Bíblia Católica
Antigo Testamento
2020

Valdemar Teodoro Editor

Bíblia
Sagrada
Católica
Antigo Testamento

Gênesis

Capítulo 1

1. No princípio, Deus criou os céus e a terra.
2. A terra estava informe e vazia. As trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.
3. Deus disse: “Faça-se a luz!” E a luz foi feita.
4. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas.
5. Deus chamou à luz dia e às trevas noite. Sobreveio a tarde e depois a manhã; foi o primeiro dia.
6. Deus disse: “Faça-se um firmamento entre as águas e separe ele umas das outras”.
7. Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam debaixo do firmamento daquelas que estavam por cima.
8. E assim se fez. Deus chamou ao firmamento céus. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o segundo dia.
9. Deus disse: “Que as águas que estão debaixo dos céus se ajuntem num mesmo lugar e apareça o elemento árido”. E assim se fez.
10. Deus chamou ao elemento árido terra e ao ajuntamento das águas **mar**. E Deus viu que isso era bom.
11. Deus disse: “Produza a terra plantas, ervas que contenham semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie e o fruto contenha a sua semente”. E assim foi feito.
12. A terra produziu plantas, ervas que contêm semente segundo a sua espécie, e árvores que produzem fruto segundo a sua espécie, contendo o fruto a sua semente. E Deus viu que isso era bom.
13. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o terceiro dia.

14. Deus disse: "Façam-se luzeiros no firmamento dos céus para separar o dia da noite; sirvam eles de sinais e marquem o tempo, os dias e os anos,
15. e resplandeçam no firmamento dos céus para iluminar a terra". E assim se fez.
16. Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para presidir ao dia, e o menor para presidir à noite e fez também as estrelas.
17. Deus colocou-os no firmamento dos céus para que iluminassem a terra,
18. presidissem ao dia e à noite e separassem a luz das trevas. E Deus viu que isso era bom.
19. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quarto dia.
20. Deus disse: "Pululem as águas de uma multidão de seres vivos, e voem aves sobre a terra, debaixo do firmamento dos céus."
21. Deus criou os monstros marinhos e toda a multidão de seres vivos que enchem as águas, segundo a sua espécie e todas as aves segundo a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.
22. E Deus os abençoou: "Frutificai, disse ele e multiplicai-vos e enchei as águas do mar, e que as aves se multipliquem sobre a terra."
23. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quinto dia.
24. Deus disse: “Produza a terra seres vivos segundo a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo a sua espécie”. E assim se fez.
25. Deus fez os animais selvagens segundo a sua espécie, os animais domésticos igualmente e da mesma forma todos os animais, que se arrastam sobre a terra. E Deus viu que isso era bom.
26. Então Deus disse: “Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais

domésticos e sobre toda a terra e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra”.

27. Deus criou o ser humano à sua imagem; criou-o à imagem de Deus; criou o homem e a mulher.
28. Deus os abençoou: “Frutificai __ disse ele __ e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra”.
29. Deus disse: “Eis que eu vos dou toda a erva que dá semente sobre a terra e todas as árvores frutíferas que contêm em si mesmas a sua semente, para que vos sirvam de alimento.
30. E a todos os animais da terra, a todas as aves dos céus, a tudo o que se arrasta sobre a terra e em que haja sopro de vida, eu dou toda erva verde por alimento”. E assim se fez.
31. Deus contemplou toda a sua obra e viu que tudo era muito bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã; foi o sexto dia.

Capítulo 2

1. Assim foram acabados os céus, a terra e todo seu exército.
2. Tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho.
3. Ele abençoou o sétimo dia e o consagrou, porque nesse dia repousara de toda a obra da Criação.
4. Tal é a história da criação dos céus e da terra.
5. No tempo em que o Senhor Deus fez a terra e os céus, não existia ainda sobre a terra nenhum arbusto nos campos, e nenhuma erva havia ainda brotado nos campos, porque o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, nem havia homem que a cultivasse;

6. mas subia da terra um vapor que regava toda a sua superfície.
7. O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida e o homem se tornou um ser vivente.
8. Ora, o Senhor Deus tinha plantado um jardim no Éden, do lado do oriente e colocou nele o homem que havia criado.
9. O Senhor Deus fez brotar da terra toda sorte de árvores, de aspecto agradável e de frutos bons para comer e a árvore da vida no meio do jardim e a árvore da ciência do bem e do mal.
10. Um rio saía do Éden para regar o jardim e dividia-se em seguida em quatro braços:
11. O nome do primeiro é Fison e é aquele que contorna toda a região de Evilat, onde se encontra o ouro.
12. (O ouro dessa região é puro. Encontra-se ali também o bdélio e a pedra ônix.)
13. O nome do segundo rio é Geon e é aquele que contorna toda a região de Cusch.
14. O nome do terceiro rio é Tigre, que corre ao oriente da Assíria. O quarto rio é o Eufrates.
15. O Senhor Deus tomou o homem e colocou-o no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo.
16. Deu-lhe este preceito: “Podes comer do fruto de todas as árvores do jardim;
17. mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, porque, no dia em que dele comeres, morrerás indubitavelmente”.
18. O Senhor Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só; vou dar-lhe uma ajuda que lhe seja adequada.”
19. Tendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais dos campos e todas as aves dos céus, levou-os

ao homem, para ver como ele os havia de chamar e todo nome que o homem pôs aos animais vivos, esse é o seu verdadeiro nome.

20. O homem pôs nomes a todos os animais, a todas as aves dos céus e a todos os animais dos campos, mas não se achava para ele uma ajuda que lhe fosse adequada.
21. Então o Senhor Deus mandou ao homem um profundo sono e, enquanto ele dormia, tomou-lhe uma costela e fechou com carne o seu lugar.
22. E da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher e levou-a para junto do homem.
23. “Eis agora aqui, disse o homem, o osso de meus ossos e a carne de minha carne. Ela se chamará mulher, por que foi tomada do homem”.
24. Por isso o homem deixa o seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher e já não são mais que uma só carne.
25. O homem e a mulher estavam nus e não se envergonhavam.

Capítulo 3

1. A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha formado. Ela disse a mulher: “É verdade que Deus vos proibiu comer do fruto de toda árvore do jardim?”
2. A mulher respondeu-lhe: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim.
3. Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: ‘Vós não comereis dele, nem o tocareis, para que não morrais’”.
4. “Oh, não! Vós não morrereis!”, tornou a serpente.
5. “Mas Deus bem sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal”.

6. A mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer, de agradável aspecto e mui apropriado para abrir a inteligência, tomou dele, comeu e o apresentou também ao seu marido, que comeu igualmente.
7. Então os seus olhos se abriram e, vendo que estavam nus, tomaram folhas de figueira, ligaram-nas e fizeram cinturas para si.
8. E eis que ouviram o barulho (dos passos) do Senhor Deus que passeava no jardim, à hora da brisa da tarde. O homem e sua mulher esconderam-se da face do Senhor Deus, no meio das árvores do jardim.
9. Mas o Senhor Deus chamou o homem, e disse-lhe: “Onde estás?”
10. E ele respondeu: “Ouvi o barulho dos vossos passos no jardim; tive medo, porque estou nu; e ocultei-me.”
11. O Senhor Deus disse: “Quem te revelou que estavas nu? Terias tu porventura comido do fruto da árvore que eu te havia proibido de comer?”
12. O homem respondeu: “A mulher que pusestes ao meu lado apresentou-me deste fruto, e eu comi.”
13. O Senhor Deus disse à mulher: Porque fizeste isso?” “A serpente enganou-me,– respondeu ela – e eu comi.”
14. Então o Senhor Deus disse à serpente: “Porque fizeste isso, serás maldita entre todos os animais e feras dos campos; andarás de rastos sobre o teu ventre e comerás o pó todos os dias de tua vida.
15. Porei ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça, e tu ferirás o calcanhar.”
16. Disse também à mulher: Multiplicarei os sofrimentos de teu parto; darás à luz com dores, teus desejos te impelirão para o teu marido e tu estarás sob o seu domínio.”

17. E disse em seguida ao homem: “Por que ouviste a voz de tua mulher e comeste do fruto da árvore que eu te havia proibido comer, maldita seja a terra por tua causa. Tirarás dela com trabalhos penosos o teu sustento todos os dias de tua vida.
18. Ela te produzirá espinhos e abrolhos e tu comerás a erva da terra.
19. Comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que voltes à terra de que foste tirado; porque és pó e pó te hás de tornar”.
20. Adão pôs à sua mulher o nome de Eva, por que ela era a mãe de todos os viventes.
21. O Senhor Deus fez para Adão e sua mulher umas vestes de peles e os vestiu.
22. E o Senhor Deus disse: “Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal. Agora, pois, cuidemos que ele não estenda a sua mão e tome também do fruto da árvore da vida e o coma e viva eternamente”.
23. O Senhor Deus expulsou-o do jardim do Éden, para que ele cultivasse a terra donde tinha sido tirado.
24. Expulsou Adão e colocou ao oriente do jardim do Éden querubins armados de uma espada flamejante, para guardar o caminho da árvore da vida.

Capítulo 4

1. Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: “Possuí um homem com a ajuda do Senhor.”
2. E deu em seguida à luz Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor e Caim lavrador.
3. Passado algum tempo, ofereceu Caim frutos da terra em oblação ao Senhor.

4. Abel, de seu lado, ofereceu dos primogênitos do seu rebanho e das gorduras dele e o Senhor olhou com agrado para Abel e para sua oblação,
5. mas não olhou para Caim, nem para os seus dons. Caim ficou extremamente irritado com isso e o seu semblante tornou-se abatido.
6. O Senhor disse-lhe: “Por que estás irado? E por que está abatido o teu semblante?
7. Se praticares o bem, sem dúvida alguma poderás reabilitar-te. Mas se procederes mal, o pecado estará à tua porta, espreitando-te; mas, tu deverás dominá-lo.”
8. Caim disse então a Abel, seu irmão: “Vamos ao campo”. Logo que chegaram ao campo, Caim atirou-se sobre seu irmão e o matou.
9. O senhor disse a Caim: “Onde está seu irmão Abel?" Caim respondeu: “Não sei! Sou porventura eu o guarda do meu irmão?”
10. O Senhor disse-lhe: “Que fizeste! Eis que a voz do sangue do teu irmão clama por mim desde a terra.
11. De ora em diante, serás maldito e expulso da terra, que abriu sua boca para beber de tua mão o sangue do teu irmão.
12. Quando a cultivares, ela te negará os seus frutos. E tu serás peregrino e errante sobre a terra.”
13. Caim disse ao Senhor: “Meu castigo é grande demais para que eu o possa suportar.
14. Eis que me expulsais agora deste lugar e eu devo ocultar-me longe de vossa face, tornando-me um peregrino errante sobre a terra. O primeiro que me encontrar, matar-me-á.”
15. E o Senhor respondeu-lhe: “Não! Mas aquele que matar Caim será punido sete vezes.” O Senhor pôs em Caim um sinal, para que, se alguém o encontrasse, não o matasse.

16. Caim retirou-se da presença do Senhor, e foi habitar na região de Nod, ao oriente do Éden.
17. Caim conheceu sua mulher. Ela concebeu e deu à luz Henoc. E construiu uma cidade, à qual pôs o nome de seu filho Henoc.
18. Henoc gerou Irad, Irad gerou Maviael; Maviael gerou Matusael, Matusael gerou Lamec.
19. Lamec tomou duas mulheres, uma chamada Ada e outra Sela.
20. Ada deu à luz Jabel, que foi pai daqueles que moram em tendas, entre os rebanhos.
21. O nome de seu irmão era Jubal, que foi o pai de todos aqueles que tocam a cítara e os instrumentos de sopro.
22. Sela, de seu lado, deu à luz Tubal-Caim, o pai de todos que trabalham o cobre e o ferro. A irmã de Tubal-Caim era Noema.
23. Lamec disse às suas mulheres: "Ada e Sela, ouvi a minha voz: mulheres de Lamec, escutai as minhas palavras: Por uma ferida matei um homem, e por uma contusão um menino.
24. Se Caim será vingado sete vezes, Lamec o será setenta e sete vezes."
25. Adão conheceu outra vez sua mulher, e esta deu à luz um filho, ao qual pôs o nome de Set, dizendo: “Deus deu-me uma posteridade para substituir Abel, que Caim matou.”
26. Set teve também um filho, que chamou Enos. E o nome do Senhor começou a ser invocado a partir de então.

Capítulo 5

1. Este é o livro da história da família de Adão. Quando Deus criou o homem, ele o fez à imagem de Deus.
2. Criou-os homem e mulher, e os abençoou, e deu-lhes o nome de homem no dia em que os criou.

3. Adão viveu cento e trinta anos: e gerou um filho à sua semelhança, à sua imagem, e deu-lhe o nome de Set.
4. Depois de haver gerado Set, Adão viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas.
5. Todo o tempo que Adão viveu foi novecentos e trinta anos. E depois disso morreu.
6. Set viveu cento e cinco anos, e depois gerou Enos.
7. E depois do nascimento de Enos, viveu ainda oitocentos e sete anos e gerou filhos e filhas.
8. A duração total da vida de Set foi de novecentos e doze anos; e depois disso morreu.
9. Enos viveu noventa anos, e depois gerou Cainan.
10. E depois do nascimento de Cainan, Enos viveu ainda oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas.
11. E o tempo da vida de Enos foi de novecentos e cinco anos; e morreu.
12. Cainan viveu setenta anos, e depois gerou Malaleel.
13. Após o nascimento de Malaleel, Cainan viveu ainda oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas.
14. Todo o tempo da vida de Cainan foi de novecentos e dez anos; e morreu.
15. Malaleel viveu sessenta e cinco anos, e depois gerou Jared.
16. Após o nascimento de Jared, Malaleel viveu ainda oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.
17. Todo o tempo da vida de Malaleel foi de oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.
18. Jared viveu cento e sessenta e dois anos, e gerou Henoc.
19. Após o nascimento de Henoc, Jared viveu ainda oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.
20. Todo o tempo da vida de Jared foi de novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

21. Henoc viveu sessenta e cinco anos e gerou Matusalém.
22. Após o nascimento de Matusalém, Henoc andou com Deus durante trezentos anos, e gerou filhos e filhas.
23. A duração total da vida de Henoc foi de trezentos e sessenta e cinco anos.
24. Henoc andou com Deus e desapareceu, porque Deus o levou.
25. Matusalém viveu cento e oitenta e sete anos, e gerou Lamec.
26. Após o nascimento de Lamec, Matusalém viveu ainda setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas.
27. A duração total da vida de Matusalém foi de novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.
28. Lamec viveu cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho,
29. ao qual pôs o nome de Noé, dizendo: “Este nos trará, em nossas fadigas e no duro labor de nossas mãos, um alívio tirado da terra mesma que o Senhor amaldiçoou.”
30. Após o nascimento de Noé, Lamec viveu ainda quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas.
31. A duração total da vida de Lamec foi de setecentos e setenta e sete anos; e morreu.
32. Com a idade de quinhentos anos, Noé gerou Sem, Cam e Jafet.

Capítulo 6

1. Quando os seres humanos começaram a multiplicar-se sobre a terra e lhes nasceram filhas,
2. os filhos de Deus viram que as filhas dos humanos eram belas e escolheram esposas entre elas.
3. O senhor então disse: “Meu espírito não permanecerá para sempre no ser humano, porque todo ele é carne e

a duração de sua vida será de cento e vinte anos.”

4. Naquele tempo viviam gigantes na terra, como também daí por diante, quando os filhos de Deus se uniam às filhas dos humanos e elas geravam filhos. Estes são os heróis, tão afamados nos tempos antigos.
5. O Senhor viu que a maldade do ser humano era grande na terra e que todos os pensamentos de seu coração estavam continuamente voltados para o mal.
6. O Senhor arrependeu-se por ter criado o ser humano na terra e teve o coração ferido de íntima dor.
7. E disse: “Exterminarei da superfície da terra o ser humano que criei e com ele os animais, os répteis e as aves dos céus, porque eu me arrependo de os haver criado.”
8. Noé, entretanto, encontrou graça aos olhos do Senhor.
9. Esta é a história de Noé. Noé era um homem justo e perfeito no meio das pessoas de sua geração. Ele andava com Deus.
10. Noé teve três filhos: Sem, Cam e Jafet.
11. A terra corrompia-se diante de Deus e enchia-se de violência.
12. Deus olhou para a terra e viu que ela estava corrompida: toda a criatura seguia na terra o caminho da corrupção.
13. Então Deus disse a Noé: “Eis chegado o fim de toda a criatura diante de mim, pois eles encheram a terra de violência. Vou exterminá-los juntamente com a terra.
14. Faze para ti uma arca de madeira resinosa: dividi-la-ás em compartimentos e a untarás de betume por dentro e por fora.
15. E eis como a farás: seu comprimento será de trezentos côvados, sua largura de cinquenta côvados, e sua altura de trinta.

16. Farás no cimo da arca uma abertura com a dimensão dum côvado. Porás a porta da arca a um lado, e construirás três andares de compartimentos.
17. Eis que vou fazer cair o dilúvio sobre a terra, uma inundação que exterminará todo ser que tenha sopro de vida debaixo do céu. Tudo que está sobre a terra morrerá.
18. Mas farei aliança contigo: entrarás na arca com teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos.
19. De tudo o que vive, de cada espécie de animais, farás entrar na arca dois, macho e fêmea, para que vivam contigo.
20. De cada espécie de aves, e de cada espécie de quadrúpedes, e de cada espécie de animais que se arrastam sobre a terra, entrará um casal contigo, para que lhes possas conservar a vida.
21. Tomarás também contigo de todas as coisas para comer, e armazená-las-ás para que te sirvam de alimento, a ti e aos animais."
22. Noé obedeceu, e fez tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

Capítulo 7

1. O Senhor disse a Noé: "Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque te reconheci justo diante dos meus olhos, entre os de tua geração.
2. De todos os animais puros tomarás sete casais, machos e fêmeas, e de todos animais impuros tomarás um casal, macho e fêmea;
3. das aves do céu igualmente sete casais, machos e fêmeas, para que se conserve viva a raça sobre a face de toda a terra.
4. dentro de sete dias farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites e exterminarei da

superfície da terra todos os seres que eu fiz.”

5. Noé fez tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.
6. Noé tinha seiscentos anos quando veio o dilúvio sobre a terra.
7. Para escapar à inundação, entrou na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.
8. Dos animais puros e impuros, das aves e de tudo que se arrasta sobre a terra,
9. entraram na arca de Noé, um casal macho e fêmea, como o Senhor tinha ordenado a Noé.
10. Passados os sete dias, as águas do dilúvio precipitaram-se sobre a terra.
11. No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do mês, romperam-se naquele dia todas as fontes do grande abismo, e abriram-se as barreiras dos céus.
12. A chuva caiu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.
13. Naquele mesmo dia entrou Noé na arca, com Sem, Cam e Jafet, seus filhos, sua mulher e as três mulheres de seus filho;
14. e com eles os animais selvagens de toda espécie, os animais domésticos de toda espécie, os répteis de toda espécie que se arrastavam sobre a terra, e tudo o que voa, de toda espécie, todas as aves e tudo o que tem asas.
15. De cada espécie que tem um sopro de vida um casal entrou na arca de Noé.
16. Eles chegavam, macho e fêmea, de cada espécie. Como Deus tinha ordenado a Noé. E o Senhor fechou a porta atrás dele.
17. O dilúvio caiu sobre a terra durante quarenta dias. As águas incharam e levantaram a arca, que foi elevada

acima da terra.

18. As águas inundaram tudo com violência, e cobriram toda a terra, e a arca flutuava na superfície das águas.
19. As águas engrossaram prodigiosamente sobre a terra, e cobriram todos os altos montes que existem debaixo dos céus;
20. e elevaram-se quinze côvados acima dos montes que cobriam.
21. Todas as criaturas que se moviam na terra foram exterminadas: aves, animais domésticos, feras selvagens e tudo o que se arrasta na terra, e todos os homens.
22. Tudo o que respira e tem um sopro de vida sobre a terra pereceu.
23. Assim foram exterminados todos os seres que se encontravam sobre a face da terra, desde os homens até os quadrúpedes, tanto os répteis como as aves dos céus, tudo foi exterminado da terra. Só Noé ficou e o que se encontrava com ele na arca.
24. As águas cobriram a terra pelo espaço de cento e cinquenta dias.

Capítulo 8

1. Ora, Deus lembrou-se de Noé, e de todos os animais selvagens e de todos os animais domésticos que estavam com ele na arca. Fez soprar um vento sobre a terra, e as águas baixaram.
2. As fontes do abismo fecharam-se, assim como as barreiras dos céus, e foram retidas as chuvas.
3. As águas foram-se retirando progressivamente da terra; e começaram a baixar depois de cento e cinquenta dias.
4. No sétimo mês, no décimo sétimo dia do mês, a arca parou sobre as montanhas do Ararat.

5. Entretanto, as águas iam diminuindo pouco a pouco até o décimo mês, e no décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os cumes das montanhas.
6. No fim de quarenta dias, abriu Noé a janela que tinha feito na arca
7. e deixou sair um corvo, o qual saindo, voava de um lado para outro, até que aparecesse a terra seca.
8. Soltou também uma pomba, para ver se as águas teriam já diminuído na face da terra.
9. A pomba, porém, não encontrando onde pousar, voltou para junto dele na arca, porque havia ainda água na face da terra. Noé estendeu a mão, e tendo-a tomado, recolheu-a na arca.
10. Esperou mais sete dias, e soltou de novo a pomba fora da arca.
11. E eis que pela tarde ela voltou, trazendo no bico uma folha verde de oliveira. Assim Noé compreendeu que as águas tinham baixado sobre a terra.
12. Esperou ainda sete dias, e soltou a pomba que desta vez não mais voltou.
13. No ano seiscentos e um, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, as águas se tinham secado sobre a terra. Noé descobriu o teto da arca, olhou e viu que a superfície do solo estava seca.
14. No segundo mês, no vigésimo sétimo dia do mês, a terra estava seca.
15. Então falou Deus a Noé:
16. “Sai da arca, com tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos.
17. Faze sair igualmente contigo todos os animais que estão contigo de todas as espécies: aves, quadrúpedes, répteis diversos que se arrastam sobre a terra; faze-os sair contigo para que se espalhem sobre a terra e para

que cresçam e se multipliquem sobre a terra.”

18. Noé saiu com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.
19. Todos os animais selvagens, todos os répteis, todas as aves, todos os seres que se movem, sobre a terra saíram da arca segundo suas espécies.
20. E Noé levantou um altar ao Senhor: tomou de todos os animais puros e de todas as aves puras, e ofereceu- os em holocausto ao Senhor sobre o altar.
21. O Senhor respirou um agradável odor, e disse em seu coração: “Doravante, não mais amaldiçoarei a terra por causa do homem porque os pensamentos do seu coração são maus desde a sua juventude, e não ferirei mais todos os seres vivos, como o fiz.
22. Enquanto durar a terra, não mais cessarão a sementeira e a colheita, o frio e o calor, o verão e o inverno, o dia e a noite.”

Capítulo 9

1. Deus abençoou Noé e seus filhos: “Sede fecundos, disse-lhes ele, multiplicai-vos e enchei a terra.
2. Vós sereis objeto de temor e de espanto para todo animal da terra, toda ave do céu, tudo o que se arrasta sobre o solo e todos os peixes do mar: eles vos são entregues em mão.
3. Tudo o que se move e vive vos servirá de alimento; eu vos dou tudo isto, como vos dei a erva verde.
4. Somente não comereis carne com a sua alma, com seu sangue.
5. Eu pedirei conta de vosso sangue, por causa de vossas almas, a todo animal; e ao homem (que matar) o seu irmão, pedirei conta da alma do homem.
6. Todo aquele que derramar o sangue humano terá seu próprio sangue derramado pelo homem, porque Deus

fez o homem à sua imagem.

7. Sede, pois, fecundos e multiplicai-vos, e espalhai-vos sobre a terra abundantemente.”
8. Disse também Deus a Noé e as seus filhos:
9. “Vou fazer uma aliança convosco e com vossa posteridade,
10. assim como com todos os seres vivos que estão convosco: as aves, os animais domésticos, todos os animais selvagens que estão convosco, desde todos aqueles que saíram da arca até todo animal da terra.
11. Faço esta aliança convosco: nenhuma criatura será destruída pelas águas do dilúvio, e não haverá mais dilúvio para devastar a terra.”
12. Deus disse: “Eis o sinal da aliança que eu faço convosco e com todos os seres vivos que vos cercam, por todas as gerações futuras:
13. Ponho o meu arco nas nuvens, para que ele seja o sinal da aliança entre mim e a terra.
14. Quando eu tiver coberto o céu de nuvens por cima da terra, o meu arco aparecerá nas nuvens,
15. e me lembrarei da aliança que fiz convosco e com todo ser vivo de toda espécie, e as águas não causarão mais dilúvio que extermine toda criatura.
16. Quando eu vir o arco nas nuvens, eu me lembrarei da aliança eterna estabelecida entre Deus e todos os seres vivos de toda espécie que estão sobre a terra.”
17. Dirigindo-se a Noé, Deus acrescentou: “Este é o sinal da aliança que faço entre mim e todas as criaturas que estão na terra.”
18. Os filhos de Noé que saíram da arca eram Sem, Cam e Jafet. Cam era o pai de Canaã.
19. Estes eram os três filhos de Noé. É por eles que foi povoada toda a terra.

20. Noé, que era agricultor, plantou uma vinha.
21. Tendo bebido vinho, embriagou-se e apareceu nu no meio de sua tenda.
22. Cam, o pai de Canaã, vendo a nudez de seu pai, saiu e foi contá-lo aos seus irmãos.
23. Mas, Sem e Jafet, tomando uma capa, puseram-na sobre os seus ombros e foram cobrir a nudez de seu pai, andando de costas; e não viram a nudez de seu pai, pois que tinham os seus rostos voltados.
24. Quando Noé despertou de sua embriaguez, soube o que lhe tinha feito o seu filho mais novo.
25. “Maldito seja Canaã, disse ele; que ele seja o último dos escravos de seus irmãos!”
26. E acrescentou : “Bendito seja o Senhor Deus de Sem, e Canaã seja seu escravo!
27. Que Deus dilate a Jafet; e este habite nas tendas de Sem, e Canaã seja seu escravo!”
28. Noé viveu ainda depois do dilúvio trezentos e cinquenta anos.
29. A duração total da vida de Noé foi de novecentos e cinquenta anos; e morreu.

Capítulo 10

1. Eis a posteridade dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jefet. Estes tiveram filhos depois do dilúvio.
2. Filhos de Jafet: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc e Tiras.
3. Filhos de Gomer: Ascenez, Rifat e Togorma.
4. Filhos de Javã: Elisa e Társis, Cetim e Dodanim.
5. Destes saíram os povos dispersos nas ilhas das nações, em seus diversos países, cada um segundo sua língua e segundo suas famílias e suas nações.
6. Filhos de Cam: Cus, Mesraim, Fut e Canaã.

7. Filhos de Cus: Saba, Hevila, Sabata, Regma e Sabataca. Filhos de Regma: Saba e Dadã.
8. Cus gerou Nemrod, que foi o primeiro homem poderoso da terra.
9. Ele foi um grande caçador diante do Senhor. Donde a expressão: “Como Nemrod, grande caçador diante do Eterno.”
10. Ele estabeleceu o seu reino primeiramente em Babilônia, Arac, Acad e em Calane, na terra de Senaar.
11. Daí foi para Assur e construiu Nínive, Recobot-Ir, Cale
12. e Resem, a grande cidade entre Nínive e Cale.
13. Mesraim gerou os ludim, os anamim, os laabim, os neftuim,
14. os fetrusim, os casluim e os caftorim, donde saíram os filisteus.
15. Canaã gerou Sidon, seu primogênito, e Het,
16. assim como os jebuseus, os amorreus, os gergeseus,
17. os heveus, os araceus, os sineus,
18. os aradeus, os samareus e os hamateus. Em seguida, as famílias dos cananeus se dispersaram,
19. e o território dos cananeus era desde Sidon, na direção de Gerara, até Gaza; e na direção de Sodoma, Gomorra, Adama e Seboim, até Lesa.
20. Estes são os filhos de Cam segundo suas famílias, suas línguas, em seus diversos países e suas nações.
21. Nasceram também filhos a Sem, pai de todos os filhos de Heber, e irmão mais velho de Jafet.
22. Filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxad, Lud e Arão.
23. Filhos de Arão: Us, Hul, Geter e Mes.
24. Arfaxad gerou Salé, Salé gerou Heber.
25. Heber teve dois filhos: um se chamava Faleg, porque no seu tempo a terra foi dividida, e o outro se chamava Jetã.

26. Jetã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré,
27. Adurão, Uzal, Decla,
28. Ebal, Abimael, Saba,
29. Ofir, Hevila e Jobab. Estes são os filhos de Jetã.
30. A terra que eles habitavam se estendia desde Mesa, na direção de Sefar, até a montanha do Oriente.
31. Estes são os filhos de Sem, segundo suas famílias, segundo suas línguas, em seus diversos países e suas nações.
32. Tais são as famílias dos filhos de Noé, segundo suas gerações e suas nações. É dele que descendem as nações que se espalharam sobre a terra depois do dilúvio.

Capítulo 11

1. Toda a terra tinha uma só língua, e servia-se das mesmas palavras.
2. Alguns homens, partindo para o oriente, encontraram na terra de Senaar uma planície onde se estabeleceram.
3. E disseram uns aos outros: “Vamos, façamos tijolos e cozamo-los no fogo.” Serviram-se de tijolos em vez de pedras, e de betume em lugar de argamassa.
4. Depois disseram: “Vamos, façamos para nós uma cidade e uma torre cujo cimo atinja os céus. Tornemos assim célebre o nosso nome, para que não sejamos dispersos pela face de toda a terra.”
5. Mas o senhor desceu para ver a cidade e a torre que construíram os filhos dos homens.
6. “Eis que são um só povo __ disse ele __ e falam uma só língua. Se começam assim, nada futuramente os impedirá de executarem todos os seus empreendimentos.

7. Vamos: desçamos para lhes confundir a linguagem, de sorte que já não se compreendam um ao outro”.
8. Foi dali que o Senhor os dispersou daquele lugar pela face de toda a terra, e cessaram a construção da cidade.
9. Por isso deram-lhe o nome de Babel, porque ali o Senhor confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra e dali os dispersou sobre a face de toda a terra.
10. Eis a descendência de Sem: Sem, com a idade de cem anos, gerou Arfaxad, dois anos depois do dilúvio.
11. Depois do Nascimento de Arfaxad, Sem viveu ainda quinhentos anos, e gerou filhos e filhas.
12. Arfaxad, com a idade de trinta e cinco anos, gerou Salé.
13. Após o nascimento de Salé, Arfaxad viveu ainda quatrocentos anos, e gerou filhos e filhas.
14. Salé, com a idade de trinta anos, gerou Heber.
15. Após o nascimento de Heber, Salé viveu ainda quatrocentos anos, e gerou filhos e filhas.
16. Heber, com a idade de trinta e quatro anos, gerou Faleg.
17. Após o nascimento de Faleg, Heber viveu ainda quatrocentos anos, e gerou filhos e filhas.
18. Faleg, com a idade de trinta anos, gerou Reu.
19. Após o nascimento de Reu, Faleg viveu ainda duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas.
20. Reu, com a idade de trinta e dois anos, gerou Sarug.
21. Após o nascimento de Sarug, Reu viveu ainda duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.
22. Sarug, com a idade de trinta anos, gerou Nacor.
23. Após o nascimento de Nacor, Sarug viveu ainda duzentos anos, e gerou filhos e filhas.

24. Nacor, com a idade de vinte e nove anos, gerou Taré.
25. Após o nascimento de Taré, Nacor viveu ainda cento e dezenove anos, e gerou filhos e filhas.
26. Taré, com a idade de setenta anos, gerou Abrão, Nacor e Arão.
27. Eis a descendência de Taré: Taré gerou Abrão, Nacor e Arão.
28. Arão gerou Lot. Arão morreu em presença de Taré, seu pai, em Ur da Caldeia, sua terra natal.
29. Abrão e Nacor casaram-se: a mulher de Abrão chamava-se Sarai, e a de Nacor, Melca, filha de Arão, pai de Melca e de Jesca.
30. Sarai era estéril, e não tinha filhos.
31. Taré tomou seu filho Abrão, seu neto Lot, filho de Arão, e Sarai, sua nora, mulher de Abrão, seu filho, e partiu com eles de Ur da Caldeia, indo para a terra de Canaã. Chegados a Harã, estabeleceram-se ali.
32. Todo o tempo da vida de Taré foi de duzentos e cinco anos; e morreu em Harã.

Capítulo 12

1. O Senhor disse a Abrão: “Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar.
2. Farei de ti uma grande nação; eu te abençoarei e exaltarei o teu nome e tu serás uma fonte de bênçãos.
3. Abençoarei aqueles que te abençoarem e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem; todas as famílias da terra serão benditas em ti”.
4. Abrão partiu como o Senhor lhe tinha dito e Lot foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos, quando partiu de Harã.
5. Tomou Sarai, sua mulher e Lot, filho de seu irmão, assim como todos os bens que possuíam e os escravos

que tinham adquirido em Harã e partiram para a terra de Canaã. Ali chegando,

6. Abrão atravessou a terra até Siquém, até o carvalho de Moré. Os cananeus estavam então naquela terra.
7. O Senhor apareceu a Abrão e disse-lhe: “Darei esta terra à tua posteridade”. Abrão edificou um altar ao Senhor, que lhe tinha aparecido.
8. Em seguida, partindo dali, foi para a montanha que está ao oriente de Betel, onde levantou a sua tenda, tendo Betel ao ocidente e Hai ao oriente. Abrão edificou ali um altar ao Senhor e invocou o seu nome.
9. Continuou depois sua viagem, de acampamento em acampamento, para Negeb.
10. Sobreveio, porém, uma fome na região e, sendo grande a miséria, Abrão desceu ao Egito para aí viver algum tempo.
11. Quando estava para entrar no Egito, disse a Sarai sua mulher: “Escuta, sei que és uma mulher formosa.
12. Quando os egípcios te virem, dirão: ‘É sua mulher’ e me matarão, conservando-te a ti em vida.
13. Dize, pois, que és minha irmã, para que eu seja poupado por causa de ti e me conservem a vida em atenção a ti”.
14. Chegando Abrão ao Egito, os egípcios notaram que sua mulher era extremamente bela.
15. Os grandes da corte, vendo-a, elogiaram-na diante do Faraó e a mulher foi introduzida no seu palácio.
16. por causa dela, Abrão foi bem tratado pelo Faraó e recebeu ovelhas, bois, jumentos, servos e servas, jumentas e camelos.
17. O Senhor, porém, feriu com grandes pragas o Faraó e a sua casa, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18. O Faraó mandou chamá-lo e disse-lhe: “Que me levaste a fazer? Porque não me disseste que era tua mulher?
19. Por que disseste que ela era tua irmã, levando-me e a tomá-la por esposa? Mas agora eis tua mulher: toma-a e vai-te!”
20. Então, o Faraó deu ordens aos seus para reconduzir Abrão e sua mulher com tudo o que lhe pertencia.

Capítulo 13

1. Abrão voltou do Egito para Negeb com sua mulher e tudo o que lhe pertencia. Lot o acompanhava.
2. Abrão era muito rico em rebanhos, prata e ouro.
3. Ele foi de acampamento em acampamento de Negeb até Betel, ao lugar onde já uma vez armara sua tenda, entre Betel e Hai,
4. no lugar onde se encontrava o altar que havia edificado antes. Ali invocou o nome do Senhor.
5. Lot, que acompanhava Abrão, possuía também ovelhas, bois e tendas,
6. e a região não lhes bastava para aí se estabelecerem juntos.
7. Por isso houve uma contenda entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os dos rebanhos de Lot. Os cananeus e os ferezeus habitavam então naquela terra.
8. Abrão disse a Lot: “Rogo-te que não haja discórdia entre mim e ti, nem entre nossos pastores, pois somos irmãos.
9. Eis aí toda a terra diante de ti; separemo-nos. Se fores para a esquerda, eu irei para a direita; se fores para a direita, eu irei para esquerda.”
10. Lot, levantando os olhos, viu que a toda a planície de Jordão era regada de água (o Senhor não tinha ainda destruído Sodoma e Gomorra) como o jardim do Senhor, como a terra do Egito ao lado de Tsoar.

11. Lot escolheu toda a planície do Jordão e foi para o oriente. Foi assim que se separam um do outro.
12. Abrão fixou-se na terra de Canaã, e Lot nas cidades da planície, onde levantou suas tendas até Sodoma.
13. Ora, os habitantes de Sodoma eram perversos, e grandes pecadores diante do Senhor.
14. O Senhor disse a Abrão depois que Lot o deixou: “Levanta os olhos, e do lugar onde estás, olha para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente.
15. Toda a terra que vês, eu a darei a ti e aos teus descendentes para sempre.
16. Tornarei tua posteridade tão numerosa como o pó da terra: se alguém puder contar os grãos do pó da terra, então poderá contar a tua posteridade.
17. Levanta-te, percorre a terra em toda a sua extensão, porque eu te hei de dar.”
18. Abrão levantou as suas tendas e veio fixar-se no vale dos carvalhos de Mambré, que estão em Hebron; e ali edificou um altar ao Senhor.

Capítulo 14

1. No tempo de Anrafel, rei de Senaar, de Arioc, rei de Elasar, de Codorlaomor, rei de Elão e de Tadal, rei de Goim,
2. aconteceu que estes reis fizeram guerra a Bara, rei de Sodoma, a Bersa, rei de Gomorra, a Senaab, rei de Adama, a Semeber, rei de Seboim e ao rei de Bala, isto é, Segor.
3. Todos estes se juntaram no vale de Sidim, que é o mar Salgado.
4. Durante doze anos eles tinham servido a Codorlaomor, mas no décimo terceiro ano tinham se revoltado.
5. No décimo quarto ano, Codorlaomor pôs-se em marcha com os reis que se tinham aliado a ele, e desbarataram

os refaim em Astarot-Carnaim, e igualmente os zusim em Ham, os emim na planície de Cariataim
6. e os horreus, em sua montanha de Seir até El-Farã, cerca do deserto.
7. Voltando, chegaram à fonte do julgamento, em Cadés, e devastaram a terra dos amalecitas, assim como os amorreus que habitavam em Asason-Tamar.
8. O rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Adama, o rei de Seboim, o rei de Bala, isto é, Segor, saíram e puseram-se em ordem de batalha no vale de Sidim,
9. contra Codorlaomor, o rei de Elão, Tadal, rei de Goim, Anrafel, rei de Senaar, e Arioc, rei de Elasar, quatro reis contra cinco.
10. Ora, havia no vale de Sidim numerosos poços de betume. E os reis de Sodoma e de Gomorra, fugindo, caíram nesses poços, enquanto o resto fugiu para a montanha.
11. Os vencedores levaram todos os bens de Sodoma e Gomorra, e todos os seus víveres, e partiram.
12. Levaram também Lot, filho do irmão do Abrão, que morava em Sodoma, com todos os seus bens.
13. Mas alguém que conseguiu fugir veio dar parte do sucedido a Abrão, o hebreu, que vivia nos carvalhos de Mambré, o amorreu, irmão de Escol e irmão de Aner, aliados de Abrão.
14. Abrão, tendo ouvido que Lot, seu parente, ficara prisioneiro, escolheu trezentos e dezoito dos seus melhores e mais corajosos servos, nascidos em sua casa, e foi ao alcance dos reis até Dan.
15. Ali, dividindo a sua tropa para os atacar de noite com seus servos, desbaratou-os e perseguiu-os até Hoba, que se encontra ao norte de Damasco.
16. Abrão recobrou todos os bens saqueados e reconduziu também Lot, seu parente, com os seus bens, assim

como as mulheres e os homens.

17. Voltando Abrão da derrota de Codorlaomor e seus reis aliados, o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro no vale de Savé, que és o vale do rei.
18. Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, mandou trazer pão e vinho,
19. e abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e terra!
20. Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos em tuas mãos!” E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.
21. O rei de Sodoma disse a Abrão: “Devolve-me os homens e guarda os bens.”
22. “Levanto a minha mão para o Senhor Deus Altíssimo que criou o céu e a terra, respondeu Abrão,
23. de tudo o que é teu, não tomarei sequer um fio nem um cordão de sandália, para que não digas: Enriqueci Abrão.
24. Nada para mim, exceto somente o que comeram os meus servos e a parte dos homens que vieram comigo, Aner, Escol e Mambré; estes hão de receber a sua parte.”

Capítulo 15

1. Depois desses acontecimentos, a palavra do Senhor foi dirigida a Abrão, numa visão, nestes termos: “Nada temas, Abrão! Eu sou o teu protetor; tua recompensa será muito grande.”
2. Abrão respondeu: “Senhor Javé, que me dareis vós? Eu irei sem filhos, e o herdeiro de minha casa é Eliezer de Damasco.”
3. E ajuntou: “Vós não me destes posteridade, e é um escravo nascido em minha casa que será o meu herdeiro.”

4. Então a palavra do Senhor foi-lhe dirigida nestes termos: “Não é ele que será o teu herdeiro, mas aquele que vai sair de tuas entranhas.”
5. E, conduzindo-o fora, disse-lhe: “Levanta os olhos para os céus e conta as estrelas, se és capaz... Pois bem, ajuntou ele, assim será a tua descendência”.
6. Abrão confiou no Senhor e o Senhor lho imputou para justiça.
7. E disse-lhe: “Eu sou o Senhor que te fiz sair de Ur da Caldeia para dar-te esta terra.”
8. “O Senhor Javé, como poderei saber se a hei de possuir?”
9. “Toma uma novilha de três anos, respondeu-lhe o Senhor, uma cabra de três anos, um cordeiro de três anos, uma rola e um pombinho.”
10. Abrão tomou todos esses animais, e dividiu-os pelo meio, colocando suas metades uma defronte da outra; mas não cortou as aves.
11. Vieram as aves de rapina e atiraram-se sobre os cadáveres, mas Abrão as expulsou.
12. E eis que, ao pôr-do-sol, veio um profundo sono a Abrão, ao mesmo tempo que o assaltou um grande pavor, uma espessa escuridão.
13. O Senhor disse-lhe: “Sabe que teus descendentes habitarão como peregrinos uma terra que não é sua e que nessa terra eles serão escravizados e oprimidos durante quatrocentos anos.
14. Mas eu julgarei também o povo ao qual estiverem sujeitos, e sairão em seguida dessa terra com grandes riquezas.
15. Quanto a ti, irás em paz juntar-se aos teus pais e serás sepultado numa ditosa velhice.
16. Somente à quarta geração os teus descendentes voltarão para aqui, porque a iniquidade dos amorreus

não chegou ainda ao seu cúmulo.”

17. Quando o sol se pôs, formou-se uma densa escuridão, e eis que um braseiro fumegante e uma tocha ardente passaram pelo meio das carnes divididas.
18. Naquele dia, o Senhor fez aliança com Abrão: “Eu dou, disse ele, esta terra aos teus descendentes, desde a torrente do Egito até o grande rio Eufrates:
19. a terra dos cineus, dos ceneseus, dos cadmoneus,
20. dos heteus, dos ferezeus,
21. dos amorreus, dos cananeus, dos gergeseus e dos jebuseus.”

Capítulo 16

1. Sarai, mulher de Abrão, não lhe tinha dado filho, mas, possuindo uma escrava egípcia, chamada Agar,
2. disse a Abrão: “Eis que o Senhor me fez estéril; rogo-te que tomes a minha escrava, para ver se, ao menos por ela, eu posso ter filhos”. Abrão aceitou a proposta de Sarai.
3. Sarai tomou, pois, sua escrava, Agar, a egípcia __ passados dez anos que Abrão habitava a terra de Canaã __ e deu-a por mulher a Abrão, seu marido.
4. Este aproximou-se de Agar e ela concebeu. Agar, vendo que tinha concebido, começou a desprezar a sua senhora.
5. Então Sarai disse a Abrão: “Caia sobre ti o ultraje que me é feito! Dei-te minha escrava e ela, desde que concebeu, olha-me com desprezo. O Senhor seja juiz entre mim e ti!”
6. Abrão respondeu-lhe: “Tua escrava está em teu poder, faze dela o que quiseres”. E Sarai maltratou-a de tal forma que ela teve de fugir.
7. O anjo do Senhor, encontrando-a no deserto junto de uma fonte que está no caminho de Sur,

8. disse-lhe: “Agar, escrava de Sarai, donde vens? E para onde vais?” “Eu fujo de Sarai, minha senhora”, respondeu ela.
9. “Volta para a tua senhora, tornou o anjo do Senhor e humilha-te diante dela”.
10. E ajuntou: “Multiplicarei tua posteridade de tal forma e será tão numerosa, que não se poderá contar”.
11. Disse ainda mais: “Estás grávida e vais dar à luz um filho: dar-te-ás o nome de Ismael, porque o Senhor te ouviu na tua aflição.
12. Este menino será como um jumento bravo: sua mão se levantará contra todos e a mão de todos contra ele e levantará sua tenda defronte de todos os seus irmãos”,
13. Agar deu ao Senhor, que lhe tinha falado, o nome: Vós sois El-roí, “porque, dizia ela, não vi eu aqui mesmo o Deus que me via?”
14. E por isso deu-se àquele poço o nome de poço Lahai-roí; ele se encontra entre Cadés e Barad.
15. Agar deu à luz um filho a Abrão, o qual lhe pôs o nome de Ismael.
16. Abrão tinha a idade de oitenta e seis anos quando Agar lhe deu à luz Ismael.

Capítulo 17

1. Abrão tinha noventa e nove anos. O Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: “Eu sou o Deus Todo-poderoso. Anda em minha presença e sê íntegro;
2. quero fazer aliança contigo e multiplicarei ao infinito a tua descendência.”
3. Abrão prostrou-se com o rosto por terra. Deus disse-lhe:
4. “Este é o pacto que faço contigo: serás o pai de uma multidão de povos.

5. De agora em diante não te chamarás mais Abrão e sim Abraão, porque farei de ti o pai de uma multidão de povos.
6. Tornar-te-ei extremamente fecundo, farei nascer de ti nações e terás reis por descendentes.
7. Faço aliança contigo e com tua posteridade, uma aliança eterna, de geração em geração, para que eu seja o teu Deus e o Deus de tua posteridade.
8. Darei a ti e a teus descendentes depois de ti a terra em que moras como peregrino, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o teu Deus."
9. Deus disse ainda a Abraão: "Tu, porém, guardarás a minha aliança, tu e tua posteridade nas gerações futuras.
10. Eis o pacto que faço entre mim e vós, e teus descendentes, e que tereis de guardar: Todo homem, entre vós, será circuncidado.
11. Cortareis a carne de vosso prepúcio, e isso será o sinal da aliança entre mim e vós.
12. Todo homem, no oitavo dia do seu nascimento, será circuncidado entre vós nas gerações futuras, tanto o que nascer em casa, como o que comprardes a preço de dinheiro de um estrangeiro qualquer, e que não for de tua raça.
13. Circuncidar-se-á tanto o homem nascido na casa como aquele que for comprado a preço de dinheiro. Assim será marcado em vossa carne o sinal de minha aliança perpétua.
14. O varão incircunciso, do qual não se tenha cortado a carne do prepúcio, será exterminado de seu povo por ter violado minha aliança."
15. Disse Deus a Abraão: "Não chamarás mais tua mulher Sarai, e sim Sara.

16. Eu a abençoarei, e dela te darei um filho. Eu a abençoarei, e ela será a mãe de nações e dela sairão reis.”
17. Abraão prostrou-se com o rosto por terra, e começou a rir, dizendo consigo mesmo: “Poderia nascer um filho a um homem de cem anos? Seria possível a Sara conceber ainda na idade de noventa anos?”
18. E disse a Deus: “Oxalá que Ismael viva diante de vossa face!”
19. Mas Deus respondeu-lhe: “Não, é Sara, tua mulher que dará à luz um filho, ao qual chamarás Isaac. Farei aliança com ele, uma aliança que será perpétua para sua posteridade depois dele.
20. Eu te ouvirei também acerca de Ismael. Eu o abençoarei, torná-lo-ei fecundo e multiplicarei extraordinariamente sua descendência: ele será o pai de doze príncipes, e farei sair dele uma grande nação.
21. Mas minha aliança eu a farei com Isaac, que Sara te dará à luz dentro de um ano, nesta mesma época.”
22. Tendo acabado de falar com ele, retirou-se Deus de Abraão.
23. Abraão tomou então Ismael, seu filho, assim como todos os homens nascidos em sua casa e todos aqueles que tinha comprado a preço de dinheiro, tudo o que havia de varões em sua casa, e circuncidou-se no mesmo dia, como Deus lhe havia ordenado.
24. Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado.
25. Ismael, seu filho, tinha treze anos quando o foi igualmente.
26. Abraão e Ismael, seu filho, foram circuncidados no mesmo dia;
27. e todos os homens de sua casa, nascidos em sua casa ou comprados a preço de dinheiro a estrangeiros,

foram circuncidados ao mesmo tempo.

Capítulo 18

1. O Senhor apareceu a Abraão nos carvalhos de Mambré, quando ele estava sentado à entrada de sua tenda, no maior calor do dia.
2. Abraão levantou os olhos e viu três homens de pé diante dele. Levantou-se no mesmo instante da entrada de sua tenda, foi-lhes ao encontro e prostrou-se por terra.
3. “Senhor”, disse ele, “se encontrei graça diante de vossos olhos, não passeis avante sem vos deterdes na casa de vosso servo.
4. Vou buscar um pouco de água para vos lavar os pés.
5. Descansai um pouco sob esta árvore. Eu vos trarei um pouco de pão e assim restaurareis as vossas forças para prosseguirdes o vosso caminho, porque é para isso que passastes perto de vosso servo”. Eles responderam: “Faze como disseste”.
6. Abraão foi depressa à tenda de Sara: “Depressa, disse ele, amassa três medidas de farinha e coze pães”.
7. Correu em seguida ao rebanho, escolheu um novilho tenro e bom e deu-o a um criado que o preparou logo.
8. Tomou manteiga e leite e serviu aos peregrinos juntamente com o novilho preparado, conservando-se de pé junto deles, sob a árvore, enquanto comiam.
9. E disseram-lhe: “Onde está Sara, tua mulher?” “Ela está na tenda”, respondeu ele.
10. E ele disse-lhe: “Voltarei à tua casa dentro de um ano, a esta época e Sara, tua mulher, terá um filho”. Ora, Sara ouvia por detrás, à entrada da tenda.
11. (Abraão e Sara eram velhos, de idade avançada e Sara tinha já passado da idade).

12. Ela pôs-se a rir secretamente: “Velha como sou, disse ela consigo mesma, conhecerei ainda o amor? E o meu senhor também é já entrado em anos”.
13. O Senhor disse a Abraão: “Por que se riu Sara, dizendo: ‘Será verdade que eu teria um filho, velha como sou?’
14. Será isso porventura uma coisa muito difícil para o Senhor? Em um ano, a esta época, voltarei à tua casa e Sara terá um filho.”
15. Sara protestou: “Eu não ri”, disse ela, pois tinha medo. Mas o Senhor disse-lhe: “Sim, tu riste”.
16. Os homens levantaram-se e partiram na direção de Sodoma e Abraão os ia acompanhando.
17. O Senhor disse então: “Acaso poderei ocultar a Abraão o que vou fazer?
18. Pois que Abraão deve tornar-se uma nação grande e poderosa e todos os povos da terra serão benditos nele.
19. Eu o escolhi para que ele ordene aos seus filhos e à sua casa depois dele, que guardem os caminhos do Senhor, praticando a justiça e a retidão, para que o Senhor cumpra em seu favor as promessas que lhe fez”.
20. O Senhor ajuntou: “É imenso o clamor que se eleva de Sodoma e Gomorra e o seu pecado é muito grande.
21. Eu vou descer para ver se as suas obras correspondem realmente ao clamor que chega até mim. Se assim não for, eu o saberei”.
22. Os homens partiram, pois, na direção de Sodoma, enquanto Abraão ficou em presença do Senhor.
23. Abraão aproximou-se e disse: “Fareis o justo perecer com o ímpio?
24. Talvez haja cinquenta justos na cidade: fá-los-eis perecer? Não perdoaríeis antes a cidade, em atenção aos cinquenta justos que nela se poderiam encontrar?

25. Não, vós não poderíeis agir assim, matando o justo com o ímpio e tratando o justo como ímpio! Longe de vós tal pensamento! Não exerceria o juiz de toda a terra a justiça?”
26. O Senhor disse: “Se eu encontrar em Sodoma cinquenta justos, perdoarei a toda a cidade em atenção a eles”.
27. Abraão continuou: “Não leveis a mal, se ainda ouso falar ao meu Senhor, embora seja eu pó e cinza.
28. Se porventura faltarem cinco aos cinquenta justos, fareis perecer toda a cidade por causa desses cincos?” “Não a destruirei, respondeu o Senhor, se nela eu encontrar quarenta e cinco justos”.
29. Abraão insistiu ainda e disse: “Talvez só haja aí quarenta”. “Não destruirei a cidade por causa desses quarenta”.
30. Abraão disse de novo: “Rogo-vos, Senhor, que não vos irriteis se eu insisto ainda! Talvez só se encontrem trinta!” “Se eu encontrar trinta, disse o Senhor, não o farei.”
31. Abraão continuou: “Desculpai, se ouso ainda falar ao Senhor. Pode ser que só se encontre vinte”. “Em atenção aos vinte, não a destruirei”.
32. Abraão replicou: “Que o Senhor não se irrite se falo ainda uma última vez! Que será, se lá forem achados dez?” E Deus respondeu: “Não a destruirei por causa desses dez”.
33. E o Senhor retirou-se, depois de ter falado com Abraão e este voltou para sua casa.

Capítulo 19

1. Pela tarde chegaram os dois anjos a Sodoma. Lot, que estava assentado à porta da cidade, ao vê-los, levantou-se e foi-lhes ao encontro e prostrou-se com o rosto por terra.

2. “Senhor”, disse-lhes ele, “vinde, peço-vos, para a casa de vosso servo e passai nela a noite; lavareis os pés e amanhã cedo continuareis vosso caminho”. “Não”, responderam eles, “passaremos a noite na praça”.
3. Mas Lot insistiu tanto com eles que acederam e entraram em sua casa. Lot preparou-lhes um banquete, mandou cozer pães sem fermento e eles comeram.
4. Mas, antes que se tivessem deitado, eis que os homens da cidade, os homens de Sodoma, se agruparam em torno da casa, desde os jovens até os velhos, toda a população.
5. E chamaram Lot: “Onde estão, perguntaram-lhe, os homens que entraram esta noite em tua casa? Conduze-os a nós para que os conheçamos”.
6. Saiu Lot a ter com eles no limiar da casa, fechou a porta atrás de si
7. e disse-lhes: “Suplico-vos, meus irmãos, não cometais este crime.
8. Ouvi: tenho duas filhas que são ainda virgens. Eu vo-las trarei e fazei delas o que quiserdes. Mas não façais nada a estes homens, porque se acolheram à sombra do meu teto”.
9. Eles responderam: “Retira-te daí!” E acrescentaram: “Eis um indivíduo que não passa de um estrangeiro no meio de nós e se arvora em juiz! Pois bem, verás como te havemos de tratar pior do que a eles”. E, empurrando Lot com violência, avançaram para quebrar a porta.
10. Mas os dois (viajantes) estenderam a mão e, tomando Lot para dentro de casa, fecharam de novo a porta.
11. E feriram de cegueira os homens que estavam fora, jovens e velhos, que se esforçavam em vão por reencontrar a porta.

12. Os dois homens disseram a Lot: “Tens ainda aqui alguns dos teus? Genros, ou filhos, ou filhas, todos os que são teus parentes na cidade, faze-os sair deste lugar,
13. porque vamos destruir este lugar, visto que o clamor que se eleva dos seus habitantes é enorme diante do Senhor, o qual nos enviou para exterminá-los”.
14. Saiu Lot, pois, para falar a seus genros, que tinham desposado suas filhas: “Levantai-vos, disse-lhes, saí daqui, porque o Senhor vai destruir a cidade”. Mas seus genros julgaram que ele gracejava.
15. Ao amanhecer, os anjos instavam com Lot, dizendo: “Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que estão em tua casa, para que não pereças também no castigo da cidade”.
16. E, como ele demorasse, aqueles homens tomaram pela mão a ele, a sua mulher e as suas duas filhas, porque o Senhor queria salvá-los e os levaram para fora da cidade.
17. Quando já estavam fora, um dos anjos disse-lhe: “Salva-te, se queres conservar tua vida. Não olhes para trás e não te detenhas em parte alguma da planície, mas foge para a montanha senão perecerás”.
18. Lot disse-lhes: “Oh, não, Senhor!
19. Já que vosso servo encontrou graça diante de vós e usastes comigo de grande bondade, conservando-me a vida, vede, eu não me posso salvar na montanha, porque o flagelo me atingiria antes e eu morreria.
20. Eis uma cidade bem perto onde posso abrigar-me. É uma cidade pequena e eu poderei refugiar-me nela. Permiti que o faça – ela é pequena – e terei a vida salva.”
21. Ele disse-lhe: “Concedo-te ainda esta graça: não destruirei a cidade a favor da qual me pedes.

22. Apressa-te e refugia-te lá porque nada posso fazer antes que lá tenhas chegado”. Por isso, puseram àquela cidade o nome de Segor.
23. O sol levantava-se sobre a terra quando Lot entrou em Segor.
24. O Senhor fez então cair sobre Sodoma e Gomorra uma chuva de enxofre e de fogo, vinda do Senhor, do céu.
25. E destruiu essas cidades e toda a planície, assim como todos os habitantes das cidades e a vegetação do solo.
26. A mulher de Lot, tendo olhado para trás, transformou-se numa coluna de sal.
27. Abraão levantou-se muito cedo e foi ao lugar onde tinha estado antes com o Senhor.
28. Voltando os olhos para o lado de Sodoma e Gomorra e sobre toda a extensão da planície, viu subir da terra um fumo espesso como a fumaça de uma grande fornalha.
29. Quando Deus destruiu as cidades da planície, lembrou-se de Abraão e livrou Lot do flagelo com que destruiu as cidades onde ele habitava.
30. Lot partiu de Segor e veio estabelecer-se na montanha com suas duas filhas, pois temia ficar em Segor. E habitava numa caverna com suas duas filhas.
31. A mais velha disse à mais nova: “Nosso pai está velho e não há homem algum na região com quem nos possamos unir, segundo o costume universal.
32. Vem, embriaguemos nosso pai e durmamos com ele, para que possamos nos assegurar uma posteridade”.
33. Elas fizeram, pois, o seu pai beber vinho naquela noite. Então a mais velha entrou e dormiu com ele; ele, porém, nada notou, nem quando ela se aproximou dele, nem quando se levantou.
34. No dia seguinte, disse ela à sua irmã mais nova: “Dormi ontem com meu pai, façamo-lo beber vinho

ainda uma vez, esta noite e dormirás com ele para nos assegurarmos uma posteridade”.

35. Também naquela noite embriagaram seu pai e a mais nova dormiu com ele, sem que ele o percebesse, nem quando ela se aproximou, nem quando se levantou.
36. Assim, as duas filhas de Lot conceberam de seu pai.
37. A mais velha deu à luz um filho, ao qual pôs o nome de Moab: este é o pai dos moabitas, que vivem ainda hoje.
38. A mais nova teve também um filho, ao qual chamou Ben-Ami: este é o pai dos amonitas, que vivem ainda hoje.

Capítulo 20

1. Abraão partiu dali para região do Negeb. Estabeleceu-se entre Cadés e Sur, e viveu algum tempo em Gerara.
2. Ele dizia de Sara, sua mulher, que ela era sua irmã. Abimelec, rei de Gerara, arrebatou-lha.
3. Mas Deus apareceu em sonhos a Abimelec e disse-lhe: Vais morrer, por causa da mulher que roubaste, porque é casada.
4. Abimelec, que não a tinha tocado (ainda), disse: Senhor, fareis perecer mesmo inocentes?
5. Não me disse ele que ela era sua irmã? E ela mesma me disse: É meu irmão. É na simplicidade de meu coração e com as mãos puras que fiz isso.
6. Deus disse-lhe em sonhos: Sei que é na simplicidade do teu coração que agiste assim; por isso, preservei-te de pecar contra mim, e não deixei que a tocasses.
7. Devolve agora a mulher deste homem, que é profeta, e ele rogará por ti para que conserves a vida. Mas, se não a devolveres, sabes que morrerás seguramente, tu e todos os teus.
8. Ao romper da manhã, Abimelec convocou todos os seus servos e referiu-lhes essas coisas. Todos ficaram muito

atemorizados.

9. Depois, Abimelec chamou Abraão e disse-lhe: Que nos fizeste? Em que te ofendi para que nos expusesses, a mim e ao meu reino, ao castigo de um tão grande pecado. Fizeste-me o que não devias fazer.
10. E ajuntou: Que tiveste em vista agindo assim?
11. Abraão respondeu: Eu pensava comigo que não havia certamente nenhum temor a Deus nesta terra, e que me matariam por causa de minha mulher.
12. Aliás, ela é realmente minha irmã, filha de meu pai, mas não de minha mãe. Ela tornou-se minha mulher.
13. Quando Deus me tirou da casa de meu pai, eu disse-lhe: Faze-me esta graça: onde quer que formos, dirás de mim que sou teu irmão.
14. Tomou então Abimelec ovelhas, bois, servos e servas, e deu-os a Abraão, ao mesmo tempo que lhe devolvia Sara, sua mulher.
15. E disse-lhe: Minha terra está à tua disposição: fixa-te onde quiseres.
16. Disse também a Sara: Dou a teu irmão mil moedas de prata: isto te será um véu sobre os olhos para todos aqueles que estão contigo; eis-te justificada.
17. Abraão intercedeu junto de Deus, que curou Abimelec, sua mulher e suas servas, e deram novamente à luz.
18. Porque o Senhor tinha ferido de esterilidade todas as mulheres da casa de Abimelec, por causa de Sara, mulher de Abraão.

Capítulo 21

1. O Senhor visitou Sara, como ele tinha dito e cumpriu em seu favor o que havia prometido.
2. Sara concebeu e, apesar de sua velhice, deu à luz um filho a Abraão, no tempo fixado por Deus.

3. Abraão pôs o nome de Isaac ao filho que lhe nascera de Sara.
4. E, passados oito dias do seu nascimento, circuncidou-o, como Deus lhe tinha ordenado.
5. Abraão tinha cem anos, quando nasceu o seu filho Isaac.
6. Sara disse: “Deus deu-me algo de que rir e todos aqueles que o souberem se rirão de mim.”
7. E ajuntou: “Quem teria previsto que Sara amamentaria filhos a Abraão? Porque eu lhe dei um filho em sua velhice.”
8. O menino cresceu e foi desmamado. No dia em que foi desmamado, Abraão fez uma grande festa.
9. Sara viu que o filho nascido a Abraão de Agar, a egípcia, escarnecia de seu filho Isaac,
10. e disse a Abraão: “Expulsa esta escrava com o seu filho, porque o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho Isaac.”
11. Isso desagradou muitíssimo a Abraão, por causa de seu filho Ismael.
12. Mas Deus disse-lhe: “Não te preocupes com o menino e com a tua escrava. Faze tudo o que Sara te pedir, pois é de Isaac que nascerá a posteridade que terá o teu nome.
13. Mas do filho da escrava também farei um grande povo, por ser de tua raça”.
14. No dia seguinte, pela manhã, Abraão tomou pão e um odre de água e deu-os a Agar, colocando-os às suas costas e despediu-a com seu filho. Ela partiu, errando pelo deserto de Bersabéia.
15. Acabada a água do odre, deixou o menino sob um arbusto,

16. e foi assentar-se em frente, à distância de um tiro de flecha, “porque, dizia ela, não quero ver morrer o menino”. Ela assentou-se, pois, em frente e pôs-se a chorar.
17. Deus ouviu a voz do menino e o anjo de Deus chamou Agar, do céu, dizendo-lhe: “Que tens, Agar? Nada temas, porque Deus ouviu a voz do menino do lugar onde está.
18. Levanta-te, toma o menino e tem-no pela mão, por que farei dele uma grande nação.”
19. Deus abriu-lhe os olhos e ela viu um poço, onde foi encher o odre e deu de beber ao menino.
20. Deus esteve com este menino. Ele cresceu, habitou no deserto e tornou-se um hábil flecheiro.
21. E habitou no deserto de Farã, e sua mãe tomou para ele uma mulher egípcia.
22. Por aquele tempo, Abimelec, acompanhado de Ficol, general do seu exército, disse a Abraão: “Deus está contigo em tudo o que fazes.
23. Jura-me, pois, pelo nome de Deus, que não me enganarás, nem a mim, nem a meus filhos, nem aos meus descendentes, mas que usarás para comigo e com a terra onde habitas, da mesma benevolência que eu te tenho testemunhado.”
24. “Eu juro”, respondeu Abraão.
25. Mas Abraão queixou-se a Abimelec por causa de um poço que os seus homens lhe tinham tirado à força.
26. “Ignoro quem tenha feito isto, respondeu Abimelec; tu mesmo nunca me disseste nada a respeito, e só hoje estou ouvindo falar disso.”
27. Abraão tomou então ovelhas e bois e deu-os a Abimelec, e fizeram aliança entre si.
28. Abraão pôs à parte sete jovens ovelhas do rebanho.

29. “Que significam, disse-lhe o rei, estas sete ovelhinhas que puseste à parte?
30. “Aceitarás de minhas mãos estas sete ovelhinhas, respondeu Abraão, como testemunho de que fui eu que cavei este poço”.
31. Por isso deu-se àquele lugar o nome de Bersabéia; porque ambos ali tinham jurado.
32. Foi assim que fizeram aliança em Bersabéia. Depois disso, voltou Abimelec para a terra dos filisteus com Ficol, general do seu exército.
33. Abraão plantou um tamariz em Bersabéia e invocou ali o nome do Senhor, Deus da eternidade.
34. Abraão habitou muito tempo na terra dos filisteus.

Capítulo 22

1. Depois disso, Deus provou Abraão e disse-lhe: “Abraão!” “Eis-me aqui”, respondeu ele.
2. Deus disse: “Toma teu filho, teu único filho a quem tanto amas, Isaac e vai à terra de Moriá, onde tu o oferecerás em holocausto sobre um dos montes que eu te indicar”.
3. No dia seguinte, pela manhã, Abraão selou o seu jumento. Tomou consigo dois servos e Isaac, seu filho, e, tendo cortado a lenha para o holocausto, partiu para o lugar que Deus lhe tinha indicado.
4. Ao terceiro dia, levantando os olhos, viu o lugar de longe.
5. “Ficai aqui com o jumento, disse ele aos seus servos; eu e o menino vamos até lá mais adiante para adorar e depois voltaremos a vós”.
6. Abraão tomou a lenha do holocausto e a pôs aos ombros de seu filho Isaac, levando ele mesmo nas mãos o fogo e a faca. E, enquanto os dois iam caminhando juntos,

7. Isaac disse ao seu pai: “Meu pai!” “Que há, meu filho?” Isaac continuou: “Temos aqui o fogo e a lenha, mas onde está a ovelha para o holocausto?”
8. “Deus, respondeu-lhe Abraão, providenciará ele mesmo uma ovelha para o holocausto, meu filho”. E ambos, juntos, continuaram o seu caminho.
9. Quando chegaram ao lugar indicado por Deus, Abraão edificou um altar; colocou nele a lenha e amarrou Isaac, seu filho e o pôs sobre o altar em cima da lenha.
10. Depois, estendendo a mão, tomou a faca para imolar o seu filho.
11. O anjo do Senhor, porém, gritou-lhe do céu: “Abraão! Abraão!” “Eis-me aqui!”
12. “Não estendas a tua mão contra o menino e não lhe faças nada. Agora eu sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu próprio filho, teu filho único”.
13. Abraão, levantando os olhos, viu atrás dele um cordeiro preso pelos chifres entre os espinhos e, tomando-o, ofereceu-o em holocausto em lugar de seu filho.
14. Abraão chamou a este lugar Javé-yiré, de onde se diz até o dia de hoje: “Sobre o monte de Javé-Yiré”.
15. Pela segunda vez chamou o anjo do Senhor a Abraão, do céu,
16. e disse-lhe: “Juro por mim mesmo, diz o Senhor, já que fizeste isto e não me recusaste teu filho, teu filho único, eu te abençoarei.
17. Multiplicarei a tua posteridade como as estrelas do céu e como a areia na praia do mar. Ela possuirá a porta dos teus inimigos
18. e todas as nações da terra serão benditas em tua descendência, porque obedeceste à minha voz”.
19. Abraão voltou então para os seus servos e foram juntos para Bersabéia, onde fixou sua residência.

20. Depois desses acontecimentos, vieram dizer a Abraão: “Melca deu também filhos a Nacor, teu irmão:
21. Hus, o primogênito, Buz, seu irmão, Camuel, pai de Arão,
22. Cased, Azau, Feldas, Jedlaf e Batuel.”
23. (Batuel foi o pai de Rebeca.) Estes são os oito filhos que Melca deu a Nacor, irmão de Abraão.
24. Sua concubina, chamada Reuma, teve também filhos: Tabée, Gaam, Taas e Maaca.

Capítulo 23

1. Sara viveu cento e vinte e sete anos: tal foi a duração de sua vida.
2. Ela morreu em Quiriat-Arbé, hoje Hebron, na terra de Canaã. Abraão veio para a prantear e chorar.
3. Abraão, tendo-se retirado de junto da defunta, falou aos filhos de Het, dizendo:
4. “Sou no meio de vós um simples hóspede e estrangeiro; concedei-me, não obstante, a propriedade de uma sepultura na vossa terra, para que eu possa sepultar minha defunta mulher.”
5. Os filhos de Het responderam a Abraão:
6. “Ouve-nos, meu Senhor: Tu és um príncipe de Deus no meio de nós. Sepulta tua defunta no mais belo de nossos sepulcros. Ninguém de nós te recusará o seu túmulo para aí sepultar tua defunta.”
7. Então Abraão levantou-se e, prostrando-se diante do povo daquela terra, os filhos de Het,
8. disse-lhes: “Se me permitis trazer minha defunta e enterrá-la, ouvi-me: Intercedei por mim junto de Efrom, filho de Seor,
9. para que ele me ceda a caverna de Macpela que lhe pertence, e que se encontra na extremidade de sua terra. Que ele ma ceda em vossa presença, por seu

justo valor, a fim de que eu me torne o proprietário dessa sepultura.”

10. Ora, Efrom achava-se assentado no meio dos filhos de Het. Efrom, o hiteu, respondeu a Abraão em presença dos filhos de Het e de todos os que entravam pela porta da cidade:
11. “De forma alguma, meu Senhor, será assim, mas ouve-me: dou-te a terra, juntamente com a caverna que nela se encontra; e dou-te essa terra em presença dos filhos do meu povo: enterra tua defunta.”
12. Abraão prostrou-se diante do povo daquela terra
13. e, dirigindo-se a Efrom, diante de todos, disse: “Rogo-te que me ouças: eu te dou o preço do campo; aceita-o de minhas mãos, e assim enterrarei nele minha defunta.”
14. Efrom respondeu a Abraão:
15. “Ouve-me, meu Senhor: uma terra no valor de quatrocentos siclos de prata, entre ti e mim, o que é isto? Sepulta tua defunta.”
16. Abraão aceitou as condições de Efrom, e pesou o dinheiro que ele tinha pedido na presença dos filhos de Het, isto é, quatrocentos siclos de prata em moeda corrente no comércio.
17. A terra de Efrom, situada em Macpela, defronte de Mambré, a terra na qual se encontra a caverna, e todas as árvores que crescem ao redor nos limites desta terra,
18. tornaram-se assim propriedade de Abraão, em presença dos filhos de Het e de todos aqueles que entravam pela porta da cidade.
19. E Abraão sepultou Sara, sua mulher, na caverna de Macpela, defronte de Mambré, hoje Hebron, na terra de Canaã.

20. A terra e a caverna que nela se encontra passaram, pois, dos filhos de Het para propriedade de Abraão, a título de lugar de sepultura.

Capítulo 24

1. O velho Abraão estava avançado em idade, e o Senhor o tinha abençoado em todas as coisas.
2. Abraão disse ao servo mais antigo de sua casa, que administrava todos os seus bens: “Mete tua mão debaixo de minha coxa.
3. Quero que jures pelo Senhor, Deus do céu e da terra, que não escolherás para mulher de meu filho nenhuma das filhas dos cananeus, no meio dos quais habito;
4. mas irás à minha terra, à minha parentela, e lá escolherás uma mulher para o meu filho Isaac.”
5. O servo respondeu: “Talvez essa mulher não me quererá seguir a esta terra; nesse caso, poderei reconduzir o teu filho à terra de onde saíste?”
6. “Guarda-te bem, disse-lhe Abraão, de reconduzir para lá o meu filho!
7. O Senhor Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha pátria, que me disse e me jurou dar esta terra à minha posteridade, este Senhor mandará o seu anjo diante de ti, e tu escolherás lá uma mulher para o meu filho.
8. Mas, se ela não te quiser seguir, estarás desobrigado do juramento que te impus. Somente não reconduzas (de forma alguma) para lá o meu filho.”
9. Pôs, então, o servo sua mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e fez-lhe o juramento que ele pedia.
10. E, tendo tomado dez camelos do rebanho de seu senhor, partiu, levando as mãos cheias das riquezas de Abraão. E pôs-se a caminho, andando para a Mesopotâmia, para a cidade de Nacor.

11. E fez descansar os camelos fora da cidade, perto de um poço. Era pela tarde, à hora em que saíam as mulheres para ir buscar água.
12. “Senhor, disse ele, Deus de Abraão, meu senhor, fazei-me encontrar hoje o que desejo, e manifestar vossa bondade para com meu senhor Abraão.
13. Eis-me aqui, de pé, junto desta fonte onde as filhas dos habitantes da cidade virão buscar água.
14. Portanto, a donzela a quem eu disser: Inclina o teu cântaro, por favor, para que eu beba –, e me responder: Bebe, e darei de beber também aos teus camelos –, essa seja a que destina ao vosso servo Isaac. Por isto conhecerei que manifestais vossa bondade para com meu senhor.”
15. Ainda não tinha acabado de falar, quando sobreveio, com um cântaro aos ombros, Rebeca, filha de Batuel, filho de Melca, mulher de Nacor, irmão de Abraão.
16. A jovem era extremamente bela, virgem, e homem algum a havia possuído. Ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e ia voltando.
17. O servo correu-lhe ao encontro e disse-lhe: “Queres dar-me de beber um pouco da água de teu cântaro?”
18. “Bebe, meu senhor”, respondeu ela. E prontamente inclinou o cântaro sobre o seu braço para lhe dar de beber.
19. Tendo ele bebido, ela disse: “Vou buscar água também para os teus camelos, para que todos bebam.”
20. E, despejando seu cântaro no bebedouro, correu a buscar água de novo na fonte para todos os camelos.
21. O homem contemplava em silêncio, curioso por saber se o Senhor tinha ou não tornado feliz a sua viagem.
22. Quando os camelos acabaram de beber, o homem tirou um anel de ouro pesando meio siclo, e dois braceletes de ouro pesando dez siclos.

23. E disse à jovem: “Dize-me, por favor: De quem és filha? Haveria na casa de teu pai um lugar para passarmos a noite?”
24. “Eu sou filha de Batuel, respondeu ela, o filho de Melca, que ela deu à luz a Nacor.”
25. E ajuntou: “Há em nossa casa palha e forragem em abundância, e também lugar para passar a noite.”
26. Inclinou-se, então, o homem e prostrou-se diante do Senhor:
27. “Bendito seja, exclamou ele, o Senhor, o Deus de Abraão, meu senhor, que não faltou à sua bondade e à sua fidelidade para com ele. O Senhor conduziu-me diretamente à casa dos parentes de meu senhor.”
28. A jovem foi correndo contar à sua mãe tudo o que se tinha passado.
29. Rebeca tinha um irmão chamado Labão. Este apressou-se em ir ao encontro do homem que se encontrava junto da fonte.
30. Ele tinha visto o anel e os braceletes nas mãos de sua irmã, e ouvido a narração de sua irmã Rebeca: “Esse homem me disse isso e aquilo.” Foi ele, pois, ao encontro do estrangeiro e o achou perto dos camelos, na fonte.
31. “Vem, bendito do Senhor, disse ele, por que permaneces aí fora? Preparei a casa e um lugar para os camelos.”
32. E o homem entrou na casa. Descarregaram os camelos, deram-lhes palha e forragem, enquanto traziam ao estrangeiro e aos seus companheiros água para lavar os pés.
33. Serviu-se-lhe em seguida de comer; mas ele disse: “Não comerei nada enquanto não expuser o que tenho a dizer.” “Fala”, disse Labão.
34. “Eu sou, disse ele, escravo de Abraão.

35. O Senhor encheu de bênçãos o meu senhor, que se tornou poderoso; e deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos.
36. Sara, mulher do meu senhor, apesar de sua velhice, deu-lhe à luz um filho, ao qual ele deu todos os seus bens.
37. Então o meu senhor fez-me jurar que eu não escolheria para o seu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, em cuja terra ele mora,
38. mas que viria à casa de seu pai, à sua família, para aí escolher uma mulher para o seu filho.
39. E eu disse-lhe: Talvez a mulher não me quererá seguir.
40. 'O Senhor, respondeu-me ele, em cujo caminho sempre andei, mandará o seu anjo contigo e fará bem-sucedida a tua viagem: escolherás para o meu filho uma mulher de minha família, na casa de meu pai.
41. Mas serás desobrigado do juramento que me fazes, se, tendo visitado minha parentela, encontrares oposição e não fores recebido.'
42. Ora, chegando hoje à fonte, eu disse: Senhor, Deus de meu senhor Abraão, se vos dignardes tornar bem-sucedida a viagem que empreendi (concedei-me isto:)
43. Ficarei perto da fonte; a jovem que vier buscar água, e a quem eu disser: Deixa-me, por favor, beber um pouco da água de teu cântaro,
44. e que me responder:'Bebe, e buscarei também água para os teus camelos', essa será a mulher que o Senhor destina ao filho de meu senhor.
45. Eu não tinha ainda acabado de falar comigo mesmo, quando veio Rebeca com o seu cântaro aos ombros, e desceu à fonte para buscar água. Eu disse-lhe: Dá-me de beber, por favor.
46. E, descendo logo o cântaro dos seus ombros, ela me disse: 'Bebe, e darei também de beber aos camelos.'

47. Perguntei-lhe então de quem era filha. Ela respondeu-me: ‘Sou filha de Batuel, filho de Nacor, que Melca lhe deu à luz.’ Eu, pois, coloquei o anel em suas narinas e os braceletes em seus punhos.
48. Inclinei-me, então, prostrando-me diante do Senhor, e bendisse o Senhor, o Deus de meu senhor Abraão, que me conduziu diretamente ao lugar onde eu podia tomar a filha do parente de meu senhor para o seu filho.
49. Agora, se quiserdes testemunhar afeição e fidelidade ao meu senhor, dizei-mo; senão, dizei-mo também, para que eu tome outra direção.”
50. Labão e Batuel tomaram então a palavra: “Do Senhor veio tudo isso, disseram eles. Nada temos a dizer.
51. Eis aí Rebeca: toma-a e parte. Que ela seja a mulher do filho de teu senhor, como o Senhor disse.”
52. Ouvindo estas palavras, o servo de Abraão prostrou-se por terra diante do Senhor.
53. Tomando em seguida objetos de prata, objetos de ouro e vestidos, ofereceu-os como presente a Rebeca. Ofereceu também ricos presentes ao seu irmão e à sua mãe.
54. Puseram-se então à mesa, ele e os seus companheiros, e passaram a noite. Levantando-se no dia seguinte, disse o servo: “Deixai-me partir para a casa do meu senhor.”
55. Ao que o irmão e a mãe de Rebeca responderam: “Fique a jovem ainda conosco alguns dias, ao menos dez dias; depois disto partirá.”
56. “Não me retenhais, tornou ele: pois que o Senhor fez bem-sucedida a minha viagem, deixai-me partir e voltar para o meu senhor.”
57. “Chamemos a jovem, disseram eles, e perguntemos-lhe o seu parecer.”

58. Chamaram Rebeca e disseram-lhe: “Queres partir com este homem?” “Sim”, respondeu ela.
59. Deixaram-na, pois, partir juntamente com sua ama-de-leite, com o servo de Abraão e seus companheiros.
60. Eles abençoaram-na, dizendo: “Ó nossa irmã: possas tu tornar-te a mãe de milhares de miríades! E possua a tua posteridade a porta dos seus inimigos!”
61. Rebeca e suas servas levantaram-se, montaram nos camelos e seguiram o homem. Este conduzindo Rebeca, pôs-se logo a caminho.
62. Entretanto, Isaac tinha voltado do poço de Lacai-Roi, e habitava no Negeb.
63. Uma tarde em que saíra para meditar no campo, levantando os olhos, viu alguns camelos que se aproximavam.
64. Rebeca também, tendo levantado os olhos, viu Isaac, e desceu do camelo.
65. Ela disse ao servo de Abraão: “Quem é aquele homem que vem ao nosso encontro no campo?” “É o meu senhor”, respondeu ele. E ela tomou depressa o véu e cobriu-se.
66. O servo contou a Isaac tudo o que tinha feito.
67. E Isaac introduziu Rebeca na tenda de Sara, sua mãe. Desposou-a, e ela tornou-se sua mulher muito amada. E desse modo Isaac consolou-se da morte de sua mãe.

Capítulo 25

1. Abraão tomou outra mulher, chamada Cetura,
2. a qual lhe deu à luz Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué.
3. Jecsã gerou Saba e Dadã (dos quais foram filhos os assurim, os latussim e os laomim).
4. Os filhos de Madiã foram Efa, Ofer, Henoc, Abida e Eldaa. Estes foram todos os filhos de Cetura.

5. Abraão deu todos os seus bens a Isaac.
6. Quanto aos filhos de suas concubinas, só lhes deu presentes e despediu-os, ainda vivo, mandando-os para longe de seu filho Isaac, para a terra do oriente.
7. Eis a duração da vida de Abraão: ele viveu cento e setenta e cinco anos,
8. e entregou sua alma, morrendo numa ditosa velhice, em idade avançada e cheio de dias e foi unir-se aos seus.
9. Isaac e Ismael, seus filhos, enterraram-no na caverna de Macpela, situada na terra de Efrom, filho de Seor, o hiteu, defronte de Mambré,
10. a terra que Abraão tinha comprado aos filhos de Het. É lá que ele foi enterrado, com Sara, sua mulher.
11. Depois de sua morte, Deus abençoou seu filho Isaac, que habitava perto do poço de Lacai-Roi.
12. Eis a descendência de Ismael, filho que Agar, a egípcia, escrava de Sara, dera à luz a Abraão.
13. Estes são os nomes dos filhos de Ismael, segundo sua ordem de nascimento: o primogênito de Ismael, Nebaiot; em seguida, Cedar, Adbeel, Mabsã,
14. Masma, Duma, Massa,
15. Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Cedma.
16. Tais são os filhos de Ismael e estes são os seus nomes segundo suas cidades e seus respectivos acampamentos, doze chefes de suas tribos.
17. A duração da vida de Ismael foi de cento e trinta e sete anos e depois ele entregou sua alma e foi unir-se aos seus.
18. Seus filhos habitaram desde Hevila até Sur, que se encontra defronte do Egito, na direção da Assíria. Ele se instalou assim em frente de todos os seus irmãos.
19. Eis a história de Isaac, filho de Abraão.

20. Abraão gerou Isaac. Isaac tinha a idade de quarenta anos quando se casou com Rebeca, filha de Batuel, o arameu, de Padã-Arã e irmã de Labão, o arameu.
21. Isaac rogou ao Senhor por sua mulher, que era estéril. O Senhor ouviu-o e Rebeca, sua mulher, concebeu.
22. Como as crianças lutassem no seu ventre, ela disse: “Se assim é, por que me acontece isso?” E ela foi consultar o Senhor,
23. que lhe respondeu: “Tens duas nações no teu ventre; dois povos se dividirão ao sair de tuas entranhas. Um povo vencerá o outro e o mais velho servirá ao mais novo”.
24. Chegado o tempo em que ela devia dar à luz, eis que trazia dois gêmeos no seu ventre.
25. O que saiu primeiro era vermelho e todo peludo como um manto de peles e chamaram-no Esaú. Saiu em seguida o seu irmão, segurando pela mão o calcanhar de Esaú e deram-lhe o nome de Jacó.
26. Isaac tinha sessenta anos quando eles vieram ao mundo.
27. Os meninos cresceram. Esaú tornou-se um hábil caçador, um homem do campo, enquanto Jacó era um homem simples, que morava na tenda.
28. Isaac preferia Esaú, porque gostava de caça; Rebeca, porém, se afeiçoou mais a Jacó.
29. Um dia em que Jacó preparava um guisado, voltando Esaú fatigado do campo,
30. disse-lhe: “Deixa-me comer um pouco dessa coisa vermelha, porque estou muito cansado”. (É por isso que lhe puseram o nome de Edom em Esaú).
31. Jacó respondeu-lhe: “Venda-me primeiro o teu direito de primogenitura”.
32. “Morro de fome, que me importa o meu direito de primogenitura?”

33. “Jura-mo, pois, agora mesmo”, tornou Jacó. Esaú jurou e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó.
34. Este deu-lhe pão e um prato de lentilhas. Esaú comeu, bebeu, depois se levantou e partiu. Foi assim que Esaú desprezou o seu direito de primogenitura.

Capítulo 26

1. Sobreveio uma fome à região (além da primeira fome que houve no tempo de Abraão) e Isaac foi ter com Abimelec, rei dos filisteus em Gerara.
2. O Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: “Não desças ao Egito; fica na terra que eu te indico.
3. Habita nela; eu estou contigo e te abençoarei, porque é a ti e à tua posteridade que darei toda esta terra e cumprirei o juramento que fiz ao teu pai Abraão.
4. Multiplicarei tua posteridade como as estrelas do céu, dar-lhe-ei todas estas regiões e nela serão benditas todas as nações da terra,
5. porque Abraão obedeceu à minha voz e observou os meus preceitos, meus mandamentos e minhas leis”.
6. Isaac ficou, pois, em Gerara.
7. Quando os habitantes da região o interrogavam a respeito de sua mulher, ele dizia-lhes que era sua irmã, pois, respondendo: “É minha mulher”, temia que os homens daquele lugar o matassem por causa de Rebeca, que era muito bela.
8. E, como sua estada ali se prolongasse, aconteceu que um dia, olhando Abimelec pela janela, viu Isaac que acariciava Rebeca, sua mulher.
9. Mandou chamá-lo e disse-lhe: “É evidente que é tua mulher! E como dizias tu que era tua irmã?” “Porque, respondeu Isaac, eu temia que me matassem por causa dela”.

10. Abimelec replicou: “Que nos fizeste? Um pouco mais e alguém do povo teria abusado de tua mulher e terias atraído o pecado sobre nós!”
11. Então Abimelec mandou publicar diante de todo o povo que seria morto quem quer que tocasse naquele homem ou em sua mulher.
12. Isaac semeou naquela terra e colheu o cêntuplo naquele mesmo ano. O Senhor o abençoava.
13. E este homem cresceu e seus bens foram aumentando cada vez mais; tornou-se extremamente rico.
14. Possuía rebanhos de ovelhas e de bois e numerosos escravos. E os filisteus o invejavam.
15. Por isso, entupiram todos os poços que tinham cavado os escravos de seu pai Abraão, quando este ainda vivia.
16. Abimelec disse-lhe: “Aparta-te de nós, pois te tornaste muito mais poderoso do que nós.”
17. Partiu Isaac e, tendo levantado o seu acampamento no vale de Gerara, habitou aí.
18. Abriu de novo os poços cavados outrora, no tempo de seu pai Abraão, que os filisteus tinham entupido depois de sua morte e deu-lhes os mesmos nomes que o seu pai lhes tinha dado.
19. Seus servos cavaram outro poço no vale e encontraram ali uma fonte de água viva.
20. Mas os pastores de Gerara começaram a disputar com os pastores de Isaac: “Esta água é nossa”, diziam eles. Isaac chamou então a esse poço Esec, porque lho tinham contestado.
21. Abriram seus pastores um segundo poço, mas surgiu uma outra disputa e por isso pôs-lhe o nome de Sitna.
22. Partindo em seguida dali, abriu outro poço, sobre o qual não houve mais discussão e pôs-lhe o nome de Rehobot, “porque agora, disse ele, o Senhor nos pôs ao largo e prosperaremos na terra”.

23. Dali, Isaac subiu a Bersabéia.
24. Naquela mesma noite, o Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: “Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Nada temas, estou contigo. Eu te abençoarei e multiplicarei tua descendência por causa de Abraão, meu servo”.
25. Isaac construiu um altar nesse lugar e invocou o nome do Senhor. Levantou depois ali sua tenda e seus escravos cavaram um poço.
26. Abimelec veio de Gerara procurá-lo, com Ocozat, seu amigo e Ficol, general do seu exército.
27. Isaac disse: “Por que me procurais, já que me detestais e me expulsastes do meio de vós?”
28. Eles responderam: “Nós vimos que o Senhor está contigo e pensamos conosco: Haja um juramento entre nós e ti. Queremos, pois, fazer aliança contigo.
29. Jura que não nos farás nenhum mal, assim como também nós não tocamos em nada do que é teu e só te temos feito bem, deixando-te partir em paz. Agora, tu és o bendito do Senhor”.
30. Isaac preparou-lhes um banquete e eles comeram e beberam.
31. No dia seguinte pela manhã, fizeram mutuamente os seus juramentos; Isaac despediu-os em seguida e eles afastaram-se dele em paz.
32. Nesse mesmo dia, os escravos de Isaac vieram dar-lhe notícias do poço que estavam cavando: “Encontramos água”, disseram eles.
33. Ele pôs a esse poço o nome de Sibea. De onde vem o nome de Bersabéia, nome que a cidade conserva até o dia de hoje.
34. Esaú, com a idade de quarenta anos, tomou por mulheres Judite, filha de Beeri, o hiteu e Basemat, filha de Elon, o hiteu.

35. Elas foram um motivo de desgosto para Isaac e Rebeca.

Capítulo 27

1. Isaac envelhecera e seus olhos estavam obscurecidos, de modo que não podia ver. Chamou Esaú, seu filho primogênito e disse-lhe: “Meu filho!” ” Eis-me aqui!”, respondeu ele.
2. Isaac disse: “Tu vês, estou velho e não sei quando vou morrer.
3. Toma as tuas armas, tua aljava e teu arco, vai ao campo e mata-me uma caça.
4. Prepara-me depois um prato suculento, como sabes que gosto e traze-mo para que o coma e minha alma te abençoe antes que eu morra”.
5. (Ora, Rebeca ouviu atentamente enquanto Isaac falava ao seu filho Esaú). E Esaú partiu para o campo, a fim de matar e trazer a caça.
6. Rebeca disse a Jacó, seu filho: “Acabo de ouvir teu pai dizer ao teu irmão Esaú para que lhe traga uma caça
7. e lhe prepare um bom prato, a fim de comer e o abençoar diante do Senhor antes de morrer.
8. Ouça-me, pois, meu filho e faça o que vou te dizer.
9. Vá ao rebanho e traga-me dois belos cabritos. Prepararei com eles um prato suculento para o teu pai, como ele gosta,
10. tu lho levarás e ele comerá, a fim de que te abençoe antes de morrer”.
11. “Mas”, respondeu Jacó à sua mãe, “Esaú, meu irmão, é peludo, enquanto eu sou de pele lisa.
12. Se meu pai me tocar, passarei aos seus olhos por um embusteiro e atrairei sobre mim uma maldição em lugar de bênção”.

13. “Tomo sobre mim esta maldição, meu filho, disse sua mãe. Ouve-me somente e vai buscar o que te digo”.
14. Jacó foi e trouxe os dois cabritos, com os quais sua mãe preparou um prato suculento, como seu pai gostava.
15. Escolheu as mais belas vestes de Esaú, seu filho primogênito, que tinha em casa e revestiu com elas Jacó, seu filho mais novo.
16. Cobriu depois suas mãos, assim como a parte lisa do pescoço, com a pele dos cabritos
17. e pôs-lhe nas mãos o prato suculento e o pão que tinha preparado.
18. Jacó foi para junto do seu pai e disse-lhe: “Meu pai!” ”Eis-me aqui! Quem és, meu filho?”
19. Jacó respondeu: “Eu sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me pediste. Levanta-te, assenta-te e come de minha caça, a fim de que tua alma me abençoe”.
20. “Como encontraste caça tão depressa, meu filho?” “É que o Senhor, teu Deus, fez que ela se apresentasse diante de mim.”
21. “Aproxima-te, então, meu filho, para que eu te apalpe e veja se, de fato, és o meu filho Esaú”.
22. Jacó aproximou-se de Isaac, seu pai, que o apalpou e disse: “A voz é a voz de Jacó, mas as mãos são as mãos de Esaú”.
23. E não o reconheceu, porque suas mãos estavam peludas como as do seu irmão Esaú. E abençoou-o.
24. “Tu és bem o meu filho Esaú?” Disse-lhe ele: “Sim”.
25. “(Então) serve-me, para que eu coma de tua caça, meu filho e minha alma te abençoe”. Jacó serviu-lhe e ele comeu e trouxe-lhe também vinho, do qual ele bebeu.
26. Então Isaac, seu pai, disse-lhe: “Aproxima-te, meu filho e beija-me”.

27. E, aproximando-se Jacó para lhe dar um beijo, Isaac sentiu o perfume de suas vestes e o abençoou nestes termos. “Sim, o odor de meu filho é como o odor de um campo que o Senhor abençoou.
28. Deus te dê o orvalho do céu e a gordura da terra, uma abundância de trigo e de vinho!
29. Sirvam-te os povos e prostrem-se as nações diante de ti! Sê o senhor dos teus irmãos e curvem-se diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar e bendito quem te abençoar!”
30. Apenas Isaac acabara de abençoar Jacó e este saíra de junto do seu pai, chegou Esaú da caça.
31. Preparou também ele um prato suculento e trouxe-o ao seu pai, dizendo: “Levanta-te, meu pai e come da caça do teu filho, a fim de que tua alma me abençoe”.
32. “Quem és tu?”, perguntou-lhe seu pai Isaac. “Eu sou o teu filho primogênito Esaú”.
33. Então Isaac, tomado de emoção violenta, exclamou: “Quem é, pois, aquele que foi à caça e me trouxe o prato que eu comi antes que tu voltasses? Eu o abençoei e ele será bendito”.
34. Ouvindo estas palavras de seu pai, Esaú soltou um grito cheio de amargura e disse-lhe: “Abençoa-me também a mim, meu pai!”
35. “Teu irmão”, respondeu-lhe Isaac, “veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção”.
36. Esaú disse então: “Será porque ele se chama Jacó que me suplantou já duas vezes? Tirou-me meu direito de primogenitura e eis que agora me rouba minha bênção!” E ajuntou: “Não reservaste, porventura, uma bênção também para mim?”
37. Isaac respondeu-lhe: “Eu o constituí teu senhor e dei-lhe todos os seus irmãos por servos e o estabeleci na

posse do trigo e do vinho. Que posso ainda fazer por ti, meu filho?”

38. Esaú disse ao seu pai: “Então, só tens uma bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai!” E pôs-se a chorar.
39. Isaac tomou a palavra: “Eis”, disse ele, “que na gordura da terra e no orvalho que vem de cima, do céu, esteja sua bênção.
40. Viverás de tua espada, servindo o teu irmão, mas, se te libertares, quebrarás o seu jugo de cima do teu pescoço”.
41. Esaú concebeu ódio por Jacó por causa da bênção que lhe tinha dado seu pai e disse em seu coração: “Virão os dias do luto de meu pai e matarei meu irmão Jacó”.
42. E foram referidas a Rebeca estas palavras do seu filho primogênito. Ela mandou chamar seu filho mais novo, Jacó e disse-lhe: “Teu irmão Esaú quer matar-te para se vingar de ti.
43. Escuta-me, pois, meu filho: vai, foge para junto de Labão, meu irmão, em Harã;
44. fica em casa dele algum tempo, até que se acalme a cólera do teu irmão.
45. Assim que passar a sua cólera e tiver ele esquecido do que lhe fizeste, mandar-te-ei buscar. Por que perderia eu vocês dois num só dia?”
46. Rebeca disse a Isaac: “Estou desgostosa da vida por causa das filhas de Het. Se Jacó tomar uma mulher entre as filhas de Het, para que ainda viver?”

Capítulo 28

1. Isaac chamou Jacó e o abençoou, dando-lhe esta ordem: “Não desposarás uma filha de Canaã:
2. Mas vai a Padã-Arã, à casa de Batuel, pai de tua mãe e escolhe lá uma mulher entre as filhas de Labão, irmão

de tua mãe.

3. Deus todo-poderoso te abençoe, te faça crescer e multiplicar, de sorte que te tornes uma multidão de povos.
4. Dê-te ele, como também à tua posteridade, a bênção de Abraão, a fim de que possuas a terra onde moras e que Deus deu a Abraão”.
5. Isaac despediu Jacó e este partiu para Padã-Arã, para a casa de Labão, filho de Batuel, o arameu, irmão de Rebeca, a mãe de Jacó e de Esaú.
6. Ora, Esaú viu que seu pai tinha abençoado Jacó e o tinha enviado a Padã-Arã para aí tomar uma mulher e que, depois de o ter abençoado, lhe proibira desposar uma filha de Canaã.
7. Viu também que Jacó, obedecendo aos seus pais, partira para Padã-Arã.
8. E, compreendendo que as filhas de Canaã não eram bem vistas pelo seu pai,
9. foi à casa de Ismael e tomou por mulher, além daquelas que já tinha, a Maelet, filha de Ismael, filho de Abraão, irmã de Nabaiot.
10. Jacó, partindo de Bersabéia, tomou o caminho de Harã.
11. Chegou a um lugar e ali passou a noite, porque o sol já se tinha posto. Serviu-se como travesseiro de uma das pedras que ali se encontravam e dormiu naquele mesmo lugar.
12. E teve um sonho: viu uma escada, que, apoiando-se na terra, tocava com o cimo o céu e anjos de Deus subiam e desciam pela escada. No alto estava o Senhor,
13. que lhe dizia: “Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão, teu pai e o Deus de Isaac. Darei a ti e à tua descendência a terra em que estás deitado.
14. Tua posteridade será tão numerosa como os grãos de poeira no solo. Tu te estenderás, para o ocidente e para

o oriente, para o norte e para o sul e todas as famílias da terra serão benditas em ti e em tua posteridade.

15. Estou contigo, para te guardar onde quer que fores e te reconduzirei a esta terra e não te abandonarei sem ter cumprido o que te prometi”.
16. Jacó, despertando de seu sono, exclamou: “Em verdade, o Senhor está neste lugar e eu não o sabia!”
17. E, cheio de pavor, ajuntou: “Quão terrível é este lugar! É nada menos que a casa de Deus. É aqui, a porta do céu”.
18. No dia seguinte, pela manhã, tomou Jacó a pedra sobre a qual repousara a cabeça e a erigiu em estela, derramando óleo sobre ela.
19. Deu o nome de Betel a este lugar, que antes se chamava Luz.
20. Jacó fez então este voto: “Se Deus for comigo, se ele me guardar durante esta viagem que empreendi e me der pão para comer e roupa para vestir,
21. e me fizer voltar em paz casa paterna, então o Senhor será o meu Deus.
22. Esta pedra da qual fiz uma estela será uma casa de Deus e pagarei o dízimo de tudo o que me derdes”.

Capítulo 29

1. Jacó pôs-se de novo a caminho e foi para a terra dos filhos do oriente.
2. Olhando em torno de si, viu no campo um poço junto do qual estavam deitados três rebanhos de ovelhas. Este poço servia de bebedouro para os rebanhos. Mas, sendo grande a pedra que cobria a abertura do poço
3. somente a removiam de cima quando todos os rebanhos fossem recolhidos. Davam então de beber aos animais e recolocavam a pedra no seu lugar.

4. Jacó disse aos pastores: “Meus irmãos, de, onde sois?” “Somos de Harã”, responderam.
5. “Conheceis porventura Labão, filho de Nacor?” “Sim.”
6. “Como vai ele?” “Vai muito bem; e eis justamente sua filha Raquel que vem com o rebanho.”
7. “É ainda pleno dia, tornou Jacó e não é hora de se recolherem os rebanhos. Dai de beber às ovelhas e levai-as de novo ao pasto.”
8. “Não o podemos, responderam eles, antes que todos os rebanhos estejam reunidos. Tiramos então a pedra de cima do poço e damos de beber aos animais.”
9. Falava ainda com eles, quando chegou Raquel com o rebanho do seu pai, porque era pastora.
10. Logo que Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, aproximou-se, rolou a pedra de cima da boca do poço e deu de beber às ovelhas de Labão.
11. Depois beijou Raquel e pôs-se a chorar.
12. Contou-lhe que era parente de seu pai e filho de Rebeca e ela correu a anunciar isto ao seu pai.
13. Tendo Labão ouvido falar de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, abraçou-o, beijou-o e o conduziu à sua casa. Jacó contou-lhe tudo o que se tinha passado,
14. e Labão disse-lhe: “Sim, tu és de meus ossos e de minha carne”. Jacó ficou em casa dele um mês inteiro.
15. E Labão disse-lhe: “Acaso, porque és meu parente, servir-me-ás de graça? Dize-me que salário queres”.
16. Ora, Labão tinha duas filhas: a mais velha chamava-se Lia e a mais nova Raquel.
17. Lia tinha os olhos embaciados e Raquel era bela de talhe e rosto.
18. Jacó, que amava Raquel, disse a Labão: “Eu te servirei sete anos por Raquel tua filha mais nova”.

19. “É melhor”, respondeu Labão, “dá-la a ti que a outro. Fica comigo”.
20. Assim, Jacó serviu por Raquel sete anos, que lhe pareceram dias, tão grande era o amor que lhe tinha.
21. Disse, pois, a Labão: “Dá-me minha mulher, porque está completo o meu tempo e quero desposá-la”.
22. Labão reuniu. todos os habitantes do lugar e deu um banquete.
23. Mas, à noite, conduziu, Lia a Jacó, que se uniu com ela.
24. E deu à sua filha Lia, sua escrava Zelfa.
25. Pela manhã, viu Jacó que tinha ficado com Lia. E disse a Labão: “Que me fizeste? Não foi por Raquel que te servi? Por que me enganaste?”
26. “Aqui, respondeu Labão, não é costume casar a mais nova antes da mais velha.
27. Acaba a semana com esta e depois te darei também sua irmã, na condição que me sirvas ainda sete anos”.
28. Assim fez Jacó: acabou a semana com Lia e depois lhe deu Labão por mulher sua filha Raquel,
29. dando por serva a Raquel sua escrava Bala.
30. Jacó uniu-se também a Raquel, a quem amou mais do que a Lia. E serviu ainda por sete anos em casa de Labão.
31. O Senhor, vendo que Lia era desprezada, tornou-a fecunda enquanto Raquel permanecia estéril.
32. Lia concebeu e deu à luz um filho, ao qual chamou Rubem, “porque, dizia ela, o Senhor olhou minha aflição; agora meu marido me amará”.
33. Concebeu de novo e deu à luz outro filho. “O Senhor, disse ela, vendo que era desdenhada, deu-me ainda este.” E pôs-lhe o nome de Simeão.
34. Concebeu ainda e deu à luz mais um filho. “Desta vez, disse ela, meu marido se apegará a mim, porque já lhe

dei à luz três filhos”. Por isso deu-lhe o nome de Levi.

35. Concebeu ainda e deu à luz um filho. E disse: “Desta vez, louvarei ao Senhor”. E chamou-o Judá. Depois cessou de ter filhos.

Capítulo 30

1. Raquel, vendo que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã: “Dá-me filhos, disse ela ao seu marido, senão morro!”
2. E Jacó irritou-se com ela. “Acaso, disse ele, posso eu pôr-me no lugar de Deus que te recusou a fecundidade?”
3. Ela respondeu: “Eis minha serva Bala: toma-a. Que ela dê à luz sobre os meus joelhos e assim, por ela, terei também filhos.”
4. Deu-lhe, pois, por mulher sua escrava Bala, da qual se aproximou Jacó.
5. Bala concebeu e deu à luz um filho a Jacó.
6. Disse então Raquel: “Deus fez-me justiça. Ele ouviu minha voz e deu-me um filho.” Por isso ela o chamou Dã.
7. Bala, escrava de Raquel, concebeu de novo e deu à luz um segundo filho a Jacó.
8. Raquel disse: “Lutei contra minha irmã junto de Deus e venci!” E deu ao menino o nome de Neftali.
9. Lia, vendo que não concebia mais, tomou sua escrava Zelfa e deu-a por mulher a Jacó.
10. Zelfa, escrava de Lia, deu à luz um filho a Jacó.
11. Lia disse: “Que sorte!” E chamou-o Gad.
12. Zelfa, escrava de Lia, deu à luz um segundo filho a Jacó.
13. Lia disse: “Que felicidade! As mulheres me chamarão ditosa.” E chamou-o Aser.

14. Um dia, por ocasião da ceifa, Rubem saiu ao campo e, tendo encontrado umas mandrágoras, levou-as à sua mãe Lia. Raquel disse a Lia: “Rogo-te que me dês as mandrágoras do teu filho.”
15. Lia respondeu: “Já não é bastante o teres tomado meu marido, para que queiras ainda as mandrágoras do meu filho?” “Pois bem, tornou Raquel, em troca das mandrágoras do teu filho, que ele durma contigo esta noite”.
16. À noite, quando Jacó voltou do campo, Lia saiu-lhe ao encontro: “Vem comigo, disse-lhe ela, eu te aluguei em troca das mandrágoras do meu filho”. E Jacó dormiu com ela aquela noite.
17. Deus ouviu Lia, que concebeu e deu à luz um quinto filho a Jacó.
18. “Deus, disse ela, recompensou-me por eu ter dado minha escrava ao meu marido”. E o chamou Issacar.
19. Lia concebeu ainda e deu à luz um sexto filho a Jacó.
20. E disse: “Deus deu-me um belo presente; agora meu marido habitará comigo, pois que lhe dei à luz seis filhos”. E o chamou Zabulon.
21. Depois disso, deu à luz uma filha, a quem chamou Dina.
22. Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e tornou-a fecunda.
23. Raquel concebeu e deu à luz um filho. “Deus, disse ela, tirou o meu opróbrio.”
24. E chamou-o José, dizendo: “Dê-me o Senhor ainda outro filho!”
25. Tendo Raquel dado à luz José, Jacó disse a Labão: “Deixa-me partir para a minha casa, na minha terra.
26. Dá-me minhas mulheres e meus filhos, pelos quais te servi, a fim de que eu me vá; tu sabes quanto tempo servi em tua casa.”

27. Labão respondeu-lhe: “Se achei graça aos teus olho... reconheço que o Senhor me abençoou por causa de ti.
28. Fixa-me o que devo dar-te, ajuntou ele, e dar-te-ei.”
29. Jacó disse-lhe: “Tu sabes como te tenho servido, e como aumentaram os teus rebanhos graças a mim.
30. Tinhas pouca coisa, antes de minha chegada, e tudo aumentou depois. O Senhor abençoou-te a cada um dos meus passos. Agora, quanto a mim, quando trabalharei eu para minha casa?”
31. “Que te hei de dar?”, disse Labão. Jacó respondeu: “Não me darás nada. Se aceitas o que te vou propor, continuarei a apascentar e guardar o teu rebanho.
32. Vou hoje passar pelo meio de todos os teus rebanhos e pôr à parte, entre os cordeiros, todo o animal manchado, malhado ou negro, e entre as cabras, tudo o que é manchado ou malhado: isto será o meu salário.
33. Minha justiça testemunhará em meu favor para o futuro, quando vieres verificar o meu salário: tudo o que não for malhado ou manchado entre as cabras e negro entre os cordeiros, considerar-se-á como roubado.”
34. “Está bem, disse Labão, seja como dizes.”
35. Naquele mesmo dia, pôs ele à parte os bodes malhados e manchados, todas as cabras malhadas ou manchadas, todas aquelas que estavam marcadas de branco, e todos os cordeiros negros; confiou-os aos seus filhos,
36. e pôs à distância de três dias de jornada entre ele e Jacó, o qual apascentava o resto do rebanho de Labão.
37. Jacó tomou então varas verdes de álamo, de amendoeira e de plátano; tirou-lhes parte da casca, fazendo faixas brancas e deixando a nu o samo.
38. Colocou as varas assim preparadas sob os olhos das ovelhas, nas pias e nos bebedouros onde vinham beber. Indo a beber, entravam em calor.

39. E como entrassem no calor do coito diante dessas varas, concebiam cordeiros riscados, manchados e malhados.
40. Jacó punha-os à parte, e voltava a face dos animais para o que era malhado e negro no rebanho de Labão. Constituiu assim rebanhos para si, que não se misturaram aos de Labão.
41. Além disso, Jacó só punha suas varas nos bebedouros sob os olhos das ovelhas em calor, a fim de que seu coito se fizesse perto das varas, quando se tratava de ovelhas vigorosas.
42. Quando eram fracas, não punha as varas, de sorte que os cordeiros raquíticos eram para Labão e os vigorosos para ele.
43. Este homem tornou-se assim extremamente rico, e teve muitos rebanhos, escravas e escravos, camelos e jumentos.

Capítulo 31

1. Jacó ouviu as palavras dos filhos de Labão, que diziam: “Jacó tomou tudo o que é de nosso pai, e é às suas custas que ele se tornou de tal forma rico.”
2. Observou também, pela fisionomia de Labão, que este não tinha mais para com ele os sentimentos de antes.
3. O Senhor disse a Jacó: “Volta para a terra dos teus pais, para a tua parentela e eu estarei contigo.”
4. Então Jacó mandou Raquel e Lia vir ao campo junto dos seus rebanhos:
5. “Vejo, disse-lhes ele, pelo semblante de vosso pai, que ele não é mais para comigo o mesmo que antes. Mas o Deus de meu pai está comigo.
6. Sabeis que servi a vosso pai o melhor que pude,
7. enquanto ele zombou de mim, mudando dez vezes o meu salário; mas Deus não lhe permitiu causar-me

prejuízo.

8. Quando ele dizia: os animais malhados serão o teu salário, todas as ovelhas davam à luz cordeiros malhados, e se dizia: os animais riscados serão o teu salário, todas as ovelhas davam à luz cordeiros riscados.
9. Foi Deus mesmo que tomou o rebanho de vosso pai para me dar.
10. No tempo em que os animais deviam conceber, eu levantava os olhos e via em sonhos que os bodes que cobriam as cabras eram listados, malhados e manchados.
11. Um anjo de Deus disse-me em sonhos: Jacó! Eis-me aqui, respondi.
12. Levanta os olhos e vê: todos os bodes que cobrem as cabras são listados, malhados e manchados, porque eu vi tudo o que te fez Labão.
13. Eu sou o Deus de Betel, onde tu me consagraste uma estela e me fizeste um voto. Agora, vamos, sai daqui e volta para a terra de tua família.”
14. Raquel e Lia responderam: “Resta-nos porventura ainda alguma parte de herança na casa de nosso pai?
15. Não nos tratou ele como estrangeiras, vendendo-nos e devorando o nosso dinheiro?
16. Toda a riqueza, que Deus tomou de nosso pai, é para nós e para nossos filhos. Faze, pois, o que Deus te disse.”
17. Levantou-se, pois, Jacó, e fez montar seus filhos e suas mulheres nos camelos.
18. Levou consigo todos os seus rebanhos, todos os bens que tinha ajuntado, o rebanho que lhe pertencia, adquirido em Padã-Arã, e partiu para junto de seu pai Isaac, na terra de Canaã.

19. Raquel, aproveitando um momento em que seu pai fora tosquiar suas ovelhas, roubou os terafim de seu pai;
20. e Jacó enganou Labão, o arameu, ocultando-lhe sua fuga.
21. Fugindo, pois, com tudo o que era seu, atravessou o rio e dirigiu-se para a montanha de Galaad.
22. Três dias depois, soube Labão da fuga de Jacó.
23. E, tomando consigo seus irmãos, perseguiu-o durante sete dias de marcha, e alcançou-o na montanha de Galaad.
24. Deus, porém, apareceu num sonho noturno a Labão, o arameu, e disse-lhe: “Guarda-te de dizer algo a Jacó.”
25. Labão alcançou, pois, Jacó. Este havia levantado sua tenda na montanha, enquanto Labão e seus irmãos tinham plantado a sua na montanha de Galaad.
26. Labão disse a Jacó: “Que fizeste? Tu me enganaste, e conduziste minhas filhas como prisioneiras de guerra!
27. Por que fugiste dessa forma, e me lograste em lugar de me avisar? Eu te teria despedido com manifestações de júbilo e com cânticos, ao som do tamborim e da harpa.
28. Não me deixaste beijar meus filhos e minhas filhas! Procedeste como um insensato.
29. Eu poderia agora fazer-vos mal, mas o Deus de teu pai disse-me na última noite: Guarda-te de dizer algo a Jacó.
30. E, se partiste somente porque tinhas saudade da casa paterna, então por que roubaste os meus deuses?”
31. Jacó respondeu-lhe: “Tive medo, ao pensar que poderias tirar-me tuas filhas;
32. quanto aos teus deuses, porém, seja morto aquele que os tiver consigo! Examina o que está comigo, em presença de nossos parentes, e retoma o que é teu.” Ora, Jacó ignorava o roubo de Raquel.

33. Labão entrou na tenda de Jacó, na de Lia e na das duas escravas, mas nada encontrou. Saindo da tenda de Lia, entrou na de Raquel.
34. Esta havia tomado os terafim e, colocando-os na sela do camelo, sentou-se em cima. Labão revistou toda a tenda, sem nada encontrar.
35. Raquel disse ao seu pai: “Não se irrite o meu senhor, se não posso levantar-me em sua presença, pois acho-me agora com a indisposição que costuma vir às mulheres.” Revistou, pois, mas não encontrou os terafim.
36. Jacó encolerizou-se então contra Labão, e acabrunhou-o de censuras: “Qual é o meu crime?, disse-lhe ele. Qual é o meu pecado, para que te irrites desse modo contra mim?
37. Revistaste todas as minhas bagagens: que encontraste do que é teu? Mostra-me aqui em presença de meus parentes e dos teus, e sejam eles juízes entre nós dois.
38. Há vinte anos que estou em tua casa: tuas ovelhas e tuas cabras não abortaram, não comi os carneiros do teu rebanho.
39. Nunca te trouxe os animais estraçalhados pelas feras. Eu os repunha, pois tu o exigias, quer fossem roubados de dia, quer de noite.
40. Eu era queimado de dia pelo calor, e de noite pelo frio, e o sono fugia dos meus olhos.
41. Eis já vinte anos que estou em tua casa; servi-te catorze anos por tuas duas filhas, seis anos pelos teus rebanhos, e dez vezes modificaste o meu salário.
42. Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Deus terrível de Isaac não se tivesse posto de meu lado, tu me terias hoje despedido com as mãos vazias. Deus viu minhas penas e meus trabalhos, e na última noite ele pronunciou-se.

43. Labão respondeu a Jacó: “Estas filhas são minhas filhas, estes filhos, meus filhos, e estes rebanhos, meus rebanhos: tudo o que vês é meu. Que farei eu agora contra minhas filhas, ou contra os filhos que elas deram ao mundo?
44. Vamos, façamos juntos um pacto que nos sirva de testemunho a nós dois.”
45. Jacó tomou uma pedra e erigiu-a em estela,
46. e disse aos seus parentes: “Trazei pedras.” E, tendo juntado muitas, fizeram um monte, sobre o qual comeram.
47. Labão chamou-o Yegar-Saaduta, e Jacó, Galaad.
48. Labão disse: “Este monte é hoje testemunha entre mim e ti”,e por isso deu-se-lhe o nome de Galaad,
49. e também Mitspa, porque Labão disse ainda: “Que o Senhor nos vigie a nós ambos, quando nós nos tivermos despedido um do outro.
50. Se maltratares minhas filhas, e se tomares outras mulheres além delas, não é um homem que estará conosco. Mas toma cuidado, pois é Deus que será testemunha entre nós.”
51. Labão disse ainda a Jacó: “Vês este monte de pedras e esta estela que levantei entre mim e ti.
52. Este monte é testemunho, e igualmente esta estela, de que eu não ultrapassarei este monte para o teu lado,

e que tu não ultrapassarás este monte e esta estela para o meu lado para nos fazer mal.

53. O Deus de Abraão, o Deus de Nacor, o Deus de seus pais seja juiz entre nós!” E Jacó jurou pelo Deus terrível de Isaac.
54. Ofereceu um sacrifício sobre a montanha e convidou seus parentes para comer. Comeram e passaram a noite na montanha.
55. No dia seguinte pela manhã, Labão beijou seus filhos e suas filhas; abençoou-os e retomou o caminho de sua casa.

Capítulo 32

1. Jacó prossegui o seu caminho e encontrou uns anjos de Deus.
2. Ao vê-los, exclamou: “É aqui o acampamento de Deus!” Por isso deu àquele lugar o nome de Maanaim.
3. Despachou diante de si mensageiros a seu irmão Esaú, na terra de Seir, nos campos de Edom.
4. E deu-lhes esta ordem: “Eis o que direis ao meu senhor Esaú: Assim fala o teu servo Jacó: Habitei em casa de Labão onde estive até o dia de hoje.
5. Possuo bois, jumentos, ovelhas, servos e servas e mando agora anunciá-lo ao meu senhor para encontrar graça diante dele”.
6. Os mensageiros voltaram a Jacó, dizendo: “Fomos ter com Esaú: ele vem ao teu encontro com quatrocentos homens”.
7. Jacó foi tomado de pavor e de angústia. Dividiu em dois grupos a gente que estava com ele, assim como as ovelhas, os bois e os camelos.
8. “Se Esaú, disse ele consigo, atacar um dos grupos e o destruir, ao menos o outro se salvará.”

9. Depois Jacó disse: “Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaac, Senhor que me dissesses: Volta para a tua terra, para o meio de tua parentela, e eu te beneficiarei,
10. eu sou indigno de todos os favores e de toda a fidelidade que tendes testemunhado ao vosso servo. Só tinha o meu bastão quando atravessei este Jordão e eis que possuo agora dois acampamentos.
11. Salvai-me, eu vos peço, das mãos de meu irmão Esaú, pois temo que ele me venha atacar, sem poupar nem mãe nem filhos.
12. Entretanto, vós me dissestes: Eu te beneficiarei e tornarei tua posteridade inumerável como os grãos de areia do mar”.
13. Jacó passou a noite naquele lugar. Escolheu entre os bens que possuía um presente para o seu irmão Esaú:
14. duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, vinte carneiros,
15. trinta camelas com suas crias, quarenta vacas, dez touros, vinte jumentas e dez jumentos.
16. Entregou-os aos servos, cada rebanho à parte e disse-lhes: “Ide adiante de mim e haja uma distância entre cada rebanho.”
17. E deu esta ordem ao primeiro: “Quando meu irmão Esaú te encontrar e te perguntar quem és, aonde vais e a quem pertence o rebanho que conduzes,
18. responderás: Pertence ao teu servo Jacó; é um presente que ele manda ao meu senhor Esaú; ele mesmo vem atrás de nós.”
19. Deu a mesma ordem ao segundo, ao terceiro e a todos os que conduziam os rebanhos: “Quando encontrardes Esaú, disse ele, vós lhe direis a mesma coisa.
20. E direis que seu servo Jacó vos segue.” “Eu o aplacarei, pensou ele, com este presente que me precede; e

depois o verei pessoalmente; talvez me fará ele bom acolhimento.”

21. Foi, pois, o presente adiante dele, e ele ficou aquela noite no acampamento.
22. Naquela mesma noite ele se levantou com suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e passou o vau do Jaboc.
23. Tomou-os e os fez passar a torrente com tudo o que lhe pertencia.
24. Jacó ficou só e alguém lutava com ele até o romper da aurora.
25. Vendo que não podia vencê-lo, tocou-lhe aquele homem na articulação da coxa e esta deslocou-se, enquanto Jacó lutava com ele.
26. E disse-lhe: “Deixa-me partir, por que a aurora se levanta”. “Não te deixarei partir” respondeu Jacó, “antes que me tenhas abençoado”.
27. Ele perguntou-lhe: “Qual é o teu nome?” “Jacó”.
28. “Teu nome não será mais Jacó, tornou ele, mas Israel, por que lutaste com Deus e com os homens e venceste”. Jacó perguntou-lhe:
29. “Peço-te que me digas qual é o teu nome”. “Por que me perguntas o meu nome?”, respondeu ele. E abençoou-o no mesmo lugar.
30. Jacó chamou àquele lugar Fanuel: “Por que”, disse ele, “eu vi a Deus face a face e conservei a vida”.
31. O sol levantava-se no horizonte, quando ele passou Fanuel. E coxeava de uma perna.
32. É por isso que os israelitas, ainda hoje, não comem o nervo da articulação da coxa, porque aquele homem tinha tocado nesse nervo da articulação da coxa de Jacó.

Capítulo 33

1. Jacó, levantando os olhos, viu Esaú que avançava com quatrocentos homens. Repartiu então os filhos entre Lia, Raquel e as duas servas.
2. Colocou as servas com seus filhos na frente, depois Lia com os seus e, por último Raquel com José.
3. E ele, passando adiante, prostrou-se até a terra sete vezes antes de se aproximar do seu irmão.
4. Mas Esaú correu-lhe ao encontro e beijou-o; ele atirou-se ao seu pescoço e beijou-o; e puseram-se a chorar.
5. Levantando os olhos, Esaú viu as mulheres e as crianças: “Quem são estes que tens contigo?”, perguntou ele. “São, respondeu Jacó, os filhos que aprouve a Deus dar ao teu servo.”
6. Aproximaram-se então as servas com seus filhos e prostraram-se.
7. Lia com seus filhos adiantaram-se por sua vez e prostraram-se, e, enfim, José e Raquel, que se prostraram também.
8. Esaú disse: “Que significa todo esse acampamento que encontrei?” “E, disse Jacó, para ganhar o favor de meu senhor”.
9. Esaú disse-lhe: “Possuo muitos bens, meu irmão, guarda o que te pertence.”
10. “Oh, suplico-te, replicou Jacó, se ganhei teu favor, aceita este presente de minhas mãos; porque te contemplei como se contempla Deus e me fizeste bom acolhimento.
11. Aceita o presente que te ofereço; pois Deus cumulou-me de seus favores e nada me falta.” E tanto insistiu que Esaú aceitou.
12. Esaú disse: “Partamos, ponhamo-nos a caminho; eu te precederei.”
13. Jacó disse-lhe: “Tu vês, meu senhor, que os meninos são delicados; e tenho de cuidar das ovelhas e vacas

que amamentam; se os fizer caminhar ainda um só dia, morrerá todo o rebanho.

14. Que o meu senhor vá, pois, adiante de seu servo; eu seguirei devagar, ao passo do rebanho que vai adiante de mim, e ao passo dos meninos, até que chegue à casa de meu senhor em Seir.”
15. “Permita-me ao menos, disse-lhe Esaú, deixar-te uma parte de meus homens.” ”Não é necessário, disse Jacó; basta-me ter achado graça aos olhos do meu senhor!”
16. No mesmo dia, Esaú retomou o caminho de Seir.
17. Jacó partiu para Socot, onde, tendo edificado uma casa, construiu também cabanas para o seu rebanho. Daí o nome de Socot dado a esse lugar.
18. De volta de Padã-Arã, Jacó chegou sem contratempos à cidade de Siquém, na terra de Canaã. E acampou diante da cidade.
19. Comprou por cem moedas de prata aos filhos de Hemor, pai de Siquém, o pedaço de terra onde havia levantado sua tenda.
20. Levantou aí um altar, ao qual chamou El-Deus de Israel.

Capítulo 34

1. Dina, a filha que Lia tinha dado a Jacó, saiu para ver as filhas da região.
2. Tendo-a visto Siquém, filho de Hemor, o heveu, príncipe daquela terra, raptou-a e dormiu com ela, violentando-a.
3. Seu coração prendeu-se a Dina, filha de Jacó: ele amou a jovem, e soube falar-lhe ao coração.
4. E disse então ao seu pai Hemor: “Dá-me esta jovem por mulher.”
5. Ora, Jacó soube do ultraje que ele tinha feito à sua filha, mas, como seus filhos estivessem no campo com o

rebanho, não disse nada até que voltassem.

6. Hemor, pai de Siquém, veio ter com Jacó para lhe falar.
7. Quando os filhos de Jacó, voltando do campo, souberam o que se tinha passado, indignaram-se muito, porque Siquém se tornara culpado de uma grande infâmia contra Israel, dormindo com a filha de Jacó. Isto são coisas que não se fazem.
8. Hemor disse-lhes então: “Meu filho Siquém está enamorado de vossa filha; dai-a por mulher, eu vos peço.
9. Aliai-vos conosco: dai-nos vossas filhas e desposai as nossas.
10. Habitai no meio de nós, pois a terra estará à vossa disposição; podereis estabelecer-vos e negociar nela, e adquirir propriedades.”
11. De seu lado, Siquém disse ao pai e aos outros irmãos de Dina: “Ache eu graça aos vossos olhos, e dar-vos- ei o que pedirdes.
12. Seja qual for o preço de compra e os presentes que exigirdes, o que me fixardes, isto eu darei, contanto que me deis a jovem por mulher.”
13. Os filhos de Jacó deram a Siquém e a Hemor uma resposta dolosa, porque Siquém havia ultrajado sua irmã Dina:
14. “Dar nossa irmã a um incircunciso, disseram eles, é uma coisa que não podemos fazer, porque isto seria desonroso para nós.
15. Só acederemos ao vosso desejo à condição de que vos torneis como nós, e que todos vossos varões sejam circuncidados.
16. Então vos daremos nossas filhas e desposaremos as vossas, habitaremos convosco e formaremos todos um só povo.

17. Mas se não nos quiserdes ouvir e não vos deixardes circuncidar, tomaremos nossa filha e nos retiraremos.”
18. O seu oferecimento agradou a Hemor e ao seu filho.
19. O jovem não tardou em fazer o que se lhe pedia, porque estava enamorado da filha de Jacó. Era o homem mais considerado de sua família.
20. Hemor e seu filho foram à porta da cidade e disseram a seus concidadãos:
21. “Estes homens são pacíficos conosco; fiquem eles na terra e possam aí circular. A região é bastante espaçosa para eles, tanto para a direita como para a esquerda. Desposaremos suas filhas e eles desposarão as nossas.
22. Mas eles só consentem em ficar conosco, de modo a fazermos todos um só povo, com a condição de que todos os nossos varões sejam circuncidados como o são eles mesmos.
23. Com isso os seus rebanhos, os seus bens e todos os seus animais, tudo não será nosso? Aceitemos, pois, suas condições a fim de que se estabeleçam entre nós.”
24. Todos os que passavam pela porta da cidade deixaram-se convencer por Hemor e Siquém, seu filho, e todos os varões foram circuncidados.
25. No terceiro dia, estando todos ainda doentes, os dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Dina, tomaram cada um sua espada, penetraram na cidade, que de nada desconfiava, e mataram todos os varões.
26. Passaram ao fio de espada também Hemor e Siquém, seu filho; tiraram Dina da casa de Siquém e foram- se.
27. Os filhos de Jacó caíram impetuosamente sobre os mortos e assolaram a cidade, porque haviam ultrajado sua irmã.
28. Tomaram suas ovelhas, seus bois, seus jumentos e tudo o que havia na cidade como nos campos.

29. E levaram como espólio todos os seus bens, seus filhos, suas mulheres e tudo o que se encontrava em suas casas.
30. Jacó disse a Simeão e a Levi: “Vós me lançastes na confusão e me tornastes odioso aos habitantes desta terra, aos cananeus e aos ferezeus. Só tenho comigo alguns homens e, quando toda essa gente se congregar contra mim para me ferir, perecerei com minha família.”
31. Eles responderam: “Porventura, devíamos deixar tratar nossa irmã como uma prostituta?”

Capítulo 35

1. Deus disse a Jacó: “Vamos, sobe a Betel e fica ali, e levanta um altar nesse lugar ao Deus que se manifestou a ti, quando fugias diante de teu irmão Esaú.”
2. Jacó disse à sua família e à sua gente: “Tirai do meio de vós os deuses estrangeiros, purificai-vos e mudai vossos vestidos.
3. Vamos subir a Betel, onde levantarei um altar ao Deus que me ouviu no dia de minha aflição, e que esteve

comigo durante minha viagem.”

4. Entregaram a Jacó todos os deuses estrangeiros que tinham, assim como os brincos que traziam nas orelhas, e Jacó enterrou-os debaixo de um terebinto, perto de Siquém.
5. Partindo eles dali, Deus semeou o pânico nas cidades circunvizinhas, de sorte que não perseguiram os filhos de Jacó.
6. Chegou, portanto, Jacó com toda a sua gente à Luz, na terra de Canaã, hoje Betel.
7. Levantou aí um altar e deu a esse lugar o nome de El-Betel, porque foi aí que Deus lhe aparecera, quando fugia diante de seu irmão.

8. Foi então que morreu Débora, ama de Rebeca. E foi ali sepultada, ao pé de Betel, debaixo de um carvalho, ao qual se chamou carvalho dos Prantos.
9. Quando Jacó voltou de Padã-Arã, Deus apareceu-lhe novamente e o abençoou.
10. “Teu nome, disse-lhe ele, é Jacó. Tu não te chamarás mais assim, mas Israel.” E chamou-o Israel.
11. Deus disse-lhe: “Eu sou o Deus todo-poderoso. Sê fecundo e multiplica-te. De ti nascerão um povo e uma assembleia de povos; e de teus rins sairão reis.
12. A terra que dei a Abraão e a Isaac, eu ta darei e à tua posteridade.”
13. Depois, Deus retirou-se de junto dele.
14. No mesmo lugar onde Deus lhe falou, Jacó erigiu uma estela sobre a qual fez uma libação, e derramou óleo.
15. E deu o nome de Betel ao lugar onde Deus lhe tinha falado.
16. E partiram de Betel. Quando estavam a pouca distância de Efrata, Raquel deu à luz, e o seu parto foi penoso.
17. Durante as dores do parto, a parteira disse-lhe: “Não temas, porque ainda terás este filho.”
18. E, estando prestes a render a alma – porque estava já agonizante – ela chamou o filho Benoni; o seu pai, porém, chamou-o Benjamim.
19. Raquel expirou e foi sepultada no caminho de Efrata, hoje Belém.
20. Jacó erigiu uma estela sobre seu túmulo; é a estela do túmulo de Raquel, que ainda hoje existe.
21. Israel partiu e plantou sua tenda além de Migdal-Eder.
22. Foi durante sua estada nessa região que Rubem foi dormir com Bala, concubina de seu pai, e Israel soube.

23. Os filhos de Jacó foram em número de doze. Filhos de Lia: Rubem, primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon.
24. Filhos de Raquel: José e Benjamim.
25. Filhos de Bala, escrava de Raquel: Dã e Neftali.
26. Filhos de Zelfa, escrava de Lia: Gad e Aser. Tais são os filhos nascidos a Jacó em Padã-Arã.
27. Jacó foi para junto de seu pai Isaac em Mambré, em Quiriat-Arbé, hoje Hebron, onde tinham habitado Abraão e Isaac.
28. E todos os dias da vida de Isaac foram cento e oitenta anos.
29. E morreu. A morte reuniu-o aos seus, velho e saciado de dias. Esaú e Jacó, seus filhos, sepultaram-no.

Capítulo 36

1. Eis a descendência de Esaú, também chamado Edom.
2. Esaú tomou suas mulheres entre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elon, o hiteu; Oolibama, filha de Ana, filha de Sebeon, o heveu;
3. e Basemat, filha de Ismael, irmã de Nabaiot.
4. Ada deu a Esaú, Elifaz; Basemat deu à luz Rauel, e Oolibama deu à luz Jeus, Ielon e Coré.
5. Tais são os filhos nascidos a Esaú na terra de Canaã.
6. Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e suas filhas, assim como todo o seu pessoal, seus rebanhos, seus animais e todos os bens que tinha adquirido na terra de Canaã e mudou-se para longe de seu irmão Jacó.
7. Seus bens eram, com efeito, numerosos demais para que pudessem morar juntos e a terra em que habitavam não lhes bastava, por causa dos seus muitos rebanhos.
8. Esaú estabeleceu-se na montanha de Seir. Esaú chamava-se também Edom.

9. Eis a descendência de Esaú, pai de Edom, na montanha de Seir.
10. Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Rauel, filho de Basemat, mulher de Esaú.
11. Os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Sefo, Gatão e Cenez.
12. Elifaz, filho de Esaú, tomou uma concubina, Tamna que lhe deu à luz Amalec. Estes são os filhos de Ada, mulher de Esaú.
13. Eis os filhos de Rauel: Naat, Zara, Sama e Meza. São estes os filhos de Basemat, mulher de Esaú.
14. Eis os filhos de Oolibama, filha de Ana, filha de Sebeon, mulher de Esaú: ela deu à luz Esaú, Jeus, Ielon e Coré.
15. Eis os chefes das tribos dos filhos de Esaú. Filhos de Elifaz, primogênito de Esaú: o chefe Temã, o chefe Omar, o chefe Sefo, o chefe Cenez, o chefe Coré,
16. o chefe Gatão, o chefe Amalec. Estes são os chefes saídos de Elifaz, na terra de Edom; tais são os filhos de Ada.
17. Filhos de Rauel, filho de Esaú: o chefe Naat, o chefe Zara, o chefe Sama e o chefe Meza. Tais são os chefes saídos de Rauel, na terra de Edom; estes são os filhos de Basemat, mulher de Esaú.
18. Filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o chefe Jeus, o chefe Ielon e o chefe Coré. Estes são os chefes saídos de Oolibama, filha de Ana e mulher de Esaú.
19. Tais são os filhos de Esaú e estes são os seus chefes; isto é, Edom.
20. Eis os filhos de Seir, o horreu, que habitava naquela terra: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana,
21. Dison, Eser e Disã. Tais são os chefes dos horreus, filhos de Seir, na terra de Edom.

22. Os filhos de Lotã foram Hori e Hemã; a irmã de Lotã era Tama.
23. Eis os filhos de Sobal: Alvã, Manaat, Ebal, Sefo e Onão.
24. Eis os filhos de Sebeon: Aja e Ana. Foi este Ana que encontrou no deserto as fontes de águas quentes, quando pastoreava os jumentos de Sebeon, seu pai.
25. Eis os filhos de Ana: Dison e Oolibama, filha de Ana.
26. Eis os filhos de Dison: Handã, Esebã, Jetram e Caran.
27. Eis os filhos de Eser: Balã, Zavã e Acã.
28. Eis os filhos de Disã: Hus e Arão.
29. Eis os chefes dos horreus: o chefe Lotã, o chefe Sobal, o chefe Sebeon, o chefe Ana,
30. o chefe Dison, o chefe Eser, o chefe Disã. Estes são os chefes dos horreus, que governaram na terra de Seir.
31. Estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que os filhos de Israel tivessem rei:
32. Bela, filho de Beor, reinou em Edom; sua cidade chamava-se Denaba.
33. Morrendo Bela, Jobab, filho de Zara, de Bosra, reinou em seu lugar.
34. Morto Jobab, Husão, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.
35. Morto Husão, Adad, filho de Badad, reinou em seu lugar; ele derrotou Madiã, nas terras de Moab; sua cidade chamava-se Avit.
36. Morto Adad, Semla, de Masreca, reinou em seu lugar.
37. Morto Semla, reinou em seu lugar, Saul, de Roobot, que está perto do rio.
38. À morte de Saul, Balanã, filho de Acor, reinou em seu lugar.
39. À morte de Balanã, filho de Acor, Hadar reinou em seu lugar; sua cidade chamava-se Faú; sua mulher

chamava-se Meetabel, filha de Matred, filha de Mezaab.

40. Eis os nomes dos chefes saídos de Esaú, segundo suas tribos, seus territórios e seus nomes: o chefe Tama, o chefe Alva, o chefe Jetet,
41. o chefe Oolibama, o chefe Ela, o chefe Finon,
42. o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar,
43. o chefe Magdiel, o chefe Hirão. Estes são os chefes de Edom. segundo suas residências na terra que ocupavam. Eis aí Esaú, pai de Edom.

Capítulo 37

1. Jacó habitou na região onde seu pai havia morado, na terra de Canaã.
2. Eis a história da descendência de Jacó: José, ainda jovem, com a idade de dezessete anos, apascentava o rebanho com seus irmãos, os filhos de Bala e os filhos de Zelfa, mulheres de seu pai e ele contou ao seu pai as más conversas dos irmãos.
3. Israel amava José mais do que todos os outros filhos, porque ele era o filho de sua velhice e mandara-lhe fazer uma túnica de várias cores.
4. Seus irmãos, vendo que seu pai o preferia a eles, conceberam ódio contra ele e não podiam mais tratá-lo com bons modos.
5. Ora, José teve um sonho e o contou aos seus irmãos, que o detestaram ainda mais:
6. “Ouvi, disse-lhes ele, o sonho que tive:
7. estávamos ligando feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e se pôs de pé, enquanto os vossos o cercavam e se prostravam diante dele.”
8. Seus irmãos disseram-lhe: “Quererias, porventura, reinar sobre nós e tornar-te nosso senhor?” E odiaram-

no ainda mais por causa de seus sonhos e de suas palavras.

9. José teve ainda outro sonho, que contou aos seus irmãos. “Tive, disse ele, ainda um sonho: o sol, a lua e onze estrelas prostravam-se diante de mim.”
10. Ele contou isso ao seu pai e aos seus irmãos, mas foi repreendido por seu pai: “Que significa, disse-lhe ele, este sonho que tiveste? Viremos, porventura, eu, tua mãe e teus irmãos, a nos prostrar por terra diante de ti?”
11. Seus irmãos ficaram, pois, com inveja dele, mas seu pai guardou a lembrança desse acontecimento.
12. Os irmãos de José foram apascentar os rebanhos de seu pai em Siquém.
13. Israel disse a José: “Teus irmãos guardam os rebanhos em Siquém. Vem: vou mandar-te a eles.” “Eis-me aqui”, respondeu José.
14. “Vai, pois, ver se tudo corre bem a teus irmãos e ao rebanho, e traze-me notícias deles.” Enviou-o do vale de Hebron, e José foi a Siquém.
15. Um homem encontrou-o errando pelo campo: “Que buscas?” perguntou ele.
16. “Busco meus irmãos, respondeu ele. Dize-me onde apascentam os rebanhos.”
17. E o homem respondeu: “Partiram daqui e ouvi-os dizer: Vamos a Dotain.” Partiu então José em busca dos seus irmãos e encontrou-os em Dotain.
18. Eles o viram de longe. Antes que José se aproximasse, combinaram entre si como o haveriam de matar;
19. e disseram: “Eis o sonhador que chega.
20. Vamos, matemo-lo e atiremo-lo numa cisterna; diremos depois que uma fera o devorou; e então veremos de que lhe aproveitaram os seus sonhos.”

21. Ouvindo-o, porém, Rubem, quis livra-lo de suas mãos: “Não lhe tiremos a vida, disse ele.
22. Não derrameis sangue. Jogai-o naquela cisterna, no deserto, mas não levanteis vossa mão contra ele.” Pois Rubem pensava livrá-lo de suas mãos para o reconduzir ao pai.
23. Quando José se aproximou de seus irmãos, eles o despojaram de sua túnica, daquela bela túnica de várias cores que trazia,
24. e jogaram-no numa cisterna velha, que não tinha água.
25. E, sentando-se para comer, eis que, levantando os olhos, viram surgir no horizonte uma caravana de ismaelitas vinda de Galaad. Seus camelos estavam carregados de resina, de bálsamo e de ládano, que transportavam para o Egito.
26. Então Judá disse aos seus irmãos: “Que nos aproveita matar nosso irmão e ocultar o seu sangue?
27. Vinde e vendamo-lo aos ismaelitas. Não levantemos nossas mãos contra ele, pois, afinal, é nosso irmão, nossa carne”. Seus irmãos concordaram.
28. E, quando passaram os negociantes madianitas, tiraram José da cisterna e venderam-no por vinte moedas de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.
29. Rubem voltou à cisterna, e eis que José já não estava ali.
30. Rasgou então suas vestes e voltou para junto dos seus irmãos: “O menino desapareceu, disse ele. E eu, para onde irei?”
31. Tomaram então a túnica de José, mataram um cabrito e a mergulharam no seu sangue.
32. E mandaram-na levar ao seu pai com esta mensagem: “Eis o que encontramos: vê se não é, porventura, a túnica do teu filho.”

33. Jacó reconheceu-a e exclamou: “É a túnica de meu filho! Uma fera o devorou! José foi estraçalhado!”
34. E, rasgando as vestes, cobriu-se de um saco, e chorou o seu filho por muito tempo.
35. Todos os seus filhos e filhas vieram consolá-lo, mas ele não aceitou nenhuma condolência: “É chorando, disse ele, que descerei para junto de meu filho na habitação dos mortos.” Foi assim que o seu pai o chorou.
36. Os madianitas venderam-no a Putifar, no Egito, eunuco do Faraó e chefe da guarda.

Capítulo 38

1. Naquele tempo, Judá, apartando-se dos seus irmãos, foi para a casa de um homem de Odolão, chamado Hira.
2. Judá viu ali a filha de um Cananeu, de nome Sué, e desposou-a, unindo-se a ela.
3. Ela concebeu e deu à luz um filho, ao qual chamou Her.
4. Concebeu novamente e deu ao mundo um filho, e deu-lhe o nome de Onã.
5. E teve ainda um filho, que chamou Sela. Judá estava em Achzib na ocasião desse nascimento.
6. Judá escolheu para Her, seu primogênito, uma mulher chamada Tamar.
7. Her, porém, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, e o Senhor o feriu de morte.
8. Então Judá disse a Onã: “Vai, toma a mulher de teu irmão, cumpre teu dever de levirato e suscita uma posteridade a teu irmão.”
9. Mas Onã, que sabia que essa posteridade não seria dele, maculava-se por terra cada vez que se unia à mulher do seu irmão, para não dar a ele posteridade.
10. Seu comportamento desagradou ao Senhor, que o feriu de morte também.

11. E Judá disse a Tamar, sua nora: “Conserva-te viúva em casa de teu pai até que meu filho Sela se torne adulto.” “Não é bom, pensava ele consigo, que também ele morra como seus irmãos.” E Tamar voltou a habitar na casa paterna.
12. Muito tempo depois, morreu a filha de Sué, mulher de Judá. Passado o luto, subiu Judá a Tamna para a tosquia de suas ovelhas, com seu amigo Hira, o odolamita.
13. E foi noticiado a Tamar: “Eis que o teu sogro sobe a Tamna para a tosquia de suas ovelhas.”
14. Depôs ela então os seus vestidos de viúva, cobriu-se de um véu, e, assim disfarçada, assentou-se à entrada de Enaim, que se encontra no caminho de Tamna, pois via que Sela tinha crescido e não lha tinham dado por mulher.
15. Judá, vendo-a, julgou tratar-se de uma prostituta, porque tinha o rosto coberto.
16. E, chegando-se a ela no caminho, disse: “Queres juntar-te comigo?” (Ignorava ele que se tratava de sua nora.) Ela respondeu: “O que me darás para juntar-me contigo?”
17. “Mandar-te-ei um cabrito do meu rebanho”. “Está bem; mas dá-me então um penhor, até que o tenhas enviado”.
18. “Que penhor queres que eu te dê?” “Teu anel, teu cordão e o bastão que tens na mão”. Ele os entregou; em seguida, aproximou-se dela e ela concebeu.
19. E levantando-se, partiu; tirou o seu véu e retomou seus vestidos de viúva.
20. E Judá mandou-lhe o cabrito por seu amigo, o odolamita, para retirar o penhor das mãos daquela mulher, mas ele, não a encontrando,
21. perguntou aos habitantes do lugar: “Onde está aquela prostituta que estava em Enaim, à beira do caminho?”

Responderam-lhe: “Não há prostituta neste lugar!”

22. Ele voltou para junto de Judá: “Não a encontrei, disse ele, e os moradores daquele lugar disseram-me que não havia nenhuma prostituta ali”.
23. “Guarde ela o meu penhor, respondeu Judá, não nos tornemos ridículos! Eu mandei o cabrito; tu, porém, não a encontraste”.
24. Mais ou menos três meses depois, vieram dizer a Judá: “Tamar, tua nora, conduziu-se mal: vê-se que está grávida”. Judá respondeu: “Tirai-a para fora, que ela seja queimada!”
25. E, enquanto era conduzida, ela mandou dizer ao seu sogro: “Concebi do homem a quem pertence isto: examine bem, ajuntou ela, de quem são este anel, este cordão e este bastão”.
26. Judá, reconhecendo-os, exclamou: “Ela é mais justa do que eu; pois que não a dei ao meu filho Sela”. E não a conheceu mais.
27. E, na ocasião de dar à luz, eis que ela trazia dois gêmeos no seu ventre.
28. No parto, saindo uma mão, a parteira tomou-a e atou nela um fio vermelho, dizendo: “Este é o que saiu primeiro!”
29. Mas, como ele retirasse a mão, saiu o seu irmão. “Que brecha fizeste! exclamou a parteira: Que a brecha esteja sobre ti!”
30. E chamou-se-lhe Farés. Em seguida, veio o seu irmão, com o fio vermelho atado na mão. Deu-se-lhe o nome de Zara.

Capítulo 39

1. José foi conduzido ao Egito e Putifar, um oficial egípcio do Faraó, chefe da guarda, comprou-o aos ismaelitas que o levavam.

2. O Senhor estava com José e tudo lhe prosperava. Morava na casa do seu senhor, o egípcio.
3. Seu senhor viu que o Senhor estava com ele e lhe fazia prosperar tudo o que empreendia.
4. José conquistou a simpatia do seu senhor, que o empregou ao seu serviço, pondo-o à testa de sua casa e confiando-lhe todos os seus bens.
5. Desde o momento em que José tomou o governo de sua casa e de todos os seus bens, o Senhor abençoou a casa do egípcio, por causa de José: a bênção do Senhor desceu sobre tudo o que lhe pertencia, na casa como nos campos.
6. Ele entregou todos os seus negócios a José, sem mais se preocupar de coisa alguma, exceto do que se alimentava. Ora, José era belo de corpo e de rosto.
7. E aconteceu, depois de tudo isto, que a mulher de seu senhor lançou seus olhos em José e disse-lhe: “Dorme comigo.”
8. Mas ele recusou: “Meu senhor, disse-lhe ele, não me pede conta alguma do que se faz na casa, e confiou- me todos os seus bens.
9. Não há maior do que eu nesta casa; ele nada me interdisse, exceto tu, que és sua mulher. Como poderia eu cometer um tão grande crime e pecar contra Deus?”
10. Em vão se esforçava ela todos os dias, falando a José; ele não consentia em dormir com ela e unir-se a ela.
11. Certo dia, tendo ele entrado na casa para fazer seus serviços, e não se encontrando ali ninguém da casa,
12. ela segurou-o pelo manto, dizendo: “Dorme comigo!” Mas José, largando-lhe o manto nas mãos, fugiu.
13. Vendo a mulher que ele lhe tinha deixado o manto nas mãos e fugido,

14. chamou a gente de sua casa e disse-lhes: “Vede: trouxeram-nos este hebreu para a casa a fim de que ele abuse de nós. Este homem veio-me procurar para dormir comigo, mas eu gritei.
15. E vendo que eu me punha a gritar, deixou seu manto ao meu lado e fugiu.”
16. E guardou junto de si as vestes de José até a volta de seu senhor.
17. E fez-lhe a mesma narrativa: “O escravo hebreu, disse ela, que nos trouxeste, veio à minha procura para abusar de mim.
18. Mas, pondo-me a gritar, deixou o seu manto ao meu lado e fugiu.”
19. Ao ouvir isto de sua mulher, contando-lhe como se tinha comportado com ela o seu servo, ele enfureceu-se,
20. e lançou José na prisão, onde se encontravam detidos os prisioneiros do rei. E José foi encarcerado.
21. O Senhor estava com ele. Mostrou-lhe sua bondade e fez que ele conquistasse a simpatia do chefe da prisão.
22. Este confiou a José todos o presos que ali se encontravam, e nada se fazia sem sua ordem.
23. O chefe da prisão não fiscalizava nada do que fazia José, porque o Senhor estava com ele e fazia-lhe prosperar tudo o que empreendia.

Capítulo 40

1. Depois disto, aconteceu que o copeiro e o padeiro do rei do Egito ofenderam o seu senhor.
2. O Faraó, encolerizado contra os seus dois oficiais, o copeiro-mor e o padeiro-mor,
3. mandou-os encarcerar na casa do chefe da guarda, na prisão onde se encontrava detido José.

4. O chefe da guarda associou-lhes José para os servir. Havia já um certo tempo que estavam detidos,
5. quando os dois prisioneiros, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, tiveram um sonho numa mesma noite, cada um o seu, com seu sentido particular.
6. Quando José voltou junto deles no dia seguinte pela manhã, viu que estavam tristes.
7. Perguntou então aos oficiais do Faraó, detidos com ele na casa do seu senhor: “Por que tendes hoje um ar sombrio?”
8. “Tivemos um sonho, responderam; e não há ninguém para no-los interpretar.” “Porventura, não pertence a Deus, replicou José, a interpretação dos sonhos? Rogo-vos que mos conteis.”
9. E o copeiro-mor contou seu sonho a José: “Em meu sonho, disse ele, vi uma cepa que estava diante de mim,
10. e nesta cepa três varas, que pareciam brotar; saiu uma flor e seus cachos deram uvas maduras.
11. Eu tinha na mão a taça do Faraó; tomei as uvas e espremi-as na taça, que entreguei na mão do Faraó.”
12. José disse-lhe: “Eis o significado do teu sonho: as três varas são três dias.
13. Dentro de três dias, o Faraó te reabilitará em tuas funções. Apresentarás ao Faraó sua taça, como o fazias antes, quando eras seu copeiro.
14. Quando fores feliz, lembra-te de mim e faze-me o favor de recomendar-me ao Faraó, para que ele me tire desta prisão.
15. Porque é por um rapto que fui tirado da terra dos hebreus, e aqui, igualmente, eu nada fiz para merecer a prisão.”
16. O padeiro-mor, vendo que José tinha dado uma boa interpretação, disse-lhe: “Eu também, em meu sonho, levava sobre minha cabeça três cestas de pão branco.

17. Nada de cima, havia toda a sorte de manjares para o Faraó; mas as aves do céu comiam-nas na cesta que estava sobre minha cabeça.”
18. “Eis, disse José, o que isto significa: as três cestas são três dias.
19. Dentro de três dias, o Faraó levantará a tua cabeça: ele te suspenderá numa forca, e as aves devorarão a tua carne.”
20. No terceiro dia, celebrava-se o aniversário natalício do Faraó, e ele ofereceu um banquete todo o seu pessoal. Ele levantou a cabeça do copeiro-mor, no meio de todos os seus servos:
21. restabeleceu no seu cargo o copeiro-mor, que apresentou novamente a taça ao Faraó,
22. e mandou suspender no patíbulo o padeiro-mor, segundo a interpretação que José lhes havia dado.
23. Mas o copeiro-mor não pensou mais em José; esqueceu-o.

Capítulo 41

1. Dois anos depois, o Faraó teve um sonho: encontrava-se ele perto do Nilo,
2. de onde saíram sete vacas belas e gordas, que se puseram a pastar a verdura.
3. Mas, eis que saíram em seguida do mesmo Nilo sete outras vacas, feias e magras, que vieram e se puseram ao lado das outras na margem do rio.
4. As vacas feias e magras devoraram as sete vacas belas e gordas. E o Faraó despertou.
5. Adormeceu de novo e teve outro sonho: sete espigas grossas e belas saíam de uma mesma haste.
6. Mas eis que em seguida germinaram sete outras espigas, magras e ressequidas pelo vento do oriente.

7. E as espigas magras devoraram as sete espigas grossas e cheias. E o Faraó despertou: era um sonho.
8. Chegada a manhã, o Faraó com o espírito preocupado, mandou chamar todos os mágicos e sábios do Egito. Contou-lhes seus sonhos, mas nenhum deles soube explicá-los.
9. Então o copeiro-mor disse-lhe: “Vou confessar a minha falta.
10. Um dia, tendo-se o Faraó irado contra os seus servos, mandou-me meter na prisão em casa do chefe da guarda, com o padeiro-mor.
11. Eis que uma noite tivemos nós dois um sonho, cada um o seu.
12. Ora, estava lá conosco um jovem hebreu, escravo do chefe da guarda. Contamos-lhe nossos sonhos, e ele no-los interpretou, a cada um o seu.
13. E os acontecimentos confirmaram sua interpretação: eu fui restabelecido no meu cargo, e o outro foi pendurado.”
14. O Faraó mandou chamar José, o qual foi, imediatamente, tirado do cárcere. Ele barbeou-se, trocou de roupas e apresentou-se diante do Faraó.
15. Este disse-lhe: “Tive um sonho que ninguém pôde interpretar. Mas ouvi dizer de ti, que basta contar-te um sonho para que tu o expliques.”
16. “Não sou eu, respondeu José, mas é Deus quem dará ao Faraó uma explicação favorável.”
17. O Faraó disse então a José: “Em meu sonho, eu estava à margem do Nilo,
18. e eis que do Nilo saíram sete vacas gordas e belas, que se puseram a pastar a verdura.
19. E saíram em seguida sete outras vacas magras, feias e disformes, como jamais vi em todo o Egito.

20. As vacas magras e feias devoraram as sete primeiras, as gordas,
21. que entraram em seu ventre como se nada fossem, pois ficaram tão macilentas e feias como antes. Nesta altura despertei.
22. E tive outro sonho: vi elevar-se de uma mesma haste sete espigas cheias e belas.
23. Mas eis que sete outras espigas medíocres, finas e queimadas pelo vento do oriente, germinaram em seguida;
24. e as espigas magras engoliram as sete belas espigas. Em vão contei tudo isto aos mágicos; nenhum deles pôde dar-me a explicação".
25. José disse ao Faraó: "O (duplo) sonho do Faraó reduz-se a um só. Deus revelou ao Faraó o que ele vai fazer.
26. As sete belas vacas são sete anos, e as sete belas espigas, igualmente, sete anos; o sonho é um só.
27. As sete vacas magras e feias que saíram em seguida são também sete anos; e as sete espigas vazias e queimadas pelo vento do oriente serão sete anos de miséria.
28. É como eu disse ao Faraó: Deus lhe revela o que vai fazer.
29. Haverá sete anos de grande abundância para todo o Egito.
30. Virão em seguida sete anos de miséria que farão esquecer toda a abundância no Egito. A fome devastará o país.
31. E a abundância do país não será mais notada, por causa da fome que se seguirá, porque será violenta.
32. Se o sonho se repetiu duas vezes ao Faraó, é que a coisa está bem decretada da parte de Deus, que vai apressar-se em executá-la.

33. Agora, pois, escolha o rei um homem sábio e prudente para pô-lo à testa do país.
34. Nomeie também o Faraó administradores no país, que recolham a quinta parte das colheitas do Egito, durante os sete anos de abundância.
35. Eles ajuntarão todos os produtos destes bons anos que vêm, e armazenarão o trigo nas cidades, à disposição do Faraó como provisões a conservar.
36. Estes mantimentos formarão para o país uma reserva em previsão dos sete anos de fome que assolarão o Egito. Dessa forma o país não será arruinado pela fome."
37. Essas palavras agradaram o Faraó e toda a sua gente.
38. "Poderíamos, disse-lhes ele, encontrar um homem que tenha, tanto como este, o espírito de Deus?"
39. E disse em seguida a José: "Pois que Deus te revelou tudo isto, não haverá ninguém tão prudente e tão sábio como tu.
40. Tu mesmo serás posto à frente de toda a minha casa, e todo o meu povo obedecerá à tua palavra: só o trono me fará maior do que tu."
41. "Vês, disse-lhe ainda, eis que te ponho à testa de todo o Egito."
42. E o Faraó, tirando o anel de sua mão, pôs na mão de José; e o fez revestir-se de vestes de linho fino e meteu-lhe ao pescoço um colar de ouro.
43. E, fazendo-o montar no segundo dos seus carros, mandou que se clamasse diante dele: "Ajoelhai-vos!" É assim que ele foi posto à frente de todo o Egito,
44. e o Faraó disse-lhe: "Sou eu o Faraó: sem tua permissão não se moverá a mão nem o pé em toda a terra do Egito."
45. O Faraó chamou a José Tsafenat-Paneac, e deu-lhe por mulher Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On.

46. José tinha trinta anos quando se apresentou diante do Faraó, o rei do Egito. Ele retirou-se da casa do Faraó e percorreu todo o país.
47. A terra produziu abundantemente durante os sete anos de fertilidade.
48. José ajuntou todo o produto destes sete anos no Egito e os pôs em reserva nas cidades, e os mantimentos dos campos que estavam ao redor de cada cidade, guardou-os na mesma cidade.
49. José ajuntou trigo como a areia do mar, em tal quantidade que se não podia contar, pois que ela excedia a toda a medida.
50. Antes que viesse o ano de fome, nasceram a José dois filhos, que lhe deu Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On.
51. José chamou ao primeiro Manassés, “porque, dizia ele, Deus fez-me esquecer de todo o meu trabalho e de toda a minha família.”
52. Chamou ao segundo Efraim, “porque, disse ele, Deus tornou-me fecundo na terra de minha aflição”.
53. Tendo acabado os sete anos de abundância que houve no Egito,
54. os sete anos de miséria começaram, assim como o tinha predito José. A fome assolou todos os países, mas havia pão em toda a terra do Egito.
55. Em seguida houve fome também no Egito e o povo clamou ao Faraó pedindo pão. Este disse a todos os egípcios: “Ide a José e fazei o que ele vos disser”.
56. Como a fome assolasse toda a terra, José abriu todos os celeiros e vendeu víveres aos egípcios. Mas a penúria cresceu no Egito.
57. E de toda a terra vinha-se ao Egito comprar trigo a José, porque a fome era violenta em toda a terra.

Capítulo 42

1. Jacó, sabendo que havia trigo no Egito, disse aos seus filhos: “Por que estais olhando uns para os outros?
2. Eu soube que há trigo no Egito. Descei lá e comprai-o para nós; poderemos assim viver e escaparemos à morte”.
3. E os dez irmãos de José desceram ao Egito para comprar trigo.
4. Jacó não deixou partir com seus irmãos Benjamim, irmão de José, “com medo, pensava ele, de que lhe acontecesse alguma desgraça”.
5. Os filhos de Israel chegaram, pois, no meio de uma multidão de outros para comprar víveres, porque a fome reinava na terra de Canaã.
6. José era o governador de toda a região e era ele quem vendia o trigo a todo o mundo. Desde sua chegada, os irmãos de José prostraram-se diante dele com o rosto por terra.
7. José reconheceu-os imediatamente, mas, comportando-se com eles como um estrangeiro, disse-lhes com rudeza: “Donde vindes?” “Da terra de Canaã, responderam eles, para comprar víveres.”
8. Foi assim que José reconheceu a seus irmãos, mas eles não o reconheceram.
9. E lembrava-se dos sonhos que tivera outrora a respeito deles; disse-lhes: “Vós sois espiões. Viestes explorar os pontos fracos do país”.
10. “Não, meu senhor, responderam. Teus servos vieram comprar víveres.
11. Somos todos filhos dum mesmo pai, somos gente honesta. Teus servos não são espiões”.
12. “Não é verdade, disse-lhes ele. Viestes explorar os pontos fracos do país”.

13. Eles responderam: “Somos doze irmãos, filhos dum mesmo pai, na terra de Canaã. O mais novo está agora em casa de nosso pai, o outro já não existe”.
14. José disse-lhes: “É bem como eu disse: sois espiões.
15. Sereis, aliás, postos à prova. Pela vida do Faraó, não saireis daqui antes que tenha vindo vosso irmão mais novo.
16. Mandai um de vós buscá-lo; enquanto isso, ficareis prisioneiros. Vossas palavras serão assim provadas e veremos se dissestes a verdade. Do contrário, pela vida do Faraó, sois espiões!”
17. E mandou metê-los numa prisão durante três dias.
18. No terceiro dia, José disse-lhes: “Fazei isto e vivereis, porque sou cheio do temor a Deus.
19. Se sois gente de bem, que um dentre vós fique detido em prisão; e os outros partam levando o trigo para alimentar vossas famílias.
20. Trazei-me então vosso irmão mais novo, para que eu possa verificar a verdade de vossas palavras e não morrereis”. Foi o que fizeram.
21. Disseram uns aos outros: “Em verdade, expiamos o crime cometido contra o nosso irmão, porque víamos a angústia de sua alma quando ele nos suplicava e não o escutamos! Eis por que veio sobre nós esta desgraça!”
22. “Não vos tinha eu dito, disse-lhes Rubem, para não pecardes contra o menino? Não quisestes ouvir-me e eis agora que nos é reclamado o seu sangue!”
23. Ora, não sabiam que José os compreendia, porque lhes tinha falado por meio de um intérprete.
24. E José afastou-se deles para chorar. Voltou em seguida e falou-lhes e escolheu Simeão, ao qual mandou prender na presença deles.
25. José ordenou depois que se enchessem de trigo os seus sacos e que se pusesse o dinheiro de cada um em seu

saco de viagem, e também que se lhes dessem
provisões para o caminho: assim foi feito.
26. Eles carregaram o trigo sobre os seus jumentos e
partiram.
27. Na estalagem, abrindo um deles o seu saco para dar de
comer ao seu jumento, viu que o seu dinheiro estava na
boca do saco.
28. “Devolveram-me o meu dinheiro, disse ele aos seus
irmãos; ei-lo aqui no meu saco!” Desfaleceu-se-lhes o
coração e, tomados de espanto, disseram uns aos
outros: “Que é isto que Deus nos fez?”
29. Voltaram para junto de Jacó, seu pai, na terra de Canaã
e contaram-lhe nestes termos tudo o que lhes tinha
acontecido:
30. “O homem que governa o país nos falou asperamente e
nos tomou por espiões.
31. Dissemos-lhe que éramos gente honesta e não espiões;
32. que éramos doze irmãos, filhos dum mesmo pai, dos
quais um já não existia mais e o mais novo estava no
momento com nosso pai, na terra de Canaã.
33. O governador do país disse-nos: por isso reconhecerei
se sois gente de bem: deixai junto de mim um de vossos
irmãos, levai o trigo que precisais para alimentar
vossas famílias, e parti.
34. Conduzir-me-eis então vosso irmão mais novo: assim
saberei que não sois espiões, mas gente honesta. Eu
vos devolverei então vosso irmão, e podereis negociar
no país”.
35. E, esvaziando os seus sacos, eis que o pacote de
dinheiro de cada um se encontrava em seu saco.
Quando eles e seu pai viram seu dinheiro, tiveram
medo.
36. Jacó disse-lhes: “Vós me tirais os meus filhos! José já
não existe, Simeão tampouco e quereis me tomar ainda

Benjamim! Tudo vem cair sobre mim!”

37. Rubem disse-lhe: “Tira a vida aos meus dois filhos, se eu não te reconduzir Benjamim! Confia-o a mim: eu to reconduzirei.”
38. “Meu filho, tornou Jacó, não descerá convosco, porque seu irmão morreu e só resta ele. Se lhe acontecesse um acidente nesta viagem que ides fazer, faríeis descer os meus cabelos brancos à habitação dos mortos, sob o peso da dor”.

Capítulo 43

1. A fome pesava sobre o país.
2. E tendo acabado o trigo trazido do Egito, o pai disse aos seus filhos: “Voltai e comprai-nos um pouco de víveres.”
3. Judá respondeu-lhe: “Aquele homem nos declarou formalmente que não voltássemos à sua presença sem levar conosco nosso irmão.
4. Se mandas nosso irmão conosco, desceremos para comprar víveres.
5. Mas, se o não deixas ir, não desceremos, porque ele nos disse: Não sereis admitidos em minha presença, se vosso irmão não estiver convosco.”
6. Israel disse: “Por que me fizestes este mal, dando-lhe a conhecer que tínheis ainda um irmão?”
7. “Aquele homem, responderam eles, perguntou por nós e por nossa família, e quis saber se nosso pai vivia ainda, se tínhamos outro irmão; e respondemos às suas perguntas. Podíamos, porventura, adivinhar que ele nos ia mandar levar a ele o nosso irmão?”
8. E Judá disse a Israel, seu pai: “Deixa partir o menino comigo, e por-nos-emos a caminho para essa viagem. Desse modo poderemos viver, e escaparemos à morte, nós, tu e nossos filhinhos.

9. Eu respondo por ele: é de mim que tu o reclamarás. Se eu não to reconduzir e não o recolocar diante de ti, serei eternamente culpado diante de ti.
10. Se não tivéssemos demorado tanto, certamente já pela segunda vez estaríamos de volta.”
11. “Se assim é, disse-lhes Israel, seu pai, tomai em vossas bagagens os melhores produtos da terra, e levai-os como presente a esse homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, resina, ládano, nozes de pistácia e amêndoas.
12. Levai também convosco o dinheiro em dobro para restituir a soma que encontrastes na boca dos sacos, certamente por engano.
13. Tomai vosso irmão, parti e ide ter com esse homem.
14. Que o Deus todo-poderoso vos faça ganhar os favores desse homem, a fim de que ele deixe voltar vosso irmão, juntamente com Benjamim. Quanto a mim, se devo ser privado de meus filhos, paciência, que eu seja privado deles!”
15. Tomaram, pois, consigo o presente e uma soma dobrada de dinheiro, assim como Benjamim, e partiram para o Egito. E apresentaram-se a José.
16. José, vendo-os __ e com eles Benjamim __ disse ao seu intendente: “Faze entrar estes homens na casa, mata um animal e prepara-o, pois comerão o pão comigo ao meio-dia”.
17. Fez o intendente como José tinha dito: introduziu-os na casa de José.
18. Vendo isto, ficaram amedrontados: “É, diziam eles, por causa do dinheiro, encontrado da outra vez nos nossos sacos, que nos conduzem aqui. Vão-nos assaltar, cair sobre nós, escravizar-nos e apoderarem-se de nossos jumentos”.

19. Então, aproximando-se do intendente da casa de José, falaram-lhe à entrada da casa:
20. “Desculpa, meu senhor, disseram eles, viemos já uma vez comprar víveres.
21. Quando chegamos à estalagem e abrimos nossos sacos, o dinheiro de cada um se encontrava na boca de seu saco: era o peso exato do dinheiro. Tornamos a trazê-lo conosco;
22. e trazemos, ao mesmo tempo, outro dinheiro para comprar víveres. Não sabemos quem tenha metido nosso dinheiro em nossos sacos.”
23. “Ficai tranquilos, respondeu-lhes ele, nada temais. É o vosso Deus, o Deus de vossos pais, quem vos pôs um tesouro em vossos sacos; o vosso dinheiro me foi entregue.” Depois trouxe-lhes Simeão.
24. Fê-los em seguida entrar na casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés e forragem para os seus jumentos.
25. E, enquanto esperavam por José, que devia voltar ao meio-dia, preparavam o seu presente, pois foi-lhes anunciado que comeriam em casa dele.
26. Logo que José entrou em casa, ofereceram-lhe os presentes que tinham trazido, prostrando-se diante dele até a terra.
27. Ele perguntou pela saúde deles e ajuntou: “Vosso velho pai, do qual me falastes, vai bem? Ainda vive?”
28. “Teu servo, nosso pai, está passando bem; e vive ainda”, responderam-lhe inclinando-se até o solo.
29. Então, levantando os olhos, José viu Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe. “É este, disse ele, vosso irmão mais novo do qual me falastes?” E ajuntou: “Que Deus te faça misericórdia, meu filho!”
30. E retirou-se precipitadamente, porque suas entranhas se tinham comovido por causa de seu irmão, e tinha

vontade de chorar; entrou em seu quarto e deu livre curso às lágrimas.

31. Depois de ter lavado o rosto saiu e, procurando dominar-se, disse: “Servi a mesa”.
32. Serviu-se-lhe à parte, seus irmãos também à parte, e igualmente à parte os egípcios, seus comensais, porque lhes é proibido comer com hebreus; isto é para eles uma coisa abominável.
33. Os irmãos de José foram colocados diante dele, desde o mais velho até o mais novo, segundo sua idade, o que lhes fez olhar uns para os outros assombrados.
34. José mandou que se lhes trouxessem porções de sua própria mesa, e a parte de Benjamim foi cinco vezes maior que a dos outros. Eles beberam e alegraram-se com ele.

Capítulo 44

1. José deu esta ordem ao intendente de sua casa: “Enche de víveres os sacos destes homens tanto quanto possam conter, e põe o dinheiro de cada um na boca do saco.
2. Porás minha taça de prata na boca do saco do mais novo, com o preço do seu trigo”. E fez o intendente como José lhe mandara.
3. De manhã, ao romper do dia, foram despedidos com seus jumentos.
4. Deixaram a cidade, mas, não tendo ido ainda muito longe, José disse ao seu intendente: “Levanta-te e persegue estes homens e, quando os tiveres alcançado, dir-lhes-ás: Por que pagastes o bem com o mal?
5. (A taça que roubastes) é aquela em que bebe o meu senhor e da qual se serve para suas adivinhações. Fizestes muito mal.”

6. O intendente, tendo-os alcançado, falou-lhes desse modo.
7. Eles responderam-lhe: “Por que fala assim o meu senhor? Longe de teus servos a ideia de fazerem semelhante coisa!
8. Nós te trouxemos de Canaã o dinheiro que tínhamos encontrado na boca dos sacos. Por que, pois, haveríamos de roubar prata ou ouro na casa de teu senhor?
9. Que aquele dos teus servos com quem for encontrada a taça morra, e, ao mesmo tempo, nós nos tornemos escravos do meu senhor”.
10. “Está bem! disse-lhes ele. Seja como dissestes! Aquele com quem for encontrada a taça será meu escravo. Vós outros sereis livres.”
11. E, imediatamente, pôs cada um o seu saco por terra e o abriu.
12. O intendente revistou-os começando pelo mais velho e acabando pelo mais novo; e a taça foi encontrada no saco de Benjamim.
13. Eles rasgaram suas vestes e, tendo cada um carregado de novo o seu jumento, voltaram para a cidade.
14. Judá e seus irmãos entraram em casa de José, que estava ainda em sua casa, e prostraram-se por terra diante dele.
15. José disse-lhes: “Que é isso que fizestes? Não sabíeis que sou um homem dotado da faculdade de adivinhar?”
16. Judá respondeu: “Que podemos dizer a meu senhor? Que falaremos? Como nos justificar? Deus descobriu o crime de teus servos. Somos os escravos do meu senhor, nós e aquele junto de quem foi encontrada a taça.”
17. “Longe de mim, replicou José, o pensamento de agir dessa forma! Mas aquele em poder de quem foi

encontrada a taça, esse será o meu escravo. Vós outros, voltai em paz para junto de vosso pai.”

18. Então Judá adiantou-se e disse a José: “Rogo-te, meu senhor, que permitas ao teu servo dizer uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo, porque tu és como o próprio Faraó.
19. Meu senhor havia perguntado aos seus servos: Tendes ainda vosso pai? Tendes um irmão?
20. E nós havíamos respondido ao meu senhor que tínhamos um velho pai e um irmãozinho, filho de sua velhice, do qual o irmão havia morrido; e que, como ele foi deixado o único de sua mãe, seu pai o amava.
21. Disseste aos teus servos: Trazei-o para junto de mim, a fim de que o veja com meus olhos.
22. Havíamos respondido ao meu senhor que o menino não podia abandonar o seu pai, pois, se o fizesse, seu pai morreria.
23. E disseste aos teus servos: Se vosso irmãozinho não vier convosco, não sereis admitidos na minha presença.
24. Quando voltamos para a casa do teu servo, nosso pai, referimos-lhe as palavras do meu senhor.
25. E, quando nosso pai nos mandou voltar para comprar alguns víveres,
26. respondemos-lhe: Não podemos descer. Mas, se nosso irmão mais novo nos acompanhar, fá-lo-emos, pois que não seremos admitidos na presença do governador, se nosso irmão não for conosco.
27. Teu servo, nosso pai, nos replicou: Sabeis que minha mulher me deu dois filhos.
28. Um desapareceu de minha casa, e eu disse: Certamente foi devorado. E não mais o revi até hoje.
29. Se me tirais ainda este, e lhe acontecer alguma desgraça, fareis descer os meus cabelos brancos à habitação dos mortos, sob o peso da dor.

30. Se agora volto para junto de teu servo, meu pai, sem levar conosco o menino, ele, cuja vida está ligada à do menino,
31. desde que notar que ele não está conosco, morrerá. E teus servos terão feito descer à habitação dos mortos, sob o peso da aflição, os cabelos brancos do teu servo, nosso pai.
32. Ora, o teu servo respondeu pelo menino junto de meu pai; e disse-lhe que, se ele não lho reconduzisse, seria eternamente culpado para com seu pai.
33. Rogo-te, pois: aceita que teu servo fique escravo de meu senhor em lugar do menino, para que este possa voltar com seus irmãos.
34. Como poderia eu apresentar-me diante do meu pai, se o menino não for comigo? Oh, eu não poderia suportar a dor que sobreviria a meu pai!”

Capítulo 45

1. Então José, já não se podendo conter diante de todos os assistentes, exclamou: “Fazei sair todo o mundo.” Desse modo, ninguém ficou com ele, quando se deu a conhecer aos seus irmãos.
2. Pôs-se a chorar tão alto que os egípcios da casa do Faraó o ouviram.
3. E disse aos seus irmãos: “Eu sou José! Meu pai vive ainda?” Mas não lhe puderam responder, porque estavam pasmados de se encontrar diante dele.
4. “Aproximai-vos”, disse-lhes ele; e eles aproximaram-se. E ele disse-lhes: “Eu sou José, vosso irmão, que vendestes para o Egito.
5. Mas agora não vos entristeçais, nem tenhais remorsos de me ter vendido para ser conduzido aqui. É para vos conservar a vida que Deus me enviou adiante de vós.

6. Porque eis já dois anos que a fome assola a terra, e haverá ainda cinco anos sem amanho nem colheita.
7. Deus enviou-me adiante de vós para que subsista um resto de vossa raça na terra, e para vos conservar a vida por uma grande libertação.
8. Não sois vós, pois, que me haveis mandado para aqui, mas Deus mesmo. Ele tornou-me como o pai do Faraó, chefe de toda a sua casa e governador de todo o Egito.
9. Apressai-vos em voltar para junto de meu pai e dizei-lhe: Eis o que diz o teu filho José: Deus elevou-me ao cargo de chefe de todo o Egito. Vem para junto de mim sem demora.
10. Habitarás na terra de Gessém, bem perto de mim, com teus filhos, teus netos, tuas ovelhas, teus bois e tudo o que te pertence.
11. Eu te sustentarei, pois haverá ainda cinco anos de fome; e assim não cairás na miséria, nem tu, nem tua casa, nem nada do que te pertence.
12. Vereis com vossos olhos, e meu irmão Benjamim também, que sou bem eu quem vos fala.
13. Contai ao meu pai as honras que recebo no Egito, e tudo o que vistes, e depois apressai-o para que venha para cá.”
14. Então ele jogou-se ao pescoço de seu irmão Benjamim e pôs-se a chorar; Benjamim também chorou sobre os seus ombros.
15. Beijou em seguida a todos os seus irmãos, chorando sobre eles, e puseram-se todos a conversar com ele.
16. A notícia da chegada dos irmãos de José espalhou-se logo na casa do Faraó, e foi bem acolhida pelo Faraó e por todo o seu pessoal.
17. Ele disse a José: “Dize a teus irmãos: Eis o que ides fazer: carregai vossos animais e voltai à terra de Canaã.

18. Tomai vosso pai e vossas famílias e vinde para junto de mim. Dar-vos-ei o que há de melhor no Egito e vos alimentarei com a gordura da terra.
19. Encarrego-te de dizer-lhes: Eis o que ides fazer: Tomai carros no Egito para vossos filhos e vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde!
20. Não façais caso do que tereis de deixar, porque o que há de melhor em todo o Egito é vosso."
21. Assim fizeram os filhos de Israel. Seguindo a ordem do Faraó, José deu-lhes carros e provisões para o caminho.
22. Deu-lhes também a todos mudas de roupas; a Benjamim, porém, deu trezentas moedas de prata e cinco mudas de roupas.
23. Mandou, igualmente, ao seu pai dez jumentos carregados dos melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas de trigo, pão e provisões para sua viagem.
24. E, despedindo seus irmãos que partiam, disse-lhes: "Não alterqueis pelo caminho."
25. Partiram do Egito e chegaram junto de Jacó, seu pai, na terra de Canaã.
26. E anunciaram-lhe a boa nova: "José vive ainda, disseram-lhe eles; e é mesmo ele quem governa todo o Egito." Mas o coração de Jacó permaneceu frio, porque não acreditava no que ouvia.
27. Entretanto, quando lhe disseram todas as palavras que José lhes havia dito, e viu os carros que José tinha enviado para o transportar, seu espírito se reanimou.
28. "Basta! disse ele; José, meu filho, vive ainda. Irei e o verei antes de morrer."

Capítulo 46

1. Israel partiu com tudo o que lhe pertencia. Chegou a Bersabéia, onde ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai

Isaac.

2. Em uma visão noturna Deus disse-lhe: “Jacó! Jacó!” “Eis-me aqui”, respondeu ele.
3. E Deus disse: “Eu sou Deus, o Deus de teu pai. Não temas descer ao Egito, porque ali farei de ti uma grande nação.
4. Descerei contigo ao Egito, e eu mesmo te farei de novo subir de lá. José fechar-te-á os olhos.”
5. E Jacó deixou Bersabéia. Os filhos de Israel levaram seu pai, assim como seus filhos e suas mulheres, nos carros que o Faraó tinha enviado para os transportar.
6. Tomaram também seus rebanhos e os bens que tinham adquirido na terra de Canaã,
7. e Jacó com toda a sua família partiu para o Egito. Levou consigo os seus filhos e seus netos, suas filhas e suas netas, enfim, toda a sua família.
8. Eis os nomes dos filhos de Israel que foram para o Egito: Jacó e seus filhos.
9. O primogênito de Jacó: Rubem. Os filhos de Rubem: Henoc, Falu, Esron e Carmi.
10. Os filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquim, Soar, e Saul, filho da Cananéia.
11. Os filhos de Levi: Gerson, Gaat e Merari.
12. Os filhos de Judá: Her, Onã, Sela, Farés e Zara. Her e Onã, porém, morreram em Canaã. Os filhos de Farés: Hesron e Hamul.
13. Os filhos de Issacar: Tola, Fua, Jó e Semron.
14. Os filhos de Zabulon: Sared, Elon e Jaelel.
15. São estes os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Arã, assim como sua filha Dina. Total de seus filhos e filhas: trinta e três pessoas.
16. Os filhos de Gad: Sefion, Hagi, Suni, Esebon, Heri, Arodi e Areli.

17. Os filhos de Aser: Jamné, Jesua, Jessui e Beria, assim como sua irmã Sara. Os filhos de Beria: Heber e Melquiel.
18. São estes os filhos que Zelfa, dada por Labão à sua filha Lia, deu à luz a Jacó: dezesseis pessoas.
19. Filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.
20. No Egito José tivera de Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On, Manassés e Efraim.
21. Os filhos de Benjamim: Bela, Bocor, Asbel, Gera, Naamã, Equi, Ros, Mofim, Ofim e Ared.
22. São estes os filhos que Raquel deu a Jacó. Total: quatorze pessoas.
23. Filho de Dan: Husim.
24. Filhos de Neftali: Jasier, Guni, Jeser e Salém.
25. São estes os filhos que Bala, dada por Labão à sua filha Raquel, deu à luz a Jacó. Total: sete pessoas.
26. O total das pessoas saídas de Jacó, que vieram com ele para o Egito, sem contar as mulheres de seus filhos, era de setenta ao todo.
27. José teve dois filhos nascidos no Egito. O total das pessoas da família de Jacó que foram para o Egito era de setenta.
28. Jacó tinha enviado Judá adiante dele para informar a José de sua chegada a Gessém. Quando chegaram a Gessém,
29. José mandou preparar o seu carro e montou para ir ao encontro de seu pai em Gessém. E, logo que o viu, jogou-se ao seu pescoço e chorou longo tempo em seus braços.
30. “Agora posso morrer, disse-lhe Israel, porque vi o teu rosto, e vives ainda!”
31. José disse aos seus irmãos: “Vou avisar o Faraó, dizendo: Meus irmãos e a família de meu pai que

estavam em Canaã, vieram para junto de mim;

32. os homens são pastores, criadores de animais, e trouxeram suas ovelhas e seus bois com tudo o que lhes pertence.
33. Quando o Faraó mandar chamar-vos e vos perguntar qual é vossa profissão,
34. responder-lhe-eis: Teus servos foram sempre criadores de animais, desde sua juventude até o presente, e nossos pais também. Desse modo podereis ficar na terra de Gessém, porque os egípcios têm aversão aos pastores."

Capítulo 47

1. José foi, pois, informar o Faraó: "Meu pai, disse ele, e meus irmãos chegaram da terra de Canaã com suas ovelhas, seus bois e tudo o que lhes pertence. Eles estão na terra de Gessém."
2. José levara consigo cinco de seus irmãos, que apresentou ao Faraó.
3. Este disse-lhes: "Qual é vossa profissão?" Responderam: "Teus servos são pastores, como sempre o foram nossos pais.
4. Viemos, ajuntaram eles, para morar no país porque não há mais pastagem para os rebanhos de teus servos, sendo muito grande a fome na terra de Canaã. Permite, pois, aos teus servos habitarem na terra de Gessém."
5. O Faraó disse a José: "Teu pai e teus irmãos vieram para junto de ti; a terra do Egito está à tua disposição: instala-os na melhor parte do país.
6. Que eles habitem na terra de Gessém; e, se conheces entre eles alguns que sejam capazes, pô-los-ás à frente dos rebanhos que me pertencem."

7. José fez então vir Jacó, seu pai, e o apresentou ao Faraó.
8. Jacó abençoou o Faraó. Este disse-lhe: “Que idade tens?”
9. Jacó respondeu-lhe: “O número dos anos de minha peregrinação é de cento e trinta anos. Curtos e maus foram os anos de minha vida, e não atingiriam o número dos que viveram meus pais durante sua peregrinação.”
10. E, depois de ter abençoado o Faraó, Jacó despediu-se dele.
11. José instalou seu pai e seus irmãos em uma propriedade do país do Egito, na melhor parte da região, a terra de Ramsés, como o tinha ordenado o Faraó.
12. E José forneceu víveres a seu pai, a seus irmãos e a toda sua família, proporcionalmente ao número dos filhos.
13. E faltou pão em toda a terra, porque a fome era tão violenta que a terra do Egito e a terra de Canaã estavam esgotadas.
14. José tinha ajuntado todo o dinheiro que se encontrava no Egito e em Canaã, como preço do trigo que compravam, e o tinha depositado no tesouro do Faraó.
15. Quando havia acabado todo o dinheiro do Egito e de Canaã, todos os egípcios vieram dizer a José: “Dá- nos pão. Por que morreremos na tua presença por falta de dinheiro?”
16. José respondeu: “Trazei vossos animais, se não tendes dinheiro, e dar-vos-ei pão em troca.”
17. Trouxeram, pois, seus animais a José, o qual lhes deu pão em troca dos cavalos, dos rebanhos de ovelhas, dos bois e dos jumentos. Dessa forma, naquele ano, fornecera-lhes pão em troca de todos os seus rebanhos.

18. E aquele ano passou. No ano seguinte, voltaram a ele e disseram-lhe: “Não podemos ocultar do meu senhor que o dinheiro, tendo-se esgotado, e nossos animais, tendo já passado para as mãos de meu senhor, não nos restam agora senão nossos corpos e nossas terras para oferecer ao meu senhor.
19. Por que perecermos diante de teus olhos, nós e nossas terras? Compra-nos a nós e a nossas terras em troca de pão, e nós e nossas terras seremos escravos do Faraó. Dá-nos sementes, para que vivamos e não morramos, e não seja desolado o nosso solo”.
20. José adquiriu, assim, para o Faraó, todas as terras do Egito, porque cada egípcio vendia o seu campo, obrigado pela fome; e o país tornou-se propriedade do Faraó.
21. De um extremo a outro do território, ele reduziu a população à servidão.
22. As terras dos sacerdotes foram as únicas que não comprou, porque estes recebiam do Faraó uma ração determinada para o seu sustento. Por isso não venderam suas propriedades.
23. José disse ao povo: “Eu vos comprei hoje, vós e vossas terras, para o Faraó. Aqui tendes sementes: semeai vossos campos.
24. No tempo da colheita, dareis a quinta parte ao Faraó: as outras quatro partes vos servirão para semente do campo e para vosso alimento com vossos filhos e os que moram convosco.”
25. Eles responderam: “Tu nos salvaste a vida. Tenhamos graça aos olhos de meu senhor e seremos de bom grado escravos do Faraó.”
26. José instituiu assim uma lei que ainda hoje está em vigor, em virtude da qual uma quinta parte da colheita

pertence ao Faraó. Somente as terras dos sacerdotes não se tornaram sua propriedade.

27. Israel estabeleceu-se, pois, no Egito, na terra de Gessém. Adquiriram aí propriedades, foram fecundos e multiplicaram-se grandemente.
28. Jacó viveu ainda dezessete anos no Egito. A duração de sua vida foi de cento e quarenta e sete anos.
29. E, aproximando-se do seu termo os dias de Israel, chamou o seu filho José e disse-lhe: “Se achei graça diante de teus olhos, mete, rogo-te, tua mão debaixo de minha coxa e promete-me, com toda a bondade e fidelidade, que não me enterrarás no Egito.
30. Quando eu me tiver deitado com meus pais, levar-me-ás para fora do Egito e me enterrarás junto deles em seu túmulo.” José respondeu: “Farei como dizes.” “Jura-mo”, replicou Jacó.
31. José jurou-lhe e Israel prostrou-se sobre a cabeceira de sua cama.

Capítulo 48

1. Depois disso, vieram anunciar a José: “Teu pai está doente.” Tomou então com ele seus dois filhos, Manassés e Efraim.
2. Jacó foi avisado disso: “Eis, disseram-lhe, que o teu filho José vem te ver”. Israel, reunindo suas forças, assentou-se no seu leito.
3. E disse a José: “O Deus todo-poderoso apareceu-me em Luz, na terra de Canaã, e abençoou-me.
4. Disse-me: Eu te tornarei fecundo e te multiplicarei até fazer de ti uma assembleia de povos, e darei esta terra à tua posteridade em possessão eterna.
5. Agora, os dois filhos que te nasceram no Egito antes que eu viesse para junto de ti, são meus filhos: Efraim e

Manassés são meus, com o mesmo título que Rubem e Simeão.

6. Os filhos, porém, que tiveste depois deles, são teus: é conforme o nome de seus irmãos que eles terão parte na repartição da herança.
7. Quando eu voltava de Padã, tua mãe Raquel morreu em caminho, perto de mim, na terra de Canaã, a alguma distância de Efrata; foi ali que a enterrei, no caminho de Efrata, hoje Belém."
8. Israel viu os filhos de José e disse: "Quem são estes?"
9. "São, respondeu José, os filhos que Deus me deu aqui". "Faze-os aproximarem-se, para que eu os abençoe".
10. Os olhos de Israel tinham-se enfraquecido tanto pela idade, que já não podia ver. José fê-los aproximarem-se dele e Israel, tomando-os em seus braços, beijou-os.
11. Depois disse a José: "Não esperava mais rever-te, e eis que Deus me fez ver teus filhos".
12. José tirou-os dos joelhos de seu pai e prostrou-se com o rosto por terra.
13. Tomou depois os dois, Efraim pela mão direita, para colocá-lo à esquerda de Israel, e Manassés pela mão esquerda, para colocá-lo à direita de Israel, e fê-los aproximarem-se.
14. Mas Israel estendeu a mão direita e pô-la sobre a cabeça de Efraim, o caçula, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés. Cruzou assim as mãos (porque Manassés era o primogênito).
15. Israel abençoou José, dizendo: "O Deus em cujo caminho andaram meus pais Abraão e Isaac, o Deus que tem sido o meu pastor durante toda a minha vida até este dia,
16. o anjo que me guardou de todo o mal, abençoe estes meninos! Seja perpetuado neles o meu nome e o de

meus pais Abraão e Isaac, e multipliquem-se abundantemente nesta terra!”

17. Vendo José que seu pai tinha colocado a mão direita sobre a cabeça de Efraim, contrariou-se e tomou a mão de seu pai para removê-la da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés.
18. E disse-lhe: “Não assim, meu pai; é este aqui o primogênito; põe tua mão direita sobre sua cabeça”.
19. Seu pai, porém, recusou: “Eu sei, meu filho, disse ele, eu sei. Ele também se tornará um povo e será grande; mas seu irmão mais novo crescerá mais do que ele e sua posteridade tornar-se-á uma multidão de nações”.
20. Abençoou-os, pois, naquele dia, e disse: “Israel vos nomeará em suas bênçãos; dir-se-á: Deus te torne semelhante a Efraim e a Manassés”. Foi assim que ele pôs Efraim na frente de Manassés.
21. Israel disse a José: “Vou morrer. Mas Deus estará convosco e vos reconduzirá à terra de vossos pais.
22. Dou-te a mais que teus irmãos, uma porção que conquistei aos amorreus com minha espada e meu arco”.

Capítulo 49

1. Jacó chamou seus filhos e lhes disse: “Reuni-vos, porque eu quero anunciar-vos o que vos há de acontecer nos dias vindouros:
2. Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó. Escutai Israel, vosso pai.
3. Rubem, tu és o meu primogênito, minha força, primícias do meu vigor. Notável em dignidade e notável em poder.
4. Transbordante como a água, não terás o primeiro lugar, porque subiste ao leito de teu pai, e desse modo maculaste o meu leito.

5. Simeão e Levi são irmãos; suas espadas são instrumentos de violência.
6. Minha alma não participe de suas maquinações, meu coração jamais se associe às suas reuniões! Porque em sua cólera mataram homens e em seu furor enervaram touros.
7. Maldita cólera que os levou à violência, maldito furor que os induziu à crueldade! Hei de dispersá-los em Jacó, hei de espalhá-los em Israel.
8. Judá, teus irmãos te louvarão. Pegarás pela nuca os inimigos. Os filhos de teu pai se prostrarão em tua presença.
9. Filhote de leão, Judá. Da caça, meu filho, subiste. Reclina-se e deita-se como um leão. Como uma leoa, quem o despertará?
10. Não se apartará o cetro de Judá, nem o bastão de comando dentre seus pés, até que venha aquele a quem pertence por direito e a quem devem obediência os povos.
11. Amarra à videira o jumentinho, à cepa o filho da jumenta. Lava com o vinho suas vestes, com o sangue das uvas o seu manto.
12. O vinho aumenta o brilho de seus olhos, seus dentes são brancos como o leite.
13. Zabulon habita à beira do mar, no litoral, onde aportam os navios, e seu flanco se estende por Sidon.
14. Issacar é um jumento forte, deitado nos currais.
15. Vê que é bom o descanso e a terra agradável: curva os ombros sob a carga, sujeita-se ao tributo.
16. Dã julgará seu povo, como uma das tribos de Israel.
17. Dã será uma serpente no caminho, uma cobra na estrada, que morde a pata do cavalo e derruba o cavaleiro.

18. Espero em vosso socorro, Senhor!
19. Gad será saqueado por quadrilhas de assaltantes, mas também os assaltará e perseguirá.
20. Aser tem um pão saboroso, que constitui as delícias dos reis.
21. Neftali é uma gazela solta, que tem lindos filhotes.
22. José é broto de uma árvore fértil, broto de uma árvore fértil junto à nascente: seus ramos crescem acima do muro.
23. Provocam-no, atiram contra ele, atacam-no os flecheiros,
24. mas, seu arco permanece firme, seus braços e mãos desembaraçados pelas mãos do Poderoso de Jacó, pelo nome do Pastor, que é a pedra de Israel,
25. graças ao Deus de teu pai, que te ajuda, graças ao todo-poderoso, que te abençoa com as bênçãos do céu altíssimo, com as bênçãos do profundo abismo, com as bênçãos dos peitos e do seio.
26. As bênçãos de teu pai sobrepujam as bênçãos das antigas montanhas, as aspirações das colinas eternas. Que elas desçam sobre a cabeça de José, sobre a fronte do príncipe de seus irmãos!
27. Benjamim, lobo voraz; de manhã devora a presa e à tarde reparte os despojos.”
28. São estes todos que formam as doze tribos de Israel. Foi isso que lhes disse seu pai ao abençoá-los. A cada um deu uma bênção particular.
29. Em seguida, fez-lhes esta recomendação: “Eis que vou ser reunido aos meus. Enterrai-me junto de meus pais na caverna da terra de Efrom, o hiteu,
30. na caverna da terra de Macpela, defronte de Mambré, na terra de Canaã, essa caverna que Abraão havia comprado a Efrom, o hiteu, ao mesmo tempo que a terra, para ter a propriedade de uma sepultura.

31. Foi aí que enterraram Abraão e Sara, sua mulher; foi aí que enterraram Isaac e Rebeca, sua mulher; e foi aí que enterrei Lia”.
32. (Essa propriedade, bem como a caverna que nela se encontra, foram compradas aos filhos de Het.)
33. E, tendo Jacó dado aos seus filhos esta última recomendação, recolheu os pés em sua cama, e expirou. E foi reunido aos seus.

Capítulo 50

1. José atirou-se então sobre o rosto de seu pai e o beijou chorando.
2. Ordenou depois aos médicos que o serviam, que embalsamassem seu pai; e os médicos embalsamaram Israel.
3. Gastaram nisso quarenta dias, que é o tempo necessário ao embalsamamento. Os egípcios choraram-no durante setenta dias.
4. Passado o tempo do pranto, José disse à casa do Faraó: “Se achei graça aos vossos olhos, dizei de minha parte ao Faraó
5. que meu pai me fez jurar-lhe: Eu vou morrer, disse-me ele; tu me enterrarás no túmulo que adquiri na terra de Canaã. Permite-me, pois, subir e enterrar meu pai; depois voltarei”.
6. O Faraó respondeu: “Vai sepultar teu pai como ele te fez jurar”.
7. José partiu para sepultar seu pai. Todos os servos do Faraó, os anciãos de sua casa e todos os anciãos do Egito,
8. toda a casa de José, seus irmãos e a casa de seu pai o seguiram. Deixaram na terra de Gessém somente seus filhinhos, suas ovelhas e seus bois.
9. Carros e cavaleiros acompanhavam-no, de sorte que a caravana era muito grande.
10. Chegando à eira de Atad, além do Jordão, fizeram uma grande e solene lamentação, e José celebrou, em honra de seu pai, um pranto de sete dias.
11. Vendo esse pranto na eira de Atad, o povo daquela terra disse: “Grande pranto é esse dos egípcios!” Daí o nome de Abel-Misraim dado a esse lugar, que está situado além do Jordão.

12. Os filhos de Jacó fizeram, pois, o que ele lhes tinha ordenado.
13. Levaram-no para Canaã e enterraram-no na caverna da terra de Macpela, que Abraão tinha comprado, juntamente com a propriedade de Efrom, o hiteu, defronte de Mambré, para ter a propriedade de uma sepultura.
14. Depois do enterro, José voltou para o Egito com seus irmãos e todos os que o tinham acompanhado nos funerais de seu pai.
15. Os irmãos de José, vendo que seu pai morrera, disseram entre si: “Será que José nos tomará em aversão e irá vingar-se de todo o mal que lhe fizemos?”
16. Mandaram, pois, dizer-lhe: “Antes de morrer, teu pai recomendou-nos
17. que te pedíssemos perdão do crime que teus irmãos cometeram, de seu pecado, de todo o mal que te

fizeram. Perdoa, pois, agora esse crime àqueles que servem o Deus de teu pai”. Ouvindo isso, José chorou.

18. Seus irmãos vieram jogar-se aos seus pés, dizendo: “Somos teus escravos!”
19. José disse-lhes: “Não temais: posso eu pôr-me no lugar de Deus?
20. Vossa intenção era de fazer-me mal, mas Deus tirou daí um bem; era para fazer, como acontece hoje, com que se conservasse a vida a um grande povo.
21. Não temais, pois: eu vos sustentarei a vós e a vossos filhos”. Estas palavras, que lhes foram direito ao coração, reconfortaram-nos.
22. José habitou no Egito, e também a família de seu pai. Viveu cento e dez anos.
23. Viu os descendentes de Efraim até a terceira geração. Igualmente, os filhos de Maquir, filho de Manassés, vieram à luz sobre os joelhos de José.

24. José disse a seus irmãos: “Vou morrer; mas Deus vos visitará seguramente e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, Isaac e a Jacó”.
25. E José fez que os filhos de Israel jurassem: “Quando Deus vos visitar, disse ele, levareis daqui os meus ossos”.
26. José morreu com a idade de cento e dez anos. Foi embalsamado e depositado num sarcófago no Egito.

Êxodo

Capítulo 1

1. Eis os nomes dos filhos de Israel que vieram para o Egito com Jacó, cada um com sua família:
2. Rubem, Simeão, Levi, Judá,
3. Issacar, Zabulon, Benjamim,
4. Dã, Neftali, Gad e Aser.
5. Todas as pessoas saídas de Jacó eram em número de setenta. José estava já no Egito.
6. E, morto José, assim como todos os seus irmãos e toda aquela geração,
7. os israelitas foram fecundos e multiplicaram-se; tornaram-se tão numerosos e tão fortes, que a terra ficou cheia deles.
8. Entretanto, subiu ao trono do Egito um novo rei, que não tinha conhecido José.
9. Ele disse ao seu povo: Vede: os israelitas tornaram-se numerosos e fortes demais para nós.
10. Vamos! É preciso tomar precaução contra eles e impedir que se multipliquem, para não acontecer que, sobrevindo uma guerra, se unam com os nossos inimigos e combatam contra nós, e se retirem do país.

11. Estabeleceu, pois, sobre eles, feitores para acabrunhá-los com trabalhos penosos: eles construíram para o Faraó as cidades de Pitom e Ramsés, que deviam servir de entreposto.
12. Quanto mais os acabrunhavam, porém, tanto mais eles se multiplicavam e se espalhavam, a ponto de os egípcios os aborrecerem.
13. Impunham-lhes a mais dura servidão,
14. e amarguravam-lhes a vida com duros trabalhos na argamassa e na fabricação de tijolos, bem como com toda sorte de trabalhos nos campos e todas as tarefas que se lhes impunham tiranicamente.
15. O rei do Egito dirigiu-se, igualmente, às parteiras dos hebreus (uma se chamava Séfora e a outra, Fua),
16. e disse-lhes: Quando assistirdes às mulheres dos hebreus e as virdes sobre o leito, se for um filho, atá-lo-eis; mas se for uma filha, deixá-la-eis viver.
17. Mas as parteiras temiam a Deus e não executaram as ordens do rei do Egito, deixando viver os meninos.
18. O rei mandou-as chamar então e perguntou-lhes: “Por que agistes assim e deixastes viver os meninos?”
19. “Porque”, responderam elas ao Faraó, “as mulheres dos hebreus não são como as dos egípcios. Elas são vigorosas e já dão à luz antes que chegue a parteira”.
20. Deus beneficiou as parteiras; o povo continuou a multiplicar-se e a espalhar-se.
21. Porque elas haviam temido a Deus, ele fez prosperar suas famílias.
22. Então o Faraó deu esta ordem a todo o seu povo: “Todo menino que nascer, atirá-lo-eis ao Nilo. Deixareis, porém, viver todas as meninas”.

Capítulo 2

1. Um homem da casa de Levi tinha tomado por mulher uma filha de Levi,
2. que ficou em breve grávida, e deu à luz um filho. Vendo que era formoso, escondeu-o durante três meses.
3. Mas, não podendo guardá-lo oculto por mais tempo, tomou uma cesta de junco, untou-a de betume e pez, colocou dentro o menino e depô-la à beira do rio, no meio dos caniços.
4. A irmã do menino colocara-se a alguma distância para ver o que lhe havia de acontecer.
5. Ora, a filha do Faraó desceu ao rio para se banhar, enquanto suas criadas passeavam à beira do rio. Ela viu a cesta no meio dos juncos e mandou uma de suas criadas buscá-la.
6. Abriu-a e viu dentro o menino que chorava. E compadeceu-se: “É um filho dos hebreus”, disse ela.
7. Veio então a irmã do menino e disse à filha do Faraó: “Queres que vá procurar entre as mulheres dos hebreus uma ama de leite para amamentar o menino?”
8. “Sim”, disse a filha do Faraó. E a moça correu a buscar a mãe do menino.
9. “Toma este menino, disse-lhe a filha do Faraó, amamenta-o; dar-te-ei o teu salário”. A mulher tomou o menino e o amamentou.
10. Quando o menino cresceu, ela o conduziu à filha do Faraó, que o adotou como seu filho e deu-lhe o nome de Moisés, “porque, disse ela, eu o salvei das águas”.
11. Moisés cresceu. Um dia em que saíra por acaso para ir ter com os seus irmãos, foi testemunha de seus duros trabalhos e viu um egípcio ferindo um hebreu dentre seus irmãos.
12. Moisés, voltando-se para um e outro lado e vendo que não havia ali ninguém, matou o egípcio e ocultou-o na areia.

13. Saindo de novo no dia seguinte, viu dois hebreus que estavam brigando. E disse ao culpado: “Por que feres o teu companheiro?”
14. Mas o homem respondeu-lhe: “Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós? Queres, por ventura, matar-me como mataste o egípcio?” Moisés teve medo e pensou: “Certamente a coisa já é conhecida.”
15. O Faraó, sabendo do ocorrido, procurou matar Moisés, mas este fugiu para longe do Faraó. Retirou-se para a terra de Madiã e sentou-se junto de um poço.
16. Ora, as sete filhas do sacerdote de Madiã vieram tirar água do poço e encher as gamelas para dar de beber às ovelhas de seu pai.
17. Sobrevindo então alguns pastores, as expulsavam. Moisés, porém, tomou sua defesa e deu de beber ao seu rebanho.
18. E, voltando elas para junto de Raguel, seu pai, este disse-lhes: “Por que voltais hoje tão cedo?”
19. Elas responderam: “Um egípcio nos protegeu contra alguns pastores e, além disso, tirou água ele mesmo e deu de beber aos animais”.
20. “Onde está ele? perguntou às suas filhas. Porque o deixastes partir? Chamai-o para que coma alguma coisa”.
21. Moisés aceitou ficar em casa desse homem, o qual lhe deu por mulher sua filha Séfora.
22. Ela teve um filho, que Moisés chamou de Gérson, “porque, disse ele, sou apenas um hóspede em terra estrangeira”.
23. Muito tempo depois morreu o rei do Egito. Os israelitas, que gemiam ainda sob o peso da servidão, clamaram, e, do fundo de sua escravidão, subiu o seu clamor até Deus.

24. Deus ouviu seus gemidos e lembrou-se de sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó.
25. Olhou para os israelitas e reconheceu-os.

Capítulo 3

1. Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Um dia em que conduzira o rebanho para além do deserto, chegou até a montanha de Deus, Horeb.
2. O anjo do Senhor apareceu-lhe numa chama que saía do meio de uma sarça. Moisés olhava, a sarça ardia, mas não se consumia.
3. “Vou me aproximar, disse ele consigo, para contemplar esse extraordinário espetáculo e saber porque a sarça não se consome.”
4. Vendo o Senhor que ele se aproximou para ver, chamou-o do meio da sarça: “Moisés, Moisés!” “Eis-me aqui!” respondeu ele.
5. E Deus: “Não te aproximes daqui. Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que te encontras é uma terra santa.
6. Eu sou, ajuntou ele, o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó”. Moisés escondeu o rosto e não ousava olhar para Deus.
7. O Senhor disse: “Eu vi, eu vi a aflição de meu povo que está no Egito e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores. Sim, eu conheço seus sofrimentos.
8. E desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir do Egito para uma terra fértil e espaçosa, uma terra que mana leite e mel, lá onde habitam os cananeus, os hiteus, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.
9. Agora, eis que os clamores dos israelitas chegaram até mim e vi a opressão que lhes fazem os egípcios.

10. Vai, eu te envio ao Faraó para tirar do Egito os israelitas, meu povo”.
11. Moisés disse a Deus: “Quem sou eu para ir ter com o Faraó e tirar do Egito os israelitas?”
12. “Eu estarei contigo, respondeu Deus e eis aqui um sinal de que sou eu que te envio: quando tiveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus sobre esta montanha”.
13. Moisés disse a Deus: “Quando eu for para junto dos israelitas e lhes disser que o Deus de seus pais me enviou a eles, que lhes responderei se me perguntarem qual é o seu nome?”
14. Deus respondeu a Moisés: “Eu sou aquele que sou”. E acrescentou: “Eis como responderás aos israelitas: “Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós”.
15. Deus disse ainda a Moisés: “Assim falarás aos israelitas: É JAVÉ, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó, quem me envia junto de vós. Este é o meu nome para sempre e é assim que me chamarão de geração em geração”.
16. “Vai, reúne os anciãos de Israel e dize-lhes: o Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó apareceu-me. E disse-me: eu vos visitei e vi o que se vos faz no Egito,
17. e disse: tirar-vos-ei do Egito onde sois oprimidos, para fazer-vos subir para a terra dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra que mana leite e mel.
18. Eles ouvirão a tua voz. Irás então com os anciãos de Israel à presença do rei do Egito e lhe direis: o Senhor, o Deus dos hebreus, nos apareceu. Deixa-nos, pois, ir para o deserto, a três dias de caminho, para oferecer sacrifícios ao Senhor, nosso Deus.

19. Eu sei que o rei do Egito não vos deixará partir, se ele não for obrigado pela força.
20. Mas estenderei a mão e ferirei o Egito com toda sorte de prodígios que farei no meio deles. Depois disso, o Faraó vos deixará partir.
21. Farei com que esse povo ganhe as boas graças dos egípcios, e, quando partirdes, não ireis com as mãos vazias:
22. cada mulher pedirá à sua vizinha e àquela que mora em sua casa objetos de prata e de ouro, e vestidos que poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas. Assim despojareis os egípcios."

Capítulo 4

1. Moisés respondeu: "Eles não me crerão, nem me ouvirão, e vão dizer que o Senhor não me apareceu".
2. O Senhor disse-lhe: "O que tens na mão?" "Uma vara."
3. "Joga-a por terra". Ele jogou-a por terra; e a vara transformou-se numa serpente, de modo que Moisés recuou.
4. O Senhor disse-lhe: "Estende tua mão e toma-a pela cauda – ele estendeu a mão e tomou-a, e a serpente tornou-se de novo uma vara em sua mão–;
5. é para que creiam que o Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó, realmente te apareceu".
6. O Senhor continuou: "Mete a tua mão no teu seio". Ele meteu a mão em seu seio e, quando a retirou, sua mão estava leprosa, tão branca como a neve.
7. O Senhor disse-lhe: "Mete de novo a mão em teu seio". Ele meteu de novo a mão em seu seio e, retirando- a, eis que ela se tornara como o restante de sua carne.
8. "Se não te crerem, nem obedecerem à voz do primeiro prodígio, crerão à voz do segundo.

9. Se ainda permanecerem incrédulos diante desses dois prodígios, nem te ouvirem, tomarás da água do Nilo e derramá-la-ás por terra; a água tirada do rio tornar-se-á sangue sobre a terra”.
10. Moisés disse ao Senhor: “Ah, Senhor! Eu não tenho o dom da palavra; nunca o tive, nem mesmo depois que falastes ao vosso servo; tenho a boca e a língua pesadas”.
11. O Senhor disse-lhe: “Quem deu uma boca ao homem? Quem o faz mudo ou surdo, o faz ver ou cego? Não sou eu o Senhor?
12. Vai, pois, eu estarei contigo quando falares, e ensinar-te-ei o que terás de dizer.”
13. “Ah, Senhor! disse Moisés, mandai quem quiserdes!”
14. Então o Senhor irritou-se contra Moisés: “Não tens Aarão, disse ele, teu irmão, o levita? Eu sei que ele fala bem. Ei-lo justamente que vem ao teu encontro e, vendo-te, alegrar-se-á o seu coração.
15. Tu lhe falarás, por-lhe-ás as palavras na boca. E, quando falardes, eu estarei contigo e com ele, e vos ensinarei o que tereis a fazer.
16. É ele quem falará ao povo em teu lugar: ele te servirá de boca e tu lhe servirás de Deus.
17. Toma em tua mão esta vara, com a qual operarás prodígios”.
18. Moisés partiu. De volta para junto de Jetro, seu sogro, disse-lhe: “Rogo-te que me deixes partir, e voltar para junto de meus irmãos no Egito; vou ver se ainda vivem.” Jetro disse a Moisés: “Vai em paz”. Volta de Moisés ao Egito
19. O Senhor disse a Moisés em Madiã: “Vai, volta ao Egito, porque todos aqueles que atentavam contra a tua vida estão mortos”.

20. Moisés tomou consigo sua mulher e seus filhos, fê-los montar em jumentos e voltou para o Egito. Levava na mão a vara de Deus.
21. O Senhor disse a Moisés: “Agora que voltas ao Egito, cuida para que todos os prodígios, que te concedi o poder de operar, tu os faças na presença do Faraó. Mas endurecerei o seu coração e ele não deixará partir o povo.
22. Tu lhe dirás: assim fala o Senhor: Israel é meu filho primogênito.
23. Eu te digo: deixa ir o meu filho, para que ele me preste um culto. Se te recusas a deixá-lo partir, farei perecer teu filho primogênito”.
24. Estando Moisés a caminho, numa estalagem, atacou o Senhor Moisés procurando matá-lo.
25. Séfora tomou então uma pedra afiada, cortou o prepúcio de seu filho e atirou-o aos pés de Moisés, dizendo: “Tu me és um esposo de sangue!”
26. Assim o Senhor o deixou. Séfora havia dito: “esposo de sangue”, por causa da circuncisão.
27. O Senhor disse a Aarão: “Vai ao encontro de Moisés no deserto.” Aarão foi e, encontrando seu irmão na montanha de Deus, beijou-o.
28. Moisés contou-lhe tudo o que lhe tinha dito o Senhor ao enviá-lo, e todos os prodígios que lhe tinha ordenado fazer.
29. Moisés e Aarão continuaram seu caminho e reuniram todos os anciãos de Israel.
30. Aarão repetiu todas as palavras que o Senhor tinha dito a Moisés, e este fez os prodígios em presença do povo.
31. O povo acreditou. E, tendo ouvido que o Senhor viera visitar os filhos de Israel, e que vira sua aflição, inclinaram-se e prostraram-se.

Capítulo 5

1. Depois disso, Moisés e Aarão dirigiram-se ao Faraó e disseram-lhe: “Assim fala o Senhor, o Deus de Israel: deixa ir o meu povo, para que me faça uma festa no deserto”.
2. O Faraó respondeu: “Quem é esse Senhor, para que eu lhe deva obedecer, deixando partir Israel? Não conheço o Senhor, e não deixarei partir Israel”.
3. Eles prosseguiram: “O Deus dos hebreus nos apareceu. Deixa-nos ir ao deserto, a três dias de caminho, para oferecer sacrifícios ao Senhor, para que não nos fira ele pela peste ou pela espada”.
4. O rei do Egito disse-lhes: “Moisés e Aarão, por que quereis desviar o povo do seu trabalho? Ide às vossas ocupações”.
5. E ajuntou: “O povo é, atualmente, numeroso, e vós o faríeis interromper seus trabalhos!”
6. Naquele mesmo dia, deu o Faraó ao inspetor do povo e aos vigias esta ordem:
7. “Não fornecereis mais, como dantes, a palha ao povo para fazer os tijolos: irão eles mesmos procurá-la.
8. Entretanto, exigi deles a mesma quantidade de tijolos que antes, sem nada diminuir. São uns preguiçosos. É por isso que clamam: queremos ir oferecer sacrifícios ao nosso Deus.
9. Que sejam sobrecarregados de trabalhos ocupem-se eles de suas tarefas e não deem ouvidos às mentiras que se lhes contam!”
10. Os inspetores e os vigias do povo foram dizer-lhes:
11. “o Faraó manda-vos dizer que já não vos fornecerá palha; e que vós mesmos devereis procurá-la onde houver, mas nada se diminuirá de vosso trabalho”.

12. Espalhou-se, pois, o povo por todo o Egito para ajuntar restolhos em lugar de palha.
13. Os inspetores instavam com eles, dizendo: “Aprontai vossa tarefa diária, como quando se vos fornecia palha.”
14. Açoitavam até os vigias israelitas que os inspetores do Faraó tinham estabelecido sobre eles. Diziam-lhes: “Por que não terminastes, ontem e hoje, como antes, o que se vos havia fixado de tijolos a fazer?”
15. Os vigias israelitas foram queixar-se ao Faraó: “Por que, perguntaram eles, procedes desse modo com os teus servos?
16. Não se nos fornece mais a palha e se nos diz: fazei tijolos. E chegam até a nos açoitar (como se) teu povo estivesse em falta”.
17. O Faraó respondeu: “Vós sois uns preguiçosos, sim, uns preguiçosos! É por isso que dizeis: queremos ir oferecer sacrifícios ao Senhor.
18. E agora, ao trabalho! Não se vos fornecerá a palha, mas deveis entregar a mesma quantidade de tijolos.”
19. Os vigias israelitas aos quais diziam: “Nada diminuireis da entrega diária de tijolos”, viram-se em um cruel embaraço.
20. Saindo da casa do Faraó, encontraram Moisés e Aarão que os esperavam.
21. Disseram-lhes: “Que o Senhor vos veja e vos julgue, vós, que atraístes sobre nós a aversão do Faraó e de sua gente, e pusestes em suas mãos a espada para nos matar”.
22. Moisés voltou-se de novo para o Senhor: “Ó Senhor, disse-lhe ele, por que fizestes mal a este povo? Por que me enviastes?
23. Desde que fui falar ao Faraó em vosso nome, ele maltrata o povo, e vós não o livrastes de maneira

alguma.”

Capítulo 6

1. O Senhor respondeu: “Verás o que vou fazer ao Faraó: forçado por uma mão poderosa, ele os deixará partir; forçado por uma mão poderosa, ele os expulsará de sua terra”.
2. Deus disse a Moisés: “Eu sou o Senhor.
3. Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó como o Deus todo-poderoso, mas não me dei a conhecer a eles pelo meu nome de Javé.
4. Eu me comprometi com eles a lhes dar a terra de Canaã, a terra onde levaram uma vida errante e habitaram como estrangeiros.
5. Ouvi o clamor dos israelitas oprimidos pelos egípcios, e lembrei-me de minha aliança.
6. Por isso, dize aos israelitas: eu sou o Senhor; vou libertar-vos do jugo dos egípcios e livrar-vos de sua servidão. Estenderei o braço para essa libertação e manifestarei uma terrível justiça.
7. Tomar-vos-ei para meu povo e serei o vosso Deus, e sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos terei libertado do jugo dos egípcios.
8. Introduzir-vos-ei na terra que jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacó: e vos darei a possessão dessa terra, eu, o Senhor”.
9. Moisés repetiu essas palavras aos israelitas, mas estes não o ouviram, tão grande era o abatimento de sua alma e penosa a sua servidão.
10. O Senhor disse então a Moisés:
11. “Vai pedir ao Faraó, ao rei do Egito, que deixe sair de sua terra os israelitas”.
12. Moisés respondeu ao Senhor: “Os israelitas não me ouviram; como me ouvirá o Faraó, a mim que não tenho

o dom da palavra?”

13. O Senhor falou a Moisés e a Aarão, e deu-lhes a ordem de irem ter com o Faraó, o rei do Egito, a fim de tirarem da terra do Egito os filhos de Israel.
14. Eis os chefes das famílias dos israelitas: filhos de Rubem, primogênito de Israel: Henoc, Falu, Hesron e Carmi. Estas são as famílias de Rubem.
15. Filhos de Simeão: Jamuel, Jamim, Aod, Jaquim, Soar e Saul, filho da cananeia. Estas são as famílias de Simeão.
16. Eis os nomes dos filhos de Levi, por ordem de gerações: Gerson, Caat e Merari. A duração da vida de Levi foi de cento e trinta e sete anos.
17. Filhos de Gerson: Lobni e Semei, e suas famílias.
18. Filhos de Caat: Amrão, Isaar, Hebron e Oziel. A duração da vida de Caat foi de cento e trinta e três anos.
19. Filhos de Merari: Mooli e Musi. Tais são as famílias de Levi por ordem de gerações.
20. Amrão desposou Jocabed, sua tia, que lhe deu Aarão e Moisés. A duração da vida de Amrão foi de cento e trinta e sete anos.
21. Filhos de Isaar: Coré, Nefeg e Zecri.
22. Filhos de Oziel: Misael, Elisafã e Setri.
23. Aarão desposou Elisabet, filha de Aminadab, irmã de Naasson; ela lhe deu Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.
24. Filhos de Coré: Aser, Elcana e Abiasaf; estas são as famílias dos coreítas.
25. Eleazar, filho de Aarão, desposou uma das filhas de Futiel, que lhe deu Finéas. Tais são os chefes das famílias dos levitas, com suas famílias.
26. Estes são Aarão e Moisés, a quem o Senhor disse: “Fazei sair do Egito os israelitas, segundo os seus exércitos”.

27. Foram eles que falaram ao Faraó, rei do Egito, para tirar do Egito os israelitas. São estes Moisés e Aarão.
28. Quando o Senhor falou a Moisés no Egito,
29. ele o fez nestes termos: “Eu sou o Senhor. Repete ao Faraó, o rei do Egito, tudo o que te digo”.
30. E Moisés respondeu-lhe: “Eu não tenho o dom da palavra; como me ouvirá o Faraó?”

Capítulo 7

1. O Senhor disse a Moisés: “Vê: vou fazer de ti um deus para o Faraó, e teu irmão Aarão será teu profeta.
2. Dirás tudo o que eu te mandar, e teu irmão Aarão falará ao rei para que ele deixe sair de sua terra os israelitas.
3. Mas eu endurecerei o coração do Faraó, e multiplicarei meus sinais e meus prodígios no Egito.
4. Ele não vos ouvirá. Então estenderei minha mão sobre o Egito e farei sair dele os meus exércitos, meu povo, os israelitas, com uma grandiosa manifestação de justiça.
5. Os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu estender a mão sobre o Egito e fizer sair dele os israelitas.”
6. Moisés e Aarão fizeram o que o Senhor tinha ordenado, e obedeceram.
7. Moisés tinha oitenta anos e Aarão oitenta e três, quando falaram ao Faraó.
8. O Senhor disse a Moisés e a Aarão:
9. “Se o Faraó vos pedir um prodígio, tu dirás a Aarão: toma tua vara e joga-a diante do Faraó; ela se tornará uma serpente”.
10. Tendo Moisés e Aarão chegado à presença do Faraó, fizeram o que o Senhor tinha ordenado. Aarão jogou

sua vara diante do rei e de sua gente, e ela se tornou uma serpente.

11. Mas o Faraó, mandando vir os sábios, os encantadores e os mágicos, estes fizeram o mesmo com os seus encantamentos:
12. jogaram cada um suas varas, que se transformaram em serpentes. Mas a vara de Aarão engoliu as deles.
13. Entretanto, como o Senhor o havia anunciado, endureceu-se o coração do Faraó e ele não quis ouvi-los.
14. O Senhor disse a Moisés: “O Faraó endureceu o coração: ele se obstina em não querer deixar partir o povo.
15. Vai procurá-lo amanhã cedo, no momento em que ele sair para ir à margem do rio; esperá-lo-ás à beira do Nilo, tomarás na mão a vara que se mudou em serpente,
16. e dir-lhe-ás: o Senhor, o Deus dos hebreus, mandou-me a ti para dizer-te: deixa ir o meu povo, para que me preste culto no deserto. Até agora não me escutaste.
17. Eis o que diz o Senhor: nisto reconhecerás que eu sou o Senhor: vou ferir as águas do Nilo com a vara que tenho na mão e elas se mudarão em sangue.
18. Os peixes do Nilo morrerão, o rio tornar-se-á infecto e os egípcios terão nojo insuportável de beber suas águas.”
19. O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão: toma a tua vara e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios e seus canais, sobre seus lagos e seus reservatórios, para que essas águas se tornem sangue. Haverá sangue em todo o Egito, assim nos recipientes de madeira como nos de pedra”.
20. Moisés e Aarão obedeceram à ordem do Senhor. Sob os olhos do Faraó e de sua gente, Aarão levantou sua vara

e feriu a água do Nilo, que se mudou toda em sangue.

21. Morreram os peixes do Nilo, e o rio tornou-se tão infecto que os egípcios não podiam beber de suas águas. Houve sangue em todo o Egito.
22. Mas os mágicos do Egito, fizeram outro tanto com seus encantamentos; o coração do Faraó permaneceu endurecido e, como o Senhor havia predito, ele não ouviu Moisés e Aarão.
23. Voltou e entrou em sua casa sem mais se cuidar do acontecido.
24. Todos os egípcios cavaram o solo nas proximidades do Nilo procurando água potável, porque não se podia beber a água do rio.
25. Sete dias se passaram depois que o Senhor feriu o Nilo.

Capítulo 8

1. O Senhor disse a Moisés: “Vai procurar o Faraó e dize-lhe: eis o que diz o Senhor: deixa ir o meu povo, para que ele me preste um culto.
2. Se recusas, infestarei de rãs todo o teu território.
3. O Nilo ferverá de rãs que subirão para invadir tua habitação, teu quarto, teu leito, as casas de teu povo, os teus fornos e tuas amassadeiras.
4. As rãs subirão sobre ti, sobre teu povo e sobre todos os teus servos”.
5. O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão: estende a tua mão com a tua vara sobre os rios, os canais e os lagos, e faze subir as rãs sobre a terra do Egito.”
6. Aarão levantou a mão sobre as águas do Egito e as rãs subiram e cobriram a terra.
7. Os mágicos, porém, fizeram outro tanto com seus encantamentos: fizeram subir as rãs sobre a terra do Egito.

8. O Faraó mandou chamar Moisés e Aarão: “Intercedei, disse-lhes ele, junto do Senhor, a fim de que afaste as rãs de mim e de meu povo, e deixarei partir o vosso povo para que ofereça sacrifícios ao Senhor”.
9. Moisés respondeu-lhe: “Digna-te dizer-me quando é que devo interceder por ti, por teus servos e por teu povo, a fim de que o Senhor afaste as rãs de tua pessoa e de tuas casas, de sorte que fiquem somente no rio”.
10. “Seja amanhã”, disse ele. Moisés replicou: “Será feito segundo o teu desejo, para que saibas que não há ninguém como o Senhor, nosso Deus.
11. As rãs afastar-se-ão de tua pessoa, de tuas habitações, de teus servos e de teu povo; e ficarão somente no Nilo”.
12. Moisés e Aarão saíram da casa do rei e Moisés invocou o Senhor a respeito das rãs que enviara contra o Faraó.
13. Fez o Senhor o que pedia Moisés: morreram as rãs nas casas, nas praças e nos campos.
14. Ajuntaram-nas em montões e o país ficou infeccionado com isso.
15. Mas, vendo o Faraó que havia descanso, endureceu o coração; e, como o Senhor havia predito, não ouviu Moisés e Aarão.
16. O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão: levanta a tua vara e fere o pó da terra: ele se converterá em mosquitos em todo o Egito.”
17. Fizeram assim: Aarão estendeu a mão com sua vara e feriu o pó da terra. Houve mosquitos sobre os homens e os animais. Toda a poeira da terra se transformou em mosquitos em todo o Egito.
18. Os mágicos, usando de seus encantamentos, tentaram produzir mosquitos, mas não o puderam. Os mosquitos ficavam sobre os homens e os animais.

19. Então os mágicos disseram ao Faraó: “Isso é o Dedo de Deus”. Mas o coração do Faraó permaneceu endurecido e, como o Senhor havia predito, não ouviu Moisés e Aarão.
20. O Senhor disse a Moisés: “Irás amanhã de manhã apresentar-te diante do Faraó, quando ele sair para ir à margem do rio e dir-lhe-ás: eis o que diz o Senhor: deixa partir o meu povo, para me prestar culto.
21. Se recusares, mandarei moscas sobre tua pessoa, tua gente, teu povo, tuas casas: as casas dos egípcios serão todas invadidas por elas, bem como a terra em que moram.
22. Farei, porém uma exceção naquele dia para a terra a de Gessém, onde habita o meu povo. Ali não haverá moscas, para que saibas que eu, o Senhor, estou no meio da terra.
23. Farei, pois, uma distinção entre o meu povo e o teu. Amanhã terá lugar esse prodígio.”
24. Assim fez o Senhor: surgiu na casa do Faraó e na de sua gente, uma multidão de moscas e todo o Egito foi devastado pelas moscas.
25. Mandou então o Faraó chamar Moisés e Aarão: “Ide, disse-lhes ele, oferecer sacrifícios ao vosso Deus, (mas) no país”.
26. Moisés respondeu: “Não convém que seja assim: os sacrifícios que oferecemos ao Senhor, nosso Deus, seriam uma abominação para os egípcios. Se oferecermos, sob os seus olhos, sacrifícios que lhes são abomináveis, não nos apedrejarão eles?
27. Havemos de ir ao deserto, a três dias de caminho, e ofereceremos (lá) sacrifícios ao Senhor, nosso Deus, conforme ele nos ordenou.”
28. “Consinto, replicou o Faraó, em vos deixar partir: oferecereis sacrifícios ao Senhor, vosso Deus, no

deserto; somente não ireis muito longe. Rogai por mim”.

29. Moisés respondeu: “Logo que eu sair de tua casa, intercederei junto ao Senhor, e amanhã as moscas se afastarão do Faraó, de seus servos e de seu povo. Somente não continue o Faraó a nos enganar, recusando-se deixar ir o povo para oferecer sacrifícios ao Senhor”.
30. Moisés saiu da casa do Faraó. Rogou ao Senhor,
31. e fez o Senhor o que lhe era pedido: as moscas afastaram-se do Faraó, de sua gente, de seu povo e não restou uma sequer.
32. Mas ainda esta vez endureceu o Faraó o seu coração, e não deixou ir o povo.

Capítulo 9

1. O Senhor disse a Moisés: “Vai procurar o Faraó e dize-lhe: eis o que diz o Senhor, Deus dos hebreus: deixa ir o meu povo, para que ele me preste um culto.
2. Se recusas, se persistes em retê-lo,
3. a mão do Senhor vai pesar sobre os teus animais que estão nos campos, sobre os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas: haverá uma peste terrível.
4. Entretanto, o Senhor fará uma distinção entre os animais dos israelitas e os dos egípcios, e nada perecerá de tudo o que pertence aos israelitas.”
5. O Senhor fixou o prazo nestes termos: “Amanhã, o Senhor fará isso na terra”.
6. No dia seguinte, o Senhor cumpriu sua palavra: todos os animais dos egípcios pereceram, mas não morreu um animal sequer dos rebanhos dos israelitas.
7. Tendo o Faraó mandado examinar, verificou que não morrera nem um só animal dos rebanhos dos israelitas.

Mas o coração do Faraó ficou endurecido, e ele não deixou ir o povo.

8. O Senhor disse a Moisés e a Aarão: “Tomai vossas duas mãos cheias de cinza do forno e Moisés a lance para o céu diante dos olhos do Faraó.
9. Ela tornar-se-á uma poeira que se espalhará por todo o Egito e haverá em todo o Egito, sobre os homens e sobre os animais, tumores que se arrebatarão em úlceras”.
10. Tomaram, pois, da cinza do forno e apresentaram-se diante do Faraó. Moisés atirou-a para o céu e produziram-se, sobre os homens e sobre os animais, tumores que se arrebentaram em úlceras.
11. Os mágicos não puderam aparecer diante de Moisés por causa das úlceras, porque foram atingidos como todos os egípcios.
12. O Senhor endureceu o coração do Faraó, que, como o Senhor havia predito, não ouviu Moisés e Aarão.
13. O Senhor disse a Moisés: “Tu te apresentarás amanhã cedo diante do Faraó, e dir-lhe-ás: eis o que diz o Senhor, Deus dos hebreus: deixa partir meu povo para que me preste um culto,
14. porque desta vez vou descarregar todos os meus flagelos sobre tua pessoa, tua gente e teu povo, a fim de que saibas que não há ninguém semelhante a mim em toda a terra.
15. Eu poderia, num instante, estendendo a minha mão, ferir-te de peste, tu e o teu povo; e tu já terias desaparecido da terra.
16. Mas, se te deixo incólume, é para que vejas o meu poder, e que o meu nome seja glorificado por toda a terra.
17. Se te obstinas em impedir a partida de meu povo,

18. amanhã, a esta mesma hora, farei cair uma chuva de pedras tão violenta como nunca houve outra igual no Egito, desde sua origem até o dia de hoje.
19. Mete, pois, ao abrigo, teus animais e tudo o que tens nos campos, porque todos os homens e todos os animais, que se encontrarem fora de casa nos campos, serão atingidos pela saraiva e morrerão.
20. Aqueles dentre a gente do Faraó, que temem a palavra do Senhor, porão seus servos e seus rebanhos ao abrigo nas casas.
21. Mas os que não fazem caso da palavra do Senhor, deixarão nos campos seus escravos e seus rebanhos.
22. O Senhor disse a Moisés: “Estende a mão para o céu, para que caia uma chuva de granizo em todo o Egito sobre os homens, os animais e sobre toda a erva dos campos.”
23. Moisés estendeu sua vara para o céu, e o Senhor enviou trovões e chuva de pedras e o fogo do céu caiu sobre a terra. O Senhor fez chover granizo sobre o Egito.
24. Caiu granizo misturado com fogo e caiu com tanta violência como nunca houve semelhante em todo o Egito, desde que veio a ser uma nação.
25. Em todo o Egito a chuva de pedras feriu tudo o que estava nos campos, homens e animais e feriu toda a erva dos campos e quebrou todas as árvores dos campos.
26. Só a terra de Gessém, onde se encontravam os israelitas, foi poupada.
27. O rei mandou chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: “Desta vez eu pequei. O Senhor é justo; eu e meu povo fomos culpados.
28. Rogai ao Senhor para que cessem os trovões e o granizo. Eu vos deixarei ir, e não vos reterei mais.”

29. Moisés disse-lhe: “Logo que eu tiver saído da cidade, levantarei minhas mãos para o Senhor: os trovões cessarão e não haverá mais granizo, para que saibas que a terra pertence ao Senhor.
30. Mas sei que tu e tua gente não temeis ainda o Senhor Deus.”
31. (O linho e a cevada foram destruídos, porque a cevada estava espigando e o linho estava em flor;
32. o trigo, porém, e a espelta se salvaram, porque são tardios.)
33. Moisés partiu da casa do Faraó e deixou a cidade. E levantou as mãos para o Senhor: cessaram os trovões e o granizo, e a chuva cessou de cair sobre a terra.
34. Vendo o Faraó que cessara a chuva, assim como o granizo e os trovões, continuou a pecar e endureceu seu coração, ele e sua gente.
35. E, tendo-se obstinado o coração do Faraó, não deixou partir os israelitas, assim como o Senhor havia predito pela voz de Moisés.

Capítulo 10

1. O Senhor disse a Moisés: “Vai procurar o Faraó, porque lhe endureci o coração e o de sua gente para manifestar os meus prodígios no meio deles,
2. para que contes aos teus filhos e aos teus netos as maravilhas que fiz no Egito e os prodígios que operei no meio deles, e para que saibais que eu sou o Senhor.”
3. Moisés e Aarão foram procurar o rei e disseram-lhe: “Eis o que diz o Senhor, Deus dos hebreus: até quando recusarás humilhar-te diante de mim? Deixa ir o meu povo para que ele me preste o seu culto.
4. Se recusares, farei vir amanhã gafanhotos sobre o teu território.

5. Cobrirão a superfície da terra de tal modo que se não poderá mais ver o solo. Devorarão o resto das colheitas que escapou ao granizo, e devorarão todas as árvores de vossos campos.
6. Encherão tuas casas, as casas de todos os teus servos e a de todos os egípcios. Será uma calamidade tão grande como nunca viram teus pais nem os pais de teus pais, desde sua chegada ao país até o dia de hoje." Voltou-se, pois, Moisés e retirou-se da casa do Faraó.
7. Os servos do Faraó disseram-lhe: "Até quando nos servirá de laço este homem? Deixa partir essa gente para que preste seu culto ao Senhor seu Deus. Não compreendeste ainda que o Egito vai ser arruinado?"
8. Mandaram então vir Moisés e Aarão à presença do rei que lhes disse: "Ide fazer vossas devoções ao Senhor, vosso Deus. Quem são os que hão de partir?"
9. "Iremos, respondeu Moisés, com nossos jovens e nossos velhos, nossos filhos e nossas filhas. Iremos com nossas ovelhas e nossos bois, porque temos de celebrar uma festa em honra do Senhor."
10. O Faraó replicou: "O Senhor esteja convosco, do mesmo modo como vos deixarei partir com vossos filhos! Tomai cuidado, porque tendes más intenções.
11. Não há de ser assim. Ide vós, os homens, e prestai o vosso culto ao Senhor, pois é isso o que desejais." E foram expulsos da presença do Faraó.
12. O Senhor disse a Moisés: "Estende tua mão sobre o Egito para que venham gafanhotos sobre ele, e invadam o Egito, e devorem toda a erva da terra, tudo o que o granizo deixou."
13. Moisés estendeu sua vara sobre o Egito e o Senhor fez soprar sobre o país, todo aquele dia e toda aquela noite, um vento do oriente. E, chegando a manhã, o vento do oriente tinha trazido os gafanhotos.

14. Espalharam-se eles sobre todo o Egito e invadiram todo o território egípcio em tão grande quantidade como nunca houve nem haverá jamais invasão semelhante:
15. eles cobriram toda a superfície do solo em todo o país, de modo que a terra se escureceu. Devoraram toda a verdura da terra e todos os frutos das árvores que tinha poupado o granizo. Nada de verde ficou nas árvores, nem nas plantas do campo, em toda a extensão do Egito.
16. O rei mandou imediatamente chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: “Pequei contra o Senhor, vosso Deus, e contra vós.
17. Mas perdoa ainda esta vez o meu pecado, e roga ao Senhor, vosso Deus, que afaste ao menos de mim este flagelo mortal.”
18. Moisés saiu da casa do Faraó e intercedeu junto ao Senhor.
19. O Senhor fez soprar do ocidente um vento fortíssimo que levou os gafanhotos e os precipitou no mar Vermelho, sem que ficasse um só em todo o território do Egito.
20. Mas o Senhor endureceu o coração do Faraó, que não deixou partir os israelitas.
21. O Senhor disse a Moisés: “Estende a mão para o céu, e que se formem sobre todo o Egito trevas (tão espessas) que se possam apalpar.”
22. Moisés estendeu a mão para o céu e durante três dias espessas trevas cobriram todo o Egito.
23. Durante esses três dias, não se via um ao outro e ninguém se levantou do lugar onde estava. Ao passo que todos os israelitas tinham luz nos lugares onde habitavam.

24. O Faraó mandou chamar Moisés e disse-lhe: “Ide fazer vossas devoções ao Senhor. Somente vossas ovelhas e vossos bois ficarão neste lugar; podeis levar convosco vossos filhinhos.”
25. Moisés respondeu: “Tu mesmo nos porás nas mãos o que precisamos para oferecermos sacrifícios e holocaustos ao Senhor, nosso Deus.
26. Além disso, nossos animais virão conosco; nem uma unha ficará, porque é deles que devemos tomar o que precisamos para fazer nosso culto ao Senhor, nosso Deus. Enquanto não tivermos chegado lá, não sabemos de que nos serviremos para prestar nosso culto ao Senhor.”
27. Mas o Senhor endureceu o coração do Faraó, que não quis deixá-los partir.
28. O Faraó disse a Moisés: “Fora de minha casa! Guarda-te de me rever, porque no dia em que vires o meu rosto morrerás!”
29. “Tu o disseste, replicou Moisés, já não verei o teu rosto.”

Capítulo 11

1. O Senhor disse a Moisés: “Mandarei ainda uma outra praga sobre o Faraó e sobre o Egito, e em consequência dela vos deixará partir daqui. Quando vos deixar partir, será definitivamente, será mesmo expulsando-vos daqui.
2. Dirás ao povo que cada homem peça ao seu vizinho, cada mulher à sua vizinha, objetos de prata e de ouro”.
3. O Senhor fez que o povo ganhasse o favor dos egípcios. Moisés mesmo era muito considerado no Egito pelos servos do Faraó e por todo o povo.
4. Moisés disse: “Eis o que diz o Senhor: pela meia-noite passarei através do Egito,

5. e morrerá todo primogênito na terra do Egito, desde o primogênito do Faraó, que deveria assentar-se no seu trono, até o primogênito do escravo que faz girar a mó, assim como todo primogênito dos animais.
6. Haverá em toda a terra do Egito um clamor tal como nunca houve nem haverá jamais.
7. Quanto aos israelitas, porém, desde os homens até os animais, ninguém, nem mesmo um cão moverá a sua língua. Sabereis assim como o Senhor fez distinção entre os egípcios e os israelitas.
8. Então todos esses teus servos virão procurar-me e prostrar-se-ão diante de mim, dizendo: vai-te, tu e todo o povo que te acompanha! E depois disso partirei". Moisés, grandemente irado, saiu da casa do Faraó.
9. O Senhor disse a Moisés: "o Faraó não vos ouvirá, a fim de que meus prodígios se multipliquem no Egito".
10. Moisés e Aarão tinham operado todos esses prodígios em presença do Faraó. Mas o Senhor endureceu o coração do Faraó, que não permitiu aos israelitas partirem de sua terra.

Capítulo 12

1. O Senhor disse a Moisés e a Aarão:
2. "Este mês será para vós o princípio dos meses: tê-lo-eis como o primeiro mês do ano.
3. Dizei a toda a assembleia de Israel: no décimo dia deste mês cada um de vós tome um cordeiro por família, um cordeiro por casa.
4. Se a família for pequena demais para um cordeiro, então o tomará em comum com seu vizinho mais próximo, segundo o número das pessoas, calculando-se o que cada um pode comer.
5. O animal será sem defeito, macho, de um ano; podereis tomar tanto um cordeiro como um cabrito.

6. E o guardareis até o décimo quarto dia deste mês; então toda a assembleia de Israel o imolará no crepúsculo.
7. Tomarão do seu sangue e pô-lo-ão sobre as duas ombreiras e sobre a verga da porta das casas em que o comerem.
8. Naquela noite comerão a carne assada no fogo com pães sem fermento e ervas amargas.
9. Nada comereis dele que seja cru, ou cozido, mas será assado no fogo completamente com a cabeça, as pernas e as entranhas.
10. Nada deixareis dele até pela manhã; se sobrar alguma coisa, queimá-la-eis no fogo.
11. Eis a maneira como o comereis: tereis cingidos os vossos rins, vossas sandálias nos pés e vosso cajado na mão. Comê-lo-eis apressadamente: é a Páscoa do Senhor.
12. “Naquela noite, passarei através do Egito, e ferirei os primogênitos no Egito, tanto os dos homens como os dos animais, e exercerei minha justiça contra todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor.
13. O sangue sobre as casas em que habitais vos servirá de sinal (de proteção): vendo o sangue, passarei adiante, e não sereis atingidos pelo flagelo destruidor, quando eu ferir o Egito.
14. Conservareis a memória daquele dia, celebrando-o com uma festa em honra do Senhor: fareis isso de geração em geração, pois é uma instituição perpétua.
15. “Comereis pão sem fermento durante sete dias. Logo ao primeiro dia tirareis de vossas casas o fermento, pois todo o que comer pão fermentado, desde o primeiro dia até o sétimo, será cortado de Israel.
16. No primeiro dia, assim como no sétimo, tereis uma santa assembleia. Durante esses dias não se fará

trabalho algum, exceto a preparação da comida para todos.

17. Guardareis (a festa) dos ázimos, porque foi naquele dia que tirei do Egito vossos exércitos. Guardareis aquele dia de geração em geração: é uma instituição perpétua.
18. No primeiro mês, desde a tarde do décimo quarto dia do mês até a tarde do vigésimo primeiro, comereis pães sem fermento.
19. Durante sete dias não haverá fermento em vossas casas: se alguém comer pão fermentado, será cortado da assembleia de Israel, quer se trate de estrangeiro ou natural do país.
20. Não comereis pão fermentado: em todas as vossas casas comereis ázimos”.
21. Moisés convocou todos os anciãos de Israel e disse-lhes: “Ide e escolhei um cordeiro por família, e imolai a Páscoa.
22. Depois disso, tomareis um feixe de hissopo, ensopá-lo-eis no sangue que estiver na bacia e aspergireis com esse sangue a verga e as duas ombreiras da porta. Nenhum de vós transporá o limiar de sua casa até pela manhã.
23. Quando o Senhor passar para ferir o Egito, vendo o sangue sobre a verga e sobre as duas ombreiras da porta, passará adiante e não permitirá ao destruidor entrar em vossas casas para ferir.
24. Observareis esse costume como uma instituição perpétua para vós e vossos filhos.
25. Quando tiverdes penetrado na terra que o Senhor vos dará, como prometeu, observareis esse rito.
26. E quando vossos filhos vos disserem: que significa esse rito? respondereis:

27. é o sacrifício da Páscoa, em honra do Senhor que, ferindo os egípcios, passou por cima das casas dos israelitas no Egito e preservou nossas casas.” O povo inclinou-se e prostrou-se.
28. Em seguida, retiraram-se os israelitas para fazerem o que o Senhor tinha ordenado a Moisés e a Aarão. Assim o fizeram.
29. Pelo meio da noite, o Senhor feriu todos os primogênitos no Egito, desde o primogênito do Faraó, que devia assentar-se no trono, até o primogênito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais.
30. O Faraó levantou-se durante a noite, assim como todos os seus servos e todos os egípcios e fez-se um grande clamor no Egito, porque não havia casa em que não houvesse um morto.
31. Naquela mesma noite, o rei mandou chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: “Ide! Saí do meio do meu povo, vós e os israelitas. Ide prestar um culto ao Senhor, como o dissestes.
32. Tomai vossas ovelhas e vossos bois, como o pedistes. Ide e abençoai-me”.
33. Os egípcios instavam com o povo para que saísse o quanto antes do país. “Vamos morrer todos”, diziam eles.
34. O povo tomou a sua massa antes que fosse levedada; cada um carregava em seus ombros a cesta embrulhada em seu manto.
35. Os israelitas, segundo a ordem de Moisés, tinham pedido aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro e vestes.
36. O Senhor lhes fizera ganhar o favor dos egípcios, que atenderam ao seu pedido. Foi assim que despojaram os egípcios.

37. Os israelitas partiram de Ramsés para Socot, em número de seiscentos mil homens, aproximadamente, sem contar os meninos.
38. Além disso, acompanhava-os uma numerosa multidão, bem como rebanhos consideráveis de ovelhas e de bois.
39. Cozeram bolos ázimos da massa que levaram do Egito, pois esta não se tinha fermentado, porque tinham sido lançados fora do país e não puderam deter-se nem fazer provisões.
40. A permanência dos israelitas no Egito durara quatrocentos e trinta anos.
41. Exatamente no fim desses quatrocentos e trinta anos, todos os exércitos do Senhor saíram do Egito:
42. Foi uma noite de vigília para o Senhor, a fim de tirá-los do Egito: essa mesma noite é uma vigília a ser celebrada de geração em geração por todos os israelitas, em honra do Senhor.
43. O Senhor disse a Moisés e a Aarão: “Eis a regra relativa à Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela;
44. todo escravo adquirido a preço de dinheiro, e que tiver sido circuncidado, comerá dela,
45. mas nem o estrangeiro nem o mercenário comerão dela.
46. O cordeiro será comido em uma mesma casa. Tu não levarás nada de sua carne para fora da casa e não lhe quebrarás osso algum.
47. Toda a assembleia de Israel celebrará a Páscoa.
48. Se um estrangeiro, habitando em tua casa, quiser celebrar a Páscoa em honra do Senhor, que primeiro seja circuncidado todo varão de sua casa e somente depois poderá fazê-lo e será tratado com a mesma igualdade que o natural do país; mas nenhum incircunciso comerá a Páscoa.

49. Haverá uma mesma lei para o natural e o estrangeiro que peregrina entre vós”.
50. Todos os israelitas fizeram o que o Senhor havia ordenado a Moisés e a Aarão. Obedeceram-lhes.
51. Naquele mesmo dia, o Senhor fez sair do Egito os israelitas, como fileiras de um exército.

Capítulo 13

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Consagrar-me-ás todo primogênito entre os israelitas, tanto homem como animal: ele será meu.”
3. Moisés disse ao povo: “Conservareis a memória deste dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão, porque foi pelo poder de sua mão que o Senhor vos fez sair deste lugar; não comereis pão fermentado.
4. Vós saís hoje do Egito, no mês das espigas.
5. Assim, pois, quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, que jurou a teus pais te dar, terra que mana leite e mel, observarás este rito neste mesmo mês.
6. Durante sete dias comerás pães sem fermento e no sétimo dia haverá uma festa em honra do Senhor.
7. Comer-se-ão pães sem fermento durante sete dias. Não se verão em tua casa, em toda a extensão do território, nem pães fermentados nem fermento.
8. Explicarás então a teu filho: isso é em memória do que o Senhor fez por mim, quando saí do Egito.
9. Será isso para ti como um sinal sobre tua mão, como uma marca entre os teus olhos, a fim de que tenhas na boca a lei do Senhor, porque foi graças à sua poderosa mão que o Senhor te fez sair do Egito.
10. Observarás a cada ano essa prescrição no tempo prescrito.

11. “Quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, como ele jurou a ti e a teus pais, e te houver dado essa terra,
12. consagrarás ao Senhor todo primogênito; mesmo os primogênitos de teus animais, os machos, serão do Senhor.
13. Entretanto, resgatarás com um cordeiro todo primogênito do jumento; do contrário, quebrar-lhe-ás a nuca. Todo primogênito dos homens entre teus filhos, resgatá-lo-ás igualmente.
14. E, quando teu filho te perguntar um dia o que isso significa, dir-lhe-ás: é que o Senhor nos tirou do Egito com sua mão poderosa, da casa da servidão.
15. E, como o Faraó se obstinasse em não nos deixar partir, o Senhor matou todos os primogênitos do Egito, desde os primogênitos dos homens até os dos animais. Eis por que sacrifico ao Senhor todos os primogênitos machos dos animais, e devo resgatar todo primogênito entre meus filhos.
16. Isso será como um sinal sobre tua mão e como uma marca entre teus olhos, porque foi pelo poder de sua mão que o Senhor nos tirou do Egito”.
17. Tendo o Faraó deixado partir o povo, Deus não o conduziu pelo caminho da terra dos filisteus, que é, no entanto, o mais curto, pois disse: “Talvez o povo possa arrepender-se, no momento em que tiver de enfrentar um combate e voltar para o Egito”.
18. Por isso, Deus fez com que o povo desse uma volta pelo deserto, para o lado do mar Vermelho. Os israelitas partiram do Egito em boa ordem.
19. Moisés levou consigo os ossos de José, porque este fizera os filhos de Israel jurarem: “Quando Deus vos visitar, levareis daqui os meus ossos convosco”.

20. Tendo partido de Socot, acamparam em Etão, na extremidade do deserto.
21. O Senhor ia adiante deles: de dia numa coluna de nuvens para guiá-los pelo caminho e de noite numa coluna de fogo para alumiá-los; de sorte que podiam marchar de dia e de noite.
22. Nunca a coluna de nuvens deixou de preceder o povo durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

Capítulo 14

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Dize aos israelitas que mudem de direção e venham acampar diante de Fiairot, entre Magdalum e o mar, defronte de Beelsefon: acampareis defronte desse lugar, perto do mar.
3. O Faraó vai pensar: os israelitas perderam-se no país, e o deserto os encerrou.
4. Endurecerei o coração do Faraó, e ele os perseguirá; mas eu triunfarei gloriosamente sobre o Faraó e sobre todo o seu exército, e os egípcios saberão que eu sou o Senhor.” Os israelitas obedeceram.
5. Quando se anunciou ao rei do Egito que o povo tinha fugido, o coração do Faraó e de seus servos voltou-se contra o povo: “Que fizemos, disseram eles, deixando partir Israel e renunciando assim ao seu serviço!”
6. O Faraó mandou preparar seu carro e levou com ele suas tropas.
7. Escolheu seiscentos carros dos melhores e todos os carros egípcios com homens de guerra em cada um deles.
8. O Senhor endureceu o coração do Faraó, rei do Egito, e este se pôs a perseguir os filhos de Israel. Eles haviam partido de cabeça erguida.

9. Puseram-se os egípcios a persegui-los e alcançaram-nos em seu acampamento à beira do mar: todos os cavalos dos carros do Faraó, seus cavaleiros e seu exército alcançaram-nos perto de Fiairot, defronte de Beelsefon.
10. Aproximando-se o Faraó, os israelitas, ao levantarem os olhos, viram os egípcios que vinham ao seu encalço. Foram tomados de espanto e invocaram o Senhor, clamando em alta voz.
11. E disseram a Moisés: “Não havia, porventura, túmulos no Egito, para que nos conduzisses a morrer no deserto? Por que nos fizeste isso, tirando-nos do Egito?
12. Não te dizíamos no Egito: deixa-nos servir os egípcios! É melhor ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto.”
13. Moisés respondeu ao povo: “Não temais! Tende ânimo, e vereis a libertação que o Senhor vai operar hoje em vosso favor. Os egípcios que hoje vedes, não os tornareis a ver jamais.
14. O Senhor combaterá por vós; quanto a vós, nada tereis a fazer.”
15. O Senhor disse a Moisés: “Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que se ponham a caminho.
16. E tu, levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar e fere-o, para que os israelitas possam atravessá-lo a pé enxuto.
17. Vou endurecer o coração dos egípcios, para que se ponham ao teu encalço, e triunfarei gloriosamente sobre o Faraó e sobre todo o seu exército, seus carros e seus cavaleiros.
18. Os egípcios saberão que eu sou o Senhor quando tiver alcançado esse glorioso triunfo sobre o Faraó, seus carros e seus cavaleiros.”

19. O anjo de Deus, que marchava à frente do exército dos israelitas, mudou de lugar e passou para trás; a coluna de nuvens que os precedia pôs-se detrás deles,
20. entre o acampamento dos egípcios e o de Israel. Era obscura, e alumiava a noite. E não puderam aproximar-se um do outro, durante a noite inteira.
21. Moisés estendeu a mão sobre o mar. O Senhor fê-lo recuar com um vento impetuoso vindo do oriente, que soprou toda a noite. E pôs o mar a seco. As águas dividiram-se
22. e os israelitas desceram a pé enxuto no meio do mar, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e à esquerda.
23. Os egípcios os perseguiram: todos os cavalos do Faraó, seus carros e seus cavaleiros internaram-se após eles no leito do mar.
24. À vigília da manhã, o Senhor, do alto da coluna de fogo e da de nuvens, olhou para o acampamento dos egípcios e semeou o pânico no meio deles.
25. Embaraçou-lhes as rodas dos carros de tal sorte que, só dificilmente, conseguiam avançar. Disseram então os egípcios: “Fujamos diante de Israel, porque o Senhor combate por eles contra o Egito.”
26. O Senhor disse a Moisés: “Estende tua mão sobre o mar, e as águas voltar-se-ão sobre os egípcios, seus carros e seus cavaleiros.”
27. Moisés estendeu a mão sobre o mar, e este, ao romper da manhã, voltou ao seu nível habitual. Os egípcios que fugiam foram de encontro a ele, e o Senhor derribou os egípcios no meio do mar.
28. As águas voltaram e cobriram os carros, os cavaleiros e todo o exército do Faraó que havia descido no mar ao encalço dos israelitas. Não ficou um sequer.

29. Mas os israelitas tinham andado a pé enxuto no leito do mar, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e à esquerda.
30. Foi assim que naquele dia o Senhor livrou Israel da mão dos egípcios. E Israel viu os cadáveres dos egípcios na praia do mar.
31. Viu Israel o grande poder que o Senhor tinha exercido contra os egípcios. Por isso, o povo temeu o Senhor e confiou nele e em seu servo Moisés.

Capítulo 15

1. Então Moisés e os israelitas entoaram em honra do Senhor o seguinte cântico: “Cantarei ao Senhor, porque ele manifestou sua glória. Precipitou no mar cavalos e cavaleiros.
2. O Senhor é a minha força e o objeto do meu cântico; foi ele quem me salvou. Ele é o meu Deus – eu o celebrarei; o Deus de meu pai – eu o exaltarei.
3. O Senhor é o herói dos combates, seu nome é Javé.
4. Lançou no mar os carros do Faraó e o seu exército; a elite de seus combatentes afogou-se no mar Vermelho;
5. o abismo os cobriu; afundaram-se nas águas como pedra.
6. A vossa (mão) direita, ó Senhor, manifestou sua força. Vossa direita aniquilou o inimigo.
7. Por vossa soberana majestade derrotais vossos adversários; desencadeais vossa cólera, e ela os consome como palha.
8. Ao sopro de vosso furor amontoaram-se as águas; levantaram-se as ondas como muralha, solidificaram-se as vagas no coração do mar.
9. Dizia o inimigo: perseguirei, alcançarei, repartirei o despojo, satisfarei meu desejo de vingança, desembainharei a espada, minha mão os destruirá.

10. Ao sopro de vosso hálito o mar os sepultou; submergiram como chumbo na vastidão das águas.
11. Quem entre os deuses é semelhante a vós, Senhor? Quem é semelhante a vós, glorioso por vossa santidade, temível por vossos feitos dignos de louvor, e que operais prodígios?
12. Apenas estendestes a mão, e a terra os tragou.
13. Conduzistes com bondade esse povo, que libertastes; e com vosso poder o guiastes à vossa morada santa.
14. Ao ouvir isso, estremeceram os povos. Um pavor imenso apoderou-se dos filisteus;
15. os chefes de Edom ficaram aterrados; a angústia tomou conta dos valentes de Moab; tremeram de medo todos os habitantes de Canaã.
16. Caíram sobre eles o terror e a angústia, o poder do vosso braço os petrificou, até que tivesse passado o vosso povo, Senhor até que tivesse passado o povo que adquiristes para vós.
17. Conduzi-lo-eis e o plantareis na montanha que vos pertence, no lugar que preparastes para vossa habitação, Senhor, no santuário, Senhor, que vossas mãos fundaram.
18. O Senhor é rei para sempre, sem fim!”
19. Os cavalos do Faraó, com efeito, entraram no mar com seus carros e seus cavaleiros, e o Senhor os envolveu nas águas, enquanto os israelitas passaram a pé enxuto o leito do mar.
20. A profetisa Maria, irmã de Aarão, tomou seu tamborim na mão, e todas as mulheres seguiram-na dançando com tamborins.
21. Maria as acompanhava entoando: “Cantai ao Senhor, porque fez brilhar a sua glória, precipitou no mar cavalos e cavaleiros!”

22. Moisés fez partir os israelitas do mar Vermelho e os dirigiu para o deserto de Sur. Caminharam três dias no deserto, sem encontrar água.
23. Chegaram a Mara, onde não puderam beber de sua água, porque era amarga, de onde o nome de Mara que deram a esse lugar.
24. Então o povo murmurou contra Moisés: “Que havemos de beber?”
25. Moisés clamou ao Senhor, e o Senhor indicou-lhe um madeiro que ele jogou na água. E esta tornou-se doce. Foi nesse lugar que o Senhor deu ao povo preceitos e leis, e ali o provou.
26. Disse-lhe: “Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, e fizeres o que é reto aos seus olhos, se inclinares os ouvidos às suas ordens e observares todas as suas leis, não mandarei sobre ti nenhum dos males com que acabrunhei o Egito, porque eu sou o Senhor que te cura.”
27. E chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e ali acamparam junto das águas.

Capítulo 16

1. Toda a assembleia dos israelitas partiu de Elim e foi para o deserto de Sin, situado entre Elim e o Sinai. Era o décimo quinto dia do segundo mês após sua saída do Egito.
2. Toda a assembleia dos israelitas pôs-se a murmurar contra Moisés e Aarão no deserto.
3. Disseram-lhes: “Oxalá tivéssemos sido mortos pela mão do Senhor no Egito, quando nos assentávamos diante das panelas de carne e tínhamos pão em abundância! Vós nos conduzistes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão.”
4. O Senhor disse a Moisés: “Vou fazer chover pão do alto do céu. Sairá o povo e colherá diariamente a porção de

cada dia. Pô-lo-ei desse modo à prova, para ver se andará ou não segundo minhas ordens.

5. No sexto dia, quando prepararem o que tiverem ajuntado haverá o dobro do que recolhem cada dia.”
6. Moisés e Aarão disseram a todos os israelitas: “Esta tarde, sabereis que foi o Senhor quem vos tirou do Egito,
7. e amanhã pela manhã vereis a sua glória, porque ele ouviu as vossas murmurações contra ele. Nós, porém, quem somos nós para que murmureis contra nós?”
8. Moisés disse: “Isso acontecerá quando o Senhor vos der, esta tarde, carne para comerdes e, amanhã pela manhã, pão em abundância, porque ele ouviu as murmurações que proferistes contra ele. Nós, porém, quem somos? Não é contra nós que murmurastes, mas contra o Senhor.”
9. Moisés disse a Aarão: “Dize a toda a assembleia dos israelitas: apresentai-vos diante do Senhor, porque ele ouviu vossas murmurações”.
10. Enquanto Aarão falava a toda a assembleia dos israelitas, olharam para o deserto e eis que apareceu na nuvem a glória do Senhor!
11. E o Senhor disse a Moisés:
12. “Ouvi as murmurações dos israelitas. Dize-lhes: esta tarde, antes que escureça, comereis carne e, amanhã de manhã, vos fartareis de pão; e sabereis que sou o Senhor, vosso Deus”.
13. À tarde, com efeito, subiram codornizes (do horizonte) e cobriram o acampamento e, no dia seguinte pela manhã, havia uma camada de orvalho em torno de todo o acampamento.
14. E, tendo evaporado esse orvalho, eis que sobre a superfície do deserto estava uma coisa miúda, granulosa, miúda como a geada sobre a terra!

15. Vendo isso, disseram os filhos de Israel uns aos outros: “Que é isso?”, pois não sabiam o que era. Moisés disse-lhes: “Este é o pão que o Senhor vos manda para comer.
16. Eis o que vos ordena o Senhor: ajunte cada um o quanto lhe for necessário para comer; para aqueles que estão em sua tenda, um gomor por cabeça, segundo o número das pessoas”.
17. Assim fizeram os israelitas: ajuntaram uns mais, outros menos.
18. Mas, quando se media com o gomor, aconteceu que o que tinha ajuntado muito não tinha demais e, ao que tinha ajuntado pouco, não lhe faltava; cada um havia recolhido segundo a sua necessidade.
19. Moisés disse-lhes: “Ninguém reserve dele para o dia seguinte.”
20. Alguns não o ouviram e guardaram dele até pela manhã; mas criou vermes e cheirou mal. Moisés irritou-se contra eles.
21. Todas as manhãs fizeram a sua provisão, cada um segundo suas necessidades. E, quando vinha o calor do sol, derretia-se.
22. No sexto dia, recolheram uma dupla quantidade de alimento, dois gomores para cada um. Vieram todos os chefes da assembleia e contaram-no a Moisés.
23. Este lhes disse: “É isso o que o Senhor ordenou. Amanhã é um dia de repouso, o sábado consagrado ao Senhor. Por isso, o que tendes a cozer no forno, cozei-o, e o que tendes a cozer em água, cozei-o; e o que sobrar, ponde-o de lado até pela manhã.”
24. Guardaram-no até o dia seguinte, segundo a ordem de Moisés; e não cheirou mal, nem se acharam vermes nele.

25. “Comei-o hoje, disse Moisés, porque é o dia do sábado do Senhor; hoje não o achareis no campo.
26. Durante seis dias o ajuntareis; mas o sétimo é o sábado: nele não haverá.
27. (No sétimo dia alguns saíram para fazer sua provisão, mas nada encontraram.
28. Então o Senhor disse a Moisés: ‘Até quando vos recusareis a observar meus mandamentos e minhas leis?’)
29. Considerai que, se o Senhor vos deu o sábado, vos dá ele no sexto dia alimento para dois dias. Fique cada um onde está, e ninguém saia de sua habitação no sétimo dia”.
30. Assim o povo repousou no sétimo dia.
31. Os israelitas deram a esse alimento o nome de maná. Assemelhava-se à semente de coentro: era branco e tinha o sabor de uma torta de mel.
32. Moisés disse: “Eis o que ordena o Senhor: que se encha dele um gomor para ser conservado para vossas gerações futuras, a fim de que vejam o pão com que vos sustentei no deserto, depois de vos ter tirado do Egito”.
33. E Moisés disse a Aarão: “Toma uma vasilha e põe nela a quantia de um gomor de maná, e deposita-o diante do Senhor, a fim de conservá-lo para vossos descendentes”.
34. Aarão, segundo a ordem do Senhor a Moisés, depositou-o diante do Testemunho para ser conservado.
35. Os israelitas comeram o maná durante quarenta anos, até a sua chegada a uma terra habitada. Comeram o maná até que chegaram aos confins da terra de Canaã.
36. (O gomor é a décima parte do efá.)

Capítulo 17

1. Segundo uma ordem do Senhor, toda a assembleia dos israelitas partiu, por etapas, do deserto de Sin. Acamparam em Rafidim, onde não havia água para o povo beber.
2. E vieram então contender com Moisés: “Dá-nos água para beber” disseram eles. Moisés respondeu-lhes: “Por que procurais contendas comigo? Por que provocais o Senhor?”
3. Entretanto, o povo que ali estava privado de água e devorado pela sede, murmurava contra Moisés: “Por que nos fizeste sair do Egito? Para nos fazer morrer de sede com nossos filhinhos e nossos rebanhos?”
4. Então dirigiu Moisés esta prece ao Senhor: “Que farei a este povo? Mais um pouco e irão apedrejar-me.”
5. O Senhor respondeu a Moisés: “Passa adiante do povo e leva contigo alguns dos anciãos de Israel. Toma na mão tua vara, com que feriste o Nilo e vai.
6. Eis que estarei ali diante de ti. Sobre o rochedo do monte Horeb ferirás o rochedo e a água jorrará dele. Assim o povo poderá beber”. Isso fez Moisés em presença dos anciãos de Israel.
7. Chamaram esse lugar Massá e Meribá, por causa da contenda que os israelitas tiveram com ele, e porque tinham provocado o Senhor, dizendo: “O Senhor está ou não no meio de nós?”
8. Amalec veio atacar Israel em Rafidim.
9. Moisés disse a Josué: “Escolhe-nos homens e vai combater Amalec. Amanhã estarei no alto da colina com a vara de Deus na mão.”
10. Josué obedeceu Moisés e foi combater Amalec, enquanto Moisés, Aarão e Hur subiam ao alto da colina.

11. E, quando Moisés tinha a mão levantada, Israel vencia, mas logo que a abaixava, Amalec triunfava.
12. Mas como se fatigassem os braços de Moisés, puseram-lhe uma pedra por baixo e ele assentou-se nela, enquanto Aarão e Hur lhe sustentavam as mãos de cada lado: suas mãos puderam assim conservar-se levantadas até o pôr-do-sol,
13. e Josué derrotou Amalec e seu povo ao fio da espada.
14. O Senhor disse a Moisés: “Escreve isto para lembrar, e dize a Josué que eu apagarei a memória de Amalec de debaixo dos céus”.
15. Moisés construiu um altar que chamou de Javé-Nessi.
16. “Já que a mão, disse ele, foi levantada contra o trono do Senhor, o Senhor está em guerra perpétua contra Amalec”.

Capítulo 18

1. Jetro, sacerdote de Madiã, sogro de Moisés, soube de tudo o que Deus tinha feito por Moisés e por Israel, seu povo; e soube que o Senhor tinha feito sair Israel do Egito.
2. Jetro, sogro de Moisés, tomou consigo Séfora, mulher de Moisés, que tinha sido mandada para casa,
3. assim como seus dois filhos, dos quais um se chamava Gerson, porque Moisés tinha dito: “Sou um peregrino em uma terra estrangeira.”
4. e o outro chamava-se Eliezer, porque ele tinha dito: “O Deus de meu pai socorreu-me e fez-me escapar à espada do Faraó.”
5. Jetro, sogro de Moisés, com os dois filhos e a mulher deste, veio procurá-lo no deserto, onde estava acampado, perto da montanha de Deus.
6. E mandou-lhe dizer: “Teu sogro Jetro vem te ver, acompanhado de tua mulher e de teus dois filhos”.

7. Moisés saiu ao encontro de seu sogro, prostrou-se e beijou-o. Informaram-se mutuamente sobre a sua saúde e entraram na tenda.
8. Moisés contou ao seu sogro tudo o que o Senhor tinha feito ao Faraó e aos egípcios por causa de Israel, todas as tribulações que lhes tinham sobrevindo no caminho, e das quais o Senhor os livrara.
9. Jetro alegrou-se com todo o bem que o Senhor tinha feito aos israelitas, livrando-os da mão dos egípcios.
10. “Bendito seja o Senhor, disse Jetro, que vos livrou da mão dos egípcios e da mão do Faraó; que livrou o povo da mão dos egípcios!
11. Agora sei que o Senhor é maior que todos os deuses, porque o demonstrou quando (seu povo) era tiranizado”.
12. Em seguida Jetro, sogro de Moisés, ofereceu a Deus um holocausto e sacrifícios. Aarão e todos os anciãos de Israel vieram ter com o sogro de Moisés para tomar parte no banquete em presença de Deus.
13. No dia seguinte, Moisés assentou-se para fazer justiça ao povo, que se conservou de pé diante dele desde a manhã até a tarde.
14. O sogro de Moisés, vendo todo o trabalho a que ele se dava pelo povo, disse-lhe: “Que é isso que fazes com o povo? Por que te sentas só no tribunal com toda essa gente que se conserva em torno de ti da manhã à tarde?”
15. “É que, respondeu Moisés, o povo vem a mim para consultar Deus.
16. Quando têm alguma questão, vêm procurar-me para que eu julgue entre eles, fazendo-lhes saber as ordens de Deus e suas leis”.
17. O sogro de Moisés disse-lhe: “Não está certo o que fazes!

18. Tu te esgotarás seguramente, assim como todo esse povo que está contigo, porque o fardo é pesado demais para ti, e não poderás levá-lo sozinho.
19. Escuta-me: vou dar-te um conselho, e que Deus esteja contigo! Tu serás o representante do povo junto de Deus, e levarás as questões diante de Deus:
20. ensinar-lhes-ás suas ordens e suas leis, e lhes mostrarás o caminho a seguir e como terão de comportar-se.
21. Mas escolherás do meio do povo homens prudentes, tementes a Deus, íntegros, desinteressados, e os porás à frente do povo, como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dezenas.
22. Eles julgarão o povo todo o tempo. Levarão a ti as causas importantes, mas resolverão por si mesmos as causas de menor importância. Assim aliviarão a tua carga, levando-a consigo.
23. Se fizeres isso, e Deus o ordenar, poderás dar conta do trabalho, e toda esta gente voltará em paz para suas habitações.
24. 24. Moisés ouviu o conselho de seu sogro e fez tudo o que ele lhe tinha dito.
25. Escolheu em todo o Israel homens prudentes e os pôs à frente do povo como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dezenas.
26. Eles julgavam o povo todo o tempo, levando diante de Moisés as questões difíceis e resolvendo por si mesmos os litígios menores.
27. Depois disso, Moisés despediu-se de seu sogro, e este voltou para sua terra.

Capítulo 19

1. No terceiro mês depois de sua saída do Egito, naquele dia, os israelitas entraram no deserto do Sinai.

2. Tendo partido de Rafidim, chegaram ao deserto do Sinai, onde acamparam. Ali se estabeleceu Israel em frente ao monte.
3. Moisés subiu em direção a Deus, e o Senhor o chamou do alto da montanha nestes termos: “Eis o que dirás à família de Jacó, eis o que anunciarás aos filhos de Israel:
4. vistes o que fiz aos egípcios, e como vos tenho trazido sobre asas de águia para junto de mim.
5. Agora, pois, se obedecerdes à minha voz, e guardardes minha aliança, sereis o meu povo particular entre todos os povos. Toda a terra é minha,
6. mas vós me sereis um reino de sacerdotes e uma nação consagrada. Tais são as palavras que dirás aos israelitas.”
7. Veio Moisés e, convocando os anciãos do povo, comunicou-lhes as palavras que o Senhor lhe ordenara repetir.
8. E todo o povo respondeu a uma voz: “Faremos tudo o que o Senhor disse.” Moisés referiu ao Senhor as palavras do povo.
9. Então o Senhor lhe disse: “Eis que me vou aproximar de ti na obscuridade de uma nuvem, a fim de que o povo ouça quando eu te falar, e para que também confie em ti para sempre.” E Moisés referiu as palavras do povo ao Senhor,
10. o qual lhe disse: “Vai ter com o povo, e santifica-o hoje e amanhã. Que lavem as suas vestes
11. e estejam prontos para o terceiro dia, porque, depois de amanhã, o Senhor descerá à vista de todo o povo sobre o monte Sinai.
12. Fixarás ao redor limites ao povo, e dir-lhe-ás: guardai-vos de subir o monte ou de tocar a sua base! Se alguém tocar o monte, será morto.

13. Não se lhe tocará com a mão, mas ele será apedrejado ou perecerá pelas flechas: homem ou animal, não ficará vivo. Quando soar a trombeta, (somente então) subirão eles ao monte”.
14. Moisés desceu do monte para junto do povo e o santificou; e lavaram as suas vestes.
15. Em seguida, disse-lhes: “Estai prontos para depois de amanhã, não vos aproximeis de mulher alguma”.
16. Na manhã do terceiro dia, houve um estrondo de trovões e de relâmpagos. Uma espessa nuvem cobria a montanha e o som da trombeta soou com força. Toda a multidão que estava no acampamento tremia.
17. Moisés levou o povo para fora do acampamento ao encontro de Deus e pararam ao pé do monte.
18. Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor tinha descido sobre ele no meio de chamas. A fumaça que subia do monte era como a fumaça de uma fornalha e toda a montanha tremia com violência.
19. O som da trombeta soava ainda mais forte. Moisés falava e os trovões divinos respondiam-lhe.
20. O Senhor desceu sobre o cume do monte Sinai e chamou Moisés ao cume do monte. Moisés subiu,
21. e o Senhor lhe disse: “Desce e proíbe expressamente o povo de precipitar-se para ver o Senhor, para que não morra um grande número deles.
22. Também os sacerdotes, que são autorizados e se aproximar do Senhor, santifiquem-se, para que o Senhor não os fira.”
23. Moisés respondeu ao Senhor: “O povo não poderia subir o monte Sinai, pois vós no-lo ordenastes expressamente, dizendo: fixa limites ao redor do monte, e declara-o sagrado.”
24. “Vai, disse-lhe o Senhor, desce. Subirás em seguida com Aarão; porém, não ultrapassem os limites os

sacerdotes e o povo ao subir junto do Senhor, para não acontecer que ele os fira.”

25. Moisés desceu então ao povo e falou-lhe.

Capítulo 20

1. Então Deus pronunciou todas estas palavras:
2. “Eu sou o Senhor teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da servidão.
3. Não terás outros deuses diante de minha face.
4. Não farás para ti escultura, nem figura alguma do que está em cima, nos céus, ou embaixo, sobre a terra, ou nas águas, debaixo da terra.
5. Não te prostrarás diante delas e não lhes prestarás culto. Eu sou o Senhor, teu Deus, um Deus zeloso que vingo a iniquidade dos pais nos filhos, nos netos e nos bisnetos daqueles que me odeiam,
6. mas uso de misericórdia até a milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.
7. “Não pronunciarás o nome de Javé, teu Deus, em prova de falsidade, por que o Senhor não deixa impune aquele que pronuncia o seu nome em favor do erro.
8. Lembra-te de santificar o dia de sábado.
9. Trabalharás durante seis dias e farás toda a tua obra.
10. Mas no sétimo dia, que é um repouso em honra do Senhor, teu Deus, não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu animal, nem o estrangeiro que está dentro de teus muros.
11. Por que em seis dias o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que contêm e repousou no sétimo dia e, por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o consagrou.
12. Honra teu pai e tua mãe, para que teus dias se prolonguem sobre a terra que te dá o Senhor, teu

Deus.

13. Não matarás.
14. Não cometerás adultério.
15. Não furtarás.
16. Não levantarás falso testemunho contra teu próximo.
17. Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem nada do que lhe pertence”.
18. Diante dos trovões, das chamas, da voz da trombeta e do monte que fumegava, o povo tremia e conservava-se à distância.
19. E disseram a Moisés: “Fala-nos tu mesmo e te ouviremos, mas não nos fale Deus, para que não morramos”.
20. Moisés respondeu-lhes: “Não temais, porque é para vos provar que Deus veio e para que o seu temor, sempre presente aos vossos olhos, vos preserve de pecar”.
21. E o povo conservou-se à distância, enquanto Moisés se aproximava da nuvem onde se encontrava Deus.
22. O Senhor disse a Moisés: “Eis o que dirás aos israelitas: vistes que vos falei dos céus.
23. Não fareis deuses de prata, nem deuses de ouro para pôr ao meu lado.
24. Tu me levantarás um altar de terra, sobre o qual oferecerás teus holocaustos e teus sacrifícios pacíficos, tuas ovelhas e teus bois. Em todo lugar onde eu fizer recordar o meu nome, virei a ti para te abençoar.
25. Se me levantares um altar de pedra, não o construirás de pedras talhadas, pois levantando o cinzel sobre a pedra, tê-la-ás profanado.

26. Não subirás ao meu altar por degraus, para que se não descubra a tua nudez.”

Capítulo 21

1. “Estas são as leis que exporás (aos israelitas):
2. quando comprares um escravo hebreu, ele servirá seis anos; no sétimo sairá livre, sem pagar nada.
3. Se entrou sozinho, sozinho sairá; se tiver mulher, sua mulher partirá com ele.
4. Mas, se foi o seu senhor que lhe deu uma mulher, e esta deu à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão propriedade do senhor, e ele partirá sozinho.
5. Porém, se o escravo disser: ‘Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos; não quero ser alforriado’,
6. seu senhor o levará então diante de Deus e o fará aproximar-se do batente ou da ombreira da porta, e furar-lhe-á a orelha com uma sovela; desta sorte o escravo estará para sempre a seu serviço.
7. Se um homem tiver vendido sua filha para ser escrava, ela não sairá em liberdade nas mesmas condições que o escravo.
8. Se desagradar ao seu senhor, que a havia destinado para si, ele a fará resgatar; mas não poderá vendê-la a estrangeiros depois de lhe ter sido infiel.
9. Se a destinar ao seu filho, tratá-la-á segundo o direito das filhas.
10. Se tomar outra mulher, não diminuirá nada à primeira, quanto à alimentação, aos vestidos e ao direito conjugal.
11. Se lhe recusar uma destas três coisas, ela poderá partir livre, gratuitamente, sem pagar nada.”
12. “Aquele que ferir mortalmente um homem, será morto.
13. Porém, se nada premeditou, e Deus o fez cair em suas mãos, eu lhe fixarei um lugar onde possa refugiar- se.

14. Mas, se alguém, por maldade, armar ciladas para matar o seu próximo, tirá-lo-ás até mesmo do meu altar, para matá-lo.
15. Aquele que ferir seu pai ou sua mãe, será morto.
16. Aquele que furtar um homem, e o tiver vendido, ou se este for encontrado em suas mãos, será morto.
17. Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe, será punido de morte.
18. Quando, em uma contenda entre dois homens, um dos dois ferir o outro com uma pedra ou com o punho, sem matá-lo, mas o obrigar a ficar de cama,
19. aquele que feriu não será punido, se o outro se levantar e puder passear fora com seu bastão. Mas indenizá-lo-á pelo tempo que perdeu e os remédios que gastou.
20. Se um homem ferir seu escravo ou sua escrava com um bastão, de modo que ele morra sob sua mão, será punido.
21. Se o escravo, porém, sobreviver um dia ou dois, não será punido, porque ele é propriedade do seu senhor.
22. Se homens brigarem, e acontecer que venham a ferir uma mulher grávida, e esta der à luz sem nenhum dano, eles serão passíveis de uma indenização imposta pelo marido da mulher, e que pagarão diante dos juízes.
23. Mas, se houver outros danos, urge dar vida por vida,
24. olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,
25. queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.
26. Se um homem, ferindo seu escravo ou sua escrava, atinge-lhe o olho e o faz perdê-lo, deixá-lo-á ir livre em compensação de seu olho.

27. E, se lhe deitar fora um dente, deixá-lo-á ir livre em compensação do dente.
28. Se um boi ferir mortalmente um homem ou uma mulher com as pontas dos chifres, será apedrejado e não se comerá a sua carne; mas o dono do boi não será punido.
29. Porém, se o boi era já acostumado a dar chifradas, e o dono, tendo sido avisado, não o vigiou, o boi será apedrejado, se matar um homem ou uma mulher, e seu dono também morrerá.
30. Se, para resgatar sua vida, lhe for imposta uma quitação, ele deverá dar todo o preço que lhe tiver sido imposto.
31. Se o boi ferir um filho ou uma filha, aplicar-se-á a mesma lei.
32. Mas, se ferir um escravo ou uma escrava, pagar-se-á ao seu senhor trinta siclos de prata, e o boi será apedrejado.
33. Se alguém deixar uma cisterna aberta ou cavar uma sem cobri-la, e nela cair um boi ou um jumento, o proprietário da cisterna pagará uma indenização:
34. reembolsará em dinheiro o proprietário do animal morto, e este será seu.
35. Se o boi de alguém der uma chifrada no boi de um outro, e este vier a morrer, venderão o boi vivo e repartirão o valor: repartirão igualmente o boi morto.
36. Mas, se o boi era já acostumado a dar chifradas, seu dono, que não o vigiou, pagará boi por boi, e receberá o animal morto.”

Capítulo 22

1. “Se um homem furtar um boi ou um carneiro, e o matar ou vender, pagará cinco bois pelo boi, e quatro carneiros pelo carneiro.

2. (Se o ladrão, surpreendido de noite em flagrante delito de arrombamento, for ferido de morte, não haverá homicídio;
3. mas se o sol já se tiver levantado, haverá homicídio.) Ele fará a restituição: se não tiver nada, será vendido em compensação do seu roubo.
4. Se o que ele roubou, boi, jumento ou ovelha, estiver ainda vivo em suas mãos, restituirá o dobro.
5. Se um homem fizer estragos num campo ou numa vinha, ou deixar seus animais pastarem no campo de outro, compensará o dano com o melhor de seu campo e de sua vinha.
6. Se um fogo se acender, alastrar-se pelos espinheiros e consumir o trigo enfeixado ou de pé, ou então todo o campo, o autor do incêndio indenizará (os danos).
7. Se um homem confiar dinheiro ou objetos à guarda de outro, e estes forem roubados na casa deste último, o ladrão, uma vez descoberto, restituirá o dobro.
8. Se o ladrão não for descoberto, o dono da casa apresentar-se-á diante de Deus (para jurar) que ele não pôs a mão sobre os bens do seu próximo.
9. Em toda questão fraudulenta, quer se trate de um boi, de um jumento, de uma ovelha, de uma veste, quer se trate de qualquer outro objeto perdido, do qual se dirá: esta é a coisa, o litígio entre as duas partes irá diante de Deus, e aquele que Deus declarar culpado restituirá o dobro ao seu próximo.
10. Se um homem confiar à guarda de outro um boi, uma ovelha ou um animal qualquer, e este morrer, ou quebrar um membro, ou for roubado sem que haja testemunha,
11. o juramento do Senhor intervirá entre as duas partes para que se saiba se o responsável pela guarda do animal não pôs a mão sobre o bem do seu próximo. O

proprietário aceitará esse juramento, sem que haja restituição.

12. Se o animal foi roubado de sua casa, ele indenizará o proprietário.
13. Se foi dilacerado (por uma fera), trá-la-á como testemunho e não terá de pagar pelo animal dilacerado.
14. Se um homem emprestar a outro um animal, e este quebrar um membro ou morrer na ausência do seu proprietário, terá de haver indenização.
15. Se o proprietário estiver presente, não haverá indenização. Se o animal tiver sido alugado, o preço do aluguel bastará.”
16. “Se um homem seduzir uma virgem que não é noiva, e dormir com ela, pagará o seu dote e a desposará.
17. Se o pai recusar ceder-lha, pagará em dinheiro o valor do dote das virgens.
18. Não deixarás viver uma feiticeira.
19. Quem tiver comércio com um animal, será morto.
20. Aquele que oferecer sacrifícios a outros deuses fora do Senhor, será votado ao interdito.
21. Não maltratarás o estrangeiro e não o oprimirás, porque foste estrangeiro no Egito.
22. Não prejudicareis a viúva e o órfão.
23. Se os prejudicardes, eles clamarão a mim e eu os ouvirei;
24. minha cólera se inflamará e vos farei perecer pela espada; vossas mulheres ficarão viúvas e vossos filhos, órfãos.
25. Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, ao pobre que está contigo, não lhe serás como um credor: não lhe exigirás juros.

26. Se tomares como penhor o manto de teu próximo, devolver-lho-ás antes do pôr-do-sol,
27. porque é a sua única cobertura, é a veste com que cobre sua nudez; com que dormirá ele? Se me invocasse, eu o ouviria, porque sou misericordioso.
28. Não amaldiçoarás Deus; não amaldiçoarás um príncipe de teu povo.
29. Não tardarás a oferecer-me as primícias de tua colheita e de tua vindima. Tu me darás o primogênito de teus filhos.
30. Da mesma forma, farás com o primogênito de tua vaca e de tua ovelha: ficará sete dias com sua mãe e no oitavo dia mo darás.
31. “Vós sereis para mim homens consagrados. Não comereis carne de um animal dilacerado no campo: jogá-lo-eis aos cães.

Capítulo 23

1. “Não levantarás um boato falso; não darás tua mão ao perverso para levantar um falso testemunho.
2. Não seguirás o mau exemplo da multidão. Não deporás num processo, metendo-te do lado da maioria de maneira a perverter a justiça.
3. Não favorecerás tampouco o pobre em seu processo.
4. Se encontrares o boi de teu inimigo ou o seu jumento desgarrado, tu lho reconduzirás.
5. Se vires o jumento de teu inimigo caindo sob a carga, guarda-te de passar adiante: ajuda-o a descarregar.
6. Não atentarás contra o direito do pobre em sua causa.
7. Abstém-te de toda palavra mentirosa. Não matarás o inocente e o justo, porque não absolverei o culpado.
8. Não aceitarás presentes, porque os presentes cegam aqueles que veem claro, e perdem as causas justas.

9. Não oprimirás o estrangeiro, pois conheceis o que sente o estrangeiro, vós que o fostes no Egito.
10. “Durante seis anos, semearás a terra e recolherás o produto.
11. Mas, no sétimo ano, a deixarás repousar em alqueive; os pobres de teu povo comerão o seu produto, e os animais selvagens comerão o resto. Farás o mesmo com a tua vinha e o teu olival.
12. Durante seis dias, farás o teu trabalho, mas no sétimo descansarás, para que descansem o teu boi e o teu jumento, e respirem o filho de tua escrava e o estrangeiro.
13. Observareis tudo o que vos disse: não pronunciareis o nome de outros deuses e não se o ouvirá sair de vossa boca.
14. Três vezes por ano celebrarás uma festa em minha honra.
15. Observarás a festa dos Ázimos: durante sete dias, no mês das espigas, como o fixei, comerás pães sem fermento (foi nesse mês que saíste do Egito). Não se apresentará ninguém diante de mim com as mãos vazias.
16. Depois haverá a festa da Ceifa, das primícias do teu trabalho, do que semeaste nos campos; e a festa da Colheita, no fim do ano, quando recolheres nos campos os frutos do teu trabalho.
17. Três vezes por ano, todo indivíduo do sexo masculino se apresentará diante do Senhor Javé.
18. Quando me sacrificares uma vítima, não oferecerás o seu sangue com pão fermentado; e a gordura de minha festa não será guardada a noite toda até a manhã do dia seguinte.
19. Trarás à casa do Senhor, teu Deus, as primícias dos primeiros produtos de tua terra. Não cozerás um

cabrito no leite de sua mãe.”

20. “Vou enviar um anjo adiante de ti para te proteger no caminho e para te conduzir ao lugar que te preparei.
21. Está de sobreaviso em sua presença, e ouve o que ele te diz. Não lhe resistas, pois ele não te perdoaria tua falta, porque meu nome está nele.
22. Mas, se lhe obedeceres pontualmente, se fizeres tudo o que eu te disser, serei o inimigo dos teus inimigos, e o adversário dos teus adversários.
23. Porque meu anjo marchará adiante de ti e te conduzirá entre os amorreus, os hiteus, os ferezeus, os cananeus, os heveus e os jebuseus, que exterminarei.
24. Não adorarás os seus deuses, não lhes prestarás culto, imitando as práticas (desses povos), mas derrubarás os seus deuses e farás em pedaços as suas estelas.
25. Prestarás culto ao Senhor, teu Deus, que abençoará teu pão e tua água, e te preservarei da enfermidade.
26. Não haverá em tua terra nem mulher que aborta nem mulher estéril. Completarei o número dos teus dias.
27. Enviarei diante de ti o meu terror, e semearei o pânico em todos os povos entre os quais chegares e porei todos os teus inimigos em fuga diante de ti.
28. Mandarei vespas diante de ti que expulsarão para longe de tua face os heveus, os cananeus, os hiteus.
29. Não os expulsarei em um só ano, para que a terra não se torne um deserto e se multipliquem contra ti as feras do campo.
30. Expulsá-los-ei progressivamente diante de ti até que te tenhas multiplicado bastante para ocupar o país.
31. Os limites que te fixei vão do mar Vermelho ao mar dos filisteus, e desde o deserto até o Eufrates. Porque entregarei em tuas mãos os habitantes dessa terra, e expulsá-los-ei de diante de ti.

32. Não farás aliança nem com eles nem com seus deuses.
33. Eles não residirão na tua terra, para que não te façam pecar contra mim, e para que, prestando um culto aos seus deuses, não sejas preso no laço.”

Capítulo 24

1. Deus disse a Moisés: “Sobe para o Senhor, com Aarão, Nadab e Abiú e setenta anciãos de Israel, e prostrai-vos à distância.
2. Só Moisés se aproximará do Senhor, e não os outros, e o povo não subirá com ele.”
3. Moisés veio referir ao povo todas as palavras do Senhor, e todas as suas leis; e o povo inteiro respondeu a uma voz: “Faremos tudo o que o Senhor disse.”
4. E Moisés escreveu todas as palavras do Senhor. No dia seguinte, de manhã, edificou um altar ao pé da montanha e levantou doze estelas para as doze tribos de Israel.
5. Enviou jovens dentre os israelitas, os quais ofereceram holocaustos e sacrifícios ao Senhor e imolaram touros em sacrifícios pacíficos.
6. Moisés tomou a metade do sangue para metê-lo em bacias, e derramou a outra metade sobre o altar.
7. Tomou o livro da aliança e o leu ao povo, que respondeu: “Faremos tudo o que o Senhor disse e seremos obedientes.”
8. Moisés tomou o sangue para aspergir com ele o povo: “Eis, disse ele, o sangue da aliança que o Senhor fez convosco, conforme tudo o que foi dito.”
9. Moisés subiu, com Aarão, Nadab e Abiú, e setenta anciãos de Israel.
10. Eles viram o Deus de Israel. Sob os seus pés havia como um lajeado de safiras transparentes, tão límpido como o próprio céu.

11. Sobre os eleitos dos israelitas, Deus não estendeu a mão. Viram Deus, e depois comeram e beberam.
12. O Senhor disse a Moisés: “Sobe para mim no monte. Ficarás ali para que eu te dê as tábuas de pedra, a lei e as ordenações que escrevi para sua instrução.”
13. Moisés levantou-se com Josué, seu auxiliar, e subiu o monte de Deus.
14. E disse aos anciãos: “Esperai-nos aqui até que voltemos. Tendes convosco Aarão e Hur. Se alguém tiver um litígio, dirigir-se-á a eles.”
15. Moisés subiu ao monte. A nuvem cobriu o monte
16. e a glória do Senhor repousou sobre o monte Sinai, que ficou envolvido na nuvem durante seis dias. No sétimo dia, o Senhor chamou Moisés do seio da nuvem.
17. Aos olhos dos israelitas a glória do Senhor tinha o aspecto de um fogo consumidor sobre o cume do monte.
18. Moisés penetrou na nuvem e subiu a montanha. Ficou ali quarenta dias e quarenta noites.

Capítulo 25

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Dize aos israelitas que me façam uma oferta. Aceitareis essa oferenda de todo homem que a fizer de bom coração.
3. Eis o que aceitareis à guisa de oferta: ouro, prata, cobre,
4. púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino, peles de cabra,
5. peles de carneiro tintas de vermelho, peles de golfinho, madeira de acácia,
6. azeite para candeeiro, aromas para o óleo de unção e para os incensos odoríferos,

7. pedras de ônix e outras pedras para os cabochões do efod e do peitoral.
8. Far-me-ão um santuário e habitarei no meio deles.
9. Construireis o tabernáculo e todo o seu mobiliário exatamente segundo o modelo que vou mostrar-vos”.
10. “Farão uma arca de madeira de acácia; seu comprimento será de dois côvados e meio, sua largura de um côvado e meio e sua altura de um côvado e meio.
11. Tu a recobrirás de ouro puro por dentro e farás por fora, em volta dela, uma bordadura de ouro.
12. Fundirás para a arca quatro argolas de ouro, que porás nos seus quatro pés, duas de um lado e duas de outro.
13. Farás dois varais de madeira de acácia, revestidos de ouro,
14. que passarás nas argolas fixadas dos lados da arca, para se poder transportá-la.
15. Uma vez passados os varais nas argolas, delas não serão mais removidos.
16. Porás na arca o testemunho que eu te der.
17. Farás também uma tampa de ouro puro, cujo comprimento será de dois côvados e meio e a largura de um côvado e meio.
18. Farás dois querubins de ouro e os farás de ouro batido, nas duas extremidades da tampa, um de um lado e outro de outro,
19. fixando-os de modo a formar uma só peça com as extremidades da tampa.
20. Terão esses querubins suas asas estendidas para o alto e protegerão com elas a tampa, sobre a qual terão a face inclinada.
21. Colocarás a tampa sobre a arca e porás dentro da arca o testemunho que eu te der.

22. Ali virei ter contigo e é de cima da tampa, do meio dos querubins que estão sobre a arca da aliança, que te darei todas as minhas ordens para os israelitas.”
23. “Farás uma mesa de madeira de acácia, cujo comprimento será de dois côvados, a largura de um côvado e a altura de um côvado e meio.
24. Recobri-la-ás de ouro puro e farás em volta dela uma bordadura de ouro.
25. Farás em volta dela uma orla de um palmo de largura com uma bordadura de ouro corrente ao redor.
26. Farás para essa mesa quatro argolas de ouro, que fixarás nos quatro ângulos de seus pés.
27. Essas argolas, colocadas à altura da orla, receberão os varais destinados a transportar a mesa.
28. Farás, de madeira de acácia, varais revestidos de ouro, que servirão para o transporte da mesa.
29. Farás de ouro puro os seus pratos, seus incensários, seus copos e suas taças, que servirão para as libações.
30. Porás sobre essa mesa os pães da proposição, que ficarão constantemente diante de mim.”
31. “Farás um candelabro de ouro puro e o farás de ouro batido, com o seu pedestal e sua haste; seus cálices, seus botões e suas flores formarão uma só peça com ele.
32. Seis braços sairão dos seus lados, três de um lado e três de outro.
33. Num braço haverá três cálices em forma de flor de amendoeira, com um botão e uma flor; noutro haverá três cálices em forma de flor de amendoeira, com um botão e uma flor e assim por diante para os seis braços do candelabro.
34. No próprio candelabro haverá quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com seus botões e suas flores:

35. um botão sob os dois primeiros braços do candelabro, um botão sob os dois braços seguintes e um botão sob os dois últimos e assim será com os seis braços que saem do candelabro.
36. Esses botões e esses braços formarão um todo com o candelabro, tudo formando uma só peça de ouro puro batido.
37. Farás sete lâmpadas, que serão colocadas em cima, de maneira a alumiar a frente do candelabro.
38. Seus espevitadores e seus cinzeiros serão de ouro puro.
39. Empregar-se-á um talento de ouro puro para confeccionar o candelabro e seus acessórios.
40. Cuida para que se execute esse trabalho segundo o modelo que te mostrei no monte".

Capítulo 26

1. "Farás o tabernáculo com dez cortinas de linho fino retorcido de púrpura violeta, púrpura escarlate e de carmesim, sobre as quais alguns querubins serão artisticamente bordados.
2. Cada cortina terá vinte e oito côvados de comprimento e quatro côvados de largura: terão todas as mesmas dimensões.
3. Cinco dessas cortinas serão juntas uma à outra e as cinco outras igualmente.
4. Na orla da cortina que está na extremidade do primeiro grupo, porás laços de púrpura violeta; farás a mesma coisa na orla da cortina que remata o segundo grupo.
5. Farás cinquenta laços para a primeira cortina e cinquenta para a extremidade da última cortina do segundo grupo, de modo que se correspondam.

6. Farás também cinquenta colchetes de ouro, com os quais juntarás as duas cortinas, a fim de que o tabernáculo forme um todo.
7. Farás também cortinas de peles de cabra para servirem de tenda sobre o tabernáculo; farás onze dessas cortinas.
8. O comprimento de uma dessas cortinas será de trinta côvados e sua largura de quatro côvados. As onze cortinas terão todas as mesmas dimensões.
9. Juntarás de uma parte cinco dessas cortinas e seis de outra parte, estando a sexta dobrada na parte dianteira da tenda.
10. Porás cinquenta laços na orla de cada uma das duas cortinas que estão na extremidade de cada grupo.
11. Farás cinquenta colchetes de bronze que introduzirás nos laços e ajuntarás assim a tenda de modo que ela forme uma só peça.
12. E como essas cortinas terão um excedente de comprimento, o resto que sobrar cairá sobre o lado posterior do tabernáculo.
13. E o côvado excedente dos dois lados, no comprimento das cortinas da tenda, cairá sobre cada um dos dois lados do tabernáculo para cobri-lo.
14. Farás para a tenda uma cobertura de peles de carneiro, tingidas de vermelho e por cima uma cobertura de peles de golfinho.
15. “Farás também para o tabernáculo tábuas de madeira de acácia, que serão colocadas verticalmente.
16. O comprimento de uma tábua será de dez côvados e a largura de um côvado e meio.
17. Cada tábua terá dois encaixes, unidos um ao outro. Assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.
18. Farás, pois, para o tabernáculo vinte tábuas para o lado meridional, ao sul.

19. Porás sob essas vinte tábuas quarenta suportes de prata, dois sob cada tábua, para os seus dois encaixes.
20. Para o segundo lado do tabernáculo, ao norte, farás vinte tábuas,
21. com quarenta suportes de prata, à razão de dois por tábua.
22. Para o fundo do tabernáculo, ao ocidente, farás seis tábuas.
23. Para os ângulos do tabernáculo, farás duas tábuas;
24. serão emparelhadas desde a base, formando juntas uma só peça até o cimo, na primeira argola. Assim se fará com as duas tábuas colocadas nos ângulos.
25. Haverá, pois, oito tábuas, com seus suportes de prata em número de dezesseis, dois sob cada tábua.
26. Farás depois cinco travessas de madeira de acácia para as tábuas de um dos lados do tabernáculo,
27. cinco para as tábuas do segundo lado e cinco para as tábuas que estão do lado posterior do tabernáculo, ao ocidente.
28. A travessa central passará pelo meio das tábuas, de uma extremidade à outra.
29. Recobrirás de ouro essas tábuas, e por-lhes-ás argolas de ouro, por onde passarão as travessas que recobrirás também de ouro.
30. Levantarás o tabernáculo segundo o modelo que te foi mostrado sobre o monte.
31. Farás um véu de púrpura violeta, de púrpura escarlate, de carmesim e de linho retorcido, sobre o qual serão artisticamente bordados querubins.
32. Suspendê-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro, com pregos de ouro, sobre quatro pedestais de prata.

33. Colocarás o véu debaixo dos colchetes e é ali, atrás do véu, que colocarás a arca da aliança. Esse véu servirá para separar o ‘santo’ do ‘santo dos santos’.
34. É no santo dos santos que colocarás a tampa sobre a arca da aliança.
35. Porás a mesa diante do véu e o candelabro defronte da mesa, do lado meridional do tabernáculo; colocarás a mesa do lado norte.
36. Farás para a entrada da tenda um véu de púrpura violeta, de púrpura escarlate, de carmesim e de linho retorcido, artisticamente bordado.
37. E farás, para suspender aí esse véu, cinco colunas de acácia recobertas de ouro, munidas de colchetes de ouro; e para essas colunas fundirás cinco pedestais de bronze”.

Capítulo 27

1. “Farás o altar de madeira de acácia. Seu comprimento será de cinco côvados, sua largura de cinco côvados (será quadrado) e sua altura será de três côvados.
2. Porás em seus quatro ângulos chifres, que farão corpo com o altar; e o cobrirás de bronze.
3. Farás para esse altar cinzeiros, pás, bacias, garfos e braseiros: todos esses utensílios serão feitos de bronze.
4. Farás no altar uma grelha de bronze em forma de gelosia, e porás nos seus quatro cantos quatro argolas de bronze.
5. Colocá-la-ás embaixo, sob o rebordo saliente do altar, de modo que essa grelha se eleve até a metade da altura do altar.
6. Farás para o altar varais de madeira de acácia, revestidos de bronze.
7. Esses varais serão introduzidos nas argolas, e estarão de um e outro lado do altar, quando for transportado.

8. O altar será oco e de tábuas, segundo o modelo que te dei sobre o monte”.
9. “Farás o átrio para o tabernáculo. Do lado meridional, ao sul do átrio, haverá cortinas de linho fino retorcido, numa extensão de cem côvados,
10. e igualmente vinte colunas sobre vinte pedestais de bronze; os pregos das colunas, bem como suas vergas, serão de prata.
11. Também para o norte haverá cortinas, numa extensão de cem côvados, bem como vinte colunas com seus pedestais de bronze, sendo de prata os pregos das colunas e suas vergas.
12. Do lado do ocidente a largura do átrio comportará cinquenta côvados de cortinas, com dez colunas e dez pedestais.
13. Na frente, do lado oriental, a largura do átrio será de cinquenta côvados.
14. De um lado haverá quinze côvados de cortinas, com três colunas e três pedestais,
15. e de outro lado quinze côvados de cortinas, com três colunas e três pedestais.
16. Na porta do átrio haverá uma cortina bordada, de vinte côvados, em púrpura violeta e escarlate, em carmesim e em linho fino retorcido, com quatro colunas e quatro pedestais.
17. Todas as colunas que formam o recinto do átrio serão unidas por vergas de prata; seus pregos serão de prata e seus pedestais de bronze.
18. O comprimento do átrio será de cem côvados, sua largura de cinquenta, e sua altura de cinco côvados; a cortina será de linho fino retorcido e os pedestais de bronze.
19. Todos os utensílios destinados ao serviço do tabernáculo, todas as suas estacas, como também as do

átrio, serão de bronze.

20. Ordenarás aos israelitas que tragam para o candelabro, óleo puro de olivas esmagadas, a fim de manter acesa a lâmpada continuamente.
21. Na tenda de reunião, diante do véu que oculta a arca da aliança, Aarão e seus filhos prepararão esse óleo para que ele se queime desde a tarde até pela manhã em presença do Senhor. Essa é uma lei perpétua para os israelitas e suas gerações vindouras.”

Capítulo 28

1. “Faze vir junto de ti, do meio dos israelitas, teu irmão Aarão com seus filhos para me servirem no ofício sacerdotal: Aarão, Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar, filhos de Aarão.
2. Farás para teu irmão Aarão vestes sagradas em sinal de dignidade e de ornato.
3. Fala aos homens inteligentes a quem enchi do espírito de sabedoria, para que confeccionem as vestes de Aarão, de sorte que ele seja consagrado ao meu sacerdócio.
4. Eis as vestes que deverão fazer: um peitoral, um efod, um manto, uma túnica bordada, um turbante e uma cintura. Tais são as vestes que farão para teu irmão Aarão e para os seus filhos, a fim de que sejam sacerdotes a meu serviço;
5. empregarão ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino.
6. O efod será feito de ouro, de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente tecidos.
7. Nas duas extremidades, haverá duas alças, que o sustentarão.

8. O cinto que se passará sobre o efod para fixá-lo será feito do mesmo trabalho e fará com ele uma só peça: ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido.
9. Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas o nome dos filhos de Israel:
10. seis nomes numa pedra, seis noutra, por ordem de idade.
11. Os nomes dos filhos de Israel, que gravarás nas duas pedras, serão à maneira de selos gravados por lapidadores; e as duas pedras serão encaixadas em filigranas de ouro.
12. Colocarás essas duas pedras nas alças do efod, em memória dos filhos de Israel, cujos nomes serão levados por Aarão nos seus dois ombros, à guisa de memória diante do Senhor.
13. Farás engastes de ouro
14. e duas correntinhas de ouro puro entrelaçadas em forma de cordões, que fixarás nos engastes.
15. Farás um peitoral de julgamento artisticamente trabalhado, do mesmo tecido que o efod: ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido.
16. Será quadrado, dobrado em dois, do comprimento de um palmo e de largura de um palmo.
17. Guarnecê-lo-ás com quatro fileiras de pedrarias. Primeira fileira: um sárdio, um topázio e uma esmeralda;
18. Segunda fileira: um rubi, uma safira, um diamante;
19. terceira fileira: uma opala, uma ágata e uma ametista;
20. quarta fileira: um crisólito, um ônix e um jaspe. Serão engastadas em uma filigrana de ouro.
21. E, correspondendo aos nomes dos filhos de Israel, serão em número de doze, e em cada uma será

gravado o nome de uma das doze tribos, à maneira de um sinete.

22. Farás também para o peitoral correntinhas de ouro puro, entrelaçadas em forma de cordões.
23. Farás ainda para o peitoral dois anéis de ouro, que fixarás em suas extremidades.
24. Passarás os dois cordões de ouro nos dois anéis,
25. e prenderás as suas duas pontas nos dois colchetes, metendo-os nas duas alças do efod para o lado da frente.
26. Farás ainda dois anéis de ouro que fixarás nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior aplicada contra o efod.
27. E enfim dois outros anéis de ouro que fixarás na parte dianteira, por baixo das duas alças do efod, à altura da junção, na cintura do efod.
28. Prender-se-ão os anéis do peitoral aos do efod por meio de uma fita de púrpura violeta, a fim de que o peitoral se fixe sobre a cintura do efod, e assim não se separe dele.
29. Desse modo, entrando no santuário, Aarão levará sobre o seu coração os nomes dos filhos de Israel gravados sobre o peitoral de julgamento, como memorial perpétuo diante do Senhor.
30. No peitoral de julgamento porás o urim e o turim, para que estejam sobre o peito de Aarão quando ele se apresentar diante do Senhor. Assim Aarão levará constantemente sobre o seu coração, diante do Senhor, o julgamento dos israelitas.
31. Farás o manto do efod inteiramente de púrpura violeta.
32. Haverá no meio uma abertura para a cabeça, e em volta uma orla tecida, que será como a abertura de um corselete, para que não se rompa.

33. Em volta de toda a orla inferior, porás romãs de púrpura violeta e escarlate, assim como carmesim, entremeadas de campainhas de ouro:
34. uma campainha de ouro, uma romã, outra campainha de ouro, outra romã em todo o contorno da orla inferior do manto.
35. Aarão será revestido desse manto quando exercer suas funções, a fim de se ouvir o som das campainhas quando entrar no santuário, diante do Senhor, e quando sair, e para que não morra.
36. Farás uma lâmina de ouro puro na qual gravarás, como num sinete, Santidade a Javé
37. Prendê-la-ás com uma fita de púrpura violeta na frente do turbante.
38. Estará na fronte de Aarão, que levará assim a carga das faltas cometidas pelos israelitas, na ocasião de algumas santas ofertas que possam apresentar: estará continuamente na sua fronte, para que os israelitas sejam aceitos pelo Senhor.
39. Farás uma túnica de linho, um turbante de linho e uma cintura de bordado.
40. Farás túnicas para os filhos de Aarão, cinturas e tiaras, em sinal de dignidade e de ornato.
41. Revestirás desses ornamentos teu irmão Aarão e seus filhos e os ungirás, os empossarás e os consagrarás, a fim de que sejam sacerdotes a meu serviço.
42. Far-lhes-ás também, para cobrir a sua nudez, calções de linho que irão dos rins até as coxas.
43. Aarão e seus filhos os levarão quando entrarem na tenda de reunião, ou quando se aproximarem do altar para fazer o serviço do santuário, sob pena de incorrerem numa falta mortal. Esta é uma lei perpétua para Aarão e sua posteridade.”

Capítulo 29

1. “Eis como procederás para consagrá-los como sacerdotes a meu serviço.
2. Tomarás um novilho e dois carneiros sem defeito; pães sem fermento, bolos sem fermento amassados com azeite, bolachas sem fermento untada com azeite, tudo feito de flor de farinha de trigo.
3. Pô-los-ás em uma cesta e os oferecerás ao mesmo tempo que o novilho e os dois carneiros.
4. Farás aproximarem-se Aarão e seus filhos da entrada da tenda de reunião, e os submeterás a uma ablução.
5. Tomarás, em seguida, os ornamentos e revestirás Aarão com a túnica, o manto do efod, o efod e o peitoral, e lhe porás o cinto do efod.
6. Por-lhe-ás o turbante na cabeça, e sobre o turbante porás o diadema da santidade.
7. Tomarás o óleo de unção e o ungirás, derramando-o sobre a cabeça.
8. Mandarás aproximarem-se seus filhos e os revestirás de túnicas.
9. Cingi-los-ás com uma cintura, a Aarão e seus filhos, aos quais imporás tiaras. O sacerdócio lhes pertencerá em virtude de uma lei perpétua. Empossarás Aarão e seus filhos.
10. Levarás o novilho diante da tenda de reunião: Aarão e seus filhos imporão suas mãos sobre a sua cabeça.
11. E imolarás em presença do Senhor o novilho, na entrada da tenda de reunião.
12. Depois tomarás do sangue do novilho, e com o dedo o porás sobre os chifres do altar e derramarás o resto ao pé do altar.
13. Tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, a membrana do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e queimarás tudo sobre o altar.

14. Mas a carne de touro, seu pelo e seus excrementos, tu os queimarás fora do acampamento: é um sacrifício pelo pecado.
15. Tomarás um dos carneiros, e Aarão e seus filhos imporão suas mãos sobre sua cabeça.
16. Degolá-lo-ás e tomarás do seu sangue para derramá-lo em volta do altar.
17. Cortarás o carneiro em pedaços, e depois de ter lavado os intestinos e as pernas, pô-los-ás sobre os pedaços e sobre a cabeça;
18. e queimarás o carneiro todo sobre o altar. É um holocausto ao Senhor, um sacrifício de agradável odor consumido em honra do Senhor.
19. Tomarás, em seguida, o segundo carneiro, e Aarão e seus filhos imporão suas mãos sobre sua cabeça.
20. Degolá-lo-ás e tomarás do seu sangue para metê-lo na extremidade da orelha direita de Aarão e na extremidade da orelha direita de seus filhos, sobre os dedos polegares de suas mãos direitas e sobre os hálux de seus pés direitos. Depois derramarás o resto do sangue em volta do altar.
21. Aspergirás Aarão e suas vestes, e igualmente seus filhos e suas vestes, com o sangue tomado do altar e com o óleo de unção. Eles serão assim consagrados, ele e suas vestes, bem como seus filhos e suas vestes.
22. Tomarás tudo o que é gordura no carneiro, a cauda, a gordura que envolve as entranhas, a membrana do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e a coxa direita, porque é um carneiro de inauguração.
23. Tomarás ainda, na cesta de pães sem fermento colocada diante do Senhor, um pão, um bolo e uma bolacha.
24. Meterás tudo isso nas palmas das mãos de Aarão e de seus filhos, e os oferecerás, agitando-os, como oblação

diante do Senhor.

25. Tu os retomarás, em seguida, de suas mãos e os queimarás no altar sobre o holocausto. Este é um sacrifício de agradável odor apresentado ao Senhor, um sacrifício pelo fogo ao Senhor.
26. Tomarás o peito do carneiro de inauguração de Aarão e o oferecerás, agitando-o, como oblação diante do Senhor. Esta será a tua porção.
27. Consagrarás então o peito da oferta agitada e a perna da oferta reservada, todas as partes agitadas e reservadas do carneiro de inauguração que são destinadas a Aarão e seus filhos.
28. Este será um direito perpétuo devido a Aarão e seus filhos pelos israelitas; esta é uma oferta reservada – aquela que os israelitas terão de tomar de seus sacrifícios pacíficos –, uma reserva que devem ao Senhor.
29. Os ornamentos sagrados de Aarão servirão para seus filhos depois dele, que os vestirão quando se lhes der a unção e forem empossados.
30. Aquele dentre os seus filhos que for sumo sacerdote em seu lugar, e que penetrar na tenda de reunião para o serviço do santuário, os levará durante sete dias.
31. Tomarás o carneiro de inauguração e farás cozer a sua carne em um lugar santo.
32. Aarão e seus filhos comerão a sua carne e o pão que está na cesta à entrada da tenda de reunião.
33. Comerão o que tiver sido utilizado para a expiação quando de sua tomada de posse e sua consagração. Estrangeiro algum comerá deles, porque são coisas santas.
34. Se sobrar ainda da carne da vítima de inauguração ou do pão até o dia seguinte, queimarás o resto: não será comido, porque é uma coisa santa.

35. Quanto a Aarão e seus filhos, farás como te ordenei: empregarás sete dias em sua tomada de posse.
36. Cada dia imolarás um novilho em sacrifício expiatório pelo pecado; por esse sacrifício expiatório tirarás o pecado do altar, e far-lhe-ás uma unção para consagrá-lo.
37. A expiação do altar se fará durante sete dias; e consagrarás esse altar, que se tornará coisa santíssima, e tudo o que o tocar será consagrado.”
38. “Eis o que sacrificarás sobre o altar: dois cordeiros de um ano em cada dia, perpetuamente.
39. Oferecerás um desses cordeiros pela manhã e o outro entre as duas tardes.
40. Com o primeiro cordeiro oferecerás a décima parte de um efá de flor de farinha amassada com um quarto de hin de óleo de olivas esmagadas, e como libação um quarto de hin de vinho.
41. Entre as duas tardes oferecerás o segundo cordeiro, acompanhado de uma oferta e de uma libação semelhantes às da manhã. Este é um sacrifício de agradável odor consumido pelo fogo em honra do Senhor.
42. Este holocausto será perpétuo e será oferecido, em todas as gerações futuras, à entrada da tenda de reunião, diante do Senhor, onde virei a vós, para falar contigo.
43. É nesse lugar que darei entrevista aos filhos de Israel, e ele será consagrado pela minha glória.
44. Consagrarei a tenda de reunião e o altar; consagrarei igualmente Aarão e seus filhos, para que sejam sacerdotes a meu serviço.
45. Habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus.
46. Saberão então que eu, o Senhor, sou o seu Deus que os tirou do Egito para habitar entre eles, eu, o Senhor seu

Deus.”

Capítulo 30

1. “Construirás um altar para queimares sobre ele o incenso. Fá-lo-ás de madeira de acácia;
2. seu comprimento será de um côvado, e sua largura de um côvado; será quadrado e terá dois côvados de altura. Seus cornos farão corpo com ele.
3. Cobrirás de ouro puro a sua parte superior, os seus lados ao redor e os seus cornos; e lhe farás uma bordadura de ouro em volta.
4. Farás para ele duas argolas de ouro, abaixo da bordadura, dos dois lados. Colocarás essas argolas dos dois lados para receberem os varais que servirão ao seu transporte.
5. Farás os varais de madeira de acácia e recobri-los-ás de ouro.
6. Colocarás o altar diante do véu que oculta a arca da aliança, em frente do propiciatório que se encontra sobre a arca, no lugar onde virei a ti.
7. Aarão queimará sobre o altar incenso aromático a cada manhã,
8. quando preparar as lâmpadas; queimá-lo-á também entre as duas tardes, quando acender as lâmpadas. Haverá desse modo incenso diante do Senhor perpetuamente nas gerações futuras.
9. Não oferecereis sobre esse altar nem perfume profano, nem holocausto, nem oferta, e não derramareis sobre ele libação.
10. Uma vez por ano, Aarão fará a expiação sobre os cornos do altar. Com o sangue da vítima pelo pecado, fará a expiação uma vez por ano, em todas as gerações futuras. Esse altar será uma coisa santíssima, consagrada ao Senhor.”

11. O Senhor disse a Moisés:
12. “Quando fizeres os recenseamentos dos israelitas, cada um pagará ao Senhor o resgate de sua vida, para que esse alistamento não atraia sobre ele algum flagelo.
13. Cada um daqueles que forem recenseados pagará meio siclo (segundo o valor do siclo do santuário, que é de vinte gueras), meio siclo como contribuição devida ao Senhor.
14. Todo homem recenseado de vinte anos para cima pagará a contribuição devida ao Senhor.
15. O rico não dará mais e o pobre não dará menos de meio siclo para pagar a contribuição devida ao Senhor em resgate de vossas vidas.
16. Cobrarás dos israelitas o dinheiro do resgate, e o aplicarás ao serviço da tenda de reunião; ele será um memorial diante do Senhor, de como os israelitas asseguraram o resgate de suas vidas.”
17. O Senhor disse a Moisés:
18. “Farás uma bacia de bronze para as abluções, com um pedestal de bronze; colocá-la-ás entre a tenda de reunião e o altar, e deitarás água nela.
19. Aarão e seus filhos tirarão daí a água para lavar as mãos e os pés.
20. Quando entrarem na tenda de reunião, deverão lavar-se com essa água, para que não morram. Igualmente quando se aproximarem do altar para o serviço, para oferecer um sacrifício ao Senhor.
21. Lavarão os pés e as mãos, para que não morram. Essa será para eles, Aarão e sua posteridade, uma lei perpétua, de geração em geração.”
22. O Senhor disse a Moisés:
23. “Escolhe os mais preciosos aromas: quinhentos siclos de mirra virgem, a metade, ou seja, duzentos e

cinquenta siclos de cinamomo, duzentos e cinquenta siclos de cana odorífera,

24. quinhentos siclos de cássia (segundo o siclo do santuário), e um hin de óleo de oliva.
25. Farás com tudo isso um óleo para a sagrada unção, uma mistura odorífera composta segundo a arte do perfumista. Tal será o óleo para a sagrada unção.
26. Ungirás com ele a tenda de reunião e a arca da aliança,
27. a mesa e seus acessórios, o candelabro e seus acessórios, o altar dos perfumes,
28. o altar dos holocaustos e todos os seus utensílios, e a bacia com seu pedestal.
29. Depois que os tiveres consagrado, eles tornar-se-ão objetos santíssimos, e tudo o que os tocar será consagrado.
30. Ungirás Aarão e seus filhos, e os consagrarás, para que me sirvam como sacerdotes.
31. Dirás então aos israelitas: este óleo vos servirá para a unção santa, de geração em geração.
32. Não se derramará dele sobre o corpo de homem algum; e não fareis outro com a mesma composição: é uma coisa sagrada, e deveis considerá-la como tal.
33. Se alguém fizer uma imitação, ou ungir com ele um estrangeiro, será cortado do meio de seu povo.”
34. O Senhor disse a Moisés: “Toma aromas: resina, casca odorífera, gálbano, aromas e incenso puro em partes iguais.
35. Farás com tudo isso um perfume para a incensação, composto segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e santo.
36. Depois de tê-lo reduzido a pó, pô-lo-ás diante da arca da aliança na tenda de reunião, lá onde virei ter contigo. Essa será para vós uma coisa santíssima.

37. Não fareis para vosso uso outro perfume da mesma composição: considerá-lo-ás como uma coisa consagrada ao Senhor.
38. Se alguém fizer uma imitação desse perfume para respirar o seu odor, será cortado do meio de seu povo.”

Capítulo 31

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Eis que chamei por seu nome Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.
3. Eu o enchi do espírito divino para lhe dar sabedoria, inteligência e habilidade para toda sorte de obras:
4. invenções, trabalho de ouro, de prata, de bronze,
5. gravuras em pedras de engastes, trabalho em madeira e para executar toda sorte de obras.
6. Associei-lhe Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã. E dou a sabedoria ao coração de todos os homens inteligentes, a fim de que executem tudo o que te ordenei;
7. a tenda de reunião, a arca da aliança, a tampa que a recobre e todos os móveis da tenda;
8. a mesa e todos os seus acessórios, o candelabro de ouro puro e todos os seus acessórios, o altar dos perfumes,
9. o altar dos holocaustos, e todos os seus utensílios, a bacia com seu pedestal;
10. as vestes litúrgicas, os ornamentos sagrados para o sacerdote Aarão, as vestes de seus filhos para as funções sacerdotais;
11. o óleo de unção e o incenso perfumado para o santuário. Eles se conformarão em tudo às ordens que te dei.”
12. O Senhor disse a Moisés:

13. “Dize aos israelitas: observareis os meus sábados, porque este é um sinal perpétuo entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifico.
14. Guardareis o sábado, pois ele vos deve ser sagrado. Aquele que o violar será morto; quem fizer naquele dia uma obra qualquer será cortado do meio do seu povo.
15. Trabalhar-se-á durante seis dias, mas o sétimo dia será um dia de repouso completo consagrado ao Senhor. Se alguém trabalhar no dia de sábado será punido de morte.
16. Os israelitas guardarão o sábado, celebrando-o de idade em idade com um pacto perpétuo.
17. Este será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas, porque o Senhor fez o céu e a terra em seis dias e no sétimo dia ele cessou de trabalhar e descansou.”
18. Tendo o Senhor acabado de falar a Moisés sobre o monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas com o Dedo de Deus.

Capítulo 32

1. Vendo que Moisés tardava a descer da montanha, o povo agrupou-se em volta de Aarão e disse-lhe: “Vamos: faze-nos um deus que marche à nossa frente, porque esse Moisés, que nos tirou do Egito, não sabemos o que é feito dele”.
2. Aarão respondeu-lhes: “Tirai os brincos de ouro que estão nas orelhas de vossas mulheres, vossos filhos e vossas filhas, e trazei-mos.”
3. Tiraram todos os brincos de ouro que tinham nas orelhas e trouxeram-nos a Aarão,
4. o qual, tomando-os em suas mãos, pôs o ouro em um molde e fez dele um bezerro de metal fundido. Então exclamaram: “Eis, ó Israel, o teu Deus que te tirou do Egito”.

5. Aarão, vendo isso, construiu um altar diante dele e exclamou: “Amanhã haverá uma festa em honra do Senhor.”
6. No dia seguinte pela manhã, ofereceram holocaustos e sacrifícios pacíficos. O povo assentou-se para comer e beber, e depois levantaram-se para se divertir.
7. O Senhor disse a Moisés: “Vai, desce, porque se corrompeu o povo que tiraste do Egito.
8. Desviaram-se depressa do caminho que lhes prescrevi; fizeram para si um bezerro de metal fundido, prostraram-se diante dele e ofereceram-lhe sacrifícios, dizendo: eis, ó Israel, o teu Deus que te tirou do Egito.
9. Vejo, continuou o Senhor, que esse povo tem a cabeça dura.
10. Deixa, pois, que se acenda minha cólera contra eles e os reduzirei a nada, mas, de ti farei uma grande nação”.
11. Moisés tentou aplacar o Senhor seu Deus, dizendo-lhe: “Por que, Senhor, se inflama a vossa ira contra o vosso povo que tirastes do Egito com o vosso poder e à força de vossa mão?
12. Não é bom que digam os egípcios: com um mau desígnio os levou, para matá-los nas montanhas e suprimi-los da face da terra! Aplaque-se vosso furor e abandonai vossa decisão de fazer mal ao vosso povo.
13. Lembrai-vos de Abraão, de Isaac e de Israel, vossos servos, aos quais jurastes por vós mesmo de tornar sua posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e de dar aos seus descendentes essa terra de que falastes, como uma herança eterna.”
14. E o Senhor se arrependeu das ameaças que tinha proferido contra o seu povo.
15. Moisés desceu da montanha segurando nas mãos as duas tábuas da lei, que estavam escritas dos dois lados,

sobre uma e outra face.

16. Eram obra de Deus, e a escritura nelas gravada era a escritura de Deus.
17. Ouvindo o barulho que o povo fazia com suas aclamações, Josué disse a Moisés: “Há gritos de guerra no acampamento!”
18. “Não, respondeu Moisés, não são gritos de vitória, nem gritos de derrota: o que ouço são cantos.”
19. Aproximando-se do acampamento, viu o bezerro e as danças. Sua cólera se inflamou, arrojou de suas mãos as tábuas e quebrou-as ao pé da montanha.
20. Em seguida, tomando o bezerro que tinham feito, queimou-o e esmagou-o até reduzi-lo a pó, que lançou na água e a deu de beber aos israelitas.
21. Moisés disse a Aarão: “Que te fez este povo para que tenhas atraído sobre ele um tão grande pecado?”
22. Aarão respondeu: “Não se irrite o meu senhor. Tu mesmo sabes o quanto este povo é inclinado ao mal.
23. Eles disseram-me: faze-nos um deus que marche à nossa frente, porque este Moisés, que nos tirou do Egito, não sabemos o que é feito dele.
24. Eu lhes disse: Todos aqueles que têm ouro, despojem-se dele! E mo entregaram: joguei-o ao fogo e saiu esse bezerro.”
25. Moisés viu que o povo estava desenfreado, porque Aarão tinha-lhe soltado as rédeas, expondo-o assim à mofa de seus adversários.
26. Pôs-se de pé à entrada do acampamento e exclamou: “Venham a mim todos aqueles que são pelo Senhor!” Todos os filhos de Levi se ajuntaram em torno dele.
27. Ele disse-lhes: “Eis o que diz o Senhor, o Deus de Israel: cada um de vós meta a espada sobre sua coxa. Passai e repassai através do acampamento, de uma

porta à outra, e cada um de vós mate o seu irmão, seu amigo, seu parente!”

28. Os filhos de Levi fizeram o que ordenou Moisés, e cerca de três mil homens morreram naquele dia entre o povo.
29. Moisés disse: “Consagrai-vos desde hoje ao Senhor, porque cada um de vós, ao preço de seu filho e de seu irmão, tendes atraído sobre vós hoje uma bênção.”
30. No dia seguinte, Moisés disse ao povo: “Cometestes um grande pecado. Mas vou subir hoje ao Senhor; talvez obtenha o perdão de vossa culpa.”
31. Moisés voltou junto do Senhor e disse: “Oh, esse povo cometeu um grande pecado: fizeram para si um deus de ouro.
32. Rogo-vos que lhes perdoeis agora esse pecado! Senão, apagai-me do livro que escrevestes”.
33. O Senhor disse a Moisés: “Aquele que pecou contra mim, este apagarei do meu livro.
34. Vai agora e conduze o povo aonde eu te disse. Meu anjo marchará diante de ti. Mas, no dia de minha visita, eu punirei seu pecado”.
35. Feriu o Senhor o povo, por ter arrastado Aarão a fabricar o bezerro.

Capítulo 33

1. O Senhor disse a Moisés: “Vai, parte daqui com o povo que tiraste do Egito; ide para a terra que prometi a Abraão, a Isaac e a Jacó, com o juramento de dá-la à sua posteridade.
2. Enviarei um anjo adiante de ti, e expulsarei os cananeus, os amorreus, os hiteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.
3. Ide para essa terra que mana leite e mel. Mas não subirei convosco, porque sois um povo de cabeça dura;

eu vos aniquilaria em caminho.”

4. Ouvindo o povo estas duras palavras, pôs-se a chorar e cada um tirou os seus enfeites.
5. Então o Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas: vós sois um povo de cabeça dura; se eu viesse um só instante no meio de vós, eu vos aniquilaria. Arrancai, pois, todos os vossos enfeites e verei o que posso fazer por vós.”
6. Os israelitas despojaram-se de seus enfeites ao partir do monte Horeb.
7. Moisés foi levantar a tenda a alguma distância fora do acampamento. (E chamou-a tenda de reunião.) Quem queria consultar o Senhor, dirigia-se à tenda de reunião, fora do acampamento.
8. Quando Moisés se dirigia para a tenda, todo mundo se levantava, cada um diante da entrada de sua tenda, para segui-lo com os olhos até que entrasse na tenda.
9. E logo que ele acabava de entrar, a coluna de nuvem descia e se punha à entrada da tenda, e o Senhor se entretinha com Moisés.
10. À vista da coluna de nuvem, todo o povo, em pé à entrada de suas tendas, se prostrava no mesmo lugar.
11. O Senhor convcersava com Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo. Voltava depois Moisés ao acampamento, mas seu ajudante, o jovem Josué, filho de Nun, não se apartava do interior da tenda.
12. Moisés disse ao Senhor: “Vós dizeis-me que faça subir o povo, mas não me fazeis saber quem haveis designado para acompanhar-me. E, entretanto, dissestes-me: ‘Conheço-te pelo teu nome’ e: ‘Tens todo o meu favor.’
13. Se é verdade que encontrei graça perante vós, mostra-me vossa face, para que eu saiba que tenho todo o

vosso favor e considerai que esta nação é o vosso povo”.

14. O Senhor respondeu: “Minha face irá contigo e serei o teu guia”.
15. “Se vossa face não vier conosco, disse Moisés, não nos façais partir deste lugar.
16. Por onde se saberá que temos todo o vosso favor, eu e o vosso povo? Porventura, não é necessário para isso justamente que marcheis conosco? É o que nos distinguirá, eu e o vosso povo, de todas as outras nações da terra.”
17. “O que pedes, replicou o Senhor, fá-lo-ei, porque tens todo o meu favor, e te conheço pelo teu nome.”
18. Moisés disse: “Mostrai-me vossa glória.”
19. E Deus respondeu: “Vou fazer passar diante de ti todo o meu esplendor e pronunciarei diante de ti o nome de Javé. Dou a minha graça a quem quero e uso de misericórdia com quem me apraz.
20. Mas, ajuntou o Senhor, não poderás ver a minha face, pois o ser humano não poderia me ver e continuar a viver.
21. Eis um lugar perto de mim, disse o Senhor; tu estarás sobre a rocha.
22. Quando minha glória passar, te porei na fenda da rocha e te cobrirei com a mão, até que eu tenha passado.
23. Retirarei depois a mão, e me verás por detrás. Quanto à minha face, ela não pode ser vista”.

Capítulo 34

1. O Senhor disse a Moisés: “Talha duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras: escreverei nelas as palavras que se encontravam nas primeiras tábuas que quebraste.

2. Estejas pronto pela manhã para subir ao monte Sinai. Apresentar-te-ás diante de mim no cume do monte.
3. Ninguém subirá contigo, e ninguém se mostre em parte alguma do monte: não haja nem mesmo ovelhas ou bois pastando em seus flancos.”
4. Moisés talhou, pois, duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras e, no dia seguinte, pela manhã, subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe havia ordenado, segurando nas mãos as duas tábuas de pedra.
5. O Senhor desceu na nuvem e esteve perto dele, pronunciando o nome de Javé.
6. O Senhor passou diante dele, exclamando: “Javé, Javé, Deus compassivo e misericordioso, lento para a cólera, rico em bondade e em fidelidade,
7. que conserva sua graça até mil gerações, que perdoa a iniquidade, a rebeldia e o pecado, mas não tem por inocente o culpado, porque castiga o pecado dos pais nos filhos e nos filhos de seus filhos, até a terceira e a quarta geração”.
8. Moisés inclinou-se incontinente até a terra e prostrou-se,
9. dizendo: “Se tenho o vosso favor, Senhor, dignai-vos marchar no meio de nós: somos um povo de cabeça dura, mas perdoai nossas iniquidades e nossos pecados, e aceitai-nos como propriedade vossa”.
10. O Senhor disse: “Vou fazer uma aliança contigo. Diante de todo o teu povo farei prodígios como nunca se viu em nenhum outro país, em nenhuma outra nação, a fim de que todo o povo que te cerca veja quão terríveis são as obras do Senhor, que faço por meio de ti.
11. Sê atento ao que te vou ordenar hoje. Vou expulsar diante de ti os amorreus, os cananeus, os hiteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

12. Guarda-te de fazer algum pacto com os habitantes da terra em que vais entrar, para que sua presença no meio de vós não se vos torne um laço.
13. Derrubareis os seus altares, quebrareis suas estelas e cortareis suas asserás.
14. Não adorarás nenhum outro deus, porque o Senhor, que se chama o zeloso, é um Deus zeloso.
15. Guarda-te de fazer algum pacto com os habitantes do país, pois, quando se prostituírem a seus deuses e lhes oferecerem sacrifícios, poderiam convidar-te e tu comerias de seus banquetes sagrados;
16. poderia acontecer também que tomasses entre suas filhas esposas para teus filhos, e essas mulheres que se prostituem a seus deuses, poderiam arrastar a isso também os teus filhos.
17. Não farás deuses de metal fundido.
18. Guardarás a festa dos Ázimos: como te prescrevi, no tempo fixado do mês das espigas (porque foi nesse mês que saíste do Egito) só comerás, durante sete dias, pães sem fermento.
19. Todo primogênito me pertence, assim como todo macho primogênito de teus rebanhos, tanto do gado maior como do menor.
20. Resgatarás com um cordeiro o primogênito do jumento; do contrário, quebrar-lhe-ás a nuca. Resgatarás sempre o primogênito de teus filhos; e não te apresentarás diante de minha face com as mãos vazias.
21. Trabalharás durante seis dias, mas descansarás no sétimo, mesmo quando for tempo de arar e de ceifar.
22. Celebrarás a festa das semanas, no tempo das primícias da ceifa do trigo, e a festa da colheita, no fim do ano.

23. Três vezes por ano, todos vossos varões se apresentarão diante do Senhor Javé, Deus de Israel.
24. Porque expulsarei as nações diante de ti e alargarei tuas fronteiras, e ninguém cobiçará tua terra, enquanto subires três vezes por ano para te apresentares diante do Senhor teu Deus.
25. Quando sacrificares uma vítima, não oferecerás o seu sangue com pão fermentado. O animal sacrificado para a festa de Páscoa não será conservado até o dia seguinte.
26. Trarás à casa do Senhor teu Deus as primícias dos frutos de teu solo. “Não farás cozer um cabrito no leite de sua mãe.”
27. O Senhor disse a Moisés: “Escreve estas palavras, pois são elas a base da aliança que faço contigo e com Israel”.
28. Moisés ficou junto do Senhor quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. E o Senhor escreveu nas tábuas o texto da aliança, as dez palavras.
29. Moisés desceu do monte Sinai, tendo nas mãos as duas tábuas da lei. Descendo do monte, Moisés não sabia que a pele de seu rosto se tornara brilhante, durante a sua conversa com o Senhor.
30. E, tendo-o visto Aarão e todos os israelitas, notaram que a pele de seu rosto se tornara brilhante e não ousaram aproximar-se dele.
31. Mas ele os chamou, e Aarão com todos os chefes da assembleia voltaram para junto dele, e ele se entreteve com eles.
32. Aproximaram-se, em seguida, todos os israelitas, a quem ele transmitiu as ordens que tinha recebido do Senhor no monte Sinai.
33. Tendo Moisés acabado de falar, pôs um véu no seu rosto.

34. Mas, entrando Moisés diante do Senhor para falar com ele, tirava o véu até sair. E, saindo, transmitia aos israelitas as ordens recebidas.
35. Estes viam irradiar a pele de seu rosto; em seguida Moisés recolocava o véu no seu rosto até a próxima entrevista com o Senhor.

Capítulo 35

1. Moisés convocou toda a assembleia de Israel e disse-lhes: “Eis o que o Senhor ordenou:
2. Trabalharás durante seis dias, mas o sétimo será um dia de descanso completo consagrado ao Senhor. Todo o que trabalhar nesse dia será morto.
3. Não acendereis fogo em nenhuma de vossas casas nesse dia”.
4. Moisés disse a toda a assembleia dos israelitas: “Eis o que o Senhor ordenou:
5. Separai de entre vós uma oferta para o Senhor. Todo homem de coração reto trará esta oferta ao Senhor: ouro, prata, bronze,
6. púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino, pele de cabra,
7. peles de carneiro tingidas de vermelho, peles de golfinho, madeira de acácia,
8. óleo para o candelabro, aromas para o óleo de unção e para o incenso odorífero,
9. pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral.
10. Venham todos aqueles dentre vós que são hábeis, e executem tudo o que o Senhor ordenou:
11. o tabernáculo, sua tenda, sua coberta, suas argolas, suas tábuas, suas travessas, suas colunas e seus pedestais;
12. a arca e seus varais; a tampa e o véu de separação;

13. a mesa com seus varais, todos os seus utensílios e os pães da proposição;
14. o candelabro e seus acessórios, suas lâmpadas e o óleo para a iluminação,
15. o altar dos perfumes e seus varais; o óleo para a unção e o perfume para as incensações; o véu para a porta de entrada do tabernáculo;
16. o altar dos holocaustos, sua grelha de bronze, seus varais e todos os seus acessórios; a bacia com seu pedestal;
17. as cortinas do átrio, suas colunas, seus pedestais e a cortina da porta do átrio;
18. as estacas do tabernáculo, as estacas do átrio com suas cordas;
19. as vestes litúrgicas para o serviço do santuário, os ornamentos sagrados do sumo sacerdote Aarão, e as vestes de seus filhos para as funções sacerdotais.”
20. Toda a assembleia dos israelitas retirou-se de diante de Moisés.
21. E então todas as pessoas de boa vontade e de coração generoso vieram trazer as suas ofertas ao Senhor, para a construção da tenda de reunião, para o seu culto e para a confecção dos ornamentos sagrados.
22. Homens e mulheres, todos aqueles que tinham o coração generoso trouxeram brincos, arrecadas, anéis, colares, joias de ouro de toda espécie, cada um apresentando a oferta de ouro que dedicava ao Senhor.
23. Todos os que tinham em sua casa púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino, pele de cabra, peles de carneiro tintas de vermelho e peles de golfinho, os trouxeram.
24. Todos os que puderam apresentar uma contribuição em prata ou em bronze, trouxeram-na ao Senhor.

Todos os que tinham em sua casa madeira de acácia útil ao serviço do culto, a trouxeram.

25. Todas as mulheres habilidosas fiaram com as suas próprias mãos e trouxeram seu trabalho: púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino.
26. Todas as mulheres habilidosas que tinham o gosto de fiar os pelos de cabra, fizeram-no.
27. Os chefes do povo trouxeram pedras de ônix e outras pedras de engaste para o efod e o peitoral;
28. aromas e óleo para o candelabro, óleo de unção e incenso perfumado.
29. Todos os israelitas, homens ou mulheres, impelidos pelo seu coração a contribuir para alguma das obras que o Senhor tinha ordenado pela boca de Moisés, trouxeram espontaneamente suas ofertas ao Senhor.
30. Moisés disse aos israelitas: “Vede: o Senhor designou Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá;
31. encheu-o de um espírito divino para dar-lhe sabedoria, inteligência e habilidade para toda sorte de obras:
32. invenções, trabalho em ouro, em prata e em bronze,
33. gravação de pedras de engaste, trabalho em madeira, execução de toda espécie de obras.
34. Concedeu-lhe também o dom de ensinar, assim como a Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã.
35. Dotou-os de talento para executar toda sorte de obras de escultura e de arte, de bordados em estofo de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de linho fino, e para a execução assim como o projeto de toda espécie de trabalhos.”

Capítulo 36

1. Beseleel, Ooliab e todos os homens prudentes que o Senhor dotou de inteligência e habilidade, para saberem executar todos os trabalhos necessários ao

serviço do santuário, conformaram-se inteiramente às instruções recebidas do Senhor.

2. Moisés chamou Beseleel, Ooliab e todos os homens prudentes que o Senhor tinha dotado de inteligência, todos os que eram impelidos pelo seu coração a empreender a execução desse trabalho.
3. Levaram todas as ofertas que os israelitas haviam trazido a Moisés para a execução dos trabalhos necessários ao serviço do santuário. E, como o povo continuasse, cada manhã, a trazer espontaneamente ofertas,
4. os homens prudentes que executavam os trabalhos do santuário deixaram cada um a obra que estava fazendo, e vieram dizer a Moisés:
5. “O povo traz muito mais do que é necessário para a execução do trabalho que o Senhor ordenou”.
6. Então, por ordem de Moisés, fez-se no acampamento esta proclamação: “Que ninguém, nem homem nem mulher, traga mais ofertas para o santuário”. Assim, o povo foi proibido de trazer mais.
7. O material trazido era mais que suficiente para tudo o que havia a fazer.
8. Os mais hábeis entre os operários construíram o tabernáculo: dez cortinas de linho fino retorcido, púrpura violeta e escarlate, e carmesim com querubins artisticamente bordados.
9. O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, sua largura de quatro côvados; e tinham todas as mesmas dimensões.
10. Juntaram as cortinas cinco por cinco.
11. Laços de púrpura violeta foram colocados na orla da cortina que rematava esses dois grupos.
12. Foram postos cinquenta laços na primeira cortina, e cinquenta na extremidade da última cortina do

segundo grupo, situadas bem em face umas das outras.

13. As cortinas foram presas urnas às outras por meio de cinquenta colchetes de ouro, de modo que o tabernáculo formou um todo.
14. Fizeram-se, em seguida, cortinas de peles de cabra, para formar uma tenda sobre o tabernáculo; foram feitas onze dessas cortinas.
15. O comprimento de uma delas era de trinta côvados, e sua largura de quarenta côvados; e tinham todas as mesmas dimensões.
16. Cinco dessas cortinas foram juntadas de um lado, e seis de outro.
17. Cinquenta colchetes foram colocados na orla da última cortina de um desses grupos e cinquenta na orla da última cortina do segundo.
18. Depois fizeram cinquenta colchetes de bronze para unir as peças, de modo que a tenda formasse um só todo.
19. Foi feita a cobertura da tenda de peles de carneiros tintas de vermelho, sobre as quais se meteu uma cobertura de peles de golfinhos.
20. As tábuas do tabernáculo foram feitas de madeira de acácia, colocadas verticalmente.
21. As tábuas tinham dez côvados de comprimento e um côvado e meio de largura.
22. Cada tábua tinha dois encaixes ligados um ao outro: assim se fez com todas as tábuas do tabernáculo.
23. Fizeram para o lado meridional do tabernáculo, ao sul, vinte tábuas.
24. Meteram sob essas vinte tábuas quarenta suportes de prata, dois sob cada tábua, para seus dois encaixes.
25. Para o segundo lado do tabernáculo, ao norte, fizeram vinte tábuas,

26. com quarenta suportes de prata, à razão de dois por tábua.
27. Para o fundo do tabernáculo, ao ocidente, fizeram seis tábuas.
28. Para os ângulos do tabernáculo, ao fundo, fizeram duas tábuas.
29. Elas eram emparelhadas desde a base, formando juntas um só todo até o alto, na primeira argola. O mesmo se fez com as duas tábuas colocadas nos ângulos.
30. Havia, pois, oito tábuas com seus suportes de prata, em número de dezesseis, dois sob cada tábua.
31. Fizeram em seguida cinco travessas de madeira de acácia para as tábuas de um dos lados do tabernáculo,
32. cinco para as tábuas do segundo lado e cinco para as que estavam do lado posterior do tabernáculo, ao ocidente.
33. A travessa central estendia-se ao longo das tábuas, de uma extremidade à outra.
34. Recobriram de ouro essas tábuas e se lhes puseram argolas de ouro, pelas quais passaram as travessas, recobertas também elas de ouro.
35. Foi feito o véu de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho retorcido, onde foram bordados artisticamente alguns querubins.
36. Fizeram para ele quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro, com pregos de ouro, e fundiram para elas quatro pedestais de prata.
37. Para a entrada da tenda foi feito o véu de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho retorcido, artisticamente bordado.
38. Fizeram, para suspender esse véu, cinco colunas munidas de ganchos; recobriram de ouro seus capitéis

e suas vergas; seus cinco pedestais foram feitos de bronze.

Capítulo 37

1. Beseleel fez a arca de madeira de acácia; seu comprimento era de dois côvados e meio, sua largura de um côvado e meio, e sua altura de um côvado e meio.
2. Cobriu-a de ouro puro por dentro e fez-lhe por fora, ao redor, uma bordadura de ouro.
3. Fundiu para ela quatro argolas de ouro e pô-las nos seus quatro pés, duas de um lado e duas de outro.
4. Fez varais de madeira de acácia, revestidos de ouro,
5. que passou nas argolas colocadas dos lados da arca, para poder transportá-la.
6. Fez uma tampa de ouro puro, cujo comprimento era de dois côvados e meio, e a largura de um côvado e meio.
7. Fez dois querubins de ouro, feitos de ouro batido, nas duas extremidades da tampa,
8. um de um lado, outro de outro, de maneira que faziam corpo com as duas extremidades da tampa.
9. Esses querubins, com as faces voltadas um para o outro, tinham as asas estendidas para o alto, e protegiam com elas a tampa para a qual tinham as faces inclinadas.
10. Fez a mesa de madeira de acácia; seu comprimento era de dois côvados, sua largura de um côvado e sua altura de um côvado e meio.
11. Recobriu-a de ouro puro e fez ao seu redor uma bordadura de ouro.
12. Cercou-a de uma orla de um palmo de largura, com uma bordadura de ouro corrente em toda a volta.
13. Fundiu para a mesa quatro argolas de ouro, que fixou aos quatro ângulos de seus pés.
14. Essas argolas, colocadas à altura da orla, eram destinadas a receber os varais que serviriam ao

transporte da mesa.

15. Fez varais de madeira de acácia revestidos de ouro, para servir ao transporte da mesa.
16. Fez de ouro puro os utensílios que deviam ser colocados sobre a mesa: os vasos, as xícaras, os copos e as taças necessárias às libações.
17. Fez o candelabro de ouro puro, de ouro batido, com seu pé e sua haste: seus cálices, seus botões e suas flores formavam um todo com ele.
18. Seis braços saam de seus lados, três de um lado e três de outro.
19. Em um braço havia três cálices em forma de flor de amendoeira, com um botão e uma flor; na segunda haste havia três cálices, em forma de flor de amendoeira, com um botão e uma flor, e assim por diante para os seis braços que saíam do candelabro.
20. No próprio candelabro havia quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com seus botões e suas flores:
21. um botão sob os dois primeiros braços que saíam do candelabro, um botão sob os dois braços seguintes, e um botão sob os dois últimos; e assim era com os seis braços que saíam do candelabro.
22. Esses botões e esses braços faziam corpo com o candelabro, formando o todo uma só peça de ouro puro batido.
23. Fez sete lâmpadas de ouro puro; e fez de ouro puro as suas espevitadeiras e os seus cinzeiros.
24. Empregou um talento de ouro puro na confecção do candelabro e seus acessórios.
25. Fez o altar dos perfumes de madeira de acácia. Seu comprimento foi de um côvado, e sua largura de um côvado; era quadrado e tinha dois côvados de altura; seus cornos faziam corpo com ele.

26. Cobriu de ouro puro a sua parte superior, os seus lados ao redor e os seus cornos; e pôs uma bordadura de ouro ao redor.
27. Fez para ele duas argolas de ouro, que foram colocadas abaixo da bordadura, dos dois lados, e serviriam para receber os dois varais destinados ao seu transporte.
28. Fez varais de madeira de acácia, revestidos de ouro,
29. e fez também o óleo para a unção santa e o perfume aromático, composto segundo a arte do perfumista.

Capítulo 38

1. Fez o altar dos holocaustos de madeira de acácia. Seu comprimento foi de cinco côvados, sua largura de cinco côvados (era quadrado), e sua altura de três côvados.
2. Em seus quatro ângulos pôs cornos, que faziam corpo com o altar; e cobriu-o de bronze.
3. Fez todos os utensílios do altar: os cinzeiros, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros; tudo de bronze.
4. Fez no altar uma grelha de bronze em forma de gelosia, que colocou embaixo, sob o rebordo saliente do altar, até a metade de sua altura.
5. Para os quatro cantos da grelha de bronze, fundiu quatro argolas destinadas a receber os varais.
6. Fez os varais de madeira de acácia, revestidos de bronze.
7. Introduziu-os nas argolas ao longo do altar para poder transportá-lo. E fez o altar oco, de tábuas.
8. Fez a bacia de bronze e seu pedestal de bronze, com os espelhos das mulheres que faziam o serviço à entrada da tenda de reunião.
9. Depois fez o átrio. Do lado meridional, ao sul, fez cortinas de linho retorcido, numa extensão de cem côvados,

10. bem como vinte colunas sobre vinte pedestais de bronze; os pregos das colunas e suas vergas eram de prata.
11. Do lado norte, as cortinas tinham cem côvados de extensão, e havia vinte colunas com seus pedestais de bronze; os pregos das colunas e suas vergas eram de prata.
12. Do lado do ocidente, elas tinham cinquenta côvados, com dez colunas e seus dez pedestais.
13. Pela frente, do lado oriental, cinquenta côvados;
14. havia de um lado quinze côvados de cortina, com três colunas e três pedestais,
15. e do outro lado, isto é, de um e outro lado da porta do átrio, quinze côvados de cortinas com três colunas e três pedestais.
16. Todas as cortinas do recinto do átrio eram de linho retorcido.
17. Os pedestais das colunas eram de bronze, os pregos das colunas e suas vergas, de prata, e seus capitéis, recobertos de prata. Todas as colunas do átrio eram ligadas entre si por vergas de prata.
18. A cortina da porta do átrio era uma obra bordada, de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho retorcido; seu comprimento era de vinte côvados, e tinha cinco côvados de altura, segundo a largura das cortinas do átrio.
19. Suas quatro colunas e seus quatro pedestais eram de bronze, os pregos e as vergas, de prata, e seus capitéis, revestidos de prata.
20. Todas as estacas para o tabernáculo e para o recinto do átrio eram de bronze.
21. Eis a soma dos materiais utilizados para o tabernáculo, o tabernáculo do testemunho, soma feita por ordem de

Moisés e aos cuidados dos levitas, sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

22. Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés,
23. com a ajuda de Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, perito em escultura, em invenções e em bordados de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho fino.
24. Total do ouro utilizado para todos os trabalhos do santuário: o ouro das ofertas subiu a vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos (siclo do santuário).
25. A prata recolhida dos membros da assembleia que foram recenseados elevou-se a cem talentos e mil setecentos e setenta e cinco siclos (siclo do santuário).
26. Isto vinha a ser uma beca por cabeça (ou seja, meio siclo, peso do santuário), de todos os que foram recenseados, da idade de vinte anos para cima, ou seja, de seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta homens.
27. Os cem talentos de prata serviram para fundir os suportes do santuário e os da cortina, cem pedestais para os cem talentos, ou seja, um talento por pedestal.
28. Com os mil setecentos e setenta e cinco siclos, fizeram-se os pregos para as colunas, o revestimento dos capitéis e as vergas de junção.
29. O bronze das ofertas subiu a setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.
30. Com ele fizeram-se os pedestais colocados à entrada da tenda de reunião, o altar de bronze com sua grelha de bronze e todos os utensílios do altar,
31. os pedestais do recinto e da porta do átrio, todas as estacas do tabernáculo e todas as estacas do recinto do átrio.

Capítulo 39

1. Com a púrpura violeta, a púrpura escarlate e o carmesim, fizeram-se as vestes de cerimônia para o serviço do santuário, e os ornamentos sagrados para Aarão, como o Senhor havia ordenado a Moisés.
2. Fez-se o efod de ouro, de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho fino retorcido.
3. Reduziu-se o ouro a lâminas, e estas foram cortadas em fios para serem entrelaçados com a púrpura violeta e escarlate, o carmesim e o linho fino, fazendo disso um artístico bordado.
4. Fizeram-se alças que o uniam, e aos quais era preso pelas duas extremidades.
5. O cinto que passava sobre o efod, para prendê-lo, formava uma só peça com ele e era do mesmo trabalho: ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
6. Fizeram-se as pedras de ônix, engastadas em filigranas de ouro, nas quais foram gravados, à maneira de sinetes, os nomes dos filhos de Israel.
7. Colocaram-se nas alças do efod essas pedras para serem um memorial dos filhos de Israel, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.
8. Fez-se o peitoral, obra de arte como o efod, de ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido. Era quadrado e dobrado em dois;
9. seu comprimento era de um palmo e sua largura de um palmo; e era duplo.
10. Adornou-se de quatro fileiras de pedras. Primeira fila: um sárdio, um topázio e uma esmeralda;
11. segunda fileira: um rubi, uma safira, um diamante;
12. terceira fileira: uma opala, uma ágata e uma ametista;
13. quarta fileira: um crisólito, um ônix e um jaspe. Elas estavam engastadas em filigranas de ouro.

14. E, correspondendo aos nomes dos filhos de Israel, eram em número de doze, e em cada uma estava gravado o nome de uma das doze tribos, à maneira de um sinete.
15. Fizeram-se umas correntinhas de ouro puro para o peitoral, entrelaçadas em forma de cordão,
16. e também dois engastes de ouro e duas argolas de ouro que se fixaram nas duas extremidades do peitoral.
17. Foram os dois cordões de ouro passados nas duas argolas, nas extremidades do peitoral,
18. e presas as duas pontas dos dois cordões aos dois engastes, pondo-os para o lado da frente nas duas alças do efod.
19. Fizeram-se ainda duas argolas de ouro que se fixaram às duas extremidades do peitoral, na orla interior que se aplica contra o efod.
20. E enfim duas outras argolas de ouro, que se fixaram na parte dianteira, por baixo das duas alças do efod, no lugar da junção, na cintura do efod.
21. Prenderam-se as argolas às do efod por meio de uma fita de púrpura violeta, a fim de fixar o peitoral na cintura do efod, de sorte que não pudesse separar-se dele. Foi assim que o Senhor tinha ordenado a Moisés.
22. Fez-se o manto do efod, tecido inteiramente de púrpura violeta.
23. Havia no meio uma abertura para a cabeça, como a de um corselete; a beirada estava protegida por uma orla, para que não se rompesse.
24. A orla inferior do manto foi adornada com romãs de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho fino retorcido.
25. Fizeram-se campainhas de ouro puro que se colocaram entre as romãs em toda a orla inferior do manto:

26. uma campainha, uma romã, outra campainha, outra romã, em toda a orla inferior do manto, para o serviço, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.
27. Fizeram-se túnicas de linho, tecidas, para Aarão e seus filhos;
28. o turbante de linho, e as tiaras de linho à guisa de ornato; os calções de linho fino retorcido;
29. a cintura de linho retorcido, bordada de púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.
30. Foi feita a lâmina de ouro puro, o diadema sagrado, onde foi gravado, como se grava um sinete: consagrado a Javé.
31. Prendeu-se com uma fita de púrpura violeta pela frente, na parte superior do turbante, como o Senhor havia ordenado a Moisés.
32. Assim foram terminados todos os trabalhos do tabernáculo, da tenda de reunião. Os israelitas tinham executado tudo em conformidade com as ordens dadas pelo Senhor a Moisés.
33. Apresentaram o tabernáculo a Moisés: a tenda e todo o seu mobiliário, seus colchetes, suas tábuas, suas travessas, suas colunas, seus pedestais;
34. a coberta de peles de carneiro tintas de vermelho, a coberta de peles de golfinho, o véu de separação,
35. a arca da aliança com seus varais e sua tampa;
36. a mesa com todos os seus utensílios e os pães da proposição;
37. o candelabro de ouro puro, suas lâmpadas, as lâmpadas que se deviam dispor nele, todos os seus acessórios e o óleo para o candelabro;
38. o altar de ouro, o óleo de unção, o perfume aromático e a cortina da entrada da tenda;

39. o altar de bronze, sua grelha de bronze, seus varais e todos os seus utensílios; a bacia com seu pedestal; as cortinas do átrio, suas colunas, seus pedestais, a cortina da porta do átrio,
40. seus cordões e suas estacas e todos os utensílios necessários ao culto do tabernáculo para a tenda de reunião;
41. as vestes litúrgicas para o serviço do santuário, os ornamentos sagrados para o sacerdote Aarão e as vestes de seus filhos para as funções sacerdotais.
42. Os israelitas tinham executado toda essa obra conformando-se exatamente às ordens dadas pelo Senhor a Moisés.
43. Moisés examinou todo o trabalho, e averiguou que ele tinha sido executado segundo as ordens do Senhor.

E Moisés os abençoou.

Capítulo 40

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “No primeiro dia do primeiro mês, levantarás o tabernáculo, a tenda de reunião.
3. Porás nele a arca da aliança e a ocultarás com o véu.
4. Trarás a mesa e disporás nela as coisas que devem estar sobre ela. Trarás o candelabro e porás nele suas lâmpadas.
5. Colocarás o altar de ouro para o perfume diante da arca da aliança e pendurarás o véu à entrada do tabernáculo.
6. Colocarás o altar dos holocaustos diante da entrada do tabernáculo, da tenda de reunião.
7. Colocarás a bacia entre a tenda de reunião e o altar, e porás água nela.
8. Farás o recinto do átrio e disporás a cortina à entrada do átrio.

9. Tomarás o óleo de unção e ungirás com ele o tabernáculo com tudo o que ele contém; consagrá-lo-ás com todo o seu mobiliário, para que ele se torne uma coisa santa.
10. Ungirás o altar dos holocaustos e todos os seus utensílios; em virtude de tua consagração, o altar se tornará uma coisa santíssima.
11. Ungirás a bacia com seu pedestal, e a consagrarás.
12. Farás em seguida aproximarem-se Aarão e seus filhos da entrada da tenda de reunião, onde os lavarás com água.
13. Revestirás Aarão com os ornamentos sagrados; ungi-lo-ás e o consagrarás, e ele será sacerdote a meu serviço.
14. Farás aproximarem-se seus filhos e, depois de os teres revestido de túnicas,
15. tu os ungirás como o fizeste com seu pai; e serão sacerdotes a meu serviço. Essa unção lhes conferirá o sacerdócio para sempre, de geração em geração."
16. Moisés fez tudo o que o Senhor lhe havia mandado, e se conformou a tudo.
17. Assim, no segundo ano, no primeiro dia do primeiro mês, o tabernáculo foi erigido.
18. Moisés levantou o tabernáculo: pôs suas bases, suas tábuas, suas travessas, e assentou suas colunas.
19. Estendeu a tenda sobre o tabernáculo, e pôs a coberta da tenda por cima, como o Senhor lhe tinha ordenado.
20. Tomou o testemunho e colocou-o na arca; meteu os varais na arca, e colocou nela a tampa.
21. Introduziu a arca no tabernáculo; e, tendo pendurado o véu de separação, cobriu com ele a arca da aliança, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
22. Colocou a mesa na tenda de reunião, do lado norte do tabernáculo, diante da cortina;

23. e dispôs nela em ordem os pães diante do Senhor, como o Senhor lhe tinha ordenado.
24. Pôs o candelabro na tenda de reunião, diante da mesa, do lado sul do tabernáculo,
25. e dispôs nele as lâmpadas diante do Senhor, como o Senhor lhe tinha ordenado.
26. Colocou o altar de ouro na tenda de reunião, diante do véu,
27. e queimou nele o incenso, como o Senhor lhe tinha ordenado.
28. Colocou a cortina à entrada do tabernáculo.
29. Colocou o altar dos holocaustos à entrada do tabernáculo, da tenda de reunião, e ofereceu sobre ele o holocausto e a oblação, como o Senhor lhe tinha ordenado.
30. Colocou a bacia entre a tenda de reunião e o altar, e pôs nela a água para as abluções.
31. Moisés, Aarão e seus filhos lavaram aí as mãos e os pés.
32. Quando entravam na tenda de reunião e se aproximavam do altar, faziam suas abluções, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
33. Enfim, fez o recinto do átrio em torno do tabernáculo e do altar e colocou a cortina na porta do átrio. Assim terminou Moisés a sua tarefa.
34. Então a nuvem cobriu a tenda de reunião e a glória do Senhor encheu o tabernáculo.
35. E era impossível a Moisés entrar na tenda de reunião, porque a nuvem pairava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo.
36. Durante todo o curso de suas peregrinações, os israelitas se punham a caminho quando se elevava a nuvem que estava sobre o tabernáculo;

37. do contrário, eles não partiam até o dia em que ela se elevasse.
38. E, enquanto duraram as suas peregrinações, a nuvem do Senhor pairou sobre o tabernáculo durante o dia; e, durante a noite, havia um fogo na nuvem, que era visível a todos os israelitas.

Levítico

Capítulo 1

1. O Senhor chamou Moisés e falou-lhe da tenda de reunião:
2. “Fala, disse-lhe ele, aos israelitas. Dize-lhes: Quando um de vós fizer uma oferta ao Senhor, será dentre o gado maior ou menor que oferecereis.
3. Se a oferta for um holocausto tirado do gado maior, oferecerá um macho sem defeito; e o oferecerá à entrada da tenda de reunião para obter o favor do Senhor.
4. Porá a mão sobre a cabeça da vítima, que será aceita em seu favor para lhe servir de expiação.
5. Imolar-se-á o novilho diante do Senhor, e os sacerdotes, filhos de Aarão, oferecerão o sangue e o derramarão ao redor sobre o altar que está à entrada da tenda de reunião.
6. Tirar-se-á a pele da vítima, e esta será cortada em pedaços.
7. Os filhos do sacerdote Aarão porão fogo no altar, e empilharão a lenha sobre ele,
8. dispondo, em seguida, por cima da lenha, os pedaços, a cabeça e a gordura.
9. Lavar-se-ão com água as entranhas e as pernas, e o sacerdote queimará tudo sobre o altar. Este é um

holocausto, um sacrifício consumido pelo fogo, de odor agradável ao Senhor.

10. Se a sua oferta for um holocausto tirado do gado menor, dos cordeiros ou das cabras, oferecerá um macho sem defeito.
11. Imolá-lo-ás do lado norte do altar, diante do Senhor, e os sacerdotes, filhos de Aarão, derramarão o seu sangue em redor do altar.
12. A vítima será, em seguida, cortada em pedaços, com a cabeça e a gordura, que o sacerdote disporá sobre a lenha colocada no fogo do altar.
13. As entranhas e as pernas serão lavadas com água, e, em seguida, o sacerdote oferecerá tudo isso, queimando-o no altar. Este é um holocausto, um sacrifício consumido pelo fogo, de odor agradável ao Senhor.
14. Se a sua oferta ao Senhor for um holocausto tirado dentre as aves, oferecerá rolas ou pombinhos.
15. O sacerdote meterá a ave sobre o altar, lhe destroncará a cabeça e a queimará no altar, depois de haver espremido o seu sangue contra a parede do altar.
16. Tirará o papo com as penas e os jogará perto do altar, para o oriente, no lugar onde se põem as cinzas.
17. Abrirá em seguida a ave à altura das asas, sem as desprender, e a queimará no altar, em cima da lenha que está no fogo. Este é um holocausto, um sacrifício consumido pelo fogo, de odor agradável ao Senhor.”

Capítulo 2

1. “Quando alguém apresentar ao Senhor uma oblação como oferta, a sua oblação será de flor de farinha; derramará sobre ela azeite, ajuntando também incenso.

2. E levá-la-á ao sacerdote, filho de Aarão, o qual tomará um punhado de flor de farinha com azeite, e todo o incenso, e a queimará no altar como um memorial. Este é um sacrifício consumido pelo fogo, de agradável odor ao Senhor.
3. O que sobrar da oblação será para Aarão e seus filhos; isto é, o que há de mais santo entre os sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor.
4. Quando ofereceres uma oblação de coisa cozida no forno, farás bolos de flor de farinha sem fermento, amassados com azeite, e bolachas sem fermento, untadas com azeite.
5. Se a oblação que ofereces for algo cozido na frigideira, que seja flor de farinha amassada com azeite, sem fermento.
6. Cortá-la-ás em pedaços e derramarás azeite por cima: isto é uma oblação.
7. Se a oblação que ofereces for cozida na grelha, deverá ser flor de farinha com azeite.
8. Trarás ao Senhor a oblação assim preparada, e a entregarás ao sacerdote, que a colocará no altar.
9. Ele separará da oblação o que deverá ser oferecido como memorial, e o queimará no altar. Este é um sacrifício consumido pelo fogo, de agradável odor ao Senhor.
10. O que sobrar da oblação será para Aarão e seus filhos; isto é o que há de mais santo entre os sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor.
11. Toda oblação que oferecerdes ao Senhor deverá ser preparada sem fermento: não queimareis nada que

contenha fermento ou mel em sacrifício feito pelo fogo ao Senhor.

12. Podereis oferecê-lo ao Senhor como oferta de primícias, mas não será colocado no altar como oferta de agradável odor.
13. Salgarás todas as tuas oblações; não deixarás faltar à tua oferta o sal da aliança de teu Deus. Porás, pois, sal em todas as tuas ofertas.
14. Se fizeres ao Senhor uma oferta de primícias, oferecerás espigas tostadas ao fogo, grão tenro moído como oblação de tuas primícias.
15. Derramarás azeite por cima, ajuntando também o incenso; esta é uma oblação.
16. O sacerdote queimará como memorial uma parte do grão moído e do azeite com todo o incenso. Este é um sacrifício feito pelo fogo ao Senhor.”

Capítulo 3

1. “Quando alguém oferecer um sacrifício pacífico, e quiser oferecer gado, macho ou fêmea, oferecerá um que seja sem defeito ao Senhor.
2. Ele porá a mão sobre a cabeça da vítima, e a imolará à entrada da tenda de reunião; e os sacerdotes, filhos de Aarão, aspergirão com seu sangue as paredes do altar ao redor.
3. Deste sacrifício pacífico, oferecerá, à guisa de sacrifício pelo fogo ao Senhor, a gordura que envolve as entranhas e que está aderida a elas,
4. os dois rins com a gordura que os envolve na região lombar e a pele que recobre o fígado, a qual será desprendida de junto dos rins.
5. Os filhos de Aarão queimarão isso no altar, por cima do holocausto colocado sobre a lenha que está no fogo.

Este é um sacrifício consumido pelo fogo, de agradável odor ao Senhor.

6. Se oferecer do gado menor ao Senhor, como sacrifício pacífico, macho ou fêmea, oferecerá um que seja sem defeito.
7. Se oferecer um cordeiro, apresentá-lo-á diante do Senhor,
8. porá a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará diante da tenda de reunião; em seguida, os filhos de Aarão derramarão o seu sangue em toda a volta do altar.
9. Deste sacrifício pacífico oferecerá, à guisa de sacrifício pelo fogo ao Senhor, a gordura, a cauda inteira cortada rente à espinha, a gordura que envolve as entranhas e que se acha aderida a elas,
10. os dois rins com a gordura que os envolve na região lombar e a pele que recobre o fígado, a qual será desprendida de junto dos rins.
11. O sacerdote queimará isso no altar; este é o alimento de um sacrifício feito pelo fogo ao Senhor.
12. Se sua oferta for uma cabra, apresentá-la-á diante do Senhor,
13. porá a mão sobre sua cabeça e a imolará diante da tenda de reunião; e os filhos de Aarão derramarão o seu sangue sobre toda a volta do altar.
14. Desta oferta oferecerá, à guisa de sacrifício feito pelo fogo ao Senhor, a gordura que envolve as entranhas e que se acha aderida a elas,
15. os dois rins com a gordura que os recobre na região lombar, e a pele que recobre o fígado, a qual será desprendida de junto dos rins.
16. O sacerdote os queimará sobre o altar; este é o alimento de um sacrifício oferecido pelo fogo, de agradável odor. Toda a gordura pertence ao Senhor.

17. Essa é uma lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis: não comereis gordura nem sangue.”

Capítulo 4

1. O Senhor disse a Moisés: “Fala aos israelitas. Dize-lhes:
2. quando uma pessoa tiver pecado involuntariamente contra uma prescrição do Senhor, fazendo uma das coisas que ele proibiu;
3. se aquele que tiver pecado for um sacerdote ungido, de maneira que o povo se torne culpado, oferecerá ao Senhor por sua transgressão um novilho sem defeito como sacrifício de expiação.
4. Levará o novilho diante do Senhor, à entrada da tenda de reunião, porá a mão sobre a cabeça do touro e o imolará diante do Senhor.
5. O sacerdote ungido tomará o sangue do touro e o levará à tenda de reunião;
6. mergulhará o seu dedo no sangue e fará sete aspersões diante do Senhor, diante do véu do santuário.
7. Em seguida, porá o sangue nos cornos do altar dos perfumes aromáticos que está diante do Senhor na tenda de reunião e derramará o resto do sangue do touro ao pé do altar dos holocaustos que está à entrada da tenda de reunião.
8. Tirará a gordura do touro imolado pelo pecado, tanto a que envolve as entranhas como a que adere a elas,
9. os dois rins com a gordura que os envolve na região lombar e a pele que recobre o fígado, a qual será desprendida de junto dos rins.
10. Fará como se faz com o touro do sacrifício pacífico e queimará tudo isso no altar dos holocaustos.

11. Mas o couro do touro, sua carne, com sua cabeça, suas pernas, suas entranhas e seus excrementos, enfim, todo o touro,
12. o levará para fora do acampamento, em lugar limpo, onde se jogam as cinzas e o queimará sobre lenha; será queimado sobre um monte de cinzas.
13. Se foi toda a assembleia de Israel quem pecou involuntariamente, por inadvertência, cometendo alguma ação proibida pelos mandamentos do Senhor, tornando-se assim culpada,
14. se o pecado cometido por ela vier a ser conhecido, a assembleia oferecerá em sacrifício de expiação um novilho, que se conduzirá diante da tenda de reunião.
15. Os anciãos da assembleia porão suas mãos sobre a cabeça do touro, o qual será imolado diante do Senhor.
16. O sacerdote ungido levará o sangue do touro à tenda de reunião:
17. mergulhará seu dedo no sangue e fará sete aspersões diante do Senhor, em frente do véu.
18. Porá o sangue nos cornos do altar que está diante do Senhor na tenda de reunião e derramará o resto do sangue ao pé do altar dos holocaustos que está à entrada da tenda de reunião.
19. Tirará toda a gordura do touro para queimá-la sobre o altar.
20. Fará desse touro o que se fez com o novilho imolado pelo pecado. É assim que o sacerdote fará a expiação por eles e serão perdoados.
21. Levará depois o touro para fora do acampamento e o queimará como o primeiro. Este é o sacrifício pelo pecado da assembleia.
22. Se foi um chefe quem pecou, cometendo involuntariamente uma ação proibida por um

mandamento do Senhor seu Deus, tornando-se assim culpado,

23. trará para sua oferta um bode sem defeito, logo que tiver tomado consciência de seu pecado.
24. Porá a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imolam os holocaustos diante do Senhor; este é um sacrifício pelo pecado.
25. O sacerdote, com o dedo, tomará o sangue da vítima oferecida pelo pecado e o porá sobre os cornos do altar dos holocaustos e derramará o resto do sangue ao pé desse altar.
26. Queimará, em seguida, sobre o altar toda a gordura, como a dos sacrifícios pacíficos. É assim que o sacerdote fará pelo chefe a expiação de seu pecado e ele será perdoado.
27. Se for alguém do povo quem pecou involuntariamente, cometendo uma ação proibida por um mandamento do Senhor, tornando-se assim culpado,
28. trará para sua oferta uma cabra sem defeito, pela falta cometida, logo que tiver tomado consciência de seu pecado.
29. Porá a mão sobre a cabeça da vítima oferecida pelo pecado e a imolará no lugar onde se imolam os holocaustos.
30. Em seguida, o sacerdote, com o dedo, tomará o sangue da vítima, e pô-lo-á sobre os cornos do altar dos holocaustos, derramando o resto ao pé do altar.
31. Tirará toda a gordura, como se fez no sacrifício pacífico e a queimará no altar, como agradável odor ao Senhor. É assim que o sacerdote fará a expiação por esse homem, e ele será perdoado.
32. Se for um cordeiro que oferecer em sacrifício pelo pecado, oferecerá uma fêmea sem defeito.

33. Porá a mão sobre a cabeça da vítima oferecida pelo pecado e a imolará em sacrifício de expiação no lugar onde se imolam os holocaustos.
34. Em seguida, com o dedo, tomará o sacerdote o sangue da vítima oferecida pelo pecado e o porá sobre os cornos do altar dos holocaustos, derramando o resto do sangue ao pé do altar.
35. Tirará toda a gordura como se tirou a do cordeiro do sacrifício pacífico e a queimará no altar, entre os sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor. É assim que o sacerdote fará a expiação pelo pecado cometido por essa pessoa e ela será perdoada.

Capítulo 5

1. “Se algum, chamado como testemunha, após ter ouvido a adjuração do juiz, peca por não declarar o que viu ou o que soube, levará o peso de sua falta.
2. Se alguém tocar, por inadvertência, uma coisa impura, como o cadáver de um animal impuro, de uma fera ou de um réptil impuro, ficará manchado e culpado.
3. Da mesma forma, se, por descuido, tocar uma imundície humana qualquer, e logo se der conta disso, será réu de culpa.
4. Se alguém, por descuido ou irreflexão, jurar fazer qualquer coisa de bem ou de mal, logo que se der conta disso, será culpado, qualquer que seja o juramento inconsiderado.
5. Aquele, pois, que for culpado de uma dessas coisas, confessará aquilo em que faltou.
6. Apresentará ao Senhor em expiação pelo pecado cometido uma fêmea de seu rebanho miúdo, uma ovelha ou uma cabra em sacrifício pelo pecado, e o sacerdote fará por ele a expiação de seu pecado.
7. Se não houver meio de se obter uma ovelha ou uma cabra, oferecerá ao Senhor em expiação pelo seu

pecado duas rolas ou dois pombinhos, um em sacrifício pelo pecado e o outro em holocausto.

8. Levá-los-á ao sacerdote, que oferecerá primeiro a vítima pelo pecado, quebrando-lhe a cabeça, perto da nuca, sem desprendê-la.
9. Aspergirá a parede do altar com o sangue da vítima pelo pecado, e o resto do sangue será espremido ao pé do altar; este é um sacrifício pelo pecado.
10. Fará da outra ave um holocausto segundo os ritos. É assim que o sacerdote fará por esse homem a expiação do pecado que ele cometeu, e ele ser perdoado.
11. Se não houver meio de se encontrarem duas rolas ou dois pombinhos, trará como oferta, pelo pecado cometido, o décimo de um efá de flor de farinha em sacrifício pelo pecado. Não lhe deitará azeite nem lhe porá incenso, porque é um sacrifício pelo pecado.
12. Trará ao sacerdote, que dela tomará um punhado como memorial, e a queimará sobre o altar, entre os sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor; este é um sacrifício pelo pecado.
13. É assim que o sacerdote fará a expiação pelo pecado cometido por esse homem, em uma dessas coisas; e ele será perdoado. O que sobrar será do sacerdote, como na oblação.”
14. O Senhor disse a Moisés:
15. “Se alguém cometer involuntariamente uma infidelidade, retendo ofertas consagradas ao Senhor, oferecerá ao Senhor em sacrifício de reparação um carneiro sem defeito, tomado do rebanho, segundo a tua avaliação em siclos de prata, conforme o siclo do santuário; este é um sacrifício de reparação.
16. Restituirá o que tirou do santuário, com um quinto a mais, que entregará ao sacerdote. O sacerdote fará a

expiação por esse homem com o carneiro oferecido em sacrifício de reparação, e ele será perdoado.

17. “Se alguém pecar, fazendo, sem saber, uma ação proibida por um mandamento do Senhor, será culpado e levará o peso de sua falta.
18. Levará ao sacerdote, em sacrifício de reparação, um carneiro sem defeito tomado do rebanho, segundo sua avaliação. O sacerdote fará por ele a expiação da falta cometida por inadvertência, sem saber; e ele ser perdoado.
19. Este é um sacrifício de reparação, porque esse homem era certamente culpado aos olhos do Senhor.”
20. O Senhor disse a Moisés:
21. “Se alguém pecar e cometer uma infidelidade para com o Senhor, negando ter recebido de seu próximo um depósito ou um penhor, recusando restituir uma coisa roubada ou arrebatada com violência,
22. ou um objeto perdido que encontrou, e jurando falso a respeito de uma das coisas com que se pode pecar,
23. se vem assim a pecar e tornar-se culpado, restituirá o objeto roubado ou arrebatado violentamente, o depósito confiado, ou toda coisa que tenha sido objeto de juramento falso.
24. Restituirá integralmente esse objeto ao seu proprietário, ajuntando um quinto do seu valor, no mesmo dia em que oferecer o sacrifício de reparação.
25. Levará ao sacerdote para o sacrifício de reparação ao Senhor um carneiro sem defeito, tomado do rebanho, segundo a tua avaliação.
26. O sacerdote fará por ele a expiação diante do Senhor, e ele será perdoado, seja qual for a falta de que se tenha tornado culpado.”

Capítulo 6

1. O Senhor disse a Moisés: “Eis as ordenações que darás a Aarão e a seus filhos:
2. esta é a lei do holocausto. O holocausto ficará na lareira do altar toda a noite até pela manhã, e se conservará aí aceso o fogo do altar.
3. O sacerdote, revestido da túnica de linho e com os calções de linho no corpo, tirará a cinza do fogo que houver consumido o holocausto sobre o altar e a porá ao lado.
4. Deixará suas vestes e porá outras para levar a cinza fora do acampamento, a um lugar limpo.
5. O fogo deverá ser alimentado no altar, sem jamais se apagar. O sacerdote nele acenderá lenha todas as manhãs; disporá sobre ele o holocausto e sobre ele queimará a gordura dos sacrifícios pacíficos.
6. O fogo se conservará perpetuamente aceso no altar, sem jamais se apagar.
7. Eis a lei da oblação: os filhos de Aarão a apresentarão ao Senhor diante do altar.
8. Tomarão dela um punhado de flor de farinha com o azeite e todo o incenso que está por cima, e queimarão sobre o altar como memorial, em oferta de agradável odor ao Senhor.
9. Aarão e seus filhos comerão o que sobrar da oblação. E comê-lo-ão sem fermento em um lugar santo, a saber: no átrio da tenda de reunião. Não será cozido com fermento.
10. Esta é a parte que lhes tenho dado das ofertas que me são feitas, consumidas pelo fogo. Esta é uma coisa santíssima, como o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação.
11. Todo varão entre os filhos de Aarão comerá dela. Essa é uma lei perpétua, no tocante às partes destinadas a

vossos descendentes, das ofertas feitas pelo fogo ao Senhor. Todo aquele que tocar essas coisas será santo.”

12. O Senhor disse a Moisés:
13. “Eis a oferta que Aarão e seus filhos farão ao Senhor no dia em que receberem a unção: um décimo de efá de flor de farinha em oblação perpétua, metade pela manhã e metade à tarde.
14. Ela será frita na frigideira com óleo; tu a trarás quando estiver misturada, e oferecerás os pedaços fritos da oferta dividida, em agradável odor ao Senhor.
15. O filho do sacerdote que lhe suceder e receber a unção fará também essa oblação. Esta é uma lei perpétua diante do Senhor; a oblação será consumida inteiramente.
16. Toda oferta de sacerdote será consumida integralmente; não se comerá dela.”
17. O Senhor disse a Moisés: “Dize o seguinte a Aarão e seus filhos:
18. eis a lei do sacrifício pelo pecado: a vítima do sacrifício pelo pecado será imolada diante do Senhor, no lugar onde se imola a vítima do holocausto. Esta é uma coisa santíssima.
19. O sacerdote que oferecer a vítima do sacrifício pelo pecado comê-la-á em um lugar santo, a saber: no átrio da tenda de reunião.
20. Todo aquele que tocar a sua carne será santo; se se salpicar do seu sangue sobre uma veste, tu a lavarás em um lugar santo.
21. O vaso de barro em que se cozer a vítima será quebrado; mas, se o vaso for de bronze, será esfregado e lavado com água.
22. Todo varão entre os sacerdotes comerá dela; esta é uma coisa santíssima.

23. A vítima, porém, imolada pelo pecado, cujo sangue se leva à tenda de reunião para se fazer a expiação no santuário, não será de forma alguma comida, mas queimada no fogo.

Capítulo 7

1. “Eis a lei do sacrifício de reparação; esta é uma coisa santíssima.
2. A vítima do sacrifício de reparação será imolada no lugar onde se imola o holocausto: e derramar-se-á o seu sangue em toda a volta do altar.
3. Dela se oferecerá toda a gordura, a cauda, a gordura que envolve as entranhas,
4. os dois rins com a gordura que os recobre na região lombar e a pele que recobre o fígado, a qual será desprendida de junto dos rins.
5. O sacerdote as queimará sobre o altar, em sacrifício pelo fogo ao Senhor; este é um sacrifício de reparação.
6. Todo varão entre os sacerdotes comerá dela em um lugar santo: esta é uma coisa santíssima.
7. O sacrifício de reparação far-se-á exatamente como o sacrifício pelo pecado; será uma só lei para os dois; a vítima pertencerá ao sacerdote que tiver feito a expiação.
8. O sacerdote que oferecer o holocausto por alguém terá a pele da vítima oferecida.
9. Toda oblação cozida no forno, na caçarola ou na frigideira será do sacerdote que tiver oferecido.
10. Toda oblação amassada com óleo, ou seca, pertencerá aos filhos de Aarão que a dividirão equitativamente.
11. Eis a lei do sacrifício pacífico que se oferece ao Senhor:
12. Se a oferta for em ação de graças, oferecer-se-ão com a vítima de ação de graças bolos sem fermento, amassados com óleo, bolachas sem fermento untadas

de óleo, e farinha frita em forma de bolos amassados com óleo.

13. Oferecer-se-ão também bolos fermentados com a oblação do sacrifício pacífico oferecido em ação de graças.
14. Apresentar-se-á um pedaço de cada uma dessas ofertas em oblação reservada para o Senhor. Ela será para o sacerdote que tiver derramado o sangue da vítima pacífica.
15. A carne da vítima de ação de graças oferecida em sacrifício pacífico será comida no dia da oblação; não se deixará nada para o dia seguinte.
16. Se a vítima for oferecida por voto ou como oferta voluntária, deverá ser comida no dia da oblação, e o que sobrar se comerá no dia seguinte.
17. O que restar ainda da carne da vítima no terceiro dia será consumido pelo fogo.
18. Se alguém comer da carne de seu sacrifício pacífico no terceiro dia, esse sacrifício não será aceito; ele não lhe será levado em conta; esta será uma coisa abominável, e quem dele tiver comido levará o peso de sua falta.
19. A carne que tiver tocado alguma coisa impura não se comerá: será queimada no fogo. Todo homem puro poderá comer da carne do sacrifício pacífico.
20. Mas aquele que a comer em estado de impureza será cortado do seu povo.
21. Quem tocar alguma coisa impura, imundície humana ou animal impuro, ou qualquer outro objeto abominável, e comer, em seguida, da carne do sacrifício pacífico pertencente ao Senhor, será cortado de seu povo.”
22. O Senhor disse a Moisés:
23. Dize isto aos israelitas: não comereis gordura de boi, de ovelha ou de cabra.

24. A gordura de um animal morto ou dilacerado por uma fera selvagem poderá servir a qualquer outro uso, mas não comereis dela.
25. Todo aquele que comer da gordura de animais oferecidos ao Senhor em sacrifícios feitos pelo fogo será cortado do seu povo.
26. Onde quer que habiteis, não comereis sangue, nem de ave, nem de animais.
27. Todo aquele que comer sangue, seja que sangue for, será cortado de seu povo.”
28. O Senhor disse a Moisés: “Dize isto aos israelitas:
29. aquele que oferecer ao Senhor uma vítima pacífica, trar-lhe-á a oferta tomada do dito sacrifício.
30. E trará em suas mãos o que deve ser oferecido pelo fogo ao Senhor: a gordura com o peito, para agitá-la como oferta diante do Senhor.
31. O sacerdote queimará a gordura no altar, e o peito será para Aarão e seus filhos.
32. Dareis também ao sacerdote a coxa direita como oferta tomada dos vossos sacrifícios pacíficos.
33. Aquele dentre os filhos de Aarão que oferecer o sangue e a gordura dos sacrifícios pacíficos, esse terá como sua porção a coxa direita.
34. Eu tomei, com efeito, dos sacrifícios pacíficos dos israelitas, o peito que se deve agitar diante de mim e a coxa que se deve pôr à parte, e os dou ao sacerdote Aarão e seus filhos, como direito perpétuo que têm sobre os israelitas.
35. Esta é a parte que tocará a Aarão e seus filhos, dentre os sacrifícios pelo fogo ao Senhor, a partir do dia em que forem apresentados como sacerdotes a serviço do Senhor.
36. Foi o que o Senhor ordenou aos israelitas que dessem aos sacerdotes desde o dia de sua unção. É o direito

perpétuo que têm para todos os seus descendentes.”

37. Tal é a lei do holocausto, da oblação, do sacrifício pelo pecado, do sacrifício de reparação e de empossamento e do sacrifício pacífico.
38. O Senhor deu-a a Moisés no monte Sinai, no dia em que prescreveu aos israelitas apresentarem suas ofertas ao Senhor no deserto do Sinai.

Capítulo 8

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Toma a Aarão e seus filhos, as vestes, o óleo para a unção, o touro do sacrifício pelo pecado, os dois carneiros e a cesta de pães ázimos,
3. e convoca toda a assembleia à entrada da tenda de reunião”.
4. Moisés fez o que lhe ordenou o Senhor, e a assembleia se reuniu à entrada da tenda de reunião.
5. Moisés disse então: “Eis o que o Senhor ordenou que se fizesse”.
6. Fez aproximarem-se Aarão e seus filhos e os lavou com água.
7. Vestiu Aarão com a túnica, a cintura e o manto; pôs sobre ele o efod, e cingiu-o com a cintura do efod, atando-o.
8. Pôs-lhe em seguida o peitoral, ao qual fixou o urim e o tumim.
9. Cobriu-lhe a cabeça com a tiara, diante da qual colocou a lâmina de ouro, o santo diadema, como o Senhor lhe tinha ordenado.
10. Tomou, além disso, o óleo da unção, ungiu com ele o tabernáculo e tudo o que continha, e os consagrou.
11. Aspergiu sete vezes o altar e ungiu-o com todos os seus utensílios, assim como a bacia e seu pedestal, para consagrá-los.

12. Derramou o óleo da unção na cabeça de Aarão para consagrá-lo.
13. Depois mandou que se aproximassem os filhos de Aarão, e os revestiu de túnicas e de cinturas, pondo-lhes também mitras nas cabeças, como o Senhor lhe tinha ordenado.
14. Então mandou vir o touro do sacrifício pelo pecado, e Aarão e seus filhos puseram as mãos sobre a sua cabeça.
15. Moisés o imolou, tomou o sangue e, com o dedo, o pôs sobre os cornos do altar, purificando o altar; derramou o resto ao pé do altar e o consagrou, fazendo sobre ele a expiação.
16. Tomou, em seguida, toda a gordura que envolve as entranhas, a pele que recobre o fígado e os dois rins com sua gordura, e os queimou no altar.
17. Mas queimou fora do acampamento o touro, seu couro, sua carne e seus excrementos, como o Senhor lhe tinha ordenado.
18. Mandou vir o carneiro do holocausto, sobre cuja cabeça Aarão e seus filhos impuseram as mãos.
19. Foi imolado, e Moisés derramou seu sangue em todo o redor do altar.
20. Foi, em seguida, cortado em pedaços, e Moisés queimou a cabeça aos pedaços a gordura.
21. Lavaram com água as entranhas e as patas, e Moisés queimou o carneiro todo sobre o altar: era um holocausto de agradável odor, um sacrifício consumido pelo fogo ao Senhor, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.
22. Mandou que se aproximasse o outro carneiro, o carneiro de empossamento, sobre cuja cabeça Aarão e seus filhos impuseram as mãos.

23. Moisés o imolou, tomou seu sangue e o pôs na ponta da orelha direita de Aarão e nos polegares de sua mão direita e do seu pé direito.
24. E mandou então que se aproximassem os filhos de Aarão: pôs-lhes o sangue na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no hálux do pé direito; e derramou o resto do sangue em todo o redor do altar.
25. Depois tomou a gordura, a cauda, toda a gordura que envolve as entranhas, a pele que recobre o fígado, os dois rins com sua gordura e a coxa direita.
26. Tomou também da cesta de pães ázimos, colocada diante do Senhor, um bolo amassado sem fermento, um bolo amassado com óleo e uma bolacha, e os pôs sobre a gordura e a coxa direita.
27. Meteu tudo isso nas mãos de Aarão e de seus filhos para agitá-los como oferta diante do Senhor.
28. Tomou-os em seguida Moisés nas suas próprias mãos e os queimou sobre o altar, por cima do holocausto; este foi o sacrifício de empossamento, de agradável odor, consumado pelo fogo ao Senhor.
29. Tomou também o peito do carneiro de empossamento e o agitou como oferta diante do Senhor a sua porção, como o Senhor lhe tinha ordenado.
30. Tomou, finalmente, o óleo de unção e o sangue que estava sobre o altar e aspergiu sobre Aarão e suas vestes, seus filhos e suas vestes, e consagrou assim Aarão e seus filhos com suas vestes.
31. Depois Moisés disse-lhes: “Cozei a carne à entrada da tenda de reunião; ali a comereis com o pão que está na cesta de empossamento, como vos ordenei quando disse: Aarão e seus filhos a comerão.
32. O que sobrar da carne e do pão, queimá-lo-eis no fogo.
33. Não saireis da entrada da tenda de reunião durante sete dias, até se cumprirem os dias de vosso

empossamento, o qual durará sete dias.

34. O que se fez hoje, prescreveu o Senhor que se faça novamente, em expiação por vós.
35. Ficareis, pois, sete dias à entrada da tenda de reunião, dia e noite, e observareis as ordens do Senhor, para que não morrais. Esta é a ordem que recebi”.
36. Aarão e seus filhos fizeram tudo o que o Senhor lhes tinha ordenado por Moisés.

Capítulo 9

1. No oitavo dia, Moisés chamou Aarão e seus filhos com os anciãos de Israel.
2. E disse a Aarão: “Toma um bezerro, em sacrifício pelo pecado, e também um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e oferece-os ao Senhor.
3. Dirás aos israelitas: tomai um bode, em sacrifício pelo pecado, um bezerro e um cordeiro de um ano, sem defeito, para o holocausto,
4. um touro e um carneiro para o sacrifício pacífico; vós os imolareis ao Senhor com uma oblação amassada com óleo, porque o Senhor vos aparecerá hoje.”
5. Eles trouxeram diante da tenda de reunião o que Moisés havia ordenado. Toda a assembleia se aproximou e ficou de pé diante do Senhor.
6. Moisés disse então: “Eis o que ordena o Senhor: fazei-o, e a glória do Senhor vos aparecerá”.
7. E disse a Aarão: “Aproxima-te do altar; oferece teu sacrifício pelo pecado, e teu holocausto, e faze a expiação por ti e pelo povo. Apresenta também a oferta do povo, e faze a expiação por ele como o Senhor o ordenou”.
8. Aarão aproximou-se do altar e imolou o bezerro do sacrifício pelo pecado.

9. Seus filhos apresentaram-lhe o sangue, no qual ele mergulhou o dedo e o pôs nos cornos do altar, derramando o resto ao pé do altar.
10. Queimou sobre o altar a gordura, os rins, a pele que recobre o fígado da vítima pelo pecado, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés;
11. mas queimou fora do acampamento a carne e o couro.
12. Imolou, em seguida, o holocausto. Seus filhos apresentaram-lhe o sangue, que ele derramou sobre o altar ao redor.
13. Apresentaram-lhe o holocausto cortado em pedaços, com a cabeça, e ele os queimou no altar.
14. Lavou as entranhas e as pernas, e as pernas, e as queimou no altar por cima do holocausto.
15. Apresentou também a oferta do povo, e, tomando o bode do sacrifício pelo pecado do povo, degolou-o e o ofereceu em expiação como a primeira vítima.
16. Ofereceu o holocausto e fez o sacrifício segundo o rito.
17. Apresentou a oblação, e dela tomou um punhado que queimou no altar, além do holocausto da manhã.
18. Imolou o touro e o carneiro em sacrifício pacífico pelo povo.
19. Os filhos de Aarão apresentaram-lhe o sangue, que ele derramou sobre o altar ao redor, assim como as partes gordas do touro e do carneiro, a cauda, a gordura que envolve as entranhas, os rins e a pele que recobre o fígado.
20. Puseram as gorduras sobre os peito, e Aarão queimou as gorduras no altar.
21. Agitou, em seguida, como oferta diante do Senhor, os peitos e a coxa direita, como o tinha prescrito Moisés.
22. Aarão levantou então as mãos para o povo, e o abençoou. Desceu após ter oferecido o sacrifício pelo

pecado, o holocausto e o sacrifício pacífico.

23. Moisés e Aarão entraram na tenda de reunião e, saindo, abençoaram o povo. E a glória do Senhor apareceu a todo o povo.
24. Saiu um fogo de diante do Senhor que devorou no altar o holocausto e as gorduras. Vendo isso, todo o povo soltou gritos de júbilo e prostrou-se com a face por terra.

Capítulo 10

1. Os filhos de Aarão, Nadab e Abiú, tomaram cada um o seu turíbulo, puseram neles fogo e incenso e ofereceram ao Senhor um fogo estranho, que não lhes tinha sido ordenado.
2. Saiu, então, um fogo de diante do Senhor que os devorou, e morreram diante do Senhor.
3. Moisés disse a Aarão: “Era isso o que o Senhor tinha anunciado quando disse: serei santificado naqueles que se aproximam de mim, e serei glorificado em presença de todo o povo”. Aarão calou-se.
4. Moisés chamou Misael e Elisafon, filhos de Oziel, tio de Aarão, e disse-lhes: “Vinde e levai vossos irmãos para longe do santuário, fora do acampamento”.
5. Eles vieram e levaram-nos com suas túnicas para fora do acampamento, como Moisés lhes dissera.
6. Moisés disse a Aarão, a Eleazar e a Itamar: “Não descubrais as cabeças, nem rasgueis as vossas vestes; não suceda que morrais e que se levante a ira do Senhor contra toda a assembleia. Vossos irmãos e toda a casa de Israel chorem por causa do incêndio que o Senhor acendeu;
7. vós, porém, não deixareis a entrada da tenda de reunião, para que não morrais, porque o óleo de unção do Senhor está sobre vós”. E obedeceram à palavra de Moisés.

8. O Senhor disse a Aarão:
9. “Não beberás vinho nem cerveja, tu e teus filhos, quando entrardes na tenda de reunião, para que não morrais. Esta é uma lei perpétua para vossos descendentes,
10. a fim de que estejais sempre em condições de discernir o que é santo do que é profano, o puro do impuro,
11. e de ensinar aos israelitas todas as leis que o Senhor lhes deu por Moisés.”
12. Moisés disse a Aarão, e Eleazar e a Itamar, os dois filhos sobreviventes de Aarão: “Tomai a oblação que resta dos sacrifícios pelo fogo ao Senhor e comei-a sem fermento junto do altar, porque esta é uma coisa santíssima.
13. Vós a comereis em um lugar santo, porquanto essa parte dos sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor é tua e de teus filhos, como me foi prescrito.
14. Comereis, também, em lugar limpo, tu, teus filhos e tuas filhas, o peito que foi agitado e a coxa que foi separada. Isto é o que vos toca a ti e a teus filhos como parte dos sacrifícios pacíficos dos israelitas.
15. Além das gorduras que deverão ser queimadas, trarão a coxa e o peito separados para agitá-los adiante do Senhor. Assim deve ser para ti e teus filhos em virtude de uma lei perpétua, assim como prescreveu o Senhor”.
16. Moisés se informou acerca do bode imolado pelo pecado, mas eis que ele tinha sido já queimado. Irou-se, então, contra Eleazar e Itamar, os últimos filhos de Aarão:
17. “Por que, disse ele, não comestes no lugar santo o sacrifício pelo pecado? Pois essa é uma coisa santíssima que o Senhor vos deu, a fim de que leveis a iniquidade da assembleia e façais a expiação por ela diante dele.

18. Já que o sangue da vítima não foi trazido para dentro do tabernáculo, vós devíeis tê-la comido em um lugar santo como ordenei.”
19. Aarão disse-lhe: “Eles ofereceram hoje seu sacrifício pelo pecado e seu holocausto ao Senhor; mas, depois do que me aconteceu, se eu tivesse comido hoje a vítima pelo pecado, teria isso agradado ao Senhor?”
20. Moisés, ouvindo essas palavras, deu-se por satisfeito.

Capítulo 11

1. O senhor disse a Moisés e a Aarão: “Dize aos israelitas o seguinte:
2. entre todos os animais da terra, eis o que podereis comer:
3. podereis comer todo animal que tem a unha fendida e o casco dividido, e que rumina.
4. Mas não comereis aqueles que só ruminam ou só têm a unha fendida. A estes, tê-los-eis por impuros: tal como o camelo, que rumina mas não tem o casco fendido.
5. E como o coelho igualmente, que rumina mas não tem a unha fendida; tê-los-eis por impuros.
6. E como a lebre também, que rumina, mas não tem a unha fendida; tê-la-eis por impura,
7. E enfim, como o porco, que tem a unha fendida e o pé dividido, mas não rumina; tê-lo-eis por impuro.
8. Não comereis da sua carne e não tocareis nos seus cadáveres: vós os tereis por impuros.
9. Entre os animais que vivem na água, eis que podereis comer: podereis comer tudo o que tem barbatanas e escamas, nas águas, no mar e nos rios.
10. Mas tereis em abominação todos os que não têm barbatanas nem escama, nos mares e nos rios, entre todos os animais que vivem nas águas e entre todos os seres vivos que nelas se encontram.
11. A estes, tê-los-eis em abominação: não comereis de sua carne e tereis em abominação os seus cadáveres.
12. Todos os que nas águas não têm barbatanas nem escamas, tê-los-eis em abominação.
13. “Entre as aves, eis as que tereis abominação e de cuja carne não comereis, porque é uma abominação:
14. -**19** a águia, o falcão e o abutre, o milhafre e toda variedade de falcões, toda espécie de corvo, a avestruz,

a andorinha, a gaivota e toda espécie de gavião, o mocho, a coruja e o íbis, o cisne, o pelicano, o alcatraz e a cegonha, toda variedade de garça, a poupa e o morcego.

20. Todo volátil que anda sobre quatro pés vos será uma abominação.
21. Todavia, entre os insetos voláteis que andam sobre quatro pés podereis comer aqueles que, além de seus quatro pés, têm pernas para saltar em cima da terra.
22. Eis, pois, os que podereis comer: toda espécie de gafanhotos, assim como as variedades de solam, de hargol e de hagab.
23. Qualquer outro volátil que tenha quatro pés vos será uma abominação.
24. Tornar-vos-eis imundos se os tocardes: se alguém tocar os seus cadáveres será impuro até a tarde,
25. e aquele que levar os seus cadáveres lavará suas vestes e será impuro até a tarde.
26. Tereis por impuro todo animal que tenha a unha fendida, mas que não tem o pé dividido e não rumina; se alguém o tocar será imundo.
27. Tereis também por impuros todos os quadrúpedes que andam nas plantas dos pés; se alguém tocar seus cadáveres será impuro até a tarde;
28. e aquele que levar os seus cadáveres lavará suas vestes e será impuro até a tarde. Tereis esses animais por impuros.
29. Entre os animais que se movem em cima da terra, eis os que tereis por impuro: a toupeira, o rato e toda variedade de lagartos,
30. o musaranho, a rã, a tartaruga, a lagartixa e o camaleão.
31. Tais são os répteis que tereis por impuros, quem os tocar mortos será impuro até a tarde.

32. Todo objeto o qual caírem os seus cadáveres será impuro: vasos de madeira, vestes, peles, sacos e qualquer outro utensílio. Por-se-á esse objeto na água e ele será imundo até a tarde; depois disso será puro.
33. Se cair uma parte desses cadáveres num vaso de terra, tudo o que se encontrar nele será impuro, e quebrareis esse vaso.
34. Todo alimento preparado com água (desse vaso) será impuro; toda bebida, seja qual for o recipiente que a contenha, será impura.
35. Todo objeto sobre o qual cair alguma coisa dos seus cadáveres será impuro; o forno e o fogão serão destruídos: serão impuros, e vós os tereis como tais.
36. Contudo, as fontes e as cisternas em que há depósito de água ficarão puras, mas aquele que tocar os cadáveres será impuro.
37. Se cair alguma coisa dos seus cadáveres sobre uma semente qualquer, esta ficará pura.
38. Mas se se derramar água sobre a semente e alguma coisa dos seus cadáveres cair sobre ela, tê-la-eis por impura.
39. Se morrer algum animal que vos é lícito comer, aquele que tocar o seu cadáver será impuro até a tarde.
40. Quem comer de sua carne lavará suas vestes e será impuro até a tarde; e aquele que levar esse cadáver lavará suas vestes e ficará impuro até a tarde.
41. Todo animal que se arrasta sobre a terra vos será uma coisa abominável: não se comerá dele.
42. Não comereis animal algum que se arrasta sobre a terra, tanto aqueles que se arrastam sobre o ventre como aqueles que andam sobre quatro ou mais pés: tê-los-eis em abominação.
43. Não vos torneis abomináveis, comendo um desses répteis, e não vos façais impuros por eles, porque vos

tornaríeis imundos.

44. Pois eu sou o Senhor, vosso Deus. Vós vos santificareis e sereis santos, porque eu sou santo. Não vos contaminareis com esses animais que se arrastam sobre a terra,
45. porque eu sou o Senhor que vos tirou da terra do Egito para ser o vosso Deus. Sereis santos porque eu sou santo.
46. Tal é a lei relativa aos quadrúpedes, às aves, a todos os seres vivos que se movem na águas e a todos aqueles que se arrastam sobre a terra.
47. Essa lei vos fará discernir o que é puro do que é impuro, o animal que pode ser comido do que não pode."

Capítulo 12

1. O Senhor disse a Moisés: "Dize aos israelitas o seguinte:
2. quando uma mulher der à luz um menino será impura durante sete dias, como nos dias de sua menstruação.
3. No oitavo dia far-se-á a circuncisão do menino.
4. Ela ficará ainda trinta e três dias no sangue de sua purificação; não tocará coisa alguma santa e não irá ao santuário até que se acabem os dias de sua purificação.
5. Se ela der á luz uma menina, será impura durante duas semanas, como nos dias de sua menstruação e ficará sessenta e seis dias no sangue de sua purificação.
6. Cumpridos esses dias, por um filho ou por uma filha, apresentará ao sacerdote, à entrada da tenda de reunião, um cordeiro de um ano em holocausto, e um pombinho ou uma rola em sacrifícios pelo pecado.
7. O sacerdote os oferecerá ao Senhor e fará a expiação por ela, que será purificada do fluxo de seu sangue. Tal

é a lei relativa à mulher que dá à luz um menino ou uma menina.

8. Se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará duas rolas ou dois pombinhos, uma para o holocausto e outro para o sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará por ela a expiação e será purificada”.

Capítulo 13

1. O Senhor disse a Moisés e a Aarão:
2. “Quando um homem tiver um tumor, uma inflamação ou uma mancha branca na pele de seu corpo, e esta se tornar em sua pele uma chaga de lepra, ele será levado a Aarão, o sacerdote, ou a um dos seus filhos sacerdotes.
3. O sacerdote examinará o mal que houver na pele do corpo: se o cabelo se tornou branco naquele lugar, e a chaga parecer mais funda que a pele, será uma chaga de lepra. O sacerdote verificará o fato e declarará impuro o homem.
4. Se houver na pele de seu corpo uma mancha branca que não parecer mais funda que a pele sã, e o cabelo não se tiver tornado branco, o sacerdote isolará o doente durante sete dias.
5. No sétimo dia examinará: se a chaga parecer não ter progredido e não se tiver estendido pela pele, isolá-lo-á uma segunda vez durante sete dias.
6. No sétimo dia o sacerdote o examinará novamente: se a parte afetada perdeu a sua cor e não se tiver estendido por sobre a pele, declará-lo-á puro; é dartro. O homem lavará suas vestes e será puro.
7. Mas se o dartro se tiver estendido por sobre a pele, depois de se ter mostrado ao sacerdote para ser declarado puro, se lhe mostrará uma segunda vez.
8. Se o sacerdote verificar a extensão do dartro por sobre a pele, declará-lo-á impuro: é lepra.

9. “ Quando um homem for atingido pela lepra, será conduzido ao sacerdote, que o examinará.
10. Se houver na sua pele um tumor branco, e este tiver branqueado o cabelo, e aparecer a carne viva no tumor,
11. é lepra inveterada na pele de seu corpo; o sacerdote o declarará impuro; não o encerrará, porque é imundo.
12. Se a chaga se estendeu por toda a pele do doente, da cabeça aos pés, o sacerdote que o examinar, verificando, segundo o que viu,
13. que a lepra cobre toda a pele, o declarará puro. Como se tornou completamente branco, é puro.
14. Mas no dia em que se perceber nele a carne viva, será impuro;
15. o sacerdote, vendo a carne viva, declará-lo-á impuro; a carne viva é impura; é a lepra.
16. Se a carne viva mudar e ficar de novo branca, o homem irá ao sacerdote, que o examinará;
17. se a chaga se tornou verdadeiramente branca, o sacerdote declará-lo-á puro: e ele o é.
18. Quando um homem tiver tido na pele de seu corpo uma úlcera que foi curada,
19. e no lugar da úlcera aparecer um tumor branco ou uma mancha de um branco-avermelhado, esse homem se apresentará ao sacerdote para ser examinado.
20. Se a mancha parecer mais funda que a pele, e o cabelo se tiver tornado branco, o sacerdote declará-lo-á impuro: é uma chaga de lepra que nasceu na úlcera.
21. Mas, se o sacerdote verificar que não há cabelo branco na mancha, e ela não parecer mais funda que a pele, e se tiver tornado de uma cor pálida, isolará esse homem durante sete dias.

22. Se a mancha se estender por sobre a pele, o sacerdote declarará o homem impuro: é uma chaga de lepra.
23. Mas, se a mancha ficou no seu lugar sem se estender, é a cicatriz da úlcera; o sacerdote declará-lo-á puro.
24. Quando um homem tiver na pele uma queimadura de fogo, e a cicatriz dessa queimadura apresentar uma mancha branca ou de um branco-avermelhado, o sacerdote o examinará.
25. Se o cabelo se tornou branco na mancha, e esta parecer mais funda que a pele, é a lepra que nasceu na queimadura; o sacerdote declará-lo-á impuro: é uma chaga de lepra.
26. Se o sacerdote verificar que não há cabelo branco na mancha, e que ela não parece mais funda que a pele, e se tiver tornado de uma cor pálida, isolará esse homem durante sete dias.
27. Depois disso o examinará. Se a mancha tiver se estendido por sobre a pele, o sacerdote declará-lo-á impuro; é uma chaga de lepra.
28. Mas, se a mancha ficou no mesmo lugar sem se estender por sobre a pele, e se tiver tornado de uma cor pálida, é o tumor da queimadura. O sacerdote declará-lo-á puro, pois é a cicatriz da queimadura.
29. Quando um homem ou uma mulher tiver uma chaga na cabeça ou no queixo, o sacerdote o examinará.
30. Se ela parecer mais funda que a pele, e nela houver os cabelos finos e amarelados, o sacerdote declarará impuro o enfermo: esta é a tinha, a lepra da cabeça ou do queixo
31. Se o sacerdote averiguar que a chaga da tinha não parece mais funda que a pele, e nela não houver cabelos negros, o sacerdote isolará durante sete dias aquele que tem a chaga da tinha.

32. No sétimo dia o examinará. Se a tinha não se espalhou, nela não houver cabelo amarelado algum, e a chaga não parecer mais funda do que a pele,
33. o enfermo cortará a barba, exceto no lugar da chaga, e o sacerdote o isolará de novo durante sete dias.
34. No sétimo dia o examinará. Se a tinha não se espalhou por sobre a pele, e a chaga não parecer mais funda que a pele, o sacerdote declará-lo-á puro; ele levará suas vestes e será puro.
35. Se, entretanto, depois que o tiver declarado puro, a tinha se estender por sobre a pele, o sacerdote o examinará.
36. Se a tinha se tiver espalhado na pele, o sacerdote não procurará o cabelo amarelo, porque o homem é impuro
37. Se a tinha lhe parece estacionária, e nela houver crescido cabelos negros, ele sarou; o homem está puro e o sacerdote declará-lo-á como tal.
38. Quando o homem ou mulher tiver na pele manchas brancas, o sacerdote o examinará.
39. Se essas manchas na pele são de um branco pálido, é uma mancha branca superficial: ele é puro.
40. Quando um homem perder os seus cabelos, ele será simplesmente calvo, mas será puro.
41. Se lhe caírem os cabelos da fronte, ele terá a fronte calva, mas será puro.
42. Mas se na parte calva, posterior ou dianteira, se encontrar uma chaga de um branco-avermelhado, é a lepra que se declarou na parte calva posterior ou dianteira.
43. O sacerdote o examinará. Se o tumor da chaga for de um branco-avermelhado na parte calva posterior ou dianteira, tendo o aspecto da lepra da pele do corpo, esse homem é leproso,
44. é impuro; a sua lepra está na cabeça.

45. Todo homem atingido pela lepra terá suas vestes rasgadas e a cabeça descoberta. Cobrirá a barba e clamará: Impuro! Impuro!
46. Enquanto durar o seu mal, ele será impuro. É impuro; habitará só, e a sua habitação será fora do acampamento.”
47. “Quando a lepra aparecer numa veste de lã ou de linho,
48. num tecido de tela ou de trama, quer seja de lã quer de linho, numa pele ou num objeto qualquer de pele,
49. se a mancha na veste, na pele, no tecido de tela ou de trama ou no objeto de pele, for esverdeada ou avermelhada, é uma lepra: será mostrada ao sacerdote.
50. O sacerdote examinará a mancha e isolará durante sete dias o objeto atingido pelo mal.
51. No sétimo dia examinará a chaga. Se ela se tiver espalhado pela veste, pelo tecido de tela ou de trama, pela pele ou pelo objeto de pele, seja qual for, é uma lepra roedora; o objeto é impuro.
52. Queimará a veste, o tecido de tela ou de trama de linho ou de lã, o objeto de pele, seja qual for, em que se encontre a mancha, porque é uma lepra roedora; o objeto será queimado no fogo.
53. Mas se o sacerdote verificar que mancha não se espalhou pela veste, pelo tecido de tela ou de trama, ou pelo objeto de pele,
54. mandará lavar o objeto afetado e o isolará uma segunda vez durante sete dias.
55. Em seguida examinará a mancha, depois que ela tiver sido lavada. Se não mudou de aspecto nem se espalhou, o objeto é impuro. Tu o queimarás no fogo: a mancha roeu o objeto de um lado a outro.

56. Mas se o sacerdote verificar que a mancha lavada tomou uma cor pálida, arrancá-la-á da veste, da pele ou do tecido de tela ou de trama.
57. Se ela voltar novamente à veste, ao tecido de tela ou de trama ou ao objeto de pele, é uma erupção de lepra. Tu queimarás no fogo o objeto atingido pela mancha.
58. Mas a veste, o tecido de tela ou de trama, o objeto de pele, seja o que for, que tiveres lavado e do qual a mancha tiver desaparecido, será lavado uma segunda vez e será puro.
59. Tal é a lei relativa à mancha de lepra que atacar as vestes de lã ou de linho, os tecidos de tela ou de trama, ou qualquer objeto de pele; é segundo ela que se declararão esses objetos puros ou impuros."

Capítulo 14

1. O senhor disse a Moisés:
2. "Eis a lei relativa ao leproso, para o dia de sua purificação.
3. Será conduzido ao sacerdote, que sairá do acampamento para examiná-lo. Se a chaga da lepra estiver sã,
4. o sacerdote ordenará que se tomem, para o que se vai purificar, duas aves vivas e puras, pau de cedro, carmesim e hissopo.
5. O sacerdote imolará um dos pássaros sobre um vaso de terra cheio de água de nascente.
6. Tomará em seguida o pássaro vivo, o pau de cedro, o carmesim e o hissopo e os mergulhará, com o pássaro vivo, no sangue do pássaro imolado sobre a água de nascente.
7. Aspergirá sete vezes aquele que se há de purificar da lepra, e o declarará puro, soltando no campo o pássaro vivo.

8. Aquele que se há de purificar lavará suas vestes, cortará todo o cabelo de sua barba, banhar-se-á, e será puro. Poderá, em seguida, reintegrar-se no acampamento, mas ficará sete dias fora de sua tenda.
9. No sétimo dia todos os cabelos da cabeça, a barba e as sobrancelhas, enfim, todo o cabelo; lavará suas vestes, banhará o corpo na água, e será puro.
10. No oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito, uma ovelha de um ano sem defeito, três décimos de efá de flor de farinha amassada com óleo, em oblação, e uma pequena medida de óleo.
11. O sacerdote que fez a purificação apresentará o homem que há de ser purificado e todas essas coisas ao Senhor, à entrada da tenda de reunião.
12. Tomará, em seguida, um dos cordeiros e o oferecerá em sacrifício de reparação com a medida de óleo, e os agitará como oferta diante do Senhor.
13. Degolará o cordeiro no lugar onde se imolam as vítimas pelo pecado e o holocausto, no lugar santo, porque a vítima do sacrifício de reparação, assim como a do sacrifício pelo pecado, pertencem ao sacerdote: esta é uma coisa santíssima.
14. O sacerdote tomará do sangue do sacrifício de reparação, e pô-lo-á na ponta da orelha direita do homem que se há de purificar, bem como no polegar de sua mão direita e no hálux de seu pé direito.
15. O sacerdote tomará a medida de óleo e derramará um pouco na sua mão esquerda;
16. em seguida, molhando o dedo de sua mão direita no óleo que está na mão esquerda, fará sete vezes com o dedo uma aspersão de óleo diante do Senhor.
17. Do óleo que sobrar na mão esquerda, o sacerdote porá na ponta da orelha direita do homem que se purifica, bem como no polegar de sua mão direita e no hálux de

seu pé direito, no mesmo lugar onde pôs o sangue da vítima de reparação.

18. O que lhe restar ainda de óleo na mão, derramá-lo-á sobre a cabeça do homem que se purifica, e fará por ele a expiação diante do Senhor.
19. Oferecerá em seguida, o sacrifício pelo pecado e fará a expiação por aquele que se purifica de sua impureza.
20. Enfim, depois de ter degolado a vítima do holocausto, o sacerdote a oferecerá sobre o altar com a oblação, e fará a expiação por esse homem, que será puro.
21. Ser for pobre, e suas posses não lhe permitirem trazer tanto, tomará um só cordeiro em sacrifício de reparação, como oferta agitada, para fazer a expiação em seu favor: tomará um décimo de efá de flor de farinha amassada com óleo em oblação, e uma medida de óleo.
22. Tomará também, de acordo com suas posses, duas rolas ou dois pombinhos, um em sacrifício pelo pecado e outro para o holocausto.
23. No oitavo dia os trará pela sua purificação ao sacerdote, à entrada da tenda de reunião, diante do Senhor.
24. O sacerdote tomará o cordeiro do sacrifício de reparação, e a medida de óleo, e os agitará diante do Senhor.
25. Imolará o cordeiro do sacrifício de reparação, e tomará do sangue do sacrifício para pô-lo na ponta da orelha direita daquele que se purifica, bem como no polegar de sua mão direita e no hálux de seu pé direito.
26. Derramará então óleo na palma de sua mão esquerda.
27. com o dedo da direita, fará sete vezes a aspersão do óleo que está em sua mão esquerda diante do Senhor.
28. Porá o óleo que está na ponta da orelha direita do homem que se purifica, e no polegar de sua mão

direita e no hálux de seu pé direito, no mesmo lugar onde pôs o sangue da vítima de reparação.

29. O óleo que sobrar em sua mão derramá-lo-á sobre a cabeça daquele que se purifica, a fim de fazer a expiação em seu favor diante do Senhor.
30. Oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos, conforme suas posses lhe permitirem, um em sacrifício pelo pecado
31. e outro em holocausto com a oblação. É assim que o sacerdote fará a expiação diante do Senhor pelo homem que se purifica.
32. Esta é a lei relativa à purificação daquele que tem uma chaga de lepra, e cujas posses são limitadas.”
33. O Senhor disse a Moisés e a Aarão:
34. “Quando estiverdes na terra de Canaã, que eu vos darei em possessão, se eu ferir de lepra uma casa da terra de vossa possessão,
35. o dono da casa irá e informará ao sacerdote, dizendo: parece-me que há como que uma mancha de lepra na minha casa.
36. O sacerdote, antes de entrar para examinar a mancha, mandará que tirem para fora tudo o que há na casa, a fim de que não contamine nada do que houver nela. E só então entrará para visitar a casa.
37. Examinará a mancha, e se a mancha que está nas paredes da casa estiver em cavidades esverdeadas ou avermelhadas, parecendo profundas na parede,
38. o sacerdote sairá da casa e, tendo passado a soleira da porta, fecha-lá-á por sete dias.
39. E, voltando no sétimo dia, se notar que a mancha se estendeu pelas paredes,
40. mandará arrancar as pedras atingidas pela mancha e jogá-las fora da cidade em um lugar impuro.

41. Mandará raspar todo o interior da casa, e a poeira que houverem raspado será jogada fora da cidade em um lugar impuro.
42. Novas pedras serão colocadas no lugar das primeiras e com nova argamassa será rebocada a casa.
43. Se a mancha aparecer de novo na casa, depois que tiverem sido arrancadas as pedras, raspadas e rebocadas as paredes, o sacerdote voltará.
44. Se ele verificar que a mancha cresceu, é uma lepra maligna, e a casa é impura.
45. Derrubar-se-ão a casa, as pedras, a madeira e toda a argamassa, que se levarão para fora da cidade a um lugar impuro.
46. Quem tiver entrado na casa durante o tempo em que ela deveria estar fechada, será impuro até a tarde,
47. e o que nela tiver dormindo lavará suas vestes. Também aquele que nela tiver comido lavará suas vestes.
48. Mas, se o sacerdote, ao voltar, verificar que a mancha não se estendeu depois que a casa foi rebocada, declarará a casa pura, porque o mal está curado.
49. Para purificar a casa, tomará duas aves, pau de cedro, carmesim e hissopo:
50. imolará uma das aves sobre um vaso de terra contendo água de nascente.
51. Tomará o pau de cedro, o hissopo, o carmesim e a ave viva e os molhará no sangue do pássaro imolado e na água de nascente, e aspergirá a casa sete vezes.
52. Purificará a casa com o sangue do pássaro, a água de nascente, o pássaro vivo, o pau de cedro, o hissopo e o carmesim.
53. Depois soltará o pássaro vivo fora da cidade, no campo. É assim que ele fará a expiação pela casa; e ela será pura.”

54. Tal é a lei relativa a toda espécie de lepra e de tinha,
55. assim como à lepra das vestes e das casas,
56. aos tumores, aos dartros e às manchas.
57. Ela indica quando uma coisa é impura e quando é pura. Tal é a lei sobre a lepra.

Capítulo 15

1. O Senhor disse a Moisés e a Aarão:
2. “Dizei aos israelitas o seguinte:
3. todo homem que tem gonorreia será por isso mesmo impuro. A impureza está no fluxo; quer sua carne deixe correr o fluxo quer o retenha, há impureza.
4. Qualquer cama que se deitar aquele que tem gonorreia, bem como qualquer em cadeira que ele se sentar, será impura.
5. Quem tocar sua cama lavará suas vestes, banhar-se-á em água, e ficará impuro até a tarde.
6. Quem se assentar na cadeira onde esteve um homem atacado de gonorreia lavará suas vestes, banhar-se-á em água, e ficará impuro até a tarde.
7. Aquele que tocar o seu corpo lavará suas vestes, banhar-se-á em água, e ficará impuro até a tarde.
8. Se um homem que tiver gonorreia cuspir sobre um homem puro, este lavará suas vestes, banhar-se-á em água, e ficará impuro até a tarde.
9. Qualquer sela que tiver montado aquele que tem gonorreia será impura.
10. Todo aquele que tocar em alguma coisa que tenha estado debaixo dele, ficará impuro até a tarde; quem transportar alguma dessas coisas lavará suas vestes, banhar-se-á em água, e ficará impuro até a tarde.
11. Aquele que for tocado pelo homem que tiver gonorreia, antes de ter este lavado as mãos em água, lavará suas

veste, banhar-se-á em água, e ficará impuro até a tarde.

12. Todo recipiente de terra tocado por esse homem será quebrado, e todo vaso de madeira será lavado com água.
13. Quando se tiver purificado aquele que tem gonorreia, contará sete dias para sua purificação; lavará suas vestes, banhar-se-á em água corrente e será puro.
14. No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombinhos e se apresentará diante do Senhor à entrada da tenda de reunião. Dá-los-á ao sacerdote,
15. que os oferecerá, um em sacrifício pelo pecado e outro em holocausto, e fará a expiação ao Senhor em seu favor, por causa de seu fluxo.
16. O homem que tiver um derramamento seminal lavará em água todo o seu corpo, mas ficará até a tarde.
17. Toda veste e toda pele sobre as quais cair o sêmen serão lavadas com água, e ficarão impuras até a tarde.
18. Se uma mulher dormiu com esse homem, ela se lavará na mesma água que ele, e serão impuros até a tarde.”
19. “Quando uma mulher tiver seu fluxo de sangue, ficará impura durante sete dias: qualquer um que a tocar será impuro até a tarde.
20. Todo móvel que ela se deitar durante sua impureza será impuro, e igualmente aquele em que ela se assentar.
21. Quem tocar sua cama lavará suas vestes, banhar-se-á em água, e ficará impuro até a tarde.
22. Aquele que tocar em um móvel onde ela se tiver assentado lavará suas vestes, banhar-se-á em água, e ficará impuro até a tarde.
23. Aquele que tocar num objeto encontrado na sua cama ou no móvel onde ela se assentou será impuro até a tarde.

24. Se alguém dormir com ela, e for tocado por sua impureza, será impuro durante sete dias, e toda cama na qual se deitar será impura.
25. Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue durante vários dias, fora do tempo normal, ou se o fluxo se prolongar além do tempo de sua impureza, ela será impura durante todo o tempo desse fluxo, como se estivesse no tempo de sua impureza.
26. Toda cama em que ela se deitar durante todo o tempo de seu fluxo, ser-lhe-á como a cama em que dorme durante sua impureza; todo móvel em que ela se sentar será impuro como durante sua impureza.
27. Qualquer um que os tocar será impuro; lavará suas vestes, banhar-se-á em água e ficará impuro até a tarde.
28. Quando ela estiver curada de seu fluxo, contará sete dias, e depois será pura.
29. No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote à entrada da tenda de reunião.
30. O sacerdote oferecerá um deles em sacrifício pelo pecado, o outro em holocausto, e fará em seu favor a expiação diante do Senhor, por causa do fluxo de sua impureza.
31. É assim que ajudareis os israelitas a se purificarem de suas imundícies, para que não morram por ter contaminado o meu tabernáculo que está no meio deles.”
32. Esta é a lei relativa ao homem que tem gonorreia ou que é manchado por um fluxo seminal,
33. e relativa à mulher no tempo de sua menstruação, ou toda pessoa, seja homem ou mulher, atingida por um fluxo, e relativa ao homem que dormir com uma mulher impura.

Capítulo 16

1. O Senhor falou a Moisés, depois da morte dos dois filhos de Aarão, que foram mortos por se terem aproximado do Senhor.
2. O Senhor disse-lhe: “Recomenda a teu irmão Aarão que nunca entre no santuário, além do véu, diante do propiciatório que recobre a arca, para que não morra, porque apareço na nuvem por cima do propiciatório.
3. Eis como Aarão entrará no santuário: tomará um novilho para o sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto.
4. Revestir-se-á da túnica sagrada de linho, levará sobre o corpo um calção de linho, cingir-se-á dum cinto de linho e porá na cabeça um turbante de linho. Estas são as vestes sagradas, que ele só vestirá depois de se ter lavado.
5. Receberá da assembleia dos israelitas dois bodes destinados ao sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto.
6. Aarão oferecerá por si mesmo o touro em sacrifício pelo pecado, e fará a expiação por si mesmo e pela sua casa.
7. Tomará os dois bodes e os colocará diante do Senhor, à entrada da tenda de reunião.
8. Deitará sortes os dois bodes, uma para o Senhor, e outra para Azazel.
9. Oferecerá o bode sobre o qual caiu a sorte para o Senhor e oferecê-lo-á em sacrifício pelo pecado.
10. Quanto ao bode sobre o qual caiu a sorte para Azazel, será apresentado vivo ao Senhor, para que se faça a expiação sobre ele, a fim de enviá-lo a Azazel, no deserto.
11. Aarão oferecerá o touro pelo seu pecado, e fará a expiação por si mesmo e pela sua casa. Degolará o touro destinado ao sacrifício pelo pecado e,

12. tomando o turíbulo, que ele terá enchido de brasas do altar diante do Senhor, bem como dois punhados de perfume aromático em pó, entrará com tudo para dentro do véu.
13. Porá o incenso no fogo diante do Senhor, para que a nuvem do perfume cubra o propiciatório da arca, e Aarão não morra.
14. Tomará o sangue do touro e o aspergirá com dedo sobre o propiciatório, pela frente, e depois aspergirá com o dedo sete vezes de fronte do propiciatório.
15. Imolará, enfim, o bode do sacrifício pelo pecado do povo, e levará seu sangue para outro lado do véu. Fará com esse sangue como fez com o sangue do touro, aspergindo o propiciatório e a frente do propiciatório.
16. É assim que fará a expiação pelo santuário, por causa das impurezas dos israelitas e de suas transgressões, e de todos os seus pecados. Da mesma forma fará pela tenda de reunião, que está com eles no meio de suas imundícies.
17. Ninguém esteja na tenda de reunião quando Aarão entrar para fazer a expiação no santuário até que saia. Fará assim a expiação por si mesmo, pela sua família e por toda a assembleia de Israel.
18. Quando tiver sado, irá para o altar que está diante do Senhor e fará a expiação por esse altar: tomará o sangue do touro e do bode e o porá nos cornos do altar em toda a volta.
19. Aspergirá com o dedo sete vezes o altar, para purificá-lo e santificá-lo por causa das imundícies dos israelitas.
20. Havendo terminado a expiação do santuário, da tenda de reunião e do altar, Aarão trará o bode vivo.
21. Imporá as duas mãos sobre a sua cabeça, e confessará sobre ele todas as iniquidades dos israelitas, todas as suas desobediências, todos os seus pecados. Pô-los-á

sobre a cabeça do bode e o enviará ao deserto pelas mãos de um homem encarregado disso.

22. O bode levará, pois, sobre si, todas as iniquidades deles para uma terra selvagem. Quando o bode tiver sido mandado para o deserto,
23. Aarão voltará para a tenda de reunião, tirará as vestes de linho que ele pôs à sua entrada no santuário, e as deporá ali.
24. Lavará o seu corpo no lugar santo, retomará depois suas vestes e sairá para imolar o seu holocausto e o povo, fazendo a expiação por ele e pelo povo.
25. Queimará no altar a gordura do sacrifício pelo pecado.
26. O homem que tiver conduzido o bode a Azazel no deserto, lavará suas vestes e banhar-se-á. Depois disso poderá voltar ao acampamento.
27. “Serão levados para fora do acampamento o touro e o bode oferecidos em sacrifício pelo pecado, cujo sangue terá sido levado ao santuário para aí fazer-se a expiação; queimar-se-ão no fogo o seu couro, a sua carne e os seus excrementos.
28. Aquele que os tiver queimado lavará as suas vestes, banhar-se-á e depois disso poderá voltar ao acampamento.
29. Esta será para vós uma lei perpétua: no sétimo mês, no décimo dia do mês, jejuareis e não fareis trabalho algum, tanto o nativo como o estrangeiro que habita nomeio de vós,
30. porque nesse dia se fará a expiação por vós, para que vos purifiqueis e sejais livres de todos os vossos pecados diante do Senhor.
31. Será um sábado, um dia de descanso para vós, durante o qual jejuareis. Esta é uma instituição perpétua.
32. A expiação será feita pelo sacerdote que foi ungido e empossado para exercer o sacerdócio em lugar de seu

pai. Revestirá as vestes de linho, as vestes sagradas,

33. e fará a expiação pelo santuário sagrado, pela tenda de reunião, pelo altar, pelos sacerdotes e por toda a assembleia.
34. Esta será para vós uma instituição perpétua: uma vez por ano far-se-á a expiação de todos os pecados dos israelitas.” Aarão fez como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.

Capítulo 17

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Dize a Aarão, a seus filhos e a todos os israelitas o seguinte: eis as ordens do Senhor:
3. Todo israelita que imolar um boi, uma ovelha ou uma cabra, no acampamento ou fora dele,
4. sem apresentá-lo à entrada da tenda de reunião para oferecê-lo ao Senhor diante do seu tabernáculo, será réu do sangue oferecido. Esse homem derramou sangue, e será cortado do meio de seu povo.
5. Por isso os israelitas, em lugar de ofereceram os seus sacrifícios no campo, apresentarão as vítimas ao sacerdote, diante do Senhor, à entrada da tenda de reunião, e as oferecerão ao Senhor em sacrifício pacífico.
6. O sacerdote derramará o seu sangue sobre o altar do Senhor, à entrada da tenda de reunião, e queimará a gordura em odor agradável ao Senhor.
7. Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos sátiros, com os quais se prostituem. Esta será para eles uma lei perpétua de geração em geração.
8. Dir-lhes-ás: todo israelita ou todo estrangeiro que habita no meio deles, e que oferecer um holocausto ou outro sacrifício,

9. sem levar a vítima à entrada da tenda de reunião para sacrificá-la ao Senhor, será cortado do meio de seu povo.
10. A todo israelita ou a todo estrangeiro, que habita no meio deles, e que comer qualquer espécie de sangue, voltarei minha face contra ele, e exterminá-lo-ei do meio de seu povo.
11. Pois a alma da carne está no sangue, e dei-vos esse sangue para o altar, a fim de que ele sirva de expiação por vossas almas, porque é pela alma que o sangue expia.
12. Eis por que eu disse aos israelitas: ninguém dentre vós comerá sangue, nem o estrangeiro que habita no meio de vós.
13. Se um israelita ou um estrangeiro que habita no meio deles capturar na caça um animal ou pássaro que se possa comer, derramará o seu sangue, e o cobrirá com terra,
14. porque a alma de toda carne é o seu sangue, que é sua alma. Eis por que eu disse aos israelitas: não comereis sangue de animal algum, porque a alma de toda carne é o seu sangue; quem o comer será eliminado.
15. Toda pessoa, natural ou estrangeira, que comer um animal morto ou dilacerado, lavará suas vestes, banhar-se-á em água e ficará impura até a tarde; e depois será pura.
16. Mas, se não lavar as vestes e o corpo, levará sobre si a sua iniquidade.”

Capítulo 18

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Dize aos israelitas o seguinte: eu sou o Senhor, vosso Deus.

3. Não procedereis conforme os costumes do Egito onde habitastes, ou de Canaã aonde vos conduzi: não seguireis seus costumes.
4. Praticareis meus preceitos e observareis minhas leis, e a elas obedecereis. Eu sou o Senhor, vosso Deus.
5. Observareis meus preceitos e minhas leis: o homem que o observar viverá por eles. Eu sou o Senhor.
6. Nenhum de vós se achegará àquela que lhe é próxima por sangue, para descobrir sua nudez. Eu sou o Senhor.
7. Não descobrirás a nudez de teu pai, nem a de tua mãe. Ela é tua mãe: não descobrirás a sua nudez.
8. Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai: é a nudez de teu pai.
9. Nem a de tua irmã, filha de teu pai ou de tua mãe, nascida na casa ou fora dela.
10. Não descobrirás a nudez da filha de teu filho ou da filha de tua filha, porque é tua nudez.
11. Nem a da filha da mulher de teu pai, nascida de teu pai: é tua irmã.
12. Não descobrirás a nudez da irmã de teu pai: ela é da mesma carne que teu pai.
13. Nem a da irmã de tua mãe; porque ela é da mesma carne que tua mãe.
14. Não descobrirás a nudez do irmão de teu pai, aproximando-te de sua mulher: é tua tia.
15. Não descobrirás a nudez de tua nora: é a mulher de teu filho. Não descobrirás, pois, a sua nudez.
16. Nem a da mulher de teu irmão: é a nudez de teu irmão.
17. Não descobrirás a nudez de uma mulher e de sua filha, e não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrir a sua nudez: elas são tuas próximas parentas, e isso seria um crime.

18. Não tomarás a irmã de tua mulher, de modo que lhe seja um rival, descobrindo a sua nudez com a de tua mulher durante a sua vida.
19. Não te achegarás a uma mulher durante a sua menstruação para descobrir a sua nudez.
20. Não terás comércio com a mulher de teu próximo: contaminar-te-ias com ela.
21. Não darás nenhum de teus filhos para ser sacrificado a Moloc; e não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor.
22. Não te deitarás com um homem, como se fosse mulher: isso é uma abominação.
23. Não terás comércio com um animal, para te contaminares com ele. Uma mulher não se prostituirá a um animal: isso é uma abominação.
24. Não vos contamineis com nenhuma dessas coisas, porque é assim que se contaminaram as nações que vou expulsar diante de vós.
25. A terra está contaminada; punirei suas iniquidades e a terra vomitará seus habitantes.
26. Vós, porém, observareis minhas leis e minhas ordens, e não cometereis nenhuma dessas abominações, tanto o aborígine como o estrangeiro que habita no meio de vós,
27. porque todas essas abominações cometeram os habitantes da terra que vos precederam, e a terra está contaminada.
28. Desse modo a terra não vos vomitará por havê-la contaminado, como vomitou os povos que a habitaram antes de vós.
29. Todos aqueles, com efeito, que cometerem qualquer dessas abominações, serão cortados do meio de seu povo.

30. Guardareis, pois, os meus mandamentos, e não seguireis nenhum dos costumes abomináveis que se praticavam antes de vós, e não vos contaminareis por eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus.”

Capítulo 19

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Dirás a toda a assembleia de Israel o seguinte: sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo.
3. Cada um de vós respeite a sua mãe e o seu pai, e guarde os meus sábados. Eu sou o Senhor, vosso Deus.
4. Não vos volteis para os ídolos, e não façais para vós deuses de metal fundido. Eu sou o Senhor, vosso Deus.
5. Quando oferecerdes ao Senhor um sacrifício pacífico, oferecê-lo-eis de maneira que seja aceito.
6. Comer-se-á a vítima no mesmo dia ou no dia seguinte; o que sobrar no terceiro dia será queimado no fogo.
7. Se se comer dela no terceiro dia, será uma abominação: o sacrifício não será aceito.
8. Quem o comer levará sua iniquidade, porque terá profanado o que é consagrado ao Senhor: esse será cortado do seu povo.
9. Quando fizerdes a ceifa em vossa terra, não cortareis as espigas até os limites de vosso campo, e não recolhereis o que resta a respigar de vossas colheitas.
10. Não respigareis tampouco a vossa vinha, nem colhereis os grãos caídos no campo; deixá-los-eis para o pobre e o estrangeiro. Eu sou o Senhor, vosso Deus.
11. Não furtareis, não usareis de embustes nem de mentiras uns para com os outros.
12. Não jurareis falso em meu nome, porque profanaríeis o nome de vosso Deus. Eu sou o Senhor.
13. Não oprimirás o teu próximo e não o despojarás. O salário do teu operário não ficará contigo até o dia

seguinte.

14. Não amaldiçoarás um surdo; não porás algo como tropeço diante do cego; mas temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor.
15. Não sereis injustos em vossos juízos: não favorecerás o pobre nem terás complacência com o grande; mas segundo a justiça julgarás o teu próximo.
16. Não semearás a difamação no meio de teu povo, nem te apresentarás como testemunha contra a vida do teu próximo. Eu sou o Senhor.
17. Não odiarás o teu irmão no teu coração. Repreenderás o teu próximo para que não incorras em pecado por sua causa.
18. Não te vingarás; não guardarás rancor contra os filhos de teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.
19. Guardareis os meus mandamentos. Não juntarás animais de espécies diferentes. Não semearás no teu campo grãos de espécies diferentes. Não usarás roupas tecidas de duas espécies de fios.
20. Se um homem se deitar com uma mulher escrava desposada com outro, mas não resgatada nem posta em liberdade, serão ambos castigados, mas não morrerão, porque ela não era livre.
21. Em expiação o homem oferecerá ao Senhor à entrada da tenda de reunião, um carneiro como sacrifício de reparação.
22. O sacerdote fará por ele a expiação diante do Senhor com o carneiro do sacrifício de reparação pelo pecado cometido; e o seu pecado lhe será perdoado.
23. Quando entrardes na terra e tiverdes plantado toda sorte de árvores frutíferas considerareis os seus primeiros frutos como incircuncisos; eles o serão durante três anos, e não se comerá deles.

24. No quarto ano todos os seus frutos serão consagrados ao Senhor com ações de graças.
25. No quinto ano comereis de seus frutos para que a árvore continue a produzi-los. Eu sou o Senhor, vosso Deus.
26. Não comereis nada que contenha sangue. Não praticareis a adivinhação nem a magia.
27. Não cortareis o cabelo em redondo, nem rapareis a barba pelos lados.
28. Não fareis incisões na vossa carne por um morto, nem fareis figura alguma no vosso corpo. Eu sou o Senhor.
29. Não prostituas tua filha, para que a terra não se entregue à prostituição e não se encha de crimes.
30. Observareis meus sábados e respeitareis meu santuário. Eu sou o Senhor.
31. Não vos dirijais aos espíritas nem aos adivinhos: não os consulteis, para que não sejais contaminados por eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus.
32. Levanta-te diante dos cabelos brancos; honra a pessoa do velho, e teme a teu Deus. Eu sou o Senhor.
33. Se um estrangeiro vier habitar convosco na vossa terra, não o oprimireis,
34. mas esteja ele entre vós como um compatriota, e tu o amarás como a ti mesmo, porque fostes já estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.
35. Não cometereis injustiça nos juízos, nem na vara, nem no peso, nem na medida.
36. Tereis balanças justas, pesos justos, um efá justo e um hin justo. Eu sou o Senhor, vosso Deus que vos tirei do Egito.
37. Observareis todas as minhas leis e meus mandamentos, e os praticareis. Eu sou o Senhor”.

Capítulo 20

1. O Senhor disse a Moisés: “Dirás aos israelitas:
2. todo israelita ou estrangeiro que habita em Israel e que sacrificar um de seus filhos a Moloc, será punido de morte. O povo da terra o apedrejará.
3. Eu voltarei o meu rosto contra ele e o cortarei do meio de seu povo, porque manchou o meu santuário e profanou o meu santo nome, dando um de seus filhos a Moloc.
4. Se o povo da terra não se importar por esse homem ter dado um de seus filhos a Moloc, e se não o matar,
5. eu voltarei meu rosto contra ele e contra a sua família, e o cortarei do meio de seu povo com todos aqueles que se prostituem como ele, prestando culto a Moloc.
6. Se alguém se dirigir aos espíritas ou aos adivinhos para fornicar com eles, voltarei meu rosto contra esse homem e o cortarei do meio de seu povo.
7. Santificai-vos, e sede santos, porque eu sou o Senhor, vosso Deus.
8. Observai minhas leis e praticai-as. Eu sou o Senhor que vos santifico.
9. Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será punido de morte. Amaldiçoou o seu pai ou a sua mãe: levará a sua culpa.
10. Se um homem cometer adultério com uma mulher casada, com a mulher de seu próximo, o homem e a mulher adúltera serão punidos de morte.
11. Se um homem dormir com a mulher de seu pai, descobrindo assim a nudez de seu pai, serão ambos punidos de morte; levarão a sua culpa.
12. Se um homem dormir com a sua nora, serão ambos punidos de morte; isso é uma ignomínia, e eles levarão a sua culpa.
13. Se um homem dormir com outro homem, como se fosse mulher, ambos cometerão uma coisa abominável. Serão punidos de morte e levarão a sua culpa.

14. Se um homem tomar por mulheres a filha e a mãe, cometerá um crime. Serão queimados no fogo, ele e elas, para que não haja tal crime no meio de vós.
15. Se um homem tiver comércio com um animal, será punido de morte, e matareis também o animal.
16. Se uma mulher se aproximar de um animal para se prostituir com ele, será morta juntamente com o animal. Serão mortos, e levarão a sua iniquidade.
17. Se um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, e vir a sua nudez, e ela vir a sua, isso é uma coisa infame. Serão exterminados sob os olhos de seus compatriotas: descobriu a nudez de sua irmã; levará a sua iniquidade.
18. Se um homem dormir com uma mulher durante o tempo de sua menstruação e vir a sua nudez, descobrindo o seu fluxo e descobrindo-o ela mesma, serão ambos cortados do meio de seu povo.
19. Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe, nem da irmã de teu pai, porque descobrirás a sua carne; levarão sua iniquidade.
20. Se um homem se deitar com sua tia, ele descobrirá a nudez de seu tio; levarão a sua iniquidade, e morrerão sem filhos.
21. Se um homem tomar a mulher de seu irmão, será uma impureza; ofenderá a honra de seu irmão: não terão filhos.
22. Observareis todas as minhas leis e meus mandamentos e os praticareis, a fim de que não vos vomite a terra aonde vos conduzo para aí habitar.
23. Não seguireis os costumes da nação que eu expulsar de diante de vós, porque fizeram todas essas coisas e eu as abominei.
24. Eu vos disse: possuireis essa terra, a qual vos darei em possessão, terra que mana leite e mel. Eu sou o Senhor,

vosso Deus, que vos separei dos outros povos.

25. Fareis a distinção entre animais puros e impuros, entre as aves puras e impuras, e não vos torneis abomináveis por causa de animais, de aves ou de animais que se arrastam sobre a terra, como vos ensinei a distinguir como impuros.
26. Sereis para mim santos, porque eu, o Senhor, sou santo; e vos separei dos outros povos para que sejais meus.
27. Qualquer homem ou mulher que evocar os espíritos ou fizer adivinhações, será morto. Serão apedrejados, e levarão sua culpa”.

Capítulo 21

1. O Senhor disse a Moisés: “Dize aos sacerdotes, filhos de Aarão, o seguinte: ninguém será considerado como impuro no meio de seu povo por causa de um morto,
2. exceto quando se trate de seu parente próximo, sua mãe, seu pai, seu filho, sua filha, seu irmão,
3. sua irmã virgem que não se casou e vive junto dele. Por ela poderá contaminar-se.
4. Ele, sendo chefe no meio de seu povo, não se tornará impuro, para não se profanar.
5. Os sacerdotes não rasparão a cabeça, nem os lados de sua barba, e não farão incisões em sua carne.
6. Serão santos para o seu Deus e não profanarão o seu nome, porque oferecem ao Senhor os sacrifícios consumidos pelo fogo, o pão de seu Deus. Serão santos.
7. Não desposarão uma mulher prostituta ou desonrada, nem uma mulher repudiada por seu marido, porque são santos para o seu Deus.
8. Terás, pois, o sacerdote por santo, porque ele oferece o pão de teu Deus: ele será santo para ti, porque eu, o Senhor que vos santifico, sou santo.

9. Se a filha de um sacerdote se desonrar pela prostituição, desonrará seu pai; e será queimada no fogo.
10. O sumo sacerdote, superior a seus irmãos, sobre cuja cabeça se derramou o óleo de unção, e que foi estabelecido para revestir as vestes sagradas, não descobrirá a sua cabeça, e não rasgará as suas vestes.
11. Não se aproximará de morto algum; e não se contaminará por seu pai, nem por sua mãe.
12. Não sairá do santuário de seu Deus, e não o profanará, porque o óleo da unção de seu Deus está sobre ele como um diadema. Eu sou o Senhor.
13. Tomará por mulher uma virgem.
14. Não desposará nem viúva, nem mulher repudiada, nem mulher prostituta ou desonrada, mas desposará uma virgem do meio de seu povo.
15. Não desonrará sua linhagem no meio de seu povo: pois sou eu, o Senhor, que o santifico.”
16. O Senhor disse a Moisés:
17. “Dize a Aarão o seguinte: homem algum de tua linhagem, por todas as gerações, que tiver um defeito corporal, oferecerá o pão de seu Deus.
18. Desse modo, serão excluídos todos aqueles que tiverem uma deformidade: cegos, coxos, mutilados, pessoas de membros desproporcionados,
19. ou tendo uma fratura no pé ou na mão,
20. corcundas ou anões, os que tiverem uma mancha no olho, ou a sarna, um dartro, ou os testículos quebrados.
21. Homem algum da linhagem de Aarão, o sacerdote, que for deformado, oferecerá os sacrifícios consumidos pelo fogo. Sendo vítima de uma deformidade, não poderá apresentar-se para oferecer o pão de seu Deus.

22. Mas poderá comer o pão de seu Deus, proveniente das ofertas santíssimas e das ofertas santas.
23. Não se aproximará, porém, do véu nem do altar, porque é deformado. Não profanará meus santuários, porque eu sou o Senhor que os santifico”.
24. Tais foram as palavras de Moisés a Aarão e a seus filhos, bem como a todos os israelitas.

Capítulo 22

1. O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão e a seus filhos
2. que respeitem as coisas santas que os israelitas me consagram e não profanem o meu santo nome. Eu sou o Senhor.” Dir-lhes-á:
3. Todo homem de vossa linhagem e de vossa descendência, que se aproximar das coisas santas consagradas ao Senhor pelos israelitas, com uma imundície, será cortado de diante de mim. Eu sou o Senhor.
4. Todo homem da descendência de Aarão, atacado de lepra ou de gonorreia, não comerá coisa santa até a sua purificação. O mesmo será para aquele que tiver tocado uma pessoa contaminada por um cadáver, para aquele que tiver um fluxo seminal,
5. ou para aquele que tiver tocado quer seja um réptil com que se tenha contaminado, quer seja um homem afetado de uma impureza qualquer.
6. Quem tocar essas coisas será impuro até a tarde, e não comerá coisas santas. Lavará seu corpo com água e, depois do pôr-do-sol, ficará puro.
7. Somente então poderá ele comer as coisas santas, porque são seu alimento.
8. Não comerá um animal morto por si, ou dilacerado, para não ser contaminado por ele. Eu sou o Senhor.

9. Observarão minhas leis, para que não caiam em pecado e não morram por ter profanado as coisas santas. Eu sou o Senhor que as santifica.
10. Nenhum estrangeiro comerá as coisas santas. Tampouco comerão delas o hóspede e o servo de um sacerdote.
11. Mas o escravo adquirido a preço de dinheiro poderá comer, bem como aquele que for nascido na casa: comerão desse alimento.
12. Se uma filha de sacerdote for casada com um estrangeiro, ela não comerá os alimentos tomados dentre as coisas santas.
13. Mas se, estando viúva ou repudiada, ela volta sem filhos à casa paterna como no tempo de sua juventude, poderá comer o alimento de seu pai. Nenhum estrangeiro, porém, o comerá.
14. Se alguém comer por inadvertência uma coisa consagrada, pagará o seu valor ao sacerdote, e mais um quinto.
15. Os sacerdotes não permitirão aos profanos comer as santas oferendas que os israelitas tiverem destinado em homenagem ao Senhor,
16. para não se exporem a levar o peso da falta cometida, deixando que assim se coma as coisas santas. Porque eu sou o Senhor que as santifica”.
17. O Senhor disse a Moisés:
18. “Dize Aarão, a seus filhos e a todos os israelitas o seguinte: qualquer israelita ou estrangeiro em Israel que apresentar sua oferta em holocausto ao Senhor, seja em razão de um voto, seja como oferta espontânea,
19. deverá, para ser aceito, apresentar um macho sem defeito, tomado entre o gado, as ovelhas ou as cabras.

20. Não oferecereis vítima alguma defeituosa, porque não seria aceita.
21. Quando alguém oferecer ao Senhor um sacrifício pacífico, tomado do rebanho maior ou do menor, seja em cumprimento de um voto seja como oferta espontânea, a vítima, para ser aceita, deverá ser sem defeito.
22. Não oferecereis ao Senhor animal algum cego, estropiado, mutilado, atacado de úlcera, de sarna ou de dartro; não fareis dele um holocausto ao Senhor sobre o altar.
23. Poderás sacrificar como oferta espontânea um boi ou um cordeiro com um membro comprido ou curto demais; mas essa vítima não será aceita para o cumprimento de um voto.
24. Não oferecereis em vossa terra ao Senhor um animal cujos testículos tenham sido machucados, esmagados, arrancados ou cortados.
25. Não aceitareis nenhuma dessas vítimas das mãos de um estrangeiro, para oferecê-la em alimento a vosso Deus; elas não seriam aceitas em vosso favor, pois são mutiladas e defeituosas”.
26. O Senhor disse a Moisés:
27. “Um bezerro, um cordeiro ou um cabrito ficará sete dias com sua mãe após seu nascimento. A partir do oitavo dia, e nos dias seguintes, será aceito para ser oferecido em sacrifício pelo fogo ao Senhor.
28. Quer se trate de gado maior ou menor, não imolareis no mesmo dia o animal com sua cria.
29. Quando oferecerdes ao Senhor um sacrifício de ação de graças, oferecei-o de maneira que seja aceito.
30. Será comido no mesmo dia e não deixareis nada dele para o dia seguinte. Eu sou o Senhor.

31. Observareis os meus preceitos e os poreis em prática. Eu sou o Senhor.
32. Não profaneis o meu santo nome, e serei santificado no meio dos israelitas. Eu sou o Senhor que vos santifica,
33. e que vos tirei do Egito para ser vosso Deus. Eu sou o Senhor”.

Capítulo 23

1. O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte:
2. eis as festas do Senhor que anunciareis como devendo ser santas assembleias: estas são as minhas solenidades.
3. Trabalhareis seis dias, mas no sétimo dia, sábado, dia de repouso, haverá uma santa assembleia. Nele não fareis trabalho algum. É o repouso consagrado ao Senhor, em todos os lugares em que habitardes.”
4. “Eis as festas do Senhor, santas assembleias que anunciareis no devido tempo.
5. No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, entre as duas tardes, será a Páscoa do Senhor.
6. E no décimo quinto dia desse mês, realizar-se-á a festa dos Pães sem Fermento em honra do Senhor: comereis pães sem fermento durante sete dias.
7. Tereis no primeiro dia uma santa assembleia, e não fareis nenhum trabalho servil.
8. Durante sete dias oferecereis ao Senhor sacrifícios pelo fogo. No sétimo dia haverá uma santa assembleia; e não fareis trabalho algum servil”.
9. O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte:
10. quando tiverdes entrado na terra que vos hei de dar, e fizerdes a ceifa, trareis ao sacerdote um molho de espigas como primícias de vossa ceifa.

11. O sacerdote agitará esse molho de espigas diante do Senhor, para que ele vos seja favorável: fará isso no dia seguinte ao sábado.
12. No mesmo dia em que o molho for agitado, oferecereis ao Senhor em holocausto um cordeiro de um ano, sem defeito,
13. ajuntando a ele uma oferta de dois décimos de flor de farinha amassada com óleo, como sacrifício pelo fogo de agradável odor ao Senhor, e mais uma libação de vinho, constando de um quarto de hin.
14. Não comereis nem pão, nem grão torrado, nem espigas frescas até o dia em que levardes a oferta ao vosso Deus. Esta é uma lei perpétua para vossos descendentes, em todos os lugares em que habitardes.”
15. “A partir do dia seguinte ao sábado, desde o dia em que tiverdes trazido o molho para ser agitado, contareis sete semanas completas.
16. Contareis cinquenta dias até o dia seguinte ao sétimo sábado, e apresentareis ao Senhor uma nova oferta.
17. Trareis de vossa casa dois pães feitos de dois décimos de flor de farinha, cozidos com fermento, para agitá-los como oferta; são as primícias do Senhor.
18. Oferecereis com o pão em holocausto ao Senhor sete cordeiros de um ano, sem defeito, um novilho e dois carneiros, acompanhados da oferta e da libação: este será um sacrifício de agradável odor ao Senhor.
19. Oferecereis também um bode pelo pecado e, como sacrifício pacífico, dois cordeiros de um ano.
20. O sacerdote os agitará com o pão das primícias, como ofertas agitadas diante do Senhor, com os dois cordeiros: serão consagrados ao Senhor, e serão propriedade do sacerdote.
21. Nesse mesmo dia anunciareis a festa e convocareis uma santa assembleia: não fareis trabalho algum servil.

Esta é uma lei perpétua para vossos descendentes, em qualquer lugar onde habitardes.

22. Quando fizeres a ceifa em tua terra, não ceifarás até o extremo limite de teu campo e não recolherás a espiga de tua ceifa: deixá-la-eis para o pobre e o estrangeiro. Eu sou o Senhor, vosso Deus”.
23. O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte:
24. no sétimo mês, no primeiro dia do mês, haverá para vós um dia de repouso, solenidade que publicareis ao som da trombeta, uma santa assembleia.
25. Não fareis trabalho algum servil, e oferecereis ao Senhor sacrifícios consumidos pelo fogo”.
26. O Senhor disse a Moisés:
27. “No décimo dia do sétimo mês será o dia das Expiações. Tereis uma santa assembleia: humilhareis vossas, almas e oferecereis ao Senhor sacrifícios queimados pelo fogo.
28. Não fareis trabalho algum naquele dia, porque é um dia de expiação em que deve ser feita a expiação por vós diante do Senhor, vosso Deus.
29. Todo aquele que se não humilhar nesse dia será cortado do meio de seu povo.
30. E todo o que fizer nesse dia um trabalho qualquer, eu o suprimirei do meio de seu povo.
31. Não fareis, pois, trabalho algum; esta é uma lei perpétua para vossos descendentes, em todos os lugares em que habitardes.
32. Será para vós um sábado, um dia de repouso, e humilhareis vossas almas. No nono dia do mês, à tarde observareis um sábado, de uma tarde à tarde seguinte.
33. O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte:

34. no décimo quinto dia do sétimo mês, celebrar-se-á a festa dos Tabernáculos durante sete dias, em honra do Senhor.
35. No primeiro dia haverá uma santa assembleia: não fareis nenhum trabalho servil.
36. Durante sete dias oferecereis ao Senhor sacrifícios queimados pelo fogo. No oitavo dia tereis uma santa assembleia e oferecereis ao Senhor sacrifícios queimados pelo fogo. Será uma assembleia solene: não fareis trabalho algum servil.
37. Estas são as solenidades do Senhor que anunciareis para haver santas assembleias, para oferecer ao Senhor sacrifícios queimados pelo fogo, holocaustos, oblações, vítimas e libações, cada coisa em seu dia,
38. sem falar dos sábados do Senhor, de vossos dons, vossos votos e de todas as ofertas espontâneas que fizerdes ao Senhor.
39. No décimo quinto dia do sétimo mês, quando tiverdes colhido os produtos da terra, celebrareis uma festa ao Senhor durante sete dias. O primeiro dia será um dia de repouso, bem como o oitavo.
40. No primeiro dia tomareis frutos de árvores formosas, folhas de palmeiras, ramos de árvores frondosas e de salgueiros da torrente; e alegrar-vos-eis durante sete dias diante do Senhor, vosso Deus.
41. Cada ano celebrareis esta festa durante sete dias em honra do Senhor. Esta é uma lei perpétua para vossos descendentes. Celebrá-la-eis no sétimo mês.
42. Habitareis em barracas de ramos durante sete dias: todo homem da geração de Israel habitará em barracas de ramos,
43. para que saibam os vossos descendentes que eu fiz habitar os israelitas em barracas de ramos, quando os tirei do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.”

44. Foi assim que Moisés falou aos israelitas, prescrevendo-lhes as festas do Senhor.

Capítulo 24

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Ordena aos israelitas que te tragam óleo puro de olivas esmagadas para manter, continuamente, acesas as lâmpadas do candelabro.
3. Aarão prepará-las-á fora do véu do testemunho, na tenda de reunião, a fim de que elas queimem continuamente, da tarde à manhã, diante do Senhor.
4. Disporá as lâmpadas no candelabro de ouro puro, para que queimem continuamente diante do Senhor.
5. Tomarás também flor de farinha e farás com ela doze bolos cozidos, cada um dos quais com dois décimos de efá.
6. Dispô-los-ás em duas pilhas de seis na mesa de ouro puro diante do Senhor.
7. Sobre cada pilha porás incenso puro, que será um memorial oferecido pelo fogo ao Senhor.
8. Colocar-se-ão esses pães diante do Senhor a cada sábado, continuamente, da parte dos israelitas: esta é uma aliança perpétua.
9. Esses pães serão propriedade de Aarão e de seus filhos, que os comerão no lugar santo; isso será para eles uma coisa santíssima entre as ofertas feitas pelo fogo ao Senhor. É uma lei perpétua.”
10. O filho de uma mulher israelita, tendo por pai um egípcio, veio entre os israelitas. E, discutindo no acampamento com um deles,

11o filho da mulher israelita blasfemou contra o santo nome e o amaldiçoou. Sua mãe chamava-se Salumite, filha de Dabri, da tribo de Dã.

12. Puseram-no em prisão até que Moisés tomasse uma decisão, segundo a ordem do Senhor.”
13. Então o Senhor disse a Moisés:
14. “Faze sair do acampamento o blasfemo, e todos aqueles que o ouviram ponham a mão sobre a sua cabeça, e toda a assembleia o apedreje.
15. Dirás aos israelitas: todo aquele que amaldiçoar o seu Deus levará o seu pecado.
16. Quem blasfemar o nome do Senhor será punido de morte: toda a assembleia o apedrejará. Quer seja ele estrangeiro ou natural, se blasfemar contra o santo nome, será punido de morte.”
17. “Todo aquele que ferir mortalmente um homem será morto.
18. Quem tiver ferido de morte um animal doméstico, dará outro em seu lugar: vida por vida.
19. Se um homem ferir o seu próximo, assim como fez, assim se lhe fará a ele:
20. fratura por fratura, olho por olho e dente por dente; ser-lhe-á feito o mesmo que ele fez ao seu próximo;
21. Quem matar um animal, restituirá outro, mas o que matar um homem será punido de morte.
22. Só haverá uma lei entre vós tanto para o estrangeiro como para o natural: porque eu sou o Senhor vosso Deus”.
23. Moisés transmitiu essas normas aos israelitas. Tiraram do acampamento o blasfemo e o apedrejaram, conforme a ordem que o Senhor tinha dado a Moisés.

Capítulo 25

1. O Senhor disse a Moisés no monte Sinai: “Dize aos israelitas o seguinte:
2. quando tiverdes entrado na terra que vos hei de dar, a terra repousará: este será um sábado em honra do

Senhor.

3. Durante seis anos semearás a tua terra, durante seis anos podarás a tua vinha e recolherás os seus frutos.
4. Mas o sétimo ano será um sábado, um repouso para a terra, um sábado em honra do Senhor: não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha;
5. não colherás o que nascer dos grãos caídos de tua ceifa, nem as uvas de tua vinha não podada, porque é um ano de repouso para a terra.
6. Mas o que a terra der espontaneamente durante o seu sábado, vos servirá de alimento, a ti, ao teu servo e à tua serva, ao teu operário ou ao estrangeiro que mora contigo;
7. tudo o que nascer servirá de alimento também ao teu rebanho e aos animais que estão em tua terra.
8. Contarás sete anos sabáticos, sete vezes sete anos, cuja duração fará um período de quarenta e nove anos.
9. Tocarás então a trombeta no décimo dia do sétimo mês: tocareis a trombeta no dia das Expiações em toda a vossa terra.
10. Santificareis o quinquagésimo ano e publicareis a liberdade na terra para todos os seus habitantes. Será o vosso jubileu. Voltareis cada um para as suas terras e para a sua família.
11. O quinquagésimo ano será para vós um jubileu: não semeareis, não ceifareis o que a terra produzir espontaneamente, e não vindimareis a vinha não podada,
12. pois é o jubileu que vos será sagrado. Comereis o produto de vossos campos.
13. Nesse ano jubilar, voltareis cada um à sua possessão.
14. Se venderdes ou comprardes alguma coisa de vosso próximo, ninguém dentre vós cause dano ao seu irmão.

15. Comprarás ao teu próximo segundo o número de anos decorridos desde o jubileu, e ele te venderá segundo o número de anos de colheita.
16. Aumentarás o preço em razão dos anos que restarem, e o abaixarás à medida que os anos diminuírem, porque é o número de colheitas que ele te vende.
17. Ninguém prejudique o seu próximo. Teme o teu Deus. Eu sou o Senhor, vosso Deus.
18. Obedecereis às minhas leis; guardareis os meus preceitos e os cumprireis, a fim de habitardes em segurança na terra.
19. A terra vos dará os seus frutos, comereis até vos saciardes e vivereis em segurança.
20. Se disserdes: que comeremos nós no sétimo ano, se não semearmos, nem recolhermos os nossos frutos?
21. Eu vos darei a minha bênção no sexto ano, e a terra produzirá uma colheita para três anos.
22. Semeareis no oitavo ano, e comereis da antiga colheita até o ano novo: comereis da antiga colheita até que venha a nova.”
23. “A terra não se venderá para sempre, porque a terra é minha, e vós estais em minha casa como estrangeiros ou hóspedes.
24. Portanto, em todo o território de vossa propriedade, concedereis o direito de resgatar a terra.
25. Se teu irmão se tornar pobre e vender uma parte de seu bem, seu parente mais próximo que tiver o direito de resgate se apresentará e resgatará o que o seu irmão vendeu.
26. Se um homem não tiver ninguém que tenha o direito de resgate, mas procurar ele mesmo os meios de fazer o seu resgate,
27. contará os anos desde que fez a venda, restituirá o excedente ao comprador, e se reintegrará na sua

propriedade.

28. Se não encontrar, porém, meios de indenizar, a terra vendida ficará nas mãos do comprador até o ano jubilar; sairá do poder deste no ano do jubileu, e voltará à posse do seu antigo dono.
29. Se um homem vender uma casa de habitação situada dentro de uma cidade murada, terá o direito de resgatá-la até o fim do ano que se segue à venda: seu direito de resgate será de um ano completo.
30. Se a casa situada na cidade murada não for resgatada antes do fim do ano completo, ela pertencerá sempre ao comprador e aos seus descendentes: não sairá de suas mãos no jubileu.
31. Entretanto, as casas das povoações que não têm muros serão consideradas como fazendo parte do fundo de terras; poderão ser resgatadas e serão livres no ano do jubileu.
32. Quanto às cidades dos levitas e às casas que possuem, terão eles um direito de resgate perpétuo.
33. Quem comprar dos levitas uma casa, sairá no jubileu da casa vendida e da cidade em que a possua, porque as casas das cidades dos levitas são sua propriedade no meio dos israelitas.
34. Os campos dos arrabaldes das cidades dos levitas não serão vendidos, porque são sua propriedade perpétua.”
35. “Se teu irmão se tornar pobre junto de ti, e as suas mãos se enfraquecerem, sustentá-lo-ás, mesmo que se trate de um estrangeiro ou de um hóspede, a fim de que ele viva contigo.
36. Não receberás dele juros nem ganho; mas temerás o teu Deus, para que o teu irmão viva contigo.
37. Não lhe emprestarás com juros o teu dinheiro, e não lhe darás os teus víveres por amor ao lucro.

38. Eu sou o Senhor vosso Deus que vos tirei do Egito, para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.
39. Se teu irmão se tornar pobre junto de ti e se se vender a ti, não exigirás dele um serviço de escravo.
40. Estará em tua casa como um operário, e como um hóspede estará a teu serviço até o ano jubilar.
41. E sairá então de tua casa, ele e seus filhos com ele; voltará para a sua família e para a herança de seus pais.
42. Porque são meus servos que tirei do Egito, não devem ser vendidos como se vende um escravo.
43. Não dominarás sobre ele com rigor, mas temerás o teu Deus.
44. Vossos escravos, homens ou mulheres, tomá-los-eis dentre as nações que vos cercam; delas comprareis os vossos escravos, homens ou mulheres.
45. Podereis também comprá-los dentre os filhos dos estrangeiros que habitam no meio de vós, das suas famílias que moram convosco dentre os filhos que eles tiverem gerado em vossa terra: e serão vossa propriedade.
46. Deixá-los-eis por herança a vossos filhos depois de vós, para que os possuam plenamente como escravos perpétuos. Mas, quanto a vossos irmãos, os israelitas, não dominareis com rigor uns sobre os outros.
47. Se se tornar rico o estrangeiro, estabelecido no meio de ti, e teu irmão, seu vizinho, se tornar pobre e se vender a esse estrangeiro que vive no meio de ti,
48. haverá para aquele que se vende um direito de resgate: um de seus irmãos poderá resgatá-lo.
49. Seu tio, o filho de seu tio, ou um de seus próximos parentes poderá também resgatá-lo. Ou então ele mesmo se resgatará, se conseguir os meios de fazê-lo.

50. Com aquele que o tiver comprado, fará a conta desde o ano em que se vendeu a ele até o ano jubilar, e o preço de venda se estimará segundo o número dos anos, avaliando seus dias de trabalho como os de um operário.
51. Se houver ainda muitos anos, pagará o seu resgate em razão desses anos, segundo o preço pelo qual foi comprado;
52. e se faltarem poucos anos até o ano jubilar, fará a conta disso, e pagará o seu resgate em proporção ao número desses anos.
53. Ele estará em sua casa como um operário que trabalha ano por ano, e o comprador não o tratará com rudeza à tua vista.
54. Se ele não for resgatado de nenhuma dessas maneiras, sairá livre no ano jubilar, ele e seus filhos,
55. porque os filhos de Israel são meus servos; são meus servos que tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.”

Capítulo 26

1. “Não fareis ídolos. Não levantareis estátuas nem estelas e não poreis em vossa terra pedra alguma adornada de figuras, para vos prostrardes diante dela, porque eu sou o Senhor, vosso Deus.
2. Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor.
3. Se seguirdes minhas leis e guardardes os meus preceitos e os praticardes, eu vos darei as chuvas nos seus tempos.
4. A terra dará o seu produto e as árvores da terra se carregarão de frutos.
5. A debulha do trigo prolongar-se-á até a vindima e a vindima até a sementeira; comereis o vosso pão à

saciedade e habitareis em segurança na vossa terra.

6. Darei paz à vossa terra e vosso sono não será perturbado. Afastarei da terra os animais nocivos, e a espada não passará pela vossa terra.
7. Quando perseguirdes os vossos inimigos, cairão sob vossa espada.
8. Cinco dentre vós perseguirão um cento e cem dos vossos perseguirão dez mil e os vossos inimigos cairão sob vossa espada.
9. Eu me voltarei para vós e vos farei crescer; multiplicar-vos-ei e ratificarei a minha aliança convosco.
10. Comereis as colheitas antigas, bem conservadas e lançareis fora as velhas, para dar lugar às novas.
11. Porei o meu tabernáculo no meio de vós e a minha alma não vos rejeitará.
12. Andarei entre vós: serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo.
13. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito para livrar-vos da escravidão. Quebrei as cadeias de vosso jugo e vos fiz andar com a cabeça erguida.
14. Mas se não me escutardes e não guardardes os meus mandamentos,
15. se desprezardes os meus preceitos e vossa alma aborrecer as minhas leis, de sorte que não pratiqueis todos os meus mandamentos e violeis minha aliança, eis como vos hei de tratar:
16. enviarei terríveis flagelos sobre vós: a tísica e a febre que empanarão vosso olhar e vos farão desfalecer. Debalde semeareis a vossa semente, porque vossos inimigos a comerão.
17. Voltarei minha face contra vós e sereis vencidos pelos vossos inimigos: eles vos dominarão, e fugireis sem que ninguém vos persiga.

18. Se nem ainda assim me ouvirdes, castigar-vos-ei sete vezes mais pelos vossos pecados.
19. Quebrarei o orgulho de vosso poder, tornarei o vosso céu como ferro e a vossa terra como bronze.
20. Inutilmente se gastará a vossa força, pois vossa terra não dará os seus produtos, e as árvores da terra não produzirão os seus frutos.
21. Se me puserdes obstáculos e não quiserdes ouvir-me, ferir-vos-ei sete vezes mais, conforme os vossos pecados.
22. Mandarei contra vós as feras do campo, que devorarão vossos filhos, matarão vossos animais e vos reduzirão a um pequeno número, de modo que os vossos caminhos se tornarão desertos.
23. Se apesar desses castigos não vos quiserdes corrigir e vos obstinardes em resistir-me,
24. eu vos resistirei por minha vez e vos ferirei sete vezes mais, por causa dos vossos pecados.
25. Farei cair sobre vós a espada para vingar a minha aliança. Se vos ajuntardes em vossas cidades, lançarei a peste no meio de vós e sereis entregues nas mãos de vossos inimigos.
26. Tirar-vos-ei o pão, vosso sustentáculo, de tal sorte que dez mulheres o cozerão em um só forno e vo-lo entregarão por peso; comereis e não ficareis saciados.
27. Se, apesar disso, não me ouvirdes, e me resistirdes ainda,
28. marcharei contra vós em meu furor e vos castigarei sete vezes mais, por causa dos vossos pecados.
29. Comereis a carne de vossos filhos e de vossas filhas.
30. Destruirei vossos lugares altos e quebrarei vossas estelas solares; amontoarei vossos cadáveres sobre os de vossos ídolos, e minha alma vos abominará.

31. Reduzirei a deserto as vossas cidades, devastarei vossos santuários e não aspirarei mais o suave odor de vossos perfumes.
32. Desolarei vossa terra e vossos inimigos ficarão estupefatos com ela quando a habitarem.
33. Eu vos dispersarei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós; vossa terra será devastada e vossas cidades se tornarão desertas.
34. Então gozará a terra os seus sábados enquanto durar a sua solidão, quando estiverdes na terra de vossos inimigos; então a terra gozará os seus sábados e repousará.
35. Nos dias em que for devastada, ela terá o repouso que não gozou nos sábados do tempo em que a habitáveis.
36. Naqueles dentre vós que sobreviverem, porei tal espanto em seus corações na terra de seus inimigos, que o ruído de uma folha agitada pelo vento os porá em fuga: fugirão como se foge diante da espada e cairão sem que ninguém os persiga.
37. Sem que ninguém os persiga, tropeçarão uns sobre os outros, como diante da espada. Não podereis resistir aos vossos inimigos.
38. Perecereis entre as nações e a terra inimiga vos consumirá.
39. Os que sobreviverem consumir-se-ão por causa de suas iniquidades na terra de seus inimigos, e serão também consumidos por causa das iniquidades de seus pais, que levarão sobre si.
40. Eles confessarão, então, as suas iniquidades e as de seus pais, as transgressões cometidas contra mim, porque me resistiram;
41. e, por isso, eu também lhes resisti e os levei para a terra de seus inimigos. Se, então, humilharem o seu

coração incircunciso e sofrerem a pena de sua iniquidade,

42. eu me lembrarei de minha aliança com Jacó, de minha aliança com Isaac e com Abraão, e lembrar-me-ei dessa terra.
43. E, depois que eles a tiverem deixado, esta terra gozará os seus sábados enquanto for devastada longe deles; eles sofrerão a pena de suas iniquidades, porque desprezaram os meus mandamentos e a sua alma feriu as minhas leis.
44. Apesar de tudo isso, quando estiverem na terra de seus inimigos, não os rejeitarei, nem os abominarei a ponto de exterminá-los e de romper minha aliança com eles; porque eu sou o Senhor, seu Deus.
45. Lembrar-me-ei de minha aliança com seus pais, quando os tirei do Egito à vista das nações, para ser o seu Deus. Eu sou o Senhor."
46. Tais são as ordenações, os mandamentos e as leis que o Senhor estabeleceu entre ele e os israelitas, por intermédio de Moisés, no monte Sinai.

Capítulo 27

1. O Senhor disse a Moisés: "Dize aos israelitas o seguinte:
2. se alguém fizer um voto, as pessoas serão do Senhor segundo a tua avaliação.
3. Se se tratar de um homem de vinte a sessenta anos, o valor será de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário;
4. se for uma mulher, o valor será de trinta siclos.
5. Para a idade de cinco a vinte anos, o valor será de vinte siclos para o menino, e dez siclos para a menina.
6. De um mês até cinco anos, o valor será de cinco siclos de prata para um menino, e três para uma menina.

7. Aos sessenta anos, e daí para cima, a estimação será de quinze siclos para um homem e dez siclos para uma mulher.
8. Se aquele que tiver feito o voto for demasiado pobre e não puder pagar o valor que avaliaste, apresentar-se-á ao sacerdote, que fixará o valor segundo as posses daquele que fez o voto.
9. Se se tratar de animais que se podem oferecer ao Senhor, todo animal que assim se tiver dado ao Senhor será coisa santa.
10. Não poderá ser trocado nem substituído, bom por mau, ou mau por bom. Mas, se se trocar um animal por outro, eles serão coisa santa, tanto um como o outro.
11. Se se tratar de um animal impuro que não se pode oferecer ao Senhor, será apresentado ao sacerdote:
12. ele o avaliará, conforme for bom ou mau, e sua estimação determinará o preço.
13. Se se quiser resgatá-lo, ajuntará uma quinta parte ao que tiver sido avaliado.
14. Se alguém consagrar ao Senhor a sua casa fazendo dela coisa santa, o sacerdote a avaliará segundo for boa ou má, e ela será vendida pelo preço dessa avaliação.
15. Mas, se aquele que consagrou a sua casa quiser resgatá-la, ajuntará um quinto ao preço da avaliação, e ela lhe pertencerá de novo.
16. Se alguém consagrar ao Senhor uma parte da terra que lhe pertence, tu a avaliarás segundo a quantidade de grãos que se pode semear nela, à razão de cinquenta siclos de prata por homer de cevada.
17. Se consagrar o seu campo, a partir do ano do jubileu, far-se-á segundo a tua avaliação:
18. mas, se o tiver feito depois do jubileu, o sacerdote estimará o seu preço segundo o número de anos que

restam até o jubileu, e haverá uma redução sobre o preço da avaliação.

19. Se aquele que consagrou o seu campo quiser resgatá-lo, ajuntará um quinto ao preço fixado, e possui-lo-á.
20. Se não o resgatar e o vender a outro, esse campo não poderá mais ser resgatado.
21. Quando o campo ficar livre no jubileu, será consagrado ao Senhor como um campo votado ao interdito, e tornar-se-á propriedade do sacerdote.
22. Se alguém consagrar ao Senhor um campo que comprou, o qual não faça parte de seu patrimônio,
23. o sacerdote fixará o seu preço de acordo com a tua avaliação até o ano do jubileu, e esse homem pagará o preço fixado no mesmo dia; é uma coisa consagrada ao Senhor.
24. No ano jubilar, o campo voltará ao vendedor, como patrimônio que lhe pertence.
25. Todas as avaliações se farão em siclos do santuário. O siclo vale vinte gueras.
26. Entretanto, ninguém poderá consagrar os primogênitos de seu gado, pois pertencem já ao Senhor pelo seu título de primogênito: seja um boi, seja uma ovelha, são propriedade do Senhor.
27. Se se tratar de um animal impuro, será resgatado pelo preço que fixares, ajuntando-se mais uma quinta parte; se não for resgatado, será vendido segundo a tua avaliação.
28. Se um homem consagrar ao Senhor por interdito alguma coisa que lhe pertence, seja qual for esse objeto – uma pessoa, um animal ou um campo de seu patrimônio – ela não poderá ser vendida, nem resgatada: tudo o que é votado por interdito é coisa consagrada ao Senhor.

29. Nenhuma pessoa votada ao interdito poderá ser resgatada: ela será morta.
30. Todos os dízimos da terra, tomados das sementes do solo ou dos frutos das árvores são propriedade do Senhor: é uma coisa consagrada ao Senhor.
31. Se alguém quiser resgatar alguma coisa de seus dízimos, ajuntará uma quinta parte.
32. Todos os dízimos do gado maior e menor, os dízimos do que passa sob o cajado do pastor, o décimo (animal) será consagrado ao Senhor.
33. Não se fará escolha entre bom e mau e não se fará substituição. Se alguém o fizer, tanto o animal substituído como o que substituiu serão coisa consagrada: não poderão ser resgatados.”
34. Tais são as ordenações que o Senhor deu a Moisés para os israelitas no monte Sinai.

Números

Capítulo 1

1. No primeiro dia do segundo mês, no segundo ano depois da saída do Egito, o Senhor disse a Moisés no deserto do Sinai, na tenda de reunião:
2. “Fazei o recenseamento de toda a assembleia dos filhos de Israel segundo suas famílias, suas casas patriarcais, contando nominalmente por cabeça todos os varões da idade de vinte anos para cima,
3. todos os israelitas aptos para o serviço das armas: fareis o recenseamento deles segundo os seus grupos, tu e Aarão.
4. Assistir-vos-á um homem de cada tribo, um chefe da casa de seu pai.
5. Eis os nomes daqueles que vos hão de acompanhar: de Rubem, Elisur, filho de Sedeur;

6. de Simeão, Salamiel, filho de Surisadai;
7. de Judá, Naasson, filho de Aminadab;
8. de Issacar, Natanael, filho de Suar;
9. de Zabulon, Eliab, filho de Elom;
10. dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiud; de Manassés, Gamaliel, filho de Fadassur;
11. de Benjamim, Abidã, filho de Gedeão;
12. de Dã, Aieser, filho de Amisadai;
13. de Aser, Fegiel, filho de Ocrã;
14. de Gad, Eliasaf, filho de Duel;
15. de Neftali, Aira, filho de Enã”.
16. Tais são os que foram escolhidos da assembleia. Eram os príncipes de suas tribos patriarcais, chefes de milhares em Israel.
17. Depois de se terem ajuntado esses homens designados pelos seus nomes, Moisés e Aarão
18. convocaram toda a assembleia no primeiro dia do segundo mês. Efetuaram o recenseamento por clãs e famílias, contando nome por nome as pessoas da idade de vinte anos para cima,
19. assim como o Senhor ordenara a Moisés. Fez-se, pois, o recenseamento no deserto do Sinai.
20. Dos filhos de Rubem, primogênito de Israel, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes por cabeça, todos os varões da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
21. foram recenseados 46.500 na tribo de Rubem.
22. Dos filhos de Simeão, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
23. foram recenseados 59.300 na tribo de Simeão.

24. Dos filhos de Gad, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
25. foram recenseados 45.650 na tribo de Gad.
26. Dos filhos de Judá, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
27. foram recenseados 74.600 na tribo de Judá.
28. Dos filhos de Issacar, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
29. foram recenseados 54.400 na tribo de Issacar.
30. Dos filhos de Zabulon, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
31. foram recenseados 57.400 na tribo de Zabulon.
32. Entre os filhos de José, os filhos de Efraim, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
33. foram recenseados 40.500 na tribo de Efraim.
34. Dos filhos de Manassés, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
35. foram recenseados 32.200 na tribo de Manassés.
36. Dos filhos de Benjamim, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus

nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
37. foram recenseados 35.400 na tribo de Benjamim.
38. Dos filhos de Dã, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
39. foram recenseados 62.700 na tribo de Dã.
40. Dos filhos de Aser, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
41. foram recenseados 41.500 na tribo de Aser.
42. Dos filhos de Neftali, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
43. foram recenseados 53.400 na tribo de Neftali.
44. Estes são os que foram recenseados por Moisés e Aarão com os príncipes de Israel, em número de doze, um homem de cada casa patriarcal.
45. Os israelitas recenseados por famílias, da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
46. somaram o total de 603.550.
47. Quanto aos levitas, porém, não foram contados com os demais, segundo suas tribos patriarcais.
48. O Senhor havia dito, com efeito, a Moisés:
49. “Não farás o recenseamento da tribo de Levi, nem porás a soma deles com os filhos de Israel.
50. Confia-lhes o cuidado do tabernáculo do testemunho, de todos os seus utensílios e de tudo o que lhe pertence. Levarão o tabernáculo e todos os seus

utensílios, farão o seu serviço e acamparão em volta do tabernáculo.

51. Quando se tiver de partir, os levitas desmontarão o tabernáculo e o levantarão quando se tiver de acampar. O estrangeiro que se aproximar dele será punido de morte.
52. Os israelitas acamparão cada um em seu respectivo acampamento e cada um perto de sua bandeira, segundo suas turmas.
53. Quanto aos levitas, porém, acamparão em torno do tabernáculo do testemunho, para que não suceda explodir a minha cólera contra a assembleia dos israelitas; ademais, os levitas terão a guarda do tabernáculo do testemunho”.
54. Os israelitas fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés; assim o fizeram.

Capítulo 2

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Os israelitas acamparão cada um perto de sua bandeira, sob as insígnias de suas casas patriarcais; acamparão em volta e defronte da tenda de reunião.
3. Ao oriente assentará as suas tendas Judá, com sua bandeira e suas tropas; o príncipe dos judeus é Naasson, filho de Aminadab;
4. e a divisão do seu exército, segundo o recenseamento, é de 74.600 homens.
5. Junto dele acampará a tribo de Issacar. O príncipe dos filhos de Issacar é Natanael, filho de Suar;
6. e sua divisão, segundo o recenseamento, é de 54.400 homens.
7. Em seguida, a tribo de Zabulon. O príncipe dos filhos de Zabulon é Eliab, filho de Helon,
8. e sua divisão é, segundo o recenseamento, de 57.400 homens.
9. O total para o acampamento de Judá, segundo o recenseamento, se eleva a 186.400 homens, segundo suas divisões. São estes os primeiros que se porão em marcha.
10. Para o lado do meio-dia estará a bandeira do acampamento de Rubem, com suas divisões; o príncipe dos rubenitas é Elisur, filho de Sedeur,
11. e sua divisão, segundo o recenseamento, é de 46.500 homens.
12. Junto dele acampará a tribo de Simeão; o príncipe dos simeonitas é Salamiel, filho de Surisadai,
13. e sua divisão, segundo o recenseamento, é de 59.300 homens.
14. Em seguida, a tribo de Gad; o príncipe dos gaditas é Eliasaf, filho de Duel,

15. e sua divisão é, segundo o recenseamento, de 45.650 homens.
16. O total dos homens recenseados para o acampamento de Rubem se eleva a 151.450 homens, segundo suas divisões. Estes serão os segundos a se porem em marcha.
17. Em seguida, irá a tenda de reunião com o acampamento dos levitas, no meio dos outros acampamentos. Eles marcharão na ordem em que tiverem acampado, cada um no seu lugar, segundo a sua bandeira.
18. Para o lado do ocidente estará a bandeira de Efraim com suas divisões; o príncipe dos efraimitas é Elisama, filho de Amiud,
19. e sua divisão, segundo o recenseamento, é de 40.500 homens.
20. Junto dele acampará a tribo de Manassés; o príncipe dos filhos de Manassés é Gamaliel, filho de Fadassur,
21. e sua divisão, segundo o recenseamento, é de 32.200 homens.
22. Em seguida, a tribo de Benjamim; o príncipe dos filhos de Benjamim é Abidã, filho de Gedeão,
23. e sua divisão, segundo o recenseamento, é de 35.400 homens.
24. O total dos homens recenseados para o acampamento de Efraim é de 108.100 homens, segundo suas divisões. Estes se porão em marcha em terceiro lugar.
25. Ao norte se encontrará a bandeira do acampamento de Dã com suas divisões; o príncipe dos danitas é Aieser, filho de Amisadai,
26. e sua divisão, segundo o recenseamento, é de 62.700 homens.
27. Junto dele acampará a tribo de Aser; o príncipe dos filhos de Aser é Fegiel, filho de Ocrã,

28. e sua divisão, segundo o recenseamento, é de 41.500 homens.
29. Em seguida, a tribo de Neftali; o príncipe dos neftalitas é Aira, filho de Enã,
30. e sua divisão, segundo o recenseamento, é de 53.400 homens.
31. O total para o acampamento de Dã, segundo o recenseamento, se eleva a 157.600 homens. Estes se porão em marcha em último lugar, segundo suas bandeiras.”
32. Estes são os israelitas recenseados segundo suas casas patriarcais. O total de todos os homens recenseados, repartidos em diversos acampamentos, segundo suas divisões, é de 603.550 homens.
33. Os levitas não foram contados no recenseamento com os israelitas, segundo a ordem que o Senhor tinha dado a Moisés.
34. Os israelitas fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés. Acamparam segundo suas bandeiras, e puseram-se em marcha cada um segundo a sua família e segundo a sua casa patriarcal.

Capítulo 3

1. Eis a posteridade de Aarão e de Moisés, no tempo em que o Senhor falou a Moisés no monte Sinai.
2. Eis os nomes dos filhos de Aarão: Nadab, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.
3. São estes os nomes dos filhos de Aarão, sacerdotes que receberam a unção e a investidura sacerdotal.
4. Nadab e Abiú morreram diante do Senhor, quando levaram à sua presença um fogo estranho no deserto do Sinai. Não tinham filhos. Eleazar e Itamar exerceram o ministério sacerdotal em presença de Aarão, seu pai.

5. O Senhor disse a Moisés:
6. “Manda vir a tribo de Levi e apresenta-a ao sacerdote Aarão para servi-lo.
7. Os levitas se encarregarão de tudo o que foi confiado aos seus cuidados e aos de toda a assembleia, diante da tenda de reunião: e farão assim o serviço do tabernáculo.
8. Cuidarão de todos os utensílios da tenda de reunião e do que foi confiado aos cuidados dos israelitas; e farão assim o serviço do tabernáculo.
9. Darás os levitas a Aarão e seus filhos. Eles serão escolhidos dentre os filhos de Israel para serem inteiramente dele.
10. Estabelecerás Aarão e seus filhos para exercerem o ministério sacerdotal. O estrangeiro que se aproximar do santuário será punido de morte.”
11. O Senhor disse a Moisés:
12. “Eu tomei os levitas dentre os filhos de Israel em lugar de todo primogênito, que abre o seio de sua mãe entre todos os israelitas. Os levitas serão meus.
13. Com efeito, todo primogênito é meu. No dia em que feri todos os primogênitos no Egito, reservei para mim todos os que nascem primeiro em Israel, desde os homens até os animais; são meus. Eu sou o Senhor.”
14. O Senhor disse a Moisés no deserto do Sinai:
15. “Conta os levitas segundo suas casas patriarcais e segundo suas famílias, todos os varões de um mês para cima.”
16. E Moisés fez esse recenseamento conforme o Senhor lhe tinha ordenado.
17. Eis os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari.
18. Eis os nomes dos filhos de Gérson, segundo suas famílias: Lebni e Semei.

19. Filhos de Caat segundo suas famílias: Amrão, Jesaar, Hebron e Oziel.
20. Filhos de Merari, segundo suas famílias: Mooli e Musi. São estas as famílias de Levi, segundo suas casas patriarcais.
21. De Gérson provêm as famílias de Lebni e de Semei: são as famílias dos gersonitas.
22. Contando todos os varões da idade de um mês para cima, foram recenseados 7.500.
23. As famílias dos gersonitas acampavam ao ocidente, atrás do tabernáculo.
24. O príncipe da casa patriarcal dos gersonitas era Eliasaf, filho de Lael.
25. Na tenda de reunião tinham os gersonitas o cuidado do tabernáculo e da tenda, de sua coberta, do véu que cobria a entrada da tenda de reunião,
26. das cortinas do átrio, do véu de entrada no átrio, que circundavam o tabernáculo e o altar, e de suas cordas para todo o serviço.
27. De Caat provém as famílias dos amramitas, dos jessaritas, dos habronitas e os ozielitas: estas são as famílias dos caatitas.
28. Contando todos os varões da idade de um mês para cima, havia 8.300 encarregados do santuário.
29. As famílias dos caatitas acampavam para a banda do meio-dia, ao lado do tabernáculo.
30. O príncipe da casa patriarcal das famílias dos caatitas era Elisafã, filho de Oziel.
31. Aos seus cuidados foi confiada a guarda da arca, da mesa, do candelabro, dos altares e dos utensílios do santuário que serviam para o ministério, o véu e tudo o que se relacionava com o seu serviço.

32. O príncipe dos príncipes dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Aarão: ele tinha a superintendência sobre os que velavam pela guarda do santuário.
33. De Merari provêm a família dos moolitas e as dos musitas: estas são as famílias dos meraritas.
34. Contando todos os varões da idade de um mês para cima, foram recenseados 6.200.
35. O príncipe da casa patriarcal das famílias de Merari era Suriel, filho de Abiaiel. Acampavam ao norte do tabernáculo.
36. Os filhos de Merari tinham a guarda das tábuas do tabernáculo, de suas travessas, suas colunas, seus pedestais, de todos os seus utensílios e de todo o seu serviço,
37. das colunas que se encontravam em volta do átrio com seus pedestais, suas estacas e suas cordas.
38. Moisés, Aarão e seus filhos acampavam diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda de reunião, ao nascente, e tinham o cuidado do santuário para os israelitas. O estrangeiro que se aproximasse devia ser punido de morte.
39. O total dos levitas recenseados por Moisés, segundo suas famílias, assim como o Senhor ordenara todos os varões da idade de um mês para cima, era de 22.000
40. O Senhor disse a Moisés: “Faze o recenseamento de todos os primogênitos varões entre os israelitas, da idade de um mês para cima, e faze o levantamento dos seus nomes.
41. Tomarás para mim os levitas em lugar de todos os primogênitos israelitas. Eu sou o Senhor. Tomarás o gado dos levitas em lugar de todos os primogênitos do gado dos israelitas.”
42. Moisés recenseou todos os primogênitos israelitas segundo a ordem que lhe tinha dado o Senhor.

43. Todos os primogênitos varões recenseados e contados nominalmente, da idade de um mês para cima, eram 22.273.
44. O Senhor disse a Moisés:
45. “Toma os levitas em lugar de todos os primogênitos israelitas, e o gado dos levitas em lugar do deles. Os levitas serão meus. Eu sou o Senhor.
46. Como resgate dos 273 primogênitos israelitas que excedem o número dos levitas,
47. tomarás cinco siclos por cabeça, de acordo com o siclo do santuário, o qual é de vinte gueras.
48. Darás esse dinheiro a Aarão e a seus filhos para o resgate daqueles que ultrapassam o número dos levitas”.
49. Moisés pegou o dinheiro do resgate dos primogênitos que ultrapassavam o número dos que tinham sido resgatados pelos levitas.
50. Assim recolheu a quantia de 1.365 siclos, segundo o siclo do santuário.
51. E Moisés entregou o dinheiro do resgate a Aarão e a seus filhos, conforme a ordem que o Senhor lhe tinha dado.

Capítulo 4

1. O Senhor disse a Moisés e a Aarão:
2. “Entre os levitas, farás a contagem dos filhos de Caat, segundo suas famílias e suas casas patriarcais,
3. da idade de trinta anos para cima até os cinquenta, de todos os que estão em condições de servir em qualquer função na tenda de reunião.
4. Este é o serviço dos caatitas na tenda de reunião: cuidar dos objetos santíssimos.
5. Quando se levantar o acampamento, Aarão e seus filhos tirarão o véu e cobrirão com ele a arca do

testemunho;

6. cobri-la-ão ainda com uma coberta de pele de golfinho, estenderão por cima um pano todo de púrpura violeta e porão os varais da arca.
7. Meterão um pano de púrpura violeta sobre a mesa dos pães da proposição, e porão nela os pratos, os vasos, as taças e os copos para as libações; o pão perpétuo estará sobre ela.
8. Estenderão por cima um pano carmesim, envolto ainda com uma coberta de pele de golfinho; e colocarão os varais da mesa.
9. Tomarão um pano de púrpura violeta para cobrir o candelabro, suas lâmpadas, suas espevitadeiras, seus cinzeiros e os recipientes de óleo necessários ao seu serviço.
10. Pô-lo-ão com todos os seus utensílios em um estojo de pele de golfinho e o colocarão sobre os varais.
11. Estenderão sobre o altar de ouro um pano de púrpura violeta, e porão nele os varais depois de o terem coberto com uma cobertura de pele de golfinho.
12. Tomarão todos os utensílios empregados para o serviço do santuário e os envolverão num pano de púrpura violeta, cobrindo-os, em seguida, com uma cobertura de pele de golfinho, para serem colocados sobre os varais.
13. Tirarão as cinzas do altar e estenderão sobre ele um pano de púrpura escarlate.
14. Porão em cima todos os utensílios destinados ao seu serviço, os incensários, os garfos, as pás, as bacias, todos os utensílios do altar. Estenderão sobre tudo isso uma coberta de pele de golfinho, e lhe meterão os varais.
15. Quando Aarão e seus filhos tiverem acabado de cobrir o santuário e todos os seus utensílios, ao levantarem o

acampamento, os caatitas virão levá-los, mas não tocarão nas coisas santas, para que não morram. Estas são as coisas que deverão levar os filhos de Caat da tenda de reunião.

16. Eleazar, filho do sacerdote Aarão, cuidará do óleo do candelabro, o incenso aromático, a oblação perpétua e o óleo para a unção, bem como da vigilância de todo o tabernáculo, com tudo o que contém, e do santuário com todos os seus utensílios."
17. O Senhor disse a Moisés e a Aarão:
18. "Velai para que a família dos caatitas não seja cortada do meio dos levitas.
19. Fazei isso por eles a fim de que vivam e não morram quando se aproximarem do lugar santíssimo. Aarão e seus filhos entrarão, e distribuirão a cada um a carga que ele deverá levar.
20. Não entrarão para olhar as coisas santas, nem mesmo um só instante, para que não morram"
21. O Senhor disse a Moisés:
22. "Conta os filhos de Gérson, segundo suas casas patriarcais e suas famílias.
23. Recensearás todos aqueles que estão em condições de cumprir uma tarefa na tenda de reunião, da idade de trinta anos para cima até os cinquenta.
24. Eis os encargos que darás à família dos gersonitas, coisas para fazer e cargas para levar.
25. Levarão as cortinas do tabernáculo e a Tenda de Reunião, a coberta de pele de golfinho que se põe por cima, o véu que está à entrada da tenda de reunião,
26. as cortinas do átrio, e os reposteiros da entrada da porta do átrio, em volta do tabernáculo e do altar, suas cordas e todos os utensílios de seu uso; e farão todo o serviço que se relaciona com essas coisas.

27. Todo o serviço dos filhos dos gersonitas, tudo o que eles terão de levar e de fazer, estará sob as ordens de Aarão e seus filhos. Confiareis ao seu cuidado tudo o que eles deverão levar.
28. Este é e serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda de reunião; será executado sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão.
29. Recensearás os filhos de Merari, segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais;
30. da idade de trinta anos para cima até os cinquenta, recensearás todos os que estiverem em condições de fazer o serviço na tenda de reunião.
31. Eis o que eles terão de guardar e de levar para cumprir a tarefa que lhes é confiada na tenda de reunião: as tábuas do tabernáculo, suas travessas, suas colunas, seus pedestais;
32. as colunas que estão ao redor do átrio, seus pedestais, suas estacas, suas cordas e todos os seus utensílios com tudo o que se relaciona com esse serviço. Fareis um inventário nominativo do que se lhes der a guardar e a levar.
33. Tal é o serviço das famílias dos filhos de Merari e o que eles terão a fazer na tenda de reunião sob a fiscalização de Itamar, filho do sacerdote Aarão.”
34. Moisés, Aarão e os principais da assembleia recensearam os filhos dos caatitas segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais,
35. da idade de trinta anos para cima até os cinquenta, todos aqueles que estavam em condições de cumprir uma tarefa na tenda de reunião.
36. O número dos recenseados segundo suas famílias foi de 2.750.
37. Tais foram os recenseados das famílias dos caatitas, todos os que tinham uma função a exercer na tenda de

reunião. Moisés e Aarão fizeram esse recenseamento segundo a ordem que o Senhor tinha dado pela boca de Moisés.

38. Os filhos de Gérson foram recenseados segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais,
39. da idade de trinta anos para cima até os cinquenta – todos os que estavam em condições de cumprir uma tarefa na tenda de reunião –,
40. os que foram recenseados segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais eram em número de 2.630.
41. Tais foram os recenseados dentre as famílias de Gérson, os que tinham uma função a exercer na tenda de reunião. Moisés e Aarão fizeram este recenseamento por ordem do Senhor.
42. Entre as famílias dos filhos de Merari, os que foram recenseados segundo suas famílias e suas casas patriarcais,
43. da idade de trinta anos para cima até os cinquenta – todos os que estavam em condições de exercer um ofício na tenda de reunião –,
44. os que foram recenseados segundo suas famílias eram em número de 3.200.
45. Tais foram os recenseados das famílias dos filhos de Merari. Moisés e Aarão fizeram esse recenseamento segundo a ordem do Senhor a Moisés.
46. Todos os levitas recenseados por Moisés, Aarão e os principais de Israel, segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais,
47. da idade de trinta anos para cima até os cinquenta, todos os que estavam em condições de exercer uma função, seja de servo, seja de transportador, na tenda de reunião,
48. todos os que foram recenseados somaram 8.580.

49. Fez-se esse recenseamento segundo a ordem do Senhor dada pela boca de Moisés, prescrevendo a cada um a tarefa que ele tinha a cumprir e a carga que devia levar. Fez-se o recenseamento como o Senhor ordenara a Moisés.

Capítulo 5

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Ordena aos israelitas que expulsem do acampamento todo leproso, todo homem atacado de gonorreia, todo o que está imundo por ter tocado num cadáver.
3. Homens ou mulheres, lançai-os fora do acampamento no meio do qual habito, para que não o manchem.”
4. Os filhos de Israel fizeram assim, e lançaram-nos fora do acampamento; como o Senhor tinha ordenado a Moisés assim o fizeram.
5. O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas:
6. se um homem ou uma mulher causa um prejuízo qualquer ao seu próximo, tornando-se assim culpado de uma infidelidade para com o Senhor,
7. ele confessará a sua falta e restituirá integralmente o objeto do delito, ajuntando um quinto a mais àquele que foi lesado.
8. Se, porém, não houver quem o receba, esse objeto será dado ao Senhor, ao sacerdote, além do carneiro de expiação que se oferecerá pelo culpado.
9. Toda oferta tomada das coisas santas que os israelitas apresentam ao sacerdote lhe pertencerá;
10. as coisas consagradas lhe pertencerão; o que se entrega ao sacerdote será dele.”
11. O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte:
12. Se uma mulher desviar-se de seu marido e lhe for infiel,

13. dormindo com outro homem, e isso se passar às ocultas de seu marido, se essa mulher se tiver manchado em segredo, de modo que não haja testemunhas contra ela e ela não tenha sido surpreendida em flagrante delito;
14. se o marido, tomado de um espírito de ciúmes, se abrasar de ciúmes por causa de sua mulher que se manchou, ou se ele for tomado de um espírito de ciúmes contra sua mulher que não se tiver manchado,
15. esse homem conduzirá sua mulher à presença do sacerdote e fará por ela a sua oferta: um décimo de efá de farinha de cevada; não derramará óleo sobre a oferta nem porá sobre ela incenso, porque é uma oblação de ciúme feita em recordação de uma iniquidade.
16. O sacerdote mandará a mulher aproximar-se do altar e a fará estar de pé diante do Senhor.
17. Tomará água santa num vaso de barro e, pegando um pouco de pó do pavimento do tabernáculo, o lançará na água.
18. Estando a mulher de pé diante do Senhor, o sacerdote lhe descobrirá a cabeça e porá em suas mãos a oblação de recordação, a oblação de ciúme. O sacerdote terá na mão as águas amargas que trazem a maldição.
19. E esconjurará a mulher nestes termos: se nenhum homem dormiu contigo, e tu não te manchaste abandonando o leito de teu marido, não te façam mal estas águas que trazem maldição.
20. Mas se tu te apartaste de teu marido e te manchaste, dormindo com outro homem...
21. O sacerdote fará então que a mulher preste o juramento de imprecação, dizendo: o Senhor te faça um objeto de maldição e de execração no meio de teu povo; faça emagrecer os teus flancos e inchar o teu ventre.

22. E estas águas, que trazem maldição, penetrem em tuas entranhas para te fazer inchar o ventre e emagrecer os flancos! Ao que a mulher responderá: Amém! Amém!
23. O sacerdote escreverá essas imprecações num rolo e as apagará em seguida com as águas amargas.
24. E fará com que a mulher beba as águas amargas que trazem maldição, e essas águas de maldição penetrarão nela com sua amargura.
25. O sacerdote tomará das mãos da mulher a oblação de ciúme, agitá-la-á diante do Senhor e a aproximará do altar;
26. tomará um punhado dessa oblação como memorial e o queimará sobre o altar; depois disso dará de beber à mulher as águas amargas.
27. Depois que ela as tiver bebido, se estiver de fato manchada, tendo sido infiel ao seu marido, as águas que trazem maldição trar-lhe-ão sua amargura: seu ventre inchará, seus flancos emagrecerão, e essa mulher será uma maldição no meio de seu povo.
28. Mas, se ela não se tiver manchado, e for pura, ela será preservada e terá filhos.
29. Tal é a lei sobre o ciúme quando uma mulher se desviar de seu marido e se manchar,
30. ou quando o espírito de ciúme se apoderar de seu marido, de modo que ele se torne ciumento de sua mulher; ele a levará diante do Senhor e o sacerdote lhe aplicará integralmente essa lei.
31. O marido ficará sem culpa, mas a mulher pagará a pena da sua iniquidade.”

Capítulo 6

1. O Senhor disse a Moisés: “Dirás aos israelitas o seguinte:

2. quando um homem ou uma mulher fizer o voto de nazireu, separando-se para se consagrar ao Senhor,
3. abster-se-á de vinho e de bebida inebriante: não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de uma outra bebida inebriante; não beberá suco de uva, não comerá nem uvas frescas, nem uvas secas.
4. Durante todo o tempo de seu nazireato não comerá produto algum da vinha, desde as sementes até as cascas de uva.
5. Durante todo o tempo de seu voto de nazireato, a navalha não passará pela sua cabeça, até que se completem os dias, em que vive separado em honra do Senhor. Será santo, e deixará crescer livremente os cabelos de sua cabeça.
6. Durante todo o tempo em que ele viver separado para o Senhor, não tocará em nenhum cadáver:
7. nem mesmo por seu pai, sua mãe, seu irmão ou sua irmã, que tiverem morrido, se contaminará, porque leva sobre sua cabeça o sinal de sua consagração ao seu Deus.
8. Durante todo o tempo de seu nazireato ele é consagrado ao Senhor.
9. Se alguém morrer de repente perto dele, e manchar assim a cabeça consagrada, ele rapará a sua cabeça no dia de sua purificação e o fará no sétimo dia.
10. No oitavo dia trará ao sacerdote, à entrada da tenda de reunião, duas rolas ou dois pombinhos.
11. O sacerdote oferecerá um em sacrifício pelo pecado e outro em holocausto, e fará por ele a expiação do pecado que cometeu, manchando-se com a presença do morto. E consagrará naquele dia a sua cabeça.
12. Recomeçará os dias de seu nazireato para o Senhor e oferecerá um cordeiro de um ano em sacrifício de

reparação: não se contam os dias precedentes em que seu nazireato foi manchado.

13. Eis a lei do nazireu: findo o seu nazireato, será conduzido à entrada da tenda de reunião,
14. onde apresentará a sua oferta ao Senhor: um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto; uma ovelha de um ano, sem defeito, em sacrifício pelo pecado, e um carneiro sem defeito em sacrifício pacífico,
15. bem como uma cesta de pães sem fermento, bolos de farinha amassados com azeite, bolachas sem fermento untadas com óleo, com a oblação e as libações habituais.
16. O sacerdote os apresentará ao Senhor, e oferecerá seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto.
17. Oferecerá o carneiro ao Senhor em sacrifício pacífico, bem como a cesta de pães sem fermento, e fará sua oblação com sua libação.
18. Então será rapada ao nazireu sua cabeça consagrada à entrada da tenda de reunião; o sacerdote tomará os seus cabelos consagrados e os porá no fogo que está por baixo do sacrifício pacífico.
19. Colocará nas mãos do nazireu, depois de lhe ter sido rapada a cabeça consagrada, a espádua cozida do carneiro, um bolo sem fermento tirado da cesta e uma bolacha sem fermento.
20. O sacerdote os agitará diante do Senhor: é uma coisa santa que pertence ao sacerdote, como também o peito agitado e a coxa oferecida. Somente depois disso o nazireu poderá beber vinho.
21. Esta é a lei para aquele que fez voto de nazireato, e a oferta que ele deve fazer ao Senhor, além do que ele puder oferecer espontaneamente. Procederá conforme o voto que tiver feito, de acordo com a lei de seu nazireato.”

22. O Senhor disse a Moisés:
23. “Dize a Aarão e seus filhos o seguinte: eis como abençoares os filhos de Israel:
24. O Senhor te abençoe e te guarde!
25. O Senhor te mostre a sua face e conceda-te sua graça!
26. O Senhor volva o seu rosto para ti e te dê a paz!
27. E assim invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei”.

Capítulo 7

1. Tendo Moisés acabado de levantar o tabernáculo, de ungi-lo e consagrá-lo com todos os seus utensílios, bem como o altar e todos os seus utensílios, que também ungiu e consagrou,
2. os príncipes de Israel, chefes de suas casas patriarcais, os príncipes das tribos que haviam presidido ao recenseamento, apresentaram sua oferta.
3. Levaram-na diante do Senhor: seis carros cobertos e doze bois, ou seja, um carro para dois príncipes e um boi para cada um; e os ofereceram diante do tabernáculo.
4. Então o Senhor disse a Moisés:
5. “Recebe-os deles para que sejam empregados no serviço da tenda de reunião, e entrega-os aos levitas segundo as funções de cada um.”
6. Moisés tomou os carros e os bois e os entregou aos levitas.
7. Deu aos filhos de Gérson, segundo as suas funções, dois carros e quatro bois.
8. Aos filhos de Merari, segundo as suas funções, sob a vigilância de Itamar, filho do sacerdote Aarão, deu quatro carros e oito bois.
9. Aos filhos de Caat, porém, não deu carros nem bois, porque tinham o cuidado de objetos sagrados que

levavam aos ombros.

10. Os príncipes apresentaram sua oferta para a dedicação do altar no dia em que ele foi ungido, e trouxeram- na diante do altar.
11. O Senhor disse a Moisés: “os príncipes ofereçam, cada um em seu dia, a sua oferta para a dedicação do altar”.
12. No primeiro dia apresentou sua oferta Naasson, filho de Aminadab, da tribo de Judá.
13. Ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;
14. uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;
15. um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;
16. um bode para o sacrifício pelo pecado,
17. e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Esta foi a oferta de Naasson, filho de Aminadab.
18. No segundo dia apresentou sua oferta o príncipe de Issacar, Natanael filho de Suar.
19. Ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação;
20. uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;
21. um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;
22. um bode para o sacrifício pelo pecado,
23. e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o sacrifício pacífico. Esta foi a

oferta de Natanael filho de Suar.

24. No terceiro dia, o príncipe dos filhos de Zabulon, Eliab, filho de Helon,
25. ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;
26. uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;
27. um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto;
28. um bode para o sacrifício pelo pecado,
29. e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Esta foi a oferta de Eliab, filho de Helon.
30. No quarto dia, o príncipe dos filhos de Rubem, Elisur, filho de Sedeur,
31. ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;
32. uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;
33. um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;
34. um bode para o sacrifício pelo pecado,
35. e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Esta foi a oferta de Elisur, filho de Sedeur.
36. No quinto dia, o príncipe dos filhos de Simeão, Salamiel, filho de Surisadai,
37. ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos,

segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação;

38. uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;
39. um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;
40. um bode para o sacrifício pelo pecado,
41. e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Esta foi a oferta de Salamiel, filho de Surisadai.
42. No sexto dia, o príncipe dos filhos de Gad, Eliasaf, filho de Duel,
43. ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;
44. uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;
45. um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;
46. um bode para o sacrifício pelo pecado,
47. e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Esta foi a oferta de Eliasaf, filho de Duel.
48. No sétimo dia, o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiud,
49. ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação;
50. uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;

51. um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;
52. um bode para o sacrifício pelo pecado,
53. e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o sacrifício pacífico. Esta foi a oferta de Elisama, filho de Amiud.
54. No oitavo dia, o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Fadassur,
55. ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação;
56. uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;
57. um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;
58. um bode para o sacrifício pelo pecado,
59. e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o sacrifício pacífico. Esta foi a oferta de Gamaliel, filho de Fadassur.
60. No nono dia, o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gedeão,
61. ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;
62. uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;
63. um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;
64. um bode para o sacrifício pelo pecado,
65. e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Esta foi

a oferta de Abidã, filho de Gedeão.

66. No décimo dia, o príncipe dos filhos de Dã, Aieser, filho de Amisadai,
67. ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;
68. uma taça de ouro pesando dez ciclos, cheia de perfume;
69. um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;
70. um bode para o sacrifício pelo pecado,
71. e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Esta foi a oferta de Aieser, filho de Amisadai.
72. No décimo primeiro dia, o príncipe dos filhos de Aser, Fegiel, filho de Ocrã,
73. ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;
74. uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;
75. um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;
76. um bode para o sacrifício pelo pecado,
77. e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Esta foi a oferta de Fegiel, filho de Ocrã.
78. No décimo segundo dia, o príncipe dos filhos de Neftali, Aira, filho de Enã,
79. ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos,

segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;

80. uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;
81. um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;
82. um bode para o sacrifício pelo pecado,
83. e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Esta foi a oferta de Aira, filho de Enã.
84. Estes foram os presentes que os príncipes de Israel ofereceram para a dedicação do altar no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze taças de ouro.
85. Cada prato de prata pesava cento e trinta siclos, e cada bacia, setenta siclos; o peso total da prata desses objetos era de dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário.
86. As doze taças de ouro para o perfume pesavam cada uma dez siclos, segundo o siclo do santuário; o peso total de ouro das taças era de cento e vinte siclos.
87. O total dos animais para o holocausto era de doze novilhos, doze carneiros, doze cordeiros de um ano com suas oblações e doze bodes em sacrifício pelo pecado.
88. O total de animais para o sacrifício pacífico era de vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Estes foram os presentes oferecidos para a dedicação do altar depois de ungido.
89. Quando Moisés entrava na tenda de reunião para falar com o Senhor, ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório colocado sobre a arca do testemunho, entre os dois querubins. E falava com o Senhor.

Capítulo 8

1. O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão o seguinte:
2. quando colocares as lâmpadas dispô-las-ás sobre o candelabro de modo que as sete lâmpadas projetem sua luz para a frente do mesmo candelabro.”
3. Aarão assim fez, e colocou as lâmpadas na parte dianteira do candelabro, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
4. O candelabro era feito de ouro batido: seu pé, suas flores, tudo era de ouro batido; e foi feito segundo o modelo que o Senhor tinha mostrado a Moisés.
5. O Senhor disse a Moisés o seguinte:
6. “Toma os levitas do meio dos israelitas e purifica-os.
7. Eis como farás para purificá-los: asperge-os com a água da expiação e eles passem uma navalha sobre todo o corpo, lavem as suas vestes e purifiquem-se a si mesmos.
8. Tomem então um touro com a sua oblação de flor de farinha amassada com óleo; e tomarás tu um segundo touro em sacrifício pelo pecado.
9. Farás aproximarem-se os levitas diante da tenda de reunião, e convocarás toda a assembleia dos israelitas.
10. Mandarás os levitas que se aproximem diante do Senhor, e os israelitas porão suas mãos sobre eles.
11. Aarão oferecerá os levitas ao Senhor, como oferta agitada, em nome dos israelitas, a fim de que eles sejam destinados ao serviço do Senhor.
12. Os levitas porão suas mãos sobre as cabeças dos touros, dos quais oferecerá um em sacrifício pelo pecado, e o outro em holocausto ao Senhor para fazer a expiação em favor dos levitas.
13. Mandarás que os levitas se conservem de pé diante de Aarão e seus filhos, e os apresentarás em oferta

agitada ao Senhor.

14. Separarás desse modo os levitas do meio dos israelitas, e eles serão meus.
15. Depois disso, virão para a tenda de reunião para me servirem. Assim os purificarás e os apresentarás em oferta agitada.
16. Porque eles me são inteiramente reservados entre os israelitas; eu os tomei para mim em lugar de todo primogênito, daqueles que nascem primeiro entre os filhos de Israel.
17. Porque todo primogênito entre os israelitas, homem ou animal, é meu, eu os consagrei a mim no dia em que feri os primogênitos no Egito.
18. Eu tomei os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas,
19. e, tirados do meio do povo, dei-os inteiramente a Aarão e seus filhos para fazerem o serviço dos israelitas na tenda de reunião, e para fazerem a expiação em favor dos israelitas, de sorte que estes últimos não sejam feridos por nenhuma praga quando se aproximarem do santuário.”
20. Moisés, Aarão e toda a assembleia dos israelitas fizeram, pois, acerca dos levitas, tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés a seu respeito. Assim fizeram os filhos de Israel:
21. purificaram-se e lavaram suas vestes. Aarão apresentou-os em oferta agitada diante do Senhor, e fez a expiação por eles a fim de purificá-los.
22. E vieram em seguida os levitas para a tenda de reunião para fazer o seu serviço, em presença de Aarão e seus filhos. Como o Senhor tinha ordenado a Moisés acerca dos levitas, assim se fez.
23. O Senhor disse a Moisés o seguinte:

24. “Esta é a lei relativa aos levitas: desde os vinte e cinco anos para cima, o levita será admitido ao serviço na tenda de reunião.
25. A partir dos cinquenta anos, renunciará às suas funções e cessará de servir.
26. Ajudará seus irmãos na tenda de reunião, zelando pelo que lhe foi confiado; mas não exercerá mais as suas funções. Desse modo disporás os levitas nos seus encargos.

Capítulo 9

1. No primeiro mês, do segundo ano após a saída do Egito, o Senhor falou a Moisés no deserto do Sinai.
2. Disse-lhe: “Celebrem os israelitas a Páscoa no tempo fixado.
3. Vós a celebrareis no décimo quarto dia deste mês, conforme foi marcado, entre as duas tardes, e fareis essa festa segundo todas as leis e prescrições que lhes são próprias.”
4. Moisés mandou que os israelitas celebrassem a Páscoa.
5. Celebraram-na no décimo quarto dia do primeiro mês, entre as duas tardes, no deserto do Sinai. Os israelitas fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.
6. Ora, alguns homens, não podendo fazer a Páscoa naquele dia, pois se tinham manchado tocando num cadáver, apresentaram-se a Moisés e Aarão naquele dia,
7. e disseram-lhe: “Estamos impuros, porque tocamos num cadáver; vamos por isso ser privados de apresentar com os outros israelitas a oferta do Senhor no dia fixado?
8. “Esperai, respondeu Moisés, vou consultar o Senhor, para saber o que ordena a vosso respeito”.
9. Então o Senhor disse a Moisés:

10. “Dize aos israelitas o seguinte: se um de vós ou de vossos descendentes estiver impuro por haver tocado num morto, ou se achar em viagem longe de vós, não deixará de celebrar a Páscoa em honra do Senhor.
11. Eles a celebrarão aos catorze dias do segundo mês, entre as duas tardes; e comê-la-ão com pães sem fermento e ervas amargas.
12. Nada deixarão dela para o dia seguinte, não quebrarão nenhum dos seus ossos e farão essa festa segundo todas as prescrições relativas à Páscoa.
13. Mas se alguém, estando puro, não se encontrar em viagem, e todavia não fizer a Páscoa, será cortado do seu povo, porque não apresentou a oferta do Senhor no tempo estabelecido; este levará a pena do seu pecado.
14. Se o estrangeiro que mora no meio de vós fizer a Páscoa do Senhor, terá de se conformar às leis e às prescrições relativas à Páscoa. Haverá uma só lei, que será a mesma para vós, para o estrangeiro e para o natural.”
15. No dia em que o tabernáculo foi levantado, a nuvem o cobriu. E sobre o tabernáculo, isto é, na tenda do testemunho, desde a tarde até pela manhã, apareceu como uma espécie de fogo.
16. Assim acontecia continuamente: a nuvem cobria o tabernáculo e à noite assemelhava-se ao fogo.
17. Quando se levantava a nuvem sobre a tenda, os israelitas punham-se em marcha; no lugar onde a nuvem parava, aí acampavam.
18. À ordem do Senhor levantavam o acampamento, e à sua ordem o assentavam de novo; e ficavam no acampamento enquanto a nuvem permanecesse sobre o tabernáculo.

19. Mesmo quando ela se detinha muito tempo sobre ele, os israelitas não partiam, e aguardavam a ordem do Senhor.
20. E se acontecia de a nuvem ficar poucos dias sobre o tabernáculo, então, à ordem do Senhor, permaneciam acampados e, à ordem do Senhor, se punham em marcha.
21. Se a nuvem se detinha desde a tarde até pela manhã, e chegada manhã se levantava, eles partiam; se depois de um dia e uma noite a nuvem se levantava, desmanchavam o acampamento.
22. Mas se a nuvem se detinha sobre o tabernáculo vários dias, um mês ou mesmo um ano, os israelitas permaneciam acampados e não partiam; só partiam quando se levantava a nuvem.
23. Levantavam e desmanchavam o acampamento segundo a ordem do Senhor. E observavam o mandamento do Senhor, como este lhes tinha ordenado por Moisés.

Capítulo 10

1. O Senhor disse a Moisés o seguinte:
2. “Faze para ti duas trombetas de prata: faze-as de prata batida. Elas te servirão para convocar a assembleia e para dar o sinal de levantar o acampamento.
3. Quando elas soarem, toda a assembleia se reunirá junto de ti, à entrada da tenda de reunião.
4. Se se tocar uma só, virão e se juntarão a ti os príncipes, os chefes de milhares em Israel.
5. Quando tocardes com força, por-se-ão em marcha aqueles que estão acampados ao oriente.
6. E quando tocardes com força uma segunda vez, partirão aqueles que estão acampados ao meio-dia; o sinal para a sua partida será um toque estrepitoso.

7. Para convocar a assembleia tocareis também, mas não com estrépito.
8. São os filhos de Aarão, os sacerdotes, que tocarão as trombetas. É uma lei perpétua para vós e vossos descendentes.
9. “Quando na vossa terra sairdes à guerra contra inimigos que vos atacarem, tocareis com força as trombetas, e o Senhor vosso Deus se lembrará de vós, e sereis livres de vossos inimigos.
10. Nos vossos dias de alegria, vossas festas e vossas luas novas, tocareis as trombetas, oferecendo os holocaustos e os sacrifícios pacíficos, e elas vos lembrarão à memória de vosso Deus. Eu sou o Senhor vosso Deus.”
11. No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, levantou-se a nuvem do tabernáculo do testemunho.
12. Os israelitas puseram-se em marcha e partiram do deserto do Sinai; e a nuvem parou no deserto de Farã.
13. Partiram, pois, pela primeira vez, conforme a ordem do Senhor transmitida por Moisés.
14. A bandeira do acampamento dos filhos de Judá partiu em primeiro lugar, seguida de suas tropas; e a tropa de Judá era comandada por Naasson, filho de Aminadab.
15. A tropa da tribo dos filhos de Issacar era comandada por Natanael, filho de Suar;
16. e a tropa da tribo dos filhos de Zabulon era comandada por Eliab, filho de Helon.
17. O tabernáculo foi desmontado, e os filhos de Gérson e de Merari partiram, levando-o.
18. Depois partiu a bandeira do acampamento de Rubem, seguida de suas tropas, e seu comandante era Elisur, filho de Sedeur.
19. A tropa da tribo dos filhos de Simeão era comandada por Salamiel, filho de Surisadai;

20. e a tropa da tribo dos filhos de Gad era comandada por Eliasaf, filho de Duel.
21. Os caatitas partiram em seguida, levando os objetos sagrados. E, antes que chegassem, era montado o tabernáculo.
22. A bandeira do acampamento dos filhos de Efraim partiu, seguida de suas tropas; e a tropa de Efraim era comandada por Elisama, filho de Amiud.
23. A tropa da tribo dos filhos de Manassés era comandada por Gamaliel, filho de Fadassur;
24. e a tropa da tribo de Benjamim era comandada por Abidão, filho de Gedeão.
25. A bandeira do acampamento dos filhos de Dã, que formavam a retaguarda de todos os acampamentos, partiu, seguida de suas tropas. A tropa de Dã era comandada por Aieser, filho de Amisadai.
26. A tropa da tribo dos filhos de Aser era comandada por Fegiel, filho Ocrã;
27. e a tropa dos filhos de Neftali era comandada por Aira, filho de Enã.
28. Esta foi a ordem de marcha dos israelitas, divididos em tropas, quando levantaram acampamento.
29. Moisés disse a Hobab, filho de Raguel, o madianita, seu sogro: “Nós partimos para o lugar que o Senhor nos prometeu dar. Vem conosco, e far-te-emos bem, porque o Senhor prometeu fazer bem a Israel.”
30. Hobab, porém, respondeu-lhe: “Não irei contigo, mas voltarei para a minha terra e para junto de minha família”.
31. Moisés replicou: “Rogo-te que não te separes de nós. Conheces os lugares onde podemos acampar no deserto, e nos servirás de guia.
32. Se vieres conosco, dividiremos contigo os bens que o Senhor nos der.”

33. Partiram da montanha do Senhor e caminharam três dias. Durante esses três dias de marcha, a arca da aliança do Senhor os precedia, para lhes escolher um lugar de repouso.
34. A nuvem do Senhor estava sobre eles de dia, quando partiam do acampamento.
35. Quando a arca se levantava, Moisés dizia: “Levantai-vos, Senhor, e sejam dispersos os vossos inimigos! Fujam de vossa face os que vos aborrecem!”
36. Quando, porém, se detinha, dizia: “Voltai, Senhor, para as miríades de milhares de Israel!

Capítulo 11

1. O povo pôs-se a murmurar amargamente aos ouvidos do Senhor. O Senhor, ouvindo isso, irou-se: o fogo do Senhor acendeu-se entre eles e devorou a extremidade do acampamento.
2. O povo clamou a Moisés; Moisés orou ao Senhor e o fogo extinguiu-se.
3. Deu-se àquele lugar o nome de Tabeera, porque o fogo do Senhor se tinha acendido no meio deles.
4. A população que estava no meio de Israel foi atacada por um desejo desordenado; e mesmo os israelitas recomeçaram a gemer: “Quem nos dará carne para comer?, diziam eles.
5. Lembramo-nos dos peixes que comíamos de graça no Egito, os pepinos, os melões, os alhos bravos, as cebolas e os alhos.
6. Agora nossa alma está seca. Não há mais nada e só vemos maná diante de nossos olhos”.
7. O maná assemelhava-se ao grão de coentro e parecia-se com o bdélio.
8. O povo dispersava-se para colhê-lo; moía-o com a mó ou esmagava-o num pilão, cozia-o numa panela e fazia

bolos com ele, os quais tinham o sabor de um bolo amassado com óleo.

9. Enquanto de noite caía o orvalho no campo, caía também com ele o maná.
10. Ouviu Moisés o povo que chorava, agrupado por famílias, cada uma à entrada de sua tenda. A cólera do Senhor acendeu-se com violência. Moisés entristeceu-se.
11. E disse ao Senhor: “Por que afligis vosso servo? Por que não acho eu favor a vossos olhos, vós que me impusestes a carga de todo esse povo?
12. Porventura fui eu que concebi esse povo? Ou acaso fui eu que o dei à luz, para me dizerdes: leva-o em teu seio como a ama costuma levar o bebê, para a terra que, com juramento, prometi aos seus pais?
13. Onde encontrarei carne para dar a todo esse povo que vem chorar perto de mim, dizendo: dá-nos carne para comer?
14. Eu sozinho não posso suportar todo esse povo; ele é pesado demais para mim.
15. Em lugar de tratar-me assim, rogo-vos que antes me façais morrer, se achei agrado a vossos olhos, a fim de que eu não veja a minha infelicidade!
16. O Senhor respondeu a Moisés: “Junta-me setenta homens entre os anciãos de Israel, que sabes serem os anciãos do povo e tenham autoridade sobre ele. Conduze-os à tenda de reunião, onde estarão contigo.
17. Então descerei e ali falarei contigo. Tomarei do espírito que está em ti e o derramarei sobre eles, para que possam levar contigo a carga do povo e não estejas mais sozinho.
18. Dirás ao povo: santificai-vos para amanhã, e tereis carne para comer, pois chorasses aos ouvidos do Eterno, dizendo: Quem nos dará carne para comer?

Estávamos tão bem no Egito!... O Senhor vos dará carne, e comereis.

19. E comereis não só um dia, nem dois, nem cinco, nem dez, nem vinte,
20. mas durante um mês inteiro, até que ela vos saia pelas narinas e vos cause nojo: porque rejeitasses o Senhor que está no meio de vós e dissestes-lhe chorando: por que saímos nós do Egito?”
21. Moisés disse: “Este povo, no meio do qual estou, conta seiscentos mil homens de pé, e dizeis que lhes dareis carne para que comam um mês inteiro!
22. Porventura matar-se-á tanta quantidade de ovelhas e bois até que tenham bastante? Ou juntar-se-ão todos os peixes do mar para fartá-los?”
23. O Senhor respondeu a Moisés: “Acaso será impotente a mão do Senhor? Verás sem demora se se fará ou não o que eu te disse.”
24. Moisés saiu e referiu ao povo as palavras do Senhor. Reuniu setenta homens dos anciãos do povo e os colocou em volta da tenda.
25. O Senhor desceu na nuvem e falou a Moisés; tomou uma parte do espírito que o animava e a pôs sobre os setenta anciãos. Apenas repousara o espírito sobre eles, começaram a profetizar; mas não continuaram.
26. Dois homens tinham ficado no acampamento: um chamava-se Eldad e o outro, Medad, e o espírito repousou também sobre eles, pois tinham sido alistados, mas não tinham ido à tenda; e profetizaram no acampamento.
27. Um jovem correu a dar notícias a Moisés: “Eldad e Medad, disse ele, profetizam no acampamento.”
28. Então Josué, filho de Nun, servo de Moisés desde a sua juventude, tomou a palavra: “Moisés, disse ele, meu senhor, impede-os.”

29. Moisés, porém, respondeu: “Por que és tão zeloso por mim? Prouvera a Deus que todo o povo do Senhor profetizasse e que o Senhor lhe desse o seu espírito!”
30. E Moisés retirou-se do acampamento com os anciãos de Israel.
31. Um vento mandado pelo Senhor, vindo das bandas do mar, trouxe consigo codornizes, e derramou-as sobre o acampamento, numa extensão de cerca de um dia de caminho para ambos os lados em volta do acampamento; e cobriam o solo, cerca de dois côvados de alto sobre a superfície da terra.
32. Levantou-se então o povo, e ajuntou durante todo aquele dia, toda a noite e todo o dia seguinte tantas codornizes, que aquele que menos ajuntou conseguiu encher dez homeres. E estenderam-nas, para si mesmos, em toda a volta do acampamento.
33. Ainda a carne estava nos seus dentes e ainda não estava mastigada, quando a cólera do Senhor se inflamou contra o povo e o Senhor feriu o povo com um grande flagelo.
34. Chamou-se àquele lugar Quibrot-Hataava, porque ali sepultou-se o povo que se deixara dominar pelo desordenado.
35. De Quibrot-Hataava, partiu o povo para Haserot, onde se deteve.

Capítulo 12

1. Maria e Aarão criticara Moisés por causa da mulher etíope que ele desposara. (Moisés tinha, com efeito, tomado uma mulher etíope.)
2. “Porventura é só por Moisés, diziam eles, que o Senhor fala? Não fala ele também por nós?” E o Senhor ouviu isso.
3. Ora, Moisés era um homem muito paciente, o mais paciente da terra.

4. Logo falou o Senhor a Moisés, a Aarão e a Maria: “Ide todos os três à tenda de reunião.” E eles foram.
5. O Senhor desceu na coluna de nuvem e parou à entrada da tenda. Chamou Aarão e Maria, e eles aproximaram-se.
6. “Ouvi bem, disse ele, o que vou dizer: Se há entre vós um profeta, eu lhe aparecerei em visão; eu, o Senhor, é em sonho que lhe falarei.
7. Mas não é assim a respeito de meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.
8. A ele eu lhe falo face a face, manifesto-me a ele sem enigmas e ele contempla o rosto do Senhor. Por que vos atrevestes, pois, a falar contra o meu servo Moisés?”
9. A cólera do Senhor se acendeu contra eles.
10. O Senhor partiu, e a nuvem retirou-se de sobre a tenda. No mesmo instante, Maria foi ferida por uma lepra branca como a neve. Aarão, olhando para ela, viu-a coberta de lepra.
11. Aarão disse então a Moisés: “Rogo-te, meu senhor, não nos faças levar o peso desse pecado que cometemos num momento de loucura, e do qual somos culpados.
12. Que ela não fique como um aborto que sai do ventre de sua mãe, com a carne já meio consumida!”
13. Moisés orou ao Senhor: “Ó Deus, disse ele, rogo-vos que a cureis.”
14. O Senhor disse a Moisés: “Se seu pai lhe tivesse cuspido no rosto, não estaria ela coberta de vergonha durante sete dias? Que ela seja excluída do acampamento durante sete dias; depois será novamente reintegrada.”
15. Maria foi, pois, excluída do acampamento durante sete dias e o povo não se moveu daquele lugar, enquanto ela não foi novamente reintegrada.

16. Depois disso, o povo partiu de Haserot, e acampou no deserto de Farã.

Capítulo 13

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Envia homens para explorar a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel. Enviarás um homem de cada tribo patriarcal, tomados todos entre os príncipes.”
3. Enviou-os Moisés do deserto de Farã segundo as ordens do Senhor; todos esses homens eram príncipes em Israel.
4. Eis os seus nomes: da tribo de Rubem, Samua, filho de Zecur;
5. da tribo de Simeão, Safat, filho de Huri;
6. da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné;
7. da tribo de Issacar, Igal, filho de José;
8. da tribo de Efraim, Oséias, filho de Nun;
9. da tribo de Benjamim, Falti, filho de Rafu;
10. da tribo de Zabulon, Gediel, filho de Sodi;
11. da tribo de José, na tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;
12. da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;
13. da tribo de Aser, Stur, filho de Miguel;
14. da tribo de Neftali, Naabi, filho de Vapsi;
15. da tribo de Gad, Guel, filho de Maqui.
16. Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou como exploradores a Canaã. Moisés deu a Oséias, filho de Nun, o nome de Josué.
17. Enviando-os a explorar a terra de Canaã, Moisés disse-lhes: “Ide pelo Negeb e subi a montanha.
18. Examinai que terra é essa, e o povo que a habita, se é forte ou fraco, pequeno ou numeroso.

19. Vede como é a terra onde habita, se é boa ou má, e como são as suas cidades, se muradas ou sem muros;
20. examinai igualmente se o terreno é fértil ou estéril, e se há árvores ou não. Coragem! E trazei-nos dos frutos da terra.” Era então a época das primeiras uvas.
21. Partiram, pois, e exploraram a terra desde o deserto de Sin até Roob, no caminho de Emat.
22. Subiram ao Negeb e foram a Hebron, onde se encontravam Aquimã, Sisai e Tolmai, filhos de Enac. Hebron fora construída sete anos antes de Tânis, no Egito.
23. Chegaram ao vale de Escol, onde cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, que dois homens levaram numa vara; tomaram também consigo romãs e figos.
24. Chamou-se a esse lugar vale de Escol, por causa do cacho que nele haviam cortado os israelitas.
25. Tendo voltado os exploradores, passados quarenta dias,
26. foram ter com Moisés e Aarão e toda a assembleia dos israelitas em Cades, no deserto de Farã. Diante deles e de toda a multidão relataram a sua expedição e mostraram os frutos da terra.
27. Eis como narraram a Moisés a sua exploração: “Fomos à terra aonde nos enviaste. É verdadeiramente uma terra onde corre leite e mel, como se pode ver por esses frutos.
28. Mas os habitantes dessa terra são robustos, suas cidades grandes e bem muradas; vimos ali até mesmo filhos de Enac.
29. Os amalecitas habitam na terra do Negeb; os hiteus, os jebuseus e os amorreus habitam nas montanhas, e os cananeus habitam junto ao mar e ao longo do Jordão.”
30. Caleb fez calar o povo que começava a murmurar contra Moisés, e disse: “Vamos e apoderemo-nos da

terra, porque podemos conquistá-la.”

31. Mas os outros, que tinham ido com ele, diziam: “Não somos capazes de atacar esse povo; é mais forte do que nós.”
32. E diante dos filhos de Israel depreciaram a terra que tinham explorado: “A terra, disseram eles, que exploramos, devora os seus habitantes: os homens que vimos ali são de uma grande estatura;
33. vimos até mesmo gigantes, filhos de Enac, da raça dos gigantes; parecíamos gafanhotos comparados com eles.”

Capítulo 14

1. Toda a assembleia pôs-se a gritar e chorou aquela noite.
2. Todos os israelitas murmuraram contra Moisés e Aarão, dizendo: “Oxalá tivéssemos morrido no Egito ou neste deserto!
3. Por que nos conduziu o Senhor a esta terra para morrermos pela espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão a presa do inimigo. Não seria melhor que voltássemos para o Egito?”
4. E diziam uns para os outros: “Escolhamos um chefe e voltemos para o Egito.”
5. Moisés e Aarão caíram com o rosto por terra diante de toda a assembleia dos israelitas.
6. Josué, filho de Nun e Caleb, filho de Jefoné, que tinham explorado a terra,
7. rasgaram as suas vestes e disseram a toda a assembleia dos israelitas: “A terra que percorremos é muito boa.
8. Se o Senhor nos for propício, introduzir-nos-á nela e no-la dará; é uma terra onde corre leite e mel.

9. Somente não vos revolteis contra o Senhor, e não tenhais medo do povo dessa terra: devorá-lo-emos como pão. Não há mais salvação para eles, porque o Senhor está conosco. Não tenhais medo deles.”
10. Toda a assembleia estava a ponto de apedrejá-los, quando a glória do Senhor apareceu sobre a tenda de reunião a todos os israelitas.
11. O Senhor disse a Moisés: “Até quando me desprezará esse povo? Até quando não acreditará em mim, apesar de todos os prodígios que fiz no meio dele?
12. Vou destruí-lo, ferindo-o de peste, mas farei de ti uma nação maior e mais poderosa do que ele.”
13. Moisés disse ao Senhor: “Os egípcios viram que, por vosso poder, tirastes este povo do meio deles e o disseram aos habitantes dessa terra.
14. Todo mundo sabe, ó Senhor, que estais no meio desse povo e sois visto face a face, ó Senhor, que vossa nuvem está sobre eles e marchais diante deles de dia numa coluna de nuvem e de noite numa coluna de fogo.
15. Se fizerdes morrer todo esse povo, as nações que ouviram falar de vós dirão:
16. o Senhor foi incapaz de introduzir o povo na terra que lhe havia jurado dar e exterminou-o no deserto.
17. Agora, pois, rogo-vos que o poder do Senhor se manifeste em toda a sua grandeza, como o dissestes:
18. O Senhor é lento para a cólera e rico em bondade; ele perdoa a iniquidade e o pecado, mas não tem por inocente o culpado e castiga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta geração.
19. Perdoai o pecado desse povo segundo a vossa grande misericórdia, como já o tendes feito desde o Egito até aqui.”
20. O Senhor respondeu: “Eu perdoo, conforme o teu pedido.

21. Mas, pela minha vida e pela minha glória que enche toda a terra,
22. nenhum dos homens que viram a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, que me provocaram já dez vezes e não me ouviram,
23. verá a terra que prometi com juramento aos seus pais. Nenhum daqueles que me desprezaram a verá.
24. Quanto ao meu servo Caleb, porém, que animado de outro espírito me obedeceu fielmente, eu o introduzirei na terra que ele percorreu e a sua posteridade a possuirá.
25. Visto que os amalecitas e os cananeus habitam no vale, voltai amanhã e parti para o deserto em direção ao mar Vermelho.”
26. O Senhor disse a Moisés e a Aarão:
27. “Até quando sofrerei eu essa assembleia revoltada que murmura contra mim? Ouvi as murmurações que os israelitas proferem contra mim.
28. Dir-lhes-ás: juro por mim mesmo, diz o Senhor, tratar-vos-ei como vos ouvi dizer.
29. Vossos cadáveres cairão nesse deserto. Todos vós que fostes recenseados da idade de vinte anos para cima, e que murmurastes contra mim,
30. não entrareis na terra onde jurei estabelecer-vos, exceto Caleb, filho de Jefoné e Josué, filho de Nun.
31. Todavia, introduzirei nela os vossos filhinhos, dos quais dizíeis que seriam a presa do inimigo e eles conhecerão a terra que desprezastes.
32. Quanto a vós, os vossos cadáveres ficarão nesse deserto,
33. onde os vossos filhos guardarão os seus rebanhos durante quarenta anos, pagando a pena de vossas infidelidades, até que vossos cadáveres apodreçam no deserto.

34. Explorastes a terra em quarenta dias; tantos anos quantos foram esses dias pagareis a pena de vossas iniquidades, ou seja, durante quarenta anos, e vereis o que significa ser objeto de minha vingança.
35. Eu, o Senhor, o disse. Eis como hei de tratar essa assembleia rebelde que se revoltou contra mim. Eles serão consumidos e mortos nesse deserto!”
36. Os homens que Moisés tinha enviado a explorar a terra e que, depois de terem voltado, tinham feito murmurar contra ele toda a assembleia,
37. depreciando a terra, morreram feridos por uma praga, diante do Senhor.
38. Somente Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, sobreviveram entre todos os que tinham explorado a terra.
39. Moisés referiu tudo isso aos filhos de Israel, e o povo ficou profundamente desolado.
40. Levantaram-se de madrugada e se puseram a caminho para o cimo do monte dizendo: “Estamos prontos a subir para o lugar de que falou o Senhor, porque pecamos.”
41. Moisés disse-lhes: “Por que transgredis a ordem do Senhor? Isto não será bem sucedido.
42. Não subais; sereis derrotada por vossos inimigos, pois o Senhor não está no meio de vós.
43. Os amalecitas e os cananeus estão diante de vós, e sucumbireis sob a sua espada, porque vos desviasses do Senhor. O Senhor não estará convosco.”
44. Eles obstinaram-se em querer subir até o cimo do monte; a arca da aliança do Senhor, porém, e Moisés, não saíram do acampamento.
45. Então os amalecitas e os cananeus, que habitavam nessa montanha, desceram e, tendo-os batido e retalhado, perseguiram-nos até Horma.

Capítulo 15

1. O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte:
2. quando entrardes na terra de vossa habitação, que eu vos hei de dar,
3. e oferecerdes ao Senhor algum sacrifício pelo fogo, seja holocausto, seja um simples sacrifício, quer em cumprimento de um voto, quer como oferta espontânea, ou por ocasião de uma festa, para apresentar uma oferta de agradável odor ao Senhor, com vossos bois ou vossas ovelhas,
4. aquele que fizer essa oferta apresentará ao Senhor em oblação um décimo de flor de farinha amassada com um quarto de hin de óleo.
5. E, para a libação, acrescentará um quarto de hin de vinho ao holocausto ou ao sacrifício de cada cordeiro.
6. Para um carneiro oferecerás dois décimos de flor de farinha amassada com um terço de hin de óleo,
7. ajuntando uma libação de um terço de hin de vinho, como oferta de agradável odor ao Senhor.
8. Quando ofereceres um touro em holocausto ou em sacrifício, para o cumprimento de um voto ou em sacrifício pacífico ao Senhor,
9. darás com o touro uma oblação de três décimos de flor de farinha amassada com meio hin de óleo,
10. ajuntando uma libação de meio hin de vinho; isto é um sacrifício feito pelo fogo, de agradável odor ao Senhor.
11. O mesmo se fará para cada boi, cada carneiro, cordeiro ou cabrito.
12. Assim fareis para cada um desses sacrifícios, seja qual for o número das vítimas que oferecerdes.
13. Todos os nativos procederão do mesmo modo, quando oferecerem um sacrifício pelo fogo de agradável odor

ao Senhor.

14. Se um estrangeiro que habita no meio de vós, ou qualquer outro homem que venha mais tarde a se estabelecer entre vós, oferecer um sacrifício pelo fogo de agradável odor ao Senhor, fará o mesmo que vós.
15. Só haverá uma lei, a mesma para vós, para a assembleia e para o estrangeiro que habita no meio de vós. Esta é uma lei perpétua para vossos descendentes: diante do Senhor será a mesma coisa tanto para vós como para o estrangeiro.
16. Haverá uma só lei e uma só regra para vós e para o estrangeiro que habita no meio de vós.”
17. O Senhor disse a Moisés:
18. “Dize aos israelitas o seguinte:
19. quando chegardes à terra para onde vos levo, e comerdes o pão daquela terra, reservareis uma oferta para o Senhor.
20. Essa oferta será um bolo feito das primícias de vossa farinha: separá-la-eis como se separa a oferta da eira.
21. Como primícias de vossa farinha, vós e vossos descendentes separareis uma oferta para o Senhor”.
22. “Se pecardes involuntariamente, deixando de observar um desses mandamentos que o Senhor deu a Moisés,
23. tudo o que por ele vos ordenou desde o dia em que o Senhor vos deu os seus mandamentos, e daí por diante em vossas gerações futuras,
24. se alguém pecar involuntariamente, e a assembleia não o tiver notado, toda a assembleia oferecerá em holocausto de agradável odor ao Senhor um novilho, com sua oblação e sua libação, segundo o rito prescrito, bem como um bode em sacrifício pelo pecado.
25. O sacerdote fará a expiação por toda a assembleia dos israelitas, e lhes será perdoado, porque é um pecado

involuntário, e apresentaram sua oferta ao Senhor, um sacrifício feito pelo fogo e seu sacrifício pelo pecado para reparar o seu erro.

26. Será perdoado a toda a assembleia dos filhos de Israel, e ao estrangeiro que mora no meio deles, porque é uma culpa que todo o povo cometeu involuntariamente.
27. Se for uma só pessoa que pecou involuntariamente, oferecerá uma cabra de um ano em sacrifício pelo pecado.
28. O sacerdote fará a expiação diante do Senhor por essa pessoa que pecou involuntariamente; feita a expiação, será perdoada.
29. Tereis uma só lei para aquele que pecar involuntariamente, quer sejam israelitas, quer sejam estrangeiros que habitem no meio deles.
30. Aquele, porém, que pecar conscientemente, ultraja o Senhor; ele será cortado do meio de seu povo,
31. porque desprezou a palavra do Senhor e violou o seu preceito; será cortado e levará o peso de sua iniquidade.”
32. Ora, aconteceu que, estando os israelitas no deserto, encontraram um homem ajuntando lenha num dia de sábado.
33. Os que o acharam apanhando lenha, levaram-no a Moisés e a Aarão, diante de toda a assembleia.
34. Eles meteram-no em guarda, pois não estava ainda determinado o que se lhe devia fazer.
35. O Senhor disse a Moisés: “Que esse homem seja punido de morte, e a assembleia o apedreje fora do acampamento”.
36. Levaram-no para fora do acampamento e toda a assembleia o apedrejou e ele morreu, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
37. O Senhor disse a Moisés:

38. “Dize aos israelitas que façam para eles e seus descendentes borlas nas extremidades de suas vestes, pondo na borla de cada canto um cordão de púrpura violeta.
39. Fareis essas borlas para que, vendo-as, vos recordeis de todos os mandamentos do Senhor e os pratiqueis e não vos deixeis levar pelos apetites de vosso coração e de vossos olhos que vos arrastam à infidelidade.
40. Desse modo, vós vos lembrareis de todos os meus mandamentos e os praticareis e sereis consagrados ao vosso Deus.
41. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei do Egito para ser o vosso Deus. Eu sou o Senhor vosso Deus”.

Capítulo 16

1. Coré, filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, Datã e Abiron, filhos de Eliab, e Hon, filho de Felet, todos filhos de Rubem,
2. levantaram-se contra Moisés, juntamente com outros duzentos e cinquenta israelitas, príncipes da assembleia, membros do conselho e homens notáveis.
3. Dirigiram-se, pois, em grupo a Moisés e a Aarão, dizendo-lhes: “Basta! Toda a assembleia é santa, todos o são e o Senhor está no meio deles. Por que vos colocais acima da assembleia do Senhor?”
4. Ouvindo isto, Moisés lançou-se com o rosto por terra,
5. e disse a Coré e aos seus cúmplices: “Amanhã o Senhor fará conhecer quem é dele e quem é santo e o fará aproximar de si. Fará aproximar de si aquele que ele escolher.
6. Eis o que tendes a fazer: cada um tome o seu turíbulo: tu, Coré, e todos os teus sequazes.
7. Amanhã poreis fogo em vossos turíbulos e queimareis neles o incenso diante do Senhor. O homem que o

Senhor escolher, esse é santo. Isso já é demais, ó filhos de Levi!”

8. Disse mais a Coré: “Ouvi, agora, ó filhos de Levi.
9. Não vos basta que o Deus de Israel vos tenha separado da assembleia de Israel, e vos tenha trazido para junto de si, para o serviço do tabernáculo do Senhor e para estardes a serviço da assembleia?
10. Fez-te aproximar dele, tu e todos os teus irmãos, os levitas, e ainda disputais o sacerdócio!
11. E é por isso que vos amotinais contra o Senhor, tu e todo o teu grupo! E quem é Aarão para murmurardes contra ele?”
12. Moisés convocou Datã e Abiron, filhos de Eliab. Mas eles responderam: “Não iremos.
13. Porventura não te basta ter-nos tirado de uma terra onde corria leite e mel, para nos fazeres morrer no deserto, e ainda queres tornar-te nosso senhor?
14. Na verdade não nos conduziste a uma terra onde corre leite e mel; não nos deste em herança nem campos nem vinhas. Pensas que taparás os olhos de toda essa gente? Nós não iremos.”
15. Moisés, muito irado, disse ao Senhor: “Não olheis para a sua oblação. Vós sabeis que nunca recebi deles nem mesmo um asno, e a nenhum deles fiz o menor mal.”
16. Moisés disse a Coré: “Tu e todos os teus sequazes, apresentai-vos amanhã diante do Senhor, com Aarão.
17. Tomai cada qual vosso turíbulo, pondo incenso nele e apresentai cada qual vosso turíbulo diante do Senhor: isto é, duzentos e cinquenta turíbulos. Tu e Aarão tomareis também o vosso turíbulo.”
18. Tomaram, pois, cada um o seu turíbulo, puseram-lhe fogo e deitaram por cima o incenso; e conservaram- se de pé com Moisés e Aarão à entrada da tenda de reunião.

19. Coré tinha reunido perto de si toda a assembleia à entrada da tenda de reunião. E eis que a glória do Senhor apareceu a toda a assembleia,
20. e o Senhor falou a Moisés e a Aarão:
21. “Retirai-vos do meio dessa assembleia, e eu os consumirei neste instante.”
22. Eles prostraram-se com o rosto por terra, e disseram: “Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a carne, um só homem pecou, e tu te iras contra toda a assembleia?”
23. O Senhor respondeu a Moisés:
24. “Manda ao povo: apartai-vos de junto das tendas de Coré, de Datã e de Abiron.”
25. Moisés levantou-se e, seguido dos anciãos, dirigiu-se aonde estavam Datã e Abiron.
26. “Afastai-vos, disse ele à assembleia, das tendas desses homens perversos, e não toqueis coisa alguma que lhes pertença, para que não morrais, envolvidos em todos os seus pecados.”
27. Afastando-se o povo de junto das tendas de Coré, Datã e Abiron, saíram estes últimos com suas mulheres, seus filhos e seus filhinhos, e pararam à entrada de suas tendas.
28. Moisés disse então: “Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a fazer todas estas obras e que nada faço por mim mesmo.
29. Se estes morrerem com a morte ordinária dos homens, e se a sua sorte for como a de todos, o Senhor não me enviou;
30. mas se o Senhor fizer um novo prodígio e o solo abrindo a sua boca, os engolir com tudo o que lhes pertence, de sorte que desçam vivos à habitação dos mortos, então sabereis que estes homens desprezaram o Senhor.”

31. Apenas acabou ele de falar, fendeu-se a terra debaixo de seus pés
32. e, abrindo sua boca, os devorou com toda a sua família, todos os seus bens e todos os homens de Coré.
33. Desceram vivos à morada dos mortos, eles e tudo o que possuíam; cobriu-os a terra, e desapareceram da assembleia.
34. Todo o Israel que estava ao redor deles, ouvindo o grito que soltaram, fugiu, dizendo: “Cuidemos que a terra não nos engula também a nós!”
35. Saiu um fogo de junto do Senhor e devorou os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.

Capítulo 17

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Dize a Eleazar, filho do sacerdote Aarão, que tire os turíbulos que estão no meio do incêndio, e espalhe ao longe o fogo, pois são objetos consagrados.
3. Com os turíbulos desses homens que pecaram e perderam a vida, façam-se lâminas para cobrir o altar, porque foram apresentados ao Senhor e estão santificados. Ficarão como um sinal para os israelitas.”
4. O sacerdote Eleazar tirou, pois, os turíbulos de bronze que os homens consumidos pelo fogo tinham apresentado ao Senhor, e fez deles lâminas para cobrir o altar.
5. Isso devia servir de memorial para os israelitas, a fim de que nenhum estranho à linhagem de Aarão, se aproximasse para oferecer incenso ao Senhor, temendo lhe acontecesse o mesmo que a Coré e a seus homens, como o Senhor tinha declarado pela boca de Moisés.
6. Ora, no dia seguinte, toda a comunidade dos israelitas murmurou contra Moisés e Aarão: “Matastes o povo do Senhor”, diziam eles.

7. E, crescendo o tumulto, Moisés e Aarão voltaram-se para o lado da tenda de reunião e viram a nuvem que a cobria; e apareceu a glória do Senhor.
8. Eles foram e colocaram-se diante da tenda de reunião,
9. e o Senhor falou a Moisés:
10. “Afastai-vos do meio dessa assembleia, pois vou devorá-la num instante.” Prostraram-se por terra,
11. e Moisés disse a Aarão: “Toma o turíbulo, põe-lhe fogo do altar, deita-lhe incenso por cima e vai depressa ao povo para fazer expiação por ele; porque acendeu-se a cólera do Senhor, e o flagelo começa.”
12. Aarão, obedecendo à palavra de Moisés, tomou o turíbulo e correu ao meio da assembleia, pois a praga começava já no meio do povo; deitou nele o incenso e fez a expiação pelo povo.
13. Colocando-se de pé entre os mortos e os vivos, deteve o flagelo.
14. Com esse golpe morreram catorze mil e setecentos, além dos que tinham perecido na rebelião de Coré.
15. Aarão voltou para junto de Moisés, à entrada da tenda de reunião, e o flagelo terminou.
16. O Senhor disse a Moisés:
17. “Fala aos israelitas. Que eles te deem uma vara por tribo, ou seja, doze varas de todos os príncipes das doze casas patriarcais. Escreverás o nome de cada um na sua vara;
18. na vara de Levi escreverás o nome de Aarão, porque haverá uma vara por tribo.
19. Depô-las-ás na tenda de reunião, diante do testemunho, no lugar onde me encontro convosco.
20. E eis que a vara de meu eleito florescerá, e desse modo farei cessar diante de mim as murmurações dos filhos de Israel contra vós.”

21. Moisés falou aos israelitas, e todos os príncipes lhe deram a vara, um de cada tribo, ou seja, doze varas pelas doze tribos, entre as quais também a de Aarão.
22. Moisés as pôs diante do Senhor na tenda do testemunho.
23. Voltando no dia seguinte, entrou no pavilhão, e eis que tinha florescido a vara de Aarão, pela tribo de Levi: tinham aparecido botões, saído flores e amadurecido amêndoas.
24. Moisés levou todas as varas de diante do Senhor aos israelitas. Eles viram o (prodígio) e receberam cada um a sua vara.
25. O Senhor disse então a Moisés: “Torna a levar a vara de Aarão para diante da tenda do testemunho, e seja ali conservada como um sinal para todos aqueles que quiserem revoltar-se, e assim possas pôr um termo às murmurações diante de mim, para que não morram.”
26. Moisés executou a ordem que o Senhor lhe tinha dado.
27. Os israelitas disseram a Moisés: “Nós pereceremos, estamos perdidos, sim, estamos todos perdidos!
28. Qualquer que se aproxime do tabernáculo do Senhor, morre. Acaso seremos todos exterminados?”

Capítulo 18

1. O Senhor disse a Aarão: “Tu, teus filhos e tua família contigo, levareis a responsabilidade dos pecados cometidos no santuário. Tu e teus filhos contigo, levareis a responsabilidade dos pecados cometidos em vosso sacerdócio.
2. Farás aproximarem-se do santuário contigo os teus irmãos, a tribo de Levi e a tribo de teu pai, para que se juntem a ti e te ajudem quando estiveres com teus filhos diante da tenda do testemunho.

3. Eles farão o serviço que te é devido e o serviço da tenda, mas não se aproximarão dos objetos sagrados, nem do altar, para que não morram, e vós juntamente com eles.
4. Ser-te-ão, pois, associados, e terão a seu cuidado a tenda de reunião para fazer todo o seu serviço. Nenhum estrangeiro se aproximará de vós.
5. Fareis o serviço do santuário e do altar, para que não venha de novo a cólera ferir os israelitas.
6. Fui eu que escolhi os levitas, vossos irmãos, entre os israelitas. Dados ao Senhor, vos são de novo entregues para fazerem o serviço da tenda de reunião.
7. Tu, porém, e teus filhos contigo, exercereis o vosso sacerdócio no altar e atrás do véu: este é o vosso serviço. O sacerdócio é um dom que eu vos faço; o estrangeiro que se aproximar será morto”.
8. O Senhor disse a Aarão: “Dou-te o que se reserva de tudo o que é separado para mim, dentre todas as coisas consagradas dos israelitas: dou-o a ti e a teus filhos em virtude de uma lei perpétua, por causa da unção que recebeste.
9. Eis o que receberás das coisas santíssimas que não são queimadas; todas as suas ofertas, oblações, sacrifícios pelo pecado, sacrifícios de reparação; todas essas coisas santíssimas serão para ti e teus filhos.
10. Tu as comerás em lugar santíssimo. Todo varão poderá comer delas; e serão para ti coisas sagradas.
11. Eis ainda o que será teu: o que é tomado dentre os dons, dentre toda oferta agitada dos israelitas. Eu o dou a ti, a teus filhos e a tuas filhas em virtude de uma lei perpétua. Todo membro de tua família que estiver puro comerá dessas coisas.
12. Dou-te também as primícias que os israelitas oferecerem ao Senhor: o melhor de seu óleo, de seu

vinho e de seu trigo.

13. Serão para ti as primícias dos produtos da terra que trouxerem ao Senhor. Todo membro de tua família que estiver puro poderá comer delas.
14. Tudo o que for votado ao interdito em Israel será teu.
15. Será teu igualmente todo primogênito de toda criatura, homem ou animal, que os israelitas oferecerem ao Senhor; ordenarás, não obstante, que se resgate o primogênito do homem, assim como os primogênitos dos animais impuros.
16. O seu resgate far-se-á logo que ele tiver um mês, segundo tua estimação, à razão de cinco siclos de prata (conforme o siclo do santuário, que vale vinte gueras).
17. Mas não farás resgatar o primogênito da vaca, nem o da ovelha, nem o da cabra: estes são coisas sagradas. Derramarás o seu sangue sobre o altar e queimarás a sua gordura em sacrifício feito pelo fogo, de agradável odor ao Senhor.
18. Sua carne será para ti da mesma forma que o peito agitado e a perna direita.
19. Tudo o que é tomado das coisas santas que os israelitas oferecem ao Senhor, dou-o a ti, a teus filhos e a tuas filhas em virtude de uma lei perpétua. Esta é uma aliança de sal, que vale perpetuamente diante do Senhor, para ti e para toda a tua posteridade contigo.”
20. O Senhor disse a Aarão: “Não possuirás nada na terra deles, e não terás parte alguma entre eles. Eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos israelitas.
21. Quanto aos levitas, dou-lhes como patrimônio todos os dízimos de Israel pelo serviço que prestam na tenda de reunião.
22. Os israelitas não se aproximarão mais da tenda de reunião, para que não caia sobre eles o peso de um pecado que lhes cause a morte.

23. São os levitas que farão o trabalho na tenda de reunião e que levarão a responsabilidade de suas faltas: esta é uma lei perpétua para todos os vossos descendentes. Eles não terão herança no meio dos israelitas,
24. porque lhes dou como herança os dízimos que os israelitas tomarem para o Senhor. Eis por que declaro que eles não possuirão herança alguma no meio dos israelitas.”
25. O Senhor disse a Moisés:
26. “Dirás aos levitas: quando receberdes dos israelitas o dízimo que vos dei de seus bens por vossa herança, tomareis dele uma oferta para o Senhor: o dízimo do dízimo.
27. Esta reserva será como o trigo tomado da eira e como o vinho tomado do lagar.
28. Desse modo, fareis também vós uma reserva devida ao Senhor de todos os dízimos que receberdes dos israelitas, e esta oferta reservada para o Senhor, vós a entregareis ao sacerdote Aarão.
29. De todos os dons que receberdes, separareis uma parte para o Senhor: tomareis a porção consagrada do que houver de melhor em vossos dízimos.
30. Dir-lhes-ás: quando tiverdes separado o melhor do dízimo, o resto será para os levitas como o produto da eira ou do lagar:
31. podereis comê-lo com vossa família, porque é o vosso salário pelo serviço que prestais na tenda de reunião.
32. Não cometereis pecado algum por causa disso, e não profanareis as santas ofertas dos israelitas, quando tiverdes separado o melhor do dízimo, para que não morrais.”

Capítulo 19

1. O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

2. “Eis a prescrição legal que o Senhor vos dá: dize aos israelitas que te tragam uma vaca vermelha sem defeito, sem mancha e que não tenha ainda levado o jugo.
3. Entregá-la-eis ao sacerdote Eleazar, o qual, levando-a para fora do acampamento, imolá-la-á à vista de todos.
4. O sacerdote Eleazar tomará o sangue do animal com o dedo e fará com ele sete aspersões para o lado da entrada da tenda de reunião.
5. A vaca será em seguida queimada à vista de todos: queimar-se-á o couro, a carne, o sangue e os excrementos.
6. O sacerdote tomará pau de cedro, hissopo e carmesim, e os jogará nas chamas que queimam a vaca.
7. O sacerdote lavará suas vestes e banhar-se-á em água. Depois disso voltará ao acampamento, e será impuro até a tarde.
8. Aquele que tiver queimado a vaca lavará suas vestes e banhar-se-á em água, e será impuro até a tarde.
9. Um homem puro recolherá a cinza da vaca e a deporá em um lugar puro fora do acampamento, onde será guardada pela assembleia dos israelitas para a água lustral. Este é um sacrifício pelo pecado.
10. Aquele que tiver recolhido a cinza da vaca lavará suas vestes e será impuro até a tarde. Esta será uma lei perpétua para os israelitas e para o estrangeiro que habita no meio deles.
11. Quem tocar o cadáver de um homem qualquer será impuro sete dias;
12. purificar-se-á com esta água ao terceiro e ao sétimo dia, e será puro; mas se ele não se purificar ao terceiro e ao sétimo dia, não será puro.
13. Todo que tiver tocado o cadáver de um homem qualquer, e não se purificar, manchará a casa do

Senhor; será cortado de Israel. Não tendo corrido sobre ele a água lustral, ficará impuro, e sua impureza permanecerá sobre ele.

14. Esta é a lei: tudo o que penetrar na tenda em que morrer um homem será impuro durante sete dias, e igualmente tudo o que ali se encontrar.
15. O vaso aberto, sem tampa, será também impuro.
16. Se alguém, em pleno campo, tocar em um homem morto pela espada, em um cadáver, em ossos humanos, ou em um sepulcro, será impuro durante sete dias.
17. Para quem se tiver assim manchado, tomar-se-á da cinza da vítima queimada pelo pecado, e se deitará por cima dela, dentro de um vaso, água viva.
18. Em seguida, um homem puro, depois de ter molhado nela um hissopo, aspergirá com ele a tenda, todo o seu mobiliário, todas as pessoas que aí se encontram, bem como a pessoa que tocou nos ossos, ou no homem assassinado, ou no cadáver, ou no sepulcro.
19. O homem puro aspergirá o impuro ao terceiro e ao sétimo dia e o purificará no sétimo dia. Lavará as suas vestes e a si mesmo, e à tarde será puro.
20. O homem impuro que não se purificar será cortado da assembleia, porque ele mancha o santuário do Senhor. Não tendo corrido sobre ele a água lustral, ele permanece impuro.
21. Esta será para eles uma lei perpétua. Aquele que tiver feito a aspersão com a água lustral deverá lavar suas vestes. Todo que tocar a água lustral será impuro até a tarde.
22. Tudo o que tocar o impuro será manchado, e a pessoa que o tocar será impura até a tarde.”

Capítulo 20

1. Toda a assembleia dos filhos de Israel chegou ao deserto de Sin no primeiro mês. O povo ficou em Cades; ali morreu Maria, que foi sepultada no mesmo lugar.
2. Como não houvesse água para a assembleia, o povo se ajuntou contra Moisés e Aarão,
3. procurou disputar com Moisés e gritou: “Oxalá tivéssemos perecido com nossos irmãos diante do Senhor!
4. Por que conduziste a assembleia do Senhor a este deserto, para nos deixares morrer aqui com os nossos rebanhos?
5. Por que nos fizeste sair do Egito e nos trouxeste a este péssimo lugar, em que não se pode semear, e onde não há figueira, nem vinha, nem romãzeira, e tampouco há água para beber?”
6. Moisés e Aarão deixaram a assembleia e dirigiram-se à entrada da tenda de reunião, onde se prostraram com a face por terra. Apareceu-lhes a glória do Senhor,
7. e o Senhor disse a Moisés:
8. “Toma a tua vara e convoca a assembleia, tu e teu irmão Aarão. Ordenareis ao rochedo, diante de todos, que dê as suas águas; farás brotar a água do rochedo e darás de beber à assembleia e aos seus rebanhos.”
9. Tomou Moisés a vara que estava diante do Senhor, como ele lhe tinha ordenado.
10. Em seguida, tendo Moisés e Aarão convocado a assembleia diante do rochedo, disse-lhes Moisés: “Ouvi, rebeldes: acaso faremos nós brotar água deste rochedo?”
11. Moisés levantou a mão e feriu o rochedo com a sua vara duas vezes; as águas jorraram em abundância, de sorte que beberam, o povo e os animais.

12. Em seguida, disse o Senhor a Moisés e Aarão: “Porque faltastes à confiança em mim para fazer brilhar a minha santidade aos olhos dos israelitas, não introduzireis esta assembleia na terra que lhe destino.”
13. Estas são as águas de Meribá, onde os israelitas se queixaram do Senhor, e onde este fez resplandecer a sua santidade.
14. De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom: “Eis, disseram-lhe eles, as palavras que te dirige o teu irmão Israel: sabes todos os males que temos passado.
15. Nossos pais tinham descido ao Egito, onde habitamos durante muito tempo. Os egípcios, porém, nos maltrataram, a nós e a nossos pais.
16. Clamamos ao Senhor, ele nos ouviu, e mandou-nos um anjo que nos tirou do Egito. Eis-nos agora aqui em Cades, cidade situada nos confins de teu território.
17. Deixa-nos passar pela tua terra. Não atravessaremos os campos, nem as vinhas e não beberemos a água dos poços; mas seguiremos a estrada real sem nos desviarmos nem para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos passado o teu território.”
18. Edom respondeu: “Tu não passarás pela minha terra; do contrário, sairei ao teu encontro com a espada na mão.”
19. Disseram-lhe os israelitas: “Tomaremos a estrada comum, e se bebermos de tua água, eu e os meus rebanhos, pagar-te-ei o preço. Não há perigo algum; só queremos passar.”
20. Edom replicou: “Tu não passarás.” E veio em massa ao encontro deles com as armas na mão.
21. Recusando Edom a passagem através do seu território, Israel tomou outra direção.
22. Partiram de Cades. Toda a assembleia dos israelitas chegou ao monte Hor.

23. Nesse lugar, que está nas fronteiras da terra de Edom, o Senhor disse a Moisés e a Aarão:
24. Aarão vai ser reunido aos seus, porque ele não entrará na terra que destino aos filhos de Israel, visto terdes sido rebeldes à minha ordem nas águas de Meribá.
25. Toma Aarão e seu filho Eleazar, e leva-os ao monte Hor.
26. Despojarás Aarão de suas vestes e revestirás com elas o seu filho Eleazar. Aarão será reunido aos seus, e aí morrerá.”
27. Moisés fez como ordenou o Senhor: subiram o monte Hor à vista da assembleia.
28. Despojando Aarão de suas vestes, Moisés revestiu com elas Eleazar, filho do sacerdote. Aarão morreu ali, no cimo do monte. Moisés e Eleazar desceram de novo,
29. e toda a assembleia, ao saber da morte de Aarão, chorou-o durante trinta dias.

Capítulo 21

1. O rei cananeu Arad, que habitava no Negeb, soube que Israel avançava pelo caminho de Atarim; atacou-o e levou alguns deles prisioneiros.
2. Então Israel fez ao Senhor este voto: se me entregardes nas mãos esse povo, votarei as suas cidades ao interdito.
3. O Senhor ouviu os rogos de Israel e entregou-lhe os cananeus, que foram votados ao interdito juntamente com as suas cidades. Deu-se a esse lugar o nome de Horma.
4. Partiram do monte Hor na direção do mar Vermelho, para contornar a terra de Edom.
5. Mas o povo perdeu a coragem no caminho, e começou a murmurar contra Deus e contra Moisés: “Por que, diziam eles, nos tirastes do Egito, para morrermos no deserto onde não há pão nem água? Estamos enfastiados deste miserável alimento.”
6. Então o Senhor enviou contra o povo serpentes ardentes, que morderam e mataram muitos.
7. O povo veio a Moisés e disse-lhe: “Pecamos, murmurando contra o Senhor e contra ti. Roga ao Senhor que afaste de nós essas serpentes”. Moisés intercedeu pelo povo,
8. e o Senhor disse a Moisés: “Faze para ti uma serpente ardente e coloque-a sobre um poste. Todo aquele que for mordido, olhando para ela, será salvo”.
9. Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e fixou-a sobre um poste. Se alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, conservava a vida.
10. Os filhos de Israel partiram e acamparam em Obot.

11. Deixaram Obot e acamparam em Ijé-Abarim, no deserto que está defronte de Moab, ao oriente.
12. Dali foram para o vale de Zared.
13. Saindo de Zared, acamparam para além do Arnon, no deserto, nos limites do território dos amorreus. O Arnon, com efeito, serve de fronteira entre Moab e os amorreus.
14. É por isso que se diz no Livro das Guerras do Senhor: “Vaeb em Sufa, e as torrentes do Arnon,
15. e o declive dos vales que se inclina para o sítio de Ar, e se apoia na fronteira de Moab...”
16. Partindo dali, ganharam Beer, que é o poço a respeito do qual o Senhor disse a Moisés: “Reúne o povo, para que eu lhe dê água.”
17. Então cantou Israel este cântico:
18. “Brota, ó poço; cantai-o! Poço cavado por príncipes, furado pelos grandes do povo com o cetro, com os seus bastões!”
19. Do deserto foram a Matana; de Matana a Naaliel; de Naaliel a Bamot;
20. de Bamot ao vale que está nos campos de Moab, no cimo do Fasga, que domina o deserto.
21. Israel mandou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, para lhe dizer:
22. “Permite-nos passar pela tua terra; não nos desviaremos nem para os campos, nem para as vinhas, e não beberemos a água dos poços; mas seguiremos a estrada real até que tenhamos atravessado tuas fronteiras.”
23. Seon, porém, não quis permitir que Israel passasse pelo seu território; ajuntou suas tropas e partiu ao encontro de Israel no deserto. Veio a Jasa e combateu contra Israel.

24. Israel o feriu com o fio da espada, e apoderou-se de toda a sua terra, desde o Arnon até o Jaboc, fronteira dos amonitas, porque esta fronteira era poderosa.
25. Israel tomou todas as cidades dos amorreus e estabeleceu-se em Hesebon e nas suas aldeias.
26. Hesebon era a cidade de Seon, rei dos amorreus, o qual tinha feito guerra ao rei precedente de Moab e tinha-lhe tomado toda a sua terra até o Arnon.
27. Por isso os poetas dizem: “Vinde a Hesebon! Vai ser reconstruída, vai ser fortificada a cidade de Seon!
28. Porque um fogo saiu de Hesebon, uma chama, da cidade de Seon, e devorou Ar-Moab e os Baal das alturas do Arnon.
29. Ai de ti, Moab! Estás perdido, povo de Camos! Entregaram seus filhos fugitivos e suas filhas cativas a Seon, rei dos amorreus.
30. Nós os crivamos de flechas; Hesebon está destruída até Dibon. Devastamos até Nofé, incendiamos até Medaba.”
31. Israel estabeleceu-se na terra dos amorreus.
32. Moisés enviou exploradores a Jaser, e os israelitas tomaram-na juntamente com suas aldeias, expulsando os amorreus que aí se encontravam.
33. Depois mudaram de direção, e subiram pelo caminho de Basã. Og, rei de Basã, foi-lhes ao encontro com todo o seu povo, para combatê-los em Edrai.
34. “Não o temas, disse o Senhor a Moisés, porque vou entregá-lo em tuas mãos, ele, o seu exército e a sua terra; tratá-lo-ás como trataste Seon, rei dos amorreus, que morava em Hesebon.”
35. Feriram-no, pois, ele, seus filhos e todo o seu povo, de sorte que não ficou um sequer; e apoderaram-se de sua terra.

Capítulo 22

1. Partiram os filhos de Israel e acamparam nas planícies de Moab, além do Jordão, defronte de Jericó.
2. Balac, filho de Sefor, tinha visto tudo o que Israel fizera aos amorreus.
3. Moab teve um grande medo desse povo, porque era muito numeroso, e ficou aterrorizado diante dos israelitas.
4. E disseram aos anciãos de Madiã: “Essa multidão vai devorar todos os nossos arredores como os bois devoram a erva do campo.” Balac, filho de Sefor, reinava então em Moab.
5. Mandou, pois, mensageiros a Balaão, filho de Beor, em Petor, sobre o rio, na terra dos filhos de Amon, para que o chamassem e lhe dissessem: “Há aqui um povo que saiu do Egito, o qual cobre a face da terra, e estabeleceu-se diante de mim.
6. Rogo-te que venhas e amaldiçoes esse povo, pois é muito mais poderoso do que eu. Talvez assim eu possa batê-lo e expulsá-lo de minha terra. Eu sei que será bendito o que abençoares e maldito o que amaldiçoares.”
7. Os anciãos de Moab e de Madiã partiram levando consigo o preço da adivinhação. Chegando junto de Balaão, referiram-lhe as palavras de Balac.
8. Balaão respondeu: “Passai a noite aqui, e dar-vos-ei a resposta que o Senhor me indicar.” Ficaram, pois, os chefes de Moab em casa de Balaão.
9. Deus veio a Balaão e disse-lhe: “Quem é essa gente que tens em tua casa?”
10. Balaão respondeu a Deus: “É Balac, filho de Sefor, rei de Moab, que me manda dizer:
11. há aqui um povo que saiu do Egito, o qual cobre a superfície da terra. Vem, pois, e amaldiçoa-o. Talvez

assim possa eu batê-lo e expulsá-lo da terra.”

12. Disse Deus a Balaão: “Não irás com eles, e não amaldiçoarás esse povo, porque é bendito.”
13. Levantando-se Balaão pela manhã, disse aos chefes enviados por Balac: “Voltai para a vossa terra, pois o Senhor me proibiu de ir convosco.”
14. Os chefes de Moab retomaram o caminho e voltaram para junto de Balac: “Balaão, disseram-lhe eles, recusou vir conosco.”
15. Balac mandou-lhe de novo outros chefes, mais numerosos e mais importantes que os primeiros.
16. Chegados junto a Balaão, disseram-lhe: “Eis a mensagem de Balac, filho de Sefor: rogo-te que não recuses vir ter comigo.
17. Cumular-te-ei de honras e farei tudo o que me disseres. Vem amaldiçoar esse povo.”
18. “Ainda que o vosso senhor me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, respondeu Balaão aos servos de Balac, eu não poderia transgredir a ordem do Senhor meu Deus, nem pouco nem muito, no que quer que seja.
19. Todavia, passai ainda esta noite aqui, para que eu saiba o que o Senhor me responderá ainda desta vez.”
20. Deus veio a Balaão durante a noite e disse-lhe: “Já que essa gente te veio chamar, levanta-te e vai com eles. Mas só farás o que eu te disser.”
21. Balaão levantou-se de manhã, selou sua jumenta, e partiu com os chefes de Moab.
22. O Senhor irritou-se com sua partida, e o anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho como obstáculo. Balaão cavalgava em sua jumenta, acompanhado de seus dois servos.
23. A jumenta, vendo o anjo do Senhor postado no caminho, com uma espada desembainhada na mão,

desviou-se e seguiu pelo campo; o adivinho a fustigava para fazê-la voltar ao caminho.

24. Então o anjo do Senhor pôs-se num caminho estreito que passava por entre as vinhas, com um muro de cada lado.
25. Vendo-o, a jumenta coseu-se com o muro, ferindo contra ele o pé de Balaão, que a fustigou de novo.
26. O anjo do Senhor deteve-se de novo mais adiante em uma passagem estreita, onde não havia espaço para se desviar nem para a direita nem para a esquerda.
27. A jumenta, ao vê-lo, deitou-se debaixo de Balaão, o qual, encolerizado, a fustigava mais fortemente com seu bastão.
28. Então o Senhor abriu a boca da jumenta, que disse a Balaão: “Que te fiz eu? Por que me bateste já três vezes?”
29. Porque zombaste de mim, respondeu ele. Ah, se eu tivesse uma espada na mão! Ter-te-ia já matado!”
30. A jumenta replicou: “Acaso não sou eu a tua jumenta, a qual montaste até o dia de hoje? Tenho eu porventura o costume de proceder assim contigo?” “Não”, respondeu ele.
31. Então o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do Senhor que estava no caminho com a espada desembainhada na mão. Inclinou-se e prostrou-se com a face por terra.
32. “Por que, disse-lhe o anjo do Senhor, feriste três vezes a tua jumenta? Eu vim opor-me a ti, porque segues um caminho que te leva ao precipício.
33. Vendo-me, a tua jumenta desviou-se por três vezes diante de mim. Se ela não o tivesse feito, ter-te-ia já matado, e ela ficaria viva.”
34. Balaão disse ao anjo do Senhor: “Pequei. Eu não sabia que estavas postado no caminho para deter-me. Se

minha viagem te desagrada, voltarei."

35. "Segue esses homens, respondeu-lhe o anjo do Senhor, mas cuida de só proferir as palavras que eu te disser." E Balaão partiu com os chefes de Balac.
36. Quando Balac soube de sua chegada, subiu-lhe ao encontro até a cidade de Moab, na fronteira do Arnon, na extremidade daquela terra,
37. e disse-lhe: "Mandei mensageiros chamar-te. Por que não vieste logo? Não posso eu tratar-te com honras?"
38. "Eis-me aqui, respondeu Balaão; mas agora ser-me-á possível dizer algo de mim mesmo? Só direi o que Deus me puser na boca, nada mais."
39. E partiram os dois para Quiriat-Chutsot.
40. Balac imolou em sacrifício bois e ovelhas, dos quais mandou algumas porções a Balaão e aos chefes que o acompanhavam.
41. No dia seguinte pela manhã, Balac tomou consigo o adivinho e levou-o a Bamot-Baal, de onde se podiam ver as últimas linhas do acampamento de Israel.

Capítulo 23

1. Balaão disse ao rei: "Levanta-me aqui sete altares, e prepara-me sete touros e sete carneiros."
2. Balac fez o que o adivinho pedira, e ofereceram juntos um touro e um carneiro em cada altar.
3. "Fica, disse Balaão a Balac, junto de teu holocausto, enquanto eu me afasto. Talvez o Senhor venha ao meu encontro, e te direi tudo o que ele me mandar." Afastou-se Balaão e foi para um monte escalvado,
4. onde Deus se lhe apresentou; e Balaão disse a Deus: "Levantei sete altares, e sobre cada altar ofereci um touro e um carneiro."
5. O Senhor pôs então uma palavra na boca de Balaão e disse: "Volta para junto de Balac e dize-lhe isto e isto."

6. Voltando para perto do rei, encontrou-o de pé junto do seu holocausto, com todos os chefes de Moab.
7. Balaão pronunciou o seguinte oráculo: “De Arão mandou-me vir Balac, das montanhas do Oriente, o rei de Moab: Vem! Por mim amaldiçoa Jacó! Vem votar Israel à perdição!
8. Como poderei amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoa? Como encolerizar-me, se o Senhor não se encolerizou?
9. Do alto dos rochedos eu contemplo, estou vendo do cimo das colinas: um povo isolado, não contado entre as nações.
10. Quem poderia calcular o pó de Jacó? Quem poderia medir as nuvens de Israel? Que eu morra da morte dos justos, que o meu fim se assemelhe ao fim deles!”
11. Balac disse a Balaão: “Que me fizeste? Mandei-te chamar para amaldiçoares os meus inimigos; e eis que os abençoas!”
12. “Porventura, respondeu o adivinho, não devo eu cuidar de só dizer o que o Senhor põe na minha boca?”
13. Balac disse-lhe então: “Vem comigo a outro lugar de onde poderás vê-los. Não verás somente a sua extremidade, mas todo o seu acampamento, e dali os amaldiçoarás.”
14. Conduziu-o ao campo de Sofim, no cimo do Fasga, onde levantou sete altares para serem oferecidos sobre cada qual um touro e um carneiro.
15. Balaão disse-lhe: “Fica aqui junto de teu holocausto, enquanto vou ao encontro do Senhor.”
16. O Senhor apresentou-se a Balaão, pôs-lhe na boca uma palavra e disse: “Volta a Balac e dize-lhe isto e isto.”
17. Voltou o adivinho para junto do rei, o qual estava de pé ao lado do seu holocausto com os chefes de Moab. “Que disse o Senhor?” perguntou-lhe Balac.

18. E Balaão pronunciou o seguinte oráculo: “Levanta-te, Balac, e escuta; presta-me atenção, filho de Sefor:
19. Deus não é homem para mentir, nem alguém para se arrepender. Alguma vez prometeu sem cumprir? Por acaso falou e não executou?
20. Recebi ordem de abençoar; ele abençoou: nada posso mudar.
21. Não achou iniquidade em Jacó, nem perversidade em Israel. O Senhor, seu Deus, está com ele, nele é proclamado rei.
22. Deus os retirou do Egito e lhes deu o vigor do búfalo.
23. Não é preciso magia em Jacó, nem adivinhação em Israel: a seu tempo, se dirá a Jacó e a Israel o que Deus quer fazer.
24. Este povo levanta-se como leoa, firma-se como leão; não se deita sem ter devorado a presa e bebido o sangue de suas vítimas.”
25. Balac disse a Balaão: “Se não os amaldiçoas, ao menos não os abençoes.”
26. “Não te disse eu, respondeu Balaão, que faria tudo o que o Senhor me dissesse?”
27. Balac replicou: “Vem: conduzir-te-ei a outro lugar; talvez Deus se agrade que tu os amaldiçoes de lá.”
28. Balac levou o adivinho ao cimo do monte Fogor, que domina o deserto.
29. Balaão disse-lhe: “Constrói-me sete altares, e prepara-me sete touros e sete carneiros.”
30. Balac fez como ordenara Balaão, e ofereceu sobre cada altar um touro e um carneiro.

Capítulo 24

1. Balaão, vendo que era do agrado do Senhor que abençoasse Israel, não foi como antes ao encontro de agouros. Voltou-se para o deserto

2. e, levantando os olhos, viu Israel acampado nas tendas segundo as suas tribos. O Espírito de Deus veio sobre ele,
3. e pronunciou o oráculo seguinte: “Oráculo de Balaão, filho de Beor, oráculo do homem que tem o olho fechado,
4. oráculo daquele que ouve as palavras de Deus, desfruta a visão do Todo-poderoso, e se lhe abrem os olhos quando se prostra:
5. Quão formosas tuas tendas, Jacó, tuas moradas, Israel!
6. Elas se estendem como vales, como jardins à beira do rio, como aloés plantados pelo Senhor, como cedros junto das águas.
7. Jorram águas de seus jarros, suas sementeiras são copiosamente irrigadas. Seu rei é mais poderoso que Agag, de sublime realeza.
8. Deus os retirou do Egito, e lhes deu o vigor do búfalo. Devora os povos inimigos; quebra-lhes os ossos e criva-os de flechas.
9. Deita-se, descansa como um leão, como uma leoa: quem o despertará? Bendito seja quem te abençoar, maldito, quem te amaldiçoar!”
10. Balac, encolerizado contra Balaão, bateu as mãos e disse-lhe: “Foi para amaldiçoar os meus inimigos que te chamei, e eis que já pela terceira vez os abençoas.
11. Agora, vai-te depressa para a tua casa. Pensei em cumular-te de honras, mas o Senhor tas recusou.”
12. “Pois não disse eu aos teus mensageiros, respondeu Balaão:
13. mesmo que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transgredir a ordem do Senhor, nem fazer o que quer que seja por minha própria conta; somente diria o que o Senhor me ordenasse?

14. Pois bem; volto para o meu povo. Vem, pois quero anunciar-te o que esse povo fará ao teu no decurso dos tempos.”
15. E Balaão pronunciou o oráculo seguinte: “Oráculo de Balaão, filho de Beor, oráculo do homem que tem o olho fechado,
16. oráculo daquele que ouve as palavras de Deus, conhece a ciência do Altíssimo, desfruta a visão do Todo- poderoso e se lhe abrem os olhos quando se prostra:
17. Eu o vejo, mas não é para agora, percebo-o, mas não de perto: um astro sai de Jacó, um cetro levanta-se de Israel, que fratura a cabeça de Moab, o crânio dessa raça guerreira.
18. Edom é sua conquista, Seir, seu inimigo, é sua presa. Israel ostenta a sua força.
19. De Jacó virá um dominador que há de exterminar os sobreviventes da cidade.”
20. Ao ver Amalec, Balaão pronunciou este oráculo: “Amalec é a primeira das nações, mas seu fim será o extermínio.”
21. Depois, ao ver os quenitas, pronunciou o seguinte oráculo: “Sólida é a tua morada, teu ninho está posto na rocha.
22. Mas o quenita será aniquilado; Assur te levará ao cativeiro.”
23. E, por fim, acrescentou este oráculo: “Povos vivem ao norte. Navios hão de aportar das costas de Citim,
24. e oprimirão Assur, e oprimirão Heber, pois, também este perecerá para sempre.”
25. E depois disto Balaão partiu para a sua terra, enquanto Balac voltou pelo caminho por onde tinha vindo.

Capítulo 25

1. Habitando os israelitas em Setim, entregaram-se à libertinagem com as filhas de Moab.
2. Estas convidaram o povo aos sacrifícios de seus deuses, e o povo comeu e prostrou-se diante dos seus deuses.
3. Israel juntou-se a Beelfegor, provocando assim contra ele a cólera do Senhor:
4. “Reúne, disse o Senhor a Moisés, todos os chefes do povo, e pendura os culpados em forcas diante de mim, de cara para o sol, a fim de que o fogo de minha cólera se desvie de Israel.”
5. Moisés disse aos juízes de Israel: “Cada um de vós mate os seus que se tenham juntado a Beelfegor.”
6. Entretanto, um dos filhos de Israel trouxe para junto de seus irmãos uma madianita, sob os olhos de Moisés e de toda a assembleia que chorava à entrada da tenda de reunião.
7. Vendo isso, Finéias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, levantou-se no meio da assembleia, tomou uma lança,
8. seguiu o israelita até a sua tenda, e ali transpassou-o juntamente com a mulher, ferindo-os no ventre. E deteve-se então o flagelo que se alastrava entre os israelitas.
9. Morreram vinte e quatro mil homens com essa praga.
10. O Senhor disse a Moisés:
11. “Finéias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, desviou minha cólera de sobre os israelitas, dando provas entre eles do mesmo zelo que eu. Por isso não os extingui em minha cólera.
12. Dize-lhe, pois, que lhe dou a minha aliança de paz.
13. Isso será para ele e seus descendentes o pacto de um sacerdócio eterno, porque. se mostrou cheio de zelo pelo seu Deus, e fez expiação pelos israelitas.”

14. Chamava-se Zamri, filho de Salu, o israelita que foi morto com a madianita, o qual era chefe de uma família patriarcal da tribo de Simeão;
15. o nome da madianita morta era Cozbi, filha de Sur, chefe de tribo, de família patriarcal em Madiã.
16. O Senhor disse a Moisés:
17. “Atacai os madianitas e matai-os,
18. porque eles vos atacaram primeiro, enganando-vos artificiosamente por meio do ídolo de Fogor e de Cozbi, sua irmã, filha de um chefe de Madiã, que foi massacrada no dia do flagelo que sobreveio por causa do sacrilégio de Fogor.”

Capítulo 26

1. Depois desse flagelo disse o Senhor a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Aarão:
2. “Fazei o recenseamento de toda a assembleia dos israelitas da idade de vinte anos para cima, família por família, todos os que estiverem em condições de pegar em armas.”
3. Moisés e o sacerdote Eleazar disseram pois nas planícies de Moab, às margens do Jordão, perto de Jericó:
4. “Serão recenseados todos os que tiverem a idade de vinte anos para cima, como o Senhor ordenou a Moisés e aos israelitas ao saírem do Egito.
5. Rubem primogênito de Israel, Filhos de Rubem: de Henoc, a família dos henoquitas; de Falu, a família dos faluítas;
6. de Hesron, a família dos hesronitas; de Carmi, a família dos carmitas.
7. Estas são as famílias dos rubenitas; seus recenseados foram em número de 43.730.
8. Filho de Falu, Eliab.

9. Filhos de Eliab Namuel, Datã e Abiron. Estes são Datã e Abiron, aqueles membros do conselho que se tinham sublevado contra Moisés e Aarão, com os cúmplices de Coré em revolta contra o Senhor.
10. A terra, abrindo sua boca, engoliu-os com Coré, enquanto o seu grupo perecia pelo fogo que devorou os duzentos e cinquenta homens. Isso serviu de exemplo.
11. Os filhos de Coré, porém, não pereceram.
12. Filhos de Simeão, classificados por famílias: de Namuel, a família dos namuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Joaquim, a família dos joaquinitas;
13. de Zaré, a família dos zaritas; de Saul, a família dos saulitas.
14. Tais são as famílias dos simeonitas: 22.200 homens.
15. Filhos de Gad, classificados por famílias: de Sefon, a família dos sefonitas; de Agi, a família dos agitas; de Sunit, a família dos sunitas;
16. de Ozni, a família dos oznitas; de Her, a família dos heritas;
17. de Arod, a família dos aroditas; de Ariel, a família dos arielitas.
18. Estas são as famílias dos gaditas. Seus recenseados foram 40.500.
19. Filhos de Judá: Her e. Onã, que morreram na terra de Canaã.
20. Eis os filhos de Judá, classificados por famílias: de Sela, a família dos selitas; de Farés, a família dos faresitas; de Zara, a família dos zaritas.
21. Os filhos de Farés foram: de Hesron a família dos hesronitas; de Hamul, a família dos hamulitas.
22. Tais são as famílias de Judá; seus recenseados foram 76.500.

23. Filhos de Issacar, classificados por famílias: de Tola, a família dos tolaítas; de Fua, a família dos fuaítas;
24. de Jasub, a família dos jasubitas; de Semrã, a família dos semranitas.
25. Estas são as famílias de Issacar; seus recenseados foram 64.300.
26. Filhos de Zabulon, classificados por famílias: de Sared, a família dos sareditas; de Elon, a família dos elonitas; de Jalel, a família dos jalelitas.
27. Estas são as famílias de Zabulon; seus recenseados foram 60.500.
28. Filhos de José, classificados por famílias: Manassés e Efraim.
29. Filhos de Manassés: de Maquir, a família dos maquiritas. Maquir gerou Galaad; de Galaad, a família dos galaaditas.
30. Eis os filhos de Galaad: de Jezer, a família dos jezeritas; de Helec, a família dos helequitas;
31. de Asriel, a família dos asrielitas; de Sequém, a família dos sequemitas;
32. de Semida, a família dos semidaítas; de Hefer, a família dos heferitas.
33. Salafaad, filho, de Hefer, não teve filhos, mas muitas filhas. Eis os nomes das filhas de Salafaad: Maala Noa, Hegla, Melca e Tersa.
34. Estas são as famílias de Manassés; seus recenseados foram 52.700.
35. Eis os filhos de Efraim classificados por famílias: de Sutala, a família dos sutalaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Teen, a família dos teenitas.
36. Eis os filhos de Sutala: de Herã, a família dos heranitas.
37. Estas são as famílias dos filhos de Efraim; seus recenseados foram 32.500. Estes são os filhos de José,

classificados por famílias.

38. Filhos de Benjamim, classificados por famílias: de Bela, a família dos belaítas; de Asbel a família dos asbelitas; de Airão, a família dos airamitas;
39. de Sufão, a família dos sufamitas; de Hufão, a família dos hufamitas.
40. Os filhos de Bela foram Hered e Noemã; de Hered, a família dos hereditas; de Noemã, a família dos noemanitas.
41. Tais são os filhos de Benjamim, classificados por famílias; seus recenseados foram em número de 45.600.
42. Eis os filhos de Dã, classificados por famílias: de Suã, a família dos suamitas. Tais são as famílias de Dã, classificadas por famílias.
43. Total das famílias dos suamitas: seus recenseados foram 64.400.
44. Filhos de Aser, classificados por famílias: de Jemna, a família dos jemnaítas; de Jessui, a família dos jesuítas; de Bria, a família dos briaítas;
45. de Heber, a família dos heberitas; de Melquiel, a família dos melquielitas.
46. O nome da filha de Aser era Sara.
47. Tais são as famílias dos filhos de Aser; seus recenseados foram 53.400.
48. Filhos de Neftali, classificados por famílias: de Jesiel, a família dos jesielitas; de Guni, a família dos gunitas;
49. de Jeser, a família dos jeseritas; de Selem, a família dos selemitas.
50. Estas são as famílias de Neftali classificadas por famílias; seus recenseados foram 45.400.
51. Eis o total dos israelitas recenseados: 601.730.
52. O Senhor disse a Moisés:

53. “A terra será dividida entre estes, segundo o número de suas pessoas, para que eles a possuam como herança.
54. Aos mais numerosos darás uma parte maior, e aos que forem menos, uma menor; cada um receberá uma parte proporcional ao número dos recenseados.
55. Todavia, é a sorte que decidirá a divisão da terra. Eles receberão a sua parte segundo os nomes das tribos patriarcais.
56. A propriedade será dividida por sorte entre os grupos numerosos e os grupos menores.
57. Eis os levitas recenseados segundo suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Caat, a família dos caatitas; de Merari, a família dos meraritas.
58. Eis as famílias de Levi: a família dos lobnitas, a dos hebronitas, a dos moolitas, a dos musitas, a dos coritas. (Caat gerou Amrão,
59. cuja mulher se chamava Jocabed, filha de Levi, nascida no Egito. Ela deu a Amrão: Aarão, Moisés e Maria, sua irmã.
60. Aarão teve os filhos: Nadab, Abiú, Eleazar e ltamar.
61. Nadab e Abiú morreram quando apresentaram diante do Senhor um fogo estranho.)
62. Recenseados os levitas, todos os varões da idade de um mês para cima somaram 23.000. Não foram contados no recenseamento dos israelitas, porque não se lhes havia destinado nenhum patrimônio no meio deles.
63. Tal é o recenseamento dos israelitas que fizeram Moisés e o sacerdote Eleazar nas planícies de Moab, às margens do Jordão, perto de Jericó.
64. Não se achou entre eles nenhum daqueles que tinham sido recenseados antes por Moisés e Aarão no deserto do Sinai,

65. porque o Senhor dissera deles: “Morrerão no deserto.” Não ficou nenhum deles, exceto Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun.

Capítulo 27

1. Aproximaram-se então as filhas de Salafaad, filho de Hefer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, filho de José. Seus nomes eram Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa.
2. Elas apresentaram-se diante de Moisés e do sacerdote Eleazar, e diante dos principais e de toda a assembleia, à entrada da tenda de reunião:
3. “Nosso pai, disseram elas, morreu no deserto, e não tomou parte na sedição excitada por Coré contra o Senhor; mas morreu por causa de seu próprio pecado. Ora, ele não teve filhos.
4. Por que razão há de desaparecer o nome de sua família, por não ter tido filho algum? Dá-nos uma propriedade entre os irmãos de nosso pai.”
5. Moisés levou a sua causa diante do Senhor,
6. que lhe disse:
7. “As filhas de Salafaad têm razão. Dar-lhes-ás uma propriedade como herança entre os irmãos de seu pai, para que elas lhe sucedam na herança.
8. Dirás aos israelitas: se um homem morrer sem deixar filhos, a herança passara à sua filha;
9. se não tiver filhas, será dada aos seus irmãos.
10. Se não tiver irmãos, a herança passará aos irmãos de seu pai,
11. e se seu pai não tiver irmãos, será dada ao seu parente mais próximo em sua família, e este último tornar- se-á seu possessor. Esta será para os filhos de Israel uma prescrição de direito, assim como o Senhor ordenou a Moisés.”

12. O Senhor disse a Moisés: “Sobe a esse monte Abarim, e contempla a terra que eu hei de dar aos israelitas.
13. Depois de a teres visto, serás reunido aos teus, como o teu irmão Aarão,
14. porque, no deserto de Sin, na contenda da assembleia, fostes rebeldes à minha ordem, não manifestando a minha santidade diante deles na questão das águas.” (Trata-se das águas de Meribá, em Cades, no deserto de Sin.)
15. Moisés disse ao Senhor:
16. “O Senhor Deus dos espíritos e de toda a carne escolha um homem que chefie a assembleia,
17. que marche à sua frente e guie os seus passos, para que a assembleia do Senhor não seja como um rebanho sem pastor.”
18. O Senhor respondeu a Moisés: “Toma Josué, filho de Nun, no qual reside o Espírito, e impõe-lhe a mão.
19. Apresentá-lo-ás ao sacerdote Eleazar e a toda a assembleia, e o empossarás sob os seus olhos.
20. Tu o investirás de tua autoridade, a fim de que toda a assembleia dos israelitas lhe obedeça.
21. Ele se apresentará ao sacerdote Eleazar, que consultará por ele o oráculo de Urim diante do Senhor; é segundo essa ordem que se conduzirão, ele e toda a assembleia dos israelitas.”
22. Moisés fez como o Senhor tinha ordenado. Tomou Josué e apresentou-o ao sacerdote Eleazar, bem como a toda a assembleia.
23. Impôs-lhe as mãos e empossou-o assim como o Senhor tinha ordenado pela boca de Moisés.

Capítulo 28

1. O Senhor disse a Moisés:

2. Ordena o seguinte aos israelitas: cuidareis de apresentar no devido tempo a minha oblação, o meu alimento, em sacrifícios de agradável odor consumidos pelo fogo.
3. Dir-lhes-ás: eis o sacrifício pelo fogo que oferecereis ao Senhor: um holocausto quotidiano e perpétuo de dois cordeiros de um ano, sem defeito.
4. Oferecerás um pela manhã e outro entre as duas tardes,
5. juntando, à guisa de oblação, um décimo de efá de flor de farinha amassada com um quarto de hin de óleo de olivas esmagadas.
6. Este é o holocausto perpétuo tal como foi feito no monte Sinai, um sacrifício pelo fogo de suave odor para o Senhor.
7. A libação será de um quarto de hin para cada cordeiro; é no santuário que farás ao Senhor a libação de vinho fermentado.
8. Oferecerás, entre as duas tardes, o segundo cordeiro; e farás a mesma oblação e a mesma libação como de manhã: este é um sacrifício pelo fogo, de suave odor para o Senhor.
9. No dia de sábado oferecereis dois cordeiros de um ano sem defeito, com dois décimos de flor de farinha amassada com óleo à guisa de oblação e a libação.
10. Este é o holocausto de cada sábado, além do holocausto perpétuo com a sua libação.
11. Nas neomênias oferecereis, em holocausto ao Senhor, dois novilhos, um carneiro, sete cordeiros de um ano sem defeito,
12. bem como, com cada touro, três décimos de flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação; com o carneiro, uma oblação de dois décimos de flor de farinha amassada com óleo,

13. e com cada cordeiro, um décimo de flor de farinha amassada com óleo. Este é um holocausto de suave odor consumido pelo fogo para o Senhor.
14. As respectivas libações serão de meio hin de vinho por touro, um terço de hin por carneiro, e um quarto de hin pelo cordeiro. Este será o holocausto da neomênia para cada mês do ano.
15. Além do holocausto perpétuo e sua libação, oferecer-se-á ao Senhor um bode em sacrifício pelo pecado.
16. No décimo quarto dia do primeiro mês será a Páscoa do Senhor.
17. No décimo quinto desse mês começará a festa: durante sete dias só comerão pães sem fermento.
18. No primeiro dia haverá uma santa assembleia: não fareis nele obra alguma servil.
19. Oferecereis em holocausto pelo fogo, ao Senhor, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem defeito,
20. com flor de farinha amassada com óleo à guisa de oblação: três décimos por touro, dois décimos para o carneiro,
21. e um décimo para cada um dos sete cordeiros;
22. além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, para fazer expiação por vós.
23. Tudo isso, vós o fareis sem prejuízo do holocausto da manhã, que é perpétuo.
24. Assim fareis cada dia, durante sete dias: este é o alimento consumido pelo fogo, de suave odor para o Senhor. Isso se fará além do holocausto perpétuo e sua libação.
25. No sétimo dia haverá de novo uma santa assembleia e a cessação de toda obra servil.

26. No dia das Primícias, quando apresentardes ao Senhor uma oblação de grão novo na vossa festa das Semanas, tereis uma santa assembleia e a suspensão de todo o trabalho servil.
27. Oferecereis em holocausto de suave odor ao Senhor, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano,
28. com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos por touro, dois décimos para o carneiro,
29. e um décimo para cada um dos sete cordeiros;
30. além disso, um bode, para a expiação de vossos pecados.
31. Isso, sem prejuízo do holocausto perpétuo e de sua oblação. Os animais serão sem defeito e acompanhados de suas libações.

Capítulo 29

1. “No primeiro dia do sétimo mês tereis uma santa assembleia e a suspensão de todo o trabalho servil. Será para vós um dia de toques de trombetas.
2. Oferecereis, em holocausto de suave odor ao Senhor, um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem defeito,
3. com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos pelo touro, dois décimos pelo carneiro,
4. e um décimo para cada um dos sete cordeiros.
5. Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, para fazer a expiação por vós.
6. Tudo isso, sem prejuízo do holocausto da neomênia e sua oblação, do holocausto perpétuo e sua oblação, e das libações que devem acompanhar regularmente esses sacrifícios. Estes serão sacrifícios pelo fogo, de agradável odor ao Senhor.

7. No dia dez desse sétimo mês, tereis uma santa assembleia, um jejum e a suspensão de todo o trabalho servil.
8. Oferecereis em holocausto de suave odor ao Senhor, um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem defeito,
9. com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos para o touro, dois décimos para o carneiro,
10. e um décimo para cada um dos sete cordeiros.
11. Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do sacrifício para as expiações, do holocausto perpétuo com sua oblação, nem de suas libações.
12. No dia quinze do sétimo mês, tereis uma santa assembleia com a suspensão de toda obra servil. Celebrareis uma festa em honra do Senhor durante sete dias.
13. Oferecereis em holocausto, em sacrifício de agradável odor ao Senhor: treze novilhos, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano sem defeito,
14. com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos por touro, dois décimos por carneiro,
15. e um décimo para cada um dos quatorze cordeiros.
16. Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.
17. No segundo dia, oferecereis doze novilhos, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano sem defeito,
18. com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra.
19. Além disso, um bode em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e

sua libação.

20. No terceiro dia oferecereis onze novilhos, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano sem defeito,
21. com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra.
22. Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.
23. No quarto dia oferecereis dez novilhos, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano sem defeito,
24. com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra.
25. Além disso, um bode em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.
26. No quinto dia oferecereis nove novilhos, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano sem defeito,
27. com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra.
28. Além disso, um bode em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.
29. No sexto dia oferecereis oito novilhos, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano sem defeito,
30. com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra.
31. Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

32. No sétimo dia oferecereis sete novilhos, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano sem defeito,
33. com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra.
34. Além disso, um bode em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.
35. No oitavo dia tereis uma solene assembleia e a cessação de todo o trabalho servil.
36. Oferecereis em holocausto, em sacrifício consumido pelo fogo, de suave odor ao Senhor: um touro, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem defeito,
37. com a oblação e as libações pelo touro, pelo carneiro e pelos cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra.
38. Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.
39. Tais são os sacrifícios que oferecereis ao Senhor em vossas solenidades, além de vossos votos e vossas ofertas espontâneas: holocaustos, oblações, libações e sacrifícios pacíficos.”

Capítulo 30

1. Moisés referiu aos israelitas tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.
2. Moisés disse aos chefes das tribos israelitas: “Eis o que o Senhor ordenou:
3. se um homem fizer um voto ao Senhor ou se se comprometer com juramento a uma obrigação qualquer, não faltará à sua palavra, mas cumprirá toda obrigação que tiver tomado.

4. Se uma donzela, que se encontre ainda na casa de seu pai, fizer um voto ao Senhor, ou se se impuser uma obrigação,
5. e seu pai, tendo conhecimento do voto que ela fez ou da obrigação que tomou, nada disse, todos os seus votos e suas obrigações serão válidos.
6. Porém, se seu pai se opuser no dia em que ele tiver conhecimento disso, todos os seus votos e obrigações serão inválidos, e o Senhor o perdoará, porque seu pai se opôs.
7. Se na ocasião de seu casamento ela estiver ligada por algum voto ou algum compromisso inconsiderado,
8. e seu marido, sabendo-o, não diz nada naquele dia, seus votos serão válidos, assim como os compromissos tomados.
9. Mas se o marido, no dia em que disso tiver conhecimento, desaprová-lo, serão nulos o seu voto e o compromisso tomados inconsideradamente, e o Senhor o perdoará.
10. O voto de uma viúva ou de uma mulher repudiada, toda obrigação que ela se impuser a si mesma, será válida para ela.
11. A mulher que está em casa de seu marido, se se obrigar com voto, ou se se impuser uma obrigação, ou juramento,
12. desde que o marido, ao sabê-lo, nada diga, nem se oponha, todos os seus votos serão válidos, bem como todo compromisso que ela tiver tomado.
13. Porém, se seu marido se opuser, ao ser informado de seus votos, todos eles serão nulos e, igualmente, todos os compromissos que tiver tomado; serão sem valor, porque anulados por seu marido, e o Senhor o perdoará.

14. Seu marido pode ratificar ou anular todo voto ou todo juramento que ela tiver feito para se mortificar.
15. Se seu marido guardar silêncio até o dia seguinte, com isso ratifica todos os seus votos e todos os seus compromissos; e os ratifica porque nada disse no dia em que deles teve conhecimento.
16. Se os anular depois do dia em que o soube, levará a responsabilidade da falta de sua mulher.”
17. Tais são as leis que o Senhor prescreveu a Moisés com relação a marido e mulher, pai e filha, quando esta é ainda jovem e vive na casa de seu pai.

Capítulo 31

1. O Senhor disse a Moisés:
2. “Vinga os filhos de Israel do mal que lhes fizeram os madianitas; depois disso serás reunido aos teus.”
3. Moisés disse então ao povo: “Armem-se para a guerra alguns homens dentre vós: eles atacarão Madiã, para executarem sobre ele a vingança do Senhor.
4. Poreis em linha de combate mil homens de cada uma das tribos de Israel.”
5. Reuniram-se, pois, dentre as famílias de Israel, mil homens por tribo, ou seja, doze mil homens de pé, prontos para o combate.
6. Moisés enviou-os ao combate; mil homens de cada tribo, com Finéias, filho do sacerdote Eleazar, que levou também os objetos sagrados e as trombetas para tocar.
7. Atacaram os madianitas, como o Senhor tinha ordenado a Moisés, e mataram todos os varões.
8. Mataram também os reis de Madiã: Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, cinco reis de Madiã, e passaram ao fio da espada Balaão, filho de Beor.

9. Levaram prisioneiras as mulheres dos madianitas com seus filhos, e pilharam todo o seu gado, seus rebanhos e todos os seus bens.
10. Incendiaram todas as cidades que habitavam e todos os seus acampamentos.
11. Levaram consigo todo o espólio e todos os despojos, animais e pessoas,
12. e conduziram-nos a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à assembleia dos israelitas no acampamento que se encontrava nas planícies de Moab, perto do Jordão, em face de Jericó.
13. Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os chefe

s da assembleia saíram-lhes ao encontro fora do acampamento.

14. E Moisés, irado contra os generais do exército, os chefes de milhares e os chefes de centenas que voltavam da batalha, disse-lhes:
15. “O que é isso? Deixastes com vida todas essas mulheres?
16. Mas são justamente elas que, instigadas por Balaão, levaram os israelitas a serem infiéis ao Senhor na questão de Fogor, a qual foi também a causa do flagelo que feriu a assembleia do Senhor!
17. Ide! Matai todos os filhos varões e todas as mulheres que tiverem tido comércio com um homem;
18. mas deixai vivas todas as jovens que não o fizeram.
19. E vós, acampai durante sete dias fora do acampamento. Todos os que tiverem matado um homem ou tocado em um morto, purificar-se-ão ao terceiro e ao sétimo dia, eles e seus prisioneiros.
20. Purificai também toda veste, todo objeto de pele, todo tecido de pelo de cabra e todo utensílio de madeira.”
21. O sacerdote Eleazar disse então aos guerreiros que tinham combatido: “Eis o preceito da lei que o Senhor

impôs a Moisés:
22. o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho, o chumbo, tudo o que pode passar pelas chamas
23. será purificado no fogo; mas será também purificado pela água lustral. Tudo o que não suporta o fogo será purificado com a água.
24. Lavareis vossas vestes no sétimo dia, para serdes puros; depois disso, voltareis ao acampamento.”
25. O Senhor disse a Moisés:
26. “Fazei o inventário de todo o espólio que foi tomado, homens e animais, tu, o sacerdote Eleazar e os chefes de família da assembleia.
27. Repartirás em seguida a presa em partes iguais entre os que pelejaram, e entre todo o resto da assembleia.
28. Da parte daqueles que pelejaram e foram à guerra, separarás um tributo para o Senhor, um de cada quinhentos homens, gado, jumentos ou ovelhas.
29. Toma-o da sua metade para entregar ao sacerdote Eleazar, como oferta ao Senhor.
30. Da metade que toca aos israelitas, tomarás um de cada cinquenta, homens, bois, jumentos, ovelhas e qualquer outro animal, e darás aos levitas, que têm a guarda da casa do Senhor.”
31. Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o Senhor tinha ordenado.
32. Os despojos, o conjunto do espólio que tinha feito o exército era de seiscentos e setenta e cinco mil ovelhas,
33. setenta e dois mil bois
34. e sessenta e um mil jumentos.
35. Havia também trinta e duas mil jovens que não tinham coabitado com homem algum.
36. Foi dada a metade àqueles que tinham ido ao combate, isto é, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas

ovelhas,
37. das quais seiscentas e setenta e cinco para o tributo do Senhor;
38. trinta e seis mil bois, dos quais setenta e dois para o tributo do Senhor;
39. trinta mil e quinhentos jumentos, dos quais sessenta e um para o tributo do Senhor;
40. dezesseis mil pessoas, das quais trinta e duas para o tributo do Senhor.
41. Moisés entregou ao sacerdote Eleazar o tributo tomado para o Senhor, como o Senhor lhe tinha ordenado.
42. Restava a metade destinada aos filhos de Israel, que Moisés havia separado da dos guerreiros.
43. Esta parte da assembleia compreendia trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,
44. trinta e seis mil bois,
45. trinta mil e quinhentos jumentos
46. e dezesseis mil pessoas.
47. Dessa metade dos israelitas Moisés tomou um de cada cinquenta, homens e animais, e deu-os aos levitas, encarregados do serviço da casa do Senhor, assim como o Senhor lhe tinha ordenado.
48. Os comandantes das tropas do exército, os chefes de milhares e de centenas
49. aproximaram-se então de Moisés e disseram-lhe: “Teus servos fizeram a conta dos guerreiros que estiveram sob o nosso comando: não falta nem um sequer.
50. Trazemos, pois, como oferta ao Senhor, tudo o que cada um encontrou de objetos de ouro: correntinhas, braceletes, anéis, brincos e colares, para que se faça expiação por nós diante do Senhor.”

51. Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles esse ouro, toda a sorte de objetos artisticamente trabalhados.
52. O peso total do ouro, que foi assim separado e oferecido ao Senhor da parte dos chefes de milhares e de centenas, era de dezesseis mil setecentos e cinquenta siclos.
53. Os homens da tropa haviam pilhado cada um para si.
54. Moisés e o sacerdote Eleazar, tendo recebido o ouro das mãos dos chefes de milhares e de centenas, levaram-no à tenda de reunião para que servisse de memorial diante do Senhor pelos israelitas.

Capítulo 32

1. Os filhos de Rubem e os filhos de Gad tinham rebanhos em grande quantidade; e, vendo que a terra de Jaser e a terra de Galaad eram próprias para a criação dos animais,
2. vieram procurar Moisés, o sacerdote Eleazar e os chefes da assembleia, dizendo:
3. “Atarot, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Sabã, Nebo e Beon,
4. terras que o Senhor feriu diante dos filhos de Israel, são uma terra própria para o pasto dos rebanhos; e teus servos têm muitos animais.”
5. E ajuntaram: “Se achamos graça diante de ti, seja dada essa terra em possessão aos teus servos, para que não tenhamos de atravessar o Jordão.”
6. Moisés respondeu-lhes: “Irão os vossos irmãos à guerra, e vós quedareis tranquilamente aqui?
7. Por que quereis desanimar os filhos de Israel, para que não entrem na terra que lhes deu o Senhor?
8. Foi justamente isso que fizeram os vossos pais quando os enviei de Cades-Barne para explorar a terra:

9. foram até o vale de Escol, viram a terra, e depois tiraram aos israelitas o desejo de entrar na terra que o Senhor lhes tinha dado.
10. Por isso, naquele dia a cólera do Senhor se inflamou de tal modo que ele fez este juramento:
11. os homens que subiram do Egito, da idade de vinte anos para cima, não verão jamais a terra que jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacó, porque não me seguiram com fidelidade,
12. exceto somente Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, e Josué, filho de Nun, que obedeceram sempre ao Senhor.
13. E o Senhor, irado contra Israel, fê-lo errar pelo deserto durante quarenta anos, até que se extinguisse toda a geração que tinha feito o mal aos olhos do Senhor.
14. E agora, eis que tomais a sucessão de vossos pais, raça de pecadores, para aumentar ainda mais a cólera do Senhor contra Israel.
15. Se lhe recusais obedecer, ele continuará a vos deixar no deserto, e sereis a causa da ruína de todo o povo.”
16. Mas eles, aproximando-se, disseram a Moisés: “Faremos aqui currais para os nossos rebanhos e construiremos cidades para os nossos filhos.
17. Nós, porém, nos equiparemos para marchar sem demora diante dos israelitas, até os introduzirmos na terra que lhes cabe, enquanto nossos filhos ficarão nas cidades fortes, ao abrigo dos habitantes da terra.
18. Não voltaremos às nossas casas antes que os israelitas tenham tomado posse cada um de sua porção.
19. Nada queremos do lado de lá do Jordão, junto deles, pois que já temos a nossa porção deste lado, a oriente.”
20. Moisés disse-lhes: “Se fizerdes isso, e vos equipardes para combater diante do Senhor,

21. se todo homem apto para a guerra entre vós passar armado o Jordão diante do Senhor, até que o Senhor expulse seus inimigos,
22. e só voltardes para as vossas casas quando a terra estiver submetida diante do Senhor, então sereis irrepreensíveis aos olhos do Senhor e aos olhos de Israel, e possuireis esta terra que desejais diante do Senhor.
23. Mas se procederdes de outra forma, pecareis diante do Senhor; e sabeis que o vosso pecado cairá sobre vós.
24. Construí, pois, cidades para os vossos filhos e fazei currais para os vossos rebanhos, mas cumpri vossa promessa.”
25. Os filhos de Gad e os filhos de Rubem responderam a Moisés: “Teus servos farão o que o meu senhor ordenar.
26. Nossos filhos, nossas mulheres, nossos rebanhos e nossos animais ficarão nas cidades de Galaad;
27. e teus servos equipados para a guerra marcharão ao combate diante do Senhor, segundo a ordem do meu senhor.”
28. Então Moisés deu ordens a respeito deles ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Nun, e aos chefes das famílias das tribos de Israel.
29. Disse ele: “Se os filhos de Gad e os filhos de Rubem passarem convosco o Jordão equipados para o combate diante do Senhor, e a terra vos for sujeita, deixar-lhes-eis em possessão a terra de Galaad.
30. Mas, se não passarem armados convosco, deverão estabelecer-se no meio de vós, na terra de Canaã.”
31. Os filhos de Gad e os filhos de Rubem replicaram: “Faremos o que o Senhor disse aos teus servos.
32. Iremos armados diante do Senhor para a terra de Canaã, e nossa parte de terra será deste lado do

Jordão.”

33. Então Moisés deu aos filhos de Gad, aos filhos de Rubem e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seon, rei dos amorreus, e o de Og, rei de Basã: a terra, com suas cidades e seus distritos, e as cidades da terra circunvizinha.
34. Os filhos de Gad construíram Dibon, Atarot, Aroer,
35. Atarot-Sofã, Jazer, Jegbaa,
36. Bet-Nemra e Betarã, cidades fortes, e fizeram currais para os rebanhos.
37. Os filhos de Rubem construíram Hesebon, Eleale, Cariataim,
38. Nebo e Baalmeon, mudando-lhes os nomes, e Sabama; e deram nomes às cidades que edificaram.
39. Os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram a Galaad e tomaram-na em possessão, depois de terem expulsado os amorreus que ali habitavam.
40. Moisés deu Galaad a Maquir, filho de Manassés, o qual se estabeleceu ali.
41. Jair, filho de Manassés, foi e ocupou suas aldeias, às quais deu o nome de aldeias de Jair.
42. Nobé marchou contra Canat, e apoderou-se dela, bem como das aldeias dependentes, dando-lhe em seguida o nome de Nobé, seu próprio nome.

Capítulo 33

1. Eis as etapas que fizeram os israelitas desde a sua partida do Egito em tropas organizadas sob as ordens de Moisés e Aarão.
2. Moisés, por ordem do Senhor, tomou nota de suas marchas por etapas. São as seguintes essas marchas em etapas:
3. No décimo quinto dia do primeiro mês partiram de Ramsés. Isso foi no dia seguinte à Páscoa; partiram

com a mão levantada, à vista de todos os egípcios
4. que estavam enterrando aqueles que o Senhor tinha ferido dentre eles, todos os seus primogênitos. Também contra os seus deuses o Senhor tinha exercido o seu juízo.
5. Partidos de Ramsés, os israelitas se detiveram em Socot,
6. de onde partiram, indo acampar em Etão, situado na extremidade do deserto.
7. Dali, voltaram a Fi-Hairot, defronte de Beelsefon, e acamparam diante de Magdalum.
8. Deixando Fi-Hairot, passaram pelo meio do mar para o deserto. Após três dias de marcha na solidão de Etão, detiveram-se em Mara.
9. Partindo de Mara, ganharam Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras; e acamparam ali.
10. Saindo de Elim, foram acampar junto do mar Vermelho,
11. de onde partiram e acamparam no deserto de Sin.
12. Tendo partido do deserto de Sin, acamparam em Dafca,
13. de onde foram para Alus.
14. Dali, partiram e acamparam em Rafidim, onde o povo não encontrou água para beber.
15. Partidos de Rafidim, acamparam no deserto do Sinai.
16. Saindo do deserto do Sinai, foram acampar em Kibrot-Hataava,
17. de onde foram acampar em Haserot.
18. De lá, acamparam em Retma.
19. De Retma foram a Remonfarés.
20. De Remonfarés a Lebna.
21. De Lebna a Ressa.
22. De Ressa a Ceelata.
23. Deixaram Ceelata e acamparam no monte Sefer.

24. Dali foram acampar em Arada.
25. De lá a Macelot.
26. Dali a Taat.
27. De Taat a Taré.
28. De Taré a Metca.
29. De Metca a Hesmona. 30a De Hesmona

36b foram acampar no deserto de Sin, isto é, em Cades.

37. Deixando Cades, acamparam no monte Hor, na extremidade da terra de Edom.
38. O sacerdote Aarão subiu por ordem do Senhor ao monte Hor, e ali morreu, no quadragésimo ano do êxodo dos israelitas do Egito, no primeiro dia do quinto mês.
39. Aarão tinha cento e vinte e três anos quando expirou no monte Hor.
40. Foi então que o rei cananeu de Arad, que habitava no Negeb, na terra de Canaã, soube da chegada dos israelitas.
41. a Deixando o monte Hor, 30b foram acampar em Moserot.
    31. De Moserot a Benê-Jacã.
    32. Dali a Hor-Guidgad.
    33. Dali a Jotebata.
    34. Dali a Abrona.
    35. De lá a Asiongaber.
    36. a De Asiongaber

41b acamparam em Salmona.

42. De Salmona foram acampar em Funon.
43. De Funon foram a Obot.
44. De Obot, detiveram-se em Ijé-Abarim, na fronteira de Moab.
45. Dali foram acampar em Dibon-Gad.

46. Dali a Almon-Diblataim.
47. Dali aos montes Abarim, em frente ao Nebo.
48. Partiram dos montes Abarim e foram acampar nas planícies de Moab, junto do Jordão, defronte de Jericó.
49. Seu acampamento nas planícies de Moab, perto do Jordão, ia desde Betsimot até Abel-Setim.
50. O Senhor disse a Moisés, nas planícies de Moab, junto do Jordão, defronte de Jericó:
51. “Dize aos israelitas: quando tiverdes passado o Jordão e entrado na terra de Canaã,
52. expulsareis de diante de vós todos os habitantes da terra, destruireis todas as suas pedras esculpidas, todas as suas estátuas fundidas e devastareis todos os seus lugares altos.
53. Tomareis posse da terra e habitá-la-eis, porque eu vo-la dou.
54. Reparti-la-eis entre vossas famílias por sorte: aos que forem mais numerosos, uma porção maior, e uma menor, aos que forem menos. Cada um possuirá o que lhe couber por sorte. Fareis essa repartição segundo vossas tribos patriarcais.
55. Se vós, porém, não expulsardes de diante de vós os habitantes da terra, os que ficarem serão para vós como espinhos nos olhos e aguilhões nos flancos, e vos perseguirão na terra onde habitardes.
56. E tudo o que eu tinha pensado fazer a eles, o farei a vós.”

Capítulo 34

1. O Senhor disse a Moisés: “Eis uma ordem para os israelitas:
2. quando entrardes na terra de Canaã, eis a terra que vos tocará como herança: a terra de Canaã, com estes limites:

3. para o lado do meio-dia, vossa fronteira começará no deserto de Sin ao longo de Edom. Essa fronteira meridional partirá, ao oriente, da extremidade do mar Salgado
4. e irá para o lado do meio-dia pela subida de Acrabim. Passará por Sin e chegará até o sul de Cades-Barne, de onde irá até Hatsar-Adar, estendendo-se para Asemon.
5. De Asemon dirigir-se-á para a torrente do Egito, e terminará no mar.
6. Vossa fronteira ocidental será o mar Grande, que fará o vosso limite ao ocidente.
7. Eis vossa fronteira setentrional: partindo do mar Grande, tereis por limite o monte Hor;
8. desde o monte Hor marcá-la-eis até a entrada de Hamat, terminando em Sedada;
9. estender-se-á em seguida para Zefron até Hatsar-Enã. Este será o vosso limite setentrional.
10. Para vossa fronteira oriental, marcareis uma linha de Hatsar-Enã a Sefão;
11. descerá de Sefão a Rebla, ao oriente de Ain; depois, continuando, atingirá a praia oriental do mar de Ceneret,
12. e enfim, descerá ao longo do Jordão, terminando no mar Salgado. Tal será a vossa terra em todo o perímetro de vossas fronteiras.”
13. Moisés ordenou aos israelitas o seguinte: “Esta será a terra que possuireis por sorte, e que o Senhor mandou que se desse às nove tribos e à meia tribo,
14. porque a tribo dos rubenitas, por suas famílias, assim como a tribo dos gaditas, por suas famílias, e a meia tribo de Manassés receberam já a sua porção.
15. Estas duas tribos e a meia tribo têm a sua herança além do Jordão, defronte de Jericó, para o levante.”

16. O Senhor disse a Moisés:
17. “Eis os nomes dos homens que dividirão a terra entre vós: o sacerdote Eleazar, e Josué, filho de Nun.
18. Tomareis, além disso, um príncipe de cada tribo para proceder à divisão.”
19. Eis os nomes desses príncipes: da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné;
20. da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiud;
21. da tribo de Benjamim, Elidad, filho de Caselon;
22. da tribo dos filhos de Dã, um príncipe, Boci, filho de Jogli;
23. dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, um príncipe, Haniel, filho de Efod,
24. e da tribo dos filhos de Efraim, um príncipe, Camuel, filho de Seftã;
25. da tribo dos filhos de Zabulon, um príncipe, Elisafã, filho de Farnac;
26. da tribo dos filhos de Issacar, um príncipe, Faltiel, filho de Ozã;
27. da tribo dos filhos de Aser, um príncipe, Aiud, filho de Salomi;
28. da tribo dos filhos de Neftali, um príncipe, Fedael, filho de Amiud.
29. Tais são os que o Senhor designou para repartir entre os israelitas a terra de Canaã.

Capítulo 35

1. O Senhor disse a Moisés nas planícies de Moab, perto do Jordão, defronte de Jericó:
2. “Ordena aos filhos de Israel que de suas possessões deem aos levitas cidades para habitarem, bem como os subúrbios em volta das mesmas.

3. Terão as cidades para nelas habitarem, e os territórios circunvizinhos para a criação de seus gados, seus bens e seus outros animais.
4. O território circunvizinho das cidades que dareis aos levitas terá mil côvados de extensão em todos os sentidos, a partir do muro da cidade.
5. Medireis, pois, fora da cidade, dois mil côvados para o oriente, dois mil côvados para o sul, dois mil côvados para o ocidente e dois mil côvados para o norte, ficando a cidade no centro. Tais serão os territórios das cidades.
6. Quanto às cidades que dareis aos levitas, seis serão cidades de refúgio destinadas ao asilo dos homicidas, e mais quarenta e duas cidades.
7. O total das cidades que dareis aos levitas será, pois, de quarenta e oito, com as terras circunjacentes.
8. As cidades que se hão de dar das partes dos filhos de Israel, vós as tomareis em maior número dos que têm mais, em menor dos que têm menos; cada uma das tribos cederá de seus territórios aos levitas na proporção da parte que lhe tocar.”
9. O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas:
10. quando tiverdes passado o Jordão e entrado na terra de Canaã,
11. escolhereis cidades de refúgio onde se possam retirar os homicidas que tiverem involuntariamente matado.
12. Elas vos servirão de asilo contra o vingador de sangue, de sorte que o homicida não seja morto antes de haver comparecido em juízo diante da assembleia.
13. Serão em número de seis as cidades que destinareis a esse fim.
14. Dareis três além do Jordão e três cidades na terra de Canaã.

15. Serão cidades de refúgio, e servirão aos israelitas, aos peregrinos e a qualquer outro que habite no meio de vós, para ali encontrar asilo quando houver matado alguém por descuido.
16. Se o homicida feriu com ferro, e o ferido morrer, é réu de homicídio, e morrerá também ele.
17. Se foi com uma pedra atirada com a mão que o feriu, capaz de causar a morte, e realmente morrer o ferido, é réu de homicídio, e morrerá também ele.
18. Se foi com um pau na mão, capaz de causar a morte, e esta venha de fato, é réu de homicídio; será punido de morte.
19. O vingador de sangue o matará; logo que o encontrar, o matará.
20. Se um homem derrubar outro por ódio, ou lhe atirar qualquer coisa premeditadamente, causando-lhe a morte,
21. ou se feri-lo com a mão por inimizade, e ele morrer, o que o feriu será punido de morte, porque é um assassino: o vingador de sangue o matará logo que o encontrar.
22. Mas se foi acidentalmente e sem ódio que o derrubou, ou lhe atirou qualquer objeto sem premeditação,
23. ou se, sem ser seu inimigo nem procurar fazer-lhe mal, atingiu-o com uma pedra por descuido, podendo com isso causar-lhe a morte, e de fato ele morrer,
24. então a assembleia julgará entre o homicida e o vingador de sangue de acordo com estas leis.
25. A assembleia livrará o homicida da mão do vingador de sangue e o reconduzirá à cidade de refúgio onde se tinha abrigado. Permanecerá ali até a morte do sumo sacerdote que foi ungido com o santo óleo.
26. Mas, se o homicida se encontra fora dos limites a cidade de refúgio, para onde se tinha retirado,

27. e for morto pelo vingador de sangue ao encontrá-lo fora, este não será culpado de homicídio,
28. porque o criminoso deveria permanecer na cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote. Somente depois que este morresse, poderia o homicida voltar para a terra onde ele tivesse a sua propriedade.
29. Isto vos servirá como prescrição de direito para vós e vossos descendentes, onde quer que habiteis.
30. “Todo homem que matar outro será morto, ouvidas as testemunhas; mas uma só testemunha não bastará para condenar um homem à morte.
31. Não aceitareis resgate pela vida de um homicida que merece a morte: deve morrer.
32. Tampouco aceitareis resgate pelo refugiado em uma cidade de refúgio, de maneira que ele volte a habitar na sua terra antes da morte do sumo sacerdote.
33. Não manchareis a terra de vossa habitação, porque o sangue mancha a terra. O sangue derramado não poderá ser expiado pela terra senão com o sangue daquele que o tiver derramado.
34. Não manchareis a terra em que ides habitar, onde também eu habito, porque eu sou o Senhor, que habito no meio dos filhos de Israel.”

Capítulo 36

1. Os chefes de família dos filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, da raça de José, apresentaram-se diante de Moisés e dos principais chefes das famílias israelitas:
2. “O Senhor, disseram eles, ordenou ao meu senhor que desse, por sorte, a terra em herança aos israelitas; e o Senhor ordenou ao meu senhor que desse às filhas de Salfaad, nosso irmão, a herança devida ao seu pai.

3. Mas se homens de outra tribo as receberem por mulheres, a sua herança será retirada do patrimônio de nossos pais e acrescentada ao da tribo na qual elas se casarem; e assim será diminuída a nossa herança.
4. Quando chegar o jubileu dos filhos de Israel, a sua herança será unida à da tribo a que pertencerem, e separada da de nossos pais.”
5. Moisés, então, respondeu aos filhos de Israel por ordem do Senhor: “Tem razão a tribo dos filhos de José.
6. Eis a ordem do Senhor para as filhas de Salfaad: casem com quem quiserem, contanto que seja com alguém de uma família da tribo paterna;
7. desse modo as possessões dos israelitas não passarão de uma tribo à outra, e cada israelita ficará na herança da tribo de seus pais.
8. Todas as mulheres que possuírem um patrimônio em uma tribo israelita, tomarão marido na tribo paterna, a fim de que cada israelita conserve o patrimônio de família.
9. Herança alguma poderá passar de uma tribo à outra: deve cada tribo israelita permanecer no que é seu.”
10. As filhas de Salfaad comportaram-se segundo a ordem do Senhor.
11. Maala, Tersa, Hegla, Melca e Noa, filhas de Salfaad, casaram-se com filhos de seus tios;
12. casaram-se, pois, em famílias saídas de Manassés, filho de José, e a possessão que lhes tocava permaneceu na tribo de seu pai.
13. Tais são as leis e as ordenações que o Senhor transmitiu aos israelitas por intermédio de Moisés nas planícies de Moab, perto do Jordão, defronte de Jericó.

Deuteronômio

Capítulo 1

1. Eis os discursos que pronunciou Moisés a todo o Israel do outro lado do Jordão, no deserto, na planície que se estende defronte de Suf, entre Farã, Tofel, Labã, Haserot e Di-Zaab.
2. Desde Horeb até Cades-Barne há uma distância de onze jornadas de marcha pelo caminho da montanha de Seir.
3. No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, diante dos israelitas, Moisés pronunciou todos os discursos que o Senhor lhe tinha ordenado pronunciar,
4. depois de ter derrotado Seon, rei dos amorreus que habitava em Hesebon, e Og, rei de Basã, que habitava em Astarot e Edrai.
5. Do outro lado do Jordão, na terra de Moab, Moisés começou a expor a lei, dizendo:
6. O Senhor, nosso Deus, falou-nos nestes termos em Horeb: tendes-vos demorado muito tempo neste monte.
7. Voltai e parti. Tomai o caminho do monte dos amorreus e das regiões vizinhas; ide às planícies, às montanhas, aos vales, ao Negeb, às costas do mar, à terra dos cananeus, ao Líbano e até o grande rio Eufrates.
8. Eis que eu vos entrego esta terra. Ide e possuí a terra que jurei dar a vossos pais Abraão, Isaac e Jacó, a eles e à sua posteridade.
9. Eu disse-vos nessa mesma época: eu sozinho não posso tomar conta de vós.
10. O Senhor, vosso Deus, vos multiplicou de tal modo que sois hoje tão numerosos como as estrelas do céu.
11. Que o Senhor, o Deus de vossos pais, vos multiplique mil vezes mais e vos abençoe como prometeu.

12. Como poderia eu sozinho encarregar-me de vós e levar o fardo de vossas contendas?
13. Escolhei, de cada uma de vossas tribos, homens sábios, prudentes e experimentados, que eu ponha à vossa frente.
14. Vós então me respondesses: é uma boa coisa o que nos propões.
15. Tome, pois, dentre vós, homens sábios e experimentados que pus à vossa frente como chefes de milhares de centenas, de cinquentenas e de dezenas e como escribas em vossas tribos.
16. Nesse mesmo tempo dei esta ordem aos vossos juízes: dai audiência aos vossos irmãos e julgai com equidade as questões de cada um deles com o seu irmão ou com o estrangeiro que mora com ele.
17. Não fareis distinção de pessoas em vossos julgamentos. Ouvireis o pequeno como o grande, sem temor de ninguém, porque o juízo é de Deus. Se uma questão vos parecer muito complicada, trá-la-eis diante de mim para que eu a ouça.
18. É assim que, naquele tempo, vos ordenei tudo o que devíeis fazer.
19. Depois partimos de Horeb para atravessar esse vasto e terrível deserto que vistes, do monte dos amorreus, como nos havia ordenado o Senhor, nosso Deus. E chegamos a Cades-Barne.
20. Eu disse-vos então: Eis-vos chegados ao monte dos amorreus que o Senhor, nosso Deus, nos dá.
21. Vê: o Senhor, teu Deus, entrega-te a terra. Subi e possuí-a, como o prometeu o Deus de teus pais. Não tenhas medo; não te assustes.
22. Vós vos aproximasses de mim e dissesses: enviemos homens adiante de nós, que explorem a terra e nos

ensinem por que caminho devemos subir, e para que cidades devemos ir.

23. Vosso parecer agradou-me, e escolhi dentre vós doze homens, um de cada tribo.
24. Eles partiram, subiram as montanhas e chegaram ao vale de Escol, explorando a terra.
25. Tomaram consigo frutos da terra e no-los trouxeram dizendo: a terra que nos dá o Senhor, nosso Deus, é boa.
26. Mas não quisesses subir a ela, e fostes rebeldes ao mandamento do Senhor, nosso Deus.
27. E murmurasses em vossas tendas, dizendo: o Senhor tem-nos ódio, e por isso nos tirou da terra do Egito para entregar-nos ao extermínio pelas mãos dos amorreus.
28. Para onde iremos? Nossos irmãos fizeram-nos perder a coragem quando nos disseram ter visto um povo maior e de estatura mais alta que a nossa, e cidades grandes e fortificadas, cujos muros se elevavam até o céu, e até mesmo filhos de Enacim.
29. Eu vos respondi: não vos assusteis; não tenhais medo deles.
30. o Senhor, vosso Deus, que marcha diante de vós, combaterá ele mesmo em vosso lugar, como sempre o fez sob os vossos olhos, no Egito
31. e no deserto. No deserto, tu mesmo viste como o Senhor, teu Deus, te levou por todo caminho por onde andaste, como um homem costuma levar seu filho, até que chegásseis a esse lugar.
32. E apesar disso não tivesses confiança no Senhor, vosso Deus,
33. o qual, procurando-vos um lugar onde acampar, marchava adiante de vós no caminho, de noite no fogo, para vos mostrar o caminho, e de dia na nuvem.

34. O Senhor, tendo ouvido o som de vossas palavras, encolerizou-se e fez este juramento:
35. nenhum dos homens desta geração perversa verá a boa terra que eu, com juramento, prometi dar a vossos pais,
36. exceto Caleb, filho de Jefoné. Este vê-la-á, e eu darei a ele e a seus filhos o solo que ele pisou, porque cumpriu a vontade do Senhor.
37. Até contra mim se irritou o Senhor por causa de vós: tu tampouco, disse-me ele, entrarás nessa terra!
38. É Josué, filho de Nun, que ali entrará. Anima-o, pois é ele que introduzirá Israel na possessão da terra.
39. Vossos filhinhos, dos quais dissesses que seriam a presa do deserto, e vossos filhos, que hoje ainda não sabem distinguir o bem do mal, estes entrarão; a eles darei a terra e a possuirão.
40. Quanto a vós, voltai para trás e parti para o deserto na direção do mar Vermelho.
41. Vós respondestes-me: pecamos contra o Senhor. Vamos combater, como o Senhor, nosso Deus, nos ordenou. E quando cada um de vós, tomando as suas armas, vos dispusesses inconsideradamente a marchar sobre o monte,
42. o Senhor disse-me: dize-lhes: não subais, não entreis em combate algum, porque não estou no meio de vós. Se o fizerdes, sereis vencidos por vossos inimigos.
43. Em vão vos referi todas essas palavras: não me ouvisses e tivesses a presunção de subir o monte, a despeito das ordens do Senhor.
44. Então os amorreus que habitavam nessa montanha saíram contra vós, perseguiram-vos como abelhas e retalharam-vos desde Seir até Horma.
45. Voltando, chorasses diante do Senhor, mas o Senhor não ouviu os vossos clamores, nem vos inclinou os seus

ouvidos.

46. Por isso é que ficastes tanto tempo em Cades, como o sabeis.

Capítulo 2

1. Partindo dali, fomos para o deserto na direção do mar Vermelho, segundo a ordem do Senhor, e andamos muito tempo em torno do monte Seir.
2. O Senhor então me disse:
3. basta de girar em volta deste monte; dirigi-vos para o norte.
4. Ordena ao povo: atravessareis o território de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir. Eles têm medo de vós;
5. mas guardai-vos de entrar em luta contra eles, porque não vos darei nada de sua terra, nem mesmo a medida de um pé; é a Esaú que dei a propriedade das montanhas de Seir.
6. Comprar-lhes-eis a preço de dinheiro o necessário para alimentar-vos, e pagareis mesmo a água que beberdes,
7. porque o Senhor teu Deu s te abençoou em todas as tuas empresas, e velou sobre ti durante a tua marcha através desse vasto deserto. Eis já quarenta anos que o Senhor teu Deus está contigo, e nada te faltou.
8. Passamos, pois, ao longe de nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir, evitando o caminho da planície, assim como Elat e Asiongaber. Voltamos e tomamos o caminho na direção do deserto de Moab.
9. Então o Senhor me disse: não ataques os moabitas e não entres em guerra contra eles, porque não te darei nada de sua terra; foi aos filhos de Lot que dei Ar como herança.
10. (Outrora habitavam os e mim nessa terra. Era uni povo grande, numeroso e de alta estatura, como os

enacim.

11. Também eles eram considerados refaim, corno os enacim; irias os moabitas chamavam-nos emim.
12. Em Seir habitavam também os horreus, os quais foram expulsos pelos filhos de Esaú. Estes, após os haverem exterminado, estabeleceram-se em seu lugar, como o fez Israel na terra que o Senhor lhe deu em possessão.)
13. Vamos, pois! Passai a torrente de Zered. Passamos então a torrente de Zered.
14. Durou trinta e oito anos essa nossa viagem de Cades-Barne até a passagem da torrente de Zered. Entretanto, extinguiu-se do acampamento toda a geração dos homens de guerra, assim como o Senhor o tinha jurado.
15. A mão do Senhor pesou sobre eles, e foram cortados do acampamento até a sua completa extinção.
16. Depois que todos esses homens de guerra desapareceram do meio de seu povo, levados pela morte,
17. o Senhor disse-me:
18. passarás hoje a fronteira de Moab, Ar,
19. e encontrar-te-ás em face dos amonitas. Não os ataques, nem lhes faças guerra, porque não te darei nada da sua terra; foi aos filhos de Lot que dei a possessão dessa terra.
20. (Também esta foi reputada terra dos refaim, chamados pelos amonitas de zanzomim,
21. povo grande, numeroso e de alta estatura como os enacim. Mas o Senhor exterminou-os diante dos amonitas, que os despojaram e habitaram em lugar deles.
22. Foi o que o Senhor tinha feito pelos filhos de Esaú, que habitam em Seir, destruindo os horreus diante deles.

Despojaram-nos e estabeleceram-se em seu lugar, onde estão ainda hoje.

23. Da mesma sorte os heveus, que habitavam nas aldeias até Gaza, foram esmagados pelos caftorim, originários de Caftor, que se estabeleceram em seu lugar.)
24. Vamos! Desarmai as tendas e passai a torrente do Arnon. Vê: entrego-te nas mãos Seon, rei de Hesebon, o amorreu, com a sua terra. Começa a despojá-lo e faze-lhe guerra.
25. A partir de hoje começarei a derramar o temor e o terror de teu nome entre os povos que habitam debaixo de todos os céus, de sorte que só ao ouvir o teu nome eles tremerão e estarão em pânico por causa de ti.
26. Então enviei do deserto de Cademot mensageiros a Seon, rei de Hesebon, com palavras de paz, dizendo:
27. Deixa-me atravessar a tua terra; seguirei pela estrada comum, e não me desviarei nem para a direita nem para a esquerda.
28. Vender-me-ás por dinheiro o necessário para alimentar-me, e pagar-te-ei mesmo a água que eu beber. Deixa-me somente passar,
29. - como fizeram os filhos de Esaú que habitam em Seir, e os moabitas que habitam em Ar -, até que eu chegue ao Jordão e entre na terra que o Senhor nosso Deus nos dá.
30. Mas Seon, rei de Hesebon, não consentiu que passássemos por sua terra; o Senhor, teu Deus, obcecara-lhe o espírito e endurecera-lhe o coração, a fim de entregá-lo em tuas mãos, como de fato aconteceu.
31. O Senhor disse-me então: vê: estou pronto a entregar-te imediatamente Seon com a sua terra. Empreende a conquista e ocupa-lhe o território.

32. Seon saiu com todo o seu povo ao nosso encontro para pelejar contra nós em Jasa.
33. Mas o Senhor, nosso Deus, no-lo entregou e nós derrotamo-lo com os seus filhos e todo o seu povo.
34. Tomamos-lhe então todas as suas cidades, que votamos ao interdito, com os homens, as mulheres e as crianças, sem deixar escapar ninguém.
35. Só nos reservamos os animais e o espólio das cidades conquistadas.
36. Desde Aroer, que está à margem da torrente do Arnon, e a cidade situada no vale, até Galaad, não houve lugar tão forte que nos pudesse resistir; o Senhor, nosso Deus, tudo nos entregou.
37. Somente não vos aproximastes da terra dos amonitas, nem de lugar algum situado às margens da torrente do Jaboc, nem das cidades da montanha, nem de nenhum dos lugares proibidos pelo Senhor, nosso Deus.

Capítulo 3

1. Voltamo-nos, em seguida, para os lados de Basan, e Og, seu rei, saiu ao nosso encontro com todo o seu povo para nos combater em Edrai.
2. O Senhor disse-me: nada temas, porque eu o entreguei em tuas mãos, com todo o seu povo e sua terra: far-lhe-ás o mesmo que fizeste a Seon, rei dos amorreus, que habita em Hesebon.
3. O Senhor, nosso Deus, entregou-nos também Og, rei de Basã, com todo o seu povo, e nós o derrotamos de tal sorte que nem um só dos seus escapou.
4. Tomamos então todas as suas cidades (não houve uma sequer que não caísse em nossas mãos), em número de sessenta, toda a região de Araob, o reino de Og, em Basã.

5. Todas essas cidades eram fortificadas, com altas muralhas, portas e ferrolhos, sem contar as numerosas cidades abertas.
6. Votamo-las ao interdito, como o tínhamos feito a Seon, rei de Hesebon, com os homens, as mulheres e as crianças.
7. Mas reservamo-nos os animais e o espólio das cidades.
8. Foi assim que tomamos naquele tempo, aos dois reis dos amorreus, o território que estava além do Jordão, desde a torrente do Arnon até a montanha do Hermon
9. (os sidônios dão a Hermon o nome de Sarion, e os amorreus o de Sanir);
10. todas as cidades da planície, todo o Galaad e todo o Basã, até Selca e Edrai, cidades do reino de Og, em Basã.
11. porque Og, rei de Basã, era o único que restava da raça dos refaim. Vê-se ainda o seu sarcófago, um sarcófago de basalto, em Rabat, cidade dos amonitas. Tem nove côvados de comprimento e quatro de largura, em côvados ordinários.
12. Tomamos então posse dessa terra. Dei aos rubenitas e aos gaditas o território desde Aroer, que está no vale do Arnon, assim como a metade da montanha de Galaad, com suas cidades.
13. Dei à meia tribo de Manassés o resto de Galaad e todo o Basã, reino de Og: toda a região de Argob, com todo o Basã; e o que se chama a terra dos refaim.
14. A Jair, filho de Manassés, coube toda a região de Argob até a fronteira dos gessureus e dos macateus, e ele deu o seu nome às aldeias de Basã, chamadas ainda hoje aldeias de Jair.
15. A Maquir, dei Galaad.
16. Dei aos rubenitas e aos gaditas a terra que se estende desde Galaad até a torrente do Arnon, servindo de

limite o meio do vale, e depois até a torrente de Jaboc, fronteira dos amonitas;

17. e enfim a planície do Jordão, desde Ceneret até o mar da planície, o mar Salgado, ao pé das encostas do Fasga, para o oriente.
18. Naquele tempo, dei-vos esta ordem: o Senhor, vosso Deus, deu-vos esta terra em herança. Vós, pois, homens valentes, tomareis vossas armas e marchareis à frente de vossos irmãos, os israelitas.
19. Somente vossas mulheres, com vossos filhos e vossos animais (sei que tendes muitos animais) ficarão nas cidades que vos dei,
20. até que o Senhor tenha assegurado o descanso de vossos irmãos, como o vosso, e tenham por sua vez tomado posse da terra que o Senhor, vosso Deus, lhes dá do outro lado do Jordão. Então cada um voltará à possessão que lhe dei.
21. Ao mesmo tempo dei a Josué a ordem seguinte: Viste com os teus olhos tudo o que o Senhor, vosso Deus, fez a esses dois reis: desse modo tratará o Senhor todos os reinos que atravessares.
22. Não os temas, porque é o Senhor, vosso Deus, quem combaterá por vós.
23. Entrementes, roguei ao Senhor, dizendo:
24. Senhor Javé, começastes a mostrar ao vosso servo vossa grandeza e o poder de vossa mão. Qual é, nos céus ou na terra, o deus que pode igualar-se a vós em obras e grandes feitos?
25. Ah, se eu pudesse, também eu, passar e ver essa boa terra além do Jordão, essa bela montanha, e o Líbano!
26. Mas o Senhor irou-se contra mim por causa de vós, e não me ouviu, mas disse-me: Basta! Não me fales mais em tal coisa!

27. Sobe ao cimo do Fasga, lança teus olhos para o ocidente e para o norte, para o meio-dia e para o oriente, e contempla com os teus olhos a região; mas tu não passarás o Jordão.
28. Dá as tuas ordens a Josué, anima-o, conforta-o, porque é ele quem irá à frente desse povo e lhe dará a possessão da terra que vais ver.
29. E ficamos no vale, defronte de Bet-Fogor.

Capítulo 4

1. E agora, ó Israel, ouve as leis e os preceitos que hoje vou ensinar-vos. Ponde-os em prática para que vivais e entreis na posse da terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dá.
2. Não ajuntareis nada a tudo o que vos prescrevo, nem tirareis nada daí, mas guardareis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, exatamente como vos prescrevi.
3. Os vossos olhos viram o que o Senhor fez a Baal-Fogor, como exterminou todos aqueles dentre vós que tinham seguido o Baal de Fogor.
4. Mas vós, que estais unidos ao Senhor, vosso Deus, estais hoje todos vivos.
5. Vede: ensinei-vos leis e ordenações, conforme o Senhor, meu Deus, me ordenou, a fim de as praticardes na terra que ides possuir.
6. Observai-as, praticai-as, porque isto vos tornará sábios e inteligentes aos olhos dos povos, que, ouvindo todas essas prescrições, dirão: eis uma grande nação, um povo sábio e inteligente.
7. Haverá, com efeito, nação tão grande, cujos deuses estejam tão próximos de si como está de nós o Senhor, nosso Deus, cada vez que o invocamos?
8. Qual é a grande nação que tem mandamentos e preceitos tão justos como esta lei que vos apresento

hoje?

9. Guarda-te, pois, a ti mesmo: cuida de nunca esquecer o que viste com os teus olhos, e toma cuidado para que isso não saia jamais de teu coração, enquanto viveres; e ensina-o aos teus filhos, e aos filhos de teus filhos.
10. Lembra-te do dia em que te apresentaste diante do Senhor teu Deus em Horeb, quando o Senhor me falou, dizendo: ajunta-me o povo, para que ouçam as minhas palavras, e aprendam a temer-me ao longo de toda a sua vida, e o ensinem aos seus filhos.
11. Aproximastes-vos então e estivestes ao pé do monte: e eis que o abrasava um fogo que subia até as profundezas do céu, onde havia trevas, nuvens e escuridão.
12. Do meio do fogo o Senhor falou. Ouvistes o som de suas palavras, mas não víeis no entanto nenhuma forma, somente uma voz.
13. Ele deu-vos a conhecer a sua aliança, e ordenou-vos que a observásseis: as dez palavras que escreveu nas duas tábuas de pedra.
14. Ordenou-me o Senhor naquele mesmo tempo que vos ensinasse as leis e os preceitos que deveríeis observar na terra que ides possuir.
15. Tende cuidado com a vossa vida. No dia em que o Senhor, vosso Deus, vos falou do seio do fogo em Horeb, não vistes figura alguma.
16. Guardai-vos, pois, de fabricar alguma imagem esculpida representando o que quer que seja, figura de homem ou de mulher,
17. representação de algum animal que vive na terra ou de um pássaro que voa nos céus,
18. ou de um réptil que se arrasta sobre a terra, ou de um peixe que vive nas águas, debaixo da terra.

19. Quando levantares os olhos para o céu, e vires o sol, a lua, as estrelas, e todo o exército dos céus, guarda- te de te prostrar diante deles e de render um culto a esses astros, que o Senhor, teu Deus, deu como partilha a todos os povos que vivem debaixo do céu.
20. Quanto a vós, o Senhor vos escolheu e vos retirou da fornalha de ferro que era o Egito, para serdes o seu povo, o povo de sua herança, como o sois presentemente.
21. O Senhor irritou-se contra mim por causa de vós, e jurou que eu não passaria o Jordão, nem entraria na boa terra que ele, o Senhor, vosso Deus, vos dá como herança.
22. Vou morrer nesta terra, sem atravessar o Jordão; mas vós o passareis e possuireis essa boa terra.
23. Tende cuidado para não esquecer a aliança que o Senhor, vosso Deus, fez convosco, e não façais uma imagem esculpida, representando o que quer que seja, como vos proibiu o Senhor vosso Deus,
24. porque o Senhor vosso Deus é um fogo devorador, um Deus zeloso.
25. Quando tiverdes filhos e netos, e, depois de vos terdes envelhecido nessa terra, vos corromperdes e fabricardes alguma imagem esculpida do que quer que seja, fazendo o que é mau aos olhos de vosso Deus e provocando assim a sua ira
26. _ tomo hoje como testemunha contra vós os céus e a terra _, certamente não tardareis a desaparecer da terra cuja possessão ides tomar agora, depois de atravessado o Jordão. Não prolongareis nela os vossos dias, mas sereis exterminados.
27. O Senhor vos espalhará entre todos os povos, e restareis poucos entre as nações, aonde vos conduzir o Senhor.

28. Lá, adorareis deuses feitos pela mão do homem, deuses de madeira e de pedra, que não podem ver, nem ouvir, nem comer, nem sentir.
29. Então procurarás o Senhor, teu Deus, e o encontrarás, contanto que o busques de todo o teu coração e de toda a tua alma.
30. Quando todos esses males tiverem caído sobre ti, mais tarde, em tal tribulação voltar-te-ás para o Senhor, teu Deus, e ouvirás a sua voz,
31. porque o Senhor é um Deus misericordioso, e ele não te quer abandonar nem te extinguir, e não se esquecerá da aliança que jurou aos teus pais.
32. Escruta os tempos que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem na terra. Pergunta se houve jamais, de uma extremidade dos céus à outra, uma coisa tão extraordinária como esta, e se jamais se ouviu coisa semelhante.
33. Houve, porventura, um povo que, como tu, tenha ouvido a voz de Deus falando do seio do fogo, sem perder a vida?
34. Algum deus tentou jamais escolher para si uma nação do meio de outra, por meio de provas e de sinais, de prodígios e de guerras, com mão poderosa e braço estendido, e de prodígios espantosos, como o Senhor, vosso Deus, fez por vós no Egito diante de vossos olhos?
35. Tu foste testemunha de tudo isso para que reconheças que o Senhor é Deus, e que não há outro fora dele.
36. Fez-te ouvir a sua voz do céu para a tua instrução, e na terra mostrou-te o seu grande fogo, e o ouviste falar do meio das chamas.
37. Porque amou teus pais, e elegeu a sua posteridade depois deles, tirou-te do Egito com a força de seu poder,

38. despojando em teu favor povos mais numerosos e mais robustos do que tu, para introduzir-te em suas terras e dá-las a ti em herança, como estás vendo hoje.
39. Sabe, pois, agora, e grava em teu coração que o Senhor é Deus, e que não há outro em cima no céu, nem embaixo na terra.
40. Observa suas leis e suas prescrições que hoje te prescrevo, para que sejas feliz, tu e teus filhos depois de ti, e prolongues teus dias para sempre na terra que te dá o Senhor, teu Deus.
41. Então Moisés separou três cidades além do Jordão, a oriente,
42. para que se refugiasse nelas o homicida que tivesse matado alguém por imprudência, sem ódio premeditado, e pudesse assim conservar a sua vida refugiando-se ali.
43. Estas são as cidades: Bosor, no deserto, na terra do planalto, para os rubenitas; Ramot, em Galaad, para os gaditas, e Golã, em Basã, para os manassitas.
44. Eis a lei que Moisés apresentou aos israelitas:
45. estes são os mandamentos, as leis e os preceitos que Moisés propôs aos israelitas depois de sua partida do Egito,
46. do outro lado do Jordão, no vale situado em frente de Bet-Fogor, na terra de Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon. Moisés e os israelitas os tinham vencido depois de sua saída do Egito,
47. e tinham conquistado a sua terra, assim como a de Og, rei de Basã (os dois reis dos amorreus que ocupavam a região além do Jordão),
48. desde Aroer, situada sobre a margem da torrente do Arnon, até a montanha de Sirion, também chamada Hermon,

49. e toda a planície que se estende além do Jordão, ao oriente, até o mar da planície, ao pé do Fasga.

Capítulo 5

1. Moisés convocou todo o Israel e disse-lhe: Ouve, ó Israel, as leis e os preceitos que hoje proclamo aos teus ouvidos: aprende-os e pratica-os cuidadosamente.
2. O Senhor, nosso Deus, fez um pacto conosco em Horeb.
3. Não foi com os nossos pais que o Senhor fez essa aliança, mas conosco, que estamos hoje aqui ainda vivos.
4. Falou-nos o Senhor face a face no monte, do seio do fogo.
5. Durante aquele tempo, eu estava entre o Senhor e vós para transmitir-vos suas palavras, porque, aterrados pelo fogo, vós não subistes o monte. Ele disse:
6. eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei do Egito, da casa da servidão.
7. Não terás outro deus diante de mim.
8. Não farás para ti imagem de escultura representando o que quer que seja do que está em cima no céu, ou embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra.
9. Não te prostrarás diante delas para render-lhes culto, por que eu, o Senhor, teu Deus, sou um Deus zeloso, que castigo a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e a quarta geração daqueles que me odeiam,
10. mas uso de misericórdia até a milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.
11. Não pronunciarás em vão o nome do Senhor, teu Deus; porque o Senhor não terá por inocente aquele que tiver pronunciado em vão o seu nome.
12. Guardarás o dia do sábado e o santificarás, como te ordenou o Senhor, teu Deus.

13. Trabalharás seis dias e neles farás todas as tuas obras;
14. mas no sétimo dia, que é o repouso do Senhor, teu Deus, não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu boi, nem teu jumento, nem teus animais, nem o estrangeiro que vive dentro de teus muros, para que o teu escravo e a tua serva descansem como tu.
15. Lembra-te de que foste escravo no Egito, de onde a mão forte e o braço poderoso do teu Senhor te tirou. É por isso que o Senhor, teu Deus, te ordenou observasses o dia do sábado.
16. Honra teu pai e tua mãe, como te mandou o Senhor, para que se prolonguem teus dias e prosperes na terra que te deu o Senhor teu Deus.
17. Não matarás.
18. Não cometerás adultério.
19. Não furtarás.
20. Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo.
21. Não cobiçarás a mulher de teu próximo. Não cobiçarás sua casa, nem seu campo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem nada do que lhe pertence.
22. Tais são as palavras que no monte, do meio do fogo, da nuvem e das trevas, o Senhor dirigiu com voz forte a toda a vossa assembleia, sem juntar mais nada. E escreveu-as em duas tábuas de pedra, que me entregou.
23. Ora, depois que ouvistes a voz que saía do meio das trevas e vistes o monte ardendo em fogo, viestes ter comigo com vossos chefes de tribos e vossos anciãos para dizer-me:
24. eis que o Senhor, nosso Deus, nos mostrou a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do seio do fogo.

Hoje vimos que Deus pode falar ao homem sem que este morra.

25. Por que, entretanto, nos exporemos à morte? Esse grande fogo nos devorará. Se continuarmos a ouvir a voz do Senhor, nosso Deus, morreremos.
26. Qual é o mortal que pode ouvir como nós a voz do Deus vivo, que fala do meio do fogo, e permanecer ainda vivo?
27. Quanto a ti, aproxima-te para ouvir o que dirá o Senhor, nosso Deus; dir-nos-ás depois tudo o que ele te disser. E nós, ouvindo-o, obedeceremos.
28. Ouvindo vossas palavras quando me faláveis, o Senhor disse-me: ouvi as palavras que esse povo te disse: está bem tudo o que disseram.
29. Ah, se tivessem sempre esse mesmo coração, para me temer e guardar meus mandamentos! Seriam então felizes para sempre, eles e seus filhos.
30. Vai e dize-lhes que voltem para as suas tendas.
31. Tu, porém, fica aqui comigo: vou expor-te todas as ordenações, as leis e os preceitos, que lhes ensinarás, para que as observem na terra que lhes dou em possessão.
32. Observai, pois, todas as ordens do Senhor, vosso Deus; não vos aparteis delas nem para a direita nem para a esquerda.
33. Seguireis exatamente o caminho que o Senhor, vosso Deus, vos traçou, a fim de que vivais e sejais felizes, e vossos dias se prolonguem na terra que ides possuir.

Capítulo 6

1. Eis as ordenações, as leis e os preceitos que o Senhor, vosso Deus, me ordenou ensinar-vos, a fim de que os pratiqueis na terra aonde ides entrar para tomar posse dela.

2. Assim, temerás o Senhor, teu Deus, observando todos os dias de tua vida, tu, teu filho e o filho de teu filho, todas as leis e os mandamentos que te prescrevo e teus dias serão prolongados.
3. Tu os ouvirás, pois, ó Israel e cuidarás de cumpri-los, para que sejas feliz e te multipliques copiosamente na terra que mana leite e mel, como te prometeu o Senhor, o Deus de teus pais.
4. Ouve, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor.
5. Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.
6. Os mandamentos que hoje te dou serão gravados no teu coração.
7. Tu os inculcarás a teus filhos e deles falarás, seja sentado em tua casa, seja andando pelo caminho, ao te deitares e ao te levantares.
8. Atá-los-ás à tua mão como sinal e os levarás como uma faixa frontal diante dos teus olhos.
9. Tu os escreverás nos umbrais e nas portas de tua casa.
10. Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra que a teus pais Abraão, Isaac e Jacó, jurou te dar; grandes e excelentes cidades que não construíste,
11. casas mobiliadas e cheias de toda a sorte de coisas, que não ajuntaste, poços que não cavaste, vinhas e olivais que não plantaste e quando comeres à saciedade,
12. então, guarda-te de esquecer o Senhor que te tirou do Egito, da casa da servidão.
13. Temerás o Senhor, teu Deus, prestar-lhe-ás o teu culto e só jurarás pelo seu nome.
14. Não seguireis outros deuses entre os das nações que vos cercam,

15. porque o Senhor, teu Deus, que mora no meio de ti, é um Deus zeloso; sua cólera se inflamaria contra ti e te apagaria de sobre a terra.
16. Não provocareis o Senhor, vosso Deus, como o tentastes em Massa.
17. Observareis suas ordenações, seus preceitos e suas leis.
18. Farás o que é bom e reto diante dos seus olhos, para que sejas feliz e possuas a terra que o Senhor jurou a teus pais dar-te,
19. quando expulsasse de diante de ti todos os teus inimigos como o disse o Senhor.
20. quando teu filho te perguntar mais tarde: Que são estes mandamentos, estas leis e estes preceitos que o Senhor, nosso Deus, nos prescreveu? Tu lhe responderás:
21. éramos escravos do Faraó, no Egito, e a mão poderosa do Senhor libertou-nos.
22. À nossa vista operou o Senhor prodígios, e grandes e espantosos sinais contra o Egito, contra o Faraó e toda a sua família.
23. Tirou-nos de lá para conduzir-nos à terra que, com juramento, havia prometido a nossos pais dar-nos.
24. O Senhor ordenou-nos que observássemos todas essas leis e temêssemos o Senhor, nosso Deus, para sermos sempre felizes e para que nos conservasse a vida, como o fez até o presente.
25. Seremos, pois, tidos por justos, se tivermos o cuidado de nos conformar a toda essa lei diante do Senhor, nosso Deus, como ele nos mandou.

Capítulo 7

1. Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra que vais possuir e tiver despojado em teu favor

muitas nações, os heteus, os gergeseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, sete nações maiores e mais poderosas do que tu;

2. quando o Senhor, teu Deus, as tiver entregado e tu as tiveres vencido, então as votarás ao interdito; não farás pacto algum com elas, nem as tratarás com misericórdia.
3. Não contrairás com elas matrimônios: não darás tua filha a seus filhos, e não tomarás de suas filhas para teu filho,
4. pois elas afastariam do Senhor o teu filho, que serviria a outros deuses; a cólera do Senhor se inflamaria contra ele e não tardaria a exterminar-vos.
5. Mas eis como procedereis a seu respeito: destruireis seus altares, quebrareis suas estelas, cortareis suas asserás de madeira e queimareis suas imagens de escultura,
6. porque és um povo consagrado ao Senhor, teu Deus, o qual te escolheu para seres o seu povo, sua propriedade exclusiva, entre todas as outras nações da terra.
7. Não é porque sois mais numerosos que todos os outros povos que o Senhor se uniu a vós e vos escolheu; ao contrário, sois o menor de todos.
8. Mas o Senhor ama-vos e quer guardar o juramento que fez a vossos pais. Por isso a sua mão poderosa tirou- vos da casa da servidão, e livrou-vos do poder do Faraó, rei do Egito.
9. Reconhece, pois, que o Senhor, teu Deus, é verdadeiramente Deus, um Deus fiel, que guarda a sua aliança e a sua misericórdia até a milésima geração para com aqueles que o amam e observam os seus mandamentos,

10. mas castiga diretamente aqueles que o odeiam, exterminando-os, e infligindo sem demora o castigo direto àquele que o odeia.
11. Observai, pois, as ordenações, as leis e os preceitos que vos prescrevo hoje, e praticai-os.
12. Se ouvirdes esses preceitos e os praticardes fielmente, o Senhor, teu Deus, guardará para contigo a aliança de misericórdia que jurou a teus pais,
13. amando-te, abençoando-te e multiplicando-te: abençoará o fruto de teu ventre e o fruto do teu solo, teu trigo, teu vinho e teu óleo, as crias de tuas vacas e de tuas ovelhas, na terra que jurou a teus pais dar-te.
14. Serás bendito mais que todos os povos. Não haverá no meio de ti quem seja estéril, macho ou fêmea, tanto entre os homens como entre os animais.
15. O Senhor apartará de ti toda a enfermidade; e não permitirá que te toque nenhuma daquelas funestas epidemias do Egito, que conheceste, mas ferirá com elas todos os que te odeiam.
16. Devorarás todos os povos que o Senhor, teu Deus, te entregar; os teus olhos não terão piedade deles. Não servirás os seus deuses, porque isso te seria um laço.
17. Se disseres no teu coração: estes povos são mais numerosos do que eu; como poderia eu despojá-los?
18. Não os temas; lembra-te do que fez o Senhor, teu Deus, ao Faraó e a todos os egípcios,
19. das grandes provas que os teus olhos viram, dos sinais e dos prodígios que o Senhor fez quando te tirou do Egito com sua mão forte e seu braço poderoso. O mesmo fará ele a todos os povos que temes.
20. O Senhor, teu Deus, enviará mesmo vespas contra eles, até destruir e exterminar todos os que tiverem escapado e se houverem ocultado de tua presença.

21. Não te assustes por causa deles, porque tens o Senhor, teu Deus, no meio de ti, um Deus grande e temível.
22. Ele expulsará pouco a pouco essas nações diante de ti; tu não as destruirás de uma só vez, para que não se multipliquem as feras ao redor de ti.
23. O Senhor, teu Deus, as entregará a ti e semeará o pânico no meio delas até que todas sejam exterminadas.
24. Entregará os seus reis nas tuas mãos, e tu apagarás os seus nomes de debaixo dos céus. Ninguém te poderá resistir, até que os tenhas derrotado.
25. Queimareis as imagens esculpidas de seus deuses, mas não cobiçareis a prata nem o ouro de que são revestidas, nem delas tomareis nada, para que isso não te seja um laço, pois são uma abominação para o Senhor.
26. Não introduzirás em tua casa coisa alguma abominável, porque serias, como ela, votado ao interdito. Tê-la-ás em extremo horror e grande abominação, porque é votada ao interdito.

Capítulo 8

1. Tereis muito cuidado em praticar tudo o que hoje vos prescrevo, para que possais viver e multiplicar-vos, e entrar na possessão da terra que o Senhor jurou dar a vossos pais.
2. Lembra-te de todo o caminho por onde o Senhor te conduziu durante esses quarenta anos no deserto, para humilhar-te e provar-te, e para conhecer os sentimentos de teu coração, e saber se observarias ou não os seus mandamentos.
3. Humilhou-te com a fome; deu-te por sustento o maná, que não conhecias nem tinham conhecido os teus pais, para ensinar-te que o homem não vive só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor.

4. Tuas vestes não se gastaram sobre ti, e teu pai, não se magoou durante estes quarenta anos.
5. Reconhece, pois, em teu coração, que assim como um homem corrige seu filho, assim te corrige o Senhor, teu Deus.
6. Guardar s os mandamentos do Senhor, teu Deus, andando em seus caminhos e temendo-o.
7. Porque o Senhor, teu Deus, vai conduzir-te a uma terra excelente, cheia de torrentes, de fontes e de águas profundas que brotam nos vales e nos montes;
8. uma terra de trigo e de cevada, de vinhas, de figueiras, de romãzeiras, uma terra de óleo de oliva e de mel,
9. uma terra onde não será racionado o pão que comeres, e onde nada faltará; terra cujas pedras são de ferro e de cujas montanhas extrairás o bronze.
10. Comer à saciedade, e bendirás o Senhor, teu Deus, pela boa terra que te deu.
11. Guarda-te de esquecer o Senhor, teu Deus, negligenciando a observância de suas ordens, seus preceitos e suas leis que hoje te prescrevo.
12. Não suceda que, depois de teres comido à saciedade, de teres construído e habitado formosas casas,
13. de teres visto multiplicar teus bois e tuas ovelhas, e aumentar a tua prata, o teu ouro e o teu bem,
14. o teu coração se eleve, e te esqueças do Senhor, teu Deus, que te tirou do Egito, da casa da servidão.
15. Foi ele o teu guia neste vasto e terrível deserto, cheio de serpentes ardentes e escorpiões, terra árida e sem água, onde fez jorrar para ti água do rochedo duríssimo;
16. foi ele quem te alimentou no deserto com um maná desconhecido de teus pais, para humilhar-te e provar-te, a fim de te fazer o bem depois disso.

17. Não digas no teu coração: a minha força e o vigor do meu braço adquiriram-me todos esses bens.
18. Lembra-te de que ,é o Senhor, teu Deus, quem te dá a força para adquiri-los, a fim de confirmar, como o faz hoje, a aliança que jurou a teus pais.
19. Se, esquecendo-te do Senhor, teu Deus, seguires outros deuses, rendendo-lhes culto e prostrando-te diante deles, desde hoje vos declaro que perecereis com toda a certeza.
20. Como as nações que o Senhor exterminou diante de vós, assim também perecereis vós, se não ouvirdes a voz do Senhor, vosso Deus.

Capítulo 9

1. Ouve, Israel: hoje passarás o Jordão para despojar nações maiores e ais fortes do que tu, cidades importantes cujas muralhas sobem até os céus,
2. um povo forte e de alta estatura, descendente dos enacim, que conheces e dos quais ouviste dizer: quem poderá enfrentar os filhos de Enac?
3. Sabe, pois, hoje, que o Senhor, teu Deus, marcha diante de ti como um fogo devorador. É ele quem os destruirá e os esmagará diante de ti, de tal forma que tu os despojarás e os aniquilarás prontamente, como o Senhor te prometeu.
4. Depois que o Senhor, teu Deus, os tiver expulsado de diante de ti, não digas no teu coração: por causa de minha justiça é que o Senhor me introduziu na posse dessa terra. Porque é por causa da perversidade dessas nações que o Senhor as despoja diante de ti.
5. Não é pela tua justiça nem pela retidão do teu coração que entrarás na posse de suas terras, mas é por causa da perversidade dessas nações que o Senhor as despoja diante de ti. E é também porque o Senhor, teu

Deus, quer cumprir a palavra que deu com, juramento a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó.

6. Sabe, pois, que não é pela tua justiça que o Senhor, teu Deus, te dá a posse dessa terra excelente, porque és um povo de cabeça dura.
7. Lembra-te, não te esqueças de que modo irritaste o Senhor, teu Deus, no deserto. Desde o dia em que saíste do Egito até que chegaste a este lugar, não cessaste de ser rebelde ao Senhor.
8. Em Horeb o provocaste de tal forma que ele, irado, quis aniquilar-te.
9. Quando eu subi ao monte para receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o Senhor fez convosco, permaneci no monte quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água.
10. E o Senhor entregou-me as duas tábuas de pedra escritas com o dedo de Deus, nas quais estavam gravadas todas as palavras que o Senhor vos tinha dirigido no monte, no meio do fogo, no dia da assembleia.
11. Passados quarenta dias e quarenta noites, o Senhor entregou-me as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança.
12. O Senhor disse-me: vamos: desce prontamente daqui, porque o teu povo que tiraste do Egito corrompeu- se. Depressa se desviaram do caminho que lhes mandei seguir: fabricaram para si um ídolo fundido.
13. Vejo, continuou o Senhor, que essa nação é um povo de cabeça dura.
14. Deixa que eu o aniquile e apague o seu nome de debaixo do céu. Farei de ti uma nação mais forte e mais numerosa do que esta.
15. Tendo eu descido do monte, o qual ardia em fogo, trazendo na mão as duas tábuas da aliança,

16. verifiquei que vós tínheis de fato pecado contra o Senhor, vosso Deus, fabricando-vos um bezerro de metal fundido, e desviando-vos assim tão depressa do caminho que vos tinha traçado o Senhor.
17. Arrojei então de minhas mãos as duas tábuas e quebrei-as à vossa vista.
18. Prostrei-me em seguida diante do Senhor, como antes, e estive quarenta dias e quarenta noites sem comer pão, nem beber água, por causa de todos os pecados que tínheis cometido, fazendo o que é mau aos olhos do Senhor, e provocando-o à ira.
19. Eu estava aterrado vendo o furor do Senhor contra ti, a ponto de te querer destruir. Entretanto, ainda desta vez ele me ouviu.
20. Também contra Aarão o Senhor estava de tal forma irado que queria matá-lo, mas eu intercedi também por Aarão.
21. Quanto ao objeto de vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, tomei-o, atirei-o ao fogo e o fiz em pedaços, esmagando-o até que fosse reduzido a pó; e joguei esse pó na torrente que desce da montanha.
22. Provocastes também o Senhor em Tabeera, em Massa e em Quibrot-Hataava.
23. Quando o Senhor quis que partísseis de Cades-Barne, dizendo: subi e tomai posse da terra que vos dei, vós vos rebelasses contra a ordem do Senhor, desconfiando dele, e não ouvistes a sua voz.
24. Desde que vos conheço, fostes sempre rebeldes ao Senhor.
25. Fiquei, portanto, quarenta dias e quarenta noites prostrado diante do Senhor, porque vos queria aniquilar.
26. Orando, eu disse-lhe: Senhor Javé, não destruais vosso povo, vossa herança, que resgatasses com a vossa

grandeza e tirastes do Egito com mão forte.

27. Lembrai-vos de vossos servos Abraão, Isaac e Jacó. Não olheis para a dureza desse povo, para sua maldade e seu pecado,
28. para que os habitantes da terra de onde nos tirastes não digam: o Senhor não podia introduzi-los na terra que lhes tinha prometido, ou então: ele os odiava, e por isso tirou-os, a fim de matá-los no deserto.
29. E não obstante, eles são o vosso povo, a vossa herança, que tirasses do Egito com a vossa grande força e com o vosso braço estendido.

Capítulo 10

1. Naquele mesmo tempo o Senhor disse-me: corta duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras, e sobe para junto de mim no monte, depois de ter fabricado uma arca de madeira.
2. Escreverei nessas tábuas as, palavras que se achavam nas primeiras que quebraste, e tu as porás na arca.
3. - Fiz, pois, uma arca de madeira de acácia, e cortei duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras; depois disso, com as duas tábuas na mão, subi ao monte.
4. O Senhor gravou nas novas pedras o que tinha escrito nas primeiras, as dez palavras que ele vos tinha dirigido no monte, do meio do fogo, no dia da assembleia. Devolveu-mas em seguida, e
5. desci da montanha para depô-las na arca que tinha feito. E elas lá estão, como o Senhor me tinha ordenado.
6. Os israelitas partiram de Beerot-Bene-Jacã para Mosera, onde morreu Aarão. Seu filho Eleazar exerceu as funções sacerdotais em seu lugar, depois que foi enterrado ali.

7. Dali, foram a Gadgad, de Gadgad a Jetebata, onde havia água e torrentes em abundância.
8. Foi nesse mesmo tempo que o Senhor designou a tribo de Levi para levar a arca da aliança do Senhor, para estar na sua presença, servi-lo e abençoar em seu nome, o que ela continua fazendo sempre.
9. Por isso Levi não teve parte nem herança com seus irmãos: porque o Senhor mesmo é o seu patrimônio, como lhe prometeu o Senhor, teu Deus.
10. Como da primeira vez, fiquei sobre o monte quarenta dias e quarenta noites, e ainda dessa vez o Senhor ouviu-me, e renunciou a destruir-te.
11. Mas disse-me: vai e marcha à frente do povo, para que entre e possua a terra que jurei a seus pais dar-lhe.
12. E agora, ó Israel, o que pede a ti o Senhor, teu Deus, senão que o temas, andando nos seus caminhos, amando-o e servindo-o de todo o teu coração e de toda a tua alma,
13. observando os mandamentos do Senhor e suas leis, que hoje te prescrevo, para que sejas feliz?
14. Vê: ao Senhor, teu Deus, pertencem os céus e os céus dos céus, a terra e tudo o que nela se encontra.
15. Não obstante, só a teus pais se apegou o Senhor com amor, e elegeu a sua posteridade, depois deles, a vós, dentre todas as nações, como o vedes presentemente.
16. Cortai, pois, o prepúcio de vosso coração, e cessai de endurecer vossa cerviz;
17. porque o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz distinção de pessoas, nem aceita presentes.
18. Ele faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, ao qual dá alimento e vestuário.

19. Também vós, amai o estrangeiro, porque fostes estrangeiros no Egito.
20. Temerás o Senhor, teu Deus, e o servirás. Estarás unido a ele, e só pelo seu nome farás os teus juramentos.
21. Ele é a tua glória e o teu Deus, que fez por ti estas grandes e terríveis coisas que viste com os teus olhos.
22. Quando os teus pais desceram ao Egito eram em número de setenta pessoas, e agora o Senhor, teu Deus, multiplicou-te como as estrelas do céu.

Capítulo 11

1. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, e observarás sempre o que ele te ordena, suas leis, seus preceitos e seus mandamentos.
2. Quanto a vós pois não se trata de vossos filhos, que não conheceram e não foram testemunhas oculares das lições que o Senhor nos deu , (reconhecei) a grandeza de vosso Deus, o poder de sua mão, e o vigor de seu braço,
3. os prodígios e as obras que fez no Egito contra o Faraó, rei do Egito, e contra toda a sua terra;
4. o que fez ao exército egípcio, aos seus cavalos e aos seus carros, como os envolveu nas águas do mar Vermelho, quando vos perseguiam, aniquilando-os para sempre.
5. (Lembra-te) do que fez por vós no deserto até a vossa chegada a este lugar;
6. do castigo que infligiu a Datã e Abiron, filhos de Eliab, filho de Rubem, quando a terra, abrindo sua boca, engoliu-os no meio de todo o Israel, com suas famílias, suas tendas e todos os seres vivos que os seguiam.
7. Os vossos filhos viram todas as obras que o Senhor fez.

8. Observareis, pois, as ordens que hoje vos dou, para que sejais fortes e entreis na posse da terra que ides ocupar,
9. e prolongueis os vossos dias na terra que o Senhor jurou dar a vossos pais e à sua posteridade, terra que mana leite e mel.
10. Com efeito, a terra em que vais entrar para possuí-la, não é como o Egito de onde saíste, onde, depois de lançada a semente, devias regar a terra com a força de teus pés, como se rega uma horta.
11. A terra que ides ocupar é uma terra de montes e vales, que bebe as chuvas do céu.
12. É uma terra de que o Senhor, teu Deus, toma cuidado, e para a qual os seus olhos estão continuamente voltados do começo ao fim do ano.
13. Se obedecerdes aos mandamentos que hoje vos prescrevo, se amardes o Senhor, servindo-o de todo o vosso coração e de toda a vossa alma,
14. derramarei sobre a vossa terra a chuva em seu tempo, a chuva do outono e a da primavera, e recolherás o teu trigo, o teu vinho e o teu óleo;
15. darei erva aos teus campos para os teus animais, e te alimentarás até ficares saciado.
16. Tende cuidado para que o vosso coração não seja seduzido e vos desvieis do Senhor para servir deuses estranhos, rendendo-lhes culto e prostrando-vos diante deles.
17. A cólera do Senhor se inflamaria contra vós e ele fecharia os céus: a chuva cessaria de cair, e não haveria mais colheita, no vosso solo, de modo que não tardaríeis a perecer nesta boa terra que o Senhor vos dá.
18. Gravai, pois, profundamente em vosso coração e em vossa alma estas minhas palavras; prenderas às vossas

mãos como um sinal, e levaras como uma faixa frontal entre os vossos olhos.

19. Ensinai-as aos vossos filhos, falando-lhes delas seja em vossa casa, seja em viagem, quando vos deitardes ou levantardes.
20. Escreve-as nas ombreiras e nas portas de tua casa,
21. para que se multipliquem os teus dias e os dias de teus filhos na terra que o Senhor jurou dar a teus pais, e sejam tão numerosos como os dias do céu sobre a terra.
22. Se observardes fielmente todos os mandamentos que vos prescrevo, amando o Senhor, vosso Deus, andando em seus caminhos e apegando-vos a ele,
23. então o Senhor expulsará de diante de vós todas essas nações, e despojareis povos mais numerosos e mais fortes do que vós.
24. Todo lugar em que pisar a planta de vossos pés vos pertencerá. Vossa fronteiras irão desde o deserto até o Líbano e desde o rio Eufrates até o mar do ocidente.
25. Ninguém vos poderá resistir: o Senhor, vosso Deus, semeará o pânico e o terror de vós em todas as terras onde pisardes, como vos prometeu.
26. Vede: proponho-vos hoje bênção ou maldição.
27. Bênção, se obedecerdes aos mandamentos do Senhor, vosso Deus, que hoje vos prescrevo.
28. Maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor, vosso Deus, e vos apartardes do caminho que hoje vos mostro, para seguintes deuses estranhos que não conheceis.
29. Quando o Senhor, vosso Deus, te tiver introduzido na terra que vais possuir, pronunciarás a bênção sobre o monte Garizim, e a maldição sobre o monte Ebal.
30. Essas montanhas encontram-se além do Jordão, do outro lado do caminho do ocidente, na terra dos

cananeus que habitam nas planícies defronte de Gálgala, perto dos carvalhos de Moré.

31. Com efeito, vós passareis o Jordão e tomareis posse da terra que te dá o Senhor. Quando a possuirdes e nela habitardes,
32. cuidareis de praticar todos os preceitos e todas as leis que hoje vos proponho.

Capítulo 12

1. Estas são as leis e preceitos que devereis observar na terra que o Senhor, o Deus de vossos pais, vos deu como propriedade por todos os dias de vossa vida na terra.
2. Todos os lugares em que os povos despojados por vós tiverem dado culto aos seus deuses, nos altos montes e colinas, ou debaixo de qualquer árvore frondosa, vós os destruireis completamente.
3. Derrubareis os seus altares, quebrareis suas estejas, cortareis suas asserás de madeira, jogareis no fogo os ídolos de seus deuses e apagareis os seus nomes daqueles lugares.
4. Não fareis assim com o Senhor, vosso Deus,
5. mas irás ao lugar que o Senhor, vosso Deus, escolher entre todas as vossas tribos para aí estabelecer o seu nome e unicamente ali irás procurá-lo.
6. É nesse lugar que apresentareis vossos holocaustos e vossos sacrifícios, vossos dízimos, vossas primícias, vossos votos, vossas ofertas espontâneas, os primogênitos de vossos rebanhos grosso e miúdo.
7. É ali que fareis vossos sagrados banquetes em presença do Senhor, vosso Deus, e gozareis, vós e vossas famílias, de todos os bens que vossas mãos produzirem, com a bênção do Senhor, vosso Deus.

8. Não fareis nesse lugar o que nós fazemos hoje aqui, onde cada um faz o que bem lhe parece,
9. porque não entrasses ainda em vosso repouso e na possessão que vos dá o Senhor, vosso Deus.
10. Quando tiverdes passado o Jordão e vos tiverdes estabelecido na terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá em herança, e ele vos tiver dado repouso, livrando-vos dos inimigos que vos cercam, de sorte que vivais em segurança,
11. então, ao lugar que o Senhor, vosso Deus, escolheu para estabelecer nele o seu nome, ali levareis todas as coisas que vos ordeno: vossos holocaustos, vossos sacrifícios, vossos dízimos, vossas primícias e todas as ofertas escolhidas que tiverdes prometido por voto ao Senhor.
12. Alegrar-vos-eis em presença do Senhor, vosso Deus, vós, vossos filhos vossas filhas, vossos servos e vossas servas, assim como o levita que se encontrar dentro de vossos muros, porque ele não tem parte nem herança em Israel.
13. Guarda-te de oferecer os teus holocaustos em qualquer lugar;
14. oferecê-los-ás unicamente no lugar que o Senhor escolher em uma de suas tribos, e é ali que oferecerás teus holocaustos e farás tudo o que te ordeno.
15. Se quiseres, entretanto, comer carne, poderás, em qualquer cidade onde habitares, matar do teu rebanho, segundo as bênçãos que o Senhor, teu Deus, te der; tanto pode comê-la o homem impuro como o puro, como se come a gazela e o veado.
16. Somente vos abstereis do sangue, que espalhareis sobre a terra como água.
17. Não comerás dentro dos teus muros o dízimo de teu trigo, nem de teu vinho, nem de teu óleo, nem os

primogênitos de teu gado grosso ou miúdo, nem aquilo que ofereceres por votos, nem tuas ofertas espontâneas, nem tuas primícias.

18. Mas comerás essas coisas diante do Senhor, teu Deus, no lugar que o Senhor, teu Deus, tiver escolhido, tu, teu filho, tua filha, teu servo e tua serva, assim como o levita que se encontrar dentro dos teus muros; e

alegrar-te-ás em presença do Senhor, por todos os bens que tuas mãos tiverem adquirido.

19. Guarda-te de abandonar o levita durante todo o tempo que viveres em teu solo.
20. Quando o Senhor, teu Deus, tiver alargado os teus limites, como te prometeu e quando disseres, levado pelo desejo de comer carne: eu gostaria de comer carne, come-a então quanto quiseres.
21. Se o lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus, para nele ser invocado o seu nome, for muito afastado, poderás matar teus bois ou tuas ovelhas, que o Senhor te tiver dado, segundo o que te prescrevi, e poderás comer como te aprouver dentro de teus muros.
22. Como se come a carne da gazela ou do veado, assim comerás essas carnes: poderão comê-la tanto o homem impuro como o puro.
23. Mas guarda-te de absorver o sangue; porque o sangue é a vida, e tu não podes comer a vida com a carne
24. Não beberás, pois, o sangue, mas derramá-lo-ás sobre a terra como água.
25. Não o sorverás, para que sejas feliz, tu e teus filhos depois de ti, por terdes feito o que é reto aos olhos do Senhor.
26. Mas as ofertas que te são impostas, ou as que fizeres em virtude de um voto, tu as tomarás contigo e irás ao lugar escolhido pelo Senhor;

27. ali as oferecerás em holocausto, carne e sangue, sobre o altar do Senhor, teu Deus. Quanto aos outros sacrifícios, o seu sangue será derramado sobre o altar do Senhor, teu Deus, e comerás as suas carnes.
28. Ouve todas estas ordens que te prescrevo e põe-nas em prática, para que sejas feliz perpetuamente, tu e teus filhos depois de ti, por terdes feito o que é bom e reto aos olhos do Senhor.
29. Quando o Senhor teu Deus tiver exterminado diante de ti as nações, cujos territórios invadirás para despojá-los, quando ocupares a sua terra,
30. guarda-te de cair no laço, imitando-as, depois de sua destruição. Guarda-te de seguir os seus deuses, dizendo: como adoravam essas nações os seus deuses, para que também e faça o mesmo?
31. Não farás assim com o Senhor, teu Deus; porque tudo o que o Senhor odeia, tudo o que ele detesta, elas fizeram-no pelos seus deuses, chegando mesmo a queima em sua honra os seus filhos e filhas.
32. Cuidareis de fazer tudo o que vos prescrevo, sem acrescentar nada, nem nada tirar.

Capítulo 13

1. Se se levantar no meio de ti um profeta ou um visionário, anunciando-te um sinal ou prodígio,
2. e suceder o sinal ou o prodígio que anunciou e te disser: vamos, sigamos outros deuses que te são desconhecidos e prestemos-lhes culto,
3. tu não ouvirás as palavras desse profeta ou desse visionário; porque o Senhor vosso Deus vos tenta, para ver se o amais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.
4. Seguireis o Senhor, vosso Deus, e o temereis; observareis seus mandamentos, obedecereis à sua voz e o servireis com muito zelo.

5. Aquele profeta, aquele visionário, porém, será morto, por ter pregado a revolta contra o Senhor, vosso Deus, que vos tirou do Egito e vos libertou da casa da servidão, e por ter procurado desviar-vos do caminho que o Senhor, vosso Deus, vos traçou. Assim tirarás o mal do meio de ti.
6. Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, tua filha, a mulher que repousa no teu seio, ou o amigo a quem amas como a ti mesmo, tentar seduzir-te, dizendo em segredo: Vamos servir outros deuses - deuses desconhecidos de ti' e de teus pais,
7. ou deuses das nações próximas ou distantes que estão em torno de ti, de uma extremidade da terra a outra -,
8. tu não lhe cederás no que te disser, nem o ouvirás. Teu olho não terá compaixão dele, não o pouparás e não ocultarás o seu crime.
9. Tens, ao contrário, o dever de matá-lo: serás o primeiro a levantar a mão para matá-lo, e a levantará em seguida o povo.
10. Tu o apedrejarás até que ele morra, porque tentou desviar-te do Senhor teu Deus, que te tirou do Egito, da casa da servidão.'
11. Todo o Israel será tomado de temor ao sabê-lo, e não se renovará mais tal crime no meio de vós.
12. Se ouvires dizer de uma das cidades que o Senhor, teu Deus, te deu para habitação:
13. alguns malvados saíram do meio de vós e seduziram os habitantes de sua cidade, dizendo: vamos servir outros deuses - deuses que vós não conheceis,
14. - farás um inquérito, buscarás e tomarás sérias informações. Se for verdade o que se disse, se se verificar que uma tal abominação foi realmente cometida no meio de vós,

15. farás passar ao fio de espada os habitantes dessa cidade, juntamente com o seu gado, e à votarás ao interdito com tudo o que nela se encontrar.
16. Juntarás em seguida no meio da praça todo o seu espólio, e queimá-lo-ás juntamente com a cidade em honra do Senhor, teu Deus: ela será para sempre um montão de ruínas que se não reconstruirá mais.
17. Não retenha a tua mão nada do que tiver sido votado ao interdito, para que o Senhor aplaque o ardor de sua cólera, e use de piedade e misericórdia para contigo, e te multiplique, como jurou a teus pais,
18. com condição de que obedeças à voz do Senhor, teu Deus, observando os mandamentos que hoje te prescrevo, e fazendo o que é bom aos olhos do Senhor, teu Deus.

Capítulo 14

1. Vós sois os filhos do Senhor, vosso Deus. Não vos fareis incisões e não cortareis o cabelo pela frente em honra de um morto,
2. porque és um povo consagrado ao Senhor, teu Deus, o qual te escolheu para ser um povo que lhe pertença de um modo exclusivo entre todas as outras nações da terra.
3. Não comerás coisa alguma abominável.
4. Eis os animais que comereis: o boi, o cordeiro, a cabra, a gazela,
5. a corça, o gamo, o antílope, o búfalo e a cabra montês.
6. Comereis de todos os animais que têm a unha e o pé fendidos e que ruminam.
7. Mas não comereis daqueles que somente ruminam ou somente tenham a unha e o pé fendidos, tais como o camelo, a lebre, o coelho, que ruminam mas não têm a unha fendida: tê-los-eis por impuros.

8. Igualmente o porco, que tem a unha fendida mas não rumina: tê-lo-eis por impuro. Não comereis de suas carnes, nem tocareis nos seus cadáveres.
9. Dentre os animais que vivem nas águas, eis os que podereis comer: comereis tudo o que tem barbatanas e escamas;
10. mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas tereis por impuro e não comereis.
11. Comereis de todas as aves que são puras.
12. Eis as que não podereis comer: a águia, o falcão e o abutre,
13. o milhafre e toda variedade de falcão,
14. toda espécie de corvo,
15. a avestruz, a andorinha, a gaivota e toda variedade de gavião,
16. o mocho, a coruja, o açor,
17. o caburé, o alcatraz, o íbis,
18. a cegonha e toda variedade de garça, a poupa e o morcego.
19. Tereis por impuro todo inseto volátil: não comereis deles.
20. Mas comereis de toda ave pura.
21. Não comereis animal algum encontrado morto. Dá-lo-ás ao estrangeiro que habita dentro de teus muros, e ele o comerá; ou então vendê-lo-ás a um estrangeiro, porque és um povo consagrado ao Senhor, teu Deus. Não cozeras um cabrito no leite de sua mãe.
22. Porás à parte o dízimo de todo fruto de tuas semeaduras, de tudo o que o teu campo produzir cada ano.
23. Comerás na presença do Senhor, teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido para nele residir o seu nome, o dízimo de teu trigo, de teu vinho e de teu óleo, bem

como os primogênitos de teu rebanho grande e miúdo, para que aprendas a temer o Senhor, teu Deus, para sempre.

24. Mas, se for muito longo o caminho, de modo que não possas transportá-lo - porque o lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus, para nele residir o seu nome é afastado demais, e ele te cumulou de muitos bens -,
25. venderás o dízimo e, levando o dinheiro (dessa venda) em tuas mãos, irás ao lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus.
26. Comprarás ali com esse dinheiro tudo o que te aprouver, bois, ovelhas, vinho, bebidas fermentadas, tudo o que desejares, e comerás tudo isso em presença do Senhor, teu Deus, alegrando-te com tua família.
27. Não negligenciarás o levita que vive dentro de teus muros, porque ele não recebeu como tu partilha nem herança.
28. No fim de três anos, porás de lado todos os dízimos da colheita desse (terceiro) ano, e depô-los-ás dentro de tua cidade,
29. para que o levita que não tem como tu partilha nem herança, o estrangeiro, o órfão e a viúva, que se encontram em teus muros, possam comer à saciedade, e que o Senhor, teu Deus, te abençoe em todas as obras de tuas mãos.

Capítulo 15

1. De sete em sete anos farás a remissão.
2. Eis no que ela consistirá: todo credor remitirá o empréstimo que tiver feito ao seu próximo. Não exercerá contra o seu próximo ou contra o seu irmão opressão alguma quando for publicada a remissão em honra do Senhor.
3. Poderás obrigar ao estrangeiro; mas quanto às dívidas de teu irmão, farás remissão.

4. Não deverá haver pobres no meio de ti, porque o Senhor, teu Deus, te abençoará certamente na terra que te dá como posse hereditária,
5. contento que obedeças fielmente à voz do Senhor, teu Deus, pondo cuidadosamente em prática os mandamentos que hoje te imponho.
6. Sim, o Senhor, teu Deus, abençoar-te-á como ele te disse: emprestarás a numerosas nações e de nenhuma precisarás receber empréstimo; dominarás sobre muitas nações, e elas não dominarão sobre ti.
7. Se houver no meio de ti um pobre entre os teus irmãos, em uma de tuas cidades, na terra que te dá o Senhor, teu Deus, não endurecerás o teu coração e não fecharás a mão diante de teu irmão pobre;
8. mas abrir-lhe-ás a mão e emprestar-lhe-ás segundo as necessidades de sua indigência.
9. Cuida que não te venha ao coração este ímpio pensamento, eis que se aproxima o sétimo ano, o ano da remissão; guarda-te de olhar o teu irmão pobre com um mau olho, sem nada lhe dar, porque ele clamaria ao Senhor contra ti, e isso se te tornaria um pecado.
10. Deves dar-lhe, e dar-lhe de bom coração, pois, por causa disso, o Senhor, teu Deus, te abençoará em todas as empresas de tuas mãos.
11. Nunca faltarão pobres na terra, e por isso dou-te esta ordem: abre tua mão ao teu irmão necessitado ou pobre que vive em tua terra.
12. Quando um teu irmão hebreu, homem ou mulher, se tiver vendido a ti, ele te servirá seis anos, mas no sétimo ano deixá-lo-ás ir livre de tua casa.
13. Não o deixarás partir com as mãos vazias quando o despedires,
14. mas dar-lhe-ás alguma coisa dos teus rebanhos, da tua eira e do teu lagar, uma parte dos bens com, que o

Senhor, teu Deus, te cumulou.

15. Lembra-te de que estiveste em servidão no Egito, de onde foste resgatado pelo Senhor, teu Deus; é por isso que hoje te imponho este mandamento.
16. Se, porém, teu escravo disser que não quer deixar-te, porque, sentindo-se feliz em tua casa, ele se apegou a ti e à tua família,
17. então, com uma sovela, furar-lhe-ás a orelha contra a porta, e ele será para sempre teu escravo. Procederás do mesmo modo com tua escrava.
18. Não te seja penoso libertá-lo, porque o serviço que te prestou durante seis anos valeu bem o dobro do salário de um mercenário; e o Senhor, teu Deus, abençoar-te-á em todas as tuas empresas.
19. Consagrarás ao Senhor, teu Deus, todo primogênito macho que nascer de teu rebanho grande ou miúdo. Não trabalharás com o primogênito de tua vaca, e não tosquiarás o primogênito de tuas ovelhas,
20. mas comê-lo-ás cada ano, tu e tua família, em presença do Senhor, teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido.
21. Se ele tiver uma tara, se for coxo ou cego, e se tiver uma deformidade qualquer, tu não o oferecerás em sacrifício ao Senhor, teu Deus.
22. Comê-lo-ás em tua cidade: tanto o homem impuro como . o puro poderão comer dele, como se come a gazela ou o veado. Somente não sorverás o sangue, que derramarás por terra como água.

Capítulo 16

1. No mês das espigas, cuida de celebrar a Páscoa em honra do Senhor, teu Deus, porque foi nesse mês que ele te fez sair do Egito, durante a noite.
2. Imolarás ao Senhor, teu Deus, em sacrifício pascal, gado grande e miúdo, no lugar que ele tiver escolhido

para aí residir o seu nome.

3. Não comerás pão fermentado com essas vítimas; durante sete dias comerás pão sem fermento, um pão de aflição, porque saíste às pressas do Egito, para te lembrares assim durante toda a tua vida do dia de tua partida.
4. Durante sete dias não se verá fermento em toda a extensão do teu território; e, da carne que tiveres imolado à tarde do primeiro dia, nada se guardará até pela manhã.
5. Não poderás imolar a Páscoa em qualquer das moradas que o Senhor, teu Deus, te há de dar;
6. mas somente no lugar que o Senhor, teu Deus, tiver escolhido para aí habitar o seu nome, é que imolarás ,a Páscoa, à tarde, depois do pôr-do-sol, à hora em que saíste do Egito.
7. Cozerás e comerás a vítima no lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus. Ao amanhecer, voltarás para a tua tenda.
8. Durante seis dias comerás pães ázimos e, no sétimo dia, dia em que não farás trabalho algum, haverá uma assembleia solene em honra do Senhor, teu Deus.
9. Contarás sete semanas, a partir do momento em que meteres a foice em tua seara.
10. Celebrarás então a festa das Semanas em honra do Senhor, teu Deus, apresentando a oferta espontânea de tua mão, a qual medirás segundo as bênçãos com que o Senhor, teu Deus, te cumulou.
11. Alegrar-te-ás em presença do Senhor, teu Deus, com teu filho, tua filha, teu servo e tua serva, o levita que vive em teus muros, assim como o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem no meio de ti, no lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus, para aí habitar o seu nome.

12. Lembra-te de que foste escravo no Egito, e cuida de observar estas leis.
13. Celebrarás a festa dos Tabernáculos durante sete dias, quando tiveres recolhido o produto de tua eira e de teu lagar.
14. Alegrar-te-ás nessa festa, com teu filho, tua filha, teu servo e tua serva, assim como o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva que estiverem em teus muros.
15. Durante sete dias festejarás o Senhor, teu Deus, no lugar escolhido por ele, porque ele te abençoará em todos os teus frutos e em todo o trabalho das tuas mãos, e estarás assim na alegria.
16. Três vezes por ano, todos os vossos varões se apresentarão diante do Senhor teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido: na festa dos Ázimos, na festa das Semanas e na festa dos tabernáculos: não aparecerão diante do Senhor com as mãos vazias.
17. Cada um dará segundo o que tiver, em proporção das bênçãos que o Senhor, teu Deus, lhe tiver dado.
18. Estabelecerás juízes e notários em todas as cidades que o Senhor, teu Deus, te tiver dado, em cada uma das tribos, para que julguem o povo com equidade.
19. Não farás curvar a justiça, e não farás distinção de pessoas; não aceitarás presentes, porque os presentes cegam os olhos do sábio e destroem a causa dos justos.
20. Deves procurar unicamente a justiça, para que vivas e possuas a terra que te dá o Senhor, teu Deus.
21. Não colocarás asserá alguma nem plantarás qualquer árvore ao lado do altar que levantares ao Senhor, teu Deus.
22. Não erigirás estrelas, porque o Senhor, teu Deus, as detesta.

Capítulo 17

1. Não imolarás ao Senhor, teu Deus, touro ou ovelha que tenha tara ou qualquer outra deformidade, porque isso é abominação aos olhos do Senhor, teu Deus.
2. Se se encontrar no meio de ti, em uma das cidades que te dá o Senhor, teu Deus, um homem ou uma mulher que faça o que é mau aos olhos do Senhor, teu Deus, violando sua aliança,
3. indo servir outros deuses ou adorando o sol, a lua, ou o exército dos céus - o que eu não mandei -, se te derem aviso disso, logo que o souberes, farás uma investigação minuciosa.
4. Se for verdade o que se disse, se verificares que realmente se cometeu tal abominação em Israel,
5. farás conduzir às, portas da cidade o homem ou a mulher que cometeu essa má ação, e os apedrejarás até que morram.
6. Sobre o depoimento de duas ou três testemunhas morrerá aquele que tiver de ser morto. Mas não será morto sobre o depoimento de uma só:
7. A mão das testemunhas será a primeira a feri-lo para matá-lo, depois a mão de todo o povo. Assim extirparás o mal do meio de ti.
8. Se aparecer uma questão cujo juízo te seja muito difícil de fazer: assassinato, disputa, ferida, um processo qualquer em tua cidade, terás o dever de subir ao lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus.
9. Irás ter com os sacerdotes da linhagem de Levi e com o juiz que estiver em exercício nesse momento; consultá-los-ás, e eles te dirão a sentença (a pronunciar).
10. Procederás conforme a decisão que eles te comunicarem no lugar escolhido pelo Senhor, e cuidarás de conformar-te às suas instruções.
11. Agirás segundo as instruções que te tiverem dado, e conforme a sentença que te tiverem ditado, sem te

apartares do seu parecer nem para a direita nem para a esquerda.

12. Aquele que, por orgulho, recusar ouvir o sacerdote que estiver nesse tempo a serviço do Senhor, teu Deus, ou o juiz, esse homem será punido de morte. Assim tirarás o mal do meio de Israel.
13. o povo, ao sabê-lo, será possuído de temor, e não se deixará levar pelo orgulho.
14. Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, e tiveres tomado posse dela, e nela te estabeleceres, se disseres: quero ter um rei sobre mim, como o têm todas as nações que me cercam -,
15. elegerás aquele rei que o Senhor, teu Deus, tiver escolhido, e este será um dos teus irmãos: não poderás escolher para rei de Israel um estrangeiro que não seja teu irmão.
16. Somente, que esse rei não possua cavalos, e não reconduza o povo ao Egito, para adquirir numerosa cavalaria, porque o Senhor vos disse: não volteis mais por esse caminho.
17. Guarde-se também o rei de multiplicar suas mulheres, para que não suceda que seu coração se desvie (de Deus). Tampouco ajuntará ele grande quantidade de prata e ouro.
18. Quando subir ao trono real, escreverá para si uma cópia dessa lei, segundo o texto que os sacerdotes levíticos têm.
19. Conservará essa cópia consigo e a lerá todos os dias de sua vida, para aprender a temer o Senhor, seu Deus, e a observar todos os artigos dessa lei, pondo em prática todas as suas prescrições.
20. Assim, não se elevará o seu coração acima de seus irmãos, e ele não se apartará da lei, nem para um lado

nem para outro, e desse modo terá, assim como os seus filhos, um longo reinado no meio de Israel.

Capítulo 18

1. Os sacerdotes levíticos e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança com Israel: alimentar-se-ão dos sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor, que é a sua parte
2. Não terão herança entre seus irmãos: o Senhor mesmo é a sua herança, como ele lhes disse.
3. Este é o direito devido aos sacerdotes pelo povo, por aqueles que oferecerem em sacrifício um boi ou uma ovelha: darão ao sacerdote a espádua, as mandíbulas e o estômago.
4. Dar-lhe-ás as primícias de teu trigo, de teu vinho e de teu óleo, e as primícias da lã de tuas ovelhas.
5. Porque o Senhor, teu Deus, escolheu-o dentre todas as tribos, ele e seus filhos, para estar diante do Senhor e oficiar perpetuamente em nome do Senhor.
6. Quando um levita vier de uma cidade situada em qualquer ponto de Israel,, dirigindo-se espontaneamente ao lugar escolhido pelo Senhor,
7. para oficiar em nome do Senhor, seu Deus, como todos, os seus irmãos levitas que nesse tempo assistem diante do Senhor,
8. receberá a mesma porção dos alimentos que os outros, independentemente do produto da venda de seu patrimônio.
9. Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não te porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquele terra.
10. Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo,

11. à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou â invocação dos mortos,
12. porque o Senhor, teu Deus, abomina aqueles que se dão a essas práticas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, teu Deus, expulsa diante de ti essas nações.
13. Serás inteiramente do Senhor, teu Deus.
14. As nações que vais despojar ouvem os agoureiros e os adivinhos; a ti, porém, o Senhor, teu Deus, não o permite.
15. O Senhor, teu Deus, te suscitará dentre os teus irmãos um profeta como eu: é a ele que devereis ouvir.
16. Foi o que tu mesmo pediste ao Senhor, teu Deus, em Horeb, quando lhe disseste no dia da assembleia: Oh! Não ouça eu mais a voz do Senhor, meu Deus, nem torne a ver mais esse fogo ardente, para que eu não morra!
17. E o Senhor disse-me: está muito bem o que disseram;
18. eu lhes suscitarei um profeta como tu dentre seus irmãos: por-lhe-ei minhas palavras na boca, e ele lhes fará conhecer as minhas. ordens.
19. Mas ao que recusar ouvir o que ele disser de minha parte, pedir-lhe-ei contas disso.
20. o profeta que tiver a audácia de proferir em meu nome uma palavra que eu lhe não mandei dizer, ou que se atrever a falar em nome de outros deuses, será morto.
21. Se disseres a ti mesmo: como posso eu distinguir a palavra que não vem do Senhor?
22. Quando o profeta tiver falado em nome do Senhor, se o que ele disse não se realizar, é que essa palavra não veio do Senhor. O profeta falou presunçosamente. Não o temas.

Capítulo 19

1. Quando o Senhor, teu Deus, tiver exterminado as nações cuja terra te dá, quando as tiveres despojado e te tiveres estabelecido em suas cidades e habitações,
2. reservarás três cidades no meio da terra cuja posse o Senhor, teu Deus, te dá.
3. Farás estradas que conduzam a elas e dividirás em três partes a terra que te dá o Senhor, teu Deus, a fim de que todo homicida possa encontrar refúgio nessas cidades.
4. Eis a regra a seguir para o homicida que ali se refugiar, procurando salvar sua vida. Se matou o seu próximo por inadvertência, sem ódio prévio,
5. como, por exemplo, se ele tiver ido à floresta com outro cortar lenha e, no momento de brandir o machado para abater a árvore, o ferro se tenha deslocado do cabo e ferido mortalmente o seu companheiro, esse homem refugiar-se-á em uma dessas cidades para salvar sua vida.
6. De outra forma, o vingador do sangue , no ardor de sua cólera, poderia perseguir o homicida e, se o caminho fosse muito longo, atingi-lo para dar-lhe o golpe mortal. Entretanto, esse homem não merece a morte, pois que não tinha ódio da vítima.
7. Eis por que te ordeno reservar três cidades.
8. Quando o Senhor, teu Deus, tiver alargado os teus limites, como jurou aos teus pais, e tiver dado toda a terra que lhes prometeu -
9. contento que ponhas fielmente em prática todos os mandamentos que hoje te prescrevo, amando o Senhor, teu Deus, e andando todo o tempo em seus caminhos -, juntarás a essas três cidades outras três.
10. Desse modo não se derramará sangue inocente na terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança, e não haverá sangue sobre ti.

11. Mas, se um homem, tendo ódio do seu próximo, armar-lhe ciladas, levantar-se contra ele e feri-lo mortalmente, indo em seguida refugiar-se numa dessas cidades,
12. os anciãos de sua cidade mandarão tirá-lo do lugar de seu refúgio, e o entregarão nas mãos do vingador do sangue, para ser morto.
13. Não terás compaixão dele; deves tirar de Israel o sangue inocente, para seres feliz.
14. Não removerás os marcos de teu vizinho, que teus predecessores fixaram na herança que te couber na terra, cuja posse te há de dar o Senhor, teu Deus.
15. Não será admitida contra um homem somente uma testemunha, qualquer que seja o crime, falta ou delito. Só se tomará a coisa em consideração sobre o depoimento de duas ou três testemunhas.
16. Se se apresentar uma testemunha falsa contra um homem, acusando-o de uma má ação,
17. ambos os contendores comparecerão diante do Senhor, na presença dos sacerdotes e dos juízes que estiverem em exercício naqueles dias.
18. Depois de uma cuidadosa investigação feita pelos juízes, se se verificar que se trata de um falso testemunho, e que a testemunha fez contra o seu irmão uma falsa deposição,
19. vós o tratareis como premeditara tratar o seu irmão. Assim, tirarás o mal do meio de ti
20. para que os outros, ao sabê-lo, tenham medo, e não ousem mais cometer semelhante falta no meio de ti.
21. Não terás compaixão: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Capítulo 20

1. Quando saíres à guerra contra teus inimigos e vires cavalos, carros e um exército mais numeroso que o teu, não tenhas medo, porque o Senhor, teu Deus, que te tirou do Egito, está contigo.
2. Quando se aproximar o momento do combate, o sacerdote se adiantará para falar ao povo: Ouve, Israel! lhe dirá ele.
3. Ides hoje combater contra os vossos inimigos: que vossa coragem não desfaleça! Não temais, nem vos perturbeis, nem vos deixeis amedrontar por eles.
4. Porque o Senhor, vosso Deus, marcha convosco para combater contra os vossos inimigos e para vos dar a vitória.
5. Os oficiais dirão em seguida ao povo: há alguém entre vós que tenha edificado uma casa e não a tenha ainda inaugurado? Que esse volte para a sua casa; não suceda que morra no combate e um outro venha a habitar primeiro do que ele em sua casa.
6. Há alguém entre vós que tenha plantado uma vinha e não tenha ainda desfrutado dela? Que esse volte para a sua casa; não suceda que pereça no combate e outro venha a colher os primeiros frutos.
7. Há alguém que tenha desposado uma mulher e não a tenha ainda recebido? Que esse volte para a sua casa; não suceda que morra no combate e outro a despose.
8. Os oficiais dirão ainda ao povo: há alguém medroso e de coração tímido? Que esse volte para a sua casa; não suceda que o coração de seus irmãos desfaleça como o seu.
9. Quando os oficiais tiverem acabado de falar ao povo, serão colocados os chefes das tropas à testa do povo.

10. Quando te aproximares para combater uma cidade, oferecer-lhe-ás primeiramente a paz.
11. Se ela concordar e te abrir suas portas, toda a população te pagará tributo e te servirá.
12. Se te recusar a paz e começar a guerra contra ti, tu a cercarás,
13. e quando o Senhor, teu Deus, ta houver entregue nas mãos, passarás a fio de espada todos os varões que nela houver.
14. Só tomarás para ti as mulheres, as crianças, os rebanhos e tudo o que se encontrar na cidade, e viverás dos despojos dos teus inimigos que o Senhor, teu Deus, e tiver dado.
15. Farás assim a todas as cidades muito afastadas, que não são do número das cidades dessas nações.
16. Quanto às cidades daqueles povos cuja possessão te dá o Senhor, teu Deus, não deixarás nelas alma viva.
17. Segundo a ordem do Senhor, teu Deus, votarás ao interdito os hiteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,
18. para que não suceda que eles vos ensinem a imitar as abominações que praticam em honra de seus deuses, e venhais a pecar contra o Senhor, vosso Deus.
19. Quando sitiares uma cidade durante longo tempo e tiveres de lutar para apoderar-te dela, não cortarás as árvores a golpe de machado; comerás os seus frutos, mas não derrubarás as árvores. A árvore do campo seria porventura um homem para que a ataques?
20. Somente aquelas árvores que souberes não serem frutíferas poderás destruí-las e abatê-las para os trabalhos do cerco contra a cidade inimiga, ate que ela sucumba.

Capítulo 21

1. Quando na terra, cuja possessão te há de dar o Senhor, teu Deus, encontrar-se estendido no campo o cadáver de um homem assassinado sem que se saiba quem o feriu,
2. virão teus anciãos e teus juízes e medirão a distância que separa o cadáver das cidades dos arredores.
3. Os anciãos da cidade que foi encontrada mais próxima tomarão uma novilha, com a qual não se tenha ainda trabalhado e que não tenha ainda levado o jugo,
4. e a conduzirão a um vale banhado por um córrego, cujas águas nunca sequem, onde não haja nem cultura nem sementeiras, e ali, no córrego, quebrar-lhe-ão a nuca.
5. Aproximar-se-ão os sacerdotes levíticos, porque foi a eles que o Senhor, teu Deus, escolheu para serem seus ministros, para abençoarem em seu nome, pois são eles que julgam todo litígio e todo caso de ferimento.
6. Então todos os anciãos da cidade encontrada mais próxima do cadáver lavarão suas mãos sobre a novilha cuja nuca quebraram no vale,
7. e dirão estas palavras: Nossas mãos não derramaram este sangue, nem o viram os nossos olhos.
8. Ó Senhor, perdoai o vosso povo de Israel que resgatastes. Não lhe imputeis o sangue inocente. Assim será o homicídio expiado por eles.
9. E desse modo tirarás do meio de ti o sangue inocente, e farás o que é reto aos olhos do Senhor.
10. Quando fores à guerra contra os teus inimigos e o Senhor, teu Deus, os entregar em tuas mãos, se os fizeres cativos,
11. e vires entre eles uma mulher formosa da qual te enamores e a queiras tomar por esposa,
12. conduzi-la-ás à tua casa. Ela rapará os cabelos, cortará as unhas,

13. deporá o vestido com que foi aprisionada, e permanecerá em tua casa, chorando o seu pai e a sua mãe durante um mês. Depois disso, irás procurá-la, serás seu marido e ela será tua mulher.
14. Se ela cessar de te agradar, deixá-la-ás partir como lhe aprouver, mas não poderás vendê-la por dinheiro, nem maltratá-la, pois que fizeste dela tua mulher.
15. Se um homem tiver duas mulheres, uma que ele ama, outra que ele desdenha, e lhe tiverem dado filhos, tanto a que é amada como a que é desdenhada, se o filho desta última for o filho primogênito,
16. esse homem, no dia em que repartir seus bens entre os seus filhos, não poderá dar o direito de primogenitura ao filho da que é amada, em detrimento do primogênito, filho da mulher desdenhada.
17. Mas reconhecerá por primogênito o filho da mulher desprezada, e dar-lhe-á uma porção dupla de todos os seus bens, porque esse filho é o primeiro fruto de seu vigor, é a ele que pertence o direito de primogenitura.
18. Se um homem tiver um filho indócil e rebelde, que não atenda às ordens de seu pai nem de sua mãe, permanecendo insensível às suas correções,
19. seu pai e sua mãe tomá-lo-ão e o levarão aos anciães da cidade à porta da localidade onde habitam,
20. e lhes dirão: este nosso filho é indócil e rebelde; não nos ouve, e vive na embriaguez e na dissolução.
21. Então, todos os homens da cidade o apedrejarão até que ele morra. Assim, tirarás o mal do meio de ti, e todo o Israel, ao sabê-lo, será possuído de temor.
22. Quando um homem tiver cometido um crime que deve ser punido com a morte, e for executado por enforcamento numa árvore,
23. o seu cadáver não poderá ficar ali durante a noite, mas tu o sepultarás no mesmo dia; pois aquele que é

pendurado é um objeto de maldição divina. Assim, não contaminarás a terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança.

Capítulo 22

1. Se vires extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, não te desviarás, mas reconduzi-los-ás ao teu irmão.
2. Se este habitar longe, ou se não o conheceres, levarás o animal para a tua casa e ele aí ficará até que seja reclamado pelo teu irmão: então lho entregarás.
3. O mesmo farás com o seu jumento, com o seu manto e com qualquer objeto perdido por teu irmão e encontrado por ti. Não te desviarás desse objeto.
4. Se vires o jumento ou o, boi de teu irmão caídos no caminho, não voltarás os olhos para o lado, mas ajudá-lo-ás a levantá-los.
5. A mulher não se vestirá de homem, nem o homem se vestirá de mulher: aquele que o fizer será abominável diante do Senhor, seu Deus.
6. Se encontrares no caminho, sobre uma árvore ou na terra, o ninho de uma ave, e a mãe posta sobre os filhotes ou sobre os ovos, não a apanharás com os filhotes.
7. Deixarás partir a mãe e só tomarás os filhotes, para que se prolonguem os teus dias felizes.
8. Quando construíres uma casa nova, farás uma balaustrada em volta do teto, para que não se derrame sangue sobre a tua casa, se viesse alguém a cair lá de cima.
9. Não semearás em tua vinha várias espécies de sementes, para que se não considere tudo consagrado: o grão semeado e o produto da vinha.
10. Não lavrarás com um boi e um jumento atrelados juntos.

11. Não trarás sobre ti uma veste de diferentes tecidos: lã e linho misturados.
12. Porás no manto com que te cobrires borlas nos seus quatro cantos.
13. Se um homem, depois de ter desposado uma mulher e a ter conhecido, vier a odiá-la,
14. e, imputando-lhe faltas desonrosas, se puser a difamá-la, dizendo: desposei esta mulher e, ao aproximar- me dela, descobri que ela não era virgem,
15. então o pai e a mãe da donzela tomarão as provas de sua virgindade e as apresentarão aos anciães da cidade, à porta.
16. O pai dirá aos anciães: dei minha filha por mulher a este homem, mas porque ele lhe tem aversão,
17. eis que agora lhe imputa faltas desonrosas, pretendendo não ter encontrado nela as marcas da virgindade. Ora, eis aqui as provas da virgindade de minha filha. E estenderão diante dos anciãos da cidade a veste de sua filha.
18. E os anciãos da cidade tomarão aquele homem e fá-lo-ão castigar,
19. impondo-lhe, além disso, uma multa, de cem siclos de prata, que eles darão ao pai da jovem em reparação da calúnia levantada contra uma virgem de Israel. E ela continuará sua mulher sem que ele jamais possa repudiá-la.
20. Se, porém, o fato for verídico e não se tiverem comprovado as marcas de virgindade da jovem,
21. esta será conduzida ao limiar da casa paterna, e os habitantes de sua cidade a apedrejarão até que morra, porque cometeu uma infâmia em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai. Assim, tirarás o mal do meio de ti.
22. Se se encontrar um homem dormindo com uma mulher casada, todos os dois deverão morrer: o homem que

dormiu com a mulher, e esta da mesma forma. Assim, tirarás o mal do meio de ti.

23. Se uma virgem se tiver casado, e um homem, encontrando-a na cidade, dormir com ela,
24. conduzireis um e outro à porta da cidade e os apedrejareis até que morram: a donzela, porque, estando na cidade, não gritou, e o homem por ter violado a mulher do seu próximo. Assim, tirarás o mal do meio de ti.
25. Mas se foi no campo que o homem encontrou a jovem e lhe fez violência para dormir com ela, nesse caso só ele deverá morrer,
26. e nada fareis à jovem, que não cometeu uma falta digna de morte, porque é um caso similar ao do homem que se atira sobre o seu próximo e o mata:
27. foi no campo que o homem a encontrou; a jovem gritou, mas não havia ninguém que a socorresse.
28. Se um homem encontrar uma jovem virgem, que não seja casada, e, tomando-a, dormir com ela, e forem apanhados,
29. esse homem dará ao pai da jovem cinquenta siclos de prata, e ela tornar-se-á sua mulher. Como a deflorou, não poderá repudiá-la em todos os dias de sua vida.
30. Ninguém desposará a mulher de seu pai, nem levantará a cobertura do leito paterno.

Capítulo 23

1. O homem, cujos testículos foram esmagados ou cortado o membro viril, não será admitido na assembleia do Senhor.
2. O bastardo não entrará tampouco na assembleia do Senhor, mesmo até a décima geração.
3. O amonita e o moabita não serão admitidos na assembleia do Senhor, mesmo até a décima geração,

4. nem nunca jamais, porque não quiserem sair ao vosso encontro no caminho com pão e água, quando saísses do Egito, e também porque assalariaram contra ti Balaão, filho de Beor, de Fetor, na Mesopotâmia, para que te amaldiçoasse.
5. Mas o Senhor, teu Deus, que te ama, não quis ouvir Balaão e trocou para ti a sua maldição em bênção.
6. Enquanto viveres, não lhes procurarás jamais prosperidade nem bem-estar.
7. Não abominarás o idumeu (ou edomita) porque é teu irmão, nem o egípcio tampouco, porque foste forasteiro em sua terra.
8. Os seus descendentes, à terceira geração, poderão entrar na assembleia do Senhor.
9. Quando saíres a combater contra os teus inimigos, guardar-te-ás de toda má ação.
10. Se alguém dentre vós não estiver puro, em consequência de um acidente noturno, sairá do acampamento, e não voltará.
11. Pela tarde, lavar-se-á em água e poderá reintegrar-se ao acampamento ao pôr-do-sol.
12. Haverá, fora do acampamento, um lugar retirado, aonde poderás dirigir-te.
13. Terás contigo, em tuas bagagens, uma pá de que te servirás para abrir um buraco quando fores à parte e, partindo, cobrirás com terra os teus excrementos.
14. Porque o Senhor, teu Deus, anda pelo meio do acampamento para proteger-te e livrar-te dos teus inimigos; o teu acampamento deverá ser santo; não aconteça que, à vista de alguma coisa chocante o Senhor se desvie de ti.
15. Não entregarás ao seu senhor o escravo fugitivo que se refugiar em tua casa.

16. Ele ficará contigo, em tua terra , no lugar que tiver escolhido numa de tuas cidades, onde melhor lhe parecer, e não o molestarás.
17. Não haverá mulher cortesã nem prostituta entre as filhas ou entre os filhos de Israel.
18. Seja qual for o voto que tiveres feito, não levarás à casa do Senhor, teu Deus, o ganho de uma prostituta nem o salário de um cão; porque uma e outra coisa são abominadas pelo Senhor, teu Deus.
19. Não exigirás juro algum de teu irmão, quer se trate de dinheiro, quer de gêneros alimentícios, ou do que quer que seja que se empreste a juros.
20. Poderás exigi-lo do estrangeiro, mas não de teu irmão, para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em todas as tuas empresas na terra em que entrarás para possuí-la.
21. Quando tiveres feito um voto ao Senhor, teu Deus, não demorarás em cumpri-lo, porque o Senhor, teu Deus, não deixará de pedir-te contas dele, e contrairias um pecado.
22. Se não fizeres voto, não pecarás.
23. Mas a promessa saída dos teus lábios, tu a cumprirás, e observarás fielmente o voto que fizeste espontaneamente ao Senhor, teu Deus, como disseste por tua própria boca.
24. Quando entrares na vinha do teu próximo, poderás comer livremente quantas uvas quiseres, mas não as levarás contigo em tua cesta.
25. Quando entrares na seara de trigo do teu próximo, poderás colher espigas com a mão, mas não usarás a foice.

Capítulo 24

1. Se um homem, tendo escolhido uma mulher, casar-se com ela, e vier a odiá-la por descobrir nela qualquer

coisa inconveniente, escreverá uma letra de divórcio, lha entregará na mão e a despedirá de sua casa.

2. Se ela, depois de ter saído de sua casa, desposar outro homem,
3. e este também a odiar, escrevendo e dando-lhe na mão uma letra de divórcio e despedindo-a de sua casa, ou então, se este segundo marido vier a falecer,
4. não poderá o primeiro marido, que a repudiou, tomá-la de novo por mulher depois de ela se contaminar, porque isso é uma abominação aos olhos do Senhor e não deves comprometer com esse pecado a terra que te dá em herança o Senhor, teu Deus.
5. Quando um homem se tiver casado recentemente, não irá à guerra e não se lhe imporá cargo algum. Durante; um ano estará livremente em seu lar para tornar feliz a mulher que ele desposou.
6. Não se tomarão como Senhor as duas pedras do moinho, nem que seja somente a pedra móvel, porque seria tomar como penhor a própria vida.
7. Se se encontrar um homem que tenha raptado um de seus irmãos israelitas, para fazer dele seu escravo, e o vender, esse raptor será punido de morte. Assim, tirarás o mal do meio de ti.
8. Toma precauções contra a praga da lepra, observando e praticando cuidadosamente tudo o que te ensinarem os sacerdotes levíticos. Cumpre fielmente tudo o que ordenei a esse respeito.
9. Lembra-te do que o Senhor, teu Deus, fez a Maria, quando saíste do Egito.
10. Se fizeres ao teu próximo um empréstimo qualquer, não entrarás em sua casa para tomar (algum) penhor.
11. Esperarás fora; é ali que o teu devedor te trará esse penhor.
12. Se ele for pobre, o penhor não pernoitará em tua casa,

13. mas tornarás a dar-lho antes que o sol se ponha, a fim de que ele possa dormir com o seu manto e te abençoe, e isso te será contado como um benefício pelo Senhor, teu Deus.
14. Não prejudicarás o assalariado pobre e necessitado, quer seja um de teus irmãos, quer seja um estrangeiro que mora numa das cidades de tua terra.
15. Dar-lhe-ás o seu salário no mesmo dia, antes do pôr-do-sol, porque é pobre e espera impacientemente a sua paga. Do contrário clamaria contra ti ao Senhor, e serias culpado de um pecado.
16. Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais. Cada um morrerá pelo seu próprio pecado.
17. Não violarás o direito do estrangeiro nem do órfão, e não tomarás como penhor o vestido de uma viúva.
18. Lembra-te de que foste escravo no Egito e de que o Senhor, teu Deus, te libertou. Por isso te dou esta ordem.
19. Quando segares a messe no teu campo e deixares por esquecimento algum feixe, não voltarás para levá-lo. Deixá-lo-ás para o estrangeiro, o órfão e a viúva, a fim de que o Senhor, teu Deus, abençoe todas as empresas de tuas mãos.
20. Quando sacudires tuas oliveiras, não voltarás a colher o resto que ficou nos galhos; isso será para o estrangeiro, o órfão e a viúva.
21. Quando tiveres vindimado a tua vinha, não voltarás a colher os cachos que ficaram; deixá-los-ás para o estrangeiro, o órfão e a viúva.
22. Lembra-te de que foste escravo no Egito: eis por que te dou esta ordem.

Capítulo 25

1. Quando dois homens questionarem entre si e forem apresentados diante do tribunal para serem julgados e, tendo sido justificado o inocente e condenado o culpado,
2. se o culpado merecer ser açoitado, o juiz fá-lo-á deitar por terra e o fará açoitar em sua presença com um número de golpes proporcional ao seu delito.
3. Não se poderá ultrapassar o número de quarenta, para que não suceda que, sendo-lhe infligido mais do que isso, o teu irmão se retire aviltado aos teus olhos.
4. Não atarás a boca ao boi quando ele pisar o grão.
5. Se alguns irmãos habitarem juntos e um deles morrer sem deixar filhos, a mulher do defunto não se casará fora com um estranho; seu cunhado a desposará e se aproximará dela, observando o costume do levirato.
6. Ao primeiro filho que ela tiver se porá o nome do irmão morto, a fim de que o seu nome não se extinga em Israel.
7. Porém, se lhe repugnar receber a mulher do seu irmão, essa mulher irá ter com os anciães à porta da cidade e lhes dirá: meu cunhado recusa perpetuar o nome de seu irmão em Israel e não quer observar o costume do levirato, recebendo-me por mulher.
8. Eles o farão logo comparecer e o interrogarão. Se persistir em declarar que não a quer desposar,
9. sua cunhada se aproximará dele em presença dos anciães, tirar-lhe-á a sandália do pé e lhe cuspirá no rosto, dizendo: eis o que se faz ao homem que recusa levantar a casa de seu irmão!
10. E a família desse homem se chamará em Israel a família do descalçado.
11. Se dois homens estiverem em disputa, e a mulher de um vier em socorro de seu marido para livrá-lo do seu assaltante e pegar este pelas partes vergonhosas,

12. cortarás a mão dessa mulher, sem compaixão alguma
13. Não terás em tua bolsa duas espécies de pesos, uma pedra grande e uma pequena.
14. Não terás duas espécies de efás, um grande e um pequeno.
15. Tuas pedras serão um peso exato e justo, para que sejam prolongados os teus dias na terra que te dá o Senhor, teu Deus.
16. Porque quem faz essas coisas, quem comete fraude, é abominável aos olhos do Senhor, teu Deus.
17. Lembra-te do que te fez Amalec no caminho, quando saíste do Egito,
18. de como ele, sem temor algum de Deus, estando vós cansados e extenuados, veio atacar-te no caminho, atingindo todos os desfalecidos que te seguiam.
19. Quando, pois, o Senhor, teu Deus, te tiver dado segurança na terra que te dá como herança, e te tiver livrado dos inimigos que te cercam, apagarás de debaixo dos céus a memória de Amalec. Não o esqueças.

Capítulo 26

1. Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá em herança, e ali te tiveres estabelecido,
2. tomarás as primícias de todos os frutos do solo, que colheres na terra que te dá o Senhor, teu Deus, e, pondo-as num cesto, irás ao lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus, para aí habitar seu nome.
3. Apresentar-te-ás diante do sacerdote, que estiver em serviço naquele momento, e lhe dirás: reconheço hoje, diante do Senhor, meu Deus, que entrei na terra que o Senhor tinha jurado a nossos pais nos dar.
4. O sacerdote, recebendo o cesto de tua mão depô-lo-á diante. do altar do Senhor, teu Deus.

5. Dirás então em presença do Senhor, teu Deus: meu pai era um arameu prestes a morrer, que desceu ao Egito com um punhado de gente para ali viverem como forasteiros, mas tornaram-se ali um povo grande, forte e numeroso.
6. Os egípcios afligiram-nos e oprimiram-nos, impondo-nos uma penosa servidão.
7. Clamamos então ao Senhor, o Deus de nossos pais, e ele ouviu nosso clamor, e viu nossa aflição, nossa miséria e nossa angústia. O Senhor tirou-nos do Egito com sua mão poderosa e o vigor de seu braço,
8. operando prodígios e portentosos milagres.
9. Conduziu-nos a esta região e deu-nos esta terra que mana leite mel.
10. Por isso trago agora as primícias dos frutos do solo que me destes, ó Senhor. Dito isto, deporás o cesto diante do Senhor, teu Deus, prostrando-te em sua presença.
11. Depois, alegrar-te-ás por todos os bens que o Senhor, teu Deus, te tiver dado, a ti e à tua casa, tu e o levita, e o estrangeiro que mora no meio de ti.
12. Quando tiveres acabado dê separar o dízimo de todos os teus produtos, no terceiro ano, que é o ano do dízimo, e o tiveres distribuído ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que tenham em tua cidade do que comer com fartura,
13. dirás em presença do Senhor, teu Deus: tirei de minha casa o que era consagrado para dá-lo ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, como me ordenasses: não transgredi nem omiti nenhum dos vossos mandamentos.
14. Não comi dessas coisas durante o meu luto, nem delas separei coisa alguma em estado de impureza, e delas nada dei a um morto. Obedeci à voz do Senhor, meu Deus, e conformei-me inteiramente às vossas ordens.

15. Olhai de vossa santa morada, do alto dos céus, e abençoar vosso povo de Israel, e a terra que nos destes, como jurasses a nossos pais, terra que mana leite e mel.
16. O Senhor, teu Deus, ordena-te hoje que guardes estas leis e estes preceitos. Observa-os cuidadosamente e pratica-os de todo o teu coração e de toda a tua alma.
17. Hoje, fizeste o Senhor, teu Deus, prometer que ele seria teu Deus, e que andarias nos seus caminhos, observando suas leis, seus mandamentos e seus preceitos, e obedecendo-lhe fielmente.
18. E o Senhor fez-te prometer neste dia, também de tua parte, que serias um povo que lhe pertenceria de maneira exclusiva, como te disse, e que observarias todos os seus mandamentos,
19. para que ele te eleve em glória, renome e esplendor, acima de todas as nações que criou, e sejas, assim, um povo consagrado ao Senhor, teu Deus, como te disse.

Capítulo 27

1. Moisés e os anciães de Israel deram ao povo a seguinte ordem: Observareis todos os mandamentos que hoje vos prescrevo.
2. Quando tiverdes passado o Jordão e entrado na terra que te dá o Senhor, teu Deus, levantarás umas pedras grandes que revestirás de cal.
3. Escreverás nelas o texto desta lei, depois que tiveres passado e entrado na terra que mana leite e mel, terra que te dá o Senhor, teu Deus, como prometeu a teus pais.
4. Quando, pois, tiveres passado o Jordão, levantareis essas pedras no monte Ebal, revestindo-as de cal, como hoje vos ordeno.
5. Construir ás ali um altar de pedras ao Senhor, teu Deus, com pedras que o ferro não tenha tocado.

6. Construirás, pois o altar do Senhor, teu Deus, com pedras brutas, e oferecerás nele holocaustos ao Senhor, teu Deus.
7. Oferecerás também sacrifícios pacífico s dos quais comerás no mesmo lugar, alegrando-te diante do Senhor, teu Deus.
8. Escreverás nas pedras o texto completo desta lei, em caracteres distintos e claros.
9. Moisés e os sacerdotes levíticos dirigiram então a palavra a todo o Israel nestes termos: Guarda silêncio, e ouve, ó Israel! Hoje te tornaste o povo do Senhor, teu Deus.
10. Obedece, pois, à sua voz e guarda os seus mandamentos e suas leis que hoje te prescrevo.
11. No mesmo dia, Moisés ordenou ao povo o seguinte:
12. Quando tiverdes passado o Jordão, estarão sobre o monte Garizim para abençoar o povo: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim;
13. e sobre o monte Ebal, para amaldiçoar: Rubem, Gad, Aser, Zabulon, Dá e Neftali.
14. E os levitas tomarão a palavra e dirão em alta voz a todos os homens de Israel:
15. Maldito o homem que fabrica ídolo de madeira ou metal (abominação para o Senhor, obra de mãos de artesão), e o erige mesmo que seja em lugar escondido! E todo o povo responderá: Amém!
16. Maldito o que despreza o pai e a mãe! E todo o povo dirá: Amém!
17. Maldito o que desloca o marco do vizinho! E todo o povo dirá: Amém!
18. Maldito o que desvia o cego do caminho! E todo o povo dirá: Amém!

19. Maldito o que viola o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva! E todo o povo dirá: Amém!
20. Maldito o que se deita com a mulher de seu pai, porque levanta a coberta do leito paterno! E todo o povo dirá: Amém!
21. Maldito o que peca com um animal qualquer! E todo o povo dirá: Amém!
22. Maldito o que se deita com sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe! E todo o povo dirá: Amém!
23. Maldito o que se deita com a sua sogra! E todo o povo dirá: Amém!
24. Maldito o que se oculta para matar o próximo! E todo o povo dirá: Amém!
25. Maldito o que aceita gratificação para levar à morte o inocente! E todo o povo dirá: Amém!
26. Maldito o que não conserva as palavras desta lei e não a cumpre! E todo o povo dirá: Amém!

Capítulo 28

1. Se obedeceres fielmente à voz do Senhor, teu Deus, praticando cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje te prescrevo, o Senhor, teu Deus, elevar-te-á acima de todas as nações da terra.
2. Estas são as bênçãos que virão sobre ti, e te tocarão, se obedeceres à voz do Senhor, teu Deus.
3. Serás bendito na cidade e bendito nos campos.
4. Será bendito o fruto de tuas entranhas, o fruto de teu solo, o fruto de teu gado, as crias de tuas vacas e de tuas ovelhas;
5. benditas serão a tua cesta e a tua amassadeira.
6. Serás bendito quando entrares e bendito quando saíres.
7. O Senhor expulsará diante de ti todos os inimigos que te atacarem. Se vierem por um caminho contra ti,

fugirão por sete caminhos diante de ti.

8. O Senhor mandará que a bênção esteja contigo, em teus celeiros e em todas as tuas obras, e te abençoará na terra que te há de dar o Senhor, teu Deus.
9. O Senhor te confirmará como um povo consagrado a ele, como te jurou, contanto que observes suas ordens e andes pelos seus caminhos.
10. Todos os povos da terra verão, então, que és marcado com o nome do Senhor, e temer-te-ão.
11. O Senhor, teu Deus, cumularte-á de bens, multiplicará o fruto de tuas entranhas, o fruto de teus animais, o fruto de tua terra, na terra que jurou a teus pais dar-te.
12. o Senhor abrirá para ti as suas preciosas reservas, os céus, para dar a seu tempo a chuva necessária à tua terra e para abençoar todo o trabalho de tuas mãos. Assim, emprestarás a muitas nações, e de nenhuma receberás emprestado.
13. O Senhor te porá à frente e não na cauda; estarás sempre no alto, jamais embaixo, contanto que obedeças às ordens do Senhor, teu Deus, que hoje te prescrevo, que as observes e as ponhas em prática,
14. e não te desvies nem para a direita nem para a esquerda de nenhuma das prescrições que hoje te dou, para seguires a outros deuses e dar-lhes culto.
15. Mas se não obedeceres à voz do Senhor, teu Deus, se não praticares cuidadosamente todos os seus mandamentos e todas as suas leis que hoje te prescrevo, virão sobre ti e te alcançarão todas estas maldições:
16. serás maldito na cidade e maldito nos campos.
17. Serão malditas tua cesta e tua amassadeira;
18. será maldito o fruto de tuas entranhas, o fruto do teu solo, as crias de tuas vacas e de tuas ovelhas.

19. Serás maldito quando entrares e maldito serás quando saíres.
20. O Senhor mandará contra ti a maldição, o pânico e a ameaça em todas as tuas empresas, até que sejas destruído e aniquilado sem demora, por causa da perversidade, de tuas ações e por me teres abandonado.
21. O Senhor mandar-te-á a peste, até que ela te tenha apagado da terra em que vais entrar para possuí-la.
22. O Senhor te ferirá de fraqueza, febre e inflamação, febre ardente e secura, carbúnculo e mangra, flagelos que te perseguirão até que pereças.
23. o céu que está por cima da tua cabeça será de bronze, e o solo será de ferro sob os teus pés.
24. Em lugar da chuva ,necessária à tua terra, o Senhor dar-te-á pó e areia, que cairão do céu sobre ti até que pereças.
25. O Senhor por-te-á em fuga diante dos teus inimigos. Se marchares contra eles por um caminho, por sete caminhos fugiras deles, e serás objeto de horror para todos os reinos da terra.
26. Teu cadáver servirá de pasto a todas as aves do céu e a todos os animais da terra, sem que ninguém os expulse.
27. O Senhor te ferirá da úlcera do Egito, de hemorroidas, de sarna e de dartros incuráveis.
28. o Senhor te ferirá de loucura, de cegueira e de embotamento de espírito.
29. Andarás às apalpadelas em pleno meio-dia como o cego na escuridão; fracassarás em tuas empresas e, não cessarás de ser oprimido e despojado, sem ninguém que te defenda.
30. Receberás uma mulher, mas outro a possuirá; construirás uma casa, mas não a habitarás; plantarás uma vinha e não comerás os seus frutos.

31. O teu boi será imolado sob os teus olhos, mas tu não comerás dele; teu jumento será arrebatado em tua presença, e não te será jamais restituído; tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos, sem que ninguém te venha em socorro.
32. Teus filhos e tuas filhas serão dados a um povo estrangeiro; os teus olhos o verão e se consumirão de dor, esperando-os, mas a tua mão ficará impotente.
33. Os frutos de tua terra e de teu trabalho serão comidos por um povo que não conheces, e serás sem cessar oprimido e esmagado;
34. enlouquecer-te-ás à vista de tudo o que teus olhos terão de ver.
35. O Senhor te ferirá nos joelhos e nas coxas com uma úlcera maligna e incurável, e que se estenderá da planta dos pés ao alto da cabeça.
36. O Senhor te levará a ti e ao teu rei que tiveres sobre ti, ao meio de um povo que nem tu nem teus pais conheceram. Ali renderás culto a outros deuses, deuses de pau e de pedra.
37. Serás objeto de pasmo, de ludíbrio e de mofa para todos os povos no meio dos quais te conduzir o Senhor.
38. Lançarás sementes em abundância nos teus campos, mas colherás pouco, porque o gafanhoto devastará tudo.
39. Plantaras a vinha e dela cuidarás, mas não beberás vinho, nem nada colherás, porque o verme devorará tudo.
40. Terás oliveiras em tuas terras, mas não terás óleo, porque as olivas cairão.
41. Gerarás filhos e filhas, mas não serão teus, porque irão para o cativeiro.
42. O besouro consumirá todas as árvores e todos os frutos de teu solo.

43. O estrangeiro que vive no meio de ti elevar-se-á cada vez mais, ao passo que tu descerás na mesma medida;
44. ele te emprestará, mas não tu a ele; ele estará na frente, e tu na cauda.
45. Todas estas maldições cairão sobre ti, te perseguirão e te alcançarão até que sejas exterminado, porque não ouviste a voz do Senhor, teu Deus, e não guardaste os mandamentos e as leis que ele te impôs.
46. Serão para ti e para a tua raça como um sinal e prodígio para sempre.
47. Visto que não serviste ao Senhor com alegria e bom coração, na abundância em que viveste,
48. servirás na fome, na sede, na nudez e na mais extrema miséria os inimigos quê o Senhor enviar contra ti; será posto no teu pescoço um jugo de ferro até que sejas aniquilado.
49. O Senhor suscitará contra ti das extremidades da terra uma nação longínqua, rápida como a águia, de uma língua bárbara,
50. e um rosto feroz, que não terá respeito pelo velho nem piedade com o menino.
51. Ela devorará o fruto de teus rebanhos e os produtos de teu solo, até que sejas aniquilado, e nada te deixará, nem trigo, nem vinho, nem óleo , nem a cria de tuas vacas, nem os filhotes de tuas ovelhas, até a tua ruína.
52. Ela te sitiará em todas as tuas cidades, até que desabem os teus mais altos e mais fortes muros, em que punhas a tua confiança, em toda a terra que te tiver dado o Senhor, teu Deus.
53. Comerás o fruto de tuas entranhas, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que o Senhor, teu Deus, te tiver dado, tão grandes serão a angústia e a miséria a que te reduzirá o teu inimigo.

54. O homem mais delicado de Israel, o mais mimoso, olhará com maus olhos o seu irmão, a mulher que repousa no seu seio e o que lhe resta ainda de filhos,
55. não querendo repartir com nenhum deles a carne de seus filhos, da qual se alimentará ele mesmo, porque nada mais lhe restará no meio da miséria e da angústia a que te reduzirá o teu inimigo em todas as tuas cidades.
56. A mulher mais delicada dentre vós, a mais mimosa, que nem sequer tentava pousar na terra a planta dos pés, por causa de sua excessiva brandura e delicadeza, olhará com maus olhos o marido que repousava no seu seio, seu filho e sua filha,
57. (não querendo repartir com eles) as secundinas saídas de seu ventre e o filho que ela porá no mundo; porque em sua penúria de todas as coisas, ela os te à comido ocultamente, no meio da miséria e da angústia a que te reduzirá o teu inimigo em todas as tuas cidades.
58. Se não cuidares de observar todas as palavras desta lei, consignada neste livro, em sinal de reverência pelo nome glorioso e temível de Javé, teu Deus,
59. o Senhor te ferirá, bem como a tua posteridade, com pragas extraordinárias, pragas grandes e permanentes, doenças perniciosas e pertinazes.
60. Fará voltar contra ti todas as enfermidades do Egito que temias, e elas pegarão em ti.
61. Além disso, o Senhor enviará contra ti, até que sejas exterminado, toda sorte de enfermidades e pragas, que não estão escritas no livro desta lei.
62. Vós, que éreis numerosos como as estrelas do céu, sereis reduzidos a um punhado de homens, porque tu não obedeceste à voz do Senhor, teu Deus.
63. E ,assim como o Senhor se comprazia em vos fazer bem e em vos multiplicar, assim se comprazerá em vos

fazer perecer e em vos exterminar. Sereis arrancados da terra em que entrardes para possuí-la.

64. O Senhor te dispersará entre todas as nações, de uma extremidade a outra da terra, e lá renderás culto a outros deuses, deuses de pau e de pedra, que nem tu nem teus pais conheceram.
65. Não haverá segurança para ti no meio desses povos, nem repouso para a planta de teus pés. O Senhor te dará ali um coração agitado, olhos lânguidos e uma alma desfalecida.
66. A tua vida estará como em suspenso diante de ti. Terás pavores de noite e de dia, sem nenhuma certeza de viver.
67. Pela manhã dirás: oxalá que fosse a tarde! E à tarde dirás: oxalá que fosse a manhã! Isso, por causa do terror que possuirá o teu coração, e do espetáculo que terão de ver os teus olhos.
68. O Senhor te reconduzirá em navios ao Egito, pelo caminho do qual eu te havia dito que não o veríeis mais. E ali, quando vós vos venderdes aos vossos inimigos como escravas e como escravas, não haverá ninguém que vos compre.

Capítulo 29

1. Eis as palavras da aliança que o Senhor ordenou a Moisés que fizesse com os israelitas na terra de Moab, além daquela que tinha feito com ele em Horeb.
2. Moisés convocou todos os israelitas e disse-lhes: Vistes tudo o que o Senhor fez diante de vossos olhos no Egito, ao Faraó, à sua gente e à sua terra,
3. as grandes provas que se desenrolaram aos vossos olhos, esses sinais e extraordinários prodígios.
4. Até o presente, porém, o Senhor não vos deu um coração que entenda, nem olhos que vejam, nem ouvidos que ouçam.

5. Eu vos conduzi durante quarenta anos pelo deserto, sem que vossas vestes se gastassem sobre vós, nem os sapatos de vossos pés.
6. Não comesses pão, nem bebesses vinho ou cerveja, para que reconhecêsseis que eu sou o Senhor, vosso Deus.
7. Chegastes finalmente aqui. Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, saíram contra nós para combater-nos, mas nós os vencemos.
8. Conquistamos sua terra e a repartimos entre os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés.
9. Observareis, pois, as palavras dessa aliança e as poreis em prática, para serdes bem-sucedidos em todas as vossas empresas.
10. Vós estais hoje todos em presença do Senhor, vosso Deus, vossos chefes, vossas tribos, vossos anciãos, vossos oficiais, todos os homens de Israel,
11. vossos filhos e vossas mulheres, o estrangeiro que mora no acampamento, desde o cortador de lenha até o carregador de água;
12. (estais todos) para entrar na aliança do Senhor, teu Deus, na aliança garantida com juramento, que o Senhor, teu Deus, faz neste dia contigo,
13. a fim de fazer de ti o seu povo, e ele próprio ser o teu Deus, como te prometeu e jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó.
14. Não só convosco faço esta aliança, garantida com juramento;
15. faço-a também com todos os que estão aqui presentes entre nós diante do Senhor, nosso Deus, e com todos os que não estão hoje aqui.
16. Sabeis de que modo habitamos na terra do Egito, e conheceis nossas peregrinações entre os povos por entre os quais passasses;

17. vistes suas abominações e seus ídolos infames de pau e de pedra, de prata e de ouro, que se acham entre eles.
18. Não haja entre vós homem ou mulher, família ou tribo, cujo coração se desvie hoje do Senhor, nosso Deus, para oferecer culto aos deuses dessas nações; não haja entre vós raiz que produza cicuta e absinto.
19. Que ninguém, ao ouvir as palavras deste juramento, se lisonjeie no seu coração, dizendo: eu terei paz, mesmo que me obstine em seguir as minhas inclinações, porque o que está saciado seria arrastado com o que tem sede.
20. O Senhor não o perdoaria, mas sua cólera e sua indignação se inflamariam contra ele; todas as maldições contidas neste livro viriam sobre ele, e o Senhor apagaria o seu nome de debaixo dos céus.
21. O Senhor o separaria, para a sua desgraça, de todas as tribos de Israel, conforme todas as maldições da aliança escritas neste livro da lei.
22. A geração vindoura, vossos filhos, que nascerem depois de vós, e o estrangeiro que vier de uma terra distante perguntarão, à vista dos flagelos e das calamidades com que o Senhor tiver afligido esta terra,
23. à vista do enxofre e do sal, e deste solo abrasado, inculto e estéril, onde não cresce erva alguma - à semelhança da destruição de Sodoma e Gomorra de Adama e de Seboim, que o Senhor; devastou em sua cólera e em seu furor -,
24. todas essas nações perguntarão: por que o fez assim o Senhor a esta terra, e de onde vem o ardor de tamanha cólera?
25. Ser-lhes-á respondido: É porque abandonaram a aliança que o Senhor, o Deus de seus pais, tinha feito com eles quando os tirou do Egito,

26. e serviram outros deuses, adorando deuses que não conheciam, e que o Senhor não lhes tinha indicado.
27. A cólera do Senhor acendeu-se contra essa terra, e ele mandou sobre ela todas as maldições escritas neste livro.
28. O Senhor, em sua cólera, seu furor e sua indignação, arrancou-os de sua terra e os exilou para uma terra estranha, como se vê hoje.
29. O que está oculto pertence ao Senhor, nosso Deus; o que foi revelado é para nós e para nossos filhos, para sempre, a fim de que ponhamos em prática todas as palavras desta lei.

Capítulo 30

1. Quando, pois, tiverem acontecido todas essas coisas e postas diante de ti a bênção ou a maldição, se tu as tomares a peito no meio de todas as nações entre as quais o Senhor, teu Deus, te tiver espalhado,
2. e voltares então para o Senhor, e obedeceres à sua voz de todo o teu coração e de toda a tua alma, tu e os teus filhos, conformando-vos a tudo o que hoje vos ordeno,
3. então o Senhor, teu Deus, reconduzirá teus cativos e terá piedade de ti, e te ajuntará de novo do meio das nações entre as quais te houver espalhado.
4. Ainda que os teus exilados se encontrassem na extremidade dos céus, dali te tiraria o Senhor, teu Deus, e ali mesmo iria ele buscar-te.
5. O Senhor, teu Deus, te reconduzirá à terra que possuíam os teus pais e te dará a sua possessão. E far-te-á prosperar e multiplicar mais que os teus pais.
6. O Senhor, teu Deus, circuncidar-te-á o coração e o de tua descendência, para que ames o Senhor de todo o teu coração e de toda a tua alma, a fim de que possas viver.

7. O Senhor, teu Deus, fará cair todas essas maldições sobre os teus inimigos e sobre aqueles que te perseguem com ódio.
8. Tu, porém, voltarás a ouvir a voz do Senhor e porás em prática todas as ordens que hoje te prescrevo.
9. O Senhor, teu Deus, encher-te-á de bens em todas as obras de tuas mãos, no fruto de tuas entranhas, no fruto de teus animais e nos produtos de teu solo, porque o Senhor se comprazerá de novo em fazer-te feliz, como se comprazia no tempo de teus pais,
10. contanto que obedeças à voz do Senhor, teu Deus, observando seus mandamentos e seus preceitos escritos neste livro da Lei e que voltes para o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma.
11. O mandamento que hoje te dou não está acima de tuas forças, nem fora de teu alcance.
12. Ele não está nos céus, para que digas: “Quem subirá ao céu para no-lo buscar e no-lo fazer ouvir para que o observemos?”
13. Não está tampouco do outro lado do mar, para que digas: “Quem atravessará o mar para no-lo buscar e no-lo fazer ouvir para que o observemos?”
14. Mas essa palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração e tu a podes cumprir.
15. Olha que hoje ponho diante de ti a vida com o bem e a morte com o mal.
16. Mando-te hoje que ames o Senhor, teu Deus, que andes em seus caminhos, observes seus mandamentos, suas leis e seus preceitos, para que vivas e te multipliques e que o Senhor, teu Deus, te abençoe na terra em que vais entrar para possuí-la.
17. Se, porém, o teu coração se afastar, se não obedeceres e se te deixares seduzir para te prostrares diante de outros deuses e adorá-los,

18. eu te declaro neste dia: perecereis seguramente e não prolongareis os vossos dias na terra em que ides entrar para possuí-la, ao passar o Jordão.
19. Tomo hoje por testemunhas o céu e a terra contra vós: ponho diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas com a tua posteridade,
20. amando o Senhor, teu Deus, obedecendo à sua voz e permanecendo unido a ele. Porque é esta a tua vida e a longevidade dos teus dias na terra que o Senhor jurou dar a Abraão, Isaac e Jacó, teus pais.

Capítulo 31

1. Moisés dirigiu ainda a todo o Israel o discurso seguinte:
2. Eis-me hoje com a idade de cento e vinte anos; não posso mais ir e vir, e o Senhor disse-me que eu não passaria o Jordão.
3. O Senhor, teu Deus, passará diante de ti; ele mesmo exterminará essas nações para que possuas a sua terra. E Josué vos conduzirá, como o declarou o Senhor.
4. O Senhor fará a esses povos como fez a Seon e a Og, reis dos amorreus, e à sua terra, aniquilando-os.
5. O Senhor vo-los entregará, e vós os tratareis exatamente como vos ordenei.
6. Coragem! E sede fortes. Nada vos atemorize, e não os temais, porque é o Senhor vosso Deus que marcha à vossa frente: ele não vos deixará nem vos abandonará.
7. Moisés chamou em seguida Josué e disse-lhe em presença de todo o Israel: Mostra-te varonil e corajoso, porque entrarás com esse povo na terra que o Senhor jurou a seus pais dar-lhes, e a repartirás entre eles.

8. O Senhor mesmo marchará diante de ti, e estará contigo, e não te . deixará nem te abandonará. Nada temas, e não te amedrontes.
9. Moisés escreveu essa lei e deu-a aos sacerdotes filhos de Levi, quê levavam a arca da aliança do Senhor, bem como a todos os anciães de Israel,
10. dando-lhes esta ordem: Ao fim de cada sete anos, no ano da remissão, por ocasião da festa dos tabernáculos,
11. quando todo o Israel vier apresentar-se diante do Senhor, vosso Deus, no lugar escolhido por ele, tu farás a leitura dessa lei a todo o povo israelita.
12. Juntarás todo o povo num mesmo lugar, homens, mulheres, crianças e o estrangeiro que habita em tuas cidades, para que, ouvindo essa leitura, aprendam a temer o Senhor vosso Deus, e ponham cuidadosamente em prática todas as prescrições dessa lei.
13. Seus filhos, que delas não tiverem conhecimento, as ouvirão, e aprenderão a respeitar o Senhor, vosso Deus, em todo o tempo que viventes nesta terra, cuja posse ides tomar ao passar o Jordão.
14. O Senhor disse a Moisés: Aproxima-se o dia de tua morte. Chama Josué e apresentai-vos na tenda de reunião, para que eu lhe dê minhas ordens. Apresentaram-se, pois, Moisés e Josué na tenda de reunião.
15. E o Senhor apareceu ali na coluna de fumaça, a qual parou à entrada do pavilhão.
16. O Senhor disse a Moisés: Eis que vais repousar com teus pais, e esse povo irá prostituir-se aos deuses estrangeiros, entre os quais vai habitar. Ele me abandonará e violará a aliança que fiz com ele.
17. Naquele dia, o meu furor se acenderá contra esse povo: eu o abandonarei e ocultar-lhe-ei a minha face, e ele será devorado, uma multidão de males e angústias

virá sobre ele, o que lhe fará dizer: é certamente porque meu Deus não está mais comigo que me vêm todos estes males.

18. Eu, porém, ocultarei completamente a minha face naquele momento, por causa do mal que fez o povo, seguindo outros deuses.
19. E agora, escrevei este cântico, ensinai-o aos israelitas e ponde-o nos seus lábios, para que me sirva de testemunho contra eles.
20. Com efeito, quando eu os tiver introduzido na terra que mana leite e mel, que prometi a seus pais lhes dar, depois que tiverem comido, e se tiverem saciado e engordado, voltar-se-ão para outros deuses e lhes renderão culto, desprezando-me e violando a minha aliança.
21. Depois que tiverem caído sobre eles muitos males e angústias, deporá contra eles este cântico que seus descendentes repetirão de memória. Eu conheço as disposições que animam esse povo desde o presente, antes mesmo que o tenha introduzido na terra que lhe jurei dar.
22. Nesse mesmo dia, Moisés redigiu o cântico e o ensinou aos israelitas.
23. O Senhor deu a Josué, filho de Nun, as seguintes ordens: Mostra-te varonil e corajoso, porque tu introduzirás os israelitas na terra que lhes jurei dar; e estarei contigo.
24. Quando Moisés acabou de escrever todo o texto dessa lei,
25. deu aos levitas, que levavam a arca da aliança do Senhor, esta ordem:
26. Tomai este livro da lei e colocai-o ao lado da arca da aliança do Senhor, vosso Deus, para aí servir de testemunho contra ti,

27. porque conheço teu espírito de revolta e sei que tens a cerviz dura. Se hoje, que ainda estou vivo no meio de vós, sois rebeldes ao Senhor, quanto mais o sereis depois de minha morte.
28. Reuni junto de mim todos os anciães de vossas tribos e vossos magistrados: dirigir-lhes-ei estas palavras e tomarei o céu e a terra como testemunhas contra eles.
29. Pois sei que depois de minha morte vos corrompereis certamente e vos desviareis do caminho que vos tracei; sei que virão males sobre vós no decorrer dos tempos, porque fareis o mal aos olhos do Senhor, irritando-o com o vosso proceder.
30. Então pronunciou Moisés até o fim este cântico, em presença da assembleia:

Capítulo 32

1. Estai atentos, ó céus, eu vou falar. E a terra ouça as palavras de minha boca.
2. Derrame-se como chuva a minha doutrina, espalhe-se como orvalho a minha palavra, como aguaceiro sobre os campos verdejantes, como chuvarada sobre a relva.
3. Porque vou proclamar o nome do Senhor, dar glória ao nosso Deus!
4. Ele é o rochedo, perfeita é a sua obra, justos, todos os seus caminhos; é Deus de lealdade, não de iniquidade, ele é justo, ele é reto.
5. Pecaram contra ele; já não são seus filhos, mas raça degenerada, geração perversa, depravada.
6. E assim que agradeceis ao Senhor, povo frívolo e insensato? Não é ele teu Pai, teu Criador, que te fez e te estabeleceu?
7. Lembra-te dos dias antigos, considera os anos das gerações passadas. Interroga teu pai e ele te contará; teus anciãos e eles te dirão.

8. Quando o Altíssimo dividia os povos e dispersava os filhos dos homens, fixou limites aos povos, segundo o número dos filhos de Deus.
9. Entretanto, a parte do Senhor era o seu povo, Jacó, a porção de sua herança.
10. Em solitude desértica o encontrou, entre bramidos de regiões desoladas, e o cercou de cuidados, e o acalentou, e o guardou como a menina dos olhos!
11. Tal qual águia vigilante sobre o ninho, adejando sobre os filhotes, ele estendeu as asas e o tomou, o transportou sobre sua plumagem.
12. Só o Senhor foi o seu guia; nenhum outro deus estava com ele.
13. Fê-lo galgar às alturas da terra, alimentou-o com os frutos do campo, deu-lhe a beber mel da rocha, óleo da pedra duríssima.
14. A manteiga das vacas, o leite das ovelhas, a carne gorda dos cordeiros, dos carneiros de Basã e dos cabritos, com a fina flor do trigo. E bebeste como vinho puro o sangue das uvas.
15. Todavia, Jesurum engordou e recalcitrou. Estás tronchudo, taludo, rechonchudo! E abandonou Deus que o criou, e desprezou o rochedo de sua salvação.
16. Provocaram-lhe o ciúme com deuses estranhos, irritaram-no com abominações.
17. Sacrificaram a gênios que não são Deus, a divindades desconhecidas, novas, recém-chegadas, que vossos pais nunca, jamais veneraram.
18. Abandonaste o rochedo que te gerou e esqueceste Deus que te formou!
19. Ao ver tais coisas, o Senhor indignou-se com seus filhos e suas filhas,
20. e disse: vou ocultar-lhes o meu rosto e ver o que lhes sucederá...Pois são uma geração perversa, filhos sem

lealdade.

21. Excitaram o meu ciúme com coisas que não são Deus, magoaram-me com suas idolatrias; também eu excitarei o seu ciúme com gente que não constitui um povo; magoá-los-ei com uma nação insensata.
22. Sim, acendeu-se o fogo da minha cólera, que arde até o mais profundo da habitação dos mortos; devora a terra e os seus produtos, e consome os fundamentos das montanhas.
23. Acumularei desgraças sobre eles, contra eles esgotarei minhas flechas.
24. Serão extenuados pela fome, devorados pela febre e pela peste mortal.

Incitarei contra eles o dente das feras e o veneno dos animais que rastejam pelo chão.

25. Fora, a espada a semear a orfandade; dentro, um pavor de estarrecer tanto o adolescente como a jovem, tanto o menino de peito como o ancião.
26. Eu teria prometido reduzi-los a pó, apagar sua lembrança do meio dos homens,
27. caso não temesse (favorecer) os insultos do inimigo, e que seus adversários, iludindo-se, viessem a exclamar: poderosa é nossa mão; não foi o Senhor quem fez tudo isso!
28. Porque é uma nação insensata, desprovida de inteligência.
29. Se fossem sábios, compreenderiam, e discerniriam aquilo que os espera.
30. Como poderia um só homem perseguir mil, e dois pôr em fuga dois mil, se seu rochedo não estivesse vendido, se o Senhor não os tivesse entregado?
31. Porque o rochedo deles não é como o nosso rochedo; disso os nossos inimigos são testemunhas.

32. Suas videiras são das plantações de Sodoma e dos terrenos de Gomorra; suas uvas são venenosas, seus cachos, amargosos.
33. o seu vinho é veneno de serpente, o mais terrível veneno de cobra!
34. Eis uma coisa que está guardada comigo, consignada nos meus segredos:
35. a mim me pertencem a vingança e as represálias, para o instante em que o seu pé resvalar. Porque está próximo o dia da sua ruína e o seu destino se precipita.
36. o Senhor fará justiça ao seu povo e terá compaixão dos seus servos, vê-los extenuados, desfeitos tanto ó

escravo como o homem livre.

37. Dirá: onde estão os seus deuses _ o rochedo em que confiavam _,
38. que comiam a gordura dos seus sacrifícios e bebiam, o vinho das suas libações? Levantem-se para vos socorrer; sejam eles vosso abrigo!
39. Reconhecei agora: eu só, somente eu sou Deus e não há outro além de mim. Eu extermino e chamo à vida, eu firo e curo e não há quem o arranque da minha mão.
40. Levanto para o céu a minha mão e digo: tão certo como eu vivo eternamente,
41. quando afiar a minha espada reluzente e tomar a minha aljava, vingar-me-ei dos meus inimigos e darei a paga aos que me odeiam;
42. embriagarei de sangue as minhas flechas, minha espada se saciará de carne, do sangue das vítimas e dos prisioneiros, das cabeças dos chefes inimigos.
43. Louvai, ó nações, o seu povo, porque vingará o sangue dos seus servos; tomará vingança dos seus adversários e purificará a sua terra e o seu povo.
44. Moisés, juntamente com Josué, filho de Nun, veio e proferiu todas as palavras deste cântico aos ouvidos do

povo.

45. Quando acabou de proferir todas as palavras a todo o Israel,
46. disse-lhes: Aplicai os vossos corações a todos os preceitos que hoje vos dou, prescrevei-os a vossos filhos, a fim de que pratiquem cuidadosamente todas as palavras desta lei.
47. Ela não é para vós coisa de somenos importância, mas é vossa própria vida. E por ela que prolongareis os vossos dias na terra que ides possuir, depois de passardes o Jordão.
48. Nesse mesmo dia, o Senhor disse, a Moisés:
49. Sobe à montanha de Abarim o monte Nebo, que está na terra de Moab, defronte de Jericó, e contempla a terra de Canaã, cuja posse dou aos filhos de Israel.
50. Morrerás sobre essa montanha em que vais subir, e serás reunido aos teus, como o teu irmão Aarão morreu sobre o monte Hor e foi reunido aos seus,
51. porque pecastes contra mim no meio dos israelitas, nas águas de Meribá, em Cades, no deserto de Sin, e não me santificasses no meio dos filhos de Israel.
52. Verás, pois, defronte de ti a terra que darei aos israelitas, mas não entrarás nela.

Capítulo 33

1. Eis a bênção que Moisés, o homem de Deus, pronunciou sobre os israelitas antes de morrer:
2. O Senhor veio do Sinai e levantou-se para eles de Seir; resplandeceu do monte Fará, e chegou de Meribá de Cabes, do sul às encostas das montanhas.
3. Sim, ele ama os povos. Todos os seus santos estão ao abrigo da sua mão. Estão sentados a seus pés para receber as suas palavras.

4. Moisés nos prescreveu uma lei - herança da assembleia de Jacó.
5. Houve um rei em Jesurum, quando se reuniram os chefes do povo com as tribos de Israel.
6. Que Rubem viva, e não morra jamais! E não seja reduzido a um punhado de homens.
7. Para Judô eis o que disse: ouvi, Senhor, a voz de Judá, guiai-o ao seu povo. Enquanto suas mãos combatem por ele, vinde protegê-lo contra os inimigos.
8. Para Levi disse: dai vossos tumim e vossos urim ao homem que vos é fiel, quem provasses em Massá, com quem questionasses junto às águas de Meribá.
9. Que diz de seu pai e sua mãe: Não os tenho em consideração; que não reconhece seus irmãos e ignora seus filhos. Eles observam a vossa palavra e guardam a vossa aliança;
10. ensinam vossos preceitos a Jacó e vossa lei a Israel; apresentam o incenso ao vosso olfato e o holocausto sobre o vosso altar.
11. Abençoai, Senhor, sua obra e aceitar o trabalho de suas mãos. Deslombai seus agressores e seus inimigos, para que não mais consigam levantar-se.
12. Para Benjamim disse: querido do Senhor, habita junto dele com segurança. O Altíssimo o protege sempre; repousa entre os seus ombros.
13. Para José disse: Sua terra é abençoada pelo Senhor com os dons do céu e do orvalho, com os dons das fontes que brotam das profundezas,
14. Com os melhores frutos do sol, os melhores frutos de cada mês,
15. as primícias dos montes antigos, o que há de melhor nas colinas eternas,
16. os frutos excelentes da terra, e tudo o que ela contém! Possa o favor daquele que habitou na sarça repousar

sobre a cabeça de José, sobre a fronte do eleito entre os irmãos!

17. Glória a esse touro primogênito! São chifres de búfalo os seus chifres; com eles agride todos os povos até os confins da terra! Tais são as miríades de Efraim, tais os milhares de Manassés.
18. Para Zabulon disse: sê feliz, Zabulon, nas tuas caminhadas, e tu, Issacar, nas tuas tendas!
19. Convocarão os povos à montanha para aí oferecerem sacrifícios justos, porque sorverão as riquezas do mar e os tesouros ocultos na areia.,
20. Para Gad disse: bendito seja quem dilatar Gad! Ele se agacha como uma leoa, e despedaça braço e cabeça;
21. escolheu para si as primícias da terra, porque ali estava a porção do chefe. Avança à frente do povo, cumprindo a justiça do Senhor e os seus juízos com Israel.
22. Para Dá disse: Dá é um leãozinho, que salta de Basã.
23. Para Neftali disse: Neftali, saciado de delícias, cumulado das bênçãos do Senhor, toma possessão do mar e do sul.
24. Para Aser disse: bendito seja Aser entre todos os filhos! Seja o favorito de seus irmãos, e mergulhe os pés no óleo.
25. Teus ferrolhos serão de ferro e bronze, e tua segurança durará toda a tua existência.
26. Ninguém como o Deus de Jesurum,
27. o Deus dos tempos antigos que é o teu refúgio e teu apoio os seus braços eternos, que, para te socorrer, cavalga os céus e

as nuvens majestosamente. Expulsa o inimigo de diante de ti e te diz: Extermina!

28. Israel habita em segurança, fonte de Jacó corre, na solidão, numa terra de trigo e de vinho, o céu destila-

lhe o orvalho.

29. Tu és feliz, ó Israel! Quem é, como tu, povo salvo pelo Senhor, escudo que te protege, espada que te engrandece? Teus inimigos virão adular-te, mas tu pisarás por cima deles.

Capítulo 34

1. Subiu Moisés das planícies de Moab ao monte Nebo, ao cimo do Fasga, defronte de Jericó. O Senhor mostrou-lhe toda a terra, desde Galaad até Dá,
2. todo o Neftali, a terra de Efraim e de Manassés, todo o território de Judá até o mar ocidental,
3. o Negeb, a planície do Jordão, o vale de Jericó, a cidade das palmeiras, até Segor.
4. O Senhor disse-lhe: Eis a terra que jurei a Abraão, a Isaac e a Jacó dar à sua posteridade. Viste-a com os teus olhos, mas não entrarás nela.
5. E Moisés, o servo do Senhor, morreu ali na terra de Moab, como o Senhor decidira.
6. E ele o enterrou no vale da terra de Moab, defronte de Bet-Fogor, e ninguém jamais soube o lugar do seu sepulcro.
7. Moisés tinha cento e vinte anos no momento de sua morte: sua vista não se tinha enfraquecido, e o seu vigor não se tinha abalado.
8. Os israelitas choraram-no durante trinta dias nas planícies de Moab; e, passado esse tempo, acabaram-se os dias de pranto consagrados ao luto por Moisés.
9. Josué, filho de Nun, ficou cheio do Espírito de Sabedoria, porque Moisés lhe tinha imposto as suas mãos. Os israelitas obedeceram-lhe, assim como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
10. Não se levantou mais em Israel profeta comparável a Moisés, com quem o Senhor conversava face a face.

11. (Ninguém o igualou) quanto a todos os sinais e prodígios que o Senhor o mandou fazer na terra do Egito, diante do Faraó, de seus servos e de sua terra,
12. nem quanto a todos os feitos e às terríveis ações que ele operou sob os olhos de todo o Israel.

Livro de Josué

Capítulo 1

1. Após a morte de Moisés, servo do Senhor, o Senhor disse a Josué, filho de Nun, assistente de Moisés:
2. Meu servo Moisés morreu. Vamos, agora! Passa o Jordão, tu e todo o povo, e entra na terra que dou aos filhos de Israel.
3. Todo lugar que pisar a planta de vossos pés, eu vo-lo dou, como prometi a Moisés.
4. O vosso território se estenderá desde esse deserto e desde o Líbano até o grande rio Eufrates - todo o país dos hiteus - e até o mar Grande para o ocidente.
5. Enquanto viveres, ninguém te poderá resistir; estarei contigo como estive com Moisés; não te deixarei nem te abandonarei.
6. Sê firme e corajoso, porque tu hás de introduzir esse povo na posse da terra que jurei a seus pais dar-lhes.
7. Tem ânimo, pois, e sê corajoso para cuidadosamente observares toda a lei que Moisés, meu servo, te prescreveu. Não te afastes dela nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas feliz em todas as tuas empresas.
8. Traze sempre na boca (as palavras) deste livro da lei; medita-o dia e noite, cuidando de fazer tudo o que nele está escrito; assim prosperarás em teus caminhos e serás bem-sucedido.

9. Isto é uma ordem: sê firme e corajoso. Não te atemorizes, não tenhas medo, porque o Senhor está contigo em qualquer parte para onde fores.
10. Eis que Josué ordenou aos oficiais do povo:
11. Percorrei o acampamento e proclamai ao povo o seguinte: preparai provisões. Dentro de três dias atravessareis o Jordão e ireis conquistar a terra que o Senhor vos dá.
12. Josué dirigiu-se também aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés nestes termos:
13. Lembrai-vos do que vos prescreveu Moisés, servo do Senhor, quando vos dizia: o Senhor, vosso Deus, vos deu descanso e toda esta terra.
14. Vossas mulheres, filhos e animais ficarão na terra que Moisés vos deu além do Jordão, mas vós, todos os homens fortes e valentes, passareis armados à frente de vossos irmãos, e os ajudareis,
15. até que o Senhor tenha dado a vossos irmãos o descanso, como a vós, e que também eles entrem na posse da terra que o Senhor vosso Deus lhes dá. Depois voltareis para a terra que vos pertence, aquela que Moisés, servo do Senhor, vos deu além do Jordão, para o levante.
16. Eles responderam a Josué: Faremos tudo o que nos ordenaste, e iremos aonde quer que nos enviares.
17. Obedecer-te-emos em todas as coisas, assim como obedecemos Moisés. Somente desejamos que o Senhor esteja contigo, como esteve com Moisés!
18. Todo aquele que for rebelde às tuas ordens e não obedecer ao que lhe mandares, será morto. Mas sê forte e corajoso!

Capítulo 2

1. Josué, filho de Nun, despachou de Setim secretamente dois espiões: “Ide” __ disse-lhes ele __ “e examinai a terra e a cidade de Jericó”. No caminho, entraram na casa de uma prostituta chamada Raab, onde se alojaram.
2. O rei de Jericó foi avisado: “Entraram aqui de noite alguns israelitas para explorar a terra”.
3. O rei mandou dizer a Raab: “Faze sair esses homens que foram ter contigo e entraram em tua casa, porque vieram espionar a terra”.
4. Mas a mulher ocultou os dois homens e respondeu: “Vieram realmente uns homens à minha casa, mas eu não sabia de onde eram.
5. Pela tarde, quando se iam fechar as portas da cidade, eles partiram. Ignoro para onde foram. Persegui-os vós depressa e os alcançareis”.
6. Ora, ela os fizera subir ao terraço de sua casa e os ocultara sob palhas de linho que ali havia.
7. Os homens enviados foram atrás deles pelo caminho, que conduz ao vau do Jordão e as portas da cidade foram fechadas após a partida da patrulha.
8. Antes que se deitassem, Raab subiu ao terraço junto dos espiões e disse-lhes:
9. “Eu sei que o Senhor vos entregou esta terra. O terror de vós apoderou-se de nós e todos os habitantes da terra estão desanimados por vossa causa.
10. Ouvimos dizer como o Senhor secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saístes do Egito e como, além do Jordão, tratastes os dois reis dos amorreus, Seon e Og, os quais votastes ao interdito.
11. Quando ouvimos isso, nosso coração desfaleceu e ninguém mais tem coragem de vos resistir, porque o Senhor, vosso Deus, é o Deus nas alturas dos céus e aqui embaixo na terra.

12. Agora, vo-lo peço, jurai-me pelo Senhor, que, assim como usei de bondade para convosco, do mesmo modo poupareis a casa de meu pai.
13. Dai-me um sinal seguro de que salvareis meu pai, minha mãe, meus irmãos, minhas irmãs e todos os que lhe pertencem e livrareis as nossas vidas da morte”.
14. Eles responderam-lhe: “A custa de nossa vida salvaremos a vossa, contanto que não nos atraiçoeis. Quando o Senhor nos entregar esta terra, fiéis (à nossa promessa) tratar-te-emos com bondade”.
15. Então, servindo-se de uma corda, ela desceu-os pela janela, pois a casa em que morava estava sobre o muro da cidade.
16. “Ide para o monte” __ disse-lhes ela __ “para que não vos encontrem os vossos perseguidores. Ocultai-vos ali durante três dias, até que eles voltem. Depois retomareis o vosso caminho”.
17. Os homens disseram-lhe: “Eis como havemos de cumprir o juramento a que nos obrigastes:
18. quando tivermos entrado na terra, porás este cordão vermelho na janela por onde nos fizeste descer; reúne em torno de ti, em tua casa, teu pai, tua mãe, teus irmãos e toda a família de teu pai.
19. Se alguém ultrapassar a porta de tua casa e sair para fora, este será responsável pelo que acontecer e nós seremos inocentes. Mas se alguém puser a mão sobre quem quer que seja que se encontrar contigo em tua casa, é sobre nós que isto cairá.
20. Se divulgares, porém, o que combinamos contigo, estaremos desobrigados do juramento que nos fizeste fazer”.
21. “Seja como dissestes”, respondeu ela. Depois os despediu e eles partiram. E ela pendurou o cordão vermelho na janela.

22. Eles foram para o monte, onde permaneceram durante três dias, até que voltassem os que os perseguiam. Estes, tendo buscado por todo o caminho os espiões, não os encontraram.
23. Os dois homens desceram então do monte e, voltando, passaram o Jordão. Foram para junto de Josué, filho de Nun e contaram-lhe tudo o que se tinha passado.
24. “O Senhor” __ disseram-lhe eles __ “entregou toda essa terra nas nossas mãos, pois todos os seus habitantes tremem diante de nós”.

Capítulo 3

1. Levantando-se bem cedo, Josué desfez o acampamento e partiu de Setim com todos os filhos de Israel. Chegados ao Jordão, aí se detiveram antes de atravessá-lo.
2. Passados três dias, os oficiais atravessaram pelo meio do acampamento,
3. dando ao povo esta ordem: Quando virdes a arca da aliança do Senhor, vosso Deus, levada pelos sacerdotes, filhos de Levi, deixareis vosso acampamento e vos poreis em marcha, seguindo-a.
4. Haja entre vós e ela uma distância de dois mil côvados aproximadamente. Guardai-vos de vos aproximar dela. Isso para que possais conhecer o caminho por onde deveis ir, porque nunca passastes por ele.
5. Josué disse ao povo: Santificai-vos, porque amanhã o Senhor operará no meio de vós coisas maravilhosas.
6. Depois falou aos sacerdotes: Tomai a arca da aliança e ide, adiante do povo. Eles tomaram a arca da aliança e caminharam à testa do povo.
7. O Senhor disse a Josué: Hoje começarei a exaltar-te diante de todo o Israel, para que saibam que, assim como estive com Moisés, assim estarei contigo.

8. Eis o que ordenarás aos sacerdotes que levam a arca da aliança: quando chegardes ao Jordão, deter-vos-eis junto às águas do rio.
9. Então Josué disse aos israelitas: Aproximai-vos e ouvi as palavras do Senhor, vosso Deus.
10. Por isso, prosseguiu ele, sabereis que o Deus vivo está no meio de vós, e que ele expulsará de diante de vós os cananeus, os hiteus, os heveus, os ferezeus, os gergeseus, os amorreus e os jebuseus.
11. Eis que a arca da aliança do Senhor de toda a terra vai atravessar diante de vós o Jordão.
12. Tomai doze homens, um de cada tribo de Israel.
13. Logo que os sacerdotes que levam a arca de Javé, o Senhor de toda a terra, tiverem tocado com a planta dos seus pés as águas do Jordão, estas serão cortadas, e as águas que vêm de cima pararão, amontoando-se.
14. O povo dobrou suas tendas e dispôs-se a passar o Jordão, tendo diante de si os sacerdotes que marchavam na frente do povo levando a arca.
15. No momento em que os portadores da arca chegaram ao rio e os sacerdotes mergulharam os seus pés na beira do rio - o Jordão estava transbordante e inundava suas margens durante todo o tempo da ceifa -,
16. as águas que vinham de cima detiveram-se e amontoaram-se em uma grande extensão, até perto de Adom, localidade situada nas proximidades de Sartã; e as águas que desciam para o mar da planície, o mar Salgado, foram completamente separadas. O povo atravessou defronte de Jericó.
17. Os sacerdotes, que levavam a arca da aliança do Senhor, conservaram-se de pé sobre o leito seco do Jordão, enquanto que todo o Israel passava a pé enxuto. E ali permaneceram até que todos passassem para a outra margem.

Capítulo 4

1. Tendo todo o povo atravessado o Jordão, o Senhor disse a Josué:
2. Escolhei doze homens dentre o povo, um por tribo, e ordenai-lhes:
3. tomai daqui, do meio do Jordão, deste lugar onde os pés dos sacerdotes estiveram parados, doze pedras que levareis convosco e as colocareis no lugar onde haveis de passar a noite.
4. Josué convocou os doze homens escolhidos, um por tribo, entre os filhos de Israel.
5. E disse-lhes: Ide adiante da arca do Senhor, vosso Deus, no meio do Jordão, e cada um de vós, segundo o número das tribos de Israel, carregue uma pedra no seu ombro.
6. Isso ficará como um memorial entre vós. Quando vossos filhos vos perguntarem um dia: que significam essas pedras?
7. Responder-lhes-eis: as águas do Jordão foram cortadas diante da arca da aliança do Senhor; quando ela atravessou o Jordão, as águas foram cortadas, e essas pedras são para os israelitas um monumento eterno em memória desse acontecimento.
8. Fizeram os filhos de Israel como Josué lhes tinha ordenado: tomaram do meio do leito do Jordão doze pedras, como o Senhor tinha dito a Josué, segundo o número das tribos de Israel. Levaram-nas consigo e depositaram-nas no. lugar onde deviam acampar.
9. Pôs também Josué outras doze pedras no leito do Jordão, no lugar onde estiveram parados os pés dos sacerdotes que levavam a arca da aliança. E elas estão ali ainda hoje.
10. Os sacerdotes que levavam a arca permaneceram de pé no meio do leito do Jordão até que se cumpriu tudo

o que o Senhor tinha ordenado que Josué dissesse ao povo, segundo as ordens que lhe dera Moisés. O povo apressou-se em atravessar o rio.

11. Logo que todos passaram, a arca do Senhor e os sacerdotes puseram-se de novo à frente do povo.
12. Os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés tinham passado o rio armados, diante dos israelitas, segundo a ordem de Moisés.
13. Em número de aproximadamente quarenta mil homens, equipados para o combate, desfilaram diante do Senhor, rumo à planície de Jericó.
14. Naquele dia o Senhor exaltou Josué aos olhos de todo o Israel. E todos tiveram para com ele o mesmo respeito que por Moisés, durante toda a sua vida.
15. O Senhor disse a Josué:
16. Ordena aos sacerdotes, que levam a arca do testemunho, que saiam do Jordão.
17. Josué ordenou-lhes: Saí do Jordão.
18. E os sacerdotes, que levavam a arca da aliança do Senhor, tendo deixado o leito do rio, ao pisarem seus pés a terra firme, as águas do Jordão retomaram seu lugar e correram caudalosas como antes.
19. Ora, o povo saiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês, e acampou em Gálgala, na extremidade oriental de Jericó.
20. Josué levantou ali as doze pedras tomadas do Jordão.
21. E disse aos filhos de Israel: Quando vossos filhos perguntarem um dia a seus pais: que significam essas pedras?
22. Responder-lhes-eis nestes termos: Israel atravessou o Jordão a pé enxuto,
23. porque o Senhor, vosso Deus, secou diante de vós o leito do Jordão, até que passásseis, do mesmo modo

que antes tinha feito ao mar Vermelho, o qual secou diante de nós até que passássemos.

24. Isto, para que todos os povos da terra saibam que a mão do Senhor é poderosa, e para que conserveis sempre o temor do Senhor, vosso Deus.

Capítulo 5

1. Quando todos os reis dos amorreus, a ocidente do Jordão, e todos os reis dos cananeus, para as bandas do mar, souberam que o Senhor tinha secado as águas do Jordão diante dos israelitas, até que passassem, seu coração desfaleceu e perderam toda a coragem diante dos israelitas.
2. Então o Senhor disse a Josué: “Faze facas de pedras e circuncida de novo os israelitas”.
3. Josué fez as facas de pedra e circuncidou os israelitas na colina de Aralot.
4. A causa dessa circuncisão é a seguinte: todos os varões dentre o povo que tinham saído do Egito - todos os homens de guerra - tinham morrido em caminho, no deserto, depois que haviam partido do Egito.
5. Ora, todos eles tinham sido circuncidados. A multidão, porém, nascida no deserto durante a viagem depois do êxodo, não o tinha sido.
6. Os israelitas tinham marchado pelo deserto durante quarenta anos, até o desaparecimento completo dessa massa de homens de guerra escapados do Egito, mas infiéis à voz do Senhor. O Senhor havia-lhes jurado que não veriam a terra prometida a seus pais, terra que mana leite e mel.
7. Seus filhos foram postos em seu lugar. Foi essa a geração que Josué circuncidou. Eles tinham o seu prepúcio, porque não tinham sido circuncidados durante sua viagem.

8. Depois que foram todos circuncidados, permaneceram acampados até sararem.
9. O Senhor disse a Josué: Hoje tirei de cima de vós o opróbrio do Egito. E deu-se àquele lugar o nome de Gálgala, nome que subsiste ainda.
10. Os israelitas acamparam em Gálgala, e celebraram a Páscoa no décimo quarto dia do mês, pela tarde, na planície de Jericó.
11. No dia seguinte à Páscoa comeram os produtos da região, pães sem fermento e trigo tostado.
12. E o maná cessou (de cair) no dia seguinte àquele em que comeram os produtos da terra. Os israelitas não tiveram mais o maná. Naquele ano alimentaram-se da colheita da terra de Canaã.
13. Josué encontrava-se nas proximidades de Jericó. Levantando os olhos, viu diante de si um homem de pé, com uma espada desembainhada na mão. Josué foi contra ele: És dos nossos, disse ele, ou dos nossos inimigos?
14. Ele respondeu: Não; venho como chefe do exército do Senhor.
15. Josué prostrou-se com o rosto por terra, e disse-lhe: Que ordena o meu Senhor a seu servo?
16. E o chefe do exército do Senhor respondeu: Tira o calçado de teus pés, porque o lugar em que te encontras é santo. Assim fez Josué.

Capítulo 6

1. Jericó, cidade murada, tinha se fechado diante dos israelitas, e ninguém saía dela nem podia entrar.
2. O Senhor disse a Josué: Vê, entreguei-te Jericó, seu rei e seus valentes guerreiros.
3. Dai volta à cidade, vós todos, homens de guerra; contornai toda a cidade uma vez. Assim farás durante

seis dias.

4. Sete sacerdotes, tocando sete trombetas, irão adiante da arca. No sétimo dia dareis sete vezes volta à cidade, tocando os sacerdotes a trombeta.
5. Quando o som da trombeta for mais forte e ouvirdes a sua voz, todo o povo soltará um grande clamor e a muralha da cidade desabará. Então o povo tomará (de assalto) a cidade, cada um no lugar que lhe ficar defronte.
6. Josué, filho de Nun, convocou os sacerdotes e disse-lhes: Levai a arca da aliança, e sete sacerdotes estejam diante dela tocando as trombetas.
7. E disse em seguida ao povo: Avante! Dai volta à cidade, marchando os guerreiros diante da arca do Senhor.
8. Logo que Josué acabou de falar, os sete sacerdotes, levando as sete trombetas, retumbantes, puseram-se em marcha diante do Senhor, tocando os seus instrumentos; e a arca da aliança do Senhor os seguiu.
9. Marcharam os guerreiros diante dos sacerdotes que tocavam a trombeta, e à retaguarda seguia a arca; e durante toda a marcha ouvia-se o retinir das trombetas.
10. Ora, Josué havia dado essa ordem ao povo: não griteis, nem façais ouvir a vossa voz, nem saia de vossa boca palavra alguma, até o dia em que eu vos disser: Gritai! Então clamareis com força.
11. A arca do Senhor deu uma volta à cidade, e retornaram ao acampamento para ali passar a noite.
12. Josué levantou-se muito cedo e os sacerdotes levaram a arca do Senhor.
13. Os sete sacerdotes, levando as sete trombetas retumbantes, marchavam diante da arca do Senhor, tocando a trombeta durante a marcha. Os guerreiros precediam-nos, e à retaguarda seguia a arca do

Senhor. E ouvia-se o retinir da trombeta durante a marcha.

14. Deram volta à cidade uma vez, no segundo dia, e voltaram ao acampamento. O mesmo fizeram durante seis dias.
15. Mas, ao sétimo dia, levantando-se de madrugada, deram volta à cidade sete vezes, como nos dias precedentes: esse foi o único dia em que fizeram sete vezes a volta.
16. Quando os sacerdotes tocaram as trombetas na sétima volta, Josué disse ao povo: Gritai, porque o Senhor vos entregou a cidade.
17. A cidade será votada ao Senhor por interdito, como tudo o que nela se encontra; exceção feita somente a Raab, a prostituta, que terá a sua vida salva com todos os que se encontrarem em sua casa, porque ocultou os espiões que tínhamos enviado.
18. Mas guardai-vos (de tocar) no que é votado ao interdito. Se tomardes algo do que foi anatematizado, atraireis o interdito sobre o acampamento de Israel, o que seria uma catástrofe.
19. Toda a prata, todo o ouro e todos os objetos de bronze e de ferro serão consagrados ao Senhor e farão parte do seu tesouro.
20. O povo clamou e os sacerdotes tocaram as trombetas. E logo que o povo ouviu o som das trombetas, levantou um grande clamor. A muralha desabou. A multidão subiu à cidade, sem nada diante de si.
21. Tomaram a cidade e votaram-na ao interdito, passando a fio de espada tudo o que nela se encontrava, homens, mulheres, crianças, velhos e até mesmo os bois, as ovelhas e os jumentos.
22. Josué disse então aos dois homens que tinham explorado a terra: Entrai na casa da prostituta e fazei-

a sair de lá com tudo o que lhe pertence.

23. Os espiões entraram na casa e fizeram sair Raab, seu pai, sua mãe, seus irmãos e tudo o que lhe pertencia, toda a sua parentela, e puseram-nos em segurança fora do acampamento de Israel.
24. Queimaram a cidade com tudo o que ela continha, exceto prata, ouro e todos os objetos de bronze e de ferro que foram recolhidos aos tesouros da casa do Senhor.
25. Josué conservou a vida de Raab, a prostituta, bem como a da família de seu pai e a de todos os seus, de sorte que ela habitou no meio de Israel até este dia, porque ela havia ocultado os mensageiros enviados a explorar Jericó.
26. Então proferiu Josué este juramento: Maldito seja diante do Senhor quem tentar reconstruir esta cidade de Jericó! Será ao preço do seu primogênito que lhe lançará os primeiros fundamentos, e será à custa do último de seus filhos, que lhe porá as portas!
27. O Senhor estava com Josué, e o seu renome divulgou-se por toda a terra.

Capítulo 7

1. Os israelitas cometeram uma infidelidade a respeito do interdito. Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zara, da tribo de Judá, reteve para si algumas coisas condenadas, e a cólera do Senhor inflamou-se contra os israelitas.
2. Josué enviou de Jericó homens a Hai, situada junto de Bet-Aven, ao oriente de Betel: Subi, disse-lhes ele, e explorai a terra. Eles subiram e exploraram Hai.
3. Voltando para junto de Josué, disseram-lhe: É inútil o povo todo subir, mas vão só dois ou três mil homens e apoderem-se da cidade. Não se fatigue todo o povo, porque a população da cidade é muito reduzida.

4. Três mil homens aproximadamente se puseram a caminho, mas foram batidos pela gente de Hai,
5. caindo mortos trinta e seis homens; os inimigos perseguiram-nos desde a porta da cidade até Sabarim, ainda quando fugiam pela encosta. O povo ficou consternado com isso e perdeu toda a coragem.
6. Josué rasgou suas vestes e prostrou-se com a face por terra até a tarde diante da arca do Senhor, tanto ele como os anciãos de Israel, e cobriram de pó as suas cabeças.
7. Ah, Senhor Javé, clamou Josué, por que fizestes este povo passar o Jordão, para nos entregardes nas mãos dos amorreus que nos destruirão? Oxalá tivéssemos ficado do outro lado do rio!
8. Que direi eu, Senhor, vendo Israel voltar as costas aos seus inimigos?
9. Os cananeus e todos os habitantes da terra vão sabê-lo, e nos cercarão e farão desaparecer o nosso nome da face da terra. E que fareis vós ao vosso grande nome?
10. Então o Senhor disse a Josué: Levanta-te. Por que estás assim prostrado com a face por terra?
11. Israel pecou, a ponto de violar a aliança que eu lhe tinha prescrito, e a ponto de tomar as coisas votadas ao interdito, roubá-las, ocultá-las, escondê-las entre as bagagens.
12. Eis por que os israelitas não puderam resistir aos seus inimigos, mas voltaram-lhes as costas, pois caíram sob o interdito. Se não tirardes o interdito do meio de vós, não estarei mais convosco de ora em diante.
13. Vai santificar o povo; dize-lhe: purificai-vos para amanhã, porque eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: o interdito está no meio de ti, Israel. Não poderás resistir aos teus inimigos, enquanto não tiveres tirado o interdito que está no meio de vós.

14. Vireis amanhã, tribo por tribo; a tribo que for designada pelo Senhor apresentar-se-á família por família; e a família marcada se apresentará por suas casas; e a casa indicada pelo Senhor se apresentará por pessoas.
15. Aquele que for designado como possuidor do interdito será queimado, ele e tudo o que lhe pertence, porque violou o pacto do Senhor e cometeu uma infâmia em Israel.
16. No dia seguinte pela manhã, Josué mandou vir o povo, tribo por tribo, e a sorte caiu sobre a tribo de Judá.
17. Em seguida, aproximando-se as famílias de Judá, a sorte indicou a família de Zara. Mandou que se aproximasse a família de Zara por casas, e a sorte caiu sobre a de Zabdi,
18. a qual se apresentou por pessoas; a sorte caiu sobre Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zara, da tribo de Judá.
19. Josué disse-lhe: Meu filho, dá glória e homenagem ao Senhor, Deus de Israel; confessa-me o que fizeste, sem nada ocultar.
20. Acã respondeu a Josué: Sim, fui eu que pequei contra o Senhor, Deus de Israel. Eis o que fiz:
21. vi no meio dos despojos um belo manto de Senaar, duzentos siclos de prata e uma barra de ouro de cinquenta siclos e, cobiçando, tomei-os. Tudo isso se acha escondido na terra no meio de minha tenda e a prata debaixo (do manto).
22. Josué mandou alguns homens que investigassem a tenda, e estes viram que os objetos estavam lá ocultos, e a prata debaixo.
23. Tomaram-nos e trouxeram-nos a Josué e a todos os israelitas e puseram-nos diante do Senhor.

24. Então Josué, em presença de todo o Israel, pegando em Acã, filho de Zara, com a prata, o manto, a barra de ouro, os filhos e as filhas de Acã, seus bois, seus jumentos, suas ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia, levou-os ao vale de Acor.
25. Chegando ali, Josué disse: Por que nos confundiste? O Senhor te confunda hoje! Todos os israelitas o apedrejaram. E foram queimados no fogo depois de terem sido apedrejados.
26. E juntaram sobre Acã um grande monte de pedras, o qual subsiste ainda hoje. Com isso aplacou-se o furor do Senhor. É por esse motivo que o lugar traz ainda agora o nome de vale de Acor.

Capítulo 8

1. O Senhor disse em seguida a Josué: Não temas, nem tenhas cuidados. Toma contigo todos os guerreiros e sobe contra Hai. Eis que te entrego o rei de Hai, seu povo, sua cidade e sua terra.
2. Tratarás Hai e seu rei como fizeste com Jericó e seu rei; mas os despojos e os rebanhos reparti-los-eis entre vós. Põe uma emboscada por detrás da cidade.
3. Josué pôs-se a caminho com todos os guerreiros contra Hai. Escolheu trinta mil homens valentes e fê-los partir durante a noite.
4. Deu-lhes esta ordem: Atenção! Ponde-vos em emboscada atrás da cidade, mas a pouca distância, e estai preparados.
5. Eu e todo o povo que está comigo nos aproximaremos de Hai, e quando saírem ao nosso encontro como da primeira vez, nós fugiremos.
6. Atraí-los-emos, em nossa perseguição, longe da cidade, pois dirão: ei-los que fogem diante de nós como da primeira vez.

7. Durante essa retirada, saireis de vossa emboscada e tomareis a cidade, que vos entregará o Senhor, vosso Deus.
8. Depois que a tiverdes tomado, por-lhe-eis fogo segundo a palavra do Senhor. Estas são as minhas ordens.
9. Josué fê-los partir e eles se postaram em emboscada entre Betel e Hai, ao ocidente. Josué ficou aquela noite no meio do povo.
10. Josué levantou-se bem cedo e passou em revista a sua gente. À frente de sua tropa, subiu contra Hai com os anciãos de Israel.
11. Todos os guerreiros de que dispunha tinham também subido às proximidades. Chegados defronte da cidade, acamparam ao norte, tendo o vale entre eles e Hai.
12. Josué tomou cerca de cinco mil homens e os pôs de emboscada entre Betel e Hai, ao ocidente.
13. Tendo o povo instalado todo o seu acampamento ao norte da cidade, e a emboscada ao ocidente, Josué avançou durante a noite pelo meio do vale.
14. Logo que o rei de Hai viu aquilo, saiu apressadamente da cidade com a sua gente, ao amanhecer, e veio ao encontro de Israel. O rei, seguido de todo o seu povo, saiu para um lugar combinado do lado da planície, ignorando que uma emboscada estava armada contra ele atrás da cidade.
15. Josué e todo o Israel, fingindo bater em retirada, fugiram para os lados do deserto.
16. Então, com grandes clamores, toda a população da cidade precipitando-se ao encalço de Josué, juntou-se para persegui-los, e, afastou-se da cidade.
17. Não ficou um homem sequer em Hai que não saísse em perseguição de Israel. Até deixaram escancarada a cidade.

18. O Senhor disse então a Josué: Levanta a lança que tens na mão contra Hai, porque eu ta entrego. E Josué levantou a sua lança contra a cidade.
19. Apenas tinha ele erguido a mão, levantaram-se subitamente os que estavam de emboscada e precipitaram- se sobre a cidade, ocupando-a e metendo-lhe fogo.
20. Os habitantes de Hai, voltando-se, viram que se elevava da cidade uma grande fumaça para o céu, e não puderam fugir para lado algum, porque o povo que dava mostras de fugir para o deserto voltou-se contra eles.
21. Josué e todo o Israel, vendo que os da emboscada tinham tomado a cidade e que dela subia fumaça, voltaram e feriram os habitantes de Hai.
22. E, tendo os outros saído da cidade ao seu encontro, viram-se os inimigos cercados de um lado e de outro pelos israelitas, e foram feridos, de modo que não ficou sobrevivente algum, e não houve sequer um fugitivo.
23. O rei de Hai foi capturado vivo e conduzido a Josué.
24. Terminado o massacre dos habitantes de Hai, tanto no campo como no deserto, aonde tinham vindo em perseguição dos israelitas, depois que todos foram passados ao fio da espada, os vencedores voltaram à cidade e mataram toda a população.
25. O total dos que morreram naquele dia, entre homens e mulheres, foi de doze mil, todos da cidade de Hai.
26. Josué não retirou a mão que ele tinha levantado com a sua lança, até que foram mortos todos os habitantes de Hai.
27. Os israelitas só tomaram os rebanhos e o espólio da cidade, conforme o Senhor tinha ordenado a Josué.
28. Josué pôs fogo à cidade de Hai e fez dela para sempre um montão de cinzas, que subsiste ainda hoje.

29. Mandou enforcar o rei de Hai em uma árvore, e deixou-o ali até a tarde. Ao pôr-do-sol, ordenou que se retirasse da árvore o cadáver e fosse lançado à entrada da cidade, pondo sobre ele um grande monte de pedras, que ali permanece até o dia de hoje.
30. Então Josué construiu um altar ao Senhor, Deus de Israel, no monte Ebal,
31. segundo a ordem que Moisés, servo do Senhor, tinha dado aos filhos de Israel, como está escrito no livro da Lei de Moisés. Construiu-o de pedras brutas ainda não tocadas pelo ferro. Ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor e sacrifícios de ação de graças.
32. Josué gravou em pedras uma cópia da lei que Moisés tinha escrito diante dos israelitas.
33. Todo o Israel, seus anciãos, seus oficiais e seus juízes conservaram-se de pé ao redor da arca, diante dos sacerdotes, dos levitas, que levavam a arca da aliança do Senhor. Ali estavam tanto os estrangeiros como os israelitas, metade deles do lado do monte Garizim, e metade do lado do monte Erbal, segundo a ordem antes dada por Moisés, servo do Senhor, para abençoar o povo de Israel.
34. Depois disso, Josué leu todo o texto da lei, a bênção e a maldição, assim como estão escritas no livro da lei.
35. De tudo o que Moisés havia prescrito não se omitiu uma palavra sequer nessa leitura feita por Josué diante de toda a assembleia de Israel, mulheres, crianças e estrangeiros que ali se achavam misturados.

Capítulo 9

1. À notícia de tais acontecimentos, todos os reis de além do Jordão, da montanha e da planície, do litoral do mar Grande defronte do Líbano, os hiteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus,

2. os heveus e os jebuseus coligaram-se para combater Josué e Israel.
3. Mas os habitantes de Gabaon, sabendo o que Josué tinha feito a Jericó e a Hai, usaram de astúcia.
4. Puseram-se a caminho, munidos de provisões, seus jumentos carregados de sacos velhos, e odres de vinho rotos e recosidos.
5. Levavam nos pés calçado muito velho e remendado, vestiam-se de roupas muito usadas, e o pão de suas provisões estava seco e estragado.
6. Foram assim ter com Josué no acampamento de Gálgala, e disseram-lhe, bem como a todo o Israel: Viemos de uma terra longínqua; fazei aliança conosco.
7. Os israelitas responderam: Talvez habiteis perto de nós; como, pois, poderíamos fazer aliança convosco?
8. Mas eles disseram a Josué: Somos teus servos. Josué disse-lhes: Quem sois vós? De onde vindes? Eles responderam-lhe:
9. Teus servos vêm de uma terra muito distante por causa do nome do Senhor, teu Deus; pois ouvimos falar dele e de tudo o que fez no Egito,
10. e de como tratou os dois reis dos amorreus além do Jordão, Seon, rei de Hesebon e Og, rei de Basã, que moravam em Astarot.
11. Por isso, nossos anciãos e todos os habitantes de nossa terra nos disseram: tomai convosco provisões para o caminho, ide ao seu encontro e dizei-lhes: somos vossos servos; fazei aliança conosco.
12. Vede o nosso pão. Nós o tínhamos tomado quente quando partimos de nossas casas para vir ter convosco: ei-lo como está agora seco e mofado.
13. Estes odres de vinho que tínhamos enchido novos, agora estão rotos e descosidos; nossas vestes e nossos

calçados estão gastos por causa da longa viagem que fizemos.

14. Os israelitas, sem ter consultado o Senhor, aceitaram as suas provisões.
15. Josué concedeu-lhes a paz e fez com eles uma aliança que lhes assegurava a vida, e os principais da assembleia confirmaram-na com juramento.
16. Três dias depois desse tratado, souberam que aquela gente era vizinha e habitava no meio deles.
17. Então os israelitas puseram-se a caminho e ao terceiro dia chegaram às suas cidades, cujos nomes são estes: Gabaon, Cafira, Berot e Cariatiarim.
18. Eles não os feriram por causa do juramento que lhes tinham feito os principais da assembleia em nome do Senhor, Deus de Israel. E toda a assembleia começou a murmurar contra eles.
19. Eles responderam: Fizemos-lhes um juramento em nome do Senhor, Deus de Israel, e não podemos tocar neles.
20. Eis, porém, como havemos de tratá-los: deixá-los-emos vivos, para que não se excite contra nós a ira do Senhor, se faltarmos ao juramento.
21. Ficarão vivos, declararam os chefes, mas serão empregados em cortar lenha e carregar água para toda a assembleia. Inteirado da decisão dos chefes,
22. Josué convocou-os e interpelou-os: Por que nos enganastes dizendo que éreis de uma terra longínqua, quando habitáveis no meio de nós?
23. Agora malditos sejais: vossa servidão não cessará jamais e continuareis a cortar lenha e a carregar água para a casa do meu Deus.
24. Eles responderam a Josué: A nós, teus servos, chegou a notícia de que o Senhor teu Deus havia ordenado a Moisés, seu servo, que vos desse toda a terra e

exterminasse todos os seus habitantes diante de vós. Tivemos, pois, muito medo à vossa aproximação e, temendo por nossas vidas, tomamos esse expediente.

25. Agora, eis-nos em tuas mãos; trata-nos como te parecer justo e bom.
26. Fez Josué como tinha dito, e livrou-os das mãos dos filhos de Israel, que os não mataram.
27. Determinou naquele dia que fossem empregados no serviço da comunidade e do altar, cortando lenha e carregando água para o lugar que o Senhor escolhesse, funções que exercem ainda hoje.

Capítulo 10

1. Sabendo Adonisedec, rei de Jerusalém, que Josué se tinha apoderado de Hai e a havia votado ao interdito, que fizera a Hai e ao seu rei como tinha feito a Jericó e a seu rei, e que os gabaonitas tinham feito paz com Israel e habitavam com ele,
2. teve grande medo. Gabaon era, com efeito, uma grande cidade, uma cidade real, maior que Hai, e toda a sua população muito guerreira.
3. Adonisedec, rei de Jerusalém, mandou dizer a Oão, rei de Hebron, a Farão, rei de Jerimot, a Jafia, rei de Laquis, e a Dabir, rei de Eglon:
4. Vinde comigo e ajudai-me a ferir Gabaon, porque fez paz com Josué e os israelitas.
5. Unidos assim os cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jerimot, o rei de Laquis e o rei de Eglon, saíram com todos os seus exércitos e acamparam diante de Gabaon, sitiando-a.
6. Os habitantes de Gabaon enviaram então a seguinte mensagem a Josué, que estava acampado em Gálgala: Não abandones os teus servos; vem ao nosso encontro sem demora, traze-nos socorro e livra-nos, porque

todos os reis dos amorreus da montanha se coligaram contra nós.

7. Josué subiu de Gálgala com todos os seus guerreiros e todos os seus valentes.
8. O Senhor disse-lhe: Não os temas, porque os entreguei em tuas mãos; nenhum deles te poderá resistir.
9. Josué, tendo passado toda a noite a subir de Gálgala, caiu de repente sobre eles.
10. O Senhor semeou no meio deles o terror diante de Israel, e este infligiu-lhes uma terrível derrota diante de Gabaon, e perseguiu-os pelo caminho que sobe a Betoron, batendo-os até Azeca e Maceda.
11. Enquanto fugiam diante de Israel, na descida de Betoron, o Senhor mandou sobre eles do céu uma tempestade de granizo até Azeca; e foram mais numerosos os que morreram sob essa chuva de pedras do que os que pereceram pela espada dos israelitas.
12. Josué falou ao Senhor no dia em que ele entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse em presença dos israelitas: Sol, detém-te sobre Gabaon, e tu, ó lua, sobre o vale de Ajalon.
13. E o sol parou, e a lua não se moveu até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto acha-se escrito no Livro do Justo. O sol parou no meio do céu, e não se apressou a pôr-se pelo espaço de quase um dia inteiro.
14. Não houve, nem antes nem depois, um dia como aquele, em que o Senhor tenha obedecido à voz de um homem, porque o Senhor combatia por Israel.
15. Depois disso, Josué com toda a sua tropa voltou para o acampamento de Gálgala.
16. Ora, os cinco reis tinham fugido, e tinham se escondido numa caverna, em Maceda.
17. E noticiaram-no a Josué: Foram encontrados os cinco reis escondidos numa caverna, em Maceda.

18. Josué respondeu: Rolai grandes pedras para a entrada da caverna, e ponde homens junto a ela em guarda.
19. Vós, porém, não vos detenhais, mas persegui vossos inimigos; não os deixeis entrar em suas cidades, porque o Senhor, vosso Deus, os entregou em vossas mãos.
20. Tendo Josué e os israelitas acabado de massacrá-los, até o extermínio - apenas uns poucos puderam escapar e recolher-se às suas cidades fortes -,
21. todo o povo voltou tranquilamente ao acampamento, junto de Josué, em Maceda, e ninguém se atreveu a abrir a boca contra os filhos de Israel.
22. Josué disse então: Abri a entrada da caverna, e trazei-me os cinco reis que lá estão. Assim o fizeram.
23. Foram tirados da caverna os cinco reis, o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jerimot, o rei de Laquis e o rei de Eglon.
24. Quando foram conduzidos a Josué, ele chamou todos os homens de Israel e disse aos chefes dos guerreiros que o tinham acompanhado: Aproximai-vos e ponde o pé sobre o pescoço destes reis. Tendo-se eles aproximado e posto o pé sobre o pescoço deles,
25. disse-lhes de novo: Não temais, nem tremais. Tende coragem e sede fortes, porque é assim que fará o Senhor a todos os inimigos que haveis de combater.
26. Dizendo isso, Josué feriu-os de morte e suspendeu-os em cinco árvores, onde estiveram até a tarde.
27. Ao pôr-do-sol, mandou que fossem descidos das árvores e lançados na caverna onde se tinham refugiado, e puseram à entrada grandes pedras, que ali se encontram ainda hoje.
28. No mesmo dia apoderou-se Josué de Maceda, e passou-a ao fio da espada juntamente com seu rei; votou ao interdito a cidade com todo ser vivo que nela havia,

sem nada poupar. E fez ao rei de Maceda como tinha feito ao rei de Jericó.

29. Passou em seguida com todo o Israel a Libna, e atacaram-na.
30. O Senhor entregou-a com seu rei nas mãos de Israel, que passou ao fio da espada a cidade com todo ser vivo que nela havia, não deixando escapar nenhum. E fez ao seu rei como tinha feito ao rei de Jericó.
31. De Libna passou Josué com todo o Israel a Laquis, onde levantou o seu acampamento, sitiando-a.
32. O Senhor lha entregou, e Israel apoderou-se dela no segundo dia, passando-a ao fio da espada com todo ser vivo, como tinha feito a Libna.
33. Então, Horão, rei de Gaser, veio em socorro de Laquis, mas Josué o derrotou com todo o seu povo até o extermínio completo.
34. De Laquis, passou Josué com todo o seu povo a Eglon; levantaram ali o seu acampamento, e atacaram-na.
35. Tomaram-na no mesmo dia, e passaram-na ao fio da espada, votando ao interdito todo ser vivo, como tinha feito a Laquis.
36. Subiu em seguida com todo o Israel de Eglon a Hebron, e atacaram-na.
37. Tomaram Hebron e passaram ao fio da espada a cidade com seu rei, seus arrabaldes e todo ser vivo, sem nada deixar escapar, como tinham feito a Eglon. A cidade foi votada ao interdito com todo ser vivo.
38. Dali Josué, com todo o Israel, voltou-se contra Dabir e atacou-a;
39. apoderou-se dela, juntamente com seu rei, e passou-os ao fio da espada. Votou ao interdito toda alma viva que nela se achava, sem nada poupar, e fez a Dabir e ao seu rei como tinha feito a Hebron e a Libna com seus reis.

40. Josué feriu toda a terra: a montanha, o Negeb, a planície, as colinas com todos os seus reis, sem poupar ninguém, votando ao interdito tudo o que respirava, segundo a ordem do Senhor, Deus de Israel.
41. Tudo foi assim ferido por Josué, de Cades-Barne a Gaza, toda a terra de Gosen até Gabaon.
42. Josué apoderou-se, de uma só vez, desse país e de seus reis, porque o Senhor, Deus de Israel, combatia por ele.
43. Depois voltou Josué com todo o Israel para o acampamento de Gálgala.

Capítulo 11

1. Jabin, rei de Asor, tendo notícias de todos esses acontecimentos, enviou mensageiro a Jobab, rei de Madon, ao rei de Semeron, ao rei de Acsaf,
2. aos reis do norte da montanha e da planície, ao sul de Ceneret, na planície e nos planaltos de Dor, ao ocidente,
3. aos cananeus do oriente e do ocidente, aos amorreus, aos hiteus, aos ferezeus, aos jebuseus na montanha, aos heveus ao pé do Hermon na terra de Masfa.
4. Entraram então em campanha com todos os seus exércitos, povo numeroso como a areia na praia do mar, com sua cavalaria e grande número de carros.
5. Todos esses reis juntaram-se e vieram acampar juntos, perto das águas de Merom, para combater Israel.
6. O Senhor disse a Josué: Não os temas, porque amanhã, a esta mesma hora, eu os lançarei, ofegantes, diante de Israel. Cortarás os jarretes dos seus cavalos e queimarás os seus carros.
7. Josué atacou-os repentinamente, com todos os seus guerreiros, junto às águas de Merom, e precipitou-se contra eles.

8. O Senhor entregou-os nas mãos de Israel, que os bateu e os perseguiu até Sidon, a Grande, até as águas de Maserefot e até o vale de Masfa, para o oriente. E feriu-os até que não ficou um só.
9. Josué tratou-os como o Senhor lhe tinha dito: jarretou seus cavalos e incendiou seus carros.
10. Voltando, nessa mesma época, Josué tomou Asor e matou à espada seu rei, porque Asor era antigamente a capital de todos esses reinos.
11. Passaram ao fio da espada toda alma viva nessa cidade e votaram-na ao interdito. Nada ficou de tudo o que tinha vida, e incendiou-se Asor.
12. Tomou também Josué todas as cidades desses reis (coligados) e passou-as ao fio da espada, votando-as ao interdito, como Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado.
13. Entretanto, Israel não incendiou nenhuma das cidades situadas nas colinas, exceto unicamente Asor, que Josué queimou.
14. Os filhos de Israel apossaram-se de todos os despojos dessas cidades e dos rebanhos. Quanto aos homens, porém, massacraram-nos todos com a espada, até exterminá-los completamente, sem deixar ninguém com vida.
15. Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué; e este tudo executou, sem nada omitir do que o Senhor tinha prescrito a Moisés.
16. Conquistou, assim, Josué toda a terra, a montanha, o Negeb, o território de Gosen, a campina e a planície, o planalto de Israel e suas campinas,
17. desde a montanha nua que sobe para Seir até Baal-Gad, no vale do Líbano ao pé do Hermon. Tomou todos os seus reis, feriu-os e matou-os.

18. Durante muito tempo combateu Josué contra esses reis.
19. Não houve cidade que se rendesse pacificamente aos israelitas, exceto os heveus de Gabaon. Foi necessário que se tomasse tudo à força,
20. porque era o desígnio do Senhor que se endurecesse o coração desses povos e que combatessem Israel; desse modo Israel pôde votá-los ao interdito sem piedade, e exterminá-los, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
21. Naquele tempo Josué marchou contra os enacim da montanha e os exterminou em Hebron, em Dabir, em Anab, e em toda a montanha de Judá e de Israel. E votou-os ao interdito com suas cidades.
22. Não ficou um só enacim na terra dos filhos de Israel; só ficaram alguns em Gaza, em Get e em Azot.
23. Conquistou, pois, Josué toda a terra, como o Senhor tinha dito a Moisés, e deu-a em herança a Israel, repartindo-a segundo suas tribos. E a terra repousou da guerra.

Capítulo 12

1. Estes são os reis que os israelitas derrotaram, e cujos territórios ocuparam além do Jordão, para o nascente, desde a torrente de Arnon até o monte Hermon, com a planície ao oriente:
2. Seon, rei dos amorreus, em Hesebon. Seu domínio estendia-se desde Aroer, à margem da torrente do Arnon, e desde o meio da torrente, sobre a metade de Galaad, até a torrente do Jaboc, fronteira dos amonitas;
3. e desde a planície até o mar de Ceneret, ao oriente, e até o mar da Planície, o mar Salgado, para o lado oriental, pelo caminho que vai a Betsimot; e do lado meridional até o pé das encostas do monte Fasga.
4. Em seguida a terra de Og, rei de Basã, um dos sobreviventes dos refains, em Astarot e Edrai,

5. que reinava sobre a montanha de Hermon, sobre Saleca, sobre todo o Basã até a fronteira dos gessureus e dos macateus, e até o meio de Galaad, limite de Seon, rei de Hesebon.
6. Moisés, servo do Senhor, e os filhos de Israel derrotaram-nos; e Moisés, servo do Senhor, deu sua terra aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.
7. Estes são os reis da terra que Josué e os israelitas derrotaram aquém do Jordão, para o ocidente, desde Baal- Gal, no vale do Líbano, até a montanha nua que sobe para Seir. Josué deu essa terra em possessão às tribos de Israel, dividindo-a segundo suas famílias,
8. tanto na montanha como nas planícies, e sobre as colinas, no deserto e no Negeb, toda a terra dos hiteus, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.
9. -24 Foram eles: o rei de Jericó, o rei de Hai, perto de Betel; o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jerimot, o rei de Laquis, o rei de Eglon, o rei de Gaser, o rei de Dabir, o rei de Gader, o rei de Herma, o rei de Hered, o rei de Libna, o rei de Odolão, o rei de Maceda, o rei de Betel, o rei de Tafna, o rei de Ofer, o rei de Afec, o rei de Lasaron, o rei de Madon, o rei de Asor, o rei de Semeron, o rei de Acsaf, o rei de Tanac, o rei de Magedo, o rei de Cades, o rei de Jacanã, no Carmelo; o rei de Dor, sobre os altos de Dor; o rei de Gojim, em Gálgala; o rei de Tersa. Ao todo trinta e um reis.

Capítulo 13

1. Josué estava velho, avançado em anos, e o Senhor disse-lhe: Tu estás velho, de muita idade, e resta ainda um grandíssimo espaço de terra a conquistar.
2. Eis o que resta: todas as províncias dos filisteus, toda a terra dos jessureus,

3. desde o Chihor que corre defronte do Egito, até os limites de Acaron para o norte, região considerada como cananéia; os cinco príncipes dos filisteus: o de Gaza, o de Azot, o de Ascalon, o de Get e o de Acaron;
4. os heveus, ao meio-dia; toda a terra dos cananeus, e Maara dos sidônios, até Afec e a fronteira dos amorreus;
5. a terra dos gebalitas, e todo o Líbano, para o oriente, desde Baal-Gad ao pé do monte Hermon até a entrada de Hamat;
6. todos os habitantes da montanha, desde o Líbano até as águas de Maserefot, todos os sidônios. Eu os expulsarei diante dos israelitas. Reparte, pois, essa terra por sorte em herança a Israel, como prescrevi.
7. E agora divide essa terra entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés.
8. Os rubenitas, os gaditas e a outra metade da tribo de Manassés tinham recebido de Moisés sua parte além do Jordão ao oriente, assim como Moisés, servo do Senhor, lhes tinha marcado:
9. desde Aroer, que está situada na margem da torrente do Arnon, e desde a cidade que está no meio do vale e toda a planície de Medaba, até Dibon;
10. todas as cidades de Seon, rei dos amorreus, que reinava em Hesebon, até a fronteira dos amonitas;
11. Galaad, o território dos jessureus e dos macateus, toda a montanha do Hermon e todo o Basã até Saleca;
12. todo o reino de Og, em Basã, que reinava em Astarot e Edrai, último resto da descendência dos refains. Moisés bateu-os e expulsou-os.
13. Os filhos de Israel, porém, não expulsaram os jessureus, nem os macateus, e assim esses povos ficaram habitando até o dia de hoje entre nós.

14. A tribo de Levi foi a única que não recebeu herança de Moisés; porque os sacrifícios oferecidos pelo fogo ao Senhor, Deus de Israel, são a sua herança, como ele lho havia dito.
15. Moisés havia, pois, dado aos rubenitas a sua parte, segundo as suas famílias.
16. Seu território partia de Aroer, situada na margem da torrente de Arnon, e da cidade que está no meio da torrente, e compreendia toda a planície junto de Medaba,
17. Hesebon e todas as suas cidades na planície, Dibon, Bamot-Baal, Bet-Baal-Maon,
18. Jassa, Cedimot, Mefaat,
19. Cariataim, Sabama, Sarat-Asar na montanha do vale,
20. Bet-Fogor, as encostas do Fasga, Bet-Jesimot,
21. todas as cidades da planície, todo o reino de Seon, rei dos amorreus, de Hesebon, que Moisés havia derrotado com os príncipes de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebé, tributários de Seon naquela terra.
22. Entre os que foram mortos pela espada dos israelitas figura também o adivinho Balaão, filho de Beor.
23. O rio Jordão ficou sendo o limite do território dos rubenitas. Tais são as cidades e aldeias que couberam aos rubenitas, segundo suas famílias.
24. Moisés deu também aos gaditas uma parte segundo suas famílias.
25. Seu território foi o seguinte: Jaser, todas as cidades de Galaad, a metade da terra dos amonitas até Aroer, defronte de Raba,
26. desde Hesebon até Rabot-Masfé e Betonim, e desde Manaim até a fronteira de Dabir;
27. e, no vale, Bet-Harão, Bet-Nemra, Socot e Safon, restos do reino de Seon, rei de Hesebon; o Jordão e seu

território até os confins do mar de Ceneret, além do Jordão, para o oriente.

28. Tal foi, em cidades e em aldeias, a parte dos gaditas segundo suas famílias.
29. Moisés dera também à meia tribo de Manassés, aos seus filhos, segundo as suas famílias, a sua parte.
30. O seu território compreendia Manaim, todo o Basã, todo o reino de Og, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair em Basã: sessenta localidades.
31. A metade de Galaad, Astarot e Edrai, cidades do reino de Og em Basã, foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, isto é, à metade dos filhos de Maquir, segundo suas famílias.
32. Tais são as partes que Moisés distribuiu nas planícies de Moab, além do Jordão, para o oriente, defronte de Jericó.
33. À tribo de Levi, porém, não deu herança alguma, porque o Senhor, Deus de Israel, é a sua herança, como ele lho tinha dito.

Capítulo 14

1. Eis as partes que os filhos de Israel receberam em herança na terra de Canaã, que lhes deram o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Nun, e os chefes de família das tribos de Israel.
2. A repartição fez-se por sorte pelas nove tribos e meia, como o Senhor havia prescrito, por meio de Moisés;
3. porque às outras duas tribos e meia, Moisés tinha dado sua parte além do Jordão; mas não deu parte alguma aos levitas.
4. Os filhos de José formavam, com efeito, duas tribos: Manassés e Efraim. Aos levitas não deram herança na terra, mas apenas cidades para habitarem e os

arredores dessas cidades para os seus rebanhos e os seus bens.

5. Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, assim fizeram os israelitas, e dividiram a terra.
6. Os filhos de Judá vieram ter com Josué, em Gálgala; e Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, disse-lhe: Sabes o que o Senhor disse de mim e de ti a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barne.
7. Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo do Senhor, me enviou de Cades-Barne a explorar a terra, e eu lhe fiz um relatório perfeitamente sincero.
8. Meus irmãos que tinham ido comigo desanimaram o povo, mas eu segui fielmente o Senhor, meu Deus.
9. Naquele dia, Moisés fez este juramento: a terra que pisaste será a tua parte e a de teus filhos para sempre, porque seguiste fielmente o Senhor, meu Deus.
10. Pois bem: eis que o Senhor conservou-me a vida, como prometeu. Quarenta e cinco anos são passados desde que o Senhor assim falou a Moisés, durante a marcha de Israel pelo deserto; tenho hoje oitenta e cinco anos,
11. e acho-me ainda robusto como no dia em que Moisés me enviou, e sinto-me tão forte como naquele tempo, tanto para a guerra como para qualquer outra missão.
12. Dá-me, pois, este monte que o Senhor me prometeu naquele tempo; porque naquele dia ouviste que se encontram enacim neste lugar, e também grandes fortalezas. Se o Senhor estiver comigo, conseguirei despojá-los, como ele disse.
13. Josué abençoou Caleb, filho de Jefoné, e deu-lhe Hebron como herança.
14. Eis por que Hebron pertence até o dia de hoje a Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, porque ele seguiu fielmente o Senhor, Deus de Israel.

15. (Hebron chamava-se outrora Cariat-Arbé; Arbé foi o maior homem entre os enacim.) E a terra ficou, a partir de então, tranquila e sem guerra.

Capítulo 15

1. A parte que tocou por sorte à tribo de Judá, segundo suas famílias, estendia-se para o limite de Edom até o deserto de Sin, na extremidade meridional da terra.
2. Sua fronteira, ao sul, partia da extremidade do mar Salgado, do braço que ele estende para o meio-dia,
3. e prolongava-se para o sul da subida de Acrabim, passava em Sin e subia para o sul de Cades-Barne, passava em Esron, subindo para Adar e dando volta a Carcaa;
4. passando dali para Asmon, continuava até a torrente do Egito e terminava no mar. Esta a fronteira sul.
5. A fronteira oriental era o mar Salgado, até a embocadura do Jordão. A fronteira setentrional partia do braço do mar, na embocadura do Jordão,
6. e subia a Bet-Agla, passava ao norte de Bet-Araba e ia até a pedra de Boen, filho de Rubem;
7. depois subia para Debera, desde o vale de Acor para o norte, olhando para os lados de Gálgala, que está defronte da subida de Adomim, ao sul da torrente. Passava junto das águas de En-Semes e terminava em En-Rogel.
8. Daí subia para o vale de Ben Enom até a vertente meridional de Jebus, que é Jerusalém. Em seguida, elevava-se até o cimo do monte que está fronteiro ao vale de Enom, para o ocidente, e na extremidade do vale dos refains para o norte.
9. Do cimo do monte, estendia-se até a fonte das águas de Neftoa, dirigia-se para as cidades da montanha de Efron, e depois continuava para Baala, que é Cariatiarim.

10. De Baala, a fronteira dava volta para o ocidente até o monte Seir e passava pela vertente setentrional do monte Jarim que é Queslon; descia a Betsames, passava por Tama,
11. e dirigia-se para o norte até a vertente de Acaron; estendia-se para Secrona, passava pelo monte Baala, e ia até Jebneel, terminando no mar.
12. Era o mar Grande que fazia o limite da fronteira ocidental. Tais foram, por todos os lados, as fronteiras dos filhos de Judá, segundo suas famílias.
13. A Caleb, filho de Jefoné, foi dada uma parte no meio dos filhos de Judá, como o Senhor tinha prescrito a Josué: a cidade de Arbé, pai de Enac, isto é, Hebron.
14. Caleb expulsou dela os três filhos de Enac: Sesai, Aimã e Tolmai.
15. Dali, marchou contra os habitantes de Dabir, que antes se chamava Cariat-Sefer.
16. Eu darei minha filha Axa, disse Caleb, por mulher, àquele que assaltar e tomar Cariat-Sefer.
17. Otoniel, filho de Cenez, irmão de Caleb, conquistou essa cidade, e Caleb deu-lhe por mulher sua filha Axa.
18. Chegando Axa à casa de Otoniel, ele incitou-a a que pedisse ao seu pai um campo. Ao descer do jumento, Caleb disse-lhe: Que tens?
19. Ela respondeu: Dá-me um presente. Deste-me uma terra árida: dá-me agora fontes. E ele deu-lhe as fontes superiores e as fontes inferiores.
20. Tal foi a parte da tribo de Judá, segundo suas famílias.
21. As cidades situadas na extremidade da tribo dos filhos de Judá, para os lados da fronteira de Edom, no Negeb, eram:

22-32 Cabseel, Eder, Jagur, Cina, Dimona, Adada, Cades, Asor, Jetnão, Zif, Telem, Balot, Asor; Hadata, Cariot-Hesron, que é Asor; Amão, Sarna, Molada, Asergada, Hassemon,

Betfelet, Hasersual, Bersabéia, Baziotia, Baala, Jim, Esem, Eltolad, Cesil, Harma, Siceleg, Medemena, Sensena, Lebaot, Selim, Aen e Remon; ao todo vinte e nove cidades com suas aldeias.
33-47 Na planície: Estaol, Sarea, Asena, Zanoé, Aenganim, Tafua, Enaim, Jerimot, Odolão, Soco, Azeca, Saraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim; quatorze cidades com suas aldeias. Sanã, Hadassa, Magdal-Gad, Deleã, Masefa, Jectel, Laquis, Bascat, Eglon, Quebon, Leemã, Cetlis, Giderot, Bet-Dagon, Naama e Maceda; dezesseis cidades com suas aldeias. Labana, Eter, Asã, Jefta, Esna, Nesib, Ceila, Aczib e Maresa; nove cidades com suas aldeias. Acaron com seus arrabaldes e suas aldeias, desde Acaron ao ocidente, todas as cidades vizinhas de Azot e suas aldeias, Azot com seus arrabaldes e suas aldeias, Gaza com seus arrabaldes e suas aldeias até a torrente do Egito e o mar Grande que é o seu limite.
48-60 Na montanha: Samir, Jeter, Socot, Dana, Cariat-Sena, que é Dabir; Anab, Istemo, Anim, Gosen, Olon e Giló; onze cidades com suas aldeias. Arab, Duma, Esaã, Janum, Bet-Tafua, Afeca, Atmata, Cariat-Arbé, que é Hebron; e Sior; nove cidades com suas aldeias. Maon, Carmelo, Zif, Jota, Jezrael, Jucadão, Zanoé, Acain, Gabaa e Tamna; dez cidades com suas aldeias. Halhul, Bessur, Gedor, Maret, Bet-Anot e Eltecon; seis cidades com suas aldeias. Cariat-Baal, que é Cariatiarim e Areba; duas cidades com suas aldeias.

61. No deserto: Bet-Araba, Medin Sacaca,
62. Nebsã, Ir-Hamelac En-Gadi; seis cidades com suas aldeias.
63. Os filhos de Judá não chegaram a expulsar os jebuseus que habitavam em Jerusalém, de sorte que os jebuseus continuam ainda habitando Jerusalém com os filhos de Judá.

Capítulo 16

1. A parte que tocou por sorte aos filhos de José começava desde o Jordão, defronte de Jericó (as águas de Jericó), ao oriente, e passava pelo deserto que vai de Jericó ao monte Betel.
2. Continuava de Betel a Luz, passava ao longo da fronteira dos arqueus, em Atarot,
3. descia pelo ocidente, ao longo da fronteira dos jefletitas até a fronteira de Betoron inferior, e até Gazer, terminando no mar.
4. Tal foi a parte que coube aos filhos de José: Manassés e Efraim.
5. Este é o território dos filhos de Efraim, segundo suas famílias. O limite de sua herança, para o oriente, foi Atarot-Adar até Betoron superior.
6. Para o ocidente, a fronteira tocava o norte de Macmetat e voltava para Tamat-Selo, ao oriente, e a ultrapassava, indo para o oriente de Janoé.
7. Descia em seguida de Janoé a Atarot e a Naarata, atingia Jericó e terminava no Jordão.
8. De Tafua estendia-se para o ocidente até a torrente de Caná, terminando no mar. Esta foi a parte dos filhos de Efraim, segundo suas famílias.
9. Tiveram também cidades situadas no meio da parte dos filhos de Manassés, todas com suas aldeias.
10. Os filhos de Efraim não expulsaram, entretanto, os cananeus de Gazer, de sorte que os cananeus continuam até agora a habitar no meio de Efraim, mas sujeitos a trabalhos forçados.

Capítulo 17

1. Tirou-se a sorte também para a tribo de Manassés, porque era o primogênito de José. Maquir, primogênito de Manassés e pai de Galaad, que foi um homem guerreiro. tinha recebido Galaad e Basã.

2. Houve também uma parte para os outros filhos de Manassés, segundo suas famílias: para os filhos de Abiezer, os filhos de Sequem, os de Hefer e os de Semida. Estes são os filhos varões de Manassés, filho de José, segundo suas famílias.
3. Salfaad, filho de Hefer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas somente filhas, cujos nomes são: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa.
4. Elas foram ter com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Nun, e com os príncipes: O Senhor, disseram elas, ordenou a Moisés que nos desse uma parte entre nossos irmãos. E foi-lhes dada uma herança entre os irmãos de seu pai, segundo a ordem do Senhor.
5. Tocaram a Manassés dez partes, além da terra de Galaad e de Basã, situada além do Jordão,
6. porque as filhas de Manassés receberam uma herança entre os filhos da mesma tribo, sendo que a terra de Galaad foi para os outros filhos de Manassés.
7. A fronteira de Manassés partia de Asser e ia até Macmetat, defronte de Siquém, e depois seguia pela direita, na direção dos habitantes de En-Tafua.
8. A terra de Tafua tinha caído por sorte a Manassés, mas Tafua, junto à fronteira de Manassés, pertencia aos efraimitas.
9. A fronteira descia à torrente de Caná, para o meio-dia da torrente; as cidades dessa região, que pertenciam a Efraim, encontravam-se no meio das cidades de Manassés. A fronteira de Manassés passava pelo norte da torrente e terminava no mar.
10. Assim a parte meridional pertencia a Efraim, a parte setentrional a Manassés, servindo o mar de fronteira. Limitavam ao norte com a tribo de Aser, e ao nascente com a tribo de Issacar.

11. Nos territórios de Issacar e de Aser, obteve Manassés Betsã e seus arrabaldes, Jeblaã e seus arrabaldes, os habitantes de Dor e seus arrabaldes, os habitantes de Endor e seus arrabaldes, os habitantes de Tenac e seus arrabaldes, os habitantes de Magedo e seus arrabaldes: são as três colinas.
12. Os filhos de Manassés não puderam tomar posse dessas cidades, pois os cananeus estavam resolvidos a permanecer nelas.
13. Quando se tornaram mais fortes, submeteram os cananeus a um tributo, mas não os expulsaram.
14. Os filhos de José disseram a Josué: Por que nos deste a posse de uma só herança, de uma só parte, sendo nós um povo tão numeroso e tendo-nos o Senhor abençoado até aqui?
15. Josué disse-lhes: Se sois tão numerosos, subi à floresta, desbravai-a e tomai uma parte da terra dos ferezeus e dos refains, já que a montanha de Efraim é pequena demais para vós.
16. Os filhos de José, porém, responderam: A montanha não nos basta; e todos os cananeus que habitam na planície possuem carros de ferro, tanto os de Betsã e seus arrabaldes como os que estão no vale de Jesrael.
17. Então Josué disse à casa de José, a Efraim e a Manassés: Tu és um povo numeroso e forte; não terás só uma parte,
18. mas terás a montanha, cuja floresta tu desbravarás e os seus arredores serão teus. Expulsarás os cananeus, apesar de seus carros de ferro e de seu poder.

Capítulo 18

1. Toda a assembleia dos filhos de Israel se reuniu em Silo, onde levantaram a tenda de reunião; a terra estava-lhes sujeita.
2. Havia sete tribos entre os israelitas que ainda não tinham recebido sua parte.
3. Josué disse aos israelitas: Até quando tardareis a tomar posse da terra que vos deu o Senhor, Deus de vossos pais?
4. Escolhei de cada tribo três homens para que eu os envie a percorrer a terra: eles farão a sua descrição em vista da repartição, e voltarão para junto de mim.
5. Dividi-la-ão em sete partes: Judá permanecerá nos seus limites do lado do meio-dia, e a casa de José nos seus, da banda do norte.
6. Traçareis, pois, a planta da terra, repartindo-a em sete partes, e me trareis aqui essa planta, para que eu, diante do Senhor, nosso Deus, vos lance as sortes.
7. Não haverá parte alguma para os levitas entre vós, porque sua herança é o sacerdócio do Senhor. Quanto a Gad, Rubem e a meia tribo de Manassés, já receberam a sua parte na Transjordânia, ao oriente, a qual lhes deu Moisés, servo do Senhor.
8. Então os homens se levantaram e partiram. E Josué deu ordem aos que partiram para demarcar a terra: Ide, disse ele, percorrei a terra, traçai a sua planta e voltai a mim; eu vos lançarei as sortes aqui em Silo, diante do Senhor.
9. Partiram, pois, percorreram a terra e fizeram a sua descrição em um livro, repartindo-a em sete porções, segundo as cidades. Depois voltaram para junto de Josué no acampamento de Silo.

10. Então Josué lançou-lhes a sorte diante do Senhor, e repartiu a terra entre os israelitas, segundo suas divisões.
11. A sorte caiu primeiro sobre a tribo dos benjaminitas, segundo suas famílias, aos quais coube o território situado entre os juditas e os filhos de José.
12. Sua fronteira, ao norte, partia do Jordão, subia atrás de Jericó, pelo norte e, indo pela montanha para o ocidente, terminava no deserto de Betaven.
13. Dali, passava ao meio-dia sobre a vertente de Luz, que é Betel; depois descia a Atarot-Adar, perto da montanha que está ao sul de Betoron inferior.
14. Estendia-se em seguida e, dando volta ao lado ocidental para o sul, desde a montanha que está perto de Betoron, ao sul, terminava em Cariat-Baal, que é Cariatiarim, cidade dos juditas. Tal era a região ocidental.
15. A região meridional partia da extremidade de Cariatiarim, estendia-se para o ocidente e terminava na fonte das águas de Neftoa.
16. Descia depois à extremidade da montanha que está defronte ao vale do filho de Enom, no vale dos refains, ao norte. Descia em seguida pelo vale de Enom para a vertente meridional dos jebuseus e para En-Rogel,
17. estendendo-se ao norte até En-Semer; dali chegava até Gelilot, defronte da subida de Adomim, e descia até a pedra de Boen, filho de Rubem.
18. Passava então pela vertente setentrional, em frente de Arabá, e descia a Arabá.
19. Depois passava sobre a vertente setentrional de Bet-Hagla, e terminava no braço do mar Salgado que está ao norte, na extremidade meridional do Jordão. Tal era a fronteira do sul.

20. O Jordão constituía a fronteira oriental. Esta foi a parte dos benjaminitas, segundo suas famílias, e tais foram as suas fronteiras em toda a volta.

21-28 As cidades da tribo dos benjaminitas, segundo suas famílias, foram: Jericó, Bet-Hagla, Emec-Casis, Bet-Arabá, Samaraim, Betel, Avim, Afara, Ofera, Quefar-Emona, Ofni e Gabéia; doze cidades com suas aldeias. Gabaon, Rama, Berot, Mesfé, Cafara, Amosa, Recém, Jarefel, Tarela, Sela, Elef, Jebus, que é Jerusalém, Gabaat e Cariat; quatorze cidades com suas aldeias. Esta foi a parte dos benjaminitas segundo suas famílias.

Capítulo 19

1. A segunda sorte caiu a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias. Sua parte estava situada no meio da de Judá.

2-7 Tiveram por herança: Bersabéia (Sabéia), Molada, Haser-Sual, Bala, Asen, Eltolad, Betul, Harma, Siceleg, Bet-Marcabot, Hasersura, Bet-Labaot e Saroen: treze cidades com suas aldeias. Ain, Remon, Atar e Asã: quatro cidades com suas aldeias,

8. assim como todos os lugarejos dos arredores dessas cidades até Baalat-Beer, que é Rama do sul. Esta foi a parte dos filhos de Simeão, segundo suas famílias.
9. Esta parte foi tomada da porção dos filhos de Judá, que era grande demais para eles e, por isso, os filhos de Simeão receberam a sua parte no meio de seu território.
10. A terceira sorte coube aos filhos de Zabulon, segundo suas famílias, e a fronteira de sua parte estendia-se até Sarid.
11. Subia para o ocidente, até Merala e chegava até Debaset, tocando a torrente que corre defronte de Jeconão.

12. De Sarid voltava ao oriente para o nascente, até o limite de Celeset-Tabor, passava por Daberet e subia a Jaflé.
13. Dali passava pelo lado oriental, para o levante, até Get-Hefer e até Tacasin, e chegava a Remon, prolongando-se até Noa.
14. Dava volta em seguida pelo norte para Hanaton e terminava no vale de Jeftael.
15. Havia ainda Catet, Naalol, Semeron, Jedala e Belém; doze cidades com suas aldeias.
16. Tal foi a parte de Zabulon, segundo suas famílias, e tais são as suas cidades e suas aldeias.

17-23 A quarta sorte coube a Issacar, aos filhos de Issacar segundo suas famílias. Sua fronteira era Jezrael, Casalot, Suném, Hafaraim, Seon, Anaarat, Rabot, Cesion, Abés, Ramet, En-Ganim, En-Hada e Bet-Feses. A fronteira tocava em Tabor, Seesima e Bet-Sames indo terminar no Jordão: dezesseis cidades com suas aldeias. Tal foi a parte da tribo dos filhos de Issacar segundo suas famílias, e tais são suas cidades e suas aldeias.

24. A quinta sorte coube à tribo dos filhos de Aser, segundo suas famílias.
25. Sua fronteira era Halcat, Cali, Beten, Axaf,
26. Elmelec, Amaad e Messal; chegava pelo ocidente até o Carmelo e até Sior-Labanat.
27. Voltava em seguida pelo oriente para Bet-Dagon, tocava em Zabulon e no vale de Jeftael, ao norte de Bet-Emec e de Neiel, e estendia-se pela esquerda até Cabul,
28. Abrã, Roob, Amon e Caná, até Sidônia, a Grande.
29. Voltava depois para Ramah até a fortaleza de Tiro, e ia para Hosa, terminando no mar, pelo distrito de Acziba.
30. Havia, além disso, Ama, Afec e Roob: vinte e duas cidades com suas aldeias.

31. Esta foi a parte da tribo dos filhos de Aser, segundo suas famílias, e tais são suas cidades e suas aldeias.
32. A sexta sorte caiu aos filhos de Neftali, segundo suas famílias.
33. Sua fronteira partia de Helef, desde o carvalhal de Saananim, indo para Adami-Neceb e Jebnael, até Lecum, terminando no Jordão.
34. Voltava depois pelo ocidente até Azanot-Tabor e atingia Hucuca. Ao sul, tocava em Zabulon, ao ocidente em Aser, ao oriente em Judá, perto do Jordão.

35-39 Suas fortalezas eram: Assedim, Ser, Emat, Recat, Ceneret, Edema, Arama, Asor, Cedes, Edrai, En- Hasor, Jeron, Magdalel, Horem, Bet-Anat e Bet-Sames: dezenove cidades com suas aldeias. Esta foi a parte da tribo dos filhos de Neftali, segundo suas famílias e tais são suas cidades e suas aldeias.

40. A sétima sorte caiu à tribo dos filhos de Dã, segundo suas famílias.

41-46 Sua fronteira compreendia Saraa, Estaol, Hir-Semes, Selebin, Ajalon, Jetela, Elon, Temna, Acron, Eltece, Gebeton, Balaat, Jud, Bene-Barac, Get-Remon, Me-Jarcon e Arecon com a terra fronteira a Jope.

47. O território dos danitas estendia-se para além dos seus limites, porque, tendo combatido Lesém, tomaram- na e passaram-na ao fio da espada. Entrando em sua posse, habitaram-na e deram-lhe o nome de Dã, seu pai.
48. Tal foi a parte da tribo dos filhos de Dã, segundo suas famílias, e tais são as suas cidades e suas aldeias.
49. Acabada a repartição da terra segundo seus limites, os israelitas deram a Josué, filho de Nun, uma parte no meio deles.
50. Por ordem do Senhor, deram-lhe a cidade que ele pediu, Tamnat-Saré, na montanha de Efraim. Josué reedificou a cidade e habitou nela.

51. Estas são as partes que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Nun, e os chefes de família das tribos dos israelitas repartiram por sorte em Silo, diante do Senhor, à entrada da tenda de reunião. E assim acabaram a divisão da terra.

Capítulo 20

1. O Senhor disse a Josué: Dirás aos israelitas:
2. separai para vós as cidades de refúgio das quais vos falei por meio de Moisés,
3. para que nelas se possa refugiar o homicida que tiver matado alguém inadvertidamente, sem querer: elas vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue.
4. O homicida dirigir-se-á a uma dessas cidades e, parando à entrada da porta, exporá o seu caso aos anciãos da cidade; deste modo o recolherão entre eles na cidade e lhe darão lugar em que habite no meio deles.
5. Se o vingador do sangue o perseguir, não lhe entregarão o homicida, porque matou inadvertidamente o seu próximo, sem que antes o odiasse.
6. Habitará nessa cidade até que compareça em juízo diante da assembleia, e até que morra o sumo sacerdote que estiver em exercício naquele tempo. Então voltará o homicida para a sua casa, na cidade de onde tinha fugido.
7. Designaram Cedes na Galiléia, na montanha de Neftali, Siquém, na montanha de Efraim, e Cariat-Arbé, que é Hebron, na montanha de Judá.
8. Além do Jordão de Jericó, ao oriente, designaram Bosor, da tribo de Rubem, na planície do deserto; Ramot em Galaad, da tribo de Gad, e Gaulon em Basã, da tribo de Manassés.

9. Tais foram as cidades designadas a todos os filhos de Israel, e ao estrangeiro que habitar entre eles, a fim de que aquele que tivesse matado alguém, inadvertidamente, se refugiasse nelas, e não morresse pela mão do vingador do sangue antes de ter comparecido diante da assembleia.

Capítulo 21

1. Os chefes de família dos levitas vieram ter com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Nun, e com os chefes de família das tribos israelitas,
2. e disseram-lhes em Silo, na terra de Canaã: O Senhor ordenou por Moisés que se nos dessem cidades para habitarmos, e juntamente seus arredores para nossos animais.
3. E os israelitas deram, pois, de suas possessões, as seguintes cidades com seus arrabaldes aos levitas, segundo a ordem do Senhor:
4. A sorte foi lançada para as famílias dos caatitas; e os levitas, filhos do sacerdote Aarão, obtiveram por sorte treze cidades das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim;
5. os outros filhos de Caat obtiveram por sorte dez cidades das famílias das tribos de Efraim, de Dã e da meia tribo de Manassés.
6. Tocaram por sorte aos filhos de Gérson treze cidades das famílias das tribos de Issacar, de Aser, de Neftali e da meia tribo de Manassés em Basã.
7. Os filhos de Merari, segundo suas famílias, obtiveram doze cidades das tribos de Rubem, de Gad e de Zabulon.
8. Os israelitas deram aos levitas essas cidades com seus arrabaldes, repartindo-as por sorte, como o Senhor tinha ordenado por Moisés.

9. Da tribo dos juditas e da tribo dos filhos de Simeão, deram as cidades cujos nomes seguem.
10. Elas.foram dadas aos filhos de Aarão dentre as famílias dos caatitas, filhos de Levi, a quem caiu a primeira sorte.
11. Foi-lhes dada na montanha de Judá a cidade de Arbé, pai de Enac, que é Hebron, com seus arrabaldes.
12. Os campos, porém, e as aldeias dessa cidade foram dados como propriedade a Caleb, filho de Jefoné.
13. Aos filhos do sacerdote Aarão deram Hebron e seus arrabaldes, a cidade de refúgio para o homicida, assim como Libna com seus arredores,
14. Jeter com seus arredores, Estemo e seus arredores,
15. Holon e seus arredores, Dabir e seus arredores,
16. Ain e seus arredores, Jeta e seus arredores, Betsames e seus arredores; nove cidades dessas duas tribos.
17. Da tribo de Benjamim deram-lhes Gabaon e seus arredores,
18. Gabaa e seus arredores, Anatot e seus arredores, Almon e seus arredores; quatro cidades.
19. Total das cidades dos sacerdotes, filhos de Aarão: treze cidades com seus arredores.
20. Os levitas das outras famílias dos filhos de Caat receberam por sorte cidades da tribo de Efraim.
21. Deram-lhes Siquém, cidade de refúgio para o homicida, e seus arredores, na montanha de Efraim, Geser e seus arredores,
22. Gibsaim e seus arredores, Betoron e seus arredores; quatro cidades.
23. Da tribo de Dã, foram-lhes dadas Elteco e seus arredores,
24. Gabaton e seus arredores, Ajalon e seus arredores, Get-Remon e seus arredores; quatro cidades.

25. Da meia tribo de Manassés: Tanac e seus arredores, Get-Remon e seus arredores; duas cidades.
26. Total: dez cidades com seus arredores para as famílias dos outros filhos de Caat.
27. Aos filhos de Gérson, uma das famílias de Levi, foram dadas da meia tribo de Manassés: Gaulon, cidade de refúgio para o homicida, em Basã, com seus arredores, e Bosra com seus arredores; duas cidades.
28. Da tribo de Issacar, Cesion e seus arredores, Daberet e seus arredores,
29. Jaramote seus arredores, En-Gamin e seus, arredores; quatro cidades.
30. Da tribo de Aser, Masal e seus arredores, Abdon e seus arredores,
31. Helcat e seus arredores, Roob e seus arredores; quatro cidades.
32. Da tribo de Neftali, Cedes na Galiléia, cidade de refúgio para o homicida, e seus arredores, Hamat-Dor e seus arredores. Cartã e seus arredores; três cidades.
33. Total das cidades dos gersonitas segundo suas famílias: treze cidades com seus arredores.
34. Às famílias dos filhos de Merari, o resto dos levitas, deram, da tribo de Zabulon, Jecnão e seus arredores, Carta e seus arredores,
35. Damna e seus arredores, Naalol e seus arredores; quatro cidades;
36. da tribo de Rubem, Basor e seus arredores, Jassa e seus arredores,
37. Cedemot e seus arredores, Mefaat e seus arredores; quatro cidades.
38. Da tribo de Gad: a cidade de refúgio para o homicida, Ramot em Galaad e seus arredores, Manaim e seus arredores,

39. Hesebon e seus arredores, Jaser e seus arredores; ao todo, quatro cidades.
40. Total das cidades dadas por sorte aos filhos de Merari segundo suas famílias, que formavam o resto dos levitas: doze cidades.
41. Total das cidades dos levitas no meio das possessões dos israelitas: quarenta e oito cidades com seus arredores.
42. Cada uma dessas cidades tinha os seus arrabaldes ao redor: assim foi com todas as cidades.
43. Foi assim que o Senhor deu a Israel toda a terra que ele tinha jurado dar a seus pais. Eles possuíram-na e estabeleceram-se nela.
44. E o Senhor deu-lhes repouso em todo o derredor de sua terra, como tinha jurado a seus pais; nenhum dos seus inimigos pôde resistir-lhes, pois o Senhor entregou-os todos nas suas mãos.
45. Não falhou nenhuma de todas as boas palavras que o Senhor tinha dito a Israel. Todas se cumpriram.

Capítulo 22

1. Josué convocou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés:
2. Observastes, disse-lhes ele, tudo o que vos ordenou Moisés, servo do Senhor, e obedecestes a todos os mandamentos que vos dei.
3. Durante todo esse tempo, até o dia de hoje, não abandonastes vossos irmãos, observando fielmente o mandamento do Senhor, vosso Deus.
4. Agora que o Senhor, vosso Deus, deu aos vossos irmãos o descanso que ele havia prometido, retomai o caminho de vossas tendas na terra que vos pertence, e que Moisés, servo do Senhor, vos deu além do Jordão.

5. Tende muito cuidado, no entanto, de pôr em prática os mandamentos e as leis que vos prescreveu Moisés, servo do Senhor: amar o Senhor, vosso Deus, andar em todos os seus caminhos, guardar os seus mandamentos e unir-vos a ele, servindo de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.
6. Josué abençoou-os e os despediu, e eles voltaram para as suas tendas.
7. Ora, Moisés tinha dado a uma meia tribo de Manassés uma parte em Basã; por isso Josué deu à outra meia tribo uma parte entre seus irmãos ao ocidente, aquém do Jordão. Despedindo-os para as suas tendas, Josué deu-lhes esta bênção:
8. Voltais para vossas tendas com grandes riquezas - numerosos rebanhos, prata e ouro, bronze e ferro, e vestidos em grande quantidade - e reparti com vossos irmãos os despojos de vossos inimigos.
9. Os filhos de Rubem, de Gad e da meia tribo de Manassés separaram-se dos israelitas em Silo, na terra de Canaã, e retomaram o caminho da terra de Galaad, terra cuja propriedade tinha recebido por mandamento do Senhor, transmitido a Moisés.
10. E, tendo chegado aos distritos do Jordão, que pertencem à terra de Canaã, os filhos de Rubem, de Gad, da meia tribo de Manassés levantaram, ali junto ao Jordão, um enorme altar, que se podia ver de longe.
11. Os israelitas, tendo ouvido que os filhos de Rubem, de Gad e da meia tribo de Manassés tinham levantado um altar defronte da terra de Canaã, na região do Jordão do lado dos israelitas,
12. reuniram-se todos em Silo para irem combater contra eles.
13. Enviaram aos filhos de Rubem, de Gad e da meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, o sacerdote Finéias,

filho de Eleazar,

14. juntamente com dez príncipes, chefes de casas patriarcais, um chefe por tribo, sendo todos chefes de casas patriarcais entre os milhares de Israel.
15. Estes, chegando junto aos filhos de Rubem, de Gad e da meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, disseram-lhes:
16. Eis a mensagem da assembleia do Senhor: que infidelidade é essa que cometeis contra o Deus de Israel, desviando-vos hoje do Senhor e levantando um altar, o que é presentemente um ato de revolta contra ele?
17. Porventura não nos basta o pecado de Fogor, do qual ainda hoje não estamos purificados, apesar do castigo que feriu a assembleia do Senhor? E vós vos desviais hoje do Senhor!
18. Se vos revoltais hoje contra o Senhor, amanhã sua cólera se inflamará contra toda a assembleia de Israel.
19. Se julgais que a terra de vossa herança é impura, passai para a terra que é a propriedade do Senhor, onde se acha sua morada, e instalai-vos no meio de nós; mas não vos revolteis contra o Senhor, nem contra nós, construindo outro altar além do altar do Senhor, nosso Deus.
20. Não houve uma explosão de cólera do Senhor contra toda a assembleia de Israel quando Acã, filho de Zaré, pecou contra o que estava votado ao interdito? E não foi só ele que pereceu por causa de seu crime.
21. Os filhos de Rubem, de Gad e da meia tribo de Manassés responderam aos chefes dos milhares de Israel:
22. Deus todo-poderoso, o Senhor Deus todo-poderoso, o Senhor sabe, e Israel o saiba: se foi por espírito de

revolta e por infidelidade para com o Senhor, que ele não nos poupe neste dia!...

23. Se foi para desviar-nos do Senhor que levantamos um altar, e se foi para oferecermos sobre ele holocaustos, oblações e sacrifícios de ações de graças, o Senhor mesmo nos peça conta disso!
24. Se o fizemos, foi antes por temor de que vossos filhos digam um dia aos nossos: Que tendes vós em comum com o Senhor, o Deus de Israel?
25. O Senhor pôs o rio Jordão como fronteira entre nós e vós, ó filhos de Rubem e de Gad: não tendes parte com o Senhor. E desse modo vossos filhos poderiam afastar os nossos do culto do Senhor.
26. Por isso combinamos entre nós: construamos um altar, não para holocaustos e sacrifícios,
27. mas para que seja um testemunho entre nós e vós, entre os nossos filhos e os vossos, de que prestamos culto ao Senhor em sua presença, oferecendo-lhe nossos holocaustos, nossos sacrifícios e nossas ações de graças, e para que os vossos filhos não digam amanhã aos nossos: vós não tendes parte com o Senhor.
28. Se, pois, amanhã eles nos falassem assim, a nós ou aos nossos descendentes, poderíamos responder-lhes: vede a forma do altar do Senhor que nossos pais construíram, não para holocaustos e sacrifícios, mas para servir de testemunho entre nós e vós.
29. Longe de nós o pensamento de querer revoltar-nos contra o Senhor, desviando-nos hoje dele por termos construído um altar para holocaustos, oblações e sacrifícios, fora do altar que está diante da morada do Senhor, nosso Deus!
30. Tendo ouvido as palavras dos filhos de Rubem, de Gad e da meia tribo de Manassés, o sacerdote Finéias e os

príncipes da assembleia, chefes dos milhares de Israel que o acompanhavam, deram-se por satisfeitos.

31. Então o sacerdote Finéias, filho de Eleazar, disse aos filhos de Rubem, de Gad e de Manassés: Reconhecemos hoje que o Senhor está no meio de nós, visto que não cometestes esse pecado contra ele, e salvastes assim os israelitas da mão do Senhor!
32. O sacerdote Finéias, filho de Eleazar, deixando os filhos de Rubem e de Gad, voltou com os príncipes da terra de Galaad para a terra de Canaã, para junto dos israelitas, e fez-lhes um relatório de tudo.
33. Alegraram-se com isso, bendisseram a Deus e não pensaram mais em sair contra eles para devastar a terra habitada pelos filhos de Rubem e de Gad.
34. Por isso os filhos de Rubem e de Gad chamaram ao altar que tinham construído Ed, porque, disseram eles, ele é testemunho entre nós de que o Senhor é o verdadeiro Deus.

Capítulo 23

1. O Senhor tinha dado, desde há muito tempo, tranquilidade a Israel e o livrara de todos os inimigos dos arredores. Josué, sendo já velho e avançado em idade,
2. convocou todo o Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juízes e seus oficiais, e disse-lhes: Eis que estou velho, de idade muito avançada,
3. e vistes tudo o que o Senhor, vosso Deus, fez a todas essas nações diante de vós; porque é o Senhor, vosso Deus, quem combateu por vós.
4. Vede: reparti entre vós, por sorte, todos esses povos que restam a combater; é a herança de vossas tribos, assim como aqueles que exterminei desde o Jordão até o mar Grande do ocidente.

5. O Senhor as expulsará e as despojará em vosso proveito e sua terra tornar-se-á vossa propriedade, como vos prometeu o Senhor, vosso Deus.
6. Esforçai-vos, pois, em pôr em prática tudo o que está escrito no livro da lei de Moisés e não vos desvieis dela nem para a direita nem para esquerda.
7. Não vos mistureis com esses povos que ficaram habitando entre vós. Não invoqueis o nome de seus deuses e não jureis por eles; guardai-vos de prestar-lhes culto e adorá-los,
8. mas permanecei unidos ao Senhor, vosso Deus, como o fizestes até hoje.
9. O Senhor despojou em vosso favor grandes e poderosas nações; até o presente ninguém vos pôde resistir.
10. Um só dentre vós punha em fuga mil inimigos, porque o Senhor, vosso Deus, combatia por vós, como ele vos tinha prometido.
11. Tende, pois, grande cuidado em amar o Senhor, vosso Deus.
12. Se vos desviardes e vos unirdes aos restos dessas nações que habitam entre vós, misturando-vos a elas e contraindo com elas matrimônios,
13. sabei que o Senhor, vosso Deus, não continuará a despojá-las em vosso proveito. Elas se converterão para vós em laços e ciladas, azorrague sobre os vossos rins e espinhos nos vossos olhos, até que tenhais desaparecido desta terra fértil que vos deu o Senhor, vosso Deus.
14. Eis que me vou hoje pelo caminho de toda a terra. Reconhecei de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, que de todas as boas palavras que pronunciou em vosso favor o Senhor, vosso Deus, nem uma só ficou

sem efeito: todas se cumpriram, e não falhou uma sequer.

15. Ora, assim como se realizaram todas as boas promessas que o Senhor, vosso Deus, vos fez, assim também mandará sobre vós todos os males de que vos ameaçou, até que vos extermine de sobre esta terra fértil que ele vos deu;
16. se violardes a aliança que o Senhor, vosso Deus, fez convosco, indo servir outros deuses e prostrar-vos diante deles, o furor do Senhor se inflamará contra vós e sereis depressa tirados desta excelente terra que vos deu.

Capítulo 24

1. Josué convocou a Siquém todas as tribos de Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juízes e seus oficiais. Eles apresentaram-se diante de Deus,
2. e Josué disse a todo o povo: Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: outrora, vossos ancestrais, Taré, pai de Abraão e de Nacor, habitavam além do rio e serviam a deuses estrangeiros.
3. Tomei vosso pai Abraão do outro lado do Jordão e conduzi-o à terra de Canaã. Multipliquei sua descendência e dei-lhe Isaac,
4. ao qual dei Jacó e Esaú, e dei a este último a montanha de Seir; Jacó, porém, e seus filhos desceram ao Egito.
5. Depois mandei Moisés e Aarão e feri o Egito com tudo o que fiz no meio dele; e em seguida vos tirei de lá.
6. Fiz sair vossos pais do Egito e, quando chegastes ao mar, os egípcios perseguiram vossos pais com carros e cavaleiros até o mar Vermelho.
7. Os israelitas clamaram ao Senhor, o qual pôs trevas entre vós e os egípcios, e fez vir o mar sobre eles, cobrindo-os. Vistes com os vossos olhos o que fiz aos

egípcios, e depois disso habitastes muito tempo no deserto.

8. Conduzi-vos em seguida à terra dos amorreus, que habitavam além do Jordão. Eles combateram contra vós, mas eu os entreguei em vossas mãos; tomastes posse de sua terra e eu os exterminei diante de vós.
9. Balac, filho de Sefor, rei de Moab, combateu contra Israel. Mandou chamar Balaão, filho de Beor, para vos amaldiçoar.
10. Mas eu não quis ouvir Balaão, e ele teve de vos abençoar; e tirei-vos da mão de Balac.
11. Passastes o Jordão e chegastes a Jericó. Combateram contra vós os homens dessa cidade, bem como os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os hiteus, os gergeseus, os heveus e os jebuseus, e eu os entreguei todos nas vossas mãos.
12. Mandei adiante de vós vespas que expulsaram os dois reis dos amorreus, não com a vossa espada, nem com o vosso arco.
13. Desse modo, dei-vos uma terra que não lavrastes, cidades que não construístes, onde agora habitais, vinhas e oliveiras que não plantastes, das quais comeis agora os frutos.
14. Agora, pois, temei o Senhor e servi-o com toda a retidão e fidelidade. Tirai os deuses que serviram vossos pais além do rio e no Egito, e servi o Senhor.
15. Porém se vos desagrada servir o Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos deuses, a quem serviram os vossos pais além do rio, se aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porque, quanto a mim, eu e minha casa serviremos o Senhor.
16. O povo respondeu: Longe de nós abandonarmos o Senhor para servir outros deuses.

17. O Senhor é o nosso Deus, ele que nos tirou, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da servidão; e que operou à nossa vista maravilhosos prodígios e guardou-nos ao longo de todo o caminho que percorremos, entre todos os povos pelos quais passamos.
18. O Senhor expulsou diante de nós todas essas nações, assim como os amorreus que habitam na terra. Nós também, nós serviremos o Senhor, porque ele é o nosso Deus.
19. Josué disse ao povo: Vós não podereis servir o Senhor, porque ele é um Deus santo, um Deus zeloso que não perdoará as vossas rebeliões e os vossos pecados.
20. Se abandonardes o Senhor para servir outros deuses, ele se voltará contra vós e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito bem.
21. Não, clamou o povo, porque é o Senhor que nós queremos servir!
22. Josué disse-lhes: Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes o Senhor para prestar-lhe culto. Somos testemunhas!, responderam eles.
23. Agora, pois, tirai os deuses estranhos que estão no meio de vós e inclinai os vossos corações para o Senhor, Deus de Israel.
24. Nós serviremos o Senhor, nosso Deus, respondeu o povo a Josué, e obedeceremos à sua voz.
25. Desse modo, Josué fez um pacto naquele dia com o povo e deu-lhe, em Siquém, leis e prescrições.
26. Josué escreveu tudo isso no livro da lei de Deus, tomou em seguida uma pedra muito grande e erigiu-a ali, debaixo do carvalho que estava no santuário do Senhor.
27. E disse a todo o povo: Esta pedra servirá de testemunho contra nós, porque ela ouviu todas as

palavras que o Senhor nos disse; ela servirá de testemunho contra vós, para que não abandoneis o vosso Deus.

28. Então Josué despediu o povo, cada um para a sua propriedade.
29. E aconteceu depois disso que Josué, filho de Nun, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos.
30. Sepultaram-no na terra de sua possessão, em Tamnat-Saré, na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaas.
31. Durante todo o tempo da vida de Josué, Israel serviu o Senhor, bem como enquanto viveram depois dele os anciãos que conheciam tudo o que o Senhor tinha feito em favor de Israel.
32. Sepultaram também em Siquém os ossos de José que os israelitas tinham trazido do Egito; depuseram-nos na porção da terra que Jacó havia comprado aos filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem peças de prata, e que se tornou propriedade dos filhos de José.
33. Eleazar, filho de Aarão, morreu também. Enterraram-no em Gabaa, cidade de Finéias, seu filho, que lhe tinha sido dada na montanha de Efraim.

Livro dos Juízes

Capítulo 1

1. Depois da morte de Josué, os israelitas consultaram o Senhor: Quem dentre nós será o primeiro a combater os cananeus?
2. O Senhor respondeu: Judá, pois eu entregarei a terra nas suas mãos.
3. Então Judá disse a Simeão, seu irmão: Vem comigo à terra que me coube por sorte, para combatermos contra os cananeus. Depois irei contigo à tua terra. Simeão partiu com ele.

4. Judá travou combate e o Senhor entregou-lhe os cananeus e os ferezeus; derrotaram dez mil homens em Bezec.
5. Ali encontraram Adoni-Bezec, atacaram-no e derrotaram os cananeus e os ferezeus.
6. Adoni-Bezec fugiu, mas eles o perseguiram, prenderam-no e cortaram-lhe os polegares das mãos e os hálux dos pés.
7. Adoni-Bezec disse: Setenta reis, com os polegares das mãos e os hálux dos pés cortados, apanhavam debaixo de minha mesa os sobejos da comida. Como eu fiz, assim Deus me faz. E conduziram-no a Jerusalém, onde morreu.
8. Os juditas atacaram Jerusalém e tomaram-na. Passaram os seus habitantes ao fio da espada e incendiaram a cidade.
9. Desceram dali e combateram os cananeus das montanhas, do meio-dia e da planície.
10. Judá marchou contra os cananeus de Hebron (chamada antigamente Cariat-Arbé), e derrotou Sesai, Aimã e Tolmai.
11. Marchou depois contra os habitantes de Dabir, que antigamente se chamava Cariat-Sefer.
12. Caleb tinha dito: Àquele que combater e tomar Cariat-Sefer darei por mulher minha filha Axa.
13. Otoniel, filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb, tomou a cidade; e Caleb deu-lhe sua filha Axa por mulher.
14. Chegando Axa à casa de seu marido, ele moveu-a a que pedisse um campo ao seu pai. (E pela segunda vez) ela saltou de seu jumento, e Caleb disse-lhe: Que tens?
15. Dá-me, respondeu ela, um presente. Instalaste-me em uma terra árida; dá-me também fontes de água! E Caleb deu-lhe as fontes superiores e inferiores.

16. Os filhos de Hobab, o quenita, cunhado de Moisés, subiram da cidade das Palmeiras com os juditas, no deserto de Judá, ao sul de Arad, e vieram estabelecer-se com o povo.
17. Judá prosseguiu sua marcha com Simeão, seu irmão, e derrotaram os cananeus de Sefaat. Votaram a cidade ao interdito e ela recebeu o nome de Horma.
18. Judá tomou também Gaza e seu território, bem como Ascalon e Acaron com seus territórios.
19. O Senhor estava com Judá, e ele conquistou a montanha; porém, não pôde despojar os habitantes da planície que possuíam carros de ferro.
20. Conforme o que Moisés tinha dito, deram Hebron a Caleb, que expulsou dela os três filhos de Enac.
21. Os benjaminitas não exterminaram os jebuseus de Jerusalém; por isso, os jebuseus habitaram em Jerusalém com os benjaminitas até o presente.
22. A família de José marchou também contra Betel, e o Senhor esteve com eles.
23. E quando exploravam Betel, que antes se chamava Luz,
24. viram um homem que saía da cidade, e disseram-lhe: Mostra-nos por onde se pode entrar na cidade e usaremos de misericórdia contigo.
25. Ele indicou-lhes a entrada, e passaram a localidade ao fio da espada, poupando, porém, aquele homem com a sua família.
26. Este emigrou para a terra dos hiteus, onde construiu uma cidade, à qual pôs o nome de Luz, nome que ela conserva ainda hoje.
27. Manassés não expulsou os habitantes de Betsã com suas aldeias, nem os de Tanac, de Dor, de Jeblaão, de Magedo, com suas aldeias, porque os cananeus estavam decididos a ocupar essa terra.

28. Quando se tornaram mais fortes, os israelitas fizeram-nos tributários, mas não os despojaram.
29. Efraim não expulsou os cananeus de Geser, os quais continuaram a habitar em Geser, no meio de Efraim.
30. Zabulon não expulsou os habitantes de Cetron, nem os de Naalol; e os cananeus continuaram a habitar no meio de Zabulon, embora sujeitos ao tributo.
31. Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem os de Sidon, nem os de Aalab, de Acasib, de Helba, de Afec e de Roob;
32. os filhos de Aser estabeleceram-se entre os cananeus, habitantes daquela terra; não os despojaram.
33. Neftali não expulsou os habitantes de Bet-Sames, nem os de Bet-Anat, e estabeleceu-se entre os cananeus, habitantes daquela terra; os betsamitas e os betanitas ficaram-lhe tributários.
34. Os amorreus repeliram os danitas para a montanha, e não os deixaram descer para a planície.
35. Persistiram em ficar em Har-Harés, em Ajalon e em Salebim; mas a mão da casa de José prevaleceu sobre eles, e tiveram de pagar o tributo.
36. O território dos amorreus estendia-se desde a costa de Acrabim e de Sela, para o norte.

Capítulo 2

1. O anjo do Senhor subiu de Gálgala a Boquim e disse: Eu vos fiz subir do Egito e vos conduzi a esta terra que eu tinha prometido com juramento a vossos pais. E vos tinha dito: jamais hei de romper a aliança que fiz convosco;
2. vós, porém, não fareis aliança com os habitantes desta terra e lançareis por terra os seus altares! Ora, vós não obedecestes à minha voz.

3. Por que fizestes isso? Por essa razão eu disse: não os expulsarei de diante de vós; eles permanecerão ao vosso lado e os seus deuses vos serão um laço.
4. Ao dizer o anjo do Senhor estas palavras aos filhos de Israel, o povo pôs-se a chorar.
5. Pelo que chamaram àquele lugar Boquim, e ofereceram ali sacrifícios ao Senhor.
6. Josué despediu o povo, e os israelitas foram cada um para a sua herança, a fim de tomar posse da terra.
7. Durante toda a vida de Josué e dos anciãos que lhe sobreviveram, e que tinham testemunhado a grande obra que o Senhor tinha feito em favor de Israel, o povo serviu o Senhor.
8. Josué, filho de Nun, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos.
9. Sepultaram-no no território de sua possessão, em Tamnat-Heres, na montanha de Efraim, ao norte do monte de Gaas.
10. Toda aquela geração se foi também unir a seus pais, e sucedeu-lhe outra que não conhecia o Senhor, nem o que ele tinha feito em favor de Israel.
11. Os israelitas fizeram então o mal aos olhos do Senhor e serviram os Baal.
12. Abandonaram o Senhor, o Deus de seus pais, que os tinha tirado do Egito, e seguiram outros deuses, os dos povos que habitavam em torno deles; prostraram-se diante deles, excitando assim a cólera do Senhor.
13. Abandonaram o Senhor para servirem Baal e Astarot.
14. A cólera do Senhor inflamou-se contra Israel, e ele entregou-os nas mãos de piratas, que os despojaram, e vendeu-os aos inimigos dos arredores, de sorte que não puderam mais resistir-lhes.
15. Para onde quer que fossem, a mão do Senhor estava contra eles para fazer-lhes mal, como o Senhor lhes

tinha dito e jurado, e viram-se em grande aflição.

16. (Entretanto) o Senhor suscitava-lhes juízes que os livraram das mãos dos opressores,
17. mas nem mesmo os seus juízes ouviam e continuavam prostituindo-se a outros deuses, adorando-os. Abandonaram depressa o caminho que tinham seguido seus pais, na obediência aos mandamentos do Senhor, e não os imitaram.
18. Ora, quando o Senhor suscitava juízes, ele estava com o juiz para livrá-los de seus inimigos enquanto vivesse o juiz: o Senhor compadecia-se dos gemidos que soltavam diante de seus inimigos e de seus opressores.
19. Mas, depois que o juiz morria, corrompiam-se e se tornavam ainda piores do que seus pais, seguindo outros deuses, servindo-os e adorando-os; e não renunciavam aos seus crimes e à sua obstinação.
20. Inflamou-se, pois, contra Israel a cólera do Senhor: Visto que este povo violou o meu pacto, dizia ele, a aliança que eu tinha feito com seus pais, e não obedeceram à minha voz,
21. também eu não expulsarei de diante deles nenhuma das nações que Josué deixou ao morrer.
22. Por elas, queria o Senhor provar os israelitas, e ver se eles seguiriam ou não o caminho do Senhor, como o tinham feito seus pais.
23. E o Senhor deixou subsistir todas essas nações que não tinha entregue nas mãos de Josué, e não as quis expulsar logo.

Capítulo 3

1. Estas são as nações que o Senhor deixou subsistir para provar por meio delas os israelitas, todos aqueles que não tinham visto as guerras de Canaã,

2. e isso tão somente para instrução das novas gerações israelitas, a fim de lhes ensinar a combater, ao menos àqueles que não o tinham feito antes.
3. Eram os cinco príncipes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios, os heveus que habitavam os montes do Líbano, desde a montanha de Baal-Hermon até a entrada de Hamat.
4. Essas nações ficaram para provar Israel, e ver se eles obedeceriam aos mandamentos que o Senhor havia prescrito aos seus pais por intermédio de Moisés.
5. Os filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.
6. Tomaram por mulheres suas filhas e eles mesmos deram suas filhas aos filhos deles, e serviram os seus deuses.
7. Os israelitas fizeram o mal aos olhos do Senhor, esqueceram-se do Senhor, seu Deus, e serviram aos baal e às asserá.
8. A ira do Senhor inflamou-se contra Israel, e ele entregou-os nas mãos de Cusã-Rasataim, rei da Mesopotâmia, a quem ficaram sujeitos durante oito anos.
9. Os israelitas clamaram ao Senhor, que lhes suscitou um libertador para salvá-los: Otoniel, filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb.
10. O Espírito do Senhor desceu sobre ele: ele julgou Israel e saiu para a guerra. O Senhor entregou-lhe Cusã-Rasataim, rei da Mesopotâmia, e sua mão triunfou sobre ele.
11. A terra teve quarenta anos de descanso, e Otoniel, filho de Cenez, morreu.
12. Os israelitas fizeram de novo o mal aos olhos do Senhor, e o Senhor excitou contra eles Eglon, rei de

Moab, porque tinham feito o mal aos seus olhos.

13. Eglon aliou-se aos filhos de Amon e de Amalec, e pôs-se em marcha contra Israel; derrotou-o e apoderou- se da cidade das Palmeiras.
14. E os israelitas estiveram sujeitos a Eglon, rei de Moab, por dezoito anos.
15. Os filhos de Israel clamaram ao Senhor, que lhes suscitou um libertador na pessoa de Aod, o canhoto, filho de Gera, benjaminita. Os filhos de Israel mandaram, por meio dele, um presente a Eglon, rei de Moab.
16. Aod mandou fazer para si uma espada de dois gumes, de um côvado de comprimento, e a levava debaixo de suas vestes, apoiada na coxa direita.
17. Ele veio e ofereceu o presente a Eglon, rei de Moab, que era muito gordo.
18. Terminada a cerimônia, levou os homens que tinham trazido o presente
19. até as estelas próximas de Gálgala. Voltou ao rei e disse-lhe: Senhor, tenho uma palavra a dizer-te. Silêncio, ordenou o rei; e todos os seus familiares se retiraram.
20. Aod entrou; o rei estava assentado, só, no seu quarto de verão. Tenho a dizer-te uma palavra da parte do Senhor, disse Aod. O rei levantou-se do seu trono.
21. E logo tomou Aod com a mão esquerda a espada que trazia na coxa direita e mergulhou-lha no ventre
22. com tanta força que o próprio cabo entrou após a lâmina, e ficou coberto pela muita gordura. E não retirou do ventre sua espada, cuja lâmina saía por detrás.
23. Aod saiu pela galeria, depois de ter fechado bem atrás de si as portas do quarto de cima, deixando-as trancadas.

24. E, tendo ele partido, notaram os servos do rei que as portas estavam fechadas: Sem dúvida, disseram, estará fazendo necessidade, em seu quarto de verão.
25. Mas, depois de esperarem muito tempo, ficaram alarmados, e, vendo que a porta do apartamento não se abria, tomaram a chave, abriram-na e encontraram o seu senhor morto e estendido por terra.
26. Enquanto isso, Aod fugiu para além das estelas, e foi para Seirat.
27. Logo que chegou à montanha de Efraim, tocou a trombeta e os filhos de Israel desceram da montanha com ele.
28. Segui-me, disse-lhes ele, porque o Senhor entregou-vos os moabitas, vossos inimigos. Eles o seguiram e ocuparam os vaus do Jordão, por onde se vai a Moab, de modo a não deixar passar ninguém.
29. Mataram então cerca de dez mil homens, todo o escol e todo o vigor de Moab; ninguém escapou.
30. Naquele dia foi Moab humilhado sob a mão de Israel. E a terra teve um descanso de oitenta anos.
31. Depois de Aod, Samgar, filho de Anat, derrotou seiscentos filisteus com um aguilhão de bois. Samgar também foi um libertador para Israel.

Capítulo 4

1. Depois da morte de Aod, os israelitas continuaram a fazer o mal aos olhos do Senhor.
2. Então o Senhor entregou-os nas mãos de Jabin, rei de Canaã, que reinava em Asor. Seu exército era chefiado por Sísara, que habitava em Haroset-Goim.
3. Os filhos de Israel clamaram ao Senhor, porque Jabin tinha novecentos carros de ferro e oprimia-os duramente já fazia vinte anos.

4. Naquela época, a profetisa Débora mulher de Lapidot, era juíza em Israel.
5. Sentava-se sob a palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na montanha de Efraim, e os israelitas iam ter com ela para que julgasse suas questões.
6. Ela mandou chamar Barac, filho de Abinoem, de Cedes em Neftali, e disse-lhe: Eis o que te ordena o Senhor, Deus de Israel: vai ao monte Tabor; toma contigo dez mil homens dos filhos de Neftali e de Zabulon.
7. Quando estiveres na torrente de Cison, conduzir-te-ei Sísara, chefe do exército de Jabin, com seus carros e suas tropas, e to entregarei.
8. Barac respondeu-lhe: Se vieres comigo, irei; mas se não quiseres vir comigo, não irei.
9. Sim, disse ela, irei contigo; mas a glória da expedição não será tua, porque o Senhor entregará Sísara nas mãos de uma mulher. E Débora foi com Barac a Cedes.
10. Barac convocou ali Zabulon e Neftali: dez mil homens levantaram-se e seguiram-no, tendo Débora em sua companhia.
11. Ora, Heber, o cineu, tinha-se separado dos cineus da família de Hobab, cunhado de Moisés, e tinha levantado suas tendas até o carvalhal de Senim, perto de Cedes.
12. Foi anunciado a Sísara que Barac, filho de Abinoem, estava em marcha para o monte Tabor.
13. Mandou então vir de Haroset-Goim todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todo o povo que estava com ele até a torrente de Cison.
14. Débora disse a Barac: Vai-te, porque este é o dia em que o Senhor te entregará Sísara. O Senhor mesmo marcha adiante de ti. Barac desceu do monte Tabor com dez mil homens.
15. E o Senhor desbaratou Sísara com todos os seus carros e todo o seu exército, que caíram ao fio da espada,

diante de Barac. Sísara, saltando do seu carro, fugiu a pé,

16. enquanto Barac perseguia os carros e o exército até Haroset-Goim. Todo o exército de Sísara foi passado ao fio da espada, sem escapar um só homem.
17. Sísara, fugindo a pé, chegou à tenda de Jael, mulher de Heber, o cineu, porque havia paz entre Jabin, rei de Asor e a casa de Heber, o cineu.
18. Jael, saindo ao encontro de Sísara, disse-lhe: Entra, meu senhor, em minha casa, e não temas. Ele entrou na tenda e ela o ocultou sob um manto.
19. Ele disse à mulher: Peço-te que me dês um pouco de água, porque tenho sede. Ela abriu um odre de leite, deu-lhe de beber e recobriu-o.
20. Sísara disse-lhe ainda: Põe-te à entrada da tenda, e se qualquer pessoa te perguntar se há alguém aqui, responderás que não.
21. Jael, pois, mulher de Heber, tomou um prego da tenda juntamente com um martelo e, aproximando-se devagarzinho, enterrou o prego na fonte de Sísara, pregando-o assim na terra enquanto ele dormia profundamente por causa da muita fadiga. Sísara morreu.
22. Entrementes, chegou Barac logo após Sísara. Jael saindo-lhe ao encontro, disse-lhe: Vem, vou mostrar-te o homem que buscas. Ele entrou e viu Sísara que jazia morto por terra, com o prego cravado em sua fonte.
23. Foi assim que Deus, naquele dia, humilhou Jabin, rei de Canaã, diante dos israelitas;
24. e a mão dos filhos de Israel pesava cada vez mais sobre Jabin, rei de Canaã, até que o exterminaram.

Capítulo 5

1. Naquele dia, Débora cantou este cântico, com Barac, filho de Abinoem:
2. Desatou-se a cabeleira em Israel, o povo ofereceu-se para o combate: bendizei o Senhor!
3. Reis, ouvi! Estai atentos, ó príncipes! Sou eu, eu que vou cantar ao Senhor. Vou proferir um salmo ao Senhor, Deus de Israel!
4. Senhor, quando saístes de Seir, quando surgistes dos campos de Edom, a terra tremeu, os céus se entornaram, as nuvens desfizeram-se em água,
5. abalaram-se as montanhas diante do Senhor, nada menos que o Sinai, diante do Senhor, Deus de Israel!
6. Nos dias de Samgar, filho de Anat, nos dias de Jael, estavam desertos os caminhos, e os viajantes seguiam veredas tortuosas.
7. Desertos se achavam os campos em Israel, desertos, senão quando eu, Débora, me levantei, me levantei como uma mãe em Israel.
8. Israel escolhera deuses novos, e logo a guerra lhe bateu às portas, e não havia um escudo nem uma lança entre os quarenta mil de Israel.
9. Meu coração bate pelos chefes de Israel, pelos que se ofereceram voluntariamente entre o povo: bendizei o Senhor!
10. Vós que cavalgais jumentas brancas, sentados sobre tapetes, a galopar pelas estradas, cantai!
11. A voz dos arqueiros, junto dos bebedouros, celebre as vitórias do Senhor, as vitórias dos seus chefes em Israel! Então o povo do Senhor desceu às portas.
12. Desperta, desperta, Débora! Desperta, desperta, canta um hino! Levanta-te, Barac! Toma os teus prisioneiros, filho de Abinoem!
13. E agora descei, sobreviventes do meu povo. Senhor, descei para junto de mim entre estes heróis.

14. De Efraim vêm os habitantes de Amalec; seguindo-te, marcha Benjamim com as tropas; de Maquir vêm os príncipes, e de Zabulon os guias com o bastão.
15. Os príncipes de Issacar estão com Débora; Issacar marcha com Barac e segue-lhe as pisadas na planície. Junto aos regatos de Rubem grandes foram as deliberações do coração.
16. Por que ficaste junto ao aprisco, a ouvir a música dos pastores? Junto aos regatos de Rubem grandes foram as deliberações do coração.
17. Galaad ficou em sua casa, além do Jordão; e Dã, por que habita junto dos navios? Aser assentou-se à beira do mar e ficou descansando nos seus portos.
18. Zabulon, porém, é um povo que desafia a morte, e da mesma forma Neftali, sobre os planaltos.
19. Vieram os reis e travaram combate; e travaram combate os reis de Canaã em Tanac, junto às águas de Magedo; mas não levaram espólio em dinheiro.
20. Desde o céu as estrelas combateram, de suas órbitas combateram contra Sísara,
21. e a torrente de Cison os arrastou, a velha torrente, a torrente de Cison. Marcha, ó minha alma, resolutamente!
22. Ouviu-se, então, o troar dos cascos dos cavalos, ao tropel, ao tropel dos cavaleiros.
23. Amaldiçoai Meroz, disse o Anjo do Senhor, amaldiçoai, amaldiçoai seus habitantes! Porque não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor, com os guerreiros.
24. Bendita seja entre as mulheres Jael, mulher de Heber, o quenita! Entre as mulheres da tenda seja bendita!
25. Ao que pediu água ofereceu leite; serviu nata em taça nobre.

26. Com uma das mãos segurou o prego, e com a outra o martelo de operário, e malhou Sísara, espedaçando-lhe a cabeça, e esmagou-lhe a fonte e a transpassou.
27. Aos seus pés ele vergou, tombou, ficou; aos seus pés ele vergou, tombou. Onde vergou, ali tombou abatido!
28. Da janela, através das persianas, a mãe de Sísara olha e clama: Por que tarda em chegar o seu carro?! Por que demoram tanto as suas carruagens?!
29. As mais sábias das damas lhe respondem, e ela mesma o repete a si própria:
30. Devem ter achado despojos, e os repartem: uma moça, duas moças para cada homem, despojos de tecidos multicores para Sísara, despojos de tecidos multicores, recamados; uma veste bordada, dois brocados, para os ombros do vencedor.
31. Assim pereçam, Senhor, todos os vossos inimigos! E os que vos amam sejam como o sol quando nasce resplendente.
32. E repousou a terra durante quarenta anos.

Capítulo 6

1. Os israelitas fizeram o mal aos olhos do Senhor, e o Senhor entregou-os nas mãos dos madianitas durante sete anos.
2. A mão de Madiã pesou rudemente contra Israel. Por medo dos madianitas, os filhos de Israel refugiaram-se nas cavernas das montanhas, em cavernas e fortificações.
3. Quando Israel semeava, subia Madiã com Amalec e os filhos do oriente para atacá-lo.
4. Acampavam defronte deles e devastavam as suas plantações até a vizinhança de Gaza, e não deixavam aos israelitas provisão alguma, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

5. Subiam com todos os seus rebanhos e tendas, semelhantes a uma nuvem de gafanhotos, e essa multidão inumerável de homens e camelos subia e devastava a terra.
6. Os israelitas ficaram desse modo extenuados pelos madianitas, e clamaram ao Senhor.
7. E, tendo eles clamado ao Senhor, pedindo socorro contra os madianitas, o Senhor mandou-lhes um profeta,
8. que lhes disse: Eis o oráculo do Senhor, Deus de Israel: eu vos fiz sair do Egito e vos tirei da servidão;
9. livrei-vos da mão dos egípcios e de vossos opressores; expulsei-os de diante de vós e dei-vos a sua terra.
10. E disse-vos: eu sou o Senhor, vosso Deus: não adorareis os deuses dos amorreus, em cuja terra ides habitar. Mas não ouvistes a minha voz.
11. Depois veio o anjo do Senhor e sentou-se debaixo do terebinto de Efra, que pertencia a Joás, da família de Abieser. Gedeão, seu filho, estava limpando o trigo no lagar, para escondê-lo dos madianitas.
12. O anjo do Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: O Senhor está contigo, valente guerreiro!
13. Gedeão respondeu: Ah, meu senhor, se o Senhor está conosco, por que nos vieram todos esses males? Onde estão aqueles prodígios que nos contaram nossos pais, dizendo: o Senhor fez-nos verdadeiramente sair do Egito? Agora o Senhor abandonou-nos e entregou-nos nas mãos dos madianitas.
14. Então o Senhor, voltando-se para ele: Vai, disse, com essa força que tens e livra Israel dos madianitas. Porventura não sou eu que te envio?
15. Ó Senhor, respondeu Gedeão, com que livrarei eu Israel? Minha família é a última de Manassés, e eu sou o menor na casa de meu pai.

16. O Senhor replicou: Eu estarei contigo e tu derrotarás os madianitas como se fossem um só homem.
17. Prosseguiu Gedeão: Se encontrei graça aos vossos olhos, provai-me por um sinal que sois vós quem me falais.
18. Não vos afasteis daqui até que eu volte trazendo uma oferta, e a ponha diante de vós. Esperarei, respondeu o Senhor, até que voltes.
19. Gedeão entrou em sua casa, preparou um cabrito e fez pães sem fermento com um efá de farinha. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, levou tudo debaixo do terebinto e ofereceu-lho.
20. O anjo do Senhor disse-lhe: Toma a carne e os pães sem fermento, põe-nos sobre aquela pedra e derrama por cima o caldo. Ele assim o fez.
21. Então o anjo do Senhor estendeu a ponta da vara que tinha na mão, tocou a carne com os pães sem fermento, e imediatamente jorrou fogo da rocha que consumiu a carne e os pães sem fermento; e o anjo do Senhor desapareceu de seus olhos.
22. Gedeão reconheceu que era o anjo do Senhor e exclamou: Ai de mim, Senhor Javé, que vi o anjo do Senhor face a face.
23. O Senhor disse-lhe: Tranquiliza-te; não temas, não morrerás.
24. Gedeão edificou ali um altar ao Senhor e chamou-o Javé-Chalom. Esse altar existe ainda hoje em Efra de Abieser.
25. Durante a noite disse-lhe o Senhor: Toma o novilho de teu pai e um segundo touro de sete anos; destrói o altar de Baal de teu pai e faze o mesmo com o ídolo de madeira que está junto dele.
26. Edificarás então um altar ao Senhor, teu Deus, em cima dessa pedra, depois de a teres preparado. Tomarás o

segundo touro e o oferecerás em holocausto usando a madeira do ídolo que tiveres cortado.

27. Gedeão escolheu dez dos seus servos e fez o que o Senhor lhe tinha ordenado. Temendo, porém, a família de seu pai e os habitantes da cidade, não o quis fazer durante o dia; executou tudo durante a noite.
28. Chegada a manhã, quando os habitantes da cidade se levantaram, eis que viram o altar de Baal derrubado por terra, o ídolo vizinho cortado, e o segundo touro queimado em holocausto sobre o novo altar.
29. Quem fez isto?, perguntaram uns aos outros. Depois de haverem buscado e investigado cuidadosamente, foi-lhes dito: Foi Gedeão, filho de Joás.
30. Disseram então a Joás: Faze vir aqui o teu filho, para que seja morto, porque ele derrubou o altar de Baal e cortou o ídolo de madeira que estava perto!
31. Joás respondeu a todos os que o interpelavam: Porventura sois vós que deveis tomar o partido de Baal? Sois vós que deveis socorrê-lo? Pois aquele que tomar o partido de Baal será morto hoje mesmo. Se Baal é deus, que defenda ele mesmo a sua causa, pois derrubaram o seu altar!
32. Daquele dia em diante, Gedeão foi chamado Jerobaal, dizendo: Que Baal defenda a sua causa contra ele, pois ele derrubou o seu altar!
33. Todos os madianitas, os amalecitas e os filhos do oriente se tinham coligado e, tendo passado o Jordão, acamparam no vale de Jezrael.
34. O Espírito do Senhor apoderou-se de Gedeão, o qual, tocando a trombeta, convocou os filhos de Abieser para que o seguissem.
35. Enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que se reuniu para segui-lo; e enviou também mensageiros

às tribos de Aser, de Zabulon e de Neftali, e todos vieram juntar-se a ele.

36. Gedeão disse a Deus: “Se quereis realmente salvar Israel por meio de minha mão, como o dissestes,
37. eis que vou estender um velo de lã na eira; se o orvalho cair só no velo, ficando toda a terra seca, reconhecerei que é por minha mão que livrareis Israel, como o dissestes”.
38. E assim aconteceu. Levantando-se Gedeão no dia seguinte pela manhã, espremeu a lã e encheu um copo de orvalho.
39. Gedeão disse de novo a Deus: “Não se acenda contra mim a vossa cólera se vos falo ainda uma vez! Só quero fazer mais uma prova com o velo: peço que só a lã fique seca e o orvalho molhe toda a terra em redor”.
40. E Deus assim o fez naquela noite: só o velo ficou seco, enquanto todo o solo estava coberto de orvalho.

Capítulo 7

1. Jerobaal, isto é, Gedeão, levantando-se no dia seguinte bem cedo, foi acampar na fonte de Harad com todo o povo que o acompanhava. O acampamento madianita encontrava-se ao norte da colina de Moré, na planície.
2. O Senhor disse a Gedeão: A gente que levas contigo é numerosa demais para que eu entregue Madiã em suas mãos. Israel poderia gloriar-se à minha custa, dizendo: foi a minha mão que me livrou.
3. Manda, pois, publicar este aviso para que todos o ouçam: quem for medroso ou tímido, volte para trás e deixe a montanha de Gelboé. Vinte e dois mil homens voltaram, ficando ainda dez mil.
4. O Senhor disse a Gedeão: Ainda há gente demais. Faze-os descer às águas, e ali farei uma escolha. Aquele que eu te disser que irá contigo, este te seguirá; e aquele que eu não te designar, ficará.

5. Gedeão fez, pois, descer o povo junto às águas e o Senhor disse-lhe: Porás à parte todos aqueles que lamberem a água com a língua, como faz o cão, e de outro lado aqueles que se puserem de joelhos para beber.
6. Ora, o número dos que lamberam a água, levando-a com a mão à boca, foi de trezentos homens; todo o resto do povo se pusera de joelhos para beber.
7. O Senhor disse a Gedeão: Com os trezentos homens que lamberam a água, vos salvarei, e entregarei Madiã nas tuas mãos. Todo o resto do povo volte para a sua casa.
8. Gedeão guardou os víveres do povo e suas trombetas, e despediu todos os israelitas, cada um para a sua tenda, só conservando os trezentos homens. O acampamento madianita estava embaixo, na planície.
9. Durante a noite seguinte, o Senhor disse a Gedeão: Levanta-te e ataca o acampamento, porque to entregarei.
10. Todavia, se tens medo de descer só, leva contigo Fara, teu servo.
11. Ouvirás o que eles dizem, e sentir-te-ás assim encorajado para atacar o acampamento. Gedeão desceu, pois, com Fara, seu servo, até onde estavam os postos avançados do acampamento.
12. Ora, os madianitas, os amalecitas e todos os filhos do oriente estavam espalhados pelo vale, tão numerosos como gafanhotos, e seus camelos eram também inumeráveis como a areia das praias.
13. No momento em que Gedeão se aproximou, um homem estava justamente contando um sonho ao seu companheiro: Eis, dizia ele, o sonho que tive: um pão de cevada rolava sobre o acampamento de Madiã e,

chocando-se com a tenda, lançou-a completamente por terra. O companheiro respondeu:

14. Isso não é outra coisa senão a espada de Gedeão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou em suas mãos Madiã e todo o acampamento.
15. Tendo ouvido a narração e a interpretação desse sonho, Gedeão prostrou-se por terra. Voltou ao acampamento israelita e disse: Levantai-vos, porque o Senhor vos entregou nas mãos o acampamento dos madianitas!
16. Dividiu os trezentos homens em três grupos, e pôs nas mãos de todos trombetas e ânforas vazias, levando estas dentro uma tocha acesa.
17. Olhai para mim, disse ele, e fazei como eu. Quando eu chegar aos limites do acampamento, fazei o que eu fizer.
18. Tocarei a trombeta com aqueles que me acompanham, e então tocareis também as vossas em volta de todo o acampamento, gritando: Pelo Senhor e por Gedeão!
19. Gedeão com seus cem homens chegou aos limites do acampamento no princípio da segunda vigília, quando se rendiam as sentinelas, e começaram a tocar as trombetas, quebrando ao mesmo tempo as ânforas que tinham na mão.
20. Então os três batalhões tocaram (também) as trombetas e quebraram as ânforas. Tomando as tochas na mão esquerda e as trombetas na direita para tocar, gritaram: À espada pelo Senhor e por Gedeão!
21. Cada um ficou em seu lugar, ao redor do acampamento; todo o acampamento se pôs a correr e fugiram, gritando.
22. Os trezentos homens continuavam a tocar as trombetas, enquanto, por todo o acampamento, o Senhor fez com que os madianitas voltassem a espada

uns contra os outros, e o exército fugiu até Bet-Seta, para os lados de Sarera, e até os limites de Abel-Mehula, junto de Tebat.

23. Juntaram-se então aos israelitas as tribos de Neftali e de Aser e todo o Manassés, e perseguiram os madianitas.
24. Gedeão enviou mensageiros por todo o monte de Efraim, para dizer: Descei ao encontro dos madianitas e cortai-lhes a passagem das águas até Betbera, e até os vaus do Jordão. Juntaram-se, pois, os homens de Efraim e ocuparam as passagens até Betbera, e igualmente os vaus do Jordão.
25. Tendo capturado dois chefes madianitas, Oreb e Zeb, mataram Oreb no rochedo de Oreb, e Zeb no lagar de Zeb. E continuaram a perseguir os madianitas, levando as cabeças de Oreb e de Zeb a Gedeão, no outro lado do Jordão.

Capítulo 8

1. Os homens de Efraim disseram a Gedeão: Por que nos trataste assim, não nos chamando a pelejar contigo contra Madiã? E houve entre eles uma violenta discussão.
2. Gedeão respondeu-lhes: Que fiz eu, ao lado do que vós fizestes? Porventura não valem mais os cachos de Efraim que as vindimas de Abieser?
3. Foi nas vossas mãos que o Senhor entregou os príncipes de Madiã, Oreb e Zeb. Que pude eu, pois, fazer em comparação do que vós fizestes? E com estas palavras aquietaram-se.
4. Gedeão chegou ao Jordão e passou-o com seus trezentos homens, continuando a perseguir o inimigo, apesar de sua fadiga.
5. Chegando a Socot, disse aos seus moradores: Dai, peço-vos, pão aos homens que me acompanham,

porque estão muito cansados; estou perseguindo Zebéia e Salmana, reis de Madiã.

6. Os chefes de Socot responderam-lhe: Tens já talvez em teu poder o punho de Zebéia e de Salmana para que possamos dar pão à tua tropa?
7. Pois bem, replicou Gedeão, quando o Senhor me houver entregue nas mãos Zebéia e Salmana, eu vos rasgarei a pele com espinhos e abrolhos do deserto!
8. Dali subiu a Fanuel, onde fez o mesmo pedido, mas obteve a mesma resposta que em Socot.
9. Gedeão disse-lhes: Quando eu voltar vitorioso, destruirei esta torre.
10. Zebéia e Salmana estavam então em Carcor com o seu forte exército, cerca de quinze mil homens, que eram o restante de todo o exército dos filhos do oriente, pois haviam já perecido cento e vinte mil combatentes que manejavam a espada.
11. Gedeão subiu pelo caminho dos nômades, a oriente de Nobe e de Jegba, e feriu o acampamento dos inimigos que se julgavam perfeitamente seguros.
12. Zebéia e Salmana, reis de Madiã, fugiram, mas foram perseguidos e presos por Gedeão, depois de ter derrotado toda a sua guarnição.
13. Gedeão, filho de Joás, voltou da batalha pela subida de Hares.
14. Deteve um jovem entre os habitantes de Socot e fez-lhe perguntas. Este escreveu-lhe uma lista com setenta e sete nomes dos chefes de Socot e dos anciãos.
15. Gedeão veio ter com os habitantes de Socot e disse-lhes: Eis aqui Zebéia e Salmana a respeito dos quais me insultastes, dizendo: tens já talvez em teu poder o punho de Zebéia e de Salmana, para que possamos dar pão aos teus homens fatigados?

16. Tomou então os anciãos da cidade e açoitou-os com espinhos e abrolhos do deserto.
17. Destruiu também a torre de Fanuel e matou os habitantes da cidade.
18. E disse a Zebéia e a Salmana: Como eram aqueles homens que matastes no Tabor? Eram, responderam-lhe, semelhantes a ti; cada um deles parecia um filho de rei
19. Eram meus irmãos, filhos de minha mãe! Juro pelo Senhor, se os tivésseis deixado com vida, eu não vos mataria.
20. E disse a Jeter, seu filho primogênito: Levanta-te e mata-os! Mas o jovem não ousou tirar a espada, porque, sendo ainda muito novo, tinha medo.
21. Vem tu mesmo, disseram-lhe Zebéia e Salmana, e mata-nos; porque, tal o homem, tal a sua força. Gedeão matou Zebéia e Salmana, e tomou os colares que os camelos traziam ao pescoço.
22. Os israelitas disseram a Gedeão: Sê o nosso rei, tu e teu filho, e o filho de teu filho, porque tu nos livraste das mãos dos madianitas.
23. Não, respondeu ele, não reinarei sobre vós, nem meu filho tampouco; é o Senhor quem será o vosso rei.
24. E ajuntou: Tenho um pedido a vos fazer: que cada um de vós me dê as argolas de vosso despojo. Os inimigos, que eram os ismaelitas, usavam argolas de ouro.
25. Eles responderam: Nós tas daremos de muito boa vontade. E, estendendo no chão um manto, lançaram nele as argolas de sua presa.
26. O peso das argolas de ouro que ele tinha pedido era de mil e setecentos siclos de ouro, sem contar os colares, brincos e ornamentos de púrpura que costumavam usar os reis de Madiã, afora ainda os colares que traziam seus camelos no pescoço.

27. Gedeão fez de tudo isso um efod e o expôs em sua cidade de Efra. Mas todos os israelitas se prostituíram ante esse efod que se tornou, assim, um laço para Gedeão e sua casa.
28. Os madianitas foram humilhados diante dos israelitas e não puderam mais levantar a cabeça, de sorte que a terra pôde gozar um repouso de quarenta anos no tempo de Gedeão.
29. Jerobaal, filho de Joás, retirou-se e foi habitar em sua casa.
30. Teve setenta filhos, saídos todos dele, porque tinha numerosas mulheres.
31. Sua concubina, que estava em Siquém, deu-lhe também um filho, que foi chamado Abimelec.
32. Morreu Gedeão, filho de Joás, numa ditosa velhice, e foi sepultado no túmulo de Joás, seu pai, em Efra de Abieser.
33. Depois de sua morte, os filhos de Israel prostituíram-se de novo com os baal, e tomaram Baal-Berit por seu deus.
34. Não se lembraram os israelitas do Senhor, seu Deus, que os tinha livrado das mãos de todos os inimigos que os cercavam,
35. nem testemunharam gratidão alguma pela casa de Jerobaal-Gedeão por todos os benefícios que ele tinha feito a Israel.

Capítulo 9

1. Abimelec, filho de Jerobaal, foi ter com os irmãos de sua mãe em Siquém, e disse-lhes, assim como a toda a família de sua mãe:
2. Dizei, vo-lo peço, a todos os habitantes de Siquém: o que é melhor para vós: serdes dominados por setenta homens, todos filhos de Jerobaal, ou que um só homem

seja vosso rei? Lembrai-vos de que eu sou de vosso sangue e de vossa carne.

3. Os irmãos de sua mãe falaram dele aos habitantes de Siquém, referindo-lhes suas palavras, e inclinaram o seu coração para Abimelec, porque, diziam eles, é nosso irmão.
4. E deram-lhe setenta siclos de prata tomados do templo de Baal-Berit, com os quais assalariou homens miseráveis e aventureiros, que o seguiram.
5. Foi à casa de seu pai em Efra, e matou sobre uma pedra os seus irmãos, filhos de Jerobaal, setenta homens; escapou somente Joatão, filho mais novo de Jerobaal, porque se tinha escondido.
6. Juntaram-se então todos os siquemitas com todos os de Bet-Melo, e vieram junto do terebinto da estela que havia em Siquém, onde proclamaram rei Abimelec.
7. Sabendo disso, subiu Joatão ao cimo do monte Garizim e exclamou: Ouvi-me, homens de Siquém, para que Deus vos ouça!
8. As árvores resolveram um dia eleger um rei para governá-las e disseram à oliveira: “Reina sobre nós!”
9. Mas ela respondeu: “Renunciarei, porventura, ao meu óleo, que constitui minha glória aos olhos de Deus e dos homens, para colocar-me acima das outras árvores?”
10. E as árvores disseram à figueira: “Vem tu e reina sobre nós!”
11. Mas a figueira disse-lhes: “Poderia eu, porventura, renunciar à doçura de meu delicioso fruto, para colocar-me acima das outras árvores?”
12. E as árvores disseram à videira: “Vem tu, reina sobre nós!”
13. Mas a videira respondeu: “Poderia eu renunciar ao meu vinho, que faz a alegria de Deus e dos homens,

para colocar-me acima das outras árvores?”
14. E todas as árvores disseram ao espinheiro: “Vem tu, reina sobre nós!”
15. E o espinheiro respondeu: “Se realmente me quereis escolher para reinar sobre vós, vinde e abrigai-vos debaixo de minha sombra; mas, se não o quereis, saia fogo do espinheiro e devore os cedros do Líbano!”
16. Agora, pois, se com lealdade e boa-fé escolhestes Abimelec para vosso rei, se vos portastes bem com Jerobaal e sua casa, correspondendo aos benefícios que ele vos fez
17. porque meu pai combateu por vós e livrou-vos dos madianitas arriscando a própria vida;
18. vós, que agora vos levantastes contra a casa de meu pai, matastes todos os seus setenta filhos sobre uma pedra, e proclamastes rei dos habitantes de Siquém Abimelec, filho de sua escrava, sob o pretexto de que ele é vosso irmão,
19. se, pois, com lealdade e boa-fé, procedestes bem com Jerobaal e sua casa, então que Abimelec vos faça felizes, e que vós o façais feliz igualmente!
20. Do contrário, saia fogo de Abimelec, e devore os homens de Siquém com os de Bet-Melo; e saia fogo dos habitantes de Siquém e de Bet-Melo, e devore Abimelec!
21. Fugiu em seguida Joatão para Bera, onde habitou, longe de Abimelec, seu irmão.
22. Reinou Abimelec sobre Israel durante três anos.
23. E Deus suscitou um mau espírito entre ele e os habitantes de Siquém, que os fez se revoltarem.
24. Isso aconteceu para que fosse vingado o homicídio dos setenta filhos de Jerobaal, e seu sangue caísse sobre Abimelec, seu irmão, que os havia matado, e sobre os siquemitas que tinham sido seus cúmplices.

25. Os homens de Siquém armaram contra ele emboscadas no alto dos montes, e puseram-se a despojar todos aqueles que passavam por ali; e Abimelec foi informado disso.
26. Gaal, filho de Obed, foi com seus irmãos a Siquém e ganhou a confiança dos homens do lugar.
27. Saíram pelos campos, vindimaram as vinhas, pisaram as uvas, celebraram a festa. Foram ao templo do seu deus e ali fizeram um festim, amaldiçoando Abimelec.
28. Gaal, filho de Obed, disse: Quem é Abimelec, e o que é Siquém, para que lhe estejamos sujeitos? Não é ele filho de Jerobaal, e não é Zebul o seu lugar-tenente? Servi a família de Emor, pai de Siquém. Por que razão serviremos Abimelec?
29. Oxalá tivesse eu poder sobre esse povo! Eu arrasaria Abimelec e lhe diria: junta o teu exército, e vem!
30. Zebul, governador da cidade, sabendo o que dissera Gaal, filho de Obed, encolerizou-se,
31. e mandou secretamente dizer a Abimelec: Gaal, filho de Obed, veio a Siquém com seus irmãos, e anda sublevando a cidade contra ti.
32. Levanta-te de noite, tu e tua tropa, e põe-te de emboscada no campo;
33. amanhã cedo, ao nascer do sol, lança-te sobre a cidade; quando Gaal e sua tropa saírem contra ti, far-lhe-ás o que as circunstâncias te permitirem.
34. Abimelec, pois, partiu durante a noite com toda a sua gente, e pôs emboscadas em quatro grupos junto de Siquém.
35. Entretanto Gaal, filho de Obed, saiu e instalou-se diante das portas da cidade. Então Abimelec com todos os seus deixou a emboscada.
36. Vendo aquela tropa, Gaal disse a Zebul: Eis uma multidão que desce das colinas. Tu vês, respondeu

Zebul, as sombras das colinas como se fossem homens.

37. Gaal replicou: Está descendo uma tropa do alto; e eis uma outra que vem pelo caminho do carvalho dos Adivinhos.
38. Zebul disse-lhe então: Onde está agora a tua arrogância, tu que dizias: quem é Abimelec para que nós o sirvamos? Eis o povo que tu desprezavas! Vai, agora, e combate contra ele!
39. Saiu Gaal à frente dos siquemitas e combateu contra Abimelec.
40. Mas foi derrotado por Abimelec e fugiu; muitos homens, que estavam mortalmente feridos, caíram antes de terem atingido o limiar da porta.
41. Abimelec deteve-se em Ruma; Zebul, porém, lançou Gaal e seus irmãos fora de Siquém.
42. No dia seguinte, o povo saiu ao campo. Tendo sabido disso, Abimelec
43. tomou sua tropa, dividiu-a em três grupos e os pôs de emboscada no campo. Ao ver que o povo saía da cidade, atacou-o e derrotou-o,
44. vindo em seguida com o seu grupo tomar posição à entrada da cidade, enquanto os dois outros grupos perseguiam os que estavam no campo e os massacravam.
45. Abimelec combateu a cidade durante todo aquele dia e tomou-a. Matou toda a população, arrasou a cidade e semeou-a de sal.
46. Ao ouvirem isso, todos os habitantes da torre de Siquém retiraram-se para a fortaleza do templo de El-Berit.
47. E foi noticiado a Abimelec que todos os habitantes da torre de Siquém se tinham retirado para esse lugar;
48. subiu então Abimelec com sua tropa ao monte Selmon, tomou um machado e cortou um galho de árvore.

Pondo-o aos ombros, disse à sua gente: Vistes o que eu fiz? Apressai-vos a fazer o mesmo.

49. Cortou cada um deles um galho e todos seguiram Abimelec; puseram esses galhos contra a fortaleza e meteram-lhes fogo, sendo a fortaleza, com todos os seus ocupantes, devorada pelas chamas. Desse modo pereceram todos os que habitavam na torre de Siquém, cerca de mil pessoas, tanto homens como mulheres.
50. Depois disso, Abimelec marchou contra Tebes, que sitiou e tomou de assalto.
51. Havia no meio da cidade uma torre forte, na qual se tinham refugiado todos os habitantes, homens e mulheres. Fechando bem a porta, subiram ao terraço da torre.
52. Abimelec, chegando ao pé da torre, aproximou-se da porta para lhe pôr fogo.
53. Então uma mulher, lançando de cima uma pedra de moinho, feriu-lhe a cabeça, fraturando-lhe o crânio.
54. Chamou imediatamente seu escudeiro e disse-lhe: Tira a tua espada e acaba de matar-me, para que se não diga que fui morto por uma mulher! Seu escudeiro o feriu, e Abimelec morreu.
55. Morto Abimelec, todos os israelitas voltaram para suas casas.
56. Assim Deus fez recair sobre Abimelec o mal que tinha feito a seu pai, matando seus setenta irmãos.
57. E do mesmo modo Deus fez recair sobre os siquemitas os seus crimes. Assim se cumpriu sobre ele a maldição de Joatão, filho de Jerobaal.

Capítulo 10

1. Depois de Abimelec, Tola, filho de Fua, filho de Dodo, de Issacar, levantou-se para livrar Israel. Habitava em

Samir, na montanha de Efraim,

2. e foi juiz em Israel durante vinte e três anos. Depois disso morreu e foi sepultado em Samir.
3. A este sucedeu Jair, de Galaad, que foi juiz em Israel durante vinte e dois anos.
4. Tinha trinta filhos que montavam em trinta jumentinhos, e possuíam trinta cidades que se chamam ainda hoje Havot-Jair, situadas em Galaad.
5. Jair morreu e foi sepultado em Camon.
6. Os filhos de Israel fizeram de novo o mal aos olhos do Senhor, servindo os baal e os astarot, os deuses da Síria, de Sidon, de Moab, os deuses dos amonitas e dos filisteus; e abandonaram o culto do Senhor.
7. A cólera do Senhor inflamou-se contra Israel, e ele entregou-os nas mãos dos filisteus e dos amonitas.
8. Estes últimos oprimiram e esmagaram os israelitas naquele ano; e a opressão estendeu-se por dezoito anos sobre os israelitas de além do Jordão, na terra dos amorreus, em Galaad.
9. Os amonitas, tendo passado o Jordão, combateram contra Judá, Benjamim e a tribo de Efraim, e Israel viu-se numa extrema aflição.
10. Os israelitas clamaram ao Senhor, dizendo: Pecamos contra vós, abandonando o nosso Deus e servindo aos Baal.
11. O Senhor respondeu-lhes: Porventura não vos tenho eu livrado dos egípcios, dos amorreus, dos amonitas, dos filisteus?
12. E quando os sidônios, os amalecitas e Maon vos oprimiam e vós clamastes a mim, não vos libertei?
13. Vós, porém, me abandonastes de novo para servir a outros deuses; por isso não mais vos livrarei.

14. Ide e invocai os deuses que escolhestes; eles que vos livrem de vossa angústia!
15. Os israelitas disseram ao Senhor: Pecamos; tratai-nos como melhor vos parecer. Somente, livrai-nos hoje.
16. Tiraram então do meio deles os deuses estranhos e serviram ao Senhor, que se compadeceu dos males de Israel.
17. Os amonitas juntaram-se e acamparam em Galaad, enquanto os israelitas faziam o mesmo em Masfa.
18. O povo e os chefes de Galaad diziam uns para os outros: Quem começará a pelejar contra os amonitas? Esse será o chefe de todo o povo de Galaad.

Capítulo 11

1. Jefté, o galaadita, era um valente guerreiro, filho de Galaad e duma meretriz.
2. A mulher de Galaad deu-lhe filhos, e estes, tendo crescido, expulsaram Jefté, dizendo: Tu não herdarás nada na casa de nosso pai, porque és um bastardo.
3. Jefté afastou-se de seus irmãos e fixou-se na terra de Tob. Alguns homens miseráveis reuniram-se a ele e tomaram parte em suas incursões.
4. Algum tempo depois, os amonitas entraram em luta contra Israel.
5. Os habitantes de Galaad, vendo-se assim atacados, foram em busca de Jefté na terra de Tob
6. e disseram-lhe: Vem: serás o nosso chefe, e combateremos os amonitas.
7. Jefté, porém, respondeu: Vós, que sois meus inimigos, tendo-me expulsado da casa de meu pai, por que vindes a mim agora que estais em aperto?
8. Os anciãos de Galaad disseram-lhe: Foi (precisamente) por isso que viemos agora ter contigo, para que venhas

conosco e combatas contra os filhos de Amon, e sejas o nosso chefe, o chefe de todo o povo de Galaad.

9. Jefté disse-lhes: Se vós me conduzirdes para lutar contra os amonitas, e o Senhor mos entregar nas mãos, serei o vosso chefe.
10. Os anciãos responderam-lhe: O Senhor seja testemunha entre nós de que faremos tudo o que disseste!
11. E Jefté partiu com os anciãos de Galaad. O povo proclamou-o seu chefe e general, e Jefté repetiu diante do Senhor, em Masfa, tudo o que acabara de dizer.
12. Jefté enviou mensageiros ao rei dos amonitas para lhe dizer: Que tens tu contra mim para que me venhas combater em minha terra?
13. O rei respondeu-lhes: Israel, vindo do Egito, tomou a minha terra desde o Arnon até Jaboc e até o Jordão. Devolve-mo agora, pois, pacificamente.
14. Jefté mandou nova embaixada ao rei dos amonitas,
15. dizendo-lhe: Assim fala Jefté: Israel não se apoderou nem do território de Moab, nem da terra dos filhos de Amon.
16. Quando saiu do Egito, Israel marchou pelo deserto até o mar Vermelho, e chegou a Cades.
17. Mandou então mensageiros ao rei de Edom, pedindo-lhe a permissão de passar pela sua terra; mas o rei de Edom não o consentiu. Fez o mesmo pedido ao rei de Moab, que tampouco lhe deu passagem. Israel deteve-se, pois, em Cades.
18. Retomou em seguida sua marcha pelo deserto, e contornou as terras de Edom e de Moab; chegando à parte oriental da terra de Moab, acampou na outra banda do Arnon, sem contudo penetrar na terra de Moab, cuja fronteira é o Arnon.

19. Dali, Israel mandou ainda mensageiros a Seon, rei dos amorreus, em Hesebon pedindo-lhe que os deixasse passar pela sua terra, para que chegassem à deles.
20. Seon, porém, não teve bastante confiança em Israel para deixá-lo atravessar o seu território; antes, ajuntando todas as suas tropas, acampou em Jasa, e atacou Israel.
21. O Senhor, Deus de Israel, entregou-o com todo o seu povo nas mãos de Israel, que o derrotou, e conquistou todas as terras dos amorreus que habitavam naquela região;
22. tomou toda a terra dos amorreus, desde o Arnon até Jaboc, e desde o deserto até o Jordão.
23. Agora que o Senhor, Deus de Israel, expulsou os amorreus diante de seu povo de Israel, tu pretendes possuir a sua terra?
24. Porventura não tens a posse do que te deu a conquistar o teu deus Camos? E nós, por que não possuiríamos tudo aquilo que o Senhor, nosso Deus, expulsou diante de nós?
25. Serias tu melhor do que Balac, filho de Sefor, rei de Moab? Porventura disputou ele com os israelitas, ou combateu contra eles?
26. Eis já trezentos anos que Israel habita em Hesebon e em suas aldeias, em Aroer e em suas aldeias, e em todas as cidades banhadas pelo Arnon. Por que não lhe tiraste estas terras durante todo esse tempo?
27. Não sou eu, pois, que te faço dano, mas és tu mesmo que te prejudicas, declarando-me guerra. Que o Senhor, o Juiz, se pronuncie hoje entre os israelitas e os amonitas!
28. Mas o rei dos amonitas não quis ouvir nada do que Jefté lhe mandara dizer.

29. O Espírito do Senhor desceu sobre Jefté, e ele, atravessando Galaad e Manassés, passou dali até Masfa de Galaad, de onde marchou contra os amonitas.
30. Jetfé fez ao Senhor este voto:
31. Se me entregardes nas mãos os amonitas, aquele que sair das portas de minha casa ao meu encontro, quando eu voltar vitorioso dos filhos de Amon, será consagrado ao Senhor, e eu o oferecerei em holocausto.
32. Jefté marchou contra os amonitas, e o Senhor lhos entregou.
33. Ele os derrotou desde Aroer até as proximidades de Menit, e até Abel-Queramim, tomando-lhes vinte aldeias. E os amonitas, com este terrível golpe, foram humilhados perante Israel.
34. Ora, voltando Jefté para a sua casa em Masfa, eis que sua filha saiu-lhe ao encontro com tamborins e danças. Era a sua única filha, porque, afora ela, não tinha filho nem filha.
35. Quando a viu, rasgou as suas vestes: Ah, minha filha, exclamou ele, tu me acabrunhas de dor, e estás no número daqueles que causam a minha infelicidade! Fiz ao Senhor um voto que não posso revogar.
36. Meu pai, disse ela, se fizeste um voto ao Senhor, trata-me segundo o que prometeste, agora que o Senhor te vingou de teus inimigos, os amonitas.
37. E ajuntou: Concede-me somente isto: Deixa-me que vá sobre as colinas durante dois meses, para chorar a minha virgindade com as minhas amigas.
38. Vai, disse-lhe ele. E deu-lhe dois meses de liberdade. Ela foi com as suas companheiras, e chorou a sua virgindade sobre as colinas.
39. Passado o prazo, voltou para seu pai, e ele cumpriu o voto que tinha feito. Ela não tinha conhecido varão.

40. Daqui veio este costume, em Israel, que todos os anos as jovens israelitas reúnem-se para chorar durante quatro dias a filha de Jefté, o galaadita.

Capítulo 12

1. Os efraimitas, tendo-se sublevado, passaram a Safon e disseram a Jefté: Por que saíste a combater os amonitas, sem nos chamar para irmos contigo? Por isso vamos queimar a tua casa.
2. Jefté respondeu: Eu e meu povo tivemos graves contendas com os amonitas; chamei-vos e vós não me livrastes de suas mãos.
3. Vendo que não podia contar convosco, arrisquei a minha vida marchando (sozinho) contra os amonitas, e o Senhor entregou-os nas minhas mãos. Por que, pois, viestes contender comigo?
4. Jefté reuniu todos os homens de Galaad e combateu contra Efraim. Os habitantes de Galaad derrotaram os de Efraim, que lhes haviam dito: Vós sois fugitivos de Efraim que habitais entre Efraim e Manassés!
5. Galaad ocupou os vaus do Jordão, e cada vez que um fugitivo de Efraim queria passar, perguntavam-lhe: És tu efraimita? Ele respondia: Não.
6. Pois bem, diziam eles então, dize: Chibólet. E ele dizia: Sibólet, não podendo pronunciar corretamente. Prendiam-no logo e o degolavam junto aos vaus do Jordão. Naquele dia pereceram quarenta e dois mil homens de Efraim.
7. Jefté, o galaadita, foi juiz em Israel durante seis anos; depois morreu, e foi sepultado em uma das cidades de Galaad.
8. Depois de Jefté, foi juiz de Israel Ibsã, de Belém,
9. o qual teve trinta filhos; casou suas trinta filhas fora de sua família, e mandou vir de fora trinta jovens para os seus filhos. Julgou Israel durante sete anos.

10. Morreu e foi enterrado em Belém.
11. Depois dele, Elon, de Zabulon, foi juiz em Israel, e sua judicatura durou dez anos.
12. Morreu, e foi enterrado em Ajalon, na terra de Zabulon.
13. Em seguida teve Israel por juiz Abdon, filho de Ilel, de Faraton.
14. Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam em setenta jumentinhos. Julgou Israel durante oito anos.
15. Depois disso, Abdon, filho de Ilel, de Faraton, morreu e foi sepultado em Faraton, na terra de Efraim, na montanha dos amalecitas.

Capítulo 13

1. Os israelitas continuaram a fazer o mal aos olhos do Senhor, que os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.
2. Ora, havia em Sorá um homem da família dos danitas, chamado Manué. Sua mulher, sendo estéril, não tinha ainda gerado filhos.
3. O anjo do Senhor apareceu a esta mulher e disse-lhe: Tu és estéril, e nunca tiveste filhos; mas conceberás e darás à luz um filho.
4. Toma, pois, muito cuidado; não bebas doravante nem vinho, nem bebida forte, e não comas coisa alguma impura, porque vais conceber e dar à luz um filho.
5. A navalha não tocará a sua cabeça, porque esse menino será nazareno de Deus desde o seio de sua mãe, e será ele quem livrará Israel da mão dos filisteus.
6. A mulher foi ter com o seu marido: Apresentou-se a mim um homem de Deus, disse ela, que tinha o aspecto de um anjo de Deus, em extremo terrível. Não lhe perguntei de onde era, nem ele me deu o seu nome,

7. mas disse-me: Vais conceber e dar à luz um filho; não bebas, pois, nem vinho nem bebida forte e não comas coisa alguma impura, porque esse menino será nazareno desde o seio de sua mãe até o dia de sua morte.
8. Então Manué invocou o Senhor, dizendo: Rogo-vos, Senhor, que o homem de Deus que nos enviastes volte novamente e nos ensine o que devemos fazer acerca do menino que há de nascer.
9. Deus ouviu essa oração, e o anjo de Deus veio de novo visitar a mulher, quando esta se achava no campo; Manué, seu marido, não estava com ela.
10. Ela correu imediatamente a dar ao seu marido a notícia, dizendo: O homem que vi outro dia apareceu-me de novo.
11. Manué levantou-se e seguiu a sua mulher até junto do homem: És tu, disse ele, o homem que falou à minha mulher?
12. Sou eu mesmo, respondeu (o desconhecido). Manué replicou: Quando se cumprir a tua palavra, de que maneira havemos de criar esse menino, e o que teremos de fazer por ele?
13. O anjo do Senhor respondeu: Abstenha-se tua mulher de tudo o que eu lhe disse:
14. não prove nada do que venha da videira; não beba nem vinho, nem bebida forte, nada coma que seja impuro e observe tudo o que lhe prescrevi.
15. Manué disse ao anjo do Senhor: Rogo-te que te detenhas até que te ofereçamos um cabrito que vamos preparar.
16. Ainda que tu me retivesses, respondeu o anjo do Senhor, eu não comeria de tua mesa; mas se queres fazer um holocausto, oferece-o ao Senhor. Manué ignorava que era o anjo do Senhor.

17. Qual é o teu nome, perguntou-lhe ele, para que te honremos quando se cumprir tua promessa?
18. O anjo do Senhor respondeu-lhe: Por que me perguntas o meu nome? Ele é Magnífico.
19. Tomou, pois, Manué o cabrito com uma oferta e ofereceu-o ao Senhor sobre a rocha. Coisa maravilhosa! Enquanto Manué e sua mulher olhavam
20. subir para o céu a chama do sacrifício que estava sobre o altar, viu que o anjo do Senhor subia na chama. À vista disso, Manué e sua mulher caíram com o rosto por terra.
21. E o anjo do Senhor desapareceu diante dos olhos de Manué e sua mulher. Manué compreendeu logo que era o anjo do Senhor,
22. e disse à sua mulher: Vamos morrer seguramente, porque vimos Deus!
23. Sua mulher respondeu-lhe: Se o Senhor nos quisesse matar, não teria aceitado de nossas mãos o holocausto e a oferta; não nos teria mostrado tudo o que vimos, nem nos teria dito o que hoje nos revelou.
24. Ela deu à luz um filho e pôs-lhe o nome de Sansão. O menino cresceu e o Senhor o abençoou.
25. E o Espírito do Senhor começou a incitá-lo, em Mahanê-Dã, entre Sorea e Estaol.

Capítulo 14

1. Sansão desceu a Tamna e, vendo ali uma mulher das filhas dos filisteus,
2. voltou e falou ao seu pai e à sua mãe, dizendo: “Vi em Tamna uma filha dos filisteus: pedi-a para mim em casamento”.
3. Seu pai e sua mãe disseram-lhe: “Não há porventura ninguém entre as filhas de teus irmãos e em todo o nosso povo, para que queiras escolher uma mulher

entre os filisteus, estes incircuncisos?” Sansão, porém, disse ao seu pai: “Toma esta para mim, porque me agrada”.

4. Seus pais não sabiam que isso se fazia por disposição do Senhor e que ele buscava uma ocasião contra os filisteus que, naquele tempo, dominavam sobre Israel.
5. Sansão desceu com seu pai e sua mãe a Tamna. Quando chegaram às vinhas de Tamna, apareceu de repente um leão, rugindo, que arremeteu contra ele.
6. O Espírito do Senhor apossou-se de Sansão e ele despedaçou o leão como se fosse um cabrito, sem ter coisa alguma na mão e não quis contar isso aos seus pais.
7. Depois desceu a Tamna e falou à mulher que lhe agradava.
8. Voltando, alguns dias depois, para a desposar, afastou-se do caminho para ver o cadáver do leão. Mas eis que na boca do leão estava um enxame de abelhas com mel.
9. Tomou o mel nas mãos e o ia comendo pelo caminho e, tendo alcançado os seus pais, deu-lhes do mel e eles comeram, mas não lhes disse que aquele mel provinha da boca do leão.
10. Seu pai desceu à casa da mulher, onde Sansão deu um banquete, segundo o costume dos jovens.
11. Logo que o viram chegar, deram-lhe trinta companheiros para estarem com ele.
12. Sansão disse-lhes: Vou propor-vos um enigma; se o decifrardes dentro dos sete dias das bodas e descobri-lo, dar-vos-ei trinta túnicas e trinta vestes de festa;
13. mas, se o não puderdes decifrar, sois vós que me dareis trinta túnicas e outras tantas vestes de festa. Eles responderam-lhe: Propõe o teu enigma, para que o ouçamos.

14. Ele disse-lhes: Do que come saiu o que se come; do forte saiu doçura. Durante três dias não puderam decifrar o enigma.
15. Quando chegou o quarto dia, disseram à mulher de Sansão: Persuade o teu marido que nos explique o enigma, se não queres que te queimemos com a casa de teu pai. Será talvez para nos despojar que nos convidastes?
16. A mulher de Sansão, desfazendo-se em lágrimas junto dele, disse-lhe: Tu me odeias; tu não me amas. Propuseste um enigma aos filhos do meu povo e não mo explicaste! Nem sequer aos meus próprios pais eu o expliquei, respondeu ele, e haveria de explicá-lo a ti?
17. E ela chorava assim até o sétimo dia das bodas. Ao sétimo dia, enfim, importunado por sua mulher, deu-lhe a chave do enigma, e ela por sua vez (apressou-se) a declará-lo aos seus compatriotas.
18. Estes, no sétimo dia, antes do pôr-do-sol, disseram a Sansão: Que coisa é mais doce que o mel, que coisa é mais forte que o leão? Se vós não tivésseis lavrado com a minha novilha, respondeu Sansão, não teríeis descoberto o meu enigma.
19. Apoderou-se então dele o Espírito do Senhor, e desceu a Ascalon. Matou ali trinta homens, tomou os seus despojos, e deu trinta vestes de festas aos que tinham explicado o seu enigma, e voltou enfurecido para a casa paterna.
20. Sua mulher, porém, foi dada em casamento a um jovem que tinha sido seu companheiro nas bodas.

Capítulo 15

1. Passado algum tempo, estando próxima a ceifa do trigo, Sansão foi ver a sua mulher, levando-lhe um cabrito. Quero, dizia ele, entrar no quarto de minha mulher. O pai dela, porém, impediu-lhe a entrada:

2. Eu pensei, disse ele a Sansão, que a aborrecias, e por isso dei-a a um teu amigo. Não é, porventura, mais formosa do que ela sua irmã mais nova? Toma-a por mulher em seu lugar.
3. Desta vez, respondeu Sansão, não se me poderá censurar o mal que farei aos filisteus.
4. Ele se retirou, apanhou trezentas raposas e, tomando tochas, prendeu as raposas duas a duas pelas caudas e atou entre as duas caudas uma tocha.
5. Pôs-lhes fogo e soltou-as nas searas dos filisteus. Incendiou assim tanto o trigo que estava enfeixado como o que estava ainda em pé, queimando até mesmo as vinhas e os olivais.
6. Quem fez isso?, perguntaram os filisteus. Responderam: Foi Sansão, genro do tamneu, porque este tomou sua mulher e a deu a um de seus amigos. Então subiram os filisteus e queimaram a mulher juntamente com o seu pai.
7. Sansão disse-lhes: Ah, é assim que fazeis? Pois bem: não descansarei enquanto não me tiver vingado de vós.
8. E feriu-os vigorosamente, sem compaixão alguma. Depois disso, desceu e habitou na gruta da rocha de Etão.
9. Então subiram os filisteus e acamparam em Judá, espalhando-se até Lequi.
10. Os homens de Judá disseram: Por que subistes contra nós? Eles responderam: Subimos para prender Sansão e pagar-lhe o que ele nos fez.
11. Três mil homens de Judá desceram então à gruta do rochedo de Etão e disseram a Sansão: Não sabes que os filisteus nos dominam? Que é isso que nos fizeste? Eu tratei-os como eles mesmos me trataram a mim, respondeu Sansão.

12. Eles replicaram: Viemos prender-te para entregar-te aos filisteus. Jurai-me, disse Sansão, que não me haveis de matar.
13. Não te mataremos, mas entregar-te-emos a eles amarrado. Ligaram-no, pois, com duas cordas novas e tiraram-no da gruta.
14. Chegando a Lequi, os filisteus acolheram-no com gritos de alegria. Apoderou-se, porém, de Sansão o Espírito do Senhor, e as duas cordas que ligavam seus braços tornaram-se como fios de linho queimado, caindo de suas mãos as amarraduras.
15. Apanhando uma queixada ainda fresca de jumento, feriu com ela mil homens.
16. Sansão dizia: Com a queixada de um jumento, eu os destrocei! Com a queixada de um jumento mil homens feri!
17. Dito isso, lançou ao longe a queixada e deu àquele lugar o nome de Ramat-Lequi.
18. Sentindo uma sede intensa, clamou ao Senhor: Vós destes, disse ele, ao vosso servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede e cairei nas mãos dos incircuncisos?
19. Então Deus fendeu a rocha côncava que está em Lequi, e dela jorrou água. Sansão, tendo bebido dessa água, recobrou ânimo e recuperou as forças. Daí o nome que traz essa fonte: En-Hacoré. Ainda hoje ela existe em Lequi.
20. Sansão foi juiz em Israel durante vinte anos no tempo dos filisteus.

Capítulo 16

1. Sansão foi a Gaza, onde viu uma mulher meretriz, e foi procurá-la.

2. E a notícia correu pela cidade: Sansão está aqui. Puseram-se de emboscada nos arredores durante toda a noite, junto às portas da cidade, e ficaram quietos toda a noite, dizendo: Ao romper do dia, matá-lo-emos.
3. Sansão dormiu até a meia-noite. E levantando-se pela meia-noite tomou os batentes da porta de Gaza, com os seus postes, arrancou-os juntamente com o ferrolho, pô-los sobre os ombros e levou-os até o alto da montanha que está defronte de Hebron.
4. Depois disto, enamorou-se de uma mulher que habitava no vale de Sorec, chamada Dalila.
5. Os príncipes dos filisteus foram ter com ela e disseram-lhe: Procura seduzi-lo e vê se descobres de onde lhe vem sua força e como o poderemos vencer, a fim de o amarrarmos para dominá-lo. Se fizeres isto, dar-te-emos cada um de nós mil e cem moedas de prata.
6. Dalila disse a Sansão: Dize-me, de onde vem tua força? E de que modo se precisaria ligar-te para que fosses dominado?
7. Sansão respondeu-lhe: Se me amarrassem com sete cordas de nervos ainda frescas e úmidas, eu me tornaria tão fraco como qualquer homem.
8. Os príncipes dos filisteus trouxeram a Dalila sete cordas de nervos bem frescas e úmidas, com as quais ela o ligou.
9. Ora, estando eles de emboscada no quarto, ela gritou: Sansão, os filisteus vêm contra ti! E ele rompeu as cordas com se rompe um cordão de estopa, mal se lhe chega o fogo. Assim, permaneceu oculto o segredo de sua força.
10. Dalila disse-lhe: Tu zombaste de mim, mentindo-me. Dize-me agora com que se precisaria ligar-te.
11. Se me amarrassem com cordas novas, disse ele, que ainda não tenham servido, eu me tornaria tão fraco

como qualquer homem.

12. Dalila tomou, pois, cordas novas, amarrou-o com elas e gritou: Sansão, os filisteus vêm contra ti! Ora, estavam eles de emboscada no quarto, mas Sansão rompeu como se fossem um fio as cordas que lhe amarravam os braços.
13. Até ao presente, disse-lhe Dalila, só tens zombado de mim e só me tens dito mentiras. Dize-me com que será preciso amarrar-te. Bastará, respondeu Sansão, que teças as sete tranças de minha cabeça com a urdidura do teu tear.
14. Ela fixou-as com o torno do tear, e gritou: Sansão, os filisteus vêm contra ti! Ele, despertando do sono,

arrancou o torno do tear com os liços.

15. Dalila disse-lhe: Como podes dizer que me amas, se o teu coração não está comigo? Eis já três vezes que me enganas, e não me queres dizer onde reside a tua força.
16. Ela o importunava cada dia com suas perguntas, instando com ele e molestando-o de tal sorte, que ele sentiu com isso uma impaciência mortal.
17. E Sansão acabou por confiar-lhe o seu segredo: Sobre minha cabeça, disse ele, nunca passou a navalha, porque sou nazareno de Deus desde o seio de minha mãe. Se me for rapada a cabeça, a minha força me abandonará e serei então fraco como qualquer homem.
18. Dalila sentiu que ele lhe tinha aberto todo o seu coração; e mandou dizer aos príncipes dos filisteus: Subi agora; porque ele me abriu todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus foram ter com ela, levando o dinheiro em suas mãos.
19. Dalila fez que seu marido adormecesse nos seus joelhos, e chamando um homem, mandou-lhe que

rapasse as sete tranças de sua cabeça. Ela começou a dominá-lo, pois sua força o deixou.

20. E disse: Sansão, os filisteus vêm contra ti! Despertando ele do sono, disse consigo mesmo: Desembaraçar-me-ei deles como das outras vezes e me livrarei. Ignorava Sansão que o Senhor se tinha retirado dele.
21. E os filisteus, tomando-o, furaram-lhe os olhos e levaram-no a Gaza ligado com uma dupla cadeia de bronze, e ali meteram-no na prisão, fazendo-o girar a mó.
22. Entretanto, os seus cabelos recomeçavam a crescer.
23. Ora, os príncipes dos filisteus reuniram-se para oferecer um grande sacrifício a Dagon, seu deus, e celebrar uma festa. Nosso deus, diziam eles, entregou-nos Sansão nosso inimigo.
24. Também o povo, vendo isso, louvava o seu deus, dizendo: O nosso deus entregou-nos o nosso inimigo, aquele que devastava nossa terra e matava tantos dos nossos.
25. E estando eles de coração alegre, exclamaram: Mandai vir Sansão para nos divertir! Tiraram-no da prisão, e Sansão teve que dançar diante deles. Tendo sido colocado entre as colunas,
26. Sansão disse ao jovem que o conduzia pela mão: Deixa que eu toque as colunas que sustêm o templo, e que me apoie a elas.
27. Ora, o templo estava repleto de homens e mulheres, e estavam ali todos os príncipes dos filisteus; havia cerca de três mil pessoas, homens e mulheres, que do teto olhavam o prisioneiro dançar.
28. Sansão, porém, invocando o Senhor, disse: Senhor Javé, rogo-vos que vos lembreis de mim. Dai-me, ó Deus, ainda esta vez, força para vingar-me dos filisteus pela perda de meus olhos.

29. Abraçando então as duas colunas centrais sobre as quais repousava todo o edifício, pegou numa com a mão direita e noutra com a mão esquerda, e gritou:
30. Morra eu com os filisteus! Dizendo isso, sacudiu com todas as suas forças o edifício, que ruiu sobre os príncipes e sobre todo o povo reunido. Desse modo, matou pela sua própria morte muito mais homens do que os que matara em toda a sua vida.
31. Então desceram a Gaza os seus irmãos e toda a sua família paterna, tomaram-no, e tendo voltado, sepultaram-no no túmulo de seu pai, entre Sorea e Estaol. Sansão fora juiz em Israel durante vinte anos.

Capítulo 17

1. Havia na montanha de Efraim um homem chamado Micas.
2. Ele disse (um dia) à sua mãe: Os mil e cem siclos de prata que te roubaram e pelos quais lançaste uma maldição aos meus ouvidos, esse dinheiro está em meu poder; fui eu que os roubei. Sua mãe respondeu: Abençoado seja o meu filho pelo Senhor!
3. Devolveu, pois, os mil e cem siclos de prata à sua mãe, que lhe disse: Da minha mão eu os consagro ao Senhor a favor de meu filho, para que se faça deles um ídolo fundido. Toma: ei-los aqui.
4. Micas entregou o dinheiro à sua mãe e ela tomou duzentos siclos de prata que mandou entregar ao fundidor. Fez o ourives com essa prata um ídolo fundido, que foi colocado na casa de Micas.
5. E Micas teve, assim, uma capela; mandou fazer um efod e uns terafim e consagrou um de seus filhos para servir-lhe de sacerdote.
6. Naquele tempo não havia rei em Israel, e cada um fazia o que lhe parecia melhor.

7. Ora, aconteceu que um adolescente de Belém de Judá, da tribo de Judá (o qual era levita, e morava ali),
8. partiu da cidade de Belém de Judá para procurar uma morada. Seguindo o seu caminho, chegou à montanha de Efraim, à casa de Micas.
9. De onde vens?, perguntou-lhe este. De Belém de Judá, respondeu o levita, e viajo em busca de um lugar onde me fixar.
10. Micas disse-lhe: Fica comigo. Serás para mim um pai e um sacerdote; dar-te-ei dez siclos de prata por ano, vestes suficientes e alimento.
11. O jovem levita condescendeu em habitar na casa daquele homem, que o tratou como um de seus filhos.
12. Micas pô-lo em suas funções e o jovem serviu-lhe de sacerdote, residindo em sua própria casa.
13. Agora, disse Micas, estou seguro de que o Senhor me abençoará, tendo eu esse levita por sacerdote.

Capítulo 18

1. Naquele tempo não havia rei em Israel. Por essa mesma época a tribo de Dá buscava uma possessão para habitar nela, porque até então nada tinha recebido entre as tribos de Israel.
2. Os danitas enviaram cinco dos seus, cinco homens valorosos escolhidos dentre todas as suas famílias de Sorea e de Estaol, para explorarem cuidadosamente a terra: Ide, disseram-lhes, e examinai bem a terra. Foram e chegaram à montanha de Efraim, e entraram na casa de Micas, onde passaram a noite.
3. Perto da casa de Micas ouviram a voz do jovem levita e, aproximando-se dele, disseram-lhe: Quem te trouxe aqui? Que fazes aqui? Por que te encontras neste lugar?

4. Respondeu-lhes o jovem: Micas fez-me isto e isso; deu-me um salário e eu sirvo-lhe, de sacerdote.
5. Consulta então, replicaram-lhe, o teu deus a fim de saber se nossa viagem será bem sucedida.
6. O sacerdote respondeu: Ide em paz: vossa viagem está sob o olhar de Deus.
7. Os cinco homens puseram-se a caminho e foram até Lais. Viram ali um povo que habitava seguro, pacífico e tranquilo, segundo o costume dos sidônios. Não havia naquele terra nenhum rei que dominasse sobre os seus habitantes, ou que os molestasse em coisa alguma. Viviam longe dos sidônios e não tinham relações com ninguém.
8. Voltando para seus irmãos em Sorea e Estaol, estes disseram: Que pudestes fazer?
9. Eles responderam: Vamos, subamos contra eles. Vimos a sua terra que é excelente. Por que ficais aí sem nada dizer? Não demoreis a pôr-vos em marcha para tomar posse dessa terra.
10. Quando ali entrardes, encontrareis um povo que vive em segurança e uma terra espaçosa que Deus vos entregará nas mãos, uma região onde nada falta daquilo que a terra produz.
11. Seiscentos homens da família de Dá partiram, pois, de Sorea e de Estaol, munidos com armas de guerra
12. e acamparam em Cariatiarim, em Judá. Por isso deu-se àquele lugar o nome de Mahanê-Dã, o qual assim se chama ainda hoje, e está situado ao ocidente de Cariatiarim.
13. Dali passaram às montanhas de Efraim e chegaram à casa de Micas.
14. E os cinco homens que tinham sido enviados a explorar a terra de Lais disseram aos seus irmãos: Sabeis que

há nessa casa um efod, uns terafim e um ídolo fundido? Considerai agora o que tendes a fazer.

15. Dirigiram-se para lá e entraram na casa do jovem levita, em casa de Micas, para saudá-lo e informar-se de como ia passando.
16. Entretanto, os seiscentos danitas, armados como estavam, ficaram à porta.
17. Os cinco exploradores penetraram (sozinhos) na capela e tomaram o ídolo com o efod e os terafim, enquanto o sacerdote se achava com os seiscentos homens armados à entrada da porta.
18. Tiraram, pois, da casa de Micas, o ídolo, o efod e os terafim. O sacerdote disse-lhes: Que fazeis vós?
19. Cala-te, responderam-lhe, põe a mão na boca e vem conosco; tu nos servirás de pai e de sacerdote. O que é melhor para ti: ser sacerdote na casa de um particular, ou numa tribo e numa família de Israel?
20. Alegrou-se o coração do sacerdote, e ele, tomando o efod, os terafim e o ídolo, foi com a tropa.
21. Puseram-se de novo a caminho, precedidos das crianças, do gado e das bagagens.
22. Estando eles já longe da casa de Micas, os vizinhos deste ajuntaram-se e perseguiram os danitas.
23. Interrogados, os filhos de Dã voltaram-se e disseram a Micas: Que queres tu, e por que trazes toda essa gente?
24. Ele respondeu: Tirastes os meus deuses que fiz para mim, tomastes o sacerdote e partistes. Que me resta agora? E como podeis perguntar o que quero?
25. Os danitas replicaram: Nem mais uma palavra diante de nós! Não suceda que alguns se impacientem contra vós e percais a vida, tu e tua família!
26. E os danitas continuaram o seu caminho. Micas, vendo que aqueles homens eram mais fortes que ele, voltou

para a sua casa.

27. Desse modo, tomaram os danitas a obra que Micas tinha feito, juntamente com o seu sacerdote. Atacaram então Lais, um povo pacífico e seguro, passaram-no ao fio da espada e queimaram a cidade.
28. Não houve quem a salvasse, porque estava longe de Sidon e não tinham relações com ninguém. Essa cidade estava situada no vale pertencente a Bet-Roob. Os danitas reedificaram a cidade e habitaram-na,
29. chamando-a cidade de Dã, nome de seu pai, que tinha nascido de Israel; a cidade chamava-se primitivamente Lais.
30. E erigiram em seguida o ídolo. Jonatã, filho de Gersã filho de Moisés, e seus descendentes foram sacerdotes na tribo de Dã até o dia de sua deportação.
31. O ídolo de Micas foi conservado entre eles durante todo o tempo que o santuário de Deus ficou em Silo.

Capítulo 19

1. Naquele tempo, como não havia rei em Israel, aconteceu que um levita, vindo fixar-se no fundo das montanhas de Efraim, tomou ali por concubina uma jovem. de Belém de Judá.
2. Esta foi-lhe infiel, deixou-o e foi para junto de seu pai em Belém de Judá, onde ficou quatro meses.
3. Seu marido foi ter com ela para falar-lhe ao coração e reconduzi-la à sua casa, levando consigo um servo e dois jumentos. Ela o introduziu em casa de seu pai. Quando o pai da mulher o viu, saiu a recebê-lo alegremente.
4. Retido pelo sogro, pai da jovem, ficou o levita com ele durante três dias; comeram, beberam e passaram a noite.

5. Na manhã do quarto dia, quando se levantaram e se dispunham a partir, o pai da jovem disse ao genro: Restaura primeiro as tuas forças com um pouco de pão, e depois disto partireis.
6. Sentaram-se ambos, comeram e beberam. em seguida o pai da jovem disse ao genro: Peço-te que passes aqui ainda esta noite, e alegre-se o teu coração.
7. A instâncias do sogro, o homem que já se tinha levantado para partir, tornou a recostar-se e passou ali ainda aquela noite.
8. Chegada a manhã, preparando-se ele para se pôr a caminho, disse-lhe o pai da jovem: Peço-te que restaures as tuas forças. Deixai a vossa partida para o declinar do dia. E comeram ambos juntos.
9. Levantou-ser então o homem e dispunha-se a partir com a sua concubina e o seu servo. O sogro, porém, pai da jovem, disse-lhe de novo: Olha que o dia declina e a noite se aproxima. Passai a noite aqui. Sim, o dia se vai acabando, passa aqui a noite tranquilamente. Amanhã vos levantareis cedo e partireis, a fim de voltardes para a vossa casa.
10. O levita, porém, não consentiu. Partiu e chegou a Jebus, que é Jerusalém, com a sua concubina e seus dois jumentos selados.
11. Quando chegaram, o dia ia declinando, e o criado disse a seu amo: Vem tomemos o caminho da cidade dos jebuseus para ali passarmos a noite.
12. Não, respondeu-lhe o amo, não entraremos numa cidade estrangeira, onde não há israelitas. Iremos até Gabaa.
13. Vamos, ajuntou ele, procuremos atingir um desses lugares, e nos alojaremos em Gabaa ou em Rama.
14. Prosseguiram, pois, o seu caminho, e o sol se punha, quando se encontravam perto de Gabaa de Benjamim.

15. Dirigiram-se para lá, a fim de passarem a noite. Tendo entrado na cidade, parou o levita na praça, e ninguém lhe ofereceu hospitalidade.
16. Nisto apareceu um homem idoso que voltava do seu trabalho no campo, ao anoitecer. Era também da montanha de Efraim e habitava como forasteiro em Gabaa, cujos habitantes eram benjaminitas.
17. O velho, levantando os olhos, viu o levita na praça da cidade: Aonde vais?, disse-lhe ele, e de onde vens?
18. Nós partimos, respondeu o levita, de Belém de Judá e vamos até ao fundo da montanha de Efraim, onde nasci. Acabo de deixar Belém de Judá para voltar à minha casa, mas ninguém me quer acolher,
19. embora tenhamos palha e feno para os nossos jumentos, pão e vinho para mim, tua serva e o jovem, teu servo; nada nos falta.
20. O velho respondeu: A paz seja contigo. Dar-te-ei tudo o que for necessário; somente não passarás a noite na praça.
21. Fê-lo entrar em sua casa, e deu de comer aos jumentos. Os viajantes lavaram os pés, e foi-lhes servida a refeição.
22. Enquanto restauravam as forças, vieram os habitantes da cidade, gente péssima, e, cercando a casa do velho, bateram violentamente à porta: Faze sair, gritaram eles ao velho, dono da casa, faze sair o homem que entrou em tua casa para que nós o conheçamos!
23. O velho saiu e foi ter com eles, dizendo: Não queirais, irmãos, cometer semelhante maldade, pois esse homem é hóspede de minha casa. Não pratiqueis tal infâmia.
24. Eis aqui a minha filha virgem, e a concubina desse homem. Eu vo-las trarei, e vós podereis violá-las e fazer delas o que quiserdes; somente vos peço que não cometais contra esse homem uma ação tão infame.

25. Eles, porém, não o quiseram ouvir. Então o levita, vendo isso, trouxe-lhes sua concubina; eles a conheceram e abusaram dela durante a noite até pela manhã, e despediram-na ao amanhecer.
26. Ao romper do dia, veio a mulher e caiu à porta da casa onde estava, o marido e ali ficou até que o dia clareasse.
27. Chegada a manhã, levantou-se o marido e, ao abrir a porta para continuar o seu caminho, eis que sua concubina jazia diante da porta, com as mãos estendidas sobre a soleira.
28. Levanta-te, disse-lhe ele, vamo-nos. Mas a mulher não lhe respondeu... tomou-a então, pô-la sobre o jumento e tomou o caminho de volta para a sua casa.
29. Chegando à sua casa, tomou um cutelo, dividiu o cadáver de sua concubina, membro por membro, em doze partes, e enviou-as por todo o território de Israel.
30. Todos os que testemunharam aquilo, disseram: Jamais se fez ou se viu tal coisa, desde que Israel subiu do Egito até este dia. Ponderai bem isto, deliberei e pronunciai-vos!

Capítulo 20

1. Movimentaram-se, pois, todos os israelitas como um só homem, desde Dã até Bersabéia, e até a terra de Galaad. E a assembleia reuniu-se diante do Senhor em Masfa.
2. os chefes de todo o povo e todas as tribos de Israel apresentaram-se diante da assembleia do povo de Deus: havia quatrocentos mil homens de pé, armados com a espada.
3. E os filhos de Benjamim souberam que os israelitas tinham subido a Masfa. Os israelitas disseram: Dizei-nos de que modo se cometeu esse crime?

4. O levita, marido da mulher que foi morta, tomou a palavra: Eu cheguei a Gabaa de Benjamim, disse ele, com minha concubina para ali passar a noite.
5. Os homens de Gabaa, porém, amotinaram-se contra mim e cercaram de noite a casa, querendo matar-me; violentaram a minha concubina, e ela morreu.
6. Tomei-a então e cortei-a em pedaços, que mandei distribuir por todo o território da herança de Israel, porque cometeram uma atrocidade e uma infâmia em Israel.
7. Vós todos, ó israelitas que aqui estais, dai o vosso parecer e tomai uma decisão.
8. Levantou-se então todo o povo como um só homem, dizendo: Ninguém dentre nós irá à sua tenda, e ninguém voltará à sua casa.
9. Eis o que agora vamos fazer a Gabaa: lancemos a sorte contra ela!
10. Tomemos dentre todas as tribos de Israel dez homens de cada cem, cem de cada mil, e mil de cada dez mil, que irão procurar víveres para o abastecimento do povo. É preciso, quando eles voltarem, tratarmos a Gabaa de Benjamim como ela merece pela infâmia que cometeu em Israel.
11. Assim se coligou contra a cidade todo o Israel, como se fora um só homem.
12. Mandaram mensageiros a todas as famílias de Benjamim, para que lhe dissessem: Que maldade é essa que se cometeu no meio de vós?
13. Entregai-nos sem demora os celerados de Gabaa, para que os matemos e tiremos o mal do meio de Israel. Mas os benjaminitas não quiseram dar ouvidos aos seus irmãos israelitas.
14. Juntaram-se em Gabaa de todas as suas cidades para combater os israelitas.

15. Contaram-se naquele dia os benjaminitas que acorreram de todas as cidades: vinte e seis mil homens, armados de espada, sem contar os habitantes de Gabaa, que eram setecentos homens de escol.
16. Entre todo esse povo havia setecentos homens de escol que não se serviam da mão direita, e todos capazes de atirar pedras com a funda num cabelo, sem errar o alvo.
17. O número de israelitas recenseados, excluindo Benjamim, era de quatrocentos mil homens armados de espada, todos aptos para o combate.
18. Os israelitas subiram a Betel para consultar o Senhor; perguntaram.: Quem de nós subirá primeiro para começar a luta contra os benjaminitas? O Senhor respondeu-lhes: Judá será o primeiro a subir.
19. Partiram os israelitas no dia seguinte pela manhã e acamparam perto de Gabaa.
20. Começaram o combate contra os filhos de Benjamim, e puseram-se em ordem de batalha perto da cidade.
21. Saindo os benjaminitas infligiram a Israel naquele dia uma perda de vinte e dois mil homens, que juncavam o solo.
22. A multidão dos filhos de Israel, recobrando nova coragem, pôs-se outra vez em ordem de batalha no mesmo lugar onde estiveram na véspera.
23. Até a tarde estiveram os filhos de Israel chorando diante do Senhor, e o consultaram, dizendo: Devo continuar ainda a combater contra os filhos de Benjamim, meu irmão? O Senhor respondeu: Marchai contra ele.
24. Os israelitas avançaram segunda vez contra os benjaminitas,
25. que saíram de Gabaa ao seu encontro e lançaram-nos de novo por terra, matando dezoito mil israelitas, todos

homens que manejavam a espada.

26. Então todo o povo dos israelitas subiu a Betel, e ali, sentados, lamentavam-se diante do Senhor, jejuando naquele dia até a tarde; e ofereceram holocaustos e sacrifícios pacíficos diante do Senhor.
27. E consultaram-no. Naquele tempo a arca da aliança de Deus estava lá, com Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, que se conservava junto dela.
28. Disseram, pois: “Devo continuar ou devo cessar a guerra contra Benjamim, meu irmão?” O Senhor respondeu: “Ide, porque amanhã eu os entregarei nas vossas mãos”.
29. Israel pôs emboscadas em volta de Gabaa e,
30. ao terceiro dia, recomeçou o combate contra os benjaminitas na mesma ordem de batalha que antes.
31. Saindo contra eles, os benjaminitas deixaram-se atrair para longe da cidade, e puseram-se, como das outras vezes, a ferir e a matar alguns homens de Israel, uns trinta aproximadamente, nos caminhos que sobem para Betel e para Gabaa através do campo.
32. Os filhos de Benjamim disseram entre si: Ei-los batidos diante de nós como dantes. Os filhos de Israel, porém, diziam: Fujamos e atraiamo-los para longe da cidade por esses caminhos.
33. Então, saindo todos os israelitas dos seus postos, ordenaram-se em batalha em Baal-Tamar, enquanto os homens de emboscada deixavam os seus esconderijos na planície da Gabaa.
34. Surgiram assim diante de Gabaa dez mil homens de escol do exército de Israel. A batalha foi rude: mas os benjaminitas não supunham que a derrota ia atingi-los.
35. O Senhor destruiu Benjamim à vista dos filhos de Israel, os quais mataram naquele dia vinte e cinco mil e cem benjaminitas, todos homens de armas.

36. OS filhos de Benjamim foram derrotados. Os israelitas tinham-lhes cedido terreno para fugir, porque confiavam na emboscada que tinham posto junto de Gabaa.
37. Saindo, pois, os homens dessa emboscada, cercaram a cidade e passaram tudo ao fio da espada.
38. Ora, os homens de Israel tinham combinado com os da emboscada que fizessem subir da cidade como sinal uma nuvem de fumo.
39. Os homens de Israel simularam a fuga no combate, e Benjamim pôs-se a ferir e a matar cerca de trinta homens, dizendo: Sem dúvida, estão derrotados diante de nós como no primeiro combate.
40. Mas quando a nuvem de fumo começou a subir da cidade, os benjaminitas olharam para trás e viram o incêndio de Gabaa subir até o céu.
41. Os homens de Israel deram volta e os benjaminitas ficaram pasmados ante o desastre que vinha sobre eles.
42. Voltaram as costas diante dos israelitas e tomaram o caminho do deserto; o exército, porém, os perseguiu de perto, e os das cidades foram massacrados cada um em seu próprio lugar.
43. Cercaram os benjaminitas, perseguiram-nos e esmagaram-nos em todas as suas paragens até defronte de Gabaa, para as bandas do levante.
44. Dessa sorte, caíram dezoito mil valentes guerreiros benjaminitas,
45. enquanto o resto se pôs a fugir para o deserto até o rochedo de Remon. Nessa fuga foram ainda mortos cinco mil homens pelos caminhos; e perseguindo-os de perto até Gedeão, mataram ainda dois mil.
46. Naquele dia foram mortos vinte e cinco mil homens de Benjamim, guerreiros valentes que manejavam a

espada.

47. Seiscentos homens tinham chegado, em sua fuga para o deserto, ao rochedo de Remon, onde ficaram quatro meses.
48. (Entrementes), os israelitas tinham-se voltado contra os filhos de Benjamim e passaram ao fio da espada tudo o que lhes caía nas mãos nas cidades, desde os homens até os animais. Incendiaram também todas as cidades que encontraram.

Capítulo 21

1. Os filhos de Israel tinham jurado em Masfa, dizendo: Ninguém dentre nós dará sua filha em casamento a um benjaminita.
2. Dirigiu-se o povo a Betel, onde ficou até a tarde em presença do Senhor, e levantaram a voz com grandes lamentações:
3. Por que, diziam eles, ó Senhor, Deus de Israel, aconteceu essa desgraça que nos falte hoje uma tribo de Israel?
4. No dia seguinte pela manhã, o povo levantou naquele lugar um altar, sobre o qual ofereceu holocaustos e sacrifícios pacíficos.
5. E disseram: Haverá alguém dentre todas as tribos de Israel que não tenha comparecido à assembleia em presença do Eterno? Com efeito, fora pronunciado a seguinte juramento solene contra aquele que não subisse a Masfa junto do Senhor: Será punido de morte.
6. Os filhos de Israel tiveram pena de Benjamim, seu irmão: Assim, diziam eles, foi hoje uma tribo cortada de Israel?
7. Aonde vamos buscar mulheres para os que restam, pois que juramos pelo Senhor não lhes dar nossas filhas em casamento?

8. Por isso perguntavam se não havia alguma tribo de Israel que não tivesse subido para o Senhor em Masfa. Ora, ninguém de Jabes em Galaad tinha vindo ao acampamento ou comparecido à assembleia.
9. Fez-se o recenseamento do povo e não se encontrou, com efeito, homem algum de Jabes em Galaad.
10. Então a assembleia enviou para lá doze mil guerreiros valentes com a ordem seguinte: Ide e passai ao fio da espada todos os habitantes de Jabes em Galaad com as mulheres e as crianças.
11. Eis como deveis fazer: votareis ao interdito todo homem, bem como toda mulher que se houver deitado com homem.
12. Encontraram entre os habitantes de Jabes em Galaad quatrocentas moças virgens, que não tinham conhecido varão, e levaram-nas ao acampamento de Silo, na terra de Canaã.
13. Toda a assembleia enviou mensagens de paz aos benjaminitas que tinham se refugiado no rochedo de Remon.
14. Voltaram eles para as suas casas, e foram-lhes dadas por mulheres as filhas de Jabes em Galaad que tinham sido poupadas, mas não chegaram para todos.
15. O povo teve pena de Benjamim, porque o Senhor tinha feito uma brecha nas tribos de Israel.
16. Os anciãos da assembleia disseram: Que faremos para dar mulheres aos que restam, pois todas as mulheres de Benjamim foram exterminadas?
17. E ajuntaram: Fique para Benjamim a herança dos que sobreviveram, para que não seja cortada uma tribo de Israel.
18. Mas não podemos dar-lhes nossas filhas em casamento, pois os filhos de Israel lançaram a maldição a todo

aquele que desse a sua filha por mulher a um benjaminita.

19. E disseram: Eis que se celebra a festa anual do Senhor em Silo (Silo está situada ao norte de Betel, ao oriente do caminho que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona).
20. Depois deram este conselho aos filhos de Benjamim: Ide e escondei-vos nas vinhas.
21. Quando virdes as filhas de Silo saírem para dançar em coro, saí de repente das vinhas e cada um tome uma para mulher entre as filhas de Silo; depois disso voltai para a terra de Benjamim.
22. Quando seus pais ou seus irmãos vierem queixar-se junto de nós, responder-lhes-emos: Deixai-as vir conosco, pois durante a guerra não pudemos tomar uma mulher para cada um. Aliás, não sois vós quem lhas destes, e nem tendes culpa nisso.
23. Assim fizeram os benjaminitas: tomaram entre as dançarinas mulheres segundo o seu número; tomaram-nas e voltaram para a sua casa. Depois construíram cidades e habitaram nelas.
24. Voltaram também os israelitas, cada um para a sua tribo e sua família, e para a terra de sua herança.
25. Naquele tempo não havia rei em Israel, e cada um fazia o que lhe parecia melhor.

Livro de Rute

Capítulo 1

1. No tempo que governavam os juízes, sobreveio uma fome na terra. Um homem partiu de Belém de Judá, com sua mulher e seus dois filhos, indo morar nos campos de Moab.

2. Chamava-se Elimelec, e sua mulher Noêmi; seus dois filhos chamavam-se Maalon e Quelion; eram efrateus de Belém de Judá. Chegados à terra de Moab, estabeleceram-se ali.
3. Elimelec, marido de Noêmi, morreu, deixando-a com seus dois filhos.
4. Estes casaram com mulheres moabitas, chamadas uma Orfa e outra Rute. Viveram lá aproximadamente dez anos.
5. Maalon e Quelion morreram ficando Noêmi só, sem seus dois filhos e sem seu marido.
6. Então, levantou-se Noêmi e partiu da região de Moab com suas duas noras, porque ouviu dizer que o Senhor tinha visitado o seu povo e lhe tinha dado pão.
7. Deixou, pois, aquele lugar onde habitara com suas duas noras e pôs-se a caminho de volta para a terra de Judá.
8. Ide, voltai para a casa de vossa mãe, disse ela às suas noras. O Senhor use convosco de misericórdia, como vós usastes com os que morreram e comigo!
9. Que ele vos conceda paz em vossos lares, cada uma em casa de seu marido! E beijou-as. Elas puseram-se a chorar:
10. Nós iremos contigo para o teu povo, disseram elas.
11. Ide, minhas filhas, replicou Noêmi. Por que haveis de vir comigo? Porventura tenho eu ainda em meu seio filhos que possam tornar-se vossos maridos?
12. Voltai, minhas filhas, porque já estou demasiado velha para casar-me de novo. E ainda que eu tivesse alguma esperança, e que esta noite mesmo me fosse dado ter marido, e viesse a gerar filhos,
13. esperá-los-íeis crescer, sem vos casardes de novo, até que se tornassem grandes? Não, minhas filhas, minha

dor é muito maior do que a vossa, porque a mão do Senhor pesou sobre mim.

14. Então elas desataram de novo a chorar. Orfa beijou a sua sogra, porém Rute não quis separar-se dela.
15. Eis que tua cunhada voltou para o seu povo e para os seus deuses, disse-lhe Noêmi; vai com ela.
16. Não insistas comigo, respondeu Rute, para que eu te deixe e me vá longe de ti. Aonde fores, eu irei; aonde habitares, eu habitarei. O teu povo é meu povo, e o teu Deus, meu Deus.
17. Na terra em que morreres, quero também eu morrer e aí ser sepultada. O Senhor trate-me com todo o rigor, se outra coisa, a não ser a morte, me separar de ti!
18. Ante tal resolução, Noêmi não insistiu mais.
19. Seguiram juntas o seu caminho até Belém; ali chegando, comoveu-se toda a cidade; as mulheres diziam.: Eis aí Noêmi!
20. Não me chameis mais Noêmi, replicou ela, mas chamai-me Mara; porque o Todo-poderoso me encheu de amargura.
21. Parti com as mãos cheias, e o Senhor fez-me voltar com as mãos vazias. Por que me chamais Noêmi, se o Senhor se declarou contra mim e o Onipotente me inundou de aflição?
22. Foi assim que voltaram dos campos de Moab, Noêmi e sua nora Rute, a moabita. Chegaram a Belém quando se começava a segar a cevada.

Capítulo 2

1. Noêmi tinha um parente, por parte de seu marido, homem poderoso e rico da família de Elimelec, chamado Booz.
2. Rute, a moabita, disse a Noêmi: Peço-te que me deixes ir respigar nos campos de quem me quiser acolher favoravelmente. Vai, minha filha, respondeu-lhe ela.
3. Rute partiu, pois, e entrou num campo, atrás dos segadores. Ora, aconteceu que aquele era justamente o campo de Booz, parente de Elimelec.
4. Booz acabava de voltar de Belém, e disse aos segadores: O Senhor esteja convosco! Deus te abençoe, responderam eles.
5. Booz dirigiu-se ao servo que tomava conta dos segadores: De quem é esta moça?
6. Esta é uma jovem moabita, respondeu ele, que veio com Noêmi da terra de Moab.
7. Pediu-nos que a deixássemos respigar entre os feixes de trigo e apanhar as espigas atrás dos segadores. Está, aí, sempre de pé, desde a manhã até agora. Neste momento ela descansa um pouco sob a tenda.
8. Booz disse a Rute: Ouve, minha filha: não vás respigar em outro campo; não te afastes daqui, mas junta-te com minhas servas.
9. Olha em que campo vão ceifar, e segue-as. Proibi aos meus servos que te molestassem. Se tiveres sede, vai à bilha e bebe da água que eles tiverem buscado.
10. Rute, caindo aos seus pés, prostrou-se por terra: De onde me vem a dita, disse ela, de que te interesses por mim, uma estrangeira?
11. Contaram-me, replicou Booz, tudo o que fizeste por tua sogra depois que morreu o teu marido, como deixaste

teu pai, tua mãe e a tua pátria, e vieste para um povo que antes não conhecias.

12. O Senhor te remunere pelo bem que fizeste, e recebas uma plena recompensa do Senhor, Deus de Israel, sob cujas asas te acolheste!
13. Ela respondeu: Encontre eu graça diante dos teus olhos, meu senhor, pois me consolaste e encorajaste a tua serva, ainda que eu não seja como uma de tuas escravas.
14. À hora de comer, Booz disse-lhe: Vem, come tua parte do pão, e molha o teu bocado no vinagre. Ela assentou-se ao lado dos segadores, e Booz ofereceu-lhe grão torrado; ela comeu até ficar satisfeita e guardou o resto. Levantou-se em seguida e recomeçou a respigar.
15. Booz disse aos seus servos: Deixai-a respigar mesmo entre os feixes e não a molesteis.
16. Deixai cair de vossos feixes, como por descuido, algumas espigas, e deixai-as para que ela as apanhe; sobretudo, não a censurais de forma alguma.
17. Rute esteve, pois, respigando no campo até a tarde; tendo depois batido as espigas que tinha colhido, encontrou quase um efá de cevada.
18. Carregando a cevada, entrou na cidade, e sua sogra viu o que ela tinha colhido. Rute tirou então o que lhe sobrou de seu almoço e deu-lho.
19. Onde respigaste hoje?, perguntou-lhe Noêmi; onde trabalhaste? Bendito seja quem te acolheu! Ela contou à sua sogra em que propriedade tinha trabalhado. O homem, disse ela, em cuja terra trabalhei hoje, chama-se Booz.
20. Bendito seja ele do Senhor, respondeu Noêmi, porque mostrou-se misericordioso tanto para com os vivos como para com os mortos. E acrescentou: Esse homem

é nosso próximo parente, um dos que têm direito de resgate sobre nós.

21. Ele disse-me também, continuou Rute, a moabita, que ficasse com os seus servos até que se acabasse toda a ceifa.
22. Noêmi respondeu-lhe: É melhor, minha filha que sigas as suas servas, e que não te encontrem noutro campo.
23. Ela ficou, pois, com as servas de Booz, respigando até ao fim da ceifa da cevada e do trigo. E morava com a sua sogra.

Capítulo 3

1. Noêmi, sua sogra disse-lhe: Minha filha, é preciso que eu te assegure uma existência tranquila, para que sejas feliz.
2. Este Booz, nosso parente, cujas servas seguiste, deverá joeirar esta tarde a cevada de sua eira.
3. Lava-te, unge-te, põe tuas melhores vestes e desce à eira, mas não te deixes reconhecer por ele antes que ele tenha acabado de comer.
4. Quando for dormir, observa o lugar em que dorme. Entra, então, levanta a cobertura de seus pés e deita-te; ele mesmo te dirá o que deves fazer.
5. Farei, disse ela, tudo o que me indicas.
6. Ela desceu à eira e fez tudo o que sua sogra lhe tinha recomendado.
7. Booz comeu e bebeu, e o seu coração tornou-se alegre; depois disso, foi e deitou-se junto de um monte de feixes. Rute aproximou-se de mansinho, afastou a cobertura de seus pés e deitou-se também.
8. Pelo meio da noite o homem despertou espavorido; voltou-se e viu uma mulher deitada a seus pés.
9. Quem és tu?, disse-lhe ele. Eu sou Rute, tua serva, respondeu ela. Estende o teu manto sobre a tua serva,

porque tens o direito de resgate.

10. Ele disse: Deus te abençoe, minha filha. Esta tua última bondade vale mais que a primeira, porque não buscaste jovens, pobres ou ricos.
11. Agora, minha filha, não temas; tudo o que disseres eu te farei, porque todos em Belém sabem que és uma mulher virtuosa.
12. Tenho, realmente, o direito de resgate, mas há outro mais próximo parente do que eu.
13. Passa aqui esta noite. Amanhã, se ele quiser usar de seu direito de resgate sobre ti, está bem, que o faça; do contrário, eu o farei; juro pelo Senhor! Dorme, pois até pela manhã.
14. Ela ficou deitada aos seus pés até de madrugada; e levantou-se quando ainda não se podiam distinguir as pessoas. Booz tinha dito: Não é bom que se saiba ter este mulher entrado na eira...
15. E acrescentou: Estende o manto que tens sobre ti e segura-o. Ela estendeu-o e Booz encheu-o com seis medidas de cevada, que lhe pôs às costas. Em seguida entrou na cidade.
16. Rute voltou para junto de sua sogra, que lhe disse: Como vais, minha filha? Rute contou-lhe então tudo o que aquele homem fizera por ela. E acrescentou:
17. Ele deu-me estas seis medidas de cevada, dizendo-me: Não voltarás com as mãos vazias para a tua sogra.
18. Espera, minha filha, retomou Noêmi, até sabermos como vai terminar tudo isto. Esse homem não descansará enquanto não tiver resolvido esse assunto, e o fará hoje mesmo.

Capítulo 4

1. Foi Booz à porta da cidade e sentou-se ali. Vendo passar o homem que tinha o direito de resgate, do qual

falara, chamou-o e disse-lhe: Vem cá um pouco; senta-te aqui. O homem veio sentou-se.

2. Escolhendo então Booz dez homens dentre os anciãos da cidade, disse-lhes: Sentai-vos aqui.
3. Estando eles sentados, Booz dirigiu-se ao parente próximo, falando-lhe neste termos. Noêmi, que voltou da terra de Moab, está para vender a parte no campo que pertencia ao nosso parente Elimelec.
4. Eu quis informar-te disto e propor-te que a compres diante dos anciãos do meu povo aqui presentes. Se queres usar do teu direito de resgate, faze-o; do contrário, dize-mo, para que eu saiba o que devo fazer, porque vens em primeiro lugar, mas depois de ti é a mim que cabe esse direito. Eu quero usar do meu direito, respondeu o homem.
5. Comprando essa terra da mão de Noêmi, continuou Booz, adquires ao mesmo tempo Rute, a moabita, mulher do defunto para conservar o nome do defunto, em sua herança.
6. Nesse caso, respondeu aquele homem, não a posso resgatar por minha própria conta, porque isto viria prejudicar o meu patrimônio. Usa tu do meu privilégio, porque não o posso fazer.
7. Era outrora costume em Israel, nos casos de resgate ou de sub-rogação, que o homem tirasse o calçado e o desse ao outro para validade da transação; isso servia de ratificação.
8. O parente próximo disse, pois, a Booz: Compra-a para ti, e tirou o calçado.
9. Booz disse aos anciãos e a todo o povo: Vós sois hoje testemunhas de que comprei da mão de Noêmi tudo o que pertencia a Elimelec, a Quelion e a Maalon.
10. Com isto adquiro ao mesmo tempo Rute, a moabita, por mulher, viúva de Maalon, para conservar o nome

do defunto em sua herança, e para que esse nome não se apague de entre os seus parentes e no povo da cidade. Disso sois hoje testemunhas.

11. Então todo o povo que estava na porta e todos os anciãos responderam: Somos testemunhas! O Senhor torne essa mulher que entra na tua casa semelhante a Raquel e a Lia, que fundaram a casa de Israel! Sê feliz em Efrata, adquire um nome em Belém!
12. Que a tua casa se torne como a casa de Farés, que Tamar deu à luz a Judá, pela posteridade que te der o Senhor por esta jovem.
13. Booz tomou, pois, Rute, que se tornou sua mulher. Aproximou-se dela, e o Senhor concedeu-lhe a graça de conceber e dar à luz um filho.
14. As mulheres diziam a Noêmi: Bendito seja Deus, que não te recusou um libertador neste dia. Que o teu nome seja um dia célebre em Israel!
15. Ele te dará a vida e será o sustentáculo de tua velhice, porque tua nora, aquela que o gerou é que te ama e é para ti mais preciosa que sete filhos!
16. Noêmi, tomando o menino, pô-lo no seu regaço, e fazia-lhe as vezes de ama.
17. Suas vizinhas deram-lhe nome, dizendo: Nasceu um filho a Noêmi. E chamaram ao menino Obed. Este foi pai de Isaí e avô de Davi.
18. Esta é a posteridade de Farés: Farés gerou Esron;
19. Esron gerou Rão; Rão gerou Aminadab;
20. Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon;
21. Salmon gerou Booz; Booz gerou Obed;
22. Obed gerou Isaí; Isaí gerou Davi.

Livro de Samuel I

Capítulo 1

1. Havia em Ramataim-Sofim um homem das montanhas de Efraim, chamado Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliu, filho de Tolu, filho de Suf, o efraimita.
2. Tinha ele duas mulheres, uma chamada Ana e outra Fenena. Esta última tinha filhos; Ana, porém, não os tinha.
3. Cada ano subia esse homem de sua cidade para adorar o Senhor dos exércitos e oferecer-lhe um sacrifício em Silo, onde se encontravam os dois filhos de Heli, Ofini e Finéias, sacerdotes do Senhor.
4. Cada vez que Elcana oferecia um sacrifício, dava porções à sua mulher Fenena, bem como aos filhos e filhas que ela teve;
5. a Ana, porém, dava uma porção dupla, porque a amava, embora o Senhor a tivesse tornado estéril.
6. Sua rival afligia-a duramente, provocando-a a murmurar contra o Senhor que a tinha feito estéril.
7. Isto se repetia cada ano quando ela subia à casa do Senhor; Fenena continuava provocando-a. Então, Ana punha-se a chorar e não comia.
8. Seu marido dizia-lhe: Ana, por que choras? Por que não comes? Por que estás triste? Não valho eu para ti como dez filhos?
9. (Desta vez) Ana levantou-se, depois de ter comido e bebido em Silo. Ora, o sacerdote Heli estava sentado numa cadeira à entrada do templo do Senhor.
10. Ana, profundamente amargurada, orou ao Senhor e chorou copiosamente.
11. E fez um voto, dizendo: Senhor dos exércitos, se vos dignardes olhar para a aflição de vossa serva, e vos lembrardes de mim; se não vos esquecerdes de vossa escrava e lhe derdes um filho varão, eu o consagrarei ao Senhor durante todos os dias de sua vida, e a navalha não passará pela sua cabeça.

12. Prolongando ela sua oração diante do Senhor, Heli observava o movimento dos seus lábios.
13. Ana, porém, falava no seu coração, e apenas se moviam os seus lábios, sem se lhe ouvir a voz.
14. Heli, julgando-a ébria, falou-lhe: Até quando estarás tu embriagada? Vai-te e deixa passar o teu vinho.
15. Não é assim, meu Senhor, respondeu ela, eu sou uma mulher aflita: não bebi nem vinho, nem álcool, mas derramo a minha alma na presença do Senhor.
16. Não tomes a tua escrava por uma pessoa frívola, porque é a grandeza de minha dor e de minha aflição que me fez falar até aqui.
17. Heli respondeu: Vai em paz, e o Deus de Israel te conceda o que lhe pedes.
18. Encontre a tua serva graça aos teus olhos, ajuntou ela. A mulher se foi, comeu, e o seu rosto não era mais o mesmo.
19. No dia seguinte pela manhã, prostraram-se diante do Senhor, e voltaram para a sua casa em Ramá.
20. Elcana conheceu Ana, sua mulher, e o Senhor lembrou-se dela. Ana concebeu, e, passado o seu tempo, deu à luz um filho que chamou Samuel; porque, dizia, eu o pedi ao Senhor.
21. Elcana, seu marido, foi com toda a sua casa para oferecer ao Senhor o sacrifício anual.
22. Ana, porém, não foi, e disse ao seu marido: Quando o menino for desmamado, eu o levarei para apresentá-lo ao Senhor, e lá ficará para sempre.
23. Faze como achares melhor, respondeu-lhe Elcana; fica até que o tenhas desmamado e que o Senhor se digne confirmar a sua promessa. Ela ficou e aleitou o seu filho até que o desmamou.
24. Após tê-lo desmamado, tomou-o consigo, e levando também três touros, um efá de farinha e um odre de

vinho, conduziu-o à casa do Senhor em Silo. O menino era ainda muito criança.

25. Imolaram o touro e conduziram o menino a Heli.
26. Ana disse-lhe: Ouve, meu Senhor, por tua vida, eu sou aquela mulher que esteve aqui em tua presença orando ao Senhor.
27. Eis aqui o menino por quem orei; o Senhor ouviu o meu pedido.
28. Portanto, eu também o dou ao Senhor: ele será consagrado ao Senhor para todos os dias de sua vida. E prostraram-se naquele lugar diante do Senhor.

Capítulo 2

1. Ana pronunciou esta prece: Exulta o meu coração no Senhor, nele se eleva a minha força; a minha boca desafia os meus adversários, porque me alegro na vossa salvação.
2. Ninguém é santo como o Senhor. Não existe outro Deus, além de vós, nem rochedo semelhante ao nosso Deus.
3. Não multipliqueis palavras orgulhosas, não saia da vossa boca linguagem arrogante, porque o Senhor é um Deus que tudo sabe; por ele são pesadas as ações.
4. Quebra-se o arco dos fortes, enquanto os fracos se revestem de vigor.
5. Os abastados se assalariam para ganharem o que comer, enquanto os famintos são saciados. Sete vezes dá à luz a estéril, enquanto a mãe de numerosos filhos enlanguesce.
6. O Senhor dá a morte e a vida, faz descer à habitação dos mortos e de lá voltar.
7. O Senhor empobrece e enriquece; humilha e exalta.
8. Levanta do pó o mendigo, do esterco retira o indigente, para fazê-los sentar-se entre os nobres e outorgar- lhes

um trono de honra, porque do Senhor são as colunas da terra. Sobre elas estabeleceu o mundo.

9. Dirige os passos dos seus fiéis, enquanto os ímpios perecem nas trevas; porque homem algum vence pela força.
10. Ó Senhor, sejam esmagados os vossos adversários! Dos céus troveje o Altíssimo contra eles, o Senhor julgue os últimos confins da terra! Dará força ao seu rei, e engrandecerá o poder do seu ungido.
11. Elcana voltou para a sua casa em Ramá, e o menino ficou ao serviço do Senhor, junto do sacerdote Heli.
12. Os filhos de Heli eram maus; não conheciam o Senhor.
13. Eis como se comportavam para com o povo: Quando alguém imolava uma vítima, vinha o servo do sacerdote no momento em que se cozia a carne, com um garfo de três dentes,
14. e metia-o na caldeira, na marmita, na panela ou no tacho, e tudo o que o tridente trazia, tomava-o para o sacerdote. Assim faziam a todos os israelitas que vinham a Silo.
15. Antes que queimassem a gordura, vinha o servo do sacerdote dizer ao que sacrificava: Dá-me a carne de assar para o sacerdote; ele não aceitará carne cozida, mas unicamente a carne crua.
16. O homem respondia-lhe: É preciso que se queime antes a gordura; depois disto tomarás o que quiseres. Não, respondia o servo, dá-me logo, senão tomarei à força.
17. Era muito grande a iniquidade desses moços aos olhos de Deus, porque atraíam o desprezo sobre as ofertas feitas ao Senhor.
18. Entretanto, Samuel, ainda criança, servia diante do Senhor, trajando um efod de linho.

19. Sua mãe fazia-lhe cada ano uma pequena túnica, que lhe levava quando subia com o seu marido para o sacrifício anual.
20. Heli abençoava Elcana e sua mulher: Conceda-te o Senhor filhos desta mulher, em recompensa do dom que ela lhe faz! E voltavam para a sua casa.
21. O Senhor visitou Ana, e ela concebeu, dando à luz três filhos e duas filhas. E o menino Samuel crescia na companhia do Senhor.
22. Heli era muito velho; sabia tudo o que faziam os seus filhos com os israelitas, e como eles dormiam com as mulheres que estavam de serviço à entrada da Tenda da Reunião.
23. Por que, dizia-lhes, procedeis desta forma? Sei que todo o povo fala de vossas desordens.
24. Não façais assim, meus filhos; não são boas as informações que me chegam a vossos respeito. Estais fazendo pecar o povo do Senhor.
25. Se um homem pecar contra outro, Deus o julga; se ele pecar, porém, contra o Senhor, quem intervirá a seu favor? Mas não ouviam a voz do seu pai, porque Deus os queria perder.
26. Entretanto, o menino Samuel ia crescendo, e era agradável tanto ao Senhor como aos homens.
27. Certo dia, um homem de Deus veio ter com Heli e disse-lhe da parte do Senhor: Não me revelei eu claramente à casa de teu pai, quando eles estavam no Egito ao serviço do Faraó?
28. Escolhi os teus dentre todas as tribos de Israel para serem sacerdotes, subirem ao meu altar, queimarem o incenso e vestirem o efod diante de mim. Dei à casa de teu pai todos os sacrifícios oferecidos pelos israelitas.
29. Por que desprezais os meus sacrifícios e as minhas oblações que estabeleci em minha morada? Fazes mais

caso dos teus filhos que de mim, engordando-vos com o melhor de todas as ofertas de meu povo de Israel.

30. Por isso, eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: Eu tinha dito que a tua casa e a casa de teu pai serviria para sempre diante de mim. Mas agora, diz o Senhor, não será mais assim. Eu honro aqueles que me honram e desprezo os que me desprezam.
31. Virão dias em que abaterei o teu vigor e o vigor da casa de teu pai, de tal modo que já não haverá ancião em tua casa.
32. Israel estará cumulado da alegria, e tu verás a angústia em tua casa. Não haverá jamais ancião em tua família!
33. Entretanto, não cortarei todos os teus do meu altar, para que se consumam de inveja os teus olhos e se desfaleça a tua alma; mas todos os outros morrerão na flor da idade.
34. O que vai acontecer aos teus dois filhos Ofni e Finéias, será para ti um sinal: morrerão ambos no mesmo dia.
35. Suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o meu coração e minha vontade. Edificar-lhe-ei uma casa durável, e ele andará sempre diante do meu ungido.
36. Os que sobreviverem de tua família irão prostrar-se diante dele por uma moeda de prata ou por um pedaço de pão, dizendo-lhe: Admiti-me para alguma função sacerdotal, a fim de que eu tenha um bocado de pão para comer.

Capítulo 3

1. O jovem Samuel servia ao Senhor sob os olhos de Heli. a palavra do Senhor era rara naqueles dias, e as visões não eram frequentes.
2. Ora, aconteceu certo dia que Heli estava deitado (seus olhos tinham-se enfraquecido, e ele mal podia ver),

3. e a lâmpada de Deus ainda não se apagara. Samuel repousava no templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus.
4. O Senhor chamou Samuel, o qual respondeu: Eis-me aqui.
5. Samuel correu para junto de Heli e disse: Eis-me aqui: chamaste-me. Não te chamei, meu filho, torna a deitar-te. Ele foi e deitou-se.
6. O Senhor chamou de novo Samuel. Este levantou-se e veio dizer a Heli: Eis-me aqui, tu me chamaste. Eu não te chamei, meu filho, torna a deitar-te.
7. Samuel ainda não conhecia o Senhor; a palavra do Senhor não lhe tinha sido ainda manifestada.
8. Pela terceira vez o Senhor chamou Samuel, que se levantou e foi ter com Heli: Eis-me aqui, tu me chamaste. Compreendeu então Heli que era o Senhor quem chamava o menino.
9. Vai e torna a deitar-te, disse-lhe ele, e se ouvires que te chamam de novo, responde: Falai, Senhor; vosso servo escuta! Voltou Samuel e deitou-se.
10. Veio o Senhor pôs-se junto dele e chamou-o como das outras vezes: Samuel! Samuel! Falai, respondeu o menino; vosso servo escuta!
11. O Senhor disse a Samuel: Eis que vou fazer uma tal coisa em Israel, que a todo o que a ouvir ficar-lhe-ão retinindo os ouvidos.
12. Naquele dia cumprirei contra Heli todas as ameaças que pronunciei contra a sua casa. Começarei e irei até o fim.
13. Anunciei-lhe que eu condenaria para sempre a sua família, por causa dos crimes que ele sabia que os seus filhos cometiam, e não os corrigiu.
14. Por isso jurei à casa de Heli que a sua culpa jamais seria expiada, nem com sacrifícios nem com oblações.

15. Samuel ficou deitado até pela manhã, quando abriu as portas da casa do Senhor. Ele temia contar a visão a Heli.
16. Heli, porém chamou-o e disse: Samuel, meu filho! Eis-me aqui, respondeu ele.
17. E Heli: Que te disse ele? Não me ocultes nada. Deus te trate com toda a severidade, se me encobrires algo de tudo o que ele te disse.
18. Então Samuel contou-lhe tudo, sem nada ocultar. Heli exclamou: O Senhor fará o que lhe parecer melhor.
19. Samuel crescia, e o Senhor estava com ele. Ele não negligenciava nenhuma de suas palavras.
20. Todo o Israel, desde Dã até Bersabéia, reconheceu que Samuel era um profeta do Senhor.
21. E o Senhor continuou a se manifestar em Silo. É ali que o Senhor aparecia a Samuel, descobrindo-lhe sua palavra.

Capítulo 4

1. A palavra de Samuel foi dirigida a todo o Israel. Israel saiu ao encontro dos filisteus para combatê-los. Acamparam junto de Eben-Ezer, enquanto os filisteus acampavam em Afec.
2. Os inimigos puseram-se em linha de batalha diante de Israel e começou o combate. Israel voltou as costas aos filisteus, e foram mortos naquele combate cerca de quatro mil homens.
3. O povo voltou ao acampamento e os anciãos de Israel disseram: Por que nos deixou o Senhor sermos batidos hoje pelos filisteus? Vamos a Silo e tomemos a arca da aliança do Senhor, para que ela esteja no meio de nós e nos livre da mão de nossos inimigos.
4. O povo mandou, pois, buscar em Silo a arca da aliança do Senhor dos exércitos, que se senta sobre querubins.

Os dois filhos de Heli, Ofni e Finéias, acompanhavam a arca da aliança de Deus.

5. Quando a arca do Senhor entrou no acampamento, todo o Israel rompeu num grande clamor, que fez tremer a terra.
6. Os filisteus, ouvindo-o, disseram: Que significa esse grande clamor no acampamento dos hebreus? E souberam que a arca do Senhor tinha chegado ao acampamento.
7. Então tiveram medo e disseram: Deus chegou ao acampamento. Ai de nós! Até agora nunca se viu coisa semelhante!
8. Ai de nós! Quem nos salvará da mão destes deuses poderosos? São eles que feriram os egípcios com toda a sorte de pragas no deserto.
9. Coragem, ó filisteus! Portai-vos varonilmente, não suceda que sejais escravizados aos hebreus como eles o são a vós. Sede homens e combatei.
10. Começaram a luta e Israel foi derrotado, fugindo cada um para a sua tenda. Houve um espantoso massacre, tendo caído de Israel trinta mil homens de pé.
11. A arca de Deus foi tomada e os dois filhos de Heli, Ofni e Finéias, pereceram.
12. Um homem da tribo de Benjamim, tendo escapado à batalha, fugiu naquele mesmo dia para Silo. Trazia a roupa toda rasgada e a cabeça coberta de pó.
13. Chegou no momento em que Heli se encontrava sentado numa cadeira, à beira do caminho, inquieto e temeroso pela arca de Deus. Entrando aquele homem na cidade, espalhou-se por toda a parte a noticia, e de toda a cidade elevou-se um grande clamor.
14. Heli, ouvindo-o, perguntou: Que clamor é este? Nesse momento chegava o homem para dar-lhe a notícia.

15. (Heli tinha noventa e oito anos; seus olhos estavam parados e já não viam.)
16. O homem disse-lhe: Venho do campo de batalha, de onde escapei hoje mesmo. Que aconteceu, meu filho?
17. Israel, respondeu o mensageiro, fugiu diante dos filisteus; o povo sofreu uma grande derrota. Teus dois filhos, Ofni e Finéias, morreram, e a arca de Deus foi tomada.
18. Ao ouvi-lo mencionar a arca de Deus, Heli caiu de sua cadeira para trás, do lado da porta (do templo), fraturou o crânio e morreu, pois era um homem velho e pesado. Tinha sido juiz em Israel durante quarenta anos.
19. Sua nora, mulher de Finéias, estava grávida e próxima do parto. Tendo ouvido que a arca de Deus fora capturada, e que o seu sogro e seu marido tinham morrido, foi subitamente acometida pelas dores do parto e deu à luz.
20. E estando para expirar, disseram-lhe as mulheres que a cercavam: Não temas, pois nasceu-te um filho. Mas ela não respondeu, pois estava inconsciente.
21. Chamou o filho Icabod, porque, disse a ela, dissipou-se a glória de Israel, já que foi tomada a arca de Deus, e morreram o meu sogro e o meu marido.
22. Sim, disse ela, desapareceu a glória de Israel, foi tomada a arca de Deus.

Capítulo 5

1. Os filisteus apoderaram-se, pois, da arca de Deus e levaram-na de Eben-Ezer para Azot.
2. Tomaram a arca de Deus e meteram-na no templo de Dagon, colocando-a junto do ídolo.
3. No dia seguinte, levantando-se pela manhã, os habitantes de Azot viram Dagon estendido com o rosto

por terra diante da arca do Senhor. Levantaram o ídolo e repuseram-no no seu lugar.

4. Na manhã seguinte, ao se levantarem, encontraram (de novo) Dagon estendido com o rosto por terra diante da arca do Senhor; a cabeça do deus e suas duas mãos estavam desprendidas e jaziam perto do limiar. Dele só restou o tronco.
5. É por isto que os sacerdotes de Dagon e todos os que entram no seu templo em Azot, evitam ainda hoje pôr o pé no limiar da porta.
6. A mão do Senhor pesava sobre os habitantes de Azot; ele os devastou e os feriu de hemorroidas na cidade e no seu território.
7. Vendo isto, os habitantes de Azot exclamaram: A arca do Deus de Israel não ficará conosco, porque a sua mão pesou sobre nós e sobre Dagon, nosso Deus.
8. Mandaram mensageiros que convocassem todos os príncipes dos filisteus e perguntaram-lhes: Que faremos nós da arca do Deus de Israel? Eles responderam: Transportem-na a Get. E a arca do Deus de Israel foi levada para ali.
9. Logo que o fizeram, a mão do Senhor foi contra a cidade, causando nela um grande terror. Feriu os habitantes desde o menor até ao maior com muitos tumores de hemorroidas.
10. Mandaram então a arca de Deus para Acaron. Chegando ela ali, os acaronitas clamaram, dizendo: Trouxeram-nos a arca do Deus de Israel, para nos matar como todo o povo!
11. Convocaram todos os príncipes dos filisteus e disseram-lhes: Devolvei a arca do Deus de Israel; que ela volte para o seu lugar, e não nos faça perecer com todo o povo.

12. Reinava na cidade um pavor mortal, e a mão de Deus fazia-se sentir rudemente. Aqueles que escapavam à morte, eram feridos de hemorroidas, e da cidade subia até ao céu um clamor angustiado.

Capítulo 6

1. Esteve a arca do Senhor na terra dos filisteus sete meses.
2. Estes convocaram os seus sacerdotes e adivinhos e perguntaram-lhes: Que faremos da arca do Senhor? Dizei-nos como havemos de a devolver ao seu lugar. Eles responderam:
3. Se devolveis a arca do Deus de Israel, não a mandeis vazia, mas juntai a ela uma oferta expiatória. Se fordes curados, sabereis então por que sua mão não cessou de pesar sobre vós.
4. Que oferta expiatória, perguntaram eles, devemos fazer? Responderam: Cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, conforme o número dos príncipes dos filisteus, porque foi essa a praga que vos feriu a vós e aos vossos príncipes.
5. Fazei, pois, figuras de vossos tumores e figuras de ratos que devastam a terra. Dai assim glória ao Deus de Israel; talvez retire ele a sua mão de cima de vós, de vosso deus e de vossa terra.
6. Por que endureceis os vossos corações como os egípcios e o Faraó? Estes só deixaram partir os israelitas quando o Senhor mandou os seus castigos sobre eles.
7. Fazei um carro novo, escolhei duas vacas que aleitam, e que não tenham ainda levado o jugo, e metei-as no carro, depois de terdes preso os seus bezerros no curral.
8. Colocareis no carro a arca do Senhor, juntamente com um cofre, no qual poreis todos os objetos de ouro que

ofereceis como expiação; depois deixai-a partir.

9. Segui-a com os olhos: se ela subir pelo caminho de sua terra, para as bandas de Bet-Sames, é o Senhor quem nos enviou esta praga; do contrário, conheceremos que não foi a sua mão que nos feriu, mas que tudo isto foi um simples acidente.
10. Assim o fizeram. Tomaram duas vacas que aleitavam e prenderam-nas a um carro, pondo os seus bezerros no curral.
11. Puseram no carro a arca do Senhor com o cofre que continha os ratos de ouro e as figuras dos tumores.
12. As vacas tomaram diretamente o caminho que vai a Bet-Sames e seguiram sempre o mesmo caminho, mugindo, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda. Os príncipes dos filisteus seguiram-nas até o limite de Bet-Sames.
13. Ora, os betsamitas segavam o trigo no vale. Levantando os olhos, viram a arca e alegraram-se.
14. O carro chegou à terra de Josué, o betsamita, onde se deteve. Havia ali uma grande pedra. Cortaram em pedaços a madeira do carro e ofereceram as vacas em holocausto ao Senhor.
15. Os levitas desceram a arca do Senhor, juntamente com o cofre que vinha junto, contendo os objetos de ouro, e colocaram-na sobre a grande pedra. Os betsamitas ofereceram holocaustos e sacrifícios ao Senhor naquele dia.
16. E os cinco príncipes dos filisteus, que tudo tinham visto, voltaram naquele mesmo dia para Acaron.
17. Eis o número das figuras de hemorroidas de ouro que os filisteus ofereceram ao Senhor como oferta expiatória: uma por Azot, uma por Gaza, uma por Ascalon, uma por Get, uma por Acaron.

18. Ofereceram, além disso, tantos ratos de ouro quantas cidades havia pertencentes aos cinco príncipes, cidades fortificadas e aldeias sem muros, Disto é testemunha a grande pedra, sobre a qual puseram a arca do Senhor, no campo de Josué, o betsamita, onde pode ser vista até o dia de hoje.
19. O Senhor feriu os habitantes de Bet-Sames, porque tinham olhado para dentro de sua arca: feriu setenta homens entre cinquenta mil. O povo chorou por causa desse grande golpe com que o Senhor, o tinha ferido.
20. Os habitantes de Bet-Sames disseram: Quem poderá subsistir na presença do Senhor, deste Deus Santo? E para quem irá (a arca), afastando-se de nós?
21. Mandaram dizer aos habitantes de Cariatiarim: Os filisteus devolveram a arca do Senhor; vinde e levai-a para vós.

Capítulo 7

1. Vieram, pois, os habitantes de Cariatiarim, transportaram a arca do Senhor, puseram-na em casa de Aminadab, sobre a colina, e consagraram o seu filho Eleazar para que a guardasse.
2. E o tempo passou. Decorridos vinte anos desde o dia em que a arca fora levada para Cariatiarim, todo o Israel se lamentava, invocando o Senhor.
3. E Samuel falou a todo o povo de Israel, dizendo: Se voltardes de todo o vosso coração para o Senhor, tirando do meio de vós os deuses estranhos e as Astarot, se vos apegardes de todo o vosso coração ao Senhor e só a ele servirdes, então ele vos livrar das mãos dos filisteus.
4. Os israelitas afastaram os Baal e as Astarot e serviram só ao Senhor.
5. “Convocai todo o Israel em Masfa” __ disse Samuel __ “e orarei por vós ao Senhor”.

6. Reuniram-se em Masfa, tiraram água, derramaram-na diante do Senhor e jejuaram aquele dia, dizendo: “Pecamos contra o Senhor”. Samuel era juiz de Israel em Masfa.
7. Os filisteus foram informados de que os israelitas tinham-se juntado em Masfa e os seus príncipes marcharam contra Israel. Os israelitas o souberam e ficaram aterrorizados.
8. Disseram a Samuel: “Não cesses de clamar por nós ao Senhor, nosso Deus, para que ele nos salve das mãos dos filisteus”.
9. Samuel tomou um cordeiro de leite e ofereceu-o inteiro em holocausto ao Senhor. Depois clamou ao Senhor por Israel e o Senhor o ouviu.
10. Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus começaram o combate contra Israel. O Senhor, porém, trovejou com a sua voz fortíssima sobre os filisteus naquele momento e eles se dispersaram, sendo batidos pelos israelitas.
11. Os vencedores, saindo de Masfa, perseguiram os filisteus e feriram-nos até o lugar que está por baixo de Bet-Car.
12. Tomou Samuel uma pedra e pô-la entre Masfa e Sen, dando-lhe o nome de Eben-Ezer, pois disse: “Até aqui nos socorreu o Senhor”.
13. Humilhados dessa forma, os filisteus não tentaram mais voltar ao território de Israel. A mão do Senhor pesou sobre o filisteus durante toda a vida de Samuel.
14. Foram devolvidas a Israel as cidades que os filisteus lhes tinham tomado, desde Acaron até Get. Israel livrou sua terra das mãos dos filisteus e havia paz entre Israel e os amorreus.
15. Samuel foi juiz em Israel durante toda a sua vida.

16. Ia a cada ano visitar Betel, Gálgala e Masfa, onde pronunciava os seus juízos em favor de todo o Israel.
17. Voltava depois para Ramá, onde habitava. Ali também julgava Israel e edificou naquele lugar um altar ao Senhor.

Capítulo 8

1. Samuel, tendo envelhecido, estabeleceu os seus filhos juízes de Israel.
2. Seu filho primogênito chamava-se Joel, e o segundo Abia; e julgavam em Bersabéia.
3. Os filhos de Samuel, porém, não seguiram as suas pisadas, mas deixaram-se arrastar pela cobiça, recebendo presentes e violando o direito.
4. Todos os anciãos de Israel vieram em grupo ter com Samuel em Ramá,
5. e disseram-lhe: Estás velho e teus filhos não seguem as tuas pisadas. Dá-nos um rei que nos governe, como o têm todas as nações.
6. Estas palavras: Dá-nos um rei que nos governe, desagradaram a Samuel, que se pôs em oração diante do Senhor.
7. O Senhor disse-lhe: Ouve a voz do povo em tudo o que te disseram. Não é a ti que eles rejeitam, mas a mim, pois já não querem que eu reine sobre eles.
8. Fazem contigo como sempre o têm feito comigo, desde o dia em que os tirei do Egito até o presente: abandonam-me para servir a deuses estranhos.
9. Atende-os, agora; mas declara-lhes solenemente, dando-lhes a conhecer os direitos do rei que reinará sobre eles.
10. Referiu Samuel todas as palavras do Senhor ao povo que reclamava um rei:

11. Eis, disse ele, como vos há de tratar o vosso rei: tomará os vossos filhos para os seus carros e sua cavalaria, ou para correr diante do seu carro.
12. Fará deles chefes de mil e chefes de cinquenta, empregá-los-á em suas lavouras e em suas colheitas, na fabricação de suas armas de guerra e de seus carros.
13. Fará de vossas filhas suas perfumistas, cozinheiras e padeiras.
14. Tomará também o melhor de vossos campos, de vossas vinhas e de vossos olivais, e dá-los-á aos seus servos.
15. Tomará também o dízimo de vossas semeaduras e de vossas vinhas para dá-los aos seus eunucos e aos seus servos.
16. Tomará também vossos servos e vossas servas, vossos melhores bois e vossos jumentos, para empregá-los no seu trabalho.
17. Tomará ainda o dízimo de vossos rebanhos, e vós mesmos sereis seus escravos.
18. E no dia em que clamardes ao Senhor por causa do rei, que vós mesmos escolhestes, o Senhor não vos ouvirá.
19. O povo recusou ouvir a voz de Samuel. Não, disseram eles; é preciso que tenhamos um rei!
20. Queremos ser como todas as outras nações; o nosso rei nos julgará, marchará à nossa frente e será nosso chefe na guerra.
21. Samuel ouviu todas as palavras do povo e referiu-as ao Senhor.
22. E respondeu-lhe o Senhor: Ouve-os; dá-lhes um rei. Samuel disse aos israelitas: Volte cada um para a sua cidade.

Capítulo 9

1. Havia um homem de Benjamim, chamado Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia, de

família benjaminita, que era um homem valente.

2. Tinha um filho chamado Saul, que era jovem e belo. Não havia em Israel outro mais belo do que ele; dos ombros para cima sobressaía a todo o povo.
3. Tendo-se perdido as jumentas de Cis, pai de Saul, disse aquele ao seu filho: Toma um servo contigo e vai procurar as jumentas.
4. Saul atravessou a montanha de Efraim e entrou na terra de Salisa, sem nada encontrar; percorreu a terra de Salim, mas em vão. Na terra de Benjamim não as encontrou tampouco.
5. Tendo chegado à terra de Suf, Saul disse ao seu servo: Vem, voltemos. Meu pai poderia não mais pensar nas jumentas e ficar com cuidados por nós.
6. Nesta cidade, disse-lhe o servo, há um homem de Deus, varão muito considerado; tudo o que ele prediz se cumpre. Vamos lá; talvez ele nos mostrará o caminho que devemos tomar.
7. Saul respondeu: Está bem, vamos; mas o que havemos de oferecer-lhe? Nossos alforjes estão vazios, e não temos presente algum para dar ao homem de Deus. O que nos resta?
8. Tenho aqui um quarto de siclo de prata, respondeu o servo; dá-lo-ei ao homem de Deus para que ele nos mostre o caminho.
9. (Antigamente, em Israel, todo o que ia consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ao vidente. Chamava-se então vidente ao que hoje se chama profeta.)
10. Saul disse ao seu servo: Tens razão. Anda, vamos E foram à cidade onde estava o homem de Deus.
11. Subindo eles a encosta da cidade, encontraram umas moças que saíam a buscar água. Há um vidente aqui?, perguntaram-lhes.

12. Sim, responderam elas; ali diante de ti. Apressa-te; ele veio hoje à cidade, porque o povo oferece um sacrifício no lugar alto.
13. Ao entrar na cidade, encontrá-lo-eis seguramente antes que suba ao lugar alto para o festim. O povo não comerá antes que ele chegue, pois ele deverá abençoar o sacrifício; os convidados só comerão depois. Subi, pois; hoje o encontrareis.
14. Subiram à cidade. No momento em que entravam, encontraram Samuel que saía para subir ao lugar alto.
15. Ora, na véspera da chegada de Saul, o Senhor tinha revelado a Samuel:
16. Amanhã, e esta mesma hora, mandar-te-ei um homem da terra de Benjamim, e tu o ungirás para chefe do meu povo de Israel, para que ele livre o povo das mãos dos filisteus. Porque voltei os meus olhos para o meu povo, e o seu clamor chegou até a mim.
17. Quando Samuel viu Saul, Deus disse-lhe: Eis o homem de quem te falei: este reinará sobre o meu povo.
18. Saul aproximou-se de Samuel à porta da cidade e disse-lhe: Rogo-te que me digas onde é a casa do vidente.
19. Sou eu mesmo o vidente, respondeu Samuel; sobe na minha frente ao lugar alto; comereis hoje comigo. Amanhã te deixarei partir, depois de ter revelado a ti tudo o que tens no coração.
20. Quanto às jumentas perdidas há dois ou três dias, não te inquietes por isso, porque já foram encontradas. E de quem será toda a beleza de Israel? Não é porventura tua e de toda a casa de teu pai?
21. Saul respondeu: Eu sou um benjaminita, filho da menor tribo de Israel; e minha família é a menor de todas as famílias de Benjamim. Por que, pois, me falas assim?

22. Samuel, tomando Saul e o seu servo, levou-os para a sala do festim e deu-lhes o primeiro lugar entre os convidados, que eram em número de aproximadamente trinta pessoas.
23. Samuel disse ao cozinheiro: Serve a porção que te dei e que te mandei pôr à parte.
24. Tomou, pois, o cozinheiro a espádua com o que nela havia e a serviu a Saul. Samuel disse: Eis diante de ti a porção que te foi reservada. Come-a; reservei-a para este momento quando convidei o povo. Saul e Samuel comeram juntos naquele dia.
25. Do lugar alto desceram para a cidade e prepararam uma cama para Saul no terraço
26. e ele foi dormir. No dia seguinte, ao romper da aurora, Samuel chamou Saul ao terraço e disse-lhe: Levanta-te, e deixar-te-ei partir. Saul levantou-se e saíram os dois juntos.
27. Quando chegaram aos limites da cidade, Samuel disse a Saul: Dize ao teu servo que passe e vá adiante de nós, e o servo passou adiante; mas tu detém-te aqui para que eu te comunique uma palavra de Deus.

Capítulo 10

1. Samuel tomou um pequeno frasco de óleo e derramou-o na cabeça de Saul; beijou-o e disse: O Senhor te confere esta unção para que sejas chefe da sua herança.
2. Quando te apartares hoje de mim, encontrarás dois homens junto do túmulo de Raquel, na terra de Benjamim, em Selsac. Eles te dirão: As jumentas que foste procurar foram encontradas. Teu pai não se inquieta mais por elas, mas tem cuidado por vós, e aflige-se perguntando o que poderá fazer por vós.
3. Seguirás o teu caminho até o carvalho de Tabor, onde se apresentarão a ti três homens que sobem a adorar a

Deus em Betel, levando um três cabritos, outro três fatias de pão, e o terceiro um odre de vinho.

4. Depois de te saudarem, dar-te-ão dois pães e tu os receberás de suas mãos.
5. Depois disso, chegarás a Gabaa-Eloim onde se encontra o governador dos filisteus. À entrada da cidade encontrarás um grupo de profetas descendo do lugar alto, precedidos de saltérios, de tímpanos, de flautas e de cítaras, profetizando.
6. O Espírito do Senhor virá também sobre ti, profetizarás com eles e tornar-te-ás um outro homem.
7. Quando vires acontecer todos esses sinais, faze o que a circunstância te ditar, porque Deus estará contigo.
8. Descerás antes de mim a Gálgala; irei ter contigo ali, para oferecer holocaustos e sacrifícios pacíficos. Esperarás sete dias até que eu chegue; então instruir-te-ei sobre o que deverás fazer.
9. Logo que Saul voltou as costas, despedindo-se de Samuel, Deus transformou-lhe o coração. Todos esses sinais se cumpriram no mesmo dia.
10. Chegando ele a Gabaa, veio-lhe ao encontro um grupo de profetas; o Espírito de Deus apoderou-se de Saul e ele pôs-se a profetizar no meio deles.
11. Todos os que o tinham conhecido antes, vendo-o cantar com os profetas, perguntavam uns aos outros: Que aconteceu ao filho de Cis? Porventura também Saul está entre os profetas?
12. Dentre a multidão, alguém perguntou: Quem é o pai dele? De onde o provérbio: Porventura também Saul está entre os profetas?
13. Acabados esses cânticos proféticos, foi Saul para o lugar alto.
14. Seu tio disse-lhe então, e ao seu servo: Aonde fostes? Saul respondeu: À procura das jumentas; mas não as

encontramos e, por isso, fomos ter com Samuel.

15. Conta-me, replicou o tio, o que vos disse Samuel.
16. Saul disse-lhe: Declarou-nos que as jumentas tinham já sido encontradas; mas nada lhe contou do que tinha dito o vidente relativamente ao reino.
17. Samuel convocou o povo diante do Senhor, em Masfa:
18. Assim, disse ele aos israelitas, fala o Senhor, Deus de Israel: Eu vos tirei do Egito, livrei-vos das mãos dos egípcios e de todos os reis que vos oprimiam.
19. Vós, porém, rejeitastes hoje o vosso Deus que vos salvou de todos os males e de todas as tribulações, e dissestes: Estabelecei um rei sobre nós. Pois bem: ponde-vos por ordem de tribos e de milhares e apresentai- vos diante do Senhor.
20. Samuel mandou que se aproximassem todas as tribos de Israel, e a tribo de Benjamim foi designada (pela sorte).
21. Mandou vir a tribo de Benjamim por famílias, e a família de Metri foi designada. E a escolha caiu, enfim, sobre Saul, filho de Cis. Procuraram-no, mas não o encontraram.
22. Consultaram então de novo o Senhor: Haverá ainda alguém que tenha vindo aqui? O Senhor respondeu: Ele escondeu-se no meio das bagagens.
23. Correram a buscá-lo e colocaram-no no meio da multidão, a qual ele excedia em altura do ombro para cima.
24. Samuel disse ao povo: Vedes aquele que o Senhor escolheu? Não há em todo o povo quem lhe seja semelhante. E todos o aclamaram, dizendo: Viva o rei!
25. Samuel expôs em seguida ao povo os direitos do rei, consignou-os em um livro que depositou diante do Senhor, e despediu todo o povo, cada um para a sua casa.

26. Saul voltou também para sua casa, em Gabaa, acompanhado de homens valentes, cujos corações tinham sido tocados por Deus.
27. Houve, porém, alguns homens maus que disseram: Que poderá este fazer por nós? Por isso desprezaram- no e não lhe levaram presente algum. Mas Saul não fez caso disso.

Capítulo 11

1. Naas, o amonita, pôs-se em campanha e combateu contra Jabes, em Galaad. Os habitantes de Jabes disseram-lhe: Façamos aliança, e nós te serviremos.
2. Mas Naas, o amonita, respondeu-lhes: Só farei aliança convosco com a condição de vos furar a todos o olho direito, para impor assim um opróbrio a todo o Israel.
3. Concede-nos sete dias, disseram-lhe os anciãos de Jabes, para que enviemos mensageiros por toda a terra de Israel; se não houver quem nos ajude, entregar-nos-emos a ti.
4. Foram os mensageiros a Gabaa, cidade de Saul, e contaram isso ao povo, e todo o povo pôs-se a chorar em alta voz.
5. Saul voltava então do campo, atrás dos seus bois. Que tem o povo para chorar dessa forma? disse ele. E referiram-lhe as palavras dos habitantes de Jabes.
6. Ouvindo isso, o Espírito do Senhor apoderou-se de Saul, e ele encolerizou-se.
7. Tomando uma junta de bois, fê-la em pedaços e mandou-os por mão de mensageiros por todo o território de Israel, com este aviso: Assim será feito aos bois de todo aquele que se não puser em campanha com Saul e Samuel. O terror do Senhor apoderou-se do povo e este pôs-se em marcha como um só homem.
8. Saul passou-o em revista em Bezec: havia trezentos mil homens de Israel, e trinta mil de Judá.

9. Disseram aos mensageiros que tinham vindo: Dizei aos habitantes, de Jabes, em Galaad, que amanhã, quando o sol estiver na força do seu calor, serão socorridos. Voltando, deram os mensageiros essa notícia aos habitantes de Jabes, que se alegraram.
10. Esses disseram aos amonitas: Amanhã nos renderemos a vós, e fareis de nós o que vos parecer melhor.
11. No dia seguinte, Saul dividiu o povo em três partes; penetraram ao raiar do dia no acampamento inimigo e feriram os amonitas até que chegou o grande calor do dia. Os que escaparam foram dispersos de tal sorte, que não ficaram dois deles juntos.
12. O povo disse a Samuel: Quem é que disse: Saul não reinará sobre nós? Dai-nos esses homens para que os matemos.
13. Porém, Saul respondeu: Hoje não se matará ninguém, porque é o dia em que o Senhor libertou Israel.
14. Samuel disse ao povo: Vamos a Gálgala, e renovemos ali a realeza.
15. Partiu, pois, todo o povo para Gálgala para ali confirmar Saul, em presença do Senhor, no seu título de rei, e oferecer naquele lugar sacrifícios de ações de graças. E Saul, com todos os israelitas, alegraram-se grandemente.

Capítulo 12

1. Samuel disse a todo Israel: Obedeci à vossa voz em tudo o que me pedistes, e estabeleci um rei sobre vós.
2. Agora tendes o rei que vos governará doravante. Quanto a mim, estou velho e encanecido, e meus filhos estão no meio de vós. Estive à vossa frente desde a minha juventude até este dia.
3. Agora, aqui me tendes! Dai testemunho de mim em presença do Senhor e do seu ungido: tomei o boi ou o jumento de alguém? Oprimi ou prejudiquei alguém?

Recebi presentes de alguém para fechar os olhos ao seu proceder? Restituirei.

4. Responderam-lhe: Tu não nos prejudicaste, nem nos oprimiste, nem recebeste coisa alguma da mão de ninguém.
5. Samuel replicou: O Senhor é testemunha contra vós, e também o seu ungido, de que vós não encontrastes coisa alguma nas minhas mãos. Sim, eles são testemunhas, responderam eles.
6. Samuel disse ao povo: É, pois, testemunha o Senhor que estabeleceu Moisés e Aarão, e tirou os vossos pais do Egito.
7. Agora, apresentai-vos. Vou pleitear convosco diante do Senhor a respeito de todos os benefícios que ele vos concedeu a vós e a vossos pais.
8. Depois que Jacó entrou no Egito, vossos pais invocaram o Senhor, e o Senhor enviou Moisés e Aarão para os tirar do Egito e colocá-los neste lugar.
9. Mas esqueceram-se do Senhor, seu Deus, e ele os entregou nas mãos de Sísara, general do exército de Hazor, nas mãos dos filisteus e na mão do rei de Moab, os quais combateram contra eles.
10. Depois clamaram ao Senhor, dizendo: Pecamos, porque abandonamos o Senhor para servir aos Baal e às Astarot: agora livrai-nos das mãos de nossos inimigos, e nós vos serviremos.
11. O Senhor enviou Jerobaal, Badã, Jefté e Samuel, para salvar-vos das mãos dos inimigos que vos cercavam, a fim de habitantes em segurança nas vossas casas.
12. Mas quando vistes Naas, rei dos amonitas, marchar contra vós, dissestes-me: Não! Um rei nos governará!, quando o Senhor, nosso Deus, era o vosso rei.
13. Eis, pois, o rei que escolhestes e pedistes. O Senhor estabeleceu-o sobre vós.

14. Esteja em vós o temor ao Senhor, para o servirdes, e obedecerdes à sua voz e não vos rebelardes contra as suas vontades! Que vós sejais, vós e o vosso rei, dóceis ao Senhor, vosso Deus.
15. Mas se não ouvirdes a sua voz, e vos revoltardes contra as suas ordens, a mão do Senhor pesará sobre vós como pesou sobre vossos pais.
16. Agora, ficai ainda um pouco aqui para assistirdes ao prodígio que o Senhor vai realizar aos vossos olhos.
17. Não é porventura agora a sega do trigo? Vou invocar o Senhor e ele fará trovejar e chover. Compreendereis então que fizestes mal aos seus olhos pedindo um rei.
18. Samuel pôs-se em oração e o Senhor mandou no mesmo instante trovões e chuva; todo o povo temeu grandemente ao Senhor e a Samuel.
19. E disseram todos a Samuel: Roga pelos teus servos ao Senhor, teu Deus, para que não morramos, porque a todos nossos pecados ajuntamos o mal de pedirmos um rei.
20. Não temais, respondeu Samuel. O mal está feito; agora não vos desvieis do Senhor e servi-o de todo o vosso coração.
21. Não vos afasteis dele para seguintes coisas vãs, que não salvam nem livram, porque são vãs.
22. O Senhor, por causa do seu grande nome, não abandonará o seu povo, porque foi do seu agrado fazer de vós uma nação.
23. Longe de mim também esse pecado contra o Senhor de cessar de orar por vós! Eu vos mostrarei o caminho bom e reto.
24. Temei, pois, ao Senhor e servi-o em verdade e de todo o vosso coração, considerando as maravilhas que ele fez por vós.
25. Se, porém, fizerdes o mal, perecereis vós e o vosso rei.

Capítulo 13

1. Saul tinha... anos quando se tornou rei. Ele reinou... dois anos sobre Israel.
2. Saul escolheu para si três mil israelitas: dois mil para ficar com ele em Macmas e no monte Betel, e mil com Jônatas em Gabaa de Benjamim. Quanto ao resto do povo, mandou que fosse cada um para a sua tenda.
3. Jônatas destruiu a guarnição dos filisteus de Guibea. E souberam-no os filisteus. Saul mandou por toda a terra tocar a trombeta, dizendo: Saibam-no os hebreus.
4. Todo o Israel ouviu esta notícia: Saul bateu a guarnição dos filisteus, e Israel atraiu sobre si o ódio deles. O povo foi convocado diante de Saul em Gálgala.
5. Juntaram-se os filisteus para combater contra Israel, com três mil carros, seis mil cavaleiros e uma multidão tão numerosa como a areia na praia do mar. Partiram e acamparam em Macmas, ao oriente de Bet-Aven.
6. Os israelitas, vendo o aperto em que se achavam, porque estavam cercados de perto, ocultaram-se nas cavernas, nos matos, nos rochedos, nos fortins e nas cisternas.
7. Vários deles atravessaram o Jordão e foram para a terra de Gad e de Galaad. Saul, entretanto, estava ainda em Gálgala, com todo o seu povo, que tremia de medo.
8. Esperou sete dias, prazo fixado por Samuel, mas este não chegava, e o povo começou a afastar-se.
9. Então Saul disse: Trazei-me o holocausto e os sacrifícios pacíficos. E ofereceu o holocausto.
10. Apenas acabava de o oferecer, chegou Samuel, e Saul saiu-lhe ao encontro para o saudar.
11. Que fizeste?, disse Samuel. Vendo que o povo se dispersava e que tu não chegavas no tempo fixado, e que os filisteus se tinham juntado em Macmas,

12. pensei comigo: Agora eles vão cair sobre mim em Gálgala, sem que eu tenha aplacado o Senhor. Por isso ofereci eu mesmo o holocausto.
13. Samuel replicou-lhe: Procedeste insensatamente, não observando o mandamento que te deu o Senhor, teu Deus, que estava pronto a confirmar para sempre o teu trono sobre Israel.
14. Agora o teu reino não subsistirá. O Senhor escolheu para si um homem segundo o seu coração e o fará chefe de seu povo, porque não observaste as suas ordens.
15. E Samuel partiu, subindo de Gálgala a Gabaa de Benjamim. Quanto a Saul, passando em revista o povo que estava com ele, achou que havia cerca de seiscentos homens.
16. Saul, Jônatas, seu filho, e o povo que tinha ficado com eles, postaram-se em Gabaa de Benjamim, enquanto os filisteus acampavam em Macmas.
17. Três destacamentos saíram do acampamento dos filisteus com o intuito de saquear: um tomou o caminho de Efra, para a terra de Saul;
18. o outro avançou pelo caminho de Bet-Horon; e o terceiro foi pelo caminho da fronteira que domina o vale de Seboim, do lado do deserto.
19. Ora, não se encontrava um ferreiro em toda a terra de Israel, porque os filisteus diziam: Não deixemos que os hebreus fabriquem espadas ou lanças.
20. E por isso todos os israelitas tinham que descer aos filisteus para afiar cada um a sua relha, o enxadão, o machado ou a foice,
21. quando o fio das relhas, dos enxadões, dos forcados ou das cunhas se embotava, e para aguçar os aguilhões.
22. E chegando o dia do combate, não se encontrou nem espada, nem lança nas mãos do povo que acompanhava

Saul e Jônatas. Somente Saul e seu filho Jônatas estavam munidos dessas armas.

23. Um grupo de filisteus tinha-se postado no desfiladeiro de Macmas.

Capítulo 14

1. Um dia, Jônatas, filho de Saul, disse ao seu escudeiro: Vem, passemos até ao acampamento dos filisteus que está do outro lado. Mas nada disse ao seu pai.
2. Saul estava acampado na extremidade de Gabaa, debaixo da romãzeira de Magron, com uma tropa de seiscentos homens aproximadamente.
3. Aquias, filho de Aquitob, irmão de Icabod, filho de Finéias, filho de Heli, o sacerdote do Senhor em Silo, levava o efod. O povo ignorava a saída de Jônatas.
4. Ora, no desfiladeiro que Jônatas tentava atravessar para atingir a guarnição dos filisteus, havia rochedos altos, em forma de dentes, de um e outro lado, um dos quais se chamava Boses e o outro Sene.
5. Um desses se elevava ao norte, defronte de Macmas, e o outro ao sul, do lado de Gabaa.
6. Disse, pois, Jônatas ao seu escudeiro: Vem, ataquemos a guarnição desses incircuncisos; talvez o Senhor combaterá por nós. Nada impede que ele dê a vitória a poucos tão bem como a muitos.
7. Seu escudeiro respondeu-lhe: Faze como te aprouver; vai aonde quiseres, que eu te seguirei aonde deliberares.
8. Pois bem, replicou Jônatas; marchemos contra esses homens e mostremos-nos a eles.
9. Se nos disserem: Esperai até que vamos ter convosco, ficaremos em nosso posto, e não subiremos a eles.
10. Se, porém, nos disserem: Subi a nós - iremos, porque o Senhor no-los terá entregue nas mãos. Isso nos servirá

de sinal.

11. Então, mostraram-se ambos à guarnição dos filisteus. Estes disseram: Eis os hebreus que saem das cavernas onde se tinham escondido.
12. E os homens da guarda gritaram a Jônatas e ao escudeiro: Subi a nós; queremos dizer-vos uma coisa. Jônatas disse ao escudeiro: Segue-me, porque o Senhor os entregou nas mãos de Israel.
13. Subiu, pois, Jônatas, trepando com as mãos e com os pés, seguido do escudeiro. Os filisteus caíram diante de Jônatas, e o seu escudeiro matava-os atrás dele.
14. Esse foi o primeiro massacre que fizeram Jônatas e o seu escudeiro, metade de uma jeira de terra.
15. Espalhou-se o terror no acampamento dos filisteus, assim como na região e entre todo o povo. A guarnição e os saqueadores ficaram tomados de espanto, e a terra ficou em pânico: pois aquilo era como um terror de Deus.
16. As sentinelas de Saul que estavam em Gabaa de Benjamim, viram a multidão de fugitivos que se dispersava por todos os lados.
17. Saul disse ao povo: Fazei uma chamada e vede quem saiu dentre nós. Fez-se a chamada e verificou-se a falta de Jônatas e de seu escudeiro.
18. Saul disse a Aquias: Faze aproximar a arca de Deus. (Porque a arca de Deus se encontrava naquele dia com os israelitas.)
19. Enquanto Saul falava ao sacerdote, o tumulto no acampamento dos filisteus crescia cada vez mais. Saul disse ao sacerdote: Retira a tua mão.
20. O rei e todo o povo que estavam com ele foram até o lugar do combate: os filisteus, numa extrema confusão, voltavam a espada uns contra os outros.

21. Os hebreus que tinham estado desde há muito tempo com os filisteus, e que os tinham seguido ao acampamento, voltaram e puseram-se do lado dos israelitas que estavam com Saul e Jônatas.
22. Igualmente todos os israelitas que se tinham escondido no monte de Efraim, sabendo que os filisteus tinham fugido, saíram a persegui-los para os ferir.
23. Naquele dia, o Senhor deu a vitória a Israel. O combate prosseguiu até além de Bet-Aven.
24. Os israelitas estavam extenuados naquele dia, porque Saul conjurara o povo, dizendo: Maldito seja o homem que tomar alimento antes do anoitecer, antes que eu me tenha vingado de meus inimigos. Por isso ninguém tinha comido.
25. Todos tinham entrado numa floresta, onde havia mel na superfície do solo.
26. o povo entrou, pois, na floresta e viu o mel que corria, mas ninguém levou a mão à boca, por respeito ao juramento.
27. Mas Jônatas, ignorando o juramento que o seu pai obrigara o povo a fazer, estendeu a ponta da vara que tinha na mão, mergulhou-a num favo de mel e o levou à boca. Então seus olhos (fatigados) brilharam.
28. Um homem do grupo disse-lhe: Teu pai fez jurar o povo, dizendo: Maldito o homem que hoje tomar alimento. E o povo estava esgotado.
29. Jônatas disse: Meu pai fez mal à terra. Vede como se me iluminaram os olhos, porque comi um pouco de mel.
30. Ah! se o povo tivesse hoje comido da presa tomada ao inimigo, não teria sido muito maior a derrota dos filisteus?
31. Eles bateram, naquele dia, os filisteus desde Macmas até Ajalon.

32. O povo, esgotado de fadiga, lançou-se sobre a presa e tomou as ovelhas, os bois e os bezerros, que degolou sobre a terra, comendo a carne juntamente com o sangue.
33. Eis que o povo está pecando contra o Senhor, vieram dizer a Saul, comendo carne com sangue. Isso é uma impiedade, exclamou o rei; revolvei-me já para aqui uma grande pedra.
34. Ide por todo o povo, ajuntou, e dizei-lhes que cada um me traga as suas ovelhas e os seus bois, para que sejam degolados aqui. Comê-los-eis então, sem pecar contra o Senhor, comendo carne com sangue. Cada um deles levou naquela noite o gado que tinha em mãos e o degolou ali.
35. Saul edificou um altar ao Senhor. Este foi o primeiro altar que ele levantou.
36. Depois Saul disse: Desçamos durante a noite contra os filisteus e despojemo-los até os primeiros albores do dia e não deixemos vivo um só homem deles. O povo disse: Faze tudo o que melhor te parecer. Então o sacerdote disse: Aproximemo-nos aqui de Deus.
37. Saul consultou a Deus: Perseguirei os filisteus? Entregá-los-eis nas mãos de Israel? Mas Deus não lhe respondeu dessa vez.
38. Saul disse: Fazei vir aqui todos os chefes do povo; investigar e dizei-me qual é o pecado que hoje se cometeu.
39. Pela vida do Senhor, libertador de Israel! Mesmo que fosse o meu filho Jônatas, ele morrerá! Mas ninguém na multidão lhe respondeu.
40. Ponde-vos de um lado, disse ele a todo o Israel; eu e meu filho Jônatas estaremos do outro. A multidão respondeu-lhe: Faze o que te parecer melhor.

41. Saul disse ao Senhor: Deus de Israel, dai-nos a conhecer a verdade! Jônatas e Saul foram designados pela sorte, e o povo ficou livre.
42. Então Saul disse: Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E caiu a sorte em Jônatas.
43. Confessa-me o que fizeste, disse Saul ao seu filho. Jônatas contou-lhe: Provei um pouco de mel com a ponta da vara que eu. tinha na mão. Eis que vou morrer!
44. Saul disse: Trate-me Deus com todo o rigor, se não morreres, Jônatas!
45. Mas o povo interveio: Como haveria de perecer Jônatas, ele que deu essa vitória tão grande a Israel? Isso não pode ser! Viva Deus! Nem um só cabelo de sua cabeça cairá por terra, porque foi por Deus que ele operou hoje dessa forma. Assim o povo salvou Jônatas, e ele não morreu.
46. Saul voltou e não perseguiu os filisteus, que foram para as suas terras.
47. Saul, depois de ter tomado posse do reino de Israel, combateu contra todos os inimigos da vizinhança: Moab, os amonitas, Edom, os reis de Soba, os filisteus; para onde quer que se voltava, ele vencia.
48. Portou-se valorosamente, feriu Amalec e livrou Israel das mãos dos que o devastavam.
49. Os filhos de Saul foram Jônatas, Jessui e Melquisua; a primogênita de suas duas filhas chamava-se Merob, a mais nova Micol.
50. Sua mulher chamava-se Aquinoã, filha de Aquimaas. O general de seu exército era Abner, filho de Ner, tio de Saul.
51. Cís, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52. Durante todo o tempo da vida de Saul a guerra foi encarniçada contra os filisteus. O rei, logo que descobria um homem forte e valente, tomava-o a seu serviço.

Capítulo 15

1. Samuel disse a Saul: O Senhor enviou-me para que te consagrasse rei de seu povo de Israel. Ouve agora o que diz o Senhor.
2. Assim fala o Senhor dos exércitos: Vou pedir contas a Amalec do que ele fez a Israel, opondo-se-lhe no caminho, quando saiu do Egito.
3. Vai, pois, fere Amalec e vota ao interdito tudo o que lhe pertence, sem nada poupar: matarás homens e mulheres, crianças e meninos de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos.
4. Saul comunicou isso ao povo e fez o seu recenseamento em Telaim: havia duzentos mil homens de Israel e dez mil de Judá.
5. Saul avançou até a cidade de Amalec e pôs-se de emboscada no vale.
6. Disse aos cineus: Retirai-vos, separai-vos dos amalecitas, não suceda que eu vos envolva com eles (no massacre), porque tratastes bem os israelitas quando saíram do Egito. E os cineus separaram-se dos amalecitas.
7. Saul bateu os amalecitas desde Hévila até Sur, que está ao oriente do Egito.
8. Tomou vivo Agag, rei de Amalec, e votou todo o povo ao interdito, passando-o ao fio da espada.
9. Mas Saul e seus homens pouparam a Agag assim como o melhor do rebanho miúdo e do grande, os animais cevados e os cordeiros, e tudo o que havia de melhor; não quiseram votá-los ao interdito. Só exterminaram o que era ordinário e sem valor.

10. O Senhor disse a Samuel:
11. Arrependo-me de ter feito rei a Saul; ele se desviou de mim e não executou as minhas ordens. Samuel irritou-se com isso, e clamou ao Senhor durante toda a noite.
12. Na manhã seguinte, indo ao encontro de Saul, alguém veio dizer-lhe: Saul chegou ao Carmelo e erigiu ali uma estela, retomando em seguida o seu caminho para Gálgala.
13. Samuel foi ter com ele; Saul disse-lhe: Deus te abençoe! Cumpri, a ordem do Senhor.
14. Samuel disse-lhe: Mas que balidos de ovelhas são esses que ressoam aos meus ouvidos, e esses mugidos de gado que ouço?
15. É a presa tomada aos amalecitas, respondeu Saul. O povo poupou o melhor das ovelhas e dos bois para os sacrificar ao Senhor, teu Deus; o resto, votamo-lo ao interdito.
16. Samuel disse-lhe: Basta! vou cientificar-te do que o Senhor me disse esta noite. Fala, disse Saul.
17. E Samuel: Por pequeno que foste aos teus próprios olhos, acaso não te tornaste o chefe das tribos de Israel, e não te consagrou o Senhor, rei de Israel?
18. O Senhor te havia dado uma ordem, e te havia dito que votasses ao interdito esses pecadores, os amalecitas, combatendo-os até o completo extermínio.
19. Por que não ouviste a sua voz? Por que te lançaste sobre os despojos fazendo o mal aos olhos do Senhor.?
20. Mas eu obedeci à voz do Senhor, replicou Saul; fui pelo caminho que ele me traçou, trouxe Agag, rei de Amalec, e votei ao interdito os amalecitas.
21. O povo somente tomou dos despojos algumas ovelhas e bois, à guisa de primícias do interdito, para os sacrificar ao Senhor, teu Deus, em Gálgala.

22. Samuel replicou-lhe: Acaso o Senhor se compraz tanto nos holocaustos e sacrifícios como na obediência à sua voz? A obediência é melhor que o sacrifício e a submissão vale mais que a gordura dos carneiros.
23. A rebelião é tão culpável quanto a superstição; a desobediência é como o pecado de idolatria. Pois que rejeitaste a palavra do Senhor, também ele te rejeita e te despoja da realeza!
24. Saul disse: Pequei! Transgredi a ordem do Senhor e as tuas instruções, pois tive medo do povo e ouvi a sua voz.
25. Agora, peço-te, perdoa o meu pecado, e volta comigo para que eu adore o Senhor.
26. Não voltarei contigo!, exclamou Samuel. Rejeitaste a palavra do Senhor, por isso o Senhor te rejeita e não quer mais que sejas rei de Israel.
27. Samuel voltou-se e ia-se retirando, mas Saul agarrou-o pela ponta do manto, o qual se rasgou.
28. Samuel disse-lhe: Assim, o Senhor arranca hoje de ti a realeza sobre Israel, a fim de dá-la a outro melhor do que tu.
29. Aquele que é a verdade de Israel não mente, nem se arrepende, pois não é um homem para se arrepender.
30. Saul respondeu: “Pequei, mas rogo-te que (continues) a honrar-me na presença dos anciãos de meu povo e diante de Israel. Volta comigo, para eu adorar o Senhor, teu Deus!”
31. Samuel voltou, pois, com o rei e este adorou o Senhor.
32. Samuel disse: “Trazei-me Agag, rei de Amalec”. Aproximou-se Agag, cheio de alegria, dizendo: “Certamente passou a amargura da morte!”
33. Tua espada, disse-lhe Samuel, privou as mulheres de seus filhos; agora, é tua mãe que será uma mulher sem

filho. E Samuel fê-lo em pedaços diante do Senhor, em Gálgala.

34. Depois disso Samuel retirou-se para Ramá e Saul voltou para a sua casa em Gabaa de Saul.
35. O profeta não tornou mais a ver Saul até o dia de sua morte.
36. Samuel afligia-se por causa de Saul, por se ter o Senhor arrependido de tê-lo feito rei de Israel.

Capítulo 16

1. O Senhor disse-lhe: Até quando chorarás tu Saul, tendo-o eu rejeitado da realeza de Israel? Enche o teu corno de óleo. Vai; envio-te a Isaí de Belém, porque escolhi um rei entre os seus filhos.
2. Samuel respondeu: Como hei de ir? Se Saul souber, matar-me-á. O Senhor disse: Levarás contigo uma novilha e dirás que vais oferecer um sacrifício ao Senhor.
3. Convidarás Isaí ao sacrifício, e eu te mostrarei o que deverás fazer. Ungirás para mim aquele que eu mandar.
4. Fez Samuel como o Senhor queria. Ao chegar a Belém, os anciãos da cidade vieram-lhe ao encontro, inquietos: É de paz a tua vinda?, perguntaram-lhe.
5. Sim, disse ele; venho oferecer um sacrifício ao Senhor; purificai-vos para a cerimônia. Ele mesmo purificou Isaí e seus filhos e os convidou ao sacrifício.
6. Logo que entraram, Samuel viu Eliab e pensou consigo: Certamente é esse o ungido do Senhor.
7. Mas o Senhor disse-lhe: Não te deixes impressionar pelo seu belo aspecto, nem pela sua alta estatura, porque eu o rejeitei. O que o homem vê não é o que importa: o homem vê a face, mas o Senhor olha o coração.

8. Isaí chamou Abinadab e fê-lo passar diante de Samuel. Não é tampouco este, pensou Samuel, que o Senhor escolheu.
9. Isaí fez passar Sama. Não é ainda este que escolheu o Senhor, pensou Samuel.
10. Isaí mandou vir assim os seus sete filhos diante do profeta, que lhe disse: O Senhor não escolheu nenhum deles.
11. E ajuntou: Estão aqui todos os teus filhos? Resta ainda o mais novo, confessou Isaí, que está .pastoreando as ovelhas. Samuel ordenou a Isaí: Manda buscá-lo, pois não nos poremos à mesa antes que ele esteja aqui.
12. E Isaí mandou buscá-lo. Ele era louro, de belos olhos e mui formosa aparência. O Senhor disse: Vamos, unge-o: é ele.
13. Samuel tomou o corno de óleo e ungiu-o no meio dos seus irmãos. E, a partir daquele momento, o Espírito do Senhor apoderou-se de Davi. Samuel, porém, retomou o caminho de Ramá.
14. O Espírito do Senhor retirou-se de Saul, e um espírito mau veio sobre ele, enviado pelo Senhor.
15. Os homens de Saul disseram-lhe: Eis que um mau espírito de Deus veio sobre ti.
16. Que nosso senhor ordene, e teus servos aqui presentes procurarão um homem que saiba tocar harpa e, quando o mau espírito de Deus estiver sobre ti, ele tocará o instrumento para acalmar-te.
17. Está bem, respondeu Saul, procurai-me um bom músico e trazei-mo.
18. Um dos servos declarou: Conheço um filho de Isaí de Belém que sabe tocar muito bem: é valente e forte, fala bem, tem um belo rosto, e o Senhor está com ele.
19. Saul mandou mensageiros a Isaí, para dizer-lhe: Manda-me o teu filho Davi, o pastor.

20. Isaí tomou um jumento carregado com pão, um odre de vinho e um cabrito, e mandou esses presentes a Saul, por seu filho.
21. Davi chegou à casa do rei e apresentou-se a ele. Saul afeiçoou-se a Davi e o fez seu escudeiro.
22. Mandou então dizer a Isaí: Peço-te que deixes Davi a meu serviço, porque ele me é simpático.
23. E sempre que o espírito mau de Deus acometia o rei, Davi tomava a harpa e tocava. Saul acalmava-se, sentia-se aliviado e o espírito mau o deixava.

Capítulo 17

1. Mobilizaram os filisteus as suas tropas para a guerra e concentraram-se em Soco, em Judá. Acamparam entre Soco e Azeca, em Efes-Domim.
2. Saul e os israelitas mobilizaram-se de seu lado e acamparam no vale do Terebinto, pondo-se em linha de combate contra os filisteus.
3. Estes estavam num lado da montanha e Israel na colina defronte; o vale os separava.
4. Saiu do acampamento dos filisteus um campeão chamado Golias, de Get, cujo talhe era de seis côvados e um palmo.
5. Trazia na cabeça um capacete de bronze e no corpo uma couraça de escamas, cujo peso era de cinco mil siclos de bronze.
6. Tinha perneiras de bronze e um dardo de bronze entre os ombros.
7. O cabo de sua lança era como o cilindro de um tear e sua ponta pesava seiscentos siclos de ferro. Um escudeiro o precedia.
8. Apresentou-se ele diante das tropas israelitas e gritou-lhes: “Por que viestes dispostos a uma batalha? Não sou eu filisteu e vós os escravos de Saul? Escolhei entre vós um homem que desça contra mim.
9. Se ele me vencer, batendo-se comigo e matar-me, seremos vossos escravos, mas, se eu o vencer e o matar, então sois vós que sereis nossos escravos e nos servireis!”
10. E acrescentou: “Lanço hoje este desafio ao exército de Israel: dai-me um homem para lutarmos juntos!”
11. Saul e todo o Israel ouviram essas palavras do filisteu e ficaram consternados, cheios de medo.

12. Ora, Davi era um dos oito filhos de um efrateu de Belém de Judá, chamado Isaí, já idoso no tempo de Saul.
13. Seus três filhos mais velhos tinham seguido Saul na guerra. Chamavam-se: o primogênito Eliab, Abinadab o segundo e o terceiro Sama.
14. Davi era o mais novo. Os três mais velhos estavam com Saul,
15. e Davi ora ia ao acampamento de Saul, ora voltava para apascentar o rebanho de seu pai em Belém.
16. O filisteu aproximava-se pela manhã e pela tarde e isso por quarenta dias seguidos.
17. Um dia, disse Isaí ao seu filho Davi: “Toma, para teus irmãos, um efá de grão torrado e estes dez pães e apressa-te a levá-los aos teus irmãos no acampamento.
18. Entrega estes dez queijos ao chefe dos mil. Informa-te se teus irmãos vão bem e traze algo de sua parte como prova”.
19. Eles estavam com Saul e todos os homens de Israel no vale do Terebinto, em guerra com os filisteus.
20. No dia seguinte pela manhã, Davi, confiando o rebanho a um pastor, tomou sua bagagem e partiu, como lhe ordenara Isaí. Chegou ao acampamento no momento em que saía o exército para a batalha, levantando o grito de guerra.
21. Israel e os filisteus puseram-se em linha de combate, tropa contra tropa.
22. Davi entregou sua carga ao guarda das bagagens e correu às fileiras para informar-se de seus irmãos.
23. Enquanto lhes falava, eis que o campeão filisteu, Golias, de Get, avançou para fora das fileiras do seu exército, proferindo o mesmo desafio (como nos dias precedentes), que Davi escutou.

24. Todo o Israel recuava à vista do homem, tremendo de medo.
25. Vedes, diziam eles, esse homem que avança? Ele vem insultar Israel. Aquele que o matar, o rei o cumulará de favores, dar-lhe-á sua filha e isentará de impostos em Israel a casa de seu pai.
26. Davi perguntou aos que estavam perto dele: “Que será feito àquele que ferir esse filisteu e tirar o opróbrio que pesa sobre Israel? E quem é esse filisteu incircunciso para insultar desse modo o exército do Deus vivo?”
27. E deram-lhe a mesma resposta: “Dar-se-á isto e isto a quem o ferir”.
28. Eliab, seu irmão mais velho, ouvindo-o falar assim, encolerizou-se: “Por que vieste aqui? Com quem deixaste tuas ovelhas no deserto? Conheço a tua pretensão e a tua má índole. Foi para ver a batalha que vieste!”
29. “Que fiz eu de mal?”, rebateu Davi. “Nada mais fiz que uma simples pergunta!”
30. E afastou-se de seu irmão, indo perguntar a outros, dos quais obteve sempre as mesmas respostas.
31. As palavras de Davi foram ouvidas e comunicadas a Saul, que o mandou vir à sua presença.
32. Davi disse-lhe: “Ninguém desanime por causa desse filisteu! Teu servo irá combatê-lo”.
33. “Combatê-lo, tu?!”, exclamou o rei. “Não é possível. Não passas de um menino e ele é um homem de guerra desde a sua mocidade”.
34. Davi respondeu a Saul: “Quando o teu servo apascentava as ovelhas do seu pai e vinha um leão ou um urso roubar uma ovelha do rebanho,
35. eu o perseguia e o matava, tirando-lhe a ovelha da boca. E se ele se levantava contra mim, agarrava-o pela goela e estrangulava-o.

36. Assim como o teu servo matou o leão e o urso, assim fará ele a esse filisteu incircunciso, que insultou os exércitos do Deus vivo”.
37. “O Senhor” __ acrescentou ele __ “que me salvou das garras do leão e do urso, salvar-me-á também das mãos desse filisteu”. “Vai”, disse Saul a Davi, “e que o Senhor esteja contigo!”
38. O rei revestiu Davi com sua armadura, pôs-lhe na cabeça um capacete de bronze e armou-o de uma couraça.
39. Davi cingiu a espada de Saul por cima de sua armadura e tentou andar com aquela equipagem inusitada. Mas, disse a Saul: “Não posso andar com isso, pois não estou habituado!”
40. E, tirando a armadura, tomou seu cajado e escolheu no regato cinco pedras lisas, pondo-as no alforje de pastor que lhe servia de bolsa. Em seguida, com a sua funda na mão, avançou contra o filisteu.
41. De seu lado, o filisteu, precedido de seu escudeiro, aproximou-se de Davi,
42. mediu-o com os olhos e, vendo que era jovem, louro e de delicado aspecto, desprezou-o.
43. Disse-lhe: “Sou eu porventura um cão, para vires a mim com um cajado?” E amaldiçoou-o em nome de seus deuses.
44. “Vem” __ continuou ele __ “e eu darei a tua carne às aves do céu e aos animais da terra!”
45. Davi respondeu: “Tu vens contra mim com espada, lança e escudo. Eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos exércitos, do Deus das fileiras de Israel, que tu insultaste.
46. Hoje o Senhor te entregará nas minhas mãos e eu te matarei, cortar-te-ei a cabeça e darei os cadáveres do

exército dos filisteus às aves do céu e aos animais da terra. Toda a terra saberá que há um Deus em Israel

47. e toda essa multidão saberá que não é com a espada nem com a lança que o Senhor triunfa, pois a batalha é do Senhor e ele vos entregou em nossas mãos!”
48. Levantou-se o filisteu e marchou contra Davi. Davi também correu para a linha inimiga ao encontro do filisteu.
49. Meteu a mão no alforje, tomou uma pedra e arremessou-a com a funda, ferindo o filisteu na fronte. A pedra penetrou-lhe na fronte e o gigante caiu com o rosto por terra.
50. Assim venceu Davi o filisteu, ferindo-o de morte com uma funda e uma pedra. E como não tinha espada na mão,
51. correu ao filisteu, subiu-lhe em cima, arrancou-lhe a espada da bainha e acabou de matá-lo, cortando-lhe a cabeça. Vendo morto o seu campeão, os filisteus fugiram.
52. Os homens de Israel e de Judá levantaram-se então, soltando gritos de guerra e perseguiram os inimigos até a entrada de Get e até as portas de Acaron. Os cadáveres dos filisteus juncavam o caminho desde Saraim até Get e até Acaron.
53. Voltando da perseguição, os israelitas saquearam o acampamento dos inimigos.
54. Davi tomou a cabeça do filisteu e mandou levá-la para Jerusalém. Conservou, porém, em sua própria tenda a armadura de Golias.
55. Quando Saul viu Davi partir ao encontro do filisteu, disse a Abner, seu general: “De quem é filho esse jovem, Abner?” “Por tua vida, ó rei” __ respondeu Abner __ “não o sei”.

56. Disse-lhe o rei: “Informa-te, pois, de quem é filho esse jovem”.
57. E quando voltou Davi, depois de ter matado o filisteu, levou-o Abner à presença de Saul, tendo ainda na mão a cabeça de Golias.
58. Saul perguntou-lhe: “Quem é o teu pai, ó jovem?” “Eu sou filho de Isaí de Belém, teu servo”, respondeu Davi.

Capítulo 18

1. Tendo Davi acabado de falar com Saul, a alma de Jônatas apegou-se à alma de Davi e Jônatas começou a amá-lo como a si mesmo.
2. Naquele mesmo dia Saul o reteve em sua casa e não o deixou voltar para a casa de seu pai.
3. Jônatas fez um pacto com Davi, que ele amava como a si mesmo.
4. Tirou o seu manto, deu-o a Davi, bem como a sua armadura, sua espada, seu arco e seu cinto.
5. Saul incumbiu Davi de diversas missões e todas foram muito frutuosas. Colocou-o à frente dos seus guerreiros e ele ganhou a simpatia de todo o povo, inclusive dos servos do rei.
6. Voltando o exército, depois de Davi ter matado o filisteu, de todas as cidades de Israel saíam as mulheres ao encontro do rei Saul, cantando e dançando alegremente, ao som de tamborins e címbalos.
7. E enquanto dançavam, diziam umas às outras: “Saul matou seus milhares e Davi seus dez milhares”.
8. Saul irritou-se em extremo e desagradou-lhe tal coisa. “Dão dez mil a Davi”, disse ele, “e a mim apenas mil! Só lhe falta a coroa!”
9. E a partir daquele dia, Saul olhou Davi com maus olhos.

10. No dia seguinte, apoderou-se dele o mau espírito de Deus e teve um acesso de delírio em sua casa. Como nos outros dias, Davi pôs-se a tocar a cítara.
11. Saul, que tinha uma lança na mão, arremessou-a contra Davi, dizendo: “Vou cravá-lo na parede! Mas Davi se desviou do golpe por duas vezes”.
12. Saul temia Davi, porque o Senhor estava com o jovem e tinha-se retirado dele.
13. Afastou-o então de si, estabelecendo-o chefe de mil homens, à frente dos quais Davi empreendia as suas expedições.
14. Saía-se bem em todas as suas empresas, porque o Senhor estava com ele.
15. Saul, vendo-o tão engenhoso, teve medo dele.
16. Mas todos em Israel e Judá o amavam, porque ele entrava e saía diante deles.
17. Saul disse a Davi: Eis minha filha mais velha, Merab, que eu te darei por mulher, contanto que sejas valoroso e combatas nas guerras do Senhor. Saul pensava: Não é bom que o fira a minha mão, mas antes a dos filisteus.
18. Davi respondeu: Quem sou eu? E o que é a minha vida ou a família de meu pai em Israel, para que me torne genro do rei?
19. Ora, tendo chegado o tempo em que Merab, filha de Saul, devia ser dada a Davi, deram-na em casamento a Hadriel, o molatita.
20. Ora, Micol, filha de Saul, amava Davi. E contaram-no a Saul, que se alegrou com isso.
21. Vou dar-lhe Micol, pensava Saul, para que ela lhe seja uma armadilha, e ele caia na mão dos filisteus. Saul disse, pois, a Davi pela segunda vez: Agora vais tornar-te meu genro.
22. E ordenou aos seus servos que dissessem em segredo a Davi: O rei afeiçoou-se a ti e todos os seus servos te

amam. Torna-te genro do rei.

23. Os servos de Saul repetiram essas palavras aos ouvidos de Davi, mas este respondeu: Parece-vos pouca coisa ser genro do rei? Eu sou pobre e de condição humilde.
24. Os servos de Saul referiram-lhe as palavras de Davi.
25. Dir-lhe-eis, respondeu Saul, que o rei só pede como dote cem prepúcios de filisteus, para vingar-se dos seus inimigos. Seu desígnio era entregar Davi nas mãos dos filisteus.
26. Transmitiram os servos a Davi essa mensagem, o qual se agradou da proposta de tornar-se genro do rei.
27. Antes que expirasse o termo fixado, Davi partiu com seus homens; matou duzentos filisteus e trouxe os seus prepúcios, entregando-os integralmente ao rei, para se tornar seu genro. Saul deu-lhe por mulher sua filha Micol.
28. Ele compreendeu que o Senhor estava com Davi. Sua filha Micol o amava.
29. O rei sentiu com isso redobrar o seu medo. Durante todo o resto de sua vida ele detestou Davi.
30. Cada vez que os chefes dos filisteus faziam incursões, Davi era mais bem-sucedido que todos os homens de Saul, o que deu ao seu nome grande fama.

Capítulo 19

1. Saul falou ao seu filho Jônatas e a todos os servos, ordenando-lhes que matassem Davi. Mas Jônatas, que tinha grande afeição por Davi,
2. preveniu-o disso: “Saul, meu pai, procura matar-te. Está de sobreaviso amanhã cedo; esconde-te.
3. Sairei em companhia de meu pai ao campo onde estiveres. Falar-lhe-ei de ti, para ver o que ele diz e te avisarei depois”.

4. Jônatas falou bem de Davi ao seu pai e ajuntou: “Que o rei não faça mal algum ao seu servo Davi, pois que ele nunca te fez mal algum. Ao contrário, prestou-te grandes serviços.
5. Arriscou a sua vida para matar o filisteu e o Senhor deu uma grande vitória a Israel. Foste testemunha disso e te alegraste. Por que queres pecar contra o sangue inocente, matando Davi sem motivo?”
6. Saul ouviu a voz de Jônatas e fez este juramento: “Pela vida do Senhor, Davi não morrerá!”
7. Então Jônatas chamou Davi e contou-lhe tudo isso. Levou-o em seguida a Saul, para que ele retomasse o seu lugar como dantes.
8. Tendo recomeçado a guerra, marchou Davi contra os filisteus, combatendo-os e infligindo-lhes uma grande derrota e eles fugiram diante dele.
9. O mau espírito do Senhor, porém, veio novamente sobre Saul. Estava ele sentado em sua casa, com a lança na mão; Davi tocava a cítara.
10. Saul, então, arremessou-lhe a lança, procurando cravá-lo na parede; Davi desviou-se e a lança foi cravar-se na parede. Davi esquivou-se e fugiu naquela mesma noite.
11. Ora, mandou o rei emissários à casa de Davi, para terem-no seguro e assassiná-lo pela manhã. Mas Micol, mulher de Davi, disse-lhe: “Se não fugires esta noite, amanhã serás um homem morto”.
12. Fê-lo, pois, descer pela janela e ele fugiu são e salvo.
13. Micol tomou o terafim, meteu-o na cama, colocou-lhe em redor da cabeça uma cobertura de pele de cabra e cobriu tudo com um manto.
14. Quando chegaram os enviados de Saul para prender Davi, ela disse-lhes: “Ele está doente”.
15. Saul mandou-os de novo, com ordem de vê-lo, dizendo: “Trazei-mo com sua cama e eu o matarei”.

16. Tendo chegado os mensageiros, só encontraram na cama o terafim com uma cobertura de pele de cabra no lugar da cabeça.
17. Saul disse a Micol: “Por que me enganaste assim, deixando escapar o meu inimigo?” Micol respondeu: “Porque ele me disse: deixa-me partir, senão te mato!”
18. Davi fugiu, pois e foi ocultar-se junto de Samuel, em Ramá e contou-lhe tudo o que Saul lhe fizera. E foram ambos morar em Naiot.
19. Disseram a Saul: “Davi está em Naiot, perto de Ramá”.
20. Saul mandou homens para prendê-lo, mas quando viram a comunidade dos profetas em delírio, tendo Samuel à sua frente, o espírito de Deus veio sobre os enviados de Saul que começaram, também eles, a profetizar.
21. Contaram-no a Saul, que enviou outros mensageiros, mas também estes se puseram a cantar como os primeiros. Saul mandou um terceiro grupo, os quais também profetizaram.
22. Então ele foi pessoalmente a Ramá. Chegando à grande cisterna de Soco, perguntou: “Onde estão Samuel e Davi?” “Estão em Naiot”, responderam-lhe, “perto de Ramá”.
23. Mas, no caminho para Naiot, assaltou-o também o espírito de Deus e Saul foi tomado de transes por todo o caminho até chegar a Naiot.
24. Despiu suas vestes, profetizando diante de Samuel e ficou assim despido, prostrado por terra durante todo o dia e toda a noite. Daí o ditado: “Está Saul também entre os profetas?”

Capítulo 20

1. Partiu Davi de Naiot, perto de Ramá e veio ter com Jônatas. Disse-lhe: Que fiz eu? Qual é o meu crime, e que mal fiz ao teu pai, para que ele queira matar-me?

2. Não, respondeu Jônatas, tu não morrerás! Meu pai não faz coisa alguma, grande ou pequena, sem me dizer. Por que me ocultaria isso? Não é possível!
3. Mas Davi insistiu com juramento: Teu pai bem sabe que eu te sou simpático, e por isso deve ter pensado: que Jônatas não o saiba, para que não se entristeça demasiado. Por Deus e pela tua vida, há apenas um passo entre mim e a morte!
4. Jônatas respondeu-lhe: Que queres que eu faça? Eu o farei.
5. Amanhã, disse Davi, é lua nova, e eu devia jantar à mesa do rei. Deixa-me partir; ocultar-me-ei no campo até a tarde do terceiro dia.
6. Se teu pai notar minha ausência, dir-lhe-ás que te pedi licença para ir até Belém, minha cidade natal, onde toda a minha família oferece um sacrifício anual.
7. Se ele disser que está bem, o teu servo nada terá a temer; mas se ele, ao contrário, se irritar, fica sabendo que ele decretou a minha perda.
8. Mostra-te amigo para com teu servo, pois que fizeste um pacto comigo em nome do Senhor. Se eu tenho alguma culpa, mata-me tu mesmo; por que fazer-me comparecer diante do teu pai?
9. Jônatas disse-lhe: Longe de ti tal coisa! Se eu souber que de fato meu pai resolveu perder-te, juro que te avisarei.
10. Mas quem me informará, perguntou Davi, se teu pai te responder duramente?
11. Vamos ao campo, disse-lhe Jônatas. E foram ambos ao campo.
12. Então Jônatas falou: Por Javé, Deus de Israel! Amanhã ou depois de amanhã sondarei meu pai. Se tudo for favorável a ti e eu não te avisar,

13. então o Senhor me trate com todo o seu rigor! E se meu pai te quiser fazer mal, avisar-te-ei da mesma forma; deixar-te-ei então partir e poderás estar tranquilo. Que o Senhor esteja contigo, como esteve com meu pai!
14. Mais tarde, se eu for ainda vivo, conservar-me-ás tua amizade (em nome) do Senhor. Mas, se eu morrer,
15. não retires jamais tua benevolência de minha casa, nem mesmo quando o Senhor exterminar da face da terra todos os inimigos de Davi!
16. Foi assim que Jônatas fez aliança com a casa de Davi, e o Senhor vingou-se dos inimigos de Davi.
17. Jônatas conjurou ainda uma vez a Davi, em nome da amizade que lhe consagrava, pois o amava de toda a sua alma.
18. Amanhã, continuou Jônatas, é lua nova, e notarão tua ausência.
19. Descerás, pois, sem falta, depois de amanhã ao lugar onde te escondeste no dia do ajuste, e ficarás junto à pedra de Ezel.
20. Atirarei três flechas para o lado da pedra como se visasse a um alvo.
21. Depois mandarei meu servo buscar as flechas. Se eu lhe gritar: Olha! Estão atrás de ti, apanha-as! Então poderás vir, porque tudo te é favorável, e não há mal algum a temer, por Deus!
22. Se, porém, eu disser ao rapaz: Olha! As flechas estão diante de ti, um pouco mais longe. Então foge, porque essa é a vontade de Deus.
23. Quanto à palavra que nos demos um ao outro, o Senhor seja testemunha entre nós para sempre.
24. Davi escondeu-se no campo. No dia da lua nova, o rei pôs-se à mesa para comer,

25. sentando-se, como de costume, numa cadeira junto à parede. Jônatas levantou-se para que Abner pudesse sentar-se ao lado de Saul, e o lugar de Davi ficou desocupado.
26. Naquele dia Saul não disse nada. Algo aconteceu-lhe, pensou ele; provavelmente não está puro; deve ter contraído alguma impureza.
27. No dia seguinte, segundo dia da lua, o lugar de Davi continuava vazio. Saul disse ao seu filho Jônatas: Por que o filho de Isaí não veio comer, nem ontem nem hoje?
28. Davi pediu-me com instâncias, respondeu Jônatas, para ir a Belém.
29. Disse-me: deixa-me ir, rogo-te, porque temos na cidade um sacrifício de família, ao qual meu irmão me convidou. Se me queres dar um prazer, permite-me que vá rever meus irmãos. Por isso não veio ele à mesa do rei.
30. Então Saul encolerizou-se contra Jônatas: Filho de prostituta, disse-lhe, não sei eu porventura que és amigo do filho de Isaí, o que é uma vergonha para ti e para tua mãe?
31. Enquanto viver esse homem na terra, não estarás seguro, nem tu nem o teu trono. Vamos! Vai buscá-lo e traze-mo; ele merece a morte!
32. Jônatas respondeu ao seu pai: Por que deverá ele morrer? Que fez ele?
33. Saul brandiu sua lança para feri-lo, e Jônatas viu que a morte de Davi era coisa decidida pelo seu pai.
34. Furioso, deixou a mesa sem comer naquele segundo dia da lua. As injúrias que seu pai tinha proferido contra a Davi tinham-no afligido profundamente.
35. Na manhã seguinte, Jônatas saiu ao campo e foi ao lugar combinado com Davi, acompanhado de um jovem

servo.

36. Vai, disse ele, e traze-me as setas que vou atirar. Mas, enquanto o rapaz corria, Jônatas atirou outra flecha mais para além dele.
37. Quando chegou ao lugar da flecha, Jônatas gritou-lhe: Não está a flecha mais para lá de ti?
38. E ajuntou: Vamos, apressa-te, não te demores. O servo apanhou a flecha e voltou ao seu senhor; e de nada suspeitou,
39. porque só Jônatas e Davi conheciam o ajuste.
40. Depois disso, entregou Jônatas suas armas ao rapaz, dizendo-lhe: Vai, leva-as para a cidade.
41. Logo que ele partiu, deixou Davi o seu esconderijo e curvou-se até a terra, prostrando-se três vezes; beijaram-se mutuamente, chorando, e Davi estava ainda mais comovido que o seu amigo.
42. Jônatas disse-lhe: Vai em paz, agora que demos um ao outro nossa palavra com este juramento: o Senhor seja para sempre testemunha entre ti e mim, entre a tua posteridade e a minha!
43. Davi partiu, e Jônatas voltou para a cidade.

Capítulo 21

1. Davi foi para Nobe. Chegando à casa do sacerdote Aquimelec, este saiu-lhe ao encontro muito inquieto, dizendo: Por que estás só? Não há ninguém contigo?
2. Davi respondeu-lhe: O rei confiou-me uma missão, com a ordem de não revelar a ninguém o motivo por que me enviou. Combinei com os meus servos um encontro em certo lugar.
3. E agora, se tens à mão alguma coisa, dá-me cinco pães ou qualquer outra coisa que tenhas disponível.
4. Aquimelec respondeu: Não tenho à mão o pão ordinário, mas só pães consagrados, com a condição,

no entanto, de que teus servos se tenham abstido de mulheres.

5. Respondeu-lhe Davi: Não tivemos comércio com mulher alguma desde que parti, há três dias. Todos os objetos que pertencem aos meus servos estão puros; e, se nossa missão é profana, pode ser santificada por aquele que a cumpre.
6. Então o sacerdote deu-lhe os pães consagrados, porque não havia ali senão os pães da proposição, que tinham sido tirados da presença do Senhor e imediatamente substituídos por pães frescos.
7. Ora, achava-se em Nobe naquele dia, retido na presença do Senhor, um dos servos de Saul, chamado Doeg, o edomita, chefe dos pastores de Saul.
8. Disse Davi a Aquimelec: Tens aqui à mão uma lança ou uma espada? Nem sequer tive tempo de tomar minha lança e minhas armas, tão apressado estava o rei.
9. Tenho a espada do filisteu Golias, respondeu o sacerdote, que tu mesmo mataste no vale do Terebinto. Está embrulhada num pano, atrás do efod. Se quiseres, podes tomá-la, pois não há aqui nenhuma outra. Não há outra igual, replicou Davi; dá-ma.
10. Levantou-se Davi e prosseguiu sua fuga diante de Saul, indo para junto de Aquis, rei de Get.
11. Os servos de Aquis disseram ao rei: Não é este Davi, o rei da terra? Aquele de quem cantavam em coro: Saul matou seus milhares, mas Davi seus dez milhares?
12. Davi, impressionado com essas palavras, teve medo de Aquis, rei de Get.
13. Simulou loucura diante deles, comportando-se como demente: tamborilava nos batentes da porta e deixava correr saliva pela barba.
14. Aquis disse aos seus servos: Bem vedes que este homem está louco. Por que mo trouxestes?

15. Não tenho eu aqui loucos bastantes para me trazerdes ainda este, e me aborrecer com suas excentricidades? Ele não porá os pés na minha casa.

Capítulo 22

1. Davi partiu dali e refugiou-se na caverna de Odolão. Seus irmãos e toda a sua família, ouvindo isso, foram juntar-se a ele.
2. Todos os que se viam em miséria, os endividados, os descontentes, foram ter com Davi, e ele tornou-se o seu chefe. E estiveram com ele cerca de quatrocentos homens.
3. Dali foi Davi para Masfa, em Moab, e disse ao rei de Moab: Permiti que meu pai e minha mãe venham habitar no meio de vós, até que eu saiba o que o Senhor me reserva.
4. Apresentou-os, pois, ao rei de Moab, e ficaram com ele durante todo o tempo em que Davi permaneceu no fortim.
5. Mas o profeta Gad disse a Davi: Não fiques no fortim. Parte, volta à terra de Judá. Davi partiu e internou-se na floresta de Haret.
6. Saul foi informado de que haviam descoberto Davi e os seus. Estava o rei em Gabaa, sentado debaixo de uma tamareira, na colina, com a sua lança na mão, tendo todos os seus familiares em redor de si.
7. Saul disse-lhes: Escutai, benjaminitas: será que o filho de Isaí dará a todos vós campos e vinhas? Irá ele fazer de todos vós chefes de milhares e chefes de centenas?
8. Por que vos conjurastes contra mim? Ninguém de vós me informou que meu filho tinha feito aliança com o filho de Isaí, e ninguém se deu o trabalho de avisar-me que meu filho instigava meu servo contra mim, para armar-me ciladas, como ele o faz hoje!

9. Doeg, o edomita, que era o primeiro entre os domésticos de Saul, respondeu: Eu vi o filho de Isaí chegar a Nobe, à casa de Aquimelec, filho de Aquitob.
10. Este consultou o Senhor por ele e deu-lhe provisões, entregando-lhe também a espada do filisteu Golias.
11. O rei mandou chamar o sacerdote Aquimelec, filho de Aquitob, com toda a casa de seu pai, os sacerdotes que estavam em Nobe. Chegando eles à presença do rei,
12. Saul disse-lhes: Escuta, filho de Aquitob! Eis-me aqui, meu senhor, respondeu ele.
13. Por que, retomou Saul, conspiraste contra mim, tu e o filho de Isaí? Deste-lhe pão e uma espada, e consultaste Deus por ele, a fim de que ele se revolte contra mim e me arme ciladas como hoje acontece.
14. Aquimelec respondeu ao rei: Haverá entre todos os teus servos alguém mais fiel que Davi, genro do rei, teu conselheiro, um homem estimado por toda a tua casa?
15. Foi porventura hoje que comecei a consultar Deus por ele? Longe de mim (qualquer ideia de revolta)! Não impute o rei crime algum ao seu servo, nem à sua família! Teu servo nada soube de tudo isto, nem pouco nem muito.
16. O rei disse: Tu morrerás, Aquimelec, tu e toda a tua família!
17. E, dirigindo-se aos guardas que o cercavam: Ide, disse ele; matai os sacerdotes do Senhor, pois fizeram-se cúmplices de Davi: sabiam de sua fuga e não me preveniram. Mas os guardas do rei se recusaram a levantar a mão contra os sacerdotes do Senhor.
18. Então o rei ordenou a Doeg: Vamos, fere-os. E Doeg, o edomita, aproximou-se e foi ele quem matou os sacerdotes. Massacrou naquele dia oitenta e cinco homens que vestiam o efod de linho.

19. Ordenou também Saul que fosse passada ao fio da espada a cidade sacerdotal de Nobe: homens, mulheres, meninos, crianças de peito, bois, jumentos e ovelhas.
20. Só escapou um filho de Aquimelec, filho de Aquitob, chamado Abiatar, que se refugiou junto de Davi.
21. Abiatar anunciou-lhe que Saul tinha massacrado os sacerdotes do Senhor.
22. Davi disse-lhe: Eu bem suspeitava naquele dia que, estando ali Doeg, o edomita, ele iria contar tudo a Saul. Sou eu o culpado da morte de toda a casa de teu pai.
23. Fica comigo; não temas. Aquele que odeia a minha vida, odeia igualmente a tua. Junto de mim estarás seguro.

Capítulo 23

1. Disseram a Davi: Os filisteus estão atacando Ceila e pilhando as eiras.
2. Davi consultou o Senhor: Devo ferir os filisteus? O Senhor respondeu: Vai; tu os ferirás e libertarás Ceila.
3. Os homens de Davi, porém, disseram-lhe: Mesmo aqui em Judá estamos cheios de medo; quanto mais se formos a Ceila contra as tropas dos filisteus?
4. Davi consultou novamente o Senhor, que lhe respondeu: Vai; desce a Ceila, porque entrego os filisteus nas tuas mãos.
5. Davi foi para Ceila com os seus homens e atacou os filisteus, tomando-lhes o gado e infligindo-lhes uma grande derrota. Assim libertou os habitantes de Ceila.
6. (Ora, quando Abiatar, filho de Aquimelec, fugira para junto de Davi a Ceila, levava consigo o efod.)
7. Saul foi informado de que Davi se encontrava em Ceila, e disse: Deus entregou-o nas minhas mãos, pois foi encerrar-se em uma cidade com portas e ferrolhos.

8. O rei convocou todo o povo às armas para descer a Ceila e sitiar Davi com sua tropa.
9. Mas Davi, sabendo que Saul maquinava perdê-lo, disse ao sacerdote Abiatar: Traze o efod!
10. E ajuntou: Senhor, Deus de Israel, vosso servo sabe que Saul pretende penetrar em Ceila para destruir a cidade por causa de mim.
11. Será que os habitantes de Ceila me entregarão nas suas mãos? Saul descerá como o vosso servo ouviu dizer? Senhor, Deus de Israel, fazei-o saber ao vosso servo. O Senhor respondeu: Ele descerá.
12. E Davi ajuntou: Os habitantes de Ceila entregar-me-ão a mim e a meus homens, nas mãos de Saul? O Senhor respondeu: Entregarão.
13. Então Davi partiu precipitadamente com a sua tropa, em número de aproximadamente seiscentos homens, e saíram de Ceila, marchando ao acaso. Saul, informado de que Davi deixara Ceila, renunciou à expedição.
14. Davi permaneceu no deserto, em lugares bem protegidos, e habitou no monte do deserto de Zif. Saul procurava-o sem cessar; mas Deus não o entregou nas suas mãos.
15. Davi, sabendo que Saul tinha saído para tirar-lhe a vida, ficou no deserto de Zif, em Horcha.
16. Então Jônatas, filho de Saul, foi ter com ele em Horcha. E confortou-o em Deus, dizendo:
17. Não temas, porque não te atingirá a mão de meu pai. Tu reinarás sobre Israel, e eu serei o teu segundo; meu pai bem o sabe.
18. Fizeram ambos aliança diante do Senhor. Davi ficou em Horcha e Jônatas voltou para a sua casa.
19. Alguns zifeus subiram a ter com Saul em Gabaa, e disseram-lhe: Davi está escondido entre nós no fortim de Horcha, na colina de Haquila, à direita do deserto.

20. Desce, pois, ó rei, já que tanto o desejas, e nós nos encarregamos de entregá-lo nas tuas mãos.
21. Que o Senhor vos abençoe, respondeu Saul, porque vos compadecestes de mim.
22. Ide, informai-vos diligentemente, e procurai saber o lugar onde ele se encontra, ou se alguém o viu, porque me foi dito que ele é muito astuto!
23. Explorai e descobri todos os seus esconderijos, e voltai a mim com notícias seguras, a fim de eu ir convosco, pois se ele estiver na terra, eu o descobrirei entre a multidão de Judá.
24. Partiram antes de Saul para Zif; mas Davi e os seus estavam já no deserto de Maon, na planície ao sul do deserto.
25. Saul partiu com seus homens à sua procura. Mas Davi, informado disso, desceu à Rocha e permaneceu no deserto de Maon. Saul o soube e foi persegui-lo ali.
26. Saul ia por um flanco da montanha, e Davi com os seus pelo outro, em fuga precipitada para escapar de Saul. No momento, porém, em que Saul com seus homens iam apoderar-se de Davi e sua gente,
27. veio um mensageiro anunciar ao rei: Vem depressa; os filisteus entraram na terra.
28. Saul abandonou a perseguição e foi combater os filisteus. Por isso, àquele lugar foi dado o nome de Rocha da Separação.

Capítulo 24

1. Subindo dali, veio Davi habitar nas alturas de Engadi.
2. Quando Saul voltou da perseguição aos filisteus, foi-lhe anunciado: Davi está no deserto de Engadi.
3. Tomou então Saul três mil israelitas de escol e foi em busca de Davi com sua gente nos rochedos dos Cabritos Monteses.

4. Chegando perto dos apriscos de ovelhas que havia ao longo do caminho, entrou Saul numa gruta para satisfazer suas necessidades. Ora, no fundo dessa mesma gruta se encontrava Davi com seus homens,
5. os quais disseram-lhe: Eis o dia anunciado pelo Senhor, que te prometeu entregar o teu inimigo à tua discrição. Davi, arrastando-se de mansinho, cortou furtivamente a ponta do manto de Saul.
6. E logo depois o seu coração bateu-lhe, porque tinha ousado fazer aquilo.
7. E disse aos seus homens: Deus me guarde de jamais cometer este crime, estendendo a mão contra o ungido do Senhor, meu senhor, pois ele é consagrado ao Senhor!
8. Davi conteve os seus homens com estas palavras e impediu que agredissem Saul. O rei levantou-se, deixou a gruta e prosseguiu o seu caminho.
9. Então Davi saiu por sua vez e bradou atrás de Saul: Ó rei, meu senhor! Saul voltou-se para ver, e Davi inclinou-se, prostrando-se até a terra.
10. E disse ao rei: Por que dás ouvidos aos que te dizem: Davi procura fazer-te mal?
11. Viste hoje com os teus olhos que o Senhor te entregou a mim na gruta. (Meus homens) insistiam comigo para que te matasse, mas eu te poupei, dizendo: Não levantarei a mão contra o meu senhor, porque é o ungido do Senhor.
12. Olha, meu pai, vê a ponta de teu manto em minha mão. Se eu cortei este pano do teu manto e não te matei, reconhece que não há perversidade nem revolta em mim. Jamais pequei contra ti, e tu procuras matar-me.
13. Que o Senhor julgue entre mim e ti! O Senhor me vingará de ti, mas eu não levantarei minha mão contra ti.

14. O mal vem dos malvados, como diz o provérbio; por isso não te tocará a minha mão.
15. Afinal, contra quem saiu o rei de Israel? A quem persegues? Um cão morto! Uma pulga!
16. Pois bem! O Senhor julgará e pronunciará entre mim e ti. Que ele olhe e defenda a minha causa, fazendo- me justiça contra ti!
17. Acabando Davi de falar, Saul disse-lhe: É esta a tua voz, ó meu filho Davi? E pôs-se a chorar.
18. Tu és mais justo do que eu, replicou ele; fizeste-me bem pelo mal que te fiz.
19. Provaste hoje a tua bondade para comigo, pois o Senhor tinha-me entregue a ti e não me mataste.
20. Qual é o homem que, encontrando o seu inimigo, o deixa ir embora tranquilamente? Que o Senhor te recompense o que hoje me deste!
21. Agora eu sei que serás rei, e que nas tuas mãos será firmada a realeza.
22. Jura-me pelo Senhor que não eliminarás a minha posteridade, nem apagarás o meu nome da casa de meu pai.
23. Davi jurou-lho. Depois disso, Saul voltou para a sua casa e Davi com a sua gente voltaram ao seu refúgio.

Capítulo 25

1. Samuel morreu. Todo o Israel se juntou para chorá-lo. Sepultaram-no na sua propriedade em Ramá. E Davi retirou-se para o deserto de Farã.
2. Havia um homem em Maon cujas propriedades estavam em Carmelo. Era um homem muito rico: possuía três mil ovelhas e mil cabras. Ele encontrava-se então em Carmelo para a tosquia de suas ovelhas.
3. Chamava-se Nabal, e sua esposa Abigail, mulher de grande inteligência e formosura. Ele, porém, era

grosseiro e mau; descendia de Caleb.

4. Davi, no deserto, sabendo que Nabal tosquiava o seu rebanho,
5. mandou-lhe dez homens com esta ordem: Subi a Carmelo e dirigi-vos a Nabal,
6. saudando-o em meu nome e dizendo-lhe: Pela vida! A paz seja contigo! Paz à tua casa e paz a todos os teus bens!
7. Soube que há tosquia em tua casa. Ora, os teus pastores estiveram perto de nós e nunca lhes fizemos mal algum. Nada lhes faltou durante todo o tempo que ficaram em Carmelo.
8. Pergunta-o aos teus servos e eles to dirão. Que os meus encontrem agora graça aos teus olhos, porque chegamos em um dia de festa. Rogo-te que dês aos teus servos e ao teu filho Davi o que tiveres à mão.
9. Os homens de Davi foram e repetiram a Nabal todas estas palavras em nome de Davi, e ficaram esperando.
10. Nabal, porém, respondeu-lhes: Quem é Davi? E quem é o filho de Isaí? Há hoje muitos escravos que fogem da casa de seus senhores!
11. Irei eu tomar meu pão, minha água e a carne que preparei para os meus tosquiadores e dá-los a homens que vêm não se sabe de onde?
12. Os servos de Davi retomaram o caminho e voltaram. Ao chegarem, contaram tudo ao seu senhor.
13. Então disse Davi aos seus homens: Cinja cada um a sua espada! Todos o fizeram, inclusive Davi. Cerca de quatrocentos homens seguiram Davi, ficando duzentos com as bagagens.
14. Mas Abigail, mulher de Nabal, fora informada por um dos servos de seu marido: Davi mandou, do deserto, mensageiros para saudar o nosso amo, mas ele os recebeu mal.

15. No entanto, esses homens nos trataram sempre muito bem, e jamais nos fizeram mal algum, nem nos causaram prejuízo durante todo o tempo que estivemos com eles no campo.
16. Pelo contrário, serviram-nos de defesa, dia e noite, durante todo o tempo em que estivemos com eles apascentando os rebanhos.
17. Vê, pois, o que tens a fazer, porque nosso amo e toda a sua casa está ameaçada de ruína e ele é um malvado com quem não se pode falar.
18. Apressou-se então Abigail e tomou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco cordeiros preparados, cinco medidas de grão torrado, cem tortas de uvas secas, duzentas de figos secos, colocando tudo em cima de jumentos.
19. E disse aos seus servos: Ide adiante de mim; eu vos seguirei. Mas não disse nada a Nabal, seu marido.
20. Quando descia por um caminho secreto da montanha, montada num jumento, encontrou Davi com os seus homens que vinham em sentido inverso.
21. Ora, Davi dissera: Em vão, pois, guardei tudo o que esse homem possuía no deserto, sem que lhe fosse tirada coisa alguma! E ele paga-me o bem com o mal.
22. Deus trate com todo o seu rigor os inimigos de Davi! E que ele não me poupe, se de hoje até amanhã eu deixar vivo um só homem de tudo o que pertence a Nabal!
23. Quando Abigail avistou Davi, desceu prontamente do jumento e prostrou-se com o rosto por terra diante dele.
24. Assim prostrada aos seus pés, disse-lhe: Sobre mim, meu senhor, caia a culpa! Deixa falar a tua serva e ouve suas palavras.
25. Que o meu senhor não faça caso desse malvado Nabal, pois ele é bem o que o seu nome indica: Nabal, louco; e

ele o é. Mas eu, tua escrava, não vi os homens que o meu senhor mandou.

26. Agora, por Deus e por tua vida: foi o Senhor quem te impediu de derramar sangue e de te vingar por tua mão. Sejam como Nabal os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor.
27. Aceita, pois, este presente que tua serva trouxe ao meu senhor e reparte-o entre os homens que te seguem.
28. Rogo-te que perdoes a culpa de tua serva. Certamente o Senhor dará à casa de meu senhor uma existência durável, porque o meu senhor combate nas guerras de Deus e nenhum mal te atingirá em todos os dias de tua vida.
29. Se alguém te perseguir ou conspirar contra a tua vida, a alma de meu senhor será guardada no escrínio dos vivos junto do Senhor, teu Deus, enquanto a vida de teus inimigos será lançada pelo Senhor ao longe, como a pedra de uma funda.
30. Quando o Senhor tiver feito ao meu senhor todo o bem que lhe prometeu e te tiver estabelecido chefe sobre Israel,
31. não terás no coração este pesar, nem este remorso de ter derramado sangue sem motivo e de se ter vingado por si mesmo! Quando o Senhor te tiver feito bem, ó meu Senhor, lembra-te de tua serva.
32. Davi respondeu a Abigail: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que te mandou hoje ao meu encontro!
33. Bendita seja a tua prudência! E bendita sejas tu mesma, que me impediste hoje de derramar sangue e vingar-me pela minha mão!
34. Mas, pelo Senhor, Deus de Israel, que me impediu de te fazer mal, se não tivesses vindo tão depressa ao meu encontro, nada teria ficado de Nabal até amanhã cedo, nem mesmo o último homem!

35. Davi aceitou o que lhe trazia Abigail e ajuntou: Volta em paz para a tua casa. Vê que te ouvi e te fiz boa acolhida.
36. Quando Abigail chegou à casa de Nabal, havia em sua casa um grande banquete, um verdadeiro festim de rei. Nabal tinha o coração alegre e estava completamente ébrio. Por isso nada lhe disse, nem pouco nem muito, até ao amanhecer.
37. Mas pela manhã, tendo Nabal curtido o seu vinho, sua mulher contou-lhe tudo. Seu coração gelou-se no peito e ele tornou-se como uma pedra.
38. Dez dias depois, Nabal, ferido pelo Senhor, morreu.
39. Tendo Davi notícia da morte de Nabal, exclamou: Bendito seja o Senhor que me fez justiça do ultraje recebido de sua mão e impediu-me de fazer-lhe mal! O Senhor fez cair sobre sua cabeça a sua própria maldade! Depois disso Davi mandou propor a Abigail tornar-se sua mulher.
40. Seus servos, chegando a Carmelo, disseram-lhe: Davi mandou-nos a ti, porque deseja tomar-te por mulher.
41. Levantou-se então Abigail e prostrou-se com o rosto por terra, dizendo: Eis a tua serva, que será uma escrava para lavar os pés dos servos de meu Senhor.
42. Levantou-se depressa, montou num jumento e, seguida de cinco moças, partiu com os enviados de Davi para tornar-se sua mulher.
43. Davi desposara também Aquinoã, de Jezrael e ambas foram suas mulheres.
44. Quanto à sua mulher Micol, filha de Saul, este a tinha dado por esposa a Falti, de Galim, filho de Lais.

Capítulo 26

1. Vieram os zifeus novamente ter com Saul, em Gabaa, e disseram-lhe: Davi está escondido na colina de Haquila,

a oriente do deserto.

2. Saul desceu ao deserto de Zif com três mil homens de escol, de Israel, para ir em busca de Davi.
3. Acampou na colina de Haquila, a oriente do deserto, à beira do caminho. Davi, porém, que habitava no deserto, vendo que Saul o tinha seguido até ali,
4. mandou espiões e soube com certeza que ele tinha chegado.
5. Levantou-se então e foi ao lugar onde Saul estava acampado, chegando mesmo a descobrir o lugar onde o rei se deitava ao lado de Abner, filho de Ner, chefe do seu exército. Saul dormia no acampamento, rodeado de toda a sua gente.
6. Davi disse então a Aquimelec, o hiteu, e a Abisaí, filho de Sarvia e irmão de Joab: Quem quer descer comigo ao acampamento de Saul? Eu, respondeu Abisaí, irei contigo.
7. Davi e Abisaí penetraram, pois, durante a noite no meio das tropas. Saul dormia no acampamento, tendo a sua lança cravada no chão ao lado de sua cabeceira. Abner e sua gente dormiam ao redor dele.
8. Abisaí disse a Davi: Deus entregou hoje em tuas mãos o teu inimigo; deixa-me cravá-lo por terra de um só golpe de lança, sem precisar de um segundo golpe.
9. Não o mates, respondeu Davi. Quem poderia impunemente estender a mão contra o ungido do Senhor?
10. E ajuntou: Por Deus! É o Senhor quem o há de ferir, seja que, chegando o seu dia, morra, seja que pereça em batalha.
11. Deus me livre de levantar a minha mão contra o ungido do Senhor! Agora, toma a lança que está à sua cabeceira com a bilha de água e vamo-nos.

12. Apanhou Davi a lança e a bilha de água que estavam à cabeceira de Saul e foram-se, sem que ninguém os tivesse visto, ou os advertisse mesmo de leve; mas todos dormiam, porque o Senhor os tinha sepultado em um profundo sono.
13. Davi passou para o outro lado e parou ao longe, no cimo do monte, separando-os uma grande distância.
14. Então bradou aos soldados de Saul e a Abner, filho de Ner: Não respondes, Abner? Quem és tu, replicou Abner, que gritas assim para o rei?
15. Davi disse a Abner: Afinal, não és tu um homem? Quem é igual a ti em Israel? Por que não guardas o rei, teu senhor, tendo entrado alguém aí para matá-lo?
16. Não é bonito o que fizeste. Por Deus! Mereceis a morte, porque não velastes sobre o vosso senhor, o ungido do Senhor! Olha um pouco onde estão a lança do rei e a bilha de água que estavam junto à sua cabeceira!
17. Reconheceu Saul a voz de Davi e disse: É tua esta voz, ó meu filho Davi? Davi respondeu: Sim, ó rei, meu senhor.
18. E ajuntou: Por que o meu senhor persegue o seu servo? Que fiz eu? Que crime cometi?
19. Que o rei, meu senhor, digne-se ouvir as palavras do seu servo: se é o Senhor quem te excita contra mim, receba ele o perfume de uma oferenda! Mas, se são homens, sejam eles malditos diante do Senhor; porque me expulsam para tirar minha parte da herança do Senhor! E dizem-me: vai servir a deuses estranhos!
20. Oh! Não corra o meu sangue sobre a terra longe da face do Senhor! O rei de Israel pôs-se em campanha contra uma pulga, como se persegue nos montes uma perdiz!

21. Saul disse: Fiz mal! Volta, meu filho Davi; não te farei mais mal algum, pois que neste dia respeitaste a minha vida. Procedi nesciamente; cometi um grandíssimo pecado.
22. Davi respondeu: Eis aqui a lança do rei: venha um de teus homens buscá-la!
23. O Senhor recompensará a cada um segundo a sua justiça e fidelidade. Ele te havia entregue hoje em meu poder, mas não quis estender a minha mão contra o seu ungido.
24. E assim como a tua vida foi preciosa diante de mim, assim seja a minha aos olhos do Senhor, e ele me salvará de toda a tribulação.
25. Saul disse a Davi: Bendito sejas, meu filho Davi! Tu triunfarás seguramente em todas as tuas empresas! Davi retomou o seu caminho e Saul voltou para a sua casa.

Capítulo 27

1. Dia virá, pensava Davi, em que perecerei pelas mãos de Saul! O melhor que posso fazer é refugiar-me na terra dos filisteus; Saul renunciará então a buscar-me por todo o território de Israel, e eu lhe escaparei.
2. Partiu, pois, Davi com seus seiscentos homens e foi para junto de Aquis, filho de Maoc, rei de Get.
3. Permaneceu junto de Aquis em Get, ele e sua gente, cada um com sua família. Levou consigo suas duas mulheres, Aquinoã, de Jezrael, e Abigail, de Carmelo, viúva de Nabal.
4. Saul, tendo sabido que Davi se refugiara em Get, renunciou a persegui-lo.
5. Davi disse a Aquis: Se achei graça aos teus olhos, dá-me um lugar nas cidades do campo, onde eu possa morar. Por que haveria o teu servo de morar contigo na cidade real?

6. Aquis deu-lhe Siceleg. Por isso Siceleg ficou pertencendo aos reis de Judá até o presente.
7. O tempo que Davi passou na terra dos filisteus foi um ano e quatro meses.
8. Davi e os seus homens saíam e faziam incursões entre os gessureus, os gerezeus e os amalecitas, populações que habitavam de longa data a região de Sur até a terra do Egito.
9. Davi assolava a região, sem deixar com vida homem ou mulher; tomava as ovelhas, os bois, os jumentos, os camelos, as vestes e voltava para Aquis.
10. Onde fizestes hoje incursão?, perguntava Aquis. E Davi respondia: Para o leste de Judá, ou para o sul dos jerameelitas, ou para o sul dos cineus.
11. Mas não deixava com vida homem ou mulher, para não ter de levá-los a Get, temendo que o denunciassem, contando a verdade do que ele fazia. Assim o fez durante todo o tempo que passou entre os filisteus.
12. Aquis confiava em Davi: Ele se torna odioso ao seu povo de Israel, pensava ele, e será para sempre o meu servo.

Capítulo 28

1. Por aquele tempo, os filisteus mobilizaram suas tropas em um só exército para combater contra Israel. Aquis disse a Davi: Sabe que virás comigo à guerra, tu e os teus homens.
2. Davi respondeu: Tu verás do que é capaz o teu servo. Pois bem, disse Aquis, confio-te para sempre a guarda de minha pessoa!
3. Samuel tinha falecido e todo o Israel o chorara. Tinham-no sepultado em Ramá, sua cidade. E Saul expulsara da terra os necromantes, os feiticeiros e os adivinhos.

4. Os filisteus mobilizados vieram acampar em Sunão, enquanto Saul ajuntava os israelitas, acampando em Gelboé.
5. Ao ver o acampamento dos filisteus, Saul inquietou-se e teve grande medo.
6. E consultou o Senhor, o qual não lhe respondeu nem por sonhos, nem pelo urim, nem pelos profetas.
7. O rei disse aos seus servos: Procurai-me uma necromante para que eu a consulte. Há uma em Endor, responderam-lhe.
8. Saul disfarçou-se, tomou outras vestes e pôs-se a caminho com dois homens. Chegaram à noite à casa da mulher. Saul disse-lhe: Predize-me o futuro, evocando um morto; faze-me vir aquele que eu te designar.
9. Respondeu-lhe a mulher: Tu bem sabes o que fez Saul, como expulsou da terra os necromantes e os adivinhos. Por que me armas ciladas para matar-me?
10. Saul, porém, jurou-lhe pelo Senhor: Por Deus, disse ele, não te acontecerá mal algum por causa disso.
11. Disse-lhe então a mulher: A quem evocarei? Evoca-me Samuel.
12. E a mulher, tendo visto Samuel, soltou um grande grito: Por que me enganaste?, disse ela ao rei. Tu és Saul!
13. E o rei: Não temas! Que vês? A mulher: Vejo um deus que sobe da terra.
14. Qual é o seu aspecto? É um ancião, envolto num manto. Saul compreendeu que era Samuel, e prostrou-se com o rosto por terra.
15. Samuel disse ao rei: Por que me incomodaste, fazendo-me subir aqui? Estou em grande angústia, disse o rei. Os filisteus atacam-me e Deus se retirou de mim, não me respondendo mais, nem por profetas, nem por

sonhos. Chamei-te para que me indiques o que devo fazer.

16. Samuel disse-lhe: Por que me consultas, uma vez que o Senhor se retirou de ti, tornando-se teu adversário?
17. Fez o Senhor como tinha anunciado pela minha boca: ele tira a realeza de tua mão para dá-la a outro, a Davi.
18. Não obedeceste à voz do Senhor e não fizeste sentir a Amalec o fogo de sua cólera; eis por que o Senhor te trata hoje assim.
19. E mais: o Senhor vai entregar Israel, juntamente contigo, nas mãos dos filisteus. Amanhã, tu e teus filhos estareis comigo, e o Senhor entregará aos filisteus o acampamento de Israel.
20. Saul, atemorizado com as palavras de Samuel, caiu estendido por terra, pois estava extenuado, nada tendo comido todo aquele dia e toda aquela noite.
21. A mulher aproximou-se de Saul, e, vendo-o assim extremamente aterrado, disse-lhe: Tua serva obedeceu- te. Expus minha vida para obedecer à ordem que me deste.
22. Ouve agora, tu também, a voz de tua serva. Vou dar-te um pouco de alimento, para que o comas e tenhas força para retomar o teu caminho.
23. Saul, porém, recusou: Não comerei, disse ele. Entretanto, insistindo com ele seus servos e a mulher, cedeu; levantou-se do chão e sentou-se na cama.
24. A mulher tinha em casa um bezerro cevado. Matou-o depressa e, tomando farinha, amassou-a, fazendo com ela pães sem fermento.
25. Cozeu-os e levou-os a Saul e à sua gente. Tendo comido, levantaram-se e partiram naquela mesma noite.

Capítulo 29

1. Reuniram os filisteus todas as suas forças em Afec, estando os israelitas acampados junto à fonte de Jezrael.
2. Os príncipes dos filisteus iam à frente com suas tropas, divididas em companhias de cem e de mil homens. Davi e sua gente caminhavam na retaguarda com Aquis.
3. Os chefes dos filisteus disseram: Quem são esses hebreus? É Davi, respondeu Aquis, servo de Saul, rei de Israel, que está em minha companhia há muitos dias, e mesmo há muitos anos. Nada tenho a censurar-lhe desde o dia em que se refugiou junto de mim até hoje.
4. Furiosos, os chefes dos filisteus disseram-lhe: Vá-se embora esse homem; manda que ele volte ao lugar que lhe marcaste, mas que não desça conosco à batalha; não suceda que se volte contra nós no meio do combate. Pois como poderia ele ganhar melhor as graças de seu amo, do que ao preço das cabeças de nossos homens?
5. Não é ele porventura aquele Davi, do qual se cantava dançando: Saul matou seus milhares, e Davi seus dez milhares?
6. Aquis chamou Davi e disse-lhe: Viva Deus! Tu és um homem reto e teu proceder comigo no acampamento me parece justo. Até hoje nada tive a censurar-te desde que chegaste à minha casa. Mas não és bem visto pelos príncipes.
7. Retira-te, pois, e vai em paz, para não descontentar os príncipes dos filisteus.
8. Davi disse a Aquis: Mas, que fiz eu? Que achaste de censurável no teu servo, desde o dia em que cheguei à tua casa até hoje, para que eu não vá combater contra os inimigos do rei, meu senhor?

9. Eu o sei, respondeu Aquis; tens sido bom para comigo, como um anjo do Senhor. Mas os chefes dos filisteus é que não querem que vás com eles ao combate.
10. Amanhã cedo, portanto, parti, tu e os servos de teu senhor que te seguiram. Ide, parti bem cedo, ao clarear do dia.
11. Davi e os seus homens levantaram-se de madrugada e voltaram à terra dos filisteus. Estes, porém, subiram a Jezrael.

Capítulo 30

1. Tendo Davi e seus homens chegado a Siceleg ao terceiro dia, com sua tropa, tinham os amalecitas feito uma incursão no Negeb e em Siceleg, ferindo e incendiando a cidade.
2. Haviam tomado as mulheres e todos os que ali se achavam, desde o menor até o maior; não mataram ninguém, mas levaram todos cativos para a sua terra.
3. Davi e seus homens, ao chegarem, encontraram a cidade incendiada, e suas mulheres, filhos e filhas levados cativos.
4. Por isso choraram até não poder mais.
5. As duas mulheres de Davi, Aquinoã de Jezrael e Abigail de Carmelo, viúva de Nabal, estavam também presas.
6. Davi afligiu-se em extremo, porque os seus queriam apedrejá-lo, estando todos amargurados por causa da perda de seus filhos e filhas. Mas Davi se reconfortou no Senhor, seu Deus.
7. E disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aquimelec: Traze-me o efod. Abiatar trouxe-lhe o efod.
8. Davi consultou o Senhor: Devo perseguir essa gente? Alcançá-la-ei? Persegue-os, respondeu o Senhor; tu os alcançarás certamente e os vencerás.

9. Davi pôs-se em marcha com os seiscentos homens de sua tropa, e chegaram à torrente de Besor, onde ficaram os que já estavam esgotados.
10. Davi prosseguiu a perseguição com quatrocentos homens, pois duzentos tinham ficado atrás, estando por demais cansados para poderem atravessar a torrente de Besor.
11. Encontraram no campo um egípcio e levaram-no a Davi. Deram-lhe pão para comer, água para beber,
12. um pedaço de torta de figos secos e duas tortas de uvas secas. Ele comeu e recobrou as forças, porque havia três dias e três noites que nada tinha comido nem bebido.
13. Davi disse-lhe: Quem és tu, e de onde és? Eu sou um escravo egípcio, respondeu ele, a serviço de um amalecita. Meu senhor abandonou-me há três dias, porque caí doente.
14. Fizemos uma incursão no Negeb dos cereteus, no território de Judá, no Negeb de Caleb, e incendiamos Siceleg.
15. Davi disse-lhe: Queres conduzir-me a esse bando? Jura-me pelo nome de Deus, respondeu o homem, que não me matarás, nem me entregarás ao meu senhor, e eu te guiarei até esse bando.
16. Guiados pelo egípcio, alcançaram-nos. Os amalecitas estavam espalhados por todo o campo, comendo, bebendo e festejando por causa da enorme presa que tinham tomado na terra dos filisteus e de Judá.
17. Davi feriu-os do romper do dia à tarde do dia seguinte, e só escaparam quatrocentos homens, que fugiram montados em camelos.
18. Recobrou Davi tudo o que os amalecitas tinham tomado, salvando também as suas duas mulheres.

19. E não faltou ninguém, nem pequeno nem grande, nem filho nem filha, nem o que quer que seja do espólio que tinham levado: Davi reconduziu tudo de volta.
20. E tomou também todos os rebanhos e manadas, diante dos quais iam os homens, gritando: Eis a presa de Davi!
21. Foi, pois, Davi juntar-se aos duzentos homens deixados na torrente de Besor, por estarem cansados demais para segui-lo. E eles vieram ao encontro de Davi e de sua tropa, e Davi saudou-os ao chegar junto deles.
22. Todos os malvados, porém, todos os maus elementos que se encontravam na tropa de Davi, começaram a dizer: Visto que eles não foram conosco, nada lhes daremos do espólio recuperado, salvo, a cada um, a sua mulher e seus filhos. Que os tomem e se retirem!
23. Não façais assim, meus irmãos, interveio Davi, com o que o Senhor nos deu, depois de nos ter protegido e nos ter entregue nas mãos a tropa que se tinha levantado contra nós!
24. Quem poderia aceitar a proposta que fazeis? A parte dos que ficaram junto às bagagens será a mesma que a daqueles que foram ao combate. Eles compartilharão.
25. A partir daquele dia, estabeleceu Davi em Israel esse costume e esse direito que subsiste ainda hoje.
26. De volta a Siceleg, enviou Davi uma parte do espólio aos anciãos de Judá, seus amigos, com esta mensagem: Eis um presente para vós, proveniente do espólio tomado aos inimigos do Senhor.
27. Enviou igualmente uma parte aos de Betel, de Ramot, do Negeb,
28. de Jeter, de Aroer, de Sefamot, de Estamo,
29. de Racal, aos das cidades dos jerameelitas, aos das cidades dos cineus, aos de Arama,
30. de Cor-Asã, de Atac, de Hebron e de todos os lugares por onde Davi tinha passado com seus homens.

Capítulo 31

1. Entretanto, os filisteus atacaram Israel, e os israelitas fugiram diante deles, caindo feridos de morte no monte de Gelboé.
2. Os filisteus investiram contra Saul e seus filhos, matando Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul.
3. A violência do combate concentrou-se contra Saul. Os arqueiros descobriram-no e ele foi ferido no ventre.
4. Disse ao seu escudeiro: Tira a tua espada e traspassa-me, para que não o venham fazer esses incircuncisos, ultrajando-me! Mas o escudeiro não o quis fazer, porque se apoderou dele um grande terror. Então tomou Saul a sua espada e jogou-se sobre ela.
5. O escudeiro, vendo que Saul estava morto, arremessou-se também ele sobre a sua espada e morreu com ele.
6. Assim, morreram naquele mesmo dia, Saul e seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus homens.
7. Os israelitas que moravam além do vale e além do Jordão, vendo a derrota do exército de Israel e a morte de Saul com seus filhos, abandonaram as suas cidades e fugiram; e os filisteus vieram e estabeleceram-se nelas.
8. No dia seguinte vieram os filisteus para despojar os cadáveres e encontraram Saul e seus três filhos caídos no monte Gelboé.
9. Cortaram-lhe a cabeça, despojaram-no de suas armas, e as enviaram por toda a terra dos filisteus, para que se publicasse essa boa nova nos templos de seus ídolos e entre o povo.
10. Puseram as armas de Saul no templo de Astarte e suspenderam o seu cadáver nos muros de Betsã.
11. Quando os habitantes de Jabes em Galaad souberam do que os filisteus tinham feito a Saul,

12. puseram-se a caminho os mais valentes dentre eles, e andaram toda a noite. Tiraram das muralhas de Betsã os cadáveres de Saul e de seus filhos, e voltaram a Jabes, onde os queimaram.
13. Tomaram os ossos e os enterraram debaixo da tamareira, em Jabes. Depois disso jejuaram sete dias.

Livro de Samuel II

Capítulo 1

1. Depois da morte de Saul, Davi voltou da derrota dos amalecitas, e esteve dois dias em Siceleg.
2. Ao terceiro dia, apareceu um homem que vinha do acampamento de Saul; trazia as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. Chegando perto de Davi, jogou-se por terra, prostrando-se.
3. Davi disse-lhe: De onde vens? Salvei-me do acampamento de Israel, respondeu ele.
4. Que aconteceu?, perguntou Davi. Conta-mo! Ele respondeu: As tropas fugiram do campo de batalha, e muitos homens do exército tombaram. Saul também, e seu filho Jônatas, pereceram!
5. Como sabes, perguntou Davi ao mensageiro, que Saul e seu filho Jônatas morreram?
6. O mensageiro respondeu: Achava-me no monte de Gelboé, quando vi Saul atirar-se sobre a própria lança, enquanto era perseguido pelos carros e cavaleiros.
7. Ora, voltando-se, viu-me e chamou-me. Eu disse: Eis-me aqui.
8. Quem és tu?, disse ele. Eu sou um amalecita, respondi.
9. Aproxima-te, continuou ele, e mata-me, porque estou tomado de vertigem, se bem que ainda esteja cheio de vida.

10. Aproximei-me, pois, e matei-o, pois via que ele não poderia sobreviver depois da derrota. Tomei o diadema que tinha na cabeça e o bracelete do braço e os trouxe ao meu senhor; ei-los.
11. Então tomou Davi as suas vestes e rasgou-as, imitando-o nesse gesto todos os que estavam com ele.
12. Estiveram em pranto, choraram e jejuaram até a tarde por causa de Saul, de seu filho Jônatas, do exército do Senhor e da casa de Israel, que haviam caído sob a espada.
13. Davi perguntou ao mensageiro: De onde és? Eu sou filho de um estrangeiro, respondeu ele, de um amalecita.
14. Davi disse-lhe: Como não receaste levantar a mão contra o ungido do Senhor para matá-lo?
15. E, chamando um dos seus homens, Davi disse-lhe: Vem, mata-o! O homem o feriu, e ele morreu.
16. Davi disse-lhe então: Tu és culpado. Tua própria boca deu testemunho contra ti, quando disseste: matei o ungido do Senhor.
17. Compôs então Davi o seguinte cântico fúnebre sobre Saul e seu filho Jônatas,
18. ordenando que fosse ensinado aos filhos de Judá. É o canto do Arco, que está escrito no Livro do Justo:
19. Tua flor, Israel, pereceu nas alturas! Como tombaram os heróis?
20. Não anuncieis em Get nem o publiqueis nas ruas de Ascalon, para que não exultem as filhas dos filisteus, para que não se regozijem as filhas dos incircuncisos.
21. Montanhas de Gelboé, não haja sobre vós nem orvalho nem chuva! Campos assassinos, onde foi maculado o escudo dos heróis! O escudo de Saul estava ungido não com óleo,

22. mas, com o sangue de feridos, com a gordura de guerreiros, o arco de Jônatas jamais recuou, a espada de Saul jamais brandiu em vão!
23. Saul e Jônatas, amáveis e encantadores, nunca se separaram, nem na vida nem na morte, mais velozes do que as águias, mais fortes do que os leões!
24. Filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de púrpura suntuosa, e ornava de ouro vossos vestidos.
25. Como caíram os heróis? Em pleno combate Jônatas tombou sobre as tuas colinas.
26. Jônatas, meu irmão, por tua causa meu coração me comprime! Tu me eras tão querido! Tua amizade me era mais preciosa que o amor das mulheres.
27. Como caíram os heróis? Como pereceram os artilheiros de guerra?

Capítulo 2

1. Depois disso, Davi consultou o Senhor: Devo subir a alguma das cidades de Judá?, perguntou ele. Vai, respondeu o Senhor. Davi retomou: Aonde irei? A Hebron.
2. Davi subiu a Hebron com suas duas mulheres, Aquinoã de Jezrael e Abigail, viúva de Nabal, de Carmelo.
3. Levou também Davi os homens de sua tropa com suas famílias, e fixaram-se nas cidades de Hebron.
4. Os homens de Judá foram ali e sagraram Davi rei da casa de Judá. Foi anunciado ao rei que os homens de Jabes em Galaad haviam sepultado Saul.
5. Davi mandou-lhes mensageiros, dizendo: Benditos sejais pelo Senhor, por terdes feito esta obra de misericórdia para com o vosso senhor Saul, sepultando-o!
6. Que o Senhor, por sua vez, se mostre bom e fiel para convosco; e eu também vos beneficiarei por essa ação

que fizestes.

7. Coragem! Sede homens valentes! Vosso senhor Saul morreu, e a casa de Judá me ungiu por seu rei.
8. Entretanto, Abner, filho de Ner, chefe do exército de Saul, tomou Isboset, filho de Saul, e levou-o a Maanaim,
9. onde o declarou rei sobre Galaad, sobre os assuritas, sobre Jezrael, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel.
10. Isboset, filho de Saul, tinha quarenta anos quando se tornou rei de Israel, e reinou dois anos. Só a casa de Judá seguiu Davi.
11. Sete anos e meio reinou Davi sobre a casa de Judá em Hebron.
12. Abner, filho de Ner, e os homens de Isboset, filho de Saul, saíram de Maanaim para Gabaon.
13. Joab, filho de Sarvia, e a gente de Davi, puseram-se também em marcha e encontraram-nos perto da piscina de Gabaon, acampando uns de um lado da piscina e outros de outro.
14. Abner disse a Joab: Aproximem-se os jovens para lutar em nossa presença. Vamos!, respondeu Joab.
15. Apresentaram-se, pois, doze homens de Benjamim, da parte de Isboset, filho de Saul, e doze da gente de Davi.
16. Tomando cada um a cabeça do seu adversário, mergulhou-lhe a espada no flanco, de tal modo que caíram ambos ao mesmo tempo. Deu-se a esse lugar o nome Helcat Hassurim, em Gabaon.
17. Travou-se rude batalha naquele dia, tendo Abner e os homens de Israel cedido diante dos homens de Davi.
18. Estavam ali os três filhos de Sarvia: Joab, Abisaí e Asael. Asael tinha os pés ligeiros como uma gazela selvagem.
19. Pôs-se a perseguir Abner, sem se desviar nem para a direita, nem para a esquerda.

20. És tu, Asael?, disse-lhe Abner, voltando-se. Sim.
21. Volta-te à direita ou à esquerda, ataca um desses homens e leva-lhe os despojos. Mas Asael não quis deixá-lo.
22. Abner disse-lhe novamente: Deixa-me. Queres que eu te fira e te deite por terra? Como poderia eu depois aparecer diante do teu irmão Joab?
23. Mas como ele se recusasse a abandoná-lo, Abner feriu-o no ventre com a ponta de sua lança. A lança saiu- lhe pelas costas e Asael caiu, morrendo ali mesmo. Todos os que chegavam ao lugar onde ele jazia morto se detinham.
24. Joab e Abisaí continuaram a perseguir Abner; o sol se punha quando chegaram à colina de Ama, a oriente de Giac, no caminho para o deserto de Gabaon.
25. Então os benjaminitas, que se tinham ajuntado atrás de Abner, formaram-se numa tropa e fizeram alto no cimo de uma colina.
26. Abner chamou Joab e disse-lhe: Não cessará a espada de devorar? Não sabes porventura que isso acabará mal? Que esperas para ordenar a esses homens que cessem de perseguir seus irmãos?
27. Joab respondeu: Pela vida de Deus! Se nada tivesses dito, esses homens não teriam cessado de perseguir seus irmãos antes de amanhã.
28. Joab tocou a trombeta; a tropa cessou de perseguir os israelitas, e o combate terminou.
29. Abner e sua gente caminharam toda a noite na planície; passaram o Jordão, seguiram todo o desfiladeiro e atingiram Maanaim.
30. Joab, tendo cessado a perseguição, juntou todo o seu povo: faltavam dezenove homens da gente de Davi, sem contar Asael.

31. Mas os homens de Davi tinham matado trezentos e sessenta homens entre os benjaminitas e os de Abner.
32. Levaram Asael e sepultaram-no no túmulo de seu pai, em Belém. Joab e seus homens caminharam durante toda a noite; chegaram a Hebron ao despontar da aurora.

Capítulo 3

1. Prolongou-se por muito tempo a guerra entre a casa de Saul e a de Davi. Mas, à medida que o poder de Davi ia-se fortificando, a casa de Saul ia-se enfraquecendo cada vez mais.
2. Nasceram filhos a Davi em Hebron. Seu primogênito foi Amnon, de Aquinoã de Jezrael;
3. Queleab, o segundo, de Abigail, viúva de Nabal, o carmelita; Absalão, o terceiro, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur;
4. o quarto, Adonias, filho de Hagit; Safatia, o quinto, filho de Abital,
5. e o sexto Jetraão, filho de Egla, mulher de Davi. Estes foram os filhos que nasceram a Davi em Hebron.
6. Enquanto durou a guerra entre a casa de Saul e a de Davi, Abner teve autoridade na casa de Saul.
7. Ora, Saul tinha uma concubina chamada Resfa, filha de Aia. Isboset disse a Abner: Por que te aproximaste da concubina de meu pai?
8. Abner indignou-se com estas palavras de Isboset e disse: Sou porventura uma cabeça de cão a serviço de Judá? Enquanto neste momento trabalho pela casa de Saul, teu pai, pelos seus irmãos e seus amigos, não os deixando cair nas mãos de Davi, vens tu acusar-me de pecado com esta mulher?
9. Deus me trate com o maior rigor, se eu não procurar para Davi tudo o que o Senhor lhe prometeu,

10. a saber, tirar a realeza da casa de Saul e firmar o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Bersabéia!
11. Isboset não soube o que responder a Abner, porque o temia.
12. Abner enviou então mensageiros a Davi, para dizer-lhe: De quem é a terra? Faze aliança comigo e eu te darei mão forte para reunir em torno de ti todo o Israel.
13. Davi respondeu: Está bem; farei aliança contigo, mas com uma condição: não te apresentarás diante de mim sem trazer contigo Micol, a filha de Saul, quando vieres ver-me.
14. Davi enviou mensageiros a Isboset, filho de Saul, para dizer-lhe: Devolve a minha mulher Micol, que desposei ao preço de cem prepúcios de filisteus.
15. Isboset ordenou que a tirassem de seu marido, Faltiel, filho de Lais,
16. que a acompanhou chorando até Bahurim. Ali, Abner disse-lhe: Volta para a tua casa. E ele voltou.
17. Abner pôs-se em contato com os anciãos de Israel e disse-lhes: Já faz tempo que desejais ter Davi por rei.
18. Fazei-o, pois, agora, porque o Senhor disse de Davi: por meio de Davi, meu servo, livrarei o meu povo de Israel da mão dos filisteus e de todos os seus inimigos.
19. Abner, que havia dito a mesma coisa aos benjaminitas, foi a Hebron para informar Davi de tudo o que fora aceito por Israel e por toda a casa de Benjamim.
20. E apresentou-se a Davi, em Hebron, acompanhado de vinte homens. Davi deu um banquete a Abner e seus companheiros.
21. Disse então Abner a Davi: Irei para reunir ao redor de meu senhor, o rei, todos os israelitas; farão aliança

contigo e reinarás sobre toda a terra que quiseres. Davi despediu Abner, que partiu tranquilamente.

22. Entretanto, os homens de Davi voltavam com Joab de uma expedição, trazendo uma grande presa. (Abner não estava mais com Davi em Hebron, porque Davi o tinha despedido e ele partira em paz.)
23. E, voltando Joab com toda a sua tropa, disseram-lhe que Abner, filho de Ner, viera ter com o rei, e este o deixara ir em paz.
24. Joab foi ter com o rei e disse-lhe: Que fizeste? Abner, filho de Ner, veio a ti; por que o deixaste partir?
25. Tu o conheces; (bem sabes que) é para enganar-te, para espiar tuas idas e vindas e sondar tudo o que fazes.
26. Deixando Davi, Joab mandou emissários atrás de Abner, que o fizeram voltar do poço de Sira, sem que Davi o soubesse.
27. Quando Abner chegou a Hebron, Joab, tomou-o à parte, para dentro da porta, como para falar-lhe em particular, e feriu-o ali mortalmente no ventre, vingando o sangue de seu irmão Asael.
28. Quando Davi soube do acontecido, exclamou: Sou inocente, eu e o meu reino, diante do Senhor, do sangue de Abner, filho de Ner!
29. Que ele caia sobre a cabeça de Joab e de toda a sua família! Não faltem jamais em sua casa homens atacados de sarna ou lepra, que trabalhem no fuso, caiam pela espada, definhem de fome!
30. Joab e seu irmão Abisaí tinham assassinado Abner por ter este matado seu irmão Asael depois da batalha de Gabaon.
31. Davi disse a Joab e a toda a sua tropa: Rasgai vossas vestes, cobri-vos de sacos e pranteai Abner! E o rei seguiu atrás do féretro.

32. Sepultaram Abner em Hebron. O rei pôs-se a chorar em alta voz sobre seu túmulo, e todo o povo chorou.
33. E Davi cantou a seguinte lamentação, chorando Abner: Devia Abner morrer como morrem os insensatos?!
34. Tuas mãos não estavam algemadas, nem acorrentados os teus pés. Caíste como se cai diante de celerados.
35. E o povo chorou sobre ele. Depois, como todo mundo viesse a Davi insistindo em que ele tomasse algum alimento antes de acabar o dia, ele fez este juramento: Que o Senhor me trate com todo o seu rigor, se eu comer pão ou qualquer outra coisa, antes do pôr-do-sol.
36. Todo o povo o soube e o aprovou, como aliás lhe parecia sempre bom tudo o que o rei fazia.
37. Todo o exército e todo o Israel reconheceu naquele dia que o rei não tivera parte alguma no assassínio de Abner, filho de Ner.
38. O rei disse aos seus servos: Não sabeis que um chefe, um grande chefe caiu hoje em Israel?
39. Quanto a mim, sou ainda fraco, embora tenha recebido a unção real. Esses homens, filhos de Sarvia, são mais fortes do que eu. Que o Senhor retribua àqueles que fizeram o mal segundo os seus próprios atos!

Capítulo 4

1. Quando o filho de Saul soube da morte de Abner, em Hebron, perdeu o ânimo e todo o Israel ficou consternado.
2. Ora, tinha ele a seu serviço dois chefes de bando, um chamado Baana e o outro Recab, ambos filhos de Remon de Berot, benjaminitas. (Porque Berot também fora contada entre os benjaminitas,
3. embora seus habitantes se tenham refugiado em Getaim, onde residem até hoje.)
4. Jônatas, filho de Saul, tinha também um filho paralítico dos dois pés, o qual tinha cinco anos quando chegou de Jezrael a notícia da morte de Saul e de Jônatas. Sua ama fugiu levando-o consigo, mas, na precipitação da fuga, o menino caiu e ficou manco. Chamava-se Mifiboset.
5. Os filhos de Remon de Berot partiram no maior calor do dia e foram à casa de Isboset, que estava dormindo a sesta.
6. Penetraram na casa sob o pretexto de buscar trigo e feriram-no no ventre. Recab e seu irmão Baana conseguiram entrar furtivamente
7. e, tendo penetrado na casa, onde Isboset repousava no seu leito, no quarto de dormir, feriram-no de morte e cortaram-lhe a cabeça. Tomaram-na depois consigo e andaram toda a noite pelo caminho da planície.
8. E levaram a cabeça de Isboset a Davi, em Hebron. Eis aqui, disseram-lhe, a cabeça de Isboset, filho de Saul, teu inimigo que queria matar-te. O Senhor vingou hoje o rei, meu senhor, de Saul e de sua raça.
9. Mas Davi respondeu a Recab e ao seu irmão Baana, filhos de Remon de Berot: Pela vida de Deus, que me salvou de todos os perigos!

10. O homem que me veio anunciar a morte de Saul, cuidando trazer-me uma boa notícia, tomei-o e matei-o em Siceleg, em recompensa de sua boa mensagem.
11. Quanto mais agora a homens celerados que mataram um inocente dentro de sua casa, em seu leito, não vos pedirei eu conta de seu sangue, e não vos farei desaparecer da terra?
12. Davi ordenou aos seus homens que os matassem. Cortaram-lhes as mãos e os pés e penduraram-nos junto da piscina de Hebron. A cabeça de Isboset foi recolhida e depositada no túmulo de Abner, em Hebron.

Capítulo 5

1. Todas as tribos de Israel vieram ter com Davi em Hebron e disseram,-lhe: Vê: não somos nós teus ossos e tua carne?
2. Já antes, quando Saul era nosso rei, eras tu que dirigias os negócios de Israel. O Senhor te disse: és tu que apascentarás o meu povo e serás o chefe de Israel.
3. Vieram, pois, todos os anciãos de Israel ter com o rei em Hebron. Davi fez com eles um tratado diante do Senhor e eles sagraram-no rei de Israel.
4. Davi tinha trinta anos quando começou a reinar, e seu reinado durou quarenta anos:
5. sete anos e meio sobre Judá, em Hebron, e depois trinta e três anos em Jerusalém, sobre todo o Israel e Judá.
6. Davi partiu com seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que ocupavam a terra. Estes disseram a Davi: Tu não entrarás aqui: cegos e coxos te repelirão! (O que queria dizer: Davi não entrará jamais aqui.)
7. Mas Davi apoderou-se da fortaleza de Sião, que é a cidade de Davi.

8. Davi dissera naquele dia: Quem quiser abater os jebuseus, siga o canal para atingir esses cegos e coxos, inimigos de Davi. De onde o ditado: Nem cego nem coxo entrarão na casa.
9. Davi estabeleceu-se na fortaleza e chamou-a Cidade de Davi. Cercou-a de muralhas desde Milo, e construiu no interior.
10. Davi ia-se fortificando, e o Senhor, Deus dos exércitos, estava com ele.
11. O rei de Tiro, Hirão, mandou-lhe mensageiros, com madeira de cedro, carpinteiros e pedreiros, para construir-lhe um palácio.
12. Davi reconheceu que o Senhor firmava o seu trono em Israel e exaltava a sua realeza por causa de seu povo.
13. Davi tomou mais concubinas e mulheres em Jerusalém, depois que deixou Hebron, e teve delas filhos e filhas.
14. Eis os nomes dos filhos que teve em Jerusalém:
15. Samua, Sobab, Natã, Salomão, Jebaar, Elisua, Nefeg,
16. Jafia, Elisama, Elioda e Elifalet.
17. Quando os filisteus souberam que Davi fora ungido rei de Israel, puseram-se todos em campanha para apoderar-se dele. Informado disto, Davi desceu à fortaleza.
18. Os filisteus, desde que chegaram, espalharam-se pelo vale dos Gigantes.
19. Davi consultou o Senhor, dizendo: Devo subir ao encontro dos filisteus? Entregá-los-eis nas minhas mãos? Vai, respondeu o Senhor, eu os entregarei certamente nas tuas mãos.
20. Veio Davi a Baal-Farasim, onde os derrotou. O Senhor, disse ele, rompeu os meus inimigos diante de mim, como as águas rompem os diques. Por isso chamou àquele lugar Baal-Farasim.

21. Os filisteus abandonaram ali seus ídolos; Davi e seus homens os levaram.
22. Os filisteus voltaram ao ataque, espalhando-se pelo vale dos Gigantes.
23. Davi consultou o Senhor, que lhe respondeu: Não vás ao seu encontro, mas dá a volta por detrás deles e os atingirás do lado das amoreiras.
24. Quando ouvires um rumor de passos, então apressa-te e ataca, porque o Senhor irá adiante de ti para esmagar o exército dos filisteus.
25. Davi fez como lhe ordenara o Senhor, e feriu os filisteus desde Gabaa até Gezer.

Capítulo 6

1. Davi reuniu de novo todo o escol de Israel, ou seja trinta mil homens,
2. e pôs-se a caminho com toda a sua gente, indo a Baalé de Judá, para trazer dali a arca de Deus, sobre a qual é invocado o nome, o nome do Senhor dos exércitos, que se assenta sobre os querubins.
3. Colocaram a arca de Deus num carro novo, e levaram-na da casa de Abinadab, situada na colina. Oza e Aquio, filhos de Abinadab conduziram o carro novo.
4. (Oza ia) junto da arca de Deus e Aquio marchava diante dela.
5. Davi e toda a casa de Israel dançavam com todo o entusiasmo diante do Senhor, e cantavam acompanhados de harpas e de cítaras, de tamborins, de sistros e de címbalos.
6. Quando chegaram à eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a arca do Senhor e susteve-a, porque os bois tinham escorregado.
7. Então a cólera do Senhor se inflamou contra Oza; feriu-o Deus por causa de sua imprudência, e Oza

morreu ali mesmo, perto da arca de Deus.

8. Davi contristou-se por ter Deus feito essa brecha, ferindo Oza, e por isso chamou àquele lugar Feres-Oza, nome que traz ainda hoje.
9. Naquele dia, Davi teve medo do Senhor, e disse: Como entrará a arca do Senhor em minha casa?
10. E não quis deixá-la entrar em sua casa, na cidade de Davi; mandou levá-la para a casa de Obed-Edom de Get.
11. Ficou a arca do Senhor três meses na casa de Obed-Edom de Get, e o Senhor abençoou-o com toda a sua família.
12. Foi anunciado ao rei que o Senhor abençoava a casa de Obed-Edom e todos os seus bens por causa da arca de Deus. Foi então Davi e fê-la transportar da casa de Obed-Edom para a cidade de Davi, no meio de grandes regozijos.
13. Quando os carregadores da arca do Senhor completavam seis passos, sacrificavam-se um boi e um bezerro cevado.
14. Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor, cingido com um efod de linho.
15. O rei e todos os israelitas conduziram a arca do Senhor, soltando gritos de alegria e tocando a trombeta.
16. Ao entrar a arca do Senhor na cidade de Davi, Micol, filha de Saul, olhando pela janela, viu o rei Davi saltando e dançando diante do Senhor, e desprezou-o em seu coração.
17. A arca foi introduzida e instalada em seu lugar, no centro do tabernáculo que Davi construíra para ela, e Davi ofereceu holocaustos e sacrifícios pacíficos.
18. Terminadas essas cerimônias, abençoou o povo em nome do Senhor dos exércitos,

19. e distribuiu a toda a multidão do povo de Israel, tanto aos homens como às mulheres, a cada um, um bolo, um pedaço de carne e uma torta. E retirou-se toda a multidão, indo cada um para a sua casa.
20. Voltando Davi para abençoar a família, Micol, filha de Saul, veio-lhe ao encontro e disse-lhe: Como se distinguiu hoje o rei de Israel, dando-se em espetáculo às servas de seus servos, e descobrindo-se sem pudor, como qualquer um do povo!
21. Foi diante do Senhor que dancei, replicou Davi; diante do Senhor que me escolheu e me preferiu a teu pai e a toda a tua família, para fazer-me o chefe de seu povo de Israel. Foi diante do Senhor que dancei.
22. E me abaixarei ainda mais, e me aviltarei aos teus olhos, mas serei honrado pelas escravas de que falaste.
23. E Micol, filha de Saul, não teve mais filhos até o dia de sua morte.

Capítulo 7

1. Ora, tendo o rei Davi acabado de instalar-se em sua residência, e tendo-lhe o Senhor dado paz, livrando-o de todos os inimigos que o cercavam,
2. disse ele ao profeta Natã: Vê: eu moro num palácio de cedro, e a arca de Deus está alojada numa tenda!
3. Natã respondeu-lhe: Pois bem: faze o que desejas fazer, porque o Senhor está contigo!
4. Mas a palavra do Senhor foi dirigida a Natã naquela mesma noite, e dizia:
5. Vai e dize ao meu servo Davi: eis o que diz o Senhor: Não és tu quem me edificará uma casa para eu habitar.
6. Desde que tirei da terra do Egito os filhos de Israel até o dia de hoje, não habitei casa alguma, mas, qual um viandante, tenho-me alojado sob a tenda e sob um tabernáculo improvisado.

7. E em todo esse tempo que andei no meio dos israelitas, falei eu porventura a algum dos chefes de Israel que encarreguei de apascentar o meu povo: por que não me edificas uma casa de cedro?
8. Dirás, pois, ao meu servo Davi: eis o que diz o Senhor dos exércitos: eu te tirei das pastagens onde guardavas tuas ovelhas para fazer de ti o chefe de meu povo de Israel.
9. Estive contigo em toda parte por onde andaste; exterminei diante de ti todos os teus inimigos, e fiz o teu nome comparável ao dos grandes da terra.
10. Designei um lugar para o meu povo de Israel: plantei-o nele, e ali ele mora, sem ser inquietado, e os maus não o oprimirão mais como outrora,
11. no tempo em que eu estabelecia juízes sobre o meu povo. Concedo-te uma vida tranquila, livrando-te de todos os teus inimigos. O Senhor anuncia-te que quer fazer-te uma casa.
12. Quando chegar o fim de teus dias e repousares com os teus pais, então suscitarei depois de ti a tua posteridade, aquele que sairá de tuas entranhas, e firmarei o seu reino.
13. Ele me construirá um templo, e firmarei para sempre o seu trono real.
14. Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Se ele cometer alguma falta, castigá-lo-ei com vara de homens, e com açoites de homens,
15. mas não lhe tirarei a minha graça, como a retirei de Saul, a quem afastei de ti.
16. Tua casa e teu reino estão estabelecidos para sempre diante de mim, e o teu trono está firme para sempre.
17. Natã comunicou a Davi todas as palavras dessa revelação.

18. O rei Davi veio apresentar-se ao Senhor e disse-lhe: Quem sou eu, Senhor Javé, e quem é a minha família, para que me tenhais trazido até aqui?
19. E como se isso parecesse pouco aos vossos olhos, Senhor Javé, fizestes promessas à casa de vosso servo, para tempos futuros! Acaso isso é normal para o homem, Senhor Javé?
20. Que poderia acrescentar ainda Davi? Vós conheceis o vosso servo, Senhor Javé.
21. Conforme a vossa palavra e segundo o impulso do vosso coração, fizestes todas essas grandes coisas para manifestá-las ao vosso servo.
22. Por isso sois grande, ó Senhor Javé. Ninguém há semelhante a vós, e não há outro Deus fora de vós, segundo tudo o que ouvimos dizer.
23. E que povo há na terra semelhante ao vosso povo de Israel, a quem seu Deus veio resgatar para que se tornasse o seu povo, dando-lhe um nome, operando em seu favor grandes e terríveis prodígios, e expulsando diante do seu povo resgatado do Egito as nações com os seus deuses?
24. Estabelecestes solidamente o vosso povo de Israel, para ser eternamente o vosso povo, e vós vos tornastes o seu Deus, ó Senhor.
25. E agora, Senhor Deus, cumpri para sempre a promessa que fizestes a respeito do vosso servo e da sua casa, e fazei como dissestes.
26. Então será para sempre exaltado o vosso nome, e dirão: o Senhor dos exércitos é o Deus de Israel. E permaneça estável diante do vós a casa de vosso servo Davi.
27. Porque vós mesmo, ó Senhor dos exércitos, fizestes ao vosso servo esta revelação: eu te construirei uma casa.

Por isso o vosso servo atreveu-se a dirigir-vos esta prece.

28. Agora, ó Senhor Javé, vós sois Deus, e vossas palavras são a mesma verdade. Pois que prometestes ao vosso servo esta graça,
29. abençoai desde agora a sua casa, para que ela subsista para sempre diante de vós; porque sois vós, Senhor Javé, que falastes, e graças à vossa bênção a casa de vosso servo será abençoada para sempre.

Capítulo 8

1. Depois disso, Davi bateu os filisteus e os submeteu, tirando-lhes as rédeas do governo.
2. Depois bateu os moabitas e mediu-os com uma corda, fazendo-os deitar-se por terra: duas medidas de corda para a morte, e uma medida plena de corda para a vida. Os moabitas tornaram-se súditos de Davi e pagaram- lhe tributo.
3. Davi derrotou em seguida Hadadezer, filho de Roob, rei de Soba, quando este foi restabelecer o seu exército junto do rio.
4. Davi tomou-lhe mil e setecentos cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria e cortou os jarretes de todos os cavalos de carros, dos quais somente reservou cem.
5. Os arameus de Damasco, tendo vindo em socorro de Hadadezer, foram feridos por Davi, que abateu vinte e dois mil deles.
6. Feito isso, estabeleceu guarnições em Arão de Damasco, e os arameus tornaram-se súditos de Davi, pagando-lhe tributo. Desse modo, o Senhor fazia que Davi triunfasse em toda parte por onde ia.
7. Tomou Davi os escudos de ouro que pertenciam aos soldados de Hadadezer e levou-os para Jerusalém.

8. De Bete e de Berot, cidades de Hadadezer, levou ainda bronze em grande quantidade.
9. Ouvindo Toú, rei de Hamat, que Davi tinha desbaratado o exército de Hadadezer,
10. mandou seu filho Adorão ao rei Davi para saudá-lo e felicitá-lo por ter combatido e vencido Hadadezer, pois este era inimigo de Toú. Adorão levou a Davi muitos presentes em prata, ouro e bronze,
11. que o rei consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e o ouro de todos os povos que subjugara:
12. Edom, Moab, os amonitas, os filisteus, Amalec, e ainda o espólio de Hadadezer, filho de Roob, rei de Soba.
13. Voltando de sua vitória sobre os arameus, Davi aumentou ainda o seu renome, vencendo dezoito mil edomitas no vale do Sal.
14. Estabeleceu então governadores em Edom, e todos os edomitas tornaram-se súditos de Davi. E assim, o Senhor fazia com que Davi triunfasse em toda parte por onde ia.
15. Reinava pois Davi sobre todo o Israel, e praticava a justiça e a equidade para com todo o seu povo.
16. Joab, filho de Sarvia, comandava o exército; Josafá, filho de Ailud, era o cronista;
17. Sadoc, filho de Aquitob, e Aquimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes e Saraias era escriba.
18. Banaías, filho de Jojada, comandava os cereteus e os feleteus. Os filhos de Davi eram sacerdotes.

Capítulo 9

1. Davi disse: Terá ficado alguém da casa de Saul, a quem eu possa beneficiar em memória de Jônatas?
2. Ora, havia na família de Saul um servo chamado Siba. Levaram-no à presença de Davi, que lhe disse: És tu mesmo Siba? Para servir-te, respondeu ele.

3. Tornou o rei: Haverá ainda alguém da família de Saul a quem eu possa fazer misericórdia da parte de Deus? Há ainda um filho de Jônatas, respondeu Siba, paralítico dos dois pés.
4. E o rei perguntou: Onde está ele? Siba respondeu: Está na casa de Maquir, filho de Amiel, de Lodabar.
5. E o rei mandou buscá-lo na casa de Maquir, filho de Amiel de Lodabar.
6. Quando Mifiboset, o filho de Jônatas, filho de Saul, chegou diante de Davi, prostrou-se com o rosto por terra. Davi disse-lhe: Mifiboset! Para servir-te, respondeu ele.
7. Davi disse-lhe: Não temas. Quero fazer-te bem em memória de teu pai Jônatas, e te restituirei todos os bens de Saul, teu avô. Comerás à minha mesa.
8. Mifiboset prostrou-se, dizendo: Quem é o teu servo, para que dês atenção a um cão morto como eu?
9. O rei chamou Siba, o servo de Saul, e disse-lhe: Tudo o que pertenceu a Saul e à sua casa, eu darei ao filho de teu senhor.
10. Lavrarás a terra para ele, tu, teus filhos e tua gente, e levarás o produto de teu trabalho para servir de alimento à família de teu senhor. Quanto a Mifiboset, o filho de teu senhor, ele comerá sempre à minha mesa. Ora, Siba tinha quinze filhos e vinte escravos.
11. Siba disse ao rei: Teu servo fará o que o rei, meu senhor, lhe ordenou. Mifiboset comia, pois, à mesa do rei, como um de seus filhos.
12. Tinha ele um filho menor chamado Mica. Todos os que pertenciam à casa de Siba estavam a serviço de Mifiboset.
13. Este habitava em Jerusalém, pois comia todos os dias à mesa do rei, e era paralítico dos dois pés.

Capítulo 10

1. Aconteceu que, morrendo o rei dos amonitas, seu filho Hanon sucedeu-lhe no trono.
2. Vou pôr-me em boas relações com Hanon, filho de Naas, pensou Davi, assim como seu pai fez comigo. Enviou-lhe, pois, mensageiros que lhe exprimissem suas condolências pela morte de seu pai. Quando os servos de Davi chegaram à terra dos amonitas,
3. os chefes dos amonitas disseram ao seu senhor Hanon: Julgas que Davi pretende honrar teu pai, mandando- te consoladores? Não seria antes para examinar, espionar e destruir a cidade, que ele mandou os seus servos?
4. Então Hanon prendeu os servos de Davi, rapou-lhes metade da barba, cortou-lhes as vestes bem curtas e despediu-os.
5. Davi, tendo conhecimento disso, mandou mensageiros ao seu encontro - pois estavam profundamente humilhados - para dizer-lhes: Ficai em Jericó até que vossa barba tenha de novo crescido, e então voltareis.
6. Vendo os amonitas que se haviam tornado odiosos a Davi, mandaram delegados para tomarem ao seu soldo os arameus de Bet-Roob e os de Soba, ou seja, vinte mil soldados de infantaria, e o rei de Maaca, com mil homens, e os de Tob, com doze mil.
7. A esta notícia, Davi levantou todo o exército com Joab e os mais valentes.
8. Os amonitas puseram-se em linha de combate à entrada da porta, ao passo que os arameus de Soba e de Roob ficaram no campo com os homens de Tob e de Maaca.
9. Joab, vendo que estava preparada a batalha contra ele, tanto pela frente como por detrás, escolheu os melhores de Israel e formou-os em linha de batalha contra os arameus.

10. Confiou o resto do exército ao seu irmão Abisaí, que o pôs em linha de combate contra os amonitas.
11. Disse-lhe: Se os arameus prevalecerem contra mim, tu virás em meu socorro; e se os amonitas prevalecerem contra ti, eu irei em teu auxílio.
12. Coragem! Lutemos com valor por nosso povo e pelas cidades de nosso Deus. O Senhor faça o que lhe parecer melhor!
13. Joab avançou com sua tropa contra os arameus, que fugiram diante dele.
14. Vendo os arameus em fuga, recuaram também os amonitas diante de Abisaí e voltaram para a cidade. Joab deixou os amonitas e foi para Jerusalém.
15. Os arameus, vendo-se batidos pelos israelitas, reuniram-se em massa.
16. Hadadezer enviou então um delegado para mobilizar os arameus de além do rio, e estes vieram para Helão, tendo à sua frente Sobac, general de Hadadezer.
17. Davi, informado disso, reuniu todo o Israel, passou o Jordão e foi contra o Helão. Houve uma dura batalha entre os arameus e Davi,
18. mas os arameus fugiram diante de Israel; Davi matou-lhes setecentos cavalos de carros e quarenta mil homens. Feriu também o seu general Sobac, que morreu naquele mesmo lugar.
19. Todos os reis que eram vassalos de Hadadezer, vendo-se vencidos pelos israelitas, fizeram paz com eles e tornaram-se seus tributários. Daí por diante os arameus não ousaram mais dar socorro aos amonitas.

Capítulo 11

1. No ano seguinte, na época em que os reis saíam para a guerra, Davi enviou Joab com seus suboficiais e todo o

Israel. Eles devastaram a terra dos amonitas e sitiaram Raba. Davi ficara em Jerusalém.

2. Uma tarde, Davi, levantando-se da cama, passeava pelo terraço de seu palácio. Do alto do terraço avistou uma mulher que se banhava, e que era muito formosa.
3. Informando-se Davi a respeito dela, disseram-lhe: É Betsabé, filha de Elião, mulher de Urias, o hiteu.
4. Então Davi mandou mensageiros que lha trouxessem. Ela veio e Davi dormiu com ela. Ora, a mulher, depois de purificar-se de sua imundície menstrual, voltou para a sua casa,
5. e vendo que concebera, mandou dizer a Davi: Estou grávida.
6. Então Davi enviou uma mensagem a Joab, dizendo-lhe: Manda-me Urias, o hiteu. Joab assim fez.
7. Quando Urias chegou, Davi pediu-lhe notícias de Joab, do exército e da guerra.
8. E em seguida disse-lhe: Desce à tua casa, e lava os teus pés. Urias saiu do palácio do rei, e este mandou que o seguissem com um presente seu.
9. Mas Urias não desceu à sua casa; dormiu à porta do palácio com os demais servos de seu amo.
10. Comunicaram-no a Davi: Urias não foi à sua casa. O rei então lhe disse: Não voltaste porventura de uma viagem? Por que não vais à tua casa?
11. A arca, respondeu Urias, se aloja debaixo de uma tenda, assim como Israel e Judá. Joab, meu chefe, e seus suboficiais acampam ao relento, e teria eu ainda a coragem de entrar em minha casa para comer, beber e dormir com minha mulher? Pela tua vida, não farei tal coisa.
12. Davi disse-lhe: Fica ainda hoje aqui; amanhã te despedirei. E Urias permaneceu em Jerusalém naquele dia. No dia seguinte,

13. Davi o convidou, fê-lo comer e beber em sua presença, e embriagou-o. Mas à noite, Urias não desceu à sua casa; saiu e deitou-se com os demais servos de seu senhor.
14. Na manhã seguinte Davi escreve uma carta a Joab, enviando-a por Urias.
15. Dizia na carta: Coloca Urias na frente, onde o combate for mais renhido, e desamparai-o para que ele seja ferido e morra.
16. Joab, que sitiava a cidade, pôs Urias no lugar onde sabia que estavam os mais valorosos guerreiros.
17. Saíram os assediados contra Joab, e tombaram alguns dos homens de Davi: morreu também Urias, o hiteu.
18. Joab mandou informar Davi de todas as peripécias do combate,
19. ordenando ao mensageiro: Quando tiveres contado ao rei todos os pormenores do combate,
20. se ele se indignar e te disser: Por que vos aproximastes da cidade para lutar? Não sabeis que atiram projéteis do alto da muralha?
21. Quem matou Abimelec, filho de Jerobaal? Não foi uma mulher quem lhe atirou uma pedra de moinho de cima do muro, morrendo ele em Tebes? Por que vos aproximastes dos muros? - dirás então: Morreu também o teu servo Urias, o hiteu.
22. Partiu, pois, o mensageiro e foi ter com o rei em Jerusalém; logo que chegou, contou-lhe tudo o que Joab lhe tinha mandado.
23. Disse ele: Os inimigos, levando vantagem sobre nós, saíram contra nós em pleno campo, mas nós os fizemos recuar até a porta da cidade.
24. Então, do alto da muralha, os arqueiros atiraram sobre os teus servos, e morreram dezoito dos servos do rei; morreu também o servo Urias, o hiteu.

25. O rei respondeu ao mensageiro: Dize a Joab que não se aflija por causa disso, pois a espada devasta ora aqui, ora ali. Mas que ele prossiga vigorosamente a sua luta contra a cidade, até destruí-la. Quanto a ti, encoraja-o.
26. Ao saber da morte de seu marido, a mulher de Urias chorou-o.
27. Passado o luto, Davi mandou buscá-la e recolheu-a em sua casa. Ela se tornou sua mulher e lhe deu um filho. Mas o procedimento de Davi desagradara ao Senhor.

Capítulo 12

1. O Senhor mandou a Davi o profeta Natã; este entrou em sua casa e disse-lhe: Dois homens moravam na mesma cidade, um rico e outro pobre.
2. O rico possuía ovelhas e bois em grande quantidade;
3. o pobre, porém, só tinha uma ovelha, pequenina, que ele comprara. Ele a criava e ela crescia junto dele, com os seus filhos, comendo do seu pão, bebendo do seu copo e dormindo no seu seio; era para ele como uma filha.
4. Certo dia, chegou à casa do homem rico a visita de um estranho e ele, não querendo tomar de suas ovelhas nem de seus bois para aprontá-los e dar de comer ao hóspede que lhe tinha chegado, foi e apoderou-se da ovelhinha do pobre, preparando-a para o seu hóspede.
5. Davi, indignado contra tal homem, disse a Natã: “Pela vida de Deus! O homem que fez isso merece a morte.
6. Ele restituirá sete vezes o valor da ovelha, por ter feito isso e não ter tido compaixão”.
7. Natã disse então a Davi: “Tu és esse homem. Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: ungi-te rei de Israel, salvei-te das mãos de Saul,
8. dei-te a casa do teu senhor e pus as suas mulheres nos teus braços. Entreguei-te a casa de Israel e de Judá e,

se isso fosse ainda pouco, eu teria ajuntado outros favores.

9. Por que desprezaste o Senhor, fazendo o que é mau aos seus olhos? Feriste com a espada Urias, o hiteu, para fazer de sua mulher a tua esposa e o fizeste perecer pela espada dos amonitas.
10. Por isso, jamais se afastará a espada de tua casa, porque me desprezaste, tomando a mulher de Urias, o hiteu, para fazer dela a tua esposa.
11. Eis o que diz o Senhor: vou fazer com que se levantem contra ti males vindos de tua própria casa. Sob os teus olhos, tomarei as tuas mulheres e dá-las-ei a um outro que dormirá com elas à luz do sol!
12. Porque agiste em segredo, mas eu o farei diante de todo o Israel e diante do sol”.
13. Davi disse a Natã: “Pequei contra o Senhor!” Natã respondeu-lhe: “O Senhor perdoa o teu pecado; não morrerás.
14. Todavia, como desprezaste o Senhor com essa ação, morrerá o filho que te nasceu”.
15. E Natã voltou para sua casa. O Senhor feriu o menino que a mulher de Urias tinha dado a Davi, e ele adoeceu gravemente.
16. Davi suplicou ao Senhor pelo menino; jejuou e passou a noite em sua casa prostrado por terra, vestido com um saco.
17. Os anciãos de sua casa, de pé junto dele, insistiam em que ele se levantasse do chão, mas ele não o quis, nem tomou com eles alimento algum.
18. Ao sétimo dia, morreu o menino, e os servos do rei não ousavam dar-lhe a notícia, pensando: Quando o menino ainda vivia, nós lhe falávamos e ele não queria ouvir-nos; quanto mais se afligirá agora, se lhe anunciarmos que o menino morreu? Seria uma desgraça.

19. Davi notou que seus servos cochichavam entre si, e compreendeu que o menino morrera. Perguntou-lhes: Morreu o menino? Sim, responderam-lhe.
20. Então Davi levantou-se do chão, lavou-se, perfumou-se, mudou de roupa e entrou na casa do Senhor para se prostrar. De volta à sua casa, mandou que lhe servissem a refeição, e comeu.
21. Seus servos disseram-lhe: Que fazes? Quando a criança ainda vivia, jejuavas e choravas; agora, que morreu, tu te levantas e comes.
22. Eu jejuava e orava pelo menino enquanto vivia, respondeu ele, porque dizia comigo: Quem sabe, talvez o Senhor terá pena de mim e o menino ficará bom?
23. Mas agora, que morreu, para que jejuar ainda? Posso por acaso fazê-lo voltar à vida? Eu é que irei para junto dele; ele, porém, não voltará mais a mim!
24. Davi consolou Betsabé, sua mulher. Foi procurá-la e dormiu com ela. Ela concebeu e deu à luz um filho, ao qual chamou Salomão. O Senhor o amou,
25. e revelou isto a Davi por intermédio do profeta Natã, que deu ao menino o sobrenome de Amado-de-Javé, segundo a ordem do Senhor.
26. Joab, que sitiava Raba dos amonitas, apoderou-se da cidade das Águas.
27. E enviou a Davi mensageiros com esta notícia: Assaltei Raba e ocupei a cidade das Águas.
28. Ajunta o resto do exército, vem acampar perto da cidade e tomá-la, para não acontecer que, tomando-a eu, seja-lhe dado o meu nome.
29. Reuniu Davi todo o exército e foi contra Raba, assaltando-a e tomando-a.
30. Tirou a coroa da cabeça de Milcom. Esta pesava um talento de ouro, e era ornada de uma pedra preciosa,

que foi colocada sobre a cabeça de Davi. O rei levou da cidade grande quantidade de despojos.

31. Quanto à sua população, fê-la sair para empregá-la em serrar, em trabalhar com a picareta e o machado e em fazer tijolos. Assim fez com todas as cidades dos amonitas. E Davi voltou com todas as suas tropas para Jerusalém.

Capítulo 13

1. Aconteceu, depois disso, que Amnon, filho de Davi, se enamorou de Tamar, irmã de Absalão, filho de Davi, que era muito bela.
2. Amnon se consumia de tal modo por Tamar, sua irmã, a ponto de ficar doente, pois ela era virgem e parecia-lhe impossível fazer-lhe o que quer que fosse.
3. Ora, Amnon tinha um amigo chamado Jonadab, filho de Semaa, irmão de Davi, o qual era muito sagaz.
4. Disse ele a Amnon: Por que, ó príncipe, estás tão abatido todas as manhãs? Não mo queres dizer? É que amo Tamar, respondeu Amnon, a irmã de meu irmão Absalão.
5. Jonadab disse-lhe: Deita em tua cama, e finge-te doente. Quando o teu pai vier ver-te, tu lhe dirás: Permite que Tamar venha dar-me de comer, preparando a comida diante de mim, a fim de que eu coma iguarias preparadas por sua mão.
6. Amnon deitou-se e fingiu que estava enfermo. Quando o rei veio visitá-lo, ele disse-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha preparar à minha vista dois pasteizinhos, para que eu coma de sua mão.
7. Davi mandou dizer a Tamar, no palácio: Vai à casa de teu irmão Amnon e prepara-lhe sua refeição.
8. Tamar foi ter com o seu irmão Amnon, que estava deitado. Tomou farinha, amassou e fez os pastéis à sua vista.

9. Depois de tê-los cozido, tomou a panela e despejou-a diante dele, mas Amnon não quis comer, e disse: Manda sair todos daqui. E retiraram-se todos os que estavam junto dele,
10. Amnon disse então a Tamar: Traze o prato no meu quarto, para que eu coma de tua mão. Tamar tomou os pastéis que fizera e levou-os ao seu irmão no quarto.
11. E quando ela os oferecia a Amnon para que comesse, este segurou-a, dizendo: Vem, deita-te comigo, minha irmã!
12. Não, meu irmão, disse-lhe ela; não me violentes. Não se faz uma tal coisa em Israel. Não cometas semelhante infâmia.
13. Aonde levaria eu o meu opróbrio? E tu serias olhado como um ímpio em Israel! É melhor que fales ao rei: ele não recusará dar-me a ti.
14. Mas ele não quis dar-lhe ouvidos e, como era mais forte que ela, violentou-a e se deitou com ela.
15. E logo a seguir Amnon concebeu uma profunda aversão por ela, mais violenta do que o amor que antes lhe tivera. Levanta-te, disse-lhe ele, e vai-te!
16. Não, meu irmão, respondeu ela; o ultraje que me farias, expulsando-me, seria ainda mais grave do que o que me acabas de fazer. Ele, porém, não quis ouvi-la;
17. chamou o seu servo e disse-lhe: Põe fora daqui esta moça que me está importunando, e fecha a porta atrás dela.
18. (Ela trazia um vestido comprido, como se vestiam outrora as donzelas filhas do rei.) O servo expulsou-a, fechando a porta atrás dela.
19. Tamar derramou então cinza sobre a cabeça, rasgou o seu longo vestido e, pondo a mão sobre a cabeça, afastou-se gritando.

20. Seu irmão Absalão disse-lhe: Esteve realmente contigo Amnon, teu irmão? Por agora, cala-te, minha irmã; ele é teu irmão: não penses mais nisso. E Tamar permaneceu consternada, na casa de seu irmão Absalão.
21. O rei Davi soube de tudo o que se tinha passado, e inflamou-se com violência a sua cólera, mas não quis afligir seu filho Amnon, pois o amava por ser o seu primogênito.
22. Quanto a Absalão, este não disse a Amnon uma só palavra, nem boa nem má, porque o odiava, por ter ele violado sua irmã Tamar.
23. Passados dois anos, Absalão tosquiava suas ovelhas em Baal Hasor, perto de Efraim, e convidou todos os filhos do rei.
24. Veio ter com o rei e disse-lhe: Eis que se tosquiam as ovelhas de teu servo; venha, pois, o rei com os seus familiares à casa do teu servo.
25. O rei disse-lhe: Não, meu filho, não iremos todos, para não te sermos pesados. Malgrado instâncias de Absalão, o rei não quis ir, e o abençoou.
26. Absalão replicou: Se tu não vens, deixa ao menos que venha conosco o meu irmão Amnon. Por que, disse Davi, iria ele contigo?
27. Mas Absalão tanto insistiu que Davi deixou partir com ele Amnon e todos os filhos do rei. E Absalão organizou um banquete real.
28. Ora, Absalão dera aos seus criados a ordem seguinte: Ouvi! Quando Amnon tiver o coração alegre por causa do vinho, e eu vos disser: Feri Amnon!, então vós o matareis; não tenhais medo, porque sou eu quem vo-lo ordena. Coragem, e sede homens fortes!
29. Os servos de Absalão fizeram a Amnon conforme o seu senhor lhes ordenara. Então todos os filhos do rei se

levantaram, montaram nas suas mulas e fugiram.

30. Estavam ainda a caminho, quando chegou ao rei o boato que dizia: Absalão feriu todos os príncipes; nenhum se salvou!
31. O rei levantou-se, rasgou suas vestes e prostrou-se por terra; e todos os que o rodeavam rasgaram também as suas vestes.
32. Mas Jonadab, filho de Semaa, irmão de Davi, tomou a palavra: Não pense o rei, meu senhor, que foram assassinados todos os jovens. Só Amnon morreu, porque Absalão decidira matá-lo desde o dia em que ele violou sua irmã Tamar.
33. Não acredite o rei, meu senhor, que morreram todos os príncipes. Só Amnon pereceu,
34. e seus outros irmãos estão vivos. Entretanto, Absalão fugira. A sentinela, levantando os olhos, viu uma grande tropa que descia pelo declive do caminho de Horonaim, e veio anunciar ao rei: Vi homens que vinham pelo caminho de Horonaim, no flanco da montanha.
35. Jonadab disse ao rei: São os príncipes que chegam; é bem como tinha dito o teu servo.
36. Falava ele ainda, quando entraram os filhos do rei e puseram-se a chorar. Então o rei e todos os seus derramaram abundantes lágrimas.
37. Quanto a Absalão, fugira para junto de Tolomai, filho de Amiud, rei de Gessur.
38. Enquanto isso, Davi continuava de luto pelo filho. E Absalão permaneceu três anos em Gessur, para onde fugira.
39. O ânimo do rei cessou de irritar-se contra Absalão, tendo-se consolado da perda de Amnon.

Capítulo 14

1. Joab, filho de Sarvia, percebendo que o coração do rei (se voltava de novo) para Absalão,
2. mandou vir de Técua uma mulher habilidosa e disse-lhe: Põe-te de luto; toma vestes de luto e não te unjas, para pareceres uma mulher que chora um morto há muito tempo.
3. Virás então ter com o rei e lhe falarás assim e assim. E Joab sugeriu-lhe o que ela devia dizer.
4. A mulher veio, pois, de Técua, e apresentou-se ao rei; lançou-se por terra e prostrou-se, dizendo: Salva-me, ó rei, salva-me!
5. O rei disse-lhe: Que tens? Ai de mim, disse ela, sou uma viúva. Meu marido morreu.
6. Tua serva tinha dois filhos. Brigaram no campo, e não havendo quem os separasse, um deles feriu o outro e matou-o.
7. E eis que agora se levanta contra a tua serva toda a família, dizendo-lhe: dá-nos o fratricida, para o matarmos em castigo do sangue do irmão que ele matou, e exterminaremos o herdeiro. Querem assim apagar a última brasa que me resta, de modo que não se conserve de meu marido nem nome, nem posteridade na terra.
8. O rei disse à mulher: Volta para a tua casa; tomarei providências a teu respeito.
9. Mas a mulher de Técua disse ao rei: Sobre mim, e não sobre a casa de meu pai recaia a culpa; o rei e o seu trono serão inocentes.
10. O rei disse-lhe: Se alguém te ameaçar, traze-o à minha presença, e ele não te incomodará mais.
11. Ela ajuntou: Queira o rei lembrar-se do Senhor, seu Deus, para que o vingador do sangue não agrave a desgraça, matando o meu filho! Pela vida de Deus,

disse ele, não cairá um só cabelo da cabeça de teu filho!

12. A mulher então disse: Permite que a tua serva diga uma palavra ao rei, meu senhor? Fala.
13. Por que, pois, pensas fazer o mesmo contra o povo do Senhor? Pronunciando essa sentença, o rei se confessa culpado, pelo fato de não se lembrar daquele que desterrou.
14. Quando morremos, somos como a água que não mais se pode recolher, uma vez derramada por terra. Deus não faz voltar uma alma. Cuide, pois, o rei, que o banido não fique mais exilado longe dele.
15. Se eu vim falar desse assunto ao rei, foi porque o povo me aterrou. A tua serva disse: falarei ao rei: talvez o rei faça o que eu lhe pedir;
16. sim, o rei me ouvirá e livrar-me-á da mão do homem que procura excluir-nos, a mim o meu filho, da herança do Senhor.
17. Que o rei, ajuntou ela, se digne pronunciar uma palavra de paz, porque o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus para discernir o bem do mal. Que o senhor, teu Deus, seja contigo!
18. O rei disse à mulher: Não me escondas nada do que te vou perguntar. A mulher respondeu: Que o rei, meu senhor, fale.
19. Não anda a mão de Joab contigo em tudo isso? Por tua vida, respondeu-lhe ela, não se pode desviar para nenhum lado o que o rei acaba de dizer! Sim, foi o teu servo Joab quem me deu instruções e sugeriu à tua serva tudo o que ela disse.
20. Foi para dar a esse assunto uma nova feição que Joab fez isso. Porém tu, ó rei, meu senhor, és tão sábio como um anjo de Deus, para saber tudo o que se passa na terra!

21. O rei disse a Joab: A coisa está decidida. Vai, traze o jovem Absalão!
22. Joab prostrou-se com o rosto por terra, e abençoou o rei, dizendo: Agora o teu servo reconhece que ganhou o teu favor, ó rei, meu senhor, pois que o rei cumpriu o desejo de seu servo!
23. Joab foi a Gessur e trouxe Absalão para Jerusalém.
24. Mas o rei disse: Que ele vá para a sua casa, pois não será admitido à minha presença! Absalão retirou-se para a sua casa, e não se apresentou diante do rei.
25. Não havia em todo o Israel homem mais belo que Absalão, e que fosse tão admirado como ele. Da cabeça aos pés, não havia nele defeito algum.
26. Quando cortava o cabelo - o que fazia a cada ano, porque sua cabeleira se tornava por demais pesada -, o peso deste era de duzentos siclos, pelo peso real.
27. Nasceram-lhe três filhos e uma filha, chamada Tamar, que era de grande beleza.
28. Absalão permaneceu em Jerusalém dois anos antes de ser admitido à presença do rei.
29. Mandou chamar Joab para mandá-lo ao rei, mas ele não quis vir. Chamou-o uma segunda vez, e ele recusou-se de novo.
30. Disse então Absalão aos seus servos: Vedes o campo de Joab ao lado do meu, semeado de cevada? Ide e lançai-lhe fogo. Os servos de Absalão incendiaram o campo. Os servos de Joab foram ter com ele, rasgadas as suas vestes, e disseram-lhe: Os homens de Absalão incendiaram o teu campo.
31. Joab foi então à casa de Absalão, e disse: Por que incendiaram os teus homens o meu campo?
32. Absalão respondeu: Eu te mandara chamar, dizendo: vem, pois quero enviar-te ao rei para dizer-lhe: por que vim eu de Gessur? Seria melhor ter ficado lá. Quero

ser admitido à presença do rei; se sou culpado, que me matem!

33. Joab foi ter com o rei e contou-lhe tudo. Absalão foi chamado, entrou à presença do rei e prostrou-se diante dele com o rosto por terra. E o rei o beijou.

Capítulo 15

1. Depois disso Absalão adquiriu para si um carro, cavalos e cinquenta homens para escoltaram-no.
2. Colocava-se desde cedo à beira do caminho, junto à grande porta, e interpelava todos os que vinham procurar o rei para um julgamento, dizendo: De que cidade és tu? O outro respondia: Teu servo é de tal tribo de Israel.
3. Vê, dizia-lhe Absalão; a tua causa é boa e justa; mas não há ninguém para te ouvir da parte do rei.
4. E Absalão ajuntava: Oh, quem me dera ser juiz desta terra! Todo o que tivesse um litígio ou uma questão e viesse ter comigo, eu lhe faria justiça.
5. E se alguém se aproximava para se prostrar diante dele, estendia a mão, detinha-o e beijava-o.
6. Assim fazia Absalão com todos os israelitas que vinham procurar o rei para qualquer julgamento. E desse modo conquistou os corações dos israelitas.
7. Quatro anos se passaram. Absalão disse ao rei: Deixa-me ir a Hebron para cumprir ali uma promessa que fiz ao Senhor.
8. Quando o teu servo estava em Gessur, fez este voto: se Senhor me reconduzir a Jerusalém, irei prestar-lhe culto em Hebron.
9. Vai em paz, disse-lhe o rei. E ele foi para Hebron.
10. Absalão enviou emissários secretos a todas as tribos de Israel, com esta mensagem: Quando ouvirdes o som da trombeta, dizei: Absalão é rei em Hebron!

11. Ora, tinham partido de Jerusalém com Absalão duzentos homens, convidados por ele, que o seguiam com simplicidade de coração, sem nada suspeitar.
12. Enquanto oferecia os sacrifícios, Absalão mandou chamar também Aquitofel, gilonita, conselheiro de Davi, à sua cidade de Gilo. E assim a conjuração se fortificava e se tornava cada vez mais numerosa em torno de Absalão.
13. Vieram então anunciar a Davi: Os israelitas aderem a Absalão!
14. Davi disse então a todos os que estavam com ele em Jerusalém: Vamos, fujamos, porque não podemos de outro modo escapar a Absalão! Apressai-vos e parti, não suceda que ele nos surpreenda de repente, e nos inflija a ruína, passando a cidade ao fio da espada.
15. Os servos do rei disseram-lhe: Faça-se como ordenar o rei, meu senhor; somos teus servos.
16. O rei partiu a pé com toda a sua família, mas deixou dez concubinas para guardar o palácio.
17. O rei saiu, pois, a pé com todos os seus servos, e se detiveram na última casa.
18. Todo o seu exército desfilava ao seu lado; os cereteus, os feleteus e todos os geteus, em número de seiscentos homens que o tinham seguido desde Get, todos marchavam diante do rei.
19. O rei disse a Etai, o geteu: Por que vens também tu conosco? Volta e fica com o (novo) rei, pois és um estrangeiro, e mesmo um exilado de tua terra.
20. Chegaste ontem, e hoje vou fazer que andes errante conosco, não sabendo eu mesmo aonde vou? Volta. Toma os teus contigo, e que o Senhor seja misericordioso e fiel para contigo.
21. Mas Etai respondeu ao rei: Pela vida do Senhor, e pela vida do rei, meu senhor! Onde estiver o meu senhor e

rei, ali estará também o teu servo, tanto para a morte como para a vida.

22. Está bem, disse Davi, passa. E Etai, o geteu, desfilou com todos os seus homens e com toda a sua comitiva.
23. E estando o rei junto do Cedron, enquanto desfilava o povo diante dele, tomando o caminho da oliveira do deserto, toda a terra chorava em alta voz.
24. Veio também Sadoc com todos os seus levitas, trazendo a arca da aliança de Deus. Depuseram-na, enquanto Abiatar subia, e até que tivesse passado todo o povo que tinha saído da cidade.
25. Disse então o rei a Sadoc: Reconduz a arca de Deus à cidade. Se eu achar graça aos olhos do Senhor, ele me reconduzirá e me fará revê-la, bem como o lugar de sua habitação.
26. Mas se disser que não quer mais saber de mim, eis-me aqui; faça de mim o que lhe aprouver.
27. O rei disse ainda a Sadoc: Vede: tu e Abiatar, voltai em paz para a cidade com Aquimaas, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.
28. Eu vou arrastar-me pelas campinas do deserto, esperando que me mandeis notícias.
29. Sadoc e Abiatar reconduziram, pois, a arca de Deus para Jerusalém e lá ficaram.
30. Davi subiu chorando o monte das Oliveiras, cabeça coberta e descalço. Todo o povo que o acompanhava subia também chorando, com a cabeça coberta.
31. Foi anunciado a Davi que Aquitofel estava também entre os conjurados de Absalão. Davi disse: Fazei que se frustrem, ó Senhor, meu Deus, os desígnios de Aquitofel!
32. Ora, chegando Davi ao cume do monte, no lugar onde se adorava Deus, veio-lhe ao encontro Cusai, o

araquita, com a túnica em farrapos e a cabeça coberta de pó.

33. Davi disse-lhe: Se vieres comigo, ser-me-ás pesado;
34. mas se voltares à cidade e disseres a Absalão: eu quero ser, ó rei, teu servo, como fui outrora servo de teu pai; doravante servir-te-ei a ti - então desconcertarás a meu favor o desígnio de Aquitofel.
35. Terás lá contigo os sacerdotes Sadoc e Abiatar, a quem comunicarás tudo o que souberes no palácio real.
36. Com eles estão os seus dois filhos, Aquimaas, filho de Sadoc, e Jônatas, filho de Abiatar; por eles me transmitireis tudo o que ouvirdes.
37. E Cusai, amigo de Davi, voltou para a cidade, no momento em que Absalão fazia a sua entrada em Jerusalém.

Capítulo 16

1. Tendo Davi avançado um pouco além do cume, viu que lhe vinha ao encontro Siba, servo de Mifiboset, com dois jumentos selados e carregados de duzentos pães, cem cachos de uvas secas, cem frutos maduros e um odre de vinho.
2. O rei disse-lhe: Que tens aí? Os jumentos, respondeu Siba, devem servir à família do rei, para que os montem; os pães e frutos servirão de comida para os teus servos, o vinho será para aqueles que se fatigarem no deserto.
3. O rei perguntou: Mas onde está o filho do teu senhor? Ficou em Jerusalém, respondeu Siba, alegando que agora a casa de Israel lhe devolveria o reino de seu pai.
4. O rei disse a Siba: Tudo o que possuía Mifiboset te pertence doravante. Eu me inclino diante de ti, respondeu ele; conserva-me a tua graça, ó rei, meu senhor.

5. Quando o rei chegou a Baurim, apareceu um homem da família da casa de Saul, chamado Semei, filho de Gera, o qual ia proferindo maldições enquanto andava.
6. Atirava pedras contra o rei Davi e contra todos os seus servos, embora todo o exército e todos os guerreiros valentes se encontrassem à direita e à esquerda do rei.
7. E o amaldiçoava, dizendo: Vai-te, vai-te embora, homem sanguinário e celerado.
8. O Senhor faz cair sobre ti todo o sangue da casa de Saul, cujo trono usurpaste; o Senhor entregou o reino ao teu filho Absalão. Eis-te oprimido de males, homem sanguinário que és!
9. Então Abisai, filho de Sarvia, disse ao rei: Por que insulta esse cão morto ao rei, meu senhor? Deixa-me passar, vou cortar-lhe a cabeça.
10. Que nos importa, filho de Sarvia?, respondeu Davi. Deixa-o amaldiçoar. Se o Senhor lhe ordenou que me amaldiçoasse, quem poderia dizer-lhe: por que fazes isso?
11. E Davi disse a Abisai e à sua gente: Vede: se meu filho, fruto de minhas entranhas, conspira contra a minha vida, quanto mais agora esse benjaminita? Deixai-o amaldiçoar, se o Senhor lho ordenou.
12. Talvez o Senhor considere a minha aflição e me dê agora bens por esses ultrajes.
13. Davi e seus homens retomaram o seu caminho, mas Semei ia ao longo da montanha, ao lado dele, vomitando injúrias, atirando-lhe pedras e espalhando poeira pelo ar.
14. O rei e toda a sua tropa chegaram extenuados a... onde descansaram.
15. Absalão entrou em Jerusalém com toda a sua tropa de israelitas, acompanhado de Aquitofel.

16. Quando Cusai, o araquita amigo de Davi, se apresentou a Absalão, disse-lhe: Viva o rei! Viva o rei!
17. Absalão disse-lhe: É essa a tua afeição por teu amigo? Por que não partiste com ele?
18. Não, respondeu-lhe Cusai; eu sou daquele que escolheu o Senhor com todo esse povo: com esse é que eu ficarei.
19. Aliás, a quem serviria eu senão ao seu filho? Como servi a teu pai, assim te servirei a ti também.
20. Absalão disse a Aquitofel: Deliberai entre vós sobre o que devemos fazer.
21. Aquitofel respondeu-lhe: Aproxima-te das concubinas de teu pai, que ficaram aqui para guardar o palácio. Assim todo o Israel saberá que te tornaste odioso ao teu pai, e os teus partidários se animarão com maior coragem.
22. Armaram, pois, para Absalão uma tenda no terraço, e ali, à vista de todo o Israel, ele vinha abusar das concubinas de seu pai.
23. Ora, os conselhos que dava Aquitofel naquele tempo eram considerados como palavras de Deus; assim se consideravam todos os seus conselhos, tanto para Davi como para Absalão.

Capítulo 17

1. Aquitofel disse a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e irei ainda esta noite perseguir Davi.
2. Assaltá-lo-ei no momento em que estiver extenuado de fadiga: provocarei pânico, e todos os que estão com ele fugirão. O rei ficará sozinho, e então o ferirei;
3. e te reconduzirei todo o povo, assim como a esposa volta para o seu esposo. É só a um homem que procuras, e todo o povo estará em paz.

4. Esse conselho agradou a Absalão e a todos os anciãos de Israel.
5. No entanto, Absalão disse: Chamai Cusai, o araquita, e ouçamos também o que ele diz.
6. Chegando Cusai, Absalão disse-lhe: Eis o que propôs Aquitofel. Faremos o que ele disse? Se não, fala por tua vez!
7. Desta vez, respondeu Cusai, o conselho de Aquitofel não é bom.
8. Tu sabes, ajuntou ele, que teu pai e seus homens são valentes, e estão furiosos como a ursa a quem roubaram a cria na estepe. Teu pai é um guerreiro: ele não passará a noite com o exército.
9. Ele deve estar agora escondido em alguma gruta ou em qualquer outro lugar. E se vierem a cair desde o começo alguns do nosso exército, isso será publicado e dir-se-á: Houve uma derrota no partido de Absalão.
10. Então mesmo o mais valente desanimaria, ainda que tivesse um coração de leão, pois todo o Israel sabe que o teu pai é um herói, e que está acompanhado de homens valentes.
11. Eis o meu conselho: Que se mobilize todo o Israel, desde Dã até Bersabéia, e se reúnam junto de ti tão numerosos como os grãos de areia na praia do mar, indo tu mesmo no meio deles.
12. Atingi-lo-emos em qualquer lugar onde esteja, caindo contra ele como o orvalho cai sobre a terra, e não deixaremos vivos nem ele nem homem algum dos que estão com ele.
13. Se se refugiar nalguma cidade, todo o Israel trará cordas a essa cidade, e a arrastaremos até a torrente, de maneira que não fique dela uma só pedra!
14. Absalão e todos os israelitas acharam o conselho de Cusai melhor que o de Aquitofel. O Senhor decidira

frustrar o bom conselho de Aquitofel, a fim de trazer a desgraça sobre Absalão.

15. Cusai disse aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: Aquitofel aconselhou a Absalão e aos anciãos de Israel desse e desse modo; eu, porém, aconselhei-lhe assim e assim.
16. Mandai, pois, imediatamente a Davi esta mensagem: Não fiques esta noite nas planícies do deserto, mas atravessa-o sem demora, não suceda que sejam exterminados o rei e todo o povo que está com ele.
17. Jônatas e Aquimaas estavam em En-Rogel; uma criada foi dar-lhes as notícias, que eles mesmos levariam ao rei Davi, porque não deviam ser vistos entrando na cidade.
18. Mas um jovem os viu e avisou Absalão. Eles, porém, partiram com toda a pressa e entraram na casa de um homem em Baurim. Havia uma cisterna no pátio, onde se esconderam,
19. e a mulher colocou uma tampa sobre a cisterna, espalhando por cima grãos socados, de sorte que não se notava coisa alguma.
20. Os enviados de Absalão entraram na casa dessa mulher e disseram: Onde estão Aquimaas e Jônatas? Ela respondeu: Atravessaram o regato. Puseram-se a procurar, mas não encontrando ninguém, voltaram para Jerusalém.
21. Depois que partiram, saíram os jovens da cisterna e foram levar a notícia ao rei Davi, dizendo: Ide! Passai depressa as águas, porque Aquitofel deu o seguinte conselho contra vós.
22. Davi partiu com todos os seus homens, e passaram o Jordão. Ao amanhecer, não havia um só homem que não tivesse atravessado o rio.
23. Aquitofel, vendo que seu conselho não fora seguido, selou o seu jumento e tomou o caminho de sua casa, na

sua cidade. Pôs em ordem os seus negócios e enforcou-se. Morto, foi enterrado no túmulo de seu pai.

24. Davi chegou a Maanaim quando Absalão passou o Jordão com os israelitas.
25. Absalão pusera Amasa à frente do exército em lugar de Joab. Esse Amasa era filho de um tal Jetra, ismaelita, que se unira a Abigail, filha de Naas, irmã de Sarvia, mãe de Joab.
26. Os israelitas e Absalão acamparam na terra de Galaad.
27. Quando Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naas, de Raba dos amonitas, Maquir, filho de Amiel de Lodabar, e Berzelai, o galaadita, de Rogelim,
28. vieram trazer-lhe camas, tapetes, copos e vasilhas, bem como trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas, lentilhas,
29. mel, manteiga, ovelhas e queijos de leite de vaca. Trouxeram tudo isso a Davi e às suas tropas, para que se alimentassem, dizendo: Estes homens sofreram certamente fome, fadiga e sede no deserto.

Capítulo 18

1. Davi passou em revista as tropas que estavam com ele, e pôs à sua frente chefes de milhares e de centenas.
2. Depois dividiu o exército em três grupos: confiou um terço a Joab, um terço ao seu irmão Abisai, filho de Sarvia, e um terço a Etai, o geteu. E disse às tropas: Eu também marcharei convosco.
3. Mas o povo respondeu-lhe: Não, tu não irás; pois se fugíssemos, não dariam atenção a isso, e mesmo que morra a metade de nós, isso não lhes importaria; tu, porém, vales por dez mil de nós. É melhor que fiques na cidade, para poder vir em nosso socorro.
4. Farei, disse o rei, o que bem vos parecer. Postou-se então junto da porta, enquanto todo o exército saía

formado em esquadrões de cem e de mil.

5. O rei deu esta ordem a Joab, a Abisai e a Etai: Por favor, poupai-me o jovem Absalão! Todo o povo ouviu a ordem que o rei deu aos chefes a respeito de Absalão.
6. Saiu o exército à campanha contra Israel e travou-se o combate na floresta de Efraim.
7. Os israelitas foram batidos pela gente de Davi, e houve naquele dia uma grande carnificina de vinte mil homens.
8. O combate estendeu-se por toda a região, devorando a floresta naquele dia mais homens do que a espada.
9. Absalão encontrou-se de repente em presença dos homens de Davi. Montava uma mula, e esta enfiou-se sob a folhagem espessa de um grande carvalho. A cabeça de Absalão prendeu-se nos galhos da árvore, e ele ficou suspenso entre o céu e a terra, enquanto a mula em que montava passava adiante.
10. Vendo isso, um homem informou a Joab, dizendo: Eu vi Absalão suspenso a um carvalho.
11. Se o viste, respondeu Joab ao mensageiro, por que não o abateste no mesmo lugar? Eu me sentiria no dever de dar-te dez siclos de prata e um cinturão.
12. O homem respondeu: Ainda que me pusessem nas mãos mil siclos de prata, eu não levantaria a mão contra o filho do rei, porque o rei ordenou a ti, a Abisai e a Etai, em nossa presença, que lhe poupassem o jovem Absalão.
13. E se eu tivesse cometido esse atentado contra a vida do jovem, nada se ocultaria ao rei, e tu mesmo te terias esquivado.
14. Joab disse: Não tenho tempo a perder contigo. Tomou, então, três dardos na mão e plantou-os no coração de Absalão. E estando ele ainda vivo no carvalho,

15. dez jovens escudeiros de Joab cercaram-no e deram-lhe os últimos golpes.
16. Joab tocou então a trombeta e o exército cessou de perseguir Israel, porque Joab deteve o povo.
17. Tomaram Absalão e jogaram-no numa grande fossa no interior da floresta, erguendo em seguida sobre ele um enorme monte de pedras. Entrementes, todo o Israel fugira, indo cada qual para a sua casa.
18. Ora, Absalão quando ainda vivia, mandara erigir para si o monumento que se encontra no vale do Rei, porque dizia: Não tenho filhos para perpetuar a memória de meu nome. E deu o seu próprio nome ao monumento que se chama ainda hoje o monumento de Absalão.
19. Aquimaas, filho de Sadoc, disse: Vou correndo anunciar ao rei a boa nova de que o Senhor lhe fez justiça, livrando-o de seus inimigos.
20. Mas Joab disse-lhe: Não lhe levarás hoje essa notícia, mas outro dia; não hoje, porque morreu o filho do rei.
21. E dirigindo-se a um cusita: Vai ter com o rei, disse-lhe, e anuncia-lhe o que viste. O cusita prostrou-se diante de Joab e partiu correndo.
22. Aquimaas, porém, filho de Sadoc, insistiu: Seja como for, mas deixa-me ir também atrás do cusita. E Joab: Por que queres correr, meu filho? Essa mensagem de nada te aproveitaria.
23. Em todo caso, eu correrei. Corre, disse-lhe Joab. Aquimaas foi correndo pelo caminho da planície e passou à frente do cusita.
24. Davi estava sentado entre as duas portas. A sentinela que tinha subido ao terraço da porta, sobre a muralha, levantou os olhos e viu um homem que vinha correndo sozinho.
25. Gritando, anunciou-o ao rei, que disse: Se ele vem só, traz alguma boa nova. Entretanto, o homem se

aproximava.

26. A sentinela viu então outro homem que corria; e gritou do alto da porta: Vejo outro homem que vem correndo sozinho. Também esse traz alguma boa nova.
27. A sentinela: Pela maneira de correr do primeiro, só pode ser Aquimaas, filho de Sadoc. O rei: É um homem de bem: traz boas notícias.
28. Aquimaas, chegando, disse ao rei: Salve! e prostrou-se diante dele com a face por terra. Depois ajuntou: Bendito seja o Senhor, teu Deus, que te entregou os homens que ergueram a mão contra o rei, meu senhor.
29. O rei disse: Tudo vai bem para o jovem Absalão? Eu vi um grande tumulto, respondeu Aquimaas, no momento em que Joab enviava o teu servo, mas ignoro o que se tenha passado.
30. O rei disse-lhe: Põe-te aqui ao lado e espera. Ele afastou-se e esperou ali.
31. Então chegou o cusita, dizendo: Saiba o rei, meu senhor, da boa nova: O Senhor te fez hoje justiça contra todos os que se tinham revoltado contra ti.
32. O rei disse ao cusita: Tudo vai bem para o jovem Absalão? E o cusita respondeu: Sejam como esse jovem os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para te fazer mal!
33. Então o rei comoveu-se, subiu ao quarto que estava por cima da porta e pôs-se a chorar. E enquanto ia, dizia assim: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Por que não morri em teu lugar? Absalão, meu filho, meu filho!

Capítulo 19

1. E foram dizer a Joab: Eis que o rei chora e se lamenta por causa de Absalão.

2. E a vitória se transformou em luto naquele dia para todo o exército, porque o povo ouvira dizer que o rei estava acabrunhado de dor por causa de seu filho.
3. Por isso, o exército entrou na cidade em silêncio, como faria um exército coberto de vergonha por ter fugido ao combate.
4. Entretanto o rei, cobrindo a cabeça, dizia em alta voz: Meu filho Absalão! Absalão, meu filho, meu filho!
5. Veio então Joab à casa do rei, e disse-lhe: Tu cobres hoje de confusão a face de todos os teus servos que salvaram a tua vida, a vida de teus filhos e filhas, de tuas mulheres e concubinas.
6. Tu amas os que te odeiam e odeias os que te amam, e mostras que os teus chefes e teus servos nada valem para ti. Estou vendo que te darias por satisfeito, se Absalão vivesse e nós fôssemos todos mortos!
7. Vamos: sai e dirige aos teus servos palavras de reconforto, pois juro-te por Deus que, se não o fizeres, não ficará contigo esta noite homem algum. E isso seria para ti uma desgraça maior do que todas que vieram sobre ti desde a tua juventude!
8. Então levantou-se o rei e foi sentar-se à porta. Foi avisado a todo o exército: Eis que o rei está sentado à porta. E todo o exército veio apresentar-se a ele.

Os israelitas tinham fugido cada qual para a sua casa.

9. Em todas as tribos se discutia, dizendo: O rei que nos salvara das mãos de nossos inimigos e da mão dos filisteus, agora teve de fugir da terra diante de Absalão.
10. Ora, Absalão, a quem tínhamos sagrado rei sobre nós, morreu no combate. Por que tardais em fazer voltar o rei?

11b E chegou aos ouvidos do rei o que se dizia em todo o Israel.

11a O rei Davi mandou aos sacerdotes Sadoc e Abiatar a seguinte mensagem: Eis o que direis aos anciãos de Judá: Por que seríeis vós os últimos a reconduzir o rei para a sua casa?

12. Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne. Por que seríeis vós os últimos a reconduzir o rei?
13. Direis em seguida a Amasa: Tu és meu osso e minha carne. Que Deus me trate com todo o rigor, se eu não te tornar para sempre o meu general em lugar de Joab.
14. Todos os homens de Judá sentiram unanimemente o seu coração voltar-se para o rei, e mandaram-lhe dizer: Volta com todos os teus!
15. O rei voltou. Chegando ao Jordão, eis que todo o Judá tinha acorrido a Gálgala para ir-lhe ao encontro e fazê-lo passar o Jordão.
16. Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, com seus quinze filhos e os vinte servos, apressou-se a vir ao encontro do rei Davi.
17. Levava consigo mil homens de Benjamim, assim como Siba, servo da família de Saul, com seus quinze filhos e vinte servos. E correram rumo ao Jordão antes do rei,
18. e dispuseram tudo para fazer passar a família do rei e prestar-lhe todos os serviços que desejassem. Semei, filho de Gera, atirou-se aos pés do rei no momento em que ele ia passar o Jordão
19. e disse-lhe: Que o meu senhor não me impute culpa, nem guarde em seu coração a lembrança do crime que cometeu o teu servo no dia em que o rei, meu senhor, deixou Jerusalém.
20. Teu servo reconhece o seu pecado, e por isso vim hoje, o primeiro de toda a casa de José, ao encontro do rei, meu senhor!
21. Abisai, filho de Sarvia, tomou a palavra: Não se deverá antes matar Semei, por ter amaldiçoado o ungido do

Senhor?

22. Que eu tenho convosco, ó filhos de Sarvia, respondeu Davi; para que vos comporteis no dia de hoje como meus inimigos? Porventura um só israelita há de ser morto num dia como o de hoje? Ignoro acaso que sou agora rei de Israel?
23. E disse a Semei: Não morrerás! E prometeu-lho com juramento.
24. Mifiboset, filho de Saul, desceu também ao encontro do rei. Não tinha lavado os pés nem as mãos, nem feito a barba, nem lavado as suas vestes, desde o dia em que o rei partira até o dia em que ele voltou em paz.
25. Quando, pois, chegou de Jerusalém vindo ao encontro do rei, Davi disse-lhe: Por que não partiste comigo, Mifiboset?
26. Meu senhor e rei, respondeu ele, o meu criado enganou-me. Pois eu, teu servo, dissera-lhe que me selasse a jumenta para que eu a montasse e partisse com o rei, porque o teu servo é paralítico.
27. Ele, porém, caluniou-me junto do rei, meu senhor. Mas o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus; faze o que te parecer bom.
28. Toda a família de meu pai merecia a morte, diante do meu senhor e rei e, no entanto, admitiste o teu servo entre os que comem à tua mesa. Com que direito posso eu ainda suplicar ao rei?
29. Para que tantas palavras?, respondeu o rei. Eu declaro que tu e Siba repartireis os bens.
30. Ele pode até mesmo ficar com tudo, replicou Mifiboset, uma vez que o rei, meu senhor, voltou em paz para a sua casa.
31. Berzelai, o galaadita, desceu de Rogelim e acompanhou o rei, escoltando-o até o Jordão.

32. Era já muito velho, com oitenta anos. Sendo muito rico, abastecera o rei durante todo o tempo que esteve em Maanaim.
33. O rei disse-lhe: Vem comigo, e te sustentarei junto de mim em Jerusalém!
34. Mas Berzelai disse ao rei: Quantos anos viverei ainda, para que suba com o rei a Jerusalém?
35. Tenho agora oitenta anos, e já não distingo entre o bom e o que não o é. Já não posso saborear o que como e o que bebo, e não ouço mais a voz dos cantores e cantoras. Por que iria o teu servo servir de peso ao rei, meu senhor?
36. Teu servo só andou um pedaço de caminho com o rei, e por que lhe haveria o rei de dar semelhante recompensa?
37. Deixa que teu servo volte, para morrer em minha cidade, junto ao túmulo de meu pai e de minha mãe. Eis, porém, o teu servo Camaão; ele irá com o rei, meu senhor: faze dele o que te parecer melhor.
38. Que ele venha comigo, respondeu o rei; far-lhe-ei tudo o que te agradar; e a ti também, conceder-te-ei tudo o que desejares de mim.
39. Todos passaram o Jordão diante do rei que permaneceu de pé. Davi beijou Berzelai, abençoou-o, e Berzelai voltou para a sua casa.
40. O rei chegou a Gálgala, e Camaão passou com ele. Todo o povo de Judá e a metade do povo de Israel acompanharam o rei.
41. E eis que todos os homens de Israel vieram ter com o rei, dizendo-lhe: Por que te tomaram os nossos irmãos, os filhos de Judá, fazendo-te passar o Jordão com toda a tua família, quando são todos os homens de Davi que formam o teu povo?

42. Então responderam os filhos de Judá aos israelitas: É que o rei nos é mais próximo. Por que vos irritais com isso? Acaso temos comido algo do rei, ou tirado para. nós algum proveito?
43. Mas os homens de Israel responderam aos de Judá: Temos dez partes no rei, além disso somos vossos irmãos mais velhos. Por que nos desprezastes? Não fomos nós os primeiros a tomar a palavra e a mandar chamar o nosso rei? Os homens de Judá falaram mais duramente ainda que os de Israel.

Capítulo 20

1. Encontrava-se ali um homem perverso chamado Seba, filho de Bocri, da tribo de Benjamim. Ele tocou a trombeta e exclamou: Nada temos a ver com Davi; nada temos de comum com o filho de Isaí! Volte cada qual para a sua tenda, Israel!
2. Todos os homens de Israel abandonaram Davi e seguiram Seba, filho de Bocri, enquanto que os filhos de Judá escoltaram o rei desde o Jordão até Jerusalém.
3. Davi, chegando ao seu palácio em Jerusalém, tomou as dez concubinas que tinha deixado para guardarem o palácio e enclausurou-as, ordenando que fossem alimentadas, mas não se uniu mais a elas; e ficaram enclausuradas, vivendo como viúvas até o dia de sua morte.
4. O rei disse a Amasa: Convoca-me dentro de três dias todos os homens de Judá, e apresenta-te tu também com eles.
5. Amasa partiu para convocar Judá, mas demorou-se além do prazo fixado.
6. Então Davi disse a Abisai: Seba, filho de Bocri, vai agora tornar-se mais perigoso que Absalão. Toma contigo os servos de teu senhor e persegue-o, não

aconteça que ele encontre cidades fortificadas e nos escape.

7. Partiram com Abisai os homens de Joab, os cereteus e os feleteus com todos os valentes. Saíram de Jerusalém em perseguição de Seba, filho de Bocri.
8. Chegando junto à grande pedra que se encontra em Gabaon, veio-lhes Amasa ao encontro. Joab trazia uma cintura por cima de sua túnica, de onde pendia uma espada embainhada, à altura dos rins. Esta desprendeu-se e caiu.
9. Joab disse a Amasa: Como vais, meu irmão?, e tomou-o pela barba com a mão direita, para o beijar.
10. Amasa, porém, não percebeu a espada, na mão (esquerda) de Joab, e este o feriu no ventre, derramando as suas entranhas por terra. Não houve necessidade de um segundo golpe, pois Amasa caiu morto. Depois disso, Joab e seu irmão Abisai puseram-se a perseguir Seba, filho de Bocri.
11. Um dos servos de Joab se postara junto de Amasa e dizia: Todos os que amam Joab e estão com Davi sigam a Joab!
12. Entretanto, Amasa estava estendido no meio do caminho, coberto de sangue. Vendo o soldado que todos se detinham para vê-lo, arrastou Amasa para fora do caminho para um campo e cobriu-o com um manto.
13. Uma vez removido do caminho, todos os homens de Israel foram atrás de Joab para continuar a perseguição de Seba, filho de Bocri.
14. Seba atravessou todas as tribos de Israel, que o desprezaram, e foi até Abel-Bet-Maaca, onde todos os bocritas o seguiram.
15. Vieram então sitiá-lo em Abel-Bet-Maaca e levantaram contra a cidade um aterro que atingiu a altura da

muralha. Como todos os que estavam com Joab tentassem fazer cair a muralha,

16. uma mulher prudente se pôs a gritar (do muro) da cidade: Ouvi, ouvi! Dizei a Joab que se aproxime para eu falar-lhe!
17. Tendo ele se aproximado, disse-lhe a mulher: És tu Joab? Sou eu, respondeu ele. Ela prosseguiu: Ouve as palavras de tua serva. Estou ouvindo.

l8 Outrora, disse ela, costumava-se dizer: Peça-se conselho a Abel e a Dã,

19. para saber se desapareceram os costumes dos fiéis de Israel. Tu, porém, procuras destruir uma cidade que é uma mãe em Israel. Por que queres aniquilar a herança do Senhor?
20. Joab respondeu: Longe de mim, longe de mim; não quero arruinar nem destruir coisa alguma.
21. Não se trata disso; mas um homem da montanha de Efraim, chamado Seba, filho de Bocri, levantou a mão contra o rei Davi. Entregai-nos só esse e levantarei o cerco. A mulher disse a Joab: A cabeça dele te será lançada por cima do muro.
22. Ela voltou à cidade e falou com discrição a todo o povo. Cortaram a cabeça de Seba, filho de Bocri, e atiraram-na a Joab. Este tocou a trombeta e todos se retiraram da cidade, indo cada um para a sua tenda. Joab voltou para junto do rei em Jerusalém.
23. Joab comandava todo o exército. Banaias, filho de Jojada, estava à testa dos cereteus e dos feleteus.
24. Aduram presidia os trabalhos. Josafat, filho de Ailud, era o cronista.
25. Siva era o escriba. Sadoc e Abiatar, sacerdotes;
26. Ira, o jairita, era também sacerdote de Davi.

Capítulo 21

1. Houve no tempo de Davi uma fome que durou três anos seguidos. Davi consultou o Senhor e este respondeu-lhe: Há sangue sobre Saul e sobre sua família, porque matou os gabaonitas.
2. O rei chamou então os gabaonitas e falou com eles. Ora, os gabaonitas não eram filhos de Israel, mas uns restos dos amorreus, aos quais os israelitas se tinham ligado com juramento. Entretanto, Saul procurara eliminá-los, em seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá.

3. Davi disse, pois, aos gabaonitas: Que devo fazer por vós, e que satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor?
4. Os gabaonitas responderam: Não é questão de prata e ouro a nossa questão com Saul e sua família; e não pretendemos matar ninguém em Israel Farei o que disserdes, disse Davi.
5. Eles responderam ao rei: Do homem que nos esmagou e quis aniquilar-nos para apagar-nos da terra de Israel,
6. sejam-nos entregues sete dos seus filhos, para os enforcarmos diante do Senhor em Gabaon, na montanha do Senhor. Bem, disse Davi, eu os entregarei.
7. O rei poupou Mifiboset, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento trocado entre ele e Jônatas, filho de Saul.
8. Escolheu, pois, os dois filhos que Resfa, filha de Aia, dera a Saul, Armoni e Mifiboset, e os cinco filhos que Merob, filha de Saul, dera a Hadriel, filho de Berzelai de Moola.
9. Entregou-os aos gabaonitas, que os enforcaram na montanha diante do Senhor. Pereceram todos os sete juntos nos primeiros dias da colheita da cevada.
10. Resfa, porém, filha de Aia, tomando um saco, estendeu-se sobre ele em cima de uma rocha (e ali esteve) desde o princípio da colheita da cevada até o dia em que caiu sobre eles a chuva do céu; e ela não deixou que os pássaros do céu pousassem sobre os corpos durante o dia, nem que as feras selvagens os (tocassem) durante a noite.
11. Davi, avisado do que tinha feito Resfa, filha de Aia, concubina de Saul,
12. foi e tomou os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, com os habitantes de Jabes, em Galaad. Esses os

tinham tirado furtivamente da praça de Betsam, onde os filisteus os haviam pendurado no dia em que bateram Saul em Gelboé.

13. Trouxe, pois, de lá os ossos de Saul e de seu filho Jônatas, e mandou também recolher os ossos dos que tinham sido enforcados.
14. E os ossos de Saul e de seu filho Jônatas, assim como os dos supliciados, foram enterrados em Sela, na terra de Benjamim, no sepulcro de Cis, pai de Saul. Fizeram assim tudo o que tinha ordenado o rei, e Deus compadeceu-se da terra.
15. Houve de novo uma guerra entre os filisteus e Israel. Davi desceu com os seus homens para combatê-los. Instalaram-se em Gob e começaram a guerra contra os filisteus. Levantou-se então Dodo,
16. filho de Joás, que era um dos filhos de Rafa, trazendo uma lança que pesava trezentos siclos de bronze e cingindo na cintura uma espada nova, e declarou que ia matar Davi.
17. Mas Abisai, filho de Sarvia, veio em socorro de Davi e feriu o filisteu, matando-o. Então os homens de Davi fizeram este juramento: Tu não virás mais conosco a combate, para que não apagues o facho de Israel!
18. Depois disso, houve ainda um combate contra os filisteus em Gob, onde Sabocai, de Husa, matou Saf, um dos filhos de Rafa.
19. E recomeçando o combate contra os filisteus em Gob, Elcanã, filho de Jaare-Oreguim, de Belém, matou Golias de Get, que levava uma lança, cujo cabo era como o cilindro de tecedor.
20. Houve também um combate em Get. Encontrava-se ali um homem enorme que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé, isto é, vinte e quatro dedos, e era também descendente de Rafa.

21. Como lançasse um desafio a Israel, prostrou-o Jônatas, filho de Sama, irmão de Davi.
22. Esses quatro homens tinham nascido da estirpe de Rafa em Get, e caíram pela mão de Davi e de seus homens.

Capítulo 22

1. Davi dirigiu ao Senhor as palavras do cântico que segue, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos e da mão de Saul.
2. O Senhor é o meu rochedo, minha fortaleza e meu libertador,
3. meu Deus é a minha rocha onde encontro o meu refúgio, meu escudo e força de minha salvação, minha cidadela e meu refúgio. Meu salvador, que me salvais da violência.
4. Invoco o Senhor digno de todo louvor, e fico livre dos meus inimigos.
5. Circundavam-me os vagalhões da morte, torrentes devastadoras me atemorizavam,
6. enlaçavam-se as cadeias da habitação dos mortos, a própria morte me prendia em suas redes.
7. Na minha angústia, invoquei ao Senhor, gritei para meu Deus: do seu templo ele ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.
8. A terra vacilou e tremeu, os fundamentos dos céus fremiram, abalaram-se, porque Deus se abrasou em cólera:
9. suas narinas exalavam fumaça, sua boca, fogo devorador, brasas incandescentes.
10. Ele inclinou os céus e desceu, calcando aos pés escuras nuvens,
11. cavalgou sobre um querubim e voou, planando nas asas do vento.

12. Envolveu-se nas trevas como numa tenda, nas águas tenebrosas, densas nuvens.
13. Do esplendor de sua presença flamejaram centelhas de fogo,
14. dos céus trovejou o Senhor, o Altíssimo fez ressoar a sua. voz,
15. lançou setas e dispersou os inimigos, fulminou relâmpagos e os desbaratou.
16. E apareceu descoberto o leito do mar, os fundamentos da terra, ante a voz ameaçadora do Senhor, ante o furacão de sua cólera.
17. Do alto estendeu a sua mão e me pegou, e retirou-me das águas profundas,
18. livrou-me de inimigo poderoso, dos meus adversários, mais fortes do que eu.
19. Investiram contra mim no dia do meu infortúnio, mas o Senhor foi o meu arrimo,
20. pôs-me a salvo e livrou-me, porque me ama.
21. O Senhor me tratou segundo a minha inocência, retribuiu-me segundo a pureza de minhas mãos,
22. porque guardei os caminhos do Senhor e não pequei separando-me do meu Deus;
23. Tenho diante dos olhos todos os seus preceitos e não me desvio de suas leis.
24. Ando irrepreensivelmente diante dele, guardando-me do meu pecado.
25. O Senhor retribuiu-me segundo a minha justiça, segundo a minha pureza diante dos seus olhos.
26. Com quem é bondoso vos mostrais bondoso, com homem íntegro vos mostrais íntegro,
27. puro, com quem é puro; prudente, com quem é astuto.
28. Aos humildes salvais; os semblantes soberbos humilhais.

29. Senhor, sois meu farol; é o Senhor quem dissipa as minhas trevas.
30. Convosco afrontarei batalhões; com meu Deus escalarei muralhas.
31. Os caminhos de Deus são perfeitos; a palavra do Senhor é pura. Ele é o escudo de todos os que nele se refugiam.
32. Pois, quem é Deus senão o Senhor? Quem é o rochedo, senão o nosso Deus?
33. É Deus quem me cinge de coragem e aplana o meu caminho.
34. Torna os meus pés velozes como os das gazelas e me instala nas alturas.
35. Adestra minhas mãos para o combate e meus braços para o tiro de arco.
36. Vós me dais o escudo que me salva, e vossa bondade me engrandece.
37. Alargais o caminho a meus passos para meus pés não resvalarem.
38. Dou caça aos inimigos e os extermino. E não volto sem que os tenha aniquilado.
39. De tal sorte os aniquilo e despedaço, que não mais se levantam: eles ficam caídos a meus pés.
40. Vós me cingis de coragem para a luta e ante mim dobrais os meus adversários.
41. Afugentais da minha presença os meus inimigos. E reduzo ao silêncio os que me aborrecem.
42. Gritam por socorro, mas não há quem os salve, clamam ao Senhor, mas não responde...
43. Eu os trituro como ao pó da terra. E os esmago aos pés como ao barro das estradas.
44. Vós me livrais das revoltas do meu povo e me guardais à frente das nações. Povos que eu desconhecia se

tornaram meus servos.

45. Gente estranha me serve abnegadamente e obedecem-me à primeira intimação.
46. Gente estranha desfalece e sai tremendo de seus esconderijos.
47. Viva o Senhor e bendito seja o meu rochedo! Exaltado seja Deus, rocha que me salva!
48. Deus, que me proporciona a vingança e avassala nações a meus pés.
49. Sois vós quem me libertais dos meus inimigos, e me exaltais acima dos meus adversários, e me salvais do homem violento.
50. Por isso vos louvarei, ó Senhor, entre as nações e celebrarei o vosso nome.
51. Ele prepara grandes vitórias a seu rei e faz misericórdia a seu ungido. A Davi e a sua descendência para sempre.

Capítulo 23

1. Estas são as últimas palavras de Davi: Oráculo de Davi, filho de Isaí - oráculo do homem que foi exaltado, do ungido do Deus de Jacó, do cantor dos salmos de Israel.
2. O Espírito do Senhor fala por mim, sua palavra está na minha língua.
3. Deus de Israel falou, o rochedo de Israel me disse: O que governa com justiça, o soberano temente a Deus
4. é como a luz da manhã quando se levanta o sol, manhã sem neblina, que faz cintilar de orvalho a relva da terra.
5. Sim, minha dinastia é estável diante de Deus; ele fez comigo aliança eterna, a ser observada com absoluta fidelidade. Minha salvação e inteira felicidade não é ele quem faz germinar?

6. Os homens maus são como espinhos, que todos evitam e ninguém pega com a mão;
7. que se recolhem com um ferro ou com o cabo da lança, e são queimados no fogo.
8. Eis os nomes dos heróis de Davi: Jesboão, filho de Hacamoni, chefe dos três. Foi ele quem brandiu o seu machado contra oitocentos homens, matando-os de uma só vez.
9. Depois desse, Eleazar, filho de Dodo, filho de Aoí, um dos três heróis. Achava-se ele em Efes-Damim, quando os filisteus se reuniram ali para o combate. Tendo os israelitas fugido (cada um para a sua tenda),
10. ele manteve-se firme e bateu os filisteus até que sua mão se cansou e se crispou sobre a espada. O Senhor operou naquele dia uma grande vitória. Os soldados voltaram para onde estava Eleazar, mas somente para recolher os despojos.
11. Depois dele, Sama, filho de Age, o ararita. Reuniram-se os filisteus em Lequi, onde havia um pedaço de terra plantado de lentilhas; fugindo o exército diante dos filisteus,
12. postou-se Sema no meio do campo, defendeu-o e derrotou os filisteus, operando assim o Senhor uma grande vitória.
13. Três dos trinta desceram e foram ter com Davi, no início da colheita, à gruta de Odolão, estando a tropa dos filisteus acampada no vale dos refains.
14. Davi estava então na fortaleza, e havia uma guarnição de filisteus em Belém.
15. Davi teve desejo extravagante e exclamou: "Quem me dará a beber das águas do poço que está à porta de Belém?
16. Então os três valentes penetraram no acampamento dos filisteus e tiraram água do poço que está à porta de

Belém. Trouxeram-na a Davi, mas ele não a quis beber, e derramou-a em libação ao Senhor,

17. dizendo: Longe de mim, ó Deus, fazer isso! Vou eu beber o sangue desses homens que para buscá-la arriscaram a sua vida? E não quis beber. Eis o que fizeram os três heróis:
18. Abisai, irmão de Joab, filho de Sarvia, que era também chefe dos trinta, brandiu sua lança contra trezentos homens, e os matou, conquistando assim grande renome entre os Trinta.
19. Ele era o mais considerado dentre os Trinta, mas não chegou a se igualar aos Três.
20. Banaias, filho de Jojada, homem de valor e rico em façanhas, originário de Cabseel, feriu os dois filhos de Ariel de Moab. Foi ele também quem desceu, num dia de neve, e matou um leão na cisterna.
21. Feriu ainda um egípcio de alta estatura, que tinha uma lança na mão. Banaias desceu contra ele com um simples bastão, arrancou-lhe a lança das mãos e o matou com a sua própria arma.
22. Isso fez Banaias, filho de Jojada, obtendo renome entre os heróis.
23. Foi mais considerado que os trinta, mas não igualou aos três. Davi pô-lo à frente de sua guarda.
24. Entre os trinta contavam-se Asael, irmão de Joab; Elcanã, filho de Dodo, de Belém;
25. Sama de Harod; Elica de Harod;
26. Heles de Falti; Hira, filho de Aces de Técua;
27. Abieser de Anatot; Mobonai, o husatita;
28. Selmon, o aoita; Maarai de Netofa;
29. Heled, filho de Baana de Netofa; Etai, filho de Ribai de Gabaa dos benjaminitas;
30. Banaía de Faraton; Hedai do vale de Gaas;

31. Abi-Albon de Araba;
32. Azmavet de Berom; Eliaba de Salabon; Bene-Jassen;
33. Jonatã; Sama, o ararita; Aião, filho de Sarar, o ararita;
34. Elifelet, filho de Aasbai, o macatita; Elião, filho de Aquitofel de Gilo;
35. Hesrai de Carmelo;
36. Farai de Arbi; Igaal, filho de Natã de Soba; Boni de Gad;
37. Selec, o amonita; Naarai de Berot, escudeiro de Joab, filho de Sarvia;
38. Ira de Jeter; Gareb de Jeter;
39. Urias, o hiteu. Trinta e sete ao todo.

Capítulo 24

1. A cólera do Senhor se inflamou novamente contra Israel e excitou Davi contra eles, dizendo-lhe: Vai recensear Israel e Judá.
2. Disse, pois, o rei a Joab e aos chefes do exército que estavam com ele: Percorrei todas as tribos de Israel, desde Dã até Bersabéia, e recenseai o povo, de maneira que eu saiba o seu número.
3. Joab disse ao rei: Que o Senhor, teu Deus, multiplique o povo cem vezes mais do que agora, aos olhos do rei, meu senhor. Mas que pretende o rei, meu senhor, com isso?
4. A ordem do rei, no entanto, prevaleceu sobre a opinião de Joab e dos chefes do exército. Eles deixaram o rei e foram fazer o recenseamento do povo de Israel.
5. Passaram o Jordão e começaram por Aroer e a cidade situada no meio do vale, indo em seguida por Gad até Jaser.
6. Foram depois a Galaad e à terra dos hiteus, em Cades, e chegaram até Dã. Dali se dirigiram para Sidon.

7. Atingiram a fortaleza de Tiro e passaram em todas as cidades dos heveus e dos cananeus, chegando até o Negeb de Judá, em Bersabéia.
8. Percorreram assim toda a terra e voltaram a Jerusalém ao cabo de nove meses e vinte dias.
9. Joab entregou ao rei o resultado do recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que manejavam a espada; e, em Judá, quinhentos mil homens.
10. Depois que foi recenseado o povo, Davi sentiu remorsos e disse ao Senhor: Cometi um grande pecado, fazendo isso. Mas agora apagai, ó Senhor, a culpa de vosso servo, porque procedi nesciamente.
11. Levantando-se Davi no dia seguinte, a palavra do Senhor foi dirigida ao profeta Gad, o vidente de Davi, nestes termos:
12. Vai dizer a Davi: Assim fala o Senhor: Proponho-te três coisas: - escolhe uma delas, e eu ta infligirei.
13. Gad veio ter com Davi e referiu-lhe estas palavras ajuntando: Preferes que venham sobre a tua terra sete anos de fome, ou que fujas durante três meses diante de teus inimigos que te perseguirão, ou que a peste assole a tua terra durante três dias? Reflete, pois, e vê o que devo responder a quem me enviou.
14. Davi respondeu a Gad: Estou em grande angústia. É melhor cairmos nas mãos do Senhor, cuja misericórdia é grande, do que cair nas mãos dos homens! E Davi escolheu a peste.
15. Mandou, pois, o Senhor a peste a Israel, desde a manhã daquele dia até o prazo marcado. Ora, foi nos dias da colheita do trigo que o flagelo começou no povo, e morreram setenta mil homens da população, desde Dã até Bersabéia.

16. a E o Senhor enviou um anjo sobre Jerusalém para destruí-la.
17. Vendo Davi o anjo que feria o povo, disse ao Senhor: Vede, Senhor: fui eu que pequei; eu é que sou o culpado! Esse pequeno rebanho, porém, que fez ele? Que a tua mão se abata sobre mim e sobre a minha família!

l6b O Senhor arrependeu-se então de ter mandado aquele flagelo e disse ao anjo que exterminava o povo: Basta! Retira agora a tua mão. O anjo do Senhor se encontrava junto à eira de Ornã, o jebuseu.

18. Gad veio ter com Davi naquele dia e disse-lhe: Sobe e levanta um altar ao Senhor na eira de Ornã, o jebuseu.
19. Davi subiu, segundo a palavra de Gad, intérprete da ordem do Senhor.
20. Ornã, que estava debulhando o trigo, viu aproximar-se dele o rei com a sua comitiva. Adiantou-se e prostrou-se por terra diante do rei,
21. dizendo: Por que vem o rei, meu senhor, à casa de seu servo? Para comprar a tua eira, disse Davi, e aqui construir um altar ao Senhor, a fim de que o flagelo cesse de devorar o povo.
22. Ornã disse a Davi: Tome-a, pois, o meu senhor e rei, e faça o que lhe parecer bom! Aqui tens os bois para o holocausto, e o carro e o jugo dos bois para lenha.
23. O servo de meu senhor e rei, dá-lhe tudo. E Ornã ajuntou: Que o Senhor, teu Deus, te seja propício!
24. Não assim, disse o rei; mas pagar-te-ei o seu justo valor. Não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que não me tenham custado nada. E Davi comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata.
25. Levantou ali um altar ao Senhor, e ofereceu sobre ele holocaustos e sacrifícios pacíficos. O Senhor

compadeceu-se da terra, e cessou o flagelo que assolava Israel.

Livro dos Reis I

Capítulo 1

1. O rei Davi estava velho, avançado em anos, e por mais que o cobrissem de roupas, não se aquecia.
2. Seus familiares disseram-lhe: Busquemos para nosso senhor, o rei, uma donzela virgem que sirva o rei e tenha cuidado dele, e durma em seu seio para que ele se aqueça.
3. Procuraram, pois, em toda a terra de Israel, uma donzela formosa; encontraram Abisag, a sunamita, e levaram-na ao rei.
4. Essa donzela era muito formosa. Ela cuidava do rei e o servia, mas o rei não a possuiu.
5. Ora, Adonias, filho de Hagit, encheu-se de orgulho e exclamou: Sou eu quem reinará. Adquiriu para si um carro e cavalos, e tomou uma escolta de cinquenta homens.
6. Nunca seu pai o contrariou, dizendo: Por que fazes isso? Além disso, ele era muito belo e (na idade) seguia imediatamente a Absalão.
7. Tendo feito reuniões com Joab, filho de Sarvia, e com o sacerdote Abiatar, esses tornaram-se seus adeptos.
8. O sacerdote Sadoc, porém, bem como Banaías, filho de Jojada, o profeta Natã, Semei, Rei e os valentes de Davi, não abraçaram o seu partido.
9. Adonias, tendo imolado ovelhas, bois e bezerros cevados junto à pedra de Zoelet, ao lado de En-Rogel, convidou todos os seus irmãos, filhos do rei, e todos os de Judá que estavam a serviço do rei.

10. Mas não convidou o profeta Natã, nem Banaías, nem os valentes, nem o seu irmão Salomão.
11. Disse Natã a Betsabé, mãe de Salomão: Não soubeste que Adonias, filho de Hagit, se proclamou rei, sem que o saiba Davi, nosso senhor?
12. Escuta: vou dar-te um conselho, para que salves a tua vida e a de teu filho Salomão.
13. Vai ter com o rei Davi e dize-lhe: Ó rei, meu senhor, não juraste à tua serva que Salomão, meu filho, reinaria depois de ti, e se sentaria no teu trono? Por que então Adonias se proclamou rei?
14. Enquanto estiveres falando assim ao rei, entrarei e confirmarei o que tiveres dito.
15. Foi Betsabé ter com o rei no seu quarto. (O rei estava já muito velho, e Abisag, a sunamita, cuidava dele.)
16. Betsabé inclinou-se e prostrou-se diante do rei. Este disse-lhe: Que queres?
17. Ela respondeu: Meu senhor, prometeste com juramento à tua serva que meu filho Salomão reinaria depois de ti, e se sentaria no teu trono.
18. Ora, eis que Adonias se proclamou rei, sem que o saiba o rei, meu senhor.
19. Imolou bois, bezerros cevados e grande quantidade de ovelhas, e convidou todos os príncipes, o sacerdote Abiatar e o general Joab; mas não convidou o teu servo Salomão.
20. Ó rei, meu senhor, todo o Israel tem os olhos postos em ti, esperando que declares quem há de tomar o teu lugar no trono depois de ti.
21. Do contrário, logo que o rei, meu senhor, dormir com os seus pais, eu e meu filho Salomão seremos tratados como criminosos.
22. Falava ela ainda ao rei, quando se apresentou o profeta Natã.

23. Disseram ao rei: Está aí o profeta Natã. Ele entrou e prostrou-se com o rosto por terra diante do rei.
24. Em seguida disse: Ó rei, meu senhor, porventura declaraste: Adonias reinará depois de mim e se sentará no meu trono?
25. Pois ele desceu hoje para imolar bois, bezerros cevados e grande quantidade de ovelhas, tendo convidado todos os príncipes, os generais e o sacerdote Abiatar, os quais estão comendo e bebendo com ele, e gritando: Viva o rei Adonias!
26. Não fomos, porém, convidados nem eu, teu servo, nem o sacerdote Sadoc, nem Banaías, filho de Jojada, nem teu servo Salomão.
27. Será do agrado de meu senhor e rei que assim se faça? Porque não deste a conhecer a teus servos quem deverá sentar-se depois de ti no trono do rei, meu senhor.
28. O rei respondeu: Chamai-me Betsabé. Ela entrou e ficou de pé diante dele;
29. o rei fez-lhe este juramento: Pela vida de Deus que me livrou de toda a angústia,
30. o que te jurei pelo Senhor, Deus de Israel, dizendo: Teu filho Salomão reinará depois de mim e sentar-se-á no meu trono em meu lugar, isso vou cumprir hoje.
31. Betsabé inclinou-se diante do rei, prostrando-se com a face por terra, e disse: Viva o rei Davi, meu senhor, para sempre!
32. O rei Davi disse: Chamai-me o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, e Banaías, filho de Jojada. Tendo-se eles apresentado diante do rei, este disse-lhes:
33. Tomai convosco os servos de vosso amo, fazei montar na minha mula o meu filho Salomão, e levai-o a Gião.
34. Ali o sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungirão rei de Israel. Tocareis então a trombeta e direis: Viva o rei

Salomão!

35. Voltareis depois atrás dele, e ele virá sentar-se no meu trono para reinar em meu lugar; pois é a ele que estabeleço chefe de Israel e de Judá.
36. Banaías, filho de Jojada, respondeu ao rei: Assim seja; assim queira ordenar o Senhor, o Deus de meu senhor e rei!
37. Esteja ele com Salomão assim como esteve com o rei, meu senhor, e eleve o seu trono ainda acima do trono de meu senhor o rei Davi!
38. O sacerdote Sadoc desceu com o profeta Natã, Banaías, filho de Jojada, os cereteus e os feleteus; fizeram montar Salomão na mula de Davi e conduziram-no a Gião.
39. Tomou o sacerdote Sadoc no tabernáculo o chifre de óleo e ungiu com ele Salomão. A trombeta soou e todo o povo pôs-se a gritar: Viva o rei Salomão!
40. Depois toda a gente voltou atrás dele, tocando flauta e fazendo grandes festas, de modo que a terra vibrava com suas aclamações.
41. Adonias e seus convivas, tendo terminado o seu banquete, ouviram aquela algazarra. Joab, ouvindo soar a trombeta, disse: Por que esse barulho de cidade alvoroçada?
42. Falava ainda, quando sobreveio Jônatas, filho do sacerdote Abiatar. Adonias disse-lhe: Vem: tu és um homem valente e trazes certamente boas notícias.
43. Sim, respondeu Jônatas; é verdade que o rei Davi, meu senhor, proclamou rei a Salomão.
44. Enviou com ele o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de Jojada, os cereteus e os feleteus e estes fizeram-no montar na mula do rei.
45. O sacerdote Sadoc e o profeta Natã ungiram-no rei em Gião. Dali voltaram cheios de alegria, e a cidade está

em alvoroço: essa é a algazarra que ouviste.

46. E Salomão até já está sentado no trono do reino.
47. Além disso, os servos do rei foram felicitar o rei Davi, meu senhor, dizendo: Que o teu Deus torne o nome de Salomão maior que o teu, e eleve o seu trono ainda acima do teu! O rei prostrou-se então sobre o seu leito e disse:
48. Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que hoje pôs sobre o meu trono um sucessor, vendo-o eu com os meus próprios olhos!
49. Os convidados de Adonias, aterrorizados, levantaram-se e foram cada um para o seu lado.
50. Adonias, temendo Salomão, levantou-se também e foi abraçar-se com os cornos do altar.
51. Disseram-no a Salomão, nestes termos: Eis que Adonias, temendo o rei Salomão, foi abraçar-se com os cornos do altar, dizendo: Jure-me hoje o rei Salomão que ele não fará morrer o seu servo à espada!
52. Se ele se mostrar um homem valente, respondeu Salomão, não lhe cairá por terra um só de seus cabelos; mas se nele se encontrar maldade, morrerá.
53. O rei Salomão mandou mensageiros, e o fizeram descer do altar. Ele veio e prostrou-se diante do rei, que lhe disse: Volta para a tua casa.

Capítulo 2

1. Aproximando-se o fim de Davi, deu ele ao seu filho Salomão as suas (últimas) instruções:
2. Eu me vou, disse ele, pelo caminho que segue toda a terra. Sê corajoso: porta-te como homem.
3. Guarda os preceitos do Senhor, teu Deus; anda em seus caminhos, observa suas leis, seus mandamentos, seus preceitos e seus ensinamentos, tais como estão escritos na lei de Moisés. Desse modo serás bem-

sucedido em tudo o que fizeres e em tudo o que empreenderes,

4. e o Senhor cumprirá a promessa que me fez, isto é, que eu terei sempre um de meus descendentes no trono de Israel, se meus filhos guardarem seus caminhos e andarem diante dele com fidelidade, de todo o seu coração e de toda a sua alma.
5. Tu sabes tão bem como eu o que me fez Joab, filho de Sarvia, como ele assassinou os dois chefes do exército de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jeter, derramando assim em pleno tempo de paz o sangue da guerra, e manchando com o sangue da guerra o cinto de seus rins e o calçado de seus pés.
6. Farás como julgares prudente, e não deixarás que as suas cãs desçam em paz à habitação dos mortos.
7. Por outro lado, tratarás com benevolência os filhos de Berzelai, o galaadita; faze-os comer à tua mesa, porque foi esse o gesto que tiveram para comigo quando eu fugia diante de teu irmão Absalão.
8. Tens também perto de ti Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, que me insultou tão violentamente no dia em que eu ia para Maanaim. Mas como ele veio ao meu encontro até o Jordão, jurei-lhe por Deus que o não mataria pela espada.
9. Tu, porém, não o deixarás impune; és bastante sensato para saber como o terás de tratar; farás descer, com sangue, as suas cãs à habitação dos mortos.
10. Davi adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi.
11. Reinou quarenta anos sobre Israel: sete anos em Hebron e trinta e três em Jerusalém.
12. Salomão sentou-se no trono de Davi, seu pai, e seu reino foi solidamente estabelecido.

13. Adonias, filho de Hagit, foi ter com Betsabé, mãe de Salomão. Ela disse-lhe: Vens como amigo?
14. Sim, disse ele, preciso falar-te. Fala.
15. Ele continuou: Sabes que o reino era meu, e que todo o Israel me considerava como o seu futuro rei. Mas o trono foi transferido a outro, passando para o meu irmão, porque o Senhor lho deu.
16. Tenho a esse respeito um pedido a fazer-te; não mo recuses. Fala.
17. Pede ao rei Salomão, que nada te recusa, que me dê Abisag, a sunamita, por mulher.
18. Está bem, respondeu Betsabé, falarei por ti ao rei.
19. Betsabé foi, pois, ter com o rei para falar-lhe em favor de Adonias. O rei levantou-se para ir-lhe ao encontro, fez-lhe uma profunda reverência e sentou-se no trono. Mandou colocar um trono para a sua mãe, e ela sentou-se à sua direita:
20. Tenho um pequeno pedido a fazer-te, disse ela; não mo recuses. Pede, minha mãe, respondeu o rei, porque nada te recusarei.
21. Disse Betsabé: Peço-te que Abisag, a sunamita, seja dada por mulher ao teu irmão Adonias.
22. E o rei Salomão disse à sua mãe: Por que queres que Abisag, a sunamita, seja dada a Adonias? Pede também para ele o reino, que é meu irmão primogênito, assim como para o sacerdote Abiatar e para Joab, filho de Sarvia...
23. Jurou então o rei Salomão em nome de Deus, dizendo: Deus me trate com o último rigor, se Adonias não pagar esta palavra com a sua própria vida!
24. Pela vida de Deus que me estabeleceu solidamente no trono de Davi, meu pai, e que fundou a minha casa como tinha prometido, Adonias será morto hoje mesmo.

25. O rei Salomão enviou Banaías, filho de Jojada, para o matar; e Adonias morreu.
26. Disse também o rei ao sacerdote Abiatar: Vai para as tuas terras, em Anatot, porque és digno de morte. Entretanto, não te matarei agora, porque levaste a arca do Senhor Javé diante de Davi, meu pai, e compartilhaste todas as suas provações.
27. Salomão destituiu Abiatar de suas funções sacerdotais, cumprindo-se assim a palavra pronunciada por Deus em Silo contra a casa de Heli.
28. Quando chegou esta notícia a Joab, que tinha seguido o partido de Adonias, embora não tivesse seguido o de Absalão, ele fugiu e refugiou-se no tabernáculo do Senhor, agarrando-se aos cornos do altar.
29. Foram dizer ao rei Salomão: Joab refugiou-se no tabernáculo do Senhor, e está junto do altar. Salomão mandou Banaías, filho de Jojada dizendo-lhe: Vai e mata-o.
30. Banaías, chegando ao tabernáculo do Senhor, disse a Joab: O rei ordena que saias daqui. Não saio, respondeu Joab; quero morrer aqui. Banaías foi ao rei e disse-lhe: Eis o que me disse Joab, e o que me respondeu.
31. O rei disse-lhe: Faze como ele disse. Mata-o e enterra-o, para que assim se afaste de mim e da casa de meu pai o sangue que ele derramou sem motivo.
32. O Senhor fará cair esse sangue sobre a sua própria cabeça, porque ele matou, feriu à espada, sem que o soubesse Davi, meu pai, dois homens mais justos e melhores do que ele: Abner, filho de Ner, general do exército de Israel, e Amasa, filho de Jeter, general do exército de Judá.
33. O sangue deles recairá para sempre sobre a cabeça de Joab e de sua posteridade; mas a Davi, à sua raça e ao

seu trono, dará o Senhor paz para sempre.

34. Banaías, filho de Jojada, voltou ao tabernáculo e feriu de morte a Joab. Sepultaram-no em sua casa, no deserto.
35. Em seu lugar pôs o rei à frente do exército Banaías, filho de Jojada e em lugar de Abiatar, estabeleceu Sadoc como sacerdote.
36. Depois mandou o rei chamar Semei e disse-lhe: Faze para ti uma casa em Jerusalém e habita aí; dela não sairás para ir aonde quer que seja.
37. No dia em que o fizeres e passares a torrente do Cedron, sabes que serás morto; serás responsável pelo que acontecer.
38. Semei respondeu ao rei: “Está bem; teu servo fará como ordenou o rei, meu senhor”. E Semei habitou longo tempo em Jerusalém.
39. Três anos depois, aconteceu que dois escravos de Semei fugiram para junto de Aquis, filho de Maaca, rei de Get. Vieram avisar a Semei, dizendo: Teus escravos estão em Get.
40. Semei levantou-se, selou o jumento e foi ter com Aquis a Get, em busca de seus escravos.
41. Disseram a Salomão que Semei fora de Jerusalém a Get e estava de volta.
42. O rei chamou-o e disse-lhe: Não te fiz eu jurar em nome de Deus, não te avisei formalmente, dizendo-te que em qualquer dia que saísses para onde quer que fosse, haverias de morrer? E não me respondeste: Está bem; eu compreendi?
43. Por que não guardaste tu o juramento do Senhor e a ordem que eu te havia dado?
44. Tu sabes, ajuntou o rei, todo o mal que fizeste a Davi, meu pai; tens consciência disso. Por isso o Senhor faz recair a tua malícia sobre a tua cabeça.

45. O rei Salomão será abençoado e o trono de Davi será consolidado para sempre diante do Senhor.
46. Ordenou o rei a Banaías, filho de Jojada, o qual saiu e feriu Semei, e este morreu. E o reino foi consolidado nas mãos de Salomão.

Capítulo 3

1. Salomão aliou-se por casamento, ao Faraó, rei do Egito, tomando sua filha por mulher. Levou-a para a cidade de Davi, até que acabasse de construir o seu palácio, o templo do Senhor e o muro em volta de Jerusalém.
2. O povo continuava sacrificando nos lugares altos, porque até aquele dia não tinha ainda sido edificado o templo ao nome do Senhor.
3. Salomão amava o Senhor e seguia os preceitos de Davi, seu pai. Todavia, continuava sacrificando e queimando incenso nos lugares altos.
4. Foi o rei a Gabaon para ali oferecer um sacrifício, porque esse era o lugar alto mais importante, e ofereceu mil holocaustos sobre o altar de Gabaon.
5. O Senhor apareceu-lhe em sonhos em Gabaon durante a noite, e disse-lhe: Pede-me o que queres que eu te dê.
6. Salomão disse: Vós destes com liberdade vossa graça ao vosso servo Davi, meu pai, porque ele andou em vossa presença com fidelidade, na justiça e retidão de seu coração para convosco; em virtude dessa grande benevolência, destes-lhe um filho que hoje está sentado no seu trono.
7. Sois vós, portanto, ó Senhor meu Deus, que fizestes reinar o vosso servo em lugar de Davi, meu pai. Mas eu não passo de um adolescente, e não sei como me conduzir.
8. E, sem embargo, vosso servo se encontra no meio de vosso povo escolhido, um povo imenso, tão numeroso

que não se pode contar, nem calcular.

9. Dai, pois, ao vosso servo um coração sábio, capaz de julgar o vosso povo e discernir entre o bem e o mal; pois sem isso, quem poderia julgar o vosso povo, um povo tão numeroso?
10. O Senhor agradou-se dessa oração, e disse a Salomão:
11. Pois que me fizeste esse pedido, e não pediste nem longa vida, nem riqueza, nem a morte de teus inimigos, mas sim inteligência para praticar a justiça,
12. vou satisfazer o teu desejo; dou-te um coração tão sábio e inteligente, como nunca houve outro igual antes de ti e nem haverá depois de ti.
13. Dou-te, além disso, o que não me pediste: riquezas e glória, de tal modo que não haverá quem te seja semelhante entre os reis durante toda a tua vida.
14. E, se andares em meus caminhos e observares os meus preceitos e mandamentos como o fez Davi, teu pai, prolongarei a tua vida.
15. Salomão despertou: foi um sonho. Voltando a Jerusalém, apresentou-se diante da arca da aliança do Senhor e ofereceu holocaustos e sacrifícios pacíficos; e deu um banquete a todos os seus servos.
16. Vieram duas prostitutas apresentar-se ao rei.
17. Uma delas disse: “Ouça, meu senhor. Esta mulher e eu moramos na mesma casa e eu dei à luz junto dela no mesmo aposento.
18. Três dias depois, ela também deu à luz. Ora, nós vivemos juntas e não havia nenhum estranho conosco nessa casa, pois somente nós duas estávamos ali.
19. Durante a noite morreu o filho dessa mulher, porque o abafou enquanto dormia.
20. Levantou-se ela então, no meio da noite e, enquanto a serva dela dormia, tomou o meu filho que estava junto

de mim e o deitou em seu seio, deixando no meu o seu filho morto.

21. Quando me levantei pela manhã para amamentar o meu filho, encontrei-o morto, mas, examinando-o atentamente à luz, verifiquei que não era o filho que eu dera à luz”.
22. “É mentira!”, replicou a outra mulher, o que está vivo é meu filho; o teu é que morreu. A primeira contestou: Não é assim; o teu filho é o que morreu, o que está vivo é o meu. E assim disputavam diante do rei.
23. O rei disse então: Tu dizes: é o meu filho que está vivo, e o teu é o que morreu; e tu replicas: não é assim; é o teu filho que morreu, e o meu é o que está vivo.
24. Vejamos, continuou o rei; trazei-me uma espada. Trouxeram ao rei uma espada.
25. Cortai pelo meio o menino vivo, disse ele, e dai metade a uma e metade à outra.
26. Mas a mulher, mãe do filho vivo, sentiu suas entranhas enternecerem-se e disse ao rei: Rogo-te, meu senhor, que dês a ela o menino vivo; não o mateis; a outra, porém, dizia: Ele não será nem teu, nem meu; seja dividido!
27. Então o rei pronunciou o seu julgamento: Dai, disse ele, o menino vivo a essa mulher; não o mateis, pois é ela a sua mãe.
28. Todo o Israel, ouvindo o julgamento pronunciado pelo rei, encheu-se de respeito por ele, pois via-se que o inspirava a sabedoria divina para fazer justiça.

Capítulo 4

1. O rei Salomão reinava sobre todo o Israel.
2. Estes são os ministros que o assistiam: Azarias, filho do sacerdote Sadoc;

3. Elioref e Aia, filhos de Sisa, escribas; Josafá, filho de Ailud, cronista;
4. Banaías, filho de Jojada, general do exército; Sadoc e Abiatar, sacerdotes;
5. Azarias, filho de Natã, chefe dos intendentes; Zabud, filho de Natã, conselheiro privado do rei;
6. Aisar, prefeito do palácio; e Adonirão, filho de Abda, dirigente dos trabalhos.
7. Salomão tinha doze intendentes estabelecidos sobre todo o Israel, que proviam às necessidades do rei e de sua casa, cada um durante um mês do ano.
8. Estes são os seus nomes: ..., filho de Hur, na montanha de Efraim;
9. ... (filho de Decar, em Maces, em Salebim, em Betsames e em Elon de Betanã;
10. ..., filho de Hesed, em Harubot, do qual dependia Soco e toda a terra de Eíer;
11. ..., filho de Abinadab, que tinha os altos de Dor (e era casado com Tafet, filha de Salomão);
12. Bana, filho de Ailud, que tinha Tanac e Magedo, e todo o Betsã, perto de Sartana, debaixo de Jezrael, desde Betsã, até Abelmeula, e até além de Jecmaã;
13. ..., filho de Gaber, em Ramot de Galaad, que tinha as aldeias de Jair, filho de Manassés, situadas em Galaad, toda a região de Argob em Basã, sessenta cidades grandes e muradas, que tinham fechaduras de bronze;
14. Ainadab, filho de Ado, em Maanaim;
15. Aquimaas, em Neftali, casado também com uma filha de Salomão, chamada Basemat;
16. Baana, filho de Husi, em Haser e em Halot;
17. Josafá, filho de Farué, em Issacar;
18. Semei, filho de Ela, em Benjamim;

19. Gabar, filho de Uri, na terra de Galaad, pátria de Seon, rei dos amorreus e de Og, rei de Basã; (havia um só intendente para toda essa região).
20. A população de Judá e de Israel era tão numerosa como a areia na praia do mar; comiam, bebiam e alegravam-se.
21. Salomão dominava sobre todos os reinos, desde o Eufrates até a terra dos filisteus, e até a fronteira do Egito. Esses reinos pagavam tributo e ficaram-lhe sujeitos durante todo o tempo de sua vida.
22. (A casa de) Salomão consumia diariamente para o seu sustento trinta coros de flor de farinha e sessenta de farinha,
23. dez bois cevados e vinte de pasto, cem cordeiros, além de veados, gazelas, gamos e as aves cevadas.
24. Salomão dominava em toda a terra além do Rio, e sobre todos os reis dessas regiões, desde Tafsa até Gaza, e estava em paz com todos os povos vizinhos.
25. Judá e Israel, desde Dã até Bersabéia, viviam sem temor algum, cada qual debaixo de sua vinha e de sua figueira, durante todo o tempo que reinou Salomão.
26. Salomão tinha quatro mil manjedouras para os cavalos de seus carros, e doze mil cavalos de sela.
27. Os intendentes, cada um no seu mês, proviam às necessidades de Salomão e de todos os que se sentavam com ele à mesa real, de modo que nada lhes faltava.
28. Por seu turno, levavam também ao lugar onde fosse preciso, cevada e palha para os cavalos de carga e de montaria.
29. Deus deu a Salomão a sabedoria, uma inteligência penetrante e um espírito de uma visão tão vasta como as areias que estão à beira do mar.

30. Sua sabedoria excedia a de todos os orientais e a de todo o Egito.
31. Ele era o mais sábio de todos os homens, mais sábio do que Etã, o ezraíta, do que Hemã, Chacol e Dorda, filhos de Maol; e sua fama espalhou-se por todos os povos vizinhos.
32. Pronunciou três mil sentenças e compôs mil e cinco poemas.
33. Falou das árvores, desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota dos muros; falou dos animais, das aves, dos répteis e dos peixes.
34. De todos os povos vinham pessoas ouvir a sabedoria de Salomão, da parte de todos os reis da terra que tinham ouvido falar de sua sabedoria.

Capítulo 5

1. Quando Hirão, rei de Tiro, soube que Salomão fora ungido rei em lugar de seu pai, enviou-lhe os seus servos, pois Hirão fora sempre amigo de Davi.
2. Salomão, de seu lado, mandou a Hirão a mensagem seguinte:
3. Sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar um templo em nome do Senhor seu Deus, por causa das guerras que teve de sustentar até o dia em que o Senhor pôs os seus inimigos sob a planta de seus pés.
4. Agora, porém, o Senhor deu-me paz de todos os lados: não há mais inimigos nem calamidades.
5. Por isso penso em edificar um templo em nome do Senhor, meu Deus. O Senhor, com efeito, falara disso a Davi, meu pai, nestes termos: Teu filho, que eu farei sentar em teu lugar no trono, este edificará um templo em meu nome.
6. Dá ordem, pois, aos teus servos, que me cortem cedros do Líbano. Meus operários trabalharão com os teus, e

pagarei a estes o salário que pedires, pois sabes que não há ninguém entre nós que saiba cortar árvores como os sidônios.

7. Hirão, ouvindo a mensagem de Salomão, encheu-se de grande alegria, e disse: Bendito seja o Senhor, que deu a Davi um filho cheio de sabedoria para governar esse grande povo!
8. Em seguida, mandou responder a Salomão: Recebi tua mensagem. Farei tudo o que desejas acerca das madeiras de cedro e de cipreste.
9. Meus servos as descerão do Líbano até o mar, e dali as farei conduzir em jangadas até o lugar que me designares. Ali as desatarão, e tu as mandarás receber. De teu lado, corresponderás aos meus desejos, fornecendo víveres à minha casa.
10. Hirão deu, pois, a Salomão, tanta madeira de cedro e de cipreste quanta ele quis.
11. E Salomão deu-lhe vinte mil coros de trigo para o sustento de sua casa, bem como vinte coros de óleo bruto. Isso fornecia Salomão a Hirão cada ano.
12. O Senhor tinha dado sabedoria a Salomão, conforme prometera. Houve paz entre Hirão e Salomão, e fizeram aliança entre si.
13. O rei Salomão escolheu trinta mil operários em todo o Israel.
14. Ele os mandava por seu turno ao Líbano, dez mil cada mês; passavam assim um mês no Líbano e dois meses em sua casa. Adonirão dirigia os trabalhos.
15. Salomão tinha ainda setenta mil carregadores e oitenta mil cortadores de pedras na montanha,
16. sem contar três mil e trezentos contramestres que presidiam os vários trabalhos, os quais davam ordens ao povo e aos operários.

17. O rei ordenou que extraíssem grandes e belas pedras, que deviam ser talhadas para os alicerces do templo.
18. Os operários de Salomão e os de Hirão talharam as pedras, enquanto os giblieus preparavam as madeiras e as pedras para a construção da casa.

Capítulo 6

1. No ano quatrocentos e oitenta depois da saída dos filhos de Israel do Egito, Salomão, no quarto ano do seu reinado, no mês de Ziv, que é o segundo mês, empreendeu a construção do templo do Senhor.
2. O templo que o rei Salomão edificou ao Senhor tinha sessenta côvados de comprimento, vinte de largura e trinta de altura.
3. O pórtico, à entrada do templo, tinha vinte côvados de comprimento, o que igualava a largura do templo, e dez côvados de largura na frente do edifício.
4. O rei fez no templo janelas com grades de madeira.
5. Construiu, encostados às paredes do edifício, andares que rodeavam o templo e o santuário. Cercou assim o edifício de quartos laterais.
6. O andar inferior tinha cinco côvados de largura, o do meio seis e o terceiro sete, porque se tinham posto encostas nos muros exteriores do templo para evitar que as vigas entrassem nas paredes do edifício.
7. Na construção do templo só se empregaram pedras lavradas na pedreira, de sorte que não se ouvia durante os trabalhos da construção barulho algum de martelo, de cinzel ou de outro qualquer instrumento de ferro.
8. A entrada do andar inferior encontrava-se do lado direito do edifício. Subia-se por uma escada em espiral ao andar do meio, e deste ao terceiro.

9. Terminado o edifício, Salomão recobriu-o de tábuas e de forros de cedro.
10. Os andares que construiu encostados em todo o edifício eram de cinco côvados de altura cada um e foram ligados ao templo por traves de cedro.
11. A palavra do Senhor foi então dirigida a Salomão nestes termos:
12. Esta casa que tu edificas... se obedeceres às minhas leis, praticares os meus mandamentos e observares todos os meus preceitos, seguindo-os cuidadosamente, eu cumprirei em ti as promessas que fiz ao teu pai Davi:
13. permanecerei no meio dos israelitas e não abandonarei Israel, meu povo.
14. Salomão terminou a construção do templo.
15. Forrou o interior das paredes do edifício com placas de cedro, desde o pavimento até o teto; revestiu assim de madeira todo o interior e cobriu o pavimento com tábuas de cipreste.
16. Revestiu de tábuas de cedro, a partir do fundo do templo, desde o pavimento até o teto, um espaço de vinte côvados, que destinou ao santuário, ou santo dos santos.
17. Os quarenta côvados restantes constituíam a parte anterior do templo.
18. Dentro do edifício o cedro era esculpido de coloquíntidas e flores abertas; tudo era de cedro; não se via a pedra.
19. Salomão dispôs o santuário no interior do templo, bem ao fundo, para ali colocar a arca da aliança do Senhor.
20. O santuário tinha por dentro vinte côvados de comprimento, vinte de largura e vinte de altura. Salomão revestiu-o de ouro fino, e cobriu o altar de cedro.

21. Revestiu de ouro fino o interior do edifício e fechou com cadeias de ouro a frente do santuário, que era também revestido de ouro.
22. A casa ficou assim inteiramente coberta de ouro, como também toda a superfície do altar que estava diante do santuário.
23. Fez no santuário dois querubins de pau de oliveira, que tinham dez côvados de altura.
24. Cada uma das asas dos querubins tinha cinco côvados, o que fazia dez côvados da extremidade de uma asa à extremidade da outra.
25. O segundo querubim tinha também dez côvados; os dois tinham a mesma forma e as mesmas dimensões.
26. Um e outro tinham dez côvados de altura.
27. Salomão pô-los no fundo do templo, no santuário. Tinham as asas estendidas, de sorte que uma asa do primeiro tocava uma das paredes e uma asa do segundo tocava a outra parede, enquanto as outras duas asas se encontravam no meio do santuário.
28. Revestiu também de ouro os querubins.
29. Mandou esculpir em relevo em todas as paredes da casa, ao redor, no santuário como no templo, querubins, palmas e flores abertas.
30. Cobriu de ouro o pavimento do edifício, tanto o do santuário como o do templo.
31. Pôs à porta do santuário vigas de pau de oliveira; o seu enquadramento com as ombreiras ocupava a quinta parte da parede.
32. Nos dois batentes de pau de oliveira mandou esculpir querubins, palmas e flores desabrochadas, e cobriu- as de ouro; cobriu de ouro tanto os querubins como as palmas.
33. Para a porta do templo fez vigas de pau de oliveira que ocupavam a quarta parte da parede,

34. bem como dois batentes de madeira de cipreste, sendo cada batente formado de duas folhas móveis.
35. Mandou esculpir nelas querubins, palmas e flores desabrochadas, e cobriu tudo de ouro, ajustado às esculturas.
36. Construiu, ao redor do átrio interior, um muro de três ordens de pedras talhadas e uma fileira de traves de cedro.
37. No mês de Ziv do quarto ano de reinado, foram lançados os fundamentos do templo do Senhor,
38. e no ano undécimo, no mês de Bul, que é o oitavo mês, foi o templo acabado em todas as suas partes e em todos os seus pormenores. O templo foi construído em sete anos.

Capítulo 7

1. Salomão levou treze anos a terminar a construção do seu palácio.
2. Edificou primeiro a Casa da Floresta do Líbano, que tinha cem côvados de comprimento, cinquenta de largo e trinta de alto, repousando sobre quatro fileiras de colunas de cedro, com traves de cedro sobre as colunas.
3. Forrou de cedro o teto dos quartos, que se apoiavam nas colunas, em número de quarenta e cinco, ou seja, quinze colunas por fileira.
4. Havia três fileiras de quartos, cujas janelas se correspondiam três vezes.
5. Todas as portas e suas vigas eram retangulares, e as janelas se correspondiam três vezes.
6. Fez um pórtico de colunas, com cinquenta côvados de comprido e trinta de largo, precedido de um segundo pórtico de colunas com degraus.

7. Salomão mandou fazer a sala do trono, onde estava o tribunal, o pórtico do juízo, e revestiu-o de cedro desde o pavimento até ao teto.
8. Sua residência, construída no segundo pátio, atrás do pórtico, era de trabalho semelhante. Enfim, mandou construir para a filha do Faraó, que ele tinha desposado, uma casa do mesmo gênero que este pórtico.
9. Todas essas construções eram feitas com pedras escolhidas, talhadas sob medida, e serradas tanto por dentro como por fora, desde os fundamentos até o alto das cornijas, inclusive o muro do grande pátio.
10. Os fundamentos eram também feitos de pedras escolhidas de grande dimensão, pedras de dez e de oito côvados.
11. Por cima havia ainda pedras escolhidas, talhadas sob medida, e traves de cedro.
12. O muro, que cercava o grande pátio, tinha três ordens de pedras talhadas e uma fileira de vigas de cedro, assim como no pátio interior do templo do Senhor e no pórtico do palácio.
13. O rei Salomão mandara vir de Tiro um homem que trabalhava em bronze, Hirão,
14. filho de uma viúva da tribo de Neftali, cujo pai era de Tiro. Hirão era talentoso, cheio de inteligência e habilidade para fazer toda espécie de trabalhos em bronze. Apresentou-se ao rei Salomão e executou todos os seus trabalhos.
15. Fez duas colunas de bronze: a primeira tinha dezoito côvados de altura; a sua periferia media-se com um fio de doze côvados. Tinham quatro dedos de espessura e eram ocas. A segunda coluna era semelhante a esta.
16. Fundiu dois capitéis para pô-los no alto das colunas; ambos tinham cinco côvados de altura,

17. e eram ornados de redes de malhas e grinaldas em forma de cadeias; havia sete grinaldas para cada capitel.
18. Dispôs em círculo ao redor de cada uma das malhas duas fileiras de romãs, para ornar cada um dos capitéis que cobriam as colunas.
19. Os capitéis, que sobremontavam as colunas no pórtico, tinham a forma de lírios, com quatro côvados de altura.
20. Os capitéis colocados sobre as duas colunas elevavam-se acima da parte mais grossa da coluna, além da rede; em volta dos dois capitéis, havia duzentas romãs dispostas em círculo.
21. Hirão levantou as colunas no pórtico do templo; a coluna direita, que chamou Jaquin, e a esquerda, que chamou Boaz.
22. Por cima das colunas pôs um trabalho em forma de lírio. E assim foi acabada a obra das colunas.
23. Hirão fez também o mar de bronze, que tinha dez côvados de uma borda à outra, perfeitamente redondo, e com altura de cinco côvados; sua circunferência media-se com um fio de trinta côvados.
24. Por baixo de sua borda havia coloquíntidas em número de dez por côvado; elas rodeavam o mar, dispostas em duas ordens, formando com o mar uma só peça.
25. Este apoiava-se sobre doze bois, dos quais três olhavam para o norte, três para o ocidente, três para o sul e três para o oriente. O mar repousava sobre eles, e suas ancas estavam para o lado de dentro.
26. A espessura do mar era de um palmo; sua borda assemelhava-se à de um copo em forma de lírio; sua capacidade era de dois mil batos.
27. Fez também duas bases de bronze, tendo cada uma quatro côvados de comprimento, quatro de largura e três de altura.

28. Eis como eram feitas essas bases: eram formadas de painéis e enquadradas de molduras.
29. Nos painéis enquadrados de molduras, havia leões, bois e querubins, assim como nas travessas igualmente. Por cima e por baixo dos leões e dos bois pendiam grinaldas em forma de festões.
30. Cada base tinha quatro rodas de bronze, com seus eixos de bronze, e nos quatro cantos havia suportes fundidos que sustinham a bacia, os quais estavam por baixo das grinaldas.
31. A abertura para a bacia era no interior dos suportes, e os ultrapassava de um côvado de altura; era cilíndrica e seu diâmetro era de um côvado e meio; e era também ornada de esculturas. Os painéis eram quadrados e não redondos.
32. Debaixo destes estavam as quatro rodas, cujos eixos eram fixados à base. Cada roda tinha um côvado e meio de altura,
33. e era feita como as de um carro. Eixos, cambas, raios e cubos, tudo era fundido.
34. Nos quatro ângulos de cada base encontravam-se quatro suportes que faziam parte da mesma base.
35. A parte superior da base era de forma circular, tendo meio côvado de altura; seus esteios formavam com os painéis uma só peça.
36. Nas placas dos seus esteios e dos painéis assim como no espaço livre entre estas, esculpiu querubins, leões, palmas e grinaldas circulares.
37. Desse modo fez as dez bases, todas do mesmo molde, da mesma dimensão e modelo.
38. Fez também dez bacias de bronze, contendo cada uma quarenta batos. Cada uma tinha quatro côvados e repousava sobre um dos dez pedestais.

39. Pôs cinco pedestais do lado direito do templo e cinco do lado esquerdo. O mar foi colocado do lado direito do edifício, para o sudoeste.
40. Hirão fez também caldeirões, pás e bacias. Hirão concluiu, pois, toda a obra que o rei Salomão lhe mandara fazer para o templo do Senhor:
41. duas colunas, dois capitéis esféricos para o alto das colunas, duas redes para cobrir os capitéis esféricos que estão sobre as colunas;
42. quatrocentas romãs para as redes, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrir os dois capitéis esféricos que estão no alto das colunas;
43. dez pedestais e dez bacias sobre os pedestais;
44. o mar, único, com os doze bois por baixo do mar;
45. os caldeirões, pás e bacias. Todos esses objetos que Hirão fez por ordem do rei Salomão para o templo do Senhor, eram de bronze polido.
46. O rei mandou-os fundir na planície do Jordão, numa terra argilosa, entre Socot e Sartã.
47. Era tão grande o número desses objetos, que Salomão não pesou o bronze.
48. Salomão mandou ainda fabricar todos os utensílios que estariam no templo do Senhor: o altar de ouro, a mesa de ouro sobre a qual se colocavam os pães de proposição;
49. os candelabros de ouro fino, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do santuário, com as flores, as lâmpadas e as espevitadeiras de ouro,
50. os copos, as facas, as bacias, as colheres e os cinzeiros de ouro fino, e os gonzos de ouro para os batentes da porta do santuário, o Santo dos Santos, e da porta do templo, o Santo.
51. Assim foram concluídos todos os trabalhos empreendidos pelo rei Salomão para o templo do

Senhor. E Salomão mandou então que se trouxesse tudo o que Davi, seu pai, tinha consagrado: a prata, o ouro e os utensílios, e colocou-os nas reservas do templo do Senhor.

Capítulo 8

1. Então convocou Salomão junto de si em Jerusalém os anciãos de Israel e todos os chefes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para irem buscar na cidade de Davi, em Sião, a arca da aliança do Senhor.
2. Todos os israelitas se reuniram junto do rei Salomão no mês de Etanim, que é o sétimo, durante a festa.
3. Vieram todos os anciãos de Israel e os sacerdotes tomaram a arca do Senhor.
4. Levaram-na, assim como a Tenda de Reunião e todos os utensílios sagrados que havia no tabernáculo: foram os sacerdotes e os levitas que os levaram.
5. O rei Salomão e toda a assembleia de Israel reunida junto dele conservavam-se diante da arca. Sacrificavam tão grande quantidade de ovelhas e bois que não se podia contar.
6. Os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor para seu lugar, no santuário do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.
7. Pois os querubins estendiam as suas asas sobre o lugar da arca, e cobriam por cima a arca e os seus varais.
8. Estes varais eram de tal forma compridos, que se podiam ver as suas extremidades do lugar santo, diante do santuário, mas não de fora, e ali ficaram até o dia de hoje.
9. Na arca só havia as duas tábuas de pedra que Moisés ali depusera no monte Horeb, quando o Senhor fez aliança com os israelitas, depois que saíram da terra do Egito.

10. Quando os sacerdotes saíram do lugar santo, a nuvem encheu o templo do Senhor,
11. de modo tal que os sacerdotes não puderam ali ficar para exercer as funções de seu ministério; porque a glória do Senhor enchia o templo do Senhor.
12. Então disse Salomão: O Senhor declarou que habitaria na obscuridade.
13. Por isso, edifiquei uma casa para vossa residência, um lugar onde habitareis para sempre.
14. Depois o rei virou-se para a assembleia de Israel, que se conservava de pé, e a abençoou.
15. Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, disse ele, que falou pela sua boca ao meu pai Davi e que, pela sua mão, acaba de cumprir a promessa que ele fez, quando disse:
16. Desde o dia em que tirei do Egito o meu povo de Israel, não escolhi cidade alguma entre as tribos de Israel, para que aí me fosse edificada uma casa onde residisse o meu nome; mas escolhi Davi para reinar sobre o meu povo de Israel.
17. Davi, meu pai, tinha a intenção de construir um templo ao nome do Senhor, Deus de Israel;
18. mas o Senhor disse-lhe: Quando tiveste a intenção de edificar um templo ao meu nome, fizeste bem.
19. Tu, porém, não edificarás esse templo; será o teu filho, saído de ti, quem construirá um templo ao meu nome.
20. O Senhor cumpriu, pois, a palavra que pronunciou. Como o Senhor o disse, eu me sentei sobre o trono de Israel, sucedendo ao meu pai Davi, e construí esse templo ao nome do Senhor, Deus de Israel.
21. Preparei um lugar para a arca, onde se encontra a aliança do Senhor, aliança que fez com nossos pais quando os tirou do Egito.

22. Em seguida, pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, em presença de toda a assembleia de Israel, estendeu as mãos para o céu e disse:
23. Senhor, Deus de Israel, não há Deus semelhante a vós, nem no mais alto dos céus, nem aqui embaixo, na terra; vós sois fiel à vossa misericordiosa aliança com os vossos servos, que caminham diante de vós de todo o seu coração.
24. Cumpristes a promessa que fizestes a vosso servo Davi, meu pai: o que vossa boca falou, realizou-o vossa mão, como hoje se vê.
25. Agora, Senhor, Deus de Israel, realizai a promessa que fizestes a vosso servo Davi, meu pai, quando lhe dissestes: Não te faltará jamais diante de mim um sucessor ocupando o trono de Israel, contanto que teus filhos guardem cuidadosamente os teus caminhos, andando diante de mim, como tu mesmo o fizeste.
26. Cumpra-se, pois, presentemente, ó Deus de Israel, a promessa que fizestes ao vosso servo Davi, meu pai.
27. Mas, será verdade que Deus habite sobre a terra? Se o céu e os céus dos céus não vos podem conter quanto menos esta casa que edifiquei!
28. Entretanto, Senhor Deus meu, atendei à oração e às súplicas de vosso servo; ouvi o clamor e a prece que hoje vos dirijo.
29. Que vossos olhos estejam dia e noite abertos sobre este templo, sobre este lugar, do qual dissestes: O meu nome residirá ali. Ouvi a oração que vosso servo vos faz neste lugar.
30. Ouvi a súplica de vosso servo e de vosso povo de Israel, quando orarem neste lugar. Ouvi-os do alto de vossa morada no céu, ouvi-os e perdoai!
31. Se alguém pecar contra o seu próximo e, fazendo-o jurar, for tomado juramento diante de vosso altar, neste

templo,

32. vós, do alto dos céus, fareis justiça aos vossos servos, condenando o culpado, fazendo cair sobre ele o seu pecado, e justificando o inocente, tratando-o segundo a sua inocência.
33. Quando vosso povo de Israel for derrotado por seus inimigos por ter pecado contra vós, se se voltarem para vós, dando glória ao vosso nome, e vierem orar e vos suplicar neste templo,
34. ouvi-os do alto dos céus, perdoai o pecado de vosso povo de Israel, e reconduzi-o à terra que destes a seus pais.
35. Quando o céu se fechar e não cair mais a chuva, por terem pecado contra vós, se vierem orar neste lugar, dando glória ao vosso nome, e se converterem de seus pecados por causa de sua aflição,
36. ouvi-os do alto dos céus, perdoai o pecado de vossos servos e de vosso povo de Israel. Mostrai-lhes o bom caminho que devem seguir, e mandai chuva sobre a terra que destes ao vosso povo como herança.
37. Quando vierem sobre a terra a fome, a peste, a ferrugem, a mangra, os gafanhotos; quando o inimigo cercar o povo nas cidades; quando houver qualquer flagelo ou epidemia,
38. se um homem, se todo o vosso povo recorrer a vós com orações e súplicas, e se cada um, reconhecendo a chaga de seu coração, levantar as mãos para este templo,
39. ouvi-os desde vossa morada no alto dos céus, e perdoai-lhes. Fazei de modo a dar a cada um segundo o que fez, vós que conheceis o seu coração, porque só vós conheceis o coração de todos os filhos dos homens;
40. e desta sorte eles vos temerão durante todos os dias de sua vida na terra que destes a seus pais.

41. Quanto ao estrangeiro, que não pertence ao vosso povo de Israel, quando vier de uma terra longínqua por causa de vosso nome, -
42. porque se ouvirá falar da grandeza de vosso nome, da força de vossa mão e do poder de vosso braço, - quando vier orar neste templo,
43. ouvi-o do alto dos céus, do alto de vossa morada, ouvi-o e fazei tudo o que esse estrangeiro vos pedir. Então todos os povos da terra conhecerão o vosso nome, vos temerão como o vosso povo de Israel, e saberão que o vosso nome é invocado sobre esta casa que edifiquei.
44. Quando o vosso povo partir para a guerra contra os seus inimigos, seguindo o caminho que lhe indicardes, se vos invocarem com o rosto voltado para a cidade que escolhestes, para o templo que edifiquei ao vosso nome,
45. ouvi do alto dos céus as suas preces e súplicas, e fazei-lhes justiça.
46. Quando pecarem contra vós - porque não há ser humano que não peque - e quando em vossa ira os entregardes nas mãos de seus inimigos, de sorte que sejam levados cativos pelos seus vencedores a uma terra inimiga, longínqua ou próxima,
47. se, na terra de seu exílio, entrando em si mesmos, se arrependerem de seus pecados e vos suplicarem no seu cativeiro desta forma: Nós pecamos, cometemos a iniquidade, procedemos mal,
48. se eles se voltarem para vós de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos para onde forem levados cativos, e se orarem a vós com o rosto voltado para a terra que destes a seus pais, para esta cidade que escolhestes, para este templo que construí ao vosso nome,

49. ouvi, do alto dos céus, do alto de vossa morada, as suas preces e súplicas, e fazei-lhes justiça.
50. Perdoai ao vosso povo os seus pecados e as ofensas que cometeu contra vós. Tornai-os simpáticos aos seus vencedores, de sorte que tenham compaixão deles;
51. porque Israel é o vosso povo e a vossa herança, que tirastes do Egito, duma fornalha de ferro.
52. Estejam os vossos olhos abertos às súplicas de vosso servo e de vosso povo de Israel, para ouvi-los quando vos invocarem.
53. Porque vós, ó Senhor Javé, os separastes dentre todos os povos da terra para vossa herança, como o declarastes pela boca de vosso servo Moisés, quando tirastes nossos pais do Egito!
54. Quando Salomão acabou de fazer ao Senhor esta prece e esta súplica, levantou-se de diante do altar do Senhor, onde estava ajoelhado com as mãos levantadas para o céu.
55. De pé, abençoou toda a assembleia de Israel, dizendo em alta voz:
56. Bendito seja o Senhor, que, como havia prometido, deu a paz ao seu povo de Israel! Não falhou uma palavra sequer de todas as boas palavras que dissera pela boca de seu servo Moisés.
57. Que o Senhor, nosso Deus, esteja convosco como esteve com nossos pais; não nos deixe, nem nos abandone,
58. mas incline os nossos corações para ele, a fim de que andemos em todos os seus caminhos, e guardemos os mandamentos e os preceitos que ele prescreveu a nossos pais.
59. Oxalá fiquem estas minhas palavras, com que supliquei ao Senhor, presentes à sua memória de dia e de noite, para que, dia por dia, ele faça justiça ao seu servo e ao seu povo de Israel.

60. Assim, todos os povos da terra reconhecerão que é o Senhor que é Deus, e que não há outro fora dele.
61. Que o vosso coração seja todo para o Senhor, nosso Deus, sem reserva, a fim de que andeis segundo as suas leis e observeis os seus preceitos, como hoje o fazeis.
62. O rei e todo o Israel com ele imolaram vítimas diante do Senhor.
63. Salomão imolou, para o sacrifício pacífico que ofereceu ao Senhor, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todos os israelitas fizeram a dedicação do templo do Senhor.
64. Naquele dia o rei consagrou o interior do átrio, que se encontra diante do templo do Senhor, pois ofereceu ali os holocaustos e as ofertas, bem como a gordura dos sacrifícios pacíficos, porque o altar de bronze, levantado diante do santuário do Senhor, não bastava para conter os holocaustos, as ofertas e a gordura dos sacrifícios pacíficos.
65. Tal foi a festa que Salomão celebrou naquele tempo, e todo o Israel com ele, tendo concorrido uma imensa assembleia vinda desde Emat até a torrente do Egito, diante do Senhor, nosso Deus, durante duas vezes sete dias, isto é, quatorze dias.
66. Ao oitavo dia despediu o povo, e todos voltaram para as suas casas, abençoando o rei, com o coração alegre e contente por todos os bens que o Senhor tinha feito a Davi, seu servo, e ao seu povo de Israel.

Capítulo 9

1. Quando Salomão acabou de construir o templo do Senhor, o palácio real e tudo o que desejou fazer,
2. o Senhor apareceu-lhe pela segunda vez, como tinha aparecido em Gabaon.

3. O Senhor disse-lhe: Ouvi a tua oração e a súplica que me dirigiste; consagrei esta casa que me construíste, a fim de nela fixar o meu nome para sempre; meus olhos e meu coração aí estarão perpetuamente.
4. E tu, se andares diante de mim como o fez Davi, na sinceridade e retidão de teu coração, pondo em prática tudo o que te ordenei, observando os meus preceitos e minhas leis,
5. eu firmarei para sempre o trono de teu reino sobre Israel, como o declarei a Davi, teu pai, nestes termos: Não te faltará jamais um descendente sobre o trono de Israel.
6. Mas se vos desviardes de mim, vós e vossos filhos, e não observardes os preceitos e ordens que vos prescrevi, se vos retirardes e prestardes culto a deuses estranhos, prostrando-vos diante deles,
7. eu exterminarei Israel da terra que lhe dei, lançarei de minha presença o templo que consagrei ao meu nome, e Israel será objeto de sarcasmo e zombaria para todos os povos.
8. Embora seja tão alto esse templo, todo o que passar diante dele ficará pasmado, e assobiará, dizendo: Por que tratou o Senhor assim esta terra e este templo?
9. E responder-lhe-ão: Porque abandonaram o Senhor, seu Deus, que tirou os seus pais do Egito, e seguiram a outros deuses, prostrando-se diante deles e adorando-os; por isso o Senhor mandou sobre eles todos esses males.
10. Quando, passados vinte anos, Salomão acabou de construir os dois edifícios, o templo do Senhor e o palácio real,
11. tendo-lhe Hirão, rei de Tiro, fornecido madeira de cedro e de cipreste, e também ouro, o quanto ele quis, Salomão deu a Hirão vinte cidades da Galiléia.

12. Hirão veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe tinha dado, mas elas não lhe agradaram,
13. e disse: Que cidades são estas que me deste, irmão meu? E chamou-as terra de Cabul, nome que conservam até o dia de hoje.
14. (Hirão tinha também mandado ao rei cento e vinte talentos de ouro.)
15. Eis o que se refere aos trabalhos organizados pelo rei Salomão para a construção do templo do Senhor e de seu próprio palácio, de Milo, do muro de Jerusalém, de Hezer, de Magedo e de Gazer.
16. O Faraó, rei do Egito, subiu, tomou Gazer e queimou-a, depois de ter matado os cananeus que a habitavam; deu-a em seguida em dote à sua filha: mulher de Salomão.
17. Salomão construiu, pois, Gazer, Betoron-a-Baixa,
18. Baalat e Tadmor, na terra do deserto;
19. e, enfim, todas as cidades entrepostos de Salomão, cidades para os carros, para a cavalaria, e tudo o que lhe aprouve edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra de seu domínio.
20. Tudo o que subsistia dos amorreus, dos hiteus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, que não faziam parte dos israelitas,
21. todos os seus descendentes que tinham ficado na terra e que os israelitas não tinham exterminado, Salomão os empregou como escravos de trabalhos pesados, o que são ainda hoje.
22. Quanto aos filhos de Israel, determinou que nenhum servisse como escravo, mas que fossem seus guerreiros, servos, chefes, oficiais, comandantes de seus carros e de sua cavalaria.
23. Havia quinhentos e cinquenta contramestres nos trabalhos de Salomão, os quais dirigiam a multidão dos

operários.

24. Subiu a filha do Faraó da cidade de Davi, e veio para a casa que lhe tinha construído Salomão; foi então que ele edificou Milo.
25. Três vezes por ano, Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios pacíficos sobre o altar que tinha levantado ao Senhor, e queimava perfumes sobre o altar que estava diante do Senhor. E assim acabou ele a construção do templo.
26. Equipou também o rei Salomão uma frota em Asiongaber, perto de Ailat, na praia do mar Vermelho, na terra de Edom.
27. Hirão mandou seus próprios servos nessa frota, marinheiros experimentados em náutica, para ajudar os homens de Salomão.
28. Foram a Ofir, de onde trouxeram quatrocentos e vinte talentos de ouro, e os apresentaram ao rei Salomão.

Capítulo 10

1. A rainha de Sabá, tendo ouvido falar de Salomão e da glória do Senhor, veio prová-lo com enigmas.
2. Chegou a Jerusalém com uma numerosa comitiva, com camelos carregados de aromas, e uma grande quantidade de ouro e pedras preciosas. Apresentou-se diante do rei Salomão e disse-lhe tudo o que tinha no espírito.
3. A tudo respondeu o rei. Nenhuma de suas perguntas lhe pareceu obscura, e deu solução a todas.
4. Quando a rainha de Sabá viu toda a sabedoria de Salomão, a casa que ele tinha feito,
5. os manjares de sua mesa, os apartamentos de seus servos, as habitações e uniformes de seus oficiais, os copeiros do rei e os holocaustos que ele oferecia no templo do Senhor, ficou estupefata,

6. e disse ao rei: É bem verdade o que ouvi a teu respeito e de tua sabedoria, na minha terra.
7. Eu não quis acreditar no que me diziam, antes de vir aqui e ver com os meus próprios olhos. Mas eis que não contavam nem a metade: tua sabedoria e tua opulência são muito maiores do que a fama que havia chegado até mim.
8. Felizes os teus homens, felizes os teus servos que estão sempre contigo e ouvem a tua sabedoria!
9. Bendito seja o Senhor, teu Deus, a quem aprouve colocar-te sobre o trono de Israel. Porque o Senhor amou Israel para sempre, por isso constituiu-te rei para governares com justiça e equidade.
10. Presenteou o rei com cento e vinte talentos de ouro e grande quantidade de perfumes e pedras preciosas. Não apareceu jamais uma quantidade de aromas tão grande como a que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.
11. A frota de Hirão, que trazia o ouro de Ofir, trouxe também grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas.
12. Com este sândalo fez o rei balaustradas para o templo do Senhor, assim como harpas e flautas para os músicos do palácio real. E desde então não se transportou mais dessa madeira de sândalo, e não se viu mais até o dia de hoje.
13. O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além dos presentes que ele mesmo lhe fez com real liberalidade. E a rainha retomou o caminho de volta com a sua comitiva.
14. O peso de ouro, que era levado anualmente a Salomão, era de seiscentos e sessenta e seis talentos,
15. sem contar o que ele recebia dos vendedores ambulantes e do tráfico dos negociantes, dos reis da

Arábia e de todos os governadores da terra.

16. O rei Salomão mandou fazer duzentos escudos de ouro batido, empregando em cada um seiscentos siclos de ouro,
17. e trezentos escudos menores de ouro batido, empregando em cada um três minas de ouro. E colocou-os no pavilhão da Floresta do Líbano.
18. Mandou fazer também um grande trono de marfim, revestido de ouro fino.
19. O trono tinha seis degraus; a parte superior do espaldar era arredondada; havia de cada lado do assento dois braços, junto dos quais se achavam figuras de dois leões;
20. havia outros doze leões postos nos degraus, seis de cada lado. Nunca se fez coisa semelhante em nenhum outro reino.
21. Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, assim como todo o vasilhame do pavilhão da Floresta do Líbano. Não havia nada feito de prata, porque não se fazia caso algum dela no tempo de Salomão.
22. O rei tinha no mar navios de Társis, que acompanhavam a frota de Hirão. De três em três anos, a frota de Társis trazia ouro, prata, marfim, macacos e pavões.
23. O rei Salomão sobrepujou todos os reis da terra em riquezas e opulência.
24. Todos buscavam a presença de Salomão para ouvir a sabedoria que o Senhor lhe tinha dado.
25. E cada um lhe trazia presentes: objetos de prata e ouro, vestes, armas, aromas, cavalos e burros. Assim, cada ano.
26. Contou Salomão os seus carros e cavaleiros: havia mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, que

distribuiu pelas cidades-entrepostos dos carros e por Jerusalém, junto dele.

27. Graças ao rei, tornou-se a prata em Jerusalém tão comum como as pedras, e os cedros tão numerosos como os sicômoros que crescem na planície.
28. Vinham do Egito os cavalos de Salomão; uma caravana de mercadores do rei ia comprá-los ali por um preço estabelecido.
29. Uma quadriga trazida do Egito custava-lhe seiscentos siclos de prata, e um cavalo cento e cinquenta siclos. Do mesmo modo exportavam cavalos para todos os reis dos hiteus e da Síria.

Capítulo 11

1. O rei Salomão, além da filha do Faraó, amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hitéias,
2. pertencentes às nações das quais o Senhor dissera aos israelitas: Não tereis relações com elas, nem elas tampouco convosco, porque certamente vos seduziriam os corações arrastando-os para os seus deuses.
3. A estas nações uniu-se Salomão por seus amores. Teve setecentas esposas de classe principesca e trezentas concubinas. E suas mulheres perverteram-lhe o coração.
4. Sendo já velho, elas seduziram o seu coração para seguir outros deuses. E o seu coração já não pertencia sem reservas ao Senhor, seu Deus, como o de Davi, seu pai.
5. Salomão prestou culto a Astarte, deusa dos sidônios, e a Melcom, o abominável ídolo dos amonitas.
6. Fez o mal aos olhos do Senhor, não lhe foi inteiramente fiel como o fora seu pai Davi.

7. Por esse tempo edificou Salomão no monte, que está a oriente de Jerusalém, um lugar alto a Camos, deus de Moab, e a Moloc, abominação dos amonitas.
8. E o mesmo fez para todas as suas mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e sacrificavam aos seus deuses.
9. O Senhor irritou-se contra Salomão, por se ter seu coração desviado do Senhor, Deus de Israel, que lhe aparecera por duas vezes,
10. e lhe tinha proibido expressamente que se unisse a deuses estranhos. Mas não seguira as ordens do Senhor.
11. O Senhor disse-lhe então: Já que procedeste assim, e não guardaste a minha aliança, nem as leis que te prescrevi, vou tirar-te o reino e dá-lo ao teu servo.
12. Todavia, em atenção ao teu pai Davi, não o farei durante a tua vida. Tirá-lo-ei, sim, mas da mão de teu filho.
13. Não lhe tirarei o reino todo, mas deixarei ao teu filho uma tribo, por amor de meu servo Davi, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi.
14. O Senhor suscitou um inimigo a Salomão: Hadad, o edomita, da linhagem real de Edom.
15. No tempo em que Davi estava em guerra contra Edom, quando Joab, general do exército, foi sepultar os mortos e matou todos os varões de Edom
16. (Joab, com efeito, demorou-se ali seis meses com todo o Israel, até exterminar todos os varões de Edom.)
17. Hadad fugiu com os edomitas, servos de seu pai, na direção do Egito.
18. Hadad era então muito criança. Partiram de Madiã e foram a Farã; dali, levando consigo homens de Farã, entraram no Egito e foram ter com o Faraó, rei do

Egito. Este deu-lhes casa, proveu ao seu sustento e doou-lhes terras.

19. Hadad ganhou a simpatia do Faraó, que lhe deu por mulher sua cunhada, irmã da rainha Tafnes.
20. Desta irmã de Tafnes teve Hadad um filho, Genubat, que Tafnes criou na casa do Faraó. E Genubat habitou no palácio com os filhos do Faraó.
21. Quando Hadad ouviu dizer, no Egito, que Davi adormecera com seus pais, e que Joab, general do exército, estava morto, disse ao Faraó: Deixa-me voltar para a minha terra.
22. O Faraó respondeu-lhe: Falta-te algo em minha casa, para que queiras voltar para a tua terra? Nada me falta, respondeu; mas deixa-me partir assim mesmo. Hadad voltou, pois, para a sua terra. E eis o mal que fez: tornou-se rei de Edom e tratou Israel como inimigo.
23. Deus suscitou outro inimigo a Salomão: Razon, filho de Eliada, que fugira de seu senhor Hadadezer, rei de Soba.
24. Após os massacres de Davi, juntara homens em torno de si, tornando-se chefe de quadrilha. Atacaram Damasco, onde se estabeleceram, e constituíram-no rei em Damasco.
25. Foi inimigo de Israel durante toda a vida de Salomão.
26. Também Jeroboão, filho de Nabat, efrateu de Sareda (filho de uma viúva chamada Sarva), que estava a serviço de Salomão, revoltou-se contra o rei.
27. Eis em que circunstâncias ele se revoltou contra o rei: Salomão construía Milo para fechar a brecha da cidade de Davi, seu pai.
28. Ora, Jeroboão era um jovem enérgico, e Salomão, vendo-o tão laborioso, confiou-lhe a superintendência de todos os trabalhadores da casa de José.

29. E aconteceu que um dia, saindo Jeroboão de Jerusalém, encontrou-se em caminho com o profeta Aías de Silo, vestido com um manto novo. Estavam os dois sós no campo.
30. Então Aías, tomando o manto novo que trazia, rasgou-o em doze pedaços.
31. Toma para ti dez pedaços, disse ele a Jeroboão, pois isto diz o Senhor, Deus de Israel: Vou arrancar o reino das mãos de Salomão, e dar-te-ei dez tribos.
32. Mas, em atenção ao meu servo Davi e à cidade de Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, ficar-lhe-á ainda uma tribo.
33. Abandonaram-me, prostraram-se diante de Astarte, deusa dos sidônios, diante de Camos, deus de Moab e diante de Melcom, deus dos amonitas. Não andaram em meus caminhos, para fazer o que é bom diante de meus olhos e observar minhas leis e ordens, como o fez Davi, pai de Salomão.
34. Contudo, não lhe tirarei todo o reino, mas deixá-lo-ei governar todos os dias de sua vida, por amor de meu servo Davi, a quem escolhi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus preceitos.
35. Tirarei, porém, o reino das mãos do filho de Salomão, para dar-te dez tribos.
36. Deixarei uma tribo ao seu filho, para que meu servo Davi tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, cidade que escolhi para estabelecer nela o meu nome.
37. Tomo-te, pois, para reinares sobre tudo o que possas desejar. Serás rei de Israel.
38. E se obedeceres a todas as minhas ordens, se andares pelos meus caminhos, se fizeres o bem diante de mim, observando os meus preceitos e os meus mandamentos, como fez meu servo Davi, eu estarei

contigo. Edificar-te-ei uma casa estável, como edifiquei para Davi, e te entregarei Israel.

39. Humilharei assim a descendência de Davi, mas não para sempre.
40. Salomão procurou matar Jeroboão, mas este fugiu para junto do rei Sesac, no Egito, onde permaneceu até a morte de Salomão.
41. O resto da história de Salomão, todos os seus atos, a sua sabedoria, tudo está escrito no livro dos Atos de Salomão.
42. Salomão reinou sobre todo o Israel durante quarenta anos, em Jerusalém. Depois adormeceu com seus pais e foi enterrado na cidade de seu pai Davi. Roboão, seu filho, tornou-se rei em seu lugar.

Capítulo 12

1. Roboão foi a Siquém, porque todo o Israel se tinha juntado ali para proclamá-lo rei.
2. E chegou essa notícia aos ouvidos de Jeroboão no Egito, onde ainda estava refugiado para escapar à face do rei Salomão.
3. Mandaram, pois, buscá-lo no Egito, onde habitava. Então Jeroboão foi com toda a assembleia de Israel e disseram a Roboão:
4. “Teu pai impôs-nos um jugo pesado; alivia agora a rude servidão e o pesado jugo que teu pai nos impôs e seremos teus servos”.
5. Ele respondeu-lhes: “Ide-vos e voltai à minha presença dentro de três dias”. E o povo retirou-se.
6. O rei Roboão consultou os anciãos que tinham servido ao seu pai Salomão durante a sua vida. Disse-lhes: “Que me aconselhais responder a esse povo?”
7. “Se hoje fores amável com esse povo” __ responderam-lhe __ “e cederes, se lhe falares com benevolência, eles

serão para sempre teus servos”.

8. O rei, porém, deixando de lado o conselho dos anciãos, foi consultar os jovens que tinham crescido com ele e eram seus familiares.
9. Disse-lhes: “E vós, que me aconselhais responder ao povo? Ele pede-me que eu alivie o jugo que lhe impôs meu pai”.
10. Os jovens que tinham crescido com ele, responderam-lhe: “Assim dirás a esse povo que te falou, dizendo: ‘Teu pai tornou o nosso jugo pesado; tu, porém, alivia-nos - assim lhe dirás: Meu dedo mínimo é mais grosso que os rins de meu pai.
11. Se meu pai vos impôs um jugo pesado, eu o farei ainda mais pesado. Se ele vos castigou com açoites, eu vos castigarei com escorpiões’”.
12. Chegou o terceiro dia. Jeroboão, seguido de uma grande multidão, apresentou-se diante de Roboão, pois ele dissera: “Voltai a mim dentro de três dias”.
13. O rei falou com dureza ao povo. Sem fazer caso algum do conselho dos anciãos,
14. respondeu ao povo como lhe aconselharam os jovens: “Meu pai impôs-vos um jugo pesado? Pois eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai vos castigou com açoites? Pois eu vos castigarei com escorpiões”.
15. E o rei não atendeu ao povo, porque assim o dispusera o Senhor, para realizar a palavra que tinha dito a Jeroboão, filho de Nabat, por meio de Aías, de Silo.
16. Vendo que o rei não os atendia, o povo respondeu-lhe: “Que temos nós a ver com Davi? Que temos nós de comum com o filho de Isaí? Vai, pois, para as tuas tendas, ó Israel! Cabe a ti tratar de tua casa, ó Davi!” E os israelitas retiraram-se para as suas tendas.
17. Roboão reinou, no entanto, sobre os israelitas que habitavam em Judá.

18. O rei Roboão enviou Adurão, superintendente dos trabalhos, mas os israelitas apedrejaram-no e ele morreu. O rei subiu então precipitadamente no seu carro e fugiu para Jerusalém.
19. Desse modo, separou-se Israel da casa de Davi até o dia de hoje.
20. Ouvindo os filhos de Israel que Jeroboão tinha voltado, convidaram-no à sua assembleia e aclamaram-no rei de todo o Israel. Só a tribo de Judá ficou fiel à casa de Davi.
21. Roboão, quando chegou a Jerusalém, reuniu toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil guerreiros de escol, a fim de pelejar contra a casa de Israel e restituir todo o reino a Roboão, filho de Salomão.
22. Mas Deus falou a Seméias, homem de Deus:
23. “Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, bem como a toda a casa de Judá e de Benjamim e a todo o resto do povo. Dize-lhes: Eis o que diz o Senhor:
24. Não façais guerra aos vossos irmãos, os israelitas. Volte cada um para a sua casa. Tudo isto se fez por minha vontade. Eles obedeceram à palavra do Senhor e voltaram, como lhes ordenara”.
25. Jeroboão construiu Siquém na montanha de Efraim e residiu ali. Depois deixou Siquém para edificar Fanuel.
26. E disse consigo mesmo: Pode bem ser que o reino volte para a casa de Davi.
27. Se o povo subir a Jerusalém para oferecer sacrifícios no templo do Senhor e o seu coração se voltar para o seu senhor, Roboão, rei de Judá, matar-me-ão e se voltarão para Roboão, rei de Judá”.
28. Depois de ter refletido bem, o rei mandou fazer dois bezerros de ouro e disse ao povo: “Basta de

peregrinações a Jerusalém! Eis aqui, ó Israel, o teu Deus que te tirou do Egito”.

29. Pôs um bezerro em Betel e outro em Dã.
30. Isso foi uma ocasião de pecado, porque o povo ia até Dã para adorar um desses bezerros.
31. Jeroboão construiu também templos em lugares altos, onde estabeleceu como sacerdotes homens tirados do meio do povo e que não eram levitas.
32. Instituiu também uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, à semelhança da que se celebrava em Judá e subiu ao altar

. Fez o mesmo em Betel, sacrificando aos bezerros que tinha mandado fazer. Estabeleceu igualmente em Betel sacerdotes para os lugares altos que tinha edificado.

33. No décimo quinto dia do oitavo mês, isto é, no mês que tinha escolhido a seu bel-prazer, subiu ao altar que tinha edificado em Betel para celebrar a festa com os israelitas. Subiu ao altar para queimar o incenso.

Capítulo 13

1. Ora, estando ele de pé diante do altar para queimar o incenso, eis que sobreveio um homem de Deus, vindo de Judá por ordem do Senhor;
2. este se pôs a clamar contra o altar da parte do Senhor, nestes termos: Altar! Altar! Eis o que diz o Senhor: Na casa de Davi nascerá um filho que se chamará Josias; ele imolará sobre ti os sacerdotes dos lugares altos, que agora queimam ofertas sobre ti, e queimar-se-ão sobre ti ossos humanos.
3. Ao mesmo tempo anunciou o homem de Deus um prodígio, dizendo: Eis a prova de que é o Senhor quem fala: o altar vai-se fender e a cinza que está por cima se derramará por terra.
4. Ao ouvir a ameaça que o homem de Deus proferia contra o altar de Betel, o rei Jeroboão levantou a mão do altar, e disse: Prendei-o. Secou-se-lhe, porém, a mão que estendera contra o homem, de modo que não a pôde trazer a si.
5. O altar fendeu-se e espalhou-se a cinza que estava sobre ele, assim como o dissera o homem de Deus da parte do Senhor.
6. Então disse o rei ao homem de Deus: Aplaca o Senhor, teu Deus, e roga por mim para que me seja restituída a mão. O homem de Deus aplacou o Senhor, e o rei pôde trazer de novo a si a mão, que se tornou tal como era antes.
7. O rei disse ao homem de Deus: Vem comigo a minha casa para restaurar as tuas forças, e dar-te-ei um presente.
8. Mas o homem de Deus respondeu ao rei: Ainda que me desses a metade de tua casa, eu não iria contigo. Não comerei pão, nem beberei água nesse lugar,

9. porque o Senhor me ordenou que não comesse pão, nem bebesse água, e tampouco voltasse pelo mesmo caminho por onde vim.
10. Partiu, pois, de Betel por outro caminho e não tomou aquele por onde viera.
11. Ora, habitava em Betel um profeta já idoso, a quem seus filhos contaram tudo o que o homem de Deus fizera naquele dia em Betel, e o que ele dissera ao rei. O pai disse-lhes: Por onde se foi ele?
12. Seus filhos mostraram-lhe o caminho que tomara o homem de Deus vindo de Judá, ao partir.
13. Ele disse aos seus filhos: Selai o meu jumento. Tendo-o eles selado, montou nele o profeta,
14. e partiu em busca do homem de Deus. Encontrou-o sentado ao pé de um terebinto, e disse-lhe: És tu o homem de Deus que veio de Judá?
15. Sim, respondeu ele. O velho profeta continuou: Vem comigo para comeres em minha casa.
16. Não posso voltar, respondeu ele, nem ir contigo à tua casa. Não comerei pão, nem beberei água contigo nesse lugar,
17. porque recebi do Senhor a ordem de não comer pão, nem beber água, nem tampouco voltar pelo mesmo caminho por onde vim.
18. Mas eu sou também profeta como tu, insistiu o outro. Ora, um anjo me falou da parte do Senhor: Leva-o contigo à tua casa e dá-lhe de comer. Era mentira.
19. O homem de Deus voltou com ele e comeu em sua casa.
20. Enquanto estavam à mesa, o Senhor falou ao profeta que o tinha feito voltar,
21. e este interpelou o homem de Deus, vindo de Judá, nestes termos: Eis o que diz o Senhor: Desobedeceste à palavra do Senhor e não cumpriste a ordem que o Senhor, teu Deus, te havia dado:

22. voltaste e comeste num lugar do qual Deus te dissera: Não comerás pão ali, nem beberás água. Por isso teu cadáver não será levado ao sepulcro de teus pais.
23. Depois de ter comido, o velho profeta mandou selar um jumento para o seu hóspede, e este partiu.
24. Enquanto caminhava, o homem de Deus encontrou no caminho um leão, que o matou. Seu cadáver ficou estendido no caminho, tendo ao seu lado o jumento e o leão.
25. Alguns que passavam por ali, vendo o cadáver estendido por terra e junto dele o leão, foram e divulgaram a notícia na cidade onde morava aquele velho profeta.
26. Ouvindo isto, o velho profeta, que tinha levado à sua casa o homem de Deus, exclamou: É o homem de Deus que foi desobediente à ordem do Senhor; e o Senhor o entregou a um leão que o despedaçou e matou, como o Senhor lho predissera.
27. E disse em seguida aos seus filhos: Selai o meu jumento. Eles selaram-no,
28. o profeta partiu, e encontrou o cadáver estendido no caminho, tendo ao seu lado o jumento e o leão. O leão não tinha devorado o cadáver, nem dilacerado o jumento.
29. Tomou então o profeta o cadáver do homem de Deus, pô-lo em cima do seu jumento, e levou-o para a cidade a fim de pranteá-lo e dar-lhe sepultura.
30. Depositou-o em seu próprio túmulo, e pranteou-o, dizendo: Ai, meu irmão!
31. Depois do enterro disse o ancião aos seus filhos: Quando eu morrer, sepultar-me-eis no túmulo onde repousa o homem de Deus; depositareis os meus ossos junto do seus.

32. Porque se cumprirá a ameaça que ele fez da parte do Senhor contra o altar de Betel e contra todos os templos dos lugares altos das cidades da Samaria.
33. Depois dessas coisas, Jeroboão não se converteu de sua péssima vida, mas continuou a tomar homens do meio do povo e constituí-los sacerdotes dos lugares altos: a todo o que desejasse, investia no cargo sacerdotal e o estabelecia nos lugares altos.
34. Isto tornou-se para a casa de Jeroboão um ocasião de pecado, que causou a sua perda e o seu extermínio da face da terra.

Capítulo 14

1. Por aquele tempo, Abias, filho de Jeroboão, caiu doente. Jeroboão disse à sua mulher:
2. Disfarça-te, para que não conheçam que és minha mulher, e vai a Silo, onde está o profeta Aías, o qual me predisse que eu reinaria sobre este povo.
3. Toma contigo dez pães, bolos e um pote de mel, e vai ter com ele. Ele te dirá o que vai acontecer com o menino.
4. Assim fez a mulher de Jeroboão: pôs-se a caminho para Silo, e foi à casa de Aías. Este já não podia ver, porque a velhice lhe tinha obscurecido os olhos.
5. Mas o Senhor disse-lhe: Eis que aí vem a mulher de Jeroboão para consultar-te a respeito de seu filho doente. Dir-lhe-ás isto e isto. Ao chegar, ela se fará passar por outra.
6. Ouvindo o ruído dos seus passos, ao entrar pela porta, Aías disse-lhe: Entra, mulher de Jeroboão; por que te queres fazer passar por outra? Tenho uma triste mensagem para ti.
7. Vai e dize a Jeroboão: Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: Elevei-te do meio do povo, para fazer de ti o príncipe de meu povo de Israel.

8. Dividi o reino da casa de Davi para dar-te uma parte. Tu, porém, não seguiste o exemplo de meu servo Davi, que guardava os meus mandamentos e me seguia de todo o seu coração, fazendo sempre o que me era agradável.
9. Fizeste maiores males que todos os que te precederam, e chegaste até a fazer para ti deuses estranhos e figuras fundidas, provocando a minha ira; lançaste-me para trás das costas!
10. Por isso farei vir males maiores sobre a casa de Jeroboão; exterminarei de Israel toda a sua família, até o último dos varões, escravo ou livre; varrerei a casa de Jeroboão como se varre o lixo, até que não fique mais nada.
11. Todo membro da casa de Jeroboão que morrer na cidade será devorado pelos cães; e os que morrerem no campo serão comidos pelas aves do céu. É o Senhor quem o diz.
12. Volta, pois, para a tua casa. Logo que puseres os pés na cidade, o menino morrerá.
13. Todo o Israel o chorará e o sepultará, porque este será o único da família de Jeroboão que terá uma sepultura, visto ter sido o único desta família em quem o Senhor, Deus de Israel, encontrou algo de bom.
14. O Senhor suscitará em Israel um rei que exterminará a casa de Jeroboão. Mas que digo? Isto já acontece!
15. O Senhor vai ferir Israel. Como o caniço é levado pelas águas, assim o Senhor os tirará dessa boa terra que ele deu aos seus pais e os dispersará para além do Eufrates, porque fabricaram para si ídolos que provocam a cólera do Senhor.
16. O Senhor abandonará Israel, por causa dos pecados de Jeroboão, que pecou e arrastou também Israel ao seu pecado.

17. A mulher de Jeroboão levantou-se e partiu. Ao entrar em Tersa, no momento em que entrava pela porta da casa, o menino morreu.
18. Sepultaram-no e todo o Israel o pranteou, assim como o Senhor o predisse pelo seu servo, o profeta Aías.
19. O resto das ações de Jeroboão, a história de suas campanhas e de seu governo, tudo isto está consignado no livro das crônicas dos reis de Israel.
20. O seu reinado durou vinte e dois anos. Depois disso, adormeceu com seus pais, e seu filho Nadab sucedeu-lhe no trono.
21. Roboão, filho de Salomão, reinou sobre Judá. Tinha quarenta e um anos quando começou a reinar, e reinou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o Senhor escolheu entre todas as tribos de Israel para ali estabelecer o seu nome. Sua mãe chamava-se Naama, a amonita.
22. O povo de Judá fez o mal diante do Senhor, e com os seus pecados excitaram-lhe o zelo mais do que tinham feito os seus pais.
23. Edificaram para si lugares altos, estelas e ídolos asserás sobre todas as colinas e debaixo de tudo que fosse árvore verde.
24. Até prostitutas (sagradas) houve na terra. Imitaram todas as abominações dos povos que o Senhor tinha expulsado de diante dos israelitas.
25. No quinto ano do reinado de Roboão, Sesac, rei do Egito, atacou Jerusalém
26. e tomou os tesouros do templo do Senhor, os do palácio real, roubou tudo, até mesmo os escudos de ouro que Salomão tinha mandado fazer.
27. Em sua substituição, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze, e os entregou aos chefes da guarda da porta do palácio real.

28. Cada vez que o rei se dirigia ao templo do Senhor, os guardas levavam esses escudos; depois tornavam a colocá-los no corpo da guarda.
29. O resto da história de Roboão e seus atos, tudo está consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá.
30. Jeroboão e Roboão estiveram continuamente em hostilidades.
31. Roboão adormeceu com os seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi. Sua mãe chamava-se Naama, a amonita. Seu filho Abião sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 15

1. No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nabat, Abião tornou-se rei de Judá.
2. Reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão.
3. Abião entregou-se a todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele. Seu coração não era inteiramente fiel ao Senhor, como o de seu pai Davi.
4. Todavia, o Senhor, seu Deus, em atenção a Davi, conservou-lhe uma lâmpada em Jerusalém: deu-lhe um filho que lhe sucedeu, e deixou subsistir Jerusalém.
5. Porque Davi tinha feito o que era reto aos olhos do Senhor, e não se tinha jamais desviado em toda a sua vida de um só dos mandamentos que recebera, exceto o que se passou com Urias, o hiteu.
6. Houve hostilidades contínuas entre Roboão e Jeroboão durante toda a sua vida.
7. O resto da história de Abião e seus atos, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá. Abião e Jeroboão guerrearam também entre si.
8. Depois disso, Abião adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi. Seu filho Asa sucedeu-lhe

no trono.

9. No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei de Judá, e reinou quarenta e um anos em Jerusalém.
10. Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão.
11. Asa fez o que é reto aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai.
12. Expulsou da terra as prostitutas (sagradas) e acabou com todos os ídolos que seus pais tinham feito.
13. Além disso, destituiu da dignidade de rainha sua própria mãe Maaca, por ter feito essa vergonha de asserá. Asa despedaçou esse ídolo e queimou-o no vale de Cedron.
14. Embora não tenham desaparecido os lugares altos, o coração de Asa foi inteiramente devotado ao Senhor durante toda a sua vida.
15. Pôs no templo do Senhor todos os objetos consagrados por seu pai e por ele mesmo, a prata, o ouro e os utensílios.
16. Asa e Baasa, rei de Israel, guerrearam-se mutuamente durante toda a sua vida.
17. Baasa, rei de Israel, atacou Judá e fortificou Ramá, a fim de bloquear todas as suas comunicações com Asa, rei de Judá.
18. Asa, porém, tomando toda a prata e o ouro que restavam nas reservas do templo do Senhor e do palácio real, pô-los nas mãos de seus servos que enviou a Ben-Hadad, filho de Tabremon, filho de Hezion, rei da Síria, que residia em Damasco, com esta mensagem:
19. Façamos aliança, assim como foram aliados o teu pai e o meu. Mando-te um presente de prata e ouro, e peço-te que rompas tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que ele cesse de me importunar.

20. Ben-Hadad acedeu ao desejo do rei Asa; mandou seus generais contra as cidades de Israel, e devastou Aion, Dã, Abel, Bet-Maaca, todo o Cenerot com a terra de Neftali.
21. Ao saber disso, Baasa abandonou a fortificação de Ramá e retirou-se para Tersa.
22. Então o rei Asa convocou toda a tribo de Judá, sem exceção de ninguém, para tirar as pedras e a madeira de que Baasa se tinha servido para as fortificações de Ramá. Com esse material, Asa fortificou Gabaa de Benjamim e Masfa.
23. O resto da história de Asa, seus grandes feitos, seus atos e as cidades que construiu, tudo isso se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá. Com a velhice sobreveio-lhe a gota nos pés.
24. Adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi, seu pai. Seu filho Josafá sucedeu- lhe no trono.
25. No segundo ano de Asa, rei de Judá, Nadab, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel. Reinou dois anos em Israel.
26. Ele fez o mal aos olhos do Senhor, imitou o seu pai, entregando-se ao pecado ao qual Jeroboão havia arrastado Israel.
27. Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, conspirou contra ele, e assassinou-o diante de Gebeton dos filisteus, no tempo em que Nadab e todo o Israel sitiavam essa cidade.
28. Baasa, no terceiro ano de Asa, rei de Judá, cometeu esse crime e sucedeu-lhe no trono.
29. Logo que subiu ao trono, exterminou toda a casa de Jeroboão, não deixando alma viva. Exterminou-os completamente, como havia predito o Senhor pelo seu servo Aías, de Silo,

30. por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e levou Israel a cometer, provocando assim a cólera do Senhor, Deus de Israel.
31. O resto da história de Nadab e suas ações, tudo está consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
32. Asa e Baasa, rei de Israel, guerrearam-se mutuamente durante todo o tempo de sua vida.
33. No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei de Israel. Residia em Tersa, e reinou vinte e quatro anos.
34. Baasa fez o mal diante do Senhor; andou no caminho de Jeroboão, e entregou-se ao pecado ao qual Jeroboão arrastara Israel.

Capítulo 16

1. A palavra do Senhor foi dirigida a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, nestes termos:
2. Levantei-te do pó e estabeleci-te príncipe do meu povo de Israel; tu, porém, andaste pelo caminho de Jeroboão, e levaste meu povo de Israel a cometer pecados que excitam a minha cólera.
3. Por isso vou varrer Baasa e sua casa, e farei da sua casa o que fiz da casa de Jeroboão, filho de Nabat.
4. Todo membro da família de Baasa que morrer na cidade, será comido pelos cães; o que morrer no campo, comê-lo-ão as aves do céu.
5. O resto da história de Baasa, suas ações e seus grandes feitos, tudo isso se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
6. Baasa adormeceu com seus pais e foi enterrado em Tersa. Seu filho Ela sucedeu-lhe no trono.
7. O oráculo do Senhor, transmitido pelo profeta Jeú, filho de Hanani, fora pronunciado contra Baasa e sua casa, não só por causa de todo o mal que ele tinha feito aos

olhos do Senhor, irritando-o com o seu proceder e imitando a casa de Jeroboão, mas também porque Baasa tinha destruído essa casa.

8. No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Ela, filho de Baasa, tornou-se rei de Israel. Residia em Tersa e reinou dois anos.
9. Seu servo Zambri, que comandava a metade de sua cavalaria, conspirou contra ele. Numa ocasião em que ele bebia e se embriagava em Tersa, na casa de Arsa, intendente de seu palácio nessa cidade,
10. entrou Zambri e o assassinou, sucedendo-lhe no trono, no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá.
11. Logo que ficou rei e sentou-se no trono, mandou exterminar toda a casa de Baasa, não deixando vivo nenhum filho varão, nenhum parente, nenhum amigo.
12. Desse modo, exterminou toda a casa de Baasa, assim como o Senhor o predissera contra Baasa pela boca do profeta Jeú.
13. Tal foi o castigo de todos os pecados que Baasa e seu filho Ela tinham cometido e levado Israel a cometer, provocando com o culto dos ídolos a cólera do Senhor, Deus de Israel.
14. resto da história de Ela e suas ações, tudo está consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
15. No vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, Zambri reinou em Tersa durante sete dias. O exército sitiava Gebeton dos filisteus.
16. Quando o exército, que estava acampado ali, ouviu dizer que Zambri tinha conspirado contra o rei e o assassinara, todo o Israel constituiu imediatamente como seu rei o general Amri.
17. Este partiu de Gebeton com todo o Israel e veio sitiar Tersa.

18. Zambri, vendo a cidade tomada, retirou-se para o fortim do palácio real e incendiou o palácio. Morreu assim
19. pelos pecados que tinha cometido, fazendo o mal aos olhos do Senhor, imitando o proceder de Jeroboão e entregando-se ao pecado ao qual Jeroboão arrastara Israel.
20. O resto da história de Zambri e sua conjuração, tudo está consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
21. Então se dividiu o povo de Israel em duas facções: metade era por Tebni, filho de Ginet, e queria fazê-lo rei, e metade por Amri.
22. O partido de Amri prevaleceu contra o de Tebni, filho de Ginet. Tebni morreu, e reinou Amri.
23. No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Amri tornou-se rei de Israel e reinou durante doze anos. Depois de ter reinado seis anos em Tersa,
24. comprou o monte de Samaria a Somer por duzentos talentos de prata. Construiu uma cidade nesse monte e chamou-a Samaria, do nome de Somer, a quem pertencera o monte.
25. Amri fez o mal aos olhos do Senhor, mais ainda que todos os seus predecessores.
26. Andou por todo o caminho de Jeroboão, filho de Nabat, e nos pecados com que este fizera pecar Israel, provocando com seus ídolos a cólera do Senhor, Deus de Israel.
27. O resto da história de Amri, suas ações e seus grandes feitos, tudo isso se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
28. Amri adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho Acab sucedeu-lhe no trono.

29. No trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, Acab, filho de Amri, tornou-se rei de Israel e reinou vinte e dois anos sobre Israel em Samaria.
30. Acab, filho de Amri, fez o mal aos olhos do Senhor, e mais ainda que todos os seus predecessores.
31. Como se lhe não bastasse o andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, desposou ainda Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e chegou até a render culto a Baal, prostrando-se diante dele.
32. Erigiu um altar a Baal no templo que lhe edificou em Samaria.
33. Acab fez também a asserá, irritando assim o Senhor, Deus de Israel, mais ainda que todos os seus predecessores no trono de Israel.
34. No tempo de Acab, Hiel de Betel reconstruiu Jericó. Lançou-lhe os alicerces ao preço de Abirão, seu primogênito, e pôs-lhe as portas ao preço de Segub, seu último filho, assim como o Senhor o predissera pela boca de Josué, filho de Num.

Capítulo 17

1. Elias, o tesbita, um habitante de Galaad, veio dizer a Acab: “Pela vida do Senhor, Deus de Israel, a quem sirvo, não haverá nestes anos orvalho nem chuva, senão quando eu o disser”.
2. Em seguida, a palavra do Senhor foi-lhe dirigida nestes termos:
3. “Vai-te daqui; retira-te para as bandas do oriente e vai esconder-te na torrente de Carit, que está defronte do Jordão.
4. Beberás da torrente e ordenei aos corvos que te alimentem”.
5. Elias partiu, pois, segundo a palavra do Senhor e estabeleceu-se junto à torrente de Carit, defronte do

Jordão.

6. Os corvos traziam-lhe pão e carne, pela manhã e pela tarde e ele bebia a água da torrente.
7. Passado algum tempo, secou-se a torrente, porque não chovia mais na terra.
8. Então o Senhor disse-lhe:
9. “Vai para Sarepta de Sidon e fixa-te ali. Ordenei a uma viúva desse lugar que te sustente”.
10. Elias pôs-se a caminho para Sarepta. Chegando à porta da cidade, viu uma viúva que ajuntava lenha. Chamou-a e disse-lhe: “Por favor, vai buscar-me um pouco de água numa vasilha para que eu beba”.
11. E indo ela buscar-lhe a água, gritou-lhe Elias: “Traze-me também um pedaço de pão”.
12. “Pela vida de Deus”, respondeu a mulher, “não tenho pão cozido: só tenho um punhado de farinha na panela e um pouco de óleo na ânfora; estava justamente apanhando dois pedaços de lenha para preparar esse resto para mim e meu filho, a fim de o comermos e depois morrermos”.
13. Elias replicou: “Não temas; volta e faze como disseste; mas prepara-me antes com isso um pãozinho e traze-mo; depois prepararás o resto para ti e teu filho.
14. Porque eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: a farinha que está na panela não se acabará e a ânfora de azeite não se esvaziará, até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a face da terra”.
15. A mulher foi e fez o que disse Elias. Durante muito tempo ela teve o que comer e a sua casa e Elias.
16. A farinha não se acabou na panela nem se esgotou o óleo da ânfora, como o Senhor o tinha dito pela boca de Elias.
17. Algum tempo depois, o filho desta mulher, dona da casa, adoeceu e seu mal era tão grave que já não

respirava.

18. A mulher disse a Elias: “Que há entre nós dois, homem de Deus? Vieste, pois, à minha casa para lembrar-me os meus pecados e matar o meu filho?”
19. “Dá-me o teu filho”, respondeu-lhe Elias. Ele tomou-o dos braços de sua mãe e levou-o ao quarto de cima onde dormia e deitou-o em seu leito.
20. Em seguida, orou ao Senhor, dizendo: “Senhor, meu Deus, até a uma viúva, que me hospeda, quereis afligir, matando-lhe o filho?”
21. Estendeu-se em seguida sobre o menino por três vezes, invocando de novo o Senhor: “Senhor, meu Deus, rogo-vos que a alma deste menino volte a ele”.
22. O Senhor ouviu a oração de Elias: a alma do menino voltou a ele e ele recuperou a vida.
23. Elias tomou o menino, desceu do quarto superior ao interior da casa e entregou-o à mãe, dizendo: “Vê: teu filho vive”.
24. A mulher exclamou: “Agora vejo que és um homem de Deus e que a palavra de Deus está verdadeiramente em teus lábios”.

Capítulo 18

1. Passado muito tempo, foi a palavra de Deus dirigida a Elias no terceiro ano, nestes termos: Vai apresentar- te diante de Acab, eu vou fazer chover sobre a terra.
2. Elias partiu e foi apresentar-se a Acab. A fome devastava violentamente a Samaria.
3. Acab mandou chamar Abdias, seu intendente. Abdias era um homem fervoroso adorador do Senhor.
4. Quando Jezabel massacrou os profetas do Senhor, Abdias tomou cem profetas e escondeu-os em duas cavernas, cinquenta numa e cinquenta noutra, onde lhes tinha providenciado o que comer e beber.

5. Acab disse-lhe: Percorre a terra; vai a todas as fontes e a todas as torrentes; talvez encontremos erva para conservar a vida aos cavalos e aos burros, evitando assim abater uma parte de nossos animais.
6. E repartiram entre si a terra para percorrê-la. Acab foi por um lado, sozinho, e Abdias tomou uma direção contrária.
7. Enquanto Abdias caminhava, eis que veio Elias ao seu encontro. Abdias reconheceu-o e prostrou-se com o rosto por terra, dizendo: És tu, meu senhor Elias?
8. Sim, sou eu. Vai dizer ao teu amo: Elias está aí.
9. Abdias replicou: Que pecado cometi eu, para que entregues assim o teu servo nas mãos de Acab, para ele me matar?
10. Pela vida de Deus, não há nação, nem reino aonde meu amo não te tenha mandado buscar. E diziam: Elias não está aqui; e ele fazia jurar reino e povo que não te haviam achado.
11. E agora tu me dizes: Vai dizer ao teu amo: Elias está aí.
12. Mas quando eu me apartar de ti, o Espírito do Senhor te levará para não sei onde, e Acab, informado por mim, não te encontrando, matar-me-á. Ora, o teu servo teme o Senhor desde a sua juventude.
13. Porventura não foi dito ao meu senhor o que eu fiz quando Jezabel massacrava os profetas do Senhor? Escondi cem deles, cinquenta numa caverna e cinquenta noutra, e os sustentei ali.
14. E agora tu me dizes: Vai dizer ao teu amo: Elias está aí! Ele me matará!
15. Elias respondeu-lhe: Pela vida do Senhor dos Exércitos a quem sirvo, hoje mesmo me apresentarei diante de Acab.
16. Abdias correu para junto de Acab e deu-lhe a nova. Acab saiu ao encontro de Elias.

17. Ao vê-lo, Acab lhe disse: Eis-te aqui, o perturbador de Israel!
18. Não sou eu o perturbador de Israel, respondeu Elias, mas tu, sim, e a casa de teu pai, porque abandonastes os preceitos do Senhor e tu seguiste aos Baal.
19. Convoca, pois, à montanha do Carmelo, junto de mim, todo o Israel com os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de asserá, que comem à mesa de Jezabel.
20. Mandou Acab avisar a todos os israelitas e reuniu os profetas no monte Carmelo.
21. Elias, aproximando-se de todo o povo, disse: Até quando claudicareis dos dois pés? Se o Senhor é Deus, segui-o, mas se é Baal, segui a Baal! O povo nada respondeu.
22. Elias continuou: Eu sou o único dos profetas do Senhor que fiquei, enquanto os de Baal são quatrocentos e cinquenta.
23. Dê-se-nos, portanto, um par de novilhos: eles escolherão um, fá-lo-ão em pedaços, e o colocarão sobre a lenha, mas sem meter fogo por baixo; eu tomarei o outro novilho e pô-lo-ei sobre a lenha, sem meter fogo por baixo.
24. Depois disso, invocareis o nome de vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor. Aquele que responder pelo fogo, esse será reconhecido como o (verdadeiro) Deus. Todo o povo respondeu: É boa a proposta.
25. Então disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei vós primeiro um novilho e preparai-o, porque sois mais numerosos, e invocai o vosso deus, mas não ponhais fogo.
26. Eles tomaram o novilho que lhes foi dado e fizeram-no em pedaços. Em seguida, puseram-se a invocar o nome de Baal desde a manhã até o meio-dia, gritando: Baal,

responde-nos! Mas não houve voz, nem resposta. E dançavam ao redor do altar que tinham levantado.

27. Sendo já meio-dia, Elias escarnecia-os, dizendo: Gritai com mais força, pois (seguramente!) ele é deus; mas estará entretido em alguma conversa, ou ocupado, ou em viagem, ou estará dormindo... e isso o acordará.
28. Eles gritavam, com efeito, em alta voz, e retalhavam-se segundo o seu costume, com espadas e lanças, até se cobrirem de sangue.
29. Passado o meio-dia, enquanto continuavam em seus transes proféticos, chegou a hora da oblação. Mas não houve voz, nem resposta, nem sinal algum de atenção.
30. Então Elias disse ao povo: Aproximai-vos de mim, e todos se aproximaram. Elias reparou o altar demolido do Senhor.
31. Tomou doze pedras, segundo o número das doze tribos saídas dos filhos de Jacó, a quem o Senhor dissera: Tu te chamarás Israel.
32. E erigiu com essas pedras um altar ao Senhor. Fez em volta do altar uma valeta, com a capacidade de duas medidas de semente.
33. Dispôs a lenha e colocou sobre ela o boi feito em pedaços.
34. E disse: Enchei quatro talhas de água e derramai-a em cima do holocausto e da lenha. Depois disse: Fazei isso segunda vez. Tendo-o eles feito, disse: Ainda uma terceira vez. Eles obedeceram.
35. A água correu em volta do altar e a valeta ficou cheia.
36. Chegou a hora da oblação. O profeta Elias adiantou-se e disse: Senhor, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, saibam todos hoje que sois o Deus de Israel, que eu sou vosso servo e que por vossa ordem fiz todas estas coisas.

37. Ouvi-me, Senhor, ouvi-me: que este povo reconheça que vós, Senhor, sois Deus, e que sois vós que converteis os seus corações!
38. Então, subitamente, o fogo do Senhor baixou do céu e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras, a poeira e até mesmo a água da valeta.
39. Vendo isso, o povo prostrou-se com o rosto por terra, e exclamou: O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!
40. Elias disse-lhes: Tomai agora os profetas de Baal; não deixeis escapar um só deles! Tendo-os o povo agarrado, Elias levou-os ao vale de Cison e ali os matou.
41. Então Elias disse a Acab: Vai, come e bebe, porque já ouço o ruído de uma grande chuva.
42. Voltou Acab para comer e beber, enquanto Elias subiu ao cimo do monte Carmelo, onde se encurvou por terra, pondo a cabeça entre os joelhos.
43. Disse ao seu servo: Sobe um pouco, e olha para as bandas do mar. Ele subiu, olhou (o horizonte) e disse: Nada. Por sete vezes, Elias disse-lhe: Volta e (olha).
44. Na sétima vez o servo respondeu: Eis que, sobe do mar uma pequena nuvem, do tamanho da palma da mão. Elias disse-lhe: Vai dizer a Acab que prepare o seu carro e desça, para que a chuva não o detenha.
45. Num instante, o céu se cobriu de nuvens negras, soprou o vento e a chuva caiu torrencialmente. Acab subiu ao seu carro e partiu para Jezrael.
46. A mão do Senhor veio sobre Elias, o qual, tendo cingido os rins, passou adiante de Acab e chegou à entrada de Jezrael.

Capítulo 19

1. Quando Acab contou a Jezabel tudo o que fizera Elias e como ele passara ao fio da espada todos os profetas de Baal,

2. a rainha mandou um mensageiro a Elias para dizer-lhe: “Que os deuses me tratem com o último rigor, se amanhã, a esta mesma hora, eu não fizer de tua vida o que fizeste da deles”.
3. Elias teve medo, e partiu para salvar a sua vida. Chegando a Bersabéia, em Judá, deixou ali o seu servo
4. e andou pelo deserto um dia de caminho. Sentou-se debaixo de um junípero e desejou a morte: “Basta, Senhor” __ disse ele __ “tirai-me a vida, por que não sou melhor do que meus pais”.
5. Deitou-se por terra e adormeceu debaixo do junípero. Mas eis que um anjo tocou-o e disse: “Levanta-te e come”.
6. Elias olhou e viu junto à sua cabeça um pão cozido debaixo da cinza e um vaso de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir.
7. Veio o anjo do Senhor uma segunda vez, tocou-o e disse: “Levanta-te e come, por que tens um longo caminho a percorrer”.
8. Elias levantou-se, comeu e bebeu e, com o vigor daquela comida, andou quarenta dias e quarenta noites, até Horeb, a montanha de Deus.
9. Chegando ali, passou a noite numa caverna. Então a palavra do Senhor foi-lhe dirigida: “Que fazes aqui, Elias?”
10. Ele respondeu: “Estou devorado de zelo pelo Senhor, o Deus dos exércitos. Por que os israelitas abandonaram a vossa aliança, derrubaram os vossos altares e passaram os vossos profetas ao fio da espada. Só eu fiquei e querem tirar-me a vida”.
11. O Senhor desse-lhe: “Sai e conserva-te em cima do monte na presença do Senhor; ele vai passar”. Nesse momento passou diante do Senhor um vento impetuoso e violento, que fendia as montanhas e quebrava os

rochedos; mas o Senhor não estava naquele vento. Depois do vento, a terra tremeu; mas o Senhor não estava no tremor de terra.

12. Passado o tremor de terra, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo ouviu- se o murmúrio de uma brisa ligeira.
13. Tendo Elias ouvido isso, cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da caverna. Uma voz disse-lhe: “Que fazes aqui, Elias?”
14. Ele respondeu: “Consumo-me de zelo pelo Senhor, Deus dos exércitos. Por que os israelitas abandonaram a vossa aliança, derrubaram os vossos altares e passaram os vossos profetas ao fio da espada. Só eu fiquei e agora querem tirar-me a vida”.
15. O Senhor disse-lhe: “Retoma o caminho do deserto, na direção de Damasco. Ali chegando, ungirás Hazael como rei da Síria,
16. Jeú, filho de Namsi, como rei de Israel e Eliseu, filho de Safat, de Abel-Meula, como profeta em teu lugar.
17. Todo o que escapar à espada de Hazael, será morto por Jeú e o que escapar à de Jeú, será morto por Eliseu.
18. Mas reservarei em Israel sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal e cujos lábios não o beijaram”.
19. Elias, partindo dali, encontrou Eliseu, filho de Safat, lavrando com doze juntas de bois diante dele; ele mesmo conduzia a duodécima junta. Elias aproximou-se e jogou o seu manto sobre ele.
20. Eliseu, deixando imediatamente os seus bois, correu atrás de Elias e disse: “Deixa-me ir beijar meu pai e minha mãe, depois te seguirei”. “Vai”, disse-lhe Elias, “mas volta, por que sabes o que te fiz”.
21. Eliseu, deixando Elias, tomou uma junta de bois e imolou-os. Com a lenha do arado cozeu as carnes e

deu-as a comer à sua gente. Em seguida partiu e seguiu Elias, para servi-lo.

Capítulo 20

1. Ben-Hadad, rei da Síria, mobilizou todo o seu exército. Tinha com ele trinta e dois reis, cavalos e carros. Subiu, pôs o cerco diante de Samaria e atacou-a.
2. Mandou mensageiros a Acab, rei de Israel, na cidade, com esta mensagem:
3. Eis o que diz Ben-Hadad: Tua prata e teu ouro são meus. São minhas as tuas mulheres e os mais belos de teus filhos.
4. Como tu dizes, meu senhor e rei, respondeu Acab, eu sou teu com tudo o que me pertence.
5. Mas os mensageiros voltaram e disseram: Isto diz Ben-Hadad: Mandou-te dizer: dá-me tua prata e teu ouro, tuas mulheres e teus filhos.
6. Amanhã, pois, a esta mesma hora, mandarei os meus servos à tua casa; eles a revistarão, assim como as casas de teus servos; tomarão com as suas mãos tudo o que lhes aprouver.
7. Então o rei de Israel convocou todos os anciãos da terra e disse-lhes: Considerai e vede que esse homem quer a nossa perda. Quando me mandou pedir minhas mulheres, meus filhos, minha prata e meu ouro, nada lhe recusei.
8. Os anciãos e todo o povo disseram-lhe: Não lhe dês ouvidos, nem o atendas em nada.
9. Acab respondeu aos mensageiros de Ben-Hadad: Dizei ao rei, meu senhor: estou pronto a fazer o que pediste ao teu servo da primeira vez; mas o que agora exiges, não o posso consentir. Os mensageiros foram-se e deram tal resposta ao rei.

10. Ben-Hadad mandou dizer a Acab: Que os deuses me tratem com o mais extremo rigor, se o pó da Samaria bastar para encher o côncavo da mão dos guerreiros que me seguem!
11. O rei de Israel, respondendo, disse: Dizei-lhe que aquele que põe o seu cinturão não deve gloriar-se como aquele que o tira.
12. Recebendo esta resposta, Ben-Hadad, que estava bebendo nas suas tendas com os reis, disse à sua gente: Aos vossos postos! E eles ordenaram as tropas para o ataque à cidade.
13. Nesse momento, um profeta aproximou-se de Acab, rei de Israel, e disse-lhe: Eis o que diz o Senhor: Vês esta imensa multidão? Pois declaro-te que hoje te entrego nas mãos, para que saibas que eu sou o Senhor.
14. Acab perguntou: Por quem será ela entregue? O profeta respondeu: Assim fala o Senhor: Por meio dos servos dos chefes de províncias. Quem começará o combate? Tu mesmo.
15. Acab passou em revista os servos dos chefes de províncias, e encontrou duzentos e trinta e dois. Depois contou todo o povo dos israelitas, e viu que eram sete mil.
16. Saíram ao meio-dia, quando Ben-Hadad bebia e se embriagava nas tendas com os trinta e dois reis, seus auxiliares.
17. Os servos dos chefes de províncias tinham saído em primeiro lugar. Ben-Hadad mandou ver o que se passava. Disseram-lhe: São alguns homens que saem de Samaria.
18. O rei disse: Venham eles para tratar de paz, ou venham para combater, capturai-os vivos.
19. Os servos dos chefes de províncias saíram, pois, da cidade, seguidos do exército.

20. Cada um deles feriu o seu homem. Os sírios fugiram, perseguidos por Israel; Ben-Hadad, rei da Síria, fugiu a cavalo com alguns cavaleiros.
21. Então o rei de Israel saiu e feriu cavalos e carros, causando uma grande ruína aos sírios.
22. O profeta foi ter com o rei de Israel e disse-lhe: Vai, cobra ânimo e examina o que te é preciso fazer, porque no próximo ano voltará o rei da Síria para atacar-te.
23. Os servos do rei da Síria disseram ao seu soberano: O seu deus é um deus dos montes; por isso foram mais fortes do que nós. Se os atacarmos na planície, veremos se não somos os mais fortes.
24. Eis o que tens de fazer: Destitui todos os reis e substitui-os por governadores.
25. Levanta um exército semelhante ao que perdeste, uma cavalaria equivalente e outro tanto de carros. Combateremos na planície e com toda a certeza seremos mais fortes do que eles. O rei ouviu e seguiu o seu conselho.
26. No ano seguinte, Ben-Hadad, depois de ter passado em revista os sírios, avançou até Afec para combater Israel.
27. Os israelitas recenseados e providos de víveres foram contra os sírios e acamparam diante deles. Eram como dois pequenos rebanhos de cabras, enquanto os sírios cobriam toda a terra.
28. Então o homem de Deus aproximou-se do rei de Israel e disse-lhe: Isto diz o Senhor: Porque os sírios disseram: O Senhor é um deus dos montes e não das planícies - vou entregar-te nas mãos essa imensa multidão, a fim de que saibas que eu sou o Senhor.
29. Durante sete dias ficaram acampados um em face do outro. No sétimo dia deu-se a batalha; os israelitas mataram num só dia cem mil sírios.

30. O resto fugiu para a cidade de Afec, mas as muralhas caíram sobre os vinte e sete mil sobreviventes. Ben-Hadad, que se refugiara na cidade, escondia-se de quarto em quarto.
31. Seus servos disseram-lhe: Ouve: nós temos ouvido dizer que os reis de Israel são clementes. Ponhamos sacos sobre nossos rins e cordas ao nosso pescoço, e vamos ter com o rei de Israel; talvez ele te poupe a vida.
32. Cingiram-se, pois, com sacos pelos rins, puseram cordas em volta do pescoço, e apresentaram-se ao rei de Israel, dizendo: Teu servo Ben-Hadad roga-te: Concede-me a vida! Ele está ainda vivo?, perguntou Acab; mas ele é meu irmão!
33. Tomando bom augúrio dessas palavras, os sírios tomaram logo a palavra de sua boca e disseram-lhe: Ben- Hadad é teu irmão! Trazei-mo, disse o rei. Veio Ben-Hadad à presença de Acab, e este mandou-o subir ao seu carro.
34. Vou restituir-te, disse Ben-Hadad, as cidades que meu pai tomou do teu. Terás um quarteirão em Damasco, como meu pai o tinha em Samaria. Eu, disse Acab, feita esta aliança, te deixarei partir. Acab fez um tratado com Ben-Hadad e deixou-o ir livre.
35. Então um dos filhos dos profetas disse ao seu companheiro, por ordem do Senhor: Fere-me. Mas o outro recusou.
36. Porque não ouviste a voz do Senhor, disse-lhe o primeiro, logo que me tiveres deixado, serás morto por um leão. Mal se havia afastado, um leão o encontrou e o matou.
37. O profeta, encontrando depois outro homem, disse-lhe: Fere-me. Este homem lançou-se contra ele e o feriu.

38. Então postou-se o profeta no caminho por onde devia passar o rei, pondo nos olhos uma faixa que o tornava irreconhecível.
39. Tendo o rei passado, ele pôs-se a gritar-lhe: Teu servo estava em pleno combate, quando alguém lhe trouxe um homem, dizendo: Guarda este homem! Se ele desaparecer, a tua vida responderá pela sua, ou então pagarás um talento de prata.
40. Mas andando o teu servo ocupado daqui e dali, o prisioneiro desapareceu. O rei de Israel disse-lhe: Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.
41. Então o outro tirou subitamente a faixa que lhe cobria os olhos, e o rei viu que ele era um dos profetas.
42. Ele disse ao rei: Eis o que diz o Senhor: Pois que deixaste escapar de tuas mãos o homem que eu tinha votado ao interdito, tua vida responderá pela sua, e teu povo pelo seu povo.
43. O rei de Israel voltou para a sua casa sombrio e irritado, e chegou a Samaria.

Capítulo 21

1. Passado tudo isso, aconteceu o seguinte: Nabot de Jezrael possuía uma vinha nessa cidade, ao lado do palácio de Acab, rei de Samaria.
2. Acab disse a Nabot: Cede-me tua vinha, para que eu a transforme numa horta, porque está junto de minha casa. Dar-te-ei em troca uma vinha melhor, ou se o preferires, pagar-te-ei em dinheiro o seu valor.
3. Nabot, porém, respondeu a Acab: Deus me livre de ceder-te a herança de meus pais!
4. Acab voltou para a sua casa sombrio e irritado, por ter Nabot de Jezrael recusado ceder-lhe a herança de seus pais. Estendeu-se na cama com o rosto voltado para a parede, e não quis comer.

5. Jezabel, sua mulher, veio ter com ele e disse-lhe: Por que estás de mau humor e não queres comer?
6. Ele respondeu: Falei a Nabot de Jezrael, propondo-lhe que me vendesse a sua vinha, ou, se o preferisse, que a trocasse comigo por outra melhor; mas ele respondeu-me: Não te cederei a minha vinha.
7. Jezabel, sua mulher, disse-lhe: Não és tu, porventura, o rei de Israel? Vamos! Come, não te incomodes. Eu te darei a vinha de Nabot de Jezrael.
8. Escreveu ela, então, uma carta em nome do rei, selou-a com o selo real, e mandou-a aos anciãos e aos notáveis da cidade, concidadãos de Nabot.
9. Eis o que dizia na carta: Promulgai um jejum, fazei sentar Nabot num lugar de honra,
10. e mandai vir diante dele dois homens inescrupulosos que o acusem, dizendo: Este amaldiçoou a Deus e ao rei. - Conduzi-o em seguida para fora da cidade e apedrejai-o até que morra!
11. Os homens da cidade, os anciãos e os notáveis, concidadãos de Nabot, fizeram o que ordenava Jezabel, segundo o conteúdo da carta que lhes tinha mandado.
12. Promulgaram um jejum e fizeram Nabot sentar-se num lugar de honra.
13. Vieram então os dois miseráveis, colocaram-se diante dele e fizeram publicamente a deposição seguinte contra ele: Nabot amaldiçoou a Deus e ao rei. Depois disto, levaram-no para fora da cidade, onde foi apedrejado e morreu.
14. E mandaram dizer a Jezabel: Nabot foi apedrejado e morto.
15. Quando ela soube que Nabot fora apedrejado e morto, foi dizer a Acab: Vai e toma posse da vinha que Nabot de Jezrael te recusara vender. Ele já não vive; está morto.

16. Acab, tendo ouvido dizer que Nabot morrera, levantou-se e dirigiu-se para a sua vinha, para tomar posse dela.
17. Então a palavra do Senhor foi dirigida a Elias, o tesbita:
18. Vai; desce ao encontro de Acab, rei de Israel, que mora em Samaria, ei-lo que desce a tomar posse da vinha de Nabot.
19. Dir-lhe-ás: Isto diz o Senhor: Mataste, e agora usurpas! - E ajuntarás: Eis o que diz o Senhor: No mesmo lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabot, lamberão também o teu.
20. Acab exclamou: Encontraste-me de novo, ó meu inimigo? Sim!, respondeu Elias. Porque te vendeste para fazer o mal aos olhos do Senhor.
21. Farei cair o mal sobre ti, varrer-te-ei, exterminarei da família de Acab em Israel todo varão, seja escravo ou livre.
22. Farei de tua casa o que fiz da de Jeroboão, filho de Nabat, e da de Baasa, filho de Aías, porque me provocaste à ira e arrastaste Israel ao pecado.
23. E eis agora o que diz o Senhor contra Jezabel: Os cães devorarão Jezabel na terra de Jezrael.
24. Todo membro da família de Acab que morrer na cidade será devorado pelos cães, e o que morrer no campo será comido pelas aves do céu.
25. Com efeito, não houve ninguém que praticasse tanto o mal aos olhos do Senhor como Acab, excitado como era por sua mulher Jezabel.
26. Levou a abominação ao extremo, seguindo os ídolos dos amorreus, que o Senhor tinha expulsado de diante dos israelitas.
27. Ouvindo estas palavras, Acab rasgou suas vestes, cobriu-se com um saco e jejuou; dormia, envolto no saco e andava a passos lentos.

28. Então a Palavra do Senhor foi dirigida a Elias, o tesbita, nestes termos:
29. Viste como Acab se humilhou diante de mim? Pois que ele assim procedeu, não mandarei o castigo durante a sua vida, mas nos dias de seu filho farei vir a catástrofe sobre a sua casa.

Capítulo 22

1. Três anos se passaram sem lutas entre a Síria e Israel.
2. No terceiro ano, Josafá, rei de Judá, veio ter com o rei de Israel.
3. Este tinha dito aos seus servos: Sabeis porventura que Ramot de Galaad é nossa, e que nós temos descuidado de retomá-la do rei da Síria?
4. E disse a Josafá; Queres vir comigo à guerra contra Ramot de Galaad? Josafá respondeu: Farei o que fizeres: meu povo fará o que fizer o teu, e minha cavalaria fará o que fizer a tua.
5. E continuando a falar ao rei de Israel, Josafá ajuntou: Consulta antes de tudo, eu te peço, o oráculo do Senhor.
6. O rei de Israel, tendo reunido os profetas, que eram em número de quatrocentos, perguntou-lhes: Devo eu ir atacar Ramot de Galaad, eu devo-me abster? Eles responderam: Vai; o Senhor a entregará nas mãos do rei.
7. Mas Josafá replicou: Haverá porventura algum outro profeta do Senhor por aqui, a quem possamos consultar?
8. Sim, respondeu o rei de Israel, há ainda outro por quem poderíamos consultar o Senhor; mas eu o detesto, porque ele não profetiza jamais o bem, e sim sempre o mal: é Miquéias, filho de Jemla. Josafá disse: Não fale o rei assim.

9. Chamou então o rei de Israel um eunuco e deu-lhe esta ordem: Traze-me aqui depressa Miquéias, filho de Jemla.
10. O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, sentaram cada um no seu trono, revestidos de suas insígnias reais, na praça que está à entrada da porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam diante deles.
11. Sedecias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro, e disse: Eis o que diz o Senhor: com estes chifres ferirás os sírios até que sejam exterminados.
12. E todos os profetas profetizavam da mesma maneira, dizendo: Sobe a Ramot de Galaad: serás vencedor, porque o Senhor entregará a cidade nas mãos do rei.
13. Entretanto, o mensageiro que fora buscar Miquéias dizia-lhe: Os profetas são unânimes em predizer a vitória do rei. Que o teu oráculo seja conforme o deles. Predize bom êxito.
14. Miquéias, porém, respondeu: Por Deus que eu só direi o que o Senhor me disser.
15. Quando ele se apresentou ao rei, este disse-lhe: Miquéias, devemos nós ir atacar Ramot de Galaad, ou não? Vai, respondeu Miquéias, serás vencedor; o Senhor a entregará nas mãos do rei.
16. O rei disse-lhe: Quantas vezes será preciso conjurar-te a que só digas a verdade em nome do Senhor?
17. Ao que Miquéias respondeu: Vejo todo o Israel espalhado pelas montanhas como um rebanho sem pastor. O Senhor disse: Essa gente não tem um guia; volte cada um em paz para a sua casa!
18. O rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele nunca profetiza o bem, mas sempre o mal?
19. Miquéias replicou: Ouve o oráculo do Senhor: Eu, vi o Senhor sentado no seu trono e todo o exército dos céus ao redor dele, à direita e à esquerda.

20. O Senhor disse: Quem seduzirá Acab, para que ele suba e pereça em Ramot de Galaad? Um disse uma coisa e outro, outra.
21. Então um espírito adiantou-se e apresentou-se diante do Senhor, dizendo: Eu irei seduzi-lo. O Senhor perguntou: De que modo?
22. Ele respondeu: Irei e serei um espírito de mentira na boca de seus profetas. - É isto, replicou o Senhor. Conseguirás seduzi-lo. Vai e faze como disseste.
23. O Senhor pôs um espírito de mentira na boca de todos os profetas aqui presentes, mas é a tua perda que o Senhor decretou.
24. Nesse momento, Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miquéias e deu-lhe uma bofetada, dizendo: Por onde saiu de mim o espírito do Senhor para falar a ti?
25. Tu o verás, respondeu Miquéias, no dia em que fores de quarto em quarto para te esconder.
26. Então o rei de Israel ordenou: Prende Miquéias; leva-o à casa de Amon, governador da cidade, e de Joás, filho do rei.
27. Dize-lhes: Esta é a ordem do rei: Metei este homem na prisão e alimentai-o com um pão de miséria, até que eu volte são e salvo.
28. Ao que respondeu Miquéias: Se voltares são e salvo, será um sinal de que o Senhor não falou por mim. E ajuntou: Ouvi, povo, tudo isso!
29. O rei de Israel subiu com Josafá, rei de Judá, a Ramot de Galaad.
30. Disse-lhe: Vou disfarçar-me para ir ao combate; tu, porém, conserva as tuas vestes. E o rei de Israel disfarçou-se antes de entrar em combate.
31. Ora, o rei da Síria tinha dado aos seus trinta e dois chefes de carros a seguinte ordem: Não atacareis

ninguém, pequeno ou grande, mas unicamente o rei de Israel.

32. Os chefes de carros, tendo visto Josafá, disseram entre si: Aquele é seguramente o rei de Israel. E o atacaram. Josafá soltou o seu grito (de guerra),
33. e os chefes de carros, vendo que não era o rei de Israel, afastaram-se dele.
34. Nesse momento, estirando um homem o seu arco ao acaso, feriu o rei de Israel entre as junturas da couraça. O rei disse ao condutor de seu carro: Volta a rédea, leva-me para fora do campo de batalha, porque estou ferido.
35. Mas o combate foi naquele dia tão violento, que o rei teve que ficar de pé em seu carro diante dos sírios. Morreu ao cair da tarde. O sangue corria de sua ferida e inundava o seu carro.
36. Ao pôr-do-sol, ouviu-se um clamor que corria por todo o exército: Volte cada um para a sua cidade e para a sua casa!
37. Morreu o rei! Levaram-no para Samaria e enterraram-no ali.
38. Quando lavaram o carro na piscina de Samaria, os cães lamberam o sangue do rei, e as prostitutas banhavam-se ali, conforme o oráculo do Senhor.
39. O resto da história de Acab, suas ações, o palácio de marfim que construiu, as cidades que edificou, tudo isso se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
40. Acab adormeceu com os seus pais, e seu filho Ocozias sucedeu-lhe no trono.
41. No quarto ano de Acab, rei de Israel, Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de Judá.
42. Tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe

chamava-se Azuba, filha de Salai.

43. Andou em todos os caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou deles. Fez o que é bom aos olhos do Senhor.
44. Todavia, não desapareceram os lugares altos, onde o povo continuava sacrificando e queimando incenso.
45. Josafá viveu em paz com o rei de Israel.
46. O resto da história de Josafá, seus grandes feitos e suas campanhas, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá.
47. Expulsou da terra as prostitutas (sagradas) que ainda restavam do tempo de seu pai.
48. Não havia então rei em Edom, mas um governador que exercia as funções de rei.
49. Josafá construiu um navio de Társis para ir buscar ouro em Ofir. Mas não pôde ir, porque o seu navio naufragou em Asiongaber.
50. Ocozias, filho de Acab, disse a Josafá: Deixa os meus servos embarcar com os teus. Mas Josafá não quis.
51. Josafá adormeceu com os seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de Davi. Seu filho Jorão sucedeu- lhe no trono.
52. No décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá, Ocozias, filho de Acab, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou dois anos sobre Israel.
53. Fez o mal aos olhos do Senhor: seguiu os caminhos de seu pai e de sua mãe, e de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha arrastado Israel ao pecado.
54. Prestou culto a Baal e prostrou-se diante dele, provocando desse modo a cólera do Senhor, Deus de Israel, como o fizera seu pai.

Livro dos Reis II

Capítulo 1

1. Tendo morrido Acab, Moab revoltou-se contra Israel.
2. Ocozias, que se encontrava em seu quarto alto, na Samaria, caiu da janela e feriu-se gravemente. Enviou então mensageiros, aos quais disse: Ide consultar Baal-Zebub, deus de Acaron, para saber se serei curado de meu mal.
3. Mas o anjo do Senhor falou a Elias, o tesbita: Sobe ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Não há porventura um Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebub, deus de Acaron?
4. Por isso eis o que diz o Senhor: Não te levantarás do leito a que subiste, mas morrerás. E Elias partiu.
5. Os mensageiros voltaram para Ocozias, e este lhes perguntou: Por que voltais?
6. Eles responderam: Um homem nos veio ao encontro e nos disse: Ide, voltai para o vosso rei e dizei-lhe: Isto diz o Senhor: Não há porventura Deus em Israel, para que mandes consultar Baal-Zebub, deus de Acaron? Por isso não te levantarás do leito a que subiste; vais morrer.
7. Ocozias disse-lhes: Como era esse homem que veio ao vosso encontro e vos falou desse modo?
8. Era um homem coberto de pelos, responderam-lhe, que trazia uma cinta de couro em volta dos rins. O rei disse: É Elias, o tesbita.
9. Imediatamente enviou-lhe o rei um chefe com seus cinquenta homens. Este foi ter com Elias, que estava sentado no cimo dum monte, e disse-lhe: Ó homem de Deus, desce depressa, pois é ordem do rei.
10. Elias respondeu: Se sou um homem de Deus, venha fogo do céu e vos devore, a ti e aos teus cinquenta homens. E o fogo, caindo do céu, devorou o chefe e seus cinquenta homens.

11. O rei mandou outro chefe com os seus cinquenta homens, o qual, chegando aonde estava Elias, lhe disse; Ó homem de Deus, esta é a ordem do rei: desce imediatamente.
12. Se sou um homem de Deus, respondeu Elias, venha fogo do céu e te devore com os teus cinquenta homens. E o fogo, caindo do céu, devorou o chefe e seus cinquenta homens.
13. Pela terceira vez, mandou o rei um chefe com os seus cinquenta homens, o qual, chegando aonde estava Elias, pôs-se de joelhos e suplicou-lhe, dizendo: Peço-te, ó homem de Deus, que a minha vida tenha algum valor aos teus olhos e a destes cinquenta homens teus servos.
14. Veio fogo do céu e devorou os dois primeiros chefes; mas, agora, que minha vida tenha algum valor aos teus olhos!
15. O anjo do Senhor disse a Elias: Desce com este homem; não temas. Elias levantou-se e desceu com ele à casa do rei.
16. Disse-lhe: Eis o que diz o Senhor: Porque enviaste mensageiros a consultar Baal-Zebub, deus de Acaron, não te levantarás mais do leito a que subiste; mas morrerás.
17. Ocozias morreu, segundo a palavra que o Senhor tinha dito pelo profeta Elias, e seu irmão Jorão sucedeu- lhe o trono, no segundo ano de Jorão, filho de Josafá, rei de Judá, porque Ocozias não tinha filhos.
18. O resto da história de Ocozias e suas ações, tudo está consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.

Capítulo 2

1. Eis o que se passou no dia em que o Senhor arrebatou Elias ao céu num turbilhão: Elias e Eliseu partiram de Gálgala,

2. e Elias disse a Eliseu: Fica aqui, porque o Senhor me mandou a Betel. Por Deus e por tua vida, respondeu Eliseu, não te deixarei. E desceram a Betel.
3. Os filhos dos profetas, que estavam em Betel, saíram ao encontro de Eliseu e disseram-lhe: Sabes que o Senhor vai tirar hoje o teu amo de sobre a tua cabeça? Sim, eu o sei: calai-vos!
4. Elias disse-lhe: Fica aqui, Eliseu, porque o Senhor manda-me a Jericó. Por Deus e por tua vida, respondeu ele, não te deixarei. E chegaram a Jericó.
5. Os filhos dos profetas que estavam em Jericó foram ter com Eliseu e disseram-lhe: Sabes que o Senhor vai tirar hoje o teu amo de sobre a tua cabeça? Sim, eu o sei. Calai-vos.
6. Elias disse-lhe: Fica aqui, porque o Senhor manda-me ao Jordão. Por Deus e pela tua vida, respondeu Eliseu, não te deixarei. E partiram juntos.
7. Seguiram-nos cinquenta filhos de profetas os quais pararam ao longe, diante deles, enquanto Elias e Eliseu se detinham à beira do Jordão.
8. Elias tomou o seu manto, dobrou-o e feriu com ele as águas, que se separaram para as duas bandas, de modo que atravessaram ambos a pé enxuto.
9. Tendo passado, Elias disse a Eliseu: “Peça-me algo, antes que eu seja arrebatado de ti. O que posso fazer por ti? Eliseu respondeu: “Seja-me concedida uma porção dobrada do teu espírito”.
10. Pedes uma coisa difícil, replicou Elias. Entretanto, se me vires quando eu for arrebatado de ti, isso te será dado: mas se não me vires, não te será dado.
11. Continuando o seu caminho, entretidos a conversar, eis que de repente um carro de fogo com cavalos de fogo os separou um do outro, e Elias subiu ao céu num turbilhão.

12. Vendo isso, Eliseu exclamou: Meu pai, meu pai! Carro e cavalaria de Israel! E não o viu mais. Tomando então as suas vestes, rasgou-as em duas partes.
13. Apanhou o manto que Elias deixara cair, e voltando até o Jordão, parou à beira do rio.
14. Tomou o manto que Elias deixara cair, feriu com ele as águas, dizendo: Onde está o Senhor, o Deus de Elias? Onde está ele? Tendo ferido as águas, estas separaram-se para um e outro lado, e Eliseu passou.
15. Os filhos dos profetas que estavam em Jericó, vendo o que acontecera defronte deles, disseram: O Espírito de Elias repousa em Eliseu. Foram-lhe ao encontro, prostraram-se por terra diante dele,
16. e disseram: Sabe que entre os teus servos há cinquenta homens valentes, que podem ir em busca do teu amo. Talvez o tenha arrebatado o Espírito do Senhor e atirado com ele para algum monte ou para algum vale. Não os mandeis, respondeu Eliseu.
17. Eles, porém, tanto insistiram que Eliseu teve vergonha (de recusar): Mandai-os, disse ele. Mandaram, pois, cinquenta homens, os quais procuraram Elias durante três dias, mas sem resultado.
18. Quando voltaram para Eliseu, que estava em Jericó, este disse-lhes: Não vos disse eu que não fôsseis?
19. Os habitantes da cidade disseram a Eliseu: A cidade está muito bem situada, como o pode ver o meu senhor, mas as águas são más e tornam a terra estéril.
20. Eliseu disse-lhes: Trazei-me um prato novo, e ponde nele sal. Eles lho trouxeram.
21. Eliseu foi à fonte e deitou sal nela, dizendo: Eis o que diz o Senhor: Sanei estas águas, e elas não causarão mais nem morte, nem esterilidade.
22. Ficaram as águas sadias e ainda o são, segundo a palavra que o Senhor tinha dito por Eliseu.

23. Dali subiu a Betel. Enquanto ia pelo caminho, saíram da cidade alguns rapazes, e puseram-se a zombar dele, dizendo: Sobe, careca; sobe, careca!
24. Eliseu, voltando-se para eles, olhou-os e amaldiçoou-os em nome do Senhor. Imediatamente saíram da floresta dois ursos e despedaçaram quarenta e dois daqueles rapazes.
25. Dali se retirou para o monte Carmelo, de onde voltou para Samaria.

Capítulo 3

1. No décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, Jorão, filho de Acab, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou durante doze anos.
2. Fez o mal aos olhos do Senhor, mas não tanto como seu pai e sua mãe, porque tirou a estela que seu pai tinha erigido a Baal.
3. Perseverou todavia nos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fez pecar Israel, e não se apartou deles.
4. Mesa, rei de Moab, possuidor de muitos rebanhos, pagava ao rei de Israel, à guisa de tributo, cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.
5. Morrendo, porém, Acab, ele libertou-se do rei de Israel.
6. O rei Jorão saiu de Samaria e passou em revista todo o Israel.
7. Em seguida mandou dizer a Josafá, rei de Judá: O rei de Moab rebelou-se contra mim; queres vir comigo atacá-lo? Sim, respondeu Josafá; farei o que fizeres, meu povo fará o que fizer o teu, minha cavalaria fará o que fizer a tua.
8. E ajuntou: Por onde iremos? Pelo caminho do deserto de Edom.

9. O rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom puseram-se em marcha, mas depois de darem uma volta de sete dias de marcha, veio a faltar água, tanto para o exército como para os animais que o seguiam.
10. O rei de Israel exclamou: Ai! O Senhor juntou aqui os três reis para entregá-los ao rei de Moab!
11. Josafá disse: Não há por aqui algum profeta do Senhor, para por meio dele consultarmos o Senhor? Sim, respondeu um dos servos do rei de Israel, está aqui Eliseu, filho de Safat, que derramava água nas mãos de Elias.
12. Josafá disse: A palavra do Senhor está com ele. E desceram a ele Josafá, o rei de Israel e o rei de Edom.
13. Eliseu disse ao rei de Israel: Que queres de mim, ó rei? Vai procurar os profetas de teu pai e de tua mãe. Não, disse-lhe o rei de Israel, porque o Senhor reuniu aqui estes três reis para entregá-los ao rei de Moab.
14. Eliseu exclamou: Pela vida do Senhor dos exércitos a quem sirvo, se não fosse em atenção a Josafá, rei de Judá, eu não faria caso algum de ti, nem mesmo poria em ti os meus olhos.
15. Mas agora trazei-me um tocador de harpa. Apenas fez o tocador vibrar as cordas, veio a mão do Senhor sobre Eliseu,
16. e este disse: Eis o que diz o Senhor: Cavai neste vale fossas e fossas!
17. Eis o que diz o Senhor: Não sentireis vento, nem vereis chuva, e contudo este vale se encherá de água; e bebereis vós, vossos rebanhos e vossos animais de carga.
18. Porém, isto é pouco aos olhos do Senhor: ele vai entregar também Moab nas vossas mãos.
19. Destruireis todas as cidades fortes, as cidades mais importantes, derrubareis todas as árvores frutíferas,

tapareis todas as fontes e cobrireis de pedras todos os campos férteis.

20. No dia seguinte pela manhã, à hora da oblação, desceram as águas do lado de Edom, e a terra encheu-se de água.
21. Ouvindo os moabitas que aqueles reis vinham atacá-los, mobilizaram todos os que estavam na idade de pegar em armas e foram para a fronteira.
22. Na manhã seguinte, quando o sol se levantava sobre as águas, os moabitas viram diante de si as águas vermelhas como sangue.
23. É sangue!, exclamaram eles; os reis pelejaram entre si e destruíram-se mutuamente. Vamos, Moab, à presa!
24. Logo, porém, que chegaram para atacar o acampamento dos israelitas, estes levantaram-se e feriram os moabitas, que fugiram diante deles. E, enquanto os feriam, iam penetrando mais adentro na sua terra.
25. Destruíram as cidades, encheram toda a terra fértil de pedras, que cada um lançou, entupiram todas as fontes, derrubaram todas as árvores frutíferas, de modo que só ficaram as pedras da cidade de Quir-Caroset, que tinha sido cercada e atacada pelos fundibulários.
26. Vendo o rei de Moab que perdia o combate, tomou consigo setecentos homens armados de espada para abrir caminho até o rei de Edom, mas não conseguiu.
27. Tomando então o seu filho primogênito, que deveria reinar depois dele, ofereceu-o em holocausto sobre a muralha. Isso provocou uma tal indignação entre os israelitas, que estes se retiraram e voltaram para a sua terra.

Capítulo 4

1. A mulher de um dos filhos dos profetas clamou a Eliseu, dizendo: “Meu marido, teu servo, morreu e sabes que ele temia o Senhor. Ora, eis que veio o credor tomar os meus dois filhos para fazê-los seus escravos”.
2. Eliseu disse-lhe: “Que posso eu fazer por ti? Dize-me: que tens em tua casa?” Ela respondeu: “Tua serva só tem em sua casa uma garrafa de óleo”.
3. “Vai”, replicou Eliseu, “pede emprestadas às tuas vizinhas ânforas vazias em grande quantidade.
4. Depois entra, fecha a porta atrás de ti e de teus filhos e enche com o óleo estas ânforas, pondo-as de lado à medida que estiverem cheias!”
5. Partiu a mulher e fechou a porta atrás de si e de seus filhos. Estes traziam-lhe as ânforas e ela as enchia.
6. Tendo enchido as ânforas, disse ela ao seu filho: “Dá-me mais uma ânfora”. “Não há mais”, respondeu ele. E o óleo cessou de correr.
7. A mulher foi e contou tudo ao homem de Deus. Este disse-lhe: “Vai e vende esse óleo para pagar a tua dívida. Depois disso, tu e teus filhos vivereis do resto”.
8. Certo dia em que Eliseu atravessava Sunão, veio uma mulher rica do lugar e insistiu com ele para comer em sua casa. Depois disso, cada vez que ele passava por aquele lugar, dirigia-se à casa daquela mulher para tomar ali a sua refeição.
9. Ela disse ao seu marido: “Escuta: eu sei que esse homem, que passa sempre por nossa casa, é um santo homem de Deus.
10. Preparemos-lhe em cima um quarto, obra de pedreiro, onde poremos uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lâmpada; assim poderá acomodar-se ali quando vier à nossa casa”.

11. Ora, aconteceu que um dia, passando Eliseu por Sunão, retirou-se ao quarto de cima para dormir.
12. E disse a Giezi, seu servo: “Chama essa sunamita”. Giezi chamou-a e ela apresentou-se diante dele.
13. “Pergunta-lhe”, disse Eliseu, “o que posso fazer por ela em reconhecimento do desvelo com que nos tem tratado. Talvez ela queira que se fale ao rei ou ao general do exército sobre algum negócio seu”. “Eu habito no meio de meu povo”, respondeu ela.
14. Eliseu então disse: “Que se pode fazer por ela?” “Ela não tem filhos”, respondeu Giezi, “e seu marido é idoso”.
15. “Chama-a”, disse Eliseu. Giezi chamou-a e ela apareceu à porta.
16. Eliseu disse-lhe: “Por esse tempo, daqui a um ano, acariciarás um filho”. “Não, meu senhor”, respondeu ela, “não zombes de tua escrava, ó homem de Deus!”
17. E a mulher concebeu. No ano seguinte, à mesma época, como tinha predito Eliseu, ela deu à luz um filho.
18. O menino cresceu. Um dia em que ele fora ter com seu pai junto dos ceifadores,
19. disse-lhe: “Oh, minha cabeça, minha cabeça!” “Leva-o à sua mãe”, disse o pai a um escravo.
20. Este levou-o e entregou-o à sua mãe. O menino ficou nos joelhos da mãe até meio-dia e morreu.
21. Ela subiu, colocou o menino na cama do homem de Deus, fechou a porta e saiu.
22. Chamou o marido e disse-lhe: “Manda comigo um escravo e uma jumenta, para que eu vá à casa do homem de Deus e volte”.
23. Ele disse-lhe: “Por que vais ter com ele hoje? Não é lua nova, nem sábado”. “Fica tranquilo”, respondeu ela.

24. Mandou selar a jumenta e disse ao escravo: “Conduze-me, apressa-te, não me detenhas em caminho sem que eu te diga”.
25. Ela partiu e chegou aonde estava o homem de Deus, no monte Carmelo. O homem de Deus, vendo-a de longe, disse ao seu servo Giezi: “Aí vem a sunamita;
26. corre-lhe ao encontro e pergunta-lhe se ela vai bem, como vai o seu marido e o seu filho”. Ela respondeu: “Tudo vai bem”.
27. Mas chegando junto do homem de Deus na montanha, pegou-lhe os pés. Giezi aproximou-se para afastá-la, mas o homem de Deus disse-lhe: “Deixa-a; sua alma está cheia de amargura e o Senhor me oculta o motivo, nada me revelou”.
28. A mulher disse: “Pedi eu porventura um filho ao meu senhor? Não te disse que não zombasses de mim?”
29. Eliseu disse a Giezi: “Põe o teu cinto, toma na mão o meu bastão e parte. Se encontrares alguém, não o saúdes e se alguém te saudar, não lhe respondas. Porás o meu bastão no rosto do menino”.
30. A mãe do menino exclamou: “Por Deus e pela tua vida, não te deixarei!” Então Eliseu seguiu-a.
31. Entretanto, Giezi, que os tinha precedido, pôs o bastão no rosto do menino; mas não houve voz, nem sinal de vida. Ele voltou a Eliseu e disse-lhe: “O menino não despertou”.
32. Eliseu entrou na casa, onde estava o menino morto em cima da cama.
33. Entrou, fechou a porta atrás de si e do morto e orou ao Senhor.
34. Depois, subiu à cama, deitou-se em cima do menino, colocou seus olhos sobre os olhos dele, suas mãos sobre as mãos dele e enquanto estava assim estendido, o corpo do menino aqueceu-se.

35. Eliseu levantou-se, deu algumas voltas pelo quarto, tornou a subir e estendeu-se sobre o menino; este espirrou sete vezes e abriu os olhos.
36. Eliseu chamou Giezi e disse-lhe: “Chama a sunamita”; o que ele fez. Ela entrou e Eliseu disse-lhe: “Toma o teu filho”.
37. Então ela veio e lançou-se aos pés de Eliseu, prostrando-se por terra. Em seguida tomou o filho e saiu.
38. Quando Eliseu voltou a Gálgala, a fome devastava a terra. Estando os filhos dos profetas sentados diante dele, disse ao seu servo: Toma uma panela grande e prepara uma sopa para os filhos dos profetas.
39. Foi um deles ao campo para colher legumes, e encontrou uma planta silvestre; colheu dela coloquíntidas selvagens, encheu o manto, voltou para casa e cortou-as em pedaços dentro da panela da sopa, sem saber o que era.
40. Serviu-se a refeição aos homens. Logo, porém, que provaram da sopa, puseram-se a gritar: Homem de Deus, a morte está na panela! E não puderam comer.
41. Eliseu disse-lhes: Trazei-me farinha. Jogou farinha na panela e disse: Serve agora, para que todos comam. E não havia mais nada ruim na panela.
42. Veio um homem de Baalsalisa, que trazia ao homem de Deus, à guisa de primícias, vinte pães de cevada e trigo novo no seu saco. Dá-os a esses homens, disse Eliseu, para que comam.
43. Seu servo respondeu: Como poderei dar de comer a cem pessoas com isto? Dá-os a esses homens, repetiu Eliseu, para que comam. Eis o que diz o Senhor: Comerão e ainda sobrará.
44. E deu-os ao povo. Comeram e ainda sobrou, como o Senhor tinha dito.

Capítulo 5

1. Naamã, general do exército do rei da Síria, gozava de grande prestígio diante de seu amo, e era muito considerado, porque, por meio dele, o Senhor salvou a Síria; era um homem valente, mas leproso.
2. Ora, tendo os sírios feito uma incursão no território de Israel, levaram consigo uma jovem, a qual ficou a serviço da mulher de Naamã.
3. Ela disse à sua senhora: Ah, se meu amo fosse ter com o profeta que reside em Samaria, ele o curaria da lepra!
4. Ouvindo isso, Naamã foi e contou ao seu soberano o que dissera a jovem israelita.
5. O rei da Síria respondeu-lhe: Vai, que eu enviarei uma carta ao rei de Israel. Naamã partiu com dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes de festa.
6. Levou ao rei de Israel uma carta concebida nestes termos: Ao receberes esta carta, saberás que te mando Naamã, meu servo, para que o cures da lepra.
7. Tendo lido a missiva, o rei de Israel rasgou as vestes e exclamou: Sou eu porventura um deus, que possa dar a morte ou a vida, para que esse me mande dizer que cure um homem da lepra? Vede bem que ele anda buscando pretextos contra mim.
8. Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei tinha rasgado as vestes, mandou-lhe dizer: Por que rasgaste as tuas vestes? Que ele venha a mim, e saberá que há um profeta em Israel.
9. Naamã veio com seu carro e seus cavalos e parou à porta de Eliseu.
10. Este mandou-lhe dizer por um mensageiro: Vai, lava-te sete vezes no Jordão e tua carne ficará limpa.
11. Naamã se foi, despeitado, dizendo: Eu pensava que ele viria em pessoa, e, diante de mim, invocaria o Senhor,

seu Deus, poria a mão no lugar infetado e me curaria da lepra.

12. Porventura os rios de Damasco, o Abana e o Farfar, não são melhores que todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles e ficar limpo? E, voltando-se, retirou-se encolerizado.
13. Mas seus servos, aproximando-se dele, disseram-lhe: Meu pai, mesmo que o profeta te tivesse ordenado algo difícil, não o deverias fazer? Quanto mais agora que ele te disse: Lava-te e serás curado.
14. Naamã desceu ao Jordão e banhou-se ali sete vezes, como lhe ordenara o homem de Deus, e sua carne tornou-se tenra como a de uma criança.
15. Voltando então para o homem de Deus, com toda a sua comitiva, entrou, apresentou-se diante dele e disse: Reconheço que não há outro Deus em toda a terra, senão o de Israel. Aceita este presente do teu servo.
16. Pela vida do Senhor a quem sirvo, replicou Eliseu, não aceitarei nada. E apesar da instância de Naamã, ele recusou.
17. Então Naamã disse: Se não o aceitas, permite ao menos que se dê ao teu servo da terra deste país, tanto quanto possam carregar duas mulas, porque doravante este teu servo não oferecerá mais holocausto nem sacrifício a outros deuses, mas só ao Senhor.
18. Entretanto, que o Senhor perdoe ao teu servo no seguinte: Quando o meu soberano entrar no templo de Remon para adorar, apoiando-se no meu braço, e que eu também me prostrar no templo de Remon, que o Senhor perdoe esse gesto ao teu servo.
19. Eliseu respondeu: Faze-o tranquilamente. E Naamã o deixou.
20. Naamã estava já a certa distância, quando Giezi, servo de Eliseu, disse consigo: Eis que meu amo poupou a

esse sírio, Naamã, recusando aceitar de sua mão o que ele tinha trazido. Pela vida de Deus! Vou correr atrás dele, e obterei dele alguma coisa.

21. E Giezi foi ao alcance de Naamã, o qual, vendo-o correr, desceu do carro e veio-lhe ao encontro. E disse-lhe: Tudo vai bem?
22. Sim, respondeu Giezi; meu senhor manda-me dizer-te: Acabam de chegar à minha casa, da montanha de Efraim, dois jovens, filhos de profetas. Rogo-te que me dês para eles um talento de prata e dois hábitos de festa.
23. Naamã respondeu: É melhor que leves dois talentos. Naamã insistiu e, atando dois talentos e dois hábitos de festa em dois sacos, entregou-os a dois de seus escravos para que os levassem a Giezi.
24. Quando atingiram a colina, Giezi tomou os objetos de suas mãos e guardou-os na sua casa. Depois disso, despediu os dois homens e estes se retiraram.
25. E, tendo entrado, apresentou-se ao seu amo. Eliseu disse-lhe: De onde vens, Giezi? Teu servo não foi a parte alguma, respondeu ele.
26. Mas Eliseu replicou: Não estava porventura presente o meu espírito, quando um homem saltou de seu carro ao teu encontro? É este o momento de aceitar dinheiro, adquirir vestes, oliveiras e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas?
27. A lepra de Naamã se pegará a ti e a toda a tua descendência para sempre. E Giezi saiu da presença de Eliseu coberto de uma lepra branca como a neve.

Capítulo 6

1. Os filhos dos profetas disseram a Eliseu: Vê: o lugar em que moramos contigo tornou-se estreito demais para nós.

2. Vamos até o Jordão, tomemos dali cada um de nós uma viga, e construamos ali uma sala em que habitemos. Ide, respondeu-lhes ele.
3. Mas vem também tu com os teus servos, ajuntou um deles. Eu irei, disse ele.
4. E partiu com eles. Chegados ao Jordão, puseram-se a cortar madeira.
5. Ora, estando um deles a cortar uma árvore, eis que o seu machado caiu na água. Ah, meu senhor!, exclamou ele. Porque o machado era emprestado.
6. Onde caiu ele?, perguntou o homem de Deus. Ele mostrou-lhe o lugar. Eliseu cortou um pedaço de madeira, jogou-o na água, e o machado veio à tona.
7. Tira-o, disse ele. O homem estendeu a mão e tomou-o.
8. O rei da Síria, que estava em guerra contra Israel, teve conselho com os seus servos e disse-lhes: Em tal e tal lugar estará o meu acampamento.
9. Mandou então o homem de Deus dizer ao rei de Israel: Guarda-te de passar por tal lugar, porque os sírios estão ali.
10. O rei de Israel mandou homens ao lugar indicado pelo homem de Deus em sua mensagem. E o rei acautelou-se não apenas uma ou duas vezes.
11. O rei da Síria, alvoroçado por causa disso, chamou seus servos e disse-lhes: Não me descobrireis quem dos nossos nos traiu junto do rei de Israel?
12. Não foi ninguém, ó rei, meu senhor, respondeu um deles; é o profeta Eliseu quem conta ao rei de Israel os planos que fazes em teu quarto de dormir.
13. Ide, disse o rei, e vede onde ele está, para que eu o mande prender. Disseram ao rei: Ele está agora em Dotã.
14. O rei enviou ali cavalos, carros e uma companhia importante; chegaram de noite e cercaram o lugar.

15. Na manhã seguinte, o homem de Deus, saindo fora, viu o exército que cercava a cidade com cavalos e carros. Seu servo disse-lhe: Ai, meu senhor! Que vamos fazer agora?
16. Não temas, respondeu Eliseu; os que estão conosco são mais numerosos do que os que estão com eles.
17. Orou Eliseu e disse: Senhor, abri-lhe os olhos, para que veja. O Senhor abriu os olhos do servo, e este viu o monte cheio de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu.
18. (Entretanto, os sírios) desciam para ele, e Eliseu orou ao Senhor, dizendo: Feri de cegueira estes homens. E o Senhor, ouvindo a prece de Eliseu, feriu-os de cegueira.
19. Eliseu disse-lhes: Não é por aqui o caminho, nem é esta a cidade. Segui-me: vou conduzir-vos ao homem que buscais. E levou-os a Samaria.
20. Tendo eles entrado em Samaria, Eliseu disse: Senhor, abri os olhos desses homens para que vejam. O Senhor abriu-lhes os olhos e eles viram que estavam em Samaria.
21. O rei de Israel, tendo-os visto, disse a Eliseu: Feri-los-ei, meu pai?
22. Não, respondeu ele. Fere aos que capturares com tua espada e teu arco. A estes, porém, dá-lhes pão e água, para que restaurem as forças e voltem em seguida para junto de seu senhor.
23. O rei mandou que se lhes servisse um grande banquete, e depois que acabaram de comer e beber, deixou- os em liberdade, e eles voltaram para o seu soberano. E a partir de então, os guerrilheiros sírios cessaram as suas incursões nas terras de Israel.
24. Depois disso, Ben-Hadad, rei da Síria, mobilizou todo o seu exército e subiu para pôr cerco diante de Samaria.

25. A fome alastrou-se pela cidade e o cerco foi tão rude que uma cabeça de jumento valia oitenta siclos de prata, e a quarta parte de um cab de grãos, cinco siclos de prata.
26. Um dia em que o rei circulava pela muralha, uma mulher gritou-lhe: Socorre-me, ó rei, meu senhor!
27. O rei respondeu-lhe: Se o Senhor não te salva, com que te poderei eu socorrer? Porventura com a eira ou com o lagar?
28. E ajuntou: Que te aconteceu? Ela respondeu: Esta mulher, que aqui vês, disse-me: Dá-me o teu filho, para o comermos hoje; amanhã comeremos o meu.
29. Cozemos então o meu filho e o comemos. No dia seguinte, quando eu lhe disse: Dá-me o teu filho, para que o comamos, ela o escondeu.
30. Ouvindo o que lhe dizia a mulher, o rei rasgou as vestes; e como ia passando pela muralha, o povo viu que ele trazia um cilício sobre o corpo.
31. Que Deus me trate com todo o rigor, se a cabeça de Eliseu, filho de Safat, lhe ficar ainda hoje sobre os ombros!
32. Ora, Eliseu achava-se em sua casa, e os anciãos sentados com ele. O rei se fizera preceder por um emissário; mas, antes que este chegasse, Eliseu disse aos anciãos: Vede como este filho de bandido manda alguém para cortar-me a cabeça? Atenção! Quando chegar o emissário, fechai-lhe a porta e repeli-o. Mas não se ouve já o ruído dos passos de seu amo, que o segue?
33. Não tinha ainda acabado de falar, quando o mensageiro se apresentou diante dele e disse-lhe: Quando um tão grande mal nos vem do Senhor, que poderei eu esperar ainda?

Capítulo 7

1. Eliseu disse-lhe: Ouvi o que diz o Senhor: Amanhã, a esta mesma hora, uma medida de flor de farinha valerá um siclo à porta de Samaria, e duas medidas de cevada, também um siclo.
2. O oficial, em cujo braço se apoiava o rei, respondeu ao homem de Deus: Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, seria possível semelhante coisa? Tu o verás com os teus olhos, respondeu Eliseu, mas não comerás.
3. Ora, estavam quatro leprosos à porta da cidade, os quais disseram entre si: Por que ficarmos nós aqui até morrermos?
4. Se formos para a cidade, morreremos, porque reina a fome ali; se ficarmos aqui, morreremos da mesma sorte. Vinde: passemos ao acampamento dos sírios; quem sabe se eles nos pouparão a vida, e viveremos? Se eles nos matarem, pois bem, morreremos.
5. Ao anoitecer partiram para o acampamento dos sírios, mas, ao chegarem aos limites do acampamento, viram que não havia mais ninguém.
6. O Senhor tinha feito ouvir no acampamento dos sírios um estrondo de carros, de cavalaria e de um grande exército, e disseram uns aos outros: Isso é certamente o rei de Israel que assalariou contra nós os reis dos hiteus e dos egípcios.
7. Levantaram-se, pois, ao anoitecer, e fugiram, deixando ali suas tendas, cavalos, jumentos, abandonando o acampamento tal como estava, e só cuidando de salvar a própria vida.
8. Os leprosos, pois, chegando à extremidade do acampamento, entraram numa tenda, e, depois de terem comido e bebido, tomaram consigo ouro, prata e vestes, que foram esconder para si. Voltaram em seguida e entraram noutra tenda, e esconderam também o que puderam carregar dali.

9. Então disseram um para o outro: Não está bem o que fazemos; hoje é um dia de boas novas. Se calarmos e esperarmos até o romper da aurora, seremos castigados. Vamos e informemos a casa do rei.
10. Foram e contaram o sucedido aos guardas da porta da cidade, dizendo-lhes: Entramos no acampamento dos sírios: não há ali ninguém, nem uma voz humana sequer, só há cavalos, jumentos amarrados e as tendas tais como foram levantadas.
11. Os guardas da porta deram sinais e a boa nova foi levada ao interior do palácio real.
12. Era noite; o rei levantou-se e disse aos seus servos: Vou dizer-vos o que tramam os sírios: eles sabem que estamos famintos; por isso deixaram o acampamento e foram armar emboscadas no campo, pensando prender- nos vivos e penetrar em seguida na cidade, uma vez que tenhamos saído dela.
13. Mas um dos servos do rei tomou a palavra: Tomemos cinco dos cavalos que nos restam e mandemo-los para ver o que há - sua sorte será a de todo o povo de Israel que ficou, e que vai perecer.
14. Escolheram dois carros com os cavalos, e o rei os enviou para seguirem as pisadas do exército sírio, dizendo-lhes: Ide ver.
15. Eles seguiram os rastos dos sírios até o Jordão. Todo o caminho estava repleto de vestes e outros objetos que os sírios tinham abandonado em sua precipitação. Os mensageiros voltaram e contaram-no ao rei.
16. Saiu então o povo e pilhou o acampamento dos sírios. E vendeu-se uma medida de flor de farinha por um siclo, e igualmente por um siclo duas medidas de cevada, como o Senhor o dissera.
17. O rei confiara a guarda da porta ao oficial em cujo braço se apoiava. Mas a porta, com os empurrões do

povo, caiu e o povo o esmagou; e ele morreu, como havia predito o homem de Deus, quando o rei descera à sua casa.

18. O homem de Deus tinha dito ao rei: Amanhã, a esta mesma hora, duas medidas de cevada valerão um siclo à porta de Samaria, e uma medida de flor de farinha, um siclo igualmente.
19. E o oficial tinha respondido ao homem de Deus: Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, seria possível tal coisa? Ao que Eliseu replicara: Tu o verás, com os teus olhos, mas não comerás.
20. Foi o que lhe aconteceu: o povo o atropelou à porta, e ele morreu.

Capítulo 8

1. Eliseu dissera à mulher, cujo filho ele ressuscitara: Parte com todos os teus, e habita no estrangeiro, porque o Senhor fez vir a fome, e ela virá sobre a terra durante sete anos.
2. Esta mulher fez o que lhe disse o homem de Deus: emigrou com sua família e habitou sete anos na terra dos filisteus.
3. Passados os sete anos, voltou da terra dos filisteus e foi falar ao rei a respeito de sua casa e de sua terra.
4. O rei estava conversando com Giezi, servo do homem de Deus, e pedia-lhe que lhe contasse os prodígios que Eliseu tinha feito.
5. Giezi estava justamente contando como Eliseu havia ressuscitado um morto, quando a mulher, cujo filho ressuscitara, chegou para implorar ao rei a respeito de sua casa e de sua terra. Giezi exclamou: Ó rei, meu senhor! Eis a mulher com o filho que Eliseu ressuscitou.
6. O rei interrogou a mulher, e esta narrou-lhe o acontecido. Então o rei fê-la acompanhar por um

eunuco com a seguinte ordem: Faze-lhe restituir tudo o que lhe pertence, assim como todos os rendimentos de sua terra, desde o dia em que ela a deixou até o dia de hoje.

7. Eliseu foi a Damasco. Ben-Hadad, rei da Síria, estava doente. Avisaram-no, dizendo: O homem de Deus está aqui.
8. Disse então o rei a Hazael: Toma contigo um presente e vai ao encontro do homem de Deus. Consultarás o Senhor, por seu intermédio, se sairei vivo desta enfermidade.
9. Hazael partiu e foi ao encontro do homem de Deus, levando consigo presentes, o que havia de melhor em Damasco, em quarenta camelos carregados. Chegando aonde ele estava, disse-lhe: Teu filho Ben-Hadad, rei da Síria, mandou-me ter contigo para perguntar-te se sairá vivo de sua enfermidade.
10. Eliseu respondeu-lhe: Vai e dize-lhe que ele será certamente curado. Mas o Senhor revelou-me que ele morrerá.
11. Depois o homem de Deus olhou-o fixamente, de modo que Hazael se sentiu perturbado; e o homem de Deus pôs-se a chorar.
12. Por que chora o meu senhor?, perguntou Hazael. Ele respondeu: Porque sei os males que farás aos israelitas: incendiarás as suas cidades fortes, passarás ao fio da espada os seus jovens, esmagarás as suas crianças e rasgarás pelo meio o ventre de suas mulheres grávidas.
13. Será o teu servo porventura um cão, disse-lhe Hazael, para fazer tais coisas? Eliseu respondeu: O Senhor mostrou-me numa visão que serás rei da Síria.
14. Deixando Eliseu, voltou Hazael para junto de seu amo, o qual lhe perguntou: Que te disse Eliseu? Disse- me,

respondeu ele, que serás certamente curado.

15. No dia seguinte, (Hazael) tomou uma cobertura, molhou-a em água e aplicou-a sobre o rosto do rei, e este morreu. E Hazael sucedeu-lhe no trono.
16. No quinto ano de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, Jorão, filho de Josafá, tornou-se rei de Judá.
17. Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém.
18. Andou pelos caminhos dos reis de Israel, como fizera a casa de Acab, cuja filha desposou. E fez o mal aos olhos do Senhor.
19. Apesar disso, o Senhor não quis destruir a casa de Judá, por causa de Davi, seu servo, a quem prometera conservar sempre uma lâmpada na sua descendência.
20. No tempo de Jorão, os edomitas sacudiram o jugo de Judá e constituíram um rei para si.
21. Jorão foi a Seira com todos os seus carros, e, durante a noite, feriu os edomitas que o tinham cercado; e os chefes dos carros com as tropas fugiram para as suas tendas.
22. E assim Edom sacudiu o jugo de Judá até o dia de hoje. Naquele mesmo tempo, Libna libertou-se igualmente.
23. Os outros atos e grandes feitos de Jorão estão consignados no livro das Crônicas dos reis de Judá.
24. Jorão adormeceu com os seus pais e foi sepultado junto deles na cidade de Davi. Seu filho Ocozias sucedeu-lhe no trono.
25. No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, Ocozias, filho de Jorão, tornou-se rei de Judá.
26. Ocozias tinha vinte e dois anos quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia, e era filha (neta) de Amri, rei de Israel.

27. Andou nos caminhos da casa de Acab e fez o mal aos olhos do Senhor, como a casa de Acab, porque lhe era aliado.
28. Saiu com Jorão, filho de Acab, a combater Hazael, rei da Síria, em Ramot de Galaad, e foi ferido pelos sírios.
29. E voltou então a Jezrael para se curar dos ferimentos recebidos dos sírios no combate contra Hazael, rei da Síria. Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, desceu a Jezrael para visitar Jorão, filho de Acab, que estava enfermo.

Capítulo 9

1. O profeta Eliseu chamou um dos filhos dos profetas e disse-lhe: Põe o teu cinto e parte para Ramot de Galaad com este frasco de óleo.
2. Ali chegando, procurarás Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi. Aproximar-te-ás dele, fá-lo-ás levantar-se do meio de seus irmãos e o conduzirás a um aposento retirado.
3. Tomarás então o frasco de óleo e lho derramarás na cabeça, dizendo: Isto diz o Senhor: Sagro-te rei de Israel. Depois abrirás a porta e fugirás sem demora.
4. O jovem servo do profeta partiu para Ramot de Galaad.
5. Quando lá chegou, os chefes do exército estavam sentados em reunião. E disse: General, tenho uma palavra a dizer-te. Jeú perguntou: A qual de nós? A ti, general, respondeu ele.
6. E Jeú, levantando-se, entrou na casa. O jovem derramou-lhe então o óleo na cabeça, dizendo: Isto diz o Senhor: Sagro-te rei de Israel, o povo do Senhor.
7. Ferirás a casa de Acab, teu soberano, e vingarás o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do Senhor, derramado por Jezabel.

8. Toda a casa de Acab perecerá: cortarei da casa de Acab em Israel todo varão, seja escravo ou livre.
9. Farei da casa de Acab o que fiz da de Jeroboão, filho de Nabat, e da de Baasa, filho de Aía.
10. E Jezabel será devorada pelos cães no solo de Jezrael: Não haverá ninguém que a sepulte. Dizendo isso, o jovem abriu a porta e fugiu.
11. Quando Jeú voltou para junto dos oficiais de seu soberano, estes perguntaram-lhe: Tudo vai bem? Por que te veio ver esse louco? Ele respondeu-lhes: Vós bem conheceis esse homem, e a sua maneira de falar.
12. Mentira!, exclamaram eles; conta-nos a verdade. Pois bem, disse ele, ele disse-me isto e isto, e acrescentou: Eis o que diz o Senhor: Sagro-te rei de Israel.
13. Levantaram-se então imediatamente e, tomando cada qual o seu manto, estenderam-no aos seus pés, em cima dos degraus, e tocaram a trombeta, gritando: Jeú é rei!
14. Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi, conspirou contra Jorão, no tempo em que Jorão, com todo o Israel, defendia Ramot de Galaad contra Hazael, rei da Síria.
15. Jorão tinha voltado a Jezrael para se curar dos ferimentos recebidos dos sírios, quando combatia contra Hazael, rei da Síria. Se esta é a vossa vontade, disse Jeú, ninguém fuja da cidade para ir dar a notícia a Jezrael.
16. E Jeú subiu para o seu carro, partiu para Jezrael, onde Jorão, que estava de cama, recebia a visita de Ocozias, rei de Judá.
17. A sentinela que estava no alto da torre de Jezrael, viu aproximar-se a tropa de Jeú e anunciou: Vejo aproximar-se uma tropa. Jorão disse: Toma um carro e manda alguém ao seu encontro para perguntar se tudo vai bem.

18. Chegando o cavaleiro junto de Jeú, disse: O rei manda perguntar se tudo vai bem. Que te importa se tudo vai bem?, respondeu Jeú. Passa para trás de mim. A sentinela anunciou: O mensageiro chegou a ele, mas não volta.
19. O rei mandou um segundo cavaleiro, que se apresentou a Jeú, dizendo: O rei manda saber se tudo vai bem. Que te importa se tudo vai bem?, respondeu Jeú. Passa para trás de mim.
20. A sentinela anunciou: Também este chegou até eles, mas não volta. Pela maneira de conduzir o carro, parece que é Jeú, filho de Namsi: ele corre como um louco.
21. Preparai o meu carro, disse Jorão. Atrelaram os cavalos ao carro de Jorão, rei de Israel, e este partiu com Ocozias, rei de Judá, cada um em seu carro, para se encontrarem com Jeú, e o encontraram no campo de Nabot de Jezrael.
22. Ao vê-lo, Jorão perguntou-lhe. Tudo vai bem, Jeú? Como poderá ir tudo bem, enquanto durar a prostituição e a magia de Jezabel, tua mãe?
23. Então Jorão voltou as rédeas e fugiu, gritando a Ocozias: Traição, Ocozias!
24. Mas Jeú, retesando o arco, atingiu Jorão entre as espáduas, de modo que a flecha atravessou-lhe o coração e ele caiu morto no seu carro.
25. Jeú disse ao seu oficial Badacer: Toma-o e joga-o no campo de Nabot de Jezrael; pois deves estar lembrado do oráculo que pronunciou o Senhor contra ele, quando tu e eu, montados, seguíamos o seu pai Acab:
26. Tão certo como ontem vi correr o sangue de Nabot e o sangue de seus filhos - palavra do Senhor! - pagar-te-ei com a mesma moeda, neste mesmo campo - palavra do

Senhor! Assim, pois, toma-o e joga-o neste campo, como o disse o Senhor.

27. Vendo isso, Ocozias, rei de Judá, fugiu para as banda de Betgã. Jeú lançou-se a persegui-lo, gritando: Também ele! Feriram-no em seu carro na subida de Gur, perto de Jeblaão. Ele fugiu para Magedo, e morreu ali.
28. Seus servos transportaram-no para Jerusalém em seu carro e sepultaram-no em seu túmulo com seus irmãos, na cidade de Davi.
29. Ocozias tornara-se rei de Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acab.
30. Jeú fez a sua entrada em Jezrael. Jezabel, ao sabê-lo, pintou os olhos, adornou a cabeça e pôs-se a olhar, à janela.
31. Quando Jeú entrou pela porta, ela disse-lhe: Como vais, Zamri, assassino de seu amo?
32. Jeú levantou os olhos para a janela e disse: Quem está do meu lado? Quem? Dois ou três eunucos (inclinaram-se) e olharam para ele.
33. Atirai-a, daí abaixo, disse ele. Jogaram-na, e seu sangue salpicou as paredes e os cavalos; estes esmagaram-na aos pés.
34. Jeú entrou. Depois de ter comido e bebido, disse: Ide ver aquela mulher maldita, e sepultai-a, porque ela é de sangue real.
35. Foram para sepultá-la, mas só encontraram dela o crânio, os pés e as palmas das mãos.
36. Quando voltaram para dizê-lo a Jeú, este disse: Foi justamente este o oráculo que o Senhor pronunciou pela boca de seu servo Elias, o tesbita: no solo de Jesrael os cães devorarão a carne de Jezabel,
37. e seu cadáver estará sobre a terra como esterco derramado, de sorte que não se poderá dizer que era

ela.

Capítulo 10

1. Havia em Samaria setenta filhos de Acab. Jeú escreveu uma carta e mandou-a à Samaria aos magistrados da cidade, aos anciãos e aos preceptores dos filhos de Acab.
2. Dizia na carta: Logo que receberdes esta carta, vós que tendes convosco os filhos de vosso soberano, como também carros, cavalos, uma cidade fortificada e armas,
3. escolhei o melhor e o mais qualificado dos filhos de vosso soberano e ponde-o no trono de seu pai. Em seguida, começai a luta pela casa de vosso soberano.
4. Eles, porém, muito atemorizados, disseram: Dois reis não o puderam enfrentar; como poderíamos nós resistir-lhe?
5. O prefeito do palácio, o comandante da cidade, os anciãos e os preceptores dos filhos de Acab mandaram a Jeú a resposta seguinte: Nós somos teus servos. Faremos tudo o que nos disseres; não elegeremos rei sobre nós. Faze como melhor te parecer.
6. Escreveu-lhes Jeú uma segunda carta, na qual dizia: Se estais do meu lado, se quereis obedecer às minhas ordens, tomai as cabeças dos filhos de vosso soberano e trazei-mas amanhã, a esta hora, a Jezrael. Os filhos do rei, que eram em número de setenta, encontravam-se na casa dos grandes da cidade, que os educavam.
7. Logo que lhes chegou a carta de Jeú, tomaram os setenta príncipes e massacraram-nos. Puseram em seguida as suas cabeças em cestos e mandaram-nas a Jeú, em Jezrael.
8. Um mensageiro viera anunciar que tinham trazido as cabeças dos filhos do rei. Jeú disse: Metei-as em dois montes, à porta da cidade, até amanhã cedo.

9. Chegando a manhã, saiu e, diante de todo o povo, disse: Vós sois justos. Eu conspirei contra o meu soberano e o matei. Mas, estes aqui, quem os feriu?
10. Ficai, pois, sabendo que não se perde nenhuma das palavras pronunciadas pelo Senhor contra a casa de Acab. O Senhor realizou o que ele havia predito pelo seu servo Elias.
11. Jeú feriu também todos os que restavam da casa de Acab em Jezrael, todos os seus principais oficiais, seus servos e seus sacerdotes, sem deixar sobreviver um sequer dentre eles.
12. Depois encaminhou-se para a Samaria. Chegando a Bet-Equed-Haroim, que está junto do caminho,
13. encontrou os irmãos de Ocozias, rei de Judá e perguntou-lhes: Quem sois vós? Nós somos irmãos de Ocozias, responderam eles. Descemos para fazer uma visita aos filhos do rei e aos filhos da rainha.
14. Jeú ordenou: Tomai-os vivos! Tomaram-nos vivos e massacraram-nos junto da cisterna de Bet-Equed. De quarenta e dois que eram, Jeú não deixou sobreviver sequer um.
15. Deixando aquele lugar, Jeú encontrou Jonadab, filho de Recab, que vinha ao seu encontro. E saudou-o, dizendo: Teu coração é leal para comigo, como o é o meu para contigo? Sim, respondeu Jonadab. Então, dá-me tua mão. Ele deu-lha e Jeú fê-lo montar no seu carro junto dele.
16. Disse-lhe: Vem comigo: verás o zelo que tenho pelo Senhor.
17. E levou-o em seu carro. Tendo entrado em Samaria, exterminou todos os que restavam da casa de Acab. E destruiu-a completamente, como o Senhor tinha dito a Elias.

18. Jeú convocou todo o povo e dirigiu-lhe a palavra nestes termos: Acab serviu um pouco a Baal: Jeú o servirá muito mais.
19. Convocai junto de mim todos os profetas de Baal, todos os seus fiéis, todos os seus sacerdotes. Não falte um só deles, pois quero oferecer a Baal um grande sacrifício. Todo aquele que faltar, perderá a vida. Mas isso era simplesmente um laço, para destruir todos os adoradores de Baal.
20. Depois dessa publicação, Jeú deu esta ordem: Publicai uma assembleia solene em honra de Baal.
21. Depois mandou mensageiros por todo o Israel para chamá-los e os adoradores de Baal compareceram todos; não faltou nenhum. Reuniram-se no templo de Baal, que ficou cheio de uma extremidade à outra.
22. Jeú disse ao guarda do vestiário: Dá vestes a todos os adoradores de Baal. O guarda distribuiu vestes a todos eles.
23. Jeú entrou no templo com Jonadab, filho de Recab e disse aos adoradores de Baal: Vede bem que não haja convosco nenhum dos que servem ao Senhor, mas somente os adoradores de Baal.
24. Eles entraram, pois, para oferecer sacrifícios e holocaustos. Ora, Jeú postara oitenta homens do lado de fora e dissera-lhes: Aquele dentre vós que deixar escapar um só destes homens que entrego nas vossas mãos, responderá com a própria vida pela do outro.
25. Terminados os holocaustos, ordenou Jeú aos guardas e aos oficiais: Entrai e feri-os! Não deixeis escapar nenhum deles! E assim caíram todos ao fio da espada. Depois disso, os guardas e oficiais lançaram fora (os cadáveres), entraram no santuário do templo de Baal,
26. tiraram dali o ídolo e o queimaram.

27. Derrubaram a estela de Baal e demoliram o templo, transformando-o em privadas, que ainda hoje existem.
28. Foi assim que Jeú exterminou Baal de Israel.
29. Todavia, não se desviou dos pecados de Joroboão, filho de Nabat, que levara Israel ao pecado, pois deixou subsistir os bezerros de ouro de Betel e de Dã.
30. O Senhor disse-lhe: Pois que fizeste o que é agradável aos meus olhos, tratando a casa de Acab como eu o queria, teus filhos ocuparão o trono de Israel durante quatro gerações.
31. Entretanto, Jeú não se aplicou a seguir, de todo o coração, a lei do Senhor, Deus de Israel. Não se desviou dos pecados que Jeroboão levara a cometer Israel.
32. Por aquele tempo, o Senhor começou a diminuir o território de Israel. Hazael derrotou-o em toda a fronteira,
33. desde o Jordão até o oriente. Submeteu toda a terra de Galaad, os gaditas, os rubenitas e os manasseítas, desde Aroer, que estava sobre a torrente do Arnon, isto é, a terra de Galaad e Basã.
34. O resto da história de Jeú, tudo o que ele fez, todos os seus feitos, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
35. Jeú adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho Joacaz sucedeu-lhe no trono.
36. Jeú reinou vinte e oito anos em Samaria.

Capítulo 11

1. Quando Atalia, mãe de Ocozias, viu morto o seu filho, decidiu exterminar toda a descendência real.
2. Josebá, porém, filha do rei Jorão e irmã de Ocozias, tomou Joás, filho de Ocozias, e fê-lo escapar do massacre dos filhos do rei, escondendo-o com sua ama

de leite no quarto de dormir. Esconderam-no assim, de Atalia, de maneira que pôde escapar à morte.

3. Ele esteve seis anos oculto com Josebá no templo do Senhor, enquanto Atalia reinava sobre a terra.
4. No sétimo ano, Jojada convocou junto de si, no templo do Senhor, os centuriões dos cários e dos cursores. Fez com eles um pacto, e, depois de tê-los feito jurar no templo do Senhor, mostrou-lhes o filho do rei.
5. Eis o que haveis de fazer, ordenou-lhes ele: um terço dentre vós fará o serviço do sábado, montando guarda ao palácio real; um terço guardará a porta de Sur;
6. e um terço a porta que está por detrás dos guardas. Vigiai o palácio, de modo que ninguém possa entrar.
7. As duas companhias que terminarem sua semana, farão a guarda do templo do Senhor, junto do rei.
8. Estareis, de mãos armadas, à volta do rei, de maneira que, se alguém entrar em vossas fileiras, seja morto. Estareis sempre com o rei, onde quer que ele for.
9. Os centuriões executaram fielmente as ordens do sacerdote Jojada. Tomando cada um os seus homens, tanto os que começavam o serviço no sábado, como os que o terminavam, foram ter com o sacerdote Jojada.
10. Jojada deu-lhes as lanças e os escudos do rei Davi, que se encontravam no templo do Senhor.
11. Os guardas postaram-se, de mãos armadas, ao longo do altar e do templo, desde a extremidade sul até a extremidade norte do templo, à volta do rei.
12. Então Jojada fez sair o menino-rei, pôs-lhe a coroa na cabeça e entregou-lhe a Lei. Proclamaram-no rei, ungiram-no e todos o aplaudiram, gritando: Viva o rei!
13. Ouvindo Atalia o clamor que faziam os guardas e o povo, entrou no templo do Senhor, pelo meio da multidão.

14. E eis que espetáculo se ofereceu aos seus olhos: lá estava o rei, de pé no estrado, segundo o costume, tendo ao seu lado os chefes e as trombetas, enquanto o povo se alegrava, tocando as trombetas. Então ela rasgou as suas vestes, gritando: Traição, traição!
15. Mas o sacerdote Jojada ordenou aos centuriões que comandavam as tropas: Levai-a para fora, entre vossas fileiras, e se alguém quiser segui-la, feri-o com a espada. Porque o pontífice proibira que a matassem no templo do Senhor.
16. Lançaram-lhe as mãos e, ao chegarem ao palácio real pelo caminho da entrada dos cavalos, mataram-na ali.
17. Jojada fez entre o Senhor, o rei e o povo, uma aliança, segundo a qual o povo devia pertencer ao Senhor. Fez também uma aliança entre o rei e o povo.
18. Todo o povo entrou então no templo de Baal e o devastou; destruíram os altares, as imagens, e mataram o sacerdote de Baal, Matã, diante dos altares. O pontífice Jojada pôs guardas no templo do Senhor.
19. Tomou consigo os centuriões, os caritas, os guardas e todo o povo, e, levando o rei do templo do Senhor, entraram no palácio real pela porta das guardas, e Joás sentou-se no trono dos reis.
20. Todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz. No palácio real, porém, Atalia era passada ao fio da espada.

Capítulo 12

1. Joás tinha sete anos quando subiu ao trono. Começou a reinar no sétimo ano de Jeú e reinou durante quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Sébia, e era natural de Bersabéia.
2. Joás fez o que era bom aos olhos do Senhor, durante todo o tempo em que esteve sob a direção do sacerdote Jojada.

3. Todavia, não destruiu os lugares altos, e ali o povo continuava sacrificando e queimando incenso.
4. Joás disse aos sacerdotes: Todo o dinheiro consagrado, que for trazido ao templo do Senhor, assim como o dinheiro que for entregue por todo israelita recenseado, e o que provir do resgate das pessoas, após avaliação, como também os dons espontâneos oferecidos ao templo do Senhor,
5. recebam-no os sacerdotes, cada um receba-o dos seus clientes, e empreguem-no na reparação do edifício, onde quer que se encontre qualquer estrago.
6. Ora, no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, os sacerdotes não tinham ainda feito restauração alguma no templo.
7. O rei chamou o sacerdote Jojada e os outros sacerdotes, e disse-lhes: Por que não fazeis vós a reparação do templo? Doravante não recebereis mais o dinheiro de vossos clientes, mas o entregareis para os reparos do templo.
8. Os sacerdotes consentiram em não mais receber o dinheiro do povo, e declinaram do cargo das reparações do edifício.
9. O sacerdote Jojada tomou um cofre, fez-lhe um buraco na tampa e colocou-o junto do altar, à direita da entrada do templo do Senhor. Os sacerdotes que guardavam a entrada do templo ali depositavam todo o dinheiro que era levado ao templo do Senhor.
10. Quando viam que havia muito dinheiro no cofre, vinha um escriba do rei com o sumo sacerdote, que recolhia e contava todo o dinheiro que se encontrava no templo do Senhor.
11. E uma vez pesado o dinheiro, era o mesmo entregue nas mãos dos que presidiam as obras do templo do

Senhor. Estes empregavam-no pagando os carpinteiros e operários que trabalhavam nas reparações,

12. os pedreiros e canteiros, comprando a madeira e as pedras de cantaria necessárias às reparações, e cobrindo todas as despesas decorrentes dos trabalhos.
13. Não se faziam, porém, com esse dinheiro que era trazido ao templo do Senhor, taças, nem facas, nem bacias, nem trombetas, nem utensílio algum de ouro ou de prata;
14. mas era dado aos empreiteiros, que o empregavam nas reparações do templo do Senhor.
15. Não se pediam contas àqueles que recebiam o dinheiro destinado à paga dos operários, porque eram homens honestos.
16. Quanto ao dinheiro dos sacrifícios pelos delitos ou pelos pecados, não era levado à casa do Senhor, mas era dos sacerdotes.
17. Naquele tempo, Hazael, rei da Síria, sitiou Get e apoderou-se dela. Depois foi atacar Jerusalém.
18. Joás, porém, rei de Judá, tomando os objetos sagrados oferecidos pelos seus pais, Josafá, Jorão e Ocozias, reis de Judá, e os que ele mesmo tinha oferecido, assim como todo o ouro que se achava nas reservas do templo do Senhor e do palácio real, mandou tudo isso a Hazael, rei da Síria, o qual desistiu de sua campanha contra Jerusalém.
19. O resto da história de Joás, seus atos e seus grandes feitos, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá.
20. Seus servos levantaram-se, fizeram uma conspiração e assassinaram o rei em Bet-Milo, no declive de Sela.
21. Josacar, filho de Semaat, e Josabad, filho de Somer, seus criados, feriram-no, e ele morreu. Joás foi

sepultado com seus pais na cidade de Davi. Seu filho Amasias sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 13

1. No vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, filho de Ocozias, rei de Judá, Joacaz, filho de Jeú, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reinado durou dezessete anos.
2. Fez o mal aos olhos do Senhor, imitando os pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel; e não se desviou deles.
3. Por isso a cólera do Senhor acendeu-se contra Israel, e ele entregou-o nas mãos de Hazael, rei da Síria, e de Ben-Hadad, filho de Hazael, durante todo esse período.
4. Mas Joacaz rogou ao Senhor; e o Senhor, vendo como os filhos de Israel eram oprimidos pelo rei da Síria, ouviu-o,
5. e mandou aos israelitas um libertador. Libertados do poder do rei da Síria, puderam de novo habitar nas suas tendas.
6. Entretanto, não se apartaram dos pecados aos quais a casa de Jeroboão arrastara Israel, mas continuaram a cometê-los. E até mesmo o ídolo de asserá ficou de pé em Samaria.
7. Com efeito, o Senhor só deixou a Joacaz, como exército, cinquenta cavaleiros, dez carros e dez mil soldados de infantaria; o rei da Síria lhe tinha aniquilado o resto e reduzido ao estado de pó, que se calça aos pés.
8. O resto da história de Joacaz, seus atos e grandes feitos, tudo está consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
9. Joacaz adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Joás, seu filho, sucedeu-lhe no trono.

10. No trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá, Joás, filho de Joacaz, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reino durou dezesseis anos.
11. Fez o mal aos olhos do Senhor, e não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel, mas continuou a cometê-los.
12. O resto da história de Joás, seus atos e grandes feitos, a guerra que ele fez a Amasias, rei de Judá, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
13. Joás adormeceu com seus pais e Jeroboão sucedeu-lhe no trono. Joás foi sepultado em Samaria com os reis de Israel.
14. Eliseu fora atingido pela enfermidade de que devia morrer. Joás, rei de Israel, desceu para visitá-lo. (Inclinado) sobre o rosto do profeta, disse-lhe, chorando: Meu pai! Meu pai! Carro e cavalaria de Israel!
15. Eliseu disse-lhe: Traze-me um arco e flechas. Joás trouxe-lhe um arco e flechas.
16. Põe a tua mão no arco. Tendo-o ele feito, Eliseu pôs suas mãos nas do rei,
17. dizendo: Abre a janela do lado do oriente. Joás abriu-a. Lança uma flecha, disse Eliseu. Ele lançou. Flecha de vitória para o Senhor, disse o profeta; flecha de vitória contra os sírios. Baterás os sírios em Afec até exterminá-los.
18. E ajuntou: Toma as flechas. Joás tomou-as. Fere a terra. O rei desfechou três golpes e parou.
19. O homem de Deus encolerizou-se contra ele, e disse: Seria preciso dar cinco ou seis golpes. Terias então batido os sírios até exterminá-los. Agora, porém, só os baterás três vezes!

20. Eliseu morreu e foi sepultado. Guerrilheiros moabitas faziam cada ano incursões na terra.
21. Ora, aconteceu que um grupo de pessoas, estando a enterrar um homem, viu uma turma desses guerrilheiros e jogou o cadáver no túmulo de Eliseu. O morto, ao tocar os ossos de Eliseu, voltou à vida, e pôs-se de pé.
22. Hazael, rei da Síria, tinha oprimido os filhos de Israel durante toda a vida de Joacaz.
23. Mas o Senhor compadeceu-se deles e usou de misericórdia para com eles; e deu-lhes de novo a sua graça, por causa de sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó. O Senhor não os quis aniquilar, nem rejeitá-los de sua face.
24. Hazael, rei da Síria, morreu, e seu filho Ben-Hadad sucedeu-lhe no trono.
25. Joás, filho de Joacaz, retomou das mãos de Ben-Hadad, filho de Hazael, as cidades que este havia arrebatado ao seu pai. Joás bateu-o três vezes, e reconquistou as cidades de Israel.

Capítulo 14

1. No segundo ano do reinado de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel, Amasias, filho de Joás, rei de Judá, tornou-se rei.
2. Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou durante vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joadã, e era natural de Jerusalém.
3. Fez o que é bom aos olhos do Senhor; mas não tanto como o seu antepassado Davi. Seguiu todas as pisadas de seu pai Joás.
4. Os lugares altos, porém, não desapareceram, e o povo continuava sacrificando e oferecendo incenso nos mesmos.

5. Logo que se firmou o seu reinado, mandou matar todos os seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.
6. Mas não matou os filhos dos assassinos, conforme está escrito no livro da lei de Moisés, onde o Senhor deu este mandamento: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais: cada um morrerá pelo seu próprio pecado.
7. Amasias derrotou os edomitas no vale do Sal, matando-lhes dez mil homens. Tomou de assalto a cidade de Sela, e deu-lhe o nome de Jecteel, nome que conserva até o dia de hoje.
8. Amasias mandou mensageiros a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel, para dizer-lhe: Vem, e nos veremos face a face!
9. Joás, rei de Israel, respondeu a Amasias, rei de Judá: O espinho do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: Dá a tua filha por mulher ao meu filho. Mas os animais selvagens do Líbano passaram e esmagaram o espinho.
10. Porque bateste os edomitas, o teu coração inchou-se de orgulho. Contenta-te com essa glória e fica em tua casa. Por que queres ir ao encontro do mal, e arriscar perder-te, tu, e Judá contigo?
11. Mas Amasias de nada quis saber. Então o rei de Israel pôs-se a caminho, e encontraram-se ele e Amasias, rei de Judá, em Betsames, cidade de Judá.
12. Judá foi derrotado por Israel e cada um fugiu para a sua tenda.
13. Joás, rei de Israel, capturou em Betsames Amasias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Ocozias. Foi a Jerusalém e abriu uma brecha de quatrocentos côvados nos muros da cidade, desde a porta de Efraim até a porta do ângulo.
14. Tomou todo o ouro e prata, e todos os utensílios que se encontravam no templo do Senhor e nas reservas do

palácio real, e voltou para Samaria, levando reféns consigo.

15. O resto da história de Joás, seus atos e grandes feitos, a guerra que fez a Amasias, rei de Judá, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
16. Joás adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria com os reis de Israel. Seu filho Jeroboão sucedeu-lhe no trono.
17. Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel.
18. O resto da história de Amasias está consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá.
19. Tendo sido tramada contra ele uma conspiração em Jerusalém, Amasias fugiu para Laquis. Mas perseguiram-no até ali e ele foi morto.
20. Transportaram depois o seu corpo a Jerusalém, em cima de cavalos, e sepultaram-no com seus pais na cidade de Davi.
21. Então todo o povo de Judá tomou Azarias, que tinha a idade de dezesseis anos, e pô-lo como rei em lugar de seu pai Amasias.
22. Ele reconstruiu Elat e restituiu-a ao domínio de Judá, depois que o rei adormecera com seus pais.
23. No décimo quinto ano do reinado de Amasias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Joás, tornou-se rei de Israel, em Samaria.
24. Seu reino durou quarenta e um anos. Fez o mal aos olhos do Senhor, e não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel.
25. Restabeleceu as fronteiras de Israel desde a entrada de Emat até o mar da Planície, conforme tinha o Senhor anunciado pela boca de seu servo Jonas, filho de Amati, que era natural de Get-Hefer.

26. O Senhor vira, com efeito, a amargosíssima aflição de Israel, que a todos tinha consumido, pequenos e grandes, e não havia ninguém para socorrer Israel.
27. O Senhor não tinha ainda resolvido apagar o nome de Israel de sob os céus, e por isso libertou-o pelas mãos de Jeroboão, filho de Joás.
28. O resto da história de Jeroboão, seus atos e façanhas guerreiras, o modo como reconquistou Damasco e Emat de Judá para Israel, tudo isso se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
29. Jeroboão adormeceu com seus pais, os reis de Israel. Seu filho Zacarias sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 15

1. No vigésimo sétimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Azarias, filho de Amasias, rei de Judá, tornou-se rei.
2. Tinha dezesseis anos quando começou a reinar, e reinou durante cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jequelia, e era natural de Jerusalém.
3. Fez o que era bom aos olhos do Senhor, seguindo fielmente as pisadas de seu pai Amasias.
4. Todavia, os lugares altos não desapareceram. O povo continuava sacrificando e oferecendo perfumes nos mesmos.
5. O Senhor feriu de lepra o rei, e ele ficou leproso até o dia de sua morte, vivendo numa casa afastada. Joatão, filho do rei, administrava o palácio e governava a terra.
6. O resto da história de Azarias, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá.
7. Azarias adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi. Seu filho, Joatão, sucedeu- lhe no trono.

8. No trigésimo oitavo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reinado durou seis meses.
9. Fez o mal aos olhos do Senhor, como tinham feito seus pais, e não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel.
10. Selum, filho de Jabes, conspirou contra ele e assassinou-o à vista do povo, sucedendo-lhe no trono.
11. O resto da história de Zacarias acha-se consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
12. Assim se cumpria o que o Senhor dissera a Jeú: Teus descendentes ocuparão o trono de Israel durante quatro gerações. E realmente assim sucedeu.
13. No trigésimo nono ano do reinado de Ozias, rei de Judá, Selum, filho de Jabes, tornou-se rei em Samaria. Seu reinado durou um mês.
14. Manaém, filho de Gadi, subiu de Tersa, foi à Samaria, e assassinou Selum, filho de Jabes, sucedendo-lhe no trono.
15. O resto da história de Selum e a conspiração que tramou, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
16. Manaém, que subira de Tersa, devastou Tapsa e seu território, e matou todos os seus habitantes, porque não lhe tinham franqueado as portas; arrasou a cidade e rasgou pelo meio o ventre de todas as mulheres grávidas.
17. No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Manaém, filho de Gadi, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reino durou dez anos.
18. Fez o mal aos olhos do Senhor, e não se afastou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel.

19. Ful, rei da Assíria, veio então contra Israel. Manaém deu-lhe mil talentos de prata para que o ajudasse a consolidar seu poder.
20. Manaém requereu essa contribuição para o rei da Assíria de todos os grandes proprietários de Israel, à razão de cinquenta siclos de prata por pessoa. Então o rei da Assíria retirou-se sem demora da terra.
21. O resto da história de Manaém, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
22. Manaém adormeceu com seus pais, e seu filho, Pecaia, sucedeu-lhe no trono.
23. No quinquagésimo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Pecaia, filho de Manaém, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reinado durou dois anos.
24. Fez o mal aos olhos do Senhor, e não se apartou dos pecados de Joroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel.
25. Pecá, filho de Romelia, um de seus oficiais, conspirou contra ele e assassinou-o em Samaria na torre do palácio real, juntamente com Argob e Arié, tendo com ele cinquenta galaaditas. Matou-o e ficou reinando em seu lugar.
26. O resto da história de Pecaia, seus atos e grandes feitos, tudo se acha, consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
27. No quinquagésimo segundo ano do reinado de Azaria, rei de Judá, Pecá, filho de Romelia, tornou-se rei de Israel em Samaria.
28. Fez o mal aos olhos do Senhor, e não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel.
29. No tempo de Pecá, rei de Israel, Teglat-Falasar, rei da Assíria, veio e apoderou-se de Ajon, tomando também

Abel-Bet-Macaa, Janoé, Cedes, Asor, Galaad, Galiléia e toda a terra de Neftali, e deportou todos os seus habitantes para a Assíria.

30. Oséias, filho de Ela, conspirou contra Pecá, filho de Romelia, e assassinou-o, sucedendo-lhe no trono, no vigésimo ano do reinado de Joatão, filho de Ozias.
31. O resto da história de Pecá, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Israel.
32. No segundo ano do reinado de Pecá, filho de Romelia, rei de Israel, Joatão, filho de Ozias, rei de Judá, tornou-se rei.
33. Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jerusa, filha de Sadoc.
34. Ele fez o que era bom aos olhos do Senhor e seguiu em tudo as pisadas de seu pai Ozias.
35. Todavia, não desapareceram os lugares altos. O povo continuava sacrificando e queimando incenso ali. Joatão edificou a porta superior do templo do Senhor.
36. O resto da história de Joatão, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá.
37. Foi nesse tempo que o Senhor começou a excitar contra Judá o rei da Síria, Rasin, e Pecá, filho de Romelia.
38. Joatão adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi, seu pai. Seu filho Acaz sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 16

1. No ano dezessete do reinado de Pecá, filho de Romelia, Acaz, filho de Joatão, rei de Judá, começou a reinar.

2. Tinha vinte anos quando começou a reinar, e reinou durante dezesseis anos em Jerusalém; não fez o que era bom aos olhos do Senhor, seu Deus, como Davi, seu pai, mas seguiu as pegadas dos reis de Israel.
3. Chegou até a passar seu filho pelo fogo, segundo o abominável costume dos povos que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de Israel.
4. Oferecia sacrifícios e incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore frondosa.
5. Então Rasin, rei da Síria, e Pecá, filho de Romelia, rei de Israel, subiram e atacaram Jerusalém; cercaram Acaz, mas não o puderam vencer.
6. Por aquele mesmo tempo, Rasin, rei da Síria, restituiu Elat aos edomitas, depois de ter expulsado dela os filhos de Judá, e os edomitas voltaram a Elat, onde estão até o dia de hoje.
7. Acaz tinha enviado delegados a Teglat-Falasar, rei da Assíria para dizer-lhe: Eu sou teu servo e teu filho. Vem e livra-me das mãos do rei da Síria e do rei de Israel, que se coligaram contra mim.
8. Acaz tomou a prata e o ouro que se encontravam no templo do Senhor e nas reservas do palácio real, e mandou-os de presente ao rei da Assíria.
9. Este aquiesceu ao seu pedido: atacou Damasco e apoderou-se dela. Deportou a sua população para Quir e matou Rasin.
10. O rei Acaz foi a Damasco para entrevistar-se com Teglat-Falasar, rei da Assíria. Vendo o altar que se encontrava em Damasco, o rei Acaz mandou ao sacerdote Urias um modelo detalhado do mesmo com todas as suas dimensões.
11. Urias construiu um altar exatamente conforme ao desenho que o rei Acaz lhe enviara de Damasco, e terminou-o antes que o rei voltasse.

12. Quando o rei chegou de Damasco e viu o altar, aproximou-se e subiu a ele.
13. Queimou nele o seu holocausto e sua oblação, derramou libações e espargiu o sangue de seus sacrifícios pacíficos.
14. Quanto ao altar de bronze que estava diante do Senhor, tirou-o de diante do templo, entre o altar novo e o templo, e pô-lo ao norte do novo altar.
15. Depois ordenou ao sacerdote Urias: Queimarás no grande altar o holocausto da manhã e a oblação da tarde, o holocausto do rei e a sua oblação, o holocausto do povo e a sua oblação, e derramarás sobre ele todo o sangue dos holocaustos e dos sacrifícios. Quanto ao altar de bronze, deliberarei eu depois.
16. O sacerdote Urias fez tudo o que lhe ordenara o rei Acaz.

l7 Além disso, desmontou o rei Acaz os quadros e os pedestais e tirou de cima as bacias; desceu o mar de bronze de cima dos bois de bronze que o suportavam e pô-lo sobre um suporte de pedra.
l8 Tirou também do templo do Senhor, por causa do rei da Assíria, o pórtico do sábado que fora construído no edifício, e a entrada exterior do rei.

19. O resto da história de Acaz, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá.
20. Acaz adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi. Seu filho Ezequias sucedeu- lhe no trono.

Capítulo 17

1. No décimo segundo ano do reinado de Acaz, rei de Judá,Oséias, filho de Ela, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reinado durou nove anos.

2. Fez o mal aos olhos do Senhor, mas não tanto como seus predecessores no trono de Israel.
3. Salmanasar, rei da Assíria, atacou-o e Oséias ficou-lhe submisso, pagando-lhe tributo.
4. Mas tendo o rei da Assíria descoberto uma conspiração tramada por Oséias, o qual enviara mensageiros a Sua, rei do Egito, e cessara de pagar o tributo anual ao rei da Assíria, tomou-o e o pôs em grilhões numa prisão.
5. Depois atacou Samaria e assediou-a por três anos.
6. No ano nono do reinado de Oséias, o rei da Assíria apoderou-se de Samaria e deportou os israelitas para a Assíria, estabelecendo-os em Hala, às margens do Habor, rio de Gozan, e nas cidades da Média. Causas da ruína de Israel
7. Assim aconteceu porque os filhos de Israel tinham pecado contra o Senhor, seu Deus, que os tinha tirado do Egito e libertado da opressão do Faraó, rei dos egípcios. Eles adoraram outros deuses,
8. adotaram os costumes das nações que o Senhor tinha expulsado diante dos israelitas e seguiram os costumes estabelecidos pelos reis de Israel.
9. Os israelitas ofenderam o Senhor, seu Deus, com ações más, e estabeleceram lugares altos em todas as suas localidades, desde a simples torre de guarda até a cidade fortificada.
10. Erigiram estelas e ídolos Asserás em todos os outeiros e debaixo de toda árvore frondosa.
11. Queimaram incenso nesses lugares altos, como as nações que o Senhor tinha despojado diante deles, e irritaram o Senhor com suas práticas abomináveis,
12. adorando ídolos, embora o Senhor lhes tivesse dito: Não fareis tal coisa.
13. O Senhor tinha advertido Israel e Judá pela boca de seus profetas e videntes: Renunciai às vossas más

ações; guardai meus mandamentos e minhas leis; observai toda a lei que prescrevi a vossos pais e que vos transmiti pelos meus servos, os profetas.

14. Mas eles não o quiseram ouvir, e endureceram o seu coração, como o tinham feito seus pais, que se tornaram infiéis ao Senhor, seu Deus.
15. Desprezaram os seus preceitos e a aliança estabelecida com seus pais, não atenderam às advertências que lhes tinha feito, e seguiram as vaidades, tornando-se eles mesmos vaidades; apesar de ter-lhes o Senhor proibido seguir as pisadas dos povos que os cercavam,
16. abandonaram todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, fabricaram para si dois bezerros de metal fundido e ídolos Asserás, prostraram-se diante de todo o exército dos céus, prestaram culto a Baal,
17. fizeram passar pelo fogo seus filhos e filhas, entregaram-se à adivinhação, à bruxaria; enfim, abandonaram-se inteiramente a tudo o que desagradava ao Senhor, irritando-o.
18. Por isso, o Senhor ficou profundamente indignado contra os israelitas e lançou-os para longe de sua face. Só a tribo de Judá subsistiu.
19. Mas nem mesmo Judá observou os mandamentos do Senhor, seu Deus, e seguiu os costumes de Israel.
20. O Senhor rejeitou, pois, toda a linhagem de Israel, humilhou-a e a entregou nas mãos dos saqueadores até que fosse completamente banida de sua presença.
21. Israel tinha se separado da casa de Davi e tinha proclamado como seu rei a Jeroboão, filho de Nabat, que desviara o seu povo do culto do Senhor e o fizera cair num grande pecado.
22. Os israelitas andaram em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido, e não se afastaram deles,

23. até o dia em que o Senhor os baniu de sua presença, como tinha anunciado pela boca dos profetas, seus servos. Os israelitas foram, pois, deportados para longe de sua terra, para a Assíria, onde ainda estão atualmente.
24. O rei da Assíria mandou vir gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Emat, de Sefarvaim, e pô-la em lugar dos israelitas nas cidades da Samaria. Estes colonos tomaram posse da Samaria e instalaram-se em suas cidades.
25. Mas como eles não prestavam culto ao Senhor, quando começaram a habitar ali, o Senhor mandou leões contra eles que os devoravam.
26. Foram então avisar o rei da Assíria: Os povos que transferiste para as cidades da Samaria não sabem como honrar o deus daquela terra. Por isso esse deus mandou contra eles leões que os devoram, porque ignoram o culto do deus da terra.
27. O rei da Assíria ordenou o seguinte: Mandai para lá um dos sacerdotes que deportastes, a fim de que ele se estabeleça ali e ensine (ao povo) a maneira de servir o deus da região.
28. Foi, pois, um dos sacerdotes deportados da Samaria e instalou-se em Betel, onde ensinava ao povo como deviam adorar o Senhor.
29. (Apesar disso) cada nação conservou o seu próprio deus, que colocou nos santuários dos lugares altos estabelecidos pelos samaritanos; cada povo colocou os seus deuses no lugar em que habitava.
30. Os babilônios fizeram uma estátua de Socot-Benot; os de Cuta, uma de Nergal; os de Emat, uma de Ásima;
31. os de Ava, uma de Nebaaz e uma de Tartac; os de Sefarvaim queimavam seus filhos em honra de Adramelec e de Anamelec, seus deuses.

32. Adoravam também o Senhor, mas constituíram sacerdotes para os lugares altos, tirados dentre o povo, os quais oficiavam por eles nos santuários dos lugares altos.
33. Desse modo, adoravam o Senhor, e ao mesmo tempo prestavam culto aos seus próprios deuses, segundo o costume das nações de onde tinham sido transportados.
34. Ainda hoje seguem os seus antigos costumes; não temem o Senhor, não observam suas leis, nem suas ordenações, nem a lei e os mandamentos que o Senhor deu aos filhos daquele Jacó, a quem deu o nome de Israel.
35. O Senhor tinha feito com eles uma aliança e lhes tinha dado a seguinte ordem: Não adorareis outros deuses, nem vos prostrareis diante deles; não lhes prestareis culto, e não lhes oferecereis sacrifícios.
36. Mas temei ao Senhor que vos tirou do Egito com o poder de seu braço. A ele temereis, diante dele vos prostrareis e a ele oferecereis os vossos sacrifícios.
37. Obedecereis sempre, e cuidadosamente, os preceitos, os estatutos, a lei e os mandamentos que ele vos deu por escrito. Não adorareis outros deuses.
38. Não vos esquecereis do tratado que fiz convosco: não adorareis outros deuses.
39. Ao Senhor, vosso Deus, temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.
40. Eles, porém, não obedeceram, e seguiram os seus antigos costumes.
41. Adoraram o Senhor, mas honravam ao mesmo tempo os seus ídolos. Ainda hoje fazem seus filhos e seus netos como fizeram seus pais.

Capítulo 18

1. No terceiro ano do reinado de Oséias, filho de Ela, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá, começou a reinar.
2. Tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono e reinou durante vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Abi, filha de Zacarias.
3. Fez o que é bom aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai.
4. Destruiu os lugares altos, quebrou as estelas e cortou os ídolos de pau asserás. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés tinha feito, porque os israelitas tinham até então queimado incenso diante dela. (Chamavam-na Nehustã).
5. Ezequias pusera sua confiança no Senhor, Deus de Israel; não houve outro como ele, entre todos os reis de Judá, tanto entre os predecessores como entre seus sucessores.
6. Conservou-se unido ao Senhor, e nunca se desviou dele, e observou todos os mandamentos que o Senhor prescreveu a Moisés.
7. Por isso o Senhor esteve com ele e fê-lo bem sucedido em todos os seus empreendimentos. Ezequias rebelou-se contra o rei da Assíria e livrou-se de sua soberania.
8. Bateu os filisteus até Gaza, devastando o seu território desde as simples torres de guarda, até as cidades fortificadas.
9. No quarto ano do reinado de Ezequias, que correspondia ao sétimo do reinado de Oséias, filho de Ela, rei de Israel, Salmanasar, rei da Assíria, veio e sitiou Samaria.
10. No fim de três anos apoderou-se dela. Samaria foi tomada no sexto ano de Ezequias, que correspondia ao nono ano do reinado de Oséias, rei de Israel.

11. O rei da Assíria deportou os israelitas para a Assíria, e instalou-os em Hala, às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades da Média.
12. Assim aconteceu porque eles não tinham escutado a voz do Senhor, seu Deus, mas tinham quebrado a sua aliança, recusando-se a ouvir e executar o que ordenara Moisés, servo do Senhor.

l3 No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaquerib, rei da Assíria, veio e atacou todas as cidades fortes de Judá. tomando-as de assalto.

14. Então Ezequias, rei de Judá, mandou dizer ao rei da Assíria em Laquis: Cometi uma falta. Deixa de me atacar. Eu me submeterei a tudo o que me impuseres. O rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, uma contribuição de trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.
15. Ezequias entregou todo o dinheiro que se encontrava no templo do Senhor e nas reservas do palácio real.
16. Tirou também o revestimento de ouro que ele mesmo havia posto nas portas do templo do Senhor, e entregou tudo ao rei da Assíria.
17. O rei da Assíria enviou de Laquis contra Ezequias, em Jerusalém, o general do exército, o chefe dos eunucos e o copeiro-mor com um poderoso exército. Chegando a Jerusalém, detiveram-se no alto da costa, junto ao aqueduto do reservatório superior, que se encontra no caminho do campo do Pisoeiro.
18. E mandaram chamar ali o rei. Eliacim, filho de Helcias, prefeito do palácio, foi ter com eles, levando consigo o escriba Sobna e o cronista Joaé, filho de Asaf.
19. O copeiro-mor disse-lhe: Isto direis a Ezequias: Assim fala o grande rei, o rei da Assíria: De onde te vem tanta confiança?

20. Só dizes palavras vãs; o que se precisa na guerra é de prudência e bravura. Em que confias, para te revoltares contra mim?
21. Já sei: pões tua confiança no Egito, esse caniço rachado que fere e traspassa a mão de quem nele se apoia; assim é o Faraó, rei do Egito, para todos os que nele confiam.
22. Dir-me-eis, sem dúvida, que vossa confiança está no Senhor, vosso Deus. Mas não é ele mesmo aquele deus, cujos altares e lugares altos Ezequias destruiu, dizendo aos homens de Judá e de Jerusalém: Só diante deste altar em Jerusalém vos prostrareis?
23. Faze, pois, um tratado com o meu soberano, o rei da Assíria, e eu te darei dois mil cavalos, se tiveres cavaleiros para os montar.
24. Como poderás resistir diante de um só dos menores oficiais do meu soberano? Esperas que o Egito te forneça carros e cavaleiros?
25. E mesmo porque foi porventura sem o consentimento do Senhor que eu ataquei esta cidade para destruí-la? Foi o Senhor quem me disse: Ataca e destrói esta terra.
26. Eliacim, filho de Helcias, o escriba Sobna e Jael disseram ao copeiro-mor: Fala aos teus servos em aramaico, dialeto que compreendemos; não nos fales em hebraico, pois nos pode ouvir a multidão que está sobre a muralha.
27. Mas o copeiro-mor replicou-lhe: Foi por acaso (unicamente) ao teu soberano e a ti que meu soberano me mandou dizer estas coisas? Não foi antes a toda essa multidão que está sobre os muros e está reduzida, como vós, a comer seus excrementos e a beber sua urina?
28. Então o copeiro-mor avançou e pôs-se a gritar em hebraico: Ouvi o que diz o grande rei, o rei da Assíria!

29. Isto diz o rei: Não vos deixeis seduzir por Ezequias; ele não vos poderá livrar de minhas mãos.
30. Não vos leve Ezequias a confiar no Senhor, dizendo que o Senhor vos livrará e que esta cidade não cairá nas mãos do rei da Assíria!
31. Não deis ouvidos ao rei Ezequias! Eis o que vos diz o rei da Assíria: Fazei a paz comigo. Rendei-vos, e cada um de vós poderá comer os frutos de sua vinha e de sua figueira, e beber a água do seu poço,
32. até que eu venha e vos leve para uma terra semelhante à vossa, terra fértil em trigo e em vinho, terra de pão e de vinhas, terra de olivais, de óleo e de mel. Assim salvareis a vossa vida, sem temor de morrer. Não deis ouvidos a Ezequias, pois ele vos engana quando vos diz que o Senhor vos livrará!
33. Puderam porventura os deuses das outras nações livrá-las das mãos do rei da Assíria?
34. Onde estão os deuses de Emat e de Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Ana e de Ava? Livraram eles Samaria de minhas mãos?
35. Quais são, entre todos os deuses dessas terras, os que salvaram o seu próprio país de minhas mãos, para que o Senhor possa salvar Jerusalém?
36. O povo ouviu em silêncio; não lhe respondeu uma só palavra, porque o rei ordenara que não respondessem.
37. Eliacim, filho de Helcias, prefeito do palácio, o escriba Sobna e o cronista Joaé, filho de Asaf, voltaram a Ezequias com as vestes rasgadas e referiram-lhe as palavras do copeiro-mor.

Capítulo 19

1. Ouvindo isso, o rei Ezequias rasgou as vestes, cobriu-se de um saco e foi ao templo do Senhor.

2. Mandou o prefeito do palácio, Eliacim, o escriba Sobna e os deães dos sacerdotes, revestidos de sacos, ao profeta Isaías, filho de Amós,
3. para dizer-lhe: Eis o que diz Ezequias: Hoje é um dia de angústia, de castigo e de opróbrio. Os filhos estão a ponto de nascer, e não há força para dá-los à luz.
4. O Senhor, teu Deus, talvez tenha ouvido as palavras do copeiro-mor, enviado pelo rei da Assíria, seu soberano, para insultar o Deus vivo, e talvez o vá punir pelas palavras que ele ouviu. Roga, pois, por esse resto que ainda subsiste!
5. Os servos do rei Ezequias foram ter com Isaías, e este lhes respondeu: Eis o que diz o Senhor:
6. Não te assustes com as palavras que ouviste e com os ultrajes que proferiram contra mim os servos do rei da Assíria.
7. Vou enviar-lhe um espírito que, ao receber uma certa notícia, o fará voltar à sua terra, onde o farei perecer pela espada.
8. O copeiro-mor, sabendo que o rei da Assíria tinha deixado Laquis, voltou para junto do seu soberano, e o encontrou sitiando Lobna.
9. O rei ouviu dizer de Taraca, rei da Etiópia: Ele acaba de sair para combater contra ti. Senaquerib mandou novamente mensageiros a Ezequias para dizer-lhe:
10. Isto direis a Ezequias, rei de Judá: Não te deixes enganar pelo Deus no qual puseste a tua confiança, pensando que Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.
11. Ouviste contar como os reis da Assíria trataram todos os países, e como os devastaram: só tu, pois, haverias de escapar?
12. As nações que meus antepassados aniquilaram, Gosã, Harã, Esef, e os filhos de Eden, que estavam em

Telasar, foram porventura libertados pelos seus deuses?

13. Onde estão o rei de Emat, o rei de Arfad, os reis de Sefarvaim, de Ana e de Ava?
14. Ezequias tomou a carta das mãos dos mensageiros e leu-a; subiu depois ao templo e abriu-a diante do Senhor,
15. rogando-lhe: Senhor, Deus de Israel, que estais sentado sobre querubins, só vós sois o Deus de todos os reinos da terra. Vós fizestes os céus e a terra.
16. Inclinai, Senhor, os vossos ouvidos e ouvi! Abri, Senhor, os vossos olhos e vede! Ouvi a mensagem de Senaquerib, que mandou blasfemar o Deus vivo!
17. É verdade, Senhor, que os reis da Assíria destruíram as nações e devastaram os seus territórios,
18. atirando ao fogo os seus deuses, mas isso porque não eram deuses, e sim objetos feitos pelas mãos do homem, objetos de madeira e de pedra: por isso foram destruídos.
19. Mas vós, Senhor, nosso Deus, salvai-nos agora das mãos de Senaquerib, a fim de que todos os povos da terra saibam que vós, o Senhor, sois o único Deus.
20. Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: Ouvi a oração que me fizeste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria.
21. Eis o oráculo do Senhor contra ele: A virgem, filha de Sião, despreza-te e zomba de ti. A filha de Jerusalém meneia a cabeça por trás de ti.
22. A quem insultaste e ultrajaste? Contra quem elevaste a voz e olhaste por cima dos ombros? Contra o Santo de Israel!
23. Por meio de teus mensageiros insultaste o Senhor e disseste: Com a multidão dos meus carros subirei ao cimo dos montes, aos cumes longínquos do Líbano.

Abaterei os seus cedros mais altos, seus ciprestes mais belos. Penetrarei até os últimos limites do seu bosque mais espesso.

24. Cavarei e beberei água estrangeira. Com a planta de meus pés ressecarei todos os canais do Egito.
25. Ignoras que desde o princípio preparei o que acontecerá? Desde remotos tempos decidi o que agora realizarei: Reduzirei a ruínas e escombros cidades fortificadas.
26. Seus habitantes ficarão sem forças; serão tomados de pavor e confusão, ficarão semelhantes à erva das pastagens, ao capim dos telhados, aos frutos atingidos pela longa estiagem.
27. Eu sei quando te sentas, quando sais e quando entras, e conheço teus furores contra mim.
28. Porque ficaste furioso contra mim. E subiram aos meus ouvidos as tuas insolências, porei argola em teu nariz e freio em tua boca, e te forçarei a voltar pelo caminho por onde vieste.
29. E eis o que te servirá de sinal: Este ano se come restolhos; no ano que vem, aquilo que nascer sozinho; no terceiro ano, porém, semeareis e colhereis, plantareis vinhas e comereis os seus frutos.
30. O resto, que subsistir da casa de Judá, lançará novas raízes no solo e produzirá frutos no alto.
31. Pois de Jerusalém surgirá um resto e do monte Sião sobreviventes. Eis o que fará o zelo do Senhor dos exércitos.
32. Por isso, eis o oráculo do Senhor ao rei da Assíria: Não entrará nesta cidade nem atirará flechas contra ela, não lhe oporá escudo nem a cercará de trincheiras.
33. Mas voltará pelo caminho por onde veio, sem entrar na cidade - oráculo do Senhor.

34. Protegerei esta cidade para salvá-la, por minha causa e de Davi, meu servo.
35. Ora, nessa mesma noite o anjo do Senhor apareceu no campo dos assírios e feriu cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte pela manhã só havia cadáveres.
36. Senaquerib, rei da Assíria, retirou-se, tomou o caminho de sua terra e deteve-se em Nínive.
37. Certo dia, estando ele prostrado no templo de Nesroc, seu deus, seus filhos Adramelec e Sarasar assassinaram-no a golpes de espada e fugiram para a terra de Ararat. Seu filho Assaradon sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 20

1. Naquele tempo, Ezequias foi atingido por uma enfermidade mortal. Veio o profeta Isaías, filho de Amós, ter com ele e disse-lhe: Eis o que diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque vais morrer; não sararás.
2. Então Ezequias voltou-se para o lado da parede e orou ao Senhor, dizendo:
3. Senhor, lembrai-vos de que andei fielmente diante de vós, e de que com lealdade de coração fiz o que é bom aos vossos olhos. E, dizendo isso, derramava abundantes lágrimas.
4. Isaías não tinha ainda deixado o átrio interior, quando a palavra do Senhor lhe foi dirigida nestes termos:
5. Volta e dize a Ezequias, chefe de meu povo: Eis o que diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas. Por isso vou curar-te. Dentro de três dias subirás ao templo do Senhor.
6. Vou acrescentar quinze anos aos dias de tua vida; além disso, salvar-te-ei, a ti e a esta cidade, das mãos do rei

da Assíria, e protegerei esta cidade por amor de mim mesmo e de Davi, meu servo.

7. Então disse Isaías: Trazei-me massa de figos. Trouxeram-na. Aplicou-a sobre a úlcera, e o rei ficou são.
8. Ezequias disse a Isaías: Qual o sinal de que o Senhor me curou e de que poderei subir ao templo dentro de três dias?
9. Isaías respondeu-lhe: Eis o sinal que te dará o Senhor para que saibas que se há de cumprir a sua promessa. Queres que a sombra se adiante dez graus ou recue dez graus?
10. É fácil, replicou Ezequias, que a sombra se adiante dez graus. Não! Quero que ela recue dez graus.
11. Orou o profeta Isaías, e o Senhor fez com que a sombra recuasse dez graus no relógio solar de Acaz.
12. Naquele tempo, ouvindo o rei de Babilônia, Merodac-Baladã, que Ezequias se achava enfermo, mandou- lhe uma carta com presentes.
13. Ezequias, contentíssimo com a vinda desses mensageiros, mostrou-lhes o palácio onde se encontravam os seus tesouros, a prata, o ouro, os aromas, o óleo precioso, o seu arsenal e tudo o que se encontrava em suas reservas. Nada houve em seu palácio e em suas propriedades que Ezequias não lhes mostrasse.
14. O profeta Isaías foi ter com o rei e perguntou-lhe: Que te disse aquela gente? De onde vieram esses homens para te visitar? Vieram de uma terra longínqua, de Babilônia, respondeu Ezequias.
15. Isaías continuou: Que viram eles em teu palácio? Viram tudo o que há em meu palácio, respondeu Ezequias; nada há em meu palácio que eu não lhes tenha mostrado.

16. Então Isaías disse ao rei: Ouve a palavra do Senhor:
17. Virão dias em que tudo o que se encontra em teu palácio, tudo o que ajuntaram os teus pais até o dia de hoje será levado para Babilônia. Nada ficará, diz o Senhor.
18. Tomar-se-ão mesmo os teus filhos que saírem de ti, que tiveres gerado, para se tornarem eunucos no palácio do rei de Babilônia.
19. Ezequias respondeu a Isaías: O Senhor tem razão; é justo tudo o que me acabas de anunciar. E dizia consigo: Ao menos enquanto eu viver, haverá paz e segurança.
20. O resto da história de Ezequias, seus atos e grandes feitos, a construção do reservatório e do aqueduto pelo qual proveu de água a cidade, tudo isso se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá.
21. Ezequias adormeceu com seus pais, e seu filho Manassés sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 21

1. Manassés tinha doze anos quando começou a reinar, e reinou durante cinquenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hafsiba.
2. Fez o mal aos olhos do Senhor, imitando as abominações dos povos que o Senhor tinha despojado diante dos israelitas.
3. Reconstruiu os lugares altos que seu pai Ezequias tinha destruído, erigiu altares a Baal, esculpiu um ídolo de pau, asserá, semelhante ao que tinha feito Acab, rei de Israel, e prostrou-se diante de todo o exército dos céus, para adorá-lo.
4. Construiu altares no templo do Senhor, do qual o Senhor tinha dito: O meu nome residirá em Jerusalém.

5. Levantou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios do templo do Senhor.
6. Fez passar pelo fogo seu próprio filho; entregou-se à magia, à astrologia, à necromancia e à adivinhação. Multiplicou as ações que ofendem o Senhor, provocando assim a sua ira.
7. A asserá, que ele havia talhado, colocou-a no templo do Senhor, o templo do qual o Senhor dissera a Davi e ao seu filho Salomão: Neste templo e na cidade de Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, estabelecerei o meu nome perpetuamente.
8. Não mais permitirei que os israelitas errem fora da terra que dei aos seus pais, contanto que observem cuidadosamente os meus mandamentos e a lei que lhes prescreveu Moisés, meu servo.
9. Eles, porém, não obedeceram, mas foram seduzidos por Manassés e fizeram pior ainda que os povos que o Senhor tinha aniquilado diante dos israelitas.
10. O Senhor falou, pois, pela boca de seus servos, os profetas:
11. Porque Manassés, rei de Judá, cometeu essas abominações, procedendo ainda pior que tudo o que tinham feito outrora os amorreus, e levando, além disso, Judá ao pecado de idolatria,
12. por isso, diz o Senhor Deus de Israel, vou fazer cair sobre Jerusalém e Judá calamidades tais que farão retinir os ouvidos dos que ouvirem falar delas.
13. Passarei sobre Jerusalém o cordão de Samaria, e o nível da casa de Acab; limparei Jerusalém como um prato que se esfrega, virando-o de um lado para o outro.
14. Abandonarei os restos de minha herança e os entregarei nas mãos dos seus inimigos, aos quais servirão de espólio e de presa,

15. porque fizeram o mal diante de mim e não cessaram de me irritar, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje.
16. Manassés derramou também tanto sangue inocente que inundou Jerusalém de uma extremidade à outra, sem falar dos pecados com que tinha feito pecar Judá, levando-o a fazer o mal aos olhos do Senhor.
17. O resto da história de Manassés, seus atos e grandes feitos, os pecados que cometeu, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá.
18. Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no jardim de seu palácio, no jardim de Oza. Seu filho Amon sucedeu-lhe no trono.
19. Amon tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Messalemet, filha de Harus, natural de Jeteba.
20. Fez o mal aos olhos do Senhor, como seu pai Manassés.
21. Seguiu todas as pisadas de seu pai, e adorou os ídolos que ele tinha adorado, prostrando-se diante deles.
22. Abandonou o Senhor, Deus de seus pais, e não andou no caminho do Senhor.
23. Os servos de Amon conspiraram contra ele e assassinaram-no em seu palácio.
24. O povo, porém, massacrou todos os conjurados e proclamou rei Josias, filho de Amon, em seu lugar.
25. O resto da historia de Amon, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá.
26. Sepultaram-no em seu túmulo, no jardim de Oza, e seu filho Josias sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 22

1. Josias tinha oito anos quando começou a reinar. Seu reinado em Jerusalém durou trinta e um anos. Sua mãe

chamava-se Idida, filha de Hadai, natural de Besecat.

2. Fez o que é bom aos olhos do Senhor, seguindo fielmente o exemplo de Davi, seu pai, sem se desviar nem para a direita, nem para a esquerda.
3. No décimo oitavo ano do reinado de Josias, o rei enviou ao templo do Senhor o escriba Safã, filho de Aslia, filho de Messulão, dizendo-lhe:
4. Vai ter com o sumo sacerdote Helcias, (e dize-lhe) para aprontar o dinheiro que tem sido levado ao templo do Senhor e entregue pelo povo nas mãos dos porteiros do templo.
5. Seja dado esse dinheiro aos encarregados dos trabalhos do templo, para o pagamento daqueles que trabalham na reparação do templo,
6. carpinteiros, construtores e pedreiros, e para a compra da madeira e das pedras de cantaria necessárias às reparações do edifício.
7. Todavia não se lhes exigirão contas do dinheiro que lhes é confiado porque são pessoas íntegras.
8. O sumo sacerdote Helcias disse ao escriba Safã: Encontrei no templo do Senhor o livro da Lei. Helcias deu esse livro a Safã,
9. o qual, depois de tê-lo lido, voltou ao rei e prestou-lhe contas da missão que lhe fora confiada: Teus servos juntaram o dinheiro que se encontrava no templo e entregaram-no aos encarregados do templo do Senhor.
10. O escriba Safã disse ainda ao rei: O sacerdote Helcias entregou-me um livro.
11. E leu-o em presença do rei. Quando o rei ouviu a leitura do livro da Lei, rasgou as vestes,
12. e ordenou ao sacerdote Helcias, a Aicão, filho de Safã, a Acobor, filho de Mica, ao escriba Safã e ao seu oficial Azarias, o seguinte:

13. Ide e consultai o Senhor de minha parte, da parte do povo e de todo o Judá, acerca do conteúdo deste livro que acaba de ser descoberto. A cólera do Senhor deve ser grande contra nós, porque nossos pais não obedeceram às palavras deste livro, nem puseram em prática tudo o que aí está prescrito.
14. O sacerdote Helcias, Aicão, Acobor, Safã e Azarias foram ter com a profetisa Holda, mulher de Selum, filho de Técua, filho de Araas, guardião do vestuário. Ela habitava em Jerusalém, no segundo quarteirão. Quando eles lhe falaram,
15. ela respondeu: Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: Dizei àquele que vos mandou ter comigo:
16. Assim fala o Senhor: Vou mandar a calamidade sobre esse lugar e sobre os seus habitantes, conforme todas as ameaças do livro que o rei de Judá leu,
17. porque eles me abandonaram e queimaram incenso a deuses estrangeiros, irritando-me com a sua conduta; minha indignação inflamou-se contra essa terra, e não se extinguirá mais.
18. Quanto ao rei de Judá, que vos mandou consultar o Senhor, dir-lhe-eis: Isto diz o Senhor:
19. Porque ouviste as palavras do livro, e o teu coração se abrandou, e te humilhaste diante do Senhor ao ouvir minha sentença contra esse lugar e contra os seus habitantes, condenando-os a ser objeto de espanto e de maldição, porque rasgaste as tuas vestes e choraste diante de mim, eu também te ouvi, diz o Senhor.
20. Por isso vou reunir-te a teus pais e serás sepultado em paz no teu sepulcro, para que os teus olhos não vejam as calamidades que vou mandar sobre essa terra. Eles referiram ao rei o que a profetisa respondera.

Capítulo 23

1. O rei convocou à sua presença todos os anciãos de Judá e de Jerusalém,
2. e subiu ao templo do Senhor com todos os homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes, profetas e todo o povo, pequenos e grandes. Leu então, diante deles, o texto completo do livro da Aliança que fora descoberto no templo do Senhor.
3. O rei, de pé na tribuna, renovou a aliança em presença do Senhor, comprometendo-se a seguir o Senhor, a observar os seus mandamentos, suas instruções e suas leis, de todo o seu coração e de toda a sua alma, e a cumprir todas as cláusulas da aliança contida no livro. Todo o povo concordou com essa aliança.
4. O rei ordenou em seguida ao sumo sacerdote Helcias, aos sacerdotes da segunda ordem e aos porteiros, que jogassem fora do templo do Senhor todos os objetos fabricados para o culto de Baal, de asserá e de todo o exército dos céus; fê-los queimar fora de Jerusalém, nos campos do Cedron, e mandou levar as suas cinzas para Betel.
5. Despediu os sacerdotes dos ídolos que os reis de Judá tinham estabelecido para oferecer o incenso nos lugares altos, nas cidades de Judá e nos arredores de Jerusalém, assim como os sacerdotes que ofereciam incenso a Baal, ao sol, à luz, aos sinais do zodíaco e a todo o exército dos céus.
6. Mandou tirar do templo do Senhor o ídolo asserá e levá-lo para fora de Jerusalém, para o vale do Cedron, onde o queimaram. Depois de tê-lo reduzido a cinzas, mandou-as lançar sobre os sepulcros do povo.
7. Destruiu os apartamentos das prostitutas que se encontravam no templo do Senhor, onde as mulheres teciam vestes para asserá.

8. Convocou todos os sacerdotes das cidades de Judá, profanou os lugares altos onde os sacerdotes tinham oferecido incenso, desde Gabaa até Bersabéia, e destruiu o lugar alto das portas, à entrada da casa de Josué, prefeito da cidade, que ficava à esquerda de quem entra na cidade por essa porta.
9. Entretanto, os sacerdotes dos lugares altos não subiam ao altar do Senhor em Jerusalém, mas comiam somente dos pães ázimos no meio de seus irmãos.
10. Profanou também Tofet, no vale do filho de Enom, a fim de que ninguém fizesse passar pelo fogo seu filho ou sua filha em honra de Moloc.
11. Fez desaparecer também os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol, à entrada do templo do Senhor, junto do pavilhão do eunuco Natã-Melec, no recinto, e queimou os carros do sol.
12. O rei destruiu os altares que tinham sido construídos pelos reis de Judá no terraço da câmara superior de Acaz, e os que Manassés tinha levantado nos dois átrios do templo do Senhor; quebrou-os, levou-os dali e lançou as cinzas deles na torrente do Cedron.
13. O rei profanou igualmente os lugares altos situados defronte de Jerusalém, à direita do monte da Perdição. Salomão, rei de Israel, tinha-os levantado em honra de Astarte, ídolo abominável dos sidônios, de Camos, ídolo abominável dos moabitas, e de Melcom, ídolo abominável dos amonitas.
14. Quebrou as estátuas, cortou os ídolos asserás e encheu o lugar com ossos humanos.
15. Destruiu também o altar de Betel e o lugar alto que tinha edificado Jeroboão, filho de Nabat, que arrastara Israel ao pecado. Ele os destruiu, queimou e reduziu a cinzas o lugar alto, incendiando igualmente a asserá.

16. Josias, olhando em torno de si, viu os túmulos que havia sobre a colina; mandou buscar os ossos dos sepulcros e queimou-os no altar. Este altar foi assim profanado, segundo o oráculo que o Senhor tinha proferido pelo homem de Deus que havia predito essas coisas.
17. E o rei perguntou: Que monumento é esse que eu vejo? Os habitantes da cidade responderam-lhe: É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá, e que predisse tudo o que fizeste ao altar de Betel.
18. Deixai-o, disse o rei; paz aos seus ossos. E os seus ossos ficaram intactos, assim como os ossos do profeta que tinha vindo de Samaria.
19. Josias destruiu assim todos os santuários dos lugares altos que se encontravam nas cidades de Samaria, e que os reis de Israel tinham edificado, para grande cólera do Senhor. Fez deles o que tinha feito do altar de Betel.
20. Matou todos os sacerdotes dos lugares altos que ali havia, e queimou sobre esses altares ossos humanos. Depois voltou para Jerusalém.
21. O rei deu esta ordem a todo o povo: Celebrareis a Páscoa em honra do Senhor, vosso Deus, segundo as prescrições do livro da Aliança.
22. Jamais se celebrou Páscoa semelhante, desde a época dos juízes que tinham regido Israel, e durante todo o tempo dos reis de Israel e de Judá.
23. Esta Páscoa foi celebrada em honra do Senhor em Jerusalém, no décimo oitavo ano do reinado de Josias.
24. Josias acabou também com os necromantes, os adivinhos, os terafins, os ídolos e as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, pois queria obedecer às prescrições da lei tais quais figuravam no livro que o sacerdote Helcias descobriu no templo do Senhor.

25. Não houve jamais, antes de Josias, um rei que se convertesse como ele ao Senhor, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças, seguindo em tudo a lei de Moisés; nem depois dele houve outro semelhante.
26. Contudo, por causa dos crimes com que Manassés o tinha irritado, o Senhor não abrandou a violência de seu furor contra Judá,
27. porque tinha dito: Expulsarei também Judá para longe de mim, como rejeitei Israel; rejeitarei esta cidade de Jerusalém que escolhi, e o templo do qual eu disse: Aqui residirá o meu nome.
28. O resto da história de Josias, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá.
29. Durante o seu reinado, o Faraó Necao, rei do Egito, subiu contra o rei da Assíria, na direção do Eufrates. O rei Josias saiu-lhe ao encontro, mas foi morto pelo Faraó em Magedo, logo no primeiro combate.
30. Seus servos transportaram seu cadáver num carro, de Magedo a Jerusalém, e sepultaram-no em seu sepulcro. O povo elegeu então Joacaz, filho de Josias, que foi ungido e aclamado rei em lugar de seu pai.
31. Joacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar, e reinou durante três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Amital, filha de Jeremias, natural de Lobna.
32. Fez o mal diante do Senhor, assim como o tinham feito seus pais.
33. O Faraó Necao acorrentou-o em Rebla, na terra de Emat, de modo que ele não reinou mais em Jerusalém, e impôs à terra uma contribuição de cem talentos de prata e um talento de ouro.

34. O Faraó Necao estabeleceu Eliacim, filho de Josias, no trono, em lugar de seu pai Josias, e mudou-lhe o nome para Joaquim. Quanto a Joacaz, foi levado para o Egito, onde morreu.
35. Joaquim deu ao Faraó a prata e o ouro exigidos, mas, para fornecer o peso estipulado, exigiu-o do povo, fixando a quantia que cada um devia pagar, e levantou essa contribuição de ouro e de prata para dar ao Faraó Necao.
36. Joaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar. Seu reino durou onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Zebida, filha de Fadaías, natural de Ruma.
37. Fez o mal aos olhos do Senhor, como o tinham feito seus pais.

Capítulo 24

1. Durante o reinado de Joaquim, Nabucodonosor, rei de Babilônia, subiu contra Joaquim, que se tornou seu vassalo por três anos. Depois revoltou-se contra ele.
2. O Senhor mandou contra ele os bandos dos caldeus, dos sírios, dos moabitas e dos amonitas, e lançou-os contra Judá para o destruírem, conforme ele havia anunciado pela boca dos profetas, seus servos.
3. Isso aconteceu realmente por ordem do Senhor, para afastá-lo de sua presença, por causa dos pecados cometidos por Manassés,
4. e por causa do sangue inocente que ele tinha derramado, chegando a inundar Jerusalém de sangue inocente. E o Senhor não quis perdoar.
5. O resto da história de Joaquim, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no livro das Crônicas dos reis de Judá.
6. Joaquim adormeceu com seus pais e seu filho Joaquin sucedeu-lhe no trono.

7. O rei do Egito cessou então suas expedições fora de sua terra, porque o rei de Babilônia se tinha apoderado de todas as possessões do rei do Egito, desde a torrente do Egito até o Eufrates.
8. Joaquin tinha dezoito anos quando começou a reinar, e reinou durante três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Noesta, filha de Elnatã, e era natural de Jerusalém.
9. Fez o mal aos olhos do Senhor, como o tinha feito seu pai.
10. Foi nesse tempo que vieram os homens de Nabucodonosor, rei de Babilônia, contra Jerusalém, e sitiaram- na.
11. Depois, Nabucodonosor veio pessoalmente diante da cidade, enquanto suas tropas a sitiavam.
12. Joaquin, rei de Judá, foi ter com o rei de Babilônia, ele e sua mãe, suas tropas, seus oficiais e seus eunucos; e o rei de Babilônia o prendeu. Isso foi no oitavo ano de seu reinado.
13. E como o Senhor tinha anunciado, levou dali todos os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, e quebrou todos os objetos de ouro que Salomão, rei de Israel, tinha feito para o santuário do Senhor.
14. Levou para o cativeiro toda a Jerusalém, todos os chefes e todos os homens de valor, ao todo dez mil, com todos os ferreiros e artífices; só deixou os pobres.
15. Deportou Joaquin para Babilônia, com sua mãe, suas mulheres, os eunucos do rei e os grandes da terra.
16. Todos os homens de valor, em número de sete mil, os ferreiros e os artífices, em número de mil, e todos os homens aptos para a guerra, o rei de Babilônia os deportou para Babilônia.
17. Em lugar de Joaquin, o rei de Babilônia constituiu rei seu tio Matanias, cujo nome mudou para Sedecias.

18. Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar, e reinou durante onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Amital, filha de Jeremias, e era natural de Lobna.
19. Fez o mal aos olhos do Senhor como o tinha feito Joaquin.
20. Assim aconteceu a Jerusalém e a Judá, porque o Senhor queria, em sua cólera, rejeitá-los de sua presença. Sedecias revoltou-se contra o rei de Babilônia.

Capítulo 25

1. No ano nono de seu reinado, no décimo dia do décimo mês, Nabucodonosor veio com todo o seu exército contra Jerusalém; levantou seu acampamento diante da cidade e fez aterros em redor dela.
2. O cerco da cidade durou até o décimo primeiro ano do reinado de Sedecias.
3. No nono dia do (quarto) mês, como a cidade se visse apertada pela fome e a população não tivesse mais o que comer,
4. fizeram uma brecha na muralha da cidade, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros, junto do jardim do rei. Entretanto, os caldeus cercavam a cidade. Os fugitivos tomaram o caminho da planície do Jordão,
5. mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e alcançou-o nas planícies de Jericó. Então as tropas de Sedecias o abandonaram e se dispersaram.
6. O rei foi preso e conduzido a Rebla, diante do rei de Babilônia, o qual pronunciou sentença contra ele.
7. Degolou na presença de Sedecias os seus filhos, furou-lhe os olhos e o levou para Babilônia ligado com duas cadeias de bronze.

8. No sétimo dia do quinto mês, no décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei de Babilônia, Nabuzardã, chefe da guarda e servo do rei de Babilônia, entrou em Jerusalém.
9. Incendiou o templo do Senhor, o palácio real e todas as casas da cidade.
10. E as tropas que acompanhavam o chefe da guarda demoliram o muro que cercava Jerusalém.
11. Nabuzardã, chefe da guarda, deportou para Babilônia o que restava da população da cidade, os que já se tinham rendido ao rei de Babilônia e todo o povo que restava.
12. O chefe da guarda só deixou ali alguns pobres como viticultores e agricultores.
13. Os caldeus quebraram as colunas de bronze do templo do Senhor, os pedestais e o mar de bronze que estavam no templo, e levaram o metal para Babilônia.
14. Tomaram também os cinzeiros, as pás, as facas, os vasos e todos os objetos de bronze que se usavam no culto.
15. O chefe da guarda levou também os turíbulos e os vasos, tudo quanto era de ouro, e tudo quanto era de prata.
16. Quanto às duas colunas, ao mar e aos pedestais que Salomão mandara fazer para o templo do Senhor, não se poderia calcular o peso do bronze de todos esses objetos.
17. Uma das colunas tinha dezoito côvados de altura, e sobre ela descansava um capitel de bronze de três côvados; em volta do capitel da coluna havia uma rede e romãs, tudo de bronze. A segunda coluna era semelhante, com sua rede.
18. O chefe da guarda levou também o sumo sacerdote Saraías, Sofonias, segundo sacerdote, e os três

porteiros.

19. Tomou na cidade um eunuco que era encarregado de comandar os homens de guerra, cinco homens do pessoal do rei que encontrou na cidade, e o escriba, chefe do exército, encarregado do recrutamento na terra, assim como sessenta homens da terra, que foram encontrados na cidade.
20. Nabuzardã, chefe da guarda, prendeu-os e levou-os ao rei de Babilônia em Rebla,
21. e este mandou executá-los em Rebla, na. terra de Emat. Assim , foi Judá deportado para longe de sua terra.
22. Quanto ao resto da população que Nabucodonosor tinha deixado na terra de Judá, ele a entregou ao governo de Godolias, filho de Aicão, filho de Safã.
23. Quando os chefes do exército e seus homens souberam que o rei de Babilônia tinha nomeado Godolias como governador, foram ter com ele em Masfa. Eram: Ismael, filho de Natanias, Joanã, filho de Carée, Saraías, filho de Taneumet, de Netofa, e Jezonias, filho de Macati, eles e os seus homens.
24. Godolias declarou, sob juramento, a eles e aos seus homens: Nada tendes a temer dos caldeus. Ficai na terra, submetei-vos ao rei de Babilônia e tudo vos correrá bem.
25. Mas no sétimo mês, Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, de linhagem real, veio com dez homens e assassinaram Godolias, matando ao mesmo tempo os judeus e os caldeus que estavam com ele em Masfa.
26. Então todo o povo, desde o menor até o maior, como também os chefes das tropas, fugiram para o Egito com medo dos caldeus.
27. No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquin, rei de Judá, no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês,

Evil-Merodac, rei de Babilônia, no primeiro ano de seu reinado, fez graça a Joaquin, rei de Judá, e pô-lo em liberdade.

28. Falou-lhe benignamente e deu-lhe um trono mais elevado que os dos reis que estavam com ele em Babilônia.
29. Mudou-lhe as vestes de prisioneiro e, até o fim de sua vida, Joaquin comeu à mesa do rei de Babilônia.
30. E o seu sustento diário foi assegurado pelo rei durante todo o tempo de sua vida.

Livro das Crônicas I

Capítulo 1

1. Adão, Set, Enós,
2. Cainã, Malaleel, Jared,
3. Henoc, Matusalém, Lamec,
4. Noé, Sem, Cam e Jafet.
5. Filhos de Jafet: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc e Tiras.
6. Filhos de Gomer: Asquenaz, Rifiat, e Togorma.
7. Filhos de Javã: Elisa, Tarsis, Cetim e Dodanim.
8. Filhos de Cam: Cus, Mesraim, Fut, e Canaã.
9. Filhos de Cus: Saba, Hevila, Sabata, Regma e Sabteca. Filhos de Regma: Saba e Dadã.
10. Cus gerou Nemrod, aquele que por primeiro foi poderoso na terra.
11. Mesraim gerou os ludim, os ananim, os laabim, os neftuim, os fetrusim, os casluim,
12. dos quais procederam os filisteus e os caftorim.
13. Canaã gerou Sidon, seu primogênito, e Het,
14. os jebuseus, os amorreus e os gergeseus,
15. os heveus, os araceus, os sineus,
16. os aradeus, os samareus e os hamateus.
17. Filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxad, Lud, Arão, Hus, Hul, Geter, e Mosoc.
18. Arfaxad gerou Sale, o qual gerou Heber.
19. Dois filhos nasceram a Heber: um se chamou Faleg, porque a divisão da terra foi em seu tempo, e seu irmão foi chamado Jectã.
20. Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot,
21. Jaré, Adorão, Huzal e Decla;

22. Hebal, Abimael, Seba,
23. Ofir, Hevila e Jobab, todos filhos de Jectã.
24. De Sem: Arfaxad, Sale,
25. Heber, Faleg, Ragau,
26. Serug, Nacor, Taré,
27. Abrão, que é Abraão.
28. Filhos de Abraão: Isaac e Ismael,
29. dos quais a posteridade é a seguinte: Nabaiot, primogênito de Ismael; em seguida, Cedar, Adbeel, Mabsão,
30. Masma, Duma, Massa, Hadad, Tema,
31. Jetur, Nafis, Cedma, que são os filhos de Ismael.
32. Filhos de Cetura, concubina de Abraão: ela deu à luz Zimrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. Filhos de Jecsã: Seba e Dedã.
33. Filhos de Madiã: Efa, Efer, Henoc, Abida e Eldaa, todos filhos de Cetura.
34. Abraão gerou Isaac. Filhos de Isaac: Esaú e Jacó.
35. Filhos de Esaú: Elifaz, Rauel, Jeus, Ielon e Coré.
36. Filhos de Elifaz: Temã, Omar, Sef, Gatã, Cenez, Tamna, Amalec.
37. Filhos de Rauel: Naat, Zara, Sama e Meza.
38. Filhos de Seir: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser e Disã.
39. Filhos de Lotã: Hori e Homão. Irmã de Lotã: Tamna.
40. Filhos de Sobal: Aliã, Manaat, Ebal, Sefi e Onão. Filhos de Sebeon: Aia e Ana. Filho de Ana: Dison.
41. Filhos de Dison: Hamrão, Esebã, Jetrã e Carã.
42. Filhos de Eser: Balaa, Zavã e Jacã. Filhos de Disã: Hus e Arã.
43. Eis os reis que reinaram na terra de Edom, antes que um rei governasse sobre os israelitas. Bela, filho de

Beor, cuja cidade se chamava Denaba.

44. Depois da morte de Bela, Jobab, filho de Zaré, de Bosra, reinou em seu lugar.
45. Jobab morreu e Husão, do país dos temanitas, lhe sucedeu.
46. Estando Husão morto, subiu ao trono Adad, filho de Badad, que derrotou os madianitas na terra de Moab. Sua cidade se chamava Avit.
47. Adad morreu, e Semla, de Masreca, lhe sucedeu.
48. Semla morreu, e Saul de Roobot, que está situado junto do rio, lhe sucedeu.
49. Saul morreu e Balanã, filho de Acobor, lhe sucedeu.
50. Balanã morreu, e Adad lhe sucedeu. Sua cidade se chamava Fau, e sua mulher Meetabel, filha de Matred, filha de Mesaab.
51. Morreu Adad. Os governadores de Edom foram: o governador de Tamna, o governador Alva, o governador Jetet,
52. o governador Oolibama, o governador Ela, o governador Finon,
53. o governador Cenez, o governador Temã, o governador Mabsar,
54. o governador Magdiel, o governador Hirão. Estes são os governadores de Edom.

Capítulo 2

1. Eis os filhos de Israel: Rubem, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zabulon,
2. Dã, José, Benjamim, Neftali, Gad e Aser.
3. Os filhos de Judá: Her, Onã e Sela, três filhos que lhe nasceram da filha de Sué, a Cananéia. Her, primogênito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, pelo que o matou.

4. Tamar, sua nora, lhe deu à luz Farés e Zara. Ao todo, Judá teve cinco filhos.
5. Filhos de Farés: Hesron e Hamul.
6. Filhos de Zara: Zamri, Etã, Emã, Calcal e Dara; ao todo cinco.
7. Filho de Carmi: Acar que turbou Israel, transgredindo o voto interdito.
8. Filho de Etã: Azarias.
9. Filhos que nasceram de Hesron: Jerameel, Rão e Calubi.
10. Rão gerou Aminadab: Aminadab gerou Naasson, príncipe dos juditas.
11. Naasson gerou Salma; Salma gerou Booz;
12. Booz gerou Obed; Obed gerou Isaí,
13. Isaí gerou Eliab, seu primogênito, Abinadab, o segundo, Simaa, o terceiro,
14. Natanael, o quarto, Radai, o quinto,
15. Asom, o sexto, e Davi, o sétimo.
16. Suas irmãs eram: Sarvia e Abigail. Os três filhos de Sarvia: Abisai, Joab, e Asael.
17. Abigail deu à luz Amasa, cujo pai foi Jeter, o ismaelita.
18. Caleb, filho de Hesron, teve filhos de Azuba, sua mulher, como também de Jeriot. Os filhos de Azuba foram: Jaser, Sobab e Ardon.
19. Pela morte de Azuba, Caleb desposou Efrata, que lhe deu à luz Hur.
20. Hur gerou Uri, Uri gerou Bezaleel.
21. Depois Hesron uniu-se à filha de Maquir, pai de Galaad, e desposou-a na idade de sessenta anos; ela lhe deu à luz Segub.
22. Segub gerou Jair, que teve vinte e três cidades na terra de Galaad.

23. (Os gessureus e os sírios apossaram-se das cidades de Jair, Canat e suas aldeias, ou seja, sessenta localidades.) Todos estes eram filhos de Maquir, pai de Galaad.
24. Depois da morte de Hesron, em Caleb Efrata, sua mulher Abia lhe deu à luz Azur, pai de Tecua.
25. Os filhos de Jerameel, primogênito de Hesron, foram: Rão, o primogênito, Buna, Arã, Asom e Aquia.
26. Jerameel teve outra mulher chamada Atara, que foi mãe de Onã.
27. Os filhos de Rão, primogênito de Jerameel, foram: Moos, Jamim e Acar.
28. Os filhos de Onã foram: Semei e Jada. Filhos de Semei: Nadab e Abisur.
29. O nome da mulher de Abisur era Abiail que lhe deu à luz Aobã e Molid.
30. Os filhos de Nadab: Saled e Afaim. Saled morreu sem filhos.
31. Filho de Afaim: Jesi; filho de Jesi: Sesã; filho de Sesã: Oolai.
32. Filhos de Jada, irmão de Semei: Jeter e Jonatã; Jeter morreu sem filhos.
33. Filhos de Jonatã: Falet e Ziza. Estes foram os filhos de Jerameel.
34. Sesã não teve filhos, mas muitas filhas. Ele possuía um escravo egípcio de nome Jerra;
35. deu-lhe sua filha por mulher, e ela deu à luz Etei.
36. Etei gerou Natã; Natã gerou Zabad;
37. Zabad gerou Oflal; Oflal gerou Obed;
38. Obed gerou Jeú, Jeú gerou Azarias;
39. Azarias gerou Heles; Heles gerou Elasa;
40. Elasa gerou Sisamoi; Sisamoi gerou Selum;
41. Selum gerou Icamias; Icamias gerou Elisama.

42. Filhos de Caleb, irmão de Jerameel: Mesa, o mais velho, que foi pai de Zif, e os filhos de Maresa, pai de Hebron.
43. Filhos de Hebron: Coré, Tafua, Recem e Sama.
44. Sama gerou Samai.
45. Filho de Samai: Maon; e Maon foi pai de Betsur.
46. Efa, concubina de Caleb, deu à luz Harã, Mosa e Gezez. Harã gerou Gezez.
47. Filhos de Jaadai: Regom, Joatão, Gosã Falet, Efa, e Saaf.
48. Maaca, concubina de Caleb deu à luz Saber e Tarana.
49. Ela deu à luz também a Saaf, pai de Madmena, Sué, pai de Macbena e Gabaa. A filha de Caleb era Acsa.
50. Estes foram os filhos de Caleb, filho de Ur, primogênito de Efrata: Sobal, pai de Cariatiarim,
51. Salma, pai de Belém, Harif, pai de Betgader.
52. Sobal, pai de Cariatiarim, teve por filhos Haroé, Hatsi-Hammenuot.
53. As famílias de Cariatiarim foram: os jetreus, os afuteus, os semateus, e os masereus. Destes procederam os sareus e os estaoleus.
54. Filhos de Salma: Belém e os netofateus. Ataroth-Beth-Joab, a metade dos manaquiteus, os sareus,
55. e as famílias dos escribas que moravam em Jabes: os tiriateus, os quimateus, os sucateus. Estes são os cineus, procedentes de Hamat, pai da casa de Recab.

Capítulo 3

1. Eis os filhos que a Davi nasceram no tempo em que estava em Hebron: o primogênito Amnon, filho de Aquinoã de Jezrael; o segundo, Daniel, de Abigail, de Carmelo;
2. o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; o quarto, Adonias, filho de Agit;

3. o quinto, Safatias, de Abital; o sexto, Jetraão, de Egla, mulher de Davi.
4. São estes os seis filhos que lhe nasceram em Hebron, onde reinou sete anos e seis meses. Ele reinou trinta e três anos em Jerusalém.
5. Eis os que lhe nasceram em Jerusalém:
6. Simaa, Sobab, Natã, Salomão, quatro filhos de Betsué, filha de Amniel;
7. em seguida, Jebaar, Elisama, Elifalet, Noge, Nefeg, Jafia,
8. Elisama, Eliada, Elifelet, ou seja, nove filhos.
9. Eis todos os filhos de Davi, sem contar os filhos de suas concubinas. Tamar era sua irmã.
10. Filhos de Salomão: Roboão, Abias, seu filho, Asa, seu filho, Josafá, seu filho,
11. Jorão, seu filho, Ocozias, seu filho, Joás, seu filho,
12. Amasias, seu filho, Azarias, seu filho, Joatão, seu filho,
13. Acaz, seu filho, Ezequias, seu filho, Manassés, seu filho,
14. Amon, seu filho, Josias, seu filho.
15. Filhos de Josias: o mais velho, Joanã, o segundo, Joaquim, o terceiro, Sedecias, o quarto, Selum.
16. Filhos de Joaquim: Jeconias, seu filho, Sedecias, seu filho.
17. Filhos de Jeconias, o cativo: Salatiel, seu filho,
18. Melquirão, Fadaia, Seneser, Jecemias, Sama e Nadabias.
19. Filhos de Fadaia: Zorobabel e Semei. Filhos de Zorobabel: Mosolão, Hananias, Salomit, sua irmã;
20. (?): Hasabã, Ool, Baraquias, Hasadias, Josabesed, cinco filhos.
21. Filhos de Hananias: Faltias e Jeseías, os filhos de Rafaia, os filhos de Arnã, os filhos de Obdia, os filhos de Sequenias.

22. Filho de Sequenias: Semeia. Filhos de Semeia: (?), Hatus, Jegaal, Baria, Naaria, Safat, seis filhos.
23. Filhos de Naaria: Elioneai, Ezequias e Ezricão, três filhos.
24. Filhos de Elioneai: Oduia, Eliasub, Feleia, Acub, Joanã, Dalaia e Anani, sete filhos.

Capítulo 4

1. Filhos de Judá: Farés, Hesron, Carmi, Hur e Sobal.
2. Raia, filho de Sobal, gerou Jaat; Jaat gerou Acamai e Laad. Estas são as famílias dos sareus.
3. Eis os descendentes de Abi-Etão: Jezrael, Jesema e Jedebos; o nome de sua irmã era Asalelfuni.
4. Fanuel era pai de Gedor, e Ezer, pai de Hosa. Estes são os filhos de Hur, primogênito de Efrata, pai de Belém.
5. Assur, pai de Técua, teve duas mulheres: Halaa, e Naara.
6. Naara deu-lhe à luz Oozão, Hefer, Temani e Aastari; são estes os filhos de Naara.
7. Filhos de Haala: Seret, Isaar e Etnão.
8. Cós gerou Anob e Sobola e as famílias de Aareel, filho de Arum.
9. Jabes foi mais ilustre que seus irmãos: sua mãe lhe deu o nome de Jabes, dizendo: É porque o dei à luz com dor.
10. Jabes invocou o Deus de Israel: “Se vós me abençoardes, alargando meus limites, se vossa mão estiver comigo para me preservar da desgraça e me poupar da aflição!...” E Deus lhe concedeu o que tinha pedido.
11. Quelub, irmão de Sua, gerou Mair, pai de Eston.
12. Eston gerou a casa de Rafa, Fesse e Teina, pai da cidade de Naas. Foram estes os habitantes de Reca.

13. Filhos de Cenez: Otoniel e Seraia. Filhos de Otoniel: Hatat e Maonati, que gerou Ofra.
14. Seraia gerou Joab, pai dos habitantes do vale de Carasquim, porque eles eram carpinteiros.
15. Filhos de Caleb, filho de Jefoneu: Hir, Ela e Naão. Filho de Ela: Cenez.
16. Filhos de Jaleleel: Zif, Zifa, Tíria e Asrael.
17. Filhos de Esra: Jeter, Mered, Efer e Jalon. A mulher de Mered deu à luz Miriam, Samai e Jesba, pai de Estamo.
18. Sua mulher judia deu à luz Jared, pai de Gedor, Heber, pai de Soco e Icutiel, pai de Zanoe. São estes os filhos de Betia, filha do Faraó, que Mered desposara.
19. Filhos da mulher de Odaia, irmã de Naão: o pai da Ceila, de Garmi e Estamo que era de Macati.
20. Filhos de Simon: Amnon, Rina, Ben-Hanã e Tilon. Os filhos de Jesi: Zoet e Ben-Zoet.
21. Filhos de Sela, filho de Judá: Her, pai de Leca, Laada, pai de Maresa, e as famílias da casa onde se fabricava linho fino, casa de Aschbea e Joaquim,
22. e os homens de Cozeba, Joás e Saraf, que dominaram sobre Moab e Jaschubi-Lechem. Isso data de muito tempo.
23. Eles eram os oleiros e os habitantes de Netaim e de Gedera; habitavam perto do rei para trabalhar a seu serviço.
24. Filhos de Simeão: Namuel, Jamin, Jarib, Zara, Saul.
25. Selum, seu filho, Madsão, seu filho, Masma, seu filho.
26. Filhos de Masma: Hamuel, seu filho, Zacur, Semei, seu filho,
27. Semei teve dezesseis filhos e seis filhas; seus irmãos não tiveram muitos filhos e suas famílias não foram tão numerosas como as dos filhos de Judá.

28. Eles habitavam em Bersabé, em Molada, em Hasar-Sual,
29. em Bala, em Asom, em Tolad,
30. em Batuel, em Horma, em Siceleg, em Betmarcabot,
31. em Hasar-Susim, em Betberai e em Saarim. Estas foram suas cidades até o reinado de Davi.
32. Possuíam ainda Etão, Aen, Remon, Toquen e Asã, cinco cidades
33. e todas as aldeias de suas redondezas, até Baal. Estas foram suas residências e seus registros genealógicos.
34. Mosobab, Jemlec, Josa, filho de Amasias,
35. Joel, Jeú, filhos de Josabias, filhos de Saraia, filhos de Asiel,
36. Elioenai, Jacoba, Isuaia, Asaia, Adiel, Ismiel, Banaia,
37. Ziza, filho de Sefei, filho de Alon, filho de Idaia, filho de Semri, filho de Samaia.
38. Estes homens, indicados por seus nomes, eram príncipes nas suas famílias. Suas casas patriarcais eram grandemente multiplicadas.
39. Eles foram da costa de Gador, até a este do vale, à procura de pastagens para seus rebanhos.
40. Encontraram pastos abundantes e bons num território amplo, tranquilo e cheio de paz, outrora habitado pelos camitas.
41. Estes homens, indicados por seus nomes, vieram no tempo de Ezequias, rei de Judá: destruíram as tendas dos habitantes dessa terra, assim como os maonitas que lá se encontravam, e os votaram ao interdito até o dia de hoje. Estabeleceram-se em seu lugar, porque lá havia pastagens para seus rebanhos.
42. Quinhentos homens da família de Simeão dirigiram-se também para as montanhas de Seir. Eram seus chefes: Faltias, Naarias, Rafaías e Oziel, filho de Jesi.

43. Destroçaram os amalecitas sobreviventes e lá se estabeleceram até este dia.

Capítulo 5

1. Filhos de Rubem, primogênito de Israel. Com efeito, era ele o mais velho, mas como tinha manchado o leito de seu pai, seu direito de primogenitura foi dado aos filhos de José, filho de Israel. Mas José não foi inscrito como primogênito nas genealogias.
2. Pois Judá foi poderoso entre seus irmãos e é dele que saiu o príncipe. Mas o direito de primogenitura pertence a José.
3. Filhos de Rubem, primogênito de Israel: Enoc, Falu, Esron e Carmi.
4. Filhos de Joel: Samia, seu filho, Gog, seu filho, Semei, seu filho;
5. Mica, seu filho, Reia, seu filho, Baal, seu filho,
6. Beera, seu filho, que Teglatfalasar, rei da Assíria, levou cativo. Era ele príncipe dos filhos de Rubem.
7. Irmãos de Beera, segundo suas famílias, assim como estão inscritos nas suas genealogias: o primeiro Jeiel, Zacarias,
8. Bala, filho de Azaz, filho de Sama, filho de Joel. Bala habitava em Aroer, e ia até Nebo e a Beel-Meon.
9. Ao oriente, ocupava a terra até a entrada do deserto, que vai até o Eufrates, porque seus rebanhos eram numerosos na terra de Galaad.
10. No tempo de Saul, fizeram guerra contra os agareus que tombaram entre suas mãos. Habitaram suas tendas na costa oriental de Galaad.
11. Os filhos de Galaad habitavam defronte deles na terra de Basã, até Selca.
12. Joel, o primeiro, Safã, o segundo, Janai e Safat em Basã.

13. Seus irmãos, segundo suas casas patriarcais, eram: Miguel, Mosolã, Sebe, Jorai, Jacã, Zie e Heber: sete.
14. Eles eram filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jara, filho de Galaad, filho de Miguel, filho de Jesesi, filho de Jedo, filho de Bus,
15. Aqui, filho de Abdiel, filho de Guni, era o chefe de sua casa patriarcal.
16. Habitavam em Galaad, em Basã e nas suas aldeias, até as extremidades das pastagens de Saron.
17. Todos foram registrados no tempo de Joatã, rei de Judá, e no tempo de Jeroboão, rei de Israel.
18. Os filhos de Rubem, de Gad, e da meia tribo de Manassés, tinham em suas fileiras homens valorosos, que traziam escudo e espada, manejavam o arco e eram muito aguerridos, em número de 44.760 homens aptos para o combate.
19. Fizeram guerra aos agareus, em Jetur, em Nafis, e em Nodab.
20. Eles venceram, e os agareus com todos os seus aliados lhes foram entregues. Durante o combate, com efeito, eles tinham invocado Deus, que os ouviu, porque eles tinham posto nele sua confiança.
21. Arrebataram seus rebanhos: 50.000 camelos, 250.000 ovelhas, 2.000 jumentos e 100.000 pessoas;
22. muitos caíram mortos, pois essa guerra vinha de Deus. Estabeleceram-se no lugar dos vencidos até o cativeiro.
23. Os filhos da meia tribo de Manassés moravam na terra desde Basã, até o Baal-Hermon, o Sanir e a montanha do Hermon; eram numerosos.
24. Eis os chefes de suas famílias patriarcais: Efer, Jesi, Eliel, Ezriel, Jeremias, Odoia e Jediel, homens valentes e poderosos, célebres chefes de suas casas patriarcais.
25. Mas foram infiéis ao Deus de seus pais, e prostituíram-se, adorando os deuses dos povos que Deus tinha

destruído diante deles.

26. O Deus de Israel suscitou o espírito de Ful, rei da Assíria, e o espírito de Teglatfalasar, rei da Assíria, que levou cativos os filhos de Rubem, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés: ele os deportou para Hala, para Habor, para Ara e para o rio de Gozã, onde permaneceram até o dia de hoje.

27-41. Filhos de Levi: Gerson, Caat e Merari. Filhos de Caat: Amrão, Isaar e Oziel. Filhos de Amrão: Aarão, Moisés e Maria. Filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. Eleazar gerou Finéias e Finéias gerou Abisué, Abisué gerou Boci, Boci gerou Ozi, Ozi gerou Zaraías, Zaraías gerou Meraiot, Meraiot gerou Amarias, Amarias gerou Aquitob, Aquitob gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquimaas, Aquimaas gerou Azarias, Azarias gerou Joanã, Joanã gerou Azarias, que exerceu o sacerdócio no templo que Salomão construiu em Jerusalém. Azarias gerou Amarias, Amarias gerou Aquitob, Aquitob gerou Sadoc, Sadoc gerou Selum, Selum gerou Helcias, Helcias gerou Azarias, Azarias gerou Saraías, Saraías gerou Josedec, Josedec partiu para o exílio quando o Senhor fez com que Judá e Jerusalém fossem levados ao cativeiro por Nabucodonosor.

Capítulo 6

1-15. Filhos de Levi: Gerson, Caat e Merari. Eis os nomes dos filhos de Gerson: Lobni e Semei. Filhos de Caat: Amrão, Isaar, Hebron e Oziel. Filhos de Merari: Mooli e Musi. Eis as famílias de Levi, segundo suas casas patriarcais. De Gerson: Lobni, seu filho, Jaat, seu filho, Zama, seu filho, Joá, seu filho, Ado, seu filho, Zara, seu filho, Jetraim, seu filho. Filhos de Caat: Aminadab, seu filho, Coré, seu filho, Asir, seu filho, Elcana, seu filho, Abiasaf, seu filho, Asir, seu filho, Taat, seu filho, Uriel, seu filho, Ozias, seu filho, Saul, seu filho. Filhos de Elcana: Amasaí e Aquimot, Elcana, seu filho, Sofaí, seu filho, Naat, seu filho, Eliaba, seu filho, Jeroão, seu filho, Elcana, seu filho. Os filhos de Samuel: o primogênito

Vasseni e Abia. Filhos de Merari: Mooli, Lobni, seu filho, Semei, seu filho, Oza, seu filho, Samaa, seu filho, Hagia, seu filho, Asaia, seu filho.

16. Para dirigir o canto na casa do Senhor, depois que a arca foi colocada em lugar de repouso, eis os que Davi escolheu.
17. Eles cumpriram suas funções de cantores diante do Tabernáculo da Tenda de Reunião até que Salomão construiu o templo do Senhor em Jerusalém. Faziam seu serviço segundo o seu regulamento.
18. Eis os que cumpriam esse ofício juntamente com seus filhos:

19-32 Dentre os filhos de Caat: Hemão, cantor, filho de Joel, filho de Samuel, filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toul, filho de Suf, filho de Elcana, filho de Matat, filho de Amasaí, filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias, filho de Taat, filho de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré, filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, filho de Israel. Seu irmão Asaf, que estava à sua direita; Asaf, filho de Baraquias, filho de Samaa, filho de Miguel, filho de Basaías, filho de Melquias, filho de Atanai, filho de Zara, filho de Adaia, filho de Etã, filho de Zama, filho de Semei, filho de Jet, filho de Gerson, filho de Levi. Filhos de Merari, seus irmãos, à esquerda: Etã, filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloc, filho de Hasabias, filho de Amasias, filho de Helcias, filho de Amassaí, filho de Boni, filho de Somer, filho de Mooli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

33. Seus irmãos levitas estavam encarregados de todo o serviço do Tabernáculo da casa do Senhor.
34. Aarão e seus filhos queimavam as oblações no altar dos holocaustos e no altar dos perfumes. Eles tomavam sobre si todo o serviço do Santo dos Santos, e faziam a expiação por Israel, segundo as prescrições de Moisés, servo de Deus.

35-38. Eis os filhos de Aarão: Eleazar, seu filho, Finéias, seu filho, Abisué, seu filho, Boci, seu filho, Ozi, seu filho, Zaraías, seu filho, Meraiot, seu filho, Amarias, seu filho, Aquitob, seu filho, Sadoc, seu filho, Aquimaas, seu filho.

39. Eles se estabeleceram nos territórios das seguintes cidades. Aos filhos de Aarão, da família dos caatitas,
40. que por primeiro a sorte designou, foi dada Hebron e suas redondezas na terra de Judá.
41. Mas foi dado a Caleb, filho de Jefoné, o território da cidade e suas aldeias.
42. Foi, portanto, dada aos filhos de Aarão, a cidade de refúgio, Hebron, Lobna e seus arredores,
43. Jeter, Estemo e seus arredores, Helon e seus arredores,
44. Dabir e seus arredores, Asã e seus arredores, Betsemes e seus arredores.
45. Da tribo de Benjamim, Gabee e seus arredores, Almat e seus arredores, Anatot e seus arredores. O número total de suas cidades foi de treze, conforme suas famílias.
46. Os outros filhos de Caat receberam, pela sorte, dez cidades das famílias da tribo (de Efraim, de Dã), e da meia tribo de Manassés.
47. Aos filhos de Gerson, segundo suas famílias, foram dadas treze cidades da tribo de Issacar, de Aser, de Neftali e de Manassés em Basã.
48. Aos filhos de Merari, segundo suas famílias, foram dadas, pela sorte, doze cidades das tribos de Rubem, de Gad, e de Zabulon.
49. Os israelitas deram aos levitas essas cidades e suas pastagens.
50. Da tribo dos filhos de Judá, de Simeão, e de Benjamim, foram essas, designadas por seus nomes, as cidades que lhes foram dadas, por meio da sorte.

51. Quanto às famílias dos filhos de Caat, as cidades que lhes couberam eram da tribo de Efraim.
52. Foram-lhes dadas as cidades de refúgio, Siquém, e suas redondezas na montanha de Efraim, Gazer e seus arredores,
53. Jecmaã e seus arredores, Betoron e seus arredores,
54. Helon e seus arredores, Getremon e seus arredores;
55. e, da meia tribo de Manassés, Aner e seus arredores, Balaão e seus arredores. É o que foi dado às famílias dos outros filhos de Caat.
56. Aos filhos de Gerson foram dadas, na meia tribo de Manassés, Gaulon em Basã e seus arredores, Astarot e seus arredores;
57. da tribo de Issacar, Cedes e seus arredores, Daberet e seus arredores,
58. Ramot e seus arredores, Anem e seus arredores;
59. da tribo de Aser, Masal e seus arredores, Abdon e seus arredores,
60. Hucac e seus arredores, Roob e seus arredores;
61. da tribo de Neftali, Cedes na Galiléia e seus arredores, Hamon e seus arredores e Cariataim e seus arredores.
62. Aos outros filhos de Merari foram dadas, da tribo de Zabulon, Remono e seus arredores, Tabor e seus arredores;
63. do outro lado do Jordão, de Jericó ao oriente, da tribo de Rubem, Bosor no deserto e seus arredores, Jassa e seus arredores,
64. Cademot e seus arredores, Mefaat e seus arredores;
65. da tribo de Gad, Ramot em Galaad e seus arredores, Manaim e seus arredores,
66. Hesebon e seus arredores, Jeser e seus arredores.

Capítulo 7

1. Filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Simeron: quatro.
2. Filhos de Tola: Ozi, Rafaia, Jeriel, Jemai, Jebsem e Samuel. Segundo suas genealogias, eram chefes de casas patriarcais saídas de Tola, todos homens valentes cujo número era, no tempo de Davi, 22.600 homens.
3. Filho de Ozi: Izraia. Filhos de Izraia: Miguel, Obadia, Joel e Jesia, ao todo cinco chefes.
4. Possuíam, de acordo com suas genealogias, segundo suas casas patriarcais, 36.000 homens de tropas armadas para a guerra, porque eles tinham muitas mulheres e filhos.
5. Seus irmãos, dentre todas as famílias de Issacar, formavam um total de 87.000 homens valorosos, inscritos nas genealogias.
6. Os filhos de Benjamim: Bela, Becor e Jadiel, três.
7. Filhos de Bela: Esbon, Ozi, Oziel, Jerimot e Urai, cinco chefes de famílias patriarcais, compreendendo, inscritos nas genealogias, um número de 22.034 homens aptos para a guerra.
8. Filhos de Becor: Zamira, Joás, Eliezer, Elioenai, Amri Jerimot, Abia, Anatot e Almat,
9. todos filhos de Becor registrados, de acordo com suas genealogias, como chefes das casas patriarcais, compreendendo um número de 20.200 homens guerreiros.
10. Filho de Jadiel: Balã. Filhos de Balã: Jeur, Benjamim, Aod, Canana, Zetã, Társis e Abisaar,
11. todos filhos de Jadiel, chefes das casas patriarcais, formando um total de 17.200 homens guerreiros, capazes de levar armas e fazer guerra.
12. Sefão e Hafão, filhos de Hir; Hasim, filho de Aer.
13. Filhos de Neftali: Jesiel, Guni, Jeser e Selum, filho de Bala.

14. Filho de Manassés: Esriel. Sua concubina siríaca deu à luz Maquir, pai de Galaad.
15. Maquir tomou mulher na família de Hafim e Safã. O nome de sua irmã era Maaca. O nome do segundo filho era Salfaad, o qual teve filhas.
16. Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho e chamou-o Fares; o nome de seu irmão era Sares, e eram seus filhos Ulão e Recém. Filho de Ulão: Badã.
17. São estes os filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés.
18. Sua irmã Hamolequet deu à luz Iscod, Abiezer e Moola.
19. Os filhos de Semida foram: Ain, Sequém, Leci e Anião.
20. Filhos de Efraim: Sutala, Bared, seu filho, Taat, seu filho, Elada, seu filho, Taat, seu filho,
21. Zabad, seu filho, Sutala, seu filho, Ezer e Elad, os quais os homens de Get, originários da terra, mataram, porque tinham tentado arrebatar seus rebanhos.
22. Efraim, pai deles, esteve por muito tempo em luto, e seus irmãos vieram consolá-lo.
23. Ele se uniu à sua mulher que concebeu e deu à luz um filho, ao qual ele deu o nome de Beria, porque a desgraça estava em sua casa.
24. Sua filha era Sara, que construiu a alta e a baixa Betoron, e Ozensara.
25. Ele teve ainda Rafa, um filho, e Resef; Tala, seu filho, Taã, seu filho,
26. Laadã, seu filho, Amiud, seu filho, Elisama, seu filho,
27. Nun, seu filho, Josué, seu filho.
28. Suas possessões e suas moradas eram: Betel e seus arrabaldes, ao oriente; Horã, a oeste; Geser e seus arrabaldes, Siquém e seus arrabaldes até Aza e seus arrabaldes.

29. Os filhos de Manassés possuíam ainda Betsã e seus arrabaldes, Tanac e seus arrabaldes, Magedo e seus arrabaldes, Dor e seus arrabaldes. Foram essas as cidades em que habitaram os filhos de José, filhos de Israel.
30. Filhos de Aser: Jema, Jesua, Jessui, Baria e sua irmã Sara.
31. Filhos de Baria: Heber e Melquiel, pai de Barsait.
32. Heber gerou Jeflat, Somer, Hotão e Suaa, sua irmã.
33. Filhos de Jeflat: Fosec, Camaal e Asot, filhos de Jeflat.
34. Filhos de Somer: Aí, Roaga, Haba e Arão.
35. Filhos de Helem, seu irmão: Sufa, Jema, Seles e Amal.
36. Filhos de Sufa: Sué, Harnafer, Sual, Beri, Jamra,
37. Bosor, Hod, Sama, Salusa, Jetrã e Bera.
38. Filhos de Jeter: Jefoné, Fasfa e Ara.
39. Filhos de Ola: Aree, Haniel e Resia.
40. Todos estes eram filhos de Aser, chefes das casas patriarcais, homens aguerridos e escolhidos, chefes de príncipes, inscritos no número de 26.000 homens capazes de carregar armas à guerra.

Capítulo 8

1. Benjamim gerou Bela, seu primogênito, Asbel, o segundo, Aara, o terceiro,
2. Noaa, o quarto e Rafa, o quinto.
3. Filhos de Bela: Adar, Gera, Abiud, Abisué, Naamã, Aoé,
4. Gera, Sefufã,
5. Hurão.
6. Filhos de Aod: eram os chefes das famílias que habitavam Gabaa, transportados para Manaat:
7. Naamã, Aquia e Gera, que os transportou, o qual gerou Oza e Aiud.

8. Saarain teve filhos na terra de Moab, depois de ter repudiado suas mulheres Husim e Bara.
9. Nasceram de Hodes, sua mulher: Jobab, Sebia, Mosa, Molcon, Jeús, Sequia e Marma,
10. que são seus filhos, chefes de famílias.
11. De Husin teve Abitob e Elfaal.
12. Filhos de Elfaal: Heber, Misaão e Samad, que construiu Ono e Lod, e as cidades que dela dependem.
13. Baria e Sama, chefes das famílias que habitavam Aialon, puseram em fuga os habitantes de Get.

14-28. Aio, Sesac, Jerimot, Zabadia, Arod, Heder, Miguel, Jesfa e Joá eram filhos de Baria. Zabadia, Mosolão, Hezeci, Heber, Jesamari, Jezlia e Jobab eram filhos de Elfaal. Jacim, Zecri, Zabdi, Elioenai, Seletai, Eliel, Adaia, Baraia e Samarat eram filhos de Semei. Jesfã, Heber, Eliel, Abdon, Zecri, Hanã, Hanania, Elão, Anatotia, Jefdaia e Fanuel eram filhos de Sesac. Samsari, Sooria, Otolia, Jersia, Elia e Zecri eram filhos de Jeroão. São estes os chefes de famílias, chefes segundo suas genealogias. Habitavam em Jerusalém.

29-40. O pai de Gabaon morava em Gabaon; sua mulher chamava-se Maaca. Seu filho mais velho: Abdon; em seguida, Sur, Cis, Baal, Nadab, Gedor, Aio e Zaquer. Macelot gerou Samaa. Eles habitavam também Jerusalém com seus irmãos. Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab e Esbaal. Filho de Jônatas: Meribaal. Meribaal gerou Mica. Filhos de Mica: Fiton, Melec, Taraa e Acaz. Acaz gerou Joada, Joada gerou Alamot, Azmot e Zamri. Zamri gerou Mosa. Mosa gerou Banaa, Rafa, seu filho, Elasa, seu filho, Asel, seu filho. Asel teve seis filhos, cujos nomes são: Esricão, Bocru, Ismael, Saria, Obdias e Hanã, todos filhos de Asel. Filhos de Esec, seu irmão: Ulão, seu filho mais velho, Jeús, o segundo, e Elifalet, o terceiro. Os filhos de Ulão eram homens valentes, bons

arqueiros; tiveram numerosos filhos e netos: cento e cinquenta. Todos esses são descendentes de Benjamim.

Capítulo 9

1. Todo o Israel está registrado nas genealogias: elas encontram-se consignadas no livro dos reis de Israel. Em seguida, Judá foi deportado para Babilônia, por causa de suas infidelidades.
2. Os primeiros habitantes que viveram em suas possessões e suas cidades eram israelitas, sacerdotes, levitas e os natineus.

3-6. Em Jerusalém, habitaram filhos de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés; de Farés, filho de Judá: Otei, filho de Amiud, filho de Amri, filho de Omrai, filho de Boni; dentre os silonitas: Asaia, filho mais velho, e seus filhos; dentre os filhos de Zara: Jeuel e seus irmãos. Ao todo 690.
7-9. Dentre os filhos de Benjamim: Salo, filho de Mosolão, filho de Oduia, filho de Asana, e Jobania, filho de Jeroão. Ela, filho de Ozi, filho de Mocori; Mosolão, filho de Safatia, filho de Rauel, filho de Jebania. Com seus irmãos, segundo suas gerações, eram eles 956; todos chefes de famílias, segundo suas casas patriarcais. 10-13 Entre os sacerdotes: Jedaia, Joiarib, Joaquim, Azarias, filho de Helcias, filho de Mosolão, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, chefe da casa de Deus; Adaías, filho de Jeroão, filho de Fassur, filho de Melquias; Maasai, filho de Adiel, filho de Jezra, filho de Mosolão, filho de Mosolamit, filho de Emer. Eles e seus irmãos, chefes de suas casas patriarcais, perfaziam um total de 1.760 homens valorosos, ocupados no serviço da casa de Deus.
14-16. Entre os levitas: Semeia, filho de Hassub, filho de Ezricão, filho de Hasebia, descendente de Merari; Bacbacar, Heres, Galal, Matania, filho de Mica, filho de Zecri, filho de Asaf; Obdia, filho de Semeia, filho de Gala, filho de Iditum; Baraquia, filho de Asa, filho de Elcana, que morava nas cidades dos netofateus.

17. Entre os porteiros: Selum, Acub, Telmon, Aimão e seus irmãos. Deles o chefe era Selum;
18. era ele ainda o guarda da porta do Rei, ao oriente. São estes os porteiros para o acampamento dos levitas:
19. Selum, filho de Coré, filho de Abiasaf, filho de Coré e seus irmãos; os coritas, da casa de seu pai, ocupavam as funções de guardas das portas do tabernáculo. Seus pais tinham guardado a entrada do acampamento do Senhor.
20. Finéias, filho de Eleazar, outrora tinha sido chefe deles, e o Senhor estava com ele.
21. Zacarias, filho de Mosolamia, era porteiro na entrada da tenda de reunião.
22. Esses guardas das portas tinham sido escolhidos em número de duzentos e doze, registrados nas genealogias, segundo suas aldeias. Davi e Samuel, o vidente, tinham-nos estabelecido em suas funções.
23. Eles e seus filhos estavam colocados à guarda das portas da casa do Senhor, das casas do tabernáculo.
24. Havia porteiros nos quatro lados do templo, a leste, a oeste, ao norte e ao sul.
25. Seus irmãos, que moravam nas aldeias, vinham para junto deles cada semana, cada um por seu turno.
26. Os quatro chefes dos porteiros, que eram levitas, ficavam constantemente em função, tendo ainda que vigiar os depósitos e os tesouros da casa de Deus.
27. Moravam ao redor da casa de Deus, da qual estavam encarregados da guarda, assim como do cargo de abri-la todas as manhãs.
28. Outros se encarregavam da vigilância dos objetos do culto que inventariavam à entrada e à saída.
29. Outros ainda cuidavam dos utensílios do santuário, da flor de farinha, do vinho, do azeite, do incenso e dos aromas.

30. Os filhos dos sacerdotes compunham as essências aromáticas.
31. Matatias, um levita, primogênito de Selum, o corita, tinha a seu cuidado as tortas que se coziam na sertã.
32. Alguns de seus irmãos, filhos dos caatitas, estavam encarregados de preparar para cada Sabbat os pães da proposição.
33. Eram estes (também) os cantores, chefes das famílias levíticas: moravam nos apartamentos do templo, isentos de outras funções, para exercerem a sua, dia e noite.
34. São eles os chefes das famílias dos levitas, segundo suas genealogias: moravam em Jerusalém.

35-44. O pai dos gabaonitas, Jeiel, habitava em Gabaon; sua mulher se chamava Maaca. Seu filho mais velho, Abdon; em seguida Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, Gedor, Aio, Zacarias e Macelot. Macelot gerou Samaã. Eles moravam também com seus irmãos em Jerusalém. Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab e Esbaal. Filho de Jônatas: Meribaal. Meribaal gerou Mica. Filhos de Mica: Fiton, Melec, Taraa. Aaz gerou Jara, Jara gerou Alamat, Azmot e Zamri. Zamri gerou Mosa. Mosa gerou Banaa, Rafaia, seu filho, Elasa, seu filho, Asel, seu filho; Asel teve seis filhos, cujos nomes são: Ezricão, Bocru, Ismael, Saria, Obdia, Hanã. São estes os filhos de Asel.

Capítulo 10

1. Os filisteus combatiam contra Israel e os israelitas puseram-se em fuga diante deles: muitos tombaram feridos de morte, na montanha de Gelboé.
2. Os filisteus lançaram-se a perseguir Saul e seus filhos; mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul.
3. Em seguida, o peso da luta voltou-se contra Saul; os arqueiros alcançaram-no e o feriram no ventre.

4. Disse então Saul a seu escudeiro: Desembainha tua espada e transpassa-me, para que os incircuncisos não venham a ultrajar-me. Mas o escudeiro não o quis, tanto medo se apossava dele. Então Saul tirou sua espada e atirou-se sobre ela.
5. À vista de Saul morto, o escudeiro também se atirou sobre sua espada, e morreu.
6. Assim morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa pereceu ao mesmo tempo.
7. Todos os israelitas que estavam na planície, vendo que os filhos de Israel recuavam e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e fugiram; e vieram os filisteus e estabeleceram-se nelas.
8. No dia seguinte, os filisteus, vindos para despojar os mortos, encontraram Saul e seus filhos estendidos na montanha de Gelboé.
9. Despojaram-no, tiraram sua cabeça e suas armas, e as enviaram para anunciar as boas novas a toda a terra dos filisteus, diante de seus ídolos e do povo.
10. Colocaram as armas de Saul no templo de seus deuses e suspenderam seu crânio no templo de Dagon.
11. Todos os habitantes de Jabes em Galaad, ao serem informados de tudo o que os filisteus tinham feito a Saul,
12. levantaram-se; todos os homens valentes tomaram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos, e os transportaram para Jabes. Enterraram seus ossos debaixo do terebinto de Jabes e jejuaram durante sete dias.
13. Saul morreu por causa da infidelidade, pela qual se tornara culpado contra o Senhor, não observando a palavra do Senhor e por ter consultado necromantes.
14. Não consultou o Senhor e o Senhor o fez morrer, transferindo assim a realeza para Davi, filho de Isaí.

Capítulo 11

1. Todo o Israel se reuniu com Davi em Hebron, e disse: Vê: nós somos teus ossos e tua carne.
2. Já antes, quando Saul era rei, eras tu que conduzias os destinos de Israel. O Senhor, teu Deus, te disse: És tu que apascentarás Israel, meu povo, e serás tu o chefe de Israel, meu povo.
3. Assim todos os anciãos de Israel vieram para junto do rei em Hebron, e Davi concluiu um pacto com eles em Hebron, diante do Senhor; e eles ungiram-no rei de Israel, segundo a palavra do Senhor, pronunciada por Samuel.
4. Foi Davi com todo o Israel contra Jerusalém, isto é, Jebus, onde estavam os jebuseus, habitantes da terra.
5. Os jebuseus disseram a Davi: Aqui tu não entrarás. Mas Davi se apoderou da fortaleza de Sião, isto é, da cidade de Davi.
6. O primeiro, disse ele, seja quem for, que vencer os jebuseus, tornar-se-á chefe e príncipe. O primeiro que subiu foi Joab, filho de Sarvia, e tornou-se chefe.
7. Davi instalou-se na fortaleza; é por isso que a chamaram cidade de Davi.
8. Ele fortificou a cidade ao redor, desde Milo até seus arredores, e Joab restaurou o resto da cidade.
9. Davi tornou-se cada vez maior, e o Deus dos exércitos estava com ele.
10. Eis os chefes dos heróis que estavam a serviço de Davi e que o ajudaram com todo o Israel a assegurar seu domínio, a fim de fazê-lo rei, segundo a palavra do Senhor, com respeito a Israel.
11. Eis o número dos heróis que estavam a serviço de Davi: Jesbaão, chefe dos trinta: ele brandiu sua lança contra trezentos homens e os abateu de uma só vez.

12. Depois deste, Eleazar, filho de Dodo, o aoíta, um dos três heróis.
13. Estava ele com Davi em Fesdomim, onde os filisteus se tinham reunido para o combate. Lá havia uma terra plantada de cevada, e o exército fugia diante dos filisteus.
14. Eles se postaram no meio do campo, defenderam-no e destroçaram os filisteus; e o Senhor assegurou uma grande vitória.
15. Três dos trinta capitães desceram à rocha, para perto de Davi, junto da caverna de Odolão, enquanto o acampamento dos filisteus estava levantado no vale dos refains.
16. Ora, Davi estava na caverna e havia uma guarnição de filisteus em Belém.
17. Davi exprimiu um desejo: “Quem me dará de beber”, disse ele, “da água da cisterna que está às portas de Belém?”
18. Os três homens atravessaram acampamento dos filisteus e tiraram água da cisterna que está à porta de Belém. Eles tomaram e a levaram a Davi, mas Davi não quis bebê-la e fez dela uma libação ao Senhor:
19. “Deus me livre, disse ele, de beber semelhante coisa! Haveria eu de beber o sangue desses homens? Pois foi arriscando a própria vida que ma trouxeram”. E recusou bebê-la. Eis o que fizeram esses três bravos.
20. Abisai, irmão de Joab, era o chefe dos três; brandiu sua lança contra trezentos homens; matou-os e adquiriu um nome entre os três.
21. Era o mais considerado da segunda tríade e foi o seu chefe, mas não se igualou aos três primeiros;
22. Banaias, filho de Jojada, homem de valor e rico em altos feitos, originário de Cabseel, foi o que venceu os dois filhos de Ariel, de Moab. Foi ele também quem

desceu e matou o leão na cisterna, num dia em que nevava.

23. Foi ele ainda quem venceu um egípcio de cinco côvados de altura; esse egípcio tinha na mão uma lança semelhante a um cilindro de tear de tecelão. Foi contra ele com um bordão, arrancou-lhe a lança das mãos e o matou com a própria lança.
24. Eis o que fez Banaias, filho de Jojada, que foi célebre entre os três valentes.
25. Era mais considerado que os trinta; todavia não se igualou aos três. Davi o colocou à testa de sua guarda.
26. Valentes homens do exército: Asael, irmão de Joab; Elcanã, filho de Dodo, de Belém;
27. Samot, de Aori; Heles, de Falon:
28. Hira, filho de Aces, de Técua;
29. Abieser, de Anatot; Sobocai, o husatita; Ilai, o aoíta; Maarai, de Netofa;
30. Heled, filho de Baana, de Netofa;
31. Etai, filho de Ribai, de Gabaa, dos filhos de Benjamim; Banaia, de Faraton;
32. Hurai, dos vales de Gaas; Abiel, de Araba; Azmavet, de Baurão; Eliaba, de Salabon; Bené-Assem de Gezon;
33. Jonatã, filho de Sage, de Arar;
34. Aião, filho de Sacar, de Arar;
35. Elifal, filho de Ur; Hefer, de Mequera;
36. Aia, de Felon; Hesro, de Carmelo;
37. Naarai, filho de Asbai; Joel, irmão de Natã;
38. Mibaar, filho de Agarai;
39. Selec, o amonita; Naarai, de Berot, escudeiro de Joab, filho de Sarvia;
40. Ira, de Jeter; Gareb, de Jeter;
41. Urias, o hiteu; Zabad, filho de Ooli;

42. Adina, filho de Siza, filho de Rubem, chefe dos rubenitas, e com ele trinta homens;
43. Hanã, filho de Maaca; Josafá, de Matã;
44. Ozías, de Astarot; Sarna e Jeiel, filhos de Hotão, de Aroer;
45. Jediel, filho de Samri; Joa, seu irmão, o tosaíta;
46. Eliel, de Maum; Jeribai e Josaia, filhos de Elnaem; Jetma, o moabita; Eliel, Obed e Jasiel, de Masobia.

Capítulo 12

1. Eis os que foram juntar-se a Davi, em Siceleg, quando ainda devia conservar-se longe de Saul, filho de Cis; estão contados entre os homens valentes que lhe prestaram auxílio durante a guerra.
2. Eram arqueiros, exercitados em lançar pedras, tão bem com a mão esquerda como com a direita, e a atirar flechas com o arco; eram irmãos de Saul, de Benjamim.
3. Seus chefes eram Aieser, em seguida Joás, ambos filhos de Samaa, de Gabaa; Jaziel e Falet, filhos de Azmot; Baraca; Jeú, de Anatot;
4. Samaías, de Gabaon, valente entre os trinta e chefe dos trinta; Jeremias; Jeeziel; Joanã; Jezabad, de Gedera; Eluzai; Jerimut; Baalia; Samaria;
5. Safatia, de Haruf;
6. Elcana, Jesia, Azareel, Joeser e Jesbão, filhos de Coré;
7. Joela e Zabadia, filhos de Jeroão, de Gedor.
8. Homens valentes dos gaditas passaram para Davi nas cavernas do deserto, guerreiros exercitados no combate, que sabiam manejar o escudo e a lança; tinham o aspecto de leões e a agilidade das gazelas das montanhas.
9. Ezer era seu chefe; Obdias, o segundo; Eliab, o terceiro;
10. Masmana, o quarto; Jeremias, o quinto;

11. Eti, o sexto; Eliel, o sétimo;
12. Joanã, o oitavo; Elzebad, o nono;
13. Jeremias, o décimo; Macbanai, o undécimo.
14. Eram estes os filhos de Gad, chefes do exército; o menor deles, sozinho, podia vencer cem; o mais forte, mil.
15. Foram eles que atravessaram o Jordão, no primeiro mês, quando o rio costuma transbordar em todo o seu curso, e que puseram em fuga todos os habitantes dos vales, a leste e a oeste.
16. Houve também filhos de Benjamim e de Judá, que vieram aliar-se a Davi nas cavernas.
17. Davi saiu-lhes ao encontro e lhes disse: Se é como amigos que vindes a mim, para me prestar auxílio, eu estou unido de coração convosco; mas, se é para me trair e me entregar aos inimigos, enquanto minhas mãos estão limpas de toda violência, que o Deus de nossos pais o veja e faça justiça.
18. Então o espírito entrou em Amasaí, chefe dos trinta, o qual disse: A ti, Davi, e contigo, filho de Isaí! Paz, paz a ti e àquele que te protege, porque teu Deus te presta auxílio. Davi recebeu-os e lhes deu um lugar entre os chefes do bando.
19. De Manassés também passaram homens para o lado de Davi, quando ele foi, com os filisteus, fazer guerra a Saul. Contudo, não socorreram os filisteus, porque, depois de se reunirem em conselho, os príncipes dos filisteus, despediram Davi, dizendo: Ele passará para o lado de seu mestre Saul, com perigo de nossas cabeças.
20. Quando voltou a Siceleg, homens de Manassés juntaram-se a ele: Ednas, Jozabad, Jediel, Miguel, Jozabad, Eliú e Salati, chefes de milhares de homens de Manassés.

21. Ajudaram Davi contra os bandos de saqueadores, porque todos eram homens valentes, e foram chefes no exército.
22. Todos os dias, vinham homens a Davi para auxiliá-lo, tanto que, por fim, ele teve um grande exército, como um exército de Deus.
23. Este é o número dos homens equipados para a guerra que foram ter com Davi, em Hebron, para transferir-lhe o reino de Saul, segundo a ordem do Senhor:
24. filhos de Judá, portadores de escudo e lança: 6.800, armados para a guerra.
25. Dos filhos de Simeão, 7.100 valentes guerreiros.
26. Dos filhos de Levi, 4.600;
27. Jojada, chefe da casa de Aarão, com 3.700 homens,
28. e Sadoc, jovem e valente guerreiro, e a casa de seu pai, 22 chefes.
29. Dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, 3.000; pois, até então, a maior parte deles guardava fidelidade à casa de Saul.
30. Dos filhos de Efraim, 20.800 guerreiros conhecidos pela sua valentia nas suas famílias.
31. Da meia tribo de Manassés, 18.000, que foram nominalmente designados para ir proclamar Davi rei.
32. Dos filhos de Issacar, que tinham o senso da oportunidade e sabiam o que Israel devia fazer, 200 chefes e todos os seus irmãos sob suas ordens.
33. De Zabulon, 50.000, em estado de ir para o exército, preparados para o combate, perfeitamente equipados com todas as armas, prontos para socorrer Davi, de coração resoluto.
34. De Neftali, 1.000 chefes e, com eles, 37.000 homens levando escudo e lança.

35. Dos danitas, 28.600 homens, prontos para se pôr em linha de batalha.
36. De Aser, aptos para o serviço militar e preparados para o combate, 40.000.
37. E, do outro lado do Jordão, dos rubenitas, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, em perfeito equipamento de armas de guerra, 120.000.
38. Todos esses homens de guerra, prontos para se formarem em linha de batalha, vieram de coração sincero a Hebron, para aclamar Davi rei de todo o Israel. E todo o restante de Israel estava igualmente unânime em aclamar Davi rei.
39. Permaneceram ali, três dias com Davi, comendo e bebendo, porque seus irmãos lhes tinham preparado víveres.
40. Ademais, os que moravam perto deles, até Issacar, Zabulon e Neftali, traziam-lhes víveres, sobre jumentos, camelos, mulas e bois, farinha, massa de figos, tortas de uvas, vinho, óleo, bois, ovelhas em abundância; porque havia alegria em Israel.

Capítulo 13

1. Davi teve conselho com os chefes de milhares e de centenas, com todos os príncipes.
2. E disse a toda a assembleia de Israel: Se achais bom e isso parece vir do Senhor, nosso Deus, enviemos, sem tardar, mensageiros a nossos irmãos, em todas as regiões de Israel, como também aos sacerdotes e levitas, em todas as localidades onde estão suas pastagens, para que se juntem a nós,
3. e tornemos a trazer para nós a arca de nosso Deus, pois não cuidamos dela no tempo de Saul.
4. E toda a assembleia achou bom agir desse modo, porque isso pareceu conveniente a todo o povo.

5. Davi convocou todo o Israel, desde o Sior no Egito até a entrada de Emat, a fim de trazer de Cariatiarim a arca de Deus.
6. Davi, com todo o Israel, subiu a Baala, em Cariatiarim de Judá, para trazer de lá a arca do Senhor Deus, do Senhor que tem seu trono sobre os querubins, diante da qual seu nome é invocado.
7. A arca de Deus foi colocada num carro novo e a trouxeram da casa de Abinadab: Oza e Aio conduziam o carro.
8. Davi e todo o Israel dançavam diante de Deus, de toda a sua alma, cantando com acompanhamento de cítara, de harpas e tamborins, de címbalos e trombetas.
9. Quando chegavam à eira de Quidon, Oza estendeu a mão para suster a arca de Deus, porque os bois, tropeçando, a tinham feito inclinar.
10. A ira do Senhor se inflamou contra Oza, e o feriu, porque estendera sua mão para a arca; e Oza morreu ali mesmo, diante de Deus.
11. Davi ficou contristado porque o Senhor ferira Oza. E esse lugar traz ainda hoje o nome de Ferets-Oza.
12. Nesse dia, Davi teve medo de Deus: Como, disse ele, faria eu entrar a arca de Deus em minha casa?
13. E Davi não acolheu, a arca em sua casa, na cidade de Davi. Ele a mandou levar à casa de Obededom, de Get.
14. A arca de Deus ficou durante três meses com a família de Obededom, na sua casa; e o Senhor abençoou a família de Obededom com tudo o que lhe pertencia.

Capítulo 14

1. Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, com madeiras de Cedro, pedreiros e carpinteiros, para construir-lhe um palácio.

2. E Davi reconheceu que o Senhor o confirmava rei de Israel, pois que seu reino era exaltado por causa de Israel, seu povo.
3. Davi tomou ainda mulheres de Jerusalém e gerou filhos e filhas.
4. Eis os nomes dos filhos que teve em Jerusalém: Samua, Sobad, Natã, Salomão,
5. Jebaar, Elisua, Elifelet,
6. Noga, Nafeg, Jafia,
7. Elisama, Baaliada e Elifalet.
8. Quando os filisteus souberam que Davi tinha sido sagrado rei de todo o Israel, subiram todos para prendê-lo. Mas ele o soube e saiu-lhes ao encontro.
9. Contudo, os filisteus que vinham espalharam-se pelo vale de Refaim.
10. Davi consultou a Deus: Subirei contra os filisteus? Entregá-los-eis em minhas mãos? E o Senhor disse-lhe: Sobe e entregá-los-ei em tuas mãos.
11. Subiram, portanto, a Baal-Farasim, e lá Davi os desbaratou. Disse então ele: Deus dispersou meus inimigos, por minha mão, como se dispersam as águas. Por isso esse lugar se denominou: Baal-Farasim.
12. Ali abandonaram eles seus deuses. E Davi os mandou queimar.
13. Os filisteus espalharam-se novamente pelo vale.
14. Davi consultou de novo a Deus, e este lhe respondeu: Não te ponhas a persegui-los; desvia-te deles e os atacarás diante das amoreiras.
15. Quando ouvires um ruído de passos nas copas das amoreiras, então começarás o combate, porque Deus sairá diante de ti para desbaratar o exército dos filisteus.

16. Fez Davi o que Deus lhe ordenava, e derrotou o exército dos filisteus desde Gabaon até Gazer.
17. A fama de Davi espalhou-se por todos os países, e o Senhor tornou-o temível para todas as nações.

Capítulo 15

1. Davi construiu casas para si na cidade de Davi; preparou um lugar para a arca de Deus e levantou para ela um pavilhão.
2. Disse, então, Davi: A arca de Deus só pode ser carregada por levitas, pois são eles que o Senhor escolheu para carregá-la e para servi-la perpetuamente.
3. Davi convocou todo o Israel em Jerusalém, para fazer subir a arca do Senhor ao lugar que lhe havia preparado.
4. Reuniu os filhos de Aarão e os levitas:
5. dos filhos de Caat, Uriel, o chefe, e seus 120 irmãos;
6. dos filhos de Merari, Asaia, o chefe, e seus 220 irmãos;
7. dos filhos de Gerson, Joel, o chefe, e seus 130 irmãos;
8. dos filhos de Elisafã, Semeías, o chefe, e seus 200 irmãos;
9. dos filhos de Hebron, Eliel, o chefe, e seus 80 irmãos;
10. dos filhos de Oziel, Aminadab, o chefe, e seus 112 irmãos.
11. Davi chamou Sadoc e Abiatar, e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semeías, Eliel e Aminadab,
12. e disse-lhes: Vós sois os chefes das famílias levíticas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, e fazei subir a arca do Senhor, Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei.
13. É porque não fostes vós, que o Senhor, nosso Deus, feriu na primeira vez, pois não a fomos procurar como manda a lei.

14. Os sacerdotes e levitas santificaram-se, portanto, para fazer subir a arca do Senhor, Deus de Israel.
15. E os filhos de Levi, como o tinha ordenado Moisés, segundo a palavra do Senhor, levaram a arca aos ombros, por meio de varais.
16. Davi disse aos chefes dos levitas que estabelecessem seus irmãos como cantores com instrumentos de música, cítaras, harpas e címbalos, para que sons vibrantes e alegres se fizessem ouvir.
17. Os levitas constituíram Hemã, filho de Joel, e dentre seus irmãos, Asaf, filho de Baraquias; dentre os filhos de Merari, seus irmãos, Etã, filho de Cusaia;
18. e com eles, seus irmãos de segunda ordem; Zacarias, Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Banaías, Maasias, Matatias, Elifalu, Macenias, Obededom e Jeiel, os porteiros.
19. Os cantores, Hemã, Asaf e Etã, tinham címbalos de bronze para fazê-los retinir.
20. Zacarias, Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Maasias e Banaías tinham cítaras em soprano.
21. Matatias, Elifalu, Macenias, Obededom, Jeiel e Ozaziu tinham harpas na oitava inferior, para conduzir o canto.
22. Conenias, chefe dos levitas para o transporte, dirigia o transporte, pois era entendido nisso.
23. Baraquias e Elcana eram porteiros da arca.
24. Os sacerdotes Sebenias, Josafá, Natanael, Amasaí, Zacarias, Banaias e Eliezer tocavam trombetas diante da arca de Deus. Obededom e Jeías eram porteiros da arca.
25. Davi, os anciãos de Israel e os chefes de mil foram para retirar da casa de Obededom a arca da aliança do Senhor, e para transportá-la no meio de regozijo.
26. Foi com a assistência de Deus que os levitas transportaram a arca da aliança do Senhor; e foram

sacrificados sete touros e sete carneiros.

27. Davi estava revestido de um manto de linho fino, e da mesma forma todos os levitas que transportavam a arca, os cantores e Conenias que dirigia o transporte da arca entre os cantores. Davi estava ainda revestido de um efod de linho.
28. Todo o Israel, ao fazer subir a arca da aliança do Senhor, soltava brados de júbilo, ressoando trombetas, trompas e címbalos, retinindo cítaras e harpas.
29. Quando a arca da aliança do Senhor entrava na cidade de Davi, Micol, filha de Saul, que olhava pela janela, viu que o rei saltava e dançava, e desprezou-o no seu coração.

Capítulo 16

1. Fizeram entrar a arca do Senhor e colocaram-na no meio do pavilhão que para ela Davi tinha levantado, e ofereceram a Deus holocaustos e sacrifícios pacíficos.
2. Depois desse oferecimento de holocaustos e sacrifícios pacíficos, Davi abençoou o povo em nome do Senhor.
3. Em seguida, distribuiu a todos os israelitas, homens e mulheres, a cada um, um pão, um pedaço de carne, e um bolo de uvas secas.
4. Davi colocou, diante da arca do Senhor, levitas encarregados do serviço, que invocavam, celebravam e louvavam o Senhor, Deus de Israel.
5. Eram eles: Asaf, o chefe; Zacarias, o segundo; em seguida, Oziel, Semiramot, Matatias, Eliab, Banaias, Obededom: Jeiel estava encarregado das harpas e das cítaras, enquanto que Asaf fazia vibrar os címbalos.
6. Os sacerdotes Banaias e Jaziel tocavam continuamente a trombeta diante da arca da aliança do Senhor.
7. Foi naquele dia que Davi encarregou Asaf e seus irmãos de celebrar o Senhor:

8. Celebrai o Senhor, aclamai o seu nome, apregoai entre as nações as suas obras.
9. Cantai-lhe hinos e cânticos, anunciai todas as suas maravilhas.
10. Gloriai-vos do seu santo nome, rejubile o coração dos que procuram o Senhor.
11. Recorrei ao Senhor e ao seu poder, procurai continuamente sua face.
12. Recordai as maravilhas que operou, seus prodígios e os julgamentos por seus lábios proferidos,
13. ó descendência de Israel, seu servo, ó filhos de Jacó, seus escolhidos!
14. É ele o Senhor, nosso Deus; suas sentenças comandam a terra inteira.
15. Recordai sem cessar suas alianças, a palavra que empenhou a mil gerações,
16. que garantiu a Abraão e jurou a Isaac,
17. e confirmou a Jacó irrevogavelmente e a Israel como aliança eterna,
18. quando disse: Eu te darei a terra de Canaã, como parte da tua herança.
19. Quando não passavam de um reduzido número, minoria insignificante e estrangeiros na terra,
20. e andavam errantes de nação em nação, de reino em reino,
21. não permitiu que ninguém os oprimisse e castigou os reis por causa deles:
22. Não ouseis tocar nos que me são consagrados nem maltratar os meus profetas!
23. Cantai ao Senhor, terra inteira, anunciai cada dia a salvação que ele nos trouxe.
24. Proclamai às nações a sua glória, a todos os povos as suas maravilhas.

25. Porque o Senhor é grande e digno de todo o louvor, o único temível de todos os deuses,
26. Porque os deuses dos povos, sejam quais forem, não passam de ídolos; mas foi o Senhor quem criou os céus.
27. Em seu semblante, a majestade e a beleza, em sua Morada, o poder e a felicidade.
28. Tributai ao Senhor, famílias dos povos, tributai ao Senhor a glória e a honra,
29. tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome. Trazei oferendas e chegai à sua presença, adorai o Senhor com ornamentos sagrados.
30. Diante dele estremece a terra inteira e não vacila, porque ele a sustém.
31. Alegrem-se os céus e exulte a terra, e confessem as nações: O Senhor é rei.
32. Retumbe o oceano e o que ele contém, regozijem-se os campos e tudo o que existe neles.
33. Jubilem as árvores da floresta com a presença do Senhor, pois ele vem para governar a terra.
34. Louvai o Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia é eterna.
35. Dizei: Salvai-nos ó Deus de nossa salvação, e recolhei-nos e salvai-nos de entre as nações: para que possamos celebrar o vosso santo nome e ter a satisfação de vos louvar.
36. Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, pelos séculos dos séculos! E todo o povo disse: Amém! e Louvai o Senhor!
37. Davi deixou ali, diante da arca da aliança do Senhor, Asaf e seus irmãos para fazerem continuamente o serviço diante da arca, segundo o seu dever de cada dia;

38. igualmente Obededom, com seus irmãos, em número de sessenta e oito; Obededom, filho de Iditum, e Hosa, como porteiros;
39. igualmente o sacerdote Sadoc e os sacerdotes seus irmãos, diante do tabernáculo do Senhor, no lugar alto de Gabaon,
40. para oferecer holocaustos ao Senhor, dia a dia, pela manhã e pela tarde, sobre o altar dos holocaustos, e para cumprir tudo que está escrito na lei que o Senhor deu a Israel.
41. Com eles estavam Hemã, Iditum e os outros que tinham sido escolhidos e designados nominalmente para louvar o Senhor, porque sua misericórdia é eterna.
42. Tinham consigo trombetas e címbalos para tocar, e instrumentos para os cânticos de Deus. Os filhos de Iditum estavam encarregados da porta.
43. Depois, todo o povo retornou para suas casas; e Davi voltou para abençoar sua casa.

Capítulo 17

1. Quando Davi se instalou em sua casa, disse ao profeta Natã: Eis que moro numa casa de cedro e a arca da aliança do Senhor está debaixo de uma tenda.
2. Natã respondeu: Faze o que teu coração te sugere, porque Deus está contigo.
3. Mas, na noite seguinte, a palavra de Deus foi dirigida a Natã, nestes termos:
4. Vai e dize a Davi, meu servo: Eis o que diz o Senhor: Não és tu que me construirás a casa em que habitarei.
5. Nunca habitei numa casa, desde o dia em que fiz sair Israel do Egito até hoje, mas tenho estado de tenda em tenda, de morada em morada.

6. Durante todo o tempo em que viajei com todo o Israel, jamais propus esta questão a algum dos juízes de Israel, aos quais encarregara de apascentar meu povo: Por que não me edificais uma casa de cedro?
7. Agora dirás a meu servo Davi: Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Eu te tirei dos campos de pastagens e do pastoreio das ovelhas, para seres o chefe de meu povo de Israel;
8. em toda parte a que foste, estive contigo, exterminei diante de ti teus inimigos e dei-te um nome igual ao dos grandes da terra.
9. Dei um lugar a meu povo de Israel, e o fixei. Ele está estabelecido, e não será mais inquietado, e os iníquos não mais o oprimirão, como outrora,
10. como nos dias em que estabeleci juízes sobre Israel, meu povo. Humilhei todos os teus inimigos. Eu te anuncio que o Senhor há de fundar para ti uma casa.
11. Quando teus dias se acabarem e tiveres ido juntar-te a teus pais, levantarei tua posteridade após ti, num de teus filhos, e firmarei seu reino.
12. É ele que me construirá uma casa e firmarei seu trono para sempre.
13. Serei para ele um pai, e ele será para mim um filho; e nunca retirarei dele o meu favor como retirei daquele que reinou antes de ti.
14. Eu o estabelecerei na minha casa e no meu reino para sempre, e seu trono será firme por todos os séculos.
15. Natã referiu a Davi todas as palavras que tinha ouvido em visão.
16. Então Davi foi e se apresentou diante do Senhor e disse: Quem sou eu, Senhor Deus, e que é minha casa, para que me façais chegar ao que sou?
17. E é ainda pouco a vossos olhos, ó Deus! Falastes da casa de vosso servo para os tempos longínquos, e

olhastes para mim como a um homem de alta dignidade, ó Senhor Deus.

18. Que mais poder-vos-ia dizer Davi sobre a honra que fazeis ao vosso servo? Vós conheceis o vosso servo.
19. Senhor, é por causa de vosso servo e segundo o impulso de vosso coração que executastes todas estas grandes coisas para lhas revelar.
20. Senhor, ninguém é semelhante a vós, e, conforme tudo que ouvimos dizer, não há outro Deus além de vós.
21. Há sobre a terra outra nação comparável ao nosso povo de Israel, o qual seu Deus veio redimir para dele fazer seu povo, para vos fazer célebre, por meio de milagres e prodígios, repelindo nações diante de vosso povo que redimistes do Egito?
22. De Israel, fizestes vosso povo para sempre, e vós, Senhor, tornastes-vos seu Deus.
23. E agora, Senhor, possa a palavra que pronunciastes acerca de vosso servo e de sua casa subsistir eternamente! Fazei como o dissestes.
24. Que ela subsista; então vosso nome será eternamente exaltado e dir-se-á: o Senhor dos exércitos é o Deus de Israel; é um Deus para Israel. E que seja sólida diante de vós a casa de vosso servo Davi.
25. Porque fostes vós mesmo, ó meu Deus, que revelastes a vosso servo que lhe constituiríeis uma casa; eis por que vosso servo ousa dirigir-vos esta prece.
26. Agora, Senhor, vós sois Deus, e dissestes a vosso servo essa palavra agradável.
27. Dignai-vos, portanto, abençoar a casa de vosso servo, para que ela subsista perpetuamente diante de vós; porque, o que abençoais, Senhor, é para sempre bendito.

Capítulo 18

1. Depois disso, Davi derrotou os filisteus e os submeteu; arrebatou de suas mãos Get e suas cidades anexas.
2. Em seguida, derrotou os moabitas que se tornaram seus vassalos e lhe pagaram tributo.
3. Davi venceu, em seguida, Adarezer, rei de Soba, em Hamat, quando estava a caminho para estabelecer seu domínio sobre as margens do Eufrates.
4. Davi tomou-lhe mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Cortou os jarretes de todos os cavalos de tiro e deles conservou somente cem.
5. Os sírios de Damasco vieram em socorro de Adarezer, rei de Soba; Davi matou vinte e dois mil deles.
6. Em seguida, estabeleceu guarnições na Síria de Damasco; os sírios tornaram-se seus vassalos e lhe pagaram tributo. Assim o Senhor lhe dava vitórias onde quer que fosse.
7. Davi apoderou-se dos escudos de ouro com os quais se cobriam os servos de Adarezer e os transportou para Jerusalém.
8. Em Tebat e em Cun, cidades de Adarezer, tomou ainda Davi grande quantidade de bronze, as colunas e os utensílios de bronze.
9. Quando Tou, rei de Hamat, soube que Davi tinha desfeito todo o exército de Adarezer, rei de Soba,
10. enviou-lhe Adorão, seu filho, para saudá-lo e felicitá-lo por ter atacado Adarezer e por tê-lo vencido; porque Tou estava em contínua guerra com Adarezer. Enviou-lhe também toda espécie de vasos de ouro, de prata e de bronze.
11. O rei Davi consagrou-os ao Senhor com o ouro e a prata que tinha tomado de todas as nações pagãs, em Edom, em Moab, dos amonitas, dos filisteus e de Amalec.

12. Abisai, filho de Sarvia, derrotou os idumeus no vale do Sal: eram dezoito mil.
13. Colocou guarnições em Edom, e todo Edom ficou sujeito a Davi. O Senhor dava a vitória a Davi onde quer que fosse.
14. Davi reinou sobre todo o Israel, julgando e fazendo justiça a todo o seu povo.
15. Joab, filho de Sarvia, comandava o exército; Josafá, filho de Ailud, era arquivista;
16. Sadoc, filho de Aquitob, e Aquimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Susa era secretário;
17. Banaias, filho de Jojada, era chefe dos cereteus e dos feleteus; e os filhos de Davi eram os primeiros ao lado do rei.

Capítulo 19

1. Depois disso, Naas, rei dos amonitas, faleceu, e seu filho lhe sucedeu.
2. Davi disse: Eu mostrarei afeto benigno a Hanon, filho de Naas, porque seu pai o mostrou para comigo. E Davi enviou-lhe, por meio de mensageiros, suas condolências por causa da morte de seu pai. Mas quando os servos de Davi chegaram à terra dos amonitas, junto de Hanon, para o consolarem,
3. os chefes dos amonitas disseram: Pensas que é para honrar teu pai que Davi te enviou consoladores? Não é antes para reconhecer e explorar a terra, e preparar-lhe a ruína, que seus servos vieram à tua casa?
4. Hanon, então, prendeu os servos de Davi, raspou-os, e lhes cortou as vestes à meia altura, até o alto das coxas; em seguida, despediu-os.
5. Quando Davi foi informado do que tinha acontecido a esses homens, enviou-lhes homens ao encontro, pois estavam sumamente confundidos. O rei mandava-lhes

dizer: Ficai em Jericó, esperando que vossa barba
cresça, em seguida voltai.
6. Viram os amonitas que se tinham tornado odiosos a
Davi. Então Hanon e os filhos de Amon enviaram mil
talentos de prata para assalariar carros e cavaleiros
entre os sírios da Mesopotâmia, de Maaca e de Soba.
7. Assalariaram trinta e dois mil carros e o rei de Maaca
com seu exército, o qual veio acampar perto de
Medaba, enquanto os amonitas, deixando suas cidades,
se reuniam e iam para a guerra.
8. Davi o soube e mandou contra eles Joab com todo o
exército de homens valentes.
9. Os amonitas saíram e formaram-se em linha de batalha
à porta da cidade. Os reis que tinham vindo
mantinham-se à parte, no campo.
10. Vendo Joab que o ataque contra ele tinha sido disposto
pela frente e pela retaguarda, escolheu dentre o escol
de Israel um batalhão, e o colocou em linha de batalha
diante dos sírios;
11. colocou sob o comando de seu irmão Abisai o resto do
povo para fazer frente aos amonitas.
12. E disse: Se os sírios forem mais fortes que eu, virás em
meu socorro; se os amonitas forem mais fortes que tu,
eu te socorrerei.
13. Sê forte; combate valentemente pelo nosso povo e
pelas cidades de nosso Deus, e faça o Senhor o que lhe
parecer bom!
14. Joab, pois, avançou com o exército que o acompanhava,
ao encontro dos sírios, para travar o combate, e estes
fugiram diante dele.
15. Quando os amonitas viram que os sírios se punham em
fuga, fugiram eles próprios diante de Abisai, irmão de
Joab, e tornaram a entrar na cidade. E Joab entrou em
Jerusalém.

16. Vendo-se derrotados por Israel, os sírios enviaram mensageiros para fazer vir os sírios que estavam do outro lado do rio: Sofac, comandante do exército de Adarezer, estava à frente deles.
17. Davi, informado disso, reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão, dirigiu-se

a eles e preparou-se para atacá-los, colocando o seu exército em linha de batalha contra os sírios.

18. Estes começaram o combate contra ele, mas fugiram diante de Israel, e Davi matou os cavalos de seus sete mil carros e quarenta mil soldados de infantaria, e matou também Sofac, comandante do exército.
19. Os súditos de Adarezer, vendo-se vencidos por Israel, fizeram paz com Davi e sujeitaram-se a ele. E os sírios não mais quiseram prestar auxílio aos amonitas.

Capítulo 20

1. No ano seguinte, no tempo em que os reis costumavam ir para a guerra, Joab, à frente de um poderoso exército, devastou a terra dos amonitas e veio sitiar Raba. Joab conquistou Raba e a destruiu.
2. Davi tomou a coroa da cabeça de seu rei, a qual pesava um talento de ouro. Estava ornada com uma pedra preciosa; e ela foi colocada na cabeça de Davi. Levou também da cidade muitos despojos.
3. Quanto ao povo que lá se encontrava, fê-lo sair, e colocou-o em trabalhos de serra, de picaretas de ferro e de machados. Fez o mesmo com todas as cidades dos amonitas. Em seguida, Davi voltou para Jerusalém com todo o seu exército.
4. Depois disso, houve um combate em Gazer contra os filisteus. Então Sobocai, o husatita, matou Safai, um dos descendentes de Rafa, e os filisteus foram submetidos.

5. Houve ainda uma batalha com os filisteus; e Elcanã, filho de Jair, matou Lacmi, irmão de Golias, de Get, que tinha uma lança cujo cabo parecia um cilindro de tecelões.
6. Houve ainda um combate em Get. Lá havia um homem de alta estatura que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé, ao todo vinte e quatro; também ele era da descendência de Rafa.
7. Desafiou Israel, e Jônatas, filho de Sama, irmão de Davi, o matou.
8. Esses homens eram filhos de Rafa, em Get; pereceram pela mão de Davi e de seus servos.

Capítulo 21

1. Levantou-se Satã contra Israel, e excitou Davi a fazer o recenseamento de Israel.
2. Disse Davi a Joab e aos chefes do povo: Ide, fazei o recenseamento dos israelitas desde Bersabéia até Dã e fazei-me um relatório, para que eu saiba o número deles.
3. Respondeu Joab: O Senhor multiplique seu povo cem vezes mais! Não são todos eles, ó rei, meu senhor, os servos de meu senhor? Por que, no entanto, exige meu senhor isso? Por que sobrecarregar Israel de um pecado?
4. Mas o rei persistiu na ordem que dera a Joab. Joab partiu e percorreu todo o Israel, depois retornou a Jerusalém.
5. E entregou a Davi a lista do recenseamento do povo: havia em todo o Israel um milhão e cem mil homens aptos para o manejo da espada, e, em Judá, quatrocentos e setenta mil.
6. Não fez o recenseamento da tribo de Levi nem de Benjamim, porque a ordem do rei lhe repugnava.

7. Deus não viu isso com bons olhos e feriu Israel.
8. Davi disse a Deus: Pequei gravemente agindo de tal maneira. Agora dignai-vos perdoar a iniquidade de vosso servo, porque agi em completa insensatez.
9. Então o Senhor dirigiu-se a Gad, vidente de Davi, nesses termos:
10. Vai dizer a Davi: Eis o que diz o Senhor: Eu te proponho três coisas; escolhe uma delas e eu ta farei.
11. Gad foi ao encontro de Davi e lhe disse: Eis o que disse o Senhor:
12. Escolhe: ou três anos de fome, ou três meses durante os quais fugirás de teus inimigos e serás atingido por sua espada, ou ainda três dias em que a espada do Senhor ou a peste maltratarão a terra, e o anjo do Senhor devastará todo o território de Israel. A ti compete ver agora que resposta devo dar àquele que me enviou.
13. Estou, respondeu Davi, numa cruel angústia. Ah! Caia eu nas mãos do Senhor, porque imensa é sua misericórdia; mas que eu não caia nas mãos dos homens!
14. E o Senhor mandou a peste a Israel. Em Israel tombaram setenta mil homens.
15. Deus enviou a Jerusalém um anjo para destruí-la. Enquanto ele a assolava, o Senhor, que olhava, compadeceu-se desse mal, e disse ao anjo destruidor: Basta! Retira agora tua mão! Ora, o anjo do Senhor achava-se perto da eira de Ornã, o jebuseu.
16. Davi, tendo levantado os olhos, viu o anjo do Senhor que estava entre o céu e a terra, com uma espada desembainhada em sua mão, dirigida contra Jerusalém. Então Davi e os anciãos, cobertos de sacos, prostraram-se com o rosto por terra.

17. E Davi disse a Deus: Não fui eu que mandei fazer o recenseamento do povo? Fui eu que pequei, fui eu que fiz esse mal. Mas essas ovelhas, que fizeram elas? Senhor, meu Deus, que vossa mão caia, portanto, sobre mim e sobre a casa de meu pai para castigar, mas não sobre vosso povo.
18. O anjo do Senhor mandou Gad dizer a Davi que subisse à eira de Ornã, o jebuseu, para lá levantar um altar ao Senhor.
19. Davi lá subiu, de acordo com a ordem dada por Gad da parte do Senhor.
20. Ornã, voltando-se, viu o anjo, e ele com seus quatro filhos esconderam-se: estava, naquela ocasião, debulhando trigo.
21. Quando Davi chegou perto de Ornã, este o viu; saiu da eira e se prosternou diante de Davi, com o rosto contra a terra.
22. Davi disse-lhe: Cede-me o terreno de tua eira, para nela construir um altar ao Senhor; cede-o a mim pelo seu valor em dinheiro, para que o flagelo se retire de cima do povo.
23. Ornã respondeu: Toma-o; que meu senhor, o rei, faça o que lhe parecer bom. Vê: dou os bois para o holocausto, os carros para lenha, e o trigo para a oblação; tudo te dou.
24. Não, respondeu Davi, quero comprá-lo pelo seu inteiro valor em dinheiro; não tomarei o que te pertence para dar ao Senhor, e não oferecerei um holocausto que não me custe nada.
25. Davi deu a Ornã um peso de seiscentos siclos de ouro pelo terreno.
26. E Davi construiu lá um altar ao Senhor; ofereceu holocausto e sacrifícios pacíficos. Invocou o Senhor que

lhe respondeu enviando o fogo do céu sobre o altar de holocausto.

27. Então o Senhor falou ao anjo, e este meteu a espada na bainha.
28. Nesse momento, vendo Davi que o Senhor o tinha ouvido na eira de Ornã, o jebuseu, ofereceu ali sacrifícios.
29. O tabernáculo do Senhor que Moisés construíra no deserto e o altar dos holocaustos se encontravam, nesse tempo, no lugar alto de Gabaon.
30. Mas Davi não pôde dirigir-se a esse altar, para rogar a Deus, tão aterrado ficara ao ver a espada do anjo do Senhor.

Capítulo 22

1. E Davi disse: É aqui a casa do Senhor Deus e este o altar dos holocaustos para Israel.
2. Mandou Davi que se juntassem os estrangeiros que viviam na terra de Israel, e designou os trabalhadores para trabalharem as pedras que deviam servir para a construção da casa de Deus.
3. Preparou também ferro em abundância, tanto para os pregos dos batentes das portas como para travar as juntas, e uma enorme quantidade de bronze.
4. e de cedros sem conta; pois os sidônios e os tírios lhe tinham enviado uma grande quantidade deles.
5. Davi dizia: Meu filho Salomão é ainda um menino fraco e a casa que se há de construir ao Senhor deve ser de uma grande magnificência, para ser ilustre e célebre em todos os países. Quero, pois, fazer-lhe os preparativos. Por isso, antes de morrer, ele fez grandes preparativos.
6. Depois chamou Salomão, seu filho, e ordenou-lhe que construísse um templo ao Senhor, Deus de Israel.

7. Meu filho, disse-lhe ele, eu me tinha decidido a construir uma casa ao nome do Senhor, meu Deus.
8. Mas a palavra do Senhor me foi dirigida nesses termos: Tu derramaste muito sangue e fizeste grandes guerras. Tu não construirás uma casa a meu nome; pois derramaste diante de mim muito sangue sobre a terra.
9. Eis: Nascer-te-á um filho que há de ser um homem pacífico; assegurar-lhe-ei a tranquilidade com todos os seus inimigos ao redor. Seu nome será Salomão. E, durante seu tempo, darei paz e calma a Israel.
10. Ele me edificará um templo; será para mim um filho; eu serei para ele um pai, e firmarei para sempre o trono de sua realeza sobre Israel.
11. Portanto, que o Senhor esteja contigo, meu filho, para que prosperes e construas o templo do Senhor, teu Deus, segundo o que disse de ti.
12. Que o Senhor se digne conceder-te sabedoria e inteligência, quando te fizer reinar sobre Israel, para que observes a lei do Senhor, teu Deus.
13. Prosperarás, então, se te aplicares à observância das leis e dos mandamentos que o Senhor prescreveu a Moisés para Israel. Sê forte e corajoso, não temas, nem te amedrontes.
14. Eis que, por meus esforços, preparei para a casa do Senhor cem mil talentos de ouro, um milhão de talentos de prata, bronze e ferro em tal quantidade que se não poderia pesar: preparei também madeira e pedras; e tu ainda acrescentarás mais.
15. Tens a teu dispor uma multidão de operários: talhadores, pedreiros, carpinteiros e artífices hábeis em todas as espécies de ofícios.
16. O ouro, a prata, o bronze e o ferro existem em número incalculável. Vamos ao trabalho, e que o Senhor esteja

contigo!

17. Davi mandou a todos os chefes de Israel ajudar Salomão, seu filho:
18. O Senhor, vosso Deus, disse-lhes ele, não está convosco? Não vos assegurou ele a paz em todas as vossas fronteiras? Com efeito, ele entregou nas minhas mãos os habitantes da terra, que atualmente estão sujeitos ao Senhor, e a seu povo.
19. Aplicai-vos, pois, de todo o vosso coração e vossa alma a buscar o Senhor vosso Deus. Construí o santuário do Senhor Deus, para trazer a arca da aliança do Senhor e os utensílios sagrados de Deus ao templo que será edificado ao nome do Senhor.

Capítulo 23

1. Davi, achando-se velho e cheio de dias, constituiu Salomão, seu filho, rei de Israel.
2. Reuniu todos os chefes de Israel, os sacerdotes e os levitas.
3. Foram contados os levitas de trinta anos para cima; contados por cabeça e por homem, eram 38.000 homens.
4. Davi disse: 24.000 dentre eles serão colocados ao serviço do templo do Senhor, 6.000 serão escribas e juízes,
5. 4.000 porteiros e 4.000 para celebrarem o Senhor com os instrumentos que fiz para louvá-lo.
6. Davi distribuiu-os em classes, segundo as linhagens de Levi: Gerson, Caat e Merari.
7. Dos gersonitas: Leedã e Semei.
8. Filhos de Leedã, o chefe Jaiel, Zetã e Joel: três.
9. Filhos de Semei: Salomit, Hosiel e Arã: três. Foram estes os chefes das famílias de Leedã.
10. Filhos de Semei: Leet, Ziza, Jaus e Baria.

11. Tais são os filhos de Semei: quatro. Leet era o chefe, e Ziza, o segundo. Jaus e Baria, não tendo muitos filhos, foram contados em uma só classe, segundo a família deles.
12. Filhos de Caat: Amrão, Isaar, Hebron e Oziel: quatro.
13. Filhos de Amrão: Aarão e Moisés. Aarão foi separado para ser consagrado como santíssimo, ele e seus filhos para sempre, para queimar perfumes diante do Senhor, para servi-lo e para dar a bênção perpetuamente em seu nome.
14. Os filhos de Moisés, homem de Deus, foram contados na tribo de Levi.
15. Filhos de Moisés: Gerson e Eliezer.
16. Filho de Gerson: Subuel, o chefe.
17. Os filhos de Eliezer foram: Roobia, o chefe: Eliezer não teve outro filho, mas os filhos de Roobia foram muito numerosos.
18. Filho de Isaar: Salomit, o chefe.
19. Filhos de Hebron, Jeriau, o chefe; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro e Jecnaão, o quarto.
20. Filhos de Oziel: Mica, o chefe; Jesia, o segundo.
21. Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Mooli, Eleazar e Cis.
22. Eleazar morreu sem ter filhos, mas somente filhas, que esposaram os filhos de Cis, seus parentes.
23. Filhos de Musi: Moloi, Eder e Jerimot: três.
24. Estes são os filhos de Levi, classificados por famílias, os chefes de família como foram enumerados, nominalmente e por cabeça. Eram encarregados do serviço do templo, desde a idade de vinte anos para cima.
25. Pois dizia Davi: O Senhor, Deus de Israel, deu a paz a seu povo; ele habitará para sempre em Jerusalém.

26. Também os levitas não tiveram mais que transportar a morada e todos os utensílios de seu serviço.
27. Foi segundo as últimas ordens de Davi que se fez o recenseamento dos filhos de Levi, da idade de vinte anos para cima.
28. Colocados juntos dos filhos de Aarão para o serviço da casa do Senhor, estavam encarregados do cuidado dos átrios e das salas, da purificação de todas as coisas santas, de todo o serviço do templo,
29. dos pães de proposição, da flor de farinha para as oblações, dos pães finos sem levedura, das tortas cozidas sobre a chapa e das tortas fritas, de todas as medidas de capacidade e comprimento.
30. Eles deviam apresentar-se cada manhã e cada tarde para louvar e celebrar o Senhor,
31. para oferecer todos os holocaustos ao Senhor, aos sábados, luas novas e nas solenidades, segundo o número que a lei prescreve que se ofereça ao Senhor.
32. Tinham eles que cuidar da manutenção da tenda de reunião, das coisas santas e dos filhos de Aarão, seus irmãos, para o serviço da casa do Senhor.

Capítulo 24

1. Eis as classes dos filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.
2. Nadab e Abiú morreram antes de seu pai, sem filhos, e Eleazar e Itamar exerceram as funções do sacerdócio.
3. Davi, Sadoc, da linhagem de Eleazar, e Aquimelec, da linhagem de Itamar, dividiram os filhos de Aarão por classes, segundo o serviço deles.
4. Havia entre os filhos de Eleazar mais chefes que entre os filhos de Itamar; foram assim distribuídos: para os filhos de Eleazar, dezesseis chefes de família, e, para os filhos de Itamar, oito chefes de família.

5. Uns e outros foram divididos pela sorte, porque havia príncipes do santuário e príncipes de Deus, tanto entre os filhos de Eleazar, como entre os filhos de Itamar.
6. O escriba Semeias, filho de Natanael, um levita, inscreveu-os em presença do rei e dos príncipes, do sacerdote Sadoc e de Aquimelec, filho de Abiatar, como também de chefes de famílias sacerdotais e levíticas, sendo uma família sorteada para Eleazar, em seguida, uma família para Itamar.

7-18. A primeira sorte caiu a Joiarib, a segunda a Jedei, a terceira a Harim, a quarta a Seorim, a quinta a Melquia, a sexta a Maimã, a sétima a Acos, a oitava a Abia, a nona a Jesua, a décima a Sequenia, a undécima a Eliasib, a duodécima a Jacim, a décima terceira a Hofa, a décima quarta a Isbaab, a décima quinta a Belga, a décima sexta a Emer, a décima sétima a Hezir, a décima oitava a Afses, a décima nona a Fetéia, a vigésima a Ezequiel, a vigésima primeira a Jaquim, a vigésima segunda a Gamul, a vigésima terceira a Dalaiau, a vigésima quarta a Maziau.

19. Assim, foram eles classificados para seus serviços no templo do Senhor, segundo as regras estabelecidas por Aarão, seu pai, consoante as ordens do Senhor, Deus de Israel.
20. Dos restantes levitas, os chefes foram: dos filhos de Amrão: Subael; filho de Subael: Jeedeia;
21. de Roodia, dos filhos de Roodia: o chefe Jesias.
22. Dos isaaritas: Salemot; dos filhos de Salemot: Jaat.
23. Filhos de Hebron: Jeriau, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecmaã, o quarto.
24. Filho de Oziel: Mica; dos filhos de Mica: Samir;
25. irmão de Mica: Jesia; filho de Jesia: Zacarias.
26. Filhos de Merari: Mooli e Musi.
27. Filhos de Merari, por Oziau, seu filho: Saão, Zacur e Hebri.

28. De Mooli: Eleazar, que não teve filhos; de Cis, os filhos de Cis:
29. Jerameel.
30. Filhos de Musi: Mooli, Eder e Jerimot.
31. Estes são os filhos de Levi, segundo suas famílias.
32. Também eles, como seus irmãos, os filhos de Aarão, foram tirados pela sorte, em presença do rei Davi, de Sadoc e Aquimelec, como também dos chefes de família dos sacerdotes e levitas, estando os mais velhos em mesma igualdade que os mais novos.

Capítulo 25

1. Davi e os chefes do exército apartaram para o serviço os filhos de Asaf, de Hemã e de Iditum, que profetizavam ao som da harpa, da cítara e dos címbalos. Eis a lista dos homens encarregados deste serviço:
2. Dos filhos de Asaf: Zacur, José, Natania e Asarela, filhos de Asaf, sob a direção de Asaf, que profetizava segundo as ordens do rei.
3. De Iditum: os filhos de Iditum: Godolias, Sori, Jeseías, Hasabias, Matatias, e Semei, seis, sob as ordens de seu pai Iditum, que profetizava com a cítara para cantar e louvar ao Senhor.
4. De Hemã: os filhos de Hemã: Bociau, Mataniau, Oziel, Subuel, Jerimot, Ananias, Anani, Eliata, Gedelti, Romentiezer, Jesbacassa, Meloti, Otir e Maaziot;
5. eram todos filhos de Hamon, que era vidente do rei, para revelar as palavras de Deus e exaltar seu poder: Deus tinha dado a Hemã quatorze filhos e três filhas.
6. Eis, portanto, os que, sob a direção de seus pais, estavam encarregados do canto no templo. Tinham címbalos, cítaras e harpas para o serviço do templo, sob as ordens de Davi, de Asaf, de Iditum e de Hemã.

7. O número deles, juntamente com seus irmãos exercitados em cantar ao Senhor, todos hábeis em sua arte, atingia o número de duzentos e oitenta e oito.
8. Tiraram, pela sorte, a ordem de serviço, pequenos e grandes, mestres e discípulos.

9-31 A primeira sorte caiu por Asaf, a José; a segunda a Godolias com seus irmãos e seus filhos: doze; a terceira a Zacur com seus filhos e seus irmãos: doze; a quarta a Isari com seus filhos e seus irmãos: doze; a quinta a Natanias com seus filhos e seus irmãos: doze; a sexta a Bociau com seus filhos e seus irmãos: doze; a sétima, a Isreela com seus filhos e seus irmãos: doze; a oitava a Jeseías com seus filhos e seus irmãos: doze; a nona a Matanias com seus filhos e seus irmãos: doze; a décima a Semeías com seus filhos e seus irmãos: doze; a undécima a Azareel com seus filhos e seus irmãos: doze; a duodécima a Hasabias com seus filhos e seus irmãos: doze; a décima terceira a Subuel com seus filhos e seus irmãos: doze; a décima quarta a Matatias com seus filhos e seus irmãos: doze; a décima quinta a Jerimot com seus filhos e seus irmãos: doze; a décima sexta a Ananias com seus filhos e seus irmãos: doze; a décima sétima a Jesbacassa com seus filhos e seus irmãos: doze; a décima oitava a Anani com seus filhos e seus irmãos: doze; a décima nona a Meloti com seus filhos e seus irmãos: doze; a vigésima a Eliata com seus filhos e seus irmãos: doze; a vigésima primeira a Otir com seus filhos e seus irmãos: doze; a vigésima segunda a Gedelti com seus filhos e seus irmãos: doze; a vigésima terceira a Maaziot com seus filhos e seus irmãos: doze; a vigésima quarta a Romentiezer com seus filhos e seus irmãos: doze.

Capítulo 26

1. Eis as categorias de porteiros: Dos coritas: Meselemia, filho de Coré, dentre os filhos de Asaf.
2. Filhos de Meselemia: Zacarias, o primogênito; Jadiel, o segundo; Zabadias, o terceiro; Jatanael, o quarto;
3. Elão, o quinto; Joanã, o sexto; Elioenai, o sétimo.
4. Filhos de Obededom: Semeías, o primogênito; Jozabad, o segundo; Joaa, o terceiro; Sacar, o quarto; Natanael, o quinto;
5. Amiel, o sexto; Issacar, o sétimo; Folati, o oitavo; porque Deus tinha abençoado a Obededom.
6. Semeías, seu filho, teve filhos que se tornaram chefes de famílias, porque eram homens valorosos.
7. Os filhos de Semeías foram: Otni, Rafael, Obed, Elzabad e seus irmãos, homens valentes, Eliú e Samaquias.
8. Descendentes de Obededom, todos estes homens, assim como seus filhos e seus irmãos, homens distinguidos e qualificados para o serviço; eram ao todo sessenta e dois.
9. Meselemia tinha filhos e irmãos, homens capazes, ao número de dezoito.
10. Hosa, dos filhos de Merari, tinha por filhos Semri, o chefe; não era o mais velho, mas seu pai fizera dele chefe; Helcias, o segundo; Tabelias, o terceiro; Zacarias, o quarto.
11. Os filhos e irmãos de Hosa eram treze ao todo.
12. A estas classes de porteiros, aos chefes destes homens e a seus irmãos foram confiadas as funções para o serviço do templo.
13. Deitaram sorte para cada porta, pequenas e grandes, segundo suas famílias.

14. Do lado do oriente, a sorte tocou a Selemias. Tirou-se a sorte a Zacarias, seu filho, que era um sábio conselheiro, e a sorte lhe atribuiu o lado norte.
15. O lado sul tocou a Obededom, e a casa dos depósitos de provisões a seus filhos.
16. A Sefim e a Hosa coube o lado oeste, com a porta Schalequet, no caminho que sobe; uma guarda estava defronte à outra.
17. Ao oriente, havia seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao sul, quatro por dia e nos armazéns, quatro, dois a dois;
18. do lado das dependências, a oeste, quatro no caminho, e dois nas dependências.
19. Tais são as classes de porteiros, dentre os filhos dos coritas e os filhos de Merari.
20. Os levitas, seus irmãos, tinham a guarda dos tesouros do templo e dos tesouros das coisas sagradas.
21. Dentre os filhos de Ledã, a saber, os filhos dos gersonitas, descendentes de Ledã, chefes das famílias de Ledã, o gersonita, era Jeiel;
22. os filhos de Jeiel, Zatã e Joel, seu irmão, tinham a guarda dos tesouros da casa de Deus.
23. Dentre os amranitas, os isaaritas, os hebronitas e os ozielitas,
24. era Subael, filho de Gerson, filho de Moisés, o intendente chefe dos tesouros.
25. Dentre seus irmãos, descendentes de Eliezer, cujo filho foi Raabia, cujo filho foi Isaías, e filho deste, Jorão, e filho deste, Zecri, e filho deste, Selemit;
26. eram Selemit e seus irmãos que administravam todos os tesouros das coisas santas, consagradas pelo rei Davi, pelos chefes de famílias, chefes de milhares e de centenas, e chefes do exército:

27. eles os tinham consagrado, do despojo da guerra, para a manutenção do templo.
28. Tudo o que tinha consagrado Samuel, o vidente, Saul, filho de Cis, Abner, filho de Ner, Joab, filho de Sarvia, tudo estava posto sob a guarda de Salemit e de seus irmãos.
29. Dentre os isaaritas, estavam postos à frente dos serviços exteriores em Israel, como escribas e magistrados, Conenias e seus filhos.
30. Hasabias, da família de Hebron, e seus irmãos, homens de valor, em número de mil e setecentos, faziam a inspeção de Israel, do outro lado do Jordão, a oeste, para todos os negócios religiosos e civis.
31. Quanto aos hebronitas, cujo chefe era Jeria, fez-se, no quadragésimo ano do reinado de Davi, pesquisas sobre suas genealogias e suas famílias, e foram encontrados entre eles homens de valor, em Jabes, de Galaad.
32. Jeria e seus irmãos, homens de valor, eram em número de dois mil e setecentos chefes de família. O rei Davi os estabeleceu sobre os rubenitas, sobre os gaditas e sobre a meia tribo de Manssés, para todos os negócios religiosos e civis.

Capítulo 27

1. Israelitas, segundo o seu número, chefes de famílias, chefes de milhares e de centenas, oficiais ao serviço do rei, para tudo que se referia às divisões chegando e partindo mensalmente, tendo cada divisão vinte e quatro mil homens:
2. À frente da primeira divisão, para o primeiro mês, achava-se Jesboão, filho de Zabdiel, e sua divisão era de vinte e quatro mil homens.
3. Ele era da linhagem de Farés e comandava todos os chefes de tropas do primeiro mês.

4. À frente da divisão do segundo mês, achava-se Dudia, o aoíta; Macelot era um dos chefes de sua divisão; sua divisão contava vinte e quatro mil homens.
5. O chefe da terceira divisão para o terceiro mês, era Banaías, filho do sacerdote-chefe Jojada, chefe; havia na sua divisão vinte e quatro mil homens.
6. Este Banaías era um herói dos Trinta, e um chefe dos Trinta; Amizabad, seu filho, era um chefe de sua divisão.
7. Para o quarto mês, havia Asael, irmão de Joab, a quem sucedeu seu filho Zabadias. A divisão contava vinte e quatro mil homens.
8. O quinto, para o quinto mês, era o chefe Samaot, o izraíta; e havia na sua divisão vinte e quatro mil homens.
9. O sexto, para o sexto mês, era Hira, filho de Acés, de Técua; havia na sua divisão vinte e quatro mil homens.
10. O sétimo, para o sétimo mês, era Heles, o falonita, dos filhos de Efraim; sua divisão contava vinte e quatro mil homens.
11. O oitavo, para o oitavo mês, era Sobocai, o husatita, da família dos zaraítas; e sua divisão compreendia vinte e quatro mil homens.
12. O nono, para o nono mês, era Abiezer, de Anatot dos filhos de Benjamim; e sua divisão contava vinte e quatro mil homens.
13. O décimo, para o décimo mês, era Marai, de Netofa, da família dos zaraítas; e sua divisão contava vinte e quatro mil homens.
14. O undécimo, para o undécimo mês, era Banaias, de Faraton, dos filhos de Efraim; e sua divisão contava vinte e quatro mil homens.
15. O duodécimo para o duodécimo mês, era Holdai, de Netofa, da família de Otoniel; e sua divisão contava

vinte e quatro mil homens.

16. Eis os chefes das tribos de Israel: chefes dos rubenitas: Eliezer, filho de Zecri; dos simeonitas: Safatias, filho de Maaca;
17. dos levitas: Hasabias, filho de Camuel; da família de Aarão: Sadoc;
18. de Judá: Eliú, irmão de Davi; de Issacar: Amri, filho de Miguel;
19. de Zabulon: Jesmaías, filho de Abdias; de Neftali: Jerimot, filho de Ozriel;
20. dos filhos de Efraim; Oséias, filho de Ozaziu; da meia tribo de Manassés: Joel, filho de Fadaías;
21. da meia tribo de Manassés, em Galaad: Jado, filho de Zacarias; de Benjamim: Jasiel, filho de Abner;
22. de Dã: Ezriel, filho de Jeroão. Eram estes os chefes das tribos de Israel.
23. Não fez Davi a relação daqueles que tinham vinte anos para baixo, porque o Senhor tinha prometido multiplicar Israel como as estrelas do céu.
24. Joab, filho de Sarvia, tinha começado este recenseamento, mas não terminou, porque a ira de Deus viera sobre Israel, por causa do recenseamento; e o número deles não foi relacionado nas crônicas do rei Davi.
25. Asmot, filho de Adiel, estava encarregado dos tesouros do rei; Jonatã, filho de Ozias, dos tesouros que havia nos campos, nas cidades, nas aldeias e nas torres;
26. Ezri, filho de Quelub, era superintendente dos camponeses que cultivavam a terra;
27. Semei de Rama, das vinhas; Zabadias, de Safão, das provisões de vinho nas vinhas;
28. Balanã, de Geder, das oliveiras e sicômoros de Sefela;

29. Joás, das provisões de azeite; Setrai, de Saron, dos bois que pastavam em Saron; Safat, filho de Adli, dos bois dos vales;
30. Ubil, o ismaelita, dos camelos; Jadias, de Meronat, das jumentas;
31. Jaziz, o agareu, das ovelhas; eram estes os intendentes dos bens do rei Davi.
32. Jonatã, tio de Davi, exercia a função de conselheiro; era ele um homem prudente e sábio. Jaiel, filho de Hacamoni, estava com os filhos do rei.
33. Aquitofel era conselheiro do rei, e Cusai, o araquita, amigo do rei;
34. depois de Aquitofel, vinham Jojada, filho de Banaías e Abiatar. Joab era general do exército real.

Capítulo 28

1. Davi reuniu em Jerusalém todos os chefes de Israel: os chefes de tribos, os chefes de divisões a serviço do rei, os chefes de milhares e os chefes de centenas, os intendentes de todos os bens e rebanhos do rei e de seus filhos, assim como os eunucos, os heróis e todos os soldados valentes.
2. O rei Davi, de pé, disse-lhes: Escutai-me, meus irmãos e meu povo. Tinha eu a intenção de construir uma residência para a arca da aliança do Senhor e o escabelo dos pés de nosso Deus. Já havia feito preparativos para esta construção.
3. Mas Deus disse-me: Tu não construirás uma casa a meu nome, porque és um guerreiro e derramaste sangue.
4. O Senhor, Deus de Israel, escolheu-me do seio de toda a minha família para ser rei de Israel para sempre. Foi a Judá que escolheu por chefe; e da casa de Judá, a casa de meu pai, e entre os filhos de meu pai, foi a mim que elegeu para reinar sobre todo o Israel.

5. Dentre todos os meus filhos - pois o Senhor me deu muitos - ele escolheu meu filho Salomão, para fazê-lo assentar sobre o trono do reinado do Senhor em Israel.
6. É Salomão, teu filho, disse-me ele, que construirá minha casa e meus átrios, porque eu o escolhi por filho e ser-lhe-ei um pai.
7. Firmarei para sempre seu reino, se ele continuar a cumprir, como hoje, meus mandamentos e minhas ordens.
8. Agora, em presença de todo o Israel, da assembleia do Senhor, em presença de nosso Deus, que nos ouve, guardai e observai comigo todos os mandamentos do Senhor, nosso Deus, para manter a posse desta excelente terra, e legá-la a vossos filhos que vos seguirão para sempre.
9. E tu, Salomão, meu filho, conhece o Deus de teu pai e serve-o com um coração leal e com alma devotada, pois ele sonda todos os corações e penetra todos os desígnios do espírito. Se o procuras, ele deixar-se-á encontrar por ti; mas se o abandonas, rejeitar-te-á para sempre.
10. Considera, portanto, que o Senhor te escolheu para construir uma casa que será seu santuário. Coragem, e põe-te a trabalhar.
11. Davi deu a Salomão, seu filho, os planos do pórtico e das construções, salas do tesouro, aposentos superiores, aposentos interiores, assim como os da sala do propiciatório:
12. o plano de tudo que ele tinha no espírito referente ao átrio do templo, e a todas as salas ao redor, para os tesouros do templo e os tesouros das coisas sagradas,
13. para as classes de sacerdotes e levitas, assim como toda a organização do serviço da casa de Deus;

14. o modelo dos utensílios de ouro, com o peso de ouro, para todos os utensílios de cada serviço; o modelo de todos os utensílios de prata, com o peso de prata, para todos os utensílios de cada serviço;
15. o peso dos candeeiros de ouro e de suas lâmpadas de ouro; com a indicação do peso de cada candeeiro e de suas lâmpadas; o peso dos candeeiros de prata com a indicação do peso de cada candeeiro:
16. o peso de ouro para as mesas dos pães de proposição, para cada mesa e o peso de prata para as mesas de prata;
17. o modelo dos garfos, das bacias e copos de ouro puro; dos vasos de ouro com o peso de cada vaso, dos vasos de prata com o peso de cada vaso;
18. do altar dos perfumes, em ouro fino, com o peso; o modelo do carro, dos querubins de ouro que estendem suas asas para cobrir a arca da aliança do Senhor.
19. Tudo isso, disse Davi, todos os modelos destas obras, foi o Senhor quem me ensinou por um escrito de sua mão.
20. Disse Davi a Salomão, seu filho: Sê forte e, corajosamente, mete mãos à obra! Não temas nada e não te amedrontes; pois o Senhor Deus, meu Deus, estará contigo; ele não te desamparará, nem te abandonará até que tenhas acabado tudo o que se deve fazer para o serviço do templo.
21. Eis as classes dos sacerdotes e levitas para todo o serviço do templo, e eis que estão contigo, para todo este trabalho, todos os homens devotados e hábeis, estando sob as tuas ordens os chefes do povo.

Capítulo 29

1. Disse o rei Davi a toda a assembleia: Meu filho Salomão, o único que Deus escolheu, é ainda jovem e

fraco, e a obra é considerável, pois não é a um homem que este palácio é destinado, mas ao Senhor Deus.

2. Empenhei todos os meus esforços em preparar para a casa de meu Deus ouro para os objetos de ouro, prata para os objetos de prata, bronze para os objetos de bronze, ferro para os objetos de ferro, madeira para os objetos de madeira, pedras de ônix, e pedras de engaste, pedras preciosas de diversas cores, todas as espécies de pedras preciosas e mármore em grande quantidade.
3. Ademais, o ouro e a prata que possuo como propriedade minha, dou-os por amor para a casa de meu Deus, além de tudo o que preparei para o santuário:
4. três mil talentos de ouro, ouro de Ofir, e sete mil talentos de fina prata para revestir as paredes das salas.
5. Quanto a ouro para a ourivesaria, prata para a prataria, e para todo o trabalho dos artífices, quem quer, ainda hoje, oferecer espontaneamente donativos ao Senhor?
6. Os chefes das famílias, os chefes das tribos de Israel, os chefes de milhares e de centenas, assim como os intendentes do rei, fizeram donativos voluntários.
7. Deram, para o serviço do templo, cinco mil talentos de ouro, dez mil dáricos, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro.
8. Aqueles que possuíam pedras preciosas deram-nas para o tesouro da casa de Deus, em mãos de Jeiel, o gersonita.
9. O povo se alegrava com suas oferendas voluntárias, pois era de coração generoso que as faziam ao Senhor; e o próprio rei Davi sentiu uma grande alegria.

10. Davi bendisse o Senhor, em presença de toda a assembleia Sede bendito, disse ele, para todo o sempre, Senhor, Deus de nosso pai Israel!
11. A vós, Senhor, a grandeza, o poder, a honra, a majestade e a glória, porque tudo que está no céu e na terra vos pertence. A vós, Senhor, a realeza, porque sois soberanamente elevado acima de todas as coisas.
12. É de vós que vêm a riqueza e a glória, sois vós o Senhor de todas as coisas; é em vossa mão que residem a força e o poder. E é vossa mão que tem o poder de dar a todas as coisas grandeza e solidez.
13. Agora, ó nosso Deus, nós vos louvamos e celebramos vosso nome glorioso.
14. Quem sou eu, e quem é meu povo, para que possamos fazer-vos voluntariamente estas oferendas? Tudo vem de vós e não oferecemos senão o que temos recebido de vossa mão.
15. Diante de vós, não passamos de estrangeiros e peregrinos, como todos os nossos pais; nossos dias na terra são como a sombra, sem que haja esperança.
16. Senhor, nosso Deus, todas estas riquezas que preparamos para construir uma casa a vosso santo nome, é de vossa mão que elas vêm e a vós pertencem.
17. Eu sei, meu Deus, que perscrutais os corações e amais a retidão; por isso, é na retidão e espontaneidade de meu coração que vos ofereço tudo isso e é com alegria que vejo agora vosso povo, aqui presente, fazer-vos suas oferendas voluntárias.
18. Senhor, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, nossos pais, guardai para sempre no coração de vosso povo estas disposições e sentimentos, e dirigi seu coração para vós.
19. A meu filho Salomão, dai um coração íntegro para observar vossos mandamentos, vossos preceitos e

vossas leis, para pô-los todos em prática, e para construir este edifício do qual fiz os preparativos.

20. Depois disse Davi a toda a assembleia: Bendizei ao Senhor, nosso Deus. E toda a assembleia bendisse ao Senhor, o Deus de seus pais, inclinando-se e prostrando-se diante do Senhor e diante do rei.
21. No dia seguinte, imolaram as vítimas ao Senhor, e ofereceram em holocausto mil touros, mil carneiros e mil cordeiros, com as libações ordinárias, e outros sacrifícios em grande quantidade por todo o Israel.
22. Nesse dia comeram e beberam diante do Senhor com grande alegria. Pela segunda vez, proclamaram rei a Salomão, filho de Davi, e ungiram-no chefe diante do Senhor. Ungiram também Sadoc, como sumo sacerdote.
23. Salomão tomou posse do trono do Senhor como rei, no lugar de Davi, seu pai; prosperou, e todo o Israel lhe obedeceu.
24. Todos os chefes e heróis, e mesmo todos os filhos do rei Davi, sujeitaram-se ao rei Salomão.
25. O Senhor elevou ao mais alto grau a grandeza de Salomão, à vista de todo o Israel e deu a seu reino tal esplendor que nenhum rei de Israel jamais possuíra antes dele.
26. Davi, filho de Isaí, tinha reinado sobre todo o Israel.
27. A duração de seu reinado sobre Israel foi de quarenta anos: sete anos em Hebron, e trinta e três anos em Jerusalém.
28. Faleceu numa feliz velhice, carregado de dias, de riquezas e de glória. Seu filho Salomão sucedeu-lhe no trono.
29. Os feitos do rei Davi, dos primeiros aos últimos, estão relatados no livro de Samuel, o vidente, no livro do profeta Natã, e no livro de Gad, o vidente.

30. com todo o seu reino e todos os seus feitos, e as vicissitudes pelas quais passou, assim como Israel e todos os reinos das terras vizinhas.

Livro das Crônicas II

Capítulo 1

1. Salomão, filho de Davi, consolidou-se no seu reino. O Senhor, seu Deus, estava com ele e desenvolvia seu poder.
2. O rei deu ordens a todo o Israel, aos chefes de milhares, chefes de centenas, aos juízes e aos príncipes, aos principais chefes de família,
3. e todos com ele dirigiram-se ao lugar alto de Gabaon; pois é lá que se encontrava a tenda de reunião de Deus, que Moisés, servo do Senhor, tinha construído no deserto.
4. Quanto à arca de Deus, Davi a tinha transportado de Cariatiarim ao lugar que lhe tinha preparado, pois havia preparado para ela um pavilhão em Jerusalém.
5. Encontrava-se também em Gabaon, diante do santuário do Senhor, o altar de bronze que Bezeleel, filho de Uri, filho de Hur, tinha construído. Salomão vinha, pois, consultar o Senhor, com a assembleia.
6. Lá, sobre o altar de bronze, na presença do Senhor, perto da tenda de reunião, Salomão ofereceu mil holocaustos.
7. Nessa mesma noite, Deus apareceu ao rei e lhe disse: Pede o que desejas, que eu te dou.
8. Salomão respondeu a Deus: Vós tratastes meu pai Davi com uma grande benevolência, e me fizestes rei em seu lugar.
9. Senhor, Deus, ratificai, portanto, a promessa que fizestes a Davi, meu pai, já que me fizestes rei de um

povo numeroso como o pó da terra.

10. Dignai-vos, portanto, conceder-me a sabedoria e a inteligência, a fim de que eu saiba como me conduzir à frente desse povo. (Sem isso), quem poderia governar esse povo tão grande como é o vosso?
11. Disse Deus a Salomão: Já que este é o desejo de teu coração, e não me pedes nem riquezas, nem tesouros, nem glória, nem a vida de teus inimigos, nem uma longa vida, mas me pedes sabedoria e inteligência a fim de bem governar o povo do qual eu te fiz rei,
12. pois bem, a sabedoria e a inteligência ser-te-ão concedidas, mas também riquezas, tesouros e glória mais do que jamais possuíram os reis, teus predecessores, e que jamais possuirão teus sucessores.
13. Então, descendo do lugar alto de Gabaon onde estava a tenda de reunião, Salomão retornou a Jerusalém. Ele reinava sobre Israel.
14. Ajuntou ele carros e cavalos: possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, que colocou nas cidades para os carros, assim como em Jerusalém, perto de si.
15. Graças a ele, a prata e o ouro tornaram-se em Jerusalém tão comuns como pedras, e os cedros tão numerosos como os sicômoros da planície.
16. Era do Egito que Salomão importava seus cavalos; uma caravana de fornecedores reais ia buscá-los em tropas por um preço ajustado.
17. Importavam do Egito uma parelha completa por seiscentos siclos de prata; e um cavalo por cento e cinquenta. Assim, da mesma maneira, faziam vir para os reis dos hititas e para os da Síria.

Capítulo 2

1. Decidiu Salomão edificar um templo ao nome do Senhor, e construir para si próprio um palácio.

2. Ele alistou setenta mil carregadores, oitenta mil cortadores de pedra na montanha, e três mil e seiscentos guardas de obras.
3. Em seguida, mandou dizer a Hirão, rei de Tiro: Digna-te fazer para mim o que fizeste para meu pai Davi, a quem enviaste cedros para construir uma residência.
4. Quero edificar um templo ao nome do Senhor, meu Deus; a ele eu o consagrarei e nele farei queimar em sua presença perfumes aromáticos. Mandar-lhe-ei apresentar continuamente pães, e oferecer os holocaustos da manhã e da tarde, dos sábados, das neomênias e das festas do Senhor, nosso Deus, segundo a lei eterna prescrita a Israel.
5. O templo que vou construir deve ser grande, pois nosso Deus é maior que todos os deuses.
6. Mas, quem será capaz de construir-lhe uma casa, uma vez que o céu e os céus dos céus não o podem conter? Quem sou eu para fazer isso? Não posso senão mandar queimar incenso diante dele.
7. Digna-te, portanto, enviar-me um homem experiente no trabalho do ouro, da prata, do bronze, do ferro, da púrpura azul e violeta, um homem que entenda suficientemente de escultura para dirigir os artífices de Judá e de Jerusalém, que meu pai Davi reuniu junto de mim.
8. Manda-me do Líbano madeira de cedro, cipreste e sândalo, pois eu sei que teus súditos são muito peritos em cortar as madeiras do Líbano. Meus servos auxiliarão os teus.
9. Manda-me preparar madeira em grande quantidade, porque o templo que vou construir será grande e magnífico.
10. A teus servos que hão de cortar as madeiras, darei por alimento vinte mil coros de trigo, vinte mil coros de

cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite.

11. Hirão, rei de Tiro, respondeu numa carta que enviou a Salomão: É porque o Senhor ama seu povo, que te constituiu rei sobre ele. Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que fez os céus e a terra, que deu ao rei Davi um filho sábio, inteligente e prudente, que vai construir um templo ao Senhor, assim como um palácio real.
12. Envio-te, portanto, um homem hábil e entendido, Hurão-Abi,
13. filho de uma mulher da tribo de Dã, e de um pai tírio. Ele sabe trabalhar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em madeira, em púrpura azul e violeta, em linho fino e em carmezim; ele sabe fazer todas as espécies de esculturas e elaborar todo plano que se lhe confie. Trabalhará ele com teus artífices e com os de meu senhor Davi, teu pai.
14. Que meu senhor envie, portanto, a seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falou.
15. Nós cortaremos madeiras do Líbano, tanta quanta precisares, e enviar-te-emos pelo mar, em jangadas, até Jope, donde farás subir até Jerusalém.
16. Salomão fez o recenseamento de todos os estrangeiros que habitavam em Israel, segundo o recenseamento que já tinha feito seu pai Davi; encontraram-se cento e cinquenta e três mil e seiscentos.
17. Deles designou setenta mil carregadores, oitenta mil que cortassem pedras na montanha, e três mil e seiscentos inspetores de obras para incentivar toda essa gente.

Capítulo 3

1. Salomão começou a construção do templo do Senhor, em Jerusalém, no monte Mória, para isso designado

por Davi, seu pai, no mesmo lugar que Davi preparara, na eira de Ornã, o jebuseu.

2. Foi no segundo dia do segundo mês, no quarto ano de seu reinado, que iniciou a obra.
3. Estes são os fundamentos determinados por Salomão para a construção do templo: de comprimento, sessenta côvados, segundo a antiga medida; de largura, vinte côvados.
4. O pórtico, que se achava no frontispício, e cujo comprimento correspondia à largura do edifício, tinha vinte côvados, e vinte de altura. Era revestido de ouro puro por dentro.
5. A grande sala foi forrada de ciprestes; ele a guarneceu de ouro puro nos lugares em que estavam esculpidas as palmas e as pequenas cadeias.
6. Ornou esta sala com pedras preciosas; o ouro era de Parvaim.
7. O rei revestiu de ouro a sala: traves, umbrais, paredes e portas; nas paredes mandou esculpir querubins.
8. Fez também a construção da sala do Santo dos Santos, cujo comprimento, igual à largura do edifício, era de vinte côvados. O valor do ouro fino, com que o recobriu, era de seiscentos talentos.
9. Mesmo os pregos eram de ouro e pesavam cinquenta siclos. Revestiu igualmente de ouro os aposentos.
10. Para o interior do Santo dos Santos, mandou esculpir dois querubins e os revestiu de ouro.
11. O comprimento de suas asas era de vinte côvados; uma asa do primeiro, de cinco côvados de comprimento, tocava a parede da sala, e outra, de cinco côvados, tocava a asa do segundo querubim.
12. Uma asa do segundo querubim, de cinco côvados de comprimento, tocava a parede da sala, e a outra, de

cinco côvados de comprimento, tocava a asa do primeiro.

13. Assim, a envergadura das asas destes querubins era de vinte côvados. Sustentavam-se sobre seus pés, com o rosto voltado para a sala.
14. O rei mandou fazer uma cortina em púrpura violeta, carmesim e linho fino, e nela mandou bordar querubins.
15. Diante do edifício, levantou duas colunas de trinta e cinco côvados de altura, tendo no alto um capitel de cinco côvados.
16. Como para o santuário, fez pequenas cadeias, colocou-as no cimo das colunas, e suspendeu nelas cem romãs.
17. Levantou colunas, uma à direita e outra à esquerda da fachada do templo: chamou à da direita Jaquim e à da esquerda Boaz.

Capítulo 4

1. Construiu também um altar de bronze de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura.
2. Fabricou o mar de metal fundido, o qual tinha uma largura de dez côvados de uma borda a outra. Era redondo e sua altura era de cinco côvados: sua circunferência era medida por um cordão de trinta côvados.
3. Figuras de bois circundavam-no todo, ao redor, debaixo do rebordo, dez por cada côvado, em duas fileiras, fundidas numa só peça com ele.
4. Repousava sobre doze bois, dos quais três olhavam para o norte, três para o oeste, três para o sul, três, para o oriente. O mar descansava sobre suas partes traseiras que estavam voltadas para dentro.
5. Sua espessura era de um palmo; a sua borda, como a de um copo, tinha a forma de uma flor de loto. Sua

capacidade era de três mil batos.

6. Salomão fez também dez bacias, das quais cinco foram colocadas à direita e cinco à esquerda, para nelas fazer as abluções. Nelas era lavado tudo que se utilizava para os holocaustos; ao passo que o mar servia para as abluções dos sacerdotes.
7. Fez dez candelabros de ouro, de acordo com o modelo prescrito, e colocou-os no templo, cinco à direita e cinco à esquerda.
8. Fez dez mesas e colocou-as no templo, cinco à direita e cinco à esquerda; e cem vasos de ouro.
9. Fez o átrio dos sacerdotes, e o grande pátio com portas recobertas de bronze.
10. Colocou o mar voltado para a direita, a sudeste.
11. Hirão fabricou as caldeiras, as pás e as bacias, terminando dessa maneira todos os trabalhos que tinha de fazer para o rei Salomão no templo de Deus,
12. a saber: duas colunas com os capitéis e as arquitraves que lhes estavam sobrepostas, duas redes que cobriam os capitéis com as arquitraves que estavam sobrepostas às colunas,
13. quatrocentas romãs das quais duas fileiras ornavam as grades que cobriam os capitéis com as arquitraves que estavam sobre as colunas.
14. Fez os pedestais e as bacias que eles suportam,
15. o mar e os doze bois que o sustentam,
16. as caldeiras, as pás e os garfos. Todos os acessórios que Hurão-Abi fez para o templo do Senhor eram de bronze polido.
17. O rei mandou-os fundir na planície do Jordão, numa terra argilosa entre Socot e Sareda.
18. Todos os objetos foram fabricados em tal quantidade que não se podia avaliar o peso do bronze.

19. Eis os objetos que Salomão mandou fossem ainda feitos para o templo: altar de ouro, as mesas nas quais se colocavam os pães da proposição,
20. os candelabros com suas lâmpadas de ouro prescritas pela lei para o santuário, as flores,
21. as lâmpadas e as tenazes feitas de ouro fino,
22. as facas, os vasos, as colheres e os cinzeiros de ouro fino, a porta de ouro da sala, as portas internas do Santo dos Santos e as portas de entrada do templo que eram de ouro.

Capítulo 5

1. Terminou-se, dessa maneira, tudo o que Salomão tinha mandado realizar para o templo do Senhor. Para aí, então, mandou transportar tudo o que Davi, seu pai, tinha consagrado, a prata, o ouro e todos os utensílios, e pôs tudo nos tesouros da casa de Deus.
2. Então, congregou em Jerusalém os anciãos de Israel, os chefes das tribos e os chefes das famílias israelitas para transportarem de Sião, isto é, da cidade de Davi, a arca da aliança do Senhor.
3. Todos os israelitas reuniram-se junto do rei para a festa: era o sétimo mês.
4. Chegados que foram todos os anciãos de Israel, levantaram os levitas a arca,
5. e transportaram-na com a tenda de reunião e todo o seu mobiliário de utensílios sagrados. Foram os sacerdotes levíticos que fizeram essa transladação.
6. O rei Salomão e toda a multidão de israelitas, reunida com ele diante da arca, imolaram tal quantidade de ovelhas e de bois que não se pôde avaliar o seu número.
7. Os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor a seu lugar, no santuário do templo, o Santo dos Santos,

sob as asas dos querubins.

8. Os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e cobriam-na, assim como os seus varais.
9. Estes eram tão compridos que se podia ver suas extremidades diante do santuário; mas não se podiam divisá-los de fora. A arca permaneceu lá até o momento presente.
10. Nela não havia outra coisa senão duas tábuas que Moisés ali tinha colocado, no monte Horeb, quando o Senhor concluiu a aliança com os israelitas que acabavam de sair do Egito.
11. Quando os sacerdotes saíram do santuário - porque os sacerdotes presentes tinham tomado parte na cerimônia sem observar a ordem de classes;
12. todos os levitas cantores, Asaf, Hemã, Iditum, seus filhos e irmãos, vestidos de linho fino, colocados a leste do altar, tocavam címbalos, cítaras e harpas, acompanhados de cento e vinte sacerdotes que tocavam trombetas -
13. no momento em que os tocadores de trombeta, e os cantores se uniam para celebrar numa mesma sinfonia o louvor do Senhor, no momento em que faziam ressoar o som das trombetas, dos címbalos e de outros instrumentos de música com este hino: Louvor ao Senhor porque ele é bom, porque sua misericórdia é eterna, nesse momento o templo, o templo do Senhor, encheu-se de uma nuvem tão espessa
14. que os sacerdotes não puderam permanecer ali para exercer sua função. A glória do Senhor enchia a casa de Deus.

Capítulo 6

1. Então disse Salomão: O Senhor deseja habitar na escuridão.

2. Construí, portanto, uma casa que será vossa morada eterna.
3. Voltou-se, em seguida, para a assembleia, que estava de pé e a abençoou.
4. Bendito seja, disse ele, o Senhor, Deus de Israel, que, pela sua própria boca falou a Davi, meu pai, e que, pela sua mão, realizou suas promessas. Ele tinha dito:
5. Desde o dia em que fiz sair meu povo do Egito, não escolhi uma cidade dentre todas as tribos de Israel para nela construir um templo onde meu nome fosse invocado, e não escolhi um homem para que fosse chefe de meu povo de Israel;
6. mas escolhi Jerusalém como lugar de residência para meu nome e Davi como rei de meu povo de Israel.
7. Ora, meu pai Davi desejava edificar um templo para a glória do Senhor, Deus de Israel,
8. mas o Senhor lhe disse: Tiveste uma feliz inspiração de edificar um templo para a glória de meu nome.
9. Somente, não és tu que me hás de construir, será teu filho, o filho procedente de tuas entranhas, que o fará.
10. O Senhor realizou sua predição. Sucedi a meu pai Davi e ocupo o trono de Israel, como disse o Senhor, e construí este templo ao nome do Senhor, Deus de Israel.
11. Pus a arca onde se encontra colocada a aliança feita entre o Senhor e os israelitas.
12. Em seguida, Salomão postou-se diante do altar do Senhor, em presença de toda a assembleia de Israel e estendeu as mãos.
13. Com efeito, ele mandara construir uma tribuna de bronze, erguida no meio do átrio, de cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura. Nela subiu e, de joelhos, voltado para a multidão dos israelitas, com os braços levantados para o céu, disse:

14. Senhor, Deus de Israel, não há nem nos céus nem na terra um deus que seja comparável a vós, que seja fiel à sua aliança com seus servos, e cheio de misericórdia para com os que vos servem de todo o coração.
15. Cumpristes a promessa que fizestes a meu pai Davi, vosso servo. Neste dia, vossa mão realizou o que vossa boca havia anunciado.
16. Dignai-vos, portanto, agora, Senhor, Deus de Israel, cumprir também a promessa que fizestes a meu pai Davi, vosso servo, de que jamais lhe faltaria diante de vós um descendente que ocupasse o trono de Israel, contanto que seus filhos atendam ao seu procedimento e observem vossa lei como ele mesmo a observou.
17. Assim, pois, Senhor Deus de Israel, dignai-vos ratificar a promessa que fizestes a vosso servo Davi!
18. Mas, é verdade que Deus habita com os homens sobre a terra? Se o céu e os céus dos céus não vos podem conter, muito menos ainda esta casa que eu construí!
19. Contudo, Senhor, meu Deus, atendei à prece suplicante de vosso servo, acolhei o clamor e os votos que ele vos dirige.
20. Que de dia e de noite vossos olhos estejam abertos para esta casa, para este lugar em que prometestes fazer a residência de vosso nome. Escutai o pedido que vosso servo vos apresenta.
21. Escutai a súplica de vosso servo e de vosso povo de Israel, quando vierem orar neste lugar. Escutai-os de vossa morada celeste, escutai e perdoai!
22. Se um homem pecar contra seu próximo, e lhe for exigido juramento, se ele vier jurar diante de vosso altar, neste templo,
23. escutai-o do alto dos céus, agi e julgai vossos servos de modo a condenar o culpado, fazendo recair sobre ele o

peso de sua falta, e de modo a justificar o inocente tratando-o de acordo com sua inocência.

24. Quando vosso povo de Israel, por ter pecado contra vós, for subjugado pelo inimigo, se ele retornar a vós, render glória ao vosso nome, entrar neste templo para dirigir-vos preces e súplicas,
25. escutai-o do alto dos céus, e perdoai o pecado de vosso povo de Israel, reconduzindo-o à terra que lhe destes a ele e a seus pais.
26. Se o céu vier a se fechar e não chover mais, por terem eles pecado contra vós, e vierem a orar neste lugar, rendendo glória ao vosso nome e arrependendo-se de seu pecado por causa de vosso castigo,
27. escutai-os do alto dos céus, perdoai o pecado de vossos servos e de vosso povo de Israel. Mostrai-lhes o reto caminho que devem seguir, e concedei chuva à terra que destes como herança a vosso povo.
28. Quando a terra for assolada pela fome, peste, ferrugem, mangra, gafanhoto, pulgão, quando os inimigos cercarem as cidades da terra de Israel, ou se houver uma calamidade ou uma epidemia qualquer,
29. e um homem, ou todo o povo de Israel, vos dirigir uma prece suplicante, e cada qual, reconhecendo sua chaga dolorosa, estender as mãos para este templo,
30. escutai-o do alto dos céus, de vossa morada, e perdoai, concedendo a cada um o que merece, vós que conheceis seu coração, pois só vós conheceis o coração do homem.
31. É assim que eles vos temerão e andarão em vossos caminhos durante toda a sua vida na terra que destes a seus pais.
32. Quando o estrangeiro, o que não é do vosso povo de Israel, vier de uma terra longínqua, atraído pela fama

de vosso nome e do poder de vosso braço, para rezar neste templo,

33. escutai-o do alto dos céus, lá donde habitais, e concedei a esse estrangeiro tudo o que vos pedir. Todos os povos da terra conhecerão assim vosso nome e vos temerão como vosso povo de Israel, cientes de que vosso nome é invocado sob este templo que vos construí.
34. Quando vosso povo fizer guerra contra seus inimigos em qualquer direção à qual vós o enviardes, e eles vos invocarem, voltando-se para esta cidade de vossa escolha e para este templo que construí à glória de vosso nome,
35. escutai do alto dos céus suas preces suplicantes e fazei-lhes justiça.
36. Quando tiverem pecado contra vós, - pois não há homem algum sem pecado -, quando em vossa ira os entregardes ao inimigo e o vencedor os deportar para uma terra estrangeira, longínqua ou próxima,
37. e lá, na terra de seu exílio, entrarem em si e retornarem a vós, dizendo-vos em tom de súplica: Pecamos, cometemos a iniquidade, fizemos o mal -,
38. se eles retornarem a vós de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra do exílio ou onde estiverem deportados, e vos dirigirem sua oração, voltando-se para a pátria que destes a seus pais, para a cidade de vossa predileção e para este templo que construí à glória de vosso nome,
39. escutai do alto dos céus, lá onde habitais, suas preces súplices, fazei-lhes justiça e perdoai a vosso povo os pecados cometidos contra vós.
40. Por conseguinte, doravante, ó meu Deus, que vossos olhos estejam abertos e vossos ouvidos atentos a (toda) prece feita neste lugar!

41. Senhor, Deus, vinde, pois, habitar nesta moradia, vós e a arca onde reside vosso poder. Senhor Deus, que vossos sacerdotes estejam revestidos de força salutar e que vossos devotos desfrutem de sua felicidade!
42. Senhor Deus, não repilais a prece daquele que vos é consagrado, em memória dos favores que concedestes a vosso servo Davi.

Capítulo 7

1. Quando Salomão terminou essa prece, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto com os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu o templo.
2. Os sacerdotes não podiam entrar no templo do Senhor, tanta era a glória que enchia o edifício.
3. À vista do fogo que descia e da glória do Senhor que enchia o templo, toda a multidão de israelitas se prosternou com o rosto em terra sobre o pavimento, e, prosternados, puseram-se a cantar: Louvai o Senhor porque ele é bom, porque sua misericórdia é eterna.
4. O rei e todo o povo ofereceram então um sacrifício em presença do Senhor.
5. Salomão imolou vinte e dois mil touros e cento e vinte mil ovelhas. Foi desse modo que o rei e o povo fizeram a dedicação do templo de Deus.
6. Os sacerdotes mantinham-se em seus postos; igualmente os levitas com os instrumentos de música do Senhor, que Davi tinha mandado fazer para celebrar os louvores do Senhor, quando confiou-lhes essa função de cantar os louvores do Senhor: Porque sua misericórdia é eterna. Os sacerdotes diante deles tocavam trombetas, enquanto toda a multidão dos israelitas mantinha-se de pé.
7. Salomão consagrou a parte central do átrio, que está em frente da fachada do templo do Senhor; ofereceu ali holocaustos e a gordura dos sacrifícios pacíficos,

porque o altar de bronze que tinha feito não era suficiente para os holocaustos, oferendas e a gordura das vítimas.

8. A celebração desta festa, presidida então por Salomão, para todo o povo de Israel durou então sete dias. A multidão congregada, desde a entrada de Emat até a torrente do Egito, era enorme.
9. No oitavo dia realizou-se a assembleia dolene, pois tinham celebrado a dedicação do altar, assim como a festa, durante sete dias.
10. No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, Salomão mandou de volta para suas tendas o povo contente, com o coração feliz pelos benefícios que o Senhor tinha feito a Davi, a Salomão e a seu povo de Israel.
11. Acabara, pois, o rei o templo e o palácio real. Tinha levado a bom termo tudo o que tencionava fazer no templo do Senhor e em sua própria residência.
12. Durante a noite o Senhor lhe apareceu: Ouvi, disse ele, tua oração; escolhi este lugar para que seja o templo no qual me oferecerão sacrifícios.
13. Quando eu cerrar os céus, e não houver mais chuva, quando ordenar aos gafanhotos que devorem a terra, ou quando enviar a peste contra meu povo,
14. se meu povo, sobre o qual foi invocado o meu nome, se humilhar, se procurar minha face para orar, se renunciar ao seu mau procedimento, escutarei do alto dos céus e sanarei sua terra.
15. Doravante meus olhos estarão abertos e meus ouvidos atentos às preces feitas neste lugar,
16. pois, para o futuro, escolho e consagro este templo para que meu nome nele resida para sempre; meus olhos e meu coração estarão nele para sempre.

l7 Quanto a ti, se andares na minha presença como fez teu pai Davi, se puseres em prática tudo o que prescrevi, se

observares minhas leis e meus preceitos,

18. elevarei o trono de tua realeza, como prometi a teu pai, dizendo-lhe que jamais lhe faltaria descendente que ocupasse o trono de Israel.
19. Mas se vos desviardes de mim e negligenciardes os preceitos e mandamentos que vos prescrevi, para servirdes a outros deuses e render-lhes culto,
20. então extirpar-vos-ei da terra que vos dei, e arrojarei para longe de mim este templo que consagrei a meu nome, e dele farei para todas as nações pagãs objeto de fábula e de riso.
21. Este templo, tão excelso, será para todos os transeuntes um objeto de espanto. Eles dirão: Como tratou o Senhor dessa maneira esta terra e este templo?
22. E responderão: É porque abandonaram o Senhor, o Deus de seus pais, que os tinha tirado do Egito, e se apegaram a outros deuses, prostrando-se diante deles e rendendo-lhes culto. Eis porque fez sobrevir a eles todas essas calamidades.

Capítulo 8

1. Ao cabo de vinte anos, Salomão tinha construído o templo do Senhor e sua própria residência.
2. Reconstruiu também as cidades que Hirão lhe tinha dado e nelas estabeleceu os israelitas.
3. Em seguida, atacou Emat de Soba, e se apoderou dela.
4. Construiu Tadmor no deserto e todas as localidades que serviam de entreposto na terra de Emat.
5. Construiu Betoron superior e Betoron inferior, cidades fortificadas providas de muralhas, portas e ferrolhos.
6. Construiu Baalat e todas as localidades que lhe serviam de entrepostos de aprovisionamento, as cidades para os carros, as cidades para a cavalaria e

tudo quanto achou bom construir em Jerusalém, no Líbano e em todo o território submetido ao seu poder.

7. Toda a população que tinha sobrevivido dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, tudo o que não era de Israel -
8. todos os descendentes desses povos que tinham ficado na terra sem que Israel tivesse podido exterminar -, Salomão submeteu-os como pessoal de trabalho pesado, o que são ainda hoje.
9. Nenhum israelita foi empregado nos trabalhos de Salomão como escravo: foram seus guerreiros, chefes de suas tropas de eleição, comandantes de seus carros e de sua cavalaria.
10. Os contramestres do rei, colocados à frente dos obreiros, eram duzentos e cinquenta.
11. Salomão mandou buscar a filha do Faraó da cidade de Davi para a residência que lhe construiu. Minha mulher, disse ele, não deve habitar na casa de Davi, rei de Israel. Essa habitação, na qual entrou a arca do Senhor, é um santuário.
12. Então Salomão ofereceu ao Senhor holocaustos no seu altar, que tinha construído diante do pórtico.
13. Cada dia oferecia os sacrifícios prescritos por Moisés; igualmente, aos sábados, nas neomênias, e nas três festas do ano: festa dos Ázimos, festa das Semanas e festa dos Tabernáculos.
14. Conforme as disposições tomadas por seu pai Davi, empossou as diversas classes de sacerdotes em suas funções, assim como os levitas, em seus ministérios de louvar o Senhor e no seu serviço quotidiano em presença dos sacerdotes; finalmente, os porteiros para cada porta, de acordo com sua categoria. Assim tinha mandado o homem de Deus, Davi.

15. Em nada se afastaram das disposições que tinha tomado com referência aos sacerdotes, aos levitas e ao que se relacionava com os tesouros.
16. Dessa forma foi levada a efeito toda a obra de Salomão, desde a fundação do templo até seu acabamento. O templo do Senhor estava, pois, terminado.
17. Então Salomão dirigiu-se a Asiongaber e a Ailat, nas praias do mar, na terra de Edom.
18. Hirão enviou-lhe, por meio de seus servos, navios e marinheiros experimentados. Eles foram a Ofir com os servos de Salomão, e de lá trouxeram ao rei quatrocentos e cinquenta talentos de ouro.

Capítulo 9

1. A rainha de Sabá, ouvindo falar da fama de Salomão, veio a Jerusalém para prová-lo por meio de enigmas. Ela tinha um séquito considerável, camelos carregados de aromas, grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Quando da sua visita a Salomão, expôs-lhe tudo o que tinha no coração.
2. Salomão respondeu a todas as suas perguntas, e nada houve por demais obscuro que não pudesse solucionar.
3. Diante dessa sabedoria do rei, à vista da residência que tinha construído para si,
4. dos manjares de sua mesa, dos aposentos de seus servos, da habitação e vestes de seus domésticos, de seus copeiros e seus trajes, dos holocaustos que oferecia no templo do Senhor, a rainha de Sabá ficou enlevada de admiração.
5. É, pois, verdade, disse ela ao rei, o que tinha ouvido dizer, em minha terra, a respeito de tuas obras e de tua sabedoria.
6. Não queria dar fé a isso antes de vir e ver com meus próprios olhos. Pois bem, o que me tinham descrito não

era sequer a metade de tua imensa sabedoria; ultrapassas tudo o que soube de ti pela tua fama!

7. Felizes os teus servos! Felizes esses servos que sempre estão diante de ti e ouvem tua sabedoria!
8. Bendito seja o Senhor, teu Deus, que te tomou como objeto de afeição, e te colocou no seu trono, como rei em nome do Senhor, teu Deus! É por causa de seu amor a Israel, e porque quer fazê-lo subsistir para sempre que te fez rei, para que faças reinar o direito e a justiça!
9. Em seguida, presenteou ao rei cento e vinte talentos de ouro, grande quantidade de aromas e pedras preciosas. Jamais se viram tantos aromas quantos os que a rainha de Sabá dera ao rei Salomão.
10. Os servos de Hirão e os servos de Salomão, que traziam o ouro de Ofir, trouxeram também madeira de sândalo e pedras preciosas.
11. Com essa madeira de sândalo o rei fez degraus para o templo do Senhor e para o palácio real, harpas e liras para os cantores. Nunca ainda se tinha visto semelhante madeira na terra de Judá.
12. O rei Salomão presenteou a rainha de Sabá com tudo o que ela sonhava ganhar, com muito mais do que ela havia trazido. Depois ela retomou com seus servos o caminho de sua terra.
13. O peso de ouro que Salomão recebia cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos,
14. além do que lhe traziam os mercadores e traficantes. Todos os reis da Arábia, como os governadores locais, traziam a Salomão (um tributo) de ouro e prata.
15. O rei Salomão mandou fabricar duzentos escudos de ouro batido, para cada um dos quais utilizou seiscentos siclos de ouro batido;

16. e trezentos pequenos escudos de ouro batido, para cada um dos quais empregou trezentos siclos de ouro. O rei colocou-os no palácio do Bosque do Líbano.
17. Mandou também construir um grande trono de marfim, revestido de ouro puro.
18. Esse trono tinha seis degraus, com um escabelo de ouro fixado no trono. Nos dois lados do assento havia encostos flanqueados por leões.
19. Doze leões estavam colocados à direita e à esquerda, nos seis degraus. Nada de semelhante havia ainda sido feito em nenhum reino.
20. Todas as taças do rei Salomão eram feitas de ouro, e todo o vasilhame do palácio do Bosque do Líbano era de ouro puro. Nada era de prata, metal do qual no tempo de Salomão não se fazia caso algum.
21. Pois o rei tinha navios que iam a Társis com os servos de Hirão, e uma vez a cada três anos a frota voltava de Társis, carregada de ouro, prata, marfim, macacos e pavões.
22. Dessa maneira, por sua riqueza e sabedoria, o rei Salomão avantajava-se a todos os reis da terra,
23. e todos procuravam sua presença a fim de poderem ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha infundido no coração.
24. Cada um lhe trazia anualmente seu presente: objetos de prata, objetos de ouro, vestimentas, armas, aromas, cavalos e mulos.
25. Salomão possuía cavalariças para quatro mil cavalos de carros e doze mil (cavalgaduras) para cavaleiros, que ele colocou nas cidades onde estavam abrigados seus carros assim como em Jerusalém, perto de si.
26. Ele dominava sobre todos os reis, desde o Eufrates até a terra dos filisteus e a fronteira do Egito.

27. Graças a ele, a prata tornou-se, em Jerusalém, tão comum como as pedras, e os cedros tão numerosos como os sicômoros da planície.
28. Era do Egito e de todas as terras que se importavam cavalos para Salomão.
29. O resto dos feitos de Salomão, dos primeiros aos últimos, está relatado no livro do profeta Natã, na profecia de Aías de Silo e nas visões do vidente Ado a respeito de Jeroboão, filho de Nabat.
30. O reinado de Salomão sobre todo o Israel durou quarenta anos, em Jerusalém.
31. Depois disso, Salomão adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi, seu pai. Seu filho Roboão sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 10

1. Roboão foi a Siquém, onde todo o Israel se tinha reunido para proclamá-lo rei.
2. Jeroboão, filho de Nabat, estava nesse tempo no Egito, para onde tinha fugido para escapar ao rei Salomão. Soube disso e retornou. - Tinham-no mandado procurar.
3. Jeroboão e todo o Israel vieram, portanto, dizer a Roboão:
4. Teu pai nos impôs um jugo pesado. Alivia, portanto, esta dura servidão e este jugo pesado que ele nos impôs. Nós seremos teus servos.
5. Voltai, respondeu ele, a mim daqui a três dias. E a multidão se retirou.
6. O rei Roboão aconselhou-se então com os anciãos que tinham cercado seu pai Salomão durante sua vida. Que me aconselhais vós, disse-lhes ele, a responder a esse povo?

7. Disseram: Se tu te mostras bom para com esse povo, e dás atenção a ele, se lhe falas com benevolência, será teu servo para sempre.
8. Mas Roboão negligenciou o conselho que lhe davam os anciãos, para, por sua vez, consultar os jovens de sua roda, que tinham crescido com ele:
9. Que me aconselhais vós, disse-lhes ele, a responder a esse povo que me pede que eu alivie o jugo imposto a ele por meu pai?
10. Os jovens que tinham crescido com ele lhe responderam: Eis as palavras que terás para o povo que te disse: Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado; alivia-o. - Dir-lhe-ás: Meu dedo mínimo é maior do que o ventre de meu pai.
11. Impôs-vos meu pai um jugo pesado? Eu o tornarei mais pesado ainda. Ele vos castigou com açoites? Eu vos castigarei com escorpiões.
12. Três dias depois, Jeroboão, seguido de toda uma multidão, apresentou-se diante de Roboão, uma vez que o rei tinha dito: Voltai a mim depois de três dias.
13. O rei respondeu-lhes com dureza.
14. Desprezou o conselho dos anciãos e deu-lhes uma resposta, no sentido do conselho de seus companheiros: Meu pai, disse ele, impôs-vos um jugo pesado? Eu torná-lo-ei mais pesado ainda. Castigou-vos meu pai com açoites? Eu castigar-vos-ei com escorpiões.
15. Assim, pois, o rei não escutou o povo. Era isso uma disposição divina para a realização da promessa que Deus fizera a Jeroboão, filho de Nabat, por meio de Aías de Silo.
16. Ao ver que o rei não os escutava, o povo israelita lhe fez esta declaração: Que parte temos nós com Davi? Nada temos em comum com o filho de Isaí. Cada um

para suas tendas, ó Israel! A ti compete cuidar de tua casa, Davi! E todos os israelitas voltaram para suas casas.

17. Roboão só exerceu seu poder sobre os israelitas que ainda habitavam nas cidades de Judá.
18. Enviou Adurão com a missão de aliviar os impostos; mas os israelitas apedrejaram-no e ele morreu. En tão o rei teve que se apressar em subir num carro e fugir para Jerusalém.
19. Foi assim que se produziu a dissidência da casa de Israel, que dura ainda hoje.

Capítulo 11

1. De volta a Jerusalém, Roboão mobilizou as tribos de Judá e de Benjamim, em número de cento e oitenta mil guerreiros escolhidos, para atacar a casa de Israel e reintegrá-la ao reino de Roboão.
2. Mas a palavra do Senhor foi dirigida ao homem de Deus, Semaías, nestes termos:
3. Dirige-te a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todos os de Israel que habitam em Judá e Benjamim.
4. Dize-lhes: Eis o que diz o Senhor: De modo algum ireis fazer guerra a vossos irmãos. Voltai cada qual para sua casa, pois é por mim que esses acontecimentos se realizaram. Dóceis à palavra do Senhor, renunciaram a atacar Jeroboão, e voltaram.
5. Roboão ficou, portanto, em Jerusalém. Construiu cidades fortes no território de Judá.
6. Construiu Belém, Etão, Técua,
7. Betsur, Odolão,
8. Get, Maresa, Zif,
9. Adurão, Laquis, Azeca,
10. Saraa, Aialon e Hebron, todas cidades fortificadas, situadas em Judá e Benjamim.

11. Fortificou esses lugares, nomeou para eles governadores e neles estabeleceu depósitos de víveres, óleo e vinho.
12. Fez em cada cidade um arsenal de escudos e de lanças, fazendo delas verdadeiras praças fortes. Judá e Benjamim ficavam-lhe, portanto, fiéis.
13. Os sacerdotes e levitas que habitavam no território de Israel vieram de todas as partes aderir ao seu partido.
14. Os levitas abandonaram suas terras e suas propriedades para irem habitar em Judá ou em Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os tinham destituído de sua função de sacerdotes do Senhor.
15. Jeroboão, com efeito, nomeara sacerdotes para os lugares altos, para o culto dos bodes e dos touros que tinha feito.
16. Após os levitas, todos aqueles das tribos de Israel que procuravam de coração o Senhor, Deus de Israel, foram a Jerusalém para oferecer seus sacrifícios ao Senhor, o Deus de seus pais.
17. Vieram assim reforçar o reino de Judá, e reafirmar o poder de Roboão, filho de Salomão. Isso durou três anos, pois durante um triênio seguiram o roteiro traçado por Davi e Salomão.
18. Roboão tomou por esposas Maalat, filha de Jerimot, filho de Davi, (e) Abiai, filha de Eliab, filho de Isaí.
19. Esta lhe deu à luz os filhos: Jeus, Somoria e Zom.
20. Depois dela, tomou por esposa Maaca, filha de Absalão, que lhe deu Abia, Etaí, Ziza e Salomit.
21. Dentre todas as suas mulheres e concubinas, Roboão teve mais predileção por Maaca, filha de Absalão. Teve dezoito mulheres e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas.
22. Deu o primeiro lugar a Abia, filho de Maaca, na qualidade de chefe de seus irmãos, pois ele o destinava

ao reino.

23. Teve muita habilidade para distribuir todos os seus filhos pelas praças fortes, pelas diversas regiões de Judá e de Benjamim; assegurou-lhes uma pensão copiosa, e deu-lhes muitas mulheres.

Capítulo 12

1. Estando seu reino constituído e firmado, Roboão abandonou a Lei do Senhor, e todo o Israel seguiu-lhe o exemplo.
2. Durante o quinto ano de seu reinado, por causa dos pecados de Jerusalém contra o Senhor, Sesac, rei do Egito, veio atacar a cidade
3. com 1.200 carros e 60.000 cavaleiros. Um inumerável exército de líbios, suquitas e etíopes acompanhavam-no desde o Egito.
4. Apoderou-se das cidades fortes de Judá e chegou a Jerusalém.
5. O profeta Semaías dirigiu-se a Roboão e aos chefes de Judá que se tinham concentrado em Jerusalém, com a aproximação de Sesac. Eis, disse-lhes ele, o que diz o Senhor: Vós me abandonastes; eu também vos abandono nas mãos de Sesac.
6. Então os chefes israelitas e o rei se humilharam e disseram: O Senhor é justo.
7. Em vista deste ato de humildade, a palavra do Senhor foi dirigida a Semaías nestes termos: Eles se humilharam; não os deitarei a perder. Dar-lhes-ei em breve um meio de salvação. Minha ira não se desencadeará sobre Jerusalém pela mão de Sesac.
8. Mas eles terão que servir para que saibam distinguir entre o meu serviço e o serviço dos reis estrangeiros.
9. Sesac, rei do Egito, atacou, pois, Jerusalém. Levou os tesouros do templo do Senhor e os do palácio real, sem

nada deixar. Levou especialmente os escudos de ouro que Salomão tinha fabricado.

10. Para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze e os entregou em mãos dos chefes das guardas da porta do palácio real.
11. Cada vez que o rei ia ao templo do Senhor, esses guardas os levavam; em seguida, devolviam ao corpo da guarda.
12. Portanto, em virtude de seu ato de humildade, a ira do Senhor apartou-se dele, e sua ruína não foi total. Em Judá havia ainda coisas boas.
13. Consolidou-se, pois, o rei Roboão, reinando em Jerusalém. Contava quarenta e um anos quando começou a reinar. Reinou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o Senhor tinha escolhido dentre todas as tribos de Israel, para nela estabelecer seu nome. Sua mãe tinha por nome Naama, a amonita.
14. Fez o mal, não aplicando seu coração à procura do Senhor.
15. Os atos e feitos de Roboão, desde os primeiros até os últimos, estão relatados no livro do profeta Semaías e consignados com exatidão no do vidente Ado. A guerra entre Roboão e Jeroboão foi contínua.
16. Depois disso, Roboão adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi. Seu filho Abia sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 13

1. No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abia tornou-se rei de Judá, e reinou três anos em Jerusalém.
2. Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Uriel de Gabaa.
3. Abia e Jeroboão fizeram guerra entre si. Abia encetou as operações com um exército de quatrocentos mil

valentes guerreiros de escol. Jeroboão dispôs contra ele oitocentos mil valentes guerreiros de escol.

4. De pé, no alto de Semeron, que está na montanha de Efraim, Abia gritou: Escutai-me Jeroboão e todo o Israel!
5. Não deveríeis vós saber que o Senhor, Deus de Israel, deu para sempre o reino de Israel a Davi e a seus filhos em virtude de uma aliança inviolável?
6. Jeroboão, filho de Nabat, servo de Salomão, filho de Davi, orgulhosamente revoltou-se contra seu senhor.
7. Homens maus e perversos juntaram-se a ele e se opuseram a Roboão, filho de Salomão. Roboão, que era jovem e tímido, não pôde resistir-lhes.
8. E agora, pensais em oferecer resistência ao reino do Senhor, que está nas mãos do filho de Davi. Vós sois uma grande multidão, e tendes convosco os bezerros de ouro que Jeroboão fez para vós à maneira de deuses.
9. Demitistes os sacerdotes, do Senhor, os filhos de Aarão e os levitas; instituístes para vós sacerdotes, à maneira dos povos estrangeiros. Todo o que veio com um novilho e sete carneiros para se consagrar, tornou- se sacerdote dos falsos deuses.
10. Para nós, é o Senhor o nosso Deus, e não o abandonamos: os filhos de Aarão é que são sacerdotes a serviço do Senhor, e são os levitas que desempenham as funções.
11. Cada manhã e cada tarde queimam em honra do Senhor os holocaustos e o incenso aromático. Os pães da proposição são dispostos na mesa pura, e cada tarde são acendidas as lâmpadas do candelabro de ouro. É porque nós observamos a lei do Senhor, nosso Deus, enquanto vós o abandonastes.

12. Vede: Deus e seus sacerdotes estão conosco à nossa frente, e temos as trombetas retumbantes para fazê-las soar contra vós. Israelitas, não luteis contra o Senhor, Deus de vossos pais, porque isso não vos trará nenhuma felicidade.
13. Então Jeroboão executou uma manobra com as tropas colocadas em emboscada, dando uma volta, para surpreender o inimigo pelas costas, de sorte que seu exército fazia frente a Judá, e a emboscada se encontrava à retaguarda.
14. As tropas de Judá, ao se voltarem, viram-se atacadas pela frente e pela retaguarda. Invocaram então o Senhor, enquanto os sacerdotes tocavam a trombeta.
15. Judá soltou o grito de guerra e enquanto ecoava esse clamor, Deus feriu Jeroboão e todo o Israel diante de Abia e Judá.
16. Os israelitas fugiram diante dos homens de Judá, às mãos dos quais Deus os entregou.
17. Abia e seu exército fizeram uma grande matança: quinhentos mil guerreiros escolhidos do campo de Israel tombaram feridos de morte.
18. Isso foi, naquele tempo, humilhante para os israelitas, enquanto que os filhos de Judá obtiveram a vitória, porque se apoiaram no Senhor, o Deus de seus pais.
19. Abia perseguiu Jeroboão e dele arrebatou várias cidades: Betel, Jesana,
20. e Efron, assim como as localidades que delas dependiam. No tempo de Abia, Jeroboão não se restabeleceu.
21. O Senhor o feriu e ele morreu, enquanto o poder de Abia aumentava. Abia tomou por esposas quatorze mulheres; gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.
22. O resto dos atos e feitos de Abia, assim como suas palavras, estão relatados nos discursos do profeta Ado.

Capítulo 14

1. Abia adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi. Seu filho Asa sucedeu-lhe no trono. Durante sua vida, a terra conheceu dez anos de tranquilidade.
2. Asa fez o que era bom e justo aos olhos do Senhor, seu Deus.
3. Destruiu os altares dos deuses estrangeiros e os lugares altos; quebrou as estelas e cortou as asserás.
4. Ordenou aos filhos de Judá que buscassem o Senhor, Deus de seus pais, e que pusessem em prática a Lei e seus mandamentos.
5. Fez desaparecer de todas as cidades de Judá os lugares altos e os obeliscos. Sob seu reinado o reino esteve em paz.
6. Durante esse tempo de tranquilidade, construiu cidades fortificadas em Judá. Efetivamente, não houve guerra contra ele durante esses anos, porque o Senhor lhe concedeu descanso.
7. Construamos, disse ele aos judeus, essas cidades, e cerquemo-las de muralhas, torres, portas e ferrolhos: a terra está ainda livre diante de nós porque temos procurado o Senhor, nosso Deus, e por isso ele nos concedeu a paz com todos os nossos vizinhos. Dispuseram-se, pois, a esse trabalho e o levaram a bom termo.
8. Asa possuía um exército composto de trezentos mil homens de Judá, que carregavam escudo e lança, e um de duzentos e oitenta mil de Benjamim, que carregavam escudo e entesavam o arco, todos valentes guerreiros.
9. Zara, o etíope, atacou-os com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e avançou até Maresa.

10. Asa saiu-lhe ao encontro e eles se formaram para a batalha no vale de Sefata, perto de Maresa.
11. Asa invocou o Senhor, seu Deus, nestes termos: Senhor, não vos é mais difícil ajudar o fraco do que o forte. Vinde em nosso socorro, nosso Deus! É em vós que nos apoiamos, é em vosso nome que viemos contra essa multidão. Senhor, vós sois nosso Deus; que não haja um só homem que prevaleça contra vós!
12. O Senhor feriu os etíopes, diante de Asa e dos homens de Judá. Fugiram.
13. Asa e seu exército perseguiram-nos até Gerara, e deles tombou tão grande número que nem sequer um pôde salvar-se, destruídos como foram diante do Senhor e seu exército. Judá trouxe um grande despojo.
14. Eles feriram todas as cidades dos arredores de Gerara, pois o terror do Senhor se tinha infundido neles. Pilharam-nos, porque eles possuíam um importante despojo.
15. Feriram também os redis dos rebanhos e capturaram grande número de ovelhas e camelos. Em seguida, retornaram a Jerusalém.

Capítulo 15

1. O espírito do Senhor se apoderou de Azarias, filho de Obed. Este saiu ao encontro de Asa, e lhe disse:
2. Escutai-me, Asa, com todo o Judá e Benjamim: O Senhor está convosco assim como vós estais com ele. Se vós o procurais, ele se manifestará a vós, mas se vós o abandonais, ele vos abandonará.
3. Durante muito tempo viveu Israel sem o verdadeiro Deus, sem sacerdotes para ensiná-lo, sem a Lei;
4. mas, quando na sua angústia eles se voltaram para o Senhor, Deus de Israel, e o procuraram, ele se manifestou a eles.

5. Naqueles tempos não havia segurança alguma para os que viajavam, pois graves distúrbios pesavam sobre a população da terra.
6. As nações e as cidades entrechocavam-se, porque Deus as agitava com toda espécie de tribulações.
7. Quanto a vós, sede fortes, não vos acovardeis, pois vosso labor terá sua recompensa.
8. Ouvindo esse oráculo do profeta, Asa, cheio de resolução, fez desaparecer as abominações de toda a terra de Judá e de Benjamim, assim como de todas as cidades que tinha conquistado na montanha de Efraim: restabeleceu o altar do Senhor que se encontrava diante do pórtico do Senhor.
9. Em seguida, convocou toda a população de Judá, de Benjamim, assim como os de Efraim, de Manassés e de Simeão que habitavam entre eles (pois grande número de israelitas se tinha aliado a ele, vendo que o Senhor, seu Deus, estava com ele).
10. Eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês do quinto ano do reinado de Asa.
11. Nesse dia, sacrificaram ao Senhor, do despojo que tinham trazido, setecentas reses de gado e sete mil ovelhas.
12. Obrigaram-se solenemente a procurar o Senhor, Deus de seus pais, de todo o seu coração e de toda a sua alma, decididos a matarem,
13. pequenos e grandes, homens e mulheres, todo o que não procurasse o Senhor, Deus de Israel.
14. Ao som de trombetas e de trompas, no meio de aclamações, fizeram ao Senhor um juramento solene.
15. E todo o Judá esteve em alegria, por causa desse juramento que tinham prestado de todo o seu coração. Foi com perfeita boa vontade que tinham procurado o

Senhor; por isso o Senhor se manifestou a eles e lhes assegurou a paz com todos os seus vizinhos.

16. O rei Asa destituiu até de sua posição de rainha sua mãe Maaca, por ter feito um ídolo de asserá. Asa destruiu a imagem, deixou-a em pedaços e a queimou no vale de Cedron.
17. Se os lugares altos não desapareceram, o coração de Asa esteve, contudo, totalmente devotado ao Senhor durante toda a sua vida.
18. Transportou para o templo do Senhor todos os objetos consagrados por seu pai e por ele mesmo, a prata, o ouro e os utensílios.
19. Não houve guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

Capítulo 16

1. Mas no trigésimo sexto ano do reinado de Asa, rei de Israel, Baasa fez guerra contra Judá. Fez fortificações em Ramá, a fim de bloquear todas as comunicações com Asa, rei de Judá.
2. Mas Asa mandou tomar a prata e o ouro dos tesouros do templo e do palácio real, e enviou uma delegação a Ben-Hadad, rei da Síria, para lhe dizer:
3. Aliemo-nos, como foram aliados teu pai e o meu. Eu te envio prata e ouro. Rompe tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que ele se afaste de mim.
4. Ben-Hadad ouviu o rei Asa: enviou seus generais contra as cidades de Israel. Estes tomaram Aion, Dã, Abel-Main e todas as cidades de Neftali que serviam de entrepostos.
5. A essa notícia, Baasa interrompeu os trabalhos de fortificação de Ramá.
6. Então o rei Asa convocou todos os judeus para tirar as pedras e madeiras das quais Baasa se tinha servido

para construir Ramá: serviu-se delas para fortificar Gabaa e Masfa.

7. Por essa época, o vidente Hanani veio à procura de Asa, rei de Judá, e lhe disse: Porque te apoiaste no rei da Síria e não no Senhor teu Deus, o exército da Síria escapou de tuas mãos.
8. Não formavam os etíopes e os líbios um exército inumerável, com uma multidão de carros e cavaleiros? E, contudo, o Senhor os entregou a ti porque tu te apoiaste nele.
9. Os olhos do Senhor percorrem toda a terra para sustentar aqueles cujo coração lhe é totalmente devotado. Tu te comportaste tolamente nesse negócio, pois doravante terás continuamente guerras.
10. Irritado contra o vidente, no assomo de ira em que o puseram suas palavras, Asa mandou metê-lo na prisão. Pelo mesmo tempo, Asa oprimiu também alguns de seus súditos.
11. As ações e os feitos de Asa, desde os primeiros até os últimos, estão relatados no livro dos Reis de Judá e de Israel.
12. No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa tornou-se gotoso e sofreu violentamente. Durante sua doença, ele não procurou o apoio do Senhor, mas o dos médicos.
13. Ele adormeceu com seus pais e morreu no quadragésimo primeiro ano de seu reinado.
14. Foi sepultado na tumba que tinha mandado cavar para si na cidade de Davi; estenderam-no num leito que tinham enchido de perfumes aromáticos, preparados segundo a arte do perfumista, e queimaram-lhe quantidade considerável desse perfume.

Capítulo 17

1. Seu filho Josafá sucedeu-lhe no trono. Ele se fortificou contra Israel.

2. Colocou tropas em todas as cidades fortes de Judá, guarnições em toda a terra e nas cidades de Efraim das quais se tinha apoderado seu pai Asa.
3. O Senhor estava com Josafá, porque este seguia os exemplos que, a princípio, dera seu pai: não corria atrás dos Baal,
4. mas só procurava o Deus de seus pais, observando seus mandamentos, sem fazer nada de semelhante ao que fazia Israel.
5. Por isso o Senhor confirmou o poder em suas mãos. Todo o Judá lhe trazia presentes; teve riqueza em abundância e glória.
6. Cheio de confiança na obra do Senhor, fez desaparecer de Judá os lugares altos e os ídolos asserás.
7. No terceiro ano de seu reinado, enviou seus chefes, Benail, Obdias, Zacarias, Natanael e Miquéias, para que ensinassem nas cidades de Judá.
8. Ele os fez acompanhar pelos levitas Semeías, Natanias, Zabadias, Asael, Semiramot, Jonatã, Adonias, Tobias, Tobadonias, e pelos sacerdotes Elisama e Jorão.
9. Ensinaram em Judá, levando consigo o livro da lei do Senhor, e percorreram todas as cidades de Judá, instruindo o povo.
10. O terror do Senhor difundiu-se em todos os reinos que cercavam Judá, os quais se abstiveram de fazer guerra a Josafá.
11. Mesmo os filisteus vieram trazer a Josafá presentes e um tributo em prata; os árabes também lhe trouxeram gado miúdo: sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.
12. Josafá aumentava seu poder. Construiu em Judá fortalezas e cidades de entrepostos.
13. Realizou grandes trabalhos nas cidades de Judá. Havia em Jerusalém guerreiros cheios de valentia.

14. Eis a sua enumeração segundo suas famílias: de Judá, os chefes de milhares eram: o chefe Adna, com trezentos mil valentes guerreiros;
15. ao seu lado o chefe Joanã, com duzentos e oitenta mil valentes guerreiros;
16. ao seu lado Amasias, filho de Zecri, voluntariamente consagrado ao Senhor, com duzentos mil valentes guerreiros.
17. De Benjamim: o valoroso Eliada, com duzentos mil homens providos de arcos e de escudos;
18. ao seu lado Josabad, com quatrocentos e vinte mil homens equipados para a guerra.
19. Essas eram as pessoas a serviço do rei, além das guarnições colocadas por ele nas fortalezas da terra de Judá.

Capítulo 18

1. Josafá, que possuía riqueza e glória em abundância, aliou-se por casamento com Acab.
2. Ao cabo de alguns anos, desceu à Samaria, à casa de Acab. Para recebê-lo com a comitiva, este matou numerosos carneiros e bois. Em seguida, persuadiu-o a fazer guerra contra Ramot de Galaad.
3. Acab, rei de Israel, disse a Josafá, rei de Judá: Queres vir comigo para atacar Ramot de Galaad? Josafá respondeu-lhe: Farei o que fizeres, assim como meu exército. Iremos à guerra contigo.
4. Contudo, Josafá disse mais ao rei de Israel: Consulta primeiro, eu te peço, o oráculo do Senhor.
5. O rei de Israel reuniu os profetas, que eram em número de quatrocentos, e lhes perguntou: Devemos ir atacar Ramot de Galaad, ou devemos abster-nos disso? Eles responderam: Vai; o Senhor a entregará às mãos do rei.

6. Mas Josafá replicou: Por acaso não existe aqui algum outro profeta do Senhor a quem possamos consultar?
7. Sim, respondeu o rei de Israel, há ainda um, por meio do qual se poderia consultar o Senhor; mas eu o detesto, porque nunca anuncia algo de bom; sempre a desgraça. É Miquéias, filho de Jemla. Josafá disse: Não fale o rei assim.
8. Então o rei de Israel fez sinal a um eunuco e lhe deu esta ordem: Faze vir o mais depressa possível Miquéias, filho de Jemla.
9. O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, tomaram lugar, cada um num trono, revestidos de suas insígnias reais, na praça que está à entrada da porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam em sua presença,
10. Sedecias, filho de Canaana, tinha feito para si chifres de ferro, e disse: Eis o que diz o Senhor: Com estes chifres ferirás os sírios até exterminá-los.
11. E todos os profetas profetizavam da mesma maneira, nesses termos: Sobe a Ramot de Galaad: Serás vencedor, porque o Senhor entregará a cidade às mãos do rei.
12. Todavia, o mensageiro que tinha ido procurar Miquéias, lhe dizia: Os profetas são unânimes em predizer a vitória do rei. Seja teu oráculo conforme o deles. Predize o bom êxito.
13. Miquéias respondeu: Por Deus, só anunciarei o que o Senhor me disser.
14. Quando ele chegou perto do rei, disse-lhe o rei: Miquéias, devemos nós ir atacar Ramot de Galaad, ou devemos nós abster-nos disso? - Vai, respondeu Miquéias, serás vencedor; ela será entregue às mãos do rei.
15. Disse-lhe o rei: Quantas vezes terei que conjurar-te a que só digas a verdade em nome do Senhor?

16. Respondeu então Miquéias: Vejo todo o Israel disperso pelas montanhas, qual um rebanho sem pastor. O Senhor disse: Estes não têm chefe; voltem eles tranquilamente, cada qual para sua casa!
17. Disse o rei de Israel a Josafá: Bem que eu te dizia que a meu respeito ele não havia de anunciar jamais alguma coisa boa; sempre a desgraça.
18. Replicou Miquéias: Escutai o oráculo do Senhor: eu vi o Senhor assentado no seu trono e todo o exército dos céus em volta dele, à sua direita e à sua esquerda.
19. Disse o Senhor: Quem seduzirá a Acab para que suba a Ramot de Galaad e lá encontre sua perda? - Um respondia de um modo e outro de outro.
20. Então um espírito avançou até a frente do Senhor e disse: Eu irei seduzi-lo. Perguntou o Senhor: De que maneira?
21. Vou, respondeu ele, fazendo-me espírito de mentira na boca de seus profetas. - É isso mesmo, replicou o Senhor. Conseguirás seduzi-lo. Vai e faze como disseste.
22. O Senhor infundiu, portanto, um espírito de mentira na boca de todos os profetas aqui presentes; mas foi a tua perda que decretou o Senhor.
23. Nesse momento, Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miquéias e deu-lhe uma bofetada, dizendo: Por onde saiu de mim o espírito do Senhor para falar-te?
24. Vê-lo-ás, respondeu Miquéias, no dia em que hás de ir de aposento em aposento a fim de te esconderes.
25. Então o rei de Israel deu esta ordem: Prendei Miquéias; conduzi-o a Amon, governador da cidade, e a Joás, filho do rei.
26. Dizei-lhes: Ordem do rei: Metei este homem na prisão; dai-lhe uma alimentação de mísero até que eu retorne

são e salvo.

27. Ao que Miquéias respondeu: Se realmente voltares são e salvo é sinal de que não falou o Senhor por mim. E acrescentou: Escutai bem, ó povo, tudo isso.
28. O rei de Israel subiu portanto a Ramot de Galaad com o rei de Judá, Josafá.
29. Ele lhe disse: Eu vou disfarçar-me para entrar no combate; tu, porém, veste tuas próprias roupas. O rei de Israel disfarçou-se, por conseguinte, antes de entrar em combate.
30. Ora, o rei da Síria tinha dado a seus trinta e dois chefes de carros a ordem seguinte: Ninguém atacareis, seja pequeno ou grande, mas só o rei de Israel.
31. Ao verem Josafá, os chefes dos carros disseram entre si: É certamente o rei de Israel, e avançaram sobre ele. Mas Josafá soltou seu grito (de guerra), e o Senhor o socorreu; Deus afastou dele os sírios.
32. Então os chefes dos carros, vendo que não era o rei de Israel, afastaram-se dele.
33. Nesse momento, um homem que tinha retesado o arco ao acaso, feriu o rei de Israel na parte fraca da couraça. O rei disse ao cocheiro de seu carro: Volta a rédea e conduze-me para fora do campo, porque estou ferido.
34. Mas, nesse dia, o combate foi tão violento, que o rei teve que ficar em pé no carro diante dos sírios, até a tarde. Ao pôr-do-sol, ele morreu.

Capítulo 19

1. Josafá, rei de Judá, retornou são e salvo a Jerusalém.
2. Jeú, filho do vidente Hanani, saiu-lhe ao encontro e lhe disse: Deve-se levar auxílio ao ímpio? Amas tu os que odeiam o Senhor? O Senhor está irritado contra ti.

3. Todavia, há em ti coisas boas, pois suprimiste da terra os ídolos asserás e aplicaste teu coração à busca de Deus.
4. Depois de sua volta a Jerusalém, Josafá saiu de novo a visitar seu povo, desde Bersabé até a montanha de Efraim, para conduzi-lo ao Senhor, Deus de seus pais.
5. Estabeleceu juízes na terra, em cada uma das cidades fortes, sem exceção.
6. Vede o que fareis, disse ele aos juízes. Não é em nome de um homem que administrais a justiça, mas em nome do Senhor, que vos assistirá quando tiverdes de fazer os vossos julgamentos.
7. Que o temor a Deus esteja conosco. Vigiai o vosso procedimento, pois, junto do Senhor, nosso Deus, não há iniquidade, nem distinção de pessoa, nem admissão de presentes.
8. Também em Jerusalém, Josafá tinha estabelecido levitas e sacerdotes voltados à cidade para administrar a justiça em nome do Senhor e para serem árbitros nos litígios.
9. Ele lhes deu as seguintes instruções: Eis como agireis, com temor ao Senhor, lealdade e integridade de coração.
10. Em todo litígio trazido à vossa presença por vossos irmãos, estabelecidos em vossas cidades, quer se trate de assassínio, de lei, de preceito ou ordenações esclarecei-os, para que não se tornem culpados diante do Senhor, e que sua ira não se inflame contra vós e contra vossos irmãos. Agi dessa maneira para não vos tornardes culpados.
11. Tendes à vossa frente o sumo sacerdote Amarias, para todos os assuntos religiosos, e Zabadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, para todos os negócios civis. Tereis à vossa disposição levitas, na

qualidade de escribas. Cobrai ânimo, portanto, e ao trabalho! Esteja o Senhor com o homem de bem!

Capítulo 20

1. Depois disso, os moabitas e os amonitas, acompanhados dos maonitas, fizeram guerra a Josafá.
2. Vieram informar o rei: "Uma multidão enorme, vinda do outro lado do mar Morto, avança contra ti. Ei-los já em Asasontamar, isto é, Engadi.
3. Perturbado, Josafá se dispôs a recorrer ao Senhor e promulgou um jejum para todo o Judá.
4. A população de Judá reuniu-se para invocar o Senhor; de todas as cidades de Judá eles acorreram para invocar o Senhor.
5. Diante do novo átrio do templo do Senhor, Josafá ergueu-se na presença da grande assembleia dos homens de Judá e de Jerusalém.
6. "Senhor, disse ele, Deus de nossos pais, não sois vós o Deus do céu e o soberano de todos os povos? Tendes em vossa mão a força e o poder e ninguém vos pode resistir.
7. Não sois vos, Senhor, nosso Deus, que desalojastes diante de vosso povo de Israel os habitantes desta terra, e a destes para sempre à descendência de Abraão, vosso bem-amado?
8. Nela habitaram e construíram um santuário para a glória de vosso nome, dizendo:
9. Se nos sobrevier alguma desgraça, guerra, flagelo de vingança, peste ou fome, apresentar-nos-emos diante de vós neste templo, pois vosso nome é nele Invocado, e clamaremos para vós do fundo de nossa angústia; então havereis de nos ouvir e salvar.
10. "Eis, portanto, agora, os amonitas, os moabitas e as gentes da montanha de Seir pela terra dos quais não

permitisses que os israelitas atravessassem, quando da sua saída do Egito, e dos quais eles se desviaram sem destruí-los.

11. Eis que eles nos recompensam vindo expulsar-nos desta herança cuja possessão nos destes.
12. Ó nosso Deus, não exercereis sobre eles vossa justiça? Pois a força nos falta diante dessa multidão que avança contra nós; não sabemos o que fazer e nossos olhos se voltam para vós."
13. Toda a população de Judá lá estava, de pé, diante do Senhor, com suas crianças, suas mulheres e seus filhos.
14. Então, no meio dessa grande multidão, o espírito do Senhor apoderou-se de Jaziel, filho de Zacarias, filho de Banaías, filho de Jeiel, filho de Matanias, um levita da linhagem, de Asaf.
15. "Prestai atenção, disse ele, homens de Judá e de Jerusalém, e tu, rei Josafá! Eis o que vos diz o Senhor: Não temais, não vos deixeis atemorizar diante dessa multidão imensa, pois, a guerra não compete a vós, mas a Deus.

l6 Amanhã ireis contra eles. Vede: eles subirão pela colina de Sis, e encontrá-los-eis no fim do vale, diante do deserto de Jeruel.

17. Não tereis que combater nesse caso. Colocai-vos lá e permanecei lá, para contemplar a salvação, que o Senhor vos concederá. Não temais Judá e Jerusalém, nem tenhais pavor. Saí-lhes amanhã ao encontro, e o Senhor estará convosco."
18. Josafá prosternou-se com o rosto por terra e todo Judá e os habitantes de Jerusalém fizeram o mesmo em adoração diante do Senhor.
19. Os levitas da linhagem de Caat e de Coré levantaram-se para louvar o Senhor, Deus de Israel, em alta voz.

20. No dia seguinte, de manhã, puseram-se a caminho para o deserto de Tecua. Josafá estava presente na partida deles, para lhes dizer: "Escutai-me homens de Judá e de Jerusalém, Ponde vossa confiança no Senhor e estareis seguros; crede no seus profetas, e tudo vos correrá bem."
21. Em seguida, depois de se ter entendido com o povo, ele designou os cantores que, revestidos de ornamentos sagrados, haveriam de marchar à frente do exército, cantando: "Louvai o Senhor, pois sua misericórdia é eterna!"
22. No momento em que era entoado este cântico de louvor, o Senhor fez cair numa emboscada os amonitas, os moabitas e os habitantes da montanha de Seir que tinham vindo atacar Judá. Foram destruídos.
23. Os amonitas e os moabitas atiraram-se então sobre os povos das montanhas de Seir para um massacre de exterminação e, isto feito puseram-se a matar uns aos outros.
24. Tendo chegado os homens de Judá à altura donde se vê o deserto, olharam para a multidão; e eis que lá não havia mais que cadáveres estendidos por terra, não tendo podido escapar ninguém.
25. Então avançou Josafá com seu exército para despojá-los, e encontraram riquezas, vestimentas e objetos preciosos em abundância; e tiraram em tal quantidade que não puderam levar tudo. A pilhagem durou três dias, pois o despojo era enorme.
26. No quarto dia, reuniram-se no vale de Beracá, onde bendisseram ao Senhor. Por isso, esse lugar ainda é chamado Beracá.
27. Os homens de Judá e de Jerusalém, tendo à frente eles Josafá, retomaram alegres o caminho da cidade, pois o

Senhor tinha levado ao máximo sua alegria, livrando-os de seus inimigos.

28. Entraram em Jerusalém, no templo do Senhor, ao som das cítaras, das harpas e das trombetas.
29. o terror do Senhor apoderou-se de todos os reinos estrangeiros, ao ouvirem a notícia de que o Senhor combatia os inimigos de Israel.
30. Assim o reino de Josafá gozou de tranquilidade, porque o Senhor lhe deu paz com todas as nações vizinhas.
31. Josafá reinou, pois, sobre Judá. Tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar. Reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selai.
32. Tomou por regra o proceder de seu pai Asa, sem dele se afastar. Fez, o bem aos olhos do Senhor.
33. Todavia, os lugares altos não desapareceram e o povo não tinha ainda o coração firmemente unido ao Deus de seus pais.
34. O resto das ações de Josafá, desde as primeiras até às últimas, encontram-se relatadas nas memórias de Jeú, filho de Hanani, as quais estão inseridas no livro dos reis de Israel.
35. Depois disso, Josafá, rei de Judá, fez aliança com Ocozias, rei de Israel, e o procedimento era ímpio.
36. Eles se associaram para construir navios destinados a ir a Társis, construção essa feita em Asiongaber.
37. Então, Eliezer, filho de Dodau, de Maresa, fez contra Josafá o oráculo seguinte: "Porque fizeste aliança com Ocozias, destruiu o Senhor tua empresa!" Com, efeito, os navios se despedaçaram sem ter podido ir a Társis.

Capítulo 21

1. Josafá adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi. Seu filho Jorão lhe sucedeu no trono.

2. Jorão tinha irmãos, filhos de Josafá: Azarias, Jaiel, Zacarias, Azaria, Miguel e Safatias, todos filhos de Josafá, rei de Judá.
3. O pai deles tinha-os dotado consideravelmente de prata, ouro, objetos preciosos, e lhes dera fortalezas em Judá; mas legara

o reino a Jorão, porque era o primogênito.

4. Uma vez consolidado na posse do reino de seu pai, Jorão fez perecer pela espada todos os seus irmãos, assim como alguns chefes de Israel.
5. Tinha ele trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.
6. Seguiu as pegadas dos reis de Israel, como havia feito a casa de Acab, cuja filha desposara. Praticou o mal aos olhos do Senhor.
7. Contudo, não quis o Senhor destruir a casa de Davi, em vista da aliança feita com Davi e porque lhe tinha prometido deixar uma lâmpada, assim como a seus descendentes.
8. No tempo de Jorão, Edom libertou-se da dominação de Judá, e constituiu um rei para si.
9. Jorão se pôs a caminho, com seus chefes e seus carros, e no meio da noite bateu os edomitas que cercavam ele e os chefes dos carros.
10. Contudo, os edomitas ficaram livres da dominação de Judá até o dia de hoje. Pela mesma época, Lobna revoltou-se igualmente, porque Jorão tinha abandonado o Senhor, Deus de seus pais.
11. Jorão estabeleceu também lugares altos nas montanhas de Judá; induziu â idolatria os habitantes de Jerusalém, e arrastou Judá ao mal.
12. Foi então que lhe trouxeram da parte do profeta Elias uma mensagem concebida nos seguintes termos: Eis o que diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: Porque não

andaste nas pegadas de teu pai Josafá, nem nas de Asa, rei de Judá,

13. mas imitaste os reis de Israel, induziste à idolatria os habitantes de Judá e Jerusalém, como o fez a casa de Acab, e assassinaste teus irmãos, a família de teu pai, que eram melhores do que tu,
14. o Senhor há de ferir com uma grande praga teu povo, teus filhos, tuas mulheres e todos os teus bens;
15. quanto a ti, hás de contrair no ventre uma grave doença, enfermidade que fará sair de teu corpo as entranhas durante longos dias.
16. O Senhor excitou contra Jorão o ânimo dos filisteus e dos árabes, vizinhos dos etíopes.
17. Eles subiram a Judá, irromperam por toda parte, pilharam todas as riquezas que estavam amontoadas no palácio real e levaram seus filhos com suas mulheres, de modo que só lhe ficou Joacaz, o filho mais novo.
18. Depois disso, o Senhor feriu-o no ventre com um mal incurável.
19. Isso durou certo tempo e, pelo fim do segundo ano, a violência do mal fez-lhe sair as entranhas. Morreu no meio de violentas dores. Seu povo não queimou perfumes em sua honra como o tinham feito para seu pai.
20. Sua idade era de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. Morreu sem ser chorado. Sepultaram-no na cidade dê Davi, mas não nos sepulcros reais.

Capítulo 22

1. Em seu lugar, os habitantes de Jerusalém proclamaram rei Ocozias, seu filho mais jovem, pois o bando de árabes, que havia invadido o acampamento, tinha

assassinado os mais velhos. Assim se tornou rei Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá.

2. Tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia, filha de Amri.
3. Também ele trilhou os caminhos da família de Acab, pois era impelido ao mal por sua mãe, que era sua conselheira.
4. Fez o mal aos olhos do Senhor, como tinham feito os da casa de Acab que, depois da morte de seu pai, o arrastaram à perda, por influência deles.
5. Foi segundo o conselho destes que se dirigiu a Ramot de Galaad com Jorão, filho de Acab, rei de Israel, para fazer a guerra a Hazael, rei da Síria. Ferido pelos sírios,
6. Jorão retornou a Jezrael para cuidar das feridas recebidas em Ramá, na batalha contra Hazael, rei da Síria. Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, desceu a Jezrael para fazer uma visita a Jorão, filho de Acab, porquanto estava enfermo.
7. Foi da vontade de Deus que, para sua perda, Ocozias fosse visitar Jorão. Com efeito, tendo chegado, saiu com Jorão contra Jeú, filho de Namsi, que o Senhor tinha ungido para exterminar a casa de Acab.
8. E como Jeú exercia a vingança (divina) contra a casa de Acab, encontrou os chefes de Judá e os sobrinhos de Ocozias que estavam a serviço de seu tio, e os matou.
9. Agarraram então o próprio Ocozias e o prenderam em Samaria, onde se escondia. Levaram-no a Jeú, e este o mandou matar. Foi-lhe dada uma sepultura, porque os homens diziam: É um filho daquele Josafá, que buscara o Senhor de todo o seu coração. Assim não havia ninguém da família de Ocozias, que estivesse em condições de reinar.

10. Quando Atalia, mãe de Ocozias, viu seu filho morto, tomou a resolução de exterminar toda a estirpe real da casa de Judá.
11. Mas Josabet, filha do rei, raptou Joás, filho de Ocozias, dentre os jovens príncipes que estavam sendo massacrados, e o escondeu com sua ama no dormitório. Josabet, filha de Jorão, irmã de Ocozias, e mulher do sacerdote Jojada, escondeu-o assim das vistas de Atalia, e ela não conseguiu matá-lo
12. A criança esteve escondida junto delas, no templo, durante seis anos, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

Capítulo 23

1. No sétimo ano, Jojada, cheio de coragem, conquistou a fidelidade dos centuriões Azarias, filho de Jerão, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obed, Maasias, filho de Adaías e Elisafat, filho de Zecri.
2. Percorreram Judá e reuniram os levitas de todas as cidades de Judá, assim como os chefes de família de Israel; em seguida, retornaram a Jerusalém.
3. Todo esse grupo fez uma aliança com o rei no templo. Eis, disse-lhes Jojada, o filho do rei que deve reinar, segundo a declaração do Senhor referente aos filhos de Davi.
4. Eis o que fareis: um terço dentre vós, sacerdotes e levitas, que fazem o serviço do sábado, estará de guarda às portas do templo;
5. um terço vigiará o palácio real, e um terço guardará a porta de Jesod, enquanto que todo o resto do povo ocupará os átrios do templo.
6. Ninguém entra no templo, a não ser os sacerdotes e levitas de serviço, os quais podem entrar, pois que são consagrados. E todo o povo observará o que foi ordenado pelo Senhor.

7. Os levitas, com as armas na mão, rodearão o rei. E todo aquele que tentar entrar no templo será morto. Seguireis o rei em todas as suas idas e vindas.
8. Os levitas e todo o Judá seguiram à risca todas as ordens do sacerdote Jojada. Cada um deles reuniu seus homens, tanto aqueles que começavam seu serviço do sábado como aqueles que terminavam, pois o sacerdote Jojada não tinha dispensado nenhuma categoria.
9. Ele próprio entregou aos centuriões lanças, como também os escudos pequenos e grandes do rei Davi, conservados no templo.
10. Em seguida, colocou toda a tropa, com as armas na mão, ao longo do altar e do edifício, desde o ângulo sul até o ângulo norte do templo, de tal modo que rodeava o rei.
11. Em seguida, trouxeram o filho do rei e o cingiram com o diadema e lhe entregaram a Lei. Ele foi proclamado rei. Jojada e seus filhos ungiram-no, clamando: Viva o rei!
12. Atalia, contudo, ao ouvir os gritos do povo que acorria, para aclamar o rei, dirigiu-se através da multidão ao templo do Senhor,
13. e eis o que ela viu: o rei de pé, sobre um estrado, à entrada do templo; os chefes e os tocadores de trombeta ao lado dele; todo o povo alegre a seu lado, enquanto tocavam as trombetas; e os cantores, com instrumentos de música, dirigiam os cânticos de louvor. Então ela rasgou seus vestidos e, gritou: Traição, traição!
14. Mas o sacerdote Jojada deu esta ordem aos centuriões que comandavam as tropas: Arrastai-a para fora, por entre as vossas fileiras. Se alguém quiser segui-la, passai-o ao fio de vossa espada. Pois o sacerdote tinha impedido que a matassem dentro do templo do Senhor.

15. Agarraram-na, e, ao chegarem ao palácio real pelo portão dos cavalos, foi ela morta nesse lugar.
16. Jojada fez uma aliança entre si mesmo, o rei e o povo, uma aliança segundo a qual o povo devia pertencer ao Senhor.
17. Então toda a população penetrou no templo de Baal e o pilharam. Deixaram em pedaços seus altares e suas imagens e assassinaram diante dos altares Matã, sacerdote de Baal.
18. Em seguida, Jojada postou sentinelas no templo do Senhor, sob a direção de sacerdotes e levitas, que Davi tinha dividido em categorias no templo para o oferecimento dos holocaustos ao Senhor (assim como está escrito na lei de Moisés), entre cantos de alegria, conforme as disposições de Davi.
19. Colocou também porteiros às portas do templo, para que ninguém, atingido por alguma mancha, nele pudesse entrar.
20. Tomou consigo os centuriões, as pessoas importantes, aqueles que exerciam alguma função entre o povo, assim como toda a população da terra. Fizeram todos um cortejo ao rei, quando este saiu do templo do Senhor. Entraram no palácio real pela porta superior e estabeleceram o rei no trono.
21. Toda a população da terra regozijou-se; contudo, a calma reinava na cidade, enquanto Atalia era morta com um golpe de espada.

Capítulo 24

1. Joás tinha sete anos quando começou a reinar. Seu reinado, em Jerusalém, durou quarenta anos. Sua mãe chamava-se Sébia; era ela de Bersabéia.
2. Joás fez o bem aos olhos do Senhor durante toda a vida do sacerdote Jojada,

3. o qual lhe deu por esposas duas mulheres, das quais teve filhos e filhas.
4. Depois disso, Joás tomou a peito restaurar o templo do Senhor.
5. Convocou os sacerdotes e levitas e lhes disse: Ide e percorrei as cidades de Judá, e delas recolhereis anualmente dinheiro dos israelitas para reparar o templo de vosso Deus. Executai isso com presteza. Mas os levitas não se apressaram.
6. Então o rei mandou vir o sumo sacerdote Jojada e lhe disse: Por que não cuidaste que os levitas trouxessem de Judá e de Jerusalém a contribuição imposta por Moisés, servo do Senhor, à comunidade de Israel para a tenda do testemunho?
7. A ímpia Atalia e seus filhos destruíram a casa de Deus: fizeram servir ao culto de Baal todos os objetos sagrados do templo do Senhor.
8. Então o rei ordenou que se fizesse um cofre e o colocassem na parte externa da porta do templo.
9. Em seguida, publicou-se em Judá e em Jerusalém que levassem ao Senhor a contribuição imposta a Israel no deserto, por Moisés, servo do Senhor.
10. Todos os chefes e todo o povo, cheios de alegria, vieram colocar dinheiro no cofre até que este estivesse cheio.
11. Cada vez que, por meio dos levitas, era o cofre levado para a inspeção do rei - o que acontecia quando o dinheiro se acumulava -, o escriba real e um comissário do sumo sacerdote esvaziavam-no e depois os levitas iam colocá-lo no lugar. Assim faziam eles cada vez, e recolheram, em abundância, dinheiro,
12. que o rei e Jojada entregavam ao empreiteiro das obras do templo. Este contratava os carpinteiros, os

canteiros e os trabalhadores que modelavam o ferro e o bronze, para restaurar e reparar o templo do Senhor.

13. Os empreiteiros fizeram com que os reparos fossem acabados pelos seus cuidados, e restabeleceram o templo em seu primeiro estado e o consolidaram.
14. Terminado o trabalho, devolveram na presença do rei e de Jojada o restante do dinheiro, com o qual fabricaram utensílios para o serviço do templo e para os holocaustos, assim como taças e outros objetos de ouro e prata. Enquanto viveu Jojada, foram regularmente oferecidos os holocaustos no templo do Senhor.
15. Jojada, velho e cheio de dias, morreu. Tinha cento e trinta anos.
16. Sepultaram-no na cidade de Davi, com os reis, pois ele tinha feito o bem em Israel para com o Senhor e seu templo.
17. Depois da morte de Jojada, os chefes de Judá vieram e se prostraram diante do rei, e o rei os ouviu.
18. Abandonaram o templo do Senhor, Deus de seus pais, e se puseram a adorar as imagens de asserá e outros ídolos, e tamanhas faltas atraíram a ira divina contra Judá e Jerusalém.
19. Enviou-lhes o Senhor profetas para os converterem a ele; porém, pregaram em vão, e não foram escutados.
20. Então o espírito de Deus apossou-se de Zacarias, filho do sacerdote Jojada, o qual se apresentou diante do povo: Eis, disse ele, o que diz o Senhor: Por que transgredis as ordens do Senhor? Nada conseguireis. Porque abandonastes o Senhor, o Senhor vos abandonará.
21. Mas eles se revoltaram contra ele e o apedrejaram por ordem do rei no átrio do templo do Senhor.

22. Joás, esquecido dos benefícios que Jojada lhe dispensara, mandou matar o filho. Porem, ao expirar, disse Zacarias: Que o Senhor o veja, e faça vingança!
23. Ao fim de um ano, o exército dos sírios atacou Joás; invadiu Judá e Jerusalém, massacrou os chefes do povo e enviou todo o seu despojo ao rei de Damasco.
24. Embora os sírios tivessem vindo em pequeno número, o Senhor lhes entregou um enorme exército, porque Judá tinha abandonado o Senhor, Deus de seus pais. Assim os sírios fizeram justiça a Joás.
25. Apenas se afastaram, deixando-o como presa de grandes sofrimentos, seus homens, revoltados contra ele por causa do assassínio do filho do sacerdote Jojada, assassinaram-no em seu leito. Assim morreu e sepultaram-no na cidade de Davi, mas não nos sepulcros dos reis.
26. Os conjurados eram Zabad, filho de Semaat, mulher amonita, e Jozabad, filho de Samarit, mulher moabita.
27. Tudo o que se refere a seus filhos, os numerosos oráculos proferidos contra ele e a restauração do templo estão relatados nas memórias do livro dos Reis. Seu filho Amasias sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 25

1. Amasias tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar. Reinou durante vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joadá, e era de Jerusalém.
2. Fez o bem aos olhos do Senhor, mas não com um coração inteiramente devotado.
3. Desde que se sentiu seguro de seu poder real, mandou matar aqueles servos que tinham assassinado o rei, seu pai.
4. Mas não mandou matar os filhos deles, conforme o que está escrito no livro da lei de Moisés, onde o Senhor ordena: Os país não serão mortos por seus filhos, nem

os filhos por seus pais: cada um morrerá por seu próprio pecado.

5. Amasias reuniu os homens de Judá e os dividiu por famílias com os chefes de milhares e os chefes de centenas, para todo o Judá e todo o Benjamim. Fez o recenseamento. deles a partir da idade de vinte anos para cima e encontrou trezentos mil homens escolhidos, aptos para o serviço, e capazes de carregar lança e escudo.
6. Em seguida, recrutou ao seu soldo por cem talentos de prata, cem mil valentes guerreiros de Israel.
7. Mas um homem de Deus veio-lhe ao encontro. "Ó rei, disse ele, não é preciso que o exército de Israel te acompanhe, porque o Senhor não está com Israel, com esses filhos de Efraim.
8. Vai sozinho; age e sê valente no combate; de outra forma Deus te deixará cair diante do inimigo, pois ele tem o poder de socorrer ou de abater."
9. Disse Amasias ao homem de Deus: "Mas que farei então com respeito aos cem talentos que dei às tropas israelitas?" -

11. O Senhor respondeu o homem de Deus, tem para dar-te mais do que isso."

10. Amasias licenciou, pois, e enviou de volta para a sua terra a tropa de efraimitas que tinha vindo a ele. Mas apoderou-se deles uma viva irritação contra Judá e eles retomaram furiosos para as suas casas.
11. Amasias, cheio de confiança, foi com seu exército para o vale do Sal, onde ' matou dez mil seiritas.
12. Os filhos de Judá tinham capturado dez mil homens vivos; conduziram-nos ao alto de um rochedo, de onde os precipitaram, e todos ficaram despedaçados.
13. Entretanto, os homens da tropa que Amasias tinha licenciado, não os deixando ir para a guerra com ele,

saquearam as cidades de Judá desde Samaria até Betoron. Mataram três mil homens e levaram um considerável despojo.

14. Tendo voltado para casal depois da derrota dos edomitas, Amasias, que tinha trazido os deuses dos seiritas, fez deles seus próprios deuses; prostrou-se diante deles, queimando-lhes incenso.
15. Inflamou-se por isso a ira do Senhor contra ele; enviou-lhe um profeta, que lhe disse: "Por que foste procurar esses deuses estranhos, que não foram capazes de salvar seu povo de tua mão?"
16. Enquanto lhe falava o profeta, Amasias lhe disse: "Foste tu nomeado conselheiro cio rei? Vai-te embora, se não queres que eu te mate!" O profeta retirou-se, dizendo: "Sei que Deus decretou tua perda, porque te portaste mal e não queres ouvir minha advertência."
17. Houve um conselho, depois do qual Amasias mandou dizer a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel: "Vem, para que nos vejamos face a face." Joás, rei de Israel, mandou responder a Amasias, rei de Judá:
18. "O espinho do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: Dá tua filha por esposa a meu filho. Mas os animais selvagens do Líbano passaram e pisaram o espinho.
19. Dizes que derrotaste os edomitas, e teu coração se enche de orgulho. Vamos! Fica em casa. Por que correres tu à frente do perigo, arriscando-te a uma empresa que te perderá a ti e Judá contigo?"
20. Mas Amasias nada quis ouvir. Era o efeito de uma disposição divina, a fim de que fossem entregues a seus inimigos, eles que tinham adorado os deuses de Edoin.
21. Joás, rei de Israel, pôs-se a caminho; encontraram-se ele e Amasias, rei de Judá, em Betsames, que está em Judá.

22. Judá foi vencido por Israel, e cada um fugiu para sua tenda.
23. Joás, rei de Israel, aprisionou, em Betsames, Amasias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Ocozias. Mandou-o para Jerusalém e abriu na muralha uma brecha de quatrocentos côvados, desde a porta de Efraim até a porta do ângulo.
24. Apoderou-se de todo o ouro e prata, assim como dos utensílios que se encontravam no templo, em casa de Obededom e nos tesouros do palácio real; e retornou a Samaria, levando reféns.
25. Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel.
26. O resto dos atos de Amasias, dos primeiros aos últimos, está relatado no livro dos reis de Judá e de Israel.
27. Depois que Amasias se desviou do Senhor, tramou-se contra ele em Jerusalém uma conspiração, e ele fugiu para Laquis. Perseguiram-no, porém, até lá e o mataram.
28. Transportaram-lhe o corpo em cima de cavalos, e sepultaram-no com seus pais na cidade de Judá.

Capítulo 26

1. Todo o povo de Judá tomou por rei a Ozias, então com a idade de dezesseis anos, e o entronizou em lugar de seu pai Amasias.
2. Foi ele quem reedificou Elat e fez voltar essa cidade ao domínio de Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais.
3. Tinha Ozias a idade de dezesseis anos quando começou a reinar, e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jequelia e era de Jerusalém.

4. Fez o bem aos olhos do Senhor, como tinha feito seu pai Amasias.
5. Aplicou-se a honrar a Deus durante a vida de Zacarias, que o instruiu no temor de Deus. Enquanto honrou ao Senhor, Deus o fez prosperar.
6. Fez uma expedição contra os filisteus. Derrubou a muralha de Get, a de Jabnia e a de Azot; construiu cidades no território de Azot e na terra dos filisteus.
7. Deus o ajudou contra os filisteus, contra os árabes de Gurbaal, e contra os maonitas.
8. Os amonitas lhe pagaram tributo, e sua fama se fortificou de tal modo, que se estendeu até os confins do Egito.
9. Levantou torres fortificadas em Jerusalém, na porta do ângulo, na porta do vale e no ângulo.
10. Construiu também torres no deserto, onde cavou numerosos poços, pois possuía ali numerosos rebanhos, tanto na planície como no planalto. Tinha lavradores e vinhateiros nas montanhas e nos pomares, porque se interessava pela agricultura.
11. Ozias tinha um exército de guerreiros que saíam por turmas ao combate, contados segundo o recenseamento deles, feito pelo escriba Jeiel e o comissário Maasias, sob a direção de Hananias, um dos generais do rei.
12. O número total dos chefes de família, guerreiros valentes, era de dois mil e seiscentos.
13. O exército que comandavam era de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com valor suficiente para ajudar o rei contra o inimigo.
14. A todo esse exército Ozias fornecia escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e pedras de funda.
15. Mandou construir em Jerusalém, pelos cuidados de um engenheiro, máquinas para serem colocadas nas torres

e nos ângulos das muralhas, que atiravam flechas e grandes pedras. Sua fama se estendeu ao longe, pois Deus fez maravilhas para ajudá-lo a adquirir um grande poder.

16. Mas, apenas sentiu-se ele poderoso, seu coração encheu-se de orgulho, para sua desgraça. Cometeu uma falta contra o Senhor, seu Deus, entrando no templo do Senhor para queimar incenso no altar dos perfumes.
17. O sacerdote, Azarias, com oitenta corajosos sacerdotes do Senhor, seguiram-no.
18. Resistiram ao rei Ozias e lhe disseram: Não compete a ti, Ozias, queimar incenso ao Senhor, mas aos sacerdotes da estirpe de Aarão, que foram consagrados para esse fim. Sai do santuário, porque prevaricaste, e isso não será para ti honra diante do Senhor Deus.
19. Então Ozias, tendo na mão o turíbulo, encolerizou-se; mas, durante esse acesso de cólera, apareceu a lepra em sua fronte, ali, no templo do Senhor, na presença dos sacerdotes, diante do altar dos perfumes.
20. O sumo sacerdote Azarias e todos os outros sacerdotes, olhando-o, viram essa lepra que ele tinha na fronte. Precipitadamente fizeram-no sair; aliás, ele próprio se apressou em sair, sentindo-se ferido pelo Senhor.
21. O rei Ozias ficou leproso até a morte. Como tal, viveu numa casa isolada. Estava excluído do templo do Senhor, e seu filho Joatão governava o palácio e julgava o povo da terra.
22. O profeta Isaías relatou os outros atos de Ozias, desde os primeiros até os últimos.
23. Ozias adormeceu entre seus pais e foi sepultado perto deles, no campo da sepultura dos reis, porque diziam: Ele era leproso. Seu filho Joatão sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 27

1. Joatão tinha a idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou durante dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jerusa, filha de Sadoc.
2. Fez o bem aos olhos do Senhor, e seguiu as pegadas de seu pai Ozias, exceto que não penetrou no templo do Senhor. Mas o povo continuava a se corromper.
3. Foi Joatão quem construiu a porta superior do templo do Senhor, e trabalhou muito no muro de Ofel.
4. Construiu cidades na montanha de Judá, fortes e torres nas matas.
5. Fez guerra ao rei dos amonitas e venceu-os. Nesse ano, os amonitas pagaram-lhe um tributo de cem talentos de prata, dez mil coros de trigo, e dez mil de cevada; isso eles trouxeram também no segundo e no terceiro ano.
6. Joatão tornou-se assim muito poderoso, porque ele andava com firmeza nos caminhos do Senhor, seu Deus.
7. Os outros atos de Joatão, suas ações e feitos, suas guerras, tudo isso está relatado nos livros dos reis de Israel e de Judá.
8. Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar: reinou dezesseis anos em Jerusalém.
9. Joatão adormeceu entre seus pais e foi sepultado na cidade de Davi. Seu filho Acaz sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 28

1. Acaz tinha a idade de vinte anos, quando começou a reinar. Reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o bem aos olhos do Senhor, como havia feito Davi, seu pai,
2. mas trilhou as pegadas dos reis de Israel. Fez até imagens de metal fundido aos Baal.

3. Queimou perfumes no vale de Beninon e fez passar seus filhos pelo fogo, segundo o abominável costume das nações que o Senhor tinha afastado de diante dos israelitas.
4. Oferecia sacrifícios e perfumes nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante.
5. O Senhor, seu Deus, entregou-o às mãos do rei da Síria. Os sírios derrotaram-no e fizeram um grande número de prisioneiros que foram deportados para Damasco. Ele também foi entregue às mãos do rei de Israel, que lhe infligiu grande derrota.
6. Pecá, filho de Romelia, matou, num só dia, cento e vinte mil homens de Judá, todos aguerridos, porque tinham abandonado o Senhor, Deus de seus pais.
7. Zecri, um guerreiro de Efraim, matou Maasias, de estirpe real, e Ezrica, chefe do palácio, assim como Elcana, o segundo depois do rei.
8. Os israelitas fizeram dentre seus irmãos duzentos mil prisioneiros, mulheres, jovens e donzelas; fizeram também um imenso despojo, que levaram para Samaria.
9. Ora, havia ali um profeta do Senhor, chamado Oded, o qual saiu ao encontro do exército que entrava em Samaria e lhes disse: Vede: na sua ira contra Judá, o Senhor, Deus de vossos pais, vo-los entregou, e vós os matastes com uma fúria tal, que subiu até o céu.
10. E agora quereis oprimir os homens de Judá e de Jerusalém até fazer deles vossos escravos e escravas. Mas, entre vós não há também prevaricações contra o Senhor, vosso Deus?
11. Escutai-me: mandai de volta os cativos que fizestes entre vossos irmãos, pois a ira do Senhor vos ameaça.
12. Levantaram-se então alguns dos chefes dos efraimitas. Eram eles Azarias, filho de Joanã, Baraquias, filho de

Mosolamot, Ezequias, filho de Selum e Amassa, filho de Adali. Eles se opuseram aos que voltavam do exército.

13. Não introduzireis aqui esses cativos, disseram-lhes eles. Quereis que nos tornemos culpados contra o Senhor, e que aumentemos assim as nossas faltas que já são suficientemente numerosas? A ira do Senhor já ameaça Israel.
14. Então, na presença dos chefes e da multidão, os soldados soltaram os presos e abandonaram os despojos.
15. Em seguida, os homens, cujos nomes acabam de ser citados, acolheram os cativos. Revestiram, com vestes tiradas dos despojos, aqueles que estavam nus, e os calçaram; deram-lhes comida e bebida, ungiram- nos e mandaram-nos a Jericó, a cidade das palmeiras, junto de seus irmãos, tendo colocado sobre jumentos todos os que se achavam extenuados. Depois disso, voltaram para Samaria.
16. Naquele tempo o rei Acaz mandou pedir socorro aos reis da Assíria,
17. pois os edomitas tinham voltado para combater os judeus e levá-los prisioneiros.
18. Os filisteus tinham também invadido as cidades da planície e do Negeb, de Judá; tinham tomado Betsames, Aialon, Gaderot, Soco e as cidades que delas dependiam, Tamna e seus arrabaldes, Gamzo e seus arrabaldes, e nelas se estabeleceram.
19. O Senhor humilhava Judá por causa de Acaz, rei de Israel, que tinha soltado os freios em Judá e cometido graves delitos contra o Senhor.
20. Teglat-Falasar, rei da Assíria, em vez de dar-lhe apoio, atacou-o e oprimiu-o.
21. Em vão Acaz tinha despojado o templo do Senhor, o palácio real e os príncipes para fazer presentes ao rei

da Assíria. Tudo isso de nada lhe valeu.

22. Embora estivesse angustiado, o rei Acaz continuou seus crimes contra o Senhor.
23. Oferecia sacrifícios aos deuses de Damasco, que o tinham derrotado: São, dizia ele, os deuses dos reis da Síria que lhes vêm em auxílio; oferecer-lhes-ei, portanto, sacrifícios para que me ajudem igualmente. Mas foram a causa de sua queda e de todo o Israel.
24. Acaz juntou todos os utensílios do templo e os fez em pedaços. Cerrou as portas do templo do Senhor, fabricou altares em todos os cantos de Jerusalém,
25. assim como lugares altos em cada uma das cidades de Judá para neles oferecer incenso aos deuses falsos. Assim ele exasperava o Senhor, Deus de seus pais.
26. Seus outros atos, seus feitos e façanhas, dos primeiros aos últimos, tudo isso está relatado nos livros dos reis de Judá e de Israel.
27. Adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade, em Jerusalém, pois não o colocaram nos sepulcros dos reis de Israel. Seu filho Ezequias sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 29

1. Ezequias tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém vinte e nove anos. Sua mãe chamava-se Abia, filha de Zacarias.
2. Fez o bem aos olhos do Senhor, assim como tinha feito Davi, seu pai.
3. Foi ele que, no primeiro ano de seu reinado, no primeiro mês, reabriu as portas do templo, depois de tê-las reparado.
4. Convocou os sacerdotes e os levitas para uma assembleia que se realizou na praça oriental.
5. Disse-lhes ele: Escutai-me, levitas! Santificai-vos agora, santificai o templo do Senhor, Deus de nossos pais, e

purificai-o de tudo o que o mancha,

6. porque nossos pais prevaricaram, fizeram o mal aos olhos do Senhor, nosso Deus; abandonaram-no, desviaram seus olhos de sua morada, voltaram-lhe as costas;
7. cerraram as portas do pórtico, extinguiram as lâmpadas, não mais queimaram incenso, suprimiram os holocaustos no santuário do Deus de Israel.
8. Por isso, a ira do Senhor se desencadeou contra Judá e Jerusalém, e os entregou à desolação, fazendo deles um objeto de espanto e zombaria, como vedes com os vossos próprios olhos.
9. Foi assim que nossos pais caíram sob a espada, que nossas mulheres e filhas estão no cativeiro.
10. Tenho agora a intenção de fazer um pacto com o Senhor, Deus de Israel, para que o ardor de sua ira nos poupe.
11. Ora, meus filhos, não sejais indolentes, porque é a vós que o Senhor escolheu para estardes diante dele, para fazer seu serviço e oferecer-lhe incenso.
12. Então se apresentaram os levitas: Maat, filho de Amasaí, Joel, filho de Azarias, da linhagem dos filhos de Caat; da linhagem de Merari, Cis, filho de Abdi, Azarias, filho de Jalaleel; da linhagem dos gersonitas, Joá, filho de Zema, Éden, filho de Joá;
13. da linhagem de Elisafã, Samri e Jaiel; da linhagem de Asaf, Zacarias e Matanias;
14. da linhagem de Hemã, Jaiel e Semei; da linhagem de Iditum, Semeías e Oziel.
15. Puseram-se a reunir seus irmãos e, depois de se terem santificado, vieram, por ordem do rei e conforme as palavras do Senhor, purificar o templo.
16. Entraram no templo do Senhor para purificá-lo; varreram do átrio do templo toda imundície que

encontraram e os levitas levaram-na de lá para o vale do Cedron.

17. Foi no primeiro dia do primeiro mês que começaram essa purificação; no oitavo dia desse mês, tinham chegado ao pórtico. Em oito dias o templo foi purificado. No décimo sexto dia do mês estava tudo acabado.
18. Dirigiram-se, então, à casa do rei Ezequias, a quem disseram: Purificamos todo o templo do Senhor, o altar dos holocaustos com todos os seus utensílios, a mesa dos pães de proposição com todos os seus utensílios;
19. pusemos em condição e purificamos todos os objetos que Acaz, durante seu reinado, tinha manchado; e estão diante do altar do Senhor.
20. No dia seguinte, de manhã, o rei Ezequias reuniu os dignitários da cidade e subiu ao templo.
21. Levaram sete touros, sete carneiros, sete cordeiros, sete bodes em sacrifício pelo pecado, na intenção da realeza, do santuário e de Judá. Disse o rei aos sacerdotes da linhagem de Aarão que os oferecessem no altar do Senhor.
22. Os sacerdotes imolaram os touros, dos quais recolheram o sangue para, em seguida, derramarem-no sobre o altar. Em seguida, imolaram os carneiros e espalharam seu sangue sobre o altar; depois, fizeram o mesmo com os cordeiros.
23. Trouxeram então os bodes pelo pecado, diante do rei e da multidão, e todos puseram a mão sobre eles.
24. Os sacerdotes imolaram-nos e derramaram seu sangue sobre o altar em expiação dos pecados de todo o Israel, porque era para todo o Israel que o rei tinha ordenado o holocausto e o sacrifício expiatório.
25. Ele tinha colocado no templo levitas, com címbalos, cítaras e harpas, segundo o rito de Davi, de Gad, o

vidente do rei e do profeta Natã. (Mas era o Senhor quem tinha instituído isso, pela boca de seus profetas.)

26. Os levitas tinham tomado posição com os instrumentos de Davi e os sacerdotes com as trombetas.
27. Quando Ezequias deu ordem de oferecer o holocausto sobre o altar, no momento em que começou esse sacrifício, o cântico se fez ouvir, assim como as trombetas, acompanhadas pelos instrumentos de Davi, rei de Israel.
28. Toda a assembleia estava prostrada; entoaram o cântico e tocaram as trombetas até findar-se o holocausto.
29. Terminado o sacrifício, o rei e todos os que o cercavam curvaram os joelhos e se prosternaram.
30. Em seguida, o rei e os chefes ordenaram aos levitas que cantassem um cântico ao Senhor, com as palavras de Davi e de Asaf, o vidente. Cantaram cheios de alegria esse hino; depois, inclinaram-se em adoração.
31. Ezequias então tomou a palavra: Agora, disse ele, que haveis sido novamente consagrados ao Senhor, aproximai-vos e oferecei sacrifícios e ações de graças no templo do Senhor. E a multidão levou vítimas para oferecê-las em ações de graças; e todos os que o quiseram, ofereceram holocaustos.
32. Eis o número de holocaustos oferecidos pela multidão: setenta touros, cem carneiros, duzentos cordeiros, tudo em holocausto ao Senhor.
33. Consagraram, além disso, seiscentos bois e três mil ovelhas.
34. Mas como os sacerdotes, devido a seu pequeno número, não podiam esfolar todos os holocaustos, seus irmãos, os levitas, ajudaram até que não houvesse mais necessidade e até que os outros sacerdotes se tivessem

santificado; porque os levitas tinham mostrado mais solicitude que os sacerdotes para se purificarem.

35. Houve ainda holocaustos em abundância, além da queima da gordura dos sacrifícios pacíficos e das libações para os holocaustos. Foi assim restabelecido o culto no templo do Senhor.
36. Ezequias e o povo regozijaram-se de que o Senhor tivesse bem disposto todo o povo, porque a coisa se tinha feito de improviso.

Capítulo 30

1. Ezequias enviou mensageiros a todo o Israel e a todo o Judá; escreveu também cartas a Efraim e a Manassés para convidá-los a vir ao templo de Jerusalém, a fim de celebrarem a Páscoa em honra do Senhor, Deus de Israel.
2. O rei, seus chefes e toda a multidão de Jerusalém, tinham resolvido celebrar a Páscoa no segundo mês;
3. não puderam fazê-lo em tempo, porque não estavam santificados sacerdotes em número suficiente, e o povo não se tinha ainda reunido em Jerusalém.
4. Tendo isto agradado ao rei e à assembleia,
5. decidiram publicar em todo o Israel, desde Bersabéia até Dã, a ordem de vir a Jerusalém para celebrar a Páscoa em honra do Senhor, Deus de Israel, pois desde muito tempo não mais fora celebrada como estava prescrito.
6. Partiram, então, os correios com as cartas do rei e dos chefes, para todo o Israel e Judá. Por ordem do rei, eles diziam: Israelitas, voltai ao Senhor, o Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, a fim de que ele se volte àqueles dentre vós que conseguiram escapar das mãos do rei da Assíria.
7. Não sejais como vossos pais e vossos irmãos que prevaricaram contra o Senhor, Deus de seus pais, o

qual os entregou à desolação, como vedes.

8. Não endureçais vossa cerviz como fizeram vossos pais. Dai a mão ao Senhor, vinde a seu santuário que ele consagrou para sempre, e servi ao Senhor, vosso Deus, a fim de que ele afaste de vós o ardor de sua cólera.
9. Se voltardes para o Senhor, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia diante daqueles que os levaram para o cativeiro e voltarão à sua terra, pois o Senhor Deus é generoso e misericordioso e não desviará os olhos de vós, se voltardes para ele.
10. Assim os correios passaram de cidade em cidade, na terra de Efraim, de Manassés e até de Zabulon. Zombaram deles e os escarneceram.
11. Contudo, alguns homem de Aser, de Manassés e de Zabulon humilharam-se e dirigiram-se a Jerusalém.
12. Também em Judá, a mão de Deus operou sobre os habitantes para dar-lhes um mesmo desejo de executar o mandato do rei e de seus chefes, conforme a palavra do Senhor.
13. Grandes multidões afluíram a Jerusalém para celebrar a festa dos Ázimos, no segundo mês. Foi uma imensa afluência de povo.
14. Eles puseram-se a destruir os altares que se encontravam em Jerusalém, a destruir todos os altares dos perfumes, e os atiraram na torrente do Cedron.
15. Imolaram a Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e os levitas, cheios de confusão, tinham-se santificado e ofereceram holocaustos no templo.
16. Ocupavam seu lugar normal, como o prescreve a lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes esparziam o sangue que lhes davam os levitas.
17. Como houvesse na assistência muitos que não se tinham purificado, os levitas encarregaram-se de

imolar a Páscoa, para todos os que não estavam puros, a fim de consagrá-los ao Senhor.

18. Grande parte do povo, com efeito, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zabulon, comeu a Páscoa, contrariamente à prescrição, sem se ter purificado. Mas Ezequias fez por eles esta prece: Digne-se o Senhor, na sua bondade,
19. perdoar todos os que aplicaram seu coração à procura de Deus, o Senhor, Deus de seus pais, conquanto não tivessem a purificação exigida para o santuário!
20. O Senhor escutou Ezequias e perdoou o povo.
21. Os israelitas que se encontravam em Jerusalém celebraram alegremente a festa dos Ázimos durante uma semana: e cada dia os levitas e os sacerdotes louvaram o Senhor com instrumentos possantes em honra do Senhor.
22. Ezequias dirigiu palavras de encorajamento a todos os levitas que se tinham mostrado compreensivos no serviço do Senhor. Durante sete dias comeram as vítimas da festa, ofereceram sacrifícios pacíficos e glorificaram o Senhor, Deus de seus pais.
23. Mas a opinião de toda a multidão era de prolongar a festa por mais uma semana, e esses sete dias (suplementares) foram celebrados com alegria.
24. Ezequias tinha dado à multidão mil touros e sete mil ovelhas; os chefes ajuntaram a isso mil touros e dez mil ovelhas; os sacerdotes, em grande número, se tinham purificado.
25. A alegria reinava em toda a multidão dos homens de Judá, entre os sacerdotes e levitas, a multidão vinda de Israel e os estrangeiros vindos de Israel ou estabelecidos em Judá.
26. Em Jerusalém houve grande júbilo, tanto que nada de semelhante se tinha visto na cidade desde o tempo de

Salomão, filho de Davi, rei de Israel.

27. Finalmente os sacerdotes e os levitas levantaram-se para abençoar a multidão. A voz deles foi ouvida e a prece deles chegou até a morada santa do Senhor, no céu.

Capítulo 31

1. Acabadas estas festas, os israelitas presentes foram às cidades de Judá e despedaçaram as estelas, derrubaram as asserás, destruíram os lugares altos e demoliram os altares de todo o Judá, Benjamim, Efraim e Manassés. Foi uma destruição radical. Feito isto, os israelitas retornaram cada qual para sua cidade, cada qual para sua terra.
2. Ezequias restabeleceu as categorias dos sacerdotes e levitas segundo suas classes, tendo cada um deles sua função própria, seja para os holocaustos e os sacrifícios pacíficos, seja para o serviço do culto, seja para os cantos e louvores às portas da morada do Senhor.
3. O rei reservou também uma porção de seus bens para os holocaustos da manhã e da tarde, para os dos sábados, das neomênias, e das solenidades, conforme a prescrição da lei do Senhor.
4. Ordenou ao povo, que habitava em Jerusalém, provesse à manutenção dos sacerdotes e levitas, a fim de que estes pudessem consagrar-se à observância da lei do Senhor.
5. Logo que esta ordem foi promulgada, os israelitas multiplicaram suas oferendas das primícias de trigo, do mosto, do azeite, do mel e de todos os produtos do campo, com uma abundância de dízimos de toda a sorte.
6. Os israelitas e os filhos de Judá que moravam em Judá deram também o dízimo do gado e dos rebanhos, e o dízimo das coisas santas, consagradas ao Senhor, seu Deus; e fizeram dele montões.
7. Esta acumulação começou no terceiro mês e só no sétimo mês acabou.
8. Vieram então Ezequias e seus chefes e, vendo esses montões, louvaram o Senhor e seu povo de Israel.

9. Ezequias interrogou a esse respeito os sacerdotes e os levitas.
10. O sumo sacerdote Azarias, da linhagem de Sadoc, respondeu-lhe: Desde que começaram a trazer essas oferendas ao templo, temos comido à saciedade e delas nos restam muitas. O Senhor abençoou seu povo: eis tudo o que sobra.
11. Ezequias deu ordem de preparar celeiros no templo do Senhor, o que foi feito.
12. Neles amontoaram fielmente as oferendas, os dízimos e as coisas consagradas. Para essa tarefa foi encarregado o levita Conenias, ajudado por seu irmão Semei.
13. Sob a direção deles, Jaiel, Azarias, Naat, Asael, Jerimot, Josabad, Elial, Jesmaquias, Maat e Banaías exerciam o ofício de vigilantes, todos sob a ordem do rei Ezequias e de Azarias, governador do templo.
14. O levita Coré, guarda da porta oriental, estava encarregado dos dons voluntários feitos a Deus, da distribuição das oferendas feitas ao Senhor, e das coisas consagradas.
15. Estavam à sua disposição, nas cidades sacerdotais, Éden, Benjamim, Jesué, Semeías, Amarias e Sequemias, com a missão de distribuir equitativamente sua parte a cada um, grandes e pequenos, segundo suas classes -
16. com exceção, contudo, dos varões inscritos da idade de três anos para cima. - Faziam a distribuição a todos os que vinham ao templo do Senhor para o serviço cotidiano, conforme suas funções e classes.
17. A inscrição dos sacerdotes era feita segundo suas famílias, e a dos levitas, desde a idade de vinte anos para cima, segundo suas funções e suas classes.

18. A inscrição de toda essa multidão mencionava seus filhos, mulheres, filhos e filhas, porque a distribuição das oferendas devia-se fazer com equidade.
19. Quanto aos sacerdotes da linhagem de Aarão, que moravam no campo e nos arrabaldes de suas cidades, havia em cada localidade, homens nominalmente designados para distribuir porções a todo varão dentre os sacerdotes e a todos os levitas inscritos.
20. Foram essas as medidas tomadas por Ezequias em toda a terra de Judá. Praticou o bem, leal e fielmente diante do Senhor, seu Deus.
21. Em tudo o que empreendeu para o serviço do templo, para a lei e as prescrições, só procurou a vontade de Deus, pondo na sua obra todo o seu coração. Em tudo foi bem-sucedido.

Capítulo 32

1. Depois desses feitos, que eram provas de fidelidade, Senaquerib, rei da Assíria, invadiu Judá e assediou as cidades fortes com o desígnio de se apoderar delas.
2. Quando Ezequias viu que o objetivo de Senaquerib era Jerusalém,
3. resolveu, de acordo com os chefes e seus oficiais, obstruir as águas das nascentes que se encontravam fora da cidade; e todos o ajudaram a executar esse projeto.
4. Juntou muita gente; obstruíram todas as fontes, como também o riacho que corria no meio da terra. Por que, diziam eles, os reis da Assíria haveriam de encontrar, chegando aqui, água em abundância?
5. Ezequias, cheio de energia, reparou a muralha em ruína, levantou torres, construiu um segundo muro exterior, restaurou Milo, na cidade de Davi, e mandou fabricar lanças e escudos em grande abundância.

6. Colocou à frente do exército chefes militares; reuniu-os perto de si na praça da porta da cidade e exortou-os à coragem.
7. Sede valentes, disse-lhes ele; cobrai coragem, nenhum temor ou pavor diante do rei da Assíria e toda essa multidão que ele arrasta após si. Há mais conosco do que com ele.
8. Com ele, um braço de carne; conosco, o Senhor, nosso Deus, para nos auxiliar e combater conosco. A estas palavras de Ezequias, rei de Judá, o povo recobrou confiança.
9. Senaquerib, que se encontrava diante de Laquis com todas as suas forças armadas, enviou uma delegação a Jerusalém para dizer a Ezequias e aos homens de Judá:
10. Eis o que diz Senaquerib, rei da Assíria: em que confiais vós para vos encerrardes dessa maneira em Jerusalém?
11. Não vedes que Ezequias vos engana para vos fazer perecer de fome e sede, quando vos diz: o Senhor, nosso Deus, nos salvará das mãos do rei da Assíria?
12. Não foi ele, Ezequias, quem suprimiu os lugares altos e os altares do Senhor, ordenando a Judá e a Jerusalém não se prostrar e não oferecer incenso, senão diante de um só altar?
13. Não sabeis o que fizemos, meus pais e eu, a todos os povos das outras terras? Puderam os deuses dessas nações salvar seus países de minha mão?
14. Entre todos os deuses dessas nações que meus pais exterminaram, qual deles subtraiu sua nação de meu poder, para que vosso Deus vos possa livrar do meu braço?
15. Não vos deixeis, portanto, iludir por Ezequias, nem seduzir. Não confieis nele. Nenhum deus de nenhuma nação nem de algum reino pôde livrar seu povo de

minha mão, nem da mão de meus pais. Quanto menos vossos deuses poderiam livrar-vos da minha!

16. Os homens de Senaquerib ajuntaram ainda muitas outras palavras contra o Senhor Deus e contra Ezequias, seu servo.
17. Ele escreveu também uma carta cheia de ultrajes contra o Senhor, Deus de Israel, na qual o atacava dizendo: Assim como os deuses das nações não puderam subtraí-las de minha mão, assim também o Deus de Ezequias não poderá livrar seu povo da minha.
18. E tudo isso foi gritado em alta voz em hebraico, com o fim de intimidar e assustar o povo de Jerusalém, que se encontrava na muralha, a fim de apoderar-se da cidade.
19. Falavam do Deus de Jerusalém como dos deuses das nações pagãs que não passam de obras feitas pela mão do homem.
20. Nessa altura, o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, puseram-se em oração para implorar aos céus.
21. E o Senhor enviou um anjo que exterminou todo o exército do rei da Assíria, no próprio acampamento, com os chefes e os generais; e o rei voltou para a sua terra inteiramente confuso. Quando ele entrava no templo de seu deus, seus filhos, saídos de sua própria carne, assassinaram-no com um golpe de espada.
22. Desse modo o Senhor livrou Ezequias e os habitantes de Jerusalém da mão de Senaquerib e de todos os seus inimigos, protegendo-os contra todos os seus vizinhos.
23. Muitos foram os que levaram a Jerusalém oferendas para o Senhor e ricos presentes para Ezequias, rei de Judá, que conquistou desde então um grande prestígio aos olhos das nações pagãs.
24. Por aqueles dias, Ezequias caiu numa doença mortal. Orou ao Senhor, e este lhe respondeu por um prodígio.

25. Mas Ezequias não se mostrou reconhecido pelo benefício recebido: seu coração se ensoberbeceu e a ira do Senhor se inflamou contra ele, como também contra Judá e Jerusalém.
26. Todavia, como ele se humilhou com os habitantes de Jerusalém, do orgulho de seu coração, não se desencadeou sobre ele a ira do Senhor, durante sua vida.
27. Ezequias possuía muita riqueza e glória. Mandou fazer depósitos para a prata, o ouro, as pedras preciosas, os aromas, os escudos e os outros objetos de valor;
28. armazéns para o trigo, o mosto e o azeite; estábulos para toda a espécie de gado e apriscos para os rebanhos.
29. Construiu para si cidades. Adquiriu um grande número de rebanhos, de gado grande e miúdo, pois o Senhor lhe tinha dado imensas riquezas.
30. Foi ele, Ezequias, quem fechou a saída superior das águas do Gião, e as dirigiu para o ocidente da cidade de Davi. Teve bom êxito em tudo o que empreendeu.
31. Todavia, quando os chefes de Babilônia lhe enviaram mensageiros para se informar do prodígio que tinha acontecido na terra, Deus o abandonou para provar e conhecer o âmago de seu coração.
32. Os outros atos de Ezequias, suas obras piedosas, tudo isso se acha relatado na visão do profeta Isaías, filho de Amós, e nos livros dos reis de Judá e de Israel.
33. Ezequias adormeceu entre seus pais e foi sepultado na parte superior dos sepulcros dos filhos de Davi. Todo o Judá e os habitantes de Jerusalém lhe prestaram as honras fúnebres. Seu filho Manassés sucedeu-lhe no trono.

Capítulo 33

1. Manassés tinha a idade de doze anos quando começou a reinar; reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém.
2. Fez o mal aos olhos do Senhor, imitando as práticas abomináveis das nações que o Senhor tinha expulsado de diante dos israelitas.
3. Reconstruiu os lugares altos, que seu pai Ezequias tinha destruído, erigiu altares aos Baal, fez ídolos de madeira, asserás, e prostrou-se diante do exército dos céus ao qual prestou culto.
4. Chegou até a edificar altares no templo do Senhor, esse templo do qual tinha dito: Meu nome residirá em Jerusalém para sempre.
5. Construiu altares para todo o exército dos céus nos dois átrios do templo.
6. Fez passar pelo fogo seus próprios filhos no vale de Beninom; entregou-se à astrologia, à adivinhação e à magia, praticou a necromancia e a bruxaria, e multiplicou os atos que desagradavam ao Senhor, provocando- lhe assim a ira.
7. O ídolo, feito por ele, erigiu-o no templo, do qual Deus tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: Neste templo e na cidade de Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, farei residir meu nome para sempre.
8. Jamais removerei o pé de Israel, do solo que dei a seus pais, contanto que ponham todo o cuidado em praticar meus mandamentos e a lei que lhes prescreveu Moisés, meu servo.
9. Manassés arrastou Judá e os habitantes de Jerusalém a exceder em malícia todas as nações que o Senhor tinha aniquilado diante dos israelitas.
10. Falou, então, o Senhor a Manassés e a seu povo, mas eles não lhe deram atenção.
11. O Senhor fez, então, vir contra ele os generais do rei da Assíria, os quais puseram Manassés em ferros,

prenderam-no com uma dupla cadeia de bronze e levaram-no para Babilônia.

12. Na sua angústia ele implorou ao Senhor, seu Deus, e se humilhou profundamente diante do Deus de seus pais.
13. Ele dirigiu-lhe uma prece e o Senhor ouviu sua oração, reconduzindo-o a Jerusalém sobre seu trono. Manassés reconheceu desse modo que o Senhor era verdadeiramente Deus.
14. Depois disso, construiu um muro exterior na cidade de Davi, a oeste, voltado para o Gião no vale, até a entrada da Porta dos Peixes. Essa muralha, muito elevada, cercava Ofel. Colocou também oficiais em todas as cidades fortes de Judá.
15. Fez desaparecer do templo do Senhor os deuses falsos e o ídolo, assim como todos os altares que tinha há pouco tempo construído na montanha do templo e em Jerusalém, e atirou-os para fora da cidade.
16. Reconstruiu o altar do Senhor e ofereceu sacrifícios de ação de graças e louvor; e ordenou a Judá servir ao Senhor, Deus de Israel.
17. O povo continuava, todavia, a sacrificar nos lugares altos, mas somente ao Senhor, seu Deus.
18. Os outros atos de Manassés, a prece que dirigiu a seu Deus e as palavras dos videntes que lhe falaram em nome do Senhor, Deus de Israel, tudo isso está consignado nos atos dos reis de Israel.
19. Sua prece, a maneira como foi atendido, todas as suas faltas, suas revoltas, os sítios em que edificou lugares altos e erigiu asserás e outros ídolos, antes de se humilhar, tudo isso está consignado nas Atas de Hozai.
20. Manassés adormeceu entre seus pais e foi sepultado na sua casa. Seu filho Amon sucedeu-lhe no trono.
21. Amon tinha a idade de vinte e dois anos quando começou a reinar; reinou dois anos em Jerusalém.

22. Fez o mal aos olhos do Senhor, como seu pai Manassés, sacrificando e rendendo culto a todos os ídolos levantados por seu pai.
23. Mas não se humilhou diante do Senhor como ele; pelo contrário, sempre multiplicou seus delitos.
24. Seus servos se conjuraram contra ele, e o mataram na sua própria casa.
25. Mas o povo da terra feriu os conjurados e proclamou rei em seu lugar, seu filho Josias.

Capítulo 34

1. Josias tinha a idade de oito anos quando começou a reinar; reinou trinta e um anos em Jerusalém.
2. Fez o bem aos olhos do Senhor, seguindo as pegadas de Davi, seu pai, sem se afastar nem para a direita, nem para esquerda.
3. No oitavo ano de seu reinado, quando ele era ainda criança, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai, e no duodécimo ano, começou a limpar Judá e Jerusalém dos lugares altos, das asserás e dos outros ídolos de madeira ou de metal fundido.
4. Demoliram, em sua presença, os altares dos Baal; ele próprio destruiu os obeliscos que estavam colocados nesses altares. Fez em pedaços os bosques sagrados, os ídolos, as estelas; ele os reduziu a pó, que esparziu sobre as tumbas de seus devotos;
5. e queimou os ossos dos sacerdotes nos seus altares. Foi assim que purificou Judá e Jerusalém.
6. Fez o mesmo nas cidades de Manassés, de Efraim e até mesmo de Neftali, no meio de suas ruínas;
7. demoliu os altares, quebrou e reduziu a pó as asserás e os ídolos e destruiu todos os obeliscos em toda a terra de Israel. Em seguida retornou a Jerusalém.

8. No décimo oitavo ano de seu reinado, depois de ter purificado a terra e o templo, o rei encarregou Safã, filho de Aslia, Maasias, governador da cidade, e o arquivista Joá, filho de Joacaz, da restauração do templo do Senhor, seu Deus.
9. Apresentaram-se estes ao sumo sacerdote Helcias e lhe entregaram o dinheiro trazido ao templo, o que os levitas tinham recolhido de Manassés, de Efraim, de todo o resto de Israel, assim como de Judá, de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém.
10. Puseram esse dinheiro nas mãos dos empreiteiros e dos vigias dos trabalhos do templo, os quais o distribuíram aos que trabalhavam na restauração do edifício.
11. Estes o entregaram aos carpinteiros e aos pedreiros para a compra de pedras de cantaria, e madeiras de carpintaria, assim como traves destinadas às construções que os reis de Judá tinham deixado cair em ruínas.
12. Esses homens cumpriram fielmente sua tarefa. Tinham como inspetores para dirigi-los Jaat e Abdias, levitas da linhagem de Merari, Zacarias e Mosolão, da linhagem dos caatitas, assim como outros levitas que eram todos entendidos em música.
13. Estes últimos vigiavam os carregadores e dirigiam todos os trabalhadores, segundo sua especialidade. Havia ainda levitas secretários, comissários e porteiros.
14. No momento em que se retirava o dinheiro que tinha sido levado ao templo do Senhor, o sacerdote Helcias descobriu o livro da Lei do Senhor, dada por Moisés.
15. Disse então Helcias ao escriba Safã: Encontrei o livro da Lei no templo. E ele o entregou a Safã;
16. este o levou ao rei e fez-lhe o seguinte relato: Teus servos fizeram tudo o que lhes confiaste:

17. tiraram o dinheiro que estava no templo e o puseram nas mãos dos empreiteiros dos trabalhos.
18. Por outra parte, acrescentou ele, o sacerdote Helcias me entregou um livro. E começou a lê-lo em presença do rei.
19. Ouvindo as palavras da Lei, este rasgou suas vestes.
20. Em seguida, deu esta ordem a Helcias, a Aicão, filho de Safã, a Abdon, filho de Mica, ao escriba Safã e ao seu servo Asaa:
21. Ide e consultai o Senhor de minha parte, e da parte do que resta em Israel e em Judá, a respeito das palavras deste livro que acabam de encontrar; pois grande é a ira do Senhor, que se desencadeou sobre nós porque nossos pais não observaram a palavra do Senhor, pondo em prática tudo o que está escrito neste livro.
22. Helcias e aqueles que o rei tinha designado foram ter com a profetisa Holda, mulher de Selum, filho de Técua, filho de Harsa, guarda do vestiário, a qual habitava em Jerusalém, no segundo distrito. Quando lhe transmitiram sua mensagem,
23. ela lhes respondeu: Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: dizei àquele que vos envia a mim: eis o que diz o Senhor:
24. vou fazer vir sobre este lugar e sobre os habitantes todas as calamidades, todas as maldições escritas neste livro que foi lido na presença do rei de Judá,
25. porque eles me abandonaram e ofereceram incenso aos deuses falsos, irritando-me com todas as suas maneiras de agir; meu furor inflamar-se-á contra este lugar, sem que se possa jamais extingui-lo.
26. Ao rei de Judá que vos enviou a consultar o Senhor, dir-lhe-eis: eis o que diz o Senhor, Deus de Israel, a respeito das palavras que ouviste:

27. porquanto teu coração se comoveu e te humilhaste diante de Deus, escutando o que eu disse contra esta terra e seus habitantes; porquanto te humilhaste diante de mim, rasgaste tuas vestes chorando, eu também te ouvirei - oráculo do Senhor.
28. Vou reunir-te a teus pais; serás depositado em paz nas suas tumbas; teus olhos nada verão da catástrofe que vou mandar a este lugar e aos seus habitantes. Eles referiram ao rei esta resposta.
29. Então Josias convocou todos os anciãos de Judá e de Jerusalém.
30. Depois, ele próprio subiu ao templo, seguido de todos os anciãos de Judá e Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde o maior até o menor. E fez-lhes uma leitura integral do livro da aliança, encontrado no templo do Senhor.
31. O rei, de pé num estrado, fez, na presença do Senhor, um pacto no qual se comprometia a seguir o Senhor, a guardar seus mandamentos, suas ordens e seus preceitos, de todo o coração e de toda a sua alma, e a pôr em prática todas as palavras da aliança escrita no livro.
32. Fez com que aderissem todos os que se encontravam em Jerusalém e em Benjamim; e os habitantes de Jerusalém fizeram segundo a aliança de Deus, do Deus de seus pais.
33. Josias fez, desse modo, desaparecer as abominações de toda a terra dos israelitas e impôs a todos que lá se encontravam que servissem o Senhor, seu Deus. Enquanto ele viveu, não se afastaram do Senhor, Deus de seus pais.

Capítulo 35

1. Josias celebrou em Jerusalém a Páscoa em honra do Senhor: imolaram essa Páscoa no décimo quarto dia do

primeiro mês.

2. Estabeleceu os sacerdotes nas suas funções e animou-os a servirem no templo.
3. Disse aos levitas que instruíam todo o Israel e que estavam consagrados ao Senhor: Depositai a arca santa no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Já não precisais transportá-la aos vossos ombros. Estai agora a serviço do Senhor, vosso Deus, e de seu povo de Israel;
4. e disponde-vos conforme a ordem de vossas famílias e de vossas classes, segundo as prescrições de Davi, rei de Israel, e de Salomão, seu filho.
5. Ocupai vossos lugares no santuário, segundo as divisões das famílias de vossos irmãos, filhos do povo, com uma classe de família levítica para cada divisão.
6. Imolareis, em seguida, a Páscoa e santificar-vos-eis a fim de prepará-la para vossos irmãos, conforme a palavra do Senhor, transmitida por Moisés.
7. Josias deu ao povo, a todos os que lá se encontravam, gado miúdo, cordeiros e cabritos em número de trinta mil, tudo para imolar na Páscoa e acrescentou três mil cabeças de gado, tudo tirado das propriedades do rei.
8. Seus chefes fizeram também espontaneamente um presente ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Helcias, Zacarias e Jaiel, príncipes do templo, deram aos sacerdotes, para a Páscoa, dois mil e seiscentos cordeiros e trezentas cabeças de gado grosso.
9. Conenias, Semeías e Natanael, seus irmãos, Hasabias, Jeiel e Josabad, chefes dos levitas, deram a eles para a Páscoa cinco mil cordeiros e quinhentas cabeças de gado grosso.
10. Estando todo o serviço preparado, os sacerdotes tomaram lugar, assim como os levitas, segundo suas divisões, como o rei havia prescrito.

11. Imolaram o cordeiro pascal. Com o sangue correndo de suas mãos os sacerdotes fizeram a aspersão, enquanto os levitas esfolavam as vítimas.
12. Puseram à parte o holocausto para dá-lo aos grupos de famílias do povo, a fim de oferecer ao Senhor, como estava prescrito no livro de Moisés. Assim também procederam com o gado grosso.
13. De acordo com o rito prescrito, assaram ao fogo a Páscoa. Cozeram as oferendas consagradas em panelas, caldeirões e sertãs, e logo as distribuíram ao povo.
14. Em seguida, prepararam tudo para si e para os sacerdotes, pois estes, os filhos de Aarão, estavam até a noite ocupados em oferecer os holocaustos e as gorduras; por isso, os levitas prepararam as carnes para si e para os filhos de Aarão.
15. Os cantores, filhos de Asaf, estavam nos seus lugares, segundo as disposições de Davi, de Asaf, de Hemã e de Iditum, o vidente do rei. Os porteiros estavam à porta correspondente; não tiveram que abandonar seu posto, porque seus irmãos, os levitas, prepararam tudo para eles.
16. Estando, nesse dia, todo o serviço do Senhor disposto segundo a ordem de Josias, de modo que se pudesse celebrar a Páscoa e oferecer os holocaustos no altar do Senhor,
17. os israelitas presentes celebraram a seu tempo a Páscoa, e a festa dos Ázimos, durante sete dias.
18. Nenhuma Páscoa semelhante a esta havia sido celebrada em Israel desde o tempo do profeta Samuel. Nenhum rei de Israel tinha celebrado uma Páscoa semelhante àquela que celebraram Josias, os sacerdotes e os levitas, como todo o Judá, todos os de

Israel que estavam presentes e todos os habitantes de Jerusalém.

19. Foi no décimo oitavo ano do reinado de Josias que foi celebrada essa Páscoa.
20. Depois desse acontecimento e da reparação do templo pelo rei, Necao, rei do Egito, dirigiu-se para Carcames, junto do Eufrates, numa expedição militar. Josias saiu-lhe ao encontro.
21. Necao enviou-lhe mensageiros para dizer-lhe: Que queres tu, rei de Judá? Não vou contra ti hoje, mas contra uma dinastia com a qual estou em guerra. E disse-me Deus que me apressasse. Guarda-te de te opores a Deus, que está comigo, pois ele te deitará a perder.
22. Mas Josias não quis voltar atrás. Em lugar de ouvir as palavras de Necao, que vinham da própria boca de Deus, disfarçou-se para combater e entrou em batalha na planície de Magedo.
23. Arqueiros dispararam contra o rei Josias. Então o rei disse à sua gente: Levai-me; estou gravemente ferido.
24. Seus homens tiraram-no do carro, colocaram-no em outro carro que havia lá, e o levaram para Jerusalém, onde morreu. Foi sepultado no sepulcro de seus pais. Josias foi pranteado por todos os habitantes de Judá e de Jerusalém.
25. Jeremias compôs uma lamentação fúnebre sobre ele. Todos os cantores e todas as cantoras falam ainda de Josias em suas lamentações; é este um verdadeiro costume em Israel. Esses cantos fúnebres figuram no Livro das Lamentações.
26. Os outros atos de Josias, seus atos de piedade, de acordo com o que está escrito na Lei do Senhor,
27. seus feitos e façanhas, desde os primeiros até os últimos, tudo isso se acha relatado no livro dos reis de

Israel e de Judá.

Capítulo 36

1. A população da terra elegeu então Joacaz, filho de Josias, e o estabeleceu rei no lugar de seu pai, em Jerusalém.
2. Joacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar; reinou três meses em Jerusalém.
3. O rei do Egito destronou-o em Jerusalém e impôs à terra uma contribuição de cem talentos de prata e um talento de ouro.
4. Em seguida, pôs no trono de Jerusalém o irmão de Joacaz, Eliacim, de quem mudou o nome para Joaquim. Quanto ao seu irmão Joacaz, Necao o mandou para o Egito.
5. Joaquim tinha a idade de vinte e cinco anos quando foi elevado ao trono; reinou onze anos em Jerusalém. Fez o mal aos olhos do Senhor seu Deus.
6. Nabucodonosor, rei de Babilônia, atacou-o e ligou-o com uma dupla cadeia de bronze para conduzi-lo a Babilônia,
7. levando ao mesmo tempo os objetos do templo para o seu palácio de Babilônia.
8. Os outros atos de Joaquim, suas abominações, tudo o de que ele se tornou culpado, está relatado nos livros dos reis de Judá e de Israel. Seu filho Joaquin sucedeu-o no trono.
9. Joaquin tinha a idade de dezoito anos quando foi elevado ao trono; reinou três meses em Jerusalém. Fez o mal aos olhos do Senhor.
10. No ano novo, o rei Nabucodonosor mandou que fosse levado para Babilônia com os objetos preciosos do templo do Senhor. Substituiu-o, no trono de Judá e de Jerusalém, Sedecias, irmão de seu pai.

11. Sedecias tinha a idade de vinte e um anos quando foi elevado ao trono; reinou onze anos em Jerusalém.
12. Fez o mal aos olhos do Senhor, seu Deus, e não se humilhou diante do profeta Jeremias que lhe tinha vindo falar da parte do Senhor.
13. Revoltou-se contra o rei Nabucodonosor, que, contudo, lhe tinha feito prestar um juramento em nome de Deus. Endureceu a cerviz e tornou inflexível seu coração para não se converter ao Senhor, Deus de Israel.
14. Todos os chefes dos sacerdotes e o povo continuaram a multiplicar seus delitos, imitando as práticas abomináveis das nações pagãs e profanando o templo que o Senhor tinha consagrado para si em Jerusalém.
15. Em vão o Senhor, Deus de seus pais, lhes tinha enviado, por meio de seus mensageiros, avisos sobre avisos, pois tinha compaixão de seu povo e de sua própria habitação;
16. eles zombavam de seus enviados, desprezavam seus conselhos e riam de seus profetas, até que a ira de Deus se desencadeou sobre o seu povo, e não houve mais remédio.
17. Então Deus suscitou contra eles o rei dos caldeus, que, no próprio edifício do santuário, mandou matar seus jovens, e não poupou o adolescente, nem a donzela, nem o ancião, nem a mulher de cabelos brancos. O Senhor lhe entregou tudo.
18. Nabucodonosor mandou tirar todo o mobiliário do templo, tanto os objetos grandes como os pequenos, os tesouros do templo, os do palácio real e os dos chefes, para transportá-los a Babilônia.
19. Incendiaram o templo, destruíram os muros de Jerusalém, entregaram às chamas seus palácios e todos os tesouros foram lançados à destruição.

20. Nabucodonosor deportou para Babilônia todos os que tinham escapado à espada, e eles se tornaram seus escravos, dele e de seus filhos, até o advento do domínio persa.
21. Assim se cumpria a profecia que o Senhor tinha dado pela boca de Jeremias - Até que a terra desfrutasse os seus sábados -, pois a terra ficou inculta durante todo esse período de desolação, até que se completaram setenta anos.
22. No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, a fim de que se cumprisse a profecia do Senhor, posta na boca de Jeremias, o Senhor excitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, e este mandou fazer em todo o seu reino, à viva voz e também por escrito, a proclamação seguinte:
23. Assim fala Ciro, rei da Pérsia: o Senhor, Deus do céu, deu-me todos os reinos da terra, e me encarregou de lhe construir um templo em Jerusalém, que está na terra de Judá. Todo aquele dentre vós que for de seu povo, esteja seu Deus com ele, e que ele para lá se dirija!

Livro de Esdras

Capítulo 1

1. No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a profecia posta pelo Senhor na boca de Jeremias, o Senhor suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual mandou fazer em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, a proclamação seguinte:
2. Assim fala Ciro, rei da Pérsia: o Senhor, Deus do céu, deu-me todos os reinos da terra, e encarregou-me de construir-lhe um templo em Jerusalém, que fica na terra de Judá.

3. Quem é dentre vós pertencente ao seu povo, que seu Deus o acompanhe, suba a Jerusalém que fica na terra de Judá e construa o templo do Senhor, Deus de Israel, o Deus que reside em Jerusalém.
4. Que todos os sobreviventes (de Judá) onde quer que residam, sejam providos pelos habitantes da localidade onde se encontrarem, de prata, ouro, cereais e gado, bem como de oferendas voluntárias para o templo do Deus que reside em Jerusalém.
5. Então os chefes de família de Judá e de Benjamim, bem como todos os sacerdotes e os levitas, principalmente todos aqueles cujo espírito Deus havia tocado, prepararam-se para ir reedificar o templo do Senhor em Jerusalém.
6. Todos os que habitavam pelas redondezas ajudaram-nos, dando-lhes prata, ouro, bens diversos, gado, cereais e coisas preciosas, além das outras ofertas voluntárias.
7. O rei Ciro entregou também os utensílios que Nabucodonosor trouxera do templo do Senhor em Jerusalém e colocara no templo de seu deus.
8. Ciro, rei da Pérsia, mandou-os entregar pelas mãos de Mitrídates, o tesoureiro, o qual os entregou a Sassabasar, príncipe de Judá.
9. Eis o número deles: trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas, trinta taças de ouro,
10. quatrocentas e dez taças de prata, e mil outros utensílios.
11. Todos os utensílios de ouro e de prata eram em número de cinco mil e quatrocentos. Tudo levou Sassabasar quando os exilados voltaram de Babilônia para Jerusalém.

Capítulo 2

1. Entre os cativos que Nabucodonosor, rei de Babilônia, havia deportado para Babilônia foram os seguintes os habitantes da província que se puseram a caminho para voltar a Jerusalém e à Judéia, cada um à sua cidade.
2. Voltaram com Zorobabel, Josué, Neemias, Saraías, Raelaías, Mardoqueu, Belsã, Mesfar, Beguai, Reum e Baana. Número dos homens do povo de Israel:

3-35. filhos de Faros: 2.172; filhos de Safatias: 372; filhos de Area: 775; filhos de Faat-Moab, descendente de Josué e de Joab: 2.812; filhos de Elão: 1.254; filhos de Zetua: 945; filhos de Zacai: 760; filhos de Bani: 642; filhos de Bebai: 623; filhos de Azgad: 1.222; filhos de Adonicão: 666; filhos de Beguai: 2.056; filhos de Adin: 454; filhos de Ater de Azequias: 98; filhos de Besai: 323; filhos de Jora: 112; filhos de Hasum: 223; homens de Gabaon: 95; filhos de Belém: 123; homens de Netofa: 56; homens de Anatot: 128; filhos de Bet-Azmavet: 42; filhos de Cariatiarim, de Cafira e de Berot: 743; filhos de Ramá e de Geba: 621; homens de Macmas: 122; filhos de Betel e de Hai: 223; filhos de Nebo: 52; filhos de Megbis: 156; filhos do outro Elão: 1.254; filhos de Harim: 320; filhos de Lod, de Hadid e de Ono: 725; filhos de Jericó: 345; filhos de Senaa: 3.630

36-39. Sacerdotes: filhos de Iedaiá, da casa de Josué: 973; filhos de Emmer: 1.052; filhos de Pasur: 1.247; filhos de Harim: 1.017.

40. Levitas: filhos de Josué e de Cadmiel, descendentes de Hodaías: 74.
41. Cantores: filhos de Asaf: 128.
42. Porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: ao todo, 139.
43. Natineus: filhos de Siha, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot;
44. filhos de Ceros, filhos de Sia, filhos de Fadon;

45. filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Acub;
46. filhos de Hagab, filhos de Selmai, filhos de Hanã;
47. filhos de Gadel, filhos de Gaer, filhos de Reaia;
48. filhos de Rasin, filhos de Necoda, filhos de Gazão;
49. filhos de Aza, filhos de Fazea, filhos de Besai;
50. filhos de Azena, filhos de Munim, filhos de Nefusim;
51. filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur,
52. filhos de Baslut, filhos de Maida, filhos de Harsa;
53. filhos de Bercos, filhos de Sisara, filhos de Tema;
54. filhos de Nasia, filhos de Hatifa.
55. Os filhos dos escravos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Faruda;
56. filhos de Jala, filhos de Darcon, filhos de Gadel; filhos de Safatia,
57. filhos de Hatil, filhos de Poceret-Asebaim, filhos de Ami.
58. Total dos natineus e dos filhos dos escravos de Salomão: 392.
59. Eis descritos, também, aqueles que, de Tel-Mela, de Tel-Harsa, de Querub-Adon e de Imer, não se pôde saber se pertenciam ao povo de Israel pela família ou raça de que descendiam:
60. filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda: 652;
61. e entre os sacerdotes: filhos de Hobaia, filhos de Acos, filhos de Berzelai, que assim foi chamado por ter tomado como esposa uma das filhas de Berzelai, o galaadita.
62. Eles procuraram esclarecer a sua genealogia, mas não a puderam encontrar. Assim, foram excluídos do sacerdócio.
63. O governador proibiu-os de comer das coisas sagradas, até que conseguissem encontrar um sacerdote (qualificado para consultar Deus) pelo Urim e o Tumim.

64. O total do povo reunido era de 43.360 pessoas,
65. sem contar seus escravos e escravas, em número de 7.337. Tinham consigo também 200 cantores e cantoras.
66. Possuíam 736 cavalos, 245 jumentos,
67. 435 camelos, e 6.720 jumentas.
68. Vários chefes de família, chegando ao templo do Senhor, fizeram ofertas voluntárias para a casa de Deus, a fim de que a mesma fosse restaurada.
69. Contribuíram para os tesouros da obra, cada um segundo suas posses, com 61.000 dáricos de ouro, 5.000 de prata e 100 vestes sacerdotais.
70. Os sacerdotes, os levitas, as pessoas do povo, os cantores, os porteiros e os natineus estabeleceram-se em suas respectivas cidades. Assim todos os israelitas habitaram cada um em sua localidade.

Capítulo 3

1. Tendo chegado o sétimo mês, e estando os filhos de Israel instalados em suas cidades, todo o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém.
2. Então Josué, filho de Josedec, e seus irmãos sacerdotes, bem como Zorobabel, filho de Salatiel, e seus irmãos principiaram a reconstrução do altar do Deus de Israel e ofereceram holocaustos, como a lei de Moisés, homem de Deus, prescrevia.
3. Reconstruíram o altar sobre as antigas bases, porque tinham medo dos habitantes vizinhos, e ofereceram holocaustos ao Senhor pela manhã e pela tarde.
4. Em seguida celebraram a festa dos Tabernáculos, como estava prescrito, e, diariamente, ofereciam holocaustos de acordo com o número prescrito para cada dia.
5. Depois disso, ofereceram o holocausto perpétuo, os das neomênias e de todas as solenidades consagradas ao

Senhor, assim como os daqueles que faziam uma oferta ao Senhor.

6. No primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos ao Senhor, mas os fundamentos do templo do Senhor não estavam ainda colocados.
7. Foram então contratados canteiros e carpinteiros; deram aos sidônios e tírios víveres, azeite e vinho para que trouxessem por mar a madeira dos cedros desde o Líbano até Jope, segundo a autorização que lhes tinha dado Ciro, rei da Pérsia.
8. No segundo ano de sua chegada ao templo de Deus em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, tendo consigo seus irmãos, os sacerdotes, os levitas e todos os que haviam voltado do cativeiro para Jerusalém, puseram-se a trabalhar; os levitas de vinte anos para cima foram encarregados da direção dos trabalhos do templo do Senhor;
9. Josué, com seus filhos e irmãos, Cedmiel, com seus filhos, filhos de Judá, propuseram-se unanimemente a dirigir os que trabalhavam na construção da casa de Deus; o mesmo fizeram os filhos de Henadad com seus filhos e seus irmãos que eram levitas.
10. Logo que os pedreiros lançaram os fundamentos do templo do Senhor, apresentaram-se os sacerdotes ornamentados para assistir à cerimônia, com as trombetas, e os levitas, filhos de Asaf, com os címbalos, para louvarem o Senhor, segundo as ordens de Davi, rei de Israel.
11. Entoaram ao Senhor este refrão de louvor: Porque ele é bom, e porque sua misericórdia com Israel permanece para sempre! E todo o povo soltou aclamações de alegria para celebrar o Senhor, por ocasião do lançamento dos alicerces de sua casa.

12. Mas, enquanto muitos gritavam de alegria e júbilo, muitos sacerdotes, levitas e chefes de família, já idosos, que tinham visto o primeiro templo, choravam em alta voz, enquanto diante deles eram lançados os alicerces do novo edifício.
13. Era impossível distinguir os gritos de alegria dos clamores daqueles que choravam, pois todo o povo gritava em altos brados, e o eco de suas vozes se podia ouvir de longe.

Capítulo 4

1. Quando os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os filhos do cativeiro estavam construindo um templo ao Senhor, o Deus de Israel,
2. vieram procurar Zorobabel e os chefes de família, e disseram-lhes: Deixai-nos construir convosco, porque, como vós, honramos também o vosso Deus e lhe ofertamos sacrifícios desde o tempo de Asaradon, rei da Assíria, que nos transportou para aqui.
3. Mas Zorobabel, Josué e os outros chefes das famílias de Israel responderam-lhes: Não é conveniente que nós e vós construamos em conjunto a morada de nosso Deus; construí-la-emos nós sozinhos ao Senhor, Deus de Israel, como nos ordenou Ciro, rei da Pérsia.
4. Disso resultou que os homens daquele lugar intimidavam os trabalhadores do povo de Judá e os inquietavam, enquanto trabalhavam.
5. Assalariaram contra eles alguns conselheiros para frustrar sua obra. (Isso durou toda a vida de Ciro, rei da Pérsia, até a de Dario, rei da Pérsia.)
6. Sob o reinado de Assuero (Xerxes), desde os primórdios de seu governo, escreveram uma carta de acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.
7. Depois, no tempo de Artaxerxes, Beselão, Mitrídates, Tabeel e seus colegas escreveram ao mesmo

Artaxerxes, rei da Pérsia. (A carta foi escrita em caracteres aramaicos e depois traduzida.)

8. Reum, governador, e o secretário Samsai escreveram a Artaxerxes, a respeito de Jerusalém, uma carta que continha o seguinte:
9. Reum, governador, Samsai, secretário, e seus colegas de Din, de Afarsataq, de Terfal, de Afarsa, de Ercua, de Babilônia, de Susa, de Deha, de Elão,
10. e o restante dos povos que o grande e ilustre Asnafar trouxe consigo e instalou na localidade de Samaria e em outros lugares de além do rio, etc.
11. Eis a cópia da carta que enviaram: Ao rei Artaxerxes, teus servos, os povos da outra margem do rio, etc.
12. Saiba o rei que os judeus, que partiram de tua terra para vir ao nosso meio, a Jerusalém, reconstroem esta cidade maldosa e rebelde, levantando os muros e restaurando-lhe os fundamentos.
13. Saiba também o rei que, se esta cidade for reconstruída, e seus muros levantados, seus habitantes não mais pagarão impostos, nem tributos, nem rendas, o que ocasionará prejuízos ao rei.
14. Nós outros, porém, tendo em vista o sal de teu palácio que comemos, e não achando conveniente ver menosprezado o rei, transmitimos a ti estas informações,
15. para que mandes consultar os livros de registro de teus pais. Aí verás como esta cidade é uma localidade rebelde, funesta aos reis e às províncias, e como já nos antigos tempos se têm nela incitado rebeliões. É por isso que ela foi destruída.
16. Nós fazemos chegar ao conhecimento do rei que, se esta cidade for reconstruída e seus muros levantados, não poderás mais conservar tuas posses do lado de lá do rio.

17. Eis a resposta que o rei enviou ao governador Reum, ao secretário Samsai, e aos seus colegas, habitantes da Samaria e de outros lugares na outra margem do rio:
18. Saúde, etc. A carta que nos enviastes foi totalmente lida diante de mim.
19. Por minha ordem, foram feitas investigações e ficou averiguado que desde os tempos mais antigos aquela cidade sublevou-se contra os reis e que ali se fomentaram intrigas e revoltas.
20. Houve em Jerusalém reis poderosos; dominaram toda a terra da outra margem do rio; pagavam-lhes impostos, tributos e rendas.
21. Consequentemente, ordenai que cessem os trabalhos dessa gente, a fim de que não se reconstrua tal cidade, até que eu dê ordens em contrário.
22. Guardai-vos de toda negligência no cumprimento desta ordem para que não aumente o prejuízo causado aos reis.
23. Logo que a carta do rei Artaxerxes foi lida na presença de Reum, de Samsai, o secretário, e de seus colegas, foram com toda a pressa a Jerusalém, junto aos judeus, e os obrigaram, empregando a força e a violência, a cessar os trabalhos.
24. A restauração da casa de Deus em Jerusalém foi, pois, interrompida até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Capítulo 5

1. Ora, o profeta Ageu e o profeta Zacarias, filho de Ado, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel que estava com eles.
2. Então Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, retomaram a reconstrução do templo de Deus

em Jerusalém com a ajuda e a assistência dos profetas de Deus.

3. Ao mesmo tempo, Tartanai, governador do lado oposto ao rio, Estarbuzanai e seus colegas vieram procurá-los e falaram-lhes assim: Quem vos deu autorização para reconstruir o templo e levantar suas paredes?
4. E acrescentaram: Quais são os nomes dos homens que trabalham nesse edifício?
5. Mas Deus tinha os olhos voltados para os anciãos dos judeus, e ninguém os obrigou a interromper os trabalhos, até que chegasse o relatório a Dario a fim de que este respondesse por escrito sobre o assunto.
6. Cópia da carta que enviaram ao rei Dario, o governador Tatanai, da outra margem do rio, bem como Estarbuzanai e seus colegas de Artasaq, que também moravam na outra margem do rio.
7. Enviaram-lhe um relatório no qual se lia o seguinte: Ao rei Dario prosperidade perfeita!
8. Saiba o rei que fomos à província de Judá, à casa do grande Deus. Está ela sendo reconstruída com pedras enormes, e o madeiramento está já colocado nas paredes. Este trabalho está sendo executado com cuidado e progride nas suas mãos;
9. por isso, interrogamos os anciãos: Quem vos deu autorização para reconstruir esse templo e levantar esses muros?
10. Perguntamos-lhes também os seus nomes para consigná-los aqui e fazê-los conhecidos de ti, pelo menos os que estão à testa deles.
11. Responderam: Nós somos servos do Deus do céu e da terra; estamos reconstruindo o templo que há muitos anos fora construído e rematado por um grande rei de Israel.

12. Mas nossos pais caíram na ira do Deus do céu, o qual os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, o caldeu; este destruiu o templo e transportou o povo cativo para Babilônia.
13. Entretanto, no primeiro ano de Ciro, rei de Babilônia, o rei Ciro ordenou a reconstrução desta casa de Deus.
14. E o próprio rei Ciro retirou do templo de Babilônia os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tomara do santuário de Jerusalém e transferira para o templo de Babilônia. Foram entregues a um homem chamado Sassabasar, o qual nomeou governador.
15. E disse-lhe: Toma estes utensílios; leva-os para o templo de Jerusalém; e que a casa de Deus seja reconstruída sobre os seus alicerces.
16. Foi então que aquele Sassabasar veio para aqui e colocou os fundamentos da casa de Deus em Jerusalém; depois do que, até o presente, temos prosseguido a construção, mas não está ainda terminada.
17. Portanto, se o rei acha conveniente que sejam feitas investigações nos arquivos do rei em Babilônia, para ver se é verdade que foi ordenada pelo rei Ciro a reconstrução do templo de Deus em Jerusalém, que o faça e, em seguida, queira o rei transmitir-nos a sua decisão a respeito.

Capítulo 6

1. Foi então que o rei Dario emitiu um decreto ordenando que se fizessem verificações em Babilônia, na casa dos arquivos, onde os tesouros estavam depositados.
2. E encontrou-se em Ecbátana, cidade fortificada situada no província da Média, um rolo no qual se lia o seguinte texto:
3. No primeiro ano do reinado de Ciro, o rei Ciro deu esta ordem, com relação à casa de Deus que está situada

em Jerusalém: este templo deve ser reconstruído, para servir de local onde se ofereçam sacrifícios; seus fundamentos devem ser restaurados. Sua altura será de sessenta côvados.

4. Terá três carreiras de pedra talhada e uma de madeira. A despesa será paga pela casa do rei.
5. Outrossim, devolveremos os utensílios de ouro e prata da casa de Deus, que Nabucodonosor havia tomado do templo de Jerusalém, e transportado para Babilônia; serão repostos no templo de Jerusalém no mesmo lugar em que estavam, e nós os depositaremos na casa de Deus.
6. Agora, pois, Tatanai, governador de além do rio, Estarbuzanai e vossos colegas de Arfasaq, que estais além do rio, afastai-vos.
7. Deixai continuar os trabalhos da casa de Deus; que o governador dos judeus e seus anciãos reconstruam-na no seu lugar.
8. Também ordeno como é que se deve proceder com aqueles anciãos dos judeus, tendo em vista a reconstrução da mencionada casa de Deus: das receitas reais provenientes dos impostos de além-rio, a despesa será fielmente paga a esses homens, a fim de que a obra não sofra interrupção.
9. Tudo aquilo que for necessário para os holocaustos do Deus do céu, novilhos, carneiros e cordeiros, trigo, sal, óleo e vinho, ser-lhes-á dado a cada dia, sem falta, segundo a ordem dos sacerdotes que estão em Jerusalém,
10. a fim de que possam fazer oferta dos sacrifícios de bom odor ao Deus do céu, e que rezem pela vida do rei e de seus filhos.
11. Eis o que ordeno, além disso: se alguém modificar no que quer que seja este edito, arranque-se uma estaca

de sua casa, levante-se a mesma, e seja pregado nela onde ficará pendente; e, por seu crime, far-se-á de sua morada um montão de imundícies.

12. O Deus que fez habitar ali o seu nome destrua todo rei, todo povo que ousar fazer qualquer coisa para mudar este decreto e destruir essa casa de Deus que está em Jerusalém! Eu, Dario, dei esta ordem: seja ela pontualmente executada.
13. Assim Tatanai, governador da outra margem do rio, Estarbuzanai e seus colegas conformaram-se fielmente à ordem enviada pelo rei Dario.
14. Os anciãos dos judeus puseram-se a construir o templo e fizeram progresso, sustentados pelas profecias de Ageu, o profeta, e de Zacarias, filho de Ado. Prosseguiram a construção, segundo a ordem do Deus de Israel, e segundo a ordem de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia.
15. Terminou-se o edifício no terceiro dia do mês de Adar no sexto ano do reinado de Dario.
16. Os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os demais repatriados celebraram com júbilo a dedicação dessa casa de Deus.
17. Ofereceram, por ocasião dessa dedicação, cem touros, duzentos carneiros, mil e quatrocentos cordeiros e doze bodes como vítimas pelos pecados de todo Israel, segundo o número das tribos de Israel.
18. Estabeleceram os sacerdotes segundo as suas classes, e os levitas segundo suas divisões, para celebrar o culto de Deus em Jerusalém, de conformidade com as prescrições do livro de Moisés.
19. Os repatriados celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês.
20. Os sacerdotes e os levitas, sem exceção, tinham-se purificado; todos estavam puros. Imolaram a Páscoa

por todos os repatriados, pelos seus irmãos, os sacerdotes, e por si mesmos.

21. Os filhos de Israel que tinham voltado do cativeiro comeram a sua Páscoa, bem como todos aqueles que tinham rompido com as práticas impuras dos povos da região e se haviam unido a eles para buscar o Senhor, Deus de Israel.
22. Celebraram com júbilo durante sete dias a festa dos Ázimos, porque o Senhor os havia consolado, fazendo com que o coração do rei da Assíria se inclinasse em favor deles, para confortá-los no trabalho (de reconstrução) da casa de Deus, do Deus de Israel.

Capítulo 7

1. Após esses acontecimentos, sob o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, chegou Esdras, filho de Saraías, filho de Azarias, filho de Helcias,
2. filho de Selum, filho de Sadoc, filho de Aquitob,
3. filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Maraioth,
4. filho de Zaraías, filho de Ozi, filho de Bocci,
5. filho de Abisué, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, o sumo sacerdote.
6. Este Esdras vinha da Babilônia. Era um escriba versado na Lei de Moisés dada pelo Senhor, Deus de Israel. Como a mão do Senhor seu Deus repousasse sobre ele, o rei concedeu-lhe tudo o que pediu.
7. Com ele, vários israelitas, sacerdotes e levitas, cantores, porteiros e natineus, voltaram para Jerusalém, no sétimo ano do rei Artaxerxes.
8. Chegou Esdras a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano do rei.
9. Foi no primeiro dia do primeiro mês que ele partiu de Babilônia; e chegou a Jerusalém no primeiro dia do

quinto mês, porque a mão benevolente de seu Deus estava com ele.

10. Esdras havia, com efeito, aplicado seu coração a estudar a lei do Senhor, a praticá-la e a ensinar em Israel as leis e as prescrições.
11. Esta é a cópia da carta que o rei Artaxerxes entregou a Esdras, sacerdote e escriba, versado no conhecimento do texto da lei do Senhor e de suas prescrições concernentes a Israel:
12. Artaxerxes, rei dos reis, a Esdras, sacerdote e escriba versado na lei do Deus do céu...
13. Dei ordem para que deixassem partir contigo todos aqueles do povo de Israel, seus sacerdotes e seus levitas, residentes em meu reino, que desejavam ir a Jerusalém.
14. Pois foste enviado pelo rei e seus sete conselheiros, para fazer uma inspeção em Judá e em Jerusalém, e para ver como está sendo observada ali a lei de teu Deus que tens em tuas mãos.
15. Levarás a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros ofereceram espontaneamente ao Deus de Israel, cuja morada fica em Jerusalém,
16. bem como todo o ouro e a prata que encontrares por toda a província de Babilônia, e por fim os dons voluntários que o povo e os sacerdotes ofereceram livremente para a casa de seu Deus em Jerusalém.
17. Por conseguinte, cuidarás de comprar com esse dinheiro, novilhos, carneiros, cordeiros, bem como as oferendas e as libações, e as oferecerás em Jerusalém no altar da casa de vosso Deus.
18. Com o restante do dinheiro e do ouro fareis o que parecer melhor a ti e a teus irmãos, em conformidade com a vontade de vosso Deus.

19. Os utensílios que te forem entregues para o serviço da casa de teu Deus, tu os depositarás diante do Deus de Jerusalém.
20. Quanto às outras despesas que deverás fazer para o templo de teu Deus, tu as providenciarás por meio dos recursos que o tesouro real te fornecerá.
21. Ademais, eu, o rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros de além do rio, que entreguem pontualmente a Esdras, o sacerdote, escriba versado na lei do Deus do céu, tudo o que ele solicitar,
22. até a quantia de cem talentos de prata, cem coros de trigo, até cem batos de vinho, cem batos de azeite, e sal à vontade.
23. Tudo o que prescreveu o Deus do céu para a sua casa seja fielmente observado, a fim de que a cólera divina não se desencadeie contra o reino, o rei e seus filhos.
24. Por fim, notificamo-vos de que não se deverá lançar imposto algum, nem tributo, nem encargos, sobre qualquer dos sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, natineus e servos dessa casa de Deus.
25. E tu, Esdras, segundo a sabedoria de teu Deus que te foi dada, estabelecerás juízes e magistrados para fazer justiça a todo o povo da outra banda do rio, a todos aqueles que conhecem as leis de teu Deus; e tu ensina-las-ás aos que não as conhecem.
26. Todo o que não observar a lei de teu Deus e a lei do rei será castigado rigorosamente, seja com a morte, seja com o desterro, seja com uma multa, ou mesmo com a prisão.
27. Bendito seja o Senhor, o Deus de nossos pais, que pôs no coração do rei o desejo de honrar a casa do Senhor que está em Jerusalém,
28. e que me fez obter o favor do rei, dos seus conselheiros e de todos os mais poderosos oficiais do rei! Enchi-me

pois de coragem, porque a mão do Senhor meu Deus estava comigo e reuni os chefes de Israel para que partissem comigo.

Capítulo 8

1. Eis, com sua genealogia, os chefes de família que partiram comigo de Babilônia, sob o reinado do rei Artaxerxes.
2. Dos filhos de Finéias: Gersom; dos filhos de Itamar: Daniel; dos filhos de Davi; Hatus, que descendia de Sequenias.
3. Dos filhos de Faros: Zacarias e com ele cento e cinquenta homens inscritos no registro da família.
4. Dos filhos de Fahat-Moab: Elioenai, filho de Zaréias e com ele duzentos homens.
5. Dos filhos de Sequenias: o filho de Ezequiel, e com ele trezentos homens;
6. dos filhos de Adã: Abed, filho de Jonatã, e com ele cinquenta homens;
7. dos filhos de Alão: Isaías, filho de Atalias, e com ele setenta homens;
8. dos filhos de Safatias: Zebedias, filho de Micael, e com ele oitenta homens;
9. dos filhos de Joab: Obedias, filho de Jeiel, e com ele duzentos e dezoito homens;
10. dos filhos de Selomith: o filho de Josefias, e com ele cento e sessenta homens;
11. dos filhos de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e com ele vinte e oito homens;
12. dos filhos de Azgad: Joanã, filho de Ecetã, e com ele cento e dez homens;
13. dos filhos de Adonicão, os últimos, dos quais são estes os nomes: Elifelet, Jeiel e Samaías, e com eles sessenta homens;

14. dos filhos de Beguai: Utai e Zacur, e com eles setenta homens.
15. Reuni-os perto do riacho que corre para Aava e ali acampamos três dias. Tendo observado o povo e os sacerdotes não encontrei entre eles nenhum dos filhos de Levi.
16. Então mandei procurar os chefes Eliezer, Ariel, Semeías, Elnatã, Jarib, um outro Elnatã, Natã, Zacarias e Mosolão, bem como Joiarib e Elnata, doutores da lei.
17. Enviei-os ao chefe Eddo, que residia em Casfia. Ditei-lhes as palavras que deviam dizer a Eddo e a seus irmãos, os natineus, residentes em Casfia, a fim de que nos trouxessem ministros para a casa de nosso Deus.
18. E como a mão benfazeja de nosso Deus estivesse conosco, trouxeram eles um homem inteligente dentre os filhos de Mooli, filho de Levi, filho de Israel, Sarabias, com seus filhos e irmãos em números de dezoito.
19. Hasabias, e com ele Isaías, dentre os filhos de Merari, seus irmãos e seus filhos em número de vinte;
20. e dentre os natineus, que Davi e os chefes tinham entregue para o serviço dos levitas, duzentos e vinte natineus, todos designados por seu nome.
21. Ali, perto do riacho Aava, publiquei um jejum a fim de nos humilharmos diante de nosso Deus e implorar dele uma feliz viagem, para nós, nossos filhos, e para todos os nossos haveres.
22. Tive vergonha, com efeito, de pedir ao rei uma escolta e cavaleiros para nos proteger contra os inimigos durante o trajeto; porque havíamos dito ao rei: a mão de nosso Deus protege com sua bondade todos os que o procuram; mas sua força e sua cólera se fazem sentir em todos aqueles que o abandonam.

23. Por isso jejuamos e invocamos o nosso Deus, e ele nos ouviu.
24. Escolhi doze chefes dos sacerdotes, Sarabias e Hasabias, e dez de seus irmãos.
25. Diante deles pesei a prata, o ouro e os utensílios dados em oferenda para a casa de nosso Deus pelo rei, seus conselheiros e seus príncipes, bem como pelos israelitas que ali se encontravam.
26. Entreguei-lhes o peso de seiscentos e cinquenta talentos de prata, utensílios de prata do peso de cem talentos, cem talentos de ouro,
27. vinte taças de ouro valendo mil dáricos, e dois vasos de um bronze muito claro e brilhante, tão belo como ouro.
28. E disse-lhes: vós sois santos diante do Senhor; estes utensílios são consagrados; esta prata e este ouro são uma oferta espontânea feita ao Senhor, Deus de vossos pais.
29. Guardai-os com cuidado até o momento em que vós os pesareis diante dos chefes dos sacerdotes e dos levitas, e diante dos chefes da família de Israel, em Jerusalém, nas salas da casa do Senhor.
30. Os sacerdotes e levitas receberam, pois, o ouro, a prata e os utensílios assim pesados, para levá-los a Jerusalém, à casa de nosso Deus.
31. Partimos do riacho de Aava no duodécimo dia do primeiro mês a fim de irmos para Jerusalém. A mão de nosso Deus nos protegia e nos salvava das mãos dos inimigos e de suas emboscadas durante o trajeto.
32. Chegados a Jerusalém, repousamos durante três dias.
33. Ao quarto dia, a prata, o ouro e os utensílios foram pesados na casa de nosso Deus e entregues a Merimut, filho de Urias, o sacerdote. Ele tinha consigo Eleazar, filho de Finéias, e com eles os levitas Josabad, filho de Josué, e Noadias, filho de Benui.

34. Tudo foi contado e pesado. E ao mesmo tempo o peso total foi consignado por escrito.
35. Os que voltavam do exílio, homens nascidos no cativeiro, ofereceram em holocausto, ao Deus de Israel, doze touros por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes pelos pecados, tudo em holocausto ao Senhor.
36. Entregaram o decreto do rei aos sátrapas do rei e aos governadores de além do rio. Estes deram seu apoio ao povo e à casa de Deus.

Capítulo 9

1. Após todos estes acontecimentos, os chefes aproximaram-se de mim e disseram-me: O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas não se conservaram afastados dos habitantes desta terra. Imitaram as abominações dos cananeus, dos hiteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus.
2. Tomaram, entre as filhas deles, mulheres para si e para seus filhos. Assim, a raça santa misturou-se com a dos habitantes dessas terras; e os chefes e os magistrados foram os primeiros a dar a mão a essa transgressão.
3. Ouvindo essas palavras, rasguei minha túnica e a capa, arranquei os cabelos da cabeça e da barba, e sentei-me consternado.
4. Ao redor de mim reuniram-se todos aqueles que temiam as palavras do Deus de Israel, por causa da transgressão dos filhos do cativeiro. Quanto a mim, fiquei sentado e angustiado, até o sacrifício da tarde.
5. Na hora da oblação da tarde, levantei-me de minha aflição com minhas vestes e meu manto rasgados; então, caindo de joelhos, estendi as mãos para o Senhor, meu Deus,

6. e disse: Meu Deus, estou coberto de vergonha e de confusão ao levantar minha face para vós, meu Deus; porque as nossas iniquidades acumularam-se sobre nossas cabeças, e nosso pecado chegou até o céu.
7. Desde o tempo de nossos pais até o dia de hoje, temos sido gravemente culpados; e por causa de nossas iniquidades, fomos escravizados, nós, nossos reis e nossos filhos; fomos entregues à mercê dos reis de outras terras, à espada, ao cativeiro, à pilhagem e à vergonha que nos cobre mesmo nos dias de hoje.
8. Entretanto, o Senhor, nosso Deus, testemunhou-nos por um momento a sua misericórdia, permitindo que subsistisse um resto dentre nós, e concedeu-nos um abrigo em seu lugar santo. Nosso Deus quis assim fazer brilhar a nossos olhos a sua luz, e nos dar um pouco de vida no meio de nossa servidão.
9. Sim somos escravos; mas nosso Deus não nos abandonou em nosso cativeiro. Ele concedeu-nos a benevolência dos reis da Pérsia, dando-nos vida bastante para reconstruir a morada de nosso Deus, reerguer as ruínas, e prometendo-nos um abrigo seguro em Judá e em Jerusalém.
10. Agora, ó Deus nosso, que mais poderemos dizer depois de tudo isso?
11. Abandonamos os mandamentos que vós nos destes por meio de vossos servos, os profetas, que diziam: a terra em que ides entrar para dominar como possessão vossa é uma terra de impureza, contaminada pelas imundícies dos povos dessas regiões, pelas abominações e impurezas com que a encheram de uma extremidade à outra.
12. Não deis, pois, vossas filhas a seus filhos, e nem tomeis as suas filhas para vossos filhos; não vos preocupeis com sua prosperidade e seu bem-estar, para que vos torneis fortes e comais os bons produtos dessa terra, a

qual transmitireis para sempre como herança aos vossos filhos.

13. Depois de tudo o que nos aconteceu por causa de nossas más ações e nossa grande culpabilidade, vós nos conservastes, ó nosso Deus, mais do que mereciam as nossas iniquidades, e deixastes subsistir um resto dentre nós.
14. Poderíamos recomeçar a violar vossas leis, aliando-nos a esses povos abomináveis? Não vos irritaríeis contra nós, até nos exterminar, sem deixar um sobrevivente que pudesse escapar?
15. Senhor, Deus de Israel, vós sois justo, porque presentemente nada mais somos que um resto de sobreviventes; eis-nos aqui diante de vós com nossa falta, porque não poderíamos subsistir em vossa presença depois do pecado.

Capítulo 10

1. Enquanto Esdras, prostrado diante da casa de Deus, fazia chorando esta prece e esta confissão, foi-se reunindo em torno dele uma multidão numerosa de israelitas, homens, mulheres e crianças; e o povo também derramava abundantes lágrimas.
2. Então Sequenias, filho de Jeiel, dos filhos de Elão, tomou a palavra e disse a Esdras: Nós pecamos contra o nosso Deus, tomando por mulheres as estrangeiras pertencentes ao povo desta terra. Entretanto, resta ainda uma esperança para Israel.
3. Façamos, agora, uma aliança com nosso Deus: proponhamo-nos a mandar de volta todas essas mulheres e seus filhos, de conformidade com o teu conselho e o daqueles que têm respeito pelos mandamentos de nosso Deus. E que seja feito segundo manda a lei.

4. Levanta-te, pois, para regulamentar este trabalho. Estaremos contigo. Coragem, e mãos à obra!
5. Então Esdras levantou-se; fez com que os chefes dos sacerdotes, dos levitas, e de todo o Israel jurassem que agiriam como acabava de ser dito; e eles juraram.
6. Depois, deixando a casa de Deus, foi ao quarto de Joanã, filho de Eliasib. Tendo entrado ali, permaneceu sem comer nem beber, porque chorava o pecado dos filhos do cativeiro.
7. Publicou-se então em Judá e Jerusalém que todos os filhos do cativeiro viessem reunir-se em Jerusalém.
8. Quem não comparecesse dentro de três dias, conforme as ordens dos anciãos e dos chefes, veria confiscados os seus bens, e seria excluído da assembleia dos filhos do cativeiro.
9. Todos os homens de Judá e de Benjamim reuniram-se em Jerusalém nos três dias; era o vigésimo dia do nono mês. Todo o povo que se encontrava na praça do templo de Deus tremia, não só (pela gravidade) da circunstância, mas também porque estava chovendo.
10. Esdras, o sacerdote, levantou-se e disse-lhes: Vós pecastes tomando mulheres estrangeiras, agravando assim a falta de Israel.
11. Agora, compenetrai-vos de vossa falta diante do Senhor, o Deus de nossos pais, e fazei a sua vontade; separai-vos dos povos desta terra e das mulheres estrangeiras.
12. Toda a assembleia respondeu em alta voz: Sim, devemos proceder como disseste.
13. Mas o povo é numeroso, e é a estação das chuvas; não é, pois, possível ficar-se fora; ademais, isso não é trabalho de um ou dois dias, porque cometemos uma grande transgressão nesse assunto.

14. Que nossos chefes fiquem aqui para representar a assembleia inteira; e todos aqueles que, em nossas cidades, receberam em suas casas uma ou mais mulheres estrangeiras, se apresentem nas datas fixadas, com os anciãos de cada cidade e os seus juízes, até que consigamos apartar de nós o fogo da cólera de nosso Deus por causa dessa questão.
15. Só Jonatã, filho de Azael, e Jaasiaz, filho de Técua, se apresentaram para contradizer essa ordem, apoiados por Mosolão e Sebetai, o levita.
16. Os filhos do cativeiro, porém, conformaram-se. Esdras, o sacerdote, e alguns homens, chefes de família segundo suas casas, todos designados por seus nomes, puseram-se de parte e, sentando-se, começaram a examinar a questão no primeiro dia do décimo mês.
17. No primeiro dia do primeiro mês resolveram a questão dos homens que tinham desposado mulheres estrangeiras.
18. Entre os filhos dos sacerdotes, encontravam-se alguns que haviam desposado mulheres estrangeiras, a saber: filhos de Josué, filhos de Josedec, e de seus irmãos entre os quais Maasias, Eliezer, Jarib e Godolias.
19. Estes se comprometeram a repudiar suas mulheres e oferecer um carneiro pela expiação de sua falta.
20. Dos filhos de Emmer: Hanani e Zebedias.
21. Dos filhos de Harim: Maasias, Elias, Semeías, Jeiel e Ozias.
22. Dos filhos de Fasur: Elioenai, Maasias, Ismael, Natanael, Jozabed e Elasa.
23. Entre os levitas: Jozabel, Semei, Celaías, chamado também Celita, Fataias, Judá e Eliezer.
24. Entre os cantores: Eliasib. Entre os porteiros: Selum, Telem e Uri.

25. Entre os israelitas: dos filhos de Faros: Remeías, Jezias, Melquias, Miamim, Eliezer, Melquias e Banaías.
26. Dos filhos de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jerimot e Elias.
27. Dos filhos de Zetua: Elioenai, Eliasib, Matanias, Jerimot, Zabad e Aziza.
28. Dos filhos de Bebai: Joanã, Ananias, Zabai, Atalai.
29. Dos filhos de Bani: Mosolão, Meluch, Adaías, Jasub, Saal e Ramot.
30. Dos filhos de Fahat-Moab: Edna, Calal, Banaías, Maasias, Matanias, Beseleel, Benui e Manassés.
31. Dos filhos de Harim: Eliezer, Jesias, Melquias, Semeías,
32. Simeão, Benjamim, Melluc, Samarias.
33. Dos filhos de Hasom: Matanai, Matata, Zabad, Elifelet, Jermai, Manassés, Semei.
34. Dos filhos de Bani: Maadi, Amrão, Uel,
35. Banaías, Badaías, e Queliau,
36. Vanas, Merimut, Eliasib,
37. Matanias, Matanai, Jasi,
38. Bani, Benui, Semei,
39. Salmias, Natã, Adaías, Mecnedebai,
40. Sisai, Sarai, Ezrel, Selemiau,
41. Semerias, Selum, Amarias, José.
42. Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matatias, Zabad,
43. Zabina, Jedu, Joel e Banaías.
44. Todos estes homens, que haviam desposado mulheres estrangeiras, despediram-nas com seus filhos.

Livro de Neemias

Capítulo 1

1. Palavras de Neemias, filho de Helquias. No mês de Casleu do vigésimo ano, encontrando-me eu em Susa, no palácio,
2. eis que chegaram de Judá, Hanani, um de meus irmãos, com alguns companheiros. Perguntei-lhes pelos judeus libertados que tinham escapado ao cativeiro e a respeito de Jerusalém.
3. Os que escaparam, disseram-me eles, os que voltaram do cativeiro, estão lá na província, numa grande miséria e numa situação humilhante; os muros de Jerusalém estão em ruínas e suas portas foram incendiadas.
4. Ouvindo tais palavras, sentei-me para chorar e fiquei vários dias desconsolado; jejuei e orei diante do Deus do céu,
5. dizendo: Ah! Senhor, Deus do céu, Deus grande e terrível, vós que permaneceis fiel à vossa aliança e exerceis a misericórdia para com aqueles que vos amam e observam os vossos mandamentos,
6. que vossos ouvidos estejam atentos e vossos olhos se abram para ouvirdes a prece que eu, vosso servo, estou fazendo na vossa presença, de noite e de dia, pelos filhos de Israel, vossos servos, confessando os pecados que nós, os israelitas, cometemos contra vós. Porque eu mesmo e a casa de meu pai temos pecado.
7. Nós vos ofendemos gravemente e não observamos as leis, mandamentos e preceitos que destes a Moisés, vosso servo.
8. Lembrai-vos da palavra que destes ao vosso servo Moisés, dizendo: se transgredirdes meus preceitos, eu vos dispersarei entre as nações;
9. mas, se voltardes a mim, se observardes meus mandamentos e os praticardes, mesmo que estejais deportados às extremidades do céu, eu vos reunirei ali

e vos farei retornar ao lugar que escolhi para estabelecer nele a morada de meu nome.

10. Eles são vossos servos, esse mesmo povo que libertastes com o poder e a força de vossa mão.
11. Ah! Senhor, prestai ouvidos à oração deste vosso servo e à oração dos vossos servos que veneram o vosso nome. Dignai-vos hoje dar bom êxito ao vosso servo, e fazei-o ganhar o favor do rei. Eu era então copeiro do rei.

Capítulo 2

1. No vigésimo ano do rei Artaxerxes, no mês de Nisã, estando o vinho diante de mim, tomei-o e o ofereci ao rei. Ora, jamais em outra ocasião, eu estivera triste em sua presença.
2. Disse-me o rei: Por que tens a face sombria? Não estás doente! Tens no entanto algum dissabor!
3. Muito conturbado respondi ao rei: Viva o rei para sempre! Como não haveria eu de estar pesaroso, desde que a cidade onde se encontram os túmulos de meus pais está devastada e suas portas consumidas pelo fogo?
4. Disse-me o rei: Que tens a me pedir?
5. Então, fazendo uma prece ao Deus do céu, eu disse ao rei: Se aprouver ao rei, e se o teu servo te é agradável, permite-me ir para a terra de Judá, à cidade onde se encontram os túmulos de meus pais, para reconstruí-la.
6. O rei, junto de quem estava sentada a rainha, perguntou-me: Quanto tempo durará tua viagem? Quando voltarás? Ele consentiu que eu partisse, logo que lhe fixei certo prazo.
7. Prossegui: Se o rei achar bom, que me deem missivas para os governadores de além do rio, a fim de que me deixem passar para Judá;

8. e uma outra carta para Asaf, o intendente da floresta real, para que ele me forneça a madeira para a viga das portas da fortaleza vizinha ao templo, para as muralhas da cidade e para a casa em que eu habitar.

O rei concordou com o meu pedido, porque a mão favorável de meu Deus estava comigo.

9. Fui ter com os governadores de além do rio e entreguei-lhes as cartas do rei; ora, o rei fizera-me escoltar por alguns chefes militares e cavaleiros.
10. Mas, quando Sanabalat, o horonita, e Tobias, o servo amonita, foram informados disso, ficaram grandemente despeitados por ter chegado um homem que procurava o bem dos filhos de Israel.
11. Cheguei a Jerusalém e, depois de ter passado ali três dias,
12. levantei-me durante a noite acompanhado de um pequeno grupo de homens, sem dizer a ninguém o que o meu Deus me inspirara fazer por Jerusalém. Não tinha comigo outro animal, senão aquele em que montava.
13. Saí à noite pela porta do Vale, e dirigi-me à fonte do Dragão e à porta da Esterqueira; verifiquei que as muralhas de Jerusalém estavam arruinadas e que as portas estavam consumidas pelo fogo.
14. Prossegui rumo à porta da Fonte e à piscina do Rei; mas não havia ali lugar para passagem com a minha montaria.
15. Subi então à noite ao barranco, examinei a muralha, retomei em seguida o mesmo caminho e reentrei pela porta do Vale.
16. Os magistrados ignoravam onde eu tinha ido e o que queria fazer. Até aquele momento, eu nada havia deixado transparecer, nem aos Judeus, nem aos sacerdotes, nem aos homens importantes, nem aos

magistrados, nem às demais pessoas do povo que se ocupavam dos trabalhos.

17. Disse-lhes então: Vede a miséria em que estamos; Jerusalém devastada, suas portas consumidas pelo fogo! Vinde; reconstruamos as muralhas da cidade e ponhamos termo a esta humilhante situação.
18. Contei-lhes em seguida como a mão de meu Deus me favorecera e narrei-lhes tudo o que dissera o rei. Gritaram todos: Vamos! Reconstruamos! E com coragem puseram-se a trabalhar nessa boa obra.
19. Quando Sanabalat, o horonita, Tobias, o servo amonita, e Gossem, o árabe, souberam disso, zombaram de nós e diziam num tom de desprezo: Que estais fazendo? Quereis revoltar-vos contra o rei?
20. Respondi-lhes: O próprio Deus do céu é quem nos fará triunfar. Nós somos seus servos, e vamos reconstruir. Quanto a vós, não tendes parte, nem direito, nem lembrança em Jerusalém.

Capítulo 3

1. O sumo sacerdote Eliasib e seus irmãos, sacerdotes, puseram-se a trabalhar para reconstruir a porta das Ovelhas; consagraram-na e assentaram-lhe os batentes. Construíram a muralha até a torre de Mea, a qual consagraram, e prosseguiram até a torre de Hananeel.
2. Ao lado deles construíam os homens de Jericó; e, mais ao longe, Zacur filho de Amri.
3. Os filhos de Asnaa construíram a porta dos Peixes; colocaram-lhe as vigas e assentaram-lhe os batentes, com suas fechaduras e as trancas.
4. Ao lado deles trabalhavam nas reparações Marimut, filho de Urias, filho de Acus, depois Mosolão, filho de Baraquias, filho de Mesezebel; depois Sadoc, filho de Baana.

5. Ao lado destes trabalhavam os tecuítas; mas seus chefes não prestaram apoio ao trabalho do seu Senhor.
6. Joiada, filho de Fasea, e Mosolão, filho de Besodias, repararam a porta antiga; puseram-lhe as vigas e colocaram os batentes, as fechaduras e as trancas.
7. Ao lado trabalhavam Meltias, o gabaonita, Jadon, o meronatita, bem como os homens de Gabaon e de Masfa, que eram súditos do governador da outra banda do rio.
8. Ao lado trabalhava Eziel, filho de Araías, que pertencia à turma dos ourives; depois Ananias, da turma dos perfumistas. Reconstruíram Jerusalém até o muro largo.
9. Ao lado deles trabalhava Rafaías, filho de Hur, chefe de uma metade do distrito de Jerusalém.
10. Depois, frente à sua casa, Jedaías, filho de Haromaf; em seguida Hatas, filho de Hasebonias.
11. Melquias, filho de Herem, e Hasub, filho de Falat-Moab, repararam outra parte da muralha e a torre dos Fornos.
12. Ao lado deles trabalhava, com suas filhas, Selum, filho de Aloes, chefe da outra metade do distrito de Jerusalém.
13. Hanun e os habitantes de Zanoe repararam a porta do Vale; recontruíram-na e trocaram os batentes, as fechaduras e as trancas; e fizeram além disso mil côvados de muro até a porta da Esterqueira.
14. Melquias, filho de Recab, chefe do distrito de Betacarão, reformou a porta da Esterqueira; reconstruiu-a, colocando-lhe também os batentes, as fechaduras e as trancas.
15. Selum, filho de Colhosa, chefe do distrito de Masfa, reparou a porta da Fonte; reconstruiu-a, cobriu-a e colocou-lhe os batentes, as fechaduras e as trancas.

Fez além disso os muros, desde a piscina de Siloé, ao lado do jardim do rei, até a escada que desce da cidade de Davi.

16. Depois dele, Neemias, filho de Azboc, chefe da metade do distrito de Betsur, trabalhou até defronte do túmulo de Davi, até o reservatório artificial e até a casa dos Heróis.
17. Depois dele, trabalharam os levitas com Reum, filho de Beni; ao lado trabalhava, para o seu distrito, Hasebias, chefe da metade do distrito de Ceila.
18. Mais ao longe trabalhavam seus irmãos, sob a direção de Bavai, filho de Enadad, chefe da outra metade de Ceila.
19. Azer, filho de Josué, chefe de Masfa, reparou outro setor da muralha, defronte da subida do arsenal, até a esquina.
20. Depois dele, Baruc, filho de Zacai, trabalhava com ardor em outra seção, desde a esquina até a entrada da casa do sumo sacerdote Eliasib.
21. Depois dele, Merimut, filho de Urias, filho de Hacus, trabalhava em outra seção, desde a porta da casa de Eliasib, até a extremidade dessa casa.
22. Mais ao longe, trabalhavam os sacerdotes, os homens da planície do Jordão.
23. Depois deles, Benjamim e Hasub trabalhavam defronte das suas casas. Depois deles, Azarias, filho de Maasias, filho de Ananias, ao lado de sua casa;
24. depois dele, Benui, filho de Henadad, trabalhava em outra seção, desde a casa de Azarias até a esquina e o contorno.
25. Falel, filho de Ozi, trabalhava defronte da esquina e da alta torre que aparece sobre o palácio real, perto do átrio da prisão.

26. Depois dele trabalhava Fadaías, filho de Faros. (Os natineus habitavam Ofel, até defronte da porta da Água, a oriente, e da torre que se salientava.)
27. Depois dele, os tecuítas trabalhavam na parte seguinte, defronte da torre que se salientava, até o muro de Ofel.
28. Acima da porta dos Cavalos, trabalhavam os sacerdotes, cada um diante de sua casa.
29. Depois deles, Sadoc, filho de Emmer, diante de sua casa; depois Semaías, filho de Sequenias, guardião da porta oriental do templo.
30. Depois dele Hananias, filho de Selemias e Hanum, o sexto filho de Selef, repararam uma outra seção. Depois dele Mosolão, filho de Baraquias, trabalhava diante de sua residência.
31. Depois dele, trabalhava Melquias, que pertencia à turma dos ourives, até a casa dos natineus e dos negociantes, diante da porta de Mifcad até o quarto da esquina.
32. Enfim, entre o quarto da esquina do contorno e a porta das Ovelhas, trabalhavam os ourives e os negociantes.
33. Grande foi a raiva de Sanabalat quando soube que reconstruíamos a muralha. Em sua cólera, escarneceu dos judeus,
34. e disse diante de seus irmãos e do exército da Samaria: Que querem fazer esses miseráveis judeus? Porventura permitiremos que o façam? Querem eles oferecer sacrifícios? Chegarão ao cabo de sua empresa? Tirarão por acaso pedras destes montes de areia calcinada?
35. E Tobias, que estava ao seu lado, ajuntou: Deixem-nos reconstruir! Virá uma raposa e fará cair a sua muralha de pedra.
36. Ouvi, ó nosso Deus, como nos desprezam. Fazei recair sobre suas cabeças todos os seus insultos. Fazei deles a presa de outros numa terra de exílio.

37. Não perdoeis sua iniquidade, e que seu pecado jamais seja esquecido diante de vossa face, tão grande é o escândalo que fizeram diante dos construtores!
38. Reconstruímos o muro, reparamo-lo inteiramente até a metade de sua altura, tanto era o ânimo do povo para trabalhar.

Capítulo 4

1. Quando Sanabalat, Tobias, os árabes, os amonitas e os azoteus souberam que prosseguíamos na reparação das muralhas de Jerusalém e que as fendas começavam a desaparecer, ficaram enraivecidos.
2. Coligaram-se todos para vir atacar Jerusalém e semear ali a confusão.
3. Fizemos oração ao nosso Deus, e estabelecemos uma guarda de dia e de noite, para nos proteger contra eles.
4. Já o povo de Judá dizia: Os transportadores estão quase sem forças, e há ainda grande quantidade de escombros. Jamais conseguiremos reconstruir a muralha.
5. E nossos inimigos diziam: Atacá-los-emos sem que saibam e antes que vejam algo; matá-los-emos e assim poremos fim a este trabalho.
6. Os judeus que habitavam nas vizinhanças vieram até dez vezes advertir-nos acerca dos lugares de onde possivelmente nossos inimigos viriam atacar-nos.
7. Coloquei, pois, como anteparo, por detrás das muralhas, nos pontos descobertos, o povo dividido em famílias, com as suas espadas, lanças e arcos.
8. Tendo terminado a inspeção, achei que era de meu dever exortar os homens importantes, os magistrados e o restante do povo: Não tenhais medo deles! disse-lhes eu. Lembrai-vos de que o Senhor é grande e

temível; combatei por vossos irmãos, vossos filhos e filhas, vossas mulheres e vossas casas!

9. Quando nossos inimigos souberam que estávamos alertados, (compreenderam) que Deus lhes aniquilava o projeto. Nós, pois, retornamos todos à muralha, cada um ao seu trabalho.
10. Mas, depois daquele dia, a metade dos que estavam comigo trabalhava, enquanto a outra metade estava armada de lanças, escudos, arcos e couraças; e os chefes estavam atrás deles com toda a gente de Judá.
11. Entre os que estavam ocupados na muralha, os transportadores trabalhavam com uma das mãos e, na outra, traziam uma arma;
12. os pedreiros tinham cada um sua espada na cinta ao redor dos rins; foi assim que se fez a alvenaria. Um homem tocador de trombeta estava junto de mim.
13. E eu disse aos homens importantes, aos magistrados e ao resto do povo: O trabalho é considerável e se estende por um vasto espaço; nós nos encontramos dispersados na muralha, uns a grande distância dos outros.
14. Quando, pois, tocar a trombeta, de qualquer canto em que vós a escuteis, reuni-vos a nós. Nosso Deus combaterá por nós.
15. Estávamos assim trabalhando, a metade com a lança na mão, desde o despontar da aurora até a aparição das estrelas.
16. Ao mesmo tempo, eu disse ao povo: Cada um, com seu ajudante, passe a noite em Jerusalém, para nos auxiliar a montar a guarda durante a noite e a trabalhar durante o dia.
17. Quanto a mim, a meus irmãos, a minha gente, e aos guardas de minha escolta, nem mesmo trocávamos

nossas vestes; cada um guardava sua arma ao alcance da mão.

Capítulo 5

1. Entretanto, os homens do povo e suas mulheres fizeram ouvir lamentações muito fortes contra os judeus, seus irmãos.
2. Havia alguns que diziam: Nós, nossos filhos e filhas, somos numerosos; precisamos de trigo, para que possamos comer e viver.
3. Havia outros que diziam: Somos obrigados a empenhar nossas terras, nossas vinhas e nossas casas para termos trigo durante a fome.
4. Outros ainda: Tivemos de tomar dinheiro emprestado para pagar o tributo ao rei, empenhando nossas vinhas e nossos campos.
5. E, no entanto, somos da mesma raça que nossos irmãos; nossos filhos não são diferentes dos deles; e eis que foi preciso escravizar nossos filhos e filhas; mesmo agora, entre nossas filhas, há algumas que já são escravas. E nada podemos fazer, porque nossos campos e nossas vinhas passaram já à mão de outros.
6. Estes lamentos e reclamações irritaram-me profundamente.
7. Depois de ter refletido, censurei as pessoas importantes e os magistrados: Por que, lhes disse eu, cobrais usuras de vossos irmãos? Convoquei então por causa deles uma grande assembleia,
8. e disse-lhes: Nossos irmãos judeus, que tinham sido vendidos às nações, nós os resgatamos segundo nossa posse. E vós vendeis vossos irmãos? É a nós que eles seriam vendidos! Calaram-se, não encontrando o que responder.
9. Eu continuei: O que estais fazendo não é correto! Não devíeis caminhar no temor de nosso Deus, para evitar o

insulto das nações que são nossas inimigas?

10. Eu mesmo, com meus irmãos e servos, nós emprestamos prata e trigo. Pois bem! Abandonemos o que nos devem.
11. Devolvei-lhes desde já seus campos, suas vinhas, suas oliveiras e suas casas, bem como a porcentagem de prata, de trigo, de vinho e de azeite que exigistes deles como juros.
12. Responderam eles: Devolveremos tudo, e nada mais lhes pediremos; faremos tudo o que dizes. Chamei então os sacerdotes, e os fiz jurar que procederiam assim.
13. E sacudi o pó de meu manto, dizendo: Que Deus assim sacuda de sua casa e de seus bens todo aquele que não cumprir com a sua palavra; que assim, expulso, fique também tal homem espoliado! Ao que toda a assembleia respondeu: Amém, louvando o Senhor. E o povo nada mais disse.
14. Depois do dia em que o rei me estabeleceu como governador da região de Judá, isto é, depois do vigésimo até o trigésimo segundo ano do reinado do rei Artaxerxes, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão do governador.
15. Os antigos governadores, meus predecessores, cobrando o pão e o vinho à razão de quarenta siclos por dia, tinham sido uma carga para o povo, que também sofria as exações de seus servos. Mas, quanto a mim, o temor de Deus preservou-me de proceder assim.
16. Eu mesmo colaborei no trabalho de reparação das muralhas. Não compramos campo algum, e meus servos puseram-se todos a trabalhar.
17. Tinha eu ao meu encargo a alimentação de cento e cinquenta homens, judeus e magistrados, além dos que

nos vinham procurar das regiões vizinhas.

18. Preparávamos cada dia um boi, seis carneiros escolhidos e aves, tudo à minha custa; e a cada dez dias se servia o vinho necessário em abundância. Entretanto, não reclamei a pensão do governador porque os trabalhos pesavam muito sobre o povo.
19. Lembrai-vos, ó meu Deus, de tudo o que eu fiz por este povo, e recompensai-me.

Capítulo 6

1. Sanabalat, Tobias, Gossem o árabe, e outros inimigos nossos, souberam que eu havia reconstruído a muralha e que não havia mais brechas; entretanto, até aquele momento eu não havia ainda colocado os batentes nas portas.
2. Mandaram solicitar-me uma entrevista com eles numa das aldeias do vale de Ono. Projetavam fazer-me mal.
3. Enviei-lhes mensageiros para dizer-lhes: Estou em vias de executar um trabalho importante; não posso descer. Não tenho desculpa para interromper meu trabalho e não posso deixar a obra para descer a vós.
4. Quatro vezes eles me endereçaram a mesma mensagem, e eu cada vez enviava-lhes a mesma resposta.
5. Pela quinta vez Sanabalat fez-me a mesma proposta por um seu servo, o qual, desta vez, trazia na mão uma carta aberta
6. que continha o seguinte: Foi divulgado entre as gentes, e Gossem afirma que, se tu reconstróis a muralha, é porque tu e os judeus estais projetando uma revolta. E, pelo que se diz, desejas tornar-te o rei deles,
7. e terias mesmo enviado profetas para proclamar-te rei de Judá em Jerusalém. Todos esses boatos chegarão aos ouvidos do rei. Vem, pois, e entendamo-nos.

8. Eu lhes respondi: Nada existe de verdadeiro no que dizes: foste tu que inventaste tudo isso.
9. Todos procuravam intimidar-nos. Diziam entre si: Fatigar-se-ão de tal modo que abandonarão o trabalho; este jamais será terminado. Agora, pois, ó meu Deus, sustentai os meus braços!
10. Fui depois à casa de Semaías, filho de Dalaías, filho de Metabeel, que se tinha fechado em sua residência. Vamos juntos, disse-me ele, à casa de Deus, ao interior do templo, e fechemos as portas do santuário, porque procuram matar-te; nesta mesma noite virão liquidar-te.
11. Respondi-lhe: Como! Então um homem como eu há de fugir? Por outra parte, como pode um homem como eu entrar no templo sem perder a vida? Ali não entrarei.
12. Eu compreendera, com efeito, que não fora Deus quem o enviara; se ele tinha pronunciado sobre mim tal predição, era porque Tobias e Sanabalat o haviam subornado.
13. Eles o faziam para intimidar-me e fazer-me pecar segundo o seu desejo; isto lhes permitiria cobrir-me de opróbrios e lançar-me em má reputação.
14. Lembrai-vos, ó meu Deus, das maldades de Tobias e de Sanabalat; e também do profeta Noadias, bem como dos outros profetas que procuravam atemorizar-me.
15. Terminou-se a muralha no vigésimo quinto dia do mês de Elul, em cinquenta e dois dias.
16. Quando nossos inimigos souberam disso, encheram-se de temor todas as nações vizinhas: pois seu ânimo arrefeceu e reconheceram que, se aquela empresa fora levada a bom termo, era graças ao nosso Deus.
17. Naquele tempo, Tobias mantinha uma correspondência contínua com certas pessoas importantes de Judá.

18. Muitos, com efeito, estavam-lhe unidos por juramento, pois ele era genro de Sequenias, filho de Area, e Joanã, seu filho, era casado com a filha de Mosolão, filho de Baraquias.
19. Até mesmo o louvavam em minha presença e participavam-lhe as minhas palavras. Esse Tobias era quem me remetia cartas para atemorizar-me.

Capítulo 7

1. Logo que foi restaurada a muralha, colocados os batentes das portas, e que os porteiros, cantores e levitas foram encarregados da vigilância,
2. confiei a defesa da cidade a Hanani, meu irmão, e a Ananias, comandante da cidadela, porque era um homem sério e muito piedoso.
3. Ordenei-lhes que não abrissem as portas de Jerusalém enquanto não viesse o calor do sol; à tarde, enquanto os guardas estivessem ainda em seus postos, colocaríamos as trancas e fecharíamos as portas; e durante a noite estabeleceríamos guardas recrutados entre os habitantes de Jerusalém; cada um devia montar guarda em seu posto diante de sua própria casa.
4. A cidade era grande e espaçosa, mas não tinha muitos habitantes, e as moradias não estavam ainda todas reconstruídas.
5. Meu Deus inspirou-me então que reunisse as pessoas importantes, os magistrados e o povo, e fizesse o recenseamento. Descobri um registro genealógico dos que tinham voltado em primeiro lugar, no qual estava escrito o que segue:
6. Entre os exilados que Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha levado cativos, estes são os habitantes da província que se puseram a caminho para retornar a Jerusalém e à Judéia, cada um à sua localidade.

7. Voltaram sob o comando de Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfarat, Beguai, Naum, Baana.

8-38. Este é o recenseamento dos israelitas: filhos de Farsos: 2.172; filhos de Safatias: 372; filhos de Area: 652; filhos de Faat-Moab, descendentes de Josué e de Joab: 2.818; filhos de Elão: 1.254; filhos de Zetua: 845; filhos de Zacai: 760; filhos de Banui: 648; filhos de Bebai: 628; filhos de Azgad: 2.322; filhos de Adonicão: 667; filhos de Beguai: 2.067; filhos de Adin: 655; filhos de Ater de Ezequias: 98; filhos de Hasem: 328; filhos de Bezai: 324; filhos de Haref: 112; filhos de Gabaon: 95; habitantes de Belém e de Netofa: 188; habitantes de Anatot: 128; habitantes de Bet-Azmot: 42; habitantes de Cariatiarim, de Cafira e de Berot: 743; habitantes de Ramá e de Geba: 621; habitantes de Macmas: 122; habitantes de Betel e Hai: 123; habitantes de outro Nebo: 52; filhos do outro Elão: 1.254; filhos de Harim: 320; habitantes de Jericó: 345; filhos de Lod, de Hadid e de Ono: 721; filhos de Senaa: 3.930.

39-42. Sacerdotes: filhos de Iedaiá, da casa de Josué: 973; filhos de Emmer: 1.052; filhos de Pasur: 1.247; filhos de Harim: 1.017.

43. Levitas: filhos de Josué e de Cadmiel, descendentes de Odaías: 74.
44. Cantores: filhos de Asaf: 148.
45. Porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: 138.

46-56. Natineus: filhos de Siha, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot, filhos de Ceros, filhos de Sia, filhos de Fadon, filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Selmai, filhos de Hanã, filhos de Gadel, filhos de Gaer, filhos de Reaia, filhos de Rasin, filhos de Necoda, filhos de Gazão, filhos de Aza, filho de Fazea, filhos de Basai, filhos de Munim, filhos de Nefusim, filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur,

filhos de Baslit, filhos de Maida, filhos de Harsa, filhos de Bercos, filhos de Sisara, filhos de Tema, filhos de Nasia, filhos de Hatifa.

57-59. Filhos dos servos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Farida, filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Gadel, filhos de Safatia, filhos de Hatil, filhos de Poceret-Asebaim, filhos de Amon.

60. Total dos natineus e dos filhos dos servos de Salomão: 392.
61. Eis aqueles que, partindo de Tel-Mela, de Tel-Harsa, de Querub-Adon e de Imer, não conseguiram provar sua origem israelita, nem tornar conhecidas sua família e descendência:
62. filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda, 642;
63. e entre os sacerdotes: filhos de Hobaia, filhos de Acos, filhos de Berzelai, o qual, tendo desposado uma das filhas de Berzelai, o galaadita, foi chamado pelo seu nome.
64. Procuraram estabelecer sua genealogia, mas não o conseguiram descobrir. Assim, foram excluídos do sacerdócio.
65. O governador proibiu-lhes comer das coisas sagradas, até que se pudesse encontrar um sacerdote qualificado para consultar Deus pelo Urim e Tumim.
66. Toda a assembleia perfazia um total de 42.360 pessoas,
67. sem contar seus servos e servas, que eram em número de 7.337. Havia com eles 245 cantores e cantoras.
68. Tinham 736 cavalos, 245 burros,
69. 435 camelos e 6.720 jumentos.
70. Alguns chefes de família fizeram donativos para os trabalhos. O governador doou ao tesouro mil dáricos de ouro, cinquenta taças e quinhentas e trinta túnicas sacerdotais.

71. Muitos chefes de família doaram ao tesouro vinte mil dáricos de ouro e duas mil e duzentas minas de prata.
72. Enfim, o resto do povo doou vinte mil dáricos de ouro, duas mil minas de prata e sessenta e sete túnicas sacerdotais.
73. Foi assim que os sacerdotes e levitas, os cantores, os porteiros, as pessoas do povo, os natineus e todos os israelitas estabeleceram-se em suas respectivas cidades. Assim, quando chegou o sétimo mês, os israelitas estavam instalados em suas cidades e casas.

Capítulo 8

1. Todo o povo se reuniu então, como um só homem, na praça que ficava diante da porta da Água, e pediu a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que o Senhor havia prescrito a Israel.
2. O sacerdote Esdras trouxe a lei diante da assembleia de homens, mulheres e de todas (as crianças) que fossem capazes de compreender. Era o primeiro dia do sétimo mês.
3. Esdras fez então a leitura da lei, na praça que ficava diante da porta da Água, desde a manhã até o meio-dia, na presença dos homens, mulheres e das (crianças) capazes de compreender; todos escutavam atentamente a leitura.
4. O escriba Esdras postou-se num estrado de madeira que haviam construído para a ocasião; a seu lado encontravam-se, à direita, Matatias, Semeías, Anias, Urias, Helcias e Maasias; à esquerda, Fadaías, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mosolão.
5. Esdras abriu o livro à vista do povo todo; ele estava, com efeito, elevado acima da multidão. Quando o escriba abriu o livro, todo o povo levantou-se.
6. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus; ao que todo o povo respondeu, levantando as mãos: Amém! Amém!

Depois inclinaram-se e prostraram-se diante do Senhor com a face por terra.

7. E Josué, Bani, Serebias, Jamin, Acub, Seftai, Odias, Maasias, Celita, Azarias, Josabed, Hanã, Falaías e outros levitas explicavam a lei ao povo, e cada um ficou no seu lugar.
8. Liam distintamente no livro da lei de Deus, e explicavam o sentido, de maneira que se pudesse compreender a leitura.
9. Depois Neemias, o governador, Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que instruíam o povo, disseram a toda a multidão: Este é um dia de festa consagrado ao Senhor, nosso Deus; não haja nem aflição, nem lágrimas. Porque todos choravam ao ouvir as palavras da lei.
10. Neemias disse-lhes: Ide para as vossas casas, fazei um bom jantar, tomai bebidas doces, e reparti com aqueles que nada têm pronto; porque este dia é um dia de festa consagrado ao nosso Senhor; não haja tristeza, porque a alegria do Senhor será a vossa força.
11. Os levitas acalmavam o povo. Calai-vos, diziam eles, este é um dia santo; não vos aflijais.
12. E todo o povo se foi para beber e comer, dar porções aos pobres e entregar-se a grandes alegrias. Porque haviam entendido o sentido das palavras que lhes foram explicadas.
13. No segundo dia, os chefes de família de todo o povo, os sacerdotes e os levitas reuniram-se junto do escriba Esdras para examinar o texto da lei.
14. Encontraram escrito na Lei que o Senhor havia dito, pelo ministério de Moisés, que os israelitas deviam habitar debaixo de tendas durante a festa do sétimo mês,

15. e que se devia proclamar e publicar em todas as cidades e em Jerusalém o seguinte aviso: Ide à montanha e trazei ramos de oliveira cultivada e de oliveira selvagem, ramos de mirta, ramos de palmeiras e de árvores frondosas, para fazer cabanas, segundo está prescrito.
16. Então o povo foi e trouxe ramos. E construíram as cabanas nos terraços de suas casas, nos pátios, nos átrios do templo, na praça da porta da Água e na praça da porta de Efraim.
17. Todos aqueles que tinham voltado do cativeiro fizeram cabanas e nelas habitaram. Desde o tempo de Josué, filho de Nun, até aquele dia, os israelitas não tinham feito coisa semelhante. E houve por isso grande regozijo.
18. Foi feita a cada dia uma leitura da lei de Deus, desde o primeiro dia da festa até o último. Celebraram a festa durante sete dias, e, no oitavo dia, houve uma assembleia solene para encerramento, segundo prescrevia o rito.

Capítulo 9

1. No vigésimo quarto dia do mesmo mês, vestidos de sacos, e com a cabeça coberta de pó, os israelitas reuniram-se para um jejum.
2. Os que eram de origem israelita estavam separados de todos os estrangeiros, e apresentaram-se para confessar seus pecados e as iniquidades de seus pais.
3. De pé em seus lugares, escutaram a leitura da lei do Senhor, seu Deus, durante um quarto do dia; e durante o outro quarto do dia confessaram seus pecados e prostraram-se diante do Senhor, seu Deus.
4. Josué, Bani, Cedmiel, Sabanias, Boni, Sarebias, Bani e Canani, que haviam tomado lugar no estrado dos levitas, invocaram em alta voz o Senhor, seu Deus.

5. E os levitas Josué, Cedmiel, Bani, Hasebnias, Serebias, Odaías, Sebnias e Fataías diziam: Levantai-vos, bendizei ao Senhor, vosso Deus, de eternidade em eternidade! Seja bendito o vosso nome glorioso, com toda a sorte de louvores e bênçãos.
6. Sois vós, Senhor, vós somente, que fizestes o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo o que ela contém, o mar e tudo o que nele se encerra; sois vós quem dais a vida a todos os seres, e o exército dos céus vos adora.
7. Vós, Senhor Deus, fostes quem escolheu Abrão, quem o fez deixar a terra de Ur, na Caldéia, e quem lhe deu o nome de Abraão.
8. Encontrastes nele um coração fiel, e com ele firmastes uma aliança, prometendo dar à sua posteridade a terra dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos gergeseus, e cumpristes a vossa palavra, porque sois justo.
9. Vistes a aflição de nossos pais no Egito, e ouvistes os seus clamores junto do mar Vermelho.
10. Operastes milagres e prodígios contra o Faraó, contra todos os seus servos e todo o povo de sua terra, porque sabíeis que haviam tratado com arrogância os nossos pais; e adquiristes um renome que perdura até os nossos dias.
11. Fendestes o mar diante deles, que passaram a pé enxuto; mas precipitastes nos abismos todos os que os perseguiam, como uma pedra é atirada às profundezas das águas.
12. Vós os guiastes durante o dia por uma coluna de nuvem, e à noite por uma coluna de fogo, para iluminar o caminho que deviam seguir.
13. Descestes ao monte Sinai, falastes-lhes do alto do céu e destes-lhes justas ordenações, leis verdadeiras,

preceitos e mandamentos excelentes.

14. Fizestes lhes conhecer o vosso santo sábado, e prescrevestes-lhes, pela boca de Moisés, vosso servo, os mandamentos, preceitos e uma lei.
15. Do alto do céu, destes-lhes pão para saciar a fome; e do rochedo fizestes jorrar água para matar-lhes a sede. E vós os mandastes tomar posse da terra que havíeis jurado dar-lhes.
16. Mas os nossos pais, em seu orgulho, endureceram a cerviz e não observaram os vossos mandamentos.
17. Recusaram-se a ouvir, e não mais se incomodaram com as maravilhas que operastes em seu favor. Endureceram a cerviz e, em sua rebelião, elegeram um chefe para retornar à sua escravidão. Mas vós sois um Deus sempre pronto ao perdão, clemente e compassivo, vagaroso em encolerizar-se e rico em bondade, e assim não os abandonastes.
18. Mesmo quando fabricaram para si um bezerro de metal fundido, e vos ultrajaram grandemente dizendo ser aquilo o Deus que os tirara do Egito,
19. usastes de muita misericórdia e não os abandonastes no deserto; e a coluna de nuvem que os guiava durante o dia em sua viagem, bem como a coluna de fogo que lhes iluminava o caminho que deviam seguir durante a noite, não lhes foi arrebatada.
20. Destes-lhes do vosso bom espírito para torná-los prudentes; não lhes recusastes o vosso maná para seu alimento, e destes-lhes água para estancar a sede.
21. Durante quarenta anos provestes às suas necessidades no deserto, sem que nada lhes faltasse. Suas vestes não se estragaram e nem seus pés incharam.
22. Vós os livrastes dos reinos e dos povos, cujas terras repartistes entre eles. Tomaram posse da terra de

Seon, da terra do rei de Hesebon e da terra de Og, rei de Basã.

23. Multiplicastes seus filhos como as estrelas do céu; e os fizestes entrar na posse da terra. Havíeis prometido aos seus pais que entrariam e possuiriam essa terra,
24. mas foram seus filhos que a ocuparam. Diante deles humilhastes o orgulho dos habitantes da terra, os cananeus; entregastes em suas mãos tanto os reis como as populações, que ficaram à sua mercê.
25. Eles se apropriaram de cidades fortificadas e de terras férteis; tomaram posse de casas repletas de bens de toda a sorte, de cisternas já feitas, de vinhas, olivais e muitas árvores frutíferas. Puderam comer até se saciar e engordaram, vivendo nas delícias que lhes outorgava a vossa grande bondade.
26. Entretanto, foram rebeldes e se revoltaram contra vós. Desprezaram vossa lei; mataram vossos profetas que os conjuravam a retornar a vós. Como cometessem grandes ultrajes para convosco,
27. vós os abandonastes às mãos de seus inimigos, que os oprimiram. Mas quando, no tempo de sua miséria, clamaram a vós, vós os ouvistes do alto do céu, e, em vossa grande misericórdia, enviastes-lhes salvadores que os livraram das mãos dos seus inimigos.
28. Mas, assim que voltou a segurança, recomeçaram a fazer o mal diante de vós, e os abandonastes às mãos dos seus inimigos, que os tiranizaram. Mas clamaram de novo a vós, e vós, do alto do céu, os atendestes; assim é que a vossa grande misericórdia operou inúmeras vezes a sua libertação.
29. Vós os conjurastes a voltar à vossa lei, mas eles, em sua arrogância, não escutavam vossas objurgações, transgrediam vossas ordens, que dão a vida ao homem

que as observa; nada mais mostraram que ombros rebeldes, cerviz altiva e ouvidos surdos.

30. Vossa paciência para com eles durou muitos anos; vós lhes fazíeis admoestações pela inspiração de vosso espírito, que animava os vossos profetas. Então, finalmente, como não vos escutassem, vós os entregastes às mãos dos povos de outras terras.
31. Mas, mesmo assim, vossa grande misericórdia vos impediu de aniquilá-los, e não os abandonastes porque sois um Deus clemente e compassivo.
32. E agora, Senhor, Deus grande, poderoso e temível, vós que mantendes fielmente vossa aliança misericordiosa, não sejais indiferente a todos os sofrimentos que nos atingem, a nós, nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes, e a todo o vosso povo, desde o tempo dos reis da Assíria até o presente.
33. Em tudo aquilo que nos aconteceu, nada mais houve que justiça de vossa parte, porque procedestes com lealdade, enquanto que nós retribuíamos com o mal.
34. Nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes e nossos pais negligenciaram a prática da vossa lei, não mais obedeceram aos vossos mandamentos, nem às advertências que lhes fizestes.
35. Malgrado seu reino, apesar dos bens que lhes havíeis dado em abundância, e a despeito desta terra vasta e fértil que lhes entregastes, eles não vos serviram, não renunciaram às suas más obras.
36. E eis que hoje somos escravos! Escravos na própria terra que destes aos nossos pais, para usufruir de seus frutos e dos seus produtos.
37. Esta terra multiplica suas messes para reis estrangeiros, que no momento nos tiranizam por causa de nossos pecados, e dispõem a seu arbítrio de nossas

pessoas e de nossos animais. Sim, estamos numa grande aflição.

Capítulo 10

1. Por todos esses motivos, contratamos uma aliança sagrada, que redigimos por escrito, e onde os nossos chefes, levitas e sacerdotes vão colocar o seu selo.
2. Eis os que apuseram o seu selo: Neemias, o governador, filho de Helquias.

3-28. Sacerdotes: Sedecias, Saraías, Azarias, Jeremias, Fasur, Amarias, Melquias, Hatus, Sebenias, Meluc, Harim, Merimut, Abdias, Daniel, Genton, Baruc, Mosolão, Abias, Miamin, Maazias, Belgai, Semeías. Levitas: Josué, filho de Azanias, Benui, dos filhos de Henadad, Cadmiel e seus irmãos, Sebenias, Odaías, Celita, Falaías, Hanã, Mica, Roob, Hasebias, Zacur, Serebias, Sabanias, Odaías, Bani, Baninu. Chefes do povo: Faros, Faat-Moab, Elão, Zetu, Bani, Boni, Azgad, Bebai, Adonias, Begoai, Adin, Ater, Ezequias, Azur, Odaías, Hasum, Besaí, Haref, Anatot, Nebai, Megfias, Mosolão, Hazir, Mesizabel, Sadoc, Jedua, Feltias, Hanã, Anaías, Oséias, Ananias, Hassub, Aloes, Falea, Sobec, Reum, Hasebna, Maasias, Equias, Hanã, Anã, Meluc, Harim, Baana.

29. O resto do povo, os sacerdotes, levitas, porteiros, cantores, natineus, e todos os que estavam separados dos povos estrangeiros para seguir a lei de Deus, suas mulheres, filhos e filhas, todos os que estavam em idade de conhecer e compreender,
30. juntaram-se aos seus irmãos, às pessoas importantes, e se comprometeram com juramento a caminhar segundo a lei de Deus, dada por intermédio de Moisés, seu servo, a observar e a praticar todos os mandamentos do Senhor, nosso Deus, suas ordenações e leis.

31. Prometemos não dar nossas filhas aos habitantes da terra e não tomar suas filhas para os nossos filhos;
32. nada comprar da terra, em dia de sábado ou em dia de festa, se trouxessem para vender, naqueles dias, mercadorias ou quaisquer gêneros alimentícios que fossem; deixar repousar a terra e não reclamar nenhuma dívida no sétimo ano.
33. Impusemo-nos a obrigação de pagar cada ano o terço de um siclo para o serviço do templo:
34. os pães da proposição, a oblação perpétua, o holocausto perpétuo, os sacrifícios dos sábados, das neomênias e das festas, as coisas consagradas, os sacrifícios expiatórios em favor de Israel, e para todo o serviço da casa de nosso Deus.
35. Tiramos a sorte, sacerdotes, levitas e o povo, para a repartição da oferta da madeira, a fim de que cada família, por sua vez, em cada ano, nas épocas determinadas, trouxesse ao templo o material necessário para manter aceso o fogo do altar do Senhor, nosso Deus, de conformidade com o que está escrito na lei.
36. Tomamos o compromisso de levar ao templo, cada ano, as primícias de nosso solo e as de nossos campos;
37. de apresentar igualmente aos sacerdotes que fazem o serviço da casa de Deus, como está prescrito na lei, os primogênitos dos nossos filhos e de nossos rebanhos, e os primogênitos de nossos bois e de nossas ovelhas;
38. do mesmo modo, de levar aos sacerdotes, nas salas da casa de Deus, as primícias de nossos alimentos, nossas oferendas, assim como dos frutos de todas as árvores, do vinho e do azeite; e de entregar o dízimo de nosso solo aos levitas, que estavam encarregados de transportá-lo para todas as nossas aglomerações agrícolas.

39. Um sacerdote da linhagem de Aarão acompanharia os levitas quando recebessem o dízimo; e os levitas trariam o dízimo do dízimo à casa de nosso Deus, para as salas que servem de depósito.
40. Porque os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer para essas salas as primícias do trigo, do vinho e do azeite; nessas salas é que se acham os utensílios do santuário, e é ali que os sacerdotes se encontram em serviço, bem como os porteiros e os cantores. Assim é que nós não mais queremos negligenciar a casa de nosso Deus.

Capítulo 11

1. Estabeleceram-se os chefes do povo em Jerusalém. O resto dos israelitas tirou a sorte, a fim de que um entre dez viesse habitar em Jerusalém, na cidade santa, enquanto que os nove outros ficariam nas demais cidades.
2. O povo abençoou todos aqueles que se decidiram espontaneamente a vir habitar em Jerusalém.
3. Eis os chefes de família da colônia que se estabeleceu em Jerusalém. Nas cidades de Judá, israelitas, sacerdotes, levitas, natineus e os filhos dos escravos de Salomão estabeleceram-se cada um em sua propriedade, na sua cidade.
4. Estabeleceram-se em Jerusalém filhos de Judá e filhos de Benjamim. Entre os filhos de Judá: Ataías, filho de Azião, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel, dos filhos de Fares;
5. e Maasias, filho de Baruc, filho de Colhosa, filho de Hazias, filho de Adaías, filho de Joiarib, filho de Zacarias, filho de Sela.
6. Total dos filhos de Fares que habitaram em Jerusalém: 468 homens valentes.

7. Eis os filhos de Benjamim: Selum, filho de Mosolão, filho de Joed, filho de Fadaías, filho de Colaías, filho de Maasias, filho de Eteel, filho de Isaías,
8. e depois dele Gebai, Selai. Ao todo, 928.
9. Joel, filho de Zecri, era o chefe e Judá, filho de Senua, o segundo comandante da cidade.
10. Entre os sacerdotes: Idaías, filho de Joiarib, Jaquin,
11. Saraías, filho de Helcias, filho de Mosolão, filho de Sadoc, filho de Meraiot, filho de Aquitob, príncipe da casa de Deus,
12. e seus irmãos que trabalhavam no serviço do templo: 822; Adaías, filho de Jeroão, filho de Felelias, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Fasur, filho de Melquias,
13. e seus irmãos, chefes de família: 242; e Amassai, filho de Azrael, filho Aazi, filho de Mosolamot, filho de Emmer,
14. e seus irmãos, fortes e valentes, em número de 128. Zabdiel, filho de Hagdolim, era o seu chefe.
15. Entre os levitas: Semeías, filho de Hasub, filho de Azaricã, filho de Hasabias, filho de Boni;
16. Sabatai e Jozabed, superintendentes dos trabalhos exteriores da casa de Deus, entre os chefes dos levitas;
17. Matanias, filho de Mica, filho de Zebedeu, filho de Asaf, o chefe que entoava o cântico de louvores no tempo da oração; Becbecias, o segundo entre os seus irmãos, e Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Iditum.
18. Total dos levitas residentes na cidade santa: 284.
19. E os porteiros: Acub, Telmon e seus irmãos, guardiães das portas: 172.
20. O restante dos israelitas, sacerdotes e levitas, estabeleceu-se em todas as outras cidades de Judá, cada um em sua propriedade.

21. Os natineus estabeleceram-se no quarteirão de Ofel, tendo à frente Sia e Gasfa.
22. O chefe dos levitas de Jerusalém era Azi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, um dos cantores filho de Asaf, encarregado do serviço da casa de Deus.
23. Havia uma ordem do rei concernente a eles, e um salário determinado era entregue quotidianamente aos seus cantores.
24. Fataías, filho de Mesezebel, da linhagem de Zara, filho de Judá, era comissário do rei para todos os negócios civis.
25. Quanto às pequenas cidades e seus arredores, descendentes de Judá, estabeleceram-se em Cariat-Arbé e em suas aldeias, em Dibon e em suas aldeias, em Cabseel e em suas aldeias;
26. em Jesué, em Molada, em Bet-Falet,
27. em Hasersual, em Bersabéia e em suas aldeias;
28. em Siceleg, em Mocona e em suas aldeias;
29. em En-Remon, em Saraá, em Jerimut,
30. em Zanoé, em Odolão e em suas aldeias, em Laquis e no seu território; em Azeca e nas suas aldeias. Estabeleceram-se desde Bersabéia até o vale de Enom.
31. Descendentes de Benjamim estabeleceram-se desde Geba, até Macmas, Hai, Betel e em suas aldeias,
32. em Anatot, em Nobe, em Anania,
33. em Asor, em Rama, Getaim,
34. em Hadid, em Seboim, em Nebalat,
35. em Lod e em Ono, no vale dos operários.
36. Entre os levitas, houve classes pertencentes a Judá que se uniram à tribo de Benjamim.

Capítulo 12

1. Lista dos sacerdotes e levitas que voltaram com Zorobabel, filho de Salatiel, e com Josué: Saraías, Jeremias, Esdras,
2. Amarias, Meluc, Hatus,
3. Sequenias, Rehum, Merimut,
4. Ado, Genton, Abias,
5. Miamin, Maadias, Belga, Semeías,
6. Joiarib, Idaías, Selu, Amoc, Helcias, Idaías.
7. Tais eram os chefes dos sacerdotes e seus irmãos no tempo de Josué.
8. Os levitas: Josué, Benui, Cedmiel, Serebias, Judá, Matanias, que estava com seus irmãos, dirigindo o canto de louvores;
9. Becbecias e Hani, seus irmãos, alternavam com eles.
10. Josué gerou Joaquim, Joaquim gerou Eliasib, Eliasib gerou Joiada,
11. Joiada gerou Jonatã, e Jonatã gerou Jedoa.
12. Eis os chefes das famílias sacerdotais no tempo de Joaquim: para a de Saraías, Maraías; para a de Jeremias, Ananias;

13-21 para Esdras, Mosolão; para Amarias, Joanã; para Milico, Jonatã; para Sebenias, José; para Harão, Edna; para Maraiot, Helci; para Ado, Zacarias; para Genton, Mosolão; para Abias, Zecri; para Miamin e Moadias, Felti; para Belga, Samua; para Semeías, Jonatã; para Joiarib, Matanai; para Jodaías, Azi; para Selai, Celai; para Amoc, Heber; para Helcias, Hasebias; para Idaías, Natanael.

22. Sob o reinado de Dario, rei da Pérsia, fez-se uma lista de todos os chefes de famílias levíticas e sacerdotais do tempo de Eliasib, de Joiada, de Joanã e de Jedoa.
23. No livro das Crônicas, os chefes de famílias levíticas só estão inscritos até o tempo de Joanã, filho de Eliasib.

24. Os chefes dos levitas foram, pois: Hasebias, Serebias e Josué, filho de Cedmiel, encarregados, alternadamente com os seus irmãos, do serviço dos louvores ao Senhor segundo o rito instituído por Davi, com um coro respondendo ao outro;
25. Matanias, Becbecias, Abdias, Mosolão, Telmon e Acub eram porteiros e tinham a guarda das portas.
26. Tais eram os que estavam em funções no tempo de Joaquim, filho de Josué, filho de Josedec, e no tempo do governador Neemias, e de Esdras, sacerdote e escriba.
27. Por ocasião da inauguração das muralhas de Jerusalém, convocaram-se os levitas de todos os lugares onde habitavam, para que viessem a Jerusalém celebrar alegremente tal dedicação com hinos e cânticos, ao som de címbalos, cítaras e harpas.
28. Os filhos dos cantores reuniram-se dos campos vizinhos de Jerusalém e das cidades dos netofateus, de Bet-Galgal e do território de Geba e de Azmavet,
29. porque os cantores haviam construído aldeias nos arredores de Jerusalém.
30. Os sacerdotes e levitas purificaram-se, e depois purificaram o povo, as portas e a muralha.
31. Fiz então subir à muralha os chefes de Judá, e formei dois grandes coros para o cortejo. Um ia pela direita, por cima da muralha, na direção da porta da Esterqueira.
32. Em seguida caminhavam Osaías e a metade dos chefes de Judá,
33. Azarias, Esdras, Mosolão,
34. Judá, Benjamim, Semeías e Jeremias;
35. depois os filhos dos sacerdotes com trombetas: Zacarias, filho de Jonatã, filho de Semeías, filho de Matanias, filho de Miquéias, filho de Zecur, filho de Asaf,

36. e seus irmãos, Semeías, Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael, Judá e Hanani, com os instrumentos musicais de Davi, o homem de Deus. O escriba Esdras ia à frente deles.
37. Chegando à porta da fonte, subiram reto diante de si os degraus da cidade de Davi, pela subida da muralha que protege a casa de Davi, até atingir a porta da Água, ao oriente.
38. O segundo coro pôs-se a caminho por cima da muralha, do lado oposto; a este é que eu seguia com a outra metade da multidão.
39. Passando por cima da torre dos Fornos, caminhou-se até a muralha larga; depois por cima da porta de Efraim, da torre de Nananeel, da torre de Mea, até a porta das Ovelhas; e paramos à porta da Prisão.
40. Os dois coros se detiveram na casa de Deus, bem como eu e a metade dos magistrados que me acompanhavam,
41. e os sacerdotes Eliacim, Maasias, Miamin, Miquéias, Elisenai, Zacarias, Ananias, munidos de trombetas,
42. e Maasias, Semeías, Eleazar, Azi, Joanã, Melquias, Elã e Ezer. E os cantores se fizeram ouvir, sob a direção de Jezraías.
43. Ofereceram-se naquele dia grandes sacrifícios e houve grande regozijo porque Deus havia dado ao povo um grande motivo de alegria. As mulheres e as crianças tomaram parte também nas festividades, e de muito longe ouviam-se os gritos de alegria que ecoavam de Jerusalém.
44. Naquele tempo, estabeleceram-se homens para guardar as salas que serviam de depósito para as oferendas, as ofertas reservadas, as primícias e os dízimos, onde foram recolhidas, em suas diversas divisões, as partes assinaladas pela lei aos sacerdotes e

aos levitas. O povo de Judá alegrou-se, vendo em seus postos os sacerdotes e os levitas,

45. os quais, do mesmo modo que os cantores e os porteiros, asseguravam o serviço de seu Deus e os ritos das purificações, segundo as ordens de Davi e de Salomão, seu filho.

46. Com efeito, no tempo de Davi e de Asaf, havia chefes de cantores que cantavam louvores e ações de graças a Deus.

47. E agora, no tempo de Zorobabel e de Neemias, Israel inteiro servia quotidianamente porções destinadas aos cantores e porteiros; e dava as ofertas sagradas aos levitas, os quais entregavam sua parte aos filhos de Aarão.

Capítulo 13

1. Naquele tempo, por ocasião de uma leitura pública do livro de Moisés, descobriu-se um texto no qual se dizia que o amonita e o moabita jamais deviam ingressar na assembleia de Deus,
2. porque não tinham vindo ao encontro dos filhos de Israel com pão e água, e haviam contratado Balaão para amaldiçoá-los - maldição que nosso Deus mudara em bênção.
3. Logo que se ouviu a leitura dessa lei, excluíram de Israel todos os elementos estrangeiros.
4. Antes disso, o sacerdote Eliasib, intendente dos depósitos da casa de nosso Deus, e parente de Tobias,
5. colocara à disposição deste último uma grande sala, onde se depositavam até então as oferendas, o incenso, os utensílios, o dízimo do trigo, do vinho e do azeite, a taxa dos levitas, dos cantores e porteiros e as ofertas devidas aos sacerdotes.
6. Quando fazia tudo isso, eu não estava mais em Jerusalém; porque no trigésimo segundo ano do reinado de Artaxerxes, rei de Babilônia, fui ter com o rei.
7. Decorrido algum tempo, voltei a Jerusalém com a aquiescência do rei, e tive conhecimento do mal que havia cometido Eliasib em favor de Tobias, colocando-lhe à disposição uma sala nos átrios da casa de Deus.
8. Fiquei grandemente indignado. Mandei tirar para fora do quarto todo o mobiliário de Tobias,
9. ordenei que purificassem a sala, e fiz recolocar os utensílios da casa de Deus, as oferendas e o incenso.
10. Soube também que as dádivas devidas aos levitas não lhes tinham sido entregues, e que os levitas e os

cantores encarregados do serviço tinham se retirado cada um para as suas terras.

11. Censurei os magistrados e disse-lhes: Por que foi abandonada a casa de Deus? Depois reuni os levitas e cantores, e os recoloquei em seus postos.
12. Então todo o Judá trouxe para os armazéns o dízimo do trigo, do vinho e do óleo.
13. Confiei a intendência dos armazéns ao sacerdote Selemias, ao escriba Sadoc, e a Fadaías, um dos levitas, com o seu auxiliar Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, porque tinham reputação de integridade. Foram encarregados de fazer a distribuição aos seus irmãos.
14. Recordai-vos de mim, ó meu Deus, que fiz tudo isso, e não apagueis de vossa memória os atos de piedade que fiz pela casa de meu Deus e por seu culto.
15. Na mesma época, encontrei em Judá homens que pisavam uvas durante o sábado, carregavam molhos, e transportavam em jumentos vinho, uva, figos, e toda a espécie de fardos, levando-os para Jerusalém em dia de sábado. Admoestei-os então a respeito do dia em que vendiam os seus produtos.
16. Havia também alguns de Tiro, estabelecidos na cidade, que traziam peixes e toda espécie de mercadorias, que vendiam em dia de sábado aos judeus, em Jerusalém.
17. Dirigi-me aos importantes de Judá: Procedeis muito mal, profanando o dia do sábado.
18. Vossos pais faziam o mesmo; e foi por isso que Deus fez cair todas essas desgraças sobre vós e sobre esta cidade. E vós ireis acender sua cólera contra Israel, profanando o sábado?
19. Em consequência, logo que as portas de Jerusalém foram cobertas pela sombra, antes do sábado, mandei que se fechassem as portas e só as abrissem depois do

sábado. Ademais, coloquei nas portas alguns dos meus homens, a fim de impedir que qualquer mercadoria entrasse no dia do sábado.

20. Então os negociantes e vendedores de toda espécie de produtos passaram uma ou duas vezes a noite fora de Jerusalém.
21. Interroguei-os: Por que passais a noite diante das muralhas? Se recomeçardes, mandar-vos-ei castigar. Cessaram então de vir durante o sábado.
22. E ordenei aos levitas que se purificassem e viessem guardar as portas para santificar o dia do sábado. Recordai-vos de mim, ó meu Deus, por causa disso, e tende piedade de mim segundo a vossa grande misericórdia.
23. Naqueles dias, encontrei judeus que haviam desposado mulheres de Azot, de Amon e de Moab.
24. A metade de seus filhos falava a língua de Azot e não sabia mais o hebraico; o mesmo sucedia com a língua dos outros povos.
25. Admoestei-os e os amaldiçoei; bati em muitos, arranquei os cabelos de alguns, e ordenei-lhes, em nome de Deus, que não mais dessem suas filhas aos filhos de estrangeiros e não tomassem filhas estrangeiras para os seus filhos nem para si mesmos.
26. Não foi esse, disse eu, o pecado de Salomão, rei de Israel? Não existia rei algum como ele entre a multidão das nações; era amado de seu Deus, e Deus o havia tornado rei de todo o Israel; entretanto, foram as mulheres estrangeiras que induziram tal homem a pecar.
27. E haveremos de ouvir que estais cometendo esse grande crime, e que sois assim infiéis ao nosso Deus, desposando mulheres estrangeiras?

28. Ora, um dos filhos de Jojada, filho do sumo sacerdote Eliasib, tornara-se genro de Sanabalat, o horonita; expulsei-o para longe de mim.
29. Recordai-vos, ó meu Deus, daqueles que profanaram assim o sacerdócio e os deveres sagrados dos sacerdotes e dos levitas!
30. Foi assim que purifiquei o povo de todo o elemento estrangeiro. Coloquei em vigor os regulamentos que sacerdotes e levitas deviam observar em seus respectivos misteres,
31. e restabeleci a oferenda da madeira nas épocas determinadas, bem como as primícias. Levai-o em conta, ó meu Deus, para o meu bem!

Livro de Tobias

Capítulo 1

1. Tobit, da tribo e da cidade de Neftali (situada na Galiléia superior, acima de Naasson, atrás do caminho do ocidente, tendo à esquerda a cidade de Sefet),
2. foi levado para o cativeiro no tempo de Salmanasar, rei dos assírios. Embora cativo, ele não abandonou o caminho da verdade.
3. Tudo aquilo, de que podia dispor, distribuía cada dia a seus irmãos de raça, que partilhavam com ele sua sorte de cativo.
4. Embora fosse ele o mais jovem da tribo de Neftali, seu proceder nada tinha de pueril.
5. Por isso, enquanto todos eles iam adorar os bezerros de ouro que o rei de Israel, Jeroboão, tinha feito, só ele fugia da companhia de todos e
6. dirigia-se ao templo do Senhor em Jerusalém, onde adorava o Senhor Deus de Israel, oferecendo fielmente as primícias e os dízimos de todos os seus bens.

7. De três em três anos, dava aos prosélitos e aos estrangeiros todo o seu dízimo.
8. Esta e outras práticas semelhantes da lei de Deus, tinha observado desde a sua infância.
9. Quando se tornou adulto, desposou uma mulher de sua tribo, chamada Ana, da qual teve um filho, a quem deu o nome de Tobias.
10. Ensinou-lhe desde a sua mais tenra idade a temer a Deus e a se abster de todo o pecado.
11. Desse modo, quando chegou com sua mulher e seu filho, como cativo, no meio de sua tribo, à cidade de Nínive,
12. embora todos os outros comessem dos alimentos dos pagãos, guardou sua alma pura, e jamais contraiu mancha alguma com seus alimentos.
13. E porque ele conservava com todo o seu coração a lembrança de Deus, Deus tornou-o simpático ao rei Salmanasar,
14. que o autorizou a ir aonde quisesse, e a fazer o que quer que lhe agradasse.
15. Ele ia, pois, visitar todos os deportados e dava-lhes conselhos salutares.
16. Foi um dia a Ragés, cidade da Média, com dez talentos de prata que o rei lhe tinha dado.
17. Encontrando entre a multidão dos seus compatriotas um homem de sua tribo, chamado Gabael, o qual se achava em dificuldades, deu-lhe a sobredita quantia de prata, mediante um recibo.
18. Passou o tempo; Salmanasar morreu e Senaquerib, seu filho, sucedeu-lhe no trono. Ora, Senaquerib odiava os israelitas.
19. Tobit ia diariamente visitar toda a sua parentela, consolava-a e distribuía dos seus bens a cada um, segundo as suas posses.

20. Alimentava os famintos, vestia os nus, e, com uma solicitude toda particular, sepultava os defuntos e os que tinham sido mortos.
21. Quando o rei Senaquerib, fugindo da Judéia ao castigo com que Deus o ferira por suas blasfêmias, mandou assassinar, na sua ira, um grande número de israelitas, Tobit sepultou os seus cadáveres.
22. Denunciaram-no ao rei, que o mandou matar e confiscou todos os seus bens.
23. Tobit, porém, despojado de tudo, fugiu com seu filho e sua mulher e, como tinha muitos amigos, conseguiu permanecer oculto.
24. Ora, quarenta e cinco dias depois, o rei foi assassinado por seus filhos,
25. e Tobit voltou para a sua casa; e foram-lhe restituídos todos os seus bens.

Capítulo 2

1. Algum tempo depois, num dia de festa religiosa, foi preparado um grande banquete na casa de Tobit.
2. Ele disse então ao seu filho: “Vai buscar alguns homens piedosos de nossa tribo, para comerem conosco”.
3. Ele saiu, mas logo voltou, anunciando ao pai que um dos filhos de Israel jazia degolado na praça. Tobit levantou-se imediatamente da mesa, sem nada haver comido e foi aonde estava o cadáver.
4. Tomou-o e levou-o clandestinamente para a sua casa, a fim de sepultá-lo com cuidado depois do sol posto.
5. Tendo escondido o cadáver, começou a comer com pranto e tremor,
6. lembrando-se do oráculo que o Senhor tinha pronunciado pela boca do profeta Amós: “Vossas festas mudar-se-ão em luto e lamentações” (Am 8,10).
7. Quando o sol se pôs, ele foi e o sepultou.

8. Seus vizinhos criticavam-no unanimemente: “Já uma vez ordenaram que te matassem, precisamente por isso e mal escapaste dessa sentença de morte, recomeças a enterrar os cadáveres!”
9. Mas Tobit temia mais a Deus que ao rei e continuava a levar para a sua casa os corpos daqueles que eram assassinados, onde os escondia e os inumava durante a noite.
10. Ora, aconteceu que um dia, cansado desse trabalho, voltou para a sua casa e deitou-se junto à parede onde adormeceu.
11. Enquanto dormia, caiu-lhe de um ninho de andorinhas esterco quente nos olhos e ele tornou-se cego.
12. Deus permitiu que lhe acontecesse essa prova, para que a sua paciência, como a do santo homem Jó, servisse de exemplo à posteridade.
13. Como havia sempre temido a Deus, desde a sua infância e guardado seus mandamentos, ele não se afligiu (nem murmurou) contra Deus por ter sido atingido pela cegueira.
14. Mas perseverou firme no temor a Deus e continuou a dar-lhe graças em todos os dias de sua vida.
15. Assim como o bem-aventurado Jó foi insultado por outros chefes, assim seus parentes e amigos escarneciam de seu comportamento:
16. “Onde está, diziam eles, essa esperança por cujo amor deste esmolas e sepultaste os mortos?”
17. Porém Tobit repreendia-os, dizendo: “Não faleis assim;
18. somos filhos dos santos (patriarcas) e esperamos aquela vida que Deus há de dar aos que não perdem jamais a sua confiança nele”.
19. Ora, Ana, sua mulher, ia todos os dias tecer e trazia o que ela ganhava com o trabalho de suas mãos.

20. Foi assim que, tendo trazido para casa um cabrito que recebera (como gratificação),
21. seu marido ouviu-o balir e disse: “Vê que ele não tenha sido roubado; restitui-o ao seu proprietário, porque não nos é permitido comer e nem mesmo tocar, o que foi roubado”.
22. Ao que lhe respondeu sua mulher com indignação: “Tua esperança é manifestamente vã. Agora tuas obras de misericórdia mostram bem o que valem!” Com estas e outras palavras semelhantes ela censurava-o duramente.

Capítulo 3

1. Tobit, então, suspirando em meio de suas lágrimas, pôs-se a orar:
2. Vós sois justo, Senhor! Vossos juízos são cheios de equidade e vossa conduta é toda misericórdia, verdade e justiça.
3. Lembrai-vos, pois, de mim, Senhor! Não me castigueis por meus pecados e não guardeis a memória de minhas ofensas, nem das de meus antepassados.
4. Se fomos entregues à pilhagem, ao cativeiro e à morte, e se nos temos tornado objeto de mofa e de riso para os pagãos entre os quais nos dispersastes, é porque não obedecemos às vossas leis.
5. Agora os vossos castigos são grandes, porque não procedemos segundo os vossos preceitos e não temos sido leais para convosco.
6. Tratai-me, pois, ó Senhor, como vos aprouver; mas recebei a minha alma em paz, porque me é melhor morrer que viver.
7. Aconteceu que, precisamente naquele dia, Sara, filha de Raguel, em Ecbátana na Média, teve também de suportar os ultrajes de uma serva de seu pai.

8. Ela tinha sido dada sucessivamente a sete maridos. Mas logo que eles se aproximavam dela, um demônio chamado Asmodeu os matava.
9. Tendo Sara repreendido a jovem criada por alguma falta, esta respondeu-lhe: Não vejamos jamais filho nem filha nascidos de ti sobre a terra! Foste tu que assassinaste os teus maridos.
10. Queres porventura matar-me, como mataste todos os sete? Ouvindo isso, Sara subiu ao seu quarto e aí ficou três dias completos, sem comer nem beber.
11. E, orando com fervor, ela suplicava a Deus, chorando, que a livrasse dessa humilhação.
12. Ao terceiro dia, acabou sua oração, bendizendo o Senhor desta forma:
13. Deus de nossos pais, que vosso nome seja bendito. Vós, que depois de vos irardes, usais de misericórdia, e no meio da tribulação perdoais os pecados aos que vos invocam.
14. Volto-me para vós, ó Senhor; para vós levanto os meus olhos.
15. Rogo-vos, Senhor, que me livreis dos laços deste opróbrio, ou então que me tireis de sobre a terra!
16. Vós sabeis que eu nunca desejei homem algum, e que guardei minha alma pura de todo o mau desejo.
17. Nunca frequentei lugares de prazer nem tive comércio com pessoas levianas.
18. E se consenti em casar-me, foi por vosso temor e não por paixão.
19. Foi, sem dúvida, porque eu não era digna deles; ou talvez não eram eles dignos de mim; ou então me destinastes a outro homem.
20. Não está nas mãos do homem penetrar os vossos desígnios.

21. Mas todo aquele que vos honra tem a certeza de que sua vida, se for provada, será coroada; que depois da tribulação haverá a libertação e que, se houver castigo, haverá também acesso à vossa misericórdia.
22. Porque vós não vos comprazeis em nossa perda. Após a tempestade, mandais a bonança. Depois das lágrimas e dos gemidos, derramais a alegria.
23. Ó Deus de Israel, que o vosso nome seja eternamente bendito!
24. Estas duas orações foram ouvidas ao mesmo tempo, diante da glória do Deus Altíssimo
25. e um santo anjo do Senhor, Rafael, foi enviado para curar Tobit e Sara, cujas preces tinham sido simultaneamente dirigidas ao Senhor.

Capítulo 4

1. Tobit, julgando que sua prece tinha sido atendida e que ia morrer, chamou junto de si o seu filho
2. e disse-lhe: “Ouve, meu filho, as palavras que vou te dizer e faze que elas sejam em teu coração um sólido fundamento.
3. Quando Deus tiver recebido a minha alma, darás sepultura ao meu corpo. Honrarás tua mãe todos os dias de tua vida,
4. porque te deves lembrar de quantos perigos ela passou por tua causa (quando te trazia em seu seio).
5. Quando ela, por sua vez, tiver cessado de viver, tu a enterrarás junto de mim.
6. Quanto a ti, conserva sempre em teu coração o pensamento de Deus; guarda-te de consentir jamais no pecado e de negligenciar os preceitos do Senhor, nosso Deus.
7. Dá esmola dos teus bens e não te desvies de nenhum pobre, pois, assim fazendo, Deus tampouco se desviará

de ti.

8. Sê misericordioso segundo as tuas posses.
9. Se tiveres muito, dá abundantemente; se tiveres pouco, dá desse pouco de bom coração.
10. Assim acumularás uma boa recompensa para o dia da necessidade,
11. porque a obra de caridade livra do pecado e da morte e preserva a alma de cair nas trevas.
12. A esmola será para todos os que a praticam um motivo de grande confiança diante do Deus Altíssimo.
13. Guarda-te, meu filho, de toda a fornicação; fora de tua mulher, não te autorizes jamais um comércio criminoso.
14. Nunca permitas que o orgulho domine o teu espírito ou tuas palavras, porque ele é a origem de todo o mal.
15. A todo o que fizer para ti um trabalho, paga o seu salário na mesma hora; que a paga de teu operário não fique um instante em teu poder.
16. Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não quererias que te fosse feito.
17. Come o teu pão em companhia dos pobres e dos indigentes; cobre com as tuas próprias vestes os que estiverem desprovidos delas.
18. Põe o teu pão e o teu vinho sobre a sepultura do justo, mas não o comas, nem o bebas em companhia dos pecadores.
19. Busca sempre conselho junto ao sábio.
20. Bendize a Deus em todo o tempo e pede-lhe que dirija os teus passos, de modo que os teus planos estejam sempre de acordo com a sua vontade.
21. Faço-te saber também, meu filho, que quando eras ainda pequenino, emprestei a Gabael de Ragés, cidade da Média, uma soma de dez talentos de prata, cujo recibo tenho guardado comigo.

22. Procura, pois, um meio de ir até lá para receber o sobredito peso de prata, restituindo-lhe o recibo.
23. Procura viver sem cuidados, meu filho. Levamos, é certo, uma vida pobre, mas se temermos a Deus, se evitarmos todo o pecado e vivermos honestamente, grande será a nossa riqueza.

Capítulo 5

1. Então Tobias respondeu a seu pai: Tudo o que me ordenaste, eu o farei, meu pai.
2. Mas estou realmente sem saber como ir buscar esse dinheiro. Gabael não me conhece, e eu tampouco o conheço; que sinal lhe hei de dar? Não conheço nem mesmo o caminho por onde ir a essa terra.
3. Seu pai disse-lhe: Tenho comigo o seu recibo; bastará que lho mostres, para que ele te devolva imediatamente o dinheiro.
4. Vai procurar um homem de confiança que te possa acompanhar, mediante uma retribuição. É preciso que recebas esse dinheiro enquanto ainda estou vivo.
5. Apenas saíra, Tobias encontrou um jovem de belo aspecto, equipado como para uma viagem.
6. Sem saber que se tratava de um anjo de Deus, ele o saudou e disse-lhe: De onde és tu, ó bom jovem?
7. Ele respondeu: Sou israelita. Tobias perguntou-lhe: Conheces porventura o caminho para a Média?
8. Oh, muito!, respondeu ele. Tenho percorrido frequentemente esse caminho. Hospedei-me em casa de Gabael, nosso compatriota que habita em Ragés, na Média, cidade que está situada na montanha de Ecbátana.
9. Tobias disse-lhe: Rogo-te que esperes por mim, enquanto vou anunciar isto a meu pai.

10. Tendo Tobias entrado e contado o sucedido ao seu pai, este ficou muito admirado e pediu que fizesse entrar o jovem.
11. Ele entrou e saudou a Tobit: A felicidade esteja contigo para sempre!
12. Ao que Tobit respondeu: Que felicidade posso eu ter ainda? Estou nas trevas, sem poder ver a luz do céu.
13. O jovem replicou-lhe: Tem ânimo, porque é fácil a Deus curar-te!
14. Tobit disse-lhe: É verdade que poderás conduzir meu filho à casa de Gabael, em Ragés, na Média? Quando voltares, eu te retribuirei por isso.
15. Então o anjo disse-lhe: Eu o levarei até lá e to reconduzirei.
16. Tobit então perguntou-lhe: Rogo-te que me digas de que família e de que tribo és tu?
17. O anjo respondeu: Que é que procuras: a raça do servo, ou o próprio servo para acompanhar teu filho?
18. Mas, para tranquilizar-te: eu sou Azarias, filho do grande Ananias.
19. És de família distinta, respondeu Tobit. Rogo-te que não me queiras mal por ter querido conhecer tua origem.
20. O anjo então disse: Conduzirei o teu filho são e salvo, e to trarei de novo são e salvo.
21. Tobit respondeu: Boa viagem! Que Deus esteja em vosso caminho, e que o seu anjo vos acompanhe.
22. Fizeram em seguida suas bagagens, Tobias despediu-se de seu pai e de sua mãe e os dois viajantes partiram.
23. Depois que partiram, sua mãe pôs-se a chorar: Tirastenos, disse ela, o bordão de nossa velhice, e o apartaste de nós.

24. Prouvera a Deus que nunca tivesse havido esse dinheiro pelo qual o enviaste.
25. O pouco que temos nos bastava; a nossa riqueza era a vista de nosso filho.
26. Tobit respondeu-lhe: Não chores; nosso filho chegará são e salvo, e voltará também são e salvo para a nossa companhia; tu o verás com os teus olhos.
27. Estou certo de que um bom anjo de Deus o acompanhará e disporá solicitamente tudo o que lhe diz respeito, de modo que ele tenha a alegria de voltar para nós.
28. Ouvindo isso, sua mãe cessou de chorar e calou-se.

Capítulo 6

1. Tobias partiu, pois, seguido de seu cão, e deteve-se na primeira parada à beira do rio Tigre.
2. Descendo ao rio para lavar os pés, eis que um enorme peixe se lançou sobre ele para devorá-lo.
3. Aterrorizado, Tobias gritou, dizendo: Senhor, ele lança-se sobre mim.
4. O anjo disse-lhe: Pega-o pelas guelras e puxa-o para ti. Tobias assim o fez. Arrastou o peixe para a terra, o qual se pôs a saltar aos seus pés.
5. O anjo então disse-lhe: Abre-o, e guarda o coração, o fel e o fígado, que servirão para remédios muito eficazes. Ele assim o fez.
6. A seguir ele assou uma parte da carne do peixe, que levaram consigo pelo caminho. Salgaram o resto, para que lhes bastasse até chegarem a Ragés, na Média.
7. Entretanto, Tobias interrogou o anjo: Azarias, meu irmão, peço-te que me digas qual é a virtude curativa dessas partes do peixe que me mandaste guardar.
8. O anjo respondeu-lhe: Se puseres um pedaço do coração sobre brasas, a sua fumaça expulsará toda

espécie de mau espírito, tanto do homem como da mulher, e impedirá que ele volte de novo a eles.

9. Quanto ao fel, pode-se fazer com ele um unguento para os olhos que têm uma belida, porque ele tem a propriedade de curar.
10. Em seguida Tobias disse-lhe: Onde queres que pousemos?
11. Há aqui, respondeu o anjo, um homem de tua tribo e de tua família, chamado Raguel, que tem uma filha chamada Sara; além dela não tem mais filha.
12. Todos os seus bens te devem pertencer: mas é preciso que a recebas por mulher.
13. Pede-a, pois, ao seu pai, e ele ta dará por mulher.
14. Tobias replicou: Ouvi dizer que ela já teve sete maridos, e que todos morreram. Diz-se mesmo que foi um demônio que os matou,
15. por isso eu temo que o mesmo venha a me acontecer, a mim que sou filho único, e desse modo faça descer lamentavelmente a velhice de meus pais à habitação dos mortos.
16. O anjo respondeu-lhe: Ouve-me, e eu te mostrarei sobre quem o demônio tem poder:
17. são os que se casam, banindo Deus de seu coração e de seu pensamento, e se entregam à sua paixão como o cavalo e o burro, que não têm entendimento: sobre estes o demônio tem poder.
18. Tu, porém, quando te casares e entrares na câmara nupcial, viverás com ela em castidade durante três dias, e não vos ocupareis de outra coisa senão de orar juntos.
19. Na primeira noite, queimarás o fígado do peixe, e será posto em fuga o demônio.
20. Na segunda noite, serás admitido na sociedade dos santos patriarcas.

21. Na terceira noite, receberás a bênção que vos dará filhos cheios de saúde.
22. Passada esta terceira noite, aproximar-te-ás da jovem no temor ao Senhor, mais com o desejo de ter filhos que o ímpeto da paixão. Obterás assim para os teus filhos a bênção prometida à raça de Abraão.

Capítulo 7

1. Chegaram, pois à casa de Raguel, que os recebeu cordialmente.
2. Vendo Tobias, Raguel disse a Edna, sua mulher: Como este jovem é parecido com meu primo.
3. Dito isto, perguntou De onde viestes, ó jovens? Eles responderam: Somos da tribo de Neftali, dos deportados de Nínive.
4. Raguel prosseguiu: Conheceis porventura o meu primo Tobit? Certamente, responderam.
5. E como Raguel começasse a elogiar Tobit, o anjo disse-lhe: Esse Tobit de que falas é o pai deste jovem
6. Raguel lançou-se então ao pescoço de Tobias, beijou-o com lágrimas, e disse:
7. Abençoado sejas, meu filho, porque és filho de um homem de bem!
8. Edna, sua mulher, e Sara, sua filha, tinham também os olhos cheios de lágrimas.
9. Depois que conversaram, Raguel mandou matar um carneiro para preparar um jantar. E quando lhes rogava que tomassem lugar à mesa,
10. Tobias disse-lhe: Não comerei nem beberei aqui hoje, antes que me tenhas prometido conceder o que te vou pedir: dá-me Sara, tua filha, (por mulher).
11. Estas palavras encheram Raguel de espanto, pensando no que tinha acontecido aos sete maridos que se tinham aproximado dela, e começou a temer que tal

desgraça se repetisse mais uma vez. E como ele hesitasse em dar uma resposta a Tobias,

12. o anjo disse-lhe: Não temas dar-lhe tua filha, porque é deste piedoso servo de Deus que ela deve ser mulher. Por isso nenhum outro pôde tê-la.
13. Então Raguel disse: Não tenho mais dúvidas de que Deus admitiu em sua presença minhas lágrimas.
14. Estou persuadido de que ele vos fez vir à minha casa unicamente para que minha filha desposasse um seu parente, segundo a lei de Moisés. Não temas: eu ta hei de dar.
15. E, tomando a mão direita de sua filha, pô-la na de Tobias, dizendo: Que o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó esteja convosco; que ele vos una e derrame sobre vós a sua bênção.
16. Tomou em seguida o papel, e redigiram o ato do matrimônio.
17. E celebraram alegremente uma festa, agradecendo a Deus.
18. Raguel chamou então sua mulher e mandou-lhe que preparasse outro aposento.
19. Ela introduziu ali Sara, sua filha, e esta se pôs a chorar.
20. Mas ela disse-lhe: O Senhor do céu te encha de alegria pelos males que tens sofrido.

Capítulo 8

1. Depois do jantar, introduziram o jovem no aposento de Sara.
2. E Tobias, fiel às indicações do anjo, tirou do seu alforje uma parte do fígado e o pôs sobre brasas acesas.
3. Nesse momento, o anjo Rafael tomou o demônio e prendeu-o no deserto do Alto Egito.
4. Então Tobias encorajou a jovem com estas palavras: Levanta-te, Sara, e roguemos a Deus, hoje, amanhã e

depois de amanhã. Estaremos unidos a Deus durante essas três noites. Depois da terceira noite consumaremos nossa união;

5. porque somos filhos dos santos (patriarcas), e não nos devemos casar como os pagãos que não conhecem a Deus.
6. Levantaram-se, pois, ambos, e oraram juntos fervorosamente para que lhes fosse conservada a vida.
7. Tobias disse: Senhor Deus de nossos pais, bendigam-vos os céus, a terra, o mar, as fontes e os rios, com todas as criaturas que neles existem.
8. Vós fizestes Adão do limo da terra, e destes-lhe Eva por companheira.
9. Ora, vós sabeis, ó Senhor, que não é para satisfazer a minha paixão que recebo a minha prima como esposa, mas unicamente com o desejo de suscitar uma posteridade, pela qual o vosso nome seja eternamente bendito.
10. E Sara acrescentou: Tende piedade de nós, Senhor; tende piedade de nós, e fazei que cheguemos juntos a uma ditosa velhice!
11. Ora, ao cantar do galo, Raguel chamou os seus criados e foram juntos cavar uma sepultura.
12. Quem sabe, dizia ele, se não aconteceu a esse o mesmo que aos outros sete homens que se aproximaram dela?
13. Cavada a fossa, voltou para junto de sua mulher e disse:
14. Manda uma de tuas escravas ver se ele morreu, a fim de que eu possa enterrá-lo antes de clarear o dia.
15. Ela o fez. E a serva, tendo entrado no aposento, encontrou-os bem vivos, dormindo juntos.
16. Ela voltou e deu essa boa nova; e Raguel com sua mulher louvaram o Senhor, dizendo:

17. Nós vos bendizemos, Senhor Deus de Israel, porque não se realizou o que temíamos.
18. Usastes conosco de vossa misericórdia, expulsando para longe de nós o inimigo que nos perseguia,
19. e tivestes piedade de dois filhos únicos. Fazei, ó Senhor, que eles vos bendigam sempre mais, e vos ofereçam um sacrifício de louvor pela sua conservação, a fim de que todas as nações pagãs conheçam que vós sois o único Deus de toda a terra.
20. Raguel ordenou imediatamente aos seus criados que enchessem de novo, antes que clareasse o dia, a cova que haviam feito.
21. Disse à sua mulher que aprontasse um banquete e preparasse todos os víveres necessários aos viajantes.
22. Mandou também matar duas vacas gordas e quatro carneiros, destinados a um festim para todos os seus vizinhos e amigos.
23. E instou com Tobias que ficasse com ele duas semanas.
24. Presenteou Tobias com a metade de seus bens, e redigiu um documento estipulando que a outra metade se tornaria também, depois de sua morte, propriedade de Tobias.

Capítulo 9

1. Tobias chamou então a si o anjo, que ele julgava ser um homem, e disse-lhe: Azarias, meu irmão, peço-te que me ouças.
2. Ainda que eu me fizesse teu escravo, não seria isso uma retribuição digna por teus cuidados.
3. Não obstante, vou pedir-te ainda que tomes contigo cavalos e servos e vás à casa de Gabael, em Ragés, na Média. Devolve-lhe o seu recibo e recebe o dinheiro. Convida-o também para o meu casamento.

4. Bem sabes que meu pai conta os dias; se eu tardar um dia mais, ele sofrerá com isso.
5. Vês, por outro lado, como Raguel insistiu em que eu me demorasse aqui, e não lho posso recusar.
6. Rafael tomou então quatro servos de Raguel, e dois camelos, e partiu para Ragés, na Média. Encontrando Gabael, entregou-lhe o recibo e recebeu dele todo o dinheiro.
7. Contou-lhe toda a aventura de Tobias e fê-lo vir consigo às núpcias.
8. Tobias estava à mesa, quando Gabael entrou na casa de Raguel. Lançaram-se nos braços um do outro, e Gabael louvava a Deus com lágrimas (de alegria).
9. Que o Deus de Israel te abençoe, disse ele, porque és filho de um homem de bem, justo, piedoso e esmoler.
10. Abençoe também a tua mulher e os vossos pais;
11. possais ver os vossos filhos e os filhos de vossos filhos, até a terceira e a quarta gerações!
12. Bendita seja a vossa raça pelo Deus de Israel que reina em toda a eternidade! Amém, responderam eles. E todos se puseram à mesa. E foi no temor do Senhor que celebraram o festim das núpcias.

Capítulo 10

1. O casamento de Tobias tinha retardado a sua volta. Seu pai, muito inquieto, dizia: Por que será que meu filho tarda tanto? Por que se demora lá?
2. Teria Gabael porventura falecido, de sorte que não haveria ninguém para restituir o dinheiro?
3. Ele entristeceu-se extremamente com isso, assim como Ana, sua mulher, e ambos se puseram a chorar, porque seu filho não voltava no tempo previsto.
4. Sua mãe, principalmente, derramava lágrimas inesgotáveis, e dizia: Ai, ai, meu filho! Por que te

mandamos lá? Tu que eras a luz de nossos olhos, o bordão de nossa velhice, a consolação de nossa vida e a esperança de nossa raça!

5. Nós, que em ti só tínhamos tudo, não te devíamos ter deixado ir para longe de nós.
6. Tobit dizia-lhe: Cala-te, não te aflijas! Nosso filho está passando bem; aquele homem com quem nós o mandamos é um homem de confiança.
7. Mas ela continuava inconsolável: todos os dias ela saía para fora, olhava para todos os lados, e corria por todos os caminhos, por onde poderia voltar o filho, a fim de vê-lo ao longe, se fosse possível.
8. Entretanto, Raguel dizia ao seu genro: Fica aqui, mandarei notícias a Tobit, teu pai, a respeito de tua saúde.
9. Mas Tobias disse-lhe: Sei que meu pai e minha mãe contam os dias e que se acham em grande tormento.
10. Raguel insistiu ainda, apresentando muitas razões, mas Tobias não quis ouvi-lo. Então entregou-lhe Sara com a metade de seus bens em servos, servas, rebanhos, camelos, vacas, e em grande soma de dinheiro. Despediu-o cheio de saúde e alegria,
11. dizendo-lhe: Que o santo anjo do Senhor vos acompanhe pelo caminho, e vos conduza sãos e salvos. Faço votos de que encontreis tudo em ordem em casa de vossos pais, e que eu possa ver os vossos filhos antes de morrer!
12. Os pais beijaram sua filha e deixaram-na partir,
13. recomendando-lhe que honrasse seus sogros, amasse o seu marido, educasse bem a sua família e governasse a sua casa, conservando-se ela mesma irrepreensível.

Capítulo 11

1. De regresso, chegaram no décimo primeiro dia de viagem a Caserim, que está a meio caminho na direção de Nínive.
2. O anjo disse então: Tobias, meu irmão, tu sabes em que estado deixaste o teu pai.
3. Se for do teu agrado, poderíamos tomar a dianteira, deixando a tua mulher, os servos e os rebanhos seguirem devagar pelo caminho.
4. Tendo Tobias concordado com esse parecer, Rafael disse-lhe: Leva contigo o fel do peixe, porque vais precisar dele. Tomou, pois, Tobias o fel e partiram.
5. Entretanto, Ana ia todos os dias assentar-se perto do caminho, no cimo de uma colina, de onde podia ver ao longe.
6. Ela espreitava ali a volta de seu filho, quando o viu de longe que voltava e o reconheceu. Correu ao seu marido e disse-lhe: Eis que aí vem o teu filho!
7. Ora, Rafael tinha dito a Tobias: Logo que entrares em tua casa, adorarás o Senhor teu Deus e dar-lhe-ás graças. Irás em seguida beijar teu pai,
8. e por-lhe-ás imediatamente nos olhos o fel do peixe que tens contigo. Sabe que seus olhos se abrirão instantaneamente e que teu pai verá a luz do céu. E, vendo-te, ficará cheio de alegria.
9. O cão, que os tinha acompanhado durante a viagem, correu então adiante como um mensageiro, e mostrava o seu contentamento fazendo festas e abanando a cauda.
10. O pai cego levantou-se e pôs-se a correr, tropeçando. Dando então a mão a um criado, foi ao encontro de seu filho.
11. Abraçou-o e beijou-o, fazendo o mesmo sua mulher, e ambos começaram a chorar de alegria.

12. Só se assentaram depois de terem adorado e agradecido a Deus.
13. Tobias tomou então o fel do peixe e pô-lo nos olhos de seu pai.
14. Depois de ter esperado cerca de meia hora, começou a sair-lhe dos olhos uma belida branca como a membrana de um ovo.
15. Tobias tomou-a e a arrancou dos olhos de seu pai, o qual recobrou instantaneamente a vista.
16. E louvaram a Deus, ele, sua mulher e todos os que o conheciam.
17. Bendigo-vos, Senhor Deus de Israel, dizia ele, porque depois de me terdes provado, me salvastes: eis que vejo o meu filho Tobias!
18. Sete dias depois, chegou também Sara, mulher de seu filho, com todos os seus servos, em boa saúde, com os rebanhos, os camelos, o grande dote da esposa, e mais o dinheiro recebido de Gabael.
19. Tobias contou a seus pais todos os benefícios que Deus lhe tinha feito por intermédio de seu guia.
20. Chegaram também Aquior e Nabat, primos de Tobit, felizes de poderem congratular-se com ele pelos benefícios que Deus lhe tinha prodigalizado.
21. Durante sete dias houve festa e grande regozijo.

Capítulo 12

1. Então Tobit chamou seu filho e disse-lhe: Que havemos nós de dar a esse santo homem que te acompanhou?
2. Meu pai, respondeu ele, que gratificação lhe havemos de dar? Que presente poderá igualar os seus benefícios?
3. Ele levou-me e trouxe-me em boa saúde; foi receber o dinheiro de Gabael; fez-me ter uma mulher e afugentou dela o demônio; encheu de alegria os seus

pais; livrou-me de ser devorado pelo peixe, e fez-te rever a luz do céu; enfim, ele cumulou-nos de toda a sorte de benefícios. Que presente poderia igualar a tudo isso?

4. Rogo-te, meu pai, que lhe peças se digne aceitar a metade de tudo o que trouxemos.
5. Chamaram-no, pois, o pai e o filho, e, tomando-o à parte, rogaram-lhe que aceitasse a metade de tudo o que tinham trazido.
6. Então ele falou-lhes discretamente: Bendizei o Deus do céu, e dai-lhe glória diante de todo o ser vivente, porque ele usou de misericórdia para convosco.
7. Se é bom conservar escondido o segredo do rei, é coisa louvável revelar e publicar as obras de Deus.
8. Boa coisa é a oração acompanhada de jejum, e a esmola é preferível aos tesouros de ouro escondidos,
9. porque a esmola livra da morte: ela apaga os pecados e faz encontrar a misericórdia e a vida eterna;
10. aqueles, porém, que praticam a injustiça e o pecado são os seus próprios inimigos.
11. Vou descobrir-vos a verdade, sem nada vos ocultar.
12. Quando tu oravas com lágrimas e enterravas os mortos, quando deixavas a tua refeição e ias ocultar os mortos em tua casa durante o dia, para sepultá-los quando viesse a noite, eu apresentava as tuas orações ao Senhor.
13. Mas porque eras agradável ao Senhor, foi preciso que a tentação te provasse.
14. Agora o Senhor enviou-me para curar-te e livrar do demônio Sara, mulher de teu filho.
15. Eu sou o anjo Rafael, um dos sete que assistimos na presença do Senhor.

16. Ao ouvir estas palavras, eles ficaram fora de si, e, tremendo, prostraram-se com o rosto por terra.
17. Mas o anjo disse-lhes: A paz esteja convosco. Não temais.
18. Quando eu estava convosco, eu o estava por vontade de Deus. Rendei-lhe graças, pois, com cânticos de louvor.
19. Parecia-vos que eu comia e bebia convosco, mas o meu alimento é um manjar invisível e minha bebida não pode ser vista pelos seres humanos.
20. É chegado o tempo de voltar para aquele que me enviou: vós, porém, bendizei a Deus e publicai todas as suas maravilhas.
21. Acabando de dizer estas palavras, desapareceu diante deles, e eles não viram mais nada.
22. Durante três horas permaneceram prostrados por terra, bendizendo a Deus. Depois levantaram-se e publicaram todas essas maravilhas.

Capítulo 13

1. Tobit tomou, então, a palavra e, num transporte de alegria, escreveu esta prece: Sois grande, Senhor, na eternidade, vosso reino estende-se a todos os séculos.
2. Porque vós provais e, em seguida, salvais. Conduzis a profundos abismos e deles tirais; e não há quem possa escapar à vossa mão.
3. Celebrai o Senhor, filhos de Israel. Louvai-o em presença das nações.
4. Porque, se ele vos dispersou entre povos que o não conhecem, foi para que publiqueis as suas maravilhas e lhes façais reconhecer que não há outro Deus onipotente senão ele.
5. Castigou-nos por causa das nossas iniquidades, mas nos salvará por sua misericórdia.

6. Considerai, agora, o que fez por nós, e bendizei-o com temor e tremor; por vosso comportamento, glorificai o rei dos séculos.
7. Quanto a mim, louvá-lo-ei na terra do meu cativeiro, porque manifestou sua majestade sobre um povo criminoso.
8. Convertei-vos, pecadores, e praticai a justiça diante de Deus, na confiança que vos fará misericórdia.
9. Nele me alegrarei de todo o coração.
10. Dai graças ao Senhor, vós todos, seus eleitos; celebrai dias de alegria e rendei-lhe louvores.
11. Jerusalém, cidade santa! Deus te castigou por teu mau procedimento.
12. Confessa a Deus como convém e louva o rei dos séculos, para que ele reedifique o teu santuário. Reúna em ti os que foram deportados, e possas alegrar-te sem fim!
13. Hás de refulgir qual esplêndida luz, e todos os povos da terra te venerarão.
14. Nações de longe virão a ti, com presentes, adorar o Senhor em teus muros, e considerarão o teu solo como um santuário.
15. Porque em teu recinto invocarão o grande nome.
16. Maldito seja quem te desprezar; desonrado, quem te caluniar; bendito seja quem te reconstruir!
17. Alegrar-te-ás nos teus filhos, porque serão todos abençoados, e se reunirão junto do Senhor.
18. Ditosos todos os que te amam: na tua paz encontrarão sua alegria.
19. Ó minha alma, bendize ao Senhor, porque o Senhor, nosso Deus, livrou Jerusalém de todas as suas tribulações.

20. Feliz serei, se ficar um homem de minha raça para ver o esplendor de Jerusalém:
21. suas portas serão reconstruídas com safiras e esmeraldas, seus muros serão inteiramente de pedras preciosas,
22. Suas praças serão pavimentadas de mosaicos e rubis, e em suas ruas cantarão: Aleluia!
23. Bendito seja Deus que te restituiu tal esplendor! Que ele reine sobre ti eternamente!

Capítulo 14

1. Tal foi o cântico de Tobit. Depois que recobrou a vista, viveu (ainda) Tobit quarenta e dois anos, e viu os filhos de seus netos.
2. (Morreu) com a idade de cento e dois anos, e foi sepultado com muita honra em Nínive.
3. Aos cinquenta e seis anos tornou-se cego, e recobrou a vista aos sessenta.
4. Todo o resto de sua vida se passou na alegria; e a paz de que gozou foi em proporção aos seus progressos no temor a Deus.
5. Quando veio a hora de sua morte, chamou à sua presença o seu filho Tobias, com os sete filhos deste e disse-lhes:
6. Está próxima a ruína de Nínive, porque a palavra de Deus não falha; os nossos irmãos, que foram dispersos para longe da pátria de Israel, voltarão para ela.
7. Todo o seu país deserto será repovoado, e a casa de Deus, que ali foi queimada, será reconstruída. Todos os homens que temem a Deus voltarão novamente para ela
8. e as nações pagãs abandonarão os seus ídolos e virão habitar em Jerusalém,

9. e todos os reis da terra se alegrarão de apresentar suas homenagens ao rei de Israel.
10. Ouvi, pois, o vosso pai, meus filhos. Servi fielmente o Senhor e procurai fazer o que lhe é agradável.
11. Recomendai aos vossos filhos que pratiquem a justiça, sejam caridosos e esmoleres, que se lembrem de Deus e o bendigam em todo o tempo, fielmente, e com todas as suas forças.
12. E agora, meus filhos, ouvi-me: não fiqueis aqui; mas, no dia em que tiverdes enterrado vossa mãe junto de mim no mesmo túmulo, ponde-vos logo a caminho para deixar estes lugares;
13. porque eu vejo que a iniquidade desta cidade será a causa de sua queda.
14. Depois da morte de sua mãe, Tobias partiu de Nínive com sua mulher, seus filhos e seus netos, e voltou para a casa de seus sogros.
15. Encontrou-os em perfeita saúde, numa ditosa velhice. Teve para com eles todas as atenções, e fechou-lhes os olhos. Tomou posse de toda a herança da casa de Raguel, e viu os filhos de seus filhos até a quinta geração.
16. Morreu com alegria, tendo vivido noventa e nove anos no temor ao Senhor, e seus filhos sepultaram-no.
17. Toda a sua parentela e toda a sua descendência perseveraram numa vida íntegra e santo procedimento, de modo que foram amados tanto por Deus como pelos homens e por todos os seus compatriotas.

Livro de Judite

Capítulo 1

1. Arfaxad, rei dos medos, submetera ao seu império um grande número de nações. Ele edificou uma fortaleza de pedras polidas, à qual deu o nome de Ecbátana.
2. Cercou-a de muralhas de setenta côvados de altura e trinta de largura, e pôs-lhe torres de cem côvados de altura.
3. Estas eram de forma quadrada, e seus lados estendiam-se por um espaço de vinte pés. As portas tinham uma altura proporcionada à das torres.
4. Ele gloriava-se do poder invencível do seu exército e da imponência de seus carros.
5. Ora, no décimo segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor, que reinava sobre os assírios em Nínive, a grande cidade, fez guerra a Arfaxad, e venceu-o
6. na grande planície chamada Ragau. Aliaram-se-lhe todos os habitantes das regiões vizinhas do Tigre, do Eufrates e do Jadason, na planície de Erioc, rei dos eliceus.
7. Então engrandeceu-se o reino de Nabucodonosor e seu coração encheu-se de orgulho. Mandou emissários a todos os habitantes da Cilícia, de Damasco, do Líbano,
8. aos povos do Carmelo e de Cedar, aos galileus, na grande planície de Esdrelon,
9. aos habitantes de Samaria e aos povos de além do Jordão até Jerusalém, a toda a terra de Gessém e até aos confins da Etiópia.
10. A todos esses povos enviou Nabucodonosor emissários,
11. mas todos protestaram unanimemente e os despediram de mãos vazias, chegando até a expulsá-los com desprezo.
12. À vista disso, encheu-se de cólera o rei Nabucodonosor contra todos esses povos, e jurou pelo seu trono e pelo seu reino que havia de tomar vingança de todos eles.

Capítulo 2

1. No décimo terceiro ano do rei Nabucodonosor, no vigésimo segundo dia do primeiro mês, foi tomada na casa de Nabucodonosor, rei dos assírios, a decisão de que ele se vingaria.
2. Convocou todos os anciãos, todos os seus chefes e guerreiros, e teve com eles um conselho secreto, no qual
3. revelou-lhes o seu desígnio de submeter toda a terra ao seu império.
4. Tendo a sua proposta agradado à assembleia, o rei Nabucodonosor ordenou a Holofernes, marechal do seu exército,
5. dizendo: Vai contra todos os reinos do ocidente, principalmente contra aqueles que desprezaram a minha ordem.
6. Ferirás a todos sem consideração alguma e me sujeitarás todas as fortalezas.
7. Holofernes convocou os generais e oficiais do exército assírio e contou os efetivos da expedição, conforme a ordem do rei: havia cento e vinte mil soldados de infantaria e doze mil frecheiros a cavalo.
8. Mandou adiante do seu exército uma multidão de camelos com provisões abundantes para as tropas, e inumeráveis rebanhos de bois e de cordeiros.
9. Ordenou que em toda a Síria se preparasse trigo para quando ele passasse.
10. Levou também grande quantidade de ouro e de prata do tesouro real.
11. Pôs-se a caminho com todo o exército, com os carros, os cavaleiros e os frecheiros, que se espalharam pela terra como gafanhotos.

12. Atravessou as fronteiras da Assíria e chegou às grandes montanhas de Ange, que ficam ao norte da Cilícia. Penetrou em todos os seus fortes e apoderou-se de todos os seus bens.
13. Tomou de assalto a célebre cidade de Melitene, e saqueou todos os filhos de Társis e os filhos de Ismael, que habitavam defronte do deserto, ao sul da terra de Celon.
14. Passando o Eufrates pela segunda vez, penetrou na Mesopotâmia e arrasou todas as fortalezas do país, desde a torrente de Caboras até o mar.
15. Em seguida, apossou-se de todas as regiões (que marginam o Eufrates), desde a Cilícia até a terra de Jafet, que se estende para o sul.
16. Levou consigo todos os madianitas, saqueou todas as suas riquezas e passou ao fio da espada todos os que lhe opunham resistência.
17. Depois desceu às planícies de Damasco no tempo da colheita, queimou todas as colheitas e cortou todas as árvores e as vinhas.
18. Tornou-se, assim, objeto de terror para todos os habitantes da terra.

Capítulo 3

1. Então os reis e os príncipes de todas as cidades e de todas as províncias, da Síria, da Mesopotâmia, da Síria de Sobal, da Líbia e da Cilícia, enviaram seus delegados a Holofernes para lhe dizerem:
2. Cessa a tua indignação contra nós; é melhor que vivamos servindo o grande rei Nabucodonosor, e submetendo-nos a ti, do que morrermos, depois de havermos sofrido, além da nossa perda, os males da escravidão.
3. Eis aí todas as nossas cidades, todas as nossas possessões, todas as nossas montanhas e colinas,

nossos campos, nosso gado, nossos rebanhos de cordeiros e de cabras, nossos cavalos e nossos camelos, todos os nossos bens e nossas famílias.

4. Tudo o que nos pertence depende de ora em diante de ti.
5. Somos teus escravos, nós e nossos filhos.
6. Vem a nós como um senhor pacífico e emprega os nossos serviços como te parecer melhor.
7. Holofernes desceu então das montanhas com suas poderosas forças de cavalaria e apoderou-se de todas as cidades e de todos os habitantes do país.
8. Levou de todas as cidades, para suas tropas auxiliares, homens valentes e escolhidos para a guerra.
9. Era tão grande o terror daquelas províncias, que os principais e os magistrados de todas as cidades saíam com o povo ao seu encontro,
10. e o acolhiam com coroas e archotes, dançando ao som dos tamborins e das flautas.
11. Mas não conseguiram apesar disso abrandar a ferocidade daquele coração.
12. Ele destruiu as suas cidades, e cortou os seus troncos sagrados.
13. Pois Nabucodonosor havia-lhe ordenado que exterminasse todos os deuses da terra, para que só ele fosse chamado deus por todas as nações que lhe conquistasse o poder de Holofernes.
14. Ele, atravessando a Síria de Sobal, toda a Apaméia e toda a Mesopotâmia, chegou aos idumeus, na terra de Gabaa.
15. Depois de haver conquistado suas cidades, fez ali uma parada de trinta dias, durante os quais juntou todas as forças de seu exército.

Capítulo 4

1. Ouvindo isso, os israelitas de Judá ficaram muito alarmados com a aproximação (de Holofernes).
2. O medo e o terror apoderaram-se deles, temendo que ele fizesse a Jerusalém e ao templo do Senhor o mesmo que ele fizera às outras cidades e aos seus templos.
3. Mandaram mensageiros por toda a Samaria e seus arredores até Jericó, e ocuparam todos os cumes dos montes.
4. Cercaram de muros todas as suas cidades e armazenaram trigo para poderem sustentar o combate.
5. De seu lado, o sumo sacerdote Eliacim escreveu a todos os que habitavam defronte de Esdrelon, que está fronteira à grande planície vizinha de Dotain, e a todos os das terras pelas quais havia passagens,
6. pedindo-lhes que ocupassem as vertentes montanhosas que davam acesso a Jerusalém, e que pusessem guarnições nos desfiladeiros por onde se pudesse passar.
7. Os israelitas executaram todas as ordens de Eliacim, sacerdote do Senhor.
8. Todo o povo orou fervorosamente ao Senhor; humilharam suas almas com jejuns e orações, eles e suas mulheres.
9. Os sacerdotes vestiram-se de cilício, as crianças prostraram-se diante do templo do Senhor, e cobriu-se o altar do Senhor com um cilício.
10. Unidos de coração e de alma, clamaram ao Senhor que não entregasse seus filhos à rapina do vencedor, suas mulheres à devassidão, suas cidades ao extermínio, seu templo à profanação, e não permitisse que eles próprios se tornassem o opróbrio das nações pagãs.
11. Eliacim, sumo sacerdote do Senhor, percorreu então todo o país de Israel e falou ao povo

12. nestes termos: Estai certos de que o Senhor vos ouvirá, se perseverardes jejuando e orando em sua presença.
13. Lembrai-vos de Moisés, servo do Senhor: Amalec, que confiava em sua força, em seu poder, em seu exército, em seus escudos, em seus carros e cavaleiros, foi derrotado por ele, não com a força das armas, mas com o poder da santa oração.
14. Isso mesmo acontecerá a todos os inimigos de Israel, se perseverardes na obra que começastes.
15. Com tais exortações, os israelitas puseram-se a orar diante do Senhor;
16. mesmo aqueles que ofereciam holocaustos ao Senhor, faziam-no revestidos de sacos e com a cabeça coberta de cinzas.
17. E todos rogavam a Deus, de todo o seu coração, que visitasse o seu povo de Israel.

Capítulo 5

1. Holofernes, marechal do exército assírio, foi avisado de que os israelitas se dispunham à resistência e que haviam bloqueado as passagens dos montes.
2. Explodiu então a sua cólera, e, cheio de furor, convocou os príncipes de Moab e os generais dos amonitas e disse-lhes:
3. Dizei-me quem é esse povo que ocupa as montanhas; quais as suas cidades, a sua força, o seu número; qual o poder e o efetivo de seu exército, quem é o seu chefe,
4. e por que motivo foi ele o único dentre todos os povos do oriente que nos desprezou, recusando-se a sair ao nosso encontro para receber-nos pacificamente.
5. Aquior, chefe dos amonitas, respondeu-lhe: Meu senhor, se te dignas ouvir-me, dir-te-ei a verdade acerca desse povo que habita nos montes e nenhuma mentira sairá de minha boca.

6. Esse povo é da raça dos caldeus;
7. habitaram primeiramente na Mesopotâmia, porque recusavam seguir os deuses de seus pais que estavam na Caldéia.
8. Abandonaram os ritos de seus ancestrais que honravam múltiplas divindades,
9. e passaram a adorar o Deus único do céu, o qual lhes ordenou que saíssem daquele país e fossem estabelecer-se na terra de Canaã. Depois disso sobreveio a toda a terra uma grande fome, e desceram ao Egito onde, durante quatrocentos anos, multiplicaram-se de tal forma que se tornaram uma multidão inumerável.
10. Oprimidos pelo rei do Egito, e obrigados a trabalhar na fabricação de tijolos e de argamassa para a construção de suas cidades, clamaram ao seu Senhor, e este feriu toda a terra do Egito com vários flagelos.
11. A praga cessou, quando os egípcios os expulsaram de sua terra; mas quiseram retomá-los para sujeitá-los de novo à escravidão.
12. Eles fugiram. O Deus do céu abriu-lhes o mar de tal modo que as águas tornaram-se de cada lado sólidas como um muro, e eles atravessaram a pé enxuto pelo fundo do mar.
13. Entretanto, vindo em sua perseguição o inumerável exército dos egípcios, foi de tal maneira envolvido pelas águas que não escapou um sequer que pudesse contar à posteridade o acontecimento.
14. Ao sair do mar Vermelho, ocuparam os desertos do monte Sinai, onde nunca homem algum pôde habitar, nem um ser humano se fixar.
15. Ali, tornaram-se-lhes doces e potáveis as fontes amargas, e por espaço de quarenta anos receberam um alimento vindo do céu.

16. Por toda parte onde entraram sem arco e sem flecha, sem escudos e sem espada, Deus combateu por eles e venceu.
17. Ninguém jamais pôde insultar esse povo, a não ser quando ele se afastou do culto do Senhor, seu Deus.
18. Mas sempre que, ao lado de seu Deus, eles adoravam um outro, logo eram entregues à pilhagem, à espada e à vergonha.
19. E todas as vezes que se arrependiam de ter abandonado o culto do seu Deus, o Deus do céu dava-lhes força para resistir.
20. Finalmente, derrotaram os reis cananeus, jebuseus, fereseus, hiteus, heveus, amorreus e todos os valentes de Hesebon, e tomaram posse de suas terras e de suas cidades.
21. Enquanto não pecavam na presença de seu Deus, eram bem sucedidos, porque o seu Deus odeia a iniquidade.
22. Há alguns anos, com efeito, tendo-se afastado da via em que Deus lhes ordenara caminhar, foram derrotados nos combates contra várias nações, e muitos dentre eles levados para o cativeiro.
23. Mas converteram-se de novo ao Senhor, seu Deus, e depois dessa dispersão acham-se reunidos desde há pouco: retomaram a posse de suas montanhas e de Jerusalém onde está seu santuário.
24. Agora, pois, meu senhor, informa-te se esse povo cometeu alguma iniquidade na presença de seu Deus, e então subamos e o ataquemos, porque o seu Deus os entregará nas tuas mãos, e ficarão sujeitos ao teu poder.
25. Mas se esse povo não está manchado de nenhuma ofensa para com o seu Deus, não o poderemos enfrentar, porque o seu Deus o defenderá e seremos o opróbrio de toda a terra.

26. Calando-se Aquior, todos os grandes de Holofernes se indignaram e queriam matá-lo.
27. E diziam entre si: Quem é esse homem que pretende que os israelitas possam resistir ao rei Nabucodonosor e ao seu exército, sendo eles homens sem armas, sem força e ignorantes da estratégia?
28. Para mostrarmos a Aquior que ele nos engana, vamos às montanhas, e, quando tivermos capturado seus príncipes, passá-lo-emos com eles ao fio da espada.
29. É preciso que toda a nação saiba que Nabucodonosor é o deus da terra, e que não há outro fora dele.

Capítulo 6

1. A estas palavras, Holofernes encolerizou-se e disse a Aquior:
2. Já que nos predisseste que a nação de Israel será defendida por seu Deus, vou mostrar-te que não há outro deus fora de Nabucodonosor:
3. quando os tivermos ferido a todos como a um só homem, perecerás tu também com eles pela espada dos assírios, e todo o Israel desaparecerá contigo.
4. Assim aprenderás que Nabucodonosor é o Senhor de toda a terra. A espada de meus soldados entrar-te-á pelos flancos e cairás transpassado no meio dos feridos de Israel; não respirarás mais, senão para ser exterminado com eles.
5. Se crês na verdade de tua profecia, não desanimes; muda a palidez de tua face, se pensas que minhas palavras não se podem realizar.
6. E para que saibas que terás a mesma sorte que eles, serás desde já associado a esse povo, a fim de sofreres com eles os golpes de minha vingança, quando minha espada infligir-lhes o castigo que merecem.

7. Então Holofernes ordenou aos seus homens que prendessem Aquior e o levassem a Betúlia para entregá-lo nas mãos dos israelitas.
8. Os escravos de Holofernes tomaram-no e se foram através da planície. Ao se aproximarem dos montes, porém, saíram contra eles os atiradores de funda,
9. e eles desviaram-se para os lados da montanha, onde ataram Aquior a uma árvore pelas mãos e pés. Abandonaram-no ali amarrado, e voltaram para o seu senhor.
10. Ora, os israelitas que desciam de Betúlia encontraram-no e, soltando-o, levaram-no para a cidade. Puseram-no no meio do povo e perguntaram-lhe o motivo por que os assírios o deixaram amarrado.
11. (Naquele tempo, Betúlia era governada por Ozias, filho de Mica, da tribo de Simeão, e por Carmi, também chamado Gotoniel).
12. E, estando no meio dos anciãos e em presença de todo o povo, Aquior contou tudo o que tinha respondido quando Holofernes o interrogara, e como a gente de Holofernes quis matá-lo por ter ele falado assim;
13. e como Holofernes, encolerizado, ordenara que ele fosse por esse motivo entregue aos israelitas, a fim de que, após a vitória sobre eles, ele fizesse perecer também Aquior com diversos suplícios, porque ele dissera que o Deus do céu era o defensor de Israel.
14. Após essa narração de Aquior, todo o povo se prostrou com o rosto por terra em adoração diante do Senhor, e todos, unidos de coração, oraram ao Senhor com gemidos e prantos:
15. Senhor, disseram eles, Deus do céu e da terra, vede o seu orgulho e olhai para a nossa humilhação. Lançai os vossos olhos sobre os vossos fiéis; mostrai que não abandonais aqueles que confiam em vós, mas que

humilhais os que presumem de si mesmos e se gloriam do seu poder.

16. Acabada a lamentação, e terminada a prece do povo, que durou um dia todo, encorajaram Aquior, dizendo:
17. O Deus de nossos pais, cujo poder proclamaste, conceder-te-á a recompensa de veres tu a ruína deles.
18. Quando o Senhor nosso Deus tiver livrado os seus servos, que ele esteja também contigo no meio de nós, a fim de que vivas, tu e os teus, conosco, como for do teu agrado.
19. Então Ozias, despedida a assembleia, recebeu Aquior em sua casa e ofereceu-lhe uma grande ceia.
20. E foram convidados a ela todos os anciãos, (pois já) tinha terminado o jejum, e comeram juntos alegremente.
21. Depois foi convocado todo o povo e oraram durante toda a noite no lugar onde estavam reunidos, pedindo socorro ao Deus de Israel.

Capítulo 7

1. No dia seguinte, Holofernes ordenou às suas tropas que tomassem de assalto Betúlia.
2. Havia cento e vinte mil soldados de infantaria e vinte e dois mil cavaleiros, além dos homens de armas que tinha aprisionado e dos jovens que havia levado das províncias e das cidades.
3. Prepararam-se todos para combater contra os israelitas e partiram pela encosta da montanha até o cume que olha para Dotain, desde o lugar chamado Belma até Quelmon, que está fronteiro a Esdrelon.
4. Quando os israelitas viram aquela multidão, prostraram-se por terra e cobriram de cinzas as suas cabeças, orando em comum ao Deus de Israel para que fizesse misericórdia ao seu povo.

5. Tomando então as suas armas de guerra, postaram-se nos lugares em que caminhos estreitos conduziam às passagens entre os montes, e ali montaram guarda noite e dia.
6. Entretanto, ao fazer uma ronda pelos arredores, Holofernes descobriu ao sul da cidade a fonte que a abastecia por meio de um aqueduto, e mandou cortá-lo.
7. Havia, entretanto, não longe dos muros, algumas fontes aonde iam furtivamente os sitiados buscar água, mais para aliviar um pouco a sede que para beber.
8. Então os amonitas e os moabitas foram dizer a Holofernes: Os israelitas não confiam nem nas lanças nem nas flechas, mas são defendidos pelas montanhas e sua verdadeira força são as colinas escarpadas.
9. Para que possas vencê-los sem combate, põe guardas às fontes, para não buscarem água ali, e os matareis sem golpes de espada. Ou, pelo menos, esgotados pela sede, entregarão a cidade, a qual, por estar situada nas montanhas, julgavam inexpugnável.
10. Esta sugestão agradou a Holofernes e aos seus oficiais, e ele mandou que cada fonte fosse vigiada por um contingente de cem homens.
11. Passados vinte dias de guarda, secaram-se as fontes e os poços de Betúlia, e os habitantes que recebiam quotidianamente a sua medida de água não a tiveram mais nem sequer para um dia.
12. Então, reuniram-se todos os homens, mulheres, jovens e crianças ao redor de Ozias, e disseram-lhe a uma voz:
13. Deus seja juiz entre nós e ti, pois, recusando negociar a paz com os assírios, atraíste a desgraça sobre nós; e por isso entregou-nos Deus nas suas mãos.
14. Também por isso não há quem nos socorra, estando nós aos seus olhos esgotados pela sede.

15. Agora, pois, reúne todos os que estão na cidade e entreguemo-nos espontaneamente aos homens de Holofernes.
16. É melhor que bendigamos a Deus no cativeiro, vivos, do que morrer vergonhosamente diante de todos os homens, vendo morrer sob os nossos olhos nossas mulheres e nossos filhos.
17. O céu e a terra nos são testemunhas, assim como o Deus de nossos pais que toma vingança de nossos pecados: entrega sem demora a cidade ao exército de Holofernes, para que o fio da espada abrevie o nosso fim, retardado pelo ardor da sede!
18. Tendo eles assim falado, levantou-se um grande pranto e gritos lancinantes na assembleia, e a sua voz elevou-se para Deus durante várias horas:
19. Pecamos, diziam eles, nós e nossos pais, cometemos a injustiça e a iniquidade.
20. Vós, que sois bom, tende piedade de nós, ou então que vossos castigos tomem vingança de nossas iniquidades; mas não entregueis os que vos invocam a um povo que vos não conhece,
21. para que se não diga entre os pagãos: Onde está o seu Deus?
22. Fatigados enfim de gritar e de chorar, eles se calaram.
23. Ozias levantou-se então banhado em lágrimas: Coragem, meus irmãos! - disse ele.- Esperemos (ainda) cinco dias a misericórdia do Senhor.
24. Talvez se aplaque a sua cólera e dê glória ao seu nome.
25. Entretanto, se depois de cinco dias não nos chegar socorro algum, faremos o que propusestes.

Capítulo 8

1. Ora, tudo isso chegou aos ouvidos de Judite, viúva, filha de Merari, filho de Idox, filho de José, filho de Ozias,

filho de Elai, filho de Jamnor, filho de Gedeão, filho de Rafaim, filho de Aquitob, filho de Melquias, filho de Enã, filho de Natanias, filho de Salatiel, filho de Simeão, filho de Rubem.

2. Seu marido chamava-se Manassés, e morrera no tempo da colheita da cevada,
3. ferido de insolação quando fiscalizava os ceifadores que ligavam os feixes no campo; ele morrera em Betúlia, sua cidade, e fora enterrado com seus pais.
4. Judite ficara viúva havia três anos e meio.
5. Ela tinha feito no andar superior de sua casa um quarto reservado para si, no qual se conservava retirada com suas criadas.
6. Trazia um cilício sobre os rins e jejuava todos os dias, exceto nos sábados, nas luas novas e nas festas do povo israelita.
7. Era extremamente bela, e seu marido tinha-lhe deixado grandes riquezas, numerosos criados e domínios cheios de rebanhos de bois e de ovelhas.
8. Era muito estimada por todos porque tinha grande temor a Deus; não havia ninguém que falasse mal a seu respeito.
9. Sabendo, pois, que Ozias tinha prometido entregar a cidade dentro de cinco dias, mandou alguém chamar os anciãos Cabri e Carmi,
10. e estes vieram ter com ela. Ela disse-lhes: Como é possível que Ozias tenha consentido em entregar a cidade aos assírios dentro de cinco dias, se não nos chegar socorro?
11. Quem sois vós para provocar o Senhor?
12. Não é esse o meio de atrair a sua misericórdia, mas antes o de excitar a sua cólera e acender o seu furor
13. Vós impusestes ao Senhor um prazo para exercer a sua misericórdia e fixastes-lhe um dia ao vosso arbítrio!

14. Mas o Senhor é paciente; façamos, pois, penitência por isso e peçamos-lhe perdão com lágrimas nos olhos,
15. pois Deus não ameaça como os homens e não se deixa arrastar como eles à violência da cólera.
16. Humilhemo-nos diante dele e prestemos-lhe nosso culto com espírito de humildade.
17. Roguemos ao Senhor com lágrimas que nos conceda a sua misericórdia como lhe aprouver, para que, assim como se perturbou o nosso coração com o orgulho de nossos inimigos, do mesmo modo encontremos glória em nossa humilhação.
18. Nós não imitamos os pecados de nossos pais, abandonando Deus para adorar divindades estranhas.
19. Por esse crime foram entregues à espada, à pilhagem e ao desprezo de seus inimigos; nós, porém, não admitimos outro Deus fora dele.
20. Esperamos com humildade a sua consolação e ele vingará o nosso sangue dos males que nos causam nossos inimigos. Ele humilhará toda nação que se levantar contra nós; o Senhor nosso Deus cobri-las-á de vergonha.
21. Agora, meus Irmãos, já que sois os anciãos do povo de Deus, e que sua vida depende de vós, reanimai os seus corações com vossas palavras, para que eles se lembrem de que nossos pais foram tentados a fim de que se verificasse se eles serviam verdadeiramente ao seu Deus.
22. Que eles se lembrem de como nosso pai Abraão foi provado e de como passou por múltiplas tribulações para se tornar o amigo de Deus.
23. Assim Isaac, assim Jacó, assim Moisés, e todos os que agradaram a Deus permaneceram fiéis apesar das muitas tribulações.

24. Aqueles, porém, que não aceitaram essas provações no temor ao Senhor e se impacientaram, murmurando contra ele,
25. foram feridos pelo Exterminador e pereceram pelas serpentes.
26. Por isso não nos irritemos por causa do que sofremos.
27. Consideremos que esses tormentos são menos graves que nossos pecados, e que esses flagelos com que o Senhor nos castiga, como escravos, foram-nos mandados para a nossa emenda, e não para a nossa perdição.
28. Ozias e os anciãos responderam-lhe: Tudo o que disseste é verdade; nada há repreensível nas tuas palavras.
29. Roga, pois, a Deus por nós, porque és uma mulher santa e piedosa.
30. Judite respondeu-lhes: Se reconheceis que o que eu vos disse vem de Deus,
31. examinai se vem igualmente dele o que eu resolvi fazer, e orai para que Deus me ajude a realizar o meu desígnio.
32. Ficai esta noite à porta, e eu sairei com minha criada. Orai então para que, como vós o dissestes, o Senhor olhe para o seu povo de Israel dentro de cinco dias.
33. Mas não quero que procureis saber o que eu vou fazer; enquanto eu mesma não voltar para vos avisar, não se faça outra coisa que rogar por mim ao Senhor nosso Deus.
34. Ozias, o príncipe de Judá, respondeu-lhe: Vai em paz, e que o Senhor te ajude a tomar a vingança de nossos inimigos. E retiraram-se.

Capítulo 9

1. Tendo eles partido, Judite entrou em seu oratório, pôs o seu cilício, cobriu a cabeça com cinzas e, prostrando-se diante do Senhor, orou dizendo:
2. Senhor, Deus de meu pai Simeão, que lhe destes a espada para se vingar dos estrangeiros que, arrastados pela paixão, violaram uma virgem, descobrindo-lhe vergonhosamente a nudez;
3. que entregastes suas mulheres à rapina, suas filhas ao cativeiro, e todos os seus despojos em partilha aos vossos servos que ardiam de zelo ao vosso serviço, vinde, eu vos peço, ó Senhor meu Deus, e socorrei esta viúva.
4. Vós dispusestes os acontecimentos do passado, determinastes que uns sucedessem a outros, e nada aconteceu sem que vós o quiséssеis.
5. Todos os vossos caminhos são previamente escolhidos, e os vossos juízos são marcados por vossa providência.
6. Olhai agora para o acampamento dos assírios, como vos dignastes outrora olhar para o dos egípcios, quando corriam armados atrás dos vossos servos, fiando-se nos seus carros, nos. seus cavaleiros e na multidão dos seus combatentes.
7. Bastou um vosso olhar sobre o seu acampamento para paralisá-los nas trevas.
8. O abismo reteve os seus pés, e as águas submergiram-nos.
9. Senhor, que o mesmo aconteça a estes que confiam no seu número, nos seus carros, nos seus dardos, nos seus escudos, nas suas flechas, e que são orgulhosos de suas lanças.
10. Eles ignoram que vós sóis o nosso Deus, vós que desde todo o tempo sabeis deter as guerras, e que vosso nome é o Senhor.

11. Levantai o vosso braço como nos tempos antigos e quebrai o seu. poder com a vossa força; caia diante de vossa cólera o poder daqueles que prometeram a si próprios violar o vosso santuário, profanar o tabernáculo de vosso nome e derrubar com um golpe de espada os cornos de vosso altar.
12. Fazei, Senhor, que o orgulho desse homem seja cortado com sua própria espada;
13. seja ele preso no laço de seus olhos fixos em mim; e feri-o com as doces palavras de meus lábios.
14. Dai firmeza ao meu coração para o desprezar, e coragem para o abater.
15. Isso será para o vosso nome uma glória digna de memória, tendo-o derrubado a mão de uma mulher.
16. Não é na multidão, Senhor, que está o vosso poder, nem vos comprazeis na força dos cavalos; os soberbos nunca vos agradaram, mas sempre vos foram aceitas as preces dos mansos e humildes.
17. Deus do céu, criador das águas e senhor de toda a criação, ouvi uma pobre suplicante que só confia em vossa misericórdia.
18. Lembrai-vos, Senhor, de vossa promessa; inspirai as palavras de minha boca e dai firmeza à resolução de meu coração, para que a vossa casa vos permaneça (para sempre) consagrada e que todos os povos reconheçam que só vós sois Deus e que não há outro fora de vós.

Capítulo 10

1. Quando acabou de orar ao Senhor, levantou-se do lugar onde estava prostrada diante do Senhor.
2. Chamou a sua criada, desceu à sua casa, tirou o cilício e despiu suas vestes de viúva.

3. Lavou-se, ungiu-se de mirra preciosa, arranjou o cabelo e pôs um diadema. Vestiu-se como para uma festa, calçou as sandálias, pôs os braceletes, o colar, os brincos, os anéis e todos os seus enfeites.
4. O Senhor aumentou-lhe a beleza, porque tudo aquilo procedia, não de uma paixão má, mas de sua virtude; por isso o Senhor deu-lhe uma tal formosura, que apareceu aos olhos de todos com um encanto incomparável.
5. Fez que sua criada levasse um odre de vinho, uma garrafa de óleo, grãos torrados, figos secos, pão e queijo, e partiu.
6. Chegando à porta da cidade, encontraram Ozias e os anciãos que as esperavam.
7. Vendo-a, ficaram cheios de admiração diante de sua beleza.
8. Sem lhe perguntar coisa alguma deixaram-na passar e disseram-lhe: Que o Deus de nossos pais te dê a sua graça e fortifique a resolução de teu coração, para que sejas a glória de Jerusalém e o teu nome figure no número dos santos e dos justos.
9. Os que ali estavam disseram a uma só voz: Assim seja! Assim seja!
10. E Judite passou a porta com sua criada, orando ao Senhor.
11. Ao raiar do dia, quando ela descia pela montanha, eis que a encontrou uma patrulha dos assírios e a deteve: De onde vens?, perguntaram-lhe, e aonde vais?
12. Ela respondeu: Sou uma israelita; fugi do meio deles porque vi que eles vos hão de ser entregues como presa, e porque vos desprezaram não querendo render-se espontaneamente a vós para encontrar graça diante de vossos olhos.

13. Por isso pensei comigo mesma: Irei apresentar-me ao príncipe Holofernes para revelar-lhe seus segredos e indicar-lhe um caminho por onde poderá tomar, sem perder um homem sequer do seu exército.
14. Ouvindo estas palavras, os homens olhavam-na de frente com os olhos deslumbrados de admiração pela sua grande beleza.
15. E disseram-lhe: Salvaste a tua vida, porque resolveste descer para o nosso senhor. Podes estar certa de seres bem tratada quando lhe fores apresentada, e tu lhe hás de ganhar o coração.
16. Levaram-na à tenda de Holofernes, declarando quem era.
17. Mal havia ela entrado, Holofernes ficou cativo de seus olhos.
18. Seus oficiais disseram-lhe: Quem poderia desprezar os hebreus que têm tão belas mulheres? Não são elas uma razão suficiente de lhes fazermos guerra?
19. Judite viu Holofernes sentado sob um baldaquino de púrpura, bordado de ouro, com esmeraldas e pedras preciosas:
20. Ela levantou os olhos para o seu rosto e inclinou-se profundamente diante dele até o solo. Os servos de Holofernes levantaram-na por ordem do seu senhor.

Capítulo 11

1. Então Holofernes disse-lhe: Tranquiliza-te! Não temas em teu coração, pois nunca fiz mal algum a quem estivesse pronto a servir o rei Nabucodonosor.
2. Se teu povo não me tivesse desprezado, eu não teria levantado a minha lança contra ele.
3. Mas dize-me, agora, por que os deixaste e vieste para o meio de nós?

4. Judite respondeu-lhe: Ouve as palavras de tua serva, porque se seguires as palavras que te vou dizer, o Senhor chegará aos seus fins por ti.
5. Juro-o por Nabucodonosor, rei da terra, e por seu poder que está nas tuas mãos para castigo daqueles que se desviam, porque não somente contribuis para que os homens o sirvam, mas até os animais do campo lhe obedecem.
6. A sabedoria de teu espírito é, com efeito, célebre em todas as nações, todo o mundo sabe que és o único bom e poderoso em seu reino, e tua administração é louvada em todas as províncias.
7. O que disse Aquior não é um segredo e ninguém ignora o que ordenaste que lhe fosse feito.
8. Porque é manifesto que nosso Deus está de tal forma ofendido pelos pecados do povo, que lhe mandou dizer por meio de seus profetas, que o entregaria por causa de seus pecados.
9. E como os israelitas sabem que ofenderam o seu Deus, tu te tornaste um objeto de terror.
10. Além disso, a fome aperta-os e pela falta de água estão já como mortos.
11. Chegam até a matar os seus animais para beberem o seu sangue.
12. E mesmo as primícias consagradas ao Senhor, seu Deus, que o Senhor lhes proibiu tocar - trigo, vinho e azeite - eles pensam empregá-las, e querem assim comer aquilo que não lhes é permitido nem tocar com as mãos. Procedendo assim, é certo que serão entregues à ruína.
13. E eu, tua serva, que sei de tudo isto, fugi do meio deles, e o Senhor mandou-me a ti para dizer-te estas coisas.
14. Porque tua serva teme a Deus, mesmo junto de ti, e ela sairá do acampamento para orar a Deus.

15. Ele me dirá quando vai puni-los pelos seus pecados, e eu to virei dizer. Levar-te-ei então até o coração de Jerusalém, e encontrarás todo o povo de Israel como um rebanho de ovelhas sem pastor, e não haverá sequer um cão para ladrar contra ti.
16. Isto me foi dito pela providência divina;
17. e como Deus está irritado contra eles, fui enviada para to anunciar.
18. Holofernes e seus servos alegraram-se com este discurso, e admiraram a sabedoria de Judite, dizendo uns aos outros:
19. Não há sobre a terra mulher semelhante a esta no valor, na beleza e na sabedoria de suas palavras.
20. Holofernes disse-lhe: Deus fez muito bem em te mandar antes do povo, a fim de que possas entregá-lo nas nossas mãos.
21. Teu plano é bom: se teu Deus fizer isto por mim, ele será também o meu Deus, e tu serás grande na casa de Nabucodonosor, e o teu nome será célebre em toda a terra.

Capítulo 12

1. Mandou então que a introduzissem onde estavam os seus tesouros, ordenando-lhe que ficasse ali, e regulou o que se lhe devia dar de sua mesa.
2. Judite respondeu-lhe: Não posso agora comer do que me mandaste servir, para não cometer infração (contra a Lei); comerei do que trouxe comigo.
3. Holofernes disse-lhe: E quando acabarem as provisões que trouxeste contigo, que poderemos fazer por ti?
4. Por tua vida; meu senhor, replicou Judite, juro que tua serva não gastará todas estas coisas, sem que Deus realize pela minha mão o que resolvi fazer. Os escravos

de Holofernes introduziram-na então na tenda que ele tinha designado.

5. Aí entrando, Judite pediu que lhe fosse permitido sair à noite e antes do amanhecer, para fazer suas devoções e orar ao Senhor.
6. Holofernes ordenou aos seus escravos que a deixassem sair e entrar como quisesse, durante três dias, para adorar o seu Deus.
7. Cada noite ela saía ao vale de Betúlia e fazia as suas abluções numa fonte.
8. Ao voltar, rogava ao Senhor Deus de Israel que lhe dirigisse os passos para a libertação do seu povo.
9. Entrava em seguida na sua tenda, e ali permanecia pura até que tomava a sua refeição pela tarde.
10. No quarto dia, Holofernes deu um banquete aos seus oficiais. E disse a Vagao, seu eunuco: Vê se persuades a essa judia que consinta espontaneamente em tornar-se minha concubina.
11. (Entre os assírios era coisa vergonhosa que uma mulher zombasse de um homem, retirando-se sem se ter dado a ele.)
12. Vagao foi ter com Judite e disse-lhe: Não tema a boa jovem entrar à presença de meu senhor; ser-lhe-ia uma honra comer em sua companhia e beber vinho alegremente.
13. Quem sou eu, respondeu ela, para opor-me ao meu senhor?
14. Farei tudo o que parecer bom e melhor aos seus olhos; o que mais lhe agradar, isso será também para mim o melhor durante toda a minha vida.
15. Ela levantou-se e, trajada com requinte, apresentou-se diante dele.
16. O coração de Holofernes agitou-se, porque ardia de paixão por ela.

17. Come e bebe alegremente, disse-lhe ele, pois encontraste graça aos meus olhos.
18. Ao que respondeu Judite: Eu beberei, senhor, porque nunca em minha vida me senti tão engrandecida como hoje.
19. Mas ela tomou e comeu do que a sua serva lhe tinha preparado, e bebeu com ele.
20. Holofernes alegrou-se grandemente por tê-la junto dele, e bebeu vinho como nunca tinha bebido.

Capítulo 13

1. Anoiteceu. Os oficiais apressaram-se em voltar aos seus aposentos. Vagao fechou as portas do quarto e foi-se.
2. Estavam todos embriagados pelo vinho.
3. Judite ficou só no seu quarto,
4. enquanto Holofernes repousava em seu leito, bêbedo a cair.
5. Judite havia dito à sua serva que ficasse fora, diante do quarto, vigiando.
6. De pé ao lado do leito, movendo em silêncio os lábios, ela orou com lágrimas a Deus, dizendo:
7. Senhor, Deus de Israel, dai-me força. Olhai agora o que vão fazer minhas mãos, a fim de que, segundo a vossa promessa, levanteis a vossa cidade de Jerusalém e eu realize o que acreditei ser possível graças a vós.
8. Dizendo isto, aproximou-se da coluna que estava à cabeceira do leito e tomou a espada que ali estava pendurada;
9. desembainhou-a e, tomando os cabelos de Holofernes, disse: Senhor, dai-me força neste momento!
10. Feriu-o duas vezes na nuca e decepou-lhe a cabeça. Desprendeu em seguida o cortinado das colunas, e rolou por terra o corpo mutilado.

11. Feito isto, saiu e deu à sua serva a cabeça de Holofernes para que a metesse no saco.
12. Depois saíram ambas, como de costume, como se fossem para a oração. Atravessaram o acampamento, contornaram o vale e chegaram às portas da cidade.
13. De longe, Judite gritou aos guardas dos muros: Abri as portas, porque Deus está conosco; ele manifestou o seu poder em favor de Israel.
14. Ouvindo estas palavras, os homens chamaram os anciãos da cidade,
15. e toda a população correu para ela, desde o menor até o maior, porque não esperavam mais que ela voltasse.
16. Juntaram-se todos ao redor dela com tochas acesas. Judite, subindo a um lugar mais alto, pediu que se fizesse silêncio. Todos se calaram.
17. Louvai ao Senhor nosso Deus, disse-lhes ela, que não abandonou os que puseram nele a sua esperança,
18. e que cumpriu pelas mãos de sua serva a sua promessa de misericórdia à casa de Israel; esta noite ele matou por minha mão o inimigo de seu povo.
19. Retirando então do saco a cabeça de Holofernes, mostrou-lha dizendo: Eis a cabeça de Holofernes, marechal do exército assírio, e eis o cortinado do baldaquino onde se achava deitado, ébrio a cair, quando o Senhor, nosso Deus, o feriu pela mão de uma mulher.
20. Mas juro-vos, pelo mesmo Senhor, que o seu anjo me protegeu, tanto ao partir, como ao demorar-me lá, e como ao voltar, e o Senhor não permitiu que sua serva fosse manchada: ele reconduziu-me a vós livre de toda a mancha de pecado, cheia de alegria por sua vitória, pela minha salvação e pela vossa libertação.
21. Dai-lhe glória todos vós, porque é bom, porque a sua misericórdia é eterna!

22. Então todos, adorando o Senhor, disseram a Judite: O Senhor te abençoou com o seu poder, porque ele por ti aniquilou os nossos inimigos.
23. Ozias, príncipe do povo de Israel, acrescentou: Minha filha, tu és bendita do Senhor Deus altíssimo, mais que todas as mulheres da terra.
24. Bendito seja o Senhor, criador do céu e da terra, que te guiou para cortar a cabeça de nosso maior inimigo!
25. Ele deu neste dia tanta glória ao teu nome, que nunca o teu louvor cessará de ser celebrado pelos homens, que se lembrarão eternamente do poder do Senhor. Ante os sofrimentos e a angústia de teu povo, não poupaste a tua vida, mas salvaste-nos da ruína, em presença de nosso Deus.
26. E todo o povo respondeu: Assim seja! Assim seja!
27. Mandaram então vir Aquior, e Judite disse-lhe: O Deus de Israel, de quem testemunhaste que toma vingança dos seus inimigos, cortou esta noite por minha mão a cabeça de todos os infiéis.
28. Para provar-te que assim é, eis aqui a cabeça de Holofernes que, na insolência de seu orgulho, desprezava o Deus de Israel e te ameaçava de morte, dizendo: Quando o povo de Israel for vencido, mandarei passar-te ao fio da espada.
29. Vendo a cabeça de Holofernes, Aquior foi tomado de pavor e caiu com o rosto por terra, sem sentidos.
30. Quando recobrou os sentidos e voltou a si, jogou-se aos pés de Judite em sinal de reverência e disse: Sê bendita de teu Deus em todas as tendas de Jacó, porque o Deus de Israel será glorificado por causa de ti entre todas as nações que ouvirem o teu nome.

Capítulo 14

1. Então Judite disse a todo o povo: Ouvi-me, irmãos, pendurai esta cabeça no alto de nossas muralhas.

2. Quando o sol se levantar, tome cada um as suas armas e saí com ímpeto, não para descerdes simplesmente (até o vale), mas como para atacá-los.
3. Será necessário que as sentinelas corram a acordar o seu general para o combate.
4. Quando os seus chefes tiverem corrido à tenda de Holofernes e o encontrarem decapitado, jazendo no seu próprio sangue, serão tomados de pavor.
5. E quando os virdes fugir, persegui-os destemidamente, porque o Senhor os esmagará sob os vossos pés.
6. Então Aquior, vendo o poder que manifestara o Deus de Israel, abandonou o culto pagão, creu em Deus, circuncidou-se e foi incorporado ao povo de Israel, assim como toda a sua descendência até o dia de hoje.
7. Logo que raiou o dia, penduraram nas muralhas a cabeça de Holofernes, cada um tomou as suas armas e saíram fazendo um grande alarido e soltando gritos agudos.
8. Vendo isto, correram as sentinelas à tenda de Holofernes.
9. Os que estavam na tenda vieram (ver) e fizeram grande barulho à porta do quarto para o despertar, e aumentavam cada vez mais o tumulto para que Holofernes acordasse com o ruído, sem que houvesse necessidade (de entrar) para o acordar.
10. Porque ninguém ousava bater na porta nem entrar no quarto do marechal dos assírios.
11. Mas chegando os generais com os tribunos e com todos os oficiais do exército do rei dos assírios, ordenaram aos camareiros:
12. Entrai e despertai-o, porque os ratos saíram de seus buracos e se atrevem a nos provocar ao combate.
13. Então Vagao, entrando no quarto, parou diante da cortina e bateu com as mãos, porque supunha que ele

dormia com Judite.

14. Aplicando, porém, os ouvidos e não percebendo movimento algum de um homem que dorme, aproximou- se da cortina e a levantou. À vista do cadáver de Holofernes decapitado, que jazia por terra num charco de sangue, soltou um forte grito, rompeu em lágrimas e rasgou as suas vestes.
15. Entrou então na tenda de Judite e não a encontrou. Correu para fora e disse ao povo:
16. Uma judia pôs a confusão na casa do rei Nabucodonosor: Holofernes jaz ali caído por terra, e a sua cabeça não está com o corpo!
17. Ouvindo estas palavras, todos os oficiais do exército assírio rasgaram suas vestes, um terror e um espanto extremos os invadiram, e os seus espíritos ficaram completamente desorientados, e um clamor indescritível levantou-se do acampamento.

Capítulo 15

1. Quando todo o exército soube que Holofernes tinha sido decapitado, perderam a razão e o conselho. Agitados pelo espanto e pelo terror, buscaram a salvação na fuga.
2. Sem trocar uma palavra sequer com o seu vizinho, com a cabeça baixa, deixando tudo, fugiram pelas planícies e pelos montes, procurando escapar aos hebreus, pois ouviam que vinham armados sobre eles.
3. Os israelitas, vendo-os fugir, perseguiram-nos. Desceram as encostas atrás deles tocando a trombeta e soltando grandes gritos.
4. E como os assírios iam fugindo desordenadamente, os israelitas que os perseguiam juntos, formados em batalhão, destroçavam todos os que podiam atingir.
5. Ozias mandou mensageiros a todas as cidades e províncias de Israel.

6. Assim, cada localidade e cada cidade armou o melhor de sua juventude e a enviou contra os assírios, e perseguiram-nos à ponta de espada até a sua fronteira mais afastada.
7. Entretanto, os que tinham ficado em Betúlia, entraram no acampamento dos assírios e levaram um enorme despojo deixado pelo inimigo em sua fuga.
8. Enfim, aqueles que voltaram vitoriosos para Betúlia, trouxeram consigo tudo o que pertencera aos assírios, um numeroso rebanho, grande quantidade de material e de animais de carga; e assim todos, desde o maior até o menor, se enriqueceram com seus despojos.
9. Veio então de Jerusalém a Betúlia o sumo sacerdote Joaquim com todos os anciãos para ver Judite.
10. Quando ela lhes veio ao encontro, abençoaram-na todos a uma só voz, dizendo: Tu és a glória de Jerusalém; Tu és a alegria de Israel, tu és a honra de nosso povo.
11. Deste prova de alma viril e coração valente. Amaste a castidade, e não quiseste, depois da morte do teu marido, conhecer outro homem; então o Senhor te fortaleceu e por isso serás eternamente bendita.
12. Ao que todo o povo respondeu: Assim seja! Assim seja!
13. Trinta dias mal bastaram ao povo de Israel para recolher os despojos dos assírios.
14. Tudo o que se soube ter pertencido a Holofernes, o povo deu-o a Judite: ouro, prata, vestes, pedras preciosas e outros objetos.
15. Todo o povo entregou-se a grandes festas, com as mulheres, com as jovens e com os jovens, ao som de harpas e cítaras.

Capítulo 16

1. E Judite expressou-se nestes termos: Entoai um cântico ao meu Deus com tamborins, cantai ao Senhor com címbalos. Entoai-lhe salmos e louvores, exaltai e invocai o seu nome.
2. Porque é um Deus que extermina guerras - Senhor é o seu nome. Acampou no meio do seu povo e me livrou da mão de todos os meus inimigos.
3. Assur veio das montanhas, do norte, veio com imensa tropa de guerreiros. Multidão de encher os vales, cavalaria de cobrir morros inteiros!
4. Jurara incendiar a minha terra. Passar meus jovens ao fio da espada e esmagar minhas criancinhas, levar embora meus filhos e minhas filhas, ao cativeiro...
5. O Senhor onipotente os rechaçou, por mãos de uma mulher!
6. Seu caudilho foi derrotado, não por jovens; foi ferido, não por filhos de Titãs; vencido, não por gigantes enormes: foi Judite, filha de Merari, quem o paralisou com a formosura de seu rosto.
7. Despiu o seu vestido de viúva, para consolação dos que sofriam em Israel. Ungiu o rosto com essência perfumada,
8. cingiu os cabelos com um diadema e vestiu um vestido de linho, para o seduzir.
9. Suas sandálias arrebataram-lhe os olhos, sua beleza extasiou-lhe a alma, e a espada lhe decepou a nuca.
10. Os persas tremeram de ver tamanha valentia, os medos se acovardaram perante sua audácia.
11. Então, os humildes gritaram, e eles tremeram espavoridos, os fracos (do meu povo) clamaram, e eles foram tomados de espanto; ao estrépito das vozes, deitaram a fugir.
12. Filhos de jovens mães os transpassaram e, como a meninos fugitivos, os feriram: ei-los derrotados na

batalha de meu Senhor!

13. Cantarei a Deus um cântico novo: Sois grande, Senhor, sois glorioso, de admirável poder, invencível.
14. Todas as criaturas vos rendam homenagem, porque com uma só palavra fizestes todas as coisas; enviastes o vosso espírito, e foram criadas, e nada pôde resistir à vossa voz.
15. Podem abalar-se montanhas e águas, rochedos derreter-se como cera diante de vossa face: para aqueles que vos temem sereis sempre propício.
16. Bem pouca coisa é o sacrifício de suave fragrância, é como nada a gorda carne dos sacrifícios; quem teme ao Senhor, este é grande, para sempre!
17. Ai das nações que se insurgirem contra o meu povo! No dia do juízo as punirá o Senhor todo-poderoso: entregará as suas carnes aos vermes e ao fogo e hão de chorar eterna dor.
18. Depois desta vitória, todo o povo foi a Jerusalém para adorar o Senhor. Purificaram-se e todos ofereceram os seus holocaustos, cumprindo os seus votos e suas promessas.
19. Judite ofereceu todas as armas de Holofernes recebidas do povo, e o cortinado que ela mesma tinha tirado do leito de Holofernes para que servisse de anátema de esquecimento.
20. O povo alegrou-se grandemente diante do santuário, e o regozijo desta vitória foi celebrado com Judite durante três meses.
21. Terminada a festa, cada um voltou para a sua casa, e Judite, que tinha grande crédito em Betúlia, adquiriu ainda maior renome em todo o país de Israel.
22. À coragem juntava a castidade, de tal sorte que nunca em toda a sua vida conheceu outro homem, desde que morreu Manassés, seu marido.

23. Nos dias de festa aparecia em público com todos os seus adornos.
24. Ela viveu cento e cinco anos na casa de seu marido, e deu liberdade à sua escrava. Morreu e foi sepultada em Betúlia junto de seu marido.
25. Todo o povo a chorou durante sete dias.
26. Em todos os dias de sua vida, e muitos anos depois de sua morte, não houve quem perturbasse a paz de Israel.
27. O aniversário de sua vitória foi posto pelos hebreus no número dos dias santos, e ainda hoje é celebrado pelos judeus.

Livro de Ester

Capítulo 1

1. No tempo de Assuero, que reinava desde a Índia até a Etiópia sobre cento e vinte e sete províncias,
2. naqueles dias em que ele ocupava o trono real de Susa, sua capital,
3. no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete a todos os cortesãos e a seus servos. Tinha reunido em sua presença os chefes do exército dos persas e dos medos, os príncipes e os governadores das províncias,
4. para fazer manifestação da riqueza e do esplendor de seu reino, da rara magnificência de sua grandeza, durante um tempo considerável, a saber, cento e oitenta dias.
5. Passado esse tempo, o rei ofereceu a toda a população de Susa, a capital, desde o maior até o menor, um banquete de sete dias no pátio do jardim, junto ao palácio.
6. Cortinas brancas de algodão e de púrpura violeta, presas por cordões brancos e purpúreos a anéis de

prata e a colunas de mármore; leitos de ouro e prata sobre um pavimento de pórfiro, de mármore branco, de nácar e pedra preta;

7. bebida servida em copos de ouro de variadas formas; o vinho real em abundância oferecido pela liberalidade do rei.
8. Bebia-se sem ser importunado por ninguém, segundo uma ordem do rei, porque ele tinha recomendado a todos os chefes de sua casa que deixassem cada um proceder como lhe agradasse.
9. Por sua parte, a rainha Vasti ofereceu o banquete das mulheres no palácio do rei Assuero.
10. No sétimo dia, o rei cujo coração estava alegre pelo vinho, ordenou a Mauman, Bazata, Harbona, Bagata, Abgata, Zetar e Carcar - os sete eunucos a serviço, junto de Assuero -
11. que trouxessem à sua presença a rainha Vasti com o diadema real, para mostrar ao povo e aos grandes toda a sua beleza, porque era formosa de aspecto.
12. Mas a rainha Vasti recusou sujeitar-se à ordem do rei transmitida pelos eunucos, com o que se irritou grandemente o rei, acendendo-se o seu furor.
13. Consultou os sábios versados na ciência dos tempos. (Porque os assuntos reais eram tratados desse modo, com jurisconsultos,
14. e os mais considerados eram Carsena, Setar, Admata, Tarsis, Mares, Marsena e Memucan, sete príncipes da Pérsia e da Média, que contemplavam a face do rei e ocupavam o primeiro lugar no reino.)
15. Que lei, disse ele, se deve aplicar à rainha Vasti, por não ter obedecido a ordem que o rei Assuero lhe transmitiu pelos eunucos?
16. Não foi somente em relação ao rei, respondeu Memucan, que se comportou mal a rainha Vasti, mas

também em relação a todos os príncipes e os povos das províncias do rei Assuero.

17. Porque o proceder da rainha será conhecido de todas as mulheres e as incitará a desprezar seus maridos. Dirão: O rei Assuero tinha mandado trazer à sua presença a rainha Vasti, mas ela não quis vir.
18. Daqui em diante, as senhoras da Pérsia e da Média, sabendo da conduta da rainha, responderão do mesmo modo a todos os grandes do rei e disso resultará, por toda parte, desprezo e irritação.
19. Se o rei achar bom, publique-se em seu nome um decreto real, que ficará consignado nas ordenações da Pérsia e da Média como irrevogável, em força do qual Vasti não apareça mais diante de Assuero e o rei confira o título de rainha a outra que seja mais digna.
20. Quando o edito for conhecido na imensidade de seu reino, todas as mulheres respeitarão seus maridos, desde o maior até o mais humilde.
21. Esse parecer agradou ao rei e aos príncipes, de modo que o rei seguiu o conselho de Memucan.
22. O rei expediu cartas para todas as províncias reais, a cada uma em sua escrita e a cada povo em sua língua própria: elas decretavam que todo homem devia ser o senhor em sua casa e fazer-se respeitar por sua mulher.

Capítulo 2

1. Quando, pouco depois, a cólera do rei se acalmou, pensou em Vasti, no que ela tinha feito e na decisão que tomara a respeito dela.
2. Então as pessoas do séquito do rei disseram:
3. Que se procurem para o rei donzelas virgens, belas de aspecto; que o rei envie pessoas a todas as províncias de seu reino, para reunir todas as jovens virgens de belo aspecto e trazê-las a Susa, sua capital, ao harém,

sob a vigilância de Hegai, eunuco do rei e encarregado das mulheres, que providenciará às necessidades de seu toucador.

4. A jovem que souber agradar ao rei se tornará rainha em lugar de Vasti. Isso agradou ao rei que seguiu esse conselho.
5. Ora, havia em Susa, a capital, um judeu chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim,
6. que tinha sido trazido de Jerusalém entre os cativos deportados com Jeconias, rei de Judá, por Nabucodonosor, rei de Babilônia.
7. Era o tutor de Edissa - isto é, Ester, - filha de seu tio, órfã de pai e mãe. A moça era de belo porte e agradável de aspecto; na morte de seus pais, Mardoqueu a tinha adotado por filha.
8. Logo que foi publicado o edito do rei, numerosas jovens foram reunidas em Susa, a capital, sob a guarda de Hegai. Ester também foi levada ao palácio e posta sob a guarda de Hegai, o encarregado das mulheres.
9. A jovem lhe agradou e ganhou suas graças; tanto que ele se apressou a lhe proporcionar unguentos e perfumes para seu toucador e adorno. Deu-lhe sete companheiras, escolhidas na casa do rei, reservando a elas o melhor apartamento do gineceu.
10. Ester não tinha revelado sua raça nem sua família, porque Mardoqueu lhe tinha proibido falar disso.
11. Cada dia ele passeava diante do pátio do gineceu para ter notícias de Ester e saber o que lhe acontecia.
12. Toda jovem começava por sujeitar-se, durante doze meses, à lei das mulheres. Nesse período se purificavam seis meses com óleo de mirra, e seis meses com cosméticos e outros bálsamos em uso entre as mulheres.

13. Depois disso, quando chegava a vez de cada uma entrar junto ao rei, podia, ao passar do gineceu ao palácio, tomar consigo tudo o que queria.
14. Admitida à tarde, se retirava pela manhã a um outro palácio das mulheres, sob a guarda de Chaasgaz, o eunuco do rei posto à frente das concubinas. E não voltava mais junto ao rei, se ele não tivesse manifestado o desejo, chamando-a expressamente.
15. Chegou a vez de Ester entrar junto ao rei. A filha de Abigail (tio desse Mardoqueu que a tinha adotado por filha), não pediu nada além do que lhe foi dado por Hegai, eunuco do rei, encarregado das mulheres. Mas ela ganhava as boas graças de todos os que a viam.
16. Foi levada junto ao rei Assuero, a seu palácio. Era o décimo mês (mês de Tebet), do ano sétimo do seu reinado.
17. O rei amou-a mais que todas as outras mulheres; e ganhou ela as graças e o favor real mais que todas as demais jovens. Tanto que o rei colocou sobre sua cabeça o diadema real e a fez rainha em lugar de Vasti.
18. O rei deu um grande banquete a todos os seus príncipes e a seus servos em honra de Ester; concedeu um dia de descanso a seus Estados e fez benefícios verdadeiramente reais.
19. Na segunda vez que reuniram as jovens, Mardoqueu se achava sentado à porta do rei.
20. Obedecendo à proibição de seu tutor, Ester não tinha revelado nem sua família, nem sua raça. Obedecia ainda a Mardoqueu, como quando estava sob a sua tutela.
21. Naquele tempo, pois, Mardoqueu se sentava à porta do palácio. Ora, dois eunucos do rei, Bigtã e Tares, guardas da entrada, cedendo ao ressentimento, pensaram levantar sua mão contra o rei.

22. Mardoqueu o soube e deu parte à rainha Ester, e esta o referiu ao rei da parte de Mardoqueu.
23. Examinado o assunto e reconhecido como certo, foram os dois eunucos suspensos numa forca. E se consignou o fato nas Crônicas, em presença do rei.

Capítulo 3

1. Depois desses acontecimentos, o rei Assuero elevou em dignidade Amã, filho de Amedata, o agagita, e lhe deu um lugar acima de todos os grandes que o rodeavam.
2. Todos os servos do rei, que estavam à sua porta, dobravam o joelho e prostravam-se diante de Amã, por ordem expressa do rei; entretanto, Mardoqueu não queria nem dobrar o joelho, nem prostrar-se.
3. Por que, pois, lhe diziam os servos que estavam à porta real, desobedeces assim à ordem do rei?
4. E como lhe repetissem isso todos os dias, sem que ele fizesse conta, denunciaram-no a Amã, para ver se esse Mardoqueu persistia em sua resolução, pois ele lhes havia dito que era judeu.
5. Amã viu que Mardoqueu não queria nem inclinar-se, nem prostrar-se diante dele e isso o pôs em cólera.
6. Mas teve como pouco vingar-se só de Mardoqueu, cuja raça conhecia, e procurou um meio de exterminar a nação de Mardoqueu, todos os judeus do reino de Assuero.
7. No primeiro mês, chamado Nisã, do ano duodécimo do reinado de Assuero, foi lançado o pur, isto é, a sorte, diante de Amã, para cada dia e para cada mês, até o duodécimo mês, isto é, Adar.
8. Então Amã disse ao rei Assuero: Há em todas as províncias do teu reino uma nação dispersa e separada das outras; suas leis são diferentes das dos demais povos e se nega a observar as leis do rei. Não convém aos interesses do rei deixar essa gente em paz.

9. Se ao rei lhe parece bem, dê-se ordem de fazê-los perecer, e eu pesarei dez mil talentos de prata nas mãos dos funcionários, para que os recolham ao tesouro real.
10. Tirando o anel de seu dedo, o rei o entregou a Amã, filho de Amedata, o agagita, o opressor dos judeus.
11. Eu te entrego, lhe disse, esse dinheiro e ao mesmo tempo esse povo; faze dele o que quiseres.
12. No dia treze do primeiro mês foram convocados os escribas reais. Foram escritas pontualmente todas as ordens do rei aos sátrapas do rei, aos governadores de cada província e aos príncipes de cada nação, a cada província segundo sua escritura e a cada nação em sua língua própria. O edito estava assinado com o nome de Assuero e levava o selo real.
13. Foram expedidas cartas, por correios, para todas as províncias do rei, a fim de destruir, matar e exterminar todos os judeus, jovens, velhos, crianças e mulheres, num só dia, no dia treze do duodécimo mês chamado Adar e a fim de entregar ao saque os seus despojos.
14. Uma cópia do edito, que devia ser promulgado em cada província, foi enviada a todos os povos, para que todos estivessem preparados para o dia marcado.
15. Por ordem do rei, os correios partiram a toda a pressa. O edito fora publicado primeiro em Susa, a capital, e enquanto o rei bebia acompanhado de Amã, a consternação reinava na cidade de Susa.

Capítulo 4

1. Quando Mardoqueu soube o que se tinha passado, rasgou suas vestes, cobriu-se de saco e cinza, e percorreu a cidade, dando gritos de dor.
2. Veio desse modo até diante da porta do rei, pela qual ninguém tinha o direito de passar com vestes de luto.

3. Em cada província, em toda parte onde chegava a ordem do rei e seu edito, havia grande desolação entre os judeus. Jejuaram, choraram e fizeram lamentações; e muitos se deitavam sobre o saco e a cinza.
4. As criadas de Ester e seus eunucos vieram contar-lhe o que se passava, e isso lhe causou grande temor. Mandou roupas para revestir Mardoqueu, fazendo-lhe despir o saco de que estava coberto, mas ele não as aceitou.
5. Então Ester, chamando Atac, um dos eunucos que o rei pusera a seu serviço, encarregou-o de perguntar a Mardoqueu o que significavam aqueles sinais de dor.
6. Atac foi ter com Mardoqueu, que estava na praça da cidade, diante da porta do rei.
7. Soube dele tudo o que tinha acontecido e a quantia de dinheiro que Amã tinha prometido recolher ao tesouro real em troca da destruição dos judeus.
8. Mardoqueu lhe entregou também uma cópia do edito, publicado em Susa para exterminá-los. Devia mostrá-la a Ester, pô-la a par de tudo e movê-la a ir ter com o rei para implorar sua graça e interceder junto dele em favor do povo.
9. Atac veio referir a Ester as palavras de Mardoqueu,
10. mas a rainha mandou Atac responder-lhe:
11. Todos os servos do rei e o povo de suas províncias sabem bem que, para quem quer que seja, homem ou mulher, que penetrar sem ser chamado na câmara interior do palácio, há uma lei real condenando-o à morte, exceção feita somente àquele para o qual o rei estender seu cetro de ouro, conservando-lhe a vida. E eis que são já trinta dias que não sou chamada junto ao rei.
12. As palavras de Ester foram referidas a Mardoqueu, e este lhe mandou responder:

13. Não imagines que serás a única entre todos os judeus a escapar, por estares no palácio.
14. Se te calares agora, o socorro e a libertação virão aos judeus de outra parte; mas tu e a casa de teu pai perecereis. E quem sabe se não foi para essas circunstâncias que chegaste à realeza.
15. Ester mandou responder a Mardoqueu:
16. Vai reunir todos os judeus de Susa e jejuai por mim sem comer nem beber durante três dias e três noites. Eu farei a mesma coisa com as minhas criadas. Depois disso, apesar da lei, irei ter com o rei. Se houver de morrer, morrerei.
17. Mardoqueu se retirou e fez o que Ester pediu.

Capítulo 5

1. Três dias depois Ester se revestiu de seus trajes reais e se apresentou na câmara interior do palácio, diante do aposento real, onde estava o rei sentado sobre seu trono, diante da porta de entrada do edifício.
2. Logo que o rei viu a rainha Ester no átrio, esta conquistou suas boas graças, de sorte que ele estendeu o cetro de ouro que tinha na mão. E Ester se aproximou para tocá-lo.
3. O rei lhe disse: Que tens, rainha Ester e que queres? Mesmo a metade de meu reino eu te daria.
4. Se parecer bem ao rei, respondeu ela, venha hoje com Amã ao banquete que lhe preparo.
5. O rei disse então: Apressai-vos em fazer vir Amã para atender ao desejo de Ester. O rei foi, pois, com Amã ao banquete que Ester tinha preparado.
6. Enquanto se bebia o vinho, o rei disse à rainha: Qual é o teu pedido? Ser-te-á concedido. Que desejas? Mesmo que fosse a metade de meu reino, a receberias.
7. Eis, respondeu, meu pedido e meu desejo:

8. se achei graça aos olhos do rei, e se lhe agrada aceder ao meu pedido e cumprir o meu desejo, que o rei e Amã tornem a vir ao banquete que lhes mandarei preparar. Amanhã eu responderei à pergunta do rei.
9. Amã voltou naquele dia gozoso e alegre de coração. Mas à vista de Mardoqueu que, diante da porta do rei, não se levantava nem se movia à sua passagem, encheu-se de furor contra o judeu.
10. Soube, entretanto, conter-se e retirou-se para casa. Então, mandou buscar os seus amigos e Zarés, sua mulher, e
11. lhes falou do esplendor de suas riquezas, do número de seus filhos, de tudo o que tinha feito o rei para exaltá-lo e do lugar que lhe tinha conferido sobre todos os príncipes e todo o pessoal real.
12. Além disso, acrescentou, fui o único que a rainha Ester admitiu com o rei ao banquete que ela deu e sou ainda convidado para amanhã, com o rei.
13. Mas tudo isso o tenho por nada, enquanto vir esse judeu Mardoqueu na antecâmara do rei.
14. Zarés, sua mulher, e todos os seus amigos lhe disseram: Não há mais que preparar uma forca de cinquenta côvados de altura. E amanhã cedo pede ao rei que nela seja suspenso Mardoqueu. Depois irás satisfeito ao banquete com o rei. Isso agradou a Amã, e este mandou levantar a forca.

Capítulo 6

1. Naquela noite o rei não pôde conciliar o sono. Mandou que lhe trouxessem o livro dos Anais, as Crônicas, que lhe foram lidas.
2. Achava-se aí consignada a narração da denúncia que tinha feito Mardoqueu (da conjuração) de Bigtã e Tares, os dois eunucos do rei que tinham querido levantar sua mão contra o rei.
3. Que honras, disse então o rei, e que distinções recebeu Mardoqueu por isso? - Nenhuma, responderam os servos do rei.
4. E o rei perguntou: Quem está no pátio? Ora, nesse mesmo instante entrava Amã no pátio exterior do palácio para pedir ao rei que mandasse suspender Mardoqueu na forca que tinha feito levantar.
5. Os servos do rei responderam: É Amã que está no pátio. - Que entre!, retornou o rei.
6. Entrou, pois, Amã e o rei lhe disse: Que se deveria fazer para um homem que o rei quer honrar? - A quem, senão a mim, quererá o rei honrar?, pensou Amã.
7. Por isso respondeu ao rei: Para um homem a quem o rei deseja honrar
8. convém que lhe tragam as vestes com que se adorna o rei, o cavalo que o rei monta, e sobre sua cabeça se coloque a coroa real.
9. As vestes e o cavalo se darão a um dos senhores da corte e este revestirá o homem a quem o rei quer honrar e o passeará a cavalo pela praça da cidade, dizendo em altas vozes diante dele: É assim que é tratado o homem a quem o rei quer honrar.
10. O rei replicou: Toma, pois, depressa as vestes e o cavalo, como disseste, e faze tudo isso para Mardoqueu, o judeu que está assentado em minha

antecâmara. E que nada se omita de tudo o que disseste.

11. Amã tomou as vestes e o cavalo, revestiu Mardoqueu e o conduziu a cavalo pela praça da cidade, clamando diante dele: É assim que é tratado o homem a quem o rei quer honrar.
12. Depois Mardoqueu voltou à porta do palácio, enquanto Amã se retirava precipitadamente para casa, consternado e de cabeça coberta,
13. para contar a Zarés, sua mulher, e a todos os seus amigos o que lhe tinha acontecido. Seus conselheiros e sua mulher Zarés lhe responderam: Se Mardoqueu, diante do qual começou tua queda, pertence ao povo judeu, não o vencerás, mas sucumbirás diante dele.
14. Eles falavam ainda, quando sobrevieram os eunucos do rei para levá-lo imediatamente ao banquete que Ester tinha preparado.

Capítulo 7

1. O rei e Amã vieram, pois, ao banquete de Ester.
2. No segundo dia, bebendo vinho, disse ainda o rei a Ester: Qual é teu pedido, rainha Ester? Será atendido. Que é que desejas? Fosse mesmo a metade de meu reino, tu obterias.
3. A rainha respondeu: Se achei graça a teus olhos, ó rei, e se ao rei lhe parecer bem, concede-me a vida, eis o meu pedido; salva meu povo, eis o meu desejo.
4. Fomos votados, eu e meu povo, ao extermínio, à morte, ao aniquilamento. Se tivéssemos sido vendidos como escravos, eu me calaria, mas eis que agora o opressor não poderia compensar o prejuízo que causa ao mesmo rei.
5. Quem é, replicou o rei, e onde está quem maquina tal projeto em seu coração?

6. O opressor, o inimigo, disse a rainha, é Amã, eis aí o infame!
7. Amã ficou tomado de terror diante do rei e da rainha. O rei, aceso em cólera, levantou-se e deixou o banquete, dirigindo-se ao jardim do palácio, ao passo que Amã permanecia ali, para implorar a Ester o perdão de sua vida, porque via bem que no espírito do rei estava decretada sua perda.
8. Quando o rei voltou do jardim do palácio para a sala do banquete, viu Amã que se tinha deixado cair sobre o divã em que repousava Ester: Como!, exclamou. Ei-lo que quer fazer violência à rainha em minha casa, em meu palácio! Mal tinha saído essa palavra da boca do rei, quando cobriram a face de Amã.
9. Harbona, um dos eunucos, disse ao rei. A forca preparada por Amã para Mardoqueu, cuja denúncia em favor do rei tinha sido tão salutar, acha-se levantada na casa de Amã, alta de cinquenta côvados.- Que o suspendam nela!, exclamou o rei.
10. E suspenderam Amã na forca que tinha preparado para Mardoqueu. Isso acalmou a cólera do rei.

Capítulo 8

1. Naquele mesmo dia Assuero fez presente à rainha Ester da casa de Amã, o opressor dos judeus; e Mardoqueu se apresentou diante do rei, porque Ester tinha manifestado o que ele era dela.
2. Tirando seu anel, que tinha retomado de Amã, o rei o presenteou a Mardoqueu, que foi colocado por Ester à frente da casa de Amã.
3. Ester voltou de novo à presença do rei e falou. Prostrada a seus pés, desfeita em lágrimas, lhe suplicava que destruísse as maquinações que Amã, o agagita, tinha perversamente urdido contra os judeus.

4. O rei estendeu o cetro de ouro a Ester, a qual se pôs em pé diante dele.
5. Se parecer bem ao rei, disse ela, e se achei graça diante dele, e se isso lhe parecer justo e se sou agradável a seus olhos, que revogue por escrito as cartas, que Amã, filho de Amedata, o agagita, tinha concebido ou redigido para perder os judeus de todas as províncias do rei.
6. Como poderia eu ver a desgraça que aguarda meu povo, e como poderia assistir ao extermínio de minha raça?
7. O rei Assuero respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: Fiz presente a Ester da casa de Amã, e fiz perecer esse homem por ter levantado a mão contra os judeus.
8. Escrevei, portanto, vós mesmos, em nome do rei, em favor dos judeus, como bem vos parecer e selai com o selo real, porque toda ordem escrita em nome do rei e firmada com seu selo é irrevogável.
9. Foram então chamados os escribas do rei, no vigésimo terceiro dia do terceiro mês, chamado Sivã; e conforme as instruções de Mardoqueu, escreveram aos judeus, aos sátrapas, aos governadores e aos senhores das cento e vinte e sete províncias situadas entre a Índia e a Etiópia, a cada província em sua escritura, a cada nação em sua língua, e aos judeus na sua própria escritura e língua.
10. Redigiram-se, pois, em nome do rei Assuero e marcaram-se com o selo real as cartas, que foram expedidas por correios a cavalo, tendo como montarias cavalos procedentes das cavalariças reais.
11. Essas comunicações diziam que o rei outorgava aos judeus, em qualquer cidade em que residissem, o direito de se reunir para defender sua vida, de

destruir, matar e fazer perecer, em cada província do reino, todos os que se armassem para atacá-los, com suas mulheres e filhos; igualmente o direito de se apoderarem de seus despojos.

12. (Tudo isso se faria) num só dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo mês, chamado Adar.
13. Uma cópia do edito, que devia ser promulgado como lei em cada província, foi enviada a todos os povos, a fim de que os judeus estivessem preparados, naquele dia, para tirar vingança de seus inimigos.
14. Os correios, montando cavalos das cavalariças reais, partiram apressadamente e cumpriram diligentemente a ordem do rei. O edito foi publicado primeiramente em Susa, a capital.
15. Saiu então Mardoqueu da casa do rei, com uma veste real, azul e branca, com uma grande coroa de ouro e um manto de linho e púrpura. A cidade de Susa alegrou-se com os gritos de júbilo.
16. Não havia para os judeus senão felicidade, alegria e cantos de triunfo.
17. Em cada província, em cada cidade, aonde quer que chegasse o edito real, havia entre os judeus transportes de gozo, banquetes e regozijo. Muitos no país se fizeram judeus, tanto era o temor que lhes inspiravam.

Capítulo 9

1. No duodécimo mês, que é o de Adar, no dia treze do mês, data em que entrava em vigor a ordem e o edito do rei, no mesmo dia em que os inimigos dos judeus contavam fazer-lhes mal, aconteceu tudo ao contrário, e os judeus dominaram seus inimigos.
2. Estavam reunidos em suas respectivas cidades, em todas as províncias do rei Assuero para levantarem a

mão contra aqueles que desejavam sua perda. Ninguém pôde resistir-lhes, porque o terror se tinha apoderado de todos os povos.

3. Todos os senhores das províncias, os sátrapas, os governadores, os funcionários do rei tomaram o partido dos judeus, por temor de Mardoqueu.
4. Porque este ocupava um alto lugar no palácio real e sua fama se espalhava em todas as províncias, onde sua influência não cessava de crescer.
5. Os judeus, pois, feriram todos os seus inimigos a golpes de espada: massacre e extermínio de seus opressores, aos quais trataram como quiseram.
6. Em Susa, na capital, mataram quinhentos homens.
7. Fizeram igualmente perecer Farsandata, Delfon, Esfata,
8. Forata, Adalia, Aridata,
9. Fermesta, Arisai, Aridai e Jesata,
10. os dez filhos de Amã, filho de Amedata, o opressor dos judeus. Mas se abstiveram de toda pilhagem.
11. Nesse mesmo dia fizeram conhecer ao rei o número das vítimas em Susa, a capital.
12. E o rei disse a Ester: Em Susa, na capital, os judeus mataram quinhentos homens e os dez filhos de Amã. Que não terão feito nas outras províncias do rei! (Entretanto), tens ainda algum pedido? Ser-te-á concedido. Tens algum desejo? Será satisfeito.
13. Se parecer bem ao rei, respondeu Ester, seja permitido ainda amanhã, aos judeus de Susa, agir conforme ao decreto de hoje, e que se suspendam numa forca os dez filhos de Amã.
14. O rei deu ordem para que assim se fizesse. O edito foi publicado em Susa e suspenderam na forca os dez filhos de Amã.

15. Os judeus de Susa se reuniram de novo no dia quatorze do mês de Adar, e mataram na cidade trezentos homens, sem entretanto dar-se à pilhagem.
16. Os outros judeus que estavam disseminados pelas províncias do rei se juntaram para defender suas vidas e se pôr a salvo dos ataques de seus inimigos. Massacraram setenta e cinco mil, sem entretanto entregar-se à pilhagem.
17. Era o dia treze do mês de Adar. No dia quatorze repousaram e fizeram um dia de banquete de alegria.
18. Quanto aos judeus de Susa, que se juntaram no dia treze e catorze do mesmo mês, repousaram no dia quinze, fazendo-o um dia de alegre banquete
19. Eis por que os judeus do campo, que habitam nas cidades não fortificadas, fazem no dia catorze do mês de Adar, um dia de festa com banquetes de alegria, dia em que mandam presentes uns aos outros.
20. Mardoqueu consignou por escrito todos esses acontecimentos. Enviou cartas a todos os judeus das províncias do rei Assuero, próximas ou longínquas,
21. para lhes ordenar que celebrassem cada ano o dia catorze e o dia quinze do mês de Adar,
22. como sendo dias em que tinham sido postos a salvo dos ataques de seus inimigos, e mês em que sua angústia tinha sido trocada em alegria e sua dor em felicidade. Deviam, pois, nesses dias oferecer alegres banquetes, dar-se presentes e praticar generosidade com os pobres.
23. Os judeus erigiram em costume o que tinham feito na primeira vez e o que Mardoqueu lhes tinha mandado.
24. Porque Amã, filho de Amedata, o agagita, o opressor dos judeus, tinha resolvido perdê-los, e lançado (contra eles) o pur, isto é, a sorte, para exterminá-los e destruí-los.

25. Mas quando Ester se apresentou diante do rei, este ordenou por escrito que a perversa maquinação, tramada contra os judeus, recaísse sobre a cabeça de seu autor e que este e seus filhos fossem suspensos à forca.
26. É por isso que se chamam esses dias Purim, da palavra pur. Assim, conforme o conteúdo dessa carta, conforme o que eles mesmos tinham visto e o que lhes tinha acontecido,
27. os judeus instituíram e estabeleceram para si, para sua posteridade e para seus adeptos, o costume irrevogável de celebrar anualmente esses dois dias, segundo a forma prescrita e no tempo marcado.
28. Esses dias deviam ser recordados e celebrados de geração em geração, em cada família, em cada província e em cada cidade. Jamais poderiam ser abolidos esses dias dos Purim entre os judeus, nem sua recordação se apagar entre seus descendentes.
29. A rainha Ester, filha de Abigail, e o judeu Mardoqueu escreveram uma segunda vez com insistência para confirmar a carta sobre os Purim.
30. Depois enviaram a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do rei Assuero cartas com palavras de paz,
31. e a recomendação de celebrarem fielmente esses dias dos Purim no tempo marcado, como o judeu Mardoqueu e a rainha Ester os tinham instituído, e como eles tinham estabelecido, tanto para si mesmos, como para seus descendentes, com os jejuns e as lamentações.
32. Desse modo, a ordem de Ester confirmou a instituição dos Purim, e tudo isso foi consignado num livro.

Capítulo 10

1. O rei Assuero impôs um tributo sobre o continente e sobre as ilhas do mar.
2. Tudo o que concerne a seu poder e suas façanhas e os detalhes sobre a elevação de Mardoqueu pelo rei estão escritos no livro das Crônicas dos reis dos medos e dos persas.
3. Porque o judeu Mardoqueu era o primeiro depois do rei Assuero. Ele gozava de grande consideração entre os judeus e era amado pela multidão de seus irmãos. Procurava o bem de seu povo e falava a favor da felicidade de toda a sua nação.
4. E Mardoqueu disse: De Deus veio tudo isso.
5. Lembro-me de um sonho que tive a esse respeito. Nada foi omitido:
6. a pequena fonte tornada um rio, a luz, o sol, a massa de água. O rio é Ester que o rei tomou por esposa e a quem tornou rainha.
7. Amã e eu, eis as duas serpentes.
8. Os povos são aqueles que se reuniram para destruir o nome dos judeus.
9. Minha nação é Israel que invocou o Senhor e que foi salva; porque o Senhor salvou seu povo e nos livrou de todos esses males. Deus fez prodígios e maravilhas, como não fez semelhantes entre todas as nações.
10. Porque Deus preparou dois destinos: um para seu povo e outro para todas as nações.
11. E esses dois destinos se cumpriram na hora, no tempo e no dia marcados por Deus para todas as nações.
12. Então o Senhor lembrou-se dos seus e fez justiça à sua herança.
13. E esses dias do mês de Adar, o catorze e o quinze, serão celebrados em comum, no povo de Israel, com gozo e alegria diante de Deus, em todas as gerações, para sempre.

Capítulo 11

1. No quarto ano do reino de Ptolomeu e de Cleópatra, Dositeu que se dizia sacerdote e levita, e igualmente seu filho, Ptolomeu, trouxeram a presente carta concernente aos Purim, dizendo que ela tinha sido traduzida por Lisímaco, filho de Ptolomeu, em Jerusalém.
2. No segundo ano do reino de Assuero, o grande rei, no primeiro dia do mês de Nisã, Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim, teve um sonho.
3. Havia um judeu, estabelecido em Susa, grande personagem, adido à corte do rei.
4. Era do número dos cativos que Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha deportado de Jerusalém com o rei Jeconias, de Judá.
5. Esta foi sua visão: clamores repentinos, tumultos, trovões, um tremor de terra, o terror por toda a terra.
6. Em seguida, repentinamente, avançaram dois grandes dragões, dispostos para acometer um ao outro.
7. Ao grito que lançaram, as nações se comoveram para combater contra a nação dos justos.
8. Foi um dia de escuridão e trevas: tribulação, angústia, perigo e terror sobre toda a terra.
9. O povo inteiro dos justos, cheio de terror, temendo todos os males, julgou-se a ponto de perecer,
10. e clamou a Deus. Enquanto levantavam clamores, eis que uma pequenina fonte toma proporções de um grande rio, uma massa de água.
11. A luz apareceu com o sol; os que estavam na humilhação foram exaltados e devoraram os nobres.
12. Depois de ter visto esse sonho e o que Deus queria fazer, Mardoqueu se levantou. Até a noite conservou

esse sonho gravado no seu espírito, procurando conhecer o seu sentido.

Capítulo 12

1. Morava então Mardoqueu na corte com Bigtã e Tares, dois eunucos do rei, porteiros do palácio.
2. Teve conhecimento de seus projetos e penetrou em seus desígnios; descobriu que eles se propunham a levantar a mão contra o rei Assuero e os denunciou.
3. O rei fez o inquérito. Eles confessaram e foram conduzidos ao suplício.
4. O rei mandou registrar esses acontecimentos na Crônica e Mardoqueu tomou também nota disso.
5. O rei lhe assinou uma função no seu palácio e em prêmio de seus serviços lhe fez presentes.
6. Mas Amã, filho de Amedata, o agagita, que gozava da consideração do rei, odiava Mardoqueu e seu povo por causa dos dois eunucos reais que tinham sido condenados à morte.

Capítulo 13

1. Assuero, o grande rei, a seus vassalos, os sátrapas e os governadores das cento e vinte e sete províncias, da Índia até a Etiópia, manda o que se segue:
2. Embora eu seja o chefe de numerosas nações e tenha submetido o mundo inteiro, não quero de modo algum abusar da grandeza de meu poder. Quero, por um governo de clemência e de doçura, oferecer a meus súditos uma existência de tranquilidade perpétua; e, procurando para meu reino, até seus confins, a calma e a segurança, garantir a paz, cara a todos os mortais.
3. Tenho, pois, perguntado a meus conselheiros como isso se podia realizar, e um deles, chamado Amã, superior a todos por sua sabedoria e fidelidade, que ocupa o primeiro lugar depois do rei,

4. me fez conhecer que há um povo mal-intencionado, disperso entre os outros povos do mundo, de costumes contrários aos dos outros, que despreza continuamente as ordens dos reis, a ponto de ameaçar a concórdia que reina em nosso império.
5. Tendo, portanto, sabido que essa única nação, em oposição perpétua com o resto do gênero humano, destruindo os costumes por leis estranhas, malévola para com tudo o que nos diz respeito, comete as piores desordens e compromete assim a ordem pública do reino;
6. por essas razões, ordenamos que todos aqueles que vos são indicados pelas cartas de Amã (o homem que está à frente de nossos interesses e que nos é um segundo pai), sejam todos radicalmente exterminados, mesmo mulheres e crianças, pela espada de seus inimigos, sem nenhuma compaixão, nem clemência, no dia catorze do duodécimo mês, chamado de Adar, do presente ano.
7. Desse modo, esse povo, nosso inimigo de outrora e de agora, lançado violentamente, num mesmo dia, na região dos mortos, deixará para o futuro prosperarem em paz nossos negócios.
8. Então Mardoqueu orou ao Senhor, recordando tudo o que havia feito:
9. Senhor, disse, Senhor, rei todo-poderoso, tudo está realmente no vosso poder, e ninguém pode resistir à vossa vontade, se tendes resolvido salvar Israel.
10. Fizestes o céu e a terra e todas as maravilhas que se acham sob a abóbada celeste.
11. Sois o Senhor universal e ninguém poderia opor-se a vós, o Senhor.
12. Conheceis tudo e sabeis que não foi nem por espírito de soberba, nem por presunção, nem por vanglória que

recusei prostrar-me diante do orgulhoso Amã.

13. Voluntariamente para salvar Israel, eu beijaria os vestígios de seus pés.
14. Mas procedi assim por temor de colocar a honra de um homem acima da honra de Deus; não adorarei jamais a ninguém senão vós. E, contudo, não farei isso por orgulho.
15. E agora, Senhor, que sois meu Deus e meu rei, Deus de Abraão, poupai vosso povo, pois nossos inimigos nos querem arruinar e destruir vossa antiga herança.
16. Não desprezeis a vossa porção, que vós resgatastes do Egito.
17. Ouvi minha oração! Sede propício para com a partilha de vossa herança, e mudai em gozo nossa dor, a fim de vivermos para celebrar vosso nome, Senhor e não fecheis a boca daqueles que vos louvam, ó Senhor!
18. Todo o Israel clamava também ao Senhor, com grandes vozes, porque tinham a morte diante dos olhos.

Capítulo 14

1. Por sua parte, a rainha Ester, tomada de uma angústia mortal, recorreu ao Senhor.
2. Depôs suas vestes suntuosas e vestiu roupas de aflição e de pesar. Em lugar de essências preciosas, cobriu a cabeça de cinza e de lama; afligiu duramente seu corpo e por todos os lugares onde costumava alegrar-se espalhou os cabelos que se arrancava.
3. Dirigiu esta prece ao Senhor, Deus de Israel: Meu Senhor, nosso único rei, assisti-me no meu desamparo, porque não tenho outro socorro senão vós,
4. e o perigo que me ameaça eu o toco já com as mãos.
5. Ouvi desde criança, no seio da minha família, que vós, Senhor, tendes escolhido Israel entre todas as nações, e nossos pais, entre todos os seus antepassados, para

deles fazer vossa herança perpétua e que tendes executado todas as vossas promessas.

6. Agora pecamos na vossa presença e nos tendes entregado nas mãos de nossos inimigos,
7. por termos adorado seus deuses. Vós sois justo, Senhor.
8. Ora, presentemente não lhes basta a amargura de nossa escravidão, mas colocaram suas mãos sobre as mãos dos ídolos,
9. em sinal de que querem abolir o que vossos lábios decretaram, aniquilar vossa herança, fechar a boca daqueles que vos louvam, extinguir a glória de vosso templo e de vosso altar,
10. a fim de proclamar pela boca dos povos pagãos o poder de seus ídolos e de magnificar eternamente um rei de carne.
11. Ó Senhor, não entregueis vosso cetro aos povos que são nada! Que não se riam de nossa ruína! Fazei cair sobre eles o seu projeto e tornai um escarmento para todo aquele que por primeiro nos atacou.
12. Lembrai-vos de nós, Senhor! Manifestai-vos no dia da tribulação! Dai-nos coragem, Senhor, rei dos deuses e dominador de todo principado!
13. Colocai em seus lábios palavras prudentes na presença do leão e fazei passar seu coração para o ódio daquele que nos é hostil, a fim de que ele pereça, ele e todos os seus parceiros.
14. E a nós, que a vossa mão nos livre! Assisti-me no meu abandono, a mim que não tenho senão a vós, Senhor. Conheceis tudo:
15. sabeis que detesto a glória dos ímpios e que tenho horror ao leito dos incircuncisos e estrangeiros.
16. Conheceis a necessidade a que estou reduzida e como abomino a insígnia da dignidade que está sobre minha cabeça nos dias em que devo aparecer em público.

Sim, eu a abomino como um pano manchado e não a levo nos dias de meu retiro.

17. Vossa serva não comeu à mesa de Amã, nem honrou com sua presença os banquetes do rei, nem bebeu o vinho das libações.
18. Jamais, desde o dia de sua elevação até hoje, vossa serva não experimentou alegria a não ser em vós, Senhor, Deus de Abraão.
19. Ó Deus, que sois poderoso sobre todas as coisas, ouvi a voz daqueles que não têm outra esperança; livrai- nos das mãos dos malvados, e livrai-me de minha angústia.

Capítulo 15

1. Mardoqueu mandou pedir a Ester que fosse ter com o rei para lhe pedir graça e suplicar em favor de sua pátria.
2. Recorda-te, lhe mandou dizer, do tempo de tua humilhação, como eras alimentada por minhas mãos. Amã, o primeiro dignitário após o rei, falou contra nós para nossa ruína.
3. Roga, pois, ao Senhor e fala ao rei por nós; salva-nos da morte!
4. No terceiro dia, terminando sua prece, Ester despiu suas vestes de dor e revestiu suas vestiduras de cerimônia.
5. Assim adornada, depois de ter invocado a Deus, árbitro e salvador universal, tomou consigo suas duas servas.
6. Apoiava-se sobre uma, como uma pessoa delicada,
7. ao passo que a outra a seguia, levando a cauda de seu vestido.
8. Estava rosada como uma flor de beleza, de rosto alegre e atraente, mas com o coração angustiado pelo temor.
9. Passou, pois, todas as portas e se apresentou diante do rei. Assuero estava assentado em seu trono, revestido

de todos os ornamentos de sua majestade, coberto de ouro e de pedrarias e seu aspecto era imponente.

10. Logo que o rei levantou a cabeça radiante de esplendor e dirigiu seu olhar cheio de cólera, a rainha, mudando de cor, desfaleceu e se deixou cair sobre os ombros da criada que a acompanhava.
11. Deus mudou, então, em doçura a cólera do rei. Todo perturbado, levantou-se precipitadamente de seu trono e a tomou nos braços até que ela voltou a si, procurando acalmar seu temor com doces palavras:
12. Que tens, Ester, lhe disse. Sou teu irmão. Não temas:
13. não morrerás, porque nossa ordem não concerne senão ao comum do povo.
14. Vem.
15. Levantou o cetro de ouro e o aproximou de seu pescoço e a beijou, dizendo: Fala-me.
16. Meu Senhor, eu te vi como um anjo de Deus e o temor de tua majestade pôs no avesso meu coração.
17. Porque és maravilhoso, Senhor, e teu rosto está cheio de graça.
18. Dizendo essas palavras, desfaleceu de novo sem sentidos,
19. o que encheu o rei de consternação, enquanto todos os seus servos procuravam reanimá-la.

Capítulo 16

1. Eis a cópia da carta: Assuero, o grande rei, aos cento e vinte e sete sátrapas, aos governadores das províncias, desde a Índia até a Etiópia, e a todos os que dirigem nossos negócios, saudação.
2. Há muitos que, cumulados de honras pela grande bondade de seus benfeitores, tornaram-se arrogantes.
3. Não somente se deram a oprimir nossos súditos, mas, incapazes de se contentar com as honras recebidas,

urdiram maquinações contra aqueles que os tinham beneficiado.

4. E não contentes de banir do meio dos homens o sentimento de gratidão, chegam até a imaginar, na inchação faustosa de uma sorte inesperada, poder escapar à justa vingança do Deus que tudo vê.
5. Muitas vezes, as insinuações dos encarregados de administrar os interesses de seus amigos arrastaram a calamidades irremediáveis os que detêm o poder e os tornaram cúmplices da morte de inocentes,
6. abusando, por uma mentirosa malícia, da simplicidade e da probidade dos príncipes.
7. Isso é o que se pode verificar, não tanto pelas relações passadas que chegaram até nós, como acabamos de recordar, quando examinamos os fatos criminosos, de vós conhecidos, perpetrados por essa calamidade de homens indignamente revestidos de autoridade.
8. Em consequência disso, é necessário vigiar para assegurar no futuro, para todos, a tranquilidade e a paz do reino,
9. realizando mudanças e julgando prudentemente os acontecimentos que se apresentam, para enfrentá-los sempre com equidade.
10. Ora, pois, é assim que o macedônio Amã, filho de Amedata, homem verdadeiramente estranho ao sangue dos persas e muito alheio à nossa bondade - embora gozasse de nossa hospitalidade e
11. fosse favorecido de nossa universal benevolência a ponto de ser chamado nosso pai e de ver todos se curvarem diante dele até a terra, como quem ocupa o lugar da segunda pessoa depois do trono real -
12. não soube conter sua presunção e intentou privar-nos tanto do poder como da vida.

13. Por insinuações cautelosas e sutis, procurou a morte de nosso salvador e grande benfeitor Mardoqueu, como também a de Ester, a irrepreensível companheira de nosso reino e de toda a sua nação.
14. Pensava surpreender-nos assim, isolados, para transferir o império dos persas aos macedônios.
15. Mas esses judeus que o criminoso votava à morte, verificamos que não eram de modo algum malfazejos, mas pelo contrário dirigidos por leis muito cheias de equidade,
16. e que eles são os filhos do Altíssimo Deus vivo, o qual nos conserva a nós, como a nossos antepassados, este reino em grande prosperidade.
17. Fareis, portanto, bem, não levando em conta as cartas enviadas por Amã, filho de Amedata,
18. visto que o autor desse crime foi suspenso numa forca diante das portas de Susa, com toda a sua família, tendo-lhe Deus, o Senhor universal, infligido prontamente o castigo que merecia.
19. Que uma cópia deste presente edito seja afixada por toda parte: deixai os judeus observar suas leis com toda a liberdade
20. e prestai-lhes assistência para que se possam defender contra todos os que os ataquem no dia marcado para a ruína deles, isto é, no dia treze do duodécimo mês, chamado Adar.
21. Porque esse dia, marcado para a perda da raça escolhida, Deus, o Senhor universal, o trocou em dia de alegria.
22. Por conseguinte, celebrareis esse dia memorável com grande alegria, como uma de vossas solenidades,
23. a fim de que agora e daqui em diante seja um dia de salvação para nós e para os persas de boa vontade e

uma recordação da ruína dos que maquinaram contra nós.

24. Toda cidade e toda província que não observar estas ordens será entregue à furiosa devastação do ferro e do fogo; desse modo se tornará não somente inacessível aos homens, mas ainda horror perpétuo para os animais selvagens e para as aves.

Livro dos Macabeus I

Capítulo 1

1. Ora, aconteceu que, já senhor da Grécia, Alexandre, filho de Filipe da Macedônia, oriundo da terra de Cetim, derrotou também Dario, rei dos persas e dos medos e reinou em seu lugar.
2. Empreendeu inúmeras guerras, apoderou-se de muitas cidades e matou muitos reis.
3. Avançou até os confins da terra e apoderou-se das riquezas de vários povos, e diante dele silenciou a terra. Tornando-se altivo, seu coração ensoberbeceu-se.
4. Reuniu um imenso exército,
5. impôs seu poderio aos países, às nações e reis, e todos se tornaram seus tributários.
6. Enfim, adoeceu e viu que a morte se aproximava.
7. Convocou então os mais considerados dentre os seus cortesãos, companheiros desde sua juventude, e, ainda em vida, repartiu entre eles o império.
8. Alexandre havia reinado doze anos ao morrer.
9. Seus familiares receberam cada qual seu próprio reino.
10. Puseram todos o diadema depois de sua morte, e, após eles, seus filhos durante muitos anos; e males em quantidade multiplicaram-se sobre a terra.

11. Desses reis originou-se uma raiz de pecado: Antíoco Epífanes, filho do rei Antíoco, que havia estado em Roma, como refém, e que reinou no ano cento e trinta e sete do reino dos gregos.
12. Nessa época saíram também de Israel uns filhos perversos que seduziram a muitos outros, dizendo: Vamos e façamos alianças com os povos que nos cercam, porque, desde que nós nos separamos deles, caímos em infortúnios sem conta.
13. Semelhante linguagem pareceu-lhes boa,
14. e houve entre o povo quem se apressasse a ir ter com o rei, o qual concedeu a licença de adotarem os costumes pagãos.
15. Edificaram em Jerusalém um ginásio como os gentios, dissimularam os sinais da circuncisão, afastaram-se da aliança com Deus, para se unirem aos estrangeiros e venderam-se ao pecado.
16. Quando seu reino lhe pareceu bem consolidado, concebeu Antíoco o desejo de possuir o Egito, a fim de reinar sobre dois reinos.
17. Entrou, pois, no Egito com um poderoso exército, com carros, elefantes, cavalos e uma numerosa esquadra.
18. Investiu contra Ptolomeu, rei do Egito, o qual, tomado de pânico, fugiu. Foram muitos os que sucumbiram sob seus golpes.
19. Tornou-se ele senhor das fortalezas do Egito, e apoderou-se das riquezas do país.
20. Após ter derrotado o Egito, pelo ano cento e quarenta e três, regressou Antíoco e atacou Israel, subindo a Jerusalém com um forte exército.
21. Penetrou cheio de orgulho no santuário, tomou o altar de ouro, o candelabro das luzes com todos os seus pertences,

22. a mesa da proposição, os vasos, as alfaias, os turíbulos de ouro, o véu, as coroas, os ornamentos de ouro da fachada, e arrancou as embutiduras.
23. Tomou a prata, o ouro, os vasos preciosos e os tesouros ocultos que encontrou.
24. Arrebatando tudo consigo, regressou à sua terra, após massacrar muitos judeus e pronunciar palavras injuriosas
25. Foi isso um motivo de desolação em extremo para todo o Israel.
26. Príncipes e anciãos gemeram, jovens e moças perderam sua alegria e a beleza das mulheres empanou-se.
27. O recém-casado lamentava-se, e a esposa chorava no leito nupcial.
28. A própria terra tremia por todos os seus habitantes e a casa de Jacó cobriu-se de vergonha.
29. Dois anos após, Antíoco enviou um oficial a cobrar o tributo nas cidades de Judá. Chegou ele a Jerusalém com uma numerosa tropa;
30. dirigiu-se aos habitantes com palavras pacíficas, mas astuciosas, nas quais acreditaram; em seguida lançou-se de improviso sobre a cidade, pilhou-a seriamente e matou muita gente.
31. Saqueou-a, incendiou-a, destruiu as casas e os muros em derredor.
32. Seus soldados conduziram ao cativeiro as mulheres e as crianças e apoderaram-se dos rebanhos.
33. Cercaram a Cidade de Davi com uma grande e sólida muralha, com possantes torres, tornando-se assim ela sua fortaleza.
34. Instalaram ali uma guarnição brutal de gente sem leis, fortificaram-se aí;

35. e ajuntaram armas e provisões. Reunindo todos os espólios do saque de Jerusalém, ali os acumularam. Constituíram desse modo uma grande ameaça.
36. Serviram de cilada para o templo, e um inimigo constantemente incitado contra o povo de Israel,
37. derramando sangue inocente ao redor do templo e profanando o santuário.
38. Por causa deles, os habitantes de Jerusalém fugiram, e só ficaram lá os estrangeiros. Jerusalém tornou-se estranha a seus próprios filhos e estes a abandonaram.
39. Seu templo ficou desolado como um deserto, seus dias de festa se transformaram em dias de luto, seus sábados, em dias de vergonha, e sua glória em desonra.
40. Quanto fora ela honrada, agora foi desprezada, e sua exaltação converteu-se em tormento.
41. Então o rei Antíoco publicou para todo o reino um edito, prescrevendo que todos os povos formassem um único povo e
42. que abandonassem suas leis particulares. Todos os gentios se conformaram com essa ordem do rei, e
43. muitos de Israel adotaram a sua religião, sacrificando aos ídolos e violando o sábado.
44. Por intermédio de mensageiros, o rei enviou, a Jerusalém e às cidades de Judá, cartas prescrevendo que aceitassem os costumes dos outros povos da terra,
45. suspendessem os holocaustos, os sacrifícios e as libações no templo, violassem os sábados e as festas,
46. profanassem o santuário e os santos,
47. erigissem altares, templos e ídolos, sacrificassem porcos e animais imundos,
48. deixassem seus filhos incircuncidados e maculassem suas almas com toda sorte de impurezas e

abominações, de maneira

49. a obrigarem-nos a esquecer a lei e a transgredir as prescrições.
50. Todo aquele que não obedecesse à ordem do rei seria morto.
51. Foi nesse teor que o rei escreveu a todo o seu reino; nomeou comissários para vigiarem o cumprimento de sua vontade pelo povo e coagirem as cidades de Judá, uma por uma, a sacrificar.
52. Houve muitos dentre o povo que colaboraram com eles e abandonaram a lei. Fizeram muito mal no país, e
53. constrangeram os israelitas a se refugiarem em asilos e refúgios ocultos.
54. No dia quinze do mês de Casleu, do ano cento e quarenta e cinco, edificaram a abominação da desolação por sobre o altar e construíram altares em todas as cidades circunvizinhas de Judá.
55. Ofereciam sacrifícios diante das portas das casas e nas praças públicas,
56. rasgavam e queimavam todos os livros da lei que achavam;
57. em toda parte, todo aquele em poder do qual se achava um livro do testamento, ou todo aquele que mostrasse gosto pela lei, morreria por ordem do rei.
58. Com esse poder que tinham, tratavam assim, cada mês, os judeus que eles encontravam nas cidades
59. e, no dia vinte e cinco do mês, sacrificavam no altar, que sobressaía ao altar do templo.
60. As mulheres, que levavam seus filhos a circuncidar, eram mortas conforme a ordem do rei,
61. com os filhos suspensos aos seus pescoços. Massacravam-se também seus próximos e os que tinham feito a circuncisão.

62. Numerosos foram os israelitas que tomaram a firme resolução de não comer nada que fosse impuro, e preferiram a morte antes que se manchar com alimentos;
63. não quiseram violar a santa lei e foram trucidados.
64. Caiu assim sobre Israel uma imensa cólera.

Capítulo 2

1. Foi nessa época que se levantou Matatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote da família de Joarib, que veio de Jerusalém se estabelecer em Modin.
2. Tinha ele cinco filhos: João, apelidado Gadis,
3. Simão, alcunhado Tasi,
4. Judas, chamado Macabeu,
5. Eleazar, cognominado Avarã e Jônatas, chamado Afos.
6. Vendo as abominações praticadas em Judá e em Jerusalém, exclamou: Ai de mim, por que nasci eu, para ver a ruína de meu povo e da cidade santa,
7. e ficar sem fazer nada, enquanto ela é entregue ao poder de seus inimigos
8. e seu centro religioso abandonado aos estrangeiros? Seu templo tornou-se como um homem desonrado
9. e os vasos sagrados, que eram o motivo de seu orgulho, levados como para um cativeiro; seus filhos foram trucidados nas ruas e os seus jovens sucumbiram ao gládio do inimigo.
10. Que povo há que não tenha herdado de seus atributos reais, que não se tenha apoderado dos seus despojos?
11. Toda a sua glória desapareceu e, de livre que era, tornou-se escrava.
12. Eis que tudo o que tínhamos de sagrado, de belo, de glorioso, foi assolado e profanado pelas nações.
13. Por que viver ainda?

14. Matatias e seus filhos rasgaram suas vestes, cobriram-se de sacos, e choravam amargamente.
15. Sobrevieram enviados do rei a Modin, para impor a apostasia e obrigar a sacrificar.
16. Muitos dos israelitas uniram-se a eles, mas Matatias e seus filhos permaneceram firmes.
17. Em resposta disseram-lhe os que vinham da parte do rei: Possuis nesta cidade notável influência e consideração, teus irmãos e teus filhos te dão autoridade.
18. Vem, pois, como primeiro, executar a ordem do rei, como o fizeram todas as nações, os habitantes de Judá e os que ficaram em Jerusalém. Serás contado, tu e teus filhos, entre os amigos do rei; a ti e aos teus filhos o rei vos honrará, cumulando-vos de prata, de ouro e de presentes.
19. Matatias respondeu-lhes: Ainda mesmo que todas as nações que se acham no reino do rei o escutassem, de modo que todos renegassem a fé de seus pais e aquiescessem às suas ordens,
20. eu, meus filhos e meus irmãos, perseveraremos na Aliança concluída por nossos antepassados.
21. Que Deus nos preserve de abandonar a lei e os mandamentos!
22. Não obedeceremos a essas ordens do rei e não nos desviaremos de nossa religião, nem para a direita, nem para a esquerda.
23. Mal acabara de falar, eis que um judeu se adiantou para sacrificar no altar de Modin, à vista de todos, conforme as ordens do rei.
24. Viu-o Matatias e, no ardor de seu zelo, sentiu estremecerem-se suas entranhas. Num ímpeto de justa cólera arrojou-se e matou o homem no altar.

25. Matou ao mesmo tempo o oficial incumbido da ordem de sacrificar e demoliu o altar.
26. Com semelhante gesto mostrou ele seu amor pela lei, como agiu Finéias a respeito de Zamri, filho de Salum.
27. Em altos brados Matatias elevou a voz então na cidade: Quem for fiel à lei e permanecer firme na Aliança, saia e siga-me.
28. Assim, com seus filhos, fugiu em direção às montanhas, abandonando todos os seus bens na cidade.
29. Então, uma grande parte dos que procuravam a lei e a justiça, encaminhou-se para o deserto.
30. Ali refugiaram-se, com seus filhos, suas mulheres e seus rebanhos, porque a perseguição se encarniçava contra eles.
31. Contaram aos oficiais do rei e às forças acantonadas em Jerusalém, na cidadela de Davi, que certo número de judeus, culpáveis de terem transgredido a ordem real, havia descido ao deserto, para ali se ocultar e que muitos se haviam precipitado em seu seguimento.
32. Os sírios arremessaram-se ao encalço deles e os alcançaram, depois se prepararam para agredi-los no dia de sábado.
33. Isso basta, agora, gritaram-lhes eles, saí, obedecei à ordem do rei, e vivereis.
34. Não sairemos, replicaram os judeus, e nem obedeceremos ao rei, com a profanação do dia de sábado.
35. Instantaneamente os sírios travaram combate contra eles;
36. mas eles não responderam, não atiraram uma pedra e não barricaram seu refúgio.
37. Que morramos todos inocentes! O céu e a terra nos servirão de testemunha, de que nos matais injustamente.

38. E foi assim que os inimigos se lançaram sobre eles em dia de sábado, morrendo eles, suas mulheres e seus filhos, com seu gado, em número de mil.
39. Matatias e seus amigos o souberam e comoveram-se muito;
40. mas disseram uns aos outros: Se todos nós agirmos como nossos irmãos, e se não pelejarmos contra os estrangeiros para pormos a salvo nossas vidas e nossas leis, exterminar-nos-ão bem depressa da terra.
41. Tomaram, pois, naquele dia a seguinte resolução: Mesmo que nos ataquem em dia de sábado, pugnaremos contra eles e não nos deixaremos matar a todos nós, como o fizeram nossos irmãos no seu esconderijo.
42. Então se ajuntou a eles o grupo dos judeus assideus, particularmente valentes em Israel, apegados todos à lei;
43. e todos os que fugiam das perseguições se ajuntaram do mesmo modo a eles e os reforçaram.
44. Formaram, pois, um exército e na sua ira e indignação massacraram certo número de prevaricadores e de traidores da lei; os outros procuraram refúgio junto aos estrangeiros.
45. Assim Matatias e seus amigos percorreram o país, destruíram os altares e
46. circuncidaram à força as crianças, ainda incircuncisas nas fronteiras de Israel,
47. e perseguiram os sírios orgulhosos. Sua empresa alcançou bom êxito.
48. Arrancaram a lei do poder dos gentios e dos reis, e não permitiram que prevalecesse o mal.
49. Ora, chegou para Matatias o dia de sua morte e ele disse a seus filhos: O que domina até este momento é o orgulho, o ódio, a desordem e a cólera.

50. Sede, pois, agora, meus filhos, os defensores da lei e dai vossa vida pela Aliança de vossos pais.
51. Recordai-vos dos feitos de vossos maiores em seu tempo, e merecereis uma grande glória e um nome eterno.
52. Porventura, não foi na prova que Abraão foi achado fiel? E não lhe foi isso imputado em justiça?
53. José observou os mandamentos na sua desgraça e veio a ser o senhor do Egito.
54. Finéias, nosso antepassado, por ter sido inflamado de zelo, recebeu a promessa de um perpétuo sacerdócio.
55. Josué, cumprindo a palavra de Deus, veio a ser juiz em Israel.
56. Caleb deu testemunho na assembleia e herdou a terra.
57. Por todos os séculos, em vista de sua piedade, mereceu Davi o trono real.
58. Porque ardia em zelo pela lei, Elias foi arrebatado ao céu.
59. Ananias, Azarias e Mizael foram salvos das chamas por terem tido fé.
60. Daniel, na sua retidão, foi livre da boca dos leões.
61. Recordai-vos assim, de geração em geração, de que todos os que esperam em Deus não desfalecem.
62. Não receeis as ameaças do pecador, porque sua glória chega à lama e aos vermes:
63. hoje ele se eleva e amanhã desaparece, porque tornará ao pó, e seus planos são frustrados.
64. Quanto a vós, meus filhos, sede corajosos e destemidos em observar a lei, porque por ela chegareis à glória.
65. Aqui tendes Simão, irmão vosso, eu sei que ele é homem de conselho, ouvi-o sempre e será para vós um pai.

66. Judas Macabeu, bravo desde a juventude: será o general do exército e dirigirá a guerra contra os gentios.
67. Atraireis a vós todos os que observam a lei e vingareis vosso povo.
68. Pagai aos gentios o que nos fizeram e atendei aos preceitos da lei.
69. Depois disso abençoou-os e foi unir-se aos seus pais.
70. Morreu no ano cento e quarenta e seis. Seus filhos sepultaram-no em Modin, entre as sepulturas de seus antepassados, e todo o Israel o chorou dolorosamente.

Capítulo 3

1. Seu filho Judas, cognominado Macabeu, ficou em seu lugar.
2. Todos os seus irmãos o auxiliaram, bem como todos os que se tinham unido a seu pai, aceitando generosamente a promessa de combater por Israel.
3. Dilatou a glória do povo; revestiu-se com a couraça como um gigante, cingiu-se com as armas de guerra, e empenhava-se nos combates, protegendo seu exército com sua espada.
4. Assemelhava-se nas ações a um leão, e parecia um leãozinho que ruge na caçada.
5. Perseguia e rebuscava com cuidado os traidores e lançava ao fogo os que perseguiam seu povo.
6. Os maus recuavam diante dele transidos de medo, tremiam os que praticavam o mal e a salvação do povo firmava-se em suas mãos.
7. Seus feitos exasperavam os reis, mas alegravam Jacó, e sua memória permaneceu eternamente bendita.
8. Percorreu as cidades expulsando de Judá os ímpios, desviando assim de Israel a cólera divina.

9. Seu nome foi pronunciado até as extremidades da terra, e ele conseguiu a adesão daqueles que estavam a ponto de perecer.
10. Aconteceu que Apolônio convocou os gentios e, de Samaria, partiu com um grande exército para pelejar contra Israel.
11. Soube-o Judas, saiu-lhe ao encontro, venceu-o e o matou; muitos caíram aos seus golpes e os restantes puseram-se em fuga.
12. Apoderou-se dos espólios, tomou a espada de Apolônio, e desde então usava-a sempre nos combates.
13. Seron, general do exército sírio, veio a saber que Judas cercara-se de soldados fiéis convocados e que ele os levara ao combate.
14. Tornar-me-ei célebre, disse ele, e cobrir-me-ei de glória no reino, vencerei Judas com seus correligionários, que se opõem às ordens reais.
15. Armou-se ele para a guerra. Um poderoso exército de ímpios marchou com ele, para reforçar e tomar vingança dos filhos de Israel.
16. Avançaram até a muralha de Betoron e Judas, seguido de poucos homens, foi-lhe ao encontro.
17. Mas à vista do exército que vinha contra eles, os companheiros de Judas disseram-lhe: Como poderemos enfrentar tamanho exército, se somos tão poucos, tanto mais que nos sentimos fracos, porque hoje nada temos comido?
18. É fácil, respondeu Judas, a um punhado de gente fazer-se respeitar por muitos; para o Deus do céu não há diferença entre a salvação de uma multidão e de um punhado de homens,
19. porque a vitória no combate não depende do número, mas da força que desce do céu.

20. Esta gente vem contra nós, com insolência e orgulho, para nos aniquilar, juntamente com nossas mulheres e nossos filhos, e para nos despojar;
21. nós, porém, lutamos por nossas vidas e nossas leis.
22. O próprio Deus os esmagará aos nossos olhos. Não os temais.
23. E logo que cessara de falar, arrojou-se Judas com rapidez sobre os inimigos, e Seron diante dele foi derrotado com seu exército;
24. e Judas o perseguiu na descida de Betoron até a planície. Morreram cerca de oitocentos sírios e os restantes fugiram para a terra dos filisteus.
25. E foi assim que se espalhou o terror de Judas e dos seus irmãos e todos os povos das vizinhanças encheram-se de consternação.
26. Seu nome chegou aos ouvidos do rei, e todas as nações comentaram os feitos heroicos de Judas.
27. Quando o rei Antíoco soube dessas novas, encolerizou-se terrivelmente, reuniu todas as forças do reino, de que formou um exército poderosíssimo.
28. Abriu seu tesouro, e deu ao exército o soldo de um ano com a ordem de estarem prontos para qualquer eventualidade.
29. No entanto viu que lhe faltava dinheiro no tesouro e que os tributos do território eram deficientes em vista das perturbações e da maldade que havia provocado, suprimindo em toda a parte as instituições em vigor, desde outrora.
30. Receou, portanto, não poder pagar as despesas, como fizera já uma ou duas vezes, e outorgar as liberalidades, que distribuía em certo tempo com mão generosa, porque excedia em liberalidade a todos os reis, seus predecessores.

31. Profundamente consternado, resolveu ir à Pérsia cobrar os tributos dessas regiões e ajuntar muito dinheiro.
32. Deixou Lísias, pessoa de relevo, de linhagem real, para dirigir os negócios do reino, do Eufrates às fronteiras do Egito,
33. e ocupar-se, até sua volta, de seu filho Antíoco.
34. Deixou-lhe a metade do exército do reino, com os elefantes, e deu-lhe as instruções referentes à execução de suas vontades, especialmente o que dizia respeito aos habitantes da Judéia e de Jerusalém:
35. ele devia enviar um exército contra eles, para destruir e aniquilar o poderio de Israel e o que restava de Jerusalém, e apagar desses lugares até a sua lembrança
36. e estabelecer em todos os seus confins estrangeiros, aos quais distribuiria por meio de sorte as terras.
37. O rei tomou a outra metade do exército, partiu de Antioquia, capital de seu reino, pelo ano cento e quarenta e sete, passou o Eufrates e atravessou as terras superiores.
38. Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dorímino, Nicanor e Górgias, valorosos generais e familiares do rei;
39. enviou com estes quarenta mil homens e sete mil cavaleiros para invadir e devastar o país de Judá, conforme a ordem do rei.
40. Postos a caminho com todas essas tropas, chegaram à planície de Emaús e penetraram nela.
41. Quando os mercadores ouviram falar deles, tomaram muita prata e ouro e se dirigiram com peias ao campo para comprar os filhos de Israel como escravos. Exércitos da Síria, bem como do estrangeiro, vieram juntar-se a eles.

42. Judas e seus irmãos viram que a situação era grave e que as forças inimigas acampavam dentro de suas fronteiras. Sabendo também como o rei havia ordenado de tratar o povo para destruí-lo e exterminá-lo,
43. disseram uns aos outros: Levantemos nossa pátria de seu abatimento e lutemos por nosso povo e nossa religião.
44. Convocaram então toda a gente, a fim de se prepararem para a luta, de rezarem, de implorarem piedade e misericórdia de Deus.
45. Porquanto Jerusalém estava desabitada e deserta: não havia um só de seus filhos que nela entrasse ou dela saísse. Seu santuário estava profanado, soldados estrangeiros ocupavam a cidadela, gentios faziam ali sua habitação. Toda a alegria havia desaparecido de Jacó; a flauta e a harpa estavam caladas.
46. Os israelitas se ajuntaram, pois, e se dirigiram a Masfa, defronte de Jerusalém, porque tinham tido outrora, em Masfa, um lugar de oração.
47. Jejuaram aquele dia, vestiram-se com sacos, cobriram a cabeça com cinza e rasgaram suas vestes.
48. Abriram um dos livros da Lei, para ler nele o que os gentios perguntavam às representações de seus falsos deuses;
49. trouxeram os ornamentos sacerdotais, as primícias e os dízimos e mandaram vir os nazarenos que haviam cumprido o tempo de seu voto;
50. em seguida sua voz se elevou com força ao céu: Que havemos nós de fazer destas ofertas e para onde vamos nós levá-las?
51. Vosso santuário está profanado e manchado, vossos sacerdotes estão em luto e na humilhação,

52. as nações se coligaram para nos aniquilar e vós sabeis o que elas tramam contra nós.
53. Como resistir diante deles, se vós não vierdes em nosso auxílio?
54. Então eles soaram a trombeta e fizeram um grande clamor.
55. Depois disso Judas nomeou chefes para grupos de mil, cem, cinquenta e dez homens,
56. e disse aos que acabavam de construir uma casa, de tomar mulher, plantar uma vinha, ou que tinham medo, que voltassem cada qual para sua casa, conforme a lei.
57. Os israelitas se puseram então a caminho e vieram acampar ao sul de Emaús.
58. Preparai-vos, disse-lhes Judas, sede corajosos e estai prontos desde a manhã para o combate a essas nações que estão unidas para nos arruinar, a nós e tudo o que possuímos de sagrado;
59. porquanto é preferível morrer no combate, que ver nosso povo perseguido e profanado nosso santuário.
60. Que se faça somente a vontade de Deus!

Capítulo 4

1. Tomando consigo cinco mil homens e mil cavaleiros de elite, Górgias se pôs a caminho à noite
2. para surpreender o acampamento dos judeus e atacá-lo de improviso. A gente da cidadela servia-lhe de guia.
3. Mas Judas o soube, e com seus destemidos companheiros saiu para esmagar aquelas forças do rei que tinham ficado perto de Emaús,
4. enquanto as tropas estavam espalhadas na planície.
5. Chegou Górgias à noite ao acampamento de Judas, mas não encontrou ninguém; pôs-se então à sua procura nas montanhas, dizendo: Fugiram diante de nós.

6. Todavia Judas apareceu na planície ao despertar do dia com três mil homens, que, excetuando espadas e escudos, não estavam armados como o teriam querido;
7. entrementes viram eles o campo dos gentios poderoso, fortificado de cavalaria e os próprios inimigos prontos para o combate.
8. Não temais seu número, disse Judas a seus companheiros, e nem receeis seu choque.
9. Lembrai-vos como nossos pais foram salvos no mar Vermelho, quando o Faraó os perseguia com seu exército.
10. Gritemos agora para o céu para que ele se apiede de nós, que se lembre da Aliança com nossos antepassados e queira hoje esmagar esse exército aos nossos olhos.
11. Todas as nações saberão que Israel possui um libertador e um salvador.
12. Erguendo os olhos, os gentios viram-nos avançar contra eles
13. e saíram do acampamento para a luta, enquanto os homens de Judas soavam a trombeta.
14. Travou-se a batalha, mas os inimigos, derrotados, puseram-se em fuga através da planície.
15. Os últimos tombaram todos sob a espada, enquanto eram perseguidos até Gazara e as planícies de Iduméia, de Azot e de Jânia. E sucumbiram cerca de três mil.
16. Então Judas parou de persegui-los, voltou atrás com suas tropas pelo mesmo caminho,
17. e disse: Não penseis nos despojos, porque outro combate nos aguarda:
18. Górgias está perto de nós na montanha, com suas forças. No momento, enfrentai o inimigo e combatei;

após isto, podereis apoderar-vos de seus despojos, com toda a segurança.

19. Ainda Judas falava, quando alguns homens apareceram e olharam de cima da montanha.
20. Viram que o exército tinha sido posto em fuga e que o acampamento se queimava porque a fumaça que se percebia indicava o que se passara.
21. À vista disso todos foram tomados de grande espanto e, certificando-se de que o exército de Judas se achava na planície, pronto para o combate,
22. fugiram todos para terra estrangeira.
23. Judas voltou para pilhar o acampamento, e seus homens apoderaram-se de muito ouro, prata, jacinto, púrpura marinha, e de grandes riquezas.
24. Ao voltarem, cantavam hinos e elevavam ao céu os louvores do Senhor, porque ele é bom e sua misericórdia é eterna.
25. Israel foi, com efeito, naquele dia salvo de um grande perigo.
26. Os gentios que escaparam vieram contar a Lísias os acontecimentos,
27. o qual ficou consternado e abatido ouvindo-os, porque Israel não tinha sido tratado como ele quis, e porque as ordens do rei não tinham sido cumpridas.
28. Por isso, no ano seguinte, reuniu Lísias sessenta mil infantes escolhidos e cinco mil cavaleiros para acabar com os judeus.
29. Esse exército veio da Iduméia acampar em Betsur. Judas foi-lhe ao encontro com dez mil homens.
30. Tendo ante os olhos esse poderoso exército, rezou nestes termos: Sede bendito, Salvador de Israel, vós que quebrastes a força do poderoso pela mão do vosso servo Davi e entregastes os exércitos estrangeiros nas mãos de Jônatas e do seu escudeiro.

31. Entregai esse exército ao poder do povo de Israel e confundi nossos inimigos com suas tropas e sua cavalaria.
32. Inspirai-lhes o terror, fazei derreter seu orgulho audaz. Que eles sejam sacudidos e pisados.
33. Derribai-os sob a espada dos que vos amam e que todos aqueles que conhecem vosso nome cantem vossos louvores.
34. Travou-se então o combate, e do exército de Lísias tombaram cinco mil homens, que sucumbiram diante deles.
35. Vendo seu exército posto em fuga e os judeus cheios de bravura, prontos a viver ou a morrer valentemente, voltou Lísias a Antioquia para arregimentar tropas de mercenários, com o intuito de reaparecer na Judéia com um exército mais forte.
36. Judas e seus irmãos disseram então: Eis que nossos inimigos estão aniquilados; subamos agora a purificar e consagrar de novo os lugares santos.
37. Reunido todo o exército, subiram à montanha de Sião.
38. Contemplaram a desolação dos lugares santos, o altar profanado, as portas queimadas, os átrios cheios de arbustos que tinham nascido como num bosque ou sobre as colinas, os aposentos demolidos.
39. Rasgando suas vestes, eles se lamentaram muito e cobriram as cabeças com cinza,
40. prostraram-se com o rosto por terra, tocaram as trombetas e ergueram clamores ao céu.
41. Então Judas encarregou alguns homens de combater os soldados da cidadela, enquanto purificavam o templo.
42. Escolheu sacerdotes sem mancha e zelosos pela lei,
43. os quais purificaram o templo, transportando para um lugar impuro as pedras contaminadas.

44. Consultaram-se entre si, o que se deveria fazer do altar dos holocaustos, que havia sido profanado,
45. e tomaram a excelente resolução de demoli-lo, para que não recaísse sobre eles o opróbrio vindo da mancha dos gentios. Destruíram-no, portanto,
46. e transportaram suas pedras a um lugar conveniente sobre a montanha do templo, aguardando a decisão de algum profeta a esse respeito.
47. Tomaram pedras intactas, segundo a lei, e construíram um novo altar, semelhante ao primeiro.
48. Restauraram também o templo e o interior do templo e purificaram os átrios.
49. Fizeram novos vasos sagrados e transportaram ao santuário o candeeiro, o altar dos perfumes, e a mesa.
50. Queimaram incenso no altar, acenderam as lâmpadas do candeeiro, para alumiarem o templo,
51. colocaram pães sobre a mesa e suspenderam os véus, terminando completamente seu trabalho.
52. No dia vinte e cinco do nono mês, isto é, do mês de Casleu, do ano cento e quarenta e oito, eles se levantaram muito cedo,
53. e ofereceram um sacrifício legal sobre o novo altar dos holocaustos, que haviam construído.
54. Foi no mesmo dia e na mesma data em que os gentios o haviam profanado, que o altar foi de novo consagrado ao som de cânticos, das harpas, das liras e dos címbalos.
55. Todo o povo se prostrou com o rosto em terra para adorar e bendizer no céu aquele que os havia conduzido ao triunfo.
56. Prolongaram por oito dias a dedicação do altar, oferecendo com alegria holocaustos e sacrifícios de ações de graças e de louvores.

57. Adornaram a fachada do templo com coroas de ouro e com pequenos escudos, consagraram as entradas do templo e os quartos, nos quais colocaram portas.
58. Reinou uma alegria imensa entre o povo e o opróbrio das nações foi afastado.
59. Foi estabelecido por Judas e seus irmãos, e por toda a assembleia de Israel que os dias da dedicação do altar seriam celebrados cada ano em sua data própria, durante oito dias, a partir do dia vinte e cinco do mês de Casleu, e isto com alegria e regozijo.
60. Na mesma época cercaram a montanha de Sião com uma alta muralha com fortes torres, para que não fosse mais possível às nações pisá-la aos pés, como outrora.
61. Judas pôs ali tropas para guardá-la e fortificou também Betsur para protegê-la, a fim de que o povo tivesse uma muralha do lado da Iduméia.

Capítulo 5

1. Ora, ouvindo falar da reconstrução do altar e da restauração do templo, os povos circunvizinhos encolerizaram-se muito, e,
2. tomada a resolução de exterminar toda a raça de Jacó, que vivesse entre eles, puseram-se a matá-los e a persegui-los.
3. Por eles perseguirem desse modo Israel, Judas atacou os filhos de Esaú na Iduméia, junto de Acrabatan, infligiu-lhes uma grande derrota, esmagou-os e apoderou-se de seus despojos.
4. Lembrou-se igualmente da malícia dos filhos de Bean, armadilha e perigo para seu povo, por causa das emboscadas que eles armavam nos caminhos.
5. Foram rechaçados em suas torres, onde ele os sitiou e os exterminou, queimando as torres com todos os que ali se achavam.

6. Em seguida atacou os amonitas, entre os quais ele descobriu um forte exército e numeroso povo, sob a chefia de Timóteo.
7. Travou com eles numerosos combates; foram aniquilados aos seus olhos e despedaçou-os.
8. Apoderou-se da cidade de Jazer e de seus arrabaldes e voltou depois à Judéia.
9. No entanto, as nações de Galaad se coligaram contra os israelitas, que habitavam seu território, com a intenção de exterminá-los, mas estes se refugiaram no forte de Datema
10. e enviaram uma mensagem a Judas e a seus irmãos, nestes termos: As nações que nos cercam se uniram contra nós e querem exterminar-nos.
11. Preparam-se para vir tomar a fortaleza, em que nos achamos refugiados. Timóteo chefia suas tropas.
12. Vinde, pois, agora nos livrar de suas mãos, porque muitos dos nossos foram mortos.
13. Mataram todos os nossos irmãos que se achavam na região de Tob, levaram consigo suas mulheres, seus filhos e seus bens e mataram, lá perto de cem mil homens.
14. Quando ainda se estava lendo essa carta, eis que chegam outros da Galiléia, com as vestes em farrapos e portadores de notícias idênticas,
15. dizendo: Congregaram-se contra nós nações de Ptolemaida, de Tiro, de Sidônia, e de toda a Galiléia das Nações, para nos destruir inteiramente.
16. Logo que Judas e o povo souberam da situação, organizaram uma grande assembleia, para deliberar sobre o que se deveria fazer em favor dos irmãos atacados e provados.
17. Disse Judas a seu irmão Simão: Escolhe homens e põe-te a caminho para livrar teus irmãos da Galiléia;

Jônatas, meu irmão, e eu dirigir-nos-emos à terra de Galaad.

18. Para guardar a Judéia deixou ali José, filho de Zacarias, e Azarias, chefe do povo, à frente do resto do exército,
19. com esta ordem: Governai este povo e, até nossa volta, evitai toda luta com os gentios.
20. A Simão foram dados três mil homens, para se dirigir à Galiléia, e a Judas oito mil, para ocupar a terra de Galaad.
21. Simão tomou, portanto, o caminho da Galiléia e sustentou muitos combates, esmagando diante dele as nações,
22. as quais perseguiu até as portas de Ptolemaida. Perto de três mil gentios caíram e ele se apoderou de seus despojos.
23. Com grandes manifestações de regozijo, conduziu à Judéia os judeus que se achavam na Galiléia e em Arbates, bem como suas mulheres, seus filhos e tudo o que eles possuíam.
24. Por seu lado, Judas Macabeu e seu irmão Jônatas atravessaram o Jordão e andaram três dias pelo deserto.
25. Encontraram os nabateus, os quais se aproximaram deles pacificamente e lhes contaram tudo aquilo que tinha acontecido a seus irmãos em Galaad,
26. dizendo que muitos dentre eles haviam sido encerrados em Bosra e Bosor, em Alema, em Casfor, em Maked, e em Carnaim, todas elas cidades grandes e fortificadas.
27. Eles estão também reunidos, acrescentaram eles, nas outras cidades de Galaad. Seus inimigos se preparam para atacar amanhã suas fortificações, apoderar-se deles e exterminá-los num só dia.

28. Judas mudou de caminho e atravessou o deserto para alcançar Bosor de improviso. Tomou a cidade, mandou passar a fio de espada todos os homens, apoderou-se dos espólios e incendiou a cidade.
29. Na mesma noite partiu e atacou a fortaleza.
30. No entanto, ao romper do dia, seus homens, erguendo os olhos, viram uma multidão incalculável carregando escadas e máquinas para escalar de assalto a fortaleza, e começando já o ataque.
31. Enquanto a cidade erguia um clamor, misturado ao som da trombeta e um ruído formidável, viu Judas que o ataque estava começado
32. e disse a seus homens: Pelejai hoje por vossos irmãos.
33. Separou-os em três batalhões e apareceu na retaguarda do inimigo, tocando a trombeta e erguendo preces em alta voz.
34. O exército de Timóteo conheceu que era Macabeu e fugiu diante dele. Sofreu uma grande derrota e tombaram nesse dia oito mil homens.
35. Judas voltou-se em seguida para Alema; atacou-a e conquistou-a de assalto. Matou todos os homens, tomou seus despojos e incendiou-a.
36. Dali continuou e apoderou-se de Casfor, de Maked, de Bosor e das outras cidades de Galaad.
37. Depois de tudo o que temos acabado de dizer, Timóteo reuniu um novo exército, acampou do outro lado da corrente, defronte de Rafon.
38. Imediatamente Judas mandou alguém espionar sua posição, e vieram-lhe dizer: Todas as nações circunvizinhas se uniram contra nós formando um poderoso exército.
39. Tomaram em seu auxílio mercenários árabes, e se estabeleceram do outro lado do rio, prontos a

atravessá-lo, para vir atacar-te. Judas foi então contra ele.

40. Ao chegar Judas com suas tropas à torrente, disse Timóteo, por sua vez, aos oficiais de seu exército: Se ele atravessar primeiro a torrente contra nós, nós não lhe poderemos resistir, porque terá vantagem sobre nós;
41. mas se ele temer passar e acampar do outro lado do rio, nós atravessaremos e teremos vantagem sobre ele.
42. Ora, logo que chegaram à torrente, Judas pôs ao longo do rio os escribas do povo, com a seguinte ordem: Não deixeis ninguém se instalar aqui, mas venham todos ao combate.
43. E foi ele o primeiro a se arrojar, e todo o povo o seguiu. Os gentios foram derrotados aos seus olhares, lançaram suas armas e fugiram para o templo de Carnaim.
44. Os judeus, porém, apoderaram-se da cidade e incendiaram o templo, com todos aqueles que ali se achavam. Carnaim foi assolada e não pôde mais resistir a Judas.
45. Este reuniu todos os judeus da terra de Galaad, do menor ao maior, as mulheres, as crianças e seus haveres, uma multidão enorme que ele resolveu conduzir à terra de Judá.
46. Caminharam até Efron, cidade muito grande e bem fortificada, que se achava no caminho da volta. Não se podia contorná-la nem pela direita, nem pela esquerda, mas era preciso atravessá-la.
47. Os habitantes fecharam as portas e se entrincheiraram com pedras. Judas, todavia, enviou-lhes mensageiros com palavras de paz:
48. Atravessaremos vossa terra, para irmos à nossa, e ninguém vos molestará, apenas passaremos. Mas eles

não lhes quiseram abrir o acesso.

49. Então Judas ordenou que cada um em seu posto se dispusesse para a luta.
50. Todos os homens do exército se prepararam, pois. Durante todo o dia e toda a noite assaltaram a cidade, e esta caiu em suas mãos.
51. Passaram a fio da espada todos os homens, destruíram completamente a cidade, apoderaram-se dos espólios e atravessaram por cima dos seus cadáveres.
52. Depois a caravana passou o Jordão, para chegar à grande planície, em frente a Betsã.
53. Em caminho, Judas não cessava de ajuntar os retardatários e de encorajar a multidão até que chegassem à terra de Judá.
54. Escalaram a montanha de Sião com alegria e regozijo e ofereceram holocaustos, por terem voltado em paz, sem que ninguém dentre eles tivesse sucumbido.
55. Ora, enquanto Judas se achava em Galaad com Jônatas, e seu irmão Simão na Galiléia diante de Ptolemaida,
56. José, filho de Zacarias, e Azarias, à frente de suas tropas, souberam de seus feitos heroicos e de suas proezas.
57. Façamos também nós célebre o nosso nome, disse um para o outro, e vamos combater nações vizinhas.
58. Transmitiram ordens às forças, que eles tinham consigo, e foram contra Jânia.
59. Mas Górgias saiu com seus homens para opor-se à sua investida.
60. José e Azarias foram postos em fuga e perseguidos até as fronteiras da Judéia. Pereceram nesse dia cerca de dois mil homens de Israel, e foi grande a derrota do povo,

61. isso porque não haviam escutado Judas, supondo que mostrariam seu valor,
62. mas não pertenciam à raça desses homens, a quem era dado salvar Israel.
63. O valoroso Judas e seus irmãos foram de modo particular honrados por todo o povo de Israel e por todas as nações onde penetrava seu nome.
64. Vinham em grande número para aclamá-los.
65. Entrementes, Judas e seus irmãos partiram para combater os filhos de Esaú, que habitavam no sul. Abateu Hebron e seus arrabaldes, destruiu as fortificações e queimou todas as torres dos arredores.
66. Partiu ainda para atingir a terra dos estrangeiros e atravessou Marisa.
67. Naquele dia pereceram alguns sacerdotes no combate, por terem querido mostrar sua valentia, saindo imprudentemente para travarem combate.
68. Judas voltou para Azot, na terra dos estrangeiros, derrubou seus altares, queimou seus ídolos, sujeitou suas cidades à pilhagem e em seguida voltou para a terra de Judá.

Capítulo 6

1. Enquanto percorria as províncias superiores, soube o rei Antíoco que na Pérsia, em Elimaida, havia uma cidade famosa por suas riquezas, sua prata e ouro.
2. Seu templo, extremamente rico, possuía véus de ouro, escudos, couraças e armas, abandonados ali por Alexandre, filho de Filipe, rei da Macedônia, que foi o primeiro a reinar sobre a Grécia.
3. Dirigiu-se ele para essa cidade, com a finalidade de tomá-la e pilhá-la, mas foi em vão, porque os habitantes haviam sido prevenidos.

4. Eles se aprontaram para lhe resistir e ele teve que voltar de lá, para alcançar Babilônia com grande humilhação.
5. E eis que, na Pérsia, um mensageiro veio dizer-lhe que as tropas enviadas à Judéia tinham sido derrotadas,
6. e que Lísias, tendo partido a princípio com um poderoso exército, havia fugido na presença dos judeus, os quais haviam aumentado ainda suas forças com armas e tropas e se tinham enriquecido com todo o material raptado de seus campos devastados.
7. Eles tinham também destruído a abominação edificada por ele sobre o altar, em Jerusalém, e haviam cercado o templo com altas muralhas, como outrora, assim como a cidade de Betsur.
8. Ouvindo essas novas, o rei ficou irado e profundamente perturbado. Atirou-se à cama e caiu doente de tristeza, porque os acontecimentos não tinham correspondido à sua expectativa.
9. Passou assim muitos dias, porque sua mágoa se renovava sem cessar, e pensava na morte.
10. Mandou chamar todos os seus amigos e lhes disse: O sono fugiu dos meus olhos e meu coração desfalece de tristeza.
11. Eu repito para mim mesmo: Em que aflição fui eu cair e a que desolação fui eu reduzido até o presente, eu que era bom e querido no tempo de meu poder?
12. Mas agora eu me lembro dos males que causei em Jerusalém, de todos os objetos de ouro e de prata que saqueei, e de todos os habitantes da Judéia que exterminei sem motivo.
13. Reconheço que foi por causa disso que todos esses males me fulminaram, e agora morro de tristeza numa terra estrangeira.

14. Ele chamou Filipe, um de seus amigos, e constituiu-o regente de todo o seu reino.
15. Entregou-lhe seu diadema, seu manto, e seu anel, com a responsabilidade de guiar seu filho Antíoco e de educá-lo para sua realeza.
16. O rei Antíoco morreu ali no ano cento e quarenta e nove.
17. Por sua vez soube Lísias que o rei havia morrido e elevou ao trono seu filho Antíoco que ele havia educado desde a infância, e a quem ele dera o nome de Eupator.
18. Nesse ínterim, os ocupantes da cidadela importunavam os judeus que se dirigiam ao templo, procuravam constantemente causar-lhes dano, para apoiar os gentios.
19. Judas resolveu arrancar-lhes das mãos a cidadela e convocou todo o povo para sitiá-los.
20. Reuniram-se, portanto, para começar o cerco no ano cento e cinquenta, e construíram balistas e máquinas.
21. Mas alguns dos sitiados, aos quais se juntaram alguns israelitas perversos, fugiram
22. e correram ao rei para lhe dizer: Até quando deixarás de fazer justiça e vingar nossos irmãos?
23. Julgamos bom servir a teu pai, obedecer suas ordens e seguir suas leis;
24. e os filhos de nosso povo se afastaram de nós como dos estrangeiros. Eles cercam a cidadela; mal capturam um dos nossos, matam-no e pilham os nossos bens.
25. E não é somente sobre nós que eles estendem a mão, mas ainda contra os povos vizinhos.
26. Eis que hoje eles se empossaram da cidadela, para serem senhores do templo e da cidade, e fortificaram Betsur.

27. Se tu não os prevenires, farão ainda piores males e tu não poderás mais detê-los.
28. A estas palavras o rei se encolerizou e convocou todos os seus amigos, os generais de seus exércitos e os chefes de sua cavalaria.
29. E ajuntaram-se a ele outros reinos e ilhas marítimas, tropas de mercenários;
30. e seu exército atingiu a cem mil infantes, vinte mil cavaleiros e trinta e dois elefantes, prontos para a guerra.
31. Atravessaram eles a Iduméia e acamparam defronte a Betsur, onde combateram por muito tempo; construíram máquinas, mas os sitiados saíram e lançaram fogo, lutando com coragem.
32. Abandonando a cidadela, veio Judas estabelecer-se em Betzacara, defronte do campo de luta do rei.
33. Ao amanhecer, levantou-se o rei e dirigiu impetuosamente suas tropas em direção a Betzacara: as forças se prepararam para o combate, e soaram as trombetas.
34. Mostraram aos elefantes suco de uvas e de amoras para incitá-los ao combate.
35. Foram repartidos nas falanges, pondo-se em volta de cada elefante mil homens armados de cotas de malhas e de capacetes de bronze para a cabeça, e quinhentos cavaleiros escolhidos estavam igualmente ao redor de cada animal.
36. Esses cavaleiros tinham o costume de estar com o animal onde quer que ele estivesse e de ir aonde ele ia sem jamais se afastarem dele.
37. Sobre cada um havia também fortes torres de madeira, muito firmes e defendidas pelas máquinas. Sobre cada um achavam-se também valentes guerreiros, que

combatiam lá em cima, e, finalmente, seu condutor indiano.

38. O restante da cavalaria, colocada de um lado e de outro, nas duas alas, manobrava cobrindo as falanges.
39. Quando o sol brilhou sobre os escudos de ouro e bronze, a montanha resplandeceu, como que iluminada por outras tantas lâmpadas.
40. Uma parte das tropas do rei se espalhou sobre as colinas e outra na planície, caminhando com precaução e em boa ordem.
41. O ruído de seu número, de sua marcha, da colisão de suas armas era pavoroso, porque era um exército extremamente numeroso e possante.
42. Judas, no entanto, avançou com os seus para travar a batalha, e seiscentos homens do exército do rei foram aniquilados.
43. Eleazar, cognominado Avarã, viu que um dos elefantes estava armado com um couraçado real e ultrapassava todos os outros; ele julgou que o rei o montasse.
44. Projetou então salvar todo o povo e conquistar um nome eterno.
45. Precipitou-se audaciosamente nessa direção, para o meio da falange, matando à direita e à esquerda e separando o inimigo de lado a lado.
46. Meteu-se debaixo do elefante e, tomando posição abaixo dele, matou-o. O animal rolou sobre ele, e ele morreu ali.
47. No entanto, averiguando o poder do exército real e a impetuosidade de suas tropas, retiraram-se os judeus.
48. Mas os soldados do rei subiram-lhe ao encontro até Jerusalém, dirigindo-se então o rei à Judéia e ao monte Sião.
49. Fez igualmente a paz com os habitantes de Betsur, porquanto estes saíram da cidade, porque já não

tinham víveres para continuarem ali, pois era o ano sabático.

50. Assim o rei apoderou-se da cidade e pôs nela uma guarnição.
51. Por muitos dias cercou a cidade santa, construiu máquinas, guindastes para lançar fogo ou pedras, escorpiões para lançar flechas e fundas.
52. De seu lado, os sitiados construíram também máquinas, para se oporem aos seus inimigos, e combateram por muito tempo.
53. Todavia faltavam víveres nos celeiros, por ser o sétimo ano e todos os que se achavam refugiados na Judéia, para fugir dos gentios, haviam esgotado o resto da reserva.
54. Restavam afinal poucos homens para a defesa do templo, atingidos como estavam pela fome e por dispersarem-se cada um para sua casa.
55. Filipe, que antes de morrer o rei Antíoco fora designado para educar seu filho Antíoco para a realeza,
56. tinha chegado da Pérsia e da Média com o exército do rei e procurava apoderar-se do governo.
57. Soube-o Lísias e apressou a partida dizendo ao rei, aos oficiais e aos homens: Nós nos vamos enfraquecendo aqui dia por dia, temos poucos víveres, e o lugar que sitiamos é forte, enquanto nos devemos ocupar com os negócios do reino.
58. Estendamos a mão a esses homens e façamos paz com eles e com toda a sua raça.
59. Deixemo-los viver como outrora segundo as suas próprias leis, porque foi por causa dessas leis que nós abolimos, que eles se revoltaram e fizeram tudo isso.
60. Essa proposta agradou ao rei e aos generais. Enviou, pois, alguém para tratar da paz com os sitiados, que a aceitaram.

61. Sob a palavra do juramento feito pelo rei e os generais, abandonaram a fortaleza.
62. O rei subiu o monte Sião e visitou as fortificações, mas quebrou a palavra dada e ordenou a destruição da muralha.
63. Em seguida, partiu a toda a pressa, recuperou Antioquia, onde achou Filipe como senhor da cidade. Atacou-a e tomou a cidade à força.

Capítulo 7

1. No ano cento e cinquenta e um, Demétrio, filho de Seleuco, escapou de Roma e, com alguns companheiros, alcançou uma cidade marítima onde se proclamou rei.
2. Quando ele entrou no palácio real de seus pais, o exército se apoderou de Antíoco e de Lísias para conduzi-los a ele.
3. Soube-o o rei e disse: Não me mostreis a sua face.
4. E o exército os matou, e Demétrio sentou-se no trono que lhe cabia.
5. Todos os traidores e os ímpios de Israel achegaram-se dele sob a chefia de Alcimo, que aspirava tornar-se sumo sacerdote.
6. Acusaram o povo nestes termos: Judas e seus irmãos mataram todos os teus amigos e nos expulsaram de nosso país.
7. Envia portanto, agora, um homem que possua tua confiança e que venha ver em que triste situação nos puseram, a nós e ao país que pertence ao rei, para castigar a eles e a todos os seus partidários.
8. O rei escolheu Báquides, um de seus amigos, então governador além do rio, um dos grandes do reino e fiel ao rei. Enviou-o

9. com o ímpio Alcimo, a quem destinou o cargo de sumo sacerdote, e deu-lhe ordem de tomar vingança dos filhos de Israel.
10. Partiram, pois, e tomaram o caminho do país de Judá com um forte exército, enviando a Judas e seus irmãos palavras de paz capciosas.
11. Vendo-os chegar com numerosas tropas, estes não lhes deram ouvido.
12. Houve todavia um grupo de escribas que foi ter com Alcimo e Báquides, com palavras de justas reivindicações.
13. Estes assideus, que eram os mais benquistos em Israel, pediam-lhes a paz.
14. Diziam entre si: É um sacerdote da raça de Aarão que vem a nós com exército, ele não nos fará mal algum.
15. Alcimo trocou com eles palavras de paz e lhes jurou: Não faremos mal nem a vós, nem a vossos amigos.
16. Acreditaram neles, mas ele apoderou-se de sessenta deles e mandou-os matar no mesmo dia, conforme estava escrito:
17. Espalharam a carne e o sangue dos teus santos ao redor de Jerusalém, e não havia ninguém para sepultá-los (Sl 78,3).
18. O assombro e o terror apoderou-se do povo, porque se dizia: Não há entre eles nem verdade nem justiça, depois que violaram o pacto e o juramento, que haviam confirmado.
19. Báquides afastou-se de Jerusalém e instalou seu acampamento em Bezet, onde prendeu e lançou numa grande cisterna muitos desertores de seu exército e algumas pessoas do país.
20. Confiou a terra nas mãos de Alcimo e, deixando-lhe um exército para socorrê-lo, regressou para junto do rei.

21. Entretanto, Alcimo teve que lutar para se impor como sumo sacerdote.
22. Agrupavam-se ao redor dele todos os perturbadores do povo com os quais ele se tornara senhor da terra de Judá e foi um tempo doloroso para Israel.
23. Judas viu que o mal que Alcimo e seus cúmplices faziam aos filhos de Israel era pior ainda que o mal praticado pelos gentios.
24. Por isso percorreu ele toda a terra da Judéia, até as fronteiras, vingando-se dos traidores e impedindo-lhes a volta ao país.
25. Vendo Alcimo que Judas com os seus eram mais fortes e reconhecendo sua impotência em lhes resistir, refugiou-se junto do rei e acusou-os dos piores crimes.
26. O rei enviou Nicanor, general eminente, que detestava e odiava Israel, com a ordem de exterminar esse povo.
27. Nicanor partiu para Jerusalém com um numeroso exército e mandou levar a Judas e a seus irmãos falsas palavras de paz:
28. Que não haja guerra entre vós e mim. Chegarei somente com um punhado de homens para te ver, como amigo.
29. Com efeito, ele chegou e saudaram-se pacificamente, mas seus soldados se achavam prontos para se lançarem sobre Judas.
30. Todavia, Judas estava a par dos desígnios pérfidos de Nicanor a afastou-se dele, recusando vê-lo de novo.
31. Reconheceu Nicanor que seu projeto fora descoberto e propôs a Judas uma batalha perto de Cafarsalama.
32. Foram mortos do seu exército quinhentos homens e o resto fugiu para a cidade de Davi.
33. Após o combate, subiu Nicanor a colina de Sião, e sacerdotes saíram do templo com anciãos do povo,

para saudá-lo em espírito de paz, e mostrar-lhe o holocausto que se oferecia pelo rei,

34. mas ele escarnecia deles, dirigia-lhes mofas, desprezava-os e falava-lhes com desdém,
35. jurando em sua ira: Se Judas não me for entregue imediatamente com seu exército, afirmo, logo que estabelecer a paz, retornarei e lançarei fogo a esta casa. Partiu depois todo enfurecido.
36. Então os sacerdotes entraram, e, em pé diante do altar e do templo, choraram dizendo:
37. Fostes vós que escolhestes esta casa, para que se invoque nela vosso nome e para que ela seja uma casa de súplicas, de orações pelo vosso povo.
38. Tomai vingança desse homem e de seu exército, e que eles caiam sob o golpe da espada. Lembrai-vos de suas blasfêmias e não permitais que eles vivam.
39. Saiu Nicanor de Jerusalém e acampou em Beteron, onde um exército sírio se lhe ajuntou.
40. Judas acampou em Adasa com três mil homens e começou a rezar nestes termos:
41. Quando os soldados enviados pelo rei da Síria vos blasfemaram, apareceu vosso anjo e matou cento e oitenta e cinco mil homens dentre eles.
42. Do mesmo modo exterminai hoje este exército aos nossos olhos, para que os outros saibam que Nicanor insultou vosso templo, e julgai-o segundo sua perfídia.
43. Chocaram-se os exércitos no dia treze do mês de Adar; o de Nicanor foi vencido e ele foi o primeiro a tombar na luta.
44. Assim que as tropas de Nicanor viram que ele fora morto, largaram as armas e fugiram.
45. Os judeus perseguiram-nos todo o dia desde Adasa até Gazara e fizeram soar as trombetas dos sinais.

46. E saíram então os habitantes de todas as aldeias da Judéia e dos arredores, para cercar os fugitivos. Estes voltaram de encontro a eles e caíram todos sob a espada. E não sobrou nem mesmo um dentre eles.
47. Os judeus apoderaram-se de seus despojos e haveres. Cortaram a cabeça de Nicanor e a mão direita que ele orgulhosamente estendera, e suspenderam-nas à vista de Jerusalém.
48. Alegrou-se muito o povo que passou aquele dia em grande regozijo.
49. Decidiu-se que esse dia seria celebrado a cada ano no dia treze do mês de Adar.
50. Após isso, a terra de Judá esteve tranquila durante algum tempo.

Capítulo 8

1. Pela voz da fama soube Judas que os romanos eram extremamente poderosos, que se mostravam benevolentes para com seus aliados, e que a todos os que recorriam a eles ofereciam sua amizade, porque eram verdadeiramente potentes.
2. Contaram-lhe também seus combates, suas façanhas junto aos gauleses, aos quais haviam vencido e subjugado;
3. como haviam chegado à Espanha para se apoderar das minas de prata e de ouro que ali existem e, como, por sua sabedoria e longanimidade, eles haviam conciliado todo o país,
4. por mais que ele fosse afastado deles; como haviam derrotado reis que haviam surgido contra eles das extremidades da terra, e os haviam aniquilado devidamente, enquanto outros lhes pagavam o tributo anual.
5. Filipe Perseu, rei dos ceteus, e outros se haviam insurgido contra eles, mas tinham sido derrotados e

subjugados.

6. Antíoco, o Grande, rei da Ásia, lhes tinha movido guerra com cento e vinte elefantes, cavalaria, carros e um numeroso exército, mas havia sido aniquilado por eles.
7. Eles o haviam tomado vivo e haviam imposto a ele e aos seus sucessores um grande tributo, a entrega de reféns e a cessão de um território,
8. arrebatando-lhe a Índia, a Média, a Lídia e suas melhores regiões que eles deram ao rei Eumenes.
9. Os gregos haviam querido atacá-los para exterminá-los, mas eles o souberam
10. e enviaram um general que os atacou, levando a perecer um grande número, arrastou ao cativeiro suas mulheres e seus filhos, saqueou e tornou-se senhor do país, destruiu suas praças fortes e os reduziu à servidão, que ainda durava.
11. Haviam eles igualmente arruinado e subjugado ao seu domínio os outros reinos e as ilhas, que lhes haviam resistido.
12. Por outro lado, conservavam sua proteção a seus amigos e aliados, estendiam seu poder sobre os reinos vizinhos ou distantes e todos os que ouviam pronunciar seu nome, temiam-nos.
13. Aqueles que eles queriam auxiliar e ver reinar, reinavam com efeito, mas os que eles não queriam, eram exilados. Engrandeciam-nos muito.
14. Apesar de tudo isso, ninguém deles trazia diadema, nem se envolvia com púrpura, para se engrandecer.
15. Eles tinham estabelecido entre si um conselho supremo onde, cada dia, trezentos e vinte conselheiros discutiam assuntos do povo, para governá-lo bem.
16. Cada ano confiavam a autoridade suprema a um só homem, que comandava em todo o território e todos

obedeciam a um só, sem haver ali entre eles nem inveja nem ciúme.

17. Escolheu Judas a Eupolemo, filho de João, filho de Acos, e Jasão, filho de Eleazar, e enviou-os a Roma, para estabelecer amizade e aliança com eles,
18. pedindo-lhes que os libertasse do jugo que os gregos, como estavam vendo, faziam pesar sobre Israel, reduzindo-o à escravidão.
19. Dirigiram-se eles a Roma, apesar da duração da viagem, e entraram no Senado, onde disseram:
20. Judas Macabeu, seus irmãos e todo o povo de Israel nos enviaram a vós, para concluir aliança e paz, e para que nos conteis entre vossos amigos e aliados.
21. Essa linguagem agradou aos romanos e
22. eis a cópia da carta que os romanos mandaram gravar sobre tabuletas de bronze e enviaram a Jerusalém, para ali ficar como memorial da paz e da amizade de sua parte:
23. Felicidade para sempre aos romanos e ao povo judeu, por terra e por mar! Longe deles esteja a espada e o inimigo!
24. Se sobrevier uma guerra contra os romanos ou contra um de seus aliados em todo império,
25. o povo judeu tome as armas por sua vez, conforme o permitirem as circunstâncias e isso de boa vontade.
26. Não fornecerão aos adversários nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem navios, segundo a vontade dos romanos. Os judeus observarão esses contratos sem receber nada.
27. Por outro lado, se for o povo judeu o atacado, os romanos tomarão armas voluntariamente por eles conforme as circunstâncias o indicarem.
28. E não será fornecido aos combatentes nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem navios, conforme a vontade

de Roma, e esses contratos serão observados sem fraude.

29. Por essas palavras os romanos aliaram-se com os judeus.
30. Se uns ou outros contratantes quiserem ajuntar ou subtrair e essas cláusulas, farão a proposta, e o que for acrescentado ou tirado será ratificado.
31. Pelo que toca aos danos causados pelo rei Demétrio, eis o que nós lhe escrevemos: Por que fizestes pesar vosso jugo sobre os judeus, nossos amigos e aliados?
32. Se, pois, eles vierem a nós outra vez contra vós, nós lhes faremos justiça e vos combateremos, por terra e mar.

Capítulo 9

1. Soube logo Demétrio do fim de Nicanor e da aniquilação de seu exército e resolveu enviar pela segunda vez Báquides e Alcimo à terra de Judá, com a ala direita de suas tropas.
2. Estes tomaram o caminho que leva a Gálgala, e acamparam em frente de Mezalot, no distrito de Arbelas; apoderaram-se da cidade e mataram um grande número de habitantes.
3. No primeiro mês do ano cento e cinquenta e dois colocaram cerco diante de Jerusalém,
4. depois eles se apartaram e foram a Berzet com cento e vinte mil homens e dois mil cavaleiros.
5. Judas estava acampado em Elasa, e três mil homens de escol estavam com ele.
6. Todavia, ante o número considerável de seus adversários, ficaram tomados de pânico; muitos se retiraram do acampamento e, por fim, ali ficaram não mais que oitocentos homens.
7. Verificando Judas a dispersão de seu exército e a iminência do combate, sentiu seu coração angustiado, porque já não tinha tempo de reunir os fugitivos.
8. Consternado, disse aos que tinham ficado: Vamos, e ataquemos o inimigo, talvez possamos combatê-lo!
9. Mas eles o desviavam disso, dizendo: Nós não poderemos. Salvemos antes nossas vidas agora; voltaremos depois com nossos irmãos e travaremos a batalha; mas neste momento somos muito poucos.
10. Livre-nos Deus, disse Judas, que proceda desse modo e que eu me salve diante deles. Se chegou a nossa hora, morramos corajosamente por nossos irmãos e não deixemos uma nódoa sequer em nossa memória.

11. O exército do inimigo saiu do acampamento e tomou posição diante deles: a cavalaria se dividiu em dois batalhões, os fundibulários e os flecheiros se colocaram à frente e todos os mais valentes postaram-se na primeira fileira.
12. Báquides achava-se na ala direita e, ao som das trombetas, a falange avançou dos dois lados.
13. Os soldados de Judas tocaram também as trombetas e a terra foi abalada pelo tumulto das armas. O combate se prolongou desde a manhã até à tarde.
14. Viu Judas que Báquides se encontrava à direita com a mais forte porção de seu exército, e cercado dos mais corajosos dos seus.
15. Rompeu ele essa ala direita e a perseguiu até o sopé da montanha.
16. Mas a ala esquerda, vendo derrotada a direita, lançou-se atrás nas pegadas de Judas e dos seus soldados.
17. O combate tornou-se mais encarniçado, e, tanto de um como de outro lado, caíram muitos feridos.
18. Judas mesmo caiu morto, e então todos os outros fugiram.
19. Jônatas e Simão levaram Judas, seu irmão, e enterraram-no no sepulcro de seus pais em Modin.
20. Todo o povo de Israel caiu na desolação e o chorou longamente, guardando o luto por vários dias, dizendo:
21. Como sucumbiu o valente salvador de Israel?
22. O resto das façanha de Judas, de seus combates, de seus feitos heroicos e atos gloriosos não foram escritos: eles são, com efeito, por demais numerosos.
23. Ora, após a morte de Judas, aconteceu que os perversos reapareceram em todas as fronteiras de Israel e todos os que praticavam o mal deram-se a conhecer.

24. Naqueles dias dominou também uma grande fome, e todo o país passou para o inimigo com eles.
25. Báquides escolheu homens ímpios, para colocá-los nos postos de comando.
26. Estes procuravam com empenho os amigos de Judas e os conduziam a Báquides, que se vingava deles e os escarnecia.
27. A opressão que caiu sobre Israel foi tal, que não houve igual desde o dia em que tinham desaparecido os profetas.
28. Reuniram-se todos os amigos de Judas e disseram a Jônatas:
29. Após a morte de Judas, teu irmão, não há mais ninguém como ele, para opor-se a nossos inimigos, a Báquides e aos que odeiam nossa raça.
30. Por isso, nós te escolhemos hoje por chefe, para nos conduzires ao combate.
31. A partir dessa hora, Jônatas tomou o comando e assumiu o lugar de seu irmão Judas.
32. Tendo Báquides conhecimento disso, procurava matá-lo,
33. mas, advertidos, Jônatas, seu irmão Simão e todos os seus companheiros fugiram ao deserto de Técua, onde acamparam junto às águas da cisterna de Asfar.
34. Soube-o Báquides no dia de sábado e atravessou o Jordão com todo o seu exército.
35. Nesse ínterim, Jônatas havia enviado seu irmão, chefe do povo, aos nabateus, seus amigos, rogando-lhes se podiam guardar as suas bagagens, que eram numerosas.
36. Mas os filhos de Jambri saíram de Medaba, apoderaram-se de João e de tudo o que ele tinha e o levaram.

37. Logo em seguida disseram a Jônatas e a seu irmão Simão que os filhos de Jambri celebravam um grande casamento, e traziam de Nadabá, com grande pompa, a jovem esposa, filha de um dos maiores príncipes de Canaã.
38. Lembraram-se do sangue de seu irmão João, e retiraram-se para a montanha, onde se ocultaram.
39. Erguendo os olhos, eles se puseram de espreita, e eis que em grande tumulto e com grande aparato, o esposo saía com seus amigos e seus irmãos na direção dessa, com tambores, instrumentos de música e uma considerável equipagem.
40. Os companheiros de Jônatas saíram então de seu esconderijo, e lançaram-se sobre eles, para massacrá-los. Muitos caíram aos seus golpes e os restantes fugiram para a montanha, enquanto os agressores apoderavam-se de seus despojos.
41. Assim a boda transformou-se em luto e os sons de música, em lamentações.
42. Dessa maneira os judeus vingaram-se do sangue de seu irmão, e voltaram à margem do Jordão.
43. Soube-o Báquides e, no dia de sábado, avançou com um poderoso exército até a margem do Jordão.
44. Dirigindo-se então a seus companheiros, disse-lhes Jônatas: Vamos, pelejemos agora por nossa vida, porque hoje não é como ontem e anteontem.
45. Eis a batalha diante e atrás de nós; de um lado e de outro do rio Jordão, um pântano, um bosque: não há meio de escapar.
46. Clamai, pois, agora ao céu, para nos livrar de nossos inimigos. E travou-se o combate.
47. Jônatas estendeu a mão para ferir Báquides, mas este se afastou e o evitou.

48. Então Jônatas e seus companheiros atiraram-se ao Jordão e passaram, a nado, para a outra margem, sem que o inimigo atravessasse atrás dele.
49. Naquele dia caíram cerca de mil homens da parte de Báquides. Este voltou a Jerusalém;
50. edificou fortalezas na Judéia, e consolidou com densos muros, portas e fechaduras, as fortificações de Jericó, Emaús, Betoron, Betel, Tanata, Faraton, e de Tefon.
51. E colocou nelas guarnições para importunar Israel.
52. Fortificou igualmente Betsur, Gasara e a cidadela, onde ele deixou tropas e depósitos de víveres.
53. Tomou como reféns os filhos dos importantes do país, e os mandou guardar na cidadela de Jerusalém.
54. No segundo mês do ano cento e cinquenta e três, ordenou Alcimo a destruição do muro do pátio interior do santuário e, deitando a mão sobre a obra dos profetas, começou por destruí-la.
55. Neste instante, porém, Alcimo foi ferido por Deus e seu plano foi suspenso. Ficou ele com a boca fechada pela paralisia e não pôde mais dizer uma palavra, nem dar ordens relativamente à sua casa;
56. morreu depois atormentado por grandes sofrimentos.
57. Vendo Báquides essa morte, retirou-se para perto do rei, e a terra de Judá permaneceu em paz durante dois anos.
58. Mas, entre os judeus, os maus conspiravam, dizendo: Eis que Jônatas e os seus vivem em paz e descuidados aproveitemos para chamar Báquides, que os exterminará numa só noite.
59. Foram eles, pois, aconselhá-lo
60. e ele se pôs a caminho com um grande exército. Secretamente enviou mensageiros aos partidários que ele possuía junto aos judeus, para que eles lançassem

mão sobre Jônatas e seus companheiros; mas eles não conseguiram, porque seu plano tinha sido descoberto.

61. Pelo contrário, cinquenta dos principais cabeças da conjuração foram presos e mortos.
62. Quanto a Jônatas, fugiu com Simão e seus partidários até Betbasi, no deserto, ergueram as suas ruínas, e fortificaram-se nelas.
63. Logo que Báquides o soube, reuniu todo o seu exército e foi avisar seus amigos da Judéia.
64. Veio acampar defronte a Betbasi, que ele sitiou por muito tempo, construindo máquinas.
65. Jônatas, deixando na cidade seu irmão Simão, ganhou o campo com um pequeno número de homens.
66. Matou Odomera e seus irmãos na sua própria tenda, bem como os filhos de Fasiron, e começou a dar combates e aumentar em número.
67. Do outro lado, Si

mão e seus homens saíram da cidade e incendiaram as máquinas.

68. Travaram combate com Báquides que foi derrotado por eles e ficou muito entristecido pela presunção e insucesso de sua tentativa.
69. Por isso mostrou-se irritadíssimo contra os maus judeus que o haviam aconselhado a vir à sua terra; mandou matar a muitos e decidiu voltar a seu país.
70. Sabendo disso, enviou-lhe Jônatas mensageiros para propor-lhe a paz e a devolução dos prisioneiros.
71. Ele os recebeu, aceitou a proposta e jurou nunca mais tentar nada de mal contra eles, por todos os dias de sua vida.
72. Restituiu os prisioneiros que havia feito anteriormente na Judéia e voltou a seu país, para nunca mais tentar reaparecer junto aos judeus.

73. A espada repousou em Israel e Jônatas fixou residência em Macmas; ali começou a julgar o povo e exterminou os ímpios de Israel.

Capítulo 10

1. No ano cento e sessenta, Alexandre Epífanes, filho de Antíoco, embarcou e veio ocupar Ptolemaida, onde foi acolhido e proclamado rei.
2. Soube-o o rei Demétrio, que reuniu um numerosíssimo exército e atacou-o.
3. Enviou a Jônatas uma carta cheia de palavras de paz, para lisonjeá-lo,
4. dizendo consigo mesmo: Apressemo-nos em fazer a paz com os judeus, antes que eles a façam com Alexandre contra nós,
5. porque certamente eles se lembram do mal que lhes fizemos, a eles, a seus irmãos e à sua raça.
6. Concedeu-lhe a liberdade de reunir tropas, de fabricar armas e de ser seu aliado e mandou-lhe entregar os reféns aprisionados na cidadela.
7. Jônatas veio então a Jerusalém e leu a mensagem diante do povo todo e diante das tropas que ocupavam a cidadela.
8. Estes ficaram tomados de um grande medo, quando souberam que o rei lhe havia permitido levantar um exército;
9. os guardas lhe entregaram os reféns e ele os entregou a seus pais.
10. Ficou habitando em Jerusalém e começou a edificar e a restaurar a cidade.
11. Ordenou aos que executavam os trabalhos, que construíssem ao redor do monte Sião um muro de pedras de cantaria para sua fortificação, e isso foi feito.

12. Os estrangeiros que se achavam nas fortalezas edificadas por Báquides fugiram;
13. cada qual deixou seu posto para se refugiar no seu país.
14. Sobraram somente em Betsur alguns dos desertores da lei e dos preceitos, porque achavam ali um refúgio seguro.
15. Entretanto, soube o rei Alexandre da carta que Demétrio havia enviado a Jônatas, e contaram-lhe as batalhas e feitos deste e de seus irmãos, como também os trabalhos que tinham suportado.
16. Poderíamos nós achar, disse ele, um homem semelhante a este? Procuremos imediatamente fazê-lo nosso amigo e nosso aliado.
17. Escreveu-lhe então e mandou-lhe uma carta lavrada nestes termos:
18. O rei Alexandre a seu irmão Jônatas, saúde!
19. Ouvimos dizer de ti, que tu és um homem ponderoso e forte e que mereces a nossa amizade.
20. Por isso nós te constituímos desde agora sumo sacerdote de teu povo, outorgamos-te o título de amigo do rei - mandou-lhe uma toga de púrpura e uma coroa de ouro - e pedimos-te escolher nosso partido e conservar- nos tua amizade.
21. No sétimo mês do ano cento e sessenta, pela festa dos Tabernáculos, revestiu-se Jônatas com a túnica sagrada; organizou um exército e ajuntou armas em quantidade.
22. Demétrio foi informado de tudo isso e inquietou-se:
23. Como fomos nós deixar que Alexandre nos precedesse, travando com os judeus uma amizade, que o fortifica?
24. Eu também enviar-lhe-ei belas palavras, títulos e presentes, para que eles passem ao meu lado e venham em meu auxílio.

25. E ele mandou-lhes levar uma mensagem nestes termos: O rei Demétrio ao povo dos judeus, saúde!
26. Vós observastes nossos acordos, permanecestes fiéis à nossa amizade, e não fizestes convenções com nossos inimigos; nós o sabemos e regozijamo-nos com isso.
27. Ainda agora continuai a nos conservar a mesma fidelidade e vos recompensaremos do que fazeis por nós:
28. isentar-vos-emos dos muitos impostos e vos cumularemos de presentes.
29. Desde agora concedemo-vos a todos os judeus dispensa dos impostos, da taxa do sal e das coroas.
30. Ao terço dos produtos do solo e à metade dos frutos das árvores, que me pertencem, eu renuncio, a partir deste dia, a cobrar na terra de Judá e dos três distritos de Samaria e da Galiléia, que lhe estão anexos; isso desde agora e para sempre.
31. Que Jerusalém seja sagrada e isenta, com seu território, dos dízimos e dos impostos.
32. Abandono também todo poder sobre a cidadela de Jerusalém e a entrego ao sumo sacerdote, para que ele coloque ali como guardas os homens que ele quiser.
33. Concedo gratuitamente a liberdade a todo cidadão judeu, em cativeiro no meu reino e todos serão isentos de impostos, mesmo sobre seus rebanhos.
34. Todos os dias solenes, os sábados, as neomênias, as festas prescritas, os três dias anteriores às solenidades e os três dias posteriores, serão dias de imunidade e de isenção para todos os judeus que se acham no meu reino,
35. e ninguém poderá perseguir ou molestar quem quer que seja dentre eles, por motivo algum.
36. Que se alistem no exército do rei até trinta mil judeus e que lhes sejam dados os mesmos direitos que às tropas

reais.

37. Colocar-se-á uma parte nas grandes fortalezas do rei, tomar-se-ão alguns para postos de confiança do reino. Seus chefes e seus oficiais serão escolhidos entre eles, seguirão suas próprias leis, como o exige o rei para a Judéia.
38. Os três distritos de Samaria que foram anexados à Judéia lhe serão incorporados de maneira que sejam considerados como sendo um só com ela, e não obedeçam a nenhuma outra autoridade a não ser a do sumo sacerdote.
39. Faço de Ptolemaida e de seu território doação ao templo de Jerusalém, para prover seu sustento.
40. Darei também cada ano quinze mil siclos de prata das rendas do rei, provenientes dos seus domínios.
41. Todo o dinheiro que os administradores dos negócios não tiveram despendido, e que lhes sobrar, como nos anos passados, será destinado à construção do templo.
42. Além disso será feita a entrega dos cinquenta mil siclos de prata cobrados cada ano das rendas do templo, porque essa soma pertence aos sacerdotes que exercem o serviço do culto.
43. Todo aquele que se refugiar no templo de Jerusalém ou no seu recinto, por motivo de dívida ao fisco, ou por qualquer coisa que seja, será poupado, bem como tudo o que ele possui no meu reino.
44. As despesas para os trabalhos de construção e de restauração do templo serão postas na conta do rei.
45. Do mesmo modo as despesas para a construção dos muros e do recinto da cidade ficarão a cargo das rendas do rei, bem como os gastos da construção das outras fortificações na Judéia.
46. Quando Jônatas e o povo ouviram essas propostas, não acreditaram e não quiseram aceitá-las, lembrando- se

de todo o mal que Demétrio fizera a Israel e do quanto ele os havia oprimido.

47. Escolheram então o partido de Alexandre, porque ele tinha sido o primeiro a lhes falar de paz, e foram sempre seus auxiliares.
48. Alexandre reuniu um grande exército e veio ao encontro de Demétrio.
49. Os dois reis travaram o combate, mas o exército de Demétrio fugiu. Perseguiu-o Alexandre, obtendo pleno êxito.
50. Combateu com ardor até o pôr-do-sol e Demétrio sucumbiu nesse mesmo dia.
51. Então Alexandre enviou embaixadores a Ptolomeu o rei do Egito, com a missão de lhe dizer:
52. Eis-me de volta ao solo do meu reino e assentado no trono de meus pais; recobrei o poder, derrotei Demétrio e entrei na posse de meu país.
53. Travei batalha com ele, venci-o com seu exército e subi ao trono onde ele reinava.
54. Façamos agora laços de amizade, dá-me tua filha por esposa e serei teu genro, e vos cumularei, a ti e a ela, com presentes dignos de vós.
55. O rei Ptolomeu respondeu: Venturoso o dia em que entraste na terra de teus pais e te assentaste no trono de seu reino!
56. Por isso dar-te-ei o que me pedes, mas vem ter comigo em Ptolemaida, para que nos vejamos, e farei de ti o meu genro como desejas.
57. Saiu Ptolomeu do Egito com sua filha Cleópatra, e foi a Ptolemaida no ano cento e sessenta e dois.
58. Deu-a em casamento a Alexandre que lhe veio ao encontro e celebrou as bodas com real magnificência.

59. O rei Alexandre escreveu também a Jônatas, para que viesse procurá-lo,
60. e este se dirigiu a Ptolemaida, com pompa, onde encontrou os dois reis. Ofereceu-lhes, como também a seus amigos, prata, ouro e numerosos presentes e conquistou sua confiança inteiramente.
61. Todavia, alguns perversos de Israel reuniram-se contra ele e esses ímpios quiseram acusá-lo, mas o rei não lhes deu atenção alguma.
62. Ordenou até mesmo que se tirassem as vestes de Jônatas, para revesti-lo de púrpura, o que foi feito; e o rei fê-lo assentar-se junto de si.
63. Disse também aos grandes de sua corte: Saí com ele para o meio da cidade, e proclamai que ninguém o acuse por qualquer coisa que seja e que ninguém o moleste de maneira alguma.
64. Quando seus acusadores o viram assim exaltado publicamente e revestido de púrpura, fugiram.
65. Honrou-o o rei, inscreveu-o entre seus primeiros amigos e deu-lhe o título de chefe do exército e de governador.
66. Após isto, regressou Jônatas a Jerusalém, tranquilo e alegre.
67. No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, voltou de Creta à terra de seus pais.
68. Com essa notícia, Alexandre, muito contristado, partiu para Antioquia.
69. Demétrio constituiu Apolônio como governador da Celesíria. Este levantou um poderoso exército, que ele reuniu em Jânia, e mandou avisar ao sumo sacerdote Jônatas:
70. Só tu nos resistes e, por causa de ti, eu me tornei objeto de zombaria e de opróbrio. Por que te fazes de arrogante diante de nós, em tuas montanhas?

71. Se tens ainda confiança em tuas tropas, desce agora das montanhas a nós na planície, onde nos poderemos medir, porque tenho comigo a força das cidades.
72. Informa-te e saberás quem sou eu e quais são os meus aliados. Estes também dizem que não podereis manter-vos de pé diante de nós, porque já duas vezes teus pais foram afugentados em sua própria terra.
73. Hoje não poderás mais resistir à nossa cavalaria e a um tal exército, nesta planície, onde não há nem pedra nem rochedo nem esconderijo algum para se refugiar.
74. Ouvindo estas palavras de Apolônio, indignou-se Jônatas; e, tomando consigo dez mil homens, saiu de Jerusalém. Seu irmão Simão trouxe-lhe reforço.
75. Veio acampar defronte de Jope que, possuindo uma guarnição de Apolônio, fechou-lhe suas portas. Jônatas atacou-a.
76. Os habitantes, espantados, abriram-lhe as portas e assim Jônatas conquistou Jope.
77. Sabendo Apolônio, pôs a caminho três mil cavaleiros e um poderoso exército
78. e de lá dirigiu-se para Azot, como se fosse atravessá-la ao mesmo tempo, ganhou a planície, porque possuía uma numerosa cavalaria, na qual se fiava: Jônatas perseguiu-o até Azot e os dois exércitos chocaram- se.
79. Apolônio havia deixado escondidos mil cavaleiros, para pegar os judeus de emboscada.
80. Mas Jônatas foi informado da emboscada dirigida contra ele. Os inimigos cercavam sua formação e, desde a manhã até o pôr-do-sol, atacaram seus homens;
81. o povo permanecia firme em suas fileiras como Jônatas havia ordenado, enquanto que os cavaleiros do inimigo se fatigavam.

82. Em seguida, Simão avançou com sua tropa e travou uma batalha contra a falange, quando a cavalaria já estava enfraquecida; o inimigo, aniquilado, foi posto em fuga.
83. Os cavaleiros se dispersaram pela planície, e os fugitivos alcançaram Azot, onde se refugiaram no templo de Dagon, seu ídolo, para ali se porem em segurança.
84. Jônatas incendiou Azot e todos os povoados das circunvizinhanças depois de tê-los pilhado. Queimou o templo de Dagon com todos os que estavam ali refugiados.
85. O número dos que pereceram pela espada ou pelo fogo foi cerca de oito mil.
86. Jônatas partiu de lá e veio acampar diante de Ascalon, cujos habitantes saíram-lhe ao encontro, rendendo- lhe grandes honras.
87. Em seguida, alcançou Jerusalém com seus companheiros, carregados de espólios.
88. Quando o rei Alexandre soube desses acontecimentos, quis honrar ainda mais Jônatas:
89. mandou-lhe uma fivela de ouro, como se concedia aos pais dos reis, e deu-lhe como propriedade pessoal Acaron e seu território.

Capítulo 11

1. Ora, o rei do Egito reuniu um exército tão numeroso como a areia que cobre a praia do mar, bem como uma considerável frota, e por astúcia procurou apoderar-se do reino de Alexandre, para anexá-lo ao seu.
2. Chegou à Síria com palavras de paz; por isso os habitantes das cidades lhe abriam suas portas e lhe vinham ao encontro, porque o rei Alexandre havia mandado acolhê-lo, já que era seu sogro.

3. Mas Ptolomeu, logo que entrava numa cidade, deixava ali tropas para assegurar-se dela.
4. Quando se aproximou de Azot, mostraram-lhe o templo de Dagon destruído pelo fogo, Azot e os arrabaldes da cidade em ruínas, os cadáveres jacentes por terra, e os restos calcinados daqueles que haviam sido queimados na guerra, postos em montes sobre seu caminho.
5. Acusaram igualmente Jônatas, contando ao rei tudo o que ele havia feito, mas o rei guardou silêncio.
6. Jônatas veio-lhe ao encontro com pompa até Jope, onde se saudaram mutuamente e passaram a noite.
7. Em seguida, Jônatas acompanhou o rei até o rio, chamado Eleutério, e voltou a Jerusalém.
8. O rei Ptolomeu estabeleceu assim seu poderio sobre todas as cidades, da costa até a cidade marítima de Selêucia, forjando maus desígnios contra Alexandre.
9. Mandou dizer ao rei Demétrio: Vem, façamos juntos uma aliança e dar-te-ei minha filha, a mulher de Alexandre, e tu reinarás sobre o reino de teus pais.
10. Lamento com razão ter-lhe dado minha filha, porque ele procurou matar-me.
11. E acusava-o assim porque cobiçava seu reino.
12. Retomou-lhe sua filha para dá-la a Demétrio, separando-se dele e manifestando-lhe assim sua inimizade pública.
13. Ptolomeu entrou em Antioquia e cingiu-se com um duplo diadema: o do Egito e o da Ásia.
14. Nesse ínterim, o rei Alexandre achava-se na Cilícia, cujos habitantes se haviam revoltado;
15. mas, logo avisado, veio para travar o combate. Ptolomeu fez sair seu exército, avançou com forças imponentes e o pôs em fuga.

16. Enquanto o rei Ptolomeu triunfava, Alexandre chegou à Arábia, para procurar ali um asilo,
17. mas o árabe Zabdiel mandou cortar-lhe a cabeça e enviou-a ao rei do Egito.
18. Ptolomeu morreu três dias depois, e as guarnições que ele havia posto nas fortalezas foram massacradas pelos habitantes das cidades vizinhas.
19. Demétrio começou a reinar pelo ano cento e sessenta e sete.
20. Nessa época, Jônatas convocou os homens da Judéia para apoderar-se da cidadela de Jerusalém e construiu, com esse intuito, numerosas máquinas.
21. Imediatamente alguns ímpios, animados de ódio para com sua própria nação, dirigiram-se ao rei e lhe contaram que Jônatas sitiava a cidadela.
22. Com essa notícia, ele se irritou e, pondo-se logo a caminho, alcançou Ptolemaida. De lá escreveu a Jônatas que não atacasse a cidadela e que viesse ter com ele o mais depressa possível, para conferenciar com ele;
23. mas Jônatas, logo que recebeu a mensagem, deu ordem para continuar o cerco e, escolhendo alguns dos mais antigos de Israel e alguns sacerdotes, entregou-se ao perigo.
24. Levou consigo ouro, prata, vestes e inúmeros outros presentes e foi a Ptolemaida encontrar-se com o rei, ante o qual encontrou graça.
25. Com efeito, ainda que alguns renegados de sua nação o combatessem,
26. o rei tratou-o como o haviam feito seus predecessores, e o exaltou à vista de seus cortesãos.
27. Confirmou-o no sumo sacerdócio e em todos os títulos que ele possuía anteriormente, e o considerou como um de seus primeiros amigos.

28. Jônatas pediu ao rei que lhe concedesse imunidade de impostos na Judéia e nos três distritos da Samaria, prometendo-lhe em troca trezentos talentos.
29. Consentiu o rei e escreveu a Jônatas sobre esse assunto uma carta assim lavrada:
30. O rei Demétrio a seu irmão Jônatas e ao povo judeu, saúde!
31. Para vossa informação, enviamos também a vós uma cópia da carta que escrevemos a vosso respeito a Lástenes, nosso parente:
32. O rei Demétrio a seu pai Lástenes, saúde!
33. Resolvemos fazer bem à nação dos judeus, nossos leais amigos, em vista de seus bons sentimentos a nosso respeito.
34. Confirmamos-lhes, pois, a posse dos territórios da Judéia e dos três distritos de Aferema, de Lida e Ramata, arrebatados da Samaria, para serem anexados à Judéia; e todos os seus lucros pertencerão aos que sacrificam em Jerusalém, em lugar do tributo que a cada ano o rei cobrava dos frutos da terra e das árvores.
35. Desde agora, deixamos-lhes liberalmente tudo o que nos cabe do dízimo e do imposto, a taxa das salinas e as coroas que nos eram dadas.
36. Destas vontades nada será anulado, nem agora nem nunca.
37. Cuidai, pois, agora, de fazer uma cópia e entregai-a a Jônatas, para que ela seja gravada e colocada na santa montanha.
38. Viu Demétrio que a terra estava silenciosa diante dele e que nada lhe resistia; foi por isso que ele licenciou seu exército e mandou seus soldados cada um para sua casa, com exceção das forças mercenárias que ele

havia recrutado nas ilhas estrangeiras. Com esta decisão, ele desagradou todas as tropas de seus pais.

39. Todavia, Trifon, um antigo partidário de Alexandre, verificando que todo o exército murmurava contra Demétrio, foi procurar Imalcué, o árabe que educava Antíoco, o jovem filho de Alexandre.
40. Instou para que o entregasse, a fim de fazê-lo reinar em lugar de seu pai, contando-lhe tudo o que fizera Demétrio e a hostilidade que seu exército nutria contra ele. E lá se demorou muitos dias.
41. Nesse meio tempo, Jônatas mandou pedir ao rei Demétrio que tirasse as tropas que se achavam na cidadela e nas fortalezas, porque elas guerreavam contra Israel.
42. Demétrio mandou a Jônatas esta resposta: Não só farei isso por ti e por teu povo, mas cumular-vos-ei de honra, a ti e a tua nação, assim que tiver ocasião.
43. Agora farias bem em me enviar homens em meu socorro, porque meus soldados me abandonaram.
44. No mesmo instante enviou Jônatas a Antioquia três mil homens valorosos, que se ajuntaram ao rei, e este sentiu-se muito feliz com sua chegada.
45. Com efeito, os habitantes da cidade se uniram, em número de aproximadamente cento e vinte mil, com o intuito de matarem o rei.
46. Este refugiou-se no seu palácio e o povo, ocupando as ruas da cidade, começou o assalto.
47. Então o rei chamou os judeus em seu auxílio, e todos se agruparam ao redor dele; depois, espalharam-se pela cidade, matando nesse dia cerca de cem mil homens.
48. Incendiaram a cidade, apoderaram-se nesse mesmo dia de um numeroso espólio e salvaram o rei.
49. Os habitantes viram que os judeus faziam da cidade o que eles queriam e perderam a coragem. Por isso

ergueram deprecações ao rei:

50. Dai-nos a mão e que os judeus parem de combater, a nós e à cidade.
51. Lançaram, pois, suas armas e concluíram a paz, enquanto os judeus, cobertos de glória diante do rei e dos súditos, voltaram a Jerusalém com abundantes despojos.
52. Demétrio conservou seu trono e todo o país ficou tranquilo diante dele.
53. Todavia, ele desmentiu sua palavra, separou-se de Jônatas e não lhe pagou mais benevolência com benevolência; ao contrário, tratou-o muito mal.
54. Foi após esses acontecimentos que Trifon chegou com Antíoco, que, apesar de jovem ainda, tomou o título de rei e cingiu-se com o diadema.
55. Todas as forças que Demétrio havia despedido agruparam-se ao redor dele, para combater este último que virou as costas e fugiu.
56. Trifon apoderou-se dos elefantes e conquistou Antioquia.
57. O jovem Antíoco escreveu a Jônatas: Eu te confirmo no sumo pontificado. Mantenho-te à frente dos quatro distritos e quero que estejas entre os amigos do rei.
58. Mandou-lhe também vasos de ouro, utensílios, e concedeu-lhe autorização de beber em copos de ouro, de vestir-se com púrpura, de trazer uma fivela de ouro.
59. Constituiu também seu irmão Simão governador da região que se estende da Escada de Tiro à fronteira do Egito.
60. Então Jônatas pôs-se em campanha, atravessou o país ao longo do rio e percorreu as aldeias. As tropas sírias juntaram-se a ele para lutar a seu lado, e chegou assim a Ascalon, cujos habitantes saíram todos diante dele com sinais de honra.

61. De lá seguiu para Gaza, que lhe fechou suas portas; investiu contra ela e pôs fogo aos arredores que pilhou.
62. Os habitantes de Gaza imploraram então a Jônatas, que lhes estendeu a mão, mas tomou como reféns os filhos dos nobres e os enviou a Jerusalém; em seguida atravessou o país até Damasco.
63. Soube Jônatas que os generais de Demétrio tinham chegado a Cades, na Galiléia, com um forte exército, com a intenção de pôr fim à sua atividade.
64. Foi contra eles e deixou na terra seu irmão Simão.
65. Este acampou ante Betsur, combateu por muito tempo e a sitiou.
66. Por fim, os habitantes pediram-lhe a paz. Ele concedeu-lha, mas os expulsou da cidade, da qual se apoderou, para pôr ali uma guarnição.
67. Jônatas acampou com seu exército perto do lago de Genesar e, pela manhã, muito cedo, penetrou na planície de Azor.
68. Logo o exército estrangeiro avançou contra ele na planície e pôs emboscadas nas montanhas. Enquanto o exército marchava reto, para a frente,
69. as tropas de emboscada saíram de seu esconderijo e travaram a luta.
70. Todos os homens de Jônatas fugiram e não ficou nenhum com exceção de Matatias, filho de Absalão, e de Judas, filho de Calfi, chefe da milícia.
71. Jônatas rasgou suas vestes, cobriu a cabeça com pó, e rezou;
72. em seguida, retornou à luta e fez recuar e fugir o adversário.
73. Os seus que fugiam perceberam-no e, retornando para junto dele, perseguiram com ele os inimigos até Cades e seu acampamento. Ali se estabeleceram.

74. Naquele dia morreram cerca de três mil estrangeiros, e Jônatas voltou a Jerusalém.

Capítulo 12

1. Jônatas aproveitou-se das circunstâncias favoráveis e escolheu alguns homens, que enviou a confirmar e renovar a amizade com os romanos.
2. Com este mesmo objetivo enviou cartas também aos espartanos e a outros países.
3. Os embaixadores chegaram a Roma e dirigiram-se ao Senado, onde disseram: O sumo sacerdote Jônatas e o povo judeu enviaram-nos a vós para a renovação da amizade e da aliança com eles como outrora.
4. E deram-lhes, para as autoridades locais, um salvo-conduto, recomendando que os deixassem voltar sãos e salvos à Judéia.
5. Eis a cópia da carta que Jônatas escreveu aos espartanos:
6. Jônatas, sumo sacerdote, o conselho da nação, os sacerdotes e todo o povo judeu, a seus irmãos espartanos, saúde!
7. Outrora, Onias, sumo sacerdote, recebeu de Areu, vosso rei, uma mensagem em que se dizia que éreis nossos irmãos, como o comprova a cópia, aqui anexa.
8. Onias acolheu o enviado com honra e aceitou a carta, na qual havia referências à aliança e à amizade.
9. Por nosso lado, embora não tenhamos necessidade dessas vantagens, tendo para nossa consolação os livros santos, que estão em nossas mãos,
10. resolvemos renovar os laços de fraternidade e de amizade convosco, com receio de que nos tornássemos estranhos a vós, porque já decorreu muito tempo após vossa passagem junto a nós.

11. Sem cessar, em toda ocasião, nas grandes festas e em outros dias solenes, nós nos lembramos de vós, nos sacrifícios que oferecemos e nas nossas preces, como é justo e conveniente pensar nos irmãos.
12. Alegramo-nos com o que ouvimos dizer de vós.
13. Quanto a nós, vivemos entre tribulações e guerras incontáveis: todos os reis que nos cercam nos têm combatido.
14. Em todas essas guerras não quisemos, todavia, ser pesados, nem a vós, nem aos outros aliados e amigos,
15. porque temos por auxílio o socorro do céu; com isso pudemos escapar aos nossos inimigos, os quais foram humilhados.
16. Escolhemos, pois, a Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, e nós os enviamos a renovar, com os romanos, a amizade e a aliança de outrora.
17. Do mesmo modo encarregamo-los de ir-vos saudar e de entregar-vos, de nossa parte, esta carta, que visa a reavivar nossa fraternidade.
18. Teríamos muito prazer em receber uma resposta vossa sobre esse assunto.
19. Eis a cópia da carta enviada outrora:
20. Areu, rei dos espartanos, ao sumo sacerdote Onias, saúde!
21. Achou-se, num escrito sobre os espartanos e os judeus, que estes povos são irmãos e descendem de Abraão.
22. Agora que sabemos isto, faríeis bem em nos escrever, se gozais de paz;
23. nós também escrever-vos-emos. Vossos rebanhos e vossos haveres são nossos e os nossos são vossos. Enviamo-vos esta mensagem para que sejais informados disso.

24. Soube Jônatas que os generais de Demétrio haviam voltado com tropas muito mais numerosas que anteriormente, para guerreá-lo.
25. Saiu, pois, ele de Jerusalém e foi ao seu encontro no país de Amatis, sem lhes deixar tempo para invadir seu próprio país.
26. Mandou espiões ao acampamento dos inimigos; esses regressaram e lhe contaram que os inimigos se preparavam para lançar-se sobre eles durante a noite.
27. Ao pôr-do-sol, ordenou Jônatas aos seus que velassem e empunhassem as armas, prontos para o combate, durante toda a noite, enquanto ele postava sentinelas ao redor de todo o acampamento.
28. Ouvindo falar que Jônatas e seus soldados estavam prontos para o combate, os inimigos ficaram tomados de sobressalto e de pavor, e retiraram-se, acendendo fogueiras em seu acampamento.
29. Jônatas e seus companheiros viram queimar os fogos, e não perceberam nada até de manhã;
30. puseram-se então a persegui-los, mas não os apanharam, porque eles haviam atravessado o rio Eleutério.
31. Voltou-se então Jônatas contra os árabes, chamados zabadeus, abateu-os e carregou seus despojos.
32. Em seguida, reuniu seu exército, alcançou Damasco e percorreu toda aquela região.
33. Por seu lado, Simão investiu até Ascalon, e até as fortalezas vizinhas. De lá dirigiu-se a Jope e ocupou-a,
34. porque ouvira falar que os habitantes tinham a intenção de entregar a cidadela às tropas de Demétrio. Ele colocou, pois, ali, uma guarnição para defendê-la.
35. De volta a Jerusalém, Jônatas convocou os anciãos do povo e tomou com eles a decisão de edificar fortalezas na Judéia,

36. de erguer muralhas em Jerusalém, e de construir um muro elevado entre a cidadela e a cidade, para separá-la desta, isolá-la completamente e impedir que ali se vendesse ou comprasse alguma coisa.
37. Formaram-se grupos para reconstruir a cidade, os quais ergueram de novo o muro da torrente do lado leste, e restauraram a parte cognominada Cafenata.
38. Simão edificou Adida, em Sefela, e a muniu de portas e ferrolhos.
39. No entanto, Trifon planejava reinar sobre a Ásia, tomar o diadema, e levantar a mão contra o rei Antíoco.
40. Mas receava que Jônatas não o permitisse e combatesse seus esforços; por isso, procurou apoderar-se dele, para dar-lhe um fim. Partiu, pois, para Betsã.
41. Jônatas saiu ao seu encontro e atacou Betsã com um exército de quarenta mil homens de escol.
42. Vendo que ele se aproximava com um numeroso exército, Trifon, receou lançar-lhe a mão.
43. Recebeu-o com grande honra, apresentou-o a todos os seus amigos, ofereceu-lhe presentes, e ordenou às suas tropas que lhe obedecessem, como a ele mesmo.
44. Depois disse a Jônatas: Por que fatigaste todo este povo, uma vez que não estamos em guerra?
45. Envia-os de volta a suas casas e escolhe alguns para ficarem contigo. Após isso, acompanhar-me-ás a Ptolemaida e entregarte-ei a cidade, todas as outras fortalezas, as outras tropas e todos os funcionários; feito isto, retirar-me-ei, porque foi para isso que vim.
46. Jônatas confiou, fez o que ele dizia, e reenviou as tropas, que regressaram à terra de Judá.
47. Reteve todavia três mil homens, dos quais enviou dois mil à Galiléia e conservou consigo mil.

48. Mal penetrara Jônatas em Ptolemaida, os habitantes fecharam as portas, prenderam-no, e passaram a fio da espada todos os que estavam com ele.
49. Por sua vez, Trifon enviou à Galiléia e à grande planície um exército e cavaleiros, para esmagar os que Jônatas para lá enviara.
50. Mas estes, ouvindo dizer que Jônatas fora morto com todos os seus companheiros, encorajaram-se mutuamente e marcharam em boa ordem, prontos para o combate.
51. Seus perseguidores viram que eles queriam defender sua vida, e regressaram,
52. enquanto os judeus entravam de novo, sãos e salvos, na terra de Judá. Choraram Jônatas e os seus e foram tomados de grande inquietude, e todo o povo caiu na desolação.
53. Todos os povos circunvizinhos procuraram oprimi-los, dizendo entre si:
54. Eles não têm ninguém para comandá-los nem para socorrê-los: é o momento de atacá-los e destruir sua lembrança dentre os homens.

Capítulo 13

1. Simão foi informado de que Trifon havia organizado um poderoso exército para vir à Judéia e devastá-la.
2. Vendo o povo amedrontado e espavorido, subiu a Jerusalém, convocou a população
3. e dirigiu-lhe a palavra nestes termos: Vós mesmos sabeis bem o que eu, meus irmãos e a casa de meu pai temos feito pelas leis e pelo santuário, as guerras e as dificuldades que temos conhecido.
4. Foi assim que meus irmãos foram mortos pela causa de Israel e que fiquei eu só.

5. Deus me guarde agora de poupar minha vida, quando o inimigo nos oprime, porque não sou melhor que meus irmãos!
6. Por isso tirarei vingança de meu povo, do santuário, de vossas mulheres e filhos, uma vez que todas as nações, por seu ódio, estão coligadas para nos destruir.
7. A estas palavras, os ânimos inflamaram-se
8. e todos responderam, gritando: Tu és nosso chefe em lugar de Judas e de Jônatas, teu irmão;
9. combate por nós e nós faremos tudo o que disseres.
10. Então Simão reuniu todos os que podiam lutar, apressou-se em terminar os muros de Jerusalém e fortificou o recinto.
11. Enviou Jônatas, filho de Absalão, com consideráveis tropas a Jope. Jônatas expulsou seus habitantes e instalou-se em seu lugar.
12. Todavia, Trifon saiu de Ptolemaida com um numeroso exército e se dirigiu à Judéia. Trouxe consigo Jônatas, prisioneiro.
13. Simão acampou em Adida, defronte à planície.
14. Informado de que Simão havia ocupado o lugar de seu irmão Jônatas e se aprontava para combatê-lo, Trifon enviou-lhe mensageiros, para dizer-lhe:
15. Guardamos teu irmão por causa do dinheiro que ele deve ao tesouro real em vista das funções que exercia.
16. Envia, pois, agora, cem talentos e, para que, uma vez livre, não abandone nossa causa, manda também dois de seus filhos como reféns, e nós o deixaremos ir.
17. Simão percebeu que essas palavras eram falazes, mas mandou buscar o dinheiro e os filhos, com receio de cair na hostilidade do povo, que poderia dizer:
18. Foi porque eu não mandei o dinheiro e os filhos, que o mataram.

19. Remeteu, pois, o dinheiro e os filhos, mas Trifon quebrou a palavra e não libertou Jônatas.
20. Depois, pôs-se ele a caminho para entrar na Judéia e devastá-la, fazendo um rodeio pelo caminho que conduz a Adora, mas Simão se apresentava diante dele por toda parte aonde ele ia.
21. Por seu lado, os ocupantes da cidadela enviaram a Trifon mensageiro pedindo-lhe que se apressasse a ir ter com eles pelo deserto e lhes fornecesse víveres.
22. Trifon aprontou sua cavalaria para partir naquela mesma noite, mas havia ali muita neve e ele não pôde encetar o caminho. Partiu, todavia, e foi à região de Galaad.
23. Quando chegou perto de Bascama matou Jônatas e o sepultou;
24. em seguida, retrocedeu e voltou à sua terra.
25. Simão mandou recolher os restos de seu irmão Jônatas e os sepultou em Modin, cidade de seus pais.
26. E todo o Israel chorou abundantemente e conservou o luto durante muitos dias.
27. Sobre o túmulo de seu pai e de seus irmãos, Simão edificou um monumento grandioso com pedras polidas, na frente e por trás.
28. Ergueu ali sete pirâmides uma diante da outra, para seu pai, sua mãe e seus quatro irmãos.
29. Colocou nelas ornamentos e cercou-as com altas colunas, sobre as quais, para eterna lembrança, colocou muitas armas e, junto a estas, navios esculpidos, que podiam ser vistos por todos os que se achavam no mar.
30. Tal foi a sepultura que ele construiu em Modin e que existe ainda hoje.
31. Trifon, que servia o jovem rei Antíoco, com duplicidade, mandou assassiná-lo,

32. reinou em seu lugar e usurpou o diadema da Ásia. Ele causou muito mal ao país.
33. Simão reergueu as praças fortes da Judéia, muniu-as com torres elevadas, com grandes muros, portas, ferrolhos, e as abarrotou de víveres.
34. Escolheu mensageiros e enviou-os ao rei Demétrio, pedindo-lhe que restabelecesse o país porque Trifon o havia submetido inteiramente à pilhagem.
35. O rei Demétrio mandou-lhe sua resposta e escreveu-lhe nestes termos:
36. O rei Demétrio a Simão, sumo sacerdote e amigo dos reis, aos anciãos e ao povo judeu, saúde!
37. Recebemos a coroa de ouro e a palma que nos enviastes e estamos dispostos a concluir convosco uma paz sólida, bem como a escrever aos funcionários que vos dispensem dos impostos.
38. Tudo o que foi decidido em vosso favor está confirmado, e as fortalezas que construístes são vossas.
39. Nós vos perdoamos todos os erros e as faltas cometidas até o dia de hoje. Renunciamos à coroa que nos devíeis e, se existem ainda em Jerusalém outras dívidas a pagar, não se paguem mais.
40. Finalmente, se existem entre vós alguns que sejam aptos a se alistarem em nossa guarda, que eles o sejam e que a paz reine entre nós.
41. Foi no ano cento e setenta que o jugo dos gentios foi afastado de Israel,
42. e que o povo começou a datar os atos e os contratos do primeiro ano de Simão, sumo sacerdote, chefe do exército e governador dos judeus.
43. Nessa época, Simão veio acampar diante de Gazara, a qual cercou. Construiu uma máquina, levou-a contra a cidade, atacou uma torre e apoderou-se dela.

44. Da máquina os soldados lançaram-se na cidade, causando ali uma grande confusão,
45. de modo que os habitantes, com suas mulheres e seus filhos, apareceram sobre os muros, rasgaram suas vestes e pediram com altos brados a Simão que os poupasse.
46. Não nos trates conforme nossas maldades, diziam eles, mas segundo a tua misericórdia.
47. Simão perdoou-os e não prosseguiu o combate. Não obstante expulsou-os da cidade e mandou purificar todas as habitações onde se achavam os ídolos; em seguida, fez sua entrada ao som de hinos e de cânticos de louvor.
48. Fez desaparecer dali toda impureza e trouxe de volta os habitantes fiéis à lei; fortificou-a e construiu para si mesmo uma morada.
49. Os ocupantes da cidadela de Jerusalém que não podiam sair para ir à cidade comprar e vender, achavam- se numa grande miséria e um bom número deles morreu de fome.
50. Suplicaram a Simão para que ele lhes estendesse a mão. Ele lhes deu a mão, mas os expulsou de lá e purificou a cidadela de todas as suas contaminações.
51. E entrou nela no dia vinte e três do segundo mês, no ano cento e setenta e um, com cânticos e palmas, harpas, címbalos, liras, hinos e louvores, porque um grande inimigo de Israel tinha sido aniquilado.
52. Ordenou também que esse dia fosse celebrado a cada ano com regozijo.
53. Fortificou a montanha do templo do lado da cidadela e habitou ali com os seus.
54. Em seguida, verificando que seu filho João se havia tornado um homem, confiou-lhe o comando de todas as tropas e este residiu em Gazara.

Capítulo 14

1. Pelo ano cento e setenta e dois, o rei Demétrio reuniu suas tropas e penetrou na Média, para aí organizar um exército de socorro na sua luta contra Trifon.
2. Mas Arsaces, rei da Pérsia e da Média, informado de que Demétrio havia entrado no seu território, enviou um de seus generais para pegá-lo vivo.
3. Partiu, pois, este, desbaratou o exército de Demétrio e apoderou-se de sua pessoa. Enviou-o a Arsaces, e este o encarcerou.
4. Na Judéia reinou a paz, enquanto viveu Simão. Procurou o bem-estar de seu povo, e este se agradou do seu poder e reputação.
5. Com toda a glória que adquiriu, tomou Jope como porto e construiu um acesso para as ilhas do mar.
6. Alargou as fronteiras de seu povo e estendeu sua autoridade sobre todo o país.
7. Repatriou muitos dos judeus prisioneiros do estrangeiro, apoderou-se de Gazara, de Betsur e da cidadela de Jerusalém, que purificou de suas manchas, e ninguém ousava opor-lhe resistência.
8. Os que cultivavam a terra trabalhavam em paz; o solo dava suas colheitas e as árvores dos campos, seus frutos.
9. Os velhos assentavam-se nas praças públicas e entretinham-se com o bem comum; os jovens revestiam-se com troféus e com equipamentos de guerra.
10. Simão forneceu víveres às cidades e tomou resoluções para edificar praças fortes, de modo que em toda parte, até as extremidades da terra, celebrava-se seu nome.
11. Estabeleceu a paz em seu país, e todo o Israel exultava de alegria.

12. Cada um podia assentar-se sob sua parreira ou figueira sem recear o inimigo.
13. Não houve ninguém para atacá-los, e os reis, nessa época, foram abatidos.
14. Protegeu os humildes entre seu povo, zelou pela lei e exterminou os ímpios e os perversos.
15. Contribuiu para o esplendor do templo e enriqueceu o tesouro.
16. A morte de Jônatas foi bem depressa conhecida em Roma e até em Esparta, provocando grandes pesares.
17. Mas, logo que os romanos e os espartanos souberam que seu irmão Simão se tinha tornado sumo sacerdote em seu lugar e governava o país com as cidades que ali se achavam,
18. escreveram-lhe em tabuletas de bronze para renovar a amizade e a aliança, outrora concluída com seus irmãos Judas e Jônatas.
19. Essas mensagens foram lidas diante da assembleia em Jerusalém e eis a cópia daquela que enviaram os espartanos:
20. Os arcontes da cidade de Esparta ao sumo sacerdote Simão, aos anciãos, aos sacerdotes e ao povo judeu, seu irmão, saúde!
21. Os mensageiros que enviastes ao nosso povo contaram-nos vossa celebridade e glória, e nós nos regozijamos com sua chegada.
22. Nós consignamos, como segue, a proposta que eles fizeram às deliberações do povo: Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, vieram a nós, da parte dos judeus, para renovar sua amizade conosco.
23. Pareceu bem ao povo recebê-los com honra e depositar uma cópia de suas palavras nos arquivos públicos, para que ficasse na memória do povo de Esparta; e sobre isso enviamos um cópia a Simão, sumo sacerdote.

24. Em seguida, Simão enviou Numênio a Roma, com um grande escudo de ouro, que pesava mil minas, para confirmação da aliança com os romanos.
25. Quando o povo foi informado disso tudo, disse: Que sinal de reconhecimento daremos a Simão e a seus filhos?
26. Ele mesmo, seus irmãos e a casa de seu pai mostraram-se valorosos, venceram os inimigos de Israel e asseguraram-lhe a liberdade. Gravaram, pois, uma inscrição em tábuas de bronze e colocaram-nas entre as estelas conservadas no monte Sião.
27. Eis a cópia dessa inscrição: No dia dezoito do mês de Elul, do ano cento e setenta e dois, o terceiro ano do pontificado de Simão, em Asaramel,
28. na grande assembleia dos sacerdotes, do povo, dos chefes da nação e dos anciãos do país, foi declarado isto: No momento em que as guerras renasciam sem cessar no país,
29. Simão filho de Matatias, descendente de Jarib, e seus irmãos, expuseram-se ao perigo e resistiram aos inimigos de sua raça, para salvar o templo e a lei, levando seu povo a uma grande glória.
30. Jônatas reuniu seu povo e tornou-se o sumo sacerdote; depois foi juntar-se aos seus mortos.
31. Os inimigos quiseram invadir o país para devastá-lo e lançar a mão sobre os lugares santos,
32. mas então se levantou Simão. Combateu por sua nação, distribuiu uma grande parte de seus bens para armar os homens de seu exército e pagar seu soldo.
33. Fortificou as cidades da Judéia: Betsur, que se acha na fronteira, outrora arsenal do inimigo, onde ele estabeleceu uma guarnição judia;
34. Jope, que se acha na costa; Gazara, na região de Azot, outrora povoada de inimigos, que ele substituiu por

judeus. E muniu todas estas cidades com o que era necessário para sua defesa.

35. O povo viu o procedimento de Simão e a glória que ele queria adquirir para a sua raça; escolheu-o para chefe e sumo sacerdote, por causa de tudo o que ele havia efetuado, pela justiça e fidelidade que guardou à sua pátria e porque procurava de todo modo exaltá-la.
36. Sob sua autoridade o povo tinha chegado a rechaçar os gentios de seu território e a expulsar os ocupantes da cidade de Davi em Jerusalém, lugar no qual haviam estabelecido uma cidadela e da qual saíam para manchar os acessos do templo e profanar gravemente a santidade.
37. Simão colocou ali uma guarnição judia, fortificou-a para proteger o país e a cidade, e ergueu os muros de Jerusalém.
38. Depois disso o rei Demétrio confirmou Simão no cargo de sumo sacerdote,
39. contou-o no número de seus amigos e demonstrou-lhe uma grande consideração.
40. Com efeito, ele soube que os romanos davam aos judeus o nome de irmãos, de amigos e de aliados e que haviam recebido com honras os enviados de Simão.
41. Soube também que os judeus e seus sacerdotes haviam consentido que Simão se tornasse seu chefe e sumo sacerdote, perpetuamente, até a vinda de um profeta fiel,
42. que tomasse o comando do exército, cuidasse do culto, designasse superintendentes para os trabalhos, as regiões, os armamentos e as fortificações;
43. que se ocupasse do culto e fosse obedecido por todos; que, no país, todos os atos fossem escritos em seu nome; e que andasse vestido de púrpura e trouxesse fivelas de ouro.

44. Não seria permitido a ninguém do povo ou dos sacerdotes rejeitar uma só de suas disposições, contradizer suas ordens, convocar uma assembleia no país sem o seu assentimento, vestir-se com púrpura ou usar uma fivela de ouro.
45. Quem quer que agisse contra essas decisões ou violasse uma, seria culpado.
46. Aprouve ao povo permitir a Simão agir conforme essas disposições.
47. Simão aceitou. Prontificou-se a ser sumo pontífice, chefe do exército, governador dos judeus e dos sacerdotes e exercer autoridade sobre todos.
48. Foi ordenado que essa inscrição fosse gravada em tábuas de bronze e colocada num lugar visível da galeria do templo,
49. ao passo que uma cópia seria depositada na sala do tesouro, à disposição de Simão e de seus filhos.

Capítulo 15

1. Antíoco, filho de Demétrio, escreveu das ilhas do mar a Simão, sacerdote e chefe dos judeus, e a todo o povo.
2. Dizia assim sua carta: O rei Antíoco a Simão, sumo sacerdote e príncipe, e ao povo judeu, saúde!
3. Perversos apoderaram-se do reino de meus pais, mas quero recobrá-lo e restabelecê-lo como foi outrora: organizei, pois, um poderoso exército e aluguei navios de guerra,
4. e pretendo penetrar no país, para vingar-me daqueles que o devastaram e assolaram inúmeras cidades.
5. Pela presente carta, confirmo-te todas as imunidades conferidas por meus reais predecessores, e todas as dádivas que eles te fizeram.
6. Dou-te a permissão de cunhar uma moeda especial para teu país.

7. Que Jerusalém e os lugares santos gozem de liberdade! Todos os armamentos que mandaste fazer e todas as fortalezas que construíste e que estão em teu poder, podes guardá-las.
8. Que te sejam perdoadas, desde agora e para sempre, as dívidas que deves ou deverás ao tesouro real.
9. Quando nós tivermos entrado na posse do nosso reino, cumular-te-emos com grandes honras, a ti, a teu povo, e ao templo, de maneira que vossa reputação fique célebre em toda a terra.
10. No ano cento e setenta e quatro, entrou Antíoco no reino de seus pais, e todas as tropas se ajuntaram a ele, de modo que foram poucos os que ficaram com Trifon.
11. Este, perseguido por Antíoco, foi refugiar-se em Dora, porto da costa,
12. porque sabia que o mal o ia atingindo e que seu exército o abandonava.
13. Antíoco cercou Dora com cento e vinte mil homens e oito mil cavaleiros.
14. Cercou a cidade e seus navios aproximaram-se, formando assim o bloqueio por terra e por mar sem deixar ninguém sair ou entrar.
15. Nessa ocasião, Numênio e seus companheiros voltaram de Roma com cartas dirigidas aos reis e aos povos. Eis o conteúdo:
16. Lúcio, cônsul romano ao rei Ptolomeu, saúde!
17. Os embaixadores enviados por Simão, sumo sacerdote, e pelo povo judeu, como amigos e aliados vieram a nós para renovar a amizade e a aliança de outrora.
18. Trouxeram eles um escudo de ouro de mil minas.
19. Nós resolvemos então pedir aos reis e aos países, que não lhes causem mal, nem lhes façam guerra, a eles, às suas cidades, e aos seus campos, e nem se aliem a seus inimigos.

20. Aprouve-nos aceitar seu escudo.
21. Se judeus apóstatas se refugiaram junto a vós, entregai-os ao sumo sacerdote Simão, para que ele os castigue segundo sua lei.
22. A mesma carta foi enviada ao rei Demétrio, a Átalo, a Ariarates, a Arsaces
23. e a todos os países: a Sampsamo, aos espartanos, a Delos, a Mindo, à Siciônia, à Cária, a Samos, à Panfília, à Lícia, a Halicarnasso, a Rodes, a Fasélides, a Cós, a Siden, a Arado, a Gortine, a Gnido, a Chipre e a Cirene.
24. A cópia dela foi enviada ao sumo sacerdote, Simão.
25. O rei Antíoco continuava o cerco de Dora, oprimindo-a de todos os lados, construindo máquinas, e encerrando Trifon, de maneira que ele não pudesse mais sair nem entrar.
26. Por sua vez, enviou Simão dez mil homens de escol para combater ao lado dele, além de prata, ouro e muitos equipamentos.
27. Mas o rei não quis aceitá-los; retirou o que lhe havia concedido a princípio e tornou-se-lhe hostil.
28. Enviou-lhe um de seus amigos, Atenóbio, para comunicar-lhe isso:Vós ocupastes Jope e Gazara, cidades de meu reino, como também a cidadela de Jerusalém.
29. Assolastes o território, devastastes gravemente o país e vos apoderastes de numerosas localidades de meu reino.
30. Entregai agora as cidades das quais vos haveis apoderado e os tributos das regiões que conquistastes fora das fronteiras da Judéia;
31. senão, retribuí em troca quinhentos talentos de prata e quinhentos outros talentos pelas perdas causadas e pelas rendas das cidades; do contrário, iremos guerrear-vos.

32. Atenóbio, amigo do rei, chegou então a Jerusalém; viu as honras prestadas a Simão, o armário com as taças de ouro e prata, sua habitação faustosa, e ficou maravilhado. Referiu, todavia, as palavras do rei,
33. e Simão respondeu: Não foi uma terra estrangeira que conquistamos, nem a propriedade de outrem que conservamos, mas somente a herança de nossos pais, injustamente usurpada, durante algum tempo, por nossos inimigos.
34. Chegou a hora para nós de a reivindicarmos.
35. Pelo que toca a Jope e a Gazara, que tu reclamas, e que fizeram tanto mal ao nosso povo, devastando o país, nós te concedemos cem talentos. Atenóbio nada respondeu,
36. mas voltou cheio de ira para junto do rei, repetindo-lhe essa resposta e contando-lhe o fausto de Simão, bem como tudo o que vira, e isso levou o rei a uma grande ira.
37. Por esse tempo, Trifon fugia em navio para Ortósia.
38. O rei nomeou então Cendebeu comandante da costa, e entregou-lhe tropas de infantaria e cavalaria;
39. encarregou-o de atacar a Judéia, deu-lhe ordens de reconstruir Cedron, de fortificar os acessos e de atacar o povo judeu, enquanto ele mesmo perseguiria Trifon.
40. Chegado a Jânia, Cendebeu começou a importunar o povo judeu, a realizar incursões na Judéia, a fazer um grande número de prisioneiros e a massacrar os habitantes. Construiu Cedron
41. e colocou ali infantes e cavaleiros com a ordem de realizar investidas e de infestar os caminhos da Judéia, como lhe ordenara o rei.

Capítulo 16

1. Subindo de Gazara a Jerusalém, veio João anunciar a seu pai os atos de Cendebeu;
2. mandou então Simão vir seus dois filhos mais velhos, João e Judas, e lhes disse: Eu, meus irmãos e a casa de meu pai temos resistido aos inimigos de Israel desde nossa juventude até o dia de hoje, e, muitas vezes, conseguimos libertar a nação.
3. Mas já estou velho, enquanto que vós, graças a Deus, tendes a idade necessária. Tomai, pois, o meu lugar e o de meu irmão; ide combater por nossa raça, e que o socorro do céu esteja convosco.
4. João recrutou no país vinte mil combatentes e cavaleiros. Foram eles contra Cendebeu e acamparam em Modin.
5. Levantaram-se ao romper da aurora, avançaram pela planície, e eis que um exército numeroso de infantes e de cavaleiros apareceu diante deles, estando separado apenas por uma torrente.
6. João dispôs seus homens diante do inimigo, mas, verificando que eles temiam passar a torrente, atravessou-a por primeiro e, a exemplo dele, todos atravessaram em seguida.
7. Dividiu seu exército e colocou os cavaleiros entre os infantes, porque a cavalaria inimiga era numerosa.
8. Fizeram soar as trombetas sagradas. Cendebeu e seu exército foram derrotados; muitos dentre os seus caíram sob os golpes e o restante fugiu para a fortaleza.
9. Judas, irmão de João foi ferido, mas João perseguiu o inimigo até Cedron, construída por ele.
10. Muitos fugiram para as torres construídas no campo de Azot, mas ele incendiou-as e pereceram cerca de dois mil homens. Após isso, João voltou em paz para a Judéia.

11. Ptolomeu, filho de Abub, havia sido nomeado comandante da planície de Jericó. Possuía muito ouro e prata,
12. porque era genro do sumo sacerdote.
13. Seu coração ensoberbeceu-se, e ele resolveu tornar-se senhor do país; maquinou pois uma traição contra Simão e seus filhos, para livrar-se deles.
14. Ora, no undécimo mês, isto é, no mês de Sabat do ano cento e setenta e sete, quando ele percorria as cidades do país, para cuidar de seus interesses, Simão desceu a Jericó com seus filhos Matatias e Judas.
15. O filho de Abub recebeu-o dolosamente no forte de Doc, que tinha construído, e onde ele havia ocultado seus homens. Deu um grande banquete
16. e, quando Simão e seus filhos ficaram ébrios, Ptolomeu e seus companheiros ergueram-se, tomaram suas armas e lançaram-se sobre Simão, na sala do banquete. Mataram-no como também seus dois filhos e alguns dos seus servidores.

l7 Isso foi uma grande perfídia cometida em Israel: e pagou-se o bem com o mal.

18. Ptolomeu escreveu ao rei para informá-lo, pedindo-lhe que lhe enviasse tropas de socorro e lhe cedesse a região e as cidades.
19. Mandou outros a Gazara, com a missão de matar João; convocou através de cartas os chefes do exército, para entregar-lhes prata, ouro e presentes;
20. e enviou outros emissários a conquistar Jerusalém e a montanha santa.
21. Mas, antecipando-os, alguém veio a Gazara avisar João de que seu pai e seus irmãos haviam perecido e que haviam enviado assassinos para matá-lo.
22. Com essa notícia ficou espavorido, mas mandou prender aqueles que vinham matá-lo, e os exterminou,

sabendo perfeitamente que tinham a intenção de assassiná-lo.

23. As outras palavras de João, suas guerras e os seus feitos que realizou com valentia, como construiu as muralhas,
24. tudo isso está narrado nos anais de seu pontificado, desde o momento em que ele se tornou sumo sacerdote depois de seu pai.

Livro dos Macabeus II

Capítulo 1

1. Saúde aos nossos irmãos judeus que estão no Egito. Seus irmãos, os judeus residentes em Jerusalém e no país de Judá, auguram-lhes uma paz venturosa.
2. Deus vos acumule de bens, e que ele se lembre de sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó, seus fiéis servidores.
3. Que ele disponha vossa alma à piedade e à observância dos seus mandamentos com um coração generoso e uma fervente submissão!
4. Que ele abra vosso coração à sua lei e aos seus preceitos e que vos estabeleça na paz!
5. Que ele ouça vossas súplicas, vos seja misericordioso e não vos abandone nas provações!
6. Nós daqui rezamos por vós.
7. Sob o reinado de Demétrio, pelo ano cento e sessenta e nove, nós, judeus, vos escrevemos na tribulação e na aflição em que nos achávamos nessa época, desde o dia em que Jasão e seus companheiros abandonaram a terra santa e o reino.
8. A porta do templo foi incendiada e derramado o sangue inocente; mas nós suplicamos ao Senhor, e ele nos ouviu: oferecemos o sacrifício e a flor da farinha, acendemos as lâmpadas e expusemos os pães.

9. Celebrai, portanto, agora, a festa da cenopégia no mês de Casleu.
10. No ano cento e oitenta e oito. Os habitantes de Jerusalém e da Judéia, o senado e Judas, a Aristóbulo, conselheiro do rei Ptolomeu, da linhagem dos sacerdotes consagrados, como também aos judeus do Egito, saúde e prosperidade!
11. Libertados por Deus de inauditos perigos, nós lhe rendemos grandes ações de graças, porque tivemos um rei a combater.
12. Mas Deus rejeitou aqueles que haviam atacado a cidade santa.
13. Seu chefe, chegado à Pérsia com um exército aparentemente irresistível, pereceu no templo de Manéia, vítima de um ardil dos sacerdotes da deusa.
14. Com razão, sob o pretexto de esposar aquela, chegou com seus amigos para apoderar-se de suas riquezas, a título de dote.
15. Os sacerdotes expuseram o tesouro, e ele mesmo, com alguns dos seus, penetrou no recinto sagrado, enquanto eles fechavam as portas;
16. mas, quando Antíoco entrou no interior, abriram uma porta secreta na abóbada e esmagaram o príncipe sob uma saraivada de pedras. Esquartejaram, em seguida, os corpos e degolaram as cabeças, lançando-as aos que estavam do lado de fora.
17. Louvado seja nosso Deus em todas as coisas, porque entregou os ímpios à morte.
18. Em vésperas de celebrarmos, dia vinte e cinco de Casleu, a purificação do templo, julgamos oportuno certificar-vos disso, a fim de que vós também celebreis a festa da cenopégia e a comemoração do fogo que apareceu quando Neemias ofereceu o sacrifício, após ter reconstruído o templo e o altar.

19. Na verdade, quando nossos pais foram levados à Pérsia, os sacerdotes de então, inflamados de piedade, tomaram secretamente o fogo sagrado do altar e o esconderam no fundo de um poço seco, onde eles o ocultaram tão cuidadosamente, que o lugar permaneceu desconhecido de todos.
20. Decorreram muitos anos e, quando aprouve a Deus, Neemias, salvo pelo rei da Pérsia, enviou, para retomar o fogo, os descendentes dos próprios sacerdotes que o haviam ocultado. Ora, segundo a explicação que eles nos deram, não encontraram o fogo, mas um líquido espesso.
21. Neemias ordenou-lhes que o tirassem e o trouxessem. Uma vez preparada a matéria do sacrifício, disse Neemias aos sacerdotes que derramassem a água sobre a madeira e sobre o que estava ali colocado.
22. A ordem foi executada, e veio o momento em que o sol, a princípio escondido, pôs-se a brilhar, então um grande fogo se acendeu e maravilhou todos os espectadores.
23. Enquanto se consumiu o sacrifício, os sacerdotes puseram-se a rezar, e todos rezavam com eles; Jônatas entoava, e os outros, como Neemias, juntavam sua voz à dele.
24. Eis a oração: Senhor, Senhor, Deus, criador de todas as coisas, terrível e forte, justo e misericordioso, que sois o rei único e bom,
25. o único generoso, o único justo, todo-poderoso e eterno, vós que livrastes Israel de todo o mal, que fizestes de nossos pais vossos escolhidos e os santificastes,
26. aceitai este sacrifício, oferecido por todo o vosso povo de Israel, guardai vossa parte de eleição e santificai-a.

27. Congregai nossos irmãos dispersos, devolvei a liberdade aos que são escravos entre os pagãos, deitai vosso olhar sobre os que são desprezados e abominados, e que as nações saibam que sois nosso Deus.
28. Castigai os que nos oprimem e nos ultrajam com seu orgulho.
29. Plantai, como disse Moisés, vosso povo na vossa terra santa.
30. Os sacerdotes então cantaram os hinos.
31. Quando foi consumido o sacrifício, Neemias mandou que se espalhasse o líquido restante sobre grandes pedras.
32. Depois de feito isso, uma chama cintilou, mas se consumiu, enquanto o fogo que se erguia no altar continuava a brilhar.
33. O acontecimento foi logo divulgado, e contaram ao rei da Pérsia que era no lugar onde os sacerdotes levados ao cativeiro tinham ocultado o fogo sagrado, que havia aparecido a água com a qual Neemias e seus companheiros obtiveram o fogo purificador das oferendas.
34. Ordenou o rei que se murasse o lugar e o considerassem como sagrado, após ter-se certificado da exatidão do acontecido.
35. O rei tinha por hábito tomar posse de muitas coisas, das quais dava uma parte a quem ele queria ser agradável.
36. Os companheiros de Neemias chamaram isso de Neftar, que quer dizer purificação, mas a maioria o chama de Neftaí.

Capítulo 2

1. Acha-se escrito nos documentos relativos ao profeta Jeremias, que foi ele quem ordenou aos cativos tomar o fogo, como se acaba de contar,
2. e que o profeta, dando-lhes um exemplar da lei, lhes recomendou não esquecerem os mandamentos do Senhor e não se deixarem seduzir à vista dos ídolos de ouro e prata, ou dos ornamentos dos quais estavam ornados.
3. Conjurou-os, entre outros avisos, a não afastarem a lei de seu coração.
4. O escrito mencionava também como o profeta, pela fé da revelação, havia desejado fazer-se acompanhar pela arca e pelo tabernáculo, quando subisse a montanha que subiu Moisés para contemplar a herança de Deus.
5. No momento em que chegou, descobriu uma vasta caverna, na qual mandou depositar a arca, o tabernáculo e o altar dos perfumes; em seguida, tapou a entrada.
6. Alguns daqueles que o haviam acompanhado voltaram para marcar o caminho com sinais, mas não puderam achá-lo.
7. Quando Jeremias soube, repreendeu-os e disse-lhes que esse lugar ficaria desconhecido, até que Deus reunisse seu povo e usasse com ele de misericórdia.
8. Então revelará o Senhor o que ele encerra e aparecerá a glória do Senhor como uma densa nuvem, semelhante à que apareceu sobre Moisés e quando Salomão rezou para que o templo recebesse uma consagração magnífica.
9. Estava também relatado como esse sábio ofereceu o sacrifício da dedicação e da conclusão do santuário,
10. como também, à semelhança de Moisés que orou ao Senhor e obteve que o fogo do céu descesse e

consumisse as ofertas, Salomão pôs-se a rezar e o fogo desceu do alto para queimar os holocaustos.

11. Moisés disse: Por não ter sido comido, o sacrifício pelo pecado foi consumido.
12. Também Salomão prolongou por oito dias a dedicação.
13. Nas relações e nas memórias do tempo de Neemias, contavam-se os mesmos feitos e como também ele formou uma biblioteca, reunindo tudo o que se referia aos reis e aos profetas, as obras de Davi e as cartas dos reis a respeito das ofertas.
14. Do mesmo modo, Judas reuniu todos os livros espalhados pelas guerras que nos sobrevieram, e essa coleção se encontra em nosso poder.
15. Por conseguinte, se tendes necessidade de um desses livros, enviai-nos mensageiros que vo-los levarão.
16. Nós vamos, pois, celebrar a purificação do templo e é por isso que vos escrevemos: seria bom que também celebrásseis essas festas.
17. Foi Deus quem salvou todo o seu povo e quem deu a todos a herança, o reino, o sacerdócio e a santificação,
18. como havia prometido pela lei. Este Deus, em quem esperamos, sem dúvida terá logo piedade de nós e de toda a terra, reunir-nos-á no solo sagrado: porque já nos livrou de grandes males e purificou o templo.
19. Os acontecimentos efetuados no tempo de Judas Macabeu e de seus irmãos, a purificação do augusto templo e a dedicação do altar,
20. como também as guerras sustentadas contra Antíoco Epífanes e contra seu filho Eupator,
21. as manifestações celestes sobrevindas em favor dos bravos, que pelejaram corajosamente pelo judaísmo e que, apesar de seu número reduzido, se tornaram senhores de todo o país, puseram em fuga as hordas bárbaras,

22. recobraram a posse do templo famoso em todo o universo, livraram a cidade e restabeleceram as leis em vias de abolição, tudo isso, graças ao Senhor que lhes foi misericordioso:
23. eis o que Jasão de Cirene narra em cinco livros que vamos tentar resumir em um só.
24. Considerando a multidão das letras e a dificuldade que em vista da abundância dos assuntos experimentam aqueles que desejam penetrar no estudo das narrativas históricas,
25. temo-nos preocupado em agradar aos que apenas desejam lê-las, em facilitar aos que procuram retê-las e em ser úteis a todos em geral.
26. Para nós que empreendemos este trabalho de resumir, não é coisa fácil, mas uma questão de suores e vigílias.
27. No entanto, como aquele que prepara um festim, procurando satisfazer aos outros, assume uma tarefa penosa, assim nós, de boa vontade, tomamos a nós este trabalho, para obter a gratidão de muitos.
28. E deixando para o autor o cuidado de tratar cada assunto em seus detalhes, nós nos esforçamos em expô-los com auxílio de fórmulas resumidas.
29. Assim como para uma casa nova cabe ao arquiteto preocupar-se com o conjunto da construção, enquanto aquele que está encarregado dos afrescos e das pinturas só se ocupa com a decoração, assim, me parece, é o que cabe a nós.
30. Ao autor de uma história toca aprofundar tudo, dissertar sobre tudo, procurar todos os detalhes,
31. mas o que resume deve, ao contrário, procurar condensar a narrativa e evitar a minúcia na exposição dos fatos.
32. Agora, após tão longos prolegômenos, comecemos nossa relação, porque seria absurdo ser prolixo antes

da história, e breve na própria história.

Capítulo 3

1. Enquanto os habitantes de Jerusalém gozavam de uma paz perfeita, por causa da piedade e retidão do sumo sacerdote Onias, na exata observância das leis,
2. o templo era respeitado, mesmo pelos reis estrangeiros. Estes honravam o santuário com os mais ricos presentes,
3. a tal ponto que Seleuco, rei da Ásia, subministrava com suas rendas pessoais toda a despesa necessária à liturgia dos sacrifícios.
4. Todavia, certo Simão, da tribo de Belga, nomeado prefeito do templo, entrou em desacordo com o sumo sacerdote quanto à inspeção do mercado público.
5. Como não pudesse vencer Onias, foi procurar Apolônio de Társis, então governador militar da Celesíria e da Fenícia.
6. Declarou-lhe que o tesouro do templo transbordava de indizíveis riquezas, a não poder enumerá-las; que nada tinham a ver com os sacrifícios, e que ele daria um jeito de fazê-las passar ao erário real.
7. Tendo uma audiência com o rei, Apolônio o advertiu sobre as riquezas que lhe haviam sido declaradas, e este, tomando uma decisão, enviou seu intendente Heliodoro com a ordem de trazer as ditas riquezas.
8. Imediatamente, Heliodoro pôs-se a caminho, simulando visitas às cidades da Celesíria e da Fenícia; na realidade, porém, era para executar a ordem do rei.
9. Tendo chegado a Jerusalém e sendo recebido pelo sumo sacerdote da cidade com amabilidade, transmitiu- lhe as revelações recebidas e comunicou-lhe o sentido de sua visita; contudo, indagou se tudo isso correspondia à realidade.

10. O sumo sacerdote fez-lhe ver que se tratava do depósito das viúvas e dos órfãos;
11. que somente um dos depósitos pertencia a Hircano, filho de Tobias, varão muito eminente; que não era como o pretendiam as calúnias do ímpio Simão, mas que tudo se reduzia a uma soma de quatrocentos talentos de prata e duzentos talentos de ouro.
12. Era completamente impossível defraudar os que haviam depositado confiança na santidade do lugar e no caráter sagrado e inviolável do templo venerado no mundo inteiro.
13. Firme nas ordens do rei, Heliodoro respondeu que essas riquezas deveriam ser transportadas absolutamente para o tesouro real
14. e, num dia por ele fixado, entrou com a intenção de organizar o inventário. A partir dessa hora, uma grande inquietude se espalhou pela cidade toda.
15. Revestidos de suas vestes sacerdotais e prostrados diante do altar, os sacerdotes suplicavam ao céu e imploravam ao Autor da lei acerca dos depósitos, rogando-lhe que os conservasse intactos para aqueles que lhos tinham confiado.
16. Já o aspecto do sumo sacerdote causava pena ver, do mesmo modo seu semblante; e a alteração de seus traços manifestava sua angústia interior.
17. O susto que o havia tolhido agitava seu corpo com um tremor, que mostrava o sofrimento íntimo de sua alma.
18. Diante da profanação que ameaçava o templo, o povo se precipitava em multidão para fora das casas, a fim de se ajuntarem à prece comum.
19. As mulheres cingidas com sacos pela altura dos seios enchiam as ruas, e quanto às jovens, retidas nas casas, corriam umas para as portas, outras para as muralhas, outras ainda se debruçavam nas janelas;

20. todas erguiam as mãos para o céu com gritos de súplica.
21. Causava dó observar toda a confusão desse povo abatido e a angústia em que jazia o sumo sacerdote.
22. Enquanto suplicavam assim a proteção do todo-poderoso para que conservasse invioláveis os depósitos que lhes haviam sido confiados,
23. Heliodoro executava o seu intento.
24. Já se achava ali, com seus homens armados, quando o Senhor dos espíritos e soberano detentor de todo o poder suscitou uma tal aparição que todos os que haviam ousado vir ali desfaleceram de espanto, atingidos de pavor ante a majestade de Deus.
25. Viram eles, montado num cavalo ricamente ajaezado e guiado furiosamente, um cavaleiro de terrível aspecto, que lançava em Heliodoro as patas dianteiras do cavalo. O que vinha nele montado parecia ter uma armadura de ouro.
26. Ao mesmo tempo, apareceram-lhe outros dois jovens, cheios de força extraordinária, fulgurantes de luz, ricamente vestidos; colocando-se dos dois lados, puseram-se eles a açoitá-lo sem interrupção e descarregaram sobre ele uma saraivada de golpes.
27. Atirado logo por terra, Heliodoro foi envolvido por espessas trevas; seus companheiros ergueram-no e depositaram-no numa liteira.
28. E ele, que vinha para penetrar no mencionado tesouro com uma escolta numerosa e guardas pessoais, incapaz de se ajudar a si mesmo, foi levado por pessoas que reconheciam o manifesto poder de Deus.
29. Enquanto ele se achava estendido e ferido pela força de Deus, sem fala e sem esperança alguma de salvação,
30. os habitantes de Jerusalém bendiziam o Senhor que havia glorificado seu templo. O santuário, que pouco

antes estava cheio de confusão e de tumulto, logo que o Senhor manifestou sua onipotência encheu-se de regozijo e de alegria.

31. Todavia, alguns dos companheiros de Heliodoro suplicavam logo a Onias que rezasse ao todo-poderoso, para restituir-lhe a vida, prestes, na verdade, a apagar-se.
32. Receando que o rei suspeitasse de que os judeus houvessem organizado um atentado contra Heliodoro, o sumo sacerdote ofereceu um sacrifício por ele.
33. Ora, enquanto o pontífice executava a cerimônia expiatória, os mesmos jovens apareceram a Heliodoro, revestidos das mesmas vestes. Achegaram-se a ele e disseram-lhe: Sê reconhecido ao sumo sacerdote, porque é por causa dele que Deus te dá a vida.
34. Proclama diante de todos seu grande poder, tu que foste açoitado por Deus. Ditas estas palavras, desapareceram.
35. Após ter oferecido um sacrifício ao Senhor, erguido abundantes preces ao que lhe havia poupado a vida, e agradecido a Onias, Heliodoro regressou com suas tropas para junto do rei.
36. Testemunhava, diante de todos, os prodígios operados pelo Grande Deus, aos seus olhos
37. e, como o rei lhe perguntasse que homem julgava ele que pudesse enviar ainda uma vez a Jerusalém, respondeu:
38. Se tens algum inimigo, ou alguém que maquina contra ti, envia-o para lá, e encontrá-lo-ás ferido, se ainda viver, porque há verdadeiramente, naquele lugar, uma força divina.
39. O que habita no céu zela por aquele templo. Protege-o e arruína mortalmente os que aí vêm com más intenções.

40. Foi assim que se passaram estas coisas a respeito de Heliodoro e do tesouro sagrado que foi protegido.

Capítulo 4

1. O dito Simão, delator do tesouro e de sua pátria, caluniava Onias, dizendo que era ele quem se tinha lançado sobre Heliodoro e que era ele o autor de seus males:
2. ousava chamar de inimigo do Estado o benfeitor da cidade, o defensor de seus concidadãos, o ardoroso observante das leis.
3. Este ódio foi tão longe que um dos partidários de Simão cometeu até mesmo assassinatos.
4. Considerando o lado lamentável dessa questão e vendo o governador da Celesíria, Apolônio, filho de Menesteu, excitar a malícia de Simão,
5. dirigiu-se Onias para junto do rei, não que ele tivesse a intenção de acusar seus concidadãos, mas para advertir acerca dos interesses públicos e privados de todo o seu povo.
6. Via muito bem que, sem uma intervenção do rei, seria impossível restabelecer a paz e pôr termo aos desatinos de Simão.
7. Após a morte de Seleuco e tendo subido ao trono Antíoco Epífanes, Jasão, irmão de Onias, usurpou fraudulentamente o cargo de sumo sacerdote.
8. Numa entrevista com o rei, ele lhe prometeu trezentos e sessenta talentos de prata e oitenta talentos excedentes.
9. Prometia-lhe, além disso, pagar outros cento e cinquenta talentos, se lhe fosse dado o poder de fundar um ginásio e uma efebia e de receber as inscrições dos antioquenos de Jerusalém.

10. O rei consentiu. Logo que subiu ao poder, Jasão arrastou seus concidadãos para o helenismo.
11. Apesar dos privilégios obtidos do poder real por João, o pai de Eupolemo, que foi enviado aos romanos para concluir um pacto de aliança e de amizade, ele introduziu ímpios costumes, desdenhando as leis nacionais.
12. Foi com alegria que fundou um ginásio ao pé da própria acrópole, alistou os mais nobres jovens e os educou ao pétaso.
13. Por causa da perversidade inaudita do ímpio Jasão, que não era de modo algum pontífice, obteve o helenismo tal êxito e os costumes pagãos uma atualidade tão crescente,
14. que os sacerdotes descuidavam o serviço do altar, menosprezavam o templo, negligenciavam os sacrifícios, corriam, fascinados pelo disco, a tomar parte na palestra e nos jogos proibidos.
15. Não faziam caso das honras da pátria e amavam muito mais os títulos helênicos.
16. Foi por essa razão que logo uma atmosfera penosa os cercou, porque naqueles mesmos, cuja forma de vida invejavam e a quem ambicionavam igualar-se em tudo, encontraram inimigos e os instrumentos para seu castigo.
17. O seguinte fato mostrará que não foi fácil violar as leis divinas.
18. Como em Tiro se celebrassem os jogos quinquenais, em presença do rei,
19. o ímpio Jasão mandou um grupo de antioquenos de Jerusalém levar trezentas dracmas de prata para o sacrifício de Hércules, mas os próprios portadores acharam a coisa inconveniente e julgaram melhor empregá-las em outras despesas.

20. A vontade de Jasão era de que elas fossem destinadas ao sacrifício de Hércules mas, por causa dos que as levavam, foram destinadas à construção das galeras.
21. Tendo sido enviado ao Egito Apolônio, filho de Menesteu, por ocasião da posse do rei Filometor, soube Antíoco que este rei se lhe tornara hostil e procurou pôr-se em segurança. Veio, pois, a Jope e de lá dirigiu-se a Jerusalém.
22. Recebido magnificamente por Jasão e por toda a cidade, fez sua entrada à luz de fachos, entre aclamações. Depois disso transportou o seu acampamento para a Fenícia.
23. Três anos mais tarde, Jasão enviou Menelau, irmão de Simão, acima mencionado, para levar o dinheiro ao rei e lembrar-lhe os negócios urgentes;
24. mas, uma vez admitido à presença do rei, cumulou-o de encômios sobre a extensão do seu poder e, oferecendo trezentos talentos a mais que Jasão, obteve para si mesmo o pontificado.
25. Recebidas as ordens do rei, voltou, nada tendo em si que fosse digno do pontificado, mas excitado por sentimentos de um desumano tirano e de uma besta feroz.
26. Desse modo Jasão, que havia suplantado seu próprio irmão, suplantado por sua vez, viu-se forçado a exilar-se no país dos amonitas.
27. Quanto a Menelau, achava-se bem na posse da dignidade, mas não entregava de modo algum ao rei o dinheiro prometido,
28. se bem que ele lhe fosse reclamado por Sóstrato, governador da Acrópole, encarregado das cobranças dos impostos; por esse motivo ambos foram chamados a comparecer diante do rei.

29. Menelau designou para substituí-lo como sumo sacerdote seu irmão Lisímaco; Sóstrato deixou Cratos, comandante dos cipriotas.
30. Entrementes, os habitantes de Tarso e de Malos se revoltaram, porque sua cidade havia sido entregue a Antioquides, concubina do rei.
31. Partiu pois este a toda a pressa, para restabelecer a calma, deixando como seu lugar-tenente Andrônico, um de seus dignitários.
32. Menelau viu que a circunstância lhe era favorável e se reconciliou com Andrônico por meio de objetos de ouro roubados ao templo; chegou igualmente a vendê-los em Tiro e nas cidades vizinhas.
33. Quando soube disso com clareza, Onias repreendeu-o, conservando-se retirado no território inviolável de Dafné, perto de Antioquia.
34. Por causa disso, Menelau tomou à parte Andrônico, e induziu-o a matar Onias. Andrônico dirigiu-se, pois, para junto dele, enganou-o com astúcia, deu-lhe garantias, que confirmou por juramento, levou-o a deixar seu esconderijo e matou-o no mesmo instante, sem nenhuma atenção à justiça.
35. Não só os judeus, mas também muitos estrangeiros ficaram indignados e consternados com esse assassínio iníquo
36. e, quando o rei entrou nas cidades de Cilícia, tanto os judeus da cidade, como também os gregos contrários à violência, vieram perquirir o motivo do assassinato inescusável de Onias.
37. Antíoco ficou profundamente abatido e, tocado de compaixão, chorou ao lembrar-se da sabedoria e da grande moderação do finado.
38. Excitado assim por uma cólera violenta, despojou imediatamente Andrônico de suas púrpuras, rasgou-

lhe as vestes, mandou que levassem através de toda a cidade, até o lugar onde havia lançado a mão sacrílega sobre Onias, e ali acabou com a vida do homicida. Assim o Senhor deu-lhe o merecido castigo.

39. Ora, em Jerusalém, Lisímaco, de acordo com Menelau, multiplicou os roubos sacrílegos e, divulgado o rumor, o povo acabou por amotinar-se contra ele, porque muitos objetos de ouro haviam sido levados.
40. Como a multidão se houvesse sublevado em cólera, Lisímaco equipou perto de três mil homens e deu o sinal para uma injusta repressão, sob a chefia de certo Auranos, homem avançado em idade e não menos em loucura.
41. Todavia, o povo tomou conhecimento da trama de Lisímaco: uns se armaram com pedras, outros com paus, alguns ajuntaram o pó da terra e se arremessaram contra os homens de Lisímaco.
42. Desse modo, muitos foram os feridos, alguns mortos e os restantes postos em fuga; quanto ao próprio sacrílego, mataram-no junto ao tesouro.
43. Por todas essas desordens, foi instaurado um processo contra Menelau.
44. Quando o rei veio a Tiro, três enviados da assembleia dos anciãos sustentaram a acusação diante dele.
45. Mas Menelau, que se julgava já derrotado, prometeu grande soma de dinheiro a Ptolomeu, filho de Diomedes, para que ele lhe granjeasse o favor do rei.
46. Ptolomeu conduziu pois o rei para debaixo de um peristilo, como se fosse para tomar ar fresco, e fê-lo mudar de sentimento,
47. de modo que Menelau, posto que responsável por todo o mal, foi considerado pelo rei inocente de todas as acusações que pesavam sobre ele, e condenou à morte

os infelizes que teriam sido julgados inocentes, mesmo se tivessem pleiteado diante dos citas.

48. Assim, os que só tinham tomado a palavra para defender os interesses da cidade, do povo e dos objetos sagrados sofreram essa pena injusta.
49. Por isso, os próprios tírios ficaram de tal maneira encolerizados com esse crime, que subvencionaram magnificamente os gastos de suas sepulturas.
50. Quanto a Menelau, por causa da cobiça dos poderosos, conservou seu cargo, mas cresceu em malícia e tornou-se o verdadeiro inimigo de seus concidadãos.

Capítulo 5

1. Por essa ocasião, Antíoco organizou sua segunda expedição ao Egito.
2. Aconteceu que em toda a cidade e por mais de quarenta dias apareceram, correndo pelos ares, cavaleiros vestidos de ouro e armados com lanças, coortes armadas, espadas desembainhadas,
3. esquadrões alinhados para a batalha, perseguições e choques de um lado e de outro, movimentos de escudos, florestas de lanças, tiros de dardos, armaduras de ouro resplandecentes e couraças de todo o gênero.
4. Por isso, todos rezavam para que tais aparições produzissem felizes resultados.
5. Espalhando-se a notícia, aliás falsa, da morte de Antíoco, Jasão tomou consigo ao menos mil homens e atacou a cidade de improviso. Travou-se o combate sobre os muros e a cidade estava já tomada, quando Menelau fugiu para a Acrópole.
6. Jasão massacrou sem piedade seus próprios concidadãos, esquecendo-se de que uma vitória ganha sobre compatriotas é a maior das desgraças, e agiu

como se alcançasse um troféu dos seus inimigos e não dos seus congêneres.

7. Todavia, não lhe foi possível conquistar o poder, e só recolhendo de sua maquinação a vergonha, fugiu de novo para a terra dos amonitas.
8. Pereceu, enfim, miseravelmente, porque, acusado junto de Aretas, rei dos árabes, fugiu de cidade em cidade e, perseguido por todos, detestado como violador de leis, desprezado como carrasco de sua pátria e de seus concidadãos, foi levado para o Egito.
9. Aquele que tinha lançado fora de sua pátria tanta gente pereceu numa terra estrangeira, tendo ido para junto dos espartanos, com a esperança de ali encontrar refúgio, por causa de uma origem comum
10. e, após ter lançado por terra tantos homens, sem sepultá-los, não foi chorado por ninguém, não recebeu as honras dos funerais e nem um lugar no túmulo de seus pais.
11. Quando a notícia desses acontecimentos chegou aos ouvidos do rei, ele concluiu que a Judéia queria desertar. Trazendo seu exército do Egito, com o ânimo enfurecido, conquistou a cidade de assalto,
12. e ordenou aos soldados que matassem sem compaixão aqueles que caíssem em suas mãos e que degolassem os que se refugiassem nas casas.
13. Houve, pois, mortandade de jovens e de velhos, carnificina de homens, de mulheres e de crianças, massacre de donzelas e de meninos.
14. Em três dias houve oitenta mil vítimas, das quais quarenta mil foram mortas e outras tantas vendidas como escravas.
15. Não satisfeito com isso, o rei ousou penetrar no templo, o mais santo de toda a terra, conduzido por Menelau, que foi infiel às leis e à pátria.

16. Tomou com as mãos profanas os vasos sagrados e com mãos impuras apoderou-se das oferendas feitas pelos reis anteriores, para proveito, honra e glória do templo.
17. Antíoco enchia-se de orgulho, mas não percebia que o Senhor momentaneamente se havia irritado por causa dos pecados dos habitantes da cidade: daí essa indiferença pelo templo,
18. porque, se os judeus não fossem por demais culpáveis, a exemplo de Heliodoro, enviado pelo rei Seleuco para inspecionar o tesouro, ele teria sido flagelado logo que chegou, e dissuadido de sua audácia.
19. Na verdade, Deus não escolheu o povo por causa do templo, mas escolheu o templo por causa do povo;
20. foi por isso que aquele, depois de ter participado dos males do povo, teve em seguida parte com ele nos favores divinos e, desamparado no tempo da cólera, foi restaurado com toda a sua glória por ocasião da reconciliação com o soberano Senhor.
21. Tendo Antíoco roubado ao templo mil e oitocentos talentos, voltou sem demora para Antioquia. Com o espírito exaltado, ele cria, em sua soberba, poder navegar sobre a terra e caminhar sobre o mar.
22. Contudo, por motivo de seu ódio para com os judeus, deixou atrás de si oficiais com a incumbência de molestar o povo: em Jerusalém, Filipe, da Frígia, mais bárbaro ainda que seu senhor;
23. no monte Garizim, Andrônico e, adjunto a estes, Menelau, que se encarniçava contra seus concidadãos de modo mais terrível que os outros.
24. Enviou também o misarca Apolônio à frente de um poderoso exército de vinte e dois mil homens, com a ordem de matar todos os adultos e de vender as mulheres e as crianças.

25. Chegou pois este a Jerusalém, fingindo intenções pacíficas; esperou até o dia santo de sábado e, apanhando os judeus desocupados, ordenou às suas tropas pegarem em armas.
26. Todos os que saíram para ver o espetáculo foram massacrados e, percorrendo a cidade com seus soldados, matou um grande número de pessoas.
27. Judas Macabeu retirou-se com um grupo de outros homens para o deserto, vivendo com os seus companheiros nas montanhas como animais selvagens e alimentando-se de plantas para não se contaminarem.

Capítulo 6

1. Pouco tempo depois, um velho ateniense foi enviado pelo rei para forçar os judeus a abandonar os costumes dos antepassados, banir as leis de Deus da cidade,
2. macular o templo de Jerusalém, dedicá-lo a Júpiter Olímpico e consagrar o do monte Garizim, segundo o caráter dos habitantes do lugar, a Júpiter Hospitaleiro.
3. Dura e penosa foi para todos essa avalanche de mal.
4. O templo encheu-se de lascívias e das orgias dos gentios que se divertiam com meretrizes, unindo-se às mulheres nos átrios sagrados e introduzindo coisas ilegais.
5. O altar estava coberto de vítimas impuras, interditas pelas leis.
6. Não se permitia mais a observância do sábado, a celebração das antigas festas, nem mesmo confessar-se judeu.
7. Em cada mês, no dia natalício do rei, realizava-se um sacrifício; os judeus eram odiosamente forçados a tomar parte no banquete ritual e, por ocasião das festas em honra de Dionísio, deviam forçosamente acompanhar o cortejo de Baco, coroados com hera.

8. Por instigação dos ptolomeus, foi publicado um decreto que obrigava as cidades helênicas dos arredores a tratar os judeus do mesmo modo e levá-los à participação nos banquetes rituais, com a ordem de matar os que se recusassem a adotar os costumes helênicos.
9. Podiam-se, pois, prever as aflições que os aguardavam.
10. Assim, duas mulheres foram acusadas de circuncidarem suas crianças: foram arrastadas publicamente pela cidade, com seus filhinhos pendurados aos peitos e precipitadas do alto das muralhas.
11. Outros se haviam retirado às cavernas vizinhas para aí celebrarem secretamente o dia de sábado. Denunciados a Filipe, foram todos queimados, pois não ousaram defender-se, por respeito à santidade do dia.
12. Suplico aos que lerem este livro, que não se deixem abater por esses tristes acontecimentos, mas que considerem que esses castigos tiveram em mira não a ruína, mas a correção de nossa raça;
13. porque é sinal de uma grande benevolência a seu respeito o fato de não suportar por muito tempo os maus e de, ao contrário, castigá-los sem tardança.
14. Quanto às outras nações, o Senhor espera pacientemente, antes de puni-las, que tenham enchido a medida de suas iniquidades; a nós, porém, ele prefere não nos tratar assim,
15. com receio de ter que nos punir mais tarde, quando tivermos pecado demasiadamente.
16. Assim, não nos retire ele jamais a sua misericórdia e não abandone seu povo, no momento em que o corrige pela adversidade!
17. Mas que tudo isso seja dito apenas a título de lembrança, e, com estas palavras, voltemos à narração.

18. Havia certo homem já de idade avançada e de bela aparência, Eleazar, que se sentava no primeiro lugar entre os doutores da lei. Queriam coagi-lo a comer carne de porco, abrindo-lhe a boca à força.
19. Mas ele, cuspindo e preferindo morrer com honra a viver na infâmia,
20. caminhou voluntariamente para o instrumento de tortura, como devem caminhar os que têm a coragem de rejeitar o que não é permitido comer por amor à vida.
21. Ora, os encarregados desse ímpio banquete ritual, já desde muito tempo possuíam relações de amizade com Eleazar. Tomaram-no à parte e rogaram-lhe que fizesse trazer as carnes permitidas, que ele mesmo tivesse preparado, para comê-las como se fossem carnes do sacrifício, conforme ordenara o rei.
22. Desse modo, ele seria preservado da morte, e granjearia sua benevolência em vista da antiga amizade.
23. Mas Eleazar, tomando uma bela resolução, digna de sua idade, da autoridade que lhe conferia sua velhice, do prestígio que lhe outorgavam seus cabelos brancos, da vida íntegra conservada desde a infância, digna sobretudo das sagradas leis estabelecidas por Deus, preferiu ser conduzido à morte.
24. Não é próprio da nossa idade, respondeu ele, usar de tal fingimento, para não acontecer que muitos jovens suspeitem de que Eleazar, aos noventa anos, tenha passado aos costumes estrangeiros.
25. Eles mesmos, após o meu gesto hipócrita, e por um pouco de vida, se deixariam arrastar por causa de mim, e isso seria para a minha velhice a desonra e a vergonha.

26. E mesmo se eu me livrasse agora dos castigos dos homens, não poderia escapar, nem vivo nem morto, das mãos do Todo-poderoso.
27. Sendo assim, se eu morrer agora corajosamente, mostrar-me-ei digno de minha velhice, e terei deixado aos jovens um nobre exemplo de zelo generoso, segundo o qual é preciso dar a vida pelas santas e veneráveis leis.
28. Ditas estas palavras, ele dirigiu-se ao suplício.
29. Aqueles que o levavam transformaram em dureza a benevolência, que pouco antes haviam tido para com ele, julgando insensatas suas palavras.
30. E quando ele estava prestes a morrer sob os golpes, exclamou entre suspiros: O Senhor que possui a ciência santíssima o vê: podendo eu livrar-me da morte, sofro em meu corpo os tormentos cruéis dos açoites, mas os suporto com alma alegre porque é a ele que temo.
31. Dessa maneira passou à outra vida, deixando com sua morte não somente aos jovens, mas também a toda a sua gente, um exemplo de coragem e um memorial de virtude.

Capítulo 7

1. Havia também sete irmãos que foram um dia presos com sua mãe e que o rei por meio de golpes de azorrague e de nervos de boi, quis coagir a comerem a proibida carne de porco.
2. Um dentre eles tomou a palavra e falou assim em nome de todos: “Que nos pretendes perguntar e saber de nós? Estamos prontos a morrer antes de violar as leis de nossos pais”.
3. O rei, fora de si, ordenou que aquecessem até a brasa sertãs e caldeirões.

4. Logo que ficaram em brasa ordenou que cortassem a língua do que falara (por) primeiro e, depois que lhe arrancassem a pele da cabeça, que lhe cortassem também as extremidades, tudo isso à vista de seus irmãos e de sua mãe.
5. Em seguida, mandou conduzi-lo ao fogo inerte e mal respirando, para assá-lo na sertã. Enquanto o vapor da panela se espalhava em profusão, os outros com sua mãe, exortavam-se mutuamente a morrer com coragem.
6. O Senhor nos vê, diziam e certamente terá compaixão de nós, como o diz claramente Moisés no seu cântico de admoestações: “Ele terá compaixão de seus servos”.
7. Morto desse modo o primeiro, conduziram o segundo ao suplício. Arrancaram-lhe a pele da cabeça com os cabelos e perguntaram-lhe depois: “Comerás carne de porco, ou preferes que teu corpo seja torturado membro por membro?”
8. Ele respondeu: “Não!”, no idioma de seu país e padeceu então os mesmos tormentos do primeiro.
9. Prestes a dar o último suspiro, disse ele: “Maldito, tu nos arrebatas a vida presente, mas o Rei do universo nos ressuscitará para a vida eterna, se morrermos por fidelidade às suas leis”.
10. Após este, torturaram o terceiro. Reclamada a língua, ele a apresentou logo e estendeu as mãos corajosamente.
11. Pronunciou em seguida estas nobres palavras: “Do céu recebi estes membros, mas eu os desprezo por amor às suas leis e dele espero recebê-los um dia de novo”.
12. O próprio rei e os que o rodeavam ficaram admirados com o heroísmo desse jovem, que reputava por nada os sofrimentos.
13. Morto este, aplicaram os mesmos suplícios ao quarto,

14. e este disse, quando estava a ponto de expirar: “É uma sorte desejável perecer pela mão humana com a esperança de que Deus nos ressuscite. Mas, para ti, certamente não haverá ressurreição para a vida”.
15. Arrastaram em seguida o quinto e torturaram-no;
16. mas ele, encarando o rei, lhe disse: “Ainda que mortal, tens poder sobre os homens e fazes o que queres. Não penses, todavia, que nosso povo é abandonado por Deus!
17. Espera, verás quão grande é a sua potência e como ele castigará a ti e à tua raça”.
18. Após este, fizeram achegar-se o sexto, que disse antes de morrer: “Não te iludas. Nós mesmos merecemos estes sofrimentos, porque pecamos contra nosso Deus e, em consequência, recebemos estes flagelos surpreendentes.
19. Mas não creias tu que ficarás impune, após haveres ousado combater contra Deus”.
20. Particularmente admirável e digna de elogios foi a mãe que viu perecer seus sete filhos no espaço de um só dia e o suportou com heroísmo, porque sua esperança repousava no Senhor.
21. Ela exortava a cada um no seu idioma materno e, cheia de nobres sentimentos, com uma coragem varonil, ela realçava seu temperamento de mulher.
22. “Ignoro”, dizia-lhes ela, “como crescestes em meu seio, porque não fui eu quem vos deu nem a alma, nem a vida e nem fui eu mesma quem ajuntou vossos membros.
23. Mas o criador do mundo, que formou o homem na sua origem e deu existência a todas as coisas, vos restituirá, em sua misericórdia, tanto o espírito como a vida, se agora fizerdes pouco caso de vós mesmos por amor às suas leis.

24. Receando, todavia, o desprezo e temendo o insulto, Antíoco solicitou em termos insistentes o mais jovem, que ainda restava, prometendo-lhe com juramento torná-lo rico e feliz, se abandonasse as tradições de seus antepassados, tratá-lo como amigo e confiar-lhe cargos.
25. Como o jovem não deu importância alguma, o rei mandou que a mãe se aproximasse e o exortasse com seus conselhos, para que o adolescente salvasse sua vida.
26. Como ele insistiu por muito tempo, ela consentiu em persuadir o filho.
27. Inclinou-se sobre ele e, zombando do cruel tirano, disse-lhe na língua materna: “Meu filho, compadece-te de tua mãe, que te trouxe nove meses no ventre, que te amamentou durante três anos, que te nutriu, te conduziu e te educou até esta idade.
28. Eu te suplico, meu filho, contempla o céu e a terra. Reflita bem. Tudo o que vês, Deus criou do nada, assim como todos os homens.
29. Não temas, pois, este algoz, mas sê digno de teus irmãos e aceita a morte, para que no dia da misericórdia eu te encontre no meio deles”.
30. Logo que ela acabou de falar, o jovem disse: “Que estais a esperar? Não atenderei às ordens do rei. Eu obedeço Àquele que deu a Lei a nossos pais, por intermédio de Moisés.
31. Mas tu, que és o inventor dessa perseguição contra os judeus, não escaparás à mão de Deus.
32. Quanto a nós é por causa de nossos pecados que sofremos
33. e se, para nos punir e corrigir, o Deus vivo e Senhor nosso se irou por pouco tempo contra nós, ele há de se reconciliar de novo com seus servos.

34. Ímpio, não te exaltes sem razão, embalando-te em vãs esperanças, enquanto levantas a mão sobre os servos do céu.
35. Tu ainda não escapaste do julgamento do Deus todo-poderoso que tudo vê!
36. Enquanto meus irmãos participam agora da vida eterna, em virtude do sinal da Aliança, após terem padecido um instante, tu sofrerás o justo castigo de teu orgulho, pelo julgamento de Deus.
37. A exemplo de meus irmãos, entrego meu corpo e minha vida em defesa às leis de nossos pais e suplico a Deus que ele não se demore em apiedar-se de seu povo. Oxalá tu, em meio aos sofrimentos e provações, reconheças nele o Deus único.
38. Enfim, que se detenha em mim e em meus irmãos a cólera do Todo-poderoso que se desencadeou sobre toda a nossa raça".
39. Abrasado de ira e enraivecido pela zombaria, o rei maltratou este com maior crueldade do que os outros.
40. Morreu, pois, o jovem, purificado de toda mancha e completamente entregue ao Senhor.
41. Seguindo as pegadas de todos os seus filhos, a mãe pereceu por último.
42. Terminamos aqui nossa narração concernente aos banquetes rituais e a estas atrozes perseguições.

Capítulo 8

1. Judas, apelidado Macabeu e seus companheiros penetravam secretamente nas aldeias e convocavam seus parentes: arrastando consigo todos os que se haviam mantido fiéis ao judaísmo, formaram um grupo de aproximadamente seis mil homens.
2. Suplicavam ao Senhor que olhasse para o povo desdenhado por todos, que se compadecesse do templo

profanado pelos ímpios;

3. que tivesse compaixão da cidade devastada, perto de ser reduzida ao nível do solo; que escutasse a voz do sangue derramado que a ele clamava;
4. que se lembrasse da desumana carnificina de meninos inocentes e que vingasse também as blasfêmias proferidas contra seu nome.
5. Judas tornou-se o chefe da tropa e os gentios viram-se incapazes de resistir-lhe porque a cólera de Deus tinha-se convertido em misericórdia.
6. Atacava de improviso as cidades e aldeias e as incendiava; ocupava as posições favoráveis, de onde afugentava não poucos de seus inimigos.
7. Era principalmente à noite que ele empreendia essas expedições, e a fama de seu valor espalhava-se por toda parte.
8. Vendo Judas progredir dia a dia e alcançar sempre frequentes vitórias, Filipe escreveu ao governador da Celesíria e da Fenícia, Ptolomeu, e pediu-lhe auxílio para defender os interesses do rei.
9. Imediatamente, este designou Nicanor, um dos primeiros amigos do rei e filho de Pátroclo, e o enviou à frente de uns vinte mil homens de todas as nações para exterminar toda a raça judia. Agregou a ele Górgias, general perito em assuntos de guerra.
10. Nicanor esperava obter, com a venda dos judeus que fossem aprisionados, os dois mil talentos que o rei devia como tributo aos romanos.
11. Enviou sem perda de tempo, às cidades da costa, o convite para que viessem comprar judeus, prometendo entregar noventa escravos por um talento. Mas não suspeitava então de que o castigo do Todo-poderoso iria cair sobre ele.

12. A notícia do avanço de Nicanor chegou a Judas, o qual informou aos seus da chegada dos inimigos.
13. Num relance, os que tinham medo ou não tinham confiança na justiça de Deus, fugiram e dispersaram-se;
14. outros venderam seus pertences, suplicando ao Senhor que os livrasse do ímpio Nicanor, que os havia vendido antes mesmo de tê-los em mãos.
15. Se não por eles, que o fizesse ao menos em consideração às alianças estabelecidas com seus pais e porque seu santo e sublime nome tinha sido invocado sobre eles.
16. Macabeu reuniu então ao redor de si seus homens, em número de seis mil, exortou-os a não se deixarem intimidar pelos inimigos, nem temerem essa massa de gentios que vinha injustamente contra eles, e que combatessem com valentia;
17. que pensassem na indigna profanação infligida por eles ao templo, na humilhação imposta à cidade devastada e na ruína das tradições de seus antepassados.
18. Eles confiam, dizia ele, nas suas armas e na sua audácia, mas nós colocamos nossa segurança no Deus todo-poderoso, que pode, com um só leve aceno, desbaratar tanto os que nos atacam como o universo inteiro.
19. Lembrou-lhes no passado o caso da proteção divina: como, por exemplo, do exército de Senaquerib, haviam perecido cento e oitenta mil homens;
20. e, na batalha contra os gálatas em Babilônia, oito mil judeus tiveram de lutar ao lado de quatro mil macedônios; como estes se achavam numa situação crítica, os oito mil judeus massacraram cento e vinte mil inimigos, por causa do socorro que lhes foi dado do céu, e alcançaram um vasto despojo.

21. Após ter reconfortado seus companheiros e tê-los preparado a morrer pelas leis e pela pátria, dividiu o exército um quatro corpos
22. colocando à frente destes seus irmãos Simão, José e Jônatas, como também Eleazar, cada qual chefiando mil e quinhentos homens.
23. Apenas terminada a leitura do livro santo e dada a senha: Socorro de Deus, ele mesmo pôs-se à frente do primeiro corpo e travou a batalha contra Nicanor.
24. O Todo-poderoso combatia com eles: massacraram mais de nove mil inimigos, feriram e mutilaram a maior parte dos soldados de Nicanor e os puseram em fuga.
25. Apoderaram-se também do dinheiro dos que tinham vindo para comprá-los, e perseguiram por muito tempo os vencidos, mas tiveram que desistir, impedidos pelo tempo,
26. porque era véspera de sábado, e isso os impedia de prosseguir.
27. Recolheram as armas, arrebataram os despojos dos inimigos e chegaram assim ao sábado, bendizendo o Senhor à porfia, e glorificando-o por havê-los livrado nesse dia, prenunciando a alvorada de sua misericórdia.
28. Passado o sábado, eles reservaram uma parte dos espólios para os que haviam sofrido com a perseguição, as viúvas e os órfãos, e dividiram o resto entre eles e seus filhos.
29. Feito isto, rezaram ao Senhor em comum, suplicando misericórdia e reconciliação completa com seus servos.
30. Nos diferentes combates com os soldados de Timóteo e de Báquides, eles mataram mais de vinte mil e tornaram-se senhores absolutos de várias praças fortes. A abundante presa dividiram-na em duas partes iguais: uma para si mesmos, outra para os

perseguidos, as mulheres, os órfãos e mesmo os anciãos.

31. As armas que eles haviam recolhido foram colocadas diligentemente em lugares seguros e levaram a Jerusalém os demais despojos.
32. Mataram o chefe dos guardas de Timóteo, um dos homens mais perversos, que havia feito muito mal aos judeus.
33. Quando celebraram a festa da vitória em Jerusalém, queimaram, dentro de uma pequena casa onde se haviam refugiado, Calístenes e os que haviam incendiado as portas do templo, infligindo-lhes assim o justo castigo de seu sacrilégio.
34. O tríplice celerado Nicanor - que fizera vir mil negociantes, para vender-lhes os judeus -
35. humilhado, graças a Deus, por aqueles que ele desprezava profundamente, despojou-se da vestidura de honra, e, atravessando o interior do país sozinho, como um fugitivo, chegou a Antioquia, feliz por ainda ter podido escapar ao desastre de seu exército.
36. E ele, que tinha prometido pagar o tributo aos romanos com o dinheiro que tiraria da venda dos cativos de Jerusalém, publicou que os judeus possuíam um protetor e que se tornavam invulneráveis quando observavam as leis estabelecidas por ele.

Capítulo 9

1. Por essa mesma ocasião, voltava Antíoco da Pérsia, coberto de vergonha.
2. Pois, entrando na cidade que se chamava Persépolis, ele havia tentado saquear o templo e ocupar a cidade, mas o povo se revoltou e pegou em armas, para defender-se; com isso, Antíoco viu-se forçado pelos habitantes dessa região a começar uma retirada humilhante.
3. Achando-se perto de Ecbátana, soube da derrota de Nicanor e do exército de Timóteo.
4. Num arroubo de cólera, resolveu desforrar imediatamente nos judeus o mal que lhe haviam feito os que o tinham obrigado a fugir, e deu ordem ao condutor de seu carro de prosseguir sem parar, a fim de conseguir o mais depressa possível seu intento: na realidade, a sentença do céu já havia caído sobre ele. Exclamava com presunção: Assim que chegar, farei de Jerusalém o sepulcro dos judeus.
5. Mas o Senhor Deus de Israel, que tudo vê, feriu-o com um mal implacável e misterioso. Mal acabara de pronunciar essas palavras, aconteceu que ele foi assaltado por atrozes dores nas entranhas e agudos tormentos no interior;
6. e era muito justo, pois ele mesmo havia rasgado as entranhas aos outros por inauditos tormentos!
7. Todavia, em nada desistiu da sua arrogância; pelo contrário, sempre cheio de soberba, exalava contra os judeus o fogo de sua cólera e ordenava que se apressasse a caminhada, quando repentinamente caiu da carroça, arrancado pela violência da corrida e, na queda fatal, quebrou todos os membros.
8. O homem que, pouco antes, julgando-se acima da natureza humana, pensava poder dominar as frotas do

mar e pesar as montanhas nos pratos de sua balança, ei-lo agora estendido sobre a terra, em seguida levado numa liteira, provando assim aos olhos de todos a manifesta potência de Deus.

9. Chegou a tal ponto que o corpo vivo do ímpio fervilhava de vermes e as carnes se soltavam em pedaços entre atrozes dores: o mau cheiro da podridão, que enchia o ar, empestava todo o campo.
10. Aquele que até há pouco tempo sonhava tocar os astros do céu, agora ninguém podia suportá-lo por causa do mau cheiro que dele saía!
11. Foi então que, derribado, ele começou a perder o orgulho excessivo e a compreender melhor, torturado sob os castigos de Deus pelos constantes sofrimentos.
12. Incapaz de suportar sua própria infecção: É justo, dizia ele, submeter-se a Deus, e, como simples mortal, não se querer igualar a ele.
13. O celerado rezava ao Senhor, de quem não haveria de receber compaixão,
14. e prometia dar a liberdade à cidade santa, para a qual ele se encaminhava, a fim de arrasá-la e fazer dela um sepulcro.
15. Dizia ele que tornaria iguais aos atenienses todos os judeus que havia julgado indignos de sepultura e bons para serem atirados com seus filhos às aves do céu e aos animais selvagens como pasto.
16. Ornaria com ricas prendas aquele templo que havia despojado antes, devolver-lhe-ia multiplicados os vasos sagrados, proveria com suas próprias rendas todas as despesas necessárias para os sacrifícios.
17. Além disso, ele mesmo se tornaria judeu e percorreria todos os lugares habitados, proclamando o poder de Deus!

18. Mas suas dores não se atenuavam porque o justo castigo de Deus pesava sobre ele. Então, desesperado em vista de seu estado, escreveu aos judeus a seguinte carta, verdadeira súplica, assim exarada:
19. Aos dedicados súditos judeus, saúde, bem-estar e felicidade, da parte de Antíoco, rei e chefe do exército.
20. Se vós e vossos filhos passais bem e se vos sucedem todas as coisas como desejais, agradeço a Deus, em quem ponho minha esperança;
21. pois quanto a mim, estou prostrado pela doença, mas me lembro com prazer dos vossos sentimentos de respeito e da benevolência para comigo. Ao voltar da Pérsia, surpreendido por um mal cruel, julguei necessário providenciar a segurança de todos.
22. Não que me desespere de meu estado, ao contrário, tenho a firme esperança de escapar dessa doença -
23. mas me lembro de que meu pai designava seu sucessor cada vez que partia em expedição às províncias superiores.
24. Ele queria que no caso de uma desgraça ou má notícia os habitantes do país não se perturbassem, uma vez que soubessem a quem confiar os negócios.
25. Eu sei, ademais, que os príncipes que me rodeiam e os vizinhos do meu reino estão de atalaia e espreitam os acontecimentos; por isso, já designei meu filho Antíoco para rei, a quem, em outras ocasiões, confiei e recomendei a maior parte de vós, quando partia para outras terras. A ele escrevi a carta abaixo:
26. Rogo-vos, portanto, e peço que, em memória de meus benefícios para convosco, tanto gerais, como particulares, tenhais para com meu filho a mesma benevolência que para comigo,
27. pois estou convencido de que ele seguirá minhas intenções e agirá convosco com moderação e

humanidade.

28. Assim esse carrasco e blasfemador pereceu miseravelmente, distante, nas montanhas, em meio àqueles sofrimentos que ele mesmo havia infligido aos outros.
29. Filipe, seu amigo de infância, levou seu corpo, e em seguida partiu para o Egito, para junto de Ptolomeu Filometor, para escapar ao filho de Antíoco.

Capítulo 10

1. Sob a proteção do Senhor, Macabeu e seus companheiros retomaram o templo e a cidade.
2. Destruíram os altares que os estrangeiros haviam edificado na praça pública, como também os troncos sagrados.
3. Após terem purificado o templo, erigiram um outro altar dos perfumes; utilizaram uma pedra para tirar faíscas das quais eles se serviram para oferecer os sacrifícios, após dois anos de interrupção; queimaram o incenso, acenderam as lâmpadas e recolocaram os pães da proposição.
4. Feitas estas coisas, prostraram-se por terra e pediram ao Senhor que não mais os entregasse a semelhantes calamidades, mas, se recaíssem nas ofensas, que corrigisse com brandura, sem entregá-los às mãos das nações ímpias e bárbaras.
5. Foi no dia do aniversário da profanação do templo pelos estrangeiros, isto é, no dia vinte e cinco do mês de Casleu, que eles o purificaram.
6. Prolongaram as cerimônias e os festejos por oito dias, como na ocasião da festa dos tabernáculos, recordando-se de que, pouco antes, na ocasião dessa festa, habitavam nas montanhas e nas cavernas como animais selvagens.

7. Foi assim que, levando tirsos, ramos verdejantes e palmas, cantaram hinos àquele que lhes havia concedido a dita de purificar o seu templo.
8. Decretaram por um edito público a toda a nação judia, que esses mesmos dias fossem solenizados em cada ano.
9. Acabamos de narrar as circunstâncias da morte de Antíoco, cognominado Epífanes.
10. Vamos agora proceder à narrativa dos acontecimentos sucedidos sob Antíoco Eupator, filho desse sacrílego, resumindo o que se refere aos males da guerra.
11. Assim que subiu ao trono, este príncipe pôs à frente dos negócios do reino um certo Lísias, ao qual nomeou também governador militar e chefe da Celesíria e da Fenícia,
12. porque Ptolomeu, apelidado Macron, tomando a iniciativa de se mostrar justo para com os judeus, em vista da perseguição movida contra eles, procurou governá-los na paz;
13. mas, pelos favoritos do rei, ele havia sido denunciado a Eupator. Por outro lado, tachado muitas vezes de traidor, por ter deixado Chipre que lhe havia entregue Filometor e se ter posto a serviço de Antíoco Epífanes, e, em consequência, não podendo exercer com honra seu alto posto, envenenou-se e morreu.
14. Mas Górgias, tornado comandante do exército nessas paragens, tomava consigo tropas estrangeiras e aproveitava-se de todas as ocasiões para importunar os judeus.
15. Os idumeus, senhores de várias fortalezas importantes, em combinação com ele, molestavam os judeus, acolhiam os exilados de Jerusalém, e mantinham um estado de guerra contínuo.

16. Então Macabeu com seus companheiros atacaram as fortalezas da Iduméia, após haver rezado e invocado o auxílio de Deus.
17. Atacaram-nas com vigorosos esforços, apoderaram-se de todas, repeliram os que combatiam sobre as muralhas, mataram os que caíam em suas mãos e trucidaram não menos de vinte mil homens.
18. Nove mil fugitivos pelo menos haviam procurado abrigo em duas fortalezas, equipadas com o necessário para aguentar um cerco.
19. Macabeu deixou Simão e José com Zaqueu e muitos homens, para expugná-los e dirigiu-se para onde se exigia mais a sua presença.
20. Todavia, os companheiros de Simão, seduzidos pelo dinheiro, deixaram-se corromper por alguns dos que se achavam nas torres da cidadela, e, mediante a soma de setenta mil dracmas, deixaram escapar muitos deles.
21. Ouvindo essas notícias, Macabeu acusou-os diante da assembleia dos chefes de terem vendido seus irmãos a troco de dinheiro, entregando os inimigos à liberdade.
22. Comprovada a sua traição, mandou executá-los e, em seguida, tomou conta das duas cidadelas.
23. Coroadas de êxito as lutas de ambos os lados, ele matou mais de vinte mil homens nas duas fortalezas.
24. Anteriormente vencido pelos judeus, Timóteo coligou copiosas tropas estrangeiras e reuniu na Ásia uma numerosa cavalaria, indo em direção à Judéia com a intenção de conquistá-la pelas armas.
25. Com a sua chegada, Macabeu e seus companheiros cobriram a cabeça com terra e cingiram os rins com sacos, em sinal de prece;
26. em seguida, prostrados aos pés do altar, rogaram a Deus piedade para com eles, pedindo que se declarasse

inimigo de seus inimigos e adversário de seus adversários, conforme a promessa formal da lei.

27. Terminada a oração, empunharam as armas, retiraram-se para bem longe da cidade e fizeram alto diante do inimigo.
28. Ao despontar a aurora, travaram combate os dois lados, contando uns com o êxito e a vitória, por causa de sua valentia e do socorro do Senhor, e os outros entregando-se ao combate, apoiados no próprio furor.
29. No auge do combate, viram os inimigos aparecer no céu cinco magníficos guerreiros, montados em cavalos ajaezados com freios de ouro, que se colocaram à frente dos judeus.
30. Postando Macabeu no meio deles e protegendo-o com suas armas, tornavam-no invulnerável. Ao mesmo tempo lançavam dardos e raios sobre os inimigos, cegando-os, gerando entre eles a confusão, pondo-os em desordem.
31. Foram, pois, mortos vinte mil e quinhentos infantes e seiscentos cavaleiros.
32. Timóteo fugiu para uma praça muito forte, chamada Gazara, cujo comandante era Queréias.
33. Macabeu e os que se achavam com ele assediaram-na com ardor durante quatro dias,
34. enquanto os que se encontravam nela não cessavam de blasfemar e injuriar, confiados em seus muros.
35. Amanhecendo, porém, o quinto dia, um grupo de vinte jovens do exército de Macabeu, inflamado de cólera por causa dessas blasfêmias, atirou-se corajosamente à muralha e massacrou tudo o que encontrou.
36. Outros subiram do mesmo modo o muro, atearam fogo às torres, acenderam fogueiras, nas quais queimaram vivos os blasfemadores; outros ainda arrombaram as

portas, fizeram entrar o restante do exército e ocuparam a cidade.

37. Mataram Timóteo, oculto numa cisterna, seu irmão Queréias e Apolofanes.
38. Após essa façanha, cantaram hinos e cânticos ao Senhor, que havia operado grandes prodígios em favor de Israel, concedendo-lhe a vitória.

Capítulo 11

1. Decorrido algum tempo, Lísias, tutor e parente do rei, regente do reino, sentindo muito pesar pelo que tinha acontecido,
2. reuniu aproximadamente oitenta mil homens com toda a cavalaria e se pôs a caminho contra os judeus. Estava resolvido a transformar Jerusalém numa cidade grega,
3. submeter o templo a um imposto semelhante aos dos templos pagãos e oferecer em leilão, a cada ano, a dignidade de sumo sacerdote.
4. Sem refletir no poder de Deus, ensoberbecia-se com a multidão de sua infantaria, seus milhares de cavaleiros e oitenta elefantes.
5. Penetrando, pois, na Judéia, aproximou-se de Betsur, que é uma praça forte, a cerca de cinco esquenos das vizinhanças de Jerusalém, e expugnou-a.
6. Logo, porém, que Macabeu e os que estavam com ele souberam que Lísias sitiava suas fortalezas, rogaram ao Senhor, juntamente com o povo, entre gemidos e lágrimas, para que ele se dignasse enviar um bom anjo para salvar Israel.
7. O próprio Macabeu foi o primeiro a pegar em armas, encorajando os demais a se exporem ao perigo com ele, para socorrer seus irmãos: atacaram todos com ânimo resoluto.

8. Ainda não se haviam afastado de Jerusalém, quando apareceu diante deles um cavaleiro vestido de branco, empunhando armas de ouro.
9. Então bendisseram todos juntos ao Senhor, e, repletos de coragem, sentiram-se prontos a transpassar não só os homens, mas os mais ferozes animais e até muralhas de ferro.
10. Avançaram, pois, em ordem de batalha, com esse auxiliar enviado do céu pelo Senhor misericordioso.
11. Como leões, atiraram-se sobre os inimigos, trucidaram onze mil infantes e seiscentos cavaleiros, e forçaram os demais a fugir.
12. A maior parte destes, feridos, sem armas, pôs-se a salvo. O próprio Lísias salvou-se, fugindo vergonhosamente.
13. Mas Lísias era inteligente. Refletiu, pois, na derrota e concluiu que os hebreus eram invencíveis porque o Deus poderoso combatia com eles.
14. Enviou-lhes uma proposta em condições justas, prometendo-lhes persuadir o rei a tornar-se amigo deles.
15. Macabeu aceitou todas as propostas de Lísias, vendo nisso apenas utilidade, porque tudo o que ele mesmo pedira por carta a Lísias em favor dos judeus, o rei concedera.
16. Eis em que termos Lísias escreveu aos judeus:
17. Lísias ao povo judeu, saúde. João e Absalão, vossos mensageiros, entregaram-me vossas propostas e rogaram-me que as cumprisse.
18. Expus, portanto, ao rei tudo o que devia comunicar-lhe, e ele anuiu a tudo o que era possível.
19. Se vós, pois, permanecerdes nessas boas disposições para com o Estado, continuarei doravante a obter-vos favores.

20. Eu incumbi vossos mensageiros e os meus de tratarem convosco as cláusulas da proposta e os pormenores.
21. Passai bem. Ano cento e quarenta e oito, aos vinte e quatro do mês de Dióscoro.
22. Era este o conteúdo da carta do rei: O rei Antíoco a seu irmão Lísias, saúde!
23. Tendo partido nosso pai para junto dos deuses, desejamos que os povos que pertencem ao nosso reino possam dedicar-se tranquilamente aos seus negócios.
24. Soubemos, no entanto, que os judeus resistem em adotar os costumes helênicos, conforme a decisão de nosso pai; preferem conservar suas tradições e pedem que lhes deixemos seus costumes.
25. Querendo, pois, que esse povo viva igualmente em paz, decretamos que o templo lhes seja restituído e que possam viver segundo as leis de seus antepassados.
26. Farás bem em lhes mandar mensageiros, para concluir a paz com eles, de modo que, conhecendo nossas intenções, fiquem tranquilos e voltem sem receio a seus afazeres.
27. Eis a carta do rei ao povo judeu: O rei Antíoco ao conselho dos anciãos e aos demais judeus, saúde!
28. Fazemos votos de que estejais passando bem; nós estamos com boa saúde!
29. Contou-nos Menelau que desejais retornar aos vossos negócios.
30. A todos os que vierem para o meio deles até o dia trinta do mês de Xântico, eu estenderei a mão.
31. Permito também aos judeus que usem dos seus alimentos e dos seus costumes, como outrora; e ninguém dentre eles será molestado por transgressões passadas.
32. Incumbi Menelau de ir tranquilizar-vos.

33. Passai bem. Ano cento e quarenta e oito no dia quinze do mês de Xântico.
34. Do mesmo modo, os romanos enviaram aos judeus uma carta nestes termos: Quinto Mênio, Tito Mânio, legados romanos, ao povo judeu, saúde!
35. Damos nosso assentimento a tudo o que Lísias, parente do rei, vos outorgou.
36. Quanto ao que ele julgou necessário submeter ao rei, enviai-nos alguém sem demora, a fim de que, após um exame, possamos falar-lhe de modo mais vantajoso para vós, porque vamos para Antioquia.
37. Apressai-vos, pois, em nos enviar mensageiros, para que saibamos bem quais são vossos desejos.
38. Passai bem! Ano cento e quarenta e oito no dia quinze do mês de Xântico.

Capítulo 12

1. Concluídos esses tratados, voltou Lísias para junto do rei, e os judeus voltaram aos trabalhos dos campos.
2. No entanto, chefes militares locais, como Timóteo, Apolônio, filho de Jeneu, Jerônimo e Demofonte, e além destes, o cipriarca Nicanor, não lhes davam trégua, nem os deixavam viver em repouso.
3. Por outro lado, os habitantes de Jope praticaram a seguinte infâmia: convidaram os judeus que habitavam entre eles a subir com suas mulheres e filhos para barcas que eles haviam preparado. Não davam a entender intenção malvada alguma a seu respeito,
4. mas pareciam proceder, seguindo uma decisão votada pela cidade. Os judeus, pacíficos e sem suspeitarem, anuíram, mas quando chegaram ao alto-mar foram afogados em número de duzentos pelo menos.
5. Mal soube Judas do crime praticado contra a gente de sua nação, convocou seus homens.

6. Depois de ter invocado a Deus, justo juiz, foi contra os carrascos de seus irmãos e, de noite, ateou fogo ao porto, incendiou as embarcações e passou a fio de espada os que ali se haviam refugiado.
7. Como a cidade mesma estivesse fechada, afastou-se, mas com a intenção de voltar e exterminar todos os habitantes de Jope.
8. Por outro lado, advertido de que os habitantes de Jânia queriam tratar do mesmo modo os judeus que viviam com eles,
9. atacou-os naquela mesma noite e incendiou o porto com a esquadra. De Jerusalém, que dista duzentos e quarenta estádios, podia-se observar o clarão do fogo.
10. Percorridos já nove estádios, no seu avanço contra Timóteo, lançaram-se sobre eles os árabes em número de pelo menos cinco mil a pé e quinhentos a cavalo.
11. Travou-se um combate violento, mas, com a ajuda de Deus, os soldados de Judas venceram-nos, e, vencidos, os árabes lhe pediram paz: prometiam dar gado aos judeus e os auxiliariam de outras maneiras.
12. Crendo que, na verdade, eles lhe poderiam ser úteis, Judas aceitou a paz com eles, e, concluída esta, regressaram às suas tendas.
13. Em seguida, atacou Judas uma cidade forte, chamada Caspim, cercada de muralhas, habitada por uma mistura de povos.
14. Confiados na firmeza de seus muros e na abundância de suas provisões, os sitiados mostraram-se excessivamente grosseiros contra as tropas de Judas, lançando-lhes injúrias, blasfêmias e palavras ímpias.
15. Judas juntamente com os seus invocaram o grande Senhor do mundo, que, no tempo de Josué, derribou os muros de Jericó sem aríetes nem máquinas de guerra; depois, investiram furiosamente contra a muralha.

16. Uma vez senhores da cidade pela vontade de Deus, praticaram uma horrorosa carnificina, a ponto de um tanque vizinho, com a largura de dois estádios, parecer cheio de sangue que ali se derramou.
17. Dali, após uma marcha de setecentos e cinquenta estádios, alcançaram o acampamento fortificado onde habitavam os judeus, chamados tubianeus.
18. Não acharam ali, todavia, Timóteo: ele havia deixado os lugares sem ter conseguido nada, mas deixara num posto uma guarnição muito forte.
19. Dositeu e Sosípatro, que comandavam tropas de Macabeu, foram atacar esse posto fortificado e mataram todos os homens que Timóteo ali havia colocado, isto é, mais de dez mil.
20. Macabeu dividiu então seu exército e confiou a cada um deles uma parte; em seguida foi contra Timóteo, acompanhado de cento e vinte mil infantes e dois mil e quinhentos cavaleiros.
21. Logo que teve conhecimento da chegada de Judas, Timóteo conduziu as mulheres, as crianças e as bagagens para um lugar chamado Carnion, porque era um lugar tornado inexpugnável pelos desfiladeiros e de acesso muito difícil.
22. Quando apareceu o primeiro exército de Judas, o terror apoderou-se logo dos inimigos, porque aquele que vê todas as coisas manifestou-se a seus olhos; e fugiram em todas as direções, ferindo-se constantemente uns aos outros e transpassando-se com as suas próprias espadas.
23. Judas perseguiu encarniçadamente esses malfeitores, matando e massacrando até trinta mil homens.
24. O próprio Timóteo caiu nas mãos dos homens de Dositeu e de Sosípatro, aos quais pediu com grandes instâncias deixá-lo partir são e salvo, porque tinha em

seu poder os pais e mesmo os irmãos da maior parte deles, que poderiam ser maltratados.

25. Dava-lhes numerosas garantias e prometia libertar seus prisioneiros sem fazer-lhes mal; e com isso soltaram-no, para salvar seus irmãos.
26. Em seguida, Judas atacou Carnion e o templo de Atargatis e massacrou vinte e cinco mil homens.
27. Depois dessa perseguição e matança, conduziu suas tropas diante de Efron, cidade forte, onde habitava Lísias e gente de todas as nações. Jovens robustos, colocados em frente à muralha, defendiam-na valentemente: dentro havia grande provisão de máquinas e projéteis.
28. Os judeus invocaram o Soberano que tem o poder de aniquilar as forças dos inimigos, tornaram-se senhores da cidade e mataram ali vinte e cinco mil homens.
29. Dali partiram eles para alcançar a cidade de Citópolis, a seiscentos estádios de Jerusalém.
30. Todavia, os judeus que habitavam ali atestaram que os citopolitanos haviam usado de benevolência para com eles e os haviam tratado com deferência no tempo da perseguição.
31. Judas e os seus agradeceram, pois, a estes e os exortaram a perseverar nessas disposições para com os de sua raça; em seguida entraram em Jerusalém, porque a festa das Semanas se aproximava.
32. Passada a festa de Pentecostes, foram contra Górgias, chefe militar da Iduméia;
33. esse saiu-lhes ao encontro com três mil infantes e quatrocentos cavaleiros;
34. e travou-se uma batalha na qual pereceram alguns judeus.
35. Dositeu, um dos cavaleiros de Baquenor, muito corajoso, apoderou-se de Górgias; retendo-o pela

clâmide, arrastava-o à força, a fim de capturar vivo o maldito, quando se precipitou sobre ele um cavaleiro da Trácia, que lhe decepou um ombro, e Górgias fugiu para Marisa.

36. No entanto, as tropas de Esdrin, que combatiam há muito tempo, achavam-se fatigadas; então Judas suplicou ao Senhor que se mostrasse seu aliado e os guiasse no combate.
37. E, começando a entoar cantos na língua pátria e lançando o grito de guerra, atirou-se inopinadamente sobre os soldados de Górgias e os pôs em fuga.
38. Quando havia reunido seu exército, Judas alcançou a cidade de Odolão e, chegando o sétimo dia da semana, purificaram-se segundo o costume e celebraram ali o sábado.
39. No dia seguinte, Judas e seus companheiros foram tirar os corpos dos mortos, como era necessário, para depô-los na sepultura ao lado de seus pais.
40. Ora, sob a túnica de cada um encontraram objetos consagrados aos ídolos de Jânia, proibidos aos judeus pela lei: todos, pois, reconheceram que fora esta a causa de sua morte.
41. Bendisseram, pois, a mão do justo juiz, o Senhor, que faz aparecer as coisas ocultas,
42. e puseram-se em oração, para implorar-lhe o perdão completo do pecado cometido. O nobre Judas falou à multidão, exortando-a a evitar qualquer transgressão, ao ver diante dos olhos o mal que havia sucedido aos que foram mortos por causa dos pecados.
43. Em seguida, fez uma coleta, enviando a Jerusalém cerca de dez mil dracmas, para que se oferecesse um sacrifício pelos pecados: belo e santo modo de agir, decorrente de sua crença na ressurreição,

44. porque, se ele não julgasse que os mortos ressuscitariam, teria sido vão e supérfluo rezar por eles.
45. Mas, se ele acreditava que uma bela recompensa aguarda os que morrem piedosamente,
46. era esse um bom e religioso pensamento; eis por que ele pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres de suas faltas.

Capítulo 13

1. No ano cento e quarenta e nove, os partidários de Judas souberam que Antíoco vinha contra a Judéia, com um considerável exército.
2. Lísias, seu tutor e ministro, acompanhava-o; eles comandavam as tropas gregas, elevando-se a cento e dez mil infantes, cinco mil e trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e trezentos carros armados de foices.
3. Menelau havia se ajuntado a eles e intervinha perfidamente junto ao rei, não a favor de sua pátria, mas tendo em mira a confirmação de sua dignidade.
4. Todavia, o Rei dos reis excitou contra esse celerado a cólera de Antíoco e, tendo-o Lísias acusado de ser a causa de todos esses males, mandou o rei conduzi-lo a Beréia, para que fosse morto segundo o costume do país.
5. Ora, havia ali uma torre de cinquenta côvados, cheia de cinza e munida de um instrumento giratório que, de todos os lados, precipitava essa cinza.
6. Era lá que qualquer culpado de roubo sacrílego, ou de algum outro crime particularmente grave, era lançado à morte pela multidão.
7. Foi nesse suplício que morreu Menelau, o prevaricador, que não recebeu assim sepultura alguma.

8. E isso foi justo, porque ele havia pecado bastante contra o altar que sustenta o fogo puro e a cinza, e foi na cinza que ele encontrou a morte.
9. Nesse meio tempo, o rei avançava, imaginando os mais bárbaros planos, decidido a empregar contra os judeus os piores castigos imaginados por seu pai.
10. Sabendo disso, Judas mandou que o povo invocasse o Senhor, noite e dia, para que nessa circunstância, mais do que nunca, ele viesse em socorro daqueles que estavam ameaçados de perder a lei, a pátria e o templo.
11. Que ele não permitisse que o povo, apenas um pouco aliviado, recaísse sob os golpes das nações perversas.
12. Rezaram todos juntos e invocaram o Senhor misericordioso, entre lágrimas, jejuns, prostrados três dias consecutivos; Judas exortou-os e disse-lhes que estivessem preparados;
13. entrevistou-se ele com os anciãos, e decidiu não esperar que o exército do rei penetrasse na Judéia e se assenhoreasse da cidade, mas sair logo e travar uma batalha decisiva com o auxílio de Deus.
14. Entregou, pois, a sorte das armas ao Criador do mundo e encorajou seus companheiros a combater valentemente até a morte em defesa das leis, do templo, da cidade, da pátria e da nação. Em seguida, levou seu exército até Modin.
15. Depois de ter entregue a seus homens a senha Vitória de Deus, tomou consigo os mais corajosos entre os jovens, e partiu de noite, a fim de atacar o acampamento que abrigava o rei. Mataram cerca de dois mil homens, massacraram o principal elefante e seu condutor e
16. por fim espalharam pelo campo o terror e a confusão; e obtido esse êxito, retiraram-se.

17. Despontava o dia, quando cessou este ataque, graças à proteção de Deus.
18. Provando a audácia dos judeus, tentou o rei apoderar-se das fortificações por estratagemas.
19. Partiu, a fim de colocar cerco diante de Betsur, praça forte dos judeus; foi porém rechaçado, sofrendo revés, e vencido,
20. enquanto Judas reabastecia os sitiados.
21. Rodoco, combatente do exército dos judeus, revelou os segredos dos seus aos inimigos, mas após inquérito foi apanhado e metido no cárcere.
22. Pela segunda vez o rei parlamentou com os habitantes de Betsur, apresentou-lhes a mão, recebeu a deles, partiu para atacar o exército de Judas e foi vencido.
23. Soube então que Filipe, a quem tinha deixado em Antioquia para a direção dos negócios, se revoltara, e ficou muito consternado. Fez propostas aos judeus, aceitou as condições deles e jurou tudo o que lhe pareceu justo. Reconciliados, ofereceu um sacrifício, presenteou o templo e mostrou-se benévolo para com a cidade.
24. Acolheu com agrado Macabeu e deixou como governador na região Hegemônides, desde Ptolemaida até a terra dos gerrênios.
25. Dirigiu-se a Ptolemaida, porque os habitantes estavam descontentes com esse tratado e indignados com os decretos promulgados.
26. Lísias subiu à tribuna, defendeu-o como pôde, persuadiu e apaziguou o povo, levando-o a benévolos sentimentos, e voltou depois a Antioquia. Assim decorreram a ofensiva e a retirada do rei.

Capítulo 14

1. Três anos mais tarde, Judas e seus amigos souberam que Demétrio, filho de Seleuco, tinha chegado pelo porto de Trípoli com um poderoso exército e uma grande esquadra;
2. soube também que o país caíra em suas mãos e que havia causado a perda de Antíoco e de seu tutor Lísias.
3. Ora, certo Alcimo, outrora sumo sacerdote, mas voluntariamente comprometido por ocasião da introdução dos costumes pagãos, vendo que de nenhum lado lhe restava esperança de salvação, nem possibilidade de achegar-se ainda ao altar,
4. veio ter com o rei Demétrio. Isso foi pelo ano cento e cinquenta e um. Ofereceu-lhe uma coroa de ouro, uma palma e, além disso, alguns ramos de oliveira, dos que se oferecem no templo. Naquele dia, contudo, não disse nada.
5. Mas achou uma ocasião oportuna para executar sua maldade, quando foi chamado ao conselho por Demétrio e interrogado sobre as disposições e intentos dos judeus.
6. Respondeu ele: Aqueles judeus, que se chamam assideus, em cuja frente se encontra Judas Macabeu, fomentam a guerra e a sedição, e impedem que o reino goze de paz.
7. Eis por que, despojado de minha dignidade hereditária, quero dizer do sumo sacerdócio: vim aqui
8. primeiro porque tenho realmente cuidado dos interesses do rei; depois, em consideração aos meus compatriotas, porque a irreflexão dos que citei mergulha toda a nossa raça num grande mal.
9. Reconhecido isso, ó rei, pela benevolência que testemunhas a todos, toma as medidas necessárias para a salvação de nosso país e de nossa raça ameaçada,

10. porque, enquanto Judas estiver vivo, é impossível que haja paz.
11. Mal acabara ele de falar, os demais amigos do rei, hostis à causa de Judas, puseram-se a excitar Demétrio.
12. Este designou imediatamente Nicanor, ex-comandante do corpo de elefantes, e promoveu-o a general da Judéia, ordenando-lhe
13. que partisse a fim de matar Judas, dispersar suas tropas e restabelecer Alcimo como sacerdote do grande templo.
14. Aqueles que na Judéia haviam fugido de Judas colocaram-se ao lado dos gentios sob a chefia de Nicanor, como se os infortúnios e males dos judeus lhes devessem redundar em outros tantos êxitos.
15. Os judeus, ao ouvirem falar da expedição de Nicanor e do ataque dos gentios, cobriram a cabeça com pó e imploraram àquele que estabelecera seu povo para sempre e que continuamente, de modo visível, defendia sua parte escolhida.
16. À ordem do chefe, partiu logo o exército e encontrou o inimigo perto da aldeia de Dessau.
17. Embora Simão, irmão de Judas, estivesse em presença de Nicanor, adiou o ataque em vista do súbito terror produzido aos seus pelo inimigo.
18. De seu lado, Nicanor, conhecendo a coragem dos homens de Judas e a grandeza de ânimo com que eles se atiravam ao combate pela pátria, temeu expor-se a uma decisão pelo sangue.
19. Enviou, pois, Possidônio, Teódoto e Matatias, para oferecer a mão aos judeus e receber a deles.
20. As propostas de paz foram por muito tempo examinadas; o chefe as comunicou às tropas e unanimemente foram aceitas.

21. Foi fixado um dia para uma conferência dos chefes sobre esse assunto. De um lado e de outro avançou um carro e colocaram cadeiras de honra.
22. Judas postou homens armados em lugares estratégicos, prontos para qualquer eventualidade, se os adversários os viessem trair. A conferência dos chefes foi satisfatória.
23. Nicanor passou a residir em Jerusalém, sem fazer ali mal algum; despediu até mesmo a multidão das tropas que ele havia trazido consigo.
24. Estava constantemente em companhia de Judas, sentindo amizade para com ele.
25. Instou para que ele se casasse e que tivesse filhos. Judas casou-se, gozou de tranquilidade, e desfrutou a vida
26. Verificando Alcimo os sentimentos recíprocos de ambos os chefes, investigou as cláusulas do tratado e dirigiu-se a Demétrio, acusando Nicanor de conjurar contra o Estado, porque havia designado para seu lugar-tenente Judas, o próprio inimigo do reino.
27. Exasperado e excitado pelas calúnias desse bandido, escreveu o rei a Nicanor, dizendo-lhe que estava descontente com os tratados realizados e ordenava-lhe que lhe enviasse preso Macabeu o mais depressa possível, para Antioquia.
28. Recebendo essa carta, Nicanor ficou consternado e triste por ter de romper seus contratos sem que Judas tivesse agido mal.
29. Mas, como ele não podia contrariar as ordens do rei, procurava uma ocasião para executar essa ordem por algum ardil.
30. Reparando Macabeu que Nicanor se mostrava mais rude para com sua pessoa e com uma atitude mais indiferente, achou que esse procedimento nada

indicava de bom; reunindo, pois, um grupo dos seus partidários, ocultou-se de Nicanor.

31. Quando o outro compreendeu que havia sido logrado, dirigiu-se ao grande e sublime templo no momento em que os sacerdotes ofereciam o sacrifício e deu-lhes ordem de entregarem esse homem;
32. os sacerdotes, porém, juraram-lhe que não sabiam onde se achava o que ele procurava.
33. Então, estendendo a mão para o templo, jurou: Se não me entregardes Judas preso, arrasarei até o solo este santuário de Deus, derribarei o altar, e no mesmo lugar edificarei um magnífico templo a Dionisos.
34. Ditas estas coisas, ele se retirou. Os sacerdotes, então, ergueram as mãos para o céu e invocaram aquele que sempre pelejou pelo nosso povo:
35. Senhor do universo, exclamaram eles, vós, que bastais a vós mesmo, quisestes possuir entre nós um templo por habitação;
36. ó fonte santa de toda santidade, conservai, pois, sempre livre de toda profanação esta casa que há pouco foi purificada.
37. Aconteceu também que Razis, um dos anciãos de Jerusalém, foi denunciado a Nicanor. Era um homem dedicado aos seus concidadãos, de grande reputação, e cognominado pai dos Judeus, por causa de sua benevolência.
38. Anteriormente, por ocasião da resistência ao paganismo, havia sido acusado de judaísmo e pelo judaísmo ele se havia exposto de corpo e alma com um zelo extremo.
39. Nicanor, que pretendia dar uma prova de sua hostilidade para com os judeus, enviou mais de quinhentos homens para apoderar-se dele,

40. supondo que, prendendo-o, causaria aos judeus um golpe penoso.
41. Como essa tropa foi apoderar-se da torre e forçar a entrada, uma vez que havia sido dada a ordem de atear fogo e incendiar as portas, Razis, quando ia ser preso, transpassou-se com a própria espada,
42. preferindo morrer nobremente antes que cair nas mãos dos ímpios e padecer ultrajes indignos de seu nascimento.
43. Na precipitação, porém, dirigiu mal o golpe e, enquanto os soldados forçavam do lado de fora contra as portas, ele correu animosamente para cima do muro e, com coragem, precipitou-se de modo a cair sobre eles;
44. estes afastaram-se com rapidez, e Razis esmagou-se no espaço deixado vazio.
45. Todavia, ainda respirando, cheio de ardor, ergueu-se e, embora o sangue lhe jorrasse como uma fonte de suas horríveis feridas, atravessou a multidão numa carreira; em seguida, de pé sobre uma rocha escarpada
46. e já inteiramente exangue, arrancou com as próprias mãos as entranhas que saíam, e lançou-as sobre os inimigos. Foi assim seu fim, pedindo ao Senhor da vida e do sopro que lhos restituísse um dia.

Capítulo 15

1. Ouvindo falar que Judas e seus aliados se achavam nas fronteiras da Samaria, resolveu Nicanor atacá-los com toda a segurança no dia do repouso sabático.
2. Os judeus, obrigados por ele a segui-lo, disseram-lhe: Não faças um massacre tão selvagem e tão bárbaro, mas respeita por teu lado o dia escolhido e especialmente santificado por aquele que tudo vê.
3. Mas este tríplice celerado perguntou se existia no céu um soberano que houvesse prescrito observar o dia de

sábado.

4. Como eles respondessem: Foi o mesmo Senhor vivo, Todo-poderoso no céu, quem ordenou a celebração do sétimo dia,
5. o outro replicou: Também eu sou poderoso na terra e ordeno que se tomem as armas e se executem as ordens do rei. Todavia não pôde executar seu desígnio criminoso.
6. Enquanto Nicanor, no auge de seu orgulho, decidia erigir um troféu com os despojos de Judas e seus companheiros,
7. Macabeu, ao contrário, deixava-se levar por uma inteira confiança de que haveria de obter auxílio do Senhor.
8. Exortava os seus companheiros a que não temessem o ataque dos gentios, a que se lembrassem dos auxílios já obtidos do céu e a que esperassem, pois também agora o Todo-poderoso lhes concederia a vitória.
9. Encorajou-os citando a lei e os profetas, lembrou-lhes os combates outrora sustentados e inflamou-os desse modo com um novo ardor.
10. Após haver-lhes reanimado o espírito, estimulou-os ainda, apresentando aos seus olhos a perfídia dos gentios e o desprezo da palavra dada.
11. Assim armou a todos não com a segurança que vem das lanças e dos escudos, mas com a coragem que suscitam as boas palavras. Narrou-lhes ainda uma visão digna de fé uma espécie de visão que os cumulou de alegria.
12. Eis o que vira: Onias, que foi sumo sacerdote, homem nobre e bom, modesto em seu aspecto, de caráter ameno, distinto em sua linguagem e exercitado desde menino na prática de todas as virtudes, com as mãos levantadas, orava por todo o povo judeu.

13. Em seguida havia aparecido do mesmo modo um homem com os cabelos todos brancos, de aparência muito venerável, e nimbado por uma admirável e magnífica majestade.
14. Então, tomando a palavra, disse-lhe Onias: Eis o amigo de seus irmãos, aquele que reza muito pelo povo e pela cidade santa, Jeremias, o profeta de Deus.
15. E Jeremias, estendendo a mão, entregou a Judas uma espada de ouro, e, ao dar-lha, disse:
16. Toma esta santa espada que Deus te concede e com a qual esmagarás os inimigos.
17. Entusiasmados por estas palavras de Judas, tão nobres e tão capazes de excitar a coragem e robustecer as almas dos jovens, decidiram os judeus não acampar, mas arrojar-se para a frente, travar com valor a batalha e obter assim uma decisão, porque a cidade, a religião e o templo estavam em perigo.
18. Não lhes causavam tanta preocupação as mulheres, as crianças, seus irmãos e seus parentes: a primeira e principal inquietação que tinham era a purificação do templo.
19. Não era menor a angústia dos que haviam ficado na cidade, ansiosos pela luta que ia ser travada fora, na planície.
20. Todos já aguardavam a batalha decisiva, prestes a se iniciar; os inimigos também já se tinham reunido para o combate, os elefantes estavam postados no lugar conveniente, a cavalaria disposta nas alas;
21. Macabeu, à vista dessa multidão imensa, do aparato de armas tão diversas e do aspecto temível dos elefantes, estendeu as mãos para o céu e invocou o Senhor que opera prodígios. Sabia muito bem que não é o poderio das armas que obtém a vitória, senão que Deus a decide, outorgando-a aos que ele julga dignos dela.

22. Eis como foi sua oração: Senhor, vós, que no tempo de Ezequias, rei da Judéia, enviastes vosso anjo e fizestes perecer cento e oitenta e cinco mil homens do exército de Senaquerib,
23. enviai, pois, ainda agora, ó soberano dos céus, um bom anjo que nos preceda, infundindo temor e espanto.
24. Que vosso braço se estenda e extermine aqueles que, blasfemando, vieram atacar vosso povo santo. E com essas palavras terminou.
25. De um lado, as tropas de Nicanor avançavam ao som das trombetas e dos hinos guerreiros;
26. do outro lado, os de Judas travavam a batalha entre invocações e orações.
27. Enquanto pelejavam com as mãos, oravam ao Senhor no coração, e assim derribaram por terra nada menos que trinta e cinco mil homens; e sentiram-se cheios de alegria por ver Deus manifestar-se desse modo.
28. Concluída a batalha, dispersaram-se felizes, quando reconheceram Nicanor prostrado com a sua armadura.
29. Então, entre gritos e alvoroço, louvaram o Senhor na língua paterna.
30. Aquele que se consagrara de corpo e alma ao serviço de seus concidadãos, e conservara para com seus compatriotas o amor de sua juventude, ordenou que degolassem a cabeça de Nicanor, como também a mão e o braço, e os levassem a Jerusalém.
31. Chegado à cidade, convocou seus compatriotas, dispôs os sacerdotes diante do altar e mandou aproximarem-se também os que se achavam na cidadela.
32. Apresentou-lhes a cabeça do impuro Nicanor e a mão, que este maldito havia insolentemente estendido contra a morada do Todo-poderoso.
33. Depois mandou cortar a língua do ímpio para lançá-la em pedaços aos pássaros e mandou suspender diante

do templo o braço decepado, como castigo de sua insensatez.

34. E todos puseram-se a louvar nestes termos o Senhor, que se tinha manifestado: Bendito seja aquele que preservou sua morada de toda a impureza.
35. Judas suspendeu do mesmo modo a cabeça de Nicanor, na parte exterior da cidadela, como sinal palpável e evidente da proteção do Senhor.
36. De comum acordo, foi estabelecido que, doravante, não se deixaria passar esse dia sem festejá-lo, e que seria celebrada no dia treze do duodécimo mês, chamado Adar em língua siríaca, a vigília do dia de Mardoqueu.
37. Assim se desenrolaram os acontecimentos relativos a Nicanor, e já que a partir dessa época Jerusalém permaneceu em poder dos hebreus, finalizarei aqui minha narração.
38. Se ela está felizmente concebida e ordenada, era este o meu desejo; se ela está imperfeita e medíocre, é que não pude fazer melhor.
39. Assim como é nocivo beber somente o vinho ou somente a água, mas agradável e verdadeiramente proveitoso beber a água e o vinho misturados, assim também a disposição agradável do relato é o que causa prazer aos ouvidos do leitor. Aqui, pois, termino.

Livro de Jó

Capítulo 1

1. Havia, na terra de Hus, um homem chamado Jó, íntegro, reto, que temia a Deus e fugia do mal.
2. Nasceram-lhe sete filhos e três filhas.
3. Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas jumentas e uma grande

quantidade de escravos. Este homem era o mais considerado entre todos os homens do Oriente.

4. Seus filhos tinham o costume de ir à casa uns dos outros, alternadamente, para se banquetearem e convidavam suas três irmãs para comerem e beberem com eles.
5. Quando acabava a série dos dias de banquetes, Jó mandava chamar seus filhos para purificá-los e, na manhã do dia seguinte, oferecia um holocausto por intenção de cada um deles: porque, dizia ele, talvez meus filhos tenham pecado e amaldiçoado Deus nos seus corações. Assim fazia Jó cada vez.
6. Um dia em que os filhos de Deus se apresentaram perante o Senhor e veio também Satanás entre eles.
7. O Senhor perguntou-lhe: “De onde você vem?” “Andei dando volta pelo mundo” __ respondeu Satanás __ “e passeando por ele”.
8. O Senhor perguntou-lhe: “Notaste o meu servo Jó? Não há ninguém igual a ele na terra; íntegro, reto, temente a Deus, afastado do mal”.
9. Mas Satanás respondeu ao Senhor: “É a troco de nada que Jó teme a Deus?”
10. Não cercaste como de uma muralha a sua pessoa, a sua casa e todos os seus bens? Abençoas tudo quanto ele faz e seus rebanhos cobrem toda a região.
11. Mas estende a tua mão e toca em tudo o que ele possui; juro-te que te amaldiçoará na tua face.
12. Pois bem!, respondeu o Senhor. Tudo o que ele tem está em teu poder; mas não estendas a tua mão contra a sua pessoa. E Satanás saiu da presença do Senhor.
13. Ora, um dia em que os filhos e filhas de Jó estavam à mesa e bebiam vinho em casa do seu irmão mais velho,
14. um mensageiro veio dizer a Jó: Os bois lavravam e as jumentas pastavam perto deles.

15. De repente, apareceram os sabeus e levaram tudo; e passaram à espada os escravos. Só eu consegui escapar para te trazer a notícia.
16. Estando ele ainda a falar, veio outro e disse: O fogo de Deus caiu do céu; queimou, consumiu as ovelhas e os escravos. Só eu consegui escapar para te trazer a notícia.
17. Ainda este falava, e eis que chegou outro e disse: Os caldeus, divididos em três bandos, lançaram-se sobre os camelos e os levaram. Passaram a fio de espada os escravos. Só eu consegui escapar para te trazer a notícia!
18. Ainda este estava falando e eis que entrou outro, e disse: Teus filhos e filhas estavam comendo e bebendo vinho em casa do irmão mais velho,
19. quando um furacão se levantou de repente do deserto, abalou os quatro cantos da casa e esta desabou sobre os jovens. Morreram todos. Só eu consegui escapar para te trazer a notícia.
20. Jó então se levantou, rasgou o manto e raspou a cabeça. Depois, caindo prosternado por terra,
21. disse: “Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!”
22. Em tudo isso, Jó não cometeu pecado algum, nem proferiu contra Deus blasfêmia alguma.

Capítulo 2

1. Ora, um dia em que, novamente, os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, Satanás apareceu também no meio deles na presença do Senhor.
2. O Senhor disse-lhe: “De onde vens tu?” “Andei dando volta pelo mundo” __ respondeu Satanás __ “e passeando por ele”.

3. O Senhor disse-lhe: “Notaste o meu servo Jó? Não há ninguém igual a ele na terra, íntegro, reto, temente a Deus e afastado do mal. Persevera sempre em sua integridade; foi em vão que me incitaste a perdê-lo”.
4. “Pele por pele!”, respondeu Satanás. “O homem dá tudo o que tem para salvar a própria vida.
5. Mas estende a tua mão, toca-lhe nos ossos, na carne; juro que te renegará em tua face”.
6. O Senhor disse a Satanás: “Pois bem, ele está em teu poder, poupa-lhe apenas a vida”.
7. Satanás retirou-se da presença do Senhor e feriu Jó com uma lepra maligna, desde a planta dos pés até o alto da cabeça.
8. E Jó tomou um caco de telha para se coçar, e assentou-se sobre a cinza.
9. Sua mulher disse-lhe: “Persistes ainda em tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre!”
10. “Falas”, respondeu-lhe ele, “como uma insensata. Aceitamos a felicidade da mão de Deus. Não devemos também aceitar a infelicidade?” Em tudo isso, Jó não pecou por palavras.
11. Três amigos de Jó, Elifaz de Temã, Bildad de Chua e Sofar de Naama, tendo ouvido todo o mal que lhe tinha sucedido, vieram cada um de sua terra e combinaram ir juntos exprimir sua simpatia e suas consolações.
12. Tendo de longe levantado os olhos, não o reconheceram; e puseram-se então a chorar, rasgaram as vestes, e lançaram para o céu poeira, que recaía sobre suas cabeças.
13. Ficaram sentados no chão ao lado dele sete dias e sete noites, sem que nenhum lhe dirigisse a palavra, tão grande era a dor em que o viam mergulhado.

Capítulo 3

1. Então Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia de seu nascimento.
2. Jó falou nestes termos:
3. Pereça o dia em que nasci e a noite em que foi dito: uma criança masculina foi concebida!
4. Que esse dia se mude em trevas! Que Deus, lá do alto, não se incomode com ele; que a luz não brilhe sobre ele!
5. Que trevas e obscuridade se apoderem dele, que nuvens o envolvam, que eclipses o apavorem,
6. que a sombra o domine; esse dia, que não seja contado entre os dias do ano, nem seja computado entre os meses!
7. Que seja estéril essa noite, que nenhum grito de alegria se faça ouvir nela.
8. Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoaram os dias, aqueles que são hábeis para evocar Leviatã!
9. Que as estrelas de sua madrugada se obscureçam, e em vão espere a luz, e não veja abrirem-se as pálpebras da aurora,
10. já que não fechou o ventre que me carregou para me poupar a vista do mal!
11. Por que não morri no seio materno, por que não pereci saindo de suas entranhas?
12. Por que dois joelhos para me acolherem, por que dois seios para me amamentarem?
13. Estaria agora deitado e em paz, dormiria e teria o repouso
14. com os reis, árbitros da terra, que constroem para si mausoléus;
15. com os príncipes que possuíam o ouro, e enchiam de dinheiro as suas casas.

16. Ou então, como o aborto escondido, eu não teria existido, como as crianças que não viram o dia.
17. Ali, os maus cessam os seus furores, ali, repousam os exaustos de forças,
18. ali, os prisioneiros estão tranquilos, já não mais ouvem a voz do exator.
19. Ali, juntos, os pequenos e os grandes se encontram, o escravo ali está livre do jugo do seu senhor.
20. Por que conceder a luz aos infelizes, e a vida àqueles cuja alma está desconsolada,
21. que esperam a morte, sem que ela venha, e a procuram mais ardentemente do que um tesouro,
22. que são felizes até ficarem transportados de alegria, quando encontrarem o sepulcro?
23. Ao homem cujo caminho é escondido e que Deus cerca de todos os lados?
24. Em lugar do pão tenho meus suspiros, e os meus gemidos se espalham como a água.
25. Todos os meus temores se realizam, e aquilo que me dá medo vem atingir-me.
26. Não tenho paz, nem descanso, nem repouso; só tenho agitação.

Capítulo 4

1. Elifaz de Temã tomou a palavra nestes termos:
2. Se arriscarmos uma palavra, talvez ficarás aflito, mas quem poderá impedir-me de falar?
3. Eis: exortaste muita gente, deste força a mãos débeis,
4. tuas palavras levantavam aqueles que caíam, fortificaste os joelhos vacilantes.
5. Agora que é a tua vez, enfraqueces; quando és atingido, te perturbas.

6. Não é tua piedade a tua esperança, e a integridade de tua vida, a tua segurança?
7. Lembra-te: qual o inocente que pereceu? Ou quando foram destruídos os justos?
8. Tanto quanto eu saiba, os que praticam a iniquidades e os que semeiam sofrimento, também os colhem.
9. Ao sopro de Deus eles perecem, e são aniquilados pelo vento de seu furor.
10. Urra o leão, e seu rugido é abafado; os dentes dos leõezinhos são quebrados.
11. A fera morreu porque não tinha presa, e os filhotes da leoa são dispersados.
12. Uma palavra chegou a mim furtivamente, meu ouvido percebeu o murmúrio,
13. na confusão das visões da noite, na hora em que o sono se apodera dos humanos.
14. Assaltaram-me o medo e o terror, e sacudiram todos os meus ossos;
15. um sopro perpassou pelo meu rosto, e fez arrepiar o pelo de minha pele.
16. Lá estava um ser - não lhe vi o rosto - como um espectro sob meus olhos.
17. Ouvi uma débil voz: Pode um homem ser justo na presença de Deus, pode um mortal ser puro diante de seu Criador?
18. Ele não confia nem em seus próprios servos; até mesmo em seus anjos encontra defeitos,
19. quanto mais em seus hóspedes das casas de argila que têm o pó por fundamento! São esmagados como uma traça;
20. entre a noite e a manhã são aniquilados; sem que neles se preste atenção, morrem para sempre.

21. Não foi arrancada a estaca da tenda deles? Morrem por não terem conhecido a sabedoria.

Capítulo 5

1. Chama para ver se te respondem; a qual dos santos te dirigirás?
2. O arrebatamento mata o insensato, a inveja leva o tolo à morte.
3. Vi o insensato deitar raiz, e de repente sua morada apodreceu.
4. Seus filhos são privados de qualquer socorro, são pisados à porta, ninguém os defende.
5. O faminto come sua colheita e a leva embora, por detrás da cerca de espinhos, e os sequiosos engolem seus bens.
6. Pois o mal não sai do pó, e o sofrimento não brota da terra:
7. é o homem quem causa o sofrimento como as faíscas voam no ar.
8. Por isso, eu rogarei a Deus, apresentarei minha súplica ao Senhor.
9. Ele faz coisas grandes e insondáveis, maravilhas incalculáveis;
10. espalha a chuva sobre a terra e derrama as águas sobre os campos;
11. exalta os humildes, e dá nova alegria aos que estão de luto;
12. frustra os projetos dos maus, cujas mãos não podem executar os planos;
13. apanha os jeitosos em suas próprias manhas e os projetos dos astutos se tornam prematuros;
14. em pleno dia encontram as trevas e andam às apalpadelas ao meio-dia como se fosse noite.

15. Salva o fraco da espada da língua deles e o pobre da mão do poderoso;
16. volta a esperança ao infeliz e é fechada a boca da iniquidade.
17. Bem-aventurado aquele a quem Deus corrige! Não desprezes a lição do Todo-poderoso,
18. pois ele fere e cuida; se golpeia, sua mão cura.
19. Seis vezes te salvará da angústia e, na sétima, o mal não te atingirá.
20. No tempo de fome, te preservará da morte e, no combate, do gume da espada;
21. estarás a coberto do açoite da língua, não terás medo quando vires a ruína;
22. rirás das calamidades e da fome, não temerás as feras selvagens.
23. Farás um pacto com as pedras do chão e os animais dos campos estarão em paz contigo.
24. Dentro de tua tenda conhecerás a paz. Visitarás tuas terras, onde nada faltará;
25. verás tua posteridade multiplicar-se e teus descendentes crescerem como a erva dos campos.
26. Entrarás maduro no sepulcro, como um feixe de trigo que se recolhe a seu tempo.
27. Eis o que observamos; é assim. Eis o que aprendemos; tira proveito disso.

Capítulo 6

1. Jó tomou a palavra nestes termos:
2. Ah! Se pudessem pesar minha aflição e por na balança com ela meu infortúnio!
3. Esta aqui apareceria mais pesada do que a areia dos mares. Eis por que minhas palavras são desvairadas.

4. As setas do Todo-poderoso estão cravadas em mim e meu espírito bebe o veneno delas. Os terrores de Deus me assediam.
5. Porventura orneja o asno montês, quando tem erva? Muge o touro junto de sua forragem?
6. Come-se uma coisa insípida sem sal? Pode alguém saborear aquilo que não tem gosto algum?
7. Minha alma recusa-se a tocar nisso e meu coração está desgostoso.
8. Quem me dera que meu voto se cumpra e que Deus realize minha esperança!
9. Que Deus consinta em esmagar-me, que deixe suas mãos cortarem meus dias!
10. Teria pelo menos um consolo e exultaria em seu impiedoso tormento, por não ter renegado as palavras do Santo.
11. Pois, que é minha força para que eu espere, qual é meu fim, para me portar com paciência?
12. Será que tenho a fortaleza das pedras, e será de bronze minha carne?
13. Não encontro socorro algum, qualquer esperança de salvação me foi tirada.
14. Recusar a piedade a um amigo é abandonar o temor ao Todo-poderoso.
15. Meus irmãos são traiçoeiros como a torrente, como as águas das torrentes que somem.
16. Rolam agitadas pelo gelo, empoçam-se com a neve derretida.
17. No tempo da seca, elas se esgotam, e ao vir o calor, seu leito seca.
18. as caravanas se desviam das veredas, penetram no deserto e perecem;

19. As caravanas de Tema espreitavam, os comboios de Sabá contavam com elas;
20. ficaram transtornados nas suas suposições: ao chegarem ao lugar, ficaram confusos.
21. É assim que falhais em cumprir o que de vós se esperava nesta hora; a vista de meu infortúnio vos aterroriza.
22. Porventura, disse-vos eu: Dai-me qualquer coisa de vossos bens, dai-me presentes,
23. livrai-me da mão do inimigo, e tirai-me do poder dos violentos?
24. Ensinai-me e eu me calarei, mostrai-me em que falhei.
25. Como são eficazes as expressões conforme a equidade! Mas em que podereis surpreender-me?
26. Pretendeis censurar palavras? Palavras desesperadas, leva-as o vento.
27. Seríeis capazes de pôr em leilão até mesmo um órfão, de traficar o vosso amigo!
28. Vamos, peço-vos, olhai para mim face a face, não mentirei.
29. Vinde de novo; não sejais injustos; vinde: estou inocente nessa questão.
30. Haverá iniquidade em minha língua? Meu paladar não sabe discernir o mal?

Capítulo 7

1. A vida do ser humano sobre a terra é uma luta, seus dias são como os dias de um mercenário.
2. Como um escravo que suspira pela sombra, e o assalariado que espera seu soldo,
3. assim também eu tive por sorte meses de sofrimento, e noites de dor me couberam por partilha.
4. Apenas me deito, digo: Quando chegará o dia? Logo que me levanto: Quando chegará a noite? E até a noite

me farto de angústias.

5. Minha carne se cobre de podridão e de imundície, minha pele racha e supura.
6. Meus dias passam mais depressa do que a lançadeira, e se desvanecem sem deixar esperança.
7. Lembra-te de que minha vida nada mais é do que um sopro, de que meus olhos não mais verão a felicidade;
8. o olho que me via não mais me verá, o teu me procurará, e já não existirei.
9. A nuvem se dissipa e passa: assim, quem desce à região dos mortos não subirá de novo;
10. não voltará mais à sua casa, sua morada não mais o reconhecerá.
11. E por isso não reprimirei minha língua, falarei na angústia do meu espírito, queixar-me-ei na tristeza de minha alma:
12. Porventura, sou eu o mar ou um monstro marinho, para me teres posto um guarda contra mim?
13. Se eu disser: Consolar-me-á o meu leito, e a minha cama me aliviará,
14. tu me aterrarás com sonhos, e me horrorizarás com visões.
15. Preferiria ser estrangulado; antes a morte do que meus tormentos!
16. Sucumbo, deixo de viver para sempre; deixa-me; pois meus dias são apenas um sopro.
17. O que é um homem para fazeres tanto caso dele, para te dignares ocupar-te dele,
18. para visitá-lo todas as manhãs, e prová-lo a cada instante?
19. Quando cessarás de olhar para mim, e deixarás que eu engula minha saliva?

20. Se pequei, que mal te fiz, ó guarda dos homens? Por que me tomas por alvo, e me tornei pesado a ti?
21. Por que não toleras meu pecado e não apagas minha culpa? Eis que vou logo me deitar por terra; tu me procurarás, e já não existirei.

Capítulo 8

1. Bildad de Chua tomou a palavra e disse:
2. Até quando dirás semelhantes coisas, e tuas palavras serão como um furacão?
3. Porventura Deus fará curvar o que é reto, e o Todo-poderoso subverterá a justiça?
4. Se teus filhos o ofenderam, ele os entregou às consequências de suas culpas.
5. Se recorreres a Deus, e implorares ao Todo-poderoso,
6. se fores puro e reto, ele atenderá a tua oração e restaurará a morada de tua justiça;
7. teu começo parecerá pouca coisa diante da grandeza do que se seguirá.
8. Interroga as gerações passadas, e examina com cuidado a experiência dos antepassados;
9. - porque somos uns ignorantes das (coisas) de ontem, nossos dias sobre a terra passam como a sombra -:
10. elas podem instruir-te, falar-te e de seu coração tirar este discurso:
11. Pode o papiro crescer fora do brejo, o junco germinar sem água?
12. Verde ainda, sem ser cortado, ele seca antes que as outras ervas;
13. assim acabam todos os que esquecem Deus, assim perece a esperança do ímpio;
14. sua confiança é como filandras, sua segurança, uma teia de aranha.

15. Ele se apoia sobre uma casa que não se sustenta, atém-se a uma morada que não se mantém de pé.
16. Cheio de vigor, ao sol, faz brotar suas hastes em seu jardim;
17. suas raízes se entrelaçam sobre a pedra, apoiam-se entre rochas;
18. mas se é arrancado de seu lugar, este o renega: nunca te vi.
19. Eis onde termina seu destino, e outros germinarão do solo.
20. Não; Deus não rejeita o homem íntegro, nem dá a mão aos malvados.
21. Ele porá de novo o riso em tua boca e, em teus lábios, gritos de alegria;
22. teus inimigos serão cobertos de vergonha, a tenda dos maus desaparecerá.

Capítulo 9

1. Jó tomou a palavra nestes termos:
2. Sim; bem sei que é assim; como poderia o homem ter razão contra Deus?
3. Se quisesse disputar com ele, não lhe responderia uma vez entre mil.
4. Deus é sábio em seu coração e poderoso, quem pode afrontá-lo impunemente?
5. Ele transporta os montes sem que estes percebam, ele os desmorona em sua cólera.
6. Sacode a terra em sua base, e suas colunas são abaladas.
7. Dá uma ordem ao sol que não se levante, põe um selo nas estrelas.
8. Ele sozinho formou a extensão dos céus, e caminha sobre as alturas do mar.

9. Ele criou a Grande Ursa, Órion, as Plêiades, e as câmaras austrais.
10. Fez maravilhas insondáveis, prodígios incalculáveis.
11. Ele passa despercebido perto de mim, toca levemente em mim sem que eu tenha percebido.
12. Quem poderá impedi-lo de arrebatar uma presa? Quem lhe dirá: Por que fazes isso?
13. De sua cólera Deus não volta atrás; diante dele jazem prosternados os auxiliares de Raab.
14. Quem sou eu para replicar-lhe, para escolher argumentos contra ele?
15. Ainda que eu tivesse razão, não responderia; pediria clemência a meu juiz.
16. Se eu o chamasse, e ele não me respondesse, não acreditaria que tivesse ouvido a minha voz;
17. ele, que me desfaz como um redemoinho, que multiplica minhas feridas sem manifestar o motivo,
18. que não me deixa tomar fôlego, mas me enche de amarguras.
19. Se se busca fortaleza, é ele o forte; se se busca o direito, quem o determinará?
20. Se eu pretendesse ser justo, minha boca me condenaria; se fosse inocente, ela me declararia perverso.
21. Inocente! Sim, eu o sou; pouco me importa a vida, desprezo a existência.
22. Pouco importa; é por isso que eu disse que ele faz perecer o inocente como o ímpio.
23. Se um flagelo causa de repente a morte, ele ri-se do desespero dos inocentes.
24. A terra está entregue nas mãos dos maus, e ele cobre com um véu os olhos de seus juízes; se não é ele, quem é pois (que faz isso)?

25. Os dias de minha vida são mais rápidos do que um corcel, fogem sem ter visto a felicidade
26. passam como as barcas de junco, como a águia que se precipita sobre a presa
27. Se decido esquecer minha queixa, abandonar meu ar triste e voltar a ser alegre,
28. temo por todos os meus tormentos, sabendo que não me absolverás.
29. Tenho certeza de ser condenado: o que me adianta cansar-me em vão?
30. Por mais que me lavasse na neve, que limpasse minhas mãos na lixívia,
31. tu me atirarias na imundície e as minhas próprias vestes teriam horror de mim.
32. (Deus) não é um homem como eu a quem possa responder, com quem eu possa comparecer na justiça,
33. pois que não há entre nós árbitro que ponha sua mão sobre nós dois.
34. Que (Deus) retire sua vara de cima de mim, para pôr um termo a seus medonhos terrores;
35. então lhe falarei sem medo; pois, estou só comigo mesmo.

Capítulo 10

1. A minha alma está desgostosa da vida, dou livre curso ao meu lamento; falarei na amargura de meu coração.
2. Em lugar de me condenar, direi a Deus: Mostra-me por que razão me tratas assim.
3. Encontras prazer em oprimir, em renegar a obra de tuas mãos, em favorecer os planos dos maus?
4. Terás olhos de carne, ou vês as coisas como as veem os homens?
5. Serão os teus dias como os dias de um mortal, e teus anos, como os dos humanos,

6. para que procures a minha culpa e persigas o meu pecado,
7. quando sabes que não sou culpado e que ninguém me pode salvar de tuas mãos?
8. Tuas mãos formaram-me e fizeram-me; mudando de ideia, me destruirás!
9. Lembra-te de que me formaste como o barro; far-me-ás agora voltar à terra?
10. Não me ordenhaste como leite e coalhaste como queijo?
11. De pele e carne me revestiste, de ossos e nervos me teceste:
12. concedeste-me vida e misericórdia; tua providência conservou o meu espírito.
13. Mas eis o que escondias em teu coração, vejo bem o que meditavas.
14. Se peco, me observas, não perdoarás o meu pecado.
15. Se eu for culpado, ai de mim! Se for inocente, não ousarei levantar a cabeça, farto de vergonha e consciente de minha miséria.
16. Esgotado, me caças como um leão. Não cessas de desfraldar contra mim teu estranho poder;
17. redobras contra mim teus assaltos, teu furor cresce contra mim, e vigorosas tropas vêm-me cercar.
18. Por que me tiraste do ventre? Teria morrido; nenhum olho me teria visto.
19. Teria sido como se nunca tivesse existido: do ventre, me teriam levado ao túmulo.
20. Não são bem curtos os dias de minha vida? Que ele me deixe respirar um instante,
21. antes que eu parta, para não mais voltar, ao tenebroso país das sombras da morte,

22. opaca e sombria região, reino de sombra e de caos, onde a noite faz as vezes de claridade.

Capítulo 11

1. Então Sofar de Naama tomou a palavra nestes termos:
2. Ficará sem resposta o que fala muito, dar-se-á razão ao grande falador?
3. Tua loquacidade fará calar a gente; zombarás sem que ninguém te repreenda?
4. Dizes: Minha opinião é a verdadeira, sou puro a teus olhos.
5. Oh! Se Deus pudesse falar, e abrir seus lábios para te responder,
6. revelar-te os mistérios da sabedoria que são ambíguos para o espírito, saberias então que Deus esquece uma parte de tua iniquidade.
7. Pretendes sondar as profundezas divinas, atingir a perfeição do Todo-poderoso?
8. Ela é mais alta do que o céu: que farás? É mais profunda que os infernos: como a conhecerás?
9. É mais longa que a terra, mais larga que o mar.
10. Se ele surge para aprisionar, se apela à justiça, quem o impedirá?
11. Pois ele conhece os malfeitores, descobre a iniquidade, presta atenção.
12. Diante disso, uma cabeça oca poderia compreender, um asno tornar-se-ia razoável.
13. Se voltares teu coração para Deus, e para ele estenderes os braços;
14. se afastares de tuas mãos o mal, e não abrigares a iniquidade debaixo de tua tenda,
15. então poderás erguer a fronte sem mancha; serás estável, sem mais nenhum temor.

16. Esquecerás daí por diante as tuas penas: como águas que passaram, serão apenas uma lembrança;
17. o futuro te será mais brilhante do que o meio-dia, as trevas se mudarão em aurora;
18. terás confiança e ficarás cheio de esperança: olhando em volta de ti, dormirás tranquilo;
19. repousarás sem que ninguém te inquiete muitos acariciarão teu rosto,
20. mas os olhos dos maus serão consumidos; para eles, nenhum refúgio; não terão outra esperança senão em seu último suspiro.

Capítulo 12

1. Jó tomou a palavra nestes termos:
2. Sois mesmo gente muito hábil, e convosco morrerá a sabedoria.
3. Tenho também o espírito como o vosso (não vos sou inferior): quem, pois, ignoraria o que sabeis?
4. Os amigos escarnecem daquele que invoca Deus para que ele lhe responda, e zombam do justo e do inocente.
5. Vergonha para a infelicidade! É o modo de pensar do infeliz; só há desprezo para aquele cujo pé fraqueja.
6. As tendas dos bandidos gozam de paz; segurança para aqueles que provocam Deus, que não têm outro Deus senão o próprio braço.
7. Pergunta, pois, aos animais e eles te ensinarão; às aves do céu e elas te instruirão.
8. Fala (aos répteis) da terra, e eles te responderão, e aos peixes do mar, e eles te darão lições.
9. Entre todos esses seres quem não sabe que a mão de Deus fez tudo isso,
10. ele que tem em mãos a alma de tudo o que vive, e o sopro de vida de todos os humanos?

11. Não discerne o ouvido as palavras como o paladar discerne o sabor das iguarias?
12. A sabedoria pertence aos cabelos brancos, a longa vida confere a inteligência.
13. Em (Deus) residem sabedoria e poder; ele possui o conselho e a inteligência.
14. O que ele destrói não será reconstruído; se aprisionar um homem, ninguém há que o solte.
15. Quando faz as águas pararem, há seca; se as soltar, submergirão a terra.
16. Nele há força e prudência; ele conhece o que engana e o enganado;
17. faz os árbitros andarem descalços, torna os juízes estúpidos;
18. desata a cinta dos reis e cinge-lhes os rins com uma corda;
19. faz os sacerdotes andarem descalços, e abate os poderosos;
20. tira a palavra aos mais seguros de si mesmos e retira a sabedoria dos velhos;
21. derrama o desprezo sobre os nobres, afrouxa a cinta dos fortes,
22. põe a claro os segredos das trevas, e traz à luz a sombra da morte.
23. Torna grandes as nações, e as destrói; multiplica os povos, depois os suprime.
24. Tira a razão dos chefes da terra e os deixa perdidos num deserto sem pista;
25. andam às apalpadelas nas trevas, sem luz; tropeçam como um embriagado.

Capítulo 13

1. Meus olhos viram todas essas coisas, meus ouvidos as ouviram e as guardaram;

2. aquilo que vós sabeis, eu também o sei, não vos sou inferior em nada.
3. Mas é com o Todo-poderoso que eu desejaria falar, é com Deus que eu desejaria discutir,
4. pois vós não sois mais que impostores, não sois senão médicos que não prestam para nada.
5. Se pudésseis guardar silêncio, tomar-vos-iam por sábios.
6. Escutai, pois, minha defesa, atendei aos quesitos que vou anunciar.
7. Para defender Deus, ireis dizer mentiras. Será preciso enganardes em seu favor?
8. Tereis, para com ele, juízos preconcebidos, e vos arvorais em ser seus advogados?
9. Seria, porventura, bom que ele vos examinasse? Iríeis enganá-lo como se engana um homem?
10. Ele não deixará de vos castigar, se tomardes seu partido ocultamente.
11. Sua majestade não vos atemorizará? Seus terrores não vos esmagarão?
12. Vossos argumentos são razões de poeira, vossas dilapidações são obras de barro.
13. Calai-vos! Deixai-me! Quero falar: aconteça depois o que acontecer!
14. Lacero a minha carne com os meus dentes, ponho minha vida em minha mão.
15. Se ele me mata, nada mais tenho a esperar, e assim mesmo defenderei minha causa diante dele.
16. Isso já será minha salvação, que o ímpio não seja admitido em sua presença.
17. Escutai, pois, meu discurso, dai ouvido às minhas explicações;

18. estou pronto para defender minha causa, sei que sou eu quem tem razão.
19. Se alguém quiser demandar contra mim no mesmo instante desejarei calar e morrer.
20. Poupai-me apenas duas coisas! E não me esconderei de tua face:
21. afasta de sobre mim a tua mão, põe um termo ao medo de teus terrores.
22. Chama por mim, e eu te responderei; ou então, falarei eu, e tu terás a réplica.
23. Quantas faltas e pecados cometi eu? Dá-me a conhecer minhas faltas e minhas ofensas.
24. Por que escondes de mim a tua face, e por que me consideras como um inimigo?
25. Queres, então, assustar uma folha levada pelo vento, ou perseguir uma folha ressequida?
26. Pois queres ditar contra mim amargas sentenças e queres que me sejam imputadas as faltas de minha mocidade,
27. queres enfiar os meus pés no cepo, espiar todos os meus passos, e contar os rastos de meus pés?
28. (E ele se gasta como um pau bichado, como um tecido devorado pela traça).

Capítulo 14

1. O homem nascido da mulher vive pouco tempo e é cheio de muitas misérias;
2. é como uma flor que germina e logo fenece, uma sombra que foge sem parar.
3. E é sobre ele que abres os olhos e o chamas a juízo contigo.
4. Quem pode ser puro da sujeira? Ninguém, ninguém!
5. Mesmo que sua vida na terra seja apenas um dia e se em teu poder está o número dos seus meses e fixado

um limite que ele não ultrapassará,

6. afasta dele os teus olhos; deixa-o até que acabe o seu dia como um trabalhador.
7. Para uma árvore, há esperança; cortada, pode reverdecer e os seus ramos brotam.
8. Quando sua raiz tiver envelhecido na terra e seu tronco estiver morto no solo,
9. ao contato com a água, tornar-se-á verde de novo, e distenderá ramos como uma jovem planta.
10. Mas quando o homem morre, fica estendido; o mortal expira; onde está ele?
11. As águas correm do lago, o rio se esgota e seca;
12. assim o homem se deita para não mais levantar. Durante toda a duração dos céus, ele não despertará; jamais sairá de seu sono.
13. Se, pelo menos, me escondesses na região dos mortos, ao abrigo, até que tua cólera tivesse passado, se me fixasses um limite em que te lembrasses de mim!
14. Se um homem, uma vez morto, pudesse reviver! Todo o tempo de meu combate eu esperaria até que me viessem soerguer,
15. tu me chamarias e eu te responderia; estenderias a tua destra para a obra de tuas mãos.
16. Mas agora contas os meus passos e observas todos os meus pecados;
17. tu selaste como num saco os meus crimes, puseste um sinal sobre minhas iniquidades.
18. Mas a montanha acaba por cair e o rochedo desmorona longe de seu lugar;
19. as águas escavam a pedra, o aluvião leva a terra móvel; assim aniquilas a esperança do homem.
20. Tu o pões por terra; ele se vai embora para sempre; tu o desfiguras e o mandas embora.

21. Estejam os seus filhos honrados, ele o ignora; sejam eles humilhados, não faz caso.
22. É somente por ele que sua carne sofre; sua alma só se lamenta por ele.

Capítulo 15

1. Elifaz de Temã tomou a palavra nestes termos:
2. Porventura, responde o sábio como se falasse ao vento e enche de ar o seu ventre?
3. Defende-se ele com fúteis argumentos, e com palavras que não servem para nada?
4. Acabarás destruindo a piedade, reduzes a nada o respeito devido a Deus;
5. pois é a iniquidade que inspira teus discursos e adotas a linguagem dos impostores.
6. É a tua boca que te condena e não eu; são teus lábios que dão testemunho contra ti mesmo.
7. És, porventura, o primeiro homem que nasceu, e foste tu gerado antes das colinas?
8. Assististe, porventura, ao conselho de Deus, monopolizaste a sabedoria?
9. Que sabes tu que nós ignoremos, que aprendeste que não nos seja familiar?
10. Há entre nós também velhos de cabelos brancos, muito mais avançados em dias do que teu pai.
11. Fazes pouco caso das consolações divinas, e das doces palavras que te são dirigidas?
12. Por que te deixas levar pelo impulso de teu coração, e o que significam esses maus olhares?
13. É contra Deus que ousas encolerizar-te e que tua boca profere tais discursos!
14. Que é o homem para que seja puro e o filho da mulher, para que seja justo?

15. Nem mesmo de seus santos Deus se fia, e os céus não são puros a seus olhos;
16. quanto mais do ser abominável e corrompido, o homem, que bebe a iniquidade como a água?
17. Ouve-me; vou instruir-te: eu te contarei o que vi,
18. aquilo que os sábios ensinam, aquilo que seus pais não lhes ocultaram,
19. (aos quais, somente, foi dada esta terra, e no meio dos quais não tinha penetrado estrangeiro algum).
20. Em todos os dias de sua vida o mau está angustiado, os anos do opressor são em número restrito,
21. ruídos terrificantes ressoam-lhe aos ouvidos, no seio da paz, lhe sobrevém o destruidor.
22. Ele não espera escapar das trevas, está destinado ao gume da espada.
23. Anda às tontas à procura de seu pão, sabe que o dia das trevas está a seu lado.
24. A tribulação e a angústia vêm sobre ele como um rei que vai para o combate,
25. porque levantou a mão contra Deus, e desafiou o Todo-poderoso,
26. correndo contra ele com a cabeça levantada, por detrás da grossura de seus escudos;
27. porque cobriu de gordura o seu rosto, e deixou a gordura ajuntar-se sobre seus rins,
28. habitando em cidades desoladas, em casas que foram abandonadas, destinadas a se tornarem montões de pedras;
29. não se enriquecerá, nem os seus bens resistirão, não mais estenderá sua sombra sobre a terra,
30. não escapará às trevas; o fogo queimará seus ramos, e sua flor será levada pelo vento.

31. (Que não se fie na mentira: ficará prisioneiro dela; a mentira será a sua recompensa).
32. Suas ramagens secarão antes da hora, seus sarmentos não ficarão verdes;
33. como a vinha, sacudirá seus frutos verdes, como a oliveira, deixará cair a flor.
34. Pois a raça dos ímpios é estéril, e o fogo devora as tendas do suborno.
35. Quem concebe o mal, gera a infelicidade: é o engano que amadurece em seu seio.

Capítulo 16

1. Jó respondeu então nestes termos:
2. Já ouvi muitas vezes discursos semelhantes, sois todos uns consoladores importunos.
3. Quando terão fim essas palavras atiradas ao ar? Que é que te excitava a falar?
4. Eu também podia falar como vós, se estivésseis em meu lugar. Arranjaria discursos a vosso respeito, e sacudiria a cabeça acerca de vós;
5. eu vos encorajaria verbalmente, e moveria os meus lábios sem nenhuma avareza.
6. Se falo, nem por isso se aplaca a minha dor; se calo, estará ela consolada?
7. Mas Deus me extenuou; estou aniquilado; toda a sua tropa me pegou.
8. Minha magreza tornou-se testemunho contra mim, ela depõe contra mim.
9. Sua cólera me fere e me persegue, ele range os dentes contra mim. Meus inimigos dardejam os olhos sobre mim.
10. Abrem a boca para me devorar; batem-me na face para me ultrajar, rebelam-se todos contra mim.

11. Deus me entrega aos perversos, joga-me nas mãos dos malvados.
12. Eu estava em paz, ele ma tirou, segurou-me pela nuca e me pôs em pedaços. Tomou-me como alvo.
13. Suas setas voam em volta de mim. Ele rasga meus rins sem piedade, espalha meu fel por terra.
14. Abre em mim brecha sobre brecha, ataca-me como um guerreiro.
15. Cosi um saco sobre minha pele, rolei minha fronte no pó.
16. Meu rosto está vermelho de lágrimas, a sombra da morte estende-se sobre minhas pálpebras.
17. Entretanto, não há violência em minhas mãos e minha oração é pura.
18. Ó terra, não cubras o meu sangue, e que seu grito não seja sufocado pela tumba.
19. Tenho desde já uma testemunha no céu, um defensor na alturas.
20. Minha oração subiu até Deus, meus olhos choram diante dele.
21. Que ele mesmo julgue entre o homem e Deus, entre o homem e seu semelhante!
22. Pois meus anos contados se esgotam, entro numa vereda por onde não passarei de novo.

Capítulo 17

1. O sopro de minha vida vai-se consumindo, os meus dias se apagam, só me resta o sepulcro.
2. Estou cercado por zombadores, meu olho vela por causa de seus ultrajes.
3. Sê tu mesmo a minha caução junto de ti, e quem ousará bater em minha mão?
4. Pois fechaste o seu coração à inteligência, por isto não os deixarás triunfar.

5. Há quem convide seus amigos à partilha, quando desfalecem os olhos de seus filhos.
6. Ele me reduziu a ser a fábula dos povos, e me cospem no rosto.
7. Meus olhos estão atingidos pela tristeza, todo o meu corpo não é mais que uma sombra.
8. As pessoas retas estão estupefatas, e o inocente se irrita contra o ímpio;
9. o justo, entretanto, persiste no seu caminho, o homem de mãos puras redobra de coragem.
10. Mas vós todos voltai, vinde, pois não acharei entre vós nenhum sábio?
11. Meus dias se esgotam, meus projetos estão aniquilados, frustraram-se os projetos do meu coração.
12. Fazem da noite, dia, a luz da manhã é para mim como trevas.

l3 Deverei esperar? A região dos mortos é a minha morada, preparo meu leito no local tenebroso. l4 Disse ao sepulcro: És meu pai e aos vermes: Vós sois minha mãe e minha irmã.
l5 Onde está, pois, minha esperança? E minha felicidade, quem a entrevê?
l6 Descerão elas comigo à região dos mortos, e nos afundaremos juntos na terra?

Capítulo 18

1. Bildad de Chua falou então nestes termos:
2. Quando acabarás de falar, e terás a sabedoria de nos deixar dizer?
3. Por que nos consideras como animais, e por que passamos por estúpidos a teus olhos?
4. Tu que te rasgas em teu furor, é preciso que por tua causa a terra seja abandonada, e que os rochedos mudem de lugar?

5. Sim, a luz do mau se apagará, e a flama de seu fogo cessará de alumiar.
6. A luz obscurece em sua tenda, e sua lâmpada sobre ele se apagará;
7. seus passos firmes serão cortados, seus próprios desígnios os farão tropeçar.
8. Seus pés se prendem numa rede, e ele anda sobre malhas.
9. A armadilha o segura pelo calcanhar, um laço o aperta.
10. Uma corda se esconde sob a terra para pegá-lo, uma armadilha, ao longo da vereda.
11. De todas as partes temores o amedrontam, e perseguem-no passo a passo.
12. A calamidade vem faminta sobre ele, a infelicidade está postada a seu lado.
13. A pele de seu corpo é devorada, o filho mais velho da morte devora-lhe os membros;
14. é arrancado da tenda, onde se sentia seguro, levam-no ao rei dos terrores.
15. Podes estabelecer-te em sua tenda: ele não existe mais; o enxofre é espalhado em seu domínio.
16. Por baixo suas raízes secam, e por cima seus ramos definham.
17. Sua memória apaga-se da terra, nada mais lembra o seu nome na região.
18. É arrojado da luz para as trevas, é desterrado do mundo.
19. Não tem descendente nem posteridade em sua tribo, nem sobrevivente algum em sua morada.
20. O Ocidente está estupefato com sua sorte, o Oriente treme diante dela.

2l Eis o que acontece com as tendas dos ímpios, os lugares habitados pelo homem que não conhece Deus.

Capítulo 19

1. Jó respondeu então nestes termos:
2. Até quando afligireis a minha alma e me atormentareis com vossos discursos?
3. Eis que já por dez vezes me ultrajastes, e não vos envergonhais de me insultar.
4. Mesmo que eu tivesse verdadeiramente pecado, minha culpa só diria respeito a mim mesmo.
5. Se vos quiserdes levantar contra mim, e convencer-me de ignomínia,
6. sabei que foi Deus quem me afligiu e me cercou com suas redes.
7. Clamo contra a violência, e ninguém me responde; levanto minha voz, e não há quem me faça justiça.
8. Fechou meu caminho para que eu não possa passar, e espalha trevas pelo meu caminho;
9. despojou-me de minha glória, e tirou-me a coroa da cabeça.
10. Demoliu-me por inteiro, e pereço, desenraizou minha esperança como uma árvore,
11. acendeu a sua cólera contra mim, tratou-me como um inimigo.
12. Suas milícias se concentraram, construíram aterros para me assaltarem, acamparam em volta de minha tenda.
13. Meus irmãos foram para longe de mim, meus amigos de mim se afastaram.
14. Meus parentes e meus íntimos desapareceram, os hóspedes de minha casa esqueceram-se de mim.
15. Minhas servas olham-me como um estranho, sou um desconhecido para elas.
16. Chamo meu escravo, ele não responde, preciso suplicar-lhe com a boca.

17. Minha mulher tem horror de meu hálito, sou pesado aos meus próprios filhos.
18. Até as crianças caçoam de mim; quando me levanto, troçam de mim.
19. Meus íntimos me abominam, aqueles que eu amava voltam-se contra mim.
20. Meus ossos estão colados à minha pele, à minha carne, e fujo com a pele de meus dentes.
21. Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, ao menos vós, que sois meus amigos, pois a mão de Deus me feriu.
22. Por que me perseguis como Deus, e vos mostrais insaciáveis de minha carne?
23. Oh!, se minhas palavras pudessem ser escritas, consignadas num livro,
24. gravadas por estilete de ferro em chumbo, esculpidas para sempre numa rocha!
25. Eu o sei: meu vingador está vivo, e aparecerá, finalmente, sobre a terra.
26. Por detrás de minha pele, que envolverá isso, na minha própria carne, verei Deus.
27. Eu mesmo o contemplarei, meus olhos o verão, e não os olhos de outro; meus rins se consomem dentro de mim.
28. Pois, se dizes: Por que o perseguimos, e como encontraremos nele uma razão para condená-lo?
29. Temei o gume da espada, pois a cólera de Deus persegue os maus, e sabereis que há uma justiça.

Capítulo 20

1. Sofar de Naama falou nestes termos:
2. É por isso que meus pensamentos me sugerem uma resposta, e estou impaciente por falar.

3. Ouvi queixas injuriosas, foram palavras vãs que responderam a meu espírito.
4. Não sabes bem que, em todos os tempos, desde que o homem foi posto na terra,
5. o triunfo dos maus é breve, e a alegria do ímpio só dura um instante?
6. Ainda mesmo que sua estatura chegasse até o céu e sua cabeça tocasse a nuvem,
7. como o seu próprio esterco, ele perece para sempre, e aqueles que o viam, indagam onde ele está.
8. Como um sonho, ele voa, ninguém mais o encontra, desaparece como uma visão noturna.
9. O olho que o viu, já não mais o vê, nem o verá mais a sua morada.
10. Seus filhos aplacarão os pobres, suas mãos restituirão suas riquezas.
11. Seus ossos estavam cheios de vigor juvenil, sua mocidade deita-se com ele no pó.
12. Se o mal lhe foi doce na boca, se o ocultou debaixo da língua,
13. se o reteve e não o abandonou, se o saboreou com seu paladar,
14. esse alimento se transformará em suas entranhas, e se converterá interiormente em fel de áspides.
15. Vomitará as riquezas que engoliu; Deus as fará sair-lhe do ventre.
16. Sugava o veneno de áspides, a língua da víbora o matará.
17. Não verá correr os riachos de óleo, as torrentes de mel e de leite.
18. Vomitará seu ganho, sem poder engoli-lo, não gozará o fruto de seu tráfico.

19. Porque maltratou, desamparou os pobres, roubou uma casa que não tinha construído,
20. porque sua avidez é insaciável, não salvará o que lhe era mais caro.
21. Nada escapava à sua voracidade: é por isso que sua felicidade não há de durar.
22. Em plena abundância, sentirá escassez; todos os golpes da infelicidade caem sobre ele.
23. Para encher-lhe o ventre (Deus) desencadeia o fogo de sua cólera, e fará chover a dor sobre ele.
24. Se foge diante da arma de ferro, o arco de bronze o traspassa,
25. um dardo sai-lhe das costas, um aço fulgurante sai-lhe do fígado. O terror desaba sobre ele,
26. e ser-lhe-ão reservadas as trevas. Um fogo, que o homem não acendeu, o devora e consome o que sobra em sua tenda.
27. Os céus revelam seu crime, a terra levanta-se contra ele,
28. uma torrente joga-se contra sua casa, que é levada no dia da cólera divina.
29. Tal é a sorte que Deus reserva ao mau, e a herança que Deus lhe destina.

Capítulo 21

1. Jó tomou então a palavra nestes termos:
2. Ouvi, ouvi minhas palavras, que eu tenha pelo menos esse consolo de vossa parte.
3. Permiti que eu fale; quando tiver falado, zombai à vontade.
4. É de um homem que me queixo? E como não hei de perder a paciência?
5. Olhai para mim; ireis ficar estupefatos e poreis a mão sobre a boca.

6. Quando penso nisso, fico estarrecido, e todo o meu corpo treme.
7. Como é que os maus vivem, envelhecem, e cresce o seu vigor?
8. Sua posteridade prospera diante deles, e seus descendentes sob seus olhos;
9. sua casa é tranquila, sem alarmes, a vara de Deus não os atinge.
10. Seu touro é cada vez mais fecundo, sua vaca dá cria sem nunca abortar.
11. Deixam os filhos correr como carneiros, e os seus pequenos saltam e brincam.
12. Cantam ao som do pandeiro e da cítara, divertem-se ao som da flauta.
13. Passam os dias na alegria, e descem tranquilamente à região dos mortos.
14. Ora, dizem a Deus: Afasta-te de nós, não queremos conhecer os teus caminhos;
15. quem é o Todo-poderoso para que o sirvamos? Que vantagem temos em lhe fazer orações?
16. A felicidade não está em suas mãos? Contudo, longe de mim esteja o modo de pensar dos ímpios!
17. Quantas vezes vemos apagar-se a lâmpada dos ímpios, e a ruína desabar sobre eles?
18. São eles como a palha ao sopro do vento, como a cinza tragada pelo turbilhão?
19. Deus (assim dizem), reserva para os filhos o castigo do pai. Que ele mesmo o puna, para que o sinta!
20. Que veja com os próprios olhos a sua ruína, e ele mesmo beba da cólera do Todo-poderoso!
21. Que se lhe dá do que será feito de sua casa depois dele, se o número de seus meses já está contado?

22. É a Deus, que se irá ensinar a sabedoria, a ele, que julga os seres superiores?
23. Um morre no seio da prosperidade, plenamente feliz e tranquilo,
24. os flancos cobertos de gordura, e a medula dos ossos cheia de seiva;
25. o outro morre com a amargura na alma, sem ter gozado a felicidade;
26. juntos se deitam na terra e os vermes recobrem a ambos.
27. Ah! conheço vossos pensamentos, os julgamentos iníquos que fazeis de mim.
28. Dizeis: Onde está a casa do tirano, onde está a tenda em que habitavam os ímpios?
29. Não interrogastes os viajantes? Contestaríeis seus testemunhos?
30. No dia da infelicidade o ímpio é poupado, no dia da cólera ele escapa.
31. Quem reprova diante dele o seu proceder, e lhe pede contas de seus atos?
32. Levam-no ao sepulcro, ficarão de vigília em sua câmara funerária.
33. Os torrões do vale são-lhe leves; todos os homens irão em sua companhia, e foram inumeráveis seus predecessores.
34. Que significam, pois, essas vãs consolações? Todas as vossas respostas são apenas perfídia.

Capítulo 22

1. Elifaz de Temã tomou a palavra nestes termos:
2. Pode o homem ser útil a Deus? O sábio só é útil a si mesmo.
3. De que serve ao Todo-poderoso que tu sejas justo? Tem ele interesse que teu proceder seja íntegro?

4. É por causa de tua piedade que ele te pune, e entra contigo em juízo?
5. Não é enorme a tua malícia, e não são inumeráveis as tuas iniquidades?
6. Sem causa tomaste penhores a teus irmãos, despojaste de suas vestes os miseráveis;
7. não davas água ao sedento, recusavas o pão ao esfomeado.
8. A terra era do mais forte, e o protegido é que nela se estabelecia.
9. Despedias as viúvas com as mãos vazias, quebravas os braços dos órfãos.
10. Eis por que estás cercado de laços, e os terrores súbitos te amedrontam.
11. A luz obscureceu-se; já não vês nada; e o dilúvio águas te engole.
12. Não está Deus nas alturas dos céus? Vê a cabeça das estrelas como está alta!
13. E dizes: Que sabe Deus? Pode ele julgar através da nuvem opaca?
14. As nuvens formam um véu que o impede de ver; ele passeia pela abóbada do céu.
15. Segues, pois, rotas antigas por onde andavam os homens iníquos
16. que foram arrebatados antes do tempo, e cujos fundamentos foram arrastados com as águas,
17. e que diziam a Deus: Retira-te de nós, que poderia fazer-nos o Todo-poderoso?
18. Foi ele, entretanto, que lhes cumulou de bens as casas; - longe de mim os conselhos dos maus! -
19. Vendo-os, os justos se alegram, e o inocente zomba deles:

20. Nossos inimigos estão aniquilados, e o fogo devorou-lhes as riquezas!
21. Reconcilia-te, pois, com (Deus) e faz as pazes com ele, é assim que te será de novo dada a felicidade;
22. aceita a instrução de sua boca e põe suas palavras em teu coração.
23. Se te voltares humildemente para o Todo-poderoso, se afastares a iniquidade de tua tenda,
24. se atirares as barras de ouro ao pó, e o ouro de Ofir entre os pedregulhos da torrente,
25. o Todo-poderoso será teu ouro e um monte de prata para ti.
26. Então farás do Todo-poderoso as tuas delícias, e levantarás teu rosto a Deus.
27. Tu lhe rogarás, e ele te ouvirá, e cumprirás os teus votos:
28. formarás os teus projetos, que terão feliz êxito, e a luz brilhará em tuas veredas.
29. Pois Deus abaixa o altivo e o orgulhoso, mas socorre aquele que abaixa os olhos.
30. Salva o inocente, o qual é libertado pela pureza de suas mãos.

Capítulo 23

1. Jó tomou a palavra nestes termos:
2. Sim, hoje minha queixa é uma revolta; sua mão pesa sobre meus suspiros.
3. Ah! se pudesse encontrá-lo, e chegar até seu trono!
4. Exporia diante dele minha causa, encheria minha boca de argumentos,
5. saberia o que ele iria responder-me, e veria o que ele teria para me dizer.

6. Oporia ele contra mim a sua onipotência? Bastaria que lançasse os olhos em mim;
7. seria então um justo a discutir com ele, e eu iria embora definitivamente absolvido pelo meu juiz.
8. Mas se eu for ao oriente, lá ele não está; ao ocidente, não o encontrarei;
9. se o procuro ao norte, não o vejo; se me volto para o sul, não o descubro.
10. Mas ele conhece o meu caminho; e se me põe à prova, dela sairei puro como o ouro.
11. Meu pé seguiu os seus traços, guardei o seu caminho sem me desviar.
12. Não me afastei dos preceitos de seus lábios, guardei no meu íntimo as palavras de sua boca.
13. Mas ele decidiu alguma coisa; quem o fará voltar atrás? Ele faz o que bem lhe agrada.
14. Realizará seu desígnio a meu respeito, e tem muitos projetos iguais a este.
15. Eis por que sua presença me atemoriza: basta o seu pensamento para me fazer tremer.
16. Deus fundiu o meu coração, o Todo-poderoso me enche de terror.
17. Sucumbo diante das trevas, as trevas cobriram-me o rosto.

Capítulo 24

1. Por que não reserva tempos para si o Todo-poderoso? E por que ignoram seus dias os que lhe são fiéis?
2. Os maus mudam as divisas das terras, e fazem pastar o rebanho que roubaram.
3. Empurram diante de si o jumento do órfão, e tomam em penhor o boi da viúva.
4. Afastam os pobres do caminho, todos os miseráveis da região precisam esconder-se.

5. Como os asnos no deserto, saem para o trabalho, à procura do que comer, à procura do pão para seus filhos.
6. Ceifam a forragem num campo, vindimam a vinha do ímpio.
7. Passam a noite nus, sem roupa, sem cobertor contra o frio.
8. São banhados pelas chuvas da montanha; sem abrigo, abraçam-se com as rochas.
9. Arrancam o órfão do seio materno, tomam em penhor as crianças do pobre.
10. Andam nus, despidos, esfomeados, carregam feixes.
11. Espremem o óleo nos celeiros, pisam os lagares, morrendo de sede.
12. Sobe da cidade o estertor dos moribundos, a alma dos feridos grita: Deus não ouve suas súplicas.
13. Outros são rebeldes à luz, não conhecem seus caminhos, não habitam em suas veredas.
14. O homicida levanta-se quando cai o dia, para matar o pobre e o indigente; o ladrão vagueia durante a noite.
15. O adúltero espreita o crepúsculo: Ninguém me verá, diz ele, e põe um véu no rosto.
16. Nas trevas, forçam as casas; escondem-se durante o dia; não conhecem a luz.
17. Para eles, com efeito, a manhã é uma sombra espessa, pois estão acostumados aos terrores da noite.
18. Correm rapidamente à superfície das águas, sua herança é maldita na terra; já não tomarão o caminho das vinhas.
19. Como a seca e o calor absorvem a água das neves, assim a região dos mortos engole os pecadores.
20. O ventre que o gerou, esquece-o, os vermes fazem dele as suas delícias; ninguém mais se lembra dele.

21. A iniquidade é quebrada como uma árvore. Maltratava a mulher estéril e sem filhos, não fazia o bem à viúva;
22. punha sua força a serviço dos poderosos. Levanta-se e já não pode mais contar com a vida.
23. Ele lhes dá segurança e apoio, mas seus olhos vigiam seus caminhos.
24. Levantam-se, subitamente já não existem; caem; como os outros, são arrebatados, são ceifados como cabeças de espigas.
25. Se assim não é, quem me desmentirá, quem reduzirá a nada as minhas palavras?

Capítulo 25

1. Bildad de Chua tomou então a palavra nestes termos:
2. A ele, o poder e a majestade, em sua alta morada faz reinar a paz.
3. Podem ser contadas as suas legiões? Sobre quem não se levanta a sua luz?
4. Como seria justo o homem diante de Deus, como seria puro o filho da mulher?
5. Até mesmo a luz não brilha e as estrelas não são puras a seus olhos;
6. quanto menos o homem, esse verme e o filho do homem, esse vermezinho.

Capítulo 26

1. Jó tomou então a palavra nestes termos:
2. Como sabes sustentar bem o fraco, e socorrer um braço sem vigor!
3. Como sabes aconselhar o ignorante, e dar mostras de abundante sabedoria!
4. A quem diriges este discurso? Sob a inspiração de quem falas tu?

5. As sombras agitam-se embaixo (da terra), as águas e seus habitantes (estão temerosos).
6. A região dos mortos está aberta diante dele, os infernos não têm véu.
7. Estende o setentrião sobre o vácuo, suspende a terra acima do nada.
8. Prende as águas em suas nuvens, e as nuvens não se rasgam sob seu peso.
9. Vela a face da lua, estendendo sobre ela uma nuvem.
10. Traçou um círculo à superfície das águas, onde a luz confina com as trevas.
11. As colunas do céu estremecem e assustam-se com a sua ameaça.
12. Com seu poder levanta o mar, com sua sabedoria destruiu Raab.
13. Seu sopro varreu os céus, e sua mão feriu a serpente fugitiva.
14. Eis que tudo isso não é mais que o contorno de suas obras, e se apenas percebemos um fraco eco dessas obras, quem compreenderá o trovão de seu poder?

Capítulo 27

1. Jó continuou seu discurso nestes termos:
2. Pela vida de Deus que me recusa justiça, pela vida do Todo-poderoso que enche minha alma de amargura,
3. enquanto em mim houver alento, e o sopro de Deus passar por minhas narinas,
4. meus lábios nada pronunciarão de perverso e minha língua não proferirá mentira.
5. Longe de mim vos dar razão! Até o último suspiro defenderei minha inocência,
6. mantenho minha justiça, não a abandonarei; minha consciência não acusa nenhum de meus dias.

7. Que meu inimigo seja tratado como culpado, e meu adversário como um mentiroso!
8. Que pode esperar o ímpio de sua oração, quando eleva para Deus a sua alma?
9. Deus escutará seu clamor quando a angústia cair sobre ele?
10. Encontra ele suas delícias no Todo-poderoso, invoca ele Deus em todo o tempo?
11. Eu vos ensinarei o proceder de Deus, não vos ocultarei os desígnios do Todo-poderoso.
12. Mas todos vós já o sabeis; e por que proferis palavras vãs?
13. Eis a sorte que Deus reserva aos maus, e a parte reservada ao violento pelo Todo-poderoso.
14. Se seus filhos se multiplicam, é para a espada, e seus descendentes não terão o que comer.
15. Seus sobreviventes serão sepultados na morte, e suas viúvas não os chorarão.
16. Se amontoa prata como poeira, se ajunta vestimentas como argila,
17. ele amontoa, mas é o justo quem os veste, é um homem honesto quem herda a prata.
18. Constrói sua casa como a casa da aranha, como a choupana que o vigia constrói.
19. Deita-se rico: é pela última vez. Quando abre os olhos, já deixou de sê-lo.
20. O terror o invade como um dilúvio, um redemoinho o arrebata durante a noite.
21. O vento de leste o levanta e o faz desaparecer: varre-o violentamente de seu lugar.
22. Precipitam-se sobre ele sem poupá-lo, é arrastado numa fuga desvairada.

23. Sua ruína é aplaudida; de sua própria casa assobiarão sobre ele.

Capítulo 28

1. Há lugares de onde se tira a prata, lugares onde o ouro é apurado;
2. o ferro é extraído do solo, o cobre é extraído de uma pedra fundida.
3. Foi posto um fim às trevas, escavaram-se as últimas profundidades da rocha obscura e sombria.
4. Longe dos lugares habitados (o mineiro) abre galerias que são ignoradas pelos pés dos transeuntes; suspenso, vacila longe dos humanos.
5. A terra, que produz o pão, é sacudida em suas entranhas como se fosse pelo fogo.
6. As rochas encerram a safira, assim como o pó do ouro.
7. A águia não conhece a vereda, o olho do abutre não a viu;
8. os altivos animais não a pisaram, o leão não passou por ela.
9. O homem põe a mão no sílex, derruba as montanhas pela base;
10. fura galerias nos rochedos, o olho pode ver nelas todos os tesouros.
11. Explora as nascentes dos rios, e põe a descoberto o que estava escondido.
12. Mas a sabedoria, de onde sai ela? Onde está o jazigo da inteligência?
13. O homem ignora o caminho dela, ninguém a encontra na terra dos vivos.
14. O abismo diz: Ela não está em mim. Não está comigo, diz o mar.
15. Não pode ser adquirida com ouro maciço, não pode ser comprada a peso de prata.

16. Não pode ser posta em balança com o ouro de Ofir, com o ônix precioso ou a safira.
17. Não pode ser comparada nem ao ouro nem ao vidro, ninguém a troca por vaso de ouro fino.
18. Quanto ao coral e ao cristal, nem se fala, a sabedoria vale mais do que as pérolas.
19. Não pode ser igualada ao topázio da Etiópia, não pode ser equiparada ao mais puro ouro.
20. De onde vem, pois, a sabedoria? Onde está o jazigo da inteligência?
21. Um véu a oculta de todos os viventes, até das aves do céu ela se esconde.
22. Dizem o inferno e a morte: Apenas ouvimos falar dela.
23. Deus conhece o caminho para encontrá-la, é ele quem sabe o seu lugar,
24. porque ele vê até os confins da terra, e enxerga tudo o que há debaixo do céu.
25. Quando ele se ocupava em pesar os ventos, e em regular a medida das águas,
26. quando fixava as leis da chuva, e traçava uma rota aos relâmpagos,
27. então a viu e a descreveu, penetrou-a e escrutou-a.
28. Depois disse ao homem: O temor do Senhor, eis a sabedoria; fugir do mal, eis a inteligência.

Capítulo 29

1. Jó continuou seu discurso nestes termos:
2. Quem me tornará tal como antes, nos dias em que Deus me protegia,
3. quando a sua lâmpada luzia sobre a minha cabeça, e a sua luz me guiava nas trevas?
4. Tal como eu era nos dias de meu outono, quando Deus velava como um amigo sobre minha tenda,

5. quando o Todo-poderoso estava ainda comigo, e meus filhos em volta de mim;
6. quando os meus pés se banhavam no creme, e o rochedo em mim derramava ondas de óleo;
7. quando eu saía para ir à porta da cidade, e me assentava na praça pública?
8. Viam-me os jovens e se escondiam, os velhos levantavam-se e ficavam de pé;
9. os chefes interrompiam suas conversas, e punham a mão sobre a boca;
10. calava-se a voz dos príncipes, a língua colava-se-lhes no céu da boca.
11. Quem me ouvia felicitava-me, quem me via dava testemunho de mim.
12. Livrava o pobre que pedia socorro, e o órfão que não tinha apoio.
13. A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim, e eu dava alegria ao coração da viúva.
14. Revestia-me de justiça, e a equidade era para mim como uma roupa e um turbante.
15. Era os olhos do cego e os pés daquele que manca;
16. era um pai para os pobres, examinava a fundo a causa dos desconhecidos.
17. Quebrava o queixo do perverso, e arrancava-lhe a presa de entre os dentes.
18. Eu dizia: Morrerei em meu ninho, meus dias serão tão numerosos quanto os da fênix.
19. Minha raiz atinge as águas, o orvalho ficará durante a noite sobre meus ramos.
20. Minha glória será sempre jovem, e meu arco sempre forte em minha mão.
21. Escutavam-me, esperavam, recolhiam em silêncio meu conselho;

22. quando acabava de falar, não acrescentavam nada, minhas palavras eram recebidas como orvalho.
23. Esperavam-me como a chuva e abriam a boca como se fosse para as águas da primavera.
24. Sorria para aqueles que perdiam coragem; ante o meu ar benevolente, deixavam de estar abatidos.
25. Quando eu ia ter com eles, tinha o primeiro lugar, era importante como um rei no meio de suas tropas, como o consolador dos aflitos.

Capítulo 30

1. Agora zombam de mim os mais jovens do que eu, aqueles cujos pais eu desdenharia de colocar com os cães de meu rebanho.
2. Que faria eu com o vigor de seus braços? Não atingirão a idade madura.
3. Reduzidos a nada pela miséria e a fome, roem um solo árido e desolado.
4. Colhem ervas e cascas dos arbustos, por pão têm somente a raiz das giestas.
5. São postos para fora do povo, gritam com eles como se fossem ladrões,
6. moram em barrancos medonhos, em buracos de terra e de rochedos.
7. Ouvem-se seus gritos entre os arbustos, amontoam-se debaixo das urtigas,
8. filhos de infames e de gente sem nome que são expulsos da terra!
9. Agora sou o assunto de suas canções, o tema de seus escárnios;
10. afastam-se de mim com horror, não receiam cuspir-me no rosto.
11. Desamarraram a corda para humilhar-me, sacudiram de si todo o freio diante de mim.

12. À minha direita levanta-se a raça deles, tentam atrapalhar meus pés, abrem diante de mim o caminho da sua desgraça.
13. Cortam minha vereda para me perder, trabalham para minha ruína.
14. Penetram como por uma grande brecha, irrompem entre escombros.
15. O pavor me invade. Minha esperança é varrida como se fosse pelo vento, minha felicidade passa como uma nuvem.
16. Agora minha alma se dissolve, os dias de aflição me dominaram.
17. A noite traspassa meus ossos, consome-os; os males que me roem não dormem.
18. Com violência segura a minha veste, aperta-me como o colarinho de minha túnica.
19. Deus jogou-me no lodo, tenho o aspecto da poeira e da cinza.
20. Clamo a ti, e não me respondes; ponho-me diante de ti, e não olhas para mim.
21. Tornaste-te cruel para comigo, atacas-me com toda a força de tua mão.
22. Arrebatas-me, fazes-me cavalgar o tufão, aniquilas-me na tempestade.
23. Eu bem sei, levas-me à morte, ao lugar onde se encontram todos os viventes.
24. Mas poderá aquele que cai não estender a mão, poderá não pedir socorro aquele que perece?
25. Não chorei com os oprimidos? Não teve minha alma piedade dos pobres?
26. Esperava a felicidade e veio a desgraça, esperava a luz e vieram as trevas.

27. Minhas entranhas abrasam-se sem nenhum descanso, assaltaram-me os dias de aflição.
28. Caminho no luto, sem sol; levanto-me numa multidão de gritos,
29. tornei-me irmão dos chacais e companheiro dos avestruzes.
30. Minha pele enegrece-se e cai, e meus ossos são consumidos pela febre.
31. Minha cítara só dá acordes lúgubres, e minha flauta sons queixosos.

Capítulo 31

1. Eu havia feito um pacto com meus olhos: não desejaria olhar nunca para uma virgem.
2. Que parte me daria Deus lá do alto, que sorte o Todo-poderoso me enviaria dos céus?
3. A infelicidade não está reservada ao injusto, e o infortúnio ao iníquo?
4. Não conhece Deus os meus caminhos, e não conta todos os meus passos?
5. Se caminhei com a mentira, se meu pé correu atrás da fraude,
6. que Deus me pese em justas balanças e reconhecerá minha integridade.
7. Se meus passos se desviaram do caminho, se meu coração seguiu meus olhos, se às minhas mãos se apegou qualquer mácula,
8. semeie eu e outro o coma, e que minhas plantações sejam desenraizadas!
9. Se meu coração foi seduzido por uma mulher, se fiquei à espreita à porta de meu vizinho,
10. que minha mulher gire a mó para outro e que estranhos a possuam!

11. Pois isso teria sido um crime, um delito dependente da justiça,
12. um fogo que devoraria até o abismo, e que teria arruinado todos os meus bens.
13. Nunca violei o direito de meus escravos, ou de minha serva, em suas discussões comigo.
14. Que farei eu quando Deus se levantar? Quando me interrogar, que lhe responderei?
15. Aquele que me criou no ventre, não o criou também a ele? Um mesmo criador não nos formou no seio da nossa mãe?
16. Não recusei aos pobres aquilo que desejavam, não fiz desfalecer os olhos da viúva,
17. não comi sozinho meu pedaço de pão, sem que o órfão tivesse a sua parte;
18. desde minha infância cuidei deste como um pai, desde o ventre de minha mãe fui o guia da viúva.
19. Se vi perecer um homem por falta de roupas, e o pobre que não tinha com que cobrir-se,
20. sem que seus rins me tenham abençoado, aquecido como estava com a lã de minhas ovelhas;
21. se levantei a mão contra o órfão, quando me via apoiado pelos juízes,
22. que meu ombro caia de minhas costas, que meu braço seja arrancado de seu cotovelo!
23. Pois o temor de Deus me invadiu, e diante de sua majestade não posso subsistir.
24. Nunca pus no ouro minha segurança, nem jamais disse ao ouro puro: És minha esperança.
25. Nunca me rejubilei por ser grande a minha riqueza, nem pelo fato de minha mão ter ajuntado muito.
26. Quando eu via o sol brilhar, e a lua levantar-se em seu esplendor,

27. jamais meu coração deixou-se seduzir em segredo, e minha mão não foi levada à boca para um beijo.
28. Isto seria um crime digno de castigo, pois eu teria renegado o Deus do alto.
29. Nunca me alegrei com a ruína de meu inimigo, e nem exultei quando a infelicidade o feriu.
30. Não permiti que minha língua pecasse, reclamando sua morte por uma imprecação.
31. Jamais as pessoas de minha tenda me disseram: Há alguém que não saiu satisfeito.
32. O estrangeiro não passava a noite fora, eu abria a minha porta ao viajante.
33. Nunca dissimulei minha culpa aos homens, escondendo em meu peito minha iniquidade,
34. como se temesse a multidão e receasse o desprezo das famílias, a ponto de me manter quieto sem pôr o pé fora da porta.
35. Oh, se eu tivesse alguém para me ouvir! Eis a minha assinatura: que o Todo-poderoso me responda! Que o meu adversário escreva também um memorial.
36. Será que eu não o poria sobre meus ombros, e não cingiria minha fronte com ele como de uma coroa?
37. Dar-lhe-ia conta de todos os meus passos, e me apresentaria diante dele altivo como um príncipe.
38. Se minha terra clamou contra mim, e seus sulcos derramaram lágrimas,
39. se comi seus frutos sem pagar, se afligi a alma de seu possuidor,
40. que em vez de trigo produza espinhos, e joio em vez de cevada! Aqui terminam os discursos de Jó.

Capítulo 32

1. Como Jó persistisse em considerar-se como um justo, estes três homens cessaram de lhe responder.

2. Então se inflamou a cólera de Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Rão; sua cólera inflamou-se contra Jó, por este pretender justificar-se perante Deus.
3. Inflamou-se também contra seus três amigos, por não terem achado resposta conveniente, dando assim culpa a Deus.
4. Como fossem mais velhos do que ele, Eliú tinha se abstido de responder a Jó.
5. Mas, quando viu que não tinham mais nada para responder, encolerizou-se.
6. Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, tomou a palavra nestes termos: Sou jovem em anos, e vós sois velhos; é por isso que minha timidez me impediu de manifestar-vos o meu saber.
7. Dizia comigo: A idade vai falar; os muitos anos farão conhecer a sabedoria,
8. mas é o Espírito de Deus no homem, e um sopro do Todo-poderoso que torna inteligente.
9. Não são os mais velhos que são sábios, nem os anciãos que discernem o que é justo;
10. é por isso que digo: Escutai-me, vou mostrar-vos o que sei.
11. Esperei enquanto faláveis, prestei atenção em vossos raciocínios. Enquanto discutíeis,
12. segui-vos atentamente. Mas ninguém refutou Jó, ninguém respondeu aos seus argumentos.
13. Não digais: Encontramos a sabedoria; é Deus e não um homem quem nos instrui.
14. Não foi a mim que dirigiu seus discursos, mas encontrarei outras respostas diferentes das vossas.
15. Ei-los calados, já não dizem mais nada; faltam-lhes as palavras.

16. Esperei que se calassem, que parassem e cessassem de responder.
17. É a minha vez de responder: vou também mostrar o que sei.
18. Pois estou cheio de palavras, o espírito que está em meu peito me oprime.
19. Meu peito é como o vinho arrolhado, como um barril pronto para estourar.
20. Vou falar, isto me aliviará, abrirei meus lábios para responder.
21. Não farei acepção de ninguém, não adularei este ou aquele.
22. Pois não sei bajular; do contrário, meu Criador logo me levaria.

Capítulo 33

1. E agora, Jó, escuta minhas palavras, dá ouvidos a todos os meus discursos.
2. Eis que abro a boca, minha língua, sob o céu da boca, vai falar.
3. Minhas palavras brotam de um coração reto, meus lábios falarão francamente.
4. O Espírito de Deus me criou, e o sopro do Todo-poderoso me deu a vida.
5. Se puderes, responde-me; toma posição, fica firme diante de mim.
6. Em face de Deus sou teu igual: como tu mesmo, fui formado de barro.
7. Assim meu temor não te assustará e o peso de minhas palavras não te acabrunhará.
8. Ora, disseste aos meus ouvidos, e ouvi estas palavras:
9. Sou puro, sem pecado; sou limpo, não há culpa em mim.

10. É ele que inventa pretextos contra mim, considera-me seu inimigo.
11. Pôs meus pés no cepo, espiou todos os meus passos.
12. Responderei que nisto foste injusto, pois Deus é maior do que o homem.
13. Por que o acusas de não dar nenhuma resposta a teus discursos?
14. Pois Deus fala de uma maneira e de outra e não prestas atenção.
15. Por meio dos sonhos, das visões noturnas, quando um sono profundo pesa sobre os humanos, enquanto o homem está adormecido em seu leito,
16. então abre o ouvido do homem e o assusta com suas aparições,
17. a fim de desviá-lo do pecado e de preservá-lo do orgulho,
18. para salvar-lhe a alma do fosso, e sua vida, da seta mortífera.
19. Pela dor também é instruído o homem em seu leito, quando todos os seus membros são agitados,
20. quando recebe o alimento com desgosto, e já não pode suportar as iguarias mais deliciosas;
21. sua carne some aos olhares, seus membros emagrecidos se desvanecem;
22. sua alma aproxima-se da sepultura, e sua vida, daqueles que estão mortos.
23. Se perto dele se encontrar um anjo, um intercessor entre mil, para ensinar-lhe o que deve fazer,
24. ter piedade dele e dizer: Poupai-o de descer à sepultura, recebi o resgate de sua vida;
25. sua carne retomará o vigor da mocidade, retornará aos dias de sua adolescência.

26. Ele reza, e Deus lhe é propício, contempla-lhe a face com alegria. Anuncia (Deus) ao homem sua justiça;
27. canta diante dos homens, dizendo: Pequei, violei o direito, e Deus não me tratou conforme meus erros;
28. poupou minha alma de descer à sepultura, e minha alma bem viva goza a luz.
29. Eis o que Deus faz duas, três vezes para o homem,
30. a fim de tirar-lhe a alma da sepultura, para iluminá-la com a luz dos vivos.
31. Presta atenção, Jó, escuta-me; cala a boca para que eu fale.
32. Se tens alguma coisa para dizer, responde-me; fala, eu gostaria de te dar razão.
33. Se não, escuta-me, cala-te, e eu te ensinarei a sabedoria.

Capítulo 34

1. Eliú retomou a palavra nestes termos:
2. Sábios, ouvi meu discurso; eruditos, prestai atenção,
3. pois o ouvido discerne o valor das palavras, como o paladar aprecia as iguarias.
4. Procuremos discernir o que é justo, e conhecer entre nós o que é bom.
5. Jó disse: Eu sou inocente; é Deus que recusa fazer-me justiça.
6. A despeito de meu direito, passo por mentiroso, minha ferida é incurável, sem que eu tenha pecado.
7. Onde existe um homem como Jó, para beber a blasfêmia como quem bebe água,
8. para andar de par com os ímpios e caminhar com os perversos?
9. Pois ele disse: O homem não ganha nada em ser agradável a Deus.

10. Ouvi-me, pois, homens sensatos: longe de Deus a injustiça! Longe do Todo-poderoso a iniquidade!
11. Ele trata o homem conforme seus atos, dá a cada um o que merece.
12. É claro! Deus não é injusto, e o Todo-poderoso não falseia o direito.
13. Quem lhe confiou a administração da terra? Quem lhe entregou o universo?
14. Se lhe retomasse o sopro, se lhe retirasse o alento,
15. toda carne expiraria no mesmo instante, o homem voltaria ao pó.
16. Se tens inteligência, escuta isto, dá ouvidos ao som de minhas palavras:
17. um inimigo do direito poderia governar? Pode o Justo, o Poderoso cometer a iniquidade?
18. Ele que disse a um rei: Malvado! A príncipes: Celerados!
19. Ele não tem preferência pelos grandes, e não tem mais consideração pelos ricos do que pelos pobres, porque são todos obras de suas mãos.
20. Subitamente, perecem no meio da noite; os povos vacilam e passam, o poderoso desaparece, sem o socorro de mão alguma.
21. Pois Deus olha para o proceder do homem, vê todos os seus passos.
22. Não há obscuridade, nem trevas onde o iníquo possa esconder-se.
23. Não precisa olhar duas vezes para um homem para citá-lo em justiça consigo.
24. Abate os poderosos sem inquérito, e põe outros em lugar deles,
25. pois conhece suas ações; derruba-os à noite, são esmagados.

26. Fere-os como ímpios, num lugar onde são vistos,
27. porque se afastaram dele e não quiseram conhecer os seus caminhos,
28. fazendo chegar até ele o clamor do pobre e tornando-o atento ao grito do infeliz.
29. Se ele dá a paz, quem o censurará? Se oculta sua face, quem poderá contemplá-lo?
30. Assim trata ele o povo e o indivíduo de maneira que o ímpio não venha a reinar, e já não seja uma armadilha para o povo.
31. Tinha dito a Deus: Fui seduzido, não mais pecarei,
32. ensina-me o que ignoro; se fiz o mal, não recomeçarei mais.
33. Julgas, então, que ele deve punir, já que rejeitaste suas ordens? És tu quem deves escolher, não eu; dize, pois, o que sabes.
34. As pessoas sensatas me responderão, como qualquer homem sábio que me tiver ouvido:
35. Jó não falou conforme a razão, falta-lhe bom senso às palavras.
36. Pois bem! Que Jó seja provado até o fim, já que suas respostas são as de um ímpio.
37. Leva ao máximo o seu pecado (bate as mãos no meio de nós), multiplicando seus discursos contra Deus.

Capítulo 35

1. Eliú retomou ainda a palavra nestes termos:
2. Imaginas ter razão em pretender justificar-te contra Deus?
3. Quando dizes: Para que me serve isto, qual é minha vantagem em não pecar?
4. Pois vou responder-te, a ti e a teus amigos.

5. Considera os céus e olha: vê como são mais altas do que tu as nuvens!
6. Se pecas, que danos lhe causas? Se multiplicas tuas faltas, que mal lhe fazes?
7. Se és justo, que vantagem lhe dás, ou que recebe ele de tua mão?
8. Tua maldade só prejudica o homem, teu semelhante; tua justiça só diz respeito a um humano.
9. Sob o peso da opressão, geme-se, clama-se sob a mão dos poderosos.
10. Mas ninguém diz: Onde está Deus, meu criador, que inspira cantos de louvor em plena noite,
11. que nos instrui mais do que os animais selvagens e nos torna mais sábios do que as aves do céu?
12. Clamam, mas não são ouvidos, por causa do orgulho dos maus.
13. Deus não ouve as palavras frívolas, o Todo-poderoso não lhes presta atenção.
14. Quando dizes que ele não se ocupa de ti, que tua causa está diante dele, que esperas sua decisão,
15. que sua cólera não castiga e que ele ignora o pecado,
16. Jó abre a boca para palavras ociosas e derrama-se em discursos impertinentes.

Capítulo 36

1. Depois Eliú prosseguiu nestes termos:
2. Espera um pouco e te instruirei, tenho ainda palavras em defesa de Deus;
3. irei buscar longe a minha ciência, e justificarei meu Criador.
4. Minhas palavras não são certamente mentirosas, estás tratando com um homem de ciência sólida.

5. Deus é poderoso, mas não é arrogante, é poderoso por sua ciência:
6. não deixa viver o mau, faz justiça aos aflitos,
7. não afasta os olhos dos justos; e os faz assentar com os reis no trono, numa glória eterna.
8. Se vierem a cair presos, ou se forem atados com os laços da infelicidade,
9. ele lhes faz reconhecer as suas obras, e as faltas que cometeram por orgulho;
10. e abre-lhes os ouvidos para corrigi-los, e diz-lhes que renunciem à iniquidade.
11. Se escutam e obedecem, terminam seus dias na felicidade, e seus anos na delícia;
12. se não, morrem de um golpe, expiram por falta de sabedoria.
13. Os corações ímpios são entregues à cólera; não clamam a Deus quando ele os aprisiona,
14. morrem em plena mocidade, a vida deles passa como a dos efeminados.
15. Mas Deus salvará o pobre pela sua miséria, e o instrui pelo sofrimento.
16. A ti também retirará das fauces da angústia, numa larga liberdade, e no repouso de uma mesa bem guarnecida.
17. E tu te comportas como um malvado, com o risco de incorrer em sentença e penalidade.
18. Toma cuidado para que a cólera não te inflija um castigo, e que o tamanho do resgate não te perca.
19. Levará ele em conta teu grito na aflição, e todos os esforços do vigor?
20. Não suspires pela noite, para que os povos voltem para seus lugares.

21. Guarda-te de declinar para a iniquidade, e de preferir a injustiça ao sofrimento.
22. Vê, Deus é sublime em seu poder. Que senhor lhe é comparável?
23. Quem lhe fixou seu caminho? Quem pode dizer-lhe: Fizeste mal?
24. Antes pensa em glorificar sua obra, que os humanos celebram em seus cantos.
25. Todos os homens a contemplam; o mortal a considera de longe.
26. Deus é grande demais para que o possamos conhecer; o número de seus anos é incalculável.
27. Atrai as gotinhas de água para transformá-las em chuva no nevoeiro,
28. as nuvens as espalham, e as destilam sobre a multidão dos homens.
29. Quem pode compreender como se estendem as nuvens, e o estrépito de sua tenda?
30. Espalha em volta dele a sua luz, e cobre os cimos das montanhas.
31. É por esse meio que nutre os povos, e fornece-lhes abundância de alimentos.
32. Nas suas mãos estende o raio, fixa-lhe o alvo a atingir;
33. seu estrondo o anuncia, o rebanho também anuncia aquele que se aproxima.

Capítulo 37

1. Por isto se espantou o meu coração, e pulou fora de seu lugar.
2. Escutai, escutai o brado de sua voz, o estrondo que lhe sai da boca!
3. Enche dele toda a extensão dos céus, e seus relâmpagos vão atingir os confins da terra.

4. Logo depois ruge uma voz, troveja com sua voz majestosa. Não retém mais seus raios quando se faz ouvir.
5. Deus troveja com uma voz maravilhosa, faz prodígios que nos são incompreensíveis.
6. Diz à neve: Cai sobre a terra, às pancadas de chuva: Sede fortes.
7. Ele põe selos sobre as mãos dos homens, a fim de que todos os mortais reconheçam seu criador.
8. A fera também entra em seu covil, e encolhe-se em sua toca.
9. O furacão sai da câmara do sul, e do norte chega o frio.
10. Ao sopro de Deus forma-se a neve, e a superfície das águas se endurece.
11. Carrega as nuvens de vapor, as nuvens lançam por toda parte seus relâmpagos
12. que vão em todos os sentidos sob sua direção, para realizar tudo quanto ele ordena na face da terra.
13. Ora é o castigo que eles trazem, ora seus benefícios.
14. Escuta isto, Jó, para e considera as maravilhas de Deus.
15. Sabes como ele as opera, e faz brilhar o relâmpago de sua nuvem?
16. Sabes a lei do equilíbrio das nuvens, e o milagre daquele cuja ciência é infinita?
17. Por que são quentes as tuas vestes, quando repousa a terra ao sopro do meio-dia?
18. Saberás, como ele, estender as nuvens, e torná-las sólidas como um espelho de metal fundido?
19. Dá-me a conhecer o que lhe diremos. Mergulhados em nossas trevas, só sabemos objetar.
20. Quem lhe repetirá o que digo? Acaso pedirá um homem a sua própria perdição?

21. Agora já não se vê a luz, o sol brilha através das nuvens; passe um golpe de vento, e ele as varrerá;
22. a luz vem do norte. Deus está envolto numa majestade temível;
23. não podemos atingir o Todo-poderoso: eminente em força, em equidade, em justiça, não tem a dar contas a ninguém.
24. Que os homens, pois, o reverenciem! Ele não olha aqueles que se julgam sábios.

Capítulo 38

1. Então, do seio da tempestade, o Senhor deu a Jó esta resposta:
2. Quem é aquele que obscurece assim a Providência com discursos sem inteligência?
3. Cinge os teus rins como um homem; vou interrogar-te e tu me responderás.
4. Onde estavas quando lancei os fundamentos da terra? Fala, se estiveres informado disso.
5. Quem lhe tomou as medidas, já que o sabes? Quem sobre ela estendeu o cordel?
6. Sobre que repousam suas bases? Quem colocou nela a pedra de ângulo,
7. sob os alegres concertos dos astros da manhã, sob as aclamações de todos os filhos de Deus?
8. Quem fechou com portas o mar, quando brotou do seio maternal,
9. quando lhe dei as nuvens por vestimenta, e o enfaixava com névoas tenebrosas;
10. quando lhe tracei limites, e lhe pus portas e ferrolhos,
11. dizendo: Chegarás até aqui, não irás mais longe; aqui se deterá o orgulho de tuas ondas?
12. Algum dia na vida deste ordens à manhã? Indicaste à aurora o seu lugar,

13. para que ela alcançasse as extremidades da terra, e dela sacudisse os maus,
14. para que ela tome forma como a argila de sinete e tome cor como um vestido,
15. para que seja recusada aos maus a sua luz, e sejam quebrados seus braços já erguidos?
16. Foste até as fontes do mar? Passaste até o fundo do abismo?
17. Apareceram-te, porventura, as portas da morte? Viste, por acaso, as portas da tenebrosa morada?
18. Abraçaste com o olhar a extensão da terra? Fala, se sabes tudo isso!
19. Qual é o caminho da morada luminosa? Onde é a residência das trevas?
20. Poderias alcançá-la em seu domínio, e reconhecer as veredas de sua morada?
21. Deverias sabê-lo, pois já tinhas nascido: são tão numerosos os teus dias!
22. Penetraste nos depósitos da neve? Visitaste os armazéns dos granizos,
23. que reservo para os tempos de tormento, para os dias de luta e de batalha?
24. Por que caminho se espalha o nevoeiro, e o vento do oriente se expande pela terra?
25. Quem abre um canal para os aguaceiros, e uma rota para o relâmpago,
26. para fazer chover sobre uma terra desabitada, sobre um deserto sem seres humanos,
27. para regar regiões vastas e desoladas, para nelas fazer germinar a erva verdejante?
28. Terá a chuva um pai? Quem gera as gotas do orvalho?
29. De que seio sai o gelo, quem engendra a geada do céu,

30. quando endurecem as águas como a pedra, e se torna sólida a superfície do abismo?
31. És tu que atas os laços das Plêiades, ou que desatas as correntes do Órion?
32. És tu que fazes sair a seu tempo as constelações, e conduzes a grande Ursa com seus filhinhos?
33. Conheces as leis do céu, regulas sua influência sobre a terra?
34. Levantarás a tua voz até as nuvens, e o dilúvio te obedecerá?
35. Tua ordem fará os relâmpagos surgirem, e dir-te-ão eles: Eis-nos aqui?
36. Quem pôs a sabedoria nas nuvens, e a inteligência no meteoro?
37. Quem pode enumerar as nuvens, e inclinar as urnas do céu,
38. para que a poeira se mova em massa compacta, e os seus torrões se aglomerem?
39. És tu que caças a presa para a leoa, e que satisfazes a fome dos leõezinhos
40. quando estão deitados em seus covis, ou quando se emboscam nas covas?
41. Quem prepara ao corvo o seu sustento, quando seus filhinhos gritam para Deus, quando andam de um lado para outro sem comida?

Capítulo 39

1. Conheces o tempo em que as cabras monteses dão à luz nos rochedos? Observaste o parto das corças?
2. Contaste os meses de sua gravidez, e sabes o tempo de seu parto?
3. Elas se abaixam e dão cria, e se livram de suas dores.
4. Seus filhos tornam-se fortes e crescem nos campos, apartam-se delas e não voltam mais.

5. Quem pôs o asno em liberdade, quem rompeu os laços do burro selvagem?
6. Dei-lhe o deserto por morada, a planície salgada como lugar de habitação;
7. ele ri-se do tumulto da cidade, não escuta os gritos do cocheiro,
8. explora as montanhas, sua pastagem, e nela anda buscando tudo o que está verde.
9. Quererá servir-te o boi selvagem, ou quererá passar a noite em teu estábulo?
10. Porás uma corda em seu pescoço, ou fenderá ele atrás de ti os teus sulcos?
11. Fiarás nele porque sua força é grande, e lhe deixarás o cuidado de teu trabalho?
12. Contarás com ele para que te traga para a casa o que semeaste, e que te encha a tua eira?
13. A asa da avestruz bate alegremente, não tem asas nem penas bondosas...
14. Ela abandona os seus ovos na terra, e os deixa aquecer no solo,
15. não pensando que um pé poderá pisá-los e que animais selvagens poderão quebrá-los.
16. É cruel com seus filhinhos, como se não fossem seus; não se incomoda de ter sofrido em vão,
17. pois Deus lhe negou a sabedoria e não lhe abriu a inteligência.
18. Mas quando alça o voo, ri-se do cavalo e de seu cavaleiro.
19. És tu que dás o vigor ao cavalo, e foste tu que enfeitaste seu pescoço com uma crina ondulante?
20. Que o fazes saltar como um gafanhoto, relinchando terrivelmente?

21. Orgulhoso de sua força, escava a terra com a pata, atira-se à frente das armas.
22. Ri-se do medo, nada o assusta, não recua diante da espada.
23. Sobre ele ressoa a aljava, o ferro brilhante da lança e o dardo;
24. tremendo de impaciência, devora o espaço, o som da trombeta não o deixa no lugar.
25. Ao sinal do clarim, diz: Vamos! De longe fareja a batalha, a voz troante dos chefes e o alarido dos guerreiros.
26. É graças à tua sabedoria que o falcão alça o voo, e desdobra as suas asas em direção ao meio-dia?
27. É por tua ordem que a águia levanta o voo, e faz seu ninho nas alturas?
28. Ela habita o rochedo, e nele passa a noite, sobre a ponta rochosa e o cimo escarpado.
29. De lá espia sua presa, seus olhos penetram as distâncias.
30. Seus filhinhos se alimentam de sangue; onde quer que haja cadáveres, ali está ela.
31. O Senhor, dirigindo-se a Jó, lhe disse:
32. Aquele que disputa com o Todo-poderoso apresente suas críticas! Aquele que discute com Deus responda!
33. Jó respondeu ao Senhor nestes termos:
34. Leviano como sou, que posso responder-te? Ponho minha mão na boca;
35. falei uma vez, não repetirei, duas vezes... nada acrescentarei.

Capítulo 40

1. Então, do seio da tempestade, o Senhor deu a Jó esta resposta:

2. Cinge os teus rins como um homem; vou interrogar-te, tu me responderás.
3. Queres reduzir a nada a minha justiça, e condenar-me antes de ter razão?
4. Tens um braço semelhante ao de Deus, e uma voz troante como a dele?
5. Orna-te então de grandeza e majestade, reveste-te de esplendor e glória!
6. Espalha as ondas de tua cólera. Com um olhar, abaixa todo o orgulho;
7. com um olhar, humilha o soberbo, esmaga os maus no mesmo lugar em que eles estão.
8. Mete-os todos juntos debaixo da terra, amarra-lhes os rostos num lugar escondido.
9. Então eu também te louvarei por triunfares pela força de tua mão.
10. Vê Beemot, que criei contigo, nutre-se de erva como o boi.
11. Sua força reside nos rins, e seu vigor nos músculos do ventre.
12. Levanta sua cauda como (um ramo) de cedro, os nervos de suas coxas são entrelaçados.
13. Seus ossos são tubos de bronze, sua estrutura é feita de barras de ferro.
14. É obra-prima de Deus, foi criado como o soberano de seus companheiros.
15. As montanhas fornecem-lhe a pastagem, os animais dos campos divertem-se em volta dele.
16. Deita-se sob os lótus, no segredo dos caniços e dos brejos;
17. os lótus cobrem-no com sua sombra, os salgueiros da margem o cercam.

18. Quando o rio transborda, ele não se assusta; mesmo que o Jordão levantasse até a sua boca, ele ficaria tranquilo.
19. Quem o seguraria pela frente, e lhe furaria as ventas para nelas passar cordas?
20. Poderás tu fisgar Leviatã com um anzol, e amarrar-lhe a língua com uma corda?
21. Serás capaz de passar um junco em suas ventas, ou de furar-lhe a mandíbula com um gancho?
22. Ele te fará muitos rogos, e te dirigirá palavras ternas?
23. Concluirá ele um pacto contigo, a fim de que faças dele sempre teu escravo?
24. Brincarás com ele como com um pássaro, ou atá-lo-ás para divertir teus filhos?
25. Será ele vendido por uma sociedade de pescadores, e dividido entre os negociantes?
26. Crivar-lhe-ás a pele de dardos, fincar-lhe-ás um arpão na cabeça?
27. Tenta pôr a mão nele, sempre te lembrarás disso, e não recomeçarás.
28. Tua esperança será lograda, bastaria seu aspecto para te arrasar.

Capítulo 41

1. Ninguém é bastante ousado para provocá-lo; quem lhe resistiria face a face?
2. Quem pôde afrontá-lo e sair com vida, debaixo de toda a extensão do céu?
3. Não quero calar (a glória) de seus membros, direi seu vigor incomparável.
4. Quem levantou a dianteira de sua couraça? Quem penetrou na dupla linha de sua dentadura?
5. Quem lhe abriu os dois batentes da goela, em que seus dentes fazem reinar o terror?

6. Sua costa é um aglomerado de escudos, cujas juntas são estreitamente ligadas;
7. uma toca a outra, o ar não passa por entre elas;
8. uma adere tão bem à outra, que são encaixadas sem se poderem desunir.
9. Seu espirro faz jorrar a luz, seus olhos são como as pálpebras da aurora.
10. De sua goela saem chamas, escapam centelhas ardentes.
11. De suas ventas sai uma fumaça, como de uma marmita que ferve entre chamas.
12. Seu hálito queima como brasa, a chama jorra de sua goela.
13. Em seu pescoço reside a força, diante dele salta o espanto.
14. As barbelas de sua carne são aderentes, esticadas sobre ele, inabaláveis.
15. Duro como a pedra é seu coração, sólido como a mó fixa de um moinho.
16. Quando se levanta, tremem as ondas, as vagas do mar se afastam.
17. Se uma espada o toca, ela não resiste, nem a lança, nem a azagaia, nem o dardo.
18. O ferro para ele é palha; o bronze, pau podre.
19. A flecha não o faz fugir, as pedras da funda são palhinhas para ele.
20. O martelo lhe parece um fiapo de palha; ri-se do assobio da azagaia.
21. Seu ventre é coberto de cacos de vidro pontudos, é uma grade de ferro que se estende sobre a lama.
22. Faz ferver o abismo como uma panela, faz do mar um queimador de perfumes.

23. Deixa atrás de si um sulco brilhante, como se o abismo tivesse cabelos brancos.
24. Não há nada igual a ele na terra, pois foi feito para não ter medo de nada;
25. afronta tudo o que é elevado, é o rei dos mais orgulhosos animais.

Capítulo 42

1. Jó respondeu ao Senhor nestes termos:
2. Sei que podes tudo, que nada te é muito difícil.
3. Quem é que obscurece assim a Providência com discursos ininteligíveis? É por isso que falei, sem compreendê-las, maravilhas que me superam e que não conheço.
4. Escuta-me, deixa-me falar: vou interrogar-te, tu me responderás.
5. Meus ouvidos tinham escutado falar de ti, mas agora meus olhos te viram.
6. É por isso que me retrato, e arrependo-me no pó e na cinza.
7. Depois que o Senhor acabou de dirigir essas palavras a Jó, disse a Elifaz de Temã: Estou irritado contra ti e contra teus amigos, porque não falastes corretamente de mim, como Jó, meu servo.
8. Procurai, pois, sete touros e sete carneiros, e vinde ter com meu servo Jó. Oferecei por vós este holocausto, e meu servo Jó intercederá por vós. É em consideração a ele que não vos infligirei ignomínias por não terdes falado bem de mim, como Jó, meu servo.
9. Elifaz de Temã, Baldad de Sué e Sofar de Naamã foram-se então para fazer como o Senhor lhes tinha ordenado, e o Senhor tomou em consideração as orações de Jó.

10. Enquanto Jó rezava por seus amigos, o Senhor o restabeleceu de novo em seu primeiro estado e lhe tornou em dobro tudo quanto tinha possuído.
11. Todos os seus irmãos, todas as suas irmãs, todos os seus amigos de antigamente vieram visitá-lo e sentaram-se com ele à mesa em sua casa. Tiveram muito dó dele e deram-lhe condolências a respeito de todas as infelicidades que o Senhor lhe enviara; e cada um deles ofereceu-lhe uma peça de prata e um anel de ouro.
12. O Senhor abençoou os últimos tempos de Jó mais do que os primeiros, e teve Jó quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.
13. Teve também sete filhos e três filhas:
14. chamou a primeira Jêmina, a segunda Quetsia e a terceira Queren-Hapuc.
15. Em toda a terra não poderiam ser encontradas mulheres mais belas do que as filhas de Jó. E seu pai lhes destinou uma parte da herança entre seus irmãos.
16. Depois disso, Jó viveu ainda cento e quarenta anos, e conheceu até a quarta geração dos filhos de seus filhos.
17. Depois, velho e cheio de dias, morreu.

Livro dos Salmos

Salmo 1

1. Feliz é aquele que não procede conforme o conselho dos ímpios, não trilha o caminho dos pecadores, nem se assenta entre os escarnecedores.
2. Feliz aquele que se compraz no serviço do Senhor e medita sua lei dia e noite.
3. Ele é como a árvore plantada na margem das águas correntes: dá fruto na época própria, sua folhagem não murchará jamais. Tudo o que empreende, prospera.

4. Os ímpios não são assim! Mas são como a palha que o vento leva.
5. Por isso não suportarão o juízo, nem permanecerão os pecadores na assembleia dos justos.
6. Por que o Senhor vela pelo caminho dos justos, ao passo que o dos ímpios leva à perdição.

Salmo 2

1. Por que tumultuam as nações? Por que tramam os povos vãs conspirações?
2. Erguem-se, juntos, os reis da terra e os príncipes se unem para conspirar contra o Senhor e contra seu Cristo.
3. Quebremos seu jugo, disseram eles e sacudamos para longe de nós as suas cadeias!
4. Aquele, porém, que mora nos céus se ri. O Senhor os reduz ao ridículo.
5. Dirigindo-se a eles em cólera, ele os aterra com o seu furor:
6. Sou eu, diz, quem me sagrei um rei em Sião, minha montanha santa.
7. Vou publicar o decreto do Senhor. Disse-me o Senhor: “Tu és meu filho; eu hoje te gerei”.
8. Peça-me e dar-lhe-ei por herança todas as nações. Tu possuirás os confins do mundo.
9. Tu as governarás com cetro de ferro. Tu as pulverizarás como um vaso de argila.
10. Agora, ó reis, compreendei isto! Instruí-vos, ó juízes da terra!
11. Sirva o Senhor com temor e regozije-se nele com tremor,
12. para que ele não se irrite e você não se perca no caminho,

13. quando se acender subitamente sua cólera. Felizes, no entanto, todos os que nele confiam.

Salmo 3

1. Salmo de Davi, quando fugia de Absalão, seu filho.
2. Senhor, como são numerosos os meus perseguidores! É uma turba que se dirige contra mim.
3. Uma multidão inteira grita a meu respeito: “Não, não há mais salvação para ele em seu Deus!”
4. Mas vós sois, Senhor, para mim um escudo; vós sois minha glória, vós me levantais a cabeça.
5. Apenas elevei a voz para o Senhor, ele me responde de sua montanha santa.
6. Eu, que tinha me deitado e adormecido, levanto-me, porque o Senhor me sustenta.
7. Nada temo diante desta multidão de povos, que de todos os lados se dirige contra mim.
8. Levantai-vos, Senhor! Salvai-me, ó meu Deus! Feris no rosto todos os que me perseguem, quebrais os dentes dos pecadores.
9. Sim, a salvação é do Senhor. Desça a vossa bênção sobre vosso povo.

Salmo 4

1. Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo de Davi.
2. Quando vos invoco, respondei-me, ó Deus de minha justiça, vós que na hora da angústia me reconfortastes. Tende piedade de mim e ouvi minha oração.
3. Ó poderosos, até quando tereis o coração endurecido, no amor às vaidades e na busca à mentira?
4. Saiba que o Senhor glorificou seu santo; o Senhor me ouviu quando o invoquei.

5. Irritem-se, mas não pequem. Reflitam em seus corações quando estiverem em seus leitos e calem-se.
6. Ofereçam seus sacrifícios com sinceridade e esperem no Senhor.
7. Dizem muitos: “Quem nos fará ver a felicidade?” Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz de vossa face.
8. Pusestes em meu coração mais alegria do que quando abundam o trigo e o vinho.
9. Apenas me deito, logo adormeço em paz, porque a segurança de meu repouso vem de vós apenas, Senhor.

Salmo 5

1. Ao mestre de canto. Com flautas. Salmo de Davi.
2. Senhor, ouvi minhas palavras, escutai meus gemidos!
3. Atendei à voz de minha prece, ó meu rei, ó meu Deus!
4. É a vós que eu invoco, Senhor, desde a manhã; escutai a minha voz, porque, desde o raiar do dia, vos apresento minha súplica e espero.
5. Pois vós não sois um Deus a quem agrade o mal, o mau não poderia morar junto de vós;
6. os ímpios não podem resistir ao vosso olhar. Detestais a todos os que praticam o mal,
7. fazeis perecer todos aqueles que mentem; a pessoa cruel e dolosa vos é abominável, ó Senhor.
8. Mas eu, graças à vossa grande bondade, entrarei em vossa casa. Prostrar-me-ei em vosso santuário, com o respeito que vos é devido, Senhor.
9. Conduzi-me pelas sendas da justiça, por causa de meus inimigos; aplainai, para mim, vosso caminho.
10. Porque em seus lábios não há sinceridade, seus corações só urdem projetos ardilosos. A garganta deles é como um sepulcro escancarado, com a língua distribuem lisonjas.

11. Deixai-os, Senhor, prender-se nos seus erros, que suas maquinações malogrem! Por causa do número de seus crimes, rejeitai-os, pois é contra vós que se revoltaram.
12. Regozijam-se, pelo contrário, os que em vós confiam, permanecem para sempre na alegria. Protegei-os e triunfarão em vós os que amam vosso nome.
13. Pois, vós, Senhor, abençoais o justo. Vossa benevolência, como um escudo, o cobrirá.

Salmo 6

Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Em oitava. Salmo de Davi.

1. Senhor, em vossa cólera não me repreendais; em vosso furor não me castigueis.
2. Tende piedade de mim, Senhor, porque sou doente. Curai-me, pois sinto abalados os meus ossos.
3. Minha alma está muito perturbada. Vós, porém, Senhor, até quando?
4. Voltai, Senhor, livrai minha alma; salvai-me, pela vossa bondade.
5. Porque no seio da morte não há quem de vós se lembre; quem vos glorificará na habitação dos mortos?
6. Eu me esgoto gemendo. Todas as noites banho de pranto minha cama. Com lágrimas inundo o meu leito.
7. A ira turvou meus olhos. Envelheci no meio de todos os meus inimigos.
8. Apartai-vos de mim, vós todos que praticais o mal, por que o Senhor atendeu às minhas lágrimas.
9. O Senhor escutou a minha oração, o Senhor acolheu a minha súplica.
10. Que todos os meus inimigos sejam envergonhados e aterrados; recuem imediatamente, cobertos de confusão!

Salmo 7

1. Lamentação de Davi, que cantou em honra do Senhor, por causa de Cus, o benjaminita.
2. Senhor, ó meu Deus, é em vós que eu busco meu refúgio; salvai-me de todos os que me perseguem e livrai- me,
3. para que o inimigo não me arrebate como um leão, e me dilacere sem que ninguém me livre.
4. Senhor, ó meu Deus, se acaso fiz isso, se minhas mãos cometeram a iniquidade,
5. se fiz mal a alguém pacífico, se oprimi os que me perseguiam sem motivo,
6. que o inimigo me persiga e me apanhe, que ele me pise vivo ao solo e atire a minha honra ao pó.
7. Levantai-vos, Senhor, na vossa cólera; erguei-vos contra o furor dos que me oprimem, erguei-vos para me defender numa causa que tomastes a vós.
8. Que a assembleia das nações vos circunde, presidi-a de um trono elevado.
9. O Senhor é o juiz dos povos. Fazei-me justiça, Senhor, segundo o meu justo direito, conforme minha integridade.
10. Ponde fim à malícia dos ímpios e sustentai o direito, ó Deus de justiça, que sondais os corações e os rins.
11. O meu escudo é Deus, ele salva os que têm o coração reto.
12. Deus é um juiz íntegro, um Deus perpetuamente vingador.
13. Se eles não se corrigem, ele afiará a espada, entesará o arco e visará.
14. Contra os ímpios apresentará dardos mortíferos, lançará flechas inflamadas.
15. Eis que o mau está em dores de parto, concebe a malícia e dá à luz a mentira.

16. Abre um fosso profundo, mas cai no abismo por ele mesmo cavado.
17. Sua malícia recairá em sua própria cabeça, e sua violência se voltará contra a sua fronte.
18. Eu, porém, glorificarei o Senhor por sua justiça e salmodiarei ao nome do Senhor, o Altíssimo.

Salmo 8

1. Ao mestre de canto. Com a gitiena. Salmo de Davi.
2. Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra! Vossa majestade se estende, triunfante, por cima de todos os céus.
3. Da boca das crianças e dos pequeninos sai um louvor que confunde vossos adversários e reduz ao silêncio vossos inimigos.
4. Quando contemplo o firmamento, obra de vossos dedos, a lua e as estrelas que lá fixastes:
5. O que é o ser humano, se não se lembrares dele? Que são os filhos de Adão, para que vos ocupeis com eles?
6. Entretanto, vós o fizestes quase igual aos anjos, de glória e honra o coroastes.
7. Destes-lhe poder sobre as obras de vossas mãos, vós lhe submetestes todo o universo.
8. Rebanhos e gados e até os animais bravios,
9. pássaros do céu e peixes do mar, tudo o que se move nas águas do oceano.
10. Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra!

Salmo 9

1. Ao mestre de canto. Segundo a melodia “A morte para o filho”. Salmo de Davi.
2. Eu vos louvarei, Senhor, de todo o coração, todas as vossas maravilhas narrarei.

3. Em vós eu estremeço de alegria. Cantarei vosso nome, ó Altíssimo!
4. Porque meus inimigos recuaram, fraquejaram, pereceram ante a vossa face.
5. Pois tomastes a vós meu direito e minha causa, assentastes, ó justo Juiz, em vosso tribunal.
6. Com efeito, perseguistes as nações, destruístes o ímpio; apagastes, para sempre, o seu nome.
7. Meus inimigos pereceram, consumou-se sua ruína eterna; demolistes suas cidades, sua própria lembrança se acabou.
8. O Senhor, porém, domina eternamente; num trono sólido, ele pronuncia seus julgamentos.
9. Ele mesmo julgará o universo com justiça, com equidade pronunciará sentença sobre os povos.
10. O Senhor torna-se refúgio para o oprimido, uma defesa oportuna para os tempos de perigo.
11. Aqueles que conheceram vosso nome confiarão em vós, porque, Senhor, jamais abandonais quem vos procura.
12. Salmodiai ao Senhor, que habita em Sião; proclamai seus altos feitos entre os povos.
13. Porque, vingador do sangue derramado, ele se lembra deles e não esqueceu o clamor dos infelizes.
14. Tende piedade de mim, Senhor, vede a miséria a que me reduziram os inimigos; arrancai-me das portas da morte,
15. para que nas portas da filha de Sião eu publique vossos louvores e me regozije de vosso auxílio.
16. Caíram as nações no fosso que cavaram; prenderam-se seus pés na armadilha que armaram.
17. O Senhor se manifestou e fez justiça, capturando o ímpio em suas próprias redes.

18. Que os pecadores caiam na região dos mortos, todos esses povos que olvidaram a Deus.
19. O pobre, porém, não ficará no eterno esquecimento; nem a esperança dos aflitos será frustrada para sempre.
20. Levantai-vos, Senhor! Não seja o homem quem tenha a última palavra! Que diante de vós sejam julgadas as nações.
21. Enchei-as de pavor, Senhor, para que saibam que não passam de simples homens.

Salmo 10 do texto hebraico

22. (l) Senhor, por que ficais tão longe? Por que vos ocultais nas horas de angústia?
23. (2) Enquanto o ímpio se enche de orgulho, é vexado o infeliz com as tribulações que aquele tramou.
24. (3) O pecador se gloria até de sua cupidez, o cobiçoso blasfema e despreza a Deus.
25. (4) Em sua arrogância, o ímpio diz: “Não há castigo, Deus não existe”. É tudo e só o que ele pensa.
26. (5) Em todos os tempos, próspero é o curso de sua vida; vossos juízos estão acima de seu alcance; quanto a seus adversários, os despreza a todos.
27. (6) Diz no coração: Nada me abalará, jamais terei má sorte.
28. (7) De maledicência, astúcia e dolo sua boca está cheia; em sua língua só existem palavras injuriosas e ofensivas.
29. (8) Põe-se de emboscada na vizinhança dos povoados, mata o inocente em lugares ocultos; seus olhos vigiam o infeliz.
30. (9) Como um leão no covil, espreita, no escuro; arma ciladas para surpreender o infeliz, colhe-o, na sua rede, e o arrebata.

31. (10) Curva-se, agacha-se no chão, e os infortunados caem em suas garras.
32. (11) Depois diz em seu coração: Deus depressa se esquecerá, ele voltará a cabeça, nunca vê nada.
33. (12) Levantai-vos, Senhor! Estendei a mão e não vos esqueçais dos pobres.
34. (13) Por que razão o ímpio despreza a Deus e diz em seu coração Não haverá castigo?
35. (14) Entretanto, vós vedes tudo: observais os que penam e sofrem, a fim de tomar a causa deles em vossas mãos. É a vós que se abandona o pobre, sois vós o amparo do órfão.
36. (15) Esmagai, pois, o braço do pecador perverso; persegui sua malícia, para que não subsista.
37. (16) O Senhor é rei eterno, as nações pagãs desaparecerão de seu domínio.
38. (17) Senhor, ouvistes os desejos dos humildes, confortastes-lhes o coração e os atendestes.
39. (18) Para que justiça seja feita ao órfão e ao oprimido, nem mais incuta terror o homem tirado do pó.

Salmo 10

1. Ao mestre de canto. De Davi.
2. É junto do Senhor que procuro refúgio. Por que dizer-me: “Foge, velozmente, para a montanha, como um pássaro?”
3. Eis que os pecadores entesam seu arco, ajustam a flecha na corda, para ferir, de noite, os que têm o coração reto.
4. Quando os próprios fundamentos se abalam, que pode fazer ainda o justo?
5. Entretanto, o Senhor habita em seu templo, o Senhor tem seu trono no céu. Sua vista está atenta, seus olhares observam os filhos dos homens.

6. O Senhor sonda tanto o justo quanto o ímpio. Aquele que ama a iniquidade odeia sua alma.
7. Sobre os ímpios ele fará cair uma chuva de fogo e de enxofre. Um vento abrasador de procela será o seu quinhão.
8. Por que o Senhor é justo, ele ama a justiça e as pessoas retas contemplarão a sua face.

Salmo 11

1. Ao mestre de canto. Uma oitava abaixo. Salmo de Davi.
2. Salvai-nos, Senhor, pois desaparecem as pessoas piedosas e a lealdade se extingue entre as pessoas.
3. Uns não têm para com os outros senão palavras mentirosas; adulação na boca, duplicidade no coração.
4. Que o Senhor extirpe os lábios hipócritas e a língua insolente.
5. Aqueles que dizem: “Dominaremos pela nossa língua, nossos lábios trabalham para nós, quem nos será senhor?”
6. Responde, porém, o Senhor: “Por causa da aflição dos humildes e dos gemidos dos pobres, levantar-me-ei para lhes dar a salvação que desejam”.
7. As palavras do Senhor são palavras sinceras, puras como a prata acrisolada, isenta de ganga, sete vezes depurada.
8. Vós, Senhor, haveis de nos guardar, defender-nos-eis sempre dessa raça maléfica,
9. porque os ímpios andam de todos os lados, enquanto a vileza se ergue entre as pessoas.

Salmo 12

1. Ao mestre de canto. Salmo de Davi.
2. Até quando, Senhor, de todo vos esquecereis de mim? Por quanto tempo ainda desviareis de mim os vossos

olhares?

3. Até quando aninharei a angústia na minha alma e, dia após dia, a tristeza no coração?
4. Até quando se levantará o meu inimigo contra mim? Olhai! Ouvi-me, Senhor, ó meu Deus!
5. Iluminai meus olhos com vossa luz, para eu não adormecer na morte, para que meu inimigo não venha a dizer: “Venci-o!”
6. e meus adversários não triunfem no momento de minha queda. Eu, que confiei em vossa misericórdia. Antes possa meu coração regozijar-se em vosso socorro!
7. Então cantarei ao Senhor pelos benefícios que me concedeu.

Salmo 13

Ao mestre de canto. De Davi.

1. Diz o insensato em seu coração: “Não há Deus”. Corromperam-se as pessoas, sua conduta é abominável, não há um só que faça o bem!
2. O Senhor, do alto do céu, observa os filhos dos homens, para ver se, acaso, existe alguém sensato que busque a Deus.
3. Mas todos eles se extraviaram e se perverteram. Não há mais ninguém que faça o bem; nem um, nem mesmo um só!
4. Não se emendarão esses obreiros do mal, que devoram meu povo como quem come pão? Eles que não invocam o Senhor?
5. Mas irão tremer de pavor, porque Deus está com a raça dos justos.
6. Pretendeis frustrar os planos do humilde, mas o Senhor é seu refúgio.

7. Ah, que venha de Sião a salvação de Israel! Quando o Senhor tiver mudado a sorte de seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará.

Salmo 14

Salmo de Davi.

1. Senhor, quem há de morar em vosso tabernáculo? Quem habitará em vossa montanha santa?
2. Quem vive na inocência e pratica a justiça,
3. quem diz a verdade no seu coração, quem não calunia com sua língua, o que não faz mal ao seu próximo e não ultraja seu semelhante.
4. O que tem por desprezível o malvado, mas sabe honrar os que temem a Deus; o que não retrata juramento mesmo com dano seu,
5. não empresta dinheiro com usura, nem recebe presente para condenar o inocente. Aquele que assim proceder jamais será abalado.

Salmo 15

Poema de Davi.

1. Guardai-me, ó Deus, por que é em vós que procuro refúgio.
2. Digo a Deus: “Sois o meu Senhor, porque não precisa dos meus bens”.
3. Quão admirável tornou Deus o meu afeto para com os santos que estão em sua terra.
4. Numerosos são os sofrimentos que suportam aqueles que se entregam a estranhos deuses. Não hei de oferecer suas libações de sangue e meus lábios jamais pronunciarão o nome de seus ídolos.
5. Senhor, vós sois a minha parte da herança e o meu cálice. Vós tendes nas mãos o meu destino.

6. O cordel mediu para mim um lote aprazível. Muito me agrada a minha herança.
7. Bendigo o Senhor porque me deu conselho, por que mesmo de noite o coração me exorta.
8. Ponho sempre o Senhor diante dos olhos, pois ele está à minha direita. Não vacilarei.
9. Por isso meu coração se alegra e minha alma exulta. Até meu corpo descansará seguro,
10. por que vós não abandonareis minha alma na habitação dos mortos, nem permitireis que vosso Santo conheça a corrupção.
11. Vós me ensinareis o caminho da vida. Há abundância de alegria junto de vós e delícias eternas à vossa direita.

Salmo 16

Súplica de Davi.

1. Ouvi, Senhor, uma causa justa! Atendei meu clamor! Escutai minha prece, de lábios sem malícia.
2. Venha de vós o meu julgamento e vossos olhos reconheçam que sou íntegro.
3. Podeis sondar meu coração, visitá-lo à noite, prová-lo pelo fogo, não encontrareis iniquidade em mim.
4. Minha boca não pecou, como costumam as pessoas. Conforme as palavras dos vossos lábios, segui os caminhos difíceis.
5. Meus passos se mantiveram firmes nas vossas sendas, meus pés não titubearam.
6. Eu vos invoco, pois me atendereis, Senhor; inclinai vossos ouvidos para mim, escutai minha voz.
7. Mostrai a vossa admirável misericórdia, vós que salvais dos adversários os que se acolhem à vossa direita.
8. Guardai-me como a pupila dos olhos, escondei-me à sombra de vossas asas,

9. longe dos pecadores, que me querem fazer violência. Meus inimigos me rodeiam com furor.
10. Seu coração endurecido se fecha à piedade; só têm na boca palavras arrogantes.
11. Eis que agora me cercam, espreitam para me prostrar por terra;
12. qual leão que se atira ávido sobre a presa e como o leãozinho no seu covil.
13. Levantai-vos, Senhor, correi-lhe ao encontro, derrubai-o. Com vossa espada livrai minha alma do ímpio.
14. Vossa lança, livrai-a dos inimigos de vossa mão. Desses cuja única felicidade está nesta vida, que têm o ventre repleto de bens, cujos filhos vivem na abundância e deixam ainda aos seus filhos o que lhes sobra.
15. Mas eu, confiado na vossa justiça, contemplarei a vossa face. Ao despertar, saciar-me-ei quando se manifestar vossa glória.

Salmo 17

1. Ao mestre de canto. De Davi, servo do Senhor, que dirigiu as palavras deste cântico ao Senhor, no dia em que ficou livre de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.
2. Disse: “Eu vos amo, Senhor, minha força!
3. O Senhor é o meu rochedo, minha fortaleza e meu libertador. Meu Deus é a minha rocha, onde encontro o meu refúgio, meu escudo, força de minha salvação e minha cidadela.
4. Invoco o Senhor, digno de todo louvor e fico livre dos meus inimigos.
5. Circundavam-me os vagalhões da morte, torrentes devastadoras me atemorizavam,
6. enlaçavam-se as cadeias da habitação dos mortos, a própria morte me prendia em suas redes.

7. Na minha angústia, invoquei o Senhor, gritei para meu Deus: do seu templo ele ouviu a minha voz, e o meu clamor em sua presença chegou aos seus ouvidos.
8. A terra vacilou e tremeu, os fundamentos das montanhas fremiram, abalaram-se, porque Deus se abrasou em cólera:
9. suas narinas exalavam fumaça; sua boca, fogo devorador, brasas incandescentes.
10. Ele inclinou os céus e desceu, calcando aos pés escuras nuvens.
11. Cavalgou sobre um querubim e voou, planando nas asas do vento.
12. Envolveu-se nas trevas como se fossem véu, fez para si uma tenda das águas tenebrosas, densas nuvens.
13. Do esplendor de sua presença suas nuvens avançaram: saraiva e centelhas de fogo.
14. Dos céus trovejou o Senhor, o Altíssimo fez ressoar a sua voz.
15. Lançou setas e dispersou os inimigos, fulminou relâmpagos e os desbaratou.
16. E apareceu descoberto o leito do mar, ficaram à vista os fundamentos da terra, ante a vossa ameaçadora voz, ó Senhor, ante o furacão de vossa cólera.
17. Do alto estendeu a sua mão e me pegou, e retirou-me das águas profundas,
18. livrou-me de inimigo poderoso, dos meus adversários mais fortes do que eu.
19. Investiram contra mim no dia do meu infortúnio, mas o Senhor foi o meu arrimo;
20. pôs-me a salvo e livrou-me, porque me ama.
21. O Senhor me tratou segundo a minha inocência, retribuiu-me segundo a pureza de minhas mãos,

22. porque guardei os caminhos do Senhor e não pequei separando-me do meu Deus.
23. Tenho diante dos olhos todos os seus preceitos e não me desvio de suas leis.
24. Ando irrepreensivelmente diante dele, guardando-me do meu pecado.
25. O Senhor retribuiu-me segundo a minha justiça, segundo a pureza de minhas mãos diante dos seus olhos.
26. Com quem é bondoso vos mostrais bondoso, com o homem íntegro vos mostrais íntegro;
27. puro com quem é puro; prudente com quem é astuto.
28. Os humildes salvais, os semblantes soberbos humilhais.
29. Senhor, sois vós que acendeis minha lâmpada, sois vós que dissipais as minhas trevas.
30. Convosco afrontarei batalhões, com meu Deus escalarei muralhas.
31. Os caminhos de Deus são perfeitos, a palavra do Senhor é pura. Ele é o escudo de todos os que nele se refugiam.
32. Pois quem é Deus senão o Senhor? Quem é o rochedo, senão o nosso Deus?
33. É Deus quem me cinge de coragem e aplana o meu caminho.
34. Torna os meus pés velozes como os das gazelas e me instala nas alturas.
35. Adestra minhas mãos para o combate e meus braços para o tiro de arco.
36. Vós me dais o escudo que me salva. Vossa destra me sustém, e vossa bondade me engrandece.
37. Alargais o caminho a meus passos, para meus pés não resvalarem.

38. Dou caça aos inimigos e os alcanço, e não volto sem que os tenha aniquilado.
39. De tal sorte os despedaço, que não mais poderão levantar-se: eles ficam caídos a meus pés.
40. Vós me cingis de coragem para a luta e ante mim dobrais os meus adversários.
41. Afugentais da minha presença os meus inimigos e reduzis ao silêncio os que me aborrecem.
42. Gritam por socorro, mas não há quem os salve; clamam ao Senhor, mas não responde...
43. Eu os disperso como o pó que o vento leva e os esmago como o barro das estradas.
44. Vós me livrais das revoltas do povo e me colocais à frente das nações; povos que eu desconhecia se tornaram meus servos.
45. Gente que eu não conheço me serve e ao me ouvir me obedece.
46. Filhos rebeldes mentiram para mim. Meus filhos rebeldes se endureceram e mancaram pelos caminhos.
47. Viva o Senhor e bendito seja o meu rochedo! Exaltado seja Deus, que me salva!
48. Deus, que me proporciona a vingança e avassala nações a meus pés.
49. Sois vós que me libertais dos meus inimigos, me exaltais acima dos meus adversários e me salvais do homem violento.
50. Por isso vos louvarei, ó Senhor, entre as nações e celebrarei o vosso nome.
51. Ele prepara grandes vitórias a seu rei e faz misericórdia a seu ungido Davi e a sua descendência para sempre.

Salmo 18

1. Ao mestre de canto. Salmo de Davi.

2. Narram os céus a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de suas mãos.
3. O dia ao outro transmite essa mensagem e uma noite à outra a repete.
4. Não é uma língua nem são palavras, cujo sentido não se perceba,
5. porque por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz. Aí armou Deus para o sol uma tenda.
6. E este, qual esposo que sai do seu tálamo, exulta, como um gigante, a percorrer seu caminho.
7. Sai de um extremo do céu e no outro termina o seu curso. Não há quem se esconda do seu calor.
8. A lei do Senhor é perfeita, reconforta a alma; a ordem do Senhor é segura, instrui o simples.
9. Os preceitos do Senhor são retos, deleitam o coração; o mandamento do Senhor é luminoso, esclarece os olhos.
10. O temor ao Senhor é puro e permanece pelos séculos dos séculos. Os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos.
11. Mais desejáveis que o ouro, que uma barra de ouro fino; mais doces que o mel, que o puro mel dos favos.
12. Ainda que vosso servo neles atente, guardando-os com todo o cuidado;
13. quem pode, entretanto, ver as próprias faltas? Purificai-me das que me são ocultas.
14. Preservai, também, vosso servo do orgulho. Não domine ele sobre mim. Então serei íntegro e limpo de falta grave.
15. Aceitai as palavras de meus lábios e os pensamentos de meu coração, na vossa presença, Senhor, minha rocha e meu redentor.

Salmo 19

1. Ao mestre de canto. Salmo de Davi.
2. Que o Senhor te escute no dia da provação e te proteja o nome do Deus de Jacó.
3. Do seu santuário ele te socorra e de Sião ele te sustente.
4. Lembre-se de tuas ofertas e aceite os teus sacrifícios.
5. Conceda-te o que teu coração anela e realize todos os teus desejos.
6. Possamos nós alegrar-nos com tua vitória e levantar as bandeiras em nome de nosso Deus. Sim, que o Senhor realize todos os teus pedidos.
7. Já sei que o Senhor reservou a vitória para seu ungido e o ouviu do alto de seu céu santo pelo poder de seu braço vencedor.
8. Uns põem sua força nos carros, outros nos cavalos. Nós, porém, a temos em nome do Senhor, nosso Deus.
9. Eles fraquejaram e foram vencidos, mas nós, de pé, continuamos firmes.
10. Senhor, dai a vitória ao rei e ouvi-nos no dia em que vos invocamos.

Salmo 20

1. Ao mestre de canto. Salmo de Davi.
2. Senhor, alegra-se o rei com o vosso poder, e muito exulta com o vosso auxílio!
3. Realizastes os anseios de seu coração, não rejeitastes a prece de seus lábios.
4. Com preciosas bênçãos fostes-lhe ao encontro, pusestes-lhe na cabeça coroa de puríssimo ouro.
5. Ele vos pediu a vida, vós lha concedestes, uma vida cujos dias serão eternos.

6. Grande é a sua glória, devida à vossa proteção; vós o cobristes de majestade e esplendor.
7. Sim, fizestes dele o objeto de vossas eternas bênçãos, de alegria o cobristes com a vossa presença,
8. pois o rei confiou no Senhor. Graças ao Altíssimo não será abalado.
9. Que tua mão, ó rei, apanhe teus inimigos, que tua mão atinja os que te odeiam.
10. Tu os tornarás como fornalha ardente, quando apareceres diante deles. Que o Senhor em sua cólera os consuma, e que o fogo os devore.
11. Faze desaparecer da terra a posteridade deles e a sua descendência dentre os filhos dos homens.
12. Se intentarem fazer-te mal, tramando algum plano, não o conseguirão,
13. porque os porás em fuga, dirigindo teu arco contra a face deles.
14. Erguei-vos, Senhor, em vossa potência! Cantaremos e celebraremos o vosso poder.

Salmo 21

1. Ao mestre de canto. Segundo a melodia de “A corça da aurora”. Salmo de Davi.
2. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes? E permaneceis longe de minhas súplicas e de meus gemidos?
3. Meu Deus, clamo de dia e não me respondeis; imploro de noite e não me atendeis.
4. Entretanto, vós habitais em vosso santuário, vós que sois a glória de Israel.
5. Nossos pais puseram sua confiança em vós, esperaram em vós e os livrastes.
6. A vós clamaram e foram salvos; confiaram em vós e não foram confundidos.

7. Eu, porém, sou um verme, não sou homem, o opróbrio de todos e a abjeção da plebe.
8. Todos os que me veem zombam de mim; dizem, meneando a cabeça:
9. “Esperou no Senhor, pois que ele o livre, que o salve, se o ama”.
10. Sim, fostes vós que me tirastes das entranhas de minha mãe e, seguro, me fizestes repousar em seu seio.
11. Eu vos fui entregue desde o meu nascer, desde o ventre de minha mãe vós sois o meu Deus.
12. Não fiqueis longe de mim, pois estou atribulado; vinde para perto de mim, porque não há quem me ajude.
13. Cercam-me touros numerosos, rodeiam-me touros de Basã;
14. contra mim eles abrem suas fauces, como o leão que ruge e arrebata.
15. Derramo-me como água, todos os meus ossos se desconjuntam; meu coração tornou-se como cera e derrete-se nas minhas entranhas.
16. Minha garganta está seca qual barro cozido, pega-se no palato a minha língua. Vós me reduzistes ao pó da morte.
17. Sim, rodeia-me uma malta de cães, cerca-me um bando de malfeitores. Traspassaram minhas mãos e meus pés.
18. Poderia contar todos os meus ossos. Eles me olham e me observam com alegria.
19. Repartem entre eles as minhas vestes e lançam sorte sobre a minha túnica.
20. Porém, vós, Senhor, não vos afasteis de mim. “Ó meu auxílio, bem depressa me ajudai”.
21. Livrai da espada a minha alma e das garras dos cães a minha vida.

22. Salvai-me a mim, mísero, das fauces do leão e dos chifres dos búfalos.
23. Então, anunciarei vosso nome a meus irmãos e vos louvarei no meio da assembleia.
24. Vós que temeis o Senhor, louvai-o. Vós todos, descendentes de Jacó, aclamai-o. Temei-o, todos vós, estirpe de Israel,
25. por que ele não rejeitou nem desprezou a miséria do infeliz, nem dele desviou a sua face, mas o ouviu, quando lhe suplicava.
26. De vós procede o meu louvor na grande assembleia, cumprirei meus votos na presença dos que vos temem.
27. Os pobres comerão e serão saciados. Louvarão o Senhor aqueles que o procuram: “Vivam para sempre os nossos corações”.
28. Hão de se lembrar do Senhor e a ele se converter todos os povos da terra e diante dele se prostrarão todas as famílias das nações,
29. porque a realeza pertence ao Senhor e ele impera sobre as nações.
30. Todos os que dormem no seio da terra o adorarão. Diante dele se prostrarão os que retornam ao pó.
31. Para ele viverá a minha alma. Há de servi-lo minha descendência.
32. Ela falará do Senhor às gerações futuras e proclamará sua justiça ao povo que vai nascer: “Eis o que fez o Senhor”.

Salmo 22

Salmo de Davi.

1. O Senhor é meu pastor, nada me faltará.
2. Em verdes prados ele me faz repousar. Conduz-me junto às águas refrescantes,

3. restaura as forças de minha alma. Pelos caminhos retos ele me leva, por amor ao seu nome.
4. Ainda que eu atravesse o vale escuro, nada temerei, pois estais comigo. Vosso bordão e vosso báculo são o meu amparo.
5. Preparais para mim a mesa à vista de meus inimigos. Derramais o perfume sobre minha cabeça e transborda minha taça.
6. A vossa bondade e misericórdia hão de seguir-me por todos os dias de minha vida. E habitarei na casa do Senhor por longos dias.

Salmo 23

Salmo de Davi.

1. Do Senhor é a terra e tudo o que ela contém, a órbita terrestre e todos os que nela habitam,
2. pois ele mesmo a assentou sobre as águas do mar e sobre as águas dos rios a consolidou.
3. Quem será digno de subir ao monte do Senhor? Ou de permanecer no seu lugar santo?
4. O que tem as mãos limpas e o coração puro, cujo espírito não busca as vaidades nem perjura para enganar seu próximo.
5. Este terá a bênção do Senhor, e a recompensa de Deus, seu Salvador.
6. Tal é a geração dos que o procuram, dos que buscam a face do Deus de Jacó.
7. Levantai, ó portas, os vossos dintéis! Levantai-vos, ó pórticos antigos, para que entre o Rei da glória!
8. Quem é este Rei da glória? É o Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na batalha.
9. Levantai, ó portas, os vossos dintéis! Levantai-vos, ó pórticos antigos, para que entre o Rei da glória!

10. Quem é este Rei da glória? É o Senhor dos exércitos! É ele o Rei da glória.

Salmo 24

De Davi.

1. Para vós, Senhor, elevo a minha alma.
2. Meu Deus, em vós confio: não seja eu decepcionado! Não escarneçam de mim meus inimigos!
3. Não, nenhum daqueles que esperam em vós será confundido, mas os pérfidos serão cobertos de vergonha.
4. Senhor, mostrai-me os vossos caminhos e ensinai-me as vossas veredas.
5. Dirigi-me na vossa verdade e ensinai-me, porque sois o Deus de minha salvação e em vós eu espero sempre.
6. Lembrai-vos, Senhor, de vossas misericórdias e de vossas bondades, que são eternas.
7. Não vos lembreis dos pecados da minha juventude e das minhas ignorâncias; em nome de vossa misericórdia, lembrai-vos de mim, por causa de vossa bondade, Senhor.
8. O Senhor é bom e reto, por isso reconduz os extraviados ao caminho reto.
9. Dirige os humildes na justiça e lhes ensina a sua via.
10. Todos os caminhos do Senhor são graça e fidelidade, para aqueles que guardam sua aliança e seus preceitos.
11. Por amor de vosso nome, Senhor, perdoai meu pecado, por maior que seja.
12. Que advém ao homem que teme o Senhor? Deus lhe ensina o caminho que deve escolher.
13. Viverá na felicidade, e sua posteridade possuirá a terra.

14. O Senhor se torna íntimo dos que o temem, e lhes manifesta a sua aliança.
15. Meus olhos estão sempre fixos no Senhor, porque ele livrará do laço os meus pés.
16. Olhai-me e tende piedade de mim, porque estou só e na miséria.
17. Aliviai as angústias do meu coração e livrai-me das aflições.
18. Vede minha miséria e meu sofrimento, e perdoai-me todas as faltas.
19. Vede meus inimigos, são muitos, e com ódio implacável me perseguem.
20. Defendei minha alma e livrai-me; não seja confundido eu que em vós me acolhi.
21. Protejam-me a inocência e a integridade, porque espero em vós, Senhor.
22. Ó Deus, livrai Israel de todas as suas angústias.

Salmo 25

De Davi.

1. Fazei-me justiça, Senhor, pois tenho andado retamente e, confiando em vós, não vacilei.
2. Sondai-me, Senhor e provai-me. Escrutai meus rins e meu coração.
3. Tenho sempre diante dos olhos vossa bondade e caminho na vossa verdade.
4. Entre as pessoas iníquas não me assento e nem me associo aos trapaceiros.
5. Detesto a companhia dos malfeitores e com os ímpios não me junto.
6. Na inocência lavo as minhas mãos e conservo-me junto de vosso altar, Senhor,

7. para publicamente anunciar vossos louvores e proclamar todas as vossas maravilhas.
8. Senhor, amo a habitação de vossa casa e o tabernáculo onde reside a vossa glória.
9. Não leveis a minha alma com a dos pecadores, nem me tireis a vida com a dos sanguinários,
10. cujas mãos são criminosas e cuja destra está cheia de subornos.
11. Eu, porém, procedo com retidão. Livrai-me e sede-me propício.
12. Meu pé está firme no caminho reto. Nas assembleias, bendirei ao Senhor.

Salmo 26

De Davi.

1. O Senhor é minha luz e minha salvação, a quem temerei? O Senhor é o protetor de minha vida, de quem terei medo?
2. Quando os malvados me atacam para me devorar vivo, são eles, meus adversários e inimigos, que resvalam e caem.
3. Se todo um exército se acampar contra mim, não tremerá meu coração. Se se travar contra mim uma batalha, mesmo assim terei confiança.
4. Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente: é habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida, para admirar aí a beleza do Senhor e contemplar o seu santuário.
5. Assim, no dia mau ele me esconderá na sua tenda, ocultar-me-á no recôndito de seu tabernáculo, sobre um rochedo me erguerá.
6. Mas desde agora ele levanta a minha cabeça acima dos inimigos que me cercam e oferecerei no tabernáculo

sacrifícios de regozijo, com cantos e louvores ao Senhor.

7. Escutai, Senhor, a voz de minha oração, tende piedade de mim e ouvi-me.
8. Fala-vos meu coração, minha face vos busca. A vossa face, ó Senhor, eu a procuro.
9. Não afaste de mim vossa face, não afasteis com ira o vosso servo. Vós sois o meu amparo, não me rejeiteis. Nem me abandoneis, ó Deus, meu Salvador.
10. Se meu pai e minha mãe me abandonarem, o Senhor me acolherá.
11. Ensinai-me, Senhor, vosso caminho; por causa dos adversários, guiai-me pela senda reta.
12. Não me abandoneis à mercê dos inimigos; contra mim se ergueram violentos e falsos testemunhos.
13. Sei que verei as benesses do Senhor na terra dos vivos!
14. Espere no Senhor e seja forte! Fortifique o seu coração e espere no Senhor!

Salmo 27

De Davi.

1. É para vós, Senhor, que ergo meu clamor. Ó meu apoio, não fiqueis surdo à minha voz; não suceda que, vós não me ouvindo, eu me vá unir aos que desceram para o túmulo.
2. Ouvi a voz de minha súplica quando clamo, quando levanto as mãos para o vosso templo santo.
3. Não me deixeis perecer com os pecadores e com os que praticam a iniquidade, que dizem ao próximo palavras de paz, mas guardam a maldade no coração.
4. Tratai-os de acordo com as suas ações, e conforme a malícia de seus crimes. Retribuí-lhes segundo a obra de suas mãos; dai-lhes o que merecem,

5. pois não atendem às ações do Senhor nem às obras de suas mãos. Que Ele os abata e não os levante.
6. Bendito seja o Senhor, que ouviu a voz de minha súplica; nele confiou meu coração e fui socorrido.
7. O Senhor é a minha força e o meu escudo! Por isso meu coração exulta e o louvo com meu cântico.
8. O Senhor é a força do seu povo, uma fortaleza de salvação para o que lhe é consagrado.
9. Salvai, Senhor, vosso povo e abençoai a vossa herança; sede seu pastor, levai-o nos braços eternamente.

Salmo 28

Salmo de Davi.

1. Ofertai ao Senhor, ó filhos de Deus! Ofertai ao Senhor os filhotes dos carneiros!
2. Rendei-lhe a glória devida ao seu nome; adorai o Senhor com ornamentos sagrados.
3. Ouve-se a voz do Senhor sobre as águas! O Deus de grandeza atroou. O Senhor trovejou sobre as águas imensas!
4. A voz do Senhor faz-se ouvir com poder! A voz do Senhor faz-se ouvir com majestade!
5. Fendem-se os cedros à voz do Senhor, quebra o Senhor os cedros do Líbano.
6. Faz saltar o Líbano como um novilho e o Sarion como um búfalo novo.
7. A voz do Senhor despede relâmpagos,
8. A voz do Senhor abala o deserto. O Senhor faz tremer o deserto de Cades.
9. A voz do Senhor retorce os carvalhos, desnuda as florestas. E em seu templo todos bradam: “Glória!”
10. O Senhor preside ao dilúvio, o Senhor trona como rei para sempre.

11. O Senhor há de dar fortaleza ao seu povo! O Senhor abençoará o seu povo, dando-lhe a paz!

Salmo 29

1. Salmo. Cântico para a dedicação da casa de Deus. De Davi.
2. Eu vos exaltarei, Senhor, porque me livrastes e não permitistes que exultassem sobre mim meus inimigos.
3. Senhor, meu Deus, clamei a vós e fui curado.
4. Senhor, minha alma foi tirada por vós da habitação dos mortos; dentre os que descem para o túmulo, vós me salvastes.
5. Ó vós, fiéis do Senhor, cantai sua glória, dai graças ao seu santo nome.
6. Porque a sua indignação dura apenas um momento, enquanto sua benevolência é para toda a vida. Pela tarde, vem o pranto, mas, de manhã, volta a alegria.
7. Eu, porém, disse, seguro de mim: “Não serei jamais abalado”.
8. Senhor, foi por favor que me destes honra e poder, mas, quando escondestes vossa face, fiquei aterrado.
9. A vós, Senhor, eu clamo e imploro a misericórdia de meu Deus.
10. Que proveito vos resultará de retomar-me a vida, de minha descida ao túmulo? Porventura vos louvará o meu pó? Apregoará ele a vossa fidelidade?
11. Ouvi-me, Senhor, e tende piedade de mim; Senhor, vinde em minha ajuda.
12. Vós convertestes o meu pranto em prazer, tirastes minhas vestes de penitência e me cingistes de alegria
13. para minha glória vos louvar sem tristeza. Senhor, meu Deus, eu vos bendirei eternamente.

Salmo 30

1. Ao mestre de canto. Salmo de Davi.
2. Junto de vós, Senhor, me refugio. Não seja eu confundido para sempre; por vossa justiça, livrai-me!
3. Inclinai para mim vossos ouvidos, apressai-vos em me libertar. Sede para mim uma rocha de refúgio, uma fortaleza bem armada para me salvar.
4. Pois só vós sois minha rocha e fortaleza: haveis de me guiar e dirigir, por amor de vosso nome.
5. Vós me livrareis das ciladas que me armaram, porque sois minha defesa.
6. Em vossas mãos entrego meu espírito; livrai-me, ó Senhor, Deus fiel.
7. Detestais os que adoram ídolos vãos. Eu, porém, confio no Senhor.
8. Exultarei e me alegrarei pela vossa compaixão, porque olhastes para minha miséria e ajudastes minha alma angustiada.
9. Não me entregastes às mãos do inimigo, mas alargastes o caminho sob meus pés.
10. Tende piedade de mim, Senhor, porque vivo atribulado, de tristeza definham meus olhos, minha alma e minhas entranhas.
11. Realmente, minha vida se consome em amargura, e meus anos em gemidos. Minhas forças se esgotaram na aflição, mirraram-se os meus ossos.
12. Tornei-me objeto de opróbrio para todos os inimigos, ludíbrio dos vizinhos e pavor dos conhecidos. Fogem de mim os que me veem na rua.
13. Fui esquecido dos corações como um morto, fiquei rejeitado como um vaso partido.
14. Sim, eu ouvi o vozerio da multidão; em toda parte, o terror! Conspirando contra mim, tramam como me tirar a vida.

15. Mas eu, Senhor, em vós confio. Digo: Sois vós o meu Deus.
16. Meu destino está nas vossas mãos. Livrai-me do poder de meus inimigos e perseguidores.
17. Mostrai semblante sereno ao vosso servo, salvai-me pela vossa misericórdia.
18. Senhor, não fique eu envergonhado, porque vos invoquei: Confundidos sejam os ímpios e, mudos, lançados na região dos mortos.
19. Fazei calar os lábios mentirosos que falam contra o justo com insolência, desprezo e arrogância.
20. Quão grande é, Senhor, a multiplicidade de vossas delícias, que escondestes dos que vos temem e que comunicais aos que têm esperança em vós, aos olhos de todos!
21. Sob a proteção de vossa face os defendeis contra as conspirações dos homens. Vós os ocultais em vossa tenda contra as línguas maldizentes.
22. Bendito seja o Senhor, que usou de maravilhosa bondade, abrigando-me em cidade fortificada.
23. Eu, porém, disse em meu êxtase: “Fui rejeitado de vossa presença”. Mas ouvistes antes o brado de minhas súplicas, quando clamava a vós.
24. Amai o Senhor todos os seus servos! Ele protege os que lhe são fiéis. Sabe, porém, retribuir, castigando com rigor aos que procedem com soberba.
25. Animai-vos e sede fortes de coração todos vós, que esperais no Senhor.

Salmo 31

De Davi. Hino.

1. Feliz aquele cuja iniquidade foi perdoada, cujo pecado foi absolvido.

2. Feliz a pessoa a quem o Senhor não argui de falta e em cujo coração não há dolo.
3. Enquanto me conservei calado, mirraram-se-me os ossos, entre contínuos gemidos.
4. Pois, dia e noite, vossa mão pesava sobre mim; esgotavam-se-me as forças como nos ardores do verão.
5. Então eu vos confessei o meu pecado e não mais dissimulei a minha culpa. Disse: “Sim, vou confessar ao Senhor a minha iniquidade”. E vós perdoastes a pena do meu pecado.
6. Assim também, todo fiel recorrerá a vós, no momento da necessidade. Quando transbordarem muitas águas, elas não chegarão até ele.
7. Vós sois meu asilo, das angústias me preservareis e me envolvereis na alegria de minha salvação.
8. Vou te ensinar, dizeis, vou te mostrar o caminho que deves seguir; vou te instruir, fitando em ti os meus olhos:
9. não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o muar, que só ao freio e à rédea submetem seus ímpetos; de outro modo não se chegam a ti.
10. São muitos os sofrimentos do ímpio. Mas quem espera no Senhor, sua misericórdia o envolve.
11. Ó justos, alegrai-vos e regozijai-vos no Senhor. Exultai todos vós, retos de coração.

Salmo 32

Salmo de Davi.

1. Exultai no Senhor, ó justos, pois aos retos convém o louvor.
2. Celebrai o Senhor com a cítara; entoai-lhe hinos no saltério de dez cordas.
3. Cantai-lhe um cântico novo, acompanhado de instrumentos de música,

4. porque a palavra do Senhor é reta, em todas as suas obras resplandece a fidelidade:
5. ele ama a justiça e o direito, da bondade do Senhor está cheia a terra.
6. Pela palavra do Senhor foram feitos os céus e pelo sopro de sua boca todo o seu exército.
7. Ele junta as águas do mar como num odre e em reservatórios encerra as ondas.
8. Tema ao Senhor toda a terra; reverenciem-no todos os habitantes do globo.
9. Porque ele disse e tudo foi feito, ele ordenou e tudo existiu.
10. O Senhor desfaz os planos das nações pagãs, reduz a nada os projetos dos povos.
11. Só os desígnios do Senhor permanecem eternamente e os pensamentos de seu coração por todas as gerações.
12. Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus e o povo que ele escolheu para sua herança.
13. O Senhor olha dos céus, vê todos os filhos dos homens.
14. Do alto de sua morada observa todos os habitantes da terra,
15. ele que formou o coração de cada um e está atento a cada uma de suas ações.
16. Não vence o rei pelo numeroso exército, nem se livra o guerreiro pela grande força.
17. O cavalo não é penhor de vitória, nem salva pela sua resistência.
18. Eis os olhos do Senhor pousados sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua bondade,
19. a fim de livrar-lhes a alma da morte e nutri-los no tempo da fome.
20. Nossa alma espera no Senhor, porque ele é nosso amparo e nosso escudo.

21. Nele, pois, se alegra o nosso coração, em seu santo nome confiamos.
22. Seja-nos manifestada, Senhor, a vossa misericórdia, como a esperamos de vós.

Salmo 33

1. De Davi. Quando simulou alienação na presença de Abimelec e, despedido por ele, partiu.
2. Bendirei continuamente ao Senhor; seu louvor não deixará meus lábios.
3. Glorie-se a minha alma no Senhor. Ouçam-me os mansos e se alegrem.
4. Glorificai comigo ao Senhor e juntos exaltemos o seu nome.
5. Procurei o Senhor e ele me atendeu, livrou-me de todos os temores.
6. Aproxime-se dele e ilumine-se e vosso rosto não ficará envergonhado.
7. Vede, este miserável clamou e o Senhor o ouviu, de todas as angústias o livrou.
8. O anjo do Senhor acampa em redor dos que o temem e os salva.
9. Provai e vede como o Senhor é doce. Feliz quem se refugia junto a ele.
10. Reverenciai o Senhor, vós, seus fiéis, porque nada falta àqueles que o temem.
11. Os poderosos empobrecem e passam fome, mas aos que buscam o Senhor nada lhes falta.
12. Vinde, meus filhos, ouvi-me: eu vos ensinarei o temor ao Senhor.
13. Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?
14. Guarda tua língua do mal e teus lábios das palavras enganosas.

15. Aparta-te do mal e faze o bem, mire a paz e vai ao seu encalço.
16. Os olhos do Senhor estão voltados para os justos e seus ouvidos atentos aos seus clamores.
17. O Senhor volta a sua face irritada contra os que fazem o mal, para apagar da terra a lembrança deles.
18. Apenas clamaram os justos, o Senhor os atendeu e os livrou de todas as suas angústias.
19. O Senhor está perto dos que têm o coração atormentado e salva os que são humildes em espírito.
20. São numerosas as tribulações do justo, mas de todas o livra o Senhor.
21. Ele protege cada um de seus ossos, nem um só deles será quebrado.
22. A morte do pecador é péssima e os que odeiam o justo serão castigados.
23. O Senhor livra a alma de seus servos; não será punido quem a ele se acolhe.

Salmo 34

De Davi.

1. Lutai, Senhor, contra os que me atacam; combatei meus adversários.
2. Empunhai o broquel e o escudo e erguei-vos em meu socorro.
3. Brandi a lança e sustai meus perseguidores. Dizei à minha alma: “Eu sou a tua salvação”.
4. Sejam confundidos e envergonhados os que odeiam a minha vida, recuem humilhados os que tramam minha desgraça.
5. Sejam como a palha levada pelo vento, quando o anjo do Senhor vier acossá-los.
6. Torne-se tenebroso e escorregadio o seu caminho, quando o anjo do Senhor vier persegui-los,

7. porquanto sem razão me armaram laços; para me perder, cavaram um fosso sem motivo.
8. Venha sobre eles de improviso a ruína; apanhe-os a rede por eles mesmos preparada, caiam eles próprios na cova que abriram.
9. Então a minha alma exultará no Senhor e se alegrará pelo seu auxílio.
10. Todas as minhas forças dirão: “Senhor, quem é semelhante a vós? Vós que livrais o desvalido do opressor, o mísero e o pobre de quem os despoja”.
11. Surgiram apaixonadas testemunhas, interrogaram-me sobre faltas que ignoro,
12. pagaram-me o bem com o mal. Oh, desolação para a minha alma!
13. Contudo, quando eles adoeciam, eu me revestia de saco, extenuava-me em jejuns e rezava.
14. Andava triste, como se tivesse perdido um amigo, um irmão; abatido, me vergava como quem chora por sua mãe.
15. Quando tropecei, eles se reuniram para se alegrar; eles me dilaceraram sem parar.
16. Puseram-me à prova, escarneceram de mim, rangeram os dentes contra mim.
17. Senhor, até quando assistireis impassível a este espetáculo? Arrancai desses leões a minha vida, livrai-me a alma de seus rugidos.
18. Vou render-vos graças publicamente, eu vos louvarei na presença da multidão.
19. Não se regozijem de mim meus pérfidos inimigos, nem tramem com os olhos os que me odeiam sem motivo,
20. pois nunca têm palavras de paz: e armam ciladas contra a gente tranquila da terra,

21. escancaram para mim a boca, dizendo: Ah! Ah! Com os nossos olhos, nós o vimos!
22. Vós também, Senhor, vistes! Não guardeis silêncio. Senhor, não vos aparteis de mim.
23. Acordai e levantai-vos para me defender, ó meu Deus e Senhor meu, em prol de minha causa!
24. Julgai-me, Senhor, segundo vossa justiça. Ó meu Deus, que não se regozijem à minha custa!
25. Não pensem em seus corações: Ah, tivemos sorte! Não digam: Nós o devoramos!
26. Sejam confundidos todos juntos e se envergonhem os que se alegram com meus males, cubram-se de pejo e ignomínia os que se levantam orgulhosamente contra mim.
27. Mas exultem e se alegrem os favoráveis à minha causa e digam sem cessar: Glorificado seja o Senhor, que quis a salvação de seu servo!
28. E a minha língua proclamará vossa justiça, dando-vos perpétuos louvores.

Salmo 35

1. Ao mestre de canto. De Davi, servo do Senhor.
2. A iniquidade fala ao ímpio no seu coração; não existe o temor a Deus ante os seus olhos,
3. porque ele se vangloria de que sua culpa não será descoberta nem detestada por ninguém.
4. Suas palavras são más e enganosas. Renunciou a compreender para fazer o bem.
5. Em seu leito ele medita o crime, anda pelo mau caminho, não detesta o mal.
6. Senhor, vossa bondade chega até os céus, vossa fidelidade se eleva até as nuvens.
7. Vossa justiça é semelhante às montanhas de Deus, vossos juízos são profundos como o mar. Vós protegeis,

Senhor, as pessoas como os animais,

8. na mesma extensão em que multiplica a vossa misericórdia, ó Deus! Mas, à sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens.
9. Eles se saciam da abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias,
10. porque em vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz.
11. Continuai a dar vossa bondade aos que vos honram e a vossa justiça aos retos de coração.
12. Não me calque o pé do orgulhoso, não me faça fugir a mão do pecador.
13. Eis que caíram os fautores da iniquidade, foram prostrados para não mais se erguer.

Salmo 36

De Davi.

1. Não te irrites por causa dos que agem mal, nem invejes os que praticam a iniquidade,
2. pois logo eles serão ceifados como a erva dos campos e como a erva verde murcharão.
3. Espera no Senhor e faze o bem; habitarás a terra em plena segurança.
4. Põe tuas delícias no Senhor e os desejos do teu coração ele atenderá.
5. Confia ao Senhor a tua sorte, espera nele e ele agirá.
6. Como a luz, fará brilhar a tua justiça e, como o sol do meio-dia, o teu direito.
7. Em silêncio, abandona-te ao Senhor, põe tua esperança nele. Não invejes o que prospera em suas empresas e leva a bom termo seus maus desígnios.
8. Guarda-te da ira, depõe o furor, não te exasperes, que será um mal,

9. porque os maus serão exterminados, mas os que esperam no Senhor possuirão a terra.
10. Mais um pouco e não existirá o ímpio; se olhares o seu lugar, não o acharás.
11. Quanto aos mansos, possuirão a terra e nela gozarão de imensa paz.
12. O ímpio conspira contra o justo e para ele range os seus dentes.
13. Mas o Senhor se ri dele, por que vê o destino que o espera.
14. Os maus empunham a espada e retesam o arco para abater o pobre e miserável e liquidar os que vão no caminho reto.
15. Sua espada, porém, lhes traspassará o coração e seus arcos serão partidos.
16. O pouco que o justo possui vale mais que a opulência dos ímpios;
17. por que os braços dos ímpios serão quebrados, mas os justos o Senhor sustenta.
18. O Senhor vela pela vida dos íntegros e a herança deles será eterna.
19. Não serão confundidos no tempo da desgraça e nos dias de fome serão saciados.
20. Porém, os ímpios perecerão e os inimigos do Senhor fenecerão como o verde dos prados; desaparecerão como a fumaça.
21. O ímpio pede emprestado e não paga, enquanto o justo se compadece e dá,
22. por que aqueles que o Senhor abençoa possuirão a terra, mas os que ele amaldiçoa serão destruídos.
23. O Senhor torna firmes os passos do homem e aprova os seus caminhos.

24. Ainda que caia, não ficará prostrado, por que o Senhor o sustenta pela mão.
25. Fui jovem e já sou velho, mas jamais vi o justo abandonado, nem seus filhos a mendigar o pão.
26. Todos os dias empresta misericordiosamente e abençoada é a sua posteridade.
27. Aparta-te do mal e faze o bem, para que permaneças para sempre,
28. por que o Senhor ama a justiça e não abandona os seus fiéis. Os ímpios serão destruídos e a raça dos ímpios exterminada.
29. Os justos possuirão a terra e a habitarão eternamente.
30. A boca do justo fala sabedoria e a sua língua exprime a justiça.
31. Em seu coração está gravada a lei de Deus; não vacilam os seus passos.
32. O ímpio espreita o justo e procura como fazê-lo perecer.
33. Mas o Senhor não o abandonará em suas mãos e, quando for julgado, não o condenará.
34. Põe tua confiança no Senhor e segue os seus caminhos. Ele te exaltará e possuirás a terra; a queda dos ímpios verás com alegria.
35. Vi o ímpio cheio de arrogância, a expandir-se como um cedro frondoso.
36. Apenas passei e já não existia; procurei-o por toda a parte e nem traço dele encontrei.
37. Observa o homem de bem, considera o justo, pois há prosperidade para o pacífico.
38. Os pecadores serão exterminados, a geração dos ímpios será extirpada.
39. Vem do Senhor a salvação dos justos, que é seu protetor no tempo das tribulações.

40. O Senhor os ajuda e liberta; arranca-os dos ímpios e os salva, por que se refugiam nele.

Salmo 37

1. Salmo de Davi. Para servir de lembrança.
2. Senhor, em vossa cólera não me repreendais, em vosso furor não me castigueis,
3. porque as vossas flechas me atingiram e desceu sobre mim a vossa mão.
4. Vossa cólera nada poupou em minha carne, por causa de meu pecado nada há de intacto nos meus ossos.
5. Porque minhas culpas se elevaram acima de minha cabeça, como pesado fardo me oprimem em demasia.
6. São fétidas e purulentas as chagas que a minha loucura me causou.
7. Estou abatido, extremamente recurvado, todo o dia ando cheio de tristeza.
8. Porque minha alma está cheia de ilusões. Não há parte sã em minha carne.
9. Ao extremo enfraquecido e alquebrado, agitado o coração, lanço gritos lancinantes.
10. Senhor, diante de vós estão todos os meus desejos e meu gemido não vos é oculto.
11. Palpita-me o coração, abandonam-me as forças, e me falta a própria luz dos olhos.
12. Amigos e companheiros fogem de minha chaga, e meus parentes permanecem longe.
13. Os que odeiam a minha vida, armam-me ciladas; os que me procuram perder, ameaçam-me de morte; não cessam de planejar traições.
14. Eu, porém, sou como um surdo: não ouço; sou como um mudo que não abre os lábios.
15. Fiz-me como um homem que não ouve e que não tem na boca réplicas a dar.

16. Porque é em vós, Senhor, que eu espero; vós me atendereis, Senhor, ó meu Deus.
17. Eis meu desejo: Não se alegrem com minha perda; não se ensoberbeçam contra mim, quando meu pé resvala;
18. pois estou prestes a cair, e minha dor é permanente.
19. Sim, minha culpa eu a confesso, meu pecado me atormenta.
20. Entretanto, são vigorosos e fortes os meus inimigos, e muitos os que me odeiam sem razão.
21. Retribuem-me o mal pelo bem, hostilizam-me porque quero fazer o bem.
22. Não me abandoneis, Senhor. Ó meu Deus, não fiqueis longe de mim.
23. Depressa, vinde em meu auxílio, Senhor, minha salvação!

Salmo 38

1. Ao mestre de canto, a Iditum. Salmo de Davi.
2. Disse comigo mesmo: “Velarei sobre os meus atos, para não mais pecar com a língua. Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim”.
3. Fiquei mudo, mas sem resultado, porque minha dor recrudesceu.
4. Meu coração se abrasava dentro de mim, meu pensamento se acendia como um fogo, então eu me pus a falar:
5. Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias, para que eu veja como sou efêmero.
6. A largura da mão: eis a medida de meus dias, diante de vós minha vida é como um nada; toda pessoa não é mais que um sopro.
7. De fato, o ser humano passa como uma sombra e é em vão que ele se agita e amontoa, sem saber quem recolherá.

8. E agora, Senhor, que posso esperar? Minha confiança está em vós.
9. Livrai-me de todas as faltas, não me abandoneis ao riso dos insensatos.
10. Calei-me, já não abro a boca, porque sois vós que operais.
11. Afastai de mim esse flagelo, pois sucumbo ao rigor de vossa mão.
12. Quando punis a pessoa, fazendo-lhe sentir a sua culpa, consumis, como o faria a traça, o que ela tem de mais caro. Verdadeiramente, apenas um sopro é o ser humano.
13. Ouvi, Senhor, a minha oração, escutai os meus clamores, não fiqueis insensível às minhas lágrimas. Diante de vós não sou mais que um viajante, um peregrino, como foram os meus pais.
14. Afastai de mim a vossa ira para que eu tome alento, antes que me vá para não mais voltar.

Salmo 39

1. Ao mestre de canto. Salmo de Davi.
2. Esperei no Senhor com toda a confiança. Ele se inclinou para mim, ouviu meus brados.
3. Tirou-me de uma fossa mortal, de um charco de lodo; assentou-me os pés numa rocha, firmou os meus passos;
4. pôs-me nos lábios um novo cântico, um hino à glória de nosso Deus. Muitos verão essas coisas e prestarão homenagem a Deus e confiarão no Senhor.
5. Feliz quem pôs suas esperanças no Senhor e não volta seus olhares para vaidades e insanidades falsas.
6. Senhor, meu Deus, são maravilhosas as vossas inumeráveis obras e ninguém vos assemelha nos

desígnios para conosco. Eu quisera anunciá-los e divulgá-los, mas são números acima dos números.

7. Não vos comprazeis em nenhum sacrifício, em nenhuma oferenda, mas me abristes os ouvidos: não desejais holocausto nem vítima de expiação.
8. Então eu disse: Eis que eu venho. No rolo do livro está escrito de mim:
9. fazer vossa vontade, meu Deus, é o que me agrada, porque vossa lei está no íntimo de meu coração.
10. Anunciei a justiça na grande assembleia, não cerrei os meus lábios, Senhor, bem o sabeis.
11. Não escondi vossa justiça no coração, mas proclamei alto vossa fidelidade e vossa salvação. Não ocultei a vossa bondade nem a vossa fidelidade à grande assembleia.
12. E vós, Senhor, não me recuseis vossas misericórdias; protejam-me sempre vossa graça e vossa fidelidade,
13. porque males sem conta me cercaram. Minhas faltas me pesaram, a ponto de não aguentar vê-las; mais numerosas que os cabelos de minha cabeça. Sinto-me desfalecer.
14. Comprazei-vos, Senhor, em me livrar. Depressa, Senhor, vinde em meu auxílio.
15. Sejam confundidos e humilhados os que procuram arrebatar-me a vida. Recuem e corem de vergonha os que se comprazem com meus males.
16. Fiquem atônitos, cheios de confusão, os que me dizem: Bem feito! Bem feito!
17. Ao contrário, exultem e se alegrem em vós todos os que vos procuram; digam sem cessar aqueles que desejam vosso auxílio: Glória ao Senhor.
18. Quanto a mim, sou pobre e desvalido, mas o Senhor vela por mim. Sois meu protetor e libertador: ó meu Deus, não tardeis.

Salmo 40

1. Ao mestre de canto. Salmo de Davi.
2. Feliz quem se lembra do necessitado e do pobre, por que no dia da desgraça o Senhor o salvará.
3. O Senhor há de guardá-lo e o conservará vivo, há de torná-lo feliz na terra e não o abandonará à mercê de seus inimigos.
4. O Senhor o assistirá no leito de dores e na sua doença o reconfortará.
5. Quanto a mim, eu vos digo: “Piedade para mim, Senhor! Curai-me, porque pequei contra vós”.
6. Meus inimigos falam de mim maldizendo: “Quando há de morrer e se extinguir o seu nome”?
7. Se alguém vem me visitar, fala hipocritamente. Seu coração recolhe calúnias e, saindo fora, se apressa em divulgá-las.
8. Todos os que me odeiam murmuram contra mim e só procuram fazer-me mal.
9. “Um mal mortal”, dizem eles, “o atingiu. Será que aquele que dorme não mais se levantará?”.
10. Até o próprio amigo em que eu confiava, que partilhava do meu pão, levantou contra mim o calcanhar.
11. Ao menos vós, Senhor, tende piedade de mim. Ressuscita-me e eu lhes retribuirei.
12. Nisto verei que me sois favorável: se meu inimigo não triunfar de mim.
13. Vós, porém, me conservareis incólume e na vossa presença me poreis para sempre.
14. Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de eternidade em eternidade! Assim seja! Assim seja!

Salmo 41

1. Ao mestre de canto. Hino dos filhos de Coré.

2. Como a corça anseia pelas águas vivas, assim minha alma suspira por vós, ó meu Deus.
3. Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando irei contemplar a face de Deus?
4. Minhas lágrimas se converteram em alimento dia e noite, enquanto me repetem sem cessar: “Teu Deus, onde está?”
5. Lembro-me __ e esta recordação me parte a alma __ como ia entre a turba e os conduzia à casa de Deus, entre gritos de júbilo e louvor de uma multidão em festa.
6. Por que te deprimes, ó minha alma e te inquietas dentro de mim? Espera em Deus, porque ainda hei de louvá-lo.
7. Ele é minha salvação e meu Deus. Desfalece-me a alma dentro de mim; por isso penso em vós do longínquo país do Jordão, perto do Hermon e do monte Misar.
8. Uma vaga traz outra no fragor das águas revoltas, todos os vagalhões de vossas torrentes passaram sobre mim.
9. Conceda-me o Senhor de dia a sua graça e de noite eu cantarei e louvarei ao Deus de minha vida.
10. Digo a Deus: Ó meu rochedo, por que me esqueceis? Por que ando eu triste, sob a opressão do inimigo?
11. Sinto quebrarem-se-me os ossos, quando, em seus insultos, meus adversários me repetem todos os dias: “Teu Deus, onde está ele?”
12. Por que te deprimes, ó minha alma e te inquietas dentro de mim? Espera em Deus, porque ainda hei de louvá-lo. Ele é minha salvação e meu Deus.

Salmo 42

1. Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia. Livrai-me da pessoa dolosa e perversa,

2. pois vós, ó meu Deus, sois a minha fortaleza; por que me repelis? Por que devo andar triste sob a opressão do inimigo?
3. Lançai sobre mim a vossa luz e fidelidade; que elas me guiem, e me conduzam ao vosso monte santo, aos vossos tabernáculos.
4. E me aproximarei do altar de Deus, do Deus de minha alegria e exultação. E vos louvarei com a cítara, ó Senhor, meu Deus!
5. Por que te deprimes, ó minha alma, e te inquietas dentro de mim? Espera em Deus, porque ainda hei de louvá-lo: ele é minha salvação e meu Deus.

Salmo 43

1. Ao mestre de canto. Hino dos filhos de Coré.
2. Ó Deus, ouvimos com os nossos próprios ouvidos, nossos pais nos contaram a obra que fizestes em seus dias, nos tempos de antanho.
3. Para implantá-los, expulsastes com as vossas mãos nações pagãs; para lhes dardes lugar, abatestes povos.
4. Com efeito, não foi com sua espada que conquistaram essa terra, nem foi seu braço que os salvou, mas foi vossa mão, foi vosso braço, foi o resplendor de vossa face, porque os amastes.
5. Meu Deus, vós sois o meu rei, vós que destes as vitórias a Jacó.
6. Por vossa graça repelimos os nossos inimigos, em vosso nome esmagamos nossos adversários.
7. Não foi em meu arco que pus minha confiança, nem foi minha espada que me salvou,
8. mas fostes vós que nos livrastes de nossos inimigos e confundistes os que nos odiavam.
9. Era em Deus que em todo o tempo nos gloriávamos e seu nome sempre celebrávamos.

10. Agora, porém, nos rejeitais e confundis; e já não ides à frente de nossos exércitos.
11. Vós nos fizestes recuar diante do inimigo, e os que nos odiavam pilharam nossos bens.
12. Entregastes-nos como ovelhas para o corte, e nos dispersastes entre os pagãos.
13. Vendestes vosso povo por um preço vil, e pouco lucrastes com esta venda.
14. Fizeste-nos o opróbrio de nossos vizinhos, irrisão e ludíbrio daqueles que nos cercam.
15. Fizestes de nós a sátira das nações pagãs, e os povos nos escarnecem à nossa vista.
16. Continuamente estou envergonhado, a confusão cobre-me a face,
17. por causa dos insultos e ultrajes de um inimigo cheio de rancor.
18. E, apesar de todos esses males que nos sobrevieram, não vos esquecemos, não violamos a vossa aliança.
19. Nosso coração não se desviou de vós, nem nossos passos se apartaram de vossos caminhos,
20. para que nos esmagueis no lugar da aflição e nos envolvais de trevas...
21. Se houvéramos olvidado o nome de nosso Deus e estendido as mãos a um deus estranho,
22. porventura Deus não o teria percebido, ele que conhece os segredos do coração?
23. Mas por vossa causa somos entregues à morte todos os dias e tratados como ovelhas de matadouro.
24. Acordai, Senhor! Por que dormis? Despertai! Não nos rejeiteis continuamente!
25. Por que ocultais a vossa face e esqueceis nossas misérias e opressões?

26. Nossa alma está prostrada até o pó, e colado no solo o nosso corpo.
27. Levantai-vos em nosso socorro e livrai-nos, pela vossa misericórdia.

Salmo 44

1. Ao mestre de canto. Segundo a melodia de “Os lírios”. Hino dos filhos de Coré. Canto nupcial.
2. Transbordam palavras sublimes do meu coração. Ao rei dedico o meu canto. Minha língua é como o estilo de um ágil escriba.
3. Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens. Espalha-se a graça em vossos lábios, pelo que Deus vos cumulou de bênçãos eternas.
4. Cingi-vos com vossa espada, ó herói; ela é vosso ornamento e esplendor.
5. Erguei-vos vitorioso em defesa da verdade e da justiça. Que vossa mão se assinale por feitos gloriosos.
6. Aguçadas são as vossas flechas; a vós se submetem os povos; os inimigos do rei perdem o ânimo.
7. Vosso trono, ó Deus, é eterno, de equidade é vosso cetro real.
8. Amais a justiça e detestais o mal, pelo que o Senhor, vosso Deus, vos ungiu com óleo de alegria, preferindo-vos aos vossos iguais.
9. Exalam vossas vestes perfume de mirra, aloés e incenso; do palácio de marfim os sons das liras vos deleitam.
10. Filhas de reis formam vosso cortejo; posta-se à vossa direita a rainha, ornada de ouro de Ofir.
11. Ouve, filha! Vê e presta atenção! Esquece o teu povo e a casa de teu pai.
12. De tua beleza se encantará o rei; ele é teu senhor, rende-lhe homenagens.

13. Habitantes de Tiro virão com seus presentes, próceres do povo implorarão teu favor.
14. Toda a glória da filha do rei está no interior.
15. Em roupagens multicores apresenta-se ao rei, após ela vos são apresentadas as virgens, suas companheiras.
16. Levadas entre alegrias e júbilos, ingressam no palácio real.
17. Tomarão os vossos filhos o lugar de vossos pais, vós os estabelecereis príncipes sobre toda a terra.
18. Celebrarei vosso nome através das gerações. E os povos vos louvarão eternamente.

Salmo 45

1. Ao mestre de canto. Dos filhos de Coré. Cântico para voz de soprano.
2. Deus é nosso refúgio e nossa força, mostrou-se nosso amparo nas tribulações.
3. Por isso a terra pode tremer, nada tememos; as próprias montanhas podem se afundar nos mares.
4. Ainda que as águas tumultuem e estuem e venham abalar os montes, está conosco o Senhor dos exércitos, nosso protetor é o Deus de Jacó.
5. Os braços de um rio alegram a cidade de Deus, o santuário do Altíssimo.
6. Deus está no seu centro, ela é inabalável; desde o amanhecer, já Deus lhe vem em socorro.
7. Agitaram-se as nações, vacilaram os reinos; apenas ressoou sua voz, tremeu a terra.
8. Está conosco o Senhor dos exércitos, nosso protetor é o Deus de Jacó.
9. Vinde admirar as obras do Senhor, os prodígios que ele fez sobre a terra.
10. Reprimiu as guerras em toda a extensão da terra; partiu os arcos, quebrou as lanças, queimou os

escudos.

11. Parai __ disse ele __ e reconhecei que sou Deus; que domino sobre as nações e sobre toda a terra.
12. Está conosco o Senhor dos exércitos, nosso protetor é o Deus de Jacó.

Salmo 46

1. Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Coré.
2. Povos, aplaudi com as mãos, aclamai a Deus com vozes alegres,
3. porque o Senhor é o Altíssimo, o temível, o grande Rei do universo.
4. Ele submeteu a nós as nações, colocou os povos sob nossos pés,
5. escolheu uma terra para nossa herança, a glória de Jacó, seu amado.
6. Subiu Deus por entre aclamações, o Senhor, ao som das trombetas.
7. Cantai à glória de Deus, cantai; cantai à glória de nosso rei, cantai.
8. Porque Deus é o rei do universo; entoai-lhe, pois, um hino!
9. Deus reina sobre as nações, Deus está em seu trono sagrado.
10. Reuniram-se os príncipes dos povos ao povo do Deus de Abraão, pois a Deus pertencem os grandes da terra, a ele, o soberanamente grande.

Salmo 47

1. Cântico. Salmo dos filhos de Coré.
2. Grande é o Senhor e digno de todo louvor, na cidade de nosso Deus. O seu monte santo,
3. colina magnífica, é uma alegria para toda a terra. O lado norte do monte Sião é a cidade do grande rei.
4. Deus se mostrou em seus palácios um baluarte seguro.
5. Eis que se unem os reis para atacar juntamente.
6. Apenas a veem, atônitos de medo e estupor, fogem.
7. Aí o terror se apodera deles, uma angústia como a de mulher em parto,
8. ou como quando o vento do oriente despedaça as naus de Társis.
9. Como nos contaram, assim o vimos na cidade do Senhor dos exércitos, na cidade de nosso Deus; Deus a sustenta eternamente!
10. Ó Deus, relembremos a vossa misericórdia no interior de vosso templo.
11. Como o vosso nome, ó Deus, assim vosso louvor chega até os confins do mundo. Vossa mão direita está cheia de justiça.
12. Que o monte Sião se alegre. Que as cidades de Judá exultem, à vista de vossos juízos!
13. Relanceai o olhar sobre Sião, dai-lhe a volta, contai suas torres,
14. considerai suas fortificações, examinai seus palácios, para narrardes às gerações futuras:
15. como Deus é grande, nosso Deus dos séculos eternos; é ele o nosso guia.

Salmo 48

1. Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Coré.

2. Escutai, povos todos; atendei, todos vós que habitais a terra,
3. humildes e poderosos, tanto ricos como pobres.
4. Dirão os meus lábios palavras de sabedoria e o meu coração meditará pensamentos profundos.
5. Ouvirei, atento, as sentenças inspiradas por Deus; depois, ao som da lira, explicarei meu oráculo.
6. Por que ter medo nos dias de infortúnio, quando me cerca a malícia dos meus inimigos?
7. Eles confiam em suas forças e se vangloriam das suas riquezas.
8. Mas ninguém a si mesmo pode salvar-se, nem pagar a Deus o seu resgate.
9. Caríssimo é o preço da sua alma, jamais alguém conseguirá
10. prolongar indefinidamente a vida e escapar da morte,
11. porque ele verá morrer o sábio, assim como o néscio e o insensato, deixando a outrem os seus bens.
12. O túmulo será sua eterna morada, sua perpétua habitação, ainda que tenha dado a regiões inteiras o seu nome,
13. pois não permanecerá a pessoa que vive na opulência; ela é semelhante ao gado que se abate.
14. Este é o destino dos que estultamente em si confiam, tal é o fim dos que só vivem em delícias.
15. Como um rebanho serão postos no lugar dos mortos; a morte é seu pastor e os justos dominarão sobre eles. Depressa desaparecerão suas figuras, a região dos mortos será sua morada.
16. Deus, porém, livrará minha alma da habitação dos mortos, tomando-me consigo.
17. Não temas quando alguém se torna rico, quando aumenta o luxo de sua casa.

18. Em morrendo, nada levará consigo, nem sua fortuna descerá com ele aos infernos.
19. Ainda que em vida a si se felicitasse: Hão de te aplaudir pelos bens que granjeaste.
20. Ele irá para a companhia de seus pais, que nunca mais verão a luz.
21. O homem que vive na opulência e não reflete é semelhante ao gado que se abate.

Salmo 49

Salmo de Asaf.

1. Falou o Senhor Deus e convocou toda a terra, desde o levante até o poente.
2. Do alto de Sião, ideal de beleza, Deus refulgiu.
3. Deus, nosso Deus, manifestamente virá e não se calará. Um fogo abrasador o precede. Ao seu redor, furiosa tempestade.
4. Do alto ele convoca os céus e a terra para julgar seu povo:
5. Reuni os meus fiéis, que selaram comigo aliança pelo sacrifício.
6. E os céus proclamam sua justiça, porque é o próprio Deus quem vai julgar.
7. Escutai, ó meu povo, que eu vou falar: Israel, vou testemunhar contra ti. Deus, o teu Deus, sou eu.
8. Não te repreendo pelos teus sacrifícios, pois teus holocaustos estão sempre diante de mim.
9. Não preciso do novilho do teu estábulo, nem dos cabritos de teus apriscos,
10. pois minhas são todas as feras das matas. Há milhares de animais nos meus montes.
11. Conheço todos os pássaros do céu e tudo o que se move nos campos.

12. Se tivesse fome, não precisava dizer-te, porque minha é a terra e tudo o que ela contém.
13. Porventura preciso comer carne de touros, ou beber sangue de cabrito?...
14. Oferece, antes, a Deus um sacrifício de louvor e cumpre teus votos para com o Altíssimo.
15. Invoca-me nos dias de tribulação e eu te livrarei e me darás glória.
16. Ao pecador, porém, Deus diz: Por que recitas os meus mandamentos e tens na boca as palavras da minha aliança?
17. Tu que te aborreces com meus ensinamentos e rejeitas minhas palavras?
18. Se vês um ladrão, te ajuntas a ele e com adúlteros te associas.
19. Dás plena licença à tua boca para o mal e tua língua trama fraudes.
20. Tu te assentas para falar contra teu irmão, cobres de calúnias o filho de tua própria mãe.
21. Eis o que fazes e eu hei de me calar? Pensas que eu sou igual a ti? Não, mas vou te repreender e te lançar em rosto os teus pecados.
22. Compreendei bem isto, vós que vos esqueceis de Deus: não suceda que eu vos arrebate e não haja quem vos salve.
23. Honra-me quem oferece um sacrifício de louvor. Ao que procede retamente, a este eu mostrarei a salvação de Deus.

Salmo 50

1. Ao mestre de canto. Salmo de Davi,
2. quando o profeta Natã foi encontrá-lo, após o pecado com Betsabé.

3. Tende piedade de mim, Senhor, segundo a grandeza de vossa misericórdia. E conforme a imensidade de vossa misericórdia, apagai a minha iniquidade.
4. Lavai-me totalmente de minha falta e purificai-me de meu pecado.
5. Eu reconheço a minha iniquidade. Diante de mim está sempre o meu pecado.
6. Só contra vós pequei. O que é mau fiz diante de vós, para que sejais justificado em vossas palavras e venças com justiça.
7. Eis que nasci na culpa; minha mãe concebeu-me no pecado.
8. Não obstante, amais a sinceridade de coração. Infundi-me, pois, a sabedoria no mais íntimo de mim.
9. Aspergi-me com um ramo de hissope e ficarei puro. Lavai-me e me tornarei mais branco do que a neve.
10. Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria, para que exultem meus ossos na humildade.
11. Dos meus pecados desviai os olhos e minhas culpas todas apagai.
12. Ó meu Deus, criai em mim um coração puro e renovai-me o espírito de firmeza.
13. De vossa face não me rejeiteis e nem me priveis de vosso santo Espírito.
14. Restituí-me a alegria da salvação e sustentai-me com uma vontade generosa.
15. Então aos maus ensinarei vossos caminhos, e voltarão a vós os pecadores.
16. Deus, ó Deus, meu salvador, livrai-me da pena desse sangue derramado, e a vossa misericórdia a minha língua exaltará.
17. Senhor, abri meus lábios, a fim de que minha boca anuncie vossos louvores.

18. Vós não vos aplacais com sacrifícios rituais e se eu vos ofertasse um sacrifício, não o aceitaríeis.
19. Meu sacrifício, ó Senhor, é um espírito contrito, um coração arrependido e humilhado, ó Deus, que não haveis de desprezar.
20. Senhor, pela vossa bondade, tratai Sião com benevolência, reconstruí os muros de Jerusalém.
21. Então aceitareis os sacrifícios prescritos, as oferendas e os holocaustos e sobre vosso altar vítimas vos serão oferecidas.

Salmo 51

1. Ao mestre de canto. Hino de Davi.
2. Quando Doeg, o idumeu, veio dizer a Saul: “Davi entrou na casa de Aquimelec”.
3. Por que te vanglorias de tua malícia, ó infame prepotente?
4. Continuamente maquinas a perdição. Tua língua é navalha afiada tecedora de enganos.
5. Tu preferes o mal ao bem, a mentira à lealdade.
6. Só gostas de palavras perniciosas, ó língua pérfida!
7. Por isso Deus te destruirá, há de te excluir para sempre. Ele te expulsará de tua tenda e te extirpará da terra dos vivos.
8. Vendo isto, tomados de medo, os justos zombarão de ti, dizendo:
9. “Eis o homem que não tomou a Deus por protetor, mas esperou na multidão de suas riquezas e se prevaleceu de seus próprios crimes”.
10. Eu sou, porém, como a virente oliveira na casa de Deus: confio na misericórdia de Deus para sempre.
11. Louvar-vos-ei eternamente pelo que fizestes e cantarei vosso nome, na presença de vossos fiéis, porque é bom.

Salmo 52

1. Ao mestre de canto. Em melodia triste. Hino de Davi.
2. Diz o insensato em seu coração: “Não há Deus”. Corromperam-se os homens, seu proceder é abominável, não há um só que pratique o bem.
3. O Senhor, do alto do céu, observa os filhos dos homens para ver se, acaso, existe alguém sensato que busque a Deus.
4. Todos eles, porém, se extraviaram e se perverteram. Não há mais ninguém que faça o bem, nem um, nem mesmo um só.
5. Não se emendarão esses obreiros do mal? Eles que devoram meu povo como quem come pão, não invocarão o Senhor?
6. Foram tomados de terror, não havendo nada para temer. Porque Deus dispersou os ossos dos que te assediam. Foram confundidos porque Deus os rejeitou.
7. Ah, que venha de Sião a salvação de Israel! Quando Deus tiver mudado a sorte de seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará.

Salmo 53

1. Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Hino de Davi.
2. Quando os zifeus vieram dizer a Saul: “Davi encontra-se escondido entre nós”.
3. Pela honra de vosso nome, salvai-me, meu Deus! Por vosso poder, fazei-me justiça.
4. Ó meu Deus, escutai minha oração, atendei às minhas palavras,
5. pois homens soberbos insurgiram-se contra mim. Homens violentos odeiam a minha vida e não têm Deus em sua presença.

6. Mas eis que Deus vem em meu auxílio. O Senhor sustenta a minha alma.
7. Fazei recair o mal em meus adversários e, segundo vossa fidelidade, destruí-os.
8. De bom grado oferecer-vos-ei um sacrifício, cantarei a glória de vosso nome, Senhor, porque é bom,
9. pois me livrou de todas as tribulações e pude ver meus inimigos derrotados.

Salmo 54

1. Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Hino de Davi.
2. Prestai ouvidos, ó Deus, à minha oração, não vos furteis à minha súplica;
3. Escutai-me e atendei-me. Na minha angústia agito-me num vaivém, perturbo-me
4. à voz do inimigo, sob os gritos do pecador. Eles lançam o mal contra mim, e me perseguem com furor.
5. Palpita-me no peito o coração, invade-me um pavor de morte.
6. Apoderam-se de mim o terror e o medo e o pavor me assalta.
7. Digo-me, então: tivesse eu asas como a pomba, voaria para um lugar de repouso;
8. ir-me-ia bem longe morar no deserto.
9. Apressar-me-ia em buscar um abrigo contra o vendaval e a tempestade.
10. Destruí-os, Senhor, confundi-lhes as línguas, porque só vejo violência e discórdia na cidade.
11. Dia e noite percorrem suas muralhas, no seu interior só há injustiça e opressão.
12. Grassa a astúcia no seu meio, a iniquidade e a fraude não deixam suas praças.

13. Se o ultraje viesse de um inimigo, eu o teria suportado. Se a agressão partisse de quem me odeia, dele me esconderia.
14. Mas eras tu, meu companheiro, meu íntimo amigo,
15. com quem me entretinha em doces colóquios, com quem, por entre a multidão, íamos à casa de Deus.
16. Que a morte os colha de improviso, que eles desçam vivos à mansão dos mortos. Porque entre eles, em suas moradas, só há perversidade.
17. Eu, porém, bradarei a Deus, e o Senhor me livrará.
18. Pela tarde, de manhã e ao meio-dia lamentarei e gemerei; e ele ouvirá minha voz.
19. Dar-me-á a paz, livrando minha alma dos que me acossam, pois numerosos são meus inimigos.
20. O Senhor me ouvirá e os humilhará, ele que reina eternamente, porque não se emendem nem temem a Deus.
21. Cada um deles levanta a mão contra seus amigos. Todos violam suas alianças.
22. De semblante mais brando do que o creme, trazem, contudo, no coração a hostilidade; suas palavras são mais untuosas do que o óleo, porém, na verdade, espadas afiadas.
23. Depõe no Senhor os teus cuidados, porque ele será teu sustentáculo; não permitirá jamais que vacile o justo.
24. E vós, ó meu Deus, vós os precipitareis no fundo do abismo da morte. Os homens sanguinários e ardilosos não alcançarão a metade de seus dias! Quanto a mim, é em vós, Senhor, que ponho minha esperança.

Salmo 55

1. Ao mestre de canto. Conforme: “Muda pomba de longínquas terras”. Cântico de Davi, quando vai para junto dos filisteus, em Get.

2. Tende piedade de mim, ó Deus, porque aos pés me pisam as pessoas. Sem cessar elas me oprimem combatendo.
3. Meus inimigos continuamente me espezinham, são numerosos os que me fazem guerra.
4. Ó Altíssimo, quando o terror me assalta, é em vós que eu ponho a minha confiança.
5. É em Deus, cuja promessa eu proclamo, sim, é em Deus que eu ponho minha esperança. Não temo o que pode me fazer a carne.
6. O dia inteiro eles me difamam, seus pensamentos todos são para o meu mal;
7. Reúnem-se, armam ciladas, observam meus passos e odeiam a minha vida.
8. Por nada os salvareis. Ó meu Deus, em vossa cólera, prostrai esses povos.
9. Vós conheceis os caminhos do meu exílio, vós recolhestes minhas lágrimas em vosso odre; não está tudo escrito em vosso livro?
10. Sempre que vos invocar, meus inimigos recuarão; bem sei que Deus está por mim.
11. É em Deus que louvarei sua palavra. Louvarei o verbo no Senhor,
12. Em Deus eu espero. Não temo o que pode me fazer o ser humano.
13. Os votos que fiz, ó Deus, devo cumpri-los; oferecer-vos-ei um sacrifício de louvor,
14. porque da morte livrastes a minha vida e da queda preservastes os meus pés, para que eu ande na presença de Deus, na luz dos vivos.

Salmo 56

1. Ao mestre de canto. “Não destruas”. Cântico de Davi, quando fugiu para a caverna, perseguido por Saul.

2. Tende piedade de mim, ó Deus! Tende piedade de mim! Porque em vós confia a minha alma. Abrigo-me à sombra de vossas asas, até que a tormenta passe.
3. Clamo ao Deus Altíssimo, ao Deus que me cumula de benesses.
4. Mande ele do céu auxílio que me salve, cubra de confusão meus perseguidores; envie-me Deus a sua graça e fidelidade.
5. Estou no meio de leões, que devoram as pessoas com avidez. Seus dentes são como lanças e flechas, suas línguas como espadas afiadas.
6. Elevai-vos, ó Deus, no mais alto dos céus e sobre toda a terra brilhe a vossa glória.
7. Ante meus pés armaram rede; fizeram-me perder a coragem. Cavaram uma fossa diante de mim; caiam nela eles mesmos.
8. Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme. Vou cantar e salmodiar.
9. Desperta-te, ó minha alma! Despertai, harpa e cítara! Quero acordar a aurora.
10. Entre os povos, Senhor, vos louvarei. Salmodiarei a vós entre as nações,
11. porque aos céus se eleva a vossa misericórdia e até às nuvens a vossa fidelidade.
12. Elevai-vos, ó Deus, nas alturas dos céus e brilhe a vossa glória sobre a terra inteira.

Salmo 57

1. Ao mestre de canto. “Não destruas”. Cântico de Davi.
2. Será que realmente fazeis justiça, ó poderosos do mundo? Será que julgais pelo direito, ó filhos dos homens?
3. Não, pois em vossos corações cometeis iniquidades e vossas mãos distribuem injustiças sobre a terra.

4. Desde o seio materno se extraviaram os ímpios, desde o seu nascimento se desgarraram os mentirosos.
5. Semelhante ao das serpentes é o seu veneno, ao veneno da víbora surda que fecha os ouvidos
6. para não ouvir a voz dos fascinadores, do mágico que enfeitiça habilmente.
7. Ó Deus, quebrai-lhes os dentes na própria boca; parti as presas dos leões, ó Senhor.
8. Que eles se dissipem como as águas que correm, e fiquem suas flechas despontadas.
9. Passem como o caracol que deslizando se consome, sejam como o feto abortivo que não verá o sol.
10. Antes que os espinhos cheguem a aquecer vossas panelas, que o turbilhão os arrebate enquanto estão ainda verdes.
11. O justo terá a alegria de ver o castigo dos ímpios, e lavará os pés no sangue deles.
12. E os homens dirão: Sim, há recompensa para o justo; sim, há um Deus para julgar a terra.

Salmo 58

1. Para o mestre de canto. “Não destruas”. Cântico de Davi, quando Saul mandou cercar-lhe a casa para matá-lo.
2. Livrai-me, ó meu Deus, dos meus inimigos, defendei-me dos meus adversários.
3. Livrai-me dos que praticam o mal, salvai-me das pessoas sanguinárias.
4. Vede: armam ciladas para me tirar a vida, pessoas poderosas conspiram contra mim.
5. Senhor, não há em mim crime nem pecado. Sem que eu tenha culpa, eles acorrem e atacam. Despertai-vos, vinde para mim e vede,

6. porque vós, Senhor dos exércitos, sois o Deus de Israel. Erguei-vos para castigar esses pagãos, não tenhais misericórdia desses pérfidos.
7. Eles voltam todas as noites, latindo como cães, e percorrem a cidade toda.
8. Eis que se jactam à boca cheia, tendo nos lábios só injúrias, e dizem: Pois quem é que nos ouve?
9. Mas vós, Senhor, vos rides deles, zombais de todos os pagãos.
10. Ó vós que sois a minha força, é para vós que eu me volto. Porque vós, ó Deus, sois a minha defesa.
11. Ó meu Deus, sua misericórdia me antecede. Venha Deus em meu auxílio, faça-me deleitar pela perda de meus inimigos.
12. Não destruí-os, ó meu Deus, para que não esqueçam sua lei. Dispersai-os com vosso poder, ó Deus, nosso escudo.
13. Cada palavra de seus lábios é um pecado. Que eles, surpreendidos em sua arrogância, sejam as vítimas de suas próprias calúnias e maldições.
14. Destruí-os em vossa cólera, destruí-os para que não subsistam, para que se saiba que Deus reina em Jacó e até os confins da terra.
15. Todas as noites eles voltam, latindo como cães, rondando pela cidade toda.
16. Vagueiam em busca de alimento; não se fartando, eles se põem a uivar.
17. Eu, porém, cantarei vosso poder, e desde o amanhecer celebrarei vossa bondade. Porque vós sois o meu amparo, um refúgio no dia da tribulação.
18. Ó vós, que sois a minha força, a vós, meu Deus, cantarei salmos porque sois minha defesa. Ó meu Deus, vós sois todo bondade para mim.

Salmo 59

1. Ao mestre de canto. Conforme: “A lei é como o lírio”. Poema didático de Davi.
2. Quando guerreou contra os sírios da Mesopotâmia e os sírios de Soba e quando Joab, voltando, derrotou doze mil edomitas no vale do Sal.
3. Ó Deus, vós nos rejeitastes, rompestes nossas fileiras, estais irado; restabelecei-nos.
4. Fizestes nossa terra tremer e a fendestes; reparai suas brechas, pois ela vacila.
5. Impusestes duras provas ao vosso povo, fizestes-nos sorver um vinho atordoante.
6. Mas aos que vos temem destes um estandarte, a fim de que das flechas escapassem.
7. Para que vossos amigos fiquem livres, ajudai-nos com vossa destra, ouvi-nos.
8. Deus falou no seu santuário: Triunfarei, repartindo Siquém; medirei com o cordel o vale de Sucot.
9. Minha é a terra de Galaad, minha a de Manassés; Efraim é o elmo de minha cabeça; Judá, o meu cetro;
10. Moab é a bacia em que me lavo. Sobre Edom atirarei minhas sandálias, cantarei vitória sobre a Filistéia.
11. Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me levará até Edom?
12. Quem, senão vós, ó Deus, que nos repelistes e já não saís à frente de nossas forças?
13. Dai-nos auxílio nas tribulações, porque é vã a salvação humana.
14. Com o auxílio de Deus faremos proezas. Ele abaterá nossos inimigos.

Salmo 60

1. Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. De Davi.
2. Ouvi, ó Deus, o meu clamor, atendei à minha oração.
3. Dos confins da terra clamo a vós, quando me desfalece o coração.
4. Haveis de me elevar sobre um rochedo e me dar descanso, porque vós sois o meu refúgio, uma torre forte contra o inimigo.
5. Habite eu sempre em vosso tabernáculo e me abrigue à sombra de vossas asas!
6. Pois vós, ó meu Deus, ouvistes os meus votos, destes-me a recompensa dos que temem vosso nome.
7. Acrescentai dias aos dias do rei, que seus anos atinjam muitas gerações.
8. Reine ele na presença de Deus eternamente, dai-lhe por salvaguarda vossa graça e fidelidade.
9. Assim, cantarei sempre o vosso nome e cumprirei todos os dias os meus votos.

Salmo 61

1. Ao mestre de canto. Segundo Iditum. Salmo de Davi.
2. Só em Deus repousa minha alma, só dele me vem a salvação.
3. Só ele é meu rochedo, minha salvação; minha fortaleza: jamais vacilarei.
4. Até quando, juntos, atacareis o próximo para derribá-lo como a uma parede já inclinada, como a um muro que se fendeu?
5. Sim, de meu excelso lugar pretendem derrubar-me; eles se comprazem na mentira. Enquanto me bendizem com os lábios, amaldiçoam-me no coração.
6. Só a Deus se submete minha alma, pois é dele que vem minha paciência.

7. Só ele é meu rochedo e minha salvação; minha fortaleza: jamais vacilarei.
8. Só em Deus encontrarei glória e salvação. Ele é meu rochedo protetor, meu refúgio está nele.
9. Ó povo, confia nele de uma vez por todas. Apresentem em sua presença os vossos corações. Deus é nosso auxílio eterno.
10. Os homens não passam de um sopro e de uma mentira os filhos dos homens. Eles sobem na concha da balança, pois todos juntos são mais leves que o vento.
11. Não confieis na violência, nem espereis vãmente no roubo; crescendo vossas riquezas, não prendais nelas os vossos corações.
12. Numa só palavra de Deus compreendi duas coisas: a Deus pertence o poder,
13. ao Senhor pertence a bondade. Pois vós dais a cada um segundo suas obras.

Salmo 62

1. Salmo de Davi, quando se achava no deserto de Judá.
2. Ó Deus, vós sois o meu Deus, com ardor vos procuro. Minha alma está sedenta de vós e minha carne por vós anela como a terra árida e sequiosa, sem água.
3. Quero vos contemplar no santuário, para ver vosso poder e vossa glória.
4. Porque vossa graça me é mais preciosa do que a vida, meus lábios entoarão vossos louvores.
5. Assim vos bendirei em toda a minha vida, com minhas mãos erguidas vosso nome adorarei.
6. Minha alma saciada como de fino manjar, com exultante alegria meus lábios vos louvarão.
7. Quando, no leito, me vem vossa lembrança, passo a noite toda pensando em vós.

8. Porque vós sois o meu apoio, exulto de alegria, à sombra de vossas asas.
9. Minha alma está unida a vós, sustenta-me a vossa destra.
10. Quanto aos que me procuram perder, cairão nas profundezas dos abismos,
11. serão passados a fio de espada, e se tornarão pasto dos chacais.
12. O rei, porém, se alegrará em Deus. Será glorificado todo o que jurar pelo seu nome, enquanto aos mendazes lhes será tapada a boca.

Salmo 63

1. Ao mestre de canto. Salmo de Davi.
2. Ouvi, Senhor, minha lastimosa voz. Do terror do inimigo protegei a minha vida,
3. preservai-me da conspiração dos maus, livrai-me da multidão dos malfeitores.
4. Eles aguçam suas línguas como espadas, desferem como flechas palavras envenenadas,
5. para atirarem, do esconderijo, sobre o inocente, a fim de feri-lo de improviso, não temendo nada.
6. Obstinam-se em seus maus desígnios, concertam, às ocultas, como armar seus laços, dizendo: “Quem é que nos verá?”
7. Planejam crimes e ocultam os seus planos. Insondáveis são o espírito e o coração de cada um deles.
8. Mas Deus os atinge com as suas setas e eles são feridos de improviso.
9. Sua própria língua lhes preparou a ruína. Meneiam a cabeça os que os veem.
10. Tomados de temor, proclamam ser obra de Deus e reconhecem o que ele fez.

11. Alegra-se o justo no Senhor e nele confia. E triunfam todos os retos de coração.

Salmo 64

1. Ao mestre de canto. Salmo de Davi. Cântico.
2. A vós, ó Deus, convém o louvor em Sião, é a vós que todos vêm cumprir os seus votos,
3. vós que atendeis as preces. Toda pessoa acorre a vós,
4. por causa de seus pecados. Oprime-nos o peso de nossas faltas: vós no-las perdoais.
5. Feliz aquele que vós escolheis e chamais para habitar em vossos átrios. Possamos nós ser saciados dos bens de vossa casa, da santidade de vosso templo.
6. Vós nos atendeis com os estupendos prodígios de vossa justiça, ó Deus, nosso salvador. Vós sois a esperança dos confins da terra, e dos mais longínquos mares.
7. Vós que, com a vossa força, sustentais montanhas, cingido de vosso poder.
8. Vós que aplacais os vagalhões do mar, o bramir de suas vagas e o tumultuar das nações pagãs.
9. À vista de vossos prodígios, temem-vos os habitantes dos confins da terra; saciais de alegria os extremos do oriente e do ocidente.
10. Visitastes a terra e a regastes, cumulando-a de fertilidade. De água encheu-se a divina fonte e fizestes germinar o trigo. Assim, pois, fertilizastes a terra:
11. irrigastes os seus sulcos, nivelastes e as sua glebas; amolecendo-as com as chuvas, abençoastes a sua sementeira.
12. Coroaste o ano com os vossos benefícios; onde passastes ficou a fartura.
13. Umedecidas as pastagens do deserto, revestem-se de alegria as colinas.

14. Os prados são cobertos de rebanhos e os vales se enchem de trigais. Só há júbilo e cantos de alegria.

Salmo 65

Ao mestre de canto. Cântico. Salmo.

1. Aclamai a Deus, toda a terra,
2. Cantai a glória de seu nome, rendei-lhe glorioso louvor.
3. Dizei a Deus: Vossas obras são estupendas! Tal é o vosso poder que os próprios inimigos vos glorificam.
4. Diante de vós se prosterne toda a terra e cante em vossa honra a glória de vosso nome.
5. Vinde contemplar as obras de Deus: ele fez maravilhas entre os filhos dos homens.
6. Mudou o mar em terra firme; atravessaram o rio a pé enxuto; eis o motivo de nossa alegria.
7. Domina pelo seu poder para sempre, seus olhos observam as nações pagãs; que os rebeldes não levantem a cabeça.
8. Bendizei, ó povos, ao nosso Deus, publicai seus louvores.
9. Foi ele quem conservou a vida de nossa alma e não permitiu resvalassem nossos pés.
10. Pois vós nos provastes, ó Deus, acrisolastes-nos como se faz com a prata.
11. Deixastes-nos cair no laço, carga pesada pusestes em nossas costas.
12. Submetestes-nos ao jugo dos homens, passamos pelo fogo e pela água; mas, por fim, nos destes alívio.
13. É, pois, com holocaustos que entrarei em vossa casa, pagarei os votos que fiz para convosco,
14. votos proferidos pelos meus lábios, quando me encontrava na tribulação.

15. Oferecerei em holocausto as mais belas ovelhas, com os mais gordos carneiros; imolarei touros e cabritos.
16. Vinde, ouvi vós todos que temeis ao Senhor. Eu vos narrarei quão grandes coisas Deus fez à minha alma.
17. Meus lábios o invocaram, com minha língua o louvei.
18. Se eu intentasse no coração o mal, não me teria ouvido o Senhor.
19. Mas Deus me ouviu; atendeu a voz da minha súplica.
20. Bendito seja Deus que não rejeitou a minha oração, nem retirou de mim a sua misericórdia.

Salmo 66

1. Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. Cântico.
2. Tenha Deus piedade de nós e nos abençoe, faça resplandecer sobre nós a luz da sua face,
3. para que se conheçam na terra os seus caminhos e em todas as nações a sua salvação.
4. Que os povos vos louvem, ó Deus, que todos os povos vos glorifiquem.
5. Alegrem-se e exultem as nações, porquanto com equidade regeis os povos e dirigis as nações sobre a terra.
6. Que os povos vos louvem, ó Deus, que todos os povos vos glorifiquem.
7. A terra deu o seu fruto, abençoou-nos o Senhor, nosso Deus.
8. Sim, que Deus nos abençoe e que o reverenciem até os confins da terra.

Salmo 67

1. Ao mestre de canto. Salmo de Davi. Cântico.
2. Levanta-se Deus! Eis que se dispersam seus inimigos e fogem diante dele os que o odeiam.

3. Eles se dissipam como a fumaça, como a cera que se derrete ao fogo. Assim perecem os maus diante de Deus.
4. Os justos, porém, exultam e se rejubilam em sua presença, e transbordam de alegria.
5. Cantai à glória de Deus, cantai um cântico ao seu nome, abri caminho para o que em seu carro avança pelo deserto. Senhor é o seu nome, exultai em sua presença.
6. É o pai dos órfãos e o protetor das viúvas, esse Deus que habita num templo santo.
7. Aos abandonados Deus preparou uma casa, conduz os cativos à liberdade e ao bem-estar; só os rebeldes ficam num deserto ardente.
8. Ó Deus, quando saíeis à frente de vosso povo, quando avançáveis pelo deserto,
9. a terra tremia, os próprios céus rorejavam diante de vós, o monte Sinai estremecia na presença do Deus de Israel.
10. Sobre vossa herança fizestes cair generosa chuva e restaurastes suas forças fatigadas.
11. Vosso rebanho fixou habitação numa terra que vossa bondade, ó Deus, lhe havia preparado.
12. O Senhor dará, aos proclamadores de sua palavra, muita força.
13. Fogem, fogem os reis dos exércitos; os habitantes partilham os despojos.
14. Enquanto entre os rebanhos repousáveis, as asas da pomba refulgiam como prata, e de ouro era o brilho de suas penas.
15. Quando o Todo-poderoso dispersava os reis, caía a neve sobre o Salmon.

16. Os montes de Basã são elevados, alcantilados são os montes de Basã.
17. Montes escarpados, por que invejais a montanha que Deus escolheu para morar, para nela estabelecer uma habitação eterna?
18. São milhares e milhares os carros de Deus: do Sinai vem o Senhor ao seu santuário.
19. Subindo nas alturas levastes cativo o cativeiro; recebestes homens como tributos, aqueles que recusaram habitar com o Senhor Deus.
20. Bendito seja o Senhor todos os dias; Deus, nossa salvação, leva nossos fardos:
21. nosso Deus é um Deus que salva; e o Senhor, o Senhor acabou morrendo.
22. Sim, Deus parte a cabeça de seus inimigos, o crânio hirsuto do que persiste em seus pecados.
23. Dissera o Senhor: Ainda que seja de Basã, eu os farei voltar, eu os trarei presos das profundezas do mar,
24. para que banhes no sangue os teus pés, e a língua de teus cães receba dos inimigos seu quinhão.
25. Contemplam a vossa chegada, ó Deus, a entrada do meu Deus, do meu rei, no santuário;
26. Vêm na frente os cantores, atrás os tocadores de cítara; no meio, as jovens tocando tamborins.
27. Bendizei a Deus nas vossas assembleias, bendizei ao Senhor, filhos de Israel!
28. Eis Benjamim, o mais jovem, que vai na frente; depois os príncipes de Judá, com seus esquadrões; os príncipes de Zabulon, os príncipes de Neftali.
29. Mostrai, ó Deus, o vosso poder, esse poder com que atuastes em nosso favor.
30. Pelo vosso templo em Jerusalém, ofereçam-vos presentes os reis!

31. Reprimi a fera dos caniçais, a manada dos touros com os novilhos das nações pagãs. Que eles se prosternem com barras de prata. Dispersai as nações que se comprazem na guerra.
32. Aproximem-se os grandes do Egito, estenda a Etiópia suas mãos para Deus.
33. Reinos da terra, cantai à glória de Deus, cantai um cântico ao Senhor,
34. que é levado pelos céus, pelos céus eternos; eis que ele fala, sua voz é potente:
35. Reconhecei o poder de Deus! Sua majestade se estende sobre Israel, sua potência aparece nas nuvens.
36. De seu santuário, temível é o Deus de Israel. É ele que dá ao seu povo a força e o poder. Bendito seja Deus!

Salmo 68

1. Ao mestre de canto. Segundo a melodia de “Os lírios”.
2. Salvai-me, ó Deus, porque as águas vão me submergir.
3. Estou imerso num abismo de lodo, no qual não há onde firmar o pé. Vim a dar em águas profundas, encobrem-me as ondas.
4. Já cansado de tanto gritar, enrouqueceu-me a garganta. Finaram-se-me os olhos, enquanto espero meu Deus.
5. Mais numerosos que os fios de cabelo de minha cabeça são os que me detestam sem razão. São mais fortes que meus ossos os meus injustos inimigos. Porventura posso restituir o que não roubei?
6. Vós conheceis, ó Deus, a minha insipiência e minhas faltas não vos são ocultas.
7. Os que esperam em vós, ó Senhor, Senhor dos exércitos, por minha causa não sejam confundidos. Que os que vos procuram, ó Deus de Israel, não tenham de que se envergonhar por minha causa,

8. pois foi por vós que eu sofri afrontas, cobrindo-se-me o rosto de confusão.
9. Tornei-me um estranho para meus irmãos, um desconhecido para os filhos de minha mãe.
10. É que o zelo de vossa casa me consumiu e os insultos dos que vos ultrajam caíram sobre mim.
11. Por mortificar minha alma com jejuns, só recebi ultrajes.
12. Por trocar minhas roupas por um saco, tornei-me ludíbrio deles.
13. Falam de mim os que se assentam às portas da cidade, escarnecem-me os que bebem vinho.
14. Minha oração, porém, sobe até vós, Senhor, na hora de vossa misericórdia, ó Deus. Na vossa imensa bondade, escutai-me, segundo a fidelidade de vosso socorro.
15. Tirai-me do lodo, para que não me afunde. Livrai-me dos que me detestam, salvai-me das águas profundas.
16. Não me deixeis submergir nas muitas águas, nem me devore o abismo. Nem se feche sobre mim a boca do poço.
17. Ouvi-me, Senhor, pois que vossa bondade é compassiva. Em nome de vossa misericórdia, voltai-vos para mim.
18. Não escondais ao vosso servo a vista de vossa face. Atendei-me depressa, pois estou muito atormentado.
19. Aproximai-vos de minha alma, livrai-me de meus inimigos.
20. Bem vedes minha vergonha, confusão e ignomínia. Ante vossos olhos estão os que me perseguem:
21. seus ultrajes abateram meu coração e desfaleci. Esperei em vão quem tivesse compaixão de mim, quem me consolasse e não encontrei.

22. Puseram fel no meu alimento e na minha sede deram-me vinagre para beber.
23. Torne-se a sua mesa um laço para eles e uma armadilha para os seus amigos.
24. Que seus olhos se escureçam para não mais ver, que seus passos sejam sempre vacilantes.
25. Despejai sobre eles a vossa cólera e os atinja o fogo de vossa ira.
26. Seja devastada a sua morada, não haja quem habite em suas tendas,
27. porque perseguiram aquele a quem atingistes e aumentaram a dor daquele a quem feristes.
28. Deixai-os acumular falta sobre falta e jamais sejam por vós reconhecidos como justos.
29. Sejam riscados do livro dos vivos e não se inscrevam os seus nomes entre os justos.
30. Eu, porém, miserável e sofredor, seja protegido, ó Deus, pelo vosso auxílio.
31. Cantarei um cântico de louvor ao nome do Senhor e o glorificarei com um hino de gratidão.
32. E isto a Deus será mais agradável que um touro, do que um novilho com chifres e unhas.
33. Ó vós, humildes, olhai e alegrai-vos. Vós que buscais a Deus, reanime-se o vosso coração,
34. porque o Senhor ouve os necessitados e seu povo cativo não despreza.
35. Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo o que neles se move.
36. Sim, Deus salvará Sião e reconstruirá as cidades de Judá. Para aí hão de voltar e a possuirão.
37. A linhagem de seus servos a receberá em herança e os que amam o seu nome aí fixarão sua morada.

Salmo 69

1. Ao mestre de canto. De Davi. Para servir de lembrança.
2. Comprazei-vos, ó Deus, em me livrar. Depressa, Senhor, vinde em meu auxílio.
3. Sejam confundidos e humilhados os que odeiam a minha vida. Recuem e corem de vergonha os que se comprazem com meus males.
4. Afastem-se, cobertos de confusão, os que me dizem: “Ah! Ah!”
5. Pelo contrário, exultem e se alegrem em vós todos os que vos procuram. Que repitam sem cessar: “Glória ao Senhor!” aqueles que desejam vosso auxílio.
6. Quanto a mim, sou pobre e desvalido. Socorrei-me, ó Deus, sois meu protetor e libertador. Senhor, não tardeis mais.

Salmo 70

1. É em vós, Senhor, que procuro meu refúgio. Que minha esperança não seja para sempre confundida.
2. Por vossa justiça, livrai-me, libertai-me, inclinai para mim vossos ouvidos e salvai-me!
3. Sede-me uma rocha protetora, uma cidadela forte para me abrigar e vós me salvareis, porque sois meu rochedo e minha fortaleza.
4. Meu Deus, livrai-me das mãos do iníquo, das garras do inimigo e do opressor,
5. porque vós sois, ó meu Deus, minha paciência. Senhor, desde a juventude vós sois minha esperança.
6. Em vós eu me apoiei desde que nasci, desde o seio materno sois meu protetor. Em vós eu sempre esperei.
7. Tornei-me para a turba um objeto de admiração, mas vós tendes sido meu poderoso apoio.
8. Minha boca andava cheia de vossos louvores, cantando continuamente vossa glória.

9. Na minha velhice não me rejeiteis, ao declinar de minhas forças não me abandoneis.
10. Porque falam de mim meus inimigos e os que me observam conspiram contra mim,
11. dizendo: “Deus o abandonou; persegui-o e prendei-o, porque não há ninguém para o livrá-lo”.
12. Ó Deus, não vos afasteis de mim. Meu Deus, apressai-vos em me socorrer.
13. Sejam confundidos e pereçam os que atentam contra minha vida, sejam cobertos de vergonha e confusão os que procuram minha desgraça.
14. Eu, porém, hei de esperar sempre e, dia após dia, vos louvarei mais.
15. Minha boca proclamará vossa justiça e vossos auxílios de todos os dias, sem poder enumerá-los todos.
16. Os portentos de Deus eu narrarei, só a vossa justiça hei de proclamar, Senhor.
17. Vós me tendes instruído, ó Deus, desde minha juventude e até hoje publico as vossas maravilhas.
18. Na velhice e até os cabelos brancos, ó Deus, não me abandoneis, a fim de que eu anuncie à geração presente a força de vosso braço e vosso poder à geração vindoura,
19. e vossa justiça, ó Deus, que se eleva à altura dos céus, pela qual vós fizestes coisas grandiosas. Senhor, quem vos é comparável?
20. Vós me fizestes passar por numerosas e amargas tribulações para, de novo, me fazer viver e dos abismos da terra novamente me tirar.
21. Aumentai minha grandeza e de novo consolai-me.
22. Celebrarei então vossa fidelidade nas cordas da lira. Eu vos cantarei na harpa, ó Santo de Israel.

23. Meus lábios e minha alma que resgatastes exultarão de alegria quando eu cantar a vossa glória.
24. E, dia após dia, também minha língua exaltará vossa justiça, porque ficaram cobertos de vergonha e confusão aqueles que buscavam minha perdição.

Salmo 71

De Salomão.

1. Ó Deus, confiai ao rei os vossos juízos. Entregai a justiça nas mãos do filho real,
2. para que ele governe com justiça vosso povo e reine sobre vossos humildes servos com equidade.
3. Produzirão as montanhas frutos de paz ao vosso povo e as colinas, frutos de justiça.
4. Ele protegerá os humildes do povo, salvará os filhos dos pobres e abaterá o opressor.
5. Ele viverá tão longamente como dura o sol, tanto quanto ilumina a lua, através das gerações.
6. Descerá como a chuva sobre a relva, como os aguaceiros que embebem a terra.
7. Florescerá em seus dias a justiça e a abundância da paz até que cesse a lua de brilhar.
8. Ele dominará de um ao outro mar, desde o grande rio até os confins da terra.
9. Diante dele se prosternarão os etíopes e seus inimigos lamberão a terra.
10. Os reis de Társis e das ilhas lhe trarão presentes, os reis da Arábia e de Sabá oferecer-lhe-ão seus dons.
11. Todos os reis hão de adorá-lo, hão de servi-lo todas as nações.
12. Porque ele livrará o infeliz que o invoca, e o miserável que não tem amparo.
13. Ele se apiedará do pobre e do indigente e salvará a vida dos necessitados.

14. Ele o livrará da injustiça e da opressão e preciosa será a sua vida ante seus olhos.
15. Assim ele viverá e o ouro da Arábia lhe será ofertado. Por ele hão de rezar sempre e o bendirão perpetuamente.
16. Haverá na terra fartura de trigo, suas espigas ondularão no cume das colinas como as ramagens do Líbano; e o povo das cidades florescerá como as ervas dos campos.
17. Seu nome será eternamente bendito e durará tanto quanto a luz do sol. Nele serão abençoadas todas as tribos da terra, bem-aventurado o proclamarão todas as nações.
18. Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que, só ele, faz maravilhas.
19. Bendito seja eternamente seu nome glorioso, e que toda a terra se encha de sua glória. Amém! Amém!
20. Aqui terminam as preces de Davi, filho de Jessé.

Salmo 72

Salmo de Asaf.

1. Oh, como Deus é bom para os corações retos e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro!
2. Contudo, meus pés iam resvalar, por pouco não escorreguei,
3. porque me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus.
4. Não existe sofrimento para eles, seus corpos são robustos e sadios.
5. Dos sofrimentos dos mortais não participam, não são atormentados como as outras pessoas.
6. Eles se adornam com um colar de orgulho e se cobrem com um manto de arrogância.

7. Da gordura que os incha sai a iniquidade e transborda a temeridade.
8. Zombam e falam com malícia, discursam, altivamente, em tom ameaçador.
9. Com seus propósitos afrontam o céu e suas línguas ferem toda a terra.
10. Por isso se volta para eles o meu povo e bebe com avidez das suas águas.
11. E dizem então: Porventura Deus sabe disto? Tem o Altíssimo conhecimento disto?
12. Assim são os pecadores que, tranquilamente, aumentam suas riquezas.
13. Então foi em vão que conservei o coração puro e na inocência lavei as minhas mãos?
14. Pois tenho sofrido muito e sido castigado cada dia.
15. Se eu pensasse: “Também vou falar como eles”, seria infiel à raça de vossos filhos.
16. Reflito para compreender este problema. Mui penosa me pareceu esta tarefa,
17. até o momento em que entrei no vosso santuário e em que me dei conta da sorte que os espera.
18. Sim, vós os colocais num terreno escorregadio; à ruína vós os conduzis.
19. Eis que subitamente se arruinaram, sumiram, destruídos por catástrofe medonha.
20. Como de um sonho ao se despertar, Senhor, levantando-vos, desprezais a sombra deles.
21. Quando eu me exasperava e se me atormentava o coração,
22. eu ignorava, não entendia, como um animal qualquer.
23. Mas estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão direita.

24. Vossos desígnios me conduzirão e, por fim, na glória me acolhereis.
25. Afora vós, o que há para mim no céu? E, além de vós, o que mais eu quero na terra?
26. Meu coração e minha carne podem já desfalecer, a rocha de meu coração e minha herança eterna é Deus.
27. Sim, perecem aqueles que de vós se apartam; destruís os que procuram satisfação fora de vós.
28. Mas, para mim, a felicidade é me aproximar de Deus, é pôr minha confiança no Senhor Deus, a fim de narrar as vossas maravilhas diante das portas da filha de Sião.

Salmo 73

Hino de Asaf.

1. Por que, Senhor, persistis em nos rejeitar? Por que se inflama vossa ira contra as ovelhas de vosso rebanho?
2. Recordai-vos de vosso povo que elegestes outrora, da tribo que resgatastes para vossa possessão, da montanha de Sião onde fizestes vossa morada.
3. Dirigi vossos passos a estes lugares definitivamente devastados. O inimigo tudo destruiu no santuário.
4. Os adversários rugiam no local de vossas assembleias, como troféus hastearam suas bandeiras.
5. Pareciam homens a vibrar o machado na floresta espessa.
6. Rebentaram os portais do templo com malhos e martelos,
7. atearam fogo ao vosso santuário, profanaram, arrasaram a morada do vosso nome.
8. Disseram em seus corações: Destruamo-los todos juntos; incendiai todos os lugares santos da terra.
9. Não vemos mais nossos emblemas, já não há nenhum profeta e ninguém entre nós que saiba até quando...

10. Ó Deus, até quando nos insultará o inimigo? O adversário blasfemará vosso nome para sempre?
11. Por que retirais a vossa mão? Por que guardais vossa destra em vosso seio?
12. Entretanto, Deus é meu rei desde os tempos antigos, ele que opera a salvação por toda a terra.
13. Vosso poder abriu o mar, esmagastes nas águas as cabeças de dragões.
14. Quebrastes as cabeças do Leviatã, e as destes como pasto aos monstros do mar.
15. Fizestes jorrar fontes e torrentes, secastes rios caudalosos.
16. Vosso é o dia, a noite vos pertence: vós criastes a lua e o sol,
17. Vós marcastes à terra seus confins, estabelecestes o inverno e o verão.
18. Lembrai-vos: o inimigo vos insultou, Senhor, e um povo insensato ultrajou o vosso nome.
19. Não abandoneis ao abutre a vida de vossa pomba, não esqueçais para sempre a vida de vossos pobres.
20. Olhai para a vossa aliança, porque todos os recantos da terra são antros de violência.
21. Que os oprimidos não voltem confundidos, que o pobre e o indigente possam louvar o vosso nome.
22. Levantai-vos, ó Deus, defendei a vossa causa. Lembrai-vos das blasfêmias que continuamente vos dirige o insensato.
23. Não olvideis os insultos de vossos adversários e o tumulto crescente dos que se insurgem contra vós.

Salmo 74

1. Ao mestre de canto. “Não destruas”. Salmo de Asaf. Cântico.

2. Nós vos louvamos, Senhor, nós vos louvamos; glorificamos vosso nome e anunciamos vossas maravilhas.
3. No tempo que fixei, julgarei o justo juízo.
4. Vacile, embora, a terra com todos os seus habitantes, fui eu quem deu firmeza às suas colunas.
5. Digo aos arrogantes: Não sejais insolentes; aos ímpios: Não levanteis vossa fronte,
6. não ergais contra o Altíssimo a vossa cabeça, deixai de falar a Deus com tanta insolência.
7. Não é do oriente, nem do ocidente, nem do deserto, nem das montanhas que vem a salvação.
8. Mas Deus é o juiz; a um ele abate, a outro exalta.
9. Há na mão do Senhor uma taça de vinho espumante e aromático. Dela dá de beber. E até as fezes hão de esgotá-la; hão de sorvê-la os ímpios todos da terra.
10. Eu, porém, exultarei para sempre, salmodiarei ao Deus de Jacó.
11. Abaterei todas as potências dos ímpios, enquanto o poder dos justos será exaltado.

Salmo 75

1. Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo de Asaf. Cântico.
2. Deus se fez conhecer em Judá, seu nome é grande em Israel.
3. Em Jerusalém está seu tabernáculo, e em Sião a sua morada.
4. Lá ele quebrou as fulminantes flechas do arco, os escudos, as espadas e todas as armas.
5. O esplendor luminoso de vosso poder manifestou-se do alto das eternas montanhas.
6. Dormiram seu sono, todos os homens ricos e nada encontraram em suas mãos. Os valentes sentiram

fraquejar suas mãos.

7. Só com a vossa ameaça, ó Deus de Jacó, ficaram inertes carros e cavalos.
8. Terrível sois, quem vos poderá resistir, diante do furor de vossa cólera?
9. Do alto do céu proclamastes a sentença; calou-se a terra de tanto pavor,
10. quando Deus se levantou para pronunciar a sentença de libertação em favor dos oprimidos da terra.
11. Pois o furor de Edom vos glorificará e os sobreviventes de Emat vos festejarão.
12. Fazei votos ao Senhor vosso Deus e cumpri-os. Todos os que o cercam tragam oferendas ao Deus temível,
13. a ele que abate o orgulho dos grandes e que é temido pelos reis da terra.

Salmo 76

1. Ao mestre de canto, segundo Iditum. Salmo de Asaf.
2. Minha voz se eleva para Deus e clamo. Elevo minha voz a Deus para que ele me atenda;
3. No dia de angústia procuro o Senhor. De noite minhas mãos se levantam para ele sem descanso e, contudo, minha alma recusa toda consolação.
4. Faz-me gemer a lembrança de Deus. Na minha meditação, sinto o espírito desfalecer.
5. Vós me conservais os olhos abertos. Estou perturbado, falta-me a palavra.
6. Penso nos dias passados,
7. lembro-me dos anos idos. De noite reflito no fundo do coração e, meditando, indaga meu espírito:
8. Porventura Deus nos rejeitará para sempre? Não mais há de nos ser propício?

9. Estancou-se sua misericórdia para o bom? Estará sua promessa desfeita para sempre?
10. Deus se terá esquecido de ter piedade? Ou sua cólera anulou sua clemência?
11. E concluo então: o que me faz sofrer é que a destra do Altíssimo não é mais a mesma...
12. Das ações do Senhor eu me recordo, lembro-me de suas maravilhas de outrora.
13. Reflito em todas vossas obras e em vossos prodígios eu medito.
14. Ó Deus, santo é o vosso proceder. Que deus há tão grande quanto o nosso Deus?
15. Vós sois o Deus dos prodígios, vosso poder manifestastes entre os povos.
16. Com o poder de vosso braço resgatastes vosso povo, os filhos de Jacó e de José.
17. As águas vos viram, Senhor, as águas vos viram; elas tremeram e as vagas se puseram em movimento.
18. Em torrentes de água as nuvens se tornaram, elas fizeram ouvir a sua voz, de todos os lados fuzilaram vossas flechas.
19. Na procela ribombaram os vossos trovões, os relâmpagos iluminaram o globo; abalou-se com o choque e tremeu a terra toda.
20. Vós vos abristes um caminho pelo mar, uma senda no meio das muitas águas, permanecendo invisíveis vossos passos.
21. Como um rebanho conduzistes vosso povo, pelas mãos de Moisés e de Aarão.

Salmo 77

Hino de Asaf.

1. Escuta, ó meu povo, minha doutrina; às palavras de minha boca presta atenção.

2. Abrirei os lábios, pronunciarei sentenças, desvendarei os mistérios das origens.
3. O que ouvimos e aprendemos, através de nossos pais,
4. nada ocultaremos a seus filhos, narrando à geração futura os louvores do Senhor, seu poder e suas obras grandiosas.
5. Ele promulgou uma lei para Jacó, instituiu a legislação de Israel, para que aquilo que confiara a nossos pais, eles o transmitissem a seus filhos,
6. a fim de que a nova geração o conhecesse, e os filhos que lhes nascessem pudessem também contar aos seus.
7. Aprenderiam, assim, a pôr em Deus sua esperança, a não esquecer as divinas obras, a observar as suas leis;
8. e a não se tornar como seus pais, geração rebelde e contumaz, de coração desviado, de espírito infiel a Deus.
9. Os filhos de Efraim, hábeis no arco, voltaram as costas no dia do combate.
10. Não guardaram a divina aliança, recusaram observar a sua lei.
11. Eles esqueceram suas obras, e as maravilhas operadas ante seus olhos.
12. Em presença de seus pais, ainda em terras do Egito, ele fez grandes prodígios nas planícies de Tanis.
13. O mar foi dividido para lhes dar passagem, represando as águas, verticais como um dique;
14. De dia ele os conduziu por trás de uma nuvem, e à noite ao clarão de uma flama.
15. Rochedos foram fendidos por ele no deserto, com torrentes de água os dessedentara.
16. Da pedra fizera jorrar regatos, e manar água como rios.

17. Entretanto, continuaram a pecar contra ele, e a se revoltar contra o Altíssimo no deserto.
18. Provocaram o Senhor em seus corações, reclamando iguarias de suas preferências.
19. E falaram contra Deus: Deus será capaz de nos servir uma mesa no deserto?
20. Eis que feriu a rocha para fazer jorrar dela água em torrentes. Mas poderia ele nos dar pão e preparar carne para seu povo?
21. O Senhor ouviu e se irritou: sua cólera se acendeu contra Jacó, e sua ira se desencadeou contra Israel,
22. porque não tiveram fé em Deus, nem confiaram em seu auxílio.
23. Contudo, ele ordenou às nuvens do alto e abriu as portas do céu.
24. Fez chover o maná para saciá-los, deu-lhes o pão do céu.
25. As pessoas comeram o pão dos anjos e lhes mandou víveres em abundância,
26. depois fez soprar no céu o vento leste e seu poder levantou o vento sul.
27. Fez chover carnes, então, como poeira, numerosas aves como as areias do mar,
28. As quais caíram em seus acampamentos, ao redor de suas tendas.
29. Delas comeram até se fartarem e satisfazerem os seus desejos.
30. Mas apenas o apetite saciaram, estando-lhes na boca ainda o alimento,
31. desencadeia-se contra eles a cólera divina, fazendo perecer a sua elite e prostrando a juventude de Israel.
32. Malgrado tudo isso, persistiram em pecar, não se deixaram persuadir por seus prodígios.

33. Então, Deus pôs súbito termo a seus dias, e seus anos tiveram repentino fim.
34. Quando os feria, eles o procuravam, e de novo se voltavam para Deus.
35. E se lembravam que Deus era o seu rochedo, e que o Altíssimo lhes era o salvador.
36. Mas suas palavras enganavam, e lhe mentiam com a sua língua.
37. Seus corações não falavam com franqueza, não eram fiéis à sua aliança.
38. Mas ele, por compaixão, perdoava-lhes a falta e não os exterminava. Muitas vezes reteve sua cólera, não se entregando a todo o seu furor.
39. Sabendo que eles eram simples carne, um sopro que vai e não volta.
40. Quantas vezes no deserto o provocaram e, na solidão, o afligiram!
41. Recomeçaram a tentar a Deus, a exasperar o Santo de Israel.
42. Esqueceram a obra de suas mãos, no dia em que os livrou do adversário,
43. quando operou seus prodígios no Egito e maravilhas nas planícies de Tânis;
44. quando converteu seus rios em sangue, a fim de impedi-los de beber de suas águas;
45. quando enviou moscas para os devorar e rãs que os infestaram;
46. quando entregou suas colheitas aos pulgões, e aos gafanhotos o fruto de seu trabalho;
47. quando arrasou suas vinhas com o granizo e suas figueiras com a geada;
48. quando extinguiu seu gado com saraivadas, e seus rebanhos pelos raios;

49. quando descarregou o ardor de sua cólera, indignação, furor, tribulação, um esquadrão de anjos da desgraça.
50. Deu livre curso à sua cólera; longe de preservá-los da morte, ele entregou à peste os seres vivos.
51. Matou os primogênitos no Egito, os primeiros partos nas habitações de Cam,
52. enquanto retirou seu povo como ovelhas, e o fez atravessar o deserto como rebanho.
53. Conduziu-o com firmeza sem nada ter que temer, enquanto aos inimigos os submergiu no mar.
54. Ele os levou para uma terra santa, até os montes que sua destra conquistou.
55. Ele expulsou nações diante deles, distribuiu-lhes as terras como herança, fez habitar em suas tendas as tribos de Israel.
56. Mas ainda tentaram a Deus e provocaram o Altíssimo, e não observaram os seus preceitos.
57. Transviaram-se e prevaricaram como seus pais, erraram o alvo, como um arco mal entesado.
58. Provocaram-lhe a ira com seus lugares altos, e inflamaram-lhe o zelo com seus ídolos.
59. À vista disso Deus se encolerizou e rejeitou Israel severamente.
60. Abandonou o santuário de Silo, tabernáculo onde habitara entre os homens.
61. Deixou conduzir cativa a arca de sua força, permitiu que a arca de sua glória caísse em mãos inimigas.
62. Abandonou seu povo à espada, e se irritou contra a sua herança.
63. O fogo devorou sua juventude, suas filhas não encontraram desponsório.
64. Seus sacerdotes pereceram pelo gládio, e as viúvas não choraram mais seus mortos.

65. Então, o Senhor despertou como de um sono, como se fosse um guerreiro dominado pelo vinho.
66. E feriu pelas costas os inimigos, infligindo-lhes eterna ignomínia.
67. Rejeitou o tabernáculo de José, e repeliu a tribo de Efraim.
68. Mas escolheu a de Judá e o monte Sião, monte de predileção.
69. Construiu seu santuário, qual um céu, estável como a terra, firmada para sempre.
70. Escolhendo a Davi, seu servo, e o tomando dos apriscos das ovelhas.
71. Chamou-o do cuidado das ovelhas e suas crias, para apascentar o rebanho de Jacó, seu povo e de Israel, sua herança.
72. Davi foi para eles um pastor reto de coração, que os dirigiu com mão prudente.

Salmo 78

Salmo de Asaf.

1. Senhor, povos infiéis invadiram a vossa herança, profanaram o vosso santo templo. De Jerusalém fizeram um montão de ruínas.
2. Os corpos de vossos servos expuseram como pasto às aves e os de vossos fiéis às feras da terra.
3. Rios de sangue fizeram correr em torno de Jerusalém, e nem sequer havia quem os sepultasse.
4. Tornamo-nos, para nossos vizinhos, objetos de desprezo, de escárnio e zombaria para os povos que nos cercam.
5. Até quando, Senhor?... Será eterna vossa cólera? Será como um braseiro ardente o vosso zelo?
6. Desferi, antes, vossa ira sobre as nações que não vos conhecem e sobre os reinos que não invocam o vosso

nome,

7. pois Jacó foi por eles devorado e devastaram a sua habitação.
8. De nossos antepassados esqueçais as culpas; vossa misericórdia venha logo ao nosso encontro, porque estamos reduzidos a extrema miséria.
9. Ajudai-nos, ó Deus salvador, pela glória de vosso nome; livrai-nos e perdoai os nossos pecados pelo amor de vosso nome.
10. Por que hão de dizer as nações pagãs: “Onde está o seu Deus?” Mostrai-lhes, a esses pagãos, diante de nossos olhos, que pedireis conta do sangue de vossos fiéis, por eles derramado.
11. Cheguem até vós os gemidos dos cativos: livrai, por vosso braço, os condenados à pena de morte.
12. Sobre as cabeças dos nossos vizinhos recaiam, sete vezes, as injúrias com que vos ultrajaram, Senhor.
13. Quanto a nós, vosso povo e ovelhas de vosso rebanho, glorificaremos a vós perpetuamente; de geração em geração cantaremos os vossos louvores.

Salmo 79

1. Ao mestre de canto. Conforme: “A lei é como os lírios”. Salmo de Asaf.
2. Escutai, ó pastor de Israel. Vós que levais José como um rebanho.
3. Vós que assentais acima dos querubins, mostrai vosso esplendor em presença de Efraim, Benjamim e Manassés. Despertai vosso poder e vinde salvar-nos.
4. Restaurai-nos, ó Senhor! Mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.
5. Ó Deus dos exércitos, até quando vos irritareis contra o vosso povo em oração?

6. Vós o nutristes com o pão das lágrimas e o fizestes sorver um copioso pranto.
7. Vós nos tornastes uma presa disputada dos vizinhos: os inimigos zombam de nós.
8. Restaurai-nos, ó Deus das virtudes. Mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.
9. Uma vinha do Egito vós arrancastes; expulsastes povos para a replantar.
10. O solo vós lhes preparastes; ela lançou raízes nele e se espalhou na terra.
11. As montanhas se cobriram com sua sombra, seus ramos ensombraram os cedros de Deus.
12. Até o mar ela estendeu sua ramagem, e até o rio os seus rebentos.
13. Por que derrubastes os seus muros, de sorte que os passantes a vindimem,
14. e a devaste o javali do mato, e sirva de pasto aos animais do campo?
15. Voltai, ó Deus dos exércitos; olhai do alto céu, vede e vinde visitar a vinha.
16. Protegei este cepo por vós plantado, este rebento que vossa mão cuidou.
17. Aqueles que a queimaram e cortaram pereçam em vossa presença ameaçadora.
18. Estendei a mão sobre o homem que escolhestes, sobre o homem que haveis fortificado.
19. E não mais de vós nos apartaremos; conservai-nos a vida e então vos louvaremos.
20. Restaurai-nos, Senhor, ó Deus dos exércitos; mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.

Salmo 80

1. Ao mestre de canto. Com a Gitiena. Salmo de Asaf.

2. Exultai em Deus, nosso protetor, aclamai o Deus de Jacó.
3. Tocai o saltério, vibrai os timbales, tangei a melodiosa harpa e a lira.
4. Ressoai a trombeta na lua nova, na lua cheia, dia de grande festa,
5. porque é uma instituição para Israel, um preceito do Deus de Jacó;
6. uma lei que foi imposta a José, quando ele entrou em luta com o Egito. Eis que ouviu uma língua desconhecida:
7. Aliviei os seus ombros de fardos, já não carregam cestos as suas mãos,
8. na tribulação gritaste para mim e te livrei; da nuvem que troveja eu respondi, junto às águas de Meribá eu te provei.
9. Escuta, ó povo, a minha advertência: Possas tu me ouvir, ó Israel!
10. Não haja em teu meio um deus estranho; nem adores jamais o deus de outro povo.
11. Sou eu, o Senhor, teu Deus, eu que te retirei do Egito; basta abrires a boca e te satisfarei.
12. No entanto, meu povo não ouviu a minha voz, Israel não me quis obedecer.
13. Por isso, os abandonei à dureza de seus corações. Deixei-os que seguissem seus caprichos.
14. Oh, se meu povo me tivesse ouvido, se Israel andasse em meus caminhos!
15. Eu teria logo derrotado seus inimigos, e desceria minha mão contra seus adversários.
16. Os inimigos do Senhor lhes renderiam homenagens, estaria assegurado, para sempre, o destino do meu povo.

17. Eu o teria alimentado com a flor do trigo, e com o mel do rochedo o fartaria.

Salmo 81

Salmo de Asaf.

1. Levanta-se Deus na assembleia divina e entre os deuses profere o seu julgamento.
2. Até quando julgareis iniquamente, favorecendo a causa dos ímpios?
3. Defendei o oprimido e o órfão, fazei justiça ao humilde e ao pobre,
4. livrai o oprimido e o necessitado, tirai-o das garras dos ímpios.
5. Eles não querem saber nem compreender, andam nas trevas, vacilam os fundamentos da terra.
6. Eu disse: “Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo”.
7. Contudo, morrereis como simples humanos e, como qualquer príncipe, caireis.
8. Levantai-vos, Senhor, para julgar a terra, porque são vossas todas as nações.

Salmo 82

1. Cântico. Salmo de Asaf
2. Senhor, quem é semelhante a vós? Não fiqueis em silêncio e nem impassível, ó Deus.
3. Porque eis que se tumultuam vossos inimigos, levantam a cabeça aqueles que vos odeiam.
4. Urdem tramas para o vosso povo, conspiram contra vossos protegidos.
5. Vinde, dizem eles, exterminemo-lo dentre os povos, desapareça a própria lembrança do nome de Israel.
6. Com efeito, eles conspiram de comum acordo e contra vós fazem coalizão:

7. os nômades de Edom e os ismaelitas, Moab e os agarenos,
8. Gebal, Amon e Amalec, a Filistéia com as gentes de Tiro.
9. Também os assírios a eles se uniram, e aos filhos de Lot ofereceram a sua força.
10. Tratai-os como Madiã e Sísara, e Jabin junto à torrente de Cison!
11. Eles pereceram todos em Endor e serviram de adubo para a terra.
12. Tratai seus chefes como Oreb e Zeb; como Zebéia e Sálmana, seus príncipes,
13. que disseram: Tomemos posse das terras onde Deus reside.
14. Ó meu Deus, fazei deles como folhas que o turbilhão revolve, como a palha carregada pelo vento,
15. Como o fogo que devora a mata, como a labareda que incendeia os montes;
16. Persegui-os com a vossa tempestade, apavorai-os com o vosso furacão.
17. Cobri-lhes a face da ignomínia, para que, vencidos, busquem o vosso nome, Senhor.
18. Enchei-os de vergonha e de humilhação eternas, que eles pereçam confundidos.
19. E que reconheçam que só vós, cujo nome é Senhor, sois o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 83

1. Ao mestre de canto. Com a Gitiena. Salmo dos filhos de Coré.
2. Como são amáveis as vossas moradas, Senhor dos exércitos!
3. Minha alma desfalecida se consome suspirando pelos átrios do Senhor. Meu coração e minha carne exultam

pelo Deus vivo.

4. Até o pássaro encontra um abrigo e a andorinha faz um ninho para pôr seus filhos. Ah, vossos altares, Senhor dos exércitos, meu rei e meu Deus!
5. Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor. Aí eles vos louvam para sempre.
6. Feliz é aquele cujo socorro está em vós e só pensa em vossa santa peregrinação.
7. Quando atravessam o vale árido, eles o transformam em fontes e a chuva do outono vem cobri-los de bênçãos.
8. Seu vigor aumenta à medida que avançam, porque logo verão o Deus dos deuses em Sião.
9. Senhor dos exércitos, escutai minha oração, prestai-me ouvidos, ó Deus de Jacó.
10. Ó Deus, nosso escudo, olhai; vede a face daquele que vos é consagrado.
11. Verdadeiramente, um dia em vossos átrios vale mais que milhares fora deles. Prefiro deter-me no limiar da casa de meu Deus a morar nas tendas dos pecadores.
12. Porque o Senhor Deus é nosso sol e nosso escudo, o Senhor dá a graça e a glória. Ele não recusa os seus bens àqueles que caminham na inocência.
13. Ó Senhor dos exércitos, feliz é aquele que em vós confia.

Salmo 84

1. Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Coré.
2. Fostes propício, Senhor, à vossa terra. Restabelecestes a sorte de Jacó.
3. A iniquidade de vosso povo perdoastes, foram por vós cobertos seus pecados.
4. Aplacastes toda a vossa cólera, refreastes o furor de vossa ira.

5. Restaurai-nos, ó Deus, nosso salvador, ponde termo à indignação que tínheis contra nós.
6. Acaso será eterna contra nós a vossa cólera? Estendereis vossa ira sobre todas as gerações?
7. Não nos restituireis a vida, para que vosso povo se rejubile em vós?
8. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia e dai-nos a vossa salvação.
9. Escutarei o que diz o Senhor Deus, porque ele diz palavras de paz ao seu povo, para seus fiéis e àqueles cujos corações se voltam para ele.
10. Sim, sua salvação está bem perto dos que o temem, de sorte que sua glória retornará à nossa terra.
11. A bondade e a fidelidade outra vez irão se unir; a justiça e a paz de novo se darão as mãos.
12. A verdade brotou da terra e a justiça olha do alto do céu.
13. Enfim, o Senhor nos dará suas benesses e nossa terra produzirá seu fruto.
14. A justiça caminhará diante dele e a felicidade lhe seguirá os passos.

Salmo 85

Oração de Davi.

1. Inclinai, Senhor, vossos ouvidos e atendei-me, porque sou pobre e miserável.
2. Protegei minha alma, pois vos sou fiel. Salvai o servidor que em vós confia. Vós sois meu Deus.
3. Tende compaixão de mim, Senhor, pois a vós eu clamo sem cessar.
4. Consolai o coração de vosso servo, porque é para vós, Senhor, que eu elevo minha alma.
5. Porquanto vós sois, Senhor, clemente e bom, cheio de misericórdia para quantos vos invocam.

6. Escutai, Senhor, a minha oração. Atendei à minha suplicante voz.
7. Neste dia de angústia é para vós que eu clamo, porque vós me atendereis.
8. Não há entre os deuses um que se vos compare, Senhor; não existe obra semelhante à vossa.
9. Todas as nações que criastes virão adorar-vos e glorificar o vosso nome, ó Senhor.
10. Porque vós sois grande e operais maravilhas, só vós sois Deus.
11. Ensinai-me vosso caminho, Senhor, para que eu ande na vossa verdade. Dirigi meu coração para que eu tema o vosso nome.
12. De todo o coração eu vos louvarei, ó Senhor, meu Deus e glorificarei o vosso nome eternamente.
13. Porque vossa misericórdia foi grande para comigo, arrancastes minha alma das profundezas da região dos mortos.
14. Ó Deus, os soberbos se levantaram contra mim, uma turba de prepotentes odeia a minha vida, eles que nem vos têm presente antes os olhos.
15. Mas vós, Senhor, sois um Deus bondoso e compassivo; lento para a ira, cheio de clemência e verdade.
16. Olhai-me e tende piedade de mim. Dai ao vosso servo a vossa força, salvai o filho de vossa escrava.
17. Dai-me uma prova de vosso favor, a fim de que verifiquem meus inimigos, para sua confusão, que sois vós, Senhor, meu sustento e meu consolo.

Salmo 86

1. Salmo dos filhos de Coré. Cântico.
2. O Senhor ama a cidade que fundou nos montes santos;
3. ele prefere as portas de Sião às tendas de Jacó.

4. De ti se anuncia um glorioso destino, ó cidade de Deus.
5. Ajuntarei Raab e Babilônia aos que me honram; eis a Filistéia e Tiro com a Etiópia, lá todos nasceram.
6. Dir-se-á de Sião: Um por um, todos esses homens nela nasceram; foi o próprio Altíssimo quem a fundou.
7. O Senhor inscreverá então no registro dos povos: Aquele também nasceu em Sião.
8. E cantarão entre danças: Todas as minhas fontes se acham em ti.

Salmo 87

1. Cântico. Salmo dos filhos de Coré. Ao mestre de canto. Em melodia triste. Poema de Hemã, ezraíta.
2. Senhor, meu Deus, de dia clamo a vós e de noite vos dirijo o meu lamento.
3. Chegue até vós a minha prece, inclinai vossos ouvidos à minha súplica.
4. Minha alma está saturada de males, e próxima da região dos mortos a minha vida.
5. Já sou contado entre os que descem à tumba, tal qual um homem inválido e sem forças.
6. Meu leito se encontra entre os cadáveres, como o dos mortos que jazem no sepulcro, dos quais vós já não vos lembrais e não vos causam mais cuidados.
7. Vós me lançastes em profunda fossa, nas trevas de um abismo.
8. Sobre mim pesa a vossa indignação, vós me oprimis com o peso das vossas ondas.
9. Afastastes de mim os meus amigos, objeto de horror me tornastes para eles; estou aprisionado sem poder sair,
10. meus olhos se consomem de aflição. Todos os dias eu clamo para vós, Senhor; estendo para vós as minhas

mãos.

11. Será que fareis milagres pelos mortos? Ressurgirão eles para vos louvar?
12. Acaso vossa bondade é exaltada no sepulcro, ou vossa fidelidade na região dos mortos?
13. Serão nas trevas manifestadas as vossas maravilhas, e vossa bondade na terra do esquecimento?
14. Eu, porém, Senhor, vos rogo, desde a aurora a vós se eleva a minha prece.
15. Por que, Senhor, repelis a minha alma? Por que me ocultais a vossa face?
16. Sou miserável e desde jovem agonizo, o peso de vossos castigos me abateu.
17. Sobre mim tombaram vossas iras, vossos temores me aniquilaram.
18. Circundam-me como vagas que se renovam sempre, e todas, juntas, me assaltam.
19. Afastastes de mim amigo e companheiro; só as trevas me fazem companhia...

Salmo 88

1. Hino de Etã, ezraíta.
2. Cantarei, eternamente, as bondades do Senhor. Minha boca publicará sua fidelidade de geração em geração.
3. Com efeito, vós dissestes: “A bondade é um edifício eterno”. Vossa fidelidade firmastes no céu.
4. Concluí, dizeis vós, uma aliança com o meu eleito. Liguei-me por juramento a Davi, meu servo.
5. Conservarei tua linhagem para sempre, manterei teu trono em todas as gerações.
6. Senhor, os céus celebram as vossas maravilhosas obras e na assembleia dos anjos a vossas fidelidade.

7. Quem poderá, nas nuvens, igualar-se a Deus? Quem é semelhante ao Senhor entre os filhos de Deus?
8. Terrível é Deus na assembleia dos santos; maior e mais tremendo que todos os que o cercam.
9. Quem se compara a vós, Senhor, Deus dos exércitos? Sois forte, Senhor e cheio de fidelidade.
10. Dominais o orgulho do mar, amainais suas ondas revoltas.
11. Calcastes Raab e o transportastes; com poderoso braço dispersastes vossos inimigos.
12. Vossos são os céus e também a terra, vós que criastes o globo e tudo o que ele contém.
13. O norte e o sul vós os fizestes. Tabor e Hermon em vosso nome exultam.
14. Tendes o poder em vosso braço, a firmeza na mão, a autoridade em vossa destra.
15. A justiça e o direito são o fundamento de vosso trono. A bondade e a fidelidade vos precedem.
16. Feliz o povo que vos sabe louvar. Ele caminha na luz de vossa face, Senhor.
17. Vosso nome lhe é causa de contínua alegria. Pela vossa justiça, ele se glorifica,
18. porque sois o esplendor de sua força e é vosso favor que nos faz erguer a cabeça,
19. pois no Senhor está o nosso escudo e nosso rei no Santo de Israel.
20. Outrora, em visão, falastes aos vossos santos e dissestes-lhes: Impus a coroa a um herói, escolhi meu eleito dentre o povo.
21. Encontrei Davi, meu servidor e o sagrei com a minha santa unção.
22. Assistir-lhe-á sempre a minha mão e meu braço o fortalecerá.

23. Não o há de surpreender o inimigo, nem ousará oprimi-lo o malvado.
24. Sob seus olhos esmagarei os seus contrários, serão feridos aqueles que o odeiam.
25. Com ele ficarão minha fidelidade e bondade, pelo meu nome crescerá o seu poder.
26. Estenderei a sua mão por sobre o mar e a sua destra acima dos rios.
27. Ele me invocará: “Vós sois meu Pai, vós sois meu Deus e meu rochedo protetor”.
28. Por isso eu o constituirei meu primogênito, o mais excelso dentre todos os reis da terra.
29. Assegurado lhe estará o favor eterno e indissolúvel será meu pacto com ele.
30. Dar-lhe-ei uma perpétua descendência, seu trono terá a duração dos céus.
31. Se, porém, seus filhos abandonarem minha lei, se não observarem os meus preceitos,
32. se violarem as minhas prescrições e não obedecerem às minhas ordens,
33. eu punirei com vara a sua transgressão e a sua falta castigarei com açoite.
34. Mas não lhe retirarei o meu favor e não trairei minha promessa,
35. não violarei minha aliança, não mudarei minha palavra dada.
36. Jurei uma vez por todas pela minha santidade. A Davi não faltarei jamais.
37. Sua posteridade permanecerá eternamente e seu trono, como o sol, subsistirá diante de mim,
38. como a lua que existirá sem fim e o arco-íris, fiel testemunha nos céus.

39. E, contudo, vós o repelistes e rejeitastes, gravemente vos irritastes contra aquele que vos é consagrado.
40. Rompestes a aliança feita com o vosso servidor, lançastes por terra sua coroa,
41. derrubastes todos os seus muros, arruinastes as suas fortalezas.
42. Saquearam-no todos os transeuntes e o escarneceram os seus vizinhos.
43. A mão de seus inimigos exaltastes, de gozo enchestes todos os seus contrários.
44. Embotastes o fio de sua espada, não o sustentastes na batalha.
45. Fizestes terminar seu esplendor, por terra derrubastes o seu trono.
46. Abreviastes a sua adolescência e de ignomínia o cobristes.
47. Até quando, Senhor? Até quando continuareis escondido? Até quando estará acesa a vossa cólera?
48. Lembrai-vos como é curta a nossa vida, quão efêmeras os pessoas que criastes.
49. Qual é o vivo que se livra da morte, ou pode subtrair a sua alma ao poder da morada dos mortos?
50. Vossas bondades de outrora, ó Senhor, onde estão? E os juramentos que a Davi fizestes de fidelidade?
51. Considerai, Senhor, a vergonha imposta aos vossos servidores. Levo em meu seio ultrajes das nações pagãs,
52. insultos de vossos inimigos, Senhor. Injúrias que lançam até nos passos daquele que vos é consagrado.
53. Bendito seja o Senhor eternamente! Amém! Amém!

Salmo 89

Prece de Moisés, homem de Deus.

1. Senhor, fostes nosso refúgio de geração em geração.
2. Antes que se formassem as montanhas, a terra e o universo, desde toda a eternidade vós sois Deus.
3. Reduzis o homem à poeira e dizeis: Filhos dos homens, retornai ao pó,
4. porque mil anos, diante de vós, são como o dia de ontem que já passou, como uma só vigília da noite.
5. Vós os arrebatais: eles são como um sonho da manhã, como a erva virente,
6. que viceja e floresce de manhã, mas que à tarde é cortada e seca.
7. Sim, somos consumidos pela vossa severidade e acabrunhados pela vossa cólera.
8. Colocastes diante de vós as nossas culpas e nossos pecados ocultos à vista de vossos olhos.
9. Ante a vossa ira, passaram todos os nossos dias. Nossos anos se dissiparam como um sopro.
10. Setenta anos é o total de nossa vida; os mais fortes chegam aos oitenta. A maior parte deles, sofrimento e vaidade, porque o tempo passa depressa e desaparecemos.
11. Quem avalia a força de vossa cólera e mede a vossa ira com o temor que vos é devido?
12. Mostre-me o poder de vossa direita e quais são os corações penetrados por vossa sabedoria.
13. Voltai-vos, Senhor - quanto tempo tardareis? E sede propício a vossos servos.
14. Cumulai-vos desde a manhã com as vossas misericórdias, para exultarmos alegres em toda a nossa vida.
15. Consolai-nos tantos dias quantos nos afligistes, tantos anos quantos nós sofremos.

16. Manifestai vossa obra aos vossos servidores e a vossa glória aos seus filhos.
17. Que o beneplácito do Senhor, nosso Deus, repouse sobre nós. Favorecei as obras de nossas mãos. Sim, fazei prosperar o trabalho de nossas mãos.

Salmo 90

1. Tu que habitas sob a proteção do Altíssimo, que moras à sombra do Onipotente,
2. dize ao Senhor: “Sois meu refúgio e minha cidadela, meu Deus, em quem eu confio”.
3. É ele quem te livrará do laço do caçador e da peste perniciosa.
4. Ele te cobrirá com suas plumas e sob suas asas encontrarás refúgio. Sua fidelidade te será um escudo de proteção.
5. Tu não temerás os terrores noturnos, nem a flecha que voa à luz do dia,
6. nem a peste que se propaga nas trevas, nem o mal que grassa ao meio-dia.
7. Caiam mil homens à tua esquerda e dez mil à tua direita, tu não serás atingido.
8. Porém verás com teus próprios olhos, contemplarás o castigo dos pecadores,
9. porque o Senhor é sua esperança. Escolheste, por refúgio, o Altíssimo.
10. Nenhum mal te atingirá, nenhum flagelo chegará à tua tenda,
11. porque aos seus anjos ele mandou que te guardem em todos os teus caminhos.
12. Eles te sustentarão em suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra.
13. Sobre serpente e víbora andarás, calcarás aos pés o leão e o dragão.

14. Pois que se uniu a mim, eu o livrarei e o protegerei, pois conhece o meu nome.
15. Quando me invocar, eu o atenderei; na tribulação estarei com ele. Hei de livrá-lo e o cobrirei de glória.
16. Será favorecido de longos dias e mostrar-lhe-ei a minha salvação.

Salmo 91

1. Salmo. Cântico para o dia de sábado.
2. É bom confessar ao Senhor e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo;
3. proclamar, de manhã, a vossa misericórdia e, durante a noite, a vossa fidelidade,
4. com a harpa de dez cordas e com a lira, com cânticos ao som da cítara,
5. pois vós me alegrais, Senhor, com vossos feitos. Exulto com as obras de vossas mãos.
6. Senhor, estupendas são as vossas obras! E quão profundos os vossos desígnios!
7. Não compreende estas coisas o insensato, nem as percebe o néscio.
8. Ainda que floresçam os ímpios como a relva e floresçam os que praticam a maldade, eles estão à perda eterna destinados.
9. Vós, porém, Senhor, sois o Altíssimo por toda a eternidade.
10. Eis que vossos inimigos, Senhor, vossos inimigos hão de perecer, serão dispersados todos os artesãos do mal.
11. Exaltastes a minha cabeça como a do búfalo e com óleo puríssimo me ungistes.
12. Meus olhos veem os inimigos com desprezo e meus ouvidos ouvem com prazer o que aconteceu aos que praticam o mal.

13. Como a palmeira, florescerão os justos, elevar-se-ão como o cedro do Líbano.
14. Plantados na casa do Senhor, nos átrios de nosso Deus hão de florir.
15. Até na velhice eles darão frutos, continuarão cheios de seiva e verdejantes,
16. para anunciarem quão justo é o Senhor, meu rochedo e como não há nele injustiça.

Salmo 92

1. O Senhor é rei e se revestiu de majestade, ele se cingiu com um cinto de poder. A terra, que com firmeza ele estabeleceu, não será abalada.
2. Desde toda a eternidade vosso trono é firme e vós, vós desde sempre existis.
3. Elevam os rios, Senhor, elevam os rios a sua voz e fazem eclodir o fragor de suas ondas.
4. Porém, mais poderoso que a voz das grandes águas, mais poderoso que os vagalhões do mar, mais poderoso é o Senhor nas alturas do céu.
5. Vossas promessas são sempre dignas de fé e a vossa casa, Senhor, é santa na duração dos séculos.

Salmo 93

1. Senhor, Deus justiceiro, Deus das vinganças, aparecei em vosso esplendor.
2. Levantai-vos, juiz da terra, castigai os soberbos como eles merecem.
3. Até quando, Senhor, triunfarão os ímpios?
4. Até quando se desmandarão em discursos arrogantes e jactanciosos estarão esses obreiros do mal?
5. Eles esmagam o povo, Senhor e oprimem vossa herança.

6. Trucidam a viúva e o estrangeiro, tiram a vida aos órfãos.
7. E dizem: “O Senhor não vê, o Deus de Jacó não presta atenção nisso!”
8. Tratai de compreender, ó gente estulta. Insensatos, quando cobrareis juízo?
9. Pois não ouvirá quem fez o ouvido? O que formou o olho não verá?
10. Aquele que dá lições aos povos não há de punir; ele que ensina ao ser humano o saber...
11. O Senhor conhece os pensamentos humanos e sabe que são vãos.
12. Feliz é aquele a quem ensinais, Senhor e instruís em vossa lei,
13. para lhe dar a paz no dia do infortúnio, enquanto uma cova se abre para o ímpio,
14. porque o Senhor não rejeitará o seu povo e não há de abandonar a sua herança.
15. Mas o julgamento com justiça se fará e a seguirão os retos de coração.
16. Quem se erguerá por mim contra os malfeitores? Quem será meu defensor contra os artesãos do mal?
17. Se o Senhor não me socorresse, em breve a minha alma habitaria a região do silêncio.
18. Quando penso: “Vacilam-me os pés”, sustenta-me, Senhor, a vossa graça.
19. Quando em meu coração se multiplicam as angústias, vossas consolações alegram a minha alma.
20. Acaso poderá aliar-se a vós um tribunal iníquo, que pratica vexames sob a aparência de lei?
21. Atentam contra a alma do justo e condenam o sangue inocente.

22. Mas o Senhor certamente será o meu refúgio e meu Deus o rochedo em que me abrigo.
23. Ele fará recair sobre eles suas próprias maldades, ele os fará perecer por sua própria malícia. O Senhor, nosso Deus, os destruirá.

Salmo 94

1. Vinde, manifestemos nossa alegria ao Senhor, aclamemos o Rochedo de nossa salvação;
2. apresentemo-nos diante dele em confissão e cantemos-lhe alegres cânticos,
3. porque o Senhor é um Deus imenso, um rei que ultrapassa todos os deuses;
4. nas suas mãos estão as profundezas da terra e os cumes das montanhas lhe pertencem.
5. Dele é o mar, ele o criou; assim como a terra firme, obra de suas mãos.
6. Vinde, inclinemo-nos, prostremo-nos, choremos diante do Senhor que nos criou.
7. Ele é nosso Deus; nós somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem. Oxalá ouvísseis hoje a sua voz:
8. Não vos torneis endurecidos como em Meribá, como no dia de Massá no deserto,
9. onde vossos pais me provocaram e me tentaram, apesar de terem visto as minhas obras.
10. Durante quarenta anos desgostou-me aquela geração e eu disse: É um povo de coração desviado, que não conhece os meus desígnios.
11. Por isso, jurei na minha cólera: Não hão de entrar no lugar do meu repouso.

Salmo 95

Cântico de Davi, enquanto a casa era construída, depois do cativeiro.

1. Cantai ao Senhor um cântico novo. Cantai ao Senhor a terra inteira.
2. Cantai ao Senhor e bendizei o seu nome, anunciai cada dia a salvação que ele nos trouxe.
3. Proclamai às nações a sua glória, a todos os povos as suas maravilhas.
4. Porque o Senhor é grande e digno de todo o louvor, o único temível de todos os deuses.
5. Porque os deuses dos pagãos, sejam quais forem, não passam de ídolos. Mas foi o Senhor quem criou os céus.
6. Em seu semblante, a majestade e a beleza; em seu santuário, o poder e o esplendor.
7. Tributai ao Senhor, famílias dos povos, tributai ao Senhor a glória e a honra,
8. tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome. Trazei oferendas e entrai nos seus átrios.
9. Adorai o Senhor, com ornamentos sagrados. Diante dele estremece a terra inteira.
10. Dizei às nações: “O Senhor é rei”. E (a terra) não vacila, porque ele a sustém. Governa os povos com justiça.
11. Alegrem-se os céus e exulte a terra, retumbe o oceano e o que ele contém,
12. regozijem-se os campos e tudo o que existe neles. Jubilem todas as árvores das florestas
13. com a presença do Senhor, que vem, pois ele vem para governar a terra: julgará o mundo com justiça e os povos segundo a sua verdade.

Salmo 96

1. O Senhor reina! Que a terra exulte de alegria! Que se rejubile a multidão das ilhas!

2. Está envolvido em escura nuvem, seu trono tem por fundamento a justiça e o direito.
3. Ele é precedido por um fogo que devora em redor os inimigos.
4. Seus relâmpagos iluminam o mundo, a terra estremece ao vê-los.
5. Na presença do Senhor, fundem-se as montanhas como a cera, em presença do Senhor de toda a terra.
6. Os céus anunciam a sua justiça e todos os povos contemplam a sua glória.
7. São confundidos os que adoram estátuas e se gloriam em seus ídolos; pois os deuses se prostram diante do Senhor.
8. Ouve e se alegra Sião, exultam as cidades de Judá por causa de vossos juízos, Senhor.
9. Porque vós, Senhor, sois o soberano de toda a terra, vós sois o Altíssimo entre todos os deuses.
10. Quem ama o Senhor odeia o mal. Ele vela pelas almas de seus servos e os livra das mãos dos ímpios.
11. A luz resplandece para o justo e a alegria é concedida à pessoa de coração reto.
12. Alegrai-vos, ó justo, no Senhor e dai glória ao seu santo nome.

Salmo 97

1. Cantai ao Senhor um cântico novo, porque ele operou maravilhas. Sua mão e seu santo braço lhe deram a vitória.
2. O Senhor fez conhecer a sua salvação. Manifestou sua justiça à face dos povos.
3. Lembrou-se de sua bondade e de sua fidelidade em favor da casa de Israel. Os confins da terra puderam ver a salvação de nosso Deus.

4. Aclamai o Senhor, povos todos da terra; regozijai-vos, alegrai-vos e cantai.
5. Salmodiai ao Senhor com a cítara, ao som do saltério e com a lira.
6. Com a tuba e a trombeta elevai aclamações na presença do Senhor rei.
7. Estruja o mar e tudo o que contém, o globo inteiro e os que nele habitam.
8. Que os rios aplaudam, que as montanhas exultem em brados de alegria
9. diante do Senhor que chega, porque ele vem para governar a terra. Ele governará a terra com justiça e os povos com equidade.

Salmo 98

1. O Senhor reina, tremem os povos. Seu trono está sobre os querubins. Vacila a terra.
2. Grande é o Senhor em Sião, elevado acima de todos os povos.
3. Seja celebrado vosso grande e temível nome, porque ele é Santo.
4. Reina o Rei poderoso que ama a justiça; sois vós que estabeleceis o que é reto, sois vos que exerceis em Jacó o direito e a justiça.
5. Exaltai ao Senhor, nosso Deus e prostrai-vos ante o escabelo de seus pés, porque ele é Santo.
6. Entre seus sacerdotes estavam Moisés e Aarão e Samuel um dos que invocaram o seu nome: clamavam ao Senhor, que os atendia.
7. Falava-lhes na coluna de nuvem, eles guardavam os seus preceitos e a lei que lhes havia dado.
8. Senhor, nosso Deus, vós os ouvistes, fostes para eles um Deus propício, ainda quando puníeis as suas injustiças.

9. Exaltai ao Senhor, nosso Deus e prostrai-vos ante sua montanha santa, porque santo é o Senhor, nosso Deus.

Salmo 99

Salmo de ação de graças.

1. Aclamai o Senhor, por toda a terra.
2. Servi o Senhor com alegria. Vinde e entrai exultantes em sua presença.
3. Sabei que o Senhor é Deus; ele nos fez e não nós mesmos. Somos o seu povo e as ovelhas de seu rebanho.
4. Entrai cantando sob seus pórticos. Vinde aos seus átrios com cânticos. Glorificai-o e bendizei o seu nome,
5. porque o Senhor é bom, sua misericórdia é eterna e sua fidelidade se estende de geração em geração.

Salmo 100

Salmo de Davi.

1. A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor. Salmodiarei.
2. Pelo caminho reto quero seguir. Oh, quando vireis a mim? Caminharei na inocência de coração, no seio de minha família.
3. Não proporei ante meus olhos nenhum pensamento culpável. Terei horror àquele que pratica o mal, não será ele meu amigo.
4. Estará sempre longe de mim o coração perverso, não quero conhecer o mal.
5. Exterminarei o que em segredo caluniar seu próximo. Não suportarei homem arrogante e de coração vaidoso.
6. Meus olhos se voltarão para os fiéis da terra, para fazê-los habitar comigo. Será meu servo o homem que segue o caminho reto.

7. O fraudulento não há de morar jamais em minha casa. Não subsistirá o mentiroso ante meus olhos.
8. Todos os dias extirparei da terra os ímpios, banindo da cidade do Senhor os que praticam o mal.

Salmo 101

1. Prece de um aflito que desabafa sua angústia diante do Senhor.
2. Senhor, ouvi a minha oração e chegue até vós o meu clamor.
3. Não oculteis de mim a vossa face no dia de minha angústia. Inclinai para mim o vosso ouvido. Quando vos invocar, acudi-me prontamente,
4. porque meus dias se dissipam como a fumaça e como um tição consomem-se os meus ossos.
5. Queimando como erva, meu coração murcha, até me esqueço de comer meu pão.
6. A violência de meus gemidos faz com que se me peguem à pele os ossos.
7. Assemelho-me ao pelicano do deserto, sou como a coruja nas ruínas.
8. Perdi o sono e gemo, como pássaro solitário no telhado.
9. Insultam-me continuamente os inimigos, em seu furor me atiram imprecações.
10. Como cinza do mesmo modo que pão, lágrimas se misturam à minha bebida,
11. devido à vossa cólera indignada, pois me tomastes para me lançar ao longe.
12. Os meus dias se esvaecem como a sombra da noite e me vou murchando como a relva.
13. Vós, porém, Senhor, sois eterno, e vosso nome subsiste em todas as gerações.
14. Levantai-vos, pois, e sede propício a Sião; é tempo de compadecer-vos dela, chegou a hora...

15. porque vossos servos têm amor aos seus escombros e se condoem de suas ruínas.
16. E as nações pagãs reverenciarão o vosso nome, Senhor, e os reis da terra prestarão homenagens à vossa glória.
17. Quando o Senhor tiver reconstruído Sião, e aparecido em sua glória,
18. quando ele aceitar a oração dos desvalidos e não mais rejeitar as suas súplicas,
19. escrevam-se estes fatos para a geração futura, e louve o Senhor o povo que há de vir,
20. porque o Senhor olhou do alto de seu santuário, do céu ele contemplou a terra;
21. para escutar os gemidos dos cativos, para livrar da morte os condenados;
22. para que seja aclamado em Sião o nome do Senhor, e em Jerusalém o seu louvor,
23. no dia em que se hão de reunir os povos, e os reinos para servir o Senhor.
24. Deus esgotou-me as forças no meio do caminho, abreviou-me os dias.
25. Meu Deus, peço, não me leveis no meio da minha vida, vós cujos anos são eternos.
26. No começo criastes a terra e o céu é obra de vossas mãos.
27. Um e outro passarão, enquanto vós ficareis. Tudo se acaba pelo uso, como um traje. Como uma veste, vós os substituís e eles hão de sumir.
28. Mas vós permaneceis o mesmo e vossos anos não têm fim.
29. Os filhos de vossos servos habitarão seguros, e sua posteridade se perpetuará diante de vós.

Salmo 102

Salmo de Davi.

1. Bendiga, ó minha alma, ao Senhor e tudo o que existe em mim bendiga o seu santo nome.
2. Bendiga, ó minha alma, ao Senhor e jamais te esqueças de todas as suas benesses.
3. É ele que perdoa as tuas faltas e cura as tuas enfermidades.
4. É ele que salva tua vida da morte e te coroa, em misericórdia e compaixão.
5. É ele que cumula de benesses a tua vida e renova a tua juventude como a da águia.
6. O Senhor faz justiça, dá o direito aos oprimidos.
7. Revelou seus caminhos a Moisés e suas obras aos filhos de Israel.
8. O Senhor é bom e misericordioso, lento para a cólera e cheio de clemência.
9. Ele não está sempre a repreender, nem eterno é o seu ressentimento.
10. Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos castiga em proporção de nossas faltas,
11. por que tanto os céus distam da terra quanto sua misericórdia é grande para os que o temem;
12. tanto o oriente dista do ocidente quanto ele afasta de nós nossos pecados.
13. Como um pai tem piedade de seus filhos, assim o Senhor tem compaixão dos que o temem,
14. porque ele sabe de que é que somos feitos e não se esquece de que somos pó.
15. Os dias do ser humano são semelhantes à erva e ele floresce como a flor dos campos.
16. Apenas sopra o vento, já não existe e nem se conhece mais o seu lugar.

17. É eterna, porém, a misericórdia do Senhor para com os que o temem. E sua justiça se estende aos filhos de seus filhos,
18. sobre os que guardam a sua aliança e, lembrando, cumprem seus mandamentos.
19. Nos céus estabeleceu o Senhor o seu trono e o seu império se estende sobre o universo.
20. Bendizei ao Senhor todos os seus anjos; valentes heróis que cumpris suas ordens, sempre dóceis à sua palavra.
21. Bendizei ao Senhor todos os seus exércitos; ministros que executais sua vontade.
22. Bendizei ao Senhor todas as suas obras, em todos os lugares onde ele domina. Bendize, ó minha alma, ao Senhor.

Salmo 103

1. Bendize, ó minha alma, o Senhor! Senhor, meu Deus, vós sois imensamente grande! De majestade e esplendor vos revestis,
2. envolvido de luz como de um manto. Vós estendestes o céu qual pavilhão.
3. Acima das águas fixastes vossa morada. De nuvens fazeis vosso carro. Andais nas asas do vento.
4. Fazeis dos ventos os vossos mensageiros e dos flamejantes relâmpagos vossos ministros.
5. Fundastes a terra em bases sólidas que são eternamente inabaláveis.
6. Vós a tínheis coberto com o manto do oceano, as águas ultrapassavam as montanhas.
7. Mas à vossa ameaça elas se afastaram, ao estrondo de vosso trovão estremeceram.
8. Elevaram-se as montanhas, sulcaram-se os vales nos lugares que vós lhes destinastes.

9. Estabelecestes os limites, que elas não hão de ultrapassar, para que não mais tornem a cobrir a terra.
10. Mandastes as fontes correr em riachos, que serpeiam por entre os montes.
11. Ali vão beber os animais dos campos, neles matam a sede os asnos selvagens.
12. Os pássaros do céu vêm aninhar em suas margens, e cantam entre as folhagens.
13. Do alto de vossas moradas derramais a chuva nas montanhas, do fruto de vossas obras se farta a terra.
14. Fazeis brotar a relva para o gado e plantas úteis ao homem, para que da terra possa extrair o pão
15. e o vinho que alegra o coração do homem, o óleo que lhe faz brilhar o rosto e o pão que lhe sustenta as forças.
16. As árvores do Senhor são cheias de seiva, assim como os cedros do Líbano que ele plantou.
17. Lá constroem as aves os seus ninhos, nos ciprestes a cegonha tem sua casa.
18. Os altos montes dão abrigo às cabras e os rochedos aos ouriços.
19. Fizestes a lua para indicar os tempos; o sol conhece a hora de se pôr.
20. Mal estendeis as trevas e já se faz noite, entram a rondar os animais das selvas.
21. Rugem os leõezinhos por sua presa e pedem a Deus o seu sustento.
22. Mas se retiram ao raiar do sol, e vão se deitar em seus covis.
23. É então que o homem sai para o trabalho e moureja até o entardecer.
24. Ó Senhor, quão magníficas são as vossas obras! Feitas todas na sabedoria, a terra está cheia das coisas que

criastes.

25. Eis o mar, imenso e vasto, onde, sem conta, se agitam animais grandes e pequenos.
26. Nele navegam as naus e o Leviatã que criastes para brincar nas ondas.
27. Todos esses seres esperam de vós que lhes deis de comer em seu tempo.
28. Vós lhes dais e eles o recolhem; abris a mão e se fartam de bens.
29. Se desviais o rosto, eles se perturbam; se lhes retirais o sopro, expiram e voltam ao pó donde saíram.
30. Se enviais, porém, o vosso sopro, eles revivem e renovais a face da terra.
31. Ao Senhor, glória eterna; alegre-se o Senhor em suas obras!
32. Ele, cujo olhar basta para fazer tremer a terra, e cujo contato inflama as montanhas.
33. Enquanto viver, cantarei à glória do Senhor, salmodiarei ao meu Deus enquanto existir.
34. Possam minhas palavras lhe ser agradáveis! Minha única alegria se encontra no Senhor.
35. Sejam tirados da terra os pecadores e doravante desapareçam os ímpios. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Aleluia.

Salmo 104

1. Aleluia. Celebrai o Senhor, aclamai o seu nome, apregoai entre as nações as suas obras.
2. Cantai-lhe hinos e cânticos. Anunciai todas as suas maravilhas.
3. Gloriai-vos do seu santo nome; rejubile o coração dos que procuram o Senhor.
4. Recorrei ao Senhor e ao seu poder, procurai continuamente sua face.

5. Recordai as maravilhas que operou, seus prodígios e julgamentos por seus lábios proferidos,
6. ó descendência de Abraão, seu servidor, ó filhos de Jacó, seus escolhidos!
7. É ele o Senhor, nosso Deus; suas sentenças comandam a terra inteira.
8. Ele se lembra eternamente de sua aliança, da palavra que empenhou a mil gerações,
9. que garantiu a Abraão, e jurou a Isaac,
10. e confirmou a Jacó irrevogavelmente e a Israel como aliança eterna,
11. quando disse: Dar-te-ei a terra de Canaã, como parte de vossa herança.
12. Quando não passavam de um reduzido número, minoria insignificante e estrangeiros na terra,
13. e andavam errantes de nação em nação, de reino em reino,
14. não permitiu que os oprimissem, e castigou a reis por causa deles.
15. Não ouseis tocar nos que me são consagrados, nem maltratar os meus profetas.
16. E chamou a fome sobre a terra, e os privou do pão que os sustentava.
17. Diante deles enviara um homem: José, que fora vendido como escravo.
18. Apertaram-lhe os pés entre grilhões, com cadeias cingiram-lhe o pescoço,
19. até que se cumpriu a profecia, e o justificou a palavra de Deus.
20. Então o rei ordenou que o soltassem, o soberano de povos o livrou,
21. e o nomeou senhor de sua casa e governador de seus domínios,

22. para, a seu bel-prazer, dar ordens a seus príncipes, e a seus anciãos, lições de sabedoria.
23. Então Israel penetrou no Egito, Jacó foi viver na terra de Cam.
24. Deus multiplicou grandemente o seu povo, e o tornou mais forte que seus inimigos.
25. Depois, de tal modo lhes mudou os corações, que com aversão trataram o seu povo, e com perfídia, os seus servidores.
26. Mas Deus lhes suscitou Moisés, seu servo, e Aarão, seu escolhido.
27. Ambos operaram entre eles prodígios e milagres na terra de Cam.
28. Mandou trevas e se fez noite, resistiram, porém, às suas palavras.
29. Converteu-lhes as águas em sangue, matando-lhes todos os seus peixes.
30. Infestou-lhes a terra de rãs, até nos aposentos reais.
31. A uma palavra sua vieram nuvens de moscas, mosquitos em todo o seu território.
32. Em vez de chuva lhes mandou granizo e chamas devorantes sobre a terra.
33. Devastou-lhes as vinhas e figueiras, e partiu-lhes as árvores de seus campos.
34. A seu mandado vieram os gafanhotos, e lagartas em quantidade enorme,
35. que devoraram toda a erva de suas terras e comeram os frutos de seus campos.
36. Depois matou os primogênitos do seu povo, primícias de sua virilidade.
37. E Deus tirou os hebreus carregados de ouro e prata; não houve, nas tribos, nenhum enfermo.

38. Alegraram-se os egípcios com sua partida, pelo temor que os hebreus lhes tinham causado.
39. Para os abrigar Deus estendeu uma nuvem, e para lhes iluminar a noite uma coluna de fogo.
40. A seu pedido, mandou-lhes codornizes, e os fartou com pão vindo do céu.
41. Abriu o rochedo e jorrou água como um rio a correr pelo deserto,
42. pois se lembrava da palavra sagrada, empenhada a seu servo Abraão.
43. E fez sair, com júbilo, o seu povo, e seus eleitos com grande exultação.
44. Deu-lhes a terra dos pagãos e desfrutaram das riquezas desses povos,
45. sob a condição de guardarem seus mandamentos e observarem fielmente suas lei

Salmo 105

1. Aleluia. Louvai o Senhor porque ele é bom, porque a sua misericórdia é eterna.
2. Quem contará os poderosos feitos do Senhor? Quem poderá apregoar os seus louvores?
3. Felizes aqueles que observam os preceitos, aqueles que, em todo o tempo, fazem o que é reto.
4. Lembrai-vos de mim, Senhor, pela benevolência que tendes com o vosso povo. Assisti-me com o vosso socorro,
5. para que eu prove a felicidade de vossos eleitos, compartilhe do júbilo de vosso povo e me glorie com os que constituem vossa herança.
6. Como nossos pais, nós também pecamos, cometemos a iniquidade, praticamos o mal.
7. Nossos pais, no Egito, não prezaram os vossos milagres, esqueceram a multidão de vossos benefícios

e se revoltaram contra o Altíssimo no mar Vermelho.

8. Mas ele os poupou para a honra de seu nome, para tornar patente o seu poder.
9. Ameaçou o mar e ele se tornou seco, e os conduziu por entre as ondas como através de um deserto.
10. Livrou-os das mãos daquele que os odiava e os salvou do poder inimigo.
11. As águas recobriram seus adversários, nenhum deles escapou.
12. Então acreditaram em sua palavra, e cantaram os seus louvores.
13. Depressa, porém, esqueceram suas obras, e não confiaram em seus desígnios.
14. Entregaram-se à concupiscência no deserto, e tentaram a Deus na solidão.
15. Ele lhes concedeu o que pediam, mas os feriu de um mal mortal.
16. Em seus acampamentos invejaram Moisés e Aarão, o eleito do Senhor.
17. Abriu-se a terra e tragou Datã, e sepultou os sequazes de Abiron.
18. Um fogo devassou as suas tropas e as chamas consumiram os ímpios.
19. Fabricaram um bezerro de ouro no sopé do Horeb, e adoraram um ídolo de ouro fundido.
20. Eles trocaram a sua glória pela estátua de um touro que come feno.
21. Esqueceram a Deus que os salvara, que obrara prodígios no Egito,
22. maravilhas na terra de Cam, estupendos feitos no mar Vermelho.
23. Já cogitava em exterminá-los se Moisés, seu eleito, não intercedesse junto dele para impedir que sua cólera os

destruísse.

24. Depois, eles desprezaram uma terra de delícias, desconfiados de sua palavra.
25. Em suas tendas se puseram a murmurar, e desobedeceram ao Senhor.
26. Então, com a mão alçada, ele jurou que havia de prostrá-los no deserto
27. e dispersar sua descendência entre as nações pagãs, disseminando-os por toda a terra.
28. Aderiram também ao Baal de Fegor, comeram vítimas oferecidas a deuses sem vida.
29. E, provocando-o com seus crimes, uma peste irrompeu entre eles.
30. Mas levantou-se Finéias para fazer justiça; cessou a peste.
31. Seu zelo lhe foi imputado como mérito, de geração em geração, para sempre.
32. Em seguida, irritaram a Deus nas águas de Meribá, e adveio o mal a Moisés por causa deles.
33. Porque o provocaram tanto, palavras temerárias saíram-lhe dos lábios.
34. Não exterminaram os povos, como o Senhor lhes havia ordenado,
35. mas se misturaram com as nações pagãs e aprenderam seus costumes.
36. Prestaram culto aos seus ídolos, que se tornaram um laço para eles.
37. Imolaram os seus filhos e suas filhas aos demônios.
38. Derramaram o sangue inocente: o sangue de seus filhos e de suas filhas, que aos ídolos de Canaã sacrificaram; seu país ficou manchado com esse sangue.

39. Eles se contaminaram com homicídios, e se prostituíram com seus crimes.
40. Então se inflamou contra seu povo a cólera divina, e Deus teve aversão de sua herança.
41. Ele os entregou nas mãos das nações pagãs, e foram dominados pelos que os odiavam.
42. Oprimiram-nos os seus inimigos, foram submetidos ao seu jugo.
43. Muitas vezes ele os libertou; mas sua conduta o exasperou, de tal modo que foram abatidos por causa de suas iniquidades.
44. Entretanto, vendo a sua aflição, ouviu-lhes as orações.
45. Em favor deles lembrou-se de sua aliança, e por sua misericórdia deles se apiedou.
46. E fez com que encontrassem a clemência junto aos que os tinham aprisionado.
47. Salvai-nos, Senhor, nosso Deus e recolhei-nos de entre as nações, para que possamos celebrar o vosso santo nome e ter a satisfação de vos louvar.
48. Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, pelos séculos dos séculos! E que todo o povo diga: Amém!

Salmo 106

1. Aleluia. Louvai o Senhor, porque ele é bom. Porque eterna é a sua misericórdia.
2. Assim o dizem aqueles que o Senhor resgatou, aqueles que ele livrou das mãos do opressor,
3. assim como os que congregou de todos os países, do oriente e do ocidente, do norte e do sul.
4. Erravam na solidão do deserto, sem encontrar caminho de cidade habitável.
5. Consumidos de fome e de sede, sentiam desfalecer-lhes a vida.

6. Em sua angústia clamaram então para o Senhor, ele os livrou de suas tribulações
7. e os conduziu pelo bom caminho, para chegarem a uma cidade habitável.
8. Agradeçam ao Senhor por sua bondade, e por suas grandes obras em favor dos homens,
9. porque dessedentou a garganta sequiosa, e cumulou de bens a que tinha fome.
10. Outros estavam nas trevas e na sombra da morte, prisioneiros na miséria e em ferros,
11. por se haverem revoltado contra as ordens de Deus e terem desprezado os desígnios do Altíssimo.
12. Pelo sofrimento lhes humilhara o coração, sucumbiam sem que ninguém os socorresse.
13. Em sua angústia clamaram então para o Senhor, e ele os livrou de suas tribulações.
14. Tirou-os das trevas e da sombra da morte, quebrou-lhes os grilhões.
15. Agradeçam ao Senhor por sua bondade, e por suas grandes obras em favor dos homens.
16. Ele arrombou as portas de bronze e despedaçou os ferrolhos de ferro.
17. Outros, enfermos por causa de seu mau proceder, eram feridos por causa de seus pecados.
18. Todo alimento lhes causava náuseas, chegaram às portas da morte.
19. Em sua angústia clamaram então para o Senhor; ele os livrou de suas tribulações.
20. Enviou a sua palavra para os curar, para os arrancar da morte.
21. Agradeçam ao Senhor por sua bondade, e por suas grandes obras em favor dos homens.

22. Ofereçam sacrifícios de ação de graças, e proclamem alegremente as suas obras.
23. Os que se fizeram ao mar, para trafegar nas muitas águas,
24. foram testemunhas das obras do Senhor e de suas maravilhas no alto-mar.
25. Sua palavra levantou tremendo vento, que impeliu para o alto as suas ondas.
26. Subiam até os céus, desciam aos abismos, suas almas definhavam em angústias.
27. Titubeavam e cambaleavam como ébrios, e toda a sua perícia se esvaiu.
28. Em sua agonia clamaram então ao Senhor, e ele os livrou da tribulação.
29. Transformou a procela em leve brisa, e as ondas do mar silenciaram.
30. E se alegraram porque elas amainaram, e os conduziu ao desejado porto.
31. Agradeçam eles ao Senhor por sua bondade, e por suas grandes obras em favor dos homens.
32. Celebrem-no na assembleia do povo, e o louvem no conselho dos anciãos.
33. Transformou rios em deserto, e fontes de água em terra árida.
34. Converteu o solo fértil em salinas, por causa da malícia de seus habitantes.
35. Mudou o deserto em lençol de água, e a terra árida em abundantes fontes.
36. Aí fez habitar os esfaimados, que fundaram uma cidade para morar.
37. E semearam os campos e plantaram vinhas, colhendo deles abundantes frutos.

38. E os abençoou: eles se multiplicaram grandemente, e lhes concedeu rebanhos numerosos.
39. Depois seu número se reduziu e caíram na miséria, sob a opressão, a desgraça e o sofrimento.
40. Mas aquele que lança seu desprezo sobre os grandes, e os faz errar por ínvios desertos,
41. [Deus,] soergueu o pobre da miséria, multiplicando famílias como rebanhos.
42. À vista disso os justos se alegram e toda a maldade deve fechar a boca.
43. Quem é sábio para julgar estas coisas e compreender as misericórdias do Senhor?

Salmo 107

1. Cântico. Salmo de Davi.
2. Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme; vou cantar e salmodiar. Desperta-te, ó minha alma!
3. Despertai-vos, harpa e cítara; quero acordar a aurora.
4. Entre os povos, Senhor, vos louvarei; salmodiarei a vós entre as nações,
5. porque acima dos céus se eleva a vossa misericórdia e até as nuvens a vossa fidelidade.
6. Resplandecei, ó Deus, nas alturas dos céus e brilhe a vossa glória sobre a terra inteira.
7. Para ficarem livres vossos amigos, ajudai-nos com vossa mão, ouvi-nos.
8. Deus falou no seu santuário: Triunfarei, e me apoderarei de Siquém, medirei com o cordel o vale de Sucot.
9. Minha é a terra de Galaad, minha a de Manassés; Efraim será o elmo de minha cabeça; Judá, o meu cetro;

10. Moab, a bacia em que me lavo. Sobre Edom porei minhas sandálias, cantarei vitória sobre a Filistéia.
11. Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me levará até Edom?
12. Quem, senão vós, Senhor, que nos repelistes, e já não andais à frente dos nossos exércitos?
13. Dai-nos auxílio contra o inimigo, porque é vão qualquer socorro humano.
14. Com Deus faremos proezas, ele esmagará os nossos inimigos.

Salmo 108

Ao mestre de canto. Salmo de Davi.

1. Ó Deus de meu louvor, não fiqueis insensível,
2. porque contra mim se abriu boca ímpia e pérfida.
3. Falaram-me com palavras mentirosas, com discursos odiosos me envolveram e sem motivo me atacaram.
4. Em resposta ao meu afeto me acusaram. Eu, porém, orava.
5. Pagaram-me o bem com o mal e o amor com o ódio.
6. Suscitai contra ele um ímpio, levante-se à sua direita um acusador.
7. Quando o julgarem, saia condenado e que sua prece se torne um crime.
8. Sejam abreviados os seus dias, tome outro o seu encargo.
9. Fiquem órfãos os seus filhos, e viúva a sua esposa.
10. Andem errantes e mendigos os seus filhos, expulsos de suas casas devastadas.
11. Arrebate o credor todos os seus bens, estrangeiros pilhem o fruto de seu trabalho.
12. Ninguém lhes tenha misericórdia, nem haja quem se condoa de seus órfãos.

13. Exterminada seja a sua descendência, extinga-se o seu nome desde a segunda geração.
14. Conserve o Senhor a lembrança da culpa de seus pais, jamais se apague o pecado de sua mãe.
15. Deus os tenha sempre presentes na memória, e risque-se da terra a sua lembrança,
16. porque jamais pensou em ter misericórdia, mas perseguiu o pobre e desvalido e teve ódio mortal ao homem de coração abatido.
17. Amou a maldição: que ela caia sobre ele! Recusou a bênção: que ela o abandone!
18. Seja coberto de maldição como de um manto, que ela penetre em suas entranhas como água e se infiltre em seus ossos como óleo.
19. Seja-lhe como a veste que o cobre, como um cinto que o cinja para sempre.
20. Esta, a paga do Senhor àqueles que me acusam e que só dizem mal de mim.
21. Mas vós, Senhor Deus, tratai-me segundo a honra de vosso nome. Salvai-me em nome de vossa benigna misericórdia,
22. porque sou pobre e miserável; trago, dentro de mim, um coração ferido.
23. Vou-me extinguindo como a sombra da tarde que declina, sou levado para longe como o gafanhoto.
24. Vacilam-me os joelhos à força de jejuar e meu corpo se definha de magreza.
25. Fizeram-me objeto de escárnio, abanam a cabeça ao me ver.
26. Ajudai-me, Senhor, meu Deus. Salvai-me segundo a vossa misericórdia.
27. Que reconheçam aqui a vossa mão e saibam que fostes vós que assim fizestes.

28. Enquanto amaldiçoam, abençoai-me. Sejam confundidos os que se insurgem contra mim, e que vosso servo seja cumulado de alegria.
29. Cubram-se de ignomínia meus detratores, e envolvam-se de vergonha como de um manto.
30. Celebrarei altamente o Senhor, e o louvarei em meio à multidão,
31. porque ele se pôs à direita do pobre, para o salvar dos que o condenam.

Salmo 109

Salmo de Davi.

1. Eis o oráculo do Senhor que se dirige a meu senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu faça de teus inimigos o escabelo de teus pés.
2. O Senhor estenderá desde Sião teu cetro poderoso. Dominarás, disse ele, até no meio de teus inimigos.
3. No dia de teu nascimento, já possuis a realeza no esplendor da santidade. Semelhante ao orvalho, desde o ventre, eu te gerei antes da aurora.
4. O Senhor jurou e não se arrependerá: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec”.
5. O Senhor está à tua direita: ele destruirá os reis no dia de sua cólera.
6. Julgará os povos pagãos, empilhará cadáveres; por toda a terra esmagará cabeças.
7. Beberá da torrente no caminho; por isso, erguerá a sua fronte.

Salmo 110

1. Aleluia. Louvarei o Senhor de todo o coração, na assembleia dos justos e em seu conselho.
2. Grandes são as obras do Senhor, dignas da admiração de todos os que as amam.
3. Sua obra é toda ela majestade e magnificência. E eterna a sua justiça.
4. Memoráveis são suas obras maravilhosas. O Senhor é clemente e misericordioso.
5. Aos que o temem deu-lhes o sustento; lembrar-se-á eternamente da sua aliança.
6. Mostrou ao seu povo o poder de suas obras, dando-lhe a herança das nações pagãs.
7. As obras de suas mãos são verdade e justiça. Imutáveis são os seus preceitos;

8. irrevogáveis pelos séculos eternos, instituídos com justiça e equidade.
9. Enviou a seu povo a redenção; concluiu com ele uma aliança eterna. Santo e venerável é o seu nome.
10. O temor ao Senhor é o começo da sabedoria. Compreender é bom para todos os que praticam isso. Sua glória subsiste eternamente.

Salmo 111

1. Aleluia. Feliz é aquele que teme o Senhor e põe o seu prazer em observar os seus mandamentos.
2. Será poderosa sua descendência na terra e bendita a descendência das pessoas corretas.
3. Suntuosa riqueza haverá em sua casa e para sempre durará sua abundância.
4. Como luz, se eleva, nas trevas, para os retos, a pessoa benfazeja, misericordiosa e justa.
5. Feliz é a pessoa que se compadece e empresta, que regula suas ações pela justiça.
6. Nada jamais há de abalá-la. Eterna será a memória do justo.
7. Não temerá ouvir coisas ruins, porque seu coração está firme e confiante no Senhor.
8. Inabalável é seu coração, livre de medo, até que possa ver confundidos os seus adversários.
9. Com largueza distribuiu, deu aos pobres. Sua liberalidade permanecerá para sempre. Pode levantar a cabeça com altivez.
10. O pecador, porém, não pode vê-la sem inveja; range os dentes e definha; anulam-se, assim, os desejos dos maus.

Salmo 112

1. Aleluia. Louvai, ó servos do Senhor, louvai o nome do Senhor.
2. Bendito seja o nome do Senhor, agora e para sempre.
3. Do nascente ao poente, seja louvado o nome do Senhor.
4. O Senhor é excelso sobre todos os povos, sua glória ultrapassa a altura dos céus.
5. Quem se compara ao Senhor, nosso Deus, que tem seu trono nas alturas,
6. e do alto olha o céu e a terra?
7. Ele levanta do pó o indigente e tira o pobre do monturo,
8. para, entre os príncipes, fazê-lo sentar, junto dos grandes de seu povo.
9. E a mulher, que, antes, era estéril, ele a faz, em sua casa, mãe feliz de muitos filhos.

Salmo 113

1. Aleluia. Quando Israel saiu do Egito e a casa de Jacó se apartou de um povo bárbaro,
2. a terra de Judá tornou-se o santuário do Senhor e Israel seu reino.
3. O mar, à vista disso, fugiu, o Jordão volveu atrás.
4. Os montes saltaram como carneiros; as colinas, como cordeiros.
5. Que tens, ó mar, para assim fugires? E tu, Jordão, para retrocederes para a tua fonte?
6. Ó montes, por que saltastes como carneiros, e vós, colinas, como cordeiros?
7. Ante a face de Deus, treme, ó terra,
8. por quem o rochedo se mudou em lençol de água e a pedra em fonte de água viva.

Salmo 115 do texto hebraico

9. (1) Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao vosso nome dai glória, por amor de vossa misericórdia e fidelidade.
10. (2) Por que diriam as nações pagãs: “Onde está o Deus deles?”
11. (3) Nosso Deus está nos céus; ele faz tudo o que lhe apraz.
12. (4) Quanto a seus ídolos de ouro e prata, são eles simples obras da mão dos homens.
13. (5) Têm boca, mas não falam, olhos e não podem ver,
14. (6) têm ouvidos, mas não ouvem, nariz e não podem cheirar.
15. (7) Têm mãos, mas não apalpam, pés e não podem andar, sua garganta não emite som algum.
16. (8) Semelhantes a eles sejam os que os fabricam e quantos neles põem sua confiança.
17. (9) Mas Israel, ao contrário, confia no Senhor: ele é o seu amparo e o seu escudo.
18. (10) Aarão confia no Senhor: ele é o seu amparo e o seu escudo.
19. (11) Confiam no Senhor os que temem o Senhor: ele é o seu amparo e o seu escudo.
20. (12) O Senhor se lembra de nós e nos dará a sua bênção; abençoará a casa de Israel, abençoará a casa de Aarão,
21. 2l (13) abençoará aos que temem ao Senhor, os pequenos como os grandes.
22. (l4) O Senhor há de vos multiplicar, vós e vossos filhos.
23. (15) Sede os benditos do Senhor, que fez o céu e a terra.
24. (16) O céu é o céu do Senhor, mas a terra ele a deu aos filhos de Adão.
25. (l7) Não são os mortos que louvam o Senhor, nem nenhum daqueles que descem aos lugares infernais.

26. (18) Mas somos nós que bendizemos ao Senhor agora e para sempre.

Salmo 114

1. Aleluia. Amo o Senhor, porque ele ouviu a voz de minha súplica,
2. porque inclinou para mim os seus ouvidos no dia em que o invoquei.
3. Os laços da morte me envolviam, a rede da habitação dos mortos me apanhou de improviso; estava abismado na aflição e na ansiedade.
4. Foi então que invoquei o nome do Senhor: “Ó Senhor, salvai-me a vida!”
5. O Senhor é bom e justo, cheio de misericórdia é nosso Deus.
6. O Senhor cuida dos corações simples; achava-me na miséria e ele me salvou.
7. Volta, minha alma, à tua serenidade, porque o Senhor foi bom para contigo,
8. pois livrou-me a alma da morte, preservou-me os olhos do pranto, os pés da queda.
9. Na presença do Senhor continuarei o meu caminho na terra dos vivos.

Salmo 115

Salmo.

1. (10) Conservei a confiança ainda quando podia dizer: “Em verdade sou extremamente infeliz”.
2. (11) Em minha perturbação eu dizia: “Todo ser humano é um mentiroso”.
3. (12) Mas, que retribuirei ao Senhor por tudo o que ele tem me retribuído?
4. (13) Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor.

5. (14) Cumprirei os meus votos para com o Senhor, na presença de todo o seu povo.
6. (15) É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos.
7. (16) Senhor, eu sou vosso servo. Vosso servo, filho de vossa serva. Quebrastes os meus grilhões.
8. (17) Oferecer-vos-ei um sacrifício de louvor, invocando o nome do Senhor.
9. (18) Cumprirei os meus votos para com o Senhor, na presença de todo o seu povo,
10. (19) nos átrios da casa do Senhor, no teu recinto, ó Jerusalém!

Salmo 116

1. Aleluia. Louvai ao Senhor todas as nações, louvai-o todos os povos,
2. porque sem limites é a sua misericórdia para conosco e eterna a fidelidade do Senhor.

Salmo 117

1. Aleluia. Confesse ao Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia.
2. Diga a casa de Israel: Eterna é sua misericórdia.
3. Proclame a casa de Aarão: Eterna é sua misericórdia.
4. E vós, que temeis o Senhor, repeti: Eterna é sua misericórdia.
5. Na tribulação invoquei o Senhor; ouviu-me o Senhor e me livrou.
6. Comigo está o Senhor, nada temo; que mal me poderia ainda fazer um ser humano?
7. Comigo está o Senhor, meu amparo; verei logo a ruína dos meus inimigos.
8. Mais vale procurar refúgio no Senhor do que confiar no ser humano.

9. Mais vale procurar refúgio no Senhor do que confiar nos grandes da terra.
10. Ainda que me cercassem todas as nações pagãs, eu as esmagaria em nome do Senhor.
11. Ainda que me assediassem de todos os lados, eu as esmagaria em nome do Senhor.
12. Ainda que me envolvessem como um enxame de abelhas, como um braseiro de espinhos, eu as esmagaria em nome do Senhor.
13. Forçaram-me violentamente para eu cair, mas o Senhor veio em meu auxílio.
14. O Senhor é minha força, minha coragem; ele é meu Salvador.
15. Brados de alegria e de vitória ressoam nas tendas dos justos:
16. a destra do Senhor fez prodígios, levantou-me a destra do Senhor; fez maravilhas a destra do Senhor.
17. Não hei de morrer; viverei para narrar as obras do Senhor.
18. O Senhor castigou-me duramente, mas poupou-me à morte.
19. Abri-me as portas santas, a fim de que eu entre para agradecer ao Senhor.
20. Esta é a porta do Senhor: só os justos por ela podem passar.
21. Graças vos dou porque me ouvistes e vos fizestes meu Salvador.
22. A pedra rejeitada pelos arquitetos se tornou a pedra angular.
23. Isto foi obra do Senhor e é um prodígio aos nossos olhos.
24. Este é o dia que o Senhor fez. Que ele seja para nós dia de alegria e de felicidade.

25. Senhor, dai-nos a salvação; dai-nos a prosperidade, ó Senhor!
26. Bendito seja o que vem em nome do Senhor! Da casa do Senhor nós vos bendizemos.
27. O Senhor é nosso Deus, ele fez brilhar sobre nós a sua luz. Organizai uma festa com profusão de coroas. E cheguem até os ângulos do altar.
28. Sois o meu Deus, venho agradecer-vos. Venho glorificar-vos, sois o meu Deus.
29. Dai graças ao Senhor porque ele é bom; eterna é sua misericórdia.

Salmo 118

Salmo.

1. Felizes aqueles cuja vida é pura e seguem a lei do Senhor.
2. Felizes os que guardam com esmero seus preceitos e o procuram de todo o coração;
3. e os que não praticam o mal, mas andam em seus caminhos.
4. Impusestes vossos preceitos, para serem observados fielmente;
5. oxalá se firmem os meus passos na observância de vossas leis.
6. Não serei então confundido, se fixar os olhos nos vossos mandamentos.
7. Louvar-vos-ei com reto coração, uma vez instruído em vossos justos decretos.
8. Guardarei as vossas leis; não me abandoneis jamais.
9. Como um jovem manterá pura a sua vida? Sendo fiel às vossas palavras.
10. De todo o coração eu vos procuro; não permitais que eu me aparte de vossos mandamentos.

11. Guardo no fundo do meu coração a vossa palavra, para não vos ofender.
12. Sede bendito, Senhor; ensinai-me vossas leis.
13. Meus lábios enumeram todos os decretos de vossa boca.
14. Na observância de vossas ordens eu me alegro, muito mais do que em todas as riquezas.
15. Sobre os vossos preceitos meditarei, e considerarei vossos caminhos.
16. Hei de deleitar-me em vossas leis; jamais esquecerei vossas palavras.
17. Concedei a vosso servo esta graça: que eu viva guardando vossas palavras.
18. Abri meus olhos, para que veja as maravilhas de vossa lei.
19. Peregrino sou na terra, não me oculteis os vossos mandamentos.
20. Consome-se minha alma no desejo perpétuo de observar vossos decretos.
21. Repreendestes os soberbos; malditos os que se apartam de vossos mandamentos.
22. Livrai-me do opróbrio e do desprezo, pois observo as vossas ordens.
23. Mesmo que os príncipes conspirem contra mim, vosso servo meditará em vossas leis.
24. Vossos preceitos são minhas delícias, meus conselheiros são as vossas leis.
25. Prostrada no pó está minha alma, restituí-me a vida conforme vossa promessa.
26. Eu vos exponho a minha vida, para que me atendais: ensinai-me as vossas leis.
27. Mostrai-me o caminho de vossos preceitos, e meditarei em vossas maravilhas.

28. Chora de tristeza a minha alma; reconfortai-me segundo vossa promessa.
29. Afastai-me do caminho da mentira e fazei-me fiel à vossa lei.
30. Escolhi o caminho da verdade, impus-me os vossos decretos.
31. Apego-me a vossas ordens, Senhor. Não permitais que eu seja confundido.
32. Correrei pelo caminho de vossos mandamentos, porque sois vós que dilatais meu coração.
33. Mostrai-me, Senhor, o caminho de vossas leis, para que eu nele permaneça com fidelidade.
34. Ensinai-me a observar a vossa lei e a guardá-la de todo o coração.
35. Conduzi-me pelas sendas de vossas leis, porque nelas estão minhas delícias.
36. Inclinai-me o coração às vossas ordens e não para a avareza.
37. Não permitais que meus olhos vejam a vaidade, fazei-me viver em vossos caminhos.
38. Cumpri a promessa para com vosso servo, que fizestes àqueles que vos temem.
39. Afastai de mim a vergonha que receio, pois são agradáveis os vossos decretos.
40. Anseio pelos vossos preceitos; dai-me que viva segundo vossa justiça.
41. Desçam a mim as vossas misericórdias, Senhor, e a vossa salvação, conforme vossa promessa.
42. Saberei o que responder aos que me ultrajam, porque tenho confiança em vossa palavra.
43. Não me tireis jamais da boca a palavra da verdade, porque tenho confiança em vossos decretos.

44. Guardarei constantemente a vossa lei, para sempre e pelos séculos dos séculos.
45. Andarei por um caminho seguro, porque procuro os vossos preceitos.
46. Diante dos reis falarei de vossas prescrições, e não me envergonharei.
47. Encontrarei minhas delícias em vossos mandamentos, porque os amo.
48. Erguerei as mãos para executar vossos mandamentos, e meditarei em vossas leis.
49. Lembrai-vos da palavra empenhada ao vosso servo, na qual me fizestes encontrar esperança.
50. O único consolo em minha aflição é que vossa palavra me dá vida.
51. De sarcasmos cumulam-me os soberbos, mas de vossa lei não me afasto.
52. Lembro-me de vossos juízos de outrora, e isso me consola.
53. Revolto-me à vista dos pecadores, que abandonam a vossa lei.
54. Vossas leis são objeto de meus cantares no lugar de meu exílio.
55. De noite, lembro-me, Senhor, de vosso nome; guardarei a vossa lei.
56. Escolhi, como parte que me toca, observar vossos preceitos.
57. Minha partilha, Senhor, eu o declaro, é guardar as vossas palavras.
58. De todo o coração imploro em vossa presença: tende piedade de mim como haveis prometido.
59. Considero os meus atos, e regulo meus passos conforme as vossas ordens.

60. Apresso-me, sem hesitação, em observar os vossos mandamentos.
61. As malhas dos ímpios me cercaram, mas eu não esqueço a vossa lei.
62. No meio da noite levanto-me para vos louvar pelos vossos decretos cheios de justiça.
63. Sou amigo de todos os que vos temem e dos que seguem vossos preceitos.
64. De vossa bondade, Senhor, está cheia a terra; ensinai-me as vossas leis.
65. Tratastes com benevolência o vosso servo, Senhor, segundo a vossa palavra.
66. Dai-me o juízo reto e a sabedoria, porque confio em vossos mandamentos.
67. Antes de ser afligido pela provação, errei, mas agora guardo a vossa palavra.
68. Vós sois bom e em sua bondade ensinai-me as vossas leis.
69. Contra mim os soberbos maquinam caluniosamente, mas eu, de todo o coração, fico fiel aos vossos preceitos.
70. Seu espírito tornou-se espesso como sebo; eu, porém, me deleito em vossa lei.
71. Foi bom para mim ser afligido, a fim de aprender vossos decretos.
72. Mais vale para mim a lei de vossa boca que montes de ouro e prata.
73. Formaram-me e plasmaram-me vossas mãos. Dai-me a sabedoria para aprender os vossos mandamentos.
74. Aqueles que vos temem alegrem-se ao me ver, porque em vossa palavra pus minha esperança.
75. Sei, Senhor, que são justos os vossos decretos e que com razão vós me provastes.

76. Venha-me em auxílio a vossa misericórdia, e console-me segundo a promessa feita a vosso servo.
77. Venham sobre mim as vossas misericórdias, para que eu viva, porque a vossa lei são as minhas delícias.
78. Sejam confundidos esses orgulhosos que sem razão me afligem; porque medito em vossos preceitos.
79. Voltem para mim os que vos temem e os que observam as vossas prescrições.
80. Seja perfeito meu coração na observância de vossas leis, a fim de que eu não seja confundido.
81. Desfalece-me a alma ansiando por vosso auxílio; em vossa palavra ponho minha esperança.
82. Enlanguescem-me os olhos desejando a vossa palavra; quando vireis consolar-me?
83. Assemelho-me a um odre exposto ao fumeiro e, contudo, não me esqueci de vossas leis.
84. Por quantos dias fareis esperar o vosso servo? Quando lhe fareis justiça de seus perseguidores?
85. Para mim narraram seus prazeres iníquos, mas eles não são como vossa lei.
86. Todos os vossos mandamentos são justos; sem razão me perseguem; ajudai-me.
87. Por pouco não me exterminaram da terra; eu, porém, não abandonei vossos preceitos.
88. Conservai-me vivo em vossa misericórdia, para que eu observe as prescrições de vossa boca.
89. É eterna, Senhor, vossa palavra, tão estável como o céu.
90. Vossa verdade dura de geração em geração, tão estável como a terra que criastes.
91. Tudo subsiste perpetuamente pelos vossos decretos, porque o universo vos é sujeito.

92. Se em vossa lei não tivesse encontrado as minhas delícias, já teria perecido em minha aflição.
93. Jamais esquecerei vossos preceitos, porque por eles é que me dais a vida.
94. Sou vosso, salvai-me, porquanto busco vossos preceitos.
95. Espreitam-me os pecadores para me perder, mas eu atendo às vossas ordens.
96. Vi que há um termo em toda perfeição, mas vossa lei se estende sem limites.
97. Ah, quanto amo, Senhor, a vossa lei! Durante o dia todo eu a medito.
98. Mais sábio que meus inimigos me fizeram os vossos mandamentos, pois eles me acompanham sempre.
99. Sou mais prudente do que todos os meus mestres, porque vossas prescrições são o único objeto de minha meditação.
100. Sou mais sensato do que os anciãos, porque observo os vossos preceitos.
101. Dos maus caminhos desvio os meus pés, para poder guardar vossas palavras.
102. De vossos decretos eu não me desvio, porque vós mos ensinastes.
103. Quão saborosas são para mim vossas palavras! São mais doces que o mel à minha boca.
104. Vossos preceitos me fizeram sábio, por isso odeio toda senda iníqua.
105. Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos, uma luz em meu caminho.
106. Faço juramento e me obrigo a guardar os vossos justos decretos.
107. Estou extremamente aflito, Senhor. Conservai-me a vida como prometestes.

108. Aceitai, Senhor, a oferenda da minha boca e ensinai-me as vossas ordens.
109. Em constante perigo está a minha vida, mas não me esqueço de vossa lei.
110. Armaram-me laços os pecadores, mas não fugi de vossos preceitos.
111. Minha herança eterna são as vossas prescrições, porque fazem a alegria de meu coração.
112. Inclinei o meu coração à prática de vossas ordens, perpetuamente e com exatidão.
113. Odeio os homens hipócritas, mas amo a vossa lei.
114. Vós sois meu abrigo e meu escudo; vossa palavra é minha esperança.
115. Afastai-vos de mim, homens malignos! E guardarei os mandamentos de meu Deus.
116. Sustentai-me pela vossa promessa, para que eu viva, não queirais confundir minha esperança.
117. Ajudai-me para que me salve, e sempre atenderei a vossos decretos.
118. Desprezais os que se apartam de vossas leis, por que mentirosos são seus pensamentos.
119. Como escória reputais os pecadores, por isso eu amo as vossas prescrições.
120. Pregai vosso medo em minhas carnes. Vossos decretos inspiram-me temor.
121. Pratico o direito e a justiça. Não me entregueis aos que me querem oprimir.
122. Sede fiador de vosso servo para a sua segurança, a fim de que os orgulhosos não me oprimam.
123. Desfalecem-me os olhos desejando vossa ajuda e na espera de vossas promessas de felicidade.
124. Tratai vosso servo segundo vossa bondade, e ensinai-me vossas leis.

125. Sou vosso servo: ensinai-me a sabedoria, para que conheça as vossas prescrições.
126. Senhor, é tempo de vós intervirdes, porque violaram as vossas leis.
127. Por isso amo os vossos mandamentos, mais que o ouro, mesmo o ouro mais fino.
128. Por isso escolhi as vossas leis como partilha, e detesto o caminho da mentira.
129. São admiráveis as vossas prescrições, por isso minha alma as observa.
130. Vossas palavras são uma verdadeira luz, que dá sabedoria aos simples.
131. Abro a boca para aspirar, num intenso amor de vossa lei.
132. Voltai-vos para mim e mostrai-me vossa misericórdia, como fazeis sempre para com os que amam o vosso nome.
133. Dirija meus passos segundo a vossa palavra, para que jamais o pecado reine sobre mim.
134. Livrai-me da calúnia dos homens, para que possa guardar as vossas ordens.
135. Fazei brilhar sobre o vosso servo o esplendor da vossa face, e ensinai-me as vossas leis.
136. Muitas lágrimas correram de meus olhos, por não ver observada a vossa lei.
137. Justo sois, Senhor e retos os vossos juízos.
138. Promulgastes vossas prescrições com toda a justiça, em toda a verdade.
139. Sinto-me consumido pela dor ao ver meus inimigos negligenciar vossas palavras.
140. Vossa palavra é isenta de toda a impureza, vosso servo a ama com fervor.

141. Sou pequeno e desprezado, mas não esqueço os vossos preceitos!
142. Vossa justiça é justiça eterna e vossa lei, verdade.
143. Apesar da angústia e da tribulação que caíram sobre mim, vossos mandamentos continuam a ser minhas delícias.
144. Eterna é a justiça das vossas prescrições; dai-me a compreensão delas para que eu viva.
145. De todo o coração eu clamo. Ouvi-me, Senhor; e observarei as vossas leis.
146. Clamo a vós: salvai-me, para que eu guarde as vossas prescrições.
147. Já desde a aurora imploro vosso auxílio; nas vossas palavras ponho minha esperança.
148. Meus olhos se antecipam às vigílias da noite, para meditarem em vossa palavra.
149. Conforme vossa misericórdia, ouvi, Senhor, a minha voz; e dai-me a vida, segundo vossa promessa.
150. Aproximam-se os que me perseguem sem razão, eles estão longe de vossa lei.
151. Mas vós, Senhor, estais bem perto, e os vossos mandamentos são a verdade.
152. De há muito sei que vossas prescrições, vós as estabelecestes desde toda a eternidade.
153. Vede a minha aflição e libertai-me, porque não me esqueci de vossa lei.
154. Tomai em vossas mãos a minha causa e vingai-me; como prometestes, dai-me a vida.
155. Longe dos pecadores está a salvação, daqueles que não observam as vossas leis.
156. São muitas, Senhor, as vossas misericórdias; dai-me a vida segundo as vossas decisões.

157. Apesar do número dos que me perseguem e oprimem, não me aparto em nada de vossos preceitos.
158. Ao ver os prevaricadores sinto desgosto, porque eles não observam a vossa palavra.
159. Vede, Senhor, como amo vossos preceitos; conservai-me vivo segundo vossa promessa.
160. O sumário da vossa palavra é a verdade, eternos são os decretos de vossa justiça.
161. Perseguem-me sem razão os poderosos; meu coração só reverencia vossas palavras.
162. Encontro minha alegria na vossa palavra, como a de quem encontra um imenso tesouro.
163. Odeio o mal, eu o detesto; mas amo a vossa lei.
164. Sete vezes ao dia eu vos louvarei, por causa da justiça de vossos juízos.
165. Grande paz têm aqueles que amam vossa lei; não há para eles escândalos.
166. Espero, Senhor, o vosso auxílio e cumpro os vossos mandamentos.
167. Minha alma é fiel às vossas prescrições, e eu as amo com fervor.
168. Guardo os vossos preceitos e as vossas ordens, porque ante vossos olhos está minha vida inteira.
169. Chegue até vós, Senhor, o meu clamor; instruí-me segundo a vossa palavra.
170. Chegue até vós a minha prece; livrai-me segundo a vossa palavra.
171. Meus lábios cantem a vós um cântico, por me haverdes ensinado as vossas leis.
172. Cante minha língua as vossas palavras, porque justos são os vossos mandamentos.
173. Estenda-se a vossa mão e me socorra, porque escolhi vossos preceitos.

174. Suspiro, Senhor, pela vossa salvação, e a vossa lei são as minhas delícias.
175. Viva a minha alma para vos louvar e ajudem-me os vossos decretos.
176. Ando errante como ovelha tresmalhada; vinde em busca do vosso servo, porque não me esqueci de vossos mandamentos!

Salmo 119

Cântico das peregrinações.

1. Na hora da tribulação, clamei ao Senhor e ele me atendeu.
2. Senhor, livrai minha alma dos lábios mentirosos e da língua pérfida.
3. Que ganharás, qual será teu proveito, ó língua pérfida?
4. Flechas agudas de guerreiro, carvões ardentes de giesta.
5. Ai de mim por habitar em Mesec e viver em meio às tendas de Cedar!
6. Por muito tempo minha alma tem vivido com aqueles que detestam a paz.
7. Só quero a paz, mas quando dela lhes falo, eles se dispõem para a guerra.

Salmo 120

Cântico das peregrinações.

1. Para os montes levanto os olhos. De onde me virá socorro?
2. O meu socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra.
3. Ele não permitirá que teus pés resvalem; não dormirá aquele que te guarda.

4. Não, não há de dormir, nem adormecer o guardião de Israel.
5. O Senhor é teu guarda, o Senhor é teu abrigo, sempre ao teu lado.
6. De dia, o sol não te fará mal; nem a lua durante a noite.
7. O Senhor te resguardará de todo o mal; ele velará sobre tua alma.
8. O Senhor guardará tua entrada e tua saída, agora e para todo o sempre.

Salmo 121

Cântico das peregrinações. De Davi.

1. Que alegria quando me vieram dizer: “Vamos subir à casa do Senhor...”
2. Eis que nossos pés se estacam diante de tuas portas, ó Jerusalém!
3. Jerusalém, cidade tão bem edificada, que forma um tão belo conjunto!
4. Para lá sobem as tribos, as tribos do Senhor, segundo a lei de Israel, para celebrar o nome do Senhor.
5. Lá se acham os tronos de justiça, os assentos da casa de Davi.
6. Pedi, vós todos, a paz para Jerusalém, e vivam em segurança os que te amam.
7. Reine a paz em teus muros, e a tranquilidade em teus palácios.
8. Por amor de meus irmãos e de meus amigos, pedirei a paz para ti.
9. Por amor da casa do Senhor, nosso Deus, pedirei para ti a felicidade.

Salmo 122

Cântico das peregrinações.

1. Levanto os olhos para vós, que habitais nos céus.
2. Como os olhos dos servos estão fixos nas mãos de seus senhores, como os olhos das servas estão fixos nas mãos de suas senhoras, assim nossos olhos estão voltados para o Senhor, nosso Deus, esperando que ele tenha piedade de nós.
3. Tende misericórdia de nós, Senhor, tende misericórdia de nós, porque estamos saturados de desprezo.
4. Nossa alma está em excesso repleta da irrisão dos opulentos e do desprezo dos soberbos.

Salmo 123

Cântico das peregrinações. De Davi.

1. Se o Senhor não tivesse estado conosco, sim, diga-o Israel,
2. se o Senhor não tivesse estado conosco, as pessoas que se insurgiram contra nós
3. ter-nos-iam então devorado vivos. Quando seu furor se desencadeou contra nós,
4. as águas nos teriam submergido. Uma torrente teria passado sobre nós.
5. Então nos teriam recoberto as ondas intumescidas.
6. Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presas aos seus dentes.
7. Nossa alma escapou como um pássaro, dos laços do caçador. Rompeu-se a armadilha e nos achamos livres.
8. Nosso socorro está no nome do Senhor, criador do céu e da terra.

Salmo 124

Cântico das peregrinações.

1. Os que confiam no Senhor são como o monte Sião, eternamente firmes.

2. Como Jerusalém está toda cercada de montanhas, assim o Senhor envolve seu povo, agora e sempre.
3. Não permanecerá estendido o cetro dos ímpios sobre o destino dos justos, para que também estes não acabem por estender suas mãos ao crime.
4. Fazei bem, Senhor, aos que são bons, e aos homens de reto coração.
5. Mas aqueles que se desviam por caminhos tortuosos, que o Senhor os leve com os malfeitores. Paz para Israel!

Salmo 125

Cântico das peregrinações.

1. Quando o Senhor reconduzia os cativos de Sião, estávamos como sonhando.
2. Em nossa boca só havia expressões de alegria e em nossos lábios canto de triunfo. Entre os pagãos se dizia: “O Senhor fez por eles grandes coisas”.
3. Sim, o Senhor fez por nós grandes coisas; ficamos exultantes de alegria!
4. Mudai, Senhor, a nossa sorte, como as torrentes nos desertos do sul.
5. Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria.
6. Na ida, caminham chorando os que levam a semente a espalhar. Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes.

Salmo 126

Cântico das peregrinações. De Salomão.

1. Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem. Se o Senhor não guardar a cidade, inutilmente vigiam as sentinelas.
2. Inútil levantar-vos antes da aurora e atrasar até alta noite vosso descanso, para comer o pão de um duro

trabalho, pois Deus o dá aos seus amados até durante o sono.

3. Vede, os filhos são um dom de Deus; é uma recompensa o fruto das entranhas.
4. Tais como as flechas nas mãos do guerreiro, assim são os filhos gerados na juventude.
5. Feliz o homem que assim encheu sua aljava; não será confundido quando defender a sua causa contra seus inimigos à porta da cidade.

Salmo 127

Cântico das peregrinações.

1. Felizes os que temem o Senhor, os que andam em seus caminhos.
2. Poderás viver, então, do trabalho de tuas mãos, serás feliz e terás bem-estar.
3. Tua mulher será em teu lar como uma vinha fecunda. Teus filhos em torno à tua mesa serão como brotos de oliveira.
4. Assim será abençoado aquele que teme o Senhor.
5. De Sião te abençoe o Senhor para que em todos os dias de tua vida gozes da prosperidade de Jerusalém,
6. e para que possas ver os filhos dos teus filhos. Reine a paz em Israel!

Salmo 128

Cântico das peregrinações.

1. Ah, como me perseguiram desde a minha juventude! Que o diga Israel.
2. Como me perseguiram desde a minha juventude! Mas não me puderam vencer.
3. Lavraram sobre o meu dorso os lavradores, nele abriram longos sulcos.

4. Mas o Senhor é justo, ele cortou as correias com que me afligiram os maus.
5. Sejam confundidos e recuem todos os que odeiam Sião.
6. Que eles se tornem como a erva do telhado, que seca antes de ser arrancada.
7. Com ela não enche as mãos o ceifador, nem seu regaço quem recolhe os feixes.
8. Os que passam não lhes dirão: Desça sobre vós a bênção do Senhor! Nem: Nós vos abençoamos em nome do Senhor.

Salmo 129

Cântico das peregrinações.

1. Do fundo do abismo, clamo a vós, Senhor;
2. Senhor, ouvi minha oração. Que vossos ouvidos estejam atentos à voz de minha súplica.
3. Se tiverdes em conta nossos pecados, Senhor, Senhor, quem poderá subsistir diante de vós?
4. Mas em vós se encontra o perdão dos pecados, para que, reverentes, vos sirvamos.
5. Ponho a minha esperança no Senhor. Minha alma tem confiança em sua palavra.
6. Minha alma espera pelo Senhor, mais ansiosa do que os vigias pela manhã.
7. Mais do que os vigias que aguardam a manhã, espere Israel pelo Senhor, porque junto ao Senhor se acha a misericórdia; encontra-se nele copiosa redenção.
8. E ele mesmo há de remir Israel de todas as suas iniquidades.

Salmo 130

Cântico das peregrinações. De Davi.

1. Senhor, meu coração não se enche de orgulho, meu olhar não se levanta arrogante. Não procuro

grandezas, nem coisas superiores a mim.
2. Ao contrário, mantenho em calma e sossego a minha alma, tal como uma criança no seio materno, assim está minha alma em mim mesmo.
3. Israel, põe tua esperança no Senhor, agora e para sempre.

Salmo 131

Cântico das peregrinações.

1. Senhor, lembrai-vos de Davi e de sua grande piedade,
2. como ele fez ao Senhor este juramento e este voto ao Poderoso de Jacó:
3. Não entrarei na tenda em que moro, não me deitarei no leito de meu repouso,
4. não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras,
5. até que encontre uma residência para o Senhor, uma morada ao Poderoso de Jacó.
6. Ouvimos dizer que a arca estava em Éfrata, nós a encontramos nas campinas de Jaar.
7. Entremos em sua morada, prostremo-nos diante do escabelo de seus pés.
8. Levantai-vos, Senhor, para vir ao vosso repouso, vós e a arca de vossa majestade.
9. Vistam-se de justiça os vossos sacerdotes e jubilosos cantem de alegria vossos fiéis.
10. Pelo nome de Davi, vosso servo, não rejeiteis a face daquele que vos é consagrado.
11. O Senhor fez a Davi um juramento, de que não há de se retratar: Colocarei em teu trono um descendente de tua raça.
12. Se teus filhos guardarem minha aliança e os preceitos que eu lhes hei de ensinar, também os descendentes deles, para sempre, sentar-se-ão em teu trono.

13. Porque o Senhor escolheu Sião, ele a preferiu para sua morada.
14. É aqui para sempre o lugar de meu repouso, é aqui que habitarei porque o escolhi.
15. Abençoarei copiosamente sua subsistência, fartarei de pão os seus pobres.
16. Revestirei de salvação seus sacerdotes e seus fiéis exultarão de alegria.
17. Aí farei crescer o poder de Davi, aí prepararei uma lâmpada para o meu Cristo.
18. Cobrirei de confusão seus inimigos. Sobre ele, porém, desabrochará minha santidade.

Salmo 132

Cântico das peregrinações.

1. Oh, como é bom, como é agradável para irmãos unidos viverem juntos.
2. É como um óleo suave derramado sobre a fronte e que desce para a barba, a barba de Aarão, para correr em seguida até a orla de seu manto.
3. É como o orvalho do Hermon, que desce pela colina de Sião; pois ali derrama o Senhor a vida e uma bênção eterna.

Salmo 133

Cântico das peregrinações.

1. E agora, bendizei ao Senhor, vós todos, servos do Senhor; vós que habitais na casa do Senhor, durante as horas da noite.
2. Levantai as mãos para o santuário e bendizei ao Senhor.
3. De Sião te abençoe o Senhor, ele que fez o céu e a terra!

Salmo 134

1. Aleluia. Louvai o nome do Senhor, louvai-o, servos do Senhor,
2. vós que estais no templo do Senhor, nos átrios da casa de nosso Deus.
3. Louvai o Senhor, porque ele é bom; cantai à glória de seu nome, porque ele é amável.
4. Pois o Senhor escolheu Jacó para si, ele tomou Israel por sua herança.
5. Em verdade, sei que o Senhor é grande e nosso Deus é maior que todos os deuses.
6. O Senhor faz tudo o que lhe apraz, no céu e na terra, no mar e nas profundezas das águas.
7. Ele chama as nuvens dos confins da terra, faz chover em meio aos relâmpagos, solta o vento de seus reservatórios.
8. Foi ele que feriu os primogênitos do Egito, tanto dos homens como dos brutos.
9. Realizou em ti, Egito, sinais e prodígios, contra o Faraó de todos os seus servos.
10. Abateu numerosas nações, e exterminou reis poderosos:
11. Seon, rei dos amorreus; Og, rei de Basã, assim como todos os reis de Canaã.
12. E deu a terra deles em herança, como patrimônio para Israel, seu povo.
13. Ó Senhor, vosso nome é eterno! Senhor, vossa lembrança passa de geração em geração,
14. pois o Senhor é o guarda de seu povo, e tem piedade de seus servos.
15. Os ídolos dos pagãos não passam de prata e ouro, são obras de mãos humanas.
16. Têm boca e não podem falar; têm olhos e não podem ver;

17. têm ouvidos e não podem ouvir. Não há respiração em sua boca.
18. Assemelhem-se a eles todos os que os fizeram, e todos os que neles confiam.
19. Casa de Israel, bendizei o Senhor; casa de Aarão, bendizei o Senhor;
20. casa de Levi, bendizei o Senhor. Vós todos que o servis, bendizei o Senhor.
21. De Sião seja bendito o Senhor, que habita em Jerusalém.

Salmo 135

1. Aleluia. Louvai o Senhor, porque ele é bom, porque sua misericórdia é eterna.
2. Louvai o Deus dos deuses, porque sua misericórdia é eterna.
3. Louvai o Senhor dos senhores, porque sua misericórdia é eterna.
4. Só ele operou maravilhosos prodígios, porque sua misericórdia é eterna.
5. Ele criou os céus com sabedoria, porque sua misericórdia é eterna.
6. Ele estendeu a terra sobre as águas, porque sua misericórdia é eterna.
7. Ele fez os grandes luminares, porque sua misericórdia é eterna.
8. O sol que domina os dias, porque sua misericórdia é eterna.
9. A lua e as estrelas para presidirem a noite, porque sua misericórdia é eterna.
10. Ele feriu os primogênitos dos egípcios, porque sua misericórdia é eterna.
11. Ele tirou Israel do meio deles, porque sua misericórdia é eterna.

12. Graças à força de sua mão e ao vigor de seu braço, porque sua misericórdia é eterna.
13. Ele dividiu em dois o mar Vermelho, porque sua misericórdia é eterna.
14. Ele fez passar Israel pelo meio dele, porque sua misericórdia é eterna.
15. Ele precipitou no mar Vermelho o Faraó e seu exército, porque sua misericórdia é eterna.
16. Ele conduziu seu povo através do deserto, porque sua misericórdia é eterna.
17. Ele abateu grandes reis, porque sua misericórdia é eterna.
18. Ele exterminou reis poderosos, porque sua misericórdia é eterna.
19. Seon, rei dos amorreus, porque sua misericórdia é eterna.
20. E Og, rei de Basã, porque sua misericórdia é eterna.
21. E deu a terra deles em herança, porque sua misericórdia é eterna.
22. Como patrimônio de Israel, seu servo, porque sua misericórdia é eterna.
23. Em nosso abatimento ele se lembrou de nós, porque sua misericórdia é eterna.
24. E nos livrou de nossos inimigos, porque sua misericórdia é eterna.
25. Ele dá alimento a todos os seres vivos, porque sua misericórdia é eterna.
26. Louvai o Deus do céu, porque sua misericórdia é eterna.

Salmo 136

1. Às margens dos rios de Babilônia, nos assentávamos chorando, lembrando-nos de Sião.

2. Nos salgueiros daquela terra, pendurávamos, então, as nossas harpas,
3. porque aqueles que nos tinham deportado pediam-nos um cântico. Nossos opressores exigiam de nós um hino de alegria: Cantai-nos um dos cânticos de Sião.
4. Como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor em terra estranha?
5. Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, que minha mão direita se paralise!
6. Que minha língua se me apegue ao paladar, se eu não me lembrar de ti, se não puser Jerusalém acima de todas as minhas alegrias.
7. Contra os filhos de Edom, lembrai-vos, Senhor, do dia da queda de Jerusalém, quando eles gritavam: Arrasai-a, arrasai-a até os seus alicerces!
8. Ó filha de Babilônia, a devastadora, feliz aquele que te retribuir o mal que nos fizeste!
9. Feliz aquele que se apoderar de teus filhinhos, para os esmagar contra o rochedo!

Salmo 137

De Davi.

1. Eu vos louvarei de todo o coração, Senhor, porque ouvistes as minhas palavras. Na presença dos anjos eu vos cantarei.
2. Ante vosso santo templo prostrar-me-ei e louvarei o vosso nome, pela vossa bondade e fidelidade, porque acima de todas as coisas, exaltastes o vosso nome e a vossa promessa.
3. Quando vos invoquei, vós me respondestes; fizestes crescer a força de minha alma.
4. Hão de vos louvar, Senhor, todos os reis da terra, ao ouvirem as palavras de vossa boca.

5. E celebrarão os desígnios do Senhor: Verdadeiramente, grande é a glória do Senhor.
6. Sim, excelso é o Senhor, mas olha os pequeninos, enquanto seu olhar perscruta os soberbos.
7. Em meio à adversidade vós me conservais a vida, estendeis a mão contra a cólera de meus inimigos; salva- me a vossa mão.
8. O Senhor completará o que em meu auxílio começou. Senhor, eterna é a vossa bondade: não abandoneis a obra de vossas mãos.

Salmo 138

Ao mestre de canto. Salmo de Davi.

1. Senhor, vós me perscrutais e me conheceis,
2. sabeis tudo de mim, quando me sento ou me levanto. De longe penetrais meus pensamentos.
3. Quando ando e quando repouso, vós me vedes, observais todos os meus passos.
4. A palavra ainda me não chegou à língua, e já, Senhor, a conheceis toda.
5. Vós me cercais por trás e pela frente, e estendeis sobre mim a vossa mão.
6. Conhecimento assim maravilhoso me ultrapassa, ele é tão sublime que não posso atingi-lo.
7. Para onde irei, longe de vosso Espírito? Para onde fugir, apartado de vosso olhar?
8. Se subir até os céus, ali estareis; se descer à região dos mortos, lá vos encontrareis também.
9. Se tomar as asas da aurora, se me fixar nos confins do mar,
10. é ainda vossa mão que lá me levará e vossa destra que me sustentará.
11. Se eu dissesse: Pelo menos as trevas me ocultarão e a noite, como se fora luz, me há de envolver.

12. As próprias trevas não são escuras para vós, a noite vos é transparente como o dia e a escuridão, clara como a luz.
13. Fostes vós que plasmastes as entranhas de meu corpo, vós me tecestes no seio de minha mãe.
14. Sede bendito por me haverdes feito de modo tão maravilhoso. Pelas vossas obras tão extraordinárias, conheceis até o fundo a minha alma.
15. Nada de minha substância vos é oculto, quando fui formado ocultamente, quando fui tecido nas entranhas subterrâneas.
16. Cada uma de minhas imperfeições vossos olhos viram e todas elas foram escritas em vosso livro. Cada dia de minha vida foi prefixado, desde antes que um só deles existisse.
17. Ó Deus, como são honoráveis para mim vossos amigos! E quão imenso é o número deles!
18. Como contá-los? São mais numerosos que a areia do mar; se pudesse chegar ao fim, seria ainda com vossa ajuda.
19. Oxalá extermineis os ímpios, ó Deus, e que se apartem de mim os sanguinários!
20. Eles se revoltam insidiosamente contra vós, perfidamente se insurgem vossos inimigos.
21. Pois não hei de odiar, Senhor, aos que vos odeiam? Aos que se levantam contra vós, não hei de abominá-los?
22. Eu os odeio com ódio mortal, eu os tenho em conta de meus próprios inimigos.
23. Perscrutai-me, Senhor, para conhecer meu coração; provai-me e conhecei meus pensamentos.
24. Vede se ando na senda do mal, e conduzi-me pelo caminho da eternidade.

Salmo 139

1. Ao mestre de canto. Salmo de Davi.
2. Livrai-me, Senhor, da pessoa má; preservai-me da pessoa violenta,
3. daqueles que tramam o mal no coração, que provocam discórdias diariamente,
4. que aguçam a língua qual serpente, que ocultam nos lábios veneno viperino.
5. Salvai-me, Senhor, das mãos do ímpio; preservai-me do homem violento, daqueles que tramam minha queda.
6. Orgulhosos, armam laços contra mim e estendem suas redes e junto ao caminho me colocam ciladas.
7. Digo ao Senhor: Vós sois o meu Deus. Escutai, Senhor, a voz de minha súplica.
8. Senhor Deus, meu poderoso apoio! Vós protegeis minha fronte no dia do combate.
9. Não atendais, Senhor, os desejos do ímpio, não deixeis que se cumpram seus desígnios.
10. Que não levantem a cabeça os que me cercam; sobre eles recaia a malícia de seus lábios.
11. Carvões ardentes chovam sobre eles: sejam lançados numa fossa de onde não se ergam mais.
12. Não terá duração na terra a má língua; o infortúnio surpreenderá o homem violento.
13. Sei que o Senhor defende o desvalido, e faz justiça aos pobres.
14. Sim, os justos celebrarão o vosso nome, e os retos poderão viver em vossa presença.

Salmo 140

Salmo de Davi.

1. Senhor, eu vos chamo, vinde logo em meu socorro; escutai a minha voz quando vos invoco.

2. Que minha oração suba até vós como a fumaça do incenso, que minhas mãos estendidas para vós sejam como a oferenda da tarde.
3. Ponha, Senhor, um guarda em minha boca, uma sentinela à porta de meus lábios.
4. Não deixe meu coração inclinar-se para palavras más, buscando desculpas para meus pecados. Não permita que eu tome parte nos festins das pessoas que praticam o mal.
5. O justo me corrige e repreende por misericórdia. O óleo do pecador, pelo contrário, não abençoa minha cabeça. Minha cabeça não o rejeitará; porém, sob seus golpes, apenas rezarei.
6. Seus chefes foram precipitados pelas encostas do rochedo e ouviram quão brandas eram as minhas palavras.
7. Como a terra fendida e sulcada pelo arado, assim seus ossos se dispersam à beira da região dos mortos.
8. Pois é para vós, Senhor, que se voltam os meus olhos; eu me refugio junto de vós, não me deixeis perecer.
9. Guardai-me do laço que me armaram e das ciladas dos que praticam o mal.
10. Caiam os ímpios, de uma vez, nas próprias malhas. Quanto a mim, que eu escape são e salvo.

Salmo 141

1. Hino de Davi, quando estava na caverna. Oração.
2. Minha voz lança um grande brado ao Senhor. Em alta voz imploro ao Senhor.
3. Ponho diante dele a minha inquietação, eu lhe exponho toda a minha angústia.
4. Na hora em que meu espírito desfalece, vós conheceis o meu caminho. Na senda em que ando, ocultaram- me um laço.

5. Olho para a direita e vejo: não há ninguém que cuide de mim. Não existe para mim um refúgio, ninguém que se interesse pela minha vida.
6. Eu vos chamo, Senhor, vós sois minha esperança, meu quinhão na terra dos vivos.
7. Atendei ao meu clamor, porque estou numa extrema miséria. Livrai-me daqueles que me perseguem, porque são mais fortes do que eu.
8. Tirai-me desta prisão, para que possa agradecer ao vosso nome. Os justos virão rodear-me, quando me tiverdes feito este benefício.

Salmo 142

Salmo de Davi.

1. Senhor, ouvi a minha oração. Pela vossa fidelidade, escutai a minha súplica. Atendei-me em nome da vossa justiça.
2. Não entreis em juízo com o vosso servo, porque ninguém que viva é justo diante de vós.
3. O inimigo trama contra a minha vida, ele me prostrou por terra; relegou-me para as trevas com os mortos.
4. Desfalece-me o espírito dentro de mim, gela-me no peito o coração.
5. Lembro-me dos dias de outrora, penso em tudo aquilo que fizestes, reflito nas obras de vossas mãos.
6. Estendo para vós os braços. Minha alma, como terra árida, tem sede de vós.
7. Apressai-vos em me atender, Senhor, pois estou a ponto de desfalecer. Não me oculteis a vossa face, para que não me torne como os que descem à sepultura.
8. Fazei-me sentir, logo, vossa bondade, porque ponho em vós a minha confiança. Mostrai-me o caminho que devo seguir, porque é para vós que se eleva a minha alma.

9. Livrai-me, Senhor, de meus inimigos, porque é em vós que ponho a minha esperança.
10. Ensinai-me a fazer vossa vontade, pois sois o meu Deus. Que vosso Espírito de bondade me conduza pelo caminho reto.
11. Por amor de vosso nome, Senhor, conservai-me a vida; em nome de vossa clemência, livrai minha alma de suas angústias.
12. Pela vossa bondade, destruí meus inimigos e exterminai todos os que me oprimem, pois sou vosso servo.

Salmo 143

De Davi.

1. Bendito seja o Senhor, meu rochedo, que adestra minhas mãos para o combate e meus dedos para a guerra.
2. Meu benfeitor e meu refúgio, minha cidadela e meu libertador, meu escudo e meu asilo, que submete a mim os povos.
3. O que é o ser humano, Senhor, já que se manifestaste a ele? O que é o filho do homem para que vos ocupeis dele?
4. O ser humano é semelhante ao sopro da brisa; seus dias são como a sombra que passa.
5. Inclinai, Senhor, os vossos céus e descei; tocai as montanhas para que se abrasem;
6. fulminai o raio e dispersai-os; lançai vossas setas e afugentai-os.
7. Estendei do alto a vossa mão; tirai-me do caudal, das mãos do estrangeiro,
8. cuja boca só diz vaidades e cuja mão direita é a mão direita das inquidades.

9. Ó Deus, cantar-vos-ei um cântico novo, louvar-vos-ei com o saltério de dez cordas.
10. Vós que aos reis dais a vitória, que livrastes Davi, vosso servo;
11. salvai-me da espada da malícia e livrai-me das mãos de estrangeiros, cuja boca só diz mentiras e cuja mão só faz juramentos falsos.
12. Sejam nossos filhos como as plantas novas, que crescem na sua juventude; sejam nossas filhas como as colunas angulares esculpidas, como os pilares do templo.
13. Encham-se os nossos celeiros de frutos variados e abundantes, multipliquem-se aos milhares nossos rebanhos, por miríades cresçam eles em nossos campos; sejam fecundas as nossas novilhas.
14. Não haja brechas em nossos muros, nem ruptura, nem lamentações em nossas praças.
15. Feliz o povo agraciado com tais bens, feliz o povo cujo Deus é o Senhor.

Salmo 144

Louvor. De Davi.

1. Ó meu Deus, meu rei, eu vos glorificarei e bendirei o vosso nome pelos séculos dos séculos.
2. Dia a dia vos bendirei e louvarei o vosso nome eternamente.
3. Grande é o Senhor e sumamente louvável, insondável é a sua grandeza.
4. Cada geração apregoa à outra as vossas obras, e proclama o vosso poder.
5. Elas falam do brilho esplendoroso de vossa majestade, e publicam as vossas maravilhas.
6. Anunciam o formidável poder de vossas obras e narram a vossa grandeza.

7. Proclamam o louvor de vossa bondade imensa, e aclamam a vossa justiça.
8. O Senhor é clemente e compassivo, longânime e cheio de bondade.
9. O Senhor é bom para com todos, e sua misericórdia se estende a todas as suas obras.
10. Glorifiquem-vos, Senhor, todas as vossas obras, e vos bendigam os vossos fiéis.
11. Que eles apregoem a glória de vosso reino, e anunciem o vosso poder,
12. para darem a conhecer aos homens a vossa força, e a glória de vosso reino maravilhoso.
13. Vosso reino é um reino eterno, e vosso império subsiste em todas as gerações. O Senhor é fiel em suas palavras, e santo em tudo o que faz.
14. O Senhor sustém os que vacilam, e soergue os abatidos.
15. Todos os olhos esperançosos se dirigem para vós, e a seu tempo vós os alimentais.
16. Basta abrirdes as mãos, para saciardes com benevolência todos os viventes.
17. O Senhor é justo em seus caminhos, e santo em tudo o que faz.
18. O Senhor se aproxima dos que o invocam, daqueles que o invocam com sinceridade.
19. Ele satisfará o desejo dos que o temem, ouvirá seus clamores e os salvará.
20. O Senhor vela por aqueles que o amam, mas exterminará todos os maus.
21. Que minha boca proclame o louvor do Senhor e que todo ser vivo bendiga eternamente o seu santo nome.

Salmo 145

1. Aleluia. Louva, ó minha alma, o Senhor!

2. Louvarei o Senhor por toda a vida. Salmodiarei ao meu Deus enquanto existir.
3. Não coloqueis nos poderosos a vossa confiança, são apenas homens nos quais não há salvação.
4. Quando se lhe for o espírito, ele voltará ao pó e todos os seus projetos se desvanecerão de uma só vez.
5. Feliz aquele que tem por protetor o Deus de Jacó, que põe suas esperanças no Senhor, seu Deus.
6. É esse o Deus que fez o céu e a terra, o mar e tudo o que eles contêm; que é eternamente fiel à sua palavra,
7. que faz justiça aos oprimidos, e dá pão aos que têm fome. O Senhor livra os cativos;
8. o Senhor abre os olhos aos cegos; o Senhor ergue os abatidos; o Senhor ama os justos.
9. O Senhor protege os peregrinos, ampara o órfão e a viúva; mas entrava os desígnios dos pecadores.
10. O Senhor reinará eternamente; ó Sião, teu Deus é rei por toda a eternidade.

Salmo 146

Salmo.

1. Louvai o Senhor porque ele é bom. Cantai ao nosso Deus, porque ele é amável e o louvor lhe convém.
2. O Senhor edifica Jerusalém e congrega os dispersos de Israel.
3. Ele cura os que têm o coração ferido e pensa-lhes as chagas.
4. É ele que fixa o número das estrelas e designa cada uma por seu nome.
5. Grande é o Senhor nosso e poderosa a sua força. Sua sabedoria não tem limites.
6. O Senhor eleva os humildes, mas abate os ímpios até a terra.

7. Cantai ao Senhor um cântico de gratidão, cantai ao nosso Deus com a cítara.
8. A ele que cobre os céus de nuvens, que faz cair a chuva à terra. A ele que faz crescer a relva nas montanhas e germinar plantas úteis para o ser humano.
9. Que dá sustento aos rebanhos, aos filhotes dos corvos que por ele clamam.
10. Não é o vigor do cavalo que lhe agrada, nem ele se compraz nos jarretes do corredor.
11. Agradam ao Senhor somente os que o temem e confiam em sua misericórdia.

Salmo 147

Salmo.

1. (12) Louva, ó Jerusalém, ao Senhor. Louva o teu Deus, ó Sião,
2. (13) porque ele reforçou os ferrolhos de tuas portas e abençoou teus filhos em teu ventre.
3. (14) Estabeleceu a paz em tuas fronteiras e te nutre com a flor do trigo.
4. (15) Ele revelou sua palavra a Jacó e aí ela corre velozmente.
5. (16) Ele faz cair a neve como lã, espalha a geada, como cinza.
6. (17) Atira o seu granizo como migalhas de pão. Diante de seu frio as águas se congelam.
7. (18) À sua ordem, porém, elas se derretem. Faz soprar o vento e as águas correm de novo.
8. (19) Ele revelou sua palavra a Jacó, sua lei e seus preceitos a Israel.
9. (20) Com nenhum outro povo agiu assim, a nenhum deles manifestou seus mandamentos.

Salmo 148

Aleluia.

1. Nos céus, louvai o Senhor, louvai-o nas alturas do firmamento.
2. Louvai-o, todos os seus anjos. Louvai-o, todos os seus exércitos.
3. Louvai-o, sol e lua; louvai-o, astros brilhantes.
4. Louvai-o, céus dos céus e vós, ó oceanos dos espaços celestes.
5. Louvem o nome do Senhor, por que ele mandou e tudo foi criado.
6. Tudo estabeleceu pela eternidade dos séculos; fixou-lhes uma lei que não será violada.
7. Na terra, louvai o Senhor, cetáceos e todos das profundezas do mar;
8. fogo e granizo, neve e neblina; vendaval proceloso dócil às suas ordens;
9. montanhas e colinas, árvores frutíferas, árvores silvestres;
10. feras e rebanhos, répteis e aves;
11. reis da terra e todos os seus povos; príncipes e juízes do mundo;
12. jovens e donzelas; velhos e crianças!
13. Louvem todos o nome do Senhor, porque só o seu nome é excelso. Sua majestade transcende a terra e o céu,
14. e conferiu a seu povo um grande poder. Louvem-no todos os seus fiéis, filhos de Israel, povo a ele mais chegado.

Salmo 149

Aleluia.

1. Cantai ao Senhor um cântico novo, ressoe o seu louvor na assembleia dos fiéis.

2. Alegre-se Israel em seu criador, exultem em seu rei os filhos de Sião.
3. Em coros louvem o seu nome, cantem-lhe salmos com o tambor e a cítara,
4. porque o Senhor ama o seu povo, e dá aos humildes a honra da vitória.
5. Exultem os fiéis na glória, alegrem-se em seus leitos.
6. Tenham nos lábios o louvor de Deus, e nas mãos a espada de dois gumes,
7. para tirar vingança das nações pagãs, e impor castigos aos povos;
8. para lançar em ferros os seus reis, e pôr algemas em seus príncipes,
9. executando contra eles o julgamento pronunciado. Tal é a glória reservada a todos os seus fiéis.

Salmo 150

Aleluia.

1. Louvai o Senhor em seu santuário, louvai-o em seu majestoso firmamento.
2. Louvai-o por suas obras maravilhosas, louvai-o por sua majestade infinita.
3. Louvai-o ao som da trombeta, louvai-o com a lira e a cítara.
4. Louvai-o com tímpanos e danças, louvai-o com a harpa e a flauta.
5. Louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes.
6. Todo espírito louve o Senhor! Aleluia!

Livro dos Provérbios

Capítulo 1

1. Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel,
2. para conhecer a sabedoria e a instrução, para compreender as palavras sensatas,
3. para adquirir as lições do bom senso, da justiça, da equidade e da retidão;
4. para dar aos simples o discernimento, ao adolescente a ciência e a reflexão.
5. Que o sábio escute, e aumentará seu saber, e o homem inteligente adquirirá prudência
6. para compreender os provérbios, as alegorias, as máximas dos sábios e seus enigmas.
7. O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria. Os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução.
8. Ouve, meu filho, a instrução de teu pai: não desprezes o ensinamento de tua mãe.
9. Isto será, pois, um diadema de graça para tua cabeça e um colar para teu pescoço.
10. Meu filho, se pecadores te quiserem seduzir, não consintas;
11. se te disserem: Vem conosco, faremos emboscadas, para (derramar) sangue, armaremos ciladas ao inocente, sem motivo,
12. como a região dos mortos devoremo-lo vivo, inteiro, como aquele que desce à cova.
13. Nós acharemos toda a sorte de coisas preciosas, nós encheremos nossas casas de despojos.
14. Tu desfrutarás tua parte conosco, uma só será a bolsa comum de todos nós!
15. Oh, não andes com eles, afasta teus passos de suas sendas,
16. porque seus passos se dirigem para o mal, e se apressam a derramar sangue.
17. Debalde se lança a rede diante daquele que tem asas.

18. Eles mesmos armam emboscadas contra seu próprio sangue e se enganam a si mesmos.
19. Tal é a sorte de todo homem ávido de riqueza: arrebata a vida àquele que a detém.
20. A Sabedoria clama nas ruas, eleva sua voz na praça,
21. clama nas esquinas da encruzilhada, à entrada das portas da cidade ela faz ouvir sua voz: e até quando os que zombam se comprazerão na zombaria?
22. Até quando, insensatos, amareis a tolice, e os tolos odiarão a ciência?
23. Convertei-vos às minhas admoestações, espalharei sobre vós o meu espírito, ensinar-vos-ei minhas palavras.
24. Uma vez que recusastes o meu chamado e ninguém prestou atenção quando estendi a mão,
25. uma vez que negligenciastes todos os meus conselhos e não destes ouvidos às minhas admoestações,
26. também eu me rirei do vosso infortúnio e zombarei, quando vos sobrevier um terror,
27. quando vier sobre vós um pânico, como furacão; quando se abater sobre vós a calamidade, como a tempestade; e quando caírem sobre vós tribulação e angústia.
28. Então me chamarão, mas não responderei; procurar-me-ão, mas não atenderei.
29. Porque detestam a ciência sem lhe antepor o temor do Senhor,
30. porque repelem meus conselhos com desprezo às minhas exortações;
31. comerão do fruto dos seus erros e se saciarão com seus planos,
32. porque a apostasia dos tolos os mata e o desleixo dos insensatos os perde.

33. Aquele que me escuta, porém, habitará com segurança, viverá tranquilo, sem recear dano algum.

Capítulo 2

1. Meu filho, se acolheres minhas palavras e guardares com carinho meus preceitos,
2. ouvindo com atenção a sabedoria e inclinando teu coração para o entendimento;
3. se tu apelares à penetração, se invocares a inteligência,
4. buscando-a como se procura a prata; se a pesquisares como um tesouro,
5. então compreenderás o temor do Senhor e descobrirás o conhecimento de Deus,
6. porque o Senhor é quem dá a sabedoria e de sua boca é que procedem a ciência e a prudência.
7. Ele reserva para os retos a salvação e é um escudo para os que caminham com integridade;
8. protege as sendas da retidão e guarda o caminho de seus fiéis.
9. Então compreenderás a justiça e a equidade, a retidão e todos os caminhos que conduzem ao bem.
10. Quando a sabedoria penetrar em teu coração e o saber deleitar a tua alma,
11. a reflexão velará sobre ti, amparar-te-á a razão,
12. para preservar-te do mau caminho, do homem de conversas tortuosas
13. que abandona o caminho reto para percorrer caminhos tenebrosos;
14. que se compraz em praticar o mal e se alegra com a maldade;
15. do homem cujos caminhos são tortuosos e os trilhos sinuosos.

16. Ela te preservará da mulher alheia, da estranha que emprega palavras lisonjeiras,
17. que abandona o esposo de sua juventude e se esquece da aliança de seu Deus.
18. Sua casa declina para a morte, seu caminho leva aos lugares sombrios;
19. não retornam os que a buscam, nem encontram as veredas da vida.
20. Assim tu caminharás pela estrada dos bons e seguirás as pegadas dos justos,
21. por que os homens retos habitarão a terra e os homens íntegros nela permanecerão,
22. enquanto os maus serão arrancados da terra e os pérfidos dela serão exterminados.

Capítulo 3

1. Meu filho, não te esqueças de meu ensinamento e guarda meus preceitos em teu coração
2. porque, com longos dias e anos de vida, assegurar-te-ão eles a felicidade.
3. Oxalá a bondade e a fidelidade não se afastem de ti! Ata-as ao teu pescoço, grava-as em teu coração!
4. Assim obterás graça e reputação aos olhos de Deus e dos homens.
5. Que teu coração deposite toda a sua confiança no Senhor! Não te firmes em tua própria sabedoria!
6. Sejam quais forem os teus caminhos, pensa nele, e ele aplainará tuas sendas.
7. Não sejas sábio aos teus próprios olhos, teme o Senhor e afasta-te do mal.
8. Isto será saúde para teu corpo e refrigério para teus ossos.
9. Honra o Senhor com teus haveres e com as primícias de todas as tuas colheitas.

10. Então, teus celeiros se abarrotarão de trigo e teus lagares transbordarão de vinho.
11. Meu filho, não desprezes a correção do Senhor, nem te espantes de que ele te repreenda,
12. porque o Senhor castiga aquele a quem ama e pune o filho a quem muito estima.
13. Feliz do homem que encontrou a sabedoria, daquele que adquiriu a inteligência,
14. porque mais vale este lucro que o da prata e o fruto que se obtém é melhor que o fino ouro.
15. Ela é mais preciosa que as pérolas; joia alguma a pode igualar.
16. Na mão direita ela sustenta uma longa vida; na esquerda, riqueza e glória.
17. Seus caminhos estão semeados de delícias. Suas veredas são pacíficas.
18. É uma árvore de vida para aqueles que lançarem mãos dela. Quem a ela se apega é um homem feliz.
19. Foi pela sabedoria que o Senhor criou a terra, foi com inteligência que ele formou os céus.
20. Foi pela ciência que se fenderam os abismos, por ela as nuvens destilam o orvalho.
21. Meu filho, guarda a sabedoria e a reflexão, não as percas de vista.
22. Elas serão a vida de tua alma e um adorno para teu pescoço.
23. Então caminharás com segurança, sem que o teu pé tropece.
24. Se te deitares, não terás medo. Uma vez deitado, teu sono será doce.
25. Não terás a recear nem terrores repentinos, nem a tempestade que cai sobre os ímpios,

26. porque o Senhor é tua segurança e preservará teu pé de toda cilada.
27. Não negues um benefício a quem o solicita, quando está em teu poder conceder-lho.
28. Não digas ao teu próximo: “Vai, volta depois! Eu te darei amanhã, quando dispuser de meios”.
29. Não maquines o mal contra teu vizinho, quando ele habita com toda a confiança perto de ti.
30. Não litigues com alguém sem ter motivo, se esse alguém não te fez mal algum.
31. Não invejes o homem violento, nem adotes o seu procedimento,
32. porque o Senhor detesta o que procede mal, mas reserva sua intimidade para os homens retos.
33. Sobre a casa do ímpio pesa a maldição divina, a bênção do Senhor repousa sobre a habitação do justo.
34. Se ele escarnece dos zombadores, concede a graça aos humildes.
35. A glória será o prêmio do sábio, a ignomínia será a herança dos insensatos.

Capítulo 4

1. Ouvi, filhos meus, a instrução de um pai; sede atentos, para adquirir a inteligência,
2. porque é sã a doutrina que eu vos dou; não abandoneis o meu ensino.
3. Fui um (verdadeiro) filho para meu pai, terno e amado junto de minha mãe.
4. Deu-me ele este conselho: Que teu coração retenha minhas palavras. Guarde meus preceitos e viverás.
5. Adquire sabedoria, adquire perspicácia, não te esqueças de nada, não te desvies de meus conselhos.

6. Não abandones a sabedoria, ela te guardará; ama-a, ela te protegerá.
7. Eis o princípio da sabedoria: adquire a sabedoria. Adquire a inteligência em troca de tudo o que possuis.
8. Tem-na em grande estima, ela te exaltará, glorificar-te-á quando a abraçares,
9. colocará sobre tua fronte uma graciosa coroa, outorgar-te-á um magnífico diadema.
10. Ouça, meu filho, receba minhas palavras e se multiplicarão os anos de sua vida.
11. É o caminho da sabedoria que te mostro, é pela senda da retidão que eu te guiarei.
12. Se nela caminhares, teus passos não serão dificultosos; se correres, não tropeçarás.
13. Aferra-te à instrução, não a soltes, guarda-a, porque ela é tua vida.
14. Na estrada dos ímpios não te embrenhes, não sigas pelo caminho dos maus.
15. Evita-o, não passes por ele, desvia-te e toma outro,
16. Porque eles não dormiriam sem antes haverem praticado o mal, não conciliariam o sono se não tivessem feito cair alguém,
17. tanto mais que a maldade é o pão que comem e a violência, o vinho que bebem.
18. Mas a vereda dos justos é como a aurora, cujo brilho cresce até o dia pleno.
19. A estrada dos iníquos é tenebrosa, não percebem aquilo em que hão de tropeçar.
20. Meu filho, ouve as minhas palavras, inclina teu ouvido aos meus discursos.
21. Que eles não se afastem dos teus olhos, conserva-os no íntimo do teu coração,

22. pois são vida para aqueles que os encontram, saúde para todo corpo.
23. Guarda teu coração acima de todas as outras coisas, porque dele brotam todas as fontes da vida.
24. Preserva tua boca da malignidade, longe de teus lábios a falsidade!
25. Que teus olhos vejam de frente e que tua vista perceba o que há diante de ti!
26. Examina o caminho onde colocas os pés e que sejam sempre retos!
27. Não te desvies nem para a direita nem para a esquerda e retira teu pé do mal.

Capítulo 5

1. Meu filho, atende à minha sabedoria, presta atenção à minha razão,
2. a fim de conservares o sentido das coisas e guardares a ciência em teus lábios.
3. Porque os lábios da mulher alheia destilam o mel; seu paladar é mais oleoso que o azeite.
4. No fim, porém, é amarga como o absinto, aguda como a espada de dois gumes.
5. Seus pés se encaminham para a morte, seus passos atingem a região dos mortos.
6. Longe de andarem pela vereda da vida, seus passos se extraviam, sem saber para onde.
7. Escutai-me, pois, meus filhos, não vos aparteis das palavras de minha boca.
8. Afasta dela teu caminho, não te aproximes da porta de sua casa,
9. para que não seja entregue a outros tua fortuna e tua vida a um homem cruel;
10. para que estranhos não se fartem de teus haveres e o fruto de teu trabalho não passe para a casa alheia;

11. para que não gemas no fim, quando forem consumidas tuas carnes e teu corpo
12. e tiveres que dizer: Por que odiei a disciplina, e meu coração desdenhou a correção?
13. Por que não ouvi a voz de meus mestres, nem dei ouvido aos meus educadores?
14. Por pouco eu chegaria ao cúmulo da desgraça no meio da assembleia do povo.
15. Bebe a água do teu poço e das correntes de tua cisterna.
16. Derramar-se-ão tuas fontes por fora e teus arroios nas ruas?
17. Sejam eles para ti só, sem que os estranhos neles tomem parte.
18. Seja bendita a tua fonte! Regozija-te com a mulher de tua juventude,
19. corça de amor, serva encantadora. Que sejas sempre embriagado com seus encantos e que seus amores te embriaguem sem cessar!
20. Por que hás de te enamorar de uma alheia e abraçar o seio de uma estranha?
21. Pois o Senhor olha os caminhos dos homens e observa todas as suas veredas.
22. A pessoa será presa por suas próprias faltas e ligada com as cadeias de seu pecado.
23. Perecerá por falta de correção e se desviará pelo excesso de sua loucura.

Capítulo 6

1. Meu filho, se ficaste por fiador do teu próximo, se estendeste a mão a um estranho,
2. se te ligaste com as palavras de teus lábios, se ficaste cativo com a tua própria linguagem,

3. faze, pois, meu filho, o que te digo: livra-te, pois caíste nas mãos do teu próximo; vai, apressa-te, solicita-o com instância,
4. não concedas sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras.
5. Salva-te como a gazela [do caçador], e como o pássaro das mãos do que arma laços.
6. Vai, ó preguiçoso, ter com a formiga, observa seu proceder e torna-te sábio:
7. ela não tem chefe, nem inspetor, nem mestre;
8. prepara no verão sua provisão, apanha no tempo da ceifa sua comida.
9. Até quando, ó preguiçoso, dormirás? Quando te levantarás de teu sono?
10. Um pouco para dormir, outro pouco para dormitar, outro pouco para cruzar as mãos no seu leito,
11. e a indigência virá sobre ti como um ladrão; a pobreza, como um homem armado.
12. É um homem perverso, um iníquo aquele que caminha com falsidade na boca;
13. pisca os olhos, bate com o pé, faz sinais com os dedos;
14. só há perversidade em seu coração, não cessa de maquinar o mal, e de semear questões.
15. Por isso, repentinamente, virá sua ruína, de improviso ficará irremediavelmente quebrantado.
16. Seis coisas há que o Senhor odeia e uma sétima que lhe é uma abominação:
17. olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,
18. um coração que maquina projetos perversos, pés pressurosos em correr ao mal,
19. um falso testemunho que profere mentiras e aquele que semeia discórdias entre irmãos.

20. Guarda, filho meu, os preceitos de teu pai, não desprezes o ensinamento de tua mãe.
21. Traze-os constantemente ligados ao teu coração e presos ao teu pescoço.
22. Servir-te-ão de guia ao caminhares, de guarda ao dormires e falarão contigo ao despertares,
23. porque o preceito é uma tocha, o ensinamento é uma luz, a correção e a disciplina são o caminho da vida,
24. para te preservar da mulher corrupta e da língua lisonjeira da estranha.
25. Não cobices sua formosura em teu coração, não te deixes prender por seus olhares;
26. por uma meretriz o homem se reduz a um pedaço de pão, e a mulher adúltera arrebata a vida preciosa do homem.
27. Porventura pode alguém esconder fogo em seu seio sem que suas vestes se inflamem?
28. Pode caminhar sobre brasas sem que seus pés se queimem?
29. Assim o que vai para junto da mulher do seu próximo não ficará impune depois de a tocar.
30. Não se despreza o ladrão que furta para satisfazer seu apetite, quando tem fome;
31. se for preso, restituirá sete vezes mais e entregará todos os bens de sua casa.
32. Quem comete adultério carece de senso, é por sua própria culpa que um homem assim procede.
33. Só encontrará infâmia e ignomínia e seu opróbrio não se apagará,
34. porque o marido, furioso e ciumento, não perdoará no dia da vingança,
35. não se aplacará por resgate algum, nem aceitará nada, se multiplicares os presentes.

Capítulo 7

1. Meu filho, guarda minhas palavras, conserva contigo meus preceitos. Observa meus mandamentos e viverás.
2. Guarda meus ensinamentos como a pupila de teus olhos.
3. Traze-os ligados aos teus dedos, grava-os em teu coração.
4. Dize à sabedoria: Tu és minha irmã e chama a inteligência minha amiga,
5. para que elas te guardem da mulher alheia, da estranha que tem palavras lúbricas.
6. Estava eu atrás da janela de minha casa, olhava por entre as grades.
7. Vi entre os imprudentes, entre os jovens, um adolescente incauto:
8. passava ele na rua perto da morada de uma destas mulheres e entrava na casa dela.
9. Era ao anoitecer, na hora em que surge a obscuridade da noite.
10. Eis que uma mulher sai-lhe ao encontro, ornada como uma prostituta e o coração dissimulado.
11. Inquieta e impaciente, seus pés não podem parar em casa;
12. umas vezes na rua, outras na praça, em todos os cantos ela está de emboscada.
13. Abraça o jovem e o beija e com um semblante descarado diz-lhe:
14. Tinha que oferecer sacrifícios pacíficos, hoje cumpri meu voto.
15. Por isso saí ao teu encontro para te procurar! E achei-te!
16. Ornei minha cama com tapetes, com estofos recamados de rendas do Egito.

17. Perfumei meu leito com mirra, com aloés e cinamomo.
18. Vem! Embriaguemo-nos de amor até o amanhecer, desfrutemos as delícias da voluptuosidade;
19. pois o marido não está em casa: partiu para uma longa viagem,
20. levou consigo uma bolsa cheia de dinheiro e só voltará lá pela lua cheia.
21. Seduziu-o à força de palavras e arrastou-o com as lisonjas de seus lábios.
22. Põe-se ele logo a segui-la, como um boi que é levado ao matadouro, como um cervo que se lança nas redes,
23. até que uma flecha lhe traspassa o fígado, como o pássaro que se precipita para o laço sem saber que se trata dum perigo para sua vida.
24. E agora, meus filhos, ouvi-me, prestai atenção às minhas palavras.
25. Que vosso coração não se deixe arrastar para seguir essa mulher, nem vos extravieis em suas veredas,
26. porque numerosos são os feridos por ela e considerável é a multidão de suas vítimas.
27. Sua casa é o caminho da região dos mortos, que conduz às entranhas da morte.

Capítulo 8

1. Por ventura não clama a Sabedoria e a inteligência não eleva a sua voz?
2. No cume das montanhas posta-se ela e nas encruzilhadas dos caminhos.
3. Alça sua voz na entrada das torres, junto às portas, nas proximidades da cidade.
4. É a vós, ó homens, que eu apelo; minha voz se dirige aos filhos dos homens.
5. Ó simples, aprendei a prudência, adquiri a inteligência, ó insensatos.
6. Prestai atenção, pois! Coisas magníficas vos anuncio, de meus lábios só sairá retidão,
7. porque minha boca proclama a verdade e meus lábios detestam a iniquidade.
8. Todas as palavras de minha boca são justas, nelas nada há de falso nem de tortuoso.
9. São claras para os que as entendem e retas para o que chegou à ciência.
10. Recebei a instrução e não o dinheiro. Preferi a ciência ao fino ouro,
11. pois a Sabedoria vale mais que as pérolas e joia alguma a pode igualar.
12. Eu, a Sabedoria, sou amiga da prudência, possuo uma ciência profunda.
13. O temor do Senhor é o ódio ao mal. Orgulho, arrogância, caminho perverso, boca mentirosa: eis o que eu detesto.
14. Meu é o conselho e o bom êxito, minha a inteligência, minha a força.
15. Por mim reinam os reis e os legisladores decretam a justiça;

16. por mim governam os magistrados e os magnatas regem a terra.
17. Amo os que me amam. Quem me procura, encontra-me.
18. Comigo estão a riqueza e a glória, os bens duráveis e a justiça.
19. Mais precioso que o mais fino ouro é o meu fruto, meu produto tem mais valor que a mais fina prata.
20. Sigo o caminho da justiça, no meio da senda da equidade.
21. Deixo os meus haveres para os que me amam e acumulo seus tesouros.
22. O Senhor me criou, como primícia de suas obras, desde o princípio, antes do começo da terra.
23. Desde a eternidade fui formada, antes de suas obras dos tempos antigos.
24. Ainda não havia abismo quando fui concebida e ainda as fontes das águas não tinham brotado.
25. Antes que assentados fossem os montes, antes dos outeiros, fui dada à luz;
26. antes que fossem feitos a terra e os campos e os primeiros elementos da poeira do mundo.
27. Quando ele preparava os céus, ali estava eu; quando traçou o horizonte na superfície do abismo,
28. quando firmou as nuvens no alto, quando dominou as fontes do abismo,
29. quando impôs regras ao mar, para que suas águas não transpusessem os limites, quando assentou os fundamentos da terra,
30. junto a ele estava eu como artífice, brincando todo o tempo diante dele,
31. brincando sobre o globo de sua terra, achando as minhas delícias junto aos filhos dos homens.

32. E agora, meus filhos, escutai-me: felizes aqueles que guardam os meus caminhos.
33. Ouçam minha instrução para serem sábios; não a rejeitem.
34. Feliz o homem que me ouve e que vela todos os dias à minha porta e guarda os umbrais de minha casa!
35. Pois quem me acha encontra a vida e alcança o favor do Senhor.
36. Mas quem me ofende, prejudica-se a si mesmo; quem me odeia, ama a morte.

Capítulo 9

1. A Sabedoria edificou sua casa, talhou sete colunas.
2. Matou seus animais, preparou seu vinho e dispôs a mesa.
3. Enviou servas, para que anunciassem nos pontos mais elevados da cidade:
4. “Quem for simples apresente-se!” Aos insensatos ela disse:
5. “Vinde comer o meu pão e beber o vinho que preparei”.
6. Deixai a insensatez e vivereis; andai direito no caminho da inteligência!
7. Quem censura um mofador, atrai sobre si a zombaria; o que repreende o ímpio, arrisca-se a uma afronta.
8. Não repreendas o mofador, pois ele te odiará. Repreende o sábio e ele te amará.
9. Dá ao sábio: tornar-se-á ele mais sábio ainda, ensina ao justo e seu saber aumentará.
10. O temor do Senhor é o princípio da Sabedoria e o conhecimento do Santo é a inteligência,
11. porque por mim se multiplicarão teus dias e ser-te-ão acrescentados anos de vida.

12. Se tu és sábio, é para teu bem que o és, mas se tu és um mofador, só tu sofrerás as consequências.
13. A senhora Loucura é irrequieta, uma tola que não sabe nada.
14. Ela se assenta à porta de sua casa, numa cadeira, nos pontos mais altos da cidade,
15. para convidar os viandantes que seguem direito seu caminho.
16. Quem for simples venha para cá! Aos insensatos, ela diz:
17. As águas furtivas são mais doces e o pão tomado às escondidas é mais delicioso.
18. Ignora ele que ali há sombras e que os convidados [da senhora Loucura] jazem nas profundezas da região dos mortos.

Capítulo 10

1. O filho sábio é a alegria de seu pai; o insensato, porém, a aflição de sua mãe.
2. Tesouros mal adquiridos de nada servem, mas a justiça livra da morte.
3. O Senhor não deixa o justo passar fome, mas repele a cobiça do ímpio.
4. A mão preguiçosa causa a indigência; a mão diligente se enriquece.
5. Quem recolhe no verão é um filho prudente; quem dorme na ceifa merece a vergonha.
6. As bênçãos descansam sobre a cabeça do justo, mas a boca dos maus oculta a injustiça.
7. A memória do justo alcança as bênçãos; o nome dos ímpios apodrecerá.
8. O sábio de coração recebe os preceitos, mas o insensato caminha para a ruína.

9. Quem anda na integridade caminha com segurança, mas quem emprega astúcias será descoberto.
10. Quem pisca os olhos traz desgosto, mas, o que repreende com franqueza procura a paz.
11. A boca do justo é uma fonte de vida; a do ímpio, porém, esconde injustiça.
12. O ódio desperta rixas; o amor, porém, supre todas as faltas.
13. Nos lábios do sábio encontra-se a sabedoria; no dorso do insensato a correção.
14. Os sábios entesouram a sabedoria, mas a boca do tolo é uma desgraça sempre ameaçadora.
15. A fortuna do rico é a sua cidade forte; a pobreza dos indigentes ocasiona-lhes ruína.
16. O salário do justo é para a vida; o fruto do ímpio produz o pecado.
17. O que observa a disciplina está no caminho da vida; anda errado o que esquece a repressão.
18. Quem dissimula o ódio é um mistificador; um insensato o que profere calúnias.
19. Não pode faltar o pecado num caudal de palavras; quem modera os lábios é um homem prudente.
20. A língua do justo é prata finíssima; o coração dos maus, porém, para nada serve.
21. Os lábios dos justos nutrem a muitos; mas os néscios perecem por falta de inteligência.
22. É a bênção do Senhor que enriquece; o labor nada acrescenta a ela.
23. É um divertimento para o ímpio praticar o mal; e para o sensato, ser sábio.
24. O que receia o mal, este cai sobre ele. O desejo do justo lhe é concedido.

25. Quando passa a tormenta, desaparece o perverso, mas o justo descansa sobre fundamentos duráveis.
26. Como o vinagre nos dentes e a fumaça nos olhos, assim é o preguiçoso para os que o mandam.
27. O temor do Senhor prolonga os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados.
28. A expectativa dos justos causa alegria; a esperança dos ímpios, porém, perecerá.
29. Para o homem íntegro o Senhor é uma fortaleza, mas é a ruína dos que fazem o mal.
30. Jamais o justo será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra.
31. A boca do justo produz sabedoria, mas a língua perversa será arrancada.
32. Os lábios do justo sabem dizer o que é agradável; a boca dos maus, o que é mal.

Capítulo 11

1. A balança fraudulenta é abominada pelo Senhor, mas o peso justo lhe é agradável.
2. Vindo o orgulho, virá também a ignomínia, mas a sabedoria mora com os humildes.
3. A integridade dos justos serve-lhes de guia; mas a perversidade dos pérfidos arrasta-os à ruína.
4. No dia da cólera a riqueza não terá proveito, mas a justiça salva da morte.
5. A justiça do homem íntegro aplana-lhe o caminho, mas o ímpio se abisma em sua própria impiedade.
6. A justiça dos retos os salva, mas em sua própria cobiça os pérfidos se prendem.
7. Morto o ímpio, desaparece sua esperança, a esperança dos iníquos perecerá.
8. O justo livra-se da angústia; em seu lugar cai o malvado.

9. Com os lábios, o hipócrita arruína o seu próximo, mas os justos serão salvos pela ciência.
10. Com a felicidade dos justos, exulta a cidade; com a perdição dos ímpios solta brados de alegria.
11. Uma cidade prospera pela bênção dos justos, mas é destruída pelas palavras dos maus.
12. Quem despreza seu próximo demonstra falta de senso; o homem sábio guarda silêncio.
13. O perverso trai os segredos, enquanto um coração leal os mantém ocultos.
14. Por falta de direção cai um povo; onde há muitos conselheiros, ali haverá salvação.
15. Quem fica por fiador de um estranho cairá na desventura; o que evita os laços viverá tranquilo.
16. Uma mulher graciosa obtém honras, mas os laboriosos alcançam fortuna.
17. O homem liberal faz bem a si próprio, mas o cruel prejudica a sua própria carne.
18. O ímpio obtém um lucro falaz, mas o que semeia justiça receberá uma recompensa certa.
19. Quem pratica a justiça o faz para a vida, mas quem segue o mal corre para a morte.
20. Os homens de coração perverso são odiosos ao Senhor; os de conduta íntegra são objeto de seus favores.
21. Na verdade, o iníquo não ficará impune, mas a posteridade dos justos será salva.
22. Um anel de ouro no focinho de um porco: tal é a mulher formosa e insensata.
23. O desejo dos justos é unicamente o bem; o que espera os ímpios é a cólera.
24. Há quem dá com liberalidade e obtém mais. Outros poupam demais e vivem na indigência.

25. A alma generosa será cumulada de bens; e o que largamente dá, largamente receberá.
26. O povo amaldiçoa o que esconde o trigo, mas a bênção virá sobre a cabeça dos que o vendem.
27. Quem investiga o bem busca o favor; o que busca o mal será por ele oprimido.
28. Quem confia em sua riqueza cairá, enquanto os justos reverdecerão como a folhagem.
29. O que perturba sua casa herda o vento, e o néscio será escravo do sábio.
30. O fruto do justo é uma árvore de vida; o que conquista as almas é sábio.
31. Se o justo recebe na terra sua recompensa, quanto mais o perverso e o pecador!

Capítulo 12

1. Aquele que ama a correção ama a ciência, mas o que detesta a reprimenda é um insensato.
2. O homem de bem alcança a benevolência do Senhor; o Senhor condena o homem que premedita o mal.
3. Não se firma o homem pela impiedade, mas a raiz dos justos não será abalada.
4. Uma mulher virtuosa é a coroa de seu marido, mas a insolente é como a cárie nos seus ossos.
5. Os pensamentos dos justos são cheios de retidão; as tramas dos perversos são cheias de dolo.
6. As palavras dos ímpios são ciladas mortíferas, enquanto a boca dos justos os salva.
7. Transtornados, os ímpios não subsistirão, mas a casa dos justos permanecerá firme.
8. Avalia-se um homem segundo a sua inteligência, mas o perverso de coração incorrerá em desprezo.
9. Mais vale um homem humilde, que tem um servo, que o jactancioso, que não tem o que comer.

10. O justo cuida das necessidades do seu gado, mas cruéis são as entranhas do ímpio.
11. Quem cultiva sua terra será saciado de pão; quem procura as futilidades é um insensato.
12. O ímpio cobiça o laço do perverso, mas a raiz do justo produz fruto.
13. No pecado dos lábios há uma cilada funesta, mas o justo livra-se da angústia.
14. O homem se farta com o fruto de sua boca; cada qual recebe a recompensa da obra de suas mãos.
15. Ao insensato parece reto seu caminho, enquanto o sábio ouve os conselhos.
16. O louco mostra logo a sua irritação; o circunspecto dissimula o ultraje.
17. O homem sincero anuncia a justiça; a testemunha falsa profere mentira.
18. O falador fere com golpes de espada; a língua dos sábios, porém, cura.
19. Os lábios sinceros permanecem sempre constantes; a língua mentirosa dura como um abrir e fechar de olhos.
20. No coração dos que tramam males há engano; a alegria está naqueles que dão conselhos de paz.
21. Ao justo nenhum mal pode abater, mas os maus enchem-se de tristezas.
22. Os lábios mentirosos são abominação para o Senhor, mas os que procedem com fidelidade agradam-lhe.
23. O homem prudente oculta sua sabedoria; o coração dos insensatos proclama sua própria loucura.
24. A mão diligente dominará; a mão preguiçosa torna-se tributária.
25. A aflição no coração do homem o deprime; uma boa palavra restitui-lhe a alegria.

26. O justo guia seu companheiro, mas o caminho dos ímpios os perde.
27. O indolente não assa o que caçou; um homem diligente, porém, é um tesouro valioso.
28. A vida está na vereda da justiça; o caminho do ódio, porém, conduz à morte.

Capítulo 13

1. Um filho sábio ama a disciplina, mas o incorrigível não aceita repreensões.
2. O homem de bem goza do fruto de sua boca, mas o desejo dos pérfidos é a violência.
3. Quem vigia sua boca guarda sua vida; quem muito abre seus lábios se perde.
4. O preguiçoso cobiça, mas nada obtém. É o desejo dos homens diligentes que é satisfeito.
5. O justo detesta a mentira; o ímpio só faz coisas vergonhosas e ignominiosas.
6. A justiça protege o que caminha na integridade, mas a maldade arruína o pecador.
7. Há quem parece rico, não tendo nada, há quem se faz de pobre e possui copiosas riquezas.
8. A riqueza de um homem resgata sua alma; o pobre, por outro lado, não suporta ameaças.
9. A luz do justo ilumina, enquanto a lâmpada dos maus se extingue.
10. O orgulho só causa disputas; a sabedoria se acha com os que procuram aconselhar-se.
11. Os bens que muito depressa se ajuntam se desvanecem; os acumulados pouco a pouco aumentam.
12. Esperança retardada faz adoecer o coração; o desejo realizado, porém, é uma árvore de vida.
13. Quem menospreza a palavra perder-se-á; quem respeita o preceito será recompensado.

14. O ensinamento do sábio é uma fonte de vida para libertar-se dos laços da morte.
15. Bom entendimento procura favor; o caminho dos pérfidos, porém, é escabroso.
16. Todo homem prudente age com discernimento, mas o insensato põe em evidência sua loucura.
17. Um mau mensageiro provoca a desgraça; o enviado fiel, porém, traz a saúde.
18. Miséria e vergonha a quem recusa a disciplina; honra ao que aceita a reprimenda.
19. O desejo cumprido deleita a alma. Os insensatos detestam os que fogem do mal.
20. Quem visita os sábios torna-se sábio; quem se faz amigo dos insensatos perde-se.
21. A desgraça persegue os pecadores; a felicidade é a recompensa dos justos.
22. O homem de bem deixa sua herança para os filhos de seus filhos; ao justo foi reservada a fortuna do pecador.
23. É abundante em alimento um campo preparado pelo pobre, mas há quem pereça por falta de justiça.
24. Quem poupa a vara odeia seu filho; quem o ama, castiga-o na hora precisa.
25. O justo come até se saciar, mas o ventre dos pérfidos conhece a penúria.

Capítulo 14

1. A senhora Sabedoria edifica sua casa; a senhora Loucura destrói a sua com as próprias mãos.
2. Quem caminha direito teme o Senhor; o que anda desviado o despreza.
3. A boca do néscio encerra a vara para seu orgulho, mas os lábios do sábio são uma proteção para si mesmo.

4. Onde não há bois, a manjedoura está vazia; a abundância da colheita provém da força do gado.
5. A testemunha fiel não mente; a testemunha falsa profere falsidades.
6. O mofador busca a sabedoria, mas em vão; ao homem entendido a ciência é fácil.
7. Afasta-te da presença do tolo: em seus lábios não encontrarás palavras sábias.
8. A sabedoria do prudente está no cuidar do seu procedimento; a loucura dos insensatos consiste na fraude.
9. O insensato zomba do pecado; a benevolência (de Deus) é para os homens retos.
10. O coração conhece suas próprias amarguras; o estranho não pode partilhar de sua alegria.
11. A habitação dos pérfidos será destruída, mas a tenda dos justos florescerá.
12. Há caminho que parece reto ao homem; seu fim, porém, é o caminho da morte.
13. Mesmo no sorrir, o coração pode estar triste; a alegria pode findar na aflição.
14. O extraviado será saciado com seus próprios erros; o homem de bem, com seus atos.
15. O ingênuo acredita em tudo o que se diz; o prudente vigia seus passos.
16. O sábio teme o mal e dele se aparta, mas o insensato que se eleva dá-se por seguro.
17. O homem violento comete loucura; o dissimulado atrai a si o ódio.
18. Os ingênuos têm por herança a loucura; os prudentes, a ciência como coroa.
19. Diante dos bons humilham-se os maus e os ímpios ante as portas do justo.

20. Até mesmo ao seu companheiro o pobre é odioso; numerosos são os amigos do rico.
21. Quem despreza seu próximo comete um pecado; feliz aquele que tem compaixão dos desgraçados.
22. Porventura não erram os que maquinam o mal? Os que planejam o bem adquirem favor e verdade.
23. Para todo esforço há fruto, muito palavrório só produz penúria.
24. Para o sábio a riqueza é uma coroa. A loucura dos insensatos permanece loucura.
25. A testemunha fiel salva vidas; o que profere mentiras é falso.
26. No temor ao Senhor o justo encontra apoio sólido; seus filhos nele encontrarão abrigo.
27. O temor ao Senhor é uma fonte de vida para escapar aos laços da morte.
28. A multidão do povo é a glória de um rei; a falta de população é a ruína de um príncipe.
29. O paciente dá prova de bom senso; quem se arrebata rapidamente manifesta sua loucura.
30. Um coração tranquilo é a vida do corpo, enquanto a inveja é a cárie dos ossos.
31. O opressor do pobre ultraja seu criador, mas honra-o o que se compadece do indigente.
32. É por causa de sua própria malícia que cai o ímpio; o justo, porém, até na morte conserva a confiança.
33. No coração do prudente repousa a sabedoria. Entre os tolos ela se fará conhecer?
34. A justiça enaltece uma nação; o pecado é a vergonha dos povos.
35. O servidor inteligente goza do favor do rei, mas a sua ira fere o desonrado.

Capítulo 15

1. Uma resposta branda aplaca o furor, uma palavra dura excita a cólera.
2. A língua dos sábios ornamenta a ciência, a boca dos imbecis transborda loucura.
3. Em todo o lugar estão os olhos do Senhor, observando os maus e os bons.
4. A língua sã é uma árvore de vida; a língua perversa corta o coração.
5. O néscio desdenha a instrução de seu pai, mas o que atende à repreensão torna-se sábio.
6. Na casa do justo há riqueza abundante, mas perturbação nos frutos dos maus.
7. Os lábios do sábio destilam saber, e não assim é o coração dos insensatos.
8. Os sacrifícios dos pérfidos são abominação para o Senhor, a oração dos homens retos lhe é agradável.
9. O Senhor abomina o caminho do mau, mas ama o que se prende à justiça.
10. Severa é a correção para o que se afasta do caminho, e o que aborrece a repreensão perecerá.
11. A habitação dos mortos e o abismo estão abertos diante do Senhor; quanto mais os corações dos filhos dos homens!
12. O zombador não gosta de quem o repreende, nem vai em busca dos sábios.
13. O coração contente alegra o semblante, o coração triste deprime o espírito.
14. O coração do inteligente procura a ciência; a boca dos tolos sacia-se de loucuras.
15. Para o aflito todos os dias são maus; para um coração contente, são um perpétuo festim.
16. Vale mais o pouco com o temor do Senhor que um grande tesouro com a inquietação.

17. Mais vale um prato de legume com amizade que um boi cevado com ódio.
18. O homem iracundo excita questões, mas o paciente apazigua as disputas.
19. O caminho do preguiçoso é como uma sebe de espinhos, o caminho dos corretos é sem tropeço.
20. O filho sábio alegra seu pai; o insensato despreza sua mãe.
21. A loucura diverte o insensato, mas o homem inteligente segue o caminho reto.
22. Os projetos malogram por falta de deliberação; conseguem bom êxito com muitos conselheiros.
23. Saber dar uma resposta é fonte de alegria; como é agradável uma palavra oportuna!
24. O sábio escala o caminho da vida, para evitar a descida à morada dos mortos.
25. O Senhor destrói a casa dos soberbos, mas firma os limites da viúva.
26. Os projetos dos pérfidos são abomináveis ao Senhor, mas as palavras benevolentes são puras.
27. O homem cobiçoso perturba a sua casa, aquele que odeia os subornos viverá.
28. O coração do justo estuda a sua resposta; a boca dos maus, porém, vomita o mal.
29. O Senhor está longe dos maus, mas atende à oração dos justos.
30. O brilho dos olhos alegra o coração; uma boa notícia fortifica os ossos.
31. Quem der atenção às repreensões salutares habitará entre os sábios.
32. O que rejeita a correção faz pouco caso de sua vida; quem ouve a repreensão adquire sabedoria.

33. O temor do Senhor é uma escola de sabedoria. A humildade precede a glória.

Capítulo 16

1. Cabe ao homem formular projetos em seu coração, mas do Senhor vem a resposta da língua.
2. Todos os caminhos parecem puros ao homem, mas o Senhor é quem pesa os corações.
3. Confia teus negócios ao Senhor e teus planos terão bom êxito.
4. Tudo fez o Senhor para seu fim, até o ímpio para o dia da desgraça.
5. Todo coração altivo é abominação ao Senhor: certamente não ficará impune.
6. É pela bondade e pela verdade que se expia a iniquidade; pelo temor do Senhor evita-se o mal.
7. Quando agradam ao Senhor os caminhos de um homem, reconcilia com ele seus próprios inimigos.
8. Mais vale o pouco com justiça do que grandes lucros com iniquidade.
9. O coração do homem dispõe o seu caminho, mas é o Senhor que dirige seus passos.
10. As palavras do rei são como oráculos: quando ele julga, sua boca não erra.
11. Balança e peso justos são do Senhor, e são obra sua todos os pesos da bolsa.
12. Fazer o mal, para um rei, é coisa abominável, porque pela justiça firma-se o trono.
13. Os lábios justos são agradáveis ao rei; ele ama o que fala com retidão.
14. A indignação do rei é prenúncio de morte, só o sábio sabe aplacá-la.
15. Na serenidade do semblante do rei está a vida: sua clemência é como uma chuva de primavera.

16. Adquirir a sabedoria vale mais que o ouro; antes adquirir a inteligência que a prata.
17. O caminho dos corretos consiste em evitar o mal; o que vigia seu procedimento conserva sua vida.
18. A soberba precede à ruína; e o orgulho, à queda.
19. Mais vale ser modesto com os humildes que repartir o despojo com os soberbos.
20. Quem ouve a palavra com atenção encontra a felicidade; ditoso quem confia no Senhor.
21. Inteligente é o que possui o coração sábio; a doçura da linguagem aumenta o saber.
22. A inteligência é fonte de vida para quem a possui; o castigo dos insensatos é a loucura.
23. O coração do sábio torna sua boca instruída e acrescenta-lhes aos lábios o saber.
24. As palavras agradáveis são como um favo de mel; doçura para a alma e saúde para os ossos.
25. Há caminhos que parecem retos ao homem e, contudo, o seu termo é a morte.
26. A fome do trabalhador trabalha por ele, porque sua boca o constrange a isso.
27. O perverso cava o mal, há em seus lábios como que fogo devorador.
28. O perverso excita questões, o detrator separa os amigos.
29. O violento seduz seu próximo e o arrasta pelo mau caminho.
30. Quem fecha os olhos e planeja intriga, ao morder os lábios, já praticou o mal.
31. Os cabelos brancos são uma coroa de glória a quem se encontra no caminho da justiça.
32. Mais vale a paciência que o heroísmo, mais vale quem domina o coração do que aquele que conquista uma

cidade.

33. As sortes lançam-se nas dobras do manto, mas do Senhor depende toda a decisão.

Capítulo 17

1. Mais vale um bocado de pão seco, com a paz, do que uma casa cheia de carnes, com a discórdia.
2. Um escravo prudente vale mais que um filho desonroso, e partilhará da herança entre os irmãos.
3. Um crisol para a prata, um forno para o ouro; é o Senhor, porém, quem prova os corações.
4. O mau dá ouvidos aos lábios iníquos; o mentiroso presta atenção à língua perniciosa.
5. Aquele que zomba do pobre insulta seu criador; quem se ri de um infeliz não ficará impune.
6. Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos, e a glória dos filhos são os pais.
7. Uma linguagem elevada não convém ao néscio, quanto mais, a um nobre, palavras mentirosas.
8. Um presente parece uma gema preciosa a seu possuidor; para qualquer lado que ele se volte, logra êxito.
9. Aquele que dissimula faltas promove amizade; quem as divulga, divide amigos.
10. Uma repreensão causa mais efeito num homem prudente do que cem golpes num tolo.
11. O perverso só busca a rebeldia, mas será enviado contra ele um mensageiro cruel.
12. Antes encontrar uma ursa privada de seus filhotes do que um tolo em crise de loucura.
13. A desgraça não deixará a casa daquele que retribui o mal pelo bem.
14. Começar uma questão é como soltar as águas; desiste, antes que se exaspere a disputa.

15. Quem declara justo o ímpio e perverso o justo, ambos desagradam ao Senhor.
16. Para que serve o dinheiro na mão do insensato? Para comprar a sabedoria? Ele não tem critério.
17. O amigo ama em todo o tempo: na desgraça, ele se torna um irmão.
18. É destituído de senso o que aceita compromissos e que fica fiador para seu próximo.
19. O que ama as disputas ama o pecado; quem ergue sua porta busca a ruína.
20. O homem de coração falso não encontra a felicidade; o de língua tortuosa cai na desgraça.
21. Quem gera um tolo terá desventura; nem alegria terá o pai de um imbecil.
22. Coração alegre, bom remédio; um espírito abatido seca os ossos.
23. O ímpio aceita um presente ocultamente para desviar a língua da justiça.
24. Ante o homem prudente está a sabedoria; os olhos do insensato vagueiam até o fim do mundo.
25. Um filho néscio é o pesar de seu pai e a amargura de quem o deu à luz.
26. Não convém chamar a atenção do justo e ferir os homens honestos por causa de sua retidão.
27. O que mede suas palavras possui a ciência; quem é calmo de espírito é um homem inteligente.
28. Mesmo o insensato passa por sábio, quando se cala; por prudente, quando fecha sua boca.

Capítulo 18

1. Quem se isola procura sua própria vontade e se irrita contra tudo o que é razoável.
2. O insensato não tem propensão para a inteligência, mas para a expansão dos próprios sentimentos.

3. O desprezo ombreia com a iniquidade; o opróbrio com a vergonha.
4. As palavras da boca de um homem são águas profundas; a fonte da sabedoria é uma torrente transbordante.
5. Não fica bem favorecer um perverso para prejudicar o direito do justo.
6. Os lábios do insensato promovem contendas: sua boca atrai açoites.
7. A boca do tolo é a sua ruína; seus lábios são uma armadilha para a sua própria vida.
8. As palavras do delator são como gulodices: penetram até as entranhas.
9. O frouxo no trabalho é um irmão do dissipador.
10. O nome do Senhor é uma torre: para lá corre o justo a fim de procurar segurança.
11. A fortuna do rico é sua cidade forte; em seu pensar, ela é como uma muralha elevada.
12. Antes da ruína, o coração do homem se eleva, mas a humildade precede a glória.
13. Quem responde antes de ouvir, passa por tolo e se cobre de confusão.
14. O espírito do homem suporta a doença, mas quem erguerá um espírito abatido?
15. O coração inteligente adquire o saber; o ouvido dos sábios procura a ciência.
16. O presente de um homem lhe abre tudo e lhe dá acesso junto aos grandes.
17. Quem advoga sua causa, por primeiro, parece ter razão; sobrevém a parte adversa, que examina a fundo.
18. A sorte apazigua as contendas e decide entre os poderosos.

19. Um irmão ofendido é pior que uma cidade forte; as questões entre irmãos são como os ferrolhos de uma cidadela.
20. É do fruto de sua boca que um homem se nutre; com o produto de seus lábios ele se farta.
21. Morte e vida estão à mercê da língua: os que a amam comerão dos seus frutos.
22. Aquele que acha uma mulher, acha a felicidade; é um dom recebido do Senhor.
23. O pobre fala suplicando; a resposta do rico é ríspida.
24. O homem cercado de muitos amigos tem neles sua desgraça, mas existe um amigo mais unido que um irmão.

Capítulo 19

1. Mais vale um pobre que caminha na integridade que um insensato com lábios mentirosos.
2. Sem a ciência, nem mesmo o zelo é bom. Quem precipita seus passos, desvia-se.
3. A loucura de uma pessoa a leva a um mau caminho. É contra o Senhor que seu coração se irrita.
4. A riqueza aumenta o número de amigos, o pobre é abandonado pelo seu [único] companheiro.
5. O falso testemunho não fica sem castigo; o que profere mentira não escapará.
6. O homem generoso possui muitos lisonjeiros: todos se tornam amigos de quem dá.
7. Todos os irmãos do pobre o odeiam, quanto mais seus amigos não hão de se afastar dele? Está em busca de palavras, mas não terá nada.
8. Quem adquire bom senso ama sua alma; o que observa a prudência encontra a felicidade.
9. O falso testemunho não fica impune; o que profere mentira perecerá.

10. Não convém ao insensato viver entre delícias, muito menos ainda a um escravo dominar os chefes.
11. Um homem sábio sabe conter a sua cólera e tem por honra passar por cima de uma ofensa.
12. Cólera de rei, rugido de leão; favor de rei, orvalho sobre a erva.
13. Um filho insensato é a desgraça de seu pai; a mulher intrigante é uma goteira inesgotável.
14. Casas e bens são a herança dos pais, mas uma mulher sensata é um dom do Senhor.
15. A preguiça cai no torpor: a alma indolente terá fome.
16. O que observa o preceito guarda sua vida; quem descuida de seu proceder morrerá.
17. Quem se apieda do pobre empresta ao Senhor, que lhe restituirá o benefício.
18. Corrige teu filho enquanto há esperança, mas não te enfureças até fazê-lo perecer.
19. O homem iracundo sofrerá um castigo; se o libertares, aumentarás a sua pena.
20. Ouve os conselhos, aceita a instrução: tu serás sábio para o futuro.
21. Há muitos planos no coração do homem, mas é a vontade do Senhor que se realiza.
22. O encanto de um homem é a sua caridade: mais vale o pobre que o mentiroso.
23. O temor do Senhor conduz à vida; (o que o possui) é saciado: passará a noite sem a visita da desgraça.
24. O preguiçoso põe sua mão no prato e nem sequer a leva à boca.
25. Castiga o zombador e o simples tornar-se-á sábio; repreende o homem sensato e ele compreenderá por quê.

26. Quem maltrata seu pai, quem expulsa sua mãe é um filho infame do qual todos se envergonham.
27. Cessa, meu filho, de ouvir as advertências e isto servirá para te afastares da sabedoria!
28. O testemunho falso zomba da justiça, a boca dos ímpios devora a iniquidade.
29. As varas estão preparadas para os mofadores e os golpes para o dorso dos insensatos.

Capítulo 20

1. Zombeteiro é o vinho e amotinadora a cerveja: quem quer que se apegue a isto não será sábio.
2. O furor do rei é como um rugido de leão: aquele que o provoca, prejudica-se a si mesmo.
3. É uma glória para o homem abster-se de contendas; o tolo, porém, é o único que as procura.
4. Desde o outono o preguiçoso não trabalha: mendigará no tempo da colheita, mas não terá nada.
5. Água profunda é o conselho no íntimo do homem; o homem inteligente sabe haurir dela.
6. Muitos homens apregoam a sua bondade, mas quem achará um homem verdadeiramente fiel?
7. O justo caminha na integridade; ditosos os filhos que o seguirem!
8. O rei, que está sentado no trono da justiça, só com seu olhar dissipa todo o mal.
9. Quem pode dizer: “Meu coração está puro, estou limpo de pecado?”
10. Ter dois pesos e duas medidas é objeto de abominação para o Senhor.
11. O menino manifesta logo por seus atos se seu proceder será puro e reto.
12. O ouvido que ouve, o olho que vê, ambas estas coisas fez o Senhor.

13. Não sejas amigo do sono, para que não te tornes pobre: abre os olhos e terás pão à vontade.
14. Mau, mau! diz o comprador. Mas se gloria ao se retirar.
15. Há ouro, há pérola em abundância; joia rara é a boca sábia.
16. Toma-lhe a roupa, porque ele respondeu por outrem; exige dele um penhor em proveito dos estranhos.
17. Saboroso é para o homem o pão defraudado, mas depois terá a boca cheia de cascalhos.
18. Os projetos triunfam pelo conselho; é com prudência que deve ser dirigida a guerra.
19. O mexeriqueiro trai os segredos: não te familiarizes com um falador.
20. Quem amaldiçoa seu pai ou sua mãe (verá) apagar-se sua luz no meio de densas trevas.
21. Herança muito depressa adquirida no princípio não será abençoada no fim.
22. Não digas: Eu me vingarei! Coloca tua esperança no Senhor, ele te salvará.
23. Ter dois pesos é abominação para o Senhor; uma balança falsa não é coisa boa.
24. O Senhor é quem dirige os passos do homem: como poderá o homem compreender seu caminho?
25. É um laço dizer inconsideradamente: Consagrado! e não refletir antes de ter emitido um voto.
26. O rei sábio joeira os ímpios, faz passar sobre eles a roda.
27. O espírito do homem é uma lâmpada do Senhor: ela penetra os mais íntimos recantos das entranhas.
28. Bondade e fidelidade montam guarda ao rei; pela justiça firma-se seu trono.

29. A força é o ornato dos jovens; o ornamento dos anciãos são os cabelos brancos.
30. A ferida sangrenta cura o mal; também os golpes, no mais íntimo do corpo.

Capítulo 21

1. O coração do rei é uma água fluente nas mãos do Senhor: ele o inclina para qualquer parte que quiser.
2. Os caminhos do homem parecem retos aos seus olhos, mas cabe ao Senhor pesar os corações.
3. A prática da justiça e da equidade vale aos olhos do Senhor mais que os sacrifícios.
4. Olhares altivos ensoberbecem o coração; o luzeiro dos ímpios é o pecado.
5. Os planos do homem ativo produzem abundância; a precipitação só traz penúria.
6. Tesouros adquiridos pela mentira: vaidade passageira para os que procuram a morte.
7. A violência dos ímpios os conduz à [ruína], porque se recusam a praticar a justiça.
8. O caminhos do perverso é tortuoso, mas o inocente age com retidão.
9. Melhor é habitar num canto do terraço do que conviver com uma mulher impertinente.
10. A alma do ímpio deseja o mal; nem mesmo seu amigo encontrará graça a seus olhos.
11. Quando se pune o zombador, o simples torna-se sábio; quando se adverte o sábio, ele adquire a ciência.
12. O justo observa a cada do ímpio e precipita os maus na desventura.
13. Quem se faz de surdo aos gritos do pobre não será ouvido, quando ele mesmo clamar.
14. Um presente dado sob o manto extingue a cólera; uma oferta concebida às ocultas acalma um furor violento.

15. Para o justo é uma alegria a prática da justiça, mas é um terror para aqueles que praticam a iniquidade.
16. O homem que se desvia do caminho da prudência repousará na companhia das trevas.
17. O que ama os banquetes será um homem indigente; o que ama o vinho e o óleo não se enriquecerá.
18. O ímpio serve de resgate para o justo e o pérfido para os homens retos.
19. Melhor é habitar no deserto do que com uma mulher impertinente e intrigante.
20. Um tesouro precioso repousa na boca do sábio, mas o tolo o engolirá.
21. Quem segue a justiça e a misericórdia, achará vida, justiça e glória.
22. O sábio toma de assalto a cidade dos heróis: destrói a fortaleza em que depositava confiança.
23. Quem vigia sua boca e sua língua preserva sua vida da angústia.
24. Chamamos de zombador um soberbo arrogante, que age com orgulho desmedido.
25. Os desejos do preguiçoso o matam porque suas mãos recusam o trabalho;
26. passam todo o dia a desejar com ardor, mas quem é justo dá largamente.
27. O sacrifício dos ímpios é abominável, mormente quando o oferecem com má intenção.
28. A testemunha mentirosa perecerá, mas o homem que escuta sempre poderá falar.
29. O ímpio aparenta um ar firme; o homem correto consolida seu proceder.
30. Nem a sabedoria, nem prudência, nem conselho podem prevalecer contra o Senhor.

31. Prepara-se o cavalo para o dia da batalha, mas é do senhor que depende a vitória.

Capítulo 22

1. Bom renome vale mais que grandes riquezas; a boa reputação vale mais que a prata e o ouro.
2. Rico e pobre se encontram; foi o Senhor que criou a ambos.
3. O homem prudente percebe a aproximação do mal e se abriga, mas os imprudentes passam adiante e recebem o dano.
4. O prêmio da humildade é o temor do Senhor, a riqueza, a honra e a vida.
5. Espinhos e laços há no caminho do perverso; quem guarda sua vida retira-se para longe deles.
6. Ensina à criança o caminho que ela deve seguir; mesmo quando envelhecer, dele não se há de afastar.
7. O rico domina os pobres: o que toma emprestado torna-se escravo daquele que lhe emprestou.
8. Aquele que semeia o mal, recolhe o tormento: a vara de sua ira o ferirá.
9. O homem benevolente será abençoado porque tira do seu pão para o pobre.
10. Expulsa o mofador e cessará a discórdia: ultrajes e litígios cessarão.
11. Quem ama a pureza do coração, pela graça dos seus lábios, é amigo do rei.
12. Os olhos do Senhor protegem a sabedoria, mas arruínam as palavras do pérfido.
13. Há um leão do lado de fora!, diz o preguiçoso, eu poderei ser morto na rua!
14. A boca das meretrizes é uma cova profunda; nela cairá aquele contra o qual o Senhor se irar.

15. A loucura apega-se ao coração da criança; a vara da disciplina afastá-la-á dela.
16. Quem oprime o pobre, enriquece-o. Quem dá ao rico, empobrece-o.
17. Presta atenção às minhas palavras, aplica teu coração à minha doutrina,
18. porque é agradável que as guardes dentro de teu coração e que elas permaneçam, todas, presentes em teus lábios.
19. É para que o Senhor seja tua confiança, que quero instruir-te hoje.
20. Desde muito tempo eu te escrevi conselhos e instruções,
21. para te ensinar a verdade das coisas certas, para que respondas certo àquele que te indaga.
22. Não despojes o pobre, porque é pobre, não oprimas o fraco à porta da cidade,
23. porque o Senhor pleiteará sua causa e tirará a vida aos que os despojaram.
24. Não faças amizade com um homem colérico, não andes com o violento,
25. há o perigo de que aprendas os seus costumes e prepares um laço fatal.
26. Não sejas daqueles que se obrigam, apertando a mão, e se fazem fiadores de dívidas;
27. se não tens com que pagar, arrebatar-te-ão teu leito debaixo de ti.
28. Não passes além dos marcos antigos que puseram teus pais.
29. Viste um homem hábil em sua obra? Ele entrará ao serviço dos reis, e não ficará entre gente obscura.

Capítulo 23

1. Quando te assentares à mesa com um grande, considera com atenção quem está diante de ti;
2. põe uma faca na tua garganta, se tu sentes muito apetite;
3. não cobices seus manjares que são alimentos enganosos.
4. Não te afadigues para te enriqueceres, evita aplicar a isso teu espírito.
5. Mal fixas os olhos nos bens, e nada mais há, porque a riqueza tem asas como a águia que voa para o céu.
6. Não comas com homem invejoso, não cobices seus manjares,
7. porque ele se mostra tal qual se calculou em si mesmo. Ele te diz: Come e bebe, mas seu coração não está contigo.
8. Comido o bocado, tu o vomitarás e desperdiçarás tuas amabilidades.
9. Não fales aos ouvidos do insensato porque ele desprezaria a sabedoria de tuas palavras.
10. Não toques no marco antigo, não penetres na terra dos órfãos
11. porque seu vingador é poderoso e defenderá sua causa contra ti.
12. Aplica teu coração à instrução e teus ouvidos às palavras da ciência.
13. Não poupes ao menino a correção: se tu o castigares com a vara, ele não morrerá,
14. castigando-o com a vara, salvarás sua vida da morada dos mortos.
15. Meu filho, se o teu espírito for sábio, meu coração alegrar-se-á contigo!
16. Meus rins estremecerão de alegria, quando teus lábios proferirem palavras retas.

17. Que teu coração não inveje os pecadores, mas permaneça sempre no temor do Senhor
18. porque [então] haverá certamente um futuro e tua esperança não será frustrada.
19. Ouve, meu filho: sê sábio, dirige teu coração pelo caminho reto,
20. não te ajuntes com os bebedores de vinho, com aqueles que devoram carnes,
21. pois o ébrio e o glutão se empobrecem e a sonolência veste-se com andrajos.
22. Dá ouvidos a teu pai, àquele que te gerou e não desprezes tua mãe quando envelhecer.
23. Adquire a verdade e não a vendas, adquire sabedoria, instruções e inteligência.
24. O pai do justo exultará de alegria; aquele que gerou um sábio alegrar-se-á nele.
25. Que teu pai se alegre por tua causa, que viva na alegria aquela que te deu à luz!
26. Meu filho, dá-me teu coração. Que teus olhos observem meus caminhos,
27. pois a meretriz é uma fossa profunda e a entranha, um poço estreito:
28. como um salteador ele fica de emboscada e, entre os homens, multiplica os infiéis.
29. Para quem os ah? Para quem os ais? Para quem as contendas? Para quem as queixas? Para quem as feridas sem motivo? Para quem o vermelho dos olhos?
30. Para aqueles que permanecem junto ao vinho, para aqueles que vão saborear o vinho misturado.
31. Não consideres o vinho: como ele é vermelho, como brilha no copo, como corre suavemente!
32. Mas, no fim, morde como uma serpente e pica como um basilisco!

33. Os teus olhos verão coisas estranhas, teu coração pronunciará coisas incoerentes.
34. Serás como um homem adormecido no fundo do mar, ou deitado no cimo dum mastro:
35. Feriram-me, dirás tu; e não sinto dor! Bateram-me... e não sinto nada. Quando despertei eu? Quero mais ainda!

Capítulo 24

1. Não invejes os maus, nem desejes estar com eles,
2. porque seus corações maquinam a violência e seus lábios só proclamam a iniquidade.
3. É com sabedoria que se constrói a casa, pela prudência ela se consolida.
4. Pela ciência enchem-se os celeiros de todo bem precioso e agradável.
5. O sábio é um homem forte, o douto é cheio de vigor.
6. É com a prudência que empreenderás a guerra e a vitória depende de grande número de conselheiros.
7. A sabedoria é por demais sublime para o tolo; à porta da cidade, ele não abre a boca.
8. Quem medita fazer o mal, é chamado mestre intrigante.
9. O desígnio da loucura é o pecado; e detrator é terror para os outros.
10. Se te deixas abater no dia da adversidade, minguada é a tua força.
11. Livra os que foram entregues à morte, salva os que cambaleiam indo para o massacre.
12. Se disseres: Mas, não o sabia! Aquele que pesa os corações não o verá? Aquele que vigia tua alma não o saberá? E não retribuirá a cada qual segundo seu procedimento?

13. Meu filho, come mel, pois é bom; um favo de mel é doce para teu paladar.
14. Sabe, pois, que assim será a sabedoria para tua alma. Se tu a encontrares, haverá para ti um bom futuro e tua esperança não será frustrada.
15. Não conspires, ó ímpio, contra a casa do justo, não destruas sua habitação!
16. Porque o justo cai sete vezes, mas ergue-se, enquanto os ímpios desfalecem na desgraça.
17. Não te alegres, se teu inimigo cair, se tropeçar, que não se rejubile teu coração,
18. para não suceder que o Senhor o veja e isto lhe desagrade e tire de cima dele sua ira.
19. Não te indignes à vista dos maus, não invejes os ímpios,
20. porque para o mal não há futuro e o luzeiro dos ímpios extinguir-se-á.
21. Meu filho, teme o Senhor e o rei, não te mistures com os sediciosos,
22. porque, de repente, surgirá sua desgraça. Quem conhece a destruição de uns e de outros?
23. O que segue é ainda dos sábios: Não é bom mostrar-se parcial no julgamento.
24. Ao que diz ao culpado: Tu és inocente, os povos o amaldiçoarão, as nações o abominarão.
25. Aqueles que sabem repreender são louvados, sobre eles cai uma chuva de bênçãos.
26. Dá um beijo nos lábios aquele que responde com sinceridade.
27. Cuida da tua tarefa de fora, aplica-te ao teu campo e depois edificarás tua habitação.
28. Não sejas testemunha inconsiderada contra teu próximo. Queres, acaso, que teus lábios te enganem?

29. Não digas: Far-lhe-ei o que me fez, pagarei a este homem segundo seus atos.
30. Perto da terra do preguiçoso eu passei, junto à vinha de um homem insensato:
31. eis que, por toda a parte, cresciam abrolhos, urtigas cobriam o solo, o muro de pedra estava por terra.
32. Vendo isso, refleti; daquilo que havia visto, tirei esta lição:
33. um pouco de sono, um pouco de torpor, um pouco cruzando as mãos para descansar
34. e virá a indigência como um vagabundo, a miséria como um homem armado!

Capítulo 25

1. Ainda alguns provérbios de Salomão, recolhidos pelos homens de Ezequias, rei de Judá.
2. A glória de Deus é ocultar uma coisa; a glória dos reis é esquadrinhá-la.
3. A altura dos céus, a profundeza da terra são impenetráveis, bem como o coração dos reis.
4. Tira as escórias da prata e terás um vaso para o ourives;
5. afasta o mau de presença do rei e seu trono se firmará na justiça.
6. Não te faças de pretensioso diante do rei, não te ponhas no lugar dos grandes.
7. É melhor que te digam: Sobe aqui!, do que seres humilhado diante de um personagem. O que teus olhos viram,
8. não o descubras com precipitação numa contenda, pois, no final das contas, que farás tu quando o outro te houver confundido?
9. Trata teu negócio com teu próximo de maneira a não revelar o segredo de outro,

10. para que não sejas repreendido por aquele que o ouviu nem incorras em descrédito irreparável.
11. Maçãs de ouro sobre prata gravada: tais são as palavras oportunas.
12. Anel de ouro, joia de ouro fino: tal é o sábio que admoesta um ouvido atento.
13. Frescor de neve no tempo da colheita, tal é um mensageiro fiel para quem o envia: ele restaura a alma de seu senhor.
14. Nuvens e vento sem chuva: tal é o homem que se gaba falsamente de dar.
15. Pela paciência o juiz se deixa aplacar: a língua que fala com brandura pode quebrantar ossos.
16. Achaste mel? Come o que for suficiente: se comeres demais, tu o vomitarás.
17. Põe raramente o pé na casa do vizinho: enfastiado de ti, ele te viria a aborrecer.
18. Clava, espada, flecha penetrante: tal é o que usa de falso testemunho contra seu próximo.
19. Dente arruinado, pé que resvala: tal é a confiança de um pérfido no dia da desventura.
20. Tirar a capa num dia de frio, derramar vinagre numa ferida: isso faz aquele que canta canções a um coração atribulado.
21. Tem o teu inimigo fome? Dá-lhe de comer. Tem sede? Dá-lhe de beber:
22. assim amontoarás brasas ardentes sobre sua cabeça e o Senhor te recompensará.
23. O vento norte traz chuva e a língua detratora anuvia os semblantes.
24. É melhor habitar um canto do terraço do que viver com uma mulher impertinente.

25. Água fresca para uma garganta sedenta: tal é uma boa nova vinda de terra longínqua.
26. Fonte turva e manancial contaminado: tal é o justo que cede diante do ímpio.
27. Comer mel em demasia não é bom: usa de moderação nas palavras elogiosas.
28. Como uma cidade desmantelada, sem muralhas: tal é o homem que não é senhor de si.

Capítulo 26

1. Assim como a neve é imprópria no estio e a chuva na ceifa, do mesmo modo não convém ao insensato a consideração.
2. Como um pássaro que foge, uma andorinha que voa: uma maldição injustificada permanece sem efeito.
3. O açoite para o cavalo, o freio para o asno: a vara para as costas do tolo.
4. Não respondas ao néscio segundo sua insensatez, para não seres semelhante a ele.
5. Responde ao tolo segundo sua loucura para que ele não se julgue sábio aos seus olhos.
6. Corta os pés, bebe aflições quem confia uma mensagem a um tolo.
7. As pernas de um coxo não têm força: do mesmo modo uma sentença na boca de um tolo.
8. É colocar pedra na funda cumprimentar um tolo.
9. Um espinho que cai na mão de um embriagado: tal é uma sentença na boca dos insensatos.
10. Um arqueiro que fere a todos: tal é aquele que emprega um tolo ou um embriagado.
11. Um cão que volta ao seu vômito: tal é o louco que reitera suas loucuras.
12. Tu tens visto um homem que se julga sábio? Há mais a esperar de um tolo do que dele.

13. Há um leão no caminho, diz o preguiçoso, um leão na estrada!
14. A porta gira sobre seus gonzos: assim o preguiçoso no seu leito.
15. O preguiçoso põe sua mão no prato e custa-lhe muito levá-la à boca.
16. O preguiçoso julga-se mais sábio do que sete homens que respondem com prudência.
17. É pegar pelas orelhas um cão que passa envolver-se num debate que não interessa.
18. Um louco furioso que lança chamas, flechas e morte:
19. tal é o homem que engana seu próximo e diz em seguida: mas, era para brincar.
20. Sem lenha o fogo se apaga: desaparecido o relator, acaba-se a questão.
21. Carvão sobre a brasa, lenha sobre o fogo: tal é um intrigante para atiçar uma disputa.
22. As palavras do mexeriqueiro são como guloseimas: penetram até o fundo das entranhas.
23. Uma liga de prata sobre o pote de argila: tais são as palavras ardentes com um coração malévolo.
24. O que odeia, fala com dissimulação; no seu interior maquina a fraude;
25. quando ele falar com amabilidade, não te fies nele porque há sete abominações em seu coração;
26. pode dissimular seu ódio sob aparências, e sua malícia acabará por ser revelada ao público.
27. Quem cava uma fossa, ali cai; quem rola uma pedra, cairá debaixo dela.
28. A língua mendaz odeia aqueles que ela atinge, a boca enganosa conduz à ruína.

Capítulo 27

1. Não te gabes do dia de amanhã porque não sabes o que ele poderá engendrar.
2. Que seja outro que te louve, não a tua própria boca; um estranho, não teus próprios lábios.
3. Pesada é a pedra, pesada a areia, mais pesada ainda é a cólera de um tolo.
4. Crueldade do furor, ímpetos da cólera: mas quem pode suportar o ciúme?
5. Melhor é a correção manifesta do que uma amizade fingida.
6. As feridas do amigo são provas de lealdade, mas os beijos do que odeia são abundantes.
7. Saciado o apetite, calca aos pés o favo de mel; para o faminto tudo o que é amargo parece doce.
8. Um pássaro que anda longe do seu ninho: tal é o homem que vive longe da sua terra.
9. Azeite e incenso alegram o coração: a bondade de um amigo consola a alma.
10. Não abandones teu amigo, o amigo de teu pai; não vás à casa do teu irmão em dia de aflição. Vale mais um vizinho que está perto, que um irmão distante.
11. Sê sábio, meu filho, alegrarás meu coração e eu poderei responder ao que me ultrajar.
12. O homem prudente percebe o mal e se põe a salvo; os imprudentes passam adiante e aguentam o peso.
13. Toma a sua veste, porque ficou fiador de outrem, exige o penhor que deve aos estrangeiros.
14. Quem, desde o amanhecer, louva seu vizinho em alta voz é censurado de o ter amaldiçoado.
15. Goteira que cai de contínuo em dia de chuva e mulher litigiosa, tudo é a mesma coisa.
16. Querer retê-la, é reter o vento, ou pegar azeite com a mão.

17. O ferro com o ferro se aguça; o homem aguça o homem.
18. Quem trata de sua figueira, comerá seu fruto; quem cuida do seu senhor, será honrado.
19. Como o reflexo do rosto na água, assim é o coração do homem para o homem.
20. A morada dos mortos e o abismo nunca se enchem; assim os olhos do homem são insaciáveis.
21. Há um crisol para a prata, um forno para o ouro; assim o homem [é provado] pela sua reputação.
22. Ainda que pisasses o insensato num triturador, entre os grãos, com um pilão, sua loucura não se separaria dele.
23. Certifica-te bem do estado do teu gado miúdo; atende aos teus rebanhos,
24. porque a riqueza não é eterna e a coroa não permanece de geração em geração.
25. Quando se abre o prado, quando brotam as ervas, uma vez recolhido o feno das montanhas,
26. tens ainda cordeiros para te vestir e bodes para pagares um campo,
27. leite de cabra suficiente para teu sustento, para o sustento de tua casa e a manutenção das tuas servas.

Capítulo 28

1. O ímpio foge sem que ninguém o persiga, mas o justo sente-se seguro como um leão.
2. Por causa do pecado de um país, multiplicam-se os chefes, mas sob um homem sábio e sensato [a ordem] perdura.
3. Um pobre que oprime miseráveis é qual chuva torrencial, causa de fome.
4. Quem abandona a instrução, louva o ímpio; quem a observa, faz-lhe guerra.

5. Os homens maus não compreendem o que é justo; os que buscam o Senhor tudo entendem.
6. Mais vale um pobre que caminha na integridade do que um rico em caminhos tortuosos.
7. Um filho inteligente segue a instrução; quem convive com os devassos, torna-se a vergonha de seu pai.
8. Quem aumenta sua fortuna por usuras e logro, ajunta para o que tem piedade dos pequenos.
9. Aquele que afasta o ouvido para não ouvir a instrução, até em sua oração é um objeto de horror.
10. Quem seduz os homens corretos para um mau caminho, cairá no fosso que ele mesmo cavou e para os íntegros caberá a herança da felicidade.
11. O rico julga-se sábio, mas o pobre inteligente penetra-o a fundo.
12. Quando os justos triunfam, há muita alegria; quando os ímpios se erguem, cada qual se esconde.
13. Quem dissimula suas faltas, não há de prosperar; quem as confessa e as detesta, obtém misericórdia.
14. Feliz daquele que vive em temor contínuo; mas o que endurece seu coração, cairá na desgraça.
15. Leão rugidor, urso esfaimado: tal é o ímpio que domina sobre um povo pobre.
16. Um príncipe, destituído de senso, é rico em extorsões, mas o que odeia o lucro viverá longos dias.
17. O homem sobre o qual pesa o sangue de outro fugirá até o fosso: não o retenhas.
18. O que caminha na integridade, será salvo; quem seguir por caminhos tortuosos cairá no fosso.
19. O que cultiva seu solo, terá pão à vontade; o que corre atrás das vaidades fartar-se-á de miséria.
20. O homem leal será cumulado de bênçãos; o que, porém, tem pressa de se enriquecer, não ficará impune.

21. Não é bom mostrar-se parcial: há quem cometa este pecado por um pedaço de pão.
22. O homem invejoso precipita-se atrás da fortuna: não sabe que vai cair sobre ele a indigência.
23. Quem corrige alguém, encontra no fim mais gratidão do que lisonjas.
24. Quem furta de seu pai ou de sua mãe, dizendo: Isto não é pecado!, é colega do bandoleiro.
25. O homem cobiçoso provoca contendas, mas o que se fia no Senhor, será saciado.
26. O que se fia em seu próprio coração, é um tolo; quem caminha com sabedoria, escapará do perigo.
27. O que dá ao pobre, não padecerá penúria, mas quem fecha os olhos ficará cheio de maldições.
28. Quando se erguem os ímpios, cada qual se oculta; quando eles perecem, multiplicam-se os justos.

Capítulo 29

1. O homem que, apesar das admoestações, se obstina será logo irremediavelmente arruinado.
2. Quando dominam os justos, alegra-se o povo; quando governa o ímpio, o povo geme.
3. Quem ama a sabedoria alegra seu pai; o que frequenta as prostitutas dissipa sua fortuna.
4. É pela justiça que um rei firma seu país, mas aquele que o sobrecarrega com muitos impostos, o arruína.
5. O homem que adula seu próximo estende redes aos seus pés.
6. No delito do ímpio há um ardil, mas o justo corre alegremente.
7. O justo conhece a causa dos pobres; o ímpio a ignora.
8. Os escarnecedores ateiam fogo na cidade, mas os sábios acalmam o furor.

9. Discute um sábio com um tolo? Que ele se zangue ou que ele se ria, não terá paz.
10. Os homens sanguinários odeiam o íntegro, mas os homens retos tomam cuidado com sua vida.
11. O insensato desafoga toda sua ira, mas o sábio a domina e a recalca.
12. Quando um soberano presta atenção às mentiras, todos os seus servidores tornam-se maus.
13. O pobre e o opressor se encontram: é o Senhor que ilumina os olhos de cada um.
14. Um rei que julga com equidade os humildes terá seu trono firmado para sempre.
15. Vara e correção dão a sabedoria; menino abandonado à sua vontade se torna a vergonha da mãe.
16. Quando se multiplicam os ímpios, multiplica-se o crime, mas os justos contemplarão sua queda.
17. Corrige teu filho e ele te dará repouso e será as delícias de tua vida.
18. Por falta de visão, o povo vive sem freios; ditoso o que observa a instrução!
19. Não é com palavras que se corrige um escravo, porque ele compreende, mas não se atém a elas.
20. Viste um homem precipitado no falar: há mais esperança num tolo do que nele.
21. Um escravo mimado desde sua juventude, acaba por se tornar desobediente.
22. Um homem irascível excita contendas; o colérico acumula as faltas.
23. O orgulho de um homem leva-o à humilhação, mas o humilde de espírito obtém a glória.
24. Quem partilha com o ladrão, odeia-se a si mesmo; ouve a maldição e nada denuncia.

25. O temor dos homens prepara um laço, mas quem confia no Senhor permanece seguro.
26. Muitos buscam o favor dum príncipe, mas é do Senhor que cada homem alcança justiça
27. O homem iníquo é abominado pelos justos; o ímpio abomina aquele que anda pelo caminho certo.

Capítulo 30

1. Palavras de Agur, filho de Jaque, de Massa. Palavras desse homem: Eu me fatiguei por Deus, estou esgotado por Deus, eis-me entregue.
2. Porque eu sou o mais insensato dos homens, não tenho a inteligência de um homem.
3. Não aprendi a sabedoria e não conheci a ciência do Santo.
4. Quem subiu ao céu e quem dele desceu? Quem reteve o vento em suas mãos? Quem envolveu as águas em seu manto? Quem determinou as extremidades da terra? Qual é o seu nome, qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?
5. Toda a palavra de Deus é provada, é um escudo para quem se fia nele.
6. Não acrescentes nada às suas palavras, para que ele não te corrija e sejas achado mentiroso.
7. Eu te peço duas coisas, não mas negues antes de minha morte:
8. afasta de mim falsidade e mentira, não me dês nem pobreza nem riqueza, concede-me o pão que me é necessário,
9. para que, saciado, eu não te renegue, e não diga: Quem é o Senhor? Ou que, pobre, eu não roube, e não profane o nome do meu Deus.
10. Não calunies um escravo junto de seu senhor, para que ele não te amaldiçoe e sofras o castigo.

11. Há uma geração que amaldiçoa seu pai e que não abençoa sua mãe.
12. Há uma geração que se julga pura e que não está limpa de sua mancha.
13. Há uma geração, oh, cujos olhos são altivos, com pálpebras levantadas!
14. Há uma geração cujos dentes são espadas e os maxilares, facas, para devorar os desvalidos da terra e os indigentes dentre os homens.
15. A sanguessuga tem duas filhas: Dá! Dá! Há três coisas insaciáveis, quatro mesmo, que nunca dizem: Basta!
16. A habitação dos mortos, o seio estéril, o solo que a água jamais sacia e o fogo que nunca diz: Basta!
17. Os olhos de quem zomba do pai, de quem se recusa obedecer sua mãe: os corvos da torrente o arrebatarão, os filhos da águia o devorarão.
18. Há três coisas que me são mistério, quatro mesmo, que não compreendo:
19. O voo da águia nos céus, o rastejar da cobra no rochedo, a navegação de um navio em pleno mar, o caminho de um homem junto a uma jovem.
20. Tal é o procedimento da mulher adúltera: come, depois limpa a boca, dizendo: “Não fiz mal algum”.
21. Três coisas fazem tremer a terra, há mesmo quatro que ela não pode suportar:
22. um escravo que se torna rei, um tolo que está farto de pão,
23. uma filha desprezada que se casa, uma serva que suplanta sua senhora.
24. Há quatro animais pequenos na terra que, entretanto, são sábios, muito sábios:
25. as formigas, povo sem força, que, durante o verão, preparam suas provisões,

26. os arganazes, povo sem poder, que fazem sua habitação nos rochedos,
27. os gafanhotos, que não têm rei e avançam todos em bandos,
28. a lagartixa, que se pode pegar na mão e penetra nos palácios reais.
29. Há três coisas que têm bela aparência, quatro mesmo, que andam garbosamente:
30. O leão, o mais bravo dos animais, que não recua diante de nada,
31. o animal cingido pelos rins, o bode e o rei acompanhado de seu exército.
32. Se tiveres a asneira de elevar-te a ti mesmo, refletindo nisso, depois, põe tua mão à boca,
33. porque quem comprime o leite, tira dele a manteiga, quem aperta o nariz, faz jorrar o sangue, quem provoca a cólera, promove a disputa.

Capítulo 31

1. Palavras de Lamuel, rei de Massa, que lhe foram ensinadas por sua mãe:
2. Meu filho, filho de minhas entranhas, que te direi eu? Não, ó filho de meus votos!
3. Não dês teu vigor às mulheres e teu caminho àquelas que perdem os reis.
4. Não é próprio dos reis, Lamuel, não convém aos reis beber vinho, nem aos príncipes dar-se aos licores,
5. para que, bebendo, eles não esqueçam a lei e não desconheçam o direito de todos os infelizes.
6. Dai a bebida forte àquele que desfalece e o vinho àquele que tem amargura no coração:
7. que ele beba e esquecerá sua miséria e já não se lembrará de suas mágoas.

8. Abre tua boca a favor do mundo, pela causa de todos os abandonados;
9. abre tua boca para pronunciar sentenças justas, faze justiça ao aflito e ao indigente.
10. Uma mulher forte, quem pode encontrá-la? Superior ao das pérolas é o seu valor.
11. Confia nela o coração de seu esposo e jamais lhe faltará coisa alguma.
12. Ela lhe proporciona o bem, nunca o mal, em todos os dias de sua vida.
13. Ela procura lã e linho e trabalha com mão alegre.
14. Semelhante ao navio do mercador, manda vir seus víveres de longe.
15. Levanta-se, ainda de noite, distribui a comida à sua casa e a tarefa às suas servas.
16. Ela encontra uma terra e a adquire. Planta uma vinha com o ganho de suas mãos.
17. Ela aperta fortemente seus flancos e fortalece seus braços.
18. Ela degustou e viu o quanto era bom seu negócio. Sua lâmpada não se apaga durante a noite.
19. Suas mãos se fortaleceram e seus dedos pegaram no fuso.
20. Abre suas mãos ao necessitado e estende suas palmas ao pobre.
21. Ela não teme a neve em sua casa, porque toda a sua família tem vestes duplas.
22. Faz para si cobertas. Suas vestes são de linho fino e de púrpura.
23. Seu esposo é considerado nas portas da cidade, quando se senta com os anciãos da terra.
24. Ela faz sudários e os vende, fornece cintos aos cananeus.

25. Fortaleza e graça lhe servem de ornamentos; ri-se do dia de amanhã.
26. Abre a boca com sabedoria, amáveis instruções surgem de sua língua.
27. Vigia o andamento de sua casa e não come o pão da ociosidade.
28. Seus filhos se levantam para proclamá-la bem-aventurada e seu marido para elogiá-la.
29. Muitas filhas demonstram vigor, mas tu excedes a todas.
30. A graça é falaz e a beleza é vã; a mulher sábia é a que se deve louvar.
31. Dai-lhe o fruto de suas mãos e que suas obras a louvem nas portas da cidade.

Livro do Eclesiastes

Capítulo 1

1. Palavras do Eclesiastes, filho de Davi, rei de Jerusalém.
2. Vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes, vaidade das vaidades! Tudo é vaidade.
3. Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol?
4. Uma geração passa, outra vem; mas a terra sempre subsiste.
5. O sol se levanta, o sol se põe; apressa-se a voltar a seu lugar; em seguida, se levanta de novo.
6. O vento vai em direção ao sul, vai em direção ao norte, volteia e gira nos mesmos circuitos.
7. Todos os rios se dirigem para o mar e o mar não transborda. Em direção ao mar, para onde correm os rios, eles continuam a correr.

8. Todas as coisas se afadigam, mais do que se pode dizer. A vista não se farta de ver, o ouvido nunca se sacia de ouvir.
9. O que foi é o que será; o que acontece é o que há de acontecer. Não há nada de novo debaixo do sol.
10. Se é encontrada alguma coisa da qual se diz “Veja: isto é novo!”, ela já existia nos tempos passados.
11. Não há memória do que é antigo e nossos descendentes não deixarão memória junto daqueles que virão depois deles.
12. Eu, o Eclesiastes, fui rei de Israel em Jerusalém.
13. Apliquei meu espírito a um estudo atencioso e à sábia observação de tudo que se passa debaixo dos céus: Deus impôs aos homens esta ocupação ingrata.
14. Vi tudo o que se faz debaixo do sol, e eis: tudo vaidade e vento que passa.
15. O que está curvado não se pode endireitar, e o que falta não se pode calcular.
16. Eu disse comigo mesmo: Eis que amontoei e acumulei mais sabedoria que todos os que me precederam em Jerusalém. Porque meu espírito estudou muito a sabedoria e a ciência,
17. e apliquei o meu espírito ao discernimento da sabedoria, da loucura e da tolice. Mas cheguei à conclusão de que isso é também vento que passa.
18. Porque no acúmulo de sabedoria, acumula-se tristeza e quem aumenta a ciência, aumenta a dor.

Capítulo 2

1. Eu disse comigo mesmo: Vamos, tentemos a alegria e gozemos o prazer. Mas isso é também vaidade.
2. Do riso eu disse: “Loucura!” e da alegria: “Para que serve?”

3. Resolvi entregar minha carne ao vinho, enquanto meu espírito se aplicaria ainda à sabedoria; procurar a loucura até que eu visse o que é bom para os filhos dos homens fazerem durante toda a sua vida debaixo dos céus.
4. Empreendi grandes trabalhos, construí para mim casas e plantei vinhas;
5. fiz jardins e pomares, onde plantei árvores frutíferas de toda espécie;
6. cavei reservatórios de água para regar o bosque. Comprei escravos e escravas; e possuí outros nascidos em casa.
7. Possuí muito gado, bois e ovelhas, mais que todos os que me precederam em Jerusalém.
8. Amontoei prata e ouro, riquezas de reis e de províncias. Procurei cantores e cantoras, e o que faz as delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres.
9. Fui maior que todos os que me precederam em Jerusalém; e, ainda assim, minha sabedoria permaneceu comigo.
10. Tudo que meus olhos desejaram, não lhes recusei; não privei meu coração de nenhuma alegria. Meu coração encontrava sua alegria no meu trabalho; este é o fruto que dele tirei.
11. Mas, quando me pus a considerar todas as obras de minhas mãos e o trabalho ao qual me tinha dado para fazê-las, eis: tudo é vaidade e vento que passa; não há nada de proveitoso debaixo do sol.
12. Passei então à meditação da sabedoria, da loucura e da tolice. (Qual é o homem, designado desde muito tempo, que virá depois do rei?)
13. Cheguei à conclusão de que a sabedoria leva vantagem sobre a loucura, como a luz leva vantagem sobre as trevas.

14. Os olhos do sábio estão na cabeça, mas o insensato anda nas trevas. Mas eu notei que um mesmo destino espera a ambos,
15. e disse comigo mesmo: A minha sorte será a mesma que a do insensato. Então para que me serve toda a minha sabedoria? Por isso disse eu comigo mesmo, que tudo isso é ainda vaidade.
16. Porque a memória do sábio não é mais eterna que a do insensato, pois que, passados alguns dias, ambos serão esquecidos. Mas então? Tanto morre o sábio como morre o louco!
17. E eu detestei a vida, porque, a meus olhos, tudo é mau no que se passa debaixo do sol, tudo é vaidade e vento que passa.
18. Também se tornou odioso para mim todo o trabalho que produzi debaixo do sol, porque devo deixá-lo àquele que virá depois de mim.
19. E quem sabe se ele será sábio ou insensato? Contudo, é ele que disporá de todo o fruto dos meus trabalhos que debaixo do sol me custaram trabalho e sabedoria. Também isso é vaidade.
20. E eu senti o coração cheio de desgosto por todo o labor que suportei debaixo do sol.
21. Que um homem trabalhe com sabedoria, ciência e bom êxito para deixar o fruto de seu labor a outro que em nada colaborou, note-se bem, é uma vaidade e uma grande desgraça.
22. Com efeito, que resta ao homem de todo o seu labor, de todas as suas azáfamas a que se entregou debaixo do sol?
23. Todos os seus dias são apenas dores, seu trabalhos apenas tristezas; mesmo durante a noite ele não goza de descanso. Isto é ainda vaidade.

24. Não há nada melhor para o homem que comer, beber e gozar o bem-estar no seu trabalho. Mas eu notei que também isso vem da mão de Deus;
25. pois, quem come e bebe, senão graças a ele? Àquele que lhe é agradável Deus dá sabedoria, ciência e alegria; mas ao pecador ele dá a tarefa de recolher e acumular bens, que depois passará a quem lhe agradar. Isto é ainda vaidade e vento que passa.

Capítulo 3

1. Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus:
2. tempo para nascer e tempo para morrer; tempo para plantar e tempo para arrancar o que foi plantado;
3. tempo para matar e tempo para curar; tempo para demolir e tempo para construir;
4. tempo para chorar e tempo para rir; tempo para gemer e tempo para dançar;
5. tempo para atirar pedras e tempo para ajuntá-las; tempo para dar abraços e tempo para apartar-se.
6. Tempo para procurar e tempo para perder; tempo para guardar e tempo para jogar fora;
7. tempo para rasgar e tempo para costurar; tempo para calar e tempo para falar;
8. tempo para amar e tempo para odiar; tempo para a guerra e tempo para a paz.
9. Que proveito tira o trabalhador de sua obra?
10. Eu vi o trabalho que Deus impôs aos homens:
11. todas as coisas que Deus fez são boas, a seu tempo. Ele pôs, além disso, no seu coração a duração inteira, sem que ninguém possa compreender a obra divina de um extremo a outro.
12. Assim eu concluí que nada é melhor para o homem do que alegrar-se e procurar o bem-estar durante sua

vida;

13. e que comer, beber e gozar do fruto de seu trabalho é um dom de Deus.
14. Reconheci que tudo o que Deus fez subsistirá sempre, sem que se possa ajuntar nada, nem nada suprimir. Deus procede desta maneira para ser temido.
15. Aquilo que é, já existia, e aquilo que há de ser, já existiu; Deus chama de novo o que passou.
16. Debaixo do sol, observei ainda o seguinte: a injustiça ocupa o lugar do direito, e a iniquidade ocupa o lugar da justiça.
17. Então eu disse comigo mesmo: Deus julgará o justo e o ímpio, porque há tempo para todas as coisas e tempo para toda a obra.
18. Eu disse comigo mesmo a respeito dos homens: Deus quer prová-los e mostrar-lhes que, quanto a eles, são semelhantes aos brutos.
19. Porque o destino dos filhos dos homens e o destino dos brutos é o mesmo: um mesmo fim os espera. A morte de um é a morte do outro. A ambos foi dado o mesmo sopro, e a vantagem do homem sobre o bruto é nula, porque tudo é vaidade.
20. Todos caminham para um mesmo lugar, todos saem do pó e para o pó voltam.
21. Quem sabe se o sopro de vida dos filhos dos homens se eleva para o alto, e o sopro de vida dos brutos desce para a terra?
22. E verifiquei que nada há de melhor para o homem do que alegrar-se com o fruto de seus trabalhos. Esta é a parte que lhe toca. Pois, quem lhe dará a conhecer o que acontecerá com o volver dos anos.?

Capítulo 4

1. Pus-me então a considerar todas as opressões que se exercem debaixo do sol. Eis aqui as lágrimas dos oprimidos e não há ninguém para consolá-los. Seus opressores fazem-lhes violência e não há ninguém para os consolar.
2. E julguei os mortos, que estão mortos, mais felizes que os vivos que ainda estão em vida,
3. e mais feliz que uns e outros o aborto que não chegou à existência, aquele que não viu o mal que se comete debaixo do sol.
4. Vi que todo o trabalho, toda a habilidade numa obra, não passa de emulação de um homem diante do seu próximo. Isto é também vaidade e vento que passa.
5. O insensato cruza as mãos e devora sua própria carne.
6. Mais vale uma mão cheia de tranquilidade, que as duas mãos cheias de trabalho e de vento que passa.
7. Vi ainda outra vaidade debaixo do sol:
8. eis um homem sozinho, sem alguém junto de si, nem filho, nem irmão; trabalha sem parar, e, não obstante, seus olhos não se fartam de riquezas. Para quem trabalho eu, privando-me de todo bem-estar? Eis uma vaidade e um trabalho ingrato.
9. Dois homens juntos são mais felizes que um isolado, porque obterão um bom salário de seu trabalho.
10. Se um vem a cair, o outro o levanta. Mas ai do homem solitário: se ele cair não há ninguém para o levantar.
11. Da mesma forma, se dormem dois juntos, aquecem-se; mas um homem só, como se há de aquecer?
12. Se é possível dominar o homem que está sozinho, dois podem resistir ao agressor, e um cordel triplicado não se rompe facilmente.
13. Mais vale um adolescente pobre, mas sábio, que um rei velho, mas insensato, que já não aceita conselhos;

14. porque ele sai da prisão para reinar, se bem que pobre de nascimento no seu reino.
15. Vi todos os viventes, que se acham debaixo do sol, apressarem-se junto do adolescente que o ia suceder;
16. era interminável o cortejo dessa multidão, à testa da qual ele caminhava. Contudo, a geração seguinte não se regozijará por sua causa. Tudo isso é ainda vaidade e vento que passa.
17. Vê onde pões teu pé quando entras no templo do Senhor. Mais vale a obediência que os sacrifícios dos insensatos, porque eles só sabem fazer o mal.

Capítulo 5

1. Não te apresses em abrir a boca; que teu coração não se apresse em proferir palavras diante de Deus, porque Deus está no céu e tu na terra; que tuas palavras sejam, portanto, pouco numerosas.
2. Porque muitas ocupações geram sonhos, e a torrente de palavras faz nascer resoluções insensatas.
3. Quando fizeres um voto a Deus, realiza-o sem delonga, porque aos insensatos Deus não é favorável. Portanto, cumpre teu voto.
4. Mais vale não fazer voto, que prometer a não ser fiel à promessa.
5. Não permitas à tua boca fazer pecar a tua carne e não digas ao sacerdote que isto foi apenas uma inadvertência, para não suceder que Deus se irrite com essas palavras e reduza a nada tua empresa.
6. Porque muitos cuidados geram sonhos, e a torrente de palavras, despropósitos. Assim, pois, teme a Deus.
7. Se vires na região a opressão do pobre, ou a violação do direito e da justiça, não te admires, porque o que é grande é observado por outro maior e ambos por maiores ainda.

8. Sob todos os pontos de vista, uma vantagem para uma nação é um rei para um país cultivado.
9. Aquele que ama o dinheiro nunca se fartará, e aquele que ama a riqueza não tira dela proveito. Também isso é vaidade.
10. Quando abundam os bens, numerosos são os que comem, e que vantagem há para os seus possuidores, se não ver como se comportam?
11. Doce é o sono do trabalhador, tenha ele pouco ou muito para comer; mas a abundância do rico o impede de dormir.
12. Vi uma dolorosa miséria debaixo do sol: as riquezas que um possuidor guarda para sua desgraça.
13. Caso essas riquezas venham a se perder em consequência de algum desagradável acontecimento, se ele tiver um filho, nada lhe restará na sua mão.
14. Nu saiu ele do ventre de sua mãe, tão nu como veio sairá desta vida, e, pelo seu trabalho, nada receberá que possa levar em suas mãos.
15. Sim, é uma dolorosa miséria que ele se vá assim como veio; e que vantagem terá ele por ter trabalhado para o vento?
16. Todos os seus dias foram consumidos numa sombria dor, em extrema amargura, no sofrimento e na irritação.
17. Eis o que eu reconheci ser bom: que é conveniente ao homem comer, beber, gozar de bem-estar em todo o trabalho ao qual ele se dedica debaixo do sol, durante todos os dias de vida que Deus lhe der. Esta é a sua parte.
18. Se Deus dá ao homem bens e riquezas, e lhe concede delas comer e delas tomar sua parte, e se alegrar no seu trabalho, isso é um dom de Deus.

19. Ele não pensa no número dos dias de sua vida, quando Deus derrama em seu coração a alegria.

Capítulo 6

1. Vi um mal debaixo do sol, que calca pesadamente o homem.
2. Isto é, um homem a quem Deus deu sorte, riquezas e honras; nada que possa desejar lhe falta, mas Deus não lhe concede o gozo, reservando-o a um estrangeiro. Isso é vaidade e dor.
3. Um homem, embora crie cem filhos, viva numerosos anos e numerosos dias nesses anos, se não pôde fartar-se de felicidade e não tiver tido sepultura, eu digo que um aborto lhe é preferível.
4. Porque é em vão o fato de o aborto ter vindo e ido para as trevas. Seu nome permanecerá na obscuridade,
5. e não terá visto nem conhecido o sol. Melhor é a sua sorte que a deste homem.
6. E, mesmo que alguém vivesse duas vezes mil anos, sem provar a felicidade, não vão todos para o mesmo lugar?
7. Todo o trabalho do homem é para a sua boca e, entretanto, seus desejos não são satisfeitos.
8. Que superioridade tem o sábio sobre o louco? Que vantagem há para o pobre saber se comportar na vida?
9. Melhor é o que veem os olhos do que a agitação dos desejos. Isso é ainda vaidade e vento que passa.
10. A tudo que existe, desde há muito foi dado um nome: sabe-se o que é um homem, e ele não pode disputar com um mais forte do que ele.
11. Muitas palavras, muita vaidade. De tudo isso, qual é o proveito para o homem?
12. Pois, quem pode saber o que é bom para o homem na vida, durante os dias de sua vã existência, que ele

atravessa como uma sombra? Que poderá dizer ao homem o que acontecerá depois dele debaixo do sol?

Capítulo 7

1. Boa fama vale mais que bom perfume; mais vale o dia da morte que o dia do nascimento.
2. Melhor é ir para a casa onde há luto que para a casa onde há banquete. Porque aí se vê aparecer o fim de todo homem e os vivos nele refletem.
3. Tristeza vale mais que riso, porque a tristeza do semblante é boa para o coração.
4. O coração dos sábios está na casa do luto, o coração dos insensatos na casa da alegria.
5. É melhor ouvir a reprimenda de um sábio que a canção de um tolo,
6. porque, qual o crepitar dos espinhos na caldeira, tal é o riso do insensato. E isso é ainda vaidade.
7. A opressão torna um sábio insensato; os presentes corrompem o coração.
8. Mais vale o fim de uma coisa que seu começo. Um espírito paciente vale mais que um espírito orgulhoso.
9. Não cedas prontamente ao espírito de irritação; é no coração dos insensatos que reside a irritação.
10. Não digas jamais: Como pode ser que os dias de outrora eram melhores que estes de agora? Porque não é a sabedoria que te inspira esta pergunta.
11. A sabedoria é tão boa como uma herança, e é de proveito aos que veem o sol.
12. Pois está-se à sombra da sabedoria como se está à sombra do dinheiro: a utilidade do saber consiste em que a sabedoria dá vida ao que a possui.
13. Considera a obra de Deus: quem poderá endireitar o que ele fez curvo?

14. No dia da felicidade, sê alegre; no dia da desgraça, pensa; porque Deus fez uma e outra, de tal modo que o homem não descubra o futuro.
15. No decurso de minha vã existência, vi tudo isso: há o justo que morre permanecendo justo e o ímpio que dura apesar de sua malícia.
16. Não sejas justo excessivamente, nem sábio além da medida. Por que te tornarias estúpido?
17. Não sejas excessivamente mau e não sejas insensato. Por que haverias de morrer antes de tua hora?
18. É bom que guardes isto, e que não negligencies aquilo: porque aquele que teme a Deus, realizará uma e outra coisa.
19. A sabedoria dá ao sábio mais força que dez chefes de guerra reunidos numa cidade.
20. Não há ninguém justo sobre a terra que faça o bem sem jamais pecar.
21. Não prestes atenção em todas as palavras que se dizem, para que não ouças dizer que teu servo fala mal de ti;
22. porque teu coração bem sabe que tu mesmo, muitas vezes, falaste mal dos outros.
23. Tudo isso eu perscrutei com sabedoria. Eu disse comigo mesmo: Eu quero ser sábio. Mas a sabedoria ficou longe de mim.
24. Aquilo que acontece é longínquo, profundo, profundo: quem o poderá sondar?
25. Eu me apliquei de todo o coração a perscrutar, a sondar a sabedoria e a razão das coisas, a reconhecer que a maldade é uma loucura e a falta de razão uma demência.
26. Eu descobri que a mulher é coisa mais amarga que a morte, porque ela é um laço e seu coração é uma rede

e suas mãos cadeias. Aquele que é agradável a Deus lhe escapa, mas o pecador será preso por ela.

27. Eis o que encontrei, diz o Eclesiastes, procurando descobrir a razão de uma coisa depois de outra.
28. Eis o que eu procuro continuamente sem descobrir: encontrei um homem entre mil, mas nenhuma mulher entre todas
29. Somente encontrei isto: Deus criou o ser humano reto, mas é ele que procura os extravios.

Capítulo 8

1. Quem é comparável ao sábio, que conhece a razão das coisas? A sabedoria de um homem ilumina-lhe o semblante e a severidade de seus traços é modificada por ela.
2. Observa a ordem do rei e, por causa do juramento feito a Deus,
3. não te apresses a fugir de sua presença. Não te comprometas com um mau negócio, porque o rei faz tudo que lhe apraz.
4. Com efeito, sua palavra é soberana; e quem ousaria dizer-lhe: “Que fazes tu?”
5. Aquele que observa o preceito não provará mal algum, e o coração de um sábio conhece o tempo e o julgamento.
6. Porque para tudo há um tempo e um julgamento, e a desgraça pesa muito forte sobre o homem.
7. Ele não conhece o futuro; quem lhe poderia dizer como as coisas se passarão?
8. O homem não é senhor de seu sopro de vida, nem é capaz de o conservar. Ninguém tem poder sobre o dia de sua morte, nem faculdade de afastar esse combate; e o crime não pode salvar o criminoso.

9. Eis o que eu vi, aplicando meu espírito a tudo que se faz debaixo do sol, quando um homem domina sobre outro homem para a desgraça deste último:
10. vi ímpios receberem sepultura e gozarem de repouso, enquanto que aqueles que tinham feito o bem iam para longe do lugar santo e eram esquecidos na cidade. Isto é ainda vaidade.
11. Porque a sentença contra os maus atos não é executada imediatamente, o coração dos homens se enche de desejo de fazer o mal;
12. porque o pecador culpado de cem crimes vê sua vida prolongada. Eu sei, no entanto, que a felicidade é para os que temem a Deus, que sua presença enche de respeito,
13. e que não haverá nenhuma felicidade para o ímpio, o qual, como a sombra, não prolongará sua vida, porque não tem temor a Deus.
14. Há outra vaidade que aparece sobre a terra: há justos aos quais acontece o que conviria ao proceder de celerados; e há ímpios aos quais acontece o que conviria ao proceder de justos. Digo que isso é também vaidade.
15. Por isso louvei a alegria, porque não há nada de melhor para o homem, debaixo do sol, do que comer, beber e se divertir; possa isto acompanhá-lo no seu trabalho, ao longo dos dias que Deus lhe outorgar debaixo do sol.
16. Quando meu espírito se entregou ao estudo da sabedoria e à observação das coisas que se passam sobre a terra - porque nem de dia, nem de noite os olhos dos homens encontram repouso -,
17. verifiquei, em toda a obra de Deus, que o homem nada pode descobrir do que se faz debaixo do sol. Ele se fatiga a investigar, mas não encontra, e se mesmo um sábio pensasse ter alcançado, isso não aconteceria.

Capítulo 9

1. Apliquei então meu espírito ao esclarecimento de tudo isso: os justos, os sábios e seus atos estão na mão de Deus. O homem ignora se isso será amor ou ódio. Tudo é possível.
2. Um mesmo destino para todos: há uma sorte idêntica para o justo e para o ímpio, para aquele que é bom como para aquele que é impuro, para o que oferece sacrifícios como para o que deles se abstém. O homem bom é tratado como o pecador e o perjuro como o que respeita seu juramento.
3. Entre tudo que se faz debaixo do sol, é uma desgraça só existir para todos um mesmo destino: por isso o espírito dos homens transborda de malícia, a loucura ocupa o coração deles durante a vida, depois da qual vão para a casa dos mortos.
4. Porque, enquanto um homem permanece entre os vivos, há esperança; mais vale um cão vivo que um leão morto.
5. Com efeito, os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem mais nada; para eles não há mais recompensa, porque sua lembrança está esquecida.
6. Amor, ódio, ciúme, tudo já pereceu; não terão mais parte alguma, para o futuro, no que se faz debaixo do sol.
7. Ora, pois, come alegremente teu pão e bebe contente teu vinho, porque Deus já apreciou teus trabalhos.
8. Traja sempre vestes brancas e haja sempre azeite (perfumado) em tua cabeça.
9. Desfruta da vida com a mulher que amas, durante todos os dias da fugitiva e vã existência que Deus te concede debaixo do sol. Esta é tua parte na vida, o prêmio do labor a que te entregas debaixo do sol.

10. Tudo que tua mão encontra para fazer, faze-o com todas as tuas faculdades, pois que na região dos mortos, para onde vais, não há mais trabalho, nem ciência, nem inteligência, nem sabedoria.
11. Nas minhas investigações debaixo do sol, vi ainda que a corrida não é para os ágeis, nem a batalha para os bravos, nem o pão para os prudentes, nem a riqueza para os inteligentes, nem o favor para os sábios: todos estão à mercê das circunstâncias e da sorte.
12. O homem não conhece sua própria hora: semelhantes aos peixes apanhados pela rede fatal, os passarinhos presos no laço, os homens são enlaçados na hora da calamidade que se arremessa sobre eles de súbito.
13. Vi também, debaixo do sol, este exemplo de uma sabedoria que me pareceu grande:
14. havia uma pequena cidade, pouco populosa, contra a qual veio um poderoso rei que a sitiou e construiu contra ela fortes trincheiras.
15. Ora, aí se encontrava um pobre homem, prudente, cuja sabedoria salvou a cidade; e ninguém se lembrou desse pobre homem.
16. Por isso eu disse: A sabedoria vale mais que a força; mas a sabedoria do pobre é desprezada e às suas palavras não se dão ouvidos.
17. As palavras calmas dos sábios são mais bem ouvidas que os gritos de um chefe entre insensatos.
18. A sabedoria vale mais que as máquinas de guerra; mas um só pecador pode causar a perda de muitos bens.

Capítulo 10

1. Uma mosca morta infeta e corrompe o azeite perfumado; um pouco de loucura é suficiente para corromper a sabedoria.

2. O coração do sábio está à sua direita: o coração do insensato à sua esquerda.
3. No meio da estrada, quando caminha o tolo, falta-lhe o bom senso, e todos dizem: É um louco.
4. Se a ira do príncipe se inflama contra ti, não abandones teu lugar, porque a calma previne grandes erros.
5. Vi debaixo do sol um mal: uma falha da parte do soberano:
6. o insensato ocupa os mais altos cargos, enquanto que os homens de valor estão colocados em empregos inferiores.
7. Vi escravos montarem a cavalo, e príncipes andarem a pé como escravos.
8. Quem cava uma fossa, pode nela cair, e quem derruba um muro pode ser picado por uma serpente.
9. Quem lavra a pedra pode machucar-se; quem fende achas de lenha arrisca a ferir-se.
10. Se o ferro está embotado, e não for afiado o gume, é preciso redobrar de esforços; mas afiá-lo é uma vantagem que a sabedoria proporciona.
11. Se a serpente morde por erro de encantamento, não vale a pena ser encantador.
12. As palavras de um sábio alcançam-lhe o favor, mas os lábios dos insensatos causam a sua perda.
13. O começo de suas palavras é uma estultícia, e o fim de seu discurso é uma perigosa insânia.
14. E o insensato multiplica as palavras. O homem não conhece o futuro. Quem lhe poderia dizer o que há de acontecer em seguida?
15. O trabalho do insensato o fatiga: ele que nem sequer sabe ir à cidade.

16. Ai de ti, país, cujo rei é um menino e cujos príncipes comem desde a manhã.
17. Feliz de ti, país, cujo rei é de família nobre, e cujos príncipes comem à hora conveniente, não por devassidão, mas para sua própria refeição.
18. Por causa do desleixo ir-se-á abaixando o madeiramento, e quando as mãos são inativas, choverá dentro da casa.
19. Faz-se festa para se divertir; o vinho alegra a vida, e o dinheiro serve para tudo.
20. Não digas mal do rei, nem mesmo em pensamento; mesmo dentro de teu quarto, não digas mal do poderoso. Porque um passarinho do céu poderia levar tua palavra e as aves repetirem tuas frases.

Capítulo 11

1. Atira teu pão sobre a superfície das águas; depois de muito tempo, achá-lo-ás de novo.
2. Faze (de tua riqueza) sete e mesmo oito partes, porque não sabes que calamidade pode sobrevir à terra.
3. Quando as nuvens estiverem carregadas, derramarão chuvas sobre a terra. Quando tomba uma árvore para o sul ou para o norte, lá onde cai, fica.
4. Quem observa o vento não semeia; e quem examina as nuvens não sega.
5. Do mesmo modo que não sabes qual é o caminho do sopro da vida, e como se formam os ossos no seio de uma mãe, assim também ignoras a obra de Deus que faz todas as coisas.
6. Semeia a tua semente desde a manhã, e não deixes tuas mãos ociosas até a noite. Porque não sabes o que terá bom êxito, se isto ou aquilo, ou se ambas as coisas são igualmente úteis.
7. Doce é a luz e é um deleite para os olhos ver o sol.

8. Por mais numerosos que sejam os anos de vida, regozija-se o homem em todos eles, mas deve pensar nos dias obscuros que serão numerosos. Tudo o que acontece é vaidade.
9. Jovem, rejubila-te na tua adolescência, e, enquanto ainda és jovem, entrega teu coração à alegria. Anda nos caminhos de teu coração e segundo os olhares de teus olhos, mas fica sabendo que de tudo isso Deus te fará prestar conta.
10. Exclui a tristeza de teu coração, poupa o sofrimento a teu corpo, porque a juventude e a adolescência são vaidade.

Capítulo 12

1. Mas, lembra-te de teu Criador nos dias de tua juventude, antes que venham os maus dias e que apareçam os anos dos quais dirás: “Não sinto prazer neles”;
2. antes que se escureçam o sol, a luz, a lua a as estrelas, e que à chuva sucedam as nuvens;
3. anos nos quais tremem os guardas da casa, nos quais se curvam os robustos e param de moer as moleiras pouco numerosas, nos quais se escurecem aqueles que olham pela janela,
4. nos quais se fecham para a rua os dois batentes da porta, nos quais se enfraquece o ruído de moinho, nos quais os homens se levantam ao canto do passarinho, nos quais se extingue o som da voz,
5. nos quais se temem as subidas; nos quais se terão sobressaltos no caminho, nos quais a amendoeira branqueia, nos quais o gafanhoto engorda, nos quais a alcaparra perde a sua eficácia, porque o homem se encaminha para a morada eterna e os carpidores percorrem as ruas;

6. antes que se rompa o cordão de prata, que se despedace a lâmpada de ouro, antes que se quebre a bilha na fonte, e que se fenda a roldana sobre a cisterna;
7. antes que a poeira retorne à terra para se tornar o que era e antes que o sopro de vida retorne a Deus que o deu.
8. Vaidade das vaidades!, diz o Eclesiastes, tudo é vaidade.
9. Além de ser sábio, o Eclesiastes ensinou a ciência ao povo. Ele pesou e perscrutou; dispôs numerosas máximas.
10. O Eclesiastes aplicou-se à procura de sentenças agradáveis e a redigir com exatidão adágios verídicos.
11. As palavras dos sábios são semelhantes a aguilhões; as sentenças, reunidas em coleção, são parecidas a estacas plantadas, inspiradas por um só pastor.
12. De resto, meu filho, quanto a maior número de palavras que estas, fica sabendo que se podem multiplicar os livros a não mais acabar e que muito estudo se torna uma fadiga para o corpo.
13. Em conclusão: tudo bem entendido, teme a Deus e observa seus preceitos; é este o dever de toda pessoa.
14. Deus fará prestar contas de tudo o que está oculto; todo ato, seja ele bom ou mau.

Cântico dos Cânticos

Capítulo 1

1. O mais belo dos Cânticos de Salomão.
2. “Ah! Beija-me com os beijos de tua boca! Porque os teus amores são mais deliciosos que o vinho,
3. e suave é a fragrância de teus perfumes. O teu nome é como um perfume derramado; por isto amam-te as

jovens.

4. Arrasta-me contigo; corramos! O rei introduziu-me nos seus aposentos. Exultaremos de alegria e de júbilo em ti. Tuas carícias nos inebriarão mais que o vinho. Quanta razão há de te amar!
5. Sou morena, mas sou bela, filhas de Jerusalém, como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salomão.
6. Não repareis em minha tez morena, pois fui queimada pelo sol. Os filhos de minha mãe irritaram-se contra mim. Puseram-me a guardar as vinhas, mas não guardei a minha própria vinha.
7. Dize-me, ó tu, que minha alma ama, onde apascentas o teu rebanho. Onde o levas a repousar ao meio-dia, para que eu não ande vagueando junto aos rebanhos dos teus companheiros”.
8. “Se você não se conhece, ó mais bela das mulheres, saia, siga as pegadas dos rebanhos e apascente seus cabritos junto às cabanas dos pastores.
9. À égua dos carros do Faraó eu te comparo, ó minha amiga;
10. tuas faces são graciosas entre os brincos e o teu pescoço entre os colares de pérolas.
11. Faremos para ti brincos de ouro com glóbulos de prata”.
12. “Enquanto o rei descansa em seu divã, meu nardo exala o seu perfume.
13. Meu bem-amado é para mim um saquitel de mirra, que repousa entre os meus seios.
14. Meu bem-amado é para mim um cacho de uvas nas vinhas de Engadi.
15. “Como és formosa, amiga minha! Como és bela! Teus olhos são como pombas”.

16. “Como é belo, meu amor! Como és encantador! Nosso leito é um leito verdejante,
17. as vigas de nossa casa são de cedro, suas traves de cipreste;

Capítulo 2

1. sou o narciso de Saron, o lírio dos vales”.
2. - Como o lírio entre os espinhos, assim é minha amiga entre as jovens.
3. - Como a macieira entre as árvores da floresta, assim é o meu amado entre os jovens. Gosto de sentar-me à sua sombra e seu fruto é doce à minha boca.
4. Ele introduz-me num celeiro e organiza em mim o amor.
5. Restaurou-me com tortas de uvas, fortaleceu-me com maçãs, porque estou enferma de amor.
6. Sua mão esquerda está sob minha cabeça e sua direita abraça-me.
7. - Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e corças dos campos, que não desperteis nem perturbeis o amor, antes que ele o queira.
8. - Oh, esta é a voz do meu amado! Ei-lo que aí vem, saltando sobre os montes, pulando sobre as colinas.
9. Meu amado é como a gazela e como um cervozinho. Ei-lo atrás de nossa parede. Olho pela janela, espreito pelas grades.
10. Meu bem-amado disse-me: Levanta-te, minha amiga, vem, formosa minha.
11. Eis que o inverno passou, cessaram e desapareceram as chuvas.
12. Apareceram as flores na nossa terra, voltou o tempo das canções. Em nossas terras já se ouve a voz da rola.
13. A figueira já começa a dar os seus figos, e a vinha em flor exala o seu perfume; levanta-te, minha amada, formosa minha, e vem.
14. Minha pomba, oculta nas fendas do rochedo e nos abrigos das rochas escarpadas, mostra-me o teu rosto,

faze-me ouvir a tua voz. Tua voz é tão doce e delicado é teu rosto!

15. - Apanhai-nos as raposas, essas pequenas raposas que devastam nossas vinhas, pois nossas vinhas estão em flor.
16. - Meu bem-amado é para mim e eu para ele; ele apascenta entre os lírios.
17. Antes que sopre a brisa do dia e se estendam as sombras, volta, ó meu amado, como a gazela, ou o cervozinho sobre os montes escarpados.

Capítulo 3

1. Durante as noites, no meu leito, busquei aquele que meu coração ama; procurei-o, sem o encontrar.
2. Vou levantar-me e percorrer a cidade, as ruas e as praças, em busca daquele que meu coração ama; procurei-o, sem o encontrar.
3. Os guardas encontraram-me quando faziam sua ronda na cidade. Vistes acaso aquele que meu coração ama?
4. Mal passara por eles, encontrei aquele que meu coração ama. Segurei-o e não o largarei antes que o tenha introduzido na casa de minha mãe, no quarto daquela que me concebeu.
5. - Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e corças dos campos, não desperteis nem perturbeis o amor, antes que ele o queira.
6. - Que é aquilo que sobe do deserto como colunas de fumaça, exalando o perfume de mirra e de incenso e de todos os aromas dos mercadores?
7. É a liteira de Salomão, escoltada por sessenta guerreiros, sessenta valentes de Israel;
8. todos hábeis manejadores de espada e exercitados no combate. Cada um deles leva a espada ao lado por causa dos terrores noturnos.

9. O rei Salomão mandou fazer para si uma liteira de madeira do Líbano.
10. Suas colunas são feitas de prata, seu encosto de ouro, seu assento de púrpura. O interior é bordado pelo amor das filhas de Jerusalém.
11. Saí, ó filhas de Sião, contemplai o rei Salomão, ostentando o diadema recebido de sua mãe no dia de suas núpcias, no dia da alegria de seu coração.

Capítulo 4

1. Tu és bela, minha querida, tu és formosa! Por detrás do teu véu os teus olhos são como pombas, teus cabelos são como um rebanho de cabras descendo impetuosas pela montanha de Galaad,
2. teus dentes são como um rebanho de ovelhas tosquiadas que sobem do banho. Cada uma leva dois cordeirinhos gêmeos e não há nenhuma estéril entre elas.
3. Teus lábios são como um fio de púrpura, e graciosa é tua boca. Tua face é como um pedaço de romã debaixo do teu véu;
4. teu pescoço é semelhante à torre de Davi, construída para depósito de armas. Aí estão pendentes mil escudos, todos os escudos dos valentes.
5. Os teus dois seios são como dois filhotes gêmeos de uma gazela pastando entre os lírios.
6. Antes que sopre a brisa do dia e se estendam as sombras, irei ao monte da mirra e à colina do incenso.
7. És toda bela, ó minha amiga e não há mancha em ti.
8. Vem comigo do Líbano, ó esposa, vem comigo do Líbano! Olha dos cumes do Amaná, do cimo de Sanir e do Hermon, das cavernas dos leões, dos esconderijos das panteras.

9. Tu me fazes delirar, minha irmã, minha esposa, tu me fazes delirar com um só dos teus olhares, com um só colar do teu pescoço.
10. Como são deliciosas as tuas carícias, minha irmã, minha esposa! Mais deliciosos que o vinho são teus amores e o odor dos teus perfumes excede o de todos os aromas!
11. Teus lábios, ó esposa, destilam o mel; há mel e leite sob a tua língua. O perfume de tuas vestes é como o perfume do Líbano.
12. És um jardim fechado, minha irmã, minha esposa, uma nascente fechada, uma fonte selada.
13. Teus rebentos são como um bosque de romãs com frutos deliciosos; com ligústica e nardo,
14. nardo e açafrão, canela e cinamomo, com todas as árvores de incenso, mirra e aloés, com os bálsamos mais preciosos.
15. És a fonte de meu jardim, uma fonte de água viva, um riacho que corre do Líbano.
16. - Levanta-te, vento do norte! Vem tu, vento do sul! Sopra no meu jardim para que se espalhem os meus perfumes. Entre meu amado no seu jardim e prove-lhe os frutos deliciosos.

Capítulo 5

1. - Entro no meu jardim, minha irmã, minha esposa, colho a minha mirra e o meu bálsamo, como o meu favo com meu mel, e bebo o meu vinho com meu leite. .Amigos, comei, bebei, inebriai-vos ó caríssimos.
2. - Eu dormia, mas meu coração velava. Eis a voz do meu amado. Ele bate. Abre-me, minha irmã, minha amiga, minha pomba, minha perfeita; minha cabeça está coberta de orvalho e os cachos de meus cabelos cheios das gotas da noite.

3. Tirei minha túnica; como irei revesti-la? Lavei os meus pés; por que sujá-los de novo?
4. Meu bem-amado passou a mão pela abertura (da porta) e o meu coração estremeceu.
5. Levantei-me para abrir ao meu amigo; a mirra escorria de minhas mãos, de meus dedos a mirra líquida sobre os trincos do ferrolho.
6. Abri ao meu bem-amado, mas ele já se tinha ido, já tinha desaparecido; ouvindo-o falar, eu ficava fora de mim. Procurei-o e não o encontrei; chamei-o, mas ele não respondeu.
7. Os guardas encontraram-me, quando faziam sua ronda na cidade. Bateram-me, feriram-me, arrancaram-me o manto os guardas das muralhas.
8. Conjuro-vos, filhas de Jerusalém, se encontrardes o meu amigo, que lhe haveis de dizer? Dizei-lhe que estou enferma de amor.
9. - Que tem o teu bem-amado a mais que os outros, ó mais bela das mulheres? Que tem o teu bem-amado a mais que os outros, para que assim nos conjures?
10. - Meu amado é forte e corado, distingue-se entre dez mil.
11. Sua cabeça é de ouro puro, seus cachos flexíveis são negros como o corvo.
12. Seus olhos são como pombas à beira dos regatos, banhando-se no leite, pousadas nas praias.
13. Suas faces são um jardim perfumado onde crescem plantas odoríferas. Seus lábios são lírios que destilam mirra líquida.
14. Suas mãos são argolas de ouro incrustadas de pedrarias. Seu corpo é um bloco de marfim recoberto de safiras.
15. Suas pernas são colunas de alabastro erguidas sobre pedestais de ouro puro. Seu aspecto é como o do

Líbano, imponente como os cedros.

16. Sua boca é cheia de doçura, tudo nele é encanto. Assim é o meu amado, tal é o meu amigo, filhas de Jerusalém!

Capítulo 6

1. - Para onde foi o teu amado, ó mais bela das mulheres? Para onde se retirou o teu amigo? Nós o buscaremos contigo.
2. - O meu bem-amado desceu ao seu jardim, aos canteiros perfumados; para apascentar em meu jardim, e colher lírios.
3. Eu sou do meu amado e meu amado é meu. Ele apascenta entre os lírios.
4. - És formosa, amiga minha, como Tirsa, graciosa como Jerusalém, temível como um exército em ordem de batalha.
5. Desvia de mim os teus olhos, porque eles me fascinam. Teus cabelos são como um rebanho de cabras descendo impetuosamente pelas encostas de Galaad.
6. Teus dentes são como um rebanho de ovelhas que sobem do banho, cada uma leva dois cordeirinhos gêmeos e nenhuma delas é estéril.
7. Tua face é como um pedaço de romã debaixo do teu véu.
8. Há sessenta rainhas, oitenta concubinas e inumeráveis jovens mulheres;
9. uma, porém, é a minha pomba, uma só a minha perfeita; ela é a única de sua mãe, a predileta daquela que a deu à luz. Ao vê-la, as donzelas proclamam-na bem-aventurada, rainhas e concubinas a louvam.
10. Quem é esta que surge como a aurora, bela como a lua, brilhante como o sol, temível como um exército em ordem de batalha?

11. Eu desci ao jardim das nogueiras para ver a nova vegetação dos vales, e para ver se a vinha crescia e se as romãzeiras estavam em flor.
12. Eu não o sabia; minha alma colocou-me nos carros de Aminadab.

Capítulo 7

1. - Volta, volta, ó Sulamita, volta, volta, para que nós te vejamos. - Por que olhais a Sulamita, quando ela entra na dança de Maanaim?
2. - Como são graciosos os teus pés nas tuas sandálias, filha de príncipe! A curva de teus quadris assemelha-se a um colar, obra de mãos de artista;
3. teu umbigo é uma taça redonda, cheia de vinho perfumado; teu corpo é um monte de trigo cercado de lírios;
4. teus dois seios são como dois filhotes gêmeos de uma gazela;
5. teu pescoço é uma torre de marfim; teus olhos são as fontes de Hesebon junto à porta de Bat-Rabim. Teu nariz é como a torre do Líbano, que olha para os lados de Damasco;
6. tua cabeça ergue-se sobre ti como o Carmelo; tua cabeleira é como a púrpura, e um rei se acha preso aos seus cachos.
7. - Como és bela e graciosa, ó meu amor, ó minhas delícias!
8. Teu porte assemelha-se ao da palmeira, de que teus dois seios são os cachos.
9. Vou subir à palmeira, disse eu comigo mesmo, e colherei os seus frutos.. Sejam-me os teus seios como cachos da vinha.
10. E o perfume de tua boca como o odor das maçãs; teus beijos são como um vinho delicioso que corre para o

bem-amado, umedecendo-lhe os lábios na hora do sono.

11. Eu sou para o meu amado o objeto de seus desejos.
12. Vem, meu bem-amado, saiamos ao campo, passemos a noite nos pomares;
13. pela manhã iremos às vinhas, para ver se a vinha lançou rebentos, se as suas flores se abrem, se as romãzeiras estão em flor. Ali te darei as minhas carícias.
14. As mandrágoras exalam o seu perfume; temos à nossa porta frutos excelentes, novos e velhos que guardei para ti, meu bem-amado.

Capítulo 8

1. Ah, se fosses meu irmão, amamentado ao seio de minha mãe! Então, encontrando-te fora, poderia beijar-te sem que ninguém me censurasse.
2. Eu te levaria, far-te-ia entrar na casa de minha mãe; dar-te-ia a beber vinho perfumado, licor de minhas romãs.
3. Sua mão esquerda está sob a minha cabeça, e sua direita abraça-me.
4. - Conjuro-vos, filhas de Jerusalém, não desperteis nem perturbeis o amor, antes que ele o queira.
5. - Quem é esta que sobe do deserto apoiada em seu bem-amado? - Sob a macieira eu te despertei, onde em dores te deu à luz tua mãe, onde em dores te pôs no mundo tua mãe.
6. - Põe-me como um selo sobre o teu coração, como um selo sobre os teus braços; porque o amor é forte como a morte, a paixão é violenta como o cheol. Suas centelhas são centelhas de fogo, uma chama divina.
7. As torrentes não poderiam extinguir o amor, nem os rios o poderiam submergir. Se alguém desse toda a

riqueza de sua casa em troca do amor, só obteria desprezo.

8. Temos uma irmã pequenina que não tem ainda os seus seios formados. Que faremos nós de nossa irmã no dia que for pedida (em casamento)?
9. Se ela é um muro, construiremos sobre ela ameias de prata. Se é uma porta, fechá-la-emos com batentes de cedro.
10. - Ora, eu sou um muro, e meus seios são como torres; por isso sou aos seus olhos uma fonte de alegria.
11. Salomão tinha uma videira em Baal-Hamon. Confiou-a aos guardas, cada um dos quais devia dar mil siclos de prata pelos frutos colhidos.
12. Eu disponho de minha videira: mil siclos para ti, Salomão! Duzentos para aqueles que velam pela colheita.
13. - Os amigos estão atentos. Ó tu, que habitas nos jardins, faze-me ouvir a tua voz.
14. - Foge, meu bem-amado, como a gazela ou como o cervozinho sobre os montes perfumados!

Livro da Sabedoria

Capítulo 1

1. Amai a justiça, vós que governais a terra, tende para com o Senhor sentimentos perfeitos e procurai-o na simplicidade do coração,
2. porque ele é encontrado pelos que o não tentam e se revela aos que não lhe recusam sua confiança;
3. com efeito, os pensamentos tortuosos afastam de Deus e o seu poder, posto à prova, triunfa dos insensatos.
4. A Sabedoria não entrará na alma perversa, nem habitará no corpo sujeito ao pecado;

5. o Espírito Santo educador (das almas) fugirá da falsidade, afastar-se-á dos pensamentos insensatos e a iniquidade que sobrevém o repelirá.
6. Sim, a Sabedoria é um espírito que ama as pessoas, mas não deixará sem castigo o blasfemador pelo crime de seus lábios, porque Deus lhe sonda os rins, penetra até o fundo de seu coração e ouve as suas palavras.
7. Com efeito, o Espírito do Senhor enche o universo e ele, que tem unidas todas as coisas, ouve toda voz.
8. Aquele que profere uma linguagem iníqua, não pode fugir dele e a Justiça vingadora não o deixará escapar,
9. pois os próprios pensamentos do ímpio serão cuidadosamente examinados; o som de suas palavras chegará até o Senhor, que lhe imporá o castigo pelos seus pecados.
10. É, com efeito, um ouvido cioso, que tudo ouve: nem a menor murmuração lhe passa despercebida.
11. Acautelai-vos, pois, de queixar-vos inutilmente, evitai que vossa língua se entregue à crítica, porque até mesmo uma palavra secreta não ficará sem castigo e a boca que mente mata a alma.
12. Não procureis a morte por uma vida desregrada, não sejais o próprio artífice de vossa perda.
13. Deus não é o autor da morte, a perdição dos vivos não lhe dá alegria alguma.
14. Ele criou tudo para a existência e as criaturas do mundo devem cooperar para a salvação. Nelas nenhum princípio é funesto e a morte não é a rainha da terra,
15. porque a justiça é imortal.
16. Mas, (a morte), os ímpios a chamam com o gesto e a voz. Crendo-a amiga, consomem-se de desejos e fazem aliança com ela. De fato, eles merecem ser sua presa.

Capítulo 2

1. Dizem, com efeito, nos seus falsos raciocínios: Curta é a nossa vida e cheia de tristezas. Para a morte não há remédio algum. Não há notícia de ninguém que tenha voltado da região dos mortos.
2. Um belo dia nascemos e, depois disso, seremos como se jamais tivéssemos sido! É fumaça a respiração de nossos narizes e nosso pensamento, uma centelha que salta do bater de nosso coração!
3. Extinta ela, nosso corpo se tornará pó e o nosso espírito se dissipará como um vapor inconsistente!
4. Com o tempo nosso nome cairá no esquecimento e ninguém se lembrará de nossas obras. Nossa vida passará como os traços de uma nuvem, desvanecer-se-á como uma névoa que os raios do sol expulsam, e que seu calor dissipa.
5. A passagem de uma sombra: eis a nossa vida e nenhum reinício é possível uma vez chegado o fim, porque o selo lhe é aposto e ninguém volta.
6. Vinde, portanto! Aproveitemo-nos das boas coisas que existem! Vivamente gozemos das criaturas durante nossa juventude!
7. Inebriemo-nos de vinhos preciosos e de perfumes, e não deixemos passar a flor da primavera!
8. Coroemo-nos de botões de rosas antes que eles murchem!
9. Ninguém de nós falte à nossa orgia. Em toda parte deixemos sinais de nossa alegria, porque esta é a nossa parte, esta a nossa sorte!
10. Tiranizemos o justo na sua pobreza, não poupemos a viúva e não tenhamos consideração com os cabelos brancos do ancião!
11. Que a nossa força seja o critério do direito, porque o fraco, em verdade, não serve para nada.

12. Cerquemos o justo, porque ele nos incomoda. É contrário às nossas ações. Ele nos censura por violar a lei e nos acusa de contrariar a nossa educação.
13. Ele se gaba de conhecer a Deus e chama a si mesmo filho do Senhor!
14. Sua existência é uma censura às nossas ideias; basta sua vista para nos importunar.
15. Sua vida, com efeito, não se parece com as outras e os seus caminhos são muito diferentes.
16. Ele nos tem por uma moeda de mau quilate e afasta-se de nosso caminho como de manchas. Julga feliz a morte do justo e vangloria-se de ter Deus por pai.
17. Vejamos, pois, se suas palavras são verdadeiras e experimentemos o que acontecerá quando da sua morte,
18. por que, se o justo é filho de Deus, Deus o defenderá e o tirará das mãos dos seus adversários.
19. Provemo-lo por ultrajes e torturas, a fim de conhecer a sua doçura e estarmos cientes de sua paciência.
20. Condenemo-lo a uma morte infame. Porque, conforme ele, Deus deve intervir.
21. Eis o que pensam, mas enganam-se. Sua malícia os cega.
22. Eles desconhecem os segredos de Deus, não esperam que a santidade seja recompensada e não acreditam na glorificação das almas puras.
23. Ora, Deus criou o homem para a imortalidade e o fez à imagem de sua própria natureza.
24. Foi por inveja do demônio que a morte entrou no mundo
25. e os que pertencem ao demônio o imitam.

Capítulo 3

1. Mas as almas dos justos estão na mão de Deus e nenhum tormento os tocará.
2. Aparentemente estão mortos aos olhos dos insensatos e seu desenlace é julgado como um mal.
3. E sua morte como uma destruição, quando na verdade estão na paz!
4. Se aos olhos dos homens suportaram uma correção, a esperança deles era portadora de imortalidade,
5. e por terem sofrido um pouco, receberão grandes bens, porque Deus, que os provou, achou-os dignos de si.
6. Ele os provou como ouro na fornalha e os acolheu como holocausto.
7. No dia de sua visita, eles se reanimarão e correrão como centelhas na palha.
8. Eles julgarão as nações e dominarão os povos e o Senhor reinará sobre eles para sempre.
9. Os que põem sua confiança nele compreenderão a verdade e os que são fiéis habitarão com ele no amor: porque seus eleitos são dignos de favor e misericórdia.
10. Mas os ímpios terão o castigo que merecem seus pensamentos, uma vez que desprezaram o justo e se separaram do Senhor e desgraçado é aquele que rejeita a sabedoria e a disciplina!
11. A esperança deles é vã, seus sofrimentos sem proveito e as obras deles inúteis.
12. Suas mulheres são insensatas e seus filhos malvados. A raça deles é maldita.
13. Feliz a mulher estéril, mas pura de toda a mancha, a que não manchou seu tálamo. Ela carregará seu fruto no dia da retribuição das almas.
14. Feliz o eunuco cuja mão não cometeu o mal, que não concebeu iniquidade contra o Senhor, porque ele

receberá pela sua fidelidade uma graça de escol e no templo do Senhor uma parte muito honrosa,

15. porque é esplêndido o fruto de bons trabalhos e a raiz da sabedoria é sempre fértil.
16. Quanto aos filhos dos adúlteros, a nada chegarão e a raça que descende do pecado será aniquilada.
17. Ainda que vivam muito tempo, serão tidos por nada e, finalmente, sua velhice será sem honra.
18. Caso morram cedo, não terão esperança alguma e no dia do julgamento não encontrarão nenhuma piedade,
19. porque é lamentável o fim de uma raça injusta.

Capítulo 4

1. Mais vale uma vida sem filhos, mas rica de virtudes. Sua memória será imortal, porque será conhecida de Deus e dos homens.
2. Quando está presente, imitam-na; quando passada, desejam-na; ela leva na glória uma coroa eterna, por ter triunfado sem mancha nos combates.
3. Mas para nada servirá, ainda que numerosa, a raça dos ímpios. Procedendo de renovos bastardos, não estenderá raízes profundas, não se estabelecerá numa base sólida.
4. Ainda que por algum tempo estenda seus ramos, estando instavelmente assentada, será abalada pelo vento e, pela violência da tempestade, será desarraigada.
5. Os galhos serão quebrados antes do desenvolvimento, o fruto deles será inútil, verde demais para ser comido e impróprio para qualquer uso,
6. porque os filhos nascidos de uniões ilícitas serão no dia do juízo testemunhas a deporem contra seus pais.
7. Quanto ao justo, mesmo que morra antes da idade, gozará de repouso.

8. A honra da velhice não provém de uma longa vida e não se mede pelo número dos anos.
9. Mas é a sabedoria que faz as vezes dos cabelos brancos. É uma vida pura que se tem em conta de velhice.
10. Ele agradou a Deus e foi por ele amado, assim (Deus) o transferiu do meio dos pecadores onde vivia.
11. Foi arrebatado para que a malícia lhe não corrompesse o sentimento, nem a astúcia lhe pervertesse a alma,
12. porque a fascinação do vício atira um véu sobre a beleza moral e o movimento das paixões mina uma alma ingênua.
13. Tendo chegado rapidamente ao termo, percorreu uma longa carreira.
14. Sua alma era agradável ao Senhor e é por isso que ele o retirou depressa do meio da perversidade. Os povos que veem esse modo de agir não o compreendem e não refletem nisto:
15. que o favor de Deus e sua misericórdia são para seus eleitos e sua assistência está no meio de seus fiéis.
16. O justo, ao morrer, condena os ímpios que sobrevivem e a juventude, atingindo tão depressa a perfeição, confunde a longa velhice do pecador.
17. Eles verão o fim do sábio e não compreenderão os desígnios do Senhor a seu respeito, nem por que ele o pôs em segurança.
18. Eles verão e mostrarão desprezo, mas o Senhor zombará deles.
19. Depois disso serão cadáveres sem honra, desterrados entre os mortos, numa eterna ignomínia, porque ele os ferirá e os precipitará sem voz, abatê-los-á nas suas bases e os mergulhará na última desolação. Eles serão entregues à dor e a memória deles perecerá.

20. Comparecerão aterrorizados com a lembrança de seus pecados e suas iniquidades se levantarão contra eles para confundi-los.

Capítulo 5

1. Então, com grande confiança, o justo se levantará em face dos que o perseguiram e zombaram dos seus males aqui embaixo.
2. Diante de sua vista serão presos de grande temor e tomados de assombro ao vê-lo salvo contra sua expectativa;
3. tocados de arrependimento, dirão entre si, e, gemendo na angústia de sua alma, dirão:
4. Ei-lo, aquele de quem outrora escarnecemos, e a quem loucamente cobrimos de insultos! Considerávamos sua vida como uma loucura, e sua morte como uma vergonha.
5. Como, pois, é ele do número dos filhos de Deus, e como está seu lugar entre os santos?
6. Portanto, nós nos desgarramos para longe da verdade. A luz da justiça não brilhou para nós e o sol não se levantou sobre nós!
7. Nós nos manchamos nas sendas da iniquidade e da perdição, erramos pelos desertos sem caminhos e não conhecemos o caminho do Senhor!
8. O que ganhamos com nosso orgulho e que nos trouxe a riqueza unida à arrogância?
9. Tudo isso desapareceu como sombra, como notícia que passa;
10. como navio que fende a água agitada, sem que se possa reencontrar o rasto de seu itinerário, nem a esteira de sua quilha nas ondas.
11. Como a ave que, atravessando o ar em seu voo, não deixa após si o traço de sua passagem, mas, ferindo o

ar com suas penas, fende-o com a impetuosa força do bater de suas asas, atravessa-o e logo nem se nota indício de sua passagem;

12. como quando uma flecha, que é lançada ao alvo, o ar que ela cortou volta imediatamente à sua posição de modo que não se pode distinguir sua trajetória,
13. assim, também nós, apenas nascidos, cessamos de ser, e não podemos mostrar traço algum de virtude: é no mal que nossa vida se consumiu!
14. Assim, a esperança do ímpio é como a poeira levada pelo vento, é como uma leve espuma espalhada pela tempestade; ela se dissipa como a fumaça ao vento e passa como a lembrança do hóspede de um dia.
15. Mas os justos viverão eternamente; sua recompensa está no Senhor, e o Altíssimo cuidará deles.
16. Por isso receberão a régia coroa de glória, e o diadema da beleza da mão do Senhor, porque os cobrirá com sua direita, e os protegerá com seu braço.
17. Por armadura tomará seu zelo cioso, e armará as criaturas para se vingar de seus inimigos.
18. Tomará por couraça a justiça, e por capacete a integridade no julgamento.
19. Ele se cobrirá com a santidade, como com um impenetrável escudo,
20. afiará o gume de sua ira para lhe servir de espada, e o mundo se reunirá a ele na luta contra os insensatos.
21. Os raios partirão como flechas bem dirigidas, e, como de um arco bem distendido, voarão das nuvens para o alvo;
22. uma balista fará cair uma pesada saraiva de ira; a água do mar se levantará em turbilhão contra eles e os rios os arrastarão impetuosamente.
23. O sopro do Todo-poderoso se insurgirá contra eles e os dispersará como um furacão; a iniquidade fará de toda

a terra um deserto, e a malícia derribará os tronos dos poderosos!

Capítulo 6

1. Ouvi, pois, ó reis e entendei. Aprendei vós que governais o universo!
2. Prestai ouvidos, vós que reinais sobre as nações e vos gloriais do número de vossos povos!
3. Porque é do Senhor que recebestes o poder e é do Altíssimo que tendes o poderio; é ele que examinará vossas obras e sondará vossos pensamentos!
4. Se, ministros do reino, vós não julgastes equitativamente, nem observastes a lei, nem andastes segundo a vontade de Deus,
5. ele se apresentará a vós, terrível, inesperado, porque aqueles que dominam serão rigorosamente julgados.
6. Ao menor, com efeito, a compaixão atrai o perdão, mas os poderosos serão examinados sem piedade.
7. O Senhor de todos não fará exceção para ninguém e não se deixará impor pela grandeza, por que, pequenos ou grandes, é ele que a todos criou, e de todos cuida igualmente;
8. mas para os poderosos o julgamento será severo.
9. É a vós, pois, ó príncipes, que me dirijo, para que aprendais a Sabedoria e não resvaleis,
10. por que aqueles que santamente observarem as santas leis serão santificados e os que as tiverem estudado poderão justificar-se.
11. Anelai, pois, pelas minhas palavras, reclamai-as ardentemente e sereis instruídos.
12. Resplandecente é a Sabedoria e sua beleza é inalterável; os que a amam, descobrem-na facilmente.
13. Os que a procuram encontram-na. Ela antecipa-se aos que a desejam.

14. Quem, para possuí-la, levanta-se de madrugada, não terá trabalho, por que a encontrará sentada à sua porta.
15. Fazê-la objeto de seus pensamentos é a prudência perfeita e quem por ela vigia, em breve não terá mais cuidado.
16. Ela mesma vai à procura dos que são dignos dela. Ela lhes aparece nos caminhos cheia de benevolência e vai ao encontro deles em todos os seus pensamentos,
17. por que, verdadeiramente, desde o começo, seu desejo é instruir e desejar instruir-se é amá-la.
18. Mas amá-la é obedecer às suas leis e obedecer às suas leis é a garantia da imortalidade.
19. Ora, a imortalidade faz habitar junto de Deus;
20. assim o desejo da Sabedoria conduz ao Reino!
21. Se, pois, cetros e tronos vos agradam, ó vós que governais os povos, honrai a Sabedoria e reinareis eternamente.
22. Mas eu vou dizer o que é a Sabedoria e como ela nasceu. Não vos esconderei os seus mistérios, mas investigá-la-ei até sua mais remota origem. Porei à luz o que dela pode ser conhecido e não me afastarei da verdade.
23. Não imitarei aquele a quem a inveja consome, por que esse tal não tem nada a ver com a Sabedoria:
24. é no grande número de sábios que se encontra a salvação do mundo e um rei sensato faz a prosperidade de seu povo.
25. Deixai-vos, pois, instruir por minhas palavras e nelas encontrareis grande proveito.

Capítulo 7

1. Eu mesmo não passo de um mortal como todos os outros e descendo do primeiro homem formado da

terra. Meu corpo foi formado no ventre de minha mãe,

2. onde, durante dez meses, no sangue tomou consistência, da semente viril e do prazer ajuntado à união (conjugal).
3. Eu também, desde meu nascimento, respirei o ar comum. Eu caí, da mesma maneira que todos, sobre a mesma terra e, como todos, nos mesmos prantos soltei o primeiro grito.
4. Envolto em faixas fui criado no meio de assíduos cuidados;
5. porque nenhum rei teve outro início na existência;
6. para todos a entrada na vida é a mesma e a partida semelhante.
7. Assim implorei e a inteligência me foi dada, supliquei e o espírito da sabedoria veio a mim.
8. Eu a preferi aos cetros e tronos e avaliei a riqueza como um nada ao lado da Sabedoria.
9. Não comparei a ela a pedra preciosa, porque todo o ouro ao lado dela é apenas um pouco de areia e porque a prata diante dela será tida como lama.
10. Eu a amei mais do que a saúde e a beleza e gozei dela mais do que da claridade do sol, porque a claridade que dela emana jamais se extingue.
11. Com ela me vieram todos os bens e, nas suas mãos, inumeráveis riquezas.
12. De todos esses bens eu me alegrei, porque é a Sabedoria que os guia, mas ignorava que ela fosse sua mãe.
13. Eu estudei lealmente e reparto sem inveja e não escondo a riqueza que ela encerra,
14. porque ela é para os homens um tesouro inesgotável e os que a adquirem preparam-se para se tornar amigos

de Deus, recomendados (a ele) pela educação que ela lhes dá.

15. Que Deus me permita falar como eu quiser e ter pensamentos dignos dos dons que recebi, porque é ele mesmo quem guia a sabedoria e emenda os sábios,
16. porque nós estamos em suas mãos; nós e nossos discursos, toda a nossa inteligência e nossa habilidade.
17. Foi ele quem me deu a verdadeira ciência de todas as coisas, quem me fez conhecer a constituição do mundo e as virtudes dos elementos,
18. o começo, o fim e o meio dos tempos, a sucessão dos solstícios e as mutações das estações,
19. os ciclos do ano e as posições dos astros,
20. a natureza dos animais e os instintos dos brutos, os poderes dos espíritos e os pensamentos das pessoas, a variedade das plantas e as propriedades das raízes.
21. Tudo que está escondido e tudo que está aparente eu conheço: porque foi a sabedoria, criadora de todas as coisas, que me ensinou.
22. Há nela, com efeito, um espírito inteligente, santo, único, múltiplo, sutil, móvel, penetrante, puro, claro, inofensivo, inclinado ao bem, agudo,
23. livre, benéfico, benévolo, estável, seguro, livre de inquietação, que pode tudo, que cuida de tudo, que penetra em todos os espíritos, os inteligentes, os puros, os mais sutis.
24. Mais ágil que todo o movimento é a Sabedoria, ela atravessa e penetra tudo, graças à sua pureza.
25. Ela é um sopro do poder de Deus, uma irradiação límpida da glória do Todo-poderoso. Assim, mancha nenhuma pode insinuar-se nela.
26. Ela é o esplendor da luz eterna, um espelho sem mancha da atividade de Deus e uma imagem de sua bondade.

27. Embora única, tudo pode; imutável em si mesma, renova todas as coisas. Ela se derrama de geração em geração nas almas santas e forma os amigos e os intérpretes de Deus,
28. porque Deus somente ama quem vive com a sabedoria!
29. É ela, com efeito, mais bela que o sol e ultrapassa o conjunto dos astros. Comparada à luz, ela se sobreleva,
30. porque à luz sucede a noite, enquanto que, contra a Sabedoria, o mal não prevalece.

Capítulo 8

1. Ela estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispõe todas as coisas com suavidade.
2. Eu a amei e procurei desde minha juventude, esforcei-me por tê-la por esposa e me enamorei de seus encantos.
3. Ela mostra a nobreza de sua origem em conviver com Deus, ela é amada pelo Senhor de todas as coisas.
4. Ela é iniciada na ciência de Deus e, por sua escolha, decide de suas obras.
5. Se a riqueza é um bem desejável na vida, que há de mais rico que a Sabedoria que tudo criou?
6. Se a inteligência do homem consegue operar, o que, então, mais que a Sabedoria, é artífice dos seres?
7. E se alguém ama a justiça, seus trabalhos são virtudes; ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a força: não há ninguém que seja mais útil aos homens na vida.
8. Se alguém deseja uma vasta ciência, ela sabe o passado e conjectura o futuro; conhece as sutilezas oratórias e revolve os enigmas; prevê os sinais e os prodígios e o que tem que acontecer no decurso das eras e dos tempos.

9. Portanto, resolvi tomá-la por companheira de minha vida, cuidando que ela será para mim uma boa conselheira, e minha consolação nos cuidados e na tristeza.
10. Graças a ela, receberei as honras das multidões e, embora jovem como sou, o respeito dos anciãos.
11. Reconhecerão a penetração de meu julgamento, e excitarei a admiração dos reis.
12. Se me calo, esperarão que eu fale; se falo, estarão atentos; e se prolongo meu discurso, levarão a mão à boca.
13. Por meio dela obterei a imortalidade, e deixarei à posteridade uma lembrança eterna.
14. Governarei povos e as nações ser-me-ão submissas.
15. Príncipes temíveis estarão cheios de medo ao ouvirem falar de mim; mostrar-me-ei bom para com o povo e valoroso no combate.
16. Recolhido em minha casa, repousarei junto dela, porque a sua convivência não tem nada de desagradável, e sua intimidade nada de fastidioso; ela traz consigo, pelo contrário, o contentamento e a alegria!
17. Meditando comigo mesmo nesses pensamentos e considerando em meu coração que a imortalidade se encontra na aliança com a Sabedoria,
18. a alegria perfeita na sua amizade, contínua riqueza na sua atividade, inteligência nas lições de seus entretenimentos familiares, e glória na comunicação de suas sentenças, saí à sua procura a fim de possuí-la em mim.
19. Eu era um menino vigoroso, dotado de uma alma excelente,
20. ou antes, como era bom, eu vim a um corpo intacto;

21. e, consciente de não poder ser continente a não ser por dom de Deus, (e já era sabedoria o saber de onde vem o dom), eu me voltei para o Senhor e o invoquei, dizendo do fundo do coração:

Capítulo 9

1. Deus de nossos pais e Senhor de misericórdia, que todas as coisas criastes pela vossa palavra,
2. e que, por vossa sabedoria, formastes o ser humano para ser o senhor de todas as vossas criaturas,
3. governar o mundo na santidade e na justiça e proferir seu julgamento na retidão de sua alma,
4. dai-me a Sabedoria que partilha do vosso trono, e não me rejeiteis como indigno de ser um de vossos filhos.
5. Sou, com efeito, vosso servo e filho de vossa serva, um homem fraco, cuja existência é breve, incapaz de compreender vosso julgamento e vossas leis;
6. porque qualquer homem, mesmo perfeito, entre os homens, não será nada, se lhe falta a Sabedoria que vem de vós.
7. Ora, vós me escolhestes para ser rei de vosso povo e juiz de vossos filhos e vossas filhas.
8. Vós me ordenastes construir um templo na vossa montanha santa e um altar na cidade em que habitais: imagem da sagrada habitação que preparastes desde o princípio.
9. Mas, ao lado de vós está a Sabedoria que conhece vossas obras; ela estava presente quando fizestes o mundo, ela sabe o que vos é agradável, e o que se conforma às vossas ordens.
10. Fazei-a, pois, descer de vosso santo céu, e enviai-a do trono de vossa glória, para que, junto de mim, tome parte em meus trabalhos, e para que eu saiba o que vos agrada.

11. Com efeito, ela sabe e conhece todas as coisas. Prudentemente guiará meus passos e me protegerá no brilho de sua glória.
12. Assim, minhas obras vos serão agradáveis; governarei vosso povo com justiça e serei digno do trono de meu pai.
13. Que homem, pois, pode conhecer os desígnios de Deus e penetrar nas determinações do Senhor?
14. Tímidos são os pensamentos dos mortais e incerta a nossa providência,
15. porque o corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados.
16. Mal podemos compreender o que está sobre a terra, dificilmente encontramos o que temos ao alcance da mão. Quem, portanto, pode descobrir o que se passa no céu?
17. E quem conhece vossas intenções, se vós não lhe dais a Sabedoria, e se do mais alto dos céus vós não lhe enviais vosso Espírito Santo?
18. Assim se tornaram direitas as veredas dos que estão na terra; os homens aprenderam as coisas que vos agradam e pela sabedoria foram salvos.

Capítulo 10

1. O primeiro homem, o pai do mundo, que foi criado sozinho, foi a Sabedoria que cuidou dele, tirou-o de seu próprio pecado,
2. e deu-lhe o poder de reinar sobre todas as coisas.
3. E porque o perverso, na sua ira, dela se afastou, pereceu depois de seu furor fratricida.
4. E estando a terra submersa por causa dele pelo dilúvio, a Sabedoria de novo o salvou, conduzindo o justo num lenho sem valor.

5. E quando as nações unânimes caíram no mal, foi ela que distinguiu o justo, o manteve irrepreensível diante de Deus, e lhe deu a força para vencer sua ternura pelo seu filho.
6. Foi ela que, quando do aniquilamento dos ímpios, salvou o justo, subtraindo-o ao fogo que descera sobre a Pentápole,
7. cuja perversidade ainda no presente é testemunhada por uma terra fumegante e deserta, onde as árvores carregam frutos incapazes de amadurecer, e onde está erigida uma coluna de sal, memorial de uma alma incrédula.
8. Porque aqueles que desprezaram a Sabedoria, não somente se prejudicaram em ignorar o bem, mas ainda deixaram aos homens um testemunho de sua loucura, para que seus pecados não fossem esquecidos.
9. Quanto aos que a honram, a Sabedoria os liberta de sofrimentos;
10. foi ela que guiou por caminhos retos o justo que fugia à ira de seu irmão; mostrou-lhe o reino de Deus, e deu-lhe o conhecimento das coisas santas; ajudou-o nos seus trabalhos, e fez frutificar seus esforços;
11. cuidou dele contra ávidos opressores e o fez conquistar riquezas;
12. ela o protegeu contra seus inimigos e o defendeu dos que lhe armavam ciladas; e no duro combate, deu-lhe vitória, a fim de que ele soubesse quanto a piedade é mais forte que tudo.
13. Ela não abandonou o justo vendido, mas preservou-o do pecado.
14. Desceu com ele à prisão, e não o abandonou nas suas cadeias, até que lhe trouxe o cetro do reino e o poder sobre os que o tinham oprimido; revelou-lhe a mentira de seus acusadores e conferiu-lhe uma glória eterna.

15. Foi ela que livrou das nações que o tiranizavam, o povo santo e a raça irrepreensível;
16. entrou na alma do servo de Deus, e se opôs, com sinais e prodígios, a reis temíveis.
17. Deu aos santos o galardão de seus trabalhos, conduziu-os por um caminho miraculoso; durante o dia serviu-lhes de proteção, e deu-lhes a luz dos astros, durante a noite.
18. Fê-los atravessar o mar Vermelho, e deu-lhes passagem através da massa das águas,
19. ao passo que engoliu seus inimigos, e depois os tirou das profundezas do abismo.
20. Também os justos, depois de despojados os ímpios, celebraram, Senhor, vosso santo nome, e louvaram, unidos num só coração, vossa mão protetora,
21. porque a Sabedoria abriu a boca aos mudos, e tornou eloquente a língua das crianças.

Capítulo 11

1. Pela mão de um santo profeta aplanou suas dificuldades;
2. eles atravessaram um deserto inabitado, e levantaram suas tendas em lugares ermos;
3. resistiram aos que os atacavam, e repeliram seus inimigos.
4. Tiveram sede e clamaram a vós: do rochedo abrupto a água lhes foi dada, e da pedra seca estancaram sua sede.
5. Porque os elementos que tinham servido para punir seus inimigos, foram-lhes dados, na sua necessidade, como benefício:
6. em lugar das ondas de um rio perene turvadas por uma lama de sangue,

7. pela punição do decreto que consagrava crianças à morte, vós lhes destes, de maneira inesperada, água em abundância,
8. mostrando-lhes, pela sede que então sofreram, como punistes seus inimigos.
9. Por isso, tratados com piedade na sua provação, reconheceram quanto deviam ter sofrido os ímpios, julgados com ira.
10. A estes provastes como um pai que corrige, mas a outros provastes como um rei severo que condena.
11. Tanto estando longe como perto, a dor os consumiu da mesma forma,
12. porque tiveram um segundo para se entristecer e gemer à lembrança dos males passados.
13. Compreendendo, com efeito, que o que era para eles castigo, era para outros ocasião de benefício, sentiram a mão do Senhor;
14. e aquele que, outrora exposto e abandonado, tinham repelido com zombaria, admiraram-no finalmente, porque sofreram uma sede diferente da sede do justo.
15. Por outro lado, para os punir dos loucos pensamentos de sua perversidade, que os faziam extraviar-se na adoração de répteis irracionais e de vis animais, enviastes contra eles uma multidão de animais estúpidos,
16. a fim de que compreendessem que por onde cada um peca, será punido.
17. Não era difícil à vossa mão todo-poderosa, que formou o mundo de matéria informe, mandar contra eles bandos de ursos e de leões ferozes,
18. ou animais desconhecidos e duma nova espécie, cheios de furor, exalando um hálito inflamado, ou espalhando um fumo infecto, ou lançando de seus olhos faíscas terríveis,

19. capazes não só de os exterminar com seus golpes, mas ainda de os matar de terror só pelo seu aspecto.
20. E, mesmo sem isso, eles poderiam perecer por um sopro, perseguidos pela justiça e arrebatados pelo vento de vosso poder; mas, dispusestes tudo com medida, quantidade e peso,
21. por que sempre vos é possível mostrar vosso poder imenso e quem poderá resistir à força de vosso braço?
22. Diante de vós o mundo inteiro é como um nada, que faz pender a balança, ou como uma gota de orvalho, que desce de madrugada sobre a terra.
23. Tendes compaixão de todos, porque vós podeis tudo; e para que se arrependam, fechais os olhos aos pecados dos homens.
24. Porque amais tudo que existe, e não odiais nada do que fizestes, porquanto, se o odiásseis, não o teríeis feito de modo algum.
25. Como poderia subsistir qualquer coisa, se não o tivésseis querido, e conservar a existência, se por vós não tivesse sido chamada?
26. Mas poupais todos os seres, porque todos são vossos, ó Senhor, que amais a vida.

Capítulo 12

1. Vosso espírito incorruptível está em todos.
2. É por isso que castigais com brandura aqueles que caem, e os advertis mostrando-lhes em que pecam, a fim de que rejeitem sua malícia e creiam em vós, Senhor.
3. Foi assim que se deu com os antigos habitantes da Terra Santa.
4. Tínheis horror deles por causa de suas obras detestáveis, sua magia e seus ritos ímpios,

5. seus cruéis morticínios de crianças, seus festins de entranhas, carne humana e sangue, suas iniciações nos mistérios orgíacos,
6. e os crimes de pais contra seres indefesos; e resolvestes aniquilá-los pela mão de nossos pais,
7. para que esta terra, que estimais entre todas, recebesse uma digna colônia de filhos de Deus.
8. Contudo, porque também eles eram homens, vós os poupastes, enviando-lhes vespas precursoras de vosso exército, para que elas os fizessem perecer pouco a pouco.
9. Não é que vos fosse impossível esmagar os maus por meio dos justos num combate, ou exterminar todos juntos por animais ferozes ou por uma palavra categórica;
10. mas castigando-os pouco a pouco, dáveis tempo para o arrependimento, não ignorando que sua raça era maldita, ingênita a sua perversidade, e que jamais seus pensamentos se mudariam,
11. porque sua estirpe era má desde a origem... Não era por temor do que quer que fosse que vos mostráveis indulgente para com eles em seus pecados.
12. Porque, quem ousará dizer-vos: Que fizeste tu? E quem se oporá a vosso julgamento? Quem vos repreenderá de terdes aniquilado nações que criastes? Ou quem se levantará contra vós para defender os culpados?
13. Não há, fora de vós, um Deus que se ocupa de tudo, e a quem deveis mostrar que nada é injusto em vosso julgamentos;
14. nem um rei, nem um tirano que vos possa resistir em favor dos que castigastes.
15. Mas porque sois justo, governais com toda a justiça, e julgais indigno de vosso poder condenar quem não merece ser punido.

16. Porque vossa força é o fundamento de vossa justiça e o fato de serdes Senhor de todos, vos torna indulgente para com todos.
17. Mostrais vossa força aos que não creem no vosso poder, e confundis os que a não conhecem e ousam afrontá-la.
18. Senhor de vossa força, julgais com bondade, e nos governais com grande indulgência, porque sempre vos é possível empregar vosso poder, quando quiserdes.
19. Agindo desta maneira, mostrastes a vosso povo que o justo deve ser cheio de bondade, e inspirastes a vossos filhos a boa esperança de que, após o pecado, lhes dareis tempo para a penitência;
20. porque se os inimigos de vossos filhos, dignos de morte, vós os haveis castigado com tanta prudência e longanimidade, dando-lhes tempo e ocasião para se emendarem,
21. com quanto cuidado não julgareis vós os vossos filhos, a cujos antepassados concedestes com juramento vossa aliança, repleta de ricas promessas!
22. Portanto, quando nos corrigis, castigais mil vezes mais nossos inimigos, para que em nossos julgamentos nos lembremos de vossa bondade, e para que esperemos em vossa indulgência quando somos julgados.
23. Por isso também aqueles que loucamente viveram no mal, vós os torturastes por meio das suas próprias abominações:
24. porque se tinham afastado demais nos caminhos do erro, tomando por deuses os mais vis animais, deixando-se enganar como meninos sem razão;
25. assim é que, como a meninos sem razão, lhes destes um castigo irrisório.
26. Mas os que recusam a advertência de semelhante correção sofrerão um castigo digno de Deus.

27. Excitados, então, pelos sofrimentos causados por esses animais que tinham julgado deuses, e que os atormentavam, viram o que no começo tinham recusado ver, e reconheceram o verdadeiro Deus. Por isso é que caiu sobre eles a condenação final.

Capítulo 13

1. São insensatos por natureza todos os que desconheceram a Deus, e, através dos bens visíveis, não souberam conhecer Aquele que é, nem reconhecer o Artista, considerando suas obras.
2. Tomaram o fogo, ou o vento, ou o ar agitável, ou a esfera estrelada, ou a água impetuosa, ou os astros dos céus, por deuses, regentes do mundo.
3. Se tomaram essas coisas por deuses, encantados pela sua beleza, saibam, então, quanto seu Senhor prevalece sobre elas, porque é o criador da beleza que fez estas coisas.
4. Se o que os impressionou é a sua força e o seu poder, que eles compreendam, por meio delas, que seu criador é mais forte;
5. pois é a partir da grandeza e da beleza das criaturas que, por analogia, se conhece o seu autor.
6. Contudo, estes só incorrem numa ligeira censura, porque, talvez, eles caíram no erro procurando Deus e querendo encontrá-lo:
7. vivendo entre suas obras, eles as observam com cuidado, e porque eles as consideram belas, deixam-se seduzir pelo seu aspecto.
8. Ainda uma vez, entretanto, eles não são desculpáveis,
9. porque, se eles possuíram luz suficiente para poder perscrutar a ordem do mundo, como não encontraram eles mais facilmente aquele que é seu Senhor?

10. Mas são desgraçados e esperam em mortos, aqueles que chamaram de deuses a obras de mãos humanas: o ouro, a prata, artisticamente trabalhados, figuras de animais, alguma pedra inútil, a que, outrora, certa mão deu forma.
11. Assim, um lenhador cortou e serrou uma árvore fácil de manejar. Habilmente ele lhe tirou toda a casca, e com a habilidade do seu ofício, fez dela um móvel útil para seu uso.
12. Com as sobras de seu trabalho, cozinhou comida, com que se saciou.
13. O que ainda lhe restava, não era bom para nada, não passando de madeira torcida e toda cheia de nós; contudo, ele a tomou e consagrou suas horas de lazer a talhá-la; ele a trabalhou com toda a arte que adquirira, e lhe deu a semelhança de um homem,
14. ou o aspecto de algum vil animal. Pôs-lhe vermelhão, uma demão de uma tinta encarnada, e encobriu-lhe cuidadosamente todo defeito.
15. Em seguida, preparou-lhe um nicho digno dele. e o fixou à parede, segurando-o com um prego:
16. foi por medo que caísse, que tomou este cuidado, porque sabe muito bem que ele não pode ajudar-se a si mesmo, pois não passa de uma estátua que tem necessidade de um apoio.
17. Mas quando lhe implora por seus bens, seus casamentos, seus filhos, não se envergonha de falar ao que é inanimado, e pede saúde ao que é desprezível.
18. Reclama a vida ao que é morto, e procura socorro no que é débil; e para uma viagem, invoca o que não pode andar;
19. para um lucro, um trabalho, o bom êxito de uma obra de suas mãos, pede a força ao que nem é capaz de mover as mãos.

Capítulo 14

1. Outro, por sua vez, que quer navegar e se prepara para atravessar as impetuosas ondas, invoca um madeiro de pior qualidade que o navio que o leva;
2. porque o desejo do lucro inventou o navio, e uma hábil sabedoria dirigiu sua construção.
3. Mas sois vós, Pai, que o governais pela vossa Providência, porque, se abristes caminho, mesmo no mar, e uma rota segura no meio das ondas -
4. mostrando por aí que vós podeis tirar do perigo aquele que as afronta mesmo sem meios -,
5. quereis entretanto que não sejam inúteis as obras de vossa sabedoria. Por isso os homens confiam a própria vida a um pouco de madeira e atravessam em segurança as ondas num navio.
6. Assim, com efeito, quando na origem dos tempos fizestes perecer gigantes orgulhosos, a esperança do universo, refugiando-se num barco, que vossa mão governava, conservou para o mundo o germe de uma geração.
7. Porque é bendito o madeiro pelo qual se opera a justiça,
8. mas maldito é o ídolo, ele e o que o fez; este porque o formou, aquele porque, sendo corruptível, leva o nome de deus.
9. Com efeito, Deus odeia tanto o ímpio quanto sua impiedade,
10. e a obra sofrerá o mesmo castigo que o autor.
11. Este é o motivo porque também os ídolos das nações serão julgados, porque, na criação de Deus, eles se tornaram uma abominação, objetos de escândalo para os homens, e laços para os pés dos insensatos.

12. É pela idealização dos ídolos que começou a apostasia, e sua invenção foi a perda dos humanos.
13. Eles não existiam no princípio e não durarão para sempre;
14. a vaidade dos homens os introduziu no mundo. E, por causa disso, Deus decidiu a sua destruição para breve.
15. Um pai aflito por um luto prematuro, tendo mandado fazer a imagem do filho, tão cedo arrebatado, honrou, em seguida, como a um deus aquele que não passava de um morto, e transmitiu, aos seus, certos ritos secretos e cerimônias.
16. Este costume ímpio, tendo-se firmado com o tempo, foi depois observado como lei.
17. Foi também em consequência das ordens dos príncipes que se adoraram imagens esculpidas, porque aqueles que não podiam honrar pessoalmente, porque moravam longe deles, fizeram representar o que se achava distante, e expuseram publicamente a imagem do rei venerado, a fim de lisonjeá-lo de longe com seu zelo, como se estivesse presente.
18. Isto contribuiu ainda para o estabelecimento deste culto, mesmo entre os que não conheciam o rei; foi a ambição do artista,
19. que, talvez, querendo agradar ao soberano, deu-lhe, por sua arte, a semelhança do belo;
20. e a multidão, seduzida pelo encanto da obra, em breve tomou por deus aquele que tinham honrado como homem.
21. E isto foi uma cilada para a humanidade: os homens, sujeitando-se à lei da desgraça e da tirania, deram à pedra e à madeira o nome incomunicável.
22. Como se não bastasse terem errado acerca do conhecimento de Deus, embora passando a vida numa

longa luta de ignorância, eles dão o nome de paz a um estado tão infeliz.

23. Com efeito, sacrificando seus filhos, celebrando mistérios ocultos, ou entregando-se a orgias desenfreadas de religiões exóticas,
24. eles já não guardam a honestidade nem na vida nem no casamento, mas um faz desaparecer o outro pelo ardil, ou o ultraja pelo adultério.
25. Tudo está numa confusão completa - sangue, homicídio, furto, fraude, corrupção, deslealdade, revolta, perjúrio,
26. perseguição dos bons, esquecimento dos benefícios, contaminação das almas, perversão dos sexos, instabilidade das uniões, adultérios e impudicícias -
27. porque o culto de inomináveis ídolos é o começo, a causa e o fim de todo o mal.
28. (Seus adeptos) incitam o prazer até a loucura, ou fazem vaticínios falsos, ou vivem na injustiça, ou, sem escrúpulo, juram falso,
29. porque, confiando em ídolos inanimados, esperam não ser punidos de sua má fé.
30. Contudo, o castigo os atingirá por duplo motivo: porque eles desconheceram a Deus, afeiçoando-se aos ídolos, e porque são culpados, por desprezo à santidade da religião, de ter feito juramentos enganadores.
31. Pois não é o poder dos ídolos invocados, mas o castigo reservado ao pecador, que sempre persegue as faltas dos maus.

Capítulo 15

1. Mas vós, Deus nosso, sois benfazejo e verdadeiro, vós sois paciente e tudo governais com misericórdia;

2. com efeito, mesmo se pecamos, somos vossos, porque conhecemos vosso poder; mas não pecaremos, cientes de que somos considerados como vossos.
3. Porque conhecer-vos é a perfeita justiça, e conhecer vosso poder é a raiz da imortalidade.
4. Não fomos seduzidos pelas invenções da arte corruptora dos homens nem pelo vão trabalho dos pintores: borrada figura de cores misturadas,
5. cuja vista excita os desejos dos insensatos, fantasma inanimado de uma imagem sem vida que provoca a paixão!
6. Cativados pelo mal, não merecem esperar senão o mal, os que o fazem, os que o amam e os que o veneram.
7. Eis, portanto, um oleiro que amassa laboriosamente a terra mole, e forma diversos objetos para nosso uso, mas da mesma argila faz vasos destinados a fins nobres e outros, indiferentemente, para usos opostos. Para qual destes usos cada vaso será aplicado? O oleiro será o juiz.
8. Do mesmo barro, forma também, como obreiro perverso, uma vã divindade, ele que, ainda há pouco, nasceu da terra, e em breve voltará a ela, de onde foi tirado, quando lhe serão pedidas as contas de sua vida.
9. Ele mesmo não tem preocupação alguma com o próprio desfalecimento, nem com a brevidade da vida; ele rivaliza, pelo contrário, com aqueles que trabalham o ouro e a prata, imita os que trabalham o cobre.
10. Pó é o seu coração, mais vil que a terra sua esperança, e põe sua glória em fabricar objetos enganadores. E mais desprezível que o barro é sua vida,
11. porque não reconheceu aquele que o formou, aquele que lhe inspirou uma alma ativa e lhe insuflou o espírito vital.

12. Para ele a vida é um divertimento, e nossa existência um mercado lucrativo, porque, diz ele, é preciso aproveitar-se de tudo, mesmo do mal.
13. Mais que qualquer outro, esse homem sabe que peca, fazendo do mesmo barro vasos frágeis e ídolos.
14. Ora, verdadeiramente, muito insensatos, mais infortunados que a alma da criança, são os inimigos de vosso povo, que o oprimiram,
15. porque eles também tiveram por deuses todos os ídolos das nações, que não podem servir-se de seus olhos para ver, que não têm nariz para aspirar o ar, nem ouvidos para ouvir, nem os dedos das mãos para apalpar, e cujos pés são incapazes de andar;
16. foi, com efeito, um homem que os fez, formou-os alguém que recebeu a alma de empréstimo. Nenhum homem pode fazer um deus, mesmo semelhante a si próprio,
17. porque, sendo ele próprio mortal, morto é tudo que produz com suas mãos ímpias. De fato, ele vale mais que os objetos que venera; ele, pelo menos, tem vida, enquanto os ídolos não a têm.
18. Chega-se até a adorar os mais odiosos animais, que são piores ainda que os outros animais irracionais,
19. que nem mesmo possuem o que outros seres vivos possuem: bastante beleza para serem amados, e que foram excluídos da aprovação e da bênção de Deus.

Capítulo 16

1. Por isso foram justamente castigados por animais dessa espécie e atormentados por uma multidão de animais;
2. em vez de feri-lo assim, vós favorecíeis vosso povo, satisfazendo por um alimento surpreendente o ardor de seu apetite, e oferecendo-lhe por alimento codornizes.

3. De tal modo que aqueles, mau grado sua fome, diante do aspecto hediondo de animais enviados contra eles, experimentaram a náusea; estes, após uma curta privação, receberam um alimento maravilhoso.
4. Pois era preciso que os primeiros, os opressores, fossem oprimidos por uma inexorável fome, e que aos outros fossem apenas mostrados os tormentos suportados por seus inimigos.
5. Efetivamente, quando o cruel furor dos animais os atingiu também, e quando pereceram com a mordedura de sinuosas serpentes, vossa cólera não durou até o fim.
6. Foram por pouco tempo atormentados, para sua correção: eles possuíram um sinal de salvação que lhes lembrava o preceito de vossa lei.
7. E quem se voltava para ele era salvo, não em vista do objeto que olhava, mas por vós, Senhor, que sois o salvador de todos.
8. Com isso mostráveis a vossos inimigos, que sois vós que livrais de todo o mal.
9. Quanto a eles as mordeduras dos gafanhotos e das moscas os matavam e não se encontrou remédio para salvar sua vida, porque mereciam ser castigados por tais instrumentos;
10. mas a vossos filhos, mesmo os dentes de serpentes venenosas não os puderam vencer, porque sobrevindo a vossa misericórdia curou-os.
11. Eram picados, para que se lembrassem de vossas palavras, e, em seguida, ficavam curados, para que não viessem a esquecê-las completamente e a subtraírem-se a si mesmos de vossos benefícios.
12. Não foi uma erva nem algum unguento que os curou, mas a vossa palavra que cura todas as coisas, Senhor.

13. Porque vós sois senhor da vida e da morte. Vós conduzis às portas do Hades e de lá tirais;
14. enquanto o homem, se pode matar por sua maldade, não pode fazer voltar o espírito uma vez saído, nem chamar de volta a alma que o Hades já recebeu.
15. Escapar à vossa mão é impossível,
16. e os ímpios, que recusaram conhecer-vos, foram fustigados pela força de vosso braço, perseguidos por chuvas extraordinárias, saraivas e implacáveis tempestades, e consumidos pelo fogo dos raios.
17. O que havia de mais admirável ainda, é que, na água que tudo extingue, o fogo tomava mais violência, porque o universo toma a defesa dos justos.
18. Ora, a chama temperava seu ardor para não queimar os animais enviados contra os ímpios, para que estes se apercebessem e reconhecessem que eram perseguidos pelo julgamento de Deus.
19. Ora, excedendo sua força habitual, o fogo ardia mesmo no meio da água para destruir os frutos de uma terra iníqua...
20. Mas, pelo contrário, foi com o alimento dos anjos que alimentastes vosso povo, e foi do céu que, sem fadiga, vós lhe enviastes um pão já preparado, contendo em si todas as delícias e adaptando-se a todos os gostos.
21. Esta substância que dáveis se parecia com a doçura que mostráveis a vossos filhos. Ela se adaptava ao desejo de quem a comia, e transformava-se naquilo que cada qual desejava.
22. (Embora fosse como) neve e gelo, ela suportava o fogo sem se fundir, para mostrar que era para os inimigos que o fogo destruía as colheitas, quando ardia, apesar da saraiva, e brilhava debaixo de chuvas,
23. enquanto que, quando se tratava de alimentar os justos, até perdia sua natural violência.

24. A criatura que vos é submissa, a vós, seu Criador, aumenta sua força para castigar os maus, e os modera para o bem dos que puseram em vós sua fé.
25. Do mesmo modo, transformada em tudo que se queria, servia à vossa generosidade que a todos alimenta, segundo a vontade dos que dela tinham necessidade,
26. para que os filhos que vós amais, Senhor, aprendessem que não são os frutos da terra que alimentam o homem, mas é vossa palavra que conserva em vida aqueles que creem em vós.
27. O que não era destruído pelo fogo, fundia-se ao simples calor de um raio de sol,
28. para que se soubesse que é preciso antecipar-se ao sol para vos agradecer, e que é preciso adorar-vos antes de raiar o dia;
29. porque a esperança do ingrato é como a geleira do inverno, que se derramará como água inútil.

Capítulo 17

1. Em verdade, grandes e impenetráveis são vossos juízos, Senhor; por isso as almas grosseiras caíram no erro.
2. Por terem acreditado que podiam oprimir a santa nação, os ímpios, prisioneiros das trevas e encarcerados por uma longa noite, jaziam encerrados nas suas casas, tentando escapar à vossa incessante vigilância.
3. Depois de terem imaginado que, com seus secretos pecados, ficariam escondidos sob o sombrio véu do esquecimento, eles se viram dispersados, como presa de um terrível espanto, e amedrontados por alucinações.
4. Mesmo o canto mais afastado em que se abrigavam não os punha ao abrigo do terror: ruídos aterradores

ressoavam em torno deles, e taciturnos espectros de lúgubre aspecto lhes apareciam.

5. Nenhuma chama, por intensa que fosse, chegava a iluminar. E a luz brilhante dos astros era impotente para alumiar esta noite sombria.
6. Mas aparecia-lhes de súbito nada mais que uma chama aterradora, e, tomados de terror por esta visão fugitiva, julgavam essas aparições mais terríveis ainda.
7. A arte dos mágicos se mostrou ilusória, e esta sabedoria, a que eles pretendiam, evidenciou-se vergonhosamente como falsidade.
8. Aqueles que se jactavam de banir das almas doentes o terror e a perturbação, eram eles mesmos atormentados por um ridículo temor.
9. Mesmo quando nada de mais grave os aterrorizava, a passagem dos animais e o silvo das serpentes punham-nos fora de si, e eles morriam de medo. Recusavam até mesmo contemplar essa atmosfera à qual nada podia escapar;
10. porque a maldade, condenada por seu próprio testemunho, é medrosa, e, sob o peso da consciência, supõe sempre o pior,
11. pois o temor não é outra coisa que a privação dos socorros trazidos pela reflexão,
12. porque, quanto menor for em sua alma a esperança de auxílio, tanto mais penosa é a ignorância daquilo de que se tem medo.
13. Eles, durante essa noite de impotência, saída dos recantos do Hades impotente, dormiam num mesmo sono,
14. agitados, de um lado, pelo terror dos espectros, e paralisados, de outro, pelo desfalecimento da alma; pois era um pavor repentino e inesperado o que se abatera sobre eles.

15. E todo aquele que caía sem força, ficava como que preso e encerrado num cárcere sem ferros.
16. Fosse ele camponês ou pastor, ou o operário que se afadiga sozinho no seu trabalho, uma vez surpreendido, tinha de suportar a inevitável necessidade, porque todos estavam ligados por uma mesma cadeia de trevas.
17. O silvo do vento, o canto harmonioso dos passarinhos nos ramos espessos, o murmúrio da água correndo precipitadamente, o estrondo das rochas que se despenhavam,
18. a carreira invisível dos animais que saltavam, os urros dos animais selvagens, o eco que repercutia nas cavidades dos montes: tudo os paralisava de terror.
19. Enquanto o mundo inteiro era alumiado de uma brilhante luz, e sem obstáculo se entregava às suas ocupações,
20. somente sobre eles se estendia uma pesada noite, imagem das trevas que mais tarde os deviam acolher; e eram para si mesmos um peso mais insuportável que esta escuridão.

Capítulo 18

1. Contudo, para vossos santos havia uma luz brilhantíssima. Sem verem seus semblantes, os outros ouviam- lhes a voz, e julgavam-nos felizes por não sofrerem os mesmos tormentos.
2. Davam-lhes graças, porque não se vingavam dos maus tratos suportados, e pediam-lhes perdão de sua inimizade.
3. Pelo contrário, vós destes uma coluna luminosa para guiá-los na sua marcha para o desconhecido, como um sol que sem incomodá-los alumiava seu glorioso êxodo.
4. Mas eles bem mereciam ser privados da luz e aprisionados nas trevas, eles, que tinham encerrado

em prisões os vossos filhos, através dos quais a incorruptível luz da lei se devia comunicar ao mundo.

5. Também tinham resolvido levar à morte os filhos dos santos, mas um deles foi exposto e salvo, e para puni-los fizestes perecer em multidão os seus filhos, e, todos juntos, vós os aniquilastes na profundeza das águas.
6. Esta mesma noite tinha sido conhecida de antemão por nossos pais, para que, conhecendo bem em que juramentos confiavam, ficassem cheios de coragem.
7. Assim vosso povo esperava tanto a salvação dos justos como a perdição dos ímpios,
8. e pelo mesmo fato de terdes destruído nossos inimigos, vós nos convidastes a ser vossos e nos honrastes.
9. Por isso, os santos filhos dos justos ofereciam secretamente um sacrifício; de comum acordo estabeleciam o pacto divino: que os santos participariam dos mesmos bens e correriam os mesmos perigos; e entoavam já os hinos de seus pais,
10. quando se elevaram os gritos confusos dos inimigos e se espalharam as lamentações dos que choravam seus filhos.
11. Uma mesma sentença feria o escravo e o senhor, o homem do povo sofria o mesmo castigo que o rei.
12. Todos igualmente tinham um número incalculável de mortos abatidos da mesma maneira; os sobreviventes não eram suficientes para sepultá-los. porque, num instante, sua melhor geração era exterminada.
13. Depois de terem permanecido incrédulos por causa de seus sortilégios, reconheceram, vendo morrer seus primogênitos, que esse povo era verdadeiramente filho de Deus,
14. porque, quando um profundo silêncio envolvia todas as coisas, e a noite chegava ao meio de seu curso,

15. vossa palavra todo-poderosa desceu dos céus e do trono real, e, qual um implacável guerreiro, arremessou- se sobre a terra condenada à ruína.
16. De pé, ela tudo encheu de morte, e, pisando a terra, tocava os céus.
17. No mesmo instante, visões e sonhos terríveis os perturbaram, e temores inesperados os assaltaram;
18. tombando aqui e acolá, semimortos, revelavam a causa da morte que os atingia;
19. porque os sonhos que os tinham agitado tinham-nos informado antecipadamente, para que eles não perecessem sem conhecer a causa de sua desgraça.
20. Verdade é que a prova da morte feriu também os justos, e numerosos foram os que ela abateu no deserto, mas a ira de Deus não durou muito tempo;
21. porque um homem irrepreensível se apressou a tomar sua defesa, servindo-se das armas de seu ministério pessoal, a oração e o sacrifício expiatório do incenso. Opôs-se à ira, e pôs fim ao flagelo, mostrando que era vosso servo.
22. Dominou a revolta, não pela força física, nem pela força das armas, mas pela sua palavra deteve aquele que castigava, relembrando-lhe os juramentos feitos aos antepassados e a aliança estabelecida.
23. Já os mortos se amontoavam uns sobre os outros, quando ele interveio, deteve a cólera e afastou-a dos vivos.
24. Na sua longa vestimenta estava representado o universo inteiro; nas quatro fileiras de pedras os nomes gloriosos dos patriarcas; e no diadema de sua cabeça vossa Majestade.
25. Diante destas coisas cedeu o exterminador e foi diante destas coisas que retrocedeu: porque a simples demonstração de vossa ira era suficiente.

Capítulo 19

1. Quanto aos ímpios, inexorável foi a ira que os perseguiu até o fim: porque Deus previa o que eles haveriam de fazer,
2. isto é, depois de terem deixado partir (os justos), instando mesmo que fossem embora, mudariam de opinião e os perseguiriam.
3. Na verdade, eles estavam ainda enlutados, e gemiam ainda sobre a tumba de seus mortos, quando loucamente tomaram outra resolução e perseguiram, como a fugitivos, aqueles aos quais tinham rogado que partissem.
4. Um merecido destino os impelia a esse proceder extremo, e os atirava no olvido dos acontecimentos passados, para que sofressem, em meio a tormentos, um castigo completo,
5. e fossem feridos de uma morte insólita, enquanto vosso povo tentava uma extraordinária passagem.
6. É que toda a criação, obedecendo às vossas ordens, foi remodelada em sua natureza, para que vossos filhos fossem conservados ilesos.
7. Foi vista uma nuvem cobrir o acampamento, e a terra seca surgir do que tinha sido água, um caminho viável formar-se no mar Vermelho, e um campo verdejante emergir das ondas impetuosas.
8. Por aí passou toda ela, a nação dos que vossa mão protegia, e que viram singulares prodígios.
9. Iam como cavalos conduzidos à pastagem, e saltavam como cordeiros, glorificando-vos a vós, Senhor, seu libertador,
10. porque eles se lembravam ainda do que tinha acontecido na terra estrangeira: como a terra, contrariando a geração dos vivos, tinha produzido

moscas, e como o rio, em lugar de peixes, tinha lançado fora uma multidão de rãs.

11. Mais tarde, viram ainda nascer uma nova espécie de pássaros, quando, premidos pela cobiça, pediram manjares delicados, porquanto, para satisfazê-los, codornizes subiram do mar.
12. Os castigos não surpreenderam os pecadores, sem que fossem antes advertidos pela violência dos raios.
13. Suportavam justamente o castigo de sua própria maldade, porque tinham mostrado excessivo ódio pelo estrangeiro.
14. Houve muitos que não quiseram receber hóspedes desconhecidos, mas estes reduziram à escravidão hóspedes que tinham sido benfeitores.
15. E isso não é tudo; haverá algo a mais que um castigo qualquer para aqueles que acolheram mal os estrangeiros:
16. mas estes, a princípio, receberam bem seus hóspedes, e concederam-lhes a participação em seus direitos. Em seguida, eles os encheram de males.
17. Do mesmo modo, foram feridos de cegueira, como aqueles homens, às portas do justo, quando, envolvidos por uma profunda escuridão, procuravam, cada um de seu lado, o caminho para suas casas.
18. Assim, os elementos mudavam suas propriedades entre si, como na harpa os sons mudam de ritmo, conservando a mesma tonalidade. É o que se pode verificar perfeitamente quando se consideram esses acontecimentos.
19. Os seres terrestres tornavam-se aquáticos, os que nadam passavam à terra,
20. o fogo era mais violento debaixo da chuva, e a água esquecia a propriedade que tem de extingui-lo.

21. Além disso, as chamas não ofendiam as carnes dos frágeis animais que as atravessavam, e não liquefaziam esse alimento celeste, semelhante ao gelo e inteiramente capaz de se derreter.
22. É que em tudo, Senhor, engrandecestes e glorificastes vosso povo, e não vos dedignastes de assisti-lo em todo o tempo e em todo o lugar.

Livro do Eclesiástico

Capítulo 1

1. Toda a sabedoria vem do Senhor Deus, ela sempre esteve com ele. Ela existe antes de todos os séculos.
2. Quem pode contar os grãos de areia do mar, as gotas de chuva, os dias do tempo? Quem pode medir a altura do céu, a extensão da terra, a profundidade do abismo?
3. Quem pode penetrar a sabedoria divina, anterior a tudo?
4. A sabedoria foi criada antes de todas as coisas, a inteligência prudente existe antes dos séculos!
5. O verbo de Deus nos céus é fonte de sabedoria, seus caminhos são os mandamentos eternos.
6. A quem foi revelada a raiz da sabedoria? Quem pode discernir os seus artifícios?
7. A quem foi mostrada e revelada a ciência da sabedoria? Quem pode compreender a multiplicidade de seus caminhos?
8. Somente o Altíssimo, criador onipotente, rei poderoso e infinitamente temível, Deus dominador, sentado no seu trono;
9. foi ele quem a criou no Espírito Santo, quem a viu, numerada e medida;
10. ele a espargiu em todas as suas obras, sobre toda a carne, à medida que a repartiu, e deu-a àqueles que a

amavam.

11. O temor do Senhor é uma glória, um motivo de glória, uma fonte de alegria, uma coroa de regozijo.
12. O temor do Senhor alegra o coração. Ele nos dá alegria, regozijo e longa vida.
13. Quem teme o Senhor sentir-se-á bem no instante derradeiro, no dia da morte será abençoado.
14. O amor de Deus é uma sabedoria digna de ser honrada.
15. Aqueles a quem ela se mostra, amam-na logo que a veem, logo que reconhecem os prodígios que realiza.
16. O temor ao Senhor é o início da sabedoria. Ela foi criada com os homens fiéis no seio de sua mãe, ela caminha com as mulheres de escol, vemo-la na companhia dos justos e dos fiéis.
17. O temor ao Senhor é a religião da ciência.
18. Essa religião guarda e santifica o coração; ela lhe traz satisfação e alegria.
19. Aquele que teme ao Senhor achar-se-á confortado, no dia da morte será abençoado.
20. O temor ao Senhor é a plenitude da sabedoria, a plenitude de seus frutos, (para aquele que a possui)
21. ela enche toda a sua casa com os bens que produz, e seus celeiros com seus tesouros.
22. O temor do Senhor é a coroa da sabedoria: dá uma plenitude de paz e de frutos de salvação.
23. Ele a viu e numerou-a; ora, um e outra são um dom de Deus.
24. A sabedoria distribui a ciência e a prudente inteligência; eleva à glória aqueles que a possuem.
25. O temor do Senhor é a raiz da sabedoria, seus ramos são de longa duração.

26. A inteligência e a religião da ciência se acham nos tesouros da sabedoria, mas a sabedoria é abominada pelos pecadores.
27. O temor ao Senhor expulsa o pecado,
28. pois aquele que não tem esse temor não poderá tornar-se justo. A violência de sua paixão causará sua ruína.
29. O homem paciente esperará até um determinado tempo, após o qual a alegria lhe será restituída.
30. O homem de bom senso guarda suas palavras; muitos falarão, em voz alta, de sua prudência.
31. O sentido da instrução está encerrado nos celeiros da sabedoria.
32. Mas o culto de Deus é abominado pelo pecador.
33. Meu filho, tu que desejas ardentemente a sabedoria, sê justo e Deus ta concederá.
34. Pois o temor do Senhor é sabedoria e instrução, e o que lhe é agradável
35. é fidelidade e doçura; ele encherá os celeiros daqueles (que as possuem).
36. Não sejas rebelde ao temor do Senhor, não vás a ele com um coração fingido.
37. Não sejas hipócrita diante dos homens, e que teus lábios não sejam motivo de queda.
38. Vela sobre eles para que não caias, e não atraias sobre tua alma a desonra;
39. e para que Deus, revelando teus segredos, não te destrua no meio da assembleia,
40. por te teres aproximado do Senhor sorrateiramente, com o coração cheio de astúcia e engano.

Capítulo 2

1. Meu filho, se entrares para o serviço de Deus, permaneça firme na justiça e no temor e prepara a sua alma para a provação;

2. torne seu coração humilde, espere com paciência, dê ouvidos e acolha as palavras de sabedoria; não se perturbe no tempo da infelicidade,
3. sofra as demoras de Deus; dedique-se a Deus, espere com paciência, a fim de que, no derradeiro momento, sua vida se enriqueça.
4. Aceite tudo o que te acontecer. Na dor, permaneça firme; na humilhação, tenha paciência.
5. Pois é pelo fogo que se testam o ouro e a prata e, as pessoas agradáveis a Deus, pelo cadinho da humilhação.
6. Ponha sua confiança em Deus e ele te salvará; oriente bem o seu caminho e espere nele. Conserve o temor dele até na velhice.
7. Vós, que temeis o Senhor, esperai em sua misericórdia, não vos afasteis dele, para que não caiais;
8. vós, que temeis o Senhor, tende confiança nele, a fim de que não se desvaneça vossa recompensa.
9. Vós, que temeis o Senhor, esperai nele; sua misericórdia vos será fonte de alegria.
10. Vós, que temeis o Senhor, amai-o e vossos corações se encherão de luz.
11. Considerai, meus filhos, as gerações humanas: sabei que nenhum daqueles que confiavam no Senhor foi confundido.
12. Pois quem foi abandonado após ter perseverado em seus mandamentos? Quem é aquele cuja oração foi desprezada?
13. Pois Deus é cheio de bondade e de misericórdia, ele perdoa os pecados no dia da aflição. Ele é o protetor de todos os que verdadeiramente o procuram.
14. Ai do coração fingido, dos lábios perversos, das mãos malfazejas, do pecador que leva na terra uma vida de duplicidade;

15. ai dos corações tímidos que não confiam em Deus e que Deus, por essa razão, não protege;
16. ai daqueles que perderam a paciência, que saíram do caminho reto e se transviaram nos maus caminhos.
17. Que farão eles quando o Senhor começar o exame?
18. Aqueles que temem ao Senhor não são incrédulos à sua palavra, e os que o amam permanecem em sua vereda.
19. Aqueles que temem ao Senhor procuram agradar-lhe, aqueles que o amam satisfazem-se na sua lei.
20. Aqueles que temem ao Senhor preparam o coração, santificam suas almas na presença dele.
21. Aqueles que temem ao Senhor guardam os seus mandamentos, têm paciência até que ele lance os olhos sobre eles,
22. dizendo: Se não fizermos penitência, cairemos nas mãos do Senhor, e não nas mãos dos homens,
23. pois a misericórdia dele está na medida de sua grandeza.

Capítulo 3

1. Os filhos da sabedoria formam a assembleia dos justos e o novo que compõem é, todo ele, obediência e amor.
2. Ouvi, meus filhos, os conselhos de vosso pai, segui-os de tal modo que sejais salvos.
3. Pois Deus quis honrar os pais pelos filhos e cuidadosamente fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles.
4. Aquele que ama a Deus o roga pelos seus pecados, acautela-se para não cometê-los no porvir. Ele é ouvido em sua prece cotidiana.
5. Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro.

6. Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração.
7. Quem honra seu pai gozará de vida longa; quem lhe obedece dará consolo à sua mãe.
8. Quem teme ao Senhor honra pai e mãe. Servirá aqueles que lhe deram a vida como a seus senhores.
9. Honra teu pai por teus atos, tuas palavras, tua paciência,
10. a fim de que ele te dê sua bênção e que esta permaneça em ti até o teu último dia.
11. A bênção paterna fortalece a casa de seus filhos; a maldição de uma mãe a arrasa até os alicerces.
12. Não te glories do que desonra teu pai, pois a vergonha dele não poderia ser glória para ti,
13. pois um homem adquire glória com a honra de seu pai e um pai sem honra é a vergonha do filho.
14. Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida.
15. Se seu espírito desfalecer, sê indulgente, não o desprezes porque te sentes forte, pois tua caridade para com teu pai não será esquecida,
16. e, por teres suportado os defeitos de tua mãe, ser-te-á dada uma recompensa;
17. tua casa tornar-se-á próspera na justiça. Lembrar-se-ão de ti no dia da aflição e teus pecados dissolver-se-ão como o gelo ao sol forte.
18. Como é infame aquele que abandona seu pai, como é amaldiçoado por Deus aquele que irrita sua mãe!
19. Meu filho, faze o que fazes com doçura e mais do que a estima dos homens, ganharás o afeto deles.
20. Quanto mais fores elevado, mais humilde serás em tudo e perante Deus acharás misericórdia;

21. porque só a Deus pertence a onipotência e é pelos humildes que ele é (verdadeiramente) honrado.
22. Não procures o que é elevado demais para ti; não procures penetrar o que está acima de ti. Mas pensa sempre no que Deus te ordenou. Não tenhas a curiosidade de conhecer um número elevado demais de suas obras,
23. pois não é preciso que vejas com teus olhos os seus segredos.
24. Acautela-te de uma busca exagerada de coisas inúteis e de uma curiosidade excessiva nas numerosas obras de Deus,
25. pois a ti foram reveladas muitas coisas, que ultrapassam o alcance do espírito humano.
26. Muitos foram enganados pelas próprias opiniões. Seu sentido os reteve na vaidade.
27. O coração empedernido acabará por ser infeliz. Quem ama o perigo nele perecerá.
28. O coração de caminhos tortuosos não triunfará e a alma corrompida neles achará ocasião de queda.
29. O coração perverso ficará acabrunhado de tristeza e o pecador ajuntará pecado sobre pecado.
30. Não há nenhuma cura para a assembleia dos soberbos, pois, sem que o saibam, o caule do pecado se enraíza neles.
31. O coração do sábio se manifesta pela sua sabedoria; o bom ouvido ouve a sabedoria com ardente avidez.
32. O coração sábio e inteligente abstém-se do pecado. Ele triunfará nas obras de justiça.
33. A água apaga o fogo ardente, a obra de caridade enfrenta o pecado.
34. Deus olha para aquele que pratica a misericórdia; dele se lembrará no porvir e no dia de sua infelicidade este

achará apoio.

Capítulo 4

1. Meu filho, não negues esmola ao pobre, nem dele desvies os olhos.
2. Não desprezes o que tem fome, não irrites o pobre em sua indigência.
3. Não aflijas o coração do infeliz, não recuses tua esmola àquele que está na miséria;
4. não rejeites o pedido do aflito, não desvies o rosto do pobre.
5. Não desvies os olhos do indigente, para que ele não se zangue. Aos que pedem não deis motivo de vos amaldiçoarem pelas costas,
6. pois será atendida a imprecação daquele que te amaldiçoa na amargura de sua alma. Aquele que o criou o atenderá.
7. Torna-te afável na assembleia dos pobres, humilha tua alma diante de um ancião; curva a cabeça diante de um poderoso.
8. Dá ouvidos ao pobre de boa vontade. Paga a tua dívida, dá-lhe com doçura uma resposta apaziguadora.
9. Liberta da casa do orgulhoso aquele que sofre injustiça. Quando fizeres um julgamento, não o faças com azedume.
10. Sê misericordioso com os órfãos como um pai e sê como um marido para a mãe deles.
11. E serás como um filho obediente do Altíssimo, que, mais do que uma mãe, terá compaixão de ti.
12. A sabedoria inspira a vida aos seus filhos, ela toma sob a sua proteção aqueles que a procuram; ela os precede no caminho da justiça.
13. Aquele que a ama, ama a vida; aqueles que velam para encontrá-la sentirão sua doçura.

14. Aqueles que a possuem terão a vida como herança e Deus abençoará todo o lugar onde ele entrar.
15. Aqueles que a servem serão obedientes ao Santo; aqueles que a amam serão amados por Deus.
16. Aquele que a ouve julgará as nações; aquele que é atento em contemplá-la permanecerá seguro.
17. Quem nela põe sua confiança tê-la-á como herança e sua posteridade a possuirá,
18. pois na provação ela anda com ele e escolhe-o em primeiro lugar.
19. Ela traz-lhe o temor, o pavor e a aprovação. Ela o atormenta com sua penosa disciplina, até que, tendo-o experimentado nos seus pensamentos, ela possa confiar nele.
20. Então ela o porá firme, voltará a ele em linha reta. Ela o cumula de alegria,
21. desvenda-lhe seus segredos e enriquece-o com tesouros de ciência, de inteligência e de justiça.
22. Porém, se ele se transviar, ela o abandonará e o entregará às mãos do seu inimigo.
23. Meu filho, aproveita-te do tempo, evita o mal;
24. para o bem de tua alma, não te envergonhes de dizer a verdade,
25. pois há uma vergonha que conduz ao pecado e uma vergonha que atrai a glória da graça.
26. Em teu próprio prejuízo não te mostres parcial, não mintas em prejuízo de tua alma.
27. Não tenhas complacência com as fragilidade do próximo.
28. Não retenhas uma palavra que pode ser salutar. Não escondas tua sabedoria pela tua vaidade.
29. Pois a sabedoria faz-se distinguir pela língua; o bom senso, o saber e a doutrina, pela palavra do sábio e a

firmeza, pelos atos de justiça.

30. Não contradigas de nenhum modo a verdade. Envergonha-te da mentira cometida por ignorância.
31. Não te envergonhes de confessar os teus pecados. Não te tornes escravo de ninguém que te leve a pecar.
32. Não resistas face a face ao homem poderoso, não te oponhas ao curso do rio.
33. Combate pela justiça a fim de salvares tua vida. Até à morte, combate pela justiça e Deus combaterá por ti contra teus inimigos.
34. Não sejas precipitado em palavras e (ao mesmo tempo) covarde e negligente em tuas ações.
35. Não sejas como um leão em tua casa, prejudicando os teus domésticos e tiranizando os que te são submissos.
36. Que tua mão não seja aberta para receber e fechada para dar.

Capítulo 5

1. Não contes com riquezas injustas. Não digas: Tenho o suficiente para viver, pois no dia do castigo e da escuridão, isso de nada te servirá.
2. Quando te sentires forte, não te entregues às cobiças de teu coração.
3. Não digas: Como sou forte! ou: Quem me obrigará a prestar contas dos meus atos?,
4. pois Deus tomará sua vingança. Não digas: “Pequei. E o que me aconteceu de mal?”, pois o Senhor é lento para castigar (os crimes).
5. A propósito de um pecado perdoado, não estejas sem temor, e não acrescentes pecado sobre pecado.
6. Não digas: A misericórdia do Senhor é grande, ele terá piedade da multidão dos meus pecados,
7. pois piedade e cólera são nele igualmente rápidas, e o seu furor visa aos pecadores.

8. Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia,
9. pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo.
10. Não te inquietes à procura de riquezas injustas, de nada te servirão no dia do castigo e da escuridão.
11. Não joeires a todos os ventos, não andes por qualquer caminho, pois é assim que se revela o pecador de linguagem dúbia.
12. Firma-te no caminho do Senhor, na sinceridade de teus sentimentos e teus conhecimentos, nunca te afastes de uma linguagem pacífica e equitativa.
13. Escuta com doçura o que te dizem, a fim de compreenderes. Darás então uma resposta sábia e apropriada.
14. Se tiveres inteligência, responde a outrem, senão, põe a mão sobre a tua boca, para que não sejas surpreendido a dizer uma palavra indiscreta, e venhas a te envergonhar dela.
15. A honra e a consideração acompanham a linguagem do sábio, mas a língua do imprudente é a sua própria ruína.
16. Não passes por delator, não caias com embaraço nas armadilhas de tua língua,
17. pois ao ladrão estão reservados a confusão e o arrependimento, à língua dúbia, uma censura severa; ao delator, ódio, inimizade e infâmia.
18. Faze justiça tanto para o pequeno como para o grande.

Capítulo 6

1. De amigo não te tornes inimigo de teu próximo, pois o malvado terá por sorte a vergonha e a ignomínia, como todo pecador invejoso e de língua fingida.
2. Não te eleves como um touro nos pensamentos de teu coração, para não suceder que a tua loucura quebre a tua força,
3. devore as tuas folhas, apodreça os teus frutos e te deixe como uma árvore seca no deserto.
4. Pois uma alma perversa é a perda de quem a possui; torná-lo-á motivo de zombaria para seus inimigos, e conduzi-lo-á à sorte dos ímpios.
5. Uma boa palavra multiplica os amigos e apazigua os inimigos; a linguagem elegante do homem virtuoso é uma opulência.
6. Dá-te bem com muitos, mas escolhe para conselheiro um entre mil.
7. Se adquirires um amigo, adquire-o na provação, não confies nele tão depressa.
8. Pois há amigos em certas horas que deixarão de o ser no dia da aflição.
9. Há amigo que se torna inimigo, e há amigo que desvendará ódios, querelas e disputas;
10. há amigo que só o é para a mesa, e que deixará de o ser no dia da desgraça.
11. Se teu amigo for constante, ele te será como um igual, e agirá livremente com os de tua casa.
12. Se se rebaixa em tua presença e se retrai diante de ti, terás aí, na união dos corações, uma excelente amizade.
13. Separa-te daqueles que são teus inimigos, e fica de sobreaviso diante de teus amigos.
14. Um amigo fiel é uma poderosa proteção: quem o achou, descobriu um tesouro.

15. Nada é comparável a um amigo fiel, o ouro e a prata não merecem ser postos em paralelo com a sinceridade de sua fé.
16. Um amigo fiel é um remédio de vida e imortalidade; quem teme ao Senhor, achará esse amigo.
17. Quem teme ao Senhor terá também uma excelente amizade, pois seu amigo lhe será semelhante.
18. Meu filho, aceita a instrução desde teus jovens anos; ganharás uma sabedoria que durará até à velhice.
19. Vai ao encontro dela, como aquele que lavra e semeia, espera pacientemente seus excelentes frutos,
20. terás alguma pena em cultivá-la, mas, em breve, comerás os seus frutos.
21. Quanto a sabedoria é amarga para os ignorantes! O insensato não permanecerá junto a ela.
22. Ela lhes será como uma pesada pedra de provação, eles não tardarão a desfazer-se dela.
23. Pois a sabedoria que instrui justifica o seu nome, não se manifesta a muitos; mas, naqueles que a conhecem, persevera, até (tê-los levado) à presença de Deus.
24. Escuta, meu filho, recebe um sábio conselho, não rejeites minha advertência.
25. Mete os teus pés nos seus grilhões, e teu pescoço em suas correntes.
26. Abaixa teu ombro para carregá-la, não sejas impaciente em suportar seus liames.
27. Vem a ela com todo o teu coração. Guarda seus caminhos com todas as tuas forças.
28. Segue-lhe os passos e ela se dará a conhecer; quando a tiveres abraçado, não a deixes.
29. Pois acharás finalmente nela o teu repouso. E ela transformar-se-á para ti em um motivo de alegria.

30. Seus grilhões ser-te-ão uma proteção, um firme apoio; suas correntes te serão um adorno glorioso;
31. pois nela há uma beleza que dá vida, e seus liames são ligaduras que curam.
32. Como ele te revestirás como de uma vestimenta de glória, e a porás sobre ti como uma coroa de júbilo.
33. Meu filho, se me ouvires com atenção, serás instruído; se submeteres o teu espírito, tornar-te-ás sábio.
34. Se me deres ouvido, receberás a doutrina. Se gostares de ouvir, adquirirás a sabedoria.
35. Permanece na companhia dos doutos anciãos, une-te de coração à sua sabedoria, a fim de que possas ouvir o que dizem de Deus, e não te escapem suas louváveis máximas.
36. Se vires um homem sensato, madruga para ir ter com ele, desgaste o teu pé o limiar de sua porta.
37. Concentra teu pensamento nos preceitos de Deus, sê assíduo à meditação de seus mandamentos. Ele próprio te dará um coração e ser-te-á concedida a sabedoria que desejas.

Capítulo 7

1. Não pratiques o mal, e o mal não te iludirá.
2. Afasta-te da injustiça, e a injustiça se afastará de ti.
3. Meu filho, não semeies o mal nos sulcos da injustiça, e dele não recolherás o sétuplo.
4. Não peças ao Senhor o encargo de guiar outrem, nem ao rei um lugar de destaque.
5. Não te justifiques perante Deus, pois ele conhece o fundo dos corações; não pretendas parecer sábio diante do rei.
6. Não procures tornar-te juiz, se não fores bastante forte para destruir a iniquidade, para que não aconteça que

temas perante um homem poderoso, e te exponhas a pecar contra a equidade.

7. Não ofendas a população inteira de uma cidade, não te lances em meio da multidão.
8. Não acrescentes um segundo pecado ao primeiro, pois mesmo por causa de um só não ficarás impune.
9. Não te deixes levar ao desânimo.
10. Não descuides de orar nem de dar esmola.
11. Não digas: Deus há de considerar a quantidade de meus dons; quando os oferecer ao Deus Altíssimo, ele os há de aceitar.
12. Não zombes de um homem que está na aflição, pois há alguém que humilha e exalta: Deus que tudo vê.
13. Não inventes mentira contra teu irmão, não inventes nenhuma mentira contra teu amigo.
14. Cuida-te para não dizeres mentira alguma, pois o costume de mentir é coisa má.
15. Na companhia dos anciãos, não sejas falador, não multipliques as palavras em tua oração.
16. Não abomines as tarefas penosas, nem o labor da terra, que foi criado pelo Altíssimo.
17. Não te coloques no número das pessoas corrompidas,
18. lembra-te de que a cólera não tarda.
19. Humilha profundamente o teu espírito, pois o fogo e o verme são o castigo da carne do ímpio.
20. Não pratiques o mal contra um amigo que demora em te pagar, não desprezes por causa do ouro um irmão bem-amado.
21. Não te afastes da mulher sensata e virtuosa que te foi concedida no temor do Senhor; pois a graça de sua modéstia vale mais do que o ouro.
22. Não maltrates um escravo que trabalha pontualmente, nem o operário que te é devotado.

23. Que o escravo sensato te seja tão caro quanto a tua própria vida! Não o prives da liberdade, nem o abandones na indigência.
24. Tens rebanhos? Cuida deles; se te forem úteis, guarda-os em tua casa.
25. Tens filhos? Educa-os, e curva-os à obediência desde a infância.
26. Tens filhas? Vela pela integridade de seus corpos, não lhes mostres um rosto por demais jovial.
27. Casa tua filha e terás feito um grande negócio. Dá-a a um homem sensato.
28. Se tiveres mulher conforme teu coração, não a repudies e não confies na que é odiosa.
29. Honra teu pai de todo o coração, não esqueças os gemidos de tua mãe;
30. lembra-te de que sem eles não terias nascido e faze por eles o que fizeram por ti.
31. Teme a Deus com toda a tua alma, tem um profundo respeito pelos seus sacerdotes.
32. Ama com todas as tuas forças aquele que te criou; não abandones os seus ministros.
33. Honra a Deus com toda a tua alma, respeita os sacerdotes; (nos sacrifícios) oferece-lhes as espáduas.
34. Dá-lhes, como te foi prescrito, a parte da primícias e das vítimas expiatórias; purifica-te de tuas omissões com pequenas (oferendas);
35. oferece ao Senhor os dons das espáduas, os sacrifícios de santificação e as primícias das coisas santas.
36. Estende a mão para o pobre, a fim de que sejam perfeitos teu sacrifício e tua oferenda.
37. Dá de boa vontade a todos os vivos, não recuses esse benefício a um morto.

38. Não deixes de consolar os que choram, aproxima-te dos que estão aflitos.
39. Não tenhas preguiça de visitar um doente, pois é assim que te firmarás na caridade.
40. Em tudo o que fizeres, lembra-te de teu fim, e jamais pecarás.

Capítulo 8

1. Não disputes com um homem poderoso, para que não caias em suas mãos.
2. Não tenhas desavença com um rico, para não acontecer que ele te mova um processo;
3. pois o ouro e a prata perderam a muitos, e o poder deles chega até a transviar o coração de um rei.
4. Não tenhas desavença com um grande falador, e não amontoes lenha em sua fogueira.
5. Não convivas com um homem mal-educado, para não acontecer que ele fale mal de teus antepassados.
6. Não desprezes um homem que renuncia ao pecado, não lhe dirijas censuras; lembra-te de que todos merecemos o castigo.
7. Não desprezes um ancião, pois alguns dentre nós também envelheceremos.
8. Não te alegres com a morte de teu inimigo, pois sabes que todos morreremos, e não queremos que com isso se regozijem.
9. Não desprezes o que contarem os velhos sábios, mas entretém-te com suas palavras,
10. pois é com eles que aprenderás a sabedoria, os ensinamentos da inteligência, e a arte de servir irrepreensivelmente os poderosos.
11. Não desprezes os ensinamentos dos anciãos, pois eles os aprenderam com seus pais.

12. Estudarás com eles o conhecimento e a arte de responder com oportunidade.
13. Não acendas os tições dos pecadores, repreendendo-os, para não acontecer que te queimes nas chamas dos seus pecados.
14. Não resistas perante um insolente, para que ele não arme ciladas às tuas palavras.
15. Não emprestes dinheiro a alguém mais poderoso do que tu, pois, se lhe emprestares, considera-o perdido.
16. Não prestes fiança a outrem além de tuas posses, pois se o fizeres, considera-te na obrigação de pagá-la.
17. Não julgues (o procedimento) de um juiz, pois ele julga conforme a equidade.
18. Não enveredes por um caminho com um audacioso, para não acontecer que ele faça recair sobre ti seus delitos; pois ele só age segundo o seu capricho, e por causa de sua loucura perecerás com ele.
19. Não tenhas desavença com um homem irascível; não vás para o deserto com um audacioso, porque para ele nada vale o sangue, e ele te destruirá quando te achares sem socorro.
20. Não deliberes com loucos, pois só amam o que lhes agrada.
21. Nada resolvas perante um estranho, pois não sabes o que ele pode imaginar.
22. Não abras teu coração a qualquer homem, para não acontecer que recebas uma falsa amizade, e, além disso, ultrajes.

Capítulo 9

1. Não tenhas ciúme da mulher que repousa no teu seio, para que ela não empregue contra ti a malícia que lhe houveres ensinado.

2. Não entregues tua alma ao domínio de tua mulher, para que ela não usurpe tua autoridade e fiques humilhado.
3. Não lances os olhos para uma mulher leviana, para que não caias em suas ciladas.
4. Não frequentes assiduamente uma dançarina, e não lhe dês atenção, para que não pereças por causa de seus encantos.
5. Não detenhas o olhar sobre uma jovem, para que a sua beleza não venha a causar tua ruína.
6. Nunca te entregues às prostitutas, para que não te percas com os teus haveres.
7. Não lances os olhos daqui e dali pelas ruas da cidade, não vagueies pelos caminhos.
8. Desvia os olhos da mulher elegante, não fites com insistência uma beleza desconhecida.
9. Muitos pereceram por causa da beleza feminina, e por causa dela inflama-se o fogo do desejo.
10. Toda mulher que se entrega à devassidão é como o esterco que se pisa na estrada.
11. Muitos, por haveres admirado uma beleza desconhecida, foram condenados, pois a conversa dela queima como fogo.
12. Nunca te sentes ao lado de uma estrangeira, não te ponhas à mesa com ela;
13. não a provoques a beber vinho, para não acontecer que teu coração por ela se apaixone, e que pelo preço de teu sangue caias na perdição.
14. Não abandones um velho amigo, pois o novo não o valerá.
15. Vinho novo, amigo novo; é quando envelhece que o beberás com gosto.

16. Não invejes a glória nem as riquezas do pecador, pois não sabes qual será a sua ruína.
17. Não sintas prazer com a violência dos injustos; sabe que o ímpio desagrada a Deus até na habitação dos mortos.
18. Afasta-te do homem que tem o poder de matar, e assim não saberás o que é temer a morte.
19. Mas, se dele de aproximares, cuida em não cometer nenhuma falta, para não acontecer que ele tire a tua vida.
20. Sabe que a morte está próxima, porque andas em meio de armadilhas e no meio das armas de inimigos encolerizados.
21. Tanto quanto possível, desconfia de quem de ti se aproxima, e aconselha-te com os sábios e os prudentes.
22. Que os teus convivas sejam virtuosos. Põe tua glória no temor de Deus.
23. Que o pensamento de Deus ocupe o teu espírito, e os preceitos do Altíssimo sejam a tua conversa.
24. É pela obra de suas mãos que o artista conquista a estima; e um príncipe do povo, pela sabedoria de seus discursos; e os anciãos, pela prudência de suas palavras.
25. Um grande falador é coisa terrível na cidade; o homem de conversas imprudentes torna-se odioso.

Capítulo 10

1. Um governador sábio julga o seu povo; o governo de um homem sensato será estável.
2. Tal o juiz do povo, tais os seus ministros; tal o governador da cidade, tais os seus habitantes.
3. Um rei privado de juízo perde o seu povo, as cidades povoam-se pelo bom senso dos que governam.

4. O domínio sobre um país está na mão de Deus. Ele lhe suscitará no tempo oportuno um governador útil.
5. A prosperidade do ser humano está na mão de Deus; é ele que põe na fronte do escriba um sinal de honra.
6. Não te recordes de nenhuma injustiça causada pelo próximo, nada faças por um procedimento injusto.
7. O orgulho é abominável a Deus e aos humanos e toda a iniquidade das nações provoca horror.
8. Um reino passa de um povo a outro, por causa das injustiças, dos ultrajes e de fraudes diversas.
9. Nada há mais criminoso do que a avareza; de que se orgulha o que é terra e cinza?
10. Nada há mais iníquo do que o amor ao dinheiro; aquele que o ama chega até a vender a sua alma. Vivo ainda, despojou-se de suas próprias entranhas.
11. A duração de todo o poder é breve; uma doença prolongada cansa o médico.
12. O médico atalha um breve mal-estar; assim, um que hoje é rei amanhã morrerá.
13. Quando a pessoa está morta, tem por herança serpentes, bichos e vermes.
14. O início do orgulho numa pessoa é renegar a Deus,
15. pois seu coração se afasta daquele que o criou, por que o princípio de todo pecado é o orgulho. Aquele que nele se compraz será coberto de maldições e acabará sendo por elas derrubado.
16. Eis porque o Senhor desonrou a assembleia dos maus e os destruiu para sempre.
17. Deus derrubou os tronos dos chefes orgulhosos e em lugar deles fez sentar homens pacíficos.
18. Deus fez secar as raízes das nações arrogantes, e implantou os humildes entre as mesmas nações.

19. O Senhor destruiu as terras das nações, e as arruinou até os alicerces.
20. Destruiu muitas delas e exterminou-as, apagou a sua lembrança de sobre a terra.
21. Deus apaga a memória dos orgulhosos, enquanto faz perdurar a dos humildes de coração.
22. O orgulho não foi criado para os homens, nem a cólera para o sexo feminino.
23. A raça do homem que teme a Deus será honrada; será desonrado aquele que desprezar os preceitos do Senhor.
24. Entre os seus irmãos, a homenagem é feita para aquele que os governa; aqueles que temem a Deus serão honrados na presença do Senhor.
25. Rico, nobre ou pobre, sua glória é o temor do Senhor.
26. Não desprezes o homem justo, ainda que pobre; não enalteças um pecador, ainda que rico,
27. O grande, o justo e o poderoso recebem homenagens, mas ninguém é maior do que aquele que teme a Deus.
28. Homens livres serão os súditos de um escravo sensato. Repreendido, o homem prudente e bem educado não murmura, e o ignorante não será honrado.
29. Não te orgulhes do trabalho que fazes, não sejas indolente no tempo da adversidade.
30. Mais vale o trabalho e abundância, do que o jactancioso que não tem pão.
31. Meu filho, conserva tua alma na doçura, e dá-lhe a honra que merece.
32. Aquele que peca contra si mesmo, que o justificará? Quem devolverá a honra a quem desonrou sua vida?
33. Um pobre é honrado pelo seu conhecimento e temor a Deus; há quem o é por causa de suas riquezas.

34. Mas quanta glória teria se fosse rico aquele que é honrado, mesmo sendo pobre! Mas o que se gloria de sua riqueza, acautele-se para não se tornar pobre.

Capítulo 11

1. A sabedoria do humilde levantará a sua cabeça e o fará sentar-se no meio dos grandes.
2. Não avalies um homem pela sua aparência, não desprezes um homem pelo seu aspecto.
3. Pequena é a abelha entre os seres alados: o que produz, entretanto, é o que há de mais doce.
4. Não te glories nunca de tuas vestes, não te engrandeças no dia em que fores homenageado, pois só as obras do Altíssimo são admiráveis, dignas de glória, misteriosas e invisíveis.
5. Muitos príncipes ocuparam o trono, e alguém, em quem se não pensava, usou o diadema.
6. Muitos poderosos foram grandemente oprimidos, e homens ilustres foram entregues às mãos de outrem.
7. Não censures ninguém antes de estares bem informado; e quando te tiveres informado, repreende com equidade;
8. nada respondas antes de ter ouvido, não interrompas ninguém no meio do seu discurso.
9. Não indagues das coisas que não te dizem respeito; não te assentes com os maus para julgar.
10. Meu filho, não empreendas coisas em demasia, porque, se adquirires riquezas, não ficarás isento de culpa; se empreenderes muitos negócios, não poderás abrangê-los; se te antecipares, não te sairás bem deles.
11. Há ímpio que trabalha, se apressa e se queixa, porém só se torna menos rico.
12. Há homem esgotado e em grande necessidade de alívio, pobre de energia e rico em necessidades,
13. que o olhar de Deus considera com benevolência, e tira do desalento para lhe dar ânimo; muitos, ao verem isso, ficam surpreendidos e dão glória a Deus.

14. Bens e males, vida e morte, pobreza e riqueza vêm de Deus.
15. Em Deus se encontram a sabedoria, o conhecimento e a ciência da lei; nele residem a caridade e as boas obras.
16. O erro e as trevas foram criados com os pecadores; aqueles que se comprazem no mal, envelhecerão no mal.
17. O dom de Deus permanece nos justos, e seu aproveitamento assegura um triunfo eterno.
18. Há homem que enriquece, vivendo com economia, e a única recompensa que dela usufrui é a
19. de poder dizer: Achei o repouso, vou agora desfrutar meus haveres sozinho.
20. E ele não considera que o tempo passa, que vem a morte, e que, ao morrer, tudo deixará para os outros.
21. Permanece firme em tua aliança com Deus; que isto seja sempre o assunto de tuas conversas. E envelhece praticando os mandamentos.
22. Não prestes atenção ao que fazem os pecadores; põe tua confiança em Deus, e limita-te ao que fazes.
23. É, com efeito, coisa fácil aos olhos de Deus enriquecer repentinamente o pobre.
24. A bênção divina não se faz esperar para recompensar o justo. Em pouco tempo ele o faz crescer e dar fruto.
25. Não digas: De que preciso eu? Que tenho a esperar doravante?
26. Não digas tampouco: Eu me basto a mim mesmo; que mal posso temer para o futuro?
27. No dia feliz não percas a recordação dos males, nem a recordação do bem no dia infeliz.
28. Pois no dia da morte é fácil para Deus dar a cada um conforme o seu comportamento.

29. A dor de um instante faz esquecer os maiores prazeres; com a morte do homem, todos os seus atos serão desvendados.
30. Não louves a homem algum antes de sua morte, pois é em seus filhos que se reconhece um homem.
31. Não tragas um homem qualquer à tua casa, pois numerosas são as armadilhas do que engana.
32. Assim como sai um hálito fétido de um estômago estragado, assim como a perdiz atrai para a armadilha, e o cabrito para os laços, assim é o coração dos soberbos, e daquele que está à espreita para ver a ruína do próximo.
33. Transformando o bem em mal, ele arma ciladas, e põe nódoas nas coisas mais puras.
34. Uma centelha basta para acender uma grande fogueira; um só rebanho é causa de múltiplos morticínios, e o pecador procura traiçoeiramente derramar sangue.
35. Acautela-te contra o corruptor que trama a iniquidade, para não acontecer que ele faça de ti um eterno objeto de mofa.
36. Dás entrada em tua casa ao estrangeiro? Ele aí suscitará uma discórdia que te derrubará, e te tornará inimigo das pessoas de tua própria casa.

Capítulo 12

1. Se fizeres bem, sabe a quem o fazes, e receberás gratidão pelos teus benefícios.
2. Faze o bem para o justo, e disso terás grande recompensa, senão dele, pelo menos do Senhor,
3. pois não há bem para quem persevera no mal e não dá esmolas; porque o Altíssimo tem horror dos pecadores, e usa de misericórdia com os que se arrependem.

4. Dá ao homem bom, não ampares o pecador, pois Deus dará ao mau e ao pecador o que merecem; ele os guarda para o dia em que os castigará.
5. Dá àquele que é bom, e não auxilies o pecador.
6. Faze o bem ao homem humilde, e nada dês ao ímpio; impede que se lhe dê pão, para não suceder que ele se torne mais poderoso do que tu.
7. Pois acharás um duplo mal em todo o bem que lhe fizeres, porque o próprio Altíssimo abomina os pecadores, e exerce vingança sobre os ímpios.
8. O amigo não se conhece durante a prosperidade, e o inimigo não se pode esconder na adversidade.
9. Quando um homem é feliz, seus inimigos estão tristes; é na desgraça que se reconhece um amigo.
10. Não confies nunca em teu inimigo, pois a malícia dele é como a ferrugem que sempre volta no bronze.
11. Ainda mesmo que se humilhe e ande todo submisso, sê vigilante e previne-te contra ele,
12. Não o estabeleças junto de ti, nem ele se assente à tua direita, para não suceder que ele queira tomar o teu lugar e ocupar o teu assento; e que, reconhecendo enfim a veracidade das minhas palavras, te sintas ferido pelos meus avisos.
13. Quem terá pena de um encantador mordido por uma cobra, e de todos os que se aproximam das feras? Assim acontece com aquele que priva com o malvado, e que se acha envolvido nos pecados dele.
14. Ficará uma hora contigo, mas se vieres a fraquejar, não mais poderá conter-se.
15. O inimigo tem a doçura nos lábios, enquanto no coração arma laços para te lançar na cova.
16. O inimigo tem lágrimas nos olhos, mas, se tiver oportunidade, será insaciável de teu sangue.

17. Se a desgraça te ferir, hás de achá-lo em primeiro lugar;
18. ele tem lágrimas nos olhos, mas, fingindo socorrer-te, dar-te-á uma rasteira.
19. Abanará a cabeça e baterá palmas, e, mudando de semblante, não cessará de cochichar.

Capítulo 13

1. Quem toca no pez ficará manchado; e quem trata com o orgulhoso, tornar-se-á orgulhoso.
2. Quem se liga com um mais poderoso do que ele, põe (sob os ombros) uma pesada carga. Não te tornes amigo de um mais poderoso do que tu.
3. Que ligação pode haver entre um pote de barro e um pote de ferro? Quando houver choque, (o pote de barro) será quebrado.
4. O rico comete uma injustiça e em seguida se põe a gritar; o pobre, ofendido, guarda silêncio.
5. Enquanto lhe servires, ele te empregará; quando nada mais tiveres, ele te abandonará.
6. Se tens haveres, ele se banqueteará contigo, te esgotará e não cuidará de tua sorte.
7. Se lhe fores útil, ele te dominará; com um sorriso ele te dará esperanças, com belas palavras te dirá: De que necessitas?
8. Confundir-te-á com seus banquetes, até que te tenha exaurido duas ou três vezes; e, por fim, zombará de ti; depois, vendo-te, abandornar-te-á, e abanará a cabeça, escarnecendo de ti.
9. Humilha-te perante Deus e espera que sua mão (execute).
10. Tem cuidado em não te deixares seduzir, para que não caias numa loucura aviltante.

11. Não te rebaixes em tua sabedoria, para não suceder que esse rebaixamento te arraste à loucura.
12. Se um poderoso te chamar, retira-te, e ele será ainda mais levado a insistir.
13. Não sejas importuno, para não acontecer que ele se canse de ti; não te afastes muito dele, para não suceder que ele te esqueça.
14. Não tenhas a audácia de falar de igual para igual com ele, e não confies em suas longas conversas. Pois fazendo-te falar muito, ele te experimentará, e com um sorriso te interrogará sobre os teus segredos.
15. Seu coração impiedoso relembrará todas as tuas palavras, e não te poupará nem aos maus tratos nem às cadeias.
16. Cuida de ti e presta bem atenção aos teus ouvidos, pois caminhas à beira de um abismo.
17. Mas, ouvido tudo isso, encara-o como um sonho, e serás vigilante;
18. ama a Deus durante toda a tua vida, e invoca-o para tua salvação.
19. Todo ser vivo ama o seu semelhante, assim todo homem ama o seu próximo.
20. Toda carne se une a outra carne de sua espécie, e todo homem se associa ao seu semelhante.
21. O logo jamais terá amizade com o cordeiro: assim é entre o pecador e o justo.
22. Que relação pode haver entre um santo homem e um cão? Que ligação pode ter um rico com um pobre?
23. O onagro é a presa do leão no deserto: assim os pobres servem de pasto aos ricos.
24. E como a humanidade é abominada pelo orgulhoso, do mesmo modo o pobre causa horror ao rico.

25. Um rico abalado é apoiado pelos seus amigos. O pobre que tropeça é ainda empurrado pelos seus companheiros.
26. Quando um rico é enganado, numerosos são aqueles que o vêm ajudá-lo; se diz tolices, o apoiam.
27. Quando um pobre é enganado, ainda merece censura, e, se falar com sabedoria, não o levam em consideração.
28. Se fala o rico, todos se calam, e glorificam suas palavras até às nuvens;
29. se fala um pobre, dizem: Que é este homem? E se ele tropeçar, fazem-no cair.
30. A riqueza é boa para quem não tem a consciência pesada, péssima é a pobreza do mau que se lastima.
31. O coração do ser humano modifica seu rosto, seja em bem, seja em mal.
32. O sinal de um coração feliz é um rosto alegre, tu o acharás dificilmente e com esforço.

Capítulo 14

1. Feliz aquele que não pecou pelas suas palavras e que não é atormentado pelo remorso do pecado.
2. Feliz aquele cuja alma não está triste e que não está privado de esperança!
3. Para o avarento e cúpido a riqueza é inútil; para que serve o ouro ao invejoso?
4. Quem acumula injustamente, com prejuízo da vida, acumula para outros e outro há de vir que esbanjará esses bens na devassidão.
5. Para quem será bom aquele que é mau para si mesmo? Não terá nenhuma satisfação em seus bens.
6. Nada é pior do que aquele que é avaro consigo mesmo: eis aí o verdadeiro salário de sua maldade.

7. Se ele fizer algum bem, é inconscientemente, a seu pesar e acaba desvendando a sua maldade.
8. O olhar do invejoso é mau; ele desvia o rosto e despreza sua alma.
9. O olhar do avarento é insaciável a respeito da iniquidade, só ficará satisfeito quando tiver ressecado e consumido a sua alma.
10. O olhar maldoso só leva ao mal; não será saciado com pão, mas será pobre e triste em sua própria mesa.
11. Meu filho, se algo tiveres, faze com isso algum bem a ti mesmo e apresenta a Deus oferendas dignas.
12. Lembra-te de que a morte não tarda e de que o pacto da moradia dos mortos te foi revelado, pois é lei deste mundo que é preciso morrer,
13. Antes de morrer, faze bem ao teu amigo e dá esmola ao pobre conforme tuas posses.
14. Não te prives de um dia feliz e não deixes escapar nenhuma parcela do precioso dom.
15. Não será a outrem que deixarás o fruto de teus esforços e de teus trabalhos, para ser repartido por sorte?
16. Dá e recebe e justifica a tua alma.
17. Pratica a justiça, antes de tua morte, pois na moradia dos mortos não há de se achar alimento.
18. Toda carne fenece como a erva e, como a folha que cresce numa árvore vigorosa,
19. umas nascem e outras caem. Assim, nesta raça de carne e sangue, uma geração morre, outra nasce.
20. Tudo o que é corruptível acabará por ser destruído e o artesão morrerá com o seu trabalho.
21. Toda obra excelente será aprovada e o seu autor nela achará orgulho.

22. Feliz o homem que persevera na sabedoria, que se exercita na prática da justiça e que, em seu coração, pensa no olhar de Deus que tudo vê;
23. que repassa no seu coração os seus caminhos, que penetra no conhecimento de seus segredos, que caminha atrás dela seguindo-lhe as pegadas e que permanece em suas vias;
24. que olha pelas suas janelas, que escuta à sua porta,
25. que se detém junto à sua casa e que, enterrando uma estaca dentro de suas muralhas, edifica sua cabana junto a ela. Nessa cabana, seus haveres repousam tranquilamente para sempre;
26. sob esse abrigo ele estabelece os seus filhos e ele mesmo residirá debaixo dos seus ramos.
27. Em sua sombra ele encontra abrigo contra o calor e repousará na sua glória.

Capítulo 15

1. Aquele que teme a Deus praticará o bem. Aquele que exerce a justiça possuirá a sabedoria.
2. Ela virá ao seu encontro como mãe cumulada de honrarias, e o receberá como uma esposa virgem;
3. alimentá-lo-á com o pão da vida e da inteligência, e o saciará com a água salutar da sabedoria. Ela se fortalecerá nele e o tornará inabalável,
4. ela o sustentará para que não seja confundido, e o exaltará entre os seus próximos.
5. Abrir-lhe-á a boca no meio da assembleia, enchê-lo-á do espírito de sabedoria e de inteligência, e o revestirá com um manto glorioso.
6. Acumulará sobre ele um tesouro de alegria e de júbilo, e lhe dará por herança um nome eterno.
7. Os homens insensatos não a alcançarão, mas os homens de bom senso irão ao encontro dela; os

insensatos não a verão, porque ela está longe do orgulho e da fraude.

8. Os mentirosos dela não se recordarão, mas os homens sinceros achar-se-ão com ela, e prosperarão até a visita de Deus.
9. O louvor não é belo na boca do pecador,
10. porque a sabedoria vem de Deus; o louvor a Deus acompanha a sabedoria, enche a boca fiel, e lhe é inspirada pelo Dominador.
11. Não digas: É por causa de Deus que ela me falta. Pois cabe a ti não fazer o que ele abomina.
12. Não digas: Foi ele que me transviou, pois que Deus não necessita dos pecadores.
13. O Senhor detesta todo o erro e toda a abominação; aqueles que o temem não amam essas coisas.
14. No princípio Deus criou o ser humano e o entregou ao seu próprio juízo;
15. deu-lhe ainda os mandamentos e os preceitos.
16. Se quiseres guardar os mandamentos e praticar sempre fielmente o que é agradável a Deus, eles te guardarão.
17. Ele pôs diante de ti a água e o fogo; estenda a mão para aquilo que desejares.
18. A vida e a morte, o bem e o mal estão diante do ser humano; o que ele escolher, isso lhe será dado,
19. porque é grande a sabedoria de Deus. Forte e poderoso, ele vê sem cessar todos os homens.
20. Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem e ele conhece todo o comportamento humano.
21. Ele não deu ordem a ninguém para fazer o mal e a ninguém deu licença para pecar;
22. pois não deseja uma multidão de filhos infiéis e inúteis.

Capítulo 16

1. Não te regozijes de ter muitos filhos se são maus, nem ponhas neles a tua alegria, se não tiverem o temor de Deus.
2. Não confies na sua vida, nem voltes os teus olhares para os seus trabalhos;
3. pois um único filho temente a Deus vale mais do que mil filhos ímpios.
4. Há mais vantagens em morrer sem filhos, que em deixar após si filhos ímpios.
5. Um único homem sensato fará povoar a pátria, enquanto que um país de maus tornar-se-á deserto.
6. Vi com meus olhos inúmeros exemplos, e meus ouvidos ouviram alguns ainda mais graves.
7. O fogo acender-se-á na assembleia do maus, e a cólera se inflamará sobre um povo incrédulo.
8. Os gigantes não imploraram o perdão de seus pecados, e foram destruídos, apesar de terem confiados na própria força.
9. Deus não poupou a terra onde residia Lot, mas abominou os seus habitantes por causa de sua insolência.
10. Não teve pena deles, exterminou a nação inteira, que se engrandecia com o orgulho, apesar de seus pecados.
11. Assim aconteceu com os seiscentos mil homens vivos que se haviam reunido na dureza de coração; ainda que um único se tivesse mostrado obstinado, seria para admirar que não tivesse sido castigado,
12. pois misericórdia e ira estão sempre em Deus, grandemente misericordioso, porém capaz de cólera.
13. Os seus castigos igualam sua misericórdia; ele julga o homem conforme as suas obras.
14. O pecador não escapará em suas rapinas, e não será postergada a espera daquele que exerce a

misericórdia;

15. toda a misericórdia colocará cada um em seu lugar, conforme o mérito de suas obras e a sabedoria de seu comportamento.
16. Não digas: Furtar-me-ei aos olhos de Deus; quem se lembrará de mim no alto do céu?
17. Não serei reconhecido no meio da multidão; quem sou eu no meio de uma tal multidão de criaturas?
18. Eis que o céu e o céu dos céus, o abismo, a terra inteira e tudo o que encerram se abalarão quando ele aparecer.
19. As montanhas, as colinas e os alicerces da terra tremerão de pavor quando Deus os olhar.
20. No meio de tudo isso, o coração do homem é insensato; Deus, porém, conhece todos os corações.
21. Quem é aquele que compreende os caminhos (de Deus), e a tempestade que escapa aos olhos do homem?
22. Com efeito a maior parte de suas obras está oculta; quem anunciará, quem poderá suportar os efeitos de sua justiça? Pois as sentenças (divinas) estão longe do pensamento de muitos, e o exame geral só se realizará no último dia.
23. O homem de coração mesquinho só pensa em vaidades; o imprudente e extraviado só se ocupa de loucuras.
24. Meu filho, ouve-me, adquire uma instrução sadia, torna o teu coração atento às minhas palavras.
25. Dar-te-ei um ensino muito exato, vou tentar explicar-te o que é a sabedoria; torna o teu coração atento às minhas palavras, pois vou descrever-te com exatidão as maravilhas que Deus, desde o início, fez brilhar nas suas obras, e vou expor, com toda a veracidade, o conhecimento de Deus.

26. Por decreto de Deus suas obras existem desde o começo; desde a criação distinguiu-as em partes. Colocou as principais em suas épocas,
27. adornou-as para sempre; elas não sentiram necessidade nem fadiga, e nunca interromperam o seu trabalho.
28. Nunca nenhuma delas embaraçou a vizinha.
29. Não sejas incrédulo à palavra do Senhor.
30. Depois disto, olhou Deus para a terra, e encheu-a de benefícios.
31. É o que revela sobre a terra a alma de todo ser vivo, e é ao seu seio que todos eles voltam.

Capítulo 17

1. Deus criou o homem da terra, formou-o segundo a sua própria imagem;
2. e o fez de novo voltar à terra. Revestiu-o de força segundo a sua natureza;
3. determinou-lhe uma época e um número de dias. Deu-lhe domínio sobre tudo o que está na terra.
4. Fê-lo temido por todos os seres vivos, fê-lo senhor dos animais e dos pássaros.
5. De sua própria substância, deu-lhe uma companheira semelhante a ele, com inteligência, língua, olhos, ouvidos, e juízo para pensar; cumulou-os de saber e inteligência.
6. Criou neles a ciência do espírito, encheu-lhes o coração de sabedoria, e mostrou-lhes o bem e o mal.
7. Pôs o seu olhar nos seus corações para mostrar-lhes a majestade de suas obras,
8. a fim de que celebrassem a santidade do seu nome, e o glorificassem por suas maravilhas, apregoando a magnificência de suas obras.

9. Deu-lhes, além disso, a instrução, deu-lhes a posse da lei da vida;
10. concluiu com eles um pacto eterno, e revelou-lhes a justiça de seus preceitos.
11. Viram com os próprios olhos as maravilhas da sua glória, seus ouvidos ouviram a majestade de sua voz: Guardai-vos, disse-lhes ele, de toda a iniquidade.
12. Impôs a cada um (deveres) para com o próximo.
13. O proceder deles lhe está sempre diante dos olhos, nada lhe escapa.
14. Pôs um príncipe à testa de cada povo;
15. Israel, porém, foi visivelmente o quinhão do próprio Deus.
16. Todas as suas obras lhe são claras como o sol, e seus olhos observam sem cessar o seu proceder.
17. As leis de Deus não são eclipsadas pela iniquidade deles, e todos os pecados que cometem estão diante do Senhor.
18. A esmola do homem é para ele como um selo, e ele conserva a beneficência do homem como a pupila dos olhos.
19. Depois se levantará para dar a cada um o que lhe é devido, e fá-los-á voltar às profundezas da terra.
20. Aos penitentes, porém, abre o caminho da justiça: conforta os desfalecidos, e conserva-lhes a verdade como destino.
21. Converte-te ao Senhor, abandona os teus pecados.
22. Ora diante dele e diminui as ocasiões de pecado.
23. Volta para o Senhor, afasta-te de tua injustiça, e detesta o que causa horror a Deus.
24. Conhece a justiça e os juízos de Deus; permanece firme no estado em que ele te colocou e na oração constante ao Altíssimo.

25. Anda na companhia do povo santo, com os que vivem e proclamam a glória de Deus.
26. Não te detenhas no erro dos ímpios, louva a Deus antes da morte;
27. um morto é quase nada, o louvor terminou. Glorifica a Deus enquanto viveres; glorifica-o enquanto tiveres vida e saúde; louva a Deus e glorifica-o em suas misericórdias.
28. Quão grande é a misericórdia do Senhor e o perdão que concede àqueles que para ele se voltam!
29. Pois não se pode encontrar tudo nos homens, porque os homens não são imortais, e se comprazem na vaidade e na malícia.
30. O que há de mais luminoso do que o sol? E, entretanto, ele tem eclipses. O que há de mais criminoso do que os pensamentos da carne e do sangue? Ora, isso será castigado.
31. O sol contempla a multidão dos astros do céu, enquanto que todos os homens são apenas terra e cinza.

Capítulo 18

1. O Eterno tudo criou sem exceção, só o Senhor será considerado justo. Ele é o rei invencível que permanece para sempre.
2. Quem será capaz de relatar as suas obras?
3. Quem poderá compreender as suas maravilhas?
4. Quem poderá descrever todo o poder de sua grandeza? Quem empreenderá a explicação de sua misericórdia?
5. Nada há a subtrair, nada a acrescentar às maravilhas de Deus; elas são incompreensíveis.
6. Quando o homem tiver acabado, então estará no começo; e quando cessar a pesquisa, ficará perplexo.

7. Que é o homem, e para que serve? Que mal ou que bem pode ele fazer?
8. A duração da vida humana é quando muito cem anos. No dia da eternidade esses breves anos serão contados como uma gota de água do mar, como um grão de areia.
9. É por isso que o Senhor é paciente com os homens, e espalha sobre eles a sua misericórdia.
10. Ele vê quanto é má a presunção do seu coração, e reconhece que o fim deles é lamentável;
11. é por isso que ele os trata com toda a doçura, e mostra-lhes o caminho da justiça.
12. A compaixão de um homem concerne ao seu próximo, mas a misericórdia divina estende-se sobre todo ser vivo.
13. Cheio de compaixão, (Deus) ensina os homens, e os repreende como um pastor o faz com o seu rebanho.
14. Compadece-se daquele que recebe os ensinamentos de sua misericórdia, e do que se apressa a cumprir os seus preceitos.
15. Meu filho, não mistures a repreensão com o benefício, não acrescentes nunca palavras duras e más às tuas dádivas.
16. Porventura o orvalho não refresca o calor ardente? Assim, uma palavra doce vale mais do que um presente.
17. A doçura das palavras não prevalece sobre a própria dádiva? Mas uma e outra coisa se encontram no homem justo.
18. O insensato censura com aspereza; a dádiva de um indiscreto resseca os olhos.
19. Antes de julgar, procura ser justo; antes de falar, aprende.

20. Usa o remédio antes de ficares doente. Interroga-te a ti mesmo antes do juízo e acharás misericórdia diante de Deus.
21. Antes da doença, humilha-te e no tempo da enfermidade mostra o teu proceder.
22. Nada te impeça de orar sempre e não te envergonhes de progredir na justiça até à morte, pois a recompensa de Deus é eterna.
23. Antes da oração, prepara a tua alma e não sejas como uma pessoa que tenta a Deus.
24. Lembra-te da ira do último dia e do tempo em que Deus castigará, desviando o rosto.
25. Lembra-te da pobreza quando estiveres na abundância e das necessidades da indigência no dia da riqueza.
26. Entre a manhã e a tarde muda o tempo e tudo isto acontece num instante aos olhos de Deus.
27. Uma pessoa sábia está sempre alerta e, nos dias de tentação, se resguarda do pecado.
28. Toda pessoa sagaz reconhece a sabedoria e presta homenagem àquele que a encontrou.
29. As pessoas de linguagem sensata procedem também com sabedoria, compreendem a verdade e a justiça e espalham uma multidão de sentenças e máximas.
30. Não siga tuas concupiscências e refreia os teus apetites.
31. Se satisfizeres a cobiça de tua alma, ela fará de ti a alegria dos teus inimigos.
32. Não te comprazas no meio das multidões, mesmo das menores, porque nelas somos constantemente comprometidos.
33. Não te empobreças, pedindo empréstimos para aparentar, quando nada tens na algibeira. Isso equivaleria a atentar contra a tua própria vida.

Capítulo 19

1. O operário dado ao vinho não se enriquecerá e aquele que se descuida das pequenas coisas cairá pouco a pouco.
2. O vinho e as mulheres fazem sucumbir até mesmos os sábios, e tornam culpados os homens sensatos.
3. Aquele que se une às prostitutas é um homem de nenhuma valia; tornar-se-á pasto da podridão e dos vermes; ficará sendo um grande exemplo, e sua alma será suprimida do número dos vivos.
4. Aquele que é crédulo demais tem um coração leviano; sofrerá prejuízo e será tido como pecador contra si mesmo.
5. Quem se regozija com a iniquidade será desonrado; quem detesta a correção abreviará a sua vida; quem odeia a tagarelice, destrói sua malícia.
6. Quem peca contra si próprio, arrepender-se-á de tê-lo feito; quem põe sua alegria na malícia, será apontado como infame.
7. Não repitas uma palavra dura e maldosa, e não serás prejudicado.
8. Não confies teu pensamento nem ao amigo nem ao inimigo. Se tiveres cometido uma falta, não a reveles,
9. pois ele te ouvirá, te observará, e, fingindo desculpar o teu pecado, te odiará. E estará sempre presente (para te prejudicar).
10. Ouviste uma palavra contra o teu próximo? Abafa-a dentro de ti; fica seguro de que ela não te fará matará.
11. Por causa de uma palavra (irrefletida) o tolo estorce-se de dores, como uma mulher que geme para dar à luz.
12. Como uma flecha cravada na gordura da coxa, assim é uma palavra no coração do insensato.

13. Repreende o teu amigo, porque talvez não tenha compreendido, e diga: Nada fiz. Ou se o fez, para que não torne a fazê-lo.
14. Repreende o teu próximo, porque talvez não tenha dito (aquilo) de que é acusado. Ou, se o disse, para que não o torne a dizer.
15. Repreende o teu próximo, porque muitas vezes se diz o que não é verdade,
16. e não acredites em tudo o que dizem. Homem há que peca pela língua, mas sem fazer com intenção.
17. Pois quem não peca pela língua? Repreende o teu próximo antes de ameaçá-lo e dá ensejo ao temor do Altíssimo;
18. pois toda a sabedoria consiste no temor de Deus; nela está o temor de Deus. E em toda a sabedoria reside o cumprimento da lei.
19. O hábito de praticar o mal não é sabedoria; o modo de agir dos pecadores não é prudência.
20. Há uma malícia hábil que é execrável, e há uma estupidez que é apenas falta de sabedoria.
21. Mais vale o homem que tem pouca sabedoria, e a quem falta o senso, mas que tem o temor (de Deus), do que o homem que possui uma grande inteligência, e que transgride a lei do Altíssimo.
22. Há uma habilidade que não falha o alvo, mas que é iníqua.
23. Há quem fale com segurança e só diz a verdade, e há quem se humilhe maliciosamente, cujo coração está cheio de embuste.
24. Há quem se rebaixe com excesso em profunda humilhação, e quem abaixe a cabeça, fingindo não ver o que está oculto.
25. Se a fraqueza o impede de cometer o mal, não deixará de pecar, logo que houver ocasião.

26. Pelo semblante se reconhece um homem; pelo seu aspecto se reconhece um sábio.
27. As vestes do corpo, o riso dos dentes, e o modo de andar de um homem fazem-no revelar-se.
28. Há uma falsa correção na cólera de um insolente; há um modo de julgar que muitas vezes não é justo; e aquele que se cala dá prova de prudência.

Capítulo 20

1. Oh! quanto melhor é admoestar que irritar-se, e não impedir de falar aquele que quer confessar a sua falta!
2. Como o eunuco que anseia por violentar uma donzela,
3. assim é o que, por violência, faz um julgamento iníquo.
4. Como é bom que o corrigido manifeste o seu arrependimento! Pois assim se evita um pecado voluntário.
5. Há quem se cale e é considerado sábio, e quem se torne odioso pela intemperança no falar.
6. Há quem se cale por não saber falar, e há quem se cale porque reconhece quando é tempo (de falar).
7. O sábio permanece calado até o momento (oportuno), mas o leviano e imprudente não espera a ocasião.
8. Aquele que se expande em palavras, prejudica-se a si mesmo; quem se permite todo o desregramento torna-se odioso.
9. Para o homem desprovido de instrução há proveito na infelicidade, mas há certas descobertas que lhe acarretam a ruína.
10. Há dom que não é útil. e há dom que é duplamente recompensado.
11. Há quem ache a sua perda na própria glória, e há quem levantará a cabeça após uma humilhação.
12. Há quem compre muito por um preço módico, mas que (de fato) o paga pelo sétuplo do seu valor.

13. O sábio torna-se amável por suas palavras, enquanto que os encantos do insensato desaparecem.
14. O donativo do insensato não te trará proveito, pois ele te fixa com sete olhos.
15. Ele dá pouco e censura muitas vezes; quando abre a sua boca é como uma fogueira.
16. Há quem empresta hoje e amanhã o reclama. Tal homem é odioso.
17. O insensato não tem amigos, e pelo bem que faz não será bem acatado,
18. porque os que comem o seu pão têm línguas falsas; quantas e quantas vezes não zombarão dele?
19. Pois não agiu com bom senso, distribuindo o que devia guardar e o que não devia guardar.
20. A queda de uma língua mentirosa é como uma queda na laje; assim a ruína dos maus virá de repente.
21. Um homem desagradável é como uma história ruim, que se acha continuamente na boca das pessoas mal-educadas.
22. Será mal recebida a máxima que sair da boca do insensato, pois que ele a diz fora de tempo.
23. Há quem se abstenha de pecar por falta de meios, mas ressente o aguilhão do pecado até em seu repouso.
24. Há quem perca a sua alma por causa do respeito humano; perde-a, cedendo a uma pessoa imprudente; perde-se por atender demasiadamente a uma pessoa.
25. Há quem, por falsa vergonha, faça uma promessa a um amigo, e dele se faça gratuitamente um inimigo.
26. A mentira é no homem uma vergonhosa mancha: não deixa os lábios das pessoas mal-educadas.
27. Mais vale um ladrão do que um mentiroso contumaz, mas ambos terão a ruína como partilha.

28. O comportamento dos mentirosos é aviltante, sua vergonha jamais os abandonará.
29. O sábio atrai a si a estima por suas palavras; o homem prudente agradará aos poderosos.
30. Quem cultiva sua terra colherá montes de frutos; quem cultiva a justiça será ele próprio elevado; quem agrada aos poderosos fugirá da iniquidade.
31. Os presentes e as dádivas cegam os olhos dos juízes. São em sua boca como um freio que os torna mudos e os impede de castigar.
32. Sabedoria escondida é tesouro invisível. Para que serve uma e outro?
33. Mais vale aquele que dissimula sua insipiência, do que aquele que esconde sua sabedoria.

Capítulo 21

1. Filho, pecaste? Não o faças mais. Mas ora pelas tuas faltas passadas, para que te sejam perdoadas.
2. Foge do pecado como se foge de uma serpente; porque, se dela te aproximares, ela te morderá.
3. Os seus dentes são dentes de leão, que matam as almas das pessoas.
4. Todo pecado é como uma espada de dois gumes: a chaga que ele produz é incurável.
5. O ultraje e a violência destroem as riquezas. A mais rica mansão se arruína pelo orgulho; assim será desenraizada a riqueza do orgulhoso.
6. A oração do pobre eleva-se de sua boca até os ouvidos (de Deus), (e Deus) se apressará em lhe fazer justiça.
7. Aquele que odeia a correção segue os passos do pecador, aquele que teme a Deus volta ao seu próprio coração.
8. De longe é conhecido o poderoso de linguagem insolente, mas o homem sábio sabe como se descartar

dele.

9. Quem constrói a sua casa às custas de outrem, é como aquele que amontoa pedras para (construir) no inverno.
10. A reunião dos pecadores é como um amontoado de estopas: seu fim será a fogueira.
11. O caminho dos pecadores é calçado de pedras unidas, mas ele conduz à região dos mortos, às trevas e aos suplícios.
12. Aquele que guarda a justiça penetrará o espírito dela.
13. A sabedoria e o bom senso são a consumação do temor a Deus.
14. Jamais tornar-se-á hábil aquele que não é sábio no bem,
15. pois há uma sabedoria que produz muito mal. E o bom senso não está onde está a amargura.
16. A ciência do sábio espalha-se como a água que transborda, e o conselho que ele dá permanece como fonte de vida.
17. O coração do insensato é como um cântaro lascado, nada retém da sabedoria.
18. Qualquer palavra sábia que ouça o homem sensato, ele a louvará e dela se aproveitará. Que a ouça um voluptuoso, e ela lhe desagradará, e ele a arremessará para trás de si.
19. A conversa do insensato é como um fardo para carregar, mas o encanto se acha nos lábios do homem sensato.
20. A conversação do homem prudente é procurada na sociedade; todos relembrarão suas palavras em seus corações.
21. A sabedoria é para o insensato como uma casa arruinada; a ciência do insensato é feita de palavras

incoerentes.

22. A instrução é para o insensato como peias nos pés e como algemas nas mãos.
23. O insensato eleva a voz quando ri, mas o homem sábio sorri discretamente.
24. Para o homem prudente a ciência é um ornato de ouro, uma pulseira que traz no braço direito.
25. O insensato põe facilmente os pés na casa do vizinho, mas aquele que tem educação hesita em visitar um poderoso.
26. O insensato olha dentro de uma casa pela janela; o homem bem educado permanece fora.
27. É sinal de loucura escutar a uma porta; o homem prudente indigna-se com tal grosseria.
28. Os lábios dos imprudentes só proferem tolices, mas as palavras do sábio têm peso na balança.
29. O coração dos insensatos está na boca, a boca dos sábios está no coração.
30. Quando o ímpio amaldiçoa o adversário, amaldiçoa-se a si mesmo.
31. O delator macula-se a si próprio, e é odiado por todos; o que mora com ele será odioso, mas o homem sensato que se cala será honrado.

Capítulo 22

1. Ao preguiçoso é atirado esterco, só se fala dele com desprezo.
2. O preguiçoso é apedrejado com excremento, quem o tocar sacudirá a mão.
3. O filho mal educado é a vergonha de seu pai, a filha semelhante não gozará de nenhuma consideração.
4. Um jovem prudente é uma herança para o marido, mas a filha desavergonhada causa mágoa ao seu pai.

5. A mulher atrevida cobre de vergonha o pai e o marido; e é igual aos celerados: ambos a desprezam.
6. Uma palavra inoportuna é música em dia de luto; a sabedoria, porém, emprega com oportunidade o chicote e a instrução.
7. Instruir um insensato é tornar a ajustar um vaso quebrado;
8. falar a quem não ouve é como despertar alguém de um sono profundo.
9. Falar da sabedoria com um insensato é conversar com alguém que está adormecendo; no fim da conversa ele dirá: Que é?
10. Chora sobre um morto, porque ele perdeu a luz; chora sobre um tolo, porque é falho de juízo.
11. Chora menos sobre um morto, porque ele achou o repouso;
12. a vida criminosa do mau, porém, é pior do que a morte.
13. O luto por um morto dura sete dias, mas por um insensato e um ímpio, dura toda a sua vida.
14. Não fales muito com um estulto; não convivas com o insensato.
15. Acautela-te contra ele, para não seres incomodado; e não te mancharás com o contágio de se u pecado.
16. Afasta-te dele: encontrarás repouso, e a sua loucura não te causará mágoa.
17. O que há de mais pesado que o chumbo? E que outro nome dar-lhe a não ser o de insensato?
18. É mais fácil carregar areia, sal ou uma barra de ferro, do que suportar o imprudente, o tolo e o ímpio.
19. Um encaixamento de madeira adaptado aos alicerces de um edifício não se desconjunta. Assim é o coração firmado por uma decisão bem amadurecida.

20. O desígnio de um homem sensato, em qualquer tempo que seja, não será alterado pelo temor.
21. Como a estacada posta em lugar elevado e a parede sem argamassa não podem resistir à violência do vento,
22. assim um coração tímido, de pensamentos tolos, não pode resistir ao choque do temor.
23. O coração medroso do insensato jamais tem temor em seus pensamentos; assim também o que não se apoia nos preceitos divinos.
24. Quem machuca um olho, dele faz sair lágrimas; quem magoa um coração, nele excita a sensibilidade.
25. Quem lança uma pedra aos pássaros, fá-los fugir; assim, quem insulta um amigo, rompe a amizade.
26. Ainda que tenhas arrancado a espada contra o teu amigo, não desesperes; porque o regresso é possível.
27. Ainda que tenhas dito contra ele palavras desagradáveis, não temas, porque a reconciliação é possível, salvo se se tratar de injúrias, afrontas, insolências, revelação de um segredo ou golpes à traição; em todos esses casos fugirá de ti o teu amigo.
28. Permaneça fiel ao seu amigo em sua pobreza, para se alegrar com ele em sua prosperidade.
29. Permanece-lhe fiel no tempo da aflição, a fim de teres parte com ele em sua herança.
30. O vapor e a fumaça elevam-se na fornalha antes do fogo; assim o homicídio e o derramamento de sangue são precedidos de injúrias, ultrajes e ameaças.
31. Não me envergonharei de saudar um amigo, nem me esconderei da sua presença; e se me acontecer algum mal por isso, eu o suportarei,
32. mas quem o souber, dele desconfiará.
33. Quem porá uma guarda à minha boca, e um selo inviolável nos meus lábios, para que eu não caia por

sua causa, e para que minha língua não me perca?

Capítulo 23

1. Senhor, meu pai e soberano de minha vida, não me abandoneis ao conselho de meus lábios, e não permitais que eles me façam sucumbir.
2. Quem fará sentir o chicote em meus pensamentos, e em meu coração a doutrina da sabedoria, para eu não ser poupado nos pecados por ignorância, a fim de que esses erros não apareçam?
3. Para que não aumentem as minhas omissões, e não se multipliquem as minhas ignorâncias, e eu não caia diante de meus adversários, e não escarneça de mim o meu inimigo?
4. Senhor, meu pai e Deus de minha vida, não me abandoneis às suas sugestões;
5. não me deis olhos altivos e preservai-me da cobiça!
6. Afastai de mim a intemperança! Que a paixão da volúpia não se apodere de mim e não me entregueis a uma alma sem pejo e sem pudor!
7. Ouvi, filhos, o conhecimento que eu vos dou: aquele que o guardar não perecerá pelos lábios, nem cairá em ações criminosas.
8. O pecador é apanhado pela sua leviandade; o orgulhoso e o maledicente nela encontrarão motivos de queda.
9. Que tua boca não se acostume ao juramento, porque isso leva a muitos pecados.
10. Que o nome de Deus não esteja sempre na tua boca, e que não mistures nas tuas conversas o nome dos santos, porque nisso não estarias isento de culpa.
11. Pois, assim como um escravo submetido continuamente à tortura, dela trará as cicatrizes, assim, todo homem

que jura pelo nome de Deus, não poderá totalmente escapar ao pecado.

12. O homem que jura com frequência será cheio de iniquidade, e o flagelo não deixará a sua casa;
13. se não cumprir o juramento, sua culpa recairá sobre ele; e, se dissimular, pecará duplamente.
14. Se jurar em vão, isso não o justificará: sua casa será cheia de castigos.
15. Há uma outra palavra que merece a morte, e não deve ser encontrada na herança de Jacó!
16. Tudo isto está longe dos homens piedosos, que não se comprazem em tais crimes.
17. Não acostumes tua boca a uma linguagem grosseira, pois aí sempre haverá pecado.
18. Lembra-te de teu pai e de tua mãe, quando te achares no meio dos poderosos,
19. para não acontecer que Deus se esqueça de ti na presença deles, e que, tornando-te insensato pela tua excessiva familiaridade, tenhas de suportar um insulto, e desejes não ter nascido, e amaldiçoes o dia do teu nascimento.
20. O homem acostumado a dizer palavras injuriosas jamais se corrigirá disso.
21. Duas espécies de pessoas multiplicam os pecados, e a terceira atrai sobre si a cólera e a perdição.
22. A alma que queima como um fogo ardente não se apagará antes de ter devorado alguma coisa.
23. O homem que abusa de seu próprio corpo, não terá sossego enquanto não acender uma fogueira.
24. Para o fornicador todo o alimento é doce; não se cansará de pecar até à morte.
25. O homem que profana seu leito prejudica-se a si mesmo, e diz: Quem me vê?

26. As trevas me rodeiam, as paredes me escondem; ninguém me olha; a quem temerei? O Altíssimo não se recordará de meus pecados.
27. E ele não compreende que o olhar de Deus tudo vê, que um semelhante temor humano exclui dele o temor a Deus, e que os olhos dos homens o temem.
28. Ele não sabe que os olhos do Senhor são muito mais luminosos que o sol, que examinam por todos os lados o procedimento dos homens, as profundezas do abismo, e investigam o coração humano até em seus mais íntimos esconderijos.
29. Pois, o Senhor Deus conhecia todas as coisas antes de tê-las criado, e as vê todas, depois que as completou.
30. Este tal será castigado nas praças públicas da cidade; será posto em fuga como o potro da égua, e será apanhado onde menos o esperar.
31. Será vexado diante de todos, porque não compreendeu o que é o temor a Deus.
32. Assim também perecerá toda mulher que deixar seu marido, e lhe der como herdeiro um filho adulterino,
33. porque primeiramente ela foi desobediente à lei do Altíssimo, em segundo lugar pecou contra o seu marido, cometendo assim um adultério, dando-se a si filhos de outro homem.
34. Essa mulher será trazida perante a assembleia, e seus filhos serão vigiados.
35. Seus filhos não pegarão raízes; seus ramos não darão frutos.
36. Ela deixará uma memória maldita, e sua desonra jamais se apagará.
37. E todos aqueles que lhe sobreviverem reconhecerão que nada é melhor do que o temor a Deus, e nada mais suave que guardar os seus preceitos.

38. É uma grande glória seguir o Senhor, pois é ele quem dá vida longa.

Capítulo 24

1. A sabedoria faz o seu próprio elogio, honra-se em Deus, gloria-se no meio do seu povo.
2. Ela abre a boca na assembleia do Altíssimo, gloria-se diante dos exércitos do Senhor,
3. é exaltada no meio do seu povo, e admirada na assembleia santa.
4. Entre a multidão dos eleitos, recebe louvores, e bênçãos entre os abençoados de Deus.
5. Ela diz: Saí da boca do Altíssimo; nasci antes de toda criatura.
6. Eu fiz levantar no céu uma luz indefectível, e cobri toda a terra como que de uma nuvem.
7. Habitei nos lugares mais altos: meu trono está numa coluna de nuvens.
8. Sozinha percorri a abóbada celeste, e penetrei nas profundezas dos abismos. Andei sobre as ondas do mar,
9. e percorri toda a terra. Imperei sobre todos os povos
10. e sobre todas as nações.
11. Tive sob os meus pés, com meu poder, os corações de todos os homens, grandes e pequenos. Entre todas as coisas procurei um lugar de repouso, e habitarei na moradia do Senhor.
12. Então a voz do Criador do universo deu-me suas ordens, e aquele que me criou repousou sob minha tenda.
13. E disse-me: Habita em Jacó, possui tua herança em Israel, estende tuas raízes entre os eleitos.
14. Desde o início, antes de todos os séculos, ele me criou, e não deixarei de existir até o fim dos séculos; e exerci as minhas funções diante dele na casa santa.

15. Assim fui firmada em Sião; repousei na cidade santa, e em Jerusalém está a sede do meu poder.
16. Lancei raízes no meio de um povo glorioso, cuja herança está na partilha de meu Deus; e fixei minha morada na assembleia dos santos.
17. Elevei-me como o cedro do Líbano, como o cipreste do monte Sião;
18. cresci como a palmeira de Cades, como as roseiras de Jericó.
19. Elevei-me como uma formosa oliveira nos campos, como um plátano no caminho à beira das águas.
20. Exalo um perfume de canela e de bálsamo odorífero, um perfume como de mirra escolhida;
21. como o estoraque, o gálbano, o ônix e a mirra, como a gota de incenso que cai por si própria, perfumei minha morada. Meu perfume é como o de um bálsamo sem mistura.
22. Estendi meus galhos como um terebinto, meus ramos são de honra e de graça.
23. Cresci como a vinha de frutos de agradável odor, e minhas flores são frutos de glória e abundância.
24. Sou a mãe do puro amor, do temor (de Deus), da ciência e da santa esperança,
25. em mim se acha toda a graça do caminho e da verdade, em mim toda a esperança da vida e da virtude.
26. Vinde a mim todos os que me desejais com ardor, e enchei-vos de meus frutos;
27. pois meu espírito é mais doce do que o mel e minha posse mais suave que o favo de mel.
28. A memória de meu nome durará por toda a série dos séculos.
29. Aqueles que me comem terão ainda fome e aqueles que me bebem terão ainda sede.

30. Aquele que me ouve não será humilhado e os que agem por mim não pecarão.
31. Aqueles que me tornam conhecida terão a vida eterna.
32. Tudo isso é o livro da vida, a aliança do Altíssimo e o conhecimento da verdade.
33. Moisés deu-nos a lei com os preceitos da justiça, a herança da casa de Jacó e as promessas feitas a Israel.
34. (Deus) prometeu a seu servo Davi que faria sair dele um rei muito poderoso, o qual se sentaria eternamente num trono de glória.
35. (A lei) faz transbordar a sabedoria como o Fison, e como o Tigre na época dos frutos novos;
36. ela espalha a inteligência como o Eufrates, e uma inundação como a do Jordão no tempo da colheita.
37. É ela quem derrama a ciência como o Nilo, soltando as águas como o Geon no tempo da vindima.
38. Foi ele quem primeiro a conheceu perfeitamente, essa sabedoria impenetrável às almas fracas.
39. O seu pensamento é mais vasto do que o mar, e seu conselho, mais profundo do que o grande abismo.
40. Eu, a sabedoria, fiz correr os rios.
41. Sou como o curso da água imensa de um rio, como o canal de uma ribeira, e como um aqueduto saindo do paraíso.
42. Eu disse: Regarei as plantas do meu jardim, darei de beber aos frutos de meu prado;
43. e eis que meu curso de água tornou-se abundante, e meu rio tornou-se um mar.
44. Pois a luz da ciência que eu derramo sobre todos é como a luz da manhã, e de longe eu a torno conhecida.
45. Penetrarei em todas as profundezas da terra, visitarei todos aqueles que dormem, e alumiarei todos os que confiam no Senhor.

46. Continuarei a espalhar a minha doutrina como uma profecia, e deixá-la-ei aos que buscam a sabedoria, e não abandonarei seus descendentes até o século santo.
47. Considerai que não trabalhei só para mim, mas para todos aqueles que buscam a verdade.

Capítulo 25

1. Meu espírito se compraz em três coisas que têm a aprovação de Deus e dos homens:
2. a união entre os irmãos, o amor entre os parentes, e um marido que vive bem com sua mulher.
3. Mas há três espécies de gente que minha alma detesta, e cuja vida me é insuportável:
4. um pobre orgulhoso, um rico mentiroso e um ancião louco e insensato.
5. Como acharás na velhice aquilo que não tiveres acumulado na juventude?
6. Quão belo é para a velhice o saber julgar, e para os anciãos o saber aconselhar!
7. Quão bela é a sabedoria nas pessoas de idade avançada, e a inteligência com a prudência nas pessoas honradas!
8. A experiência consumada é a coroa dos anciãos; o temor de Deus é a sua glória.
9. Nove coisas se apresentam ao meu espírito, as quais considero felizes, e uma décima que anunciarei aos homens:
10. um homem que encontra a sua alegria em seus filhos; um homem que vive o bastante para ver a ruína de seus inimigos;
11. aquele - feliz dele! - que vive com uma mulher sensata, e que não pecou pela língua, nem teve de servir a pessoas indignas dele.

12. Feliz aquele que encontrou um amigo verdadeiro, e que fala da justiça a um ouvido atento.
13. Como é grande aquele que encontrou sabedoria e ciência! Mas nada é tão grande como aquele que teme ao Senhor:
14. o temor a Deus coloca-o acima de tudo.
15. Feliz o homem que recebeu o dom do temor a Deus.
16. O temor a Deus é o começo de seu amor, e a ele é preciso acrescentar um princípio de fé.
17. A tristeza do coração é uma chaga universal, e a maldade feminina é uma malícia consumada.
18. Toda chaga, não, porém, a chaga do coração;
19. toda malícia, não, porém, a malícia da mulher;
20. toda vingança, não, porém, a que nos causam nossos adversários;
21. toda vingança, não, porém, a de nossos inimigos.
22. Não há veneno pior que o das serpentes;
23. não há cólera que vença a da mulher. É melhor viver com um leão e um dragão, que morar com uma mulher maldosa.
24. A malícia de uma mulher transtorna-lhe as feições, obscurece-lhe o olhar como o de um urso, e dá-lhe uma tez com a aparência de saco.
25. Entre seus parentes, queixa-se do seu marido, e, ouvindo-os, suspira amargamente.
26. Toda malícia é leve, comparada com a malícia de uma mulher; que a sorte dos pecadores caia sobre ela!
27. Como uma ladeira arenosa aos pés de um ancião, assim é a mulher tagarela para um marido pacato.
28. Não contemples a beleza de uma mulher, não cobices uma mulher pela sua beleza.
29. Grandes são a cólera de uma mulher, sua audácia, sua desordem.

30. Se a mulher tiver o mando, ela se erguerá contra o marido.
31. Coração abatido, semblante triste e chaga de coração: eis (o que faz) uma mulher maldosa.
32. Mãos lânguidas, joelhos que se dobram: eis (o que faz) uma mulher que não traz felicidade ao seu marido.
33. Foi pela mulher que começou o pecado e é por causa dela que todos morremos.
34. Não dês à tua água a mais ligeira abertura, nem à mulher maldosa a liberdade de sair a público.
35. Se ela não andar sob a direção de tuas mãos, ela te cobrirá de vergonha na presença de teus inimigos.
36. Separa-te do seu corpo, a fim de que não abuse sempre de ti.

Capítulo 26

1. Feliz o homem que tem uma boa mulher, pois, se duplicará o número de seus anos.
2. A mulher forte faz a alegria de seu marido, e derramará paz nos anos de sua vida.
3. É um bom quinhão uma mulher bondosa; no quinhão daqueles que temem a Deus, ela será dada a um homem pelas suas boas ações.
4. Rico ou pobre, (o seu marido) tem o coração satisfeito, e seu rosto reflete alegria em todo o tempo.
5. Meu coração teme três coisas, e uma quarta faz empalidecer de pavor o meu semblante:
6. a denúncia de uma cidade, o motim de um povo,
7. a calúnia, coisas estas mais temíveis que a morte;
8. mas uma mulher ciumenta é uma dor de coração e um luto.
9. A língua de uma mulher ciumenta é um chicote que atinge todos os homens.

10. Uma mulher maldosa é como jugo de bois desajustado; quem a possui é como aquele que pega um escorpião.
11. A mulher que se dá à bebida é motivo de grande cólera; sua ofensa e sua infâmia não ficarão ocultas.
12. O mau procedimento de uma mulher revela-se na imprudência de seu olhar e no pestanejar das pálpebras.
13. Vigia cuidadosamente a jovem que não se retrai dos homens, para que não se perca, achando ocasião.
14. Desconfia de toda ousadia de seus olhos, e não te admires se ela te desprezar.
15. Como um viajante sedento abre a boca diante da fonte e bebe toda a água que encontra, assim senta-se ela em qualquer cama até desfalecer, e qualquer flecha abre sua aljava.
16. A graça de uma mulher cuidadosa rejubila seu marido,
17. e seu bom comportamento revigora os ossos.
18. É um dom de Deus uma mulher sensata e silenciosa, e nada se compara a uma mulher bem-educada.
19. A mulher santa e honesta é uma graça inestimável;
20. não há peso para pesar o valor de uma alma casta.
21. Assim como o sol que se levanta nas alturas de Deus, assim é a beleza de uma mulher honrada, ornamento de sua casa.
22. Como a lâmpada que brilha no candelabro sagrado, assim é a beleza do rosto na idade madura.
23. Como colunas de ouro sobre alicerces de prata, são as pernas formosas sobre calcanhares firmes.
24. Como fundamentos eternos sobre pedra firme, assim são os preceitos divinos no coração de uma mulher santa.
25. Duas coisas entristecem o meu coração, e uma terceira me irrita:

26. um homem de guerra que perece na indigência, um homem sábio que é desprezado,
27. e aquele que passa da justiça ao pecado; a este último, Deus reserva a espada.
28. Duas coisas me parecem difíceis e perigosas: dificilmente evitará erros o que negocia, e o taberneiro não escapará ao pecado da língua.

Capítulo 27

1. A pobreza fez cair vários deles no pecado. Quem procura enriquecer, afasta os olhos (de Deus).
2. Como se enterra um pau entre as junturas das pedras, assim penetra o pecado entre a venda e a compra.
3. O pecado será esmagado com o pecador.
4. Se não te aferrares firmemente no temor ao Senhor, tua casa em breve será destruída.
5. Quando se sacode a joeira, só ficam refugos; assim a perplexidade permanece no pensamento do homem.
6. A fornalha testa as jarras do oleiro; a prova do infortúnio, as pessoas justas.
7. O cuidado aplicado a uma árvore mostra-se no fruto; assim a palavra manifesta o que vai no coração do homem.
8. Não louves um homem antes que ele tenha falado, pois é assim que se experimentam os humanos.
9. Se procurares a justiça, hás de consegui-la, e dela te revestirás como de um manto de festa. Habitarás com ela, ela te protegerá para sempre; e, no dia do juízo, nela encontrarás apoio.
10. As aves chegam-se aos seus semelhantes; assim a verdade volta àqueles que a põem em prática.
11. O leão está sempre à espreita de uma presa; assim o pecado, para aqueles que praticam a iniquidade.

12. O homem santo permanece na sabedoria, estável como o sol; mas o insensato é inconstante como a lua.
13. Na companhia dos tolos, guarda tuas palavras para outra ocasião. Sê de preferência assíduo junto às pessoas ponderadas.
14. A conversação dos pecadores é odiosa; eles se alegram nas delícias do pecado.
15. Uma linguagem cheia de blasfêmias é horripilante, e sua grosseria fará com que não queiramos ouvi-la.
16. Uma disputa entre orgulhosos faz correr sangue; suas injúrias fazem sofrer os ouvidos.
17. Quem revela o segredo de um amigo perde a sua confiança, e não mais achará amigos que lhe convenham.
18. Ama o teu próximo e sê fiel na amizade com ele;
19. se desvendares seus segredos, em vão correrás atrás dele,
20. pois, como um homem que mata seu amigo, assim é o que destrói a amizade do próximo;
21. como um homem que solta o pássaro que tem na mão, assim abandonaste o teu próximo, e não mais o encontrarás.
22. Não o persigas, já está longe; escapou-se como uma gazela da armadilha. Porque a sua alma foi ferida,
23. e não mais poderás curar (sua ferida). Depois de uma injúria pode haver reconciliação;
24. desvendar, porém, os segredos de um amigo é um desespero para a alma desventurada.
25. Aquele que tem um olhar lisonjeiro trama negros propósitos, e ninguém pode afastá-lo de si.
26. Em tua presença só terá doçura nos lábios, admirará tudo o que disseres; mas em breve mudará sua linguagem e armará laços às tuas palavras.

27. Abomino muitas coisas, porém nada tanto quanto ele; o Senhor também o detesta.
28. Quem lança uma pedra no ar, a vê recair sobre sua cabeça; a ofensa feita por traição atingirá também o traidor.
29. Quem cava uma fossa cairá nela; quem põe uma pedra no caminho do próximo nela tropeçará; quem arma uma cilada a outrem nela será apanhado.
30. O desígnio criminoso volta-se contra o seu autor, que não saberá de onde lhe vem o mal.
31. A zombaria e a ofensa são próprias dos orgulhosos; a vingança os espreita como um leão.
32. Aqueles que escarnecem do pecado dos justos serão apanhados no laço, e a dor os consumirá ainda vivos.
33. Cólera e furor são ambos execráveis; o homem pecador os alimenta em si mesmo.

Capítulo 28

1. Aquele que quer vingar sofrerá a vingança do Senhor, que guardará cuidadosamente os seus pecados.
2. Perdoa ao teu próximo o mal que te fez, e teus pecados serão perdoados quando o pedires.
3. Um homem guarda rancor contra outro homem, e pede a Deus a sua cura!
4. Não tem misericórdia para com o seu semelhante, e roga o perdão dos seus pecados!
5. Ele, que é apenas carne, guarda rancor, e pede a Deus que lhe seja propício! Quem, então, lhe conseguirá o perdão de seus pecados?
6. Lembra-te do teu fim, e põe termo às tuas inimizades,
7. pois a decadência e a morte são uma ameaça (para aqueles que transgridem) os mandamentos.
8. Lembra-te do temor a Deus, e não fiques irado contra o próximo.

9. Lembra-te da aliança com o Altíssimo, e passa por cima do erro que o teu próximo cometeu inadvertidamente.
10. Evita a desavença e diminuirás os pecados.
11. O homem irascível provoca as querelas; o pecador espalha a inquietação entre seus amigos, e semeia a inimizade no meio de pessoas que vivem em paz.
12. O fogo queima na proporção da lenha que há na floresta; a ira do homem inflama-se na medida de seu poder, e desenvolve-se em proporção de sua riqueza.
13. Uma querela precipitada acende o fogo; a presteza na disputa derrama sangue; e a língua que presta (falso) testemunho causa a morte.
14. Sopra sobre uma centelha e ela se abrasará; cospe sobre ela e ela se apagará: ambos saem de tua boca.
15. Maldito o delator e o homem que diz branco e preto, pois semeiam a discórdia entre muita gente que vive em paz.
16. A língua de um terceiro abalou muitos deles, e os afugentou de uma nação a outra.
17. Ela destruiu as cidades fortes dos ricos, e arrasou as casas dos poderosos.
18. Desbaratou os exércitos dos povos, e dispersou nações valentes.
19. A língua de um terceiro fez repudiar mulheres de escol, e privou-as do fruto de seu labor.
20. Aquele que o ouve não terá paz, não terá amigo em quem tenha confiança.
21. A chicotada produz um ferimento, porém uma língua má quebra os ossos.
22. Muitos homens morreram pelo fio da espada, mas não tantos quanto os que pereceram por sua própria língua.

23. Feliz aquele que está ao abrigo da língua perversa, que não passou pela cólera dela, que não atraiu sobre si o seu jugo, e que não foi atado pelas suas correntes,
24. pois o jugo dela é um jugo de ferro, e suas correntes, correntes de bronze.
25. A morte que ela dá é morte desastrada, e a moradia dos mortos é-lhe preferível.
26. Ela durará, mas não sempre; ela dominará o proceder dos injustos, e os justos não serão devorados pelas suas chamas.
27. Aqueles que abandonam Deus lhe serão entregues: ela os consumirá sem se apagar; lançar-se-á sobre eles como um leão; e os estraçalhará como um leopardo.
28. Proteja seus ouvidos com uma sebe de espinhos. Não dês ouvidos à língua maldosa e põe em tua boca uma porta com ferrolhos.
29. Derrete teu ouro e tua prata; faze uma balança para (pesar) as tuas palavras, e para a tua boca, um freio bem ajustado.
30. Tem cuidado para não pecar pela língua, para não caíres na presença dos inimigos que te espreitam, e para que não venha o teu pecado a ser incurável e mortal.

Capítulo 29

1. Aquele que tem compaixão empresta com juros ao seu próximo; aquele que tem a mão generosa guarda os mandamentos.
2. Empresta a teu próximo quando ele estiver necessitado, e de teu lado, paga-lhe o que lhe deves, no tempo marcado.
3. Cumpre tua palavra e procede lealmente com ele, e acharás em toda ocasião o que te é necessário.

4. Muitos consideraram como um achado o que pediam emprestado, e causaram desgosto àqueles que os ajudaram.
5. Até que se tenha recebido, beija-se a mão de quem empresta; com voz humilde fazem-se promessas;
6. mas, chegando o tempo de restituir, pedem-se prazos; só se têm palavras pesarosas e queixas; e toma-se como pretexto (a dificuldade) da época.
7. Se o que pede emprestado pode restituir, nega-se a princípio. Restitui em seguida só a metade da quantia, e a considera como um lucro.
8. Se não tem meios para pagar, priva o que emprestou do seu dinheiro, e dele se faz gratuitamente um inimigo.
9. Ele o paga com ofensas e maldições e paga com o mal o bem que recebeu.
10. Muitos não emprestam, não por maldade, mas por medo de serem injustamente iludidos.
11. Todavia, sê indulgente para com o miserável e não o faças esmorecer depois da esmola.
12. Por causa do mandamento, socorre o pobre; e não o deixes ir com as mãos vazias na sua indigência.
13. Perde o teu dinheiro em favor de teu irmão e de teu amigo; não o escondas debaixo de uma pedra para ficar perdido.
14. Gasta o teu tesouro segundo o preceito do Altíssimo e isso te aproveitará mais do que o ouro.
15. Coloque sua obra de caridade no coração do pobre e ela rogará por ti, a fim de te preservar de todo o mal.

16, 17, 18 Para combater o teu inimigo, ela será uma arma mais poderosa do que o escudo e a lança de um homem valente.

19. O homem de bem responsabiliza-se pelo próximo; o homem sem pejo abandona-o a si próprio.

20. Não esqueças o benefício daquele que se responsabiliza por ti, pois ele arriscou a vida para te amparar.
21. O pecador e o impudico fogem de seu fiador;
22. o pecador atribui a si mesmo o benefício de quem por ele se responsabiliza, e com coração ingrato abandona o seu libertador.
23. Um homem se responsabiliza pelo seu próximo, e este, perdendo a vergonha, o abandonará.
24. Um mau penhor perdeu muitas pessoas que prosperavam, e as agitou como as ondas do mar;
25. por uma reviravolta das coisas, ele exilou muitos poderosos, que se tornaram peregrinos em terra estrangeira.
26. O pecador que transgride o mandamento do Senhor, comprometer-se-á a responder inoportunamente por outro; e aquele que tentar muitos empreendimentos não escapará do processo.
27. Ajuda o próximo conforme as tuas posses, e acautela-te para que não caias tu também.
28. O principal para a vida do homem é a água, o pão, o vestuário e uma casa para ocultar a sua nudez.
29. Mais vale o que um pobre come sob um vigamento, do que um magnífico banquete em casa alheia para quem não tem domicílio.
30. Contenta-te com o pouco ou muito que tiveres e evitarás a censura de seres um estranho.
31. É uma vida miserável a daquele que vai de casa em casa; em toda parte onde se hospedar, não estará confiante, e não ousará abrir a boca.
32. Recebe-se com hospitalidade, dá-se de comer e de beber a ingratos; e, depois disso, ouvem-se palavras desagradáveis:

33. Vamos, intruso, prepara a mesa e o que tens, dá-o de comer aos outros;
34. retira-te, por causa da homenagem que devo prestar aos meus amigos. Preciso de minha casa para nela receber meu irmão.
35. Eis coisas penosas para um homem sensato: ouvir censuras pela hospitalidade e pelo empréstimo que se fez.

Capítulo 30

1. Aquele que ama seu filho, castiga-o com frequência, para que se alegre com isso mais tarde, e não tenha de bater à porta dos vizinhos.
2. Aquele que dá ensinamentos a seu filho será louvado por causa dele, e nele mesmo se gloriará entre seus amigos.
3. Aquele que educa o filho torna o seu inimigo invejoso, e entre seus amigos será honrado por causa dele.
4. O pai morre, e é como se não morresse, pois deixa depois de si um seu semelhante.
5. Durante sua vida viu seu filho e nele se alegrou; quando morrer, não ficará aflito; não terá de que se envergonhar perante seus adversários,
6. pois deixou em sua casa um defensor contra os inimigos, alguém que manifestará gratidão aos seus amigos.
7. Aquele que estraga seus filhos com mimos terá que lhes pensar as feridas; a cada palavra suas entranhas se comoverão.
8. Um cavalo indômito torna-se intratável; a criança entregue a si mesma torna-se temerária.
9. Adula o teu filho e ele te causará medo; brinca com ele e ele te causará desgosto.
10. Não te ponhas a rir com ele, para que não venhas a sofrer com isso, e não acabes rangendo os dentes.
11. Não lhe dês toda a liberdade na juventude, não feches os olhos às suas extravagâncias:
12. obriga-o a curvar a cabeça enquanto jovem, castiga-o com varas enquanto ainda é menino, para que não suceda endurecer-se e não queira mais acreditar em ti, e venha a ser um sofrimento para a tua alma.

13. Educa o teu filho, esforça-te (por instruí-lo), para que te não desonre com sua vida vergonhosa.
14. Mais vale um pobre sadio e vigoroso, que um rico enfraquecido e atacado de doenças.
15. A saúde da alma na santidade e na justiça vale mais que o ouro e a prata. Um corpo robusto vale mais que imensas riquezas.
16. Não há maior riqueza que a saúde do corpo; não há prazer que se iguale à alegria do coração.
17. Mais vale a morte que uma vida na aflição e o repouso eterno que um definhamento sem fim.
18. Bens escondidos em uma boca fechada são como preparativos de um festim colocados sobre um túmulo.
19. De que serve ao ídolo a oferenda que lhe fazem? Não pode nem comê-la nem lhe respirar o aroma.
20. Assim é aquele que o Senhor repele, e que carrega o castigo de seu pecado;
21. seus olhos vislumbram (o alimento) e ele suspira, assim como suspira o eunuco ao abraçar uma virgem.
22. Não entregues tua alma à tristeza, não atormentes a ti mesmo em teus pensamentos.
23. A alegria do coração é a vida do homem, e um inesgotável tesouro de santidade. A alegria do homem torna mais longa a sua vida.
24. Tenha compaixão por sua alma, torne-se agradável a Deus e seja firme. Concentre seu coração na santidade e afasta a tristeza para longe de você,
25. pois a tristeza matou a muitos e não há nela utilidade alguma.
26. A inveja e a ira abreviam os dias, e a inquietação acarreta a velhice antes do tempo.
27. Um coração bondoso e nobre banqueteia-se continuamente, pois seus banquetes são preparados

com solicitude.

Capítulo 31

1. As vigílias para enriquecer ressecam a carne, as preocupações que elas trazem tiram o sono.
2. A inquietação pelo porvir perturba o sentido. Uma doença grave torna a alma moderada.
3. O rico trabalha para juntar riquezas e quando se entrega ao repouso, goza o fruto de seus haveres.
4. O pobre trabalha por não possuir com que viver e, ao término da vida, tudo lhe falta.
5. Aquele que ama o ouro não estará isento de pecado; aquele que busca a corrupção será por ela cumulado.
6. O ouro abateu a muitos e seus encantos os perderam.
7. O ouro é um obstáculo para aqueles que se lhe oferecem em sacrifício. Infelizes daqueles que o buscam com ardor; ele fará perecer todos os insensatos.
8. Bem-aventurado o rico que foi achado sem mácula, que não correu atrás do ouro, que não colocou sua esperança no dinheiro e nos tesouros!
9. Quem é essa pessoa, para que a felicitemos? Ela fez prodígios durante sua vida.
10. Àquele que foi tentado pelo ouro e foi encontrado perfeito, está reservada uma glória eterna. Ele podia transgredir a lei e não a violou, ele podia fazer o mal e não o fez.
11. Por isso seus bens serão fortalecidos no Senhor e toda a assembleia dos santos louvará suas boas obras.
12. Se estiveres sentado a uma mesa bem abastecida, não comeces abrindo a boca.
13. Não digas: “Que abundância de iguarias há sobre ela!”
14. Lembra-te de que um olhar maldoso é coisa funesta.

15. Que coisa há pior que o olho? É por isso que há de se desfazer em lágrimas.
16. Quando ele olhar, não sejas o primeiro a estender a mão, para que não cores, envergonhado pela tua cobiça.
17. Não comas demasiadamente num banquete.
18. Julga os desejos de teu próximo segundo os teus.
19. Serve-te como um homem sóbrio do que te é apresentado, para que não te tornes odioso, comendo muito.
20. Acaba de comer em primeiro lugar, por decoro, e evita todo excesso, para que não desgostes a ninguém.
21. Se tiveres tomado assento em meio de uma sociedade numerosa, não sejas o primeiro a estender a mão para o prato, nem sejas o primeiro a pedir de beber.
22. Não é um pouco de vinho suficiente para um homem bem-educado? Assim não terás sono pesado, e não sentirás dor.
23. A insônia, o mal-estar e as cólicas são o tributo do intemperante.
24. Para um homem sóbrio, um sono salutar; ele dorme até de manhã e sente-se bem.
25. Se tiveres sido obrigado a comer demais, levanta-te e vomita; isso te aliviará, e não te exporás à doença.
26. Ouve-me, meu filho, não me desprezes: reconhecerás no fim a veracidade de minhas palavras.
27. Em todas as tuas ações, sê diligente, e nenhuma doença te acometerá.
28. Muitos lábios abençoarão aquele que dá refeições com liberalidade; o testemunho prestado à honestidade dele é verídico.
29. Toda a cidade resmunga contra aquele que dá de comer com mesquinhez e o testemunho prestado à

avareza dele é exato.

30. Não incites a beber aquele que ama o vinho, pois o vinho perdeu a muitos.
31. O fogo põe à prova a dureza do ferro: assim o vinho, bebido em excesso, revela o coração dos orgulhosos.
32. O vinho bebido sobriamente é como uma vida para os homens. Se o beberes moderadamente, serás sóbrio.
33. Que é a vida do homem a quem falta o vinho?
34. Que coisa tira a vida? A morte.
35. No princípio o vinho foi criado para a alegria não para a embriaguez.
36. O vinho, bebido moderadamente, é a alegria da alma e do coração.
37. A sobriedade no beber é a saúde da alma e do corpo.
38. O excesso na bebida causa irritação, cólera e numerosas catástrofes.
39. O vinho, bebido em demasia, é a aflição da alma.
40. A embriaguez inspira a ousadia e faz pecar o insensato; abafa as forças e causa feridas.
41. Não repreendas o próximo durante uma refeição regada a vinho; não o trates com desprezo enquanto ele se entrega à alegria.
42. Não lhe faças censuras, não o atormentes, reclamando o que te é devido.

Capítulo 32

1. Fizeram-te rei (do festim)? Não te envaideças com isso. Sê no meio dos outros como qualquer um deles.
2. Ocupa-te com eles e em seguida senta-te. Não tomes lugar à mesa, senão após cumpridos os teus deveres,
3. assim te regozijarás por causa deles. Receberás a coroa como um gracioso adorno, e ganharás a consideração dos convivas.

4. Tu, mais idoso, fala, pois convém
5. que sejas o primeiro a falar, com séria competência. Mas não perturbes a música,
6. nem te alongues em discursos, onde não há quem os ouça. Não te engrandeças sem propósito por causa de tua sabedoria.
7. Como uma pedra de rubi engastada no ouro, assim é a música no meio de uma refeição regada a vinho.
8. Como um sinete de esmeraldas engastadas em ouro, assim é um grupo de músicos no meio de uma alegre e moderada libação.
9. Ouve em silêncio, e tua modéstia provocará a benevolência.
10. Jovem, fala muito pouco de teus assuntos privados.
11. Se fores duas vezes interrogado, que tua resposta seja concisa.
12. Em muitas coisas, porta-te como se as ignorasses; ouve em silêncio e pergunta.
13. No meio dos poderosos, não tomes muitas liberdades; não fales muito onde houver anciãos:
14. vê-se o relâmpago antes de se ouvir o estalido, a graça precede o rubor da modéstia. Pelo teu recato serás benquisto.
15. Uma vez chegada a hora de se levantar, não te demores; sê o primeiro a correr para casa, onde te regozijarás com os divertimentos.
16. Faze o que te aprouver, porém sem pecado e sem orgulho.
17. E em tudo isso glorifica o Senhor que te criou, e que te cumula de todos os seus bens.
18. Aquele que teme o Senhor aceitará sua doutrina, aqueles que vigiam para procurá-lo serão por ele abençoados.

19. Aquele que busca a lei, por ela será cumulado. Aquele, porém, que procede com falsidade, nela achará ocasião de pecado.
20. Aqueles que temem o Senhor terão um juízo reto, e farão brilhar como uma tocha a sua justiça.
21. O pecador foge da censura, e encontra precedentes segundo o seu desejo.
22. O homem prudente não perde ocasião alguma para instruir-se, e o estranho ou o orgulhoso não tem nenhum temor;
23. mesmo quando age sozinho e sem conselheiro, ele será castigado pelos seus próprios desígnios.
24. Meu filho, nada faças sem conselho, e não te arrependerás depois de teres agido.
25. Não te embrenhes num caminho de perdição e não tropeçarás nas pedras. Não te metas num caminho escabroso, para não pores diante de ti uma pedra de tropeço.
26. Previne-te contra teus filhos, sê prudente em presença de teus familiares.
27. Em tudo o que fizeres, age com segurança, pois isso é guardar os mandamentos.
28. Aquele que crê em Deus atende ao que ele manda. Aquele que põe sua confiança nele, não será atingido.

Capítulo 33

1. Aquele que teme o Senhor não será surpreendido por nenhuma desgraça. Mas Deus o protegerá na provação, e o livrará de todo o mal.
2. O sábio não odeia nem os mandamentos nem os preceitos. Ele não se despedaçará como uma nave na tempestade.
3. O homem sensato crê na lei de Deus, e a lei lhe é fiel.

4. Aquele que esclarece uma pergunta, prepara a resposta; depois de assim ter orado, ele será atendido. Ele concentra as suas ideias e depois responde.
5. O coração do insensato é como as rodas de um carro, e o seu pensamento é semelhante a um eixo que gira.
6. O amigo zombador é como o garanhão, que relincha debaixo de qualquer um que o monta.
7. Por que um dia prevalece sobre outro dia, uma luz sobre outra luz, um ano sobre outro ano, (provindo todos) do mesmo sol?
8. Foi a ciência do Senhor que os diferenciou, quando criou o sol que atende às suas leis;
9. ele distinguiu os tempos e os dias de festa, nos quais os homens celebram pontualmente as solenidades.
10. Entre eles há alguns que Deus elevou e consagrou; a outros pôs no número dos dias comuns. Foi assim que Deus tirou todos os homens do solo e da terra de que foi formado Adão.
11. Em sua grande sabedoria, o Senhor os distinguiu, e diversificou os seus caminhos.
12. Entre eles, alguns foram abençoados e exaltados, outros foram santificados, e ele os tomou para si. Entre eles, alguns foram amaldiçoados e humilhados, os quais ele expulsou de seu lugar de exílio.
13. Como o barro está nas mãos do oleiro, que o molda e o dispõe,
14. dando-lhe todas as formas que deseja, assim é o homem na mão de quem o criou, e que lhe retribuirá segundo o seu juízo.
15. Diante do mal está o bem; diante da morte, a vida, assim também diante do justo está o pecador. Considera assim todas as obras do Altíssimo; estão sempre duas a duas, opostas uma à outra.

16. E eu fui o último que despertei, e fiz como o que junta os grãos depois da vindima.
17. Eu também esperei na bênção de Deus, e enchi a tina como o vindimador.
18. Olhai que não trabalhei só para mim, mas para todos os que buscam a doutrina.
19. Ouvi-me, ó poderosos e todos os povos! E vós, chefes da assembleia, escutai-me!
20. Ao teu filho, à tua mulher, ao teu irmão, ao teu amigo, não concedas autoridade sobre ti durante tua vida. Não dês teus bens a outrem, para não te arrependeres e teres de tornar a pedi-los.
21. Enquanto viveres e respirares, que ninguém te faça mudar a esse respeito,
22. porque é melhor que os teus filhos te peçam, do que estares tu olhando para as mãos de teus filhos.
23. Em tudo o que fizeres conserva a tua autoridade;
24. não manches o teu bom nome. (Somente) no fim de tua vida, no momento da morte, distribuirás a tua herança.
25. Para o jumento o feno, a vara e a carga. Para o escravo o pão, o castigo e o trabalho.
26. O escravo só trabalha quando corrigido, e só aspira ao repouso; afrouxa-lhe a mão, e ele buscará a liberdade.
27. O jugo e a correia fazem dobrar o mais rígido pescoço; o trabalho contínuo torna o escravo dócil.
28. Para o escravo malévolo a tortura e as peias; manda-o para o trabalho para que ele não fique ocioso,
29. pois a ociosidade ensina muita malícia.
30. Ocupa-o no trabalho, pois é o que lhe convém. Se ele não obedecer, submete-o com grilhões, mas não cometas excessos, seja com quem for, e não faças coisa alguma importante sem ter refletido.

31. Se tiveres um escravo fiel, que ele te seja tão estimado como tu mesmo. Trata-o como irmão, porque foi pelo preço de teu sangue que o obtiveste.
32. Se o maltratares injustamente, ele fugirá;
33. se ele for embora, não saberás a quem perguntar, nem onde deverás procurá-lo.

Capítulo 34

1. O insensato (vive) de esperanças quiméricas; os imprudentes edificam sobre os sonhos.
2. Como aquele que procura agarrar uma sombra ou perseguir o vento, assim é o que se prende a visões enganadoras.
3. Isto segundo aquilo, eis o que se vê nos sonhos: é como a imagem de um homem diante dele próprio.
4. Que coisa pura poderá vir do impuro? Que verdade pode vir da mentira?
5. A adivinhação do erro, os augúrios mentirosos e os sonhos dos maus, tudo isso não passa de vaidade.
6. O teu coração, como o de uma mulher que está de parto, sofrerá imaginações. A menos que o Altíssimo te envie uma visão, não detenhas nelas teu pensamento,
7. pois os sonhos fizeram errar muita gente, que pecou porque neles punham sua esperança;
8. a palavra da lei se cumpre integralmente, e a sabedoria tornar-se-á evidente na boca do homem fiel.
9. Que sabe aquele que não foi experimentado? O homem de grande experiência tem inúmeras ideias; aquele que muito aprendeu fala com sabedoria.
10. Aquele que não tem experiência pouca coisa sabe, mas o que passou por muitas dificuldades desenvolve a prudência.
11. Que sabe aquele que não foi tentado? O que foi enganado abundará em sagacidade.

12. Vi muitas coisas em minhas viagens, muitos costumes diferentes.
13. Algumas vezes encontrei-me em perigo de morte, mas fui libertado pela graça de Deus.
14. O espírito daqueles que temem a Deus será procurado, será abençoado quando Deus olhar para eles.
15. Com efeito, sua esperança está posta naquele que os salva, e os olhos de Deus estão voltados para aqueles que o amam.
16. Aquele que teme ao Senhor não tremerá; de nada terá medo, pois o próprio Senhor é sua esperança.
17. Feliz a alma do que teme ao Senhor.
18. Para quem olha ela, e quem é a sua força?
19. Os olhos do Senhor estão voltados para aqueles que o temem; ele é um poderoso protetor, um sólido apoio, um abrigo contra o calor, uma tela contra o ardor do meio-dia,
20. um sustentáculo contra os choques, um amparo contra a queda. Ele eleva a alma, ilumina os olhos; dá saúde, vida e bênção.
21. A oferenda daquele que sacrifica um bem, mal adquirido, é maculada. E os insultos dos injustos não são aceitos por Deus.
22. O Senhor (só se dá) àqueles que o aguardam no caminho da verdade e da justiça.
23. O Altíssimo não aprova as dádivas dos injustos, nem olha para as ofertas dos maus; a multidão dos seus sacrifícios não lhes conseguirá o perdão de seus pecados.
24. Aquele que oferece um sacrifício arrancado do dinheiro dos pobres, é como o que degola o filho aos olhos do pai.

25. O pão dos indigentes é a vida dos pobres; aquele que lho tira é um homicida.
26. Quem tira de um homem o pão de seu trabalho, é como o assassino do seu próximo.
27. O que derrama o sangue e o que usa de fraude no pagamento de um operário são irmãos:
28. um constrói, o outro destrói. O que lhes resta senão a fadiga?
29. Um ora, o outro maldiz; de qual ouvirá Deus a voz?
30. Se aquele que se lava após ter tocado num morto, torna a tocá-lo, de que lhe serve ter-se lavado?
31. Assim se porta o homem que jejua por causa de seus pecados, e torna a cometê-los: de que lhe serve ter-se humilhado? Quem ouvirá a sua prece?

Capítulo 35

1. Aquele que observa a lei faz numerosas oferendas.
2. É um sacrifício salutar guardar os preceitos, e apartar-se de todo pecado.
3. Afastar-se da injustiça é oferecer um sacrifício de propiciação, que consegue o perdão dos pecados.
4. Aquele que oferece a flor da farinha dá graças, e o que usa de misericórdia oferece um sacrifício.
5. Abster-se do mal é coisa agradável ao Senhor; o fugir da injustiça alcança o perdão dos pecados.
6. Não te apresentarás diante do Senhor com as mãos vazias,
7. pois todos (esses ritos) se fazem para obedecer aos preceitos divinos.
8. A oblação do justo enriquece o altar; é um suave odor na presença do Senhor.
9. O sacrifício do justo é aceito (por Deus). O Senhor não se esquecerá dele.

10. Dá glória a Deus de bom coração e nada suprimas das primícias (do produto) de tuas mãos.
11. Faze todas as tuas oferendas com um rosto alegre, consagra os dízimos com alegria.
12. Dá ao Altíssimo conforme te foi dado por ele, dá de bom coração de acordo com o que tuas mãos ganharam,
13. pois o Senhor retribui a dádiva, e recompensar-te-á tudo sete vezes mais.
14. Não lhe ofereças dádivas perversas, pois ele não as aceitará.
15. Nada esperes de um sacrifício injusto, porque o Senhor é teu juiz, e ele não faz distinção de pessoas.
16. O Senhor não faz acepção de pessoa em detrimento do pobre, e ouve a oração do ofendido.
17. Não despreza a oração do órfão, nem os gemidos da viúva.
18. As lágrimas da viúva não correm pela sua face, e seu grito não atinge aquele que as faz derramar?
19. Pois da sua face sobem até o céu; o Senhor que a ouve, não se compraz em vê-la chorar.
20. Aquele que adora a Deus na alegria será bem recebido, e sua oração se elevará até as nuvens.
21. A oração do humilde penetra as nuvens; ele não se consolará, enquanto ela não chegar (a Deus), e não se afastará, enquanto o Altíssimo não puser nela os olhos.
22. O Senhor não concederá prazo: ele julgará os justos e fará justiça. O fortíssimo não terá paciência com (os opressores), mas esmagar-lhes-á os rins.
23. Vingar-se-á das nações, até suprimir a multidão dos soberbos, e quebrar os cetros dos iníquos;
24. até que ele dê aos homens segundo as suas obras, segundo a conduta de Adão, e segundo a sua

presunção;

25. até que faça justiça ao seu povo, e dê alegria aos justos por um efeito de sua misericórdia.
26. A misericórdia divina no tempo da tribulação é bela; é como a nuvem que esparge a chuva na época da seca.

Capítulo 36

1. Tende piedade de nós, ó Deus de todas as coisas, olhai para nós, e fazei-nos ver a luz de vossa misericórdia!
2. Espargi o vosso terror sobre as nações que não vos procuram, para que saibam que não há outro Deus senão vós, e publiquem as vossas maravilhas!
3. Estendei vossa mão contra os povos estranhos, para que vejam o vosso poder.
4. Como diante dos seus olhos mostrastes vossa santidade em nós, assim também, à nossa vista, sereis glorificado neles,
5. para que reconheçam, como também nós reconhecemos, que não há outro Deus fora de vós, Senhor!
6. Renovai vossos prodígios, fazei milagres inéditos,
7. glorificai vossa mão e vosso braço direito,
8. excitai vosso furor e espargi vossa cólera;
9. desbaratai o inimigo e aniquilai o adversário.
10. Apressai o tempo e lembrai-vos do fim, para que sejam apregoadas vossas maravilhas.
11. Devore o ardor da chama aquele que escapar, e sejam arruinados aqueles que maltratam o vosso povo.
12. Esmagai a cabeça dos chefes dos inimigos que dizem: Só nós existimos!
13. Reuni todas as tribos de Jacó, para que saibam que não há outro Deus senão vós, e publiquem vossas maravilhas! Tomai-as como herança, assim como eram no começo.

14. Tende piedade de vosso povo, que é chamado pelo vosso nome, e de Israel, que tratastes como vosso filho primogênito.
15. Tende piedade da cidade que santificastes, de Jerusalém, cidade do vosso repouso.
16. Enchei Sião com vossas palavras inefáveis, e o vosso povo com a vossa glória.
17. Dai testemunho em favor daqueles que são vossas criaturas desde a origem. Tornai verdadeiros os oráculos que proferiam os antigos profetas em vosso nome.
18. Recompensai aqueles que vos esperam pacientemente, a fim de que vossos profetas sejam achados fiéis. Ouvi as orações de vossos servos.
19. Segundo as bênçãos dadas a vosso povo por Aarão, conduzi-nos pelo caminho da justiça, para que todos os habitantes da terra saibam que vós sois o Deus que contempla os séculos.
20. O estômago recebe toda espécie de alimentos, mas entre os alimentos um é melhor do que o outro.
21. O paladar discerne o gosto da caça; o coração sensato discerne as palavras enganadoras.
22. Um coração perverso é causa de tristeza, mas o homem experiente resistir-lhe-á.
23. A mulher pode esposar toda espécie de homens, mas entre as jovens uma é melhor do que a outra.
24. A beleza da mulher alegra o rosto do esposo: ela se torna mais amável que tudo o que o homem pode desejar.
25. Se a sua língua cura os males, tem também doçura e bondade; o seu esposo não é como os demais homens.
26. Aquele que possui uma mulher virtuosa tem com que tornar-se rico; é uma ajuda que lhe é semelhante, e uma coluna de apoio.

27. Onde não há cerca, os bens estão expostos ao roubo; onde não há mulher, o homem suspira de necessidade.
28. Quem confia naquele que não tem morada, e naquele que passa a noite onde quer que a noite o surpreenda? Ou que vagueia de cidade em cidade como um ladrão sempre prestes a fugir?

Capítulo 37

1. Todo amigo diz: Eu também contraí amizade. Há porém um amigo que só o é de nome. Não é uma dor que dura até a morte
2. ver um amigo e um companheiro mudarem-se em inimigos?
3. Ó presunção criminosa, onde tiveste origem, para cobrir a terra com tua malícia e tua perfídia?
4. O amigo distrai-se com seu amigo nas suas alegrias; no dia da tribulação, tornar-se-á seu adversário.
5. O amigo compartilha da desventura do seu amigo no interesse de seu ventre; ao ver o inimigo, tomará do escudo.
6. Não te esqueças de teu amigo nos teus pensamentos; no meio da riqueza, não percas a sua lembrança.
7. Não te aconselhes com aquele que te arma um laço. Esconde tuas intenções àqueles que te têm inveja.
8. Todo conselheiro dá sua opinião, mas há conselheiros que só têm em vista o próprio interesse.
9. Estejas prevenido quando tratar-se de um conselheiro; informa-te primeiro quais são os seus interesses, pois ele pensa em si mesmo antes de tudo.
10. Teme que ele plante uma estaca no solo e te diga:
11. Estás no bom caminho, enquanto se põe defronte para ver o que te acontecerá.
12. Vai consultar um homem sem religião sobre as coisas santas; um injusto sobre a justiça; uma mulher sobre

sua rival; um tímido sobre a guerra; um mercador sobre o negócio; um comprador sobre uma coisa para vender; um invejoso sobre a gratidão;

13. um ímpio sobre a piedade; um homem desonrado sobre a honestidade; um lavrador sobre o seu trabalho;
14. um operário, contratado por um ano, sobre o término de seu contrato; um criado preguiçoso sobre uma grande tarefa! Não confies neles e em nenhum de seus conselhos.
15. Sê, porém, assíduo junto a um santo homem, quando conheceres um que seja fiel ao temor de Deus,
16. cuja alma se irmana à tua, e que compartilhará da tua dor quando titubeares nas trevas.
17. Fortalece em ti um coração prudente, pois nada tem mais valor para ti.
18. A alma de um santo homem descobre às vezes melhor a verdade que sete sentinelas postas em observação numa colina.
19. Mas em todas as coisas ora ao Altíssimo, para que ele dirija teus passos na verdade.
20. Que uma palavra de verdade preceda todos os teus atos, e um conselho firme preceda toda a tua diligência.
21. Uma palavra má transtorna o coração; dela vêm quatro coisas: o bem e o mal, a vida e a morte; sobre estas quem domina de contínuo é a língua. Há homem hábil que ensina a muita gente, mas que é inútil para si mesmo.
22. Outro é esclarecido e instrui a muitos, e é agradável a si próprio.
23. Aquele que afeta sabedoria nas palavras é odioso; ficará desprovido de tudo.
24. Não recebeu o favor do Senhor, pois é desprovido de toda a sabedoria.

25. Há um sábio que é sábio para si mesmo, e os frutos de sua sabedoria são verdadeiramente louváveis.
26. O sábio ensina o seu povo, e os frutos de sua sabedoria são duradouros.
27. O homem sábio será cumulado de bênçãos. Aqueles que o virem o louvarão.
28. A vida do homem conta poucos dias, mas os dias de Israel são inúmeros.
29. O sábio herdará a honra no meio do povo, e o seu nome viverá eternamente.
30. Meu filho, experimenta tua alma durante tua vida; se o poder lhe for nefasto, não lho dês,
31. pois nem tudo é vantajoso para todos, e todos não se comprazem nas mesmas coisas.
32. Nunca sejas guloso em banquete algum; não te lances sobre tudo o que se serve,
33. pois o excesso no alimento é causa de doença, e a intemperança leva à cólica.
34. Muitos morreram por causa de sua intemperança, o homem sóbrio, porém, prolonga sua vida.

Capítulo 38

1. Honra o médico por causa da necessidade, pois foi o Altíssimo quem o criou.
2. (Toda a medicina provém de Deus), e ele recebe presentes do rei:
3. a ciência do médico o eleva em honra; ele é admirado na presença dos grandes.
4. O Senhor fez a terra produzir os medicamentos: o homem sensato não os despreza.
5. Uma espécie de madeira não adoçou o amargor da água? Essa virtude chegou ao conhecimento dos homens.

6. O Altíssimo deu-lhes a ciência da medicina para ser honrado em suas maravilhas;
7. e dela se serve para acalmar as dores e curá-las; o farmacêutico faz misturas agradáveis, compõe unguentos úteis à saúde, e seu trabalho não terminará,
8. até que a paz divina se estenda sobre a face da terra.
9. Meu filho, se estiveres doente não te descuides de ti, mas ora ao Senhor, que te curará.
10. Afasta-te do pecado, reergue as mãos e purifica teu coração de todo o pecado.
11. Oferece um incenso suave e uma lembrança de flor de farinha; faze a oblação de uma vítima gorda.
12. Em seguida dá lugar ao médico, pois ele foi criado por Deus; que ele não te deixe, pois sua arte te é necessária.
13. Virá um tempo em que cairás nas mãos deles.
14. E eles mesmos rogarão ao Senhor que mande por meio deles o alívio e a saúde (ao doente) segundo a finalidade de sua vida.
15. Aquele que peca na presença daquele que o fez, cairá nas mãos do médico.
16. Meu filho, derrama lágrimas sobre um morto, e chora como um homem que sofreu cruelmente. Sepulta o seu corpo segundo o costume, e não descuides de sua sepultura.
17. Chora-o amargamente durante um dia, por causa da opinião pública, e depois consola-te de tua tristeza;
18. toma luto segundo o merecimento da pessoa, um dia ou dois, para evitar as más palavras.
19. Pois a tristeza apressa a morte, tira o vigor, e o desgosto do coração faz inclinar a cabeça.
20. A tristeza permanece quando (o corpo) é levado; e a vida do pobre é o espelho de seu coração.

21. Não entregues teu coração à tristeza, mas afasta-a e lembra-te do teu fim.
22. Não te esqueças dele, porque não há retorno; de nada lhe servirás e só causarás dano a ti mesmo.
23. Lembra-te da sentença que me foi dada: a tua será igual; ontem para mim, hoje para ti.
24. Na paz em que o morto entrou, deixa repousar a sua memória, e conforta-o no momento em que exalar o último suspiro.
25. A sabedoria do escriba lhe vem no tempo do lazer. Aquele que pouco se agita adquirirá sabedoria.
26. Que sabedoria poderia ter o homem que conduz a charrua, que faz ponto de honra aguilhoar os bois, que participa de seu labor, e só sabe falar das crias dos touros?
27. Ele põe todo o seu coração em traçar sulcos, e o seu cuidado é engordar novilhas.
28. Igualmente acontece com todo carpinteiro, todo arquiteto, que passa no trabalho os dias e as noites. Assim sucede àquele que grava as marcas dos sinetes, variando as figuras por um trabalho assíduo; que aplica todo o seu coração na imitação da pintura, e põe todo o cuidado no acabamento de seu trabalho.
29. Assim acontece com o ferreiro sentado perto da bigorna, examinando o ferro que vai moldar; o vapor do fogo queima as suas carnes, e ele resiste ao ardor da fornalha.
30. O barulho do martelo lhe fere o ouvido de golpes repetidos; seus olhos estão fixos no modelo do objeto.
31. Ele aplica o seu coração em aperfeiçoar a sua obra, e põe um cuidado vigilante em torná-la bela e perfeita.
32. O mesmo sucede com o oleiro que, entregue à sua tarefa, gira a roda com os pés, sempre cuidadoso pela

sua obra; e todo o seu trabalho (visa a produzir) uma quantidade (determinada).

33. Com o seu braço dá forma ao barro, torna-o maleável com os pés,
34. aplica o seu coração em aperfeiçoar o verniz, e limpa o forno com muita diligência.
35. Todos esses artistas esperam (tudo) de suas mãos; cada um deles é sábio em sua profissão.
36. Sem eles nenhuma cidade seria construída,
37. nem habitada, nem frequentada; mas eles mesmos não terão parte na assembleia,
38. não se sentarão nas cadeiras dos juízes, não entenderão as disposições judiciárias, não apregoarão nem a instrução nem o direito, nem serão encontrados a estudar as máximas.
39. Entretanto, sustentam as coisas deste mundo. Sua oração se refere aos trabalhos de sua arte; a eles aplicam sua alma, e estudam juntos a lei do Altíssimo.

Capítulo 39

1. O sábio procura cuidadosamente a sabedoria de todos os antigos, e aplica-se ao estudo dos profetas.
2. Guarda no coração as narrativas dos homens célebres, e penetra ao mesmo tempo nos mistérios das máximas.
3. Penetra nos segredos dos provérbios, e vive com o sentido oculto das parábolas.
4. Exerce o seu cargo no meio dos poderosos, e comparece perante aqueles que governam.
5. Viaja pela terra de povos estrangeiros, para reconhecer o que há do bem e do mal entre os homens.
6. Desde o alvorecer aplica o coração à vigília para se unir ao Senhor que o criou, e ora na presença do Altíssimo.

7. Abre sua boca para orar, e pede perdão de seus pecados,
8. pois se for da vontade do Senhor que é grande, ele o cumulará do espírito de inteligência.
9. Então ele espargirá como uma chuva palavras de sabedoria, e louvará o Senhor em sua oração.
10. O Senhor orientará seus conselhos e seus ensinamentos, e ele meditará nos mistérios (divinos).
11. Ensinará ele próprio o conhecimento de sua doutrina. Porá sua glória na lei da aliança do Senhor.
12. Muitos homens louvarão sua sabedoria: jamais cairá ela no esquecimento.
13. A sua memória não desaparecerá; seu nome será repetido de geração em geração.
14. As nações proclamarão sua sabedoria, a assembleia apregoará seu louvor.
15. Enquanto viver, terá maior nome que mil outros, e, quando repousar, será feliz.
16. Refletirei ainda para contá-lo, pois estou cheio de um entusiasmo
17. que diz: Ouvi-me, rebentos divinos, desabrochai como uma roseira plantada à beira das águas;
18. como o Líbano, espargi suave aroma,
19. dai flores como o lírio, exalai perfume e estendei graciosa folhagem. Cantai cânticos e bendizei o Senhor nas suas obras.
20. Dai ao seu nome magníficos elogios, glorificai-o com a voz de vossos lábios, com os cânticos de vossos lábios e a música das harpas. Direis assim à guisa de louvor:
21. Todas as obras do Senhor são excelentes;
22. à sua voz conteve-se a água amontoada, a uma palavra de sua boca as águas ajuntaram-se como em reservatórios.

23. À sua ordem, fez-se calmaria, e a salvação que ele dá não será mesquinha.
24. São-lhe apresentadas as ações de todos os viventes, nada é oculto aos seus olhos.
25. Seu olhar abrange de um século a outro: nada é maravilhoso para ele.
26. Não se deve dizer: O que é isso, o que é aquilo? Pois todas as coisas serão examinadas a seu tempo.
27. A bênção dele é como um rio que transborda;
28. como o dilúvio inundou a terra inteira, assim a sua cólera será a sorte dos povos que não o procuram.
29. Assim como ele transformou as águas em aridez e ressecou a terra, e o seu comportamento é determinado pelo deles, assim, em sua ira, seu comportamento é motivo de queda para os pecadores.
30. Assim como os bens, desde o princípio, foram criados para os bons, assim os bens e os males o foram para os maus.
31. As coisas mais necessárias à vida do homem são: a água, o fogo, o ferro, o sal, o leite, o pão da flor de farinha, o mel, a uva, o azeite e o vestuário:
32. todas essas coisas são bens para os fiéis, mas tornam-se males para os ímpios e os pecadores.
33. Há espíritos que foram criados para a vingança: aumentaram seus tormentos pelo seu furor.
34. No tempo do extermínio manifestarão sua força, e apaziguarão a fúria daquele que os criou.
35. Fogo, granizo, fome e morte, tudo isso foi criado para a vingança,
36. como também os dentes dos animais, os escorpiões, as serpentes, e a espada vingadora destinada ao extermínio dos ímpios.

37. Todas essas coisas se regozijam com as ordens do Senhor, e mantêm-se prontas sobre a terra para servir oportunamente, e, chegando o tempo, não omitirão uma só de suas palavras.
38. Por isso, desde o princípio estou firme em minhas ideias; refleti e as escrevi.
39. Todas as obras do Senhor são boas; ele põe cada coisa em prática quando chega o tempo.
40. Não há razão para dizer: Isto é pior do que aquilo, porque todas as coisas serão achadas boas a seu tempo.
41. E agora, de todo o coração e com a boca, cantai e bendizei o nome do Senhor!

Capítulo 40

1. Uma grande inquietação foi imposta a todos os homens e um pesado jugo acabrunha os filhos de Adão, desde o dia em que saem do seio materno, até o dia em que são sepultados no seio da mãe comum:
2. seus pensamentos, os temores de seu coração, a apreensão do que esperam, e o dia em que tudo acaba,
3. desde o que se senta num trono magnífico, até o que se deita sobre a terra e a cinza;
4. desde o que veste púrpura e ostenta coroa, até aquele que só se cobre de pano. Furor, ciúme, inquietação, agitação, temor da morte, cólera persistente e querelas.
5. E na hora de repousar no leito, o sono da noite perturba-lhe as ideias.
6. Ele repousa um pouco, tão pouco que é como se não repousasse; e no mesmo sono, como uma sentinela durante o dia,
7. é perturbado pelas visões de seu espírito, como um homem que foge do combate. No momento em que (se

julga) em lugar seguro, ele se levanta e admira-se do seu vão temor.

8. Assim acontece a toda criatura, desde os homens até os animais. Mas para os pecadores é sete vezes mais.
9. Além do mais, a morte, o sangue, as querelas, a espada, as opressões, a fome, a ruína e os flagelos
10. foram todos criados para os maus, e foi por causa deles que veio o dilúvio.
11. Tudo o que vem da terra voltará à terra, como todas as águas regressam ao mar.
12. Todo presente e todo bem mal adquirido perecerão; a boa fé, porém, subsistirá eternamente.
13. As riquezas dos injustos secarão como uma torrente; elas assemelham-se a uma trovoada que estala na chuva.
14. O homem se regozija quando abre a mão, mas no fim os prevaricadores serão aniquilados.
15. A posteridade dos ímpios não multiplicará os ramos; as raízes impuras agitam-se no alto de um rochedo.
16. A vegetação que cresce à beira das águas, ao longo de um rio, será arrancada antes de todas as ervas dos campos.
17. A beneficência é como um paraíso abençoado, e a misericórdia permanecerá eternamente.
18. Doce é a vida do operário que se basta a si próprio; vivendo assim, encontrarás um tesouro.
19. Os filhos e a fundação de uma cidade dão firmeza a um nome, mas é mais estimada que um e outro uma mulher sem mácula.
20. O vinho e a música alegram o coração: sobre um e outro, porém, prevalece o amor da sabedoria.
21. A flauta e a harpa emitem um som harmonioso; a língua suave, porém, supera uma e outra.

22. A graça e a beleza são atraentes para o olhar; mais do que uma e outra é a vegetação dos campos.
23. Um amigo ajuda a seu amigo no momento oportuno. Mais do que um e outro, uma mulher ajuda seu marido.
24. Os irmãos são um socorro no tempo da tribulação. Mais do que eles, porém, a misericórdia liberta.
25. O ouro e a prata são bases sólidas. Um bom conselho, porém, supera um e outra.
26. As riquezas e as energias elevam o coração; o temor do Senhor, porém, sobrepuja umas e outras.
27. Nada falta àquele que tem o temor ao Senhor; e com ele não há necessidade de outro auxílio.
28. O temor ao Senhor é-lhe como um paraíso abençoado; ele está revestido de uma glória que supera toda glória.
29. Meu filho, não leves nunca uma vida de mendigo, pois mais vale morrer que mendigar.
30. Quando um homem olha para a mesa de outro, sua vida não é realmente vida, na obsessão do alimento, porque se nutre dos víveres de outrem;
31. mas o homem moderado e educado se acautela contra isso.
32. Na boca do insensato, a coisa mendigada é doce; mas nas suas entranhas arderá um fogo.

Capítulo 41

1. Ó morte, como tua lembrança é amarga para o homem que vive em paz no meio de seus bens,
2. para o homem tranquilo e afortunado em tudo, e que ainda se encontra em condição de saborear o alimento!
3. Ó morte, tua sentença é suave para o indigente, cujas forças se esgotam,
4. para quem está no declínio da idade, carregado de cuidados, para quem não tem mais confiança e perde a

paciência.

5. Não temas a sentença da morte; lembra-te dos que te precederam, e de todos os que virão depois de ti: é a sentença pronunciada pelo Senhor sobre todo ser vivo.
6. Que te sobrevirá por vontade do Altíssimo? Dez anos, cem anos, mil anos...
7. Na habitação dos mortos não se tomam em consideração os anos de vida.
8. Os filhos dos pecadores tornam-se objeto de abominação, assim como os que frequentam as casas dos ímpios.
9. A herança dos filhos dos pecadores perecerá. O opróbrio prende-se à sua posteridade.
10. Os filhos de um homem ímpio queixam-se de seu pai porque é por sua culpa que estão envergonhados.
11. Desgraçados de vós, homens ímpios, que abandonastes a lei do Senhor, o Altíssimo!
12. Se nasceis, é na maldição, e quando morrerdes, tereis a maldição como herança.
13. Tudo o que vem da terra voltará à terra. Assim os ímpios passam da maldição à ruína.
14. Os homens se entristecem com (a perda) de seu corpo; porém, até o nome dos ímpios será aniquilado.
15. Cuida em procurar para ti uma boa reputação, pois esse bem ser-te-á mais estável que mil tesouros grandes e preciosos.
16. A vida honesta só tem um número de dias; a boa fama, porém, permanece para sempre.
17. Meus filhos, guardai em paz meu ensinamento: pois uma sabedoria oculta e um tesouro invisível, para que servem essas duas coisas?
18. Mais vale um homem que dissimula a sua ignorância, que um homem que oculta a sua sabedoria.

19. Tende, pois, vergonha do que vou dizer,
20. porque não é bom ter vergonha de tudo, e nem todas as coisas agradam, na verdade, a todos.
21. Envergonhai-vos da fornicação, diante de vosso pai e de vossa mãe; e da mentira, diante do que governa e do poderoso;
22. de um delito, diante do príncipe e do juiz; da iniquidade, diante da assembleia e do povo;
23. da injustiça, diante de teu companheiro e de teu amigo;
24. de cometeres um roubo no lugar onde moras, por causa da verdade de Deus e de sua aliança. Envergonha- te de pôr os cotovelos sobre a mesa, de usar de fraude no dar e no receber,
25. de não responder àqueles que te saúdam, de lançar os olhos para uma prostituta,
26. de desviar os olhos de teu próximo, de tirar o que a ele pertence, sem devolver-lho.
27. Não olhes para a mulher de outrem; não tenhas intimidades com tua criada, e não te ponhas junto do seu leito.
28. Envergonha-te diante de teus amigos de dizer palavras ofensivas; não censures o que deste.

Capítulo 42

1. Não repitas o que ouviste. Não reveles um segredo. Assim estarás verdadeiramente isento de confusão, e acharás graça diante de todos os homens. Não te envergonhes de tudo o que vou dizer, e não faças acepção de pessoas até o ponto de pecar.
2. Não te envergonhes da lei e da aliança do Altíssimo, de uma sentença que justifique o ímpio,
3. de um negócio entre teus amigos e estranhos, da doação de uma herança em favor de teus amigos.

4. Não te envergonhes de usar uma balança fiel e de peso certo, de adquirir pouco ou muito,
5. de não fazer diferença na venda e com os mercadores, de corrigir frequentemente os teus filhos, de golpear até sangrar as costas de um escravo ruim.
6. Sobre uma mulher má, é bom pôr-se o selo.
7. Onde há muitas mãos, emprega a chave. Conta e pesa tudo o que entregas; assenta o que dás e o que recebes.
8. Não te envergonhes de corrigir o insensato e o tolo; não te envergonhes dos anciãos julgados pelos jovens. Assim te mostrarás verdadeiramente instruído, e serás aprovado por todos.
9. Uma filha é uma preocupação secreta para seu pai; o cuidado dela tira-lhe o sono. Ele teme que passe a flor de sua idade sem se casar, ou que, casada, torne-se odiosa para o marido;
10. receia que seja seduzida na sua virgindade, e que se torne grávida na casa paterna. Teme que, casada, ela viole a fidelidade, ou que, em todo caso, seja estéril.
11. Exerce severa vigilância sobre uma filha libertina, para que ela te não exponha aos insultos dos teus inimigos, e te torne o assunto de troça da cidade, o objeto de mofa pública, e te desonre aos olhos de toda a população.
12. Não detenhas o olhar sobre a beleza de ninguém, não te demores no meio de mulheres,
13. pois assim como a traça sai das roupas, assim a malícia do homem vem da mulher.
14. Um homem mau vale mais que uma mulher que (vos) faz bem, mas que se torna causa de vergonha e de confusão.
15. Relembrarei agora as obras do Senhor, proclamarei o que vi. Pelas palavras do Senhor foram produzidas as

suas obras.

16. O sol contempla todas as coisas que ilumina; a obra do Senhor está cheia de sua glória.
17. Porventura não fez o Senhor com que seus santos proclamassem todas as suas maravilhas, maravilhas que ele, o Senhor todo-poderoso, consolidou, a fim de que subsistam para a sua glória?
18. Ele sonda o abismo e o coração humano, e penetra os seus pensamentos mais sutis,
19. pois o Senhor conhece tudo o que se pode saber. Ele vê os sinais dos tempos futuros, anuncia o passado e o porvir, descobre os vestígios das coisas ocultas.
20. Nenhum pensamento lhe escapa, nenhum fato se esconde a seus olhos.
21. Ele enalteceu as maravilhas de sua sabedoria, ele é antes de todos os séculos e será eternamente.
22. Nada se pode acrescentar ao que ele é, nem nada lhe tirar; não necessita do conselho de ninguém.
23. Como são agradáveis as suas obras! E todavia delas não podemos ver mais que uma centelha.
24. Essas obras vivem e subsistem para sempre, e em tudo o que é preciso, todas lhe obedecem.
25. Todas as coisas existem duas a duas, uma oposta à outra; ele nada fez que seja defeituoso.
26. Ele fortaleceu o que cada um tem de bom. Quem se saciará de ver a glória do Senhor?

Capítulo 43

1. O firmamento nas alturas é a sua beleza, o aspecto do céu é uma visão de glória.
2. O sol, aparecendo na aurora, anuncia o dia. A obra do Altíssimo é um instrumento admirável.
3. Ao meio-dia queima a terra: quem resiste ao seu ardor? Ele conserva uma fornalha de fogo por efeito de

seu calor.

4. O sol queima três vezes mais as montanhas, despedindo raios de fogo, cujo resplendor deslumbra os olhos.
5. Grande é o Senhor que o criou; por sua ordem, ele apressa o seu curso.
6. A lua é, em todas as suas fases regulares, a marca do tempo e o sinal do futuro.
7. É a lua que determina os dias de festa; sua luz diminui a partir da lua cheia.
8. É ela que dá nome ao mês; sua claridade cresce de modo admirável, até ficar cheia.
9. É um sinal para os exércitos do céu que lança no firmamento um glorioso esplendor.
10. O brilho das estrelas faz a beleza do céu; o Senhor ilumina o mundo nas alturas.
11. À palavra do Santo estão prontas para o julgamento: são indefectivelmente vigilantes.
12. Observa o arco-íris e bendiz aquele que o fez: é muito belo no seu resplendor.
13. Faz a volta do céu num círculo de glória: são as mãos do Altíssimo que o estendem.
14. O Senhor com uma ordem faz cair subitamente a neve, acelera a marcha dos raios de seu juízo.
15. Por essa causa se abrem as suas reservas, e voam as nuvens como pássaros.
16. Por sua grandeza condensa as nuvens, e as pedras de granizo caem em estilhaços.
17. As montanhas são abaladas quando ele aparece; por sua vontade sopra o vento do sul.
18. O estrondo do trovão fere a terra, assim como a tempestade do aquilão e o turbilhão dos ventos.

19. Espalha a neve como pássaros que pousam, como gafanhotos que se abatem sobre a terra;
20. o olhar encanta-se com o brilho de sua alvura, o coração fica atônito ao vê-la cair.
21. Deus espalha a geada sobre a terra como sal; quando as águas se congelam tornam-se como pontas de cardo.
22. Quando sopra o vento frio do aquilão, a água gela como cristal, que repousa sobre toda a massa líquida, e veste as águas como se fosse uma couraça.
23. (A geada) devora os montes, queima os desertos, resseca como o fogo tudo o que é verde.
24. O remédio para isso é o rápido aparecimento de um aguaceiro. O orvalho após o frio atenua (o rigor do gelo).
25. A palavra de Deus faz calar o vento; só com o seu pensar apazigua o abismo, no meio do qual o Senhor plantou as ilhas.
26. Os que navegam sobre o mar contam os seus perigos; ouvindo-os, ficaremos arrebatados de admiração.
27. Ali se encontram grandes obras e maravilhas, animais de toda espécie e criaturas monstruosas.
28. Por ele, tudo tende regularmente para a sua finalidade, tudo foi disposto conforme a sua palavra.
29. Diremos muitas coisas, porém faltarão palavras. Mas o resumo de nosso discurso é este: Ele está em tudo.
30. Que podemos nós fazer para glorificá-lo? Pois o Todo-poderoso está acima de todas as suas obras.
31. O Senhor é terrível e soberanamente grande. Seu poder é maravilhoso.
32. Glorificai o Senhor quanto puderdes, que ele ficará sempre acima, porque é admirável a sua grandeza.
33. Bendizei o Senhor, exaltai-o com todas as vossas forças, pois ele está acima de todo louvor.

34. Enaltecendo-o, reuni todas as vossas forças; não desanimeis; jamais chegareis (ao fim).
35. Quem poderá contar o que dele viu? Quem é capaz de louvá-lo, como ele é, desde os primórdios?
36. Muitos segredos são maiores que tudo isso; só vemos um pequeno número de suas obras.
37. O Senhor fez todas as coisas: ele dá sabedoria àqueles que vivem com piedade.

Capítulo 44

1. Façamos o elogio dos homens ilustres, que são nossos antepassados, em sua linhagem.
2. O Senhor deu-lhes uma glória abundante, desde o princípio do mundo, por um efeito de sua magnificência.
3. Eles foram soberanos em seus estados, foram homens de grande virtude, dotados de prudência. As predições que anunciaram adquiriram-lhes a dignidade de profetas:
4. eles governaram os povos do seu tempo e, com a firmeza de sua sabedoria, deram instruções muito santas ao povo.
5. Com sua habilidade cultivaram a arte das melodias, publicaram os cânticos das escrituras.
6. Homens ricos de virtude, que tinham gosto pela beleza, e viviam em paz em suas casas.
7. Todos eles adquiriram fama junto de seus contemporâneos, e foram a glória de seu tempo.
8. Aqueles que deles nasceram deixaram um nome que publica seus louvores.
9. Outros há, dos quais não se tem lembrança; pereceram como se nunca tivessem existido. Nasceram, eles e seus filhos, como se não tivessem nascido.

10. Os primeiros, porém, foram homens de misericórdia; nunca foram esquecidas as obras de sua caridade.
11. Na sua posteridade permanecem os seus bens.
12. Os filhos de seus filhos são uma santa linhagem, e seus descendentes mantêm-se fiéis às alianças.
13. Por causa deles seus filhos permanecem para sempre, e sua posteridade, assim como sua glória, não terá fim.
14. Seus corpos foram sepultados em paz, seu nome vive de século em século.
15. Proclamem os povos sua sabedoria, e cante a assembleia os seus louvores!
16. Henoc agradou a Deus e foi transportado ao paraíso, para excitar as nações à penitência.
17. Noé foi julgado justo e perfeito, e no tempo da ira tornou-se o elo de reconciliação.
18. Por isso foram deixados alguns na terra, quando veio o dilúvio.
19. Ele foi o depositário das alianças feitas com o mundo, a fim de que ninguém doravante fosse destruído por dilúvio.
20. Abraão é o pai ilustre de uma infinidade de povos. Ninguém lhe foi igual em glória: guardou a lei do Altíssimo, e fez aliança com ele.
21. O Senhor marcou essa aliança em sua carne; na provação, mostrou-se fiel.
22. Por isso jurou Deus que o havia de glorificar na sua raça, e prometeu que ele cresceria como o pó da terra.
23. Prometeu-lhe que exaltaria sua raça como as estrelas, e que seu quinhão de herança se estenderia de um mar a outro: desde o rio até as extremidades da terra.
24. Ele fez o mesmo com Isaac, por causa de seu pai, Abraão.

25. O Senhor deu-lhe a bênção de todas as nações, e confirmou sua aliança sobre a cabeça de Jacó.
26. Distinguiu-o com suas bênçãos, deu-lhe a herança, e repartiu-a entre as doze tribos.
27. Conservou-lhe homens cheios de misericórdia, que encontraram graça aos olhos de toda carne.

Capítulo 45

1. Moisés foi amado por Deus e pelos homens: sua memória é abençoada.
2. O Senhor deu-lhe uma glória semelhante à dos santos; tornou-se poderoso e temido por seus inimigos.
3. Glorificou-o na presença dos reis, prescreveu-lhe suas ordens diante do seu povo, e mostrou-lhe a sua glória.
4. Santificou-o pela sua fé e mansidão, escolheu-o entre todos os homens.
5. Pois (Deus) atendeu-o, ouviu sua voz e o introduziu na nuvem.
6. Deu-lhe seus preceitos perante (seu povo) e a lei da vida e da ciência, para ensinar a Jacó sua aliança e a Israel seus decretos.
7. Exaltou seu irmão Aarão, semelhante a ele, da tribo de Levi.
8. Fez com ele uma aliança eterna, deu-lhe o sacerdócio do seu povo, e cumulou-o de felicidade e de glória.
9. Adornou-o com um cinto de honra, revestiu-o de um manto de glória, coroou-o com todo esse aparato majestoso.
10. Deu-lhe a longa túnica, a túnica inferior e o efod, cujas bordas eram ornadas de numerosas campainhas,
11. que deviam retinir, quando ele andasse, e se ouvisse o seu som no templo, para advertir os filhos de seu povo.
12. Deu-lhe uma túnica santa, tecida de ouro, de pedras preciosas e de púrpura, obra de um homem sábio,

dotado de juízo e de verdade.

13. Era uma obra de artista, de fio de escarlate, com doze pedras preciosas engastadas no ouro, gravadas pelo trabalho do lapidador, em memória das doze tribos de Israel.
14. Sobre sua tiara colocou uma coroa de ouro, onde estava gravado o cunho da santidade, da glória e da honra; era uma obra majestosa, adorno que encantava os olhos.
15. Nunca antes dele houve coisa tão magnífica, desde o princípio do mundo.
16. Nenhum estranho dele se revestiu, mas somente os seus filhos, e os filhos de seus filhos no decorrer dos tempos.
17. Os sacrifícios foram diariamente consumidos pelo fogo.
18. Moisés o investiu e o ungiu com o óleo santo.
19. Deus fez com ele e com sua raça uma aliança eterna, que durará tanto quanto os dias do céu, para exercer o sacerdócio, para cantar os louvores do Senhor, e abençoar solenemente o seu povo em seu nome.
20. Escolheu-o entre todos os viventes para oferecer a Deus o sacrifício, o incenso e o perfume da lembrança, e para fazer a expiação em favor do seu povo.
21. Deu-lhe autoridade sobre seus preceitos, e sobre as disposições dos seus julgamentos, para ensinar a Jacó seus mandamentos, e explicar sua lei a Israel.
22. Estrangeiros conspiraram contra ele; por inveja, homens o cercaram no deserto, que eram do partido de Datã e Abiron, e da facção furiosa de Coré.
23. Viu isso o Senhor, e não lhe agradou, e foram destruídos pela impetuosidade de sua cólera.
24. Fez prodígios contra eles, e a chama de seu fogo os devorou.

25. Aumentou ainda mais a glória de Aarão: deu-lhe uma herança, destinou-lhe as primícias dos frutos da terra.
26. Antes de tudo, preparou-lhes alimento em abundância, pois devem comer os sacrifícios do Senhor, os quais deu a ele e à sua posteridade.
27. Mas ele não tem herança na terra das nações, não tem porção entre seu povo, pois (o Senhor) mesmo é o quinhão de sua herança.
28. Finéias, filho de Eleazar, é o terceiro em glória. Ele imitou (Moisés) no temor do Senhor.
29. Permaneceu firme no meio da idolatria do povo; por sua bondade e o zelo de sua alma, apaziguou a ira de Deus contra Israel.
30. É por isso que Deus fez com ele uma aliança de paz, e deu-lhe o principado das coisas santas e do seu povo, a fim de que a ele e a seus descendentes pertencesse para sempre a dignidade sacerdotal.
31. Fez também Deus aliança com o rei Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá; tornou-o herdeiro do reino, ele e sua raça, para derramar a sabedoria no nosso coração, e julgar o seu povo com justiça, a fim de que não se perdessem os seus bens: tornou eterna a sua glória no seio de sua raça.

Capítulo 46

1. Josué, filho de Nun, foi um valente na guerra. Sucedeu Moisés entre os profetas; foi ilustre, tão ilustre como o nome que trazia,
2. muito ilustre salvador dos eleitos de Deus, para derrubar os inimigos que se levantavam, e para conquistar a herança de Israel.
3. Que glória não alcançou ele em levantar as suas mãos, e em brandir a espada contra as cidades!

4. Quem pôde enfrentá-lo? Pois o Senhor mesmo lhe trazia os seus inimigos.
5. Não deteve ele o sol, em sua cólera? Não se tornou um só dia tão longo como dois?
6. Ele invocou o Altíssimo todo-poderoso, atacando os inimigos de todos os lados: o Deus grande e santo o atendeu com uma chuva de pedras de grande força.
7. Investiu impetuosamente contra as hostes inimigas, e despedaçou-as na descida do vale,
8. para que as nações conhecessem o poder de Deus, e soubessem que não é fácil combater contra Deus, ele seguiu sempre o Todo-poderoso.
9. No tempo em que Moisés ainda vivia, praticou um ato de piedade com Caleb, filho de Jefoné, permanecendo firme contra o inimigo, impedindo o povo de pecar, e abafando a murmuração excitada pela malícia.
10. Dentre um número de seiscentos mil homens de pé, esses dois foram escolhidos e poupados da morte, para levar o povo à sua herança, nessa terra onde mana leite e mel.
11. O Senhor deu força a Caleb; até a velhice permaneceu ele vigoroso, para subir a um lugar elevado na terra (prometida), que a sua descendência recebeu como herança,
12. para que todos os israelitas reconhecessem que é bom obedecer ao Deus santo.
13. Em seguida, vieram os juízes, cada um (designado) pelo seu nome, aqueles cujos corações não se perverteram, e que não se afastaram do Senhor.
14. Que a sua memória seja abençoada, e seus ossos floresçam em seus sepulcros!
15. Que seu nome permaneça eternamente, e passe aos seus filhos com a glória desses santos homens!

16. Amado pelo Senhor seu Deus, Samuel, o profeta do Senhor, instituiu um novo governo, e ungiu príncipes entre o seu povo.
17. Julgou a assembleia segundo a lei do Senhor. E o Deus de Jacó o visitou. Por sua fidelidade ele se mostrou verdadeiramente profeta,
18. e foi fiel em suas palavras, porque viu o Deus da luz.
19. Invocou o Deus todo-poderoso, ofereceu-lhe um cordeiro sem mácula, quando os seus inimigos o perseguiam por todos os lados.
20. O Senhor trovejou do céu, fazendo ouvir sua voz com grande estrondo.
21. Destroçou os príncipes de Tiro, e todos os chefes dos filisteus.
22. Antes de terminar a sua vida neste mundo, tomou como testemunha o Senhor e seu Cristo, de que não tinha recebido dinheiro de pessoa alguma, nem mesmo uma sandália, e não achou ninguém que o acusasse.
23. Depois disso, adormeceu e apareceu ao rei, e lhe mostrou seu fim (próximo); levantou a sua voz do seio da terra para profetizar a destruição da impiedade do povo.

Capítulo 47

1. Depois disto (levantou-se Natã, profeta) no tempo de Davi.
2. Assim como a gordura (da vitamina) se separa da carne, assim foi Davi separado do meio dos israelitas.
3. Ele brincou com os leões como se fossem cordeiros, e tratou os ursos como cordeirinhos.
4. Não foi ele quem, em sua mocidade, matou o gigante, e tirou a vergonha do seu povo?
5. Levantando a mão, com uma pedra de sua funda abateu a insolência de Golias,

6. pois ele invocou o Senhor todo-poderoso, o qual deu à sua destra força para derrubar o temível guerreiro, e para levantar o poder do seu povo.
7. Assim, foi ele festejado por causa (da morte) de dez mil homens. Louvaram-no nas bênçãos do Senhor, e ofereceram-lhe uma coroa de glória,
8. porque ele esmagou os inimigos de todos os lados, exterminou u os filisteus, seus adversários, (como se vê) ainda hoje, e abateu o seu poder para sempre.
9. Fez de todas as suas obras uma homenagem ao Santo e ao Altíssimo com palavras de louvor.
10. Louvor ao Senhor com todo o coração. Amou a Deus que o criou, e lhe deu poder contra seus inimigos.
11. Estabeleceu cantores diante do altar, e compôs suaves melodias para os seus cânticos.
12. Deu esplendor às festividades, e brilho aos dias solenes, até o fim da vida, para que fosse louvado o santo nome do Senhor, e fosse glorificada desde o amanhecer a santidade de Deus.
13. O Senhor purificou-o de seus pecados, engrandeceu o seu poder para sempre, e firmou-lhe, por sua aliança, a realeza e um trono de glória em Israel.
14. Depois dele, apareceu seu filho, cheio de sabedoria; por causa dele o Senhor derrubou todo o poder dos inimigos.
15. Salomão reinou em dias de paz. Deus submeteu a ele todos os seus inimigos,
16. a fim de que ele construísse uma casa ao nome do Senhor, e lhe preparasse um santuário eterno. Quão bem foste instruído na tua juventude! Foste cheio de sabedoria como um rio. Tua alma cobriu toda a terra.
17. Encerraste enigmas em sentenças, teu nome foi glorificado até nas ilhas longínquas, e foste amado na tua paz.

18. Por teus cânticos, provérbios, parábolas e interpretações, foste admirado por toda a terra.
19. Em nome do Senhor Deus, que é chamado o Deus de Israel,
20. ajuntaste montes de ouro como se fosse bronze, amontoaste prata como se faz com o chumbo.
21. Entregaste teus flancos às mulheres, saciaste teu corpo,
22. maculaste tua glória, profanaste tua raça, atraindo assim a cólera sobre teus filhos, e o castigo sobre tua loucura,
23. causando com isso um cisma no reino, e fazendo sair de Efraim uma dominação rebelde.
24. Mas Deus não esqueceu a sua misericórdia, não destruiu nem aniquilou as suas obras; não arrancou pela raiz a posteridade de seu eleito, não exterminou a raça daquele que ama o Senhor.
25. Ao contrário, deixou um resto a Jacó, e a Davi um rebento de sua raça.
26. E Salomão teve um fim semelhante ao de seus pais.
27. Deixou depois de si um filho que foi a loucura da nação,
28. um homem desprovido de juízo, chamado Roboão, que transviou o povo por seu conselho.
29. E Jeroboão, filho de Nabat, que fez Israel pecar, e abriu para Efraim o caminho da iniquidade. Houve entre eles uma profusão de pecados,
30. que os expulsaram para longe de sua terra.
31. Procuraram todos os meios de fazer o mal, até que veio a vingança, que pôs um termo às suas iniquidades.

Capítulo 48

1. Suas palavras queimavam como uma tocha ardente. Elias, o profeta, levantou-se em breve como um fogo.

2. Ele fez vir a fome sobre o povo (de Israel): foram reduzidos a um punhado por tê-lo irritado com sua inveja, pois não podiam suportar os preceitos do Senhor.
3. Com a palavra do Senhor ele fechou o céu, e dele fez cair fogo por três vezes.
4. Quão glorioso te tornaste, Elias, por teus prodígios! Quem pode gloriar-se de ser como tu?
5. Tu que fizeste sair um morto do seio da morte, e o arrancaste da região dos mortos pela palavra do Senhor;
6. tu que lançaste os reis na ruína, que desfizeste sem dificuldade o seu poder, que fizeste cair de seu leito homens gloriosos.
7. Tu que ouviste no Sinai o julgamento do Senhor, e no monte Horeb os decretos de sua vingança.
8. Tu que sagraste reis para a penitência, e estabeleceste profetas para te sucederem.
9. Tu que foste arrebatado num turbilhão de fogo, num carro puxado por cavalos ardentes.
10. Tu que foste escolhido pelos decretos dos tempos para amenizar a cólera do Senhor, reconciliar os corações dos pais com os filhos, e restabelecer as tribos de Jacó.
11. Bem-aventurados os que te conheceram, e foram honrados com a tua amizade!
12. Pois, quanto a nós, só vivemos durante esta vida, e depois da morte, nem mesmo nosso nome nos sobreviverá.
13. Elias foi então arrebatado em um turbilhão, mas seu espírito permaneceu em Eliseu. Nunca em sua vida teve Eliseu medo de um príncipe; ninguém o dominou pelo poder.
14. Nada houve que o pudesse vencer: seu corpo, mesmo depois da morte, fez profecias.

15. Durante a vida fez prodígios, depois da morte fez milagres.
16. E, apesar de tudo isto, o povo não fez penitência, não se afastou dos seus pecados, até que foi expulso de sua terra, e espalhado por todo o mundo.
17. Só ficou um resto do povo, um príncipe da casa de Davi.
18. Alguns deles fizeram o que é do agrado de Deus; os outros, porém, multiplicaram os seus pecados.
19. Ezequias fortificou a sua cidade, trazendo água até o centro; abriu com ferro um rochedo, e construiu um poço para as águas.
20. Durante o seu reinado veio Senaquerib, que enviou Rabsaces, o qual levantou a sua mão contra eles; ele estendeu a sua mão contra Sião, ensoberbecendo-se com seu poder.
21. Foi então que os seus corações e as suas mãos desfaleceram: sentiram dores como a parturiente.
22. Invocaram o Senhor misericordioso, levantando para o céu as suas mãos estendidas. E o Santo, o Senhor Deus, ouviu logo a sua voz:
23. não se recordou dos seus pecados, não os entregou aos seus inimigos, mas purificou-os pela mão de Isaías, seu santo profeta.
24. Derrubou o acampamento dos assírios, e o anjo do Senhor os desbaratou.
25. Pois Ezequias fez o que era agradável a Deus: caminhou corajosamente pelas pegadas de Davi, seu pai, assim como lhe havia recomendado Isaías, o grande profeta, fiel aos olhos do Senhor.
26. Um dia o sol retrocedeu, e (o profeta) prolongou a vida do rei.
27. Por uma poderosa inspiração ele viu o fim dos tempos, e consolou aqueles que choravam em Sião;

28. ele anunciou o futuro até o fim dos tempos, assim como as coisas ocultas antes que se cumprissem.

Capítulo 49

1. A memória de Josias é como uma composição de aromas, preparada pelo perfumista.
2. Em toda boca, sua lembrança é doce como o mel, como uma melodia num festim regado de vinho.
3. Foi divinamente destinado a levar o povo à penitência, e robusteceu a piedade numa época de pecado.
4. Voltou o coração para o Senhor e fez desaparecer as abominações da impiedade.
5. Exceto Davi, Ezequias e Josias, todos pecaram:
6. os reis de Judá abandonaram a lei do Altíssimo, e desprezaram o temor a Deus;
7. por isso tiveram de entregar a outros o seu reino, e a sua glória a uma nação estrangeira.
8. (Os inimigos) queimaram a cidade eleita, a cidade santa, transformaram suas ruas num deserto, conforme o que predissera Jeremias,
9. pois eles maltrataram aquele que havia sido consagrado profeta desde o ventre de sua mãe, para derrubar, para destruir, para arruinar, mas depois reedificar e renovar.
10. Foi Ezequiel quem teve essa visão gloriosa, que o Senhor lhe mostrou num carro de querubins.
11. Pois ele anunciou com uma chuva a sorte dos inimigos, assim como os bens reservados àquele que seguiam o caminho reto.
12. Quanto aos doze profetas, refloresçam os seus ossos em seus túmulos, pois fortaleceram Jacó, e redimiram-se (da servidão) por uma fé corajosa.
13. Como engrandecer a glória de Zorobabel? Foi ele como um anel na mão direita.

14. Do mesmo modo Josué, filho de Josedec; eles que, em seus dias, reconstruíram a casa (de Deus), e tornaram a levantar o templo santo do Senhor, destinado a uma glória eterna.
15. Neemias viverá por longo tempo na recordação; ele reergueu nossas muralhas arruinadas, restabeleceu nossas portas e nossos trincos, e reedificou nossas casas.
16. Ninguém nasceu no mundo comparável a Henoc, pois ele também foi arrebatado desta terra;
17. nem comparável a José, nascido para ser o príncipe de seus irmãos e o sustentáculo de sua raça, o governador de seus irmãos, e o esteio de seu povo.
18. Seus ossos foram conservados com cuidado; depois de sua morte fizeram profecia.
19. Set e Sem foram glorificados entre os homens, porém, acima de qualquer ser vivo da criação, acha-se Adão.

Capítulo 50

1. Simão, filho de Onias, sumo sacerdote, foi quem, durante a sua vida, sustentou a casa do Senhor; e durante os seus dias, fortificou o templo.
2. Por ele foi fundado o alto edifício do templo, o edifício duplo e as altas muralhas.
3. Em seus dias a água jorrou dos reservatórios que se encheram extraordinariamente, como o mar (de bronze),
4. ele cuidou do seu povo, libertou-o da perdição.
5. Foi bastante poderoso para aumentar a cidade, conquistou glória em suas relações com a nação, e alargou a entrada do templo e do átrio.
6. Como a estrela-d'alva brilha no meio das nuvens, como brilha a lua nos dias de lua cheia,
7. como brilha o sol radioso, assim resplandeceu ele no templo de Deus.
8. (Ele era) como o arco-íris fulgurando nas nuvens luminosas, como a flor da roseira em dia de primavera, como os lírios à beira de uma corrente de água, e como o incenso que exala seu perfume nos dias de verão;
9. como um fogo que lança centelhas, como o incenso que se queima no fogo;
10. como um vaso de ouro maciço, adornado de pedrarias;
11. como uma oliveira cujos rebentos crescem, e como um cipreste que se ergue para o alto. Assim aparecia ele quando se cobria com o manto de aparato, e revestia os ornatos de sua dignidade.
12. Subindo ao altar santo, honrava os santos ornamentos.
13. Conservando-se de pé junto do altar, recebia as partes (das vítimas) da mão dos sacerdotes, e os seus irmãos o rodeavam como uma coroa, como uma plantação de cedros no monte Líbano.

14. Como as folhas de uma palmeira, todos os filhos de Aarão mantinham-se em volta dele em sua magnificência.
15. A oblação do Senhor era apresentada pelas suas mãos diante do povo de Israel. Quando terminava o sacrifício no altar, a fim de enaltecer a oblação do rei Altíssimo,
16. ele estendia a mão para a libação, e espargia o sangue da videira;
17. derramava ao pé do altar um perfume divino para o príncipe Altíssimo.
18. Então os filhos de Aarão manifestavam-se com exclamações, e tocavam trombetas de metal batido; faziam ouvir grandes clamores para se fazerem lembrados diante de Deus.
19. E todo o povo se comprimia em multidão, e caía com a face por terra, para adorar o Senhor seu Deus, e dirigir preces ao Deus todo-poderoso, o Altíssimo.
20. Os cantores elevavam a voz, e do vasto edifício subia uma suave melodia.
21. O povo orava ao Senhor, o Altíssimo, até que terminasse o culto do Senhor, e que as cerimônias tivessem fim,
22. Então, descendo do altar, o sumo sacerdote elevava as mãos sobre todo o povo israelita, para render glória a Deus em alta voz, e para glorificá-lo em seu nome.
23. E (o povo) repetia sua oração, querendo demonstrar o poder de Deus.
24. E agora, orai ao Deus de todas as coisas, que fez grandes coisas pela terra toda, que multiplicou nossos dias desde o seio materno, e usou de misericórdia para conosco.
25. Que ele nos conceda a alegria do coração, e que a paz esteja com Israel agora e para sempre;

26. para que Israel creia que a misericórdia de Deus está conosco, e que nos liberte quando chegar o dia.
27. Há dois povos que minha alma abomina, e o terceiro, que aborreço, nem sequer é um povo:
28. aqueles que vivem no monte Seir, os filisteus, e o povo insensato que habita em Siquém.
29. Jesus, filho de Sirac de Jerusalém, escreveu neste livro uma doutrina de sabedoria e ciência, e derramou nele a sabedoria de seu coração.
30. Feliz aquele que se entregar a essas boas palavras; aquele que as guardar no coração será sempre sábio;
31. pois, se ele as cumprir, será capaz de todas as coisas, porque a luz de Deus guiará os seus passos.

Capítulo 51

1. Glorificar-vos-ei, ó Senhor e Rei, louvar-vos-ei, ó Deus, meu salvador.
2. Glorificarei o vosso nome, porque fostes meu auxílio e meu protetor.
3. Livrastes meu corpo da perdição, das ciladas da língua injusta, e dos lábios dos forjadores de mentira. Fostes meu apoio contra aqueles que me acusavam.
4. Libertastes-me conforme a extensão da misericórdia de vosso nome, dos rugidos dos animais ferozes, prestes a me devorar;
5. da mão daqueles que atacavam a minha vida, do assalto das tribulações que me aturdiam,
6. e da violência das chamas que me rodeavam. Em meio ao fogo não me queimei.
7. Libertastes-me das profundas entranhas da morada dos mortos, da língua maculada, das palavras mentirosas, do rei iníquo e da língua injusta.
8. Minha alma louvará ao Senhor até a morte,

9. porque a minha vida estava prestes a cair nas profundezas da região dos mortos.
10. Eles me rodearam de todos os lados, e ninguém lá estava para ajudar-me. Esperava algum auxílio dos homens e nada veio.
11. Lembrei-me, Senhor, da vossa misericórdia, e de vossas obras que datam do princípio do mundo,
12. pois libertais, Senhor, aqueles que esperam em vós, e os salvais das mãos das nações.
13. Exaltastes a minha habitação sobre a terra, e eu vos roguei quando a morte se aproximou de mim;
14. invoquei o Senhor, pai do meu Senhor, para que me não abandonasse no dia de minha aflição, sem socorro, durante o reinado dos soberbos.
15. Louvarei sem cessar o vosso nome; glorificá-lo-ei em meus louvores, porque foi ouvida a minha prece,
16. porque me livrastes da perdição, e salvastes-me do perigo num tempo de iniquidade.
17. Eis por que eu vos glorificarei e cantarei vossos louvores e bendirei o nome do Senhor.
18. Quando eu era ainda jovem, antes de ter viajado, busquei abertamente a sabedoria na oração:
19. pedi-a a Deus no templo, e buscá-la-ei até o fim de minha vida. Ela floresceu como uma videira precoce
20. e meu coração alegrou-se nela. Meus pés andaram por caminho reto: desde a minha juventude tenho procurado encontrá-la.
21. Apliquei um pouco o meu ouvido e logo a recolhi.
22. Encontrei em mim mesmo muita sabedoria, e nela fiz grande progresso.
23. Tributarei glória àquele que ma deu,
24. pois resolvi pô-la em prática; fui zeloso no bem e não serei confundido.

25. Lutou minha alma para atingi-la, robusteci-me, pondo-a em prática.
26. Levantei minhas mãos para o alto, e deplorei o erro do meu espírito.
27. Conduzi minha alma para ela, e encontrei-a, ao procurar conhecê-la.
28. Desde o início, graças a ela, possuí o meu coração; eis por que não serei abandonado.
29. Minhas entranhas comoveram-se em procurá-la, e assim adquiri um bem precioso.
30. O Senhor deu-me como recompensa uma língua, e dela me servirei para louvá-lo.
31. Aproximai-vos de mim, ignorantes, reuni-vos na casa do ensino.
32. Por que tardais? Que direis a isto? Vossas almas estão violentamente perturbadas pela sede.
33. Abri a boca e falei: Buscai a sabedoria sem dinheiro!
34. Dobrai a cabeça sob o jugo, receba vossa alma a instrução, porque perto se pode encontrá-la.
35. Vede com os vossos olhos o pouco que trabalhei, e como adquiri grande paz.
36. Recebei a instrução como uma grande soma de prata e possuireis nela grande quantidade de ouro.
37. Que vossa alma se regozije na misericórdia (de Deus)! E não sereis humilhados quando o louvardes.
38. Cumpri vossa tarefa antes que o tempo (passe) e, no devido tempo, ele vos dará a recompensa.

Isaías

Capítulo 1

1. Profecia de Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e Jerusalém no tempo de Ozias, de Joatão, de Acaz e de

Ezequias, rei de Judá.

2. Ouvi, céus e tu, ó terra, escuta, é o Senhor que fala: Eu criei filhos e os eduquei, eles, porém, se revoltaram contra mim.
3. O boi conhece o seu dono e o asno, o estábulo do seu dono; mas Israel não conhece nada, e meu povo não tem entendimento.
4. Ai da nação pecadora, do povo carregado de crimes, da raça de malfeitores, dos filhos desnaturados! Abandonaram o Senhor, desprezaram o Santo de Israel, e lhe voltaram as costas.
5. Onde vos ferir ainda, quando persistis na rebelião? Toda a cabeça está enferma, e todo o coração, abatido.
6. Desde a planta dos pés até o alto da cabeça, não há nele coisa sã. Tudo é uma ferida, uma contusão, uma chaga viva, que não foi nem curada, nem ligada, nem suavizada com óleo.
7. Vossa terra está assolada, vossas cidades, incendiadas. Os inimigos, à vossa vista, devastam vosso país. (É uma desolação, como a ruína de Sodoma).
8. Sião está só como choupana em uma vinha, como choça em pepinal, como cidade sitiada.
9. Se o Senhor dos exércitos não nos tivesse deixado alguns da nossa linhagem, teríamos sido como Sodoma e ter-nos-íamos tornado como Gomorra.
10. Ouvi a palavra do Senhor, príncipes de Sodoma; escuta a lição de nosso Deus, povo de Gomorra:
11. “De que me serve a mim a multidão das vossas vítimas?”, diz o Senhor. Já estou farto de holocaustos de cordeiros e da gordura de novilhos cevados. Eu não quero sangue de touros e de bodes.
12. quando vindes apresentar-vos diante de mim, quem vos reclamou isto: atropelar os meus átrios?

13. De nada serve trazer oferendas; tenho horror da fumaça dos sacrifícios. As luas novas, os sábados, as reuniões de culto, não posso suportar a presença do crime na festa religiosa.
14. Eu abomino as vossas luas novas e as vossas festas; elas me são molestas, estou cansado delas.
15. Quando estendeis vossas mãos, eu desvio de vós os meus olhos; quando multiplicais vossas preces, não as ouço. Vossas mãos estão cheias de sangue,
16. lavai-vos, purificai-vos. Tirai vossas más ações de diante de meus olhos.
17. Cessai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem. Respeitai o direito, protegei o oprimido; fazei justiça ao órfão, defendei a viúva.
18. Pois bem, justifiquemo-nos, diz o Senhor. Se vossos pecados forem escarlates, tornar-se-ão brancos como a neve! Se forem vermelhos como a púrpura, ficarão brancos como a lã!
19. Se fordes dóceis e obedientes, provareis os melhores frutos da terra;
20. se recusardes e vos revoltardes, provareis a espada. É a boca do Senhor que o declara.
21. Como se prostituiu a cidade fiel, Sião, cheia de retidão? A justiça habitava nela, e agora são os homicidas.
22. Tua prata converteu-se em escória, teu vinho misturou-se com água.
23. Teus príncipes são rebeldes, cúmplices de ladrões. Todos eles amam as dádivas e andam atrás do proveito próprio; não fazem justiça ao órfão, e a causa da viúva não é evocada diante deles.
24. Por isso eis o que diz o Senhor, Deus dos exércitos, o Poderoso de Israel: Ah! eu tirarei satisfação de meus adversários, e me vingarei de meus inimigos.

25. Voltarei minha mão contra ti, e te purificarei no crisol, e eliminarei de ti todo o chumbo.
26. Tornarei teus juízes semelhantes aos de outrora, e teus conselheiros como os de antigamente. Então te chamarão Cidade da Justiça, Cidade fiel.
27. Sião será remida pelo direito, e seus convertidos pela justiça..
28. Os rebeldes e os pecadores serão destruídos juntamente, e aqueles que abandonam o Senhor perecerão.
29. Então tereis vergonha dos carvalhos verdes que cobiçais, e corareis de pejo dos jardins que ora vos agradam,
30. porque sereis como um carvalho verde com folhagem seca, e como um jardim sem água.
31. O homem forte será a estopa. e sua obra, a faísca; eles arderão sem que ninguém possa extinguir.

Capítulo 2

1. Visão de Isaías, filho de Amós, acerca de Judá e Jerusalém.
2. No fim dos tempos acontecerá que a montanha da casa do Senhor estará colocada à frente das montanhas e dominará as colinas. Para aí acorrerão todas as gentes
3. e os povos virão em multidão: Vinde, dirão eles, subamos à montanha do Senhor, à casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará seus caminhos e nós trilharemos as suas veredas. Porque de Sião deve sair a lei e de Jerusalém, a palavra do Senhor.
4. Ele será o juiz das nações, o governador de muitos povos. De suas espadas forjarão relhas de arados e de suas lanças, foices. Uma nação não levantará a espada contra outra e não se arrastarão mais para a guerra.
5. Casa de Jacó, vinde, caminhemos à luz do Senhor.

6. Vós rejeitastes inteiramente vosso povo, a casa de Jacó, porque ela está cheia de adivinhos do Oriente e de agoureiros como os filisteus. Ela transige com os estrangeiros.
7. A sua terra está cheia de prata e de ouro e há tesouros sem fim. A sua terra está cheia de cavalos e há um sem-número de carros.
8. A sua terra está cheia de ídolos. Os homens se prosternam diante da obra de suas mãos, diante daquilo que seus dedos fabricaram.
9. Os mortais serão abatidos e o homem será humilhado; vós não os perdoareis de maneira nenhuma.
10. Refugiai-vos nos rochedos, escondei-vos debaixo da terra, sob o impulso do terror do Senhor, e do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para aterrorizar a terra.
11. A soberba dos mortais será abatida, e o orgulho dos homens será humilhado. Só o Senhor será exaltado naquele tempo.
12. Porque o Senhor dos exércitos terá um dia (para exercer punição) contra todo ser orgulhoso e arrogante, e contra todo aquele que se exalta, para abatê-lo,
13. contra todos os cedros do Líbano, altos e majestosos, e contra todos os carvalhos de Basã,
14. contra todos os altos montes, e contra todos os outeiros elevados,
15. contra todas as torres altas, e contra todas as muralhas fortificadas,
16. contra todas as naus de Társis e contra todos os objetos de luxo.
17. A pretensão dos mortais será humilhada, o orgulho dos homens será abatido. Só o Senhor será exaltado naquele tempo,

18. e todos os ídolos desaparecerão.
19. Refugiai-vos nas cavernas dos rochedos, e nos antros da terra, sob o impulso do terror do Senhor, e do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para aterrorizar a terra.
20. Naquele tempo o homem lançará aos ratos e aos morcegos os ídolos de prata e os ídolos de ouro, que para si tinha feito a fim de adorá-los;
21. refugiar-se-á nas cavernas dos rochedos e nas fendas da pedreira, por causa do espanto da presença do Senhor, e do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para aterrorizar a terra.
22. Cessai de confiar no homem, cuja vida se prende a um fôlego: como se pode estimá-lo?

Capítulo 3

1. Eis que o Senhor, Deus dos exércitos, vai tirar de Jerusalém e de Judá todo sustentáculo, todo recurso: toda a reserva de pão e toda a reserva de água,
2. o valente e o guerreiro, o juiz e o profeta, o adivinho e o ancião,
3. o chefe de cinquenta, o grande e o conselheiro, aquele que possui segredos, e se dedica aos sortilégios.
4. Por príncipes eu lhes darei meninos, e adolescentes deterão o poder sobre eles.
5. Os povos se maltratarão uns aos outros, cada um (atormentará) seu próximo: o jovem insultará o velho, e o vilão, o nobre.
6. Um homem se aproximará de outro e dirá: Tu tens um manto na casa de teu pai; é mister que sejas nosso príncipe; toma sob teu poder esta ruína.
7. O outro, então, protestará: Eu não posso curar estas chagas; e em minha casa não há nem pão nem manto; não me façais príncipe do povo.

8. Jerusalém, com efeito, ameaça ruína, e Judá se desmorona, porque suas palavras e suas ações se opõem ao Senhor, e desafiam os olhares de sua majestade.
9. Sua parcialidade testemunha contra eles; ostentam seus pecados (como Sodoma), em vez de escondê-los. Ai deles, porque causam dano a si mesmos.
10. Feliz o justo, para ele o bem; ele comerá o fruto de suas obras.
11. Ai do ímpio, para ele o mal; porque ele será tratado segundo as suas obras.
12. O meu povo é oprimido por tiranos caprichosos e cobradores de impostos o dominam. Povo meu, teus guias te desencaminham, destroem o caminho por onde tu passas.
13. O Senhor se levanta para acusar e se ergue para julgar seu povo.
14. O Senhor entra em juízo contra os anciãos e os magistrados de seu povo. Fostes vós que devorastes a vinha, o espólio do pobre está em vossas casas.
15. Por que razão calcais aos pés o meu povo e maltratais a face dos pobres?, declara o Senhor Deus dos exércitos.
16. E o Senhor disse: Já que são pretensiosas as filhas de Sião e andam com o pescoço emproado, fazendo acenos com os olhos e caminham com passo afetado, fazendo retinir as argolas de seus tornozelos,
17. o Senhor tornará sua cabeça calva e desnudará sua fronte.
18. Naquele tempo o Senhor lhes tirará as joias, as argolas, os colares, as lúnulas,
19. os brincos, os braceletes e os véus,
20. os diademas, as cadeias, os cintos, os frascos de perfumes e os amuletos,

21. os anéis e os pingentes da fronte,
22. os vestidos de festa, os mantos, as gazas e as bolsas,
23. os espelhos, as musselinas, os turbantes e as mantilhas.
24. E então, em lugar de perfume, haverá podridão, em lugar de cinto, uma corda, em lugar de cabelos encrespados, uma cabeça raspada, em lugar do largo manto, um cilício, uma cicatriz em lugar da beleza.
25. Teus varões tombarão à espada, e teus bravos, na batalha.
26. Suas portas gemerão e se lastimarão; e ela, despojada, sentar-se-á por terra.

Capítulo 4

1. Naquele tempo, sete mulheres disputarão entre si um homem, e dirão: É do nosso pão que comeremos, e de nossas vestes que nos cobriremos. Deixa-nos apenas trazer o teu nome, faze cessar nosso opróbrio.
2. Naquele tempo, aquilo que o Senhor fizer crescer será o ornamento e a glória, e o fruto da terra será o orgulho e o ornato daqueles de Israel que foram salvos.
3. O que restar de Sião, os sobreviventes de Jerusalém, serão chamados santos, e todos os que estiverem computados entre os vivos em Jerusalém.
4. Quando o Senhor tiver lavado a imundície das filhas de Sião, e apagado de Jerusalém as manchas de sangue pelo sopro do direito e pelo vento devastador,
5. o Senhor virá estabelecer-se sobre todo o monte Sião e em suas assembleias: de dia como uma nuvem de fumaça, e de noite como um fogo flamejante. Porque sobre todos se estenderá a glória do Senhor,
6. como a cobertura de uma tenda, à guisa de sombra contra o calor do dia, e de refúgio e abrigo contra a procela e a chuva.

Capítulo 5

1. Eu quero cantar para o meu amigo seu canto de amor a respeito de sua vinha: meu amigo possuía uma vinha num outeiro fértil.
2. Ele a cavou e tirou dela as pedras; plantou-a de cepas escolhidas. Edificou-lhe uma torre no meio e construiu aí um lagar. E contava com uma colheita de uvas, mas ela só produziu agraço.
3. E agora, habitantes de Jerusalém e vós, homens de Judá, sede juízes entre mim e minha vinha.
4. Que se poderia fazer por minha vinha, que eu não tenha feito? Por que, quando eu esperava vê-la produzir uvas, só deu agraço?
5. Pois bem, mostrar-vos-ei agora o que hei de fazer à minha vinha: arrancar-lhe-ei a sebe para que ela sirva de pasto, derrubarei o muro para que seja pisada.
6. Eu a farei devastada; não será podada nem cavada e nela crescerão apenas sarças e espinhos; vedarei às nuvens derramar chuva sobre ela.
7. A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel e os homens de Judá são a planta de sua predileção. Esperei deles a prática da justiça e eis o sangue derramado. Esperei a retidão e eis os gritos de socorro.
8. Ai de vós, que ajuntais casa a casa e que acrescentais campo a campo, até que não haja mais lugar e que sejais os únicos proprietários da terra.
9. Os meus ouvidos ouviram ainda este juramento do Senhor dos exércitos: Grande número de casas, eu o juro, será devastado, grandes e magníficas herdades ficarão desabitadas.
10. Dez jeiras de vinha não produzirão mais que um bato e um homer de semente não dará mais que um efá.
11. Ai daqueles que desde a manhã procuram a bebida e que se retardam à noite nas excitações do vinho!

12. Amantes da cítara e da harpa, do tamborim e da flauta e do vinho em seus banquetes, mas para as obras do Senhor não têm um olhar sequer e não enxergam a obra de suas mãos.
13. Por causa disso meu povo será desterrado sem nada pressentir. Sua nobreza será atenazada pela fome e a multidão, mirrada pela sede.
14. Por isso a morada dos mortos se alargará e abrirá desmesuradamente a boca. O esplendor (de Sião) e sua multidão barulhenta, seu alvoroço e sua alegria desaparecerão dela.
15. O homem será curvado, os grandes serão humilhados, os olhares altivos serão abatidos,
16. e o Senhor dos exércitos triunfará no juízo; o Deus santo mostrar-se-á como tal, fazendo justiça.
17. Os cordeiros serão apascentados nesses lugares como em suas pastagens e sobre as ruínas pastarão os cabritos.
18. Ai daqueles que arrastam a correção com as cordas da indisciplina e a pena do pecado como com os tirantes de um carro!
19. (Ai) daqueles que dizem: Que ele se avie, que faça já sua obra, a fim de que a vejamos. Que o plano do Santo de Israel se execute para que o conheçamos!
20. Ai daqueles que ao mal chamam bem e ao bem, mal, que mudam as trevas em luz e a luz em trevas, que tornam doce o que é amargo e amargo o que é doce!
21. Ai daqueles que são sábios aos próprios olhos e prudentes em seu próprio juízo!
22. Ai daqueles que põem sua bravura em beber vinho e sua coragem em misturar licores;
23. (Ai) daqueles que, por uma dádiva, absolvem o culpado e negam justiça àquele que tem o direito a seu lado!

24. Por isso, assim como a palhoça é devorada por uma língua de fogo e como a palha é consumida pela chama, assim a raiz deles sucumbirá na podridão e sua flor voará como a poeira, por que repudiaram a Lei do Senhor dos exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.
25. Por isso o furor do Senhor se inflama contra seu povo, apodera-se dele e o castiga; os montes tremem, seus cadáveres, como carniça, jazem nas ruas. Entretanto, sua cólera não se aplacou e sua mão está prestes a precipitar-se.
26. Ele arvora uma bandeira para chamar uma nação longínqua, assobia para fazê-la vir dos confins da terra e ei-la que, ágil, acorre às pressas.
27. Ninguém dentre eles se arrasta ou tropeça, ninguém dorme nem cochila; ninguém desata a cinta de seus rins, nem desaperta a correia dos sapatos.
28. Agudas são as suas flechas e todos os seus arcos, entesados. Os cascos de seus cavalos são (duros) como a pederneira e as rodas de seus carros assemelham-se à tempestade.
29. É (como) o rugido da leoa e o rosnar do leãozinho. Ele brame e agarra a sua presa e a carrega sem que ninguém lha arrebate.
30. Naquele tempo, um estrondo, semelhante ao bramido do mar, retumbará contra ele. Quando olhar a terra, só verá trevas e angústia, e no céu se estenderão nuvens tenebrosas.

Capítulo 6

1. No ano da morte do rei Ozias, eu vi o Senhor sentado num trono muito elevado; as franjas de seu manto enchiam o templo.
2. Os serafins se mantinham junto dele. Cada um deles tinha seis asas; com um par (de asas) velavam a face;

com outro cobriam os pés; e, com o terceiro, voavam.

3. Suas vozes se revezavam e diziam: Santo, santo, santo é o Senhor Deus do universo! A terra inteira proclama a sua glória!
4. A este brado as portas estremeceram em seus gonzos e a casa, encheu-se de fumo.
5. Ai de mim, gritava eu. Estou perdido porque sou um homem de lábios impuros, e habito com um povo (também) de lábios impuros e, entretanto, meus olhos viram o rei, o Senhor dos exércitos!
6. Porém, um dos serafins voou em minha direção; trazia na mão uma brasa viva, que tinha tomado do altar com uma tenaz.
7. Aplicou-a na minha boca e disse: Tendo esta brasa tocado teus lábios, teu pecado foi tirado, e tua falta, apagada.
8. Ouvi então a voz do Senhor que dizia: Quem enviarei eu? E quem irá por nós? Eis-me aqui, disse eu, enviai-me.
9. Vai, pois, dizer a esse povo, disse ele: Escutai, sem chegar a compreender, olhai, sem chegar a ver.
10. Obceca o coração desse povo, ensurdece-lhe os ouvidos, fecha-lhe os olhos, de modo que não veja nada com seus olhos, não ouça com seus ouvidos, não compreenda nada com seu espírito. E não se cure de novo.
11. Até quando, Senhor' disse eu. E ele respondeu: Até que as cidades fiquem devastadas e sem habitantes, as casas, sem gente, e a terra, deserta;
12. até que o Senhor tenha banido os homens, e seja grande a solidão na terra.
13. Se restar um décimo (da população), ele será lançado ao fogo, como o terebinto e o carvalho, cuja linhagem

permanece quando são abatidos. (Sua linhagem é um germe santo).

Capítulo 7

1. No tempo de Acaz, filho de Joatão, filho de Ozias, rei de Judá, Rasin, rei de Arão, foi com Pecá, filho de Romelia, rei de Israel, contra Jerusalém para lhe dar combate; mas não pôde apoderar-se dela.
2. Quando se soube, na casa de Davi, que (o exército da) Síria estava acampado em Efraim, o coração do rei e o de seu povo ficaram perturbados como as árvores das florestas agitadas pelos ventos.
3. Então disse o Senhor a Isaías: Vai ter com Acaz, com Sear-Jasub, teu filho, na extremidade do aqueduto do reservatório superior, no caminho do campo do pisoeiro.
4. E dize-lhe: Tem ânimo, não temas, não vacile o teu coração diante desses dois pedaços de tições fumegantes. (Diante do furor de Rasin, da Síria e do filho de Romelia).
5. Visto que a Síria decidiu tua perdição, com Efraim e o filho de Romelia, dizendo:
6. Vamos contra Judá, nós o bateremos e nos apoderaremos dele e proclamaremos rei o filho de Tabeel.
7. Eis o que disse o Senhor Javé: Isso não acontecerá, essas coisas não se realizarão,
8. porque a capital da Síria é Damasco e a cabeça de Damasco é Rasin. (Dentro de sessenta e cinco anos Efraim desaparecerá do rol dos povos.)
9. E a capital de Efraim é Samaria e a cabeça de Samaria é o filho de Romelia. Se não acreditares, não compreendereis.
10. O Senhor disse ainda a Acaz:

11. Pede ao Senhor teu Deus um sinal, seja do fundo da habitação dos mortos, seja lá do alto.
12. Acaz respondeu: De maneira alguma! Não quero pôr o Senhor à prova.
13. Isaías respondeu: Ouvi, casa de Davi: Não vos basta fatigar a paciência dos homens? Pretendeis cansar também o meu Deus?
14. Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamará Deus Conosco.
15. Ele será nutrido com manteiga e mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem.
16. Porque antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, cujos dois reis tu temes, será devastada.
17. O Senhor fará vir sobre ti, sobre teu povo e sobre a casa de teu pai, dias tais como não houve desde que Efraim se separou de Judá [o rei dos assírios].
18. Naquele dia, o Senhor assobiará às moscas que estão nas margens dos rios do Egito e às abelhas da terra da Assíria.
19. Elas virão pousar em massa nos vales escarpados, nas cavernas dos rochedos, sobre todas as moitas e todas as pastagens.
20. Naquele tempo, com uma navalha emprestada do outro lado do rio [com o rei da Assíria] o Senhor vos raspará a cabeça e os pelos das pernas, assim como a barba.
21. Naquele tempo, cada homem manterá uma vaca e duas ovelhas;
22. comer-se-á a manteiga de todo o leite que elas derem, porque é de manteiga e mel que viverão aqueles que subsistirem na terra.

23. Naquele tempo, todo terreno que contiver mil vides valendo mil siclos de prata será abandonado às sarças e aos espinhos.
24. Ali só se entrará com setas e arcos, porque toda aquela terra estará coberta de sarças e espinhos. Não se voltará mais aos montes que eram cultivados à enxada, por causa das sarças e dos espinhos; será permitido aos bois pastá-los e serão pisados pelos carneiros.

Capítulo 8

1. E o Senhor disse-me: Toma uma grande placa e escreve nela em caracteres legíveis: Maer-chalal-hach-baz. (Toma depressa os despojos, faze velozmente a presa).
2. Tomai por testemunhas fidedignas o sacerdote Urias e Zacarias, filho de Jeberequias.
3. Eu me aproximei da profetisa, que concebeu e deu à luz um filho. (Então) o Senhor me disse Chama-o Maer-Chalal-hach-baz,
4. porque antes que o menino saiba dizer: papai, mamãe, as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria serão carregados diante do rei da Assíria.
5. O Senhor disse-me ainda:
6. Porque este povo rejeitou as águas tranquilas de Siloé e perdeu o domínio diante de Rasin e do filho de Romelia,
7. o Senhor fará cair sobre ele as águas do rio, abundantes e impetuosas (o rei da Assíria com todo o seu poder); subirá por toda parte pelas suas ribanceiras, transbordará por todas as suas margens,
8. invadirá Judá, inundá-lo-á e o submergirá, e subirá até o pescoço. Com suas asas desdobradas cobrirá toda a terra, ó Emanuel!

9. Aprendei-o, povos, e ficareis consternados. Ouvi com atenção, terras longínquas. Podeis pegar em armas e sereis destruídos;
10. preparai um plano, e ele malogrará; dai ordens e elas não serão executadas, porque Deus está conosco.
11. Porque eis o que o Senhor me disse quando me agarrou e me preveniu contra essa política:
12. Não chameis conspiração tudo aquilo que o povo chama conspiração; não vos assusteis.
13. É o Senhor que vós deveis ter por conspirador; é a ele que é preciso respeitar, a ele que se deve temer.
14. Ele será a pedra de escândalo e a pedra de tropeço para as duas casas de Israel, o laço e a cilada para os habitantes de Jerusalém.
15. Muitos dentre eles vacilarão, cairão e serão despedaçados; serão presos ao laço e apanhados na armadilha.
16. Eu vou recolher esta declaração e selar esta revelação para os meus discípulos.
17. Terei confiança no Senhor que se esconde da casa de Jacó,e esperarei nele.
18. Eu e os filhos que o Senhor me deu somos, em Israel, sinais e presságios da parte do Senhor dos exércitos, que habita no monte de Sião.
19. Se vos disserem: Consultai os espíritos dos mortos, os adivinhos, os que conhecem segredos e dizem em voz baixa: Porventura um povo não deve consultar os seus deuses? Consultar os mortos em favor dos vivos?
20. Para aceitar uma lei e um testemunho. É o que se dirá. Porque não haverá aurora para eles.
21. Andarão errantes pela terra, fatigados e esfomeados; atormentados pela fome, agastar-se-ão e amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus. Levantarão os olhos, depois olharão para a terra,

22. e só verão misérias, escuridão e trevas angustiantes. Repelir-se-ão dentro da noite
23. (pois não há trevas onde há angústia?). No passado ele humilhou a terra de Zabulon e de Neftali, mas no futuro cobrirá de honras o caminho do mar, a Transjordânia e o distrito das nações.

Capítulo 9

1. O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu uma luz.
2. Vós suscitais um grande regozijo, provocais uma imensa alegria; rejubilam-se diante de vós como na alegria da colheita, como exultam na partilha dos despojos.
3. Porque o jugo que pesava sobre ele, a coleira de seu ombro e a vara do feitor, vós os quebrastes, como no dia de Madiã.
4. Porque todo calçado que se traz na batalha e todo manto manchado de sangue serão lançados ao fogo e tornar-se-ão presa das chamas;
5. porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado; a soberania repousa sobre seus ombros e ele se chama: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai eterno, Príncipe da paz.
6. Seu império será grande e a paz sem fim sobre o trono de Davi e em seu reino. Ele o firmará e o manterá pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre. Eis o que fará o zelo do Senhor dos exércitos.
7. O Senhor profere uma palavra contra Jacó e ela vai cair sobre Israel.
8. Todo o povo conhece seus efeitos, Efraim e os habitantes de Samaria, que dizem no seu orgulho e na sua pretensão:

9. Os tijolos caíram, nós edificaremos com pedras lavradas, os sicômoros foram cortados, nós os substituiremos por cedros.
10. O Senhor sustentou seus inimigos contra ele e estimulou seus adversários.
11. Os arameus do Oriente, os filisteus do Ocidente devoraram Israel com bons dentes. Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou e sua mão está prestes a precipitar-se.
12. O povo, porém, não se voltou para quem o feria e não buscou o Senhor dos exércitos.
13. Então o Senhor cortou a cabeça e a cauda de Israel, a palma e o junco em um só dia
14. (a cabeça é o ancião e o respeitável, a cauda é o falso profeta).
15. (Aqueles que conduziam esse povo, desencaminharam-no e os que eles conduziam, perderam-se).
16. Por isso o Senhor não poupa os jovens e não tem piedade dos órfãos nem das viúvas, porque todos eles são ímpios e perversos e todas as bocas proferem infames palavras. Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou e sua mão está prestes a precipitar-se.
17. Porque a maldade queima como um fogo que devora as sarças e os espinhos e depois envolve a espessura da floresta, de onde a fumaça se eleva em turbilhões.
18. Pela cólera do Senhor a terra está em fogo e o povo veio a ser presa das chamas.
19. Cortam à direita e têm fome; comem à esquerda e não se satisfazem. Cada um devora a carne de seu próximo e ninguém tem piedade de seu irmão;
20. Manassés come Efraim e Efraim, Manassés; depois os dois juntos atacam Judá. Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou e sua mão está prestes a precipitar-se.

Capítulo 10

1. Ai daqueles que fazem leis injustas e dos escribas que redigem sentenças opressivas,
2. para afastar os pobres dos tribunais e negar direitos aos fracos de meu povo; para fazer das viúvas sua presa e despojar os órfãos.
3. Que fareis vós no dia do ajuste de contas, e da tempestade que virá de longe? Junto de quem procurareis auxílio, e onde deixareis vossas riquezas?
4. A menos que vos curveis entre os cativos, tombareis entre os mortos. Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou, e sua mão está prestes a precipitar-se.
5. Ai da Assíria, vara de minha cólera e bastão que maneja o meu furor.
6. Eu o enviei contra uma nação ímpia, e o lancei contra o povo, o objeto de minha cólera, para que o entregasse à pilhagem e lhe levasse os despojos, e o calcasse aos pés como a lama das ruas.
7. Mas ele não entendeu dessa maneira, e este não foi o seu pensamento. Ele só pensa em destruir, em exterminar nações em massa.
8. Porque disse: Porventura meus chefes não são todos eles reis?
9. Não teve Calano o destino de Carcamis, Emat, o de Arfad, e Samaria, o de Damasco?
10. Assim como minha mão se apoderou dos reinos de falsos deuses, cujos ídolos eram mais numerosos que os de Jerusalém e de Samaria,
11. assim como tratei Samaria e seus falsos deuses, não devo tratar também Jerusalém e seus ídolos?
12. Quando o Senhor tiver terminado a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, ele punirá a linguagem orgulhosa

do rei da Assíria e seus olhares insolentes. Porque ele disse:

13. Foi pela força de minha mão que eu agi, e pela minha destreza, porque sou hábil. Dilatei as fronteiras, saqueei os tesouros e lancei por terra aqueles que estavam no trono.
14. Minha mão tomou como um ninho a riqueza dos povos. Assim como se recolhem os ovos abandonados, eu reuni a terra inteira. Ninguém moveu a asa, nem abriu o bico, nem piou.
15. Acaso o machado se vangloria à custa do lenhador? Ou a serra se levanta contra o serrador? Como se a vara fizesse agitar aquele que a maneja, como se o bastão fizesse mover o braço!
16. Por isso o Senhor Deus dos exércitos fará enfraquecer seus robustos guerreiros, e debaixo de sua glória acender-se-á um fogo como o de um incêndio.
17. A luz de Israel tornar-se-á um fogo e seu Santo, uma chama, para queimar e devorar as suas sarças e seus espinhos em um só dia.
18. O esplendor de seu bosque e de seu jardim ele o aniquilará, corpo e alma. (Será como um doente que definha.)
19. Restarão tão poucas árvores em sua floresta, que um menino poderá contá-las.
20. Naquele tempo, o restante de Israel e os remanescentes da casa de Jacó deixarão de apoiar-se naquele que os fere, mas apoiar-se-ão com confiança no Senhor, o Santo de Israel.
21. Um resto voltará, um resto de Jacó, para o Deus forte.
22. Ainda que teu povo fosse inumerável como a areia do mar, dele só voltará um resto. A destruição está resolvida, a justiça vai tirar a desforra.

23. Esta sentença de ruína o Senhor Deus dos exércitos executará no centro de toda a terra.
24. Por isso o Senhor Deus dos exércitos disse: Povo meu, que habitas em Sião, não temas o assírio que te castiga com a vara, e brande seu bastão contra ti, como outrora os egípcios.
25. Porque dentro de muito pouco tempo meu ressentimento contra vós terá fim e minha cólera o aniquilará.
26. O Senhor Deus dos exércitos vibrará o açoite contra ele como quando feriu Madiã no penhasco de Oreb, e quando estendeu seu bastão sobre o mar, contra o Egito.
27. Naquele tempo, o peso que ele te impôs será tirado de teus ombros, e o seu jugo desaparecerá de teu pescoço... Ele avança pelo lado de Rimon,
28. vai contra Aiat; passou por Magron, e depositou sua bagagem em Micmas;
29. transpuseram o desfiladeiro, e acamparam em Gaba. Ramá está aterrorizada, e Gabaat de Saul, tomada de pânico.
30. Levanta tua voz, ó filha de Galim; escuta, Laís; responde-lhe Anatot.
31. Medmena está em fuga, e os habitantes de Gabim retiraram-se;
32. mais um dia de pouso em Nobe, e depois ele levantará sua mão contra o monte Sião, contra a colina de Jerusalém.
33. O Senhor Deus dos exércitos, com um golpe terrível, abate os ramos, as grandes árvores são cortadas, e as mais altas lançadas por terra;
34. a ramagem da floresta tomba pelo ferro, e o Líbano desaba pela força.

Capítulo 11

1. Um renovo sairá do tronco de Jessé e um rebento brotará de suas raízes.
2. Sobre ele repousará o Espírito do Senhor; Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de ciência e de piedade
3. e pleno de um Espírito de temor ao Senhor. Ele não julgará pelas aparências e não decidirá pelo que ouvir dizer;
4. mas julgará os fracos com equidade, fará justiça aos pobres da terra, ferirá o homem impetuoso com uma sentença de sua boca e com o sopro dos seus lábios fará morrer o ímpio.
5. A justiça será como o cinto de seus rins e a lealdade circundará seus flancos.
6. Então o lobo será hóspede do cordeiro, a pantera se deitará ao pé do cabrito, o touro e o leão comerão juntos e um menino pequeno os conduzirá;
7. a vaca e o urso se fraternizarão, suas crias repousarão juntas, e o leão comerá palha com o boi.
8. A criança de peito brincará junto à toca da víbora, e o menino desmamado meterá a mão na caverna da áspide.
9. Não se fará mal nem dano em todo o meu santo monte, porque a terra estará cheia de ciência do Senhor, assim como as águas recobrem o fundo do mar.
10. Naquele tempo, o rebento de Jessé, posto como estandarte para os povos, será procurado pelas nações e gloriosa será a sua morada.
11. Naquele tempo, o Senhor levantará de novo a mão para resgatar o resto de seu povo, os sobreviventes da Assíria e do Egito (de Patros, da Etiópia, de Elão, de Senaar, de Emat e das ilhas do mar).

12. Levantará o seu estandarte entre as nações, reunirá os exilados de Israel, e recolherá os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra.
13. A inveja de Efraim abrandar-se-á, e os inimigos de Judá se desvanecerão. (Efraim não mais invejará Judá, e Judá não será mais inimigo de Efraim.)
14. Eles voarão para o lado dos filisteus ao Ocidente e, juntos, saquearão os filhos do Oriente. Estenderão a mão sobre a Iduméia e Moab, e os amonitas lhes serão submissos.
15. Assim como o Senhor pôs a seco o braço de mar do Egito, com seu sopro ardente, ele estenderá a mão sobre o rio e o dividirá em sete braços, de sorte que se poderá atravessar a vau.
16. O caminho se abrirá para o resto de seu povo que escapar da Assíria, como se abriu para Israel no tempo em que ele saiu da terra do Egito.

Capítulo 12

1. E dirás naquele tempo: Eu vos rendo graças, Senhor, porque vos irritastes; vossa cólera se aplacou e vós me consolastes.
2. Eis o Deus que me salva, tenho confiança e nada temo, porque minha força e meu canto é o Senhor, e ele foi o meu salvador.
3. Vós tirareis com alegria água das fontes da salvação,
4. e direis naquele tempo: Louvai ao Senhor, invocai o seu nome, fazei que suas obras sejam conhecidas entre os povos; proclamai que seu nome é sublime.
5. Cantai ao Senhor, porque ele fez maravilhas, e que isto seja conhecido por toda a terra.
6. Exultai de gozo e alegria, habitantes de Sião, porque é grande no meio de vós o Santo de Israel.

Capítulo 13

1. Oráculo contra Babilônia, revelado a Isaías, filho de Amós.
2. Levantai o estandarte sobre a colina escalvada, elevai a voz contra eles. Fazei-lhes sinal com as mãos, para que transponham as portas dos nobres.
3. Em minha cólera requisitei minhas tropas sagradas e chamei os meus bravos e meus altivos triunfadores.
4. Escutai esse ruído sobre os montes como vozerio de grande multidão; escutai o tumulto dos reinos e das nações reunidas. É o Senhor dos exércitos que passa em revista suas tropas para a batalha.
5. Chegam de uma terra longínqua, da extremidade dos céus, o Senhor e os instrumentos de seu furor, para devastar toda a terra.
6. Lamentai-vos, porque o dia do Senhor está próximo como uma devastação provocada pelo Todo-poderoso.
7. Por causa disso deixam cair os braços; todos perdem a coragem;
8. ficam cheios de terror... Tomados de convulsões e dores, eles se retorcem como uma mulher em parto. Olham uns para os outros e têm o rosto em fogo.
9. Eis que virá o dia do Senhor, dia implacável, de furor e de cólera ardente, para reduzir a terra a um deserto e dela exterminar os pecadores.
10. Nem as estrelas do céu, nem suas constelações brilhantes, farão resplandecer sua luz; o sol se obscurecerá desde o nascer, e a lua já não enviará sua luz.
11. Punirei o mundo por seus crimes e os pecadores por suas maldades. Abaterei o orgulho dos arrogantes e humilharei a pretensão dos tiranos.
12. Tornarei os homens mais raros que o ouro fino, e os mortais mais raros que o metal de Ofir.

13. Farei oscilar os céus, e a terra abalada será sacudida pela ira do Senhor Deus dos exércitos, no dia do seu furor ardente.
14. Então, como uma gazela assustada, como um rebanho que ninguém recolhe, cada um voltará para seu povo, e fugirá para sua terra.
15. Todos aqueles que forem encontrados serão mortos; os que forem apanhados serão passados à espada.
16. Seus filhinhos serão massacrados diante de seus olhos, suas casas serão saqueadas, e suas mulheres, violadas.
17. Suscitarei contra eles os medos, que não se interessam pela prata, nem apreciam o ouro.
18. Seus arcos abaterão os jovens; não terão compaixão pelos frutos das entranhas, nem piedade das crianças.
19. Então Babilônia, a pérola dos reinos, a joia de que os caldeus tanto se orgulham, será destruída por Deus, como Sodoma e Gomorra.
20. Nunca mais será habitada, nem povoada até o fim dos tempos. O árabe não mais erguerá aí sua tenda, os pastores não amalharão aí seus rebanhos,
21. as feras terão aí seu covil, os mochos frequentarão as casas, as avestruzes morarão aí, e os sátiros farão aí suas danças.
22. Os chacais uivarão nos seus palácios, e os lobos, nas suas casas de prazer. Sua hora está próxima e seus dias estão contados.

Capítulo 14

1. Porque o Senhor terá compaixão de Jacó, e ainda dará a Israel a sua predileção e os restabelecerá na sua terra, os estrangeiros se reunirão a eles e se agregarão à casa de Jacó.
2. Os povos virão buscá-los para conduzi-los à sua morada. Possuí-los-á a casa de Israel na terra do

Senhor como servos e como servas. Conservarão prisioneiros aqueles que os tinham detido, e dominarão seus opressores.

3. Quando o Senhor te tiver aliviado de tuas penas, de teus tormentos e da dura servidão a que estiveste sujeito,
4. cantarás esta sátira contra o rei de Babilônia, e dirás: Como? Não existe mais o tirano! Acabou-se a tormenta!
5. O Senhor despedaçou o bastão dos perversos e o cetro dos opressores.
6. Ele feria os povos com fúria, vibrando golpes sem interrupção, e governava as nações com brutalidade, subjugando-as sem piedade.
7. Toda a terra conhece o repouso e a paz, todos exultam em cantos de alegria.
8. Até os ciprestes se regozijam de tua queda, dizendo com os cedros do Líbano: Desde que caíste, não sobe até nós o lenhador.
9. Debaixo da terra se agita a morada dos mortos, para receber-te à tua chegada; despertam em tua honra as sombras dos grandes, e todos os senhores da terra, e levantam-se de seus tronos todos os reis das nações.
10. Todos tomam a palavra para dizer-te: Finalmente, eis-te fraco como nós, eis-te semelhante a nós.
11. Tua majestade desceu à morada dos mortos, acompanhada do som de tuas harpas. Jazes sobre um leito de vermes e os vermes são a tua coberta.
12. Então! Caíste dos céus, astro brilhante, filho da aurora! Então! Foste abatido por terra, tu que prostravas as nações!
13. Tu dizias: Escalarei os céus e erigirei meu trono acima das estrelas. Assentar-me-ei no monte da assembleia, no extremo norte.

14. Subirei sobre as nuvens mais altas e me tornarei igual ao Altíssimo.
15. E, entretanto, eis que foste precipitado à morada dos mortos, ao mais profundo abismo.
16. Detêm-se para ver-te melhor, e procuram reconhecer-te: Porventura é aquele que fazia tremer a terra, e abalava os impérios,
17. que fazia do mundo um deserto, e destruía as cidades e impedia os prisioneiros de voltarem para suas casas?
18. Todos os reis das nações, todos repousam com glória, cada um no seu túmulo;
19. tu, porém, foste atirado para longe de teu sepulcro, como um aborto que causa horror. Os cadáveres dos homens mortos à espada jazem sobre as pedras de uma tumba;
20. tal como uma carniça que se calca aos pés, tu não te reunirás a eles no sepulcro, porque arruinaste tua terra, e fizeste perecer o teu povo. Nunca, jamais se falará da raça dos ímpios.
21. Preparai o massacre dos filhos por causa da iniquidade dos pais. Que eles não se levantem para conquistar o mundo, e invadir toda a face da terra.
22. Levantar-me-ei contra eles, declara o Senhor dos exércitos, apagarei o nome e o vestígio de Babilônia, sua raça e sua posteridade, diz o Senhor.
23. Farei dela o domínio da garça real, um lodaçal. Varrê-la-ei com a vassoura da destruição, - palavra do Senhor dos exércitos.
24. Jurou o Senhor dos exércitos: Por certo será feito como eu decidi, e o que resolvi se cumprirá.
25. Esmagarei o assírio em minha terra e o calcarei aos pés nos meus montes. Serão livres de seu jugo, e o seu fardo não lhes pesará nos ombros.

26. Eis a decisão tomada para toda a terra; é assim que eu estendo a mão sobre todas as nações.
27. O Senhor dos exércitos decidiu, quem mudará sua sentença? Sua mão está estendida, quem o fará retirá-la?
28. Este oráculo data do ano da morte do rei Acaz:
29. Não te alegres, ó terra dos filisteus, de que tenha sido quebrada a vara que te feria, porque da estirpe da serpente nascerá uma áspide, e seu fruto será um dragão voador.
30. Os humildes poderão pastar nas minhas pastagens, e os pobres dormirão tranquilos. Eu farei, porém, morrer de fome a tua raça, e matarei tua posteridade.
31. Lamenta-te, ó porta! Grita, ó cidade! Treme, ó terra inteira dos filisteus! Porque do norte vem uma nuvem de poeira, e batalhões em filas cerradas.
32. E que responderá (meu povo) aos mensageiros desta nação? Que o Senhor fundou Sião, e que os humildes de seu povo aí encontrarão o refúgio.

Capítulo 15

1. Oráculo contra Moab. Sim, atacada de noite, Ar-Moab foi destruída. Sim, atacada de noite, Quir-Moab foi destruída.
2. O povo de Dibon subiu aos lugares altos para chorar, ao Nebo e ao Medaba: Moab lamenta-se. Todas as cabeças estão raspadas, todas as barbas cortadas.
3. Na rua vestem burel e lamentam-se nos terraços. Tudo geme e se desfaz em pranto.
4. Hesebon e Eleale soltam gritos, e sua voz chega até Jasa. Também Moab sente seus rins fremirem e sua alma desfalecer.
5. Do fundo do coração Moab geme, seus fugitivos alcançam Segor (em Eglat-Salisia). Sim, a subida de

Luit, fazem-na chorando. Sim, pela estrada de Oronaim soltam gritos de aflição.

6. Ah! As águas de Nemrim se esgotaram. A erva secou, a relva murchou, e as plantas não mais existem,
7. Por isso levam seus bens e suas provisões para além da torrente dos salgueiros.
8. Porque o clamor circula por todas as fronteiras de Moab, suas lamentações ecoam até Eglaim, suas lamentações atingem Beer-Elim.
9. Porque as águas de Dimon estão cheias de sangue (porque enviarei sobre Dimon novos infortúnios, um leão contra os remanescentes de Moab e contra os sobreviventes de Adma).

Capítulo 16

1. Enviai o cordeiro ao soberano da terra de Selá, pelo deserto, ao monte de Sião.
2. Como aves espantadas, como ninhada dispersa, tais serão as filhas de Moab na passagem do Arnon.
3. Dá teu aviso, intervém como árbitro, cobre-nos com tua sombra como a noite, em pleno meio-dia; esconde os exilados, não traias os fugitivos.
4. Deixa morar em tua casa os exilados de Moab, sê o seu refúgio contra o devastador, até que o opressor desapareça, a devastação tenha fim, e o invasor deixe a terra.
5. O trono se consolidará pela bondade; nele sentará constantemente, na casa de Davi, um juiz amante do direito e zeloso da justiça.
6. Nós conhecemos o orgulho de Moab, o soberbo, sua arrogância, sua altivez, sua insolência e a perfídia de sua língua.
7. Por isso Moab geme sobre Moab e todos se lamentam. Pelos bolos de uvas de Quir-Hasereth, eles suspiram

consternados;

8. porque o campo de Hesebon está seco e os soberanos das nações saquearam a vinha de Sabama, cujos sarmentos atingiram Jáser e se perdiam no deserto, cujos rebentos se prolongavam e atravessavam o mar.
9. Por isso eu choro com Jáser sobre a vinha de Sabama; banho-vos com minhas lágrimas, Hesebon e Eleale; porque sobre vossa colheita e vossa messe retumbou o grito do pisoeiro.
10. A alegria e a animação desapareceram dos pomares, nas vinhas não há mais cantos nem vozes alegres; já não se pisa a vindima nas cubas, e o grito do pisoeiro cessou.
11. Por isso estremeço sobre Moab como uma harpa, e meu coração geme sobre Quir-Hares;
12. por mais que Moab se agite nos lugares altos, por mais que visite seus santuários para orar, nada obterá.
13. Esse é o oráculo que o Senhor pronunciou outrora contra Moab.
14. E agora, ele declara: Dentro de três anos, contados como os anos de um assalariado, a soberania de Moab, tão considerável, será insignificante, e dela não restará senão um débil vestígio.

Capítulo 17

1. Oráculo contra Damasco. Damasco vai ser suprimida do número das cidades, e será reduzida a ruínas abandonadas para sempre.
2. Suas cidades serão abandonadas aos rebanhos que virão repousar aí sem que ninguém os enxote.
3. Foi tirado o baluarte de Efraim, foi tirada a realeza de Damasco; os restos de Aarão perecerão, passarão como a glória de Israel. Oráculo do Senhor dos exércitos.

4. Naquele dia a glória de Jacó declinará, e sua gordura reduzir-se-á em magreza,
5. como quando o ceifador já colheu o trigo e seu braço cortou as espigas, alguém rebusca as searas no vale de Rafaim;
6. aí não haverá para respigar, como quando já se varejou as oliveiras, senão dois ou três bagos no mais alto topo. Oráculo do Senhor, Deus de Israel.
7. Naquele dia o homem voltará seus olhares para o seu Criador, seus olhos verão o Santo de Israel;
8. e ele não olhará mais aquilo que seus dedos fizeram (as estacas sagradas e as estelas ao sol).
9. Naquele dia, tuas cidades serão abandonadas como as cidades despovoadas dos amorreus e dos heveus, abandonadas no tempo da invasão dos israelitas. Elas ficarão desabitadas,
10. porque esqueceste o Deus que te salva, e não te lembraste de tua fortaleza! Esforçar-te-ás em vão para plantar jardins de Adônis, e neles semear plantas exóticas;
11. no dia em que plantares, vê-los-ás crescer, e numa bela manhã tua planta dará flores; porém a colheita será nula no dia do infortúnio, e o mal, irremediável.
12. Oh! Esse barulho de povo numeroso, esse rumor semelhante ao do mar! Esse tumulto de nações poderosas, semelhante ao brilhar de águas impetuosas!
13. Ele as ameaça e elas fogem para longe como, nas alturas, a palha levada pelo vento, como a poeira levantada pela tempestade.
14. Quando veio a noite, houve terror, e antes da manhã, nada mais restava deles. Esta será a sorte daqueles que nos saqueiam, tal será o quinhão daqueles que nos despojam.

Capítulo 18

1. Oh! terra em que ressoa o ruído de asas, além dos rios da Etiópia,
2. tu enviaste mensageiros por mar, em barcos de papiro, sobre a face das águas. Ide, mensageiros velozes, a um povo de alta estatura e de pele luzente, a uma nação temida ao longe, a uma nação poderosa e dominadora, cuja terra é cortada pelos rios.
3. Vós, que habitais o mundo e povoais a terra, quando o estandarte se erguer nas alturas, olhai. E quando soar a trombeta, ouvi!
4. Pois eis o que o Senhor me disse: Eu olho com serenidade do lugar onde me encontro, como o calor suave de um dia luminoso, como a nuvem que dá o orvalho durante o calor da messe.
5. Porque antes da vindima, quando tiver passado a floração, e a flor se tornar um cacho amadurecente, os sarmentos serão cortados com a foice, e as cepas serão aparadas e arrancadas,
6. e serão todos abandonados aos abutres dos montes, aos animais selvagens da planície; os abutres viverão deles no estio e os animais selvagens da planície os comerão no inverno.
7. Naquele tempo serão levadas oferendas ao Senhor dos exércitos da parte do povo de alta estatura e pele luzente, do povo temido ao longe, da nação poderosa e dominadora, cuja terra é cortada pelos rios; serão levadas ao lugar onde reside o nome do Senhor dos exércitos, sobre o monte Sião.

Capítulo 19

1. Oráculo contra o Egito. Eis que o Senhor, montado numa nuvem rápida, vem ao Egito. Os ídolos do Egito tremem diante dele e o Egito sente desfalecer sua coragem.

2. Excitarei os egípcios, uns contra os outros, e eles se baterão irmão contra irmão, amigo contra amigo, cidade contra cidade, reino contra reino.
3. O Egito perderá a cabeça, e eu abolirei sua prudência. Consultarão os ídolos e os feiticeiros, os evocadores de mortos e os adivinhos.
4. Entregarei esta terra nas mãos de um soberano cruel, um rei implacável a dominará. Oráculo do Senhor dos exércitos.
5. As águas do mar se estancarão, e o rio se tornará seco e árido.
6. A água estagnará nos canais, os rios do Egito diminuirão e secarão. Juncos e caniços murcharão
7. nas campinas à margem do Nilo; tudo o que cresce ao longo do rio secará, cairá e desaparecerá;
8. os pescadores ficarão desolados, os que lançam o anzol no rio se lamentarão, e os que lançam suas redes às águas ficarão consternados.
9. Os que trabalham o linho ficarão decepcionados, os cardadores e os tecelões serão confundidos,
10. os tecedores ficarão à míngua, e todos os trabalhadores em desolação.
11. Os príncipes de Soã enlouquecerão, os sábios conselheiros do Faraó formarão um conselho insensato. Como ousais dizer ao Faraó: Eu sou filho de sábios, filho dos antigos reis?
12. Onde estão agora os teus sábios? Que eles te anunciem e te façam saber os desígnios do Senhor dos exércitos contra o Egito!
13. Os príncipes de Soã perdem a razão, os príncipes de Nof são iludidos; e os chefes das tribos desencaminham o Egito.
14. O Senhor difundiu entre eles um espírito de vertigem, e eles vagueiam por todo o Egito sem desígnio certo,

como um bêbado que cambaleia em seu vômito.

15. O Egito não está em condições de decidir o que devem fazer a cabeça e a cauda, a palma e o junco.
16. Naquele tempo, os egípcios serão como mulheres, tremerão de medo sob a ameaça da mão do Senhor levantada sobre eles.
17. Então a terra de Judá será o terror do Egito; logo que se fale nela, ele se encherá de pavor, por causa dos desígnios que o Senhor dos exércitos formou contra ele.
18. Naquele tempo, haverá no Egito cinco cidades que falarão a língua de Canaã e jurarão pelo Senhor dos exércitos. Uma delas será chamada a Cidade do Sol.
19. Naquele tempo, haverá um altar erguido ao Senhor, em pleno Egito, e, em suas fronteiras, um obelisco dedicado ao Senhor.
20. E eles servirão de monumento ao Senhor na terra do Egito. Quando maltratados pelos opressores, invocarão o Senhor, e ele lhes enviará um salvador, um defensor que os libertará.
21. O Senhor se dará a conhecer ao Egito, os egípcios conhecerão o Senhor naquele tempo, e lhe oferecerão sacrifícios e oblações; farão votos ao Senhor e os cumprirão.
22. Quando o Senhor ferir os egípcios, será para curá-los; eles se voltarão para o Senhor, que se deixará aplacar e os curará.
23. Naquele tempo, haverá um caminho do Egito para a Assíria; os assírios irão ao Egito, e os egípcios, à Assíria. O Egito e a Assíria renderão culto ao Senhor.
24. Naquele tempo, Israel será, como terceiro, aliado ao Egito e à Assíria, objeto da bênção no meio da terra que o Senhor dos exércitos abençoará nestes termos:

Bendito seja meu povo do Egito, a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança!

Capítulo 20

1. No ano em que veio a Azot o general enviado por Sargão, rei da Assíria, este assediou Azot e apoderou-se dela.
2. (Naquele tempo o Senhor tinha falado pelo ministério de Isaías, nestes termos: Vai, desata o saco que trazes às costas e tira as sandálias dos teus pés. Isaías dispôs-se a executá-lo, ia nu e descalço.)
3. O Senhor disse: Do mesmo modo que meu servo Isaías vagueia nu e descalço há três anos, para dar uma imagem do que aguarda o Egito e a Etiópia,
4. assim serão levados pelo rei da Assíria os prisioneiros egípcios e os deportados da Etiópia, moços e velhos, nus e descalços, com o dorso descoberto (a nudez do Egito).
5. Então aqueles que esperavam na Etiópia e punham no Egito a sua confiança serão amedrontados e confundidos.
6. Os habitantes desta costa dirão naquele dia: Eis aqueles em quem esperávamos, entre os quais queríamos encontrar proteção, procurar auxílio e socorro contra o rei da Assíria! Como nos livraremos deles?

Capítulo 21

1. Oráculo do deserto marítimo. Como um furacão desencadeado do meio-dia, assim vem isto do deserto, de uma terra horrível.
2. Uma visão sinistra me foi revelada: O salteador rouba, o destruidor devasta. Arroja-te, ó Elão, assaltai, ó medos; não tenhais piedade.

3. Por essa causa tenho os rins atenazados, e sou tomado de dores como uma mulher no parto. Atordoa-me o sofrimento, cega-me o terror;
4. minha razão desvaira, o terror me invade, e o crepúsculo desejado causa-me espanto.
5. Põem a mesa, estendem o tapete, comem e bebem... Alerta, capitães! Untai o escudo.
6. Porque o Senhor me disse: Vai postar uma sentinela! Que ela te anuncie o que vir!
7. Se vir uma fila de cavaleiros, dois a dois, uma fila de asnos, outra de camelos, que preste atenção, muita atenção.
8. E então grite: Eu vejo! Em meu posto de guarda, Senhor, eu me mantenho o dia inteiro; em meu observatório permaneço de pé todas as noites.
9. Eis que vem a cavalaria, cavaleiros dois a dois. Tomam a palavra e dizem-me: Caiu, caiu Babilônia! Todos os simulacros de seus deuses foram despedaçados contra a terra.
10. Ó povo meu, pisado, malhado como o grão, o que aprendi do Senhor dos exércitos, do Deus de Israel, eu te anuncio.
11. Oráculo contra Edom. Gritam-me de Seir: Sentinela, em que pé está a noite? Sentinela, em que pé está a noite?
12. E a sentinela responde: A manhã chega, igualmente a noite. Se quereis sabê-lo, voltai a interrogar.
13. Oráculo das estepes. Passai a noite nas brenhas da estepe, caravanas de dedanitas;
14. ide levar água àqueles que têm sede, habitantes da terra de Pemá, ide oferecer pão aos fugitivos.
15. Porque fogem diante das espadas, diante da espada nua, diante do arco retesado, diante do rude combate.

16. Porque eis o que me disse o Senhor: Ainda (um) ano, contado como os anos do mercenário, e desaparecerá o império de Cedar.
17. E só ficará um punhado dos valentes arqueiros, filhos de Cedar. O Senhor, Deus de Israel, o disse.

Capítulo 22

1. Oráculo do vale da Visão. Que tens, pois, para subir em multidão aos terraços,
2. cidade ruidosa, cidade turbulenta, cidade alegre! Teus mortos não foram transpassados pela espada, nem mortos em combate.
3. Todos os teus chefes escaparam e fugiram para longe; teus bravos foram feitos prisioneiros sem que tivessem estirado o arco.
4. Por isso eu digo: Não me olheis, deixai-me derramar lágrimas amargas, não procureis consolar-me da ruína de meu povo.
5. Porque este é um dia de derrota, de esmagamento e de confusão, enviado pelo Senhor, Deus dos exércitos. No vale da Visão abalam a muralha e gritam para a montanha.
6. Elão toma sua aljava, Arão monta a cavalo, Quir prepara o seu escudo.
7. Teus belos vales estão atravancados de carros, os cavaleiros postam-se às tuas portas:
8. tirou-se o véu de Judá! Nesse dia voltais os olhos para o arsenal do palácio da Floresta.
9. Olhais as brechas da cidade de Davi e vedes que elas são numerosas. Acumulais as águas da piscina inferior,
10. examinais as casas de Jerusalém e as demolis para consolidar a muralha.
11. Cavais um reservatório entre os dois muros para as águas da piscina velha. Mas não olhais para aquele que

quis estas coisas, e não vedes aquele que as preparou
já de há muito.
12. O Senhor Deus dos exércitos vos convida nesse dia a
chorar e a dar brados de pesar, a raspar a cabeça e a
cingir o cilício.
13. E eis que tudo se destina à alegria e ao prazer; matam
bois, degolam carneiros, comem carne e bebem vinho:
“Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!”
14. Porém o Senhor dos exércitos revelou-me: jamais este
crime será perdoado sem que sejais mortos. Oráculo do
Senhor, Deus dos exércitos.
15. Contra Sobna, prefeito do palácio. Eis o que diz o
Senhor, Deus dos exércitos: Vai ter com esse ministro,
16. que cava para si um sepulcro num lugar elevado, que
talha para si uma morada na rocha. Que propriedade
tens aqui, que parentes tens nela, para ousares cavar-
te nela um sepulcro?
17. Eis que o Senhor te lança com força, ó grande homem,
arremessa-te, rolando,
18. lançando-te como uma bola para uma terra vasta em
todo o sentido. É lá que morrerás, lá será a tua famosa
tumba! Ó vergonha da casa de teu senhor!
19. Depor-te-ei de teu cargo e arrancar-te-ei do teu posto.
20. Naquele dia chamarei meu servo Eliacim, filho de
Helcias.
21. Revesti-lo-ei com a tua túnica, cingi-lo-ei com o teu
cinto, e lhe transferirei os teus poderes; ele será um
pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de
Judá.
22. Porei sobre seus ombros a chave da casa de Davi; se
ele abrir, ninguém fechará, se fechar, ninguém abrirá;
23. fixá-lo-ei como prego em lugar firme, e ele será um
trono de honra para a casa de seu pai.

24. Dele estarão pendentes todos os membros de sua família, os ramos principais e os ramos menores, toda espécie de vasos, desde os copos até os jarros.
25. Porém, um belo dia, diz o Senhor dos exércitos, o prego, fincado em lugar firme, cederá, arrancar-se-á e cairá, e toda a carga que ele sustentava será feita em pedaços: palavra do Senhor.

Capítulo 23

1. Oráculo contra Tiro. Lastimai-vos, navios de Társis, porque vosso porto foi destruído. Foi no regresso de Chipre que eles receberam a nova.
2. Estão estupefatos os habitantes da costa, o mercador de Sidon, o corredor do mar,
3. cujos mensageiros navegam ao largo. O grão de Sihor era a sua colheita, e sua renda era tirada do comércio das nações.
4. Envergonha-te, Sidon, porque o mar (a fortaleza do mar) te diz: Eu não concebi nem dei à luz. Não criei rapazes nem eduquei moças.
5. Quando o Egito receber esta nova, tremerá ao ter conhecimento da sorte de Tiro.
6. Passai a Társis, lastimai-vos, habitantes da costa.
7. Acaso não é a vossa cidade gloriosa, cuja origem remonta aos dias antigos, e que dirigia seus passos para se estabelecer ao longe?
8. Quem, pois, tomou essa decisão contra Tiro, essa cidade coroada, cujos mercadores eram soberanos, e os traficantes, fidalgos da terra?
9. Foi o Senhor dos exércitos quem o decidiu, para ferir o orgulho da nobreza e para aviltar os mais considerados da terra.
10. Cultiva agora a terra, filha de Társis, teu porto já não existe.

11. O Senhor estendeu a mão sobre o mar e abalou os reinos. Ele ordenou a destruição das fortalezas de Canaã.
12. E disse: Cessa de rejubilar-te, Sidon, filha desonrada! Levanta-te e vai estabelecer-te em Chipre! Mesmo lá, não terás repouso.
13. Reduziram-na a ruínas.
14. Lastimai-vos, navios de Társis, porque vosso porto foi destruído.
15. Naquele tempo, Tiro será esquecida durante setenta anos. No reinado de outro rei, ao fim de setenta anos, realizar-se-á para ela a canção da meretriz:
16. Toma a tua cítara, percorre a cidade, meretriz esquecida, toca com perfeição, canta a toda voz para que se lembrem de ti.
17. No fim de setenta anos, o Senhor visitará Tiro, e ela recomeçará a enriquecer-se, mantendo comércio com todos os reinos do mundo, em toda a superfície da terra.
18. Porém, os lucros, que lhe trouxer seu comércio, serão consagrados ao Senhor, em vez de serem entesourados; seu comércio aproveitará àqueles que habitam na presença do Senhor, a fim de que tenham com que se nutrir com abundância e se vestir magnificamente.

Capítulo 24

1. Eis que o Senhor devasta a terra e a torna deserta, transtorna a sua face e dispersa seus habitantes.
2. Isso acontece ao sacerdote como ao leigo, ao senhor como ao escravo, à senhora como à serva, ao vendedor como ao comprador, ao que empresta como ao que toma emprestado, ao credor como ao devedor.

3. A terra será totalmente devastada, inteiramente pilhada, porque o Senhor assim o decidiu.
4. A terra está na desolação, murcha; o mundo definha e esmorece, e os chefes do povo estão aterrados.
5. A terra foi profanada por seus habitantes, porque transgrediram as leis, violaram as regras e romperam a aliança eterna.
6. Por isso a maldição devora a terra e seus habitantes expiam suas penas; os habitantes da terra são consumidos, um pequeno número de homens sobrevive.
7. O mosto está triste, a vinha, murcha, e os que tinham o coração em alegria suspiram.
8. O som alegre dos tamborins cessou, os risos morreram e o som alegre da cítara calou-se.
9. Não se canta mais bebendo vinho. O licor é amargo ao bebedor.
10. A cidade desordenada está em ruínas, todas as casas fechadas, para que ninguém possa entrar nelas.
11. Gritam nas ruas: Não há mais vinho! Acabada a alegria, o regozijo foi banido da terra.
12. Na cidade só restam escombros e a porta arrombada está em pedaços,
13. pois isso acontece na terra, no meio dos povos, como com as oliveiras que alguém vareja, como com as uvas que, acabada a vindima, alguém rebusca.
14. Eles elevam a voz e cantam, do lado do mar aclamam a majestade do Senhor:
15. Glorificai, pois, ao Senhor, nas regiões da luz, e, nas ilhas do mar, o nome do Senhor, Deus de Israel.
16. Dos confins da terra, ouvimos cantar: Honra ao justo! Eu, porém, disse: Infeliz de mim, infeliz de mim! Ai de

mim! Os salteadores saqueiam, os salteadores obstinam-se na pilhagem.

17. O terror, a fossa e a cilada vão apanhar-te, habitante da terra.
18. O que fugir para escapar do terror cairá na fossa, o que se livrar da fossa será preso no laço. Porque as comportas lá do alto abrir-se-ão e os fundamentos da terra serão abalados.
19. A terra é feita em pedaços: estala, fende-se, é sacudida,
20. cambaleia como um homem embriagado e balança como uma rede. Seus crimes pesam sobre ela, e ela cairá para não mais se levantar.
21. Naquele tempo o Senhor, lá do alto, examinará a milícia celeste e os reis do mundo, sobre a terra.
22. Serão amontoados como prisioneiros num calabouço, serão encerrados numa prisão, e, depois de muitos dias, serão castigados.
23. A lua corará de vergonha e o sol empalidecerá, porque o Senhor dos exércitos reinará sobre o monte Sião e em Jerusalém, e sua glória resplandecerá diante de seus anciãos.

Capítulo 25

1. Senhor, vós sois meu Deus; exaltar-vos-ei e celebrarei vosso nome, porque executastes maravilhosos desígnios, concebidos, de há muito, com firme constância.
2. Reduzistes a cidade a um montão de pedras e a fortaleza a um acervo de ruínas. A cidadela dos orgulhosos está aniquilada e jamais será reconstruída.
3. Por isso um povo forte vos glorifica e a sociedade das nações valentes vos venera.
4. Porque vós sois refúgio para o fraco, refúgio para o pobre na sua tribulação, abrigo contra a tempestade e

sombra contra o calor. (Porque o sopro dos tiranos é como uma tempestade de inverno,

5. como o calor sobre uma terra árida. Vós fazeis cessar o clamor dos tiranos, assim como cessa o calor à sombra de uma nuvem. O canto triunfal dos tiranos extinguir-se-á).
6. O Senhor dos exércitos preparou para todos os povos, nesse monte, um banquete de carnes gordas, um festim de vinhos velhos, de carnes gordas e medulosas, de vinhos velhos purificados.
7. Nesse monte tirará o véu que vela todos os povos, a cortina que recobre todas as nações,
8. e fará desaparecer a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e tirará de toda a terra o opróbrio que pesa sobre o seu povo, porque o Senhor o disse.
9. Naquele dia dirão: Eis nosso Deus do qual esperamos nossa libertação. Congratulemo-nos, rejubilemo-nos por seu socorro,
10. porque a mão do Senhor repousa neste monte, enquanto que Moab é pisada no seu lugar como pisada é a palha no monturo.
11. Aí estende as suas mãos como as estende o nadador para nadar. Porém, (o Senhor) abate o seu orgulho, e frustra-lhe o esforço das mãos.
12. Suas muralhas, soberbas e fortes, ele as faz cair e as arrasa até o rés-do-chão.

Capítulo 26

1. Naquele tempo será cantado este cântico na terra de Judá: Nós vimos uma cidade forte, em que se pôs por proteção muro e antemuro.
2. Abri as portas, deixai entrar um povo justo, que respeita a fidelidade,

3. que tem caráter firme e conserva a paz, porque tem confiança em vós.
4. Tende sempre confiança no Senhor, porque o Senhor é o rochedo perene.
5. Ele derrubou os que habitavam nas alturas e destruiu a cidade soberba; derrubou-a por terra e ao nível do chão a reduziu.
6. Ela é calcada aos pés pela plebe, sob os passos dos indigentes.
7. O caminho do justo é reto; vós aplanais a senda do justo.
8. Seguindo a vereda de vossos juízos, Senhor, nós vos esperamos; por vosso nome e vossa memória nossa alma aspira.
9. Minha alma vos deseja durante a noite e meu espírito vos procura desde a manhã. Quando vossos juízos se exercem sobre a terra, os habitantes do mundo aprendem a justiça.
10. Porém, se se perdoar o ímpio, ele não aprenderá a justiça. Na terra da retidão ele se entregará ao mal e não verá a majestade do Senhor.
11. Senhor, vossa mão está levantada sem que o percebam. Que vejam vosso ardente amor por vosso povo, e sejam confundidos; e que o fogo, bom para os vossos inimigos, os devore.
12. Senhor, proporcionai-nos a paz! Pois vós nos tendes tratado segundo o nosso procedimento.
13. Senhor, nosso Deus, outros senhores, além de vós, nos têm dominado, mas não queremos reconhecer outro senão vós.
14. Os mortos não reviverão, as sombras não ressuscitarão, porque vós os castigastes e destruístes e apagastes até sua memória.

15. Aumentai a nação, Senhor (aumentai a nação), manifestai vossa grandeza, e dilatai as fronteiras da nação.
16. Senhor, na tribulação, nós vos buscamos, e clamamos a vós na angústia em que vosso castigo nos abate.
17. Como uma mulher grávida, prestes a dar à luz, se retorce e grita em suas dores, assim estamos diante de vós, Senhor:
18. nós concebemos e sofremos para dar à luz (o vento), sem poder dar a salvação à nossa terra; não nasceram novos habitantes no mundo.
19. Que os vossos mortos revivam! Que seus cadáveres ressuscitem! Que despertem e cantem aqueles que jazem sepultos, porque vosso orvalho é um orvalho de luz e a terra restituirá o dia às sombras.
20. Vai, povo meu, entra nos teus quartos, fecha atrás de ti as portas. Esconde-te por alguns instantes até que a cólera passe,
21. porque o Senhor vai sair de sua morada para punir os crimes dos habitantes da terra; porque a terra fará brotar o sangue que ela bebeu, e não ocultará mais os corpos dos assassinados.

Capítulo 27

1. Naquele dia o Senhor ferirá, com sua espada pesada, grande e forte, Leviatã, o dragão fugaz, Leviatã, o dragão tortuoso; e matará o monstro que está no mar.
2. Naquele dia se dirá: Cantai a bela vinha!
3. Eu, o Senhor, sou o vinhateiro; no momento oportuno eu a rego, a fim de que seus sarmentos não murchem. Dia e noite eu a vigio,
4. e nada tenho contra ela. Se nela crescerem sarças e espinhos, eu lhes farei guerra e os queimarei a todos,

5. a menos que se coloquem sob minha proteção, que façam a paz comigo, que façam comigo a paz!
6. Um dia Jacó lançará raízes, Israel produzirá flores e botões, e eles cobrirão o mundo de frutos.
7. Porventura (o Senhor) os feriu como feriu aqueles que os feriam? Massacrou-os como massacrou aqueles que os massacravam?
8. Ele operou justiça, mediante a expulsão e o exílio deles, arrebatando-os com seu sopro impetuoso como o vento do Oriente.
9. Assim foi expiado o crime de Jacó, e este é o resultado do perdão de seu pecado: ele quebrou as pedras dos altares, como se trituram as pedras de cal; as estacas sagradas e os monumentos ao sol não se erguem mais,
10. porque a cidade forte é agora uma solidão, uma morada abandonada como o deserto. Aí vêm pastar os bois e aí pernoitam e comem os seus ramos.
11. Tão logo os galhos secos se quebram, as mulheres vêm e lhes põem fogo. É um povo sem compreensão, por isso seu Criador não tem piedade dele, aquele que o formou não lhe dá nenhum perdão.
12. Naquele tempo o Senhor malhará o trigo desde o leito do rio até a torrente do Egito. E vós sereis apanhados um a um, filhos de Israel.
13. Naquele tempo soará a grande trombeta. E serão vistos chegar os exilados da terra da Assíria, e os fugitivos espalhados pela terra do Egito. Eles adorarão o Senhor no monte santo, em Jerusalém.

Capítulo 28

1. Ai da coroa pretensiosa dos embriagados de Efraim e da flor murcha que faz ostentação de seu ornato, dominando o vale fértil de homens vencidos pelo vinho.

2. Eis que vem, por ordem do Senhor, um homem forte e poderoso como chuva de pedras, um furacão destruidor. Como trombas de água que se abatem com violência, precipita (tudo) por terra.
3. Será pisada aos pés a coroa pretensiosa dos embriagados de Efraim,
4. e a flor murcha que faz ostentação de seu ornato, dominando o vale fértil. Será como o figo prematuro, antes do verão, que a gente vê, logo colhe, e apenas o tem na mão, já o devora.
5. Naquele dia o Senhor dos exércitos será uma coroa resplandecente, um diadema esplêndido para o resto do seu povo,
6. um espírito de justiça para o juiz que faz parte do tribunal, e de valentia, para aqueles que rechaçam às portas o inimigo.
7. Mas também estes titubeiam sob o efeito do vinho, alucinados pela bebida; sacerdotes e profetas cambaleiam na bebedeira. Estão afogados no vinho, desnorteados pela bebida, perturbados em sua visão, vacilando em seus juízos.
8. Todas as mesas estão cobertas, de asqueroso vômito, não há sequer um lugar limpo.
9. A quem pretende ele ensinar a sabedoria? A quem quer fazer compreender as revelações? A meninos apenas desmamados que acabam de deixar o seio?
10. E ordem sobre ordem, ordem sobre ordem, norma sobre norma, norma sobre norma, ora para cá, ora para lá!
11. Pois bem, será por gente que balbucia, será numa língua bárbara que o Senhor falará a esse povo!
12. Por mais que se lhes dissesse: Eis o repouso, deixai repousar aquele que está fatigado, é o momento de estarem calmos, eles nada quiseram ouvir.

13. Por isso a palavra de Deus lhes vai dizer: Ordem sobre ordem, ordem sobre ordem, norma sobre norma, norma sobre norma, ora para cá, ora para lá! A fim de que caiam de costas e se despedacem e sejam apanhados no laço e presos.
14. Escutai, pois, gracejadores, a palavra do Senhor, vós que governais esse povo que está em Jerusalém.
15. Fizemos um pacto com a morte, dizeis vós, uma convenção com a morada dos mortos; a inundação passará sem atingir-nos porque fizemos da mentira um abrigo, e da perfídia um refúgio.
16. Por isso o Senhor Deus lhes diz: “Eu coloquei em Sião uma pedra, um bloco escolhido, uma pedra angular preciosa, de base. Quem confiar nela não tropeçará.
17. Tomarei o direito por fio de prumo e, por nível, a justiça. O granizo derrubará o abrigo da mentira, e as águas inundarão o refúgio ilusório.
18. Vosso pacto com a morte será quebrado, vosso entendimento com a morada dos mortos não subsistirá; quando a onda transbordante passar, sereis por ela esmagados.
19. Cada vez que ela passar, arrebatar-vos-á, porque ela passará cada manhã (de dia e de noite). E aí só haverá terror na interpretação de oráculos.
20. Porque o leito será muito curto para que alguém se deite nele, e o cobertor muito estreito para que alguém se cubra com ele.
21. Porque o Senhor se levantará como no monte Perasim e fremirá como no vale de Gabaon para concluir sua obra, sua obra singular, para executar seu trabalho, seu trabalho inaudito.
22. Assim, pois, cessai de zombar para que vossos grilhões não se apertem, porque eu ouvi uma sentença de ruína

por ordem do Senhor dos exércitos (contra toda a terra).

23. Aplicai os ouvidos para ouvir minha voz, sede atentos para escutar minha palavra!
24. Porventura o trabalhador trabalha sempre (para semear)? Cava e amanha incessantemente o seu terreno?
25. Acaso, depois de ter aplainado a superfície, não espalhará aí a nigela e semeará o cominho? Ele lançará aí o trigo e a cevada, e a espelta a eito.
26. É o seu Deus quem o instruiu, quem lhe ensinou o costume.
27. Pois não será necessário pisar a nigela com a grade, nem passar a roda do carro sobre o cominho; mas a nigela será batida com um pau e o cominho com a vara.
28. E preciso triturar o trigo? Não, não se bate indefinidamente. Uma vez que sobre ele passe a roda do carro, joeira-se sem triturá-lo.
29. Isso também vem do Senhor: admirável é seu conselho e alta a sua sabedoria.

Capítulo 29

1. Ai de Ariel, ai de Ariel, a cidade em que Davi acampou! Ajuntai um ano a outro; que se complete um ciclo de festas,
2. e cercarei Ariel, haverá prantos e gemidos; e tu te tornarás para mim como um ariel.
3. Acamparei contra ti como Davi, cercar-te-ei de acampamentos e levantarei trincheiras contra ti.
4. Falarás baixinho, da terra; tua voz sufocada subirá da poeira (tua voz sairá da terra como a de um espectro, tua palavra se elevará da poeira como um ganido).
5. A multidão de teus inimigos será como a poeira fina; a multidão de teus soldados será como a palha, que voa,

pois, de repente,

6. serás visitada pelo Senhor dos exércitos com forte trovão, tremor de terra e estrondos, tempestade, furacão e chamas de fogo devorador.
7. Como se dissipa um sonho, uma visão noturna, assim se desvanecerá a multidão das nações que atacam Ariel, os acampamentos e as trincheiras daqueles que a sitiam.
8. Isso acontecerá tal como acontece com o esfomeado que sonha estar comendo e desperta com o estômago vazio, tal como o sequioso que sonha estar bebendo e acorda fatigado pela sede; assim será feito da multidão das nações que atacam a montanha de Sião.
9. Pasmai-vos e maravilhai-vos, obstinai-vos, feridos de cegueira, embriagai-vos, mas não de vinho, cambaleai, mas não por causa da bebida.
10. Porque o Senhor espalhou sobre vós um espírito de torpor, fechou vossos olhos e cobriu vossas cabeças.
11. A revelação de todos esses acontecimentos permanece para vós como o texto de um livro selado. Quando o oferecem a um letrado, pedindo-lhe que o leia, ele responde: Não posso, o livro está selado;
12. se o oferecem a um iletrado, pedindo-lhe que o leia, ele responde: Não sei ler.
13. O Senhor disse: Esse povo vem a mim apenas com palavras e me honra só com os lábios, enquanto seu coração está longe de mim e o temor que ele me testemunha é convencional e rotineiro,
14. por isso continuarei a tratar esse povo de modo tão estranho que a sabedoria dos espertalhões se perderá e a inteligência dos astutos desaparecerá.
15. Ai daqueles que querem esconder do Senhor seus desígnios, que fazem intrigas nas trevas e dizem: Quem nos vê e quem nos conhece?

16. Que perversidade a vossa! Pode-se tratar como barro o oleiro? Pode a obra dizer do artífice: Ele nada me fez? Pode o pote dizer do oleiro: Ele nada entende disso?
17. Acaso, dentro de mui pouco tempo, não será o Líbano convertido em vergel e o vergel não passará por floresta?
18. Naquele tempo os surdos ouvirão as palavras de um livro e, livres da obscuridade e das trevas, os olhos dos cegos verão.
19. Os humildes encontrarão cada vez mais ventura no Senhor e os homens mais pobres, graças ao Santo de Israel, estarão jubilosos.
20. Pois não haverá mais tiranos, já terá desaparecido o cético, e todos os que planejavam o mal serão exterminados;
21. os que, por uma palavra, acusam os outros; os que, à porta, procuram enganar o juiz e por um nada fazem o inocente perder sua causa.
22. Por isso eis o que disse o Senhor, o Deus da casa de Jacó, que resgatou Abraão: Daqui em diante Jacó não será mais confundido, e seu rosto não mais empalidecerá,
23. porque, quando virem nele minha obra, bendirão o meu nome. Glorificarão o Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel.
24. Os espíritos desencaminhados aprenderão sabedoria, e os que murmuravam receberão instrução.

Capítulo 30

1. Ai dos filhos rebeldes, diz o Senhor, eles seguem um plano que não vem de mim. Concluem alianças sem o meu consentimento, acumulando, assim, falta sobre falta.

2. Eles se voltam para o Egito sem me consultar, para refugiar-se sob a proteção do Faraó, para abrigar-se à sombra do Egito.
3. O apoio do Faraó ser-vos-á decepção e o abrigo à sombra do Egito, uma ignomínia.
4. Ainda que os chefes estejam em Soã e que os embaixadores tenham atingido Hanes,
5. todo mundo será enganado por esse povo inútil, que não dá nem auxílio nem socorro, e só causa decepção e opróbrio.
6. (Oráculo contra as feras do sul): Para a terra da tribulação e da angústia, de onde vêm o leão e a leoa, a víbora e o dragão voador, conduzirão as riquezas sobre o dorso de jumentos, e os tesouros sobre a corcova de camelos, para ofertá-los a um povo que não lhes serve de nada.
7. O socorro do Egito é ineficaz e nulo por isso eu o chamo Raab, o inerte.
8. Agora, pois, vai escrever estas coisas numa prancheta, inscreve-as num livro, a fim de que isso permaneça para o futuro e seja um testemunho eterno.
9. Porque este é um povo rebelde, são filhos mentirosos, filhos que se recusam a ouvir as instruções do Senhor.
10. E dizem aos videntes: Não vejais, e aos profetas: Não nos anuncieis a verdade, dizei-nos coisas agradáveis, profetizai-nos fantasias.
11. Afastai-vos do caminho, retirai-vos da vereda, deixai de colocar-nos sob os olhos do Santo de Israel.
12. Por isso, eis a réplica do Santo de Israel: Visto que rejeitais esta advertência, para fiar-vos de meios tortuosos e perversos, e procurar aí vosso apoio,
13. acontecerá para vós, por causa desse crime, como uma fenda que forma saliência numa muralha elevada: de improviso e num instante sobrevém o desabamento;

14. quebra-se como um pote de barro despedaçado sem piedade, de modo que os destroços não ofereçam sequer um caco para apanhar brasas no fogão ou tirar água da cisterna.
15. Porque aqui está o que disse o Senhor Deus, o Santo de Israel: É na conversão e na calma que está a vossa salvação; é no repouso e na confiança que reside a vossa força. Porém, sem nada querer ouvir,
16. vós dissestes: Não, galoparemos a cavalo - pois bem, fugireis, portanto; montaremos corcéis ligeiros - pois bem, sereis perseguidos numa corrida veloz.
17. (Mil fugirão à ameaça de um só), à ameaça de cinco inimigos, deitar-vos-eis a fugir até que não subsista mais do que um vestígio (escasso), como um mastro no cume de um monte, como um estandarte sobre uma colina.
18. É por isso que o Senhor está desejoso de vos perdoar; é por isso que ele se ergue para vos poupar; porque o Senhor é um Deus justo; ditosos aqueles que nele esperam.
19. Sim, povo de Sião, que habitas em Jerusalém, não terás mais de que chorar. À voz de tua súplica ele te fará misericórdia; assim que a ouvir, ele te atenderá.
20. (Quando o Senhor vos tiver dado o pão da angústia e a água da tribulação) aquele que te instrui não se esconderá mais, e verás com teus olhos aquele que te ensina.
21. Ouvirás com teus ouvidos estas palavras retumbarem atrás de ti: É aqui o caminho, andai por ele, quando te desviares quer para a direita, quer para a esquerda.
22. Acharás imundo o revestimento de prata de teus ídolos esculpidos e as aplicações de ouro de tuas estátuas fundidas: arrojá-los-ás como imundícies, gritando-lhes: Fora daqui!

23. (O Senhor) dará chuvas às sementes com que proverdes o solo e o pão que produzir a terra será nutritivo e saboroso. Naquele dia teu gado pastará em vastas pastagens;
24. os bois e os asnos, que trabalham a terra, comerão uma forragem salgada que será joeirada com a pá e com a peneira.
25. Então, em todo monte alto e em toda colina elevada haverá arroios de água corrente, no dia da grande mortandade, em que desabarão as fortalezas.
26. Então a luz da lua será viva como a do sol, e a do sol brilhará sete vezes mais (como a luz de sete dias), no dia em que o Senhor pensar a chaga de seu povo e curar as contusões dos golpes que recebeu.
27. Vede! É o nome do Senhor que vem de longe, sua cólera é ardente, uma nuvem pesada se levanta, seus lábios respiram furor, e sua língua é como um fogo devorador.
28. Seu sopro assemelha-se a uma torrente transbordante cuja água sobe até o pescoço. Ele passará as nações no crivo destruidor e porá nos queixos dos povos um freio que os desencaminhe.
29. Vós, porém, fareis retumbar vossos cânticos, como na noite em que se celebra festa; e tereis alegria no coração, como o que caminha ao som da flauta, para vir ao monte do Senhor, junto ao rochedo de Israel.
30. O Senhor fará retumbar sua voz majestosa, e mostrará como o seu braço desaba em sua cólera ardente, nas chamas de um fogo devorador, na tempestade, com chuva e granizo.
31. À voz do Senhor, o assírio tremerá e será ferido pela vara.
32. A cada golpe da vara vingadora (que o Senhor lhe infligirá), soarão tamborins e cítaras.

33. Sim, um lugar de incineração está preparado também para Moloc, cavado, profundo e largo; palha e lenha ali há em quantidade, e o sopro do Senhor, como uma torrente de enxofre, acendê-lo-á.

Capítulo 31

1. Ai daqueles que vão ao Egito buscar socorros, e que contam com a cavalaria, que se fiam no número de carros e no valor dos cavaleiros, em vez de voltarem seus olhares para o Santo de Israel e de consultarem o Senhor.
2. Entretanto, ele também é sábio, e faz vir o mal; não retira sua palavra, e se ergue contra a casa dos maus, e contra a ajuda daqueles que fazem o mal.
3. O egípcio é homem e não deus, seus cavalos são carne e não espírito. Quando o Senhor estender a mão, o protetor cambaleará e o protegido cairá. E eles perecerão conjuntamente.
4. Eis, pois, o que me diz o Senhor: Assim como ruge um leão, um jovem leão que defende sua presa, ainda que se congregue contra ele um tropel de pastores, sem se deixar intimidar pelos seus gritos, e sem recuar diante do número, assim o Senhor dos exércitos descerá ao combate, sobre o monte de Sião e sobre sua colina.
5. Como aves que voam, o Senhor dos exércitos protegerá Jerusalém, pondo-a ao abrigo, libertando-a, poupando e salvando.
6. Voltai, pois, filhos de Israel, àquele de quem estais tão profundamente separados.
7. Naquele dia cada um lançará fora seus ídolos de prata e seus ídolos de ouro, obras de vossas mãos criminosas.
8. O assírio cairá sob os golpes de uma espada que não é de homem, uma espada que não é de um mortal e fará dele sua presa. Ele fugirá diante da espada, e seus jovens guerreiros serão subjugados.

9. Seu rochedo desaparecerá de terror, seus chefes, espavoridos, abandonarão seu estandarte. Palavra do Senhor, cujo fogo está em Sião, e a fornalha em Jerusalém.

Capítulo 32

1. Eis que um rei reinará segundo a justiça, e os príncipes governarão com equidade.
2. Cada um deles será como um abrigo contra o vento, um refúgio contra a chuva torrencial; como um fio de água num chão ressecado, e como a sombra de um alto rochedo em terra ressequida.
3. Os olhos dos que veem não mais serão ofuscados, e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.
4. Os espíritos insensatos dispor-se-ão a compreender, e a língua dos gagos falará prontamente e com clareza;
5. não mais se qualificará de nobre ao perverso, nem ao trapaceiro, de grande.
6. Porque o insensato profere loucuras e seu coração dá-se ao mal; comete impiedades, forma sobre o Senhor conceitos errôneos, deixa o faminto queixar-se de sua miséria, priva da bebida àquele que tem sede.
7. As intrigas do trapaceiro são desleais, ele maquina desígnios criminosos para perder os humildes com mentiras, o pobre que faz valer seu direito;
8. o fidalgo, porém, tem pensamentos dignos, e um procedimento nobre.
9. Mulheres descuidadas, escutei minha voz. Jovens confiantes demais, ouvi minhas palavras.
10. Dentro de um ano e alguns dias, tremereis, indolentes, porque a vindima estará perdida e a colheita, frustrada.
11. Fremi, descuidadas, tremei, confiantes. Despi-vos até estardes nuas. Cingi os vossos rins,

12. batei nos vossos peitos, (chorando) sobre a sorte dos campos férteis e das vinhas fecundas,
13. sobre as terras de meu povo, onde só crescem sarças, sobre todas as casas de prazer da cidade alegre.
14. O palácio está deserto, a cidade barulhenta está abandonada. Ofel e a torre de guarda serão para sempre planaltos desnudos, onde vagueiam os asnos selvagens e pastam os rebanhos.
15. Até que sobre nós se derrame o espírito do alto, então o deserto se mudará em vergel, e o vergel tomará o aspecto de uma floresta;
16. no deserto reinará o direito, e a justiça residirá no vergel.
17. A justiça produzirá a paz e o direito assegurará a tranquilidade;
18. meu povo habitará em mansão serena, em moradas seguras, em abrigos tranquilos.
19. (A floresta será abatida e a cidade, humilhada).
20. Bem-aventurados sereis por semear à margem de todos os cursos de água, e por deixar o boi e o asno sem peias.

Capítulo 33

1. Ai de ti, devastador que ainda não foste devastado, salteador que ainda não foste saqueado! Quando acabares de devastar, serás devastado, quando acabares de saquear, serás saqueado.
2. Senhor, tende piedade de nós, pois esperamos em vós. Sede nosso auxílio em cada manhã e nosso socorro no tempo da tribulação.
3. Ao fragor de vosso trovão, os povos fogem; quando vós vos ergueis, as nações se dispersam.
4. Recolherão o despojo como se amontoam os gafanhotos, saltam por cima assim como se atiram os

gafanhotos.

5. O Senhor é grande, porque reina no alto; ele enche Sião de retidão e de justiça.
6. Teus dias estarão em segurança. A sabedoria e o conhecimento garantem a salvação, e o temor do Senhor será o seu tesouro.
7. Eis que a gente de Ariel lamenta nas ruas, os mensageiros de paz choram amargamente.
8. Os caminhos estão desertos, não há mais transeuntes nas veredas; o inimigo violou o tratado, desprezou as testemunhas, e não teve consideração para com ninguém.
9. A terra está enlutada e abatida, o Líbano, desonrado e ressequido, Saron assemelha-se a uma estepe, Basã e o Carmelo perdem sua folhagem.
10. Agora eu me erguerei, diz o Senhor, agora eu me manifestarei em toda a minha sublimidade.
11. Vós concebestes feno e gerareis palha; meu sopro, como um fogo, vos consumirá.
12. Os povos serão calcinados como espinhos cortados que se queimam.
13. Vós, que estais longe, ouvi o que eu fiz; vós, que estais perto, conhecei o meu poder.
14. Em Sião os pecadores serão aterrados, o medo apoderar-se-á dos ímpios. Quem de nós poderá permanecer perto deste fogo devorador? Quem de nós poderá permanecer perto das chamas eternas?
15. Aquele que procede bem e diz a verdade, que não quer um benefício extorquido, que não quer tocar um presente corruptor, que fecha os ouvidos aos propósitos sanguinários e cerra os olhos para não ver o mal.
16. Semelhante homem habitará nas alturas e terá por asilo os rochedos fortificados; seu pão lhe é dado e a

água lhe é assegurada.

17. Teus olhos verão o rei no seu esplendor e contemplarão um grande território.
18. Teu coração recordará os terrores passados: Que foi feito do cobrador? Que foi feito do fiscal? Onde está aquele que inspecionava as fortificações?
19. Tu não verás mais aquele povo insolente, aquele povo de linguagem ininteligível, de língua bárbara que ninguém compreende.
20. Olha para Sião, a cidade de nossas festas; teus olhos verão Jerusalém, habitação tranquila, tenda bem fixada, cujas estacas jamais serão arrancadas, nem as cordas rompidas.
21. Lá, na verdade, temos o arroio do Senhor, que nos serve de rios com largos canais; aí não passa embarcação a remo e nenhum navio imponente o sulca.
22. Porque o Senhor é nosso juiz, o Senhor é nosso legislador; o Senhor é nosso rei que nos salvará.
23. (Teus cordames afrouxaram, não sustentam mais o mastro e não estendem mais a vela.) Então o próprio cego apoderar-se-á da sua parte de um grande despojo, e os próprios coxos se entregarão ao saque;
24. ninguém mais (em Jerusalém) se dirá doente: o povo dessa cidade terá seus pecados perdoados.

Capítulo 34

1. Aproximai-vos, nações, para ouvir, e vós, Povos, estai atentos! Que ouça a terra e tudo o que ela contém, o mundo e tudo o que ele produz,
2. porque o Senhor está indignado contra todas as nações e enfurecido contra todas as suas tropas. Ele as devotou ao massacre e as destinou ao morticínio.
3. Os que forem mortos serão atirados sem sepultura, e o mau cheiro exalará de seus cadáveres; os montes serão

banhados de sangue,

4. que escorrerá de todas as colinas; os céus se enrolarão como um livro, e todo o seu exército tombará, como cai da vinha a folha morta, como deixa a figueira o verdor emurchecido,
5. porque, nos céus, está inebriada (de cólera) a espada do Senhor. Ela vai precipitar-se sobre Edom, sobre o povo que ele destinou ao castigo.
6. A espada do Senhor está coberta de sangue, está impregnada de gordura, do sangue dos cordeiros e dos bodes, da gordura dos rins dos carneiros. Porque há um sacrifício ao Senhor em Bosra, uma grande carnificina na terra de Edom;
7. em vez de búfalos, os povos aí tombarão, uma multidão de robustos guerreiros, em lugar de touros. Sua terra embeber-se-á de sangue, o chão impregnar-se-á de gordura.
8. Porque é para o Senhor um dia de vingança, um ano de desforra para o defensor de Sião.
9. As torrentes da terra mudar-se-ão em pez, e sua terra em enxofre; o chão tornar-se-á pez que arderá
10. dia e noite; jamais se extinguirá, e sua fumaça subirá de geração em geração; (ela) será transformada em deserto por toda a eternidade, e jamais alguém passará por ali.
11. Será domínio do mocho e da garça, a coruja e o corvo habitá-la-ão. O Senhor estenderá sobre ela o cordel da destruição, e o fio de prumo da desolação.
12. Os sátiros farão aí sua morada, ... seus covis. Nela não mais se falará em rei, e todos os seus príncipes terão desaparecido.
13. Os espinhos crescerão em seus palácios, as urtigas e os cardos, em suas fortalezas; será o covil dos chacais e o parque das avestruzes.

14. Nela se encontrarão cães e gatos selvagens, e os sátiros chamarão uns pelos outros; espectro noturno frequentara esses lugares e neles encontrará o seu repouso.
15. A serpente lá fará seu ninho e porá ovos, chocá-los-á e fará sair da casca os filhotes; lá também se ajuntarão os abutres, nenhum estará ausente.
16. Procurai no livro do Senhor (e lede): nem um só deles faltará, porque é a boca do Senhor que os mandou, e seu espírito que os ajuntou.
17. Foi ele que lhes designou seu quinhão, foi sua mão que lhes repartiu a terra com o cordel. Eles a possuirão para sempre, habitá-la-ão de geração em geração.

Capítulo 35

1. O deserto e a terra árida regozijar-se-ão. A estepe vai alegrar-se e florir. Como o lírio
2. ela florirá, exultará de júbilo e gritará de alegria. A glória do Líbano lhe será dada, o esplendor do Carmelo e de Saron; será vista a glória do Senhor e a magnificência do nosso Deus.
3. Fortificai as mãos desfalecidas, robustecei os joelhos vacilantes.
4. Dizei àqueles que têm o coração perturbado: Tomai ânimo, não temais! Eis o vosso Deus! Ele vem executar a vingança. Eis que chega a retribuição de Deus: ele mesmo vem salvar-vos.
5. Então se abrirão os olhos do cego. E se desimpedirão os ouvidos dos surdos;
6. então o coxo saltará como um cervo, e a língua do mudo dará gritos alegres. Porque águas jorrarão no deserto e torrentes, na estepe.
7. A terra queimada se converterá num lago, e a região da sede, em fontes. No covil dos chacais crescerão

caniços e papiros.

8. E haverá uma vereda pura, que se chamará o caminho santo; nenhum ser impuro passará por ele, e os insensatos não rondarão por ali.
9. Nele não se encontrará leão, nenhum animal feroz transitará por ele; mas por ali caminharão os remidos,
10. por ali voltarão aqueles que o Senhor tiver libertado. Eles chegarão a Sião com cânticos de triunfo e uma alegria eterna coroará sua cabeça; a alegria e o gozo possuí-los-ão; a tristeza e os queixumes fugirão.

Capítulo 36

1. No décimo quarto ano do reinado de Ezequias aconteceu que Senaquerib, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e se apoderou delas.
2. O rei da Assíria tinha enviado de Laquis a Jerusalém, contra o rei Ezequias, o general de exército com um poderoso contingente de tropas. Ele tomou posição ao pé do aqueduto do reservatório superior, no caminho do campo do pisoeiro.
3. Eliacim, filho de Helcias, prefeito do palácio, foi ter com ele, junto com o escriba Sobna e o cronista Joaé, filho de Asaf.
4. O general lhes disse: Eis o que direis a Ezequias: Assim fala o grande rei, o rei da Assíria: de onde te vem tanta confiança?
5. Tu só dizes palavras vãs. Entretanto, é de prudência e de bravura que se precisa na guerra. Sobre quem, então, pões tua confiança para contra mim te revoltares?
6. Eu o vejo: é com o Egito que tu contas, com esse caniço rachado que fere e transpassa a mão quando alguém sobre ele se apoia. Eis o que é o Faraó, rei do Egito, para todos os que confiam nele.

7. Dir-me-eis, sem dúvida, que é no Senhor, vosso Deus, que pondes vossa confiança. Mas não é esse Deus de quem Ezequias suprimiu os lugares altos e os altares, dizendo ao povo de Judá e Jerusalém: É somente diante desse altar que vos prostrareis?
8. Pois então, faze uma convenção com meu soberano, o rei da Assíria. Eu fornecerei dois mil cavalos, se puderes encontrar cavaleiros para montá-los.
9. Mas como serás capaz de repelir um só dos menores oficiais de meu soberano? Contas com o Egito para arranjar carros e cavaleiros?
10. Porventura foi sem o consentimento do Senhor que ataquei esta terra para destruí-la? O Senhor foi quem me disse: Vai contra aquela terra e a destrói.
11. Eliacim, Sobna e Joaé disseram ao general: Fala a teus servos em aramaico, pois nós entendemos esse dialeto; não nos fales em hebraico, posto que a turba que está sobre a muralha pode ouvir-nos.
12. Porém o general replicou: Porventura é (unicamente) a teu soberano e a ti que meu soberano me encarregou de transmitir esta mensagem? Não é antes a esses homens que estão sobre as muralhas e que vão ser reduzidos, como vós, a comer seus excrementos e a beber sua urina?
13. O general adiantou-se, então, e se pôs a gritar em hebraico: Escutai o que disse o grande rei, o rei da Assíria!
14. Eis o que disse o rei: Não vos deixeis enganar por Ezequias; ele é incapaz de vos livrar.
15. Que ele não vos leve a confiar no Senhor, dizendo que o Senhor vos livrará e que esta cidade não cairá nas mãos do rei da Assíria!
16. Não escuteis o rei Ezequias! Eis o que vos diz o rei da Assíria: Fazei a paz comigo. Rendei-vos. Cada um de

vós poderá comer o fruto de sua vinha e de sua figueira
e beber a água de seu poço,
17. até que eu venha conduzir-vos a uma terra semelhante
à vossa, uma terra de trigo e de vinho, uma terra de
cereais e de vinhas.
18. Que Ezequias não abuse de vós dizendo que o Senhor
vos livrará! Porventura os deuses das outras nações as
livraram cada uma das mãos do rei da Assíria?
19. Onde estão os deuses de Hamat e Arfad? Onde estão os
deuses de Sefarvaim? Porventura livraram eles a
Samaria de minha mão?
20. Dentre todos os deuses dessas terras qual é o que
salvou sua terra de minha mão? Por que então o
Senhor preservaria Jerusalém?
21. O povo guardou silêncio. Não houve uma só palavra de
resposta, pois o rei lhes havia proibido responder.
22. Eliacím, filho de Helcias, prefeito do palácio, o escriba
Sobna e o cronista Joaé, filho de Asaf, retomaram para
junto de Ezequias, com as vestes rasgadas, e lhe
relataram as palavras do general.

Capítulo 37

1. A este relato, o rei Ezequias rasgou suas vestes e, envolvendo-se num saco, dirigiu-se ao templo do Senhor.
2. Depois enviou Eliacim, prefeito do palácio, o escriba Sobna e os decanos dos sacerdotes, cobertos de sacos, ao profeta Isaías, filho de Amós,
3. para dizer-lhe: Eis o que diz Ezequias: este dia é um dia de tribulação, de castigo e de opróbrio. Os filhos estão prestes a nascer, mas falta força para pô-los no mundo.
4. O Senhor teu Deus talvez tenha ouvido as palavras do general enviado pelo rei da Assíria, seu soberano, para insultar o Deus vivo, e irá castigá-lo pelas palavras que ouviu. Intercede, pois, em favor do resto que subsiste ainda!
5. E os servos do rei Ezequias foram ter com Isaías,
6. o qual lhes deu esta resposta: Eis o que diz o Senhor: não te espantes com as palavras que ouviste e com os ultrajes que proferiram contra mim os servos do rei da Assíria.
7. Vou insuflar-lhe um espírito que, ao receber uma certa notícia, fá-lo-á retornar à sua terra, onde eu o farei morrer pela espada.
8. O general, que soubera que o rei da Assíria tinha deixado Laquis, voltou para junto do seu soberano, que encontrou ocupado com o cerco de Lobna.
9. O rei recebeu a seguinte informação a respeito de Taraca, rei da Etiópia: Ele acaba de pôr-se em marcha para fazer-te guerra. Senaquerib enviou então mensageiros a Ezequias dizendo-lhes:
10. Eis o que direis a Ezequias, rei de Judá: não te deixes enganar pelo Deus em que tu confias, pensando que

Jerusalém não será entregue às mãos do rei da Assíria.

11. Tu ouviste contar como os reis da Assíria trataram todas as terras que devastaram. E tu escaparias?
12. As nações que meus ancestrais aniquilaram: Gosã, Harã, Resef e os filhos de Éden que estavam em Talasar, porventura foram salvos pelos seus deuses?
13. Onde está o rei de Hamat, o de Arfad e o de Sefarvaim, de Ana e de Ava?
14. Ezequias, tomando a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; depois, subiu ao templo e a desdobrou diante do Senhor,
15. dirigindo-lhe esta súplica:
16. Ó Senhor dos exércitos, Deus de Israel, vós que estais sentado sobre os querubins, não há outro Deus, senão vós, por todos os reinos da terra. Vós, que fizestes os céus e a terra,
17. inclinai o ouvido, Senhor, e escutai! Abri os olhos, Senhor, e vede! Ouvi a mensagem que Senaquerib fez trazer para ultrajar o Deus vivo!
18. É verdade, Senhor, que os reis da Assíria despovoaram as nações, devastaram seus territórios
19. e entregaram seus deuses às chamas; é porque não eram deuses, eram objetos feitos pela mão do homem, de pau e de pedra, e eles os aniquilaram.
20. Mas vós, Senhor nosso Deus, livrai-nos da mão de Senaquerib, a fim de que todos os povos da terra saibam que vós, Senhor, sois o único Deus.
21. Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Eis o que disse o Senhor, Deus de Israel: eu ouvi a súplica que tu me dirigiste por causa de Senaquerib, rei da Assíria.
22. Eis o oráculo que o Senhor pronuncia contra ele: A virgem, filha de Sião, despreza-te e zomba de ti. A filha de Jerusalém meneia a cabeça por trás de ti.

23. A quem insultaste e ultrajaste? Contra quem elevaste a voz e olhaste por cima dos ombros? Ao Santo de Israel!
24. Por meio de teus servos insultaste o Senhor e disseste: Com a multidão dos meus carros galgarei ao cimo dos montes, aos confins do Líbano. Abaterei os seus cedros mais altos, seus ciprestes mais belos; penetrarei até os últimos limites do meu bosque mais espesso;
25. Cavarei e beberei água estrangeira; com a planta de meus pés ressecarei todos os canais do Egito.
26. Ignoras que desde o princípio preparei o que acontecerá, desde remotos tempos decidi o que agora realizarei: reduzirei a ruínas e escombros cidades fortificadas.
27. Seus habitantes ficarão sem forças, serão tomados de pavor e confusão, semelhantes à erva das pastagens, ao capim dos telhados, aos frutos atingidos pela longa estiagem.
28. Eu sei quando te levantas e te sentas, quando sais e quando entras, e conheço teus furores contra mim.
29. Porque ficaste furioso contra mim e subiram aos meus ouvidos as tuas insolências, porei argola em teu nariz e freio em tua boca, e te forçarei a voltar pelo caminho por onde vieste.
30. E eis o que te servirá de sinal: este ano se comem restolhos; o ano que vem, aquilo que nascer sozinho; no terceiro ano, porém, semeareis e colhereis; plantareis vinhas e comereis os seus frutos.
31. O resto, que subsistir da casa de Judá, lançará novas raízes no solo e produzirá frutos no alto.
32. Pois de Jerusalém surgirá um resto, e do monte Sião, sobreviventes. Eis o que fará o zelo do Senhor dos exércitos.
33. Por isso, eis o oráculo do Senhor ao rei da Assíria: não entrará nesta cidade nem atirará flechas contra ela,

não lhe oporá escudo nem a cercará de trincheiras.

34. Mas voltará pelo caminho por onde veio, sem entrar na cidade - oráculo do Senhor.
35. Protegerei esta cidade para salvá-la, por minha causa e de Davi, meu servo.
36. O anjo do Senhor apareceu no campo dos assírios e feriu cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte, de manhã, ao despertar, só havia lá cadáveres.
37. Senaquerib, rei da Assíria, levantou acampamento; retomou o caminho de sua terra e ficou em Nínive.
38. Certo dia em que ele estava prostrado no templo de Nesroc, seu deus, seus filhos, Adramelec e Sarasar, o assassinaram a golpes de espada. E fugiram para a terra de Ararat. Seu filho Assaradon o sucedeu no trono.

Capítulo 38

1. Naquele tempo, Ezequias esteve doente, quase à morte. O profeta Isaías, filho de Amós, veio ter com ele e lhe disse: Eis o que disse o Senhor: põe em ordem a tua casa porque vais morrer, não te restabelecerás.
2. Então Ezequias voltou-se para a parede e se pôs a orar ao Senhor;
3. Senhor, disse ele, lembrai-vos de que tenho andado diante de vós com lealdade, de todo o coração, segundo a vossa vontade. E chorava abundantemente.
4. Depois a palavra do Senhor foi dirigida a Isaías nestes termos:
5. Vai dizer a Ezequias: eis o que diz o Senhor, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi tua oração e vi tuas lágrimas, prolongarei tua vida por quinze anos,
6. livrar-te-ei, a ti e a esta cidade, das mãos do rei da Assíria. Protegerei esta cidade.

7. E eis o sinal, da parte do Senhor, para convencer-te de que cumprirá a promessa:
8. farei a sombra recuar os dez graus que o sol já lhe fez descer no relógio solar de Acaz. E o sol voltou dez graus para trás.
9. Poema composto por Ezequias, rei de Judá, quando esteve doente e se restabeleceu.
10. Eu dizia: É necessário, pois, que eu me vá, no apogeu de minha vida. Serei encerrado por detrás das portas da habitação dos mortos, durante os anos que me restariam a viver.
11. Eu dizia: Não verei mais o Senhor na terra dos viventes. Não verei mais a luz entre os habitantes do mundo.
12. Arrancam as estacas de meu abrigo, arrebatam-me como uma tenda de pastores. Como um tecelão, enrolam a tela de minha vida, depois cortam-lhe o laço. Dia e noite estou desamparado,
13. e grito até o amanhecer. Como um leão, quebram-me todos os ossos.
14. Como a andorinha, dou gritos agudos e gemo como a pomba. Meus olhos se cansam de olhar para o alto. Senhor, estou em agonia, socorrei-me.
15. Para que falar assim? Que dizer-lhe, uma vez que é ele mesmo quem assim o faz? O tempo que me resta eu o arrasto, vivendo em amargura.
16. Restituí-me a saúde, fazei-me reviver.
17. Eis que meu sofrimento se mudou em conforto; vós preservastes minha vida do túmulo onde se apodrece, e lançastes para trás de vós todos os meus pecados.
18. Com efeito, não é a morada dos mortos que vos louvará, nem a morte que vos celebrará. O que desce à sepultura não espera mais em vossa bondade.

19. Quem está vivo, somente quem está vivo pode louvar-vos, como eu o faço hoje. O pai dá a conhecer a seus filhos vossa fidelidade, diante da casa do Senhor.
20. Senhor, dignai-vos a nos salvar, e nós faremos soar a corda de nossos instrumentos todos os dias de nossa vida,
21. Isaías disse então: Que tragam um cataplasma de figos para aplicar sobre a úlcera, e Ezequias sarará.
22. Ezequias disse: Que sinal me garantirá que eu tornarei ao templo do Senhor?

Capítulo 39

1. Nessa mesma época, o rei de Babilônia, Merodac-Baladã, enviou a Ezequias embaixadores levando uma mensagem e presentes, porque soubera da doença e do restabelecimento do rei.
2. Ezequias sentiu-se lisonjeado e os fez visitar os tesouros de seu palácio: a baixela de prata e ouro, os perfumes, os unguentos preciosos, assim como seu arsenal e todos os seus depósitos. Nada houve em seu palácio e em todos os seus domínios que Ezequias não lhes mostrasse.
3. Então o profeta Isaías veio visitar o rei Ezequias e lhe disse: Que disseram esses homens, e de onde vieram eles para fazer-te visita? Vieram ver-me de longe, de Babilônia, respondeu Ezequias.
4. E que visitaram eles em tua casa?, replicou Isaías. Viram tudo o que se encontra em meu palácio, respondeu Ezequias; nada há em meus tesouros que eu não lhes tenha mostrado.
5. Então Isaías disse a Ezequias; Escuta a, palavra do Senhor dos exércitos!
6. Aproxima-se o tempo em que se levará para Babilônia tudo aquilo que há em teu palácio, tudo o que

acumularam os teus pais até este dia. Nada ficará, declara o Senhor.

7. Tomarão até os teus próprios filhos, que geraste, para fazer deles eunucos no palácio do rei de Babilônia.
8. Ezequias respondeu a Isaías: A sentença do Senhor, que acabas de proferir, é justa. Pois dizia a si mesmo: Ao menos terei paz e segurança enquanto viver.

Capítulo 40

1. Consolai, consolar meu povo, diz vosso Deus.
2. Animai Jerusalém, dizei-lhe bem alto que suas lidas estão terminadas, que sua falta está expiada, que recebeu, da mão do Senhor, pena dupla por todos os seus pecados.
3. Uma voz exclama: “Abri no deserto um caminho para o Senhor. Traçai reta na estepe uma pista para nosso Deus.
4. Que todo vale seja aterrado, que toda montanha e colina sejam abaixadas, que os cimos sejam aplainados, que as escarpas sejam niveladas!
5. Então a glória do Senhor manifestar-se-á. Toda carne junta apreciará o esplendor, porque a boca do Senhor o prometeu”.
6. “Clama!” __ disse uma voz __ e eu respondi: “Que clamarei?” Toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos!
7. A erva seca e a flor fenece quando o sopro do Senhor passa sobre elas. (Verdadeiramente o povo é semelhante à erva.)
8. A erva seca e a flor fenece, mas o Verbo de nosso Deus permanece eternamente”.
9. Subi a uma alta montanha, para anunciar a boa nova a Sião. Elevai com força a voz, para anunciar a boa nova

a Jerusalém. Elevai a voz sem receio, dizei às cidades de Judá: Eis vosso Deus!

10. Eis o Senhor Deus que vem com poder, estendendo os braços soberanamente. Eis com ele o preço de sua vitória; faz-se preceder pelos frutos de sua conquista;
11. como um pastor, vai apascentar seu rebanho, reunir os animais dispersos, carregar os cordeiros nas dobras de seu manto, conduzir lentamente as ovelhas que amamentam.
12. Quem, pois, mediu o mar no côncavo da mão, quem com seus dedos abertos mediu os céus? Quem com o alqueire mediu a matéria terrestre, pesou as montanhas no gancho, e as colinas na balança?
13. Quem determinou o espírito do Senhor, e que conselheiro lhe deu lições?
14. De quem recebeu conselho para julgar bem, para que se lhe indique o caminho da justiça, (se lhe ensine a ciência) e se lhe mostre a via mais prudente?
15. As nações são para ele apenas uma gota de água num balde, um grão de areia na balança; as ilhas não pesam mais que o pó,
16. o Líbano não bastaria para o braseiro de seu altar, nem seus animais para os holocaustos.
17. Todas as nações juntas nada são diante dele: a seus olhos são como que inexistentes.
18. A quem poderíeis comparar Deus, e que imagem dele poderíeis oferecer?
19. Um artesão funde uma estátua, o ourives, a placa de ouro, e faz derreter as correntinhas de prata. (4l,6) Prestam-se assistência mútua, dizem um ao outro: Coragem! (4l,7) O fundidor estimula o ourives, e o malhador, o ferreiro: A solda é boa, diz. Ele a reforça com rebites para que não oscile.

20. Aquele que deseja esculpir uma imagem, escolhe madeira que não apodrece; põe-se à procura de um operário hábil, a fim de assentar uma estátua que não oscile.
21. Não o sabíeis? Não o aprendestes? Não vos ensinaram desde a origem? Não compreendestes nada da fundação da terra?
22. Aquele que domina acima do disco terrestre, cujos habitantes vê como se fossem gafanhotos, aquele que estende os céus como um véu de gaze, e como tenda os desdobra para aí se abrigar,
23. reduz os príncipes a nada, e faz desaparecer os governantes da terra;
24. apenas estejam plantados, apenas sejam semeados, apenas seu talo tenha lançado raízes no solo, sopra sobre eles e os resseca, e o turbilhão os varre como palha.
25. A quem então poderíeis comparar-me, que possa ser a mim igualado?, diz o Santo.
26. Levantai os olhos para o céu e olhai. Quem criou todos esses astros? Aquele que faz marchar o exército completo, e a todos chama pelo nome, o qual é tão rico de força e dotado de poder, que ninguém falta ao seu chamado.
27. Por que dizer-te então, ó Jacó, por que repetir, ó Israel: Escapa meu destino ao Senhor, passa meu direito despercebido a meu Deus?
28. Não o sabes? Não o aprendeste? O Senhor é um Deus eterno. Ele cria os confins da terra, sem jamais fatigar-se nem aborrecer-se; ninguém pode sondar sua sabedoria.
29. Dá forças ao homem acabrunhado, redobra o vigor do fraco.

30. Até os adolescentes podem esgotar-se, e jovens robustos podem cambalear,
31. mas aqueles que contam com o Senhor renovam suas forças; ele dá-lhes asas de águia. Correm sem se cansar, vão para a frente sem se fatigar.

Capítulo 41

1. Ilhas, silenciai para me ouvir, e que os povos renovem suas forças. Que venham tomar a palavra, e pleitear comigo sua causa!
2. Quem suscitou do Oriente aquele cujos passos são acompanhados de vitórias? Quem pôs então as nações à sua mercê, e fez cair diante dele os reis? Sua espada os reduz a pó, seu arco os dispersa como se fossem palha.
3. Persegue-os e passa invulnerável, sem mesmo tocar com seus pés o caminho.
4. Quem, pois, realizou essas coisas? Aquele que desde a origem chama as gerações à vida: eu, o Senhor, que sou o primeiro - e que estarei ainda com os últimos.
5. À sua vista as ilhas são presas de temor, e os confins da terra tremem. (Que se apresentem e venham).
8. Mas tu, Israel, meu servo, Jacó que escolhi, raça de Abraão, meu amigo,
9. tu, que eu trouxe dos confins da terra, e que fiz vir do fim do mundo, e a quem eu disse: Tu és meu servo, eu te escolhi, e não te rejeitei;
10. nada temas, porque estou contigo, não lances olhares desesperados, pois eu sou teu Deus; eu te fortaleço e venho em teu socorro, eu te amparo com minha destra vitoriosa.
11. Vão ficar envergonhados e confusos todos aqueles que se revoltaram contra ti; serão aniquilados e destruídos aqueles que te contradizem;

12. em vão os procurarás, não mais encontrarás aqueles que lutam contra ti; serão destruídos e reduzidos a nada aqueles que te combatem.
13. Pois eu, o Senhor, teu Deus, eu te seguro pela mão e te digo: Nada temas, eu venho em teu auxílio.
14. Portanto, nada de medo, Jacó, pobre vermezinho, Israel, mísero inseto. Sou eu quem venho em teu auxílio, diz o Senhor, teu Redentor é o Santo de Israel.
15. Vou fazer de ti um trenó triturador, novinho, eriçado de pontas: calcarás e esmagarás as montanhas, picarás miúdo as colinas como a palha do trigo.
16. Tu as joeirarás e o vento as carregará; o turbilhão as espalhará; entretanto, graças ao Senhor, alegrar-te-ás, gloriar-te-ás no Santo de Israel.
17. Os infelizes que buscam água e não a encontram e cuja língua está ressequida pela sede, eu, o Senhor, os atenderei, eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.
18. Sobre os planaltos desnudos, farei correr água, e brotar fontes no fundo dos vales. Transformarei o deserto em lagos, e a terra árida em fontes.
19. Plantarei no deserto cedros e acácias, murtas e oliveiras; farei crescer nas estepes o cipreste, ao lado do olmo e do buxo,
20. a fim de que saibam à evidência, e pela observação compreendam, que foi a mão do Senhor que fez essas coisas, e o Santo de Israel quem as realizou.
21. Pleiteai vossa causa, diz o Senhor; fazei valer vossos argumentos, diz o rei de Jacó.
22. Que se apresentem e nos predigam o que vai acontecer. Do passado ou do que souberam predizer, a que tenhamos dado atenção? Ou então anunciai-nos o futuro, para nos fazer conhecer o final.
23. Revelai o que acontecerá mais tarde, e admitiremos que vós sois deuses. Fazei qualquer coisa a fim de que

nos possamos medir!

24. Mas nada sois, vossa obra é nula, afeiçoar-se a vós é abominável.
25. Eu o fiz surgir do norte e ele vem, do oriente, chamei-o pelo nome; ele calca aos pés os príncipes como lama, qual o oleiro quando amassa o barro.
26. Quem o havia predito para nos prevenir, quem o havia anunciado, para que se diga: É exato? Ninguém o declarou, ninguém o avisou, ninguém ouviu vossos oráculos.
27. Eu sou o primeiro que disse a Sião: Ei-los, e enviei a Jerusalém a boa nova.
28. Entre eles não encontrei ninguém, ninguém que soubesse dar um aviso. Pergunto-lhes: De onde vem ele? Não respondem.
29. Pois bem, todos eles nada são, suas obras são nulas. Suas estátuas, vazias como o vento.

Capítulo 42

1. Eis meu Servo que eu amparo, meu eleito ao qual dou toda a minha afeição, faço repousar sobre ele meu espírito, para que leve às nações a verdadeira religião.
2. Ele não grita, nunca eleva a voz, não clama nas ruas.
3. Não quebrará o caniço rachado, não extinguirá a mecha que ainda fumega. Anunciará com toda a franqueza a verdadeira religião; não desanimará, nem desfalecerá,
4. até que tenha estabelecido a verdadeira religião sobre a terra, e até que as ilhas desejem seus ensinamentos.
5. Eis o que diz o Senhor Deus que criou os céus e os desdobrou, que firmou a terra e toda a sua vegetação, que dá respiração a seus habitantes, e o sopro vital àqueles que pisam o solo:

6. Eu, o Senhor, chamei-te realmente, eu te segurei pela mão, eu te formei e designei para ser a aliança com os povos, a luz das nações;
7. para abrir os olhos aos cegos, para tirar do cárcere os prisioneiros e da prisão aqueles que vivem nas trevas.
8. Eu sou o Senhor, esse é meu nome, a ninguém cederei minha glória, nem a ídolos minha honra.
9. Realizaram-se os primeiros acontecimentos anunciados, eu predigo outros; antes que aconteçam, eu vo-los faço conhecer.
10. Cantai ao Senhor um cântico novo, do fim do mundo entoai seus louvores; que o mar o celebre com tudo o que contém, assim como as ilhas com seus habitantes!
11. Que o deserto e suas vilas elevem a voz, assim como os acampamentos onde habita Cedar! Que os povos de Sela clamem alegremente, que do alto das montanhas lancem suas aclamações!
12. Que deem glória ao Senhor e espalhem seu louvor pelas ilhas!
13. Tal como um herói, o Senhor avança; como um guerreiro, ele desperta seu ardor; lança seu grito de guerra, como um herói que afronta seus inimigos.
14. Muito tempo guardei o silêncio, permaneci mudo e me contive. Mas agora grito, como mulher nas dores do parto. Minha respiração se precipita.
15. Vou devastar montanhas e colinas, secar toda a vegetação, transformar os cursos de água em terras áridas, e fazer secar os tanques.
16. Aos cegos farei seguir um caminho desconhecido, por atalhos desconhecidos eu os encaminharei; mudarei diante deles a escuridão em luz, e as veredas pedregosas em estradas planas. Todas essas maravilhas, eu as realizarei, não deixarei de executá-las.

17. Retrocederão, cheios de vergonha, aqueles que se fiam nos ídolos, e que dizem às estátuas fundidas: Sois nosso Deus.
18. Surdos, ouvi, cegos, olhai e vede!
19. Quem é cego, senão meu servo, e surdo como o mensageiro que envio? (Quem é cego como o meu mensageiro e surdo como o servo do Senhor?)
20. Vistes muitas coisas sem lhes dar atenção, tivestes os ouvidos abertos sem escutar.
21. O Senhor quer, por causa de sua justiça, publicar uma lei grande e magnífica.
22. Todavia é um povo saqueado e despojado, todos foram acorrentados nos cárceres, fizeram-nos desaparecer nas prisões; são expostos à pilhagem sem que ninguém os livre, despojam-nos, e ninguém lhes faz restituir.
23. Quem dentre vós prestará atenção a essas coisas? Quem as ouvirá pensando no futuro?
24. Quem então entregou Jacó aos saqueadores, Israel aos depredadores? (Não é o Senhor contra quem pecamos, cujas vias não quiseram seguir, nem respeitar suas ordens).
25. Então despejou sobre eles sua cólera, e as violências da guerra; esta os envolveu de chamas sem que se apercebessem, e os consumiu sem que dessem atenção.

Capítulo 43

1. E agora, eis o que diz o Senhor, aquele que te criou, Jacó, e te formou, Israel: Nada temas, pois eu te resgato, eu te chamo pelo nome, és meu.
2. Se tiveres de atravessar a água, estarei contigo. E os rios não te submergirão; se caminhares pelo fogo, não te queimarás, e a chama não te consumirá.

3. Pois eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, teu salvador. Dou o Egito por teu resgate, a Etiópia e Sabá em compensação.
4. Porque és precioso a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo, permuto reinos por ti, entrego nações em troca de ti.
5. Fica, tranquilo, pois estou contigo, do oriente trarei tua raça, e do ocidente eu te reunirei.
6. Devolve-os!, direi ao setentrião e ao meio-dia: Não os retenhas! Traze meus filhos das longínquas paragens, e minhas filhas dos confins da terra;
7. todos aqueles que trazem meu nome, e que criei para minha glória.
8. Fazei comparecer o povo cego apesar de ter olhos, e os surdos que têm ouvidos!
9. Que todas as nações se congreguem e que os povos se reúnam! Quem dentre eles soube predizer o que se passa, e foi o primeiro que no-lo fez saber? Que apresentem suas testemunhas para justificar suas pretensões, que sejam ouvidas para que se possa dizer: É exato.
10. Vós sois minhas testemunhas, diz o Senhor, e meus servos que eu escolhi, a fim de que se reconheça e que me acreditem e que se compreenda que sou eu. Nenhum deus foi formado antes de mim, e não haverá outros depois de mim.
11. Fui eu, sou eu o Senhor, não há outro salvador a não ser eu.
12. Sou eu quem predisse e salvei, e não um deus estranho entre vós. Vós sois minhas testemunhas, diz o Senhor, eu sou Deus
13. desde toda a eternidade. Ninguém poderia escapar de minha mão; quando executo, quem poderia destruir minha obra?

14. Eis o que diz o Senhor, vosso Redentor, o Santo de Israel: Por vossa causa, envio a Babilônia, a fim de fazer cair os ferrolhos dos cárceres, e os caldeus lamentar-se-ão em altos brados.
15. Eu sou o Senhor, vosso Santo, o criador de Israel, vosso rei.
16. Eis o que diz o Senhor que abriu uma passagem através do mar, um caminho em meio às ondas,
17. que pôs em campo carros e cavalos, a tropa de soldados e chefes: eles caíram então para nunca mais se levantar; Extinguiram-se como um pavio de vela.
18. Não vos lembreis mais dos acontecimentos de outrora, não recordeis mais as coisas antigas,
19. porque eis que vou fazer obra nova, a qual já surge: não a vedes? Vou abrir uma via pelo deserto, e fazer correr arroios pela estepe.
20. Dar-me-ão glória os animais selvagens, os chacais e as avestruzes, pois terei feito jorrar água no deserto, e correr arroios na estepe, para saciar a sede de meu povo, meu eleito;
21. o povo, que formei para mim, contará meus feitos.
22. No entanto, não foste tu que me chamaste, Jacó, tu não te fatigaste por mim, Israel.
23. Não me ofereceste carneiros em holocausto, nem me honraste com sacrifícios; não cobrei de ti um pesado imposto em oblações, nem te sobrecarreguei exigindo incenso.
24. Não me compraste, a preço alto, cana perfumada, nem me fartaste com a gordura das vítimas. Mas me atormentaste com teus pecados, cansaste-me com tuas iniquidades.
25. Sempre sou eu quem deve apagar tuas faltas, e não mais me lembrar de teus pecados.

26. Refresca tua memória e discutamos: apresenta tuas contas, para te justificar!
27. Já teu primeiro pai pecou, teus representantes me ofenderam,
28. teus príncipes profanaram meu santuário. Então entreguei Jacó ao anátema e Israel às injúrias.

Capítulo 44

1. Agora escuta, Jacó, meu servo, Israel, a quem escolhi.
2. Eis o que diz o Senhor que te criou, que te formou desde o seio materno e te socorreu: nada temas, Jacó, meu servo, meu Israel, a quem escolhi!
3. Porque derramarei água sobre o solo sequioso, fá-la-ei correr sobre a terra árida, derramarei meu espírito sobre tua posteridade, e minha bênção sobre teus rebentos.
4. Crescerão como a vegetação irrigada, como os álamos à beira dos arroios.
5. Um dirá: Eu sou do Senhor, outro reclamará para si o nome de Jacó, um terceiro escreverá na sua mão: Ao Senhor, e receberá o cognome de Israel.
6. Eis o que diz o Senhor, o rei de Israel, seu Redentor, o Senhor dos exércitos: Eu sou o primeiro e o último, não há outro Deus afora eu.
7. Quem é igual a mim? Que venha sustentar suas pretensões! Que prove e pleiteie contra mim! Quem anunciou o futuro, desde a origem? Que nos predigam o que deve ainda acontecer! Não tenhais medo então, e não tremais!
8. Não vos tenho esclarecido desde há muito tempo? Vós sois minhas testemunhas: existe outro Deus a não ser eu? Haverá outro rochedo além de mim?
9. Os fabricantes de ídolos nada são e suas preciosas obras nada valem; para confusão deles, suas

testemunhas não sabem ver nem compreender.

10. Aquele que quer modelar um deus, funde uma estátua que não servirá para nada.
11. Seus fiéis ficarão decepcionados e seus operários são apenas homens. Que todos se congreguem e compareçam. Ficarão assustados e decepcionados.
12. O ferreiro manipula o formão e trabalha no forno; talha o ídolo com golpes de martelo; modela-o com mão vigorosa; mas tem fome, sente-se esgotado, tem sede, está extenuado.
13. O escultor em madeira estica o cordel, traça o esquema a lápis, desbasta a imagem com o cinzel, mede-a com o compasso; dá-lhe forma humana, fá-la um belo tipo de homem, para colocá-la numa casa.
14. Vai cortar madeira, apanha um roble ou um carvalho que tinham deixado crescer entre as árvores da floresta que o Senhor havia plantado, e que a chuva havia feito crescer.
15. Depois faz com a madeira um fogo, e leva-o para se aquecer; queima-a também para cozer o pão; enfim serve-se dela para fabricar um ídolo diante do qual se prosterna.
16. Queima a metade de sua madeira, sobre a brasa assa a carne, come esse assado até fartar-se. Então aquece-se e diz: Como é bom sentir o calor e admirar a chama!
17. Com a sobra faz um deus, um ídolo diante do qual se prostra para adorá-lo e orar dizendo: Salva-me, tu és meu deus.
18. Falta bom senso e juízo a essa gente; têm os olhos tão fechados que não veem, seus corações não podem compreender.
19. Ninguém reflete nem tem bom senso e inteligência para se dizer: Queimei metade, cozi pão sobre a brasa, aí assei a carne que comi e iria eu fazer do resto um

ídolo miserável? Prostrar-me-ia diante de um pedaço de madeira?

20. Este homem se nutre de cinzas, seu coração desabusado o desencaminha, ele não consegue salvar-se nem dizer: Não será um logro o que tenho nas mãos?
21. Lembra-te dessas coisas, Jacó! (Recorda-te), Israel, que tu és meu servo. Eu te formei, tu és meu servo, Israel, não posso esquecer-te.
22. Fiz desaparecer tuas iniquidades como uma nuvem, e teus pecados como uma neblina: volve a mim, porque te resgatei.
23. Céus, regozijai-vos, pois o Senhor agiu: Ressoai de alegria, profundezas da terra! Explodi de alegria, ó montanhas! E tu também, floresta, com todas as tuas árvores, porque o Senhor resgatou Jacó, e manifestou sua glória em Israel.
24. Eis o que diz o Senhor, teu Redentor, que te formou desde o seio de tua mãe: Sou eu, o Senhor, que fiz todas as coisas, sozinho estendi os céus. Firmei a terra: quem estava comigo?
25. Confundo os sinais dos falsos profetas, faço delirar os adivinhos, faço voltar atrás os sábios, e transformo sua sabedoria em loucura.
26. Mantenho a palavra de meus servos, cumpro o que predizem meus enviados; digo que Jerusalém deve ser reabitada. Que as cidades de Judá devem ser reedificadas. Delas reerguerei as ruínas.
27. Digo ao abismo: Seca-te, vou estancar tuas torrentes.
28. Digo de Ciro: É meu pastor, executará em tudo a minha vontade. Falando de Jerusalém: Que seja reedificada! E do templo: Que seja reconstruído!

Capítulo 45

1. Eis o que diz o Senhor a Ciro, seu ungido, que ele levou pela mão para derrubar as nações diante dele, para desatar o cinto dos reis, para abrir-lhe as portas, a fim de que nenhuma lhe fique fechada:
2. Irei eu mesmo diante de ti, aplainando as montanhas, arrebentando os batentes de bronze, arrancando os ferrolhos de ferro.
3. Dar-te-ei os tesouros enterrados e as riquezas escondidas, para mostrar-te que sou eu o Senhor, aquele que te chama pelo teu nome, o Deus de Israel.
4. É por amor de meu servo, Jacó, e de Israel que escolhi, que te chamei pelo teu nome, com títulos de honra, se bem que não me conhecesses.
5. Eu sou o Senhor, sem rival, não existe outro Deus além de mim. Eu te cingi, quando ainda não me conhecias,
6. a fim de que se saiba, do levante ao poente, que nada há fora de mim. Eu sou o Senhor, sem rival;
7. formei a luz e criei as trevas, busco a felicidade e suscito a infelicidade. Sou eu o Senhor, que faço todas essas coisas.
8. Que os céus, das alturas, derramem o seu orvalho, que as nuvens façam chover a vitória; abra-se a terra e brote a felicidade e ao mesmo tempo faça germinar a justiça! Sou eu, o Senhor, a causa de tudo isso.
9. Ai daquele que discute com quem o formou, vaso entre os vasilhames de terra! Acaso diz a argila ao oleiro: Que fazes? Acaso diz a obra ao operário: És incompetente?
10. Ai daquele que ousa dizer a seu pai: Por que me geraste? E à sua mãe: Por que me concebeste?
11. Eis o que diz o Senhor, o Santo de Israel e seu criador: Pretendeis pedir-me conta do futuro, ditar-me um modo de agir?

12. Fui eu quem fez a terra, e a povoou de homens; foram minhas mãos que estenderam os céus, e eu comando todo o seu exército.
13. Fui eu quem, na minha justiça, suscitou Ciro, e quem por toda parte lhe aplaina o caminho; e é ele quem fará reedificar minha cidade e libertar meus deportados, sem recompensa nem dádivas, diz o Senhor dos exércitos.
14. Eis o que diz o Senhor: os pobres do Egito, os traficantes da Etiópia, os de elevada estatura de Sabaim, passarão para a tua terra e serão teus, servir-te-ão e desfilarão acorrentados, prostrar-se-ão diante de ti e te implorarão: Deus só se encontra em tua morada, não tem rival algum, os outros deuses não existem.
15. Verdadeiramente um Deus se esconde em tua casa, o Deus de Israel, um Deus que salva!
16. Ficarão envergonhados e confusos todos aqueles que se lhe opuseram; ignominiosamente retirar-se-ão os fabricantes de ídolos.
17. Israel obterá do Senhor uma salvação eterna, sem confusão nem vergonha, até o fim dos tempos.
18. Eis o que diz o Senhor que criou os céus, ele, o único Deus que formou a terra e a estabilizou, que não a criou para que seja um caos, mas a organizou para que nela se viva: eu sou o Senhor, e não tenho rival.
19. Não tenho falado às escondidas, nem numa terra tenebrosa. Não disse à raça de Jacó: Procurai-me no caos, eu, o Senhor, digo, a verdade, e me manifesto com toda a franqueza.
20. Vinde, reuni-vos todos, aproximai-vos, vós que fostes salvos dentre as nações! Nada disso compreendem aqueles que trazem seu ídolo de madeira, aqueles que oram a um deus impotente para salvar.

21. Fazei valer vossos argumentos, consultai-vos uns aos outros: quem havia predito o que se passa, quem o tinha anunciado desde longa data? Não fui eu, o Senhor, e nenhum outro? Não há Deus fora de mim.
22. Volvei-vos para mim, e sereis salvos, todos os confins da terra, porque eu sou Deus e sou o único,
23. juro-o por mim mesmo! A verdade sai de minha boca, minha palavra jamais será revogada: todo joelho deve dobrar-se diante de mim, toda língua deve jurar por mim,
24. dizendo: É só no Senhor que se encontra a vitória e a força. A ele virão envergonhados todos aqueles que se tinham levantado contra ele;
25. mas toda a raça de Israel achará no Senhor o triunfo e a glória.

Capítulo 46

1. Bel cai, Nebo desmorona. Suas estátuas são carregadas em lombo de mula, fazem delas o fardo de animais exaustos.
2. Desmoronam todos e desabam; incapazes de salvar aqueles que os carregam, vão eles mesmos ao cativeiro.
3. Ouvi-me, casa de Jacó, e vós, sobreviventes da casa de Israel, que eu carreguei desde vosso nascimento e sustentei desde o seio materno:
4. permanecerei o mesmo até vossa velhice, sustentar-vos-ei até o tempo dos cabelos brancos; eu vos carregarei como já carreguei, cuidarei de vós e preservar-vos-ei;
5. a quem podereis comparar-me ou igualar-me? Quem poreis em paralelo comigo, que me seja igual?
6. Eis os que desembolsam seu ouro, e pesam a prata na balança; contratam um ourives para que ele faça um deus, diante do qual se prostram em adoração;

7. eles o carregam nos ombros e o transportam, depois o colocam em seu posto, onde se mantém, sem mais poder mover-se. Por mais que o invoquem, nunca responde, e não salva do infortúnio;
8. lembrai-vos disso, sede razoáveis, e entrai em vós mesmos, pecadores.
9. Recordai-vos do que se passou outrora. Só eu sou Deus, e não há nenhum outro, eu sou Deus e ninguém me é semelhante.
10. Desde o princípio eu predisse o futuro, anuncio antecipadamente o que ainda não se cumpriu. Meu plano realizar-se-á, executarei todas as minhas vontades.
11. Chamo do oriente uma ave de rapina, de uma terra longínqua o homem de meus desígnios. O que disse, executarei; o que concebi, realizarei.
12. Escutai-me, homens desanimados, que vos julgais longe da salvação!
13. Faço aproximar-se a salvação que prometi; ela não está longe: e a libertação que predisse não tardará. Darei a vitória a Sião, e minha glória a Israel.

Capítulo 47

1. Desce de teu trono, agacha-te ao solo, virgem, filha de Babilônia; assenta-te no chão, sem trono, filha dos caldeus! Já não serás chamada a delicada e a voluptuosa.
2. Toma a mó, vai moer a farinha, tira teu véu, arregaça teu vestido, descobre tuas pernas para passar os rios,
3. (descobre tua nudez, que se veja teu opróbrio). Vou exercer uma implacável vingança,
4. diz o nosso Redentor, que se intitula o Senhor dos exércitos, o Santo de Israel.

5. Senta-te em silêncio, mergulha na escuridão, filha dos caldeus, porque não mais te chamarão a soberana dos reinos.
6. Sem dúvida eu me havia irritado contra meu povo, profanei minha herança, entreguei-o nas tuas mãos; mas tu o trataste sem piedade, fizeste pesar duramente teu jugo sobre o ancião.
7. Tu te dizias: Eu serei sempre soberana perpétua. Sem refletir, não consideraste o fim.
8. Agora, portanto, ouve isto, voluptuosa, que reinas em segurança, que dizes em teu coração: Eu e nada mais que eu! Não conhecerei a viuvez, nem a perda de meus filhos.
9. Estas duas desgraças virão sobre ti num só dia: a perda de teus filhos e a viuvez te atormentarão ao mesmo tempo, a despeito de todos os teus sortilégios e teus poderosos encantos.
10. Tu te fiavas em tua malícia e dizias a ti mesma: Ninguém me vê! Mas tua habilidade e tua astúcia te desencaminharam a tal ponto que dizias em teu coração: Eu e nada a não ser eu!
11. Ora, uma calamidade virá sobre ti e não saberás conjurá-la; a catástrofe vai desabar sobre ti sem que possas impedi-la. Repentinamente alcançar-te-á uma ruína que não terás sabido evitar.
12. Agarra-te, portanto, a teus feitiços e à multidão de teus sortilégios, nos quais te esmeraste desde tua juventude! Talvez acharás uma receita eficaz para criar o terror.
13. Esbanjaste teus esforços entre tantos conselheiros. Que eles então se levantem e te salvem, aqueles que preparam o mapa do céu e observam os astros, que comunicam a cada mês como irão as coisas.

14. Ei-los como argueiros de palha que o fogo consumirá; não poderão escapar às investidas da chama. (Não será um braseiro onde se coze o pão, nem um fogo perto do qual se assenta).
15. Eis o que valerão teus feiticeiros que tens procurado consultar desde tua juventude. Eles fogem espavoridos, cada qual para seu lado, sem que nenhum venha em teu socorro.

Capítulo 48

1. Ouvi isto, casa de Jacó, vós, que tendes o nome de Israel, e que saístes das entranhas de Judá, vós, que jurais pelo nome do Senhor e que invocais o Deus de Israel, mas sem sinceridade nem retidão,
2. porque vós vos declarais da cidade santa, vós vos apoiais no Deus de Israel, cujo nome é o Senhor dos exércitos.
3. O que passou, eu predisse com muita antecipação; depois me pus à obra, e tudo se realizou.
4. Sabendo bem que és rígido, que tua cerviz tem músculos de ferro, e que tua fronte é de bronze,
5. eu te predisse os acontecimentos com muita antecedência, antes que acontecessem eu te preveni, para que não pudesses dizer: Foi meu ídolo quem os fez, foi minha estátua esculpida ou fundida quem os provocou.
6. Do que ouviste, vês a realização: não deves atestá-lo? Pois bem, vou revelar-te agora novos acontecimentos, ainda mantidos em segredo, e que tu não conheces.
7. Foram criados agora, e não antigamente; nunca até aqui ouviste falar disso, de maneira que não poderás dizer: Já o sabia.
8. Não, tu nada sabias, tu não o suspeitavas, eu não te havia feito ainda a confidência, porque sabia que eras desleal, chamado rebelde desde teu nascimento.

9. Eu continha minha cólera por minha honra, dominava-a, sem te ferir, por causa de minha glória.
10. Passei-te no cadinho como a prata, provei-te ao crisol da tribulação;
11. ajo unicamente preocupado com minha honra: como tolerar que se profane meu nome? A ninguém posso ceder minha glória.
12. Ouve-me, Jacó, e tu, Israel, que eu chamei! Sou sempre o mesmo, o primeiro, e sou também o último.
13. Foi minha mão que fundou a terra, e minha destra que estendeu os céus; quando os convoco, todos se apresentam.
14. Reuni-vos todos e escutai: quem dentre vós predisse esses acontecimentos? Aquele que o Senhor ama fará sua vontade contra Babilônia e a raça dos caldeus.
15. Eu mesmo falei e o chamei, eu o fiz vir e lhe dei feliz êxito.
16. Aproximai-vos de mim para ouvir isto: desde o início, nunca falei às escondidas, desde que a coisa existe, estou eu aí. (E agora o Senhor Deus com seu Espírito me envia).
17. Eis o que diz o Senhor, teu Redentor, o Santo de Israel: eu sou o Senhor teu Deus, que te dá lições salutares, que te conduz pelo

caminho que deves seguir.

18. Ah! Se tivesses sido atento às minhas ordens! Teu bem-estar assemelhar-se-ia a um rio e tua felicidade às ondas do mar;
19. tua posteridade seria como a areia e teus descendentes, como os grãos de areia. Nada poderia apagar nem abolir teu nome de diante de mim.
20. Saí de Babilônia, fugi da Caldeia! Proclamai a notícia com gritos de alegria, publicai-a até as extremidades do mundo. Dizei: o Senhor resgatou seu servo Jacó!

21. Não há sede para eles no deserto para onde os leva, porque faz brotar para eles água de um rochedo, fende as rochas para que as águas jorrem.
22. (Mas não há paz para os maus, diz o Senhor).

Capítulo 49

1. Ilhas, ouvi-me; povos de longe, prestai atenção! O Senhor chamou-me desde meu nascimento; ainda no seio de minha mãe, ele pronunciou meu nome.
2. Tornou minha boca semelhante a uma espada afiada, cobriu-me com a sombra de sua mão. Fez de mim uma flecha penetrante, guardou-me na sua aljava.
3. E disse-me: Tu és meu servo, (Israel), em quem me rejubilarei.
4. E eu dizia a mim mesmo: Foi em vão que padeci, foi em vão que gastei minhas forças. Todavia, meu direito estava nas mãos do Senhor, e no meu Deus estava depositada a minha recompensa.
5. E agora o Senhor fala, ele, que me formou desde meu nascimento para ser seu Servo, para trazer-lhe de volta Jacó e reunir-lhe Israel, (porque o Senhor fez-me esta honra, e meu Deus tornou-se minha força).
6. Disse-me: Não basta que sejas meu servo para restaurar as tribos de Jacó e reconduzir os fugitivos de Israel; vou fazer de ti a luz das nações, para propagar minha salvação até os confins do mundo.
7. Eis o que diz o Senhor, o Redentor, o Santo de Israel, ao objeto de desprezo dos homens e de horror das nações, ao escravo dos tiranos: diante de ti, reis se levantarão e príncipes se prostrarão, por causa do Senhor que é fiel, e do Santo de Israel que te elegeu.
8. Eis o que diz o Senhor: no tempo da graça eu te atenderei, no dia da salvação eu te socorrerei, (Eu te formei e designei para fazer a aliança com os povos),

para restaurar o país e distribuir as heranças devastadas,

9. para dizer aos prisioneiros: Saí! E àqueles que mergulham nas trevas: Vinde à luz! Ao longo de todo o trajeto terão o que comer. Sobre todas as dunas encontrarão seu alimento.
10. Não sentirão fome nem sede; o vento quente e o sol não os castigarão, porque aquele que tem piedade deles os guiará e os conduzirá às fontes.
11. Tornar-lhes-ei acessíveis todas as montanhas, e caminhos atingirão as alturas.
12. Ei-los que vêm de longe, ei-los do norte e do poente, e outros da terra dos sienitas.
13. Cantai, ó céus; terra, exulta de alegria; montanhas, prorrompei em aclamações! Porque o Senhor consolou seu povo, comoveu-se e teve piedade dos seus na aflição.
14. Sião dizia: O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-me.
15. Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta? Não ter ternura pelo fruto de suas entranhas? E mesmo que ela o esquecesse, eu não te esqueceria nunca.
16. Eis que estás gravada na palma de minhas mãos, tenho sempre sob os olhos tuas muralhas.
17. Acorrem já aqueles que vão reconstruir-te, enquanto teus destruidores e devastadores fogem.
18. Lança o olhar à volta e vê: reúnem-se todos e vêm a ti. Por minha vida, diz o Senhor, de gala te revestirás, como uma noiva te cingirás.
19. Teus bairros em ruína e devastados, teu território saqueado serão demasiado estreitos para teus habitantes, após a partida daqueles que se aproveitavam de ti.

20. Teus ouvidos ouvirão ainda de teus filhos, que julgavas perdidos: O espaço é estreito demais para mim; dê-me espaço para que eu me instale!
21. Então dirás a ti mesma: Quem me gerou estes filhos? Não tinha filhos, era estéril: Quem os criou? Eis que eu estava desamparada e só: De onde vieram eles?
22. Eis o que diz o Senhor Deus: com a mão vou fazer sinal às nações, e levantar meu estandarte para alertar os povos. Trarão teus filhos na dobra de seu manto, e em seus ombros carregarão tuas filhas.
23. Reis serão teus aios: prostrados diante de ti, a face contra a terra, lamberão a poeira de teus pés. Saberás então que eu sou o Senhor, e que não serão confundidos os que contam comigo.
24. Acaso tirar-se-á a presa ao forte? Ou o que for tomado por um robusto guerreiro escapar-lhe-á das mãos?
25. Eis o que diz o Senhor: sim, a presa do bravo lhe será retirada, a presa do robusto guerreiro lhe escapará; sustentarei tua causa contra teu adversário, libertarei eu mesmo teus filhos.
26. Farei teus opressores comerem sua própria carne, embriagar-se-ão com seu próprio sangue, como se fosse vinho. E toda criatura saberá que sou eu o Senhor, teu Salvador, teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

Capítulo 50

1. Eis o que diz o Senhor: Onde está a carta de divórcio pela qual eu teria repudiado vossa mãe? Ou então, a qual de meus credores eu vos vendi? Está bem claro que por vossos crimes fostes vendidos, e por causa de vossos pecados vossa mãe foi repudiada.
2. Então, por que não encontrei pessoa alguma quando vim? Por que ninguém respondeu ao meu apelo? Tenho eu realmente a mão demasiado curta para libertar, ou não tenho bastante força para salvar? Contudo, com

uma simples ameaça, seco o mar e transformo as ondas em terra firme, de forma tal a faltar água para seus peixes, e seus animais perecerem de sede.

3. Visto os céus com vestimentas de luto, e os cubro como de um cilício.
4. O Senhor Deus deu-me a língua de um discípulo para que eu saiba reconfortar pela palavra o que está abatido. Cada manhã ele desperta meus ouvidos para que escute como discípulo;
5. (o Senhor Deus abriu-me o ouvido) e eu não relutei, não me esquivei.
6. Aos que me feriam, apresentei as espáduas, e as faces àqueles que me arrancavam a barba; não desviei o rosto dos ultrajes e dos escarros.
7. Mas o Senhor Deus vem em meu auxílio: eis por que não me senti desonrado; enrijeci meu rosto como uma pedra, convicto de não ser desapontado.
8. Aquele que me fará justiça aí está. Quem ousará atacar-me? Vamos medir-nos! Quem será meu adversário? Que se apresente!
9. O Senhor Deus vem em meu auxílio: quem ousaria condenar-me? Cairão em frangalhos como um manto velho; a traça os roerá.
10. Que aqueles dentre vós que temem o Senhor ouçam a voz de seu Servo! Que aqueles que caminham no escuro, privados de luz, confiem no nome do Senhor e contem com o seu Deus!
11. Mas vós, que ateais um incêndio, que preparais projéteis inflamáveis, ide ao fogo do vosso incêndio, e dos projéteis que fizestes arder! É minha mão que vos imporá esse tratamento: sereis prostrados nos tormentos.

Capítulo 51

1. Ouvi-me, vós que seguis a justiça, e que buscais o Senhor! Olhai a rocha de que fostes talhados, a pedreira de onde vos tiraram:
2. considerai Abraão, vosso pai, e Sara, que vos pôs no mundo. Ele estava só, quando o chamei, mas eu o abençoei e o multipliquei,
3. porque o Senhor vai ter piedade de Sião, e reparar todas as suas ruínas. Do deserto em que ela se tornou ele fará um Éden, e da sua estepe um jardim do Senhor. Aí encontrar-se-ão o prazer e a alegria, os cânticos de louvor e as melodias da música.
4. Povos, escutai bem! Nações, prestai-me atenção! Pois é de mim que emanará a doutrina e a verdadeira religião que será a luz dos povos.
5. De repente minha justiça chegará, minha salvação vai aparecer, (meu braço fará justiça aos povos), as ilhas em mim terão esperança e contarão com meu braço.
6. Levantai os olhos para o céu, volvei vosso olhar à terra: os céus vão desvanecer-se como fumaça, como um vestido em farrapos ficará a terra, e seus habitantes morrerão como moscas. Mas minha salvação subsistirá sempre, e minha vitória não terá fim.
7. Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, povo meu, em cujo coração está a minha doutrina: não temais os insultos dos homens, não vos deixeis abater pelos seus ultrajes,
8. porque a traça os comerá como uma vestimenta e os vermes das traças os roerão como lã. Mas minha vitória subsistirá sempre e meu triunfo persistirá de geração em geração.
9. Desperta, braço do Senhor, desperta, recobra teu vigor! Levanta-te como nos dias do passado, como nos tempos de outrora. Não foste tu que esmagaste Raab e fendeste de alto a baixo o Dragão?

10. Não foste tu que secaste o mar e estancaste as águas do grande abismo? Tu que abriste no fundo do mar um caminho, para por aí passarem os resgatados?
11. Por aí voltarão aqueles que o Senhor tiver libertado. Chegarão a Sião com cânticos de triunfo, uma eterna alegria cingir-lhes-á a cabeça; o júbilo e a alegria os invadirão, a tristeza e os lamentos fugirão.
12. Sou eu, sou eu quem vos consola! Como podes temer um mortal, um filho do homem, que acabará como a erva?
13. Como esquecer o Senhor, teu criador, que estendeu os céus e fundou a terra, para não cessares de tremer todo o tempo diante da cólera do opressor que procura fazer-te perecer? Mas de que vale a cólera do opressor?
14. Em breve o prisioneiro vai ser solto, não perecerá no cárcere, e o pão não lhe faltará.
15. Eu sou o Senhor teu Deus, que revolvo o mar e faço rugir as ondas; eu me chamo o Senhor dos exércitos.
16. Na tua boca coloquei minhas palavras, com a sombra de minha mão eu te cobri, para estender os céus e fundar a terra, e dizer a Sião: Tu és meu povo.
17. Desperta! Desperta! Levanta-te, Jerusalém, tu que bebeste da mão do Senhor a taça de sua cólera, que esgotaste até os resíduos o cálice que dá vertigem.
18. (De todos os filhos que ela pôs no mundo, nenhum a orientou; entre os filhos que ela criou, nenhum a segurou pela mão.)
19. Esses dois males te sobrevieram, - quem te lastimaria? Saque e ruína, fome e espada - quem te consolaria?
20. Teus filhos jazem desfalecidos (pelos cantos da rua), como um antílope apanhado no laço, tontos com a cólera do Senhor e com as ameaças de teu Deus.

21. Ouve então isto, infeliz, tu que estás embriagada, mas não pelo vinho.
22. Eis o que diz o Senhor teu Deus que toma a defesa de seu povo: Vou retirar de tua mão a taça que dá a vertigem, não mais terás para beber o cálice de minha cólera,
23. e eu vou pô-lo na mão dos tiranos, na mão de teus opressores que te diziam: Curva-te para passarmos, quando apresentavas teu dorso como o chão que se calca, como uma rua para os viandantes.

Capítulo 52

1. Desperta, desperta, põe teus adornos, Sião, veste teus trajes de gala, Jerusalém, cidade santa, porque não mais verás penetrar em tua casa nem incircuncisos nem impuros!
2. Sacode a poeira que te cobre, levanta-te, Jerusalém, e reina, desvencilha-te das cadeias que te prendem o pescoço, filha cativa de Sião.
3. Porque eis o que diz o Senhor: vós fostes vendidos gratuitamente e sereis resgatados sem pagamento.
4. Porque eis o que diz o Senhor Deus: meu povo desceu outrora do Egito para aí habitar, depois a Assíria o oprimiu sem motivo.
5. E agora que faço eu aqui, diz o Senhor, já que meu povo foi levado gratuitamente? Seus opressores soltam brados de triunfo, diz o Senhor, e meu nome é ultrajado todo dia, sem cessar.
6. Por isso meu povo vai saber meu nome: naquele dia compreenderá que sou eu quem diz: Eis-me aqui!
7. Como são belos sobre as montanhas os pés do mensageiro que anuncia a felicidade, que traz as boas novas e anuncia a libertação, que diz a Sião: Teu Deus reina!

8. Ouve! Tuas sentinelas elevam a voz, e todas juntas soltam alegres gritos, porque veem com seus próprios olhos o Senhor voltar a Sião.
9. Prorrompei todas em brados de alegria, ruínas de Jerusalém, porque o Senhor se compadece de seu povo, e resgata Jerusalém!
10. O Senhor descobre seu braço santo aos olhares das nações, e todos os confins da terra verão o triunfo de nosso Deus.
11. Retirai, retirai! Saí-vos daí, não toqueis nada de impuro! Deixai estas paragens, purificai-vos, vós que levais os vasos do Senhor,
12. porque não partireis com precipitação, não vos retirareis como fugitivos, porquanto diante de vós irá o Senhor, e o Deus de Israel seguirá à vossa retaguarda.
13. Eis que meu Servo prosperará, crescerá, elevar-se-á, será exaltado.
14. Assim como, à sua vista, muitos ficaram embaraçados - tão desfigurado estava que havia perdido a aparência humana -,
15. assim o admirarão muitos povos: os reis permanecerão mudos diante dele, porque verão o que nunca lhes tinha sido contado, e observarão um prodígio inaudito.

Capítulo 53

1. Quem poderia acreditar nisso que ouvimos? A quem foi revelado o braço do Senhor?
2. Cresceu diante dele como um pobre rebento e uma raiz numa terra árida. Não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos.
3. Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como

aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele.

4. Em verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades e carregou os nossos sofrimentos. E nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado.
5. Mas ele foi castigado por nossos crimes e esmagado por nossas iniquidades. O castigo que nos salva pesou sobre ele. Fomos curados graças às suas chagas.
6. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, seguíamos cada qual nosso caminho. O Senhor fez recair sobre ele o castigo das faltas de todos nós.
7. Foi maltratado e resignou-se. Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. (Ele não abriu a boca).
8. Por um iníquo julgamento foi arrebatado. Quem pensou em narrar sua geração, quando foi suprimido da terra dos vivos, morto pelo pecado de meu povo?
9. Darei os maus para a sua sepultura e os ricos para a sua morte, se bem que não haja cometido injustiça alguma e em sua boca nunca tenha havido mentira.
10. Mas aprouve ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento. Se ele oferecer sua vida em sacrifício expiatório, terá uma posteridade duradoura, prolongará seus dias e a vontade do Senhor será por ele realizada.
11. Após suportar em sua pessoa os tormentos, alegrar-se-á de conhecê-lo até o enlevo. O Justo, meu Servo, justificará muitos homens e tomará sobre si suas iniquidades.
12. Eis por que lhe darei parte com os grandes e ele dividirá a presa com os poderosos: porque ele próprio deu sua vida e se deixou colocar entre os criminosos, tomando sobre si os pecados de muitos homens e intercedendo pelos culpados.

Capítulo 54

1. Dá gritos de alegria, estéril, tu que não tens filhos; entoa cânticos de júbilo, tu que não dás à luz, porque os filhos da desamparada serão mais numerosos do que os da mulher casada, declara o Senhor.
2. Amplia o espaço da tua tenda, desdobra sem constrangimento as telas que te abrigam, alonga tuas cordas, consolida tuas estacas,
3. pois deverás estender-te à direita e à esquerda. Teus descendentes vão invadir as nações, povoar as cidades desertas.
4. Nada temas, não serás desapontada. Não te sintas perturbada, não terás do que te envergonhar, porque vais esquecer-te da vileza de tua mocidade. Já não te lembrarás do opróbrio de tua viuvez,
5. pois teu esposo é o teu Criador: chama-se o Senhor dos exércitos; teu Redentor é o Santo de Israel: chama- se o Deus de toda a terra.
6. Como uma mulher abandonada e aflita, eu te chamo. Pode-se repudiar uma mulher desposada na juventude? - diz o Senhor teu Deus.
7. Por um momento eu te havia abandonado, mas com profunda afeição eu te recebo de novo.
8. Num acesso de cólera volvi de ti minha face. Mas no meu eterno amor, tenho compaixão de ti.
9. Vou fazer hoje como no tempo de Noé: tal como jurei então que o dilúvio de Noé não mais se abateria sobre a terra, do mesmo modo faço juramento de não mais me irritar contra ti, e de nunca mais te atemorizar.
10. Mesmo que as montanhas oscilassem e as colinas se abalassem, jamais meu amor te abandonará e jamais meu pacto de paz vacilará, diz o Senhor que se compadeceu de ti.
11. Infeliz, sacudida pela tempestade e sem alívio, eis que te vou construir em pedra de jaspe e preparar teus

alicerces de safira.

12. Farei tuas ameias de rubis, as portas de cristal, e todo um recinto de pedras preciosas.
13. Todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor, e a felicidade deles será grande; tu serás fundada sobre a justiça.
14. Serás isenta de qualquer opressão, nada terás a temer, e de todo o terror, pois não poderá atingir-te.
15. Se te atacarem, não será de minha parte; teus agressores sucumbirão diante de ti.
16. De fato, fui eu quem criou o ferreiro, que sopra sobre o fogo de brasas e dele tira as armas trabalhadas pela sua arte; também fui eu quem criou os demolidores para destruir:
17. qualquer arma forjada contra ti, ver-se-á destinada ao insucesso, e na justiça ganharás causa de qualquer língua que quiser acusar-te. Tal é o apanágio dos servos do Senhor, tal é o triunfo que lhes reservo, diz o Senhor.

Capítulo 55

1. Todos vós, que estais sedentos, vinde à nascente das águas. Vinde comer, vós que não tendes alimento. Vinde comprar trigo sem dinheiro; vinho e leite sem pagar!
2. Por que despender vosso dinheiro naquilo que não alimenta e o produto de vosso trabalho naquilo que não sacia? Se me ouvis, comereis excelentes manjares, uma suculenta comida fará vossas delícias.
3. Prestai-me atenção, e vinde a mim; escutai, e vossa alma viverá: quero concluir convosco uma eterna aliança, outorgando-vos os favores prometidos a Davi.
4. Farei de ti um testemunho para os povos, um condutor soberano das nações;

5. conclamarás povos que nunca conheceste, e nações que te ignoravam acorrerão a ti, por causa do Senhor teu Deus, e do Santo de Israel que fará tua glória.
6. Buscai o Senhor, já que ele se deixa encontrar; invocai-o, já que está perto.
7. Renuncie o malvado a seu comportamento, e o pecador a seus projetos; volte ao Senhor, que dele terá piedade, e a nosso Deus que perdoa generosamente.
8. Pois meus pensamentos não são os vossos, e vosso modo de agir não é o meu, diz o Senhor;
9. mas tanto quanto o céu domina a terra, tanto é superior à vossa a minha conduta e meus pensamentos ultrapassam os vossos.
10. Tal como a chuva e a neve caem do céu e para lá não volvem sem ter regado a terra, sem a ter fecundado, e feito germinar as plantas, sem dar o grão a semear e o pão a comer,
11. assim acontece à palavra que minha boca profere: não volta sem ter produzido seu efeito, sem ter executado minha vontade e cumprido sua missão.
12. Sim, partireis com júbilo, e sereis reconduzidos em paz; montanhas e colinas aclamar-vos-ão, e todas as árvores do campo vos aplaudirão.
13. Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, em lugar da urtiga, crescerá a murta; isso será para o renome do Senhor, um título para sempre imperecível.

Capítulo 56

1. Eis o que diz o Senhor: respeitai o direito e praticai a justiça, porque minha salvação não tarda a chegar e minha justiça a revelar-se.
2. Feliz do homem que assim se comporta e o filho do homem que se atém a isso, que observa o sábado sem profaná-lo e abstém-se de toda má ação.

3. Que o estrangeiro que deseja afeiçoar-se ao Senhor não diga: Certamente o Senhor vai excluir-me de seu povo. Que o eunuco não diga: Oh! sou apenas um lenho seco.
4. Porque eis o que diz o Senhor: aos eunucos que observarem meus sábados, que escolherem o que me é agradável e se afeiçoarem à minha aliança,
5. eu darei na minha casa e dentro de minhas muralhas um monumento e um nome de mais valor que filhos e filhas; dar-lhes-ei um nome que jamais perecerá.
6. Quanto aos estrangeiros que desejam unir-se ao Senhor, para servi-lo e amar seu nome, para serem seus servos, se observarem o sábado sem profaná-lo, e se se afeiçoarem à minha aliança,
7. eu os conduzirei ao meu monte santo e os cumularei de alegria na minha casa de oração; seus holocaustos e sacrifícios serão aceitos sobre meu altar, pois minha casa chamar-se-á Casa de Orações para todos os povos.
8. Oráculo do Senhor Deus que reúne os exilados de Israel: eu lhes agregarei ainda outros junto aos seus já reunidos.
9. Animais dos campos, vinde todos apascentar-vos, como também os animais da floresta.
10. Meus guardas estão todos cegos e não veem nada; são cães mudos incapazes de latir, sonham estirados, gostam de cochilar;
11. são cães vorazes e insaciáveis (são pastores que nada observam), cada qual segue seu caminho em busca de seu interesse.
12. Vinde, vou buscar o vinho; com licores nos embriagaremos; amanhã, como hoje, haverá uma enorme bebedeira.

Capítulo 57

1. E o justo perece sem que ninguém se aperceba; as pessoas de bem são arrebatadas e ninguém se importa;
2. por causa do mal, o justo é arrebatado para entrar na paz; repousam sobre seus leitos aqueles que seguiam o caminho reto.
3. E vós, aproximai-vos, filhos da feiticeira, descendência da mulher adúltera e devassa!
4. De quem vos escarneceis? A quem fazeis caretas e mostrais a língua? Não sois filhos do pecado, raça bastarda?
5. Vós vos abrasais sob os arvoredos de terebintos e sob qualquer árvore verde; vós imolais crianças no leito das torrentes e nas cavernas dos rochedos.
6. As pedras polidas da torrente, eis o que te toca, sim, eis o teu quinhão; tu lhes ofereces libações, preparas-lhes oferendas. (Posso a isso resignar-me?)
7. Sobre o cume de elevada montanha preparas teu leito, e é aí que sobes para oferecer sacrifícios.
8. Por trás da porta e seus umbrais, colocas teu emblema, porque não foi para mim que tu te descobriste, que estendeste a cama onde subiste; vais assalariar para ti aqueles com quem desejas ter negócios; admirando o ídolo, multiplicaste com eles as prostituições.
9. Depois corres a Melec com óleos, és pródiga em aromas, envias ao longe teus mensageiros, e os fazes descer à morada dos mortos.
10. De tanto andar assim, tu te fatigas, sem jamais dizer: já basta; encontras ainda força, e segues sem parar.
11. A quem temias então? De quem tinhas medo, para ser infiel, para não te lembrares de mim nem te preocupares comigo? Sem dúvida eu me calava e fechava os olhos; por isso tu não me temias.
12. Pois bem, vou mostrar o que valem tua justiça e tuas obras! Elas não te servirão de coisa alguma,

13. quando pedires socorro. E não te salvarão teus ídolos: todos serão levados pelo vento. Um sopro as carregará. Aquele, porém, que contar comigo herdará a terra e possuirá meu monte santo.
14. (Será dito:) Abri, abri a estrada, aplanai-a! Retirai do caminho de meu povo todo obstáculo!
15. Porque eis o que diz o Altíssimo, cuja morada é eterna e o nome santo: Habitando como Santo uma elevada morada, auxilio todavia o homem atormentado e humilhado; venho reanimar os humildes, e levantar os ânimos abatidos.
16. Realmente, não desejo controvérsias sem fim, nem persistir sempre no descontentamento, senão o espírito desfalecerá diante de mim, assim como as almas que criei.
17. Por causa do crime de meu povo me irritei um momento; feri-o, dando-lhe as costas na minha indignação, enquanto o rebelde agia segundo sua fantasia.
18. Vi sua conduta, disse o Senhor, e o curarei. Vou guiá-lo e consolá-lo,
19. vou fazer assomar aos lábios dos aflitos a ação de graças. Paz, paz àquele que está longe e àquele que está perto.
20. Mas os ímpios são como um mar encapelado, que não pode acalmar-se, cujas ondas revolvem lodo e lama. Não há paz para os ímpios, diz meu Deus.

Capítulo 58

1. Clama em alta voz, sem constrangimento; faze soar a tua voz como a corneta. Denuncia a meu povo suas faltas e, à casa de Jacó, seus pecados.
2. Sem dúvida eles me procuram dia após dia, desejam conhecer o comportamento que me agrada, como uma nação que houvesse sempre praticado a justiça, sem

abandonar a lei de seu Deus. Informam-se junto a mim sobre as exigências da justiça, desejam a presença de Deus.

3. De que serve jejuar, se com isso não vos importais? E mortificar-nos, se nisso não prestais atenção? É que no dia de vosso jejum, só cuidais de vossos negócios e oprimis todos os vossos operários.
4. Passais vosso jejum em disputas e altercações, ferindo com o punho o pobre. Não é jejuando assim que fareis chegar lá em cima vossa voz.
5. O jejum que me agrada porventura consiste em o homem mortificar-se por um dia? Curvar a cabeça como um junco, deitar sobre o saco e a cinza? Podeis chamar isso um jejum, um dia agradável ao Senhor?
6. “Sabeis qual é o jejum que eu aprecio?”, questiona o Senhor Deus. “É romper as cadeias injustas, desatar as cordas do jugo, mandar embora livres os oprimidos e quebrar toda espécie de jugo.
7. É repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos, em lugar de desviar-se de seu semelhante”.
8. Então tua luz surgirá como a aurora e tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se. Tua justiça caminhará diante de ti e a glória do Senhor seguirá na tua retaguarda.
9. Então às tuas invocações, o Senhor responderá e a teus gritos dirá: “Eis-me aqui!” Se expulsares de tua casa toda a opressão, os gestos malévolos e as más conversações;
10. se deres do teu pão ao faminto, se alimentares os pobres, tua luz levantar-se-á na escuridão e tua noite resplandecerá como o dia pleno.
11. O Senhor te guiará constantemente, alimentar-te-á no árido deserto, renovará teu vigor. Serás como um

jardim bem irrigado, como uma fonte de águas inesgotáveis.

12. Reerguerás as ruínas antigas, reedificarás sobre os alicerces seculares. Chamar-te-ão o reparador de brechas, o restaurador das moradias em ruínas.
13. Se te abstiveres de calcar aos pés o sábado, de cuidar de teus negócios no dia que me é consagrado, se achares o sábado um dia maravilhoso, se achares respeitável o dia consagrado ao Senhor, se tu o venerares não seguindo os teus caminhos, não te entregando às tuas ocupações e às conversações,
14. então encontrarás tua felicidade no Senhor: eu te farei galgar as alturas da terra e gozar a herança de Jacó, teu pai; porque a boca do Senhor falou.

Capítulo 59

1. Não, não é a mão do Senhor que é incapaz de salvar, nem seu ouvido demasiado surdo para ouvir,
2. são vossos pecados que colocaram uma barreira entre vós e vosso Deus. Vossas faltas são o motivo pelo qual a Face se oculta para não vos ouvir,
3. porque vossas mãos estão manchadas de sangue e vossos dedos de crimes; vossos lábios proferem mentira, vossa língua entretém pérfidas conversas.
4. Pessoa alguma cita em justiça com razão, ninguém pleiteia de boa fé: apoiam-se sobre falsos argumentos, pretende-se aquilo que não é. Concebeu-se a intriga e gera-se o crime.
5. Chocam ovos de áspide, e tecem teias de aranha. Se se comem seus ovos, morre-se, se se quebra um, sai dele uma víbora;
6. suas teias não poderiam servir para roupa, não nos podemos cobrir com o que tecem. Fazem obras infamantes, entregam-se a atos de violência.

7. Seus pés correm para o mal: têm pressa de derramar o sangue inocente. Meditam projetos malignos, só se encontram sobre sua passagem estrago e ruínas;
8. o caminho da paz lhes é desconhecido, seguem atalhos tortuosos, onde aqueles que passam ignoram a felicidade.
9. Eis por que o direito permanece afastado de nós, e a justiça não vem a nós. Esperamos a luz, e eis as trevas; aguardamos o dia, e andamos na escuridão.
10. Vamos como cegos apalpando o muro, caminhamos às apalpadelas como aqueles que perderam a vista. Em pleno dia tropeçamos como ao crepúsculo, mergulhamos nas trevas como os mortos.
11. Rugimos todos como ursos, e gememos como pombas. Esperamos o direito, mas em vão, a salvação, mas ela permanece longe de nós,
12. porque nossas faltas são inúmeras perante vós, e nossos pecados dão testemunho contra nós; temos consciência de nossos crimes, e conhecemos nossas iniquidades:
13. nós nos temos revoltado contra o Senhor e o temos renegado, nós nos afastamos de nosso Deus; só temos falado de opressão e de revolta, exalamos de nosso coração palavras mentirosas.
14. O direito é posto de lado, a justiça se mantém afastada, a boa fé tropeça na praça pública e não pode ali entrar a retidão.
15. Desaparecida a boa fé, fica despojado aquele que se abstém do mal. O Senhor viu com indignação que não havia mais justiça.
16. Viu que aí não existia pessoa alguma, e admirou-se de que ninguém interviesse. Então foi seu próprio braço que lhe veio em auxílio, e sua justiça que lhe serviu de apoio.

17. Vestiu a justiça como uma couraça, pôs sobre a cabeça o capacete da salvação, revestiu-se da vingança como de uma cota de armas, e envolveu-se de zelo como de um manto.
18. Pagará a cada um segundo suas obras: cólera contra seus adversários, represália contra seus inimigos. (Usará de represálias contra as ilhas).
19. Desde o poente será visto o nome do Senhor, e desde o levante sua majestade, pois ele virá como uma torrente impetuosa precipitada pelo sopro do Senhor.
20. Mas virá como redentor a Sião, e aos filhos arrependidos de Jacó - Oráculo do Senhor.
21. (Eis minha aliança com eles, diz o Senhor: meu espírito que sobre ti repousa, e minhas palavras que coloquei em tua boca não deixarão teus lábios nem os de teus filhos, nem os de seus descendentes, diz o Senhor, desde agora e para sempre).

Capítulo 60

1. Levanta-te, sê radiosa, eis a tua luz! A glória do Senhor se levanta sobre ti.
2. Vê, a noite cobre a terra e a escuridão, os povos, mas sobre ti levanta-se o Senhor, e sua glória te ilumina.
3. As nações se encaminharão à tua luz e os reis, ao brilho de tua aurora.
4. Levanta os olhos e olha à tua volta: todos se reúnem para vir a ti; teus filhos chegam de longe, e tuas filhas são transportadas à garupa.
5. Essa visão tornar-te-á radiante; teu coração palpitará e se dilatará, porque para ti afluirão as riquezas do mar, e a ti virão os tesouros das nações.
6. Serás invadida por uma multidão de camelos, pelos dromedários de Madiã e de Efá; virão todos de Sabá,

trazendo ouro e incenso, e publicando os louvores do Senhor.

7. Todo o gado menor de Cedar se reunirá junto a ti, os carneiros de Nabaiot ficarão à tua disposição; fá-los-ão subir sobre meu altar para minha satisfação, e para a honra de meu templo glorioso.
8. Quem é que voa assim como as nuvens, ou como as pombas volvendo ao pombal?
9. Sim, as frotas convergem para mim, e os navios de Társis abrem a marcha, para trazer de longe teus filhos, bem como sua prata e seu ouro, para honrar o nome do Senhor teu Deus, o Santo de Israel, que te cobriu de glória.
10. Estrangeiros reerguerão tuas muralhas, e seus reis te servirão, pois, se te castiguei na minha cólera, na minha bondade tenho piedade de ti.
11. Tuas portas ficarão abertas permanentemente, nem de dia nem de noite serão fechadas, a fim de deixar afluir as riquezas das nações sob a custódia de seus reis.
12. (Porque a nação ou o reino que recusar servir-te perecerá, e sua terra será devastada).
13. A glória do Líbano virá a ti, e todos juntos, o cipreste, a faia e o buxo, para ornamentar meu lugar santo e honrar o lugar onde pousam meus pés.
14. Os próprios filhos de teus opressores a ti virão humilhados; a teus pés se prostrarão todos aqueles que te desprezavam; chamar-te-ão a cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.
15. De abandonada e amaldiçoada, sem ninguém para te socorrer, farei de ti um objeto de admiração para sempre, um motivo de alegria para as gerações futuras.
16. Sugarás o leite das nações, e mamarás ao peito dos reis: saberás que eu, o Senhor, sou teu salvador, que

teu redentor é o Poderoso de Jacó.

17. Em vez de bronze, farei vir ouro; em lugar de ferro, farei vir prata; (em vez de madeira, bronze; em vez de pedras, ferro), farei reinar sobre ti a paz, e governar a justiça.
18. Não se ouvirá mais falar de violência em tua terra, nem de devastações e de ruínas em teu território. Chamarás tuas muralhas Salvação, tuas portas, Glória.
19. Não terás mais necessidade de sol para te alumiar, nem de lua para te iluminar: permanentemente terás por luz o Senhor, e teu Deus por resplendor.
20. Teu sol não mais se deitará, e tua lua não terá mais declínio, porque terás constantemente o Senhor por luz, e teus dias de luto estarão acabados.
21. Teu povo será um povo de justos que possuirá a terra para sempre; será uma planta cultivada pelo Senhor, obra de suas mãos destinada à sua glória.
22. Do menor nascerá toda uma tribo, e do mínimo, uma nação poderosa, sou eu, o Senhor, que em tempo oportuno realizarei essas coisas.

Capítulo 61

1. O espírito do Senhor repousa sobre mim, porque o Senhor consagrou-me pela unção; enviou-me a levar a boa nova aos humildes, curar os corações doloridos, anunciar aos cativos a redenção e aos prisioneiros a liberdade;
2. proclamar um ano de graças da parte do Senhor, e um dia de vingança de nosso Deus; consolar todos os aflitos,
3. dar-lhes um diadema em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de vestidos de luto, cânticos de glória em lugar de desespero. Então os chamarão as azinheiras da justiça, plantadas pelo Senhor para sua glória.

4. Reconstruirão as ruínas antigas, reerguerão as relíquias do passado, restaurarão as cidades destruídas, repararão as devastações seculares;
5. virão estrangeiros apascentar vosso gado miúdo, gente de fora vos servirá de lavradores e vinhateiros;
6. a vós chamar-vos-ão sacerdotes do Senhor, de ministros de nosso Deus sereis qualificados. Vós vos alimentareis com as riquezas das nações, e brilhareis com sua opulência.
7. Já que tiveram parte dupla de vergonha e tiveram como quinhão opróbrios e escarros, receberão em sua terra parte dupla de herança, e a alegria deles será eterna.
8. Porque eu, o Senhor, amo a equidade, e detesto o fruto da rapina; por isso vou dar-lhes fielmente sua recompensa, e concluir com eles uma aliança eterna.
9. Sua raça tornar-se-á célebre entre as nações, e sua descendência entre os povos: todos, vendo-os, reconhecerão que são a abençoada raça do Senhor.
10. Com grande alegria eu me rejubilarei no Senhor e meu coração exultará de alegria em meu Deus, porque me fez vestir as vestimentas da salvação. Envolveu-me com o manto de justiça, como um neo-esposo cinge o turbante, como uma jovem esposa se enfeita com suas joias.
11. Porque, quão certo o sol faz germinar seus grãos e um jardim faz brotar suas sementes, o Senhor Deus fará germinar a justiça e a glória diante de todas as nações.

Capítulo 62

1. Por amor a Sião, eu não me calarei, por amor de Jerusalém, não terei sossego, até que sua justiça brilhe como a aurora, e sua salvação como uma flama.
2. As nações verão então tua vitória, e todos os reis teu triunfo. Receberás então um novo nome, determinado

pela boca do Senhor.

3. E tu serás uma esplêndida coroa na mão do Senhor, um diadema real entre as mãos do teu Deus;
4. não mais serás chamada a desamparada, nem tua terra, a abandonada; serás chamada: minha preferida, e tua terra: a desposada, porque o Senhor se comprazerá em ti e tua terra terá um esposo;
5. assim como um jovem desposa uma jovem, aquele que te tiver construído te desposará; e como a recém-casada faz a alegria de seu marido, tu farás a alegria de teu Deus.
6. Sobre tuas muralhas, Jerusalém, coloquei vigias; nem de dia nem de noite devem calar-se. Vós, que deveis manter desperta a memória do Senhor, não vos concedais descanso algum
7. e não o deixeis em paz, até que tenha restabelecido Jerusalém para dela fazer a glória da terra.
8. O Senhor o jurou por sua destra e por seu braço poderoso: Não deixarei mais teus inimigos alimentarem-se de teu trigo, nem os estrangeiros beberem o vinho, produto de teu trabalho.
9. Aqueles que colherem o trigo o comerão louvando o Senhor; aqueles que vindimarem beberão o vinho no átrio de meu santuário.
10. Passai, passai pelas portas, preparai o caminho ao povo! Abri, abri a estrada, retirai dela as pedras! Alçai o estandarte para convocar os povos.
11. Eis o que o Senhor proclama até os confins da terra: Dizei a Sião: eis, aí vem teu salvador; eis com ele o preço de sua vitória, ele faz-se preceder dos frutos de sua conquista;
12. os resgatados do Senhor serão chamados Povo Santo, e tu, cidade não mais desamparada, serás chamada a desejada.

Capítulo 63

1. Quem é aquele que vem de Edom, de Bosra, as vestes tintas, envolvido num traje magnífico, altaneiro na plenitude de sua força? Sou eu, que luto pela justiça e sou poderoso para salvar.
2. Por que, pois, tuas roupas estão vermelhas como as vestimentas daquele que pisa num lagar?
3. Eu pisei sozinho o lagar, e ninguém dentre os povos me auxiliou. Então eu os calquei com cólera, esmaguei-os com fúria; o sangue deles espirrou sobre meu vestuário, manchei todas as minhas roupas.
4. É que eu desejava um dia de vingança, e o ano da redenção dos meus havia chegado.
5. Olhei então, e não houve pessoa alguma para me ajudar; estranhei que ninguém me viesse amparar; então apelei para meu braço e achei forças na minha indignação.
6. Por isso, na minha cólera, arrasei os povos, na minha fúria triturei-os, fazendo correr seu sangue pela terra.
7. Quero celebrar os benefícios do Senhor e seus gloriosos feitos, por tudo o que fez em nosso favor, e por sua grande bondade, com a qual nos cumulou na sua ternura e na riqueza de seu amor.
8. Verdadeiramente, dizia de si para si, aqueles são meu povo, filhos que não me renegarão. E tornou-se seu salvador
9. em todas as suas aflições. Não era um mensageiro nem um anjo, mas sua própria Face que os salvava. No seu amor e na sua ternura ele mesmo os livrava do perigo. Durante o passado sustentou-os e amparou-os constantemente.
10. Mas revoltaram-se, ofenderam seu santo espírito, desde então tornou-se inimigo deles, e lhes fez guerra.

Então se lembraram dos dias de outrora, de Moisés, seu servo.

11. Onde está aquele que tirou dos céus o pastor de seu rebanho? Onde está aquele que pôs nele seu santo espírito?
12. Aquele que à direita de Moisés atuou com o seu braço glorioso, e dividiu as águas diante dos seus para assegurar-se um renome eterno;
13. e os conduziu através dos abismos, sem tropeçarem, como o cavalo em descampado.
14. Como ao animal que desce ao vale, o espírito do Senhor os levava ao repouso. Foi assim que conduzistes vosso povo, para afirmar vosso glorioso renome.
15. Olhai do alto do céu e vede de vossa santa e gloriosa morada: Que foi feito de vosso amor ciumento e de vosso poder, e da emoção de vosso coração? Dai livre expansão à vossa ternura,
16. porque sois nosso pai. Abraão, de fato, nos ignora, e Israel não nos conhece; sois vós, Senhor, o nosso pai, nosso Redentor desde os tempos passados.
17. Por que, Senhor, desviar-nos para longe de vossos caminhos, por que tornar nossos corações insensíveis ao vosso temor? Voltai, por amor de vossos servos e das tribos de vossa herança!
18. Por que pagãos invadiram vosso templo, e nossos inimigos pisaram vosso santuário? Há muito tempo estamos como gente que já não governais, e que não traz vosso nome.

Capítulo 64

1. Oh! Se rasgásseis os céus, se descêsseis para fazer desabar diante de vós as montanhas,
2. como o fogo faz fundir a cera, como a chama faz evaporar a água, assim faríeis conhecer a vossos

adversários quem sois, e as nações tremeriam diante de vós,

3. vendo-vos executar prodígios inesperados dos quais nunca se tinha ouvido falar.
4. Nenhum ouvido ouviu, olho algum viu outro deus salvar assim aqueles que contam com ele.
5. Vós vindes à frente daqueles que procedem bem, e se recordam de vossas vias. Eis que vos irritastes, e nós éramos culpados; isso perdura há muito tempo: como seríamos salvos?
6. Todos nós nos tornamos como homens impuros, nossas boas ações são como roupa manchada; como folhas todos nós murchamos, levados por nossos pecados como folhas pelo vento.
7. Não há ninguém para invocar vosso nome, para recuperar-se e a vós se afeiçoar, porque nos escondeis a vossa face e nos deixais ir a nossos pecados.
8. E, no entanto, Senhor, vós sois nosso pai; nós somos a argila da qual sois o oleiro: todos nós fomos modelados por vossas mãos.
9. Oh! Senhor, não vos irriteis excessivamente! Não guardeis a lembrança da culpa indefinidamente. Olhai, pois! Somos vosso povo:
10. apesar disso, vossas cidades santas tornaram-se um deserto, Sião tornou-se um ermo, Jerusalém, uma solidão.
11. Nosso santo e glorioso templo, onde nossos antepassados celebravam vossos louvores, tornou-se presa das chamas: tudo o que tínhamos de precioso foi saqueado.
12. A esse espetáculo, Senhor, podereis ficar insensível? Guardar silêncio e humilhar-nos mais ainda?

Capítulo 65

1. Mantive-me à disposição das pessoas que não me consultavam, ofereci-me àqueles que não me procuravam. Eis-me aqui, eis-me aqui, dizia eu a um povo que não invocava meu nome.
2. Estendia constantemente as mãos a uma nação indócil e rebelde, que seguia o mau caminho de acordo com suas inclinações;
3. há pessoas que não cessam de provocar-me diretamente, que sacrificam nos jardins, e queimam perfumes em cima de tijolos,
4. que se instalam nos túmulos, e passam a noite em antros, que comem carne de porco, e guarnecem seus pratos de alimentos imundos;
5. Mantém-te à distância, dizem eles, não me toques, porque eu te santificaria. Tudo isso me enche as narinas da fumaça, de um fogo que queima sempre.
6. Pois bem, eis a decisão que tomei: não me calarei enquanto não os fizer expiar
7. suas iniquidades e as de seus pais, que queimavam o incenso nas montanhas, e me ultrajavam nas colinas. Vou calcular o salário deles, e lançá-lo em seu próprio seio.
8. Eis o que diz o Senhor: quando se encontra sumo num cacho de uvas, diz-se: Não o destruam, há aí uma bênção. Assim, por amor a meus servos, em lugar de destruir tudo,
9. tirarei de Jacó uma raça, e de Judá um herdeiro de minhas montanhas; meus eleitos as possuirão, e meus servos aí viverão.
10. Saron servirá de pastagem ao rebanho miúdo, e no vale de Acor espojar-se-ão os bois (para o povo que me tiver procurado).
11. Quanto a vós, desertores do Senhor, que haveis esquecido meu monte santo, que preparais a mesa

para Gad, e encheis a taça de vinho aromatizado para Meni,

12. à espada eu vos destino; todos vós vos curvareis para serdes degolados, porque quando eu chamava, não respondíeis; quando falava, vos fazíeis de surdos; praticáveis o que eu acho ruim, e escolhíeis o que me desagrada.
13. Portanto, eis o que diz o Senhor Deus: meus servos comerão e vós tereis fome, meus servos beberão e vós tereis sede, meus servos se rejubilarão e vós ficareis envergonhados,
14. meus servos cantarão na alegria de seu coração, e vós vos lamentareis com o coração angustiado, rugireis com a alma em desespero.
15. Vosso nome ficará como um termo de maldição entre meus eleitos: (Que o Senhor Deus te faça morrer!) enquanto meus servos receberão um novo nome.
16. Aquele que desejar ser abençoado na terra, desejará sê-lo pelo Deus fiel, e aquele que jurar na terra, jurará pelo Deus fiel, porque as desgraças de outrora serão esquecidas, já não lhes volverão ao espírito.
17. Pois eu vou criar novos céus, e uma nova terra; o passado já não será lembrado, já não volverá ao espírito,
18. mas será experimentada a alegria e a felicidade eterna daquilo que vou criar. Pois vou criar uma Jerusalém destinada à alegria, e seu povo ao júbilo;
19. Jerusalém me alegrará, e meu povo me rejubilará; doravante já não se ouvirá aí o ruído de soluços nem de gritos.
20. Já não morrerá aí nenhum menino, nem ancião que não haja completado seus dias; será ainda jovem o que morrer aos cem anos: não atingir cem anos será uma maldição.

21. Serão construídas casas onde habitarão, serão plantadas vinhas cujos frutos comerão.
22. Não mais se construirá para que outro se instale; não mais se plantará para que outro se alimente. Os filhos de meu povo durarão tanto quanto as árvores, e meus eleitos gozarão do trabalho de suas mãos.
23. Não trabalharão mais em vão, não darão mais à luz filhos votados a uma morte repentina, porque serão a raça abençoada pelo Senhor, eles e seus descendentes.
24. Antes mesmo que me chamem, eu lhes responderei; estarão ainda falando e já serão atendidos.
25. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão, como um boi, se alimentará de palha, e a serpente comerá terra. Nenhum mal nem desordem alguma será cometida, em todo o meu monte santo, diz o Senhor.

Capítulo 66

1. Eis o que diz o Senhor: O céu é meu trono e a terra meu escabelo. Que casa poderíeis construir-me, que lugar poderíeis indicar-me para moradia?
2. Fui eu quem fez o universo e tudo me pertence, declara o Senhor. É o pobre que atrai meus olhares; o coração contrito que se comove com minha palavra.
3. Imola-se um boi e mata-se um homem, sacrifica-se uma ovelha e parte-se a nuca de um cão, apresenta-se uma oblação e derrama-se sangue de porco, queima-se incenso e veneram-se ídolos; tal como essa gente adere a suas práticas e aprecia seus atos abomináveis,
4. também eu terei prazer em maltratá-los. E farei vir sobre eles os males que temem, porque chamei, sem que ninguém me respondesse, falei, sem que me escutassem, porque fizeram aquilo que considero um mal, e escolheram o que me desagrada.
5. Ouvi a palavra do Senhor, vós que a temeis! eis o que dizem vossos irmãos que vos odeiam, que vos renegam

por causa de meu nome: Que o Senhor manifeste sua glória para que vejamos vossa alegria! Mas eles serão confundidos.

6. Escutai esse tumulto que se levanta da cidade, esse barulho que vem do templo. Escutai, é o Senhor que trata seus inimigos como o merecem.
7. Antes da hora ela deu à luz, antes de sentir as dores, deu à luz um filho.
8. Quem jamais ouviu tal coisa, quem jamais viu coisa semelhante? É possível um país nascer num dia? Pode uma nação ser criada repentinamente? Desde as primeiras dores Sião deu à luz seus filhos.
9. Para que não desse à luz abriria eu o seio materno?, diz o Senhor. Eu que dou a fecundidade, o fecharia?, diz teu Deus.
10. Regozijai-vos com Jerusalém e encontrai aí a vossa alegria, vós todos que a amais; com ela ficai cheios de alegria, vós todos que estais de luto,
11. a fim de vos amamentar à saciedade em seu seio que consola, a fim de que sugueis com delícias seus peitos generosos.
12. Pois eis o que diz o Senhor: vou fazer a paz correr para ela como um rio, e como uma torrente transbordante a opulência das nações. Seus filhinhos serão carregados ao colo, e acariciados no regaço.
13. Como uma criança que a mãe consola, sereis consolados em Jerusalém.
14. Com essa visão vossos corações pulsarão de alegria, e vossos membros se fortalecerão como plantas. O Senhor manifestará a seus servos seu poder, e aos seus inimigos sua cólera.
15. Pois o Senhor virá no meio do fogo, com seus carros semelhantes ao furacão, para satisfazer sua cólera num braseiro, e cumprir suas ameaças em chamas ardentes;

16. porque o Senhor fará a justiça de toda a terra pelo fogo e de todo o ser vivente pela espada, e muitos cairão sob os golpes do Senhor.
17. Aqueles que se santificam e se purificam para ir aos jardins, conduzidos por alguém que se encontra no meio deles, aqueles que comem carne de porco, de animais rasteiros e ratos, verão cessar ao mesmo tempo suas maneiras de agir e de pensar, declara o Senhor.
18. E virei para reunir os homens de todas as nações e de todas as línguas; todos virão e verão minha glória.
19. Executarei no meio deles um prodígio e enviarei às nações aqueles dentre eles que tiverem escapado (a Társis, Put e Lud, Mosoc e Ros, Tubal e Javã), às ilhas longínquas que nunca ouviram falar de mim e não viram minha glória; eles farão conhecer às nações a minha glória.
20. De cada uma das nações trarão todos os vossos irmãos como oferenda ao Senhor, a cavalo, em carros, em liteiras, em lombo de mulas e de dromedários, ao meu monte santo, a Jerusalém, diz o Senhor, tal como os filhos de Israel trazem sua oferenda em vasos purificados à casa do Senhor.
21. Escolherei mesmo entre eles sacerdotes e levitas, diz o Senhor.
22. Pois, assim como os novos céus e a nova terra que vou criar devem subsistir diante de mim, declara o Senhor, assim devem subsistir vossa raça e vosso nome.
23. E assim, cada mês, à lua nova, e cada semana, aos sábados, todos virão prostrar-se diante de mim, diz o Senhor.
24. E quando se virarem, poderão ver os cadáveres daqueles que se revoltaram contra mim, porque o

verme deles não morrerá e seu fogo não se extinguirá e para todos serão um espetáculo horripilante.

Jeremias

Capítulo 1

1. Palavras de Jeremias, filho de Helcias, um dos sacerdotes que viviam em Anatot, na terra de Benjamim.
2. A palavra do Senhor foi-lhe dirigida no tempo de Josias, filho de Amon, rei de Judá, no décimo terceiro ano de seu reinado.
3. Foi-lhe ainda dirigida no tempo de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o fim do décimo primeiro ano do reinado de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, até a deportação dos habitantes de Jerusalém, no quinto mês.
4. Foi-me dirigida nestes termos a palavra do Senhor:
5. Antes que no ventre materno fosses formado, eu já te conhecia. Antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado e te havia designado profeta das nações.
6. E eu respondi: Ah! Senhor JAVÉ, eu nem sei falar, pois que sou apenas uma criança.
7. Replicou porém o Senhor: Não digas: Sou apenas uma criança: porquanto irás procurar todos aqueles aos quais te enviar, e a eles dirás o que eu te ordenar.
8. Não deverás temê-los porque estarei contigo para livrar-te - oráculo do Senhor.
9. E o Senhor, estendendo em seguida a sua mão, tocou-me na boca. E assim me falou: Eis que coloco minhas palavras nos teus lábios.
10. Vê: dou-te hoje poder sobre as nações e sobre os reinos para arrancares e demolires, para arruinares e destruíres, para edificares e plantares.

11. Nestes termos foi-me dirigida a palavra do Senhor: Que vês, Jeremias? E eu respondi: Vejo um ramo de amendoeira.
12. Viste bem, disse-me o Senhor, porque velo sobre minha palavra para que se cumpra.
13. Pela segunda vez dirigiu-se a mim a palavra do Senhor, e assim falou: Que estás vendo? Vejo, respondi, uma caldeira fervente cujo vapor toma a direção norte-sul.
14. Disse-me o Senhor: É do norte que vai transbordar a desgraça sobre todos os habitantes da terra.
15. Pois vou convocar todos os povos dos reinos do norte - oráculo do Senhor. Eles virão, e cada um estabelecerá seu sólio diante das portas de Jerusalém, em torno de suas muralhas, e de todas as cidades de Judá.
16. Eu os condenarei pelos males que cometeram, por me haverem abandonado, ofertando incenso a outros deuses e adorando a obra de suas mãos.
17. Tu, porém, cinge-te com o teu cinto e levanta-te para dizer-lhes tudo quanto te ordenar. Não temas a presença deles; senão eu te aterrorizarei à vista deles;
18. quanto a mim, desde hoje, faço de ti uma fortaleza, coluna de ferro e muro de bronze, (erguido) diante de toda nação, diante dos reis de Judá e seus chefes, diante de seus sacerdotes e de todo o povo da nação.
19. Eles te combaterão mas não conseguirão vencer-te, porque estou contigo, para livrar-te - oráculo do Senhor.

Capítulo 2

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém estas palavras - oráculo do Senhor: Lembro-me de tua afeição quando eras jovem, de teu amor de noivado, no tempo em que me seguias ao deserto, à terra sem sementeiras.

3. Era, então, Israel propriedade sagrada do Senhor. As primícias de sua colheita, todos quantos dela comiam, carregavam-lhe a culpa, e o mal lhes advinha - oráculo do Senhor.
4. Escutai a palavra do Senhor, casa de Jacó, e vós, famílias todas que sois da casa de Israel -
5. oráculo do Senhor: Que injustiça em mim encontraram vossos pais para que de mim se afastassem correndo após o que é nada, e tornando-se a si mesmos vãos;
6. por haverem cessado de dizer: Onde está o Senhor que nos fez sair do Egito, guiando-nos através do deserto, terra de desolação e de abismos, terra de aridez e de trevas, terra por onde nenhum homem atravessa, onde homem algum habita?
7. Encaminhei-vos a uma terra de vergéis, para lhe comerdes os frutos e saborear-lhe os bens; tão logo

chegastes, maculastes-me a terra; e transformastes minha herança em lugar que me causa horror.

8. Não haviam dito os sacerdotes: Onde está o Senhor? Os depositários da lei não me conheceram; revoltaram-se contra mim os pastores, e os profetas proferiram oráculos em nome de Baal. Puseram-se a seguir aqueles (deuses) que nenhum socorro lhes dão.
9. Por isso - oráculo do Senhor -, entro agora em juízo contra vós e contra os filhos de vossos filhos.
10. Passai, portanto, às ilhas de Cetim e olhai: enviai homens a Cedar e observai bem, vede se lá existe algo semelhante.
11. Troca uma nação seus deuses? (Os quais nem são deuses!) Meu povo, contudo, trocou (aquele que é) sua glória por aquele que nada é.
12. Ó céus, pasmai, tremei de espanto e horror - oráculo do Senhor.

13. Porque meu povo cometeu uma dupla perversidade: abandonou-me, a mim, fonte de água viva, para cavar cisternas, cisternas fendidas que não retêm a água.
14. Israel é servo, porventura? É escravo nascido na própria casa? Por que foi entregue à pilhagem?
15. Rugiram contra ele os leões enfurecidos; transformando a região em deserto, as cidades foram entregues às chamas, e já não possuem habitantes.
16. Até os homens de Mênfis e de Táfnis te raparam a cabeça.
17. Não te aconteceu tudo isso por haveres abandonado o Senhor teu Deus, quando te guiava pelo caminho?
18. E agora, por que tomas a rota do Egito para ir beber a água do Nilo? Para que tomas o caminho da Assíria a fim de beber a água do Eufrates?
19. Valeu-te este castigo tua malícia, e tuas infidelidades atraíram sobre ti a punição. Sabe, portanto, e vê quanto te foi funesto e amargo abandonar o Senhor teu Deus e não ter tido mais temor algum de mim - oráculo do Senhor JAVÉ dos exércitos.
20. Há muito rompeste o jugo e quebraste os laços; disseste, então: Não quero mais ser dominado. Sobre todas as colinas elevadas, debaixo de todas as árvores verdejantes, qual cortesã te reclinavas.
21. E eu que te havia plantado de vides escolhidas, todas de boa cepa; como te transformaste em sarmentos bastardos de uma videira estranha?
22. Ainda que te lavasses com potassa, e usasses muito sabão, continuaria teu pecado a macular-te a meus olhos - oráculo do Senhor JAVÉ.
23. Como podes dizer: Não me profanei nem andei atrás dos Baal? Olha para os sinais de teus passos no vale, vê tudo o que fizeste. Dromedária leviana, a correr sem rumo,

24. jumenta selvagem habituada ao deserto, aspirando o vento no calor da paixão, quem a deterá em seus ardores? Aqueles que a procuram não se afadigarão, pois que a encontrarão no mês (do seu cio).
25. Toma cuidado que teu pé se não descalce e tua garganta não se resseque: Não vale a pena, dizes. Não! Amo os estrangeiros e quero segui-los.
26. Assim como se embaraça o ladrão ao ser pego em flagrante, assim também serão confundidos os homens da casa de Israel, eles, seus reis e seus chefes, seus sacerdotes e profetas
27. que dizem à madeira: Tu és meu pai, e à pedra: Foste tu que me geraste. Voltam-me as costas, e não o semblante. E depois exclamam, no dia da calamidade: Salvai-nos, Senhor.
28. Onde estão os deuses que havias feito? Que se levantem, se podem salvar-te no dia da desgraça. Pois que tens tantos deuses quantas cidades, ó Judá.
29. Por que discutis comigo? Vós todos me fostes infiéis - oráculo do Senhor.
30. Em vão castiguei vossos filhos, nem deram atenção à reprimenda. A espada dizimou vossos profetas qual leão devastador.
31. Que raça que sois! Considerai o que diz o Senhor: Tenho eu sido para Israel um deserto, ou terra envolta em trevas? Por que clama o meu povo: Eis que somos nossos senhores, e não voltaremos mais para vós?
32. Esquece a jovem seus ornatos, ou a noiva seu cinto? Meu povo, porém, esqueceu-me, desde dias sem conta.
33. Bem sabes encontrar o caminho a fim de procurar o que amas! Assim foi que ensinaste a teus pés o caminho do crime.
34. Até na orla de tua veste vê-se o sangue dos pobres inocentes, que, entretanto, não havias surpreendido

em falta.

35. E ainda dizes: Sou inocente; por isso afastou-se de mim a sua cólera. Eis, porém, que te vou processar, já que dizes: Não pequei!
36. Com que pressa mudas de caminho! Serás desiludida pelo Egito, como o foste pela Assíria.
37. De lá sairás também com a cabeça entre as mãos, porquanto o Senhor repele aqueles em quem confias, e seu apoio não te trará bom êxito.

Capítulo 3

1. (A palavra do Senhor foi-me dirigida) nestes termos: Se um homem repudia a mulher, e ela o abandona para tornar-se mulher de outro, tornará o marido a recebê-la? Não ficará esta terra gravemente profanada? E tu, após haveres pecado com inúmeros amantes, voltarás para mim? - oráculo do Senhor.
2. Ergue os olhos para os lugares (altos) e vê: onde não te prostituíste? Sentavas à beira dos caminhos a espreitá-los, qual árabe no deserto; e profanaste a terra com teus vícios e devassidões.
3. Assim foram-te as chuvas recusadas e as águas da primavera não caíram; tu, porém, assumiste uma aparência de prostituta e não quiseste te envergonhar.
4. E agora clamas: Pai, amigo de minha juventude!
5. Ficará ele para sempre irritado? E guardará de mim eterno rancor? Eis o que dizes, ainda que persistindo em praticar o mal.
6. No tempo do rei Josias, disse-me o Senhor: Viste o que fez Israel, a Revoltada? Andou pelas montanhas altaneiras e sob as árvores verdejantes, para entregar-se à prostituição.
7. E eu pensei comigo mesmo: depois de haver cometido todos esses crimes, ela voltará para mim... Porém, não

voltou! Soube disso sua irmã, a Pérfida Judá.

8. E viu como repudiei a Revoltada Israel e lhe concedi a carta de divórcio, em razão de seus adultérios. Contudo, sua irmã, a Pérfida Judá, não se atemorizou, mas também ela se tornou prostituta!
9. E com sua ardente luxúria maculou a terra, adulterando-se com a pedra e com a madeira.
10. Não obstante tudo isso, sua irmã, a Pérfida Judá, não voltou para mim na inteireza do seu coração. Era apenas hipocrisia - oráculo do Senhor.
11. Disse-me em seguida o Senhor: A Revoltada Israel afigura-se inocente em face da Pérfida Judá.
12. Vai, inclina-te para o norte e profere em altas vozes: volta, Israel, Revoltada - oráculo do Senhor; não te mostrarei mais um semblante enfurecido, pois que sou benigno - oráculo do Senhor; não guardo rancor eterno.
13. Reconhece apenas a tua falta; foste infiel ao Senhor, teu Deus; vagaste à procura de (deuses) estrangeiros sob todas as árvores verdejantes; não escutaste minha voz - oráculo do Senhor.
14. Voltai, filhos rebeldes - oráculo do Senhor -, pois que sou vosso Senhor. Eu vos tomarei, um de cada cidade e dois de cada família e vos reconduzirei a Sião.
15. Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com inteligência e sabedoria.
16. Quando vos multiplicardes e numerosos vos tornardes na terra, naqueles dias - oráculo do Senhor - não mais se falará da Arca da Aliança do Senhor; nem mais se pensará nela, perdendo-se a lembrança e a saudade; nem a ela se há de referir.
17. Naquele tempo, Jerusalém será chamada trono do Senhor e todas as nações lá se reunirão em nome do

Senhor, sem mais persistir na obstinação do seu coração perverso.

18. Naqueles dias, a casa de Judá unir-se-á à de Israel, e das regiões do norte voltarão juntas à terra, cuja posse concedi a seus pais.
19. Que lugar, dissera eu, vou conceder-te entre meus filhos, que terra de delícias vou dar-te como herança, a mais bela joia das nações! E eu acrescentara: Chamar-me-ás: meu pai, e não te desviarás de mim.
20. Mas, qual a mulher que trai aquele que a ama, assim me traíste, casa de Israel - oráculo do Senhor.
21. Nas colinas ressoa um clamor: suspiros de súplica dos israelitas, porque seguiram caminhos tortuosos, esquecendo-se do Senhor, seu Deus.
22. Voltai, filhos rebeldes, e eu sanarei (as consequências) de vossas revoltas. Aqui estamos (dizeis), voltamos para vós, porque sois o Senhor, nosso Deus.
23. Em verdade, é ilusório (o culto) nas colinas, as festas tumultuosas nas montanhas; é realmente no Senhor, nosso Deus, que se encontra a salvação de Israel.
24. O ídolo infame devora, desde nossa juventude, o produto do labor de nossos pais, o gado e os rebanhos, seus filhos e suas filhas.
25. Deitemo-nos em nossa vergonha, e que nos sirva de coberta nossa ignomínia, pois pecamos, nós e nossos pais, desde a juventude até o dia de hoje, contra o Senhor, nosso Deus, e não escutamos a voz do Senhor, nosso Deus.

Capítulo 4

1. Se tu, Israel, voltares - oráculo do Senhor, se voltares para mim, se ante meu olhar te despojares de tuas práticas abomináveis; se não andares a vaguear de um lado para outro,

2. se pela vida do Senhor jurares, lealmente, com retidão e justiça, então as nações incluir-te-ão em suas bênçãos, e almejarão partilhar de tua glória.
3. Assim fala o Senhor aos homens de Judá e Jerusalém: Desbravai um novo campo, evitai semear entre espinhos, ó homens de Judá e Jerusalém.
4. Circuncidai-vos em honra do Senhor, tirai os prepúcios de vossos corações, para que meu furor se não converta em fogo, e não vos consuma, sem que ninguém possa extingui-lo, por causa da perversidade de vossos atos.
5. Dai o alarme ao povo de Judá, avisai Jerusalém; mandai soar a trombeta pela terra inteira; gritai em altas vozes! Proclamai: Reuni-vos! Retiremo-nos para as cidades fortificadas!
6. Erguei um estandarte dos lados de Sião! Abrigai-vos, não vos detenhais! Pois que vou desencadear do norte uma desgraça, catástrofe imensa.
7. Do seu covil parte um leão, e qual demolidor de nações se põe a caminho, saindo de seu refúgio para transformar em deserto a tua terra, e as cidades em desolação, onde ninguém mais habitará.
8. Revesti-vos, pois, de saco, chorai e gemei, pois que a tremenda cólera do Senhor não se afastou de nós.
9. Naquele dia, - oráculo do Senhor -, faltará a coragem tanto ao rei como aos chefes; os sacerdotes serão tomados de terror; e os profetas, de espanto.
10. Dir-se-á: Ah! Senhor JAVÉ! Na verdade enganastes este povo e Jerusalém, quando lhe dissestes: Tereis a paz, no momento em que a espada ia feri-los de morte.
11. Naquele tempo, dir-se-á a esse povo e a Jerusalém: qual vento abrasador desencadeado das colinas do deserto; incapaz de joeirar e purificar, assim é o proceder da filha do meu povo;

12. vento impetuoso chega de lá até mim, mas, por minha vez, vou agora pronunciar minha sentença:
13. eis que alguém se levanta, como nuvens tempestuosas. São seus carros semelhantes ao furacão, seus cavalos, mais ligeiros que águias. Ai de nós! Estamos perdidos!
14. Jerusalém, limpa o coração da maldade, a fim de que consigas a salvação. Até quando abrigarás no coração pensamentos que te são funestos?
15. Eis que uma voz, vinda de Dã, dá o alarme, e desde os montes de Efraim anuncia a calamidade.
16. Proclamai-a às nações, ei-la! Levai a notícia até Jerusalém: assaltantes chegam de terra longínqua, lançando clamores contra as cidades de Judá.
17. Quais guardiães de campo, circundam a cidade, por se haver ela revoltado contra mim - oráculo do Senhor.
18. É o teu proceder, são os teus atos que te acarretam essas desgraças. Eis o fruto de tua malícia, uma amargura que te fere o coração.
19. Minhas entranhas! Minhas entranhas! Sofro! Oh! as fibras de meu coração! O coração me bate, não me posso calar! Ouço o som das trombetas e o fragor da batalha.
20. Anunciam-se desastres sobre desastres, todo o país foi devastado. Foram de repente destruídas minhas tendas; num instante, meus pavilhões.
21. Até quando verei o estandarte, e ouvirei o som da trombeta?
22. Está louco o meu povo; nem mais me conhece. São filhos insensatos, desprovidos de inteligência, hábeis em praticar o mal, incapazes do bem.
23. Olho para a terra: tudo é caótico e deserto; para o céu: dele desapareceu toda a luz.
24. Olho para as montanhas e as vejo vacilar; e as colinas todas estremecem.

25. Olho: já não há nenhum ser humano; todas as aves do céu fugiram.
26. Olho: tornaram-se desertos os campos; todas as cidades foram destruídas diante do Senhor, ante a fúria de sua cólera.
27. Porque toda a terra será devastada - oráculo do Senhor -, mas não a exterminarei completamente.
28. Eis a razão pela qual a terra cobriu-se de luto, e o céu, lá no alto, revestiu-se de negror. Pois que eu disse, e assim decretei: não voltarei atrás e não me retratarei.
29. Ao grito de: Cavaleiros! Arqueiros!, toda a terra desandou em fuga. Lançaram-se nos esconderijos e galgaram rochedos, as cidades foram abandonadas e os habitantes desapareceram.
30. E tu, devastada, para que revestir-te de púrpura, engalanar-te com ornamentos de ouro, e alongar-te os olhos com pinturas? Em vão tentas ser bela; desprezam-te os amantes. É tua vida que odeiam.
31. Ouço gritos como os da mulher ao dar à luz, gritos de angústia quais os do primeiro parto. São os clamores da filha de Sião; geme e ergue as mãos: Desgraçada de mim! Desfaleço ante os algozes.

Capítulo 5

1. Percorrei as ruas de Jerusalém, olhai, perguntai; procurai nas praças, vede se nelas encontrais um homem, um só homem que pratique a justiça e que seja leal; então eu perdoarei a cidade.
2. Mesmo quando juram: Pela vida de Deus!, é para prestar falso juramento.
3. Senhor, não se compraz o vosso olhar em contemplar a lealdade? Vós os feris, e eles não sentem a dor; vós os abateis, e recusam aceitar a correção. Mais duro que o rochedo apresentam o semblante, recusando converter-se.

4. E a mim mesmo eu dizia: são apenas vulgares e insensatos, porque não conhecem os caminhos do Senhor, a lei do seu Deus.
5. Irei procurar os grandes para falar-lhes, pois que eles conhecem as sendas do Senhor, a lei do seu Deus. Mas todos esses também quebraram o jugo, e romperam os laços.
6. Eis por que o leão da floresta os ferirá e o lobo da estepe os dizimará; a pantera os espreitará em suas cidades; e aquele que dela sair será despedaçado, porquanto numerosos são os seus delitos, e sem conta suas revoltas.
7. Por que perdoar-te? Teus filhos abandonaram-me; juram por deuses que não o são. Cumulei-os de dons; e eles cometem o adultério, acercando-se das casas de devassidão.
8. Garanhões bem nutridos, no calor do cio, cada qual relincha ante a mulher do próximo.
9. E não os punirei por esses crimes? - oráculo do Senhor. Não se vingaria minha alma de semelhante nação?
10. Escalai muros (de minha videira), destruí-a, mas não a aniquileis completamente. Arrancai-lhe os sarmentos, porquanto não pertencem ao Senhor.
11. A casa de Israel e a casa de Judá foram-me infiéis - oráculo do Senhor.
12. Renegaram o Senhor, e exclamaram: Não há Deus! Nenhum mal nos advirá, não veremos a espada e a fome.
13. São apenas vento os profetas, de ninguém são arautos; assim lhes aconteça a eles mesmos.
14. Por isso, o Senhor, Deus dos exércitos, vos diz: Já que tendes essa linguagem, vou introduzir minhas palavras como fogo em tua boca, e desse povo fazer lenha que a chama devorará.

15. Ó casa de Israel, vou lançar contra vós uma nação que vem de longe - oráculo do Senhor -, nação antiga e poderosa, da qual não compreendes a linguagem, e ignoras a fala.
16. Sua aljava é qual sepulcro escancarado, e seus homens todos são valentes;
17. ela devorará tuas searas e teu pão, devorará teus filhos e tuas filhas, devorará teus rebanhos e teu gado, devorará tuas vinhas e tuas figueiras, à ponta da espada conquistará as praças fortes nas quais depositas tua confiança.
18. Mesmo, porém, naqueles dias, disse o Senhor, não vos exterminarei de todo.
19. E, quando disserdes: Por que assim nos tratou o Senhor Deus? - responderás: Assim como me abandonastes para servir em vossa terra a deuses estrangeiros, assim também servireis a estrangeiros em terra que não é a vossa.
20. Anunciai isto à casa de Jacó, proclamai o que segue à terra de Judá:
21. escutai bem, povo insensato e sem inteligência: vós que tendes olhos para não ver e ouvidos para não ouvir:
22. Não temeis a minha face? - oráculo do Senhor. Não tremeis diante de mim, eu que fixei a areia como limite ao mar, barreira eterna que não será ultrapassada? Por mais que se lhe agitem as ondas, são impotentes, murmuram, mas não vão além;
23. enquanto tiver esse povo um coração indócil e rebelde, recuará e ir-se-á embora.
24. E em seu coração não dirá: temamos ao Senhor, nosso Deus, que no tempo devido nos manda a chuva do outono e a chuva da primavera, e nos garante as semanas destinadas à colheita.

25. Foram vossas iniquidades que alteraram essa ordem, vossos pecados que vos privaram desses bens.
26. Porquanto perversos se encontram no seio de meu povo, que espreitam, de tocaia, como caçadores de pássaros, armando laços para apanhar os homens.
27. À semelhança de uma gaiola cheia de pássaros, assim estão suas casas repletas (de fruto) de suas presas. Por esta forma tornam-se ricos e poderosos,
28. e se apresentam nutridos e reluzentes; ultrapassam, porém, os limites do mal. Não procedem com justiça para com o órfão, mas prosperam! E não fazem justiça aos infelizes!
29. Como não repreender tamanhos excessos - oráculo do Senhor - e não vingar-me de semelhante nação?
30. Coisas horríveis, espantosas, ocorreram nesta terra:
31. mentem os profetas em seus oráculos, os sacerdotes dominam pela força. E meu povo mostra-se satisfeito! Que fareis vós, quando chegar o fim?

Capítulo 6

1. Fugi, filhos de Benjamim, para longe de Jerusalém! Tocai as trombetas em Técua, erguei uma flâmula no alto de Betacarém! Porque dos lados do setentrião surge uma desgraça, uma grande calamidade.
2. A bela e delicada filha de Sião, eu a destruo.
3. Para ela caminham pastores e rebanhos, que armam ao redor as suas tendas; cada um apascenta o seu quinhão.
4. Declarai-lhe guerra! De pé! Cavalguemos em pleno dia! Desgraçados que somos! O dia cai, estendem-se as sombras da noite.
5. Ergamo-nos. Travemos combate à noite, e lhe destruamos os palácios!

6. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: abatei as árvores, erguei plataformas contra Jerusalém! É ela a cidade que deve ser castigada, pois que se intumesceu de violências.
7. Como a nascente faz brotar a água, assim ela expande sua maldade; nela apenas soam palavras de violência e ruína, e só se veem chagas e feridas.
8. Corrige-te, Jerusalém, para que de ti não se afaste minha alma, e eu não te transforme em deserto, terra sem habitantes.
9. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: rebuscar-se-ão como numa vinha os restos de Israel; põe lá de novo tua mão como o vindimador ao sarmento.
10. A quem falar? Quem tomar por testemunha para que me escutem? Estão-lhes os ouvidos incircuncidados, e são incapazes de atenção. A palavra do Senhor tornou-se-lhes objeto de tédio, e nela não encontram prazer algum.
11. Estou, porém, possuído do furor do Senhor, cansado de contê-lo. Difunde-o à criança que vagueia pelas ruas e à assembleia dos jovens, porque todos serão presos, o marido e a mulher, o ancião e aquela que é cumulada de dias.
12. A outros passarão suas moradas, assim como os campos e as mulheres; pois que vou estender a mão sobre os habitantes desta terra - oráculo do Senhor.
13. Na verdade, do maior ao menor, todos se entregam aos ganhos desonestos; desde o profeta ao sacerdote praticam todos a mentira;
14. tratam com negligência as feridas do meu povo, e exclamam: Tudo vai bem! Tudo vai bem!, quando tudo vai mal.
15. Assim serão confundidos pelo procedimento abominável, mas a vergonha lhes é desconhecida, e já

não sabem o que seja enrubescer; cairão, portanto, com os que tombarem, e perecerão no dia em que os castigar - oráculo do Senhor.

16. Assim fala o Senhor: sustai vossos passos e escutai; informai-vos sobre os caminhos de outrora, vede qual a senda da salvação; segui-a, e encontrareis a quietude para vossas almas. Responderam, porém: Não a seguiremos!
17. Coloquei sentinelas junto de vós, ficai atentos ao som das trombetas. E eles responderam: Não lhes prestaremos ouvidos!
18. Portanto, escutai, ó nações: saiba a assembleia o que lhe vai acontecer.
19. Terra, escuta: vou mandar sobre esse povo uma desgraça, fruto de suas maquinações, já que não ouviu as minhas palavras, e desprezou os meus ensinamentos.
20. Que me importam o incenso de Sabá e as canas aromáticas de longínquos países? Não me agradam vossos holocaustos, nem me comprazem os sacrifícios.
21. Eis por que, assim fala o Senhor: vou criar obstáculos a esse povo onde pais e filhos tropeçarão. E vizinho e amigo encontrarão neles a morte.
22. Assim fala o Senhor: Eis que do norte surge um povo, e dos confins do mundo ergue-se uma grande nação.
23. Manejam o arco e o dardo, e são cruéis e sem compaixão. Seus urros assemelham-se ao bramido do mar; e montarão em cavalos, dispostos a combater como um só homem contra ti, filha de Sião.
24. Ante tal notícia caíram-nos os braços, a angústia apossou-se de nós, como as dores de uma mulher no parto.
25. Não saiais para o campo, nem andeis pelos caminhos, porquanto o inimigo empunha a espada, e por toda

parte reina o pavor.

26. Ó filha de meu povo, veste o saco, revolve-te nas cinzas. Cobre-te de luto como se fora por um filho único, e ecoem teus amargos gemidos, porquanto vai cair de repente sobre nós o devastador.
27. Qual experimentador de metais, coloquei-te entre meu povo, para que lhe conheças e examines a conduta.
28. São rebeldes entre rebeldes, caluniadores, depravados e de coração duro como o cobre e o ferro.
29. Queimou-se o fole, o chumbo se esgotou, fundiram em vão o metal e o refundiram; as escórias, porém, não se soltaram.
30. Chamai esse povo de moeda falsa, pois que o Senhor o rejeitou.

Capítulo 7

1. A palavra do Senhor foi nestes termos dirigida a Jeremias:
2. Vai à porta do templo do Senhor; lá pronunciarás este discurso: escutai a palavra do Senhor, vós todos, povos de Judá, que entrais por estas portas para vos prosternar diante dele.
3. Eis o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: reformai vosso procedimento e a maneira de agir, e eu vos deixarei morar neste lugar.
4. Não vos fieis em palavras enganadoras, semelhantes a estas: Templo do Senhor, templo do Senhor, aqui está o templo do Senhor.
5. Se reformardes vossos costumes e modos de proceder, se verdadeiramente praticardes a justiça;
6. se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão, a viúva; se não espalhardes neste lugar o sangue inocente e não correrdes, para vossa desgraça, atrás dos deuses alheios,
7. então permitirei que permaneçais neste lugar, nesta terra que dei a vossos pais por todos os séculos.
8. Vós, contudo, vos fiais em fórmulas enganadoras que de nada vos servirão.
9. Roubais, matais, cometeis adultérios, prestais juramentos falsos; ofereceis incenso a Baal e procurais deuses que vos são desconhecidos;
10. E depois, vindes apresentar-vos diante de mim, nesta casa em que foi invocado meu nome, e exclamais: Estamos salvos! - para, em seguida, recomeçar a cometer todas essas abominações.
11. É, por acaso, a vossos olhos uma caverna de bandidos esta casa em que meu nome foi invocado? Também eu o vejo - oráculo do Senhor.

12. Ide, portanto, à minha casa de Silo, onde a princípio habitou meu nome, e vede o que lhe fiz por causa da maldade do meu povo de Israel.
13. E agora, porque tendo-vos já continuamente advertido, não me atendestes,
14. vou fazer da casa em que foi invocado meu nome e na qual depositastes vossa confiança, desse lugar que vos dei assim como a vossos pais, o que fiz de Silo,
15. e vos repelirei de minha presença, assim como repeli vossos irmãos, a raça inteira de Efraim.
16. Quanto a ti, não intercedas por esse povo. Não ergas em favor dele queixas ou súplicas e não insistas junto de mim, porque não te escutarei.
17. Não vês o que faz ele nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?
18. Os filhos juntam lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres sovam a massa para fazer tortas destinadas à rainha do céu, depois fazem libações a deuses estranhos, o que provoca a minha ira.
19. Será, porém, a mim próprio que ele fere - oráculo do Senhor - ou a si mesmo, para sua maior vergonha?
20. Por isso eis o que diz o Senhor JAVÉ: eis que minha cólera vai extravasar-se sobre este lugar, sobre os homens e os animais, sobre as árvores dos campos e os frutos da terra. E ela se inflamará para não mais se extinguir.
21. Eis aqui o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Amontoai holocaustos sobre sacrifícios, e deles comei a carne;
22. porquanto não falei a vossos pais e nada lhes prescrevi a respeito de holocaustos e sacrifícios, no dia em que os fiz sair do Egito.
23. Foi esta a única ordem que lhes dei: escutai minha voz: serei vosso Deus e vós sereis o meu povo; segui sempre

a senda que vos indicar, a fim de que sejais felizes.

24. Eles, porém, não escutaram, nem prestaram ouvidos, seguindo os maus conselhos de seus corações empedernidos; voltaram-me as costas em lugar de me apresentarem seus rostos.
25. Desde o dia em que vossos pais deixaram o Egito até agora, enviei-vos todos os meus servos, os profetas. Todos os dias sem cessar os mandei.
26. Eles, porém, não os escutaram, nem lhes deram atenção; endureceram a cerviz e procederam pior que os pais.
27. Quando tudo isso lhes transmitires, também a ti não escutarão. Chamá-los-ás e não obterás resposta.
28. Dir-lhes-ás então: Esta é a nação que não escuta a voz do Senhor, seu Deus, e não aceita suas advertências. A lealdade desapareceu, tendo sido banida de sua boca.
29. Corta teus cabelos e lança-os fora. Ergue um canto fúnebre sobre as colinas, porquanto o Senhor rejeita e abandona essa raça contra a qual se encolerizou.
30. Fizeram os filhos de Judá o que é mal a meus olhos, - oráculo do Senhor; colocaram ídolos abomináveis na casa em que meu nome foi invocado, e o macularam.
31. Ergueram o lugar alto de Tofet, no vale do Filho de Inom para lá queimarem seus filhos e filhas, não lhes havendo eu ordenado tal coisa que nem me passara pela mente.
32. Eis por que virão os dias - oráculo do Senhor -, em que não mais se dirá Tofet, nem vale do Filho de Inom, mas vale do Massacre, onde, por falta de lugar, serão enterrados os mortos em Tofet.
33. Os cadáveres desse povo servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra, sem que ninguém os expulse.

34. Nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém farei silenciarem os gritos de alegria e os cantos de júbilo, cantos do esposo e vozes da esposa, porquanto a terra será reduzida a um deserto.

Capítulo 8

1. Naquele tempo - oráculo do Senhor - serão retirados de seus sepulcros os ossos dos reis de Judá, dos seus chefes e sacerdotes, dos seus profetas e habitantes de Jerusalém.
2. E serão expostos ao sol, à lua e à multidão das estrelas que tanto amaram e serviram, e que seguiram, consultaram e adoraram. Esses ossos não serão mais recolhidos, nem enterrados, permanecendo como adubo na superfície do solo.
3. Preferível à vida será a morte para os sobreviventes dessa raça perversa, em todos os lugares pelos quais eu os houver dispersado - oráculo do Senhor dos exércitos.
4. Dir-lhe-ás, então: Eis o que diz o Senhor: não se deverá levantar aquele que tomba? Não voltará aquele que se desviou?
5. Por que persiste esse povo de Jerusalém em perpétua loucura? Obstinam-se na má fé, recusando converter-se.
6. Atentamente os escutei: não falam, porém, com sinceridade. Nem um deles se arrepende da maldade e não clama: Que fiz eu? Retomam todos a caminhada, à semelhança do cavalo que se arremessa à batalha.
7. Até a cegonha pelo ar reconhece a estação e as rolas e as andorinhas são fiéis à migração. O meu povo, porém, não conhece a lei do Senhor.
8. Como podeis dizer: Somos sábios, e temos conosco a lei do Senhor? Na verdade foi a mentira que fez desta lei o estilete enganador dos escribas.

9. Os sábios consternados e confundidos ficarão cobertos de vergonha, por haverem repelido a palavra do Senhor; qual seria então a sabedoria deles?
10. Eis por que a outros darei suas mulheres, e seus campos a novos donos, já que, do menor ao maior deles, todos se entregam aos lucros desonestos. Desde o profeta até o sacerdote, praticam todos a mentira.
11. Tratam sem cuidado da ferida da filha do meu povo e dizem: “Paz, paz!”, mas não possuem a paz.
12. Pelo seu proceder abominável serão confundidos, mas nem ao menos conhecem a vergonha, e nem o que seja enrubescer. Assim como os que caem, tombarão também e perecerão no dia do castigo - oráculo do Senhor.
13. Vou reuni-los todos e arrebatá-los - oráculo do Senhor. Mas não havia uma só uva na vinha, nem figo na figueira. A folhagem havia murchado. E assim lhes dei quem os haveria de conquistar.
14. Para que ainda nos determos? Reuni-vos, e vamos para as praças fortes: lá havemos de perecer. Porquanto o Senhor, nosso Deus, decidiu que pereçamos, fazendo-nos beber água envenenada, já que pecamos contra ele.
15. Aguardávamos a felicidade e nenhum bem encontramos, nenhum tempo de exaltação, e só vemos o terror.
16. Ouve-se, desde Dã, o relinchar dos cavalos, e toda a terra estremece com o estrépito de seus corcéis, que ao chegarem destroem a terra e o quanto nela existe: a cidade e os habitantes.
17. Vou lançar serpentes contra vós, e víboras insensíveis aos encantamentos, que vos morderão - oráculo do Senhor.

18. Onde encontrar consolo para a minha dor? Dentro de mim sofre o coração. Chega-me de uma terra longínqua
19. a voz amargurada da filha do meu povo: Não está mais o Senhor em Sião? E nela não mora mais o seu rei? Por que me irritaram com seus ídolos, com as vãs divindades de outros países?
20. Passou a ceifa; terminou a colheita, e não nos chegou a libertação.
21. Faz-me sofrer a chaga da filha de meu povo, cobre-me o luto; apossa-se de mim a desolação.
22. Não haverá mais bálsamo de Galaad? Nem se poderá encontrar um médico? Por que, então, a ferida da filha de um povo não se há de cicatrizar?
23. Oh! tivesse eu em minha cabeça um manancial, e em meus olhos uma fonte de lágrimas! Dia e noite eu choraria os mortos da filha de meu povo.

Capítulo 9

1. Oh! se encontrasse eu no deserto um abrigo de viandantes; abandonaria meu povo, e para longe dele me afastaria, pois que não passa de uma legião de adúlteros, um bando de traidores.
2. Retesam a língua, como fazem a seus arcos, para o engodo; e a lealdade não permanece neles. Caminham de crime em crime; já nem me conhecem mais - oráculo do Senhor.
3. Que se mantenha em guarda cada um de vós contra o amigo. Nem mesmo do irmão vos deveis fiar, pois que todo irmão procura suplantar, e todo amigo calunia.
4. Zombam do próximo todos eles; ninguém diz a verdade. Exercitam a língua na mentira, aplicam-se a fazer o mal.

5. Habitam no seio da falsidade; por má fé recusam conhecer-me - oráculo do Senhor.
6. Por isso, eis o que diz o Senhor dos exércitos: Vou fundi-los num cadinho para prová-los. Que outra coisa farei ante (a maldade) da filha de meu povo?
7. Suas línguas são dardos mortíferos, que só proferem mentiras. Com a boca saúdam o próximo, enquanto no coração lhe armam ciladas.
8. Por tantos crimes não devo castigá-los - oráculo do Senhor - e não se vingará minha alma de semelhante nação?
9. A respeito dos montes erguerei gemidos; entoarei cânticos fúnebres sobre as planícies do deserto, porque o fogo devorou esses lugares e ninguém passa por eles. Nem mais se ouve o mugir do gado. Tanto as aves do céu como os animais, todos fugiram e desapareceram.
10. Farei de Jerusalém um amontoado de pedras, um covil de chacais; e das cidades de Judá um deserto, onde ninguém mais habitará.
11. Haverá algum homem sábio que possa compreender essas coisas? A quem as revelou o Senhor a fim de que as explique? Por que perdeu-se essa terra, queimada como o deserto, por onde ninguém mais passa?
12. É, diz o Senhor, porque abandonou a lei que lhe havia proposto, porque não escutou, nem seguiu a minha voz,
13. mas sim os pendores de seu coração empedernido, e os ídolos que seus pais lhe haviam dado a conhecer.
14. Eis por que disse o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: vou alimentá-lo com absinto, e lhe darei de beber água pestilenta.
15. Depois, dispersá-lo-ei entre nações que nem ele, nem seus pais conheceram, e contra ele enviarei uma espada que o abaterá até o extermínio.

16. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: tratai de chamar as carpideiras para que venham. E que venham as mais hábeis e não tardem,
17. para que, sem demora, entoem sobre nós suas lamúrias, e se fundam em lágrimas nossos olhos, e a água brote de nossas pálpebras,
18. pois que seu canto fúnebre se elevou em Sião: Por que fomos assim devastados? Cheios de vergonha, devemos abandonar a terra, já que foram derrubadas nossas casas.
19. Mulheres, escutai a palavra do Senhor. E que vossos ouvidos compreendam o que sua boca profere! Ensinai a vossas filhas essa lamentação; cada uma ensine à companheira esse canto fúnebre:
20. A morte assomou às nossas janelas, introduzindo-se em nossos palácios, exterminando crianças nas ruas e jovens nas praças públicas.
21. Cadáveres humanos jazem como esterco nos campos, como feixes atrás do segador. E ninguém os recolhe.
22. Eis o que diz o Senhor: não se envaideça o sábio do saber, nem o forte de sua força, e da riqueza não se orgulhe o rico!
23. Aquele, porém, que quiser se gloriar, glorie-se de possuir inteligência e de saber que eu, seu Senhor, exerço a bondade, o direito e a justiça sobre a terra, pois nisso encontro o meu agrado - oráculo do Senhor.
24. Dias virão - oráculo do Senhor - em que castigarei todos os circuncidados que conservam seus prepúcios:
25. o Egito, Judá e Edom, os filhos de Amon e Moab e todos os habitantes do deserto que rapam os cabelos das fontes. Porquanto, todas as nações (são incircuncisas, tais como) todos os da casa de Israel são incircuncisos de coração.

Capítulo 10

1. Escutai, casa de Israel, a palavra que o Senhor vos dirige! Oráculo do Senhor:
2. Não imiteis o procedimento dos pagãos; nem temais os sinais celestes, como os temem os pagãos,
3. porquanto os deuses desses povos são apenas vaidade. São cepos abatidos na floresta, obra trabalhada pelo cinzel do artesão,
4. decorada com prata e ouro. A golpes de martelo são-lhes fixados os pregos (e postos em seus lugares) para que não se movam.
5. Assemelham-se esses deuses a uma estaca em campo de pepinos, que devem ser levados, pois não caminham. Não os temais, pois que vos não podem fazer mal, nem têm o poder de fazer o bem.
6. Nenhum se assemelha a vós, Senhor, que sois grande. E por causa de vosso poder, grande é também vosso nome.
7. Quem não vos há de temer, rei dos povos? A vós é devido todo respeito, porquanto entre os sábios dos povos pagãos, e nos seus reinos, nenhum se assemelha a vós.
8. São todos eles néscios e insensatos, e seus ensinamentos são vaidade, pura lenha.
9. É prata batida, importada de Társis, ouro de Ofir, trabalho de escultor e de ourives, revestido de púrpura arroxeada e vermelha: não passam de obra de artista.
10. O Senhor, ao contrário, é verdadeiramente Deus, Deus vivo, eterno rei. Treme a terra ante a sua cólera, e os povos pagãos não podem suportar sua ira.
11. (Dir-lhes-eis, portanto: os deuses que não fizeram o céu e a terra desaparecerão da terra e de sob os céus.)
12. Só ele criou a terra pelo seu poder e consolidou o mundo pela sua sabedoria, desdobrando os céus pela sua inteligência.

13. Ao som de sua voz, reúnem-se as águas nos céus; dos confins da terra manda subir as nuvens, e transforma os relâmpagos em chuvas, fazendo desencadearem-se os ventos de seus redutos.
14. Então, os homens se tornam estupefatos e aturdidos, e se envergonha o artista da estátua que concebeu, porque são apenas mentira os ídolos que fundiu, e neles não respira vida.
15. São apenas vãos simulacros que se desvanecerão no dia do castigo.
16. Não se dá o mesmo com aquele que é a herança de Jacó, pois foi ele que tudo criou, e Israel é a sua tribo. E seu nome é JAVÉ dos exércitos.
17. Apanha da terra o teu fardo, tu que estás sitiada!
18. Pois assim falou o Senhor: lançarei ao longe, de uma vez, os habitantes desta terra, e os acompanharei de perto para que me encontrem.
19. Ai de mim, por causa de minha ferida! É bem dolorosa a minha chaga! Eu havia dito: fosse apenas esse o meu mal, eu o suportaria!
20. Foi devastada a minha tenda, e suas cordas todas se romperam. Abandonaram-me meus filhos, e não mais existem; ninguém mais tenho para levantá-la, e de novo erguer meu pavilhão.
21. Na verdade, são néscios os pastores; não procuram mais o Senhor. Por isso não logram êxito e dispersaram-se os seus rebanhos.
22. Eis que se propaga um grande rumor, e o eco de um imenso tumulto vem do norte para transformar as cidades de Judá num deserto, num covil de chacais.
23. Bem sei, Senhor, que não é o homem dono de seu destino e que ao caminhante não lhe assiste o poder de dirigir seus passos.

24. Castigai-nos, Senhor, mas com equidade e não com furor, para que não sejamos reduzidos ao nada.
25. Derramai esse furor sobre as nações que vos desconhecem, sobre os povos que não invocam o vosso nome, pois que eles devoraram Jacó, e o consumiram, transformando-lhe as casas em deserto.

Capítulo 11

1. Eis a palavra que foi dirigida a Jeremias da parte do Senhor:
2. Ouvi o texto desta aliança e o transmiti ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém.
3. Dize-lhes: Eis o que proclama o Senhor Deus de Israel: maldito seja aquele que não obedecer às prescrições desta lei
4. que, no dia em que os tirei do Egito, daquela fornalha de ferro, eu impus a vossos pais, nestes termos: ouvi minha voz e executai minhas ordens, mediante o que sereis meu povo e eu o vosso Deus.
5. Então ratificarei o juramento que fiz a vossos pais de lhes dar uma terra onde mana leite e mel, qual hoje é a vossa. Assim seja, Senhor, respondi-lhe:
6. Em seguida, disse-me o Senhor: difunde este texto por todas as cidades de Judá e pelas ruas de Jerusalém, dizendo-lhes: ouvi as palavras desta lei e executai-a.
7. Desde o dia em que os fiz sair do Egito até hoje, adverti com instância vossos pais, falando-lhes assim: ouvi minha voz!
8. Não ouviram, porém, e nenhuma atenção prestaram, seguindo, obstinadamente, os pendores maus de seus corações. Assim, contra eles executei todas as ameaças contidas no pacto que lhes havia ordenado, mas que não observavam.

9. Disse-me em seguida o Senhor: há uma conspiração entre os habitantes de Judá e de Jerusalém;
10. volveram às iniquidades dos antepassados que se haviam recusado a ouvir minhas palavras, indo, eles também, atrás de outros deuses a fim de cultuá-los. A casa de Israel e a casa de Judá violaram a aliança que haviam firmado com seus pais.
11. Por tal culpa, assim declara o Senhor: vou descarregar sobre eles uma calamidade, da qual não poderão escapar. E, quando gritarem por mim, eu não os escutarei.
12. Então, as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão apelar para os deuses ante os quais queimaram incenso. Esses deuses, porém, não os salvarão no momento da catástrofe,
13. porque, ó Judá, possuis tantos deuses quantas são tuas cidades; e quantas ruas tens em Jerusalém, tantos altares de infâmia ergueste para neles queimar oferendas em honra de Baal.
14. Quanto a ti, não intercedas por esse povo, nem ores por ele, nem supliques, porque ao tempo de sua desgraça, quando clamarem por mim, não os escutarei.
15. Por que cometeu minha bem-amada tanta maldade em minha casa? Porventura teus votos e as carnes imoladas apartarão de ti teus males, para que possas exultar?
16. Verdejante oliveira de belos frutos - tal o nome que te dera o Senhor. Ao estrépito, porém de imenso ruído ateou-lhe fogo, e se queimaram seus galhos.
17. O Senhor dos exércitos, que te plantara, decretou a calamidade contra ti por causa dos crimes cometidos pela casa de Israel e pela casa de Judá, causando-me revolta os sacrifícios que fizeram em honra de Baal.

18. Instruído pelo Senhor, eu o desvendei. Vós me fizestes conhecer seus intentos.
19. E eu, qual manso cordeiro conduzido à matança, ignorava as maquinações tramadas contra mim: destruamos a árvore em seu vigor. Arranquemo-la da terra dos vivos, e que seu nome caia no esquecimento.
20. Vós sois, porém, Senhor dos exércitos, justo juiz que sondais os rins e os corações. Serei testemunha da vingança que tomarei deles e a vós confio minha causa.
21. Eis por que assim se pronunciou o Senhor contra os habitantes de Anatot que conspiram contra a minha vida, dizendo: Cessa de proclamar oráculos em nome do Senhor, se não queres perecer em nossas mãos.
22. Por isso, assim falou o Senhor dos exércitos: Vou castigá-los. Vão tombar os jovens sob a espada, e seus filhos e filhas perecerão de fome.
23. Ninguém escapará, porquanto, assim que chegar o ano do castigo, mandarei desabar a tormenta sobre os habitantes de Anatot.

Capítulo 12

1. Sois sumamente justo, Senhor, para que eu entre em disputa convosco. Entretanto, em espírito de justiça, desejaria falar-vos. Por que alcançam bom êxito os maus em tudo quanto empreendem? E por que razão vivem felizes os pérfidos?
2. Vós os plantastes, e eles criam raízes, crescem e frutificam. Permaneceis em seus lábios; longe, porém, dos corações.
3. Mas vós, Senhor, me conheceis e me vedes, e sondais os sentimentos do meu coração a vosso respeito. Arrebatai-os, quais carneiros para a matança, e consagrai-os em vista ao massacre.
4. Até quando permanecerá a terra em luto, e há de secar a erva dos campos? Por causa da maldade dos homens

que nela habitam, animais e pássaros perecem, por haverem dito: Não verá o Senhor o nosso fim.

5. Se te afadigas em correr com os que andam a pé, como poderás lutar com os (que vão a) cavalo? Se não te sentes em segurança senão em terra tranquila, que farás na selva do Jordão?
6. Teus próprios irmãos e tua família são traidores, mesmo quando em altas vozes te chamam. Não creias neles, mesmo que te dirijam palavras amigas.
7. Deixei minha família, abandonei minha herança, e releguei a mãos inimigas o que de mais caro possuía o meu coração.
8. Meu povo foi para mim qual leão na floresta, a rugir contra mim: eis por que o tenho em aversão.
9. Será minha herança qual abutre matizado cercado de aves de rapina? Vamos! Reuni todos os animais selvagens, e conduzi-os à carniça!
10. Pastores, em grande número, destruíram minha vinha, e pisaram minhas terras, transformando em horrível deserto minha encantadora propriedade.
11. Tornaram-na uma solidão e apresentaram-na a meus olhos enlutada e devastada. Desolada ficou toda a terra, pois que ninguém mais a toma a peito.
12. De todos os cantos do deserto surgem os devastadores. A espada do Senhor dizima a terra inteira, e para ninguém haverá salvação.
13. Semearam trigo, e só colheram espinhos, fatigando-se inutilmente. Foi-lhes decepcionante a colheita, por causa da grande cólera do Senhor.
14. Eis o que diz o Senhor contra todos os meus maus vizinhos que usurpam a herança que eu dera a meu povo de Israel: vou arrancá-los de suas terras, e do meio deles apartar a tribo de Judá.

15. Quando os houver, porém, arrancado, apiedar-me-ei deles novamente e os reconduzirei cada um à sua herança, cada um à sua terra.
16. Se aprenderem a seguir os caminhos prescritos ao meu povo, e a jurar em meu nome, Pela vida de Deus!, tal como ensinaram meu povo a jurar por Baal, então terão direito de cidadania no meio do meu povo.
17. Se, porém, não me escutarem, desarraigarei essa gente e a exterminarei - oráculo do Senhor.

Capítulo 13

1. Disse-me o Senhor: Vai e compra um cinto de linho e coloca-o sobre os rins, sem contudo mergulhá-lo na água.
2. Comprei-o, conforme ordenara o Senhor, e com ele me cingi.
3. Pela segunda vez, assim me falou o Senhor:
4. Toma o cinto que compraste e que trazes contigo e encaminha-te para as margens do Eufrates. Lá ocultarás esse cinto na cavidade de um rochedo.
5. Fui assim escondê-lo, junto do Eufrates, como me havia dito o Senhor.
6. Tempos depois, voltou o Senhor a dizer-me: Põe-te a caminho em demanda das margens do Eufrates, a fim de buscar o cinto que, conforme minhas ordens, lá escondeste.
7. Dirigi-me, então, ao rio e, tendo cavado, retirei o cinto do local onde o escondera. O cinto, porém, apodrecera, e para nada mais servia.
8. Então, nestes termos, foi-me dirigida a palavra do Senhor:
9. Eis o que diz o Senhor: assim também destruirei a soberba de Judá, e o orgulho imenso de Jerusalém.

10. Esse povo perverso que recusa executar-me as ordens, que segue os pendores do coração empedernido, que corre aos deuses estranhos para render-lhes homenagens e prostrar-se ante eles, tornar-se-á semelhante a esse cinto sem mais serventia alguma.
11. À semelhança de um cinto que se prende aos rins de um homem, assim uni a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá - oráculo do Senhor -, a fim de que constituíssem meu povo, minha honra, glória e ufania. Elas, porém, não obedeceram.
12. Vai, portanto, e assim lhes fala: Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: uma vasilha é destinada a ser enchida de vinho. Responderão eles: bem sabíamos que toda vasilha é para ser enchida de vinho!
13. Mas tu lhes dirás: Eis o que diz o Senhor: vou encher de embriaguez todos os habitantes desta terra: os reis que ocupam o trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e a população inteira de Jerusalém;
14. e vou quebrá-los, uns contra os outros, pais e filhos - oráculo do Senhor -, sem que compaixão, piedade ou perdão me impeçam de destruí-los.
15. Escutai, prestai ouvidos e não vos enchais de orgulho, pois quem fala é o Senhor.
16. Rendei glória ao Senhor, vosso Deus, antes que surjam as trevas, e antes que se choquem vossos pés nos montes invadidos pelas sombras. A luz que esperais será transformada em escuridão, pois que ele a converterá em noite profunda.
17. Se não prestardes ouvidos, a minha alma derramará lágrimas em segredo por vosso orgulho, e meus olhos se fundirão em pranto, por causa da deportação do rebanho do Senhor.
18. Dize ao rei e à rainha: sentai-vos no chão, porque caiu de vossa cabeça o diadema que a ornava.

19. As cidades do sul estão fechadas, e não há quem as abra. Judá foi arrebatada; completou-se a deportação.
20. Ergue os olhos; vê os que chegam do norte. Onde está o rebanho que te fora confiado, onde os carneiros que constituíam tua glória?
21. Que dirás, quando Deus te der por senhores aqueles que exercitaste contra ti? E acaso não se apossarão de ti dores quais as da mulher que está de parto?
22. Se vieres a dizer em teu coração: Por que me acontecem tais coisas? É por causa da enormidade de tua falta que foram levantadas as tuas vestes e puseram brutalmente teu calcanhar a nu.
23. Pode um etíope mudar a própria pele? Ou um leopardo apagar as malhas de que se reveste? E vós, como podereis praticar o bem, se estais impregnados de maldade?
24. Eu os dispersarei como palha que o vento do deserto arrebata.
25. Tal é teu destino, a partilha que receberás de mim - oráculo do Senhor -, porque te esqueceste de mim, confiando no que é apenas mentira.
26. Até a cabeça erguerei tuas vestes a fim de expor aos olhares tua nudez!
27. Teus adultérios e desregramentos, e tua luxúria infame nas colinas e nos campos, todas essas abominações, eu as vi. Desgraçadas de ti, Jerusalém! Por quanto tempo, ainda, permanecerás impura?

Capítulo 14

1. Eis o que diz o Senhor a Jeremias a propósito da seca:
2. Judá está coberta de luto, e às suas portas enlanguesce o povo, a cabeça pendida para a terra. De Jerusalém se levanta um clamor de angústia.

3. Os grandes da cidade enviaram os servos à procura de água. Encaminham-se estes às cisternas; água, porém, não encontram, e voltam com os recipientes vazios, envergonhados, confundidos, cobertas as cabeças.
4. Fende-se o solo todo, porque a chuva não rega a terra. Decepcionam-se os lavradores e cobrem suas cabeças.
5. Até a corça no campo abandona a cria, por falta de pastagem.
6. Mantêm-se nos montes os asnos selvagens, aspirando o ar como chacais. Seus olhos perderam o brilho, pois que não há erva.
7. Ó Senhor, se nos acusam nossas iniquidades, agi de acordo com a honra de vosso nome. São, na verdade, numerosas nossas infidelidades; pecamos contra vós.
8. Senhor, esperança de Israel, vós que sois o seu salvador no tempo da desgraça, por que sois qual estrangeiro nessa terra, viajante de uma noite apenas?
9. Por que sois como um homem desvairado, como um guerreiro que não nos pode mais defender? No entanto, Senhor, permaneceis entre nós, e é o vosso nome que trazemos. Não nos abandoneis!
10. Eis o que diz o Senhor acerca desse povo: Compraz-se ele em vaguear, e não sabe deter os seus pés. Deles o Senhor não se agrada. Lembrando-se de suas iniquidades, castiga-o por causa de seus pecados.
11. Disse-me o Senhor em seguida: Não intercedas em favor desse povo.
12. Se jejuar, não escutarei seus lamentos, e se oferecer holocaustos e oblações não os aceitarei. Quero destruí-los pela espada, pela fome e pela peste.
13. Eu, porém, lhe respondi: Ah, Senhor JAVÉ, olhai para o que dizem os profetas: a espada não vos atingirá e não sofrereis fome, pois que nesse lugar eu vos darei paz e segurança.

14. Replicou, porém, o Senhor: São mentiras que proferiram os profetas em meu nome. Não os enviei, não lhes dei ordem e nem mesmo lhes falei. Visões de mentiras, adivinhações vãs, invenções de suas mentes, eis o que profetizam!
15. Por isso eis o que diz o Senhor: Acerca dos profetas que em meu nome proferem oráculos, quando missão alguma lhes confiei, e que proclamam não haver espadas, nem fome nesta terra, serão eles que hão de perecer pela espada e pela fome.
16. E os homens aos quais se dirigem serão lançados nas ruas de Jerusalém, vítimas da espada e da fome, sem que ninguém os venha sepultar, nem eles, nem suas mulheres, nem seus filhos e filhas; e sobre eles farei recair o mal que praticaram.
17. E tu lhes dirás: Que se me fundam em lágrimas os olhos, noite e dia sem descanso, porquanto de um golpe horrível foi ferida a virgem, filha de meu povo, e sua chaga não tem cura!
18. Se saio pelos campos, encontro homens atravessados pela espada; e se regresso à cidade, eu vejo outros passando pelo tormento da fome. Até o profeta e o sacerdote perambulam sem rumo pela terra.
19. Repelistes Judá, de verdade, e vossa alma se desgostou de Sião? Por que nos feristes de mal incurável? Esperamos a salvação; nada, porém, existe de bom; aguardamos a era de soerguimento, mas só vemos o terror!
20. Senhor! Conhecemos nossa malícia e a iniquidade de nossos pais. (Bem sabemos) que pecamos contra vós.
21. Pela honra, porém, de vosso nome, não nos abandoneis, nem desonreis o vosso trono de glória. Lembrai- vos! E não rompais o pacto que conosco firmastes.

22. Haverá, entre os vãos ídolos dos pagãos, algum que provoque a chuva? Ou é o céu que proporciona os aguaceiros? Não! Sois vós, Senhor, nosso Deus, vós, em quem depositamos nossa esperança; vós, que todas essas coisas haveis criado.

Capítulo 15

1. Disse-me, então, o Senhor: Mesmo que Moisés e Samuel se apresentassem diante de mim, meu coração não se voltaria para esse povo. Expulsai-o para longe de minha presença! Que se afaste de mim!
2. E se te perguntarem: Para onde iremos? Dir-lhes-ás: oráculo do Senhor: Para a peste, os que são para a peste! Para a espada, os que são para a espada! Para a fome, os que são para a fome! Ao cativeiro, os que são para o cativeiro.
3. Destinar-lhes-ei - oráculo do Senhor - quatro flagelos: a espada para degolá-los, os cães para arrastá-los, e as aves do céu e os animais da terra para devorá-los e destruí-los.
4. Farei deles objeto de horror para todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo o que ele fez em Jerusalém.
5. Quem de ti se apiedará, Jerusalém? Quem te lastimará? Quem se afastará de sua rota para perguntar por ti?
6. Abandonaste-me - oráculo do Senhor -, voltaste-me as costas. Por isso sobre ti estendi a mão para perder-te, cansado como estou de perdoar.
7. Eu os joeirei com o crivo às portas da terra; privei de filhos o meu povo, e o deixei perecer. Seu proceder, porém, não mudou.
8. Mais numerosas serão as viúvas do que a areia do mar. Conduzirei contra a mãe do jovem guerreiro, em pleno

meio-dia, o devastador. E sobre eles, de súbito, deixarei cair a agonia e o terror.

9. Desfalece aquela que deu à luz sete filhos, pronta a entregar a alma. Antes que findasse o dia, deitou-se-lhe o sol, e de vergonha e consternação se cobriu. O que deles restar, entregarei à espada de seus inimigos - oráculo do Senhor.
10. Ai de mim, ó minha mãe, que me geraste, para tornar-se objeto de disputa e de discórdia em toda a terra! Não sou credor nem devedor, e, no entanto, todos me maldizem.
11. Na verdade, diz o Senhor, eu te livrarei para o teu bem. O inimigo virá implorar-te no dia da desgraça e da aflição.
12. Poderá o ferro quebrar o ferro do norte e o bronze?
13. Entrego gratuitamente à pilhagem teus bens e tesouros, por todos os teus pecados, na terra inteira.
14. Fá-los-ei passar com seus inimigos para um país que não conheces, porquanto inflamou-se um fogo em minhas narinas, que arderá para vos consumir.
15. E vós que tudo sabeis, Senhor, lembrai-vos de mim, amparai-me, e vingai-me de meus perseguidores. Não deixeis que eu pereça por vossa paciência (para com eles).
16. Vede: é por vós que sofro ultrajes da parte daqueles que desprezam vossas palavras. Aniquilai-os. Vossa palavra constitui minha alegria e as delícias do meu coração, porque trago o vosso nome, ó Senhor, Deus dos exércitos!
17. Não me assentei entre os escarnecedores, para entre eles encontrar o meu prazer. Apoiado em vossa mão, assentei-me à parte, porque me havíeis enchido de indignação.

18. Por que não tem fim a minha dor, e não cicatriza a minha chaga, rebelde ao tratamento? Ai! Sereis para mim qual riacho enganador, fonte de água com que não se pode contar?
19. Eis a razão pela qual diz o Senhor: Se voltares, farei de ti o servo que está a meu serviço. Se apartares o precioso do que é vil serás como a minha boca. Serão eles, então, que virão a ti, e não tu que irás a eles.
20. Então, erguerei ante esse povo sólida muralha como o bronze. Será atacada, mas não conseguirão vencê-la, pois estarei a teu lado para proteger-te e te livrar - oráculo do Senhor.
21. Arrebatar-te-ei da mão dos maus e te libertarei do poder dos violentos.

Capítulo 16

1. Foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos:
2. Não tomarás esposa, nem terás filho ou filha neste lugar,
3. porquanto eis o que diz o Senhor a respeito dos filhos e das filhas que nasceram neste lugar, das mães que os conceberam e dos pais a quem devem a vida nesta terra:
4. perecerão todos de moléstias mortais, sem pranto nem sepulturas. Qual esterco jazerão sobre o solo; perecerão pela espada e pela fome, e seus cadáveres servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra.
5. E disse, ainda, o Senhor: Não entres em casa em que haja luto, para chorar com seus moradores, porque - oráculo do Senhor - desse povo retiro a minha paz, minha proteção e minha misericórdia.
6. Grandes e pequenos morrerão nesta terra, e ficarão sem lamentações e sem sepulturas, e não se farão incisões, nem rasparão os cabelos.

7. O pão não será repartido para consolar o enlutado que chora um defunto, nem se lhe oferecerá a taça do consolo pela morte de seus pais.
8. Não entrarás, igualmente, na casa em que houver uma festa, sentando-te à mesa com os convivas.
9. Pois assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vou abafar em tal lugar, ante vossos olhos, diante de vós, os gritos de alegria, cânticos de júbilo e os hinos do esposo e a canção da esposa.
10. Assim que tiveres levado ao povo essa mensagem e te perguntarem: Por que decretou o Senhor contra nós todos esses flagelos? Qual é o pecado, qual o crime que cometemos contra o Senhor, nosso Deus?
11. Tu lhe dirás: é porque vossos pais me abandonaram - oráculo do Senhor -, para correr atrás de outros deuses, rendendo-lhes um culto e ante eles se prosternando, porque me abandonaram e deixaram de observar a minha lei; e
12. porque vós mesmos fizestes pior que vossos pais, cada qual, sem me ouvir, obstinando-se em seguir as más tendências de seus corações.
13. Assim, expulsar-vos-ei desta terra para vos lançar numa terra que não conhecestes, nem vós nem vossos pais. Lá, dia e noite, rendereis culto aos deuses estranhos, porque eu não vos perdoarei.
14. Eis por que virão dias - oráculo do Senhor - em que não mais se dirá: Viva Deus, que tirou do Egito os israelitas!
15. Mas sim: Viva Deus, que fez com que regressassem os israelitas do norte e de todos os países pelos quais os havia dispersado! Fá-los-ei regressar à terra que dei a seus pais.
16. Vou mandar - oráculo do Senhor - pescadores em grande número para que pesquem. Depois enviarei

numerosos caçadores para que cacem pelas montanhas e colinas e até nas cavidades dos rochedos.

17. Porquanto, sob o meu olhar tenho seus atos que não me são ocultos, e suas iniquidades não se podem esquivar a meus olhares.
18. Primeiramente, pagar-lhes-ei em dobro o salário de sua iniquidade e do seu pecado, por haverem profanado a minha terra com os restos imundos de seus ídolos e enchido minha herança de abominações.
19. Senhor, minha força e amparo, refúgio no dia da desgraça, virão nações dos confins do mundo, exclamando: o que nossos pais receberam em partilha não passa de um nada; vaidades que para nada poderão servir.
20. Poderá o homem fabricar deuses para si? Não serão deuses, porém!
21. Então, vou mostrar-lhes, sim, desta feita vou mostrar-lhes minha mão e meu poder, a fim de que saibam que o meu nome é Senhor.

Capítulo 17

1. Acha-se inscrito o pecado de Judá com estilete de ferro; e gravado com ponta de diamante sobre a pedra de seu coração,
2. nos ângulos de seus altares. (Lembrando-se de seus filhos), (pensam) em suas estelas e marcos sagrados, junto das árvores verdejantes no alto das colinas elevadas.
3. Entregarei à pilhagem a minha montanha que domina a planície, assim como os teus bens e tesouros, e os lugares altos em que pecas pela terra inteira.
4. Deixarás ao abandono a herança que te conferira, e eu te farei o escravo dos teus inimigos, em terra que desconheces, porquanto acendeste o fogo de minha cólera que não mais cessará de flamejar.

5. Eis o que diz o Senhor: “Maldita a pessoa que confia em outra pessoa, que da carne faz o seu apoio e cujo coração vive distante do Senhor!”
6. Assemelha-se ao cardo da charneca e nem percebe a chegada do bom tempo, habitando o solo calcinado do deserto, terra salobra em que ninguém reside.
7. Bendito o homem que deposita a confiança no Senhor, e cuja esperança é o Senhor.
8. Assemelha-se à árvore plantada perto da água, que estende as raízes para o arroio; se vier o calor, ela não temerá, e sua folhagem continuará verdejante; não a inquieta a seca de um ano, pois ela continua a produzir frutos.
9. Nada mais ardiloso e irremediavelmente mau que o coração. Quem o poderá compreender?
10. Eu, porém, que sou o Senhor, sondo os corações e escruto os rins, a fim de recompensar a cada um segundo o seu comportamento e os frutos de suas ações.
11. Qual perdiz a chocar ovos que não pôs, tal é aquele que se enriqueceu sem justiça; em meio à vida, precisa deixá-los; demonstra, pelo seu fim, ser insensato.
12. Trono sublime de glória antiga, ó santuário nosso,
13. Senhor, que sois a esperança de Israel, confundidos serão todos os que vos abandonam e de vergonha serão cobertos os que de vós se afastam, por haverem deixado o Senhor, fonte das águas vivas.
14. Curai-me, Senhor e ficarei curado; salvai-me e serei salvo, porque sois a minha glória.
15. Ei-los que clamam: “Que é feito dos oráculos do Senhor? Que eles se cumpram!”
16. Eu, porém, nunca vos incitei a enviar a desgraça, nem desejei o dia da catástrofe. Bem conheceis as palavras que me saíram da boca; elas estão em vossa presença.

17. Não me sejais objeto de espanto, vós que, no dia da desgraça, sois meu refúgio.
18. Sejam envergonhados meus perseguidores, e não eu! Sejam consternados, não eu! Fazei recair sobre eles o dia da aflição, esmagai-os com dupla desgraça.
19. Eis o que me diz o Senhor: Vai colocar-te à porta dos filhos do povo, por onde entram e saem os reis de Judá, e a todas as portas de Jerusalém.
20. Dir-lhes-ás: Escutai a palavra do Senhor, reis de Judá, povo de Judá, e vós todos, habitantes de Jerusalém, que entrais por estas portas.
21. Assim fala o Senhor. Evitai carregar - pois disso depende vossa vida - fardos no dia de sábado, fazendo-os atravessar as portas de Jerusalém.
22. Abstende-vos de transportar fardo algum para fora de vossas casas em dia de sábado. Não vos entregueis a trabalho algum, mas santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais.
23. Eles, porém, não prestaram ouvidos, e endureceram a cerviz para não ouvirem, nem se deixarem instruir.
24. Se verdadeiramente me escutardes - oráculo do Senhor -, se não deixardes passar carga nenhuma pelas portas desta cidade em dia de sábado, e se santificardes esse dia, abstendo-vos de desempenhar qualquer trabalho,
25. então pelas portas da cidade entrarão, conduzidos em carros e montados a cavalo, reis e príncipes que ocuparão o trono de Davi, assim como seus oficiais, a gente de Judá e os habitantes de Jerusalém. E esta cidade será povoada para sempre!
26. E outros virão das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém, das terras de Benjamim e das planícies e montes, assim como do Negeb, para oferecerem

holocaustos, sacrifícios, oblações, incenso e sacrifícios de ações de graças na casa do Senhor.

27. Se, porém, não observardes meus preceitos acerca da santificação do sábado, e a respeito da abstenção de transportar fardos pelas portas da cidade no dia de sábado, porei fogo nessas portas, e ele consumirá os palácios de Jerusalém, sem que ninguém possa extingui-lo.

Capítulo 18

1. Foi dirigida a Jeremias a palavra do Senhor nestes termos:
2. Vai e desce à casa do oleiro, e ali te farei ouvir minha palavra.
3. Desci, então, à casa do oleiro, e o encontrei ocupado a trabalhar no torno.
4. Quando o vaso que estava a modelar não lhe saía bem, como sói acontecer nos trabalhos de cerâmica, punha-se a trabalhar em outro à sua maneira.
5. Foi esta, então, a linguagem do Senhor: “Casa de Israel, não poderei fazer de vós o que faz esse oleiro?” - oráculo do Senhor.
6. O que é a argila em suas mãos, assim sois vós nas minhas, Casa de Israel.
7. Ora anuncio a uma nação ou a um reino que vou arrancá-lo e destruí-lo.
8. Mas se essa nação, contra a qual me pronunciei, se afastar do mal que cometeu, arrependo-me da punição com que resolvera castigá-la.
9. Outras vezes, em relação a um povo ou reino, resolvo edificá-lo e plantá-lo.
10. Se, porém, tal nação proceder mal diante de meus olhos e não escutar minha palavra, recuarei do bem que lhe decidira fazer.

11. Assim, portanto, dirige-te agora nestes termos à gente de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Eis o que diz o Senhor: nutro o desígnio de lançar-vos uma desgraça, tenciono um projeto contra vós. Voltai todos, portanto, do mau caminho, emendai vosso proceder e vossos atos.
12. É inútil, responderão eles, seguiremos nossas ideias e cada um de nós agirá de acordo com as más inclinações de seu coração obstinado.
13. Eis por que assim fala o Senhor: Interrogai as nações pagãs: quem jamais ouviu semelhante coisa? Foi perversidade sem nome a cometida pela virgem de Israel.
14. Acaso será abandonado o rochedo que domina a planície pela neve do Líbano? E esgotar-se-ão as águas fluentes, que, frescas, correm das montanhas?
15. No entanto, o meu povo me esqueceu! Incensa ídolos quiméricos, que o fazem tropeçar pelo caminho, o caminho de outrora, conduzindo-o por veredas (tortuosas) de caminhos não trilhados.
16. A um deserto será reduzida a terra, objeto de perpétuo assobio; e o que por ele passar, estupefato, meneará a cabeça.
17. À semelhança do vento de leste, eu o dispersarei ante seus inimigos. E lhe voltarei as costas e não a face no dia da desgraça.
18. Vinde, disseram então, e trameemos uma conspiração contra Jeremias! Por falta de um sacerdote não perecerá a lei, nem pela falta de um sábio, o conselho, ou pela falta de um profeta, a palavra divina. Vinde e firamo-lo com a língua, não lhe demos ouvidos às palavras!
19. Senhor, ouvi-me! Escutai o que dizem meus inimigos.

20. É assim que pagam o bem com o mal? Abrem uma cova para atentar-me contra a vida. Lembrai-vos de que ante vós me apresentei a fim de por eles interceder e deles afastar a vossa cólera.
21. Assim, entregai-lhes os filhos à fome e a eles próprios ao fio da espada. Percam suas mulheres os filhos e maridos, morram os homens pela peste, e os jovens caiam sob a espada nos combates.
22. Quando, de súbito, sobre eles lançardes hordas armadas, ouçam-se os clamores partidos de suas casas, já que cavaram uma fossa para prender-me, e armaram laços a meus pés.
23. Vós, porém, Senhor, que bem conheceis suas conspirações de morte contra mim, não lhes perdoeis tal iniquidade. Que a vossos olhos o seu pecado permaneça indelével e caiam diante de vós. Agi contra eles no dia de vossa cólera.

Capítulo 19

1. Eis o que me diz o Senhor: Vai à casa do oleiro e compra um vaso de barro. Tomarás então contigo anciãos do povo e anciãos dos sacerdotes,
2. e te dirigirás ao vale do Filho de Inom, próximo da entrada da olaria. E lá pronunciarás o oráculo que te ditar.
3. Dir-lhes-ás, então: escutai a palavra do Senhor, reis de Judá e vós todos, habitantes de Jerusalém. Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: sobre este lugar vou mandar desgraça tamanha que fará tinir os ouvidos a quem dela ouvir falar.
4. Abandonaram-me, profanaram este lugar e ofereceram incenso a outros deuses que nem eles conheceram nem seus pais e nem os reis de Judá. Macularam este lugar com o sangue dos inocentes,

5. e ergueram o lugar alto a Baal para, em honra dele, queimarem os seus filhos em holocausto. Tais coisas não as prescrevi, delas não falei e nem ao pensamento me vieram.
6. Por tudo isso, virão dias - oráculo do Senhor - em que este lugar não mais se chamará Tofet, nem vale do Filho de Inom, mas sim, vale do Massacre.
7. Aí aniquilarei os planos de Judá e Jerusalém, e ordenarei que caiam seus habitantes sob a espada dos inimigos e pelas mãos daqueles que odeiam a sua vida. Entregarei seus cadáveres como pasto às aves do céu e aos animais da terra.
8. Farei dessa cidade objeto de assombro, causa de zombaria. E a vista de suas chagas será motivo de escárnio a quem por ela passar.
9. Na angústia e na miséria a que a reduzirão os inimigos que lhe odeiam a vida, ver-se-á mesmo compelida a comer a carne de seus filhos e de suas filhas; e eles se devorarão uns aos outros.
10. Em seguida, sob o olhar dos que forem contigo, partirás a bilha,
11. exclamando: Eis o que diz o Senhor dos exércitos: quebrarei este povo e a cidade como se parte um vaso de barro, sem que possa ser refeito. (E, por falta de outro local, enterrar-se-á em Tofet.)
12. Eis o que farei desse lugar - oráculo do Senhor - e dos seus habitantes: de tal modo o farei, que o tornarei semelhante a Tofet.
13. As casas de Jerusalém e os palácios dos reis de Judá ficarão imundos como o solo de Tofet, casas sobre cujos tetos foi queimado o incenso às milícias dos céus e oferecidas libações a deuses estranhos.
14. Regressou então Jeremias de Tofet, aonde o Senhor o enviara a profetizar. De pé, no átrio do templo do

Senhor, exclamou à multidão:

15. Eis o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: vou despejar sobre esta cidade e sobre as aldeias de sua jurisdição os flagelos de que as ameacei, porque seus habitantes endureceram a cerviz para não acatar minhas palavras.

Capítulo 20

1. Tendo o sacerdote Fassur, filho de Emer, que era superintendente do templo, ouvido o profeta Jeremias pronunciar esse oráculo,
2. mandou espancá-lo e pô-lo em grilhões na porta superior de Benjamim, que se encontra no templo do Senhor.
3. No dia seguinte, quando Fassur mandou libertá-lo, disse-lhe Jeremias: Não é mais Fassur que te chama o Senhor, mas sim Magor-Missabib.
4. Pois assim diz o Senhor: vou fazer de ti objeto de pavor, para ti mesmo e teus amigos, os quais, sob teu olhar, perecerão à espada de seus inimigos. Entregarei Judá nas mãos do rei de Babilônia, que os deportará para Babilônia, onde os ferirá à espada.
5. E entregarei todas as riquezas desta cidade, todo o produto de seu trabalho, todas as suas reservas preciosas e todos os tesouros dos reis de Judá, nas mãos de seus inimigos, que os tomarão como presa, e os levarão para Babilônia.
6. E tu, Fassur, serás arrastado, com tua família, para o cativeiro. Irás a Babilônia para lá morrerem e serem enterrados tu e teus amigos, aos quais proferiste falsos oráculos.
7. Seduzistes-me, Senhor; e eu me deixei seduzir! Dominastes-me e obtivestes o triunfo. Sou objeto de contínua irrisão, e todos zombam de mim.

8. Cada vez que falo é para proclamar a aproximação da violência e devastação. E dia a dia a palavra do Senhor converte-se para mim em insultos e escárnios.
9. E, a mim mesmo, eu disse: Não mais o mencionarei e nem falarei em seu nome. Mas em meu seio havia um fogo devorador que se me encerrara nos ossos. Esgotei-me em refreá-lo, e não o consegui.
10. Ouço as invectivas da multidão: Cerca-nos o terror! Denunciai-o! Vamos denunciá-lo! Os que eram meus amigos espiam-me agora os passos. Se cair em abusos, tiraremos vantagem, e dele nos vingaremos.
11. O Senhor, porém, está comigo, qual poderoso guerreiro. Por isso, longe de triunfar, serão esmagados meus perseguidores. Sua queda os mergulhará na confusão. Será, então, a vergonha eterna, inesquecível.
12. Senhor, Deus dos exércitos, vós que sondais o justo, e que escrutais os rins e os corações, concedei-me o poder de contemplar a vingança que deles ides tirar! Pois em vossas mãos depositei a minha causa.
13. Cantai ao Senhor, glorificai-o, porque salvou a vida do miserável das mãos do mau.
14. Maldito o dia em que nasci! Nem abençoado seja o dia em que minha mãe me deu à luz.
15. Maldito o homem que levou a notícia a meu pai e que o cumulou de felicidade ao dizer-lhe: Nasceu-te um menino!
16. A ele suceda o que às cidades aconteceu, que o Senhor sem piedade aniquilou! Desde o alvorecer ouça os gritos de alarme e o fragor da batalha ao meio-dia.
17. Por que não me matou, antes de eu sair do ventre materno?! Minha mãe teria sido meu túmulo e eu ficaria para sempre guardado em suas entranhas! Por que saí do seu seio? Para só contemplar tormentos e misérias, e na vergonha consumir meus dias?

Capítulo 21

1. Eis o que disse o Senhor a Jeremias, quando o rei Sedecias lhe enviou Fassur, filho de Melquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, para dizerem a ele:
2. Consulta o Senhor em nosso nome porque Nabucodonosor, rei de Babilônia, nos ataca. Talvez o Senhor queira renovar seus milagres a nosso favor, fazendo com que ele se afaste de nós.
3. Eis, respondeu-lhes Jeremias, o que transmitireis a Sedecias:
4. Oráculo do Senhor, Deus de Israel: as armas que empunhais para o combate, fora dos muros, contra o rei de Babilônia e os caldeus que vos sitiam, vou reuni-las no interior desta cidade.
5. Então, com toda a força de meu braço vigoroso, com furor, indignação e cólera, combaterei contra vós.
6. Ferirei os habitantes desta cidade, homens e animais, que serão vítimas de grande peste.
7. Em seguida - oráculo do Senhor -, Sedecias, rei de Judá, seus servos e o povo, e tudo quanto escapar da peste, da espada e da fome, entregá-los-ei a Nabucodonosor, rei de Babilônia, a esses inimigos que lhes odeiam a vida. E eles os passarão ao fio da espada, sem perdão, nem piedade ou misericórdia.
8. Dirás então ao povo - oráculo do Senhor: eis que vos coloco na encruzilhada dos caminhos da vida e da morte.
9. Aquele que ficar na cidade perecerá pela espada, pela fome ou pela peste; aquele que sair para entregar-se aos caldeus, que vos sitiam, viverá, e a vida a salvo será seu espólio.
10. Fixei meus olhares sobre esta cidade, para sua desgraça e não para o bem - oráculo do Senhor. Cairá

ela nas mãos do rei de Babilônia, e este a entregará às chamas.

11. Eis o que dirás acerca da casa de Judá: Escutai a palavra do Senhor!
12. Casa de Davi, eis o que diz o Senhor: Praticai a justiça desde o nascer do dia, livrai o oprimido das mãos do opressor, para que meu furor não se inflame como o fogo, braseiro que não se pode extinguir, por causa da maldade de vosso procedimento.
13. Eis-me aqui contra ti, habitante do vale, rochedo que dominas a planície. A vós que dizeis: Quem nos virá atacar? Quem penetrará em nossos refúgios?
14. Castigar-vos-ei - oráculo do Senhor -, deitarei fogo à sua floresta e seus arredores serão devorados.

Capítulo 22

1. Eis o que me diz o Senhor: Desce ao palácio do rei de Judá, e lá pronunciarás este oráculo:
2. Ouve a palavra do Senhor, rei de Judá, que ocupas o trono de Davi, tu, teus servos e teu povo que entrais por essas portas.
3. Eis o que diz o Senhor: Praticai o direito e a justiça, e livrai o oprimido das mãos do opressor. Não deixeis o estrangeiro sofrer vexames e violências, nem o órfão e a viúva, nem derrameis neste lugar sangue inocente.
4. Se obedecerdes fielmente a esta ordem, continuarão a passar pelas portas deste palácio os reis herdeiros do trono de Davi, montados em carros e cavalos, com seus servos e seu povo.
5. Se, porém, não escutardes estas palavras, juro-o por mim mesmo - palavra do Senhor -, será reduzido a escombros este palácio.
6. Porque eis o oráculo do Senhor sobre o palácio do rei de Judá: Eras a meus olhos como os montes de Galaad,

qual o cimo do Líbano. Juro, porém, que te vou transformar em solidão, num deserto.

7. Preparo contra ti destruidores, munidos de seus instrumentos, que abaterão teus cedros mais formosos, e os lançarão ao fogo.
8. Muitos pagãos, ao passarem perto desta cidade, uns aos outros hão de dizer: Por que assim tratou o Senhor esta grande cidade?
9. E ser-lhes-á respondido: Porque seus habitantes abandonaram a aliança com o Senhor, seu Deus, prosternando-se ante outros deuses e a eles rendendo culto.
10. Não choreis o morto, nem por ele vos lamenteis. Chorai, chorai antes sobre aquele que parte, e que não voltará mais, nem tornará a ver o país natal.
11. Porque assim fala o Senhor a respeito de Selum, filho de Josias, rei de Judá, que reinava em lugar do pai, e partiu desse lugar: Não voltará mais para ali.
12. Morrerá no local do seu exílio, sem jamais rever a pátria.
13. Ai daquele que para si construiu esse palácio por meios desonestos, e seus salões, violando a equidade. Ai daquele que faz seu próximo trabalhar sem paga, e lhe recusa o salário!
14. E daquele que diz: Vou mandar construir suntuosa morada, salões espaçosos, com largas janelas e revestimento de cedro, e pinturas de vermelho.
15. Julgas ter o posto de rei porque rivalizas (no emprego) do cedro? Também teu pai comia e bebia, praticava a justiça e a equidade, e tudo lhe era próspero.
16. Julgava a causa do pobre e do infeliz, e tudo lhe era próspero. Não é isso conhecer-me? - oráculo do Senhor.

17. Mas teus olhos e teu coração não procuraram senão satisfazer tua cobiça, derramar o sangue do inocente e exercer a opressão e a violência.
18. Eis, portanto, o oráculo do Senhor sobre Joaquim, filho de Josias, rei de Judá: não haverá lamentações por ele: Ai, meu irmão! Ai, minha irmã! Nem o chorarão, dizendo: Ai, Senhor! Ai, majestade!
19. Sua pompa fúnebre será qual a do asno, e o arrastarão, jogando-o para fora das portas de Jerusalém.
20. Sobe ao Líbano e clama em altas vozes, fazendo-as ressoar por Basã. Clama do alto do monte Aborim, porque teus amantes foram esmagados.
21. Falei-te no tempo de tua prosperidade, disseste-me, porém: Não te ouvirei. Pois é este teu costume desde a juventude, não escutas a minha voz.
22. Serão teus pastores pasto dos ventos, e teus amantes serão levados ao cativeiro. A vergonha e a confusão serão tua partilha, por causa de tua malícia.
23. Tu que moras no Líbano e fazes teu ninho nos cedros, quanto haverás de gemer, presa das dores, e das convulsões semelhantes às da mulher ao dar à luz!
24. Pela minha vida! - oráculo do Senhor -, ainda que Conias, filho de Joaquim, rei de Judá, fosse um anel em minha mão direita, eu o arrancaria!
25. Entregar-te-ei aos que odeiam a tua vida, àqueles que temes, a Nabucodonosor, rei de Babilônia, e aos caldeus.
26. Lançar-te-ei, a ti e à tua mãe que te pôs no mundo, em terra que não é a vossa terra natal, e onde morrereis.
27. E à terra a que aspiram, não tornarão a voltar.
28. Acaso será Conias algum traste desprezível, que ninguém mais tem em conta? Por que são repelidos, ele e sua raça, e atirados a uma terra que não conhecem?

29. Terra, terra, terra, escuta a palavra do Senhor. Eis o que diz o Senhor:
30. Inscrevei este homem entre os que não deixaram descendência, entre aqueles que coisa alguma lograram em vida! Pois que ninguém de sua raça conseguirá ocupar o trono de Davi e reinar sobre Judá.

Capítulo 23

1. Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho miúdo de minha pastagem! - oráculo do Senhor.
2. Por isso, assim fala o Senhor, Deus de Israel, acerca dos pastores que apascentam o meu povo: Dispersastes o meu rebanho e o afugentastes, sem dele vos ocupar. Eu, porém, vou ocupar-me à vossa custa da malícia de tal procedimento - oráculo do Senhor.
3. Reunirei o que restar das minhas ovelhas, espalhadas pelos países em que as exilei e as trarei para as pastagens em que se hão de multiplicar.
4. Escolherei para elas pastores que as apascentarão, de sorte que não tenham receios nem temores, e já nenhuma delas se extravie - oráculo do Senhor.
5. Dias virão __ oráculo do Senhor __ em que farei brotar de Davi um rebento justo que será rei e governará com sabedoria e exercerá na terra o direito e a equidade.
6. Sob seu reinado será salvo Judá e viverá Israel em segurança. E eis o nome com que será chamado: Javé-nossa-justiça!
7. Eis por que chegarão dias __ oráculo do Senhor __ em que não se dirá mais: Viva Deus, que tirou do Egito os filhos de Israel.
8. Mas sim: Viva Deus, que fez voltar os israelitas do norte e de todas as terras, aonde os exilara, trazendo-os à pátria.

9. Aos profetas. Parte-se dentro de mim o coração, e se me abalaram todos os ossos. Assemelho-me a um ébrio, qual homem prostrado pelo vinho, por causa do Senhor e de sua palavra santa.
10. A terra está cheia de adultérios e está em luto esta terra maldita. As pastagens do deserto ressecaram e os homens correm para o mal. É a iniquidade que lhes dá forças.
11. São profanos o próprio profeta e o sacerdote. Até no meu templo encontro sua perversidade - oráculo do Senhor.
12. Por isso o seu caminho será como um caminho escorregadio nas trevas, e lá se entrechocarão e hão de cair. Pois precipitarei a desgraça sobre eles no ano em que os castigar - oráculo do Senhor.
13. Entre os profetas samaritanos vi absurdos: profetizaram em nome de Baal e desencaminharam meu povo de Israel.
14. Mas, entre os profetas de Jerusalém vejo coisas hediondas: adultério e hipocrisia. Encorajam os maus, para que nenhum se converta da maldade. A meus olhos são todos iguais a Sodoma e seus congêneres semelhantes a Gomorra.
15. Por isso, eis o oráculo do Senhor dos exércitos, contra os profetas: vou nutri-los com absinto, e dar-lhes de beber águas contaminadas. Porquanto, é pela atitude dos profetas de Jerusalém que a impiedade invadiu a terra.
16. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: não escuteis os profetas que vos transmitem vãos oráculos; são visões do próprio espírito que vos divulgam, e não as palavras do Senhor.
17. Não cessam de proclamar aos que me desprezam: Oráculo do Senhor: tudo irá bem para vós! e aos que

seguem, obstinadamente, as tendências do coração dizem ainda: Nada de mal vos acontecerá.

18. Mas qual deles assistiu à deliberação do Senhor? Quem o viu, e lhe escutou a palavra? Quem a ouviu e lhe prestou atenção?
19. Ora, eis que explode a tempestade do Senhor, o seu furor, e a tormenta que redemoinha, prestes a cair sobre a cabeça dos maus.
20. Não se acalmará a cólera do Senhor, enquanto não se executarem e cumprirem seus desígnios. Somente nos dias que virão os entendereis plenamente.
21. Não enviei tais profetas: são eles que correm; nem jamais lhes falei; e, no entanto, proferiram oráculos.
22. Houvessem eles assistido à minha deliberação, e seriam minhas as palavras que haveriam de proferir, fazendo que meu povo renunciasse à perversidade de seu procedimento.
23. Porventura eu sou Deus apenas quando estou perto? - oráculo do Senhor. Não o sou também quando de longe?
24. Poderá um homem se ocultar de tal modo que eu o não veja? - oráculo do Senhor. Porventura não enche minha presença o céu e a terra? - oráculo do Senhor.
25. Ouço o que dizem os profetas que proferem em meu nome falsos oráculos. Tive um sonho. Tive um sonho!
26. Quanto tempo vai durar isso? Julgam esses profetas, ao proferirem mentiras e as imposturas de seus corações,
27. que irão, pelos sonhos que contam uns aos outros, tornar meu nome esquecido do povo, assim como aconteceu a seus pais, que esqueceram o meu nome por causa do de Baal?
28. Conte o profeta o sonho que tiver! Mas, a quem for dado ouvir-me a palavra, que fielmente a reproduza.

Que vem fazer a palha com o grão? - oráculo do Senhor.

29. Não se assemelha ao fogo minha palavra - oráculo do Senhor -, qual martelo que fende a rocha?
30. Eis por que - oráculo do Senhor - vou lançar-me contra os profetas que imitam minhas revelações falando a outros.
31. Vou pedir contas aos profetas, cujas línguas não vacilam em proclamar: oráculo do Senhor.
32. Irei contra os profetas de sonhos enganadores que, ao narrá-los, ludibriam com mentiras e fatuidade o meu povo, quando nem missão lhes outorguei, nem mandato algum, e de nenhuma valia são para esse povo - oráculo do Senhor.
33. Quando esse povo ou algum profeta ou sacerdote vier perguntar-te: Qual o novo fardo do Senhor que anuncias? dir-lhe-ás: Fardo? És tu esse fardo, e dele me alijarei - oráculo do Senhor.
34. E o profeta, o sacerdote ou o leigo, que (ousar) dizer: oráculo do Senhor, eu o castigarei, assim como a sua família.
35. Eis como entre vós deveis exprimir-vos: Que respondeu o Senhor? ou: Que disse o Senhor?
36. Não repitais, porém: oráculo do Senhor, porquanto tal palavra tornar-se-á um fardo para cada um, já que deturpais o sentido das palavras de Deus.
37. Ao profeta dirás portanto: Que te respondeu o Senhor? Que te disse o Senhor?
38. Se, porém, empregardes esta palavra: oráculo do Senhor, sendo que vos adverti de que não a deveríeis repetir,
39. por tal motivo erguer-vos-ei (qual um fardo) e longe de mim vos lançarei, bem como a cidade que a vós e a vossos pais havia outorgado.

40. Eu vos afligirei com um perpétuo opróbrio, uma eterna vergonha, inesquecível.

Capítulo 24

1. (Fez-me o Senhor contemplar esta visão): colocadas diante do templo do Senhor estavam duas cestas de figos. (Isso foi depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, havia deportado de Jerusalém Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, juntamente com os chefes de Judá, e seus carpinteiros e serralheiros).
2. Uma das cestas continha ótimos figos, como o são os prematuros; a outra, porém, tão maus que nem mesmo se podiam comer.
3. Disse-me o Senhor: Que vês, Jeremias? Figos, respondi; excelentes uns, péssimos outros, que nem mesmo servem para comer.
4. Foi-me então dirigida pelo Senhor a palavra, nestes termos:
5. Eis o que disse o Senhor Deus de Israel. Assim como contemplas (com prazer) os figos bons, assim também olharei favoravelmente os desterrados de Judá que destes lugares exilei para a terra dos caldeus.
6. A eles lançarei olhar benévolo e os reconduzirei a esta terra, onde os restabelecerei para não mais arruiná-los, e de novo os plantarei sem que os torne a arrancar.
7. Dar-lhes-ei um coração capaz de conhecer-me e de saber que sou eu o Senhor. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus porque de todo o coração se voltarão a mim.
8. E, à semelhança do que acontece aos maus figos que por demais estragados, já não são comíveis, assim também farei, diz o Senhor, de Sedecias, rei de Judá, dos seus chefes e do resto da população de Jerusalém que permanece nesta terra ou que no Egito se haja refugiado.

9. Farei deles objeto de pavor, de desgraça para todos os reinos da terra, de vergonha e zombaria, escárnio e maldição em toda parte por onde os dispersar.
10. Contra eles enviarei a espada, a fome e a peste até que sejam exterminados do solo que a eles e a seus pais havia concedido.

Capítulo 25

1. Eis o que foi dito a Jeremias a respeito de todo o povo de Judá, no quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá (era no primeiro ano de Nabucodonosor, rei de Babilônia)
2. e que o profeta Jeremias tornou conhecido de todo o povo de Judá e dos habitantes de Jerusalém:
3. Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até este dia, eis que vinte e três anos são decorridos desde que a palavra do Senhor me foi dirigida e que vo-la transmiti com assiduidade, sem a terdes, entretanto, escutado.
4. Continuamente o Senhor enviou-vos os profetas, seus servos, mas nenhuma atenção lhes prestastes, e não destes ouvidos às suas mensagens.
5. Assim falava ele: renuncie cada um de vós à vida perversa e à maldade do procedimento, e ficareis para sempre na terra que o Senhor vos havia concedido, assim como a vossos pais desde sempre.
6. Não andeis à procura de outros deuses, para ante eles vos prostrardes e lhes renderdes culto. Não me provoqueis à cólera, para vossa própria desgraça, com esses (ídolos) que vossas mãos fabricaram.
7. Mas não me escutastes - oráculo do Senhor -, o que provocou minha cólera, para a vossa desgraça, por causa dos (ídolos) feitos por vossas mãos.
8. Por isso, assim disse o Senhor dos exércitos: porque não me escutastes as palavras,

9. vou conclamar todas as tribos do norte, - oráculo do Senhor -, assim como o meu servo, Nabucodonosor, rei de Babilônia, a fim de lançá-los contra esta terra e seus habitantes, e todas essas nações que a cercam. Votá-los-ei ao interdito e deles farei objeto de assombro, de assobio e de eterna ruína.
10. Abafarei seus gritos de alegria e os cânticos de júbilo, a voz do esposo e da esposa, e amortecerei o ruído da mó e o brilho da lâmpada.
11. Converter-se-á esta terra em angústia e solidão, e por setenta anos lhe há de perdurar a servidão ao rei de Babilônia.
12. Decorridos esses setenta anos, castigarei o rei de Babilônia e seu povo por causa de seus pecados - oráculo do Senhor -, assim como a terra dos caldeus, que transformarei definitivamente num deserto.
13. Contra essa terra executarei todas as ameaças que proferi contra ela, e que neste livro se acham consignadas. (O que Jeremias profetizou contra todas as nações pagãs.)
14. Porquanto, eles serão, por sua vez, subjugados por numerosas nações e grandes reis, e lhes retribuirei segundo os atos e feitos de suas mãos!
15. Eis o que me disse o Senhor, Deus de Israel: Toma de minhas mãos esta taça cheia do vinho de minha ira, e faze com que dele bebam todos os povos, aos quais te enviarei.
16. Quando o tiverem bebido, ficarão aturdidos e enlouquecerão à vista da espada que contra eles enviarei.
17. Tomei, então, a taça das mãos do Senhor e dela fiz beberem todos os povos aos quais me enviou o Senhor:
18. Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e chefes, para transformar tudo num deserto, numa desolação ante a

qual se há de escarnecer, exemplo que será citado entre as maldições, como hoje se vê;

19. ao Faraó, rei do Egito, aos seus servos, oficiais e povo,
20. assim como à mistura das populações, a todos os reis de terra de Us, a todos os reis da terra dos filisteus e a Ascalon, Gaza, Acaron, ao que resta de Azot,
21. à Iduméia, a Moab e aos filhos de Amon;
22. a todos os reis de Tiro, aos de Sidônia e aos das ilhas que estão além do mar,
23. e a Dedã, Tema e Buz; a todos os que se fazem cortar os cabelos nas têmporas;
24. aos reis da Arábia e aos da mistura de populações que habita o deserto;
25. a todos os reis de Zambri, aos de Elã e aos reis da Média;
26. a todos os reis do norte, próximos ou longínquos, uns após outros; a todos os reinos do mundo que habitam na superfície da terra. E depois deles beberá o rei de Sesac.
27. Dir-lhes-ás, então: assim disse o Senhor Deus de Israel: Bebei, embriagai-vos, vomitai, e caí para não mais vos levantardes sob o gládio que envio contra vós. -
28. Se recusarem tomar a taça de tuas mãos para beber, isto lhes dirás: eis o que me disse o Senhor dos exércitos: Haveis de bebê-la.
29. É pela cidade, onde meu nome foi invocado, que começo a punir; e vós, estaríeis isentos do meu castigo? Não, não sereis poupados, pois que farei vir a espada sobre todos os habitantes da terra - oráculo do Senhor dos exércitos.
30. E assim profetizarás: Ruge o Senhor do alto do céu, e de sua morada santa faz ouvir a sua voz. Ruge contra o seu rebanho, e lança o grito do pisador contra todos os habitantes da terra.

31. Estende-se o tumulto até os confins do mundo, pois que o Senhor está em litígio com as nações. Entra em processo contra toda carne, entregando à espada os maus - oráculo do Senhor.
32. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: eis que o flagelo vai estender-se de nação em nação. E dos confins da terra vai desencadear-se violenta tempestade.
33. Aqueles que o Senhor nesse dia tiver atingido, de uma a outra extremidade da terra, não serão chorados, nem recolhidos e sepultados, jazendo no solo qual esterco.
34. Brami, pastores, gritai! Rolai na poeira, chefes do rebanho! Pois que chegou o dia de vossa destruição, e caireis como carneiros escolhidos.
35. Não haverá mais refúgio para os pastores, nem salvação para os chefes do rebanho!
36. Ouvi os gritos dos pastores, e os bramidos dos chefes do rebanho, porque o Senhor lhes devasta os pastos.
37. A placidez dos campos é devastada pela cólera fervente do Senhor.
38. Partiu qual leão ao safar-se da rede; a terra vai transformar-se em deserto, sob os golpes do gládio destruidor, e da ardente cólera do Senhor.

Capítulo 26

1. No começo do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida a Jeremias a palavra do Senhor nestes termos:
2. Eis o que disse o Senhor: coloca-te no átrio do templo e a toda a gente de Judá, que vier prosternar-se no templo do Senhor, repete todas as palavras que te ordenei dizer, sem deixar nenhuma.
3. Talvez as ouçam eles e renunciem ao perverso comportamento. Arrepender-me-ei, então, dos males

que cogito desencadear sobre eles por motivo da perversidade de sua vida.

4. E então tu lhes dirás: eis o que diz o Senhor: Se não me escutardes, se não obedecerdes à lei que vos impus,
5. e não ouvirdes as palavras dos profetas, meus servos, que não cessei de vos enviar continuamente, sem que delas vos importásseis,
6. farei deste edifício o que fiz de Silo e desta cidade um exemplo que todos os povos da terra citarão em suas maldições.
7. Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias pronunciar essas palavras no templo.
8. Mal, porém, acabara de repetir o que o Senhor lhe ordenara dizer ao povo, lançaram-se sobre ele os sacerdotes, os profetas e a multidão, exclamando: À morte!
9. Por que proferes, em nome do Senhor, este oráculo: a este templo: o mesmo acontecerá que a Silo e se transformará em deserto sem habitantes esta cidade? Ajuntou-se então a multidão no templo em torno de Jeremias.
10. Ao saberem do que ocorria, acorreram do palácio real ao templo os oficiais de Judá e se postaram no umbral da Porta Nova do templo do Senhor.
11. Então, os sacerdotes e os profetas clamaram aos oficiais e à multidão: Este homem merece a morte porque profetizou contra esta cidade, como todos ouvistes com vossos próprios ouvidos.
12. Jeremias, porém, retrucou aos oficiais e ao povo: Foi o Senhor quem me deu o encargo de proferir contra este povo e esta cidade os oráculos que ouvistes.
13. Reformai, portanto, vossa vida e modo de agir, escutando a voz do Senhor, vosso Deus, a fim de que afaste de vós o mal de que vos ameaça.

14. Quanto a mim entrego-me nas vossas mãos. Fazei de mim o que quiserdes e que melhor se vos afigure.
15. Sabei, porém, que se me condenardes à morte, será de sangue inocente que macularei esta cidade e seus habitantes; pois, na verdade, foi o Senhor quem me ordenou vos transmitisse estes oráculos.
16. Disseram, então, os oficiais e a multidão aos sacerdotes e profetas: Este homem não merece a morte! Foi em nome do Senhor, nosso Deus, que nos falou.
17. Ante a multidão tomaram a palavra alguns dos anciãos:
18. Miquéias de Morechet, disseram eles, que profetizava no tempo de Ezequias, rei de Judá, assim falou ao povo: isto diz o Senhor dos exércitos: Sião será como um campo lavrado. Jerusalém será um montão de escombros, e a colina do templo, um morro cheio de mato.
19. Ezequias, rei de Judá, e o povo de Judá condenaram-no por isso à morte! Não temeram eles o Senhor? Não lhe imploraram o favor, a ponto de se arrepender do mal com que os ameaçava? E nós poderíamos arcar com a responsabilidade de tão grande crime?
20. Houve também um homem que proferia oráculos em nome do Senhor: Urias, filho de Semei, de Cariatiarim. Contra a cidade e o país anunciara os mesmos flagelos que Jeremias.
21. Chegaram suas palavras aos ouvidos do rei Joaquim e de seus oficiais e chefes, tendo o rei procurado meios de condená-lo à morte. Urias, informado do que se passava, teve medo e fugiu, refugiando-se no Egito.
22. Mas Joaquim enviou ao Egito Elnatã, filho de Acobor, acompanhado de alguns homens.
23. Estes trouxeram o profeta do Egito e entregaram-no ao rei, o qual o mandou degolar, jogando seu cadáver na fossa comum.

24. Contudo, a influência de Aicã, filho de Safã, protegeu Jeremias, impedindo que fosse entregue ao povo e condenado à morte.

Capítulo 27

1. No início do reinado de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias nestes termos:
2. Eis o que me disse o Senhor: prepara laços e barras de jugo e coloca-os ao pescoço.
3. Em seguida, tu os enviarás ao rei de Edom, ao rei de Moab, ao rei dos filhos de Amon, ao rei de Tiro e ao rei de Sidônia, por intermédio dos embaixadores que vieram a Jerusalém apresentar-se a Sedecias, rei de Judá.
4. E encarregá-los-ás de levar a seus senhores esta mensagem: eis o que disse o Senhor, Deus de Israel: dizei a vossos senhores:
5. eu sou aquele que, por soberana ação da força do meu braço, criei a terra, e os homens e animais que nela se encontram, e a dou a quem melhor me aprouver;
6. todos estes países agora eu os entreguei ao meu servo Nabucodonosor, rei de Babilônia, a quem confiei mesmo os animais dos campos para lhe serem sujeitos.
7. Todas estas nações ficar-lhe-ão submissas, assim como a seu filho e neto, até que chegue também a vez de sua terra, a qual será dominada por numerosas nações e grandes reis.
8. A nação ou o reino que se recusar a servir Nabucodonosor, rei de Babilônia, e a inclinar-se ante o seu jugo, eu castigarei - oráculo do Senhor - pela espada, pela fome ou pela peste até que se aniquile em suas mãos.
9. Não escuteis, portanto, vossos profetas e adivinhos, nem vossos vaticinadores, astrólogos e feiticeiros que vos disseram que não sereis sujeitos ao rei de Babilônia.

10. Porque são mentiras que vos profetizam a fim de que sejais banidos de vossa terra, dispersados por mim e levados a perecer.
11. Ao contrário, o povo que se inclinar ante o jugo do rei de Babilônia e a ele submeter-se, deixá-lo-ei tranquilo em sua terra - oráculo do Senhor -, a fim de cultivá-la e nela morar.
12. Dirigi-me, em seguida, a Sedecias com quem mantive a mesma linguagem: curvai vossas cabeças sob o jugo do rei de Babilônia. Servi-o a ele e a seu povo, e tereis a vida.
13. Por que expor-te, tu e teu povo, à morte pela espada, pela fome e pela peste, como o Senhor anunciou a todo povo que recusar servidão ao rei de Babilônia?
14. não escuteis, portanto, a voz dos profetas que dizem que não sereis submetidos ao rei de Babilônia, pois são mentiras o que vos anunciam.
15. Não fui eu quem os enviou - oráculo do Senhor - e eles mentem proferindo oráculos em meu nome. Assim eu vos repelirei, e vós e vossos profetas perecereis.
16. Dirigi-me, em seguida, aos sacerdotes e ao povo: Eis o que diz o Senhor: Não escuteis a voz dos profetas ao dizer-vos que os objetos do templo em breve voltarão de Babilônia. É falsidade o que proferem.
17. Não os escuteis. Submetei-vos ao rei de Babilônia, a fim de que possais viver. Por que seria esta cidade transformada em deserto?
18. Se na verdade são profetas inspirados pelo Senhor, que intercedam junto ao Senhor dos exércitos, a fim de que os objetos que ficaram no templo, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para Babilônia!
19. Porquanto, eis o que disse o Senhor dos exércitos a respeito das colunas, do mar, dos pedestais e dos demais objetos que ficaram na cidade,

20. e que Nabucodonosor, rei de Babilônia, não retirou, ao deportar de Jerusalém para Babilônia Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, juntamente com todos os notáveis de Judá e Jerusalém...
21. Eis o que disse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, com referência aos objetos que ficaram no templo, no palácio do rei e em Jerusalém:
22. serão eles carregados para Babilônia - oráculo do Senhor - e lá permanecerão até o dia em que eu for buscá-los e os trouxer para recolocá-los neste lugar.

Capítulo 28

1. Nesse mesmo ano, no começo do reinado de Sedecias, rei de Judá, ou seja, no quinto mês do quarto ano, Ananias, filho de Azur, profeta de Gabaão, veio ao templo e, perante os sacerdotes e a multidão, proferiu as seguintes palavras:
2. Assim fala o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: vou romper o jugo do rei de Babilônia.
3. Ainda exatamente mais dois anos, e farei voltar a este lugar todos os objetos do templo que Nabucodonosor, rei de Babilônia, dele retirou, levando-os para Babilônia.
4. Para aqui trarei Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e todos os deportados de Judá que foram para Babilônia - oráculo do Senhor -, porquanto vou romper o jugo do rei de Babilônia.
5. O profeta Jeremias, porém, na presença dos sacerdotes e do povo que se aglomerava no templo, respondeu ao profeta Ananias:
6. assim seja, disse ele, e que Deus o permita! Realize o Senhor tua profecia e traga de volta o mobiliário do templo e os deportados de Babilônia.
7. Escuta, contudo, o que vou dizer-te, assim como a todo o povo:

8. os profetas que nos precederam a mim e a ti anunciaram, contra numerosos países e reinos poderosos, guerra, fome e peste.
9. Quanto ao profeta que predisse a felicidade, somente quando seu oráculo se realizar, poder-se-á saber se ele é realmente um enviado do Senhor.
10. Arrancou, então, o profeta Ananias o jugo do pescoço do profeta Jeremias e, partindo-o,
11. exclamou perante a multidão: Oráculo do Senhor! Assim é que, dois anos decorridos, quebrarei do pescoço de todas as nações o jugo de Nabucodonosor, rei de Babilônia! Retirou-se, então, o profeta Jeremias.
12. Mas, depois que o profeta Ananias assim arrancou e destruiu o jugo do pescoço de Jeremias, a palavra do Senhor foi dirigida a este nestes termos:
13. Vai dizer a Ananias: eis o que disse o Senhor: quebraste um jugo de madeira, mas o substituíste por outro de ferro.
14. Porquanto, eis o que disse o Senhor dos exércitos: é de ferro o jugo que imponho ao pescoço de todas estas nações, a fim de que se submetam a Nabucodonosor, rei de Babilônia. Ficar-lhe-ão submissas, e a ele dou também todo o poder sobre os animais selvagens.
15. E Jeremias acrescentou, ao dirigir-se ao profeta Ananias: Ouve bem, Ananias! Não te outorgou missão o Senhor. És tu que arrastas o povo a crer na mentira.
16. Por isso, eis o que disse o Senhor: vou afastar-te da face da terra. Ainda neste ano morrerás, pois que insuflaste a revolta contra o Senhor!
17. Nesse mesmo ano, no sétimo mês, pereceu o profeta Ananias.

Capítulo 29

1. Eis o teor da carta que o profeta Jeremias endereçou de Jerusalém aos demais anciãos cativos, aos sacerdotes e profetas, e a todo o povo deportado por Nabucodonosor para Babilônia,
2. depois que deixaram Jerusalém, o rei Jeconias, a rainha-mãe, os eunucos, os chefes de Judá e Jerusalém e os carpinteiros e serralheiros.
3. Foi esta carta levada por Elasa, filho de Safã, e Gamarias, filho de Helcias,os quais Sedecias, rei de Judá, enviara a Babilônia, junto ao rei Nabucodonosor, e assim dizia:
4. Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, a todos os cativos que deportei de Jerusalém para Babilônia:
5. construí casas e nelas morai, plantai pomares e comei seus frutos.
6. Procurai mulher e gerai filhos e filhas, procurai mulheres para vossos filhos, e dai vossas filhas a maridos para que deem ao mundo rapazes e moças. Multiplicai-vos em lugar de diminuir.
7. Tomai a peito o bem da cidade para onde vos exilei e rogai por ela ao Senhor, porque só tereis que lucrar com a sua prosperidade.
8. Pois assim disse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Não vos deixeis engodar pelos profetas que se acham entre vós, nem pelos adivinhos. Não escuteis os sonhos que anunciam.
9. Porquanto esses homens mentem, pretendendo pronunciar oráculos em meu nome. Não lhes outorguei tal encargo - oráculo do Senhor.
10. Eis o que diz o Senhor: Quando setenta anos tiverem decorrido para Babilônia, eu vos visitarei a fim de realizar a promessa que vos fiz de aqui vos reconduzir.

11. Bem conheço os desígnios que mantenho para convosco - oráculo do Senhor -, desígnios de prosperidade e não de calamidade, de vos garantir um futuro e uma esperança.
12. Invocar-me-eis e vireis suplicar-me, e eu vos atenderei.
13. Procurar-me-eis e me haveis de encontrar, porque de todo o coração me fostes buscar.
14. Permitirei que me encontreis - oráculo do Senhor; e vos trarei do cativeiro e vos irei buscar em todas as nações e em todos os lugares por onde vos dispersei - oráculo do Senhor - para reintegrar-vos no lugar de onde vos exilei.
15. Objetareis, porém, que o Senhor vos suscitou profetas em Babilônia.
16. Eis o que diz o Senhor a propósito do rei que ocupa o trono de Davi, do povo que permaneceu na cidade, e de todos os vossos irmãos que não partiram convosco para o exílio:
17. eis o que diz o Senhor dos exércitos: vou enviar contra eles a espada, a fome e a peste, e os tratarei como figos deteriorados, tão maus que não se podem mais comer.
18. Persegui-los-ei com a espada, a fome e a peste, e deles farei objeto de horror ante todos os reinos da terra, exemplo a ser citado entre as maldições, assunto de espanto que fará pasmar, e vergonha aos olhos das nações para onde eu os dispersar;
19. porque não escutaram minhas palavras - oráculo do Senhor - quando, sem cessar, lhes enviava os profetas, meus servos, aos quais também não ouviram - oráculo do Senhor.
20. Mas vós todos, exilados que deportei de Jerusalém para Babilônia, escutai a palavra do Senhor:
21. eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, a respeito de Acab, filho de Colias, e de Sedecias, filho de

Maasias, que vos transmitem em meu nome falsos oráculos: vou entregá-los nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, que os mandará matar ante vossos olhos.

22. Servirão eles de maldição entre os judeus cativos que se acham em Babilônia. E dir-se-á: Que Deus faça contigo como a Sedecias e Acab, os quais o rei de Babilônia mandou frigir no fogo!
23. E isso porque cometeram uma infâmia em Israel; por consumarem o adultério com as mulheres de seus vizinhos, e ainda por haverem proferido falsos oráculos em meu nome e contra minha vontade. Tudo isso eu sei por havê-lo testemunhado - oráculo do Senhor.
24. E a Semeias Neelamita dirás:
25. Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: já que enviaste uma carta em teu nome a todo o povo de Jerusalém, ao sacerdote Sofonias, filho de Maasias, e a todos os sacerdotes, na qual lhes dizes:
26. Fez-te o Senhor sacerdote em lugar do sacerdote Jojada, a fim de que vigies no templo todo fanático que se intitular profeta e o metas no cepo ou no cárcere;
27. por que, então, não fizeste voltar à razão Jeremias de Anatot que profetiza entre vós?
28. Eis que nos escreve para Babilônia a fim de nos dizer: isso durará longo tempo. Construí casas e habitai- as; plantai pomares e deles comei os frutos.
29. Leu esta carta o sacerdote Sofonias ao profeta Jeremias,
30. ao qual falou o Senhor, nestes termos:
31. Eis o que mandarás dizer a todos os deportados: oráculo do Senhor a respeito de Semeias Neelamita: porque Semeias vos proferiu oráculos, sem que eu lhos houvesse delegado, e vos levou a crer em mentiras,

32. eis o que diz o Senhor: vou usar de severidade com Semeias Neelamita e sua descendência. Nenhum dos seus subsistirá entre vós para desfrutar a felicidade que concederei a meu povo - oráculo do Senhor - , pois que pregou a revolta contra o Senhor.

Capítulo 30

1. Dirigiu o Senhor nestes termos a palavra a Jeremias.
2. Eis o que disse o Senhor, Deus de Israel: consignarás em um livro todas as palavras que te tenho dito.
3. Pois dias virão - oráculo do Senhor - em que mudarei a sorte de meu povo, Israel e Judá, disse o Senhor, a fim de reintegrá-lo na posse da terra que havia dado a seus pais.
4. Eis as palavras que pronunciou o Senhor a respeito de Judá.
5. Eis o que disse o Senhor: fez-se ouvir um grito de pavor e por toda parte o espanto! Acabou-se a paz!
6. Perguntai! Vede se um homem pode dar à luz. Por que, então, vejo todos os homens com as mãos sobre os rins qual a mulher em parto? Por que trazem essa palidez em seus semblantes?
7. Desgraça! Nenhum dia se assemelha a este; tempo de tribulação para Jacó, do qual, porém, será libertado.
8. Naquele dia - oráculo do Senhor dos exércitos - partirei o jugo que lhe pesa ao pescoço e lhe romperei os laços. Não serão mais cativos dos estrangeiros,
9. mas servirão o Senhor, seu Deus, e Davi, seu rei, que eu lhes suscitarei.
10. E tu, Jacó, meu servo, não temas - oráculo do Senhor -; não tremas, Israel, pois que te vou retirar da terra longínqua, assim como tua raça da terra do exílio. Jacó tornará a viver na tranquilidade e em segurança, sem que ninguém mais o perturbe.

11. Estou contigo - oráculo do Senhor - para livrar-te. Aniquilarei os povos entre os quais te dispersei. A ti, porém, não destruirei; castigar-te-ei com equidade, sem te deixar impune.
12. Porque eis o que diz o Senhor: tua ferida é incurável e perigosa a tua chaga.
13. Ninguém quer tomar o encargo de curá-la, não há para ti remédio nem emplasto.
14. Esqueceram-te os que te amavam, e contigo nem mais se preocupam. Pois que te feri, como se fere um inimigo, com cruel castigo, por causa da gravidade de tua falta e do número de teus pecados.
15. Por que choras sobre tua ferida? Por que incurável é tua dor? É por causa da gravidade de tua falta e do número de teus pecados que te fiz isso.
16. Todos aqueles, contudo, que te devoram, serão devorados; irão para o cativeiro teus opressores; teus destruidores serão despojados, e entregarei ao saque os que te pilharam.
17. Vou enfaixar tuas chagas e curar tuas feridas - oráculo do Senhor. Chamam-te a Repudiada, Sião, de quem não mais se cuida.
18. Mas, eis o que diz o Senhor: restaurarei as tendas de Jacó, e me apiedarei de suas moradas. Será a cidade reconstruída em sua colina, e reedificado o palácio no primitivo lugar.
19. Cânticos de louvor se erguerão e gritos de alegria. Multiplicar-lhes-ei o número, que não será mais reduzido; eu os exaltarei, e não serão mais humilhados.
20. Os filhos serão como eram outrora, e forte será diante de mim sua assembleia; eu castigarei seus opressores.
21. Um dentre eles será o chefe, e do meio deles sairá seu soberano. Mandarei buscá-lo, e perante mim terá

acesso, porque nenhum homem se arriscaria a aproximar-se de mim - oráculo do Senhor.

22. Sereis o meu povo, e eu, o vosso Deus.
23. Eis a tempestade do Senhor, a explosão do seu furor, a borrasca que turbilhona, prestes a irromper sobre a cabeça dos maus.
24. Não se acalmará a cólera do Senhor, sem que cumpra e realize seus desígnios. Somente nos dias que virão, havereis de compreender.

Capítulo 31

1. Naquele tempo - oráculo do Senhor - serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas constituirão o meu povo.
2. Eis o que diz o Senhor: foi concedida graça no deserto ao povo que o gládio poupara. Dentro em pouco Israel gozará de repouso.
3. De longe me aparecia o Senhor: amo-te com eterno amor, e por isso a ti estendi o meu favor.
4. Reconstruir-te-ei, e serás restaurada, ó virgem de Israel! Virás, ornada de tamborins, participar de alegres danças.
5. E ainda plantarás vinhas nas colinas de Samaria. E delas colherão frutos os plantadores,
6. pois dia virá em que os veladores gritarão nos montes de Efraim: Erguei-vos! Subamos a Sião, ao Senhor, nosso Deus!
7. Porque isto diz o Senhor: Lançai gritos de júbilo por causa de Jacó. Aclamai a primeira das nações. E fazei retumbar vossos louvores, exclamando: O Senhor salvou o seu povo, o resto de Israel.
8. Eis que os trago da terra do norte, e os reúno dos confins da terra. O cego e o coxo estarão entre eles, e

também a mulher grávida e a que deu à luz. Será imensa a multidão que há de voltar,

9. e que voltará em lágrimas. Conduzi-la-ei em meio às suas preces; levá-la-ei à beira de águas correntes, por caminhos em que não tropeçarão, porque sou para com Israel qual um pai, e Efraim é o meu primogênito.
10. Nações, escutai a palavra do Senhor; levai a notícia às ilhas longínquas e dizei: Aquele que dispersou Israel o reunirá, e o guardará, qual pastor o seu rebanho.
11. Porquanto o Senhor resgata Jacó e o liberta das mãos do seu dominador.
12. Regressarão entre gritos de alegria às alturas de Sião, acorrendo aos bens do Senhor: ao trigo, ao mosto e ao óleo, ao gado menor e ao maior. Sua alma se assemelha a jardim bem regado, e sua fraqueza cessará.
13. Então a jovem executará danças alegres; jovens e velhos partilharão (o júbilo) comum. Transformar-lhes-ei o luto em regozijo, e os consolarei após o sofrimento e os alegrarei.
14. Cumularei os sacerdotes de abundantes vítimas gordas, e meu povo fartar-se-á de meus bens - oráculo do Senhor.
15. Eis o que diz o Senhor: ouve-se em Ramá uma voz, lamentos e amargos soluços. É Raquel que chora os filhos, recusando ser consolada, porque já não existem.
16. Eis o que diz o Senhor: Cessa de gemer, enxuga tuas lágrimas! Tuas penas terão a recompensa - oráculo do Senhor. Voltarão (teus filhos) da terra inimiga.
17. Desponta em teu futuro a esperança - oráculo do Senhor. Teus filhos voltarão à sua terra.
18. Sim, ouço os gemidos de Efraim: Vós me castigastes; fui punido, qual novilho insubmisso. Convertei-me, porém, e que eu volte, já que sois vós o Senhor, meu Deus.

19. Após haver errado, arrependi-me, e ao compreender feri-me a coxa. Sinto-me envergonhado e confundido, porque trago o opróbrio de minha juventude.
20. Não é, porém, Efraim, filho querido, eternamente amado por mim? Todas as vezes que falo contra ele, mais viva se torna em mim a sua lembrança. E meu coração se comove ao pensar nele. Terei compaixão dele - oráculo do Senhor.
21. Ergue sinais, coloca postes indicadores, olha bem o caminho, a senda que percorres. Volta, virgem de Israel, volta para tuas cidades.
22. Até quando andarás vagando, filha rebelde? Eis que o Senhor criou uma coisa nova sobre a terra: É a esposa que cerca (de cuidados) o esposo.
23. Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Quando eu lhes houver mudado a sorte à terra de Judá e às suas cidades, proferirão de novo este desejo: Que o Senhor te abençoe mansão de salvação, montanha santa!
24. E nesses lugares, em Judá e suas cidades, juntos habitarão operários e pastores,
25. porque saciarei a alma fatigada e à que enlanguesce matarei a fome.
26. Despertei, então e senti quão doce me havia sido o sonho.
27. Dias virão - oráculo do Senhor - em que disseminarei sementeiras pelas casas de Israel e de Judá, das quais nascerão homens e animais.
28. Da mesma forma que por eles velei a fim de prejudicá-los, assim velarei para construir e plantar - oráculo do Senhor.
29. Então, não se dirá mais: Os pais comeram uvas verdes e prejudicados ficaram os dentes dos filhos,

30. mas cada qual morrerá em razão do próprio pecado e, se alguém comer uvas verdes, serão atingidos os próprios dentes.
31. Dias hão de vir - oráculo do Senhor - em que firmarei nova aliança com as casas de Israel e de Judá.
32. Será diferente da que concluí com seus pais no dia em que pela mão os tomei para tirá-los do Egito, aliança que violaram embora eu fosse o Senhor deles.
33. Eis a aliança que, então, farei com a casa de Israel - oráculo do Senhor: Incutir-lhe-ei a minha lei; gravá-la-ei em seu coração. Serei o seu Deus e Israel será o meu povo.
34. Então, ninguém terá encargo de instruir seu próximo ou irmão, dizendo: “Aprende a conhecer o Senhor”, por que todos me conhecerão, grandes e pequenos - oráculo do Senhor -, pois a todos perdoarei as faltas, sem guardar nenhuma lembrança de seus pecados.
35. Eis o que diz o Senhor, que mandou o sol iluminar o dia, ordenou à lua e às estrelas clarearem a noite; que ergue as ondas encapeladas do mar e cujo nome é Javé dos exércitos:
36. Se algum dia cessassem essas leis perante mim - oráculo do Senhor, (somente) então cessaria a raça de Israel, de ser uma nação ante meus olhos, para sempre.
37. Eis o que diz o Senhor: se algum dia os fundamentos da terra puderem ser sondados, somente então poderia eu abandonar a raça de Israel.
38. Dias virão - oráculo do Senhor - em que a cidade será reconstruída pelo Senhor, desde a torre de Hananeel até a porta do Ângulo.
39. Será o cordel estendido para medir até a colina de Gareb, e voltará para Goa.

40. Todo o vale cheio de cadáveres e cinza, e todos os campos até a torrente de Cedron e o ângulo da porta dos Cavalos, a leste, serão bens consagrados ao Senhor. Jamais serão eles devastados, nem destruídos.

Capítulo 32

1. A palavra do Senhor foi dirigida a Jeremias, no décimo ano do reinado de Sedecias, rei de Judá. Era, então, o décimo oitavo do reinado de Nabucodonosor.
2. O exército do rei de Babilônia sitiava Jerusalém, e o profeta Jeremias estava detido no cárcere do palácio real.
3. Sedecias, rei de Judá, mandara-o encarcerar lá, dizendo-lhe: Por profetizares desse modo: Oráculo do Senhor: vou entregar esta cidade ao rei de Babilônia, que dela se apossará.
4. E, Sedecias, rei de Judá, não se livrará das mãos dos caldeus, mas cairá sob o poder do rei de Babilônia, a quem falará de viva voz, olhar ante olhar.
5. E, ele será levado a Babilônia, onde permanecerá até que dele eu me ocupe - oráculo do Senhor. E, se entrardes em luta com os caldeus, não tereis êxito.
6. Foi nestes termos que me falou o Senhor, disse Jeremias:
7. Eis que virá Hanameel, filho de teu tio Selum, a fim de te propor a compra de sua terra de Anatot, pois que tens prioridade para comprá-la.
8. Hanameel, meu primo, veio, portanto, procurar-me no cárcere, como havia anunciado o Senhor. Compra, disse-me então, a minha terra de Anatot, na terra de Benjamim, porque cabe a ti, por direito de herança, resgatá-la. Compra-a, portanto. Compreendi que nisso havia um convite do Senhor.
9. Assim, comprei a terra de meu primo, fixando-lhe o preço: dezessete siclos de prata.

10. Lavrei, então, uma escritura e, após tê-la selado, chamei testemunhas perante as quais pesei o dinheiro na balança.
11. Tomei, a seguir, a escritura de venda selada em que figuravam as cláusulas e estipulações, assim como a cópia aberta,
12. e entreguei a primeira a Baruc, filho de Néria, filho de Maasias, em presença de Hanameel, meu primo, das testemunhas signatárias do ato de venda e de todos os judeus que estavam no átrio da prisão.
13. Em seguida, ante eles, dei esta ordem a Baruc:
14. Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: toma estes documentos, esta escritura de venda selada e aquela cópia aberta, e coloca-as num vasilhame de barro a fim de que por muito tempo se conservem.
15. Porquanto, eis o que predisse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Ainda serão compradas casas, campos e vinhas desta terra.
16. Depois de ter entregue a Baruc, filho de Néria, o contrato de venda, dirigi ao Senhor a seguinte oração:
17. Ah! Senhor Javé, fostes vós que fizestes o céu e a terra com a força de vosso braço. Nada vos é impossível.
18. Concedeis vossos favores a milhares, e castigais os filhos por causa dos pecados dos pais. Deus grande e poderoso que tendes o nome de Javé dos exércitos:
19. sois grande em vossos desígnios, poderoso em vossas realizações e vossos olhos se acham abertos para todos os destinos dos homens, a fim de retribuir a cada um de acordo com sua conduta e os frutos de seus atos.
20. Vós que, outrora no Egito e até agora, tanto em Israel como no estrangeiro, também realizastes milagres e prodígios, e conquistastes o nome glorioso de que agora gozais;

21. vós que fizestes sair do Egito o vosso povo, com prodígios, milagres e com a ação poderosa de vosso braço, por toda parte semeando o terror;
22. vós que lhe haveis dado esta terra, por juramento prometido a seus pais, terra que mana leite e mel!
23. Entraram nesta terra e dela tomaram posse; não escutaram, porém, a vossa voz, nem observaram vossa lei, e nada fizeram do que lhes havíeis imposto. Então, sobre eles chamastes todas essas calamidades.
24. As máquinas de guerra dos inimigos aproximam-se da cidade, a fim de assaltá-la. Vai ser entregue a cidade aos caldeus que a assaltam pela espada, pela fome e pela peste. O que predissestes, realiza-se. Vede!
25. Não obstante, vós me dissestes, Senhor Javé, que comprasse o campo a peso de dinheiro, perante testemunha, quando prestes está a cidade a cair nas mãos dos caldeus!..
26. Foi, então, dirigida nestes termos a Jeremias a palavra do Senhor:
27. Eu sou, em verdade, o Senhor, o Deus de todas as criaturas. Haverá algo que me seja impossível?
28. Eis por que assim diz o Senhor: vou entregar esta cidade aos caldeus e ao rei de Babilônia que dela se hão de apoderar.
29. Os assaltantes caldeus penetrarão na cidade, por-lhe-ão fogo e incendiarão as casas, sobre cujos tetos foram feitos sacrifícios a Baal e libações a deuses estranhos, o que me desperta a ira.
30. Os israelitas e judeus, desde a juventude, outra coisa não fizeram senão desgostar-me; sim, só praticam os

israelitas o que me é odioso - oráculo do Senhor.

31. Desde o dia em que foi construída esta cidade até hoje, não cessou de exasperar-me a cólera e o furor, de sorte que a repilo de minha presença,

32. por causa de todo o mal cometido pelos israelitas e judeus para irritar-me, bem como os seus reis, príncipes e sacerdotes e todos os de Judá e Jerusalém.
33. Voltaram-me as costas, em vez de me olharem. Ainda que, sem cessar, os tenha instruído, recusaram os meus avisos.
34. E no templo colocaram seus ídolos abomináveis, e conspurcaram o lugar em que meu nome é invocado.
35. Ergueram altares a Baal no vale do Filho de Hinon, para aí queimarem os filhos e as filhas em honra de Moloc, o que não lhes havia ordenado nem jamais me tinha passado pela mente: cometer tal infâmia e tornar Judá culpado de semelhante crime!
36. Assim diz agora o Senhor Deus de Israel, a propósito desta cidade, a qual dizes que vai ser entregue ao rei de Babilônia pela espada, pela fome e pela peste:
37. vou reunir os habitantes de todos os países em que os exilaram minha cólera, meu furor e indignação, e os trarei para aqui, a fim de que habitem em segurança.
38. Serão eles o meu povo, e eu o seu Deus.
39. Dar-lhes-ei um só coração e um mesmo destino, a fim de que sempre me reverenciem, para o seu próprio bem e de seus descendentes.
40. Com eles firmarei pacto eterno, por cujos termos não cessarei mais de lhes proporcionar o bem, e no coração lhes infundirei o temor para que de mim não se venham a afastar.
41. Encontrarei minha alegria em lhes fazer o bem e solidamente os colocarei nesta terra, com toda a minha alma e coração.
42. Porquanto diz o Senhor: assim como lancei sobre este povo tão imensa calamidade, também sobre ele farei recair todo o bem que lhe prometo.

43. Serão comprados campos na terra, da qual dizeis ser um deserto sem homens nem animais, entregue aos caldeus.
44. E serão eles comprados a peso de dinheiro, escrituras serão passadas e seladas perante testemunhas, na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém, nas cidades de Judá, nas cidades das montanhas, da planície e do Negeb, porque a sorte dos cativos eu a mudarei - oráculo do Senhor.

Capítulo 33

1. Pela segunda vez, enquanto Jeremias ainda estava detido no átrio da prisão, foi-lhe dirigida a palavra do Senhor nestes termos:
2. Eis o que diz o Senhor que criou (a terra), que a modelou e consolidou e cujo nome é Javé:
3. invoca-me, e te responderei, revelando-te grandes coisas misteriosas que ignoras.
4. Portanto, eis o que diz o Senhor, Deus de Israel, a propósito das casas da cidade e dos palácios dos reis de Judá que foram demolidos para dar lugar às fortificações e às armas dos caldeus,
5. vindos para combater, e para enchê-las de cadáveres dos homens que firo em minha cólera, e por cuja malícia desviei minha face dessa cidade.
6. Vou pensar-lhes as feridas e curá-las, e proporcionar-lhes abundância de felicidade e segurança.
7. Transformarei a sorte de Judá e de Israel, e fá-los-ei voltar ao que eram outrora.
8. Purificá-los-ei de todos os pecados que contra mim cometeram, e lhes perdoarei todas as iniquidades de que se tornaram culpados, revoltando-se contra mim.
9. Será para mim motivo de alegria, felicidade e glória diante de todas as nações da terra, o saberem todo o

bem com que agraciei meu povo. Ficarão tomadas de receio e temor por causa desse bem e da prosperidade de que vou cumulá-lo.

10. Eis o que diz o Senhor: neste lugar, do qual dizeis que não passa de um deserto sem homens nem animais; nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém devastadas, onde homem algum habita, nem um animal se encontra, ouvir-se-ão novamente
11. gritos de alegria, cânticos de júbilo, a voz do esposo e da esposa, aclamações daqueles que cantarão: louvai o Senhor dos exércitos, pois que ele é bom e eterna a sua misericórdia, ao apresentarem no templo seus sacrifícios de ação de graças, pois que restituirei a terra tal qual era outrora - oráculo do Senhor.
12. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Neste lugar que é deserto, sem homens nem animais, e em todas as suas cidades, haverá novamente abrigos para os pastores que apascentarão seus rebanhos.
13. Nas cidades das montanhas, nas da planície e nas do Negeb, na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e nas cidades de Judá hão de passar ainda rebanhos pela mão do que os conta - oráculo do Senhor.
14. Eis que outros dias virão.
15. E nesses dias e nesses tempos farei nascer de Davi um rebento justo que exercerá o direito e a equidade na terra.
16. Naqueles dias e naqueles tempos viverá Jerusalém em segurança e será chamada Javé-nossa-justiça.
17. Porque diz o Senhor: Não faltará jamais a Davi um sucessor para ocupar o trono da Casa de Israel.
18. E, diante de mim, não faltarão jamais descendentes aos sacerdotes e aos levitas para oferecer os holocaustos, queimar as oferendas e celebrar o sacrifício cotidiano.

19. Nestes termos foi a palavra do Senhor dirigida a Jeremias:
20. Eis o que disse o Senhor: se puderdes romper o meu pacto com o dia e a noite, de sorte que dia e noite não surjam no devido tempo,
21. então poderá ser rompido o pacto que fiz com Davi, meu servo, e não terá ele filho que lhe ocupe o trono, e com os sacerdotes e levitas, meus ministros.
22. À semelhança do exército celestial, que se não pode enumerar, e como a areia do mar, que se não pode medir, assim multiplicarei a posteridade de Davi, meu servo, e os levitas, meus ministros.
23. Foi a palavra do Senhor dirigida a Jeremias nestes termos:
24. Não reparaste nas palavras que proferem esses homens? As duas famílias, dizem eles, que pelo Senhor haviam sido eleitas, foram por ele repelidas! É assim que desprezam meu povo, a ponto de, a seus olhos, não constituir mais uma nação.
25. Eis o que diz o Senhor: se não firmei pacto com o dia e a noite, nem regulei as leis do céu e da terra,
26. então poderei rejeitar a raça de Jacó e de Davi, meu servo, e abster-me de escolher da sua descendência os chefes para a raça de Abraão, de Isaac e de Jacó! Pois hei de lhes melhorar a sorte, e deles me apiedarei.

Capítulo 34

1. Eis a palavra que pelo Senhor foi dirigida a Jeremias, quando Nabucodonosor, rei de Babilônia, com seu exército, com todos os reinos da terra que lhe eram vassalos e com todos os povos, combatia contra Jerusalém e as cidades que a cercavam.
2. Eis o que disse o Senhor Deus de Israel: vai procurar Sedecias, rei de Judá, e dize-lhe: Eis o que diz o

Senhor: vou entregar esta cidade ao rei de Babilônia, que a incendiará.

3. Nem tu lhe poderás escapar. Serás capturado e entregue às suas mãos. Verás o rei de Babilônia, face a face, que de viva voz te falará, e irás para Babilônia.
4. Escuta, contudo, Sedecias, rei de Judá, a palavra do, Senhor! Eis o que ele profere a teu respeito. Não morrerás pela espada.
5. Será em paz que haverás de morrer e, assim como perfumes foram queimados em honra de teus pais, os reis antigos que te precederam, assim também por ti serão queimados. Lágrimas serão derramadas por tua causa: eu, o Senhor, sou eu quem o prediz - oráculo do Senhor.
6. Tudo isso transmitiu Jeremias ao rei Sedecias de Judá, em Jerusalém,
7. enquanto o exército do rei de Babilônia sitiava a cidade, assim como Laquis e Azeca, últimas cidades de Judá que ainda resistiam.
8. Eis a palavra que foi dirigida a Jeremias pelo Senhor, depois que o rei Sedecias fez um pacto com o povo de Jerusalém, a fim de proclamar um decreto de alforria,
9. segundo o qual cada um deveria libertar seu escravo hebreu, homem ou mulher, não conservando na escravidão seus irmãos judeus.
10. Aceitaram todos esse acordo, chefes e povo, consentindo em emancipar seus escravos e em não mais conservá-los em servidão.
11. Mais tarde, porém, voltando atrás em tal decisão, retomaram os escravos e mulheres, que haviam libertado, reduzindo-os novamente ao estado de escravidão.
12. Foi então que a palavra do Senhor assim se dirigiu a Jeremias:

13. Eis o que disse o Senhor, Deus de Israel: no dia em que tirei vossos pais da terra do Egito, desse período de escravidão, com eles concluí uma aliança, assim concebida:
14. ao fim de sete anos, cada um de vós emancipará seu irmão hebreu que lhe houver sido vendido. Servir-te-á durante seis anos; no sétimo, porém, o libertarás. - Não me escutaram, entretanto, vossos pais, nem prestaram atenção.
15. Agora, fizestes o que é grato a meus olhos, cada um proclamando a liberdade ao próximo pela conclusão de um acordo em minha presença, na casa em que meu nome é invocado.
16. Mudastes, porém, de parecer e profanastes meu nome, retomando cada qual vosso escravo e vossa serva que se haviam tornado livres, para de novo os reduzirdes à escravidão.
17. Eis por que diz o Senhor: assim como não me haveis obedecido no que tange à proclamação da liberdade de vossos irmãos, vou, por minha vez, proclamar a vossa volta à espada, à peste e à fome, transformando-vos em objeto de espanto para todos os reinos da terra.
18. Os homens que violaram minha aliança, e não observaram as cláusulas do acordo celebrado em minha presença, vou tratá-los como o touro, que cortaram em dois para passar entre as duas metades.
19. Os chefes de Judá e de Jerusalém, os eunucos, os sacerdotes, e toda a gente da terra, que passaram entre as duas partes do touro,
20. entregá-los-ei aos seus inimigos e àqueles que lhes procuram tirar a vida e os seus cadáveres servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra.
21. Quanto a Sedecias, rei de

Judá, entregá-lo-ei, juntamente com seus príncipes, aos inimigos e àqueles que lhe querem tirar a vida, ao exército do rei de Babilônia que de vós se apartou.

22. Vou dar ordens, - oráculo do Senhor - para que voltem a esta cidade. Eles a sitiarão tomando-a de assalto, e haverão de lhe pôr fogo. E transformarei as cidades de Judá em solidão, sem habitantes!

Capítulo 35

1. Eis a palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, no tempo de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá.
2. Vai procurar a família dos recabitas para falar com eles. Em seguida conduzi-los-ás a uma das salas do templo, onde lhes oferecerás vinho para beber.
3. Fui, então, à procura de Jezonias, filho de Habsanias, seus irmãos e filhos, e toda a família dos recabitas,
4. e os conduzi ao templo, à sala dos filhos de Hanã, filho de Jegdelias, homem de Deus, perto da sala dos chefes, acima da de Maasias, filho de Selum, guarda do vestíbulo.
5. Coloquei diante deles um vaso cheio de vinho e taças, e lhes disse: Bebei este vinho!
6. Responderam eles, porém: Não bebemos vinho, pois que Jonadab, filho de Recab, e nosso avô, assim nos prescreveu: jamais bebereis vinho, vós e vossos filhos.
7. Não construireis casa, não semeareis, não plantareis nem possuireis vinhas, mas habitareis sempre em tendas, a fim de que, por muito tempo, possais viver em uma terra onde permanecereis como estrangeiros. -
8. Observamos a ordem de Jonadab, filho de Recab, nosso avô, em todos os pontos: abstemo-nos de vinho em todos os nossos dias, nós, nossas mulheres, nossos filhos e filhas;

9. não construímos casa para habitar nelas, não possuímos vinhas, nem campos de sementeiras,
10. vivendo debaixo de tendas. Assim em tudo temos obedecido ao que nosso avô Jonadab nos prescreveu.
11. Quando, porém, Nabucodonosor, rei de Babilônia, invadiu a terra, uns aos outros dissemos: vinde e entremos em Jerusalém a fim de escapar do exército dos caldeus e dos arameus. Eis a razão por que nos encontramos em Jerusalém.
12. Foi, então, dirigida assim a Jeremias a palavra do Senhor:
13. Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: vai e dize ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém: não aceitareis a minha admoestação e não obedecereis à minha palavra? - oráculo do Senhor. -
14. São observadas as ordens de Jonadab, filho de Recab, que proibiu a seus filhos beberem vinho. Abstiveram-se de beber, a fim de se conformarem com a ordem de seu pai. E a mim, que não cesso de vos falar, não me escutais.
15. Sem descanso, enviei-vos desde o princípio os profetas, meus servos, para dizer-vos: desviai-vos do mau caminho e reformai a vossa vida. Não andeis a correr atrás de deuses estranhos para lhes render culto. Ficareis, então, na terra que vos dei, a vós e a vossos pais. Não destes, porém, ouvidos, nem obedecestes.
16. Os filhos de Jonadab, filho de Recab, respeitam as prescrições de seus pais, mas esse povo não me escuta!
17. Eis por que, assim diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, vou lançar sobre Judá e os habitantes de Jerusalém os flagelos de que os ameacei, porquanto lhes falei e não me escutaram, e quando os chamei não me responderam.

18. A seguir, disse Jeremias à família dos recabitas: Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: já que obedecestes à ordem do vosso pai Jonadab, e observastes tudo o que vos prescreveu,
19. promete-vos o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, que a Jonadab, filho de Recab, não faltarão descendentes que se hão de conservar na minha presença.

Capítulo 36

1. No quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi a palavra do Senhor dirigida a Jeremias, nestes termos:
2. Toma um rolo de um livro e nele escreverás todos os oráculos que te ditei a propósito de Israel, de Judá e das nações pagãs, desde que te comecei a falar, no tempo de Josias, até o presente.
3. Quando o povo de Judá compreender todo o mal que lhe pretendo fazer, talvez cada um se afaste de seu perverso caminho, de sorte que eu lhes possa perdoar as iniquidades e os pecados.
4. Mandou então Jeremias que viesse Baruc, filho de Néria, o qual, sob ditado do profeta, escreveu em um rolo todos os oráculos que recebera do Senhor.
5. Em seguida, Jeremias deu esta ordem a Baruc: Estou impossibilitado de dirigir-me ao templo.
6. Vai até lá em dias de jejum e, tomando o rolo em que escreveste as palavras que te ditei, lerás os oráculos do Senhor perante o povo e a gente de Judá, vinda de suas cidades.
7. Talvez dirijam eles súplicas ao Senhor e se convertam da má vida, porquanto imensa é a indignação e grande o furor com que o Senhor ameaça esse povo.
8. E Baruc, filho de Néria, executou pontualmente a ordem do Profeta Jeremias, lendo no templo os

oráculos do Senhor inscritos no rolo.

9. No quinto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês, um jejum foi prescrito diante do Senhor, para toda a população de Jerusalém e os habitantes, das cidades de Judá que lá se haviam reunido.
10. Então Baruc leu em seu rolo as palavras de Jeremias, achando-se no templo, na sala do secretário Gamarias, filho de Safã, sala esta situada no vestíbulo superior, à entrada da porta nova do templo. Foi feita essa leitura perante o povo.
11. Miquéias, filho de Gamarias, filho de Safã, ouvindo a leitura de todos esses oráculos do Senhor,
12. desceu ao palácio real, à câmara do secretário, onde se achava reunido um conselho de ministros: o secretário Elisama, Dalaias, filho de Semeias, Elnatã, filho de Acobor, Gamarias, filho de Safã, Sedecias, filho de Ananias, assim como todos os ministros.
13. Contou-lhes Miquéias tudo o que ouvira ler Baruc perante o povo.
14. Então os ministros enviaram Judi, filho de Natanias, filho de Selemias, filho de Cusi, com a missão de dizer a Baruc: toma o rolo do qual acabas de ler ao povo, e vem ter conosco. Munido do rolo, dirigiu-se Baruc, filho de Néria, para onde o chamavam os ministros.
15. Disseram-lhe então: senta-te e lê. Pôs-se Baruc a ler.
16. Ao ouvirem esses oráculos, entreolharam-se aterrados os ministros. É preciso, disseram eles, que levemos todas estas coisas ao conhecimento do rei.
17. Em seguida, dirigindo-se a Baruc: como, perguntaram-lhe, escreveste todos esses oráculos?"
18. Ele mos ditava, respondeu Baruc, e eu os escrevia com tinta neste rolo."

19. Então disseram-lhe os ministros: Vai e esconde-te, assim como Jeremias, e que ninguém conheça o teu esconderijo.
20. Em seguida, deixando guardado o rolo na mesa do secretário Elisama, foram procurar o rei em sua casa a fim de pô-lo a par do assunto.
21. Mandou este, então, que Judi fosse buscar o rolo; Judi, tendo-o apanhado na sala do secretário Elisama, voltou com ele a fim de lê-lo em presença do rei, tendo em torno, de pé, os seus ministros.
22. O rei estava assentado num aposento de inverno - era o nono mês -, com um braseiro aceso em sua frente.
23. À medida que Judi acabava de ler três ou quatro colunas, cortava-as o rei com o canivete do escriba e as atirava às chamas do braseiro, até que todo o rolo foi consumido pelo fogo.
24. Nem o rei nem os ministros presentes à leitura se encheram de temor ou rasgaram suas vestes.
25. Nem mesmo quis o rei escutar os rogos que lhe dirigiram Einatã, Dalaias e Gamarias para que não queimasse o rolo.
26. Ordenou, a seguir, ao príncipe real Jeremiel, a Saraias, filho de Ezriel e a Selemias, filho de Abdel, que

prendessem Baruc, o escriba, e o profeta Jeremias. O Senhor, porém, os escondeu.

27. Depois que o rei queimou o rolo que continha os oráculos escritos por Baruc e que Jeremias lhe ditara, foi a palavra do Senhor dirigida ao profeta nestes termos:
28. toma outro rolo, e nele escreverás todos os oráculos contidos no primeiro, que foi queimado por Joaquim, rei de Judá.
29. E dirás ao rei: Eis o que diz o Senhor: queimaste aquele rolo, dizendo: por que nele escreveste a ameaça

de que o rei de Babilônia viria arruinar esta terra, e exterminar-lhe os homens e os animais?

30. Pois bem, eis o que diz o Senhor a respeito de Joaquim, rei de Judá: nenhum de seus descendentes ocupará o trono de Davi. Ficará seu cadáver exposto ao calor do dia e ao frio da noite.
31. Castigarei assim a iniquidade nele, em sua raça e em seus servidores. E sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e o povo de Judá, farei cair todos os flagelos de que os ameacei, sem que me houvessem escutado.
32. Tomou Jeremias outro rolo e o entregou a Baruc, filho de Néria, seu secretário, o qual nele escreveu, sob ditado do profeta, todos os oráculos contidos no rolo atirado ao fogo por Joaquim, rei de Judá. E vários outros oráculos lhes foram acrescentados.

Capítulo 37

1. O rei Sedecias, filho de Josias, sucedeu a (Je) Conias, filho de Joaquim, tendo sido proclamado rei da terra de Judá por Nabucodonosor, rei de Babilônia.
2. Nem ele, porém, nem seus súditos e a população da terra escutaram os oráculos que lhes transmitia o Senhor, por intermédio do profeta Jeremias.
3. O rei Sedecias enviou, entretanto, Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, ao profeta Jeremias, a fim de lhe dizer: Intercede por nós junto ao Senhor, nosso Deus.
4. Jeremias, que ainda não havia sido aprisionado, andava entre o povo.
5. Partira então do Egito o exército do Faraó. Ao receberem tal notícia, os caldeus, que sitiavam Jerusalém, abandonaram a cidade.
6. Nestes termos foi a palavra do Senhor dirigida ao profeta Jeremias: Eis o que diz o Senhor Deus de Israel:

7. assim falarás ao rei de Judá que te envia seus delegados para interrogar-me: o exército do Faraó que saiu para vos dar socorro vai regressar ao Egito.
8. Voltarão os caldeus a sitiar a cidade, tomá-la-ão de assalto e a entregarão às chamas.
9. Oráculo do Senhor: não queirais enganar-vos, julgando que os caldeus se irão definitivamente. Eles não irão embora.
10. Ainda que derrotásseis todo o exército dos caldeus que combate contra vós, e que dele só restassem feridos sob as tendas, cada um deles ainda se levantaria para incendiar a cidade.
11. Quando as tropas dos caldeus se afastaram de Jerusalém, ante a aproximação do exército do Faraó,
12. quis Jeremias sair da cidade para dirigir-se à terra de Benjamim, a fim de lá se reabastecer com o resto do povo.
13. Encontrava-se porém um guarda às portas de Benjamim, chamado Jerias, filho de Selemias, filho de Ananias, o qual, ao chegar o profeta, deteve-o, dizendo: tu foges para os caldeus.
14. É falso! retorquiu o profeta, eu não passo para os caldeus. Não quis porém Jerias ouvi-lo; prendeu-o e levou-o à presença dos chefes.
15. E estes, enfurecendo-se contra Jeremias, açoitaram-no e prenderam-no na casa do escriba Jonatã, transformada em prisão.
16. Foi então o profeta atirado num calabouço, onde permaneceu vários dias.
17. O rei Sedecias, porém, mandou-o buscar, a fim de interrogá-lo secretamente em seu palácio. Tens, porventura, perguntou-lhe, algum oráculo do Senhor? Sim, respondeu-lhe Jeremias. Serás entregue nas mãos do rei de Babilônia.

18. E acrescentou ao rei Sedecias: em que te ofendi, a ti, aos teus servos e a teu povo, para que me lançasses na prisão?
19. Onde estão os profetas que vos prediziam não dever mais voltar o rei de Babilônia contra vós e contra a terra?
20. Escuta-me, agora, ó meu rei e digna-te acolher minha súplica: não permitas que seja eu reconduzido à casa do escriba Jonatã, para que eu não morra lá.
21. Ordenou então o rei Sedecias que Jeremias fosse retido no pátio do cárcere e que lhe dessem todos os dias uma torta de pão, da rua dos Padeiros, enquanto na cidade houvesse pão. E assim permaneceu Jeremias no pátio do cárcere.

Capítulo 38

1. Safatias, filho de Matã, Gedelias, filho de Fassur, Jucal, filho de Selemias, e Fassur, filho de Melquias, ouviram as palavras que Jeremias pronunciara diante de todos.
2. Oráculo do Senhor, dizia ele: aquele que ficar na cidade morrerá pela espada, fome e peste, ao passo que o que sair, a fim de se entregar aos caldeus, viverá, e a vida a salvo será seu espólio. E viverá.
3. Oráculo do Senhor: a cidade será entregue ao exército do rei de Babilônia, que a tomará de assalto.
4. Disseram, então, os chefes ao rei: Seja esse homem eliminado, pois que desencoraja o que resta de guerreiros na cidade em todo o povo, proferindo semelhantes palavras. Não procura ele a salvação do povo mas a sua perdição.
5. Respondeu-lhes o rei Sedecias: "Ele está em vossas mãos. O rei nada vos pode recusar.
6. Tomaram então Jeremias e, por meio de cordas, o fizeram descer na cisterna de Melquias, o príncipe real, a qual se encontrava no pátio do cárcere. Não

havia água na cisterna; havia, porém, lodo, onde Jeremias se atolou.

7. Um eunuco etíope do palácio real, chamado Abdemelec, soube, porém, que haviam lançado Jeremias na cisterna. Como estivesse o rei nesse momento assentado à porta de Benjamim,
8. saiu ele do palácio para ir encontrá-lo.
9. Ó rei, meu Senhor, disse-lhe o eunuco, andaram mal esses homens, tratando assim o profeta Jeremias e lançando-o na cisterna. Morrerá de fome, pois que não há mais pão na cidade.
10. Respondeu-lhe então o rei com esta ordem: Leva daqui contigo trinta homens e faze com que retirem o profeta Jeremias da cisterna, antes que morra.
11. Abdemelec, tomando então os homens consigo, dirigiu-se ao palácio e ao vestiário da tesouraria e de lá tirou pedaços de estofo e velhos andrajos. E, tomando uma corda, fê-los descer até Jeremias, na cisterna.
12. Coloca, disse Abdemelec a Jeremias, estes pedaços de estofo e estes retalhos sob tuas axilas embaixo das cordas. Assim fez o profeta.
13. Então, erguendo-o por meio das cordas, retiraram-no para fora da cisterna. E Jeremias ficou no pátio do cárcere.
14. Mandou então o rei Sedecias que lhe trouxessem o profeta Jeremias e o conduzissem à terceira porta do templo, e lhe disse: Tenho algo a perguntar-te; nada me ocultes.
15. Disse Jeremias ao rei: Se eu te responder, não me mandarás matar? Aliás, se te der um conselho, não me ouvirás.
16. Então o rei Sedecias fez em segredo a Jeremias este juramento: Pela vida de Deus que nos deu a vida, não

te mandarei matar nem te entregarei aos que odeiam a tua vida!

17. E Jeremias disse então a Sedecias: Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: se te entregares aos oficiais do rei de Babilônia, terás a vida salva e a cidade não será queimada. E sobreviverás, assim como tua família.
18. Mas, se te não entregares aos oficiais do rei de Babilônia, cairá a cidade nas mãos dos caldeus, os quais a incendiarão. E tu não lhes escaparás.
19. Temo os judeus, replicou o rei Sedecias, que já se aliaram aos caldeus, e que me maltratarão se a eles for entregue.
20. Tal não acontecerá, retorquiu Jeremias. Escuta, portanto, a voz do Senhor naquilo que te digo: nada te acontecerá e terás a vida salva.
21. Mas, se recusares entregar-te, eis (a visão) que o Senhor me mostrou:
22. todas as mulheres que ficarem no palácio do rei de Judá serão entregues aos oficiais do rei de Babilônia. E elas dirão: foste enganado, e te subjugaram os teus bons amigos. Desapareceram, enquanto teus pés se atolavam na lama.
23. Todas as tuas mulheres e teus filhos serão entregues aos caldeus. E tu não lhes escaparás. Serás feito prisioneiro pelo rei de Babilônia e a cidade será entregue às chamas!
24. Disse, então, Sedecias e Jeremias: Que ninguém saiba do que falamos, senão poderás morrer.
25. Se souberem os ministros que tivemos esta entrevista, se te vierem procurar a fim de perguntar-te, sob ameaça de morte, tudo quanto te disse o rei, sem nada ocultar,

26. dir-lhes-ás: fui suplicar ao rei que não fosse reconduzido à casa de Jonatã, onde encontraria a morte.
27. Com efeito, todos os ministros foram interrogá-lo, tendo-lhes respondido o profeta exatamente como lhe ordenara o rei. Deixaram-no então tranquilo, porquanto nada transpirou da conversa havida.
28. Assim passou Jeremias a habitar o pátio do cárcere, até o dia da tomada de Jerusalém. De fato, lá estava ele quando foi expugnada Jerusalém...

Capítulo 39

1. No ano nono do reinado de Sedecias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio sitiar Jerusalém com todo o seu exército.
2. No undécimo ano do reinado de Sedecias, no nono dia do quarto mês, foi aberta uma brecha na cidade.
3. Penetraram então por essa brecha os oficiais de Babilônia e se apossaram da porta do centro. Eram eles Nabusezbã, chefe dos eunucos, Nergal-Sereser, chefe dos magos, e todos. os demais oficiais do rei de Babilônia.
4. Ao vê-los, Sedecias, rei de Judá, e todos os seus guerreiros, puseram-se em fuga, saindo da cidade durante a noite, pelo caminho do jardim real e pela porta entre os dois muros, e tomaram o rumo da planície (do Jordão).
5. Mas as tropas dos caldeus perseguiram-nos e alcançaram Sedecias nas planícies de Jericó. Aprisionaram-no então e o conduziram à presença de Nabucodonosor, rei de Babilônia, em Rebla, na terra de Emat. Após ter pronunciado contra ele uma sentença,
6. o rei de Babilônia mandou decapitar os filhos de Sedecias ante os olhos do pai, assim como os nobres de Judá.

7. Em seguida, mandou furar os olhos de Sedecias e metê-lo em grilhões de bronze, a fim de conduzi-lo a Babilônia.
8. Então os caldeus atearam fogo ao palácio real, assim como às casas particulares, e demoliram as muralhas de Jerusalém.
9. Nabuzardã, chefe dos guardas, deportou para Babilônia o que restava da população da cidade, os que se lhe haviam rendido e o resto do povo.
10. Deixou, contudo, na terra de Judá, uma parte dos pobres do povo, aqueles que não possuíam bens, e entre eles distribuiu naquele dia vinhas e terras.
11. (Quando da tomada de Jerusalém), Nabucodonosor, rei de Babilônia, deu a Nabuzardã, chefe dos guardas, a seguinte ordem a respeito de Jeremias:
12. Toma-o e nele põe os olhos. Não lhe faças porém mal algum, agindo a respeito dele conforme seus desejos.
13. Então, Nabuzardã, chefe dos guardas, Nabusezbã, chefe dos eunucos, Nergal-Sereser, chefe dos magos, e todos os principais oficiais do rei de Babilônia,
14. mandaram buscar Jeremias no pátio do cárcere, e o entregaram a Godolias, filho de Aicão, filho de Safã, para que fosse reconduzido à sua casa. E assim permaneceu Jeremias no meio do povo.
15. Enquanto Jeremias estava ainda detido no pátio do cárcere, foi-lhe dirigida a palavra do Senhor nestes termos:
16. Vai e dize ao etíope Abdemelec: eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: vou executar contra essa cidade as predições que fiz para sua desgraça e não para o bem. E elas se realizarão naquele dia à tua vista.
17. Então, porém, te salvarei - oráculo do Senhor - e não serás entregue aos homens que temes.

18. Farei com que escapes, e não cairás a golpe de espada. A vida a salvo será o teu espólio, porque em mim puseste confiança - oráculo do Senhor.

Capítulo 40

1. Eis a palavra do Senhor que foi dirigida a Jeremias, depois que Nabuzardã, chefe dos guardas, mandou trazê-lo de Ramá, onde o encontrara carregado de ferros, entre os deportados de Jerusalém e de Judá que eram conduzidos a Babilônia.
2. Mandou o chefe dos guardas que trouxessem Jeremias e lhe disse: havia predito o Senhor, teu Deus, a calamidade que caiu sobre este lugar.
3. Ele a fez vir, fez como havia anunciado; e porque pecastes contra ele e não lhe escutastes a voz, tudo isso aconteceu.
4. Pois bem, agora tiro-te dos grilhões que te prendem as mãos. Se te agradar, vem comigo para Babilônia; velarei por ti. Se, porém, preferes ficar, deixa. Vê: toda essa terra está ao teu dispor; podes ir para onde melhor te parecer.
5. (Ele, porém, ainda não se voltava.) Volta para Godolias, filho de Aicão, filho de Safã, nomeado pelo rei de Babilônia para governador das cidades de Judá, e vai morar com ele no meio do povo, ou aonde melhor te aprouver'. Deu-lhe, então, o chefe dos guardas víveres e presentes, e o deixou ir.
6. Jeremias foi para junto de Godolias, filho de Aicão, em Masfa, e com ele permaneceu entre o povo que havia deixado na terra.
7. Ante a notícia de que o rei de Babilônia nomeara governador da terra Godolias, filho de Aicão, e lhe confiara homens, mulheres, crianças e pobres que não haviam sido deportados, vieram os chefes das tropas, que se tinham dispersado pela terra,

8. procurar o governador, com seus companheiros, em Masfa. Eram eles, Ismael, filho de Natanias, Joanã e Jonatã, filhos de Carée, Saraias, filho de Taneumet, os filhos de Efoi, de Netofa, e Jezonias, filho de Maacati, e suas gentes.
9. Godolias, filho de Aicão, filho de Safã, declarou-lhes sob juramento: Não tenhais receio de servir aos caldeus. Ficai na terra submissos ao rei de Babilônia, e nada vos acontecerá.
10. Ficarei em Masfa para estar às ordens dos caldeus que para aqui vierem. Recolhei, pois, o vinho, as frutas e o óleo, fazendo deles provisão. E instalai-vos nas cidades para onde voltais.
11. Sabendo, a seu turno, que o rei de Babilônia deixara em Judá o resto do povo, sob as ordens de Godolias, filho de Aicão, filho de Safã, todos os judeus, que estavam em Moab e entre os filhos de Amon, ou na Iduméia e nas demais regiões,
12. deixaram esses lugares por onde andavam dispersos e vieram à terra de Judá para junto de Godolias, em Masfa, e lá fizeram abundante colheita de vinho e de frutos.
13. Joanã, filho de Carée, e todos os chefes de tropas, disseminados pelas províncias, vieram procurar Godolias em Masfa.
14. Sabes, disseram-lhe então, que Baalis, rei dos filhos de Amon, encarregou Ismael, filho de Natanias, de tirar-te a vida? Não quis, porém, Godolias acreditar nisso.
15. Então Joanã, filho de Carée, tomou à parte Godolias, em Masfa, e lhe disse: E se eu fosse matar Ismael, filho de Natanias, sem que pessoa alguma o soubesse? Por que permitir que te matem? Seria isso a dispersão de todos os judeus que se reuniram em torno de ti e o aniquilamento do que resta de Judá.

16. Godolias, filho de Aicão, disse porém a Joanã, filho de Carée: Não faças isso. É falso o que dizes de Ismael.

Capítulo 41

1. Decorria o sétimo mês. Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, de linhagem real e um dos grandes do rei, apresentou-se, acompanhado de dez homens, diante de Godolias, filho de Aicão, em Masfa, e juntos comeram.
2. Então Ismael, filho de Natanias, e seus dez companheiros, a golpes de espada, atentaram contra a vida de Godolias, filho de Aicão, filho de Safã. E assim mataram aquele que o rei de Babilônia nomeara governador da terra,
3. bem como todos os judeus que estavam com ele. Ismael matou, igualmente, todos os guerreiros caldeus que lá se encontravam.
4. Dois dias depois da morte de Godolias, quando ainda todos a ignoravam,
5. chegou a Siquém, de Silo e de Samaria um grupo de oitenta homens, de barba raspada, vestes rasgadas e o rosto desfigurado. Traziam oferendas e incenso para a casa do Senhor.
6. Ismael, filho de Natanias, saiu de Masfa ao encontro deles, banhado em lágrimas. Quando, afinal, os encontrou, disse-lhes: Vinde a Godolias, filho de Aicão.
7. Apenas, porém, chegaram ao meio da cidade, mandou Ismael decapitá-los, e lançar seus corpos em uma cisterna.
8. Entre as vítimas, contudo, encontravam-se dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates. Temos no campo provisões escondidas de trigo, cevada, azeite e mel. Diante disso, suspendeu Ismael o massacre e não os matou como os demais, seus irmãos.
9. A cisterna em que Ismael lançara os cadáveres dos homens que matara era imensa e fora perfurada pelo

rei Asa, quando se defendia contra Baasa, rei de Israel. Foi essa cisterna que Ismael encheu de cadáveres.

10. Em seguida, aprisionou quantos ainda restavam em Masfa, as princesas reais e toda a população que lá ficara, entregue por Nabuzardã, chefe dos guardas, aos cuidados de Godolias, filho de Aicão. Conduzindo seus cativos, pôs-se Ismael a caminho das terras dos filhos de Amon.
11. Ante a notícia de todo o mal que cometera Ismael, filho de Natanias, Joanã, filho de Carée e os oficiais de guerra que o acompanhavam
12. reuniram todos os seus homens a fim de atacar Ismael, filho de Natanias. Alcançaram-no perto da piscina de Gabaon.
13. Quando todo o povo que estava com Ismael avistou Joanã, filho de Carée, e todos os oficiais de guerra que vinham com ele, encheu-se de alegria.
14. E a multidão que Ismael trouxera de Masfa abandonou-o e foi unir-se a Joanã, filho de Carée.
15. Entretanto, Ismael, filho de Natanias, conseguiu escapar de Joanã, com mais oito homens, fugindo para a terra dos filhos de Amon.
16. Então, Joanã, filho de Carée, e os oficiais que o acompanhavam, puseram-se à testa da tropa de sobreviventes de que Ismael, filho de Natanias, se apoderara em Masfa, após o assassínio de Godolias, filho de Aicão. Guerreiros, mulheres, crianças e eunucos, fê-los todos regressar de Gabaon.
17. Puseram-se então a caminho, detendo-se em Camaã, nas proximidades de Belém, para de lá se retirarem para o Egito.
18. Queriam assim furtar-se aos caldeus, dos quais receavam represálias, dado que Ismael, filho de

Natanias, assassinara Godolias, filho de Aicão, nomeado para governar a terra pelo rei de Babilônia.

Capítulo 42

1. Foram, então, todos os oficiais, Joanã, filho de Carée, e Jesonias, filho de Osaías, bem como o povo, desde os grandes até os pequenos,
2. dizer ao profeta Jeremias: Ouve a nossa súplica, e intercede por nós, junto ao Senhor, em favor do que resta de nós. De muitos que éramos, bem podes ver a quão poucos fomos reduzidos.
3. Que o Senhor, teu Deus, nos indique o caminho que devemos seguir e o que devemos fazer.
4. Ouço o que me dizeis, respondeu Jeremias, e o que desejais vou solicitar ao Senhor, vosso Deus. O que me disser o Senhor vo-lo transmitirei fielmente.
5. Clamaram então: Que o Senhor seja testemunha fiel e verdadeira contra nós se não fizermos o que o Senhor, teu Deus, te encarregar de nos transmitir!
6. Seja-nos favorável ou adverso, obedeceremos à ordem do Senhor, nosso Deus, junto ao qual te delegamos a fim de que nos seja propícia a submissão às ordens do Senhor, nosso Deus.
7. Decorridos dez dias, a palavra do Senhor foi dirigida a Jeremias.
8. Convocou este então Joanã, filho de Carée, todos os oficiais e o povo, grandes e pequenos.
9. Eis, disse-lhes Jeremias, o que me falou o Senhor Deus de Israel, junto ao qual me delegastes a fim de apresentar-lhe a vossa súplica:
10. se quiserdes permanecer nesta terra, nela vos restaurarei, e não vos destruirei. Plantar-vos-ei e dela não vos arrancarei. Pesa-me o mal que vos fiz.

11. Não tenhais receio do rei de Babilônia que tanto temeis! Não o temais - oráculo do Senhor -, porque estou convosco para salvar-vos e livrar-vos de suas mãos.
12. Conseguir-vos-ei as suas graças, e ele terá piedade de vós, devolvendo-vos a posse de vossa terra.
13. Se, porém, desobedecendo à voz do Senhor, disserdes: não permaneceremos aqui;
14. iremos para o Egito, onde não teremos mais guerras, nem ouviremos mais o som da trombeta e onde o pão não nos faltará mais, e lá nos instalaremos -,
15. então, escutai a palavra do Senhor, sobreviventes de Judá. Eis o que disse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: obstinando-vos em partir para o Egito, a fim de lá habitar,
16. sereis atingidos no Egito pela espada que temeis, pela fome que vos aterroriza, e lá morrereis.
17. Quantos se obstinarem em ir para o Egito perecerão pela espada, fome e peste, e nenhum escapará ao flagelo que contra eles lançarei.
18. Porquanto, eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: assim como o furor de minha cólera se lançou sobre os habitantes de Jerusalém, também contra vós se lançará, se fordes para o Egito. Servireis de exemplo de execração, sereis objeto de horror, de maldição e vergonha, e jamais tornareis a ver esses lugares.
19. Eis o que vos diz o Senhor, sobreviventes de Judá: não entreis no Egito, e sabei que hoje vos dou solene aviso.
20. Seria enganar-vos a vós mesmos o delegar-me junto ao Senhor, vosso Deus, dizendo: intercedei por nós junto ao Senhor, nosso Deus. Faremos quanto disserdes que nos foi ordenado pelo Senhor, nosso Deus.

21. Hoje eu vo-lo digo: não escutastes a voz do Senhor, vosso Deus, nem coisa alguma do que me encarregou de transmitir-vos.
22. Sabei, pois, que morrereis pela espada, fome e peste nessa terra onde quereis ir estabelecer-vos.

Capítulo 43

1. Assim que Jeremias acabou de dizer ao povo o que o Senhor lhe tinha encarregado de transmitir,
2. Azarias, filho de Osaías, Joanã, filho de Carée, e todos aqueles orgulhosos exclamaram: São mentiras o que proferes. Não te deu o Senhor, nosso Deus, o encargo de nos dizer que não fôssemos morar no Egito.
3. É Baruc, filho de Néria, que te lança contra nós com o fim de nos entregar aos caldeus para a morte e para a deportação à Babilônia.
4. E assim Joanã, filho de Carée, os chefes e os sobreviventes do povo mostraram-se surdos à voz do Senhor que lhes ordenara permanecerem em Judá.
5. Joanã, filho de Carée, e os chefes conduziram os sobreviventes judeus que haviam regressado dos países em que se tinham dispersado, a fim de habitarem novamente na terra de Judá.
6. Eram homens, mulheres e crianças, as princesas reais, todos os que Nabuzardã, chefe dos guardas havia deixado junto de Godolias, filho de Aicão, filho de Safã, entre eles o profeta Jeremias e Baruc, filho de Néria.
7. Desobedecendo, assim, à voz do Senhor, partiram para o Egito e alcançaram Táfnis.
8. Em Táfnis foi dirigida a Jeremias a palavra do Senhor nestes termos:
9. toma em tuas mãos pedras bem grandes e, ante os olhos dos judeus, introduze-as na calçada em frente à porta do palácio do Faraó, em Táfnis.
10. E, em seguida, lhes dirás: Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: vou mandar chamar aqui meu servo Nabucodonosor, rei de Babilônia; colocar-lhe-ei o trono sobre as pedras introduzidas neste lugar, e sobre elas estenderá ele também o seu tapete.

11. Ele virá aqui e ferirá o Egito. O que é para a morte, à morte! O que é para o cativeiro, ao cativeiro! O que é para a espada, à espada!
12. Lançará fogo aos templos dos deuses do Egito, e os queimará, levando cativos (os seus ídolos). Despojará o Egito, qual pastor a limpar seu manto, e regressará triunfante.
13. E destruirá os obeliscos do templo do Sol, no Egito, e entregará às chamas todos os templos dos seus deuses.

Capítulo 44

1. Eis a palavra que foi dirigida a Jeremias a propósito de todos os judeus, residentes no Egito, em Migdol, em Táfnis, em Mênfis e na região de Faturés:
2. Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: vistes todas as calamidades que fiz recair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Converteram-se, agora, em desertos inabitáveis.
3. (Tudo isso aconteceu) por causa do mal que cometeram, irritando-me por incensarem e renderem culto a deuses estranhos que não conheciam, nem vós nem vossos pais.
4. Desde o início, contudo, jamais cessei de enviar-vos os profetas, meus servos, a fim de dizer-vos que não devíeis cometer tão detestáveis abominações.
5. Não me escutaram, porém, e nem deram ouvidos, recusando abandonar sua maldade e cessar de oferecer incenso a deuses estranhos.
6. Assim, sobre eles recaiu toda a minha cólera, consumindo as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, que ficaram reduzidas ao estado de devastação, como hoje se apresentam.
7. E, agora, eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: por que trabalhais assim contra vós mesmos, causando desse modo no seio de Judá a exterminação

dos homens, das mulheres, das crianças e dos meninos de peito, a tal ponto que de vosso povo ninguém sobreviverá,

8. dado que me irritastes pela vossa vida, ofertando incenso a deuses estranhos, aqui no Egito, aonde viestes estabelecer-vos? Por que perecer e tornar-vos entre todas as nações da terra um tema de maldição e objeto de vergonha?
9. Esquecestes os crimes de vossos pais, os dos reis de Judá e das mulheres de vossa terra, vossos próprios crimes e os de vossas mulheres, cometidos na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?
10. Nenhum arrependimento até hoje sentiram, nem temor tiveram. Não observaram minha lei, nem os mandamentos que vos havia imposto assim como a vossos pais.
11. Eis por que, assim disse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, vou desviar de vós a minha face para vossa desgraça e extermínio de Judá.
12. E tomarei o resto de Judá que quis vir habitar no Egito. Perecerão todos, vítimas da espada e da fome. Perecerão pequenos e grandes, pela espada e pela fome; serão citados como execráveis, e constituirão objeto de espanto, de maldição e de opróbrio.
13. Castigarei os que residem no Egito, como o fiz em Jerusalém, pela espada, pela fome e pela peste.
14. Dos que vieram de Judá estabelecer-se no Egito, nenhum escapará nem sobreviverá para regressar à Judéia, local a que aspiram voltar para lá de novo habitar. Ninguém voltará, a não ser alguns fugitivos.
15. Então, todos os homens, cientes de que suas mulheres ofereciam incenso aos deuses estranhos, todas as mulheres em grande número lá reunidas e todo o povo

residente em Faturés, no Egito, responderam a Jeremias:

16. O que nos dizes em nome do Senhor não o aceitamos.
17. Cumpriremos, porém, todas as promessas que fizemos de queimar incenso à rainha do céu e de lhe oferecer libações, como o fazíamos, nós e nossos pais, nossos reis e chefes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Então, tínhamos pão em fartura, vivíamos na abundância e não sabíamos o que fosse a desgraça.
18. Ora, depois que cessamos de queimar incenso à rainha do céu e de lhe oferecer libações, tudo nos falta, e perecemos pela espada e pela fome.
19. Além disso, quando queimamos incenso à rainha do céu e lhe oferecemos libações, é, porventura, sem o consentimento de nossos maridos que ofertamos torta à sua efígie e lhe rendemos libações?
20. Dirigiu-se então Jeremias à multidão, aos homens e mulheres e a quantos lhe haviam assim respondido:
21. Do incenso que queimastes, disse-lhes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós, vossos pais, vossos reis e chefes, assim como o povo, não se terá recordado o Senhor e nisso não terá pensado?
22. Não tendo o Senhor podido suportar mais tempo a maldade de vossos atos e abominações, foi nossa terra reduzida ao estado de solidão, devastada e amaldiçoada, onde ninguém mais habita, como hoje se apresenta.
23. E, se a calamidade presente vos adveio, é porque oferecestes o incenso desse modo, pecando contra o Senhor, e porque lhe recusastes ouvir a voz e observar suas leis e preceitos.
24. Jeremias acrescentou, a respeito do povo e das mulheres: Escutai a palavra do Senhor, povo de Judá que reside no Egito.

25. Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: vós e vossas mulheres fazeis com as mãos o que diz a vossa boca. Dizeis: cumpriremos as promessas de oferecer incenso e libações em honra da rainha do céu. - Pois bem! Cumpri vossos votos, mantende vossas promessas.
26. Escutai, porém, a palavra do Senhor, judeus que habitais no Egito. Eis, diz o Senhor, pelo meu grande nome eu juro! Esse nome não será mais pronunciado em todo o Egito por nenhum homem de Judá, dizendo: Pela vida do Senhor Javé!
27. Vou ocupar-me com eles para a desgraça e não para o bem. Todos os judeus que residem no Egito perecerão pela espada e pela fome, até o total aniquilamento.
28. O pequeno número deles que escapar à espada voltará do Egito para Judá. Os sobreviventes de Judá que vierem estabelecer-se no Egito saberão que predição se há de consumar, se a minha, ou a deles.
29. Eis o sinal - oráculo do Senhor - pelo qual reconhecereis que, aqui mesmo, me laçarei contra vós, a fim de que saibais que minha predição se há de cumprir com certeza para a vossa desgraça.
30. Eis o que diz o Senhor: vou entregar o Faraó Hofra, rei do Egito, aos seus inimigos e àqueles que lhe querem roubar a vida, assim como entreguei Sedecias, rei de Judá, ao poder de Nabucodonosor, rei de Babilônia, seu inimigo, e que lhe procurava tirar a vida.

Capítulo 45

1. Eis a mensagem que o profeta Jeremias enviou a Baruc, filho de Néria, quando este escreveu todos estes oráculos, ditados pelo profeta, no quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá:
2. Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel, a teu respeito, Baruc:

3. tu exclamas: desgraçado de mim, porque o Senhor acumula sobre mim tristezas e dores! Desfaço-me em gemidos e não encontro repouso.
4. Eis o que lhe dirás: oráculo do Senhor: vou destruir o que havia construído; arrancar o que havia plantado e isso em toda esta terra.
5. E tu reclamarias para ti grandes favores? Não os peças, porque sobre todas as criaturas vou fazer recair o flagelo _ oráculo do Senhor. Mas, conservar-te-ei a vida, como espólio, em todos os lugares para aonde fores.

Capítulo 46

1. Palavra do Senhor dirigida ao profeta Jeremias, contra as nações pagãs.
2. Sobre o Egito. - Contra o exército do Faraó Necao, rei do Egito, que se encontrava nas margens do rio Eufrates, em Carcâmis, e que foi batido por Nabucodonosor, rei da Babilônia, no quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá.
3. Preparai o escudo e o pavês! Ao combate!
4. Atrelai os cavalos! Cavaleiros, montai! Ponde os capacetes! Em forma! Empunhai as lanças! Revesti vossas couraças!
5. Mas, que vejo? Estão aterrados, e em plena derrota. São batidos seus guerreiros, e fogem, desvairados, sem olhar para trás. De todos os lados o terror - oráculo do Senhor.
6. O mais ágil não se pode salvar, e não escapará o mais forte. Ao norte, às margens do Eufrates, cambaleantes, enlouquecem!
7. Quem surge ao longe, semelhante ao Nilo, qual rio de águas encapeladas?

8. É o Egito que sobe, semelhante ao Nilo, qual rio de águas encapeladas. E ele clama: Dilato-me e inundarei a terra, tragando cidades e habitantes.
9. Avante, cavalos! Carros, precipitai-vos! Em marcha, guerreiros! Homens da Etiópia e da Líbia que empunhais o escudo, e vós, lídios, que retesais o arco!
10. Chegou o dia do Senhor Javé dos exércitos, dia da vingança em que arruinará seus inimigos. Devorará a espada até fartar-se, abeberando-se de sangue. É a imolação ao Senhor Javé dos exércitos, ao norte, às margens do Eufrates.
11. Sobe a Galaad, em busca de bálsamo, virgem, filha do Egito, é em vão que aplicas remédios, pois que para teu mal não há cura.
12. Conhecem as nações tua vergonha, e se espalham pela terra teus clamores. Chocam-se guerreiro contra guerreiro, e ambos se arruínam.
13. Eis a palavra do Senhor que foi dirigida ao profeta Jeremias, referente à vinda de Nabucodonosor, rei de Babilônia, ao Egito para atacá-lo:
14. Anunciai no Egito, clamai em Migdol, em Mênfis e em Táfnis: Erguei-vos! Estai prontos! Pois que a espada faz devastações em torno de vós.
15. Por que foram derribados os teus valentes? Não puderam eles resistir, pois era o Senhor quem os precipitava.
16. Multiplicou os que oscilavam, fazendo-os cair uns sobre os outros, a exclamar: Vamos reunir nosso povo, nossa terra natal, a fim de fugir da espada devastadora.
17. E bradam: O Faraó, rei do Egito, está perdido! Deixou passar o tempo favorável!
18. Pela minha vida - oráculo do rei cujo nome é Senhor dos exércitos: como o Tabor se realça entre as

montanhas, qual o Carmelo dominando o mar, aproxima-se (o inimigo).

19. Prepara tua bagagem para o exílio, filha do Egito, que moras nesses lugares, porque Mênfis vai tornar-se deserto, lugar devastado e ermo.
20. A uma novilha formosa assemelha-se o Egito. Mas eis que do norte a mosca sugadora precipita-se sobre ela.
21. Os mercenários que aí viviam como bezerros cevados fogem também em massa, impotentes, porque o dia da desgraça veio sobre eles. É a hora do castigo.
22. Sua voz assemelha-se à da serpente que sibila, quando chegam em tropel abatendo-se sobre ela com

machados, quais lenhadores.

23. E abaterão suas florestas - oráculo do Senhor - de árvores sem conta. São, porém, mais numerosos que gafanhotos, e ninguém pode contá-los.
24. Confundida encontra-se a filha do Egito, entregue assim nas mãos de um povo do norte.
25. Disse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Vou lançar-me contra Amon de Nô, e contra o Faraó, o Egito, seus deuses e reis; contra o Faraó e os que nele confiam.
26. Entregá-los-ei nas mãos daqueles que lhes querem roubar a vida: Nabucodonosor, rei de Babilônia, e sua gente. E depois disso, como outrora, será ainda habitado o Egito - oráculo do Senhor.
27. Tu, porém, Jacó, servo meu, não temas Israel, não te enchas de pavor! Vou trazer-te da terra longínqua, e livrarei tua raça da terra do exílio. Jacó tornará a viver em segurança, sem que ninguém mais o inquiete.
28. E tu, Jacó, meu servo, não te aflijas, pois estou contigo - oráculo do Senhor. Aniquilarei todas as nações para onde te desterrei. A ti, porém, não te aniquilarei, mas castigar-te-ei com equidade, e não te inocentarei.

Capítulo 47

1. Eis a palavra do Senhor, dirigida ao profeta Jeremias acerca dos filisteus, antes que o Faraó se apoderasse de Gaza.
2. Assim fala o Senhor: Vede as águas que se levantam do norte, semelhantes a uma torrente que transborda, submergindo a terra e o quanto ela contém, a cidade e seus habitantes. Lançam gritos os homens e clama a população inteira,
3. ao estrépito das patas dos corcéis, do estrondo dos carros e do ranger das rodas. Os próprios pais nem olham mais para os filhos e, alquebrados, deixam pender os braços.
4. É que surgiu o dia da destruição dos filisteus, e de Tiro e Sidônia será tirado o que lhes resta de aliados, porque o Senhor vai arruinar os filisteus, e os restos da ilha de Caftor.
5. Gaza raspou a cabeça, Ascalon está aniquilada como o vale que a cerca. Até quando farás em ti incisões?
6. Quando repousarás, espada do Senhor? Entra na tua bainha, acalma-te, não te agites mais!
7. Como descansará, porém, se o Senhor lhe deu ordens? É contra Ascalon e as costas do mar que a dirigiu.

Capítulo 48

1. Contra Moab. - Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Ai de Nebo, porque chegou a sua ruína! Cariataim, tomada de assalto, cobriu-se de vergonha; a praça forte ficou em tumulto e desvairada.
2. Findou-se a glória de Moab! Em Hesebon conspira-se contra ela: Vamos riscar esse povo do número das nações! E tu também, Madmen, serás reduzida ao silêncio, porque a espada te persegue.
3. Gritos elevam-se de Oronaim: Devastação! Catástrofe!

4. Moab foi abatido; gritam seus filhinhos.
5. Pela encosta de Luit chora-se; sobe-se em prantos, e pela descida de Oronaim ouvem-se clamores de angústia.
6. Fugi! Salvai-vos! Sede qual zimbro no deserto!
7. Porque puseste a confiança nos teus ídolos e nos teus tesouros, tu também serás tomada. E será levado para o exílio Camos com seus sacerdotes e chefes!
8. Em todas as cidades penetrará o devastador; nenhuma será poupada. Será destruído o vale, e o planalto devastado, como disse o Senhor.
9. Dai asas a Moab para que tome voo, porque suas cidades transformar-se-ão em deserto.
10. Maldito aquele que faz com negligência a obra do Senhor! Maldito o que recusa o sangue à sua espada!
11. Desde a juventude, Moab vivia em paz, repousando sobre a borra, sem ser transvasada, nem exilada. Assim o sabor lhe ficou, e intato o aroma.
12. Dias, porém, virão - oráculo do Senhor -, em que lhe enviarei transvasadores que o trasfegarão, esvaziando os tonéis e quebrando os odres.
13. E Moab envergonhar-se-á de Camos, como Israel envergonhou-se de Betel que constituía sua esperança.
14. Como podeis dizer: Somos bravos, valentes guerreiros?
15. Moab está devastado; escalaram suas cidades. A flor de sua mocidade desce para a matança - oráculo do rei, cujo nome é Senhor dos exércitos.
16. A ruína de Moab é iminente, aproxima-se-lhe a largos passos a desgraça.
17. Chorai-a vós, seus vizinhos, e dizei vós, que lhe conheceis o nome: Como se partiu esse cetro poderoso, esse cetro cheio de glórias?

18. Desce de tua glória, assenta-te no solo ressecado, filha de Dibon, que moras (neste lugar), porque o devastador de Moab sobe contra ti, para destruir tuas muralhas.
19. Detém-te no caminho e espreita, habitante de Aroer; interroga o que foge e o que escapa, perguntando-lhes: O que aconteceu?
20. Moab em ruínas cobre-se de vergonha: gritai, gemei! Anuncia ao norte de Arnon que Moab foi destruído.
21. Foi o julgamento executado sobre a terra da planície, sobre Helon, Jasa, Mefaat,
22. Dibon, Nebo e Bet-Deblataim;
23. sobre Cariataim, Bet-Gamul, Bet-Maon,
24. Cariot e Bosra, e sobre todas as cidades, próximas ou distantes da terra de Moab.
25. Foi abatido o poderio de Moab, partiu-se-lhe o braço - oráculo do Senhor.
26. Embriagai Moab, porque desafiou o Senhor. Debater-se-á no próprio vômito. E por sua vez tornar-se-á objeto de zombaria.
27. Não era Israel alvo de teu escárnio? Foi ele surpreendido entre ladrões, para que, ao falar dele, sempre abanasses a cabeça?
28. Abandonai as cidades para habitar os rochedos, habitantes de Moab, assim como faz a pomba que coloca o ninho na borda dos precipícios.
29. Conhecemos o orgulho do soberbo Moab, sua altivez, sua jactância, seu orgulho e arrogância de coração.
30. Conheço-lhe a presunção - oráculo do Senhor -, a jactância e a vaidade.
31. Eis por que gemerei sobre Moab inteiro, e sobre ele lançarei gritos; choro o povo de Quir-Heres.

32. Mais que sobre Jazer, choro sobre ti, vinha de Sabama; tuas vides se alongavam até o mar, atingindo o mar de Jazer; sobre tuas searas de vindimas lançou-se o devastador.
33. Afastaram-se a alegria e o regozijo dos vergéis da terra de Moab; fiz com que secasse o vinho nos lagares; já não se amassam as uvas entre gritos de alegria, nem a canção é a mesma canção.
34. O clamor de Hesebom sobe até Eleale, e a voz se estende até Jasa, e de Segor até Oronaim e Eglat-Selesia, porque as próprias águas de Ninrim secaram.
35. Farei desaparecer de Moab - oráculo do Senhor -, aqueles que sobem aos lugares altos para incensar seus deuses.
36. Por isso, meu coração por Moab geme, como geme a flauta; meu coração pelo povo de Quir-Heres geme, como geme a flauta. Eis a razão pela qual todo o proveito obtido se perdeu.
37. Todas as cabeças foram rapadas, e cortadas as barbas. Foram golpeadas as mãos, e os rins cobertos de sacos.
38. Sobre os tetos de Moab e em suas praças, só lamentos se ouvirão, porque despedacei Moab, qual vaso inútil - oráculo do Senhor.
39. Tudo é ruína! Gemei! Quão vergonhoso é para Moab baixar assim a cerviz! Tornou-se Moab objeto de escarmento, e de pavor para todos os vizinhos!
40. Porquanto, assim diz o Senhor: o inimigo, como águia, toma voo, estendendo as asas sobre Moab;
41. tomam-se-lhe as cidades, arrebatam-se-lhe as fortificações, e o coração dos guerreiros de Moab será naquele dia semelhante ao coração da mulher em parto.
42. Moab foi riscado do número dos povos, porque desafiou o Senhor.

43. O terror, o fosso e o laço acercam-se de ti, ó moabita - oráculo do Senhor.
44. Quem fugir do terror cairá no fosso, e o que escapar do fosso será apanhado no laço! Porque trarei sobre ele, sobre Moab, o ano do seu castigo - oráculo do Senhor.
45. À sombra de Hesebon detiveram-se, extenuados, os fugitivos; de Hesebon, porém, jorrou um fogo, uma chama do meio do Seon, que devora os flancos de Moab e as cabeças dos filhos do tumulto.
46. Desgraçado de ti, Moab! Chegou teu fim, povo de Camos! São arrastados teus filhos ao cativeiro, e tuas filhas, aprisionadas.
47. Com o andar do tempo, porém - oráculo do Senhor -, mudarei a sorte de Moab. (Fim do julgamento acerca de Moab.)

Capítulo 49

1. Aos amonitas - Eis o que diz o Senhor: Israel não possui filhos nem herdeiros? Por que Melcom apoderou- se de Gad, e instalou seu povo nas suas cidades?
2. Dias virão - oráculo do Senhor - em que farei ouvir gritos de guerra em Rabá dos amonitas; ficará ela reduzida a um montão de escombros; suas filhas serão entregues às chamas, e Israel herdará dos que dele herdaram - oráculo do Senhor.
3. Lamenta-te, Hesebon, porque Hai foi devastada; gritai, filhas de Rabá, revesti-vos de cilícios e cobri-vos de saco, errando pelo redil, porquanto Melcom vai ser levado ao exílio com todos os seus sacerdotes e chefes.
4. Por que orgulhar-te da fertilidade de teus vales? Filha esquiva que tanto confias em teus tesouros, dizendo: Quem ousaria atacar-me?
5. Vou desencadear em volta de ti o terror - oráculo do Senhor dos exércitos. Sereis expulsos, um por um, sem

que ninguém consiga reunir os fugitivos.

6. Em seguida, mudarei a sorte dos amonitas.
7. Contra Edom. - Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Não existe mais sabedoria em Temã? Perdeu-se o conselho dos clarividentes, desvaneceu-se a inteligência?
8. Fugi, voltai as costas, ocultai-vos nos esconderijos, habitantes de Dedã, pois que trago a ruína sobre Esaú: chegou a hora da devastação.
9. Se vierem a ti vindimadores, nenhum cacho deixarão. Se forem ladrões noturnos, pilharão à saciedade.
10. Porquanto eu sondei Esaú, e lhe descobri os esconderijos: ele não se pode mais ocultar. Arruinou-se-lhe a raça, seus irmãos. e seus vizinhos. E não subsistirá mais.
11. Abandona teus órfãos, dar-lhes-ei do que viver; ponham tuas viúvas sua confiança em mim!
12. Porque assim falou o Senhor: Aqueles que não deviam beber deste cálice, terão de beber. E tu? Estarias isento dele? Não, tu beberás;
13. juro-o por mim mesmo - oráculo do Senhor. Será Bosra objeto de pasmo e de opróbrio, uma solidão maldita; e suas cidades serão eterna ruína.
14. Chegou-me uma notícia da parte do Senhor; um arauto foi-me enviado dentre as nações: Uni-vos! Atacai- o! Erguei-vos para a guerra!
15. Olha: faço-te pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.
16. O terror... o orgulho do teu coração enganou-te, a ti, que habitas nas concavidades dos rochedos, e que ocupas o cume das colinas. Ainda que colocasses teu ninho tão alto quanto o da águia, de lá te precipitaria - oráculo do Senhor.

17. Será transformada Edom em objeto de espanto, e o transeunte, estupefato, mofará de suas ruínas.
18. Repetir-se-á a catástrofe de Sodoma e Gomorra, e das cidades vizinhas - oráculo do Senhor. Ninguém mais habitará lá e nenhum ser humano a povoará.
19. Qual leão (o inimigo) que sobe dos espinheiros do Jordão para uma pastagem sem fim, assim, num instante, farei fugir daqui (Edom) e aí estabelecerei aquele que eu escolher. Quem se iguala a mim? Quem poderia provocar-me? Qual o pastor que poderia afrontar-me?
20. Escutai a decisão do Senhor acerca de Edom, e seus desígnios contra os homens de Temã: serão arrastados para a morte, como débeis cordeiros, e seus campos serão devastados;
21. ao estrondo de sua queda, treme a terra e até o mar Vermelho ressoa o seu fragor.
22. Qual uma águia, eis que desprende o voo, estendendo suas asas sobre Bosra; e o coração dos guerreiros de Edom, naquele dia, se assemelhará ao coração da mulher em parto.

Oráculo contra a Síria

23. Contra Damasco: Foram confundidos Emat e Arfad porque uma notícia funesta lhes adveio, e de medo desfaleceram: é o mar em tormenta que não se pode acalmar.
24. Damasco perdeu a coragem, desejaria fugir. O terror, porém, a paralisa, e a angústia e a dor dela se apoderam, qual mulher em parto.
25. Como não foi abandonada a cidade gloriosa, a cidade que fazia minhas delícias?
26. Porquanto, cairão os jovens em suas praças, e seus homens de guerra nesse dia perecerão - oráculo do Senhor dos exércitos.

27. Vou lançar fogo nas muralhas de Damasco para devorar os palácios de Ben-Hadad. Oráculo contra os filhos do oriente
28. A Cedar e os reinos de Asor, vencidos por Nabucodonosor, rei de Babilônia. Eis o que diz o Senhor: Erguei-vos! Atacai Cedar! Aniquilai os filhos do oriente!
29. Sejam-lhes as tendas arrebatadas e os rebanhos! E que se lhes tirem os pavilhões, bagagens e camelos ao grito de: Que o terror se espalhe!
30. Salvai-vos! Fugi a toda pressa, ocultai-vos em esconderijos, habitantes de Asor - oráculo do Senhor.
31. Erguei-vos! Atacai um povo pacífico que vive em segurança - oráculo do Senhor - e que habita sozinho, sem portas nem ferrolhos.
32. Sejam seus camelos a vossa presa e seus rebanhos numerosos o vosso espólio! Espalharei por todos os ventos esses homens de cabelos raspados, e de toda parte lançarei sobre eles a desgraça, - oráculo do Senhor.
33. Asor tornar-se-á guarida de chacais, eterna solidão onde ninguém mais habitará, e onde doravante nenhum ser humano permanecerá.
34. Palavra do Senhor dirigida ao profeta Jeremias acerca de Elão, no começo do reinado de Sedecias, rei de Judá, nestes termos:
35. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Vou quebrar o arco de Elão, e o melhor de sua força.
36. Mandarei vir sobre Elão os quatro ventos, dos quatro cantos do céu. E esses ventos os dispersarei. Não haverá nação onde não cheguem fugitivos de Elão.
37. Farei tremer os elamitas diante de seus inimigos, e ante aqueles que tramam contra sua vida; precipitarei calamidades sobre eles: o fogo de minha cólera -

oráculo do Senhor - e lançarei sobre eles a espada até que sejam exterminados.

38. Colocarei meu trono em Elão, e mandarei matar o rei e os chefes - oráculo do Senhor.
39. Com o correr dos tempos, porém, mudarei a sorte de Elão - oráculo do Senhor.

Capítulo 50

1. Palavra do Senhor pronunciada contra Babilônia, país dos caldeus, por intermédio do profeta Jeremias.
2. Proclamai o que vos digo e publicai-o entre as nações! Erguei um sinal; anunciai-o! Nada oculteis e exclamai: Babilônia foi tomada! Bel cobriu-se de confusão; Merodac foi destroçado; e seus ídolos foram confundidos, e abatidas suas imundícies.
3. Porque um povo vindo do norte avança contra ela, o qual fará de seu território um deserto inabitado, donde animais e homens fugirão e desaparecerão.
4. Naqueles dias, naqueles tempos - oráculo do Senhor -, voltarão os israelitas e os judeus, e em lágrimas hão de caminhar, procurando o Senhor, seu Deus;
5. por-se-ão em procura de Sião, e para lá voltarão seus rostos. Vinde! Unamo-nos ao Senhor por uma eterna aliança que não será jamais esquecida!
6. Era meu povo qual rebanho de ovelhas perdidas. Seus pastores as tinham perdido ao azar das montanhas; caminhavam por montanhas e colinas, esquecendo-se de seu aprisco.
7. Quantos as encontravam, devoravam-nas; e diziam seus inimigos: Nenhum mal existe nisso, porquanto pecaram contra o Senhor, verdadeiro aprisco, e esperança de seus pais.
8. Fugi do recinto de Babilônia, abandonai a Caldeia! Sede como os cabritos à frente do rebanho,

9. porque vou suscitar e conduzir contra Babilônia uma coligação de grandes nações vindas do norte. Contra ela se hão de enfileirar e a levarão de vencida. Suas setas são as de hábil guerreiro que não dispara sem atingir o alvo.
10. A Caldeia será entregue à pilhagem, e os que a saquearem se fartarão - oráculo do Senhor.
11. Sim, alegrai-vos! Podeis estar contentes, saqueadores de minha herança! Sim, saltai qual novilha na campina, e relinchai qual garanhão!
12. Ficará coberta de confusão a vossa mãe. Aquela que vos gerou corará de vergonha; ela é colocada no último lugar das nações, porque não é senão deserto, desolado e pantanoso.
13. Priva-a de seus habitantes a cólera do Senhor, ficando reduzida a um estado de solidão. Quem passar por Babilônia e lhe contemplar a queda assobiará de pasmo.
14. Em marcha para assaltar Babilônia, vós todos, arqueiros! Atirai contra ela sem poupar as flechas, porquanto pecou contra o Senhor.
15. De todos os cantos, lançai contra ela o grito de guerra! Ela estende a mão; desmoronam-se-lhe as torres e as muralhas, pois assim é o castigo do Senhor. Vingai-vos dela, fazendo o mesmo que ela fez.
16. Exterminai em Babilônia aquele que semeia, e o que maneja a foice no tempo da colheita ante a espada devastadora. Volte cada um para o seu povo, e fuja para a sua terra.
17. Israel é qual ovelha desgarrada perseguida por leões. Um a devorou: o rei da Assíria, e outro lhe partiu os ossos: Nabucodonosor, rei de Babilônia.
18. Eis por que assim fala o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: vou castigar o rei de Babilônia e a sua terra,

assim como castiguei o rei da Assíria.

19. Trarei novamente Israel para as suas pastagens, a fim de que entre nas pastagens do Carmelo e de Basã; e nos montes de Efraim e de Galaad fartar-se-á.
20. Naqueles dias e naqueles tempos - oráculo do Senhor - buscar-se-á a iniquidade de Israel, mas ela terá desaparecido, e também o pecado de Judá, mas não o acharão, porque perdoarei ao resto que tiver poupado.
21. Sobe contra a terra de Merataim e contra a população de Pecod. Devasta, extermina - oráculo do Senhor - e executa todas as minhas ordens.
22. Tumulto de guerra no país, desastre imenso.
23. Como foi feito em pedaços o martelo que feria o mundo inteiro? Como se transformou Babilônia em objeto de pasmo entre as nações?
24. Lancei-te a rede e, sem o saberes, foste colhida de improviso, Babilônia. Eis-te apanhada e presa, por haveres provocado o Senhor.
25. Abriu o Senhor seu arsenal para dele tirar as armas de sua indignação, porque o Senhor dos exércitos tem algo a fazer contra a terra dos caldeus.
26. Vinde contra ela de todos os confins, abri seus celeiros, amontoai em feixes, e tudo exterminai sem que reste coisa alguma.
27. Matai todos os seus touros! Que desçam ao matadouro! Ai deles, porque o seu dia chegou, o tempo do seu castigo!
28. Ouviram-se os gritos dos fugitivos e daqueles que escaparam da terra de Babilônia, a fim de anunciarem em Sião a vingança do Senhor, nosso Deus, a vingança que toma pelo seu templo.
29. Convocai contra Babilônia os arqueiros, quantos retesam o arco, e sitiai-a, a fim de que ninguém possa escapar. Tratai-a segundo a sua conduta, tomai-lhe

tudo o que ela fez, porque ela se levantou contra o Santo de Israel.

30. Por isso os seus jovens vão cair nas praças e todos os seus guerreiros perecerão nesse dia - oráculo do Senhor.
31. É contra ti que me volto, ó insolente - oráculo do Senhor Javé dos exércitos -, chegou o teu dia, o tempo do teu castigo.
32. Atordoar-se-á a insolente, e cairá sem que ninguém mais a levante. Lançar-lhe-ei fogo nas suas cidades, e tudo em volta será devorado.
33. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: andam oprimidos os israelitas, assim como os judeus. Aqueles que os levaram ao cativeiro os detêm, recusando-se a libertá-los.
34. É forte, contudo, o seu vingador, cujo nome é Senhor dos exércitos; e defender-lhe-á com ardor a causa, a fim de que volte a calma ao país, e faça tremer os habitantes de Babilônia.
35. À espada os caldeus - oráculo do Senhor - e a população de Babilônia, os seus chefes e os seus sábios!
36. À espada os seus adivinhos mentirosos, para que enlouqueçam! À espada seus guerreiros, para que deles se aposse o terror!
37. À espada os seus cavalos e os seus carros, e toda a massa de povo que nela se encontra, para que se tornem como mulheres! À espada seus tesouros, para que sejam saqueados!
38. À espada suas águas, para que se esgotem! Porquanto é uma terra de ídolos, de gente apaixonada por seus espantalhos!
39. Por isso as feras aí farão sua morada com os chacais, e os avestruzes aí fixarão sua habitação. Jamais será ela

habitada e para sempre ficará deserta.

40. Acontecer-lhe-á como no tempo em que Deus destruiu Sodoma, Gomorra e as cidades vizinhas - oráculo do Senhor. Ninguém mais aí habitará, e nenhum ser humano a povoará.
41. Eis que do norte acorre um povo: uma grande nação e reis numerosos erguem-se dos confins da terra,
42. armados de arcos e de setas. São cruéis e sem piedade; o barulho que fazem assemelha-se ao rugido do mar. Montados em cavalos alinham-se em ordem de batalha contra ti, filha de Babilônia.
43. Ao chegar-lhe tal notícia, deixou pender os braços o rei de Babilônia, e a angústia o oprimiu, qual a dor de uma mulher ao dar à luz.
44. Qual leão, lança-se o inimigo dos espinheiros do Jordão para uma pastagem perpétua; assim também em um instante eu os farei desaparecer, e aí estabelecerei aquele que escolhi. Porquanto, quem se iguala a mim? Quem poderia citar-me em juízo? Qual o pastor que poderia afrontar-me?
45. Escutai, portanto, a decisão do Senhor a propósito de Babilônia e seus desígnios contra a Caldeia: sim, serão arrastadas (à morte) como débeis cordeiros, e seus campos serão devastados.
46. Ao estrondo da queda de Babilônia comoveu-se a terra, e até entre as nações chegou seu eco.

Capítulo 51

1. Eis o que declara o Senhor: vou levantar contra Babilônia e sua população de Lebcamai um vento de destruição.
2. Vou enviar a Babilônia cesteiros que a irão joeirar, e que lhe deixarão vazia a terra, porque, no dia da desgraça, de todos os lados cairão sobre ela.

3. Que o arqueiro não retese seu arco contra o arqueiro nem se pavoneie em sua couraça. Não lhe poupeis a mocidade; exterminai todo o seu exército.
4. Caiam eles, feridos de morte, na terra dos caldeus, e transpassados nas ruas de Babilônia!
5. Porque Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus, o Senhor dos exércitos, se bem que sejam terras cheias de crimes contra o Santo de Israel.
6. Fugi para longe do recinto de Babilônia; que cada um salve a vida e não pereça nos seus crimes, pois chegado é o tempo da vingança do Senhor que lhe vai dar o que mereceu.
7. Era Babilônia na mão do Senhor qual taça de ouro que embriagava toda a terra; bebiam as nações o seu vinho e enlouqueciam.
8. Caiu, porém, de repente, Babilônia: está esmagada. Chorai sobre ela! Ide à procura de um bálsamo para a sua ferida; talvez venha a curar-se.
9. Tentamos curar Babilônia, mas em vão. Deixai-a! Vamos cada qual para sua terra. Atingem o céu as suas faltas, sobem tão alto quanto as nuvens.
10. Pôs o Senhor em evidência a justiça de nossa causa. Vinde, a fim de que narremos em Sião a obra do Senhor, nosso Deus!
11. Aguçai vossas flechas! Colocai vossos escudos! Excitou o Senhor o espírito dos reis da Média, terra que deseja destruir Babilônia. É a vingança do Senhor, a vingança do seu templo.
12. Levantai bandeira sobre os muros de Babilônia! Reforçai a guarda! Colocai sentinelas! Armai emboscadas! Porque o Senhor executa o plano que concebeu, a ameaça que proferiu contra os babilônicos.
13. Tu que te assentas sobre as grandes águas, e que possuis imensos tesouros, chegou teu fim. Acabaram-se

as tuas rapinas.

14. Jurou-o o Senhor dos exércitos, por si mesmo: Encher-te-ei de homens tão numerosos como gafanhotos, que lançarão gritos triunfantes sobre ti.
15. Criou ele a terra por seu poderio; firmou o mundo com a sua sabedoria, e em sua inteligência estendeu os céus.
16. Ao som de sua voz acumularam-se as águas nos céus; dos confins da terra faz subirem as nuvens, resolve em chuvas os relâmpagos, e de seus reservatórios tira os ventos.
17. Atônitos ficam, então, os homens. Envergonha-se o artífice da estátua que modelou, porque os ídolos que fundiu não passam de mentiras, e não possuem vida.
18. São apenas vãos simulacros, que se desvanecerão no dia do castigo,
19. O mesmo não acontecerá àquele que é a herança de Jacó, pois ele criou tudo, e Israel é a tribo do seu patrimônio. Seu nome é Javé dos exércitos.
20. És para mim um martelo, uma arma de guerra. Por teu intermédio esmago nações, aniquilo reinos
21. e destruo o cavalo e o cavaleiro, o carro e o cocheiro
22. por meio de ti despedaço homens e mulheres, velhos e crianças e quebranto o jovem e a jovem.
23. Por tuas mãos exterminarei pastores e rebanhos, lavradores e suas juntas, governantes e magistrados.
24. Mas, à Babilônia e aos caldeus retribuirei, ante vossos olhos, todo o mal que fizeram a Sião - oráculo do Senhor.
25. É contra ti que me lanço, monte destruidor - oráculo do Senhor -, tu que destróis toda a terra; contra ti vou estender a mão, para precipitar-te do alto dos rochedos, e fazer de ti montanha em chamas.

26. De teus escombros não se poderá tirar pedra de ângulo, nem pedra de alicerce, porque te hás de transformar em eterna ruína - oráculo do Senhor.
27. Por toda a terra erguei o estandarte, tocai a trombeta entre as nações. E contra ela uni os povos em guerra santa, mobilizai os reinos de Ararat, de Meni e Ascenez! Contra ela nomeai escribas recrutadores, e lançai os cavalos, quais gafanhotos eriçados.
28. Recrutai contra ela os povos em guerra santa, os reis da Média, seus governadores e oficiais, e todas as terras de seu domínio.
29. Treme a terra e se turba, porque se cumpre a ameaça do Senhor, contra Babilônia, de reduzir a terra de Babilônia a um lugar ermo e de horror.
30. Deixaram de lutar os guerreiros de Babilônia, abrigando-se nas fortalezas. Quebrou-se-lhes o vigor, mais pareciam mulheres. Incendiaram-se as casas: quebram-se os ferrolhos.
31. Surgem correio sobre correio, mensageiros sobre mensageiros, anunciando ao rei de Babilônia que toda a cidade se acha cercada,
32. que estão fechadas as passagens e os fortins em fogo, e consternados os guerreiros.
33. Porque eis o que falou o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Assemelha-se a filha de Babilônia à eira do tempo do apisoamento, ainda por um pouco, e para ela logo virá o tempo da colheita.
34. Tragou-me, partiu-me Nabucodonosor, rei de Babilônia, deixou-me qual vaso vazio. Engoliu-me, como o faria um dragão, enchendo o ventre do que de melhor eu possuía, e expulsou-me.
35. Recaia sobre Babilônia a nossa carne dilacerada!, dizem os habitantes de Sião; E sobre a Caldéia o meu sangue derramado!, diz Jerusalém.

36. Eis por que, assim falou o Senhor: Vou tomar tua causa em minhas mãos, e hei de vingar-te. Porei teu mar a seco e estancarei suas nascentes.
37. Tornar-se-á Babilônia um amontoado de pedras, covil de chacais, objeto de horror, lugar ermo, que será escarnecido.
38. Rugem seus homens em multidão como leões, e rosnam como leõezinhos.
39. Quando estiverem sequiosos, dar-lhes-ei de beber, e os embriagarei a fim de que se deleitem, adormecendo-os num sono eterno, do qual não mais despertem - oráculo do Senhor.
40. Fá-los-ei, como carneiros, descer ao matadouro, quais cordeiros e cabritos.
41. Como foi tomada Sesac, e vencida a glória de toda a terra? Como se tornou Babilônia objeto de horror, no meio das nações?
42. Subiu o mar contra Babilônia, e ela foi coberta pela multidão de suas ondas.
43. Tornaram-se desertos seus arredores, terra árida e desolada, onde ninguém mais há de morar, e nenhum ser humano habitar.
44. Castigarei Bel em Babilônia tirando-lhe da boca o que havia comido. E dela não se acercarão mais as nações. Eis que se desmorona a muralha de Babilônia!
45. Sai de lá, povo meu! Salve cada um a própria vida, ante a cólera ardente do Senhor!
46. Não se desfaleça o vosso coração. Não tenhais medo das notícias que se farão ouvir na terra. Durante um ano um rumor far-se-á ouvir e outro rumor no ano seguinte: Violências na terra, tirano contra tirano.
47. Eis por que virão dias em que me lançarei contra os ídolos de Babilônia: será, então, coberta de vergonha a

terra inteira, em cujo meio cairão os homens feridos de morte.

48. O céu, a terra e tudo quanto encerram lançarão sobre Babilônia exclamações de alegria - oráculo do Senhor - porque contra ela se lançaram os devastadores vindos do norte.
49. Ó mortos de Israel, necessário é que caia Babilônia por sua vez, assim como, por causa dela, caíram todos os mortos da terra.
50. Escapai da espada; parti, não vos detenhais. Na terra longínqua, não vos esqueçais do Senhor, e seja Jerusalém o sonho de vossos corações.
51. Estamos confundidos; ouvimos a injúria, e a vergonha cobriu-nos os rostos, porque estrangeiros penetraram no santuário do templo.
52. Eis por que virão dias - oráculo do Senhor - em que me lançarei contra os ídolos de Babilônia e em que, na terra inteira, gemerão aqueles que são massacrados.
53. Ainda que Babilônia atingisse os céus e sua alta fortaleza se tornasse inacessível, os devastadores, sob minhas ordens, não deixarão de alcançá-la - oráculo do Senhor.
54. Eleva-se de Babilônia um clamor, e da Caldeia irrompe um tumulto de grande desastre.
55. É o Senhor quem devasta Babilônia, fazendo-lhe calar o ruído das vozes. Bramem como torrentes de água as suas ondas e ressoam os seus gritos,
56. porquanto contra Babilônia se arrojou o devastador. Foram presos os guerreiros e quebrados os seus arcos, porque o Senhor, que é o Deus das contas, não deixará de lhes dar a paga.
57. Embriagarei seus chefes e seus sábios, seus governantes, oficiais e guerreiros que dormirão um

sono eterno e jamais despertarão! - Oráculo do rei, cujo nome é Javé dos exércitos.

58. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: as muralhas imensas de Babilônia serão inteiramente arrasadas, e suas portas, altas como são, incendiadas. Assim, de nada valeram os sofrimentos dos povos, e em proveito do fogo esgotaram-se as nações.
59. Eis a ordem dada pelo profeta Jeremias a Saraías, filho de Néria, filho de Maasias, ao ir a Babilônia com Sedecias, rei de Judá, no quarto ano de seu reinado. Era Saraías o camareiro-mor.
60. Havia Jeremias escrito num livro todas as calamidades que haveriam de atingir Babilônia e todas as predições sobre ela.
61. E disse, então, a Saraías: Quando chegares a Babilônia, procurarás um meio de ler todas essas palavras.
62. Assim, dirás: Senhor, fostes vós que declarastes a destruição desta cidade, que se tornaria inabitável para homens e animais, transformando-se em solidão eterna.
63. E quando terminares a leitura do que nele se acha escrito, tu o ligarás a uma pedra e o lançarás ao Eufrates, dizendo: assim será mergulhada Babilônia, sem que jamais se possa erguer da calamidade que lançarei contra ela. (E cairão extenuados.) Fim dos oráculos de Jeremias.

Capítulo 52

1. Tinha Sedecias vinte e um anos ao começar seu reinado. Seu reino durou onze anos em Jerusalém. Chamava-se sua mãe Amital, filha de Jeremias, e era natural de Lobna.
2. Como Joaquim, ele também praticou o mal aos olhos do Senhor.

3. Assim aconteceu em Jerusalém e Judá, por querer o Senhor, em sua cólera, repeli-los para longe de sua presença.
4. No nono ano de seu reinado, no décimo dia do décimo mês, foi Nabucodonosor, com todo o seu exército, contra Jerusalém, armando e construindo fortificações em torno dela.
5. Até o décimo primeiro ano do reinado de Sedecias perdurou o sítio da cidade.
6. No nono dia do quarto mês, como a fome invadisse a cidade e não tivesse a população o que comer,
7. uma brecha foi feita na muralha da cidade e, à noite, fugiram os guerreiros pelo caminho da porta entre os dois muros, perto do jardim do rei, enquanto os caldeus cercavam a cidade. Tomaram esses homens o caminho da planície do Jordão.
8. Mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó. Então as tropas de Sedecias o abandonaram, dispersando-se em fuga.
9. Foi então o rei aprisionado e conduzido a Rebla, na presença do rei de Babilônia que contra ele pronunciou sua sentença.
10. E, diante de seus olhos, foram degolados em Rebla seus filhos, assim como todos os chefes de Judá.
11. Em seguida, foram-lhe arrancados os olhos e, ligado com cadeias de bronze, levaram-no para Babilônia, onde, até o dia de sua morte, permaneceu encarcerado.
12. No sétimo dia do quinto mês, décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei de Babilônia, Nabuzardã, chefe da guarda e servidor do rei de Babilônia, penetrou em Jerusalém,
13. pôs fogo no templo do Senhor, no palácio real, e em todas as casas da cidade, e entregou às chamas as

casas dos maiorais.

14. Em seguida, as tropas dos caldeus, que acompanhavam o chefe da guarda, demoliram as muralhas que cercavam Jerusalém.
15. E Nabuzardã, chefe da guarda, deportou para Babilônia uma parte dos pobres da terra e o que restara da população da cidade, bem como os que já se haviam rendido ao rei de Babilônia e o restante dos artífices.
16. O chefe da guarda deixou ali alguns homens pobres, como vinhateiros e lavradores.
17. Quebraram também os caldeus as colunas de bronze do templo do Senhor, juntamente com os pedestais e o mar de bronze que estava no templo, levando todo esse metal para Babilônia.
18. Carregaram também cinzeiros, pás, facas, vasos e demais objetos de bronze que serviam ao culto.
19. Carregou ainda o chefe dos guardas as bacias, os braseiros, vasos, potes, candelabros, taças, copos e colheres, e o que havia em ouro e prata.
20. Quanto às duas colunas, ao mar, aos doze bois de bronze que as sustentavam, e aos pedestais que Salomão mandara fabricar para o templo do Senhor, difícil seria calcular o valor do bronze de todos esses objetos.
21. A altura de uma dessas colunas era de dezoito côvados e um cordão de doze côvados cingia-lhe a volta, sendo a espessura de quatro dedos, e oco o seu interior.
22. Encimava-as um capitel de bronze de cinco côvados; uma grade de romãs, também em bronze, cercavam o alto do capitel. Era semelhante a esta a segunda coluna, com romãs em torno,
23. em número de noventa e seis, e o total das romãs, em volta da grade, era de cem.

24. O chefe da guarda aprisionou o primeiro sacerdote, Saraías, e Sofonias, o segundo e os três guardas do vestíbulo.
25. Tomou da cidade um eunuco, que era encarregado do comando dos homens de guerra, sete homens do séquito do rei que foram encontrados na cidade, o intendente do exército, encarregado do recrutamento na terra, assim como mais sessenta homens da terra que se encontravam na cidade.
26. Nabuzardã, chefe da guarda, aprisionou-os e mandou-os conduzir a Rebla, ante o rei de Babilônia.
27. E este mandou executá-los em Rebla, na região de Emat. E assim Judá foi deportado para longe de sua terra.
28. Eis o número dos homens que Nabucodonosor levou ao cativeiro: no sétimo ano, 3.032 homens de Judá;
29. no décimo oitavo ano de Nabucodonosor, 832 pessoas foram deportadas de Jerusalém;
30. no vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, Nabuzardã, chefe dos guardas, deportou de Judá 745 pessoas. Ao todo, 4.600 pessoas.
31. No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquin, rei de Judá, no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês, Evilmerodac, rei de Babilônia, no ano de sua elevação ao trono, perdoou Joaquin, rei de Judá, e mandou libertá-lo da prisão.
32. Falando-lhe com benevolência, designou-lhe um trono mais elevado que o dos reis que estavam com ele em Babilônia.
33. Mandou que lhe mudassem as vestes de prisioneiro e, até o fim de sua vida, Joaquin comeu à mesa do rei da Babilônia.
34. Durante toda a sua vida, até o dia de sua morte, sua manutenção foi garantida pelos cuidados do rei de

Babilônia.

Lamentações

Capítulo 1

1. Alef. Como está abandonada a cidade tão povoada! Assemelha-se a uma viúva a grande entre as nações. Rainha entre as províncias, ficou sujeita ao tributo.
2. Bet. Ela chora pela noite adentro, lágrimas lhe inundam as faces, ninguém mais a consola de quantos a amavam. Seus amigos todos a traíram, e se tornaram seus inimigos.
3. Guimel. Judá partiu para o exílio em miséria e dura servidão. Habita entre as nações sem achar repouso. Atingiram-no seus perseguidores entre as suas fronteiras.
4. Dalet. Estão de luto os caminhos de Sião, e ninguém mais vem às suas festas. Suas portas todas estão desertas, gemem seus sacerdotes, afligem-se as virgens, e ela mesma vive na amargura.
5. He. Apossaram-se dela seus opressores, e tranquilos vivem seus inimigos, pois o Senhor a aflige por causa do número de seus crimes. Partiram cativos os seus filhos diante do opressor.
6. Vau. Desapareceu da filha de Sião toda a sua glória. Seus príncipes se tornaram como cervos que não encontraram pastagens e que fogem, esgotados, diante dos que os perseguem.
7. Zain. Nestes dias de males e vida errante, recorda-se Jerusalém das delícias dos tempos idos. Agora que seu povo sucumbiu sob os golpes do inimigo e ninguém vem socorrê-la! Olham-na seus inimigos, e zombam de sua devastação.

8. Het. Graves foram os pecados de Jerusalém: ela ficou uma imundície. Quem a honrava, agora a despreza porque lhe viram a nudez. E ela geme e esconde o rosto.
9. Tet. Vê-se sua mancha sobre suas vestes. Ela não previra esse fim. É imensa a sua decadência, e ninguém vem consolá-la. Olhai, Senhor, para a minha miséria, porque o inimigo se ensoberbece.
10. Iod. O adversário lançou a mão sobre todos os seus tesouros. E ela viu os pagãos penetrarem em seu santuário, aqueles dos quais dissestes que não entrariam em vossa assembleia.
11. Caf. Geme todo o seu povo à procura de pão. Por víveres troca suas joias a fim de recuperar as forças. Vede, Senhor, e considerai o aviltamento a que cheguei!
12. Lamed. Ó vós todos, que passais pelo caminho: olhai e julgai se existe dor igual à dor que me atormenta, a mim que o Senhor feriu no dia de sua ardente cólera.
13. Mem. Até aos meus ossos lançou ele do alto um fogo que os devora. Sob meus passos estendeu redes e me fez cair violentamente, enchendo-me de pavor. Eu ando amargurado o dia inteiro!
14. Nun. O jugo dos meus crimes está ligado pelas suas mãos. Pesa-me ao pescoço um feixe que faz vacilar minha força. O Senhor me entregou em mãos das quais não posso libertar-me.
15. Samec. Rejeitou o Senhor todos os bravos que viviam em meus muros. Enviou contra mim um exército a fim de abater minha jovem elite. O Senhor esmagou no lagar a virgem, filha de Judá.
16. Ain. Eis o motivo por que choro; fundem-se em lágrimas os meus olhos, porque ninguém a meu lado

me consola, nem me alenta. Vivem consternados os meus filhos, porque triunfa o inimigo.

17. Pe. Sião estende as suas mãos sem que ninguém a console. Mandou o Senhor contra Jacó inimigos sem conta. Jerusalém se tornou entre eles objeto de aversão.
18. Sade. O Senhor é justo, porque fui rebelde à sua voz. Escutai todos vós, ó povos, e vede a minha dor. Minhas virgens e meus jovens foram conduzidos para o exílio.
19. Cof. Implorei a meus amigos e eles me iludiram. Meus sacerdotes e os anciãos pereceram na cidade enquanto buscavam alimento para revigorar as forças.
20. Res. Vede, Senhor, a minha angústia! Tremem minhas entranhas, e meu coração está perturbado por causa de minhas revoltas. De fora mata a espada, de dentro alastra a morte.
21. Sin. Meus suspiros são ouvidos sem que ninguém me console. Meus inimigos, vendo minha ruína, sentem-se felizes com a vossa intervenção. Fazei vir o dia por vós predito! Que a mesma sorte lhes advenha!
22. Tau. Que todos os seus crimes vos estejam presentes! Tratai-os como a mim me tratastes por todos os meus crimes! Porque não cessam meus gemidos, e está doente meu coração.

Capítulo 2

1. Alef. Como cobriu irritado o Senhor com uma nuvem a filha de Sião? Precipitou do céu à terra a gloria de Israel, e na sua cólera desinteressou-se do escabelo dos seus pés.
2. Bet. O Senhor destruiu sem piedade todas as moradias de Jacó. E em seu furor arruinou as fortificações da filha de Judá. Lançou por terra e conspurcou o reino e seus príncipes.

3. Guimel. Na violência do seu furor, quebrou todo o poder de Israel. Ao aproximar-se o inimigo, retirou o apoio de sua mão, e provocou um incêndio em Jacó que devora tudo que o cerca.
4. Dalet. Retesou o arco, qual inimigo; firmou o braço, qual adversário; e tudo quanto encantava os olhos ele degolou. Na tenda da filha de Sião lançou o fogo do seu furor.
5. He. Semelhante a um inimigo o Senhor destruiu Israel. Demoliu seus edifícios, abateu suas fortalezas; sobre a filha de Sião acumulou dores sobre dores.
6. Vau. Arrombou-lhe a tenda, como um jardim, e devastou seu santuário. O Senhor aboliu em Sião festas e sábados. E no ardor de sua cólera repeliu rei e sacerdote.
7. Zaim. Desgostou-se do altar e rejeitou seu santuário. Entregou nas mãos dos inimigos as muralhas de seus fortes; elevaram-se gritos no templo, como nos dias de festas.
8. Het. Resolveu o Senhor demolir os muros da filha de Sião. Estendeu o cordel, sem deter-se antes que tudo destruísse, e derrubou o muro e o antemuro que, juntos, desabaram.
9. Tet. Jazem sob escombros as suas portas que ele quebrou, partindo as traves. Acham-se no estrangeiro seu rei e príncipes. Não há mais oráculos. Mesmo os profetas não mais recebem as visões do Senhor.
10. Iod. Sentados no chão, taciturnos, jazem os anciãos da filha de Sião. Jogaram poeira sobre os cabelos; vestiram-se com sacos; e as virgens de Jerusalém pendem a fronte para a terra.
11. Caf. Ardiam-me os olhos, de tantas lágrimas; fremiam minhas entranhas. Minha bílis se espalhou por terra,

ante a ruína da filha de meu povo, quando nas ruas da cidade desfaleciam os meninos e as crianças de peito.

12. Lamed. Onde há pão (e onde há vinho)?!, diziam eles às mães, desfalecendo, quais feridos, nas ruas da cidade, e entregando a alma no regaço materno.
13. Mem. Que dizer? A quem te comparar, filha de Jerusalém? Quem irá salvar-te e consolar-te, ó virgem, filha de Sião? É imensa como o mar tua ruína: quem poderá curar-te?
14. Nun. Os teus profetas tinham visões apenas extravagantes e balofas. Não manifestaram tua malícia, o que teria poupado teu exílio. Os oráculos que te davam eram apenas mentiras e enganos.
15. Samec. Todos os transeuntes, ao te verem, batem palmas, e assobiando meneiam a cabeça sobre a filha de Jerusalém. Eis a cidade da qual diziam ser a beleza perfeita, a alegria do universo.
16. Pe. Abrem a boca contra ti todos os teus inimigos. Escarnecem e rangem os dentes. Nós destruímos, dizem eles, eis o dia esperado, estamos nele, estamos vendo!
17. Ain. Realizou o Senhor o seu desígnio, executando as ameaças que outrora proferira. E destruiu sem piedade. À tua custa contentou o inimigo, exaltando o poder de teus adversários.
18. Sade. Seu coração clama ao Senhor. Ó muralha da filha de Sião, transborda dia e noite a torrente de tuas lágrimas! Não te dês descanso, e teus olhos não cessem de chorar!
19. Cof. Levanta-te à noite; grita ao início de cada vigília; que se derrame teu coração ante a face do Senhor. Ergue para ele as mãos, pela vida de teus filhos que caem de inanição, em todos os cantos das ruas.

20. Res. Olhai, Senhor, e considerai! A quem jamais tratastes assim? Como! Mães a devorar os seus frutos, suas criancinhas de colo! Foram massacrados sacerdotes e profetas no santuário do Senhor!
21. Sin. Jazem pelo chão nas ruas o menino e o velho. Virgens e jovens pereceram pelo gládio. Matastes, no dia de vossa cólera, imolastes sem piedade.
22. Tau. Convocastes como para uma festa a multidão de terrores. No dia do furor divino ninguém fugiu, nenhum escapou. E aqueles que criei e eduquei meu inimigo os exterminou!

Capítulo 3

1. Eu sou o homem que conheceu a dor, sob a vara de seu furor.
2. Conduziu-me e me fez caminhar nas trevas e não na claridade.
3. Ele não cessa de voltar a mão todos os dias contra mim.
4. Consumiu minha carne e minha pele, partiu meus ossos.
5. Em torno de mim acumulou veneno e dor.
6. Fez-me morar nas trevas como os mortos do tempo antigo.
7. Cercou-me com muralhas sem saída, carregou-me de pesados grilhões. Não obstante meus gritos e apelos sufocou a minha prece!
8. Fechou-me a vereda com pedras e obstruiu o meu caminho.
9. Foi ele para mim qual urso de emboscada, qual leão traiçoeiro.
10. Desviou-me para me dilacerar, deixando-me no abandono.
11. Retesou o arco e me tomou para alvo de suas setas.

12. Cravou em meus rins as flechas de sua aljava.
13. Tornei-me escárnio do meu povo, objeto constante de suas canções.
14. Saturou-me de amarguras, saciou-me de absinto.
15. Quebrou-me os dentes com cascalhos, mergulhou-me em cinzas.
16. A paz foi roubada de minha alma, nem sei mais o que é felicidade.
17. E eu penso: perdi minha força e minha esperança no Senhor.
18. A lembrança de meus tormentos e minhas misérias é para mim absinto e veneno.
19. A pensar nisso sem cessar, minha alma desfalece dentro de mim.
20. Eis, porém, o que vou tomar a peito para recuperar a esperança.
21. É graças ao Senhor que não fomos aniquilados, porque não se esgotou sua piedade.
22. Cada manhã ele se manifesta e grande é sua fidelidade.
23. Disse-me a alma: o Senhor é minha partilha, e assim nele confio.
24. O Senhor é bom para quem nele confia, para a alma que o procura.
25. Bom é esperar em silêncio o socorro do Senhor.
26. É bom para o homem carregar seu jugo na mocidade.
27. Permaneça só e em silêncio, quando Deus lho determinar!
28. Leve sua boca ao pó; haverá, talvez, esperança?
29. Estenda a face a quem o fere, e se farte de opróbrios!
30. Porque o Senhor não repele para sempre.

31. Após haver afligido, ele tem piedade, porque é grande sua misericórdia.
32. Não lhe alegra o coração humilhar e afligir os homens.
33. Calcar aos pés todos os cativos da terra;
34. violar o direito de um homem à face do Altíssimo;
35. lesar os direitos de outros... Não vê tudo isso o Senhor?
36. De quem se executa a ordem, sem que Deus a ordene?
37. Não é da boca do Altíssimo que procedem males e bens?
38. De que pode o homem em vida queixar-se? Que cada um se queixe de seus pecados.
39. Examinemos, escrutemos o nosso proceder, e voltemos para o Senhor.
40. Elevemos os corações, tanto quanto as mãos, para Deus lá nos céus.
41. Pecamos, recalcitramos, e não nos perdoastes.
42. Cobristes-vos de cólera para nos perseguir. Matastes sem piedade.
43. Numa nuvem vos envolvestes para impedir que a prece a atravessasse.
44. E de nós fizestes raspas, refugo das nações.
45. Contra nós abrem a boca todos os nossos inimigos.
46. Fosso e terror - é o nosso quinhão, com ruínas e desolação.
47. Rios de lágrimas correm-me dos olhos, por causa da ruína da filha de meu povo.
48. Não cessam meus olhos de chorar, porque não cessa (a desgraça),
49. até que do alto dos céus o Senhor desça seu olhar.

50. Minha alma se amargura, ao ver todas as filhas da minha cidade.
51. Caçaram-me como a um pardal os que, sem razão, me odeiam.
52. Quiseram precipitar-me no fosso rolando uma pedra sobre mim.
53. Acima de mim subiam as águas: Estou perdido!, exclamei.
54. Invoquei, Senhor, o vosso nome do profundo fosso.
55. Ouvistes-me gritar: Não aparteis do meu chamado o vosso ouvido.
56. E vós viestes no dia em que vos invoquei e dissestes: Não tenhas medo!
57. Defendestes, Senhor, a minha causa, e minha vida resgatastes.
58. Vistes, Senhor, o mal que me fizeram: fazei-me justiça.
59. Vós vedes seus projetos vingativos e suas tramas contra mim.
60. Senhor, ouvistes suas injúrias e todos os seus conluios contra mim;
61. As palavras de meus inimigos e o que sem cessar estão tramando contra mim.
62. Observai-os: sentados ou de pé, fazem de mim objeto de suas canções.
63. Dai-lhes, Senhor, a paga, o que merece o seu proceder.
64. Cegai-lhes o coração; feri-os com a vossa maldição;
65. e persegui-os com vossa cólera, e exterminai-os do nosso universo, Senhor!

Capítulo 4

1. Alef. Como escureceu o ouro, como se alterou o ouro fino! Foram dispersadas as pedras sagradas por todos os cantos da rua?
2. Bet. Os nobres filhos de Sião, tão estimados quanto o ouro fino, ei-los contados como vasos, obra de um oleiro!
3. Guimel. Mesmo chacais dão a mama a fim de aleitar suas crias; mas a filha do meu povo é cruel, qual avestruz do deserto.
4. Dalet. A língua dos bebês, de tanta sede, se lhes prega ao palato! As crianças reclamam pão. E ninguém lho dá.
5. He. Aqueles que em comidas finas se compraziam definham pelas ruas. E os que foram educados no fausto têm por leito o esterco.
6. Vau. O castigo da filha do meu povo é maior que o pecado de Sodoma, num momento destruída sem que ninguém lhe lançasse a mão.
7. Zain. Os príncipes brilhavam mais que a neve, mais brancos do que o leite. Seus corpos eram mais vermelhos que o coral, e era de safira o seu aspecto.
8. Het. Agora, seus rostos ficaram mais sombrios do que a fuligem; pelas ruas, são irreconhecíveis. A pele se lhes colou aos ossos, e qual madeira ressecou-se.
9. Tet. As vítimas do gládio são mais felizes do que as da fome, que lentamente se esgotam pela falta dos produtos da terra.
10. Iod. Mãos de mulheres, cheias de ternura, cozinharam os filhos, a fim de servirem de alimento, quando da ruína da filha de meu povo.
11. Caf. O Senhor saciou o seu furor, e derramou o ardor de sua cólera, acendendo um fogo em Sião que a devorou até os alicerces.

12. Lamed. Não podiam acreditar os reis da terra, e todos os habitantes do mundo, que o inimigo opressor transporia as portas de Jerusalém.
13. Mem. Foi por causa dos pecados de seus profetas e das iniquidades dos sacerdotes, que derramavam em seus muros o sangue dos justos.
14. Nun. Quais cegos erravam pelas ruas, vertendo sangue a tal ponto que ninguém ousava tocar em suas vestes.
15. Samec. Para trás! É um impuro! - lhes gritavam. Para trás! Para trás! Não toqueis! E quando fugiam, errantes entre os pagãos, todos diziam: Aqui não ficarão.
16. Pe. A face do Senhor dispersou-os e para eles não olha mais: nenhuma deferência aos sacerdotes, nem piedade com os anciãos.
17. Ain. Nossos olhos se consumiam, na esperança de um vão socorro. Espreitávamos do alto das torres a vinda de um povo incapaz de nos livrar.
18. Sade. Espreitavam os nossos passos; nem mais podíamos andar pela rua. Nosso fim se aproxima. Terminam nossos dias. Sim! Chegou o nosso termo.
19. Cof. Os que nos perseguiam eram mais velozes que as águias do céu. Seguiram-nos pelos montes e nos armaram ciladas no deserto.
20. Res. O sopro de nossa vida o ungido do Senhor, caiu em suas ciladas. De quem dizíamos: À sua sombra viveremos entre as nações.
21. Sin. Exulta, alegra-te, filha de Edom, habitante da terra de Hus! A ti também será passado o cálice, e embriagada descobrirás tua nudez.
22. Tau. Findou teu castigo, filha de Sião (Deus) não mais te exilará. É a teus crimes que ele vai castigar, filha de Edom, e descobrir os teus pecados.

Capítulo 5

1. Lembrai-vos, Senhor, do que nos aconteceu. Olhai, considerai nossa humilhação.
2. Nossa herança passou a mãos estranhas, e nossas casas foram entregues a desconhecidos.
3. Órfãos, fomos privados de nossos pais, e nossas mães são como viúvas.
4. Somente a preço de dinheiro nos é dado beber; a nossa lenha, devemos pagá-la.
5. Carregando o jugo ao pescoço, somo perseguidos, extenuamo-nos, não há trégua para nós!
6. Estendemos a mão ao Egito e à Assíria para obtermos o pão para comer.
7. Pecaram nossos pais, e já não existem, e sobre nós caíram os castigos de suas iniquidades.
8. Um povo de escravos domina sobre nós. Ninguém nos arrebata de suas mãos.
9. Se comemos o pão, é com perigo de nossa vida, por causa da espada que ataca no deserto.
10. Nossa pele esbraseou-se como ao forno, sob os ardores da fome.
11. Foram violadas as mulheres de Sião e as jovens nas cidades de Judá;
12. chefes foram executados pelas mãos (dos inimigos) que nenhum respeito tiveram pelos anciãos.
13. Jovens tiveram que girar a mó, e adolescentes vergaram sob o peso dos fardos de lenha.
14. Não se assentam mais às portas os anciãos, deixaram os jovens de dedilhar as cordas da lira.
15. Fugiu-nos a alegria dos corações; nossas danças se converteram em luto.
16. Caiu-nos da cabeça a coroa; desgraçados de nós, porque pecamos.

17. Amargurou-se-nos o coração, e nossos olhos toldaram-se (de lágrimas),
18. porque o monte Sião foi assolado, e nele andam à solta os chacais.
19. Vós, porém, Senhor, sois eterno, e vosso trono subsistirá através dos tempos.
20. Por que persistir em esquecer-nos? Por que abandonar-nos para sempre?
21. Converta-nos a vós, Senhor e nos converteremos. Fazei-nos reviver os dias de outrora.
22. A menos que nos tenhais abandonado, e que contra nós demasiadamente vos tenhais irritado.

Baruc

Capítulo 1

1. Eis o texto do livro escrito por Baruc, filho de Nérias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Sedei, filho de Helcias, em Babilônia,
2. no quinto ano, sétimo dia do (quinto) mês. Decorria o tempo em que os caldeus tomaram Jerusalém e a haviam incendiado.
3. Leu Baruc este livro em presença de Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e de todo o povo, que para tal fim se reunira,
4. dos nobres, príncipes reais, anciãos e de quantos residiam em Babilônia, às margens do rio Sodi, desde os mais simples até os mais elevados.
5. Ao ouvi-lo, puseram-se todos a chorar e a jejuar, orando ao Senhor.
6. Fizeram, em seguida, uma coleta de dinheiro, de acordo com as posses de cada um,
7. e o produto enviaram a Jerusalém, ao sacerdote Joaquim, filho de Helcias, filho de Salom, assim como

aos outros sacerdotes e a quantos ainda com ele se encontravam na cidade.

8. No décimo dia do mês de Sivã, Baruc já havia recuperado os utensílios da casa do Senhor - que haviam sido levados por ocasião da pilhagem -, a fim de devolvê-los à terra de Judá. Eram objetos de prata feitos a mandado de Sedecias, filho se Josias, rei de Judá,
9. depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, deportou de Jerusalém para Babilônia Jeconias, juntamente com os príncipes, os artífices, os principais e o povo.
10. Eis o que escreveram: servi-vos do dinheiro que vos enviamos, a fim de comprar vítimas para os holocaustos, os sacrifícios expiatórios, e para o incenso. Preparai também oferendas que poreis sobre o altar do Senhor, nosso Deus.
11. Orai pela saúde de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e pela vida de seu filho Baltasar, a fim de que elas sejam como uma vida celeste na terra.
12. Que o Senhor nos dê força e ilumine os nossos olhos para que vivamos à sombra de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e de seu filho Baltasar, e que a eles sirvamos por longos dias e gozemos de seus favores.
13. Rogai também ao Senhor, nosso Deus, por nós, porque pecamos contra ele, e a sua cólera ainda não se desviou de nós.
14. Tomai conhecimento deste livro que vos enviamos para que dele façais a leitura pública no templo, nos dias de festas e de assembleias religiosas.
15. Eis o que direis: O Senhor, nosso Deus, é justo. Nós, porém, devemos, hoje, corar de vergonha, nós, homens de Judá e habitantes de Jerusalém,
16. nossos reis e príncipes, sacerdotes, profetas e nossos pais,

17. porque pecamos contra o Senhor.
18. Nós lhe desobedecemos; recusamo-nos a ouvir a voz do Senhor, nosso Deus, e a seguir os mandamentos que nos deu.
19. Desde o dia em que o Senhor tirou nossos pais do Egito até agora, persistimos em nos mostrar recalcitrantes contra o Senhor, nosso Deus, e, em nossa leviandade, recusamos escutar-lhe a voz.
20. Por isso, como agora o vemos, persegue-nos a calamidade assim como a maldição que o Senhor pronunciara pela boca de Moisés, seu servo, quando este fez com que saíssem do Egito nossos pais, a fim de nos proporcionar uma terra que mana leite e mel.
21. Contudo, a despeito dos avisos dos profetas que nos enviou, não escutamos a voz do Senhor, nosso Deus.
22. Seguindo cada um de nós as inclinações perversas do coração, servimos a deuses estranhos e praticamos o mal ante os olhos do Senhor, nosso Deus.

Capítulo 2

1. Assim sendo, pôs o Senhor em execução a ameaça que, contra nós, havia pronunciado, e contra os nossos chefes que governavam Israel, os nossos reis e príncipes e todo Israel e Judá;
2. a ameaça de lançar sobre nós calamidades tais como nunca, sob o céu, ocorreram semelhantes ao que se passou em Jerusalém. (Foi visto realizar-se) o que na lei de Moisés se encontra:
3. chegar cada um de nós a comer a carne do filho ou da filha.
4. Entregou-os ao domínio de todos os reinos que nos cercavam, e os tornou objeto de opróbrio e maldição para todos os povos, em cujo meio o Senhor os havia dispersado.

5. Assim passaram a ser súditos em lugar de senhores, porque cometemos o pecado contra o Senhor, nosso Deus, e lhe desatendemos à voz.
6. O Senhor, nosso Deus, é justo. Nós é que hoje devemos corar de pejo, assim como nossos pais.
7. Aconteceram todas as calamidades de que nos ameaçara o Senhor.
8. E nós não (tentamos) abrandar a cólera do Senhor contra nós, renunciando aos pensamentos perversos de nosso coração.
9. E assim, o Senhor que velava sobre a calamidade, desencadeou-a sobre nós. Todavia, o Senhor é justo em todos os acontecimentos que nos impôs
10. porque nenhuma atenção prestamos ao seu aviso que consistia em seguir os mandamentos que o Senhor nos havia imposto.
11. E agora, Senhor, Deus de Israel, que fizestes sair o vosso povo do Egito pela força de vossa mão, com milagres e prodígios por um efeito do poder de vosso braço, que criastes um nome até hoje:
12. pecamos, é verdade, e procedemos como ímpios, Senhor, nosso Deus, praticando o mal contra todos os vossos preceitos.
13. Dignai-vos desviar de nós a vossa cólera, porque não passamos de uns poucos restantes entre as nações pelas quais nos dispersastes!
14. Atendei, Senhor, à nossa prece suplicante e, por vosso amor, salvai-nos. Fazei-nos encontrar perdão ante os olhos daqueles que nos deportaram,
15. a fim de que o mundo saiba que vós sois o Senhor, nosso Deus. Porventura não é de vosso nome que provém o de Israel e de sua linhagem?
16. Lançai, Senhor, o vosso olhar sobre nós lá do alto de vossa morada santa e atendei à nossa voz. Inclinai

vossos ouvidos, Senhor, a fim de nos ouvir.

17. Abri os vossos olhos, e volvei-os sobre nós! Não são os mortos das moradas subterrâneas, cujo sopro se lhes desprendeu das entranhas, que rendem glória ao Senhor, (e louvam) sua justiça,
18. e sim a alma (viva), por mais acabrunhada que esteja de tristeza, aquele que caminha curvado e esfalfado, o olhar desfalecido, e a alma a penar de fome - estes vos rendem glória e louvam a vossa justiça, ó Senhor.
19. Não é em nome dos méritos de nossos pais e reis que vos apresentamos nossa súplica, Senhor, nosso Deus.
20. Pois (é com razão) que desencadeastes sobre nós a vossa cólera e furor, como o predissestes por intermédio dos profetas, vossos servos.
21. Eis o que diz o Senhor: dobrai a cerviz e servi ao rei de Babilônia; assim ficareis na terra que dei a vossos pais.
22. Se não atenderdes ao aviso que vos deu o Senhor, vosso Deus, de submeter-vos ao rei de Babilônia,
23. farei calar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém os gritos de alegria e júbilo, o cântico do noivo e da noiva, e a terra inteira transformar-se-á em deserto inabitável.
24. Não escutamos, entretanto, vosso apelo para que nos submetêssemos ao rei de Babilônia. E executastes a ameaça que havíeis ordenado proferissem os profetas, vossos servos, de que os ossos de nossos reis e pais fossem arrebatados de suas sepulturas.
25. E lá estão eles, expostos ao calor dos dias e ao frio das noites, após a morte de nossos pais, no sofrimento cruel da fome, da espada e da peste.
26. Assim, foi por causa da malícia da casa de Israel e de Judá, que reduzistes o povo, que de vós recebeu o nome, ao estado em que hoje se encontra.

27. E ainda, foi pela vossa bondade e misericórdia, Senhor, nosso Deus, que agistes conosco,
28. como o declarastes por intermédio de vosso servo Moisés, no dia em que o impelistes a gravar por escrito a vossa lei na presença dos israelitas:
29. Se não escutardes a minha voz, esta grande e vasta multidão será reduzida a um punhado de homens entre as nações, pelas quais os dispersarei.
30. Bem sei que não me escutam. É um povo recalcitrante. Contudo, na terra do exílio, tomarão a peito esse caso,
31. reconhecendo que sou eu o Senhor e Deus. Dar-lhes-ei então um coração apto a compreender e dóceis ouvidos.
32. E lá na terra do exílio, render-me-ão louvores e se hão de recordar de meu nome.
33. Ante a lembrança do destino de seus pais que pecaram contra o Senhor, renunciarão às suas obstinações e ao seu perverso proceder.
34. Trá-los-ei então para a terra que, sob juramento, havia prometido a seus pais, Abraão, Isaac e Jacó. Dela retomarão posse, e eu lá os multiplicarei, e seu número não mais diminuirá.
35. Com eles estabelecerei eterna aliança; e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E jamais expulsarei Israel, meu povo, da terra que lhe outorguei.

Capítulo 3

1. Senhor, todo-poderoso, Deus de Israel, é uma alma angustiada e um coração atormentado que clama a vós:
2. Escutai, Senhor! Tende piedade! Porque pecamos contra vós.
3. Estais sentado sobre um trono eterno, e nós caminhamos para um definitivo aniquilamento.

4. Senhor, todo-poderoso, Deus de Israel, escutai a prece dos mortos de Israel, dos filhos daqueles que pecaram contra vós, que não atenderam à voz do Senhor, seu Deus, e por isso foram levados à desgraça.
5. Não mais tomeis em conta os crimes de nossos pais; lembrai-vos, apenas, nesta hora, do poder de vosso nome.
6. Sois o Senhor nosso Deus, e nós queremos louvar-vos, Senhor.
7. Por esse motivo é que nos inspirastes o temor a vós e a necessidade de vos invocar. Agora, em nosso exílio, vos louvamos, já que o nosso coração renunciou às iniquidades de nossos pais, que contra vós pecaram.
8. Olhai! Aqui vivemos em um exílio, para onde nos dispersastes, a fim de sermos objeto de opróbrio, de insultos e maldições, e para carregarmos o peso das culpas de nossos pais, que haviam abandonado o Senhor, nosso Deus.
9. Escuta, Israel, os mandamentos de vida; medita, a fim de que aprendas a prudência.
10. Donde vem, Israel, donde vem, que te encontras em terra inimiga, que definhas em solo estranho, passas por imundo, qual cadáver,
11. e és contado entre os ocupantes dos túmulos?
12. Negligenciaste a fonte da sabedoria.
13. Se houvesses caminhado pelas sendas de Deus, poderias habitar para sempre na paz.
14. Aprende onde se acha a prudência, a força e a inteligência, a fim de que saibas, ao mesmo tempo, onde se encontram a vida longa e a felicidade, o fulgor dos olhos e a paz.
15. Quem jamais encontrou sua morada, e penetrou em seus domínios?

16. Onde estão os chefes das nações que domavam os animais da terra,
17. e brincavam com as aves do céu, que entesouravam prata e ouro, em quem os homens confiavam, e cujos bens são inesgotáveis?
18. Onde estão aqueles que trabalham a prata com dificuldade? Nada resta de suas obras.
19. Desapareceram, desceram à habitação dos mortos, e outros subiram ao lugar deles;
20. os mais jovens viram o dia e habitaram a terra; não descobriram, porém, o caminho da sabedoria,
21. nem conheceram a senda que a ela conduz. Também seus filhos não a alcançaram e longe permaneceram de seu caminho.
22. Dela não se ouviu falar em Canaã nem foi vista em Temã.
23. Mesmo os filhos de Agar, à procura de prudência terrestre, e os negociantes de Madiã e Temã, os amigos de provérbios e os desejosos de prudência, não puderam conhecer o caminho da sabedoria, nem dela obter informações sobre sua pista.
24. Ó Israel!, quão imensa é a casa de Deus; como é vasta a extensão de seus domínios!
25. Sim, é vasta, imensa, ampla, ilimitada.
26. Lá nasceram os famosos gigantes antigos, de estatura imensa e alma de guerreiros.
27. Não os escolheu Deus, nem lhes mostrou o caminho da sabedoria.
28. E por falta de sagacidade pereceram, vítimas da própria estultícia.
29. Quem escalou o céu a fim de procurar a sabedoria, e a trouxe para baixo das nuvens?

30. Quem atravessou o mar para encontrá-la, e a adquiriu, ao preço do ouro mais puro?
31. Ninguém conhece o caminho que a ela conduz, nem sabe a pista que lá o possa levar.
32. Somente aquele que tudo sabe a conhece, e por efeito de sua prudência a descobre; aquele que criou a terra para tempos que não findam; aquele que de animais a povoou;
33. aquele que lança o relâmpago e o faz brilhar, que o chama e ele, bramindo, obedece.
34. Brilham em seus postos as estrelas e se alegram;
35. e as chama, e respondem: Aqui estamos. E jubilosas refulgem para o seu criador.
36. É ele o nosso Deus, com ele nenhum outro se compara.
37. Conhece a fundo os caminhos que conduzem à sabedoria, galardoando com ela Jacó, seu servo, e Israel, seu favorecido.
38. Foi então que ela apareceu sobre a terra, onde permanece entre as pessoas.

Capítulo 4

1. Ela é o livro dos mandamentos divinos e a Lei que subsiste para todo o sempre. Todos aqueles que a seguem adquirirão a vida, e os que a abandonam morrerão.
2. Volta para ela, Jacó, abraça-a. Caminha ao seu encontro, ao esplendor da sua luz.
3. Não entregues a outros esta glória, nem relegues esta salvação a nação estrangeira.
4. Ditosos somos nós, Israel, porque a nós foi revelado o que agrada a Deus!
5. Coragem, povo meu, que trazeis o nome de Israel!
6. Fostes, em verdade, vendidos aos pagãos, não, porém, para serdes aniquilados. Por haverdes desencadeado a

cólera divina é que fostes entregues aos inimigos.

7. Havíeis exasperado vosso Criador, ofertando sacrifícios aos demônios e não a Deus.
8. Esquecestes o vosso Criador, o Deus eterno, e contristastes Jerusalém, vossa nutriz.
9. Esta viu precipitar-se sobre vós a ira divina, e clamou: Escutai, vizinhas de Sião! Fez-me Deus suportar cruel tormento.
10. Assisti à deportação de meus filhos e filhas, que o Eterno lhes infligiu.
11. Eu os educara com alegria e fui obrigada a deixá-los partir com lágrimas de luto.
12. Que ninguém se regozije com minha viuvez e meu desamparo! Por causa dos pecados de meus filhos vivo desolada, já que se afastaram da lei de Deus,
13. negligenciando seus mandamentos, afastando-se dos caminhos de seus preceitos e não seguindo a vereda da disciplina segundo sua justiça.
14. Vinde, vizinhas de Sião! Pensai na deportação de meus filhos e filhas, que o Eterno lhes infligiu.
15. Lançou contra eles um povo longínquo, povo insolente, de linguagem bárbara, sem respeito pelo ancião, sem piedade para com o pequenino.
16. Roubou à viúva os bem-amados, deixando-me sozinha, sem as minhas filhas.
17. E que posso eu fazer por vós?
18. Somente aquele que vos infligiu estes males pode salvar-vos das mãos de vossos inimigos.
19. Ide, filhos meus! Ide! Quanto a mim, permanecerei na solidão.
20. Tirei minhas vestes dos dias de paz para revestir-me do saco dos suplicantes. Até meu último dia invocarei o Eterno.

21. Coragem, meus filhos! E vós também orai a Deus, a fim de que vos salve da mão poderosa de vossos inimigos!
22. Do Eterno espero a vossa libertação, espero que do Santo me venha a alegria, pela misericórdia que breve vos será concedida pelo Eterno, vosso Salvador.
23. Entre lágrimas e coberta de luto deixei-vos partir... Deus, porém, vos devolverá a mim para uma eterna alegria,
24. porque as vizinhas de Sião, que viram a vossa deportação, verão em breve Deus conceder-vos a libertação, seguida de imensa glória e de fulgor emanando do Eterno.
25. Suportai, filhos meus, com paciência o golpe da cólera divina. Fostes perseguidos por vossos inimigos; em breve, porém, assistireis à sua ruína, e sobre suas cervizes poreis os pés.
26. Meus delicados filhos tiveram de andar por ásperos caminhos, acossados, qual rebanho roubado pelo inimigo.
27. Coragem, porém, meus filhos. Orai a Deus, pois aquele que vos feriu, lembrar-se-á de vós!
28. Quisestes apartar-vos de Deus; ponde agora dez vezes mais zelo em procurá-lo.
29. Porquanto, aquele que sobre vós precipitou a catástrofe conceder-vos-á, com a libertação, eterno regozijo.
30. Coragem, Jerusalém! Aquele que te deu o nome consolar-te-á.
31. Miseráveis os que te maltrataram, e que se regozijaram com tua ruína!
32. Miseráveis as cidades em que teus filhos conheceram a servidão, miserável aquela que conservou teus cativos!
33. Em verdade, assim como se regozijou com tua queda, e triunfou, quando de tua ruína, assim também vai gemer

com a própria desolação.

34. Aniquilarei a altivez de sua numerosa população, e sua arrogância transformar-se-á em luto,
35. porque um fogo constante, vindo do Eterno, a atingirá e gênios maus vão persegui-la por muito tempo.
36. Jerusalém, volta o teu olhar para o oriente, vê a alegria que te vem de Deus.
37. Olha! Eis que voltam os filhos que viras partir. Chegam do oriente e do ocidente, à voz do Altíssimo, repletos da alegria que lhes dá a glória de Deus.

Capítulo 5

1. Tira, Jerusalém, a veste de luto e de miséria; reveste, para sempre, os adornos da glória divina.
2. Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus, e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno.
3. Deus vai mostrar à terra, e sob todos os céus, teu esplendor.
4. Eis o nome que te é dado por Deus, para todo o sempre: Paz da Justiça e Esplendor do temor a Deus!
5. Ergue-te, Jerusalém, galga os cumes e olha para o oriente! Olha: ao chamado do Altíssimo, reúnem-se teus filhos, desde o poente ao levante, felizes por se haver Deus lembrado deles.
6. Quando de ti partiram, caminhavam a pé, arrastados pelos inimigos. Deus, porém, tos devolve, conduzidos com honras, quais príncipes reais,
7. porque Deus dispôs que sejam abaixados os montes e as colinas, e enchidos os vales para que se una o solo, para que Israel caminhe com segurança sob a glória divina.
8. As florestas e as árvores de suave fragrância darão sombra a Israel, por ordem do Senhor.

9. Em verdade, é o próprio Deus quem conduz Israel, pleno de júbilo no esplendor de sua majestade, pela sua justiça, pela sua misericórdia!

Capítulo 6

Cópia de uma carta dirigida por Jeremias aos prisioneiros que deviam ser deportados para Babilônia, pelo rei dos babilônios, para dar-lhes conta da mensagem que Deus o havia encarregado de transmitir.

1. É por causa dos pecados que cometestes contra Deus que ides deportados para Babilônia como prisioneiros, por Nabucodonosor, rei dos babilônios.
2. Quando chegardes a Babilônia, será para ficardes lá por muito tempo, durante longos anos, até sete gerações. Depois disso, porém, farei com que volteis em paz.
3. Ireis ver em Babilônia deuses de prata, ouro e madeira, deuses que são carregados aos ombros e que, não obstante, inspiram temor aos pagãos.
4. Quanto a vós, preveni-vos! Não imiteis esses estrangeiros, deixando que também o temor desses deuses se aposse de vós.
5. Quando virdes a multidão comprimir-se em torno deles para adorá-los, dizei no silêncio de vossos corações: É somente a vós, Senhor, que devemos adorar.
6. Porque meu anjo estará ao vosso lado, e poderia vingar-se na vossa vida.
7. A língua desses deuses é polida por um artista. Mas, apesar de dourados e prateados, são falsos e incapazes de falar.
8. Como se fora para uma donzela apaixonada por enfeites, eles pegam ouro
9. e confeccionam coroas para serem colocadas nas cabeças de suas divindades. Acontece, até, que os

sacerdotes roubam o ouro e a prata para utilizá-los em proveito próprio,

10. ou para presentear prostitutas que mantêm em suas casas. Eles ataviam com lindas vestes, como se fossem homens (esses deuses) de prata, de ouro ou madeira,
11. enquanto estes nem mesmo são capazes de defender-se contra a ferrugem e os vermes. Vestem-nos de púrpura;
12. precisam, porém, tirar-lhes do rosto a poeira que neles se acumula.
13. Possui o deus um cetro como se fora governador de província; mas é incapaz de condenar à morte aqueles que contra ele se rebelam.
14. Ostenta na mão o machado e a espada, mas nem pode garantir-se contra um inimigo ou um ladrão. E disto se pode concluir que não são deuses. Não tendes por que temê-los.
15. Quando a ferramenta de um homem se quebra, perde a utilidade. Assim também acontece com seus deuses.
16. Se os colocardes num templo, enchem-se seus olhos da poeira erguida pelos pés dos visitantes.
17. Quando um homem ofende o rei, fecham-se atrás dele as portas da prisão, porque vai ser conduzido à morte. Assim os sacerdotes defendem os templos por meio de portas munidas de fechaduras e ferrolhos, a fim de impedir que ladrões venham roubar os deuses.
18. E acendem mais luzes do que eles mesmos precisam, enquanto que os deuses não podem vê-las,
19. porque são apenas quais vigas de seu templo, cujo coração está também corroído. E eles nem se apercebem dos vermes que fervilham no solo e que vêm devorá-los, assim como as suas vestes.
20. Escurece-lhes os rostos a fumaça que se desprende do templo.

21. Morcegos, andorinhas e outras aves esvoaçam em torno de seus corpos, e gatos saltam sobre eles.
22. De tudo isso podeis concluir que não são deuses, e que nenhum respeito lhes deveis.
23. O ouro que os reveste serve, sem dúvida, para embelezá-los mas, se não se polir o ouro, não brilham. E nem sentiram quando foram fundidos.
24. Foram comprados por preço exorbitante, quando neles nem sequer um sopro de vida existe.
25. Não possuindo pés, devem ser carregados aos ombros, revelando assim a todos a sua ignomínia. Bem mais, porém, seus servos deveriam envergonhar-se,
26. pois se algum deus vier a cair por terra, não poderá por si mesmo levantar-se; virá alguém repô-lo de pé, pois que é incapaz de qualquer movimento. E se o colocarem obliquamente, não poderá erguer-se. São como cadáveres ante as oferendas que lhes trazem.
27. Os sacerdotes, porém, vendem essas ofertas em proveito próprio, e suas mulheres as preparam, sem nada repartir com os pobres e os infelizes.
28. As mulheres em seu estado de impureza e que deram à luz tocam nesses sacrifícios. Portanto, bem podeis reconhecer que não são deuses. Não tenhais pois para com eles respeito algum.
29. Como poderiam eles ser chamados deuses? Pois há mulheres que tomam parte no culto desses ídolos de prata, de ouro e de madeira!
30. E nos seus templos, os sacerdotes assentam-se com as vestes rasgadas, descoberta a cabeça, cabelos e barbas raspados!
31. Gritam e clamam ante seus ídolos, como se fora no festim de um morto.
32. E roubam-lhes as vestimentas e com elas presenteiam suas mulheres e filhos.

33. São incapazes de retribuir, quer se lhes faça um bem ou um mal. Nem mesmo poderiam aclamar um rei ou destroná-lo.
34. Nem podem dar ricos presentes nem (a mais vil) moeda. Se alguém não cumprir os votos que lhes fez, nem podem protestar.
35. Tampouco lhes é dado proteger alguém da morte, como arrancar o fraco das mãos do mais forte.
36. Não possuem o poder de dar vista ao cego, nem de salvar alguém da miséria.
37. Não se compadecem da viúva e nenhum bem fazem ao órfão.
38. Quais pedras da montanha, são esses ídolos de madeira, dourada ou prateada e seus servos deveriam envergonhar-se deles.
39. Como, pois, crer em tais deuses, e assim chamá-los?
40. Os próprios caldeus os afrontam. Quando se lhes apresenta um mudo, levam-no a Bel, suplicando-lhe que dê voz ao mudo, como se o deus pudesse ouvir alguma coisa.
41. E, embora saibam bem isso, não podem abster-se de assim agir, tão falhos que são de inteligência.
42. Mulheres, cingidas de corda, vão sentar-se à beira dos caminhos e aí fazem fumaça, queimando sementes.
43. Quando uma delas é levada por um transeunte e com ele dorme, zomba da vizinha por não haver recebido semelhante honra e não ter sido rompida a sua corda.
44. É apenas mentira tudo quanto se faz perante eles. Como se poderá, então, acreditar e proclamar que sejam deuses?
45. Foram confeccionados por artífices e ourives, e não poderiam ser diferentes do que o quiseram seus artífices.

46. E se estes não atingem idade avançada,
47. como poderia ser diferente a obra de suas mãos? Assim só deixam a seus descendentes engano e vergonha.
48. Sobrevenham guerras ou calamidades, e eis os sacerdotes a entrarem em conciliábulos a fim de saber aonde deverão ir ocultar-se com seus ídolos.
49. Como acreditar, então, que sejam deuses aqueles que são incapazes de se salvar da guerra ou de outra qualquer calamidade?
50. Mais tarde vir-se-á a saber que os ídolos de madeira dourada ou prateada são apenas engano. E aos olhos de todos os povos e de todos os reis tornar-se-á evidente que não são deuses, mas obras de mãos humanas, já que nada se encontra de divino neles.
51. Como, pois, poderá deixar de se tornar evidente que não são deuses?
52. Eles não podem entronizar um rei num país, nem dar chuva aos homens.
53. Nem sequer podem ainda julgar suas contendas, nem protegê-los contra os males (que lhes advenham), pois de nenhum poder dispõem, assemelhando-se a gralhas que esvoaçam entre o céu e a terra.
54. Se o fogo atinge o templo desses ídolos de madeira dourada ou prateada, seus sacerdotes procuram salvar- se, pondo-se ao abrigo, enquanto seus deuses são consumidos quais vigas no incêndio.
55. E não poderiam resistir nem a um rei nem aos inimigos. Como admitir, então, ou mesmo supor que possam ser tidos por deuses?
56. Esses deuses de madeira prateada e dourada nem mesmo podem defender-se contra os ladrões.
57. Mais fortes que eles, arrebatam-lhes o ouro e a prata e até as vestes de que foram cobertos, e se retiram sem que os deuses tenham podido defender-se a si mesmos.

58. Assim, melhor que a dos falsos deuses é a condição de um rei, que pode lançar mão de seu poder, ou a de um utensílio doméstico, do qual o dono pode servir-se, ou mesmo a da porta de uma casa, que protege o que dentro dela se encontra, ou ainda a da coluna de madeira no palácio real.
59. O sol, a lua e as estrelas, que brilham e se destinam à utilidade dos homens, obedecem de boa mente.
60. Assim também o relâmpago, tão belo ao faiscar; o vento que sopra sobre a terra
61. e as nuvens que recebem de Deus a ordem de percorrer toda a terra executam a missão que lhes foi imposta.
62. Quando o fogo é enviado do céu para consumir as florestas das montanhas, cumpre o que lhe foi ordenado. Nem a beleza, nem o poder dos ídolos podem igualar-se a essas maravilhas.
63. Eis por que não há motivo para crer nem proclamar que sejam deuses, já que não lhes é dado praticar a justiça junto aos homens nem lhes outorgar o bem.
64. Se admitis que não são deuses, não tenhais deles receio algum.
65. Eles não têm a faculdade de amaldiçoar os reis nem de abençoá-los.
66. Muito menos podem fazer com que no céu apareçam sinais aos pagãos; não brilham como o sol, nem alumiam como a lua.
67. Valem mais que eles os animais, pois, ao menos pela fuga, têm a faculdade de procurar a segurança num abrigo.
68. De maneira alguma, pois, se nos convence que eles sejam deuses. Por conseguinte, não os temais.
69. Assim como um espantalho em campo de pepinos, esses deuses de madeira dourada ou prateada de nada

preservam.

70. Moita de espinhos num jardim, na qual vêm os pássaros pousar; cadáver lançado em lugar tenebroso, eis o que são esses deuses de madeira dourada e prateada.
71. Enfim, pela púrpura e pelo escarlate que sobre eles se desgastam pode-se reconhecer que não são deuses. Acabarão por ser devorados, e se tornarão desonra para sua nação.
72. Melhor é, portanto, a condição de um homem honesto que não tem ídolos, pois assim estará sempre isento de confusão.

Ezequiel

Capítulo 1

1. No trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, quando me encontrava entre os deportados, às margens do rio Cobar, abriram-se os céus e contemplei visões divinas.
2. No quinto dia do mês - era o quinto ano de cativeiro do rei Joaquin -
3. foi a palavra do Senhor dirigida ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, na Caldéia, às margens do rio Cobar. Nesse lugar veio a mão do Senhor sobre mim.
4. Tive então uma visão: soprava do lado norte um vento impetuoso, uma espessa nuvem com um feixe de fogo resplandecente, e, no centro, saído do meio do fogo, algo que possuía um brilho vermelho.
5. Distinguia-se no centro a imagem de quatro seres que aparentavam possuir forma humana.
6. Cada um tinha quatro faces e quatro asas.
7. Suas pernas eram direitas e as plantas de seus pés se assemelhavam às do touro, e cintilavam como bronze polido.

8. De seus quatro lados mãos humanas saíam por debaixo de suas asas. Todos os quatro possuíam rostos, e asas.
9. Suas asas tocavam uma na outra. Quando se locomoviam, não se voltavam: cada um andava para a frente.
10. Quanto ao aspecto de seus rostos tinham todos eles figura humana, todos os quatro uma face de leão pela direita, todos os quatro uma face de touro pela esquerda, e todos os quatro uma face de águia.
11. Eis o que havia no tocante as suas faces. Suas asas estendiam-se para o alto; cada qual tinha duas asas que tocavam às dos outros, e duas que lhe cobriam o corpo.
12. Cada qual caminhava para a frente: iam para o lado aonde os impelia o espírito; não se voltavam quando iam andando.
13. No meio desses seres, divisava-se algo parecido com brasas incandescentes, como tochas que circulavam entre eles; e desse fogo que projetava uma luz deslumbrante, saíam relâmpagos.
14. Os seres ziguezagueavam como o raio.
15. Ora, enquanto contemplava esses seres vivos, divisei uma roda sobre a terra ao lado de cada um dos quatro.
16. O aspecto e a estrutura dessas rodas eram os de uma gema de Társis. Todas as quatro se assemelhavam, e pareciam construídas uma dentro da outra.
17. Podiam deslocar-se em quatro direções, sem retornar em seus movimentos.
18. Seus aros eram de uma altura assombrosa, guarnecidos de olhos em toda a circunferência.
19. Quando os seres vivos se deslocavam ou se erguiam da terra, locomoviam-se as rodas e se elevavam com eles.
20. Para onde os impulsionava o espírito. iam eles, e as rodas com eles se erguiam, pois o espírito do ser vivo

(de igual modo) animava as rodas.

21. Quando caminhavam, elas se moviam; quando paravam, também elas interrompiam o curso; se se erguiam da terra, as rodas do mesmo modo se suspendiam, pois o espírito desses seres vivos estava (também) nas rodas.
22. Pairando acima desses seres, havia algo que se assemelhava a uma abóbada, límpida como cristal, estendida sobre suas cabeças.
23. Sob essa abóbada, alongavam-se as suas asas até se tocarem, tendo cada um (sempre) duas que lhe cobriam o corpo.
24. Eu escutava, quando eles caminhavam, o ruído de suas asas, semelhante ao barulho das grandes águas, à voz do Onipotente, um vozerio igual ao de um campo (de batalha).
25. Quando paravam, abaixavam as asas, e fazia-se um ruído acima da abóbada que ficava sobre as cabeças.
26. Acima dessa abóbada havia uma espécie de trono, semelhante a uma pedra de safira; e, bem no alto dessa espécie de trono, uma silhueta humana.
27. Vi que ela possuía um fulgor vermelho, como se houvesse sido banhada no fogo, desde o que parecia ser a sua cintura, para cima; enquanto que, para baixo, vi algo como fogo que esparzia clarões por todos os lados.
28. Como o arco-íris que aparece nas nuvens em dias de chuva, assim era o resplendor que a envolvia. Era esta visão a imagem da glória do Senhor.

Capítulo 2

1. Filho do homem, dizia-me, fica de pé, porque eu te falo!
2. Enquanto ela me falava, entrou o espírito em mim e me fez ficar de pé; então ouvi aquele que me falava.

3. Filho do homem, dizia-me, envio-te aos israelitas, a essa nação de rebeldes, revoltada contra mim, a qual, do mesmo modo que seus pais, vem pecando contra mim até este dia.
4. É a esses filhos de testa dura e de coração insensível que te envio, para lhes dizer: oráculo do Senhor Javé.
5. Quer te ouçam ou não (pois é uma raça indomável), hão de ficar sabendo que há um profeta no meio deles!
6. Quanto a ti, filho do homem, não os temas, nem te arreceies dos seus intentos, conquanto estejas entre moitas de abrolhos e de espinhos e vivas entre escorpiões; não te deixes intimidar por suas palavras, nem te espantes com sua atitude, porque é uma raça rebelde.
7. Tu lhes transmitirás os meus oráculos, quer te deem ouvidos ou não; é uma raça pertinaz.
8. E tu, filho do homem, escuta o que eu te digo: não sejas rebelde, como essa raça de rebelados. Abre a boca e come o que te vou dar.
9. Olhei e vi avançando para mim uma mão, que segurava um manuscrito enrolado,
10. que foi desdobrado diante de mim: estava coberto com escrita de um e de outro lado: eram cânticos de luto, de queixumes e de gemidos.

Capítulo 3

1. Filho do homem, falou-me, come o rolo que aqui está, e, em seguida, vai falar à casa de Israel.
2. Abri a boca, e ele mo fez engolir.
3. Filho do homem, falou-me, nutre o teu corpo, enche o teu estômago com o rolo que te dou. Então o comi, e era doce na boca, como o mel.
4. Em seguida, acrescentou: Filho do homem, vai até a casa de Israel para lhe transmitir as minhas palavras.

5. Não é a um povo de linguagem incompreensível, de linguagem bárbara que te envio e sim aos israelitas;
6. não é a populações inumeráveis, de idioma incompreensível, de linguajar selvagem, cuja língua não compreenderias. Eles te ouviriam, se eu te enviasse a eles;
7. mas a casa de Israel recusará escutar-te, porque eles não querem atender a mim! Pois, toda a casa de Israel nada mais é do que gente teimosa, de coração insensível.
8. Pois bem!, tornarei o teu semblante tão endurecido quanto o deles;
9. vou dar a teu rosto a rigidez do diamante, que é mais resistente que a rocha. Não os temas, pois, e não te deixes amedrontar por causa deles, pois são uma raça de recalcitrantes.
10. Filho do homem, ajuntou ele, acolhe em teu coração, escuta com toda a atenção tudo quanto eu te disser.
11. Depois dirigir-te-ás a teus compatriotas exilados, para lhes falar. Dir-lhes-ás: oráculo do Senhor Javé - quer te escutem ou não.
12. Então o espírito se apoderou de mim e ouvi atrás de mim um vozerio de violento rumor. Bendita seja a glória do Senhor, onde ela repousar!
13. Ouvi o rumor do bater das asas dos seres vivos e o ruído de suas rodas ao lado deles, um barulho portentoso.
14. O espírito, a seguir, me transportou e me levou. Eu ia, com o coração repleto de amargura e furor, desde que a mão do Senhor havia pesado sobre mim.
15. Cheguei a Tel Abib, junto dos deportados que se haviam instalado às margens do Cobar, e ali fiquei sete dias no meio deles, em sombria estupefação.

16. Passados esses sete dias, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
17. filho do homem, estabeleço-te como sentinela na casa de Israel. Logo que escutares um oráculo saindo de minha boca, tu lho transmitirás de minha parte.
18. Se digo ao malévolo que ele vai morrer e tu não o prevines e não lhe falas para pô-lo de sobreaviso devido ao seu péssimo proceder, de modo que ele possa viver, ele há de perecer por causa de seu delito, mas é a ti que pedirei conta do seu sangue.
19. Contudo, se depois de advertido por ti, não se corrigir da malícia e perversidade, ele perecerá por causa de seu pecado, enquanto tu hás de salvar a tua vida.
20. E, quando um justo abandonar a sua justiça para praticar o mal, e eu permitir diante dele algum tropeço,

ele perecerá. Se não o advertires, ele morrerá por causa do seu delito, sem que sejam tomadas em conta as boas obras que anteriormente praticou, e é a ti que pedirei conta do seu sangue.

21. Ao contrário, se advertires ao justo que se abstenha do pecado, e ele não pecar, então ele viverá, graças à tua advertência, e tu, assim, terás salvo a tua vida.
22. A mão do Senhor veio ali sobre mim. Vamos, disse-me ele, vai à planície, onde te vou falar.
23. Pus-me então a caminho para a planície; e eis que a glória do Senhor lá estava, tal qual eu a havia contemplado às margens do Cobar. E caí com a face em terra.
24. Mas o espírito do Senhor entrou em mim para me pôr em pé, enquanto me falava o Senhor: Vai encerrar- te em tua casa.
25. Filho do homem, vão amarrar-te com cordas para que não possas mais ir ao meio deles.

26. Prenderei tua língua a teu paladar, de modo que o teu mutismo te impeça de repreendê-los, pois é uma raça de recalcitrantes.
27. Quando eu, porém, te falar, abrir-te-ei a boca, e lhes dirás: oráculo do Senhor Javé. Que escute então aquele que quiser escutar, e que não escute aquele que não o quiser, pois é uma raça de recalcitrantes.

Capítulo 4

1. Filho do homem, toma um tijolo, põe-no diante de ti, e desenha nele a cidade de Jerusalém.
2. Farás contra ela trabalhos de assédio, contra ela construirás terraços e trincheiras, estabelecerás campos e prepararás aríetes.
3. Tomarás em seguida uma frigideira de ferro, e a colocarás como uma muralha de ferro entre ti e a cidade. Em seguida voltarás contra ela a tua face; ela será atacada e farás então o assédio. Será isto um símbolo para a casa de Israel.
4. Deita-te sobre o lado esquerdo e toma sobre ti a iniquidade da casa de Israel; todo o tempo em que ficares assim deitado levarás sua iniquidade.
5. E eu fixo o número dos anos do seu pecado, segundo o número de dias que te concedo, trezentos e noventa dias, durante os quais carregarás a iniquidade da casa de Israel.
6. Quando esse período estiver terminado, tu te deitarás sobre o lado direito, para de novo levar a iniquidade da casa de Judá durante quarenta dias; cada dia que te concedo corresponde a um ano.
7. Voltarás a tua face e estenderás o teu braço nu para Jerusalém sitiada, profetizando contra ela.
8. Ligar-te-ei com cordas, para que não possas volver-te de um lado para o outro, até que tenhas chegado ao termo dos dias de tua reclusão.

9. Tomarás trigo, cevada, favas, lentilhas, milho e aveia, que guardarás num mesmo recipiente para fazeres o teu pão. É isso que comerás durante todo o tempo que estiveres deitado, ou seja, por trezentos e noventa dias.
10. O peso desse alimento que comerás por dia de vinte e quatro horas será de vinte siclos.
11. A ração de água que irás beber será reduzida a um sexto de hin por vinte e quatro horas.
12. Tomarás esse alimento sob a forma de torta de cevada, cozida em fogo de excrementos humanos, e à sua vista.
13. É assim, falou-me o Senhor, que comerão os israelitas os alimentos impuros por entre as nações onde eu os dispersar.
14. Ah! Senhor Javé, respondi, nunca estive manchado. Desde minha infância até hoje, jamais comi animal morto ou despedaçado; nenhuma carne impura entrou em minha boca.
15. Pois bem, me disse, eu te permito trocar os excrementos humanos por esterco de vaca, sobre o qual farás cozer o teu pão.
16. Em seguida ajuntou: Filho do homem, vou desesperar Jerusalém de fome. Aí se comerá, na angústia, um pão rigorosamente pesado, beber-se-á, no meio do assombro, uma água racionada,
17. e, na penúria de pão e água, virão a esmorecer uns e outros e perecerão por causa da sua iniquidade.

Capítulo 5

1. E tu, filho do homem, toma uma navalha afiada, à maneira de navalha de barbeiro, e passa-a sobre a cabeça e na barba; em seguida colocarás numa balança os cabelos que houveres cortado.
2. Queimarás um terço no meio da cidade, logo que tiver decorrido o tempo do assédio; tomarás outro terço, e o

cortarás com a espada, em derredor da cidade; o último terço, dispersá-lo-ás ao vento, e sacarei da espada contra eles.

3. Reservarás, entretanto, pequena quantidade que guardarás na dobra do teu manto,
4. mas guardarás ainda uma parte para arremessá-la ao fogo e queimá-la. É de lá que sairá a chama.
5. E dirás a toda a casa de Israel: oráculo do Senhor Javé. Trata-se de Jerusalém, que eu tinha situado em meio às nações, tendo em derredor os povos pagãos.
6. Ela porém se rebelou contra as minhas leis, com mais perversidade que as outras nações, e contra as minhas ordens com maior (violência) que os países vizinhos, pois rejeitaram os meus decretos e não seguiram as minhas prescrições.
7. Portanto, oráculo do Senhor Javé: já que vos mostrastes mais turbulentos que os pagãos, vossos vizinhos; já que não tendes observado as minhas leis, nem executado os meus preceitos, e nem seguido os costumes dos povos que vos circundam,
8. pois bem! - oráculo do Senhor - irei apoderar-me de ti à vista das nações, e com rigor procederei contra ti,
9. e, devido a tuas abominações, vou executar no meio de ti coisas como não fiz e como não hei jamais de fazer.
10. No teu meio, os pais devorarão os filhos e os filhos devorarão os pais. Contra ti hei de proceder com rigor, e a todo vento dispersarei o que de ti restar.
11. Por minha vida! - oráculo do Senhor Javé - já que manchaste o meu santuário com todas as tuas infâmias e todas as tuas abominações, eu também te arrasarei sem um gesto de consideração e piedade.
12. Um terço de tua população morrerá de peste ou perecerá de fome no interior dos muros, um terço tombará sob a espada ao teu redor; e o outro terço,

que dispersarei por todos os ventos, desembainharei a espada contra ele.

13. Darei livre curso à minha cólera, saciarei o meu furor contra eles, e me vingarei. E cairão na conta, quando eu tiver saciado o meu furor contra eles, de que foi por zelo e afeição que o falei, eu, o Senhor.
14. Farei de ti uma desolação, uma infâmia entre as nações que te cercam, aos olhos de todos os transeuntes.
15. Serás presa dos opróbrios, objeto de vergonha, um exemplo e horror para os povos que te rodeiam, quando eu saciar contra ti a minha cólera ardente, com os castigos da minha ira (sou eu, o Senhor, que o digo),
16. quando eu dardejar contra vós as flechas funestas e mortais da fome (porque tornarei a fome cada vez mais rude, e vos privarei do pão),
17. quando contra ti enviar a fome e as feras que farão perecer teus filhos, quando passar a ti a peste sangrenta, e quando invocar sobre ti o gládio. Sou eu, o Senhor, que o digo.

Capítulo 6

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. Filho do homem, volta-te para as montanhas de Israel, e contra elas profere o oráculo
3. seguinte: montes de Israel, escutai a palavra do Senhor Javé. Eis o que diz o Senhor Javé às colinas, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: vou enviar contra vós a espada para destruir os vossos lugares altos.
4. Vossos altares serão demolidos, quebrados os vossos obeliscos; farei cair os vossos homens, transpassados a golpes diante dos vossos ídolos.
5. Sim, perante eles estenderei os cadáveres dos israelitas, espalharei todas as vossas ossadas em torno dos vossos altares.

6. Em todo lugar onde vos fixardes, hão de ser as vossas cidades despovoadas, e devastados os lugares altos, de sorte que os vossos altares serão saqueados, demolidos os vossos ídolos, quebrados, suprimidos; os vossos obeliscos, despedaçados, as vossas obras, aniquiladas.
7. No vosso meio tombarão homens traspassados de golpes, e sabereis que sou eu o Senhor.
8. Todavia, eu vos deixarei um resto quando vos tiver dispersado entre as nações. Os sobreviventes que escaparem ao massacre
9. se recordarão de mim em meio dos gentios, para onde tiverem sido deportados; quebrantarei o seu coração que se prostituiu longe de mim, e seus olhos, que se prostituíram com os ídolos. Eles cairão em si, desgostosos de suas práticas abomináveis;
10. compreenderão que sou eu o Senhor e não é em vão que os tenho ameaçado com essas calamidades.
11. Eis o que diz o Senhor Deus: bate palmas, tripudia, e dize: Ah! Ah! sobre todas as abominações perversas da casa de Israel, que irá perecer pela espada, fome e peste.
12. Aquele que se achar longe morrerá de peste, o que se achar próximo tombará pela espada; os sobreviventes sitiados perecerão de fome, porque contra eles saciarei o meu furor.
13. E saberão que sou eu o Senhor, quando os seus mortos estiverem estirados em meio aos seus ídolos, em torno dos seus altares, em todas as colinas elevadas, debaixo de todas as árvores verdejantes, debaixo de todos os terebintos frondosos, em todos os lugares onde ofereceram aos dolos o incenso de agradável odor.
14. Estenderei a mão contra eles e, por toda parte onde habitam, desolarei e devastarei a terra, desde o deserto até Ribla. E saberão que eu sou o Senhor.

Capítulo 7

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, oráculo do Senhor à terra de Israel: eis o fim. O fim vem para todos os quatro cantos da terra.
3. Chegou o fim para ti, vou desencadear contra ti a minha cólera, vou julgar-te de acordo com o teu procedimento e fazer cair sobre ti o peso de todas as tuas práticas abomináveis.
4. Não te tomarei em consideração, serei sem complacência, pedirei conta de teu proceder, e todos os teus horrores serão manifestos no teu meio. Então sabereis que sou eu o Senhor.
5. Eis o que diz o Senhor Javé: uma desgraça única! Eis que irá suceder: uma desgraça!
6. O fim se avizinha, o fim se aproxima, ele desperta para cair sobre ti; ei-lo!
7. Tua vez é chegada, habitante da terra! É vindo o momento, o dia está próximo; não há mais alegria sobre as montanhas; é o pânico.
8. Vou em breve desencadear o meu furor contra ti, fartar a minha cólera, julgar-te segundo o teu proceder; farei cair sobre ti o peso das tuas abominações.
9. Não te tomarei em consideração, serei implacável, pedirei conta de teu proceder, e todos os teus horrores serão manifestos no teu meio. Então sabereis que sou eu o Senhor que fere.
10. Eis o dia! Ei-lo que chega. Tua vez chegou. A vara floriu o orgulho produziu seus frutos!
11. a violência levantou-se com um cetro de impiedade: isso não vem deles, nem da multidão, nem da sua tropa, nem da sua magnificência.

12. Chegou o tempo o dia se aproxima! Que não se alegre o comprador, que não se aflija o vendedor, pois a cólera vai pesar sobre toda a multidão.
13. O vendedor não recuperará o que houver vendido, mesmo que esteja vivo, porque a visão contra toda a multidão não será revogada, e ninguém terá força de proteger a si mesmo, devido a seu pecado.
14. Soa a trombeta; está tudo pronto; mas ninguém marcha para o combate, porque o meu furor se desencadeia sobre toda a multidão.
15. Fora, a espada; dentro, a peste e a fome. Quem estiver no campo perecerá pela espada; o que se encontrar na cidade será devorado pela peste e pela fome.
16. Se alguns chegarem a se refugiar nas montanhas, gemerão como as pombas dos vales, cada qual por causa do seu pecado.
17. Todas as mãos cairão (desalentadas), todos os joelhos tremerão.
18. Revestir-se-ão de saco e tremerão como varas verdes! A vergonha transparecerá em todos os rostos e todas as cabeças serão raspadas.
19. Deitarão o dinheiro às ruas, seu ouro será como imundície; sua prata e seu ouro não poderão salvá-los no dia da cólera do Senhor. Não saberão eles nem comer à vontade nem encher o ventre, porque é lá que os farei cair no pecado.
20. Punham seu orgulho na beleza das suas joias; fabricavam seus ídolos abomináveis; por isso farei deles objetos de repugnância.
21. Abandoná-los-ei à pilhagem, às mãos de estranhos e, devido à profanação, farei deles o espólio dos ímpios da terra.
22. Desviarei os olhos e será profanado o meu tesouro; bárbaros penetrarão aí para profaná-lo.

23. Prepara-te uma cadeia; pois a terra está repleta de crimes, e a cidade cheia de violências.
24. Farei vir também os mais bárbaros pagãos, que se apoderarão de todas as casas; porei termo ao orgulho dos poderosos, e os lugares santos serão profanados.
25. É a ruína que está chegando. Procurar-se-á salvação, sem que se possa encontrá-la.
26. Sobrevirão desastres sobre desastres, má nova sobre má nova. Pedir-se-ão oráculos ao profeta, faltará a lei para o sacerdote, e o conselho para os anciãos.
27. O rei há de pôr luto, ficará o príncipe cheio de consternação, tremerão as mãos dos homens do povo. Tratá-los-ei de conformidade com o proceder que levaram, julgá-los-ei conforme houverem merecido. Então saberão que sou o Senhor.

Capítulo 8

1. No sexto ano, no quinto dia do sexto mês, estava eu sentado em minha casa, com os anciãos de Judá, quando a mão do Senhor baixou sobre mim.
2. Olhei: enxerguei algo como uma silhueta humana. Abaixo do que parecia serem seus rins, era fogo e, desde os rins até o alto, havia um clarão vermelho.
3. Estendeu uma espécie de mão, e me agarrou pelos cachos dos cabelos. O espírito levantou-me entre o céu e a terra, e me levou a Jerusalém, em visões divinas, à entrada da porta interior que olha para o norte, lá onde se erige o ídolo que provoca o ciúme (do Senhor).
4. Lá se me manifestou a glória do Deus de Israel, tal como a visão que tive no vale.
5. E ele me disse: filho do homem, ergue os olhos para o norte. Levantei os olhos para o norte, e vi ao norte da porta do altar, à entrada, o ídolo que provoca o ciúme (do Senhor).

6. Filho do homem, disse-me, vês tu a abominação que praticam, como eles procedem na casa de Israel, para que eu me afaste do meu santuário? Verás, todavia, coisas muito mais graves.
7. Conduziu-me até a entrada do adro e, reparando, vi que havia um rombo no muro.
8. Filho do homem, disse-me ele, fura a muralha. Quando a furei, divisei uma porta.
9. Aproxima-te, diz ele, e contempla as horríveis abominações a que se entregam aqui.
10. Fui até ali para olhar: enxerguei aí toda espécie de imagens de répteis e de animais imundos e, pintados em volta da parede, todos os ídolos da casa de Israel.
11. Setenta anciãos da casa de Israel, entre os quais Jazanias, filho de Safã, se achavam de pé diante deles, segurando cada qual o seu turíbulo, do qual se elevava espessa nuvem de fumaça.
12. Filho do homem, disse-me ele, vês tu o que fazem os anciãos de Israel na obscuridade, cada um deles em sua câmara, guarnecida de ídolos, pensando que o Senhor não os vê, e que ele abandonou a terra?
13. E ajuntou: Verás ainda abominações mais graves que eles estão cometendo.
14. Conduziu-me, então, para a entrada da porta setentrional da casa do Senhor: mulheres estavam assentadas, chorando Tamuz.
15. Filho do homem, falou-me, tu viste? Verás ainda abominações piores do que estas.
16. Levou-me então ao interior do templo. À entrada do santuário do Senhor, entre o vestíbulo e o altar, avistei cerca de vinte e cinco homens, que, de costas para o santuário do Senhor, com a face voltada para o oriente, se prosternavam diante do sol.

17. Filho do homem, disse-me ele, vês isto? Não basta à casa de Judá entregar-se a esses ritos abomináveis que aqui se praticam? Haverá ainda ela de encher a terra de violência, e não cessará de me irritar? Ei-los que trazem o ramo ao nariz.
18. Está bem! Eu, de minha parte, procederei com furor, não terei condescendência, serei impiedoso. Inutilmente clamarão a meus ouvidos, não os ouvirei.

Capítulo 9

1. Depois ouvi gritar com voz forte: Aproximai-vos, vós, os guardas da cidade, trazendo cada um de vós o instrumento de destruição.
2. Surgiram então, do pórtico superior que olha para o norte, seis homens trazendo cada um na mão o instrumento de destruição. Encontrava-se no meio deles um personagem vestido de linho, trazendo à cintura um tinteiro de escriba. Entraram para se colocar de pé ao lado do altar de bronze.
3. Então a glória do Deus de Israel se elevou de cima do querubim, onde repousava, até a soleira do templo. Chamou o Senhor o homem vestido de linho, que trazia à cintura os instrumentos de escriba,
4. e lhe disse: “Percorre a cidade, o centro de Jerusalém e marca com uma cruz na fronte os que gemem e suspiram devido a tantas abominações que entre eles se cometem”.
5. Depois, dirigindo-se aos outros em minha presença, disse-lhes: “Percorrei a cidade, logo em seguida e feri! Não tenhais consideração, nem piedade.
6. Velhos, jovens, moços, moças, crianças e mulheres, matai todos até o total extermínio. Precavei-vos, todavia, de tocar em quem estiver assinalado por uma cruz. Começai por meu santuário”. Começaram pelos anciãos que encontraram defronte ao templo,

7. “Manchai o templo” __ disse-lhes __ “e enchei de cadáveres os adros; em seguida saí!” E foram-se eles para prosseguir o morticínio na cidade.
8. Permanecendo só durante esse massacre, prostrei-me de face contra a terra, e gritei: “Ah! Senhor Javé, ides exterminar o que resta de Israel, desencadeando vosso furor contra Jerusalém”.
9. “A falta de Israel e de Judá é grande, muito grande”, respondeu-me: “a terra transborda de sangue e a cidade extravasa de perversão, porque dizem entre eles: o Senhor abandonou a terra! O Senhor não enxerga mais nada!
10. Está bem! Eu, de minha parte, não terei complacência, mostrar-me-ei impiedoso, farei recair sobre a sua cabeça o peso de seu proceder”.
11. Depois disso reapareceu o personagem vestido de linho, que trazia à cintura os instrumentos de escriba. Vinha prestar contas. Fiz o que me ordenastes.

Capítulo 10

1. Olhei. Na abóbada estendida acima da cabeça dos querubins, havia como que uma pedra de safira, uma espécie de trono, que aparecia sobre eles.
2. (O Senhor) disse então ao homem vestido de linho: Passa no meio das rodas, debaixo do querubim; enche a mão de carvões ardentes que tomarás entre os querubins, e espalha essas brasas sobre a cidade. E ele se foi sob as minhas vistas.
3. Quando o homem acabou de fazer isso, estavam os querubins à direita do templo, e a nuvem enchia o átrio interior.
4. A glória do Senhor elevou-se acima dos querubins até a soleira do templo, e enquanto o esplendor da glória do Senhor enchia o átrio, a nuvem invadia o templo.

5. O ruflar das asas dos querubins fazia-se ouvir até no pátio exterior, e assemelhava-se à voz do Deus onipotente quando fala.
6. Apenas havia ordenado ao homem de linho tomar o fogo no intervalo das rodas, entre os querubins, este veio postar-se junto de uma roda,
7. e (um dos) querubins estendeu a mão para o fogo que se encontrava em meio dos querubins. Daí ele retirou brasas, que colocou na mão do homem vestido de linho, o qual as tomou, e saiu.
8. Notei que os querubins pareciam ter mãos humanas sob as asas.
9. Eu olhei ainda. Havia ao lado dos querubins quatro rodas, uma junto a cada um deles. Possuíam o clarão da gema de Társis.
10. Todas as quatro pareciam ter a mesma forma, e cada uma parecia estar no meio da outra.
11. Deslocando-se nas quatro direções, avançavam sem se voltarem, porque iam sempre na direção tomada pela que ia à frente, sem se voltar em seu movimento.
12. Todo o seu corpo, suas costas, suas mãos e suas asas, assim como as rodas, achavam-se guarnecidas de olhos em derredor: cada um dos quatro possuía uma roda.
13. Ouvi que se dava a essas rodas o nome de turbilhão.
14. Cada um (dos querubins) tinha quatro faces: o primeiro, a de um querubim; o segundo, um aspecto humano; o terceiro, o de um touro, e o quarto o de uma águia.
15. Os querubins se elevaram (eram os seres vivos que eu tinha visto às margens do Cobar).
16. Quando os querubins se deslocavam, as rodas se deslocavam com eles; quando desdobravam as asas para elevar-se da terra, as rodas não se desprendiam deles.

17. Quando paravam, as rodas paravam; se se elevavam no espaço, elas de igual modo se elevavam, porque o espírito desses seres vivos estava (também) nelas.
18. De repente, a glória do Senhor deixou a soleira do templo e pousou sobre os querubins.
19. Estes desdobraram as asas, e eu os vi alçarem-se da terra com as rodas ao lado, para partirem. Eles pararam à entrada da porta oriental do templo, dominados pela glória do Senhor.
20. Estavam lá os seres vivos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, às margens do Cobar, e reconheci os querubins:
21. cada um tinha quatro figuras e quatro asas, e sob as asas algo parecido com mãos humanas.
22. Suas figuras assemelhavam-se àquelas que eu tinha visto às margens do Cobar. Cada um deles ia para a frente diante de si.

Capítulo 11

1. O espírito arrebatou-me e transportou-me à porta oriental do templo do Senhor, a que olha para o Levante. Havia à entrada dessa porta vinte e cinco homens, entre os quais distingui Jazanias, filho de Azur, e Feltias, filho de Banaías, chefes do povo.
2. Filho do homem, falou-me o Senhor, são estes os maquinadores de perversidades, os difusores de maus conselhos nesta cidade,
3. que dizem: Não é agora o momento de reconstruir as nossas casas? Eis a panela e nós somos a carne.
4. Por causa disso, filho do homem, profetiza contra eles!
5. Então o espírito do Senhor apoderou-se de mim e disse-me: Fala: oráculo do Senhor: eis como falais, casa de Israel; mas eu conheço os pensamentos que vos sobem ao espírito.

6. Tendes feito crime sobre crime nesta cidade, tendes juncado suas ruas de cadáveres.
7. Eis por que diz o Senhor Javé: os mortos, cujos cadáveres tendes ocultado na cidade, são a carne e a cidade é a panela. Mas a vós eu vos farei sair.
8. Receais a espada; farei com que a espada venha sobre vós, oráculo do Senhor Javé.
9. Eu vos farei sair da cidade, atirar-vos-ei às mãos dos estrangeiros, e com rigor procederei contra vós.
10. Tombareis sob a espada, procederei com rigor contra vós, até os confins de Israel, e sabereis que sou eu, o Senhor.
11. Esta cidade não será para vós a panela, e dentro dela não estareis como carne: até os confins de Israel vos hei de julgar.
12. E conhecereis que sou eu o Senhor, cujas leis não observais, nem praticais as minhas ordens, pois imitais os costumes dos povos que vos cercam.
13. Ora, enquanto eu profetizava, Feltias, filho de Banaías, caiu morto. Então, prostrado com a face em terra, clamei: Ah! Senhor Javé, ides aniquilar o que resta de Israel?
14. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
15. filho do homem: é dos teus irmãos, dos teus parentes, da casa de Israel toda que os habitantes de Jerusalém dizem: ei-los longe do Senhor! É a nós efetivamente que pertence esta terra.
16. Dize-lhes então: eis o que diz o Senhor Javé: eu os tenho lançado para longe entre as nações, e os dispersei em diversos países, e lhes tenho sido, por pouco tempo, um santuário nos países para onde foram.
17. Por isso lhes digo: eis o que diz o Senhor Javé: eu vos reunirei dentre as nações e vos recolherei dos países

onde vos achais dispersos, para vos fazer retornar à terra de Israel.

18. Quando houverem reentrado e extirpado os ídolos e objetos abomináveis,
19. eu lhes darei um só coração e os animarei com um espírito novo: extrairei do seu corpo o coração de pedra, para substituí-lo por um coração de carne,
20. a fim de que observem as minhas leis, guardem e pratiquem os meus mandamentos, sejam o meu povo e eu o seu Deus.
21. Quanto àqueles que têm o coração apegado aos ídolos e às suas práticas abomináveis, farei pesar sobre suas cabeças o peso de seu proceder - oráculo do Senhor Javé.
22. Nesse momento, os querubins desdobraram as asas, e as rodas se puseram em movimento com eles, enquanto a glória do Deus de Israel sobre eles repousava.
23. A glória do Senhor, elevando-se então no interior da cidade foi parar sobre a montanha que está do lado oriental da cidade.
24. Em seguida o espírito arrebatou-me e conduziu-me à Caldeia, em visão, pelo espírito de Deus, junto dos exilados. Então se esvaiu a visão que eu havia contemplado;
25. e eu contei aos exilados tudo quanto o Senhor me tinha feito ver.

Capítulo 12

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, habitas em meio de uma casta de recalcitrantes, de gente que tem olhos para ver e não vê nada, ouvidos para escutar, a nada ouve; é uma raça de recalcitrantes.
3. Pois bem, filho do homem, prepara-te uma bagagem de emigrante, e parte, em pleno dia, sob os seus olhos. Parte sob os olhos deles, do lugar onde habitas para outro local. Talvez reconheçam que são eles um bando de recalcitrantes.
4. Prepararás os teus petrechos em pleno dia, sob os seus olhares, como um fardo de emigrante. E depois, à noite, sob os seus olhares, seguirás como um homem que parte para o exílio.
5. Ante as vistas deles, farás um buraco no muro, pelo qual farás passar o teu fardo.
6. À vista deles, o carregarás aos ombros e sairás, quando escurecer, a fronte velada, de modo que não vejas a pátria! Faço assim de ti um símbolo para a casa de Israel.
7. Fiz como me ordenara. Em pleno dia deixei os meus afazeres e preparei uma espécie de bagagem de emigrante; em seguida, à noite, furei a muralha, com minha própria mão; após isso, quando se fez noite, pus minha bagagem nos ombros, e saí à vista deles.
8. Logo ao amanhecer, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
9. filho do homem, a casa de Israel, esse bando de recalcitrantes, não te perguntou o que fazias lá?
10. Dize-lhes: eis o que diz o Senhor Javé: isto é um oráculo relativo ao príncipe que se acha em Jerusalém e a toda a casa de Israel, que ali se encontra.

11. Dirás: sou para vós um símbolo; assim como tenho feito, assim lhes há de suceder: irão para o exílio, deportados.
12. O príncipe, que está no meio deles, porá a bagagem às costas e sairá ao anoitecer; fará um buraco no muro para poder sair dele: cobrirá a face para não ver a pátria.
13. Mas eu lançarei sobre ele o meu laço e ele será apanhado em minhas redes. Eu o conduzirei à Babilônia, à terra dos caldeus; ele, porém, não a verá. É lá que terá de morrer.
14. Todo o seu séquito, sua guarda, suas tropas, eu os semearei aos (quatro) ventos e tirarei a espada contra eles.
15. Quando eu os tiver disseminado por entre as nações, e dispersado por todos os países, saberão que sou eu o Senhor.
16. Mas hei de poupar um resto deles; alguns hão de escapar ao gládio, à fome e à peste, para que venham a contar aos povos, entre os quais se estabelecerem, as abominações (de Israel). E conhecerão eles que sou eu o Senhor.
17. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
18. filho do homem, come o teu pão com tremor, bebe a tua água com (sinais de) inquietação e receio.
19. E dirás às gentes desta terra: eis o que diz o Senhor Javé para os habitantes de Jerusalém, e da terra de Israel. É na aflição que hão de comer o seu pão e no terror que beberão a sua água, porque a terra será despojada de tudo quanto nela se encontra, devido às violências dos seus habitantes.
20. As cidades habitadas serão despovoadas e a terra há de ser devastada. Sabereis assim que sou eu o Senhor.
21. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

22. filho do homem, que ditado é esse que corre em Israel: passam os dias, mas as visões ficam sem efeito?
23. Pois bem, dize-lhes: eis o que diz o Senhor: farei cessar esse provérbio, não se repetirá mais isso em Israel. Dize-lhes, pois: aproximam-se os dias em que todas essas visões se hão de cumprir.
24. Nenhuma visão daqui por diante será vã e nenhum oráculo, ineficaz em Israel,
25. porque sou eu, o Senhor, que falo: o que eu digo sucederá sem mais delongas. É em vosso tempo, raça de rebeldes, que proferirei o oráculo e o executarei - oráculo do Senhor Javé.
26. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
27. filho do homem, dizem os israelitas: a visão do profeta não diz respeito senão a um longínquo futuro. Pois bem, dize-lhes: eis o que diz o Senhor Javé: não há mais delongas para meus oráculos. O que eu digo vai acontecer, - oráculo do Senhor Javé.

Capítulo 13

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, profetiza contra os profetas israelitas que (pretendem) profetizar, dize àqueles que profetizam de sua própria cabeça: escutai a palavra do Senhor:
3. eis o que diz o Senhor Javé: ai dos profetas insensatos que seguem sua própria inspiração sem terem tido (realmente) visão alguma.
4. Assim como chacais nos esconderijos, tais são os teus profetas, ó Israel.
5. Não subistes por sobre as brechas para refazer um muro à casa de Israel, a fim de poder estar seguro no combate no dia do Senhor.

6. Veem só visões disparatadas, só fazem predições enganosas, eles que dizem: oráculo do Senhor! quando o Senhor não os enviou; e, todavia, esperam a realização de sua palavra.
7. Não é verdade que não tendes senão visões ineptas e não fazeis senão predições enganadoras, quando dizeis: oráculo do Senhor, quando eu não falei coisa alguma?
8. E, por isso, eis o que diz o Senhor Javé: porque proferis oráculos enganadores e tendes visões mentirosas, eu vou castigar-vos - oráculo do Senhor Javé.
9. Estenderei minha mão contra esses profetas de visões ineptas e de oráculos enganadores. Não farão mais parte do conselho do meu povo, não serão inscritos no número da casa de Israel e não regressarão à terra de Israel. E saberão assim que sou eu o Senhor Javé.
10. Porquanto abusam do meu povo, dizendo: Tudo vai bem, quando tudo vai mal. Quando o meu povo constrói um muro, ei-los a cobrirem-no de gesso.
11. Dize pois àqueles que põem esse gesso: este muro vai cair. Vai haver um aguaceiro, vai cair saraiva grossa, vai desencadear-se uma tempestade;
12. e o muro vai rachar. Então, se vos dirá: onde está o reboco de gesso que amassastes?
13. Pois bem! Eis o que diz o Senhor Javé: em minha indignação, desencadearei um furacão, em minha cólera, vou mandar uma tempestade, em meu furor de destruição, farei cair granizo.
14. Abaterei assim o muro que emboçastes, pô-lo-ei abaixo, desnudá-lo-ei até as suas fundações. Ele desmoronará e perecereis no meio dos (escombros). Sabereis assim que sou o Senhor.
15. Quando houver saciado o meu furor contra o muro e contra aqueles que o tiverem rebocado de gesso, direi:

nada de muro! Desapareceram aqueles que o rebocaram,

16. esses profetas israelitas que profetizavam sobre Jerusalém e tinham para ela visões de bem-estar quando tudo ia mal! - oráculo do Senhor Javé.
17. Tu, filho do homem, volta-te agora para as filhas do teu povo que profetizam de sua própria cabeça, e pronuncia contra elas
18. o oráculo seguinte: eis o que diz o Senhor Javé: ai daquelas que cosem faixas para todos os punhos, que confeccionam véus para as cabeças de todos os tamanhos, com o fito de fazerem caça às almas. Como?! Capturais as almas do meu povo, enquanto vós conservais em vida vossas próprias almas!
19. Vós me aviltais perante o meu povo por alguns punhados de cevada e uns pedaços de pão, fazendo perecer vidas que não deveriam morrer, e dando vida a quem não deveria viver. Assim, enganais o meu povo, que não quer senão ouvir fábulas.
20. Eis por que diz o Senhor: vou contra as ligaduras de que vos servis para dar caça às almas: eu as arrancarei de vossos braços e darei voo às almas que, como pássaros, apanhastes na armadilha.
21. Rasgarei do mesmo modo os vossos véus e livrarei o meu povo de vossas mãos, a fim de que deixem de ser presa em vossas mãos. E sabereis assim que eu sou o Senhor.
22. Porque vós abateis a coragem do justo com vossas mentiras, enquanto eu não o abato, porque encorajais o ímpio a não renunciar ao seu caminho perverso para não reencontrar a vida,
23. já não tereis essas visões tolas e não mais proferireis oráculos. Libertarei o meu povo de vossas mãos, e sabereis que eu sou o Senhor.

Capítulo 14

1. Vieram à minha procura alguns anciãos de Israel, e se assentaram junto de mim.
2. A palavra do Senhor foi-me então dirigida nestes termos:
3. filho do homem, esses homens têm os ídolos instalados no coração, e eles têm constantemente diante dos olhos o que os leva a cair no pecado. É preciso deixar-me consultar por eles?
4. Pois bem, fala-lhes e anuncia-lhes: eis o que diz o Senhor Javé: se acontecer a um israelita, que tem ídolos instalados no coração e conserva diante dos olhos o que o faz cair no pecado, vir ter com um profeta, sou eu, o Senhor, que lhe responderei pessoalmente segundo a multidão dos seus ídolos,
5. a fim de atingir no coração essa casa de Israel que, por amor aos seus ídolos, se tem afastado de mim.
6. Por isso diz à casa de Israel: eis o que diz o Senhor Javé: retornai! Renunciai a vossos ídolos, deixai de vez todas as vossas práticas abomináveis.
7. Se efetivamente sucede a algum israelita ou, também, a algum estrangeiro que more em Israel afastar-se de mim e instalar ídolos no coração, conservando diante dos olhos o que o faz cair no pecado, e depois se dirigir a um profeta para me consultar por seu ministério,
8. sou eu, o Senhor, que hei de responder contra esse homem; farei dele um exemplo que se há de tornar proverbial, porque o eliminarei do meu povo, e sabereis por essa forma que eu sou o Senhor.
9. E, se o profeta se deixar seduzir e proferir um oráculo, é que eu, o Senhor, o terei seduzido; estenderei a mão contra ele e o farei seduzir; contra ele estenderei a mão, e o farei desaparecer do meio do meu povo de Israel.

10. Carregarão o peso da sua falta, tanto o consulente como o profeta,
11. a fim de que a casa de Israel não se afaste para longe de mim, e não se manche por causa de todos os seus delitos. Então eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus - oráculo do Senhor Javé.
12. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
13. filho do homem, se uma terra pecasse contra mim por infidelidade e eu estendesse contra ela a mão, suprimindo-lhe o pão que fortifica e a ela enviasse a fome exterminadora dos animais e dos homens,
14. ainda que houvesse nessa terra Noé, Daniel e Jó, esses três homens só salvariam a si próprios, devido à sua justiça - oráculo do Senhor Javé.
15. Se eu deixasse os animais ferozes percorrerem a terra para devorar as crianças e transformarem-na em deserto, onde ninguém, por temor dessas feras, ousasse passar,
16. e se esses três homens se encontrassem nessa terra - por minha vida! - oráculo do Senhor Javé -, eles não poderiam salvar nem seus filhos nem suas filhas; somente eles escapariam e a terra continuaria deserta.
17. Ou, se eu fizesse vir a espada sobre essa terra, dizendo: que a espada passe por aqui e corte indistintamente homens e animais,
18. e se esses três homens se encontrassem aí - por minha vida! - oráculo do Senhor Javé -, não poderiam eles salvar nem seus filhos nem suas filhas; somente eles seriam salvos.
19. Ou ainda, se eu enviasse a peste sobre essa terra, e fizesse cair sobre ela o meu furor no sangue, exterminando homens e feras,
20. e se Noé, Daniel e Jó se encontrassem aí - por minha vida! - oráculo do Senhor Javé -, não poderiam eles

garantir por sua justiça nem seus filhos nem suas filhas, mas somente a sua própria vida.

21. Assim fala o Senhor Deus: mesmo que lance eu os meus quatro funestos flagelos - a espada, a fome, as feras e a peste - contra Jerusalém, para exterminar dela homens e animais,
22. subsistirão entretanto alguns sobreviventes, filhos e filhas, que sairão da cidade. Eis que eles virão até vós. Quando tiverdes visto seu proceder e seus atos, vós vos consolareis das calamidades que eu houver desencadeado contra Jerusalém, de tudo quanto eu lhe houver infligido,
23. Eles vos consolarão, quando houverdes observado o seu comportamento e seus atos: reconhecereis não ser sem motivo que eu tratei a cidade como fiz - oráculo do Senhor Javé.

Capítulo 15

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, a lenha da vinha por que valeria mais que a de galhos das outras árvores da floresta?
3. Toma-se dela para fazer um objeto? Faz-se mesmo uma cavilha para pendurar o que quer que seja?
4. Eis aí: mete-se no fogo para destruir. Quando o fogo consumir as duas extremidades, e queimar o meio, pode ainda servir para alguma coisa?
5. Quando ele estava intacto, não servia para objeto algum; consumido e queimado pelo fogo, ainda menos poderá servir para qualquer coisa.
6. Eis por que diz o Senhor Javé: assim como entre as árvores da floresta é a madeira da vide que eu lanço ao fogo para consumir, assim lançarei eu os habitantes de Jerusalém.

7. Voltarei contra eles a minha face. Fugirão ao fogo; o fogo, porém, os devorará. Saberão que eu sou o Senhor, quando eu voltar contra eles a minha face,
8. e transformar a terra num deserto, porque me têm sido infiéis - oráculo do Senhor Javé;

Capítulo 16

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, mostra a Jerusalém os seus crimes abomináveis.
3. Dir-lhe-ás: eis o que diz o Senhor Javé a respeito de Jerusalém: por tua origem e nascimento, pertences à terra de Canaã; teu pai foi um amorreu e tua mãe, uma hitita.
4. No dia do teu nascimento, teu cordão umbilical não foi cortado; não te banharam com água para te purificar, não te untaram com sal, nem te enfaixaram.
5. Ninguém se inclinou sobre ti para te prestar algum piedoso cuidado. No dia em que nasceste foste exposta em meio das campinas; só havia infortúnio para ti.
6. Passei junto de ti e te percebi banhada em teu sangue. Eu te gritei: vive (malgrado o teu sangue), vive (malgrado o teu sangue),
7. e eu te fiz multiplicar como a erva dos prados. Cresceste. Ficaste moça. Teus seios se formaram, veio-te o pelo. Mas estavas nua, inteiramente nua.
8. Passando junto de ti, verifiquei que já havia chegado o teu tempo, o tempo dos amores. Estendi sobre ti o pano do meu manto, cobri tua nudez; depois fiz contigo uma aliança ligando-me a ti pelo juramento - oráculo do Senhor Javé - e tu me pertenceste.
9. Então eu te mergulhei na água para limpar o sangue de que estavas coberta, e te ungi com óleo.

10. Eu te vesti de tecidos bordados, calcei-te com sapatos de pele de golfinho, cingi-te com um cinto de fino linho e um véu de seda.
11. Ornei-te de adornos: braceletes nos teus pulsos, colares em teu pescoço,
12. um anel para o teu nariz, brincos para tuas orelhas, uma coroa magnífica para tua cabeça.
13. Teus ornatos eram de ouro, prata, com vestimentas de linho fino, de seda e panos bordados; teu alimento era trigo, mel e óleo. Cada vez mais bela, chegaste à dignidade real.
14. A reputação da tua beleza correu entre as nações, pois essa beleza era perfeita, graças ao esplendor que te havia eu preparado - oráculo do Senhor Javé.
15. Tu, porém, te fiaste na beleza, aproveitaste da tua fama para te prostituíres e ofereceste a tua sensualidade a todo transeunte, a quem te entregaste.
16. Tomaste tuas vestimentas para delas fazeres lugares altos para ti, ornados de panos de variegadas cores, e te deste à depravação, o que jamais deveria ter sucedido, e que te não sucederá jamais.
17. Tomaste as esplêndidas joias feitas com o meu ouro e minha prata, joias que eu te havia doado, e fabricaste com elas imagens humanas, com que te prostituíste,
18. cobriste-as com as tuas próprias vestes bordadas, e lhes ofereceste o meu óleo e os meus aromas.
19. O pão que eu te havia dado, a flor da farinha, o óleo e o mel com que te nutrias, deste-os em oferenda de agradável odor. Eis o que tens feito - oráculo do Senhor Javé.
20. Depois tomaste os teus filhos e tuas filhas, que para mim deste à luz e os ofereceste a eles para sua nutrição. Por acaso são poucas as tuas prostituições?

21. Degolaste os meus filhos e os fizeste passar pelo fogo em sua honra.
22. Em meio a todas essas depravações abomináveis, não te lembraste do tempo de tua juventude, quando estavas toda nua e te rolavas em teu sangue.
23. Para cúmulo de todas essas maldades - Ai! Ai de ti! Oráculo do Senhor -,
24. edificaste uma colina, um lugar alto em todas as encruzilhadas.
25. À entrada de cada rua erigiste um lugar alto, e desonraste a tua beleza, dando teu corpo a todos os que vinham, multiplicando as tuas depravações.
26. Tu te prostituíste com os egípcios, teus vizinhos de corpos vigorosos, e multiplicaste as prostituições para me irritar.
27. Mas eu estendi a mão contra ti; reduzi a tua porção, deixei-te à mercê das tuas inimigas, as filhas dos filisteus, envergonhadas elas próprias do teu infame proceder.
28. Tu te prostituíste também com os assírios, porque não estavas satisfeita, e ainda assim não te deste por saciada;
29. multiplicaste as tuas depravações no país dos mercadores, entre os caldeus, sem que, contudo, te tenhas fartado.
30. Como é frouxo o teu coração - oráculo do Senhor Javé -, para teres tido ali o comportamento de uma prostituta,
31. por teres construído um montículo em todas as encruzilhadas, e um lugar alto à entrada de todas as ruas, sem mesmo procurar um salário como meretriz.
32. Tens sido mulher adúltera que acolhe os estranhos em lugar do esposo.

33. A todas as prostitutas se dão presentes, mas tu fizeste brindes a todos os teus amantes, procedeste com largueza para que de todos os lados viessem prostituir-se contigo.
34. Tens sido o avesso das outras mulheres em tuas depravações: não te procuravam; eras tu que pagavas ao invés de receber, fazendo tudo ao contrário do que fazem as outras.
35. Em vista de tudo isto, luxuriosa, escuta o que diz o Senhor:
36. eis o que diz o Senhor Javé: por tua prata dilapidada, por tua nudez descoberta no decurso de tuas prostituições com os teus amantes e com os teus ídolos abomináveis, pelo sangue de teus filhos que lhes deste,
37. vou reunir todos os teus amantes com aquele a quem juraste amor, todos quantos amaste e todos que detestas-te, vou reuni-los contra ti de todos os lados, e perante eles descobrirei a tua nudez, a fim de que te contemplem totalmente.
38. Eu infligirei o castigo às adúlteras e às criminosas, e contra ti desencadearei meu furor e meus ciúmes.
39. Entregar-te-ei nas suas mãos; eles demolirão o teu montículo, abaterão o teu lugar alto; despojar-te-ão dos teus vestidos; levarão os teus ornatos e te deixarão nua e despojada.
40. Em seguida sublevarão contra ti a multidão: serás apedrejada e perecerás pela espada;
41. atearão fogo à tua casa e se fará juízo contra ti, aos olhos de uma multidão de mulheres; porei fim às tuas prostituições e não terás mais salário a dar.
42. Saciarei o meu furor contra ti e, quando tiveres deixado de ser objeto do meu zelo, eu me acalmarei, e minha cólera terminará.

43. Porque não te lembraste do tempo da tua mocidade, e tudo isso fizeste com o fito de provocar-me, vou fazer cair sobre tua cabeça o peso de teu proceder - oráculo do Senhor Javé -, a fim de que não ajuntes novos crimes às tuas abominações.
44. Todos os amigos de provérbios dirão a teu respeito: tal mãe, tal filha.
45. De fato és bem filha de tua mãe, que tomou aversão a seu marido e a seus filhos; és bem irmã de tuas irmãs, que tomaram aversão a seus maridos e a seus filhos. Tua mãe era uma hitita e teu pai, um amorreu.
46. Tua irmã mais velha é Samaria, que habita à esquerda com suas filhas; tua irmã mais moça é Sodoma, que habita com suas filhas à tua direita.
47. Ainda não estavas contente em seguir seu passo e em imitar seus horrores; era pouco! Foste mais longe que elas na corrupção.
48. Por minha vida - oráculo do Senhor Javé -, tua irmã Sodoma e suas filhas não fizeram o que fizeste tu e tuas filhas.
49. O crime da tua irmã Sodoma era este: opulência, glutonaria, indolência, ociosidade; eis como vivia ela, assim como suas filhas, sem tomar pela mão o miserável e o indigente.
50. Tornaram-se arrogantes e, sob os meus olhos, se entregaram à abominação; por isso eu as fiz desaparecer, como viste.
51. Quanto à Samaria, não cometeu ela a metade dos teus pecados, porque multiplicaste os teus crimes além dos seus e, por todas essas perversidades que cometeste, justificaste as tuas irmãs.
52. Carrega, pois, também tu, a vergonha das faltas pelas quais tu as justificaste graças a teus pecados, cuja malvadez superou a dos delas, afiguram-se elas mais

justas que tu. De tua parte, carrega a vergonha e suporta a tua ignomínia, pois até fazes parecerem justas as tuas irmãs.

53. No tempo em que eu as tiver restaurado, Sodoma e suas filhas, Samaria e suas filhas, eu te restaurarei entre elas,
54. a fim de que carregues o teu opróbrio e sejas tu confundida por tudo quanto fizeste para seu conforto.
55. Tua irmã Sodoma e suas filhas retornarão a seu primitivo estado, Samaria e suas filhas igualmente; e tu também, com tuas filhas, voltareis à vossa antiga situação.
56. Ao tempo do teu orgulho, o nome de tua irmã Sodoma não era famoso em tua boca,
57. antes que houvesse sido patenteada a tua perversidade, como no tempo em que recebias os ultrajes das filhas da Síria e de suas vizinhas, das filhas dos filisteus que de toda parte te insultavam.
58. Eis-te carregada do peso dos teus crimes e das tuas abominações - oráculo do Senhor.
59. Pois eis o que diz o Senhor Javé: eu farei a ti conforme fizeste tu, que desprezaste a tua origem violando o pacto.
60. Mas eu me recordarei da aliança que contigo celebrei no tempo de tua juventude, e farei contigo uma eterna aliança.
61. Então te lembrarás de teu procedimento, e terás vergonha disso, quando eu tomar tuas irmãs mais velhas, juntamente com as mais novas, e tas der por filhas, mas isso não em virtude de tua aliança.
62. Sou eu que hei de restabelecer a minha aliança contigo, e tu saberás que sou eu o Senhor,
63. a fim de que te recordes (do passado) e te envergonhes, e que, em tua vergonha, não tenhas mais

a audácia de abrir a boca, quando eu houver perdoado os teus delitos, - oráculo do Senhor Javé.

Capítulo 17

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. Filho do homem, propõe um enigma, apresenta uma parábola à casa de Israel.
3. Dize-lhe: eis o que diz o Senhor Javé: A grande águia de grandes asas, de larga envergadura, toda coberta de plumagem malhada, veio do Líbano. E tirou a copa de um cedro,
4. arrancou o mais alto de seus ramos, levou-o ao país dos mercadores e o depôs na cidade do negócio,
5. depois tomou um tronco de árvore da terra, e colocou-o num terreno preparado; à beira de águas copiosas plantou-o, como um salgueiro.
6. Ele germinou e transformou-se em vide frondosa, ainda que pouco elevada, e voltou suas ramagens para a águia, com suas raízes debaixo dela. Ela se tornou um ramo da vinha, produziu hastes, e lançou ramos.
7. Havia outra grande águia, de grandes asas, com abundante plumagem; e eis que para ela essa vinha voltou suas raízes, e lançou seus braços para ela, do horto onde estava plantada, a fim de que a regasse.
8. Era num solo excelente, à margem de ondas copiosas, que esta cepa estava plantada, de maneira a lançar ramos e produzir frutos, e tornar-se uma esplêndida vinha.
9. Dize, pois: eis o que diz o Senhor Javé: esta vinha irá prosperar? A primeira águia não arrancará suas raízes? Não abaterá o seu fruto para que ela seque, de sorte que murche toda a folhagem que ela estendeu? Sem esforço e sem ajuda da multidão será arrancada.

10. Eis que ela está plantada: será que crescerá? Tocada pelo vento do oriente, não secará ela de todo? Não secará no horto onde está plantada?
11. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
12. pergunta a essa raça de recalcitrantes: não sabeis o que significa isso? - Dize: o rei de Babilônia chegou a Jerusalém, prendeu o rei e os dirigentes da cidade, para levá-los com ele à Babilônia.
13. Escolheu na estirpe real um homem com o qual celebrou um tratado e a quem fez prestar juramento. Ele, porém, levou os poderosos do país,
14. para que o reino fosse abatido sem esperança de soerguimento, a fim de que esse homem, observando o pacto, pudesse subsistir.
15. Entretanto, este se revoltou contra ele, enviando mensageiros ao Egito para pedir cavalos e um numeroso exército. Triunfará ele? Escapará por acaso aquele que procedeu dessa maneira? Após haver rompido a aliança, haveria ele de se salvar?
16. Por minha vida - oráculo do Senhor Javé -, é no país do rei que o fez reinar, de quem ele desprezou o juramento e rompeu a aliança, é em Babilônia que ele morrerá.
17. Com o seu forte exército e a sua multidão de homens, o Faraó nada poderá por si mesmo na guerra, quando forem levantados os terraços e construídos os muros para fazer perecer uma multidão de homens.
18. Ele desprezou o seu juramento e rompeu a aliança, embora tivesse já dado a sua palavra. Ele fez tudo isso; não escapará.
19. Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: Por minha vida, é o meu juramento que ele rejeitou, é minha aliança que ele infringiu: farei cair isso sobre sua cabeça.

20. Estenderei sobre ele a minha rede e será apanhado no meu laço; levá-lo-ei a Babilônia e ali o processarei por causa da transgressão que cometeu contra mim,
21. Todos os fugitivos de suas tropas cairão sob minha espada, e os que ficarem serão espalhados pelos ventos. E sabereis que sou eu, o Senhor, que falei.
22. Eis o que diz o Senhor: Pegarei eu mesmo da copa do grande cedro, dos cimos de seus galhos cortarei um ramo, e eu próprio o plantarei no alto da montanha.
23. Eu o plantarei na alta montanha de Israel. Ele estenderá seus galhos e dará fruto; tornar-se-á um cedro magnífico, onde aninharão aves de toda espécie, instaladas à sombra de sua ramagem.
24. Então todas as árvores dos campos saberão que sou eu, o Senhor, que abate a árvore soberba, e exalta o humilde arbusto, que seca a árvore verde, e faz florescer a árvore seca. Eu, o Senhor, o disse, e o farei.

Capítulo 18

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: por que repetis continuamente esse provérbio entre os israelitas:
2. os pais comeram uvas verdes, mas são os dentes dos filhos que ficam embotados?
3. Por minha vida - oráculo do Senhor Javé -, não tereis mais ocasião de repetir esse provérbio em Israel.
4. É a mim que pertencem as vidas, a vida do pai e a vida do filho. Ora, a alma que peca é esta que morrerá.
5. O homem justo - que procede segundo o direito e a equidade,
6. que não participa dos festins das montanhas, que não volve os olhos para os ídolos da casa de Israel, que não desonra a mulher do próximo e não tem relação com uma mulher durante o tempo de sua impureza,

7. que não oprime ninguém, que restitui o penhor ao seu devedor, que não exerce a rapina, que dá seu pão aos famintos e cobre com vestimenta o que está nu,
8. que não empresta à taxa usurária e não recebe com juros, que afasta a sua mão da iniquidade e julga equitativamente entre um homem e outro,
9. que segue os meus preceitos e observa as minhas leis, para proceder com retidão - esse homem é um justo: certamente viverá. Oráculo do Senhor Javé.
10. Porém, se esse homem gerou um filho violento e sanguinário, que comete (contra seu irmão) uma dessas faltas
11. embora ele próprio não tenha cometido nenhuma; um filho que come nas montanhas e desonra a mulher do próximo,
12. que oprime o infeliz e o indigente, que pratica a rapina e não restitui o penhor, que ergue os olhos para os ídolos e comete abominações,
13. que faz empréstimo com usura e recebe juros, esse rapaz não poderá permanecer em vida. Após as abominações que houver cometido, ele deve perecer e seu sangue recairá sobre ele.
14. Se, pelo contrário, o homem gerou um filho que, à vista de todas as faltas cometidas por seu pai, tem o cuidado de não imitá-lo,
15. um filho que não come nas montanhas e não volve os olhos para os ídolos da casa de Israel, que não desonra a mulher do próximo,
16. não oprime ninguém, e não retém o penhor; não pratica a rapinagem, dá pão ao faminto e cobre com vestimenta o que está nu;
17. que se abstém de causar dano ao infeliz, que não empresta com usura e nem recebe juros, mas observa os meus mandamentos e procede de conformidade com

as minhas leis - esse filho não perecerá pelas iniquidades de seu pai mas certamente viverá.

18. É seu pai, que, pelas violências e rapinas que cometeu contra o próximo e pelo mal que fez no meio do seu povo, é este que há de perecer por causa de suas faltas.
19. Perguntais por que não leva o filho a iniquidade do pai! É que o filho praticou a justiça e a equidade, e, como observa e cumpre as minhas leis, também ele viverá.
20. É o pecador que deve perecer. Nem o filho responderá pelas faltas do pai nem o pai pelas do filho. É ao justo que se imputará sua justiça, e ao mau a sua malícia.
21. Se, no entanto, o mau renuncia a todos os seus erros para praticar as minhas leis e seguir a justiça e a equidade, então ele viverá decerto e não há de perecer.
22. Não lhe será tomada em conta qualquer das faltas cometidas; ele há de viver por causa da justiça que praticou.
23. Terei eu prazer com a morte do malvado? - oráculo do Senhor Javé. - Não desejo eu, antes, que ele mude de proceder e viva?
24. E, se um justo abandonar a sua justiça, se praticar o mal e imitar todas as abominações cometidas pelo malvado, viverá ele? Não será tido em conta qualquer dos atos bons que houver praticado. É em razão da infidelidade da qual se tornou culpado e dos pecados que tiver cometido que deverá morrer.
25. Dizeis: não é justo o modo de proceder do Senhor. Escutai-me então, israelitas: o meu modo de proceder não é justo? Não será o vosso que é injusto?
26. Quando um justo renunciar à sua justiça para cometer o mal e ele morrer, então é devido ao mal praticado que ele perece.

27. Quando um malvado renuncia ao mal para praticar a justiça e a equidade, ele faz reviver a sua alma.
28. Se ele se corrige e renuncia a todas as suas faltas, certamente viverá e não perecerá.
29. E eis que a casa de Israel pretende que o modo de proceder do Senhor não seja justo! Não é acaso o vosso modo de proceder que é injusto?
30. Assim, pois, casa de Israel, é segundo o vosso próprio proceder que julgarei cada um de vós - oráculo do Senhor Javé. Convertei-vos! Renunciai a todas as vossas faltas! Que não haja mais em vós o mal que vos faça cair.
31. Repeli para longe de vós todas as vossas culpas, para criardes em vós um coração novo e um novo espírito. Por que haveríeis de morrer, israelitas?
32. Não sinto prazer com a morte de quem quer que seja - oráculo do Senhor Javé! Convertei-vos, e vivereis!

Capítulo 19

1. E tu, filho do homem, faze ouvir este cântico fúnebre acerca dos príncipes de Israel.
2. Quem era tua mãe? Uma leoa entre leões; estendida entre os leõezinhos, ela criava os seus filhotes.
3. Um dos filhotes cresceu até se tornar leão; aprendeu a despedaçar a presa, a devorar os homens.
4. Então as nações se coligaram contra ele, e foi preso em sua fossa; com cadeias foi levado para a terra egípcia.
5. Sua mãe viu que sua expectativa e sua esperança eram vãs; ela tomou outro dos seus filhotes para dele fazer um leãozinho.
6. Ele abriu caminho entre os leões, tornou-se um jovem leão; aprendeu a despedaçar a presa, a devorar os homens;

7. devastou seus palácios e desolou suas cidades, a terra e seus habitantes ficaram amedrontados com os seus rugidos.
8. Coligaram-se contra ele as nações vizinhas; lançaram sobre ele uma cilada; em sua fossa ele foi preso.
9. Foi posto na jaula com cadeias, conduziram-no ao rei de Babilônia, prenderam-no numa fortaleza, para que não se ouvisse mais a sua voz nas montanhas de Israel.
10. Tua mãe se assemelhava a uma vinha plantada à margem da torrente, carregada de frutos e de folhas, devido à abundância das águas.
11. Ela teve um ramo vigoroso, que se tornou um cetro real; sua estatura avultava-se em meio de uma espessa folhagem. Ela se distinguia por sua altitude e pelo número de seus ramos.
12. Ela porém foi arrancada furiosamente, e arremessada por terra. O vento do oeste dessecou seus frutos, que caíram; emurcheceu o seu vigoroso ramo, crestado pelo fogo,
13. e agora está ela plantada no deserto, em terra seca e árida.
14. O fogo, lançado num de seus ramos, devorou seu fruto; nela não há mais ramo forte, nem cetro real! É um canto fúnebre, que efetivamente serviu de lamentação.

Capítulo 20

1. No sétimo ano, no décimo dia do quinto mês, vieram alguns anciãos de Israel consultar o Senhor, e se assentaram diante de mim.
2. A palavra do Senhor me foi dirigida nestes termos:
3. filho do homem, dirige-te como se segue aos anciãos de Israel: eis o que diz o Senhor Javé: viestes para me consultar. Por minha vida! Eu não me deixarei consultar por vós - oráculo do Senhor Javé.

4. Julga-os, julga-os pois, filho do homem. Faze-os reconhecer as abominações de seus pais.
5. Dize-lhes: eis o que diz o Senhor Javé: no dia em que fiz a escolha de Israel, em que levantei a mão para a raça de Jacó, em que me dei a conhecer a eles no Egito, em que ergui a mão para eles, dizendo: sou eu que sou o Senhor, vosso Deus -,
6. foi nesse dia que jurei tirá-los do Egito para conduzi-los à terra que eu escolhera para eles, terra que mana leite e mel, a joia de todos os países.
7. Eu lhes disse então: que cada um lance para fora os ídolos abomináveis que atraem os vossos olhos; não mais vos mancheis com os ídolos do Egito. Eu é que sou o Senhor, vosso Deus.
8. Eles, porém, se rebelaram contra mim e se recusaram a escutar-me; nenhum deles rejeitou os ídolos abomináveis que atraem os olhos e nenhum abandonou os ídolos do Egito. À vista disso, decidi desencadear sobre eles a minha cólera e contra eles e contra o próprio Egito saciar o meu furor.
9. Se eu os tirei do Egito, foi somente em consideração ao meu nome, a fim de que não fosse odiado aos olhos das nações entre as quais viviam, e onde eu me tinha dado a conhecer a eles.
10. Eu os fiz assim sair do Egito e os conduzi ao deserto.
11. Eu lhes dei as minhas leis e lhes ensinei os meus preceitos, em virtude dos quais vive aquele que os observa.
12. Instituí mesmo para eles os meus sábados, como sinal entre mim e eles, a fim de que reconhecessem que sou eu, o Senhor, que os santifica.
13. No deserto, todavia, os israelitas se rebelaram contra mim; não praticaram as minhas leis e rejeitaram os meus preceitos, em virtude dos quais o homem vive,

quando os cumpre; profanaram gravemente os meus sábados. Por isso tomei a resolução de desencadear sobre eles o meu furor, no deserto, para aniquilá-los.

14. Mas o fiz em consideração ao meu nome, a fim de que não ficasse ele desmoralizado aos olhos das nações, perante as quais eu os tinha feito sair (do Egito).
15. Todavia, no deserto, eu lhes fiz o juramento de não levá-los à terra que eu lhes tinha prometido, terra onde corria leite e mel, a mais bela de todas as terras,
16. porque haviam rejeitado as minhas leis, abandonando os meus preceitos, profanando os meus sábados e entregando-se intimamente a seus ídolos.
17. Depois eu me compadeci deles; renunciei à ideia de destruí-los, e não os exterminei completamente no deserto.
18. Eu disse no deserto a seus filhos: não sigais os preceitos dos vossos pais, não imiteis as suas práticas, contaminando-vos com os ídolos.
19. Sou eu, o Senhor, que sou o vosso Deus. Deveis guardar as minhas leis, observar e praticar as minhas ordens.
20. Respeitai santamente os meus sábados, a fim de que sejam um sinal entre mim e vós, e que se saiba que eu, o Senhor, é que sou o vosso Deus.
21. Mas também os filhos se sublevaram contra mim, não cumpriram as minhas leis, não as observaram, pondo em prática os meus preceitos, em virtude dos quais o homem vive, desde que os cumpra; e eles profanaram os meus sábados. Por isso concebi o desígnio de desencadear contra eles a minha cólera, de fartar minha ira contra eles no deserto.
22. Se retirei a minha mão, foi em atenção ao meu nome, a fim de que não seja desrespeitado entre as nações perante as quais eu os tirei (do Egito).

23. Entretanto, fiz, no deserto, o juramento de dispersá-los entre as nações e de disseminá-los através dos países,
24. porque não haviam observado os meus preceitos, tinham rejeitado as minhas leis, profanando os meus sábados e deixando seus olhos se apegar aos ídolos de seus pais.
25. De minha parte, cheguei a dar-lhes estatutos que lhes foram funestos, ordens em virtude das quais não podiam viver;
26. eu os tornei impuros por suas oferendas - quando faziam passar seus primogênitos pelo fogo - para puni-los e dar-lhes a conhecer que eu sou o Senhor.
27. Por isso, filho do homem, dirige-te à casa de Israel: eis o que diz o Senhor Javé: ainda nisso me ultrajaram os vossos pais, e me foram infiéis.
28. Após haverem sido introduzidos por mim na terra que lhes havia jurado dar à vista de todas as suas colinas elevadas, de todas as árvores frondosas, ofereceram seus sacrifícios e apresentaram as suas oblações que me irritavam; depuseram o agradável odor (de suas oferendas) e derramaram as suas libações.
29. Então eu lhes disse: que lugar alto é esse, aonde ides? E esse nome de lugar alto é o que até hoje tem subsistido.
30. Por isso, dirige-te assim à casa de Israel: eis o que diz o Senhor Javé: vós vos contaminais, à maneira dos vossos pais, e vos prostituís como os seus ídolos.
31. Apresentando as vossas oferendas, fazendo passar vossos filhos pelo fogo, vós ainda hoje vos manchais com todos os vossos ídolos. E eu, casa de Israel, eu me deixarei consultar por vós? Por minha vida - oráculos do Senhor Javé -, não o farei.
32. Nada sucederá daquilo que sonhais quando dizeis: iremos fazer como as nações, como as raças da terra,

rendendo culto à árvore e à pedra.

33. Por minha vida - oráculo do Senhor Javé -, é com mão forte, com braço estendido, no desencadeamento do meu furor, que eu reinarei sobre vós.
34. Eu vos tirarei do meio das nações; reunir-vos-ei fora dos países onde vos achais dispersos e, com mão poderosa, braço estendido, no desencadear do meu furor,
35. vos conduzirei ao deserto das nações onde, face a face, entrarei em julgamento convosco.
36. Como entrei em demanda com os vossos pais, no deserto do Egito, assim entrarei em demanda convosco - oráculo do Senhor Javé.
37. Eu vos farei passar sob o bastão e reentrar nos liames da aliança.
38. Segregarei do vosso meio os rebeldes e aqueles que contra mim se revoltaram, e os tirarei da terra onde se estabeleceram, e eles não entrarão na terra de Israel. Assim sabereis que sou eu o Senhor.
39. Quanto a vós, israelitas, eis o que diz o Senhor: ide, servi cada um de vós aos ídolos! Depois disso juro que me escutareis, e não profanareis o meu santo nome por vossas oferendas e vossos ídolos.
40. É na minha montanha santa, na montanha de Israel - oráculo do Senhor Javé -, é lá que me prestará culto toda a casa de Israel, todos desta nação. Lá vos farei uma acolhida favorável. Lá receberei vossas oferendas e as primícias dos vossos dons, com tudo o que me apresentardes.
41. Em vós deliciar-me-ei com perfume agradável, quando vos tiver arrancado do meio dos povos e reunido fora dos países em que vos acháveis dispersos. Aos olhos das nações, manifestarei em vós a minha santidade;

42. e sabereis que eu sou o Senhor, quando vos tiver conduzido à terra de Israel, que jurei dar a vossos pais.
43. Lá reconhecereis vossa má conduta pela qual vos tornastes impuros e sentireis desgosto de vós mesmos, pelo mal que cometestes.
44. E sabereis que eu é que sou o Senhor, quando eu proceder convosco em atenção ao meu nome, não em consideração aos vossos erros e vossos costumes corrompidos, ó casa de Israel - oráculo do Senhor Javé!

Capítulo 21

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, volta-te para a direita e profere um oráculo para o sul, um oráculo contra a floresta do meio-dia.
3. Dize à floresta meridional: escuta a palavra do Senhor: eis o que diz o Senhor Javé: vou acender em tuas matas um fogo que devorará toda árvore verde e toda árvore seca. Uma chama ardente, que não se extinguirá, e queimará todos os rostos do sul ao norte.
4. Todo ser vivo verá que sou eu o Senhor que acendi esse fogo. Ele não se extinguirá.
5. Exclamei então: ah! Senhor Javé, dir-se-á de mim que falo sempre por parábolas!
6. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
7. filho do homem, volta-te para Jerusalém e profere um oráculo contra o santuário, um oráculo contra a terra de Israel.
8. Dize-lhe: eis o que diz o Senhor: vou castigar-te, vou tirar a minha espada da bainha para separar de ti o justo e o perverso.
9. É porque quero exterminar do teu meio o justo e o malévolo que de sul a norte desembainhei a espada contra todo homem.

10. E todo ser vivo saberá que sou eu o Senhor que desembainharei a espada; e não mais a guardarei.
11. Por isso, tu, filho do homem, põe-te a lamentar, com o coração partido; lança, em presença deles, amargos gemidos.
12. Se te perguntarem por que gemes, responderás: é por causa da novidade, que está iminente, e que fará amargurar todos os corações, cair todos os braços, divagar todos os espíritos, dobrar todos os joelhos. Ei-la que chega: ela está aí - oráculo do Senhor Javé!
13. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
14. filho do homem, pronuncia o seguinte oráculo: assim fala o Senhor: dize: A espada! A espada está afiada e polida.
15. Afiada, para o massacre; polida, a ponto de desprender clarões: então haveremos de alegrar-nos? O cetro do meu filho sobrepuja todo madeiro.
16. Deu-se-lhe polimento para empunhá-la na mão; está ela aguçada e limpa para ser entregue ao degolador.
17. Grita, filho do homem, clama, porque foi tirada contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel, que foram entregues ao gládio com meu povo. Fere-te pois a coxa!
18. É uma prova: que há com o cetro desprezado que não mais existe? Oráculo do Senhor Javé.
19. E tu, filho do homem, profetiza, bate as mãos! Que a espada seja dobrada, triplicada! É a espada da carnificina, a espada do grande morticínio que os ameaça de todo lado!
20. Para fazer fundir os corações, para multiplicar as vítimas, diante de todas as portas, assestei a espada para a carnificina; ela está prestes a desprender clarões, ela está afiada para a matança.
21. Volta-te para trás, à direita e à esquerda, diante de ti:

22. também eu vou bater palmas, vou fartar meu furor, sou eu, o Senhor, que o digo!
23. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
24. filho do homem, traça dois caminhos que partam ambos do mesmo lugar, para que possa passar a espada do rei de Babilônia.
25. À entrada do caminho, que conduz à cidade, põe um sinal. Traçarás, para a passagem da espada, um caminho para Rabat dos amonitas, e outro para Judá e a fortaleza de Jerusalém,
26. porque o rei de Babilônia se detém na encruzilhada do caminho, à frente dos dois caminhos, para consultar a sorte: ele agita as flechas, interroga os ídolos domésticos, examina o fígado das vítimas.
27. Em sua mão direita, detém ele a sorte que designa Jerusalém, para aí colocar os carneiros, para aí dar ordens de carnificina e arrancar gritos de guerra, para conduzir os aríetes contra as portas, para suspender terraços e construir torres.
28. Isso significa aos olhos (dos habitantes) de Jerusalém um presságio mentiroso. Prestaram juramento, mas o rei de Babilônia lhes recorda a lembrança de suas iniquidades, mandando capturá-los.
29. E por isso, que o que diz o Senhor Javé: uma vez que trazeis à memória os vossos delitos, manifestando as vossas faltas, revelando os vossos pecados em todos os vossos atos, já que vos recordais, sereis castigados.
30. Quanto a ti, príncipe de Israel, vil e ímpio, cujo dia é chegado com o término da iniquidade,
31. eis o que diz o Senhor Javé: Deixa essa tiara; larga essa coroa; tudo vai mudar. Vai-se exaltar o que é baixo, e abaixar o que é elevado.
32. Ruína, ruína e ruína! Eis o que dela farei; será aniquilada até que isso aconteça àquele a quem

pertence o julgamento, e ao qual eu a entregarei.

33. E tu, filho do homem, profetiza: Eis o que diz o Senhor Javé em relação aos amonitas e seus ultrajes. Dize: a espada está desembainhada para a matança, afiada para o massacre, a ponto de desprender clarões,
34. enquanto te entregas a visões mentirosas e a oráculos enganadores, para pô-la na garganta dos cadáveres dos ímpios, cujo dia é chegado com o fim da iniquidade.
35. Põe-na em tua bainha. É no lugar onde foste criado, tua terra natal, que te irei julgar.
36. Sobre ti desencadearei a minha cólera; soprarei sobre ti o fogo do meu furor; eu te entregarei nas mãos de homens brutais, artífices de destruição.
37. Serás presa das chamas; teu sangue correrá no meio da terra; não se recordará mais de ti, porque sou eu o Senhor, que falei.

Capítulo 22

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. E tu, filho do homem, não julgarás, não julgarás esta cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer todas as suas abominações.
3. Dize-lhe: eis o que diz o Senhor Javé: ah! cidade que espalhas o sangue em tuas ruas para que chegue a tua hora, que eriges ídolos para te sujares,
4. pelo sangue que tens derramado tu te tornaste culpada e te poluíste pelos teus ídolos que talhaste; precipitaste a tua hora, adiantaste o termo de teus anos. Por isso vou abandonar-te aos ultrajes das nações, e ao escárnio de todos os países.
5. Próximos ou distantes, eles zombarão de ti, cidade cujo nome é odioso, cidade cheia de desordens.
6. Vê: os príncipes de Israel estão em ti ocupados, cada um por si, a derramar sangue.

7. Em ti, desprezam-se pai e mãe, violenta-se o hóspede estrangeiro, maltratam-se o órfão e a viúva.
8. Tens aviltado meus santuários e profanado os meus sábados.
9. Há em ti delatores que fazem derramar sangue; gente de tua casa que vai comer na montanha. Cometem-se infâmias no meio de ti:
10. descobre-se a nudez de seu pai, faz-se violência à mulher durante o período da menstruação;
11. um comete horrores com a mulher do próximo, outro desonra incestuosamente sua nora, outro viola sua irmã, filha de seu pai.
12. Em ti aceitam-se presentes para derramar sangue, tu recebes a usura e os juros, fazes violência ao próximo para despojá-lo; e a mim tu me esqueces - oráculo do Senhor Javé.
13. Muito em breve, porém, vou bater palmas devido às pilhagens que tens feito e ao sangue em ti derramado.
14. Poderá resistir teu coração, tuas mãos poderão aguentar, ao chegarem os dias em que eu me levantar contra ti? Sou eu, o Senhor, que o digo, e que o executarei.
15. Eu te disseminarei entre as nações, te dispersarei através dos povos. Limparei totalmente a tua mancha,
16. serás aviltada, por tua culpa, aos olhos das nações, e reconhecerás assim que sou eu o Senhor.
17. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
18. Filho do homem, a casa de Israel tornou-se para mim escória. São todos (como) cobre, estanho e ferro e chumbo no cadinho: são escória da prata.
19. Por isso, eis o que diz o senhor Javé: já que todos vós sois escórias, vou reunir-vos em Jerusalém.

20. Do mesmo modo como se ajunta no meio do forno a prata, o cobre, o ferro, o chumbo e o estanho, e como se atiça o fogo sobre eles para fundi-los, do mesmo modo, no furor da minha cólera, eu vos amontoarei todos juntos lá para vos fazer fundir.
21. Eu vos reunirei e atiçarei sobre vós o fogo do meu furor, para vos fazer fundir em Jerusalém.
22. Semelhantes à prata, que se funde no cadinho, sereis fundidos no meio da cidade e assim reconhecereis que sou eu, o Senhor, que desencadeei sobre vós o meu furor.
23. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
24. filho do homem, dize a Jerusalém: és uma terra que não recebeu nem chuva nem aguaceiro, na estação da cólera.
25. Há em teu seio uma conspiração de príncipes. Como o leão que ruge, que arrebata a presa, eles devoram as pessoas, tomam-lhes os bens e as riquezas, e multiplicam as viúvas.
26. Seus sacerdotes violam a minha lei, profanam o meu santuário, tratam indiferentemente o sagrado e o profano e não ensinam a distinguir o que é puro do que é impuro; fecham os olhos para não ver os meus sábados; no meio deles a minha santidade é profanada.
27. Seus chefes lá estão como lobos que despedaçam a presa, derramando sangue, perdendo vidas para tirar proveitos.
28. Seus profetas cobrem tudo com uma argamassa: têm visões de mentira e oráculos enganadores. Dizem: eis o que diz o Senhor, quando o Senhor nada disse.
29. A população da terra se entrega à violência e à rapina, à opressão do pobre e do indigente, e às vexações injustificáveis contra o estrangeiro.

30. Tenho procurado entre eles alguém que construísse o muro e se detivesse sobre a brecha diante de mim, em favor da terra, a fim de prevenir a sua destruição, mas não encontrei ninguém.
31. Por isso vou desencadear sobre eles o meu furor e exterminá-los no fogo da minha exasperação; farei cair sobre eles o peso de sua conduta - oráculo do Senhor Javé.

Capítulo 23

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. Filho do homem: era uma vez duas mulheres, filhas de uma mesma mãe.
3. Elas se prostituíram no Egito e se desonraram ainda jovens. Lá foram apertados os seus peitos, lá foi apalpado o seu seio virginal.
4. A mais velha chamava-se Oolá, e sua irmã Ooliba; pertenceram a mim, e me deram filhos e filhas. (Seus nomes: Oolá é Samaria; Ooliba, Jerusalém.)
5. Oolá foi infiel e tornou-se louca de amores por seus amantes: os assírios, vizinhos dela,
6. vestidos de púrpura, governadores e chefes, jovens sedutores, cavaleiros montados.
7. Ela prodigalizou seus encantos a essa elite dos assírios, e, junto de todos esses por quem se achava seduzida, maculou-se com seus ídolos.
8. Não renunciou às suas devassidões do Egito, desde o tempo em que haviam dormido com ela ainda jovem, e acariciando os seus seios virginais, cobrindo-a de torpezas;
9. por isso, entreguei-a a seus amantes, os assírios, por quem ela ansiava;
10. eles descobriram-lhe a nudez, tomaram seus filhos e filhas, e a degolaram a golpes de espada. Foi um

exemplo para as mulheres, porque justiça lhe foi feita.

11. Sua irmã Ooliba havia sido testemunha disso; ela porém foi piorando em seus amores, e foi ainda mais depravada que sua irmã.
12. Prostituiu-se aos assírios, governadores e chefes, seus vizinhos, esplendidamente vestidos, cavaleiros montados, jovens sedutores.
13. Vi que também ela se desonrava, seguiam ambas o mesmo caminho.
14. Ela, todavia, foi mais longe em suas depravações; quando viu homens desenhados no muro, figuras dos caldeus pintados a vermelho,
15. levando cintos sobre os rins e tiaras na cabeça, todos como grandes senhores, retratos de babilônios saídos da Caldeia,
16. ela se apaixonou por eles ao primeiro olhar, e envioulhes mensageiros à Caldeia.
17. E os filhos de Babilônia a ela vieram, para o leito de seus amores; conspurcaram-na com suas devassidões. Apenas foi aviltada, seu coração sentiu ódio deles.
18. Mas, como havia patenteado suas sem-vergonhices e descoberto sua nudez, eu me desgostei dela, como me havia magoado de sua irmã,
19. porque ela multiplicou os seus desregramentos, lembrando o tempo de sua mocidade, quando ela se desonrava no Egito.
20. Ela ardeu ali em amor por luxuriosos, cujo membro era como um membro de asno, e sua lubricidade igual à dos cavalos.
21. Voltaste às licenciosidades de tua juventude, do tempo em que os egípcios apertavam teus peitos, e afagavam teu seio juvenil;
22. e, devido a isso, Ooliba, eis o que diz o Senhor Javé: eu vou excitar contra ti todos os amantes dos quais te

desgostaste; vou trazê-los contra ti de todos os lados:
23. os babilônios, e os caldeus, e Pecod, e Choa, e Coa, com eles os assírios jovens e belos, todos os governadores e chefes, guerreiros e cavaleiros montados,
24. que marcharão contra ti com armas, carros e carruagens, e toda uma multidão de povos. Eles levantarão escudos e couraças contra ti de todos os lados; e eu lhes entrego o teu julgamento; procederão de conformidade com as suas leis.
25. Eu desencadeio meu ciúme contra ti; eles te tratarão com fúria e te cortarão o nariz e as orelhas; os que restarem dos teus perecerão pela espada. Eles tomarão teus filhos e filhas; o resto será devorado pelo fogo,
26. Despojar-te-ão de tuas vestes, levarão tuas joias.
27. Assim porei fim a teus crimes, e a tuas depravações começadas no Egito; não mais levantarás os olhos para eles, não mais te hás de lembrar do Egito.
28. Pois eis o que diz o Senhor Javé: vou entregar-te àqueles que odeias, de quem te desgostaste; eles hão de tratar-te odiosamente.
29. Arrebatarão o fruto do teu trabalho; eles te deixarão nua, descoberta, expondo a vergonha de tuas impudicícias, depravações e prostituições.
30. Eis o que te sucederá devido às tuas luxúrias com as nações, e tuas depravações com os ídolos.
31. Seguiste o mesmo caminho que tua irmã, e devido a isso eu porei o seu cálice em tua mão.
32. Eis o que diz o Senhor Javé: beberás o cálice de tua irmã, cálice largo e profundo, que provocará motejo e riso, tamanha é a sua dimensão.
33. ficarás cheia de embriaguez e de dor: é uma taça de entorpecimento e terror, a taça de tua irmã Samaria.

34. Bebe-a! Esvazia-a! Morderás até os cacos, e te rasgarão os seios. Sou eu que o digo - oráculo do Senhor Javé.
35. Pois, eis o que diz o Senhor Javé: porque tu me esqueceste e lançaste atrás das costas, carregarás tu também o peso de tua criminosa prostituição.
36. Disse-me o Senhor: filho do homem, não vais julgar Oolá e Ooliba, e denunciar-lhes as abominações?
37. Elas cometeram adultério, há sangue em suas mãos; elas fornicaram com os ídolos; e os filhos a quem deram à luz fizeram-nos passar pelo fogo para queimá-los.
38. Eis ainda o que me fizeram: desonraram o meu santuário e profanaram os meus sábados.
39. No mesmo dia em que imolaram seus filhos a seus ídolos, penetraram em meu santuário para profaná-lo, eis o que fizeram em minha própria casa.
40. Fizeram mais. Mandaram buscar homens de terras longínquas, os quais acorreram, logo que receberam a mensagem; para eles, tu te banhaste, pintaste os olhos, puseste os teus adornos.
41. Tu te assentaste sobre um leito aparatoso, em frente ao qual estava preparada uma mesa, onde tu tinhas posto o meu incenso e o meu óleo;
42. ouvia-se o barulho de uma multidão satisfeita; a essa massa de homens se juntavam os bêbados do deserto, que metiam braceletes nas mãos (das duas irmãs) e coroas esplêndidas em suas cabeças.
43. Então disse eu àquela que envelhecera nos adultérios: Pois ela, também ela, prossegue ainda em suas depravações!
44. Entram pela casa dela como pela de uma prostituta. É assim que frequentavam Oolá e Ooliba, essas mulheres perdidas!

45. Os justos, porém, vão julgá-las, como se faz com as adúlteras, e com aquelas que derramam sangue, porque são, de fato, adúlteras; suas mãos estão manchadas de sangue.
46. Pois eis o que diz o Senhor Javé: Que suba contra elas uma assembleia! Sejam entregues à exação e à pilhagem!
47. Que se reúna o povo para apedrejá-las, e cortá-las em pedaços pela espada. Que se matem seus filhos e suas filhas, e sejam incendiadas suas moradas!
48. Dessa forma, porei termo aos crimes da terra, e todas as mulheres aprenderão a não imitar vossa luxúria.
49. Recairão sobre vós as vossas devassidões, e carregareis o peso da vossa idolatria. Conhecereis, assim, que sou eu o Senhor Javé.

Capítulo 24

1. No nono ano, no décimo dia do décimo mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, anota por escrito a data de hoje, pois neste dia o rei de Babilônia ataca Jerusalém.
3. Expõe contra essa raça rebelde esta parábola: eis o que diz o Senhor Javé:
4. Prepara a panela, põe-na no fogo, põe água dentro dela; coloca pedaços dentro, todos pedaços escolhidos, coxa e espádua, enche-a com os melhores ossos;
5. toma as mais belas cabeças do rebanho; amontoa lenha debaixo da panela e faze-a ferver aos borbotões, até que fiquem cozidos os ossos que estão dentro dela.
6. Eis o que diz o Senhor Javé: ai da cidade sanguinária! Panela enferrujada, de onde a ferrugem não pode ser tirada. Despeja-a, bocado por bocado, sem tirar à sorte.

7. O sangue que derramou está ainda no meio dela; ela o derramou sobre a rocha nua, e não na terra, para cobri-lo de poeira.
8. Foi para excitar o meu furor e para que a vingança seja cumprida, que espalhei seu sangue sobre a rocha nua, para que ele não ficasse escondido.
9. Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: ai da cidade sanguinária! Também eu vou fazer grande fogueira;
10. amontoa a lenha, atiça o fogo, cozinha bem a carne, prepara o tempero, que os ossos sejam torrados!
11. Em seguida, põe a panela vazia nas brasas, para que ela fique bem quente, e vermelho o seu metal; que seja fundida a sua imundície e tirada a sua ferrugem.
12. Baldados, porém, são os esforços. A massa da ferrugem não sai. (Lance-se) ao fogo essa ferrugem!
13. Devido à imundície de teu proceder, eu quis purificar-te; todavia, como não estás purificada, não recobrarás a tua pureza até que eu tenha fartado sobre ti o meu furor.
14. Sou eu, o Senhor, que o digo: isso sucederá, eu farei isso sem hesitação, sem piedade, sem remorso. Serás julgada de acordo com teu comportamento e teus atos - oráculo do Senhor Javé.
15. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
16. filho do homem, vou levar subitamente de ti aquela que faz a delícia de teus olhos. Tu, porém, não darás gemido algum de dor, não chorarás, não deixarás tuas lágrimas correrem.
17. Suspira em silêncio, não celebres o luto habitual dos mortos; conserva o teu turbante na cabeça, põe o calçado nos pés, não cubras a tua barba, não comas o pão das gentes.
18. De manhã, eu me dirigi ao povo; à tarde, minha mulher morreu. No dia seguinte, fiz o que fora prescrito.

19. Disse-me o povo: Não irás explicar-nos o que significa esse teu modo de proceder?
20. Respondi: A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
21. Faze esse discurso aos israelitas: eis o que diz o Senhor Javé: vou profanar o meu santuário, o orgulho de vosso poderio, a alegria de vossos olhos, o objeto do vosso amor; vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, vão cair sob a espada.
22. Fareis então como acabo de fazer; não cobrireis a vossa barba, não comereis o pão das gentes;
23. conservareis os vossos turbantes na cabeça, e trareis os pés calçados; não poreis luto e não chorareis. Entretanto, definhareis por causa das vossas iniquidades e gemereis uns com os outros.
24. O que Ezequiel está fazendo será para vós um sinal. Quando isso acontecer, fareis exatamente do mesmo modo como ele fez, e sabereis que sou eu o Senhor Javé.
25. Quanto a ti, filho do homem, no dia em que eu tirar o que faz a sua fortaleza, sua gloriosa arrogância, a alegria dos seus olhos e o objeto do seu amor, seus filhos e suas filhas,
26. naquele dia, digo, um fugitivo virá anunciar-te a nova,
27. naquele dia tua boca se abrirá para falar com aquele que escapou; teu mutismo cessará, falarás. Tua atitude será para eles um símbolo, e conhecerão que sou eu o Senhor Javé.

Capítulo 25

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, volta a tua face para os amonitas e profetiza contra eles.

3. Dize-lhes: escutai a palavra do Senhor Javé: Eis o que diz o Senhor Javé: Porque disseste: Ah! Ah! quando da profanação do meu santuário, quando da devastação da terra de Israel,e da deportação da casa de Judá,
4. por isso, vou entregar-te aos filhos do Oriente, que estabelecerão em tua morada os seus acampamentos e plantarão aí as suas tendas. Eles comerão teus frutos, beberão teu leite.
5. Farei de Rabat um parque de camelos, e da terra dos amonitas um aprisco de ovelhas; assim sabereis que sou eu o Senhor.
6. Eis o que diz o Senhor Javé: Porque bateste palmas e bateste com o pé, e porque manifestaste riso e desdém pela terra de Israel,
7. por isso, vou estender minha mão contra ti, entregar-te à pilhagem das nações, suprimir-te dentre os povos, expulsar-te de tua casa e aniquilar-te. Assim saberás que eu sou o Senhor.
8. Eis o que diz o Senhor Javé: Visto que Moab e Seir dizem: A casa de Judá é igual a todas as demais nações,
9. eu vou, eu mesmo, abrir o flanco de Moab, arrebatando suas cidades, todas as cidades do seu território, o ornamento da terra: Bet-Jechimot, Baal-Meon e Quiriat-Aim.
10. Eu o dou, assim como a terra dos amonitas, em possessão aos filhos do Oriente, a fim de que Amon não mais seja mencionado entre as nações.
11. Assim exercerei meu juízo sobre Moab, e ficarão sabendo que eu sou o Senhor.
12. Eis o que diz o Senhor Javé: Já que Edom exerceu sua vingança contra a casa de Judá, e se tornou culpado, tomando vingança,
13. por isso - oráculo do Senhor Javé - vou estender a mão contra Edom, exterminar dele animais e homens, e

transformá-lo num deserto; em seguida, desde Temã
até Dedã, tombarão sob o gládio.

14. Exercerei minha vingança contra Edom pela mão de Israel, meu povo, que os tratará segundo o meu furor, e eles saberão o que vale minha vingança - oráculo do Senhor Javé.
15. Eis o que diz o Senhor Javé: Já que os filisteus exerceram vingança, usaram de cruéis represálias, com o coração cheio de desprezo, e em seu ódio inveterado procuraram destruir tudo,
16. por isso - oráculo do Senhor Javé - estenderei a mão sobre eles, exterminarei os cretenses, e farei perecer o que resta do litoral; exercerei sobre eles uma vingança terrível, furiosos castigos; e, quando eu executar sobre eles a minha vingança, saberão que eu sou o Senhor.

Capítulo 26

1. No décimo primeiro ano, no primeiro dia do... mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. Filho do homem, sabes o que Tiro disse de Jerusalém: Ah! Ah! Ei-la quebrada, a porta dos povos. É para mim que ela vai voltar-se; vou me enriquecer; ela foi devastada!
3. Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: Tiro, é contra ti que irei: vou suscitar contra ti nações tão numerosas quanto as ondas que levanta o mar;
4. elas destruirão os muros de Tiro e demolirão as torres, varrerei dela o pó, e dela farei uma rocha desnuda;
5. ela será, no meio do mar, um lugar onde se estendem as redes. Sou eu quem o declara - oráculo do Senhor Javé. Ela será a presa das nações.
6. Suas filhas, em terra firme, serão mortas pelo gládio; e se reconhecerá que sou eu o Senhor.

7. Eis o que diz o Senhor Javé: Do norte, mando contra Tiro Nabucodonosor, rei de Babilônia, o rei dos reis, com parelhas, carros, cavaleiros e massa enorme de tropas.
8. Ele matará pela espada tuas filhas, que estão em terra firme, comandará o bloqueio contra ti, construirá aterros contra ti, e contra ti empunhará o escudo.
9. Quebrará teus muros a golpes de aríetes, com seus engenhos demolirá tuas torres.
10. Tão numerosos são os seus cavalos, que sua poeira te envolverá. Tremerão as tuas muralhas aos embates de seus cavaleiros, das engrenagens de seus carros, quando ele entrar por tuas portas, como se entra em uma cidade conquistada.
11. Com os pés dos seus cavalos calcará todas as tuas ruas, passará teu povo a fio de espada; teus imponentes obeliscos religiosos serão arremessados por terra.
12. Serão pilhadas as tuas riquezas, pilharão tuas mercadorias, serão demolidas as tuas muralhas, arrasados os teus luxuosos palácios; tuas pedras, tua madeira, tua caliça serão lançadas ao mar.
13. Farei calar a voz dos cânticos, não mais se escutará o som das tuas harpas.
14. Farei de ti uma rocha nua, um lugar onde se estendem redes; tu não serás jamais reconstruída. Sou eu, o Senhor, que o digo - oráculo do Senhor Javé.
15. Eis o que diz a Tiro o Senhor Javé: Ao estrondo de tua queda, quando estiverem gemendo os feridos, e quando se proceder à mortandade em teu seio, as ilhas tremerão.
16. Descerão do seu trono os príncipes do mar, deporão seus mantos, deixarão suas vestimentas bordadas, para demonstrar o seu espanto, para se assentarem no

chão, e, consternados com o que virem, tremerão sem parar.

17. Proferirão a teu respeito este cântico fúnebre: Como pereceste, habitante dos mares? Cidade altiva, tão poderosa no mar, com os teus habitantes, que se faziam temer por todos os povos marítimos!
18. Eis que tremem as ilhas desde o dia de tua queda; as ilhas do mar estão aterrorizadas com o teu destino.
19. Eis o que diz o Senhor Javé: quando eu tiver feito de ti uma cidade deserta, semelhante às cidades despovoadas, quando eu tiver feito com que o abismo venha sobre ti, e as grandes águas te houverem coberto,
20. precipitar-te-ei como os que descem à fossa, com as gentes de outrora; instalar-te-ei nas moradas infernais, nas solidões eternas, com os que descem ao túmulo, a fim de que não sejas mais habitada, (quando) eu devolver o esplendor à terra dos vivos.
21. De ti farei objeto de horror; não mais existirás; e, quando alguém te procurar, não mais serás encontrada - oráculo do Senhor Javé.

Capítulo 27

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. tu, filho do homem, entoa um cântico fúnebre sobre Tiro.
3. Dize à cidade de Tiro, assentada à borda do mar, comerciando com os povos de inumeráveis ilhas: Eis o que diz o Senhor Javé: Tiro, tu dizias: sou um navio de perfeita beleza.
4. No coração do mar está o teu domínio, teus construtores acabaram o teu esplendor.
5. Fizeram a tua quilha com cipreste de Senir, tomaram um cedro do Líbano para te fazerem um mastro;

6. com carvalhos de Basã te fizeram os remos. Teus bancos eram de marfim, incrustados em madeira das ilhas de Quitim.
7. Teu velame era de linho do Egito, tecido para te servir de pavilhão: a púrpura violeta e o escarlate das ilhas de Elisa formavam a tua tenda.
8. As gentes de Sidon e de Arvad eram teus remadores, os mais hábeis de Sêmer te serviam de pilotos.
9. Os velhos de Gebal, experientes, lá estavam, para consertar as tuas fendas. Todos os navios do mar, com seus marujos, vinham a ti para fazer o tráfico.
10. As gentes da Pérsia, de Lud e de Put serviam em teu exército, suspendiam em ti o escudo e o capacete, davam-te prestígio.
11. Os filhos de Arvad e teu exército guarneciam tuas muralhas e os gamadianos estavam de prontidão sobre tuas torres; penduravam os seus escudos em toda a extensão dos teus muros e completavam a tua beleza.
12. Társis negociava contigo toda espécie de riqueza, pagando as tuas mercadorias com prata, ferro, estanho e chumbo.
13. Javã, Tubal e Méchec traficavam contigo e te traziam, à guisa de moedas de câmbio, escravos e objetos de bronze.
14. As gentes de Togorma pagavam com cavalos de raça, cavalos de sela e mulas.
15. As de Dedã traficavam contigo, teu mercado se estendia a inúmeras praias, e te davam em pagamento presas de marfim e de ébano.
16. Edom fazia contigo comércio de uma multidão de víveres, e te pagava com rubis, púrpura, bordados, linho fino, corais e rubis.
17. Judá e Israel também traficavam contigo e te forneciam trigo de Minit, cera, mel, azeite e bálsamo.

18. Damasco era teu cliente devido à multidão dos teus produtos e de tuas variadas riquezas, e pagava em vinho de Helbon e lã de Sahar.
19. Dã e Javã, de Uzal, te forneciam ferro polido, cássia e cana aromática, como mercadoria de troca.
20. As gentes de Dedã faziam contigo comércio de mantas para cavalo.
21. A Arábia e todos os príncipes de Quedar traficavam contigo com cordeiros, carneiros e bodes.
22. Os mercadores de Sabá e de Reema faziam negócios contigo e te pagavam com perfumes de primeira qualidade, com gemas de todo gênero e com ouro.
23. Harã, Quene, Éden, os mercadores de Sabá, da Assíria e Quelmad faziam negociação contigo,
24. de objetos de luxo, mantos de púrpura ou bordados, tecidos de variegadas cores, sólidas cordas trançadas, que serviam de objeto de troca.
25. Navios de Társis vogavam a serviço de teus negócios. Ficaste cheia, ficaste por demais pesada, no seio dos mares!
26. Conduziram-te os teus remeiros até as grandes águas... O vento do Oriente quebrou-te no coração do mar.
27. Tuas riquezas, teus víveres, teus produtos, teus marinheiros e pilotos e consertadores de navios e corretores, todos os guerreiros que possuías contigo, e a multidão que tinhas a bordo foram tragados pelo mar no dia do teu naufrágio.
28. Aos gritos dos teus marujos tremeram as plagas;
29. então desceram do navio todos os remadores. Os marinheiros, os pilotos do mar ficaram em terra.
30. Eles fazem ouvir sobre ti o seu pranto com gritos amargos. Cobrem sua cabeça com poeira e rolam na cinza;

31. rapam a cabeça por tua causa, vestem sacos; eles te choram, com o coração angustiado, em amarga lamentação!
32. Em sua aflição, entoarão uma ode fúnebre sobre teus males, e a seguinte elegia: Quem era semelhante a Tiro, agora emudecida no meio do mar?
33. Quando os teus comerciantes saíam das ondas, abastecias os povos. Pela multidão das tuas riquezas e de teus víveres tu enriquecias os reis da terra.
34. Agora, que naufragaste no mar, sepultada no fundo das ondas, tua carga e teu equipamento estão sepultados contigo.
35. Todos os habitantes das ilhas estão apavorados com o que te aconteceu. Seus reis estão tomados de terror, sua fronte está abatida.
36. Os mercadores dos povos estrangeiros assobiam, ao ver-te; és objeto de terror, aniquilada para sempre!

Capítulo 28

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Eis o que diz o Senhor Javé: Teu coração elevou-se; tu disseste: sou um deus assentado sobre um trono divino no coração do mar. Quando não passas de um homem e não és um deus, tu te julgas em teu coração igual a Deus.
3. Sem dúvida, eis-te mais sábio que Daniel, nenhum mistério te é obscuro.
4. É por tua sutil inteligência que adquiriste bens e cumulaste ouro e prata em teus tesouros.
5. Por tua grande habilidade comercial tens aumentado as tuas riquezas e teu coração se ensoberbeceu.
6. Por causa disso, eis o que diz o Senhor Javé: já que em teu coração te julgas igual a Deus,

7. farei vir contra ti os estrangeiros, os mais brutais de todos os povos, que tirarão a espada contra os esplendores de tua sabedoria e empanarão o teu brilho.
8. Far-te-ão descer à fossa, morrerás como um decapitado no coração do mar.
9. Dirás ainda diante do algoz: sou um deus, quando tu não és senão um homem (e não um deus) nas mãos do teu assassino?
10. Morrerás da morte de um incircunciso, sob os golpes do estrangeiro, sou eu que o digo - oráculo do Senhor Javé.
11. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
12. filho do homem, entoa um cântico fúnebre sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: Eis o que diz o Senhor Javé: Eras um selo de perfeição, cheio de sabedoria, de uma beleza acabada.
13. Estavas no Éden, jardim de Deus, estavas coberto de gemas diversas: sardônica, topázio e diamante, crisólito, ônix e jaspe, safira, carbúnculo e esmeralda; trabalhados em ouro. Tamborins e flautas, estavam a teu serviço, prontos desde o dia em que foste criado.
14. Eras um querubim protetor colocado sobre a montanha santa de Deus; passeavas entre as pedras de fogo.
15. Foste irrepreensível em teu proceder desde o dia em que foste criado, até que a iniquidade apareceu em ti.
16. No desenvolvimento do teu comércio, encheram-se as tuas entranhas de violência e pecado; por isso eu te bani da montanha de Deus, e te fiz perecer, ó querubim protetor, em meio às pedras de fogo.
17. Teu coração se inflou de orgulho devido à tua beleza, arruinaste a tua sabedoria, por causa do teu esplendor;

precipitei-te em terra, e dei com isso um espetáculo aos reis.

18. À força de iniquidade e de desonestidade no teu comércio, profanaste os teus santuários; assim, de ti fiz jorrar o fogo que te devorou e te reduzi a cinza sobre a terra aos olhos dos espectadores.
19. Todos aqueles que te conheciam entre os povos ficaram estupefatos com o teu destino; acabaste sendo um objeto de espanto; foste banido para sempre!
20. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
21. filho do homem, volta-te para Sidon e profetiza contra ela.
22. Dirás: eis o que diz o Senhor Javé: é contra ti que venho, Sidon; vou fazer brilhar a minha glória em teu meio. Quando contra ti exercer meus julgamentos e em ti manifestar minha santidade, então se saberá que sou eu o Senhor.
23. Despacharei contra ela a peste, inundarei de sangue as suas ruas, onde sucumbirão feridos, golpeados por uma espada, que surgirá de toda parte; assim, saberão que sou eu o Senhor.
24. Desde então, não haverá mais, para a casa de Israel, nem silvas ofensivas nem espinhos dolorosos da parte de nenhum dos seus vizinhos que a desprezam; assim se saberá que sou eu o Senhor.
25. Eis o que diz o Senhor Javé: Quando eu reunir os israelitas dentre os povos, onde estiverem dispersados, manifestarei com isso a minha santidade aos olhos das nações; habitarão a terra que tenho doado ao meu servo Jacó.
26. Habitarão em segurança; construirão casas e plantarão vinhas; sim, eles habitarão lá com segurança. Quando eu houver exercido meus julgamentos contra

todos os vizinhos que os desprezam, saber-se-á que sou eu, o Senhor, que sou seu Deus!

Capítulo 29

1. No décimo ano, no décimo segundo dia do décimo mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, volta a face para o Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele, assim como contra todo o Egito:
3. faze-lhe este discurso: eis o que diz o Senhor Javé: É contra ti, Faraó, rei do Egito, que venho; crocodilo monstruoso, que estás deitado no meio dos teus Nilos. E que dizes: meus Nilos são meus, fui eu que os fiz.
4. Vou pôr freios em tuas mandíbulas, em tuas escamas prenderei os peixes dos teus Nilos e tirar-te-ei dos teus Nilos com todos os peixes de teus Nilos agarrados às tuas escamas.
5. Lançar-te-ei no deserto com todos os peixes de teus Nilos, ficarás estendido sobre a terra, sem ser recolhido nem enterrado. Às feras da terra e aos pássaros do céu dar-te-ei por pasto.
6. Todos os egípcios saberão então que eu sou o Senhor. Teu apoio foi o apoio de um caniço para a casa de Israel:
7. quando te tomaram na mão, tu te quebraste, e lhes feriste o ombro todo; quando eles se apoiaram em ti, tu te rompeste, e tu lhes fizeste vacilar os rins.
8. Eis por que diz o Senhor Javé: vou levar contra ti a espada, para separar de teu meio homens e animais.
9. O Egito se tornará um deserto e uma solidão; dessa forma, se saberá que sou eu o Senhor. Pois disseste: o Nilo é meu, fui eu que o fiz;
10. por isso vou arremessar-me contra ti, e contra os teus Nilos; farei do Egito um deserto e uma solidão, desde Migdol até Siene e até os confins da Etiópia.

11. Nenhum pé humano passará aí, e também nenhum pé de animal; ele ficará inabitado durante quarenta anos.
12. Farei do Egito um deserto entre os desertos e suas cidades ficarão desoladas entre as cidades desoladas durante quarenta anos; dispersarei os egípcios entre os povos e disseminá-los-ei entre outros países.
13. Eis o que diz o Senhor Javé: ao fim de quarenta anos, reunirei os egípcios dentre os povos onde estiverem dispersos.
14. Trarei os egípcios cativos e os restabelecerei na terra de Patros, de onde são originários; eles aí constituirão um pequeno reino.
15. Será o Egito o mais modesto de todos os reinos, e não mais se erguerá acima das nações. Reduzirei sua população, para que ele não mais domine outras nações.
16. Ele não será mais para Israel objeto de confiança; porque recordará a falta que cometeu Israel, em se voltando para ele. Assim se saberá que sou eu o Senhor Javé.
17. No vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
18. filho do homem, Nabucodonosor, rei de Babilônia, impôs a seu exército a rude faina de guerrear Tiro: calvície em todos os crânios, esfoladuras em todas as espáduas! Todavia, nem ele nem seu exército retirarão de Tiro qualquer vantagem da opressão contra ela dirigida.
19. Eis por que diz o Senhor Javé: irei dar o Egito a Nabucodonosor, rei de Babilônia; ele pilhará suas riquezas; fará dele a sua presa, e repartirá os seus despojos; tal será o salário de seu exército.

20. Por preço do trabalho feito contra Tiro, eu lhe dou o Egito, pois é para mim que trabalharam - oráculo do Senhor Javé.
21. Naquele dia, farei brotar um corno na casa de Israel e te darei licença para abrir a boca no meio deles, e assim saberão que sou eu o Senhor.

Capítulo 30

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, profetiza o seguinte: eis o que diz o Senhor Javé: soltai gritos: Ah! Que dia!
3. Porque está próximo o dia, está próximo o dia do Senhor, dia carregado de nuvens, dia marcado para as nações.
4. Sobre o Egito vai abater-se a espada, sobre a Etiópia vai reinar o terror, quando os mortos tombarem no Egito, quando se arrebatarem as riquezas da terra, e forem destruídos os seus fundamentos.
5. Etíopes, gente de Put e de Lud, populações mescladas, gentes de Cub, assim como os filhos da minha aliança cairão com eles sob a espada.
6. Eis o que diz o Senhor: eles cairão, os sustentáculos do Egito, e o orgulho que lhe inspirava sua potência será humilhado: desde Migdol até Siene se sucumbirá sob o gládio - oráculo do Senhor Javé.
7. O Egito será uma terra desolada entre todas, e suas cidades serão cidades arruinadas entre as demais.
8. Saber-se-á que sou eu o Senhor, quando eu tiver posto fogo no Egito e quando todos os seus aliados houverem fracassado.
9. Naquele dia, mensageiros de minha parte irão de navio para perturbar a segurança da Etiópia: sofrerá o terror, quando vier o dia do Egito; ora, ei-lo que vem.

10. Eis o que diz o Senhor Javé: eu vou aniquilar as multidões que povoam o Egito, pela mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia.
11. Ele e seu povo, povo brutal entre todos, vão ser enviados para assolar a terra; desembainharão a espada contra o Egito e cobrirão a terra de cadáveres.
12. Eu deixarei secos os braços do Nilo, entregarei a terra a celerados, saqueá-la-ei e a tudo quanto encerra por mão de bárbaros. Sou eu, o Senhor, que o digo.
13. Eis o que diz o Senhor Javé: farei desaparecer os ídolos e suprimirei os falsos deuses de Nof. Não haverá mais príncipe no Egito, e espalharei o terror nessa terra.
14. Devastarei Patros, meterei fogo a Tânis, exercerei meus julgamentos sobre No;
15. desencadearei o meu furor sobre Sin, a fortaleza do Egito; exterminarei a imensa população de No.
16. Meterei fogo ao Egito. Sin se retorcerá no sofrimento. No será estraçalhada e Nof será assaltada em pleno dia.
17. Os jovens de On e de Bubasta tombarão sob a espada e sua população será deportada.
18. Em Tafnes, o dia se escurecerá quando eu quebrar o poder do Egito, e puser termo ao orgulho que lhe inspira esse poderio. Uma nuvem cobrirá a cidade, e suas filhas serão deportadas.
19. Exercerei os meus juízos contra o Egito, e se saberá assim que sou eu o Senhor.
20. No décimo primeiro ano, no sétimo dia do primeiro mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
21. filho do homem, quebrei o braço do Faraó, rei do Egito, e ninguém o procurou para curar, ninguém lhe pôs ligadura para lhe dar força de manejar a espada.

22. E por isso, eis o que diz o Senhor Javé: é contra o Faraó, rei do Egito, que eu venho: vou romper-lhe também o braço são, do mesmo modo que aquele que já foi quebrado, e farei cair a espada de sua mão.
23. Dispersarei os egípcios entre as nações, eu os disseminarei por diversos lugares.
24. Darei força ao braço do rei de Babilônia e lhe meterei na mão a minha espada; quebrarei o braço do Faraó, que soltará diante de si gemidos de um homem ferido de morte.
25. Darei vigor ao braço do rei de Babilônia, enquanto tombarem os braços do Faraó. Saber-se-á que sou eu o Senhor, quando eu puser a minha espada na mão do rei de Babilônia, a qual ele brandirá contra o Egito.
26. Eu dispersarei os egípcios entre as nações, disseminá-los-ei por diversos países. Assim reconhecerão que eu sou o Senhor.

Capítulo 31

1. No décimo primeiro ano, no primeiro dia do terceiro mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, dize ao Faraó, rei do Egito, e a seu povo numeroso: a quem te assemelhas, em tua grandeza?
3. Eis (a Assíria), é um cedro do Líbano, de magníficas ramagens, com espessa ramagem e elevada estatura, cujo cimo se alteia em meio às nuvens.
4. As águas fizeram-no crescer; o abismo fê-lo altear-se, dirigindo suas águas para onde ele estava plantado, e enviando seus regatos a todas as árvores da região.
5. Dessa forma dominava ele todas as árvores dos campos; seus galhos se alongavam, sua ramagem se desenvolvia, graças à abundância das águas que o tinham feito crescer.

6. Em seus galhos se aninhavam todas as aves do céu. Sob seus ramos davam cria todos os animais dos campos à sua sombra descansava toda espécie de gente!
7. Era belo por sua grandeza, pela extensão de seus galhos, porque suas raízes mergulhavam nas águas abundantes.
8. Nenhum cedro do jardim de Deus rivalizava com ele, os ciprestes não atingiam o talhe de seus ramos, e os plátanos não igualavam suas ramagens; nenhuma árvore do jardim de Deus se equiparava a ele em esplendor.
9. Eu o havia dotado de tão luxuriante ramagem, que todas as árvores do Éden, jardim de Deus, dele tinham inveja.
10. Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: porque ele foi tão orgulhoso de seu porte, e ergueu o seu cimo até as nuvens, e o seu coração se ensoberbeceu devido à sua altitude,
11. entreguei-o nas mãos de um poderoso das nações, que o tratará como merece a sua malignidade, e o destruirá.
12. Bárbaros, nação brutal entre todas, cortaram-no e o atiraram sobre as montanhas; seus ramos caíram em todos os vales, seus galhos quebrados juncam todas as torrentes da terra; todas as gentes da terra deixaram sua sombra e o abandonaram.
13. Sobre seu tronco mutilado se abatem todas as aves do céu, e em seus ramos se acolhem todos os animais dos campos.
14. Tudo isso, a fim de que nenhuma árvore que cresce à borda das águas tenha orgulho de sua altura, e não eleve o cimo até as nuvens, e que nenhuma árvore bem regada pelas águas confie em sua estatura. Porque

todas serão entregues à morte, votadas às moradas subterrâneas, em companhia do comum dos mortais que descem à fossa.

15. Eis o que diz o Senhor Javé: no dia em que o cedro desceu à morada dos mortos, ordenei um luto; por causa dele fechei o abismo (das águas), parei os regatos e as grandes águas foram imobilizadas. Por causa dele denegri o Líbano, por causa dele todas as árvores do campo murcharam e secaram.
16. Ao ruído de sua queda abalei as nações, quando o precipitei na região dos mortos, com aqueles que descem à fossa. Todas as árvores do Éden, as mais belas, as mais esplendorosas do Líbano, todas aquelas que estavam banhadas pelas águas foram consoladas nas moradas infernais.
17. E, juntamente com ele, desceram à morada dos mortos, para junto das vítimas da espada, aqueles que eram seu braço e se mantinham debaixo de sua sombra entre as nações.
18. A quem eras igual, em glória e grandeza, entre as árvores do Éden? Com elas te precipitaste nas moradas subterrâneas: jazes no meio dos incircuncisos, com os trespassados pelo gládio. Tal é o destino do Faraó e do seu povo numeroso - oráculo do Senhor Javé.

Capítulo 32

1. No décimo segundo ano, no primeiro dia do décimo segundo mês, foi-me a palavra do Senhor dirigida nestes termos,
2. filho do homem, entoa sobre o Faraó, rei do Egito, a seguinte ode fúnebre: Jovem leão das nações, pereceste! Eras semelhante ao crocodilo no seio das águas; tu te lançavas nos rios, com tuas patas perturbavas a água, agitando a torrente.
3. Eis o que diz o Senhor Javé: estenderei sobre ti o meu laço perante grande concurso de povo; serás tirado para fora, na rede.
4. Lá te deixarei sobre o solo; lançar-te-ei por terra, farei vir sobre ti todos os pássaros do céu, dar-te-ei por pasto a todos os animais da terra,
5. largarei teu cadáver sobre as montanhas, encherei os vales com os teus destroços.
6. Com o líquido que de ti correr, regarei as montanhas, teu sangue encherá as torrentes.
7. Quando estiveres morto, velarei os céus, obscurecerei as estrelas, cobrirei o solo de nuvens, e a lua cessará de clarear.
8. Eu obumbrarei todos os astros do céu por tua causa; sobre a terra estenderei trevas - oráculo do Senhor Javé.
9. Mergulharei na dor o coração de inúmeras gentes, enviando teus cativos entre as nações, a terras que não conheces;
10. farei tremer por causa de ti numerosos povos, cujos reis serão enregelados de horror; quando eu brandir diante deles a minha espada, eles tremerão sem cessar, pela sua própria vida, no dia da tua queda.

11. Eis o que diz o Senhor Javé: a espada do rei de Babilônia virá sobre ti.
12. Farei tombar todo o teu povo sob o gládio dos guerreiros; os mais ferozes de todos os povos abaterão o orgulho do Egito. Sua população inteira será aniquilada.
13. Exterminarei todo o seu gado às margens de seus grandes rios, cujas águas não mais serão perturbadas por nenhum pé de homem nem de animal.
14. Então deixarei repousar as suas águas, farei correr as águas como óleo, - oráculo do Senhor Javé.
15. Quando eu houver reduzido o Egito a um deserto, quando ele estiver despojado de tudo o que contém, quando eu tiver ferido seus habitantes, saber-se-á que sou eu o Senhor.
16. Tal é a ode fúnebre que cantarão as filhas das nações; elas a cantarão sobre o Egito e seus habitantes, - oráculo do Senhor Javé.
17. No décimo segundo ano, no décimo quinto dia do... mês, foi-me a palavra do Senhor dirigida nestes termos:
18. filho do homem, entoa um cântico fúnebre sobre o povo do Egito: faze-os descer, ele e as filhas das nações, às moradas infernais, com aqueles que descem à fossa.

20. Eles tombarão no meio dos que pereceram pela espada; toda a sua força desaparecerá.
21. A elite dos heróis com seus aliados dirão ao Faraó, do seio da região dos mortos:

19. não vales mais do que os outros. Desce; deita-te aos pés dos incircuncisos, dos que pereceram pela espada.

22. É lá que se encontram Assur e todo o seu exército em torno do seu sepulcro, todos degolados, feridos pela espada;

23. foram postos seus túmulos no mais profundo da fossa; seu exército está ordenado em torno de seu sepulcro, todos degolados, feridos pela espada, eles, que haviam semeado o terror na terra dos vivos.
24. É lá que se encontram Elão e seu exército, em volta do seu sepulcro; todos degolados, feridos pela espada, lá desceram eles incircuncisos às moradas subterrâneas. Os que haviam semeado o terror sobre a terra dos vivos levam sua ignomínia com os que descem à fossa.
25. No meio desses mortos, foi-lhe dado seu lugar, com suas tropas que rodeiam o túmulo, todos incircuncisos, degolados, traspassados pela espada; os que haviam semeado o terror sobre a terra dos vivos levam sua ignomínia com os que desceram à fossa, e estão colocados entre os mortos.
26. É lá que se encontram Méchec, Tubal e suas tropas em torno dos seus sepulcros, todos incircuncisos, degolados pela espada. Eles, que haviam semeado o terror na terra dos vivos.
27. eles não jazem entre os heróis que outrora tombaram, que desceram à morada dos mortos com suas armas de guerra, sobre cuja cabeça foi colocada sua espada e seu escudo sobre seus ossos, porque sua valentia era temida na terra dos vivos.
28. Mas tu estarás deitado entre os incircuncisos, entre os que morreram a fio de espada.
29. É lá que se encontram Edom, seus reis e todos os seus príncipes, que foram postos, a despeito de sua valentia, com as vítimas da espada; ei-los jazendo com os incircuncisos, entre aqueles que desceram à fossa.
30. É lá que se encontram todos os príncipes do norte, assim como os sidônios que, apesar do terror inspirado pela sua valentia, lá desceram com os mortos. Eles jazem entre os incircuncisos, entre as vítimas da

espada, e trazem sua ignomínia com aqueles que desceram à fossa.

31. Vendo-os todos, o Faraó se consolará da sorte de seu povo; porque o Faraó estará transpassado pela espada com todo o seu exército - oráculo do Senhor Javé.
32. A despeito do terror que ele tinha semeado sobre a terra dos vivos, ei-lo que jaz entre os incircuncisos, no meio dos que foram mortos pela espada, o Faraó, com todo o seu exército, - oráculo do Senhor Javé.

Capítulo 33

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, dirige-te a teus compatriotas e dize-lhes: quando eu erguer a espada contra uma terra e seus habitantes escolherem um dentre eles para ser sentinela,
3. suposto que esse homem, vendo vir a espada, faça soar a trombeta para dar alarme à população,
4. todo aquele que escutar o seu som sem lhe dar atenção e então venha a espada fazer com que ele pereça, esse homem é responsável por aquilo que lhe suceder:
5. ouviu o soar da trombeta e todavia não tomou precaução - é ele responsável pelo que lhe advier. Mas aquele que levou em consideração o alarme, esse terá salva a sua vida.
6. Suposto, ao contrário, que a sentinela veja vir a espada, não faça soar a trombeta, de sorte que o alarme não seja dado às pessoas e que a espada venha a tirar a vida de alguém, este, é certo, perecerá devido à sua iniquidade, mas eu pedirei conta do seu sangue à sentinela.
7. Filho do homem, eu te constituí sentinela na casa de Israel. Logo que escutares um oráculo meu, tu lhe transmitirás esse oráculo de minha parte.

8. Se eu disser ao pecador que ele deve morrer e tu não o avisares para pô-lo de guarda contra seu proceder nefasto, ele perecerá por causa de seu pecado, mas a ti pedirei conta do seu sangue.
9. Todavia, se depois de receber tua advertência para mudar de proceder, nada fizer, ele perecerá devido a seu pecado, enquanto tu salvarás a tua alma.
10. Filho do homem, dize aos israelitas: não cessais de repetir: são os nossos delitos e os nossos pecados que pesam sobre nós; eis por que perecemos. Como poderemos nós subsistir?
11. Dize-lhes isto: Por minha vida - oráculo do Senhor Javé -, não me comprazo com a morte do pecador, mas antes com a sua conversão, de modo que tenha a vida. Convertei-vos! Afastai-vos do mau caminho que seguis; por que haveis de perecer, ó casa de Israel?
12. Filho do homem, dize a teus compatriotas: no dia em que o justo vier a pecar, a sua justiça não o salvará; do mesmo modo, a malícia do pecador não há de fazê-lo sucumbir, se ele, um dia, renunciar à sua perversidade. Não, o justo, desde que haja cometido delito, não poderá viver em virtude de sua justiça.
13. Ainda, mesmo que eu lhe tenha declarado que ele viveria, se ele praticar o mal confiando em sua justiça, nem uma de suas boas ações será computada; ele morrerá por causa de suas faltas.
14. E ainda, mesmo que houvesse eu afirmado ao pecador que ele haveria de morrer, se, renunciando ao mal, ele praticar a justiça e a honestidade,
15. se ele devolver o penhor que exigiu, se restituir o que roubou, se observar as leis que dão vida e se se abstiver de todo o mal, ele viverá e será preservado da morte.

16. Nenhum delito que tenha ele cometido será computado. Ele viverá porque terá observado a justiça e a honestidade.
17. Teus compatriotas dizem que o proceder do Senhor não é justo. É o deles que não o é.
18. Se um justo abandonar sua retidão para cometer o mal, ele morrerá.
19. Se o mau renunciar à sua malícia para praticar o bem e ser honesto, ele viverá por essa razão.
20. E vós ousais dizer que o modo de proceder do Senhor é injusto! Será segundo os atos de cada um que vos julgarei, ó israelitas!
21. No décimo segundo ano, no quinto dia do décimo mês de nosso cativeiro, um fugitivo de Jerusalém veio a mim, dizendo: a cidade está tomada!
22. Ora, a mão do Senhor se achava posta sobre mim na noite precedente à chegada desse fugitivo, e, pela manhã, no momento em que ele chegava, o Senhor me abriu a boca. Tendo-me sido aberta a boca, meu mutismo cessou.
23. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
24. filho do homem, os habitantes das ruínas de que se acha coberto o solo de Israel dizem: Abraão estava sozinho, quando ele se apossou desta terra; a nós, que somos numerosos, ele a deixou em partilha.
25. Responde-lhes, pois: eis o que diz o Senhor Javé: comeis a carne com sangue, ergueis os olhos para os ídolos, derramais o sangue: e tereis a posse da terra?
26. Vós vos fiais em vossa espada, cometeis abominações, manchais cada um de vós a mulher do próximo: e haveis de ter a posse da terra?
27. Eis, dir-lhes-ás, o que diz o Senhor Javé: Por minha vida, aqueles que habitam as ruínas tombarão sob o gládio; aquele que vive no campo, eu o lançarei como

pasto às feras, e aqueles que estão nos fortes e nas cavernas morrerão de peste.

28. Assim farei da terra uma desolação e uma solidão, o que porá termo ao orgulho que ela concebia de sua força. As montanhas de Israel ficarão desoladas de tal modo que ninguém mais passará por elas.
29. Então se saberá que sou eu o Senhor, quando eu houver feito da terra uma triste solidão, por causa de todas as abominações que cometeram.
30. Quanto a ti, filho do homem, teus compatriotas falam de ti ao longo dos muros e nas portas das casas: vinde, dizei um ao outro entre vizinhos: vinde escutar o derradeiro oráculo do Senhor.
31. Depois, eles acorrem em multidão até ti, sentam-se diante de ti, ouvem o que dizes, mas não o põem em prática. Eles só fazem o que lhes agrada e só procuram o próprio proveito.
32. Tu és para eles como um cantor romântico, dotado de bela voz, que toca bem o seu instrumento; escutam o que dizes, porém não o põem em prática.
33. Entretanto, quando tudo isso se realizar - e eis que está em vésperas de acontecer -, saberão que houve um profeta no meio deles.

Capítulo 34

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; dize-lhes, a esses pastores, este oráculo: eis o que diz o Senhor Javé: ai dos pastores de Israel que só cuidam do seu próprio pasto. Não é seu rebanho que devem pastorear os pastores?
3. Vós bebeis o leite, vestis-vos de lã, as mais gordas abateis e sacrificais; tudo isso sem nutrir o rebanho.

4. Vós não fortaleceis as ovelhas fracas; a doente, não a tratais; a ferida, não a curais; a transviada, não a reconduzis; a perdida, não a procurais; a todas tratais com violência e dureza.
5. Assim, por falta de pastor, dispersaram-se minhas ovelhas e, em sua dispersão, foram expostas a tornarem-se presas de todas as feras.
6. Minhas ovelhas vagueiam em toda parte sobre a montanha e sobre as colinas, elas se acham espalhadas sobre toda a superfície da terra, sem que ninguém cuide delas ou se ponha a procurá-las.
7. Pois bem, pastores, escutai a palavra do Senhor:
8. “Por minha vida - oráculo do Senhor Javé -, já que por falta de pastor foram minhas ovelhas entregues à pilhagem e serviram de pasto às feras, pois os meus pastores não têm o mínimo cuidado com elas e que, em vez de pastoreá-las, só têm procurado se fartar eles próprios”,
9. por isso, escutai, pastores, o que diz o Senhor:
10. Eis o que diz o Senhor Javé: “Vou castigar esses pastores, vou reclamar deles as minhas ovelhas, vou tirar deles a guarda do rebanho, de modo que não mais possam fartar a si mesmos; arrancarei minhas ovelhas da sua goela, de modo que não mais poderá devorá-las”.
11. Pois eis o que diz o Senhor Javé: “Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas, velarei sobre elas.
12. Como o pastor se inquieta por causa de seu rebanho, quando se acha no meio de suas ovelhas tresmalhadas, assim me inquietarei por causa do meu. Eu o reconduzirei de todos os lugares por onde tinha sido disperso num dia de nuvens e de trevas.
13. Eu as recolherei dentre os povos e as reunirei de diversos países, para reconduzi-las ao seu próprio solo

e fazê-las pastar nos montes de Israel, nos rios e nos lugares habitados da região.

14. Eu as apascentarei em boas pastagens. Elas serão levadas a gordos campos sobre as montanhas de Israel. Elas repousarão sobre as verdes relvas, terão sobre os montes de Israel abundantes pastagens.
15. Sou eu que apascentarei minhas ovelhas, sou eu que as farei repousar - oráculo do Senhor Javé.
16. A ovelha perdida eu a procurarei; a desgarrada, eu a reconduzirei; a ferida, eu a curarei; a doente, eu a restabelecerei e velarei sobre a que estiver gorda e vigorosa. Apascentá-las-ei todas com justiça.
17. Quanto a vós, minhas ovelhas, eis o que diz o Senhor Javé: Vou julgar entre ovelha e ovelha, vou julgar os carneiros e os bodes.
18. Não vos bastava pastorear numa excelente pastagem, para que calqueis ainda aos pés o resto do prado? Não vos bastava beber as águas límpidas, para que calqueis ainda o resto com os pés?
19. E minhas ovelhas devem comer o que pisastes e beber o que sujastes?
20. Pois bem, eis o que diz o Senhor Javé: vou julgar entre ovelha gorda e magra.
21. Porque tendes batido o flanco ou a espádua e ferido com vossos cornos todas as ovelhas fracas, até lançá-las fora.
22. Eu irei em socorro de minhas ovelhas para poupá-las de serem atiradas à pilhagem e julgarei entre ovelha e ovelha:
23. Para pastoreá-las suscitarei um só pastor, meu servo Davi. Será ele quem as conduzirá à pastagem e lhes servirá de pastor.
24. Eu, o Senhor, serei seu Deus, enquanto o meu servo Davi será um príncipe no meio delas. Sou eu, o Senhor,

que o declaro.

25. Eu concluirei com elas um tratado de paz; suprimirei as feras de sua terra, de sorte que possam habitar o deserto com segurança e dormir nos bosques.
26. Farei deles e das imediações de minha colina uma bênção. Farei cair chuva em tempo oportuno; serão chuvas de bênção.
27. As árvores dos bosques darão seus frutos e a terra dará o seu produto. Viverão com segurança na terra. Quando eu tiver rompido as cadeias de seu jugo e os houver livrado das mãos de seus tiranos, eles saberão que sou eu o Senhor.
28. Não mais serão pilhados pelas nações nem devorados pelas feras. Habitarão a terra com segurança, sem serem incomodados mais por ninguém.
29. Farei crescer para eles uma vegetação luxuriante, que constituirá o seu orgulho. Não haverá mais fome devoradora na terra; não mais sofrerão os insultos das nações.
30. Saberão que sou eu o Senhor, que sou o seu Deus e que eles, os israelitas, são o meu povo - oráculo do Senhor Javé.
31. E vós, minhas ovelhas, vós sois humanos, o rebanho que apascento. E eu, eu sou o vosso Deus - oráculo do Senhor Javé”.

Capítulo 35

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, volta-te para o lado da montanha de Seir, e profetiza contra ela;
3. Dize-lhe: eis o que diz o Senhor Javé: é contra ti que venho, monte de Seir; eu vou levantar a mão contra ti. Farei de ti um deserto e uma solidão;

4. reduzirei as tuas cidades a ruínas, a fim de que saibas que sou eu o Senhor.
5. Já que tens nutrido ódio eterno pelos israelitas, e os entregaste ao fio da espada no dia de sua aflição, e ao termo da sua iniquidade,
6. pois bem: por minha vida - oráculo do Senhor Javé -, eu te entregarei ao sangue, e o sangue há de perseguir-te; porquanto não te horrorizes em derramar sangue, o sangue há de perseguir-te.
7. Farei da montanha de Seir um deserto e uma solidão, e suprimirei da terra todos os transeuntes.
8. Cobrirei tuas montanhas de cadáveres: sobre teus outeiros, teus vales e tuas torrentes tombarão aqueles a quem corta o gládio.
9. Reduzir-te-ei a solidões eternas; tuas cidades serão despovoadas. Assim saberás tu que eu é que sou o Senhor.
10. Já que disseste: as duas nações, os dois países serão meus, e tomarei posse deles, ainda que o Senhor aí resida,
11. pois bem: por minha vida - oráculo do Senhor Javé -, eu te tratarei com a mesma furiosa cólera com que os trataste, e far-me-ei conhecer no modo por que hei de exercer o meu julgamento contra ti.
12. Saberás que eu, o Senhor, ouvi todas as blasfêmias que proferiste contra as montanhas de Israel, quando dizias: ei-las devastadas! Elas nos são dadas como pasto.
13. Haveis-me afrontado com uma multidão de palavras insolentes contra mim. Eu as ouvi.
14. Eis o que diz o Senhor Javé:
15. enquanto toda a terra estiver em alegria, farei de ti uma solidão. Porque te tens alegrado com a devastação da herança da casa de Israel, eu te tratarei do mesmo

modo: serás devastada, montanha de Seir, assim como toda a Iduméia. Assim reconhecerás que sou eu o Senhor.

Capítulo 36

1. E tu, filho do homem, profere o seguinte oráculo acerca das montanhas de Israel: montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor.
2. Eis o que diz o Senhor Javé: o inimigo gritou a respeito de vós. Ah! Ah! As colinas eternas nos hão de ser dadas em propriedade!
3. Profere, pois, o seguinte oráculo: eis o que diz

o Senhor Javé: Já que de todos os lados tendes sido devastados e tendes vos tornado propriedade de outras nações, pois tendes sido objeto de maledicências e de calúnias dos povos,

4. pois bem, montes de Israel, escutai o que diz o Senhor Javé às montanhas, às colinas, às torrentes, aos vales, às ruínas desoladas e às cidades abandonadas, que foram entregues à pilhagem e às zombarias das nações vizinhas;
5. pois bem, eis o que diz o Senhor Javé: juro que é no ardor do meu zelo que vou falar contra os demais povos e contra Edom todo que, com uma alegria cheia de desprezo, se estão atribuindo a posse de minha terra para saqueá-la.
6. Por isso, pronuncia o teu oráculo sobre a terra de Israel, e dize às montanhas, aos outeiros, às torrentes e aos vales: eis o que diz o Senhor Javé: é no furor do meu zelo que falo. Tendes carregado o desprezo injurioso das nações.
7. Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: eu o juro. As nações que vos rodeiam terão também elas que sofrer ignomínia,

8. enquanto vós, montes de Israel, vós lançareis os vossos ramos e trareis vosso fruto para o meu povo de Israel, porque sua volta está próxima.
9. Porque eis que venho até vós, eu me volto para vós, a fim de que sejais (novamente) cultivados e semeados.
10. Multiplicarei sobre o vosso solo os homens de toda a casa de Israel: as cidades serão repovoadas e as ruínas, reconstruídas.
11. Multiplicarei sobre vosso solo homens e animais, que serão numerosos e fecundos; eu vos repovoarei como outrora e vos tornarei mais prósperos do que nunca. Vós reconhecereis assim que eu é que sou o Senhor.
12. É meu povo de Israel, esses homens que farei nascer sobre o vosso solo; serás a sua posse e herança, e não os privarás mais dos seus filhos.
13. Eis o que diz o Senhor Javé: como se diz de ti que és uma devoradora e que privas a tua nação de seus filhos,
14. pois bem, por isso não devorarás mais homens e não mais privarás tua nação de seus filhos - oráculo do Senhor Javé.
15. Farei de maneira a não mais ouvires as injúrias das nações pagãs, e que não sofras mais os ultrajes dos povos, e não mais farás tropeçar tua nação - oráculo do Senhor Javé.
16. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
17. filho do homem, quando os israelitas habitavam sobre o seu território, eles mancharam-no por seu comportamento e seus atos: seu proceder era, a meus olhos, como a menstruação de uma mulher.
18. Por isso desencadeei sobre eles o meu furor, devido ao sangue que tinham derramado sobre a terra e aos ídolos com que a profanaram;

19. eu os dispersei no meio das nações e os disseminei entre as nações estrangeiras: foi esse um julgamento apropriado a seu comportamento e aos seus atos.
20. Entre todos os povos aonde foram, aviltaram o meu santo nome, porque se dizia deles: eis o povo do Senhor, eles deixaram a sua terra.
21. Eu, pois, quis salvar a honra do meu santo nome, que os israelitas profanaram entre as nações, às quais tinham ido.
22. Por isso, declara à casa de Israel o que segue: eis o que diz o Senhor Javé: não é por vós que faço isto, ó israelitas, mas por honra do meu santo nome que profanastes entre pagãos, aonde tínheis ido.
23. Quero manifestar a santidade do meu augusto nome que aviltastes, profanando-o entre as nações pagãs, a fim de que conheçam que eu sou o Senhor - oráculo do Senhor Javé -, quando sob seus olhares eu houver manifestado a minha santidade por meu proceder em relação a vós.
24. Eu vos retirarei do meio das nações, eu vos reunirei de todos os lugares, e vos conduzirei ao vosso solo.
25. Derramarei sobre vós águas puras, que vos purificarão de todas as vossas imundícies e de todas as vossas abominações.
26. Dar-vos-ei um coração novo e em vós porei um espírito novo; tirar-vos-ei do peito o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne.
27. Dentro de vós meterei meu espírito, fazendo com que obedeçais às minhas leis e sigais e observeis os meus preceitos.
28. Habitareis a terra de que fiz presente a vossos pais; sereis meu povo, e serei vosso Deus.
29. Purificar-vos-ei de todas as vossas imundícies. Farei vir o trigo, farei com que seja produzido em abundância e

isentar-vos-ei da fome.

30. Farei abundar os frutos das árvores e a colheita dos campos, a fim de que não tenhais mais de sofrer entre as nações a vergonha da fome.
31. Então, lembrando-vos de vosso perverso proceder e de vossas ignóbeis ações, vos desgostareis de vós mesmos, por causa das vossas iniquidades e de vossas abominações.
32. Não é por vós que faço isso - oráculo do Senhor Javé -, sabei-o bem. Tende vergonha, enrubescei-vos por causa de vosso comportamento, ó israelitas!
33. Eis o que diz o Senhor Javé: no dia em que eu vos purificar de todas as vossas iniquidades, repovoarei as cidades; as ruínas serão reerguidas,
34. e a terra inculta de novo cultivada, ao invés desse espetáculo de desolação oferecido aos olhares de todos os passantes.
35. Dir-se-á: esta terra que se achava devastada tornou-se um jardim do Éden! Essas cidades em ruínas, desertas e desoladas, estão agora restauradas e repovoadas.
36. Então as nações que restaram em torno de vós saberão que sou eu o Senhor, que reconstruí o que estava em ruínas e replantei o que estava baldio. Sou eu, o Senhor, que o digo e o farei.
37. Eis o que diz o Senhor Javé: nisto ainda me deixarei abrandar pela casa de Israel e o farei por eles: eu os multiplicarei como um rebanho.
38. Tais como os rebanhos dos animais consagrados, tais como as manadas que se conduzem a Jerusalém, por ocasião das festas solenes, tais serão os rebanhos de homens que povoarão vossas cidades em ruínas. Então se saberá que sou eu o Senhor.

Capítulo 37

1. A mão do Senhor desceu sobre mim. Ele me arrebatou em espírito e me colocou no meio de uma planície, que estava coberta de ossos.
2. Ele fez-me circular em todos os sentidos no meio desses ossos numerosos que jaziam na superfície. Vi que estavam inteiramente secos.
3. Disse-me o Senhor: filho do homem, poderiam esses ossos retornar à vida? Senhor Javé, respondi, só vós o sabeis.
4. Ele disse-me então: Profere um oráculo sobre esses ossos. Ossos dessecados, dir-lhes-ás tu, escutai a palavra do Senhor:
5. Eis o que vos declara o Senhor Javé: vou fazer reentrar em vós o sopro da vida para vos fazer reviver.
6. Porei em vós músculos, farei vir carne sobre vós, cobrir-vos-ei de pele; depois farei entrar em vós o sopro da vida, a fim de que revivais. E sabereis assim que eu sou o Senhor.
7. Profetizei, pois, assim como tinha recebido ordem. No momento em que comecei, um barulho se fez ouvir, em seguida um ruído ensurdecedor, enquanto os ossos se vinham unir aos outros.
8. Prestando atenção, vi que se formavam sobre eles músculos, que nascia neles carne e que uma pele os recobria. Todavia, não tinham espírito.
9. Profetiza ao espírito, disse-me o Senhor, profetiza, filho do homem, e dirige-te ao espírito: eis o que diz o Senhor Javé: vem, espírito, dos quatro cantos do céu, sopra sobre esses mortos para que revivam.
10. Proferi o oráculo que ele me havia ditado, e daí a pouco o espírito penetrou neles. Retornando à vida, eles se levantaram sobre seus pés: um grande, um imenso exército.

11. Então o Senhor me disse: filho do homem, esses ossos são toda a raça dos israelitas. Eles dizem: nossos ossos estão secos, nossa esperança está morta; estamos perdidos!
12. Por isso, dirige-lhes o seguinte oráculo: eis o que diz o Senhor Javé: ó meu povo, vou abrir os vossos túmulos; eu vos farei sair deles para vos transportar à terra de Israel.
13. Sabereis então que eu é que sou o Senhor, ó meu povo, quando eu abrir os vossos túmulos e vos fizer sair deles,
14. quando eu meter em vós o meu espírito para vos fazer voltar à vida e quando vos hei de restabelecer em vossa terra. Sabereis então que sou eu o Senhor, que o disse e o executei - oráculo do Senhor.
15. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
16. filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: Judá e os israelitas que estão com ele. Em seguida, tomarás outro no qual escreverás: José, madeira de Efraim, e todos os israelitas que estão com ele.
17. Em seguida, os ajuntarás um ao outro, de modo que só formem um pedaço em tua mão.
18. Quando teus compatriotas te perguntarem o que queres dizer com isso,
19. responderás: eis o que diz o Senhor Javé: vou tomar o lenho de José, que está na mão de Efraim, assim como as tribos de Israel que estão com ele, para juntá-lo ao lenho de Judá, de modo que, unidos na mão, não sejam senão um.
20. Guardarás ostensivamente na mão os pedaços de madeira em que houveres feito essas inscrições,
21. e tu dirás: eis o que diz o Senhor Javé: vou recolher os israelitas de entre as nações onde se acham dispersos;

vou congregá-los de toda parte e trazê-los para a sua terra.

22. Farei com que, em sua terra, sobre as montanhas de Israel, não formem mais do que uma só nação, que não possuam mais do que um rei. Não mais existirá a divisão em dois povos e em dois reinos.
23. Não mais se mancharão com seus ídolos nem cometerão infames abominações: libertá-los-ei de todas as transgressões de que se tornaram culpados e purificá-los-ei. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.
24. Meu servo Davi será o seu rei; não terão todos senão um só pastor; obedecerão aos meus mandamentos, observarão as minhas leis e as porão em prática.
25. Habitarão a terra que concedi a meu servidor Jacó, aquela em que vossos pais residiram; eles aí permanecerão; eles, seus filhos e os filhos de seus filhos para sempre. Davi, meu servo, será para sempre o seu rei.
26. Concluirei com eles uma aliança de paz, um tratado eterno. Eu os plantarei e multiplicá-los-ei. Estabelecerei para sempre o meu santuário entre eles.
27. Minha residência será no meio deles. Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.
28. E as nações saberão que sou eu, o Senhor, quem santifica Israel, quando o meu santuário se achar constituído para sempre no meio do (meu) povo.

Capítulo 38

1. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2. filho do homem, volta os teus olhos contra Gog, na terra de Magog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal, e profere contra ele o seguinte oráculo:

3. Eis o que diz o Senhor Javé: é contra ti que venho, Gog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal.
4. Vou te fazer ir e vir. Vou armar tua goela de ganchos, vou preparar-te uma expedição com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos perfeitamente equipados, horda imensa, munida de escudos, de broquéis e de espadas.
5. Ela terá por aliados a Pérsia, a Etiópia e a terra de Put, equipados de escudos e capacetes.
6. Marcharão contigo Gomer e todas as suas tropas, o povo armado de Togorma, dos confins do norte, povos numerosos.
7. Estai atentos, preparai-vos bem, tu e todas as hordas que se agrupam em derredor de ti. Fica à minha disposição.
8. Ao fim de considerável lapso de tempo, receberás ordem de marcha. Com o correr dos anos, irás contra uma terra, cujos habitantes, subtraídos ao massacre, se acham reunidos de países diversos, nas montanhas de Israel, por tão longo tempo desertas, mas onde vive agora tranquilamente a nação segregada do meio dos povos.
9. Levantar-te-ás como uma tempestade, tu e a multidão das tropas de povos diversos que te acompanham, como uma nuvem de tempestade para cobrir a terra.
10. Eis o que diz o Senhor Javé: naquele dia, projetos nascerão em teu coração, e conceberás desígnios perversos.
11. Vou atacar, dirás tu, uma terra indefesa, gente pacífica, que vive tranquilamente em cidades sem muralhas, sem portas, sem ferrolhos.
12. Irás, pois, ali pilhar, para fazer despojo, para pôr a mão sobre essas ruínas agora repovoadas, sobre uma população recolhida dentre pagãos, que, residindo no

umbigo da terra, se ocupa agora com a criação e o comércio.

13. Sabá, Dedã, mercadores de Társis e todos os seus jovens leões te hão de dizer: é para pilhar que vens tu? É para fazer espólio que reuniste as tuas hordas, para levar prata e ouro, para tomar rebanhos e bens, para fazer imensa pilhagem?
14. Eis por que, ó filho do homem, proferirás contra Gog o oráculo seguinte: eis o que diz o Senhor Javé: não é acaso naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar sua terra com toda a segurança, que tu te meterás em agitação?
15. Virás de tua terra, dos confins do norte, seguido de teu poderoso exército, tua horda imensa de cavaleiros.
16. Atacarás o meu povo de Israel como uma nuvem de tempestade que vem cobrir a terra. Isso acontecerá no decorrer dos tempos: eu te farei vir contra a minha terra, a fim de que as nações aprendam a conhecer-me, quando sob meus olhares, ó Gog, eu tiver manifestado a minha santidade pela maneira como eu te tratar.
17. Eis o que diz o Senhor Javé: tu és aquele de quem falei outrora por intermédio dos meus servidores, os profetas de Israel, que, naquele tempo, durante anos, predisseram que eu te enviaria contra eles.
18. Naquele dia futuro, o dia em que Gog penetrar no solo de Israel - oráculo do Senhor Javé -, o furor me subirá ao nariz.
19. Na explosão de meu ciúme e na exasperação de minha raiva, eu o afirmo, naquele dia, eu o juro, haverá terrível abalo na terra de Israel.
20. À minha vista, tremerão de pavor os peixes do mar e os pássaros do céu, os animais dos campos e os répteis que se movem pela terra, assim como todos os homens

que vivem na crosta terrestre. As montanhas desmoronar-se-ão, os rochedos cairão e todas as muralhas serão derrubadas por terra.

21. Chamarei contra Gog toda espécie de terríveis flagelos - oráculo do Senhor Javé. Cada qual voltará a espada contra seu companheiro.
22. Farei sua condenação com a peste mortífera, farei chover sobre ele, suas tropas e sobre as hordas que o acompanham um aguaceiro, saraiva, fogo e enxofre.
23. É assim que manifestarei a minha glória e a minha santidade, revelando-me aos olhos de inúmeras nações, a fim de que saibam que eu sou o Senhor.

Capítulo 39

1. E tu, filho do homem, profetiza contra Gog nestes termos: eis o que diz o Senhor Javé: é contra ti que venho, Gog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal.
2. Eu te vou fazer ir e vir, eu te conduzirei, eu te transportarei dos confins do norte contra as montanhas de Israel.
3. De tua mão esquerda escapará teu arco, que eu quebrarei, e de tua mão direita farei cair tuas flechas.
4. Tombarás sobre os montes de Israel, com tuas tropas e as hordas que te seguirem. Dar-te-ei por pasto às aves de rapina, aos voláteis de toda espécie e às feras.
5. Serás estirado na terra, porquanto eu disse - oráculo do Senhor Javé.
6. Expedirei fogo a Magog e entre aqueles que ocupam tranquilamente as praias marinhas; eles saberão que sou eu o Senhor.
7. Farei assim conhecer meu santo nome no meio do meu povo de Israel, sem mais deixá-lo profanar. As nações saberão assim que sou eu o Senhor, santo em Israel.

8. Ora, eis o que irá suceder, e isso está próximo - oráculo do Senhor Javé -, eis o dia que eu havia predito.
9. De todas as cidades de Israel sairão cidadãos para acender um fogo onde hão de queimar as armas: capacetes, escudos, arcos, flechas, lanças, dardos, dos quais se fará uma fogueira durante sete anos.
10. Não mais irão aos campos amontoar lenha, não mais hão de fazer derrubada na floresta, porque com as armas é que se farão fogueiras. Pilharão os saqueadores, destruirão os destruidores - oráculo do Senhor Javé.
11. Naquele dia, assinalarei a Gog o local da sepultura em Israel, o vale dos viandantes, a oriente do mar, que tapará o caminho aos passantes. Aí se enterrará Gog e toda a horda de suas gentes, e chamar-se-á esse vale Hamon-Gog.
12. Os israelitas gastarão sete meses para enterrá-los e para limpar a terra.
13. Todas as gentes da terra trabalharão nessa sepultura e hão de orgulhar-se do dia em que eu manifestar a minha glória - oráculo do Senhor Javé.
14. Designar-se-ão homens encarregados de percorrer continuamente a terra para a limparem, enterrando os cadáveres que ficarem distendidos pelo solo: essa procura durará sete meses.
15. Quando em suas caminhadas virem eles ossos humanos, de todo lado farão sinal até que os coveiros os tenham enterrado no vale de Hamon-Gog.
16. Uma cidade terá o nome de Hamona. É assim que se purificará a terra.
17. E tu, filho do homem, escuta o que diz o Senhor Javé: dize às aves de toda espécie e a todos os animais dos campos: ajuntai-vos! Vinde, reuni-vos para o sacrifício

que vos preparo, um grande sacrifício nas montanhas de Israel: comereis carne e bebereis sangue.

18. Ireis comer a carne dos heróis e beber o sangue dos príncipes da terra: carneiros, cordeiros, cabritos, touros robustos de Basã.
19. Nesse sacrifício ao qual vos convido, comereis gordura até vos fartardes, e bebereis sangue até a embriaguez.
20. À minha mesa vos saciareis de corcéis, cavaleiros, heróis e guerreiros de toda espécie - oráculo do Senhor Javé.
21. Desse modo, manifestarei minha glória entre as nações: todas elas me hão de ver executar os meus atos de justiça e pôr a mão sobre elas.
22. E, a partir daquele dia, os israelitas saberão que sou eu o Senhor, seu Deus.
23. As nações reconhecerão que é por causa da sua iniquidade que Israel foi deportado, e que é por causa da sua infidelidade que lhes tenho ocultado a minha face e as tenho entregue nas mãos dos seus inimigos, para que pereçam pela espada.
24. Escondendo-lhes minha face, só lhes fiz o que mereciam por suas iniquidades e prevaricações.
25. E, por isso, eis o que diz o Senhor Javé: dentro em breve vou reconduzir os cavalos de Jacó e apiedar-me de toda a casa de Israel; vou mostrar-me cioso do meu santo nome.
26. E serão livres de toda vergonha e das infidelidades de que se tornaram culpados para comigo, quando habitarem de novo tranquilamente sua terra, sem que ninguém os inquiete.
27. Logo que os houver reconduzido dentre as nações e reunido dos países inimigos e que houver manifestado a minha santidade aos olhos das nações numerosas por meu proceder a seu respeito,

28. reconhecerão eles que sou eu o Senhor, que sou seu Deus, porque depois de tê-los exilado entre as nações, eu os reunirei no seu solo sem lá deixar um só.
29. Não esconderei mais deles a minha face, porque espargirei meu Espírito sobre toda a casa de Israel - oráculo do Senhor Javé.

Capítulo 40

1. No ano vinte e cinco da nossa deportação, no começo do ano, no décimo mês, catorze anos após a queda da cidade, naquele mesmo dia, a mão do Senhor veio sobre mim. Deus me transportou,
2. no curso das visões divinas, à terra de Israel. Ele me colocou nos cimos de uma montanha muito elevada, sobre a qual pareciam elevar-se, do lado do meio-dia, as construções de uma cidade.
3. Conduzido ao lugar, divisei um homem que parecia ser de bronze, levando nas mãos uma corda de linho e uma cana de agrimensor. Ele permanecia de pé à porta.
4. Esse homem dirigiu-me as seguintes palavras: Filho do homem, volta os teus olhos, escuta com teus ouvidos, e presta bem atenção a tudo quanto te vou mostrar, porque é para esse espetáculo que foste transportado até aqui. Darás conhecimento aos israelitas de tudo o que te vou mostrar.
5. Um muro exterior formava o recinto do templo. O homem tinha na mão uma cana de agrimensor, de seis côvados (cada côvado tendo um palmo a mais que o côvado corrente). Ele mediu a largura da construção - uma cana - e a altura - também uma cana.
6. Voltou em seguida ao pórtico oriental; subiu os degraus e mediu a soleira da porta, que tinha uma cana de profundidade.
7. Cada câmara tinha uma cana de comprimento e uma cana de largura: entre cada câmara havia cinco

côvados. A soleira do pórtico do lado do vestíbulo, para o interior, media uma cana.

8. Ele mediu o vestíbulo do pórtico, para o interior.
9. Ele tinha oito côvados, e suas pilastras, dois côvados. Esse vestíbulo do pórtico estava situado no interior.
10. As câmaras do pórtico oriental eram em número de três de cada lado: Tinham todas as três as mesmas dimensões, do mesmo modo que as pilastras.
11. Ele mediu a largura do vão da porta: dez côvados; a extensão do pórtico era de treze côvados.
12. Diante dos cômodos havia uma barreira de um côvado de cada lado. A própria câmara media seis côvados em cada direção.
13. Mediu o pórtico, desde o teto de uma câmara até o teto de outra: vinte e cinco côvados de largura, de porta a porta.
14. Depois contou sessenta côvados para as pilastras, perto das quais se encontrava a átrio que rodeava o pórtico.
15. O espaço entre a porta de entrada e o vestíbulo da porta interior era de cinquenta côvados.
16. Havia nas câmaras e nas pilastras janelas gradeadas para o interior do pórtico; havia o mesmo nos vestíbulos: janelas se encontravam em toda a volta, dando para o interior. Sobre as pilastras, havia palmeiras.
17. Em seguida ele me fez entrar no átrio exterior onde vi câmaras, e um lajeamento disposto em redor do átrio: sobre esse lajeamento havia trinta câmaras.
18. O lajeamento se estendia de cada lado dos pórticos, numa extensão igual à extensão desse pórtico: era o pavimento interior.
19. Ele mediu a largura desde a frente do pórtico interior até diante do átrio interior: cem côvados ao leste e ao

norte.

20. Quanto ao pórtico setentrional do átrio exterior, mediu a extensão e a largura.
21. Os aposentos eram em número de três de cada lado; suas pilastras e seus vestíbulos tinham as mesmas dimensões que as do primeiro pórtico: cinquenta côvados de extensão por vinte e cinco de largura.
22. Suas janelas, seu vestíbulo e suas palmeiras tinham as mesmas dimensões que as do pórtico oriental. Chegava-se aí por sete degraus, em frente dos quais ficava o seu vestíbulo.
23. Diante do pórtico norte, como diante do pórtico oriental, havia uma porta com saída para o átrio interior. De um pórtico a outro contou cem côvados.
24. Ele me conduziu até o lado do meio-dia, onde vi o pórtico meridional. As pilastras e o vestíbulo, que mediu, tinham idêntica dimensão.
25. Esse pórtico tinha, em todo o seu âmbito, assim como seu vestíbulo, janelas semelhantes às outras. Havia cinquenta côvados de extensão por vinte e cinco de largura.
26. Chegava-se aí por sete degraus, em frente dos quais ficava o vestíbulo. De uma e outra parte havia palmeiras em suas pilastras.
27. O átrio interior tinha também um pórtico meridional. De um pórtico a outro, para o meio-dia, contou cem côvados.
28. Ele me fez entrar no átrio interior pelo pórtico meridional, o qual tinha as mesmas dimensões.
29. Suas câmaras, pilastras e vestíbulo tinham as mesmas dimensões. Esse pórtico, assim como o seu vestíbulo, estavam guarnecidos de janelas em toda a volta. Suas dimensões eram: cinquenta côvados de extensão por vinte e cinco de largura.

30. Em toda a volta havia vestíbulos de vinte e cinco côvados de comprimento por cinco de largura.
31. Seu vestíbulo se encontrava do lado do átrio exterior. Suas pilastras eram ornadas de palmeiras; subia-se até aí por uma escada de oito degraus.
32. Depois conduziu-me ao pórtico oriental do átrio interior, que ele mediu, e no qual encontrou as mesmas dimensões.
33. Tinham também as mesmas dimensões suas câmaras, pilastras e vestíbulo. O pórtico assim como seu vestíbulo, estavam guarnecidos de janelas em toda a sua extensão. Suas dimensões eram de cinquenta côvados de comprimento por vinte e cinco de largura.
34. Seu vestíbulo dava para o átrio exterior. Havia, de uma e outra parte, palmeiras em suas pilastras, e uma escada de oito degraus.
35. Ele me conduziu então ao pórtico setentrional, que mediu, e no qual encontrou as mesmas dimensões,
36. do mesmo modo que em suas câmaras, pilastras e vestíbulo. Havia janelas em toda a volta. As dimensões eram de cinquenta côvados de comprimento por vinte e cinco de largura.
37. Seu vestíbulo dava para o átrio exterior. Havia, de uma a outra parte, palmeiras em suas pilastras, e uma escada de oito degraus.
38. Havia uma sala, cuja porta se encontrava junto às pilastras dos pórticos; era lá que se lavavam os holocaustos.
39. No vestíbulo do pórtico encontravam-se, de uma e outra parte, duas mesas nas quais se degolavam as vítimas destinadas aos sacrifícios pelo pecado e pelo delito.
40. No exterior, do lado norte, para quem subia no pórtico, encontravam-se duas mesas, e duas outras mesas do

lado do vestíbulo desse pórtico.

41. Assim, quatro mesas de cada lado do pórtico, o que perfaz oito mesas, nas quais se degolavam as vítimas.
42. Havia, além disso, para os holocaustos, quatro mesas de pedra de cantaria, do comprimento de um côvado e meio, e a largura de um côvado e meio e a altura de um côvado. Depositavam-se nelas os instrumentos que serviam para degolar as vítimas dos holocaustos e dos sacrifícios.
43. Havia bordas da largura de um palmo em todo o âmbito interior. Era sobre essas mesas que eram depositadas as carnes sacrificadas.
44. No átrio interior, fora do pórtico interior, ficavam os lugares dos cantores, um do lado do pórtico setentrional, olhando para o sul, outro do lado do pórtico oriental, olhando para o norte.
45. O homem disse-me: Esta câmara, que olha para o sul, é reservada aos sacerdotes que têm a guarda do templo;
46. e a que olha para o norte é destinada aos sacerdotes que fazem o serviço do altar. Estes são os descendentes de Sadoc, (únicos) descendentes de Levi que (podem) aproximar-se do Senhor para o servirem.
47. Mediu o átrio: era um quadrado de cem côvados de lado. O altar encontrava-se diante do edifício.
48. Ele conduziu-me então ao vestíbulo do templo, cujas pilastras mediu: cinco côvados de cada lado, enquanto a largura do pórtico era de três côvados de cada lado.
49. O vestíbulo tinha vinte côvados de comprimento por onze de largura; chegava-se aí por degraus. Junto às pilastras, de uma e outra parte, havia (duas) colunas.

Capítulo 41

1. Depois (este homem) me fez entrar no templo, cujas pilastras mediu; tinham seis côvados de largura de um

lado, e seis côvados de largura do outro lado, largura da tenda.

2. A largura da entrada era de dez côvados; os dois lados da porta tinham ambos cinco côvados. Ele mediu a extensão do templo: quarenta côvados; e sua largura, vinte côvados.
3. Em seguida, penetrou no interior e mediu as pilastras da entrada: dois côvados; depois a porta: seis côvados, com uma largura de sete côvados.
4. Mediu aí a extensão de vinte côvados e uma largura de vinte côvados do lado do templo, e me disse: É o santo dos santos.
5. Mediu a parede do edifício: seis côvados, e a largura do edifício lateral que rodeia a torre do templo: quatro côvados.
6. As câmaras laterais, superpostas, eram em número de três vezes trinta. Elas tocavam numa parede construída em torno de todo o edifício, de modo a se apoiar nela sem tocar a parede do templo.
7. À medida que subia, a largura aumentava de um andar a outro, porque o templo tinha uma galeria circular em cada andar, de sorte que a largura do edifício era mais considerável em cima; subia-se do andar inferior ao superior pelo meio.
8. Eu vi em redor do templo uma fiada saliente. Eram os fundamentos das câmaras laterais, que mediam uma cana inteira, seis côvados.
9. A espessura da parede exterior do edifício lateral era de cinco côvados. A esta se ajuntava o alicerce do edifício lateral do templo.
10. O espaço não construído até as câmaras laterais era de vinte côvados, em toda a volta do templo.
11. As portas do edifício lateral davam para a fiada, formando uma entrada para o norte e uma entrada

para o sul. A largura dessa fiada era de cinco côvados em todo o redor.

12. A construção que se elevava defronte do espaço livre, a ocidente, era da largura de setenta côvados; o muro que o cercava era da espessura de cinco côvados e do comprimento de noventa.
13. Ele mediu o templo, que tinha uma extensão de cem côvados, o espaço livre, a construção e suas paredes, tendo também um comprimento de cem côvados.
14. A largura da fachada do templo, com o espaço livre do lado do oriente, era de cem côvados.
15. Ele mediu o comprimento do edifício diante do espaço livre que estava atrás da construção, com as galerias de uma e outra parte: cem côvados.
16. O interior do templo, os vestíbulos do átrio, os limiares, as janelas gradeadas e as galerias em volta nos três lados diante dos limiares, eram forradas de madeira, do chão até as janelas, as quais estavam fechadas.
17. Acima da porta, no interior e no exterior do templo, e por toda a parede em redor, por dentro e por fora, tudo estava coberto de figuras:
18. querubins e palmas, uma palma entre dois querubins. Os querubins tinham duas faces:
19. uma figura humana de um lado, voltada para a palmeira, e uma face de leão voltada para a palmeira, do outro lado, esculpidas em relevo em toda a volta do templo.
20. Desde o piso até acima da porta, havia representações de querubins e palmeiras, assim como na parede do templo.
21. A porta do templo era de ângulos retos. Diante do santuário, havia alguma coisa como um altar de madeira.

22. Sua altura era de três côvados, enquanto a largura era de dois côvados. Havia ângulos (protuberantes); sua base e suas paredes eram de madeira. Disse-me o homem: É aqui a mesa que está diante do Senhor.
23. O templo e o santo dos santos tinham cada um uma porta,
24. e cada porta era de dois batentes, que tinham duas bandeiras, duas bandeiras para cada batente.
25. Assim como nas paredes, querubins e palmeiras eram figurados nas portas do templo. Na fachada do vestíbulo no exterior, havia um anteparo de madeira.
26. Havia janelas gradeadas e palmeiras de uma e outra parte, nos lados do vestíbulo, nas câmaras laterais do templo, e nos anteparos.

Capítulo 42

1. O homem fez-me sair para o átrio exterior, do lado norte, e conduziu-me às câmaras situadas do lado do espaço livre, e até as que estavam diante da construção, para o lado norte.
2. Sobre a fachada onde se encontrava a porta do lado norte, elas se estendiam por uma extensão de cem côvados, e uma largura de cinquenta côvados,
3. defronte dos vinte (côvados) do átrio interior e em frente do lajeamento do átrio exterior, uma galeria ao longo da galeria de três andares.
4. Diante das câmaras havia um corredor de dez côvados de largura e, para o interior, um caminho da largura de um côvado. As portas das câmaras davam para o norte.
5. As câmaras superiores eram mais estreitas que as câmaras inferiores e as do meio, porque as galerias penetravam nelas.
6. Havia três andares, porém não havia colunas, como nas (câmaras) do átrio. Eis por que as câmaras superiores

eram mais estreitas que as inferiores e que as do (andar) intermediário.

7. O recinto exterior, paralelo às câmaras para o pátio exterior, tinha, diante dessas câmaras, uma extensão de cinquenta côvados.
8. Efetivamente, a extensão das câmaras do átrio exterior era de cinquenta côvados, enquanto as do lado do templo tinham cem côvados.
9. E abaixo dessas câmaras havia, para o oriente, uma entrada que dava acesso a quem vinha do átrio exterior.
10. Sobre a extensão do muro do pátio, para o oriente, ante o espaço livre e a construção, havia também câmaras.
11. Diante delas corria uma ala, assim como diante das câmaras situadas do lado norte; a mesma extensão, a mesma largura, as mesmas saídas, a mesma disposição, as mesmas portas.
12. O mesmo havia para as entradas das câmaras que davam para o oriente. À entrada da ala, diante do muro correspondente, havia uma porta à qual se chegava pelo lado do oriente.
13. O homem disse-me: As câmaras do norte e as do sul, que dão para o espaço livre, são câmaras santas, onde os sacerdotes que se aproximam do Senhor devem comer as coisas santíssimas. É lá que eles devem depositar as coisas santíssimas: oblações, oferendas pelo pecado e pelo delito; é um lugar santo.
14. Uma vez que tiverem entrado, os sacerdotes não sairão do lugar santo para o átrio exterior, sem ter deixado ali as suas vestes litúrgicas, porque esses paramentos são sagrados. Eles se revestirão de outros hábitos para penetrar nos lugares destinados ao povo.

15. Ao concluir a medição do interior do templo, fez-me sair pelo pórtico oriental, e mediu o recinto que rodeia o templo.
16. Com sua cana, mediu o lado leste: quinhentos côvados, com sua cana de medir para o circuito.
17. Mediu o lado norte: quinhentos côvados de âmbito, com sua cana de medir.
18. Mediu o lado sul: quinhentos côvados, com sua cana de medir.
19. Em seguida, voltou-se para o lado oeste para o medir, e obteve quinhentos côvados, com sua cana de medir.
20. Tinha assim medido o circuito do muro, pelos quatro lados: extensão, quinhentos côvados; largura, quinhentos côvados. Esse muro separava o sagrado do profano.

Capítulo 43

1. Fui então conduzido ao pórtico oriental,
2. e eis que a glória do Deus de Israel chegava do oriente, com ruído semelhante ao ruído das muitas águas, enquanto a terra resplandecia com seu clarão.
3. A visão que eu contemplava então recordava-me a que me havia aparecido quando eu tinha vindo para a destruição da cidade, e a que me havia aparecido nas margens do Cobar. Caí com a face em terra.
4. A glória do Senhor penetrou no templo pela porta oriental.
5. O espírito levou-me e transportou-me ao átrio interior: eis que o templo estava cheio do resplendor do Senhor.
6. Ouvi, então, que alguém me falava do interior do templo, enquanto o homem se conservava (sempre) a meu lado.
7. Filho do homem, disse-me (a voz), é aqui o lugar do meu trono, o lugar onde pus a planta dos meus pés,

minha morada definitiva entre os israelitas. De hoje em diante, nem o povo de Israel, nem seus reis profanarão mais o meu santo nome pelas suas fornicações nem pelos cadáveres de seus reis, seus lugares altos,

8. pondo seu limiar junto ao meu limiar, e sua porta junto à minha porta, não havendo entre mim e eles senão um muro. É assim que manchavam o meu santo nome pelas abominações que cometiam. Por isso exterminei-os em minha cólera.
9. Mas, doravante, eles afastarão de mim as suas prostituições e os cadáveres de seus reis, e eu estabelecerei definitivamente minha morada entre eles.
10. Filho do homem, dá aos israelitas uma descrição deste templo, a fim de que eles se envergonhem de suas iniquidades. Que eles meçam o seu plano.
11. Se estão confusos por causa dos seus atos, tu lhes descreverás a forma deste templo, sua disposição, suas saídas e entradas, suas formas, suas ordens e todas as suas leis. Meterás tudo isso por escrito diante de seus olhos, a fim de que observem todas as leis e todas as regras que a eles digam respeito e as ponham em prática.
12. Eis a lei do templo: no cume da montanha, todo o espaço que o rodeia é área sagrada. Tal é a lei relativa ao templo.
13. Eis as dimensões do altar em côvados (cada côvado medindo um côvado ordinário mais um palmo). A base tem um côvado de altura por outro de largura; a orla, que constitui a borda, e por todo o circuito, um palmo. Isso para o lado do altar.
14. Desde a base, que se acha no nível do solo, até a base inferior, tem dois côvados (de altura) por um côvado de

largura; da pequena base até a maior, quatro côvados (de altura) por um de largura.

15. O altar tem quatro côvados; acima do altar elevam-se quatro cornos.
16. O altar forma um quadrado perfeito, medindo doze côvados de lado.
17. A grande base tem seus quatro lados iguais, cada um de catorze côvados. A orla que faz a volta mede meio côvado; a base mede um côvado ao redor. Os degraus do altar ficam voltados para o oriente.
18. (Meu guia) me disse: Filho do homem, eis o que diz o Senhor Javé: Eis as prescrições relativas ao altar (que entrarão em vigor) no dia em que ele tiver sido construído para aí oferecer-se o holocausto e fazer-se aspersão do sangue.
19. Darás aos sacerdotes levitas, que são da linhagem de Sadoc, aqueles que se aproximam de mim - oráculo do Senhor -, um touro novo, que imolarão pelo pecado.
20. Tomarás de seu sangue para pô-lo sobre os quatro cornos do altar, sobre os quatro ângulos da base e sobre a orla que o cerca; isso será a purificação do altar e a expiação.
21. Tomarás a seguir o touro sacrificado pelo pecado, o qual será consumido no lugar reservado ao templo, fora do santuário.
22. No segundo dia, ofertarás pelo pecado um bode sem defeito, que servirá para fazer a expiação do altar, como se fez com o touro.
23. Quando tiveres terminado essa expiação, oferecerás um touro novo e um cordeiro sem defeito, escolhido no rebanho,
24. que apresentarás ao Senhor. Os sacerdotes lançarão sal sobre eles e os oferecerão ao Senhor em holocausto.

25. Durante sete dias consecutivos, sacrificarás um bode em sacrifício pelo pecado; sacrificar-se-á também um novilho e um cordeiro sem defeito.
26. Far-se-á assim, durante sete dias, a expiação pelo altar: ele será purificado e inaugurado.
27. Decorridos esses sete dias, no oitavo dia e nos seguintes, os sacerdotes oferecerão sobre o altar vossos holocaustos e vossos sacrifícios pacíficos. E eu vos testemunharei meu favor - oráculo do Senhor Javé.

Capítulo 44

1. Ele reconduziu-me ao pórtico exterior do santuário, que fica fronteiro ao oriente, o qual se achava fechado.
2. O Senhor disse-me: Este pórtico ficará fechado. Ninguém o abrirá, ninguém aí passará, porque o Senhor, Deus de Israel, aí passou; ele permanecerá fechado.
3. O príncipe, entretanto, enquanto tal, poderá aí assentar-se para tomar sua refeição diante do Senhor. Ele entrará pelo vestíbulo do pórtico e sairá pelo mesmo caminho.
4. Ele conduziu-me em seguida pelo pórtico norte, diante do templo. Lá, pude contemplar a glória do Senhor que enchia o templo do Senhor; a essa vista, caí com a face em terra.
5. O Senhor disse-me: Filho do homem, presta bem atenção; olha bem com teus olhos. Fica com o ouvido atento ao que te vou dizer: são as leis e as ordens concernentes ao templo do Senhor. Vela com cuidado a admissão no templo, assim como a exclusão do santuário.
6. Dirás a esses rebeldes israelitas: eis o que diz o Senhor Javé: israelitas, basta! Chega de abominações!
7. Quando fazíeis a oferenda do meu pão, da gordura e do sangue, introduzistes no meu santuário para profaná-lo

estrangeiros cujo coração não é menos incircunciso que a carne; violastes, dessa forma, a minha aliança com todas as vossas abominações.

8. Em vez de vos ocupardes vós mesmos com o serviço do meu santuário, encarregastes esses estrangeiros de fazê-lo em vosso lugar.
9. Eis o que diz o Senhor Javé: nenhum estrangeiro, cujo coração é incircunciso tanto quanto a carne, penetrará em meu santuário; não, nenhum dos estrangeiros que residem entre os israelitas.
10. Os levitas, que me deixaram desde o tempo em que Israel se desviava, abandonando-me para seguir os ídolos, esses levitas levarão a pena de sua falta.
11. Servirão em meu santuário na qualidade de porteiros e farão o serviço da casa; degolarão para o povo as vítimas destinadas aos holocaustos ou aos sacrifícios, e ficarão à disposição do povo para todo o serviço.
12. Porque se puseram a seu serviço diante dos seus infames ídolos, e arrastaram os israelitas ao pecado, por causa disso - oráculo do Senhor Javé - ergo a mão contra eles, e sofrerão a pena de sua falta.
13. Não poderão mais aproximar-se de mim para exercer diante de mim as funções sacerdotais, nem para tocar em minhas coisas santas, nem para entrar no lugar santíssimo: mas carregarão a vergonha que lhes mereceram suas práticas abomináveis.
14. Eu os encarregarei da guarda do templo, de seu serviço e de todos os trabalhos que devem ser feitos aí.
15. Os sacerdotes levíticos, descendentes de Sadoc, que asseguraram a guarda do meu santuário no tempo em que os israelitas se afastavam para longe de mim, são eles que se aproximarão de mim para me servir, são eles que ficarão em minha presença para me

oferecerem a gordura e o sangue - oráculo do Senhor Javé.

16. São eles que penetrarão em meu santuário, eles que se aproximarão da minha mesa para o meu serviço, que o cumprirão com fidelidade.
17. Ao passarem as portas do átrio interior, deverão estar vestidos de linho; não terão lã sobre si, quando oficiarem nos pórticos do átrio interior e no templo.
18. Trarão na cabeça turbantes de linho, e sobre os rins calções de linho; não trarão cinto que possa provocar a transpiração
19. Quando passarem ao átrio exterior, lá onde o povo se encontra, despirão suas vestimentas litúrgicas e as deporão nas câmaras do santuário, e se revestirão de outros hábitos, a fim de que não toquem os leigos com suas vestimentas consagradas.
20. Não rasparão a cabeça, não deixarão crescer livremente sua cabeleira; apararão porém os cabelos.
21. Nenhum sacerdote beberá vinho quando tiver de penetrar no átrio interior.
22. Eles não desposarão viúvas nem mulheres repudiadas, mas somente virgens de descendência israelita; poderão, entretanto, casar com a viúva de um sacerdote.
23. Ensinarão meu povo a distinguir o sagrado do profano, a discernir o que é imundo do que é puro.
24. Nos debates, terão de julgar; e o farão conforme ao meu direito. Em todas as solenidades observarão as minhas leis e ordenações e santificarão os meus sábados.
25. Não tocarão em cadáver, para não se contaminarem; entretanto, essa mancha será tolerável para um pai ou uma mãe, um filho ou uma filha, um irmão ou uma irmã não casada.

26. Após sua purificação, contar-se-ão sete dias;
27. depois, no dia em que entrar de novo para o seu serviço no santuário ou no átrio interior, oferecerá um sacrifício de expiação, - oráculo do Senhor Javé.
28. Quanto ao seu patrimônio, sou eu que serei o seu patrimônio: não lhes assinalareis propriedade em Israel; sou eu que serei a sua propriedade.
29. Eles se nutrirão das oferendas e das vítimas oferecidas pelos pecados e pelo delito: será para eles tudo o que tiver sido votado a interdito em Israel.
30. O melhor de todas as primícias e de todas as espécies de oferendas será dos sacerdotes. Vós lhes dareis também as primícias de vossa farinha, para que possais merecer a bênção sobre a vossa casa.
31. Os sacerdotes não comerão carne de nenhum animal morto ou despedaçado, quer seja de um pássaro quer de outro qualquer animal.

Capítulo 45

1. Quando tirardes à sorte para a partilha da terra, deduzireis, a título de oferenda reservada ao Senhor, uma porção da terra, que será sagrada.
2. Ela medirá vinte e cinco mil côvados de comprimento por vinte mil de largura; será ela sagrada em toda a sua extensão. Desse território, reservareis para o santuário um quadrado de quinhentos côvados de lado, e cinquenta côvados de espaço vazio em volta.
3. Do território assim medido, reservareis, pois, um espaço do comprimento de vinte e cinco mil côvados e da largura de dez mil, em que se encontrará o santuário, lugar sagrado.
4. Essa será a parte sagrada do território: ela pertencerá aos sacerdotes que fazem o serviço do santuário, que podem aproximar-se do Senhor para servi-lo. Lá

encontrarão o lugar para suas casas e um lugar santo para o santuário.

5. De outra parte, uma porção de vinte e cinco mil côvados de extensão por dez mil de largura se atribuirá aos levitas, que fazem o serviço do templo, com as cidades residenciais.
6. Para o domínio da cidade, assinalareis uma porção de cinco mil côvados de largura, por vinte e cinco mil de comprimento, paralelamente ao espaço sagrado já reservado. Ela pertencerá a toda a casa de Israel.
7. Para o príncipe, haverá um espaço de uma parte e de outra, e o comprimento do domínio sagrado e do domínio da cidade, do lado do ocidente para o ocidente, e do lado do oriente para o oriente, de uma largura igual à de cada parte, desde a fronteira ocidental até a fronteira oriental.
8. Será lá a sua terra, a sua propriedade em Israel. Assim meus príncipes não mais oprimirão meu povo, mas deixarão o resto da terra às tribos da casa de Israel.
9. Eis o que diz o Senhor Javé: príncipes de Israel, basta! Renunciai à violência e à opressão; praticai a equidade e a justiça; cessai vossas exações contra o meu povo - oráculo do Senhor Javé.
10. Tende balanças justas; um efá justo, um bato justo.
11. O efá e o bato terão a mesma capacidade, conterão ambos a décima parte de um homer, que servirá de base à sua medida.
12. O siclo valerá vinte óbolos; vinte siclos mais vinte e cinco siclos mais quinze siclos equivalerão a uma mina.
13. Eis a oferenda que separareis: um sexto do efá para cada homer de trigo e por homer de cevada.
14. Para o óleo, a oferta será de um bato por uma dezena de batos ou por coro (o coro equivale a um homer, quer dizer, a dez batos).

15. Das pastagens de Israel será oferecida uma ovelha por rebanho de duzentas cabeças para a oblação, o holocausto e os sacrifícios pacíficos, a fim de servir de vítima expiatória por eles - oráculo do Senhor Javé.
16. E de toda a população da terra será tomada essa oferenda em proveito do príncipe em Israel.
17. É, porém, o príncipe que terá de fornecer os holocaustos, as oferendas e libações para as festas, as neomênias e os sábados e todas as solenidades da casa de Israel; é ele quem proverá os sacrifícios pelos pecados, a oblação, o holocausto e os sacrifícios pacíficos oferecidos em expiação pela casa de Israel.
18. Eis o que diz o Senhor Javé: no primeiro dia do primeiro mês, tomarás um novilho sem defeito para fazer a expiação do santuário.
19. O sacerdote tomará do sangue da vítima sacrificada pelo pecado e porá nos batentes da porta do templo, nos quatro cantos da base do altar e nos batentes da porta do átrio interior.
20. Farás a mesma coisa no primeiro dia do sétimo mês, por intenção de todos os que pecaram por erro ou inadvertência. Assim fareis a expiação pelo templo.
21. No décimo quarto dia do primeiro mês, tereis a festa da Páscoa. Durante sete dias comereis pães ázimos.
22. Naquele dia, o príncipe sacrificará, por si mesmo como por toda a população da terra, um touro pelo pecado.
23. Em seguida, durante os sete dias da festa, oferecerá ele diariamente ao Senhor o holocausto de sete touros e sete carneiros sem defeito, do mesmo modo que um bode por dia, em sacrifício pelo pecado.
24. A modo de oblação, ofertará um efá por touro, um efá por carneiro e um hin de óleo por efá.
25. No décimo quinto dia do sétimo mês, por ocasião da festa, oferecerá durante sete dias os mesmos

sacrifícios pelo pecado, os mesmos holocaustos, as mesmas oferendas e as mesmas (libações) de óleo.

Capítulo 46

1. Eis o que diz o Senhor Javé: o pórtico do átrio interior que fica fronteiro ao oriente será fechado durante os seis dias consagrados ao trabalho. Abrir-se-á no dia de sábado, assim como na lua nova.
2. O príncipe, chegando de fora para o vestíbulo do pórtico, colocar-se-á perto dos por tais do pórtico, enquanto os sacerdotes oferecerão seu holocausto e seus sacrifícios pacíficos. Após haver-se prosternado sobre o limiar do pórtico, ele se retirará; mas o pórtico não será fechado até a tarde.
3. O povo se prostrará diante do Senhor, à entrada desse pórtico, nos dias de sábado e de lua nova.
4. O holocausto que oferecerá o príncipe ao Senhor, no dia de sábado, será de seis ovelhas sem defeito e de um cordeiro intacto.
5. A oferenda para o cordeiro será de um efá; para as ovelhas, ela será deixada à sua escolha; quanto ao óleo ele oferecerá um hin por efá.
6. No dia da lua nova, oferecerá um novilho sem defeito, seis ovelhas, e um carneiro sem defeito.
7. A oferenda para o carneiro será de um efá; para as ovelhas será proporcional aos seus meios; quanto ao óleo, oferecerá um hin por efá.
8. Logo que chegar, o príncipe passará pelo vestíbulo do pórtico e, ao sair, tomará idêntico caminho.
9. Quando o povo vier apresentar-se diante do Senhor, por ocasião das solenidades, aquele que tiver entrado pela porta norte, para se prosternar, sairá pela porta sul; o que vier pela porta sul sairá pela porta norte; não voltará pela porta que tiver tomado à entrada, mas sairá pela porta que tiver diante de si.

10. O príncipe ficará no meio deles, entrando e saindo como eles.
11. Por ocasião das festas e solenidades, a oferenda será de um efá por touro e por cordeiro; para as ovelhas, será deixada à sua escolha; no que toca ao óleo, oferecerá um hin por efá.
12. Quando o príncipe quiser oferecer ao Senhor um holocausto voluntário ou um sacrifício pacífico, abrir-se-lhe-á a porta que olha para o oriente, e ele oferecerá seu holocausto e seu sacrifício pacífico como faz no dia do sábado. Quando sair, fechar-se-á a porta imediatamente após ele.
13. Imolarás diariamente ao Senhor em holocausto um cordeiro de um ano, sem defeito. Assim farás cada manhã.
14. Como oferenda, oferecerás ao Senhor todas as manhãs com o cordeiro um sexto de efá, assim como um terço de hin de óleo para umedecer a farinha. Esta é uma regra perpétua:
15. oferecer se-á a cada manhã um cordeiro em oblação com o óleo em holocausto perpétuo.
16. Eis o que diz o Senhor Javé: se o príncipe fizer a um de seus filhos uma doação do seu domínio, esse donativo pertencerá a seus filhos a título de propriedade patrimonial.
17. Se fizer semelhante donativo a um de seus servidores, a doação pertencerá também a este, mas unicamente até o ano da libertação, no qual ela retornará ao príncipe. É só a seus filhos que continuará como herança.
18. O príncipe nada usurpará do patrimônio do povo, despojando-o de alguma de suas propriedades; ele constituirá um patrimônio a seus filhos unicamente de

sua propriedade, a fim de que ninguém dentre o meu povo seja privado de suas posses.

19. Ele me conduziu, logo a seguir, pela entrada vizinha do pórtico, às câmaras sagradas reservadas aos sacerdotes, frente ao norte; e eu vi lá um espaço, ao fundo, para o ocidente.
20. É ali, disse-me, o lugar onde os sacerdotes cozem as carnes oferecidas em sacrifício pelo pecado e pelo delito, e onde cozem as oferendas, a fim de não levá-las ao átrio exterior e não tocar o povo com as coisas santas.
21. Em seguida, me fez sair para o átrio exterior e passar diante dos quatro ângulos do átrio, em cada um dos quais havia um pátio.
22. Nos quatro ângulos do átrio encontravam-se ainda pequenos pátios, medindo quarenta côvados de comprimento por trinta de largura, todos os quatro iguais,
23. todos os quatro cercados de um muro, ao pé do qual, em toda a volta, havia fogões.
24. São, disse-me ele, as cozinhas, onde os servidores do templo cozem as carnes das vítimas oferecidas pelo povo.

Capítulo 47

1. Conduziu-me então à entrada do templo. Eis que águas jorravam de sob o limiar do edifício, em direção ao oriente (porque a fachada do templo olhava para o oriente). Essa água escorria por baixo do lado direito do templo, ao sul do altar.
2. Fez-me sair pela porta do norte e contornar o templo do lado de fora até o pórtico exterior oriental; eu vi a água brotar do lado sul.
3. O homem foi para o oriente com uma corda na mão: mediu mil côvados; a seguir fez-me passar na água,

que me chegou até os tornozelos. Mediu ainda mil côvados e me fez atravessar a água, que me subiu até os joelhos.

4. Mediu de novo mil côvados e fez-me atravessar a água, que me subiu até os quadris.
5. Mediu, enfim, mil côvados; e era uma torrente que eu não podia atravessar, de tal modo as águas tinham crescido! E era preciso nadar, era um curso de água que não se podia passar (a vau).
6. Viste, filho do homem? - falou-me, e me levou ao outro lado da torrente.
7. Ora, retornando, avistei nas duas margens da torrente uma grande quantidade de árvores.
8. Essas águas, disse-me ele, dirigem-se para a parte oriental, elas descem à planície do Jordão; elas se lançarão no mar, de sorte que suas águas se tornarão mais saudáveis.
9. Em toda parte aonde chegar a corrente, todo animal que se move na água poderá viver, e haverá lá grande quantidade de peixes. Tudo o que essa água atingir se tornará são e saudável e em toda parte aonde chegar a torrente haverá vida.
10. Na praia desse mar estarão pescadores; eles estenderão suas redes desde Engadi até Engalim, e haverá aí peixes de toda espécie em abundância, como no grande mar.
11. Mas seus mangues e charcos não serão saneados, abandonados que estão ao sal.
12. Ao longo da torrente, em cada uma de suas margens, crescerão árvores frutíferas de toda espécie, e sua folhagem não murchará, e não cessarão jamais de dar frutos: todos os meses frutos novos, porque essas águas vêm do santuário. Seus frutos serão comestíveis e suas folhas servirão de remédio.

13. Eis o que diz o Senhor Javé: eis os limites da terra que partilhareis entre as doze tribos de Israel. José terá duas partes.
14. Cada um dentre vós herdará uma parte igual, porque jurei com a mão erguida dar essa terra a vossos pais; por isso, essa terra deve tocar-vos em partilha.
15. Eis os seus limites: ao norte, desde o Grande Mar, o caminho de Hetalon até Sedad:
16. Hamat, Berota e Sabarim, entre a fronteira de Damasco e de Hamat, Hatzer-Tichon até a fronteira de Haurã.
17. A fronteira irá então do mar até Hatzer-Enon, tendo a fronteira de Damasco ao norte, e a de Hamat. Isto ao norte.
18. A leste, entre Haurã e Damasco e entre Galaad e a terra de Israel, o Jordão servirá de limite desde a fronteira norte até o mar oriental e para o lado de Tamar. Isto ao leste.
19. A costa sul irá, para o oriente, desde Tamar até as águas de Meriba de Gades e até a torrente para o Grande Mar. Isto para o lado meridional.
20. A oeste, o Grande Mar, desde a fronteira até a frente da entrada de Hamat. Isto ao oeste.
21. Partilhareis esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel.
22. Vós as distribuireis por sorte a vós e aos estrangeiros residentes entre vós e que têm lançado raiz entre vós. Vós os considerareis como indígenas entre os israelitas: receberão convosco seu lote entre as tribos de Israel.
23. É na tribo onde ele estiver instalado que lhe assinalareis o seu lote ao estrangeiro - oráculo do Senhor Javé.

Capítulo 48

1. Eis os nomes das tribos. Na extremidade norte da terra, para o caminho de Hatalon até Hamat, Hatzer-Enon, na fronteira de Damasco ao norte, ao longo de Hamat, um território que irá desde a fronteira oriental até a fronteira ocidental, será atribuído a Dã; esta constitui uma parte.
2. Do lado do limite de Dã, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Aser.
3. Ao lado da fronteira de Aser, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Neftali.
4. Ao lado da fronteira de Neftali, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Manassés.
5. Do lado do limite de Manassés, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Efraim.
6. Do lado do limite de Efraim, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Rubem.
7. Do lado do limite de Rubem, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Judá.
8. Do lado do limite de Judá, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, encontrar-se-á a parte que tirareis antecipadamente, de uma largura de vinte e cinco mil côvados e um comprimento igual ao das outras partes de leste a oeste. No centro dessa parte, encontrar-se-á o santuário.
9. A parte que tirareis com antecipação para o Senhor terá vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de largura.
10. Esta santa porção será para os sacerdotes: suas dimensões serão: ao norte, vinte e cinco mil côvados; a oeste, dez mil côvados de largura; a leste, dez mil de largura; ao sul, vinte e cinco mil côvados de comprimento. O santuário do Senhor elevar-se-á ao centro.

11. Ele é para os sacerdotes consagrados, descendentes de Sadoc, que têm feito o meu serviço sem se desviarem como os levitas, quando os israelitas se transviaram.
12. É para eles uma porção sagrada a parte reservada daquela que tiraram antecipadamente do território, ao lado do limite dos levitas.
13. Os levitas ocuparão, na extensão dos limites dos sacerdotes, um espaço de vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil côvados de largura. Comprimento total: vinte e cinco mil côvados; extensão: dez mil.
14. Não se poderá vender nada nem trocar: o melhor dessa terra não poderá ser alienado, porque é propriedade sagrada do Senhor.
15. Os cinco mil côvados que restarem em largura, por vinte e cinco mil de comprimento, constituirão um espaço profano destinado à cidade, a suas habitações e a seus terrenos. A cidade estará no centro.
16. Eis as suas dimensões: ao norte, quatro mil e quinhentos côvados; ao sul, quatro mil e quinhentos côvados; a leste, quatro mil e quinhentos côvados; a oeste, quatro mil e quinhentos côvados.
17. Os limites da cidade terão ao norte duzentos e cinquenta côvados; ao sul, duzentos e cinquenta côvados; a leste, duzentos e cinquenta côvados e a oeste, duzentos e cinquenta côvados.
18. Restará, ao longo da parte consagrada, uma extensão de dez mil côvados; dez mil côvados a leste e a oeste, paralelamente à parte consagrada, cujos produtos servirão para o sustento dos trabalhadores da cidade.
19. Os trabalhadores da cidade, recrutados em todas as tribos de Israel, cultivarão essa porção.

20. O total da parte reservada com vinte e cinco mil côvados por vinte e cinco mil, tereis reservado para domínio da cidade, uma parte igual ao quarto da porção santa.
21. O resto será para o príncipe, dos dois lados da porção sagrada e do domínio da cidade, ao longo dos vinte e cinco mil côvados da porção reservada até a fronteira oriental, e a oeste, ao longo dos vinte e cinco mil côvados até a fronteira ocidental, paralelamente às (outras) partes. Será, pois, para o príncipe; a porção sagrada e o santuário do templo estarão no meio.
22. Assim, a parte do príncipe ocupará o espaço compreendido entre os limites de Judá e de Benjamim, salvo o domínio dos levitas e o da cidade, situados no meio da porção que lhe tocar.
23. Para o resto das tribos: da fronteira oriental à fronteira ocidental, a parte de Benjamim.
24. Do lado do limite de Benjamim, da fronteira oriental à fronteira ocidental, a parte de Simeão.
25. Do lado limite de Simeão, da fronteira oriental à fronteira ocidental, a parte de Issacar.
26. Do lado do limite de Issacar, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Zabulon.
27. Do lado da parte de Zabulon, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Gad.
28. Sobre o limite de Gad, ao sul, a fronteira irá de Tamar para o oriente, às águas de Meriba de Gades, e à torrente que vai para o Grande Mar.
29. Tal é a terra cujos patrimônios repartireis por sorte entre as tribos de Israel; tais serão as suas partes respectivas - oráculo do Senhor Javé.
30. Eis as saídas da cidade.
31. (As portas da cidade receberão os nomes das tribos de Israel.) Ao norte - do comprimento de quatro mil e

quinhentos côvados -, haverá três portas: a porta de Rubem, a porta de Judá e a porta de Levi.

32. O lado leste - do comprimento de quatro mil e quinhentos côvados - terá três portas: a porta de José, a porta de Benjamim e a porta de Dã.
33. O lado sul - extensão de quatro mil e quinhentos côvados - terá três portas: a porta de Simeão, a porta de Issacar e a porta de Zabulon.
34. O lado oeste - da extensão de quatro mil e quinhentos côvados - terá três portas: a porta de Gad, a porta de Aser e a porta de Neftali.
35. Perímetro: dezoito mil côvados. Doravante o nome da cidade será Javé-Chammá.

Daniel

Capítulo 1

1. No terceiro ano do reinado de Joaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio sitiar Jerusalém.
2. O Senhor entregou-lhe Joaquim, rei de Judá, bem como parte dos objetos do templo, que Nabucodonosor transportou para a terra de Senaar, para o templo de seu deus: foi na sala do tesouro do templo de seu deus que ele os colocou.
3. O rei deu ordem ao chefe de seus eunucos, Asfenez, para trazer-lhe jovens israelitas, oriundos de raça real ou de família nobre,
4. isentos de qualquer tara corporal, bem proporcionados, dotados de toda espécie de boas qualidades, instruídos, inteligentes, aptos a ingressarem (nos serviços do) palácio real; ser-lhes-ia ensinado a escrever e a falar a língua dos caldeus.
5. O rei destinou-lhes uma provisão cotidiana, retirada das iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia. A formação deles devia durar três anos, após o que entrariam a serviço do rei.
6. Entre eles encontravam-se alguns judeus: Daniel, Ananias, Misael e Azarias.
7. O chefe dos eunucos deu-lhes outros nomes: a Daniel, o de Baltasar; a Ananias, o de Sidrac; a Misael, o de Misac; e a Azarias, o de Abdênago.
8. Daniel tomou a resolução de não se contaminar com os alimentos do rei e com seu vinho. Pediu ao chefe dos eunucos para deles se abster.
9. Este, graças a Deus, tomado de benevolência para com Daniel, atendeu-o de boa vontade,

10. mas disse-lhe: Temo que o rei, meu senhor, que estabeleceu vossa alimentação e vossa bebida, venha a notar vossas fisionomias mais abatidas do que as dos outros jovens de vossa idade, e que por vossa causa eu me exponha a uma repreensão da parte do rei.
11. Mas Daniel disse ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia confiado o cuidado de Daniel, Ananias, Misael e Azarias:
12. Rogo-te, faze uma experiência de dez dias com teus servos: que só nos sejam dados legumes a comer e água a beber.
13. Depois então compararás nossos semblantes com os dos jovens que se alimentam com as iguarias da mesa real, e farás com teus servos segundo o que terás observado.
14. O despenseiro concordou com essa proposta e os submeteu à prova durante dez dias.
15. No final deste prazo, averiguou-se que tinham melhor aparência e estavam mais gordos do que todos os jovens que comiam das iguarias da mesa real.
16. Em consequência disso o despenseiro retirava os alimentos e o vinho que lhes eram destinados, e mandava servir-lhes legumes.
17. A esses quatro jovens, Deus concedeu talento e saber no domínio das letras e das ciências. Daniel era particularmente entendido na interpretação de visões e sonhos.
18. Ao fim do prazo fixado pelo rei para a apresentação, o chefe dos eunucos introduziu-os na presença de Nabucodonosor,
19. o qual palestrou com eles. Entre todos os jovens nenhum houve que se comparasse a Daniel, Ananias, Misael e Azarias. Por isso entraram eles a serviço do rei.

20. Em qualquer negócio que necessitasse de sabedoria e sutileza, e que o rei os consultasse, este achava-os dez vezes superiores a todos os escribas e mágicos do reino.
21. (Assim) viveu Daniel até o primeiro ano do reinado de Ciro.

Capítulo 2

1. No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos que lhe perturbaram a tal ponto o espírito, que perdeu o sono.
2. Mandou chamar os escribas, os mágicos, os feiticeiros e os caldeus para lhe fazerem a interpretação. Estes vieram apresentar-se diante do rei.
3. Tive um sonho, disse-lhes, e meu espírito se consome à procura do significado.
4. Os caldeus responderam ao rei (em língua aramaica): Senhor, longa vida ao rei! Narra teu sonho para que teus servos deem a interpretação.
5. O rei disse aos caldeus: para mim é coisa decidida: se não me explicardes o conteúdo do sonho bem como sua significação, sereis estraçalhados e vossas casas reduzidas a um montão de imundícies.
6. Mas se me revelardes tanto o conteúdo quanto a significação do sonho, recebereis de mim donativos, presentes e grandes testemunhos de honra. Portanto, dizei-me meu sonho e o que ele significa.
7. De novo responderam: Que o rei narre o sonho a seus servos e nós faremos a interpretação.
8. Sei agora perfeitamente, continuou o rei, que procurais ganhar tempo, porque sabeis que estou bem decidido
9. a aplicar-vos a dita sentença, se não me revelardes o conteúdo de meu sonho. Estais combinados a mentir-

me e a enganar-me, esperando que as circunstâncias mudem. Vamos, dizei-me o que sonhei e eu saberei se sois capazes de dar a interpretação.

10. Os caldeus deram ao rei esta resposta: Não há homem algum sobre a terra que possa fazer o que exige o rei. E, de fato, jamais rei algum, por maior e mais poderoso que tenha sido, pediu tamanha coisa a um escriba, mágico ou caldeu.
11. A questão proposta pelo rei é difícil e ninguém poderia dar a solução ao rei, a não ser os deuses que estão excluídos do trato com os seres carnais.
12. Com isso, o rei encolerizou-se e, na sua fúria, deu ordem para matarem todos os sábios de Babilônia.
13. A sentença foi publicada e o massacre dos sábios começou. Procuravam Daniel e seus companheiros para matá-los,
14. quando este dirigiu a Arioc, chefe da guarda do rei, que havia saído para executar todos os sábios babilônios, palavras cheias de prudência e sabedoria:
15. Por que, perguntou-lhe, uma sentença tão severa da parte do rei? Arioc expôs-lhe o assunto,
16. e logo Daniel decidiu-se ir ao rei, para pedir-lhe a concessão de uma prorrogação: daria então ao rei a interpretação (pedida).
17. Logo que voltou do rei, Daniel pôs a par do assunto seus companheiros Ananias, Misael e Azarias.
18. Pediu-lhes para implorarem a misericórdia do Deus dos céus a respeito desse enigma, a fim de que não matassem Daniel e seus companheiros com o resto de Babilônia.
19. O mistério foi então revelado a Daniel numa visão noturna. Pelo que, bendizendo o Deus dos céus,
20. Daniel expressou-se como segue: Bendito seja o nome de Deus de eternidade em eternidade, porque a ele

pertencem a sabedoria e o poder!

21. É ele quem faz mudar os tempos e as circunstâncias; é ele quem depõe os reis e os enaltece; é ele quem dá sabedoria aos sábios e talento aos inteligentes.
22. É ele quem revela os profundos e secretos mistérios, quem conhece o que está mergulhado nas trevas, junto ao qual habita a luz.
23. Ó Deus de meus pais, eu vos exalto e vos louvo, porque vós me destes a prudência e a força, e porque vós nos manifestastes o que vos pedimos, revelando-nos o sonho do rei.
24. Depois disso, Daniel foi procurar Arioc, a quem o rei tinha incumbido do massacre dos sábios de Babilônia. E falou-lhe assim: Não mandes matar os sábios de Babilônia. Introduze-me à presença do rei para que eu lhe dê a explicação.
25. Arioc apressou-se em conduzir Daniel junto ao rei, dizendo-lhe: Achei, entre os deportados da Judéia, um homem que dará ao rei a explicação desejada.
26. O rei dirigiu a palavra a Daniel (que tinha o cognome de Baltazar): És realmente capaz, disse-lhe, de desvendar-me o sonho que tive e fornecer-me a interpretação?
27. O mistério cuja revelação o rei pede, respondeu Daniel ao rei, nem os sábios, nem os mágicos, nem os feiticeiros, nem os astrólogos são capazes de revelar-lhos.
28. Mas no céu existe um Deus que desvenda os mistérios, o qual quis revelar ao rei Nabucodonosor o que deve suceder no decorrer dos tempos. Eis, portanto, teu sonho e as visões que se apresentaram a teu espírito quando estavas em teu leito.
29. Senhor, os pensamentos que vieram ao teu espírito, enquanto estavas em teu leito, são previsões do futuro:

aquele que revela os mistérios mostrou-te o futuro.

30. Quanto a mim, se esse mistério me foi desvendado, não é que haja mais sabedoria em mim do que nos outros homens, mas para eu dar ao rei a interpretação, a fim de que se faça luz nos pensamentos do teu coração.
31. Senhor: contemplavas e eis que uma grande, uma enorme estátua erguia-se diante de ti. Era de um magnífico esplendor, mas de aspecto aterrador.
32. Sua cabeça era de fino ouro, seu peito e braços de prata, seu ventre e quadris de bronze,
33. suas pernas de ferro, seus pés metade de ferro e metade de barro.
34. Contemplavas (essa estátua) quando uma pedra se descolou da montanha, sem intervenção de mão alguma, veio bater nos pés, que eram de ferro e barro e os triturou.
35. Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram com a mesma pancada reduzidos a migalhas e, como a palha que voa da eira durante o verão, foram levados pelo vento sem deixar traço algum, enquanto que a pedra que havia batido na estátua tornou-se uma alta montanha, ocupando toda a região.
36. Eis o sonho. Agora vamos dar ao rei a interpretação.
37. Senhor: tu que és o rei dos reis, a quem o Deus dos céus deu realeza, poder, força e glória;
38. a quem ele deu o domínio, onde quer que habitem, sobre os homens, os animais terrestres e os pássaros do céu, tu és a cabeça de ouro.
39. Depois de ti surgirá um outro reino menor que o teu, depois um terceiro reino, o de bronze, que dominará toda a terra.
40. Um quarto reino será forte como o ferro: do mesmo modo que o ferro esmaga e tritura tudo, da mesma maneira ele esmagará e pulverizará todos os outros.

41. Os pés e os dedos, parte de terra argilosa de modelar, parte de ferro, indicam que esse reino será dividido: haverá nele algo da solidez do ferro, já que viste ferro misturado ao barro.
42. Mas os dedos, metade de ferro e metade de barro, mostram que esse reino será ao mesmo tempo sólido e frágil.
43. Se viste o ferro misturado ao barro, é que as duas partes se aliarão por casamentos, sem porém se fundirem inteiramente, tal como o ferro que não se amalgama com o barro.
44. No tempo desses reis, o Deus dos céus suscitará um reino que jamais será destruído e cuja soberania jamais passará a outro povo: destruirá e aniquilará todos os outros, enquanto que ele subsistirá eternamente.
45. Foi o que pudeste ver na pedra deslocando-se da montanha sem a intervenção de mão alguma, e reduzindo a migalhas o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. Deus, que é grande, dá a conhecer ao rei a sucessão dos acontecimentos. O sonho é bem exato, e sua interpretação é digna de fé.
46. Nesse instante, o rei Nabucodonosor atirou-se de rosto em terra, prostrado diante de Daniel; depois ordenou que lhe fossem oferecidos oblações e perfumes.
47. Dirigindo-se a Daniel, disse o rei: Vosso Deus é verdadeiramente o Deus dos deuses, o Senhor dos reis; é também o revelador dos mistérios, já que pudeste revelar este.
48. O rei elevou Daniel em dignidade, deu-lhe numerosos e ricos presentes; constituiu-o governador de toda a província de Babilônia e o tornou chefe supremo de todos os sábios de Babilônia.

49. Daniel pediu ao rei e confiou a Sidrac, Misac e Abdênago a administração da província de Babilônia. E Daniel permaneceu na corte real.

Capítulo 3

1. O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, de sessenta côvados de altura e seis de largura, e erigiu-a na planície de Dura, na província de Babilônia.
2. Depois convidou os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juristas, os juízes e todas as autoridades das províncias, a comparecerem à inauguração da estátua erguida pelo rei Nabucodonosor.
3. Assim sendo, reuniram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juristas, os juízes e todas as autoridades das províncias para a inauguração da estátua erguida pelo rei, diante da qual todos permaneceram de pé.
4. Então foi feita por um arauto a seguinte proclamação: “Povos, nações, (gentes de todas) as línguas, eis o que se traz a vosso conhecimento:
5. no momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, vós vos prostrareis em adoração diante da estátua de ouro erguida pelo rei Nabucodonosor.
6. Quem não se prostrar para adorá-la será precipitado sem demora na fornalha ardente!”
7. Assim, logo que as pessoas ouviram o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, prosternaram-se todos, povos, nações e gentes de todas as línguas, em adoração diante da estátua de ouro erguida pelo rei Nabucodonosor.

8. Nesse mesmo momento, alguns caldeus aproximaram-se para caluniar os judeus.
9. Dirigiram-se ao rei Nabucodonosor: “Senhor”, disseram, “longa vida ao rei!
10. Tu mesmo, ó rei, proclamaste por edital, que qualquer homem que ouvisse o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música teria de prostrar-se em adoração diante da estátua de ouro
11. e quem se recusasse seria precipitado na fornalha ardente.
12. Pois bem, há aí alguns judeus, a quem confiaste a administração da província de Babilônia, Sidrac, Misac e Abdênago, os quais não tomaram conhecimento do teu edito, ó rei; não rendem culto algum a teus deuses e não adoram a estátua que ergueste.
13. Nabucodonosor, dominado por uma cólera violenta, ordenou o comparecimento de Sidrac, Misac e Abdênago, os quais foram imediatamente trazidos à presença do rei.
14. Nabucodonosor disse-lhes: “É verdade, Sidrac, Misac e Abdênago, que recusais o culto a meus deuses e a adoração à estátua de ouro que erigi?
15. Pois bem, estais prontos, no momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, a vos prostrardes em adoração diante da estátua que eu fiz?... Se não o fizerdes, sereis precipitados de relance na fornalha ardente. E qual é o deus que poderia livrar-vos de minha mão?”
16. Sidrac, Misac e Abdênago responderam ao rei Nabucodonosor: “De nada vale responder-te a esse respeito.

17. Se assim deve ser, o Deus a quem nós servimos pode nos livrar da fornalha ardente e mesmo, ó rei, de tua mão.
18. E mesmo que não o fizesse, saibas, ó rei, que nós não renderemos culto algum a teus deuses e que nós não adoraremos a estátua de ouro que ergueste”.
19. Então a fúria de Nabucodonosor desencadeou-se contra Sidrac, Misac e Abdênago. Os traços de seu rosto alteraram-se e ele elevou a voz para ordenar que se aquecesse a fornalha sete vezes mais que de costume.
20. Depois deu ordem aos soldados mais vigorosos de suas tropas para amarrarrem Sidrac, Misac e Abdênago e jogá-los na fornalha ardente.
21. Esses homens foram então imediatamente amarrados com suas túnicas, vestes, mantos e suas outras roupas e jogados na fornalha ardente.
22. Mas os homens que, por ordem urgente do rei, tinham superaquecido a fornalha e lá jogado Sidrac, Misac e Abdênago, foram mortos pelas chamas,
23. no momento em que eram precipitados na fornalha os três jovens amarrados.
24. Ora, estes passeavam dentro das chamas, louvando a Deus e bendizendo o Senhor.
25. Azarias, em pé bem no meio do fogo, fez a seguinte oração:
26. “Sede bendito e louvado, Senhor, Deus de nossos pais! Que vosso nome seja glorioso pelos séculos!
27. Vós sois justo em todo o vosso proceder. Vossas obras são justas, vossos caminhos são retos, vossos julgamentos são equilibrados.
28. Exercestes um julgamento equilibrado em tudo aquilo que nos infligistes e em tudo aquilo que infligistes à cidade santa de nossos pais, Jerusalém. Foi em

consequência de um julgamento equitativo que vós nos infligistes tudo isso por causa de nossos pecados.

29. Pecamos, erramos afastando-nos de vós; em tudo agimos mal.
30. Não obedecemos a vossos preceitos, não os pusemos em prática, não observamos as leis que nos destes para nossa felicidade.
31. Em todos os males que enviastes sobre nós, em tudo que nos infligistes, foi um justo julgamento que exercestes,
32. (mesmo) entregando-nos nas mãos de inimigos injustos, de ímpios enfurecidos, às mãos de um rei, o mais iníquo e o mais perverso de toda a terra.
33. Agora não ousamos nem mesmo abrir a boca: vergonha e ignomínia para vossos servos e a nós que vos adoramos.
34. Pelo amor de vosso nome, não nos abandoneis para sempre; não destruais de modo algum vossa aliança.
35. Não nos retireis vossa misericórdia em consideração a Abraão, vosso amigo, Isaac, vosso servo, Israel, vosso santo,
36. aos quais prometestes multiplicar sua descendência como as estrelas do céu e a areia que se encontra à beira do mar.
37. Senhor, fomos reduzidos a nada diante das nações, fomos humilhados diante de toda a terra: tudo, devido a nossos pecados!
38. Hoje, já não há príncipe, nem profeta, nem chefe, nem holocausto, nem sacrifício, nem oblação, nem incenso, nem mesmo um lugar para vos oferecer nossas primícias e encontrar misericórdia.
39. Entretanto, que a contrição de nosso coração e a humilhação de nosso espírito nos permita achar bom acolhimento junto a vós, Senhor,

40. como (se nós nos apresentássemos) com um holocausto de carneiros, de touros e milhares de gordos cordeiros! Que assim possa ser hoje o nosso sacrifício em vossa presença! Que possa (reconciliar-nos) convosco, porque nenhuma confusão existe para aqueles que põem em vós sua confiança.
41. É de todo nosso coração que nós vos seguimos agora, que nós vos reverenciamos, que buscamos vossa face.
42. Não nos confundais; tratai-nos com vossa habitual doçura e com todas as riquezas de vossa misericórdia.
43. Ponde em execução vossos prodígios para nos salvar, Senhor, e cobri vosso nome de glória.
44. Que sejam então confundidos aqueles que maltratam vossos servos, que eles sofram a vergonha de ver a ruína de seu poderio e o aniquilamento de sua força.
45. Assim saberão que sois o Senhor, o Deus único e glorioso sobre toda a superfície da terra.
46. Enquanto isso, os homens do rei, que os haviam lá jogado, não cessavam de alimentar a fornalha com nafta, estopa, resina e lenha seca.
47. Então, as chamas, subindo a quarenta e nove côvados acima da fornalha,
48. ultrapassaram a grade e queimaram os caldeus que se achavam perto.
49. Mas o anjo do Senhor havia descido com Azarias e seus companheiros à fornalha e afastava o fogo.
50. Fez do centro da fogueira como um lugar onde soprasse uma brisa matinal: o fogo nem mesmo os tocava, nem lhes fazia mal algum, nem lhes causava a menor dor.
51. Então os três jovens elevaram suas vozes em uníssono para louvar, glorificar e bendizer a Deus dentro da fornalha, neste cântico:

52. Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais, digno de louvor e de eterna glória! Que seja bendito o vosso santo nome glorioso, digno do mais alto louvor e de eterna exaltação!
53. Sede bendito no templo de vossa glória santa, digno do mais alto louvor e de eterna glória!
54. Sede bendito por penetrardes com o olhar os abismos, e por estardes sentado sobre os querubins, digno do mais alto louvor e de eterna exaltação!
55. Sede bendito sobre vosso régio trono, digno do mais alto louvor e de eterna exaltação!
56. Sede bendito no firmamento dos céus, digno do mais alto louvor e de eterna glória!
57. Obras do Senhor, bendizei todas o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
58. Céus, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
59. Anjos do Senhor, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
60. Águas e tudo o que está sobre os céus, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
61. Todos os poderes do Senhor, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
62. Sol e lua, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
63. Estrelas dos céus, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
64. Chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
65. Ó vós, todos os ventos, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
66. Fogo e calor, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!

67. Frio e geada, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
68. Orvalhos e gelos, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
69. Frios e aragens, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
70. Gelos e neves, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
71. Noites e dias, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
72. Luz e trevas, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
73. Raios e nuvens, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
74. Que a terra bendiga o Senhor, e o louve e o exalte eternamente!
75. Montes e colinas, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
76. Tudo o que germina na terra, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
77. Mares e rios, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
78. Fontes, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
79. Monstros e animais que vivem nas águas, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
80. Pássaros todos do céu, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
81. Animais e rebanhos, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
82. E vós, homens, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!

83. Que Israel bendiga o Senhor, e o louve e o exalte eternamente!
84. Sacerdotes, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
85. Vós que estais a serviço do templo, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
86. Espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
87. Santos e humildes de coração, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
88. Ananias, Azarias e Misael, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente, porque ele nos livrou da permanência nas trevas, salvou-nos da mão da morte; tirou-nos da fornalha ardente, e arrancou-nos do meio das chamas.
89. Glorificai o Senhor porque ele é bom, porque eterna é a sua misericórdia.
90. Homens piedosos, bendizei o Senhor, Deus dos deuses, louvai-o, glorificai-o, porque é eterna a sua misericórdia!
91. Então Nabucodonosor, admirado, levantou-se precipitadamente, dizendo a seus conselheiros: “Não foram três homens amarrados que jogamos no fogo?” “Certamente, majestade”, responderam.
92. “Pois bem”, replicou o rei, “eu vejo quatro homens soltos, que passeiam impunemente no meio do fogo; o quarto tem a aparência de um filho dos deuses”.
93. Dito isto, Nabucodonosor, aproximando-se da porta da fornalha, exclamou: Sidrac, Misac, Abdênago, servos do Deus Altíssimo, saí, vinde! Então Sidrac, Misac e Abdênago saíram do meio do fogo.
94. Os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei, em grupos à volta, verificaram que o fogo não tinha tocado nos corpos desses homens, que

nenhum cabelo de suas cabeças tinha sido queimado, que suas vestes não tinham sido estragadas e que eles não traziam nem indício do odor de fogo!

95. Nabucodonosor tomou a palavra: “Bendito seja, disse, o Deus de Sidrac, de Misac e de Abdênago! Ele enviou seu anjo para salvar seus servos, os quais, depositando nele toda a sua confiança, e transgredindo as ordens do rei, preferiram expor suas vidas a se prostrarem em adoração diante de um deus que não era o seu”.
96. (Em consequência) dou ordem, que todo homem, pertencente a qualquer povo, nação ou língua, que ousar falar mal, seja o que for, contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, seja despedaçado e sua casa reduzida a um montão de imundícies; porque não há outro deus capaz de realizar uma libertação assim!
97. Depois o rei ainda melhorou a situação de Sidrac, Misac e Abdênago na província de Babilônia.
98. Do rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e pessoas de todas as línguas que habitam a terra, felicidade e prosperidade!
99. Pareceu-me bom fazer-vos conhecer os milagres e prodígios que o Deus Altíssimo operou em mim.
100. Oh! como são grandes seus milagres e como são poderosos seus prodígios! Seu reinado é um reinado eterno, e sua dominação perdura de geração em geração.

Capítulo 4

1. Eu, Nabucodonosor, vivia tranquilo em minha casa e próspero em meu palácio.
2. Tive um sonho que me assustou; os pensamentos que perpassavam pelo meu espírito quando no meu leito, bem como minhas visões, perturbaram-me.
3. Dei ordem para que fizessem vir à minha presença todos os sábios de Babilônia, a fim de que me dessem a

interpretação de meu sonho.

4. Então acudiram os magos, os mágicos, os caldeus e os astrólogos, aos quais contei esse sonho, sem que eles todavia pudessem indicar-me o sentido.
5. Finalmente apresentou-se diante de mim Daniel, cognominado Baltazar, segundo o nome de meu deus, e em quem reside o espírito dos deuses santos. Narrei-lhe o sonho:
6. Baltazar, disse-lhe, chefe dos magos, sei que reside em ti o espírito dos deuses santos e que nenhum mistério te confunde. Dize-me então as visões que tive em sonho; dá-me a explicação.
7. Tais eram as visões do meu espírito, quando no meu leito: eu via, no meio da região, uma árvore de alto porte.
8. Esta árvore cresceu, era vigorosa. O cimo tocava o céu, era avistada até nos confins da terra.
9. Sua folhagem era bela, e seus abundantes frutos forneciam a todos o que comer. À sua sombra abrigavam- se os animais terrestres, nos seus ramos permaneciam os pássaros do céu e toda criatura tirava dela seu sustento!
10. Nas visões de meu espírito, quando no meu leito, vi (também) um santo vigilante que descia do céu,
11. e começou a gritar com voz possante; derrubai a árvore, desgalhai-a; fazei cair as folhas e dispersai seus frutos. Que os animais fujam de debaixo dela, que os pássaros abandonem seus ramos.
12. Entretanto, deixai permanecer na terra o tronco e as raízes, mas atados por correntes de ferro e de bronze. Que seja molhado pelo orvalho do céu e tenha seu quinhão de erva com os animais terrestres.
13. Que se mude seu espírito; que em lugar de um espírito humano lhe seja dado um espírito animal e sete tempos

passem sobre ele!

14. Esta sentença é um decreto dos vigilantes, esta resolução é uma ordem dos santos, a fim de que os vivos saibam que o Altíssimo domina sobre a realeza humana, e a confere a quem lhe apraz e pode a ela elevar o mais abjeto dos mortais.
15. Eis o sonho que tive, eu, o rei Nabucodonosor. Portanto tu, Baltazar, dá-me a interpretação dele, porque nenhum dos sábios de meu reino foi capaz de fazê-lo. Tu o podes, porque em ti habita o espírito dos deuses santos.
16. Então Daniel (cognominado Baltazar) permaneceu alguns instantes perdido no tumulto de seus pensamentos, e o rei prosseguiu: Baltazar, este sonho e sua significação não devem perturbar-te! Meu senhor, replicou Daniel, possa o sonho ser para teus inimigos, e sua significação para teus adversários!
17. A árvore que viste crescer e tornar-se bela, cujo cimo tocava o céu e era avistada dos confins da terra,
18. esta árvore de bela folhagem, de frutos abundantes que a todos dava o que comer, sob a qual viviam os animais terrestres, e em cujos ramos abrigavam-se os pássaros do céu,
19. esta árvore, és tu senhor, que te tornaste grande e poderoso, cuja altura crescente atingiu os astros, cuja dominação estende-se até os confins da terra.
20. Por outro lado, o rei viu um santo vigilante descer do céu e exclamar: derrubai a árvore, desgalhai-a; mas deixai na terra o tronco e as raízes, se bem que atadas por correntes de ferro e de bronze no meio da erva do campo. Que seja molhado pelo orvalho do céu e viva com os animais terrestres até que sete tempos hajam passado sobre ele. Eis o que isto significa:

21. trata-se aí, ó rei, de um decreto do Altíssimo concernente ao rei, meu senhor:
22. Expulsar-te-ão de entre os homens para te fazer habitar com os animais do campo; pastarás ervas como os bois e serás molhado pelo orvalho do céu. Sete tempos passarão sobre ti, até que reconheças o domínio do Altíssimo sobre a realeza humana o qual a confere a quem lhe apraz.
23. Se foi ordenado deixar intatos o tronco da árvore e suas raízes, é que tua realeza te será restituída logo que reconheças a soberania do céu.
24. Queiras então, ó rei, aceitar meu conselho: resgata teu pecado pela justiça e tuas iniquidades pela obra de caridade para com os infelizes; talvez com isso haja um prolongamento de tua prosperidade.
25. Tudo isso aconteceu ao rei Nabucodonosor.
26. Doze meses mais tarde, o rei, passeando (nos terraços) do palácio real,
27. fazia esta reflexão: eis aí verdadeiramente a grande Babilônia, que construí para fazer dela uma mansão real por meu poder soberano, e para servir à glória de minha majestade!
28. Falava ainda, quando uma voz baixou do céu: anunciam a ti, rei Nabucodonosor, que teu reino te foi arrebatado.
29. Vão expulsar-te dentre os homens para te fazer viver entre os animais dos campos; pastarás ervas como os bois. Sete tempos passarão sobre ti, até que reconheças que o Altíssimo domina sobre a realeza humana e que a confere a quem lhe apraz.
30. No mesmo momento, o oráculo pronunciado sobre Nabucodonosor cumpriu-se; ele foi expulso dentre os homens e pastou ervas como os bois; seu corpo foi

molhado pelo orvalho do céu. Seu pelo cresceu como penas de águia e suas unhas, como unhas de pássaro.

31. Ao terminar os dias marcados, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos para o céu. A razão voltou-me e eu bendisse o Altíssimo; louvei e glorifiquei aquele que vive eternamente, cuja dominação é perpétua, cujo reino subsiste de idade em idade.
32. Diante dele nenhum habitante da terra tem importância; age como quer tanto em se tratando do exército celestial quanto em relação aos habitantes terrenos. Ninguém pode bater-lhe na mão e perguntar-lhe: Que fazeis aí?
33. Nesse mesmo instante a razão me foi restituída, com o brilho de minha realeza, minha majestade e meu esplendor. Meus conselheiros e meus nobres vieram procurar-me; fui reintegrado à frente do meu reino e meu poder achou-se aumentado.
34. Agora, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o rei do céu, cujas obras são todas justas e cujos caminhos são retos, e que tem o poder de humilhar aqueles que procedem com orgulho.

Capítulo 5

1. O rei Baltazar deu uma festa para seus mil nobres, em presença dos quais pôs-se a beber vinho.
2. Excitado pela bebida, mandou trazer os vasos de ouro e de prata que seu pai Nabucodonosor tinha arrebatado ao templo de Jerusalém, a fim de que o rei, seus nobres, suas mulheres e suas concubinas deles se servissem para beber.
3. Trouxeram então os vasos de ouro que tinham sido arrebatados ao templo de Deus em Jerusalém. O rei, seus nobres, suas mulheres e suas concubinas beberam neles

4. e, depois de terem bebido vinho, entoaram o louvor aos deuses de ouro e prata, bronze, ferro, madeira e pedra.
5. Ora, nesse momento, eis que surgiram dedos de mão humana a escrever, defronte do candelabro, no revestimento da parede do palácio real. O rei, à vista dessa mão que escrevia,
6. mudou de cor; pensamentos tétricos assaltaram-no; os músculos de seus rins relaxaram-se e seus joelhos entrechocaram-se.
7. Gritou violentamente que mandassem vir os magos, os caldeus e os astrólogos. Mandou-lhes dizer: Aquele que decifrar essa inscrição e me der o sentido dela será revestido de púrpura, usará ao pescoço um colar de ouro e tomará o terceiro lugar no governo do reino.
8. Todos os sábios do rei entraram na sala, mas foram incapazes de ler a inscrição e dar seu significado ao rei.
9. Baltazar ficou muito assustado, seu rosto mudou de cor; seus nobres sentiam-se constrangidos.
10. Mas a rainha, (atraída pelo) barulho das palavras do rei e dos nobres, entrou na sala do festim: Ó rei, disse, vive para sempre! Não te deixes atemorizar pelas tuas ideias; não mudes assim de cor.
11. Há no teu reino um homem no qual habita o espírito dos deuses santos. Quando teu pai era vivo, encontrava-se nele uma luz, uma inteligência e uma sabedoria comparáveis à sabedoria dos deuses. Por isso o rei Nabucodonosor, teu pai, tinha-o nomeado chefe dos escribas, dos magos, dos caldeus e dos astrólogos;
12. havia-se descoberto nesse Daniel (cognominado Baltazar pelo rei) um espírito superior, uma ciência e uma penetração (particular) para interpretar os sonhos, explicar os enigmas e resolver as dificuldades.

Que se chame logo Daniel, e ele dará o significado da inscrição.

13. Daniel foi então introduzido diante do rei, o qual lhe disse: és realmente Daniel, o deportado de Judá, que meu pai trouxe aqui da Judéia?
14. Ouvi dizer a teu respeito que o espírito dos deuses habita em ti e que se encontram em ti uma luz, uma inteligência e uma sabedoria singulares.
15. Acabam de introduzir diante de mim os sábios e os magos para ler esta inscrição e descobrir o seu significado. Não puderam dar-me a significação dessas palavras.
16. Ora, asseguraram-me que tu és mestre na arte das interpretações e das soluções de enigmas. Portanto, se puderes ler esse texto e me dar o seu significado, serás revestido de púrpura, usarás ao pescoço um colar de ouro e ocuparás o terceiro lugar no governo do reino.
17. Respondeu Daniel ao rei: Guarda teus presentes; concede-os a outros! Lerei, todavia, este texto ao rei e dar-lhe-ei o significado.
18. Ó rei, o Deus Altíssimo havia outorgado a Nabucodonosor, teu pai, realeza, grandeza, glória e majestade.
19. Em razão dessa grandeza que lhe era conferida, todos os povos, todas as nações e pessoas de todas as línguas tremiam de medo diante dele. Mandava matar quem queria; deixava viver quem desejava; elevava e rebaixava quem lhe aprazia.
20. Mas, seu coração, tendo-se engrandecido e seu espírito, tendo-se endurecido na presunção, foi deposto de seu trono e despojado de sua glória.
21. Foi expulso do meio dos homens e, tornando-se seu coração, semelhante ao dos animais, ficou em companhia dos animais selvagens, pastando ervas

como os bois; e seu corpo foi molhado pelo orvalho do céu, até que ele reconhecesse que o Deus Altíssimo domina sobre a realeza humana, e aí eleva a quem bem lhe apraz.

22. Tu, Baltazar, seu filho, também sabias tudo isso e não humilhaste teu coração.
23. Tu te ergueste contra o Senhor do céu. Trouxeram-te os vasos de seu templo, nos quais bebestes o vinho, tu, teus nobres, tuas mulheres e tuas concubinas. Deste louvor aos deuses de prata e ouro, bronze, ferro, madeira e pedra, cegos, surdos e impassíveis, em lugar de dar glória ao Deus de quem depende o teu sopro (vital) e todo teu destino.
24. Assim, por ordem sua, essa mão foi enviada e essas palavras foram traçadas.
25. O texto aqui escrito (se lê): MENÊ, TEQUEL e PERÊS.
26. Eis o significado dessas palavras: MENÊ - Deus contou (os anos) de teu reinado e nele põe um fim;
27. TEQUEL - foste pesado na balança e considerado leve demais;
28. PERÊS - teu reino vai ser dividido e entregue aos medos e persas.
29. Então, por ordem de Baltazar, Daniel foi revestido de púrpura; colocaram-lhe ao pescoço um colar de ouro e publicou-se que ele ocuparia o terceiro lugar no governo do reino.
30. (Mas) nessa mesma noite, Baltazar, rei dos caldeus, foi morto.

Capítulo 6

1. Dario, o medo, recebeu a realeza mais ou menos com a idade de sessenta e dois anos.
2. Aprouve a Dario, o medo, constituir e espalhar por todo o seu reino cento e vinte sátrapas,

3. submetidos a três ministros um dos quais era Daniel), a quem eles teriam de prestar contas, a fim de que os interesses do rei nunca fossem lesados.
4. Ora, Daniel, devido à superioridade de seu espírito, levava vantagem sobre os ministros e sátrapas e com isso o rei sonhava em pô-lo à frente de todo o reino.
5. Por isso, ministros e sátrapas procuravam um meio de acusar Daniel em relação à sua administração. Mas não puderam descobrir pretexto algum, nem falta, porque ele era íntegro e nada de faltoso e repreensível se encontrava nele.
6. Esses homens disseram então: Não acharemos motivo algum de acusação contra esse Daniel, a não ser naquilo que diz respeito à lei de seu Deus.
7. Então ministros e sátrapas vieram tumultuosamente procurar o rei e lhe disseram: Rei Dario, longa vida ao rei!
8. Os ministros do reino, os prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os governadores estão todos de acordo em que seja publicado um edito real com uma interdição, estabelecendo que aquele que nesses trinta dias dirigir preces a um deus ou homem qualquer que seja, além de ti, ó rei, seja jogado na cova dos leões.
9. Promulga pois, ó rei, esta interdição, e manda fazer um documento, a fim de que, conforme o estabelecido na lei definitiva dos medos e dos persas, não possa ser revogada.
10. Em consequência, o rei Dario fez redigir o documento contendo a referida interdição.
11. Ouvindo essa notícia, Daniel entrou em sua casa, a qual tinha no quarto de cima janelas que davam para o lado de Jerusalém. Três vezes ao dia, ajoelhado, como antes, continuou a orar e a louvar a Deus.

12. Então esses homens acorreram amotinados e encontraram Daniel em oração, invocando seu Deus.
13. Foram imediatamente ao palácio do rei e disseram-lhe, a respeito do edito real de interdição: Não promulgaste, ó rei, uma proibição estabelecendo que quem nesses trinta dias invocasse algum deus ou homem qualquer que fosse, à exceção tua, seria jogado na cova dos leões? Certamente, respondeu o rei, (assim foi feito) segundo a lei dos medos e dos persas, que não pode ser modificada.
14. Pois bem, continuaram: Daniel, o deportado de Judá, não tem consideração nem por tua pessoa nem por teu decreto: três vezes ao dia ele faz sua oração.
15. Ouvindo essas palavras, o rei, bastante contrariado, tomou contudo a resolução de salvar Daniel, e nisso esforçou-se até o pôr-do-sol.
16. Mas os mesmos homens novamente o vieram procurar em tumulto: Saibas, ó rei, disseram-lhe, que a lei dos medos e dos persas não permite derrogação alguma a uma proibição ou a uma medida publicada em edito pelo rei.
17. Então o rei deu ordem para trazerem Daniel e o jogarem na cova dos leões. Que o Deus, que tu adoras com tanta fidelidade, disse-lhe, queira ele mesmo salvar-te!
18. Trouxeram uma pedra, que foi rolada sobre a abertura da cova; o rei lacrou-a com seu sinete e com o dos grandes, a fim de que nada fosse modificado em relação a Daniel.
19. De volta a seu palácio, o rei passou a noite sem nada tomar, e sem mandar vir concubina alguma para junto de si. Não conseguiu adormecer.
20. Logo ao amanhecer levantou-se e dirigiu-se a toda pressa à cova dos leões.

21. Quando se aproximou, chamou Daniel com voz cheia de tristeza: Daniel, disse-lhe, servo de Deus vivo, teu Deus que tu adoras com tanta fidelidade terá podido salvar-te dos leões?!
22. Daniel respondeu-lhe: Senhor, vida longa ao rei!
23. Meu Deus enviou seu anjo e fechou a boca dos leões; eles não me fizeram mal algum, porque a seus olhos eu era inocente e porque contra ti também, ó rei, não cometi falta alguma.
24. Então o rei, todo feliz, ordenou que se retirasse Daniel da cova. Foi ele assim retirado sem traço algum de ferimento, porque tinha tido fé em seu Deus.
25. Por ordem do rei, mandaram vir então os acusadores de Daniel, que foram jogados na cova dos leões com suas mulheres e seus filhos. Não haviam tocado o fundo da cova, e já os leões os agarraram e lhes trituraram os ossos!
26. Então o rei Dario escreveu: A todos os povos, a todas as nações e aos povos de todas as línguas que habitam sobre a terra, felicidade e prosperidade!
27. Por mim é ordenado que em toda a extensão de meu reino, se mantenha perante o Deus de Daniel temor e tremor. É o Deus vivo, que subsiste eternamente; seu reino é indestrutível e seu domínio é perpétuo.
28. Ele salva e livra, faz milagres e prodígios no céu e sobre a terra: foi ele quem livrou Daniel das garras dos leões.
29. Foi assim que Daniel prosperou durante o reinado de Dario e durante o de Ciro, o persa.

Capítulo 7

1. No primeiro ano do reinado de Baltazar, rei de Babilônia, Daniel, estando em seu leito, teve um sonho e visões surgiram em seu espírito. Consignou por escrito esse sonho e a substância dos fatos.

2. Assim se manifestou: Via, no transcurso de minha visão noturna, os quatro ventos do céu precipitarem-se sobre o Grande Mar.
3. Surgiram das águas quatro grandes animais, diferentes uns dos outros.
4. O primeiro parecia-se com um leão, mas tinha asas de águia. Enquanto o olhava, suas asas foram-lhe arrancadas, foi levantado da terra e erguido sobre seus pés como um homem, e um coração humano lhe foi dado.
5. Apareceu em seguida outro animal semelhante a um urso; erguia-se sobre um lado e tinha à boca, entre seus dentes, três costelas. Diziam-lhe: Vamos! Devora bastante carne!
6. Depois disso, vi um terceiro animal, idêntico a uma pantera, que tinha nas costas quatro asas de pássaro; tinha ele também quatro cabeças. O império lhe foi atribuído.
7. Finalmente, como eu contemplasse essas visões noturnas, vi um quarto animal, medonho, pavoroso e de uma força excepcional. Possuía enormes dentes de ferro; devorava, depois triturava e pisava aos pés o que sobrava. Ao contrário dos animais precedentes, ostentava dez chifres.
8. Como estivesse ocupado em observar esses chifres, eis que surgiu, entre eles outro chifre menor, e três dos primeiros foram arrancados para dar-lhe lugar. Este chifre tinha olhos idênticos aos olhos humanos e uma boca que proferia palavras arrogantes.
9. Continuei a olhar, até o momento em que foram colocados os tronos e um ancião chegou e se sentou. Brancas como a neve eram suas vestes, e tal como a pura lã era sua cabeleira; seu trono era feito de chamas, com rodas de fogo ardente.

10. Saído de diante dele, corria um rio de fogo. Milhares e milhares o serviam, dezenas de milhares o assistiam! O tribunal deu audiência e os livros foram abertos.
11. Olhei então, devido à balbúrdia causada pelos discursos arrogantes do chifre, olhei até o momento em que o animal foi morto, seu corpo subjugado e a fera jogada ao fogo.
12. Quanto aos outros animais, o domínio lhes foi igualmente retirado, mas a duração de sua vida foi fixada até um tempo e uma data.
13. Olhando sempre a visão noturna, vi um ser, semelhante ao filho do homem, vir sobre as nuvens do céu: dirigiu-se para o lado do ancião, diante de quem foi conduzido.
14. A ele foram dados império, glória e realeza, e todos os povos, todas as nações e os povos de todas as línguas serviram-no. Seu domínio será eterno; nunca cessará e o seu reino jamais será destruído.
15. Quanto a mim, Daniel, senti minha alma desfalecer dentro de mim, e fiquei perturbado por essas visões de meu espírito.
16. Aproximando-me de um dos assistentes, perguntei-lhe sobre a realidade de tudo isso. Respondeu-me dando a explicação seguinte:
17. esses grandes animais, (disse), em número de quatro, são quatro reis que se levantarão da terra.
18. Mas os santos do Altíssimo receberão a realeza e a conservarão por toda a eternidade.
19. Quis então saber exatamente o que representava o quarto animal, diferente dos demais, pavoroso em extremo, cujos dentes eram de ferro e as garras de bronze, que devorava, depois triturava e calcava aos pés o que sobrava.
20. Quis ser informado sobre os dez chifres que tinha na cabeça, bem como a respeito desse outro chifre que

havia surgido e diante do qual três chifres haviam caído, esse chifre que tinha olhos e uma boca que proferia palavras arrogantes, e parecia maior do que os outros.

21. Tinha visto esse chifre fazer guerra aos santos e levar-lhes vantagem, até o momento em que veio o ancião,
22. quando foi feita justiça aos santos do Altíssimo e quando lhes chegou a hora de obterem a realeza.
23. Ele me respondeu: o quarto animal é um quarto reino terrestre, diferente de todos os demais, que devorará, calcará e aniquilará o mundo.
24. Os dez chifres indicam dez reis levantando-se nesse reino. Mas depois deles surgirá outro, diferente, que destronará três.
25. Proferirá insultos contra o Altíssimo, e formará o projeto de mudar os tempos e a lei; e os santos serão entregues ao seu poder durante um tempo, tempos e metade de um tempo.
26. Mas realizar-se-á o julgamento e lhe será arrancado seu domínio, para destruí-lo e suprimi-lo definitivamente.
27. A realeza, o império e a suserania de todos os reinos situados sob os céus serão devolvidos ao povo dos santos do Altíssimo, cujo reino é eterno e a quem todas as soberanias renderão seu tributo de obediência.
28. Aqui terminou o discurso (a mim dirigido). Quanto a mim, Daniel, meus pensamentos transtornaram-me a ponto de me mudar de cor. Mas conservei tudo isso em meu coração.

Capítulo 8

1. No terceiro ano do reinado de Baltazar, eu, Daniel, tive uma visão, continuação daquela que eu tinha tido anteriormente.

2. Nessa visão, eu me achava na fortaleza de Susa, na província de Elão, e eu me vi, sempre em visão, às margens do Ulai.
3. Erguendo os olhos, eis que vi um carneiro, o qual se achava em frente ao rio. Tinha dois chifres, dois longos chifres, um dos quais era mais alto do que o outro. Esse chifre mais alto apareceu por último.
4. Vi o carneiro dar chifradas em direção do oeste, do norte e do sul. Nenhum animal resistia diante dele, e ninguém conseguia escapar de seu poder. Fazia o que queria, e crescia.
5. Enquanto observava com atenção, eis que um bode robusto veio do ocidente e percorreu a terra inteira sem tocar o solo; tinha entre os dois olhos um chifre muito saliente.
6. Foi até o carneiro de dois chifres, que eu tinha visto em frente ao rio, e avançou contra ele num excesso de fúria.
7. Eu o vi aproximar-se do carneiro e atirando-se com fúria sobre ele, espancá-lo e quebrar-lhe os dois chifres, sem que o carneiro tivesse força para sustentar o assalto. O bode jogou por terra o carneiro e o calcou aos pés, sem que alguém interviesse para subtraí-lo ao ataque de seu adversário.
8. Então o bode tornou-se muito grande. Mas, assim que se tornou poderoso, seu grande chifre quebrou-se e foi substituído por quatro chifres que cresciam em direção dos quatro ventos do céu.
9. De um deles saiu um pequeno chifre que se desenvolveu consideravelmente para o sul, para o oriente e para a joia (dos países).
10. Cresceu até alcançar os astros do céu, do qual fez cair por terra diversas estrelas e as calcou aos pés.

11. Cresceu até o chefe desse exército de astros, cujo (holocausto) perpétuo aboliu e cujo santuário destruiu.
12. Por causa da infidelidade, além do holocausto perpétuo foi-lhe entregue um exército! A verdade foi lançada à terra. O pequeno chifre teve êxito na sua empreitada.
13. Ouvi um santo que falava, a quem outro santo respondeu: quanto tempo durará o anunciado pela visão a respeito do holocausto perpétuo, da infidelidade destruidora, e do abandono do santuário e do exército calcado aos pés?
14. Respondeu: duas mil e trezentas noites e manhãs. Depois disso o santuário será restabelecido.
15. Ora, enquanto eu contemplava essa visão e procurava o significado, vi, de pé diante de mim, um ser em forma humana,
16. e ouvi uma voz humana vinda do meio do Ulai: Gabriel, gritava, explica-lhe a visão.
17. Dirigiu-se então em direção ao lugar onde eu me achava. À sua aproximação, fiquei apavorado e caí com a face contra a terra. Filho do homem, disse-me ele, compreende bem que essa visão simboliza o tempo final.
18. Enquanto falava comigo, desmaiei, com o rosto em terra. Mas ele tocou-me e me fez ficar de pé.
19. Eis, disse, vou revelar-te o que acontecerá nos últimos tempos da cólera, porque isso diz respeito ao tempo final.
20. O carneiro de dois chifres, que viste, simboliza os reis da Média e da Pérsia.
21. O bode valente é o rei de Javã; o grande chifre que ele tem entre os olhos é o primeiro rei.
22. Sua ruptura e o nascimento de quatro chifres em seu lugar significam quatro reinos saindo dessa nação, mas sem terem o mesmo poder.

23. No fim do reinado deles, quando estiver cheia a medida dos infiéis, um rei surgirá, cheio de crueldade e fingimento.
24. Seu poder aumentará, nunca porém por si mesmo. Fará monstruosas devastações, terá êxito nas suas empresas, exterminará os poderosos e o povo dos santos.
25. Graças à sua habilidade, fará triunfar sua perfídia, seu coração inchar-se-á de orgulho; mandará matar muita gente que não espera por isso, levantar-se-á contra o príncipe dos príncipes, mas será aniquilado sem a intervenção de mão humana.
26. A visão que te foi apresentada sobre as noites e as manhãs é perfeitamente verídica. Mas tu, guarda esta visão em segredo, pois ela se refere a dias longínquos.
27. Então, eu, Daniel, desfaleci. Estive doente durante muitos dias. Depois disso recomecei a trabalhar nos serviços do rei. Fiquei atônito com a visão que tive, completamente incompreensível para mim.

Capítulo 9

1. No primeiro ano do reinado de Dario, filho de Assuero, da estirpe dos medos, que havia sido elevado ao trono do império dos caldeus,
2. no primeiro ano do reinado, (digo), eu, Daniel, lendo as Escrituras, tive minha atenção despertada para o fato de que o número de anos a passar-se, segundo a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, sobre a desolação de Jerusalém, seria de setenta anos.
3. Volvi-me para o Senhor Deus a fim de dirigir-lhe uma oração de súplica, jejuando e me impondo o cilício e a cinza.
4. Supliquei ao Senhor, meu Deus, e fiz-lhe minha confissão nestes termos: Ah! Senhor, Deus grande e temível, que sois fiel à aliança e que conservais vossa

misericórdia àqueles que vos amam e guardam vossos mandamentos:

5. nós pecamos, prevaricamos, cometemos maldade, fomos recalcitrantes, desviamo-nos de vossos mandamentos e de vossas leis.
6. Não escutamos vossos servos, os profetas, que falaram em vosso nome a nossos reis, a nossos chefes, a nossos antepassados e a todo o povo da terra.
7. A vós, Senhor, a justiça, e para nós a vergonha, como hoje acontece ao povo de Judá e de Jerusalém, a todo o Israel, àqueles que estão perto e àqueles que estão longe, em todos os países aonde os haveis dispersado por causa das iniquidades que cometeram contra vós.
8. Sim, Senhor, para nós a vergonha, para nosso rei, nossos chefes e nossos antepassados, porque pecamos contra vós.
9. Ao Senhor, nosso Deus, as misericórdias e o perdão, porque nós nos rebelamos contra ele.
10. Recusamos ouvir a voz do Senhor, nosso Deus; não seguimos as leis que ele nos oferecia pela boca de seus servos, os profetas.
11. Todo o Israel transgrediu vossa lei e se desviou, a fim de não obedecer à vossa voz. Por isso a maldição e a imprecação que figuram na lei de Moisés, o servo de Deus, caíram sobre nós, porque pecamos contra ele.
12. Pôs em execução as ameaças proferidas contra nós e contra nossos governantes: descarregou sobre nós tais calamidades, como jamais sob o céu aconteceu, coisa semelhante àquela que fulminou Jerusalém.
13. Foi de acordo com a lei de Moisés que nos sucederam essas desgraças. E nós nunca procuramos abrandar o Senhor, nosso Deus, renunciando às nossas iniquidades e dando atenção à vossa verdade.

14. O Senhor não se descuidou do castigo, e o descarregou sobre nós, porque o Senhor, nosso Deus, é justo em tudo o que faz. Mas nós não escutamos a sua voz.
15. Mas agora, Senhor, nosso Deus, que tirastes vosso povo do Egito por um desígnio de vosso poder, e do qual vós fizestes uma glória que perdura ainda hoje, nós pecamos, nós prevaricamos.
16. Senhor, dignai-vos, pela vossa misericórdia, afastar de vossa cidade santa, Jerusalém, vossa cólera e vossa exasperação, porque é devido às nossas iniquidades e aos pecados de nossos antepassados que Jerusalém e vosso povo são alvo dos insultos de todos os nossos vizinhos.
17. Ouvi, pois, Senhor, a prece suplicante de vosso servo. Por amor a vós mesmo, Senhor, fazei irradiar vossa face sobre vosso santuário deserto.
18. Ó meu Deus, ficai atento para ouvir-nos; abri os olhos para ver nossa ruína e a cidade que ostenta um nome vindo de vós. Não é em nome dos nossos atos de justiça que depositamos a vossos pés nossas súplicas, mas em nome de vossa grande misericórdia.
19. Senhor, escutai! Senhor, perdoai! Senhor, ficai atento! Agi! Por vosso próprio amor, ó meu Deus, não demoreis, pois vosso nome foi dado à vossa cidade e a vosso povo!
20. Eu falava ainda, pedindo, confessando meu pecado e o de meu povo de Israel, depositando aos pés do Senhor, meu Deus, minha súplica pelo seu monte santo;
21. não havia terminado essa prece, quando se aproximou de mim, num relance (era a hora da oblação da noite), Gabriel, o ser que eu havia visto antes em visão.
22. Deu-me, para meu conhecimento, as seguintes explicações: Daniel, vim aqui agora para te informar.

23. Apenas havias iniciado a tua oração e uma palavra foi pronunciada; eu venho desvendá-la a ti, porque és um homem de predileção. Presta pois atenção a este oráculo e compreende bem a sua revelação:
24. Setenta semanas foram fixadas a teu povo e à tua cidade santa para dar fim à prevaricação, selar os pecados e expiar a iniquidade, para instaurar uma justiça eterna, encerrar a visão e a profecia e ungir o Santo dos Santos.
25. Sabe, pois, e compreende isto: desde a declaração do decreto sobre a restauração de Jerusalém até um chefe ungido, haverá sete semanas; depois, durante sessenta e duas semanas, ressurgirá, será reconstruída com praças e muralhas. Nos tempos de aflição,
26. depois dessas sessenta e duas semanas, um ungido será suprimido, e ninguém (será) a favor dele. A cidade e o santuário serão destruídos pelo povo de um chefe que virá. Seu fim (chegará) com uma invasão, e até o fim haverá guerra e devastação decretada.
27. Concluirá com muitos uma sólida aliança por uma semana e no meio da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das abominações virá o devastador, até que a ruína decretada caia sobre o devastado.

Capítulo 10

1. No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, um oráculo foi revelado a Daniel (cognominado Baltazar). Esse oráculo era verídico e anunciava grandes lutas. Daniel compreendeu o oráculo e teve conhecimento do sentido da visão.
2. Naquele tempo, eu, Daniel, fiz penitência durante três semanas.
3. Não provei alimento delicado algum: não passou em minha boca nem carne nem vinho; não me ungi de óleo

absolutamente durante o transcurso dessas três semanas.

4. No vigésimo quarto dia do primeiro mês, encontrava-me à beira do grande rio, o Tigre.
5. Levantando os olhos, vi um homem vestido de linho. Cingia-lhe os rins um cinto de ouro de Ufaz.
6. Seu corpo era como o crisólito; seu rosto brilhava como o relâmpago, seus olhos, como tochas ardentes, seus braços e pés tinham o aspecto do bronze polido e sua voz ressoava como o rumor de uma multidão.
7. Eu, Daniel, era o único a ver essa aparição; meus companheiros não a viram, mas se apoderou deles um tão grande pavor que fugiram para esconder-se.
8. Fiquei portanto sozinho a contemplar essa grandiosa aparição. As forças me abandonaram: a tez do meu rosto tornou-se lívida e eu desfaleci.
9. Ouvi então esse homem falar, e, ao som de suas palavras, caí desmaiado, com o rosto por terra.
10. Eis porém que uma mão me tocou, e fez com que me erguesse sobre os joelhos e as palmas das mãos.
11. Daniel, homem de predileção, disse-me ele, presta atenção às palavras que vou dirigir-te. Levanta-te, pois tenho uma mensagem a te confiar. Como me falasse assim, levantei-me tremendo.
12. Não temas, Daniel, disse-me, porque desde o primeiro dia em que aplicaste teu espírito a compreender, e em que te humilhaste diante de teu Deus, tua oração foi ouvida, e é por isso que eu vim.
13. O chefe do reino persa resistiu-me durante vinte e um dias; porém Miguel, um dos principais chefes, veio em meu socorro. Permaneci assim ao lado dos reis da Pérsia.
14. Aqui estou para fazer-te compreender o que deve acontecer a teu povo nos últimos dias; pois essa visão

diz respeito a tempos longínquos.

15. Enquanto assim me falava, eu mantinha meus olhos fixos no chão e permanecia mudo.
16. De repente, um ser de forma humana tocou-me nos lábios. Abri a boca e falei; disse ao personagem que estava perto de mim: Meu senhor, essa visão transtornou-me, e estou sem forças.
17. Como poderia o servo de meu senhor conversar com seu senhor, quando está sem forças e sem fôlego?
18. Então o ser em forma humana tocou-me novamente e me reanimou.
19. Não temas nada, homem de predileção! Que a paz esteja contigo! Coragem, coragem! Enquanto ele me falava senti-me reanimado. Fala, meu senhor, disse, pois tu me restituíste as minhas forças.
20. Sabes bem, prosseguiu ele, porque vim a ti? Vou voltar agora para lutar contra o chefe da Pérsia, e no momento em que eu partir virá o chefe de Javã.
21. Mas (antes), far-te-ei conhecer o que está escrito no livro da verdade.
22. Contra esses adversários não há ninguém que me defenda a não ser Miguel, vosso chefe.

Capítulo 11

1. Assim como eu, (no primeiro ano do reinado de Dario, o medo, mantive-me) junto a ele para auxiliá-lo e protegê-lo.
2. Agora vou manifestar-te a verdade. Haverá ainda três reis na Pérsia. O quarto ultrapassará todos os demais em riquezas. Quando suas riquezas o tiverem tornado poderoso, movimentará tudo contra o reino de Javã.
3. Mas levantar-se-á um rei forte que dominará sobre um vasto império e fará tudo quanto lhe aprouver.

4. Quando ficar poderoso, seu reino será desmembrado e dividido aos quatro ventos do céu. Não passará à posteridade e não terá mais o mesmo poder; seu reino será desmembrado e entregue a estranhos e não a seus descendentes.
5. O rei do sul tornar-se-á poderoso, mas um dos chefes do seu exército ficará ainda mais forte e seu império será grande.
6. Após alguns anos aliar-se-ão: a filha do rei do sul virá à casa do rei do norte para fazer o acordo; mas ela não conservará o apoio de seu pai, cujo poder não se manterá, nem o do seu esposo. Ela será morta com aqueles que a tiverem trazido, aquele que a criou e aquele que a tinha feito poderosa.
7. Um dos rebentos da mesma raiz levantar-se-á em seu lugar; virá em direção do exército, entrará nas fortalezas do rei do norte, atacá-lo-á e sairá vencedor.
8. Levará para o Egito até mesmo seus deuses cativos, assim como seus ídolos e seus objetos preciosos de ouro e de prata. Depois, durante alguns anos, abster-se-á de atacar o rei do norte.
9. Este virá contra o rei do sul, mas voltará para a sua terra.
10. Mas seus filhos prepararão a guerra recrutando um exército numeroso, o qual, precipitando-se como uma torrente, invadirá e levará a batalha até a sua fortaleza.
11. Irritado, o rei do sul sairá para atacar o rei do norte: como porá em campo um numeroso exército, as tropas inimigas ser-lhe-ão entregues.
12. Após o aniquilamento desse exército, encher-se-á de orgulho. Mandará matar dezenas de milhares de homens, sem ficar mais forte por isso.

13. O rei do norte organizará novamente um exército mais numeroso ainda que o primeiro, e alguns anos depois avançará em meio a enormes tropas e a um grandioso aparato.
14. Nesse momento, muitos se levantarão contra o rei do sul; homens violentos de teu povo revoltar-se-ão para cumprir a visão, mas fracassarão.
15. O rei do norte virá então, destruirá trincheiras e tomará fortalezas. Os exércitos do rei do sul, mesmo as suas tropas de escol, não se manterão; nada poderá resistir.
16. O invasor agirá à sua vontade sem que ninguém possa enfrentá-lo. Deter-se-á no país que é a joia da terra; e a destruição estará em suas mãos.
17. Empreenderá a conquista do reino do sul; fará um pacto com seu rei e dar-lhe-á sua filha como mulher, a fim de amenizar a ruína dessa terra; mas isso não dará resultado, e esse reino não lhe pertencerá.
18. Depois voltar-se-á contra as ilhas e tomará diversas. Porém um chefe militar porá fim à sua soberba, e fá-lo-á pagar sua injúria.
19. Então voltar-se-á contra as fortalezas de sua terra, mas tropeçará, cairá e acabará desaparecendo.
20. No lugar deste último será colocado um príncipe, que enviará um fiscal ao país que é a joia da terra. Em poucos dias ele será aniquilado, e não será nem por efeito de cólera nem de batalha.
21. Em seu lugar, elevar-se-á um homem vil, sem nenhuma dignidade real, que surgirá repentinamente e apossar-se-á da realeza pelas suas intrigas.
22. As tropas de invasão serão postas em fuga diante dele e aniquiladas, bem como o chefe da aliança.
23. A despeito do pacto firmado com ele, agirá com perfídia: atacará e triunfará com poucos homens.

24. Invadirá inesperadamente as regiões mais férteis da terra; fará o que nunca fizeram seus pais nem os antepassados deles: distribuirá com os seus os saques, despojos, riquezas; combinará ofensivas contra as fortalezas, mas apenas por um tempo.
25. Dará novo impulso a suas forças e a seu valor, atacando o rei do sul com um exército considerável. Por seu lado, o rei do sul entrará na luta com um exército importante e valoroso, mas não poderá resistir devido às intrigas urdidas contra ele.
26. Seus comensais o aniquilarão; seu exército se dispersará e muitos homens cairão feridos mortalmente.
27. Com o coração repleto de desejos malévolos, os dois reis enganar-se-ão mutuamente à volta da mesma mesa. Mas seus projetos fracassarão, porque o fim só virá no tempo determinado.
28. Volverá à sua terra com grandes riquezas. Seu coração meditará o mal contra a santa aliança; cometê-lo-á, depois entrará novamente em sua terra.
29. No tempo previsto atacará de novo o sul: mas esta expedição não será semelhante à precedente.
30. Navios de Cetim o atacarão e ele desanimará. Dirigirá novamente sua fúria contra a santa aliança, tomará medidas contra ela, fazendo um pacto com aqueles que a abandonarem.
31. Tropas sob sua ordem virão profanar o santuário, a fortaleza; farão cessar o holocausto perpétuo e instalarão a abominação do devastador.
32. Submeterá, com suas lisonjas, os violadores da aliança, mas a multidão daqueles que conhecem seu Deus manter-se-á firme e resistirá.
33. Os homens doutos desse povo instruirão um grande número; mas, durante algum tempo, perecerão pela

espada, fogo, cativeiro e pilhagem.

34. Enquanto forem caindo dessa maneira, serão um tanto amparados; e um bom número unir-se-á hipocritamente a eles.
35. Muitos desses sábios sucumbirão, a fim de que sejam provados, purificados e branqueados até o termo final; ora, esse final só chegará no tempo marcado.
36. O rei fará então tudo o que desejar. Ensoberbecer-se-á, elevar-se-á no seu orgulho acima de qualquer divindade; proferirá até coisas inauditas contra o Deus dos deuses; prosperará até que a cólera divina tenha chegado ao seu termo, porque o que está decretado deverá ser executado.
37. Não respeitará nem os deuses de seus antepassados, nem a deusa querida das mulheres, nem divindade alguma; julgar-se-á superior a todos.
38. Mas venerará o deus das fortalezas, no próprio local, um deus desconhecido de seus antepassados, com ouro, prata, pedras preciosas e joias.
39. Com o auxílio de um deus estranho, atacará as muralhas das fortalezas; aos que o reconhecerem, multiplicará as honras, conferir-lhes-á autoridade sobre numerosos vassalos e distribuir-lhes-á terras em recompensa.
40. No final, o rei do sul e ele entrarão em luta. O rei do norte cairá sobre ele, como um furacão, com carros, cavaleiros e uma frota considerável. Entrará na terra como uma torrente que transborda.
41. Invadirá o país que é a joia da terra, onde muitos homens cairão. Mas os edomitas, os moabitas, e a maioria dos amonitas escapar-lhe-ão.
42. Apoderar-se-á de diferentes países; o Egito não lhe escapará.

43. Pilhará os tesouros de ouro e de prata bem como tudo o que houver de precioso no Egito. Os líbios e os etíopes juntar-se-ão a ele.
44. Mas, alarmado pelas notícias vindas do oriente e do norte, retirar-se-á como uma fúria, para destruir e exterminar uma multidão de povos.
45. Erguerá os pavilhões de seu palácio entre o mar e a nobre montanha do santuário. Então alcançará o termo de sua vida e ninguém lhe prestará socorro.

Capítulo 12

1. Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe, o protetor dos filhos do seu povo. Será uma época de tal desolação, como jamais houve igual desde que as nações existem até aquele momento. Então, entre os filhos de teu povo, serão salvos todos aqueles que se acharem inscritos no livro.
2. Muitos daqueles que dormem no pó da terra despertarão, uns para uma vida eterna, outros para a ignomínia, a infâmia eterna.
3. Os que tiverem sido inteligentes fulgirão como o brilho do firmamento, e os que tiverem introduzido muitos (nos caminhos) da justiça luzirão como as estrelas, com um perpétuo resplendor.
4. Quanto a ti, Daniel, guarda isso secreto, e conserva este livro lacrado até o tempo final. Muitos daqueles que a ele recorrerem verão aumentar seu conhecimento.
5. Continuei a olhar. Vi dois outros personagens mantendo-se cada um sobre uma das margens do rio.
6. Um deles disse ao homem vestido de linho que estava em cima do rio: Para quando o fim dessas coisas prodigiosas?
7. Então ouvi o homem vestido de linho, que estava em cima do rio, jurar, levantando para o céu sua mão

esquerda bem como sua mão direita: pelo eterno vivo, será num tempo, tempos e na metade de um tempo, no momento em que a força do povo santo for inteiramente rompida, que todas estas coisas se cumprirão.

8. Ouvi essas palavras, mas sem entendê-las. Meu senhor, perguntei, qual será a conclusão de tudo isso?
9. Vamos, Daniel, respondeu; esses oráculos devem ficar fechados e lacrados até o tempo final.
10. Muitos serão limpos, acrisolados e provados. Os ímpios agirão com perversidade, mas nenhum deles compreenderá, enquanto que os sábios compreenderão.
11. Desde o tempo em que for suprimido o holocausto perpétuo e quando for estabelecida a abominação do devastador, transcorrerão mil duzentos e noventa dias.
12. Feliz quem esperar e alcançar mil trezentos e trinta e cinco dias!
13. Quanto a ti, vai até o fim. Tu repousarás e te levantarás para (receber) tua parte de herança, no fim dos tempos.

Capítulo 13

1. Havia um homem chamado Joaquim, que morava na Babilônia.
2. Tinha desposado uma mulher chamada Suzana, filha de Helcias, de grande beleza e piedosa,
3. porque havia sido educada segundo a lei de Moisés por pais honestos.
4. Joaquim era sumamente rico. Junto à sua casa havia um pomar. Os judeus reuniam-se frequentemente na casa dele, porque gozava de uma particular consideração entre seus compatriotas.

5. Haviam sido nomeados juízes, naquele ano, dois anciãos do povo, aos quais se aplicava bem a palavra do Senhor: “A iniquidade surgiu, em Babilônia, de anciãos juízes que passavam por dirigentes do povo”.
6. Esses dois personagens frequentavam a casa de Joaquim, aonde vinham consultá-los todos aqueles que tinham litígio.
7. Lá pelo meio-dia, quando toda essa gente tinha ido embora, Suzana vinha passear no jardim de seu marido.
8. Os dois anciãos viam-na portanto todos os dias durante seu passeio; tanto que se apaixonaram por ela e,
9. perdendo a justa noção das coisas, desviaram os olhos para não ver mais o céu e não ter mais presente no espírito a verdadeira regra de comportamento.
10. Ambos foram atingidos pelo amor a Suzana, mas sem se confiarem mutuamente sua emoção.
11. Tinham vergonha de declarar um ao outro o desejo que sentiam de possuí-la.
12. Todos os dias, inquietos, procuravam avistá-la.
13. Uma vez disseram um ao outro: “Vamos para casa; está na hora do almoço”. Saíram cada um para seu lado.
14. Mas, havendo ambos retrocedido, encontraram-se novamente no mesmo lugar. Perguntando um ao outro qual o motivo de sua volta, confessaram-se sua concupiscência. Combinaram então um encontro onde a pudessem surpreender sozinha.
15. Enquanto calculavam qual seria o momento propício, eis que Suzana chegou como de costume, com duas empregadas e tomou a resolução de banhar-se, pois fazia calor.
16. Lá não havia ninguém, salvo os dois anciãos escondidos, que a espreitavam.

17. “Trazei-me”, disse ela às duas empregadas, “óleo e unguentos e fechai as portas do jardim, para eu me banhar”.
18. O que elas fizeram por sua ordem. As portas do jardim estando fechadas, saíram pela porta do fundo para ir buscar os objetos pedidos, ignorando que os anciãos lá se achavam escondidos.
19. Apenas saíram, os dois homens precipitaram-se em direção de Suzana.
20. “As portas do jardim estão fechadas”, disseram-lhe, “ninguém nos vê. Ardemos de amor por ti. Aceita e entrega-te a nós.
21. Se recusares, iremos denunciar-te. Diremos que havia um jovem contigo e que foi por isso que fizeste sair tuas servas”.
22. Suzana exclamou tristemente: “Que angústias me envolvem por todos os lados! Consentir? Eu seria condenada à morte! Recusar? Nem assim eu escaparia de vossas mãos!
23. Não! Prefiro cair, sem culpa alguma, em vossas mãos, do que pecar contra o Senhor”.
24. Suzana soltou grandes gritos e os dois anciãos gritavam também contra ela.
25. E um deles, correndo às portas do jardim, abriu-as.
26. Com essa balbúrdia, os criados precipitaram-se pela porta do fundo para ver o que havia acontecido.
27. Os anciãos se puseram a falar e os criados enrubesceram, pois jamais nada de semelhante fora dito de Suzana.
28. No dia seguinte, os dois anciãos, cheios de criminosas intenções contra a vida de Suzana, vieram à reunião que se realizava em casa de Joaquim, marido dela.
29. Disseram, diante da assembleia: “Mandem buscar Suzana, filha de Helcias, a mulher de Joaquim!” Foram-

na buscar,

30. e ela chegou com seus pais, seus filhos e os membros de sua família.
31. Era delicada e bela de rosto.
32. Aqueles homens perversos exigiam que ela retirasse seu véu - pois estava velada -, a fim de poderem (pelo menos) fartar-se de sua beleza.
33. Os seus choravam, assim como seus amigos.
34. Os dois anciãos levantaram-se à vista de todos e pousaram a mão sobre sua cabeça,
35. enquanto ela, debulhada em lágrimas, mas com o coração cheio de confiança no Senhor, olhava para o céu.
36. Os anciãos disseram então: “Quando passeávamos pelo jardim, ela entrou com duas servas; depois fechou a porta e mandou embora suas acompanhantes.
37. Então, um jovem que se achava escondido ali, aproximou-se e pecou com ela.
38. Nós nos encontrávamos num recanto do jardim. Diante de tal desvergonhamento, corremos para eles e os surpreendemos em flagrante delito.
39. Não pudemos agarrar o homem, porque era mais forte do que nós, e fugiu pela porta aberta.
40. Ela, nós a apanhamos; mas quando a interrogamos para saber quem era o jovem, recusou-se a responder. Somos testemunhas do fato”.
41. Confiando nesses homens, que eram anciãos e juízes do povo, condenaram Suzana à morte.
42. Então ela exclamou bem alto: “Deus eterno, vós que penetrais os segredos, que conheceis os acontecimentos antes que aconteçam,
43. sabeis que isso é um falso testemunho que levantaram contra mim. Vou morrer, sem nada ter feito do que

maldosamente inventaram de mim”.

44. Deus ouviu sua oração.
45. Como a levassem para a morte, o Senhor suscitou o espírito íntegro de um adolescente chamado Daniel,
46. que proclamou com vigor: “Sou inocente da morte dessa mulher!”
47. Todo mundo virou-se para ele: “O que significa isso?”, perguntaram-lhe.
48. Então, no meio de um círculo que se formava, disse: “Israelitas, estais loucos! Eis que condenais uma israelita sem interrogatório, sem conhecer a verdade!
49. Recomeçai o julgamento, porque é um falso testemunho a declaração desses dois homens contra ela”.
50. O povo apressou-se em voltar. Os anciãos disseram a Daniel: “Vem sentar conosco e esclarece-nos, pois Deus te deu o privilégio da velhice!”
51. “Separai-os um do outro”, exclamou Daniel, “e eu os julgarei”. Foram separados.
52. Então Daniel chamou o primeiro e disse-lhe: “Velho perverso! Eis que agora aparecem os pecados que cometeste outrora em julgamentos injustos,
53. condenando os inocentes e absolvendo os culpados. No entanto, é Deus quem diz: não farás morrer o inocente e o íntegro.
54. Vamos! Se realmente a viste, dize-nos debaixo de qual árvore os viste juntos”. “Debaixo de um lentisco", respondeu.
55. “Ótimo!”, continuou Daniel, “eis a mentira, que pagarás com tua cabeça. Eis aqui o anjo do Senhor que, segundo a sentença divina, vai dividir teu corpo pelo meio”.

56. Afastaram o homem. Daniel mandou vir o outro e disse-lhe: “Filho de Canaã! Tu não és judeu. Foi a beleza que te seduziu e a concupiscência que te perverteu.
57. Foi assim que sempre fizeste com as filhas de Israel, as quais, por medo, entravam em relação convosco. Mas eis uma filha de Judá que não consentiu no vosso crime.
58. Vamos, dize-me sob qual árvore os surpreendeste em intimidade”. “Sob um carvalho”.
59. “Ótimo!”, respondeu Daniel, “tu também proferiste uma mentira que vai te custar a vida. Eis aqui o anjo do Senhor, que empunha a espada, prestes a serrar-te pelo meio para te fazer perecer”.
60. Logo a assembleia se pôs a clamar ruidosamente e a bendizer a Deus por salvar aqueles que nele põem sua esperança.
61. Toda a multidão revoltou-se então contra os dois anciãos os quais, por suas próprias declarações, Daniel provou terem dado falso testemunho.
62. De acordo com a lei de Moisés, aplicaram o tratamento que tinham querido infligir ao seu próximo: foram mortos. Assim, naquele dia, foi poupada uma vida inocente.
63. Helcias e sua mulher louvaram a Deus por sua filha Suzana, com Joaquim, seu marido e todos os seus parentes, pois nada de desonesto havia sido encontrado em seu proceder.
64. E Daniel gozou, desde então, de uma alta consideração entre seus concidadãos.
65. Tendo-se reunido o rei Astíages a seus antepassados, Ciro, o persa, subiu ao trono.

Capítulo 14

1. Daniel era conviva do rei e o mais honrado de todos os seus íntimos.

2. Ora, os babilônios tinham um ídolo chamado Bel, cuja despesa diária era de doze artabes de farinha, quarenta carneiros e seis medidas de vinho.
3. O rei prestava culto ao ídolo e diariamente ia adorá-lo. Daniel, porém, adorava seu Deus. O rei disse-lhe (um dia): Por que não adoras Bel?
4. Porque, respondeu Daniel, não venero ídolo feito pela mão do homem, mas sim o Deus vivo que criou o céu e a terra e que exerce seu poder sobre todo homem.
5. Assim sendo, continuou o rei, Bel não te parece ser um deus vivo! Não vês o que ele come e o que ele bebe todos os dias?
6. Daniel pôs-se a rir: Desengana-te, ó rei, disse ele, este deus é de barro por dentro e de bronze por fora, e ele nunca comeu coisa alguma.
7. Irritado, o rei mandou vir seus sacerdotes e lhes disse: Se não me disserdes quem come essas oferendas, morrereis.
8. Mas se me provardes que é Bel quem as absorve, será Daniel quem morrerá, pois terá blasfemado contra ele. Daniel respondeu ao rei: Que se faça segundo tu o dizes!
9. Os sacerdotes de Bel eram setenta em número, sem contar suas mulheres e filhos. O rei foi com Daniel ao templo de Bel.
10. Os sacerdotes disseram: Nós saímos. Manda trazer, ó rei, os alimentos e o vinho misturado; depois fecha a porta e lacra-a com teu sinete.
11. Se amanhã cedo, quando vieres ao templo, verificares que tudo não foi comido por Bel, nós morreremos; do contrário será Daniel quem nos terá caluniado.
12. Tinham completa confiança, porque debaixo da mesa haviam feito uma abertura secreta, pela qual

penetravam habitualmente para consumir as oferendas.

13. Mas, após a saída deles, quando o rei acabava de depor as oferendas diante de Bel, Daniel ordenou aos criados trazerem cinza, a qual espalhou pelo templo todo na presença do rei. A seguir saíram, fecharam a porta e, depois de tê-la lacrado com o sinete real, retiraram-se.
14. Durante a noite, os sacerdotes introduziram-se como de costume (no templo) com suas mulheres e filhos, comeram e beberam tudo.
15. Ao amanhecer, o rei veio com Daniel.
16. Os selos, disse, estão intactos, Daniel Intactos, ó rei.
17. Logo que a porta foi aberta, o rei olhou para a mesa e exclamou: Tu és grande, ó Bel! Tu não nos enganaste.
18. Mas Daniel pôs-se a rir e impediu o rei de entrar mais adiante. Olha o chão, disse-lhe. De quem são estes passos?
19. Vejo de fato, respondeu o rei, passos de homens, de mulheres e de crianças. E uma cólera violenta apoderou-se dele.
20. Então mandou prender os sacerdotes com suas mulheres e filhos, os quais lhe mostraram as entradas secretas por onde se introduziam para vir consumir o que havia na mesa.
21. O rei mandou matá-los e pôs Bel à disposição de Daniel que o destruiu, assim como seu templo.
22. Lá havia também um grande dragão, que os babilônios veneravam.
23. O rei disse a Daniel: Pretenderás também dizer que aquele é de bronze? Vive, come, bebe. Tu não podes negar que seja um deus vivo.
24. Adora-o então. Eu adoro, replicou Daniel, unicamente o Senhor meu Deus, porque ele é um Deus vivo.

25. Ó rei, dá-me licença para fazê-lo, e, sem espada nem bastão, matarei o dragão. Eu ta concedo, disse o rei.
26. Então Daniel tomou breu, gordura e pelos, cozinhou tudo junto, e com isso fez umas bolas e meteu-as na boca do dragão, que estourou e morreu. Daniel exclamou: Eis aí o que adoráveis!
27. Quando os babilônios souberam, ficaram sumamente indignados, e amotinaram-se contra o rei aos gritos de O rei tornou-se judeu! Destruiu Bel; e (agora) fez perecer o dragão e matar os sacerdotes.
28. Vieram à presença do rei e disseram-lhe: Entrega-nos Daniel; do contrário, nós te mataremos, bem como toda a tua família.
29. Diante da violência com que o ameaçavam, o rei viu-se forçado a entregar-lhes Daniel,
30. que eles jogaram à cova dos leões, onde permaneceu seis dias.
31. Na cova havia sete leões, aos quais davam cotidianamente dois corpos (humanos) e dois carneiros. Porém, daquela vez, nada lhes foi distribuído, a fim de que devorassem Daniel.
32. Ora, o profeta Habacuc vivia naquele tempo na Judéia. Acabava de cozinhar um caldo e picava pão dentro dele numa panela, para levá-lo aos ceifadores no campo.
33. Mas um anjo do Senhor disse-lhe: Leva esta refeição à Babilônia, a Daniel, que se encontra na cova dos leões.
34. Senhor, disse Habacuc, nunca vi Babilônia, e não conheço essa cova.
35. Então o anjo, segurando-o pelo alto da cabeça, transportou-o pelos cabelos, num fôlego, até Babilônia, em cima da cova.
36. Daniel, Daniel (chamou), toma a refeição que Deus te envia.

37. E Daniel respondeu: Ó Deus, vós pensastes em mim! Vós não abandonastes os que vos amam!
38. Depois disso pôs-se a comer, enquanto o anjo do Senhor transportava de volta Habacuc a seu domicílio.
39. Ao sétimo dia veio o rei chorar Daniel. Ao acercar-se da cova, porém, olhou para dentro e aí avistou Daniel sentado.
40. E bem alto exclamou: Vós sois grande, Senhor, Deus de Daniel. Não existe outro Deus além de vós!
41. Mandou retirá-lo da cova dos leões e lá jogou todos aqueles que haviam tentado eliminá-lo, os quais foram imediatamente devorados, sob seus olhos.
42. Então disse o rei: Que todos os habitantes da terra reverenciem o Deus de Daniel, porque é um salvador que opera sinais e prodígios em toda a terra, e salvou Daniel da cova dos leões.

Oséias

Capítulo 1

1. Palavra do Senhor dirigida a Oséias, filho de Beeri, no tempo de Ozias, de Joatã, (de Acaz e de Ezequias), reis de Judá, e no tempo de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.
2. Início da Palavra do Senhor a Oséias. Disse o Senhor a Oséias: Vai e desposa uma mulher dada ao adultério, e aceita filhos adulterinos, porque a nação procedeu mal para com o Senhor.
3. Foi-se ele e desposou Gomer, filha de Diblaim. Esta concebeu e deu-lhe um filho.
4. O Senhor disse a Oséias: Chama-o Jezrael, porque dentro em breve punirei a casa de Jeú pelos massacres de Jezrael, e porei fim à dinastia da casa de Israel.

5. Naquele dia quebrarei o arco de Israel na planície de Jezrael.
6. Ela concebeu de novo e deu à luz uma filha. O Senhor disse a Oséias: Chama-a Lo-Ruhama, porque não terei mais amor à casa de Israel, mas a exterminarei completamente.
7. (Amarei entretanto a casa de Judá e os salvarei pelo Senhor, seu Deus. Não os salvarei pelo arco e pela espada e pela guerra, nem pelos cavalos e cavaleiros).
8. Tendo desmamado Lo-Ruhama, concebeu de novo e deu à luz um filho.
9. O Senhor disse: Chama-o Lo-Ami, porque já não sois meu povo e eu não sou vosso Deus.

Capítulo 2

1. Os filhos de Israel serão tão numerosos como a areia do mar, que não se pode medir nem contar. Em lugar de se lhes dizer: Lo-Ami, serão chamados Filhos do Deus vivo.
2. Os filhos de Judá e de Israel se reunirão, constituirão para si um único chefe e transbordarão de seu território, porque será grande o dia de Jezrael.
3. Vossos irmãos serão chamados Ami e vossas irmãs Ruhama.
4. Protestai contra vossa mãe, protestai, porque já não é minha mulher e já não sou seu marido. Afaste ela de sua face suas fornicações e seus adultérios de entre os seus seios,
5. para que eu não a desnude como no dia de seu nascimento e não a torne como um deserto; para que eu não a reduza a uma terra seca e não a deixe perecer de sede.
6. Não terei compaixão de seus filhos, porque são adulterinos.

7. Sim, sua mãe cometeu o adultério, desonrou-se aquela que o concebeu. Ela disse consigo mesma: Seguirei os meus amantes, que me dão meu pão e minha água, minha lã e meu linho, meu óleo e minha bebida.
8. Por isso, fecharei com espinhos o seu caminho; cercá-lo-ei com um muro e ela não encontrará mais saída.
9. Perseguirá os seus amantes mas não os alcançará; procurá-los-á, mas não os encontrará. Então dirá: Voltarei para o meu primeiro marido, porque eu era outrora mais feliz que agora.
10. Ela não reconheceu que era eu quem lhe dava o trigo, o vinho e o óleo, e quem lhe prodigalizava a prata (e o ouro que se consagra a Baal).
11. Por isso retomarei o meu trigo no seu tempo, e o meu vinho na sua estação; retirarei minha lã e meu linho, com que cobria a sua nudez.
12. Vou descobrir sua abjeção aos olhos de seus amantes e ninguém a libertará de minha mão.
13. Porei fim a todos os seus divertimentos, suas festividades, suas luas novas, seus sábados e a todas as suas festas.
14. Devastarei sua vinha e sua figueira, das quais dizia: Eis a paga que me deram meus amantes. Farei delas um matagal, que os animais selvagens devorarão.
15. Eu a farei expiar os dias de Baal, quando lhe queimava ofertas, ataviada de seu colar e de suas joias para cortejar os seus amantes, sem pensar mais em mim. - Oráculo de Senhor.
16. Por isso a atrairei, conduzi-la-ei ao deserto e falar-lhe-ei ao coração.
17. Dar-lhe-ei as suas vinhas e o vale de Acor, como porta de esperança. Aí ela se tornará como no tempo de sua juventude, como nos dias em que subiu da terra do Egito.

18. Naquele dia - diz o Senhor - tu me chamarás: Meu marido, e não mais: Meu Baal.
19. Não lhe deixarei mais na boca os nomes de Baal e ninguém pronunciará tais nomes.
20. Farei para eles, naquele dia, uma aliança com os animais selvagens, as aves do céu e os répteis da terra; farei desaparecer da terra o arco, a espada e a guerra, e os farei repousar com segurança.
21. Desposar-te-ei para sempre, desposar-te-ei conforme a justiça e o direito, com benevolência e ternura.
22. Desposar-te-ei com fidelidade, e conhecerás o Senhor.
23. Naquele dia, diz o Senhor, eu atenderei aos céus, e eles atenderão à terra.
24. A terra atenderá ao trigo, ao mosto e ao óleo, e estes atenderão a Jezrael.
25. Farei dele para mim uma terra bem semeada, usarei de misericórdia com Lo-Ruhama, e direi a Lo-Ami: Tu és meu povo!, e ele me dirá: Vós sois meu Deus!.

Capítulo 3

1. O Senhor disse-me: Ama de novo a uma mulher que foi amada de seu amigo, e que foi adúltera, pois é assim que o Senhor ama os filhos de Israel, embora se voltem para outros deuses e gostem das tortas de uvas.
2. Adquiri-a, pois, para mim por quinze siclos de prata, um homer de cevada e um leteque de cevada,
3. e disse-lhe: Por muitos dias ficarás aí, sem te prostituíres nem te entregares a homem algum, e eu farei o mesmo para contigo.
4. Porque, por muitos dias, os filhos de Israel ficarão sem rei e sem chefe, sem sacrifício nem monumento, sem efod e terafim.
5. Depois disso os filhos de Israel voltarão a buscar o Senhor, seu Deus, e Davi, seu rei; recorrerão

comovidos ao Senhor a à sua bondade no final dos tempos.

Capítulo 4

1. Ouçam a palavra do Senhor, filhos de Israel! Por que o Senhor está em litígio com os habitantes da terra. Não há sinceridade nem bondade, nem conhecimento de Deus na terra.
2. Juram falso, assassinam, roubam, cometem adultério, usam de violência e acumulam homicídio sobre homicídio.
3. Por isso, a terra está de luto e todos os seus habitantes perecem. Os animais selvagens, as aves do céu e até mesmo os peixes do mar desaparecem.
4. Entretanto, ninguém poderá acusar (o povo), nem o repreender, mas eu censuro a ti, ó sacerdote.
5. Tu tropeçarás em pleno dia, assim como o profeta durante a noite. Far-te-ei perecer,
6. por que meu povo se perde por falta de conhecimento. Por teres rejeitado a instrução, excluir-te-ei de meu sacerdócio. Já que esqueceste a lei de teu Deus, também eu me esquecerei dos teus filhos.
7. Quanto mais se multiplicaram, mais pecaram contra mim, transformaram em infâmia o que era a sua glória.
8. Eles se nutrem com o pecado de meu povo e são ávidos por suas iniquidades.
9. O sacerdote será tratado como o povo. Castigá-lo-ei pelo seu comportamento. Tratá-lo-ei segundo as suas obras.
10. Comerão, mas não hão de saciar-se; prostituir-se-ão, mas não hão de multiplicar-se, porque abandonaram o culto do Senhor.
11. O mau proceder, o vinho e o mosto abafam a razão.

12. Meu povo consulta o seu pedaço de pau, e o seu cajado lhe faz revelações, porque o espírito de infidelidade o perde e eles se prostituem, afastando-se de seu Deus.
13. Sacrificam nos cimos das montanhas, queimam ofertas nas colinas, debaixo dos carvalhos, dos álamos e dos terebintos, sentindo-se bem à sua sombra. Assim, quando vossas filhas se prostituem e vossas noras adulteram,
14. não castigarei as vossas filhas prostitutas, nem vossas noras adúlteras, porque eles mesmos coabitam com meretrizes, e sacrificam com hieródulas. O povo insensato lança-se à perdição!
15. Se procederes mal, Israel, que ao menos Judá não se torne culpado! Não vades a Gálgala, não subais a Betavem, e não jureis pela vida de Deus!
16. Porque Israel se rebela como uma novilha insubmissa, o Senhor vai conduzi-lo agora a pastar como um cordeiro numa planície aberta.
17. Efraim aliou-se aos ídolos: deixa-o!
18. Logo que cessam de beber, entregam-se à prostituição; seus chefes preferem a ignomínia.
19. O vento os envolverá nas suas asas, e serão cobertos de vergonha por causa de seu altares.

Capítulo 5

1. Ouvi isto, ó sacerdotes, sede atentos, chefes de Israel, escuta, gente de casa do rei! Contra vós será feito o julgamento, porque vos tornastes um laço para a sentinela, uma rede estendida no Tabor.
2. Os perseguidores levaram ao extremo a maldade, mas vou castigá-los todos.
3. Conheço Efraim, e Israel não me é oculto. Ora, Efraim transviou-se e Israel maculou-se;

4. seu proceder não lhes permite voltar ao seu Deus, porque um espírito de prostituição os possui; eles desconhecem o Senhor.
5. A arrogância de Israel dá testemunho contra ele, Israel e Efraim tropeçarão em sua iniquidade, e também Judá cairá com eles.
6. Irão buscar o Senhor com suas ovelhas e seus bois, mas não o encontrarão:
7. o Senhor retirou-se deles porque o traíram, porque geraram filhos bastardos. O destruidor vai devorá-los, eles e seus campos.
8. Tocai a corneta em Gabaa, a trombeta em Ramá, dai o alarme em Betavem, alertai Benjamim!
9. Efraim será devastado no dia do castigo. Sobre as tribos de Israel profiro um decreto irrevogável:
10. os chefes de Judá procedem como aqueles que mudam os marcos. Derramarei sobre eles as torrentes do meu furor.
11. Efraim é opressor, transgride o direito porque se compraz em abandonar a regra.
12. Serei para Efraim como a tinha, e para a casa de Judá como a cárie.
13. Efraim verá o seu mal, e Judá a sua chaga; Efraim recorrerá a Assur e Judá dirigir-se-á ao grande rei. Mas este não vos poderá curar nem dar remédio à vossa chaga,
14. porque serei como um leão para Efraim, como um leão para a casa de Judá; eu, eu mesmo despedaçarei a presa e partirei; levá-la-ei comigo e ninguém ma arrebatará.
15. Regressarei à minha morada, até que se arrependam de seus pecados e me procurem, e em sua miséria recorram a mim.

Capítulo 6

1. Vinde, voltemos ao Senhor, ele feriu-nos, ele nos curará; ele causou a ferida, ele a pensará.
2. Dar-nos-á de novo a vida em dois dias; ao terceiro dia levantar-nos-á, e viveremos em sua presença.
3. Apliquemo-nos a conhecer o Senhor; sua vinda é certa como a da aurora; ele virá a nós como a chuva, como a chuva da primavera que irriga a terra.
4. Que te farei, Efraim? Que te farei, Judá? Vosso amor é como a nuvem da manhã, como o orvalho que logo se dissipa.
5. Por isso é que os castiguei pelos profetas, e os matei pelas palavras de minha boca, e meu juízo resplandece como o relâmpago,
6. porque eu quero o amor mais que os sacrifícios e o conhecimento de Deus mais que os holocaustos.
7. Mas eles violaram vergonhosamente a aliança e traíram-me.
8. Galaad é uma cidade de malfeitores, cheia de traços de sangue;
9. os bandidos são a força dela, uma quadrilha de sacerdotes; assassinam no caminho de Siquém, porque seu proceder é criminoso.
10. Vi horrores na casa de Israel: ali cresce a prostituição de Efraim, ali se mancha Israel.
11. Apesar de tudo, Judá há de ter boa colheita, quando eu restaurar o meu povo, quando eu curar Israel.

Capítulo 7

1. A iniquidade de Efraim foi desvendada, bem como a maldade de Samaria, porque cometem fraudes. O ladrão penetra nas casas, e a quadrilha de salteadores anda por aí impunemente.

2. Não é com sinceridade que dizem que me lembro de todas as suas maldades. Agora suas más obras os envolvem, e eu os tenho diante de meus olhos.
3. Alegram o rei com suas maldades, e os príncipes com suas mentiras.
4. São todos uns adúlteros, semelhantes a um forno aceso; o padeiro cessa de atiçar o fogo depois que trabalhou a massa, até que esta se levede.
5. O dia de nosso rei, os príncipes o profanam com o calor do vinho. Conseguirá sua mão deter os insolentes? Quando conspiram, seu coração é como um forno;
6. toda a noite dorme o calor de seu ressentimento, mas pela manhã ele queima com uma chama viva.
7. Todos eles ardem como um forno e consomem os seus juízes. Todos os seus reis caíram, sem que nenhum deles me tenha invocado.
8. Efraim mistura-se com os outros povos, Efraim é uma torta que não foi virada.
9. Estrangeiros o consomem sem que ele se dê conta; as cãs se lhe multiplicam, sem que ele o perceba.
10. A arrogância de Israel dá testemunho contra ele; não se voltam para o Senhor, seu Deus, e, apesar de tudo, não o buscam.
11. Efraim é como uma pomba ingênua, sem inteligência; apelam para o Egito, vão à Assíria...
12. Se ali forem, estenderei sobre eles a minha rede, prendê-los-ei como aves do céu e os punirei para advertência de sua assembleia.
13. Ai deles, porque fogem de mim! Serão arruinados porque se afastam de mim. Enquanto eu os queria salvar, proferiam mentiras contra mim.
14. Não me invocam do fundo de seu coração, mas se lamentam em seus leitos; laceram-se pelo trigo e pelo vinho, e revoltam-se contra mim.

15. Eu os adverti e fortifiquei seus braços, mas eles meditam o mal contra mim.
16. Não é para o Altíssimo que eles se voltam, são como um arco desarmado; seus chefes cairão pela espada em punição de sua língua, e rir-se-á deles na terra do Egito.

Capítulo 8

1. À boca a trombeta! O inimigo precipita-se como uma águia sobre a casa do Senhor, porque violaram minha aliança e transgrediram minha lei.
2. Clamam a mim: Meu Deus!- Nós te conhecemos, Israel!
3. Israel rejeitou o bem, o inimigo o persegue.
4. Constituíram reis sem minha aprovação, e chefes sem meu conhecimento. Fizeram para si ídolos de sua prata e de seu ouro, para a sua própria perdição.
5. Rejeito teu bezerro (de ouro), ó Samaria! Minha cólera inflamou-se contra eles. Até quando não poderão eles purificar-se?
6. Porque (esse bezerro) é obra de Israel, foi um artista que o fez; ele não é um deus, será, pois, despedaçado o bezerro de Samaria.
7. Visto que semearam ventos, colherão tempestades; não terão sequer uma espiga, e o grão não dará farinha; e, mesmo que a desse, seria comida pelos estrangeiros.
8. Israel foi devorado; ei-los que se tornaram como um objeto sem valor entre as nações,
9. porque fizeram aliança com a Assíria. O jumento montês anda sozinho, mas Efraim assalaria aliados.
10. Em vão multiplicam as alianças, eu os juntarei; terão de se sujeitar ao rei e aos príncipes.
11. Efraim multiplicou os altares, e seus altares só lhe serviram para pecar.

12. Mesmo que eu lhe escreva todos os preceitos de minha lei, ele a estimará como uma lei estrangeira.
13. Oferecem vítimas em sacrifício e comem-lhes as carnes, mas o Senhor não se compraz nelas. Doravante ele se lembrará da iniquidade deles, e punirá os seus pecados: voltarão para o Egito.
14. Israel esqueceu-se de seu criador, e construiu palácios para si. Judá multiplicou suas praças fortes. Mas vou pôr fogo às suas cidades e ele consumirá os seus edifícios.

Capítulo 9

1. Não te alegres, Israel! Não exultes como os pagãos! Porque te prostituíste, afastando-te de teu Deus. E amaste o salário impuro em todas as eiras de trigo.
2. A eira e o lagar não os alimentarão, e o vinho lhes faltará.
3. Não ficarão na terra do Senhor; os de Efraim voltarão para o Egito, e comerão em Assíria alimentos impuros.
4. Já não farão ao Senhor libações de vinho, nem oferecerão sacrifícios em sua honra. Seu pão será como um pão de luto: todos os que dele comerem se contaminarão. Essa refeição é para seus apetites e não para ser apresentada na casa do Senhor.
5. Que fareis no dia de solenidade, no dia de festa consagrado ao Senhor?
6. Ei-los que partem de uma terra devastada; o Egito os acolherá, Mênfis os sepultará; suas luxuosas residências serão cobertas de urtigas, e abrolhos invadirão suas tendas.
7. Eis que chegam os dias do castigo. Eis que chegam os dias da justiça. Israel exclama: O profeta está louco, o homem inspirado delira. À enormidade de teu pecado junta-se a de tua perseguição.

8. Efraim, o povo de meu Deus, espreita o profeta, arma-lhe ciladas em todos os caminhos, e persegue-o até na casa de seu Deus.
9. Estão profundamente corrompidos, como no tempo de Gabaa. (Deus) se lembrará de suas faltas, e punirá os seus pecados.
10. Encontrei Israel como cachos de uvas no deserto; vi os vossos pais como os primeiros frutos da figueira. Porém, chegados a Beelfegor, consagraram-se a um objeto infame, e tornaram-se tão abomináveis como as coisas que amavam.
11. A glória de Efraim desaparecerá como uma ave: não haverá mais nascimento, nem gravidez e nem sequer concepção!
12. E mesmo os filhos que conseguirem criar, eu os privarei deles antes que se tornem homens. E ai deles, quando eu os abandonar!
13. Efraim, pelo que vi, persegue a mãe de seus filhos; Efraim vai levar seus filhos ao que lhes há de tirar a vida.
14. Dai-lhes Senhor... - que lhes dareis? Dai-lhes entranhas que abortem e seios secos!
15. Toda a sua maldade aparece em Gálgala; foi ali que lhes concebi aversão. Por causa de suas más ações, expulsá-los-ei de minha casa: vou retirar-lhes o meu amor; todos os seus chefes são rebeldes.
16. Efraim foi decepado, sua raiz secou, não dará mais fruto. Mesmo que lhe nasçam filhos, exterminarei o fruto querido de suas entranhas.
17. Meu Deus os rejeitará, porque não o atenderam; andarão errantes entre as nações.

Capítulo 10

1. Israel era uma vinha frondosa, que dava muitos frutos. Porém, quanto mais frutos, mais multiplicava seus altares; quanto mais prosperou a terra, mais ricas estelas construiu.
2. Hipócrita é o seu coração: vai receber o devido castigo; ele mesmo vai derrubar seus altares e quebrar suas estelas.
3. E dizem, com efeito: Não temos rei, porque não tememos o Senhor; e que nos fará o nosso rei?
4. Proferem vãos discursos e juram falso quando concluem suas alianças; os processos brotam como a erva venenosa nos sulcos.
5. Os habitantes de Samaria tremerão por causa do bezerro de Bet-Aven. Seu povo toma luto por ele, e o bando dos seus sacerdotes lamenta-se por causa dele, temendo que sua riqueza lhes seja tirada.
6. Também ele será levado para a Assíria para ser oferecido em homenagem ao grande rei. A confusão apoderar-se-á de Efraim. E Israel se envergonhará de seu ídolo.
7. Samaria está aniquilada, seu rei é como espuma à tona da água.
8. Serão destruídos os lugares altos de Bet-Aven, o pecado de Israel. Espinhos e abrolhos crescerão nos seus altares; dirão então às montanhas: Cobri-nos! E às colinas: Caí sobre nós!
9. Desde os dias de Gabaa, tens pecado, ó Israel. Ali se revoltaram (contra mim); não os atingirá em Gabaa a guerra contra os maus?
10. Virei castigá-los; os povos se unirão contra eles, porque devem ser punidos pelo seu duplo crime.
11. Efraim é uma novilha bem tratada, que gosta de calcar a eira; mas porei a canga em seu pescoço; atrelarei Efraim, Judá lavrará, Jacó puxará o arado.

12. Semeai na justiça, e colhereis bondade em proporção. Lavrai novas terras! É tempo de buscar o Senhor, até que venha espalhar a justiça sobre vós.
13. Cultivastes o mal e colhestes o pecado; comestes o fruto da mentira; confiastes em vossa política e no grande número de vossos soldados.
14. O tumulto da guerra vai elevar-se em tuas cidades, e todas as tuas fortalezas vão ser destruídas, assim como Salmã destruiu a dinastia de Jeroboão, no dia do combate em que a mãe foi esmagada com seus filhos.
15. Assim sereis tratada, Betel, por causa de vossa maldade; desde a aurora desaparecerá o rei de Israel.

Capítulo 11

1. Israel era ainda criança, e já eu o amava, e do Egito chamei meu filho.
2. Mas, quanto mais os chamei, mais se afastaram; ofereceram sacrifícios aos Baal e queimaram ofertas aos ídolos.
3. Eu, entretanto, ensinava Efraim a andar, tomava-o nos meus braços, mas não compreenderam que eu cuidava deles.
4. Segurava-os com laços humanos, com laços de amor; fui para eles como o que tira da boca uma rédea, e lhes dei alimento.
5. Ele voltará para o Egito e o assírio será seu rei, porque não quiseram voltar-se para mim.
6. A espada devastará suas cidades, destruirá seus filhos, que colherão assim o fruto de suas obras.
7. Meu povo é inclinado a separar-se de mim, convidam-no a subir para o Altíssimo, mas ninguém procura elevar-se.
8. Como poderia eu abandonar-te, ó Efraim, ou trair-te, ó Israel? Como poderia eu tratar-te como Adama, ou

tornar-te como Seboim? Meu coração se revolve dentro de mim, eu me comovo de dó e compaixão.

9. Não darei curso ao ardor de minha cólera, já não destruirei Efraim, porque sou Deus e não um homem, sou o Santo no meio de ti, e não gosto de destruir.
10. Eles seguirão o Senhor, que rugirá como um leão; ao seu rugido tremerão os filhos do ocidente;
11. os egípcios tremerão como uma ave, e os assírios, como uma pomba. Eu os farei habitar em suas casas - oráculo do Senhor.

Capítulo 12

1. Efraim cerca-me de mentira, e a casa de Israel de hipocrisia; Judá é um testemunho traidor de Deus, que tem comércio com as hieródulas.
2. Efraim se alimenta de vento, persegue o vento do oriente, multiplica dia a dia a mentira e a violência; fazem aliança com a Assíria, e transportam óleo em homenagem ao Egito.
3. O Senhor está em processo com Judá; vai castigar Jacó pelos seus atos e tratá-lo segundo as suas obras.
4. Desde o nascimento Jacó suplantou o irmão, e quando se tornou adulto, lutou com Deus.
5. Lutou com o anjo e o venceu, chorou e lhe pediu graça. Encontrou-o em Betel, onde (Deus) nos falou,
6. o Senhor, Deus dos exércitos, cujo nome é Javé.
7. Quanto a ti, volta ao teu Deus, conserva a piedade e a justiça, e espera sempre no teu Deus.
8. Esse mercador tem uma balança falsa e ama a fraude!
9. Efraim disse: Em verdade, tornei-me rico, amontoei fortuna. Mas todos os seus ganhos não poderiam compensar os pecados que ele cometeu.
10. Eu sou o Senhor, teu Deus, desde a saída do Egito; farei com que habites de novo sob tendas, como nos

dias de festa.

11. Falei aos profetas e multipliquei as visões; pela boca dos profetas falei em comparações.
12. Se Galaad não passa de um ídolo vão, eles se tornaram em Gálgala um puro nada; ofereceram sacrifícios aos ídolos, por isso seus altares serão transformados em montões de pedras nos sulcos dos campos.
13. Jacó fugiu para os campos de Arão, Israel trabalhou como servo para obter esposa, e por uma mulher guardou os rebanhos.
14. O Senhor fez sair Israel do Egito por um profeta, por um profeta foi guardado o povo.
15. Efraim causou amargos desgostos: por isso o sangue que ele derramou recairá sobre ele, e seu Senhor lhe pagará seus ultrajes.

Capítulo 13

1. Datã procedeu como Efraim: ele era príncipe em Israel, mas se tornou culpado para com o seu senhor e morreu.
2. Porém agora (os israelitas) pecam ainda mais, fazem para si estátuas fundidas com sua prata, ídolos de sua invenção, meras obras de artistas. Falam-lhes, oferecem-lhes sacrifícios humanos e dão beijos nos bezerros.
3. Por isso serão como a nuvem da manhã, como o orvalho matinal que logo passa, como a palha que o vento leva da eira, e como a fumaça que sai pela janela.
4. E, no entanto, eu sou o Senhor teu Deus, desde a saída do Egito. Não conheces outro Deus fora de mim, não há outro Salvador senão eu.
5. Procurei-te pastagem no deserto, numa terra de aridez.

6. Quando tiveram a sua pastagem, ficaram fartos. Uma vez fartos, ensoberbeceram-se e se esqueceram de mim.
7. Serei para eles como um leão; espreitá-los-ei como uma pantera ao longo do caminho.
8. Como uma ursa a quem tiraram os filhotes, investirei contra eles, fecharei o caminho e lhes rasgarei as entranhas. E os devorarei no mesmo lugar como uma leoa; por animal feroz serão espedaçados e consumidos.
9. Confirmei tua perda, ó Israel; quem te poderá socorrer?
10. Onde está o teu rei, para que ele te salve em todas as tuas cidades? E teus magistrados, onde estão? Porque dizias: Dá-me um rei e príncipes?
11. Dei-te um rei no meu furor, e to retiro na minha indignação!
12. A iniquidade de Efraim está guardada, seu pecado está posto em reserva.
13. Quando lhe sobrevêm as dores do parto, ele é como um filho mal-ajeitado, que não se apresenta no momento devido para sair do seio materno.
14. E eu o libertaria do poder da região dos mortos, isentá-lo-ia da morte? Onde estão tuas calamidades, ó Morte? Região dos mortos, onde está o teu flagelo destruidor? Não vejo arrependimento.
15. Porque em vão crescerá (Efraim) no meio das canas, quando vier o vento do oriente, o vento do Senhor que sopra do deserto. Ele secará sua nascente e estancará sua fonte; (todos os seus tesouros serão roubados).
16. Samaria será punida (porque ela se revoltou contra o seu Deus). Seus habitantes cairão sob os golpes da espada, seus filhinhos serão esmagados, e rasgados os ventres de suas mulheres grávidas.

Capítulo 14

1. Volta, Israel, ao Senhor teu Deus, porque foi teu pecado que te fez cair.
2. Muni-vos de palavras (de súplicas) e voltai ao Senhor. Dizei-lhe: Perdoai todos os nossos pecados, acolhei- nos favoravelmente. Queremos oferecer em sacrifício a homenagem de nossos lábios.
3. O assírio não nos salvará, não mais montaremos nossos cavalos, e não mais teremos como Deus obra alguma de nossas mãos, porque só junto de vós encontra o órfão compaixão.
4. Curarei a sua infidelidade, amá-los-ei de todo o coração, (porque minha cólera apartou-se deles).
5. Serei para Israel como o orvalho; ele florescerá como o lírio, e lançará raízes como o álamo.
6. Seus galhos estender-se-ão ao longe, sua opulência igualará à da oliveira e seu perfume será como o odor do Líbano.
7. (Os de Efraim) virão sentar-se à sua sombra. Cultivarão o trigo. Crescerão com a vinha. E serão famosos como o vinho do Líbano.
8. Que terá ainda Efraim de comum com os ídolos? Eu mesmo, que o afligi, torná-lo-ei feliz. Eu sou como o cipreste sempre verde: graças a mim é que produzes fruto.
9. Quem é sábio atenda a estas coisas! Que o homem inteligente reflita nelas, porque os caminhos do Senhor são retos. Os justos andam por eles, mas os pecadores neles tropeçam.

Joel

Capítulo 1

1. Oráculo do Senhor dirigido a Joel, filho de Fatuel.

2. Ouvi isto, anciãos, estai atentos, vós todos habitantes da terra! Aconteceu uma coisa semelhante em vossos dias, ou nos dias de vossos pais?
3. Narrai-o a vossos filhos, vossos filhos a seus filhos e estes à geração seguinte!
4. O que a lagarta deixou, o gafanhoto devorou; o que deixou o gafanhoto, o roedor devorou; e o que ficou do roedor, o devastador comeu.
5. Despertai, ó ébrios, e chorai; bebedores de vinho, lamentai-vos, porque o suco da vinha foi tirado da vossa boca!
6. Minha terra foi invadida por um povo forte e inumerável; seus dentes são dentes de leão, e tem mandíbulas de leoa.
7. Devastou o meu vinhedo, destruiu minha figueira, descascou-a completamente, lançou-a por terra e seus ramos tornaram-se brancos.
8. Clama como uma virgem cingida de saco para chorar o prometido de sua juventude.
9. Já não há oferta nem libação no templo do Senhor. Os sacerdotes, servos do Senhor, estão de luto.
10. Os campos estão devastados, o solo enlutado. O trigo foi destruído, o mosto perdido, o óleo estragado.
11. Os lavradores estão desamparados, os vinhateiros lamentam-se por causa do trigo e da cevada, porque a colheita foi destruída.
12. A vinha secou, a figueira murchou; a romãzeira, a palmeira, a macieira, todas as árvores definham; a alegria, envergonhada, foi para longe dos homens.
13. Revesti-vos de sacos, sacerdotes, e batei no peito! Lamentai-vos, ministros do altar! Vinde, passai a noite vestidos de saco, servos de meu Deus!
14. Publicai o jejum, convocai a assembleia, reuni os anciãos e toda a população no templo do Senhor, vosso

Deus,

15. e clamai ao Senhor: Ai, que dia! O dia do Senhor, com efeito, está próximo e vem como um furacão desencadeado pelo Todo-poderoso.
16. Acaso não foi sob os nossos olhos que desapareceu todo o mantimento e se desvaneceram do templo de nosso Deus a alegria e o regozijo?
17. As sementes secaram sob os torrões, os celeiros estão vazios, os armazéns, arruinados, porque falta o trigo.
18. Como geme o rebanho e como anda errante o gado por falta de pastagens! Até mesmo os rebanhos de ovelhas padecem.
19. Clamo a vós, Senhor, porque o fogo devorou a erva do deserto, a chama queimou todas as árvores do campo;
20. os próprios animais selvagens suspiram por vós, porque as correntes das águas secaram e o fogo devorou a erva do deserto.

Capítulo 2

1. Tocai a trombeta em Sião, dai alarme no meu monte santo! Estremeçam todos os habitantes da terra, eis que se aproxima o dia do Senhor,
2. dia de trevas e de escuridão, dia nublado e coberto de nuvens. Tal como a luz da aurora, derrama-se sobre os montes um povo imenso e vigoroso, como nunca houve semelhante desde o princípio, nem depois haverá outro até as épocas mais longínquas.
3. Diante dele um fogo devorador; atrás, uma chama abrasadora. Diante dele a terra é um paraíso; atrás, é um deserto desolador; nada lhe escapa.
4. Têm a aparência de uma tropa de cavalos e como cavalos se precipitam:
5. dir-se-ia o estrondo de carros saltando sobre os cumes dos montes, ou o crepitar da chama que devora a

palha, ou um formidável exército disposto em ordem de batalha.

6. Diante deles tremem os povos, os rostos empalidecem;
7. como valentes eles se precipitam (para o assalto), e escalam as muralhas como guerreiros. Segue cada um o seu caminho, sem confundir suas fileiras.
8. Não empurram uns aos outros, marcham cada um em seu pelotão. Abrem caminho por entre as armas, sem romper suas fileiras.
9. Espalham-se pela cidade, correm por cima dos muros, invadem as casas, entrando pelas janelas como ladrões.
10. Diante deles treme a terra, os céus vacilam, o sol e a lua se obscurecem, as estrelas perdem o seu brilho.
11. À frente do seu exército, o Senhor faz ouvir a sua voz, pois seu batalhão é imenso e poderoso para executar sua palavra. Sim, o dia do Senhor é grandioso e temível! Quem o poderá suportar?
12. Por isso, agora ainda - oráculo do Senhor -, voltai a mim de todo o vosso coração, com jejuns, lágrimas e gemidos de luto.
13. Rasgai vossos corações e não vossas vestes; voltai ao Senhor vosso Deus, porque ele é bom e compassivo, longânime e indulgente, pronto a arrepender-se do castigo que inflige.
14. Quem sabe se ele mudará de parecer e voltará atrás, deixando após si uma bênção, ofertas e libações para o Senhor, vosso Deus?
15. Tocai a trombeta em Sião: publicai o jejum, convocai a assembleia, reuni o povo;
16. santificai a assembleia, agrupai os anciãos, congregai as crianças e os meninos de peito; saia o recém- casado de seus aposentos e a esposa de sua câmara nupcial.
17. Chorem os sacerdotes, servos do Senhor, entre o pórtico e o altar, e digam: Tende piedade de vosso

povo, Senhor, não entregueis à ignomínia vossa herança, para que não se torne ela o escárnio dos pagãos! Por que diriam eles: onde está o seu Deus?

18. O Senhor afeiçoou-se à sua terra, teve compaixão de seu povo;
19. o Senhor respondeu ao seu povo: Vou mandar-vos trigo, vinho e óleo e deles sereis fartos e não vos farei mais objeto de opróbrio diante dos pagãos.
20. Afastarei de vós aquele que vem do norte e lançá-lo-ei para uma terra árida e deserta, sua vanguarda para o mar oriental e sua retaguarda para o mar ocidental. Exalar-se-á um mau cheiro dali, um cheiro de podridão (porque ele fez grandes coisas!)
21. Não temas, terra, estremece de alegria e de júbilo, porque o Senhor fez grandes coisas.
22. Não temais, animais dos campos, porque as pastagens do deserto reverdecerão, as árvores darão seu fruto, a figueira e a vinha produzirão abundantemente.
23. Alegrai-vos, filhos de Sião e rejubilai no Senhor, vosso Deus, por que ele vos dá as chuvas do outono no tempo oportuno e faz cair chuvas copiosas sobre vós, as chuvas do outono e da primavera, como dantes.
24. As eiras se encherão de trigo, os lagares transbordarão de vinho e de óleo novo.
25. Restituir-vos-ei as colheitas devoradas pelo gafanhoto, pelo roedor, pelo devastador e pela lagarta, (esse) meu poderoso exército que mandei contra vós.
26. Comereis abundantemente e vos fartareis e louvareis o nome do Senhor, vosso Deus, que fez maravilhas em vosso favor e jamais meu povo será confundido.
27. Sabereis então que estou no meio de Israel, que sou o Senhor, vosso Deus e que não há outro. E jamais meu povo será confundido.

Capítulo 3

1. Depois disso, acontecerá que derramarei o meu Espírito sobre todo ser vivo: vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos anciãos terão sonhos e vossos jovens terão visões.
2. Naqueles dias, derramarei também o meu Espírito sobre os escravos e as escravas.
3. Farei aparecer prodígios no céu e na terra, sangue, fogo e turbilhões de fumo.
4. O sol converter-se-á em trevas e a lua, em sangue, ao se aproximar o grandioso e temível dia do Senhor.
5. Mas todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo, porque, sobre o monte Sião e em Jerusalém, haverá um resto, como o Senhor disse e entre os sobreviventes estarão os que o Senhor tiver chamado.

Capítulo 4

1. Porquanto eis que, naqueles dias, no tempo em que eu realizar a restauração de Judá e de Jerusalém,
2. reunirei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá. Ali entrarei com elas em juízo acerca de Israel, meu povo e minha herança, o qual dispersaram pelas nações pagãs, depois de dividir minha terra.
3. Rifaram o meu povo; davam um menino para pagar uma cortesã e vendiam uma jovem em troca de vinho para beberem!
4. E vós, que quereis de mim, Tiro e Sidon? E vós, distritos da Filistéia? Quereis, por acaso, tirar vingança de mim? Mas se é uma provocação, farei cair imediatamente sobre vossa cabeça a vossa provocação,
5. porque roubastes minha prata e meu ouro, levastes para os vossos templos minhas joias mais preciosas;
6. vendestes aos jônios os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém, que foram assim deportados para longe de sua pátria.

7. Eis que vou reconduzi-los do lugar em que vós os vendestes e farei recair sobre vossas cabeças vossos próprios atos.
8. Venderei vossos filhos e vossas filhas aos judeus e estes os venderão aos sabeus, povo longínquo; é o Senhor quem o declara.
9. Proclamai isto entre as nações: Declarai a guerra! Chamai os valentes! Aproximem-se, subam todos os guerreiros!
10. Os vossos arados, transformai-os em espadas e as vossas foices, em lanças! Mesmo o enfermo diga: Eu sou guerreiro!
11. Depressa, nações! Vinde todas: reuni-vos de toda parte! Ó Senhor, fazei descer ali os vossos valentes!
12. De pé, nações! Subi ao vale de Josafá, porque é ali que vou sentar-me para julgar todos os povos ao redor!
13. Metei a foice, a messe está madura; vinde pisar, o lagar está cheio; as cubas transbordam - porque é imensa a maldade dos povos!
14. Que multidão, que multidão no vale do julgamento, porque chegou o dia do Senhor (no vale do julgamento)!
15. O sol e a lua se obscurecem, as estrelas empalidecem.
16. O Senhor rugirá de Sião, trovejará de Jerusalém; os céus e a terra serão abalados. Mas o Senhor será um refúgio para o seu povo, uma fortaleza para os israelitas.
17. Sabereis então que eu sou o Senhor, vosso Deus, que habita em Sião, minha montanha santa. Jerusalém será um lugar sagrado onde os estrangeiros não tornarão mais a passar.
18. Naquele dia, as montanhas destilarão vinho, o leite manará das colinas; todas as torrentes de Judá

jorrarão; uma fonte sairá do templo do Senhor para irrigar o vale das Acácias.

19. O Egito será todo assolado, Edom será um deserto devastado, por causa das violências cometidas contra os judeus e por causa do sangue inocente derramado em seu solo;
20. mas Judá será habitado perpetuamente e Jerusalém, de idade em idade.
21. Vingarei o seu sangue, que eu não tinha ainda vingado e o Senhor habitará em Sião.

Amós

Capítulo 1

1. Oráculos de Amós, que foi um dos pastores de Técua. Revelações que recebeu acerca de Israel no tempo de Ozias, rei de Judá, e de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do tremor de terra.
2. Ele diz: O Senhor rugirá de Sião, trovejará de Jerusalém; os prados dos pastores estarão de luto, o cume do Carmelo secará.
3. Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Damasco, não mudarei meu decreto. Porque esmagaram Galaad com grades de ferro,
4. porei fogo à casa de Hazael, e esse fogo devorará os palácios de Ben-Hadad.
5. Quebrarei os ferrolhos de Damasco, exterminarei os habitantes de Biqat-Aven e o que tem na mão o cetro em Bet-Eden. E o povo da Síria será deportado para Quir, diz o Senhor.
6. Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Gaza, não mudarei meu decreto. Porque deportaram uma multidão de exilados, para entregá-los a Edom,

7. porei fogo aos muros de Gaza, e esse fogo devorará os seus palácios.
8. Exterminarei os habitantes de Azot, e o que tem na mão o cetro em Ascalon. Voltarei minha mão contra Acaron para aniquilar o resto dos filisteus, diz o Senhor Javé.
9. Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Tiro, não mudarei meu decreto. Porque entregaram uma multidão de cativos a Edom, e não se lembraram do pacto fraterno,
10. porei fogo aos muros de Tiro para que esse fogo devore os seus palácios.
11. Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Edom, não mudarei meu decreto. Porque perseguiu seu irmão com a espada abafando toda a compaixão, e porque sua cólera não cessa de despedaçar, e persiste em guardar perpetuamente rancor,
12. porei fogo em Temã, o qual devorará os palácios de Bosra.
13. Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime dos amonitas, não mudarei meu decreto. Porque rasgaram os ventres das mulheres grávidas de Galaad, a fim de dilatar suas fronteiras,
14. porei fogo aos muros de Rabá, para que devore seus palácios. Em meio aos gritos de guerra no dia da batalha, no meio do turbilhão, no dia da tempestade,
15. seu rei irá para o exílio com seus chefes, diz o Senhor.

Capítulo 2

1. Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Moab, não mudarei meu decreto. Porque queimou os ossos do rei de Edom até reduzi-los a cal,

2. porei fogo a Moab, e ele consumirá os palácios de Cariot. No tumulto perecerá Moab, entre gritos de guerra e sons de trombeta.
3. Exterminarei o seu juiz e farei perecer com ele todos os chefes, diz o Senhor.
4. Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Judá, não mudarei meu decreto. Porque desprezaram a lei do Senhor e não observaram seus mandamentos, e porque se deixaram transviar por seus falsos deuses, que já seus pais tinham honrado,
5. porei fogo a Judá, e ele devorará os palácios de Jerusalém.
6. Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Israel, não mudarei meu decreto. Porque vendem o justo por dinheiro, e o pobre por um par de sandálias,
7. porque esmagam no pó da terra a cabeça do pobre, e transviam os pequenos, porque o filho e o pai dormem com a mesma jovem, o que é uma profanação do meu santo nome,
8. porque se estendem ao pé de cada altar sobre vestes recebidas em penhor, e bebem no templo do seu Deus o vinho dos que foram multados.
9. E, todavia, fui eu que exterminei diante deles os amorreus, cuja estatura se igualava à dos cedros, e que eram fortes como os carvalhos; destruí seus frutos de cima e suas riquezas de baixo;
10. fui eu que vos tirei do Egito e vos conduzi, através do deserto, durante quarenta anos, para vos dar a posse da terra dos amorreus;
11. suscitei profetas dentre os vossos filhos, e nazarenos dentre os vossos jovens; não é assim, filhos de Israel? Oráculo do Senhor.

12. Mas vós fizestes beber vinho aos nazarenos, e proibistes aos profetas que profetizassem.
13. Pois bem! Eis que eu vos vou fazer ranger como um carro carregado de feno.
14. Não haverá mais fuga possível para o homem ágil, o forte não encontrará mais sua força, o valente não salvará sua vida,
15. o arqueiro não poderá resistir, nem o homem de pés ligeiros poderá escapar, nem o cavaleiro salvará sua vida,
16. e o mais corajoso entre os valentes fugirá nu, naquele dia - oráculo do Senhor.

Capítulo 3

1. Ouvi, israelitas, o oráculo que o Senhor pronunciou contra vós, contra todo o povo, disse ele, que tirei do Egito.
2. Dentre todas as raças da terra só a vós conheço; por isso vos castigarei por todas as vossas iniquidades.
3. Porventura caminharão juntos dois homens, se não tiverem chegado previamente a um acordo?
4. Rugirá por acaso o leão na floresta, sem que tenha achado alguma presa? Gritará o leãozinho no covil, se não tiver apanhado alguma coisa?
5. Cairá o pardal no laço posto no solo, se a armadilha não estiver armada? Levantar-se-á da terra o laço sem ter apanhado alguma coisa?
6. Tocará o alarme na cidade sem que o povo se assuste? Virá uma calamidade sobre uma cidade sem que o Senhor a tenha disposto?
7. (Porque o Senhor Javé nada faz sem revelar seu segredo aos profetas, seus servos.)
8. O leão ruge, quem não temerá? O Senhor Javé fala: quem não profetizará?

9. Proclamai este oráculo nos palácios de Azot, nos palácios do Egito. Clamai: Juntai-vos nos montes da Samaria, e vede quantas desordens há nessa cidade, quanta violência se pratica no seu seio!
10. Não sabem fazer o que é reto - oráculo do Senhor - amontoam em seus palácios (o fruto) de suas violências e de seus roubos.
11. Por isso, assim diz o Senhor Javé: Eis o inimigo a invadir a terra! Ele aniquilará a tua força; teus palácios serão pilhados.
12. Oráculo do Senhor: o pastor só consegue arrancar da boca do leão duas pernas e uma ponta de orelha; assim serão salvos os filhos de Israel que habitam em Samaria, reclinados em sofás, em almofadas de Damasco.
13. Ouvi isto, e declarai-o à casa de Jacó, diz o Senhor Javé, Deus dos exércitos:
14. No dia em que eu punir Israel por seus crimes, punirei os altares de Betel: os cornos do altar serão quebrados e cairão por terra.
15. Derrubarei a residência de inverno e a residência de verão; as moradas de marfim serão destruídas, muitas casas serão aniquiladas - oráculo do Senhor.

Capítulo 4

1. Ouvi este oráculo, novilhas de Basã, que viveis na montanha de Samaria! Vós que oprimis os fracos e maltratais os pobres, vós que dizeis a vossos maridos: Trazei, e festejemos!
2. O Senhor Javé jurou pela sua santidade: Eis que virão dias para vós, em que vos arrastarão com relhas, e vossa posteridade com arpões.
3. Saireis pelas brechas, a cada uma diante de si, e sereis lançadas para o Hermon - oráculo do Senhor.
4. Ide a Betel e pecai! Ide a Gálgala e pecai ainda mais! Trazei cada manhã vossos sacrifícios, e ao terceiro dia vossos dízimos.
5. Queimai com fermento vossas ofertas de ação de graças; anunciai, publicai oblações voluntárias! Porque isto é o que amais, filhos de Israel - oráculo do Senhor Javé.
6. Por isso, vos permiti a fome em todas as vossas cidades, a penúria de pão em todas as vossas localidades; mas não vos voltastes para mim - oráculo do Senhor.
7. Também vos suspendi a chuva três meses antes da colheita: fiz que chovesse sobre uma cidade, e não sobre outra; um campo recebeu as chuvas, e outro, sem a chuva, secou.
8. Duas, três cidades foram a uma outra para beber água, e não apagaram a sede; mas não vos voltastes para mim - oráculo do Senhor.
9. Eu vos feri com a ferrugem e a mangra no trigo; vossos numerosos jardins, vossas vinhas, vossas figueiras e vossos olivais foram devorados pelos gafanhotos; mas não vos voltastes para mim - oráculo do Senhor.
10. Mandei-vos uma peste semelhante (à de outrora) no Egito; feri com a espada os vossos jovens, e vossos

cavalos foram tomados como espólio; fiz chegar ao vosso nariz o cheiro infecto de vossos acampamentos, mas não vos voltastes para mim - oráculo do Senhor.

11. Causei no meio de vós uma confusão semelhante ao cataclismo divino de Sodoma e de Gomorra; ficastes como um tição que se tira do fogo, mas não vos voltastes para mim - oráculo do Senhor.
12. Por isso, Israel, eis o que te infligirei; e porque te farei isso, prepara-te, Israel, para sair ao encontro de teu Deus!
13. Porque aquele que formou os montes e criou o vento, aquele que revela ao homem seus próprios pensamentos, e que muda as trevas em aurora e que anda por cima das alturas da terra, o seu nome é o Senhor, o Deus dos exércitos!

Capítulo 5

1. Ouvi estas palavras, esta lamentação que vou pronunciar sobre ti, casa de Israel:
2. caiu, e não se levantará mais a virgem de Israel. Está atirada sobre o seu próprio solo; ninguém a levanta.
3. Porque eis o que diz o Senhor Javé: A cidade que punha em linha de combate mil guerreiros não possuirá mais que cem; a que punha cem guerreiros ficará reduzida a dez, na casa de Israel.
4. Eis o que diz o Senhor à casa de Israel: Buscai-me e vivereis!
5. Não busqueis Betel, não entreis em Gálgala, nem vos dirijais a Bersabéia. Porque Gálgala será deportada e Betel, aniquilada.
6. Buscai o Senhor e vivereis; do contrário ele mandará sobre a casa de José um fogo que a devorará, sem haver em Betel quem o apague.

7. Convertem o direito em absinto, e lançam por terra a justiça.
8. (Aquele que criou as Plêiades e o Órion, aquele que muda as trevas em aurora e transforma o dia em noite, que chama as águas do mar e as derrama sobre a face da terra, seu nome é o Senhor.
9. Ele faz cair os lugares fortificados, e lança a ruína sobre a fortaleza.)
10. Eles aborrecem os que os repreendem à porta, e detestam o homem de palavras íntegras.
11. Por isso, porque oprimis o pobre e lhe extorquis tributos em trigo, não habitareis estes palácios de pedra que construístes; não bebereis o vinho destas vinhas de escol que plantastes.
12. Porque conheço o número de vossos crimes e a gravidade de vossos pecados, opressores do justo, exatores de dádivas, violadores do direito dos pobres em juízo.
13. Por isso o prudente se cala neste tempo, porque é tempo mau.
14. Buscai o bem e não o mal, e vivereis; e o Senhor Deus dos exércitos estará convosco, como o dizeis.
15. Detestai o mal, amai o bem, fazei reinar a justiça nas vossas assembleias; talvez então o Senhor, o Deus dos exércitos, tenha piedade do que resta de José!
16. Por isso, eis o que diz Javé, o Senhor, Deus dos exércitos: Por todas as praças soam gritos de luto; ouvem- se em todas as ruas esses gritos: ai, ai! Os lavradores são convidados a um luto público,e aos prantos os que sabem cantos fúnebres;
17. haverá lamentações em todas as vinhas, quando eu passar entre vós, diz o Senhor.
18. Ai daqueles que desejam ver o dia do Senhor! Que será para vós o dia do Senhor? Trevas e não luz.

19. Como aquele que escapa de um leão, mas dá de encontro com um urso; ou que volta para casa, mas ao tocar com a mão na parede é mordido pela serpente,
20. sim, o dia do Senhor será trevas e não claridade, escuridão, e não luz.
21. Aborreço vossas festas; elas me desgostam; não sinto gosto algum em vossos cultos;
22. quando me ofereceis holocaustos e ofertas, não encontro neles prazer algum, e não faço caso de vossos sacrifícios e animais cevados.
23. Longe de mim o ruído de vossos cânticos, não quero mais ouvir a música de vossas harpas;
24. mas, antes, que jorre a equidade como uma fonte e a justiça como torrente que não seca.
25. Porventura oferecestes-me sacrifícios e oblações, casa de Israel, no deserto, durante quarenta anos?
26. Levastes, sim, o tabernáculo de Sacut, vosso rei, e Quijum, a estrela de vosso deus, ídolos que fabricastes.
27. Eu vos deportei para além de Damasco, diz o Senhor que se chama Deus dos exércitos.

Capítulo 6

1. Ai daqueles que vivem comodamente em Sião e daqueles que vivem tranquilos no monte da Samaria! Ai dos nobres do primeiro dos povos, aos quais acorre a casa de Israel!
2. Passai a Calne e contemplai e ide dali a Hamat, a Grande, descei a Get dos filisteus; serão aquelas cidades mais prósperas que estes reinos? Seu território será mais vasto que o vosso?
3. Pretendeis retardar o dia do infortúnio e, no entanto, apressais a chegada do reino da violência.
4. Deitados em leitos de marfim, estendidos em sofás, comem os cordeiros do rebanho e os novilhos do

estábulo.

5. Deliram ao som da harpa, e, como Davi, inventam para si instrumentos de música;
6. bebem o vinho em grandes copos, perfumam-se com óleos preciosos, sem se compadecerem da ruína de José.
7. Por isso serão deportados à frente dos cativos, e terão fim os banquetes dos voluptuosos.
8. O Senhor Javé jurou-o por si mesmo - oráculo do Senhor, Deus dos exércitos: Aborreço o orgulho de Jacó, odeio os seus palácios; entregarei a cidade com tudo o que nela se acha.
9. Se numa casa ficarem dez homens, eles morrerão.
10. Virá um parente, aquele que queima o cadáver, para retirar de casa o corpo, e dirá ao que está dentro de casa: Há ainda alguém contigo? Este responderá: Não. Então o primeiro dirá: Silêncio! Porque não é o momento de pronunciar o nome do Senhor.
11. Eis, com efeito, o que o Senhor ordena: fará cair em ruínas a casa grande, e a pequena, reduzi-la-á a destroços!
12. Porventura correm os cavalos por entre os rochedos, ou podem os bois lavrar uma rocha, para que vós troqueis o direito em veneno, e o fruto da justiça em absinto?
13. Vós vos alegrais por causa de Lodebar, e dizeis: Com nossa força conquistamos Carnaim.
14. Mas, ó casa de Israel - oráculo do Senhor, Deus dos exércitos -, vou suscitar contra vós uma nação que vos oprimirá desde a entrada de Hamat até à torrente da planície.

Capítulo 7

1. Eis o que me mostrou o senhor Javé: uma nuvem de gafanhotos no tempo em que a forragem começa a crescer. Era a forragem depois da ceifa reservada ao rei.
2. Quando os gafanhotos acabaram de devorar a erva da terra, eu disse: Senhor, tende misericórdia! Como poderá resistir Jacó, sendo ele tão pequeno?
3. O Senhor arrependeu-se. Isso não acontecerá, disse o Senhor.
4. Eis o que ainda me mostrou o Senhor Javé: o Senhor Javé chamava o fogo para exercer o castigo. O fogo, tendo devorado o grande abismo, consumia também os campos.
5. Então disse eu: Cessai, Senhor Javé! Como poderá resistir Jacó, sendo ele tão pequeno?
6. O Senhor arrependeu-se. Pois tampouco isso há de acontecer, disse-me o Senhor.
7. Eis o que me mostrou o Senhor Javé: o Senhor estava de pé sobre um muro a prumo, com um prumo na mão.
8. Que estás vendo, Amós?, perguntou-me. Eu disse: Um prumo. Eis que vou passar ao prumo o meu povo de Israel, replicou o Senhor, e não lhe perdoarei mais.
9. Os lugares altos de Isaac serão devastados, os santuários de Israel serão destruídos; levantar-me-ei e brandirei a espada contra a casa de Jeroboão.
10. Amasias, sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós conspira contra ti no meio dos israelitas. A terra não pode mais suportar os seus discursos.
11. Ele diz que Jeroboão perecerá pela espada e que Israel será deportado para longe de seu país!
12. Amasias disse a Amós: Vai-te daqui, vidente, vai para a terra de Judá e ganha lá o teu pão, profetizando.

13. Mas não continues a profetizar em Betel, porque aqui é o santuário do rei, uma residência real.
14. Amós respondeu a Amasias: Eu não sou profeta nem filho de profeta. Sou pastor e cultivador de sicômoros.
15. O Senhor tomou-me de detrás do meu rebanho e disse-me: Vai e profetiza contra o meu povo de Israel.
16. Ouve, pois, agora, a palavra do Senhor: Tu me dizes: Não profetizarás contra Israel, não falarás contra a casa de Isaac.
17. Pois bem! Eis o que diz o Senhor: tua mulher será violada em plena cidade, teus filhos e tuas filhas cairão sob a espada, teu campo será repartido a cordel; quanto a ti, morrerás numa terra impura, e Israel será deportado para longe de seu país.

Capítulo 8

1. Eis o que me mostrou o Senhor: Vi uma cesta de frutos maduros.
2. Que vês tu, Amós?, perguntou-me ele. Uma cesta de frutos maduros, respondi. Ele replicou: Chegou o fim para o meu povo de Israel. Não continuarei a perdoá-lo.
3. Naquele dia, os cantos do palácio serão gritos de aflição - oráculo do Senhor Javé. Uma multidão de cadáveres, lançados em qualquer parte. Silêncio!
4. Ouvi isto, vós que engolis o pobre, e fazeis perecer os humildes da terra,
5. dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos o nosso trigo, e o sábado, para abrirmos os nossos celeiros, diminuindo a medida e aumentando o preço, e falseando a balança para defraudar?
6. (Compraremos os infelizes por dinheiro e os pobres por um par de sandálias.) Venderemos até o refugo do trigo.

7. O Senhor jurou pelo orgulho de Jacó: não esquecerei jamais nenhum de seus atos.
8. Não, estremecerá a terra por causa disso? Não estará de luto toda a sua população? Todo o solo crescerá como o Nilo, subirá e baixará como o rio do Egito.
9. Acontecerá naquele dia - oráculo do Senhor Javé - que farei o sol se pôr ao meio-dia, e encherei a terra de trevas em pleno dia.
10. Converterei vossas festas em luto, e vossos cânticos em elegias fúnebres. Porei o saco em volta de todos os rins, e a navalha em todas as cabeças. E farei (a terra) debulhar-se em pranto, como se chora um filho único, e seu porvir será um dia de amargura.
11. Virão dias - oráculo do Senhor Javé - em que enviarei fome sobre a terra, não uma fome de pão, nem uma sede de água, mas (fome e sede) de ouvir a palavra do Senhor.
12. Andarão errantes de um mar a outro, vaguearão do norte ao oriente; correrão por toda parte buscando a palavra do Senhor, e não a encontrarão.
13. Naqueles dias, desfalecerão de sede as belas jovens e os moços.
14. Os que juram pelo pecado de Samaria e dizem: Pela vida do teu deus, Dã! e Pelo caminho de Bersabéia!, estes cairão e não mais se levantarão.

Capítulo 9

1. Vi o Senhor de pé junto do altar. Ele me disse: Fere o capitel, para que se estremeçam os umbrais. Quebra-os por cima das cabeças de todos; matarei à espada o que restar, sem que ninguém possa fugir nem escapar.
2. Mesmo que desçam à morada dos mortos, minha mão os arrancará de lá; ainda que subam aos céus, eu os farei descer dali;

3. se se esconderem no cimo do Carmelo, eu os irei buscar e os tirarei de lá; se se ocultarem de meus olhos no fundo do mar, lá ordenarei ao dragão que os morda;
4. se forem levados cativos pelos inimigos, ordenarei à espada que os mate. Terei meus olhos fixos neles para o seu mal, não para o seu bem.
5. O Senhor Javé dos exércitos toca a terra, ela se funde, e todos os seus habitantes ficam de luto. Todo o solo cresce como o Nilo, e baixa como o rio do Egito.
6. Aquele que constrói seus aposentos no céu, e firma sobre a terra a abóbada celeste, aquele que convoca as águas do mar, e as derrama sobre a face da terra - Senhor é o seu nome.
7. Acaso não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os cuchitas? - oráculo do Senhor. Se tirei Israel do Egito, não tirei também os filisteus de Caftor, e os sírios de Quir?
8. Eis que os olhos do Senhor Javé estão fixos no reino pecador: eu o farei desaparecer da face da terra, mas não destruirei completamente a casa de Jacó - oráculo do Senhor.
9. Porque vou dar ordens; vou sacudir a casa de Israel entre todas as nações, como se sacode o grão na peneira sem que um só grão caia por terra.
10. Todos os pecadores do meu povo perecerão pela espada, embora digam: Não seremos atingidos, não virá sobre nós o mal.
11. Naquele dia, levantarei a cabana arruinada de Davi, repararei as suas brechas, levantarei as suas ruínas, e a reconstruirei como nos dias antigos,
12. para que herdem o que resta de Edom, e de todas as nações sobre as quais o meu nome foi invocado - oráculo do Senhor, que executará estas coisas.

13. Eis que vêm dias - oráculo do Senhor - em que seguirão de perto o que planta e o que colhe, o que pisa os cachos e o que semeia; o mosto correrá pelas montanhas, todas as colinas se derreterão.
14. Restaurarei então o meu povo de Israel: reconstruirão as cidades devastadas e as habitarão; plantarão vinhas e beberão o seu vinho, cultivarão pomares e comerão os seus frutos.
15. Implantá-los-ei no seu solo, e não serão mais arrancados da terra que lhes dei - oráculo do Senhor, teu Deus.

Abdias

Capítulo 1

1. Visão de Abdias. Eis o que diz o Senhor a respeito de Edom. Eis a mensagem que recebemos do Senhor, e que um mensageiro foi encarregado de levar às nações: De pé! Levantemo-nos contra esse povo! Para o combate!
2. Eis que te faço pequeno entre as nações, estarás na extrema abjeção.
3. A soberba do teu coração transviou-te: tu que habitas nas fendas dos rochedos, numa morada inacessível, e dizes no teu coração: Quem me faria cair por terra?
4. Ainda que tivesses colocado o teu ninho tão alto como a águia, ou o tivesses posto entre os astros, eu precipitar-te-ia dali - oráculo do Senhor.
5. Se ladrões entrassem em tua casa, ou salteadores noturnos (como foste devastado!),eles só levariam aquilo de que necessitam; se vindimadores entrassem em tua vinha, deixariam ainda a respigar.
6. Como foste revistado, Esaú! Como foram roubados teus tesouros ocultos!

7. Foste expulso até a fronteira por todos os teus aliados; foste enganado, foste dominado por teus amigos. Teus comensais puseram armadilhas sob teus passos; e não o percebeste!
8. Sim, naquele dia - oráculo do Senhor - farei perecer os sábios de Edom, os homens inteligentes da montanha de Esaú.
9. Também os teus valentes, ó Temã, serão tomados de medo, a fim de que todo homem, no dia da carnificina, seja exterminado da montanha de Esaú.
10. Por causa da violência feita ao teu irmão Jacó, estarás coberto de vergonha, e serás aniquilado para sempre.
11. No dia em que lhe fizeste face, quando bárbaros levavam cativo o seu exército, estrangeiros entravam pelas suas portas e lançavam sortes sobre Jerusalém, tu também eras como um deles.
12. Não te alegres com o dia (do castigo) de teu irmão, no dia do seu infortúnio! Não te alegres com os males dos filhos de Judá, no dia de sua ruína! Não abras a tua boca (para insultar) no dia de seu desastre!
13. Não entres pelas portas (das cidades) de meu povo, no dia da catástrofe! Não contemples com alegria os seus males no dia da calamidade! Não deites a mão às suas riquezas no dia da sua desventura!
14. Não te ponhas nas encruzilhadas para matar os fugitivos, e não entregues os sobreviventes no dia da tribulação.
15. Porque o dia do Senhor está próximo para todas as nações: como tiveres feito, assim se fará contigo; carregarás sobre a cabeça o peso de teus atos.
16. Assim como bebestes no meu monte santo, assim beberão as nações sem cessar; beberão, sorverão, e virão a ser como se nunca tivessem sido.

17. Mas sobre o monte Sião estarão os sobreviventes; será um lugar santo, e a casa de Jacó recuperará suas possessões.
18. A casa de Jacó será um fogo e a casa de José uma chama, enquanto a casa de Esaú servirá de restolho que será consumido e devorado por aquelas. Nada ficará da casa de Esaú, é o Senhor quem o declara.
19. Os que habitam o sul tomarão a montanha de Esaú, os que habitam a planície conquistarão a terra dos filisteus; possuirão o território de Efraim e da Samaria, e Benjamim tomará Galaad.
20. Os exércitos de Israel deportados ocuparão as terras dos cananeus até Sarepta. Os deportados de Jerusalém em Sefarad possuirão as cidades do sul.
21. Subirão, vitoriosos, o monte Sião para julgarem a montanha de Esaú; e ao Senhor pertencerá a realeza.

Jonas

Capítulo 1

1. A palavra do Senhor foi dirigida a Jonas, filho de Amitai, nestes termos:
2. “Levanta-te, vai a Nínive __ a grande cidade __ e profere contra ela os teus oráculos, porque sua iniquidade chegou até a minha presença”.
3. Jonas pôs-se a caminho, mas na direção de Társis, para fugir do Senhor. Desceu a Jope, onde encontrou um navio que partia para Társis. Pagou a passagem e embarcou nele para ir com os demais passageiros para Társis, longe da face do Senhor.
4. O Senhor, porém, fez vir sobre o mar um vento impetuoso e levantou no mar uma tempestade tão grande que a embarcação ameaçava espedaçar-se.

5. Aterrorizados, os marinheiros puseram-se a invocar cada qual o seu deus e atiraram no mar a carga do navio para aliviarem-no. Entretanto, Jonas tinha descido ao porão do navio e, deitando-se ali, dormia profundamente.
6. Veio o capitão e o despertou: “Dorminhoco! Que estás fazendo aqui? Levanta-te e invoca o teu Deus, para ver se ele se lembra talvez de nós e nos livre da morte”.
7. Em seguida disseram os marinheiros entre eles: “Vinde e tiremos à sorte para sabermos quem é a causa deste mal”. Lançaram a sorte e esta caiu sobre Jonas.
8. E perguntaram-lhe: “Tu, por quem nos acontecem estes males, dize-nos qual é a tua profissão? De onde vens? A que país e a que raça pertences?”
9. “Sou hebreu”, respondeu ele. “Adoro o Senhor, Deus dos céus, que criou o mar e todos os continentes”.
10. Ficaram então aqueles homens possuídos de grande temor e disseram-lhe: “Por que fizeste isto?” Pois tinham compreendido, pela própria declaração de Jonas, que este fugia para escapar à ordem do Senhor.
11. E disseram-lhe: “Que te havemos de fazer para que o mar se acalme em torno de nós?” Porque o mar tornava-se cada vez mais ameaçador.
12. “Tomai-me” __ disse Jonas __ “e lançai-me às águas e o mar se acalmará. Reconheço que sou eu a causa desta terrível tempestade que vos sobreveio”.
13. Os homens remavam para ver se conseguiam ganhar a costa, mas em vão, porque o mar se embravecia cada vez mais contra eles.
14. Então invocaram o Senhor: “Senhor”, disseram eles, “não nos façais perecer por causa da vida deste homem, nem nos torneis responsáveis pela vida deste homem que não nos fez mal algum. Vós, ó Senhor, fizestes como foi do vosso agrado”.

15. E, pegando em Jonas, lançaram-no às ondas e a fúria do mar se acalmou.
16. Tomada de profundo sentimento de temor para com o Senhor, a tripulação ofereceu-lhe um sacrifício, acompanhado de votos.

Capítulo 2

1. O Senhor fez que ali se encontrasse um grande peixe para engolir Jonas e este esteve três dias e três noites no ventre do peixe.
2. Do fundo das entranhas do peixe, Jonas fez esta prece ao Senhor, seu Deus:
3. “Em minha aflição, invoquei o Senhor e ele me ouviu. Do meio da morada dos mortos, clamei a vós e ouvistes minha voz.
4. Lançastes-me no abismo, no meio das águas e as ondas me envolviam. Todas as vossas vagas e todas as vossas ondas passavam sobre mim.
5. E eu já dizia: fui rejeitado de diante de vossos olhos. Acaso me será dado ainda rever vosso santo templo?!
6. As águas envolviam-me até a garganta, o abismo me cercava. As algas envolviam-me a cabeça.
7. Eu tinha descido até as raízes das montanhas, até a terra cujos ferrolhos eternos (se fecharam) sobre mim.
8. Quando desfalecia a minha vida, pensei no Senhor; minha oração chegou a vós, no vosso santo templo.
9. Os que servem a ídolos vãos abandonam a fonte das graças.
10. Eu, porém, oferecerei um sacrifício com cânticos de louvor e cumprirei o voto que fiz. Do Senhor vem a salvação”.
11. Então o Senhor ordenou ao peixe e este vomitou Jonas na praia.

Capítulo 3

1. A palavra do Senhor foi dirigida pela segunda vez a Jonas nestes termos:
2. “Vai a Nínive __ a grande cidade __ e faze-lhe conhecer a mensagem que te ordenei”.
3. Jonas pôs-se a caminho e foi a Nínive, segundo a ordem do Senhor. Nínive era, diante de Deus, uma grande cidade; eram precisos três dias para percorrê-la.
4. Jonas foi pela cidade durante todo um dia, pregando: “Daqui a quarenta dias Nínive será destruída”.
5. Os ninivitas acreditaram (nessa mensagem) de Deus e proclamaram um jejum, vestindo-se de sacos, desde o maior até o menor.
6. A notícia chegou ao conhecimento do rei de Nínive. Ele levantou-se do seu trono, tirou o manto, cobriu-se de saco e sentou-se sobre a cinza.
7. Em seguida, foi publicado pela cidade, por ordem do rei e dos príncipes, este decreto: “Fica proibido aos homens e aos animais, tanto do gado maior como do menor, comer o que quer que seja, assim como pastar ou beber.
8. Homens e animais se cobrirão de sacos. Todos clamem a Deus, em alta voz. Deixe cada um o seu mau caminho e converta-se da violência que há em suas mãos.
9. Quem sabe, Deus se arrependerá, acalmará o ardor de sua cólera e deixará de nos perder!”
10. Diante de uma tal atitude, vendo como renunciavam aos seus maus caminhos, Deus arrependeu-se do mal que resolvera fazer-lhes, e não o executou.

Capítulo 4

1. Jonas ficou profundamente indignado com isso e, muito irritado, dirigiu ao Senhor esta prece: “Ah, Senhor, era bem isto que eu dizia quando estava ainda na minha

terra! É por isso que eu tentei esquivar-me, fugindo para Társis,

2. porque sabia que sois um Deus clemente e misericordioso, de coração grande, de muita benignidade e compaixão pelos nossos males.
3. Agora, Senhor, toma a minha alma, porque me é melhor a morte que a vida”.
4. O Senhor respondeu-lhe: “(Julgas que) tens razão para te afligires assim?”
5. Então saiu Jonas da cidade e fixou-se a oriente da mesma cidade. Fez uma cabana para si e lá permaneceu, à sombra, esperando para ver o que aconteceria à cidade.
6. O Senhor Deus fez crescer um pé de mamona, que se levantou acima de Jonas, para fazer sombra à sua cabeça e curá-lo de seu mau humor. Jonas alegrou-se grandemente com aquela mamoneira.
7. Mas, no dia seguinte, ao romper da manhã, mandou Deus um verme que roeu a raiz da mamona e esta secou.
8. Quando o sol se levantou, Deus fez soprar um vento ardente do oriente e o sol dardejou seus raios sobre a cabeça de Jonas, de forma que o profeta, desfalecido, desejou a morte, dizendo: “Prefiro a morte à vida”.
9. O Senhor disse a Jonas: “(Julgas que) fazes bem em te irritares por causa de uma planta?” Jonas respondeu: “Sim, tenho razão de me irar até a morte”.
10. “Tiveste compaixão de um arbusto”, replicou-lhe o Senhor, “pelo qual nada fizeste, que não fizeste crescer, que nasceu numa noite e numa noite morreu.
11. E então, não hei de ter compaixão da grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil seres humanos, que não sabem discernir entre a sua mão

direita e a sua mão esquerda e uma inumerável multidão de animais?...”

Miquéias

Capítulo 1

1. Oráculos do Senhor dirigidos a Miquéias de Moreset, no tempo de Joatão, de Acaz e de Ezequias, reis de Judá.
2. Povos, ouvi todos! Terra, e tudo o que conténs, está atenta! O Senhor Javé vai testemunhar contra vós, o Senhor, do alto de sua santa morada.
3. O Senhor vai sair de sua morada, vai descer e pisar os mais altos cumes da terra.
4. Sob seus pés fundir-se-ão os montes, os vales se dissolverão como a cera perto do fogo, como a água que rola pela encosta.
5. Tudo isso por causa da infidelidade de Jacó, por causa dos pecados da casa de Israel. Qual é a infidelidade de Jacó? Não é a Samaria? Quais os lugares altos de Judá? Não é Jerusalém?
6. Farei de Samaria um montão de pedras no campo, um terreno onde plantarão vinhas. Farei rolar as suas pedras no fundo do vale, e porei a descoberto seus alicerces.
7. Todos os seus ídolos serão quebrados, todos os seus ganhos de prostituição serão queimados no fogo; destruirei todos os seus ídolos, porque foram pagos com salário de prostituição, e em salário de prostituição serão convertidos.
8. Por isso prantearei, gritarei, andarei descalço e nu, soltarei gemidos como o chacal, e lamentações como o avestruz.

9. Porque o golpe em Samaria é incurável, e atinge também Judá; feriu até a porta de meu povo, até Jerusalém.
10. Não o anuncieis em Get, não choreis em Aco! Revolve-te no pó em Bet-Leafra;
11. passa numa vergonhosa nudez, habitante de Safir. Os habitantes de Saanã não saem mais, o luto de Bet-Esel tira-vos o seu refúgio.
12. O habitante de Marot treme por seus bens, porque a desgraça mandada pelo Senhor chegou às portas de Jerusalém.
13. Atrela o cavalo ao carro, habitante de Láquis! Foste a causa dos pecados da filha de Sião, pois em ti se acharam as maldades de Israel.
14. Por isso será preciso renunciar a Moreset de Get; as casas de Aczib decepcionarão os reis de Israel.
15. Habitante de Maresa, eu te mandarei um novo senhor, o escol de Israel irá até Adulã.
16. Corta os teus cabelos; rapa (a tua cabeça) por causa de teus filhos queridos; torna-te calva, como o abutre, porque foram levados cativos para longe de ti.

Capítulo 2

1. Ai dos maquinadores de iniquidade, dos que tramam o mal nos seus leitos, e o executam logo ao amanhecer do dia, porque têm o poder na mão!
2. Cobiçam as terras e apoderam-se delas, cobiçam as casas e roubam-nas; fazem violência ao homem e à sua família, ao dono e à sua herança.
3. Por isso, eis o que diz o Senhor: medito um mal contra essa raça, do qual não livrareis o vosso pescoço. Não andareis mais com a cabeça erguida, porque será um tempo de calamidades;

4. naquele dia compor-se-ão canções a vosso respeito, e cantar-se-á uma elegia: Estamos perdidos, dir-se-á; fizeram passar a outros parte de meu povo. Como ma arrebataram? Nossas terras foram divididas entre os rebeldes.
5. Por isso não haverá ninguém que estenda o cordel para ti sobre uma parte na assembleia do Senhor.
6. Não profetizeis, dizem eles, não se profetize mais assim; isso não afastará o opróbrio.
7. Ó tu, a quem chamam Casa de Jacó, acaso está o Senhor pronto a irritar-se? Será essa sua maneira de agir? Não são minhas palavras cheias de bondade para com quem anda na retidão?
8. Mas vós assistis contra o meu povo o inimigo, arrancais o manto de sobre a veste. Aqueles que seguem o seu caminho, vós os tratais como inimigos.
9. Expulsais as mulheres de meu povo dos seus estimados lares; tirais para sempre de seus filhos a honra que lhes dei.
10. De pé! Parti! Porque esta terra não é um lugar de descanso. Por causa de vossa imundície, ser-vos-á infligido um cruel tormento.
11. Se houvesse um homem que atirasse palavras ao vento e espalhasse mentiras: Vou falar-vos de vinho e de cerveja! Tal é o profeta que convém ao meu povo.
12. Reunirei Jacó todo, recolherei o resto de Israel. Porei tudo junto como ovelhas no aprisco, como um rebanho no seu redil: será uma ruidosa multidão de homens.
13. Irá à sua frente aquele que fez a brecha, lançar-se-ão para passar pela porta e sairão. Seu rei passará diante deles, e o Senhor irá à sua frente.

Capítulo 3

1. Eu disse: Ouvi, chefes de Jacó, e vós, príncipes de Israel; não devíeis vós saber o que é justo?
2. E, entretanto, odiais o bem e amais o mal, arrancais a pele (da carne) e a carne dos ossos.
3. Devoram a carne do meu povo, arrancam-lhe a pele, quebram-lhe os ossos; partem-no como (os pedaços) postos na panela, como a carne para a caçarola.
4. Um dia clamarão ao Senhor, mas ele não lhes responderá; ocultar-lhes-á a sua face naquele dia por causa da malícia de seus atos.
5. Oráculo do Senhor contra os profetas que desencaminham o meu povo, que anunciam a paz quando têm algo para mastigar e declaram guerra a quem não lhes põe nada na boca.
6. Por isso, em lugar de visões, tereis a noite, e trevas em lugar de revelações. Por-se-á o sol para esses profetas, o dia vai tornar-se obscuro;
7. serão confundidos os videntes, envergonhados os adivinhos. Todos esconderão a barba, porque Deus cessará de lhes falar.
8. Eu, porém, estou cheio de força (do espírito do Senhor), de justiça e de coragem, para denunciar a Jacó sua maldade, e a Israel seu pecado.
9. Ouvi isto, chefes da casa de Jacó, príncipes da casa de Israel, que tendes horror à justiça, e torceis tudo o que é reto,
10. que edificais Sião com sangue e Jerusalém com o preço da iniquidade.
11. Seus chefes exercem o juízo por gratificação, seus sacerdotes só ensinam mediante salário, seus profetas vaticinam a preço de dinheiro. E ainda ousam apoiar-se no Senhor, dizendo: Não é verdade que o Senhor está no meio de nós? A desgraça não nos atingirá!

12. Pois bem! Por vossa causa Sião será como um campo lavrado, e Jerusalém será um montão de escombros, e a colina do templo, um morro cheio de mato.

Capítulo 4

1. Acontecerá, no fim dos tempos, que a montanha da casa do Senhor será estabelecida no ápice das montanhas, e será mais elevada que todos os outeiros. Os povos afluirão para ela,
2. numerosas nações ali virão, dizendo: Vinde, subamos à montanha do Senhor, à casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos por suas veredas. Porque de Sião sairá a doutrina, e de Jerusalém a palavra do Senhor.
3. Ele será árbitro de numerosas nações e juiz de povos longínquos e poderosos. De suas espadas forjarão arados, e de suas lanças, foices; uma nação não levantará mais a espada contra outra, e não se exercitará mais para a guerra.
4. Mas cada um habitará debaixo de sua vinha e debaixo de sua figueira, sem que ninguém o moleste; porque assim o prometeu, por sua boca, o Senhor dos exércitos.
5. Com efeito, todos os povos andam, cada um em nome de seu deus; nós, porém, andaremos para sempre em nome do Senhor nosso Deus.
6. Naquele dia - oráculo do Senhor - recolherei os coxos, reunirei os dispersos e os que eu tinha afligido.
7. Dos estropiados farei um resto, dos afastados, uma nação robusta; e o Senhor será o seu rei sobre o monte Sião, desde agora e para sempre.
8. E tu, torre do Rebanho, colina da filha de Sião: voltará a ti tua soberania de outrora, a realeza sobre a casa de Israel.
9. E agora, por que gritas? Acaso não há rei em ti? Ou pereceu o teu conselheiro, para que se apoderem de ti

dores como as de uma parturiente?

10. Convulsiona-te e geme, filha de Sião, como uma mulher que dá à luz. Vais ter que deixar a cidade e morar no campo; irás até Babilônia e ali serás salva; ali te resgatará o Senhor da mão de teus inimigos.
11. Agora se juntam contra ti numerosas nações que dizem: Seja profanada Sião! Possam nossos olhos ver (esta ruína)!
12. Todavia, elas desconhecem os planos do Senhor, não entendem o seu desígnio, que é de ajuntá-los como grãos na eira.
13. Eia, filha de Sião! Tritura aos pés o grão! Pois te darei uma testa de ferro, dar-te-ei cascos de bronze, para que esmagues numerosos povos; votarás seus despojos ao Senhor e suas riquezas ao Senhor da terra.
14. Agora, reúne tuas tropas, filha de guerreiros! Vieram e nos cercaram, ferem com uma vara a face do juiz de Israel.

Capítulo 5

1. Mas tu, Belém-Efrata, tão pequena entre os clãs de Judá, é de ti que sairá para mim aquele que é chamado a governar Israel. Suas origens remontam aos tempos antigos, aos dias do longínquo passado.
2. Por isso, (Deus) os deixará, até o tempo em que der à luz aquela que há de dar à luz. Então o resto de seus irmãos voltará para junto dos filhos de Israel.
3. Ele se levantará para (os) apascentar, com o poder do Senhor, com a majestade do nome do Senhor, seu Deus. Os seus viverão em segurança, porque ele será exaltado até os confins da terra.
4. E assim será a paz. Quando o assírio invadir nossa terra e pisar nossos terrenos, resistir-lhe-emos com sete pastores e oito príncipes do povo.

5. Devastarão a terra da Assíria com o gládio, e com a espada a terra de Nemrod. Assim nos salvará ele do assírio, quando este invadir nossa terra e atacar nosso solo.
6. O resto de Jacó será, no meio de muitos povos, como o orvalho provindo do Senhor, como gotas de chuva sobre a relva, que nada tem a desejar do homem nem a esperar dos filhos dos homens.
7. O resto de Jacó será, entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais da floresta, como um leãozinho num rebanho de ovelhas: por onde quer que passe, esmaga e despedaça, sem que ninguém lhe arranque a presa.
8. Levante-se vossa mão contra os vossos adversários e sejam aniquilados todos os vossos inimigos!
9. Naquele tempo - oráculo do Senhor -, farei desaparecer teus cavalos do meio de ti, destruirei teus carros,
10. arruinarei as cidades de tua terra, e demolirei todas as tuas fortalezas.
11. Arrancar-te-ei das mãos os teus sortilégios, e não haverá mais adivinhos no meio de ti.
12. Tirarei do meio de ti os ídolos e as estelas, e cessarás de adorar a obra de tuas mãos.
13. Extirparei de tua terra os bosques sagrados e arrasarei tuas cidades.
14. Em minha cólera e furor, tomarei vingança das nações que não obedeceram.

Capítulo 6

1. Ouvi o que diz o Senhor: Vamos, advoga tua causa diante das montanhas, ouçam as colinas a tua voz!
2. Ouvi, montanhas, o processo do Senhor, e vós, fundamentos perenes da terra. Porque o Senhor entrou em juízo com seu povo, ele vai pleitear com Israel:

3. Povo meu, que te fiz, ou em que te contristei? Responde-me.
4. Fiz-te sair do Egito, livrei-te da escravidão, e mandei diante de ti Moisés, Aarão e Maria.
5. Povo meu, lembra-te dos desígnios de Balac, rei de Moab, e a resposta que lhe deu Balaão, filho de Beor; lembra-te (da etapa) entre Setim e Gálgala, para reconheceres os benefícios do Senhor.
6. Com que me apresentarei diante do Senhor e me prostrarei diante do Deus soberano? Irei à sua presença com holocaustos e novilhos de um ano?
7. Agradar-se-á, porventura, o Senhor com milhares de carneiros, ou com milhões de torrentes de óleo? Sacrificar-lhe-ei pela minha maldade o meu primogênito, o fruto de minhas entranhas por meus próprios pecados?
8. Já te foi dito, ó homem, o que convém, o que o Senhor reclama de ti: que pratiques a justiça, que ames a bondade e que andes com humildade diante do teu Deus.
9. A voz do Senhor eleva-se contra a cidade - é sabedoria temer o vosso nome. Ouve, tribo: ouve, assembleia da cidade.
10. Haverá ainda na casa do ímpio tesouros mal adquiridos e um efá diminuído e maldito?
11. Pode-se ser inocente com balanças falsas e com um saco cheio de pesos enganosos?
12. Os ricos da cidade são homens violentos, os seus habitantes proferem mentiras, e em sua boca a língua só serve para enganar.
13. Por isso vou começar a ferir-te por minha vez, a devastar-te por causa de teus pecados.
14. O que comeres não te saciará, haverá fome em tua casa; porás os teus bens em lugar seguro, mas não os

salvarás, e o que tiveres salvo, eu o entregarei à espada...

15. Semearás e não colherás, espremerás a oliva mas não terás óleo com que te ungir; pisarás o mosto, mas não terás vinho para beber.
16. Observam-se as leis de Amri, seguem-se os exemplos da casa de Acab; procede como eles, para que eu te reduza à desolação, e teus habitantes às vaias e assobios; suporta os insultos de meu povo.

Capítulo 7

1. Ai de mim! Porque sou como quem restolha frutos no verão, como quem respiga depois da vindima; não há sequer um cacho para comer, nenhum desses figos temporões de que tanto gostaria!
2. Desapareceram as pessoas piedosas da terra, não há quem seja íntegro entre os humanos. Todos andam à espreita para derramar sangue, cada um arma laços ao seu irmão.
3. Suas mãos estão prontas para o mal: o príncipe exige (um presente), o juiz cobra as suas sentenças, o grande manifesta abertamente suas cobiças, todos tramam (suas intrigas).
4. O melhor dentre eles é como um silvedo, o mais íntegro, como uma sebe de espinhos. No dia anunciado por teus vigias, vem o castigo: eles serão completamente destruídos.
5. Não confies em colega, não contes com amigos, nem mesmo com aquele que dorme contigo. Guarda-te de abrir a boca!
6. Porque o filho trata seu pai de louco, a filha levanta-se contra sua mãe, a nora contra sua sogra e os inimigos são os da própria casa.
7. Eu, porém, volto meus olhos para o Senhor, ponho minha esperança no Deus de minha salvação; meu Deus

me ouvirá.

8. Não te alegres a meu respeito, inimiga minha; se estou caída, levantar-me-ei; se estou sentada nas trevas, o Senhor será minha luz.
9. Suportarei a cólera do Senhor, porque tenho pecado contra ele, até que ele tome em suas mãos a minha causa e deponha em meu favor; até que me conduza para a luz e que eu contemple a sua justiça.
10. Minha inimiga verá isso e ficará coberta de vergonha, ela que me dizia: Onde está o Senhor teu Deus? Meus olhos a contemplarão, quando for pisada aos pés como a lama das ruas.
11. Aproxima-se o dia em que se reconstruirão os teus muros, aquele dia em que se ampliarão tuas fronteiras.
12. Nesse dia virão a ti da Assíria e das cidades do Egito, desde o Egito até o rio, de um mar a outro, duma montanha a outra.
13. A terra tornar-se-á um deserto, por causa de seus habitantes: tal será o fruto de suas obras.
14. Conduzi com o cajado o vosso povo, o rebanho de vossa herança que se encontra espalhado pelas brenhas, para o meio de vergéis; que ele paste como outrora em Basã e em Galaad.
15. Como nos dias em que saístes do Egito, fazei-nos ver prodígios.
16. As nações os verão e sentirão vergonha de sua própria bravura; porão a mão na boca e seus ouvidos ficarão surdos;
17. lamberão o pó como as serpentes, como os répteis da terra. Tremendo, sairão de seus retiros, e virão amedrontadas para o Senhor nosso Deus; e elas vos temerão.
18. Qual é o Deus que, como vós, apaga a iniquidade e perdoa o pecado do resto de seu povo, que não se ira

para sempre porque prefere a misericórdia?

19. Uma vez mais, tende piedade de nós! Esquecei as nossas faltas e jogai nossos pecados nas profundezas do mar!
20. Mostrai a vossa fidelidade para com Jacó, e vossa piedade para com Abraão, como jurastes a nossos pais desde os tempos antigos!

Naum

Capítulo 1

1. Oráculo sobre Nínive. Livro da visão de Naum de Elcos.
2. O Senhor é um Deus zeloso e vingador, o Senhor é um vingador irascível; o Senhor toma vingança de seus adversários e trata com rigor os seus inimigos.
3. O Senhor é paciente e grande em poder, não deixa impune o culpado. O Senhor caminha em meio à tempestade e sobre o vento impetuoso, as nuvens são a poeira de seus pés.
4. Ele ameaça o mar e torna-o seco, e esgota todos os regatos. O Basã e o Carmelo fenecem, as flores do Líbano murcham.
5. As montanhas vacilam diante dele, desaparecem as colinas; a terra, o mundo e todos os seus habitantes agitam-se diante dele.
6. Quem poderia enfrentar sua cólera? Quem poderia resistir ao ardor de sua ira? Seu furor derrama-se como um fogo, seu aspecto basta para destruir rochedos.
7. O Senhor é bom, é um refúgio na tribulação; conhece os que nele confiam.
8. Como um temporal violento ele destruirá este lugar, e, mesmo nas trevas, acossará seus inimigos.
9. Que tramais contra o Senhor? Ele vai consumar a ruína; esse desastre não se produzirá duas vezes.

10. Porque, entrelaçados como espinheiros, ébrios do seu vinho, serão consumidos como a palha seca.
11. De ti saiu o maquinador de mal contra o Senhor, o tramador de maus desígnios.
12. Eis o que diz o Senhor: Por mais fortes e numerosos que sejam, nem por isso serão menos ceifados, sem apelação. Eu te afligi, mas não te afligirei mais.
13. Vou agora quebrar o jugo que pesava sobre ti, e romper tuas cadeias.
14. Quanto a ti, eis o que ordenou o Senhor: Descendência alguma levará teu nome. Farei desaparecer do templo de teus deuses as imagens esculpidas e as imagens fundidas. Vou preparar teu sepulcro, porque és pouca coisa.

Capítulo 2

1. Eis que vem sobre as montanhas um mensageiro de boa nova, alguém que anuncia a felicidade. Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre teus votos! Porque o ímpio não passará mais por tua terra; está completamente aniquilado.
2. Um destruidor avança contra ti: guarda a fortaleza vigia o caminho, fortifica os teus rins, reúne todo o teu vigor,
3. porque o Senhor restaura o esplendor de Jacó, assim como o esplendor de Israel, depois que os saqueadores despojaram e destruíram seus sarmentos.
4. Os combatentes trazem escudo vermelho, os guerreiros estão vestidos de púrpura, os carros de aço cintilantes avançam no dia em que são postos em linha; e são brandidas as lanças.
5. Os carros se precipitam pelas ruas, saltando através das praças. Ao vê-los, dir-se-ia serem tochas ardentes; correm como relâmpagos.

6. Ele se lembra de seus guerreiros valentes, mas estes tropeçam em sua marcha. Precipitam-se para a muralha e preparam o teto protetor.
7. As portas dos rios são abertas, o palácio cai arruinado.
8. Ela é desnudada e deportada; suas servas gemem como pombas, e batem no peito.
9. Nínive é semelhante a um tanque desde a sua origem. Eles fogem. Parai! Parai! Mas ninguém volta para trás.
10. Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque há inumeráveis tesouros e montes de objetos preciosos.
11. Roubo, pilhagem, devastação! O coração desfalece; os joelhos tremem, a dor oprime todos os rins, todos os rostos estão lívidos.
12. Onde está agora o retiro dos leões, o pasto dos leõezinhos, onde se recolhiam o leão, a leoa e os leõezinhos, sem haver quem os inquietasse?
13. O leão despedaçava para os seus pequenos, e estrangulava para as suas leoas; enchia de presas os seus antros, e de despojos as suas cavernas,
14. Eis que venho agora contra ti - oráculo do Senhor dos exércitos -; vou incendiar teus carros e reduzi-los a fumaça, a espada vai devorar os teus leõezinhos; porei fim às tuas rapinas na terra, não se ouvirá mais a voz dos teus mensageiros.

Capítulo 3

1. Ai da cidade sanguinária, cheia de fraude e de violência, e que não põe termo à sua rapinagem!
2. Ruído de chicote! Estrondo de rodas! cavalos a relinchar, carros a dançar,
3. cavaleiros à brida, espadas que reluzem, lanças que cintilam, multidão de feridos, mortos em massa, cadáveres sem número, nos quais se tropeça...

4. Eis aí o fruto das numerosas fornicações da meretriz tão cheia de encanto, hábil feiticeira, que enganava as nações com seus atrativos, e os povos com seus sortilégios.
5. Eis que venho contra ti - oráculo do Senhor dos exércitos. Vou arregaçar teu vestido até teu rosto, e mostrar tua nudez às nações, aos reinos a tua vergonha.
6. Vou cobrir-te de imundícies para te aviltar, e te exporei como espetáculo.
7. Todos os que te virem fugirão para longe de ti, dizendo: Nínive está arruinada! Quem se apiedará de ti? Aonde te irei buscar consoladores?
8. Vales porventura mais do que No-Amon, que está situada entre os braços do Nilo, cercada de água, tendo o mar por defesa, as águas por muralha?
9. A Etiópia era a sua força, como também o Egito, de enorme população; Fut e os líbios eram seus aliados.
10. Não obstante isso, ela foi levada cativa para o exílio; seus filhos foram esmagados nos cantos das ruas, lançaram-se sortes sobre seus nobres, e todos os seus chefes foram carregados de cadeias.
11. Também tu, em tua embriaguez, desfalecerás. Também tu procurarás um refúgio contra o inimigo.
12. Todas as tuas fortalezas são como figueiras, carregadas de figos maduros: se são sacudidas, os figos caem na boca de quem os quiser comer.
13. Teus guerreiros estão no meio de ti como mulheres. As portas de tua terra abrem-se por si sós ao inimigo. O fogo devorou teus ferrolhos.
14. Abastece-te de água para o cerco; repara tuas fortificações, amassa a argila, pisa o barro, pega na forma de tijolos.

15. Aí o fogo te devorará, a espada te exterminará; ela te devorará como o gafanhoto, ainda que fosses numeroso como o gafanhoto, e te multiplicasses como o grilo.
16. Teus corretores são mais numerosos que as estrelas do céu; o gafanhoto abre suas asas e voa.
17. Teus guardas são numerosos como os gafanhotos, e teus chefes como uma nuvem de insetos que pousam sobre as sebes num dia de frio; logo que o sol nasce, fogem, sem que se saiba para onde foram.
18. Teus pastores dormem, ó rei de Assur, teus heróis estão inertes. Teu povo está disperso pelas montanhas sem que ninguém o ajunte.
19. Não há remédio para a tua ferida, tua chaga é incurável. Todos os que forem informados de tua sorte aplaudirão pelo que te acontece. Sobre quem, com efeito, não tem passado continuamente a tua malícia?

Habacuc

Capítulo 1

1. Oráculo recebido em visão pelo profeta Habacuc.
2. Até quando, Senhor, implorarei sem que escuteis? Até quando vos clamarei: Violência!, sem que venhais em socorro?
3. Por que me mostrais o espetáculo da iniquidade, e contemplais vós mesmo essa desgraça? Só vejo diante de mim opressão e violência, nada mais que discórdias e contendas,
4. porque a lei se acha desacreditada, e não se vê mais a justiça; porque o ímpio cerca o justo, e a equidade encontra-se falseada.
5. Olhai para as nações e vede. Ficareis assombrados, pasmos, porque vou realizar em vossos dias uma obra, que não acreditaríeis, se vo-la contassem.

6. Vou suscitar os caldeus, esse povo feroz e impetuoso, que se espalha através de vastas extensões de terra, para se apoderar de moradas que não são suas.
7. Ele é terrível e temível, dele próprio procedem seu direito e sua grandeza.
8. Seus cavalos são mais ligeiros que as panteras, mais ágeis que os lobos da noite. Seus cavaleiros precipitam-se; eles vêm de longe, e voam como águia que se atira sobre a presa.
9. Todos correm para a violência, olhos fixos diante de si; amontoam cativos como grãos de areia.
10. Esse povo zomba dos reis, os príncipes são o objeto de seus gracejos; ele se ri de todas as fortalezas: levanta montões de terra e toma-as.
11. Depois o furacão muda de rumo e passa, pratica o mal, ele, cujo deus é a força.
12. Não sois vós, Senhor, desde o princípio, o meu Deus, o meu Santo, o Imortal? Senhor, vós destinastes este povo para fazer justiça, o Rochedo, vós o designastes para aplicar castigos.
13. Vossos olhos são por demais puros para verem o mal, não podeis contemplar o sofrimento. Por que olharíeis os ímpios e vos calaríeis, enquanto o malvado devora o justo?
14. Trataríeis os homens como os peixes do mar, como os répteis que não têm dono...
15. Ele pesca todos com o anzol, pega-os no covo, e recolhe-os na rede: e com isso se alegra e exulta.
16. Por isso, oferece sacrifícios à sua nassa, e queima perfumes à sua rede porque, graças a elas, teve pesca abundante e suculento manjar.
17. Mas, continuará ele a esvaziar sua rede, e a degolar impiedosamente as nações?

Capítulo 2

1. Vou ficar de sentinela e postar-me sobre a trincheira; vou espreitar o que vai me dizer o Senhor e o que ele vai responder ao meu pedido.
2. E o Senhor respondeu-me assim: Escreve esta visão, grava-a em tabuinhas, para que ela possa ser lida facilmente;
3. porque há ainda uma visão para um termo fixado, ela se aproxima rapidamente de seu termo e não falhará. Mas, se tardar, espera-a, porque ela se realizará com toda a certeza e não falhará.
4. Eis que sucumbe o que não tem a alma íntegra, mas o justo viverá por sua fé.
5. Sem dúvida, o vinho é traiçoeiro: o homem arrogante não tem repouso, dilata a goela como a voragem da habitação dos mortos, e se mostra tão insaciável como a morte; ele junta para si todas as nações, e engloba em si todos os povos.
6. Porventura não se entregarão todos esses a compor sátiras sobre ele, a causticá-lo com zombarias e alusões picantes, e a dizer: Ai daquele que amontoa o bem alheio! - Até quando? - E do que acumula sobre si o peso da dívida!
7. Porventura não se levantarão de repente os teus credores, e não surgirão os teus opressores? Tornar-te-ás presa deles.
8. Visto que despojaste numerosas nações, despojar-te-ão os outros povos que restam, por causa do sangue humano derramado e das violências praticadas contra a terra, as cidades e as populações.
9. Ai daquele que procura lucros criminosos para a sua casa, e que quer colocar bem alto o seu ninho, para escapar ao golpe da adversidade!

10. Teus desígnios cobriram de vergonha a tua família, pois, destruindo muitos povos, fizeste mal a ti mesmo,
11. porque as pedras das muralhas clamam vingança, e fazem-lhe eco as vigas de madeira.
12. Ai daquele que constrói uma cidade a preço de sangue, que funda uma cidade na iniquidade!
13. Não é esta uma ordem do Senhor dos exércitos: Que os povos trabalhem para o fogo, e as nações se fatiguem para o nada?
14. Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como o fundo do mar está coberto de suas águas.
15. Ai daquele que dá de beber aos outros, misturando (à bebida) um veneno que os embriague, para ver a sua nudez!
16. Serás saciado de opróbrio, não de glória; bebe, também tu, e embriaga-te! Voltar-se-á sobre ti a taça apresentada pela mão do Senhor, e a abjeção (cairá) sobre a tua glória,
17. porque a violência praticada contra o Líbano pesará sobre ti, e os estragos dos animais far-te-ão tremer, por causa do sangue humano derramado e das violências praticadas contra a terra, as cidades e as populações.

19. Ai daquele que diz à madeira: Desperta! E à pedra: Levanta-te! (Não se ouvirá mais que silêncio). Ei-lo coberto de ouro e de prata, mas não há nele sopro algum de vida.
18. De que serve a imagem esculpida para que o escultor a talhe? E o ídolo fundido, que só ensina mentiras, para que o artífice nele ponha a sua confiança, fabricando divindades mudas?
20. Mas o Senhor reside em sua santa morada; silêncio diante dele, ó terra inteira!

Capítulo 3

1. Oração do profeta Habacuc. Em tom de lamentação.

2. Senhor, eu ouvi a vossa mensagem e enchi-me de temor diante de vossa obra. Fazei-a reviver no decorrer das idades, no decorrer das idades tornai-a manifesta. Em vossa ira, lembrai-vos da misericórdia!
3. Deus vem do sul e o Santo vem do monte Farã. Sua majestade cobre os céus e a terra se enche de sua glória.
4. Seu esplendor é deslumbrante como a luz, das suas mãos brotam raios; ali está o véu de seu poder.
5. A calamidade avança diante dele, a febre ardente lhe segue as pegadas.
6. Levantando-se, sacode ele a terra, olha e faz tremer as nações. Deslocam-se as montanhas eternas, desfazem-se as colinas antigas, e lhe abrem amplos caminhos!
7. Vejo em aflição as tendas da Etiópia, tremem os pavilhões de Madiã.
8. Porventura, é contra os rios que se inflama o Senhor, é contra os rios que se desencadeia a vossa ira? Ou é contra o mar que se acende o vosso furor, quando montais em vossos cavalos e em vossos carros triunfais?
9. Mostra-se desnudado o vosso arco, vossas flechas são as palavras que jurastes, fendeis a terra e dela saem torrentes.
10. À vossa vista tremem os montes, cai uma tromba-dágua, o abismo faz ouvir a sua voz e levanta as mãos para o alto.
11. O sol e a lua ficam em sua morada, ao verem a luz de vossas flechas que voam, e o brilho fulgurante de vossa lança.
12. Vós calcais a terra em vosso furor, com a vossa cólera esmagais as nações.
13. Partistes para a guerra, para a salvação do vosso povo, para a salvação do vosso Ungido. Derrubastes o teto da

casa do ímpio, pusestes a nu os seus fundamentos até a base.

14. Transpassastes com vossas setas a cabeça dos príncipes que se precipitavam para nos dispersar, soltando gritos de alegria, como para devorar o infeliz em seu retiro.
15. Lançastes vossos cavalos através do mar no turbilhão das muitas águas.
16. Ao ouvir esse tumulto, minhas entranhas comoveram-se; ao seu ruído meus lábios tremeram; a cárie penetra nos meus ossos, e meus passos vacilam debaixo de mim. Esperarei em silêncio o dia da aflição, que se há de levantar sobre o povo que nos oprime,
17. porque então a figueira não brotará, nulo será o produto das vinhas, faltará o fruto da oliveira, e os campos não darão de comer. Não haverá mais ovelhas no aprisco, nem gado nos estábulos.
18. Eu, porém, regozijar-me-ei no Senhor. Encontrarei minha alegria no Deus de minha salvação.
19. Javé, meu Senhor, é minha força; ele torna meus pés ágeis como os da corça, e me faz andar sobre os cimos. Ao mestre do canto. Para instrumentos de corda.

Sofonias

Capítulo 1

1. Oráculos do Senhor dirigidos a Sofonias, filho de Cusi, filho de Godolias, filho de Amarias, filho de Ezequias, no tempo de Josias, filho de Amon, rei de Judá.
2. Destruirei tudo sobre a face de terra - oráculo do Senhor;
3. farei perecer homens e animais, aves do céu e peixes do mar; exterminarei os ímpios com seus escândalos,

farei desaparecer os homens da superfície do mundo - oráculo do Senhor.

4. Estenderei a mão contra Judá, e contra os habitantes de Jerusalém, e exterminarei desse lugar tudo o que resta de Baal, até o nome de seus servos e de seus sacerdotes:
5. os que se prostram nos terraços para adorar a imensidão dos astros; os que se prostram e fazem juramentos ora em nome do Senhor, ora em nome de seu deus;
6. e também os que se desviam do Senhor, que não o buscam nem se preocupam com ele.
7. Silêncio diante do Senhor Javé! Porque o dia do Senhor está próximo, o Senhor preparou um sacrifício, santificou os seus convidados.
8. No dia do sacrifício do Senhor, castigarei os chefes e os príncipes reais, e todos os que se vestem como os estrangeiros.
9. Castigarei naquele dia todos os que forçam as soleiras das portas, e enchem a casa de seu amo de bens fraudulentos ou extorquidos com violência.
10. Naquele dia - oráculo do Senhor - haverá muitos clamores à Porta dos Peixes, gemidos do lado da cidade nova, e um grande tumulto do lado das colinas.
11. Lamentai-vos, habitantes do Morteiro, porque todo o povo dos mercadores foi aniquilado, todos os traficantes de prata foram exterminados.
12. Naquele tempo, inspecionarei Jerusalém com lanternas, castigarei os homens que, sentados em sua borra, dizem consigo mesmos: O Senhor não faz bem nem mal.
13. Seus bens serão entregues à pilhagem, suas moradas serão saqueadas. Edificarão casas, mas não as

habitarão, plantarão vinhas, mas não beberão de seu vinho.

14. Eis que se aproxima o grande dia do Senhor! Ele se aproxima rapidamente. Terrível é o ruído que faz o dia do Senhor; o mais forte soltará gritos de amargura nesse dia.
15. Esse dia será um dia de ira, dia de angústia e de aflição, dia de ruína e de devastação; dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e de névoas espessas,
16. dia de trombeta e de alarme, contra as cidades fortes e as torres elevadas.
17. Mergulharei os homens na aflição, e eles andarão como cegos porque pecaram contra o Senhor. Seu sangue será derramado como o pó, e suas entranhas como o lixo.
18. Nem sua prata, nem seu ouro poderão salvá-los no dia da cólera do Senhor. Toda a terra será devorada pelo fogo de seu zelo, porque ele aniquilará de repente toda a população da terra.

Capítulo 2

1. Curvai-vos, curvai-vos, gente sem pudor,
2. antes que nasça a sentença e o dia passe como a palha; antes que caia sobre vós o ardor da ira do Senhor; antes que caia sobre vós o dia da indignação do Senhor!
3. Buscai o Senhor, vós todos, humildes da terra, que observais a sua lei; buscai a justiça e a humildade: talvez assim estareis ao abrigo no dia da cólera do Senhor.
4. Com efeito, Gaza tornar-se-á um deserto, e Ascalon uma solidão. Os habitantes de Azot serão expulsos em pleno meio-dia, e os de Acaron serão exterminados.

5. Ai dos habitantes da costa do mar! Ai do povo dos cretenses! A palavra do Senhor foi pronunciada contra vós, Canaã, terra dos filisteus: Destruir-te-ei de tal forma que ninguém te habitará mais.
6. A região do mar servirá de pasto para os pastores e de aprisco para os rebanhos.
7. Esta casa pertencerá ao resto da casa de Judá; eles apascentarão ali os seus rebanhos. À noite, descansarão nas casas de Ascalon, porque o Senhor, seu Deus, os visitará e os restabelecerá.
8. Ouvi os insultos de Moab e os ultrajes dos amonitas, que saciaram o meu povo de injúrias, e tomaram uma atitude insolente contra a sua terra.
9. Por isso, juro por minha vida - oráculo do Senhor dos exércitos, o Deus de Israel -, Moab será como Sodoma, e os amonitas como Gomorra: um campo de urtigas, uma região de sal, um deserto eterno. Os sobreviventes do meu povo os saquearão, os que restarem da minha gente serão seus herdeiros.
10. Tal será o preço do seu orgulho, por terem alardeado grandeza e insolência com o povo do Senhor dos exércitos.
11. O Senhor lhes será um objeto de terror, porque aniquilará todos os deuses da terra, e virão prostrar-se diante dele - cada um na sua terra - todos os habitantes das ilhas das nações.
12. Também vós, ó etíopes, sereis traspassados com minha espada!
13. Estenderá também a sua mão contra o norte, destruirá Assur, e reduzirá Nínive a um deserto árido como a estepe.
14. Rebanhos virão descansar ali, e animais dos vales; nos seus capitéis virão alojar-se o pelicano e o ouriço. Ouvir-se-á um murmúrio nas janelas, haverá desolação

nos seus limiares, porque foi posto a descoberto o madeiramento de cedro.

15. Ei-la, a cidade alegre e cheia de confiança em si mesma, que dizia em seu coração: Eu, e só eu! Como se tornou ela um deserto, um covil de feras? Todo o que passar por ela assobiará e agitará a mão.

Capítulo 3

1. Ai da (cidade) rebelde e abjeta, da cidade tirânica!
2. Ela não ouviu a voz, nem aceitou o aviso; não confiou no Senhor, nem se aproximou do Senhor seu Deus.
3. Seus chefes estão no meio dela como leões que rugem; seus juízes são como os lobos da noite que nada guardam para a manhã seguinte.
4. Seus profetas são jactanciosos e impostores; seus sacerdotes, profanadores de coisas santas e violadores da lei.
5. O Senhor, que reside no meio dela, é justo, nada faz de errado; cada manhã traz ele à luz a sua justiça, sem nunca falhar, jamais. O perverso, porém, não sabe o que é vergonha!
6. Exterminei as nações: seus chefes ficaram atarantados; devastei suas ruas de tal modo que ninguém mais passa por elas; e suas cidades foram de tal forma arrasadas, que já não resta nelas um habitante sequer.
7. Eu dizia: Ao menos (agora) temer-me-ás, e aceitarás o aviso; e sua casa não será destruída, conforme o que eu tinha decidido contra ela. Eles, porém, aplicaram-se ainda mais a perverter os seus caminhos.
8. Por isso, esperai-me - oráculo do Senhor - até o dia em que me levantarei como testemunha, porque resolvi congregar as nações e reunir os reinos, para descarregar sobre eles o meu furor, todo o ardor de minha cólera; porque toda a terra será devorada pelo fogo de meu ressentimento.

9. Então darei aos povos lábios puros, para que invoquem todos o nome do Senhor, e o sirvam num mesmo espírito de zelo.
10. De além dos rios da Etiópia virão os meus adoradores, meus filhos dispersos, trazer-me a sua oferta.
11. Naquele dia, não serás mais confundida por causa de todos os pecados que cometeste contra mim, porque então tirarei do meio de ti teus fanfarrões arrogantes; não te orgulharás mais no meu santo monte.
12. Deixarei subsistir no meio de ti um povo humilde e modesto, que porá sua confiança no nome do Senhor.
13. Os que restarem de Israel se absterão do mal, e não proferirão a mentira; não se achará mais em sua boca língua enganosa, porque serão apascentados e repousarão, sem haver quem os inquiete.
14. Solta gritos de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, ó Israel! Alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém!
15. O Senhor revogou a sentença pronunciada contra ti, e afastou o teu inimigo. O rei de Israel, que é o Senhor, está no meio de ti; não conhecerás mais a desgraça.
16. Naquele dia, dir-se-á em Jerusalém: Não temas, Sião! Não se enfraqueçam os teus braços!
17. O Senhor teu Deus está no meio de ti como herói Salvador! Ele anda em transportes de alegria por causa de ti, e te renova seu amor. Ele exulta de alegria a teu respeito
18. como num dia de festa. Suprimirei os que te feriram, tirarei a vergonha que pesa sobre ti.
19. Exterminarei, naquele dia, todos os teus opressores. Salvarei os coxos, recolherei os dispersos, farei deles um objeto de louvor, e de sua vergonha uma glória para toda a terra,

20. no tempo em que eu vos reconduzir, no tempo em que vos recolher, porque farei de vós um objeto de glória e de louvor entre todos os povos da terra, quando eu tiver realizado a vossa restauração sob os vossos olhos, diz o Senhor.

Ageu

Capítulo 1

1. No segundo ano do reinado de Dario, no primeiro dia do sexto mês, a palavra do Senhor foi dirigida pelo profeta Ageu ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Salatiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Josedec, nestes termos:
2. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: este povo diz: não é ainda chegado o momento de reconstruir a casa do Senhor.
3. E a palavra do Senhor foi transmitida pelo profeta Ageu:
4. É então o momento de habitardes em casas confortáveis, estando esta casa em ruínas? Eis o que declara o Senhor dos exércitos:
5. considerai o que fazeis!
6. Semeais muito e recolheis pouco; comeis e não vos saciais; bebeis e não chegais a apagar a vossa sede; vestis, mas não vos aqueceis; e o operário guarda o seu salário em saco roto!
7. Assim fala o Senhor dos exércitos: refleti no que fazeis!
8. Subi a montanha, trazei madeira e reconstruí a minha casa; ela me será agradável e nela serei glorificado, - oráculo do Senhor.
9. Esperastes uma abundante colheita e esta foi magra; dissipei com um sopro o que queríeis armazenar. Por quê? - oráculo do Senhor. Porque minha casa está em

ruínas, enquanto cada um de vós só tem cuidado da sua.

10. Por isso o céu negou o seu orvalho e a terra, os seus frutos.
11. Sequei terras e colinas, trigo, mosto e óleo, todo o fruto da terra, homens e animais, tudo o que produz o trabalho de vossas mãos.
12. Zorobabel, filho de Salatiel, com o sumo sacerdote Josué, filho de Josedec, e todo o resto do povo, ouviram a voz do Senhor seu Deus, e as palavras que lhes dirigiu o profeta Ageu da parte do Senhor. E todo o povo temeu o Senhor.
13. Ageu, enviado do Senhor, falou ao povo segundo o mandato que ele tinha recebido do Senhor: Estou convosco - oráculo do Senhor.
14. Então o Senhor inspirou coragem a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Josedec, bem como a todo o resto do povo: todos puseram-se a trabalhar na construção da casa do Senhor dos exércitos, seu Deus,
15. aos vinte e quatro dias do sexto mês.

Capítulo 2

1. No segundo ano do reinado de Dario, no vigésimo primeiro dia do sétimo mês, a palavra do Senhor fez-se ouvir por intermédio do profeta Ageu nestes termos:
2. Fala ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Salatiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Josedec, e ao resto do povo.
3. Haverá alguém entre vós que tenha visto esta casa em seu primeiro esplendor? E em que estado a vedes agora! Tal como está, não parece ela insignificante aos vossos olhos?

4. Todavia, ó Zorobabel, tem ânimo, diz o Senhor. Coragem, Josué, filho de Josedec, sumo sacerdote! Coragem todos vós, habitantes da terra, diz o Senhor. Mãos à obra! Eu estou convosco - oráculo do Senhor dos exércitos.
5. Segundo o pacto que fiz convosco quando saístes do Egito, meu espírito habitará convosco. Não temais.
6. Porque isto diz o Senhor dos exércitos: Ainda um pouco de tempo, e abalarei céu e terra, mares e continentes;
7. sacudirei todas as nações, o desejado de todos os povos virá e encherei de minha glória esta casa, diz o Senhor dos exércitos.
8. A prata e o ouro me pertencem - oráculo do Senhor dos exércitos.
9. O esplendor desta casa sobrepujará o da primeira - oráculo do Senhor dos exércitos.
10. Sim, farei reinar a paz neste lugar, diz o Senhor dos exércitos. No segundo ano do reinado de Dario, no vigésimo quarto dia do nono mês, a palavra do Senhor fez-se ouvir pelo ministério do profeta Ageu nestes termos:
11. Isto diz o Senhor dos exércitos: propõe aos sacerdotes esta questão:
12. Suponhamos que um homem traga na orla da sua veste carne consagrada. Se ela tocasse com esta veste o pão, ou o guisado, ou o vinho, ou o óleo, ou qualquer outro alimento, porventura se tornaria santo tal objeto? Não, responderam os sacerdotes.
13. Mas suponhamos, replicou Ageu, que alguém esteja manchado por ter tocado um cadáver; se ele tocar qualquer dessas coisas, ficará ela impura? Sim, ficará impura, responderam os sacerdotes.
14. Então Ageu retomou a palavra e disse: Assim é este povo, assim é esta nação diante de mim - oráculo do

Senhor; assim também é o trabalho de suas mãos: tudo o que me oferecem ali está manchado.

15. Prestai toda a atenção pois, a partir de hoje e para sempre. Antes que se começasse a colocar pedra sobre pedra no templo do Senhor, que vos acontecia?
16. Um feixe de trigo, do qual se esperava vinte medidas de grãos, não dava mais que dez; uma cuba de vinho de cinquenta medidas não dava mais que vinte;
17. mandei ferrugem, mangra e saraiva para destruir o trabalho de vossas mãos, e não vos voltastes para mim

- oráculo do Senhor.

18. Prestai toda a atenção no que vai acontecer a partir deste dia, a partir do vigésimo quarto dia do nono mês, dia em que foram lançadas as pedras de fundamento da casa do Senhor. Prestai toda a atenção!
19. Vede se o grão falta ainda nos celeiros, se a vinha, a figueira, a romãzeira e a oliveira continuam improdutivas... porque a partir deste dia derramarei a minha bênção.
20. A palavra do Senhor foi dirigida pela segunda vez a Ageu no vigésimo quarto dia do mês, nestes termos:
21. Vai ter com o governador de Judá, Zorobabel, e dize-lhe:
22. abalarei o céu e a terra, derrubarei o trono de todos os reis, aniquilarei o poder das nações, destruirei os carros e suas equipagens; cavalos e cavaleiros cairão, e matar-se-ão mutuamente a golpes de espada.
23. Naquele dia - oráculo do Senhor - eu te tomarei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, meu servo - oráculo do Senhor - e te conservarei como se conserva um sinete. Porque é a ti que escolhi - oráculo do Senhor dos exércitos.

Zacarias

Capítulo 1

1. No oitavo mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ado, nestes termos:
2. O Senhor estava profundamente irritado contra os vossos pais.
3. Dize a (este povo): eis o que diz o Senhor dos exércitos: voltai a mim - oráculo do Senhor dos

exércitos - e eu voltarei a vós - oráculo do Senhor dos exércitos.

4. Não sejais como vossos pais a quem os profetas de outrora clamaram, dizendo: eis o que diz o Senhor dos exércitos: deixai vossos maus caminhos e vossas más ações; e eles não ouviram, não prestaram atenção aos meus avisos - oráculo do Senhor.
5. Onde estão vossos pais? Podem porventura os profetas viver eternamente? Quanto aos avisos e às ordens que encarreguei os meus servos, os profetas, de transmitir ao povo, não foram eles executados junto de vossos pais?
6. Por isso vossos pais caíram em si mesmos e, confusos, confessaram: o Senhor dos exércitos tratou-nos como tinha resolvido proceder conosco, segundo o nosso proceder e as nossas obras.
7. No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês (o mês de Sabat) do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ado, nestes termos:
8. tive uma visão durante a noite. Percebi, entre as murtas do fundo do vale, um homem montado num cavalo vermelho e atrás dele estavam cavalos ruços, alazões e brancos.
9. Eu perguntei: “Meu senhor, que cavalos são estes?” E o anjo porta-voz respondeu-me: “Vou explicar-te”.
10. O homem que se encontrava entre as murtas respondeu: “Estes são os (mensageiros) que o Senhor mandou para percorrer a terra”.
11. Então os cavaleiros disseram ao anjo do Senhor que permanecia entre as murtas: “Acabamos de percorrer toda a terra e vimos que toda a terra está em tranquilidade e descanso”.

12. O anjo do Senhor disse: “Senhor dos exércitos! Até quando ficareis insensível à sorte de Jerusalém e das cidades de Judá? Já faz setenta anos que estais irritado contra elas!”
13. O Senhor respondeu ao anjo que me falava e disse-lhe boas palavras, cheias de consolação.
14. E o anjo disse-me: “Proclama o seguinte: eis o que diz o Senhor dos exércitos: estou animado de ardente amor por Jerusalém e por Sião; porém, sumamente irritado contra as nações que vivem despreocupadas.
15. Eu só estava ligeiramente agastado contra Israel, mas (estas nações) ultrapassaram a medida.
16. Por isso, eis o que diz o Senhor: volto novamente para Jerusalém cheio de compaixão; minha casa será nela reedificada - oráculo do Senhor dos exércitos - e o cordel será estendido sobre Jerusalém.
17. Farás a proclamação seguinte: eis o que diz o Senhor dos exércitos: minhas cidades terão de novo muitas riquezas; o Senhor será a consolação de Sião e a sua escolha cairá novamente sobre Jerusalém”.

Capítulo 2

1. Levantando os olhos, vi quatro cornos;
2. e perguntei ao porta-voz: “Meu senhor, que cornos são estes?” Ele respondeu-me: “Estes são os cornos que dispersaram Jerusalém e Judá”.
3. O Senhor mostrou-me então quatro ferreiros.
4. Eu perguntei: “Esses, que vêm fazer?” “Os cornos”, respondeu-me ele, “haviam dispersado Judá de tal forma que ninguém mais ousava levantar a cabeça; mas eis que vieram esses ferreiros para destruí-los, para abater os cornos que as nações tinham levantado contra a terra de Judá, a fim de dispersar (os seus habitantes)”.

5. Levantando os olhos, olhei e vi um homem que tinha na mão um cordel de agrimensor.
6. Perguntei-lhe: Aonde vais? A Jerusalém, respondeu ele, para ver qual é a sua largura e o seu comprimento.
7. O anjo porta-voz conservava-se imóvel, quando veio ao seu encontro outro anjo que lhe disse:
8. Corre! Fala a este jovem. Dize-lhe: Jerusalém vai ficar sem muros, por causa da multidão de homens e de animais que haverá no meio dela.
9. Eu mesmo - oráculo do Senhor - serei para ela um muro de fogo que a cercará; serei no meio dela a sua glória.
10. Oh! Oh! Fugi para longe da terra do norte, porque eis que vos espalho pelos quatro ventos do céu - oráculo do Senhor.
11. Salva-te, filha de Sião, tu que agora habitas na cidade de Babel!
12. Porque isto declara o Senhor dos exércitos (que me enviou, depois) da provação, contra as nações que vos despojaram: quem vos toca, toca a menina dos meus olhos.
13. Eis que vou levantar a minha mão contra essas nações, e elas serão a presa de seus escravos: assim sabereis que fui enviado pelo Senhor dos exércitos.
14. Solta gritos de alegria, regozija-te, filha de Sião. Eis que venho residir no meio de ti - oráculo do Senhor.
15. Naquele dia se achegarão muitas nações ao Senhor, e se tornarão o meu povo: habitarei no meio de ti, e saberás que fui enviado a ti pelo Senhor dos exércitos.
16. O Senhor possuirá Judá como seu domínio, e Jerusalém será de novo (sua cidade) escolhida.
17. Toda criatura esteja em silêncio diante do Senhor: ei-lo que surge de sua santa morada.

Capítulo 3

1. O Senhor mostrou-me o sumo sacerdote Josué, de pé diante do anjo do Senhor; Satã estava à sua direita como acusador.
2. O (anjo do) Senhor disse a Satã: O Senhor te confunda, Satã! Confunda-te o Senhor que escolheu Jerusalém. (Josué) não é porventura um tição escapado ao incêndio?
3. Josué, vestido com roupas sujas, estava de pé diante do anjo do Senhor.
4. O Senhor falou àqueles que estavam à volta dele, dizendo: Tirai-lhe essas roupas sujas. Depois disse a Josué: Eis que tirei de ti a tua imundície e te revesti de roupa de festa.
5. E acrescentou: Ponde-lhe na cabeça uma tiara limpa. Eles puseram-lhe na cabeça uma tiara limpa e fizeram-no mudar de vestes em presença do anjo do Senhor.
6. Em seguida, o anjo do Senhor declarou a Josué:
7. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: se andares nos meus caminhos e fores fiel no meu serviço, governarás a minha casa, guardarás os meus átrios e dar-te-ei lugar entre estes que estão aqui diante de mim.
8. Ouve, ó Josué, sumo sacerdote, tu e teus colegas que se sentam diante de ti - porque são pessoas de presságio: porque eis que farei vir o meu servo Gérmen.
9. Eis a pedra que pus diante de Josué; sobre essa pedra estão sete olhos; gravarei eu mesmo sobre ela a inscrição - oráculo do Senhor dos exércitos - e num só dia tirarei o mal desta terra.
10. Naquele dia - oráculo do Senhor dos exércitos - convidareis uns aos outros para debaixo de sua vinha e de sua figueira.

Capítulo 4

1. O anjo voltou e despertou-me, como a um homem a quem tiram do sono.
2. E perguntou-me: Que vês? Vejo um candelabro todo de ouro, respondi, que tem um reservatório no alto, sete lâmpadas em redor e ainda sete bicos para as lâmpadas colocadas em cima do candelabro.
3. Junto deste, duas oliveiras colocadas de um e outro lado do reservatório.
4. Perguntei de novo ao porta-voz: Meu Senhor, que coisas são estas?
5. Ele respondeu: Não sabes o que isso significa? Respondi: Não, meu Senhor.
6. Então ele explicou: Este é o oráculo do Senhor a respeito de Zorobabel: não pelo poder, nem pela violência, mas sim pelo meu Espírito (é que ele cumprirá a sua missão) - oráculo do Senhor.
7. Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel não passas de uma planície! Ele porá a pedra de remate em meio de aclamações: Graças, graças a ela!
8. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
9. As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos desta casa; suas mãos levarão a bom termo a sua construção. Assim saberás que fui enviado a vós pelo Senhor dos exércitos.
10. Por que, pois, desprezar esses humildes começos? Alegrar-se-ão quando virem o fio de prumo na mão de Zorobabel. (Então ele me explicou:) Estes sete olhos são os olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra.
11. Perguntei-lhe ainda: Que significam as duas oliveiras que estão de um e outro lado do candelabro?
12. E interroguei de novo: Que significam estes dois ramos de oliveira, que deixam correr o ouro por dois tubos de ouro?
13. Não sabes o que isto significa? Não, meu Senhor.

14. Ele explicou: São os dois ungidos do Senhor que assistem diante do Senhor de toda a terra.

Capítulo 5

1. Levantando os olhos, olhei e vi um rolo manuscrito que voava.
2. (O anjo) disse-me: Que vês? Um rolo que voa, respondi, o qual tem vinte côvados de comprimento por dez de largura.
3. Ele disse-me: Isto é a Maldição que se espalha sobre toda a terra. Todo ladrão será expulso por ela, e todo perjuro será lançado fora por ela.
4. Eu a deixarei espalhar-se por toda a parte - oráculo do Senhor - e ela forçará a casa do ladrão e a do perjuro; alojar-se-á na casa (de cada um) deles e a aniquilará com a sua madeira e as suas pedras.
5. O anjo porta-voz aproximou-se e disse-me: Levanta os teus olhos e vê o que vem lá!
6. Eu disse: O que é? Ele respondeu: É um efá que aparece, e acrescentou: É a iniquidade deles por toda a terra.
7. Eis que foi levantada a tampa de chumbo, e vi uma mulher instalada no efá.
8. Esta mulher, disse ele, é a Iniquidade! Prendeu-a no efá e tapou a boca do efá com o disco de chumbo.
9. Então levantei os olhos e olhei: apareceram duas mulheres, e o vento soprava em suas asas. Tinham asas como de cegonha e levantaram o efá entre o céu e a terra.
10. Perguntei então ao porta-voz: Aonde vão elas com o efá?
11. Ele respondeu-me: Vão construir-lhe uma casa na terra de Senaar, estabelecê-la ali e fixá-la no seu lugar.

Capítulo 6

1. Levantando de novo os olhos, olhei e vi quatro carros que saíam dentre duas montanhas: estas eram montanhas de bronze.
2. No primeiro carro havia cavalos vermelhos; no segundo cavalos negros;
3. no terceiro, cavalos brancos e, no quarto, cavalos baios.
4. Tomando então a palavra, perguntei ao anjo que falava comigo: Que carros são esses, meu Senhor?
5. Ele respondeu-me: Eles vão para os quatro ventos do céu e deixam o lugar onde se apresentaram diante do Senhor de toda a terra.
6. Os cavalos negros dirigem-se para o norte, os brancos para o ocidente, os baios para o sul.
7. Partiram fogosos e procuraram lançar-se para percorrer a terra. O Senhor disse-lhes: Ide, percorrei a terra! E eles puseram-se a percorrer a terra.
8. Ele chamou-me e disse: Olha: os que se dirigem para o norte vão saciar a minha cólera contra a terra do norte.
9. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
10. Vai e recebe a oferta da comunidade, os dons de Heldai, Tobias e Jedaia; vai hoje mesmo à casa de Josias, filho de Sofonias, pois se dirigiram para lá de volta de Babilônia.
11. Tomarás prata e ouro e farás uma coroa, que porás sobre a cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Josedec,
12. e lhe dirás: Assim fala o Senhor dos exércitos: Eis o homem, cujo nome é Gérmen; alguma coisa vai germinar de sua linhagem.
13. Ele é que reconstruirá o templo do Senhor: usará insígnias reais e sentar-se-á como rei sobre o seu trono; terá um sacerdote à sua direita, e reinará a perfeita paz entre eles,

14. A coroa será conservada no templo do Senhor em memória de Heldai, Tobias e Jedaia, como também de Josias, filho de Sofonias.
15. Virão então aqueles que se acham distantes para trabalhar na construção do templo do Senhor, e sabereis que fui enviado a vós pelo Senhor dos exércitos. Tudo isso há de realizar-se, se fordes dóceis à voz do Senhor, vosso Deus.

Capítulo 7

1. No quarto ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor foi dirigida a Zacarias no quarto dia do nono mês (mês de Casleu).
2. Ora, Betel havia delegado Sareser e Reguemelec com seus homens
3. para apresentarem ao Senhor as suas orações e fazerem aos sacerdotes do templo do Senhor e aos profetas esta pergunta: Porventura precisamos nós de chorar no quinto mês, e jejuar, como o fazemos desde há muito tempo?
4. A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
5. Declara a todo o povo e aos sacerdotes: Vós tendes, com efeito, jejuado e chorado no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos. Mas foi realmente por meu respeito que o fizestes?
6. Quando comeis e bebeis não sois vós que comeis e bebeis?
7. Não reconheceis nisso o ensinamento do Senhor transmitido pela boca dos antigos profetas, no tempo em que Jerusalém era habitada em paz, ela e as cidades circunvizinhas, e quando a região do sul e a da planície eram (ainda) habitadas?
8. (A palavra do Senhor foi dirigida a Zacarias nestes termos:)

9. O Senhor dizia: julgai segundo a verdadeira justiça; cada um de vós tenha bom coração e seja compassivo para com o seu irmão.
10. Não oprimais a viúva nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, e não trameis em vossos corações maus desígnios uns contra os outros.
11. Eles, porém, não quiseram escutar: voltaram-me as costas, revoltados, e taparam os ouvidos para nada ouvir.
12. Endureceram o seu coração como um diamante, para não entenderem as instruções e as palavras que o Senhor dos exércitos lhes dirigia pelo seu Espírito, por meio dos antigos profetas. Por isso o Senhor dos exércitos indignou-se vivamente contra eles.
13. Ele os chamou em vão, e não foi atendido! Por isso - oráculo do Senhor dos exércitos - não os ouvi quando clamaram a mim.
14. Dispersei-os por todas as nações que lhes eram desconhecidas; depois que partiram, a terra ficou abandonada e ninguém mais transitou por ela. Transformaram num deserto uma terra de delícias.

Capítulo 8

1. A palavra do Senhor foi-me de novo dirigida nestes termos: Eis o que diz o Senhor dos exércitos:
2. consumo-me de ardente amor por Sião; estou animado em favor dela de uma violenta cólera.
3. Assim fala o Senhor: eis que volto a Sião, venho residir em Jerusalém. Jerusalém chamar-se-á a cidade-fidelidade, e a montanha de Sião, a montanha-santidade.
4. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: ver-se-ão ainda velhos e velhas sentados nas praças de Jerusalém, tendo cada um na mão o seu bastão.

5. As praças da cidade regurgitarão de meninos e meninas que brincarão nas suas praças.
6. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: se isso parecer um milagre aos olhos dos sobreviventes desse povo, naqueles dias, acaso será impossível aos meus olhos? - oráculo do Senhor dos exércitos.
7. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: vou libertar o meu povo, tirá-lo das terras do Levante e do Poente
8. e conduzi-lo a Jerusalém, onde habitará; será o meu povo e eu serei o seu Deus na fidelidade e na justiça.
9. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: confortem-se vossas mãos, vós todos que agora ouvis os oráculos pronunciados pela boca dos profetas, e que datam da época em que foram lançados os fundamentos para a reconstrução do templo.
10. Até o presente, não havia salário para o trabalho dos homens, nem dos animais, e não existia segurança alguma contra o inimigo para aquele que cuidava de seus afazeres; eu tinha deixado todos os homens uns contra os outros.
11. Mas agora não quero tratar os sobreviventes deste povo como nos dias de outrora - oráculo do Senhor dos exércitos.
12. Farei com que tudo prospere: a vinha dará a sua uva e a terra, os seus frutos; o céu derramará o seu orvalho, e darei aos sobreviventes deste povo a posse de todos esses bens.
13. Fostes um objeto de maldição entre as nações, ó casas de Judá e de Israel! Mas vou libertar-vos, e sereis uma bênção.
14. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: eu decidira fazer-vos mal quando vossos pais excitaram a minha cólera - diz o Senhor dos exércitos - e não voltei atrás!

15. Assim, resolvo agora fazer o bem a Jerusalém e à casa de Judá. Não temais.
16. Eis o que deveis fazer: falai a verdade uns aos outros; julgai às portas de vossas cidades segundo a justiça e a sinceridade.
17. Não maquineis o mal em vossos corações contra o próximo; não jureis falso, porque aborreço tudo isso - oráculo do Senhor.
18. A palavra do Senhor dos exércitos foi-me dirigida nestes termos:
19. eis o que diz o Senhor, dos exércitos: o jejum do sexto mês como também os do quinto e do nono serão doravante para Judá dias de regozijo e de alegria, dias de festa.
20. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: virão ainda muitos povos e habitantes de grandes cidades:
21. os habitantes de uma cidade convidarão os habitantes de outra, dizendo: Vamos e roguemos ao Senhor! Busquemos o Senhor dos exércitos! - Também eu irei. -
22. Virão muitos povos e poderosas nações buscar o Senhor dos exércitos em Jerusalém, e implorar a face do Senhor.
23. Eis o que diz o Senhor dos exércitos: naquele dia dez homens de todas as línguas das nações tomarão um judeu pela orla de seu manto, e dirão: queremos ir convosco, porque soubemos que Deus está convosco.

Capítulo 9

1. Oráculo. A palavra do Senhor repousa na terra de Hadrac e de Damasco. (Porque ao Senhor pertencem as cidades de Arã, assim como todas as tribos de Israel),
2. e também em Hamat, vizinha de Damasco, e em Tiro e Sidônia, apesar de sua sabedoria.

3. Tiro levantou suas muralhas, amontoou prata como o pó, e ouro como a lama dos caminhos.
4. Eis que o Senhor vai apoderar-se dela: ele destruirá suas fortificações, o fogo a devorará.
5. Ao saber disso, Ascalon se apavorará, Gaza ficará tremendo, e Acaron igualmente, vendo a sua esperança frustrada; o rei desaparecerá de Gaza, Ascalon ficará desabitada!
6. Estranhos se instalarão em Azot, destruirei a soberba do filisteu.
7. Tirarei de sua boca o sangue que comia e dos seus dentes as carnes abomináveis e também ele será um resto para o nosso Deus. Ele viverá como uma família de Judá, Acaron será tratada como o jebuseu.
8. Montarei guarda junto de minha casa, para protegê-la contra as idas e vindas; o inimigo não oprimirá mais o meu povo, porque doravante terei meus olhos sobre ele.
9. Exulta de alegria, filha de Sião, solta gritos de júbilo, filha de Jerusalém; eis que vem a ti o teu rei, justo e vitorioso; ele é simples e vem montado num jumento, no potro de uma jumenta.
10. Ele suprimirá os carros de guerra na terra de Efraim e os cavalos de Jerusalém. O arco de guerra será quebrado. Ele proclamará a paz entre as nações, seu império estender-se-á de um mar ao outro, desde o rio até as extremidades da terra.
11. Quanto a ti, por causa de tua aliança de sangue, libertarei os teus cativos da fossa sem água.
12. Voltai, pois, para a vossa terra, vós que viveis de esperança. Desde agora vos anuncio que vos indenizarei em dobro.
13. Eis que estiro Judá como um arco, tomo Efraim como flecha. Suscitarei os teus filhos, ó Sião, contra os filhos

de Javã, tornar-te-ei como a espada de um valente.

14. O Senhor vai aparecer sobre eles; sua flecha fuzilará como o relâmpago; ele vai tocar a trombeta e em meio à borrasca do sul aparecerá.
15. O Senhor dos exércitos protegerá Israel; eles devorarão os atiradores de funda e os pisarão aos pés, e beberão o seu sangue como vinho; ficarão fartos como a taça dos sacrifícios, e saturados como os cornos do altar.
16. O Senhor seu Deus lhes assegurará a vitória. Naquele dia, o rebanho de seu povo brilhará sobre a terra como as pedras de um diadema.
17. Que felicidade! Que beleza será a sua! O trigo dará vigor aos jovens, e o vinho, (saúde) às donzelas.

Capítulo 10

1. Pedi chuvas ao Senhor para o tempo das águas tardias. O Senhor faz brilhar o relâmpago, proporciona chuva para todos e ao homem a vegetação do campo.
2. Os terafins deram falsos oráculos, os adivinhos só tiveram visões mentirosas; contam sonhos vãos, e suas consolações são inúteis. Por isso, o povo desgarrou-se como um rebanho e se pôs a vagar por falta de pastor.
3. Minha cólera inflama-se contra os pastores, meu castigo vai cair sobre os bodes. O Senhor dos exércitos visita o seu rebanho, a casa de Judá, e a constitui seu cavalo de honra.
4. Dela há de provir a pedra angular; dela, o mastro da tenda; dela, o arco de guerra; dela, todos os chefes.
5. Todos se portarão como valentes guerreiros, que espezinham no combate a lama dos caminhos. Eles batalharão porque o Senhor está com eles; e serão confundidos os que vêm montados a cavalo.

6. Tornarei poderosa a casa de Judá, darei a vitória à casa de José; restabelecê-los-ei, porque me compadeci de sua sorte, e eles serão como se eu não os houvesse jamais rejeitado, porque eu sou o Senhor seu Deus: eu os ouvirei.
7. Efraim será como um herói; seu coração se alegrará, fortalecido pelo vinho; seus filhos verão tudo isso e se alegrarão, e seu coração exultará de júbilo no Senhor.
8. Vou assobiar e reuni-los, porque os resgatei; serão tão numerosos como o eram outrora.
9. Eu os semeei por entre os povos, mas eles de longe se recordarão de mim; instruirão os seus filhos, e tornarão a voltar.
10. Eu os reconduzirei da terra do Egito, retirá-los-ei da Assíria, e os levarei para a terra de Galaad e do Líbano, e ali não haverá lugar bastante para eles.
11. Atravessarão o mar do Egito, e o Senhor ferirá as ondas do mar. O leito do Nilo será descoberto. A soberba da Assíria será humilhada, e o cetro do Egito será roubado.
12. O poder de Israel crescerá, graças ao Senhor, e eles andarão no seu nome - oráculo do Senhor.

Capítulo 11

1. Abre, ó Líbano, as tuas portas, e o fogo devore os teus cedros; geme, cipreste, porque o cedro caiu.
2. As mais belas árvores foram abatidas! Gemei, carvalhos de Basã, porque foi dizimada a floresta impenetrável.
3. Ouve-se o pranto dos pastores porque foram arruinados os seus pastos, o seu orgulho. Ouve-se o rugir dos leõezinhos, porque foram devastadas as florestas do Jordão.
4. Eis o que diz o Senhor meu Deus:

5. Apascenta estas ovelhas destinadas ao matadouro, que
são compradas e degoladas impunemente, cujos
vendedores dizem: Bendito seja o Senhor! Eis que
estou rico! - sem que nenhum pastor tenha compaixão
delas.
6. Por minha vez, não pouparei mais os habitantes desta
terra - oráculo do Senhor. Entregarei os homens uns
aos outros e nas mãos de seu rei; devastarão o país e
não livrarei ninguém de sua mão.
7. Pus-me então a apascentar as ovelhas destinadas ao
matadouro, as mais miseráveis do rebanho. Escolhi dois
cajados, aos quais chamei respectivamente
Benignidade e Liame, e comecei a apascentar o
rebanho.
8. Despedi os três pastores desde o primeiro mês: eu
estava cansado deles, e eles estavam desgostados de
mim.
9. Eu declarei: Não quero mais saber do ofício de pastor.
Pereça o que perecer, morra o que morrer! Os que
restarem, que se devorem uns aos outros.
10. Tomando então Benignidade, meu cajado, quebrei-o,
rompendo assim o pacto concluído com todos os povos.
11. Ele foi quebrado naquele dia e os mercadores de
animais que me observavam, perceberam que aquilo
indicava um oráculo do Senhor.
12. Eu disse-lhes: Dai-me o meu salário, se o julgais bem,
ou então retende-o! Eles pagaram-me apenas trinta
moedas de prata pelo meu salário.
13. O Senhor disse-me: Lança esse dinheiro no tesouro,
esta bela soma, na qual estimaram os teus serviços.
Tomei as trinta moedas de prata e lancei-as no tesouro
da casa do Senhor.
14. Depois tomei o meu cajado Liame e quebrei-o,
rompendo assim o pacto de fraternidade entre Judá e

Israel.

15. O Senhor disse-me: Aparelha-te agora como um mau pastor.
16. Estou pronto a suscitar nesta terra um pastor que não terá cuidado das ovelhas que perecem, não buscará as que se desgarram, não curará a que for ferida, nem alimentará a sã; mas comerá a carne das melhores e lhes arrancará as unhas.
17. Ai do mau pastor que abandona o seu rebanho! Que a espada fira o seu braço e o seu olho direito! Que seque seu braço e seja coberto de trevas o seu olho direito!

Capítulo 12

1. Oráculo. Palavra do Senhor sobre Israel. Oráculo do Senhor, que estendeu os céus, firmou a terra e formou o sopro (espírito) que o homem tem dentro de si.
2. Eis o que farei de Jerusalém: um copo inebriante para todos os povos circunvizinhos; também Judá será cercado pelo inimigo com Jerusalém.
3. Naquele dia farei de Jerusalém uma pedra pesada para todas as nações: todo o que se esforçar por levantá-la,

sairá ferido; todos os povos da terra se juntarão contra ela.

4. Naquele dia - oráculo do Senhor - ferirei de espanto todos os cavalos, e de delírio os que montam neles. Abrirei os meus olhos sobre a casa de Judá, e cegarei a cavalaria das nações.
5. Os chefes de Judá reconhecerão em seu coração que a força dos habitantes de Jerusalém está em seu Deus, o Senhor dos exércitos.
6. Naquele dia, farei dos chefes de Judá como que um braseiro ardente sobre um monte de lenha, uma tocha acesa no meio dos feixes: devorarão à direita e à esquerda todos os povos da vizinhança, enquanto Jerusalém permanecerá firme e estável.

7. O Senhor libertará primeiramente as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e dos habitantes de Jerusalém não se eleve demais em detrimento de Judá.
8. Naquele dia, o Senhor protegerá os habitantes de Jerusalém; o mais fraco dentre eles será valente como Davi, e a casa de Davi surgirá como Deus, como um anjo do Senhor.
9. Naquele dia, procurarei exterminar todo o povo que vier contra Jerusalém.
10. Suscitarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de boa vontade e de prece e eles voltarão os seus olhos para mim. Farão lamentações sobre aquele que traspassaram, como se fosse um filho único; chorá-lo-ão amargamente como se chora um primogênito!
11. Naquele dia haverá um grande luto em Jerusalém, como o luto de Adadremon no vale de Magedo.
12. A terra inteira celebrará esse luto, família por família; a família da casa de Davi à parte, com suas mulheres separadamente;
13. a família da casa de Natã à parte, com suas mulheres separadamente; a família da casa de Levi à parte, com suas mulheres separadamente; a família de Semei à parte, e suas mulheres separadamente;
14. todas as outras famílias, cada uma à parte, e as mulheres separadamente.

Capítulo 13

1. Naquele dia jorrará uma fonte para a casa de Deus e para os habitantes de Jerusalém, que apagará os seus pecados e suas impurezas.
2. Naquele dia - oráculo do Senhor, - exterminarei da terra até os nomes dos ídolos: não se falará mais deles; expulsarei os falsos profetas e todo espírito impuro.

3. Se alguém intentar ainda dar um oráculo, seu pai e sua mãe que o geraram repreendê-lo-ão: Vais morrer, porque dizes mentiras em nome do Senhor. E quando ele proferir os seus oráculos, eles mesmos, seu pai e sua mãe que o geraram, o transpassarão.
4. Naquele dia os profetas terão vergonha de suas visões proféticas, e não mais se cobrirão com o manto de peles para mentir.
5. Cada um dirá: Não sou profeta, mas lavrador, e possuo terras desde a minha juventude.
6. Se alguém lhe disser: Que ferimentos são esses em tuas mãos? São ferimentos que recebi na casa de meus amigos, responderá ele.
7. Espada, levanta-te contra o meu pastor, (contra o meu companheiro - oráculo do Senhor dos exércitos). Fere o pastor, que as ovelhas sejam dispersas: Voltarei a minha mão até mesmo contra os pequenos.
8. Em toda a terra - oráculo do Senhor - dois terços dos habitantes serão exterminados e um terço subsistirá.
9. Mas farei passar este terço pelo fogo; purificá-lo-ei como se purifica a prata, prová-lo-ei como se prova o ouro. Então ele invocará o meu nome, eu o ouvirei, e direi: Este é o meu povo; e ele responderá: O Senhor é o meu Deus.

Capítulo 14

1. Eis que vem o dia do Senhor, em que os teus despojos serão divididos no meio de ti.
2. Juntarei todas as nações ao redor de Jerusalém: a cidade será atacada e tomada, as casas serão destruídas, as mulheres, violadas; metade da cidade irá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso.
3. Então sairá o Senhor e pelejará contra aquelas nações: ele combaterá como (o sabe) fazer em tempo de guerra.

4. Naquele dia os seus pés se apoiarão no monte das Oliveiras, defronte de Jerusalém, para o lado do oriente, e o monte dividir-se-á em dois pelo meio, do oriente ao ocidente, formando assim um grande vale. Uma metade do monte se afastará para o norte, a outra para o sul.
5. Fugireis pelo vale aberto entre as montanhas, porque este vale se prolongará até o lugar do julgamento; e fugireis como fugistes do terremoto no tempo de Ozias, rei de Judá. Então aparecerá o Senhor vosso Deus, com todos os seus santos.
6. Naquele dia não haverá frio nem gelo.
7. Será um dia contínuo (conhecido somente do Senhor), e não haverá sucessão de dia e noite, e a noite será clara.
8. Naquele dia jorrará água corrente de Jerusalém, metade para o mar do nascente e metade para o mar do poente; jorrará tanto no verão como no inverno.
9. O Senhor reinará sobre toda a terra. Naquele dia o Senhor será o único Deus e só o seu nome será invocado.
10. Toda a terra será aplanada, desde Gabaa até Remon, ao sul de Jerusalém. Jerusalém ocupará o seu lugar, e dominará desde a porta de Benjamim até o lugar da Primeira Porta, até a Porta do Ângulo, e desde a torre de Hananeel até os lagares do rei.
11. Habitarão nela e não haverá mais interdito: Jerusalém estará verdadeiramente em segurança.
12. Eis a praga com que o Senhor vai ferir todos os povos que atacaram Jerusalém: apodrecerá sua carne, estando eles ainda de pé; seus olhos apodrecerão dentro de suas órbitas, e apodrecer-lhes-á a língua dentro da boca.

13. Naquele dia o Senhor semeará o pânico no meio deles, de sorte que se atacarão mutuamente, e levantarão as mãos uns contra os outros.
14. Também Judá combaterá em Jerusalém; juntar-se-ão as riquezas de todas as nações vizinhas: ouro, prata e vestes em grande quantidade.
15. Cavalos, mulos, camelos, jumentos, e todo animal que se encontrar nos campos, serão feridos com a mesma praga.
16. Os que restarem de todas as nações que tiverem atacado Jerusalém virão todos os anos adorar o rei, Senhor dos exércitos, e celebrar a festa dos Tabernáculos.
17. Toda e qualquer família da terra que não subir a Jerusalém para adorar o rei, Senhor dos exércitos, não receberá chuva!
18. Se a família do Egito não subir nem vier, não haverá chuva para ela, mas será ferida com a praga com que o Senhor ferirá todas as nações que não subirem a Jerusalém para celebrar a festa dos Tabernáculos.
19. Este será o castigo do Egito, como também de toda nação que não subir para celebrar a festa dos Tabernáculos.
20. Naquele dia escrever-se-á até mesmo nos chocalhos dos cavalos: consagrado ao Senhor. Os caldeirões ordinários do templo do Senhor serão consagrados como as taças do altar.
21. Todo caldeirão, tanto em Jerusalém como em Judá, será consagrado ao Senhor dos exércitos; todo aquele que vier oferecer sacrifício poderá servir-se deles para cozinhar; e não haverá mais traficantes naqueles dias na casa do Senhor dos exércitos.

Malaquias

Capítulo 1

1. Oráculo. Palavra do Senhor dirigida a Israel por seu Mensageiro.
2. Eu vos amei, diz o Senhor. E vós dizeis: em que nos amastes? Esaú não era, porventura, irmão de Jacó? - oráculo do Senhor. Contudo, eu amava Jacó,
3. mas Esaú eu odiava e transformei suas montanhas em desertos solitários e entreguei sua herança aos chacais do deserto.
4. Ainda que dissessem os edomitas: fomos destruídos, mas levantar-nos-emos de nossa ruína, eis o que diz o Senhor dos exércitos: que eles construam e eu destruirei; sua terra será chamada terra da impiedade, povo contra o qual irou-se o Senhor para sempre.
5. Vereis isto com os vossos olhos e direis: o Senhor é grande, mesmo para além do território de Israel!
6. O filho respeita seu pai e o servo, seu senhor. Ora, se eu sou Pai, onde estão as honras que me são devidas? E se eu sou o Senhor, onde está o temor que se me deve? - diz o Senhor dos exércitos a vós, sacerdotes, que desprezais o seu nome e dizeis: que desprezo temos tido por teu nome?
7. Ofereceis sobre o meu altar alimentos impuros! E ousais dizer: Em que desprezamos o teu nome? E julgais que a mesa do Senhor seja de pouca importância.
8. Se ofereceis em sacrifício um animal cego, não haverá mal algum nisto? E se trazeis um animal coxo e doente, não vedes mal algum nisto? Vai, pois, oferecê-lo ao teu governador; crês que lhe agradarias, que ele receberia bem? - diz o Senhor dos exércitos.

9. Ide agora rogar a Deus que nos perdoe! Tendo feito tudo isto com vossas próprias mãos, ouvir-vos-á ele favoravelmente? - diz o Senhor dos exércitos.
10. Vá, antes, um de vós e feche as portas. Não acendereis mais inutilmente o fogo no meu altar. Não tenho nenhuma complacência convosco - diz o Senhor dos exércitos - e nenhuma oferta de vossas mãos me é agradável.
11. Porque, do nascente ao poente, meu nome é grande entre as nações e em todo lugar se oferecem ao meu nome o incenso, sacrifícios e oblações puras. Sim, grande é o meu nome entre as nações - diz o Senhor dos exércitos.
12. Vós, porém, o profanais quando dizeis: A mesa do Senhor está manchada; o que nela se oferece é um alimento comum.
13. E dizeis ainda: Ai, que cansaço! E mostrais desprezo pelo altar. Trazeis o animal roubado, o coxo, o doente. Julgais que vou aceitá-lo de vossas mãos? - diz o Senhor.
14. Maldito seja o homem fraudulento que consagra e sacrifica ao Senhor um animal defeituoso, tendo no rebanho animais sadios! Sou um grande Rei - diz o Senhor - e o meu nome é temível entre as nações.

Capítulo 2

1. A vós, ó sacerdotes, dou esta ordem:
2. Se não me ouvirdes, se não tomardes a peito a glória de meu nome - diz o Senhor dos exércitos -, lançarei contra vós a maldição, trocarei em maldições as vossas bênçãos; aliás, já o fiz, porque não tomastes a peito (as minhas ordens).
3. Eis que vou abater vosso braço, espalhar-vos esterco no rosto - o esterco de vossas festas - e sereis lançados fora com ele.

4. Então sabereis que fui eu que vos dei esta ordem para que subsista o meu pacto com Levi - diz o Senhor dos exércitos.
5. A minha aliança com Levi foi um pacto de vida e prosperidade e também de temor, a fim de que ele temesse o meu nome; e ele temeu-me e sempre teve reverência por meu nome;
6. sua boca ensinou a verdade, e não se encontrou perversidade nos seus lábios. Andou comigo na paz e na retidão, e afastou do mal grande número de homens.
7. Porque os lábios do sacerdote guardam a ciência e é de sua boca que se espera a doutrina, pois ele é o mensageiro do Senhor dos exércitos.
8. Mas vós vos desviastes do caminho reto e fostes causa de muitos vacilarem na lei; violastes o pacto de Levi

- diz o Senhor dos exércitos.

9. Por isso, eu vos tornei desprezíveis e abjetos aos olhos de todo o povo, porque não guardastes os meus mandamentos e fizestes acepção de pessoas na aplicação da lei.
10. Acaso não é um mesmo o Pai de todos nós? Não foi um mesmo Deus que nos criou? Por que razão somos pérfidos uns para com os outros, violando assim o pacto de nossos pais?
11. Judá cometeu uma infâmia, a abominação foi perpetrada em Israel e Jerusalém; com efeito, Judá profanou o que é consagrado ao Senhor, porquanto amou e desposou a filha de um deus estrangeiro.
12. Que o Senhor extermine das tendas de Jacó todo culpado, o que testemunha e o que responde, e o elimine dentre os que apresentam uma oferta ao Senhor dos exércitos.
13. Eis ainda outra maldade que cometeis: inundais de lágrimas, prantos e gemidos o altar do Senhor, porque o Senhor não dá atenção alguma a vossas ofertas e não se compraz no que lhe apresentais com vossas mãos.
14. E dizeis: Mas por quê?! É porque o Senhor foi testemunha entre ti e a esposa de tua juventude. Foste-lhe infiel, sendo ela a tua companheira e a esposa de tua aliança.
15. Porventura não fez ele um só ser com carne e sopro de vida? E para que pende este ser único, senão para uma posteridade concedida por Deus? Tende, pois, cuidado de vós mesmos, e que ninguém seja infiel à esposa de sua juventude.
16. Quando alguém, por aversão, repudia (a mulher) - diz o Senhor, Deus de Israel -, cobre de injustiça as suas vestes - diz o Senhor dos exércitos. Tende, pois, cuidado de vós mesmos e não sejais infiéis!

17. Vós sois pesados ao Senhor com vossos discursos. E perguntais: O quê? Nós o cansamos? - Sim! Porque dizeis: Aquele que faz o mal é bem visto aos olhos do Senhor, que nele se compraz; ou: Onde está Deus, para julgar?

Capítulo 3

1. Vou mandar o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E imediatamente virá ao seu templo o Senhor que buscais, o anjo da aliança que desejais. Ei-lo que vem - diz o Senhor dos exércitos.
2. Quem estará seguro no dia de sua vinda? Quem poderá resistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do fundidor, como a lixívia dos lavadeiros.
3. Sentar-se-á para fundir e purificar a prata; purificará os filhos de Levi e os refinará, como se refinam o ouro e a prata; então eles serão para o Senhor aqueles que apresentarão as ofertas como convêm.
4. E a oblação de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos, como nos anos de outrora.
5. Virei ter convosco para julgar vossas questões e serei uma testemunha pronta contra os mágicos, os adúlteros, os perjuros, contra os que retêm o salário do operário, que oprimem a viúva e o órfão, que maltratam o estrangeiro e não me temem - diz o Senhor.
6. Porque eu sou o Senhor e não mudo; e vós, ó filhos de Jacó, não sois ainda um povo extinto.
7. Desde os dias de vossos pais vos apartastes de meus mandamentos e não os guardastes. Voltai a mim, e eu me voltarei para vós - diz o Senhor dos exércitos. Vós, porém, dizeis: Mas voltar como?
8. Pode o homem enganar o seu Deus? Por que procurais enganar-me? E ainda perguntais: Em que vos temos

enganado? No pagamento dos dízimos e nas ofertas.

9. Fostes atingidos pela maldição, e vós, nação inteira, procurais enganar-me.
10. Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência - diz o Senhor dos exércitos - e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário.
11. Para vos beneficiar afugentarei o gafanhoto, que não destruirá mais os frutos de vossa terra e não haverá nos campos vinha improdutiva - diz o Senhor dos exércitos.
12. Todas as nações vos felicitarão, porque sereis terra de delícias - diz o Senhor dos exércitos.
13. Tendes proferido palavras violentas contra mim, diz o Senhor. E perguntais: “O que é que dissemos contra vós?”
14. Dissestes: “É trabalho perdido servir a Deus. Que ganhamos com a obediência às suas ordens e com as procissões de luto diante do Senhor dos exércitos?
15. Agora, temos por ditosos os arrogantes e prosperam os que cometem a iniquidade. Ousam até tentar a Deus e escapam ao castigo”.
16. Assim falavam os que temem o Senhor. Mas o Senhor ouviu atento. Diante dele foi escrito o livro que conserva a memória daqueles que temem o Senhor e respeitam o seu nome.
17. Eles serão para mim um bem particular - diz o Senhor dos exércitos - no dia em que eu agir; tratá-los-ei benignamente como um pai trata com indulgência o filho que o serve.
18. E vereis de novo que há uma diferença entre justo e ímpio, entre quem serve a Deus e quem não o serve.

19. Porque eis que vem o dia, ardente como uma fornalha. E todos os soberbos, todos os que cometem o mal serão como a palha; este dia que vai vir os queimará - diz o Senhor dos exércitos - e nada ficará: nem raiz, nem ramos.
20. Mas, sobre vós que temeis o meu nome, levantar-se-á o sol de justiça que traz a salvação em seus raios. Saireis e saltareis, livres como os bezerros ao saírem do estábulo.
21. Pisareis aos pés os ímpios, os quais serão pó, sob a planta de vossos pés, no dia em que eu agir - diz o Senhor dos exércitos.
22. Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a quem prescrevi ordenações e mandamentos para todo o Israel no monte Horeb.
23. Vou mandar-vos o profeta Elias, antes que venha o grande e temível dia do Senhor,
24. e ele converterá o coração dos pais para os filhos e o coração dos filhos para os pais, de sorte que não ferirei mais de interdito a terra.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e distribuição são permitidas.

Revisão e diagramação: Souza Campos, E. L. de

Revisão da tradução feita sob a inspiração de Santo Agostinho; que ele nos ilumine a todos.

Índice

Bíblia
Sagrada
Católica
Antigo Testamento
Gênesis
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20

Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Capítulo 40
Capítulo 41
Capítulo 42
Capítulo 43
Capítulo 44
Capítulo 45
Capítulo 46
Capítulo 47
Capítulo 48

Capítulo 49
Capítulo 50
Êxodo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25

Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Capítulo 40
Levítico
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12

Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Números
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12

Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Deuteronômio
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3

Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31

Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Livro de Josué
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24

Livro dos Juízes
- Capítulo 1
- Capítulo 2
- Capítulo 3
- Capítulo 4
- Capítulo 5
- Capítulo 6
- Capítulo 7
- Capítulo 8
- Capítulo 9
- Capítulo 10
- Capítulo 11
- Capítulo 12
- Capítulo 13
- Capítulo 14
- Capítulo 15
- Capítulo 16
- Capítulo 17
- Capítulo 18
- Capítulo 19
- Capítulo 20
- Capítulo 21

Livro de Rute
- Capítulo 1
- Capítulo 2
- Capítulo 3
- Capítulo 4

Livro de Samuel I

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28

Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Livro de Samuel II
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24

Livro dos Reis I
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Livro dos Reis II
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4

Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Livro das Crônicas I
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6

Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Livro das Crônicas II
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4

Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32

Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Livro de Esdras
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Livro de Neemias
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12

Capítulo 13
Livro de Tobias
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Livro de Judite
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11

Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Livro de Ester
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Livro dos Macabeus I
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5

Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Livro dos Macabeus II
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Livro de Jó

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28

Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Capítulo 40
Capítulo 41
Capítulo 42
Livro dos Salmos
Salmo 1
Salmo 2
Salmo 3
Salmo 4
Salmo 5
Salmo 6
Salmo 7
Salmo 8
Salmo 9
Salmo 10
Salmo 11
Salmo 12
Salmo 13

Salmo 14
Salmo 15
Salmo 16
Salmo 17
Salmo 18
Salmo 19
Salmo 20
Salmo 21
Salmo 22
Salmo 23
Salmo 24
Salmo 25
Salmo 26
Salmo 27
Salmo 28
Salmo 29
Salmo 30
Salmo 31
Salmo 32
Salmo 33
Salmo 34
Salmo 35
Salmo 36
Salmo 37
Salmo 38
Salmo 39
Salmo 40
Salmo 41

Salmo 42
Salmo 43
Salmo 44
Salmo 45
Salmo 46
Salmo 47
Salmo 48
Salmo 49
Salmo 50
Salmo 51
Salmo 52
Salmo 53
Salmo 54
Salmo 55
Salmo 56
Salmo 57
Salmo 58
Salmo 59
Salmo 60
Salmo 61
Salmo 62
Salmo 63
Salmo 64
Salmo 65
Salmo 66
Salmo 67
Salmo 68
Salmo 69

Salmo 70
Salmo 71
Salmo 72
Salmo 73
Salmo 74
Salmo 75
Salmo 76
Salmo 77
Salmo 78
Salmo 79
Salmo 80
Salmo 81
Salmo 82
Salmo 83
Salmo 84
Salmo 85
Salmo 86
Salmo 87
Salmo 88
Salmo 89
Salmo 90
Salmo 91
Salmo 92
Salmo 93
Salmo 94
Salmo 95
Salmo 96
Salmo 97

Salmo 98
Salmo 99
Salmo 100
Salmo 101
Salmo 102
Salmo 103
Salmo 104
Salmo 105
Salmo 106
Salmo 107
Salmo 108
Salmo 109
Salmo 110
Salmo 111
Salmo 112
Salmo 113
Salmo 114
Salmo 115
Salmo 116
Salmo 117
Salmo 118
Salmo 119
Salmo 120
Salmo 121
Salmo 122
Salmo 123
Salmo 124
Salmo 125

Salmo 126
Salmo 127
Salmo 128
Salmo 129
Salmo 130
Salmo 131
Salmo 132
Salmo 133
Salmo 134
Salmo 135
Salmo 136
Salmo 137
Salmo 138
Salmo 139
Salmo 140
Salmo 141
Salmo 142
Salmo 143
Salmo 144
Salmo 145
Salmo 146
Salmo 147
Salmo 148
Salmo 149
Salmo 150
Livro dos Provérbios
Capítulo 1
Capítulo 2

Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30

Capítulo 31
Livro do Eclesiastes
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Cântico dos Cânticos
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Livro da Sabedoria
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4

Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Livro do Eclesiástico
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12

Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Capítulo 40

Capítulo 41
Capítulo 42
Capítulo 43
Capítulo 44
Capítulo 45
Capítulo 46
Capítulo 47
Capítulo 48
Capítulo 49
Capítulo 50
Capítulo 51
Isaías
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16

Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Capítulo 40
Capítulo 41
Capítulo 42
Capítulo 43
Capítulo 44

Capítulo 45
Capítulo 46
Capítulo 47
Capítulo 48
Capítulo 49
Capítulo 50
Capítulo 51
Capítulo 52
Capítulo 53
Capítulo 54
Capítulo 55
Capítulo 56
Capítulo 57
Capítulo 58
Capítulo 59
Capítulo 60
Capítulo 61
Capítulo 62
Capítulo 63
Capítulo 64
Capítulo 65
Capítulo 66
Jeremias
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5

Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33

Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Capítulo 40
Capítulo 41
Capítulo 42
Capítulo 43
Capítulo 44
Capítulo 45
Capítulo 46
Capítulo 47
Capítulo 48
Capítulo 49
Oráculo contra a Síria
Capítulo 50
Capítulo 51
Capítulo 52
Lamentações
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Baruc
Capítulo 1

Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Ezequiel
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22

Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Capítulo 40
Capítulo 41
Capítulo 42
Capítulo 43
Capítulo 44
Capítulo 45
Capítulo 46
Capítulo 47
Capítulo 48
Daniel
Capítulo 1

Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Oséias
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14

Joel
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Amós
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Abdias
Capítulo 1
Jonas
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Miquéias
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5

Capítulo 6
Capítulo 7
Naum
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Habacuc
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Sofonias
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Ageu
Capítulo 1
Capítulo 2
Zacarias
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10

Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Malaquias
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Créditos
Índice